



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

THAIS NOGUEIRA PENIDO

**UM ESTUDO DOS RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE
MESTRADO E TESES DE DOUTORADO: 45 ANOS DE
PRODUÇÃO EM LEITURA NO BRASIL (1965-2010)**

**CAMPINAS
2017**

THAIS NOGUEIRA PENIDO

**UM ESTUDO DOS RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE
MESTRADO E TESES DE DOUTORADO: 45 ANOS DE
PRODUÇÃO EM LEITURA NO BRASIL (1965-2010)**

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Educação da
Faculdade de Educação da
Universidade Estadual de Campinas
para obtenção do título de Mestra
em Educação, na área de Educação,
Conhecimento, Linguagem e Arte.

Supervisor/Orientador: Norma Sandra de Almeida Ferreira

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO
FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELO
ALUNO THAIS NOGUEIRA PENIDO, E
ORIENTADA PELA PROF. (A) DR.(A) NORMA
SANDRA DE ALMEIDA FERREIRA

**CAMPINAS
2017**

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

P377e Penido, Thais Nogueira, 1981-
Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado : 45 anos de produção em leitura no Brasil / Thais Nogueira Penido. – Campinas, SP : [s.n.], 2017.

Orientador: Norma Sandra de Almeida Ferreira.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Leitura - Teses e dissertações - Catálogos. 2. Leitura - Produção. 3. Produção acadêmica - Brasil - História. I. Ferreira, Norma Sandra de Almeida, 1950-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: A study of abstracts of master's theses and doctoral theses : 45 years of production in reading in Brazil

Palavras-chave em inglês:

Reading - Theses and Dissertations - Catalogs

Reading - Production

Academic production - Brazil - History

Área de concentração: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte

Titulação: Mestra em Educação

Banca examinadora:

Norma Sandra de Almeida Ferreira [Orientador]

Lilian Lopes Martin da Silva

Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Data de defesa: 04-08-2017

Programa de Pós-Graduação: Educação

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**UM ESTUDO DOS RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE
MESTRADO E TESES DE DOUTORADO: 45 ANOS DE
PRODUÇÃO EM LEITURA NO BRASIL (1965-2010)**

Autora : Thais Nogueira Penido

COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Dra. Norma Sandra de Almeida Ferreira

Prof. Dra. Lílian Lopes Martin da Silva

Prof. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart

A ata de defesa assinada pelos membros da comissão examinatória, consta no processo de vida acadêmica do aluno.

2017

Dedicatória

*A Norma, pois sem ela
esta história nem existiria...
A meu irmão Fernando,
meu amor e gratidão eternos.*

Agradecimentos

À minha orientadora, Norma Sandra de Almeida Ferreira, que foi fundamental na realização deste trabalho e com quem muito aprendi, sempre!

Ao meu irmão, amor maior no mundo, Fernando Luís Nogueira Penido, por estar sempre ao meu lado.

Às professoras Lílían Lopes Martin Silva e Ilsa Vieira Goulart, pelas contribuições valiosas neste estudo.

À professora Maria das Dores Mazieiro pela importante contribuição com a revisão ortográfica desta dissertação de mestrado.

Aos colegas do grupo Alfabetização, Leitura e Escrita (ALLE) da UNICAMP, pelas horas de sorrisos e aprendizagens, juntos.

Aos meus queridos amigos, Karla Bessa, Elizandra Teresa Alves, Elinderlea Ferreira, Lílían Carvalho Lima, Rodrigo da Cruz, companheiros que sempre me apoiaram nesta caminhada com um gesto, uma palavra, um ombro, um abraço, um incentivo, quando tudo se tornou difícil demais.

A Carla Cristina Zauli Pereira, pelos ensinamentos, pela companhia e reflexões nos cafés com pão de queijo na cantina da Faculdade de Educação e pelas vezes que dividiu comigo sua alegria.

À vida, por colocar em meu caminho pessoas incríveis e por me permitir vencer mais esse desafio...

*A leitura está em tudo. Na embalagem
do pão que dá sabor às manhãs cinzentas.
Nas folhas do jornal de notícias
ou naquelas que embalam louças frágeis.
Nos letreiros dos transportes que guiam destinos.
Na carta que ameniza uma saudade.
Num livro que transforma olhares.
Nas poesias declamadas pelos analfabetos.
Numa dissertação que transforma uma vida.
A leitura movimenta os homens que agem sobre o mundo.
A leitura transforma o mundo.
A leitura está em tudo ...*

Resumo

O objetivo deste trabalho é inventariar a produção de pesquisas acadêmicas em leitura realizadas no interior dos programas de pós-graduação brasileiros, buscando entendê-la à luz da história cultural proposta por Roger Chartier. Em seu corpus de análise foram reunidas 2.040 dissertações de mestrado e teses de doutorado tematizando a leitura sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, identificadas em 105 instituições de ensino, de caráter público e privado, em todas as regiões brasileiras, no período de 1965 a 2010, na tentativa de traçar um panorama geral dos movimentos que a leitura vem gerando no campo acadêmico. O trabalho propõe-se a identificar, quantificar, distribuir, analisar, apresentar os dados coletados e disponibilizá-los em forma de gráficos e tabelas. Os resultados podem redimensionar o crescimento do interesse em tematizar a leitura em suas diferentes esferas dentro da comunidade acadêmica, nas últimas décadas no Brasil. Também é objetivo dessa pesquisa construir um catálogo de teses de doutorado e dissertações de mestrado para divulgar os resultados obtidos e torná-los acessíveis a outros pesquisadores com interesse nos estudos em leitura.

Palavras-chave: Catálogo; leitura; pesquisas acadêmicas

Abstract

The objective of this work is to inventory the production of academic research in reading within the Brazilian postgraduate programs, seeking to understand it in the light of cultural history proposed by Roger Chartier. In its corpus of analysis, 2,040 master's theses and doctoral dissertations were thematically studied in different theoretical and methodological perspectives, identified in 105 public and private educational institutions in all Brazilian regions, from 1965 to 2010. In an attempt to outline an overview of the movements that reading has been generating in the academic field. The work proposes to identify, quantify, distribute, analyze, present the data collected and make them available in the form of graphs and tables. The results can resize the growth of interest in thematizing reading in its different spheres within the academic community in the last decades in Brazil. It is also the purpose of this research to build a catalog of doctoral theses and master's dissertations to disseminate the results obtained and make them accessible to other researchers with an interest in reading studies.

Keywords: catalog, reading, Academic Research

Listas de Siglas

ALLE - Alfabetização, Leitura e Escrita

APP - Atividades Programadas de Pesquisa

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita

CEFAM - Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FE - Faculdade de Educação

GEPLL – Centro de Estudos e Pesquisas em Leitura e Letramento

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

LEDUC – Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação

MEC – Ministério da Educação

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNLD – Plano Nacional do Livro Didático

PNLEM – Programa Nacional do Livro Didático no Ensino Médio

PNLL – Plano Nacional do Livro e da Leitura

SAE – Sistema de Atendimento ao Estudante

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

Lista de Figuras, Gráficos e Tabelas

FIGURA 1 - EXEMPLO DE CATALOGAÇÃO DOS TRABALHOS LOCALIZADOS	p. 53
FIGURA 2 - ORGANIZAÇÃO DOS DADOS NA TABELA DE EXCEL	p. 56
GRÁFICO 1 - QUANTIDADE TOTAL DE DISSERTAÇÕES E TESES EM LEITURA PRODUZIDAS NO PERÍODO DE 1965-2010	p. 61
GRÁFICO 2 - QUANTIDADE DE PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO REGISTRADOS NO BRASIL ENTRE 2000 A 2015.....	p.70
GRÁFICO 3 – QUANTIDADE DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS ONDE OS TRABALHOS FORAM REGISTRADOS ENTRE 1965 A 2010	p.
QUADRO 1 - MODELO DE DIGITAÇÃO DOS TRABALHOS	p. 53
QUADRO 2 – EXEMPLO DE CATALOGAÇÃO DOS TRABALHOS LOCALIZADOS	P. 54
TABELA 1 - TOTAL DE PERÍODOS INVENTARIADOS EM LEITURA: 1965-2010	p.63
TABELA 2- QUANTIDADE DE DISSERTAÇÕES E TESES: 1965-2010	p.68
TABELA 3 - QUANTIDADE DE PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO REGISTRADOS NO BRASIL (2010 - 2015).....	p. 69
TABELA 4 – QUANTIDADE DE INSTITUIÇÕES QUE APRESENTAM TRABALHOS EM LEITURA ENTRE 1965 A 2010	p.78
TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO EM LEITURA ENTRE AS INTITUIÇÕES ACADÊMICAS: 1965-1979	p. 79
TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO EM LEITURA ENTRE AS INTITUIÇÕES ACADÊMICAS: 1980-1995	p. 80
TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO EM LEITURA ENTRE AS INTITUIÇÕES ACADÊMICAS: 1996-2010	p. 84
TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO DAS INTITUIÇÕES ACADÊMICAS QUE MAIS PRODUZIRAM EM LEITURA: 1965-2010	p.90
TABELA 9 - A DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM LEITURA POR ÁREAS DO CONHECIMENTO: 1965-2010	p. 95

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DOS TRABALHOS DE ACORDO
COM AS REGIÕES BRASILEIRAS: 1965 – 2010 p. 99

TABELA 11 – QUANTIDADE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO POR
REGIÕES BRASILEIRAS (2000 – 2005) p.102

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
-MEMÓRIAS CONSTRUÍDAS: A CONSTITUIÇÃO DE UMA PESQUISADORA DA LEITURA E OS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA A REALIZAÇÃO DE UM SONHO	14
- INTRODUÇÃO AOS CAMINHOS TRILHADOS NA PESQUISA	25
CAPÍTULO 1 - A LEITURA E A EDUCAÇÃO DIANTE DOS MODOS DE PESQUISAS DISPONÍVEIS EM CADA ÉPOCA INVESTIGADA	35
1.1 - Desenvolvimento e composição do corpus da Pesquisa	
CAPÍTULO 2 - A DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO SOBRE LEITURA ATRAVÉS DOS TEMPOS: 1965 - 2010	49
2.1 - Análise da quantidade de trabalhos acadêmicos em leitura encontrados no período de 1965 - 2010	51
2.2 – A evolução da produção das dissertações e teses em leitura ao longo do tempo: 1965 a 2010	57
2.3 - As questões em leitura que movimentaram os pesquisadores através dos tempos: 1965 - 2010	63
CAPÍTULO 3 - DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DA LEITURA ENTRE AS INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS: 1965 a 2010	68
3.1 - Instituições produtoras em leitura entre 1965 a 1979	70
3.2 - Instituições produtoras em leitura entre 1980 a 1995	71
3.3 – Instituições que mais produziram em leitura: 1965-2010	80
CAPÍTULO 4 - A DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM LEITURA POR ÁREAS DO CONHECIMENTO: 1965-2010	85
4.1 - Contribuição das áreas do conhecimento em pesquisas em leitura através dos tempos: 1965-2010	87
CAPÍTULO 5 - LOCAIS DE PRODUÇÃO DOS TRABALHOS DE ACORDO COM AS REGIÕES BRASILEIRAS: 1965 – 2010	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	104
Anexo I – INSTITUIÇÕES ONDE OS TRABALHOS FORAM REALIZADOS	111
Anexo II - CATÁLOGO DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO EM LEITURA: 1965-2010	114

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

-MEMÓRIAS CONSTRUÍDAS: A CONSTITUIÇÃO DE UMA PESQUISADORA DA LEITURA E OS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA A REALIZAÇÃO DE UM SONHO

“Memórias que nos contam como por vezes um poema, um autor, uma pesquisa, um professor, um amigo, um gesto de delicadeza, uma oportunidade, uma mão estendida, podem fazer parte de nós mesmos de forma exata e prazerosa. Memórias reunidas que nos levam a refletir e entender nossa constituição como indivíduos, como conjunto, como seres pensantes, seres humanos. Memórias compartilhadas que nos enchem de alegria e saudade daquilo que fomos outrora e extravasam para dentro de quem somos agora e de quem nos tornaremos amanhã. Memórias Construídas...”

Em nossa sociedade circulam inúmeros discursos, ações e práticas que têm a leitura como centralidade. Participo de uma comunidade que valoriza a leitura, difunde suas práticas e acredita na sua importância para o enriquecimento cultural, intelectual, para a sobrevivência e atualização do homem moderno, integrante e cidadão atuante dentro de uma sociedade letrada, onde os mais simples afazeres empregam algum tipo de leitura, seja através de símbolos, imagens, números ou palavras.

Compartilho destas “crenças” e, talvez por isso, tenha me inserido “no mundo” daqueles que têm certo fascínio pela leitura, a difundem e a movimentam, de alguma forma, através de pesquisas, de atividades acadêmicas, de mediação em instituições, de práticas em sala de aula ou em atividades cotidianas de leitura.

Dessa forma, em 2008, quando ainda era aluna da graduação do curso de Pedagogia da UNICAMP, cheguei ao grupo ALLE (Alfabetização, Leitura e Escrita) para me juntar a um conjunto de pesquisadores que se dedicam a investigar a leitura em diferentes esferas.

O ALLE é um grupo de pesquisa da Faculdade de Educação da UNICAMP que reúne pesquisadores, professores e estudantes que “tomam por desafio

a reflexão sobre a cultura escrita e investigam suas diferentes formas de existência na sociedade em diferentes tempos, suportes e lugares".¹

Fui convidada nesta época por minha orientadora de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), Profa. Norma, pesquisadora integrante do grupo, a participar das aulas e reuniões do ALLE com o intuito de interagir com os outros colegas, conhecer melhor os trabalhos que eles realizavam e reforçar meus referenciais teóricos. Durante um período de mais de dois anos, acompanhei os trabalhos desenvolvidos e as discussões sobre Alfabetização e Leitura, ainda com olhar "encantado" da menina que descobre e contempla a complexidade do mundo da pesquisa e onde, anos mais tarde, haveria de me "embrenhar oficialmente" como colaboradora e pesquisadora das questões da leitura.

Desde o primeiro encontro com o pessoal do grupo fui bem acolhida pelos professores e por minhas companheiras de estudos e, entre leituras, teorias, discussões, qualificações, seminários, bolos de laranja, pães de queijo e bate papo, nasceram laços de amizade, colaboração e respeito, que se constituíram como parte de um profundo processo de crescimento intelectual e pessoal, e que se tornou fundamental em minha trajetória como pesquisadora, pois além de tudo que aprendi durante nossa convivência, em momentos de dificuldade meus companheiros de grupo foram para mim fontes de motivação e inspiração, exemplos de sonhos, lutas, conquistas e ideais que, assim como eles, eu também almejava perseguir.

Foram muitos os caminhos que percorri, como ingressante do curso de Mestrado em Educação da UNICAMP, integrante do grupo ALLE e estudiosa da leitura, até chegar neste momento.

¹<www.fe.unicamp.br/alle/>. Acesso em 04/10/2013.

Meu envolvimento com a leitura remonta à infância; minha família possuía poucos recursos e não tinha o hábito de comprar muitos livros, mas sentada no colo do meu avô materno (que não sabia ler), eu viajava no mundo da imaginação através de suas contações de histórias (causos, dizia ele), fruto de sua imaginação e de suas experiências de vida. Essa relação com meu avô e seus "causos" foi para mim marcadamente afetiva e teve influências positivas na minha história com a leitura, pois o amor por suas histórias me fez procurar e inventar outras, enredos, narrativas e aventuras “mentais”, que não raras vezes acontecem até hoje, antes de adormecer. Mais tarde, fui buscá-las nos livros e na vida.

Guardo ainda na memória lembranças de minha mãe sentada em sua cama, no quarto, lendo uma Bíblia que tinha uma capa preta de zíper, da qual, por vezes, ela lia para mim algumas passagens. Ou mesmo em sua cozinha, ela fazendo receitas tiradas de um tradicional livro de receitas de uma famosa marca de açúcar, com o qual eu adorava brincar, folhear e inventar histórias e receitinhas de criança e, o melhor, raspar a sobra da tigela ou o fundo da lata de leite condensado depois que ela preparava as receitas, resultando daí uma composição de doces momentos de leitura.

São épocas memoráveis de gestos, hábitos e marcas que demonstram haver sentidos não imaginados inicialmente para certos tipos de livros, em que “o leitor antecipa e salta as ideias, deturpa o sentido pretendido pelo autor, faz associações imprevistas e transporta para as páginas escritas suas memórias, reescrevendo, de certa maneira, o texto que lê no momento da leitura” (CHARTIER, 2003, p. 126), pois cada maneira de ler comporta os seus gestos específicos, os seus próprios usos de livros, textos e de leituras não previstas para eles. Na minha infância, foi assim.

Entre minhas leituras, fui me apaixonando por poesias e passei a conhecer o trabalho de poetas locais, desses que não são lembrados nas instituições escolares,

mas que possuem escritos belíssimos, de rara delicadeza e sentimento, que me cativam e me emocionam.

Todas estas são para mim memórias boas, de épocas e pessoas muito queridas, que compuseram uma teia de relações que certamente influenciaram o meu interesse pela leitura, pois deu a ela um significado singular, um sentido construído, encarnado “em gestos, em espaços, em hábitos” (CHARTIER, 1994, p. 13), dentro das minhas relações com os outros leitores e com “meu próprio mundo”.

Foi em meio a estas relações de afetos, descobertas e prazeres em conhecer e partilhar textos, informações e paixões que nasceu a escolha da minha futura profissão: Professora.

Hoje acredito que ser professor é mais que uma profissão, é uma crença política, de amor ao ensinar, ao aprender e de poder compartilhar conhecimentos e ideias com seus pares, mas precisei trilhar caminhos difíceis, aprender na prática, conhecer gente boa, gente ruim, chorar, sorrir, questionar minhas concepções de mundo por diversas vezes, até apurar meu modo de olhar para a profissão que escolhi para minha vida.

No ano de 2000, por intermédio de minha mãe que sempre me incentivou nos estudos, prestei vestibulinho e ingressei na escola de magistério através do projeto CEFAM² - Campinas, extinto em 2005.

O curso, oferecido em período integral, disponibilizava bolsas de estudos no valor de um salário mínimo vigente na época para os alunos frequentes, e oferecia concomitantemente ao curso de magistério, a formação de ensino médio "comum"

² CEFAM - Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - foi um projeto elaborado e colocado em prática na década de 1980, em parceria do MEC com a Secretaria de Educação de diversos estados brasileiros, com o objetivo de promover a revitalização do ensino normal para formação de professores de educação básica.

para quem estudasse três anos, e de magistério para quem continuasse os estudos, completando quatro anos de curso.

Para mim, os anos em que estudei no CEFAM foram de grandes aprendizagens, amizades, formação e visão política através de reflexões sobre a educação brasileira e a importância social da atuação do professor da educação básica para a melhoria do ensino do país. Fase que também contribuiu para maior aprendizagem, elaboração e aplicação de propostas na área de leitura.

No CEFAM eu frequentava constantemente a biblioteca e tomava emprestados livros para mim e para meu irmão, Fernando. A biblioteca contava com um amplo e diversificado acervo: livros, revistas, jornais, gibis, enciclopédias, diário oficial do município e se apresentava como um local muito atrativo para compartilhamento de leituras, realização de pesquisas para trabalhos escolares e reunião dos estudantes. Lá elaboramos propostas de reorganização da biblioteca escolar junto ao grêmio da escola, lemos muitas obras e discutimos entre a turma da classe, partilhamos impressões sobre autores e livros, assim como trocamos experiências de vida e sonhos, entrelaçamos amizades, sentimentos, leituras lidas e vividas.

Concluído o curso de magistério no final do ano de 2003, ingressei no cursinho pré-vestibular no desejo de cursar uma universidade pública e também para conquistar uma vaga num concurso público para trabalhar na área da educação.

Em 2006, passei no vestibular da UNICAMP e ingressei no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação no período noturno. O curso proporcionou-me estudos de variadas temáticas relacionadas à cultura, política, história e filosofia da educação, em distintas perspectivas teóricas. Também me proporcionou estágios em

instituições de educação formais e não formais, contribuindo para o meu envolvimento com a escola.

Na graduação fui contemplada com uma bolsa trabalho através do SAE e passei a trabalhar no Hospital das Clínicas da UNICAMP, num setor chamado Ouvidoria, onde atuava no setor administrativo, recebendo e encaminhando documentos, fazendo o atendimento telefônico e a recepção dos usuários que solicitavam atendimento pela ouvidora responsável. Também vivenciei os muitos problemas enfrentados por aqueles que dependem de uma ajuda para encarar a realidade da saúde pública em nosso país.

Tive uma intensa atuação e vivência universitária: perambulei pelo campus através do “circular interno”, visitei as praças e feirinhas, salas de informática, almocei no bandeirão³, relatei-me com estudantes de cursos diferentes daquele em que estava matriculada. Vivências que me proporcionaram, além de uma formação universitária, crescimento humano.

O interesse pelo campo da leitura intensificou-se durante as disciplinas cursadas e as conversas com colegas do curso. Então, elaborei um projeto de TCC que enfatizava a importância da leitura na educação infantil, e procurei pela professora Norma, seguindo indicação de uma colega de curso.

Durante a primeira conversa com a professora, ela manifestou seu interesse em dar continuidade e atualizar uma pesquisa em leitura já iniciada por ela nos anos 90, ainda pouco explorada dentro da academia, mas que seria de grande importância para os estudos do grupo ALLE e para o conhecimento da produção acadêmica sobre leitura realizada em nosso país.

³ Restaurante da Universidade Estadual de Campinas que conta com equipe operacional e técnica composta por nutricionistas e engenheiro de alimentos, que oferece cardápio balanceado que atende às necessidades nutricionais da população universitária. <<http://www.prefeitura.unicamp.br/servicos/divisao-de-alimentacao>>. Acesso em Dez/2015.

Ela me emprestou seus livros e materiais de estudo pessoais que discutiam sobre o *estado da arte*,⁴ mais especificamente em leitura e me disse que se eu gostasse da temática poderíamos trabalhar juntas, pois ela me orientaria no que fosse preciso para a construção do corpus da pesquisa.

Um desafio! Uma empreitada não tão simples, que exigiria tempo e dedicação como estudante-pesquisadora para reunir um grande conjunto de teses de doutorado e dissertações de mestrado que discutiam a leitura. Ao entrar em contato com esse material “pude perceber com maior clareza a importância das pesquisas do *estado da arte* e a riqueza do que me estava sendo oferecido” (PENIDO, 2010, p.14).

Meu TCC seria uma forma de dar continuidade aos estudos do estado da arte em leitura iniciados no grupo: Ferreira (1999), que investigou o período de 1980 a 1995; Martins (2005), que focou o período de 1996 a 2000.

No meu trabalho de TCC, iniciei uma incessante busca de dados na internet sobre as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas entre os anos de 2000 a 2005 e reuni uma quantidade volumosa de trabalhos não prevista por nós, ultrapassando nossas primeiras expectativas e exigindo um longo tempo de estudo para a constituição do corpus a ser investigado.

Durante dois anos, a busca exigiu horas em frente ao computador, leituras e releituras dos títulos e resumos dos trabalhos, dividindo meu tempo entre as aulas da graduação, as leituras recomendadas, meu trabalho na Ouvidoria, os encontros com o grupo ALLE, as orientações e a escrita da minha pesquisa.

No ano de 2010, concluí meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Um estudo da leitura como temática nos resumos das teses de doutorado e das*

⁴ As pesquisas do “estado da arte” integram uma linha investigativa que toma como objeto de pesquisa a própria produção científica de uma determinada área do conhecimento (PENIDO, 2010, p.34), como veremos mais detalhadamente no capítulo 2 deste trabalho.

dissertações de mestrado no Brasil (2000-2005) e me formei no curso de Pedagogia da UNICAMP. A pesquisa apresentou como resultado um crescimento gigantesco no interesse do estudo da leitura pelos cursos de pós-graduação brasileiros.

Os resultados nos remeteram para uma visão de que a leitura tem sido uma preocupação dos pesquisadores, preocupação esta que se avoluma com o passar do tempo. Esta constatação é identificada através da quantidade de teses de doutorado e dissertações de mestrado produzidas nas academias tematizando a leitura, assim como pelo surgimento de novas áreas do conhecimento interessadas na temática, como o caso da Medicina, que aposta na prática da leitura para amenizar os problemas da fala em pessoas com dificuldades de pronúncia ou composição de frases complexas.

Esta pesquisa traz uma atualização panorâmica e instigante dos diferentes itinerários dos estudos sobre a leitura em nosso país e uma constatação do volume desta produção acadêmica: No período de 2000 a 2005, inventariado por Penido (2010), foram identificadas 528 teses de doutorado e 114 dissertações de mestrado, totalizando 642 trabalhos acadêmicos, indicando um crescimento significativo em relação à quantidade reunida no período de 1996 a 2000, inventariada por Ferreira (2001) e Martins (2005), que localizaram um total de 227 pesquisas sobre leitura.

Também constatamos o surgimento de novos campos do conhecimento voltados para a leitura, como: Medicina, Sociologia, Teologia, Artes e Contabilidade, áreas que ainda não haviam sido identificadas no período de trinta e cinco anos (1965 – 2000) inventariado pelas pesquisadoras referidas acima.

Tais resultados nos marcaram positivamente e justificaram o desejo meu e de minha orientadora de dar continuidade à pesquisa através de novas investigações, buscando verificar se essa perspectiva de crescimento no volume de pesquisas se

manteria com o passar dos anos e como esse crescimento se comportava em diferentes lugares de produção.

Partindo deste interesse, no início de 2011, desvinculada de qualquer grupo de pesquisa, continuei a pesquisar sobre leitura de forma muito solitária, inventariando o período de 2006 a 2010.

A constatação do aumento, a diversidade e o volume de pesquisas sobre leitura levantou as seguintes questões: O que estaria acontecendo em nosso país no campo da leitura capaz de provocar um crescimento tão significativo? Por que a leitura é um tema de interesse para tantos e tão diferentes pesquisadores?

Devido à grande quantidade de trabalhos localizados e à necessidade de organizá-los e fazer agrupamento dos dados em tabelas, apresentar seus autores e resumos dos trabalhos, dediquei-me a esta tarefa durante um ano.

Essas operações de identificação, organização e apresentação do material permitiram a composição do corpus de pesquisa, assim constituído: 1006 teses de doutorado e dissertações de mestrado em leitura. Com esses dados elaborei o projeto de mestrado e fui aceita no processo seletivo de 2013. Nesta mesma época, no entanto, meu pai faleceu e eu precisei trabalhar para me manter financeiramente.

Em 2013, fui aceita para fazer o mestrado, apresentando como projeto de pesquisa o meu interesse em continuar e problematizar os resultados constatados em meu TCC e ampliando o período de busca pelas dissertações de mestrado e de teses de doutorado sobre a leitura, defendidos nos anos de 2006 a 2010.⁵

Neste mesmo ano, já aprovada no concurso de Auxiliar de Educação Infantil, em Vinhedo/SP, comecei a trabalhar em uma das maiores creches desta

⁵ Entrei no mestrado sob a orientação da professora Doutora Lílian Lopes Martins da Silva. No primeiro semestre letivo, em conversa com ela e com a professora Norma, decidimos mudar a responsável direta pela orientação. Em ato generoso e delicado, a professora Lílian destacou a importância de eu formalizar a orientação com a professora Norma para a continuação da investigação iniciada anteriormente.

cidade, assumindo com mais duas companheiras uma turma de maternal II, com idade de 04 anos.

Essa proximidade do trabalho de leitura com as crianças reforçou em mim a convicção de sua importância para o estímulo cognitivo e social, para a formação de ideias, do lúdico, do desenvolvimento da fala e dos movimentos, da imersão na linguagem literária. Isto reforçou o valor dado por mim à leitura e intensificou a importância de continuar meus estudos e pesquisa na universidade. Juntei entre os “bancos” da universidade e os “banquinhos” da escola infantil, o meu interesse pela literatura como mestranda, como monitora, como futura professora.

Durante o mestrado, meu projeto pôde ser divulgado e disponibilizado para outros colegas do grupo, contribuindo como um levantamento bibliográfico rigoroso sobre leitura, especialmente o de ALIAGA (2013), em que compartilhei procedimentos metodológicos para a realização de trabalhos denominados “estado da arte”.

Minha pesquisa ganhou corpo e forma: escrever e problematizar a história das pesquisas em leitura, nos programas de pós-graduação no Brasil, focando no volume e no crescimento ininterrupto dos trabalhos espalhados no tempo e por diferentes lugares.

- INTRODUÇÃO AOS CAMINHOS TRILHADOS NA PESQUISA

Este trabalho visa à construção de um catálogo de dissertações de mestrado e teses de doutorado em leitura através da reunião da produção de pesquisas acadêmicas em leituras realizadas nos principais programas de pós-graduação brasileiros, entre 1965 a 2010, que tenta contar uma das possíveis histórias da leitura. Também apresenta e organiza esta produção acadêmica, em quadros e tabelas,

trazendo apontamentos analíticos sobre os dados produzidos no levantamento desta produção.

Esta pesquisa origina-se de um projeto que emerge, ganha forma e se concretiza através de horas de dedicação a estudos teóricos e metodológicos. Uma modulação também cercada de surpresas, alegrias, compartilhamentos, reflexões, aprendizagens, novos olhares e ressignificações em torno das questões que envolvem a leitura em nossos país.

O trabalho com a leitura no Brasil é um grande desafio, tanto nas áreas educacionais como nas culturais, já que nosso país enfrenta graves problemas, como uma alta taxa de analfabetismo, falta de verbas e de espaços de incentivos culturais, falta de bibliotecas adequadas, professores mal preparados para atuar na educação, entre outros. Mas também é fonte de uma imensa gratificação pessoal e profissional, ao derrubar paradigmas, contrapor discursos prontos, dividir sonhos e descobertas, ao comprovar que um espaço cada vez maior é ocupado pela leitura em nossa sociedade.

Talvez por sua valorização em muitas esferas sociais, a leitura torna-se cada vez mais assunto de investigação entre pesquisadores que desejam interrogá-la, seja como habilidade a ser desenvolvida, como experiência a ser vivenciada, ou ainda, como prática realizada no interior de distintas comunidades de leitores. Conhecer e interrogar esta prática cultural denominada “leitura” ocasiona inúmeros discursos, polêmicas e discussões dos caminhos que ela deve seguir e até mesmo do que pode ser considerado “leitura”.

Atualmente, multiplica-se na mídia e até nas academias um discurso generalizado de que o Brasil não é um país de leitores. No entanto, esse é um discurso que envolve muitas questões polêmicas a serem consideradas e investigadas com

maior cautela, como por exemplo: O que é um *leitor*? O que poderia ser considerado leitura?

Nossa sociedade está pautada por padrões e concepções que, por vezes, não abrem espaço para o novo, para o diferente, para a diversidade, e a leitura não escapa desse processo de relações marcadas e rotuladas. O fato de não haver leitores exatamente como aqueles idealizados pela mídia ou pela comunidade acadêmica, não significa que eles não existam ou que devam ser avaliados negativamente.

A História Cultural nos mostra que as facetas da leitura e dos leitores são múltiplas e que atuam como "configurações sociais construídas dentro de um tempo e espaço" (CHARTIER, 1990, p. 27), assim sendo, seus usos tomam forma de acordo com os variantes históricos do tempo vivido, emaranhando-se em diferentes processos e práticas com os quais se constrói um sentido ou se responde a uma necessidade para aquilo que se busca em diferentes momentos, tanto em experiências individuais como coletivas.

Dessa forma, entendemos que o campo da leitura reúne um conjunto de práticas e diferentes formas nas relações entre leitores e os produtos que circulam na sociedade letrada. Práticas marcadas por relações de poder numa sociedade desigual como a nossa, responsáveis por leitores também diversos, desiguais, diferentes.

Sabemos que há outras formas de relacionamento com os livros que não somente a compra, e também que existem outras formas de leitura que não incluem somente os livros e, assim sendo, classificar os chamados "leitores" considerando apenas uma vertente como, por exemplo, a posse dos livros, torna-se incompleto e equivocado, uma vez que a leitura e os leitores ainda precisam ser melhor investigados e compreendidos, entre uma multiplicidade de configurações, práticas e finalidades de leitura, usos e modos diversos de lidar com o objeto-livro.

Há diferentes maneiras para a leitura como, por exemplo, o letramento literário universitário, em que a academia exige a leitura de livros, pesquisas e periódicos, que não é o mesmo letramento que exigido pelo setor do trabalho, marcado pela leitura e execução de manuais; e nem mesmo o das atividades cotidianas, como ler o rótulo de embalagens, bula de remédios, uma receita de bolo ou um panfleto de promoções do supermercado.

Além disso, as práticas leitoras, nas últimas décadas, se inscrevem em diferentes suportes, como computadores, *tablets* e celulares, e impulsionam mudanças nas formas de leitura e nas formatações dos textos, tornando-os mais curtos, menos lineares, mais rápidos, fragmentados, separados em *links*. Isto contribui para o surgimento de tipos de leitores muito diversos daqueles que conhecemos outrora em relação ao mundo dos impressos, e estes novos modos de relação com os textos são desafios a serem enfrentados entre os pesquisadores da leitura.

Os homens e as mulheres não leram sempre do mesmo jeito e em todos lugares. Nem leram sempre o que quiseram ou foram obrigadas. Não leram com a mesma intensidade de tudo e o tempo todo. Nem foram levados para a leitura pelos mesmos e poucos interesses, finalidades e necessidades [A leitura] assumiu muitas formas diferentes entre diferentes grupos sociais em diferentes épocas. Homens e mulheres leram para salvar suas almas, para melhorar seu comportamento, para consertar suas máquinas, para seduzir enamorados, para tomar conhecimentos de seu tempo, e ainda simplesmente para se divertir. (...) A leitura tem uma história. Não foi sempre e em toda parte a mesma. (FERREIRA E SILVA, 2011).

Diante de tantas questões a serem exploradas e por tratar-se de uma temática com rico campo investigativo, a construção de um catálogo de dissertações de mestrado e teses de doutorado em leitura busca compartilhar com a comunidade científica e a sociedade em geral, as principais questões evidenciadas e discutidas entre os pesquisadores de inúmeros programas de pós-graduação espalhados pelo nosso país.

As pesquisas foram organizadas, após a leitura dos títulos e dos resumos das dissertações de mestrado e teses de doutorado, mediante alguns critérios investigativos que orientam a composição do corpus deste estudo:

1) Dissertações e teses que investigam a leitura segundo suas condições de produções dentro da escola, tendo em vista a formação do leitor, as habilidades, níveis e dificuldades de compreensão leitora.

2) Trabalhos relativos às bibliotecas escolares e públicas, aos “mediadores” da leitura, bem como o atendimento dos bibliotecários.

3) Preferências, gostos, hábitos, histórias e representações dos leitores.

4) A formação acadêmica dos professores e bibliotecários para a formação de novos leitores.

5) Os textos para leitura na escola, tais como livros didáticos, literários, revistas, gibis; concepções teóricas sobre a leitura.

6) Os programas de leitura e as políticas públicas.

7) A leitura em sua relação com os aparatos tecnológicos.

Para a localização de toda a produção acadêmica sobre leitura foram utilizadas as palavras-chave LEIT, LEITURA, como vamos ver mais adiante no capítulo 1 deste trabalho.

Este trabalho compõe-se de 2040 dissertações de mestrado e teses de doutorado em leitura. Sua metodologia investigativa se aproxima em vários momentos dos procedimentos utilizados nas pesquisas do tipo “estado da arte”, de Ferreira (1999, 2001, 2005), Martins (2005) e Penido (2010), que através de suas pesquisas mapearam 40 anos de produção em leitura (1965-2005). É composto, também, por nosso acervo pessoal, que contempla um conjunto de 1006 dissertações de mestrado e teses de

doutorado em leitura, produzidas pelos programas de pós-graduação brasileiros entre 2006 a 2010.

Nosso trabalho vincula-se, em uma coerência teórico-metodológica, com o conjunto de pesquisas já desenvolvidas pelas pesquisadoras anteriormente citadas, dando continuidade ao mapeamento da produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre leitura, que reúne no total 2040 pesquisas, abarcando o período de 1965 a 2010. Foi desenvolvido num período de três anos (2013-2016), em um trabalho individual⁶ e também através dos estudos realizados em diferentes disciplinas do mestrado.

Com o corpus de investigação completo, para efeitos de organização da quantidade, optamos por dividi-la em três momentos distintos de análise: as Investigações on-line, a catalogação dos trabalhos, a tabulação dos dados para pesquisa. Também elaboramos gráficos para termos uma melhor visibilidade do crescimento das pesquisas em leitura ao longo dos anos.

Procuramos discutir através dos dados obtidos com os registros das informações das dissertações de mestrado e teses de doutorado selecionadas, como essa produção se distribui ao longo do tempo? Quais as instituições onde elas foram produzidas? Em quais regiões do país elas se concentram de forma mais acentuada? Em que áreas do conhecimento elas estão organizadas? Os resultados obtidos indicam que as respostas para essas questões estariam relacionadas umas com as outras em muitos pontos.

⁶ Considerar o levantamento das pesquisas, assim como a organização delas como fruto de um trabalho individual não significa desconsiderar os momentos de orientação e discussão com a orientadora. Apenas indica que todo levantamento e produção dos dados foram realizados apenas por mim, diferentemente de outras pesquisas do tipo estado da arte, nas quais vários pesquisadores, simultaneamente, ou um determinado grupo de pesquisa, assumem conjuntamente sua realização.

É recente a linha investigativa que toma como objeto de pesquisa a própria produção científica de uma determinada área de conhecimento. Tal perspectiva exige que o conhecimento produzido no interior dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação se acumule, intensifique e complexifique para que se torne objeto de pesquisa e de divulgação de um campo do conhecimento.

Foi somente a partir da segunda metade dos anos 70 que surgiram no Brasil as pesquisas denominadas “*estado da arte*” ou “*estado do conhecimento*”. Embora sejam importantes para discutir e divulgar a produção acadêmica em diversas áreas científicas, este tipo de pesquisa ainda não é muito utilizado entre os pesquisadores. Ferreira (2002) define as pesquisas do “*estado da arte*” da seguinte forma:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258).

São vários os pesquisadores brasileiros que nas últimas décadas tomam como objeto de estudo a investigação do campo científico de determinada área do conhecimento, partindo da perspectiva do “*estado da arte*”. Dentre estas pesquisas, podem ser citadas: “Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas” (GAMBOA, 1987); “Pesquisa em ensino de física do 2º grau no Brasil: concepção e tratamento de problemas em Teses e Dissertações” (MEGID NETO, 1990); “Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação” (FIORENTINI, 1994);

“Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental” (MEGID NETO, 1999); “A pesquisa sobre leitura no Brasil: 1980-1995” (FERREIRA, 2001); “Estudos introdutórios sobre leitura no Brasil - Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado defendidas no Brasil – 1996 A 2000” (MARTINS, 2005); “Um estudo da leitura como temática nos resumos das teses de doutorado e das dissertações de mestrado no Brasil: 2000-2005” (PENIDO, 2010); “A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: Movimentos, diálogos, aproximações” (ALIAGA, 2013); entre outros.

A metodologia de definir um campo de pesquisa pelo acúmulo de produções acadêmicas voltadas para um mesmo tema possibilita “gerar novas perspectivas de olhar, novas práticas e reflexões sobre um mesmo objeto de estudo” (FERREIRA e SILVA, 2011, p.135).

Na área da leitura, a produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado que estudam uma diversidade de temáticas relacionadas a ela, se intensificou e se avolumou rapidamente, como revelam as pesquisas do “estado da arte” de Ferreira (2001) e Penido (2010).

É dentro deste contexto que este estudo se aproxima do “estado da arte” quando se propõe a inventariar, identificar, quantificar, distribuir, apresentar os dados coletados e disponibilizá-los em forma de gráficos e tabelas, para que a comunidade, de forma geral, possa conhecer a produção existente no campo da leitura.

Ferreira (1999) foi a pioneira no trabalho com o inventariamento das pesquisas na área da leitura no Brasil, seguida, anos mais tarde, por Martins (2005) e Penido (2010).

No ano de 1995, Ferreira (1999) dá início ao seu projeto de doutorado na FE UNICAMP, ao pesquisar dissertações de mestrado e teses de doutorado

tematizando a leitura, para tentar traçar uma das possíveis histórias da produção acadêmica sobre a leitura no Brasil e registrar as transformações ocorridas na história dos cursos de pós-graduação, ao longo de suas fases de expansão e consolidação.

Seu primeiro inventariamento dos trabalhos em leitura cobrem o período de 1965 a 1979. O segundo inventariamento que ela concretiza registra as pesquisas produzidas entre os anos de 1980 a 1995.

A pesquisadora utilizou-se deste segundo conjunto de trabalhos identificados para realizar sua tese de doutorado. Para compor seu corpus de investigação, ela catalogou todas as pesquisas que lhe foi possível registrar, manualmente, durante suas visitas a campo nas localidades onde os trabalhos foram produzidos, dando início ao seu trabalho de doutorado, que mais tarde se constituiu em livro: *A pesquisa sobre leitura no Brasil: 1980 – 1995*.

Ela também disponibilizou o resultado de suas pesquisas sob a forma de um CD-Rom e a compartilhou de forma gratuita num catálogo *on-line* no site⁷ do grupo de pesquisa do qual faz parte, o ALLE da UNICAMP.

Foi produzido ainda um catálogo impresso, onde estão registrados os dados desta pesquisa, além dos 22 trabalhos de pós-graduação em leitura no Brasil identificados antes do ano de 1980. Foi de posse deste catálogo que pudemos obter os registros das pesquisas realizadas entre 1965 a 1979, incorporadas ao corpus deste estudo.

No início dos anos 2000, Martins (2005) se junta a Ferreira (2001) e dá continuidade ao levantamento e à catalogação das pesquisas entre 1995 a 2000. Em 2009, foi a vez de Penido (2010) juntar-se a Ferreira (2001) para inventariar as pesquisas entre os anos de 2000 a 2005 e, posteriormente, de 2006 a 2010. Para a

⁷ https://www.fe.unicamp.br/alle/catalogo_on-line/abrir.swf

composição do presente trabalho, realizamos a reunião e conferência de todo o material que estas pesquisadoras produziram no período compreendido entre 1965 e 2010, a fim de constituir um panorama geral dos rumos tomados por esta produção acadêmica em leitura, ao longo deste período de 45 anos.

Acreditamos que registrar estas pesquisas sob a forma de um catálogo possibilitaria: 1) reunir todos os trabalhos identificados, de modo ordenado, em um único lugar, para que não se percam; 2) disponibilizar para um maior número de pesquisadores o contato de forma prática, rápida e organizada do material inventariado; 3) gerar um banco de dados sobre leitura para a possibilidade de realização de novas pesquisas científicas nesta área. Para MacGarry (1999, p. 11), a informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanece amorfa e inutilizável. Além disso, esperamos que o catálogo venha a oferecer caminhos para novas interrogações, indicando diferentes temáticas e estudos sobre a leitura.

Acreditamos que a construção de um catálogo de dissertações de mestrado e teses de doutorado em leitura possa oferecer aos seus leitores uma produção acadêmica que se constrói ao longo do tempo, não somente como forma de aglutinar as informações para que não fiquem dispersas, mas também para permitir o estabelecimento de inúmeras relações possíveis e antes inimagináveis entre elas, para proporcionar significações, a construção de um novo modo de olhar para os dados, bem como para fortalecer e dar densidade a este campo da leitura.

Não podemos desconsiderar também o fato que os catálogos produzem conhecimentos, mas “trazem como limite e dificuldade o fato de ser uma, entre muitas possibilidades de organização pensada por alguém” (FERREIRA, 1999).

Ao investigá-los é preciso olhar de forma cuidadosa para analisar e ressignificar os dados e ter o entendimento de que eles ali estão e foram construídos e combinados por alguém (um pesquisador/uma pesquisadora) mediante uma perspectiva teórico-metodológica, entre muitas possíveis significações e trajetórias investigativas.

Além do catálogo, essa pesquisa tem como intenção olhar para o levantamento bibliográfico e tomá-lo como objeto de estudo. Ela também se propõe a olhar para o volume de 2040 pesquisas inventariadas, distribuindo-as ao longo do período em que foram produzidas, de 1965-2010, pelas diferentes regiões brasileiras em que os programas de pós-graduação estão localizados; pela natureza de sua instituição universitária (entre públicas e privadas); pelas áreas de conhecimento em que elas foram geradas, etc. Neste sentido, essa pesquisa propõe-se a descrever e narrar os modos e lugares de produção das dissertações de mestrado e teses de doutorado em leitura, em nosso país.

A pesquisa finalizada passou a ter a seguinte composição depois de algumas mudanças no trajeto investigativo:

No *Capítulo 01- A leitura e a educação diante dos modos de pesquisa disponíveis em cada época investigativa*, discorre-se sobre a constituição da pesquisa, sobre a importância da leitura no discurso acadêmico, o objetivo do trabalho, os caminhos metodológicos e teóricos percorridos e assumidos.

No *Capítulo 02- A distribuição da produção sobre leitura através dos tempos: 1965 – 2010* traz uma organização da produção acadêmica inventariada em três fases de estudos: 1965-1979, 1980-1995, 1996-2010, para obter uma melhor visibilidade da distribuição da produção em leitura nestes períodos.

No *Capítulo 03- Distribuição da produção da leitura entre as instituições acadêmicas: 1965 a 2010*, é apresentada a organização da produção pelas instituições acadêmicas, distinguindo as públicas em relação às particulares e proporcionando uma visibilidade da produção em leitura dentro destas instituições.

No *Capítulo 04 - A distribuição da produção acadêmica em leitura por áreas do conhecimento: 1965-2010*, destaca-se a contribuição das áreas do conhecimento em pesquisas sobre leitura através dos tempos: 1965-2010.

No *Capítulo 05 - Locais de produção dos trabalhos de acordo com as regiões brasileiras: 1965 – 2010*, é feita uma classificação das dissertações de mestrado e teses de doutorado conforme as regiões brasileiras em que foram produzidas, indagando se há ou não concentração em uma determinada região no que diz respeito ao interesse pela leitura como tema de pesquisa, e se existem diferenças de interesses temáticos entre elas.

No final, uma conclusão possível é que as pesquisas, assim como as aprendizagens, nunca acabam. Tanto os conhecimentos como o ser humano, são constituídos pelo novo e inspirados pelos desafios a serem superados. Aí estão contidos todos os mistérios e as delícias de um antigo provérbio: “Vivendo e aprendendo”. E não é assim que se faz um caminho?

CAPÍTULO 1

A LEITURA E A EDUCAÇÃO DIANTE DOS MODOS DE PESQUISAS DISPONÍVEIS EM CADA ÉPOCA INVESTIGADA

“Cada leitor, cada tipo de leitura, cada circunstância, é singular. Essa singularidade pode vir da diferença entre as classes sociais, entre as gerações, entre os processos de aprendizagens, entre os níveis de escolaridade, entre as competências, entre a maior ou menor familiaridade com o suporte material do texto, além de muitas outras possibilidades”. (FERREIRA, 2001, p. 27).

Ainda que muitos pesquisadores se utilizem da internet como objeto de estudo, cada vez mais se apropriam dela como ferramenta de pesquisa. Sem dúvida, a *internet* tem sido um importante instrumento metodológico que exige do pesquisador uma familiaridade e conhecimento de diferentes meios de pesquisa, como complexas redes educativas de informação hipertextual, banco de dados *online*, *e-mails*, salas de bate papo, bibliotecas e catálogos virtuais, *blogs*. Atualmente, qualquer pesquisador reconhece a necessidade de aprender e apropriar-se de vários e diferentes recursos que as ferramentas tecnológicas têm a oferecer para o alcance dos seus objetivos de pesquisa.

A construção de um corpus que abarca 45 anos de história sobre os estudos em leitura (1965-2010) não foge das transformações nos modos de pesquisar ocorridas ao longo do tempo. Assim como não “foge” de novas exigências de caráter mais acadêmico. Por se tratar de uma pesquisa realizada durante um período de tempo extenso, as metodologias de pesquisa também foram diversas e se modificaram mediante as tecnologias existentes em cada época.

Ferreira (2001), ao iniciar os estudos sobre o “*estado da arte*” em leitura no começo dos anos 90 com o trabalho intitulado *A pesquisa sobre leitura no Brasil*

1980 a 1995, discorre sobre as dificuldades encontradas por ela durante a coleta de dados para a composição de seu corpus como, por exemplo, a necessidade de deslocamentos de um espaço a outro, bem como o grande esforço físico empenhado para localizar as pesquisas desejadas, além da má qualidade e conservação dos materiais encontrados, o que aumentava a dificuldade de identificação das informações necessárias para a conclusão de sua pesquisa.

Num trabalho de garimpagem pelas prateleiras da biblioteca da Faculdade de Educação e da biblioteca central da UNICAMP, consulta os principais catálogos impressos da CAPES, do CNPq, INEP MEC e ANPEP, no período de 1980 a 1995 [...] num verdadeiro esforço físico, ela lê, lê muito, reúne vários trabalhos com os respectivos resumos e dados de identificação, ora xerocando, ora copiando de próprio punho [...] na leitura dos catálogos, do que vai encontrando, numa tipografia muitas vezes precária, letras miúdas, espremidas, datilografadas, por várias vezes é obrigada a apoiar o braço esquerdo para manter catálogo aberto, enquanto copia com a mão direita, em folha avulsa os dados que serão mais tarde digitados computador, [...] em sua casa. (FERREIRA, 2001, p. 12-16).

Ela relata ainda que, ao dividir o tempo entre seu trabalho como professora e pesquisadora e ainda frequentar as aulas do programa de doutorado da UNICAMP, levou anos para terminar de compor o corpus de sua pesquisa, para o qual foram encontradas 189 teses e dissertações referentes a 15 anos de produção científica em leitura no Brasil.

Destaca ainda que também pôde vivenciar o começo das mudanças que ocorreram pela inserção dos aparatos tecnológicos no “mundo moderno”, uma vez que passados alguns anos do início de sua coleta de dados, tornou-se possível consultar e reunir os dados na forma de CD-ROMS e disquetes, na sala de informática da Faculdade de Educação da UNICAMP.

Ferreira (2001) também relata que como uma usuária que aos poucos se familiarizava com as operações do computador, nas tarefas de abrir o CD para ler, recortar o que foi selecionado e colar no Word, “começa a imprimir o material

coletado. Ah, adeus ao trabalho mecânico de cópias manuais” (FERREIRA, 2001, p. 23).

O pouco tempo que nos separa da pesquisa de Ferreira (2001), nos coloca outras condições de produção de pesquisa não previsíveis nos primeiros 10 anos do Século XXI, quando os disquetes foram substituídos por CDS ou *pen-drives*, configurando para ela e outros tantos pesquisadores uma nova forma de pesquisar através do computador, por meio dos CD Roms e mais tarde por meio de consulta em sites disponíveis na *internet*, em um movimento que cresce e ganha cada vez mais força para acompanhar outras condições sócio históricas, respondendo a novas demandas trazidas pela vida moderna.

É dentro deste processo de transformação nos modos de pesquisa que Penido (2010) consegue identificar e reunir um número mais expressivo de estudos em leitura para compor seu corpus de investigação, considerando-se o que a pesquisadora anteriormente citada (Ferreira, 2001) conseguiu. Sem o auxílio da *internet* e dos bancos de dados *online* de teses de doutorado e dissertações de mestrado, acreditamos que seria mais difícil, e quase impossível, localizar tão volumosa quantidade de trabalhos num período de apenas três anos.

A chamada “Era da Informação” muda a dinâmica e as formas de realizar pesquisas e também a leitura. A partir dos anos 2000, com o surgimento da *internet* e o curto período de tempo em que ela se desenvolve e penetra em praticamente todos os espaços da vida social, que inclui escolas e bibliotecas, parece que a leitura ganhou novas “feições” de investigação.

Os investigadores colocam em interrogação a presença e os modos de leitura nas redes sociais, *blogs*, livros digitais; a passagem do texto ao hipertexto; o surgimento de novos suportes de leitura, como computadores, *tablets* e celulares, etc.

A adaptação ao uso dessa tecnologia e as mudanças cognitivas que ela exige para sua compreensão também se elege como conteúdo importante. A revolução informacional, marcada principalmente pela conectividade e pela interatividade, traz estudantes, professores, pesquisadores e profissionais a conhecer e explorar um “novo” espaço de comunicação: “o *World Wide Web*, mais conhecido como *Web*, o qual busca a universalidade, o acesso e a facilidade de aprendizagem, de forma ágil para todos” (LAZZARIN, 2015, p.76).

A inclusão da internet como ferramenta de pesquisa auxilia grandemente o pesquisador ao trazer informações atualizadas em menor quantidade de tempo e ao aproximar lugares de produção bastante distantes entre si, principalmente, na rápida propagação de informações através dos diversos canais de comunicação existentes, como bibliotecas virtuais, sites institucionais, banco de dados *on-line*. No entanto, ela não consegue fazer com que os pesquisadores alcancem o conjunto total das pesquisas produzidas. Sempre existem algumas “perdidas”, não possíveis de serem acessadas, por diferentes motivos.

Neste sentido, não é possível mapear nenhuma produção em sua totalidade, pois há sempre novas atualizações contemplando novos trabalhos, há sempre um “erro” humano no momento de inserção dos dados, ou na busca dos trabalhos, na multiplicidade de ações de diversidades do sujeito, fatores que interferem na produção de uma pesquisa. Inventariar toda a produção, mesmo com a ajuda de uma tecnologia existente e moderna, é uma ideia utópica por parte do pesquisador.

Por outro lado, não há como não reconhecer os avanços da Tecnologia da Informação e Comunicação que se mostram como um catalisador no processo de dinamicidade e agilidade com que as informações se disseminam e na facilidade e praticidade que o pesquisador ou o usuário das bibliotecas usufruem desta tecnologia.

Atualmente, os pesquisadores nem sempre precisam estar presentes nestas localidades de forma física para realizar suas pesquisas.

Nossa ideia de construir um catálogo que disponibiliza resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no período de 1965 a 2010, que ficará disponível gratuitamente para *download*, se justifica nesta discussão sobre as vantagens que os pesquisadores encontram para fazer suas buscas com o auxílio da *internet*.

Através da organização da produção acadêmica acumulada nesses 45 anos, sob a forma de um catálogo, pensamos em oferecer aos leitores, pesquisadores e a comunidade em geral, uma visão panorâmica desta produção acumulada e intensificada sobre leitura ao longo do tempo. Investimos contra a dispersão das pesquisas em seus diferentes locais de produção e intencionamos partilhar e permitir o acesso a elas de modo mais dinâmico e organizado.

Devido à quantidade de trabalhos reunidos (2040), o tempo que demandaria para sua construção e os custos que seriam necessários empregar para a sua construção, em um primeiro momento o catálogo pensado por nós não será um catálogo interativo, daqueles em que é possível cruzar dados e informações através de tópicos como data de publicação, sobrenome do autor, ano de defesa e instituição de produção, como fez Ferreira (2001)⁸, em seu catálogo interativo intitulado *A pesquisa sobre leitura no Brasil: 1980-2000*, e que está hospedado no site do grupo ALLE⁹, pois seu catálogo soma 408 pesquisas, um número de dissertações de mestrado e teses de doutorado cinco vezes menor que as 2040 pesquisas reunidas neste estudo.

Pensamos num catálogo em formatação simples, hospedado em um *site* da internet (site do ALLE), que contenha a organização de todas as informações e

⁸ <https://www.fe.unicamp.br/alle/catalogo_on-line/abrir.swf>. Acesso em Dez/2015.

⁹ <<https://www.fe.unicamp.br/alle/>>. Acesso em Dez/2015.

resumos referentes aos trabalhos identificados, reunidos em um documento de texto salvo em formato PDF, ou seja, um catálogo que permitirá a impressão, em partes ou em sua totalidade, ou que também poderá ser baixado para o computador na íntegra através da *internet*, de acordo com o interesse do leitor/pesquisador.

1.1 - Desenvolvimento e composição do corpus da Pesquisa

Diferentemente de Ferreira (1999, 2001 e 2003) e Martins (2005), as quais se utilizam de catálogos e de *CD-ROM* para coletar os dados para a realização de seus estudos do “*estado da arte*” em leitura, nesta pesquisa utilizamos como fonte de análise investigativa diferentes *sites* da *internet* e bancos de dados *on-line*. Dessa forma, todas as pesquisas identificadas nesta dissertação de mestrado registradas a partir do ano 2000 foram acessadas por Penido (2010) exclusivamente através de pesquisas na *internet*.

Foram utilizados para a composição do nosso corpus de pesquisa, bibliotecas digitais das universidades onde os trabalhos foram defendidos, sites de órgãos de pesquisa e tecnologia brasileiros, como o CNPq e o IBICT, porém a maior quantidade de pesquisas foi identificada nos bancos de teses da CAPES, que possui um amplo “acervo” de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas junto a programas de pós-graduação do país, o que faz dela uma das mais completas fontes de pesquisa *on-line* nesse segmento.

Segundo o próprio site da CAPES, o objetivo é “facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações, a partir de 1987 e fornecidas diretamente a Capes pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados” (CAPES, Set/ 2009).

Conforme Oliveira (1995), a criação de institutos de pesquisa em nível de Pós-Graduação no Brasil, na década de 1960, “ensejou que vários deles promovessem cursos de especialização ou de aperfeiçoamento na área de suas pesquisas patrocinadas pelo CNPq (Centro Nacional de Pesquisas) e pela CAPES” (OLIVEIRA, 1995, p. 09).

A CAPES desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação Brasileira.

[...] A CAPES tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem. O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios)¹⁰.

Sem dúvida, esta investigação *on-line* desempenha um papel fundamental para a identificação da expressiva quantidade de pesquisas registradas em curto período de tempo, neste estudo.

Além da incorporação das pesquisas de Ferreira (1999, 2001), de Martins (2005) e de Penido (2010) neste trabalho, realizamos uma nova busca pela *internet*, para compor o corpus de pesquisas referentes aos anos de 2006 a 2010, que ainda não foi inventariado por estas pesquisadoras.

A busca caracteriza-se como uma tarefa quase “interminável”! Quanto mais pesquisávamos, maior era o volume de trabalhos em leitura encontrados e maior era a nossa surpresa com os resultados. Havia da nossa parte a expectativa de um

¹⁰< <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em Set/2009.

crescimento do interesse pela leitura da parte dos pesquisadores, como resultado dos diferentes programas de incentivo a sua promoção e difusão em Seminários e Congressos ligados à temática realizados por todo país nas últimas quatro décadas, porém fomos surpreendidos pela grande quantidade de trabalhos identificados e pela rapidez de acesso às pesquisas recentemente defendidas, que se tornam disponíveis *on-line* pouquíssimo tempo após sua conclusão.

Somente entre os anos de 2006 a 2010 foram registradas 1006 dissertações de mestrado e teses de doutorado tematizando a leitura, ou seja, num período de apenas 4 anos foi produzida quase a metade dos 2040 trabalhos totais identificados ao longo de 45 anos (1965 - 2010) em leitura. Tal volume parece indiciar seu fortalecimento e crescimento nos anos finais dos registros sobre leitura.

Para efeitos de organização da quantidade de trabalhos coletados, optamos por dividir nossos procedimentos metodológicos em três momentos distintos: as Investigações *on-line*, a catalogação dos trabalhos, a tabulação dos dados para pesquisa.

1.1.1 Investigação *on-line*:

Ao acessar a página onde iríamos pesquisar, no site das faculdades ou das instituições de pesquisa, digitamos primeiramente a palavra-chave LEITURA. Desta forma, encontramos um imenso conjunto de pesquisas que exigiram a leitura dos títulos e resumos mais de uma vez, e a elaboração de critérios para a seleção dos trabalhos que comporiam nosso corpus.

Dentre as pesquisas identificadas, selecionamos aquelas que trazem como destaque as seguintes temáticas: “leitura e biblioteca”; “políticas públicas de promoção da leitura”; “propostas didáticas em leitura”; “leitores em seus hábitos e gostos”;

“práticas e usos da leitura”; “mediação leitora” e “leituras no espaço escolar”. Trabalhamos apoiados basicamente nas mesmas temáticas utilizadas por Ferreira (2001), Martins (2005) e Penido (2010) para a seleção e composição dos trabalhos no período focado por elas, entre 1979 a 2005.

Dessa forma, trabalhos que estudam a leitura de relógios de água, por exemplo, não interessavam para este estudo e foram descartados sem ao menos entrar no conjunto de registros. As pesquisas que se enquadram nas temáticas elencadas por nós foram copiadas e salvas em uma pasta no computador da pesquisadora.

Numa segunda etapa investigativa, realizamos outra busca, desta vez com a digitação do radical LEIT, pois algumas pesquisas, mesmo discutindo a “leitura”, não apresentam essa palavra de forma explícita nos títulos e resumos dos trabalhos. No entanto, imaginamos que elas podiam estar presentes no objetivo elencado nos resumos e/ou nas palavras-chave indicadas pelo próprio pesquisador, logo abaixo do seu texto. Esta nova busca nos permitiu localizar diferentes pesquisas, complementando nosso corpus.

Muitas vezes foi necessário também baixarmos a pesquisa na íntegra, pois precisávamos cruzar informações que apareciam desconstruídas em alguns sites, como, por exemplo, o ano de defesa ou o nome do orientador. Também foi necessário cuidado para não haver duplicidade de trabalhos, localizados em mais de um banco de dados de busca.

1.1.2 Catalogação dos trabalhos

Ao encontrar uma pesquisa que faria parte do nosso trabalho, abrimos o documento Word do computador e organizamos da seguinte forma: um cabeçalho com o **sobrenome**, seguido do **nome** do autor do trabalho; **título** do trabalho; **local** (cidade)

de produção; **data** (ano) de defesa; **natureza** da pesquisa (dissertação de mestrado ou tese de doutorado); nome da **instituição**; nome do **orientador**. Abaixo destas informações, digitamos os resumos de cada um dos trabalhos, bem como a fonte de “guarda” das pesquisas e a data pesquisada, como segue no exemplo do quadro 1:

QUADRO 1 – MODELO DE DIGITAÇÃO DOS TRABALHOS

ALMEIDA, Carla Luciana Pereira de. Análise das estratégias de leitura de professores da 4ª série do ensino fundamental, sob a perspectiva interativa. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Celina Teixeira Vieira).
RESUMO: Considerando a competência leitora como principal ferramenta de acesso e transformação de informações em conhecimento e dada a sua relevância no desenvolvimento da aprendizagem, foi realizado este estudo com o objetivo de, a partir do depoimento obtido em três entrevistas, com três professoras, de 4ª série do Ensino Fundamental I, de uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de São Paulo, identificar, explicitar, analisar e compreender as estratégias de leitura utilizadas, discutindo-as à luz da perspectiva interativa de leitura. Como resultado, foi possível conhecer as práticas de leitura desenvolvidas, bem como verificar que as professoras participantes não possuem conhecimento dos aspectos cognitivos envolvidos no ato de ler e, por essa razão, não utilizam de forma sistematizada, as estratégias do antes, durante e depois da leitura. As atividades de leitura, por sua vez, são fundamentadas em uma concepção de aprendizagem que prioriza a decodificação, não havendo, portanto, a interação necessária para a construção da compreensão, tendo como resultado uma aprendizagem de leitura mecânica, desprovida de sentido e significado. Em razão dessa prática, não promover a interação necessária entre os conhecimentos prévios do educando e o que ele ainda não conhece, a mesma dificulta o processamento da informação e desfavorece a compreensão. Espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão das práticas de compreensão leitora, permitindo que esta seja entendida como objeto de ensino e de aprendizagem, e, assim, seja difundido o conhecimento do uso das estratégias de leitura em todos os componentes curriculares.
Fonte: <http://bdtd.ibict.br>. Acesso em 19/01/2011.

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora.

À medida que reuníamos um conjunto de trabalhos identificados e catalogados, colocamos tudo em ordem alfabética pelos sobrenomes dos autores, como exemplificado no quadro 1, a seguir:

Quadro 2 – exemplo de catalogação dos trabalhos localizados

001 ABBUD, Gláucia de Albuquerque Cavalcanti. Efeito de um Procedimento de Estimulação de Consciência Fonológica na Aprendizagem de Leitura em Crianças. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Maria Martha Costa Hübner). Resumo: Nas últimas décadas, pesquisas têm demonstrado a existência da relação entre a alfabetização e consciência fonológica, ou seja, a capacidade de refletir sobre a estrutura fonológica das palavras. Estudos têm comprovado que procedimentos visando o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica podem auxiliar o aprendiz de leitura, em um sistema de escrita alfabética. O presente estudo investigou os efeitos da estimulação de consciência fonológica na aprendizagem de leitura em crianças de quatro e cinco anos. Para esse fim, utilizou um Procedimento de Ensino e Generalização de Leitura, através do Paradigma de Sidman (1982) e um Procedimento de Estimulação de Consciência Fonológica, elaborado pela autora. Oito crianças não alfabetizadas, cursando o Jardim II da Educação Infantil foram divididas em um Grupo Controle e um Grupo Experimental. FONTE/RESUMO: CAPES	002 AGUILHERA, Marlene Angélica Kronemberger. Procura-se o leitor co-produtor: um olhar sobre a leitura dos alunos do Ensino Médio. Londrina, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Regina Maria Gregório). Resumo: Esta pesquisa verifica e compara a leitura de um mesmo texto realizada por alunos de distintas realidades educacionais, sociais, econômicas e culturais, após terem frequentado onze anos de escolarização de ensino fundamental e médio. Para a investigação, utiliza o texto do contista paranaense Dalton Trevisan, "Uma vela para Dario", bem como de um questionário acerca das concepções dos sujeitos sobre leitura. A coleta de dados é realizada em duas escolas da cidade de Londrina, uma da rede estadual e outra da rede particular de ensino, abrangendo 80 sujeitos. Ao contemplar a oposição escola pública x escola particular, realiza um levantamento de dados sócio-econômicos através de um questionário informativo no intuito de mostrar as reais diferenças vividas pelos referidos grupos. FONTE/RESUMO: CAPES

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

A catalogação feita desta forma nos auxiliou na organização dos dados, pois a demanda foi volumosa, e deu-nos clareza sobre se os trabalhos não haviam sido registrados de forma duplicada, evitando possíveis equívocos.

Em alguns momentos, encontramos duas vezes o mesmo autor, e ao fazer a verificação do porquê disso, atentamo-nos para o fato de que ele concluíra a pós-graduação em nível de mestrado e doutorado na área da leitura, dentro de um curto espaço de tempo.

À medida que as pesquisas se avolumaram, foi necessário digitar todas as informações catalogadas em uma tabela de Excel para auxiliar na geração de dados compatíveis entre si.

1.1.3 Tabulação dos dados para pesquisa

Finalizada a etapa de busca pela produção acadêmica sobre leitura nos bancos de dados previstos para este trabalho, iniciou-se uma nova fase, a “elaboração das tabelas”. Para este momento, utilizamos a ferramenta Excel, criando tabelas com células.

Na tabela, cada célula trouxe uma das categorias a ser utilizada na organização e identificação das informações referentes a cada pesquisa localizada para construir uma visão da totalidade da produção acadêmica.

Na primeira célula, registramos o **número** referente àquele trabalho; na segunda, o **tipo de pesquisa** (mestrado ou doutorado); em seguida, a especificação da **instituição** onde o trabalho foi localizado; a **natureza da instituição** (pública ou privada); a **região brasileira** onde foi produzido; a **área do conhecimento** da qual fazia parte e por fim, a **fonte** onde foi localizado.

A tabela ficou organizada da seguinte forma, como mostra a figura 2, a seguir.

Figura 2 – Organização dos dados na tabela de Excel

C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
ANO	TIPO	Instituição	Tipo int	Natureza	Estado	Região	Sexo Orientador	Sexo Aluno	Área	Fonte
2009	M	CUMIL	?	PRIVADA	SÃO PAULO	SUDESTE	F	F	EDUCAÇÃO	CAPES
2006	M	CUMIL	?	PRIVADA	SÃO PAULO	SUDESTE	F	F	EDUCAÇÃO	CAPES
2007	M	CUMIL	?	PRIVADA	SÃO PAULO	SUDESTE	F	F	EDUCAÇÃO	CAPES
2006	M	FGV	?	PRIVADA	SÃO PAULO	SUDESTE	F	F	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	CAPES
2008	M	FUMEC	?	PRIVADA	MINAS GERAIS	SUDESTE	M	F	ADMINISTRAÇÃO	CAPES
2009	M	FUMEC	?	PRIVADA	MINAS GERAIS	SUDESTE	M	M	ADMINISTRAÇÃO	CAPES
2010	M	FURB	REGIONAL	PÚBLICA	SANTA CATARINA	SUL	M	F	EDUCAÇÃO	CAPES
2006	M	MACKENZIE	?	PRIVADA	SÃO PAULO	SUDESTE	M	M	Distúrbios do Desenvolvimento	CAPES
2006	M	MACKENZIE	?	PRIVADA	SÃO PAULO	SUDESTE	M	F	PSICOLOGIA	CAPES
2006	M	MACKENZIE	?	PRIVADA	SÃO PAULO	SUDESTE	F	F	LETRAS	CAPES
2007	M	MACKENZIE	?	PRIVADA	SÃO PAULO	SUDESTE	F	F	LETRAS	CAPES
2006	M	PUCAMP	CATÓLICA	PRIVADA	SÃO PAULO	SUDESTE	F	F	PSICOLOGIA	CAPES
2006	M	PUCAMP	CATÓLICA	PRIVADA	SÃO PAULO	SUDESTE	F	M	EDUCAÇÃO	CAPES
2009	M	PUCGO	CATÓLICA	PRIVADA	GOIÁS	CENTRO OESTE	F	F	HISTÓRIA	CAPES
2010	D	PUCGO	CATÓLICA	PRIVADA	GOIÁS	CENTRO OESTE	M	F	EDUCAÇÃO	CAPES
2010	M	PUCGO	CATÓLICA	PRIVADA	GOIÁS	CENTRO OESTE	F	M	EDUCAÇÃO	CAPES
2009	M	PUCMIG	CATÓLICA	PÚBLICA	MINAS GERAIS	SUDESTE	M	F	LETRAS	CAPES
2007	M	PUCPR	CATÓLICA	PRIVADA	PARANÁ	SUL	M	F	EDUCAÇÃO	CAPES
2007	M	PUCPR	CATÓLICA	PRIVADA	PARANÁ	SUL	M	F	EDUCAÇÃO	CAPES
2009	M	PUCRJ	CATÓLICA	PRIVADA	PARANÁ	SUL	F	F	LETRAS	CAPES
2009	D	PUCRJ	CATÓLICA	PRIVADA	RIO DE JANEIRO	SUDESTE	F	F	EDUCAÇÃO	CAPES
2010	M	PUCRJ	CATÓLICA	PRIVADA	RIO DE JANEIRO	SUDESTE	F	M	LETRAS	CAPES
2010	M	PUCRJ	CATÓLICA	PRIVADA	RIO DE JANEIRO	SUDESTE	F	F	DESIGN	CAPES
2008	M	PUCRJ	CATÓLICA	PRIVADA	RIO DE JANEIRO	SUDESTE	F	F	LETRAS	CAPES
2009	D	PUCRJ	CATÓLICA	PRIVADA	RIO DE JANEIRO	SUDESTE	F	F	LETRAS	CAPES
2009	M	PUCRJ	CATÓLICA	PRIVADA	RIO DE JANEIRO	SUDESTE	F	F	LETRAS	CAPES
2006	D	PUCRS	CATÓLICA	PRIVADA	RIO GRANDE DO SUL	SUL	F	F	LINGUÍSTICA	CAPES
2006	M	PUCRS	CATÓLICA	PRIVADA	RIO GRANDE DO SUL	SUL	F	F	LETRAS	CAPES
2009	M	PUCRS	CATÓLICA	PRIVADA	RIO GRANDE DO SUL	SUL	M	M	COMUNICAÇÃO	CAPES

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

As tabelas de Excel colaboraram na filtragem, classificação e identificação das informações de forma mais segura do que se isso fosse feito manualmente, e facilitaram a visibilidade das informações, ao cruzar dados para a construção de outros gráficos e tabelas, para comparações com trabalhos anteriores.

Este procedimento de pesquisa na *internet* através da investigação nos bancos de dados, através da combinação de termos, de palavras-chave e da escolha dos trabalhos que se aproximam em certa medida do tema a ser investigado pelo pesquisador tem muito valor, pois auxilia no conhecimento mais abrangente do conjunto de trabalhos científicos que já circula na comunidade acadêmica, além de auxiliar o pesquisador a fortalecer sua perspectiva teórico-metodológica, situando a investigação em outra direção ainda não suficientemente explorada.

CAPÍTULO 2

A DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO SOBRE LEITURA ATRAVÉS DOS TEMPOS: 1965 – 2010

A ideia da leitura como objeto de investigação percorre diferentes caminhos e toma novas formas de entendimento, à medida que a interrogamos. O estudo de sua produção acadêmica “permite-nos dizer que ela não se configura como acumulação de temas, olhares e vozes, não remete a uma única idéia ou conceito do que seja leitura, não propõe uma única solução para resolver sua ausência ou para intensificar sua presença” (FERREIRA, 2007, p. 30). Isso porque ela não é uma ideia única que se define em si mesma, mas sim parte de um conjunto de práticas realizadas por diferentes sujeitos, em diferentes espaços e tempos, em diferentes situações sócio-históricas.

Nossa intenção é organizar e reunir a produção acadêmica de leitura identificada em 2040 teses de doutorado e dissertações de mestrado, distribuídas por 105 instituições de ensino de pós-graduação, de caráter público e privado, espalhadas por todas as regiões brasileiras, no período de 1965 a 2010.

O registro da primeira pesquisa em leitura defendida no Brasil datada em 1965, identificado por Ferreira (1999), intitula-se *Significado de alguns fatores psicológicos no rendimento em leitura*, de autoria de Maria José Aguirre. Trata-se de uma tese apresentada em concurso de livre-docência à cadeira de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e que investigava

questões relacionadas aos problemas dos rendimentos em leitura em alunos da escola primária no Brasil.

Segundo Ferreira (2007), a data da pesquisa, 1965, coincide com o momento de implementação da pós-graduação no Brasil, registrada sob e institucionalizada em seus níveis e finalidades através do parecer CFE nº 977/65, destacado por Sucupira, no prefácio assinado por ele, na obra de Oliveira (1995):

o ano de 1965 constituiu, sem dúvida, o marco decisivo da pós-graduação brasileira. Nesse ano o Conselho Federal de Educação, pelo Parecer 977/65, de nossa autoria, definiu a pós-graduação em termos de mestrado e doutorado e estabeleceu as normas gerais de sua organização e funcionamento. O parecer 977/65, na realidade, deu forma precisa às experiências de pós-graduação, naquela época vacilantes, e fixou sua estrutura e suas linhas básicas que ainda hoje permanecem inalteradas em sua essência. (SUCUPIRA, 1995, p. 10, *apud* FERREIRA, 2007, p. 31).

Entre 1965 a 1979, 1º período de pesquisas do “estado da arte” em leitura investigado por Ferreira (1999), foram identificados somente 22 trabalhos em 07 instituições acadêmicas, correspondentes ao andamento de 14 anos de produção acadêmica em leitura no Brasil.

Esse número reduzido de trabalhos identificados pode ser explicado por diferentes motivos. Em primeiro lugar, pelo fato de ser recente o surgimento da pós-graduação no país, que se incorporou e tomou força de produção com o passar dos anos. Segundo, pelos poucos recursos de divulgação dos trabalhos existentes nesse período, em que os bancos de dados ainda não eram informatizados, o que dificultava a identificação dos trabalhos pelos pesquisadores que precisavam deslocar-se entre bibliotecas públicas e também bibliotecas das instituições onde os trabalhos foram produzidos, o que certamente dificultava o mapeamento dos trabalhos, deixando “de fora” aqueles lugares onde ele não conseguira chegar.

Tais situações são marcadas por um tempo e condições próprios de uma cultura de pesquisa, de acordo com as possibilidades de produção e metodologias investigativas existentes naquela época, devendo ser consideradas em sua legitimidade e “beleza” e de nenhuma forma desvalorizadas, mesmo quando comparadas aos resultados obtidos atualmente (2010) e com as formas contemporâneas de pesquisas. Estas pesquisas iniciais, mesmo com algumas lacunas, ajudam a compor um importante processo de produção acadêmica sobre leitura, sendo responsáveis pela abertura de novos caminhos trilhados em diferentes programas de pós-graduação nacionais nos anos posteriores.

Segundo Ferreira e Silva (2011),

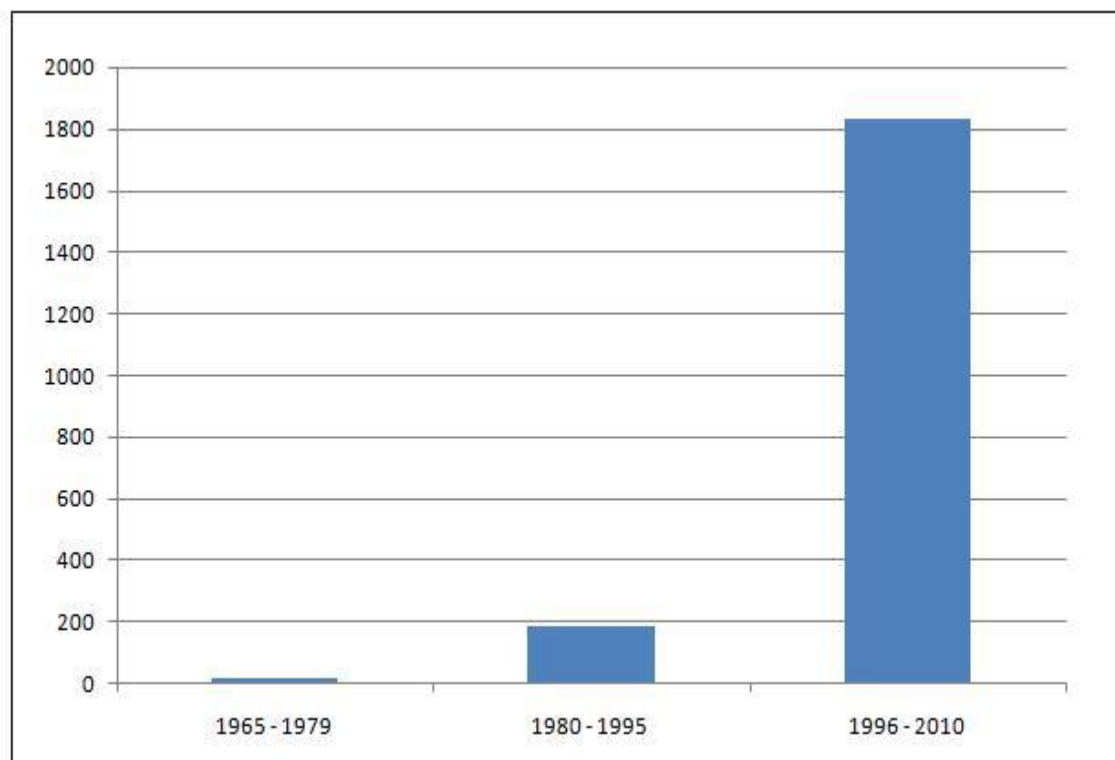
Pela quantidade de documentos de dissertações de mestrado e de teses de doutorado sobre leitura defendidas nos diversos programas de pós-graduação em nosso país, podemos afirmar que o campo do conhecimento em torno dessa temática vem se constituindo em intensidade nas quatro últimas décadas. (FERREIRA e SILVA, 2011, p. 135).

A pesquisa de Ferreira (1999), junto com outros pesquisadores, nos permite afirmar que a leitura é no presente um objeto de estudo de grande envergadura, e que o volume de trabalhos reunidos em torno dela constitui um campo de pesquisa multifacetado e complexo.

2.1 Análise da quantidade de trabalhos acadêmicos em leitura encontrados no período de 1965 - 2010

O gráfico 1 apresenta a distribuição da quantidade total de teses e dissertações em leitura localizados em 45 anos de produção (1965-2010), e permite visualizar a significativa produção acumulada a cada 15 anos de produção.

Gráfico 1 - Quantidade total de dissertações e teses em leitura produzidas no período de 1965-2010



Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

A divisão dos períodos para estudo foi estabelecida através do agrupamento das pesquisas sobre leitura inventariadas por Ferreira (1999, 2001, 2003), Martins (2005) e Penido (2010). A quantidade de anos analisados foi distribuída em ciclos de 15 anos cada um, para permitir uma comparação de como se desenvolveu a leitura em nosso país, a cada período analisado.

Este gráfico 1 oferece uma visibilidade do crescimento das pesquisas em leitura, com destaque assombroso para o último período de pesquisa, que é o mais atualizado (1996 – 2010), em nosso estudo.

O aumento grandioso desta produção em igual período de contagem de tempo (15 anos) é revelador de um crescente movimento de interesse de pesquisadores pelo tema da leitura, no decorrer do tempo, e da intensificação da importância deste

tema dentro da comunidade científica. Não só a implementação e amadurecimento dos programas de pós-graduação proporcionaram este aumento das pesquisas, mas também uma multiplicidade de perspectivas e reflexões que configuram a leitura e movimentam diferentes aspectos – psicológico, social, político, histórico.

O corpus de análise do mapeamento da leitura em nosso país entre 1965 a 2010, que este estudo contempla, está dividido em três períodos investigativos.

O primeiro período data de 1965 a 1979 e foi realizado por Ferreira (1999). Este período investigativo sugere uma projeção de forma tímida da leitura no campo científico (apenas 22 pesquisas sobre leitura), que no decorrer do tempo começa a aumentar e legitimar sua importância e valorização dentro da comunidade educacional. Ela destaca, em seu trabalho, que esta modesta produção, neste período, se intensifica com o passar dos anos investigados e lugares de produção existentes.

Segundo Ferreira (2001), o interesse dos pesquisadores em discutir leitura, nesta época, confere à leitura um campo de investigação teórico e metodológico, independente de seus vínculos mais imediatos com a alfabetização e a aprendizagem da escrita e com as perspectivas relativas ao ensino da literatura.

O segundo período engloba os anos de 1980 a 1995, e também foi inventariado por Ferreira (2001), que identificou 156 dissertações de mestrado e 33 teses de doutorado. Nele é possível constatar que os trabalhos produzidos em leitura aumentam, indiciando uma tendência de crescimento e de interesse cada vez maior em tematizá-la, no decorrer do tempo.

O terceiro período de investigação (1996 a 2010) contempla os estudos do “estado da arte” realizados por Ferreira (2001), Martins (2005) e Penido (2010) e

reúne 1829 trabalhos totais, sendo 1532 dissertações de mestrado, 295 teses de doutorado e 02 pesquisas de livre-docência¹¹.

A tabela 1 abaixo indica o período e a quantidade total de pesquisas localizadas e investigadas por cada uma das pesquisadoras.

Tabela 1 – Total de períodos inventariados em leitura: 1965-2010

PERÍODOS INVENTARIADOS	DATA	QUANTIDADE	PESQUISADOR
1º Período	1965-1979	22 pesquisas	FERREIRA (1999)
2º Período	1980-1995	189 pesquisas	FERREIRA (2001)
3º Período	1996-2010	1829 pesquisas	FERREIRA (2001), MARTINS (2005), PENIDO (2010)
Total		2040 pesquisas	

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

Os dados apresentados para tal período de estudos demonstram um aumento expressivo com o trabalho em leitura no Brasil, através dos programas de

¹¹ Ferreira (1999, 2001, 2003) e Martins (2005) incluíram em seus trabalhos do “estado da arte” 03 pesquisas de livre-docência em leitura identificadas no decorrer de suas pesquisas. Penido (2010) trabalhou apenas com dissertações de mestrado e teses de doutorado, não incluindo trabalhos de livre docência em seu corpus de pesquisa. O período inventariado entre 2006 a 2010, composto para esta dissertação, também não inclui trabalhos de livre-docência em sua composição. Adotamos a quantidade de dissertações de mestrado e teses de doutorado identificadas por estas pesquisadoras sem fazer alterações, respeitando os recursos para pesquisa e coleta de dados disponíveis no momento em que o levantamento da produção acadêmica foi realizado por elas. É possível que se hoje refizéssemos as pesquisas do tipo “estado da arte” organizadas pelas pesquisadoras citadas, pautados nas tecnologias dispostas para nós atualmente (2017), estes números poderiam sofrer alterações, e serem ainda maiores, refazendo, em parte, a história percorrida pela temática da leitura com o passar dos anos.

pós-graduação brasileiros nas últimas décadas citadas. Nessa tabela 2, numericamente é visível o aumento da produção dos trabalhos identificados pelas pesquisadoras, ao longo de três períodos desta produção em leitura.

Se juntarmos a quantidade de trabalhos localizados nos dois primeiros períodos (1965-1995), somaremos 211 pesquisas realizadas em leitura num período de 30 anos, enquanto que apenas no terceiro período (1996 a 2010) o número de trabalhos totaliza 1829. Aumento nove vezes maior, obtido na metade do tempo, ou seja, em quinze anos. Estes índices foram impactantes para nós e nos levam a indagar: o que estes índices podem significar? Por que esta produção se avoluma com tal intensidade?

A atitude em relação à importância da leitura como objeto de estudo dos pesquisadores, segundo Ferreira e Silva (2011),

é alimentada provavelmente pela idéia de urgência que a Leitura ocupa na sociedade moderna, movimentando discussões de diferentes ordens, práticas e apropriações plurais, ações e projetos no campo das políticas públicas que circula tanto no âmbito das academias quanto fora delas. (FERREIRA e SILVA, 2011, p.135).

Acrescentam ainda que o volume de pesquisas, que aumenta e se intensifica em um período de tempo, pode ser entendido porque essa temática cresce à medida que os programas de pós-graduação também aumentam em diferentes instituições do país.

De fato, segundo Morosini (2009), a pós-graduação brasileira foi criada dentro do contexto de expansão da base material necessária à produção capitalista e de pesquisa e passa a ser compreendida e tratada como função de local de produção do conhecimento. Este espaço compreende cursos e programas abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação que atendam às exigências das instituições de ensino, normatizadas pelo Estado Brasileiro.

[...] as instituições de educação superior no país iniciam em torno de 1808 e se mantêm, por mais de um século voltadas ao ensino, profissionalizante, em unidades isoladas, privativas do governo central e dirigidas à formação da elite [...] É a partir 1950 que se tornam nítidas as estratégias de formação de condições promotoras da pesquisa na universidade brasileira norteadas pelo espírito nacionalista e de superação da dependência econômica do país. Em 1951 é criado o CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a CAPES – Fundação de Capacitação de Pessoal de Nível Superior [...] A pós-graduação no Brasil se desenvolve a partir da década de 70 e está relacionada ao desenvolvimento do sistema de ciência e tecnologia do país e ao forte papel do estado nas políticas públicas [...] A gestão e avaliação da Pós-graduação são realizadas, pelo MEC, via CAPES, Agência Executiva do Ministério da Educação, órgão responsável pela elaboração de Planos Nacional de Pós-Graduação. (MOROSINE, 2009, p. 127-131).

A CAPES é responsável pelo credenciamento e pela avaliação trienal dos programas de mestrado e doutorado no Brasil.

Para analisar esse indicador, foi necessário separar os programas em cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional, uma vez que, em alguns anos, tais cursos são contabilizados em conjunto [...] Tanto nos cursos de doutorado quanto nos de mestrado, esses números vêm aumentando rapidamente ao longo dos triênios de avaliação. Tal expansão pode ser explicada não só pelo aumento da oferta de cursos de pós-graduação derivada de estímulos orçamentários do governo destinados a essa modalidade de ensino, mas, sobretudo pelo aumento da demanda da sociedade por maior nível de escolarização. (CIRANI, 2012, p 35)

Nas últimas décadas, os cursos de pós-graduação tiveram um aumento significativo e rápido. Um aumento estimulado pelas políticas públicas que investiram financeiramente na criação de novos cursos, como também pelo aumento da demanda da sociedade por um maior nível de escolarização, uma exigência para o ingresso no mercado de trabalho. Também este aumento pode ser explicado pelo investimento do setor privado, atraído para a área de Educação. Além disso, nos últimos dez anos, o governo investiu na expansão dos programas de pós-graduação, buscando resolver a distribuição desigual entre as regiões brasileiras. As agências de fomento federais, tais como CAPES e CNPq, incentivam a formação de parcerias entre programas de regiões

distintas com o resto do país, a fim de promover a desconcentração do sistema nacional de pós-graduação.

Dentro deste contexto de criação de novas instituições de ensino e de cursos de pós-graduação em nosso país é que podemos entender os índices de aumento expressivo na produção dos trabalhos tematizando a leitura, registrados por nós. Tal crescimento significativo na produção destes trabalhos nestes 45 anos de análise (1965 a 2010) é fruto de um volumoso aumento também de cursos de graduação e pós-graduação, por todo país, tanto de instituições públicas quanto privadas.

2.2 A evolução da produção das dissertações de mestrado e teses de doutorado em leitura ao longo do tempo: 1965 a 2010

A produção de dissertações e teses em leitura manteve uma diferente movimentação durante o tempo pesquisado (1965-2010). Após a tese de livre-docência de AGUIRRE (1965), intitulada *Significado de alguns fatores psicológicos no rendimento da leitura*, identificada por FERREIRA (1999), os quatro anos posteriores (1966-1969), assim como os anos de 1971 e 1973 não apresentaram nenhuma produção sobre esta temática. A ausência ou falta de mais trabalhos pode ser explicada pela sua dispersão em catálogos impressos em bibliotecas de localidades difíceis de serem acessadas, ou ainda pelo não registro de tais trabalhos nos banco de dados.

Entre 1970 e 1977, inicia-se uma tímida produção, que apresenta um total de 09 trabalhos, sendo 8 mestrados e apenas 1 doutorado. A produção começa a se fortalecer a partir de 1978, quando em apenas dois anos, 1978 e 1979, ocorre a publicação de 12 trabalhos, sendo 10 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado.

Segundo Ferreira (2001), no final da década de 70, “surtem as primeiras tentativas de parcerias entre universidades e centros de pesquisas e empresas, em busca de mais recursos para as pesquisas” (FERREIRA, 2001, p. 72), além de outras ações para ampliação dos programas de pós-graduação e da abertura política para as discussões e temáticas de interesse social, como as questões da leitura. É neste contexto que vai se esboçando uma tendência de aumento no interesse por esta temática, tendência essa que se mantém durante os quinze anos posteriores (1980-1995).

No período de estudo - 1980 a 1995 – é reforçado o crescimento do interesse pela leitura em relação ao 1º período estudado (1965-1979). O ano de 1994 é o que mais se destaca nessa produção, totalizando 22 trabalhos registrados, sugerindo a consolidação do interesse dos pesquisadores pela temática. Em quinze anos de trabalhos produzidos (1980-1995), identificamos 156 dissertações de mestrado e 33 teses de doutorado, que somam 189 trabalhos.

No terceiro agrupamento de pesquisas (1996 - 2010), localizamos 1829 estudos em leitura. Tais quantidades de dissertações e teses identificadas são impactantes quando relacionadas e comparadas aos dois períodos anteriores (1965-1979 e 1980-1995), que registram juntos 211 pesquisas.

Neste cenário, o surgimento e ampliação de programas de pós-graduação, em diferentes instituições e áreas (Educação, Letras, Linguística, Psicologia, etc.), talvez justifique este crescimento ao longo dos anos, considerando que os primeiros trabalhos registrados em leitura estavam centrados no campo de Psicologia.

A tabela 2 mostra a quantidade de dissertações de mestrado e teses de doutorado entre 1965 a 2010:

Tabela 2 – Quantidade de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 1965-2010

Período	Mestrado	Doutorado	Livre-Docência	Total
1965-1979	18	03	01	22
1980-1995	156	33	—	189
1996-2010	1532	295	02	1829
Total	1706	331	03	2040

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

Analisando a tabela 2 é possível visualizar com facilidade que o total de 1706 pesquisas refere-se a dissertações de mestrado e a apenas 331 teses de doutorado. É possível inferir que esta diferença esteja relacionada à não continuidade dos estudos dos pesquisadores em nível de doutorado e ainda, em menor escala, à falta de interesse pelas temáticas de pesquisas ligadas à leitura, no doutorado.

Outra explicação a considerar consiste na realização de uma investigação a respeito do "perfil" do quadro de mestres em nosso país. Seriam eles professores da Educação Básica e diretores, envolvidos com a temática da leitura como questões a serem melhor equacionadas nas escolas brasileiras?

Outra possibilidade é possível ao considerarmos que a oferta de cursos de pós-graduação em nível de mestrado tem sido bastante superior à de doutorado em nosso país, ao longo dos anos.

Como veremos mais adiante, na Tabela 3, no ano de 2000, por exemplo, segundo a CAPES, havia 1.439 programas de pós-graduação distribuídos pelo Brasil. Uma década mais tarde, esse número já havia quase dobrado, atingindo um total de 2.840 programas no ano de 2010.

Neste estudo, constatamos que desse total de 2.840 programas de pós-graduação identificados em nosso país, há uma quantidade de programas de mestrado em número muito maior do que de doutorado, o que implica neste número maior de pesquisas de mestrado que foi encontrado por nós.

Atualizando este quadro, realizamos um levantamento da quantidade de programas de mestrado e doutorado existentes no ano de 2015, no Brasil. Segundo o *site* da CAPES, denominado **GeoCAPES**¹² - que disponibiliza vários indicadores da pós-graduação, tais como: concessão de bolsas, distribuição e avaliações atribuídas a docentes, discentes e programas de pós-graduação pelo Brasil, além de acesso ao portal de periódicos – é possível ir mapeando a quantidade e a movimentação da produção acadêmica no país, além do quadro de cursos de pós-graduação.

Nesse levantamento, verificamos que no ano de 2015 foram registrados na CAPES um total de 3.905 programas de pós-graduação, divididos em categorias como mestrado e doutorado, somente mestrado ou somente doutorado.

A tabela 3, a seguir, demonstra um comparativo entre o levantamento de dados referentes aos últimos 15 anos (2000 a 2015) de programas de mestrado e doutorado com registro no GeoCAPES.

Tabela 3 - Quantidade de programas de mestrado e doutorado registrados no Brasil (2010 - 2015)

Ano	Mestrado	Doutorado	Mestrado / Doutorado	Total de Programas
2000	626	28	785	1.439
2005	961	33	1.063	2.057

¹² GEOCAPES – Portal com estatísticas com dados produzidos pela CAPES. Endereço eletrônico: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>>. Acesso em 05/03/17.

2010	1.338	49	1.453	2.840
2015	1.810	64	2.031	3.905

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora.

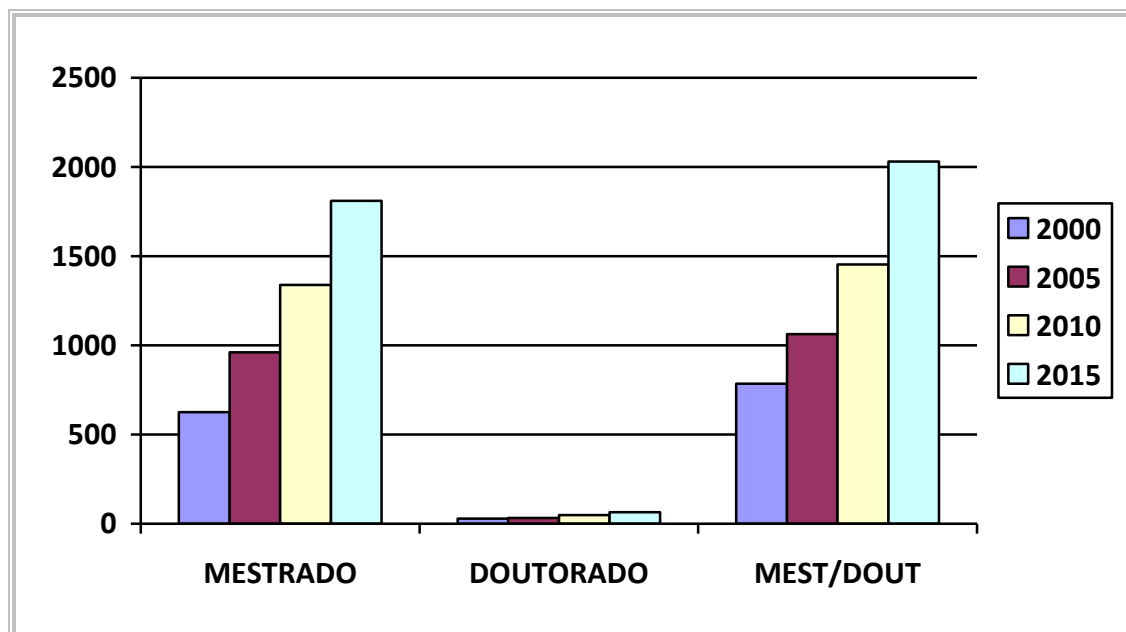
Observando a tabela, vemos que em todas as categorias avaliadas houve crescimento relacionado ao número de programas registrados na CAPES, ao longo dos últimos 15 anos. Na categoria mestrado e doutorado (coluna 4 da tabela 3), o ano de 2015 apresenta 578 programas de pós-graduação a mais que o ano de 2010, passando de 1.453 para 2.031 registros.

No mesmo período, o quadro referente somente a mestrado (coluna 2 da tabela 4), passa de 1.338 (2010) para 1.810 (2015) e apresenta a quantidade de 472 programas a mais. O número de programas de mestrado é excessivamente maior que o de doutorado, que apresenta um crescimento lento e muito inferior ao de mestrado, pois passa de 49 programas em 2010 para 64 em 2015, ou seja, contribui com apenas 15 novos programas de pós-graduação, num mesmo período pesquisado (2010 a 2015).

Numa visão panorâmica e significativa para justificar a presença das teses de doutorado em número menor que as dissertações de mestrado ao longo dos anos, o gráfico 2 demonstra um comparativo da quantidade de programas de mestrado e doutorado registrados no Brasil entre 2000 a 2015¹³.

¹³ O site da GeoCAPES não apresenta dados para comparação da quantidade de programas de pós-graduação anteriores ao ano de 1998.

Gráfico 2 - Quantidade de programas de mestrado e doutorado registrados no Brasil entre 2000 a 2015



Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora.

A apresentação deste gráfico 2, além de demonstrar um quadro visual do baixo registro de doutorado em relação à categoria de apenas mestrado e mestrado/doutorado, também é relevante para justificar a presença da menor quantidade das teses de doutorado em relação às dissertações de mestrado na temática leitura, nestes 45 anos (1965-2010) de estudos, que como vimos (tabela 2), registra 1.706 dissertações de mestrado e 331 teses de doutorado.

No quadro geral, vamos concluindo que o aumento da quantidade expressiva de trabalhos em leitura registrada nesta pesquisa (2.040 trabalhos) articula-se também com o surgimento de mais e novos programas de pós-graduação, especialmente de mestrado, ao longo dos 15 últimos anos, no Brasil. Um acúmulo de estudos dessa temática, a leitura, vai construindo uma tradição que é legitimada não só pela quantidade de trabalhos acumulados ao longo do tempo, mas ainda por um interesse que se mantém atualizado e necessário: crescente e volumoso!

2.3 As questões em leitura que movimentaram os pesquisadores através dos tempos: 1965 - 2010

As dificuldades, as preocupações e as possíveis explicações para os problemas ligados à leitura não permanecem os mesmos durante os 45 anos investigados.

Em uma leitura exploratória, por exemplo, dos títulos e dos resumos dos trabalhos identificados por nós, é possível identificar os objetivos dos estudos, sua bibliografia e as metodologias de investigação utilizadas pelos pesquisadores.

Em seu conjunto, é possível perceber que o interesse dos pesquisadores se distribui pelas mais variadas temáticas, que vão desde a aquisição do aprendizado do ato de ler atrelado às questões psicológicas, até o entendimento da leitura como prática cultural, por exemplo.

Outras temáticas também estão presentes no conjunto das pesquisas, como: a funcionalidade da leitura atrelada à “precária” formação dos professores; a falta de boas estruturas nas escolas; a falta de materiais, de bibliotecas; a questão do “gosto” pela leitura; a ausência de práticas letradas no ambiente familiar; a problematização e apresentação de programas e políticas públicas, etc.

A leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, no período de 1965 a 2010, nos permite agrupá-los quantitativamente, assim como analisá-los qualitativamente, identificando movimentos e tendências que se sobressaem no contexto desta produção.

Os trabalhos produzidos de 1965 a 1979, por exemplo, apontam para uma forte preocupação com a aquisição da leitura ligada às dificuldades de compreensão e de aprendizagem dos estudantes, geralmente do ensino da educação básica. São trabalhos produzidos, principalmente, na área de Psicologia, de cunho investigativo comportamental e experimental, neste primeiro momento.

Segundo Ferreira (2007), nesta época o conceito de leitura pode ser caracterizado pelas dificuldades de compreensão e pela falta de habilidades mentais dos aprendizes em situação escolar, o que implica em um:

[...] entendimento de que a leitura recobre determinadas habilidades ligadas também a fatores psicológicos, no campo visual, espacial, da lateralidade, da coordenação viso-motora, possíveis de serem estudadas, avaliadas, controladas. E, que, a ausência ou o pouco desenvolvimento dessas habilidades são responsáveis pelo fraco rendimento na leitura, pelo fracasso na aprovação dos alunos, principalmente da escola primária. (FERREIRA, 2007, p. 34)

Essa concepção configurada por Ferreira (2001) como de “compreensão de leitura”, produzida especialmente no campo da Psicologia, é recorrente em todos os períodos de tempo estudados por nós (1965 – 2010).

Vejamos, por exemplo, alguns títulos e sínteses que ilustram a percepção dos pesquisadores a respeito de “compreensão e desempenho da leitura: 1) Campos (1970): *Leitura oral e leitura silenciosa: fatores psicopedagógicos que atuam no rendimento do aluno*, estudo com objetivo de comparar resultados de testes de rendimentos em leitura, utilizando leitura silenciosa, oral e também compreensão de textos, para identificar os problemas de linguagem dos alunos e encaminhá-los para a Fonoaudiologia (CAMPOS, 1970); 2) Beбето (1982): *Remediação de leitura em escolares através de instruções programadas*, pesquisa que testa a eficiência da instrução programada na remediação de leitura, como também estuda a relação entre as diferentes categorias de respostas decorrentes de procedimentos de treino (BEBETO, 1982); 3) D’Oliveira (1990): *Estudos em relações de equivalências: uma contribuição a investigação do controle por unidades mínimas na aprendizagem de leitura com pré-escolares*, analisa a aquisição do controle por unidades verbais mínimas no aprendizado de leitura, via o paradigma de equivalência e sugere que um aumento no número e na variação de posições das unidades mínimas é relevante na

aquisição desse controle (D'OLIVEIRA, 1990); 4) Aquini (2006): *A leitura oral expressiva como variável facilitadora da compreensão*, estudo que tem por objetivo verificar se a utilização de um treinamento em leitura oral facilita a compreensão de textos (AQUINI, 2006); 5) Coracini (2009): *O resumo como parâmetro de avaliação da compreensão leitora*, procura investigar, através de um método exploratório quantitativo e qualitativo, as operações utilizadas pelos sujeitos ao resumir um texto do gênero argumentativo (CORACINI, 2009), entre outros.

Ao longo do tempo, outras temáticas de pesquisa surgem, ampliam-se, como também se complexificam, tais como: a história da leitura, dos leitores e dos livros, passando a orientar o interesse dos pesquisadores na linha histórica e historiográfica, conforme assinalam Ferreira e Silva (2013):

Guiam-se pelo esforço de compreensão de realidades antigas, deixando claramente posta a idéia de que a leitura traz uma história. Estão voltados para o conhecimento do funcionamento da leitura no interior das condições que a alimentam, na materialidade dos objetos em que ela se inscreve nos leitores encarnados em suas comunidades e que lhe dão formas, para as práticas que produzem sentidos (FERREIRA e SILVA, 2013, p. 138).

Tal perspectiva histórica que parece emergir nos anos 90, tem se avolumado, como por exemplo: 1) Moura (1994): *Uma memória: história de leitura de professores de 3ª a 5ª séries da cidade de Teresina*, investiga através de depoimentos dados pelas próprias professoras, suas histórias de leitura (MOURA, 1994); 2) Tardelli (1997): *Histórias de leitura: a formação do professor leitor*, narra a história de vida dos professores como sujeitos históricos, cujas recordações de histórias, de textos, interações e histórias de leitura devem ser contadas e revividas (TARDELLI, 1997); 3) Lacerda (1999): *Álbum de leitura: memórias de vida, histórias de leitoras*, propõe-se a investigar a educação da mulher e sua participação na vida

social e cultural no período de 1893 a 1998, focalizando especificamente as práticas de leitura dessas mulheres (LACERDA, 1999).

Uma outra tendência investigativa que parece ter se intensificado a partir dos anos 2000 é a discussão das políticas públicas e de diversos programas de leitura organizados por instituições governamentais e não governamentais. Tais estudos trazem à tona discussões relacionadas, por exemplo, ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), como é feita sua escolha pelo governo, a distribuição pelas escolas, à utilização do livro pelas professoras, assim como os programas de incentivo ao uso de bibliotecas, como o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), visando a identificação de dificuldades e possibilidades de utilização de bibliotecas como um espaço formativo.

São exemplos destas tendências os trabalhos intitulados: 1) *Políticas públicas de incentivo à leitura: Um estudo do projeto Literatura em Minha Casa* que analisa o projeto governamental de incentivo à leitura “Literatura em Minha Casa”, vinculado ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), com recursos advindos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão do Ministério da Educação e Cultura (MEC), tentando estabelecer as relações entre o proposto pelo projeto e o que foi efetivado na prática (COPES, 2007); 2) *Representações e práticas de incentivo à leitura no Espírito Santo, no período de 1997 a 2005*, que analisa um corpus formado por documentos do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) e projetos produzidos pelos professores e bibliotecários do Espírito Santo que, motivados pelo concurso “Os melhores programas de incentivo à leitura junto a crianças e jovens de todo o Brasil”, uma ação da política pública do Governo Federal para promover a leitura, descrevem práticas consideradas incentivadoras da leitura (LIMA, 2007); 3) *Prática docente e leitura de textos literários no fundamental II:*

uma incursão pelo programa hora da leitura, que reflete sobre as práticas de leitura de textos literários no ensino fundamental, no âmbito de um programa de enriquecimento curricular da SEE -SP, a HORA DA LEITURA, visando compreender o porquê do professor de Língua Portuguesa sentir dificuldades em realizar práticas de leituras de textos literários sob uma perspectiva mais lúdica e prazerosa (FEITOSA, 2008); 4) *O Departamento Municipal de Cultura de São Paulo (1935-1938): políticas de criação de bibliotecas e democratização de leitura*, que analisa as políticas públicas de criação de bibliotecas do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo em 1935 -1938, período em que Mário de Andrade esteve à sua frente e instituiu o programa de expansão de bibliotecas públicas na cidade de São Paulo, na busca de compreender como as políticas públicas de criação de bibliotecas compõem repertórios e prescrevem práticas de leitura a partir da formação de acervos, bem como a representação que possuem na formação de leitor (GOMES, 2008).

Além da preocupação com a “compreensão e desempenho de leitura” (processo cognitivo) em uma abordagem horizontal - é possível afirmar outras tendências que se mantêm ao longo do tempo (1965-2010), como, por exemplo, a “compreensão de leitura”, assim como a formação do leitor, ainda que sob a perspectiva teórico-metodológica e ênfase dada aos problemas sejam distintas, no período de 1965 a 2010, são duas tendências com significado, volume de trabalho e com permanência registrada ao longo do tempo. Outros interesses se fortaleceram, como a discussão dos programas de leitura nas bibliotecas promovidos pelas políticas públicas, e debates em torno da aproximação dos suportes tecnológicos, entre outros, a serem explorados em novas perspectivas.

CAPÍTULO 3

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DA LEITURA ENTRE AS INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS: 1965 a 2010

A produção de pesquisas de mestrado e doutorado em leitura nas instituições acadêmicas aumenta consideravelmente nas últimas décadas do século XX e na primeira do XXI, e ganha novos contornos quanto a sua distribuição por mais e novos programas de pós-graduação espalhados pelo território nacional.

Segundo Ferreira (2001), a produção acadêmica referente às décadas de 1960 e 1970 é difícil de ser acessada atualmente, porque neste período não parece ter existido uma preocupação institucional em divulgar essa produção para a comunidade em geral. Os trabalhos parecem ficar restritos no interior das bibliotecas universitárias e, muitas vezes, possíveis de serem manuseados apenas através de uma consulta presencial *in loco*. Em parte isto explica os baixos registros de pesquisas em leitura nas primeiras décadas de investigação (1965 a 1979). Outra explicação é que os programas de pós-graduação, neste período, são identificados em poucas instituições de ensino brasileiras, especialmente no Sudeste e Sul do país.

Após os anos 80, órgãos fomentadores das pesquisas no Brasil, tais como a CAPES e o CNPQ, passam a solicitar o protocolo de notificações das pesquisas produzidas no interior dos grupos de pesquisas das universidades e, dessa forma, os registros ficam mais frequentes, ainda que não possamos descartar a hipótese de produção quase inexistente nas décadas anteriores (1965 -1979).

Nos últimos 20 anos (1990 -2010), com o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos sites disponíveis para os pesquisadores, como CAPES, IBICT, assim como toda a produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado

digitalizadas em vários bancos de dados das universidades, a realidade é outra. Há uma preocupação da instituição com os registros e organização de sua produção acadêmica e, em consequente, uma exigência mais rígida na solicitação para que todo pesquisador entregue as informações sobre o trabalho defendido.

A tabela 4, a seguir, demonstra o número de instituições que apresentam pesquisas tematizando a leitura nos 3 períodos investigados por nós (1965-1979; 1980-1995; 1996-2010).

Tabela 4 – Quantidade de instituições que apresentam trabalhos em leitura entre 1965 a 2010

Período Investigado	Quantidade de Instituições	Pesquisador
1 ° Período: 1965-1979	7	Ferreira (1999)
2° Período: 1980-1995	26	Ferreira (2001)
3° Período: 1996-2010	103	Ferreira (2001) Martins (2005) Penido (2010)

Fonte: dados coletados e organizados pela pesquisadora.

Nosso primeiro período de estudos (1965 a 1979) registra trabalhos na área de leitura em apenas 7 instituições brasileiras (PUCCamp, PUCPR, PUCRS, PUCSP, UCN, UFRJ, USP).

No segundo período (1980-1995), são identificadas 26 instituições diferentes daquelas encontradas no primeiro, ou seja, uma quantidade quase quatro vezes maior.

No terceiro período (1996 a 2010), o número de instituições com pesquisas nesta temática quase quadriplicou em relação ao período anterior (1980-1995). Há registros de pesquisas em leitura em 103 instituições de ensino no país.

No quadro geral, entre 1965 a 2010, a leitura foi investigada, debatida, analisada, defendida, questionada, ampliada, valorizada, em um total de 105 instituições acadêmicas brasileiras, de caráter público e privado, em todas as regiões do país.

3.1 Instituições produtoras de pesquisas em leitura entre 1965 a 1979

Os anos de 1965-1979, nosso primeiro período de investigação, apresenta uma produção que se espalha por 7 instituições de natureza pública ou privada, conforme se pode ver na tabela 5:

Tabela 5- Distribuição da produção em leitura entre as instituições acadêmicas e a natureza institucional: 1965-1979

PRODUÇÃO EM LEITURA ENTRE AS INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS: 1965 -1979			
INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE	NATUREZA	
		PRIVADA	PÚBLICA
PUCCamp	01	X	
PUCPR	01	X	
PUCRS	03	X	
PUCSP	02	X	
UCN	02	X	
UFRJ	02		X
USP	11		X
TOTAL DE TRABALHOS	22	05	02
TOTAL DE INSTITUIÇÕES		07	

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora.

Neste quadro, vemos que no período de 1965-1979, o total de 22 pesquisas em leitura se distribuiu por 7 programas de Pós-graduação, sendo a maioria deles (5)

de natureza privada, ligados às universidades católicas do país. Apenas dois programas são públicos e eles podem ser identificados como ligados às duas universidades mais antigas do país (USP e UFRJ).

3.2 Instituições produtoras de pesquisas em leitura entre 1980 a 1995

A tabela 6 traz a distribuição da produção em leitura entre as instituições acadêmicas no período de 1980 a 1995, demonstrando um significativo aumento de programas distintos.

Tabela 6 - Distribuição da produção em leitura entre as instituições universitárias públicas e privadas: 1980-1995

PRODUÇÃO EM LEITURA ENTRE AS INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS: 1980 -1995			
INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE	NATUREZA	
		PRIVADA	PÚBLICA
PUCCamp	10	X	
PUCRJ	05	X	
PUCRS	19	X	
PUCSP	22	X	
UCP	01	X	
UERJ	02		X
INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE	NATUREZA	
		PRIVADA	PÚBLICA
UFBA	02		X
UFCE	02		X
UFES	03		X
UFF	04		X
UFMG	11		X
UFMT	01		X
UFPB	11		X

UFPE	06		X
UFPR	01		X
UFRGS	03		X
UFRJ	10		X
UFRN	01		X
UFSC	04		X
UFSCar	08		X
UFSM	01		X
UFUB	01		X
UnB	02		X
UNESP	02		X
UNICAMP	15		X
USP	40		X
SEM LOCAL	02	—	—
TOTAL DE TRABALHOS	189	05	21
TOTAL DE INSTITUIÇÕES		26	

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

No período indicado neste quadro 7, das 26 instituições de ensino que produzem trabalhos relacionados à leitura, 21 são de ensino público: estaduais, federais e 5 são privadas: as católicas (PUCs e UCP).

O aumento e diversidade de instituições parece refletir um esforço federal em criar programas de pós-graduação em âmbito nacional espalhados por todo país, com o intuito de impulsionar a pesquisa e a formação de professores universitários.

Em âmbito estadual, o estado de São Paulo amplia de uma instituição pública (USP) para três (UNESP, UNICAMP, USP) totalizando uma quantidade significativa de pesquisas em relação às demais instituições públicas.

Além da abertura de novos cursos de pós-graduação no país, uma maior quantidade de pesquisas identificadas entre as instituições públicas neste período (1980-1995) pode ser relacionada também ao surgimento e fortalecimento de grupos de pesquisas em leitura no interior destas instituições a partir da década de 90, como por exemplo:

1) **CEALE**: o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita é um órgão complementar da Faculdade de Educação da UFMG criado em 1990, com o objetivo de integrar grupos interinstitucionais voltados para a área da alfabetização e do ensino de Português. Desenvolve projetos integrados de pesquisa relacionados à análise do estado do conhecimento sobre a alfabetização e o letramento, assim como das práticas de leitura e escrita e dos problemas relacionados à sua difusão e apropriação¹⁴.

A partir deste período, outros e novos grupos de pesquisas surgem e se fortalecem dentro das instituições de ensino brasileiras, trazendo uma prática da cultura acadêmica de produção que se faz isolada e individual.

Além do CEALE, nos últimos 15 anos (1996 – 2010), podemos destacar outros grupos que se tornam referências em nosso país relacionados às pesquisas em leitura, tais como:

2) **ALLE**: Grupo Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da UNICAMP, criado no final 1998. É um espaço de aglutinação de pesquisadores, professores e estudantes que tomam por desafio a reflexão sobre a leitura e a cultura escrita. Investigam suas formas de existência nas sociedades, em diferentes tempos, suportes e lugares; sua produção e transmissão; suas relações com a

¹⁴ <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/o-que-e-o-ceale.html>>. Acesso em 20/12/2015.

educação; com outras linguagens e a tecnologia; bem como com o professor e seu trabalho pedagógico em sala de aula¹⁵;

3) **GELE** - Grupo de estudos sobre leitura, formado em 2003 na UNESP de Araraquara. A base teórico-metodológica dos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores e pelos estudantes que constituem o grupo de pesquisa é a semiótica discursiva de linha francesa. Voltado para as diferentes modalidades textuais, o grupo desenvolve pesquisas em relação à literatura canônica, à literatura de massa, a obras científicas e aos textos sincréticos, isto é, aqueles compostos por mais de uma manifestação de linguagem. Suas preocupações se voltam ainda para as manifestações dos sentidos nos textos, com vistas ao estabelecimento de relações entre as questões referentes ao discurso e à língua e diferentes teorias sociais sobre a sociedade contemporânea¹⁶;

4) **HISALES**: História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares, da UFPel, é ao mesmo tempo um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq desde junho de 2006 e um projeto de investigação integrado desenvolvido na FaE/UFPel (COCEPE Nº 7.08.04.042, 11/04/2006), sob a coordenação da professora Dra. Eliane Peres e que abarca vários sub-projetos. Atualmente, três eixos são privilegiados nas investigações do HISALES: I) estudos sobre história alfabetização; II) pesquisas sobre práticas escolares e não-escolares de leitura e escrita (práticas de letramentos); III) análise da produção, circulação e utilização de livros escolares produzidos no Rio Grande do Sul, especialmente entre os anos de 1940-1980 (período

¹⁵ <[https:// www.fe.unicamp.br/alle](https://www.fe.unicamp.br/alle)>. Acesso em 20/12/2015.

¹⁶ <http://prope.unesp.br/grupos_pesquisa/grupo_detalhado.php?id_grupo=0330801G7L3PKS>. Acesso em 5/3/2017.

da influência do CPOE – Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais – SEC/RS na produção didática gaúcha)¹⁷;

5) **LEDUC**: Laboratório de Estudo de Linguagens, Leitura, Escrita e Educação da UFRJ, que visa reunir atividades de estudo, pesquisa, ensino e extensão no campo da linguagem, leitura e escrita na Educação; desenvolver projetos de pesquisa que busquem compreender as concepções, práticas e apropriações de diferentes linguagens, com ênfase na linguagem escrita, por crianças, jovens e adultos, além de docentes, nas instituições educacionais; propor atividades de ensino e extensão que visem à formação de professores e à melhoria do ensino na área da linguagem¹⁸.

A consolidação destes e de outros grupos de pesquisas pelo país afora, parece incentivar a concentração de um número de pesquisas em torno de uma mesma instituição, como observamos na tabela 7, além de mostrar uma diversidade que se espalha por muitas instituições diferentes.

Tabela 7: distribuição da produção em leitura entre as instituições acadêmicas: 1996-2010

INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE	NATUREZA	
		PRIVADA	PÚBLICA
CEFET	01	X	
CUML	04	X	
EST	04	X	

¹⁷ <<http://wp.ufpel.edu.br/hisales>>. Acesso em 20/12/2015.

¹⁸ <<http://leduc-ufrrj.com.br/apresentacao>>. Acesso em 20/12/2015. Não foi possível identificar a data de início deste grupo de pesquisa.

INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE	NATUREZA	
		PRIVADA	PÚBLICA
FGV	01	X	
FUFSE	06		X
FUMEC	02	X	
FURB	05		X
MACKENZIE	22	X	
PUCCamp	13	X	
PUGGO	03	X	
PUCMG	04	X	
PUCPR	13	X	
PUCRJ	28	X	
PUCRS	77	X	
PUCSP	170	X	
UBC	04	X	
UCB	01	X	
UCBD	04	X	
UCP	05	X	
UCPEL	05	X	
UCS	08	X	
UCSal	02	X	
UDESC	07		X
UECE	11		X
UEFS	05		X
UEL	37		X
UEM	48		X
UEMG	01		X
UENF	08		X
UEPA	01		X
UEPG	03		X
UERJ	17		X

INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE	NATUREZA	
		PRIVADA	PÚBLICA
UFAC	03		X
UFAL	10		X
UFAM	05		X
UFBA	18		X
UFCE	24		X
UFCG	16		X
UFES	16		X
UFF	47		X
UFG	21		X
UFGD	02		X
UFJF	07		X
UFMA	07		X
UFMG	85		X
UFMS	09		X
UFMT	22		X
UFP	01		X
UFPA	27		X
UFPB	30		X
UFPE	33		X
UFPEL	07		X
UFPI	06		X
UFPR	19		X
UFRGS	36		X
UFRJ	60		X
UFRN	23		X
UFRRJ	03		X
UFSC	28		X
UFSCar	22		X
UFSJ	01		X

INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE	NATUREZA	
		PRIVADA	PÚBLICA
UFSM	15		X
UFU	35		X
ULBRA	03	X	
UMESP	04	X	
UnB	47		X
UNEB	11	X	
UNESA	03	X	
UNESC	02		X
UNESP	91		X
UNESPAR	01		X
UNICAMP	143		X
UNICAP	06	X	
UNICID	02	X	
UNICSUL	04	X	
UNIFESP	02		X
UNIFRAN	02	X	
UNIJUI	05		X
UNIMAR	01	X	
UNIMARCO	07	X	
UNIMEP	07	X	
UNINCor	03	X	
UNINOVE	03	X	
ONIOESTE	05		X
UNIRIO	06		X
UniRitter	08	X	
UNISAL	04	X	
UNISANTOS	04	X	
UNISC	26	X	
UNISINOS	05	X	

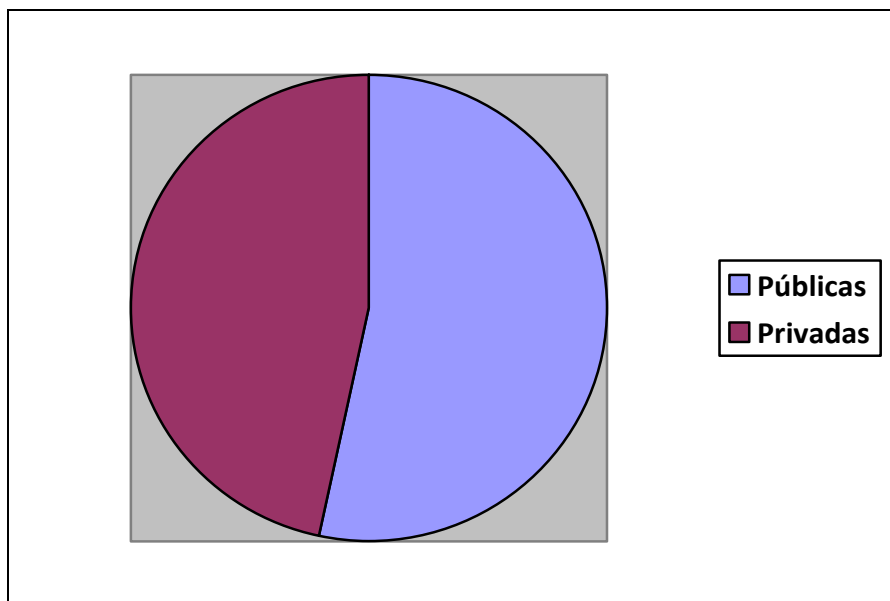
INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE	NATUREZA	
		PRIVADA	PÚBLICA
UNISO	05	X	
UNISUL	11		X
UNITAU	20		X
UNIUBE	03	X	
UNIVALI	08	X	
UNIVERSO	01	X	
UNOESC	01	X	
UNOESTE	09	X	
UPF	34	X	
USF	20	X	
USP	149		X
UTP	04	X	
UVA	01	X	
TOTAL DE TRABALHOS	1829	48	55
TOTAL DE INSTITUIÇÕES		103	

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

Os grupos de pesquisa ALLE (UNICAMP), CEALE (UFMG), LEDUC (UFRJ), GELE (UNESP Araraquara) trazem uma quantidade bastante concentrada de pesquisas realizadas em leitura em relação a muitas outras instituições.

Segundo a tabela 7, nos quinze anos seguintes de pesquisas em leitura (1996-2010), a quantidade de trabalhos registrados mostra-se superior aos dois primeiros períodos investigativos (1965-1979 e 1980-1995). Há registros de 1829 estudos em leitura, que se distribuem entre instituições de caráter privado e de caráter público, como podemos ver no gráfico X:

Gráfico 3 - Quantidade de instituições públicas e privadas onde os trabalhos foram registrados entre 1965 a 2010



Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

Há um aumento não só na quantidade de instituições, mas também nos **dois tipos** de programas: **particular**, com 48 instituições de ensino privado e **público**, com 58 instituições de ensino federais e estaduais, o que sugere uma valorização pela continuidade na formação acadêmica após a graduação.

As instituições que apresentam menor quantidade de pesquisas em leitura entre 1996 a 2010, como por exemplo, um ou dois registros de dissertações de mestrado ou teses de doutorado ao longo de 14 anos, apesar de marcar sua contribuição, mostram um certo isolamento, programas provavelmente menores e mais novos.

Ainda que um dos interesses deste estudo seja fazer um mapeamento geral dos caminhos percorridos pela produção da leitura no Brasil dentro das instituições de ensino, não podemos fechar os olhos para o fato de que a análise dos dados fornecidos

pelo levantamento de dados toma proporções enormes e que cada ponto levantado em relação à leitura poderia ser detalhado de maneira rica e com maior aprofundamento.

Esta é uma das características marcantes dos trabalhos do tipo “estado da arte”, do qual este estudo se aproxima em diversos pontos, pois a tentativa de esgotamento de certa produção existente contribui para a expansão dos tipos de pesquisas que podem e ainda serão investigadas pela academia, abrindo um leque de possibilidades para novos olhares de temas a serem explorados cientificamente.

3.3 – Instituições que mais produziram em leitura (1965-2010)

As 6 instituições que mais produziram pesquisas em leitura entre 1965 a 2010 estão discriminadas na tabela 8:

Tabela 8: Distribuição das instituições acadêmicas que mais produziram em leitura: 1965-2010

CLASSIFICAÇÃO	INSTITUIÇÃO	ESTADO	TOTAL
01	USP	SP	200
02	PUC SP	SP	194
03	UNICAMP	SP	158
04	UFMG	MG	96
05	PUC RS	RS	96
06	UNESP	SP	93

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

Destas instituições, a USP (200), a PUCSP (194) e a UNICAMP (158) se destacam com uma quantidade de pesquisas significativa em relação às outras 3, UFMG (96), PUCRS (96), UNESP (93). Todas estas instituições em destaque possuem forte tradição nos programas de pós-graduação em Letras/Linguística e Educação, áreas que têm como preocupação a temática da leitura.

A USP lidera o quadro de instituições que mais produzem dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre leitura, como objeto de estudo. Nela, 200 pesquisas são identificadas por nós ao longo destes 45 anos investigativos (1965-2010).

Este dado não é para nós um fato surpreendente, já que esta instituição apresenta uma grande diversidade de programas de pós-graduação e foi pioneira em oferecê-los à comunidade. Entre eles, os que mais se relacionaram ao nosso estudo foram os de Educação, Letras Clássicas, Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS, Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, Linguística, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, pois são programas que visam¹⁹:

- Ampliar e aprofundar a formação científica de pesquisadores no campo da Educação - escolar e não escolar, bem como de aspirantes à docência no âmbito do ensino superior;
- Formar mestres e doutores para atuar como pesquisadores de alto nível em diferentes domínios da ciência da linguagem e como docentes do ensino superior;
- A formação de recursos humanos e a qualificação de docentes para atuarem em importantes programas de Letras no país e no exterior, entre outros.

Neste contexto, a maioria dos pesquisadores, mestres e doutores, já atuam dentro de instituições de ensino e direcionam suas dissertações e teses para o estudo das questões da leitura.

A PUCSP está colocada como a segunda instituição que mais produziu em leitura entre 1965 a 2010, com 194 pesquisas identificadas. A Pós-Graduação *stricto sensu* da PUC-SP conta com 28 Programas de Estudos Pós-Graduados, vinculados às respectivas Faculdades, de acordo com a área epistemológica do conhecimento.

¹⁹<<http://www.prpg.usp.br/index.php/pt-br/faca-pos-na-usp/programas-de-pos-graduacao?limit=20&start=160>>. Acesso em dez/2015.

Segundo o site da instituição, o programa de pós-graduação tem por finalidade a formação de pessoal qualificado para a educação superior e/ou para a atuação no mercado e compreende três possíveis níveis de formação: Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado²⁰. Dentre estes programas, os de Comunicação e Semiótica; Educação nas Profissões da Saúde; Educação: Currículo; Educação: Formação de Formadores; Educação: História, Política, Sociedade; Educação: Psicologia da Educação; Psicologia Clínica; Psicologia Social; Língua Portuguesa; Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Literatura e Crítica Literária.

A UNICAMP ocupa a terceira colocação entre estas instituições e contribui com 158 pesquisas em leitura nestes 45 anos investigados (1965-2010). Em 2014, registra 153 cursos de pós-graduação²¹ entre Mestrado, Doutorado e especialização. Dentre os que mais se destacam em nossa pesquisa estão os de Educação, Linguística e Teoria e História Literária.

O Programa de Pós-Graduação em Educação, que inclui os Cursos de Mestrado e de Doutorado, foi reconhecido pelo Ministério da Educação, Portaria MEC 1461/95 de 29 de novembro de 1995, tendo sido recomendado pela CAPES em todas as suas avaliações²². As linhas de pesquisa que o programa de pós-graduação em Educação atende são: Currículo, Avaliação e Docência; Educação e Ciências Sociais; Educação e História Cultural; Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias; Estado, Políticas Públicas e Educação; Filosofia e História da Educação; Formação de

²⁰ <<http://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado>>. Acesso em Dez/2015.

²¹ <<http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp-responde/perguntas-mais-comuns/pos-graduacao>>. Acesso em Dez/2015.

²² <<http://www.posgrad.fe.unicamp.br/>>. Acesso em Dez/2015.

Professores e Trabalho Docente; Linguagem e Arte em Educação; Psicologia e Educação; Trabalho e Educação²³.

A pós-graduação em Teoria e História Literária do Instituto de Linguagem da UNICAMP, que objetiva promover a formação de pesquisadores, dinamizando a crítica e a investigação conexas à literatura, engloba as áreas de pesquisas: Teoria e Crítica Literárias e História e Historiografia Literárias²⁴, e os cursos de Mestrado e de Doutorado em Linguística contemplam as seguintes áreas de pesquisas: Forma e funcionamento das línguas naturais; Estudos clássicos; Funcionamento do discurso e do texto; Linguagem e Pensamento; Linguagem, história e conhecimento²⁵.

A maioria destes programas e áreas citados apresentam dissertações e teses relacionadas à temática leitura e demonstram que a UNICAMP também representa uma importante instituição fortalecedora e difusora do trabalho com as questões da leitura em nosso país.

As outras 3 instituições (UFMG, PUCRS e UNESP) presentes na tabela 9, embora tenham sido representativas na quantidade de dissertações e teses produzidas, apresentam quantidade de trabalhos em menor número, com quase a metade da quantidade apresentada pelas primeiras colocadas (USP, PUCSP e UNICAMP).

Das **103** instituições identificadas, **77** delas apresentam entre 01 e 05 trabalhos, **17** apresentam entre 06 e 10 trabalhos, **13** apresentam entre 11 e 20 trabalhos e **26** instituições brasileiras registram quantidades superiores a 20 dissertações de mestrado e teses de doutorado em leitura, em 14 anos de produção (1996 a 2010).

²³

<http://www.posgrad.fe.unicamp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=243&Itemid=85>. Acesso em Dez/2015.

²⁴ <<http://www.iel.unicamp.br/pos/catalogoTL.php>>. Acesso em Dez/2015.

²⁵ <<http://www.iel.unicamp.br/pos/catalogoLL.php?item=2>>. Acesso em Dez/2015.

CAPÍTULO 4: A DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM LEITURA POR ÁREAS DO CONHECIMENTO E OS LOCAIS DE PRODUÇÃO DOS TRABALHOS DE ACORDO COM AS REGIÕES BRASILEIRAS: 1965-2010

- A DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM LEITURA POR ÁREAS DO CONHECIMENTO

“Institucionalmente, nossa pós-graduação data da década de 1960, quando foi aprovado o parecer n. 977, em 3 de dezembro de 1965, pela Câmara de Ensino Superior do então Conselho Federal de Educação” (SANTOS e AZEVEDO, 2009, p. 535). Parecer que tinha como finalidade esclarecer a natureza e os objetivos desse ramo da educação brasileira e marca a história bastante recente do nosso programa de pós-graduação.

Antes desse período, já havia no Brasil alguns cursos nas modalidades mestrado e doutorado, porém não havia uma definição delineada dos fins e objetivos da pós-graduação, nem de sua estrutura e funcionamento. É a partir desse parecer que se formaliza a implementação da pós-graduação em nosso país, em suas legislações, orientações, regras e rituais.

A tabela 9 indica como ocorre a distribuição da produção em leitura nestes 45 anos de produção (1965-2010), desde as primeiras pesquisas identificadas por Ferreira (2001), além daquelas registradas por nós, nos períodos subsequentes (1995-2010).

Tabela 9 – A distribuição da produção acadêmica em leitura por áreas do conhecimento: 1965-2010

Áreas	Quantidade Total de Trabalhos			
Períodos	1965 - 1979	1980 - 1995	1996 - 2010	1965 - 2010
ADMINISTRAÇÃO	—	—	05	05
ARTES	—	—	21	21
BIBLIOTECONOMIA	01	25	06	32
COGNIÇÃO E LINGUAGEM	—	—	05	05
COMUNICAÇÃO	—	03	87	90
CONTABILIDADE	—	—	01	01
EDUCAÇÃO	02	74	644	720
ENFERMAGEM	—	—	01	01
ENGENHARIA	—	—	05	05
FILOSOFIA	—	—	05	05
FÍSICA	—	01	—	01
GEOGRAFIA	—	—	02	02
HISTÓRIA	—	—	19	19
INFORMÁTICA	—	—	02	02
LETRAS/LINGUISTICA	11	54	890	955
MEDICINA	—	—	17	17
POLÍTICAS PÚBLICAS	—	—	02	02
PSICOLOGIA	08	27	81	116
SOCIOLOGIA	—	—	09	09
TEOLOGIA	—	—	07	07
SEM DADOS	—	05	20	25
TOTAL	22	189	1829	2040

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

Entre os anos de 1965 a 2010, algumas áreas de estudo destacam-se e apresentam uma grande contribuição nos trabalhos, tais como Comunicação (90), Educação (720), Letras/Linguística (955) e a Psicologia (116) enquanto outras, ainda que com poucas pesquisas sobre a temática, marcaram presença, como Contabilidade (01), Enfermagem (01), Física (01), Geografia (02), Informática (02), Políticas Públicas (02). A quantidade ínfima nessas áreas parece indicar um interesse isolado, quase ao acaso, do pesquisador pela temática.

4.1 - Contribuição das áreas do conhecimento em pesquisas em leitura através dos tempos: 1965-2010

No período que vai de 1965 a 1979, as áreas do conhecimento que estudam a leitura pouco se diversificam e giram em torno da Biblioteconomia, Educação, Letras/Linguística e da Psicologia.

Para somar a estas, a partir de 1980, ainda que com poucos trabalhos realizados nessa temática, surgem algumas novas áreas de estudo como a Comunicação (03) e a Física (01).

A partir do ano de 1996, áreas de pesquisas como a História (19), a Medicina (17) e a Sociologia (09), passam a englobar o quadro das áreas do conhecimento que se apropriam e envolvem a leitura em suas questões científicas, trazendo inclusive uma quantidade considerável de trabalhos, totalizada em 45.

Dentre estas, por ser uma área que nos surpreende pelos usos da leitura, destacamos a Medicina, que em sua sub área, a Fonoaudiologia, passa a utilizar-se dela como recurso em pesquisas e em tratamentos médicos com pacientes com dificuldades na fala, entre outros, como exemplificam alguns trabalhos identificados e

intitulados como: 1) *Eficácia do programa de remediação fonológica em escolares com distúrbio específico de leitura e distúrbio de aprendizagem* (CAPELLINI, 2001); 2) *Ativação neural durante a leitura de diferentes sistemas de escrita: estudo por ressonância magnética funcional* (SENAHA, 2002); 3) *Avaliação de leitura na Fonoaudiologia: Delineando os princípios teóricos e suas implicações clínicas* (SERAPOMPA, 2003); entre outros. Seus pesquisadores se apropriam do uso da leitura para alcançar os resultados desejados em seu campo de atuação, indicando efeitos positivos com o cruzamento das atividades destas duas áreas.

O objetivo geral deste estudo foi verificar a eficácia do programa de remediação fonológica (BROOM & DOCTOR 1995) em escolares com distúrbio específico de leitura e distúrbio de aprendizagem [...] o estudo visa: correlacionar às habilidades intelectuais ao funcionamento das áreas corticais nas crianças com distúrbio específico de leitura e distúrbio de aprendizagem [...] os escolares participantes do programa melhoraram o uso das funções gnósico-interpretativas e prático-produtivas em atividades relacionadas a leitura. Concluiu-se, portanto, que o programa de remediação fonológica foi eficaz à medida que os escolares melhoraram no processamento fonológico da informação, o que favoreceu a emergência da consciência sintática, além da fonológica. (CAPELLINI, 2001).

A expansão da preocupação com esta temática para outras áreas pouco “tradicionais” em sua utilização, como o caso da Medicina/Fonoaudiologia, foi uma surpresa para nós. Este adensamento do interesse pelas questões de leitura através dos anos registrados são indícios de que esta temática se coloca como uma questão de investigação atual que se incorpora e se apropria de estudos de diferentes campos do conhecimento, que se cruzam e se completam, conforme Ferreira e Silva (2011):

[...] tal adensamento é revelador ainda da atualidade da temática, alimentada provavelmente pela idéia de urgência que a leitura ocupa na sociedade moderna, movimentando discussões de diferentes ordens, práticas e apropriações plurais, ações e projetos no campo das políticas públicas que circulam tanto no âmbito das academias quanto fora delas. [...] a leitura incorpora e se apropria de estudos de diferentes campos do conhecimento, que se cruzam, marcam

distinções, complementam-se, estabelecem relações: Psicolinguística, Sociolinguística, Teoria da Literatura, Pedagogia, Antropologia, História, Ciências da Linguagem, dentre outros. (FERREIRA E SILVA, 2011, p. 137).

A diversidade das áreas encontradas também é outro fator que reafirma o interesse de leitura; constatamos que ele se intensifica, à medida que aumenta a oferta de programas de pós-graduação em todo o território brasileiro.

Conhecer as áreas de pesquisa onde esses trabalhos são produzidos é bastante relevante, pois esses dados indiciam, além das temáticas às quais estão associados, quais os programas de pós-graduação em que a leitura é mais debatida e valorizada.

Por fim, não podemos deixar de mencionar a presença significativa das áreas de Letras/Linguística, que juntamente com a Educação, discutem temáticas bem próximas entre si, como: leitura e biblioteca, políticas públicas de promoção da leitura, propostas didáticas em leitura, mediação leitora e todas as questões sobre a leitura no espaço escolar. Essas áreas se constituem como às maiores produtoras de pesquisas relacionadas à leitura e destacam-se de forma considerável em relação às outras áreas. Juntas elas produzem mais da metade dos trabalhos registrados, ou seja, 1.675 do conjunto total dos 2.040 trabalhos selecionados para a realização deste estudo.

- LOCAIS DE PRODUÇÃO DOS TRABALHOS DE ACORDO COM AS REGIÕES BRASILEIRAS: 1965 – 2010

Classificar as dissertações de mestrado e teses de doutorado conforme as regiões brasileiras em que são produzidas nos permite perguntar se há alteração ao longo do período quanto à concentração ou não na quantidade de pesquisas em uma determinada região, e se existem diferenças de interesses temáticos entre elas.

Desde o 1º período pesquisado (1965-1979), é possível identificar a acentuação de pesquisas em determinadas regiões do país, ainda que distribuídas em mais de um programa de pós-graduação interessado em trabalhar com o tema leitura. No decorrer do tempo, pudemos identificar que a produção acadêmica em leitura, ampliando-se em quantidade, se espalha entre as diversas regiões brasileiras e também por distintas instituições. A tabela 10 apresenta a distribuição dos trabalhos de acordo com as regiões brasileiras, entre 1965 a 2010.

Tabela 10 – Distribuição da produção dos trabalhos de acordo com as regiões brasileiras: 1965 - 2010

Períodos	Regiões						Total
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Sem Local	
1965 - 1979	—	—	—	18	4	—	22
1980 - 1995	03	25	—	131	28	02	189
1996 - 2010	109	208	36	1054	422	—	1829
Total	112	233	36	1203	454	02	2040

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

No período de 1965-2010 foram produzidas 2040 pesquisas, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado, tematizando a leitura e suas implicações. Analisando a classificação dos dados é possível perceber que a quantidade de trabalhos se distribui diferentemente pelas regiões do país e apresenta movimentos oscilantes, ainda que sempre ascendentes, ao longo de 45 anos de pesquisas.

A região Sudeste, com 1203 pesquisas, mantém-se como primeira colocada em todos os períodos de produção identificados, seguida pela região Sul, que se coloca como a segunda em quantidade de trabalhos, totalizando 454 pesquisas, número praticamente três vezes menor que a região Sudeste.

As regiões Centro Oeste e Nordeste ganham força a partir de 1996, mas é a região Nordeste, com 233 pesquisas, que mostra um crescimento no interesse pela leitura mais acentuado que o destas.

Talvez, tal diferença na quantidade de produção possa ser explicada por se tratar de regiões melhor favorecidas economicamente (Sudeste e Sul) e devido à presença de tradicionais instituições de ensino e pesquisa que exigem em torno delas profissionais com formação acadêmica mais específica e qualificada no nível da carreira universitária. São também regiões que agregam os mais antigos programas de pós-graduação do país, além de oferecer uma diversidade maior de especialidades: Educação, Linguística, Letras, Comunicação, Psicologia, Biblioteconomia, áreas que tradicionalmente pesquisam “leitura”.

Outra possível explicação é a necessidade de deslocamento do pesquisador da região Norte, por exemplo, para a região Sudeste e Sul que, oferece cursos de Pós-graduação na área de seu interesse. Ao concluir sua pesquisa, ela fica registrada na região que o acolheu e não emerge para sua instituição de origem, como é o caso, por exemplo, de um pesquisador da Universidade Federal do Pará que conclui seu doutorado no programa de Pós-graduação em Educação na UNICAMP.

Essa migração para estudar em outras regiões, como a Sudeste, talvez aconteça porque os focos de pesquisas se diversificam de acordo com a demanda de interesses científicos específicos de cada localidade; por exemplo, na região Norte, as

dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas em maior quantidade priorizam temáticas como a extração da madeira, temas sócio-econômicos e ambientais relacionados à Amazônia, os trabalhos dos artesãos locais, etc., em programas de Pós-graduação ligados a estudos da natureza e da terra. Também na região Norte há uma quantidade pequena de programas de Pós-graduação, em nível de doutorado, o que acaba por forçar a migração dos pesquisadores para outras regiões, como a Sul e Sudeste.

Com a finalidade de obter um melhor entendimento dessa diferença na quantidade de pesquisas produzidas em cada região do país, realizamos um levantamento de dados sobre os registros dos programas de pós-graduação por regiões do Brasil, na página da GeoCAPES.

Em uma análise comparativa entre as regiões brasileiras e a quantidade de programas de pós-graduação nelas existentes, organizamos uma tabela com informações sobre a distribuição destes programas através das regiões, destacando o número de programas de mestrado e doutorado em funcionamento nas instituições de ensino do nosso país, com registros na CAPES entre os anos de 2000 a 2015.

Tabela 11 – Quantidade de programas de pós-graduação por regiões brasileiras (2000 – 2005)

Quantidade de programas de pós-graduação por regiões brasileiras (2000-2005)				
Regiões Brasileiras	Período de levantamento de dados			
	2000	2005	2010	2015
Centro-Oeste	79	126	207	318
Nordeste	205	342	535	776
Norte	31	74	133	197
Sudeste	864	1.106	1.381	1.781

Sul	260	409	584	833
Total de Programas de Pós-graduação	1.439	2.057	2.840	3.905

Fonte: Dados coletados e organizados pela pesquisadora

Os dados presentes na tabela 11 indicam que em 15 anos (2000-2015), a oferta de programas de pós-graduação no Brasil quase triplica, ao passar de 1.439 programas nos anos 2000 para 3.905 em 2015.

Um aumento que, no entanto, não se distribuiu de forma igualitária entre as regiões do país, ainda que em todas elas possa ser visto um investimento em novos e mais cursos. As regiões Nordeste e Sul, mais que dobram a quantidade de cursos de pós-graduação; a região Centro-Oeste triplica a oferta de programas; a região Norte que mais se destaca porque sextuplica a quantidade de cursos, passando de 31 programas no ano 2000 para 318 no ano de 2015. A região Sudeste tem um aumento de 917 novos programas, somando 1.781, caracterizando-se como a região que concentra maior quantidade de programas, praticamente o dobro daqueles localizados nas demais regiões, a cada período de cinco anos.

O aumento de programas de Pós-graduação por todas as regiões do país, inclusive o aumento por programas de Pós-graduação nas áreas de tradição em pesquisas em leitura - Educação, Letras, Linguística, Psicologia, etc. – impulsionam a quantidade de pesquisas localizadas por nós de forma impactante, como vem sendo demonstrado até aqui.

Como vimos, até agora as regiões Sudeste e Sul são pioneiras na produção sobre leitura no Brasil. São as únicas regiões que apresentam pesquisas em leitura antes da década de 1980. A região Sudeste traz 18 trabalhos, número três vezes maior do que a região Sul, que apresenta, no mesmo período, apenas 4 trabalhos realizados.

A participação destas regiões com pesquisas tematizando a leitura manteve-se em crescimento durante os três períodos investigados (1965-1979; 1980 – 1995; 1996 – 2010), enquanto que entre 1965 a 1979, não há registros de teses de doutorado ou dissertações de mestrado realizadas nas regiões Centro Oeste, Nordeste e Norte, provavelmente com um número menor de programas²⁶.

A década de 80 é marcada por um crescimento significativo na produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado em relação ao período anterior. As regiões Centro Oeste e Nordeste, por exemplo, que antes não apresentam nenhuma contribuição de pesquisas em leitura, passam a ter 3 e 22 estudos, respectivamente. A Sul obteve melhor crescimento, passando de 4 para 28 estudos, uma quantidade bastante significativa. A região Sudeste continua liderando a produção, acumulando um total de 131 trabalhos, um crescimento de 727%, em relação ao 1º período de investigação, que apresentou apenas 18 pesquisas.

O terceiro período de produção, correspondente aos anos de 1996 a 2010, demonstra um crescimento expressivo na produção em leitura, de acordo com as regiões brasileiras. É nesses últimos quinze anos que todas as regiões estão contempladas com diferentes registros de quantidade de trabalhos, provavelmente devido ao aumento da oferta do número de programas de pós-graduação entre as regiões brasileiras a partir dos anos 2000, conforme já apontado.

No período de 1996 a 2010, as regiões Sudeste e Sul mantêm a maior quantidade de produção em leitura em relação às demais regiões do país. A região Sul passa de 28 (1980-1995) para 422 dissertações de mestrado e teses de doutorado em

²⁶ Não encontramos no site GeoCAPES dados dos programas de pós-graduação anteriores ao ano de 1998. Como observamos na tabela 12, o aumento significativo da quantidade de programas de pós-graduação entre estas regiões (Centro-Oeste, Nordeste e Norte), inicia-se a partir dos anos 2000.

leitura. Nesta região, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Católica do Rio Grande do Sul marcam forte presença na quantidade de produção dos trabalhos registrados. A região Sudeste, que mais se destaca na produção de todos os períodos analisados, apresenta 131 pesquisas entre 1980 a 1995; passando para 1054 entre 1996 a 2010, totalizando um crescimento de 804% nas últimas décadas inventariadas.

Para Ferreira (2001), a concentração é maior na região Sudeste, provavelmente porque se trata de uma região que acumula maior número de programas de pós-graduação e os mais antigos centros de pesquisa consolidados, como, por exemplo, a presença das universidades estaduais, como a de São Paulo (USP) e de Campinas (UNICAMP) e ainda pela Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

No quadro geral das regiões produtoras em leitura, no período de 1996 – 2010, a região Centro Oeste registra 112 pesquisas, a Nordeste 233 e a Norte contribui com 36 trabalhos, número bem menor de produção de trabalhos, quando comparadas com as Regiões Sudeste e Sul.

A menor quantidade de trabalhos em leitura das regiões Centro Oeste, Nordeste e Norte em relação à região Sudeste e Sul, pode ainda ser justificada pelas dificuldades de identificação de registros dessa produção nos bancos de dados *online* consultados durante a composição do nosso corpus. É provável que estes bancos de dados não estivessem atualizados e completos com as informações sobre a produção defendida nestas regiões.

A prática exigida pela CAPES, nas últimas décadas, para o envio de informações de pesquisas defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros nos

auxiliou e muito na identificação mais precisa (ainda que incompleta) das quantidades da produção acadêmica em leitura existentes, principalmente fora das regiões Sudeste e Sul.

É um esforço sem fim inventariar esta produção acadêmica que se faz ininterruptamente e que cada vez mais tem sido disponibilizada pela *internet*, por pesquisadores de diferentes lugares. A presença de pesquisas acadêmicas em leitura em todas as regiões brasileiras, embora de forma desigual numericamente, reafirma a importância que esta temática tem em todo o território nacional e que, em nosso entendimento, continuará a crescer, diante das urgências a serem debatidas, como por exemplo, a questão do analfabetismo, do analfabetismo funcional, da formação de leitores, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que com uma história recente, pouco mais de 45 anos, a produção acadêmica em leitura cresce com o passar do tempo dentro dos cursos de pós-graduação brasileiros, de forma bastante volumosa. Um crescimento que aposta na constituição de um campo do conhecimento (leitura) importante de ser explorado e ainda não qualitativamente resolvido.

O grande volume de produção de pesquisas em leitura dentro das instituições de ensino brasileiras ao longo de 45 anos (1965-2010) pode ser atribuída ao fortalecimento e aumento dos programas de pós-graduação nestas instituições, como também à difusão de eventos em leitura (congressos, seminários) e à consolidação em nosso país de políticas públicas na área de Educação (envolvendo programas de leitura nas escolas e em bibliotecas públicas), que divulgam, socializam e fortalecem a discussão sobre a temática em nosso país. Pode ser atribuída ainda, principalmente nos últimos anos, à implementação e atualização dos bancos de dados eletrônicos na *internet*, através das bibliotecas *on-line* das universidades e das associações de fomento à leitura, como a CAPES, o CNPq e o IBICT, que permitem acessar de forma rápida pesquisas produzidas em programas de pós-graduação localizados em regiões brasileiras mais distantes e isoladas.

Essa constatação aponta para o fato de que o aumento da quantidade de pesquisa sobre leitura, ano após ano, vem ao encontro da necessidade de equacionar os dados que demonstram a importância da leitura como acesso dos indivíduos ao mundo da escrita, no qual o leitor se situa, se organiza, se constitui como leitor, como sujeito atuante e competente na sociedade letrada. O acesso à leitura pelos objetos culturais que a disponibilizam - impressos, telas, etc., em seus diferentes gêneros e suportes de

textos – permite que o indivíduo estabeleça e produza relações de inteligibilidade com o mundo da escrita e consigo mesmo.

Na sociedade atual, partilhamos de uma cultura predominantemente escrita, cercados com informações que recebemos a todo instante através de propagandas de livros, jornais, revistas, catálogos, sites da internet, etc. Tais informações exigem uma prática aprendida e ensinada culturalmente, que deve ser garantida a todos, indiscriminadamente, como forma de participação na sociedade letrada.

Nossa pesquisa, feita a partir do levantamento do conhecimento científico produzido sobre leitura em nosso país, permite um estudo e organização dessas produções acadêmicas no período de 1965 a 2010. Permite ainda a construção de um catálogo com os dados bibliográficos e resumos de todas as dissertações de mestrado e teses de doutorado registradas no corpus desta pesquisa, a ser disponibilizado na forma impressa ou consultado *online* (para leitura ou *download* em PDF), no site do grupo de pesquisas ALLE, da Faculdade de Educação da UNICAMP.

A ideia é que o catálogo divulgue/difunda esta produção e ofereça aos pesquisadores e a toda comunidade interessada na temática leitura, um panorama analítico sobre alguns aspectos e tendências investigativas já estudadas e que também possibilite diferentes e novos enfoques de pesquisas neste campo de conhecimento.

Este estudo delinea a história dos 45 anos (1965-2010) de produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre a temática leitura, distribuída através dos diversos programas de pós-graduação espalhados por todas as regiões do nosso país, em diferentes décadas.

Para isso realizamos um agrupamento em períodos de quinze anos, dos trabalhos do tipo “estado da arte” realizados por Ferreira (2001), Martins (2005), por

Penido (2010), completando com o conjunto de dissertações de mestrado e teses de doutorado que compuseram o corpus do nosso trabalho, referentes aos anos de 2006 a 2010.

A quantidade de pesquisas em leitura reunidas para este estudo totaliza 2040 dissertações de mestrado e teses de doutorado, divididas no período de 1965 a 1979; 1980 a 1995; e 1996 a 2010. Esta divisão em ciclos de 15 anos permite uma visão geral do crescimento e do movimento desta produção pelos cursos de pós-graduação brasileiros entre 1965 a 2010.

Os resultados indicam um grandioso crescimento da produção das dissertações de mestrado e das teses de doutorado ao longo destes períodos investigados. Entre 1965 a 1979, são produzidos 22 estudos em leitura através de 07 instituições de ensino. No próximo período analisado (1980-1995), há registros de 189 teses e dissertações em leitura distribuídas por 26 instituições. No último período investigativo, há uma produção quase 10 vezes maior, com 1829 pesquisas em leitura realizadas por meio de 103 instituições de ensino de caráter público e privado, em todas as regiões brasileiras, consolidando um grandioso crescimento das questões de leitura em nosso país.

Este número de trabalhos registrados corresponde somente àqueles que tivemos condições de identificar através das ferramentas de pesquisa que estavam a nossa disposição na data de composição do corpus investigativo.

A identificação dessa expressiva quantidade de produção está relacionada a dois fatores relevantes que se entrecruzaram a partir do ano 2000: a atualidade dessa temática que se propaga através da idéia de urgência que a “leitura ocupa na sociedade moderna, movimentando discussões de diferentes ordens, práticas e apropriações

plurais, ações e projetos no campo das políticas públicas que circulam tanto no âmbito das academias quanto fora delas” (FERREIRA e SILVA, 2011, p. 137), e também da utilização de novas metodologias de pesquisa, como a expansão e popularização do uso da *internet* no Brasil, que se integrou como parte de um processo de mudanças nas práticas educacionais e de pesquisa, trazidas pelo avanço do conhecimento e por novos métodos sociais para o compartilhamento de informações.

Assim, há um fortalecimento de divulgação da produção acadêmico-científica no país e o estabelecimento de um amplo movimento de atualização dos trabalhos realizados no interior dos grupos de pós-graduação para toda a comunidade, que realizam esta atualização não somente para a divulgação de suas pesquisas, mas também, como exigência das instituições de financiamento dos projetos (como a FAPESP e o CNPq, por exemplo), que através da elaboração de catálogos *on-line* e da atualização de bancos de dados das teses e dissertações realizadas para a CAPES e o IBICT, instituições que fomentam as pesquisas em nosso país.

Com o corpus de investigação completo, para efeitos de organização da quantidade, optamos por dividi-la em três momentos distintos de análise: as Investigações *on-line*, a catalogação dos trabalhos, a tabulação dos dados para pesquisa. Também elaboramos gráficos para termos uma melhor visibilidade do crescimento das pesquisas em leitura ao longo dos anos.

Procuramos discutir através dos dados obtidos com os registros das informações das dissertações de mestrado e teses de doutorado selecionadas, como essa produção se distribui ao longo do tempo? Quais as instituições onde elas foram produzidas? Em quais regiões do país elas se concentram de forma mais acentuada? Em que áreas do conhecimento elas estão organizadas? Os resultados obtidos indicam

que as respostas para essas questões estariam relacionadas umas com as outras em muitos pontos.

Ano após ano, os locais de produção das pesquisas acadêmicas em leitura crescem e multiplicam-se pelo país. Entre 1975 a 1979, há o registro de apenas 07 instituições onde as pesquisas são produzidas. Nos 15 anos seguintes, 1980 a 1995, esses locais somam 22 instituições. Já entre 1996 a 2010, são identificadas pesquisas em leitura em 103 instituições de ensino públicas e privadas, espalhados por todo o território brasileiro.

As identificações dos dados comprovam que as produções dos trabalhos surgem e se mantem nas universidades mais antigas e pioneiras em cursos de pós-graduação, como a USP, a PUCSP, PUCRS. Segundo Ferreira (2001), historicamente os primeiros programas de pós-graduação surgiram nessas universidades. A USP consolida-se como uma das universidades mais antigas e pioneiras em curso de pós-graduação. A PUCSP é o primeiro centro de produções em relação às demais PUCs.

As regiões Sudeste e Sul são as que mais apresentam pesquisas tematizando a leitura em relação à Centro-Oeste, Nordeste e Norte, pois estas regiões apresentam maiores concentrações de instituições com programas de pós-graduação no país.

Quanto às áreas de produção por onde elas se distribuem, há uma diversidade de programas “não-tradicionais” - Administração, Arquitetura, Comunicação, Enfermagem, Física, Medicina - que se juntam aos mais antigos nos estudos em leitura, indicando para a grande dimensão que essa temática alcançou nos últimos anos.

O trabalho com a leitura exige muitas ações, exige uma mobilização conjunta entre órgãos públicos, escritores, educadores e de todos aqueles que

acreditam na importância da Leitura para a melhoria educacional, cultural e social deste país.

Acreditamos que, pelo crescimento de tal produção em leitura identificada no último período inventariado por nós (1996-2010), onde são registradas 1829 dissertações de mestrado e teses de doutorado, este é um tipo de pesquisa que se tornou impossível de continuar sem o apoio do trabalho de muitas mãos.

Passados sete anos da última data inventariada (2010), com a identificação de um interesse crescente pelo tema dentro das instituições de ensino ano após ano, com o surgimento de novas instituições de ensino públicas e privadas pelo país ofertando cursos de pós-graduação, com a atualização dos bancos de dados das agências de fomento a leitura, com a utilização das novas mídias tecnológicas (como *notebooks*, celular, *tablets*, etc) para pesquisa, com o surgimento de novos leitores e escritores, com os investimentos governamentais para a difusão da leitura através de palestras, fóruns e seminários, enfim, de inúmeras ações que movimentam as questões de leitura em nossa sociedade, acreditamos que o aumento dos estudos em leitura tenha se expandido de forma exorbitante nos últimos anos, e que a identificação, reunião, catalogação e distribuição de todo esse material em planilhas e tabelas demandaria muitos pesquisadores e muito tempo, quem sabe anos, para que outro levantamento destas questões fosse concluído. Mas isso, não significa o fim, e sim apenas a concretização de uma etapa.

Nossa dissertação de mestrado, ainda que possa ser explorada pelos interesses temáticos e pelas diferentes perspectivas teórico-metodológicas que o conjunto dos trabalhos indicam, oferece aos pesquisadores um panorama sobre o crescimento e o volume desta produção acadêmica em leitura ao longo do tempo (1965-2010).

Foram muitas as surpresas, alegrias e aprendizagens ao longo da realização deste estudo. Foram seis anos de dedicação a este trabalho, desafiador e intenso, mas que se mostrou gratificante a cada etapa avançada, pois além das descobertas e dos conhecimentos produzidos, os resultados obtidos nos estudos em leitura se mostraram cada vez maiores e surpreendentes (devido ao volume encontrado), demonstrando dessa forma que o interesse dos pesquisadores pelo estudo deste tema aumenta a cada ano, pois o conhecimento produzido sobre leitura não pode ser entendido como concluído.

Por fim, gostaríamos de ressaltar quanto nos motiva e nos leva a querer ir sempre em frente a certeza de que, apesar de todos os esforços para desvelar tal produção, com a maior completude e veracidade permitidas, o conhecimento é inesgotável e sempre é possível ir além, através de novas fontes, através de novos olhares e novas pesquisas, pois, como ressaltava Manguel (2004), a história da leitura, felizmente, não tem fim.

Depois do último capítulo e antes do já mencionado índice copioso, nosso autor deixou várias páginas em branco para o leitor acrescentar mais pensamentos sobre a leitura, temas obviamente esquecidos, citações pertinentes, eventos e personagens ainda no futuro. Há algum consolo nisso[...] imagino abri-lo hoje à noite, amanhã à noite ou depois de amanhã, imagino que direi a mim mesmo: Não acabou. (MANGUEL, 2004, p. 88).

REFERÊNCIAS

ALIAGA, Renata. **A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: Movimentos, diálogos, aproximações.** Campinas, 2013. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas.

ALVES, A. J. A “**revisão da bibliografia**” em teses e dissertações: meus tipos **inesquecíveis.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 81, p. 53-60, Mai 1992.

AGUIRRE, Maria José de Barros Fornari. **Significado de alguns fatores psicológicos no rendimento em Leitura.** Tese (Livre-Docência) - Instituto de Psicologia, USP, São Paulo, 1965.

AQUINI, J.M.P.N. **A leitura oral expressiva como variável facilitadora da compreensão.** Porto Alegre, 2006. Dissertação (mestrado). Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

BETETTO, A. M. B. F. **Remediação de leitura em escolares através de instruções programadas.** São Paulo, 1982. Dissertação (mestrado). Instituto de Psicologia, USP.

BRASIL. **Por uma Política de Formação de Leitores.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2009.

_____. **Plano Nacional do Livro e da Leitura.** Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Leitura e participação social.** Língua Portuguesa - Revista do Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, São Paulo, 2001.

CAMPOS, J. C. **Leitura oral e leitura silenciosa: fatores psicopedagógicos que atuam no rendimento do aluno.** São Paulo, 1970. Dissertação (mestrado). Instituto de Psicologia, USP.

CERTEAU, Michel; GIARD, Luce e MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano. 2. Morar, cozinhar.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.

_____. **A invenção do cotidiano.** Rio de Janeiro: Vozes, 1994. v.1.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. **Discursos sobre a leitura: 1890-1990.** São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, Roger. **A Ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora da UNB, 1994.

_____. **Formas e sentido**. In: **Cultura escrita: entre distinção e apropriação**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

_____. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CIRANI, Claudia Brito Silva; SILVA, Heloísa Helena Marques da and CAMPANARIO, Milton de Abreu. **A evolução do ensino da pós-graduação estrito senso em administração no Brasil**. Rev. adm. contemp. [online]. 2012, vol.16, n.6, pp.765-805.

COPESES, Regina Janiaki. **Políticas públicas de incentivo à leitura: Um estudo do projeto Literatura em Minha Casa**. PONTA GROSSA 2007. Ponta Grossa, 2007. Dissertação (Mestrado). Ciências Humanas, Letras e Artes. UEPG.

CORACINI, S. R. **O resumo como parâmetro de avaliação da compreensão leitora**. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

D'OLIVEIRA, M. M. H. **Estudos em relações de equivalências: uma contribuição a investigação do controle por unidades mínimas na aprendizagem de leitura com pré-escolares**. São Paulo, 1990. Tese (doutorado). Instituto de Psicologia, USP.

FEITOSA, Márcia Soares de Araújo. **Prática docente e leitura de textos literários no fundamental II: uma incursão pelo programa hora da leitura**. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **A pesquisa sobre leitura no Brasil: 1980 - 1995**. Campinas, SP: Komedi, 2001.

_____. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. In: **Educação e Sociedade**. Campinas: vol. 23, nº 79, ago. 2002, p. 257-272.

_____. **Contribuições para a escrita da história da produção acadêmica sobre leitura, no Brasil - 1965 a 1979**. Revista de Educação Pública, Cuiabá/MT, v. 16, n. 30, p. 29-42, jan.-abr. 2007.

_____. **Leitura no Brasil: catálogo analítico de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 1980-2000**. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

_____. **Pesquisa em Leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995**. Campinas, 1999. Tese de doutorado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas.

FERREIRA, N. S. A.; SILVA, L. L. M. **Contribuições para história da leitura no Brasil: elementos de dissertações de mestrado e teses de doutorado.** In Alfabetização no Brasil: uma história de sua história / Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). – São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

_____. **Professor mediador de Leitura.** In: Encarte do Jornal Mundo Jovem – Leitura e mediação em questão. Ano 48, nº410, Setembro/2010. Editora: PUCRS.

FIORENTINI, Dario. **Rumos da pesquisa brasileira em Educação Matemática, o caso da produção científica em cursos de pós graduação.**” Tese de doutorado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo. 41ª ed. São Paulo, Cortez.

FIGUEIREDO, Eunice Reis. **Em busca de um novo fazer da leitura na escola.** Natal, RN, 1990. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFRN. (Orientadora: Maria Bernadete F. de Oliveira).

FURTADO, Marília Rocha. **Os discursos e a construção dos leitores na perspectiva dos Gêneros textuais: condições de produção de leituras na escola.** Belo Horizonte, 2007. Dissertação (Mestrado). UFMG.

GAMBOA, Sílvio A.S. **Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas.** Campinas, 1897. (Tese de doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

GOMES, Denise Pedroso. **O Departamento Municipal de Cultura de São Paulo (1935-1938): políticas de criação de bibliotecas e democratização de leitura.** São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Rita de Almeida Toledo).

GOULEMOT, Jean Marie. **Da leitura como produção de sentidos.** In CHARTIER, Roger (Org). *Práticas da leitura.* Iniciativa de Alain Paire, trad. Cristiane Nascimento, introd. Alcir Pécora. 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, p. 107-116.

KLÉBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. **Leitura e envolvimento: a escola, a biblioteca e o professor na construção das relações entre leitores e livros.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2006.

LACERDA, Lilian Maria de. **Álbum de leitura: memórias de vida, histórias de leitoras.** Belo Horizonte: 1999. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UFMG.

LAZZARIN, F.A; SOUSA, M.R. **Aspectos que interferem no acesso à informação e interação dos usuários cegos com o OPAC em bibliotecas universitárias.** In Perspectivas em Ciência da Informação, v.20, n.1, p .75-91, jan./mar. 2015.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e Processo de constituição do leitor.** In: Revista Leitura: Teoria e Prática. Campinas/SP: Global Editora. Ano 29, n.57, nov., 2011.

LIMA, Eunice Negrís. **Representações e práticas de incentivo à leitura no Espírito Santo, no período de 1997 a 2005.** Vitória, 2007. Dissertação (Mestrado). UFES.

MAGDALENA Beatriz c. & COSTA, Iris E.T. **Internet em sala de aula: com a palavra os professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MANGUEL, A. **Uma historia da leitura.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTINS, **Renata Pereira.** **Estudos introdutórios sobre leitura no Brasil – 1996 a 2000.** Campinas, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória.** Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEGID, Jorge Neto. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 1999.

MOSORINI, M. C. **A Pós-graduação no Brasil: formação e desafios.** in RAES / Ano 1 / Número 1 / Novembro/2009. P 125 -151.

MOURA, Maria José de. **Uma memória: história de leitura de professores de 3ª a 5ª séries da cidade de Teresina.** Campinas, 1994. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UNICAMP.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de. **Pós graduação: Educação e mercado de trabalho.** Campinas. Papirus, 1995.

PENIDO, Thais Nogueira. **Um estudo da leitura como temática nos resumos das teses de doutorado e das dissertações de mestrado no Brasil (2000- 2005).** Campinas, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas.

RIBEIRO, Alina Rocio Pacheco e Silva. **Alfabetização: o estado da arte em periódicos científicos 1987-2008.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2011.

SILVA, Petrilson A. P. da. **Práticas colaborativas de escrita por meio da ferramenta da internet: ressignificando a produção textual na escola**. Campinas, 2011. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca (org.). **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/ Comped, 2000.

SPOSITO, Marília Pontes. **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**, volume 1/ coordenação. – Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

SUCUPIRA, N. Prefácio. In: OLIVEIRA, F.B. **Pós-graduação – educação e mercado de trabalho**. Campinas: Papirus, 1995.

TARDELLI, Glaucia Maria Piato. **Histórias de leitura: a formação do professor leitor**. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP.

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID NETO, Jorge. **Pesquisa em ensino de Biologia no Brasil (1972-2004): um estudo com base em dissertações e teses**. In: VI ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007.

VIEIRA, Ilsa do Carmo. **O Livro: objeto de estudo e de memória de leitura**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2009.

ANEXO 1 - INSTITUIÇÕES ONDE OS TRABALHOS FORAM REALIZADOS

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

CUML - Centro Universitário Moura Lacerda

EST - Escola Superior de Teologia

FGV - Fundação Getúlio Vargas

FUFSE - Universidade Federal de Sergipe

FUMEC - Universidade FUMEC

FURB - Universidade Regional de Blumenau

MACKENZIE - Universidade Presbiteriana Mackenzie

PUC-CAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

PUCGO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

PUC-MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

PUC-PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

UBC - Universidade Braz Cubas

UCB - Universidade Católica de Brasília

UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

UCN - Universidade Católica de Niterói

UCP - Universidade Católica de Petrópolis

UCPEL - Universidade Católica de Pelotas

UCS - Universidade de Caxias do Sul

UCSal - Universidade Católica do Salvador

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UECE - Universidade Estadual do Ceará

UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

UEL - Universidade Estadual de Londrina

UEM - Universidade Estadual de Maringá

UEMG - Universidade do Estado de Minas

UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense

UEPA - Universidade do Estado do Pará

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFAC - Universidade Federal do Acre

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFCE - Universidade Federal do Ceará

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso

UFP - Universidade Fernando Pessoa

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPB - Universidade Federal do Paraíba

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

UFPI - Universidade Federal do Piauí

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ - Universidade federal do Rio de Janeiro

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

UMESP - Universidade Metodista de São Paulo

UnB - Universidade de Brasília

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

UNESA - Universidade Estácio de Sá

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNESPAR - Universidade Estadual Norte do Paraná

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco

UNICID - Universidade Cidade de São Paulo

UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

UNIFRAM - Universidade de Franca

UNIJUI - Universidade do Noroeste do Rio Grande do Sul

UNIMAR - Universidade de Marília

UNIMARCO - Universidade São Marcos

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

UNINCor - Universidade Vale do Rio Verde

UNINOVE - Universidade Nove de Julho

UNIOESTE - Universidade Estadual do oeste do Paraná

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UniRitter - Centro Universitário Ritter dos Reis

UNISAL - Centro Universitário Salesiano de São Paulo

UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UNISO - Universidade de Sorocaba

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina

UNITAU - Universidade de Taubaté

UNIUBE - Universidade de Uberaba

UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira

UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

UPF - Universidade de Passo Fundo

USF - Universidade São Francisco

USP - Universidade de São Paulo

UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

UVA - Universidade Veiga de Almeida

ANEXO II: CATÁLOGO DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO EM LEITURA: 1965-2010

Este Catálogo faz parte da dissertação de mestrado de Penido (2017), intitulada: ***UM ESTUDO DOS RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO: 45 ANOS DE PRODUÇÃO EM LEITURA NO BRASIL (1965-2010)***, e tem como objetivo apresentar um panorama geral da trajetória da pesquisa brasileira sobre Leitura, inscrita nos resumos das dissertações de mestrado e nas teses de doutorado defendidas nos programas de pós-graduação das instituições brasileiras, no período de 1965 a 2010. Busca divulgar/difundir esta produção e oferecer aos pesquisadores e a toda comunidade interessada no tema da leitura diferentes e novos enfoques de pesquisas neste campo de conhecimento.

Foram reunidas, nesta edição, referências bibliográficas e resumos de 2040 dissertações de mestrado e teses de doutorado, defendidas nos programas de pós-graduação em todas as regiões geográficas do país, inventariadas por Ferreira (2001), Martins (2005) e Penido (2010).

A identificação e recuperação das dissertações e teses é resultado da consulta destas pesquisadoras aos CD-ROM UNIBIBLI (UNICAMP), DEDALUS (USP), ANPED (Associação Nacional de Pesquisa em Educação) e a endereços eletrônicos das universidades pela internet e principalmente, de sites como da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia (IBICT), a busca de seu radical LEIT e das palavras - chaves ou descritores: Leitura, formação de leitor, literatura, ato de ler, seleção e crítica

de livros para leitura, compreensão de leitura, história de leitura, ensino da leitura. Buscamos as palavras separadamente ou em um conjunto delas, na tentativa de cobrir todo o campo de produção na área. As referências bibliográficas encontradas em mais de um banco de dados foram cruzadas, confrontadas, buscando complementar algumas ou eliminar aquelas que eram repetitivas.

É importante destacar o salto significativo dado em relação à quantidade de pesquisas produzidas sobre Leitura no Brasil, nos diversos programas de pós-graduação, quando se compara os resultados encontrados de pesquisas em leitura em cada período investigativo:

No primeiro período: 1965 a 1979, investigado por Ferreira (2001) foram produzidos 22 estudos em leitura através de 07 instituições de ensino. No segundo período: 1980 a 1995, também inventariado por Ferreira (2001) e incluso neste trabalho, houve registros de 189 teses e dissertações em leitura distribuídas por 26 instituições. No terceiro período: 1996 a 2010, inventariados por Ferreira (2001), Martins (2005), Penido (2010), constam 1829 pesquisas em leitura realizadas por meio de 103 instituições de ensino de caráter público e privado, em todas as regiões brasileiras.

Esta divisão em ciclos de 15 anos permite uma visão geral do crescimento e do movimento desta produção pelos cursos de pós-graduação brasileiros entre 1965 a 2010.

A constatação do aumento dessa produção que toma como objeto a Leitura, parece apontar para o fato de que as questões que envolvem o tema não só permanecem atuais e necessárias, mas além disso, elas vêm apresentando uma maior complexidade e diversidade no decorrer do tempo, que acabam por exigir novas reflexões a um grupo de pesquisadores que se estende significativamente por diferentes lugares de produção e pode também ser atribuída ao fortalecimento e aumento dos programas de pós-graduação no país e à implantação e atualização dos dados eletronicamente que

permitem o acesso às produções mais distantes e isoladas de alguns programas de pós-graduação desenvolvidos no país, nos últimos anos.

Desse modo, estamos colocando à disposição de grupos de pesquisa e de bibliotecas das universidades de nosso país, esperando que ele uma vez elaborado, possa contribuir de alguma maneira para a pesquisa acadêmica no país facilitando para outros pesquisadores a busca do estado atual do conhecimento sobre Leitura.

Contato:

Thaís Nogueira Penido

Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas

e-mail: thapenido @gmail.com

Grupo de pesquisa: Alfabetização, Leitura e Escrita & Trabalho Docente na Formação Inicial – ALLE/AULA

<https://www.alleaula.fe.unicamp.br/>

**CATALOGAÇÃO DOS TÍTULOS E RESUMO DAS DISSERTAÇÕES
DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO DE 1965 A 1979
(FERREIRA, 2001)**

CATALOGAÇÃO DOS TRABALHOS

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO DE 1965 A 1979

01

AGUIAR, Vera Teixeira de.

Interesses de leitura dos alunos do currículo por áreas de estudo e ensino de 1º grau. Rio Grande do Sul, 1979. Dissertação (Mestrado). PUC-RS. (Orientadora: Regina Zilbermann).

02

AGUIRRE, Maria José de Barros Fornari.

Significado de alguns fatores psicológicos no rendimento em Leitura. São Paulo, 1965. Tese (Livre Docência). Instituto de Psicologia, USP.

Partindo-se do pressuposto de que algumas crianças apresentam dificuldades específicas em leitura, a autora realizou dois estudos sobre o problema do rendimento em leitura. O primeiro estudo teve por objetivo investigar alguns aspectos psicológicos das dificuldades em leitura. Foram aplicados em 623 alunos de 1ª série, no início do ano, três testes: o primeiro de predição de dificuldade ou facilidade para aprendizagem da leitura (TFI); o segundo, de organização especial (Bender); e o terceiro, mental (Goodnough). Os escores obtidos foram comparados às notas em uma prova de leitura, ao final do ano. A comparação entre os escores das provas quer avaliaram a organização perceptivo-espacial e o rendimento na prova de leitura revelou relação significativa. O segundo estudo investigou 8 casos de deficiência em leitura em relação a um grupo de controle, através de provas de organização espacial, de lateralidade, de traçado de figura ao espelho e de personalidade. Foram, também, entrevistadas as mães das crianças. Ao final da pesquisa, revelaram-se resultados inferiores no grupo experimental em relação ao conhecimento de direita-esquerda e à dominância lateral.

Fonte: CEALE

03

CADORE, Luiz Agostinho.

Interesse por textos, sua leitura e interpretação em aulas no 2º grau. Rio Grande do Sul, 1977. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: Elvo Clemente).

04

CAMPOS, Jacyra Calazans.

Leitura oral e leitura silenciosa: fatores psicopedagógicos que atuam no rendimento do aluno. São Paulo, 1970. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Maria José Barros Fornari de Aguirre).

Este estudo objetivou comparar os resultados dos testes preditivos de rendimento em leitura com os resultados da avaliação desse rendimento através, não só de leitura silenciosa e compreensão de texto, como também de leitura oral, visando ainda comparar os resultados desta avaliação com os registros dos problemas de linguagem dos alunos encaminhados ao serviço de fonaudiologia. Foram sujeitos 68 alunos de 1ª série de uma escola de São Paulo, de "tipo renovado": a compreensão do texto era considerada mais importante que a leitura oral dele. No início do ano, as crianças foram submetidas ao teste de Figura Invertidas (TFI) de Ake W. Edfeldt e ao Teste Metropolitano de Prontidão (TPM) Forma R de Gertrude H. Hildreth; a avaliação em leitura realizou-se no fim do ano através de prova de leitura silenciosa com questões para verificar a compreensão do texto. Sendo muito baixas, ou negativas as correlações entre esta e os testes preditivos de rendimento em leitura, elaborou-se outra prova que medisse também a leitura oral. Os resultados obtidos demonstraram que a avaliação apenas através de leitura silenciosa pode mascarar o nível de leitura do aluno, a maior parte dos alunos com alto rendimento em compreensão de texto não foi capaz de ler oralmente com desenvoltura e correção; as dificuldades mais comuns foram a troca e a omissão de letras, refletindo dificuldades de ajustamento espacial da criança.

Fonte: CEALE

05

CHOCIAY, Rogério E.

Discurso e renúncia: uma leitura crítica. Cascavel, PR, 1979. Dissertação (Mestrado). UCPR. (Orientador: Geraldo Mattos Gomes dos Santos).

06

FAGUNDES, Antônio J. de Fonseca Motta.

Definição e análise de resposta de sorrir em situação de leitura de textos humorísticos. São Paulo, 1976. Instituto de Psicologia, USP. (Orientador: Carolina M. Bori).

07

GARRIDO, Elsa.

A técnica cloze e a compreensão da leitura: investigação em textos de estudos sociais para a 6ª série. São Paulo, 1979. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: Nélcio Parra).

08

GOMES, Jerusa V.

Aprender a ler: um estudo sobre compreensão do texto, na situação de sala de aula. São Paulo, 1979. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientador: Rachel Rodrigues Kerbauy).

09

JARDIM, Lia Pereira.

Texto e pré-texto: o agenciamento discursivo da significação no processo metalingüístico da leitura. São Paulo, 1978. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientador: Cidmar Teodoro Pais).

10

MACHADO, Vera Lúcia Sobral.

Efeito de um treino de discriminação na aprendizagem de leitura por privados culturais. São Paulo, 1975. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter)

O objetivo da pesquisa foi investigar a eficiência de um treino de discriminação sobre o comportamento de leitura. Foram constituídos um grupo experimental e um grupo de controle, de 30 crianças, cada um, de nível sócio-econômico baixo, matriculadas na 1ª série, distribuídas em 3 turmas diferentes, equiparadas segundo resultados obtidos num teste de emparelhamento de símbolos, o grau de instrução e a profissão dos pais, o sexo e a idade. Os alunos foram classificados por suas professoras quanto às suas possibilidades para a aquisição da leitura. O grupo experimental foi submetido a treino envolvendo respostas de emparelhamento de estímulos. O comportamento de leitura foi definido segundo três critérios: emparelhamento de estímulos (critério II), nomeação de estímulos logo após o treino (critério III) e nomeação de estímulos no final do 1º semestre letivo (critério I). Os resultados indicaram que o treino foi efetivo com relação aos critérios II e III, mas não em relação ao critério I. O nível de preditividade das professoras mostrou-se ligado a anos de experiência numa mesma série. Concluiu-se que o emparelhamento de símbolos mostrou-se bom preditor do desempenho em exercícios de discriminação e em leitura.

Fonte: CEALE

11

MELO, Loureicira G. Costa.

Hábitos e interesses dos usuários da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco. Campinas, SP, 1978. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientadora: Maria Letícia de Andrade Lima).

12

MOLINA, Olga.

Prontidão, ensino e disciplina inicial de leitura segundo julgamento de professoras de escolas de 1º grau. São Paulo, 1975. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientador: Samuel Pfrom Netto).

13

OLIVEIRA, Paulo de Tarso.

Livros didáticos de leitura e interesses de escolares em leitura: contribuição para o estudo da psicologia da leitura. São Paulo, 1972. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientador: Samuel Pfrom Netto).

14

PALO, Maria José.

O texto no espaço do problema didático-literário. São Paulo, 1977. Dissertação (Mestrado). PUC-SP. (Orientadora: Lucrécia D. Aléssio Ferrara).

15

PEREIRA, Vera Regina A.

Alguns fatores envolvidos na compreensão da leitura. Rio Grande do Sul, 1979. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: Augustinus Staub).

16

RAPHAEL, Maria José Duarte.

Influência das condições pessoais dos alunos e das metodologias usadas no rendimento de leitura em crianças de 1ª série do 1º grau. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRJ.

O objetivo do trabalho foi analisar a influência das condições pessoais dos alunos (idade cronológica, nível de inteligência e prontidão) e dos métodos de ensino de leitura (predominantemente analítico ou predominantemente sintético) sobre o rendimento em leitura, em crianças de 1ª série do 1º grau, independentemente do nível sócio-econômico. foi feita amostra aleatória de 10% da totalidade das escolas e, para assegurar a representatividade crianças com todo tipo de rendimento, os alunos dessas escolas foram divididos em dois estratos: aqueles que tinham obtido, no ano anterior, média global inferior a 50 e aqueles com média superior ou igual a 50. De cada estrato foram retirados randomicamente 50%. Os resultados levaram às seguintes conclusões: há correlação positiva

entre rendimento em leitura e as variáveis prontidão e QI; não há correlação significativa entre rendimento em leitura e as variáveis idade cronológica e método de ensino da leitura.

Fonte: CEALE

17

ROMEO, Eliane Regina de Araújo M.

Utilização de estratégias de leitura em estudos sociais. Niterói, RJ, 1976. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UCN. (Orientadora: Célia Lúcia Monteiro de Castro).

18

SILVA, Ezequiel Theodoro da.

Uma reflexão sobre o ato de ler. São Paulo, 1979. Tese (Doutorado). PUC-SP. (Orientador: Joel Martins).

19

SILVA, Maria Cecília.

Contribuição para a leitura e análise de textos narrativos literários. São Paulo, 1979. Dissertação (Mestrado). USP.

20

SILVA, Myriam Barbosa da.

O ensino da leitura segundo perspectivas de uma análise ortográfica-fonológica. Rio de Janeiro, 1974. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, UFRJ.

Com o objetivo de tornar mais claro o processo de alfabetização e fornecer ao autor de matérias didáticas um análise crítica desse processo, o trabalho estuda a aprendizagem da leitura sob o ponto de vista da língua, e confronta os sistemas fonológicos e ortográficos do português. A aprendizagem da leitura é discutida como um processo psicolingüístico constituído de três fases: fase da transferência, fase da leitura produtiva e fase da leitura

emotivo-interpretativa. O principal objeto de estudo no trabalho é a fase de transferência: da seqüência temporal da fala para a seqüência espaço-direcional da escrita, da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita e do sistema fonológico para a forma gráfica da escrita. O sistema ortográfico do português é descrito em suas relações com o sistema fonológico (a letra e o fone, seqüências vocálicas e seqüências consonantais, padrão silábico e seu correspondente ortográfico, traços supra-segmentais e sua relação com os sinais da escrita).

Fonte: CEALE

21

SILVEIRA, Maria Helena Bresser da.

Aquisição da leitura. Uma análise comportamental. São Paulo, 1978. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientador: Carolina M. Bori).

O objetivo do programa é a instalação de habilidades que capacitem as crianças a ler textos curtos com compreensão. As habilidades foram definidas através de análise comportamental do que constitui o repertório de leitura, e são: movimentação correta dos olhos requerida na leitura, nomeação correta das sílabas, discriminação das sílabas contidas nas palavras, nomeação das palavras com compreensão, leitura de sentenças. 16 crianças de uma pré-escola, rede particular, com idade entre 4 anos e 6 anos e 3 meses foram treinadas individualmente com acompanhamento constante, permitindo-se que progredissem diferencialmente, em função de seu ritmo de aprendizagem. O programa de leitura contém 333 atividades distribuídas em 6 cadernos - 4 de leitura e 2 de escrita. Os professores receberam treinamento para a aplicação do programa. Os dados obtidos durante a aplicação do programa foram analisados e discutidos na tentativa de avaliar as atividades planejadas e testar a precisão da cadeia comportamental para a leitura. As crianças submetidas ao programa demonstraram ter aprendido a ler e compreender o que liam, com uma ocorrência mínima de erros.

Fonte: CEALE

22

SOUZA, Cláudia N. Roncarati de.

Princípios psicológicos subjacentes à leitura. Niterói, RJ, 1979. Dissertação (Mestrado). Lingüística e Letras, UCN. (Orientador: Jürgen Heye).

**CATALOGAÇÃO DOS TÍTULOS E RESUMO DAS DISSERTAÇÕES
DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO DE 1980 A 1995
(FERREIRA, 2001)**

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO DE 1980 A 1995

001

ABDALLA, Clarisse Victoria Carrilho.

Partilhando saber e prazer: um estudo etnográfico sobre uma comunidade de leitoras. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-RJ. (Orientadora: Tania Dauster).

Resumo: Estudo sobre a leitura enquanto prática social, onde são discutidos à luz da História Cultural e da Antropologia, os valores, atitudes, hábitos, práticas e representações que orientam as relações de um conjunto de leitoras que freqüentam o círculo de leitura da Casa da Leitura. A partir de uma breve história dessas mulheres enquanto leitoras, buscou-se conhecer os usos e os significados que emergem da relação cotidiana desse universo social com a leitura.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

002

ABRAHÃO, Maria Christina.

Competências básicas em leitura ao final da quarta série do primeiro grau: o básico alcança padrões mínimos? Rio de Janeiro, 1981. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRJ. (Orientadora: Lília da Rocha Bastos).

Resumo: Foram objetivos deste estudo definir competências básicas em leitura a serem demonstradas por alunos que concluem a 4ª série do 1º grau e construir e validar testes com referência à critérios para medir algumas delas. Seis passos metodológicos orientaram o trabalho. O primeiro, fundamental, envolveu a definição das seguintes competências: compreensão do vocabulário, identificação de pormenores em textos, uso de fontes de referências, identificação da idéia principal em textos, derivação de inferências a partir de um texto e conhecimento da literatura. No segundo passo, selecionaram-se as competências para as quais seriam construídos os testes. Elaboraram-se e validaram-se, na terceira etapa, as especificações do esquema de Popham (1978a). O quarto passo correspondeu à construção e validação dos testes. Usando as especificações, foram gerados 20 itens para o teste de julgamento de 9 especialistas. Ao quinto e ao sexto passos corresponderam à aplicação dos testes, em sua forma definitiva dos testes a 190 alunos de 5ª série do 1º grau, de 2 turmas de cada uma de 3 escolas estaduais, propositalmente escolhidas por acolherem alunos de diferentes classes sociais. No que se refere à fidedignidade dos instrumentos,

foram observados baixos índices, o que pode ser atribuído ao fato de os alunos não parecerem ter recebido instrução específica para o domínio das competências medidas, situação que aumenta a influência do fator chance nas respostas dadas às questões do teste. Os resultados demonstraram que as competências básicas em leitura, objeto de medida neste estudo, não foram dominadas pelos alunos aos níveis mínimos de proficiência fixados.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

003

ABREU, Ana Sílvia Couto de.

Tarefas de leitura e concepção de texto expositivo pela criança de terceira série. Campinas, SP, 1990. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Angela Kleiman).

Resumo: Os textos lidos fora do ambiente escolar são em sua maioria do gênero expositivo. Faz-se necessário, por isso, oferecer propostas na escola que preparem o aluno para lê-los com adequação no sentido de construir um significado para si, mediante um processo de leitura interativa. Entretanto, as propostas apresentadas aos alunos, na escola, priorizam o trabalho com o gênero narrativo, por considerá-lo mais acessível. A literatura confirma essa crença na incapacidade da criança de ler textos de outros gêneros que não narrativo. Contrariamente aos pressupostos convencionais da escola e às teses existentes na literatura, parto da hipótese de que o texto expositivo é acessível, até mesmo nas primeiras séries do primeiro grau, desde que as condições para sua compreensão sejam oferecidas aos alunos. Através de tarefas de leitura apresentadas aos alunos de terceira série do primeiro grau, pude confirmar a hipótese que norteou este trabalho, ou seja, os alunos são capazes de construir um sentido para o texto expositivo, utilizando estruturas textuais e temáticas ainda incipientes, mas indicativas de suas potencialidades como leitores e escritores. Essas potencialidades revelam-se à medida que sejam propostas tarefas que envolvam uma produção oral e escrita. Face a essas conclusões, apresento algumas sugestões para um trabalho pedagógico.

Fonte/Resumo: Tese

004

ABREU, Monica Dourado.

Estratégias fonológicas e aprendizagem da leitura: o papel desempenhado pelo conhecimento dos nomes das letras. Belo Horizonte, MG, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientadora: Claudia Cardoso Martins).

Trata-se de um estudo de natureza correlacional cujo objetivo foi investigar o papel desempenhado pelo conhecimento dos nomes das letras na utilização de estratégias fonológicas no início da aprendizagem da leitura. O estudo envolveu crianças com conhecimento das letras e crianças sem conhecimento das letras. Estas crianças aprenderam a ler dois tipos de ortografia simplificadas: ortografia fonética e ortografia visual. Os resultados mostraram que as crianças com conhecimento das letras aprenderam a ler as ortografias fonéticas mais facilmente do que as ortografias visuais. Por outro lado, as crianças sem conhecimento das letras aprenderam a ler as ortografias visuais com mais facilidade do que as ortografias fonéticas.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

005

AMARAL, Marisa P.

Influência das categorias textuais na determinação das dificuldades em leitura de textos. Rio Grande do Sul, 1984. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: José Marcelino Poersch).

Verificação do nível transfrasal, dos índices de maior dificuldades na compreensão de leitura, nas categorias de pronominalização, definitivação, substantivação lexical, articuladores, atrás da aplicação do procedimento "cloze" em 12 textos, à alunos de 3 turmas de 8ª séries de uma escola estadual de PA/RS.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

006

AMORIM, Plácida Leopoldina Ventura.

Biblioteca e a interação televisão leitura. Campinas, SP, 1982. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientador: Antonio Suarez de Abreu).

Tem o objetivo de estudar a atuação da TV sobre a formação do hábito de leitura do telespectador infanto-juvenil e a análise da ação da Biblioteca Pública no atendimento a esse estímulo. Trabalho realizado com um universo de 1044 estudantes, da cidade de Marília, SP, a respeito da motivação dos jovens em ler livros a partir da experiência de ter assistido a uma versão do livro adaptado à TV.

Fonte/Resumo: Tese

007

ARAÚJO, Jorge de Souza.

Perfil do leitor colonial. Rio de Janeiro, 1986. Tese (Doutorado). UFRJ. (Orientador: Gilberto Mendonça Telles).

Sem dados

008

ARAÚJO, Walkiria de Toledo.

A biblioteca pública e remediação de leitura: teste de dois procedimentos dentro de um programa de extensão. João Pessoa, PB, 1982. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Os objetivos dessa pesquisa foram: conhecer os hábitos e interesses da criança e do adolescente sócio-economicamente desfavorecidos, bem como testar a eficiência de dois procedimentos de treino para programas de desenvolvimento do hábito de ler entre jovens de baixa renda. Serviram como informantes dois grupos de 18 elementos em cada um, subdivididos em dois diferentes tipos de procedimentos de treino: técnica de leitura coletiva, técnica de leitura individual, com pré-teste, treino e pós-teste. Os resultados foram avaliados qualitativa e quantitativamente. Os dois procedimentos se mostraram efetivos.

Fonte/Resumo: Tese

009

ARRUDA, Nilce Fátima.

Textos de livros de português facilitam o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura? Rio de Janeiro, 1988. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRJ. (Orientadora: Lígia Gomes Elliot).

Avalia 4 livros didáticos de português para 4ª série do 1º grau, selecionados por terem sido os mais distribuídos em 1987 pela Fundação de Assistência ao Estudante no Rio de Janeiro. Procura determinar em que medida os textos e exercícios desses livros fornecem conteúdo suficiente para as seguintes habilidades básicas em leitura: a) domínio do vocabulário; b) identificação de detalhes; c) determinação da idéia principal; d) uso de fontes de referência; e) interpretação. Utiliza 5 fichas de avaliação - uma para cada habilidade - especialmente elaboradas e validadas para este trabalho. Os resultados indicam que os livros didáticos em questão não só falham quanto ao desenvolvimento das habilidades básicas em leitura como também demonstram muitas deficiências no que concerne à adequação dos textos e exercícios. Chama a atenção para o fato de que esses livros continuam a ser reeditados.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

010

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite.

Leitura dentro da escola - fora da escola: leitura, leitores, leitora. São Paulo, 1989. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Sarita Maria Affonso Moysés).

São analisadas as dificuldades de leitura explicitadas por alunos universitários e também sentidas por professores em relação aos seus alunos. Estudou-se um conjunto de observações sobre leitura, feitas por pessoas que foram excluídas muito cedo da escola ou que não chegaram a frequentá-la, objetivando entrar na discussão sobre a chamada crise de leitura. Rastreando o poder institucionalizado, dentro e fora da escola, foi possível dimensionar um conjunto, cada vez mais complexo, de técnicas que trabalham o distanciamento da leitura como aproximação. Entre diferentes questões abordadas, foram objetivos principais de reflexão os seguintes: algumas reações à normatização institucional; a maneira como se constituem as barreiras que se interpõem no momento da inter-relação leitor-texto e a instrumentalização da leitura que atinge tanto os leitores dentro como os de fora da escola. Assim, a divisão entre os chamados leitores e não-leitores apareceu como ficcional, e a crise de leitura, como parte do controle institucionalizado da leitura, e também por essa via, do leitor.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

011

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite.**Mitificação da leitura: a construção do herói. Campinas, SP, 1994. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientadora: Sarita Maria Affonso Moysés).**

Reflete sobre como foram se estruturando na região de uma comunidade - Assis, SP - certas preferências por determinados autores e pela leitura de suas obras. Essas preferências articulam práticas de leitura que foram construídas a partir daí e orientaram professores e alunos de escolas de primeiro grau de tal universo - leitores e não-leitores. Analisa a construção da figura do autor-herói, ou de como esse autor se transforma em herói-autor. Para isso, procura estudar a apropriação de normas relacionadas à formação de leitores: significação das escolhas; configuração de épocas (décadas em torno de 1920 e 1950) e seus valores; força da prática de leitura no significado dessas configurações; e como os valores sociais permanecem e são retomados.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

012

BARRETO, Raquel Goulart.**Da leitura crítica do ensino para o ensino de leitura crítica. Rio de Janeiro, 1994. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UFRJ. (Orientadora: Francisca Maria do Nascimento Nobrega).**

Partindo de práticas de linguagem situadas, o objeto é construído no equacionamento da matéria lingüística e do sentido pedagógico, fundando na vertente materialista histórica da análise de discurso, para superar dicotomizações: teoria/prática, conteúdo/forma, discurso/ação. Define crítica na articulação de condições de produção e perspectiva, e centraliza o discurso oral para a ruptura com o autoritarismo: leitura como negociação de sentidos. Localiza o processo discursivo na dinâmica da luta de classes e a legitimidade de diferentes sentidos, destacando os lugares do dizer. Empreende leitura crítica da intencionalidade e da assimetria constitutivas da prática pedagógica, bem como das "tendências curriculares críticas", analisa proposta de ensino produzida a partir do instrumental teórico-metodológico (análise do discurso), e propõe princípios para a produção de outras propostas de ensino de leitura crítica.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

013

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de.

Leitura do adolescente: uma interpretação pelas bibliotecas públicas do Estado de São Paulo. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes, USP. (Orientador: Luiz Augusto Milanese).

Interpretação da leitura dos adolescentes pelas bibliotecas públicas do estado de São Paulo, tendo-se como parâmetros de análise o conceito e a representação que a mesma tem do adolescente, como interpreta a leitura que ele usufruiu nessa biblioteca e como ela própria age para prover a mediação da leitura - notadamente a de entretenimento - para o jovem usuário. A pesquisa conclui que: A) os encarregados das bibliotecas públicas intuem - mas têm dificuldades de explicitar - o conceito de/do adolescente com o qual convivem e a quem atendem, revelando uma imagem pouco nítida desses adolescentes, principalmente dada a não realização de estudos para um melhor conhecimento desse usuário; B) a seleção da literatura a ser adquirida pela biblioteca pública para essa faixa de usuários não é do completo domínio do encarregado, passando por critérios variados e questionáveis. Tais aspectos, aliados a problemas de formação do mediador da leitura - bibliotecário ou leigo - põem em risco a leitura espontânea do adolescente.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

014

BASSI, Cristina Mantovani.

Joaquim Manoel de Macedo: o leitor e a leitura no séc. XIX. Campinas, SP, 1993. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Marisa Lajolo).

O presente estudo visa contribuir para a pesquisa sobre a prática de leitura romanesca no Brasil, em meados do séc. XIX, a partir do romance *A Moreninha* de Joaquim Manoel de Macedo, um instrumento promissor de investigação do gosto do leitor médio, a julgar seu sucesso atestado pelas historiografias e pelo grande número de reedições. Buscamos nos acerrar do chamado grande público através de um outro tipo de receptor que, ao contrário do primeiro, deixou sua leitura registrada. Trata-se do leitor especializado, o estudioso de literatura. Ao apreciar os aspectos formais dos romances, interpretar seu papel no momento histórico em que surgiram e explicar o sucesso dos mesmos, a crítica literária e a historiografia oferecem elementos, que além de caracterizar a obra, ajudam a caracterizar a maneira pela qual se deu sua recepção. Mais precisamente, trata-se de considerar por que os traços característicos do romance macediano mantiveram o escritor em sintonia com o grande público, a despeito das ressalvas feitas pelos estudiosos, que se voltavam para os novos modelos escritos a partir da metade do séc. XIX. A estes traços característicos já

apontados, buscaremos acrescentar mais alguns, que ajudem a melhor compreender a permanência de legitimidade da obra macediana.

Fonte/Resumo: Tese

015

BATISTA, Angelina.

O aluno-intérprete e o diagnóstico de uma crise. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, USP. (Orientadora: Luadir Baruf).

Aborda o problema da leitura e interpretação do texto tal qual acontece em situação de avaliação escolar da aprendizagem, a partir das questões de interpretação de texto e resposta dos alunos a essas questões. Procurou-se situar o leitor, o texto e a interpretação no horizonte da linguagem, do símbolo, da complexidade bio-psico-social de que o homem participa ressaltando que o resgate se faz pela admissão da palavra do leitor tal que se apresenta.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

016

BECO, Maria de Lourdes.

Ler economia: uma perspectiva instrumental. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Norma Hochgreb).

Nosso trabalho tem por objetivo fazer uma análise pré-pedagógica de textos de especialidade, na área de Economia, seguindo uma linha enunciativa, e apresentar propostas metodológicas para facilitar o acesso à leitura. A demanda atual de compreensão escrita em campos lingüísticos particulares, profissionais, fez-nos escolher o Francês Instrumental como tema de nossa dissertação, visto a importância que a leitura e a compreensão de textos de especialidade tendem a ter no contexto nacional e internacional. Os avanços metodológicos do Francês Instrumental, nos últimos anos, têm contribuído para uma maior abertura das práticas pedagógicas no ensino do francês. Com isso, passou-se a levar mais em conta fatores importantes, tais como: a área de atuação (profissional ou escolar), a demanda (país e público), a metodologia a ser aplicada, de acordo com os objetivos a serem atingidos. Nosso trabalho não pretende impor um modelo de análise de textos de especialidade em Francês Instrumental. Ele é, sobretudo, o resultado de uma conjunção de experiências em Francês Instrumental, numa reflexão constante sobre a prática em sala de aula. Nossa atenção está

voltada para os procedimentos didáticos que permitem dar acesso à leitura de textos autênticos. Através de nossas propostas pedagógicas, tentaremos mostrar como a tomada de consciência do processo de construção do sentido possibilitará ao aluno atingir uma autonomia de leitura.

Fonte/Resumo: Tese

017

BEDRAN, Maria Therezinha Saad.

A leitura na escola de primeiro grau: gerando o desprazer do texto. Belo Horizonte, MG, 1988. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientadora: Magda B. Soares).

Através da observação do trabalho de leitura "recreativa", realizado em duas escolas da rede pública estadual que servem a diferentes classes sociais, a dissertação discute, em estudo de caso, duas grandes questões: a primeira diz respeito à interferência da variável classe social no trabalho escolar de leitura "recreativa"; a segunda refere-se aos elementos da ação escolar que levam o aluno a criar aversão por esse tipo de leitura.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

018

BETETTO, Ana Maria Belem de Freitas.

Remediação de leitura e escrita em escolares através de instrução programada. São Paulo, 1982. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Testa a eficiência da instrução programada na remediação de leitura e escrita, como também, estuda a relação entre as diferentes categorias de respostas, e o decorrentes de dois procedimentos de treino. Os sujeitos, 12 crianças com dificuldades na aquisição de leitura, são distribuídos em dois grupos, que são submetidos à 40 sessões, sendo que o grupo experimental 1 (GE1) é submetido ao programa "Lendo-Escrevendo", e o grupo experimental 2 (GE2) é treinado com "Caminho Suave". Embora algumas diferenças sejam observadas a nível qualitativo, não há diferenças significantes entre os grupos na maioria das comparações, mas em desempenho verbal, o GE1 melhora significativamente, o mesmo não

ocorrendo com o GE2. Considera que os resultados obtidos não são conclusivos quanto à eficácia dos dois procedimentos testados, em decorrência, principalmente, do pequeno número de sessões realizadas. Finaliza sugerindo a adequação do programa "Lendo-Escrevendo" como estratégia para o desenvolvimento do repertório verbal em carentes culturais.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

019

BEZERRA, Vilma M. Lima.

Reflexão metalingüística e aquisição de leitura em crianças de baixa renda. Recife, PE, 1981. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPE. (Orientadora: Terezinha Nunes Carraher).

Examina o processo de aquisição da habilidade de leitura em crianças de baixa renda. Comprova que o êxito na aquisição está diretamente relacionado com o desempenho em reflexão metalingüística. Mostra o papel da escola na tarefa de ajudar a criança no sentido de desenvolver essa capacidade.

020

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo.

Interesse de leitura de adolescentes: contribuição da escola e da biblioteca. Campinas, SP, 1992. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientadora: Else B. Marques Valeo).

As influências que os adolescentes de 7ª e 8ª séries pertencentes às instituições particulares de ensino recebem em relação a seus interesses de leitura foi a meta de nosso trabalho. Questionários foram aplicados a estudantes, professores de português, bibliotecários, com o objetivo de identificar os tipos de leitura quanto à forma e conteúdo das obras literárias; verificar as facilidades oferecidas pela escola, no incentivo e interesse à leitura-lazer, quanto ao acesso e utilização de obras literárias; investigar as atividades desenvolvidas pelos professores e bibliotecários e identificar as influências de leitura no ambiente familiar. Os resultados mostraram que a leitura ocupa posição secundária entre as atividades de lazer. A biblioteca, a escola e o ambiente familiar não têm relevância e o professor de português seleciona e indica obras obrigatórias de leitura. Os alunos preferem obras de mistério e de aventura.

Fonte/Resumo: Tese

021

BORGES, Teresa Maria Machado.

Leitura: da escrita da fala à fala da escrita - um estudo de distorções no ensino de leitura nas classes de alfabetização. Uberaba, MG, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFUB. (Orientador: Osvaldo Freitas de Jesus).

Objetiva estudar o problema da leitura focalizada nas escolas de alfabetização, baseando-se em princípios da Psicolinguística e da Psicologia Genética, assim como em dados colhidos nas escolas públicas da cidade de Uberaba (MG). Partindo do pressuposto de que não existe leitura separada do processo de compreensão, busca explicar e justificar tal hipótese a partir da teoria das relações entre pensamento e linguagem de Piaget e Vygotsky. Esta abordagem é ampliada com o estudo das relações entre pensamento e linguagem escrita, a fim de embasar a discussão sobre os procedimentos utilizados na leitura silenciosa e na leitura oral. Para tanto, este trabalho se apoia, de modo especial, nas pesquisas de Frank Smith e Emilia Ferreiro. No passado, as dificuldades de impressão e de acesso aos textos escritos deram à leitura oral um papel relevante. Tal situação condicionou a concepção de leitura com passagem obrigatória pelo oral na construção do sentido do texto, concepção esta amplamente incorporada pela escola fundamental. Entretanto, ao se preocupar com o ensino da leitura, os métodos de alfabetização acabaram por transformar o caráter comunicativo e socializante de leitura oral, em um processo mecânico de vocalização de sinais gráficos da escrita, com o objetivo de ensinar e, concomitantemente, de avaliar os progressos do aprendiz. Os dados desta pesquisa colheu entre a população de professores alfabetizadores confirmaram claramente a hipótese deste trabalho.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

022

BRAGA, Scheila Maria Leão.

Remediação da leitura: um estudo com escolares de primeiro grau, utilizando a técnica de cloze. São Paulo, 1981. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Analisa a eficiência da técnica de cloze em dois níveis de linguagem: oral e escrita (compreensão de leitura). Os sujeitos são 12 alunos de 3ª e 4ª séries com dificuldades em leitura, divididos nos grupos GE1 e GE2. Submete os sujeitos a pré e pós-testes nos desempenhos: verbal, descrição e leitura oral e compreensão de leitura com a técnica de cloze. Esta técnica é utilizada em 15 sessões de treino segundo as duas situações experimentais: correção oral com o experimentador e correção com leitura silenciosa individual. Para a descrição oral e escrita utiliza-se 4 figuras, 2 textos para leitura oral, 17 textos preparados segundo a técnica de cloze, 15 textos para correção após o treino, gravador e linguagem oral TADVI (técnica de avaliação do desempenho verbal infantil). São feitas categorizações do comportamento de leitura oral. Segundo os resultados, não há ganho significativo em função dos treinos realizados, embora se observe um ganho qualitativo nas respostas. Verifica uma generalização para a categoria de escrita e propõe uma sequência de treino com a técnica de cloze, embora se observe que pesquisas básicas e interdisciplinares devem ser conduzidas para o dimensionamento adequado das variáveis manipuladas.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

023

BRANDÃO, Heliana Maria Brina.

Nem sapo, nem príncipe: uma leitura das leituras produzidas por camadas sociais diferentes. Belo Horizonte, MG, 1991. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientadora: Magda Becker Soares).

Apresenta os resultados de uma leitura de um mesmo texto produzido por crianças de camadas sociais diferentes. Foram tratadas as relações entre leitor e texto e entre texto e outros textos. Dentre as várias formas de abordar o tema leitura, buscou-se explicitar em que medida o conhecimento do mundo, de modo geral, e o conhecimento de outros textos, de modo específico, interferem na compreensão da leitura de indivíduos pertencentes a camadas diferentes da sociedade. Verificou-se que a leitura é produzida diferentemente por grupos sociais diferentes e que as diferenças se explicam porque os processos interacionais são diferentes. É devido às especificidades das diferentes interações que os diferentes significados se constroem. A partir dos resultados obtidos, foram apontadas sugestões para o trabalho com leitura na escola.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

024

BRANDÃO, Lídia Maria B.

Hábito de leitura dos estudantes de biblioteconomia: referencial para uma proposta de inclusão da disciplina Introdução à Leitura nos cursos de formação do bibliotecário. Campinas, SP, 1984. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientadora: Ana Maria Pita de Mello).

O presente estudo procurou analisar os hábitos e interesses do leitor dos estudantes da Escola de Biblioteconomia, UFBA, tendo em vista demonstrar a necessidade da inclusão da disciplina "Introdução à Leitura", no currículo do curso. A amostra foi constituída por alunos de vários semestres do curso de Biblioteconomia, matriculados no ano de 1983. Foram aplicados questionários contendo 18 questões abertas e fechadas, a 100 desses alunos, mas apenas 83 foram utilizados para análise dos dados. Por se tratar de um survey descritivo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, questionários, que permitiram detectar a frequência preferida de mudanças de hábitos de leitura após o ingresso dos alunos na escola de Biblioteconomia, além das influências dos fatores externos e internos no desenvolvimento desses hábitos. Os resultados obtidos apontaram para a necessidade da inclusão da disciplina "Introdução à Leitura", no 2º ou 3º semestre do curso.

Fonte/Resumo: Tese

025

BRETAS, Maria Beatriz Almeida S.

O videocassete na biblioteca pública: perspectivas para a leitura crítica da televisão - análise de uma experiência na Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. Belo Horizonte, MG, 1989. Dissertação (Mestrado). Escola de Biblioteconomia, UFMG. (Orientadora: Odilia C. Peres Rabello).

A presente dissertação trata da inserção do videocassete na biblioteca pública, tomando-o como instrumento para o trabalho da leitura crítica da televisão. Parte-se de uma análise e uma avaliação do uso do videocassete na Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. Através da realização de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, analisa e apresenta a situação específica desta Biblioteca.

Fonte/Resumo: Tese

026

BUARQUE, Lair Levi.

Estilo de desempenho de professores da 1ª série e seus efeitos sobre a aprendizagem da leitura. Recife, PE, 1986. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPE. (Orientadora: Terezinha Nunes Carraher).

027

CABRINI, Conceição Aparecida.

Memória do livro didático, os livros de leitura de Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, USP. (Orientadora: Jerusa Pires de Carvalho).

Este trabalho pretende resgatar alguns tópicos e discutir questões referentes a ensino, cultura, leitura - a partir da análise dos 5 livros de leitura de Felisberto de Carvalho, assim como situar sua obra. Busca-se acompanhar sua inserção nos projetos de educação nacional, não apenas como autor mas também como professor. Foi observada a tensa relação autor/editor/estado tendo em conta os leitores desses livros, através de seus depoimentos.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

028

CAMPOS, Claudia de Carvalho.

Em busca do prazer da leitura: avaliação de uma proposta pedagógica de ensino de leitura para crianças da segunda série do primeiro grau. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Melania Moroz).

O estudo tem por objetivo avaliar se, a partir de uma proposta pedagógica com relação à leitura, é possível desenvolver nas crianças o hábito de ler com prazer e qualidade. A proposta foi aplicada em uma biblioteca de uma escola de bom nível sócio-econômico, com crianças de 2ª série do 1º grau. Foram focalizados os fatores de prazer e de qualidade na leitura, destacando-se a grande responsabilidade da escola na formação de futuros leitores, questionando-se qual tem sido o seu papel, atualmente. A partir dos dados coletados, constatou-se que a proposta se apresentou eficiente a medida que conseguiu melhorar a relação da criança com a leitura, sendo de grande importância o papel do professor durante este processo. Observou-se, porém, que algumas crianças não criaram o hábito de ler. Este

trabalho poderá contribuir para a formação de novos leitores, e também para uma maior reflexão de profissionais inseridos no contexto escolar, no que diz respeito à importância de se desenvolver leitores de qualidade.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

029

CARELLI, Ana Esmeralda.

Teste da eficiência de programas em compreensão e leitura crítica. Campinas, SP, 1992. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Os objetivos principais desta pesquisa foram: testar a eficiência de Programas de Remediação e Desenvolvimento (Criatividade) da leitura e seus efeitos sobre as atitudes em leitura em geral. Método: serviram como sujeitos 14 alunos, de 5ª série, divididos em dois grupos: Grupo de Remediação (GR) e Grupo de Desenvolvimento (GD) a partir dos resultados de Pré-Teste. Material: questionário de caracterização do comportamento de ler; questionário de atitudes de leitura; texto e cloze; questões de criticidade e textos de Literatura Infanto-Juvenil. Conclusão: Qualitativamente houve progresso em leitura, mas não houve em atitudes frente à leitura. Na comparação inter-grupos não se prova superioridade do GD sobre o GR, com exceção de duas situações de medida.

Fonte/Resumo: Tese

030

CARNEIRO, Lícia Puccini de Almeida.

A leitura na escola de 1º grau e formação do leitor crítico. Salvador, BA, 1987. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFBA. (Orientadora: Ana Maria de Carvalho Luz).

Observando-se em alunos de diversos níveis de ensino, dificuldades crescente e generalizada na compreensão de mensagens escritas, decidiu-se desenvolver uma pesquisa (estudo de caso) no 1º grau, da 1ª a 8ª série, para investigar o tratamento dado à leitura pelo professor de Português em situações de sala de aula, bem como as formas de contribuição desse trabalho com vistas à formação do aluno como leitor crítico. O estudo desenvolveu-se numa escola da rede pública estadual de ensino da zona urbana da cidade de Salvador, escolhida intencionalmente. Verificou-se através de diversos instrumentos de coleta - questionários,

entrevistas e observações em aulas - que o desenvolvimento da atividade de leitura - compreensão de textos - reflete as concepções dos professores sobre o que é leitura, calcadas numa práxis utilitária e no senso comum. A ênfase é dada à leitura mecânica e à reprodução de mensagens, enquanto os níveis mais elevados de compreensão não são trabalhados pela quase totalidade dos professores, que não conduzem os alunos a estágios progressivos na compreensão do que lêem e, conseqüentemente, não realizam um trabalho de leitura propício à formação do leitor crítico. Os resultados obtidos geraram duas hipóteses explicativas sobre o fenômeno estudado, que poderão ser objeto de estudos posteriores: 1) os cursos de formação não estão preparando adequadamente o professor para lidar com o processo de leitura; 2) a organização da escola, privilegiando o parcelamento do trabalho pedagógico não vem permitindo ao professor uma prática eficiente no que diz respeito à leitura - compreensão de texto.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

031

CARNIO, Maria Sílvia.

Leitura e desenvolvimento da estrutura frasal a nível de escrita com deficientes auditivos: estudos com a técnica cloze. São Paulo, 1986. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação). Instituto de Letras, PUC-SP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Essa pesquisa foi realizada com 2 sujeitos deficientes auditivos, um de 4ª e outro de 5ª séries do 1º grau (classes comuns) de uma escola estadual de ensino de Marília. Teve-se como objetivo principal, avaliar a inteligibilidade do material, através de um treino em compreensão de leitura com a técnica cloze. Como objetivos secundários, pretendeu-se verificar a eficácia dessa técnica para um treino em compreensão de leitura e também a aceitabilidade do material, de acordo com essa técnica. Foi realizado um pré-teste, onde foram feitas as provas de um questionário informativo sobre hábitos de leitura, descrição oral e escrita de figuras, leitura oral e interpretação oral da mesma. Posteriormente foi realizado o treino, no qual foram apresentados 8 textos com a técnica cloze, sofrendo variações quanto à ilustração, adaptação e escolaridade indicada. Terminado o treino, que durou 8 dias úteis seguidos, realizou-se o pós-teste, que constou de uma prova de descrição oral e uma descrição escrita sobre uma mesma figura. De um modo geral, os textos foram bem aceitos, observando-se no decorrer do mesmo, um aumento da motivação por parte dos sujeitos. Quanto à eficácia da técnica cloze como instrumento de treino de compreensão de leitura, dado o número reduzido de sessões de treino, não nos foi possibilitado uma visão adequada desse aspecto. Notou-se que as descrições orais e escritas pós-testes foram mais extensas do que as do pré-teste e pensa-se que esse fato possa ter relação com o treino realizado.

Fonte/Resumo: Tese

032

CARNIO, Maria Sílvia.

Conceitos e compreensão de leitura do surdo no contexto da educação especial. São Paulo, 1995. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientador: José Sebastião Witter).

Objetiva pesquisar conceito e compreensão de leitura do surdo no contexto da educação especial. Investigamos interferências do contexto educacional na formação deste leitor relacionadas ao conhecimento dos pais sobre aspectos audiológicos e hábitos de leitura de seus filhos, bem como o papel dos professores enquanto mediadores no desenvolvimento da leitura. Foram ainda analisados os hábitos de leitura e conceitos de leitura, de escrita e de escola relacionados aos alunos surdos. Quanto à compreensão de leitura, adotamos um procedimento de pesquisa em situação coletiva, através de filmagem em vídeo cassete de aulas de interpretação de texto, e outro, em situação individual, através de uma adaptação da técnica de cloze, à histórias em quadrinhos. A análise dos resultados demonstra existência de desinformação dos pais sobre os aspectos audiológicos investigados neste estudo. Porém em relação aos hábitos de leitura parecem mais conscientes. As aulas de interpretação de textos sugerem lacuna de base científica e filosófica na metodologia utilizada indicando a necessidade de se repensar a formação do professor de educação especial. Quanto aos hábitos de leitura, verificamos que em sua maioria, os alunos gostam e têm o hábito de ler em casa, sobretudo revistas variadas e de histórias em quadrinhos.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

033

CARVALHO, Ana Maria Sá de.

Biblioteca nas escolas de 1º e 2º graus, em Fortaleza. João Pessoa, PB, 1983. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB. (Orientadora: Teresa Maria Frota Haguette).

O objetivo do estudo foi diagnosticar a situação das bibliotecas nas escolas de 1º e 2º graus em Fortaleza, com fins à apresentação de subsídios para o futuro planejamento de um sistema de biblioteca escolar. O instrumento de coleta de dados utilizado (questionário) enfocou aspectos relativos à caracterização das escolas pesquisadas, ao acervo, aos recursos financeiros, físicos e humanos, à organização das bibliotecas, às atividades desenvolvidas e às dificuldades encontradas pelos diretores e responsáveis pelas bibliotecas. Os resultados

mostraram que quando existe biblioteca na escola, esta, em geral, não atende aos seus objetivos, pois não possui um acervo compatível com as necessidades dos alunos. A valorização do livro didático dispensa os demais livros, impedindo a leitura recreativa que leva ao hábito da leitura. Dada a ausência tanto de bibliotecário quanto de verba, elas deixam de ser bibliotecas dinâmicas e atualizadas. São exceções as bibliotecas que se acham organizadas e que desenvolvem atividades que desenvolvam o hábito de leitura no aluno. Algumas sugestões foram elaboradas com relação à Secretaria de Educação do Ceará e à Universidade visando uma melhoria nesta situação.

Fonte/Resumo: Tese

034

CARVALHO, Lidia Izecson.

A distribuição e circulação de livros nas escolas paulistas. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado em História e Filosofia da Educação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Fúlvia Rosemberg).

A presente dissertação descreve e analisa as ações que vêm sendo desenvolvidas pelo poder público com relação ao livro escolar, buscando verificar seus efeitos no que se refere à circulação de obras paradidáticas nas escolas estaduais de São Paulo. Os programas desenvolvidos pelo governo federal são apresentados sucintamente e a partir da bibliografia disponível, sendo que na esfera estadual, assegurou-se maior detalhamento, com a construção de um histórico da Fundação para o Livro Escolar – FLE, desde sua criação até hoje. Para verificar o que ocorre no interior das escolas com os livros distribuídos por essa Fundação foi realizada uma pesquisa junto a 506 unidades escolares da rede estadual de ensino, localizadas nos mais variados pontos do estado de São Paulo. Analisou-se como os livros circulam, seu uso por alunos e professores bem como as condições e o funcionamento das bibliotecas escolares. Os dados obtidos revelam as dificuldades enfrentadas pelas escolas no desenvolvimento de um trabalho com leitura, e levantam questões que permitem analisar criticamente os programas de distribuição de livros levados a efeito pelos governo federal e estadual, apontando possíveis caminhos.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

035

CARVALHO, Nelson Virgílio de.

Pelas letras de quem faz Letras: um estudo sobre o professor mediador de leitura em formação. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Clarilza Prado de Souza).

Busca dimensionar nos cursos de Letras em Brasília o processo de formação do professor mediador de leitura. Estruturado a partir das vozes dos próprios alunos que de dentro do curso projetam-se para um futuro, o texto produzido deles se nutre: das vozes em que se revelam os sonhos e as angústias; do curso em cujo rumor anuncia-se o vigor da literatura; do futuro, esta página em branco a ser escrita pelos olhos do leitor que o inaugura. O estudo sinaliza limites na formação do mediador de leitura e as implicações que tais limites produzem na tessitura literária do jovem leitor com quem o professor tecera o ato de ler. Foi de um corte da realidade que esta pesquisa surgiu, aflorando um tecido pulsante no interior das Letras.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

036

CASTELO BRANCO, Sulamy M. Coutinho.

Estudo do desenvolvimento de leitura oral em escolares da 1ª a 4ª série do 1º grau. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Scheila M. Leão Braga).

Descreve o processo de aquisição e desenvolvimento de leitura. Participaram 40 alunos da 1ª à 4ª série do 1º grau em provas de leitura oral, testes "cloze" para avaliar compreensão de leitura, e produção de textos escritos com tema livre e à vista de uma gravura. Os resultados sugerem que o desempenho em leitura pode estar relacionado com a facilidade para o reconhecimento de palavras, a melhor utilização da informação gráfica, com uso do conhecimento fonológico, do conhecimento ortográfico e do vocabulário visual, adquiridos com a prática de leitura, e a utilização eficiente das informações contextuais, sintáticas e semânticas. Os dados, em geral, oferecem uma visão do desenvolvimento de leitura, em função da escolarização, e os sujeitos demonstraram melhor desempenho a partir da 3ª série.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

037

CASTILHO, Herminia Vicentelli de.**Estudo contrastivo de dois procedimentos para treino de repertório básico em leitura. São Paulo, 1983. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).**

O presente estudo teve como objetivo verificar a eficiência de dois programas de treinamento: perceptivo-visual de Frostig e viso-motor, empregados em situação material de sala de aula, com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem de leitura. Participaram da pesquisa 25 sujeitos, com idade média de 8 anos e 5 meses, todos alunos regulares de uma escola pública, situada na cidade de Maracay (Venezuela), e provenientes de lugares considerados de classe média baixa. A seleção da amostra realizou-se, de acordo com os seguintes instrumentos: questionário de Vallet (1969) para o relato de casos; avaliação visual de Castillo; avaliação auditiva de Castillo; método de avaliação perceptual-visual de Frostig (1980); pré-teste de leitura de Sanchez (1972); pré-teste de escrita de Castillo; questionário para o relato dos pais. Os sujeitos foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: o grupo V.M., ao qual se aplicou o programa Frostig para o desenvolvimento da percepção visual, somado à instrução convencional de leitura; o grupo V.M.L., que recebeu um treino com o programa "lendo e escrevendo" de Witter e Copit (1971). O período de treinamento realizou-se durante 11 semanas. Cada sessão de trabalho teve a duração de 1 hora e 20 min. para ambos os grupos. Os resultados indicaram que os sujeitos do grupo V.M.L. obtiveram um progresso significativo no desempenho da leitura e no desenvolvimento de habilidades para anotar ditados; o mesmo, entretanto, não aconteceu com o grupo V.M., cujos sujeitos, embora não conseguindo igual êxito naqueles aspectos, demonstraram ter progredido significativamente na expressão oral e nas habilidades numéricas.

Fonte/Resumo: Tese

038

CASTILHO, Hermínia Vicentelli de.**Alfabetização, leitura crítica e a criança com déficits comportamentais. São Paulo, 1990. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).**

Compreende dois estudos experimentais na área de Leitura com crianças portadoras de déficits comportamentais. O estudo I verifica a eficácia do programa "lendo-escrevendo" de Witter e Copit (1979), adaptado para o espanhol por Castilho (1983), na aquisição da leitura e da escrita e habilidades numéricas. O estudo II testa a eficiência do programa leitura crítica de Witter (1985) no que se refere às respostas textuais elaboradas e críticas, e discriminação entre fantasia e realidade. A amostra é composta por sujeitos de ambos os sexos, entre 10 e

12 anos de idade, de classe média baixa, alunos de uma escola de educação especial na cidade de Maracay - Venezuela. Todos os sujeitos têm nível intelectual educável, sem distúrbios graves na área motora, de linguagem, e na área social. O delineamento dos dois estudos é de pré e pós-testes. O treino do estudo I envolve 8 crianças e tem duração de quase 4 meses e 2 semanas. No estudo II realizam-se 119 sessões com duração de 40 minutos cada uma, envolvendo 7 sujeitos do estudo I. Os resultados obtidos em ambos os estudos através de análises quantitativas e qualitativas demonstram a eficiência dos programas empregados para consecução a dos objetivos propostos.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

039

CASTRO, Maria Guadalupe de.

Em busca de fatores determinantes da leitura crítica. São Paulo, 1987. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-SP. (Orientadora: Maria Sofia Zanotto de Paschoal).

O nosso objetivo neste trabalho foi o de buscar fatores determinantes da leitura crítica e verificar se eles seriam decorrentes apenas de características individuais dos leitores ou teriam forte influência de fatores ligados ao sócio-econômico. O caminho que se nos mostrou, a partir de nossa prática pedagógica e de resultados de pesquisas e leituras, foi o de adaptação de metodologias: para a elicitação de dados e para a análise desses dados. Para a elicitação de dados, partimos de resultados de pesquisa de Cavalcanti (1983a), detectados através de protocolos de pausas, sobre a ocorrência de pausas durante a leitura. Essa possibilidade abriu-nos perspectivas para uma metodologia não diretiva para a captação da leitura, onde os sentidos pudessem ser conduzidos pelo próprio leitor. A testagem foi realizada em sala de aula normal, com alunos reais, após sondagem dos contextos: escola, classe e individuais dos sujeitos envolvidos. Aplicamos dois textos com o mesmo tema, segundo o interesse da classe. Para a metodologia de análise do fenômeno detectado, delimitamos quatro leitores que corresponderam às tendências dos demais alunos da classe. O modelo de análise foi montado a partir dos próprios recortes dos textos efetuados pelos leitores e as suas colocações escritas correspondentes a essas partes, à semelhança de um diálogo. Isso permitiu articular trabalhos de interação face-a-face, de aquisição da linguagem e de leitura, buscando o movimento de simetrização e assimetria na interação pela leitura. Esse procedimento foi-nos facilitado pelos pontos de articulação/captação de sentidos decorrentes das saliências textuais e relevâncias-leitor (Cavalcanti, 1983a e 1986); analisada a partir das colocações de Bakhtin (1981), que concebe a interação verbal como um processo dialético; Orlandi (1983) que reforçou a relação entre a interação verbal e a leitura crítica, ao conceber a leitura como o momento crítico da interação verbal; Kosik (1969) que entende a dialética como a própria crítica. Essa crítica é alcançada quando o indivíduo visualiza as contradições existentes entre a representação e a essência de um fenômeno determinado. Concluímos que os fatores determinantes a que chegamos na situação

particular desta pesquisa foram de ordem individual - interesse pelo tema; à atitude céptica e/ou dúvida, aos conhecimentos lingüísticos e à atitude de participação - e os de ordem sócio-histórica, vinculados ao contexto individual de participação comunitária e política e à consciência da posição sócio-histórica que cada leitor ocupa na sociedade. O importante a ressaltar é que esses fatores não ocorreram isolados, mas devidamente articulados.

Fonte/Resumo: Tese

040

CASTRO, Maria Luisa U. de.

Programa de leitura recreativa: efeito de dois procedimentos de treino com escolares de 4ª série do 1º grau. São Paulo, 1981. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Este estudo foi planejado com o objetivo de se verificar a viabilidade do emprego de um programa de Leitura Recreativa, baseado nas características do SPI, para alunos de escola pública. Além disso, procurou-se também verificar diferenças de desempenho face a dois procedimentos de treino em compreensão de leitura: técnica cloze e interpretação de textos. O programa, que compreendeu dez passos escalonados, em ordem crescente de dificuldade, desenvolveu-se em situação natural de sala de aula, perfazendo um total de 35 sessões de 50 min. cada, por três meses. Trinta e seis crianças de 4ª série do 1º grau, formaram o grupo de sujeitos-alunos, divididos em GC, GE1 e GE2, cada um com 12 alunos respectivamente, e na faixa etária de 8 a 14 anos. Um outro grupo - o do sujeitos-monitores - foi formado por 7 alunos de 8ª série do 1º grau, da mesma escola, com idades entre 13 e 14 anos. O grupo GE1 foi treinado com o procedimento cloze; o treino dado ao GE2 foi com exercícios de interpretação de textos, comumente usados nas escolas. O GC recebeu apenas o treino comum, convencional, ministrado em aulas, dado pela professora. Os resultados obtidos indicaram que o treino não foi totalmente eficaz para fazer com que o desempenho dos grupos experimentais superasse o desempenho do grupo de controle. Foi possível também verificar que o emprego de cursos especializados, nas condições em que este se desenvolveu, deve se basear em treino anterior de habilidades básicas de leitura, uma vez que o sucesso desta tecnologia depende de repertórios bem instalados de leitura e de estudo.

Fonte/Resumo: Tese

041

CASTRO, Sandra M. P. Ferreira.

O ensino da leitura como reflexo de teorias lingüísticas de leitura: uma crítica. Campinas, SP, 1989. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Rosemary Arroyo).

Este trabalho nasceu de uma preocupação em estudar a leitura no seu aspecto teórico e prático. Mais especificamente, preocupamo-nos em estudar como o ensino de leitura reflete e, com que conseqüências, as correntes teóricas de leitura desenvolvidas pela Lingüística. Entre os muitos aspectos que poderiam ser estudados sob o rótulo de "ensino de leitura", resolvemos nos deter na análise de três tipos de materiais usados no 1º grau (5ª a 8ª séries) e 2º grau, que, cremos orientam o trabalho do professor de Português em sala de aula: o Guia Curricular de Língua Portuguesa de 1975; as Propostas Curriculares de 2º grau (1978) e 1º grau (1987) e os Subsídios à Proposta de 78, fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo; os livros didáticos de Língua Portuguesa; e as fichas de leitura presentes em alguns livros didáticos. A hipótese que orienta nosso trabalho é a de que, mesmo que haja correntes teóricas diferentes subjacentes aos três tipos de material, não haverá uma mudança efetiva no ensino de leitura, uma vez que todas as correntes teóricas têm os mesmos pressupostos. Segundo eles, o significado é estável e permanente, o que, inevitavelmente, leva-nos a considerar também o texto como algo estável no qual o significado é descoberto ou através do qual o significado é atingido no processo de leitura. A despeito da atuação maior ou menor do leitor, sugerida nas várias propostas, o texto é sempre apresentado como uma unidade formal com significado estável ou como uma unidade de comunicação de significado também estável. Nossa hipótese nasce do fato de enxergarmos a Leitura de maneira radicalmente diferente da veiculada nesse material. Em nosso ponto de vista, uma teoria de Leitura deveria preocupar-se em explicar como se dá a significação. Baseados na teoria textual do norte-americano Stanley Fish (1980), julgamos que o significado de um texto não lhe é inerente, e sim socialmente determinado. O que determina a leitura que se faz de um texto não são os significados fixos que ele carrega, mas atividades interpretativas do grupo social que o lê. Procuramos mostrar que mudanças significativas no ensino da Leitura dependem de uma mudança nos pressupostos das várias correntes teóricas que orientam nosso ensino.

Fonte/Resumo: Tese

042

CHIAMENTI, Fábio.

Desempenho em leitura oral de alunos de 1ª série do 2º grau. Rio Grande do Sul, 1984. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: Elvo Clemente).

Investigação de desempenho em leitura oral, em alunos de 1ª série do 2º grau, provenientes de curso regular da E.E.P.S.G. Francisco A. V. Caldas Jr.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

043

CHIAVINI, Vera Lúcia Mello.

Contar histórias e fazer uma arte: uma metodologia para a formação do leitor em início de escolaridade, segundo uma visão holística. São Carlos, SP, 1994. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar. (Orientadora: Rosália Maria R. Aragão).

A pesquisa aqui apresentada sob o título Contar histórias e fazer arte: uma metodologia para a formação do leitor em início de escolaridade segundo uma visão holística apresenta e representa as reflexões e análise da pesquisadora sobre a sua trajetória de vida e de suas práticas como antiga professora primária e atual responsável pela biblioteca de uma escola pública, o que estabelece as bases para seus questionamentos a respeito das visões e postulados determinísticos e repressivos da escola, bem como para suas objeções a procedimentos de sala de aula igualmente coibitivos no que diz respeito às relações entre a alfabetização da criança e seu acesso à literatura. Desde o início de seu trabalho de gerenciamento da biblioteca escolar, verifica que é negado às crianças de 1ª série o acesso ao acervo da biblioteca, sob a alegação de seu analfabetismo; e que os alunos das séries subseqüentes por várias razões fazem pouco ou nenhum uso dos serviços da biblioteca, comportamento que a escola difusamente atribui à idéia de uma aversão pela leitura. Um projeto é proposto aos administradores e professores como meio de verificar se procedem os argumentos da instituição escolar, e de gerar possibilidades modificadoras. Mais tarde um projeto de pesquisa é elaborado com o objetivo de avaliar o esquema planejado. Uma revisão da literatura educacional, científica, histórica e mitográfica é usada de duas maneiras: primeiramente para uma descrição analítica da trajetória da pesquisadora como ser humano, mulher ocidental e professora primária, vítima/agente da repressão social; e, posteriormente, com o objetivo de interpretar uma categoria central de análise/explicação dos dados colhidos - repressão social. É verificado que esse exercício, estabelecido no processo de filogênese humana, tem-se reproduzido através da educação, da religião e do racionalismo, ao longo do processo ontogenético, fazendo emergir uma consciência cindida, autoritária, repressora, que atinge principalmente a mulher e o infante; e que a filosofia holística, ao se colocar contra tal paradigma, revela possibilidades de construção teórica e metodológica para sua mudança, através da valorização do lúdico na infância. Sobre esta base filosófica, a pesquisadora desenvolve o projeto de avaliação, com alunos de 1ª e 2ª séries, por um ano escolar completo, durante o qual os dados são coletados através de

observação sistemática das crianças, entrevistas com as mesmas, questionários respondidos pelos pais e reuniões semanais com as professoras do Ciclo Básico. Os dados são analisados qualitativamente e sua interpretação sugere várias respostas aos questionamentos da pesquisa. A satisfação expressa pelas crianças - o prazer da leitura - e o apoio incondicional dos pais às práticas desenvolvidas se opõem às visões e postulados da escola: há evidência de que a chamada aversão pela leitura resulta das condições repressoras de aprendizagem e que a leitura da literatura acelera o processo através do qual as crianças adquirem os códigos escritos. O exame dos dados permite também atribuir a resistência dos professores a métodos inovadores às dificuldades geradas pela repressão social, da qual decorrem as dicotomias corpo/espírito e trabalho/prazer. Isto indica a necessidade de se recuperar o sentido de liberdade da criança arteira, bem como reativar o potencial criativo do trabalho docente. Recomendações são apresentadas relativamente a uma melhor e mais crítica formação de professores das séries iniciais de Primeiro Grau, e também quanto à inclusão de cursos/disciplinas sobre Literatura Infantil em programas de treinamento de professores e outros profissionais da educação. A pesquisa conclui pela necessidade de um novo paradigma para a educação, apresenta um modelo teórico-metodológico para atividades em sala de aula e oferece uma projeção otimista para o Terceiro Milênio.

Fonte/Resumo: Tese

044

CHRISTÓFOLI, Maria Conceição P.

Compreensão da leitura na terceira série do primeiro grau: prática e produto. Rio Grande do Sul, 1986. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-RS. (Orientadora: Dêlcia Enricone).

Aborda o ensino da leitura e seu produto - a compreensão. A investigação do tipo ex post facto verifica a relação existente entre a compreensão da leitura e a prática proposta no seu ensino-aprendizagem. A amostra inclui 352 sujeitos que cursam a 3ª série do 1º grau e seus professores, distribuídos em duas escolas - uma particular e outra estadual. Há uma relação significativa entre as atividades propostas para o ensino da leitura e os resultados obtidos na investigação da compreensão da leitura na escola, uma vez que alguns fatores, como maior tempo dedicado à leitura, adoção de diferentes tipos de textos e atividades variadas para a exploração do êxito parecem interferir. Constata-se, ainda, que algumas práticas docentes com relação à leitura, à repetição mecânica de um texto, podem ser desfavoráveis ao seu desenvolvimento.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

045

COELHO, Maria Auxiliadora.**O leitor não-leitor: o texto como espaço de ruptura. Belo Horizonte, MG, 1985. Dissertação (Mestrado). UFMG.**

No bojo dessa proposta de trabalho delineou-se como questão o texto literário, enquanto objeto da prática de leitura no 2º grau. Entre a prática e o objeto, recortou-se a figura do leitor, sujeito da pesquisa, a quem se dirigirem perguntas em forma de entrevistas e questionários, focalizando entre outros aspectos,

a leitura de três obras específicas: A morte de Quincas Berro d'Água, de Jorge Amado; Reflexões do baile, de Antonio Callado; Rosinha, minha canoa, de José Mauro Vasconcelos. Tomando como pressuposto o fato de que esse leitor, como alguém que sabe ler, muito pouco atualiza ou vivencia essa habilidade, esbouçou-se a pergunta sobre o lugar desse leitor no texto literário e sobre qual seria o papel desse texto na comunicação com o leitor. Centrado na relação texto-leitor, o trabalho aponta, entretanto, para a prática escolar de leitura, e daí, para a figura do professor, enquanto elemento mediador entre o texto e o leitor-aluno. Define-se, então, uma dinâmica de leitura em que atuam, de um lado, autor/professor; de outro, leitor/aluno. Quanto aos comentários relativos à atuação do professor, há que se observar o fato de que se considera, aqui, o professor como mediador na aproximação do leitor-aluno ao texto: sua atuação inscreve-se num tecido de valores e critérios representativos de uma instância que não é a do leitor, fazendo-se por isso, uma mediação autoritária - o que invariavelmente fica velado pelas próprias contradições do contexto escolar enquanto instituição. Não me refiro ao professor, na terceira pessoa, mas a nós, e os comentários desenvolvidos fazem destas páginas o que elas, realmente foram, em diferentes momentos da sua elaboração: uma reflexão sobre o que se encobre e se descobre em nosso trabalho com a leitura da literatura e o que existe como possibilidade face a esse trabalho, tendo em vista um redimensionamento da interação textual, levando-se em consideração a perspectiva do autor.

Fonte/Resumo: Tese

046

CORTINA, Arnaldo.**Leitura como processo de compreensão e de interpretação: O Príncipe e seus leitores. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientador: José Luiz Fiorin).**

Objetiva comprovar que o processo de leitura de textos escritos se faz por um leitor historicamente determinado que leva em conta as relações intradiscursivas de constituição de sentido. Por isso, o processo de leitura está subordinado tanto às coerções estruturais do texto quanto às coerções históricas que incidem sobre o leitor. Inicialmente, este trabalho discute perspectivas e modalidade de leitura, bem como aspectos do ato de ler. Para a análise do processo de leitura são distinguidos os procedimentos compreensivos e interpretativos. Em segundo lugar, aborda a tipologia de textos com o propósito de verificar em que medida, dependendo do tipo de texto, são desencadeados diferentes procedimentos de leitura. Com o intuito de verificar, em que medida um mesmo texto pode dar margem à leitura distintas, foi escolhido o "Príncipe" de Nicolau Maquiavel e várias de suas leituras na história. Num primeiro momento este trabalho procura apresentar uma visão histórica e estrutural do texto maquiavélico, para num segundo momento, observar as diferenças e semelhanças existentes nos vários textos que se propõem a interpretar a obra de Maquiavel. Conclui-se que o que possibilitou as diferentes leituras do texto do autor florentino são tanto possibilidades oferecidas pelo discurso quanto as condições históricas em que a leitura se realizou.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

047

COSTA, Maria das Graças Pinheiro da.

Proposta de ensino de leitura para o desenvolvimento de três habilidades básicas ao nível de 4ª série do 1º grau. Rio de Janeiro, 1988. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRJ. (Orientador: Lyra Paixão).

Propõe um programa de para ensino de três competências básicas em leitura: a) identificar o significado de palavras retiradas de textos; b) identificar pormenores constantes de textos; c) identificar a idéia central de textos escritos. O programa baseou-se na teoria psicogenética de Piaget e em princípios da psicolingüística, sóciolingüística e nas características de competência básica de ensino e medida. No desenvolvimento do programa foram identificadas competências intermediárias para cada uma das competências terminais, e estratégias de ensino foram recomendadas para serem dominadas pelos alunos. Em sua forma final, o Programa foi organizado em 4 partes: pressupostos, objetivos, unidades programáticas e avaliação.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

048

COSTA, Rita de Cássia Maia e Silva.

Leitura como prática discursiva. Vitória, ES, 1989. Dissertação (Mestrado). Centro Pedagógico, UFES. (Orientadora: Euzi Rodrigues Moraes).

Trabalho teórico-prático desenvolvido a partir de caso realizado numa escola pública, em classe de 3ª série. Objetivou conhecer o processo de significação construído durante a prática de leitura. A concepção de leitura adotada fundamenta-se nos princípios de Análise do Discurso, que definem a leitura como um processo, através do qual autor e leitor interagem e produzem significados, na relação que se estabelece entre o texto e o contexto histórico-social. Os dados coletados por meio da observação, da análise de conteúdo e das entrevistas com a professora demonstraram as representações sociais construídas no processo de leitura, assim como as relações intertextuais e contextuais que permeiam esse processo num movimento dialético de leitura e escritura. A análise e a interpretação desses dados evidenciam algumas contradições e a ambigüidade do processo observado, no qual a paráfrase e a polissemia se alternam e refletem o problema de formação profissional e da consciência política do professor. Tomando a dimensão dialógica e interdiscursiva do processo de leitura naquela classe, esse trabalho aponta para a necessidade de leitura como prática discursiva, onde as relações sociais e históricas sejam explicitadas e onde o prazer e a descoberta possibilitem à criança gostar de ler e escrever.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

049

CUNHA, M. Antonieta Antunes.

Literatura infantil: à procura do leitor. Belo Horizonte, MG, 1986. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientadora: Magda B. Soares).

O Concurso João de Barro, realizado anualmente a nível nacional, premia textos inéditos de literatura infantil, através de dois júris: um de adultos, constituído de três especialistas ou escritores, e outro formado por onze ou nove crianças de Belo Horizonte. O júri adulto escolhe um texto como vencedor e mais 14 ou 9 textos para leitura e premiação das crianças. De 1974 a 1985, os dois júris nunca coincidiram na escolha. Este dado instigante motivou o levantamento, através da análise literária das obras premiadas e das opiniões do júri infantil, dos critérios que orientam adultos e crianças na seleção da obra infantil. Tal análise levou a três conclusões principais: 1) em geral, o adulto, mesmo especialista, não leva em conta o valor estético da obra para crianças, privilegiando aspectos didáticos e o pensamento conservador; 2) a criança desde cedo mostra-se marcada pela ideologia também presente nos textos escolhidos pelos adultos; 3) a classificação por pontos e as justificativas apresentadas pelo júri infantil não permitiram estabelecer critérios válidos para as crianças

em geral, na escolha de obras, a nível de receptividade. Torna-se, portanto, arriscado definir como deveria ser a literatura infantil ideal.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

050

CURY, Maria Catarina.

Modos de ver a leitura: o filme na prática escolar. Campinas, SP, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientadora: Else B. Marques Valeo).

Trata - se de um estudo sobre a análise da leitura tendo em vista a utilização do filme como objeto artístico de cultura e como recurso didático no contexto escolar. Para tanto, foram entrevistados professores de escola de 1º e 2º graus da rede pública do estado de São Paulo. A partir da análise dos discursos dos docentes, objetivou-se conhecer os modos de utilização do filme e seus desdobramentos com relação ao trabalho com a leitura no ensino escolar. As categorias de análise do discurso revelaram do ponto de vista metodológico uma leitura descritiva, uma perscrutória, uma interpretativa e exploratória, não apenas linear. Do ponto de vista da formação do leitor revela-se a importância da biblioteca no contexto escolar como centro para disseminar a informação e como instituição mediadora em processo direcionado a formar leitores.

Fonte/Resumo: Tese

027

CABRINI, Conceição Aparecida.

Memória do livro didático, os livros de leitura de Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, USP. (Orientadora: Jerusa Pires de Carvalho).

Este trabalho pretende resgatar alguns tópicos e discutir questões referentes a ensino, cultura, leitura - a partir da análise dos 5 livros de leitura de Felisberto de Carvalho, assim como situar sua obra. Busca-se acompanhar sua inserção nos projetos de educação nacional, não apenas como autor mas também como professor. Foi observada a tensa relação autor/editor/estado tendo em conta os leitores desses livros, através de seus depoimentos.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

028

CAMPOS, Claudia de Carvalho.

Em busca do prazer da leitura: avaliação de uma proposta pedagógica de ensino de leitura para crianças da segunda série do primeiro grau. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Melania Moroz).

O estudo tem por objetivo avaliar se, a partir de uma proposta pedagógica com relação à leitura, é possível desenvolver nas crianças o hábito de ler com prazer e qualidade. A proposta foi aplicada em uma biblioteca de uma escola de bom nível sócio-econômico, com crianças de 2ª série do 1º grau. Foram focalizados os fatores de prazer e de qualidade na leitura, destacando-se a grande responsabilidade da escola na formação de futuros leitores, questionando-se qual tem sido o seu papel, atualmente. A partir dos dados coletados, constatou-se que a proposta se apresentou eficiente a medida que conseguiu melhorar a relação da criança com a leitura, sendo de grande importância o papel do professor durante este processo. Observou-se, porém, que algumas crianças não criaram o hábito de ler. Este trabalho poderá contribuir para a formação de novos leitores, e também para uma maior reflexão de profissionais inseridos no contexto escolar, no que diz respeito à importância de se desenvolver leitores de qualidade.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

029

CARELLI, Ana Esmeralda.

Teste da eficiência de programas em compreensão e leitura crítica. Campinas, SP, 1992. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Os objetivos principais desta pesquisa foram: testar a eficiência de Programas de Remediação e Desenvolvimento (Criatividade) da leitura e seus efeitos sobre as atitudes em leitura em geral. Método: serviram como sujeitos 14 alunos, de 5ª série, divididos em dois grupos: Grupo de Remediação (GR) e Grupo de Desenvolvimento (GD) a partir dos resultados de Pré-Teste. Material: questionário de caracterização do comportamento de ler;

questionário de atitudes de leitura; texto e cloze; questões de criticidade e textos de Literatura Infanto-Juvenil. Conclusão: Qualitativamente houve progresso em leitura, mas não houve em atitudes frente à leitura. Na comparação inter-grupos não se prova superioridade do GD sobre o GR, com exceção de duas situações de medida.

Fonte/Resumo: Tese

030

CARNEIRO, Lícia Puccini de Almeida.

A leitura na escola de 1º grau e formação do leitor crítico. Salvador, BA, 1987. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFBA. (Orientadora: Ana Maria de Carvalho Luz).

Observando-se em alunos de diversos níveis de ensino, dificuldades crescente e generalizada na compreensão de mensagens escritas, decidiu-se desenvolver uma pesquisa (estudo de caso) no 1º grau, da 1ª a 8ª série, para investigar o tratamento dado à leitura pelo professor de Português em situações de sala de aula, bem como as formas de contribuição desse trabalho com vistas à formação do aluno como leitor crítico. O estudo desenvolveu-se numa escola da rede pública estadual de ensino da zona urbana da cidade de Salvador, escolhida intencionalmente. Verificou-se através de diversos instrumentos de coleta - questionários, entrevistas e observações em aulas - que o desenvolvimento da atividade de leitura - compreensão de textos - reflete as concepções dos professores sobre o que é leitura, calcadas numa práxis utilitária e no senso comum. A ênfase é dada à leitura mecânica e à reprodução de mensagens, enquanto os níveis mais elevados de compreensão não são trabalhados pela quase totalidade dos professores, que não conduzem os alunos a estágios progressivos na compreensão do que lêem e, conseqüentemente, não realizam um trabalho de leitura propício à formação do leitor crítico. Os resultados obtidos geraram duas hipóteses explicativas sobre o fenômeno estudado, que poderão ser objeto de estudos posteriores: 1) os cursos de formação não estão preparando adequadamente o professor para lidar com o processo de leitura; 2) a organização da escola, privilegiando o parcelamento do trabalho pedagógico não vem permitindo ao professor uma prática eficiente no que diz respeito à leitura - compreensão de texto.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

031

CARNIO, Maria Sílvia.

Leitura e desenvolvimento da estrutura frasal a nível de escrita com deficientes auditivos: estudos com a técnica cloze. São Paulo, 1986. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação). Instituto de Letras, PUC-SP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Essa pesquisa foi realizada com 2 sujeitos deficientes auditivos, um de 4ª e outro de 5ª séries do 1º grau (classes comuns) de uma escola estadual de ensino de Marília. Teve-se como objetivo principal, avaliar a inteligibilidade do material, através de um treino em compreensão de leitura com a técnica cloze. Como objetivos secundários, pretendeu-se verificar a eficácia dessa técnica para um treino em compreensão de leitura e também a aceitabilidade do material, de acordo com essa técnica. Foi realizado um pré-teste, onde foram feitas as provas de um questionário informativo sobre hábitos de leitura, descrição oral e escrita de figuras, leitura oral e interpretação oral da mesma. Posteriormente foi realizado o treino, no qual foram apresentados 8 textos com a técnica cloze, sofrendo variações quanto à ilustração, adaptação e escolaridade indicada. Terminado o treino, que durou 8 dias úteis seguidos, realizou-se o pós-teste, que constou de uma prova de descrição oral e uma descrição escrita sobre uma mesma figura. De um modo geral, os textos foram bem aceitos, observando-se no decorrer do mesmo, um aumento da motivação por parte dos sujeitos. Quanto à eficácia da técnica cloze como instrumento de treino de compreensão de leitura, dado o número reduzido de sessões de treino, não nos foi possibilitado uma visão adequada desse aspecto. Notou-se que as descrições orais e escritas pós-testes foram mais extensas do que as do pré-teste e pensa-se que esse fato possa ter relação com o treino realizado.

Fonte/Resumo: Tese

032

CARNIO, Maria Sílvia.

Conceitos e compreensão de leitura do surdo no contexto da educação especial. São Paulo, 1995. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientador: José Sebastião Witter).

Objetiva pesquisar conceito e compreensão de leitura do surdo no contexto da educação especial. Investigamos interferências do contexto educacional na formação deste leitor relacionadas ao conhecimento dos pais sobre aspectos audiológicos e hábitos de leitura de seus filhos, bem como o papel dos professores enquanto mediadores no desenvolvimento da leitura. Foram ainda analisados os hábitos de leitura e conceitos de leitura, de escrita e de escola relacionados aos alunos surdos. Quanto à compreensão de leitura, adotamos um procedimento de pesquisa em situação coletiva, através de filmagem em vídeo cassete de aulas de interpretação de texto, e outro, em situação individual, através de uma adaptação da técnica de cloze, à histórias em quadrinhos. A análise dos resultados demonstra existência de desinformação dos pais sobre os aspectos audiológicos investigados neste estudo. Porém

em relação aos hábitos de leitura parecem mais conscientes. As aulas de interpretação de textos sugerem lacuna de base científica e filosófica na metodologia utilizada indicando a necessidade de se repensar a formação do professor de educação especial. Quanto aos hábitos de leitura, verificamos que em sua maioria, os alunos gostam e têm o hábito de ler em casa, sobretudo revistas variadas e de histórias em quadrinhos.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

033

CARVALHO, Ana Maria Sá de.

Biblioteca nas escolas de 1º e 2º graus, em Fortaleza. João Pessoa, PB, 1983. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB. (Orientadora: Teresa Maria Frota Haguette).

O objetivo do estudo foi diagnosticar a situação das bibliotecas nas escolas de 1º e 2º graus em Fortaleza, com fins à apresentação de subsídios para o futuro planejamento de um sistema de biblioteca escolar. O instrumento de coleta de dados utilizado (questionário) enfocou aspectos relativos à caracterização das escolas pesquisadas, ao acervo, aos recursos financeiros, físicos e humanos, à organização das bibliotecas, às atividades desenvolvidas e às dificuldades encontradas pelos diretores e responsáveis pelas bibliotecas. Os resultados mostraram que quando existe biblioteca na escola, esta, em geral, não atende aos seus objetivos, pois não possui um acervo compatível com as necessidades dos alunos. A valorização do livro didático dispensa os demais livros, impedindo a leitura recreativa que leva ao hábito da leitura. Dada a ausência tanto de bibliotecário quanto de verba, elas deixam de ser bibliotecas dinâmicas e atualizadas. São exceções as bibliotecas que se acham organizadas e que desenvolvem atividades que desenvolvam o hábito de leitura no aluno. Algumas sugestões foram elaboradas com relação à Secretaria de Educação do Ceará e à Universidade visando uma melhoria nesta situação.

Fonte/Resumo: Tese

034

CARVALHO, Lidia Izcson.

A distribuição e circulação de livros nas escolas paulistas. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado em História e Filosofia da Educação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Fúlvia Rosemberg).

A presente dissertação descreve e analisa as ações que vêm sendo desenvolvidas pelo poder público com relação ao livro escolar, buscando verificar seus efeitos no que se refere à circulação de obras paradidáticas nas escolas estaduais de São Paulo. Os programas desenvolvidos pelo governo federal são apresentados sucintamente e a partir da bibliografia disponível, sendo que na esfera estadual, assegurou-se maior detalhamento, com a construção de um histórico da Fundação para o Livro Escolar – FLE, desde sua criação até hoje. Para verificar o que ocorre no interior das escolas com os livros distribuídos por essa Fundação foi realizada uma pesquisa junto a 506 unidades escolares da rede estadual de ensino, localizadas nos mais variados pontos do estado de São Paulo. Analisou-se como os livros circulam, seu uso por alunos e professores bem como as condições e o funcionamento das bibliotecas escolares. Os dados obtidos revelam as dificuldades enfrentadas pelas escolas no desenvolvimento de um trabalho com leitura, e levantam questões que permitem analisar criticamente os programas de distribuição de livros levados a efeito pelos governo federal e estadual, apontando possíveis caminhos.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

035

CARVALHO, Nelson Virgílio de.

Pelas letras de quem faz Letras: um estudo sobre o professor mediador de leitura em formação. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Clarilza Prado de Souza).

Busca dimensionar nos cursos de Letras em Brasília o processo de formação do professor mediador de leitura. Estruturado a partir das vozes dos próprios alunos que de dentro do curso projetam-se para um futuro, o texto produzido deles se nutre: das vozes em que se revelam os sonhos e as angústias; do curso em cujo rumor anuncia-se o vigor da literatura; do futuro, esta página em branco a ser escrita pelos olhos do leitor que o inaugura. O estudo sinaliza limites na formação do mediador de leitura e as implicações que tais limites produzem na tessitura literária do jovem leitor com quem o professor tecera o ato de ler. Foi de um corte da realidade que esta pesquisa surgiu, afluindo um tecido pulsante no interior das Letras.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

036

CASTELO BRANCO, Sulamy M. Coutinho.

Estudo do desenvolvimento de leitura oral em escolares da 1ª a 4ª série do 1º grau. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Scheila M. Leão Braga).

Descreve o processo de aquisição e desenvolvimento de leitura. Participaram 40 alunos da 1ª à 4ª série do 1º grau em provas de leitura oral, testes "cloze" para avaliar compreensão de leitura, e produção de textos escritos com tema livre e à vista de uma gravura. Os resultados sugerem que o desempenho em leitura pode estar relacionado com a facilidade para o reconhecimento de palavras, a melhor utilização da informação gráfica, com uso do conhecimento fonológico, do conhecimento ortográfico e do vocabulário visual, adquiridos com a prática de leitura, e a utilização eficiente das informações contextuais, sintáticas e semânticas. Os dados, em geral, oferecem uma visão do desenvolvimento de leitura, em função da escolarização, e os sujeitos demonstraram melhor desempenho a partir da 3ª série.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

037

CASTILHO, Herminia Vicentelli de.

Estudo contrastivo de dois procedimentos para treino de repertório básico em leitura. São Paulo, 1983. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

O presente estudo teve como objetivo verificar a eficiência de dois programas de treinamento: perceptivo-visual de Frostig e viso-motor, empregados em situação material de sala de aula, com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem de leitura. Participaram da pesquisa 25 sujeitos, com idade média de 8 anos e 5 meses, todos alunos regulares de uma escola pública, situada na cidade de Maracay (Venezuela), e provenientes de lugares considerados de classe média baixa. A seleção da amostra realizou-se, de acordo com os seguintes instrumentos: questionário de Vallet (1969) para o relato de casos; avaliação visual de Castillo; avaliação auditiva de Castillo; método de avaliação perceptual-

visual de Frostig (1980); pré-teste de leitura de Sanchez (1972); pré-teste de escrita de Castillo; questionário para o relato dos pais. Os sujeitos foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: o grupo V.M., ao qual se aplicou o programa Frostig para o desenvolvimento da percepção visual, somado à instrução convencional de leitura; o grupo V.M.L., que recebeu um treino com o programa "lendo e escrevendo" de Witter e Copit (1971). O período de treinamento realizou-se durante 11 semanas. Cada sessão de trabalho teve a duração de 1 hora e 20 min. para ambos os grupos. Os resultados indicaram que os sujeitos do grupo V.M.L. obtiveram um progresso significativo no desempenho da leitura e no desenvolvimento de habilidades para anotar ditados; o mesmo, entretanto, não aconteceu com o grupo V.M., cujos sujeitos, embora não conseguindo igual êxito naqueles aspectos, demonstraram ter progredido significativamente na expressão oral e nas habilidades numéricas.

Fonte/Resumo: Tese

038

CASTILHO, Hermínia Vicentelli de.

Alfabetização, leitura crítica e a criança com déficits comportamentais. São Paulo, 1990. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Compreende dois estudos experimentais na área de Leitura com crianças portadoras de déficits comportamentais. O estudo I verifica a eficácia do programa "lendo-escrevendo" de Witter e Copit (1979), adaptado para o espanhol por Castilho (1983), na aquisição da leitura e da escrita e habilidades numéricas. O estudo II testa a eficiência do programa leitura crítica de Witter (1985) no que se refere à respostas textuais elaboradas e críticas, e discriminação entre fantasia e realidade. A amostra é composta por sujeitos de ambos os sexos, entre 10 e 12 anos de idade, de classe média baixa, alunos de uma escola de educação especial na cidade de Maracay - Venezuela. Todos os sujeitos têm nível intelectual educável, sem distúrbios graves na área motora, de linguagem, e na área social. O delineamento dos dois estudos é de pré e pós-testes. O treino do estudo I envolve 8 crianças e tem duração de quase 4 meses e 2 semanas. No estudo II realizam-se 119 sessões com duração de 40 minutos cada uma, envolvendo 7 sujeitos do estudo I. Os resultados obtidos em ambos os estudos através de análises quantitativas e qualitativas demonstram a eficiência dos programas empregados para consecução a dos objetivos propostos.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

039

CASTRO, Maria Guadalupe de.

Em busca de fatores determinantes da leitura crítica. São Paulo, 1987. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-SP. (Orientadora: Maria Sofia Zanotto de Paschoal).

O nosso objetivo neste trabalho foi o de buscar fatores determinantes da leitura crítica e verificar se eles seriam decorrentes apenas de características individuais dos leitores ou teriam forte influência de fatores ligados ao sócio-econômico. O caminho que se nos mostrou, a partir de nossa prática pedagógica e de resultados de pesquisas e leituras, foi o de adaptação de metodologias: para a elicitação de dados e para a análise desses dados. Para a elicitação de dados, partimos de resultados de pesquisa de Cavalcanti (1983a), detectados através de protocolos de pausas, sobre a ocorrência de pausas durante a leitura. Essa possibilidade abriu-nos perspectivas para uma metodologia não diretiva para a captação da leitura, onde os sentidos pudessem ser conduzidos pelo próprio leitor. A testagem foi realizada em sala de aula normal, com alunos reais, após sondagem dos contextos: escola, classe e individuais dos sujeitos envolvidos. Aplicamos dois textos com o mesmo tema, segundo o interesse da classe. Para a metodologia de análise do fenômeno detectado, delimitamos quatro leitores que corresponderam às tendências dos demais alunos da classe. O modelo de análise foi montado a partir dos próprios recortes dos textos efetuados pelos leitores e as suas colocações escritas correspondentes a essas partes, à semelhança de um diálogo. Isso permitiu articular trabalhos de interação face-a-face, de aquisição da linguagem e de leitura, buscando o movimento de simetrização e assimetria na interação pela leitura. Esse procedimento foi-nos facilitado pelos pontos de articulação/captação de sentidos decorrentes das saliências textuais e relevâncias-leitor (Cavalcanti, 1983a e 1986); analisada a partir das colocações de Bakhtin (1981), que concebe a interação verbal como um processo dialético; Orlandi (1983) que reforçou a relação entre a interação verbal e a leitura crítica, ao conceber a leitura como o momento crítico da interação verbal; Kosik (1969) que entende a dialética como a própria crítica. Essa crítica é alcançada quando o indivíduo visualiza as contradições existentes entre a representação e a essência de um fenômeno determinado. Concluímos que os fatores determinantes a que chegamos na situação particular desta pesquisa foram de ordem individual - interesse pelo tema; à atitude céptica e/ou dúvida, aos conhecimentos lingüísticos e à atitude de participação - e os de ordem sócio-histórica, vinculados ao contexto individual de participação comunitária e política e à consciência da posição sócio-histórica que cada leitor ocupa na sociedade. O importante a ressaltar é que esses fatores não ocorreram isolados, mas devidamente articulados.

Fonte/Resumo: Tese

040

CASTRO, Maria Luisa U. de.

Programa de leitura recreativa: efeito de dois procedimentos de treino com escolares de 4ª série do 1º grau. São Paulo, 1981. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Este estudo foi planejado com o objetivo de se verificar a viabilidade do emprego de um programa de Leitura Recreativa, baseado nas características do SPI, para alunos de escola pública. Além disso, procurou-se também verificar diferenças de desempenho face a dois procedimentos de treino em compreensão de leitura: técnica cloze e interpretação de textos. O programa, que compreendeu dez passos escalonados, em ordem crescente de dificuldade, desenvolveu-se em situação natural de sala de aula, perfazendo um total de 35 sessões de 50 min. cada, por três meses. Trinta e seis crianças de 4ª série do 1º grau, formaram o grupo de sujeitos-alunos, divididos em GC, GE1 e GE2, cada um com 12 alunos respectivamente, e na faixa etária de 8 a 14 anos. Um outro grupo - o do sujeitos-monitores - foi formado por 7 alunos de 8ª série do 1º grau, da mesma escola, com idades entre 13 e 14 anos. O grupo GE1 foi treinado com o procedimento cloze; o treino dado ao GE2 foi com exercícios de interpretação de textos, comumente usados nas escolas. O GC recebeu apenas o treino comum, convencional, ministrado em aulas, dado pela professora. Os resultados obtidos indicaram que o treino não foi totalmente eficaz para fazer com que o desempenho dos grupos experimentais superasse o desempenho do grupo de controle. Foi possível também verificar que o emprego de cursos especializados, nas condições em que este se desenvolveu, deve se basear em treino anterior de habilidades básicas de leitura, uma vez que o sucesso desta tecnologia depende de repertórios bem instalados de leitura e de estudo.

Fonte/Resumo: Tese

041

CASTRO, Sandra M. P. Ferreira.

O ensino da leitura como reflexo de teorias lingüísticas de leitura: uma crítica. Campinas, SP, 1989. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Rosemary Arroyo).

Este trabalho nasceu de uma preocupação em estudar a leitura no seu aspecto teórico e prático. Mais especificamente, preocupamo-nos em estudar como o ensino de leitura reflete e, com que conseqüências, as correntes teóricas de leitura desenvolvidas pela Lingüística. Entre os muitos aspectos que poderiam ser estudados sob o rótulo de "ensino de leitura", resolvemos nos deter na análise de três tipos de materiais usados no 1º grau (5ª a 8ª séries) e 2º grau, que, cremos orientam o trabalho do professor de Português em sala de aula: o Guia Curricular de Língua Portuguesa de 1975; as Propostas Curriculares de 2º grau (1978) e 1º grau (1987) e os Subsídios à Proposta de 78, fornecidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo; os livros didáticos de Língua Portuguesa; e as fichas de leitura presentes em alguns livros didáticos. A hipótese que orienta nosso trabalho é a de que, mesmo que

haja correntes teóricas diferentes subjacentes aos três tipos de material, não haverá uma mudança efetiva no ensino de leitura, uma vez que todas as correntes teóricas têm os mesmos pressupostos. Segundo eles, o significado é estável e permanente, o que, inevitavelmente, leva-nos a considerar também o texto como algo estável no qual o significado é descoberto ou através do qual o significado é atingido no processo de leitura. A despeito da atuação maior ou menor do leitor, sugerida nas várias propostas, o texto é sempre apresentado como uma unidade formal com significado estável ou como uma unidade de comunicação de significado também estável. Nossa hipótese nasce do fato de enxergarmos a Leitura de maneira radicalmente diferente da veiculada nesse material. Em nosso ponto de vista, uma teoria de Leitura deveria preocupar-se em explicar como se dá a significação. Baseados na teoria textual do norte-americano Stanley Fish (1980), julgamos que o significado de um texto não lhe é inerente, e sim socialmente determinado. O que determina a leitura que se faz de um texto não são os significados fixos que ele carrega, mas atividades interpretativas do grupo social que o lê. Procuramos mostrar que mudanças significativas no ensino da Leitura dependem de uma mudança nos pressupostos das várias correntes teóricas que orientam nosso ensino.

Fonte/Resumo: Tese

042

CHIAMENTI, Fábio.

Desempenho em leitura oral de alunos de 1ª série do 2º grau. Rio Grande do Sul, 1984. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: Elvo Clemente).

Investigação de desempenho em leitura oral, em alunos de 1ª série do 2º grau, provenientes de curso regular da E.E.P.S.G. Francisco A. V. Caldas Jr.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

043

CHIAVINI, Vera Lúcia Mello.

Contar histórias e fazer uma arte: uma metodologia para a formação do leitor em início de escolaridade, segundo uma visão holística. São Carlos, SP, 1994. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar. (Orientadora: Rosália Maria R. Aragão).

A pesquisa aqui apresentada sob o título Contar histórias e fazer arte: uma metodologia para a formação do leitor em início de escolaridade segundo uma visão holística apresenta e

representa as reflexões e análise da pesquisadora sobre a sua trajetória de vida e de suas práticas como antiga professora primária e atual responsável pela biblioteca de uma escola pública, o que estabelece as bases para seus questionamentos a respeito das visões e postulados determinísticos e repressivos da escola, bem como para suas objeções a procedimentos de sala de aula igualmente coibitivos no que diz respeito às relações entre a alfabetização da criança e seu acesso à literatura. Desde o início de seu trabalho de gerenciamento da biblioteca escolar, verifica que é negado às crianças de 1ª série o acesso ao acervo da biblioteca, sob a alegação de seu analfabetismo; e que os alunos das séries subsequentes por várias razões fazem pouco ou nenhum uso dos serviços da biblioteca, comportamento que a escola difusamente atribui à idéia de uma aversão pela leitura. Um projeto é proposto aos administradores e professores como meio de verificar se procedem os argumentos da instituição escolar, e de gerar possibilidades modificadoras. Mais tarde um projeto de pesquisa é elaborado com o objetivo de avaliar o esquema planejado. Uma revisão da literatura educacional, científica, histórica e mitográfica é usada de duas maneiras: primeiramente para uma descrição analítica da trajetória da pesquisadora como ser humano, mulher ocidental e professora primária, vítima/agente da repressão social; e, posteriormente, com o objetivo de interpretar uma categoria central de análise/explicação dos dados colhidos - repressão social. É verificado que esse exercício, estabelecido no processo de filogênese humana, tem-se reproduzido através da educação, da religião e do racionalismo, ao longo do processo ontogenético, fazendo emergir uma consciência cindida, autoritária, repressora, que atinge principalmente a mulher e o infante; e que a filosofia holística, ao se colocar contra tal paradigma, revela possibilidades de construção teórica e metodológica para sua mudança, através da valorização do lúdico na infância. Sobre esta base filosófica, a pesquisadora desenvolve o projeto de avaliação, com alunos de 1ª e 2ª séries, por um ano escolar completo, durante o qual os dados são coletados através de observação sistemática das crianças, entrevistas com as mesmas, questionários respondidos pelos pais e reuniões semanais com as professoras do Ciclo Básico. Os dados são analisados qualitativamente e sua interpretação sugere várias respostas aos questionamentos da pesquisa. A satisfação expressa pelas crianças - o prazer da leitura - e o apoio incondicional dos pais às práticas desenvolvidas se opõem às visões e postulados da escola: há evidência de que a chamada aversão pela leitura resulta das condições repressoras de aprendizagem e que a leitura da literatura acelera o processo através do qual as crianças adquirem os códigos escritos. O exame dos dados permite também atribuir a resistência dos professores a métodos inovadores às dificuldades geradas pela repressão social, da qual decorrem as dicotomias corpo/espírito e trabalho/prazer. Isto indica a necessidade de se recuperar o sentido de liberdade da criança arteira, bem como reativar o potencial criativo do trabalho docente. Recomendações são apresentadas relativamente a uma melhor e mais crítica formação de professores das séries iniciais de Primeiro Grau, e também quanto à inclusão de cursos/disciplinas sobre Literatura Infantil em programas de treinamento de professores e outros profissionais da educação. A pesquisa conclui pela necessidade de um novo paradigma para a educação, apresenta um modelo teórico-metodológico para atividades em sala de aula e oferece uma projeção otimista para o Terceiro Milênio.

044

CHRISTÓFOLI, Maria Conceição P.**Compreensão da leitura na terceira série do primeiro grau: prática e produto. Rio Grande do Sul, 1986. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-RS. (Orientadora: Dêlcia Enricone).**

Aborda o ensino da leitura e seu produto - a compreensão. A investigação do tipo ex post facto verifica a relação existente entre a compreensão da leitura e a prática proposta no seu ensino-aprendizagem. A amostra inclui 352 sujeitos que cursam a 3ª série do 1º grau e seus professores, distribuídos em duas escolas - uma particular e outra estadual. Há uma relação significativa entre as atividades propostas para o ensino da leitura e os resultados obtidos na investigação da compreensão da leitura na escola, uma vez que alguns fatores, como maior tempo dedicado à leitura, adoção de diferentes tipos de textos e atividades variadas para a exploração do êxito parecem interferir. Constata-se, ainda, que algumas práticas docentes com relação à leitura, à repetição mecânica de um texto, podem ser desfavoráveis ao seu desenvolvimento.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

045

COELHO, Maria Auxiliadora.**O leitor não-leitor: o texto como espaço de ruptura. Belo Horizonte, MG, 1985. Dissertação (Mestrado). UFMG.**

No bojo dessa proposta de trabalho delineou-se como questão o texto literário, enquanto objeto da prática de leitura no 2º grau. Entre a prática e o objeto, recortou-se a figura do leitor, sujeito da pesquisa, a quem se dirigirem perguntas em forma de entrevistas e questionários, focalizando entre outros aspectos,

a leitura de três obras específicas: A morte de Quincas Berro d'Água, de Jorge Amado; Reflexões do baile, de Antonio Callado; Rosinha, minha canoa, de José Mauro Vasconcelos. Tomando como pressuposto o fato de que esse leitor, como alguém que sabe ler, muito pouco atualiza ou vivencia essa habilidade, esbouçou-se a pergunta sobre o lugar desse leitor no texto literário e sobre qual seria o papel desse texto na comunicação com o leitor. Centrado na relação texto-leitor, o trabalho aponta, entretanto, para a prática escolar de leitura, e daí, para a figura do professor, enquanto elemento mediador entre o texto e o leitor-aluno. Define-se, então, uma dinâmica de leitura em que atuam, de um lado, autor/professor; de outro, leitor/aluno. Quanto aos comentários relativos à atuação do professor, há que se observar o fato de que se considera, aqui, o professor como mediador na aproximação do leitor-aluno ao texto: sua atuação inscreve-se num tecido de valores e critérios representativos de uma instância que não é a do leitor, fazendo-se por isso, uma mediação autoritária - o que invariavelmente fica velado pelas próprias contradições do

contexto escolar enquanto instituição. Não me refiro ao professor, na terceira pessoa, mas a nós, e os comentários desenvolvidos fazem destas páginas o que elas, realmente foram, em diferentes momentos da sua elaboração: uma reflexão sobre o que se encobre e se descobre em nosso trabalho com a leitura da literatura e o que existe como possibilidade face a esse trabalho, tendo em vista um redimensionamento da interação textual, levando-se em consideração a perspectiva do autor.

Fonte/Resumo: Tese

046

CORTINA, Arnaldo.

Leitura como processo de compreensão e de interpretação: O Príncipe e seus leitores. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientador: José Luiz Fiorin).

Objetiva comprovar que o processo de leitura de textos escritos se faz por um leitor historicamente determinado que leva em conta as relações intradiscursivas de constituição de sentido. Por isso, o processo de leitura está subordinado tanto às coerções estruturais do texto quanto às coerções históricas que incidem sobre o leitor. Inicialmente, este trabalho discute perspectivas e modalidade de leitura, bem como aspectos do ato de ler. Para a análise do processo de leitura são distinguidos os procedimentos compreensivos e interpretativos. Em segundo lugar, aborda a tipologia de textos com o propósito de verificar em que medida, dependendo do tipo de texto, são desencadeados diferentes procedimentos de leitura. Com o intuito de verificar, em que medida um mesmo texto pode dar margem à leitura distintas, foi escolhido o "Príncipe" de Nicolau Maquiavel e várias de suas leituras na história. Num primeiro momento este trabalho procura apresentar uma visão histórica e estrutural do texto maquiavélico, para num segundo momento, observar as diferenças e semelhanças existentes nos vários textos que se propõem a interpretar a obra de Maquiavel. Conclui-se que o que possibilitou as diferentes leituras do texto do autor florentino são tanto possibilidades oferecidas pelo discurso quanto as condições históricas em que a leitura se realizou.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

047

COSTA, Maria das Graças Pinheiro da.

Proposta de ensino de leitura para o desenvolvimento de três habilidades básicas ao nível de 4ª série do 1º grau. Rio de Janeiro, 1988. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRJ. (Orientador: Lyra Paixão).

Propõe um programa de ensino de três competências básicas em leitura: a) identificar o significado de palavras retiradas de textos; b) identificar pormenores constantes de textos; c) identificar a idéia central de textos escritos. O programa baseou-se na teoria psicogenética de Piaget e em princípios da psicolinguística, sóciolinguística e nas características de competência básica de ensino e medida. No desenvolvimento do programa foram identificadas competências intermediárias para cada uma das competências terminais, e estratégias de ensino foram recomendadas para serem dominadas pelos alunos. Em sua forma final, o Programa foi organizado em 4 partes: pressupostos, objetivos, unidades programáticas e avaliação.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

048

COSTA, Rita de Cássia Maia e Silva.

Leitura como prática discursiva. Vitória, ES, 1989. Dissertação (Mestrado). Centro Pedagógico, UFES. (Orientadora: Euzi Rodrigues Moraes).

Trabalho teórico-prático desenvolvido a partir de caso realizado numa escola pública, em classe de 3ª série. Objetivou conhecer o processo de significação construído durante a prática de leitura. A concepção de leitura adotada fundamenta-se nos princípios de Análise do Discurso, que definem a leitura como um processo, através do qual autor e leitor interagem e produzem significados, na relação que se estabelece entre o texto e o contexto histórico-social. Os dados coletados por meio da observação, da análise de conteúdo e das entrevistas com a professora demonstraram as representações sociais construídas no processo de leitura, assim como as relações intertextuais e contextuais que permeiam esse processo num movimento dialético de leitura e escritura. A análise e a interpretação desses dados evidenciam algumas contradições e a ambigüidade do processo observado, no qual a paráfrase e a polissemia se alternam e refletem o problema de formação profissional e da consciência política do professor. Tomando a dimensão dialógica e interdiscursiva do processo de leitura naquela classe, esse trabalho aponta para a necessidade de leitura como prática discursiva, onde as relações sociais e históricas sejam explicitadas e onde o prazer e a descoberta possibilitem à criança gostar de ler e escrever.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

049

CUNHA, M. Antonieta Antunes.**Literatura infantil: à procura do leitor. Belo Horizonte, MG, 1986. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientadora: Magda B. Soares).**

O Concurso João de Barro, realizado anualmente a nível nacional, premia textos inéditos de literatura infantil, através de dois júris: um de adultos, constituído de três especialistas ou escritores, e outro formado por onze ou nove crianças de Belo Horizonte. O júri adulto escolhe um texto como vencedor e mais 14 ou 9 textos para leitura e premiação das crianças. De 1974 a 1985, os dois júris nunca coincidiram na escolha. Este dado instigante motivou o levantamento, através da análise literária das obras premiadas e das opiniões do júri infantil, dos critérios que orientam adultos e crianças na seleção da obra infantil. Tal análise levou a três conclusões principais: 1) em geral, o adulto, mesmo especialista, não leva em conta o valor estético da obra para crianças, privilegiando aspectos didáticos e o pensamento conservador; 2) a criança desde cedo mostra-se marcada pela ideologia também presente nos textos escolhidos pelos adultos; 3) a classificação por pontos e as justificativas apresentadas pelo júri infantil não permitiram estabelecer critérios válidos para as crianças em geral, na escolha de obras, a nível de receptividade. Torna-se, portanto, arriscado definir como deveria ser a literatura infantil ideal.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

050

CURY, Maria Catarina.**Modos de ver a leitura: o filme na prática escolar. Campinas, SP, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientadora: Else B. Marques Valeo).**

Trata-se de um estudo sobre a análise da leitura tendo em vista a utilização do filme como objeto artístico de cultura e como recurso didático no contexto escolar. Para tanto, foram entrevistados professores de escola de 1º e 2º graus da rede pública do estado de São Paulo. A partir da análise dos discursos dos docentes, objetivou-se conhecer os modos de utilização do filme e seus desdobramentos com relação ao trabalho com a leitura no ensino escolar. As categorias de análise do discurso revelaram do ponto de vista metodológico uma leitura descritiva, uma perscrutória, uma interpretativa e exploratória, não apenas linear. Do ponto de vista da formação do leitor revela-se a importância da biblioteca no contexto escolar como centro para disseminar a informação e como instituição mediadora em processo direcionado a formar leitores.

Fonte/Resumo: Tese

051

D'ALBUQUERQUE, Sonia Maria.

Uma proposta de estudo, visando a facilitação da aprendizagem: aula de leitura após sessão de relaxamento. Campinas, SP, 1993. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientador: Sérgio Goldenberg).

Verifica se a aprendizagem da leitura seria facilitada quando ensinada imediatamente após ter sido o aluno preparado por meio de exercícios de relaxamento. Foi desenvolvido durante o primeiro bimestre de 1992, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Goiás e no Liceu de Goiânia, ambos nesta capital. Testaram-se quatro grupos de escolares de ambos os sexos da 5ª série do primeiro grau com idade variando entre dez e treze anos. Os grupos experimentais foram submetidos a exercícios de relaxamento, imediatamente seguidos da aula de leitura. Os grupos de controle tiveram somente aula de leitura. Todos os grupos foram avaliados no início e no final do bimestre, através de teste tradicional e através da técnica Cloze. Verificou-se que os grupos submetidos ao tratamento (relaxamento antes da aula de leitura), apresentaram melhor rendimento que os grupos de controle não submetidos.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

052

DIOS, Cyana Maria Leahy.

A dinamização da leitura na biblioteca da escola. Niterói, RJ, 1989. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação, UFF. (Orientadora: Célia Lúcia Monteiro de Castro).

Pesquisa de caráter sócio-econômico-cultural, realizada através de questionários aplicados a 210 alunos de 4ª série de escolas com e sem biblioteca ativa, e a 40 professores de primeiro segmento do 1º grau. A pergunta básica ao elaborar os questionários foi: "quem são esses alunos/professores, como vêem os fatos sociais do mundo moderno, como percebem o ato de ler?". Acompanham a pesquisa justificativas lingüísticas-cognitivas, psicológicas, sociológicas, baseadas na observação, no convívio, na produção oral e escrita dos companheiros da biblioteca. Procurou-se respaldo teórico em autores com David Crystal, Mattoso Câmara, Magda Soares (aspecto lingüístico), Bruno Bettelheim, Cecília Meireles

(psicológico), F. Gutierrez, Ezequiel Teodoro da Silva, Paulo Freire (sociológico) e outros citados na bibliografia. Concluiu-se com alguns pontos destinados à reflexão dos interessados em educação, leitura, criança e temas afins.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

053

D'OLIVEIRA, Maria M. Hubner.

Estudos em relações de equivalência: uma contribuição à investigação do controle por unidades mínimas na aprendizagem de leitura com pré - escolares. São Paulo, 1990. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Maria Amélia Matos).

Analisa a aquisição do controle por unidades verbais mínimas no aprendizado de leitura, via o paradigma de equivalência. Os sujeitos da pesquisa são pré-escolares que em dois estudos aprendem a selecionar três desenhos e três palavras impressas diante do nome oral, correspondente, em Matching To Sample. Demonstraram em seguida, sem treino, o pareamento das figuras com as palavras impressas e vice-versa. Os sujeitos selecionam, então, três novas palavras (recombinações de sílabas e/ou letras aprendidas) diante dos novos desenhos e vice-versa. Os resultados do estudo 1 indicam alguma transferência de equivalência e um controle parcial por unidades mínimas mas, no estudo 2, os sujeitos não demonstraram esses controles apesar de treino e testes adicionais. Após treino de equivalência entre novas palavras e conceitos os sujeitos foram testados com um segundo conjunto de novas palavras. Um dos sujeitos demonstrou controle pelas unidades mínimas desse segundo conjunto. Sugere que um aumento no número e na variação de posições das unidades mínimas é relevante na aquisição desse controle. Testes de nomeação oral dos estímulos indicam que não é necessária e nem suficiente para a formação de equivalência e nem indicativa dos controles por unidades mínimas observado em sistema de Matching.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

054

DUMONT, Lígia Maria M.

Integração comunidade e carro-biblioteca: a estratégia de uso audiovisual. Belo Horizonte, MG, 1988. Dissertação (Mestrado). Escola de Biblioteconomia, UFMG. (Orientadora: Ana Maria Athay de Polke).

A Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa oferece um serviço de carro-biblioteca à população da periferia de Belo Horizonte desde 1960. Partindo do pressuposto de que era necessário criar uma estratégia eficiente de divulgação dos seus serviços, como também atrair novos leitores, foi proposta a técnica do audiovisual. É um método considerado adequado, pois além de facilitar a retenção das informações transmitidas, permite e estimula o debate. O primeiro planejamento de um roteiro do audiovisual é apresentado em anexo. A pesquisa revelou que é preciso estimular o uso mais sistemático do carro por seus leitores, oferecer informação e leitura-lazer que interesse à comunidade.

Fonte/Resumo: Tese

055

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins.

Condições de construção de leitores alfabetizando: um estudo na escola e na família em camadas populares. Belo Horizonte, MG, 1993. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientadora: Magda Becker Soares).

Analisa-se as condições macro e micro-contextuais, sócio-historicamente determinadas, a partir das quais crianças alfabetizando de camadas populares elaboram, intramentalmente (individualmente), hipóteses sobre a convivência com materiais escritos e a sistematização do ato de ler, ao vivenciarem, intermentalmente (socialmente), na família e na escola, atos de leitura, na dinâmica das relações interpessoais, tanto na dimensão discursiva (mediação pela palavra), como na dimensão pedagógica (medição pelo outro).

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

056

FARIAN, Sérgio.

Estatuto poético - proposta metodológica de leitura analítica e interpretativa. Rio Grande do Sul, 1995. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientadora: Dileta Silveira Martins).

Proposta metodológica para análise do texto literário, considerando-se os três gêneros: lírico, narrativo e dramático.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

057

FARIAS, Lourdes Solange Camargo.

Leitura crítica: o texto como instrumento de conscientização. Recife, PE, 1982. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPE. (Orientador: José Elias Barbosa Borges).

059

FERAZZA, José Lourival.

Leitura e consciência - princípios para uma leitura escolar pedagógica. São Paulo, 1986. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, USP. (Orientador: Francis Henrik Aubert).

Procura estabelecer alguns princípios pedagógicos para a atividade da leitura desenvolvida no âmbito escolar. No primeiro capítulo, faz-se uma análise das relações entre linguagem, política e ideologia. Nessa análise, deu-se destaque às funções da escola e da leitura dentro do processo pedagógico-ideológico-político. No segundo capítulo, faz-se, para ulterior utilização, uma análise dos princípios pedagógicos de Paulo Freire quanto aos aspectos filosófico, epistemológico e metodológico. No terceiro capítulo, inicialmente, faz-se um levantamento do perfil médio da expectativa da atividade de leitura num universo de duas classes concluintes do curso de segundo grau e uma verificação da relação entre essa expectativa e a realização concreta da atividade de leitura escolar relatada em outras pesquisas publicadas. Em seguida, buscou-se estabelecer algumas formas de levantar critérios para uma bibliografia a ser utilizada numa atividade de leitura escolar funcional sistemática. A seguir, elaborou-se um esboço exemplificativo da aplicação prática dos princípios freirianos e atividades de leitura concreta. Na conclusão estão arrolados 12 princípios pedagógicos gerais, levantados a partir do texto que deve orientar a aplicação prática desta proposta.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

058

FERNANDES, Jaci Correa.

Leitura e compreensão de textos: ponte para o saber - uma proposta didática. Rio de Janeiro, 1986. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRJ. (Orientadora: Balina Bello Lima).

O objetivo foi construir e validar uma proposta didática para o ensino de língua portuguesa, enfatizando e realçando a técnica da leitura, com vistas a efetiva compreensão de textos. O estudo foi realizado em 4 meses, com início nos primeiros dias do segundo semestre letivo do ano de 1985, e terminou na segunda quinzena de dezembro do mesmo ano. Participaram 45 alunos de 7ª série de uma escola da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, localizada na zona rural. O caminhar didático distribuiu-se por 4 momentos. O primeiro constou de integração aluno/professor, esclarecimentos sobre o objetivo do curso, arrumação da sala de aula; o segundo, foi dedicado à leitura propriamente dita (silenciosa, auditiva e oral), seguida do levantamento dos campos semântico e sintático do texto; no terceiro momento, ocorreram os debates orais, que levavam a conclusões e proposições de trabalhos, considerando-se este último como o quarto momento. O instrumento utilizado foi um teste sobre dois textos em língua portuguesa - um extraído da literatura brasileira e outro do cancionário popular brasileiro - seguido de 20 questões de múltipla escolha. A validação do instrumento esteve a cargo de especialistas em língua portuguesa e em educação. Quanto à fidedignidade, foi obtida através da aplicação do teste-reteste a uma amostra alheia ao estudo, porém de características semelhantes aos sujeitos da pesquisa, encontrando-se o índice de 0,89. Apurou-se que a proposta didática foi válida, pois o pós-teste revelou um ganho significativo em relação a média do pré-teste. Por outro lado, os alunos mantiveram-se motivados e revelaram atitudes positivas em todos os trabalhos. A sugestão mais importante do estudo é a utilização da leitura no ensino da língua portuguesa como técnica prioritária.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

060

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida.

Leitura de histórias de leitura. Campinas, 1994. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

Este trabalho procurou centralizar a reflexão sobre o ato de ler concretamente na sala de aula. Algumas questões nortearam essa pesquisa sobre o processo constitutivo da leitura na perspectiva do próprio educando: Quem é esse aluno construído em seus discursos? Que marcas contraditórias e/ou conservadoras esse leitor constrói quando nos fala sobre sua relação com a leitura na escola? Que marcas neutralizadoras e/ou transformadoras podem ser lidas na formação do leitor em seus próprios discursos? Alunos de 5ª série e, posteriormente, os mesmos quando na 6ª série, construíram por meio de suas histórias de leitura manifestada em diferentes campos: concepção do ato de ler, socialização da leitura,

circulação de livros, escolarização da leitura, formação do leitor. Ao lermos o modo pelo qual as idéias se constituíram, buscamos recuperar a relação autor com sua história, com outros textos, com outras histórias alteradas a cada leitura, a cada tempo. Por esse eixo ensino-aprendizagem, talvez, consigamos aprofundar um pouco o nosso entendimento sobre o que ocorre na sala de aula, tentando desvendar a trama do cotidiano, as (in)certezas, os óbvios do dia-a-dia e colaborar com a escola para que ela desempenhe de maneira mais competente e crítica o seu papel na formação do leitor.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

061

FIGUEIREDO, Eunice Reis.

Em busca de um novo fazer da leitura na escola. Natal, RN, 1990. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFRN. (Orientadora: Maria Bernadete F. de Oliveira).

Teve por objetivo realizar, em uma escola pública, um trabalho de leitura que buscasse alternativas para o conjunto de modelos mecânicos que são utilizados para o desenvolvimento dessa atividade. O estudo foi realizado no Centro Educacional número 03 de Sobradinho, cidade satélite de Brasília. Foi estabelecido contato com o corpo docente, discente e com o pessoal de apoio da escola. A coleta de dados foi feita com o auxílio de um questionário. A amostra constou de 22 alunos das duas 7ª séries do 1º grau. Os resultados apontam para um baixo rendimento dos alunos em relação à leitura. Os motivos apontados pelos professores foram: baixo salário, fadiga e repressão dentro da escola, o que não permite mudanças. Os alunos são provenientes de famílias de baixa renda e a escola não possui biblioteca adequada. O estudo indica a necessidade de intensificar investigações sobre o problema da leitura na escola.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

062

FIOD, Edna Garcia Marciel.**A leitura silenciosa no ensino de 1º grau. São Paulo, 1981. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Faculdade de Educação, PUC-SP.**

Pesquisa o processamento do ensino da leitura silenciosa a alunos da 3ª série do 1º grau, de escola estadual de São Carlos (SP). Analisa os objetivos da Secretaria de Educação tendo em vista que esses objetivos constituem os subsídios norteadores para o ensino. Discute sua pertinência quanto à aquisição da compreensão crítica do texto ou visando apenas à compreensão direcionada para a apreensão literal da mensagem.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

063

FREITAS, Maria Therezinha Neves.**Bibliotecas infanto-juvenis: estratégia instrucional. Campinas, SP, 1981. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientador: Gaston Litton).**

O presente trabalho apresenta um plano de ensino com comentários e recomendações sobre os diferentes recursos e técnicas mais adequadas, para uma disciplina optativa às Bibliotecas Infanto-Juvenis em um curso de Biblioteconomia em nível de graduação na universidade brasileira. Define os conceitos, origem e desenvolvimento da Biblioteca Infanto-Juvenil, no Brasil e a sua natureza e função, visando frisar a importância do ensino da disciplina proposta.

Fonte/Resumo: Tese

064

FURLAN, Patricia Lazzarini.**Práticas de leitura e a formação do leitor no cotidiano da sala de aula. Rio de Janeiro, 1992. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-RJ. (Orientadora: Regina Alcantara de Assis).**

Através de uma pesquisa realizada numa turma de 3ª e outra de 4ª série de uma escola particular do município do Rio de Janeiro, busca caracterizar o processo de formação do leitor a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas na área de comunicação e expressão que visam o ensino da leitura. O estudo baseia-se em diferentes concepções de leitura existentes evidenciando algumas contribuições de Vygotsky, bem como a concepção de linguagem como interação (segundo Orlandi, Bakhtin e outros) e de leitura como processo, como possíveis caminhos para a formação de leitores críticos e reflexivos.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

065

GASPAR, Anaiza Caminha.

Estudo sobre hábitos de leitura e uso da biblioteca pública Benedito Leite na comunidade urbana de São Luís do Maranhão. Brasília, 1980. Dissertação (Mestrado). Biblioteconomia, UnB. (Orientador: Asterio Tavares Campos).

Para este estudo de hábito de leitura e uso da Biblioteca Pública Benedito Leite foram realizadas 496 entrevistas na zona urbana, distribuídas em vários bairros da cidade, com base na seleção aleatória de 100 domicílios. Verificou-se que mais de 60% dos entrevistados lêem diária e freqüentemente, predominantemente obras de ficção e como finalidade, a leitura como lazer. Constatou-se também que o uso da Biblioteca Pública era feito por escolares de 1º e 2º graus, com o objetivo de estudo em grupo ou individual e para consulta a enciclopédias, dicionários e livros-textos. Para a manutenção do hábito de leitura, no que se refere pedir livros emprestados (BPBL), a maioria dos entrevistados compra seus próprios livros ou pede emprestados a amigos. Conclui-se, portanto, que para melhor atendimento da demanda da comunidade em relação aos serviços da BPBL se faz necessário que esta dê prioridades aos escolares, aparelhando-se e identificando objetivos que lhe permitam ultrapassar o atual estágio de atendimento por pressão e, criar condições para promoção, estímulo e manutenção do hábito de leitura na comunidade.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

066

GEHRKE, Nara Augustin.

Na leitura, a gênese da reconstrução de um texto. Rio Grande do Sul, 1993. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: José Marcelino Poersch).

067

GIORGIO, Beatriz Helena.

O livro como objeto de lazer no âmbito de bibliotecas públicas da região de Campinas. Campinas, SP, 1989. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a situação do livro como fonte e objeto de prazer no âmbito da biblioteca pública. O trabalho se divide em duas partes. A 1ª problematiza a situação das bibliotecas nacionais escolar e pública e a sua relação com a escola. A 2ª, de cunho empírico foi desenvolvida com a aplicação de um questionário em quinze bibliotecas públicas da região de Campinas, SP. Os resultados obtidos perceberam que a maior procura, por parte dos estudantes, incide sobre a leitura - estudo do texto para efeito de realização de pesquisa escolar. Outro aspecto importante mostrado pela pesquisa, é que a leitura-prazer exercida a partir de livros de literatura constitui-se numa forte motivação para a busca de livros na biblioteca pública, apontando para uma maior autonomia na escolha de livros e para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Fonte/Resumo: Tese

068

GRANJA, Elza Correa.

Contribuições ao estudo da leitura entre estudantes universitários - análise empírica da leitura e do uso de bibliotecas entre alunos do curso de graduação do Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1985. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Maria Helena F. Steiner).

Análise de leitura dos estudantes do curso de graduação em Psicologia da USP. O aluno/leitor constitui o objeto central desta análise que tem como pano de fundo diversos contextos sociais e culturais dos quais tem participado durante a sua vida. A leitura é abordada de maneira "gestáltica" buscando-se, basicamente, as variáveis interrelacionadas em três momentos que se mostram significativos na vida do estudante universitário enquanto leitor: a leitura na sua prática acadêmica, a leitura no lazer, e, por fim, os possíveis reflexos de tais experiências no uso da biblioteca do Instituto de Psicologia e mesmo de outras bibliotecas. A pesquisa abrange a população total de estudantes que freqüentavam aquele curso no segundo semestre de 1984 e utiliza questionário semi-estruturado e pré-codificado como instrumento de coleta de dados. A análise e interpretação dos dados obtidos permitiram

avaliar o espaço que a leitura ocupa na vida dos estudantes focalizados e constatar a presença de fatores provenientes não só do meio universitário, mas também de outras variáveis analisadas, que afetam direta ou indiretamente a sua atividade de leitura, suas preferências no lazer e o uso que faz de bibliotecas. Concluímos que a leitura relacionada ao curso em questão ocupa um espaço relativamente pequeno na vida da população analisada.

Fonte/Resumo: Tese

069

GRIGOLETTO, Marisa.

O fator de previsibilidade e seus efeitos sobre as estratégias de compreensão e leitura. São Paulo, 1987. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-SP. (Orientadora: Mary A. Kato).

Nosso objetivo neste trabalho foi analisar a influência da previsibilidade como fator facilitador no processo de compreensão e retenção em leitura. Nossa hipótese é de que um texto que apresente um grau de previsibilidade (a nível informacional e retórico) potencialmente alto permite maior fidelidade de compreensão que outro texto com características opostas. Hipotetizamos também que esse fator deve determinar diferenças no uso de estratégias de compreensão. Para testar essas hipóteses, realizamos um experimento de leitura e evocação por escrito de dois textos: um com conteúdo informacional e estrutura retórica potencialmente previsíveis e outro pouco ou nada previsível nesses dois aspectos. Em nossas conclusões apresentamos a confirmação de nossas hipóteses e extensa discussão a respeito das possíveis estratégias de compreensão utilizadas (sobre as quais especulamos através de inferências sobre o processo de compreensão) à luz de teorias sobre compreensão em geral, leitura em particular e aprendizagem. Nossas conclusões apontam também para a confirmação da existência de estruturas de conhecimento organizado (esquemas) na memória, para a importância do conhecimento prévio na compreensão e, ainda, para a necessidade de conteúdo estruturado e coerente que nossa memória requer para a compreensão.

Fonte/Resumo: Tese

070

GUEDES, Rosa M. Ferreira.

Testes de leitura: o discurso do professor em questão. Belo Horizonte, MG, 1988. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, UFMG. (Orientadora: Magda Soares).

Neste trabalho apresenta-se um estudo de caso em que se analisa o discurso do professor em questões de testes de leitura intensiva, com o objetivo de verificar a adequação desse discurso ao aluno e ao processo de leitura avaliado. Foram utilizados cinco testes de leitura, aplicados a alunos da 5ª série do 1º grau, de diferentes escolas da rede pública. As questões dos testes foram agrupadas de acordo com os seguintes tipos: de vocabulário, de estrutura, de compreensão e de julgamento. Nas questões de cada um desses tipos observaram-se a concepção de leitura subjacente, o objetivo da questão e os fatores que interferem na compreensão leitora, relacionados ao que o professor não diz e ao que o professor diz inadequadamente; enfim, às condições de produção da leitura dos testes. Conclui-se que problemas do discurso do professor interferem na compreensão das questões pelos alunos, provocando o fracasso e comprometendo a eficiência do teste como instrumento de avaliação da leitura de textos.

Fonte/Resumo: Tese

071

HUPPES, Marta M.R.

Leitura, literaridade versus desempenho escolar: livro texto de história. Rio Grande do Sul, 1991. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: José Marcelino Poersch).

Verificação da relação entre o nível de literaridade do livro didático de História e o desempenho escolar do aluno que o utiliza.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

072

HUSSEIN, Carmen Lúcia.

Leitura crítica e criativa: testes de procedimentos de treino e generalização: um estudo com escolares de 5ª série. São Paulo, 1982. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Um dos motivos deste trabalho foi testar procedimentos para a produção de leitura crítica e leitura criativa e a generalização do treino para outros comportamentos. Outro objetivo foi testar a eficiência de três seqüências de treino: leitura criativa (B) para leitura crítica (C); leitura crítica (C) para leitura criativa (B) e a permanência em reprodução de textos (DD) para o desenvolvimento de criticidade e criatividade textual e a generalização do treino para outros comportamentos. Também foi estudada a variável sexo em relação a estes objetivos. Foram usados três grupos experimentais com 14 sujeitos cada um, metade de cada sexo. Os sujeitos foram testados em três etapas: pré, pós-1 e pós-2 em redação, compreensão, criatividade e criticidade textual, exceto a motivação que foi aplicada apenas no pré e pós-2. Foram dadas 12 horas-aula de treino para cada grupo. Os treinos oferecidos ao G.E.I. e ao G.E.II consistiram de uma aplicação do modelo de análise funcional do comportamento verbal, em que questões formuladas pela professora consistiram em estímulos discriminativos para a resposta do aluno-leitor e estímulos reforçadores foram liberados pelos colegas e professora de classe. O treino para o G.E.III consistiu na reprodução de texto pelos alunos e docente. Além do treino, o G.E.I. passou pela seqüência BC, o G.E.II pela CB e o G.E.III pela DD. Os resultados mostraram que o treino de criticidade e criatividade conduziram a um melhor desempenho do que o grupo de reprodução. Uma outra conclusão é que a seqüência de treino primeiro em leitura crítica e depois em leitura criativa parece ter sido mais efetiva do que as demais. Além disso, todas as modalidades de treino e seqüências conduziram a um melhor desempenho para a escrita e compreensão. A variável sexo parece não ter sido relevante para as modalidades de treino e seqüências. Os dados foram discutidos à luz do modelo de análise funcional do comportamento verbal e das pesquisas feitas nas áreas.

Fonte/Resumo: Tese

073

IKEDA, Sumiko Nischitani.

Fatores de produção que interferem na legibilidade de um texto em Português. São Paulo, 1986. Tese (Doutorado). Instituto de Letras e Artes, PUC-SP. (Orientadora: Mary A. Kato).

Meu objetivo neste trabalho foi estudar textos dissertativos escritos por graduados universitários que, por alguma falha de produção, apresentam dificuldades de leitura. A codificação lingüística, embora seja um processo bastante elástico, submete-se a certas restrições impostas pelo processo comunicativo, regidas, segundo Winograd (1977), pelo

aspecto cooperativo e pela estrutura linear da língua. A minha hipótese é de que a violação das categorias griceanas de Quantidade, Qualidade, Relação e Modo, juntamente com o Princípio de Cooperação, afeta a legibilidade de um texto. As três primeiras categorias dizem respeito a "O QUE DIZER" e a última a "COMO DIZER", isto é, o escritor seleciona o que vai relatar, tendo em vista o conhecimento de seu leitor e o faz do melhor modo possível, dentro do que lhe permite a linearidade do meio lingüístico. Em termos de legibilidade, então, a categoria de Modo teria um papel importante a cumprir. No estudo da categoria do Modo, que foi dividido em três itens: Ordem Textual, Ordem Canônica e Ordem Lógica, encontra-se a nossa sub-hipótese: a de que a legibilidade do texto fica prejudicada em vista da inabilidade do escritor em produzir estruturas que, embora mais difíceis de produzir, facilitam a compreensão. Construções como a passiva, construções com subordinação, construções com intercalações, consideradas mais difíceis (de produzir) podem facilitar a leitura. Para a testagem de nossas hipóteses apresentamos aos nossos 13 sujeitos - pós-graduados de várias áreas - pares de textos (restritos a parágrafos): a) o texto considerado falho do escritor; b) o texto já re-escrito segundo nossas hipóteses, pedindo que eles apontassem aquele que propiciasse legibilidade mais fácil.

Fonte/Resumo: Tese

074

JARDIM, Maria Ferreira.

Hábitos e interesses de trabalhadores de 1º grau noturno: comprometimento e alienação da escola. Rio Grande do Sul, 1991. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientadora: Vera T. Aguiar).

Investigação realizada entre 1989 e 1990 em 9 escolas estaduais de Porto Alegre/RS. Análise do papel da leitura no desenvolvimento do indivíduo e dos fatores importantes na formação do leitor e de responsabilidade da escola nesse processo. Descrição dos dados sobre hábitos e interesses dos alunos do noturno e do diurno, esses últimos levantados somente para efeitos de comparação, de acordo com as variáveis de sexo, série e idade.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

075

JOHANSON, Sueli Maria.

O desenvolvimento das operações mentais no fazer pedagógico de professores das séries iniciais do ensino de 1º grau, revelado nas questões/exercícios de compreensão de textos. 1990. Dissertação (Mestrado). (Orientadora: Maria Lúcia Faria Moro).

A pesquisa tem por objetivo verificar como determinadas escolas de 1ª a 4ª séries do ensino de 1º grau, pertencentes à rede estadual e localizadas na periferia urbana do município de Curitiba, encaminham a questão do desenvolvimento das operações mentais de seus alunos. Para esta tarefa, estabeleceram-se critérios da Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget. Esses critérios organizados em quadros serviram como instrumento para diagnosticar a forma de construção das questões de compreensão de textos, utilizadas pelas professoras de escolas pesquisadas, em suas aulas de Língua Portuguesa. O quadro de critérios representa a contribuição do estudo para orientar o professor na organização do tipo de questão examinada, a fim de que ele, de fato, faça proposições que desafiem a capacidade do aluno e o levem a desenvolver o pensamento. Como contribuição para o acervo pessoal de conhecimento docente, o estudo inclui, também, as idéias de alguns pesquisadores sobre a relação entre pensamento e aspectos do processo ensino-aprendizagem.

076

KIRST, Marta.

O 'cloze' e o texto didático em Língua Portuguesa – estudo exploratório. Rio Grande do Sul, 1982. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: Elvo Clemente).

Proposição de critérios para a escolha de textos e de livros didáticos no ensino de Língua Portuguesa, através de "cloze" como instrumento de mediação de compreensibilidade de textos.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

077

LAFACE, Antonieta.

Léxico e produção de sentidos: contribuição para o desenvolvimento da leitura e reformulação do conhecimento. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Maria Aparecida Barbosa).

Esta pesquisa teve por finalidade, examinar situações produtivas do léxico, em área acadêmica, pressupondo-se que a reformulação do universo de conhecimento resulta, em parte, das condições de produção e prática social de sentidos, estabelecidos os esquemas de um saber cultural institucionalizado. Considerou os modelos de produção léxica-discursiva, como base para a elaboração de uma proposta pedagógica, para a ampliação, utilização e adequação do léxico ativo do estudante universitário, em sua área de atuação. A observação e análise de três discursos de homologação das candidaturas à Presidência da República (Collor, Covas, Lula – ano de 1989) permitiram a elaboração de um modelo instrumental de análise. Com esse modelo, houve o exame de leituras parafrásticas desses discursos, produzidas por três pequenos grupos de alunos, iniciantes do curso universitário: de Psicologia, de Pedagogia e de Ciências Sociais, respectivamente. Os objetivos específicos foram os seguintes: caracterizar o vocabulário passivo/ativo do estudante universitário, em início de atuação acadêmica; encontrar instrumentação pedagógica para a ampliação do vocabulário ativo do estudante universitário; buscar instrumentação para possíveis ajustes de um vocabulário de área específica de conhecimento, em situação de uso.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

078

LIMA, Ma. Aglae Pereira.

A leitura da imagem no ensino da Arte. Niterói, RJ, 1994. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFF. (Orientadora: Glória M. F. Ponde).

Pesquisa o trabalho feito sobre a imagem do ensino, questionando a visão de arte, conhecimento e interpretação proposta por ele. Remonta ao histórico do próprio ensino de Artes, para compreender lacunas e dificuldades existentes no trabalho com a interpretação da imagem. Como reflexão e como dinamização de uma interpretação mais rica para a leitura da imagem, utiliza o conceito de arte como linguagem e alguns pressupostos da Hermenêutica. Estes ampliam não só o entendimento do próprio processo de leitura da imagem já feito, como também possibilitam reorientações para o ensino de Artes e para a Educação. A pesquisa abre espaços para uma concepção de leitura da imagem que favorece o desenvolvimento de sua compreensão e interpretação.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

079

LIMA, Sonia Maria Azevedo de.

Aquisição e desenvolvimento da habilidade de compreensão a partir do processo de alfabetização. Rio Grande do Sul, 1985. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação, UFSM. (Orientadora: Maria Alzira Nobre).

Investigou-se a hipótese de que a aprendizagem da leitura pode ser comprometida por: a) diferenças entre linguagem oficial da escola e a linguagem natural da criança; b) procedimentos metodológicos de exploração de textos, que não desenvolvem a habilidade de compreensão das idéias expressas no texto escrito. Os sujeitos foram alunos da 1ª série de escolas urbanas e da periferia de Santa Maria, RS. Primeiramente, testaram-se palavras oriundas das cartilhas usadas nas escolas, para determinar se eram conhecidas pelas crianças (linguagem congruente), ou desconhecidas (linguagem dissonante). Foram, então, elaborados três textos com vocabulário congruente e três com palavras dissonantes. Cada texto foi explorado por duas perguntas de compreensão e por outras duas de transcrição literal de informações. Cada texto foi explorado por duas perguntas de compreensão e por outras duas de transcrição literal de informações. Os resultados indicaram que, para ambos os grupos experimentais, a compreensão dos textos foi significativamente dificultada pela linguagem dissonante, e que as questões de compreensão foram respondidas corretamente por um número significativamente menor de alunos do que as questões de transcrição literal. Quando os dois grupos foram comparados, o desempenho das crianças de vila revelou-se significativamente mais baixo do que o desempenho dos alunos de escolas urbanas.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

080

LOBO, Terezinha Grillo.

O ensino de leitura nas escolas de primeiro grau da rede municipal de ensino: caracterização e avaliação. Vitória, ES, 1988. Dissertação (Mestrado). Centro Pedagógico, UFES. (Orientador: Obed Gonçalves).

O estudo baseou-se na realidade das escolas públicas da rede municipal de ensino de Vitória e contou com a participação de 33 professores de Língua Portuguesa. Os dados foram colhidos através de questionário, análise documentária e observação de sala de aula. As análises basearam-se em técnicas estatísticas descritivas, destacando-se a análise de correlação (Sperman). Resultados: As escolas estabeleciam seu currículo formal a partir da proposta curricular do Estado. Os professores apresentavam insuficiente nível de desenvolvimento técnico-político para o ensino da leitura. Os objetivos eram difusos e formalísticos. Os métodos restringiam-se às atividades do livro didático e a avaliação tinha função discriminatória. O ensino de leitura resultava em decodificação linear do texto e

transformava o ato de ler em meio para múltiplas aprendizagens, desprovidos, assim, de valor intrínseco como conteúdo educacional.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

081

LOPES, Harry Vieira.

Leitura e a escrita da narrativa ficcional na quinta série. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, USP. (Orientador: João Teodoro D'Olim Marote).

Este trabalho descreve a ação didático-pedagógica realizada numa quinta série, que procurou demonstrar a importância crucial da leitura na aquisição da escrita pelos alunos. Para se conseguir progresso na estruturação e organização escrita de textos narrativos ficcionais (tomados como ponto de partida para a aprendizagem, uma vez que os mesmos já são integrantes da oralidade). Foi necessário, antes, investir nas estratégias de leitura dos alunos. Priorizaram-se as atividades de linguagem em detrimento das metalingüísticas, sob uma perspectiva que levou em conta os pressupostos construtivistas e socio-interacionais, dando-se destaque ao fato de que os indivíduos são ativos na construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, enfatizou-se o papel da escola como agência proeminente dessa construção, na democratização do acesso ao saber formal. O apoio teórico foi inicialmente buscado na fundamentação da Proposta Curricular para o Ensino da Língua Portuguesa - Primeiro Grau, da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), tendo sido aprofundado através das contribuições da Psicologia Cognitiva e da Lingüística.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

082

LOPES, Marília Medeiros Loureiro.

O hábito de leitura em escolares do 2º grau: freqüentadores da biblioteca pública. João Pessoa, PB, 1981. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

A pesquisa foi realizada em João Pessoa, com escolares do 2º grau. Ela teve o propósito de levantar as condições de leitura e de estudo, os hábitos e o nível de compreensão de leitura em sujeitos que freqüentavam ou não a biblioteca pública do Estado da Paraíba. Esses sujeitos foram divididos em 12 subgrupos, envolvendo um universo de 120 pesquisados. Os

resultados mostraram pouca diferença entre freqüentadores e não freqüentadores da Biblioteca. Os sujeitos disseram gostar de ler, mas apresentaram um baixo nível de compreensão da leitura e lêem com baixa freqüência.

Fonte/Resumo: Tese

083

LUCENA, Jerusa Lyra.

A biblioteca escolar como fator de desenvolvimento na aquisição do hábito de leitura. João Pessoa, PB, 1982. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB. (Orientadora: Maria das Graças de Lima Mello).

Pesquisa entre alunos e professores do Liceu Paraibano com o objetivo de diagnosticar o comportamento de leitura do alunado de 1ª e 3ª séries, do 2º grau, e o que vêm fazendo as professoras da área de Comunicação e Expressão no incentivo à leitura. Entrevista com os bibliotecários responsáveis pela Biblioteca da Escola, para mostrar a sua atuação. Constatação de que a Biblioteca do Liceu não se encontra em estágio de desenvolvimento capaz de atender às rápidas mudanças que ocorrem em nossa sociedade. Desconhecimento dos professores em relação aos princípios de Metodologia da Pesquisa Bibliográfica.

084

LUIZ, Jhansy Colares.

A utilização dos textos e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo: uma pesquisa-ação no ensino noturno de escola pública. Rio Grande do Sul, 1992. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-RS. (Orientadora: Maria Emília Amaral Engers).

Analisa o nível e utilização adequada de textos, como subsídio em sala de aula, proporciona aos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico, interesse pela leitura e formação do hábito de ler. Os instrumentos para coleta de dados foram questionários, entrevista e observação direta em sala de aula. A pesquisa tem características de estudo descritivo em uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. No decorrer do estudo enfatizou-se que a

leitura é um dos elementos desencadeadores da integração do indivíduo ao contexto em que atua e possibilita uma revalorização de conceitos através da melhor compreensão do que está sendo lido, interligando o tema ao seu cotidiano e a sua prática. Concluiu-se que há necessidade de ser repensada a importância dada aos textos de leitura como fonte ou recurso didático.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

085

MACEDO, Maria Greice Santos.

Investindo na leitura: o programa da Oficina da Palavra. Rio de Janeiro, 1989. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRJ. (Orientadora: Francisca M. Nascimento Nóbrega).

Relato de uma prática de leitura com alunos da quarta série do primeiro grau. Partindo da Teoria do Jogo de Jean Piaget, foram organizadas as três etapas do programa não necessariamente sucessivas: a etapa do contato com o material, para as primeiras elaborações simbólicas; a etapa da insistência sobre o material, analisando os aspectos apreendidos para as principais representações coletivas dos dados coletados e já simbolizados individualmente; a etapa das associações e discussão ideológica dos elementos analisados, para a construção de um sentido geral do material lido. O desempenho da Oficina da Palavra se norteou pela rejeição a todo discurso autoritário, pela permissão franca do discurso polêmico e pela preferência incondicional pelo discurso lúdico.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

086

MACIEL, Regina H. M. de Oliveira.**Dificuldades de Leitura e tarefa de digitação. São Paulo, 1990. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Dora Selma F. Ventura).**

Aponta os efeitos do trabalho de digitação sobre mecanismos envolvidos no processamento de informação durante a atividade de leitura, especificamente aqueles que se relacionam com os processos de tomada de informações e memória para material escrito, a fim de avaliar as deficiências de leitura ou deficiências nos processos cognitivos envolvidos nessa atividade entre digitadores profissionais. Investiga 124 digitadores e 74 profissionais de outras áreas (grupo controle), trabalhando em 4 empresas. Entrevista os sujeitos e os submete a testes de compreensão e retenção de leitura; testes para medir o tempo de reação para palavras, neologismos e figuras geométricas; e teste de leitura de listas de palavras com e sem sentido para verificação da capacidade de memória imediata. Constatase que os digitadores se queixam mais de dificuldade de leitura e gostam menos de ler que o grupo de controle; têm desempenho inferior no teste de leitura no que se refere à memória para o texto lido, mas o desempenho é similar na compreensão do texto; tendem a responder mais rapidamente aos estímulos em geral, mas apresentam maior número de erros nas respostas; lêem mais rápido e apresentam uma capacidade de memória imediata menor que o grupo controle. Conclui que os digitadores desenvolvem uma dificuldade de leitura onde a memória imediata e rapidez de leitura são afetadas.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

087

MAGALHÃES, Maria Cecília C.**O número de argumentos novos na compreensão, na recordação e no tempo da leitura. São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-SP. (Orientadora: Mary A. Kato).**

Este trabalho foi motivado por nossa preocupação em tentar resolver os problemas de nossos alunos quanto à compreensão e recordação da leitura. Desta forma, fizemos, inicialmente, várias pesquisas com atividades para levantar os possíveis fatores que interferem no entendimento e na lembrança do texto lido. Em todas as atividades realizadas, a densidade do texto demonstrou ser uma variável muito importante, por esta razão, decidimos nos ater a este aspecto, utilizando para seu estudo a teoria para representação do significado de Kintsch (1974) e a hipótese do autor sobre complexidade de processamento. A teoria de Kintsch assume que as unidades básicas do significado são proposições, isto é,

expressões com palavras-conceito, uma das quais (a primeira) serve como predicado e as seguintes como argumentos, todas preenchendo um único papel semântico. O predicado estabelece uma relação entre os argumentos de uma proposição. Realizamos dois experimentos, utilizando em cada um dois textos com número controlado de palavras, que variavam quanto ao número de argumentos diferentes. No Experimento I, 27 estudantes de oitava série vespertina leram os dois textos. Após a leitura, foram divididos em duas turmas: A e B. A turma A fez uma paráfrase do texto lido logo após a leitura, enquanto a turma B a elaborou 20 minutos depois. Os textos foram lidos separadamente, com intervalo de dois dias. Do Experimento II participaram 26 sujeitos do mesmo grupo do experimento anterior. O processo para medir a compreensão diferiu do Experimento I. Usamos o teste "cloze" e medimos apenas a compreensão e o tempo de leitura. Utilizamos, como sujeitos, alunos da escola oficial de nível sócio-econômico médio e médio-baixo, em todas as atividades e experimentos. Todos os textos foram retirados de livros didáticos ou de livros para leitura extra-classe ou pesquisa. Nosso estudo confirmou parcialmente a hipótese de Kintsch, segundo a qual o número de argumentos novos em um texto é uma variável importante para a compreensão e recuperação do texto lido, bem como para o tempo de sua leitura. Dizemos que a hipótese foi apenas parcialmente confirmada, pelo fato de, em um dos experimentos, o texto com maior número de argumentos novos não ter apresentado, em média, diferença significativa na compreensão e no tempo de leitura, do texto com menor número de argumentos novos, devido à interferência do conhecimento do assunto pelo aluno e do aspecto motivacional - ter apreciado mais ou menos o assunto - que parece ter ajudado a leitura e a compreensão. Podemos sugerir, porém, que se as variáveis - conhecimento do assunto e motivação - tivessem sido controladas, a hipótese de Kintsch seria, certamente, confirmada plenamente.

Fonte/Resumo: Tese

088

MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade.

Leitura recreativa na escola de 1º grau da rede oficial municipal de ensino de Belo Horizonte. Belo Horizonte, MG, 1980. Dissertação (Mestrado). Escola de Biblioteconomia, UFMG. (Orientadora: Maria Antonieta Antunes Cunha).

Pesquisa sobre leitura recreativa nas escolas municipais de 1º grau de Belo Horizonte. Proporciona informações sobre preferência de lazer e leitura de alunos de 5ª a 8ª séries, facilidades de acesso aos livros concedidos pela escola e atividades desenvolvidas pelos professores e bibliotecários para incentivo à leitura recreativa. Fornece dados sobre a preferência dos alunos.

089

MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade.**Uma leitura...da leitura na escola de primeiro grau. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, USP. (Orientadora: Olga Molina).**

Pesquisa duas classes (5ª e 8ª séries) do Centro Pedagógico UFMG, para investigar a utilização do texto escrito no ensino de História, Geografia e Ciências. A observação das aulas, durante o primeiro semestre letivo de 1991, foi complementada pela entrevista de 5 professores, 24 alunos e 2 bibliotecários, e análise de textos produzidos pelos alunos a partir de pesquisas escolares. Constatou-se que: a) o aluno é pouco preparado para a leitura de textos escritos; b) a forma de leitura mais utilizada em classe é a oral, alternada entre os alunos; c) a utilização de estratégias de leitura praticamente não foi observada; d) os trabalhos escritos dos alunos, resultantes da pesquisa escolar, não conseguiram ultrapassar a cópia de textos de enciclopédias e outras fontes de informação; e) a biblioteca escolar participa timidamente do processo de ensino, limitando-se ao fornecimento de materiais; f) existe um distanciamento entre o discurso do professor e sua prática pedagógica; embora reconheça as dificuldades de leitura, o professor pouco faz para superá-las.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

090

MAGNANI, Maria do Rosário M.**Leitura, literatura e escola: subsídios para uma reflexão sobre a formação do gosto. Campinas, SP, 1987. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientador: Joaquim Brasil Fontes Júnior).**

Tomando-se como base os livros mais lidos por alunos de 5ª a 8ª séries do 1º grau, investiga-se a relação entre leitura, literatura e escola do ponto de vista de formação de gosto. Rastreiam-se as relações históricas entre literatura e educação, e a função conservadora da instituição escolar em relação ao fenômeno literário, a fim de se discutir a função social da escola para além da formação de leitores consumidores da trivialidade literária, política e histórica.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

091

MALHADAS, Ziole Zanatto.

Semiótica, leitura, literatura, atuação. São Paulo, 1988. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Irenilde Pereira dos Santos).

O projeto preliminar de um curso de iniciação à leitura do discurso literário norteia este trabalho, que funciona como um demonstrativo da aplicação de modelos e procedimentos, fundamentados nas teorias de A. J. Greimas, J. Courtés e Umberto Eco. Começa com a observação de 40 enunciados iniciais de romances brasileiros, séc. XIX e XX; verifica o contexto imediato de nove enunciados Performativos, e, depois, concentra-se na "semiótica da narrativa" com o estudo de dois romances - *Tieta do Agreste* e *o Guarani*, bem como dois textos de cada obra. Estamos sugerindo que o leitor/aluno seja orientado, no sentido de adquirir a competência de um leitor/construtor/co-autor, a fazer um percurso similar ao que apresentamos. A partir da observação do enunciado inicial, da narrativa, que abre comunicação entre Autor e Leitor ou Texto e Leitor (nível frástico), passamos para o contexto imediato, em busca de confirmação, ou não das suas pressuposições (nível transfrástico). Finalmente seguimos em direção à apreensão da sua significação global através da Semiótica, cuja análise da estrutura geral da narrativa pode dar ensejo à investigação da intertextualidade. Visamos, portanto, dinamizar o processo ensino/aprendizagem através do fazer semiótico, o qual não se restringe à observação externa, mas vai à análise do corpus, com o suporte firme de uma teoria coerente com o objetivo didático.

Fonte/Resumo: Tese

092

MARINI, Antonia.

Remediação da leitura e inteligibilidade de textos: estudos contrastivos. São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Compara a eficiência da técnica cloze e do curso programado individualizado (CPI) em um programa de remediação de leitura compreensível. Em um primeiro estudo, os sujeitos - 18 alunos da 5ª série do 1º grau - são distribuídos entre 3 grupos: GCL (grupo cloze de leitura), GCP (grupo de curso programado) e GC (grupo de controle) compostos igualmente por 6 elementos. Tanto no pré como no pós-teste, os sujeitos lêem, com a técnica cloze um texto de Ciências e um de Português. No treino que consiste de leitura de 10 textos de Português, são aplicados ao GCL a técnica cloze, ao GCP o CPI, e ao GC, técnicas convencionais de ensino. Os textos lidos no GCL e GCP são sorteados randomicamente de livros de 5ª série. No segundo estudo, 56 alunos são distribuídos em grupos de 14 sujeitos pelas 4ª, 5ª, 6ª e 7ª séries e lêem apenas os textos aplicados no pré e pós-teste do primeiro estudo. Os resultados não evidenciam a superioridade da técnica cloze sobre a de CPI, porém, ambas

permitem o progresso nas habilidades de leitura compreensiva, confirmando em parte a hipótese 1 (H1) - pré e pós-teste - com o GCL e GCP. Não é rejeitada a hipótese 0 (H) - pré e pós-teste com o GC. Conclui ser o material de leitura dos dois estudos poucos inteligíveis a alunos de 5ª série com as características dos sujeitos utilizados.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

093

MARINI, Antonia.

Compreensão de Leitura no ensino superior: teste de um programa para treino de habilidades. São Paulo, 1986. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Testa a eficiência de um Curso Programado Individualizado (CPI) para desenvolver habilidades complexas de leitura em alunos universitários. Compara a eficiência do CPI em tela, quando aplicado a alunos de curso diurno e noturno e o desempenho dos Ss no CPI e no ensino convencional como partes integrantes da disciplina de Psicologia da Educação. Verifica a generalização dos comportamentos de leitura adquiridos mediante um CPI, para outros conteúdos de Psicologia e de Geografia. Os Ss são 24 alunos - 13 do período diurno (GD) e 11 do noturno (GN) - matriculados na disciplina Psicologia da Educação, do 2º ano do curso de Geografia. O CPI aplicado consta de 5 unidades tendo cada uma, em média, 4 passos e uma avaliação. O material utilizado consiste sobretudo de textos de Psicologia Educacional, onde as unidades desenvolvem-se pelo exercício de uma hierarquia de habilidades, partindo da mais simples, como atribuir significado a novos vocábulos, às mais complexas, concernentes à leitura crítica. O procedimento consta de pré-teste de leitura em que se aplica a Técnica Cloze e Teste Convencional de Habilidades de Compreensão, realizado do CPI, e pós-teste, mediante os mesmos instrumentos utilizados no pré-teste. Conclui que os Ss demonstram déficits significativos no desempenho de atividades de leitura e que o CPI é eficiente no desenvolvimento de habilidades complexas de leitura. O GD obtém resultados mais expressivos que o GN e a aprendizagem de conteúdo de Psicologia da Educação é mais significativa quando tratada mediante o CPI do que pelas formas convencionais de ensino, havendo também generalização das respostas obtidas pelo CPI a outros conteúdos de Psicologia e de Geografia.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da USP

094

MARTINEZ, Heloísa Cleto Pires.

Relato de uma experiência de reativação de biblioteca escolar de periferia. São Carlos, SP, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar. (Orientador: Álvaro Pacheco Duran).

Parece haver um estereótipo de que, principalmente as crianças carentes que freqüentam as escolas de primeiro grau, não lêem, ou ainda, não se interessam por livros. Por outro lado, verifica-se que apesar de a biblioteca escolar ser reconhecida como algo importante, seu funcionamento não, via de regra, é viabilizado, e as razões para isso são inúmeras. Neste trabalho foi relatada uma experiência de reativação de biblioteca escolar, em uma escola pública de primeiro grau da rede estadual de ensino através de procedimentos de intervenção que sofreram constantes ajustes conforme as conveniências de resultados favoráveis aos usuários da Biblioteca. Os resultados demonstraram que a reativação da Biblioteca exigiu o uso de procedimentos extremamente simples, uma vez que a população era potencialmente usuária, necessitando apenas da oportunidade para se efetivar o contato com a biblioteca. Além disso, a população usuária conseguiu expressar de maneira bastante significativa o valor atribuído à Biblioteca, chegando a mobilizar a administração da escola no sentido de obter recursos para expandir o atendimento e garantir sua continuidade após o término deste trabalho.

Fonte/Resumo: CD-ROM da UFSCar

095

MARTINS, Ana Luiza.

Gabinetes de leitura da província de São Paulo: a pluralidade de um espaço esquecido (1847-1890). São Paulo, 1990. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Raquel Glezer).

Esta dissertação trata do estudo dos gabinetes de leitura da província de São Paulo na segunda metade do séc. XIX, levantando os vários significados que envolvem esse espaço cultural, entendido como lugar topográfico da memória coletiva. Trata-se de instituição que floresceu em núcleos urbanos de economia pujante, expressando a substituição dos valores da ordem escravocrata pelos da sociedade industrial emergente, sintoma da reordenação da sociedade e do espaço urbano. A abordagem desenvolvida contempla a análise da instituição desde suas origens européias, sua implantação na capital do Império, até instalar-se na província de São Paulo, onde selecionamos alguns exemplares que pela sua permanência possuem carga maior de significação. São analisados especialmente os gabinetes de Sorocaba e Rio Claro. O entendimento dessa instituição plural, veiculadora de idéias liberais, de significativa atuação política, ainda não estudada pela historiografia brasileira, subsidia a compreensão de momentos de transição brasileira, respondendo à questões pertinentes à

sociedade, educação, cultura e organismo do país, especialmente na segunda metade do século.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

096

MARTINS, Maria Helena de Souza.

Crônica de uma utopia: leitura e literatura infantil em trânsito. São Paulo, 1987. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Lígia Chiappini Moraes Leite).

Meu objeto de estudo é constituído por alguns livros e leitores de literatura infantil brasileira. A investigação se processa do e no confronto das obras e sua recepção, a partir de experiência com uma Salinha de Leitura para crianças, os livros preferidos e os rejeitados por elas. Trata-se, pois, de um trabalho circunscrito no tempo e no espaço (de novembro de 1979 a setembro de 1981, em Porto Alegre), no qual contextualizo, descrevo, examino o realizado, analisando e relativizando leituras e releituras dos textos-livros e dos textos-leitores, enquanto, no decorrer de seu próprio desenvolvimento, seus limites e critérios são caracterizados.

Fonte/Resumo: Tese

097

MEIRELLES, Alacir de Araújo Silva.

O desempenho em leitura crítica do aluno do ciclo básico da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, 1989. Dissertação (Mestrado). Centro Pedagógico, UFES.

Este estudo analisou o relacionamento entre desempenho em leitura crítica e variáveis sócio-econômicas e sócio-culturais de alunos do Ciclo Básico da Universidade Federal do Espírito Santo. Participaram do estudo 223 alunos, matriculados em vários cursos oferecidos durante o 1º semestre acadêmico de 1981 (março-julho). Dois instrumentos foram especialmente elaborados para o estudo: um coletou dados referentes as variáveis sócio-econômicas e sócio-culturais, e o outro testou habilidades dos estudantes em leitura crítica. O último era um teste referente a critério, elaborado e validado para o estudo. Um painel de três juizes (professores voluntários da Universidade) avaliou o desempenho do estudante no teste de leitura, tendo como referencial uma escala de avaliação, elaborada pelo pesquisador. A nota

final obtida por cada sujeito foi a média dos escores fixada pelos três juizes. A análise dos dados seguiu as técnicas do teste de hipóteses através de tabulação cruzada e de medidas de associação de X². As variáveis sócio-econômicas e sócio-culturais foram, individualmente, cruzadas com níveis de desempenho em leitura crítica. Resumindo, o estudo não detectou a associações significativas, a nível de 05, entre o desempenho do estudante em leitura crítica e variáveis sócio-econômicas e sócio-culturais. Tal resultado encontrava apoio em conclusões apontadas em outras pesquisas. Limitações devido à origem sócio-econômica e sócio-cultural do estudante foram discutidas como possíveis efeitos intervenientes, não particularmente analisados nesse estudo.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

098

MELLO, Antonia Clara Jorge de.

Texto didático: aspectos formais e compreensão. São Carlos, SP, 1992. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar. (Orientadora: Eglê Pontes Franchi).

Este trabalho se propôs a investigar o papel da estrutura formal do texto escrito de natureza didática na promoção ou não da relação dialógica leitor/autor, que leva à apreensão do significado. Para isso, analisaram-se algumas variáveis estruturais de um texto didático, utilizado em escolas de primeiro grau, que pudessem constituir-se como fatores de opacidade do mesmo: significado léxico, complexidade sintática, premissas implícitas, ordenação de informações, contatos com o leitor, saliências de informações. Objetivando trabalhar estas variáveis, elaboraram-se quatro versões do texto original cujo nível de compreensão foi testado junto a alunos de 5ª série, da rede oficial de ensino de São Carlos. Os dados obtidos, possibilitaram algumas considerações sobre a questão investigada e estão devidamente explicitados. A análise desenvolvida no trabalho não esgota o assunto, mas aponta algumas tendências que podem ser levadas em conta no momento da organização do material escrito, quando se quer assegurar o grau de informatividade do texto. Procura também, alertar para a importância da construção do leitor ao longo da escolaridade e do papel do texto nesta construção.

Fonte/Resumo: CD-ROM da UFSCar

099

MELLO, Heliane Gramiscelli Ferreira de.

Alfabetização: um estudo sobre leitura com imagem. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Maria Amélia Nogueira de Azevedo).

Analisa a progressão evolutiva da leitura com imagem, como proposta por Ferreiro e Teberosky, com o intuito de repensar a intervenção pedagógica e o processo de alfabetização. Pretende ajudar a promoção da construção da leitura e da escrita do sujeito, por via da intervenção pedagógica construtivista/sócio-interacionista, baseada em Vygotsky. Realiza pesquisa quase experimental, utilizando o método leitura com imagem, na creche do campus Pampulha/UFGM, entre 1988 a 1990. Os sujeitos são duas turmas de crianças com idade entre 5 e 6 anos, de ambos os sexos, divididas em grupo experimental (N=12) e grupo controle (N=14), submetidas a pré e pós-teste. Paralelamente, desenvolve um estudo qualitativo onde descreve o processo de intervenção pedagógica construtivista/sócio-interacionista desenvolvido para dar suporte ao trabalho do professor. Verifica que o tipo de imagem interfere no tipo de leitura, o que leva a crer que a classificação em léxica ou sintática não se aplica aos sujeitos da pesquisa. Não comprova, assim, a seqüência proposta na progressão evolutiva de Ferreiro e Teberosky, pois conclui serem as imagens e não as crianças as responsáveis pela construção de tal tipo de leitura.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

100

MELO, Denise Gomes Pereira de.

A leitura e o uso da Biblioteca Juarez da Gama Batista por professores e alunos de 7ª e 8ª séries de seis escolas de João Pessoa. João Pessoa, PB, 1994. Dissertação (Mestrado). Biblioteconomia, UFPB. (Orientadora: Maria de Lourdes de Arruda Fausto Neto).

A pesquisa tem por finalidade conhecer as causas de não freqüência de professores e alunos de escolas públicas e particulares na Biblioteca Juarez da Gama Batista para suprir as necessidades de leitura e de informação. Para isso, analisou-se a Biblioteca Juarez Gama Batista e seis escolas - três públicas e três particulares - numa tentativa de encontrar respostas para o problema, para o que se utilizou o método comparativo. Observou-se o comportamento dos professores e alunos com relação à leitura; o material por eles utilizado para suas necessidades, como a leitura é trabalhada por eles; bem assim aspectos sobre o livro didático, o uso da biblioteca escolar e da BJGB pelas duas categorias envolvidas no processo ensino-aprendizagem. De acordo com este estudo, observou-se que a não-freqüência de professores e alunos à BJGB deve-se a fatores econômicos, falta de incentivo à leitura e ao uso de bibliotecas, ausência de integração entre BJGB e a comunidade.

Fonte/Resumo: Tese

101

MENDES, Beatriz Castro Andrade.

Oficina de leitura com um grupo de adolescentes surdos: uma proposta fonoaudiológica. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Beatriz A. C. Novaes).

A dificuldade com a leitura e escrita é um dos principais motivos pelos quais adolescentes surdos procuram o atendimento do fonoaudiológico. A intervenção torna-se necessária pois essas dificuldades acabam interferindo no seu rendimento escolar. O trabalho fonoaudiológico realizado em sessões individuais fica, muitas vezes, limitado pelo tempo e pelo número reduzido de dinâmicas possíveis nesse enquadre. O trabalho em grupo surge como uma proposta interessante para adolescentes surdos com uma longa história de trabalho clínico individual. Objetiva discutir o trabalho desenvolvido na oficina de leitura com um grupo de adolescentes surdos, enfocando as intervenções terapêuticas, que visam a melhora da compreensão e sua articulação com as estratégias de leitura que estes adolescentes utilizam na descoberta do significado do texto. A partir de exemplos de atividades ocorridas durante a oficina, algumas questões sobre leitura e surdez foram discutidas, abordando aspectos importantes das propostas clínicas de intervenção com esta população. Desta forma, foi possível problematizar aspectos bastante relevantes para a fonoaudiologia no que diz respeito ao trabalho com a criança e adolescente surdos.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

102

MENGASSI, Renílson J.

Confronto entre abordagens de leitura. Santa Catarina, 1990. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC. (Orientadora: Leonor Scliar Cabral).

Este estudo teve como objetivo investigar qual o melhor enfoque para o ensino de leitura a partir da aplicação de duas abordagens (textual e processual) em salas de aula. Sugere-se metodologias para o ensino da leitura como resultado dos achados da pesquisa.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da UFSC

103

MIURA, Regina Keiko Kato.

Oportunidade de resposta seguida por modelo: um procedimento para desenvolvimento de leitura em alunos com dificuldades de aprendizagem. São Carlos, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar. (Orientador: Júlio César de Rose).

Estudos com deficientes mentais têm mostrado que um "período de atraso" (intervalo de tempo em segundos) no decorrer de uma rotina oferece oportunidades de aprendizagem de resposta de comunicação. No presente estudo, o procedimento de oportunidade de resposta seguida por modelo foi adaptado para utilização em crianças com história de fracasso escolar, visando a superação da dificuldade na aprendizagem de leitura. Os sujeitos foram 9 alunos (4 no Experimento I e 5 no Experimento II), repetentes no mínimo duas vezes, que tinham dificuldades na leitura de sílabas complexas (por exemplo: dígrafos, encontros consonantais etc.). Foram utilizados livros infantis graduados em termos de dificuldades. O experimentador sentava-se ao lado do sujeito enquanto este lia a história; se o tempo que o aluno levava para ler ultrapassava cinco segundos (ou o aluno lesse incorretamente uma palavra), o experimentador falava a palavra, pedindo para o aluno repetir. Todos os sujeitos mostraram um aumento acentuado na leitura correta e uma diminuição progressiva do número de intervenções por parte do experimentador. Além disso, o tempo necessário para completar a leitura da história diminuiu e os sujeitos demonstraram melhora na compreensão da história lida. A eficácia do procedimento pode ser devida à oportunidade proporcionada para o sujeito apresentar o desempenho da leitura num contexto não punitivo, com disponibilidade de dicas ou modelos e correções apenas quando se faziam necessárias.

Fonte/Resumo: CD-ROM da UFSCar

104

MOLINA, Olga.

Avaliação da inteligibilidade de livros didáticos de 1º e 2º graus por meio da técnica cloze. São Paulo, 1984. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP.

Estuda as variáveis envolvidas na inteligibilidade de textos incluídos em livros didáticos de língua portuguesa destinados a alunos de 1º e 2º graus. Através dos resultados da pesquisa, evidencia que graus de escolaridade, sexo e extensão da frase podem ser variáveis relevantes para a compreensão da leitura. Mostra que os livros didáticos, entretanto, não as usam como critério na seleção de seus textos.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso do Livro Didático

105

MONTEIRO, Elaine.

Lendo com a boca e o pensamento: a oficina de literatura e o diálogo com crianças de rua. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-RJ. (Orientador: Pedro B. Garcia).

A história da criança e do adolescente no Brasil traz como marca o silêncio de nossa população infantil e juvenil, assim como a falta de conhecimento sobre a sua realidade e o seu modo de vida. A partir da relação estabelecida com dois grupos de crianças e adolescentes em situação de rua, um em Copacabana e outro no Leblon, no período de um ano, procurou-se ouvir e falar com estes grupos, conhecendo-os através de atividades lúdicas de leitura propostas em uma oficina de literatura. As relações que as crianças e adolescentes dos dois grupos estabeleceram entre os textos lidos, os produzidos por eles mesmos, e as suas histórias de vida demonstraram a importância da fala na elaboração da realidade de cada um em seu processo de resgate da identidade e da auto-estima, que foram historicamente deterioradas.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

106

MORAES, Ana Alcídia de Araujo.

As leituras da aluna de magistério: obrigação, vontade, possibilidade e escolha. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientador: Antonio Chizzotti).

Objetiva identificar a leitura que a aluna de Magistério busca, envolvendo o que é lido fora da escola com os motivos e interesses de ler para além da indicação do professor e, também, as ligações existentes entre a leitura escolhida e a leitura obrigatória, com a vontade de ler dessa leitora e seus possíveis reflexos no processo de formação de novos leitores. A coleta de dados envolveu, inicialmente, um mapeamento dos sujeitos e do contexto investigado, realizado por meio de um questionário. As dimensões reveladas a partir da análise dos questionários foram aprofundadas por meio de entrevistas realizadas com 27 sujeitos. Na

construção da análise das informações coletadas pelas entrevistas, procura cruzar os sentidos atribuídos às falas dos sujeitos com os significados aludidos por sete parceiras. Esta via, aqui chamada análise em parceria, compreende uma inovação metodológica que tem por pressuposto o caráter coletivo da produção do conhecimento. Ao atribuir significado aos dados, foi possível identificar os núcleos temáticos: conhecimento e informação, escolha e obrigação, vontade e possibilidade, e o leitor que se forma e que forma o outro leitor, que perpassaram as falas das alunas entrevistadas, delineando, então, um traçar dos conteúdos emergentes.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

107

MORAES, Mirtes da Silva.

Perfil do usuário da Biblioteca Demonstrativa do Instituto Nacional do Livro. Brasília, 1986. Dissertação (Mestrado). Biblioteconomia, UnB. (Orientador: Murilo Bastos da Cunha).

108

MORAIS, Antônio Manuel P.

A relação entre a consciência fonológica e as dificuldades de leitura. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Bernadete A. Gatti).

Vários trabalhos têm surgido com o objetivo de se facilitar o processo de se aprender a ler, tanto para aqueles que estão iniciando tal descoberta, como para aqueles que após várias tentativas ainda não conseguem tornar, para si mesmos, os textos significativos. Este foi, também, o objetivo da presente pesquisa. Partindo-se de uma concepção de leitura baseada num modelo interativo, dividiu-se a mostra de sujeitos (36 crianças da 3ª série) em dois grupos (um formado por leitores não-proficientes e o outro formado por leitores proficientes) e comparou-se os resultados que esses grupos obtiveram nas provas de consciência fonológica (consciência de que as palavras são formadas por diversos sons). Ao término desta pesquisa constatou-se que os leitores não-proficientes, apesar de perceberem a palavra enquanto seqüência lingüística, obtiveram piores resultados nas provas de consciência fonológica. A dificuldade deste grupo situou-se na detecção de fonemas, principalmente de fonemas finais (rimas). Como se obteve uma boa correlação entre o desempenho em leitura e o desempenho nas provas de rima, pode-se concluir que, quem lê melhor sai-se, também, melhor nestas provas.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

109

MORAIS, Maria Dinalva.

Tentativa de aplicação de análise lingüística ao ensino de decodificação de textos na 8ª série do 1º grau. João Pessoa, PB, 1984. Dissertação (Mestrado). Centro de ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB. (Orientador: José Elias Barbosa Borges).

110

MOTA, Olga Maria da.

Fatores de interferências no processo de formação do leitor: a realidade de Aracaju, SE. Rio Grande do Sul, 1990. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

Levantamento de fatores de interferência no processo de formação de leitores, conforme pesquisa realizada em 6 escolas públicas municipais, de Aracaju/SE.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

111

MOURA, Maria José de.

O ensino da leitura em escolas de 1º grau: um estudo das habilidades de compreensão de leitura de alunos de 4ª série do 1º grau de Teresina (Piauí). Campinas, 1982. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientador: José Camilo dos Santos Filho).

A leitura faz parte de todos os momentos da vida do homem na sociedade letrada em função desta relevância da leitura no mundo contemporâneo. Este trabalho se propõe investigar até que ponto o ensino da leitura nas escolas da rede estadual de Teresina está contribuindo

para o desenvolvimento das habilidades de compreensão de alguns alunos de 4ª série do 1º grau. Os procedimentos metodológicos usados foram: classificação por juizes, de exercícios dos livros de leitura utilizados em sala de aula; observação de aulas de leitura; entrevistas com professores que foram observados. Foi utilizado um tratamento estatístico para cada tipo de dado coletado: análise porcentual e coeficiente de concordância de Ken da 1 (W) para análise de exercícios, análise porcentual para observação e análise qualitativa para os dados da entrevista. Os resultados evidenciaram que o ensino da leitura dessas 4ª séries está centrado não basicamente no nível de compreensão literal. Evidenciaram também que um dos problemas fundamentais da leitura é a falta da biblioteca escolar, além da má alfabetização da maioria das crianças. Tendo em vista os resultados se faz necessário tomar medidas urgentes como: implementação de biblioteca escolar, capacitação de docentes para o ensino de leitura, melhor remuneração para esses profissionais, a fim de aprimorar o desempenho do aluno na aquisição das competências básicas de compreensão de leitura.

Fonte/Resumo: Tese

112

MOURA, Maria José de.

Uma memória: história de leitura de professoras de 3ª a 5ª séries da cidade de Teresina. Campinas, 1994. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

Este trabalho conta a história de leitura de professoras de Língua Portuguesa do primeiro grau de escolas da rede pública de Teresina-Piauí. São histórias contadas pelas próprias professoras, por meio de depoimentos, e contextualizadas no seu presente pelas observações de aulas de leitura, pretendendo com isso verificar pelas histórias de leitura dessas professoras se aquele que forma leitores na escola é leitor. Através dos depoimentos as professoras falam da trajetória de leitura percorrida por elas desde a infância até o momento em que foram convidadas a falar sobre esta trajetória. Falam também da escola e do descontentamento com a profissão. Se por um lado os depoimentos mostraram o envolvimento das professoras com a escrita ao longo de sua vida, por outro as aulas complementam os depoimentos mostrando esse envolvimento com a leitura também sob o ponto de vista profissional, ou seja, enquanto aquele que pretende formar leitores. Ao lado dos depoimentos das professoras foram colocados outros: o de pessoas que escreveram e publicaram suas histórias de leitura – escritores-leitores que muito contribuíram para minha própria história e que mostram em seus relatos como se tornaram e permaneceram leitores - o meu, enquanto história de quem conviveu com muitas das situações apresentadas pelas professoras e que hoje se considera leitora. As condições de leitura apresentadas pelos escritores-leitores, o posicionamento dos autores citados nesta pesquisa sobre o que sejam a leitura e as condições de ser leitor vão de encontro à situação apresentada pelas professoras sujeitos desta pesquisa. As circunstâncias de vida e trajetória de leitura apresentadas por elas; a forma como concebem a leitura e como conduzem suas aulas; a falta de acesso ao

livro e/ou similares e de tempo para utilizá-los, atualmente, constituem elementos que me levaram a entender que muitas destas professoras estão situadas na categoria de não-leitores.

Fonte/Resumo: Tese

113

MOURA, Myrtes.

Iniciação literaria no currículo. Rio Grande do Sul, 1988. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: Elvo Clemente).

Investigação das dificuldades de leitura apresentadas pela criança de 2ª, 3ª, 4ª séries, do 1º grau e proposta experimental quanto à percepção de elementos da narrativa e poesia, num enfoque literário, em 17 noções com emprego da metodologia-ação.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

114

MUNIZ, Rassilva Trilha.

A exploração de textos nas séries iniciais, numa perspectiva crítica. 1990. Dissertação (Mestrado). (Orientadora: Délcia Enricone).

Preocupações em torno de uma exploração crítica dos textos, nas séries iniciais do ensino de 1º grau, culminaram com a realização dessa pesquisa junto aos estagiários da habilitação do Magistério, para verificar a eficácia dos cursos de formação de professores, em relação a esse aspecto do ensino. Caracterizando o professor das séries iniciais foram feitas algumas considerações sobre as condições de sua formação, incluindo os limites e as possibilidades do curso que habilita esse profissional da educação a exercer a docência. As investidas sobre o foco da pesquisa permitiram que fossem apontados rumos para onde deverão se direcionar as aulas de exploração de textos, a fim de que a motivação do aluno se manifeste e que se efetive seu desenvolvimento como leitor, abrindo-se espaço para a reflexão e a vivência do espírito crítico.

115

NOGUEIRA, Maria Christina de Almeida.

A importância da educação do usuário de biblioteca escolar para programas de incentivo à leitura e à pesquisa. Campinas, SP, 1987. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientadora: Else B. Marques Valio).

Pretendeu-se neste trabalho instruir alunos de 1ª a 4ª séries de uma determinada escola de 1º grau, na utilização de biblioteca e de seus usuários. A partir do relacionamento leitura/lazer foram desenvolvidas atividades na 1ª etapa para essas crianças e na 2ª fase relacionou-se com o programa de instrução no uso de biblioteca e seus recursos para o grupo de alunos segundo o nível escolar e o currículo da escola.

Fonte/Resumo: Tese

116

NORONHA, Diana Maria Correa.

A escola e o leitor: um diálogo possível? Rio Grande do Sul, 1988. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRGS. (Orientador: Carmen Lins B. de Solari).

Com o objetivo de examinar o que acontece na escola que afasta o jovem de algo que, como a leitura, pode lhe interessar fora dela, aplicou-se um questionário a jovens pertencentes a 3 turmas de diferentes escolas particulares de Porto Alegre. Dentre os 89 alunos de segunda série de segundo grau que responderam ao questionário, 15 foram sorteados para responder também a uma entrevista. As respostas obtidas foram analisadas em termos da análise de seu conteúdo. Assim foi possível observar que: 1) os jovens entrevistados são efetivamente leitores e gostam de ler, apesar da resistência à indicação de obras literárias pela escola; 2) as formas de avaliação empregadas em relação à leitura do aluno não favorecem a formação do gosto pela leitura; 3) os alunos reivindicam o estabelecimento de um efetivo diálogo entre aluno e professor, que favoreceria o trabalho com leitura na escola.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

117

NUNES, José Horta.

A construção dos leitores nos discursos dos viajantes e missionários. Campinas, SP, 1992. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Eni Orlandi).

Mostra-se neste trabalho a construção histórico-discursiva de posições dos leitores em discursos de viajantes e missionários franceses do séc. XVI, XVII, XVIII, na época colonial, no Brasil. Discute-se sobre teorias da leitura a partir da Análise do Discurso. São apontadas diferentes condições de produção da leitura na Europa e no Brasil: há diferentes histórias de leitura e dos sujeitos-leitores e, ao mesmo tempo, uma relação necessária entre elas. É mostrada a produção dos efeitos de leitura em face da configuração de regiões de saber e da constituição da memória de leitura. O leitor europeu é caracterizado pelos efeitos da curiosidade, prolixidade, descentramento e cientificidade. O encontro do europeu com o índio que forma os traços simbólicos para a construção da posição do leitor brasileiro. Com foco no discurso sobre o homem e a natureza, analisam-se alguns trajetos de leitura, indicando mudanças nos processos de tematização nas conjunturas do tráfico, da catequese e do estabelecimento das cidades. O leitor brasileiro se constitui no interior de uma contradição que se sustenta frente ao leitor europeu e que marca a construção de sua posição do discurso.

Fonte/Resumo: Tese

118

OLIVEIRA, Cibele.

O alfabetizador e a leitura: análise de uma experiência de formação em serviço. Campinas, SP, 1994. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Angela Kleiman)

O objetivo desta pesquisa é analisar mediante um estudo de caso, os elementos que caracterizam a formação do professor no que tange ao trabalho pedagógico com a escrita, especialmente em aulas de leitura. Nos encontros semanais, com professores-alfabetizadores e formadores-universitários, eram localizados textos de gêneros muito diferentes (narrativos, poéticos, informativos, jornalísticos, matérias de revistas variadas, letras de música, textos não verbais), ora como objetos de leitura, ora como objetos de ensino de leitura. Nos encontros, o grupo de formadores explicitavam alguns aspectos cognitivos e discursivos de leitura: focalizavam a adequação da abordagem do texto à realidade sócio-cultural dos alunos; discutiam aspectos didáticos: elaboravam com as professoras, as atividades a serem apresentadas aos alunos em aula; levavam o grupo de alfabetizadores a conhecer estratégias pedagógicas novas, através de demonstrações práticas ou de discussão de textos que tematizavam o ensino da escrita. Além dos contatos com os professores-alfabetizadores, a equipe de formação esteve presente às aulas, durante um ano letivo, observando a interação em sala de aula, o trabalho das professoras quanto às

práticas pedagógicas de leitura. As observações do trabalho pedagógico puderam ser analisadas comparativamente às desenvolvidas no contexto do curso de formação contínua.

Fonte/Resumo: Tese

119

OLIVEIRA, Maria Alexandre de.

Leitura-prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, USP. (Orientadora: Heloísa Dupas de Oliveira Penteadó).

Este trabalho visa contribuir com o ensino da literatura infantil em sala de aula, junto aos professores e alunos do primeiro grau da 1ª a 2ª série, e no sentido de propiciar uma interação participativa, ou seja, a intensificação da interação inicial dos alunos com as histórias infantis. Constatei na experiência de trabalho de formação continuada, realizada com professores ao longo de 10 anos, e confirmada nos estudos teóricos efetuados para esta pesquisa, que é na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que se forma o leitor; que é na exploração simbólica da fantasia e da imaginação, que desabrocha o ato criador e se intensifica a comunicação entre texto e leitor. A partir dos resultados da análise das situações de ensino pesquisadas, busquei destacar a interação participativa do aluno com a obra literária em sala de aula, na relação professor-aluno-literatura. Evidenciou-se que nas possibilidades de interação participativa do aluno com a obra literária, reside a riqueza dos aspectos formativos nela apresentados de maneira fantástica, lúdica e simbólica, de onde se pode concluir que a intensificação dessa interação, por procedimentos didáticos e adequados, leva o aluno a uma maior compreensão do texto e a uma compreensão mais abrangente do contexto, preparando-o para situações de vida.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

120

OLIVEIRA, Quinha Luiza de.

Estudo psicométrico de quatro instrumentos de avaliação da prontidão para a leitura e escrita. São Paulo, 1986. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientador: José Fernando Bittencourt Lomonaco).

Estuda a precisão, o índice de dificuldade e a validade concorrente e preditividade de 4 testes: Teste Metropolitano de Prontidão (TMP), Teste Diagnóstico das Habilidades do Pré-Escolar (DHP), Teste de Prontidão para a Leitura (TPL), e Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização (IAR). Verifica, também, a influência das variáveis sexo, frequência ao pré-primário e classe social sobre o desempenho nestes testes. Os Ss são alunos de 1ª série do 1º grau, de ambos os sexos, 67 de classe social média-alta de escola pública central e 73 de classe média-baixa de escola da periferia. Submete os Ss aos 4 testes no início do ano, e a uma prova de aproveitamento no final do ano, elaborada pela experimentadora para fins de comparação. Os 4 testes apresentam coeficientes aceitáveis de precisão e validade, sendo que nos subtestes esses coeficientes são menores; o TMP apresenta os maiores coeficientes. Verifica que os Ss de classe média-alta e os que freqüentaram pré-primário apresentam um desempenho superior em todos os testes. Os Ss de classe média-baixa apresentam melhor desempenho no TPL e mais dificuldade nas habilidades numéricas e de análise-síntese. Com base nesta análise, sugere itens e subtestes mais adequados para elaboração de um novo instrumento de avaliação de prontidão para a leitura e escrita.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

121

PACHECO, Suzana Moreira.

Grupo de leitura: aspectos sócio-culturais das interações entre crianças leitoras e textos. Rio Grande do Sul, 1994. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRGS. (Orientadora: Guacira Lopes Louro).

Analisa as formas de interações de um grupo de crianças, leitoras(es) iniciantes das 2ªs e 3ªs séries do 1º grau com diferentes textos. Caracterizando-se como pesquisa qualitativa, utilizou como instrumentos metodológicos: a observação participante das sessões do grupo de leitura, fonte principal de dados; entrevistas semi-estruturadas realizadas individualmente com os(as) integrantes do grupo; visita às casas das crianças. As observações tiveram como foco principal as atitudes das crianças frente aos materiais diversificados de leitura, os usos que fizeram destes materiais e as escolhas mais freqüentes dos textos, tanto no âmbito coletivo quanto no das preferências individuais. A análise dos dados buscou a construção de relações dos elementos observados e os aspectos sócio-culturais da vida das(os) leitoras(es) com base na literatura pertinente. Além das preferências por determinados textos, o estudo constatou, dentre as várias formas de interação com os materiais, modalidades de leitura recorrentes às crianças.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

122

PANET, Carmem de Farias.

Expectativas discentes quanto a uma biblioteca pública infantil em João Pessoa. João Pessoa, PB, 1981. Dissertação (Mestrado). Biblioteconomia, UFPB. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

O objetivo da pesquisa foi o de levantar dados úteis para o planejamento de uma Biblioteca Pública Infantil a nível de seu leitor potencial. Serviram como sujeitos escolares de ambos os sexos, com idade de 7 a 12 anos, de 2ª a 4ª séries. Aplicou-se aos sujeitos um questionário que focalizou características demográficas, preferências e hábitos de leitura. Verificou-se interesse em usufruir esta possível entidade e insuficiência de desenvolvimento de hábito de leitura que predomina apenas como tarefa acadêmica. São feitas sugestões para a implantação e expansão da Biblioteca Infantil.

Fonte/Resumo: Tese

123

PASQUETTI, Mara Gonçalves.

Leitura e escrita: a conscientização da pontuação oportuniza uma leitura mais compreensiva. Rio Grande do Sul, 1992. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: José Marcelino Poersch).

Estudo da pontuação como elemento de compreensão do texto a partir das relações entre a consciência da pontuação na escrita e a compreensão da leitura.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

124

PASSOS, Marilea de Oliveira.

Leitura, intertextualidade e cidadania. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UERJ. (Orientadora: Siomara Borba Leite).

Este estudo analisou a prática da escolha do texto pelo próprio leitor como processo de democratização das informações. Partiu-se do pressuposto de que o jornal pode ser um dos muitos instrumentos complementadores da aprendizagem, capaz de proporcionar uma rica intertextualidade entre as novas linguagens que afloram no século XX e o mundo real em movimento, sem contudo abandonar a convivência com os livros. As reflexões feitas durante este estudo apontaram para uma retrospectiva histórica, voltada para a análise do surgimento da imprensa e da leitura em nossa sociedade. Tal fato vai apontar se articula aos privilégios de classe e injustiças sociais como algumas das aquisições do Iluminismo, possibilitando o autoritarismo como herança cultural.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

125

PEDROSA, Cleide Emília Faye.

Leitura e reprodução de textos: informações objetivas e criatividade. Recife, PE, 1988. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPE. (Orientador: Luiz Antonio Marcuschi).

Esta pesquisa está fundamentada na noção do texto, enquanto artefato lingüístico (nível de informações objetivas) e enquanto proposta de sentido (nível de intenções e inferências); e na noção de leitura, como um processo de interação entre leitor-texto-autor. Na relação leitor-texto, obtêm-se as informações objetivas (1º nível do texto) e na relação leitor-texto-autor, as inferências (2º nível do texto). O objetivo da pesquisa é apresentar um tipo de teste eclético para lidar com o uso da língua escrita, de forma a atender o desenvolvimento progressivo dos alunos em relação à compreensão e reprodução escrita de textos, sob dois pontos de vista: informações objetivas e criatividade. Este tipo eclético foi testado usando-se textos narrativos e tendo como informantes, alunos da 7ª série da rede estadual de ensino. Além daquele tipo de teste foram aplicados outros na fase piloto da pesquisa, como também atividades intermediárias e exercícios específicos, cujos objetivos e conteúdos convergiram para o objetivo geral do trabalho. A validade do teste eclético ficou evidenciada através dos resultados registrados que, juntamente com os resultados dos testes da fase piloto e das atividades e exercícios, possibilitaram sugestões didáticas que foram incluídas na conclusão deste experimento.

Fonte/Resumo: Tese

126

PEDROZA, Roberto Castanho.**Desenvolvimento de leitura em alunos de 2ª, 3ª, 4ª séries de escola rural. São Paulo, 1984. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-SP. (Orientadora: Mary A. Kato).**

Este trabalho teve como proposta investigar o desenvolvimento da leitura em alunos de 2ª, 3ª e 4ª séries de escola rural. Optamos por trabalhar com crianças da zona rural devido à experiência do pesquisador como professor de escola rural e escolhemos a 2ª, 3ª e 4ª séries do primeiro grau. Categorizamos os comportamentos observáveis em leitura oral (gravações) e em leitura silenciosa (teste cloze) de 33 crianças. Determinamos, a seguir, as estratégias de leitura subjacentes a esses comportamentos observados. Com as estratégias definidas, estabelecemos níveis de leitura e características de leitura. Concluímos que há uma relação entre o nível de desempenho em leitura oral e em leitura silenciosa. Os grupos de leitores definidos pelos níveis de leitura não pertencem às mesmas séries formais, pois alunos de séries diferentes podem usar as mesmas estratégias, conforme o desenvolvimento individual. Assim, as classes são necessariamente heterogêneas e a escola deve atender, em uma mesma série formal, diferentes tipos de demanda.

Fonte/Resumo: Tese

127

PEREIRA, Aracy.**Análise da produção e compreensão no processo da leitura sob um enfoque lexicológico. Rio Grande do Sul, 1980. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: Leonor Scliar Cabral).**

Investigação da disparidade existente entre o léxico apresentado nos manuais de alfabetização e o léxico utilizado pela criança marginalizada culturalmente, bem como a interferência no desempenho em leitura em 83 sujeitos pertencentes a 4 escolas da rede pública da cidade Porto Alegre, RS.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

128

PEREIRA, Marília M. Guedes.

A biblioterapia em instituições de deficientes visuais: um estudo de caso. João Pessoa, PB, 1989. Dissertação (Mestrado). Biblioteconomia, UFPB. (Orientador: José Elias Barbosa Borges).

A presente pesquisa teve como finalidade principal um estudo sobre as possibilidades de aplicação da Biblioterapia à instituições de deficientes visuais da Paraíba, numa tentativa de contribuir para a melhoria das condições psicológicas, educacionais e sociais do cego. Embora se constituísse de um estudo de caso, houve necessidade de se proceder a uma análise crítica e retrospectiva global da Biblioterapia, desde os seus primórdios até o seu estado atual e perspectivas. Partiu-se de dados relatados na bibliografia de que a Biblioterapia é uma técnica importante, tanto para o aumento de informações do cego, como por se constituir num elemento motivador de sua vivência e de seu ajustamento social através desse processo de leitura orientada. Citou-se a problemática da cegueira, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, sendo analisadas as implicações dessa situação nas aspirações do cego, mormente numa sociedade competitiva como a nossa. Particularizaram-se as vantagens das técnicas de leitura como um possível método biblioterapêutico de utilidade para o deficiente visual. Considerou-se, com especial atenção a posição do bibliotecário como biblioterapeuta e agente da informação em instituições que abrigam esses deficientes. Abordou-se ainda a possibilidade de Bibliotecas Públicas atuarem junto a contingentes cegos vinculados à instituições beneficentes. No estudo de caso propriamente dito, foram consideradas como objeto duas instituições: A Sociedade dos Cegos da Paraíba (SOCEP) e a Associação para Cegos na Paraíba (APACE). Escolheu-se um corpus constituído por 14 (quatorze) sujeitos cegos. A metodologia simplificada constituiu na aplicação de um questionário básico, (pré-teste), aplicação de leitura sobre temas considerados de interesse para o cego, aplicação de novo questionário (pós-teste) e confronto dos resultados com conceitos obtidos pelos entrevistados com a participação da Fundação Educar. De tudo isso, verificou-se uma tendência de melhoria no quadro motivacional e de aprendizagem dos cegos envolvidos na pesquisa. No final do capítulo foi apresentado, com base nos resultados promissores alcançados, uma proposta, contendo um Programa para implantação em caráter permanente de um Projeto-Piloto de aplicação da Biblioterapia a uma instituição de deficientes visuais, com o apoio de uma Biblioteca Pública. Nesse capítulo também foi incluída uma bibliografia mínima de trabalhos considerados de interesse para o cego e, no final, uma bibliografia detalhada sobre a Biblioterapia, para utilização por bibliotecários, educadores e outros técnicos e pessoas interessadas envolvidas com a problemática.

Fonte/Resumo: Tese

PEREIRA, Marisa de M. S. Bernardes.

As estratégias de leitura em crianças recém-alfabetizadas. Rio de Janeiro, 1990. Tese (Doutorado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RJ. (Orientador: Heyge Jurgen).

A partir de pressupostos teóricos da Psicolinguística no que concerne aos aspectos relativos à teoria da leitura e aos processos de reconhecimento da palavra, considerados do ponto de vista das estratégias de aquisição da leitura em crianças recém-alfabetizadas, nesta pesquisa foram analisados dados empíricos referentes a dois tipos de experimentos: leitura de palavras isoladas e leitura de palavras contextualizadas - leituras de textos. Foram identificadas três estratégias de leitura, quais sejam: tentativas de decodificação de palavras sem êxito, decodificação e leitura instantânea. Os resultados da análise dos dados sugeriram a confirmação das hipóteses verificadas, segundo as quais: 1) as relações grafofônicas diferenciadas - relações biunívocas, relações irregulares não associadas às características fônicas de leitores iniciantes e relações irregulares dependentes do socioleto não-padrão de leitores iniciantes - interferem no processamento da leitura; e 2) o processo de reconhecimento de palavras para leitores iniciantes se realiza através do componente letra associado à sua contraparte sonora. Primeiro, pôde-se constatar que as irregularidades nas relações som/letra representam uma barreira para a leitura de palavras, sendo que as inconsistências relacionadas às características fônicas da fala não-padrão do leitor iniciante dificultam mais a leitura do que aquelas que não estão associadas a essas características. A leitura de palavras cujas relações som/letra são biunívocas, embora não seja exclusivamente realizada de forma instantânea, se revela menos difícil do que a leitura de palavras com as irregularidades referidas. Segundo, pela comparação dos resultados sugeridos entre a leitura de palavras isoladas e contextualizadas, observou-se que não há diferenças significativas no uso das estratégias de leitura numa ou noutra condição de experimentação. Isto pôde ser interpretado como um sinal de que, no estágio de aquisição de leitura estudado, o contexto não exerce um papel facilitador para o processo de leitura. A decodificação, considerada através da manifestação de comportamentos de leitura que revelam o acesso ao significado da palavra, parece ser a estratégia mais saliente no estágio de aquisição estudado. Os resultados da análise dos dados sugeriram ainda que o uso da leitura instantânea foi decorrente da identificação rápida das correspondências som/letra e é possível até que da familiaridade do leitor com a palavra - embora tenha havido o cuidado de selecionarem-se palavras não familiares para os experimentos - ou a familiaridade com elementos iniciais, ou com a terminação da palavra. Terceiro, pôde-se observar que o processo de reconhecimento de palavras se dá através do componente letra associado aos dados fônicos.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da PUC-RJ

130

PEREZ, Isilda Lozano.

Currículo, leitura, literatura: das possíveis leituras às muitas indagações. Uma visão da rede municipal de ensino de São Paulo. São Paulo, 1990. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, USP. (Orientadora: Maria de Lourdes Ramos da Silva).

Trata da situação da leitura e da literatura no currículo escolar. Parte da retomada de aspectos da história da literatura infantil e juvenil, sobretudo das relações entre pedagogia e da literatura e das questões da linguagem. Aborda a crise da leitura e suas interferências. Investiga na rede municipal de ensino de São Paulo as ocorrências da leitura e do ensino da língua. Relaciona todos os aspectos discutidos e investigados aos pressupostos da formação do leitor interdisciplinar, proposta básica do estudo realizado.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

131

PERROTTI, Edmir.

Leitor na cultura: a promoção da leitura infantil e juvenil. São Paulo, 1989. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes, USP. (Orientadora: Jerusa de Carvalho Pires Ferreira).

A partir de fins dos anos 60 e início dos 70, começou a intensificar-se no Brasil um movimento visando à promoção da leitura de crianças e jovens. Reunindo segmentos diversos, ligados à problemática do livro e da leitura infantil e juvenil, esse movimento tomou as feições de um "pacto" cultural, segundo orientações formuladas e centralizadas pela UNESCO e suas agências, entre elas, a International Board on Books for Young People (IBBY), representada no país pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), entidade criada em 1968 e sediada no Rio de Janeiro. A adesão irrestrita às premissas promocionais internacionalistas significou, entre outras coisas, aceitação acrítica de uma política cultural que teve na conciliação ponto de referência para suas ações conforme revela o estudo dos artigos publicados nos 70 números do Boletim Informativo da FNLIJ objeto desta pesquisa. O "pacto" sem se importar com diferenças contextuais reais e de toda espécie, procurará reunir interesses gerais nacionais e internacionais preocupados em integrar populações infantis ao circuito do livro e da leitura, partindo de pressupostos salvacionistas que julgam a leitura enquanto instrumento civilizatório por excelência, capaz de livrar o mundo dos perigos da barbárie e das trevas. A velha concepção salvacionista de leitura não impediu o "pacto" de adotar novos parâmetros de intervenção na cultura. Assim, o filantropismo ingênuo das antigas promoções foi modernizado, assumindo um caráter competente, em consonância com as exigências tecnoburocráticas dos novos tempos. Todavia, o tecnicismo modernizante não conseguiu esconder a característica básica da tradição conservadora: outorgar arbitrária e artificialmente (sua) cultura àqueles que supõe sem cultura. Esse neo-filantropismo desenvolveu novas estratégias promocionais, criou técnicas de animação de leitura, a serem exploradas de preferência em instituições especializadas de educação e cultura (Escolas, Bibliotecas, Centros de Cultura). Dado, porém, que em países como o nosso essas instituições estão sujeitas a condições de extrema precariedade, as propostas não terão meios para se realizar de modo como foram concebidas. Quando muito, se ajustarão à precariedade reinante, disso resultando um ativismo cultural inconseqüente, incapaz de responder aos desafios que a leitura de crianças e jovens nos coloca nos dias de hoje. No âmbito do "pacto",

as soluções não conseguem ultrapassar níveis técnico-administrativos, enfocados sob ângulos tecnoburocráticos, segundo o qual, através de ações bem planejadas, bem administradas, aliadas a técnicas de produção de estímulos (a animação da leitura) em instituições especializadas, conseguir-se-á criar os ditos hábitos de leitura na infância. Tal visão administrativa, tecnicista da leitura e da ação cultural põe de lado as relações profundas existentes entre o ato de ler e a participação na vida cultural. Assim, desconsidera o fato de a infância viver, cada vez mais em nosso mundo, confinada em espaços públicos onde a cultura é gestada, criada, recriada: desconsidera que, sem vínculos com o espaço da cultura, sem condições de estabelecer confrontos entre a leitura da palavra e leitura do mundo, a criança percebe a leitura como algo estranho que não lhe concerne, como comportamento sem ressonância social e, enquanto tal, dificilmente assimilável através de artifícios técnico-administrativos. Em casos como o brasileiro, acrescente-se a tal quadro a falta de tradição do impresso na vida social e o círculo da rejeição estará fechado. Vencer, pois, o confinamento cultural da infância é condição que se impõe para se fazer frente à dita crise da leitura. Se, como quer o "pacto", a infra-estrutura educativo-cultural é indispensável ao projeto, sua redefinição no sentido de que ela possa atuar como agente de "desconfinamento" da infância também o é. Ao mesmo tempo, a redefinição das relações adulto-criança que ocorrem no interior das instituições especializadas é indispensável e passo importante para a criação de vínculos consistentes entre infância e leitura. Nesse sentido, vencer as concepções teórico-práticas de leitura e de sua promoção atualmente em vigor parece caminho que se impõe a quem deseje o ato de ler resgatado em suas possibilidades culturais plenas. E resgatá-lo significa sobretudo resgatar a participação do leitor na cultura.

Fonte/Resumo: Tese

132

PESTUN, Magda Solange Vanzo.

Restabelecimento da leitura em pacientes afásicos disléxicos via procedimento de discriminação condicional e de recombinação silábica. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientador: Fernando Cesar Capovilla).

Apresenta 4 experimentos para restabelecer a leitura em afásicos de Broca e de Wernicke, por meio de discriminação condicional e recombinação silábica. Os sujeitos são: 1 afásico de Broca, com 44 anos de idade que participa dos experimentos 1 e 4, e 1 afásico de Wernicke com 63 anos de idade que participa dos experimentos 2 e 3. Usa cartões com figuras, sílabas e palavras escritas no experimento 1, treina 6 palavras e as testa em linha de base entre o treino de uma e de outra. No experimento 2 treina 3 palavras e testa outras 6 palavras tal como no experimento 1. No experimento 3, divide 15 palavras em 5 grupos de 3; treina cada grupo em uma sessão, e algumas relações de treino são sistematicamente omitidas; avalia o efeito da remoção de relações de suporte na fase do treino sobre o tempo total requerido para o emergir da resposta textual em teste. No experimento 4, dois conjuntos de 3 sílabas formam 22 palavras com sentido; treina 12 dessas palavras e as demais são apenas testadas.

Os resultados mostram que o afásico de Broca obtém ganho específico de treino e ganho recombinação, apresentando leitura com compreensão e significado. O afásico de Wernicke obtém ganho somente nas fases de treino. Tais resultados confirmam a eficácia de programas de ensino baseados em procedimentos de discriminação condicional e de recombinação silábica para afásicos, especialmente o de Broca.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

133

PILLON, Maria Aparecida.

Hora do Conto nas bibliotecas públicas: um incentivo ao hábito da leitura. Belo Horizonte, MG, 1995. Dissertação (Mestrado). Escola de Biblioteconomia, UFMG. (Orientadora: Else B. Marques Valio).

Investir na Hora do Conto é uma forma de possibilitar o desenvolvimento do hábito de leitura. Esse trabalho objetiva refletir sobre a Hora do Conto como um meio incentivador do hábito de leitura em uma biblioteca pública ; verificar como ocorre o interesse das crianças pela biblioteca; verificar de que modo as crianças têm os primeiros contatos com os livros; verificar a relação bibliotecário-contador de histórias e sua atuação na formação de leitores. Os sujeitos foram 56 alunos de pré-escola, 11 professores e 1 bibliotecário que responderam questionários.

Fonte/Resumo: Tese

134

PINHEIRO, Francisca E.

Desenvolvimento de estratégias de leitura no 2º grau: uma proposta metodológica. Recife, PE, 1993. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPE. (Orientadora: Maria Auxiliadora Bezerra).

135

PINTO, Antonia Terezinha M.

Promovendo a leitura na escola: um trabalho de intervenção em Biblioteconomia. Campinas, 1986. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

O presente estudo pretendeu conhecer, analisar e demonstrar através de uma pesquisa de campo, uma ação conjugada do bibliotecário e do professor na formação do ser leitor. Nosso objetivo foi também o de apresentar os programas nacionais de promoção à leitura e sua respectiva atuação, isto para demonstrar que apesar de constituírem-se boas propostas, tornam-se inoperantes, principalmente, porque a figura da bibliotecária quase não aparece, comprometendo assim a dinamização dos livros nas escolas. O objetivo principal de nosso trabalho foi o de mostrar a eficiência da caixa-estante, com a participação e organização de um bibliotecário. Através da caixa-estante, a escola receberia serviços de leitura e favoreceria a intenção da criança com o livro, principalmente na periferia. O trabalho envolveu classes de 1ª a 4ª séries da rede oficial de ensino de Araraquara, SP.

Fonte/Resumo: Tese

136

RAZZINI, Márcia de P. Gregório.

Antologia nacional (1895-1969): museu literário ou doutrina. Campinas, SP, 1992. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Marisa Lajolo).

A dissertação de mestrado tem como objetivo principal traçar o percurso histórico da Antologia Nacional, tecendo comparações internas, entre suas edições, e externas com obras anteriores; examinando o fenômeno de sua longevidade, assim como o seu declínio; destacando-lhe os pontos de convergência com o ensino, com a literatura e com a produção cultural brasileira. E, por ser um trabalho ligado ao resgate histórico, será dada ênfase na análise das circunstâncias de produção, edição e difusão, assim como das linhas que norteiam o projeto de Antologia Nacional. Com o resgate de práticas e projetos de leitura do passado, que certamente a Antologia Nacional representa e ilustra, este trabalho pretende contribuir para a preservação da memória da leitura de nosso país, enquanto rascunho de um capítulo de sua história, e também fornecer subsídios para projetos e práticas de leitura de hoje.

Fonte/Resumo: Tese

137

REIS, Zélia M. Fernandes dos.**A leitura compreensiva. São Paulo, 1987. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-SP. (Orientadora: Leonor Lopes Favero).**

Esta dissertação aponta a leitura compreensiva como meta a ser alcançada pelo ensino de leitura. A leitura compreensiva é tratada como sinônimo de leitura direta do sentido, adulta ou madura e é resultante de um diálogo interativo leitor-texto escrito. Nesse diálogo deve ser ressaltado o papel ativo do sujeito leitor, tendo em vista que é ele o agente privilegiado que interroga o texto em busca dessa interação. Para isso, deve dispor de "pontos de apoio" que são de fundamental importância, pois têm a função de favorecer e assegurar a compreensão do sentido global do texto. Esta dissertação faz a oferta de um modelo de análise a ser utilizada como "ponto de apoio" na interação leitor-texto da qual resultará a leitura compreensiva. Esse modelo consta de quatro tipos de categorias textuais, selecionadas dentre os inúmeros recursos oferecidos pela Linguística Textual e verificadas no texto escolhido para esse fim. Concluída a análise, o modelo foi considerado capaz de dar uma resposta satisfatória ao fim proposto. Ao oferecer um modelo de análise testado e considerado suficiente como meio de consecução da leitura compreensiva, esta dissertação oferece uma contribuição ao ensino.

Fonte/Resumo: Tese

138

REZENDE, Creuza.**Salas de leitura: uma abordagem crítica de seu acervo. Rio Grande do Sul, 1989. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: Vera T. Aguiar).**

Estudo do acervo de Salas de Leitura implantadas pela FAE nas unidades de ensino de 1º grau da rede oficial.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

139

RIBEIRO, Nadea Regina Gaspar.

A bibliotecária também como educadora: análise de uma experiência em torno da leitura. Campinas, SP, 1989. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientador: Ana Luiza Bustamante Smolka).

Análise de uma experiência prático-pedagógica em torno da leitura, vivenciada por uma bibliotecária, ocorrida em 1983/84, numa das escolas da rede municipal de ensino de São José dos Campos. A idéia central deste estudo gira em torno da seguinte questão: como a bibliotecária pode trabalhar a leitura, entendida esta como forma de diálogo, de interação, de interlocução entre autores e leitores, utilizando para isso determinados procedimentos educacionais? Além de se proporem alguns indicadores que demonstram o encaminhamento dessa questão, o trabalho analisa também algumas implicações históricas, políticas e ideológicas que estiveram associadas a essa experiência prática.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

140

ROCHA, Iuta Lerche Vieira.

Leitura e formulação de textos didáticos: investigação dos efeitos da coesão na compreensão da leitura. Fortaleza, CE, 1985. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFCE. (Orientador: Leonel Correia Pinto).

Focaliza o papel instrumental da leitura em face do fracasso escolar. Tendo em vista a incidência de textos fragmentados nos livros didáticos de ciências e de estudos sociais, questiona-se a formulação dos textos informativos, onde as variáveis de forma e estrutura estão mais diretamente comprometidas com o entendimento da mensagem. Admite-se, por hipótese, que o texto com problemas de coesão (fragmentado) dificulta a leitura do aluno, em oposição ao texto coeso, que permite apreender melhor seu significado. Investigou-se a interferência da coesão textual na compreensão de leitura do sujeito, mediante a testagem paralela de textos de formulação distinta - dois textos de Estudos Sociais de 4ª série, retirados aleatoriamente de livro didáticos em uso na rede de ensino local, e versões reescritas destes, validadas por juizes competentes. Posteriormente, a análise foi estendida à 6ª série, a fim de verificar como dois anos de escolaridade interfeririam na leitura do mesmo material. O desempenho em leitura foi avaliado através de testes tradicionais. Os dados foram cruzados inter e intra-séries (dois grupos experimentais em cada série). Os resultados mostraram que os alunos das duas séries pesquisadas compreenderam melhor os textos sem coesão. Embora o fenômeno observado seja qualitativamente o mesmo, ocorreram diferenças quantitativas a favor da 6ª série, levando a crer que os textos coesos podem ser mais bem compreendidos por leitores mais maduros.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

141

ROCHA, Lídia Santos Borges da.

A leitura ao término do ensino de primeiro grau: um estudo exploratório com jovens oriundos da rede pública escolar. Rio de Janeiro, 1991. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-RJ. (Orientador: José de Carmelo Braz).

Através de estudo exploratório, analisa os procedimentos de leitura de alunos concluintes de primeiro grau na rede pública. Adotando como quadro teórico o modelo Van Dijk e Kintsch sobre o processamento da leitura, derivado de estudos da Psicolinguística, a pesquisa não só caracteriza as dificuldades dos leitores em elaborar construções linguísticas mais complexas, como também mostra as limitações de questões de interpretação usualmente aplicadas em nossas escolas.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

142

ROCKENBACH, Maria Helena B. C.

Interesses e hábitos de leitura dos alunos de 1º grau de João Pessoa/PB. Rio Grande do Sul, 1988. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: Ignácio A. Neis).

Investigação realizada em 10 escolas de João Pessoa sobre interesses e hábitos de leitura de 800 alunos de 5ª a 8ª séries do 1º grau.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

143

RODRIGUES, José Luiz Pieroni.**Formação do leitor: um projeto pedagógico para sala de aula. São Paulo, 1989. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Maria Amélia Azevedo).**

Trata-se de uma proposta para que se abra espaço no currículo de 1º grau, especialmente para cuidar do aluno-leitor, considerando que poucas atividades têm tanto a ver com a vida e com as pessoas, como a leitura. O texto divide-se em duas partes: na primeira, o autor justifica e situa o problema como um todo e apresenta um projeto pedagógico especialmente voltado para um trabalho de formação de leitores no âmbito de uma sala de aula de uma 5ª série de uma escola pública da capital paulista, durante o ano letivo de 1987. Os dados observados e coletados no cotidiano da escola são analisados e discutidos, na expectativa de que possam motivar e subsidiar outros professores que desejam tomar a feito uma proposta como essa.

Fonte/Resumo: Tese

144

ROSING, Tania Mariza K.**A dimensão teórica da leitura na perspectiva da formação em serviço do professor de prática de ensino. Rio Grande do Sul, 1994. Tese (Doutorado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).**

Estudo da realidade de professores de Prática de Ensino da UFP referente ao comportamento que têm como ato de ler em toda a sua complexidade, numa perspectiva crítica e multidisciplinar.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

145

RUBANO, Denise Rosana.

A Leitura na universidade: análise do comportamento de ler como um referencial para a investigação de variáveis. São Paulo, 1987. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Rachel Rodrigues Kerbauy).

Realiza dois estudos sobre os problemas de compreensão de textos por alunos do 3º grau e a relevância do "ler acadêmico" na formação pessoal e profissional do aluno, com base nos conceitos da Análise Experimental do Comportamento. No primeiro estudo, analisa a classe geral de comportamentos "ler academicamente", explicitando as classes gerais de respostas e as possíveis propriedades ou/e dimensões de classes de estímulos envolvidos nesse tipo de leitura. Apresenta três versões da análise do "ler" baseadas na experiência da própria pesquisadora como professora, em depoimentos de professores universitários e em um levantamento junto a alunos universitários divididos em duas turmas com 29 Ss cada uma. Aplica um questionário diferente a cada grupo e chega, através de análise, a seis classes gerais de respostas (reproduzir literalmente, reproduzir não literalmente, relacionar conteúdos, extrapolar, aplicar e avaliar) e três classes de eventos (características do texto, características do sujeito e condições ambientais). No segundo estudo, examina as possíveis relações entre dimensões de variáveis relativas às características do texto e o desempenho dos alunos quanto à reprodução literal e não literal, estabelecimento de relações, derivação de hipóteses e/ou implicações, aplicação e avaliação do conteúdo lido. Os Ss são universitários divididos em dois grupos de 25 e 26 elementos, que analisam dois textos. Observa que, embora ocorram mais erros em ambos os textos diante de perguntas que exigem mais do que reprodução, a quantidade de erros em relação ao segundo texto é menor do que em relação ao primeiro. O segundo texto apresenta, também, maior quantidade de aspectos positivos no que diz respeito às dimensões segundo as quais os textos são analisados. Aponta a necessidade de aperfeiçoamento das análises realizadas de inclusão e análise de outras variáveis relevantes para a compreensão do processo de ler.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da USP

146

RUIZ, Ana Izabel.

Relação entre as estratégias de leitura e escrita de palavras, no período de aquisição da língua portuguesa. Recife, PE, 1988. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPE.

Da observação de algumas crianças que escreviam, mas não conseguiam ler sua própria escrita e de outras que liam, mas diziam que não sabiam escrever, surgiu a necessidade de compreender a relação entre os processos de leitura e de escrita no momento da aquisição da língua portuguesa. Os resultados da pesquisa efetuada em Recife indicaram que a leitura e a escrita apresentam os mesmos níveis de desenvolvimento quando consideradas separadamente, contudo, a observação do desempenho de cada criança nessas atividades

demonstrou que as estratégias se desenvolvem em ritmos diferentes dependendo do procedimento utilizado, constatando-se a utilização de estratégias mais elaboradas na escrita de palavras.

147

SACENTI, Doroti Rosa.

Onde estão os bons leitores? Santa Catarina, 1990. Dissertação de Mestrado. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC. (Orientadora: Leonor Scliar Cabral).

A dissertação trata dos aspectos relativos ao surgimento do gosto pela leitura. Focaliza o assunto usando material bibliográfico que evidencia os problemas relacionados com as práticas de leitura. Trata da pesquisa de campo junto às escolas públicas, particulares e Biblioteca Municipal, colhendo in loco a realidade desses diferentes universos na procura do verdadeiro leitor.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da UFSC

148

SAMPAIO, Terezinha Soares.

Teste de procedimentos para treino em leitura crítica e criativa: um estudo experimental com universitários. João Pessoa, PB, 1984. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação, UFPB. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

O objetivo foi testar a eficiência de procedimentos de treino em leitura crítica e criativa, para o desenvolvimento dessas habilidades em universitários. Foram utilizados como sujeitos alunos matriculados no curso de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em convênio com o Premen, distribuído nos grupos assim denominados: Grupo de Criticidade (GC) e Grupo de Criatividade (GCr). O delineamento geral da pesquisa constou de três etapas: pré-teste, treino e pós-teste. Nas duas situações de pré e pós-teste, iguais para ambos os grupos, foram coletados dados relativos as duas categoria: criticidade e criatividade textuais. O treino foi realizado em ambiente natural de sala de aula, num total de 10 sessões para cada grupo. Para o treino em leitura crítica, utilizou-se a Escala de Avaliação de Artigos Relatando Pesquisa (ARRR), de Ward, Hall, Schramm (1975); e, para leitura criativa, questões do tipo solicitação. Os resultados demonstraram a eficiência dos procedimentos utilizados, o que ficou comprovado através da mudança de comportamento dos sujeitos do pré para o

pós-teste. Verificou-se progresso para os dois grupos e generalização do treino de Criticidade para Criatividade e de Criatividade para Criticidade apenas em um único aspecto, o que levou a sugestão de outras pesquisas. A discussão dos dados foi feita em termos de comparação com a literatura científica sobre o assunto, dentro do modelo behaviorista.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

149

SANT'ANNA, Sueli.

Proposta para o ensino de leitura no 1º grau. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Ingedore G. Villaça Kock).

A leitura é de fundamental importância na vida de todo indivíduo, pois ela é um dos meios mais eficazes que possibilitam o seu acesso à cultura e à aquisição de experiências. Porém, o gosto pela leitura tem sido pouco estimulado, no ensino de 1º grau, e a habilidade de leitura não tem sido devidamente desenvolvida, o que traz sérias conseqüências para o desenvolvimento do aluno que encontra dificuldades na apreensão das informações veiculadas pelo texto, e conseqüente dificuldade de associá-las às suas idéias e de posicionar-se diante delas, para poder recriar o texto lido através das várias possibilidades de leitura, e criar novos textos. Diante dessa constatação resolvemos sugerir uma proposta para o ensino de leitura para estudantes do 1º grau, que visa à formação de um leitor crítico e amadurecido. Para atingir esse objetivo analisamos vários estudos originados de recentes teorias sobre leitura e nos detivemos, principalmente, à análise dos dados oferecidos pela Semântica Argumentativa. Procuramos, então adaptar certas estratégias de leitura, para serem desenvolvidas durante as aulas de Língua Portuguesa, sempre considerando a clientela a quem esta proposta se dedica e sempre procurando orientar o professor, que será o responsável pela sua aplicação, no sentido de ajudar o aluno a se utilizar de sua potencialidade para desenvolver a habilidade e o gosto pela leitura, encontrando, através dela, uma forma de conhecer, agir, transformar e criar.

Fonte/Resumo: Tese

150

SANTOS, Acácia A. Angeli de.

Leitura entre universitários: diagnóstico e remediação. São Paulo, 1989. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Realiza dois estudos referentes à problemática da leitura na universidade. O Estudo I objetiva a caracterização do ambiente de leitura de alunos universitários, a avaliação da Técnica de Cloze como instrumento de diagnóstico da compreensão em leitura e de prognóstico do desempenho acadêmico dos Ss e a influência do turno freqüentado pelos alunos. Os Ss são 48 alunos do período diurno e 62 do período noturno do curso de Psicologia da FCH da Universidade de São Francisco, aos quais aplica um questionário e o Teste de Cloze. Os dados revelam que as práticas de leitura e estudo ocorrem com uma freqüência inferior a desejável, que a técnica de Cloze é um instrumento eficaz para a avaliação da compreensão e predição do desempenho acadêmico e que o desempenho em leitura dos alunos do curso noturno é superior. O Estudo II analisa e compara a eficiência de dois procedimentos de treino: o Cloze e o Vocabulário Adicional no aumento da compreensão em leitura de 10 alunos do curso diurno e 10 do curso noturno de Psicologia. A influência da seqüência dos procedimentos também é testada. Os resultados não demonstram a superioridade de qualquer procedimento, mas evidenciam uma melhora qualitativa no nível de compreensão em leitura para os vários grupos. Aponta a necessidade de elaboração de instrumentos de avaliação e treinamento da compreensão em leitura, que devem ser incorporados às práticas de ensino de terceiro grau.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da USP

151

SANTOS, Aldaléa F. Santos.

Leitura: uma proposta de trabalho. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras, UFF. (Orientadora: Célia T. G. Veiga).

Considerando a Leitura como fundamental no processo de aprendizagem, organização e aquisição do conhecimento (fator extremamente ligado e dependente do ensino de Língua materna) buscou-se o apoio nas teorias de Herculano e de Angela Kleiman para apresentar um trabalho de chegada do uso lingüístico, entendendo a leitura como um processo de busca

do significado do texto baseado na ativação de conhecimentos prévios e construção de novos sentidos. Aliando-se teoria e prática, apresentou-se nas propostas diversas atividades textuais cujo objetivo era oferecer oportunidade e orientar o desenvolvimento da capacidade de expressão e da formação do sujeito crítico em questão. Discutiu-se o uso da linguagem, os objetivos comunicativos e a relevância dos dados lingüísticos em situações de diversa natureza, criando subsídios para o leitor e o professor trilhar o seu o seu próprio caminho de leitura social, familiarizando o aluno com as funções da linguagem e propiciando a observação crítica de sua língua no processo interno e subjetivo que é o ato de ler.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da UFF

152

SANTOS, Denise Grein.

Contribuição ao ensino da leitura. Curitiba, PR, 1983. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFPR. (Orientadora: Zélia Milleo Pavão).

A importância da leitura é inegável em todas as atividades do ser humano. A leitura pode converter-se também em lazer, em passatempo agradável, ultrapassando as fronteiras ambientais e enriquecendo a monotonia do cotidiano, tudo pelo manancial de novas opiniões, reflexões e argumentos que oferece. O nível de leitura fica na dependência das necessidades específicas do leitor na variedade de seu uso. Se for rápida, descompromissada, é leitura de consumo; a que conduz às investigações mais profundas é a de produção. O cidadão precisa aprender a ler de modo correto, para não se prestar à manipulações ideológicas. Saber ler é inferir o conteúdo a partir do texto, aliado à experiência anterior e à interpretação subjetiva. Daí extrai-se o que é útil e deve ser assimilado. O ato de ler é alicerce da intelectualidade, assim a ação pedagógica passa a ser processo pessoal de crescimento. Concluindo, o ambiente escolar, especialmente nas aulas de leitura, será atraente, ameno, com adoção de livros adequados que forneçam, pela correção da linguagem, excelência de mensagens, precisão de vocabulário, escrever correto; e, concomitante à leitura, o aluno vai desenvolver o gosto pela escrita.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

153

SANTOS, Isa Maria dos.

Leitura na primeira série do primeiro grau: um instrumento de medida de competências básicas. Rio de Janeiro, 1982. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRJ. (Orientadora: Lúcia Monteiro Fernandes).

Este estudo se propôs construir e validar testes com referência a critério para medir competências básicas em leitura ao final da 1ª série do 1º grau. Para consecução desse objetivo a metodologia seguiu os seguintes passos: a) definição e seleção das competências; b) construção e validação das especificações de testes; c) construção e validação dos itens de testes; d) testagem piloto dos instrumentos de medida; e) testagem de campo; f) construção da forma final dos instrumentos de medida, e g) cálculo da fidedignidade. Três competências básicas em leitura foram definidas e selecionadas: 1) compreensão do vocabulário básico; 2) compreensão de pormenores, e 3) compreensão da idéia principal, para serem evidenciadas ao final da 1ª série do primeiro grau, a fim de que o aluno seja considerado alfabetizado. Os testes construídos para medir essas competências foram aplicados em uma amostra de 154 alunos, de seis turmas de 1ª série do primeiro grau, de três Unidades Escolares do primeiro grau de Teresina - Piauí, selecionada propositalmente por conveniência do estudo.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

154

SANTOS, Patrícia Leila dos.

Representações sobre o comportamento de leitura de crianças e adolescentes na visão das mães. São Carlos, 1993. Dissertação (Mestrado em Fundamentos da Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar. (Orientadora: Zélia M. Mendes Biasoli Alves).

Estudos recentes retratam uma preocupação com o tema da leitura, tanto no que se refere à formação do hábito, quanto à qualidade da leitura e à variedade de materiais disponíveis para ler e, ainda, à influência no processo de socialização. Este projeto começou a partir de um interesse em conhecer o contexto dos livros infanto-juvenis, pois no trabalho com crianças e adolescentes, eles são, com frequência, utilizados como um recurso para facilitar a comunicação; entretanto, questões anteriores ainda exigiam resposta. Estruturou-se esta pesquisa visando descrever qual a visão que adultos socializadores têm do comportamento de leitura das crianças e dos adolescentes, incluindo: o que eles lêem, os motivos que levam a essa atividade, a participação do ambiente e a concepção que fundamenta as atitudes dos adultos. Para tanto, entrevistaram-se 45 mães de crianças e adolescentes que freqüentavam da pré-escola a oitava série - 5 de cada série - de escolas particulares de Ribeirão Preto, SP, segundo o Roteiro para Investigação de Comportamento de Leitura, especialmente preparado para esta pesquisa. As entrevistas foram realizadas nas residências dos sujeitos, gravadas e posteriormente transcritas na íntegra, e os dados qualitativamente analisados. Grande parte da amostra tinha nível universitário e trabalhava fora, predominantemente, em atividades ligadas à educação. A análise de seus relatos mostra que: 1) De forma geral, crianças e adolescentes lêem, na maioria das vezes, cumprindo exigências escolares; sua leitura produz outras atividades, que incluem o contar histórias, fazer comentários e pedir

ajuda para tirar dúvidas; os livros infanto-juvenis e gibis são os materiais que mais se destacam. 2) Há uma linha evolutiva. À medida que a idade aumenta, diminui a frequência da leitura, a variedade de atividades desencadeadas por ela, a diversidade de material procurado, aumentando, ao mesmo tempo, a procura de um lugar silencioso e tranquilo para ler e o prazer do espaço para a obrigação. 3) O acesso ao material ocorre principalmente pela compra. 4) A família costuma incentivar a leitura de diferentes maneiras, como ler junto ou fornecer e indicar livros, revistas etc. 5) Comparando presente e passado, as mães consideram que atualmente a participação da escola é maior, há mais oportunidades para leitura e variedades de coisas para ler, mas elas percebem que o prazer e a espontaneidade estão sendo substituídos pela obrigação e exigências escolares. 6) A concepção de leitura dessas mães mostra a sua importância e reafirma que ela cumpre funções específicas como: transmissão de conhecimento, estímulos ao desenvolvimento intelectual e aquisição de habilidades (fala, escrita, criatividade). Discute-se a valorização da atividade como sinônimo de status social, buscando a relação disto com o papel da escola e da família no desenvolvimento do hábito de ler, refletindo sobre as alterações ocorridas ao longo do tempo com relação a esses papéis e a participação do livro e da leitura no processo de socialização das crianças e jovens.

Fonte/Resumo: CD-ROM da UFSCar

155

SANTOS, Plácida L. Amorim Costa.

Discurso da Biblioteca. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientador: Antonio Soares de Abreu).

Trata o presente trabalho da identificação dos discursos que compõem a instituição biblioteca. Apresenta informações sobre o processo histórico que envolveu as condições de leitura e transferência de informações no Brasil. A partir da teoria do discurso analisa os sujeitos psicossociais como efeitos discursivos. Identifica os discursos que constroem os usuários em potencial da biblioteca e os seus discursos enquanto sujeitos leitores. Para isso, analisou-se os enunciados sobre biblioteca e leitura elaborados por 249 entrevistas, entre eles, usuários potenciais de biblioteca, professores de cursos de biblioteconomia do país, alunos do 1º e 4º anos de Biblioteconomia do estado de São Paulo e bibliotecários de Marília (SP). Tem como temas centrais de análise: o discurso do senso comum, o discurso científico, o discurso político e o discurso burocrático. Conclui apontando a necessidade de mudanças no perfil do profissional do bibliotecário e no perfil dos usuários potenciais como forma de efetivar as mudanças necessárias na biblioteca enquanto instituição social.

Fonte/Resumo: Tese

156

SANTOS, Selma Libania dos.

A sala de leitura no ensino de 1º grau: um espaço para vivências das contradições. Rio de Janeiro, 1992. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRJ. (Orientadora: Maria Therezinha Pereira e Silva).

Compara o desempenho em relação à linguagem oral e escrita dos alunos matriculados na 8ª série do 1º grau, em estabelecimentos da rede pública no município do Rio de Janeiro, considerando-se duas situações diferentes: alunos que freqüentaram a Sala de Leitura e alunos que não freqüentaram a Sala de Leitura. Através das falas colhidas numa entrevista verificou-se se existia diferenças entre os sujeitos quanto a: espontaneidade nas respostas, ligação do tema ao seu cotidiano, e ainda, a tendência dominante quanto à utilização do dialeto culto, linguagem comum ou dialeto popular. Utilizando-se da produção escrita dos sujeitos em relação ao tema proposto, verificou-se também a existência de diferença quanto a: organização do pensamento e a tendência dominante quanto à utilização do dialeto culto, linguagem comum, ou dialeto popular. Os resultados indicaram que os alunos que freqüentaram a Sala de Leitura (há um mínimo de 3 anos) apresentaram um melhor desempenho, tanto em relação a linguagem oral, quanto a linguagem escrita.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

157

SANTOS, Sueli Dunck.

O desempenho lingüístico de professores de séries iniciais, no processamento da leitura de textos escritos. Mato Grosso, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFMT. (Orientadora: Maria Alice Teixeira de Saboia).

São apontadas as dificuldades de compreensão de textos escritos, a partir de tarefas produzidas por 16 professores da séries iniciais do 1º grau. A hipótese inicial era a de que, dada a sua escolaridade, os sujeitos seriam capazes de resolver tarefas mais complexas, utilizando, para isso, estratégias cognitivas e metacognitivas especialmente voltadas para esse tipo de atividade. A resolução dessas tarefas, portanto, visou ao levantamento do conhecimento prévio do leitor, numa proposta em que diversos níveis de conhecimento interagem entre si. Os três instrumentos utilizados enfocam predominantemente cada um dos níveis, e os resultados permitiram identificar os principais problemas enfrentados pelo leitor, tanto em relação às suas próprias possibilidades, quanto em relação ao texto em si.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

158

SATO, Nanami.

Tempo de crônica: o jornal e a escola. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, USP. (Orientadora: Maria Thereza Fraga Rocco).

Um projeto de leitura polissêmica norteia este trabalho que, partindo do pressuposto de que a prática de leitura na escola pode ser caracterizada como parafrástica, tomou como objeto de estudo o texto jornalístico, em especial a crônica, para análise das vozes enunciativas e das camadas significativas imbricadas na aparente linearidade textual. As crônicas foram coletadas em dois jornais de grande circulação de São Paulo, em período delimitado, tendo o exame do corpus procurado sondar também as relações entre texto e contexto e entre representação e referente real. Como o texto jornalístico apresenta material atual, fácil e acessível, oferece grandes possibilidades de aproveitamento nas atividades de leitura na escola.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

159

SAVIOLI, Francisco Roberto.

Ensino da leitura: um projeto gradual e ininterrupto. São Paulo, 1988. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Irenilde Pereira dos Santos).

O foco central deste trabalho incide sobre o ensino da leitura no âmbito da escola brasileira, compreendido no intervalo situado entre a 5ª série do 1º grau e a 3ª série do 2º grau. Com a intenção de trazer alguma contribuição para a melhoria de rendimento dessa prática pedagógica, analisam-se as variáveis que interferem no aprendizado da leitura, entre as quais se incluem suas condições de produção. Admite-se que, embora a escola não tenha controle total sobre essas variáveis, sobra-lhe sempre um espaço de atuação. Entre as formas possíveis de ensinar a ler, assume-se partido por aquela que se dispõe a dotar o aluno de um saber que lhe permita um fazer interpretativo capaz de depreender não apenas o significado interno de um texto, mas também de compreender as correlações entre o texto lido e outros

que circulam no contexto sócio-histórico. O saber necessário para elaborar este tipo de leitura inclui, além do conhecimento de uma lingüística da frase, o de uma lingüística do discurso e ainda o sistema de referências implicado no texto sob consideração. A partir da análise do ensino de leitura praticado nos livros didáticos, procura-se demonstrar que a escola brasileira, nesse particular, tem incorrido em equívocos comprometedores, sobretudo pela carência de metodologia adequada e sistematicidade. Sustenta-se que, através da exploração de uma teoria do discurso, é possível contornar muitos dos equívocos detectados e melhorar sensivelmente a eficácia do ensino da leitura.

Fonte/Resumo: Tese

160

SCALA, Sérgio Brasil N.

Aprendizagem e leitura: a técnica de Cloze na compreensão de relações de Física. São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado). Instituto de Física, USP. (Orientador: Alberto Villani).

161

SCHMIDT, Diana Gonçalves.

O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e prática de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal. São Paulo, 1995. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, USP. (Orientadora: Marta Maria Chagas de Carvalho).

Discute como o Instituto de Educação, nos anos de 1932-37, durante a direção de Lourenço Filho, sob a administração de Anísio Teixeira da Instrução Pública/Departamento de Educação do Distrito Federal, constituiu uma nova prática de formação docente baseada no exercício disciplinado do olhar. Saber observar, analisar em profundidade situações vividas, experiências e textos, foi um dos maiores objetivos do ensino implantado na escola: suporte de uma prática laboratorial que transformava o aluno em pesquisador e em objeto de pesquisa e o ensino em técnica e em permanente crítica. O texto foi dividido em cinco capítulos. No primeiro, faz uma breve descrição do cotidiano escolar. No segundo, destaca a singularidade da administração Anísio e demarca fronteiras entre o pensar e o fazer de Teixeira e Lourenço. No terceiro, narra as práticas de formação docente, atentando para inquéritos e investigações levados a efeito na escola, na expectativa de apontar momentos em que funcionou como campo de investigação de novos métodos e de construção de uma ciência pedagógica. No quarto, analisa o acervo da biblioteca escolar, identificando ênfases de leitura. No último, debruça-se sobre as formas de ler instituídas na escola: leitura

silenciosa e extensiva e estudos seminarizados, dedicando-se, ainda, a discorrer sobre a importância do livro para educadores escola novistas.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

162

SILVA, Lilian Lopes Martin da.

A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura. Campinas, SP, 1984. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientador: Milton José de Almeida).

Síntese sobre as condições de produção da leitura na escola, principalmente na escola pública brasileira dos dez últimos anos. Visando compreender melhor a dinâmica de leitura estabelecida no interior desta instituição, para poder pensar com mais propriedade a questão do ensino da língua e da leitura, se recompôs com alunos de 8ª séries de 7 escolas públicas da cidade de Campinas, a sua história de leitores durante a trajetória escolar anterior a essa série. A leitura e a interpretação dos depoimentos permitiram esmiuçar procedimentos, atividades e argumentos, enfim, a prática de leitura de textos no primeiro grau, bem como discuti-la no quadro maior da organização da escola e do trabalho na sociedade brasileira. Julgando ter lido muito ou pouco, mas sempre justificando essa quantidade pela escola, os alunos mostraram claramente a grande responsabilidade desta instituição no processo de constituição de leitores na sociedade brasileira. Simultaneamente, denunciaram os mecanismos burocráticos, ideológicos e pedagógicos através dos quais a escola se esquivava dessa responsabilidade e destrói - didaticamente - leitura, livros e leitores.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

163

SILVA, Valéria de A. Pereira da.

Proposta de integração entre educador e bibliotecário nas escolas de 1º e 2º graus. Campinas, SP, 1984. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Biblioteconomia, PUCCamp. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

O objetivo desse trabalho foi mostrar a necessidade e a importância do desenvolvimento de um trabalho integrado entre educadores e bibliotecários nas escolas de 1º e 2º graus. A pesquisa foi realizada nas escolas EEPSG Jesuim Arruda e EESG Dr. Álvaro Gusmão, na cidade de São Carlos, SP, durante o ano de 1983. Entrevistou-se um grupo de pesquisadores de cada escola objetivando saber o conhecimento de seus interesses e necessidades em relação à biblioteca. Foram entrevistados também os bibliotecários das respectivas escolas com a finalidade de serem avaliados os serviços oferecidos por eles aos usuários da biblioteca. Constatou-se que tanto os professores quanto os bibliotecários trabalham isoladamente, e que os serviços oferecidos pelos bibliotecários não correspondem às expectativas dos professores. A partir destas constatações estabeleceu-se uma proposta de um sistema de integração entre educadores e bibliotecários, nas escolas de 1º e 2º graus.

Fonte/Resumo: Tese

164

SILVA, Zila Ap. Peigo de Moura e.

Criando a necessidade de ler: análise de uma experiência. São Carlos, 1988. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar. (Orientadora: Myrtes Alonso).

Pretendeu-se, através do relato de uma experiência pedagógica numa classe de 1ª série, em escola da rede pública, recuperar algumas práticas que privilegiam a palavra (falada e escrita) e que facilitam a aprendizagem da leitura. Inicialmente é recuperada a experiência realizada numa creche da cidade do interior do estado de São Paulo, a qual deu origem às primeiras especulações sobre uma possível metodologia que viesse a facilitar o processo de aquisição da leitura. Num segundo momento, e relatada a experiência propriamente dita, em escola de zona rural, na cidade de Jaú (SP). Foi feita a análise da experiência, que mostra como uma atividade muito simples, realizada pelo pesquisador na sala de aula, pode apresentar a resposta para muitas questões pedagógicas que nem sempre os projetos institucionalizados conseguem solucionar.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

165

SILVEIRA, Eunice Maria Pinto da.

O ensino da literatura infantil no curso de formação para o magistério. Fortaleza, CE, 1993. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFCE. (Orientadora: Maria Susana Vasconcelos Jimenez).

No Instituto de Educação do Ceará, a disciplina Literatura Infantil consta do currículo do 3º ano do curso de formação para o Magistério de 1ª a 4ª série do 1º grau. A disciplina Literatura Infantil necessita fazer do currículo destes cursos, assim como dos cursos de Pedagogia e Letras. No Instituto de Educação do Ceará, a referida disciplina deve ser introduzida no currículo da Habilitação Magistério a partir do 2º ano. As disciplinas Literatura Infantil e Didática da Língua Portuguesa têm conteúdos afins, por isso elas poderiam desenvolver um trabalho integrado, mesmo podendo ocorrer com o estágio supervisionado, uma vez que permite desenvolver o teórico e o prático de forma conjunta. Faz-se necessário que as bibliotecas escolares tenham como meta central a formação de alunos leitores, bem como professores e bibliotecários precisam, juntos, planejar atividades de pesquisa e de estímulo à leitura. A preocupação com a leitura é da responsabilidade de toda sociedade. Porém, faz-se urgente uma política de governo capaz de fomentar programas de incentivo ao ato de ler.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

166

SIMONI, Rosa Franca Leone.

A prática de leitura nas séries iniciais do 1º grau: relato de uma experiência. São Carlos, SP, 1991. Dissertação (Mestrado em Metodologia de Ensino). Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar. (Orientadora: Eglê P. Franchi).

Este trabalho de pesquisa procura descrever e analisar alguns procedimentos pedagógicos que levam a abordar a prática de leitura como algo intrínseco à criança, espontâneo e naturalmente atrativo e desejado por ela. Espera-se que os procedimentos sugeridos possam fazer parte da prática diária dos professores alfabetizadores, pois a pesquisa demonstrou que, através de estratégias muito simples, a leitura em sala de aula pode transformar-se numa experiência prazerosa para a criança e não ser uma atividade limitada a objetivos de mera decodificação da escrita em seqüências orais. A pesquisa realizou-se com crianças recém-alfabetizadas (CB - continuidade) numa Escola Estadual de 1º grau de São Carlos/SP, durante o ano de 1988. Os procedimentos metodológicos adotados foram os da pesquisa qualitativa, combinando-se os dados obtidos através da observação participante, os da

análise dos documentos e os de intervenção na sala de aula. Com relação aos procedimentos adotados na intervenção, uma série de atividades foram introduzidas, possibilitando transformar os "encontros de leitura" em momentos de interação e participação das crianças. O diálogo de cada criança consigo mesma e com outros elementos da classe contribuiu para que cada uma delas construísse e reconstruísse o texto (escrito ou não), sempre tendo em vista a análise da realidade. A análise da prática pedagógica adotada nos "encontros de leitura" permitiu à pesquisadora verificar que estratégias utilizadas durante a intervenção contribuíram para um avanço conceptual das crianças que foi demonstrado através da mudança de atitudes e comportamento observados nelas em relação à leitura. Ficou, porém, claro para a pesquisadora que, apesar da avaliação realizada, o processo relatado, é somente o início de um trabalho pedagógico, aberto a outras intervenções que venham ampliar e enriquecer as conclusões deste trabalho.

Fonte/Resumo: CD-ROM da UFSCar

167

SMITH, Marisa M.

A pontuação: uma questão de leitura. Rio Grande do Sul, 1991. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras, PUC-RS. (Orientador: José Marcelino Poersch).

Estudo sobre a pontuação como um sistema multifuncional de relação entre o escritor e o leitor na possibilidade dos sentidos, especialmente, através da oralização do texto.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

168

SOUZA, Anna Sílvia de.

Importância do hábito de leitura para a educação permanente. Petrópolis, RJ, 1990. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UCP. (Orientador: Helmuth Ricardo Krüger).

A autora descreve sua experiência no ensino de 1º grau e, especificamente, sua atuação em projeto de estímulo à leitura, na escola e na família. Parte do pressuposto de que o hábito da leitura é o grande indutor da Educação Permanente e apresenta um método utilizado com sucesso para que o aluno adquira o hábito de ler, por ela denominado Método Integrado de Leitura.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

169

SOUZA, José Carlos Cintra de.

Entoação e suas funções na leitura oral. São Paulo, 1990. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, USP. (Orientador: Fernando Marson).

Com o intuito de resgatar o valor da leitura oral, obedecidos os padrões de expressividade, o autor propôs-se a contribuir para o resgate da leitura oral em nossas escolas, oferecendo ao professor diretrizes que o auxiliem nessa atividade. O trabalho divide-se em duas partes: na primeira, são relatados os procedimentos de uma pesquisa, suas dificuldades e conclusões. Na segunda parte, há um aprofundamento e reavaliação dos fenômenos prosódicos calcados na análise do conceito de entoação e suas funções, tendo sido dado a mesma ênfase aos níveis referencial (ou objetivo) e expressivo (ou subjetivo).

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

170

SOUZA, Lorena C. P.

O papel do conhecimento prévio na compreensão de textos didáticos. Santa Catarina, 1992. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC. (Orientador: Leonor Scliar Cabral).

Este trabalho tem o objetivo de propiciar reflexões sobre a compreensão em leitura no que se refere ao papel do conhecimento prévio na compreensão de textos didáticos. Está ancorada numa pesquisa feita numa 5ª série do 1º grau, de uma escola de um município do estado de Santa Catarina. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários tendo por base textos didáticos fornecidos pelos professores. Tentou-se mostrar uma correlação entre o conhecimento prévio e a compreensão, encontrando-se, porém, estatisticamente um grau menor de contingência que o esperado. Enfim, pode-se perceber a dificuldade de se tentar analisar os processos cognitivos da leitura, principalmente na sala de aula, seja pelo difícil acesso aos processamentos ou pela acomodação do pensamento que o aluno está exposto continuamente.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da UFSC

171**SOUZA, Renato Moura de.****Ensino da leitura: análise das práticas e expectativas de professores de Cuiabá - MT. Salvador, BA, 1994. Dissertação (Mestrado), UFBA. (Orientador: Miguel Angel G. Bordas).**

Analisa o conteúdo de questionários com propósito de realizar um estudo exploratório acerca do ensino da leitura de textos literários. Abrange uma amostra de 17 professores de 1º e 2º graus de escolas públicas de Cuiabá - MT. Procura evidenciar as práticas vivenciadas pelos professores em sala de aula em atividades extra-classe e suas expectativas em relação ao processo de formação do aluno leitor. A pesquisa foi realizada em torno das seguintes temáticas: dificuldade no trabalho com textos literários, material didático e metodologias de abordagem textual.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

172

SOUZA, Ruth Marcelino Motta.**Informação utilitária: uma avaliação a partir da convivência com a comunidade da Vila Jacaré - Juazeiros/BA. João Pessoa, PB, 1994. Dissertação (Mestrado). Biblioteconomia, UFPB. (Orientadora: Eliany Alvarenga de Araújo).**

Analisa a Informação Utilitária e suas categorias a partir de duas visões - a de estudiosos de Biblioteconomia e a de comunidades populares. Inicialmente, foi feito um levantamento documental com posterior leitura e síntese dos textos relacionados ao tema. No segundo momento, foi desenvolvida uma ação conjunta entre comunidade da Vila Jacaré, Juazeiros - BA e a Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro - BA, objetivando verificar se as conceituações localizadas na literatura da área eram válidas no contexto sócio-econômico-cultural de uma comunidade popular. Nesse momento, a metodologia utilizada foi a pesquisa participante, uma vez que a mesma possibilita a construção comunitária (pesquisador e pesquisado) do conhecimento sobre a realidade. A partir de então, desenvolveram-se discussões sobre as necessidades informacionais da comunidade. Através desse conhecimento produzido e refletido pelos comunitários, foi possível elaborar o projeto comunitário Serviço de Extensão de Informação Utilitária da Vila Jacaré. Concluiu-se que se faz necessário ampliar o conceito de Informação Utilitária.

Fonte/Resumo: Tese

173

TANNURE, Juçara Alves.**Leitura: caminhos e descobertas. Rio de Janeiro, 1990. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRJ. (Orientadora: Francisca do Nascimento Nóbrega).**

Estuda as relações entre o ato de leitura e o ato de criação. Para tal, valeu-se dos pensamentos místico e científico. A partir da análise da leitura como ato e processo, conceitua leitura criadora em contraponto à leitura mecânica, decodificadora apenas. Na análise do ato e processo de criar, contrapõe o conceito de criação ao de criatividade. O estudo apresenta ainda uma concepção sobre o sujeito-leitor. O capítulo VI é dedicado à análise da atuação da escola, enquanto instituição responsável pelo ensino da leitura e pela formação de leitores. Confronta, para tanto, algumas práticas escolares (assim como algumas metas da escola) a uma possível prática de leitura criadora.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

174

TAVARES, Cacilda.**Ensino da leitura no 1º grau: uma proposta sob enfoque argumentativo. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Ingedore G. Villaça Koch).**

Esta dissertação tem como objetivo apresentar uma proposta para o ensino de leitura no 1º grau sob o ponto de vista da Semântica Argumentativa. Na busca de uma alternativa que pudesse amenizar os problemas decorrentes das falhas que os alunos têm em leitura, analisamos os trabalhos de alguns teóricos que lidam com essa questão e vislumbramos a possibilidade de aplicar essas teorias de forma prática. Nossa proposta examina nos textos certos elementos que contêm uma poderosa força argumentativa que direciona o leitor, desvela a intencionalidade do texto, expõe os argumentos implícitos e exige o comprometimento do leitor perante o texto. Esses elementos são os operadores argumentativos, a seleção lexical, os modos e os tempos verbais. A percepção desses elementos torna o leitor mais observador e crítico, pois o força a fazer um aprofundamento no texto e a estabelecer relações em diferentes níveis. Através desse processo o leitor amadurece gradativamente, tornando-se um observador crítico do mundo através de sua leitura.

Fonte/Resumo: Tese

175

TELLÓ, Sandra.

O leitor e a obra de arte literária. Rio Grande do Sul, 1983. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: Ignácio A. Neis).

Análise das teorias de Vodicks, Mukarovsky, Lukács, Bakhtin, Ricœur, Jauss, Ingarden, Iser, Sklovsky, Tinianov, voltadas para a interação obra-leitor.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

176

TERZI, Sylvia Bueno.

Ruptura e retomada na comunicação: o processo de leitura por crianças de periferia. Campinas, SP, 1992. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Angela B. Kleiman).

O objetivo deste trabalho foi investigar o processo de leitura de crianças de periferia e aspectos interacionais de trabalho em grupo. Três crianças de segunda série foram acompanhadas durante nove meses, em encontros semanais de leitura, fora do ambiente escolar. Oriundas de uma favela, elas tinham tido uma exposição muito limitada à escrita e nenhuma participação em eventos de letramento, no período pré-escolar. Na escola, tiveram um ensino voltado exclusivamente para a decodificação. Nos encontros foram usadas atividades que favorecem a leitura em grupo, seguindo as teorias de Vygotsky e os neovygotskianos. A complexidade das tarefas era determinada pela situação de desenvolvimento das crianças no momento. Os resultados mostram três momentos relevantes no desenvolvimento da leitura. No primeiro, as crianças redefinem o conceito de texto construído na escola - um objeto não significativo - e começam a retomar a comunicação, construindo sentido na interação com o adulto. Num segundo momento, tem início a leitura individual. O texto é visto como objeto significativo, mas não como criação de um autor distante. No terceiro momento, as crianças começam a interagir com o autor. Nossas conclusões destacam a importância do papel do adulto na interação, durante o processo de desenvolvimento do leitor.

Fonte/Resumo: Tese

177**TINOCO, Robson Coelho.**

Aspectos da evolução: um processo - estratégias para o desenvolvimento de atividades escolares de 2º grau, com o objetivo de aprimorar a consciência do ato de ler. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Ana Maria Cintra).

Esta dissertação tem por objetivo avaliar o processo de conscientização do aluno de 2º grau, no ambiente de uma escola pública, tomando por base a atividade de leitura. A princípio, e considerando o aluno inserido em um contexto sócio-histórico, estabelece a argumentação teórica a partir de alguns conceitos de Análise do Discurso, da Fenomenologia e do Construtivismo, vistos como elementos indispensáveis à concepção de uma "escola moderna" voltada para valorizar a interdisciplinaridade. Nesta linha, avalia o aluno não como simples objeto de um sistema mas, sobretudo, como sujeito de um processo contínuo de aprendizagem interligado por informações veiculadas pela escola - agente social - cumprindo um papel conscientizador. Além da avaliação teórica de uma realidade sócio-educacional, a pesquisa objetiva oferecer um instrumento prático, que possibilite a conscientização proposta, representado pelo "conjunto de estratégias" para as atividades de leitura, a serem desenvolvidas ao longo de um bimestre letivo. A conclusão, após o levantamento teórico feito e aplicadas as atividades, avalia que a escola ainda está muito restrita à burocracia e à subjetividade das teorias pedagógicas; avalia a distância, ainda, entre as concepção atual de escola, que se diz moderna, e uma escola promovendo educação conscientizadora e aprimoramento cultural.

Fonte/Resumo: Tese

178

TORELY, Helena Bezerra.

A formação do leitor em formação: um estudo qualitativo das leituras das professorandas. Rio de Janeiro, 1989. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UERJ. (Orientadora: Lilian de Aragão Bastos do Valle).

Estudo sobre a prática de leitura na escola de formação de professores, com o objetivo de analisar as relações entre aluno e leitura, verificando qual a ação da escola na educação-leitora-professoranda. Iniciou-se expondo a importância da leitura apontando a escola como uma das instituições em que se desenvolve a prática social da leitura. Mostrou-se a crise da leitura na escola e a responsabilidade do curso de formação de professores frente a essa realidade. Confirmou-se a escassez da bibliografia sobre leitura na Escola Normal e optou-se por apresentar também trabalhos em nível de 2º grau. Teorizou-se sobre linguagem e conhecimento para se fundamentar a prática social da leitura escolarizada. Para encaminhamento da pesquisa, propôs-se abordagem qualitativa, seguindo-se o modelo de estudo de caso. As informantes são 241 alunas que, no ano de 88, cursavam o 3º ano de uma escola de formação de professores da rede estadual do Rio de Janeiro, distribuídas em 7 turmas e participaram de questionários divididos em duas partes: parte 1 - respondido por 188 alunas; parte 2 - por 78 professorandas. O instrumento foi aplicado em sala de aula e envolveu aspectos sociais, econômicos e acadêmicos, e sua validação foi feita em alunas de 3ª série do curso de formação de professores de uma escola particular. Para a análise do conteúdo foram utilizadas três categorias: formação do leitor; leitura escolarizada, subdividida em leitura informativa e leitura extensiva; leitura voluntária.

Fonte/Resumo: Tese

179

UZEDA, Leonia Freitas de.

Leitura: uma experiência lúdico-pedagógica com alunos multi-repetentes. Niterói, RJ, 1992. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFF. (Orientadora: Therezinha de Jesus Gomes Lankenau).

Estudo de caso realizado com alunos multi-repetentes de 2ª e 3ª séries do primeiro grau na faixa etária de 10 a 15 anos, tidos como irrecuperáveis e problemáticos pelos padrões vigentes na escola pública tradicional. População alvo: 24 multi-repetentes de uma escola pública da periferia de Niterói-RJ. A idéia de base foi implatar uma sala de leitura nas próprias instalações da escola, substituindo os métodos tradicionais por métodos lúdico-pedagógicos, o imperativo da disciplina pela motivação, interesse e criatividade. Não foram impostas soluções, ao contrário, utilizaram-se as propostas e decisões tomadas pelas crianças, por consenso, sobre o tipo de atividade a ser executada em cada dia. Partindo do vocabulário próprio da população-alvo, desenvolveu-se o sentido crítico da leitura e a apropriação paulatina dos termos em uso na norma culta. Os resultados: 91% de aprovação e com conceitos A e B - parecem indicar o interesse e a utilidade da sala de leitura como espaço alternativo, bem como a formação do pessoal qualificado no seu uso.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

180

VANALI, Maria Antonia S.

Algumas modalidades de acesso a livros de leitura e resultados pedagógicos obtidos em 5ª séries do 1º grau. Assis, SP, 1993. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, UNESP. (Orientadora: Maria de Lourdes Z. Trevisan Perez).

O trabalho discute três modalidades metodológicas de acesso a livros de ficção utilizadas na escola de 1º grau: Escolha livre; Escolha limitada; Imposição de um único título. Conclui que fica reconhecida a relação entre a metodologia adotada e os princípios teóricos que determinam o objeto de conhecimento (a leitura). A primeira e terceira modalidades ostentam o princípio tradicional de uma concepção redutora da leitura, informativa, em que o leitor mantém uma relação instrumental com o livro; já a segunda confirma o livro como um objeto histórico-relacional e a leitura como um ato social que pressupõe, na escola, uma ação pedagógica reflexiva e organizada.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da UNESP

181

VASQUEZ, Maria do Socorro A.F. Fernandez.

Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no lar da providência Carneiro Cunha. João Pessoa, PB, 1989. Dissertação (Mestrado). Biblioteconomia, UFPB. (Orientador: José Elias Barbosa Borges).

O presente trabalho constitui um estudo de caso relativo à aplicação da Biblioterapia a uma instituição de idosos, o Lar da Providência, localizado em João Pessoa, Paraíba. Inicialmente, foram feitas considerações sobre o aumento progressivo da população idosa mundial e sobre a sua problemática na sociedade atual. Foi feito um estudo sobre a Biblioterapia, envolvendo sua origem, evolução, conceituação e abrangência, aplicação e perspectivas com relação à clientela idosa. Os resultados dos levantamentos e das intervenções conduzidas demonstram a importância da leitura, como atividade ocupacional e de lazer, por parecer possibilitar aos idosos uma melhoria em seu estado emocional, com possível diminuição dos quadros de Ansiedade e Depressão, detectadas na população estudada; demonstraram também as possibilidades para o bibliotecário de atuar junto a instituições de amparo à velhice como o Lar da Providência Carneiro da Cunha, através de programas de leitura. Foram indicadas áreas de interesse e necessidades de leitura para idosos, bem como uma bibliografia específica. No final, apresenta-se uma proposta para a atuação de bibliotecas públicas,

através de seus serviços de extensão, envolvendo, com base nos resultados alcançados, programas de Biblioterapia junto a essa clientela específica: os idosos.

Fonte/Resumo: Tese

182

VERDE, Maria Eunice F.

O livro didático e a formação do leitor: um estudo dos níveis de leitura requeridos pelos livros de terceira série do primeiro grau. São Carlos, 1985. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar.

Este estudo teve como objetivo analisar o grau de leitura nas articulações entre exercícios e textos básicos, enquanto instâncias de compreensão e reelaboração de mensagens, em livros didáticos das várias áreas de ensino da 3ª série do primeiro grau. A preocupação do trabalho está na forma de leitura que é propiciada pelo livro didático. Partiu-se da suposição de que a articulação entre exercícios e textos básicos se apresenta para a criança como um modelo de exploração e leitura do texto, com efeitos que não se restringem somente ao contexto escolar, mas se estendem a outras situações de leitura que a criança possa vivenciar. Uma amostragem dos livros mais adotados nas 3ªs séries de todas as escolas de primeiro grau da cidade de São Carlos, SP, no ano de 1984, foi analisada em termos dos níveis de exigência que apresentam ao leitor. Três grupos de categorias, implicando exigência crescente, foram considerados: 1) localização, reprodução e justaposição; 2) organização, transposição, descrição e síntese; 3) aplicação, interpretação e estabelecimento de relações. Constatou-se que as características predominantes nos livros foram: a reprodução e a aplicação, na área de comunicação e expressão; a reprodução, nas áreas de estudos sociais e ciências; e a aplicação, em matemática. As categorias mais freqüentes se encaixaram, portanto, no nível mais elementar e mais complexo.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

183

VIEIRA, Maria Celina Teixeira.**Levantamento das dificuldades de alunos de primeiro ano da universidade na compreensão de materiais escritos: pesquisas exploratórias em ação. São Paulo, 1981. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Faculdade de Educação, PUC-SP.**

Este trabalho foi desenvolvido no Primeiro Ciclo de Ciências Humanas, Jurídicas, Administrativas, Econômicas e da Educação, na disciplina comum de Metodologia Científica. Respeitou-se sem nada alterar o plano ensino-aprendizagem decidido e aprovado pela equipe. Objetivou-se documentar as dificuldades na compreensão de materiais escritos dos alunos de Ciclo Básico (o que até então não se havia feito) e propor possíveis soluções. Para atingimento destes objetivos foram realizados sete estudos. Estes estudos tiveram como suposto que os alunos sempre se prepararam para as atividades.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

184

VIEIRA, Maria Celina Teixeira.**Leitura na universidade: um processo em construção. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, USP. (Orientadora: Olga Molina).**

Analisaram-se práticas de leitura utilizadas pelo professor no uso de textos, no processo de ensino sob a ótica da interação de níveis de conhecimento e da teoria de texto de forma a, eventualmente, possibilitar medidas de ensino informadas e fundamentadas. Algumas questões nortearam o trabalho e, na tentativa de responder, realizou-se um estudo de caso num primeiro ano do curso de Pedagogia, em três disciplinas, cujos professores usavam, constantemente, textos. A análise dos resultados evidenciou que os professores consideraram o texto um elemento fundamental no processo de ensino, pois contém entre outros aspectos, as informações principais exploradas em aula. Na orientação que os professores dão ao texto, viu-se confirmada a tese de que os professores usam práticas de leitura adequadas do ponto de vista da interação de níveis de conhecimento e da teoria do texto, pois ativam conhecimentos prévios, estabelecem objetivos e exploram fatores de

textualidade, porém de forma assistemática. A forma como os professores tratam em classe o conteúdo do texto caracteriza-se pela reprodução do mesmo de acordo com o ponto de vista do professor. Tudo isso sugere estudos teórico-práticos de forma a instrumentalizar professores e alunos a ler de maneira construtiva.

Fonte/Resumo: UNIBIBLI

185

VITORETTI, Albertina F.

Aquisição e desenvolvimento de habilidades de leitura no 1º grau. Santa Catarina, 1984. Dissertação (Mestrado). Letras/Linguística, UFSC. (Orientador: Hilário I. Bohn).

Foi objetivo desta pesquisa verificar quais habilidades de leitura relacionadas à compreensão encontram-se desenvolvidas nos alunos de primeira à quarta série do primeiro grau. Dentre as habilidades testadas, incluem-se habilidades que auxiliam a compreensão, bem como habilidades específicas de compreensão. As fontes que fundamentaram o quadro de habilidades testadas foram: a) Programa Oficial do Ensino; b) questionário aplicado aos professores; c) análise de livros didáticos; d) consultoria às bibliografias que nortearam esta pesquisa. A hipótese que fundamenta este trabalho é a seguinte: as dificuldades apresentadas pelos alunos ao ler, devem-se ao não desenvolvimento adequado de habilidades básicas de leitura. Assim, foram elaborados e aplicados testes que verificam quais habilidades relacionadas à compreensão encontram-se desenvolvidas nos alunos, de primeira à quarta série do primeiro grau. Os resultados nos mostram que muitas habilidades de leitura relacionadas à compreensão, sugeridas para séries específicas (de primeira à quarta) pelas fontes mencionadas acima, não atingiram, ainda, o nível independente, considerando-se o desenvolvimento das mesmas. Os resultados nos mostram, então, que grande maioria dos alunos, nas quatro séries do primeiro grau, lê num nível instrucional, e muitos lêem num nível frustracional. Ficou claro, também, que à medida em que o aluno avança nas séries, aumenta a dificuldade em manipular habilidades de leitura relacionadas à compreensão, ou seja, o desempenho dos alunos da quarta série, na leitura, foi inferior ao desempenho dos alunos da primeira série, mesmo quando os testes aplicados foram os mesmos nas quatro séries. Tais fatos nos levaram a concluir que muitas das habilidades que se tenta desenvolver em determinadas séries, não são adequadas às mesmas; que o desenvolvimento das habilidades de leitura não segue uma seqüência lógica, coerente com o desenvolvimento geral do educando; que os professores não seguem critérios muito definidos para desenvolver habilidades de leitura nos alunos, uma vez que o desenvolvimento de habilidades muito complexas foi sugerido para alunos de segunda série, por exemplo, quando o programa oficial de ensino sugere para a quinta série que o educando não possui oportunidades para confirmar (exercitar) habilidades de leitura cujo desenvolvimento teve início ocorrendo, assim, estagnação no processo de desenvolvimento das mesmas. Desta forma, faz-se necessário: a) que se repense sobre que habilidades de leitura relacionadas à compreensão devam ser desenvolvidas de primeira à quarta série do

primeiro grau, distribuindo-as no decorrer das quatro séries, de forma lógica, seqüenciada e de acordo com o desenvolvimento geral da criança; b) que se repensem as metodologias que vêm sendo empregadas no ensino da leitura, para que se consiga melhorar o nível de leitura dos alunos de primeiro grau, especialmente, de primeira à quarta série, bem como dos demais níveis de aprendizagem escolar. Embora os resultados desta pesquisa não sejam definitivos, dadas as limitações que lhe são inerentes, indicam direções para outros trabalhos e novas reflexões.

Fonte/Resumo: Tese

186

ZANCHETTA Jr., Juvenal.

Literatura juvenil na escola de 1º grau: livros e leituras. Marília, SP, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNESP. (Orientadora: Maria Alice de O. Faria).

Trata da leitura de livros de ficção na escola de 1º grau, partindo de um corpus de 22 depoimentos de alunos, com suas impressões sobre a leitura de livros da Série Vaga-Lume - uma das mais representativas coleções de obras recentes para jovens. O objetivo do trabalho foi testar uma grade de avaliação de leitura, proposta por Denise Escarpit e Vagne Lebas. As autoras francesas afirmam que o ato de ler envolve 5 atitudes do leitor em relação ao texto: memorização, compreensão do sentido da narrativa, construção de imagens, identificação e encontro com o desconhecido. Analisados os livros e as entrevistas dos alunos, de acordo com a referida grade, o propósito foi o de procurar estabelecer relações entre os diversos níveis de leitura e também fazer outras considerações sobre a leitura na escola, chegando, inclusive a esboçar uma proposta com a literatura na sala de aula.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

187

ZEITLIN, Neuza Catharina F. Zanaga.

Programação de contingências para o desenvolvimento de hábitos de leitura e compreensão de textos em adolescentes carentes. São Paulo, 1981. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Faculdade de Educação, PUC-SP. (Orientadora: Anita Liberalesso Neri)

No presente trabalho aplicou-se um treinamento visando ao desenvolvimento de hábitos de leitura e de compreensão do texto, usando programação de contingências numa metodologia de Análise Comportamental Aplicada, com sujeito único. Os sujeitos foram doze adolescentes residentes em Instituição, freqüentando 5ª e 6ª séries do 1º grau. Desse total, 6 completaram o programa, que compreendeu pré-teste, um fase de tratamento e pós-teste. O pré e pós-teste envolveram a avaliação do desempenho dos sujeitos quanto a ritmo em leitura (definido em termos da proporção de palavras lidas para intervalos de tempo) e de compreensão (definida em termos de adequação das respostas a questões de compreensão dos tipos: 'qual o personagem principal do texto que você leu?' 'qual a ação descrita neste texto?') incidido sobre o mesmo texto.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

188

ZEN, Maria Izabel Habckost Dalla.

Histórias de leitura na vida e na escola: uma abordagem lingüística, psicológica e social. Rio Grande do Sul, 1991. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRGS. (Orientadora: Marion Campos Bordas).

Investiga como se dá a prática da leitura na sala de aula e fora dos limites escolares. Envolveu observações e entrevistas com alunos e professora de uma 4ª série de escola pública da rede estadual. Através de observações participativas, o trabalho procurou captar categorias de interesses dos alunos em suas interações com a leitura em diferentes situações de aprendizagem. Procurou conhecer, também, o espaço onde o trabalho intelectual é produzido quando não estão na escola, além de constatar alguns valores, crenças e estratégias de sobrevivência dos seus familiares. Metodologicamente, o estudo constituiu-se numa abordagem qualitativa de pesquisa, na perspectiva da etnografia da sala de aula. Possibilitou mostrar a relação entre leitura, escola e vida, identificando as condições de produção de leitura naqueles espaços culturais, bem como valores atribuídos a mesma por indivíduos de classes populares.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

189

WERKMEISTER, Diana A. N.

A formação de leitores de literatura, história de leitores. Rio Grande do Sul, 1993. Tese (Doutorado). Instituto de Letras e Artes, PUC-RS. (Orientador: Regina Zilbermann).

Identificação de fatores determinantes na formação de leitoras, através de entrevistas com pessoas com atividade profissional diretamente ligadas à literatura.

Fonte/Resumo: Catálogo Impresso da ANPOLL

**CATALOGAÇÃO DOS TÍTULOS E RESUMO DAS DISSERTAÇÕES
DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO DE 1996 A 2000**

1996 A 2000 – MARTINS, (2005)

2000 A 2005 – PENIDO, (2010)

2006 A 2010 – PENIDO, (A. P.)²⁷

²⁷ A.P - Arquivo Pessoal. Este período de inventariamento de pesquisas no período de 2006 a 2010 nunca foi publicado antes da confecção deste catálogo.

**CATALOGAÇÃO DOS TÍTULOS E RESUMO DAS DISSERTAÇÕES
DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO DE 1996 A 2000
(MARTINS, 2005)**

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO DE 1996 A 2000

01

ABDALLA, Carlos Alberto.

Leitura do discurso pedagógico na escola pública de segundo grau da rede estadual paulista: uma abordagem dos enunciados de questões analítico-expositivas. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Sandra Maria Silva Palomo).

Visa verificar se o aluno da escola publica estadual de segundo grau encontra dificuldades de compreensão na leitura do discurso pedagógico - especificamente os enunciados de questões analítico-expositivas - por desconhecer não só os procedimentos de leitura, como também a organização textual e a seleção lexical utilizada pelos livros didáticos, seleção essa, muitas vezes, aquém do universo discursivo do aluno leitor e comprometendo a legibilidade textual. Os sujeitos pesquisados foram 25 alunos de terceira série do segundo grau, questionados sobre suas atividades de leitura dos textos didáticos na escola e fora dela. A pesquisa se concentrou na aplicação de três instrumentos básicos, envolvendo aspectos relativos à leitura e sua compreensão, ao leitor, aos enunciados de questões nos diferentes componentes curriculares. Foram abordadas situações específicas de vivência diária do ato de ler no contexto escolar. Os resultados demonstraram que as dificuldades de compreensão textual se concentram na ausência de habilidades de leitura com finalidades específicas e no desconhecimento do vocabulário utilizado nas questões discursivas, exigindo do leitor uma prática freqüente de leitura desse tipo de texto. A compreensão de leitura deve iniciar-se pelos enunciados mais simples até os mais complexos, observando-se organização e articulação textuais e o domínio do léxico utilizado.

Fonte/Resumo: CNPq

02

ALBUQUERQUE, Ana Maria S. Pires e.

Práticas de leitura numa ação alfabetizadora. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação, PUCRJ. (Orientadora: Tânia Dauster).

Esta pesquisa tem como objetivo a apreensão do significado das práticas de leitura e escrita, visando à ação alfabetizadora. As observações foram realizadas numa turma de 1ª série da Escola Municipal Luiz Delfino, durante um período de 6 meses, sendo levadas em conta as práticas de leitura desenvolvidas também no âmbito familiar. Neste estudo, a autora busca realizar uma etnografia das práticas de leitura e escrita de alunos oriundos da camada popular, e da professora que os acompanhava. Após tratar da disposição social e física da sala de aula, a autora propõe comentar práticas de leituras e escrita, presenciadas em 4 momentos distintos. O primeiro deles procura estabelecer um contraste entre as práticas leitoras da professora da classe e as dos alunos da turma em questão (104). O segundo momento apresenta a variedade de textos utilizados em sala de aula e suas peculiaridades. No terceiro momento, a autora destaca as atividades e os aspectos que considerou mais significativos no trabalho da docente. No último momento, há a classificação e a análise das práticas de leitura e escrita propriamente ditas, observadas na turma 104. De uma forma geral, todas as falas contidas neste estudo provenientes dos alunos da turma 104, sugerem uma habilidade de leitura restrita, na qual o processo de decodificação da língua escrita em língua oral aparece bem marcado. A autora conclui ressaltando alguns aspectos relativos à turma 104 e à ação alfabetizadora da professora. Da primeira, destaca a construção social da sua imagem e a importância da leitura na vida dos alunos. Da segunda, enfatiza a utilização dos mais variados textos em sala de aula e a valorização da oralidade como forma de expressão e pensamento.

Fonte/Resumo: PUCRJ

03

ALMEIDA, Ana Lúcia de Campos.

O papel da intertextualidade na construção da leitura crítica. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Sylvia Bueno Terzi).

Norteador por uma concepção de linguagem bakhtiniana e, tomando conceitos da Psicologia Cognitiva, da Lingüística Textual e da análise Crítica do Discurso que, conjugados, permitem considerar a leitura uma atividade sócio-cognitiva-discursiva, este trabalho de pesquisa teve como objetivo investigar o papel da intertextualidade na compreensão crítica de textos argumentativos na leitura de uma turma de alunos concluintes do ensino fundamental em uma escola pública. Os dados foram obtidos durante uma intervenção pedagógica, uma forma de pesquisa-ação, que visava permitir a construção de uma base de conhecimentos intertextual a ser mobilizada pelos leitores no processo de construção de sentidos. Posteriormente, procedeu-se à comparação desses dados com aqueles obtidos através de avaliação diagnóstica inicial e com dados provenientes de outra turma de alunos do mesmo nível de escolaridade, não-participante da intervenção. Os resultados permitem concluir que a construção de uma base de conhecimento intertextual, operacionalizada mediante a apreensão do gênero, da intertextualidade de conteúdo e do contexto sócio-histórico, constitui-se em um fator determinante para a ampliação da competência em leitura de textos argumentativos, propiciando o desencadeamento do processo de leitura crítica. Em termos de implicações pedagógicas, os resultados desta pesquisa evidenciaram a relevância de se trabalhar com uma abordagem intertextual nas práticas de leitura em sala de aula com o propósito de propiciar o desenvolvimento de leitores críticos.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

04

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de.

Quem vê cara, não vê coração: leitura e surdez, um estudo com adultos não oralizados. Campinas, 1998. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. (Orientador: Angel Pino Sirgado)

Este trabalho teve como preocupação observar, apontar, discutir situações que demonstrem a organização interpretativa de textos por parte de surdos adultos não oralizados. Para tanto, o estudo focaliza leitura-escrita, reconto compreensivo, conversa espontânea e depoimento acerca da língua de sinais por parte de dois adultos surdos, João e José, que estiveram durante toda a vida envolvidos com língua de sinais, e, também de Maria, que é surda oralizada e conhece a língua de sinais, e atuou como intérprete, transcrevendo e traduzindo as manifestações ocorridas em língua de sinais. Os resultados obtidos evidenciaram que o desempenho em leitura por parte desses surdos não oralizados não foi compatível com seu grau de escolaridade, além do pouco domínio tanto da língua de sinais como do português. A análise desses resultados levou à conclusão de que a pobreza do vocabulário, a precariedade

da alfabetização ocorrem devido ao ambiente lingüístico em que estavam inseridos, o que não lhes possibilitou avançar em termos de simbolização, de acordo com uma perspectiva semiótica peirceana.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

05

ALMEIDA, Josélia da Silva.

Leitura e Ensino, Sociedade e Literatura: Vários Problemas e uma Proposta. Brasília, 1999. Dissertação (Mestrado) Departamento de Teoria Literária e Literaturas, UnB. (Orientadora: Hilda Orquídea Hartmann Lontra).

O presente estudo procura refletir sobre os problemas de leitura na escola e na sociedade brasileiras. Para desenvolver tal proposta, esta dissertação encontra-se dividida em quatro capítulos. O primeiro deles pretende fazer um levantamento histórico da origem da escola e do livro, que se dá no século XVIII na Europa Iluminista com a ascensão da burguesia ao poder, buscando desvelar o conceito ideológico de leitura que aquela promoveu por intermédio da escola moderna. O segundo capítulo procura abordar a visão teórica e semiótica do ato da leitura, mostrando os passos do processo de cooperação interpretativa em textos literários. O terceiro busca atualizar as idéias do teórico russo Mikhail Bakhtin sobre o dialogismo da linguagem e os tipos de estratégia textual que estão à disposição do prosador. E por fim, o último capítulo apresenta várias leituras realizadas por um grupo de docentes do ensino médio do Distrito Federal de um texto literário considerado difícil, e propõe uma leitura deste texto, baseada no instrumental teórico bakhtiniano.

Fonte/Resumo: UNB

06

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros.

Ensino de leitura na escola primária no Mato Grosso: contribuição para o estudo de aspectos de um discurso institucional no início do século XX. Marília, 2000. Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp. (Orientadora: Maria do Rosário Longo Mortatti).

Objetivando contribuir para a produção de uma história do ensino inicial de leitura no Brasil, aborda-se nesta tese aspectos de um discurso institucional sobre esse ensino no estado de Mato Grosso, nas primeiras décadas do século XX. Mediante a recuperação, reunião, seleção, organização e análise da configuração textual de fontes documentais primárias e secundárias buscou-se compreender a contribuição de um discurso sobre o ensino de leitura, relacionadamente à (re)organização da escola primária em Mato Grosso, especialmente a

partir da reforma do ensino matogrossense, realizado em 1910, por professores paulistas. A conclusão a que se chegou ao final da investigação, foi a de que a apropriação do discurso paulistas pelos matogrossenses, relativamente ao ensino de leitura, foi determinante da configuração de um discurso institucional “moderno” sobre o ensino inicial de leitura que possibilitou elevar Mato Grosso à condição de outros estados “mais desenvolvidos”, sobretudo o estado de São Paulo. A apropriação/ constituição de um discurso institucional sobre o ensino inicial nas primeiras décadas do século XX, simbolizou a materialização do ideal de renovação pedagógica, defendido por intelectuais e administradores do ensino público matogrossense e entendido como condição de modernização da escola pública, responsável pela formação do cidadão republicano.

Fonte/Resumo: Tese

07

ARAÚJO, Carlos Manta Pinto de.

A medida da leiturabilidade como ferramenta de apoio no processo de investigação ergonômica das dificuldades de leitura e compreensão de textos. Florianópolis, 1998. Dissertação (Mestrado). Centro Tecnológico, UFSC. (Orientadora: Leila Amaral Gontijo).

Os manuais de uma organização são elementos auxiliares e fundamentais no processo adaptativo do homem ao trabalho, sua correta condução dentro deste ambiente e, preservação de riscos de diversas formas. Requerem portanto laborioso e criterioso projeto, implantação e manutenção para que cumpram suas reais finalidades, dentre outras, a integração de esforços, a produtividade na utilização de recursos e execução de processos, a regularidade e a democratização das informações. A dificuldade de leitura de manuais de método, pode constituir risco ergonômico, na medida que o distanciamento entre o trabalho prescrito e trabalho real podem gerar níveis de tensão aos operadores pelo acréscimo de alternativas sobre as quais precisam tomar decisões. Tal distanciamento, entre trabalho prescrito e trabalho real, pode, entre outros motivos, ser explicado pela dificuldade de entendimento do conteúdo normativo nos manuais. Para

tanto, procura-se evidenciar, nesta dissertação, por intermédio de um estudo de caso reduzido para exemplificação, como esta dificuldade pode ser detectada, mediante aplicação de um dentre os quatro modelos de medida de leiturabilidade mais citados na literatura especializada, e que, após análise, evidenciou ser adequado aos propósitos de um diagnóstico ergonômico.

Fonte/Resumo: UFSC

08

ARAÚJO, Maria Jaqueline De Grammont Machado de.**Práticas de leitura na escola e nas famílias em meios populares. Belo Horizonte: 1999. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientadora: Maria das Graças de Castro e Sena).**

Partindo da premissa de que a leitura é uma prática sócio-cultural inserida nas relações de poder da sociedade, entender o letramento de grupos sociais das camadas populares pressupõe a análise das práticas de leitura e escrita que fazem parte dos contextos sociais e instituições em que esses grupos estão inseridos. Esta pesquisa etnográfica busca analisar as relações entre as práticas de leitura do contexto escolar e familiar com os quais interage uma turma de alunos(as), que cursa o segundo ano de escolaridade formal, em uma escola pública de Belo Horizonte. A pesquisa estrutura-se em três enfoques: a escola, a família e a relação entre essas duas instituições. Na escola, análise centra-se na identificação dos espaços institucionalizados para o trabalho com a leitura na escola de uma forma geral e nas formas de trabalho com o texto escrito na sala de aula. No espaço familiar, busca-se, em primeiro lugar, identificar o grupo social, em segundo lugar, a intenção é verificar os suportes textuais que fazem parte do cotidiano dessas famílias e suas formas de utilização. Conclui-se que as práticas de leitura do contexto familiar são mais diversificadas do que as trabalhadas na escola, embora apresentem uma influência marcante da concepção de leitura veiculada por essa instituição, principalmente em relação às leituras destinadas ao público infantil.

Fonte/Resumo: INEP

09

ARCHANJO, Renata V. L.**Diferenças nas abordagens de ensino afetam a leitura e compreensão de textos narrativos. Recife, 1998. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Psicologia, UFPE. (Orientadora: Lucia Lins Browne Rego).**

Este trabalho objetivou verificar se a leitura e a compreensão de textos narrativos de alunos do 1º grau é influenciada pelas práticas de ensino da leitura adotadas pelas escolas que freqüentam. Os sujeitos da pesquisa foram 120 crianças da 1ª a 4ª série, provenientes de duas escolas com propostas de ensino diferenciadas: Escola A (Psicologia Genética de Piaget), Escola B (Princípios tradicionais de ensino com ênfase na decodificação). A metodologia utilizada se dividiu em dois momentos.

O primeiro, denominado pareamento da amostra, constitui de teste de memória verbal, teste de leitura de palavras e de pseudo-palavras, questionários aos pais dos sujeitos e contação das idades. O segundo momento referiu-se à compreensão da leitura de cinco histórias diversificadas. Ao final de seu trabalho, a autora aponta várias diferenças quanto ao resultado das atividades de leitura e escrita realizadas com os alunos das escolas A e B. Dentre essas, a autora afirmou que os alunos da escola B apresentam um rendimento de acordo com a sua idade de escolaridade, em relação à leitura. Já nos alunos da escola A são evidenciadas, mais claramente, as diferenças individuais de cada sujeito.

Fonte/Resumo: CNPq

10

ARENA, Dagoberto Buim.

A leitura no início da escolaridade: ouvir ou ver. Marília, 1996. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP. (Orientadora: Maria Alice Faria de Oliveira).

Procura compreender os procedimentos e conceitos sobre a leitura utilizados nas salas de aula de escolas públicas para confrontá-los com as tendências atuais. A pesquisa discute os conceitos de Decroly, Claparede, Freinet e Lourenço Filho, educadores que contribuíram para a elaboração do ideário escolanivista da área. Enquanto Decroly e Freinet valorizam a função do olho diante o aprendizado da leitura, Lourenço Filho enfatiza o desempenho da audição. As pesquisas de educadores atuais como Jolibert, Foucambert e Charmex recuperam, em muitos aspectos os conceitos de Freinet e Decroly. Condenam, por essa razão, conceitos e práticas existentes nas escolas do mundo ocidental. Em escolas brasileiras é possível verificar práticas e uso de manuais legados pelo pensamento de Lourenço Filho. Analisa algumas experiências com alguns tipos de textos em escolas de crianças no primeiro ano de escolaridade, em Garça (SP). Propõe, ainda, o esquecimento dos conceitos e práticas presentes na maioria das salas de aula, baseados no pensamento de Lourenço Filho. Em seu lugar, propõe o ensino e a aprendizagem da leitura como busca de respostas que o leitor formula diante do escrito.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

11

ASSOLINI, Filomena Elaine P.

Pedagogia da leitura parafrástica. Ribeirão Preto, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Leda Verdiani Tfouri).

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

12

AZAMBUZA, Jorcelina Queiroz.

Leitura e compreensão: um estudo sobre as perguntas do livro didático de língua portuguesa. Uberlândia, 2000. Dissertação (Mestrado). Departamento de Lingüística, UFU. (Orientadora: Vânia Maria Bernardes Arruda Fernandes).

Fonte/Resumo: UFU

13

AZEVEDO, Claudia Cristina Andrade de.

Leituras da mídia, leituras da escola. Niterói, RJ, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFF. (Orientadora: Cecília Maria Goulart Pacheco).

Fonte/Resumo: UFF

14

BAGATINI, Orlete.

Leitura. Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUCPR. (Orientadores: Antonio Edmilson Paschoal e Vera Lúcia Ferronato).

Fonte/Resumo: LAEL-PUC

15

BARCO, Frieda Liliana Morales.

Libros de lectura: visiones de una cajita de Pandora. Rio Grande do Sul, 1998. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

16

BASTOS, Lucia Kopschitz.

Anotações sobre leitura e nonsense. Campinas, 1996. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Maria Bernadete Marques Abaurre).

O que está em discussão nesta tese é a construção do sentido na leitura, discussão possibilitada aqui por uma das maneiras de se estudar o sentido, ou seja, perseguir justamente a sua falta. O nonsense é essencial à definição de sentido porque constitui a sua margem, o seu limite. Não há como definir um sem o outro: só se sabe o que é o sentido ao esbarrarmos em seus limites. Para que haja o nonsense é preciso que haja o sentido, mesmo que seja o sentido paradoxalmente posto em questão. Para que haja o que não é nonsense é preciso que haja, em algum lugar, o que é. O nonsense sempre se refere a um sentido ao qual não podemos nos reportar, não podemos recorrer. A investigação se dá, então, na natureza do que é negado. Por isso trabalhei aqui com dados indiciários e o que propus foi uma possibilidade de leitura nonsense. O capítulo que trata do nonsense mostra o quanto este efeito está calcado na forma que o texto tem. No capítulo sobre leitura levanto estudos que discutem a origem do significado: elenco desde autores que consideram que o significado de um

texto está nele mesmo, a autores que postulam que este significado é dado pelo leitor. Faço ainda, em outro capítulo, um percurso por considerações acerca da leitura em língua estrangeira já que os dados com que trabalhei provêm dessa situação de leitura. Partindo de uma concepção dialógica da linguagem só é possível concluir que o sentido de um texto é resultado da leitura, resultado do trabalho que faz sobre o texto o leitor. Lendo, esse leitor circula dentro do universo de leituras possíveis determinado ao mesmo tempo por todas as outras leituras que se faça de um texto e por cada uma delas. Dentre essas possibilidades está a leitura nonsense. Nos dados analisados aqui não há um investimento para a criação proposital do efeito de nonsense. No entanto, é do efeito que causa um texto nonsense que se aproxima o efeito obtido na leitura dos trechos analisados. E é a leitura que instala essa aproximação. O que procurei fazer foi determinar os descaminhos da leitura trilhados pelo leitor sob análise.

Fonte/Resumo: Catálogo online do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp

17

BENETI, Hercília Maria Fayão.

Grupos de contadores de histórias: possibilidades educativas de incentivo à leitura. Belo Horizonte: 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, UFMG. (Orientadora: Aparecida Paiva).

Estudo que abrange a história dos contadores de histórias da tradição oral, a origem da formação dos grupos de contação da contemporaneidade, seus eventos e as programações atuais de incentivo à leitura - os programas oficiais e os particulares. A pesquisa tem a intenção de contribuir na divulgação desse trabalho para que eventos dos contadores de histórias, a exemplo do Morandubetá e do Convivendo com Arte, possam ser conhecidos e multiplicados como ações de incentivo à leitura/formação de leitor.

Fonte/Resumo: INEP

18

BETENCOURT, Maria Fátima Ávila.

Histórias de leitura de professores. Rio Grande do Sul, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

19

BLASI, Helena Ferro.

Investigação sobre leitura e o conhecimento metacognitivo de jovens leitores. Florianópolis, 1998. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Expressão, UFSC. (Orientadora: Loni Grimm Cabral).

Fonte/Resumo: UFSC

20

BORTOLOZZI, Ana Claudia Penteado.

Aprendizagem de leitura e desempenho em crianças com história de fracasso escolar. São Carlos, 1997. Dissertação (Mestrado). UFSCAR. (Orientadora: Deisy das Graças de Souza).

O objetivo do trabalho foi o de investigar a relação entre aprendizagem de leitura e desempenho no WISC em alunos de Ciclo Básico de Alfabetização de escolas públicas de São Carlos. Foram realizados dois estudos. Participaram dos dois estudos alunos de ambos os sexos com idade variando de 7 a 15 anos. No estudo 1, dez alunos foram distribuídos em dois grupos. No Grupo Experimental seis alunos foram testados pelo WISC antes e depois de serem submetidos a um procedimento de ensino específico. No Grupo Controle quatro alunos foram apenas testados pelo WISC no mesmo momento que os experimentais. O Estudo 2 relacionou o desempenho no WISC com o desempenho em leitura de 56 alunos de três salas de Ciclo Básico, no início e no final do ano letivo.

Fonte/Resumo: UFSCAR

21

BOSSI, Célia Regina Ovçar.

A leitura na escola. Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUCPR.

Fonte/Resumo: LAEL-PUC

22

BREVES, Maria Tereza Pereira.

O livro-de-imagem: um (pré)texto para contar histórias. São Carlos, 1996. Dissertação (Mestrado). UFSCAR. (Orientadora: Egle Pontes Franchi).

Que contribuição a 'leitura' do texto visual poderia dar ao desenvolvimento da oralidade da criança? Por se apresentarem sob a forma de narrativa, as imagens nesses livros facilitam a ordenação do pensamento da criança? Como são empregados pela criança as noções de espaço e tempo? As crianças conseguirão perceber os principais componentes de uma narrativa (início, meio e fim) a partir da leitura desses livros? Pretendo, através dessa pesquisa, refletir, analisar e explicar teoricamente, diversas situações de uma prática educativa respaldada no núcleo teórico da teoria de Vigotsky, por ele defender um estudo inter-relacionado e não reducionista das funções e processo psicológicos. Isso motivou-me a aprofundar significado do termo 'interação' e compreender sua importância no processo de construção da leitura e da escrita. Adoto, nesta pesquisa, uma experiência diferenciada de leitura - a leitura do texto visual -, fundamentada no pressuposto de que a linguagem da imagem antecede a linguagem da palavra escrita. Busquei ser coerente na escolha da classe, ou seja, os sujeitos da pesquisa são crianças de 4;6 de idade, fase em que a leitura e a escrita não são ainda consideradas como tarefa da escola. Tendo como base a Semiótica, texto e uma sequência de imagens, que se tornam pretexto para a construção de histórias. E a leitura do texto visual e vista não como uma decifração de uma mensagem 'refletida' na imagem, mas como a construção de sentidos pelo leitor: a busca da coerência.

Fonte/Resumo: UFSCAR

23

BROSOWICZ, Denise Mecking.

A relação entre a compreensão em leitura e o resumo. Rio Grande do Sul, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

24

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi.

Memórias de leitoras: histórias de vida. Rio Grande do Sul, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

25

CARNEIRO, Maria Angélica Lauretti.

O papel do professor na construção da prática social da leitura. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Angela Kleiman).

Dadas as condições históricas que caracterizaram a assimetria do discurso em sala de aula, como o professor está construindo relações dentro do ensino/aprendizagem de leitura? Partindo dessa reflexão, este trabalho analisa a interação, com foco nas estratégias discursivas e nas concepções teóricas sobre leitura de duas professoras em dois contextos sócio-culturais distintos. Utilizando como unidade de análise o par pergunta-resposta, propusemo-nos a investigar as concepções teóricas sobre a tarefa de leitura traduzidas nas práticas sociais e as tentativas de simetrização dentro da sala de aula, bem como as marcas lingüísticas evidenciando diferentes estratégias para condução das interações. Esses elementos constitutivos dos eventos de sala de aula foram analisados sob enfoque da perspectiva sociolingüística interacional, complementada pela dimensão macro-social, segundo a Análise Crítica do Discurso. Constatou-se que as relações interpessoais foram mais simetrizadas no contexto menos privilegiado, ao juntarem-se estratégias de comunicação flexíveis e elementos intertextuais de referência de leitura. Verificou-se como o controle e a percepção do professor de seu papel foram fundamentais para uma (re)configuração da estrutura de participação dos alunos na relação interpessoal.

Fonte/Resumo: Catálogo online do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp

26

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de.**As crianças contam as histórias: os horizontes dos leitores de diferentes classes sociais. Rio Grande do Sul, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.****Fonte/Resumo: PUCRS**

27

CARVALHO, Maria Cristina Monteiro Pereira de.**Leitura e escrita de futuras professoras: um estudo em uma escola de formação. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação, PUCRJ. (Orientadora: Sonia Kramer).**

Este estudo tem por objetivo a compreensão das relações e práticas de leitura e escrita de futuros professores no cotidiano de uma escola de formação localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. As questões orientadoras da pesquisa são: como é vista/vivida a leitura e a escrita por futuros professores no curso de formação no ensino médio? Qual a concepção que possuem dessas práticas? Como se trabalha/trata a leitura e a escrita nesses espaços? Que lugar ocupa na vida pessoal e profissional desses sujeitos? Como construíram a relação que hoje possuem com essas práticas no decorrer de suas histórias de vida e formação? Que influências ou experiências foram marcantes ou decisivas nessa relação? E seus mestres atuais, que papel ocupam nessa relação, segundo os futuros professores? Foram usadas como estratégias metodológicas a observação, entrevistas, análise de documentos, aplicação de questionário e a fotografia. A pesquisa de campo focalizou principalmente as aulas embora tenha voltado o olhar, ao mesmo tempo, para o cotidiano escolar. Foram priorizadas as disciplinas pedagógicas, em especial aquelas onde é possível observar mais diretamente a relação do aluno com a linguagem, para uma melhor apreensão das práticas de leitura e escrita que acontecem no espaço da escola. Por outro lado, acreditando que a leitura e a escrita não se restringem a essas disciplinas, mas perpassam todo o trabalho realizado na escola, o olhar foi estendido a outras disciplinas. As observações foram realizadas no decorrer do ano de 1998, em dias e horários diferentes em duas turmas - uma de 1º. e, outra, de 3º ano. Ao final, destaco algumas questões relativas não só às práticas de leitura e escrita observadas, mas a um contexto escolar que envolve a própria formação do professor, e que, acredito, podem contribuir para se repensar uma política de formação de professores aliada a uma política de leitura e escrita.

Fonte/Resumo: PUCRJ

28

CASSANO, Maria da Graça.

A historicidade do leitor na construção de uma autoria em leitura escolar. Niterói, RJ, 2000. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras, UFF. (Orientadora: Bethania Sampaio Correa Mariani).

Fonte/Resumo: UFF

29

CASTRO, Ângela Cristina Rodrigues de.

A construção social do leitor na aula de leitura em inglês como língua estrangeira. Rio de Janeiro, 1999. Tese (Mestrado). Faculdade de Letras, UFRJ. (Orientador: Luiz Paulo da Moita Lopes).

Fonte/Resumo: UFRJ

30

CASTRO, César.

Leitura de adultos com escolaridade tardia. São Luis, MA, 1999. UFMA.

Fonte/Resumo: UFF

31

CERQUEIRA, Márcia Santos.

A Leitura como Forma de Luta Contra a Exclusão Social: Um Estudo de Caso Sobre o PROLER Carcerário. São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Ana Maria Saul).

Esta dissertação, atestando que a exclusão social efetivamente existe, apresenta e discute a leitura como um fator de inclusão e, utilizando o estudo de caso etnográfico como procedimento de investigação,

busca fundamentar esta afirmação. A investigação foi realizada no município de Vitória da Conquista, situado na região sudoeste do Estado da Bahia, e teve como cenário o trabalho de promoção da leitura de PROLER Carcerário - um dos vários projetos de PROLER/UESB. Na investigação, foi possível identificar pessoas que estão se constituindo em leitores/escritores através desse projeto. Nesse grupo, um deles chama a atenção pelo fato de ter conseguido publicar um livro, mesmo estando detido no presídio, e esse leitor/escritor constituído foi o foco da análise por, de certa forma, representar o ideal da luta dos excluídos por sua inclusão social. Utilizando a entrevista semi-estruturada como principal estratégia para recolha de dados, foi possível, na análise da investigação, discutir a relação entre a pobreza, o analfabetismo e a exclusão social. Apontar a leitura como facilitadora do processo de inclusão social e perceber, na fala do interlocutor, elementos que apontam a leitura numa perspectiva de inclusão social e do resgate da cidadania. Acentuando a importância de se discutir a temática da exclusão social e das políticas públicas na educação, o texto acentua o papel da universidade nesse processo.

Fonte/Resumo: PUCSP

32

CERRI, Maria Stella Aoki.

Leitura e cidadania: a formação do leitor crítico. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Isabel Franchi Cappelletti).

Este trabalho tem como tema a leitura e pretende desvelar o processo de formação do leitor-crítico, na escola do Ensino Fundamental. Para isso, recupero a minha formação como leitora, revendo a trajetória, enquanto educadora e pesquisadora. Destaco episódios da experiência vivenciada em um grupo de pesquisa, cujos objetivos consistiram em estudar os tipos de textos que circulavam na escola e como se davam as produções de textos e leituras. Procuro explicitar as relações estabelecidas entre professores e alunos, com a leitura no cotidiano do trabalho escolar. A leitura é produzida no processo de interação, de diálogo com o outro, dentro de contextos específicos. É o exercício de uma teorização das experiências como construtora do conhecimento. Esta pesquisa indica que a formação de leitores críticos não acontece de um momento para o outro; ao contrário, dá-se ao longo da vida pessoal e profissional. Mostra ainda que não acontece por acaso; ao contrário, ocorre numa ação pedagógica que privilegia a interação dialógica. Assim, o estudo propõe um trabalho pedagógico que privilegie o processo de produção da leitura por alunos e professores, dentro de suas condições concretas.

Fonte/Resumo: PUCSP

33

CHAVES, Gislaíne da Nóbrega.

Práticas de leitura com mulheres no assentamento APASA (Associação dos Agricultores da PAZZA do Abiaí) – PB. João Pessoa, 2000. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Maria Otília Telles Storni).

Fonte/Resumo: UFPB

34

CHIARELLO, Ilze Salete.

A leitura e o ensino com pesquisa no curso superior: uma proposta de aprender a aprender. Curitiba, 2000. Dissertação (Mestrado). Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUCPR. (Orientador: Jayme Ferreira Bueno).

Fonte/Resumo: LAEL-PUC

35

CHIELE, Luciana Kerber.

A compreensão em leitura como indicadora do nível de inteligência. Rio Grande do Sul, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

36

CIELO, Carla Aparecida.

Relação entre a sensibilidade fonológica e a fase inicial da aprendizagem da leitura. Rio Grande do Sul, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

37

CÔCO, Valdete.

O processo de socialização com a leitura e a prática docente: implicações para a formação de professores. Vitória: 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UFES. (Orientadora: Regina Helena Silva Simões).

Analisa a influência do processo de socialização com a leitura vivida pelos professores nas práticas implementadas no cotidiano da sala de aula, tendo como referência o trabalho de dez professoras atuantes na terceira série do ensino fundamental. O estudo ratifica a importância da viabilização de mecanismos de democratização do saber e no interior destes, do "tempo de formação" como uma demanda do trabalho com a leitura e com a perspectiva de formação que, no entrelaçamento teórico-prático, objetive à superação das interdições impostas ao povo brasileiro (e como integrantes dessa sociedade, também as professoras).

Fonte/Resumo: INEP

38

COELHO, Taciana Oliveira Carvalho.

A reflexão como estratégia de aprendizagem de língua inglesa: uma experiência no ensino da leitura. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba Celani).

O trabalho teve como objetivo verificar como a reflexão de alunos do 1º ano de um curso de Letras pode ajudá-los a se conscientizar para o uso de estratégias de leitura em língua inglesa. Pretendeu, ainda, demonstrar como esse processo de conscientização levou-os a atingir mais autonomia na aprendizagem, tornando-os melhores aprendizes de língua.

Fonte/Resumo: IBICT

39

COELI, Thelma Lopes Martins.

Leitura e cidadania: a formação de crianças leitoras em uma escola pública municipal. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, PUCCAMP.

Fonte/Resumo: INEP

40

COLAÇO, Silvania Faccin.

Diagnóstico das estratégias metacognitivas na leitura de textos dissertativo-argumentativos na 3ª série do ensino médio. Rio Grande do Sul, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

41

CORREA, Carlos Humberto Alves.

Entre praticas e representações: um estudo Sobre aspectos da leitura na universidade. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva).

Este trabalho versa sobre alguns aspectos da leitura da Universidade. Sua rota de investigação encontra-se orientada por referenciais teórico-metodológicos ligados à história cultural, os quais permitem abordar a leitura nas suas variações, nas suas diferenças e nos seus contrastes. Dentro dessa perspectiva, a leitura na Universidade é abordada dentro de um campo de tensão entre os pólos de sua produção e aquele de sua recepção, tal qual é proposto por Roger Chartier. Após percorrer os depoimentos de professores e alunos, foi possível inventariar alguns dos modos pelos quais os professores organizam o mundo de leitura na Universidade, e ao mesmo tempo, algumas das formas pelas quais os alunos dele se apropriam.

Fonte/Resumo: Catálogo online da Biblioteca da Faculdade de Educação da Unicamp.

42

CORTE, Angela Cristina de Oliveira.

Professor e construção do leitor: importância da formação docente em leitura. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, USP. (Orientador: Fernando Marson).

Esta pesquisa discute a importância da formação docente em leitura para a construção de leitores críticos. Através de consulta bibliográfica, analisamos o processo de criação de imagens e estereótipos que, em geral, norteiam a ação pedagógica no contexto de ensino e aprendizagem da leitura nas escolas brasileiras em especial no primeiro grau, e levantamos as falhas mais comumente presentes em sua prática. Por fim, sugerimos a reflexão contínua

para o desenvolvimento do professor em leituras, salientando o papel da colaboração na reconstrução do conhecimento.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

43

COSCARELLI, Carla Viana.

Leitura em ambiente multimídia e a produção de inferências. Minas Gerais, 1999. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras, UFMG. (Orientador: Marco Antonio Rodrigues Vieira).

Fonte/Resumo: UFMG

44

COSTA, Adriana Teixeira da.

Ler (n)a cidade: políticas de popularização da leitura em São Paulo: 1935-1938. São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Yara Aun Khoury).

A cidade de São Paulo viveu em 1935-1938 uma intensa reforma urbana. “Conhecer para Governar”, este lema orientou todo um programa sistemático de soluções científicas e hierarquização dos espaços urbanos, expressão do aprofundamento da divisão social do trabalho na cidade. Esta reorganização da relação do homem / mundo econômico e remodelação dos modos de viver extrapolava os limites da fábrica. É dentro deste contexto que se desenvolve o projeto da Biblioteca Circulante, como mais uma das estratégias pedagógicas e de controle social do operariado realizadas por um grupo de empresários e intelectuais. A cidade aparece como um lugar que abriga e acolhe o escrito, nela a escrita se imprime, circula e informa. Paralelo a esta difusão vemos a preocupação no controle e censura dos desdobramentos políticos desse processo de letramento. Analisando o acervo do carro biblioteca vemos sua articulação com uma “mentalidade racional” de trabalho, com a consolidação de uma língua nacional e de uma “mitologia da não violência” que busca

naturalizar as relações sociais e silenciar as resistências a este projeto “civilizatório” em curso na cidade. A utilização do carro como biblioteca engendra não somente uma representação da modernidade, mas uma linguagem na formação de leitores sujeitos de uma nova forma de sociabilidade na e da cidade.

Fonte/Resumo: TESE

45

COSTA, Jussara Rosanelli Dalla.

Influência da tipologia textual na relação entre o conhecimento prévio do assunto e o nível de compreensão em leitura. Rio Grande do Sul, 1998. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

46

COSTA, Lúcia de Fátima Araujo Calado da.

Problemas de compreensão de leitura em alunos universitários: um estudo exploratório. Recife, 1998. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Psicologia, UFPE. (Orientadora: Lúcia Browne Rego).

Fonte/Resumo: CNPq

47

COSTILHES, Sandra Rossi de Araújo.

A leitura da imagem fotográfica nos jornais: O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo. Eleições presidenciais de 1994. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, USP. (Orientadora: Maria Nazareth Ferreira).

Este trabalho analisa o texto imagético fotográfico veiculado nos jornais FOLHA DE S. PAULO a O ESTADO DE S. PAULO no período de 01 de julho a 07 de outubro de 1994, referente à campanha eleitoral para Presidente da República. Parte do pressuposto de que a fotografia participa como um signo de linguagens, nos media impressos, na transmissão de acontecimentos e compõe com o texto verbal a simultaneidade semiótica das mensagens. A análise das imagens fotográficas, no contexto eleitoral, buscou compreender os principais fatos que marcaram a campanha de 1994, envolvendo os dois candidatos majoritários, Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, numa eleição polarizada. O objetivo desse trabalho foi de verificar a construção de sentido a partir da cobertura feita pelos referidos jornais. Para que se pudesse verificar as intrincadas redes de significação, partiu-se do pressuposto de que cada candidato recebe dos meios impressos um tratamento diferenciado quanto a qualidade da mensagem, ou seja, que apesar dos jornais manterem um equilíbrio quantitativo no que se diz respeito às vezes em que os candidatos são noticiados, é no conteúdo dos discursos verbal e não-verbal que se verifica a distinção da cobertura jornalística na construção dos processos de significação.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

48

COUTO, Ronan Cardozo.

A escolarização da linguagem visual: uma leitura dos documentos ao professor. Belo Horizonte: 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientador: Aparecida Paiva).

Este trabalho teve como objetivo estudar a escolarização da linguagem visual, percebendo sua inserção no discurso oficial que norteia o ensino fundamental e em materiais didáticos, assim como suas concepções teóricas. Na construção do conhecimento, a visão, permeada pela cultura e pelo momento histórico pessoal e social, não é apenas espontânea: o próprio pensar nela se refletem. Realizamos a análise documental nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Ensino Fundamental, em especial nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte publicados em 1997 e 1998, e nos livros didáticos A Arte de Fazer Arte (1999) e Aprendendo Arte (2000). A investigação sobre a linguagem visual e a inserção desse saber no ensino fundamental constroem esse argumento e convidam a refletir sobre novos saberes, no momento em que as metodologias do ensino da arte enfatizam a leitura e apreciação da imagem visual como um de seus importantes conteúdos específicos e a arte contemporânea prioriza a instrumentação do olhar como uma de suas ações num mundo inflacionado de imagens.

Fonte/Resumo: INEP

49

CUSTODIO, Cinara Dias.

Leitura, formação de leitores e Estado: concepções e ações ao longo da trajetória do Ministério da Educação 1930 – 1994. Minas Gerais, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientadora: Maria do Carmo Lacerda Peixoto).

Fonte/Resumo: UFMG

50

DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost.

Histórias de leitura na vida e na escola: uma abordagem lingüística, pedagógica e social. Porto Alegre, 1997. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRGS.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

51

DIAS, Maria Helena Pereira

Hipertexto o labirinto eletrônico uma experiência Hipertextual. Campinas: 2000. Tese (doutorado). UNICAMP. (Orientadora Ana Maria Faccioli de Camargo)

Estudo sobre o hipertexto, meio de informação disponível eletronicamente sob demanda (on line) em um computador, apresentado sob a forma hipertextual. O estudo focaliza o tema sob os aspectos tecnológico, cultural e pedagógico, procurando favorecer ao leitor uma experiência de leitura hipertextual em que o conteúdo e forma, tema e seu tratamento se intercomplementam em mútua explicitação. Quanto ao aspecto tecnológico, o hipertexto é apresentado em suas características arquitetônicas origem e evolução histórica. No que concerne aos aspectos culturais há uma busca de aproximação entre as características de escrita hipertextual e algumas postulações teóricas do pós estruturalismo relacionadas ao texto, tendo como pano de fundo uma visão da modernidade. Finalmente, em seu aspecto pedagógico, o hipertexto é focalizado no sentido de se verificar suas potencialidades e limitações.

Fonte: ANPED

52**DIAS, Vânia Aparecida Costa.**

Práticas de leitura de professoras no meio rural. Belo Horizonte: 1999. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientador: Antonio Augusto Gomes Batista).

Estuda as práticas de leitura de professora que exercem a docência em comunidades rurais do AltoVale do Jequitinhonha. A pesquisa qualitativa, realizada através de trabalho de campo, chegou a seguintes resultados: as professoras em estudo tinham prática de leitura; eram estimuladas pela escola e pela igreja; na escola tinham como fonte de leitura o livro didático para preparar aulas; na igreja, a bíblia. Neste sentido, a função social da leitura está condicionada pela busca de um sentido único e verdadeiro. Trata-se, portanto de uma leitura que não é crítica nem criativa.

Fonte/Resumo: INEP

53**ERAS, Edilene.**

As condições de leitura e de produção de respostas em atividades de interpretação de textos na sala de aula. Minas Gerais, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientador: Maria da Graça Costa Val).

Analisa as condições de leitura e de produção de respostas em atividades de interpretação de textos no contexto da sala de aula. Para análise dos dados, tomaram-se como referência estudos de inspiração bakhtiniana, que entendem que a linguagem é constitutiva das relações humanas e, por isso, do pensamento do sujeito, concebido como constituído historicamente. A intenção foi apontar para a necessidade de aprofundamento das discussões sobre essas práticas de leitura e, desse modo, oferecer elementos que possam ser convenientes para os educadores pensarem a formação escolar e

como ela pode influenciar em sua prática em sala de aula a partir das atividades de leitura com interpretação de textos.

Fonte/Resumo: INEP

54

ESTÁCIO, Gisele de Araújo Gouvêa.

O professor de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental como mediador entre o aluno e a leitura: um estudo realizado no município de Porto Velho. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Maria Regina Maluf).

Este estudo exploratório investigou o papel do professor como mediador entre o aluno e a leitura. Os sujeitos foram 37 professores de 3ª e 4ª séries de oito Escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Velho. Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas com o objetivo de investigar aspectos relacionados à formação inicial dos professores, tempo de experiência docente, trabalho do professor no âmbito da leitura em sala de aula, modalidade desses recursos, importância e utilização da Biblioteca no incentivo à leitura, condição de leitor do professor. Os resultados indicaram que no âmbito da formação inicial, a maioria dos professores não recebeu uma formação específica sobre leitura. No âmbito da prática docente a maioria dos professores utiliza o livro didático em sala de aula. Outros portadores de texto mais utilizados pelos professores são os livros de literatura infantil, jornais, revistas de informações gerais, gibis e poesia. Os professores utilizam a Biblioteca Escolar, embora se refiram ao fato de que esta não esteja suficientemente aparelhada com acervo que facilite o exercício da leitura. Com relação aos elementos que contribuem para o incentivo à leitura, os professores reconhecem que a família e a escola podem colaborar, efetivamente, para incentivar nas crianças o gosto pela leitura. Quanto à formação, os resultados demonstraram que os professores lêem pouco, dedicam pouco tempo à leitura e aspiram por uma formação em curso superior. Os resultados apontam para a necessidade de incluir nos currículos dos cursos de formação docente discussões sobre a importância da leitura, tanto para eles quanto para a formação de seus alunos.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

55

FACCHINI, Luciana.

A educação infantil e a formação do leitor. Rio Grande do Sul, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUCRS.

Identifica os fatores que influenciam na formação do leitor antes do seu ingresso na educação formal, bem como efetuar um levantamento do percentual de crianças que dominaram o código da escrita até a idade de seis anos nas diversas redes de ensino do Município de Porto Alegre em 1994. A metodologia do trabalho empregada caracterizou-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa e foi estruturada em duas fases. A primeira consistiu na análise dos objetivos atribuídos a educação infantil e sua relação com a leitura, através das respostas de 129 escolas ao questionário de pesquisa. A segunda fase consistiu na análise de conteúdo de entrevistas realizadas com os professores das escolas que apresentaram maior percentual de alunos leitores na pré-escola, além de depoimentos dos pais dessas crianças. Os resultados da pesquisa revelam que mais de 7 por cento dos alunos saíram da pré-escola lendo. Os fatores identificados como influentes no processo de formação destes leitores foram a interação social, através do estabelecimento de um forte vínculo afetivo e do convívio com leitores mais experientes, da organização propícia do ambiente para a realização da leitura, além da intervenção sistemática e intencional da escola e da família.

Fonte/Resumo: **CD-ROM da ANPED**

56

FANTINI, Márcia de Castro.

O impacto dos modelos interiorizados do processo de leitura na compreensão de textos em inglês como língua estrangeira. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado). PUC-SP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba Celani).

O estudo se propõe a estabelecer as características das concepções interiorizadas, ou modelos do processo da leitura apresentados por leitores experientes, possuidores de nível de conhecimento avançados do inglês como língua estrangeira, e a analisar a influência destes modelos no processo desenvolvido durante a leitura de um texto nesse idioma.

Fonte/Resumo: **LUMEN-PUCSP**

57

FERNANDES, José Genésio.

Leitoras de Sabrina: usuárias ou consumidoras? (Um estudo da prática leitora de romances sentimentais de massa). São Paulo, 2000. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientador: José Luiz Fiorin).

O presente trabalho situa-se no âmbito do estudo das práticas de leitura, mais especificamente, da prática de leitura feminina de romances sentimentais de massa da série Sabrina. Parte-se do princípio de que a compreensão das práticas de leitura exige o exame da materialidade dos textos e dos depoimentos dos leitores e defende-se a hipótese de que as leitoras não são consumidoras dominadas e alienadas pelo conteúdo ideológico e estereotipado, veiculado por um destinatário todo-poderoso, mas usuárias. Primeiramente, demonstra-se que os romances possuem uma estrutura narrativa invariante que é submetida a variações discursivas em cada narrativa da série. Em segundo lugar, demonstra-se que, embora esses conteúdos sejam estereotipados e alienantes do ponto de vista de uma análise imanente, do ponto de vista da recepção, eles não desencadeiam esse efeito, pois não são simplesmente assumidos como tais, mas modulados pelo fato de que são experimentados em termos das categorias internas, tímidas do leitor, em um processo estásico intenso que acaba disponibilizando o sujeito para a leitura e para a escrita. Assim, afirma-se que o momento da leitura é, para as leitoras, um momento de estase que, de alguma forma, ressemantiza-lhes a vida. Por fim, propõe-se que a escola, longe de simplesmente condenar e rejeitar as práticas marginais de leitura, procure acolhê-las, encontrando meios de aproveitar os conhecimentos de estrutura narrativa e discursiva que elas proporcionam aos alunos.

Fonte/Resumo: IBICT

58

FERNANDES, Maria Onilma Moura.

Práticas de leitura na escola: um estudo entre professores envolvidos no programa construindo o sucesso escolar - classes de aceleração da aprendizagem. João Pessoa, 1999. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Mirian de Albuquerque Aquino).

Fonte/Resumo: UFPB

59

FERRARI, Elly Aparecida Rozo Vaz Perez.

Leitura de obra de arte contemporânea: o processo de leitura como construção de sentido nas atividades educativas da Exposição Cachorros do MAC-USP. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicações e Artes, USP. (Orientadora: Maria Heloísa de Toledo Ferraz).

Saber ler hoje não implica mais em decodificar palavras. Saber ler hoje é produzir sentido. Este é um processo que se aprende, mas principalmente, que tem que ser exercido com espírito crítico. Saber ler imagens, obras de arte contemporâneas implica em saber o contexto, se atualizar nele e interagir com ele. Esta é a proposta dessa pesquisa, fazer uma análise acerca do significado do processo de leitura em uma situação educativa dentro de um museu de arte contemporânea.

Fonte/Resumo: INEP

60

FERREIRA, Marlene Barbosa.

Caminhos de ler: por uma formação do leitor fluente e crítico em obras de literatura infantil e juvenil da vanguarda em língua portuguesa. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes).

Por uma política de leitura para todas as idades. Refletindo sobre pontos e contrapontos da leitura no Brasil, principalmente quanto a pressão da escola sobre os alunos para que se tornem leitores à custa do contato com os clássicos, iniciado somente no Ensino Médio ou, quando muito, nas séries finais do Ensino Fundamental nesta dissertação são vislumbrados caminhos menos íngremes e mais prazerosos para a formação do leitor. Dentre os muitos projetos de leitura desenvolvidos desde 1969, principalmente na rede estadual de ensino. Com algumas entradas na rede particular, a autora descreve “Brincando no Arco-íris” partindo da visão de leitura como jogo, como atividade livre, espontânea e prazerosa passando pela formação do Professor leitor, com propostas de análise de algumas obras da literatura infantil de vanguarda em língua portuguesa, ancorando na proposta para a formação do Aluno Leitor.

Fonte/Resumo: DEDALUS: USP

61

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida.

Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. Campinas, 1999. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva)

Nesta pesquisa leio e interrogo resumos das dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas no Brasil, de 1980 a 1995, nas faculdades de Letra/Linguística, Biblioteconomia, Educação, psicologia e Comunicações. Ancorada em Bakhtin (1996) tomo os resumos, como um dos gêneros do discurso ligados à esfera acadêmica, com determinada finalidade e com certas condições específicas de produção. Recorrendo a Chartier (1996) interrogo os resumos, como objetos possíveis de serem lidos a partir do suporte material em que aparecem (catálogos impressos e eletrônicos). Levanto as seguintes questões: seria possível fazer um esforço de interrogar a história da produção acadêmica sobre Leitura, optando por ler apenas resumos dos trabalhos? O que significaria ler esse lugar (catálogos), instituição de divulgação dos trabalhos, que muitas vezes é o único, já que a maioria das teses fica restrita à leitura de poucas pessoas?

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

62

FERREIRA, Sandra Patricia Ataide.

Dificuldades de compreensão de leitura: análise comparativa da eficácia das estratégias de tomar notas e da imagem mental. Recife, 1998. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Psicologia, UFPE. (Orientadora: Maria da Graça B. B. Dias).

Fonte/Resumo: CNPq

63

FICHTNER, Marília Papaléo.

A caixa de concretizações: uma proposta que visa a desenvolver técnicas e jogos que promovam a interação texto-leitor. Rio Grande do Sul, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

64

FIGUEIREDO, Célia Assunção.

Leitura crítica: "Mas isso faz parte do ensino da leitura?" - subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Campinas, 2000. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Marilda do Couto Cavalcanti).

A partir da consideração de insumos teóricos advindos de áreas como a etnografia de sala de aula, os estudos sócio-cognitivos de leitura, a sociolinguística interacional bem como de aspectos da conscientização crítica da linguagem, desenvolvi um estudo com alunos-professores formandos de um Curso de Letras acerca de sua relação com (o ensino d)a leitura crítica. O cenário foi parcialmente criado através de uma Oficina de Leitura Crítica optativa, por mim oferecida, e também por meio do acompanhamento da prática pedagógica desses participantes em um curso de leitura, em aulas por eles ministradas. Os instrumentos de pesquisa incluíram depoimentos escritos, orais, formais e informais dos participantes (incluindo o professor da disciplina) gravados em áudio e em áudio-vídeo, observação em campo, gravação de aulas em áudio-vídeo, diários e anotações de campo. Considerando as visões dos alunos-professores a respeito de leitura crítica ao desenvolverem eventos de leitura com seus alunos, analisei a forma pela qual tais visões se espelharam em sua prática pedagógica iniciante. Para viabilizar essa análise, foram considerados alguns conceitos relacionados a questão da criticidade, a saber: concepções de leitura crítica, características de um leitor crítico, a leitura considerada por um prisma de evento social, aspectos de (des)contextualização responsáveis por problemas na construção de sentido na interação, as visões dos participantes quanto a sua atuação enquanto leitores e, por fim, implicações diversas destes conceitos em sua prática pedagógica. Os dados sugerem que, na trajetória de construção de seu novo papel, o desenvolvimento da relação destes participantes com aspectos da leitura não se configura de maneira simples ou mesmo fácil para todos eles: os alunos-professores parecem se apresentar como leitores críticos em potencial através de um processo reflexivo, árduo e marcado por avanços e retrocessos. Embora não acontecendo de maneira uniforme ou regular, a presença do componente de criticidade na leitura pôde ser notada, nos momentos da prática pedagógica analisados, como fruto de uma passo inicial de conscientização dos participantes, sugerindo ser o desenvolvimento de atitudes e valores críticos um aspecto relevante na formação do professor de língua estrangeira

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

65

FIGUEIREDO, Ivone de Lucena.

Fiando as tramas do texto: a produção de sentidos no atelier de leitura e produção textual. Araraquara, 1997. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências e Letras, Unesp. (Orientadora: Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento).

Baseado no pressuposto de que o sentido não é fixo, mas é construído, interessou-nos saber como os alunos de terceiro grau das oficinas de textos no *Atelier de Leitura e Produção Textual* (ALPT), construíram o sentido a partir de um texto motivador. Para traçarmos os pressupostos básicos que definiriam o nosso estudo, percorremos, em primeiro lugar, teorias do texto. A Semiótica com seus estudos sobre percurso gerativo de sentido, postulado por Greimas, e a Análise do Discurso (AD), defendendo conceitos fundamentais que estabelecem a relação da língua com a história, nos ofereceram suportes teóricos para exame do texto como “objeto de significação” e como “objeto de comunicação”. Optando por esse caminho – análise interna e análise externa do texto – identificamos as manobras discursivas e os reflexos de ideologias que construíram o sentido. A análise dos textos dos alunos visa a fundamentar a nossa hipótese de que, se o aluno for colocado diante de situações em que possa fazer semioses, ele será conduzido a organizar e construir, mais facilmente, textos, revelando uma competência textual que faz dele um “escritor”.

Fonte/Resumo: Tese

66

FIGUEIREDO, Regina Claudia.

A interferência de fatores afetivos na leitura: atitudes do professor e do aluno. Fortaleza, 1998. Dissertação (Mestrado). UFCE.

Fonte/Resumo: UFCE

67

FRAGOSO, Ana Claudia Passos Fonseca.

Relações de surdos com a leitura e estratégias utilizadas. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: Mauro Spinelli).

Esta pesquisa teve como objetivos estudar as relações que surdos que se comunicam por libras, e pela fala e libras, tem com a leitura; e estudar as estratégias que utilizam para decodificar e compreender o que lêem. Foram realizadas entrevistas com três pessoas surdas profundas, que foram solicitadas a realizar também a leitura de um texto.

Fonte/Resumo: CNPq

68

FRIAES, Hilda Maria dos Santos.

Compreensão de textos por adolescentes surdos. São Paulo, 1999.

Dissertação (Mestrado). PUCSP.

(Orientadora: Maria Cristina da Cunha Pereira).

Este trabalho teve como objetivo entender como se dá a compreensão da leitura por estudantes surdos e qual o papel que a restrição do vocabulário desempenha nesta tarefa. Os surdos tem sido vistos, na literatura, como maus leitores devido, principalmente, a dificuldade que muitos apresentam na compreensão de textos e aos baixos níveis de leitura por eles alcançados. Foram sujeitos desta pesquisa quatro (04) estudantes das últimas séries do ensino fundamental do Instituto Educacional São Paulo (Iesp), uma escola especial para surdos - da divisão de ensino e reabilitação dos distúrbios da comunicação (derdic), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), em São Paulo.

Fonte/Resumo: IBICT

69

FURTADO, Elsa.

Uma resposta às dificuldades na leitura e produção de textos. Assis, 1998. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências e Letras, Unesp. (Orientador: Rafael Eugenio Hoyos-Andrade).

Este trabalho originou-se de uma preocupação prática: às dificuldades que os alunos têm para ler e escrever textos, já exaustivamente discutidas sob a ótica dos professores; por isso, vamos trata-las, aqui, do ponto de vista dos alunos. Iniciamos o estudo com uma pesquisa de campo (trezentos e noventa e nove alunos/informantes), partindo do pressuposto de que a relação professor-aluno se constrói num percurso gerado pelo *fazer* de ambos e tentamos identificar em que momento deste percurso se localizam as dificuldades para realizar os *fazer*es aprender-ensinar de ambos. Fizemos uma leitura discursiva do universo escola, destacando aspectos patêmicos que podem (des)construir esta relação e procurando também mostrar de que forma sentimentos como *identidade* ou *empatia* entre os sujeitos (des)favorecem o sucesso da relação e, por conseqüência, o sucesso do *fazer* de cada um

deles. Procuramos determinar, ainda, o papel que a *interação* assume neste contexto. No entanto, mais que ler o universo escolar; era preciso repesar o *fazer* de professores-alunos, uma vez que o problema está neste *fazer*, como destacam os currículos escolares. Como o professor é sujeito destinador do *fazer* didático, toda mudança deve partir dele, através da sua opção por novos métodos de ensino e, por isso, encerramos o trabalho apresentando diretrizes de uma metodologia didática, em cuja eficácia acreditamos, para a construção de sujeitos competentes no ler-escrever textos e, conseqüentemente, no ler-escrever a vida.

Fonte/Resumo: Tese

70

GADELHA, Isabel Maria Brasil.

Leitura e coesão textual em língua inglesa. Rio Grande do Sul, 1998. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

71

GAMA, Lucia Helena Correa.

Leitura: a prática dos alfabetizadores a luz da psicolingüística. Uberlândia, 2000. Dissertação (mestrado). Departamento de Lingüística, UFU. (Orientadora: Márcia Helena Boechat Alves Fernandes).

Fonte/Resumo: UFU

72

GARIGLIO, Maria Inês.

Leitura de textos autênticos em inglês em contexto de ensino de ciência e tecnologia. Carvalho, Heitor Garcia de. Minas Gerais, 1996. Dissertação (Mestrado). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas. (Orientador: Heitor Garcia de Carvalho).

A análise de necessidades dos graduandos em Engenharia Industrial do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais apontou para o desenvolvimento da habilidade lingüística da leitura de textos técnico-científicos autênticos, redigidos em língua inglesa, como prioridade a ser atingida dentro do âmbito da atuação da disciplina Inglês Técnico. Assim, as variáveis que poderiam interferir no processamento textual, e consideradas como as mais importantes pela literatura consultada, foram objeto da pesquisa. Entretanto, a análise dos dados empíricos coletados mostrou que as variáveis consideradas não eram suficientes para explicar os resultados obtidos. Assim, outras fontes teóricas foram buscadas para que se revelassem outras possíveis interferências no processamento textual. A contribuição dada pela pesquisa realizada no processamento computadorizado da linguagem natural e representação do conhecimento, além daquela relacionada às concepções internalizadas de aprendizagem dos alunos, forneceram fundamentação teórica que constituiu cenário para uma análise melhor. Concluiu-se que o aluno real e não o ideal precisa ser objeto de outras pesquisas para que se possa chegar a proposições pedagógicas e metodológicas mais adequadas ao ensino significativo.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

73

GOSH, Cristiane Scolari.

Comportamento Precorrente Auxiliar: Efeitos da quantidade de treino sobre a simulação de escrita generalizada. Brasília, 2000. Dissertação (Mestrado). UnB. (Orientador: Jorge Mendes de Oliveira Castro Neto).

Um procedimento de pares associados com resposta precorrente auxiliar foi levemente modificado para se assemelhar mais com as situações de escrita e leitura, fazendo com que a situação de estímulo contivesse o mesmo número de caracteres arbitrários que a situação de resposta, simulando relações unívocas entre grafemas e fonemas. Dezoito participantes passaram inicialmente por sessões de treino, durante as quais deveriam aprender pares de conjuntos e códigos. Após estas sessões, os participantes passaram por sessões de teste onde os pares das sessões de treino foram reapresentados, porém, com recombinação dos caracteres que compunham os conjuntos e os códigos. Em seis grupos experimentais das sessões de treino

manipulou-se a quantidade de treino (2, 4 ou 6 blocos de tentativas consecutivos sem resposta precorrente auxiliar e sem erro para terminar a sessão) para aprender os pares associados utilizados na tarefa. Os conjuntos (caracteres que compunham o primeiro membro dos pares associados) foram compostos por cores, formas geométricas ou formas arbitrárias. Conjunto e ordem de apresentação das sessões foram variáveis balanceadas para um maior controle experimental, mas não foram as variáveis independentes de interesse. Os resultados indicaram uma diminuição na duração total da resposta precorrente auxiliar do treino para o teste. Não se observou efeito da quantidade de treino nas sessões de teste sobre a duração total da resposta precorrente auxiliar, possivelmente devido à complexidade da tarefa utilizada. Os conjuntos utilizados na tarefa tiveram efeito sobre a duração total da resposta precorrente auxiliar nas sessões de teste, indicando diferenças talvez dependentes da familiaridade do material utilizado como conjunto. O desempenho dos participantes nas sessões de teste esteve sob controle de unidades menores, assemelhando-se ao desempenho de leitura generalizada. Tais resultados encorajam a utilização deste tipo de procedimento para investigar algumas variáveis relacionadas ao ensino de leitura e para analisar os efeitos da complexidade de diferentes tarefas.

Fonte/Resumo: UNB

74

GROTTA, Ellen Cristina Baptistella.

Processo de formação do leitor: relato e análise de quatro histórias de vida. Campinas, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientador: Sérgio Antonio da Silva Leite).

Esta pesquisa insere-se no campo das discussões sobre leitura, elucidando questões referentes ao processo de formação do leitor, a partir de um caminho ainda pouco trilhado por outros pesquisadores. Por meio de entrevistas recorrentes, investiga-se na história de vida de quatro sujeitos, quais experiências e interações com o texto escrito, com a leitura e com outros leitores foram determinantes para que se constituíssem como sujeitos/leitores. Dessa forma, busca-se analisar que experiências são significativas para o processo de formação de leitores, a partir do que lembra(m) e relata(m) o(s) próprio(s) leitores, a respeito de sua(s) história(s) de vida e de relações com a leitura. Dentre os autores que fundamentam as discussões e análises aqui presentes estão principalmente Bakhtin, Orlandi

e Geraldini sobre questões referentes à linguagem e ao sentido; Vygotsky e Smolka nas discussões sobre a leitura enquanto atividade lingüística que participa da/na constituição do sujeito; Chartier na abordagem teórica da leitura como objeto de investigação e Wallon na análise do caráter afetivo que permeia toda e qualquer interação social, imprimindo um sentido afetivo aos objetos da cultura, no caso a leitura.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

75

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia.

Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais. Campinas, 2000. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Angela B. Kleiman).

Neste trabalho tenho como proposta a construção da memória das práticas de leituras cotidianas de um grupo de dez professoras-alfabetizadoras da rede de ensino pública do município de Campinas, SP, pensando também as relações entre os cursos de formação e as professoras, tendo como foco dessa discussão a leitura. Partindo de um percurso de pesquisa transdisciplinar, tomo como referência teórica a História Cultural e os estudos do letramento, compreendendo a leitura como uma prática que se constitui sócio-culturalmente. A metodologia utilizada baseia-se em alguns pressupostos da etnografia e da História Oral. Por tratar-se de um estudo transdisciplinar em Lingüística Aplicada, o enfoque lingüístico-textual permeia todo o trabalho, trazendo sempre elementos de análise oriundos das ciências da linguagem. A trajetória metodológica da pesquisa mostra a importância da interação construída entre nós (professoras e pesquisadora) para que suas histórias de leitura viessem a público. O processo interativo vivenciado durante o trabalho trouxe evidências de como é possível construir uma relação dialógica entre a universidade e as professoras da rede de ensino. Pela análise das narrativas das professoras, é possível verificar a presença do discurso oficial da escola atravessando suas falas, o que é detectado pela fala heterogênea e fragmentada de seus relatos, pela contradição constitutiva de seus discursos. Nesta heterogeneidade identifico movimentos de resistências e rupturas ao discurso da escola. Por meio de suas narrativas, tornam-se visíveis modos e gestos de ler criativos e inventivos, que apontam para práticas de leitura singulares, revelando uma pluralidade de leitoras. Finalmente, procuro indicar algumas implicações deste estudo para os cursos de formação de professoras no tocante à questão da prática da leitura.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

76

GUIMARÃES, Maria Flora.

Por uma proposta de articulação de leitura e escrita como práticas sociais. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Helena Hathsue Nagemine Brandão).

A proposta de articulação de leitura e escrita como práticas sociais tem como objetivo desenvolver a competência discursiva - leitora e textual - e a criticidade dos alunos. Para isso parte-se de uma prática em que a leitura e a escrita se complementam dialogicamente, levando o aluno ora a se posicionar como leitor/receptor que interpreta, ora como locutor/produtor que opina sobre o que lê através de texto impresso. O presente trabalho faz o relato de uma "pesquisa-ação" de caráter longitudinal. Alunos de 5ª continuam a ser observados na 7ª série, possibilitando que implementações e reflexões se articulem dinamicamente. A proposta fundamenta-se na concepção socio interacionista de linguagem, especialmente no dialogismo bakhtiniano, perseguindo as linhas teóricas da Análise do Discurso em diálogo com a Teoria da Enunciação e a Semântica Argumentativa. As atividades propostas levam o aluno a construir o sentido do que lê, conforme as condições de produção. Levam também ao convívio com diferentes gêneros textuais e discursivos, para que os alunos construam suas próprias histórias de leitura e para que registrem seus comentários segundo as modalidades dos escritos sociais. As atividades incentivam, ainda, interpretações não-especialistas, absorvendo, no ato da escrita, a experiência de oralidade dos alunos, que num contínuo, começam a dominar as especificidades da escrita. O corpus está constituído pelas produções dos alunos/leitores elaboradas com a intenção de persuadir os colegas à adesão de suas sugestões de leitura. A análise dos bilhetes e resenhas permite acompanhar a evolução dos alunos, quer como leitores ativos que se tornam autônomos e críticos, quer como produtores que organizam seus textos com desenvoltura e textualidade.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

77

GURGEL, Maria Cristina Lírio.

Aula de leitura: o discurso pedagógico e suas crenças. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado). PUC-SP. (Orientadora: Lais Furquim de Azevedo).

A pesquisa analisa o discurso da prática pedagógica – construído pela professora e pelos alunos na sala de aula de leitura na língua materna – e o discurso sobre a prática pedagógica – produzido pela professora em entrevista semidirigida e em conversa informal com a pesquisadora.

Fonte/Resumo: LUMEN.PUCSP

78**HELLER, Barbara.****Em busca de novos papéis: imagens da mulher leitora no Brasil (1890-1920). Campinas, 1997. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Marisa Philbert Lajolo).**

Mulheres leitoras, dos mais diversos matizes - brancas, mulatas, ricas e instruídas, pobres e ignorantes - fazem parte do universo de vários romances escritos entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, como se pode observar nas obras de França Júnior, Coelho Neto, Machado de Assis, Valentim Magalhães, Lima Barreto, Júlia Lopes de Almeida, Adolfo Caminha e Rachel de Queirós. Embora ficcionais, essas leitoras parecem sugerir a lenta e tortuosa trajetória das brasileiras que viveram nesse período rumo aos livros pois, apesar de ter havido entre 1890 e 1920 alguns movimentos socio-econômicos priorizando a necessidade da educação feminina - especialmente as campanhas contra o analfabetismo desenvolvidas pelo governo e as reivindicações do movimento feminista brasileiro, a história da educação feminina no Brasil confirma a difícil formação do público leitor feminino. É só a partir de 1920 que as brasileiras conseguem ter acesso mais garantido às escolas e à alfabetização - condição primeira para tornarem-se leitoras. Embora numericamente mais alfabetizadas que as gerações anteriores, ainda sofriam resistência para tornarem-se leitoras: tanto a Igreja como a família consideravam os romances, especialmente os naturalistas franceses, nocivos e perigosos à formação da moral feminina. Portanto, era necessário tutelar a mulher leitora, a fim de evitar que ela se tornasse 'imoral' e 'leviana'. As leitoras ficcionais extraídas dos romances escritos nessa época podem ser interpretadas como uma imagem aproximada do pensamento corrente de então: a mulher deveria ler apenas o necessário para ensinar as primeiras letras e as primeiras operações matemáticas às gerações mais novas. Se ultrapassasse esse limite intelectual, corria o risco de ter de escolher entre o casamento, ambição da maior parte das moças, e uma vida um pouco mais intelectualizada. Ou seja: as várias personagens leitoras que vão sendo construídas nos romances do período não conseguem desfrutar de uma vida familiar e intelectual satisfatória. Algumas abandonam o hábito da leitura, a fim de preservar o casamento. As que mantêm o apreço aos livros não se casam e não conseguem ser felizes na vida pessoal. À mulher leitora de papel e tinta, portanto, parece não haver uma solução emancipadora e satisfatória até meados dos anos 20 do presente século. A maior parte dessas personagens termina suas histórias tristemente, apesar das estantes forradas de livros. De todas as obras analisadas, apenas na de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934) surgem mulheres leitoras, capazes de administrar marido e livros, o que parece sugerir uma pequena mudança de costumes na sociedade brasileira.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

79

HONORIO, Maria Aparecida.

Leitura como processo discursivo: a presença do outro na construção dos sentidos. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Lelia Erbolato Melo).

Este trabalho é um estudo das formas de representação do outro no discurso infantil, a partir de uma perspectiva analítica fundamentada na teoria do discurso. Apoiando-nos na concepção bakhtiniana de dialogismo e na heterogeneidade discursiva proposta por Authier, apontamos para uma concepção sócio-histórica de linguagem, ao revelarmos as condições de produção de leitura. Discutindo as formas de apreensão do discurso do outro, bem como a interação autor-leitor, procuramos mostrar, através de contos produzidos por crianças na fase pré-escolar, as leituras possíveis, imagináveis, pelos gestos de interpretação do sujeito, que, na tentativa de construir um discurso homogêneo, deixa transparecer a plurivocidade do/no seu dizer. A análise dos textos orais mostrou predominância das formas do discurso direto nas narrativas, bem como a multiplicidade e ambigüidade de vozes que caracterizam a heterogeneidade do sujeito e do discurso. As conclusões apontam para a necessidade de trabalhos, tanto teóricos quanto práticos, que revelam as condições de produção de leitura, no processo de atribuição de sentidos.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

80

IAVELBERG, Rosa.

A leitura dos parâmetros curriculares nacionais de artes visuais na formação contínua de professores do ensino fundamental. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em Arte). Escola de Comunicações e Artes, USP. (Orientadora: Maria Heloisa Correa Toledo Ferraz).

Esta pesquisa teve origem na necessidade de se investigar a leitura que os professores do ensino fundamental podem realizar dos parâmetros curriculares nacionais de arte, no que diz respeito às artes visuais. O objetivo principal desta pesquisa foi o de contribuir para a formação inicial e contínua de professores do ensino fundamental (1º e 2º ciclos), na perspectiva dos PCN artes visuais, e verificar se a leitura do documento é formativa e promotora de transformações nas práticas e reflexões dos professores, que realizam essa leitura depois de terem sido orientados para fazê-la. Os resultados da pesquisa podem orientar projetos de formação contínua de professores em artes visuais, pontuando, a partir dos aspectos tratados no documento dos PCN artes visuais, para a rede de Jundiaí, temas e conteúdos sobre os quais serão necessárias, ações de formação, a fim de que o professor possa trabalhar na abordagem dos PCNs. Esses resultados podem, ainda, indicar a cada

professor da pesquisa modalidades diferenciadas de formação e os percentuais de professores dessa rede, para cada modalidade de formação contínua proposta.

Fonte/Resumo: INEP

81

ISEPI, Marlene.

Interações adulto-criança em situações de leitura: a experiência do Projeto Letras e Livros. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, USP. (Orientadora: Marta Kohl de Oliveira).

Este trabalho relata a experiência que a escola de aplicação da faculdade de educação da Usp vem realizando com alunos dos 1os e 2os anos do ensino fundamental, diante das dificuldades no aprendizado da leitura e escrita, bem como buscar contribuições teóricas da psicologia social.

Fonte/Resumo: CNPq

82

JIMENEZ, Roselândia Gonzales.

Leitura. Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUCPR. (Orientadora: Roselândia Gonzales Jiménez

Fonte/Resumo: LAEL-PUC

83

LACERDA, Lilian Maria de.

Álbum de leitura: memórias de vida, histórias de leitoras. Belo Horizonte: 1999. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UFMG. (Orientadora: Magda Becker Soares).

Investiga a educação da mulher e sua participação na vida social e cultural no período de 1893 a 1998, focalizando especificamente a Prática de Leitura da mulher. Foram levantados noventa títulos de autoria feminina, entre diários, autobiografias e memórias. A análise desta pesquisa do tipo bibliográfico aponta para três conjuntos de considerações: 1) o estudo de uma literatura que permite identificar às trajetórias de leitura das mulheres; 2) revela aspectos sobre os retratos da vida cultural delas; 3) e revela também aspectos ligados aos estudos da sociologia da leitura e da história da literatura no Brasil.

Fonte/Resumo: INEP

84

LENTE, Cenir Martins.

A importância e o prazer da leitura. Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado). Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUCPR. (Orientadora: Lenir Martins Lente).

Fonte/Resumo: LAEL-PUC

85

LINGE, Magali Fialho.

A leitura como evento social e a leitura do texto literário em língua estrangeira. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado). PUC-SP. (Orientadora: Mara Sophia Zanotto).

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar os processos interpretativos que envolvem a leitura do texto literário em L2. A compreensão de tais processos possibilitou a descoberta dos fatores que dificultam a leitura e interpretação desse tipo de texto, como também descobrir a metodologia adequada para utilizá-lo em sala de aula de forma coerente com o novo paradigma que permite a pluralidade de leituras.

Fonte/Resumo: LUMEN.PUCSP

LOPES, Maria Célia Cence.

O uso de estratégias cognitivas e metacognitivas no ensino/aprendizagem da leitura no 1º grau: uma proposta de intervenção. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Angela Kleiman).

Este trabalho teve como enfoque principal a leitura escolar, pois sempre nos preocupou o seu desenvolvimento precário, tendo como consequência leitores com uma série de deficiências no que tange à recepção de textos escritos. Por sua vez, a leitura sem objetivos claros e sem um respaldo teórico vai se tornando cada vez mais em uma atividade sem o significado que deveria ter. Tendo como base esses pressupostos, organizamos nosso trabalho voltado para uma intervenção nas aulas de leitura a fim de verificarmos os efeitos de uma diretriz pedagógica alternativa, baseada em princípios psicolinguísticos. Durante seis meses, com um encontro semanal de quatro aulas cada um, desenvolvemos nossa pesquisa, cujo objetivo central era o desenvolvimento de aspectos cognitivos relacionados à leitura, destacando as estratégias metacognitivas. Estiveram envolvidos em nossa pesquisa alunos da classe média alta, da 5ª série, de uma escola particular de Uberlândia, que apresentavam claros e variados problemas de leitura. Podemos dizer que obtivemos resultados animadores. No decorrer das aulas, os alunos demonstraram pelo seu comportamento e na participação das aulas a superação de muitos problemas. Tornaram-se mais confiantes e sobretudo, mais conscientes na sequência das atividades. O interesse pela leitura foi despertado e acentuou-se à medida que a leitura se tornou significativa para eles. A evidência dessa mudança é revelada através da análise da interação na sala de aula, dos procedimentos pedagógicos desencadeados e das entrevistas com os participantes. Destacamos que o trabalho formativo do leitor é possível, a fim de evitarmos que a "crise de leitura" que ora presenciamos recrudesça ainda mais.

Fonte/Resumo: Catálogo Online do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp

87

LOPES, Micheline Lage.

Ler sem Doer – Perspectivas Para a Leitura da Literatura no Ensino Médio. Brasília, 1999. Dissertação (Mestrado). Departamento de Literatura Brasileira, UnB. (Orientadora: Hilda Orquídea Hartman Lontra).

Refletir a respeito do ensino de literatura, formular alternativas de procedimento didático aproximando a leitura da literatura à da arte, oferecendo, dessa forma, subsídios e sugestões para a ação dos professores de literatura são os objetivos desta pesquisa, situada no Distrito Federal. Os dados que compõem o corpus de análise foram coletados por meio de questionários aplicados a docentes do ensino médio. Os professores realizaram trabalhos escritos, envolvendo questões de leitura, literatura e ensino que transcendem à realidade espacial de onde provêm e onde atuam os informantes. A análise dos dados apontou como maior deficiência a ausência de propostas metodológicas para o ensino de literatura sob o foco da leitura comparativa entre textos de diferentes naturezas. As avaliações favoráveis dos professores ao término da pesquisa reiteram a certeza de que é possível desenvolver uma metodologia da leitura da literatura capaz de assegurar a ampliação de horizontes dos sujeitos, proporcionando prazer, conhecimento e consciência, sublinhando, assim, o caráter político e transformador da tarefa educativa.

Fonte/Resumo: UNB

88

LUCAS, Clarinda Rodrigues.

Indexação: gesto de leitura do bibliotecário. Campinas, 1996. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Eni Puccinelli Orlandi).

A partir da verificação do imaginário que cerca a figura do bibliotecário, este trabalho recupera seu papel na construção da memória, como representada nas bibliotecas, nos arquivos, procurando relacionar memória, interdiscurso e leitura. Privilegia a leitura do bibliotecário para fins de indexação e, trazendo para a discussão as contribuições da análise do discurso, verifica o lugar deste profissional na divisão social do trabalho de leitura. Contrapondo textos que tratam da teoria de Indexação (o modo de leitura do bibliotecário), às palavras-chave, os cabeçalhos de assunto que são o resultado desta leitura, dá visibilidade à subjetividade deste leitor. Conclui que a explicitação dos processos que informam a leitura do bibliotecário em sua prática de indexação, somado ao instrumental teórico-metodológico que a apóia, contribui para que esta leitura seja mais fecunda e desdobrada de representações dos textos existentes nas bases de dados das bibliotecas.

89

MACEDO, Elizeu Coutinho de.**Competência de leitura: tecnologia na avaliação de leitura em voz alta, por crianças e adultos, de itens psicolingüísticos isolados. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientador: Fernando César Capovilla).**

Na abordagem de processamento de informação, competência de leitura é avaliada medindo tempo de reação locucional (TR) e distribuição de erros durante provas de leitura em voz alta de itens psicolingüísticos isolados. O software CronoFonos mede dois novos parâmetros temporais da locução: duração e frequência de segmentação. Quatro estudos avaliaram a validade do software, usando como critério análises visuo-manuais das três medidas TR, duração e segmentação. No Piloto, 122 crianças 1a. a 3a. série leram lista de 190 itens. Resultados mostraram covariação esperada entre as quatro medidas, que diminuíram com progressão nas séries, indicando mudança de prevalência da rota fonológica para a lexical. No Estudo 1, 34 adultos leram a mesma lista. Os waveforms das 6.580 locuções foram analisados visuo-manualmente. Então foram manipulados 3-5 parâmetros do algoritmo de CronoFonos gerando 36 combinações, e as locuções foram analisadas usando cada combinação. Foram obtidas correlações entre medidas visuo-manuais e computadorizadas, e selecionada a melhor combinação. No Estudo 2, 122 novas crianças 1a. a 4a. série leram a mesma lista. Os waveforms das 23.180 locuções foram analisados visuo-manualmente, e as locuções foram analisadas por CronoFonos usando a melhor combinação do Estudo 1, mas manipulando o nível de energia em três valores. Foram então obtidas correlações entre medidas das análises visuo-manuais e computadorizadas para selecionar o melhor valor. Feito isto, os efeitos das variáveis psicolingüísticas e da série escolar foram analisados usando dados das duas análises, confirmando achados quanto à mudança de prevalência das rotas, e gerando correlogramas que confirmaram a validade de CronoFonos. No Estudo 3, 44 adultos leram lista de 270 pseudopalavras manipulando extensão, estrutura silábica, e complexidade grafêmica. As 11.880 locuções foram analisadas por CronoFonos usando a melhor combinação do Estudo 1, mas manipulando o nível de energia em três valores. Foram então obtidas correlações entre medidas das análises visuo-manuais e computadorizadas para selecionar o melhor valor. Feito isto, os efeitos das variáveis psicolingüísticas e da série escolar foram analisados usando dados das duas análises, confirmando achados quanto à mudança de prevalência das rotas, e gerando correlogramas que confirmaram a validade de CronoFonos. No Estudo 3, 44 adultos leram lista de 270 pseudopalavras manipulando extensão, estrutura silábica, e complexidade grafêmica. As 11.880 locuções foram analisadas por CronoFonos usando a melhor combinação do Estudo 1, e os waveforms correspondentes foram analisados visuo-manualmente. Foram obtidas correlações entre medidas visuo-manuais e computadorizadas, confirmando a validade de CronoFonos, também para análise do processamento perilexical, e foi comprovada a natureza segmentar do processamento fonológico. Foram obtidos avanços tecnológicos e teóricos: O software foi completamente

validado, e calibrado com as melhores combinações dos parâmetros para leitores adultos e crianças, e o modelo de duplo processo foi aperfeiçoado com a adição de novos parâmetros temporais (duração e segmentação), que covariaram regularmente com TR e frequência de erros, aumentando a compreensão do processamento cognitivo envolvido na leitura.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

90

MACHADO, Roselia Costa de Castro.

Avaliação do interesse e do desempenho da criança na leitura. Fortaleza, 2000. Dissertação (Mestrado). UFCE.

Fonte/Resumo: UFCE

91

MAFFLA, María Del Pilar Ogliastri.

Observação do desenvolvimento do processo de aprendizagem da leitura na primeira série da escola pública. Campinas, SP, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

O objetivo fundamental deste trabalho foi determinar se, no processo de alfabetização na 1ª série o 1º grau, a escola, através da professora, leva em conta as experiências e os conhecimentos anteriores das crianças. Igualmente, pretendeu-se verificar se a professora aproveita essas experiências com a linguagem escrita desenvolvidas pelas crianças na fase pré-escolar e quais foram os procedimentos utilizados, assim como também determinar se existiu uma relação entre pais, a instituição e os educadores para ajudar na aprendizagem da leitura e incentivar as crianças na sua formação escolar. Participaram da investigação apenas crianças de nível sócio-econômico baixo, de uma escola pública da cidade Campinas, da 1ª série do 1º grau, na faixa etária de 07 a 09 anos. Se opto pela pesquisa etnográfica, uma das abordagens qualitativas, em busca da unidade teórica – prática. Como resultado de nossa pesquisa, constatamos que a professora não ofereceu as crianças as condições necessárias para dar continuidade ao letramento que traziam da Pré-escolar. Constatamos também, que para os pais é de muita importância que seus filhos saibam ler, escrever e contar, para conseguir melhores empregos que dos próprios pais; porém, suas atitudes revelam um limitado interesse pelo desempenho escolar de seus filhos.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

92

MAFRA, Nubio Delanne Ferraz.

Quando as crises se encontram: leitura, prática docente e adolescência.
Niterói, RJ, 1996. Dissertação (Mestrado). UFF.

Observa os trabalhos com texto literário aplicados em turmas de oitava série do primeiro grau e do primeiro ano do segundo grau de uma escola pública do interior de Minas Gerais e realiza entrevistas com alunos e professores. Explica o desinteresse da maioria dos adolescentes pelo trabalho desenvolvido com a literatura em sala de aula, em oposição a maior motivação encontrada junto aos mais novos. Constata a inexistência de qualquer atividade sistematizada de leitura de obras literárias e a familiaridade de muitos com uma forma de literatura não consagrada pela crítica, automaticamente não referendada pela prática docente: a chamada literatura de massa. A valorização do leitor abre espaço para um trabalho dialógico que leve em conta as formas de literatura desprezadas pela escola. O trabalho do professor se faz importante enquanto mediador entre as experiências de iniciação em leitura do aluno adquiridas fora dos muros escolares e as demais obras constantes do currículo escolar tradicional.

Fonte/Resumo: CD-ROM da ANPED

93

MANARINI, Adriana da Silveira.

Influência do sistema de escrita do português nos processamentos perilexicais de leitura.
São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Maria Alice de Mattos Pimenta Parente).

De acordo com os modelos neuropsicológicos da leitura de duas vias, a via perilexical segmenta o estímulo e aplica regras de conversão grafo-fonêmica, devendo dar conta das características ortográficas específicas de cada língua. Verifica através de testes, 3 hipóteses sobre a leitura perilexical do português: 1) a leitura e segmentar e leva a um efeito de extensão, relacionado ao número de sílabas e letras; 2) a complexidade do processamento dos grafemas compostos (digrafos); 3) linearidade da leitura. Os ss são 10 universitários, sendo 5 homens e 5 mulheres, com idade entre 18 e 28 anos, que possuem hábito de leitura e escrita freqüentes, considerados normais. Realiza 3 provas de leitura em voz alta, cada uma com 90 não-palavras, diferentes quanto a extensão, complexidade grafêmica e posição do grafema composto. Os estímulos foram apresentados no computador, um a um, por tempo ilimitado. Submete os tempos de resposta (em milissegundos) a tratamento estatístico

(anova) e faz análise qualitativa dos erros e do acento tônico. Os resultados confirmam as hipóteses de extensão e de complexidade grafêmica, porém não o efeito de linearidade. Aponta que o processamento é paralelo, com níveis distintos para o processamento de letras, grafemas e símbolos.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

94

MARQUES, Maria Lucia.

A família e a escola marcando a formação do leitor. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Marlene Guirado).

Com exceção de um sujeito, todos os demais se lembraram de um preceptor, atribuíram esse papel a um membro da família. Todos os entrevistados estão descontentes com a sua performance de leitor e atribuem isso a sua formação. A falta de hábito, a falta de tempo e as condições sócio-históricas em que estão inseridos.

Fonte/Resumo: IBICT

95

MARQUEZ, Damáris Naim.

Ler e entender: estratégias de leitura dirigidas para a formação do leitor competente. Araraquara, 1999. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências e Letras, Unesp. (Orientadora: Dirce Charara Monteiro).

Pode-se auxiliar o leitor-criança na leitura e compreensão de texto? Como intervir nesse processo, para um melhor desempenho leitor? Esta pesquisa volta-se para o exame dos processos envolvidos na compreensão de textos, com vistas a detectar as estratégias cognitivas e as imagens mentais que direcionam o leitor na apreensão de significado durante o ato de ler.

Para este fim, a leitura é considerada como um processo psicolingüístico pelo qual o leitor reconstrói, o melhor que pode, uma mensagem, com apoio teórico sustentado, inicialmente nas idéias de Frank Smith (1989) e Kenneth Goodman (1973), tendo sido aprofundado a partir das contribuições da Psicologia Cognitiva e Lingüística. Parte-se do pressuposto que a criança pode-se tornar um leitor mais proficiente, se utilizar estratégias eficientes de leitura e

elaborar o envisionamento, elementos facilitadores da compreensão. Verifica, com alunos matriculados na terceira série do Ensino Fundamental, que estratégias de leitura são utilizadas no processamento de textos e levanta as dificuldades mais evidentes na elaboração do envisionamento e, conseqüentemente, a compreensão. Analisa, segundo o modelo de Leitor Ideal e os níveis de envisionamento propostos por Fillmore & Kay (1981), os dados obtidos e, em função do baixo índice dos resultados demonstrados pelos leitores, apresenta proposta de ensino no uso de estratégias que explorem o conhecimento de mundo do leitor, bem como aquelas que valorizam as pistas léxicos gramaticais garantidas no texto. Os resultados desta pesquisa oferecem subsídios teóricos-práticos mais explícitos, relativamente ao tema discutido, pois, além de permitir uma visão adequada das dificuldades do leitor na compreensão, constitui-se em ponto de partida para a proposição de atividades alternativas que visem ao aprimoramento da leitura.

Fonte/Resumo: Tese

96

MATOS, Maria Afonsina Ferreira.

Memórias de leitura e escola: na terceira margem da academia. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação mestrado). Departamento de Letras, PUCRJ. (Orientadora: Eliana Yunes).

Fonte/Resumo: PUCRJ

97

MEIRELLES, Maria do Carmo Nunes.

Uma prática de leitura em língua portuguesa no 3º grau: aspectos de uma experiência no cerrado piauiense. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Anna Maria Marques Cintra).

O objetivo da dissertação é propor um experimento de leitura numa abordagem comunicativa em língua portuguesa para graduandos na área de engenharia agrônômica. Para elaboração das atividades foram utilizados os modelos de processamento cognitivo de Smith (1987), Van Dijk e Kintsch (1978, 1988), e a teoria da assimilação de Ausubel (1980). Previamente foi feita uma análise de necessidades, para diagnosticar o nível de leitura dos alunos dentro e fora da sala de aula.

Fonte/Resumo: CNPq

98

MELO, Dinorá Machado.

Professor, é pra ler ou entender?: um estudo exploratório da leitura de futuros professores. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação, PUCRJ. (Orientadora: Sonia Kramer).

O objetivo desta dissertação é reconhecer a leitura de futuros professores em uma Escola de Formação da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa consiste em um estudo exploratório, de natureza etnográfica da leitura de futuros professores. Diante dos estudos mais recentes sobre a dificuldade que a escola vem enfrentando para formar leitores, o estudo investiga duas questões centrais: como os alunos de duas turmas da 3ª série do Curso de Formação de Professores (em nível médio) se percebem enquanto leitores e que dificuldades apresentam para compreender os textos escolares. O referencial teórico-metodológico se apropria de elementos dos estudos de Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin, em particular o conceito de compreensão, enquanto processo de natureza sócio-ideológica e a concepção de linguagem e leitura. A partir da observação intensiva, das entrevistas e aplicação de questionários, conclui-se que os alunos apresentam muita dificuldade para compreender o que lêem na escola principalmente quando os textos não são descritivos, mas envolvem sentidos múltiplos e conceitos abstratos. O grande número de palavras de que não sabem o significado e as deficiências que trouxeram do Ensino Fundamental são apontados como causas centrais de suas dificuldades; aliam-se a estas a estrutura da organização textual e os gêneros discursivos, compreendidos, neste estudo, como sócio-culturalmente situados.

Fonte/Resumo: PUCRJ

99

MENDONÇA, Carmen Lúcia da Silva

A bivalência simples e o ensino aprendizagem de leitura em Francês língua estrangeira: um estudo de caso. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, UFRJ. (Orientadora: Celina Maria Moreira de Mello).

Fonte/Resumo: UFRJ

100

MENDONÇA, Rosa Helena de.

Escola e escolhas: o cardápio da leitura. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação, PUCRJ. (Orientadora: Tania Dauster).

Investiga a seleção de textos no espaço escolar, a partir da observação de um projeto de leitura desenvolvido em uma turma de 4ª série de uma escola pública, na zona sul do Rio de Janeiro. Com a finalidade de perceber as implicações culturais, educativas e mercadológicas imbricadas na difusão dos livros na escola, bem como a importância desse fluxo na formação do gosto pela leitura e na construção da autonomia do leitor. As análises e interpretações provêm das representações e práticas que emergem no referido campo e nas vozes de seus partícipes - estudantes, familiares, professores e autores de Literatura Infantil - à luz do referencial teórico de base.

Fonte/Resumo: INEP

101

MILANESI, Luiz Augusto.

Percurso prático-teórico do livro ao catálogo e do catálogo a leitura. São Paulo, 1996. Tese (Livre Docência). Escola de Comunicações e Artes, USP.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

102

MONTE MÓR, Walkyria Maria.

Linguagem e leitura da realidade: outros olhos e outras vozes. São Paulo: 1999. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, USP. (Orientadora: Maria Thereza Fraga Rocco).

Este trabalho tem como objetivo a realização de um estudo sobre a disciplina de leitura, do curso de Letras: Inglês, PUC-SP. Como objetivo básico, focaliza o referido ensino de leitura e investiga a hipótese de que a noção de realidade do indivíduo seja construída segundo uma concepção de linguagem na qual predominam leituras e interpretações reiterativas. O resultado da investigação indica a pertinência de se pensar em um curso de leitura voltado para a ampliação da competência

interpretativa dos alunos universitários em questão. Foram pesquisados autores cujas vozes e olhares distintos auxiliariam na elaboração de uma proposta contempladora do mencionado objetivo.

Conseqüentemente, uma proposta de atividades de leitura foi elaborada visando ao desenvolvimento de olhares alternativos sobre variados textos. Por meio das atividades, os alunos têm a possibilidade de ampliar a compreensão crítica da construção de textos e contextos que compõem as suas realidades. Esse é um exercício que a Universidade pode oferecer como contribuição para o desenvolvimento de cidadãos críticos.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

103

MONTENEGRO, Maria do Socorro Moura.

Contribuição aos estudos das práticas de leitura e bibliotecas de Guarapuava. Guarapuava, 1997. Dissertação (Mestrado). UNIOESTE. (Orientador: João Wanderley Geraldi).

Esta dissertação tem como tema central a Biblioteca, focalizada em relação a dois aspectos: sua presença no processo ensino-aprendizagem e sua efetiva utilização pelo cidadão não – aluno. A investigação foi realizada através de observações e entrevistas com bibliotecários e usuários e, seu objetivo inicial foi mapear as bibliotecas da microrregião de Guarapuava. No processo de pesquisa dois leitores diferenciados foram encontrados e suas entrevistas incorporadas ao trabalho, porque revelam aspectos das práticas de leituras de sujeitos distantes do bancos escolares: leitura como passatempo e leitura marcada pelo interesse de constituir-se como sujeito escolarizado. O significado político da biblioteca e as concepções de leitura que permeiam o mundo escolar são apontados pelos seus indícios nas falas dos sujeitos e, os resultados da pesquisa mostram a necessidade de atuação da universidade na construção da leitura como uma prática social efetiva na microrregião de Guarapuava.

Fonte/Resumo: TESE

104

MORAES, Ana Alcídia de Araújo.

Histórias de leitura em narrativa de professores: uma alternativa de formação. São Carlos, 1999. Tese (Doutorado). UFSCAR. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

Este é um trabalho que se inscreve no entrecruzamento de três eixos temáticos: leitura, formação de professores e narrativas de formação. No eixo da leitura, acerco-me, principalmente, de autores como Chartie (<1990=mil novecentos e noventa>,<1991=mil novecentos e noventa e um>,<1994=mil novecentos e noventa e quatro>), Darnton (<1996=mil novecentos e noventa e seis>), Abreu (<1996=mil novecentos e noventa e seis>) e Moyses (<1995=mil novecentos e noventa e cinco>) - os quais procuram dar visibilidade a leitores e práticas de leituras antes não consideradas/desvalorizadas pelos estudos desenvolvidos nessa área. No âmbito da formação de professores, amparo-me nos estudos desenvolvidos por Nevoa (<1991=mil novecentos e noventa e um>,<1992=mil novecentos e noventa e dois>), Huberman (<1992=mil novecentos e noventa e dois>), Goodson (<1992=mil novecentos e noventa e dois>) e Perrenoud (<1993=mil novecentos e noventa e três>), entre outros, tendo em vista que os mesmos propõem uma série de experiências e reflexões que auxiliam a pensar novas alternativas para a formação docente. Quanto ao eixo temático relacionado as narrativas de formação, lanço mão das contribuições de Chene (<1988=mil novecentos e oitenta e oito>), Finger (<1988=mil novecentos e oitenta e oito>), Dominice (<1988=mil novecentos e oitenta e oito>), Connelly e Clandinin (<1995=mil novecentos e noventa e cinco>), Cunha (<1996=mil novecentos e noventa e seis>) e Kramer (<1993=mil novecentos e noventa e três>,<1994=mil novecentos e noventa e quatro>,<1996=mil novecentos e noventa e seis>) entre outros, uma vez que fornecem o suporte necessário para o uso das narrativas como um caminho metodológico que pode servir, ao mesmo tempo, como alternativa de investigação e de formação. O diálogo entre esses três campos possibilitou a reunião de argumento nos quais se apóia e se justifica essa investigação que busca, junto a quatro professoras da cidade de Parintins-AM, dar visibilidade as suas histórias de leitura, procurando reconhecer as práticas e as representações de leitura que as constituíram como leitoras. As informações recolhidas através das narrativas dessas quatro professoras se configuram como contra-palavras aos discursos que representam os professores como não-leitores, bem como aos modos negativos de as próprias professoras se auto-representarem no início da pesquisa.

Fonte/Resumo: UFSCAR

105

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de.

Leituras femininas no século XIX (1850-1900). Campinas, SP, 1996. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Unicamp. (Orientadora: Sarita Maria Affonso Moyses).

Pretendeu-se reconstituir as práticas de leituras femininas na segunda metade do século XIX, na cidade do Rio de Janeiro que, como capital econômica, política e cultural do País, sentia em grau mais intenso do que as outras cidades as mudanças que fermentavam o Império. Inscrevendo-se na abordagem da História Cultural, esta análise pode propiciar o desvendar não só dessas práticas mas como as leitoras viviam e pensavam suas relações com a leitura. A partir do cruzamento dos vestígios disponíveis, procurou-se configurar essa sociedade: nos textos literários, enquanto representação dos princípios contraditórios de construção do mundo social, através de situações mostradas pelos personagens de ficção; nos jornais, enquanto principal suporte de leitura e busca da leitora. Nos romances representava-se a imagem paradigmática da leitora: ora lendo silenciosamente, ora em voz alta nos serões, ora sendo a ouvinte-leitora enlevada com a oralização da escrita por voz masculina. Nos espaços partilhados dos jornais, as leitoras dialogavam entre leitoras, produzindo usos e significações diferenciados, e marcavam as representações da sociedade na busca do letramento.

Fonte/Resumo: CD- ROM da ANPED

106

MOREIRA, Cláudia Martins.

O uso de estratégias de leitura na fase inicial de aprendizagem da lectoescritura. Rio Grande do Sul, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: IBICT

107

MURAD, Ceres Rodrigues.

Leitura conjunta: pais parceiros no processo de aprendizagem da leitura. São Luis, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFMA. (Orientador: Mercedes Cupollilo).

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita tem sido visto, por diferentes autores, sob diferentes perspectivas: sob a ótica da carência de habilidades pelos behavioristas; como um processo dirigido pelo próprio indivíduo, a partir de suas hipóteses sobre a estrutura da língua pelos cognitivistas e como um processo construído em interação com o meio social pelos teóricos sócio-históricos. Nas últimas décadas, os estudos de Lev Vygotsky tem sido valorizados no campo da psicologia da aprendizagem pela sua concepção da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, tendo esse autor enunciado o princípio da ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal – uma zona na qual parceiros mais experientes podem atuar em atividades mediadas, promovendo impulso no nível de desenvolvimento do sujeito. Essa perspectiva sócio-histórico cultural tem influenciado inúmeros pesquisadores. A leitura conjunta, técnica de leitura com tutoria, desenvolvida por Morgan (1976), usa a abertura de investigação de parceiros no processo de desenvolvimento do sujeito, sem prejuízo do caráter construtivo dos ganhos, apontados por Vygotsky. Essa técnica, modificada por Topping e Whiteley (1990), foi usada no presente trabalho, focalizando as variáveis influências e compreensão na leitura. Os resultados obtidos sugerem que as crianças foram beneficiadas em termos de autonomia em leitura, aquisição do sentido dos textos e confiança ao encarar novas experiências de leitura.

Fonte/Resumo: TESE

108

NARDI, Maria Isabel Asperti.

A metáfora e a prática de leitura como evento social instrumentos do pensar a Biblioteconomia do futuro. São Paulo, 1999 Tese (Doutorado). PUC-SP. (Orientadora: Mara Sophia T. Zanotto).

O trabalho insere-se, simultaneamente, nas duas principais vertentes da pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a introspectiva e a etnografia. E apresentada a revisão dos principais pressupostos teóricos relacionados a diferentes visões de leitura; os relacionados a metáfora e seu processo de compreensão. E realizado um esboço do cenário da biblioteconomia, no qual se insere o evento de leitura de metáfora-alvo de observação. A metodologia é focalizada sob a forma de discussão teórica sobre a abordagem adotada e de descrição de todos os procedimentos que fundamentam a investigação. O evento configurou a construção de novos significados para a Biblioteconomia, fundamenta-se na interpretação da expressão metafórica “industriais da informação”, que instala, no contexto da pesquisa, interdisciplinaridade entre Indústria e Biblioteconomia.

Fonte/Resumo: LUMEN.PUCSP

109

NEHMY, Rosa Maria Quadros.

Leitura epistemológico-social da qualidade da informação. Minas Gerais, 1996. Dissertação (Mestrado). Escola de Biblioteconomia, UFMG. (Orientadora: Isis Paim).

Fonte/Resumo: UFMG

110**NERY, Alfredina.**

Textos Contextos Intertextos – A trajetória da leitura de um professora. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Clarilza Prado de Souza).

O presente estudo tem por objetivo contribuir para a reflexão a respeito da formação do professor leitor, entendendo o papel da leitura como uma ferramenta indispensável à própria vida em sociedade e como um dos objetivos de conhecimento da escola. Para tanto, esta pesquisa procura dar voz a uma professora da educação infantil e séries iniciais na tentativa de relacionar a formação acadêmica, a formação contínua e a autoformação do professor. A partir dos dados, houve a constatação de que o processo de formação do leitor é complexo e muitas variáveis entram em jogo: as características pessoais e o contexto sócio-cultural como constituinte do sujeito. Este trabalho espera poder contribuir para a reflexão a respeito da formação do leitor no quadro da formação dos profissionais da educação, em especial os professores alfabetizadores ou de língua

Materna.

Fonte/Resumo: PUCSP

111**NEVES, Tânia Regina Pires.**

O processamento da informação na leitura de textos na sala de aula. Santa Maria, 1997. Dissertação (Mestrado). UFSM.

Fonte/Resumo: UFSM

112

NUNES, Myriam Brito Corrêa.**O professor em sala de aula de leitura: Desafios, opções, encontros e desencontros. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba)**

Esta tese é o relato da autora dos desafios, opções, encontros e desencontros que foram gerados ao percorrer o caminho da reflexão crítica sobre sua prática na sala de aula em que foi conduzida a investigação: um curso de inglês instrumental para alunos da graduação e pós-graduação de diferentes áreas acadêmicas.

Fonte/Resumo: LUMEN.PUCSP

113

OLIVEIRA, Angélica de.**Proposta metodológica no processo de ensino/aprendizagem da leitura em língua materna: estudo de três obras de Ziraldo. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Lelia Erbolato Melo).**

Este é um estudo, realizado com doze sujeitos de onze anos, alunos de quinta série do primeiro grau, de uma escola pública do município de caieiras, grande São Paulo os dados analisados foram obtidos da leitura e da reprodução de textos narrativos, feitas por eles, em duas sessões semanais, num total de trinta, em ambiente escolar. A pesquisa desenvolveu-se a partir do interesse de proporcionar aos alunos uma nova perspectiva de leitura que os levassem a observar o texto como um conjunto estruturado de pistas, a ser interpretado como um todo coerente. A intenção era contribuir para a melhoria de sua capacidade de recepção de textos, favorecendo o processo de ensino/aprendizagem da leitura em língua materna. Foram utilizadas três obras literárias infantis, produzidas por Ziraldo, com o objetivo de mostrar como a identificação da micro, macro e super estrutura do texto facilita a compreensão e a interpretação da leitura. Assim, para dar conta do estudo da organização das estruturas internas dos textos, tomou-se por base o modelo da gramática textual apresentado por Van Dijk. Articulou-se a ele o aparato conceitual referente à intertextualidade. Vista como fator relevante na construção da coerência textual. Adotando esses pressupostos teóricos e adaptando-os.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

114

OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de.

Rede de Papéis - Contribuições Telemáticas à Formação do Leitor Crítico. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Cândida Borges de Moraes).

O presente trabalho objetiva investigar sobre as contribuições do instrumental telemático, em especial, a potencialidade do correio eletrônico, à formação do leitor crítico. A tese defendida é que a linguagem, como mediadora capital ao desenvolvimento do Ser, pode ser otimizado mediante o uso da telemática, capaz de facilitar a interação dialógica, fundamental à formação do leitor crítico. A fundamentação teórica, no tocante à noção de conhecimento, parte da imagem clássica à visão educacional eco-sistêmica, pautada na teoria de inteligência coletiva e na leitura autopoética da cognição. Para uma melhor contextualização do uso pedagógico das novas tecnologias utilizou-se a abordagem construcionista contextualizada, como fundamento ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva, num enfoque emancipatório e solidário. Na análise dos conceitos lingüísticos envolvidos na pesquisa, utilizou-se a perspectiva lingüística sócio-interacionista (tônica teórica deste estudo), a qual anuncia o duplo papel da linguagem enquanto reprodutora e reconstrutora de mundo. À luz desta tríade teórica tentou-se desvelar a prática, a partir da observação do Projeto Contos: projeto colaborativo construído na troca de contos elaborados por alunos de várias escolas. O correio eletrônico foi o instrumento telemático utilizado para viabilizar a troca dessas produções escritas, permitindo a cada aluno situar-se como escritor de um conto e leitor crítico de outro, destacando a fruição e a criatividade, tão imbricadas à formação do leitor crítico. A partir da análise dos dados da pesquisa conclui-se que a telemática, usando o correio eletrônico em projetos colaborativos, vem a ser uma ferramenta válida à formação do leitor crítico, posta a relevância auferida à interação dialógica, à flexibilidade e à auto-organização. De que modo?. Trabalhando com a fruição, ampliando a perspectiva de alteridade e otimizando a troca (tão necessária ao desenvolvimento lingüístico), graças à rapidez e agilidade oferecidas por essa nova ferramenta.

Fonte/Resumo: PUCSP

115

OLIVEIRA, Maria Helena Mourão Alves.

Leitura e escrita: análise da produção com ênfase no universitário. Campinas, 1999. Tese (Doutorado), Departamento de Psicologia, PUCCamp.

A leitura é um comportamento constantemente requerido do homem com fonte de informação e formação, lazer, forma de reavaliação pessoal ou instrumento de integração social. O trabalho descreveu a produção científica textual sobre leitura e escrita veiculada em um periódico nacional (Leitura; teoria e prática) e dois estrangeiros (Journal of Adolescent & Adult Literacy e Reading Research Quarterly), no período de 1992-1996. Para análise dos periódicos foram consideradas as categorias: objetivo, sujeito, tipologia, tema, modelo, comparando-as nos três periódicos. A qualidade das pesquisas também foi analisada. Os dados foram validados por juízes, tendo-se obtido mais

resultados correlação significativa. Os sujeitos e os modelos de análise dos dados diferiram nos três periódicos.

Fonte/Resumo: INEP

116

OLIVEIRA, Maria Regina Momesso de.

Leitura: um ato de ver e representar. Bauru, 1998. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Artes e Comunicação, Unesp (Orientadora: Nelyse Aparecida Melro Salzedas).

Vive-se no mundo da imagem, no qual, à escola impões-se um novo momento pedagógico. O professor deve estar atento para a formação do leitor e, na sala de aula, trabalhar com a linguagem visual (ilustrações, pinturas, propagandas, entre outros). Para tanto, utilizaram alguns conceitos próprios da Estética da Recepção, que retoma a Hermenêutica Literária. O exercício de leitura baseou-se nos princípios hermenêuticos e na metodologia dos três olhares (Francisca Nóbrega), resultando na “Metodologia dos Três Olhares à Lua da Estética da Recepção” que constitui-se em três momentos: olhar receptivo (ver-por-conhecer), olhar mediador (ver-e-pensar), e olhar ativo (ver-pensar-ler). Verificou-se por tanto, na experiência realizada com os alunos de uma escola pública de Bauru- SP, que o “exercício do ver” promoveu a transformação do olhar receptivo em olhar ativo.

Fonte/Resumo: Tese

117

OLIVEIRA, Miria Gomes de.

Shakespeare no subúrbio: crítica, polifonia e carnaval na aula de leitura. Campinas, 2000. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Joanne Busnardo).

Este texto tem como proposta discutir os processos interativos em aulas de leitura e encenações de peças shakespearianas em Escolas Municipais na periferia de Belo Horizonte. O projeto de teatro em questão tinha como principal objetivo o diálogo de linguagens e

culturas e a busca de uma prática educacional inovadora, conscientizadora e polifônica. Com base nas reflexões da Pedagogia Crítica sobre o conceito de voz e sobre o impulso emancipatório e as instâncias de resistência cultural das classes marginalizadas, tentamos salientar as compatibilidades desta teoria com as concepções bakhtinianas da linguagem, de sujeito híbrido, de ética e de carnavalização. Notamos em nossos dados a conquista gradual da polifonia envolta a atitudes conflitantes e contraditórias. Estas atitudes marcaram, portanto, a hibridez constitutiva dos sujeitos presentes nos processos de interação. Enfatizando a importância da auto-reflexão da prática pedagógica do professor, notamos a relevância do debate de questões ideológicas em sala de aula, um espaço onde o sujeito se constitui e é constituído pelo outro.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

118

PACHECO, Denise.

A compreensão da leitura e resolução de problemas matemáticos: um estudo com professoras e alunos do laboratório de aprendizagem da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Rio Grande do Sul, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

119

PARANHOS, Terezinha Mestrinelli.

Leitura do texto jornalístico: uma experiência com alunos do 1º grau.

Bauru, 1998. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP. (Orientadora: Maria Inez Mateus Dota).

A dificuldade crescente do professor em estimular seus alunos para a leitura e a dificuldade que os alunos sentem em compreender textos e relacioná-los com outros textos, levou-nos à busca de uma proposta que objetiva uma maneira de formar leitores com capacidade de processar a informação mais rapidamente e que, para isso, fiquem atentos às marcas lingüísticas deixadas pelo enunciador no texto. Este trabalho desenvolve um estudo sobre o processo de leitura do texto jornalístico, mais especificamente sobre a temporalidade, tomando como pressupostos teóricos a teoria das operações enunciativas. Parte da hipótese de que, verificando as dificuldades de leitura dos alunos em um texto, pode-se, num processo de leitura orientada, trabalha-las e minimiza-las em textos semelhantes. Aborda as

questões educacionais vividas pelos professores da escola pública e viabiliza propostas de solução. Verifica, empiricamente, com uma classe de alunos da escola pública na faixa etária de 11 a 13 anos, a aplicação de uma teoria lingüística na prática e se há uma melhora concreta no processamento da leitura e na construção do significado do texto e que adaptações são necessárias para que isso se realize. Avalia, finalmente, a proposta de utilização de uma teoria lingüística com base para o ensino da leitura, apontando os resultados do trabalho prático.

Fonte/Resumo: Tese

120

PAULA, Márcia Maria Souza da Costa Moura de.

A interferência da formação do professor em aulas de leitura em língua estrangeira. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Maria José Rodrigues Faria Coracini).

Este estudo é uma reflexão sobre o processo de formação do professor de Língua Estrangeira, em aulas de leitura de 2º grau. Tivemos como objetivo rastrear, na fala do professor, manifestações lingüísticas da sua formação para analisar a relação professor-aluno-material didático. Para tanto, foram analisadas gravações em áudio, num total de 42 aulas, em duas Escolas Estaduais, juntamente com respostas dos professores a um questionário, para que pudéssemos embasar e confrontar o que é dito e o que se pensa fazer em aula. Este trabalho divide-se em três capítulos. No primeiro, preocupamo-nos com o enquadramento teórico. Para tanto, buscamos enfocar os implícitos ideológicos, os valores e crenças que perpassam os discursos dos professores, as características e/ou convenções que determinam as formas de expressão dos processos de produção da leitura e interpretação, a fim de conhecermos as condições de produção do discurso realizado pelos professores em suas aulas. O segundo capítulo contextualiza a estrutura do ensino de 2º grau e a política educacional da Universidade numa retrospectiva histórica, e descreve as condições de produção do ensino. O último capítulo, fundamentado na pesquisa realizada em sala de aula e nos dados obtidos no questionário, leva-nos a afirmar que o fenômeno da manifestação da formação do professor na prática didática e pedagógica, nas suas formas de agir e dizer, é inconsciente no professor - esta manifestação existe em nível ideológico - em seu discurso, no modo como lida, vê, entende, conceitua texto, leitura, levando para seus alunos a verdade do saber em Língua Estrangeira, numa situação de comunicação, em instâncias enunciativas, como aulas de leitura dessa disciplina. Manifestou-se, em nossa análise, o caráter argumentativo, autoritário do professor, como tentativa de transparência da linguagem e necessidade de materialidade objetiva e na crença de que o seu discurso contém sempre a verdade. As aulas de leitura analisadas reproduzem, portanto, o paradigma tradicional da situação pedagógica de sala de aula e o continuísmo da formação dos professores como decorrência da ideologia dominante.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

121

PAVÃO, Andréa.

A aventura da leitura e da escrita entre mestres de Role Playing Games (RPG). Rio de Janeiro, 1999. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação, PUCRJ. (Orientadora: Sonia Kramer).

O objetivo desta dissertação concentra-se no estudo empírico das práticas de leitura e escrita de mestres de Role Playing Games (RPG) assim como de suas trajetórias de formação como leitores e escritores. Com base no referencial teórico-metodológico de Bakhtin e referências antropológicas, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com mestres de RPG do Rio de Janeiro e de São Paulo de diversas faixas etárias, observação de eventos de RPG, e ainda, o acompanhamento de um grupo de jogadores. Através da imersão no campo, constatou-se grande intensidade das práticas de leitura e de escrita entre esta comunidade de leitores e o quanto tais práticas sofrem influência da mídia. Na discussão do material de campo, foi desenvolvida uma reflexão sobre o conceito de leitura e de escrita na contemporaneidade em diálogo principalmente com Adorno, Horkheimer, Benjamin e Bakhtin.

Fonte/Resumo: PUCRJ

122

PEIXOTO, Virginia Areas.

As vicissitudes da leitura. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Claudia Leme Ferreira Davis).

Partindo das queixas frequentes dos docentes universitários acerca do que os estudantes não conseguem fazer, diante dos textos por eles indicados para leitura, esse estudo teve por objetivo compreender de que forma os alunos universitários se percebem como leitores e quais dificuldades enfrentam. A coleta de dados compreendeu duas etapas: a) a aplicação de questionário em duas classes de terceiro ano do curso de Pedagogia, de uma universidade particular da cidade de São Paulo, para levantamento de informações gerais dos alunos; v) realização de entrevistas com dois participantes escolhidos intencionalmente (com base no critério de diversidade quanto às facilidades ou dificuldades de leitura), para investigação dos recursos e, também, dos obstáculos, reconhecidos por eles como principais, na sua constituição como leitores. Os resultados obtidos questionam o lugar e o valor da leitura na vida atual, uma vez que se verificou que condições preexistentes adequadas, na história dos leitores, parecem repercutir mais na sua capacidade de articular o pensamento do que na valorização e disposição para

interpretar textos. O estudo ponderou, também, a necessidade urgente de que a universidade reconheça, hoje, seu papel de ensinar a ler. Muito embora essa meta não se ajuste, a princípio, ao ensino superior, justifica-se frente ao insucesso de várias etapas prévias do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem fundamental, na formação dos leitores.

Fonte/Resumo: PUCSP

123

PELOGIA, Ana Beatriz Rodrigues.

Uma tarefa de leitura e um tutor multimídia: relato de uma experiência. São Paulo, 1997.

Dissertação (Mestrado). PUC-SP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba Celani).

Este estudo oferece uma análise interpretativa da interação emergente de um contexto de sala de aula onde professora-pesquisadora, os alunos e um tutor de multimídia atuam como mediadores. Além disso, também são relatados os meios utilizados para adaptar material didático convencional (neste caso específico uma tarefa comunicativa) à mídia do computador. Nesta adaptação, a orientação e o intercâmbio de informações com especialistas em informática é essencial. Esta troca não se restringe à esfera tecnológica, mas engloba também questões de ordem metodológica e filosófica. Para abordagem da questão foi utilizada uma visão etnográfica para projetar o desenho da pesquisa e determinar instrumentos e métodos para investigar o contexto delineado acima. Os resultados alcançados colocam o software como um participante do evento da aprendizagem, tanto atuando como o parceiro mais competente quanto descentralizando o poder na sala de aula. Assim sendo, diminui sensivelmente a atuação da professora e favorece a parceria aluno-aluno. Os resultados indicam que a utilização de tal recurso para a aprendizagem cria um ambiente de sala de aula altamente produtivo uma vez que encoraja a autonomia do aluno e a parceria entre aprendizes para a solução de problemas, assim disponibilizando a professora para um maior e melhor atendimento ao grupo. Quanto à adaptação do material, as etapas de sua preparação, redação e de sua veiculação em software exigem um forte inter-relacionamento. Este processo solicita do professor – autor cuidados muito diversos, desde a precisão das instruções da tarefa até a utilização adequada dos recursos multimídia os quais uma ferramenta de autoria pode oferecer. As bases teóricas que fundamentam este estudo compreendem o trabalho do psicólogo russo Vygotsky quanto à questão da aprendizagem, bem como os estudos de vários autores pertinentes à C. A. L. L. (Computer –aided Language Learning) e os conceitos de Nunan e Swales quanto à noção de tarefa comunicativa.

Fonte/Resumo: Tese

124

PEROTTI, Carmen Lúcia Esteves.

Reflexões a cerca da formação de leitores: um estudo com universitários. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Mitsuko Aparecida Makino Nunes).

A presente pesquisa tem por objetivo refletir sobre a atividade de leitura de alunos dos cursos de Educação Física, pedagogia, letras e psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes, buscando compreender por meio da história de leitor de quatro alunas, dos referidos cursos, quais foram os fatores que contribuíram para sua construção de leitor. Para a realização deste trabalho, fizeram-se necessários estudos iniciais para delimitar e situar a temática em foco. Os dados foram coletados em duas etapas. Inicialmente, a preocupação foi com um estudo exploratório da realidade a ser pesquisada, o que foi feito por meio de um questionário, cuja análise quantitativa procurou identificar características culturais e de leitor dos sujeitos pesquisados. A segunda etapa da coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas cuja análise qualitativa ofereceu subsídios à compreensão do tema proposto. Os dados coletados revelaram que os sujeitos têm a sua história de leitor, mesmo quando esta se inicia na família, ligada principalmente à escola. Salientam como fundamental a ação do professor à formação de leitores e, também, apontam a importância da leitura à atuação profissional. Com este trabalho, espero contribuir para uma maior reflexão dos profissionais inseridos no contexto escolar, principalmente no ensino superior, no que diz respeito à leitura crítica e reflexiva à educação, para o processo de formação do cidadão e de seu papel nesse processo.

Fonte/Resumo: PUCSP

125

PICHINI, Cynthia.

Leitura de paradidáticos: uma proposta de mudança. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba Celani).

O trabalho pretende discutir os conceitos de leitura em língua estrangeira sob uma perspectiva sócio-interacionista. O contexto desta discussão vai se dar na análise referente à leitura de textos paradidáticos através de perguntas de compreensão respondidas pelos alunos.

Fonte/Resumo: LAEL-PUC

126

PIETRARÓIA, Cristina Moerbeck Casadei.

Léxico, leitura e construção do sentido em francês língua estrangeira. Tese (Doutorado). Faculdade de filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 1996. USP. (Orientador: Patrick Dahlet).

Ler, ler em língua estrangeira, compreender um texto escrito na língua que não nos pertence, construir seu(s) sentido(s) é o tema de minha tese de doutoramento. O trabalho tem como campo de pesquisa o francês, língua estrangeira, junto a alunos universitários que apresentam, entre outros a necessidade de dominar a leitura em francês. Comunicação, construção de sentido e representação: esses são os princípios básicos da leitura que explorarei na tese.

Fonte/Resumo: CNPq / Resumo adaptado da tese

127

PINHEIRO, Francisca Neurismene de Oliveira.

Para que serve ler?: as crianças respondem. Fortaleza, 2000. Dissertação (Mestrado). UFCE.

Fonte/Resumo: UFCE

128

PINHO, Ana Maria de.

Leitura: confronto de algumas representações - um estudo exploratório. São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, USP. (Orientadora: Maria Thereza Fraga Rocco).

A dissertação procura tratar de algumas dimensões do conhecimento; examina em particular o conceito de representação e do de leitura. O trabalho faz um levantamento dos saberes cotidianos e das representações que professores e alunos da escola pública têm sobre

leitura, por meio de um estudo exploratório, confrontando esses saberes e representações com aspectos do conhecimento sistematizado sobre leitura. As análises realizadas permitiram perceber algumas características do processo de leitura que se desenvolve no cotidiano escolar.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

129

PINTO, Abuendia Padilha Peixoto.

Processos cognitivos e estilos individuais uma proposta para o desenvolvimento da autonomia do leitor. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado). PUC-SP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba Cilene).

O propósito deste estudo consiste em estabelecer as diferenças individuais de processamento de informação e a influência dessas diferenças nos resultados da aprendizagem de leitura em língua estrangeira.

Fonte/Resumo: LAEL-PUC

130

PIOVESAN, Laís Serafim Raso.

Sala de leitura: atos, atores e ação. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, USP. (Orientador: José Teixeira Coelho Neto).

Partindo do exame da legislação que cria e regula Sala de Leitura em Escolas Municipais de Educação Infantil, de 1º e 2º graus e de Educação para Deficientes Auditivos da cidade de São Paulo, a pesquisa analisa, do ponto de vista da ação cultural, a interação dos alunos com o livro, a leitura e as atividades dirigidas pela Orientadora dessa sala. Para o desenvolvimento da análise, seguiu-se o método etnográfico (J. P. Spradley 1980) e criaram-se as categorias de espaço, tempo, demonstração e engajamento, formuladas a partir da idéia da "relação geradora mútua entre cultura e sociedade" (E. Morim, 1998). Conclui-se que os processos cognitivos, perceptivos, lingüísticos e sociais motivados por essa interação caracterizam a Sala de Leitura como um espaço de ação cultural diferenciado do de biblioteca e de sala de aula, devido à multidimensionalidade da natureza de suas atividades interativas.

Fonte/Resumo: INEP

131

PONTES, Lucienne Paula Calil.

Promoção da leitura na escola. Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUCPR.

Fonte/Resumo: PUCPR

132

QUIJANO, Graciela Maria Reyna de.

A leitura na formação de professores de espanhol no Brasil. Porto Alegre, 1998. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFRGS. (Orientadora: Dinorá Fraga da Silva).

Fonte/Resumo: UFRGS

133

QUIJANO, Graciela Maria Reyna de.

A compreensão discursiva da leitura na formação do professor de espanhol: processos interculturais. Porto Alegre, 2000. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UFRGS. (Orientadora: Dinorá Fraga da Silva).

Fonte/Resumo: UFRGS

134

RAMINELI, Lucia Maria Muniz.

Desvendando as "strips": leitura do verbal e do não-verbal em "tiras" de jornal. Niterói, RJ, 2000. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras, UFF. (Orientadora: Sigrid Gavazzi).

Fonte/Resumo: UFF

135

REYES, Claudia Raimundo.

Sobre o que falam as crianças em suas histórias: leituras e práticas cotidianas. São Carlos, 2000. Tese (Doutorado) UFSCAR. (Orientadora: Egle Pontes Franchi).

O objetivo geral deste trabalho era revelar as histórias que estavam contidas nas histórias que foram contadas por alunos que foram nossos sujeitos durante o mestrado. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, cujos procedimentos de coleta de dados envolveram três corpus distintos: as histórias de vida dos sujeitos, os textos que estes produziram enquanto cursavam o ciclo básico continuidade e a leitura destes textos e de alguns programas de televisão a eles relacionados. No referencial teórico discutimos a leitura, o sujeito e linguagem apoiados na teoria sócio-histórica de Vygotsky e nas noções de dialogia e polifonia de Bakhtin e autores a eles relacionados. Utilizando o paradigma indiciário - proposto por Ginzburg - fizemos a triangulação dos dados. Os resultados alcançados permitiram revelar que as interações sociais são fundamentais para a construção de conhecimento. Através das diversas leituras que os sujeitos fizeram pudemos mostrar de que maneira os leitores produzem novos conhecimentos, se reapropriando do texto, considerando suas práticas sociais globais, inventando novas formas para significar, criando algo novo, que não era intenção do texto. Com isso buscamos mostrar como o interpsicológico ocasiona transformações qualitativas no intrapsicológico, durante a interação, num constante diálogo de enunciados polifônicos, onde as múltiplas vozes estão presentes, revelando como a experiência que existe no indivíduo, e no meio exterior estão em constante diálogo.

Fonte/Resumo: UFSCAR

136

REZENDE, Maria A.S.

A prática de interpretação na escola: uma abordagem discursiva. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientador: Eduardo Roberto Junqueira Guimarães).

Este estudo tem como propósito uma reflexão sobre a questão da interpretação de textos na escola de primeiro grau. Tem como objetivo específico, explicitar, através de uma abordagem discursiva, o modo como se configura, no campo discursivo do livro didático (LD), o lugar do aluno-leitor, o sujeito interpretante da escola. Esta abordagem propõe como lugar de reflexão, a Análise do discurso de origem francesa, iniciada por M. Pêcheux. Diante um dispositivo teórico, fez-se uma análise discursiva de três espaços discursivos do LD: o Dizer dos autores dos Lds, sobre a questão do Estudo de Texto (e da interpretação); a Terminologia; e os Tipos de questões trabalhadas em sala de aula. A análise nos mostrou, nos três espaços discursivos, um lugar de leitor que se configura por uma instabilidade discursiva. Uma instabilidade discursiva que se constitui de contradições e ambigüidades, consequentemente, oferecendo lugar a uma posição ambígua e contraditória de sujeito-leitor que se mostra, ora como decodificador; ora como leitor "crítico", capaz de reflexão. O trabalho de interpretação proposto pelo LD se caracteriza, essencialmente, por dois tipos de questões: questões centradas no texto (compreensão e interpretação); e questões centradas no leitor (interpretação crítica). O primeiro tipo estabelece uma relação de contigüidade entre leitor e texto. Neste caso, o trabalho de interpretação significa exercício de cópia e/ou imitação do que está escrito no texto; o segundo "devolve" ao leitor a sua "autonomia", colocando-o na origem do dizer. Neste caso, a resposta pode ser qualquer uma, uma vez que este tipo de questão produz o afastamento entre leitor e texto. Mas, justo, neste lugar de "liberdade" do dizer, é que se pode identificar um paradoxo: a emergência de uma posição de leitor que se nega a dizer, deixando a resposta em branco. Pode-se dizer que o LD se configura como um lugar de interdição à interpretação do aluno-leitor. E identifica-se isso, mais nitidamente, nos tipos de questões que trabalham a relação leitor x texto, e que caracterizam os momentos de compreensão, interpretação e interpretação crítica. E, conclui-se que é na interpretação crítica - o lugar por excelência da interpretação, segundo o LD - que mais se acentua o processo de coerção: o assujeitamento do aluno em "leitor ideal", o leitor consciente e crítico, capaz de controlar o próprio conhecimento. Um sujeito livre, porém submisso. Um sujeito jurídico. Mas é aí,

também, que se identifica um lugar de resistência: o espaço em branco deixado por um leitor que se nega a dizer, não porque não saiba interpretar; mas, porque se nega a dizer o dizer do outro, imposto pelo LD. O espaço em branco pode significar, assim, um lugar de ruptura: o lugar de um leitor outro.

Fonte/Resumo: Catálogo online do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp

137

RODRIGUES, Carmem Lúcia Faraco.

A leitura na formação básica do pedagogo: reflexão e proposta. Campinas, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

A presente pesquisa se situa no interior da problemática da formação do leitor/professor/aluno do curso de pedagogia e o seu compromisso na formação de outros leitores. O trabalho foi realizado com um grupo de alunas do Instituto de Ensino Superior de Mococa. Para isto, retomou-se o percurso das histórias de vida, com o objetivo de chegar às histórias de leitura e de leitores, tendo como apoio os referenciais teóricos de Roger Chartier e António Nóvoa, no que se refere às práticas de leitura e à construção da profissão docente. Da exposição dos sujeitos a situações de leitura pretendeu-se chegar a uma resignificação do leitor/professor e do seu papel na formação de outros leitores. O processo exigiu que se passasse pela discussão das práticas de leitura instaladas no curso de pedagogia, donde emergiram algumas questões: a maneira de apropriação do texto pelo aluno, a história individual de leitura e a possibilidade/compromisso de formar leitores num curso de terceiro grau.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

138

RODRIGUES, Valéria.

A utilização da discriminação condicional no ensino da leitura e escrita a crianças com paralisia cerebral. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC. (Orientador: José Gonçalves Medeiros).

O presente estudo voltado para a área da aprendizagem que lida com o comportamento de leitura e escrita, ensinada através de um procedimento de escolha de acordo com o modelo (matching to sample). Cinco crianças com paralisia cerebral, vinculadas a um serviço de reabilitação, e ao ensino regular, 4 com história de repetência, participaram deste trabalho. O procedimento consistiu nos estímulos modelos palavras faladas e de comparação palavras impressas. Na etapa de aprendizagem, as tentativas corretas eram reforçadas por expressões verbais e, com D e B, houve acréscimo de fichas que eram trocadas por material escolar. Todos os 5 Ss leram as palavras de ensino, as de generalização foram lidas por três dos Ss; os demais passaram a ler, na metade do procedimento sílabas das palavras de ensino presentes nas de generalização. Nos testes de leitura, os percentuais variam de 80 a 100% de leitura correta das palavras de ensino; nas palavras de generalização, M, F e J leram palavras e textos de outros contextos, como sala de aula e residência, conforme depoimento de pais e professores. No teste de leitura de textos, houve uma melhora de 90%, tanto na leitura como na interpretação do conteúdo, para M. Os Ss J e F, o percentual foi acima de 80% de leitura correta do texto apresentado. Os dados demonstram que os procedimentos de escolha de acordo com o modelo, conduziram os Ss a ler com compreensão, os textos fornecidos pela professora. Através da observação direta em sala de aula e depoimentos de pais e professores, observou-se, mudanças no comportamento acadêmico dos Ss em sala de aula, facilitando sua relação neste contexto e no ambiente familiar.

Fonte/Resumo: UFSC

139

SANTOS, Josineide Alves.

Avaliação do interesse por leitura em alunos de 2ª e 4ª séries. São Carlos, 1996. Dissertação (Mestrado). UFSCAR. (Orientador: Julio César Coelho de Rose).

O presente estudo teve como objetivos investigar se um grupo de alunos de quarta e segunda séries de uma escola pública escolhia atividades de leitura em situações onde não havia introdução de reforços artificiais; propor o procedimento utilizado para estudar o interesse por leitura em alunos das series iniciais do primeiro grau; averiguar se havia diferenças entre os sujeitos nas escolhas por leitura quando apresentavam níveis distintos de compreensão de textos. A coleta de dados consistiu na apresentação de materiais correspondentes as atividades de jogar, ler, pintar, desenhar, modelar e recorte/colagem e mediu-se o tempo de permanência dos sujeitos em cada atividade escolhida. Os resultados mostraram que a maior parte dos alunos do estudo engajou-se em atividades de leitura quando estas encontravam-se disponíveis juntamente com outras atividades e sugerem portanto, a adequação do procedimento usado para o estudo do interesse por leitura em alunos das series iniciais. Quanto ao terceiro objetivo os dados não permitiram conclusões claras sobre a relação entre escolha por leitura e compreensão. A pesquisa sugere a necessidade da escola se preocupar em desenvolver o comportamento de ler dos alunos, que para alguns já existe em níveis iniciais. Sugere ainda que ha entre os alunos dessas

series comportamentos de ler possíveis de serem desenvolvidos sob controle de reforçadores naturais.

Fonte/Resumo: UFSCAR

140

SANTOS, Zenaide Pereira dos.

Compreensão e interpretação de textos. Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUCPR. (Orientadora: Zenaide Pereira dos Santos).

Fonte/Resumo: LAEL-PUC

141

SCARASSATI, Erotides Maria Pereira.

Quando acabam os livros da biblioteca, eu leio tudo de novo. O ensino aprendizagem da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Piracicaba: 1999. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UNIMEP.

Visa redimensionar a prática pedagógica do ensino de leitura da 5ª série do ensino fundamental a partir da verificação e compreensão de como se dá o ensino e a aprendizagem da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental de 1ª a 4ª séries.

Fonte/Resumo: INEP

142

SCHAPOCHNIK, Nelson.

Os jardins das delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na Corte Imperial.

São Paulo, 1999. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientador: Nicolau Sevcenko).

Este trabalho aborda as novas bases institucionais da leitura implantadas na cidade do Rio de Janeiro ao longo do século XIX. Por meio de anúncios publicitários, estatutos e catálogos. Procuro traçar um perfil destes diversos espaços consagrados à cultura letrada, analisar o processo de implantação e verificar a composição dos acervos. *Notas História social.*

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

143

SILVA, Anderson Luiz da.

"Labirintos": desafios para a leitura das intertextualidades. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação (Mestrado). Departamento de Letras, PUCRJ. (Orientadora: Pina Maria Arnoldi Coco).

Fonte/Resumo: PUCRJ

144

SILVA, Áurea Lúcia de Oliveira e.

A Interação escritor-leitor através de escolhas lingüísticas: Um estudo em textos de espiritualidade, auto-ajuda e de Chiara Lubich. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Leila Bárbara)

O trabalho está voltado para linguagem do meio religioso e investiga questões de interação entre o escritor e o leitor em textos específicos em língua portuguesa, isto é, em livros de três possíveis gêneros contemporâneos que perfazem uma parcela significativa do mercado editorial, a saber: de espiritualidade, de auto ajuda e os de autoria de Chiara Lubich. O objetivo é estudar esses livros através da análise sistêmico funcional, analisando o uso dos pronomes da 1ª, e da 2ª pessoa do discurso para melhor entender o significado interpessoal contido nesses textos.

Fonte/Resumo: LUMEN- PUCSP

145

SILVA, Célia Esteves da.**Processo de compreensão na leitura em língua estrangeira: relato de uma experiência com alunos do segundo grau. São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Lelia Erbolato Melo).**

Este é um estudo experimental, realizado com oito sujeitos de quinze a dezoito anos, alunos das três séries do 2º grau, de uma escola pública de São Paulo. Os dados analisados foram obtidos da leitura e confecção de resumos de três textos, feitas por eles, em sessões individuais, em um horário alternativo, dentro do ambiente escolar. A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma inquietação inicial quanto ao descaso e pouca atenção que a leitura em língua estrangeira recebe em nosso meio escolar e de um posterior interesse em verificar a influência de vários elementos (lingüísticos, textuais, estratégicos, conhecimentos de mundo), operando transacional e interativamente no processo de compreensão de um texto. Foram utilizados três textos, de fontes diversas (revistas, livros didáticos e textos publicados), com o objetivo de mostrar como estes elementos estão presentes e podem facilitar a compreensão e interpretação da leitura, quando efetivamente acessados. Para alcançar o objetivo acima, buscamos uma forma intermediária de segunda língua que representasse a produção de nossos alunos face aos elementos de língua materna ora de segunda língua - a transferência lingüística. Articulamos a esta teoria os aspectos cognitivos múltiplos da leitura envolvidos durante o ato de ler e fundamentais para a compreensão; verificamos a noção de proficiência lingüística dentro do processo de ensino/aprendizagem de segunda língua. Adotando esses pressupostos, procuramos investigar como a compreensão ocorreu. As conclusões revelam a necessidade de uma revisão da forma como a compreensão vem sendo avaliada em sala de aula e um redimensionamento das atividades empreendidas pelos professores durante a leitura. A questão da proficiência lingüística também deve ser repensada, o que daria a professores e alunos uma nova perspectiva de processo de compreensão.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

146

SILVA, Elza Maria Tavares.

Compreensão de leitura em estudantes de direito. Campinas: 1998. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, PUCCamp. (Orientador: Samuel Pfromm Netto).

Investiga e compara a compreensão de leitura de textos jurídicos e não-jurídicos em universitários primeiranistas e quintanistas dos períodos diurno e noturno do curso de direito de uma instituição privada da região metropolitana da Grande São Paulo. A amostra foi composta por 200 alunos. Utilizou-se um questionário para caracterização dos sujeitos, três textos sobre Direito Penal, três textos sobre Direito Civil e outros três sobre Informação Geral. Os resultados evidenciaram diferença estatisticamente significativa em favor do desempenho em compreensão de leitura de textos de Informação. Geral quando comparados a textos jurídicos. O desempenho em Direito Civil dos dois grupos de primeiranistas e do grupo do 5º ano noturno apresentou superioridade sobre Direito Penal no que se refere à compreensão de textos, confirmando, contudo, dificuldades em compreensão de leitura por parte dos universitários.

Fonte/Resumo: INEP

147

SILVA, Henrique César da.

Como, quando e o que se lê em aulas de física no ensino médio: elementos para uma proposta de mudança. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientadora: Maria José Pereira Monteiro de Almeida).

Este trabalho tem como objetivo a análise de processos de leitura em aulas de física no ensino médio em uma escola pública de Campinas/SP, no período noturno. A análise das informações coletadas de forma exploratória na primeira etapa da pesquisa, revelou um contexto de leitura caracterizado pelo uso de um único tipo de texto, relacionado apenas à prática de resolução de

exercícios de livros didáticos cobrados em avaliações para atribuição de notas. Nesse contexto, a voz dos sujeitos-leitores aparecia encoberta caracterizando uma situação de simulação de leitura. Buscando superar essa situação na segunda etapa do trabalho, as formas de interação com os alunos, o tipo de requisição proposta aos alunos na forma de questões por escrito. A análise das intervenções revelou que a emersão dos sujeitos-leitores ocorreu em situações de ensino que pressupõem e privilegiam a possibilidade de produção de sentidos diferentes dos esperados do ponto de vista das teorias da física. A abertura á voz dos alunos, tanto nas interações verbais, orais como nas interações verbais mediadas por questões escritas, propiciou a emersão de diferentes formas de pensamento, diferentes modos de leitura e diferentes sentidos. Discute-se o necessário conhecimento sobre os alunos por parte do professor, se considera a aprendizagem de conteúdos da física como um processo de continuidade - ruptura dos conhecimentos do senso comum para os conhecimentos científicos.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

148

SILVA, Leni Vargas da.

Processo de formação do leitor. Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, PUCPR.

Fonte/Resumo: PUCPR

149

SILVA, Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da.

Oralidade e escrita: análise prosódica da leitura oral na escola. Belém, 1997. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Artes, UFPA.

Fonte/Resumo: IBICT

150

SILVA, Maria do Pilar Cunha e.

Os modos de compreensão e a leitura na escola. Campinas, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP. (Orientadora: Ana Luíza Bustamante Smolka).

Sob perspectiva interacionista da linguagem, enfocada por Vygotsky e Bakhtin apresenta reflexões dos modos de compreensão de alunos leitores de textos. A interação social foi considerada condição básica dos processos de compreensão sendo as concepções bakhtinianas de enunciação e compreensão nortearam a pesquisa. Em contraposição a uma concepção de compreensão ressalta a literalidade do texto e univocidade do sentido, o trabalho entende a compreensão como um processo dialógico, que pode ser compartilhado produzido/criado/completando sentidos. Trabalho realizado (3ª série escola pública). Foram propostas situações de leitura com crianças seguidas de discussão e registradas em diários e vídeos. Os dados foram construídos a partir do material e analisados com base em etnográfica, microgenética e paradigma indiciário. A análise mostra como a compreensão de leitura em crianças não parte simplesmente do reconhecimento das características do texto e palavras, aponta para um movimento-interno pessoal articulado com contextos e vivências particulares do leitor, um movimento que não se reduz ao léxico, à naturalidade da língua, mas que coloca as palavras em confronto e sob influências de diferentes modo de existência. Assim os relatos, a escrita de textos, os desenhos, aparecem como recursos significativo utilizados pelos alunos para a compreensão da leitura.

Fonte/Resumo: Catálogo online da Biblioteca da Faculdade de Educação da Unicamp.

151

SILVA, Rosana Rodrigues Gomes da.

Leitura: as faces de um processo. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Unicamp. (Orientador: Sergio Goldenberg).

Inquestionavelmente, a leitura é um processo cognitivo, mas entre os diversos fatores que interferem e auxiliam o seu desenvolvimento, devemos considerar o poder que as influências externas exercem sobre o seu aprendizado. Em posse de alguns princípios voltados à emissão de comportamentos, podemos modelar e atingir resultados satisfatórios frente ao hábito de leitura, compreendido, neste trabalho, como o gosto pela leitura e conseqüentemente, o aumento da freqüência do ato de ler. Para apresentar e justificar a relevância do elemento comportamental no processo de aprendizagem da leitura, este estudo desenvolveu-se a partir dos princípios norteadores da análise funcional do comportamento, que sustentou todas as considerações ao longo da pesquisa e aspectos voltados a leitura e a aprendizagem; aprendizagem por caracterizar as relações em sala de aula e por ser o elo entre a leitura e o gosto (aprecio aquilo que tenho domínio) e a visão da leitura enquanto processo estratégico. Estes três elementos foram delineados para que fosse possível, a partir de sua compreensão, traçar os paralelos, apresentar as possibilidades e desmistificar uma corrente teórica que pode ser muito benéfica quando utilizada de forma adequada.

Fonte/Resumo: UFMG

152**SILVA, Rosária Maria Fernandes da.**

O efeito de dois procedimentos de sondas de leitura sobre o comportamento de generalização em crianças com dificuldades de aprendizagem. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC. Orientador: José Gonçalves Medeiros.

Este estudo tem como referencial teórico a equivalência de estímulos, mais especificamente os comportamentos de generalização, a partir do ensino de palavras treino com sete crianças não alfabetizadas, com idades variando entre 7 e 14 anos, cujos objetivos: a) verificar o efeito das sondas de leitura sobre a ocorrência de leitura com compreensão e b) verificar se a apresentação das tentativas de sondas de leitura, apresentadas entre as tentativas reforçadas da exclusão, aumenta a probabilidade de leitura generalizada através da recombinação entre as unidades menores que compõem as palavras ensinadas. Dois conjuntos de sondas de leitura (AAA e ABA) foram apresentados durante a etapa de exclusão, quando estava em andamento um procedimento de escolha de acordo com o modelo, além de serem apresentados também nas etapas dos pré e pós-testes. Na sonda AAA, as palavras de generalização foram as mesmas durante as etapas de pré/pós-testes e exclusão. Na sonda ABA, as palavras de generalização foram as mesmas durante as etapas de pré/pós-teste e diferentes na etapa de exclusão. Os resultados finais demonstram que, quatro sujeitos apresentaram o comportamento de generalização e três demonstraram que provavelmente com mais tempo apresentariam semelhante comportamento. As sondas AAA e ABA não produziram generalização diferencial entre os dois grupos de sujeitos.

Fonte/Resumo: UFSC

153**SILVA, Santuza Amorim da.**

Práticas e possibilidades de leitura na escola. Belo Horizonte, 1997. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFMG.

Adota metodologia do estudo de caso, utilizando técnicas de observação e entrevistas, em uma escola pública de primeiro grau, com o objetivo de analisar a questão da leitura no ambiente escolar: condições de possibilidade de acesso, a sua distribuição e circulação, as práticas incentivadas e/ou censuradas, as oportunidades de leitura, recursos disponíveis. Priorizou os ambientes da sala de aula e da biblioteca, espaços em que a leitura ocorre com maior frequência. Constatou-se naquela escola,

mesmo sem um planejamento prévio, aconteciam tanto práticas possibilitadoras e incentivadoras, quanto práticas inibidoras da leitura, sendo que muitas delas se prendiam à sistematização do ato de ler.

Fonte/Resumo: INEP

154

SILVA, Saulo César da.

Leitura, subjetividade e criação de sentidos. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Thereza de Queiroz Guimaraes Strongoli).

Ler, longe de ser um ato mecânico de (de)codificar símbolos gráficos, implica a dinamização de uma complexa teia de relações, motivando os leitores a interpretar textos de maneiras diversas. Esta pesquisa objetivou examinar e descrever como se processam essas diferenças, fundamentando-se nas teorias de texto e de discurso e nas do imaginário.

Fonte/Resumo: CNPq

155

SILVA, Silvio Ribeiro da.

Leitura: análise da reação de alunos perante o modelo sócio-interacional. Uberlândia, 2000. Dissertação (Mestrado). Departamento de Linguística, UFU. (Orientadora: Márcia Helena Boechat Alves Fernandes).

Fonte/Resumo: UFU

156

SILVA Filho, Vidomar.

Testagem da leitura: a interação entre o texto, o conhecimento prévio e as inferências. Florianópolis, 1998. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Expressão, UFSC. (Orientadora: Loni Grimm Cabral).

Fonte/Resumo: UFSC

157

SIMÕES, José Ferreira.

Atividades de leitura: instrumento de ensino, socialização e cidadania. Brasília, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília. (Orientadora: Beatrice Laura Carnielli do Nascimento).

Aborda a problematização da leitura escolar e as sociopolíticas da leitura. As investigações abrangem os porquês dos alunos não lerem, por não quererem ou não poderem, dispensando-se atenção especial às variáveis sociais, visto que o problema central da pesquisa está fundamentado na sociologia com raízes na França. Os dados empíricos levantados em entrevistas com professores e diretores e em questionários aplicados aos alunos, evidenciam que o gosto pela leitura é um comportamento adquirido que abrange aspectos individuais relativos às afinidades e habilidades, bem como é também decorrente das atuações interativas entre família e a escola. Fez-se um estudo das notas dos alunos, associando os resultados em Língua Portuguesa e também a média geral com as notas nas outras disciplinas e, nisso, verificou-se qual a correlação do gosto pela leitura e os aspectos pedagógicos, sociais, políticos e legais da questão investigada. O estudo chega a uma série de constatações acerca de vários problemas, como, por exemplo, que o índice de leitura do aluno é o parâmetro para o seu sucesso em Língua Portuguesa e que esta é baliza pressuposta para as demais disciplinas. Constata-se, também, que o índice de leitura dos alunos diminui à medida que aumentam a idade e o nível de ensino, numa trajetória inversa. Propõe-se, em conclusão, algumas alternativas de solução nas políticas educacionais (macro), na formação do corpo docente (intermediário) e na gestão escolar / atuação dos professores (micro).

Fonte/Resumo: INEP

158

SODEK, Elbe Benetti.

Uso e compreensão da leitura em inglês por alunos de biblioteconomia. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia), Faculdade de Biblioteconomia, PUCAMP.

O trabalho teve por objetivo a identificação e compreensão dos aspectos relevantes envolvidos no uso do Inglês, como segunda língua, nas atividades profissionais de discentes da área de Biblioteconomia. Foi aplicado um teste e a análise estatística dos dados permitiu concluir que o contato com o Inglês na faculdade não está ajudando o aluno a melhorar seu desempenho na compreensão de textos em Inglês da sua área.

Fonte/Resumo: INEP

159

SÖHNGEN, Clarice Beatriz da Costa.

Procedimento "cloze" como indiciador de conhecimento prévio. Rio Grande do Sul, 1998. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

160

SOUSA, Cynthia Pereira de.

Práticas de leitura, memórias de formação e relações de gênero: alguns estudos. São Paulo, 2000. Tese (Livre Docência). Faculdade de Educação, USP.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

161

SOUSA, Francinete Fernandes de.

Programas de leitura no estado da Paraíba: um discurso ingênuo ou competente? João Pessoa, 1996. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientador: Walkiria Toledo de Araujo).

Fonte/Resumo: UFPB

162

SOUSA, José Wanderley Alves de.

Leitura e escritura: olhares sobre a mediação. João Pessoa, 1997. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Neide Medeiros Santos).

Fonte/Resumo: UFPB

163

SOUZA, Adriana Grade Fiori.

Uma investigação sobre a relação entre os modelos mentais e as estratégias de leitura de alunas-professoras do curso de Letras. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba Celani).

Este estudo teve por objeto identificar os modelos mentais implícitos (i.e., os conjuntos de crenças) de alguns leitores sobre o processo de leitura, bem como investigar a influência desses modelos nas estratégias empregadas durante a leitura de textos acadêmicos em língua inglesa. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram entrevistas, protocolos verbais, e relatos orais de textos por quatro alunas universitárias que constituíram o universo de pesquisa. Os três textos selecionados relacionaram-se a área de estudo das informantes, ou seja, o ensino-aprendizagem de le/l2.

Fonte/Resumo: CNPq

164

SOUZA, Antonio Escandiel de.

Cartas de mala-direta: uma proposta de oficina de leitura via pesquisa-ação. Santa Maria, 2000. Dissertação (Mestrado). UFSM. (Orientador Marcos Gustavo Richter).

Fonte/Resumo: UFSM

165

SOUZA, Cláudia Neves Coelho de.

O espaço da leitura no congresso nacional: uma análise das concepções de leitor que permeiam a atuação do legislativo. Brasília, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UNB. (Orientador: Virgílio Alvarez Aragon).

Este estudo teve por objetivo identificar e analisar a posição do Congresso Nacional diante do problema da necessidade de alfabetização maciça, formação de leitores e democratização da leitura no Brasil. Por entender que é por meio das diretrizes gerais para a política educacional traçadas pelo Legislativo que se definem as balizas orientadoras do tipo de educação vigente no país assim como do tratamento dado às questões relacionadas à leitura, partimos para uma investigação, no âmbito da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, de como se configurou o perfil das propostas de legislação relativas a esse tema no Congresso Nacional, no período entre 1988 - ano do início da tramitação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - e 1996, ano da sua promulgação. A análise dos dados nos permitiu verificar que diferentes concepções fundamentaram os temas relacionados à formação do leitor e à difusão da leitura nessas proposições, cada uma delas apontando para determinada direção política. Acreditamos que foram essas concepções de leitura que fundamentaram a elaboração dos projetos analisados bem como motivaram sua apresentação e definiram o encaminhamento dado a essas propostas, além de ter, ainda, caracterizado o espaço que ocuparam - e ocupam - discussões e movimentos favoráveis à democratização da leitura no Congresso Nacional.

Fonte/Resumo: INEP

166

SOUZA, Jeanete Terezinha de.

Histórias de leitura: reconstruindo percursos. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Anna Maria Marques Cintra).

Esta pesquisa investiga as histórias de leitura de alunos do primeiro ano do curso de pedagogia, buscando compreender como veio se formando a competência para a leitura

durante esse percurso, desde os eventos ocorridos fora do âmbito escolar, até a passagem desses sujeitos pela escola, chegando ao atual momento, ou seja, seu desempenho no ensino superior.

Fonte/Resumo: CNPq

167

SOUZA, Suzani Cassiani de.

Leitura e Fotossíntese: proposta de ensino numa abordagem cultural. Campinas, 2000. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Maria José Pereira Monteiro de Almeida)

Partindo do pressuposto que a leitura acontece somente durante a interação do sujeito e texto, nesse trabalho procuramos estabelecer estratégias de mediação da linguagem e contribuir para o repensar curricular na última série fundamental. Para tanto, aplicamos uma proposta de ensino sobre o tema fotossíntese, em quatro salas de oitava série de duas escolas públicas do estado de São Paulo, enfocando a leitura, a experimentação e a escrita. Nossos referenciais teóricos metodológicos se pautaram em diferentes áreas do conhecimento, como os estudos de natureza etnográfica, epistemológica, sociointeracionista, lingüística e principalmente àqueles relativos a análise do discurso francês. Entre os resultados obtidos, encontramos alguns obstáculos de aprendizagem nos estudantes e buscamos um aprofundamento nos sentidos das palavras na ciência. Além disso, evidenciamos uma convergência entre a linguagem comum e a linguagem científica, quando das leituras de trechos de originais de cientista dos séculos XVII e XVIII, propiciando aos estudantes deslocamentos de sentidos próximos aos científicos e percepção de certa incompletude, tanto da ciência como do processo, quanto aos limites do seu próprio conhecimento.

Fonte/Resumo: ANPED

168

TARDELLI, Glaucia Maria Piato.

Histórias de leitura: a formação do professor leitor. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Raquel Salek Fiad).

Estudos empíricos que tomam como objeto de análise a história de vida de professores têm assumido, nos meios acadêmicos, um caráter de grande importância, uma vez que demonstram que este tipo de pesquisa além de promover um alargamento nos estudos sobre os processos educativos, pode nos revelar que as inúmeras vozes emudecidas, senão esquecidas entre as paredes escolares, são capazes de realizar um reencontro de gerações a fim de que estudos do passado e do presente reorganizem e transformem o trabalho e a história de vida de outros professores. Deste modo, tomando como paradigma de pesquisa a abordagem biográfica, o estudo da história de vida e de leitura de um determinado grupo de professores que participam em um Projeto de Ensino de Língua Portuguesa, junto à Rede Estadual e Municipal da cidade de Campinas, entre os anos de 1984-1987, ao buscar reconhecer na "voz" destes profissionais o processo de formação do professor leitor, permitiu a realização de um verdadeiro resgate da relação que estas pessoas estabeleceram com a leitura no decorrer da sua trajetória de trabalho e de vida, promovendo assim uma transformação daquela imagem estereotipada do professor (desinformado, acomodado...) permitindo-nos conhecer e ouvir o seu lado da história. O resgate dos principais elementos que fizeram do professor um leitor, se realizou primeiramente através de entrevistas realizadas com vários professores pertencentes ao grupo citado acima. Da organização e análise dos dados obtidos destacaram-se, cronologicamente, as primeiras histórias de leitura vividas em casa, o período de formação escolar e o contato com novas leituras, o difícil início de carreira e o trabalho em sala de aula (insatisfação e desejo de mudança), a participação no Projeto de Ensino de Língua Portuguesa, novas interações e perspectivas para o ensino de leitura e escrita e ser leitor. Enfim, reúnem-se, neste trabalho, várias narrativas que buscam mostrar e discutir o processo de formação do professor não só como profissional mas principalmente como sujeito histórico, cujas recordações de histórias, de textos, interações e histórias de leitura merecem e devem ser contadas e re-vividas.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

169

TASSO, Ismara Eliane Vidal de Souza.

O não-verbal e o ensino de 1º Grau: articulações intersemióticas. São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: Fernando Segolin.).

A pesquisa propõe-se a investigação da leitura do não-verbal no ensino de 1º grau, e pelos pressupostos de um dos paradigmas da imagem - o pré-fotográfico - arrola as especificidades dessa linguagem e analisa a função da plurilinguagem na relação do aluno com o mundo exterior, nos domínios de percepção, cognição e comunicação. Para tanto, serve-se das teorias do conhecimento, da linguagem e de estética.

Fonte/Resumo: IBICT

TEZZARI, Neusa dos Santos.

O professor de Língua Portuguesa e suas relações com a leitura: um estudo com professores de Porto Velho. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Maria Isabel Leme de Mattos).

Esta é uma pesquisa sobre as relações que os professores de Língua Portuguesa estabelecem com a leitura a partir das representações que eles fazem de si como leitores, sobre o seu dizer a respeito das suas relações com a leitura, sobre as suas histórias de leitor. Este estudo foi realizado em Porto Velho - capital do estado de Rondônia - com 30 professores de Língua Portuguesa que atuavam em turmas de quinta a oitava séries do Ensino Fundamental em escolas municipais, estaduais e particulares de Porto Velho, no biênio 1998/1999. Foi-lhes solicitado que escrevessem um texto denominado "Memórias de Leitor", os quais foram analisados, tomando-se os pressupostos da Análise do Discurso como referencial teórico/metodológico a nortear tal análise. A pergunta de pesquisa "Quais são as representações que os professores de língua portuguesa fazem de si como leitores"? deu margem a outras questões norteadoras da análise, entre as quais: Quais são os seus conceitos de leitura e de leitor? Qual o papel da escola e da família na sua formação como leitores? Quais as suas leituras preferidas? Após a realização das análises, o que pudemos constatar foi que os professores de Língua Portuguesa que atuam em turmas de quinta a oitava série no município de Porto Velho - RO são leitores que não se representam como leitores, considerando a concepção de leitor ideal transmitida pela escola e pela mídia, internalizadas ao longo das suas histórias de vida: concepções estas que comprometem suas relações com a leitura tanto como leitores comuns quanto como professores de português. O principal comprometimento reside no fato de que os professores são inseguros sobre a sua condição de leitores, considerando-se a imagem de leitor ideal implícita nos seus discursos: outra consequência desta imagem idealizada de leitor é a vinculação do conceito de leitura às noções de qualidade e de quantidade, considerando-se os clássicos como a boa leitura e privilegiando o livro como o suporte ideal, em detrimento dos outros tipos e dos outros suportes de leitura. A partir deste imaginário sobre o leitor ideal que funciona nos seus discursos, eles se "confessam" não-leitores, e apontam como a razão para não "terem lido nada ultimamente" a falta de tempo. Quando citam outros suportes de leitura, como gibi, jornal, revista, se referem a eles como portos de passagem para a leitura melhor, que é a do livro. Quando se referem à literatura que não é tida como clássica, eles o fazem de modo a diminuir o seu valor: com pedido de desculpas, de modo a não considerá-las leituras legítimas, já afirmando que, apesar de lerem, aquela não é a leitura ideal. Uma das possibilidades de trabalho que vislumbramos junto a estes professores seria propiciar discussões sobre suas relações com a leitura, de modo que cada qual pudesse construir seus próprios caminhos, menos influenciados pelas determinações acadêmicas, encontrando significação efetiva para a leitura nas suas vidas.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

171

VANZELLA, Lila Cristina Guimarães.**Projeto de incentivo à leitura: uma experiência de formação do professor alfabetizador. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação, UNICAMP. (Orientadora: Gilberta Sampaio de Martino).**

Este trabalho se propõe a refletir historicamente sobre o Projeto de Incentivo à Leitura - Subsídios Metodológicos para Professores da 1ª Série do Primeiro Grau, o qual foi desenvolvido em algumas escolas públicas do município de Campinas, SP, de 1983 a 1985, para professores e alunos da Faculdade de Educação da UNICAMP, e outros profissionais. Para tanto, retomou-se o processo de organização do ensino fundamental e pré-escolar, procurando-se apontar os debates e as lutas em torno da democratização da educação, e em torno da organização do trabalho pedagógico, relativo ao processo de aquisição da linguagem escrita no interior da escola. Dentro deste quadro mais amplo procurou-se discutir os problemas e as alternativas para formação do professor.

Fonte/Resumo: Catálogo Online da Biblioteca da Faculdade de Educação da Unicamp.

172

VASCONCELOS, Erika França de Souza.**A Leitura Crítica no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira. Brasília, 1999. Dissertação (Mestrado). Departamento de Lingüística, UnB (Orientadora: Maria Izabel Santos Magalhães).**

Esta dissertação – A leitura crítica no ensino de inglês como língua estrangeira – é dedicada à pesquisa da prática social de ensino de leitura em uma escola de inglês como língua estrangeira. Investigamos a interação entre professores(as) e estudantes de nível avançado no contexto da sala de aula, enfocando os conhecimentos, relações e identidades sociais construídos nos eventos discursivos de leitura. A pesquisa de campo foi orientada pela matriz metodológica da pesquisa etnográfica (Sanjek, 1990; Gilchrist, 1992), de natureza colaborativa (Hamilton, Ivanic & Barton, 1991; Ivanic,

1994), fortalecedora (Cameron et al., 1992; Magalhães e Gieve, 1998) e crítica (Thomas, 1993; Chouliaraki, 1994). Os dados – notas de campo, textos e exercícios didáticos, transcrições de entrevistas – foram analisados com base nas teorias da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 1989, 1992, 1995) e da Consciência Lingüística Crítica (Clark et al., 1987), nas categorias de leitura crítica (Wallace, 1992, 1995; Clark, 1995) e nos modelos de Letramento (Street, 1984, 1995, 1997). Os resultados indicam que, na escola investigada, predomina a abordagem autônoma de ensino de inglês, que se estende ao ensino de leitura, pautado pelo modelo de decodificação das unidades lingüísticas dos textos. A intensidade com que os elementos da prática tradicional de ensino foram encontrados no contexto investigado variou significativamente entre as turmas, em proporção direta à experiência e formação dos professores. Em uma das turmas, na maior parte do semestre letivo, predominou o modelo de decodificação no ensino de leitura. Na outra turma, a prática de ensino de leitura adotada pela experiente professora seguiu uma linha crítica, colaborativa e fortalecedora, levando à constituição dos(as) estudantes como leitores(as) e participantes ativos(as) da construção dos sentidos dos textos. A leitura crítica provou ser tanto uma prática que fortalece os(as) estudantes leitores(as) como um recurso pedagógico útil, dinâmico e abrangente.

Fonte/Resumo: UNB

173

VENÂNCIO, Carla Cristina de Sousa.

Leitura: um estudo sobre a construção da informatividade em textos jornalísticos. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: João Hilton Sayeg Siqueira).

O tema e o estudo da construção da informatividade em textos jornalísticos específicos, por meio da análise de dois aspectos: as ordens de informatividade e as fontes de expectativas humanas apresentadas por Beaugrande & Dressler (1994), a partir dos princípios básicos de organização da notícia propostas por Lage (1993) e das peculiaridades da linguagem. A partir da análise de sete notícias publicadas em jornais paulistanos sobre a vitória de Celso Pitta, acredita-se que a informatividade seja construída na relação produtor-leitor: o primeiro tem a intenção de informar e empenha-se para isso; o segundo quer se informar e busca o que

deseja. Porém isso não basta para que um texto seja informativo, pois o que é informativo para o leitor a pode não o ser para o leitor b. Parece que determinar se um texto é informativo ou não, depende exclusivamente do leitor. Assim, embora a informatividade seja construída na interação produtor-leitor, somente o segundo poderá avaliar se os dados apresentados contribuíram ou não para realizar sua intenção.

Fonte/Resumo: CNPq

174

VIDIGAL, Beatriz Monteiro.

A influência de fatores visuais e lingüísticos nos processamentos iniciais de leitura: dois estudos de caso de portadores de dislexia de negligência. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, USP. (Orientadora: Maria Alice de Mattos Pimenta Parente).

Para este estudo foi elaborado um protocolo de avaliação de dislexia de negligência controlando fatores visuais e lingüísticos. Foram realizados dois estudos de caso de portadores de negligência visual. Os resultados da avaliação destes pacientes foram analisados à luz do modelo de processamento de leitura proposto por CARAMAZZA; HILLIS (1990), quanto ao nível de processamento falho. Observou-se entre os dois pacientes a existência de uma dissociação. O primeiro paciente apresentou alterações em um nível de processamento lingüístico, descrição grafêmica centrada na palavra, com maioria de erros formais e presença de muitas lexicalizações. O segundo paciente apresentou falha no nível de representação do estímulo centrado na forma da palavra, com ocorrência de muitas omissões de letras iniciais e sem evidências de tentativas de acesso lexical. Além disso, na leitura vertical o paciente 1 apresentou predomínio de erros nas letras iniciais e o paciente 2 nas letras finais. Essa dissociação confirmou a validade do modelo utilizado.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

175

VIEIRA, Javert Melo.

Suportes para o desenvolvimento da leitura como ampliação da visão de mundo: uma proposta para Mato Grosso. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, USP. (Orientador: Fernando Marson).

Duas preocupações destacam-se entre as várias que nos acompanham de longa data: a restrita circulação e reduzida presença de textos escritos entre os estudantes de escola pública de Mato Grosso e a forma de superação desse fato pelos professores dentro da sala de aula. Pensando nisso, é que nos propusemos a realizar esta investigação, no sentido de entender como os professores da rede pública de ensino de Mato Grosso trabalham a leitura com os alunos. Dentre os suportes, demos destaque especial à exiguidade das bibliotecas que, a nosso ver, cumprem relevante papel na dinamização das práticas da leitura. Nosso objetivo foi propor aos responsáveis pela educação estadual subsídios para a implementação de uma política de leitura para as escolas públicas. Essas considerações, portanto, compõem o núcleo do presente trabalho de doutorado. Visando a compreender o que se passa em Mato Grosso e, por conseguinte, esclarecer nosso objeto de estudo, fizemos uma investigação sobre a história da leitura e sobre leitura e biblioteca escolar no contexto brasileiro. Realizamos entrevista com professores e bibliotecários e observamos o desempenho das bibliotecas escolares no processo ensino-aprendizagem. A análise dessas informações confirmou que nossa preocupação coincide com a dos professores e que eles não têm referencial teórico para trabalhar a leitura. Também encontramos bibliotecas escolares de péssima qualidade, desconectadas das atividades curriculares. Diante desse quadro propusemos alternativas à Secretaria Estadual de Educação, entre elas, investir na qualificação dos professores e bibliotecários, bem como criar uma Fundação para o Desenvolvimento da Leitura que tenha como objetivos implementar as atuais bibliotecas escolares e criar Salas de Leitura, Bibliotecas de Classe e Centros de Recursos de Aprendizagem. Nesta pesquisa foram inseridas, também, duas discussões dirigidas aos professores: uma sobre Ensino de Leitura e outra sobre Abordagem Metódica de Textos.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

176

VIEIRA, Josalba Ramalho.

Metáforas e conflitos: a leitura de poesia e a discussão em grupo na sala de aula de inglês como literatura estrangeira. Campinas, 1999. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. (Orientadora: Marilda do Couto Cavalcanti).

Esta tese objetiva investigar como ocorre a co-construção dos sentidos de enunciados metafóricos durante a interação leitores-texto, leitor-leitor, e leitores (alunos)-leitor (especialista). O foco desta pesquisa foi definido a partir da minha experiência de ensino, na qual constatei um alto índice de silêncio e constrangimento por parte dos alunos e professores de Letras em relação a textos poéticos. A primeira etapa nesta investigação envolveu a criação de um cenário de pesquisa através de uma proposta de intervenção, em uma sala de aula de literatura em língua estrangeira de um curso de Letras, visando prioritariamente oferecer momentos de leitura de textos poéticos seguidos de discussão em pequenos grupos mediada pela professora e/ou pela professora assistente. A análise de dados descreve os recursos discursivos, cognitivos e sociais utilizados pelos aprendizes durante a co-construção de sentidos dos enunciados metafóricos. Os leitores investigados se utilizam de recursos discursivos envolvidos na resolução de problemas tais como perguntas-teste que se encaminham para o levantamento de investigação de hipóteses interpretativas. Um dos resultados da análise aponta para o fato de que os recursos cognitivos variam de acordo com o tipo de metáfora encontrada. A análise mostrou ainda que o alto nível de indeterminação dos sentidos de termos metafóricos em conjunto com a não-consolidação da tarefa acadêmica analisada forneceram pistas acerca do grau de instabilidade dos papéis durante esses eventos sociais. Além disso, a modificação do cenário de pesquisa, que contou com a minha participação efetiva enquanto professora assistente nas estruturas das tarefas acadêmicas, apontou para conflitos decorrentes de mudanças paradigmáticas tanto no papel da especialista quanto nos papéis dos aprendizes. A mudança paradigmática em relação às visões de leitura se traduziram na negociação do sentido e na socialização das leituras. A partir desses resultados, a tese propõe reflexões acerca do ensino de línguas e literaturas estrangeiras.

Fonte/Resumo: ACERVUS-UNICAMP

177

VIEIRA, Zenaide Paiva Pereira.

Leitura nas séries iniciais: práticas em busca de sentido. Salvador, 1997. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UFBA.

Fonte/Resumo: UFBA

178

VILLALTA, Luiz Carlos.

Reformismo ilustrado, censura e práticas de leitura: usos do livro na América Portuguesa. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. (Orientadora: Laura de Mello Souza).

Esta tese propõe-se a investigar os usos do livro na América Portuguesa, fazendo referências também a Portugal. Embora concentre-se nos anos compreendidos entre 1750 e 1822, para compreender as especificidades deste mesmo período, recua quando necessário ao século XVI. Primeiramente, apresenta um quadro de referências culturais e dos alvos de ataque da censura portuguesa e dos leitores no período do Reformismo Ilustrado: de um lado, as teorias corporativas de poder da Segunda Escolástica, os milenarismos e o anti-cientificismo e, de outro, a Ilustração e, ainda, as linhas gerais do Reformismo Ilustrado português, de Pombal ao Príncipe Regente D. João VI. Em segundo lugar, focaliza a atuação da censura e da Coroa em relação aos livros, isto é, os usos prescritos e interditados, avaliando os parâmetros censórios e suas modificações sob o Reformismo Ilustrado; acompanhando as práticas de controle e, inversamente, de difusão que afetaram a circulação e a posse de livros; e, ainda, examinando as concessões de licença para a leitura de livros proibidos. Por fim, aborda os usos do livro no mundo luso-brasileiro, através da análise da distribuição da posse de livros e da composição das bibliotecas; depois, da identificação das concepções de uso formuladas pelos próprios leitores; e, em seguida, examinando as práticas de leitura que acompanharam a formulação de proposições heréticas e, de forma mais particularizada, a Conjuração de Minas Gerais, avaliando os pesos respectivos da influência das Luzes e de outras referências culturais.

Fonte/Resumo: DÉDALUS-USP

179

WIELEWICKI, Hamilton de Godoy.

Testagem de proficiência em leitura em inglês: examinandos e teste como fontes de entendimento sobre esse processo. Santa Maria, 1997. Dissertação (Mestrado). UFSM.

Fonte/Resumo: UFSM

180

ZAGO, Neivo.

Leitura de textos acadêmicos em inglês: uma questão de léxico ou de conhecimento prévio? Santa Maria, 1998. Dissertação (Mestrado). UFSM.

Fonte/Resumo: UFSM

181

ZIMMER, Márcia Cristina.

A relação entre a memória de trabalho e a recodificação leitora em crianças de 1ª série. Rio Grande do Sul, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, PUCRS.

Fonte/Resumo: PUCRS

**CATALOGAÇÃO DOS TÍTULOS E RESUMO DAS DISSERTAÇÕES
DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO DE 2000 A 2005
(PENIDO, 2010)**

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO DE 2000 A 2005

001

ABBUD, Gláucia de Albuquerque Cavalcanti.**Efeito de um Procedimento de Estimulação de Consciência Fonológica na Aprendizagem de Leitura em Crianças. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Maria Martha Costa Hübner).**

Resumo: Nas últimas décadas, pesquisas têm demonstrado a existência da relação entre a alfabetização e consciência fonológica, ou seja, a capacidade de refletir sobre a estrutura fonológica das palavras. Estudos têm comprovado que procedimentos visando o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica podem auxiliar o aprendiz de leitura, em um sistema de escrita alfabética. O presente estudo investigou os efeitos da estimulação de consciência fonológica na aprendizagem de leitura em crianças de quatro e cinco anos. Para esse fim, utilizou um Procedimento de Ensino e Generalização de Leitura, através do Paradigma de Sidman (1982) e um Procedimento de Estimulação de Consciência Fonológica, elaborado pela autora. Oito crianças não alfabetizadas, cursando o Jardim II da Educação Infantil foram divididas em um Grupo Controle e um Grupo Experimental. Todas submeteram-se a Pré Teste e Pós Teste da Prova de Consciência Fonológica e passaram pelo procedimento de Ensino de Leitura, mas apenas o Grupo Experimental realizou o Procedimento de Estimulação de Consciência Fonológica, paralelamente ao procedimento de ensino de leitura. Todos os Participantes do Grupo Experimental e três do Grupo Controle obtiveram um aumento no Pós Teste da Prova de Consciência Fonológica. Uma análise qualitativa sugere que os resultados são melhores no Grupo Experimental do que no Grupo Controle, embora não se possa ter uma comprovação quantitativa. Verificou-se também que, no procedimento de ensino de leitura, (Equiv) de um modo geral, o Grupo Experimental obteve melhores resultados do que o Grupo Controle. Observou-se que uma criança do Grupo Experimental e uma do Grupo Controle que tiveram baixos escores no Pré Teste da Prova de Consciência Fonológica, apresentaram mais dificuldades no procedimento de leitura, sendo que a criança do Grupo Experimental atingiu um resultado superior ao da criança do Grupo Controle nos testes finais de generalização de leitura. Conclui-se que existe uma correlação entre a aprendizagem de leitura e consciência fonológica. A aprendizagem de leitura exige certas habilidades de consciência fonológica e concomitantemente promove o desenvolvimento de outras habilidades da consciência fonológica, sendo, portanto, interagentes. Consequentemente, um trabalho para estimular o desenvolvimento da consciência fonológica pode facilitar a aprendizagem de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

002

ADAMS, Fabiane Rahmeier.

A leitura literária: entraves no processo de escolarização. Ijuí, 2005. Dissertação (Mestrado). Departamento de Estudos de Linguagem Arte e Comunicação. UNIJUÍ. (Orientadora: Claudia Luiza Caimi).

Resumo: Este trabalho apresenta como problema a perda do gosto pela leitura do texto literário em determinados níveis de escolarização. Sabe-se que a leitura – especificamente a leitura de textos literários – tem sido um tema de preocupação para os educadores por ser uma prática básica, um dos objetivos e uma das funções mais importantes da escola. Mas como está a leitura do texto literário no ambiente escolar? Qual é o tempo e o espaço do texto literário na escola? Tendo como tema desta pesquisa a leitura do texto literário é que surgem os questionamentos: o que ocorre quando a obra literária é levada para dentro da escola e por que os alunos vão perdendo o gosto pela leitura à medida que avançam para séries superiores? Percebe-se que nas escolas o texto literário é utilizado basicamente com fins didáticos, como um instrumento de ensino de alguma moral ou de alguns conhecimentos. Também pode-se perceber que alguns professores que não têm a pretensão de transformar o texto literário em um instrumento, realizam a leitura com seus alunos levando em conta apenas o prazer da mesma. Mas será esta a especificidade do texto literário? Assim, torna-se importante um estudo que demonstre a especificidade da literatura e de seu objeto, bem como também que demonstre como a leitura literária ocorre na escola e porque os alunos acabam lendo menos na medida em que avançam para as séries superiores. E para a efetivação desta pesquisa foram realizados alguns estudos teórico-bibliográficos sobre literatura, texto literário e escolarização e algumas entrevistas com alunos da 2ª até a 5ª série do Ensino Fundamental e com as professoras que atuam com a Literatura nestas respectivas séries. O objetivo central do presente estudo é entender porque os alunos perdem o gosto pela leitura em determinadas séries, como a leitura literária vem acontecendo na escola e qual é o seu possível tempo e espaço no ambiente escolar. A hipótese discutida e comprovada neste estudo é de que a própria estrutura escolar fragmentada por disciplinas a partir da 4ª série acaba influenciando o gosto pela leitura. A partir desta estruturação da escola, observam-se alguns procedimentos no trabalho literário que levam o aluno a não gostar de ler literatura. Entre estes procedimentos pode-se citar o abandono do literário, a não utilização da polissemia que é característica marcante na leitura literária e a leitura literária vista num âmbito geral, ou seja, comparada às demais leituras existentes no meio social e não vista pela subjetividade que a representa. Estas conclusões revelaram-se determinantes para a reflexão da leitura literária na escola como espaço diferenciado das demais leituras. Assim, a leitura literária precisa ser considerada antes de tudo, polissêmica e subjetiva e ter sua linguagem poética, elaborada e lúdica valorizada no ambiente escolar.

FONTE/RESUMO: CAPES

Procura-se o leitor co-produtor: um olhar sobre a leitura dos alunos do Ensino Médio. Londrina, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Regina Maria Gregório).

Resumo: Esta pesquisa verifica e compara a leitura de um mesmo texto realizada por alunos de distintas realidades educacionais, sociais, econômicas e culturais, após terem freqüentado onze anos de escolarização de ensino fundamental e médio. Para a investigação, utiliza o texto do contista paranaense Dalton Trevisan, "Uma vela para Dario", bem como de um questionário acerca das concepções dos sujeitos sobre leitura. A coleta de dados é realizada em duas escolas da cidade de Londrina, um da rede estadual e outra da rede particular de ensino, abrangendo 80 sujeitos. Ao contemplar a oposição escola pública x escola particular, realiza um levantamento de dados sócio-econômicos através de um questionário informativo no intuito de mostrar as reais diferenças vividas pelos referidos grupos. Considera a leitura dentro de uma relação dialógica de co-produção de sentidos em que estão inseridos o leitor e o autor e como objeto o texto a ser lido, evidenciando o caráter sócio-histórico e político de sua aprendizagem. Para a análise e classificação das leituras, utiliza dentre as categorias textuais que englobam os discursos escolares arrolados por Meserani (1995), o texto de criação, a paráfrase criativa e a paráfrase reprodutiva. Após a análise, verificou-se que a paráfrase criativa obteve um percentual mais elevado dentre as três categorias. Assinala que os dois grupos de sujeitos realizaram a contento a solicitação acerca da escrita de suas leituras, no entanto, verifica que o grupo da escola particular apresenta um equilíbrio entre os três tipos de categorias propostas pela pesquisa. Conclui que, no geral, a leitura dos dois grupos está condicionada ao pragmatismo da vida, cuja abundância de informações, principalmente visuais, exige a leitura rápida, exploratória, sem muita fixação, a fim de se obter a informação para as necessidades do momento.

FONTE/RESUMO: CAPES

004

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de.

Apropriações de propostas oficiais de ensino de leitura por professores: o caso do Recife. Belo Horizonte, 2002. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Maria das Graças Rodrigues Paulino).

Resumo: Este trabalho busca analisar como os professores estão se apropriando das concepções oficiais de ensino de leitura e como essa apropriação se relaciona - ou não - a mudanças didáticas e pedagógicas em suas práticas de ensino nessa área. Como suporte teórico, foram utilizados dois modelos distintos que analisam a dinâmica da construção/produção dos saberes escolares: o da transposição didática e o da construção dos saberes da ação. O primeiro, centrado nos saberes a serem ensinados (e em como estes se diferenciam dos saberes científicos e daqueles efetivamente ensinados nas escolas), possibilitou analisar o processo de apropriação dos professores dos saberes atualmente

prescritos nos textos oficiais que normatizam o que deve ser ensinado; o segundo, apoiado nas práticas profissionais e nos mecanismos que as caracterizam, ajudou a melhor entender a natureza das mudanças ocorridas nas práticas de ensino dos professores. A pesquisa foi desenvolvida com professoras da Rede Municipal de Educação da cidade do Recife. Como procedimentos metodológicos, aplicou-se, primeiramente, um questionário aos professores da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de traçar um perfil dos docentes que lecionavam nesses níveis de ensino. Em seguida, foram realizadas entrevistas com um grupo de sete professoras que ensinavam na 3a ou na 4a série do Ensino Fundamental. A entrevista teve como temática o ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente da leitura. As professoras foram solicitadas a falar sobre suas experiências atuais de ensino. Para analisar o processo de apropriação a partir de dispositivos da própria prática de ensino de Língua Portuguesa, optou-se pela realização, após as entrevistas, de observações de aulas das professoras nessa área específica. A análise dos dados revelou que as professoras têm realizado mudanças didáticas e pedagógicas em relação ao ensino de leitura e que essas se vinculam, principalmente, às possibilidades de viabilização da prática pedagógica e ao conjunto de dispositivos que as professoras construíram ao longo de suas experiências escolares e que constituem seu "saber-fazer" profissional.

FONTE/RESUMO: CAPES

005

ALBUQUERQUE, Guiomar Silva de .

Processamento da Leitura em Crianças Portadoras de Transtorno de Deficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientador: Marcus Antonio Rezende Maia).

Resumo: O estudo procura demonstrar, contrariando a leitura vigente, que portadores do transtorno de deficit de atenção/hiperatividade (TDAH) apresentam problemas de linguagem. Tal conclusão partiu dos resultados encontrados em um experimento de decisão lexical, na área de reconhecimento de palavras, no qual comparamos o processamento da leitura de um grupo de crianças portadoras de TDAH com um grupo controle. O comprometimento de linguagem apresentado foi verificado a partir de análises do tempo de reação dos grupos, nos quais encontramos um tempo de decisão significativamente maior grupo com TDAH do que no grupo de controle. Importante referir que o comprometimento não afeta o comportamento de representação da faculdade da linguagem-competência, mas se dá no componente de acesso -desempenho. O fato de o comprometimento somente pode ser capturado em experimentos com aferição on line, e de os estudos não utilizarem esta metodologia, justificam as afirmativas freqüentes na literatura de que os sujeitos com TDAH não apresentariam problemas de linguagem.

FONTE/RESUMO: CAPES

006

ALMEIDA, Ana Lúcia de Campos.

As leituras nos discursos e nas práticas pedagógicas e sua relação com a constituição da identidade de professores. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Angela Kleiman).

Resumo: Esta tese focaliza a relação das leituras com a constituição das identidades de cinco professores do ensino médio de uma escola pública em cidade do interior do estado de São Paulo. Investigo suas experiências de letramento em contexto familiar, escolar e social, suas condições de leitores e de professores, refletindo sobre as dimensões e/ou funções identitárias da leitura na vida profissional, dentro de seu contexto sócio-histórico e cultural. As análises focalizam as representações que esses sujeitos fazem de si mesmos, das leituras e da profissão e os seus posicionamentos identitários, que estão imbricados no processo interdiscursivo de constituição das identidades. Utilizo uma metodologia qualitativa, sendo a coleta de dados feita através de entrevistas semiestruturadas, inseridas no contexto cultural dos sujeitos, e através de observação participante de cunho etnográfico, realizada no espaço escolar. A fundamentação teórica está filiada às concepções bakhtinianas de linguagem/discurso, à Teoria da Enunciação, à Análise Crítica do Discurso, aos estudos de letramento e a estudos sócio-antropológicos desenvolvidos sobre leitura e identidade.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

007

ALMEIDA JUNIOR, Antenor Teixeira de.

Estratégias de compreensão leitora por alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental de escolas públicas de Fortaleza. Fortaleza, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Humanidades. UFC. (Orientadora: Ana Cristina Pelosi Silva de Macedo).

Resumo: Este trabalho identifica as estratégias de compreensão mais utilizadas por alunos de 5a e 8a séries de ensino fundamental de escola pública a partir da análise de 120 testes cloze e 20 protocolos verbais. 25 alunos da 5a série e 25 alunos da 8a série foram solicitados a lacunar os testes cloze padrão e após a verificação do nível de compreensão leitora dos alunos foram escolhidos 20 alunos para etapa de auto-observação de introspecção imediata e dos protocolos verbais. Os resultados obtidos foram analisados de acordo com modelo estratégico de processamento do texto de Kintsch e van Dijk (1983), procurando quantificar dois tipos de estratégias cognitivas propostas pelos autores: estratégias de coerência local e estratégia globais. A primeira foi investigada a nível da microestrutura, portanto ao nível da palavra, da frase, ou seja, do ponto de vista sintático-semânticos e a segunda a nível da macroestrutura em que o aluno recorre ao seu conhecimento de mundo e textual. Outros aspecto analisado no presente trabalho foi o nível de leitura dos alunos e se houve uma crescimento qualitativo tanto nas habilidades lingüísticas quanto no emprego das estratégias de uso do conhecimento, ou seja, locais e globais entre alunos de 5a. e 8a. série. Três hipóteses são testadas: a primeira de que os alunos de escola pública utilizam mais estratégias locais do que globais; a segunda que a dificuldade de lidar com os itens lexicais, relacionais e textuais, no teste cloze, está diretamente ligada à pouca habilidade de fazer inferências a partir de pistas presentes no texto; a terceira é que não ocorre diferenças significativas entre os alunos da 5a e 8a séries quanto ao nível de compreensão leitora. Durante a análise dos dados, evidenciamos que realmente as estratégias locais são mais usadas, já que o maior índice de acertos no teste cloze foi de itens gramaticais (preposições, advérbios, conjunções, pronomes, etc.), ou seja, itens com pouca carga informacional, enquanto itens lexicais e de organização textual que exigem um maior conhecimento lingüístico e de mundo, foram pouco identificados. Estes itens possibilitam ao leitor um afastamento da microestrutura, pois devido à carga informacional dos mesmos todos os elementos proposicionais de caráter exclusivamente local que não sejam necessários para a compreensão global do texto são apagados (delection), já que eles operam preferencialmente com estratégias globais a partir de inferências pragmáticas. Tais estratégias cognitivas constituem operações mentais de redução e (re)organização semântica que possibilitam ao leitor lidar de forma seletiva e global com grande quantidade de informações de um texto-base. Com relação a pouca habilidade de fazer inferência ficou patente, pois nos protocolos verbais notamos que os alunos têm grande dificuldades quando precisam preencher as lacunas que exigem maior conhecimento do léxico para construir os elos coesivos do texto. Com relação ao nível de compreensão leitora, todos os alunos tanto da 5a quanto da 8a tiveram um resultado muito baixo ou baixo, equivalente na escala de Alexander (apud, Alliende e Condemarín, 1987) utilizada em nosso trabalho ao nível frustrante. Notamos que, no entanto, os alunos da 8a série tiveram uma freqüência relativa de acertos bem melhor do que os da 5a, ou seja, mais próximo de passar para o nível instrucional, o que já significa uma melhora sensível levando em consideração as dificuldades lingüísticas apresentadas pelos alunos durante a atividade de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

A leitura através da Revista Educação em fins da década de 20: uma contribuição para a história da leitura no Brasil. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). Educação: História, Política, Sociedade. PUC/SP. (Orientador: Luiz Carlos Barreira).

Resumo: O texto apresenta um estudo sobre a leitura, a partir da Revista da Educação, mais especificamente as sessões Através dos Livros e Através de revistas e jornais, no período (1927 - 1930), quando se dá a parceria da Sociedade da Educação de São Paulo e a Diretoria da Instrução Pública de São Paulo. Trabalhando com análise de discurso, busca-se respostas às questões levantadas para dar sustentação a Projeto de Pesquisa , (que por se tratar de uma pesquisa histórica, dispensa hipóteses) procurando identificar os autores que eram lidos e resenhados naquelas sessões, quem os resenhava e sobre o que versavam essas resenhas. Visando discutir alguns aspectos da leitura através da Revista Educação, me propus a entender o que Roger Chartier considera como "analisar a realidade de múltiplos sentidos, recorrendo ao conceito de representação no sentido de que formas institucionalizadoras e objetivadas graças as quais uns "representantes" (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe e da comunidade". A Revista Educação como a maioria das revistas consideradas "imprensa especializada" traz registros valiosos que me permitem vê-la como campo de disputa de poder. Lendo a "fala" dos articulistas, objetiva-se apresentá-los colados ao seu tempo e espaço histórico-político e sócio-educacional, no qual buscam se inscreverem como "condutores/reordenadores" da nação. Ao apresentar esses senhores e seus discursos é que se percebe que representações do professor constituem o seu imaginário e determina-se os fios que tecem A história da leitura em fins da década de 20: uma contribuição para a história da leitura no Brasil.

FONTE/RESUMO: CAPES

009

ALMEIDA, Hutan do Céu de.

Brasil e Canadá: o texto jornalístico como tradução cultural e a relação dos leitores nas revistas Veja e Maclean's. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. (Orientadora: Meta Elisabeth Zipser).

Resumo : O texto jornalístico visto como tradução cultural está dentro de uma nova perspectiva nos estudos da tradução. Essa abordagem que parte da análise do fato noticioso nas diferentes culturas mostra-se bastante rica, uma vez que o texto jornalístico é dinâmico e está ao alcance de todos. O estudo comparativo entre o Canadá e o Brasil, apresentado aqui através das revistas VEJA e MACLEAN 'S expressam as realidades culturais destes dois países tão semelhantes. A pesquisa foi desenvolvida com base nas propostas de Nord (1991) e Zipser (2002). Ao analisar o léxico nos textos das matérias e das cartas dos leitores demonstra-se como o texto jornalístico de revista enquanto tradução cultural apresenta-se como um facilitador que molda a forma como seus leitores vêem determinado fato.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital Domínio Público

10

ALMEIDA, Luiz Ricardo Ramalho.

A mediação pedagógica na formação do leitor da educação de jovens e adultos: uma análise do Projeto Acreditar da Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN. Natal, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. (Orientadora: Marly Amarilha).

Resumo: Esta dissertação estudou o papel da mediação pedagógica na formação do leitor a partir da efetivação do projeto ACREDITAR, destinado a educação de jovens e adultos/ EJA da secretaria municipal de Natal/RN. Para tanto, foram realizadas observações exploratórias em uma turma de alfabetização do referido projeto. Partindo do pressuposto de que os jovens e os adultos são sujeitos sociais que tem experiências de leitura dentro e fora da escola, apoiamos a análise dos dados na perspectiva sócio-histórica de Vygotsky (1994), na pedagogia dialógica de Freire (2000), na experiência de leitura por andaime de Graves e Graves (1995) e na abordagem psicolinguística da leitura de Smith (1991). Com base nesses aportes, constatamos fragilidades no trabalho pedagógico destinado a formação do leitor como receptor passivo de informações, que deve concordar e não questionar o que está escrito. Outra constatação diz respeito aos gêneros textuais, que são explorados nas aulas de leitura sem a devida atenção as suas especificidades e funções sociais. Ressaltamos ainda, a relação entre professor-texto-aluno de caráter monológico, em que domina o ponto de vista do professor, não sendo realizadas e/ou expandidas as interpretações dos alunos sobre o texto. Ao refletir sobre esses aspectos, consideramos que este estudo pode contribuir para elucidar alternativas de mediação pedagógica favorável a constituição do leitor no espaço escolar na educação de jovens e adultos.

FONTE/RESUMO: CAPES

11

ALMEIDA, Maria de Fátima.

Os movimentos discursivos do leitor na construção do sentido do texto na sala de aula - uma análise de aulas de leitura na 5ª série. Recife, 2004. Centro de Artes e Comunicação. Tese (Doutorado). UFPE. (Orientadora: Dóris de Arruda Carneiro da Cunha).

Resumo: Este estudo visa a compreender os processos de construção de sentido na atividade de leitura na escola. Fundamentamo-nos na perspectiva sócio-interacionista elaborada por Bakhtin/Volochinov (1929/1981), Bakhtin (1992) e François (1996/1998), na qual a linguagem é dialógica e produz movimentos interativos, que auxiliam na interpretação e no sentido do texto. O procedimento metodológico revela os movimentos discursivos que ocorrem no ato de ler, numa quinta série do Ensino Fundamental. Os movimentos demonstram o caráter dinâmico da linguagem, através dos modos de ver ou de ler dos sujeitos que atuam interativamente no espaço escolar. Verificamos que a leitura é uma questão de olhar ou ponto de vista dos leitores. Os resultados demonstram que a interação entre professor e aluno e aluno/aluno permite visualizar que o sentido é construído num processo de retomada-modificação entre os leitores, que se constituem os articuladores das interpretações, das escolhas e das leituras possíveis. Se o professor possibilita um diálogo de leituras, a sala de aula torna-se um espaço aberto às descobertas, resultantes do trabalho dos sujeitos leitores, que alternam reflexões interativas e interpretativas.

FONTE/RESUMO: CAPES

12

ALMEIDA, Maria de Fátima Xavier da Anunciação de.

Educação de jovens e adultos: Análise das concepções de língua(gem) e de leitura dos professores de português. Campo Grande, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas e Sociais. UFMS. (Orientadora: Alda Maria do Nascimento Osório).

Resumo: Este estudo teve como objetivos conhecer e analisar as concepções teórico-metodológicas de língua(gem) e leitura dos professores de Português da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Ensino Fundamental, da rede municipal de Campo Grande/MS. Os sujeitos colaboradores da pesquisa foram professores de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos, de 5ª a 8ª séries, do Ensino Fundamental, da referida rede de ensino. A justificativa desse estudo se dá pela importância e pelo papel mediador do professor de Português da EJA ao trabalhar com a língua(gem) e a leitura junto a pessoas jovens e adultas para que as mesmas apropriem-se do letramento e sejam sujeitos mais autônomos. E ainda, por possibilitar a explicitação das concepções teórico-metodológicas de língua(gem) e de leitura que fundamentam o trabalho pedagógico desses professores, no intuito de instigar reflexões capazes de intervir no fazer pedagógico deles, uma vez que pela prática desses docentes o ensino de Língua Portuguesa da EJA pode ser significativo ou não. Trata-se de

uma pesquisa de cunho qualitativo, baseada no referencial sócio-histórico, tendo como pilares os pressupostos do materialismo histórico-dialético, o qual considera a história como o eixo da explicação e da compreensão científica, olha os sujeitos enquanto seres concretos dentro de uma realidade social, sendo também, criador desta realidade e transformador deste contexto social. Para esclarecer a questão da pesquisa, apropriou-se de duas técnicas: a entrevista e a análise de conteúdo. A análise das falas dos professores evidenciou que estes: a) apesar de explicitarem conceitos de língua(gem) e de leitura, eles, ainda, não têm consciência de quais são seus referenciais teórico-metodológicos para trabalhá-las, bem como não conseguem, também, relacioná-los à prática docente; b) as concepções de língua e linguagem estão atreladas às teorias lingüísticas estruturalistas e idealistas, pois os professores colaboradores deste estudo, não conseguem, ainda, enxergá-las como objetos sócio-histórico-ideológicos; c) suas práticas amparam-se no empirismo; d) não conceituam a leitura como simplesmente uma decodificação de palavras, possuindo múltiplos sentidos, mas, ainda, não conseguem enxergar que a leitura se dá dentro de uma realidade sócio-histórico-ideológica; e) a maioria deles, nos três últimos anos, tiveram poucas oportunidades de participar de capacitação continuada na área de atuação profissional; f) e, também, que os órgãos empregadores têm investido pouco em capacitação profissional para esses docentes.

FONTE/RESUMO: CAPES

13

ALMEIDA, Maria de Lourdes da Costa Soares de.

Entoação e sentido na leitura de livro de imagem: Estudo de caso da produção oral infantil. Recife, 2004. Dissertação (Mestrado). UNICAP. (Orientadora: Marília Ana de Moura Viana).

Resumo: A relevância dos padrões entoacionais na aquisição e desenvolvimento de linguagem infantil é indiscutível, particularmente, no que diz respeito à construção de sentido. As variações tonais que se desenvolvem durante a leitura de narrativas infantis são responsáveis pela interação com o texto, construindo-se um contexto entoacional interativo que é interpretado pelo ouvinte como informação constituída de sentido. Estas estratégias expressivas utilizadas pelo leitor, para ir dando sentido ao texto no momento de sua produção são o objeto deste estudo. À luz do modelo interativo entoacional de David Brazil (1985) que considera que cada aspecto entoacional acrescenta um tipo diferente de informação durante a interação, buscou-se descrever as estratégias utilizadas e evidenciar suas influências na produção de sentido pelo leitor e pelo ouvinte durante a atividade de leitura, bem como verificar como a entoação orienta o ouvinte a apreender o conteúdo

significativo do texto e participa na expressividade da leitura através do levantamento das proeminências e os aspectos indicadores de sentido do texto narrado. A leitura de livro de imagem é uma atividade interativa que envolve aspectos cognitivos e lingüísticos e tem um papel importante na construção do conhecimento e da linguagem considerando valores sócio-culturais que são elaborados dentro de um contexto sócio-interativo. Os dados desta investigação foram coletados a partir da leitura do livro de imagem de uma criança de 10 anos, da 4ª série do ensino fundamental I, de escola particular da cidade do Recife que tem características peculiares no seu processo de leitura, com contato com livros desde muito cedo em casa, e por estar inserida num contexto escolar que privilegia situações como hora do conto, com atividades de leitura e produção de textos. Além disso, o fato de estar concluindo um período importante na formação escolar permite uma análise mais completa do texto produzido, já apresentando características mais definidas da narração. De uma maneira geral, o texto produzido pela criança é muito segmentado, com unidades tonais curtas dando possibilidades de reformulação, negociação, organização do texto e atividade cognitiva de criação e recriação de sentidos. Foram selecionadas sílabas que se destacam na unidade tonal pelo forte valor semântico que possuem para construção de sentido do texto. Esta seleção fornece pistas de intenção comunicativa do falante e orienta o ouvinte a apreender o sentido do que é narrado, possibilitando, assim, perceber-se o papel da entoação na construção do sentido pelas três funções que desempenha: informativa, organizacional e social permitindo que se estabeleça um contexto interativo entre leitor e ouvinte.

FONTE/RESUMO: CAPES

14

ALMEIDA, Maria Lourdes de Lima.

A hora do conto no curso de suplência. Mogi das Cruzes, 2005. Dissertação (Mestrado). UBC. (Orientadora: Eliana Vianna Brito).

Resumo: Um dos maiores problemas encontrados nos Cursos de Suplência e que compromete significativamente o processo de ensino-aprendizagem é que os alunos não se sentem motivados a ler, não frequentam a biblioteca e não possuem incentivo. Nosso objetivo é o de verificar o modo pelo qual a Hora do Conto possibilita o desenvolvimento do prazer da leitura dos alunos do Curso de Suplência, a fim de que gradativamente; possa se tornar um hábito. Para a consecução, deste, objetivo, elaboramos um questionário para o corpo docente dos módulos I e II, num total de 5 professores, a fim de que, perante uma visão dos mesmos a respeito da leitura, pudéssemos obter um cenário representativo acerca da maneira pela qual a leitura é trabalhada em sala de aula. Elaboramos ainda um questionário para 87 alunos, sendo que deste total 76 responderam, para verificarmos a visão que possuem sobre a leitura. A análise das respostas obtidas por intermédio destes questionários apresenta uma característica quantitativa que nos permite fornecer o diagnóstico da situação de uma maneira mais precisa. Em seguida, com o intuito de constatarmos de que maneira os sujeitos da pesquisa interagem durante a Hora do Conto,

utilizamos como instrumento de coleta de dados, as filmagens e o diário da pesquisadora, a fim de analisarmos as interações na Hora do Conto. Os resultados obtidos foram animadores, uma vez que ao final de nossa pesquisa, os sujeitos-alunos começaram a frequentar a Biblioteca por iniciativa própria, tornando-se mais participativos nos debates sobre assuntos diversificados.

FONTE/RESUMO: CAPES

15

ALONSO, Maria Inês Azeredo.

A construção de sentido do texto num trabalho de grupo de leitura em língua inglesa. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Myriam Brito Correa Nunes).

Resumo: Este trabalho, que constitui uma pesquisa de cunho etnográfico, volta-se para as interações realizadas por aprendizes durante a execução de atividades de leitura em grupo baseadas em textos em língua inglesa, como também para os procedimentos de leitura por eles utilizados. A análise dos dados fundamenta-se numa base teórica sócio-interacional, que compreende a interação e o diálogo como elementos construtores do conhecimento e da leitura. Os resultados desta análise demonstram que a realização de atividades de leitura em grupo contribuiu para a construção do conhecimento dos alunos, assim como para a conscientização desses aprendizes da importância de sua contribuição e envolvimento no processo de ensino/aprendizagem e no uso de procedimentos pelos quais o sentido do texto é construído.

FONTE/RESUMO: CAPES

16

ALVARENGA, Thábata Araújo de.

Homens e livros em Vila Rica: 1750-1800. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Maria Beatriz Marques Nizza da Silva).

Resumo: A reconstituição das bibliotecas particulares existentes em Vila Rica, Capitania de Minas Gerais, entre os anos de 1750 e 1800, pesquisadas em meio aos inventários de bens dos Cartórios dos 1º e 2º Ofícios, existentes no Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência, possibilitou desvendar as práticas sociais que envolveram os livros naquela época específica da história do Brasil colonial. A partir de uma radiografia do funcionamento do comércio

livreiro em Portugal, no Brasil e, de forma particular, em Vila Rica, detectou-se a importância dos diferentes ambientes comerciais, das redes institucionais e dos núcleos de sociabilidade na conformação de um comércio não especializado de livros. As lojas de secos e molhados, os agentes comerciais e os leilões públicos foram fundamentais na difusão da palavra escrita em Vila Rica. Em um segundo momento, a disseminação da posse dos livros entre as diversas categorias sociais, a composição dos acervos bibliográficos particulares bem como as inter-relações existentes entre os diversos grupos sócio-profissionais e os livros a eles vinculados descortinam tanto as articulações que norteiam as diferentes formas de acesso ao impresso quanto os fatores determinantes dos diferentes gêneros de leitura. Verifica-se que a difusão da posse do livro processou-se, em maior ou menor grau, por meio da compra, do empréstimo, da herança, da oferta, das audições de leitura. Observa-se, por fim, a partir das relações de livros arroladas nos inventários de bens, como as formas de pensamento que marcaram o século XVIII, quais sejam, o tradicional pensamento escolástico e a moderna filosofia iluminista, influenciaram na composição das bibliotecas de Vila Rica. Confronta-se a face ilustrada das demais bibliotecas setecentistas mineiras, privilegiadas pelos estudos históricos, com a proeminência das obras tradicionalistas que circularam amplamente no cenário histórico de Vila Rica e nota-se que o pragmatismo inerente aos livros consumidos, que determinava a intensidade do consumo dos diversos gêneros de leitura, era a marca do século das luzes nas bibliotecas de Vila Rica.

FONTE/RESUMO: CAPES

17

ALVES, Rosa Maria Fassoni.

Atividades de compreensão textual e cidadania. Assis, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP. (Orientador: Rony Farto Pereira).

Resumo: Em função do objetivo principal do Ensino Fundamental, que é a formação para a cidadania, da relação que se pode estabelecer entre leitura crítica e cidadania, e da importância das atividades de compreensão textual na formação do leitor, este trabalho analisa estas atividades em livros didáticos de Ciências, Geografia, História e Língua Portuguesa adotados na oitava série de três escolas públicas de Marília (SP), com o fim de estabelecer uma relação entre elas e o desenvolvimento de um espírito crítico, caracterizador de todo cidadão, conforme orientações sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Sem fazer uma vinculação fechada entre o conceito de cidadania e estas atividades, verifica, também, o conceito e a consciência de cidadania dos alunos que utilizaram este material. A principal conclusão foi que grande parte dos livros didáticos analisados contém questões factuais, que abordam apenas o processo de memorização de fatos e conceitos apresentados nos textos. Eles não colaboram na construção do pensamento crítico. Em sua maioria, as respostas dadas pelos estudantes aos questionários revelam conceitos estereotipados e uma consciência ingênua de cidadania, o que denota que o objetivo principal do Ensino Fundamental não foi atingido.

FONTE/RESUMO: CAPES

18

ALVES, Sandra Maria Leal.**A regra de apagamento no processo de compreensão leitora e na atividade de resumo. Porto Alegre, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Referência Para o Desenvolvimento da Linguagem. PUCRS. (Orientadora: Vera Wannmacher Pereira).**

Resumo: A presente pesquisa, inserida no âmbito da Psicolinguística, teve o objetivo de verificar em que medida a compreensão leitora está correlacionada à produção de resumo no que se refere à regra de apagamento, de van Dijk, ou seja, em que medida alunos que compreendem as idéias secundárias no texto-fonte conseguem organizar um texto-resumo fazendo o apagamento dessas idéias e, ao mesmo tempo, conseguem elaborar um texto-resumo com base nas idéias consideradas principais. A população envolvida neste estudo é composta por 47 indivíduos do primeiro semestre do curso de Letras/Português de uma Faculdade de Porto Alegre, que tiveram como atividade-teste a realização da leitura de um texto argumentativo, a classificação das idéias contidas nesse texto como principais e secundárias e a elaboração de um resumo com base nessa classificação. Aos resultados da análise dos resumos produzidos pelos sujeitos e dos instrumentos de classificação das idéias principais e secundárias desses mesmos sujeitos foi aplicado o teste de correlação de Pearson que comprovou a hipótese 1 desta pesquisa que postulava a idéia de que a compreensão das idéias secundárias do texto-fonte está correlacionada com o apagamentodessas idéias no texto-resumo. A hipótese 2, entretanto, que analisava a correlação entre a identificação das idéias principais e o uso dessas idéias no texto-resumo, não foi corroborada.

FONTE/RESUMO: CAPES

19

AMARAL, Marcia Franz.**Lugares de fala do leitor no Diário Gaúcho. Porto Alegre, 2004. Tese (Doutorado). UFRGS. (Orientadora: Christa Liselote Berger Ramos Kuschick).**

Resumo: A tese tem como tema o segmento popular da grande imprensa, mais especificamente os Lugares de Fala dos leitores no jornal Diário Gaúcho (DG). O DG, editado pela Rede Brasil Sul de Comunicação no Rio Grande do Sul, é lido por mais de um milhão de leitores das classes B, C e D. Dedicase à prestação de serviço, ao entretenimento e à concessão de ampla visibilidade aos seus leitores populares. A análise parte da noção de que a categoria do sensacionalismo perdeu seu vigor para caracterizar essa imprensa tanto por sua inconsistência, quanto pela mudança de perfil dos jornais populares. No caso do DG, é a

fala do leitor popular que faz a diferença. Para explicar essa visibilidade, o estudo busca, a partir de conceitos da Sociologia de Pierre Bourdieu, dos Estudos Culturais e dos Estudos do Discurso, a formulação do conceito de Lugares de Fala, entendido como a representação, no texto, das posições sociais e da posse de capital simbólico do jornal e do leitor e do conceito prévio que têm de si e do outro. O trabalho analisa os lugares que a fala do leitor assume no jornal e aborda o jornalismo de referência e o jornalismo popular, para compreender quem é autorizado a falar em cada um deles. Pesquisa como o discurso do DG movimenta-se em conformidade com sua lógica heterônoma em relação aos valores tradicionais do jornalismo de referência. Estuda a apropriação de características culturais historicamente consideradas populares e debate algumas consequências da ênfase da fala do leitor popular para o habitus jornalístico. A tese também utiliza-se dos conceitos de Modos de Endereçamento e Matrizes Culturais para resgatar a representação do leitor popular e os elementos do folhetim e do melodrama presentes nessa imprensa. Descreve a interpelação e as representações do leitor a partir da análise de 28 edições do jornal, especialmente de suas seções fixas destinadas a essa fala. Reflete sobre o lugar da fala popular no jornalismo, aborda que lugares são esses e questiona em que medida o jornalismo é lugar de tais falas.

FONTE/RESUMO: LUME - Repositório Digital da UFRGS

20

AMBRASEVICIUS, Margarida Maria Almeida.

Estudo das estratégias utilizadas nas leituras de textos e livros didáticos de língua inglesa por autores estrangeiros com uma abordagem comunicativa. Salvador, 2001. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UFBA. (Orientador: Denise Chaves de Menezes Scheyerl).

Resumo: A partir de 75 textos retirados de dez livros didáticos em inglês, publicados nos anos 90 (noventa), usados em escolas públicas, privadas e em cursos particulares na grande Aracaju-SE, procurou-se identificar e analisar o tratamento utilizado nos textos propostos para as atividades de leitura. Além disso, procurou-se verificar se o trabalho proposto com a leitura dos textos, permite o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno. A pesquisa foi feita com base nas premissas que fundamentam a abordagem comunicativa, como meio para a compreensão e o desenvolvimento do uso da língua em diferentes situações comunicativas. Os aspectos que nortearam a análise foram: sociolingüísticos, funcionais / lingüísticos e estratégicos. Os resultados foram interpretados de acordo com os conceitos de competência comunicativa defendidos por Hymes, Canale, Tarone, Widdoson e Almeida Filho.

FONTE/RESUMO: CAPES

21

ANDRADE, Claudete Amalia Segalin de.**Dez livros e uma vaga: a leitura de literatura no vestibular. Porto Alegre, 2001. Tese (Doutorado). PUCRS. (Orientadora: Regina Zilberman).**

Resumo: A tese analisa as indicações de leitura para o vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina e suas conseqüências entre receptores como o professor e o estudante que se candidata à universidade. É uma pesquisa que parte de constatações feitas a partir de contribuições obtidas através de entrevistas e de questionários aplicados junto a esses sujeitos, para tentar compreender as razões que impulsionam o estudante a conhecer esse material de leitura indicado, mas não têm força suficiente para mantê-lo interessado em completar o processo, isto é, realizar a sua leitura efetivamente. A pesquisa se desenvolveu em duas etapas: a primeira em que se procurou conhecer os objetivos das indicações, o contexto do vestibular no qual as mesmas estão inseridas, os professores e estudantes envolvidos mais de perto com o seu consumo. A segunda em que os dados colhidos nesta primeira etapa foram analisados a fim de se compor um panorama a respeito das razões (ou de algumas delas) pelas quais a obrigatoriedade das indicações não reverte o quadro da não leitura. A análise realizada mostrou que a superação dos problemas relativos à educação e formação do leitor são parte de um processo mais amplo do que a necessidade de ensinar literatura para atender às imposições de uma prova como o vestibular. Embora não seja um argumento novo, constatou-se a relevância que tem a presença do professor como um agente de mediação na relação do estudante com a leitura. Em função disso, esta tese considera a necessidade de se refletir sobre ensino da literatura a partir do resgate do professor como profissional da leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

22

ANDRADE, Inêz Barcellos de.**O discurso do professor de ciências sobre leitura: um olhar da biblioteca. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). Nucleo de Tecnologia Educacional para a Saude. UFRJ. (Orientadora: Isabel Gomes Rodrigues Martins).**

Resumo: Estudo sobre leituras do professor. A partir de um quadro teórico-metodológico que considera a leitura na perspectiva discursiva, buscou-se por meio de seis entrevistas com professores de ciências que atuam em uma instituição federal de ensino médio e técnico no Norte Fluminense compreender os sentidos por eles atribuídos à leitura, seus modos de ler e as imagens que possuem de si. Os sentidos de leitura estão relacionados à sua importância, ligados a sua transformação, à sua inserção social, à obtenção do conhecimento, à compreensão de mundo e ao domínio do código lingüístico, além do prazer quando se

referem a leitura de textos não ligados à sua atividade profissional. Já os modos de leitura estão relacionados a tipologia do discurso, aos objetivos da leitura e ao contexto onde se dá. A leitura parafrástica predomina, principalmente quando os professores se referem a textos científicos em geral e leituras ligadas ao ambiente escolar. No entanto, a leitura polissêmica ocorre quando se remetem a outros tipos de textos. Os professores entrevistados possuem uma imagem de si como mediadores na situação de leitura com alunos e textos. No entanto, não se vêem como formadores de leitores. Consideram os alunos como não leitores ou leitores com dificuldades e atribuem essas dificuldades ao vocabulário limitado do aluno. Propõe-se que sejam incentivadas reflexões sobre leitura em cursos de formação inicial e continuada de professores de ciências a fim de possibilitar ações que contribuam para um sentido mais ampliado para leitura, considerando os sujeitos e os textos, com as suas histórias de leitura e o contexto.

FONTE/RESUMO: CAPES

23

ANDRADE, Jesusmar Ximenes.

Compreensibilidade de livros-texto de contabilidade: um estudo empírico com a utilização da técnica cloze. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. USP. (Orientador: Gilberto de Andrade Martins).

Resumo: O livro é um importante recurso mediador do processo ensino-aprendizagem e um necessário meio de realização dos objetivos do ensino. Não obstante a sua importância, pouca atenção tem sido dada para o critério sobre o qual a sua escolha é feita. Critérios como correção conceitual, ilustrações apropriadas e terminologias claras são importantes, mas pouco representam se o livro não for compreensivo. Como consequência da falta de critério objetivo e fundamentado por teoria válida, alunos podem submeter-se a textos de difícil leitura, de linguagem obscura e complexa provocando sentimento de frustração. Considerando a relevância do livro e o papel que ele desempenha tanto no ensino como na comunicação de conhecimento é que se estabeleceu a seguinte questão de pesquisa: Os livros de contabilidade utilizados nos cursos introdutórios são de fato compreensíveis? Neste sentido, investigou-se, por meio de um experimento, a compreensibilidade de dois livros de contabilidade introdutória que são mais adotados pelas universidades públicas brasileiras. Para tal fim valemo-nos de uma técnica que consiste na retirada sistemática de palavras do texto cuja compreensibilidade se desejava avaliar. Fundamentada na Teoria da Informação e no pressuposto de amostra aleatória das palavras omitidas, a técnica, denominada Cloze, é amplamente utilizada devido à facilidade de análise e economia para sua administração. Os livros selecionados foram submetidos a testes por um grupo de 213 estudantes do curso de Ciências Contábeis do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Os resultados das análises indicaram, contrariamente aos estudos anteriores, a falta de relação entre o desempenho no teste Cloze e o nível de formação do estudante, bem como a existência de diferença

significativa entre o desempenho do estudante no teste Cloze, considerando sua resposta sem e com sinônimo. Não foi também observada forte relação entre o desempenho do estudante no teste Cloze e o seu correspondente desempenho acadêmico na disciplina. Análises indicaram que, em relação aos textos examinados, a maior parte dos estudantes demonstrou desempenho satisfatório e os textos apresentaram uniformidade na distribuição dos escores. Neste sentido, conclui-se pela compreensibilidade dos livros e, conseqüentemente, sua adequação aos períodos considerados.

FONTE/ RESUMO: Biblioteca Digital da USP

024

ANDRADE, Marcos Racilan.

Leitura Comunicativa? A Abordagem Comunicativa nos Livros Didáticos de Leitura Instrumental em Língua Inglesa. Belo Horizonte, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientadora: Regina Lúcia Péret Dell'Isola).

Resumo: Uma breve revisão histórica do ensino de inglês para fins específicos (ESP) revela que essa perspectiva de ensino foi trazida pelos mesmos ventos de mudança que, fundamentalmente na década de 70, estabeleceu o contexto para o surgimento e desenvolvimento do ensino comunicativo de línguas (ECL). Tal contemporaneidade sugere uma integração da base teórica da perspectiva com a do ECL, o que nos permitiria supor que o ESP também tenda a ser comunicativo. Tomando por base nossa experiência com o ensino de leitura instrumental, equivalente mais produtivo do ESP no Brasil, este estudo investiga a veracidade da nossa hipótese de que os livros didáticos brasileiros para o ensino de leitura instrumental não sejam realmente comunicativos. Apoiados pelo método de pesquisa da descrição focalizada (Larsen-Freeman e Long, 1991), desenvolvemos um checklist de princípios comunicativos com vistas a avaliar o quão comunicativo eram os 5 livros analisados neste estudo. Os resultados indicam a presença inconsistente dos princípios enumerados no instrumento em cada um dos livros avaliados. Quando computamos a frequência de ocorrência desses princípios e calculamos as médias, verificamos que os resultados apontam para uma aplicação mediana dos princípios comunicativos na elaboração das atividades de aprendizagem desses livros didáticos. Este estudo oferece uma reflexão e sugere outros caminhos de pesquisa que nos permitam ampliar nossa compreensão sobre a relação entre ESP e ECL.

FONTE/RESUMO: CAPES

025

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro Angelo.

O leitor e o mundo: leituras de alunos de séries finais de ciclo. Maringá, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientador: Renilson José Menegassi).

Resumo: O presente trabalho trata da análise de questionários de leitura aplicados a 202 alunos da série final do segundo ciclo do ensino fundamental (quarta série) e 210 alunos da série final do quarto ciclo do ensino fundamental (oitava série), pertencentes a nove escolas localizadas no município de Irati-Pr, sendo duas localizadas na área central da cidade, três em bairros próximos e quatro na zona rural. O objetivo geral é diagnosticar a competência leitora de alunos em séries de finais de ciclo em contextos socioeconômico-culturais diferenciados a fim de contribuir com uma reflexão crítica acerca da qualidade de leitura dos alunos do ensino fundamental atendidos no município de Irati-Pr. O trabalho constitui-se de uma base teórica que discute as diferentes perspectivas de leitura dentro dos estudos da linguagem, as implicações de cada concepção de leitura na prática da sala de aula e as limitações de cada uma das perspectivas. Essas discussões sustentam a análise dos questionários de leitura aplicados aos alunos. Os resultados demonstram que predomina nas escolas a concepção de leitura como extração de significados do texto. Assim, os alunos tendem a renunciar as palavras próprias, adquiridas em suas experiências histórico-sócio-culturais, e a valorizar apenas o que o texto lhes diz. Entretanto, parece que há uma tendência de, ao longo da escolaridade, os alunos passarem a conceber a leitura como um ato de atribuição de significados, visto que alunos “extratores” são encontrados, predominantemente, na 4ª série e alunos “atribuidores” são encontrados, em maior número, na 8ª série. Desse modo, os alunos passam a crer que o texto tem pouco a oferecer e que são eles os únicos responsáveis pelos sentidos a serem construídos. Ao privilegiarem o procedimento de extração ou atribuição, a maioria dos alunos apresenta dificuldades na compreensão dos textos. A constatação dessa realidade é preocupante, visto que os problemas de leitura interferem nas demais tarefas curriculares, comprometendo a escolaridade futura e o desempenho desses alunos enquanto cidadãos nas atividades sociais.

FONTE/RESUMO: CAPES

026

ANGELO, Débora Mallet Pezarim de.

Leitores implícitos e vazios de sentido em resenhas críticas de quatro grandes jornais brasileiros no começo do século XXI. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: Alice Vieira).

Resumo: Esta pesquisa insere-se no amplo universo de referências ligadas à formação do leitor. Resultados de muitas e diversas práticas sociais, os atos de leitura são premissas de

uma sociedade letrada, midiática e cada vez mais aberta a novas formas de comunicação entre os seres. Diante de contexto tão amplo, realizou-se um primeiro recorte: investigar de que forma a informação e análise jornalísticas podem contribuir para as práticas de leitura. Escolheu-se então um gênero textual (resenha crítica) e quatro dos principais jornais brasileiros atuantes no começo do século XXI (Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, O Globo e Jornal do Brasil). Resenhas críticas desses quatro veículos de mídia foram selecionadas. A partir de um corpus final de oito resenhas, analisou-se duas grandes questões: como prefigura-se o leitor implícito (conceito extraído do pesquisador alemão Wolfgang Iser) em cada um dos textos e o que é possível pensar sobre o caráter ideológico desse “leitor estrutural” (pois trata-se de construção textual), tendo em vista não só os leitores preferenciais dos quatro veículos (seus assinantes), mas também os leitores não-preferenciais, especialmente aqueles que estão pouco habituados à leitura. Os resultados obtidos indicaram que o leitor implícito, guardadas as diferenças de cada jornal, apresentou-se, nas diferentes resenhas, como um mecanismo muito sofisticado, exigindo do leitor real um amplo repertório de referências culturais (por vezes bastante especializadas em estudos literários). Ideologicamente, portanto, ele é marcado por um caráter elitista, baseado principalmente em cânones culturais do Ocidente. Nesse sentido, o trabalho procurou tecer algumas considerações sobre a contribuição (ou sua ausência) dada por esses veículos de comunicação de massa nos processos de formação do leitor, sem, no entanto, atribuir tal responsabilidade apenas a essas vozes sociais legitimadas que são os organismos de imprensa.

FONTE/RESUMO: CAPES

027

ANGELOSSI, Neuza.

O viés da leitura em redações do vestibular Unioeste /2003: o ato e o gesto. Paraná, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Educação e Letras. UNIOESTE. (Orientadora: Roselene de Fátima Coito).

Resumo: O presente trabalho tem como corpus as redações dos vestibulandos do Concurso Vestibular de 2003 do curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, desenvolvidas com base na proposta 01, cujo comando solicitava a elaboração de texto dissertação sobre as consequências do novo Código Civil para a vida dos adolescentes e na proposta 02, que propunha a redação de uma carta dirigida à Danuza Leão, manifestando e justificando concordância ou discordância com as idéias da colunista sobre o Programa Fome Zero. A abordagem tem como referência a corrente francesa da Análise do Discurso (doravante AD), por meio do estudo das formações discursivas, das condições de produção, do jogo de imagens de Pêcheux (1960), da teoria da heterogeneidade, que institui a supremacia do interdiscurso sobre o discurso, remontando a polifonia bakhtiniana, e dos mecanismos de controle discursivo a partir de Foucault. O objetivo é o de examinar a história da leitura que os vestibulandos efetivam naquelas condições específicas de produção e a

história de leitura que a banca examinadora espera do vestibulando, confrontando a posição do sujeito como efeito-leitor e sua posição como efeito-autor. Corroborar-se-á que este, ao sofrer o controle, acaba por produzir o silêncio e enviesar a atuação daquele. Ao se apropriar do discurso do Outro como instrumento de produção, o sujeito garante sua entrada na ordem do discurso. Porém, se o pacifica sua individualidade, não a anula. A contribuição desse trabalho visa, sobretudo, a distinção entre o ato e o gesto de leitura, perspectiva teórica que pode interferir na prática docente e que, ao mesmo tempo, desvela o controle e o silêncio de práticas de leitura nas instituições escolares.

Fonte/Resumo: Biblioteca Digital da UNIOESTE

028

ARANTES, Helena Aparecida Gica.

Mídia impressa e leitor: uma leitura crítica e polissêmica . Bauru, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. UNESP. (Orientadora: Nelyse Aparecida Melro Salzedas).

Resumo: Como a mídia impressa utiliza-se das linguagens verbal e visual para impor a sua ideologia e conquistar leitores/consumidores, para entender as relações de produção e recepção nos embasaremos nos pressupostos teóricos de Iser, Jauss e Barthes. Diferentes são os jornais e diferentes são os modos de oferecer informações sobre uma dada realidade, por isso selecionamos como corpus desse trabalho os jornais: Agora e Folha de São Paulo. Pertencentes a mesma empresa, visam a leitores de classes sociais heterogêneas. Disto resulta a seleção de palavras e fotografias. O leitor com seu repertório constrói sentido, atualizando o texto. Desta forma o referencial teórico da Estética da Recepção nos auxiliara a buscar “os vazios” deixados pelo texto.

FONTE/ RESUMO: UNESP

029

ARAÚJO, Daniela de David.

A formação do professor-leitor em língua inglesa. Passo Fundo, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UPF. (Orientadora: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing).

Resumo: Esta investigação focaliza a leitura em língua estrangeira e, sobretudo, a formação de professores-leitores em língua inglesa. Toma como objeto de estudo as práticas de leitura propostas, conduzidas e recebidas nas disciplinas de Língua Inglesa V e VI, no âmbito do ensino superior (curso de Letras – Habilitação Plena em Língua Inglesa), averiguando se contribuem para a formação de professores-leitores nesse idioma. De natureza qualitativa, a investigação assume as características da pesquisa descritiva porque verifica, registra e examina os fatos ocorridos no contexto da sala de aula, sem manipulá-los. Os dados coletados in loco, através da observação direta, mas não participante, são cotejados com a experiência na leitura de textos literários e não-literários em língua inglesa dos docentes que ministram tais disciplinas, a fim de verificar se essa vivência interfere em sua ação docente, qualificando-a em favor da formação de novos leitores. O estudo apóia-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais em Língua Estrangeira para o ensino fundamental (BRASIL, 1998) e para o ensino médio (BRASIL, 1999), assim como no Padrão Referencial de Currículo (RIO GRANDE DO SUL, 1998), documentos que apresentam diretrizes gerais acerca do ato de ensinar e de aprender um idioma nas escolas brasileiras e que ratificam a validade do trabalho com a leitura nesse contexto educacional. A pesquisa embasa-se da teoria da estética da recepção a respeito da importância do leitor e da força do texto literário (Jauss, 1979; 1994); nas concepções de Vygotsky (1998) sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana como resultado das relações interacionais que se estabelecem socialmente, e nas considerações de Wallace (2003) em relação ao desenvolvimento da habilidade da leitura em inglês como língua estrangeira. As constatações decorrentes da análise dos dados reforçam a relevância do planejamento de práticas leitoras significativas à realidade e às necessidades dos alunos no âmbito universitário, com base em diferentes gêneros e suportes textuais. Tais atividades devem ajudar os licenciandos a vivenciar o ato de ler no idioma estrangeiro e a projetar o trabalho com a leitura para sua futura sala de aula. Para tanto, precisam ser apoiados pela orientação competente e interessada do professor, que, consciente das questões teóricas e metodológicas envolvidas no ato de ler, ajude-os a desenvolver, gradativamente, a habilidade da leitura na língua estrangeira, através de um programa que oportunize a interação com o texto e, sobretudo, através de seu exemplo e de seu testemunho como leitor.

FONTE/RESUMO: CAPES

030

ARAÚJO, Elda Gomes.

A construção de sentido na leitura por crianças de meios de letramento diferenciados. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: John Robert Schmitz).

Resumo: Norteadado por uma concepção de leitura como um processo de construção de sentido, este trabalho de pesquisa tem como objetivo investigar o papel do conhecimento de mundo e da experiência vivencial na construção de sentido na leitura de dois grupos de

alunos iniciantes (Sa série) do ensino fundamental em duas escolas, sendo uma particular e outra pública. Os dados foram obtidos durante as atividades de leitura realizadas em sala de aula e através das entrevistas que visavam a caracterizar os grupos focalizados, além de observar os fatores que poderiam interferir no processo de construção de sentidos na leitura. Posteriormente, procedi à análise dos dados na qual pude perceber modos diferenciados de construir sentido na leitura de um mesmo texto, de um lado alunos com experiência em leitura, por outro lado, alunos com experiência vivencial sobre o conteúdo temático abordado pelo texto. Os resultados permitem concluir que o conhecimento de mundo e a experiência vivencial ampliam a competência em leitura, mesmo em sujeitos que não tenham contato constante com texto escrito. Entretanto, na escola as práticas de leitura são homogeneizadas e distanciadas da realidade social do aluno, principalmente daquele aluno oriundo de lares de famílias de classe baixa, e a resistência por parte de alguns professores de não aproveitar a criatividade de seus alunos que advém de suas histórias, de suas experiências acaba por não formar alunos-leitores, na realidade forma decodificadores. Dessa forma, os resultados desta pesquisa evidenciam a importância de se utilizar nas práticas de leitura em sala de aula textos ligados às atividades discursivas e as práticas sociais dos alunos com o objetivo de propiciar a formação do aluno-leitor .

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

031

ARAÚJO, Jander Matias de.

A leitura e o Aluno do Ensino Médio: uma Questão Discursiva. Brasília, 2004. Dissertação (Mestrado). UnB. (Orientadora: Maria Christina Diniz Leal).

Resumo: Esta dissertação investiga a prática discursiva da leitura de obras literárias na la série do Ensino Médio, em uma e.scola particular da cidade de Goiânia. Este estudo pretende fazer uma reflexão sobre o problema da interpretação de textos literários na escola e suas consequências em relação à identidade e às relações sociais que podem ser estabelecidas por meio dessa prática. O trabalho visa mostrar a contribuição da Teoria Social do Discurso e da proposta de Consciência Lingüística Crítica, focando uma outra perspectiva de análise do texto literário. Foram importantes também o enfoque sobre ideologia e identidade. As bases teóricas nas quais se sustenta esta dissertação são a Teoria Social do Discurso, conforme os estudos de Fairclough (1989, 1992b e 1995) e Chouliaraki & Fairclough (1999); a abordagem da identidade, advinda dos estudos culturais de identidade, em Kathryn Woodward, Tomaz Tadeu da Silva (Silva, 2000) e as concepções de leitura em Kleiman (2000,2002), Kato (1995), Coracini (2000), Orlandi (1998). O desenvolvimento do trabalho de campo fundamenta-se na etnografia crítica em Thomas (1993), observados os princípios da ética, defesa e fortalecimento, de acordo com Cameron et al. (1992). A análise dos dados foi orientada pelo modelo de Análise de Discurso Crítica, proposto por Chouliaraki & Fairclough (1999), e pelos modos de operação de ideologia em Thompson (1995). Os resultados parecem indicar o

início de um processo. de conscientização lingüística crítica e de fortalecimento em relação à leitura muna perspectiva discursiva.

FONTE/RESUMO: Catálogo de Dissertações do site do Instituto de letras da UnB

032

ARAÚJO, João Evangelista das Neves.

Identidade sociocultural e práticas de leitura literária: o processo de construção social do leitor. João Pessoa, 2005. Tese. (Doutorado). Centro de Artes e Comunicação. UFPB. (Orientadora: Yaracylda Oliveira Farias Coimet).

Resumo: Este trabalho se inscreve no âmbito dos estudos interdisciplinares, nas áreas de literatura, sociologia da leitura e pedagogia. Trata-se de uma pesquisa que explica os processos de formação e as práticas de leituras literárias desenvolvidas por um grupo de estudantes do Ensino Fundamental de uma instituição escolar situada na comunidade Cristo Rei ao sul de Teresina-PI, onde a Literatura é quase esquecida, inclusive pela escola. Para tanto, realizou-se um estudo sociocultural, analíticointerpretativo e praxiológico, à luz da estética da recepção desdobrada em suas categorias históricas. Analisando-se, primeiramente, as raízes da origem da recepção literária e, prosseguindo-se com as estratégias de encontro entre os horizontes de expectativas de obras e de leitores, e tipos de recepção literária. Verificou-se, ainda, a mimesis e o estilo de enunciação como estratégias estéticas da recepção, responsáveis pela presença da ideologia no ato de produção da Literatura e de sua leitura, mostrando-se também os processos de formação e experiências de leitura de atores sociais na França, no Brasil e em Teresina-PI, mapeando-se as memórias de leituras desses sujeitos em diferentes épocas e espaços, de modo a caracterizar a identidade sociocultural como a categoria que servirá de base, nessa pesquisa, para a explicação das práticas de leituras literárias do grupo de estudantes leitores observados. Em seguida, foi feita a análise dos dados referentes ao fenômeno das práticas de leituras literárias entre os sujeitos do referido grupo, demonstrando-se os processos de formação literária desses atores sociais, evidenciando-se as práticas espontâneas de leituras de obras poéticas e ficcionais dos sujeitos estudados. Através da realização de oficinas lúdicas de leituras, foi possível detectar também os efeitos estéticos das leituras literárias junto a esse público. Finalmente, diante dos resultados encontrados, são sugeridas atividades literárias para a formação de leitores na escola.

FONTE/RESUMO: TEDE

033

ARAÚJO, Magali Nicolau de Oliveira de.

Leitura sem voz. Brasília, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UnB. (Orientadora: Elizabeth Tunes).

Resumo: O presente trabalho investiga o processo de aquisição de leitura de uma criança surda sem o uso do código sistemático de comunicação. A complexidade das sociedades modernas com alto grau de urbanização tem dado um grande reconhecimento a quem domina a leitura e a escrita, porém essa detenção do saber se constitui em um enorme privilégio que exclui alguns e favorece outros. A criança surda já sofre diversas exclusões dentro e fora da escola, essa criança está mais uma vez em uma situação que a coloca em desvantagens em relação às outras. A criança ouvinte, com o domínio da linguagem oral apresenta implícita em seu falar a correta estrutura gramatical da língua portuguesa; a criança surda fica em desvantagem, pois ainda não tem possibilidade de conhecer formalmente a estrutura gramatical de sua língua materna, a LIBRAS(língua brasileira de sinais). Realizou-se um estudo de caso com uma criança surda que até o início desse trabalho não trazia nenhum tipo sistematizado de comunicação, procurando-se conhecer suas estratégias compensatórias no processo de aquisição de leitura em Língua Portuguesa. Com a realização desse trabalho foi possível verificar que uma criança surda que está aprendendo simultaneamente a leitura em língua portuguesa e a comunicação por meio de LIBRAS parece adotar estratégias compensatórias que lhe permitem fazer análise de alguma dimensão da palavra.

FONTE/RESUMO: CAPES

034

ARAÚJO, Maria Eloá Meirelles.

A atuação do professor-leitor das séries iniciais: a literatura infanto-juvenil na formação do aluno. Mogi das Cruzes, 2005. Dissertação (Mestrado). UBC. (Orientadora: Eliana Vianna Brito).

Resumo: O presente trabalho objetiva delinear o perfil do professor-leitor, que atua nas séries iniciais do ensino fundamental, verificando seu conhecimento quanto às obras infantis a serem trabalhadas, conforme os conteúdos previstos nos PCNs de Língua Portuguesa, e a maneira pela qual gerencia atividades de leitura com seus alunos. Tais informações dão suporte para a análise da formação acadêmica do professor focalizada nesta pesquisa, destacando o quanto a referida formação lhe permite pôr em prática as sugestões advindas de oficinas de leitura, as metodologias e estratégias presentes em obras voltadas à leitura infanto-juvenil, tendo em vista as metas pretendidas pelos PCNs em corroboração dos objetivos da LDB. Para a realização deste trabalho, foi elaborado um questionário informativo acerca dos dados pessoais e hábitos de leitura do professor-leitor. Como

instrumentos complementares, utilizou-se uma entrevista estruturada, além de um diário de observações no qual foram registradas informações relevantes durante aulas a que a pesquisadora assistiu. Essas aulas permitiram uma análise mais consubstanciada quanto ao modo pelo qual o professor trabalha a leitura em sala de aula. Como referencial teórico, inclui-se primeiramente o delineamento da interação verbal, por meio da linguagem entendida como fenômeno social, histórico e ideológico, numa perspectiva sócio-interacionista, com o propósito de apoiar o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade do aluno. Objetiva-se aqui ressaltar o papel do professor para despertar o senso crítico. Em seguida, o percurso ideológico presente no contexto sócio-histórico da Literatura Infanto-Juvenil foi o objeto da pesquisa, a fim de se fundamentar o conhecimento do professor sobre as obras infantis clássicas que auxiliam na formação psíquica e intelectual da criança, a partir de diferentes leituras de mundo. O histórico das Constituições brasileiras, no que se refere à leitura, e os pontos convergentes entre a LDB e os PCNs da Língua Portuguesa compõem também esta dissertação. Com essa abordagem, pretende-se verificar se o professor atuante tem priorizado os objetivos previstos na legislação educacional vigente ao dar espaços à leitura em sua prática pedagógica.

FONTE/RESUMO: CAPES

035

ARAÚJO, Osmar Ribeiro de.

MODOS DE LEITURA DE ALFABETIZADORAS: História, memória e representação. Uberlândia, 2005. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientadora: Sônia Maria dos Santos).

Resumo: Esta pesquisa se insere no campo das discussões sobre leitura, elucidando questões referentes aos modos de ler de alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Uberlândia. Para atender ao intuito proposto, utilizamos a história oral temática como método de trabalho investigativo. Assim, por meio de entrevistas realizadas com cinco alfabetizadoras, que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental de escolas urbanas e rurais, procuramos desvelar e compreender suas histórias de leitoras, bem como o trabalho que realizam com a leitura em sala de aula. Fizemos um percurso de reflexão teórica, delineando na Introdução o caminho metodológico escolhido e os motivos que nos levaram às nossas opções. Para isso, trabalhamos com as concepções atuais sobre a história oral como instrumento de pesquisa. No primeiro capítulo enfocamos algumas teorias sobre a constituição do sujeito e seu espaço

enunciativo, enfatizando sua relação com a linguagem. Nosso intuito consistiu em compreender, tendo por base esse enfoque teórico, a identidade das alfabetizadoras, enquanto sujeitos que narram suas histórias a partir dos lugares que ocupam e desempenham a docência. Alguns dados pessoais foram também ressaltados na parte final. No segundo capítulo trabalhamos com a história da educação, memória e representação. Estabelecemos algumas análises, relacionando as narrativas das alfabetizadoras com esses campos do conhecimento. De maneira mais contundente, no terceiro capítulo analisamos os modos de leitura das alfabetizadoras. No quarto capítulo explicitamos as descobertas realizadas na pesquisa, pontuando questões relevantes a respeito do significado da leitura para as alfabetizadoras, suas representações como leitoras e como educadoras. Terminamos este estudo tecendo algumas reflexões sobre o trabalho docente, expressando um pouco da nossa utopia sobre a educação.

FONTE/RESUMO: CAPES

036

ARAÚJO, Teresa Regina.

Aplicação da técnica "leitura conjunta" com a participação dos pais: uma contribuição ao processo do ensino da leitura. Uberaba, 2003. Dissertação (Mestrado). UNIUBE. (Orientadora: Eulália Henrique Maimoni).

Resumo: Este trabalho descreve o desenvolvimento de um projeto de intervenção na prática de leitura dos alunos do terceiro ano do Ciclo Básico, com a participação dos pais. O objetivo foi de demonstrar como a técnica da "leitura Conjunta" de Topping (1989) pode auxiliar os alunos com dificuldades na leitura e escrita no ensino da Língua Portuguesa. A diversidade dos textos trabalhados pela pesquisadora e a colaboração dos pais em casa contribuíram para que os alunos melhorassem seus desempenhos. O critério para a avaliação da leitura dos participantes foi para a leitura oral: fluência, pontuação, intonação, acentuação, erros (troca, omissão, leitura parcial) e para a compreensão de texto foram consideradas as respostas: literal, inferenciais e imaginativa. Foi feito também um diagnóstico das famílias em relação a vida escolar dos alunos. Dos dezessete participantes (nove meninos e oito meninas) dezesseis obtiveram nesses critérios mais pontos, fazem oito meses de uso do procedimento. As considerações são feitas a partir do apoio que escola pode dar, através de um acompanhamento do aluno com dificuldade na leitura, quando tem falta dos pais, mesmo com a aplicação de um programa feito para obter sua participação.

FONTE/RESUMO: CAPES

037

ARRIGONI, Maria Teresa.

O abismo, o monte, a luz : os símiles na leitura/tradução da Divina Comédia. Campinas, 2000. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Maria Augusta Bastos de Mattos).

Resumo: A pesquisa, através do levantamento e do estudo das diferentes traduções da Divina Comédia realizadas no Brasil, pretende responder à questão da dificuldade do leitor brasileiro que se propõe a empreender a leitura da obra-prima de Dante Alighieri. A partir do estudo dos símiles e da compreensão da importância desses momentos que são bem mais do que simples figuras retóricas, a criação das imagens que interligam o mundo fantástico da viagem dantesca e o mundo do cotidiano, e do leitor, passou para o primeiro plano. Dentro dessa perspectiva, os símiles foram isolados na obra e o olhar foi dirigido aos textos traduzidos, com o objetivo de observar criticamente nas traduções se, e em que medida foi valorizado o processo criativo da construção das imagens através da linguagem. O resultado da análise das ocorrências nas traduções dos símiles apontou, em sua maioria, para textos que não valorizaram o símile, por terem sido concebidos sem levar em conta as imagens e, não raro, por não se preocuparem com o sentido, tornando difícil e até mesmo impossível para o leitor a construção de sua própria leitura.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

038

ASBAHR, Melissa Cristina Correa.

Os professores leitores dos livros de auto-ajuda para crianças. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira).

Resumo: A proposta nesta pesquisa é conhecer o professor-leitor que vem trabalhando, efetivamente, com os livros de auto-ajuda para crianças em sala de aula. A opção pelos professores é justificada pela importância que esse profissional assume, enquanto "formador" do gosto pela leitura de seus alunos, bem como por ser um adulto que pertence a uma instituição socialmente reconhecida e valorizada pelo seu papel de ensinar conhecimentos escolares. O caminho metodológico consiste, basicamente, em dois momentos. No primeiro, sob uma perspectiva mais quantitativa, embora não restrita somente a esse aspecto, optamos pela aplicação de questionários em dois grupos de professores: Rede Municipal de Santa Bárbara D'Oeste e duas turmas do curso PEFOPEX, da UNICAMP, apresentando como objetivo a localização de uma comunidade de leitores de livros de auto-ajuda para crianças. Posteriormente, tendo em vista maior adensamento no estudo desses leitores, entrevistamos três professoras (duas do curso PEFOPEX e uma da

Rede Municipal de Santa Bárbara D'Oeste). As informações coletadas e os "indícios" rastreados foram constantemente cruzados e confrontados, tendo como referência os estudos sobre a História Cultural e sobre a Leitura, bem como algumas teorias sobre a mídia e a indústria cultural. Algumas das questões que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa: Quais aspectos parecem orientar/sustentar a escolha das professoras pelos livros de auto-ajuda para crianças? Como lêem esses livros? Para que lêem? Por que a escolha de tais livros? Que usos dão para esses livros em sua vida profissional e particular?

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

039

ASSUMPÇÃO, Simone Souza de.

Poesia infantil em hipertexto digital. Porto Alegre, 2000. Tese (Doutorado). PUCRS. (Orientadora: Maria da Glória Bordini).

Resumo: O presente trabalho se constitui em pesquisa sobre a possibilidade de otimização da leitura de poemas em meio digital. Justifica-se pela ampliação da produção científica na área da leitura, voltando-se para o jovem leitor de poesia que hoje tem diante de si uma profusão de objetos culturais a concorrer com o poema. O estudo se desenvolve com o apoio teórico-metodológico nos autores que têm renovado o debate sobre Leitura, para criar um roteiro hipertextual envolvendo a poesia infantil sul-rio-grandense. O caráter da investigação é interdisciplinar, na medida em que reúne conhecimentos específicos da Teoria da Literatura e da Teoria da Leitura e busca testar a hipótese de que a poesia infantil encontra na tecnologia do hipertexto um recurso de otimização de suas potencialidades de leitura emancipatória.

FONTE/RESUMO: CAPES

040

AVELAR, Flávia Juliana de Sousa.

Visões e ações de uma professora em serviço: reflexões sobre a construção do ensino de leitura em Língua Estrangeira. Uberlândia, 2004. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Lingüística. UFU. (Orientadora: Célia Assunção Figueiredo).

Resumo: Considerando postulados teóricos advindos da pesquisa qualitativa e da pesquisa de cunho etnográfico voltada para a sala de aula, alguns dos insumos teóricos referentes aos modelos de leitura e às abordagens de ensino de línguas estrangeiras mais contemporâneas, e ainda alguns pressupostos teóricos referentes ao processo de formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras, este estudo visa a investigar a forma pela qual uma professora de língua inglesa constrói seu ensino em momentos de leitura. O cenário da investigação foi uma sala de aula de uma escola pública de ensino médio regular, compreendendo os instrumentos de pesquisa, a gravação, em áudio de entrevista, filmagens de aulas, registros escritos, um questionário informativo, além de anotações de campo. Para a análise das aulas da Professora-Colaboradora, mais especificamente, dos momentos de leitura em inglês, foram consideradas a maneira pela qual algumas de suas concepções teórico-metodológicas se fazem presentes na construção do seu ensino, a relação que se estabelece entre suas visões acerca de seus possíveis modelos de leitura, bem como a interação entre o querer um ensino e o realizar da prática dessa Professora. As análises dos dados sugerem que, ao tentar construir seu ensino em momentos de leitura, a Professora-Colaboradora procura promover uma relação dialógica entre abordagens de ensino, a princípio contraditórias, mas que, nesse contexto de ensino específico, reflete o trabalho tentativo da Professora em atribuir sentido à sua abordagem de ensinar particular e ainda em construção.

FONTE/RESUMO: CAPES

041

AVILA, Iracy Terezinha de.

Práticas sociais de leitura: o caso da sala de espera. Passo Fundo, 2004. Dissertação (Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UPF. (Orientadora: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing).

Resumo: O presente estudo objetiva investigar os materiais de leitura existentes nas salas de espera dos consultórios médico-odontológicos, de escritórios contábeis, de advocacia, imobiliários, agência de turismo e salões de beleza, localizados em Passo Fundo/RS, bem como as práticas leitoras desenvolvidas nos (as) mesmos (as). Fundamenta-se na concepção de que o ato de ler é, fundamentalmente, um ato de conhecimento e que os aspectos afetivos envolvidos na leitura são tão importantes quanto os cognitivos. Nesse processo, a valorização e o incentivo às práticas sociais de leitura são um procedimento que pode fomentar o ato de ler até mesmo durante o período de espera em um espaço social, uma vez que a leitura possibilita a expansão e a integração dos aspectos cognitivos e afetivos do

sujeito. Por essa razão, desenvolveu-se uma proposta metodológica em dois momentos: no primeiro, fez-se o levantamento do material de leitura disponível nas salas de espera desses espaços sociais; no segundo, questionaram-se freqüentadores desses espaços, clientes/pacientes sobre o que gostariam de ler na sala de espera e sobre outras práticas diárias que podem fomentar o hábito de ler. Pelas respostas dadas, foi possível analisar e interpretar o ato de ler num contexto social e fazer algumas considerações sobre a leitura enquanto prática social. Entende-se, portanto, que o debate sobre o ato de ler não pode considerá-lo apenas como um processo individual de decodificação do código escrito, mas precisa ser objeto de reflexão enquanto prática social. Concebida como tal, fundamenta-se num processo de aprimoramento do ser humano na interação com o grupo e com a sociedade. A formação de sujeitos leitores precisa ser entendida como interação leitor-texto, leitor-autor, leitor-leitor, num verdadeiro processo de apropriação do conteúdo que passa a ser significado pelo leitor, resgatando o universo e a intencionalidade do autor, ampliando e aprofundando as situações comunicativas com os demais leitores, com o objetivo de contribuir criticamente para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

FONTE/RESUMO: CAPES

042

AZEVEDO, Margareth Lisieux Travassos e.

Da decodificação à construção de sentido: trajetória do leitor. Belo Horizonte, 2002. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientador: Fabio Alves da Silva Junior).

Resumo: Este trabalho busca verificar as tendências de escolha na modalidade de leitura entre os leitores em formação, assim como investigar as possíveis relações entre o letramento e o raciocínio inferencial e, também, a influência da experiência com a leitura na compreensão do texto. A pesquisa, baseada em dados coletados de acordo com a técnica metodológica denominada "retrospecção", foi realizada com vinte sujeitos divididos em dois grupos: dez alunos da primeira série e dez alunos da segunda série do ensino fundamental. Os resultados indicaram uma predominância na modalidade "leitura em voz alta" entre os leitores em formação, ainda que tenha sido observada uma tendência à diminuição à medida em que os leitores vão adquirindo maior experiência com leitura. Da mesma maneira, os resultados revelaram que as experiências de letramento exercem influência na capacidade de gerar inferências de tipos e complexidades diferentes. Da mesma forma, constatou-se que as crescentes quantidade e qualidade da experiência com leitura têm reflexão direta na capacidade de compreensão do texto escrito.

FONTE/RESUMO: CAPES

043

BACALÁ, Valéria Lopes de Aguiar.

Assim na tela como no papel: a (não) formação da subjetividade do leitor em língua estrangeira de textos em meio eletrônico. Uberlândia, 2004. Dissertação (Mestrado) Instituto de Letras e Lingüística. UFU. (Orientador: Waldenor Barros Moraes Filho).

Resumo: Este estudo objetiva analisar as atitudes, conscientes ou não, do sujeito-leitor durante a realização da leitura em Língua Inglesa de textos em meio eletrônico, on-line. Buscamos identificar a contribuição dessa leitura para a constituição da singularidade do sujeito-leitor, que (re)constrói sua subjetividade por intermédio desse novo ambiente em que a sociedade se (re)configura. Nossa pesquisa se fundamenta na Lingüística Aplicada, com incursões breves nas teorias da subjetividade da Psicanálise. Foi implementada com a aplicação de três instrumentos de pesquisa: um questionário com respostas escritas, a observação do processo de leitura de textos em Língua Inglesa disponíveis em um site elaborado para esta finalidade, e uma entrevista gravada. Participaram alunos de graduação de três cursos: Letras, Ciências Biológicas e Ciência da Computação. Para as duas últimas etapas, de um universo de 99 respondentes, selecionamos oito participantes, que foram observados durante a leitura do site e, então entrevistados. Os dados foram analisados de acordo com a incidência das respostas obtidas nos instrumentos de pesquisa por meio de gráficos e tabelas. Analisamos, também, os aspectos do discurso dos participantes como objetos reveladores da constituição subjetiva do sujeito-leitor de textos em meio eletrônico. Os resultados obtidos confirmam as asserções iniciais que nortearam nossa pesquisa e indicam que o sujeito-leitor de Língua Inglesa constituído na cultura do impresso retoma esta sua constituição ao realizar a leitura de textos em meio eletrônico e prefere imprimir os textos para lê-los com mais atenção. Esse sujeito-leitor julga que a leitura em meio eletrônico é superficial e realizada com pouco comprometimento. Este pode ser um dos fatores que dificulta a esse sujeito-leitor (re)construir-se como sujeito que lê textos em meio eletrônico.

FONTE/RESUMO: CAPES

044

BAHIA, José Pércles Diniz .

Jornais na Escola: estratégia de uso para a construção de cidadania. Salvador, 2005. Dissertação (Mestrado). UFBA. (Orientador: Edivaldo Machado Boaventura).

Resumo: O tema central da presente dissertação é o jornal na escola, a sua utilização em sala de aula como instrumento de apoio didático, mas principalmente de incentivo à prática da leitura e, por conseqüência, de uma interpretação mais crítica da realidade por parte dos estudantes, favorecendo assim o seu processo de formação para a cidadania. Este estudo de caso parte da premissa de que o jornalismo impresso pode – e até mesmo deve - ser utilizado como recurso auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, desde que seus textos e todo seu conteúdo editorial sejam analisados criticamente. Para tanto, foram avaliados os diversos programas de jornal na educação desenvolvidos em todo o Brasil, abordando o uso do periódico impresso em sala de aula como instrumento de incentivo às práticas sociais de letramento. Iniciativas que, se por um lado visam à formação de novos leitores, também investem na consolidação de instrumentos de defesa da liberdade de expressão e uma interpretação mais rica e crítica da realidade. Como na Bahia apenas o jornal A Tarde mantém, desde 1996, um programa intitulado A Tarde na Escola, uma parcela maior dos esforços de pesquisa foi concentrada nesta experiência, na construção de um estudo de caso que permitiu compreender de que maneira experiências como esta têm contribuído para a formação de estudantes que sejam leitores mais criativos e mais críticos em relação ao contexto social em que vivem, desenvolvendo assim os mecanismos necessários à construção da cidadania plena. Com base no levantamento das técnicas e estratégias pedagógicas utilizadas pelos educadores que integram o programa do A Tarde, inclusive comparando-as ao que atualmente é feito por inúmeras outras empresas de comunicação social em todo o território nacional, foi possível construir um referencial com sugestões para corrigir, desenvolver e ampliar a sua atuação desse programa.

FONTE/RESUMO: CAPES

045

BAPTISTA, Marcelo Quintino Galvão.

Compreensão de leitura na análise do comportamento. São Carlos, 2001. Tese (Doutorado). Centro de Educação e Ciências Humanas. UFSCar. (Orientador: Júlio César Coelho de Rose).

Resumo: O objetivo geral desta pesquisa foi verificar a "compreensão de leitura" na Análise do Comportamento, conforme a posição de Skinner e de Sidman. Enquanto objetivos específicos, verificou-se como estes autores e outros da Filosofia da Linguagem e da Psicologia Comportamental tratam a "referência" e o "significado"; ainda, discutiu-se a relação entre a compreensão de leitura e a educação, em particular o ensino. No Capítulo 1, foram analisadas as noções de referência e significado sob o ponto de vista de alguns teóricos do significado: Locke, Frege, Russell, Ogden, Richards, Osgood e Wittgenstein. Nos Capítulos 2 e 3, foram analisadas, também, essas noções relativamente à compreensão de leitura, na ótica de Skinner e de Sidman. No Capítulo 4, verificou-se como a referência e o significado são discutidos por Pavlov, Staats, Hayes, Horne, Lowe e Wittgenstein. O Capítulo 1 apontou a discussão da referência e do significado na Filosofia da Linguagem como um suporte teórico para uma melhor compreensão de como Skinner e Sidman os tratam.

Mostrou-se, no Capítulo 2, que Skinner refuta o uso explicativo da referência para o comportamento verbal, que ele concebe a busca do significado nas variáveis das quais o comportamento verbal é função e que, para ele, a compreensão de leitura é o efeito do texto sobre o leitor. No Capítulo 3, mostrou-se que, em Sidman, a compreensão de leitura é atrelada à equivalência de estímulos e discutida em sua relação com a referência e o significado. Sidman concebe a compreensão de leitura como formação de classe de equivalência cujos membros são estímulos tradicionalmente tidos como símbolos e seus referentes. Para este autor, o significado do símbolo é o referente deste e vice-versa, dada a equivalência entre ambos. O Capítulo 4 contribuiu para ampliar ou apontar uma forma alternativa de se discutir a referência e o significado na Análise do Comportamento, em relação à abordagem de Skinner e de Sidman. Sugeriu-se que o significado, em Pavlov, está implicado no segundo sistema de sinais. Discutiu-se a interpretação do significado, em Staats, como confirmação da aplicabilidade dos princípios do condicionamento reflexo às pesquisas do significado. Mostrou-se que a interpretação de Hayes sobre a referência é um retorno às concepções tradicionais, presentes em algumas versões teóricas do significado. Mostrou-se, finalmente, que Horne e Lowe interpretam a referência em termos de nomeação, tendo implicações representacionistas. No Capítulo 5, analisou-se a importância da programação e implementação de atividades promotoras da compreensão de leitura, apontou-se a programação de textos como uma atividade geradora de compreensão e considerou-se o uso de testes padronizados como uma forma de avaliação da compreensão. A importância conceitual desta pesquisa, para a Análise do Comportamento, pode decorrer da abordagem da compreensão de leitura neste campo do saber. A relação entre a pesquisa da compreensão de leitura e a metodologia de ensino, apontada nesta Tese, pode ser um indicativo da importância desta no que respeita à articulação entre pesquisa e aplicação.

FONTE/RESUMO: CAPES

046

BARBOSA, Ana Cristina Chagas.

Concepções sobre leitura e suas implicações práticas encontradas na elaboração de um curso on-line. Belo Horizonte, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientador: Carlos Alberto Gohn).

Resumo: O Projeto Inglês em Rede - INGREDE está desenvolvendo um curso on-line de leitura de textos em inglês, para alunos de universidades públicas. A elaboração do curso está sendo realizada, quase que exclusivamente, através da troca de e-mails entre seus membros. Nesta dissertação, foram examinados 1000 e-mails trocados entre os participantes do INGREDE, com o objetivo de identificar algumas orientações teóricas que possam ter influenciado seu trabalho e que possam estar traçando o novo panorama teórico/conceitual

e pragmático sobre o processo de ensino/aprendizagem de leitura de textos em inglês, quando mediados por computador. O software WordSmith Tools foi utilizado para a seleção e organização dos dados. Foram desenvolvidas categorias para a análise do conteúdo das mensagens eletrônicas, baseadas nos modelos de leitura vigentes. Foi verificado que os participantes acreditam nas abordagens conciliadoras (ou modelos interativos de leitura), mas propõem, essencialmente, atividades de múltipla escolha, que são típicas de concepções relacionadas com a perspectiva do texto (ou modelo de processamento ascendente). A contradição entre a tipologia de exercícios propostos pelos participantes e sua principal crença sobre leitura pode estar relacionada com a dificuldade de adequação das atividades instrucionais ao novo suporte textual (a tela do computador). A grande questão a ser respondida, em trabalhos futuros, é se os modelos interativos de leitura dão conta da leitura do texto interativo, o hipertexto.

FONTE/RESUMO: CAPES

047

BARBOZA, Catarina Maite Macedo Machado.

A formação do gosto pela leitura literária e as histórias de leitura de alunos do ensino médio do CEFET-RS. Porto Alegre, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUC/RS. (Orientadora: Alice Therezinha Campos Moreira).

Resumo: A presente dissertação de mestrado enfoca as histórias de vida de alunos do Ensino Médio do CEFET-RS, a fim de investigar os fatores responsáveis por sua formação de leitor. O estudo foi desenvolvido a partir da realização de entrevistas com professores e alunos da instituição. Num primeiro momento, foi entrevistado um grupo de professores da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Ensino Médio da instituição que indicaram, entre seus alunos, aqueles que se destacam como bons leitores. Num segundo momento, foi selecionado um grupo de alunos, dentre os anteriormente indicados pelos professores, os quais foram entrevistados. Após as entrevistas, foi feito um levantamento dos dados obtidos, os quais foram analisados à luz da Sociologia da Leitura e da Estética da Recepção.

FONTE/RESUMO: CAPES

048

BARRETO, Angela Maria.

Memória de leituras: trajetória de leitores idosos do Vale do Paraíba: uma contribuição ao estudo das relações entre informação e produção de sentidos. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientador: Edmir Perrotti).

Resumo: Trata-se de uma pesquisa que buscou nas práticas tradicionais de leitura de um grupo de idosos do Vale do Paraíba elementos essenciais que atuam nos processos de construção da significação. Neste aspecto, pretende, a partir das categorias isoladas, oferecer subsídios que possam fundamentar as políticas de leitura no atual quadro sociocultural, de forma que o ato de ler não perca sua condição existencial e não se consolide de maneira meramente utilitarista e técnica, mas sobretudo continue existindo como ato de produção de significados.

FONTE/RESUMO: Site da FAPESP

049

BARRETO, Denise Aparecida Brito.

Os Professores de Português e a Leitura: A Prática que procuramos na escola pública. Salvador, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFBA. (Orientador: Dante Augusto Galeffi).

Resumo: Constitui o foco central de interesse deste trabalho examinar a questão/situação de leitura do professor de português e aluno, e, em especial, do professor de português e aluno do ensino médio (1º, 2º, 3º ano) da rede de ensino público estadual de Vitória da Conquista - Bahia. Foram analisadas as práticas de sala de aula de professores que atuam no ensino médio, especificamente 1º, 2º e 3º ano, destacando-se aí, a sua atuação com relação ao ensino de leitura. Minha justificativa se encontra na necessidade constante da leitura, como uma poderosa forma de constituição dos atores e na sua presença em todo processo educativo como construtora e transformadora, por ser tão dinâmica, das atuações comunicativas. Quanto à metodologia, a proposta foi desenvolvida com base na abordagem qualitativa de pesquisa, que nos últimos anos vem sendo adotada cada vez mais como estratégia para uma compreensão mais efetiva dos problemas educacionais. O Estudo de Caso foi escolhido por aplicar-se a objetos de natureza complexa, buscando seu aprofundamento. Não se restringe ao que se passa no âmbito da escola, mas relaciona o que é aprendido dentro e fora dela. No tratamento das questões educacionais o Estudo de Caso abre-se à possibilidade de associação a outros métodos que, em colaboração, elucidem o objeto de estudo. Acreditando que nenhum trabalho está separado de uma vida e de suas circunstâncias, resolvemos orientar a investigação aqui apresentada no sentido de que seus resultados possam, somados àquelas discussões, contribuir como um dado a mais, revelador de possibilidades da escola e do professor.

FONTE/RESUMO: CAPES

050

BARROS, Claudia Graziano Paes de.**Compreensão ativa e criadora - uma proposta de ensino-aprendizagem de leitura do jornal impresso. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Roxane Helena Rodrigues Rojo).**

Resumo: Este estudo objetivou defender a tese de que os gêneros discursivos podem ser utilizados como objetos de ensino de leitura e de que as aulas de língua materna podem se constituir em espaços onde a interação entre os alunos e destes com a professora pode colaborar para o desenvolvimento de suas capacidades de linguagem. Procuramos, então, desenvolver um projeto de leitura com alunos de oitava série de escola pública estadual do Estado de São Paulo, em que se utilizou a primeira página de jornal impresso como objeto de ensino. Para a elaboração do projeto de ensino, recorremos às considerações de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano e o aprendizado e a importância das interações na construção do conhecimento. Estes pressupostos vygotkianos aliaram-se às idéias de Bakhtin acerca da natureza social da linguagem e de sua constituição dialógica, a partir da qual a leitura é considerada como um processo de compreensão ativa que acarreta uma série de inter-relações complexas que enriquecem o já compreendido com novos elementos no diálogo dos enunciados. A análise dos dados revelou que o gênero “primeira página de jornal impresso” atuou como um instrumento de ensino-aprendizagem de leitura e pudemos observar como o conhecimento sobre o gênero foi promovendo novas possibilidades de leitura, indicando novos caminhos para as reflexões que iam sendo tecidas no ato de compreender. Esses momentos de interação são os que melhor desvelaram o ato de leitura como um processo de compreensão ativa, em que as palavras do outro – colega ou professora – constituíram elos na cadeia da enunciação verbal que se ligavam e construíam novos sentidos o que possibilitou a ampliação das capacidades de leitura dos alunos, através da observação e integração dos materiais verbais e pictográficos.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

051

BARROS, Lúcia Fernanda Pinheiro.**Notícias na (da) Escola - Um Estudo sobre Argumentatividade e Leitura no Gênero Notícia de Jornal em Sala de Aula: por um letramento midiático. Belo Horizonte, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientadora: Maria da Graça Ferreira da Costa Val).**

Resumo: O presente trabalho é um estudo sobre a leitura da argumentatividade no gênero notícia de jornal, enquanto objeto de ensino e aprendizagem em sala de aula. Gênero jornalístico por excelência, a notícia é, para muitos, um texto neutro, imparcial, desinteressado. É isso que questionamos. Para fazer uma leitura crítica do texto noticioso não basta fazer uma abordagem de seu plano narrativo, é necessário compreender a intencionalidade que, em nome da tão propugnada neutralidade, se esconde nas astúcias da argumentação. Propomos que o bom leitor do gênero em estudo é aquele que, pelo reconhecimento das marcas de argumentatividade, consegue compreender a orientação argumentativa do texto que leu. Nossa pesquisa, com alunos da 5a. e da 8a. série do Ensino Fundamental, mostra que, na maior parte das vezes a escola age no sentido de reforçar o caráter pretensamente neutro da notícia e a argumentatividade não se constitui, de fato, foco de atenção nas práticas de sala de aula.

FONTE/RESUMO: CAPES

052

BARROZO, Renato Alves.**Leituras periféricas: em busca de um leitor de José Saramago. Rio de Janeiro, 2005. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientador: André Luis de Lima Bueno).**

Resumo: Essa tese, como o próprio título sugere, pretende caracterizar um leitor para os romances de José Saramago, sob o ponto de vista de um sistema capitalista mundial. A análise desses romances (Ensaio sobre a cegueira, Todos os nomes, A caverna, O homem duplicado e Ensaio sobre a lucidez), a partir da fundamentação teórica de Antonio Candido, prioriza uma crítica dialética entre a literatura e a sociedade - mediação entre forma estética e forma social - que implica numa percepção maior da sociedade. A literatura é percebida, então, como um "instrumento" para melhor compreender a sufocante e empobrecedora realidade. Assim, os romances de Saramago denunciam a surpreendente e alienante vida pós-moderna. O resultado é a configuração de um leitor da periferia do capital. Um típico leitor das recentes obras literárias do escritor português.

053

BASTOS, Elizabeth Cristina de Menezes.**Ensino de leitura de frases com compreensão a alunos de segunda série de escolas públicas de Belém. Belém, 2004. Dissertação (Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UFPA. (Orientador: Marcelo Quintino Galvão Baptista).**

Resumo: Estudos baseados no paradigma da equivalência de estímulos têm produzido a leitura, com compreensão, de palavras substantivas, em humanos de diferentes idades, com e sem história de fracasso escolar. O presente estudo objetivou verificar se cinco crianças, sendo quatro do sexo feminino e uma do sexo masculino, entre 8 e 11 anos, matriculadas na 2ª série do Ensino Fundamental de Escolas Públicas de Belém-PA, com dificuldades em leitura, seriam capazes de aprender a ler frases às quais nunca tinham sido expostas, e se demonstravam a leitura generalizada de (novas) frases, após o ensino de pré-requisitos, no âmbito do paradigma de equivalência. Os estímulos experimentais foram sílabas, palavras e frases faladas e impressas, e figuras (relativas às palavras e frases). Foram programadas diferentes fases experimentais, envolvendo pré-testes, treinos de relações condicionais, testes de relações emergentes (equivalência e generalização), e pós-testes. Utilizou-se um formato de discriminação condicional em que o estímulo modelo (palavra, ou frase impressa, ou figura) ficava posicionado, numa cartela, sempre antes (à esquerda) dos estímulos de comparação (três palavras, ou frases impressas, ou figuras), os quais eram apresentados em posições diferentes, separados do modelo por uma linha vertical. Foram usadas instruções verbais e houve consequências diferenciais para acertos e erros. Exigia-se do participante a obtenção de 100% de acertos no treino. Os testes, de equivalência, eram aplicados uma única vez. Nos testes de generalização, um erro implicava a reapresentação das tentativas do treino em que o responder fosse incorreto. O controle da apresentação dos estímulos, do registro das respostas e das consequências para acertos e para erros, e do início e término das sessões (que duravam cerca de 40 minutos), era realizado manualmente, pela experimentadora e um outro observador. Todos os participantes foram bem-sucedidos nas relações condicionais testadas e treinadas, que envolviam palavras faladas, figuras e palavras impressas correspondentes (AB e AC misto). A maioria formou a Equivalência BC ? relação entre figuras e respectivas palavras impressas, e todos demonstraram a relação inversa, ou a Equivalência CB. Também, os participantes nomearam as figuras correspondentes a essas palavras (BD), leram as palavras (CD) e, além disso, foram capazes de ler novas palavras (C? D?). Em seguida, foram bem-sucedidos nas relações condicionais entre frases faladas e figuras correspondentes (testadas e treinadas), AB e AB misto, e nas relações treinadas envolvendo frases faladas e frases impressas correspondentes (AC misto). Apenas dois participantes formaram a Equivalência BC (entre figuras e frases impressas) e a maioria formou a Equivalência CB. Também, a maioria nomeou as figuras das frases (BD), todos os participantes leram essas frases (CD), leram novas frases, organizadas pela recombinação de palavras (C?? D??), e a maioria leu outras novas frases, organizadas pela recombinação de sílabas (C??? D???). Um mês depois, os participantes mantiveram o desempenho na leitura

das mesmas palavras, a maioria manteve a leitura das mesmas frases e a leitura generalizada das palavras e das frases novas. Este estudo possibilitou o estabelecimento de pré-requisitos para o ensino de leitura e a avaliação da compreensão, envolvendo frases simples. O estudo pode ser visto como um avanço, embora parcial, em relação aos que, tradicionalmente, têm-se fundamentado no mesmo paradigma e utilizado palavras como estímulos. É pertinente implementar novas investigações utilizando unidades verbais ainda mais amplas, como frases complexas, as quais, além de conterem palavras substantivas e adjetivas, abarquem artigos, pronomes, verbos, advérbios, etc.

FONTE/RESUMO: CAPES

054

BASTOS, Fernanda Almeida.

Literatura e recepção: leitura e subjetividade. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. PUCRS. (Orientadora: Regina Zilberman).

Resumo: O presente trabalho examina o processo de recepção da obra de arte literária e, de modo mais específico, o processo psíquico da leitura. A investigação busca entender como a narrativa ficcional liga-se ao mundo imaginário do leitor, desencadeando esse processo psicológico. Também verifica como a literatura atinge profundamente não apenas as emoções do sujeito, mas, principalmente, os seus conflitos internos. A presente idéia parte da noção de que são as emoções do leitor que viabilizam o processo de recriação da obra literária, pois elas animam qualquer personagem e ajudam a impulsionar a trama, dando sentido à obra. Pensou-se, dessa forma, que a recepção do texto literário ocorre quando as emoções do leitor se prendem à obra, ativando a vida psíquica do sujeito, especialmente as suas fantasias. Sabendo que o pensamento intelectual nasce do mundo imaginário, quanto mais esse for estimulado, mais ágil e complexo também tornar-se-ão as conexões cerebrais, e, por conseguinte, a cognição do sujeito. Acredita-se, assim, que a literatura pode ser uma das possibilidades de alimentar a fantasia e ajudar a organizar o mundo psíquico, particularmente o da criança, pois, além de tudo, ela leva ao aperfeiçoamento da vida lingüística e cultural do indivíduo. Além disso, a literatura contribui para a melhoria da vida emocional das pessoas, pois a leitura proporciona ao indivíduo a catarse das suas emoções, o que o leva a dar sentido e significado não só ao texto ficcional, mas também aos seus sentimentos e conflitos que são revividos de maneira segura, através da identificação com o protagonista da narrativa. A catarse das emoções, dessa forma, possibilita ao leitor o controle e a compreensão intelectual de seu mundo interno, subjetivo e muitas vezes caótico. O estudo em questão tentará demonstrar como a literatura oportuniza essa riqueza cognitiva e bem estar emocional, além de ser um coadjuvante e catalizador na elaboração dos conflitos psicológicos do leitor.

FONTE/RESUMO: CAPES

055

BATISTA, Francisca da Rocha Barros.**A escola e a formação do sujeito-leitor: analisando a produção de leitura no ensino médio do Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET-PI. Belo Horizonte, 2001. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Maria das Graças Targino Moreira Guedes).**

Resumo: Diante da relevância da formação do sujeito-leitor no contexto da sociedade atual e do papel da escola pública como responsável por este processo, verifica-se que, apesar do avanço das tecnologias de informação, o livro persiste como elemento essencial à introdução do aluno no mundo da escrita. Assim, propõe-se a verificar se as atividades de leitura no ensino de Língua Portuguesa (LP) no Ensino Médio do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI) contribuem para a formação de um sujeito-leitor, capaz de posicionar-se criticamente frente às informações do mundo contemporâneo. Faculdade de Educação Para tanto, observam-se os seguintes aspectos: concepção de leitura que norteia a prática dos professores de LP; relevância dada ao conhecimento prévio do aluno e ao seu background; interação entre os docentes de LP; a relevância atribuída ao livro didático e paradidático; a análise da leitura como atividade de lazer dos alunos e sua contribuição para a formação de um leitor crítico; estratégias adotadas no processo de avaliação da leitura. O universo compreende os alunos matriculados no Ensino Médio no ano 2000 e os professores de LP que ministram aulas neste nível de ensino. Enquanto a coleta de dados abrangeu todos os docentes, no caso dos discentes, através da técnica de amostra probabilística simples, foram sorteados o total de 200. Para eles recorreu-se ao questionário misto. As técnicas de entrevista semi-estruturada e de observação participante foram utilizadas para os dados relativos aos professores. Mediante à análise de conteúdo e revisão de literatura, procedeu-se à análise dos dados, concluindo-se que, em termos genéricos, os docentes carecem de maior interação no desenvolvimento das atividades comuns. Formam eles dois grupos. O primeiro mantém relação dialógica como concepção norteadora de sua prática e, por conseguinte, valoriza o conhecimento prévio do aluno, explora o livro didático e o paradidático de forma adequada, promovendo, além da mera verificação da leitura, atividades que avaliam o crescimento do aluno enquanto leitor. O outro grupo desconsidera a função social da leitura e, portanto, não valoriza as experiências dos alunos, limitando-se, quase sempre, à interpretação unívoca do livro didático e à subutilização do paradidático. Como decorrência, quando da avaliação, restringe-se apenas a verificar se o aluno fez a leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

056

BATISTA, Isaías Munis.**A formação do leitor em cidades de pequeno porte: o caso Luiziana. Maringá, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Alice Aurea Penteado Martha).**

Resumo: Segundo Hauser (1977), o texto passa por muitas mãos antes de chegar ao leitor, de modo que, toda pessoa ou instituição que se interpõe entre o leitor e o texto efetua uma ação de mediação, isto é, tanto pode promover como dificultar o contato entre eles. Com base nisso, esta pesquisa propôs-se a estudar, à luz da Sociologia da Leitura, como têm atuado as instâncias mediadoras de leitura em cidades de pequeno porte, entre as quais se inclui a escola, na formação de leitores críticos e competentes. Elegeu-se o município de Luiziana ? PR, a 30 Km de Campo Mourão, na região noroeste do Estado, como locus da pesquisa de caráter qualitativo-interpretativo. Optou-se pelo desenvolvimento do estudo a partir de dois campos de atuação: as instâncias mediadoras de leitura no contexto escolar e as instâncias mediadoras no contexto extra-escolar. Como instâncias mediadoras utilizam-se de textos informativos e literários, foram consideradas, no cerne da pesquisa, as contribuições da psicolingüística (Foucambert, 1994) e de estudiosos do texto literário (Eco, 1983; Zilbermann, 1988; Iser, 1996; Jouve, 2002), procurando-se manter a especificidade de cada um deles. Assim, num primeiro momento, foram observadas as condições socioeconômicas e política de Luiziana ? PR, focalizando os locais de possível mediação de leitura ? Escola, Igreja, Família, vídeo locadora, salão de beleza, entre outros. Em seguida, enfocou-se a relação dos sujeitos agregados às instâncias mediadoras extra-escolares com a leitura, mediante questionários e entrevistas (semi-estruturadas). No terceiro momento, voltou-se a atenção para os mediadores de leitura no ambiente escolar, enfatizando-se a estrutura física, os professores e funcionários, os alunos, os espaços destinados à leitura e às atividades com a leitura. Novamente, os questionários e as entrevistas (semi-estruturadas) foram os instrumentos utilizados como registros da pesquisa. De posse dos registros, procedeu-se à análise da situação procurando evidenciar os pontos de influência das instâncias mediadoras de leitura, por meio de sua presença ou ausência, no processo de formação do leitor. Constatou-se que, como afirma Bourdieu (1982), o acesso aos bens culturais está profundamente ligado às condições econômicas e sociais, principalmente, porque as produções socialmente privilegiadas representam os valores da classe dominante, e, por consequência, sustentam e justificam o seu poder. Considerando-se que, no processo de formação do leitor, são necessários interesse e condições de acesso aos materiais escritos, nota-se que em Luiziana, devido à fragilidade que apresenta nos recursos oferecidos aos seus habitantes, não se prioriza a formação de leitores críticos e competentes.

FONTE/RESUMO: CAPES

057

BATISTA, José Giomario Araujo.

O Professor de Inglês enquanto Leitor: um Estudo sobre Motivação, Realização Profissional e Implicações para o Ensino. Fortaleza, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Humanidades. UECE. (Orientadora: Iúta Lerche Vieira).

Resumo: Esta dissertação dá a conhecer o professor de inglês enquanto leitor, relacionando sua motivação leitora com o modo como ele trabalha a leitura de seus alunos e com o grau de realização que experimenta como profissional. O estudo aborda o comportamento leitor docente de 55 professores do IBEU-CE selecionados aleatoriamente. Como instrumento de pesquisa, utiliza um questionário com 20 questões fechadas e 13 abertas, contemplando três categorias de análise: motivação leitora, realização profissional e implicações para o ensino. Os dados referentes a opiniões dos sujeitos pesquisados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, indicando que: a) os professores são de fato leitores motivados, seja de forma intrínseca ou extrínseca, com hábito de comprar livros, jornais e revistas; b) consideram-se realizados como professores de inglês, apesar de a metade da amostra já ter cogitado mudar de profissão; c) quanto às implicações para o ensino da leitura é possível perceber diferentes orientações na amostra estudada, sinalizando, aparentemente, para um ensino eficaz da leitura, embora a própria estrutura dos do IBEU e o tempo dedicado à leitura sejam fatores que dificultem esta prática.

FONTE/RESUMO: CAPES

058

BATISTA, Leonice dos Santos.

Literatura na escola: Leitura em pauta. Maringá, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Alice Áurea Penteado Martha).

Resumo: O presente trabalho de pesquisa, de cunho qualitativo, tem por objetivo traçar indícios do perfil do professor municipal de Sarandi, no Estado do Paraná, como leitor e formador de novos leitores, observando, ainda, se o seu discurso é compatível com sua ação docente. Interessa à pesquisa saber se esse profissional é leitor de textos literários: O que ele lê? Que leituras pede aos seus alunos? Que tipo de trabalho propõe aos alunos com o texto lido? Enfim, verificar como esse professor trabalha com a leitura e com o texto literário. A pesquisa deve considerar também, na hierarquia escolar, qual é o lugar do professor no que

se refere à tomada de decisão em relação aos conteúdos a serem trabalhados com sua turma e que estratégias ele utiliza no trabalho com a leitura. No intuito de atingir tal objetivo, optou-se, para o levantamento dos dados, trabalhar com três escolas: uma do centro da cidade, uma de um bairro intermediário e uma da região periférica da cidade, acreditando-se que essas escolas reúnem as principais características da maioria das escolas municipais de Sarandi, visto que estão situadas em área diferenciadas da cidade e atendem a crianças que têm sua situação socioeconômica também bastante diversificada. Além disso, é claro, de se poder contar com a inteira disposição e colaboração dos sujeitos envolvidos para que este trabalho pudesse se desenvolver. De cada uma dessas escolas, considerou-se uma turma de quarta série, como amostragem da situação do ensino de literatura no município de Sarandi. Como suporte teórico para a realização da análise dos dados coletados, optou-se por trabalhar a partir dos pressupostos da Estética da Recepção e da Teoria do Efeito, de Hans R. Jauss e Wolfgang Iser, da Escola de Constança, Alemanha. Também foram considerados pressupostos da Sociologia da Leitura, através das valiosas contribuições de estudiosos como Candido, Manguel, Chartier e outros. Pela análise dos dados coletados, a pesquisa demonstrou que as professoras investigadas parecem não ser, de fato, leitoras do texto literário. O lugar ocupado pela leitura literária em suas vidas restringe-se a leituras pragmáticas, endereçadas, isto é, a leitura como experiência estética não ocupa lugar de destaque em suas vidas. São leitoras dos textos que trabalham em sala, ou daqueles que em algum momento de suas vidas tiveram que ler para desempenhar o papel de estudantes. A leitura com fruição, fora do contexto "trabalho", não se verificou.

FONTE/RESUMO: Site da UEM

059

BENEVIDES, Araceli Sobreira.

A leitura e a formação docente: a trajetória da prática da leitura de alunos/as do curso de Letras. Natal, 2005. Tese (Doutorado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UFRN. (Orientadora: Maria Bernadete Fernandes de Oliveira).

Resumo: Este trabalho analisa a prática da leitura e a reflexão crítica na formação do profissional de Letras e busca refletir sobre as condições de acesso aos conhecimentos necessários para os professores de língua materna. Este estudo é resultado de uma pesquisa-ação desenvolvida com alunos do 6º período, da disciplina Leitura, da Faculdade de Letras e Artes, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O corpus desta pesquisa constitui-se de um memorial de leituras, no qual os alunos relatam suas experiências de leitura e a sua compreensão a respeito da formação de leitores/as no curso de Letras. Desta forma, resgata-se, através do discurso, a dimensão crítico-reflexiva da prática da leitura, a partir dos modos como esta prática se insere no cotidiano de cada aluno, além de analisar o papel da leitura em suas vidas e a relação experiência x história de vida para a construção de uma imagem de leitor. A fundamentação teórica do estudo está centrada nos trabalhos sobre histórias de vida, baseada em Josso e Nóvoa; na concepção dialógica da linguagem, baseada em Bakhtin;

nas teorias sobre leitura e letramento, destacando Barton, Geraldí, Kramer, Larrosa e Pennac e nas teorias atuais sobre formação docente. A análise dos relatos, dos questionários e de notas de aula indica os momentos-charneiras mais importantes vivenciados pelos/as estudantes do curso de Letras em sua trajetória pessoal e formativa e revela quais são as disciplinas do Curso de Letras que mais proporcionam práticas de leitura e, conseqüentemente, quais professores se destacam como mentores, por estimularem a leitura. Além disso, a análise também revela o silêncio da formação, evidenciado pelo não-dito sobre a leitura na formação do curso de Letras e as transformações pelas quais a professora-formadora passou no decorrer da pesquisa. Propondo a prática da leitura como uma experiência dialógica voltada para a autonomia, esta pesquisa focaliza a reflexão produzida pela compreensão do papel do/a formador/a ante as experiências vivenciadas pelos educandos e ante os conhecimentos construídos nessa vivência. Conclui-se que este trabalho serve de reflexão sobre a própria experiência docente para que formadores/as e alunos (re) estruturem as atividades de leitura de modo que estas contribuam para a formação de professores-leitores reflexivos.

FONTE/RESUMO: CAPES

060

BERMUDEZ, Maria da Graça Queiroz.

Literatura infantil e a relação lúdica com a leitura: prática docente em oficinas de histórias nas séries iniciais. Porto Alegre, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. PUC/RS. (Orientadora: Vera Maria Moreira Kude).

Resumo: Esta investigação, caracterizada como pesquisa-ação, problematizou a prática docente nas séries iniciais do ensino fundamental em sua relação com a literatura infantil. Teve como ponto de partida a mobilização da escola em torno de um projeto de leitura e buscou compreender o significado da literatura infantil vivido nas oficinas de contação de histórias, expresso nas diferentes linguagens das crianças e das professoras. O trabalho de campo, cujos eixos foram a construção do projeto de leitura e as oficinas de contação de histórias, foi realizado numa escola da rede pública municipal de Uruguaiana (RS) durante o ano letivo de 2004. Envolveu um grupo de trabalho coordenado pela mestranda pesquisadora e formado pela direção da escola, pelos professores e pelas professoras, pelas alunas e pelos alunos. No caso do projeto de leitura, atingiu a escola como um todo, no caso das oficinas, as professoras e os/as alunos/as das séries iniciais. O método da pesquisa-ação foi desenvolvido no movimento espiral reflexão-planejamento-ação-reflexão com base nas referências de Kemmis e McTaggart, Freire e Thiollent. O estudo e a compreensão do objeto da pesquisa, que se constituiu na interlocução entre texto e leitor-criança e entre a pesquisadora e as professoras envolvidas, efetivou-se em um processo dividido em três etapas. Na etapa inicial, a mestranda pesquisadora foi acolhida pelo grupo e apresentou sua proposta de pesquisa, conheceu a realidade pedagógica da escola, orientou a construção coletiva um projeto de leitura e a montagem de oficinas de literatura infantil, realizou

entrevistas iniciais com professoras. Na etapa intermediária, foram executados o lançamento do projeto de leitura e as sete oficinas de contação de histórias e, também, um seminário com o grupo de trabalho. Na etapa final, foram realizados um seminário conclusivo e entrevistas finais com as professoras. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas e observações registradas num diário de campo e submetidos a uma análise de conteúdo. A análise dos dados e a reflexão sobre os resultados compõem três capítulos, assim organizados: o capítulo 3, Preparando a história, focaliza os resultados das entrevistas preliminares com as professoras por meio das seguintes categorias temáticas: Discurso docente, Relação com a leitura, Fantasia e ludicidade, Realidade e intervenção docente; no capítulo 4 Relato da história, estão descritos os resultados das observações; o capítulo 5, Pensando a História, refere-se aos resultados das entrevistas finais sintetizados nas seguintes categorias temáticas: Presença de literatura, Aprendizagens significativas das crianças, Aprendizagens significativas das professoras. Os resultados desta pesquisa mostraram a importância da construção de uma prática pedagógica pautada por um professor reflexivo, num processo de autoapoiese em que, participante de um grupo docente, o professor, define, pensa, organiza-se ao trabalhar com as oficinas, reconhecendo que a literatura e seu universo necessitam permanecer no imaginário infantil como experiência enriquecedora, fonte de criatividade. Também evidenciaram a relevância de narrar e contar histórias para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, além de apontar, no discurso e nas ações das professoras, as aprendizagens empreendidas e as ideologias que subjazem à ação profissional e reflexiva.

FONTE/RESUMO: CAPES

061

BERNINI, Ednéia Aparecida Bernardineli.

A abordagem da leitura no Estágio Supervisionado do Curso de Letras: diagnóstico e análise. Maringá, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientador: Renilson José Menegassi).

Resumo: O tema deste trabalho é a leitura no Ensino Superior, com enfoque na análise da disciplina de Prática de Ensino de Língua Portuguesa, do curso de Letras, da Universidade Estadual de Maringá, mediante observação de teorias e práticas de leitura arroladas nos relatórios dos estágios supervisionados. A importância deste trabalho de pesquisa centra-se na investigação desses textos dos acadêmicos da referida disciplina. A partir de análises e reflexões, procuramos contribuir para que haja coerência entre teoria e prática de leitura no exercício da função pedagógica, inicialmente por meio dos acadêmicos/estagiários, futuros professores de Língua Portuguesa. Esta pesquisa se fundamenta no modelo qualitativo e quantitativo, delimitado ao universo dos alunos da disciplina e do curso referidos, priorizando-se a prática de leitura, tendo como abordagens teóricas a Psicolinguística e a Linguística Aplicada. Constatamos que, apesar de haver um volume considerável de textos teóricos oferecidos pelo programa e pelos professores da disciplina, a sua utilização não é

comprovada pelos acadêmicos, via relatórios, demonstrando um período de transição das concepções de leitura e de linguagem; apresentando a concepção interacionista na fundamentação teórica, o que não é comprovado na prática, pois são detectadas práticas tradicionais. Poucas são as manifestações explícitas dos acadêmicos em relação às estratégias de leitura utilizadas. Os resultados obtidos demonstram a incoerência entre a teoria trabalhada durante a disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa e as abordagens de leitura efetivadas nos estágios e expostas através dos relatórios. Assim, fica evidente a necessidade de mudanças para que haja maior coerência entre teoria e prática na disciplina analisada, especificamente nos relatórios observados.

FONTE/RESUMO: Site da UEM

062

BESERRA, Normanda da Silva.

Relações textuais em itens de avaliação de leitura. João Pessoa, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Artes e Comunicação. UFPB. (Orientadora: Angela Paiva Dionísio).

Resumo: O desvelamento dos sentidos do texto é um dos aspectos mais explorados em itens de avaliação de leitura e, dentro desse aspecto, as relações textuais têm uma significativa relevância a julgar pela grande ocorrência dessas práticas nos diversos gêneros textuais. Nesta dissertação, são analisados 8 itens de teste de português do SAEPE – Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco – aplicados a alunos da 3ª série do Ensino Médio, no ano 2000. Na análise, buscou-se, além de verificar os aspectos técnicos de elaboração, identificar o proponente e a categoria da relação textual, o nível de competência cognitiva exigido, assim como o tipo de formulação e o seu conteúdo. O critério básico utilizado na seleção dos itens foi a evidência de relações textuais na formulação, tendo sido identificadas relações intertextuais do tipo restritas/ explícitas (citação) e por associação de conteúdos (intertextualidade no sentido amplo) (Koch, 2000). Essa classificação vincula-se ao proponente da relação textual, uma vez que esta é proposta pelo autor do texto, no caso da

citação ou alusão, ou pelo formulador do item, quando ele seleciona e aproxima dois ou mais textos que guardam entre si algum tipo de identidade, seja ela temática (associação de conteúdo) ou formal. Nos itens analisados, foram identificados os três níveis de complexidade de competência cognitiva explicitados na Matriz Curricular de Referência do SAEPE, quais sejam, básico, operacional e global, respectivamente, de menor, médio e maior grau de complexidade. Quanto à tipologia da pergunta, optou-se por adotar o estudo de Marcuschi (2001), em que são analisados exercícios de compreensão de texto propostos em livros didáticos, tendo sido identificados três dos nove tipos de perguntas classificadas pelo pesquisador: inferenciais, globais e metalingüísticas. O estudo sobre o conteúdo dos itens identificou 5 competências de leitura, sintetizadas em habilidades de reconhecimento de diferentes aspectos das relações textuais: função do intertexto, relação texto verbal/ cartum, classificação de relações intertextuais, incoerência no uso do intertexto e relação temática entre textos verbais. Os oito itens foram aplicados a formandos de Letras das instituições que mantêm esse curso na Região Metropolitana do Recife, com o objetivo de analisar o desempenho desses alunos, que estão para entrar no mercado de trabalho, em itens de leitura, os quais guardam estreita relação com as novas concepções de ensino de língua, preconizadas, inclusive, nos PCNs. É apresentada, também, a análise do padrão de erro entre os formandos de Letras. Através da separação entre os alunos de desempenho satisfatório (com percentual de acerto de, no mínimo, 62,5%) e os de desempenho insatisfatório (abaixo desse índice), verifica-se o percentual de investimento, de ambos os grupos, nas alternativas erradas. A identificação de padrões semelhantes de erro nos dois grupos indica baixa capacidade de discriminação do item, ou seja, baixa capacidade de distinguir o aluno que possui aquela habilidade testada daquele que ainda não a construiu. Esse aspecto, ao lado do índice de dificuldade, serve de critério para a qualificação do item. O trabalho constitui uma contribuição na área de construção de itens de leitura de resposta única, em avaliação de rede escolar.

FONTE/RESUMO: TEDE

063

BESNOSIK, Maria Helena da Rocha.

Encontros de leitura: uma experiência partilhada com professores de zona rural da Bahia. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: Mary Julia Martins Dietzsch).

Resumo: Este estudo discute os Encontros de Leitura realizados com professores de três municípios da zona rural da Bahia, cujo objetivo consistia em aproximá-los da leitura do texto literário. Da observação e análise dos quarenta e dois encontros desenvolvidos resultaram descobertas relevantes para uma melhor compreensão da leitura dos professores além de indicar possíveis caminhos para o desenvolvimento do papel do mediador de leitura. Com base no desenvolvimento do trabalho de leitura foi possível reunir depoimentos orais dos professores, quando importantes dimensões de suas experiências de vida e de leitura foram se revelando: a infância, as histórias ouvidas, o aprendizado das primeiras letras, a leitura da

Bíblia e dos folhetos de cordel e a formação profissional dos participantes são acontecimentos que marcam suas histórias de leitura. A análise das falas coletadas nos encontros indica o valor que os participantes atribuem à leitura do texto escrito, ressaltando-se a importância da leitura compartilhada para o seu desenvolvimento como leitores. São pessoas com diferentes histórias que se encontram para falarem de outras histórias, ainda que no encontro com o texto escrito os professores deixem transparecer as marcas de suas experiências anteriores, qual seja a de leitores de uma cultura que tem suas raízes na oralidade. Os registros dos comentários dos professores e mediadores, que aconteciam durante a leitura do texto literário, mostraram várias formas de ler: o envolvimento, o distanciamento, a identificação, a relação entre ficção e realidade, a preocupação com a linguagem do autor, as inferências, a interpretação. Ao longo desse processo observou-se ainda a atuação do mediador de leitura como um aspecto desencadeador ou inibidor da palavra que se fazia circular no grupo de leitores. Neste sentido, nos acontecimentos e situações observados nos encontros, seja para favorecer ou interferir no aprofundamento da leitura e no desenvolvimento dos leitores, reafirma-se a importância da participação do mediador.

FONTE/RESUMO: CAPES

064

BIANCHI, Maria do Carmo.

Os livros na Escola Estadual Barão Geraldo de Rezende: entre a biblioteca e a sala-ambiente. Campinas, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Lílian Lopes Martin da Silva).

Resumo: Com o objetivo de criar um ambiente propício e colaborador na formação do leitor, montou-se uma sala-ambiente para Língua Portuguesa, na Escola Estadual Barão Geraldo de Rezende, em Campinas, São Paulo. Este trabalho narra o processo de idealização e construção deste ambiente. Também narra uma pequena história dos livros e da biblioteca, resultante da busca do passado deste acervo nesta instituição. Ressaltam-se as tensões entre as duas forças opostas agindo sobre a vida da biblioteca na escola : a de sua destruição e de sua regeneração. A vontade que nos guiou e conduziu nesse processo foi a de conhecer, recuperar e registrar as diferentes formas de existência de uma biblioteca escolar, numa instituição com mais de 30 anos.

FONTE/RESUMO: ALLE

065

BITTENCOURT, Renata Prudente de Aquino e S. Taques.

"Em Busca de Jovens Leitores Apaixonados". São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientadora: Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes).

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa de campo realizada em junho de 1999 com alunos de um colégio particular da cidade de São Paulo, cujo objetivo foi identificar a existência de jovens "leitores apaixonados", assim como traçar o seu perfil através de comparações com outros jovens da mesma idade e escola. Para tanto efetuou-se um estudo descritivo, uma pesquisa ad-hoc, a partir de dados obtidos por meio de um questionário aplicado em 571 alunos das quatro séries do Ensino Fundamental 2. Os dados obtidos foram trabalhados e analisados levando em consideração a realidade brasileira e o quadro atual da chamada "crise da leitura", no contexto luso-brasileiro.

FONTE/RESUMO: CAPES

066

BOMBINI, Rosilene Frederico Rocha.

O Olhar na Descoberta do Sentido Literário. Bauru, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação. UNESP. (Orientadora: Ana Rosa Gomes Cabello).

Resumo: Esta dissertação propõe reflexão sobre a formação do leitor, em especial do leitor de textos literários, considerando que estão surgindo livros didáticos diferenciados como material de apoio aos professores de literatura. O contato com obras didáticas, cada vez mais freqüentes, que exploram o texto e a imagem, o verbal e o não-verbal, evidencia um forte apelo para o "ver" e o "olhar". A estética da recepção fundamenta esta pesquisa por ampliar os horizontes de análise do texto, seja literário ou plástico, além de propor a participação ativa do leitor no ato da leitura. Buscou-se, ainda, discutir o processo dinâmico de interlocução entre o texto e o leitor, as relações da literatura e as artes plásticas, o "ver" e o "olhar", a educação do olhar. Seguindo os pressupostos em busca de novas estratégias para o ensino da literatura.

FONTE/RESUMO: Site de Teses e Dissertações da UFRGS

067

BONINI, Nancy Aparecida Guanaes.**Visão túnel na leitura - comprometimento na construção de significados. Marília, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP. (Orientador: Dagoberto Buim Arena).**

Resumo: O número de crianças que não consegue aprender a ler, apesar de todos os esforços e empenho dos professores, motivou este trabalho sobre leitura que buscou investigar em classes de 1ª e 2ª série do ensino fundamental de duas escolas da rede pública da cidade de Garça, estado de São Paulo, o que pode contribuir para deixar a leitura tão difícil para tantos. Através de uma pesquisa qualitativa de caráter etnográfico e que também envolveu o paradigma indiciário na análise de seus dados, foi possível entender que as práticas de leitura que acontecem em sala de aula se pautam em concepções de que ler é um jogo mecânico de decifração, de oralização do escrito para posterior atribuição de significado. As conseqüências dessas práticas pedagógicas fazem-se sentir com mais intensidade, justamente sobre aqueles alunos que não conseguem fazer o jogo de combinação de letras em sons e que acabam por não aprender a ler, porque ler está muito além desse simples jogo combinatório. Ler é atribuir significado a um texto escrito, mas esta atribuição de sentidos se faz diretamente, sem a interferência da oralização que é um aspecto altamente dificultador da leitura, pois ao ler, lêem-se significados e não letras e depois palavras. Ao se ler letras e palavras sem sentido, a criança é facilmente levada a uma condição, denominada por Smith, visão túnel, na qual a visão do material gráfico disponível fica comprometida, restringindo-se a poucas letras ou a uma ou duas palavras no máximo, o que impossibilita a criança ler. O aporte teórico do psicolinguista Frank Smith sobre visão túnel e também os estudos sobre leitura de estudiosos como Kenneth Goodman, Jean Foucambert e Josette Jolibert entre outros, ofereceram subsídios teóricos e direcionaram esta pesquisa para investigar a ocorrência da visão túnel em salas de aula, onde as crianças se vêem frente a situações de leitura em que precisam, mas não conseguem atribuir sentido a textos escritos, acabando por desistir da difícil tarefa de ler e aceitando passivamente a sua condição de não leitor, produzida na própria sala de aula onde o que se pretendia era exatamente o contrário. Com esta pesquisa, evidenciou-se que as propostas de leitura sugeridas nas séries iniciais, ao privilegiarem a decifração abrem caminhos que conduzem o aluno à visão túnel e comprometem o leitor, logo no início de sua formação.

FONTE/RESUMO: CAPES

068

BORBA, Valquiria Claudete Machado.**Preditibilidade de conjunções e compreensão leitora: um estudo com crianças de 4ª série do Ensino Fundamental. Porto Alegre, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUC/RS. (Orientadora: Vera Wannmacher Pereira).**

Resumo: O presente estudo investiga a relação entre preditibilidade de conjunções e compreensão leitora. Uma vez que o estudo das estratégias de leitura tem uma importância fundamental no processo de ensino da leitura, procuramos com esta pesquisa aprofundar o estudo de uma dessas estratégias: a preditibilidade, buscando verificar sua relação com a compreensão leitora. Essa estratégia é verificada em todos os níveis da língua. Optamos por estudar a preditibilidade enquanto estratégia de leitura no nível da sintaxe, mais especificamente a relação entre a predição de conjunções e a compreensão leitora. Para isso, aplicamos dois testes, sendo um de lacunamento, que avaliou a predição de conjunções, e um de verdadeiro ou falso, que avaliou a compreensão leitora, em 65 alunos de quarta série do Ensino Fundamental de duas escolas públicas estaduais de Porto Alegre. De acordo com os resultados encontrados, foi verificada uma correlação média, considerada significativa diante do número de sujeitos, e direta entre a predição de conjunções e a compreensão leitora.

FONTE/RESUMO: CAPES

069

BORGES, Cristina Ferraz.

Processamento temporal auditivo em crianças com transtorno de leitura. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina. USP. (Orientadora: Eliane Schochat).

Resumo: Atualmente, inúmeras pesquisas tentam explicar quais são as causas dos transtornos de leitura. Pesquisas já mostraram que habilidades fonológicas estão estritamente relacionadas ao bom desempenho das crianças durante a fase de alfabetização. Mas a grande pergunta, ainda existente, é o que há por trás das dificuldades envolvendo esta habilidade. Uma das hipóteses seria um déficit envolvendo o processamento temporal auditivo. **OBJETIVOS:** caracterizar o desempenho de crianças com transtornos de leitura, em testes envolvendo processamento temporal auditivo, e a consciência fonológica, através da comparação com o grupo controle. **MÉTODO:** foram avaliadas 60 crianças de 9 a 12 anos, sendo 27 pertencentes ao grupo controle e 33 ao grupo estudo. Foi desenvolvida e aplicada uma adaptação do teste americano “Repetition Test”, contendo quatro testes de discriminação e de ordenação de frequência, e quatro testes de discriminação e de ordenação de duração. **RESULTADOS:** crianças com transtornos de leitura apresentaram diferenças significantes, quando comparados ao grupo controle, em testes relacionados à leitura, consciência fonológica e processamento temporal auditivo. Além disso, nos testes envolvendo frequência, as variáveis duração do estímulo e tipo de tarefa, mostraram-se mais sensíveis ao grupo estudo. Foi encontrada correlação apenas para os desempenhos nos testes de leitura e consciência fonológica, para ambos os grupos. **CONCLUSÃO:** As crianças com transtornos de leitura apresentaram pior desempenho, se comparadas ao grupo controle, para todos os testes apresentados. Não se pode afirmar que exista relação direta

entre o pobre desempenho nos testes de processamento temporal auditivo e nas habilidades de consciência fonológica, ou mesmo, na leitura.

FONTE/ RESUMO: Biblioteca Digital da USP

070

BORGES, Suzana Maria Capelo.

Caminhos da leitura: análise das dificuldades e possibilidades de leitura de alunos portadores do transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH). Fortaleza, 2004. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UFC. (Orientadora: Rita Vieira de Figueiredo).

Resumo: Analisa a relação que o aluno portador de Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) estabelece com a leitura, propondo identificar suas principais dificuldades de leitura, as interferências na aprendizagem ou a existência de associação entre o TDAH e prejuízos na aprendizagem destes estudantes. Examina também suas ações e interações no ambiente escolar, as diferentes maneiras de lidar com as dificuldades e/ou possibilidades e ainda como a leitura é trabalhada em casa e na escola. Para compreender tais aspectos, utiliza os pressupostos teóricos que embasam o estudo do TDAH e da atenção e ainda as teorias que tratam do ensino de estratégias de aprendizagem e, especificamente, de estratégias de leitura e de sua importância no ensino. Foram avaliados dez (10) sujeitos com idades variando entre sete e 16 anos em escolaridade de 1a a 8a séries do Ensino Fundamental, de duas escolas, uma pública e outra privada, na cidade de Fortaleza. Eles foram identificados pelas escolas como portadores de TDAH e indicados para a pesquisa por serem considerados difíceis e terem dificuldades na leitura e na aprendizagem escolar. De natureza qualitativa, este trabalho foi realizado mediante observações em sala de aula durante um semestre letivo, entrevistas semi-estruturadas e uma avaliação da leitura com os sujeitos. Pais e professores também foram entrevistados, totalizando trinta e três (33) participantes na pesquisa. Os resultados indicam que a relação que os sujeitos com TDAH desenvolvem com a leitura pode ser positiva ou negativa. Ela é positiva quando o ato de ler é considerado uma atividade fácil, natural e prazerosa e é negativa quando a dificuldade em ler e entender os textos exige esforço que, nem sempre, é recompensado pela compreensão. A visão positiva estava vinculada ao incentivo e influência de pais e professores, à facilidade maior para entender os textos e a necessidade de ler para aprender. A visão negativa incluía dificuldades na compreensão, maior comprometimento da atenção e concentração e menor envolvimento na leitura. As dificuldades na leitura implicavam lentidão, vacilações, erros de interpretação e pouca compreensão do sentido global dos textos, que interferiam na aprendizagem e eram acentuadas pela desatenção, falta de concentração e inquietação, que afetavam também a memorização dos conteúdos. A associação do TDAH com a aprendizagem indica não haver causa primária que explique suas dificuldades. As práticas familiares e escolares de leitura vivenciadas pelos sujeitos parecem inadequadas e desfavoráveis ao pleno domínio da leitura e ao hábito de ler. Este aspecto é agravado pelo desconhecimento da parte de pais e professores acerca dos sintomas e implicações do TDAH

sobre a aprendizagem. Este estudo destaca uma postura preconceituosa e discriminadora dos professores para com os alunos com TDAH e revela não haver qualquer intervenção pedagógica nas escolas para reduzir suas dificuldades. Os pais e professores também não exigem uma necessária adequação curricular e a aplicação de métodos didático-pedagógicos voltados às necessidades especiais desses alunos, porque parecem conformar-se às normas escolares.

FONTE/RESUMO: CAPES

071

BORMANN, Maria Aliete Cavalcante.

A leitura no espaço da sala de aula: uma abordagem crítica. Natal, 2001. Dissertação (Mestrado). UFRN. (Orientadora: Kazue Saito Monteiro de Barros).

Resumo: Analisa-se e discute-se a construção da leitura e às suas implicações no que concerne à sua produção no contexto escolar. A discussão foi realizada à luz dos referenciais teóricos da Análise de Discurso fundamentada por Michel Pêcheux e a Análise de Discurso Crítica por Norman Fairclough, cujas idéias subsidiam a leitura na perspectiva de prática social transformadora. Duas questões balizadoras apóiam a discussão: a) Como se dá a leitura em sala de aula; b) E quais as relações de poder que se estabelecem na aula de leitura. Trata-se de um estudo realizado em uma 4ª série do ensino fundamental. O corpus constitui-se de dez eventos de leitura gravados em sala de aula, questionários e entrevistas com professores e alunos. Os resultados obtidos apontam a necessidade de se enfatizar a pluralidade das leituras, incentivando a busca de produção de sentidos e, principalmente, motivar a reflexão e o questionamento do conteúdo dos textos por parte dos alunos no espaço de sala de aula. Palavras-chave: leitura, interação, poder e discurso.

FONTE/RESUMO: CAPES

072

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves.

O professor: um leitor escolarizado. Campo Grande, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas e Sociais. UFMS. (Orientadora: Alda Maria do Nascimento Osório).

Resumo: Este estudo refere-se a uma dissertação de mestrado que faz uma análise sobre as práticas de leitura dos professores de quartos anos do Ensino Fundamental de dezessete

escolas urbanas da Rede Municipal de Educação de Dourados/MS e tem por objetivo explicitar as relações que se estabelecem entre essas práticas de leitura e a leitura escolarizada. A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário a trinta e seis professores, três entrevistas e três histórias de leitura. Os dados quantitativos e qualitativos levantados foram sistematizados em vinte e dois quadros e vinte categorias temáticas para analisar as práticas de leitura dos professores e a escolarização dessas práticas. O referencial teórico que deu sustentação ao trabalho baseou-se em autores como Bardin, 1997; Belo, 2002; Cavallo e Chartier, 2002; Freire, 1983; Goodman, 1989; Kato, 1987; Kleiman, 1989; Koch, 1989; Magnani, 1995; Manguel, 1997; Matêncio, 1994; Nóvoa, 1995; Smith, 1989; Soares, 1988; Vigotsky, 1979, no intento de buscar compreender como as práticas de leitura dos professores-leitores se escolarizam em meio às determinações sociais e experiências singulares. O estudo revela que o professor é um leitor escolarizado que, assujeitado ao processo de escolarização da leitura, reproduz essa situação em sala de aula. Ao ingressar na vida profissional, os professores passam a ler textos voltados para a preparação de aulas, deixando a leitura de textos literários. A leitura dos professores participantes desta pesquisa tem um caráter instrumental e utilitário; eles lêem textos informativos, instrucionais e de propaganda e os suportes mais utilizados são jornais, revistas, livros didáticos, panfletos, apostilas, etc. A pesquisa evidenciou que os professores vêem a leitura, ora como uma atividade de decifração do código lingüístico, ora como processo de trans-ação entre pensamento e linguagem, não se reconhecendo como interlocutores no processo dialógico que caracteriza o ato de ler.

FONTE/RESUMO: CAPES

073

BORTOLI, Lúcia Helena de.

Diagnóstico de problemas de leitura entre pré-adolescentes: a questão da compreensão. Passo Fundo, 2002. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing).

Resumo: Esta pesquisa investiga o envolvimento dos pré-adolescentes de quinta séries de escola pública e particular no processo de leitura de textos escritos, com o objetivo de verificar como se dá a compreensão de leitura entre esses alunos. Para proceder ao estudo, primeiramente, foram feitas entrevistas com esses estudantes, o que permitiu levantar as suas preferências, motivação e hábitos de leitura. Após, os sujeitos realizaram a leitura de dois textos de diferentes naturezas, sobre os quais foram feitas questões específicas para verificação da compreensão. A pesquisa tem como sustentação teórica a leitura como processo cognitivo, cultural, político e social e como situação comunicativa. Observou-se que os alunos apresentaram dificuldades no processo de leitura, revelando lacunas na

compreensão dos textos demonstrando essa dificuldade ao responderem às questões propostas sobre cada um dos textos selecionados, pois não conseguem apreender as informações contidas no mesmo, permanecendo numa leitura superficial.

FONTE/RESUMO: CAPES

074

BORTOLIN, Sueli.

A leitura literária nas Bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador. Marília, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP. (Orientadora: Maria Helena T. C. de Barros).

Resumo: As bibliotecas públicas infanto-juvenis são agências mediadoras da leitura; portanto, têm um importante papel a desempenhar na sociedade, em especial num país em desenvolvimento. Elas têm realizado cotidianamente inúmeras atividades no sentido de promover a leitura, porém observamos que nem tudo que se faz em nome da leitura, leva à leitura. Assim, esta pesquisa analisou as ações das Bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador quanto à promoção de leitura. As informações para análise, foram obtidas por intermédio da literatura pertinente, e também de entrevistas in loco nas referidas bibliotecas. Após a coleta das informações cotejamos estes dados com os pareceres de especialistas em leitura e em bibliotecas infanto-juvenis quanto à eficácia e à pertinência das atividades para a promoção de leitura. Concluímos que as bibliotecas pesquisadas têm ações semelhantes quanto as atividades de promoção de leitura; demonstramos também que em ambas os funcionários não têm clareza de quais atividades realmente levam à leitura. Esperamos que este estudo, venha trazer subsídios a todos os que, de uma forma ou de outra, estejam envolvidos e/ou interessados na formação de leitores e na otimização do uso de bibliotecas e de seus respectivos acervos por meio das atividades culturais desenvolvidas.

FONTE/ RESUMO: UNESP

075

BOUDLER, Laura Cristina Vizoni.

A leitura científica no contexto da Ciência da informação. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientadora: Anna Maria Marques Cintra).

Resumo: A dissertação busca analisar aspectos do contexto e das condições de produção de leitura do encontro entre o pesquisador iniciante e a informação científica, na tentativa de conhecer como este pesquisador, sendo aluno do primeiro ano de mestrado em Ciência da Informação, pode desenvolver a busca da informação científica. No plano teórico-metodológico, a pesquisa que teve um caráter exploratório: levou em conta a concepção atual de ciência, a partir de sua história; apontou, em especial, para a história da Ciência da Informação, considerando seus paradigmas; e tratou da capacitação do pesquisador iniciante para a leitura da informação científica. De modo particular, o problema da leitura foi tomado no seu aspecto comunicativo, sendo realçado o domínio de possíveis fatores utilizados durante o seu processo, ou seja, na Comunicações que se espera acontecer entre leitor e informação. Em função de um levantamento de dados, obtido por intermédio de um formulário previamente construído, observou-se se: a presença de pesquisadores de diferentes áreas na pós-graduação em Ciência da Informação; sua auto-imagem como leitores; e seu desenvolvimento acadêmico quanto à leitura e à pesquisa. Evidenciou-se a importância do pesquisador iniciante estar habilitado para trabalhar diferentes estratégias de leitura da informação científica, pelo fato de que ele não é apenas um leitor-usuário deste tipo de informação, mas também um produtor de texto acadêmico.

FONTE/ RESUMO : Site da FAPESP

076

BRAGANÇA, Aníbal Francisco Alves.

Eros Pedagógico: a função editor e a função autor. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado). USP. (Orientador: Virgílio Benjamin Noya Pinto).

Resumo: Esta tese apresenta a função editor desde sua gênese, abordando algumas questões pertinentes à sua relação com a função autor, inclusive a dos direitos de autor e de editor. Apresenta os conceitos de impressor-editor, livreiro-editor, empresário-editor e executivo-editor, com suas possibilidades de aplicação à história editorial brasileira, na qual destaca a atuação de Francisco Alves.

FONTE/ RESUMO: Biblioteca Digital USP

077

BRAGATO, Solange.

A leitura do texto literário e da imagem no livro didático do ensino fundamental. Maringá, 2005 Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Clarice Zamonaro Cortez).

Resumo: O presente estudo propõe uma leitura do texto literário e sua relação com a imagem na coleção Linguagem Nova de Faraco & Moura, publicação da Editora Ática, em 2003, especificamente nos livros das 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. Considerando a imagem da arte e o papel que vem assumindo no ensino contemporâneo, discutimos a sua leitura na escola, analisando as propostas contidas no livro didático de Português e a sua contribuição na formação do aluno-leitor. Para tanto, investigamos como ocorre a relação da leitura do texto literário realizada pelo professor e pelo aluno, relacionando-a à imagem no livro didático e quais são as estratégias de leitura propostas do texto literário e da imagem que o ilustram nos referidos manuais. A pesquisa bibliográfica e a analítica responderam às questões propostas, considerando os conceitos de leitura e a sua função no contexto escolar, as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as discussões teóricas sobre Arte-educação. A escolha desse tema justifica-se pela importância da leitura do texto literário e a sua relação com a imagem no livro didático, como um instrumento de mediação de leitura na atual “civilização da imagem”. A investigação demonstrou que, embora, apresentando-se como um mediador de leitura, o livro didático ainda não privilegia a interação do texto literário com a imagem, não cumprindo, assim, a sua função primeira – a de formar leitores críticos.

FONTE/RESUMO: CAPES

078

BRAHIM, Adriana Cristina Sambugaro de Mattos.

Texto e interação: subsidios para uma pedagogia critica de leitura em língua inglesa. Campinas, 2002. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: JoAnne Marie McCaffrey Busnardo Neto).

Resumo: Esta investigação foi realizada através de um estudo de auto-observação em sala de aula, de cunho etnográfico, orientado por reflexões teóricas sobre concepções de letramento e leitura crítica e tipos de interação pedagógica. O principal objetivo foi avaliar os efeitos de vários tipos de estratégias pedagógicas interacionais para a concretização de uma pedagogia crítica de leitura em língua inglesa e, principalmente, investigar e descrever as características da interação professor-alunos-texto que melhor promovem a co-construção da reflexão crítica e a conscientização dialógica. Para isso, o estudo foi teoricamente embasado por tendências interacionistas-neo-vygotskianas que serviram de subsídios centrais para as análises. As análises mostraram que - contrariamente ao que determinadas visões pós-estruturalistas da sala de aula de leitura defenderiam - a intervenção do professor na aula de leitura crítica não é sempre negativa nem autoritária; pode se dar de maneira monológica

ou de maneira dialógica. Observou-se que os obstáculos à conscientização dialógica não se limitam ao papel centralizador do professor na interação; são também fruto da insegurança do professor frente ao trabalho de co-construção. Concluiu-se que é de fundamental importância para uma teoria da conscientização dialógica a compreensão dos recursos interacionais que promovem a interpretação situada, na qual o universo de experiência dos alunos é trazido para o trabalho de co-construção e desvelamento.

FONTE/ RESUMO: Biblioteca Digital da UNICAMP

079

BRANDÃO, Maria Aparecida Ventura.

A Educação pela Literatura: uma análise do discurso de professoras e professores de ensino médio da rede estadual de Petrolina acerca da influência exercida pela Literatura ou seus processos de formação e prática. Vitória, 2004. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientadora: Regina Helena Silva Simões).

Resumo: Esta dissertação analisa o discurso de Professores e Professoras do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Petrolina acerca da influência exercida pela literatura em seus processos de formação e prática. Apoiada no arcabouço das teorias desenhadas nos estudos de Mikhail Bakhtin, a pesquisa tomou por referência uma das categorias básicas de seu pensamento o dialogismo através do qual é permitido ao sujeito leitor dialogar com obras da literatura produzidas ao longo da história da humanidade. O estudo apresenta, ainda, a intermediação da abordagem sociointeracionista ótica que, no bojo deste estudo, permeia a construção de práticas sociais assentadas numa cosmovisão dialética de apropriação do sentido da literatura. Além dos estudos de M. Bakhtin, outros estudos centrados na literatura como uma das instâncias da formação humana, também corroboraram na formatação desta pesquisa. O estudo utiliza uma metodologia qualitativa, dando ênfase à construção de significados da literatura na formação humana, erguidos pela obra e pelo leitor. Para isso, foram tomadas como referências: o papel desempenhado por professores /as em nossa sociedade, a partir de suas histórias como leitores/as em meio aos mecanismos de promoção do processo de interdição da leitura e das experiências realizadas através do ato de ler; investigação da prática docente via discurso docente e a análise da relação mantida entre o contexto das obras literárias consumidas pelas professoras, como interlocutoras da pesquisa, em seus processos de formação. Os resultados do estudo revelaram que o processo de interdição imposto a leitura no âmbito do literário na sociedade brasileira alavancou os problemas presentes na formação e na prática educativa de nossos docente. Em decorrência desses mecanismos de interdição na apropriação das manifestações da literatura, outros fatores surgiram e concorreram para a deflagração da crise da leitura literária vivida dentro e fora da escola. Nesse sentido, o estudo propõe reflexões acerca da importância da literatura na docência dadas a partir do diálogo permitido entre a obra literária, o leitor e o autor.

FONTE/RESUMO: CAPES

080

BRANDÃO, Paulo Henrique.

Do real ao imaginário: a leitura dialógica da literatura no ensino médio. Brasília, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UnB. (Orientadora: Hilda Orquidea Hartmann Lontra).

Resumo: "Do real ao imaginário: a leitura dialógica da literatura no ensino médio" investiga a recepção da literatura em ambiente escolar de ensino médio. Parte do pressuposto de que há, em qualquer nível de ensino, um desinteresse pelo ato de ler, que se agrava mais ainda quando o texto a ser lido é literário. Isso pode ter suas justificativas: a primeira diz respeito à falta de prática da leitura, habilidade imprescindível para a compreensão do texto literário, a outra está relacionada à forma adotada no sistema educacional brasileiro de se ensinar literatura. Essa metodologia desconsidera o fato de que, nas mensagens produzindo como atos de criação artística, os emissores realizam plenamente a sua autonomia codificadora, mas pressupõem leitores com uma competência de leitura reconstrutiva e, em certo sentido, atemporal. Por não possuírem essa competência, os alunos acabam não entendendo o porquê de se estudar literatura na escola e formulam a idéia de que esta se ocupa de historinhas inócuas e inofensivas. Visando contribuir para a mudança desse paradigma, este trabalho, a partir do campo dos conceitos signo, símbolo e imagem, busca rede pública de ensino do Distrito Federal a habilidade de distinguir o literário do extraliterário e, por conseguinte, o objeto real do objeto imaginário, que é a base de toda a produção literária. Para isso, foi planejada uma série de aulas em que os alunos identificaram um elemento material e a representação literária desse elemento. Assim, os discentes tiveram a oportunidade de conferir que o texto literário se baseia em imagens, as quais ressignificam o mundo cultural. Após a série de aulas, foi verificada a evolução da recepção dos alunos cujos resultados desse estudo foram apresentados nesta dissertação de mestrado.

FONTE/RESUMO: CAPES

081

BRASIL, Rosa Maria de Souza.

Textos argumentativos de estruturas variadas na escola. Campinas, 2002. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Sylvia Bueno Terzi).

Resumo: Através de observação na prática pedagógica e de pesquisa exploratória, verificou-se que os alunos, no ensino médio, apresentavam grandes dificuldades em compreender textos argumentativos, especificamente artigos jornalísticos, cujas estruturas não correspondiam à organização textual padronizada pela escola: introdução (tema e tese) - desenvolvimento (argumentação) - conclusão (retomada da tese). Com o propósito de identificar os fatores condicionantes dessas dificuldades, desenvolveu-se uma intervenção pedagógica que seguiu as etapas metodológicas: aplicação de questionário, "ciclos de leitura" (teste escrito individual e discussão sobre 11 artigos jornalísticos em estrutura padrão ou não) e "aulas de leitura" (foco na compreensão de textos argumentativos de gêneros variados). Com finalidade didática, foram especificadas categorias estabelecidas de forma muito ampla na superestrutura argumentativa tomada como base. Assim, de acordo com suas funções no texto, foram consideradas a Tese Aparente, seus Argumentos e Contra-Argumentos (opcionais), a Tese Global, seus Argumentos (formados de Dados e Subteses) e possíveis Contra-Argumentos, Argumento Narrativo/Descrição e Argumento Sedução. No início da intervenção realizada, observou-se que os alunos não só apresentavam dificuldades de compreensão de artigos jornalísticos em estruturas não-padrão, mas que não se caracterizavam leitores proficientes de textos argumentativos, independente de gênero ou estrutura textual. No decorrer das aulas de leitura e de discussão coletiva, entretanto, os alunos foram redimensionando a concepção de linguagem e de leitura que apresentavam, dando início a um processo de reconhecimento de texto como unidade de sentido, envolvido por fatores formais, semânticos e pragmáticos. Com o auxílio das categorias estruturais definidas, foram apresentando cada vez menos dificuldades de compreensão, chegando ao último ciclo como leitores proficientes.

FONTE/ RESUMO: Biblioteca Digital da UNICAMP

082

BRENNMAN, Ilan.

Através da vidraça da escola :uma reflexão sobre a importância da leitura em voz alta de obras literárias na educação. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientador: Claudemir Belintane).

Resumo: O objetivo do presente trabalho é construir uma reflexão sobre a prática da leitura em voz alta de literatura infanto-juvenil, compreendida como uma estratégia de mediação para a formação de novos leitores. Baseou-se na hipótese que sustenta que a leitura em voz alta sempre foi um recurso importante nas práticas de leitura que observa-se na história ocidental e que ainda hoje pode ter um papel crucial durante o processo de aquisição da escrita e das habilidades de leitura, sobretudo nos meios considerados de baixa densidade em relação às práticas de letramento. A reflexão estabelece um percurso diacrônico, evidenciando alguns momentos das práticas de leitura na história ocidental. Ao revisar essas experiências históricas de formação de públicos leitores, indaga-se sobre as possíveis funções das práticas coletivas de leitura nos dias atuais. No decorrer do trabalho, evidencia-

se uma "crise da leitura", motivada, entre outros fatores, por uma educação fortemente calcada na verborragia analítica, que não privilegia a leitura de textos literários de qualidade. Concluiu-se que há um encaminhamento para o entrelaçamento desta prática oral com a cultura escrita, ou seja, o aproveitamento da voz para a prática da leitura coletiva de literatura, como instrumento de aproximação prazerosa e consistente entre os alunos e as palavras impressas nos livros.

FONTE/RESUMO: CAPES

083

BRITO, Áustria Rodrigues.

Um estudo sobre leitura junto a alunos de letras da UFPA - Campus de Marabá. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. PUCSP. (Orientadora: Anna Maria Marques Cintra).

Resumo: Este trabalho tem por objetivo caracterizar alguns aspectos das histórias de leitura de 33 estudantes universitários do 2º. Ano do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará/ Campus de Marabá. Ao assumirmos uma abordagem pragmática, cognitiva e sócio-interacional no âmbito do ensino de leitura, estamos considerando que o sentido do texto é produzido por um agente, por meio de comunicação ativa, ou seja, leva-se em conta a intenção do produtor do texto e o contexto, em diferentes situações. Neste sentido, antes que os usuários da língua sejam capazes de relacionar as informações recebidas com o conhecimento lingüístico mais geral e outros conhecimentos arquivados na memória, eles devem analisar o contexto de produção em relação ao qual um determinado enunciado é realizado. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma aplicação de um Questionário Informativo Pessoal (QIP), cujo objetivo foi avaliar o envolvimento dos sujeitos com a leitura desde a infância até o momento atual. Em geral pelos dados levantados vimos que é necessário adensar a compreensão da leitura no ensino de 3º. Grau, revendo algumas variáveis que estão interferindo na sua compreensão, com o objetivo de se elaborar atividades que levem os leitores a monitorar de forma adequada as estratégias lingüísticas e extralingüísticas, para o efetivo ensino da leitura em língua materna. Nossa pesquisa representa um esforço de reflexão pedagógica para minimizar as dificuldades encontradas no curso universitário, quando se busca a formação leitores. Neste sentido ao longo de nosso trabalho decidimos apontar alguns caminhos que podem levar as ações concretas, no intuito de prevenir e amenizar a problemática, suscitando dessa forma, alicerce para uma leitura significativa no espaço universitário.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

084

BROTTO, Ivete Janice de Oliveira.

Leitura literária: entre práticas escolares e representações sociais. Curitiba, 2003. Dissertação (Mestrado). Setor de Ciências Sociais Aplicadas. UFPR. (Orientadora: Leilah Santiago Bufrem).

Resumo: Analisa as práticas de leitura literária na quarta série do Ensino Fundamental, as representações sociais delas decorrentes e sua influência na formação do sujeito-leitor durante o período escolar. Utiliza a observação participante, questionário e entrevistas com os sujeitos envolvidos nessa série para construir o caminho metodológico. Enfoca a teoria das representações sociais, a cultura escolar, o cotidiano escolar e a linguagem como elementos teóricos que subsidiam a compreensão do processo de constituição do sujeito leitor na escola. Descreve as práticas docentes relativas à leitura literária e estuda suas apropriações pelo aluno. Destaca a desconsideração do poder público em relação à estrutura física e organizacional das bibliotecas e aos profissionais que atuam nesta área - os bibliotecários. Constata que as práticas de leitura literária na escola estão permeadas por representações sociais das quais o sujeito-aluno se apropria durante a sua vida pré-escolar e após o seu ingresso na instituição de ensino, onde muitas dessas representações são reforçadas e novas construções representativas da literatura e leitura infantil são construídas. Conclui que a prática escolar imprime à literatura infantil um caráter de disciplina isolada, cristalizando através de seus rituais a compreensão da leitura literária para os alunos das classes populares da série investigada, apenas como fim utilitário e necessário para o mundo do trabalho. A escola apresenta ao aluno dessas classes um modo, uma maneira que minimiza as suas possibilidades de entender a literatura infantil como instrumento propulsor de libertação e transformação social.

FONTE/RESUMO: CAPES

085

BUENO, João Batista Gonçalves.

Representações iconográficas em livros didáticos de história. Campinas, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Maria Carolina Boverio Galzerani).

Resumo: Faço uma primeira aproximação com a história do livro didático, buscando dar visibilidade e explicitar com maior clareza o uso de imagens em livros didáticos de história. Neste caso, procuro desvendar para o leitor, formas e práticas de leitura iconográficas que ocorreram no final do século XIX comparando-as com as práticas de leitura de imagem do final do século XX. É importante destacar que trabalho as metodologias utilizadas para realizar as análises iconográficas. Bem como, traço um panorama que procura desvendar o estado das pesquisas que focalizam os temas sobre livros didáticos e sobre as ilustrações nos livros no Brasil. A partir do estudo teórico parto para as análises de livros didáticos de história, um do final do século XIX, um do início do século XX e um do final do século XX. Faço portanto, uma análise das diferentes práticas de leitura iconográfica indicadas por esses documentos. Finalmente faço considerações, que buscam propor a professores e alunos, formas de leitura de imagens como documento histórico e que podem ser aplicadas no meio escolar.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

086

BUENO, Luzia.

Gêneros da mídia impressa em livros didáticos para os 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Angela Bustos Kleiman).

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar a inclusão dos gêneros jornalísticos nos livros didáticos de 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental recomendados pelo MEC no Programa Nacional do Livro Didático de 1999 (PNLD/99) e responder as seguintes questões: 1) Qual a forma de apresentação dos gêneros da mídia impressa no livro didático? 2) Que tipos de atividades didáticas estão sendo propostas para os textos de gêneros da mídia impressa? 3) Que implicações estas atividades podem trazer para o ensino de leitura? Como fundamentação teórica, segui a perspectiva sócio- interacionista (Bronckart, J-P; Dolz, J. e Schneuwly, B.) que retoma a concepção de gênero de Bakhtin, dando a esta um lugar de destaque nas relações sociais e, principalmente, na área de ensino de língua. A nossa análise nos permitiu constatar que os gêneros da mídia aparecem no LD como o segundo grupo de gêneros mais usados. Contudo, aparecem retextualizados e nas atividades em que eles são usados, não é o gênero que é explorado. Nas atividades de leitura, compreensão e interpretação e também nas de Produção de textos, trabalha-se o tema, havendo também um pouco de exploração da estrutura quando se trata da notícia; no Estudo de tópicos gramaticais, os textos são substituídos para as antigas frases de escritores nos exercícios de gramática tradicional, havendo, em alguns poucos momentos, exploração de mecanismos de textualização que não são relacionados ao gênero em que aparecem.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

087**BURANELLO, Eliane Cristina**

O processo de leitura na escola pública: um estudo de caso. Assis, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letra. UNESP. (Orientador: Odilon Helou Fleury Curado).

Resumo: A pesquisa desenvolve um estudo sobre atividades de leitura. Em seu curso, percebemos a necessidade de confrontar alguns aspectos teóricos com determinada prática escolar, o que nos levou à aplicação de questionários para verificar, além do nível de afinidade dos alunos envolvidos em relação a tais atividades, seu ponto de vista diante do modo como sua escola lida com o processo de leitura. Em complemento, implementamos certas atividades propostas

nos Parâmetros Curriculares Nacionais, muitas distantes das salas de aula, e ainda outras possibilidades de tornar a leitura mais atraente para o jovem e mais eficaz para a formação de leitores proficientes.

FONTE/ RESUMO: UNESP

088

BURATINI, Diana Zwi.

Os recursos visuais na compreensão de leitura em língua estrangeira: reflexões sobre exames de vestibular. Campinas, 2004. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Denise Bertoli Braga).

Resumo: Como professora de leitura em língua inglesa, preocupa-me entender como se dá o processo de compreensão de leitura em inglês, bem como buscar formas mais eficientes de melhorar o desempenho dos alunos nessa habilidade. Para tanto, fez-se necessária uma análise mais profunda das teorias de leitura em língua estrangeira, e também uma investigação sobre o desempenho dos alunos nessa prática. Do ponto de vista teórico, a literatura atual tem favorecido a orientação interativa de leitura em língua estrangeira. Dentro dessa orientação, a leitura depende tanto das estratégias descendentes de compreensão (processamento top down) quanto do processamento ascendente (bottom up). Em linha com a proposta do ensino de leitura instrumental tradicional, essa orientação mais recente também contempla a possibilidade de processos descendentes auxiliarem e compensarem o conhecimento deficiente da língua alvo que gera problemas no processamento ascendente (bottom up). A literatura também indica que os recursos visuais, tais como título e ilustração, bem como os recursos gráficos extra-verbais (negrito, itálico,

diagramação, paragrafação) podem contribuir para a formação de hipóteses que ancoram processos descendentes e contribuem para a compreensão do texto. Teorias vinculadas à tradição semiótica, como a de Kress e Van Leeuwen, reforçam essa possibilidade ao apontar que nas matérias impressas da mídia, o aspecto visual assume diferentes funções no processo de veiculação da informação textual. Os autores também afirmam que a leitura do visual é culturalmente aprendida. É possível, portanto, pressupor que diferenças culturais podem afetar a utilidade do aspecto visual como âncora para a compreensão textual, principalmente em se tratando de leitura em língua estrangeira por leitores não proficientes no idioma. Neste trabalho buscarei investigar a relação da informação visual na compreensão de textos em inglês, tendo como objeto de análise exames de vestibular e dados de desempenho dos candidatos.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

089

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi.

Mulheres em três gerações: histórias de vida, itinerários de leitura. Porto Alegre, 2004. Tese (Doutorado). PUCRS. (Orientadora: Regina Zilberman).

Resumo: A tese investiga a condição leitora de três gerações de mulheres da cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil, abordando os processos, fatores, sujeitos e instâncias que interferiram, definiram e influenciaram seus itinerários de leitura. A pesquisa, baseada em estudos vinculados com a Sociologia da Leitura, a História da Leitura e do Livro e a história das mulheres, teve como objetivo entender a construção histórica, os modos próprios e particulares que constituíram as mulheres leitoras. Assim, ao reconstruir a história da leitura que envolve mães, filhas e netas pertencentes a uma mesma família, foi possível traçar um perfil dessas leitoras e constatar seus diferentes modos de interação com a leitura em vários períodos de suas vidas, assim como permitiu a construção de um panorama capaz de explicitar os materiais de leitura em circulação, os modos de transmissão, divulgação e socialização da leitura, espaços, estratégias de troca dos impressos, as práticas adotadas por elas e a diversidade de competências e de modalidades de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

090

CABRAL, Ana Nazareth Madureira.

Professoras leitoras nos anos iniciais do ensino fundamental: procurando entender as determinações desse processo. Belo Horizonte, 2005. Dissertação (Mestrado). PUCMG. (Orientadora: Rita Amelia Teixeira Vilela).

Resumo: A pesquisa realizada buscou compreender o processo de formação de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental como leitoras utilizando o aporte teórico de Pierre Bourdieu. Esta dissertação apresenta as evidências apontadas pela pesquisa e demonstra que esse processo é lento. Ele começa e se desenha desde a infância, pois é influenciado por muitas pessoas e por muitas situações, destacando-se a grande influência da família. A configuração de um sistema de disposições duráveis, chamado por Bourdieu de *habitus*, passa a influenciar seu trabalho, suas relações, sua visão de mundo e, pode influenciar a formação de outros leitores. A partir de estatísticas decorrentes de pesquisas que procuram mostrar um perfil mais geral dos professores no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte, demonstro que a caracterização das professoras pesquisadas aponta similaridades com o perfil macroscópico apontado por elas. Para a pesquisa com professoras de ensino fundamental, utilizei a abordagem qualitativa, através de estudo de caso que se mostrou pertinente para o desenvolvimento do trabalho, uma vez que o uso de vários instrumentos para a coleta de dados permitiu descobrir e analisar vários componentes no processo de formação do perfil leitor de cada uma das quatro professoras pesquisadas. Entre eles, a observação e a entrevista foram primordiais para entender o processo de formação de leitora de cada uma delas. Evidenciam-se, também, algumas características comuns às professoras leitoras bem como algumas divergências, decorrentes de peculiaridades inerentes às suas trajetórias particulares. O resultado da análise permitiu concluir que o ecletismo da leitura, a necessidade de um ambiente tranquilo para sua ocorrência e uma postura própria de leitora, que se forma de maneira lenta e sutil, são algumas características encontradas nas professoras pesquisadas.

FONTE/RESUMO: CAPES

091

CAFIERO, Delaine.

A construção da continuidade temática por crianças e adultos compreensão de descrições definidas e de anáforas associativas. Campinas, 2001. Tese (Doutorado). Instituto de Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Edson Françaço).

Resumo: Neste trabalho, observa-se como crianças e adultos constroem a continuidade temática na leitura de textos expositivos de divulgação científica. Especificamente, destaca-se a interferência que a experiência em leitura e a organização de expressões nominais definidas pode gerar na compreensão. Busca-se responder perguntas como: até que ponto descrições definidas e anáforas associativas podem interferir na leitura, tornando mais complexo o processamento das informações? Parte-se da suposição de que a dificuldade de

compreensão de textos expositivos por leitores iniciantes está associada ao fato de descrições definidas e anáforas associativas colocarem restrição ao processamento, por exigirem conhecimento conceitual, lingüístico ou pragmático que nem sempre o leitor consegue mobilizar no ato da leitura. O corpus deste trabalho constitui-se de respostas a questões e de recontos escritos a partir de textos de divulgação científica. A observação dos padrões de respostas e o confronto entre as estratégias usadas por grupos de crianças e de adultos permitiram observar como esses sujeitos construíram os referentes para expressões nominais anafóricas. Como fazem Marcuschi e Koch, 1998; Marcuschi, 1998; Koch, 1998; Koch, 2000 e 2002; Apothéloz e Reichler-Béguelin, 1995; Mondada e Dubois, 1995, considerou-se que a atividade de referenciação é uma atividade discursiva e que os referentes de uma expressão anafórica são construídos pela ação cognitiva e discursiva dos sujeitos em situações de comunicação. Os resultados desta pesquisa evidenciam que há diferenças importantes nas estratégias que leitores experientes e pouco experientes utilizam na compreensão de expressões anafóricas. Verificou-se que experiência em leitura não está, necessariamente, relacionada ao tempo de escolaridade. Há evidências de que, no estabelecimento da continuidade, o leitor age sobre o texto, construindo os objetos referidos, de acordo com os modelos mentais, da situação e do discurso que possui arquivados e com aqueles que consegue tecer na interação. Nesse trabalho de construção, leitores pouco experientes parecem consumir alta demanda de recursos cognitivos, utilizam estratégias cognitivas inadequadas e não monitoram sua própria compreensão. Conseqüentemente, produzem leituras que lhes dão uma ilusão de coerência. Os leitores experientes, por sua vez, por mobilizarem adequadamente informações de seu conhecimento prévio, realizam inferências e conseguem atingir uma compreensão global do texto. Os resultados destacam, ainda, que a ausência de uma expressão candidata à âncora marcada explicitamente no texto pode impor dificuldade na construção do referente

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

092

CALDAS, Elaine Formentini.

A trajetória dos Programas Oficiais de Leitura e da Biblioteca Pública no Brasil Durante o Período de 1937-2004. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). PUCCAMP. (Orientadora: Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo).

Resumo: Apresentação da trajetória dos programas de leitura e da Biblioteca Pública no Brasil, através das leis e decretos que os instituíram e o reconheceram oficialmente,

considerando-se as leis como objeto de análise, por se tratarem de atos legais do estado para implantação de programas relacionados à leitura e também atribuições destinadas à Biblioteca Pública. Através deste estudo elaborou-se um quadro histórico relacionando as datas em que foram impetradas as leis e decretos e o regime de governo vigente. Observou-se a trajetória dos Programas de Leitura no Brasil bem como da importância atribuída à Biblioteca Pública como incentivadora da leitura frente à população. O estudo abrange o período de 1937 em que se encontra a primeira menção ao Primeiro Instituto Nacional do Livro até o ano de 2004, em que o Brasil se insere no processo de globalização, o qual remodelou as estruturas das sociedades ocasionando a necessidade do domínio da leitura e escrita, isto é, às formas de acesso aos meios de veiculação da informação, da qual o registro escrito é exemplar.

FONTE/RESUMO: CAPES

093

CALIXTO, Benedito José.

Estratégias cognitivas de leitura: pesquisa exploratória e descritiva dos aspectos cognitivos da leitura. Araraquara, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP. (Orientador: Arnaldo Cortina).

Resumo: Este trabalho focaliza a utilização das estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura pelos alunos das 8^{as} séries do Ensino Fundamental, as quais têm como base, o conhecimento cultural do leitor. Assim, o leitor tem condições de atingir a compreensão do texto de forma inconsciente e automática, por meio do conhecimento lingüístico, do textual, de mundo e do estruturado que habilita o leitor a fazer leitura de temas específicos, formais e informais, de máximas e dos conceitos de ordem natural das coisas, da sociedade e da coerência. Essas estratégias de leitura fazem uso do processamento do conhecimento e da memória possibilitando, por meio da reflexão, o controle consciente sobre o próprio saber do leitor. Logo, o leitor, possuindo as informações não-visuais necessárias e refletindo conscientemente sobre o seu conhecimento cultural como um todo, busca a coerência local, global e temática que desenvolve a capacidade e a competência de recriação do sentido e da interpretação do texto. Cada leitor possui sua forma individual de leitura, no entanto, a leitura em nível de interpretação dos significados abstratos, é determinada, em grande parte, pelo estabelecimento de objetivos e propósitos específicos que o leitor tenha em relação ao texto. Assim, pela formulação de hipóteses, pelas inferências, predições e expectativas de leitura é facilitada a reconstrução dos significados pela inter-relação entre os sujeitos inscritos no texto. O leitor, assim, não é um simples leitor decodificador que explora somente a superfície textual, mas um leitor interativo, proficiente e crítico.

FONTE/RESUMO: CAPES

094

CAMARA, Heleusa Figueira.**Leitura e poder: lembranças de leitores. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientador: Edson Passetti).**

Resumo: A leitura do mundo e o recontar/inventar caminhos percorridos e a percorrer deve propiciar condições de novos modos de existência, entre encontros, descobertas, limiares, potências e possibilidades de experiências de vidas mais libertárias. Em 1991 e depois em 2001, comecei a me perguntar sobre atos de leituras em Vitória da Conquista, Bahia, e me dei conta de que conhecia muito pouco do espaço em que vivia, de suas políticas administrativas, educacionais e culturais, em repetidos (re)começos de cada poder (des)construtor, em ações e gostos de administradores-representantes-temporários. Costumes e moralidades, estratégias de vida, presença da literatura em lembranças/comentários de escolhas literárias de alunos da rede de ensino em Vitória da Conquista, de escritores desautorizados pelas “belas letras” são assuntos-comentários entre pessoas e cânones literários, pensadores libertários, anárquicos, num jogo de palavras do que pode dizer, inventar, pensar e falar. Lembranças e intensidades em leituras de livros, de imagens, de escolhas pessoais e considerações, reflexões sobre políticas leitoras e culturais, encontram-se desdobradas nesta tese. A pesquisa pode ser vista como um estudo de práticas de racionalidades e jogos estratégicos de liberdade, nas generalidades de relações com as coisas, com os outros e consigo mesmo; a possibilitar a escuta do que dizem tantos, no murmúrio de reescritos, vislumbrados como sopros libertários, ludicidades, irreverências, experimentações, usos costumeiros em posições fronteiriças, às estabelecidas por programas de leitura, pelo ordenamento escolar e pela presença da mídia em imagens repetidas. Leituras de percursos no cuidado de si; desdobramentos do eu e o outro em convivências cotidianas.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC

095

CAMARA, Michelle Januário.**Construção de identidades em uma sala de leitura. Petrópolis, 2005. Dissertação (Mestrado). UCP. (Orientador: Antonio Flavio Barbosa Moreira).**

Resumo: A presente pesquisa foi realizada numa turma de quarta série de Ensino Fundamental, de uma escola pública de Duque de Caxias, durante o segundo semestre letivo

de 2004. O objetivo foi compreender em que medida as aulas de Sala de Leitura podem contribuir para a (re)construção das visões de raça, gênero e sexualidade dos alunos. Para tanto, busquei promover em minhas próprias aulas, momentos de leitura e discussão de textos que abordassem essas temáticas. Durante a realização da pesquisa de campo, contei com a participação de uma professora colaboradora que trabalha nessa mesma instituição. Além dos próprios textos, foram utilizados como instrumental: gravações em áudio (das aulas e das entrevistas com a professora colaboradora) e um diário de campo, para registro de minhas observações logo após o término de cada aula. Os dados, resultaram das falas dos alunos durante as aulas, de meus registros no diário de campo e dos comentários da professora colaboradora, sendo analisados com base numa visão socioconstrucionista de identidade (Moita Lopes, e Stuart Hall). Fundamentei-me, ainda, na compreensão de discurso como modo de ação social (Fairclough) e de letramento como prática social e discursiva – modelo ideológico (Soares). Nas conclusões do estudo, apresento algumas limitações e alguns potenciais de nossas práticas de letramento. Se, por um lado, alguns alunos parecem reconstruir, ao longo do semestre, suas visões de raça, gênero e sexualidade em bases mais democráticas, por outro, alguns assumem discursos contraditórios, sendo mais conservadores em dado momento e mais críticos em outro.

FONTE/RESUMO: CAPES

096

CAMARA, Tatiana Nunes de Lima.

A charge na sala de aula: uma perspectiva intertextual de linguagens. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Humanidades. UERJ. (Orientadora: Maria Teresa Gonçalves Pereira).

Resumo: A dissertação focaliza o gênero charge na perspectiva de sala de aula. Propomos, a partir de um pacto entre leitor e leitura, análises e desconstruções de charges, lançando mão das diferentes linguagens – verbal e não-verbal. Com base no recurso da intertextualidade, entendemos a charge como gênero de caráter jornalístico, capaz de estabelecer um elo de comunicação importante entre professor e alunos. Em função do prazer que proporciona a quem lê, este gênero pode definir um ensino/ aprendizado de Língua Portuguesa mais agradável. Compreendemos o texto chargístico como fonte enriquecedora já que, por suas características, mescla, em muitos casos, as linguagens verbal e não-verbal, possibilitando aos envolvidos no discurso aptidão para ler uma e outra linguagens. As charges híbridas de Chico Caruso, corpus do presente trabalho, levam os leitores a estabelecerem uma leitura complementar no que tange às diferentes linguagens; dominar apenas uma não garante a comunicação. Com seres sociais, vivemos em busca da interação e qualquer falha, tanto do enunciador como do co-enunciador, compromete a comunicação.

FONTE/RESUMO: CAPES

097

CAMARGO, Maria Aparecida Bosschaerts de.

Nem Rotulados, nem embalados, nem seduzidos: a leitura de rótulos e embalagens. Marília, 2001. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientadora: Maria Alice de Oliveira Faria).

Resumo: Este trabalho tem por objetivo operacionalizar e detalhar sugestões metodológicas para uma prática de leitura que propicie a busca do sentido através do aproveitamento pedagógico de rótulos e embalagens, material escrito presente muitas vezes na sala de aula, em aulas de língua materna, carente, no entanto de uma linha de uso mais coerente e sistematizada. Pretende também demonstrar que é possível estabelecer essa sistemática e que ela, se bem conduzida, pode se constituir em subsídio concreto para o alcance da cidadania. Compreende uma parte teórica de sustentação, ligada às características de leitura como obtenção de significado. Especifica e historia os elementos presentes em rótulos e embalagens. Apresentam fundamentos teóricos e metodológicos da elaboração de um roteiro de trabalho com esses suportes de texto.

FONTE/RESUMO: CAPES

098

CAMPIONNI, Antônio Garrio.

O papel do leitor universitário: uma análise no âmbito escolar. Presidente Prudente, 2003. Dissertação (Mestrado). UNOESTE. (Orientadora: Sonia Maria Vicente Cardoso).

Resumo: Este trabalho tem como objetivo questionar sobre a leitura, principalmente na universidade, além de colher informações a respeito da formação de leitores. Trata-se de uma reflexão sobre o ato de ler e a educação em geral, frente às novas tecnologias. Para isto, foi feita uma retrospectiva sobre a leitura no mundo ocidental, esclarecendo diversos comportamentos sociais frente ao universo do livro, além de delinear algumas hipóteses sobre o futuro da leitura no mundo informatizado. O trabalho faz também referência à leitura, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, como devem ser organizadas as práticas pedagógicas em torno dos textos orais e/ou escritos. A importância de conquistar o aluno leitor é preocupação constante, sempre procurando ressaltar as inúmeras possibilidades que a leitura traz ao indivíduo. Questiona o papel da escola na formação de leitores e aponta a leitura como caminho que pode levar à cidadania. Por fim, apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no Curso de Letras da Universidade do Oeste Paulista -

UNOESTE da cidade de Presidente Prudente a qual, prazerosamente, fornece subsídios para o enriquecimento do uso da leitura como prática diária em nossas instituições escolares.

FONTE/RESUMO: CAPES

099

CAMPOS, Verônica Cavalcanti Araújo.

Ensino-aprendizagem de leitura em língua estrangeira: uma ação pedagógica interdisciplinar para a escola pública. Recife, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Artes e Comunicação. UFPE. (Orientadora: Abuêndia Padilha Peixoto Pinto).

Resumo: A ênfase na aprendizagem de leitura em língua estrangeira no ensino médio representa uma realidade nas propostas curriculares, para atender as exigências sócio-político-econômicas presentes e futuras do mundo, além de colaborar no desenvolvimento de uma habilidade que é central na escola. Esta pesquisa objetiva investigar a influência do ensino-aprendizagem de leitura em língua inglesa a partir do conteúdo das diversas disciplinas curriculares, na formação de leitores mais eficientes na referida área. Após a análise, concluímos que o ensino de leitura, no enfoque adotado, pode contribuir para uma melhoria da capacidade de leitura em Língua inglesa e provocar uma reavaliação da metodologia do ensino de línguas estrangeiras na escola Pública

FONTE/RESUMO: CAPES

100

CANTALICE, Lucicleide Maria de.

Qualidades psicométricas de uma escala de estratégias de leitura com universitários. Itatiba, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas. USF. (Orientadora: Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly).

Resumo: As estratégias de leitura implicam em intencionalidade, um propósito na escolha de várias alternativas para a leitura. É esperado que os universitários apresentem estratégias metacognitivas ao ler textos. As pesquisas enfatizam a necessidade de ensinar-se estratégias de leitura, entretanto, não se encontra na literatura instrumentos que as avaliem. O presente estudo teve por objetivos verificar as qualidades psicométricas de uma escala de estratégias de leitura para universitários e analisar a frequência de uso dessas estratégias. Esse estudo contou com 1.038 universitários, dos cursos de Administração, Educação Física, Pedagogia e

Psicologia (área de humanas), e dos cursos de Arquitetura, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Sistema de Informação (área de exatas), de quatro universidades privadas do estado de São Paulo. O procedimento utilizado foi a aplicação coletiva do instrumento Escala de Estratégias de Leitura. Os resultados revelaram que quanto às qualidades psicométricas, a escala pode ser considerada válida e fidedigna, sendo necessário uma nova testagem com a configuração de itens proposta por este estudo. Os universitários demonstraram não utilizarem com frequência as estratégias de leitura metacognitivas, sendo que segundo seus relatos, as que mais usam são as relacionadas a solução de problemas.

FONTE/RESUMO: CAPES

101

CANTARIN, Giovana Cristina Monteiro.

A Constituição do Papel de Narrador/Leitor em Crianças na Idade Pré-Escolar: Investigando Efeitos da Leitura de Histórias no Contexto Pedagógico. Piracicaba, 2002. Dissertação (Mestrado). UNIMEP. (Orientadora: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda).

Resumo: A leitura, é de extrema relevância na vida dos sujeitos, pois ler implica necessariamente a busca de um significado. O processo de leitura é construído nas interações entre os sujeitos, nas quais a criança, dependendo do ambiente letrado no qual está inserida, ao longo do seu desenvolvimento, pode presenciar e participar de situações de leitura que podem contribuir significativamente para sua constituição enquanto narrador/leitor. A partir do momento que a criança, mesmo sem saber ler formalmente, internaliza como se deve comportar um leitor, o narrar histórias passam a ter um sentido a ela, assim, permite que construa uma relação com a escrita enquanto objeto e enquanto prática discursiva, configurando o processo de letramento. Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo refletir/compreender os efeitos de leituras de histórias infantis pelo professor na constituição do papel de narrador/leitor em crianças na idade pré-escolar. Para tal, esta pesquisa fundamentou-se metodologicamente no paradigma indiciário, proposto por Ginzburg, apoiando-se nos detalhes, indícios do que se busca conhecer. Partindo de tais pressupostos, foi desenvolvido um estudo, através de filmagens de um grupo com três crianças, de 2 a 3 anos de idade, que freqüentam uma escola de educação infantil, em situações de leituras de histórias infantis. As gravações focalizam situações de contagem e leitura de histórias pela professora, recontagem das histórias e manuseio dos livros pelas crianças no cantinho da "leitura". Os dados coletados indicam que a professora tem um papel significativo, pois acaba por afetar os modos de narrar/ler das crianças. Isso aponta para a relevância de atividades de leitura e contagem de histórias pelo professor junto às crianças dessa faixa etária.

FONTE/RESUMO: CAPES

102

CAPAROTTI, Nayá Belintane.

Prova de Compreensão em Leitura: Evidências de Validade. Itatiba, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas. USF. (Orientadora: Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly).

Resumo: Considerando a necessidade de avaliação de leitura no ensino fundamental e a pouca quantidade de instrumentos com características psicométricas adequadas para esta razão, o objetivo desse estudo foi verificar precisão e validade do instrumento Prova de Compreensão em leitura - nível I. Participaram 724 alunos que freqüentavam regularmente terceira e quarta séries de escolas públicas e privadas, do interior de São Paulo. Foram aplicadas a Prova de Compreensão em leitura e o Teste de Vocabulário por Imagens Peabody. A aplicação realizou-se em duas sessões, sendo uma para cada prova. Os resultados indicaram que os alunos da quarta série possuem a maior média na prova de vocabulário e na prova de compreensão. Houve diferenças significativas entre os três níveis de desempenho (frustração, instrucional e independente) tanto para a terceira série quanto para a quarta série e as escolas particulares obtiveram melhor desempenho do que as públicas. Os participantes das escolas particulares apresentaram desempenho classificados como instrucional e independente. Houve correlação entre os resultados obtidos nos dois tipos de provas. A Prova de Compreensão em Leitura – nível I discrimina leitores hábeis dos inábeis para as variáveis sexo, série, idade e tipo de escola.

FONTE/RESUMO: CAPES

103

CAPATTO, Renata Macedo.

Nas malhas do leitor: um estudo de teses e dissertações sobre leitura/recepção de textos (1980-2003). Assis, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP. (Orientador: João Luís Cardoso Tápias Ceccantini).

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa que tem como proposta descrever, analisar e avaliar vinte dissertações e teses produzidas nas principais universidades brasileiras, versando sobre a leitura/recepção de textos. Para alcançar esse objetivo, numa primeira etapa procedeu-se um amplo levantamento da produção científica sobre leitura. Desse material, foram selecionados vinte trabalhos com base em dois critérios: textos não publicados em formato de livro, portanto estudos ainda restritos ao ambiente acadêmico

que precisam ser divulgados; e textos que analisassem a figura do leitor segundo a Estética da Recepção. Procedeu-se, então, uma descrição do material segundo uma grade de observação visualizando os seguintes itens: dados de identificação da obra; objetivos; material abordado; base teórica e bibliografia destacada na pesquisa; detalhamento da metodologia; conclusões principais apresentadas pelo pesquisador; e uma avaliação sobre os resultados efetivos de cada projeto. A seguir, realizou-se uma análise fundamentada nas categorias “efeito” e “recepção”, tal como são concebidas pela Estética da Recepção. Como resultados, chegou-se a uma amostra significativa do estágio atual das pesquisas de leitura/recepção de textos, composta pelas principais tendências dessa teoria no Brasil.

FONTE/ RESUMO: UNESP

104

CAPELLINI, Simone Aparecida.

Eficácia do programa de remediação fonológica em escolares com distúrbio específico de leitura e distúrbio de aprendizagem. Campinas, 2001. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Médicas. UNICAMP. (Orientadora: Sylvia Maria Ciasca).

Resumo: O objetivo geral deste estudo foi verificar a eficácia do programa de remediação fonológica (BROOM & DOCTOR 1995) em escolares com distúrbio específico de leitura e distúrbio de aprendizagem. Dentre os objetivos específicos, o estudo visa: correlacionar as habilidades intelectuais ao funcionamento das áreas corticais nas crianças com distúrbio específico de leitura e distúrbio de aprendizagem; comparar esse quadro com o desempenho de escolares que lêem conforme o esperado para a idade e a escolaridade. Participaram deste estudo 70 escolares na faixa etária de 8 a 12 anos de idade, de 28 a 48 série do Ensino Fundamental de escola pública estadual do município de Botucatu - SP. Os sujeitos foram submetidos a triagem fonoaudiológica, auditiva e visual e, a partir deste procedimento, submetidos a avaliação neurológica e psicológica (nível cognitivo) para divisão dos sujeitos. Estes foram divididos em 3 grupos, sendo: o GI, composto por 30 escolares bons leitores, o GIT, composto por 20 escolares com distúrbio específico de leitura; e o GID, composto por 20 escolares com diagnóstico de distúrbio de aprendizagem. Na pré-testagem, foram realizadas avaliação psicológica (nível perceptivomotor), de desempenho escolar e fonológica nos 70 escolares deste estudo. Após a aplicação do programa de remediação fonológica, com duração de 12 semanas, os 20 escolares do GII e GID foram submetidos a pós-testagem com os mesmos procedimentos utilizados na pré-testagem. Os resultados deste estudo evidenciaram a eficácia do programa de remediação fonológica nos GII e GIII, pois os escolares submetidos ao mesmo apresentaram melhora de desempenho nas avaliações da pós-testagem, se comparado aos resultados obtidos na pré-testagem, o que não foi evidenciado na população do GII e GIII, não submetida ao programa. Além disso, os escolares participantes do programa melhoraram o uso das funções gnóstico-interpretativas e práxico-produtivas em atividades relacionadas a leitura e escrita. Concluiu-se, portanto, que o programa de remediação fonológica foi eficaz à medida que os escolares melhoraram no

processamento fonológico da informação, o que favoreceu a emergência da consciência sintática, além da fonológica.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

105

CARBELLO, Sandra Regina Cassol.

A sensibilização para leitura desde o período sensório-motor: um estudo em busca de caminhos para formar leitores. Maringá, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Sonia Maria Vieira Negrão).

Resumo: O presente trabalho buscou investigar a gênese do processo de formação do

leitor durante o desenvolvimento infantil. Para tanto, foi realizada uma investigação teórica e paralelamente, uma empírica. A hipótese que norteou a pesquisa é que a formação do leitor é um processo que se inicia muito antes da alfabetização e que atividades de incentivo a leitura podem ser aplicadas durante o desenvolvimento da linguagem. A teoria piagetiana mostrou que no decorrer do período sensório-motor se desenvolve o pensamento simbólico e representativo, esse fato permite assegurar que a partir de quinze meses começam a ser elaboradas as estruturas que comportam as condições cognitivas que permitem o início do processo de formação do sujeito leitor. As observações no interior de uma instituição de ensino confirmaram as possibilidades apontadas pela teoria. A turma do berçário II composta por crianças a partir de dezessete meses, confirma a possibilidade de haver condições cognitivas para iniciar atividades com esse objetivo. As observações revelaram o uso dessas atividades para fins de controle e ocupação das crianças diante de situações de irritação e choro. Mesmo sendo realizadas de maneira não intencional, elas evidenciaram o interesse, a curiosidade e o prazer das crianças durante sua aplicação. Considero que o ambiente educativo em que essas crianças estão inseridas poderia oportunizar experiências mais enriquecedoras com histórias contadas e lidas; com manuseio de livros, fantoches e outros materiais que contribuem na estruturação das brincadeiras que conduzem as crianças ao universo simbólico e as sensibilizam para a leitura desde o período sensório-motor.

FONTE/ RESUMO: SITE DE PÓS GRADUAÇÃO DA UEM

106

CARDOSO, Américo de Oliveira.

Da Infância à Docência: Leitura e Formação num Grupo de Estudos. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

Resumo: A presente pesquisa provém da análise da dinâmica e produção de um Grupo de Estudos composto por profissionais de uma escola particular com unidades nas cidades de Itapira e Mogi Guaçu, estado de São Paulo, tendo como pretexto de seus encontros a discussão da temática das dificuldades de aprendizagem. Trata-se de um trabalho de pesquisa-ação, elaborado a partir de concepção dialética da realidade, apoiando-se em estudos e reflexões dos autores Paulo Freire, Wilfred Carr, Stephen Kemmis e Habermas, já que a busca de interpretações para além da dicotomia entre teoria e prática educativas constitui movimento emancipatório quando voltada para a historicidade e resignificação da autonomia profissional docente. Importa também inserir-se como contradiscurso que revisa o tema das vicissitudes atribuídas ao aprendizado. A leitura compreende-se nesse projeto como razão do Grupo, sendo os assuntos privilegiados por textos de arte literária e acadêmicos, dentro de uma metodologia construída por narrativa, existindo na vida social e histórica das pessoas integrantes, interligando o singular e o plural pelo estranhamento múltiplo e originário da relação leitor/texto/autor e nas produções decorrentes, enquanto objetos interdisciplinares.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

107

CARDOSO, Cleusa de Abreu.

Atividade matemática e práticas de leitura em sala de aula: possibilidades na educação escolar de jovens e adultos. Belo Horizonte, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca).

Resumo: Este trabalho investiga possibilidades de relação entre a atividade matemática e as práticas de leitura em sala de aula. Os protagonistas do ato de ler e do fazer matemática são alunas e alunos da Educação de Jovens e Adultos que cursam o 1º segmento do Ensino Fundamental numa escola pública da Rede Municipal de Belo Horizonte. A análise das estratégias de leitura e dos modos de fazer matemática, que tais estudantes mobilizam ou aos quais se referem espontaneamente e/ou com a mediação de suas professoras, foi subsidiada pela interlocução com trabalhos sobre Leitura e sobre Educação Matemática. Essa análise procura reunir elementos e mesmo construir argumentos para alimentar a reflexão sobre contribuições do ensino da Matemática escolar na formação de leitores jovens e adultos.

108

CARDOSO, Danielle Graim.**Leitura generalizada recombinaiva e equivalência de estímulos em crianças com dificuldades em leitura. Belém, 2005. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientadora: Olivia Misae Kato).**

Resumo: As pesquisas de leitura generalizada, pautadas no paradigma da equivalência, têm mostrado que a formação de classes de equivalência com palavras inteiras não estabelece o controle de respostas verbais pelas sílabas dessas palavras. O controle parcial pelas sílabas das palavras de ensino dificulta a leitura. Os ensinamentos especiais combinados (cópia, ditado e oralização) são eficientes em reverter esse controle parcial e promover a leitura generalizada. A presente pesquisa visou investigar o efeito do ensino combinado de cópia, ditado e oralização aplicado durante o ensino das relações entre palavras ditadas e palavras escritas (AC), no estabelecimento do controle por unidades mínimas e na promoção da leitura generalizada. Visou ainda, identificar o controle parcial pelas sílabas das palavras de ensino. No Estudo 1, foi investigado o efeito do procedimento combinado com a oralização fluente e no Estudo 2 com a oralização escandida. Em cada estudo, duas crianças com dificuldades na aprendizagem da leitura foram submetidas ao ensino das relações AB (palavra ditada-figura) e AC e aos testes das relações entre figuras e palavras escritas (BC) e as relações inversas (CB), por meio do procedimento de emparelhamento arbitrário com o modelo. As três primeiras palavras de ensino foram MALA, PATO e BOCA. Durante o ensino das relações AC, após cada escolha correta, era apresentada uma tentativa de ensino combinado de oralização, cópia e ditado da palavra correta. No ensino combinado, as crianças repetiam a palavra ditada pelo experimentador e construíam a palavra modelo escrita e ditada, selecionando cada sílaba na sequência apropriada. Após a emergência das relações de equivalência BC e CB, era conduzido o teste de leitura das palavras de ensino e de generalização (recombinações das sílabas das palavras de ensino). Caso o participante não apresentasse a leitura generalizada, eram conduzidas as sondas de controle silábico e a mesma sequência de ensino e testes era aplicada utilizando três novas palavras (as de generalização). Se as crianças apresentassem a leitura correta das palavras de generalização, elas eram submetidas aos testes de transferência de função com três conjuntos de palavras de generalização. Nos dois estudos, ambos os participantes apresentaram prontamente a leitura textual e com compreensão das palavras de ensino do primeiro conjunto. Os dois participantes de cada estudo também apresentaram a leitura textual e com compreensão das palavras de generalização. No entanto, no Estudo 1, esses desempenhos ocorreram após o ensino do segundo conjunto de palavras -LAPA, TOCA e BOTO e no Estudo 2, após o ensino do primeiro conjunto de palavras. Os resultados do Estudo 1 indicaram a necessidade do ensino de outras habilidades como a recombinação, pois os participantes liam isoladamente as sílabas, quando estavam formando as palavras de ensino, porém não efetuavam a leitura textual de novas palavras quando essas eram formadas por sílabas de diferentes palavras de ensino. Sugeriram, ainda, a necessidade de um procedimento que ressaltasse a

independência funcional das sílabas. No Estudo 2, a oralização escandida estabeleceu as condições necessárias para a independência funcional de cada sílaba da palavra de ensino. Contribuiu, assim, para o desenvolvimento das habilidades de fragmentação e recombinação.

FONTE/ RESUMO: Fundação Joaquim Nabuco

109

CARDOSO, Rosana Galhardo.

A Intertextualidade no Anúncio Publicitário. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: João Hilton Sayeg de Siqueira).

Resumo: Este trabalho pretende contribuir para os estudos sobre o processo de interpretação e de compreensão de textos que contenham mensagens publicitárias, a partir dos recursos lingüísticos intertextuais presentes no texto. Enfatiza o discurso publicitário e provoca uma reflexão sobre o ensino de leitura em sala de aula, considerando esse ensino como desencadeador para se ler as marcas intertextuais nos meios de comunicação de massa. O processo de intertextualização não se limita ao simples reconhecimento de um texto em outro, mas permite ao aluno considerar todos os sentidos que compõem esse contexto maior de produção textual. O corpus apresenta seis anúncios publicitários, sendo três deles extraídos da revista Veja e os outros de livros didáticos, referentes à 6ª e à 7ª séries. A presente pesquisa questiona a (in)eficiência de um ensino de leitura no livro didático que não privilegia aspectos lingüísticos intertextuais na elaboração de um todo contextual permeado de sentidos. O aluno deve ser estimulado a ler intertextualmente nas aulas de português, a fim de que possa, gradativamente, incorporar essas experiências de leitura em outras situações, nas quais se encontra inserido. A análise focaliza considerações sobre a leitura interacional, a partir de fatores intertextuais, considerando os interlocutores como principais agentes desse processo de apreensão de sentido. Os recursos lingüísticos utilizados de forma estratégica nos anúncios publicitários são contemplados, à medida que se estabelece uma relação com o contexto de produção textual. Os resultados demonstram que a eficiência dessa prática pedagógica, de traçar com o aluno um caminho de leitura interacional, depende da competência, da habilidade e da motivação do professor que precisa ter, sobretudo, consciência do papel importante que desempenha na formação desses jovens na sociedade.

FONTE/RESUMO: CAPES

110

CARELLI, Ana Esmeralda.

Produção Científica em leituras: Dissertações e teses (1990 a 1999). Campinas, 2002. Tese (Doutorado). PUCCAMP. (Orientação: Geraldina Porto Witter).

Resumo: Foram analisadas as dissertações e teses sobre leitura, enfocando nível, título, autoria, tipologia, temática, sujeitos, locais, materiais e delineamento, comparando as áreas de Educação e Psicologia, apresentadas em quatro Universidades paulistas (1990/1999) e no Dissertation Abstract International (DAI) (1999). Foram 530 resumos computados no Formulário para Registro dos Dados. Os resultados indicam que a produção brasileira de dissertações é numericamente superior à das teses. Os títulos tendem a seguir os padrões esperados, em número de vocábulos. Na autoria dos trabalhos predominou o gênero feminino.. O tema mais pesquisado foi Ensino de Leitura, sendo maior a variabilidade no DAI. Na temática psicológica há correlação entre a produção brasileira e a ordenação dos temas do DAI. Foram mais pesquisadas crianças, normais e sem especificação do gênero e em grupos. As pesquisas tenderam mais a serem feitas no Ensino Fundamental, não havendo correlação entre os locais de pesquisa mencionados no DAI e nas IES pesquisadas. Os Testes/Escalas e Avaliação de Leitura e Outras Habilidades e Material Didático são os recursos mais utilizados. Os estudos de levantamento predominam tanto nas pesquisas educacionais brasileiras como no DAI.. Entretanto, no caso da literatura psicológica, enquanto no DAI prevalecem os experimentos, nas teses e dissertações feitos no Brasil, o predomínio é de pesquisas de levantamento.

RESUMO/TESE: CAPES

111

CARNEIRO, Maria Angélica Lauretti.

A prática de reflexão metadiscursiva: desenvolvimento de leitura do professor em formação. Campinas, 2005. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Sylvia Bueno Terzi).

Resumo: Esta pesquisa em Lingüística Aplicada tem como tema o desenvolvimento de leitura de alunos do sexto período de um curso de licenciatura em Letras de uma faculdade particular do interior paulista. O objetivo é investigar o processo de construção da reflexão metadiscursiva desses sujeitos, com histórico restrito de letramento, em uma situação didática de leitura de textos jornalísticos que privilegiava a co-relação entre a teoria e a análise empírica de textos. A reflexão metadiscursiva implica o reconhecimento dos aspectos lingüístico-discursivos envolvidos na construção dos sentidos dos textos. Os dados, coletados no decorrer do curso ministrado pela professora- pesquisadora, referem-se às respostas a roteiros de leitura de textos jornalísticos e foram analisados a partir de uma abordagem interpretativista de cunho etnográfico. As análises foram baseadas nos fundamentos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso e da perspectiva dos estudos etnográficos do letramento. Recorreu-se além disso, à teoria da argumentação, focalizando a persuasão. As descrições das produções dos alunos, ancoraram-se nas teorias da análise enunciativo-discursiva e da Análise Crítica do Discurso. Foram identificadas duas concepções de língua, como representação do mundo e como ação entre sujeitos, além da emergência dos processos de reflexão metadiscursiva em direção a uma postura mais crítica do aluno, pela consciência de que o texto pode abarcar o posicionamento do autor. A conclusão a que chegamos foi que as mudanças na concepção de língua e de texto surgiram como uma consequência da reflexão metadiscursiva desenvolvida durante as práticas analíticas de textos. Constatamos, além disso, que a situação de ensino que privilegiou os processos reflexivos foi preponderante para o desenvolvimento de leitura desses sujeitos.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

112

CARRENHO, Inês Caruso.

A formação do aluno leitor: o sentido da leitura numa perspectiva interdisciplinar. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). UNICID. (Orientadora: Ecleide Cunico Furlanetto).

Resumo: A questão da importância da leitura e o seu significado para o aluno representam um desafio para minha vivência e prática pedagógica. Seduzida pela leitura, e ciente de sua contribuição para o conhecimento do mundo e de nós mesmos, para o crescimento e capacidade de desvendar, transformar-se e transformar o mundo busco atrair meu aluno para torná-lo um leitor competente e mobilizado pela leitura, construindo sentidos. Nessa busca amplio meu olhar para o total: para o meu interior, aprimorando o meu saber-ser; para o exterior: o conhecimento teórico, estabelecendo parcerias, enriquecendo o meu saber e para o aluno, sujeito em construção, aperfeiçoando o meu saber-fazer. Reconheço nesse olhar total a provisoriade, aprender e ensinar são sempre inacabados. Desafio. Busca. Espera. Diálogo. Comprometimento. Fazendo um movimento de circundação, inicialmente teórico, pesquisando o que é leitura sob diversos ângulos e seus pontos de intersecção com o

leitor, autor e o sentido e suas implicações, conciliamos o prático, através da participação direta dos alunos, tentando compreender sua realidade, analisando suas posturas frente à leitura e o sentido que a ela atribuem. A observação, o olhar e a escuta sensíveis permitiram aflorar e emergir símbolos carregados de forças específicas, irresistíveis. Significados, tornando visível o que era invisível.

FONTE/RESUMO: CAPES

113

CARVALHO, Ana Maria Sá de.

Políticas de leitura e biblioteca escolar: um jogo de silêncios na educação cearense. Fortaleza, 2000. Tese (Doutorado). Centro de Estudos Sociais Aplicados. UFC. (Orientadora: Sofia Lerche Vieira).

Resumo: As grandes transformações sociais provocadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico acarretam a necessidade de construção de outros paradigmas e de homens mais complexos e, ao mesmo tempo, flexíveis. Sendo a educação elemento indispensável e a leitura como sustentáculo do processo educacional, fizemos um estudo sobre as políticas públicas de leitura na educação brasileira, tendo como cenário de sua implementação a escola pública cearense, no período de 1987 a 1998. Concebemos políticas públicas de leitura, para esse estudo, as iniciativas dos governos federal e estadual (Ceará) explicitadas em documentos bibliográficos que dizem respeito à leitura, biblioteca, livros, bibliotecários e professores. A análise de conteúdo desses documentos, entrevistas e conversas informais constituíram a metodologia adotada com base nas concepções de leitura voltadas para a sócio-história, a interação social, a estética da recepção e o letramento. A pesquisa constatou a necessidade de uma política que contemple as concepções de leitura referidas neste estudo, bibliotecas escolares com acervos condizentes com a realidade dos professores e alunos, recursos humanos capacitados para organizá-la e dinamizá-la, professores conhecedores de teorias e práticas leitoras e parcerias com instituições afins.

FONTE/RESUMO: CAPES

114

CARVALHO, Diogenes Buenos Aires de.

As crianças contam as histórias: os horizontes dos leitores de diferentes classes sociais. Porto Alegre, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUC/RS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

Resumo: Os estudos teóricos sobre a literatura infantil ainda são incipientes quanto à preocupação com a voz da criança enquanto receptor do texto literário. Em vista disso, o propósito desta dissertação é materializar a voz do pequeno leitor a partir da investigação dos horizontes de leitura de crianças de diferentes classes sociais em contexto escolar, o que implica explicitar as normas literárias e sociais constantes nas histórias literárias infantis que correspondem às suas expectativas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo junto a duas escolas de Teresina - Piauí, a fim de coletar o corpus de análise, constituído por 24 (vinte e quatro) narrativas infantis reproduzidas de textos literários lidos ou conhecidos, por alunos com idades de 10 e 11 anos, da 4ª série do ensino fundamental. A análise dos textos tem como suporte teórico a Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss e a Teoria da Narrativa Infantil, com auxílio da Sociologia da Leitura nas perspectivas de Robert Escarpit, Arnold Hauser e Pierre Bourdieu, visto que a reprodução/produção das histórias ocorreu em contexto escolar específico, o que acarreta levar em consideração as condições de produção/recepção da escrita e a variável nível socioeconômico como interferentes na configuração textual. Os resultados obtidos revelam que o horizonte de expectativas das crianças de ambas as camadas sociais ainda é marcado pelo modelo do conto tradicional. Todavia, a ruptura desse modelo é realizada pelos leitores mirins de classe social favorecida. Assim, a pesquisa serve para abrir espaços para os estudos que busquem dar voz ao leitor infantil, contribuindo para o alargamento do conhecimento sobre o processo de recepção do texto literário, considerando os agentes que dele fazem parte.

FONTE/RESUMO: CAPES

115

CARVALHO, Eny Ramos Caiado Fleury de.

A Leitura do Livro Literário na sala de aula: aceitação X rejeição. Goiânia, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFG. (Orientadora: Silvia Lúcia Bigonjal Braggio).

Resumo: A observação da atitude contraditória (aceitação x rejeição) dos alunos com relação à leitura de um livro literário motivou este trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, complementada por dados quantitativos, um estudo de caso, em que são observadas duas turmas da 8ª série do ensino fundamental, das redes pública e privada. Por um lado, como referencial teórico, são examinadas as diversas teorias de alfabetização - da concepção mecanicista à sociopsicolingüística - e, também os conceitos de leitura elaborados por vários estudiosos da área, e a forma como vêm (ou não) sendo aplicados nos estabelecimentos de ensino. Neste processo retomamos as reflexões de Braggio (1992), Freire (1980, 1983), Lajolo (1982, 1991) e Zilberman (1982, 1995, 2002), entre outros. Por outro lado, a partir dos princípios do paradigma dialógico, concebido por Bakhtin (1997) são analisadas as enunciações dos alunos diante da leitura de uma obra literária, procurando evidenciar os fatores que promovem (ou não) o gosto pela leitura, as possíveis causas dos

processos de rejeição e de aceitação do livro no ambiente escolar, e a atuação dos professores e das escolas em relação ao objeto de estudo. As teorias de Geraldi (1995, 2001), Silva (1982,1991,1995), Pennac (1998) e outros serviram de apoio para as reflexões realizadas diante das evidências oferecidas pelos dados coletados.

FONTE/RESUMO: CAPES

116

CARVALHO, Iris Oliveira de.

A prática colaborativa de leitura em língua espanhola: análise dos processos interativos de interpretação textual e resolução de dificuldades inferenciais. Goiânia, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFG. (Orientadora: Lucielena Mendonça de Lima).

Resumo: O presente trabalho, de base qualitativa, tem como objetivo analisar o processo interpretativo de leitura em língua espanhola, durante uma atividade colaborativa. A atividade foi realizada com alunos voluntários do quarto ano de Letras/Espanhol de uma universidade pública de Goiás pela professora da turma. Este estudo objetivou fazer um levantamento das estruturas que provocam equívocos inferenciais e interpretativos durante a leitura de capítulos do Livro Monollito Gafotas (Lindo, 1994), fazer um reconhecimento das estratégias de leitura utilizadas durante a atividade e observar o papel do professor e dos alunos durante o processo de resolução de problemas de leitura. As perspectivas teóricas utilizadas para fundamentar este estudo são a teoria sociocultural de Vygotsky (2000), que advoga que a construção do conhecimento se dá de forma compartilhada durante a interação dos sujeitos e também que a realização de atividades mais complexas é possível com auxílio de uma pessoa mais experiente, ou seja, o uso da zona de desenvolvimento proximal, ou o scaffolding; a teoria dos esquemas de Rumelhart (1977), que estabelece que o leitor, ao ler um texto, faz uso de esquemas, scripts, frames e plans que representam seu background na língua; e por último, as estratégias de leitura utilizadas pelos alunos para sanar possíveis dificuldades, segundo as classificações de Collins e Smith (1980), quanto à definição do problema, e as de Olshaavsky (1978), quanto à proficiência do leitor. A partir dos resultados obtidos com os instrumentos de pesquisa utilizados (questionários, gravações em áudio e vídeo e entrevistas) e por meio de análise dos dados, foi possível verificar as dificuldades encontradas pelos alunos durante a leitura de Manolito Gafotas de Elvira Lindo (1994). Tais dificuldades estão relacionadas às estruturas lingüísticas de uso coloquial, ou seja, estruturas de base sociolingüística e cultural e que conferem autenticidade ao material, não pertencentes ao background dos alunos ou que não levam à produção de inferências, pois não fazem parte de sua competência lingüística. Este estudo demonstra a necessidade de se investigar mais profundamente o processo de leitura em língua espanhola, pois revelou possíveis problemas de leitura vivenciados pelos alunos e as estratégias utilizadas por eles para saná-los.

FONTE/RESUMO: CAPES

117

CARVALHO, Miquilina Machado de.**Socialização Literária na Pré-escola: a interação professor-aluno e a formação do leitor. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Sonia Zyngier).**

Resumo: O primeiro contato de uma criança com a literatura ocorre oralmente, quando um adulto narra-lhe e/ou inventa-lhe histórias, principalmente na hora de dormir. Mais tarde, a relação da criança com os livros rompe os limites da família, ao se tornar uma atividade institucional em grupo, conhecida como "Rodinha de Leitura" em alguns contextos. O presente estudo investiga se este evento de leitura pode influenciar a formação do leitor e o prazer pela leitura. Para tal, define-se o conceito de socialização literária e descreve-se detalhadamente a atividade na qual a criança é envolvida. Uma turma de jardim de infância foi observada a fim de se verificar empiricamente como ocorre a interação professor-aluno durante a negociação do significado do texto. A partir da gravação de uma sessão observada, foi conduzida uma microanálise etnográfica de interação, com o propósito de revisar todo o evento. As principais partes constituintes do evento foram identificadas e seus aspectos organizacionais foram descritos. No decorrer da pesquisa, foi conduzida uma análise do comportamento verbal e não-verbal dos indivíduos ao longo do evento, uma análise comparativa das partes e, ainda, uma análise de entrevista feita com a professora. Este estudo destaca a complexidade da interação durante o evento da Rodinha de Leitura e sua relevância para o currículo da Pré-escola.

FONTE/RESUMO: CAPES

118

CARVALHO, Patrícia Valente Moura.**Aspectos Prosódicos da Leitura Oral. Belo Horizonte, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientador: Cesar Augusto da Conceição Reis).**

Resumo: Este trabalho teve por objetivo analisar alguns aspectos prosódicos da leitura oral, tais como, velocidade de fala, pausas e variação melódica, bem como as possíveis relações entre estes parâmetros, sendo utilizado o relato do texto como meio de comparação. As

hipóteses levantadas foram as seguintes: (a) a velocidade de fala é maior na leitura do que no relato; (b) a duração das pausas é menor na leitura e em sua maioria silenciosas; (c) os intervalos melódicos possuem maior amplitude no relato; e (d) a intensidade é maior no relato do que na leitura. A análise da leitura foi contraposta ao relato do texto lido. Em ambos, foi feita a análise acústica, utilizando o programa WinPitch, dos parâmetros de F0, duração e intensidade. Tendo sido estudado com base nestes parâmetros a velocidade de elocução e de articulação, pausas e variação melódica. Leitura e relato foram produzidos por 10 estudantes da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais com idade entre 20 e 30 anos. As hipóteses levantadas foram confirmadas, com exceção da intensidade. Desta forma, foi possível mostrar que a leitura possui características prosódicas que lhe são específicas.

FONTE/RESUMO: CAPES

119

CARVALHO, Silvio Roberto Silva.

A influência de famílias de camadas populares na formação de filhos leitores. Salvador, 2005. Dissertação (Mestrado). UCSal. (Orientadora: Christine Jacquet).

Resumo: A presente pesquisa aborda a influência de famílias de camadas populares na formação de filhos leitores, cujos níveis de escolaridade e atividades profissionais dos pais são próximos. Para tanto, construiu-se um breve histórico sobre a leitura, bem como se buscou identificar as concepções de leitura e a compreensão de com que finalidade a família busca formar o leitor. Além disso, procurou-se destacar os fatores que interferem no tipo de relação que os filhos constroem com a leitura. Este trabalho apoia-se em autores como Roger Chartier, Paulo Freire, Robert Darnton, Maria Helena Martins, Michel Certeau, Bernard Lahire, entre outros. É com base nesse referencial teórico que se discute todas as questões referentes à leitura e à sua prática na família. Para dar apoio à construção das configurações familiares, as experiências de leitura são discutidas a partir de cinco fatores, encontrados em Lahire (1997), quais sejam: as formas familiares de relação com a cultura escrita; as condições e disposições econômicas; a ordem moral doméstica; as formas de autoridade familiar; as formas familiares de investimento pedagógico. Apoiando-se nesses fatores explicativos analisa-se se as referidas experiências contribuíram para a construção de uma relação prazerosa, escolarizada ou de distanciamento do ato de ler a palavra escrita. Para realizar esta investigação, optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa, que possibilitasse a construção de configurações familiares. Para tanto, foram realizadas mais de trinta entrevistas. Após a análise e a construção das configurações familiares, chegou-se a alguns achados que apontam, entre outros, para a quebra de mitos sobre a relação de famílias de meios populares com a leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

120

CARVALHO, Tatiana Oliveira.

A Reflexão como estratégia de aprendizagem de Língua Inglesa - Uma experiência no ensino da leitura. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC/SP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba Celani).

Resumo: Este trabalho teve como a reflexão de alunos do 1º ano de um curso de Letras pode ajudá-los a se conscientizar para uso de estratégias de leitura em língua inglesa. Pretendeu, ainda, demonstrar como esse processo de conscientização levou-se a atingir mais autonomia na aprendizagem, tornando-os melhores aprendizes de Língua. O estudo de caso aqui apresentado fundamentou-se em aspectos teóricos sobre estratégias de aprendizagem (Oxford, 1990/1992/1993; Rubin, 1975/1987; O'Malley e Chamot, 1990; Wenden, 1987; Cohen, 1998 e outros), sobre reflexão (Schon, 1987; Richards, 1991; Smyth, 1992 e outros) e conscientização (Freire, 1972/1976 e Holmes, 1981; Scott, 1986). São feitas ainda considerações sobre a abordagem instrumental de ensino de línguas (Hutchinson e Waters, 1987; Widdowson, 1987; Holmes, 1981; Robinson, 1991 e outros) e sobre a Abordagem Centrada na Pessoa - ACP (Rogers, 1971/1977; Moreno, 1983; Duarte, 1996 e outros). Os registros, coletados por meio de vários instrumentos, foram categorizados de acordo com as características do bom aprendiz de língua (Rubin, 1975 e Rubin e Thompson, 1982) e com as estratégias utilizadas pelos alunos nas atividades de leitura (Hosenfeld, 1981). Ao final do curso, ao avaliar o papel da reflexão para a sua aprendizagem, os alunos apontaram benefícios de tal prática, chegando ainda à conclusão de que poderiam enxergá-la como mais uma estratégia a ser acrescentada ao arsenal que já haviam adquirindo e vinham utilizando no decorrer do ano.

FONTE/RESUMO: CAPES

CASOTTI, Janayna Bertollo Cozer .

Intertextualidade em eventos sociais de leitura: construção de sentidos na obra Triste Fim de Policarpo Quaresma. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Sueli Cristina Marquesi).

Resumo: Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa Leitura e Redação e tem por tema o papel da intertextualidade na construção de sentidos de um texto. Partindo do pressuposto de que as relações co-textuais não dão conta da produção de sentidos por parte do leitor, buscamos definir estratégias que permitam o trabalho com a intertextualidade em situações de leitura. Assim, justificamos esta pesquisa pela importância de se estabelecerem estratégias intertextuais para o que não pode ser resolvido intratextualmente. Para isso, buscamos, primeiramente, as bases teóricas que fundamentam a visão de intertextualidade como construção social, considerando os trabalhos de Bakhtin (1929), Kristeva (1977), Jenny (1979), Beaugrande e Dressler (1981), Maingueneau (1987), Koch (1989), Bloome e Egan-Robertson (1993), Maybin e Moss (1993), Marquesi (1994), Zanotto (1995) e Palma (1998). Em seguida, procuramos analisar o contexto de produção da obra que constitui o corpus da pesquisa, Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, a fim de determinar os temas nela tratados e selecionar textos atuais com temáticas afins, os quais permitiriam o estabelecimento de relações intertextuais e interdiscursivas. Depois, realizamos uma investigação empírica, por meio da qual pudemos verificar como os leitores constroem os sentidos de um texto pela mediação de outros textos e constatar como essa prática de leitura amplia significativamente seus respectivos universos de conhecimento. Os resultados obtidos demonstraram que a leitura de textos atuais, extraídos da Folha de São Paulo e das revistas Veja, Isto é e Problemas Brasileiros, bem como a interação verbal, interposta entre a leitura de Triste Fim de Policarpo Quaresma e a atividade de retextualização, constituem, de fato, estratégias que permitem a prática da intertextualidade, podendo esta ser construída socialmente pela relação que os leitores estabelecem entre um texto e outro(s), que já tenham lido ou ouvido, no decurso da interação verbal. Desse modo, a pesquisa realizada, ao corroborar a importância de um trabalho com leitura, que considere a intertextualidade como um processo passível de se instaurar na dinâmica de interação verbal, traz contribuições para o ensino de Língua Portuguesa e abre perspectivas para novas investigações na área.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

CASTRO, Luciana Henn Siqueira de.

A construção do lugar leitor no universo escolar. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: Julio Roberto Groppa Aquino).

Resumo: O objetivo deste trabalho é perscrutar a construção do lugar leitor no universo escolar por meio da análise dos discursos de professores e alunos a respeito da leitura. A reflexão levada a cabo norteou-se pelas seguintes questões: de qual maneira o discurso sobre essa prática institui-se nas coordenadas escolares? Quais significados de leitura e de leitor constituem-se nos/pelos discursos dos professores e alunos? A fim de aprofundarmos o tema, focalizamos inicialmente a emergência do leitor na Literatura. Esse aspecto norteou, sob um determinado viés, a concepção sobre leitor e leitura que se produziu teoricamente, principalmente no século XX, a partir da Teoria Literária, da Lingüística e da própria História da Leitura. Como procedimento metodológico, foram eleitos dois pilares mestres: a Análise de Discurso e a Psicologia Institucional. Foi então analisado o material discursivo oriundo de 12 entrevistas (seis em escola pública, seis em escola privada) realizadas com um professor e um aluno de cada série inicial dos ciclos de Ensino Fundamental I ? 1ª série; Ensino Fundamental II ? 5ª série; e da última série do Ensino Médio ? 3º ano. Considerando a esfera institucional das práticas escolares de leitura, organizaram-se categorias temáticas que possibilitaram a análise dos depoimentos. Essa categorização tomou como base três temas associados à arquitetura que, por analogia, descrevem algumas dimensões daquelas práticas: o arquiteto, o morador e a casa. Dessa visada sobre os dados, pode-se notar que a construção do lugar leitor no universo escolar edifica-se a partir de tensões, as quais constituem uma espécie de paradoxo instituinte desse lugar. O lugar leitor encontra-se fortemente edificado, mas sempre incompleto. Ele nunca parece resultar pleno; antes se apresenta como ocasião de descontinuidade, instabilidade e, portanto, (re)construção permanente.

FONTE/RESUMO: CAPES

123

CAVALCANTI, Jaraunice Rodrigues.

O leitor inscrito nos textos infantis. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Maria Adélia Ferreira Mauro).

Resumo: Este trabalho fala sobre o leitor-criança, como ele se inscreve nos textos infantis. A análise é do tipo qualitativo, o enfoque metodológico, o paradigma indiciário, valoriza o detalhe, o singular. A partir de pistas encontradas nos textos, tomadas como lugares em que o leitor se mostra, hipóteses são construídas para explicar que leitor é esse, a avaliação que se faz dele, a imagem de leitor que os textos revelam. Os textos são analisados em uma perspectiva discursiva, isto é, relacionados às suas condições de produção, a outros textos, à exterioridade que os constitui. Os resultados da análise apontam uma contradição como elemento constitutivo desse discurso: de um lado abre espaço para o outro, mobiliza

recursos objetivando aproximar o leitor, valorizá-lo; de outro, procura controlar a participação desse leitor, restringir sua caminhada interpretativa.

FONTE/RESUMO: CAPES

124

CHAVES, Tânia Afonso.

A leitura dos surdos: construindo sentidos. Belo Horizonte, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientador: Marco Antônio Rodrigues Vieira).

Resumo: Nesta pesquisa, realizou-se uma análise lingüística do processo de leitura dos surdos, procurando verificar como são feitas as inferências e como é o processo de construção de significados de um texto em Português. Assim, os problemas analisados foram os processos mentais e cognitivos utilizados na leitura dos surdos e como ocorre a construção de sentidos a partir da estrutura morfo-sintática do Português. A partir da investigação das proposições construídas pelos surdos, procurou-se delinear a lógica subjacente ao processo de leitura e verificar quais as variáveis que poderiam diferenciar ou influenciar no desempenho de leitura dos surdos. Este trabalho contou com a colaboração de cinco surdos, sujeitos que não ouvem e se utilizam preferencialmente da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Inicialmente, foi feita uma entrevista, seguida de uma análise global da leitura de cada informante surdo e de seus comentários sobre o modo como organizaram e processaram as informações e as formas de reorganizações textuais. Tendo em vista que o foco desta pesquisa está centrado na investigação do processador cognitivo, optou-se pelo modelo

estratégico de DIJK e KINTSCH (1983). Os resultados evidenciam que, no processo de geração de inferências e de construção dos sentidos, há uma incidência maior de reorganizações mais presas à base textual, dificuldades com a compreensão da linguagem metafórica e que a leitura é bastante influenciada por variáveis extralingüísticas e por fatores de natureza pragmática, visto que os surdos, enquanto pessoas destituídas de audição ou tendo esta comprometida, vivenciam experiências diferentes, têm prioridades distintas e lidam com intercâmbios lingüísticos, cujas línguas e os mundos são diferentes.

FONTE/RESUMO: CAPES

125

CHELOTTI, Ana Lúcia.

Contribuindo para formar o aluno-leitor na interface da pedagogia de projeto e da investigação-ação educacional. Santa Maria, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Artes e Letras. UFSM. (Orientador: Marcos Gustavo Richter).

Resumo: A pesquisa trata da aplicação de uma estratégia de leitura a uma turma de 8ª Série do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensinos Médio e Fundamental "Margarida Lopes" de Santa Maria/RS. A estratégia consistiu na elaboração de pequenos boletins divulgadores de leitura, com base na Pedagogia de Projeto, cuja finalidade era a de despertar o interesse do aluno a ler, de forma espontânea, multiplicando sua carga de leitura. Os boletins, num primeiro momento, priorizaram as leituras extra-escolares, do gosto e preferência dos adolescentes em fase de escolarização. E, num segundo, privilegiaram as leituras prescritas pela escola, para que houvesse a migração do circuito extra-escolar para o circuito escolar de leitura pelos alunos dessa classe, requisito necessário para que fizessem a transição da consciência ingênua para a consciência crítica. Para atingir os objetivos almejados, a concepção metodológica que adotou foi a da Investigação-ação Educacional, a qual requer um processo reflexivo sistematizado entre professor e alunos no espaço pedagógico. A Investigação-ação teve como base autores como CARR & KEMMIS, KEMMIS & McTAGGART e SERRANO. A fundamentação teórica de trabalho está alicerçada na leitura como construção de sentido, na Pedagogia de Projeto e no interacionismo de Vygotsky. Na fundamentação foram destacados, dentre outros, autores como KLEIMAN, ORLANDI, BORDINI & AGUIAR, RICHTER, FREIRE e VYGOTSKY. Os resultados deste trabalho satisfatoriamente apontaram para caminhos dinamizadores das ações pedagógicas a serem empreendidas na escola, via um programa de Investigação-Ação, buscando transformar as práticas educacionais e, assim, construir conhecimentos mediados pelo trabalho em grupo e pelo diálogo entre educador e educando.

FONTE/RESUMO: CAPES

126

CHIELE, Luciana Kerber.

Dificuldades na compreensão em leitura: uma proposta de diagnóstico e intervenção. Porto Alegre, 2001. Tese (Doutorado). PUCRS. (Orientador: José Marcelino Poersch).

Resumo: Ao aprender a decifrar os sinais gráficos que constituem um texto para, integrando-os num todo coerente, formar uma representação mental desse texto e construir um significado para o que lê, o sujeito coordena uma complexa rede de processos mentais responsáveis pelo desenvolvimento das funções intelectuais superiores. Todo esse processamento se dá simultaneamente, através de redes de distribuição em paralelo. Por isso, o estudo do processo de construção do sentido de um texto exige não somente que se conheça cada um desses processos, mas, principalmente, como eles se articulam de modo a assegurar a compreensão. As pesquisas sobre esse tópico têm avançado consideravelmente

nos últimos anos, mas existem ainda lacunas importantes a serem preenchidas, especialmente no que diz respeito ao atendimento de crianças que apresentam dificuldades no processo de aprendizado da leitura. Quando uma criança apresenta transtorno de compreensão em leitura, o passo inicial é fazer avaliação que diagnostique qual o ponto em que o processo foi perturbado para então se proceder à elaboração de uma metodologia de intervenção que a auxilie a desenvolver recursos próprios para solucionar essa dificuldade. Ora, uma metodologia nesses moldes somente poderá ser desenvolvida se fundamentada em dados coletados por um instrumento que avalie a configuração sistêmica das diversas operações elementares colocadas em jogo no processo de construção de sentido durante a leitura. Nesse contexto é que se inseriu o objetivo da presente pesquisa, qual seja, o de elaborar um instrumento de avaliação das estratégias utilizadas pelo sujeito no processo de compreensão em leitura que pudesse fornecer os indícios necessários à elaboração de uma estratégia de intervenção pedagógica ou terapêutica. A análise dos dados coletados indica a fertilidade dessa abordagem e fornece indicações sobre possíveis caminhos a serem seguidos para a adequada elaboração de atividades relacionadas tanto ao ensino da leitura quanto ao desenvolvimento de projetos de apoio pedagógico aos alunos que apresentam dificuldades na leitura e na escrita. Aos terapeutas, sugere que a adequada utilização de atividades que desenvolvam a área da linguagem pode se constituir em valioso recurso no atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem. Os resultados sugerem ainda possibilidades em termos de pesquisas futuras.

FONTE/RESUMO: CAPES

127

CLAUDINO, Barthyra Cabral Vieira de Andrade.

Investigando o livro didático de língua inglesa: imagens de leitor. João Pessoa, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UFPB. (Orientadora: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante).

Resumo: Este estudo focaliza o leitor, professor e aluno, dos livros didáticos de língua inglesa. Utiliza-se de uma perspectiva discursiva, tendo como embasamento teórico a Análise de Discurso de linha francesa e tem como objetivo a investigação a respeito das imagens que se formam desses leitores, constituídas no e a partir do discurso do livro. A pesquisa também remete a relações de poder evidenciadas pelo discurso de dois documentos específicos: o Guia de Avaliação de Livros Didáticos e os Parâmetros Curriculares Nacionais, que auxiliam na formação da imagem de leitor e no controle do que é dito nos manuais. O corpus é composto de amostra representativa das editoras dominantes na cidade de João Pessoa. A análise apontou para um apagamento da função de leitor, concebido como aquele que constrói sentidos. De um lado, o livro didático executa tarefas próprias da atividade docente, não deixando espaço para a interferência do professor dentro do processo e de outro, apresenta um aluno incapaz de atuar, pois molda seu discurso através das atividades propostas. Constatou-se que há uma relação na qual o livro ensina tanto a professores quanto a alunos.

O estudo resultou ainda na verificação de que o discurso do livro didático caracteriza-se principalmente por uma contradição entre a concepção técnica apresentada acerca da leitura e do leitor e as atividades apresentadas. Essa contradição revela que seu discurso é fruto de uma construção histórica sobre o ensino de língua estrangeira que durante anos privilegiou os elementos lingüísticos em detrimento dos sujeitos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

FONTE/RESUMO: CAPES

128

COENGA, Rosemar Eurico.

Pelas veredas da memória: revisitando as histórias de leitura de professores de língua portuguesa no ensino médio. Cuiabá, 2003. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Maria Inês Pagliarini Cox).

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar as práticas de leitura de professores graduados na área de Letras, atuantes na disciplina língua portuguesa de uma escola da rede estadual de ensino médio, a mesma em que atuo como professor. As questões orientadoras da pesquisa são: Como se constitui a experiência de leitura de professor no espaço da família, da escola e do grupo de companheiros? Do ponto de vista da prática social da leitura, como se caracterizam a infância, a adolescência e a idade adulta dos professores? Qual é o lugar e o significado da leitura antes e depois da alfabetização? Que atores sociais contribuem para a formação de professores leitores? Qual é o lugar da leitura no cotidiano dos professores dentro e fora da sala de aula? Quais os gêneros textuais que compõem o universo de leitura dos professores? O que pensam de seus alunos enquanto leitores? O referencial teórico-metodológico consta de dois momentos. Num primeiro momento, revisito os autores que investigam a questão da leitura. Em seguida, dialogo com Benjamin, Kramer, Nóvoa, Bosi, Goodson, a propósito de modos de colher narrativas de professor. Foi no interior das histórias de vida dos professores que emergiram suas trajetórias de leitura. O resultado da pesquisa demonstra que professores, circunscritos a determinadas condições de leitura, vão construindo modos particulares de inserção no mundo da escrita, trazendo á luz práticas plurais de leitura, em diferentes lugares, tempos e épocas de suas vidas: práticas em que se debruçavam sobre a leitura da Bíblia, dos livros espíritas, dos romances, das fotonovelas, dos gibis, práticas que aconteciam nos espaços da escola, da própria casa, no quintal, na varanda, no ônibus, na rua, em tempo de férias; leituras em que buscavam a orientação espiritual, pessoal ou profissional, o conhecimento, o enriquecimento cultural, ou, ainda, simplesmente o entretenimento e a diversão. Entre eles encontram-se diferenças, pois cada um percorreu uma trajetória de vida particular, constituindo-se, portanto, em leitor singular.

FONTE/RESUMO: CAPES

129

CORDEIRO, Euda de Araújo.

A Literatura na 1ª Série do Ensino Médio: voz do aluno e do professor. João Pessoa, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Humanidades . UFPB. (Orientador: José Hélder Pinheiro Alves).

Resumo: Nossa pesquisa tem como objetivo verificar em que medida alunos da 1ª série do Ensino Médio de escolas públicas e privadas de Campina Grande são receptivos aos textos literários que lhes são apresentados para estudo. Apesar de não termos levantado hipóteses para aplicação de pressupostos teóricos da Estética da Recepção, a pesquisa foi fundamentada nesta teoria, de modo que os questionários e entrevistas foram formulados tendo-se em vista o quadro teórico da recepção; do mesmo modo, durante a análise dos dados, procuramos seguir as orientações desta teoria. Assim, retomamos, alternadamente, determinados pressupostos da recepção como leitor/texto, horizonte de expectativa e experiência estética. A perspectiva dos alunos, enquanto leitores/receptores no processo de aprendizagem, encontra-se registrada através da transcrição de suas respostas, com ênfase em três aspectos relevantes que constituíram o eixo da pesquisa: a leitura literária, a prática pedagógica e a recepção dos textos. Desta forma, procuramos abstrair de suas reflexões elementos que poderão subsidiar a formulação de uma metodologia de ensino da literatura centrada em seus interesses, considerando-se que a opinião destes alunos converge para determinados pressupostos da Estética da Recepção. Neste ponto, vale ressaltar que, nas escolas, não observamos uma preocupação com os adolescentes no sentido de oferecer-lhes um ensino de literatura voltado para seus interesses literários. Por sua vez, os professores se mostram preocupados com o desinteresse dos alunos diante dos textos literários, fato que atribuem à falta do hábito de leitura literária. Entretanto, não há por parte deles uma preocupação no sentido de promover mudanças na prática docente, de modo a atrair a atenção do aluno para estes textos, nem mesmo no que concerne a uma seleção dos textos literários em função dos alunos. Ainda que sigam as orientações dos livros didáticos, os professores tecem inúmeras críticas tanto aos textos presentes nestes livros quanto às suas abordagens. Por fim, encontramos opiniões divergentes entre os dois grupos investigados, de forma que registramos duas perspectivas completamente diferentes, que são confrontadas ao longo das análises.

FONTE/RESUMO: CAPES

130

CORDEIRO, Isabel Cristina.

Leitura crítica: uma proposta de trabalho para o ensino fundamental. Londrina, 2001. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientadora: Durvali Emilio Fregonezi).

Resumo: Atualmente, o ensino-aprendizagem de língua portuguesa permite uma visão muito mais funcional da língua nas práticas escolares. Para que os alunos possam se instrumentalizar e ter um domínio pleno de linguagem, faz-se necessária a criação de contextos reais de uso da língua na escola. A intervenção do professor é fundamental porque ele coordena todo o trabalho educativo. Nesse sentido, o professor deve ser um leitor crítico, sentir prazer pela leitura, ser alguém que valoriza a língua e um efetivo produtor da escrita para, de fato, motivar seus alunos. O ato de ler estimula a reflexão e a construção de sentidos a partir do diálogo, da interação de um leitor com determinado texto. Esse trabalho tem por objetivo desenvolver, com maior profundidade, a habilidade de leitura dos alunos, tornando-os leitores críticos e criativos. As atividades exploram, gradativamente, operações de seleção, antecipação, inferência, pressuposição, entre outras, motivando os alunos-leitores a participarem, de forma ativa, de projetos de leitura na escola.

FONTE/RESUMO: CAPES

131

CORDEIRO, Luciana Zegna.

Práticas sociais de leitura na internet: estudos sobre leitores da www.leituraiinternet.cjb.net. Belo Horizonte, 2001. Faculdade de Educação. UFMG. (Orientador: Antônio Augusto Gomes Batista).

Resumo: Esta pesquisa de natureza exploratória, teve por objetivo descrever e analisar as práticas sociais de leitura na internet, tendo como principal quadro de referências os estudos de sociologia e história da leitura. Tendo em vista seus objetivos, a pesquisa se desenvolveu por meio de tais estudos. O primeiro deles teve por objetivo realizar uma exploração prévia dos perfis de leitores, assim como de localizar e selecionar os sujeitos da pesquisa. Os dados foram obtidos por meio de questionário disponível num site construído para atender à pesquisa. O segundo estudo teve por objetivo descrever e analisar as práticas de leitura de um modo mais pormenorizado e foi selecionados a partir do primeiro estudo.

FONTE/RESUMO: CAPES

132

CORRÊA, Carla Patrícia Quintanilha.

A representação mnemônica durante a leitura de textos: o caso da leitura mecânica. Campos dos Goytacazes, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências do Homem. UENF. (Orientador: Sérgio Arruda de Moura).

Resumo: Problemas na compreensão de textos são motivo de inúmeras pesquisas com metodologias diversas que visam a minimizar ou mesmo erradicar esta séria interferência na aprendizagem significativa. Neste trabalho, abordamos a questão da compreensão de textos nos reportando especificamente ao caso da "leitura mecânica": quando se lê corretamente, mas não há apreensão do significado global do que é lido. Sustentamos que a "leitura mecânica" advém de uma falha no processo de integração das palavras à memória. A fim de obter dados experimentais que comprovassem esta hipótese, realizamos um procedimento experimental no qual, utilizando a técnica de sondagem, investigamos a compreensão imediata dos voluntários que não obtiveram um desempenho satisfatório durante a compreensão de textos. O tratamento estatístico dos dados revelou que estes indivíduos, na verdade, apresentaram uma integração tardia das palavras à representação textual. O problema dos maus compreendedores parece estar, então, na organização do conhecimento na memória. Nossos resultados evidenciam a necessidade de mais pesquisas nesta área.

FONTE/RESUMO: CAPES

133

CORREA, Maria Celeste Arantes.

Preferências de leitura de meninos e meninas na escola implicam o papel da mulher, professora e leitora? São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: Claudemir Belintane).

Resumo: Esta pesquisa investiga as escolhas preferenciais de leitura de garotos e garotas em idade escolar e sua relação com os benefícios materiais e simbólicos que trazem ao processo de aprendizado. Estudamos alguns aspectos da história da leitura, a partir do conceito de habitus de Bourdieu, que focaliza sua teoria em uma histórica dominação masculina. Estudamos também as condições objetivas de leituras femininas no contexto de um país dependente, que coloca as mulheres na posição antes de consumidoras que de produtoras de literatura. Também trouxemos à discussão os tipos de publicação lidos por operárias brasileiras e professoras - e, quanto a estas últimas, suas diferentes atitudes ao lidar com as avaliações de desempenhos cognitivos de garotos e garotas. Os dados da pesquisa empírica permitiram-nos comprovar a existência de uma disposição para uma "leitura intensiva" de caráter sentimental nos temas e nas práticas de leitura das meninas, que parece ser perceptível desde as séries iniciais. Essas práticas e preferências, reforçadas pelas influências sociais, familiares e escolares, tendem a suscitar uma inclinação preferencial por literatura

ficcional em detrimento das atitudes positivas com relação a edições de ciência, tecnologia e conhecimentos gerais. Considerando o sucesso de livros especialmente dirigidos a crianças e adolescentes (infanto-juvenis) como um típico fenômeno de Terceiro Mundo - assim como o grande número de temas sentimentais oferecido a e desejado por garotas - podemos observar, como resultado, os danos e distorções de longo prazo na educação das mulheres e conseqüentemente em sua vida profissional e social. Propõe-se que a escola mesma possa tornar-se uma instância crítica em que estudantes, professores e pesquisadores possam colaborar a fim de criar currículos de leitura que ofereçam aos estudantes, desde o início da escolaridade, temas de leitura equilibrados entre o literário e o científico, ao lado dos mais diversificados assuntos, de modo a não favorecer a reprodução dos estereótipos e esquemas mentais preconceituosos formados pelo habitus.

FONTE/RESUMO: CAPES

134

CÔRTEZ, Maria Ignez Innocencio.

Representações da leitura na pintura de Almeida Júnior. Niterói, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Estudos Gerais. UFF. (Orientadora: Lucia Teixeira de Siqueira e Oliveira).

Resumo: Este trabalho procura identificar a formação do leitor brasileiro através do diálogo entre relatos históricos e a pintura de Almeida Júnior. Começando pelos estudos historiográficos sobre a Leitura, conhece o leitor que se forma no Oitocentos brasileiro e o reconhece na análise de nove quadros de Almeida Júnior, efetuada através da semiótica plástica de base francesa.

FONTE/RESUMO: CAPES

135

COSTA, Ana Alice Castro.

O Efeito Estético em Releituras de Textos Oraís: Um Estudo sobre Narrativas Amazônicas. Belém, 2002. Dissertação (Mestrado)> Instituto de Letras e de Comunicação. UFPA. (Orientador: Gunter Karl Pressler).

Resumo: O estudo realizado focaliza a questão do efeito proveniente da leitura, especialmente em textos no limiar entre o ficcional e o verídico, o qual é teorizado de forma

singular na obra de Wolfgang Iser. Aborda, assim, a leitura como processo que compõe de maneira fundamental a estrutura do texto. Como processo, a leitura conta com a ativa participação do leitor que, na recepção de um texto, recria-o com essa participação. A realização da leitura na forma escrita, pelos leitores de algumas narrativas orais das publicadas na Série Pará Conta, são releituras configuradas na produção textual e, como recriações, comprovam a aplicação (consciente ou inconsciente) das estratégias discursivas na estruturação dos textos. Investiga se o efeito estético é assegurado na passagem do oral para o escrito, através de estratégias que vão garanti-lo, na medida em que tais estratégias são observáveis numa e noutra modalidade da expressão lingüística. Os "atos de fingir", concebidos em termos de atividade, vão dar conta da obtenção desse efeito, produto da interação entre "o fictício e o imaginário", estes, constituintes do texto ficcional. A descrição operacional das manifestações desses constituintes, tanto nas atividades de transformação de linguagem, da oral para a escrita, como também nas de produção de textos organizados especialmente para a modalidade escrita da língua, permite a observação daquela interação.

FONTE/RESUMO: CAPES

136

COSTA, Heliene Rosa da.

A Função Sintática na Elaboração do Sentido na Leitura da Proposição. Uberlândia, 2004. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientador: Osvaldo Freitas de Jesus).

Resumo: Este trabalho consiste basicamente na apresentação de um aspecto importante para a compreensão do processamento da leitura, ainda não tratado na literatura específica. Justamente a afirmação da importância da sintaxe proposicional para a leitura. Para a comprovação dessa hipótese foram aplicados testes de leitura, em que os sujeitos da pesquisa perceberam e comentaram a mudança de sentido na leitura a partir de mudanças na função sintática, mais precisamente na inversão dos papéis sintático-semânticos. A coleta se deu por amostragem simplificada e a análise foi feita pelo contraste das respostas. A confirmação da hipótese aponta para a descoberta de uma faceta até então não contemplada pela teoria da leitura: o papel da sintaxe proposicional na elaboração dos sentidos a partir da leitura. Essa verificação abre um universo de possibilidades para a pesquisa teórica e aplicada. Principalmente para a segunda, em que pese as contribuições que poderão ser oferecidas para o ensino de línguas.

FONTE/RESUMO: CAPES

137

COSTA, Lucia Alves.

A Mediação do Professor na Interação do Aprendiz com o Material Didático em Contextos Pedagógicos Distintos: O Presencial e o Virtual. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Denise Bértoli Braga).

Resumo: O foco desta dissertação é o estudo das interações do aprendiz com o material didático em contextos pedagógicos presenciais e virtuais. Tendo como base as diretrizes da pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, o presente estudo estabeleceu como objetivo conduzir uma análise contrastiva de ensino de leitura em língua estrangeira concretizada em contextos pedagógicos distintos: o presencial e o virtual, em duas situações: uma delas semipresencial, que prevê encontros presenciais e também interações virtuais através de e-mails, chats e fóruns de discussão; a outra, de estudo independente automonitorado, que prevê a interação somente entre aluno e material didático, sem a intermediação do professor. Nos contextos mediados pelo professor (presencial e semipresencial) há em comum uma proposta colaborativa de construção de conhecimento sobre leitura, ao passo que na proposta de aprendizagem automonitorada há a concepção de estudo reflexivo.

FONTE/RESUMO: CAPES

138

COSTA, Márcia Valéria da Silva de Brito.

Práticas de leitura na Universidade e mudanças na construção do conhecimento. Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: Regina Maria Marteleto).

Resumo: Discute o papel da leitura enquanto prática social, abordando seus múltiplos aspectos dentro da Ciência da Informação; a evolução histórica das práticas; seus protocolos e sua importância para o desenvolvimento científico. Aborda o objeto livro como principal mediador entre leitor e texto, e as novas tecnologias de comunicação, entre elas o texto eletrônico e seu papel na produção e apreensão do conhecimento no campo universitário. Fala das dificuldades históricas econômicas e sociais de realização da prática da leitura no Brasil, enfocando o problema de adaptação dos universitários ao protocolo de leitura acadêmico.

FONTE/RESUMO: CAPES

139

COSTA, Marinês Ulbriki.

A Construção do sentido em leitura: O papel do conhecimento Prévio. Pelotas, 2003. Dissertação (Mestrado). Escola de Educação. UCPEL. (Orientador: Vilson Jose Leffa).

Resumo: O presente trabalho de dissertação tem como temática a construção do sentido na leitura: o papel do conhecimento prévio. A pesquisa objetiva verificar a relação e o papel que o conhecimento prévio exerce na construção do sentido em leitura, visando à formação do leitor numa perspectiva interacional. Também, tem a intenção de investigar como os professores realizam as atividades de pré-leitura, ativando o conhecimento prévio dos alunos e se há relação entre seus discursos teóricos com a prática cotidiana. As hipóteses principais que norteiam a análise são: a ativação do conhecimento prévio em leitura é decisiva para a construção do sentido, os esquemas mentais orientam o leitor para organizar seu conhecimento a fim de que a interação seja efetivada e o conhecimento prévio do aluno pode ser modificado pela intervenção do professor, através da atividade de pré-leitura. O estudo constitui-se de uma base teórica que envolve concepções de texto e leitura, a interação na leitura, o conhecimento prévio e a última parte teórica diz respeito ao item ensinado a ler. Para testar as hipóteses, foram selecionados três grupos de alunos de 8ª série de escolas situadas em contextos diferentes, com seus respectivos professores de Língua Portuguesa. Os instrumentos utilizados constaram de três questionários. Dois destinados aos alunos, sendo que o primeiro se refere ao contexto socioeconômico e cultural e o segundo à análise textual a partir de um texto persuasivo sobre o Provedor Terra. Os professores, por sua vez, responderam questões sobre as concepções teóricas de leitura que fundamentam sua prática. Os resultados mostram que os alunos que dominam um universo textual mais amplo e que possuem conhecimentos e experiência de mundo em relação à temática do texto conseguiram construir sentido em leitura, sobressaindo-se em relação aos demais. Concluímos que é premente que os professores reavaliem e redimensionem as práticas de leitura na escola, contribuindo para potencializar a capacidade de compreensão dos alunos em relação às estruturas textuais que se inserem no cotidiano.

FONTE/RESUMO: CAPES

140

COSTA, Roceli Spautz da .

A formação de leitores na educação superior : uma experiência de prática pedagógica com leitura. Curitiba, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Teologia e Ciências Humanas. PUCPR. (Orientadora: Marta Moraes da Costa).

Resumo: É conhecimento geral o descompasso entre a formação ideal de um educando e a prática efetiva no contexto do ensino superior. A reprodução do atual processo de ensinoaprendizagem resulta em egressos despreparados para o mercado de trabalho e

avaliar o que o professor ensina e o que o aluno aprende depende de inúmeras variáveis. O trabalho com a linguagem também apresenta variáveis quanto aos sentidos produzidos nas práticas discursivas, porque há ruídos no ensino – aprendizagem. Entre eles estão os aspectos econômicos, sociais e culturais que revelam diferenças entre os educandos e os educadores. Em razão dessa constatação, questiona-se que prática pedagógica pode interagir positivamente na aprendizagem. A Educação Superior é o momento para formar novos pesquisadores, integrados às pesquisas na rede global de informações. Então, a escolha da leitura significativa com a finalidade de transformá-los em leitores proficientes foi uma direção. Num primeiro momento houve pesquisa da mestranda quanto às teorias metodológicas e o método escolhido, felizmente, resultou em reação positiva dos acadêmicos. Na sequência houve atuação contínua dos educandos, direcionaram as leituras ao curso de Engenharia de Computação e às suas atuais escolhas pessoais de pesquisa. Essa integração de passado e presente do aluno, realidade pregressa e atual, visando um pesquisador futuro, seja pela escolha da linha de pesquisa seja para comprovar que é possível a interação social na universidade, concretizou-se. Para comprovar esse fato, analisou-se a produção textual e conclui-se que o ensino da leitura significativa induz os alunos a selecionar informações ligadas a seu repertório de mundo. Assim, descobrem a lógica dos textos, da linguagem, trocam informações e transformam-se em leitores proficientes.

FONTE/RESUMO: Universia Biblioteca. Net

141

COSTA, Vera Lucia.

A construção do aluno-leitor do pensamento científico. A quem compete tal desafio? Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UERJ. (Orientador: Luiz Antonio Gomes Senna).

Resumo: Construir o cidadão-leitor do mundo científico pressupõe torná-lo capaz de compreender e interagir com o meio em que vive. O processo de "alfabetização científica" objetiva que, através da investigação dos modos de pensamento se possam desenvolver as habilidades necessárias à leitura dos textos técnico-científicos, de forma que cada aluno faça, sem traumas, a passagem do pensamento narrativo para o científico, mediada pelo professor. Esta dissertação aborda a questão da importância de se conhecer a existência desses dois modos de pensamento, enfatizando a necessidade da construção do aluno-leitor no mundo teórico-abstrato do pensamento científico, no Ensino Médio, através de um trabalho interdisciplinar de "leitura" e, portanto, ressignificando este conceito e apontando para um novo paradigma educacional onde todos os professores se percebam como "agentes de letramento".

FONTE/RESUMO: CAPES

142**COURA SOBRINHO, Jerônimo.****Estudos dos Marcadores Temporais na Leitura em Língua Estrangeira. Belo Horizonte, 2004. Tese (Doutorado). UFMG. (Orientadora: Ida Lucia Machado).**

Resumo: Nesta tese, a partir da leitura de textos autênticos redigidos em inglês, são discutidas as interpretações sobre as manifestações lingüísticas do tempo, associado ao aspecto e à modalização verbais. Estiveram envolvidos na coleta dos dados oitenta graduandos da área tecnológica, matriculados em curso de leitura em língua estrangeira (inglês), distribuídos em quatro turmas já constituídas. Os dados foram coletados em sala de aula, em um momento de avaliação da aprendizagem, por meio de uma tarefa especialmente elaborada para atender, ao mesmo tempo, aos objetivos do curso no que diz respeito à leitura e à pesquisa. Os textos lidos são de divulgação científica, de interesse dos informantes. Durante a coleta, respeitou-se o contrato situacional de sala de aula, mantendo-se os sujeitos (alunos e professor) em seus respectivos papéis, fator crucial em uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo. Os dados mostraram certa instabilidade nas interpretações dos sujeitos para os planos enunciativos da história e do discurso. Os informantes não se mostraram sensíveis aos efeitos de sentido de alguns tempos verbais do passado, nem à dimensão temporal das modalizações. Pela diversidade interpretativa da categoria tempo, esta pesquisa sugere que a estrutura temporal do discurso apresenta efeitos importantes na compreensão, tratando-se, portanto, de um fenômeno que deve ser amplamente explorado no ensino da leitura em língua estrangeira.

FONTE/RESUMO: CAPES

143

COUTINHO, Marília de Lucena.**Práticas de leitura na alfabetização de crianças: o que dizem os livros didáticos? O que fazem os professores? Recife, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação. UFPE. (Orientadora: Eliana Borges Correia de Albuquerque).**

Resumo: A presente pesquisa pretendeu investigar as práticas de leitura realizadas por duas professoras, que lecionavam no 1º ano do 1º ciclo do Ensino Fundamental, da Secretaria de Educação da Cidade do Recife. Buscamos analisar como as docentes construíam e desenvolviam as atividades de leitura na perspectiva do letramento e como o livro didático adotado pela Rede (Letra, Palavra e Texto) era utilizado por elas. Como procedimentos metodológicos, realizamos a análise do referido livro, fizemos entrevistas com as docentes e, também, observações semanais de suas práticas de ensino. A análise do livro constatou uma

presença de um variado repertório textual, contemplando diferentes gêneros que circulam na sociedade, mas, em relação às atividades de leitura, muitas vezes não havia indicação de como o texto deveria ser lido e havia pouca exploração de estratégias de leitura. No entanto, no que diz respeito à dinâmica de sala-de-aula das professoras, ambas utilizavam o livro didático como um dos materiais de apoio à organização do trabalho pedagógico, mas, percebemos que, muitas vezes, elas re-construíam as atividades propostas, modificando-as ou mesmo acrescentando outras, de acordo com as necessidades de suas práticas. Essas modificações estavam relacionadas, sobretudo, com a necessidade de complementar as atividades do livro didático no que se referia à exploração de estratégias de leitura e à apropriação do sistema de escrita.

FONTE/RESUMO: CAPES

144

CRUVINEL, Maria de Fátima.

A leitura literária na escola: a palavra como diálogo infinito. Araraquara, 2002. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP. (Orientadora: Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin).

Resumo: A leitura é uma prática discursiva em que estão inseridos os sujeitos produtores de sentido ¾ autor e leitor ¾, determinados sociohistoricamente. Na prática escolar de leitura, esses sujeitos são mediados pelo professor, e inscritos na ordem institucional escolar. Sendo discurso e estando inserida no campo discursivo educacional, a leitura literária, objeto específico desta pesquisa, traz, em sua gênese, uma contradição: a literatura, uma manifestação de natureza polissêmica, ser instituída como uma prática numa situação de coerção, ou seja, a uma expressão de arte, ser dado um caráter de disciplina curricular, o que provoca uma tensão entre o discurso literário e o discurso escolar. No primeiro movimento desta pesquisa, apresenta-se uma paisagem da leitura literária, enfocando o lugar que essa atividade tem ocupado na escola brasileira de ensino médio, nas duas últimas décadas. No segundo movimento, são problematizados alguns mitos sobre leitura que têm orientado e determinado a prática de leitura literária em sala de aula. Com base numa compreensão discursiva de linguagem, o último movimento apresenta uma possível concepção de leitura e interpretação, mediante a discussão de conceitos ou categorias como discurso, autoria, texto, leitor. Considerando que a atividade de leitura coloca-se como resultado da relação entre interlocutores que, numa situação de interação e, conseqüentemente, conflito, produzem sentidos, conclui-se que a leitura literária escolar encontra-se enovelada numa rede de discursos, cujo principal interlocutor é o professor, de forma que sua concepção de leitura determina a prática de leitura na sala de aula.

FONTE/RESUMO: CAPES

145

CRUZ, Vera Lúcia de Barros Pereira da.**Desempenho da leitura do aluno: percepção do professor. Campinas, 2002. Dissertação (Mestrado). PUCCAMP. (Orientadora: Maria Helena Mourão Alves Oliveira).**

Resumo: Muitas das dificuldades encontradas pelos alunos durante o período de escolaridade devem-se ao fato de não serem leitores eficientes. O bom leitor compreende a mensagem do texto podendo então desenvolver com mais facilidade todos os conteúdos curriculares, por ser a leitura o instrumento que abre o caminho para todas informações. Este estudo visou identificar a forma como o professor entende e avalia a leitura e como os alunos se desempenham nesta atividade. Foram sujeitos os alunos da quarta série A (N=19) e da quarta série B (N=22) de uma escola de Ensino Fundamental, assim como os respectivos professores (N=2). Os dados foram coletados por meio de um questionário de caracterização do comportamento da leitura (QCCL), um questionário de atitudes frente à leitura (QAL), um texto preparado de acordo com a técnica de CLOZE e a classificação dos professores com base no desempenho de leitura dos alunos. Os resultados do QCCL indicam que 84.21% dos alunos da quarta série A gostam de ler e 73.68% entendem o que lêem. Em relação à quarta série B, 63.63% gostam de ler e 68.18% entendem o que lêem. O QAL mostrou que 100% dos sujeitos da quarta série A percebem que a leitura melhora seu desempenho escolar e 95.45% dos sujeitos da quarta série B partilham da mesma opinião. O teste de CLOZE demonstrou que os sujeitos são considerados leitores de medianos a alto, e são classificados como leitores independentes. O teste de correlação de Spearman foi usado para analisar os dados. A avaliação dos professores foi compatível com o resultado encontrado. (Classe A: N=19, n.sig. = 0,05, rc= 0,40, rs= 0,29 e para Classe B: N=22, n. sig. = 0,05, rc = 0,36, rs = 0,75). Analisando os resultados, observa-se uma correlação positiva não significativa na Classe A e uma correlação positiva significativa na Classe B, o que permite afirmar que os melhores leitores são avaliados como tal pelos professores.

FONTE/RESUMO: CAPES

146

CRUZ, Wania Maria Cunha.**O leitor e a obra literária - um acontecimento. Araraquara, 2001. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan).**

Resumo: A partir da observação dos maus resultados apresentados pelos grandes vestibulares do Estado de São Paulo, FUVEST, UNICAMP, UNESP nas provas de Literatura e, ainda, as dificuldades com a leitura das obras literárias registradas no desempenho dos alunos do Ensino Médio em avaliações escritas, orais, entre outros, realizamos um estudo sobre o leitor de literatura. No desenvolvimento dessa pesquisa, procuramos a aproximação com o texto literário, isto é, constatamos suas principais características, seu "modo de ser" e examinamos a lida com esse tipo de texto. Observamos o processo do encontro da obra com o leitor como tenso, uma vez que não vimos o leitor como receptor passivo, mas instância fundamental para a realização da obra, sujeito social, histórico, com vivências subjetivas e intransferíveis. Porém, para que esse encontro se realize, é preciso que se estabeleçam alguns acordos entre o leitor e a estrutura ficcional. Não se pode pensar em leitura, se o indivíduo que lê permanece na familiaridade do que é próximo, do que apenas é reconhecimento. Cabe ao leitor atualizar processos mais complexos, como a interpretação e ainda o preenchimento de "vazios" intensamente presentes nos textos ficcionais.

FONTE/RESUMO: CAPES

147

CUNHA, Aline Caldas.

Livro de Imagem: aprender a ver para aprender a ler. Recife, 2005. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Marília Ana de Moura Aguiar).

Resumo: O mundo moderno cheio de linguagens diversas exige pessoas preparadas para entender e absorver as novas formas de mensagens que chegam até elas. A leitura de vários tipos de texto é essencial na sociedade em que vivemos. Saberver/ler uma imagem é tão necessário quanto aprender a ler e escrever nos moldes convencionais, pois os códigos e os processos de produção da comunicação se alteram e, nessas mudanças, buscam receptores aptos para entendê-los. Esta pesquisa qualitativa tem como objetivo caracterizar a leitura e investigar os tipos de textos orais produzidos por crianças de 05 anos de idade, através da leitura de livros de imagem, em uma classe da Educação Infantil de uma escola particular da Cidade de Recife. Parte-se do pressuposto de que há possibilidade de uma criança não-alfabetizada produzir texto oral e construir sentidos para uma história feita só com imagens, e que esta prática auxiliará não só nos aspectos de produção textual como de leitura. Durante a pesquisa de campo, foram utilizados três livros de imagem: O dia-a-dia de Dadá (Marcelo Xavier), Filó e Marieta (Eva Furnari), e O Almoço (Mário Vale). Depois de um primeiro contato informal com os livros, foi proposto às crianças, individualmente, que fizessem a leitura em voz alta de uma das obras, sendo essas atividades filmadas e gravadas para análise. Como resultado, este estudo evidencia três tipos de leitura: uma narrativa, em que se percebe o preenchimento dos "brancos" entre as imagens, com a interpretação das cenas, utilizando-se de conectores, outra, fragmentada em relação aos elementos internos da narrativa, não indo além da leitura descritiva, e por fim uma de natureza mista apresentando traços das duas citadas anteriormente. O uso de operadores da narrativa

apresentou-se de forma restrita, e os conectores foram identificados em doze tipos. O contato da criança com os livros de imagem, numa proposta pedagógica em que a intervenção do professor tenha a intenção de promover a autonomia e a autoconfiança da criança, em vez de apenas servir de instrumento de correção, poderá não somente desenvolver a linguagem oral, a criatividade na produção de textos, mas também aperfeiçoar o aluno na leitura de novos códigos, preparando-o para enfrentar as novas realidades geradas pelos meios de comunicação.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital UNIVERSIA.NET

148

CUNHA, Célia Lopes da Cunha.

Leitura, literatura e formação do leitor. 2005, São Paulo. Dissertação (Mestrado). USM. (Orientadora: Álvaro Cardoso Gomes).

Resumo: Analisa-se o trabalho com a leitura em sala de aula, bem como a conseqüente interatividade que aos poucos vai-se formando entre professor e educando. Através de estudos bibliográficos, traça-se um panorama da influência dos livros na formação do homem nas últimas décadas, bem como a questão não só da expansão editorial, mas também da introdução de novas mídias tecnológicas e sua influência na formação do jovem leitor. O trabalho põe em confronto a teoria da Análise do Discurso e os Parâmetros Curriculares Nacionais utilizados nas escolas estaduais de Ensino Fundamental Ciclo II. O foco incide sobre a idéia da leitura como ferramenta fundamental para ampliar a concepção de mundo do jovem educando. As inúmeras possibilidades de formação de gosto, ao se ler uma literatura privilegiada na escola, renovam não só o ser individual como também o ser-em-situação, no convívio com as diferenças. A escola favorece e estimula o acesso ao livro, motivando o aluno no sentido amplo da reflexão, evidenciando que sua verdadeira função é fazer pensar. Na sua parte prática, o trabalho analisa os livros 'Macapacarana' de Giselda Laporta Nicolelis e 'A estátua cantora' de Telma Guimarães Castro Andrade e Teresa Noronha, tomando os Parâmetros Curriculares Nacionais e a teoria de análise do discurso de vertente bakhtiniana como mola mestra.

FONTE/RESUMO: CAPES

149

CUNHA, Hélia Coelho Melo.

Não sei ler, mas tenho que escrever! Aprendendo a ler no ensino médio. Campos dos Goytacazes, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências do Homem. UENF. (Orientador: Sérgio Arruda de Moura).

Resumo: O presente trabalho aborda a questão da leitura nos cursos de Ensino Médio, nos quais muitos alunos apresentam dificuldades de compreender o que lêem. Pretendeu-se apresentar uma pequena amostragem dessa situação através da análise de exercícios de compreensão proposta a 65 alunos do Ensino Médio do CEFET Campos e do primeiro período do curso de Direito da Universidade Candido Mendes. O relatório dos resultados apresentados pela comissão organizadora do Enem - 2001 também foi reportado. Baseia-se na hipótese de que a Retórica e as outras atuais ciências do texto (Semântica Argumentativa/ Análise da Conversação / Estilística / Lingüística Textual / Análise do Discurso) podem contribuir para o desenvolvimento do nível de compreensão da leitura de textos argumentativos escritos. Através do reconhecimento de recursos e estratégias argumentativas que são utilizados em textos cujos objetivos são persuadir determinados auditórios, é possível ler não apenas o que está dito nos textos, mas também perceber os implícitos e compreender melhor os objetivos de seus enunciados. Com o objetivo de verificar a validade da Retórica como auxiliar da leitura de textos argumentativos, foi apresentada uma abordagem histórica desta ciência e de outras ciências atuais que herdaram desta o que consideramos essencial para a compreensão de um texto argumentativo: o conhecimento do auditório e dos recursos utilizados para persuadi-lo. Também foi feita com os alunos que participaram de grupos de leituras nas duas instituições citadas análise de textos argumentativos de revistas e jornais da atualidade. Observou-se, através de pesquisa empírica, que alunos que reconhecem esses recursos em suas leituras compreendem melhor o que lêem.

FONTE/RESUMO: CAPES

150

CURY, Maria Catarina.

Memórias de leitura de professoras primárias no Estado de São Paulo: Uma história de leitura contada pro professores. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientador: Luiz Carlos Barreira).

Resumo: Esta tese trata do estudo de memórias de leitura de professoras primárias do Estado de São Paulo, na tentativa de refletir sobre a leitura como final de uma linha imaginária, colocando-se vistas ao reconhecimento dos paradigmas de leitura válidos para uma comunidade de leitoras em um momento determinado de seu aspecto histórico e social - final do século XIX, e primeiras décadas do século XX. O que se buscou foram as condições de produção da leitura para o universo feminino, estabelecendo-se uma relação de correspondência com as condições de produção da leitura, no Brasil, em seu processo de

nacionalização/modernização. A abordagem desenvolvida contempla a análise dos relatos das professoras sobre três aspectos: primeiro, resgatar, através de suas histórias, as leituras realizadas em diversas etapas de suas vidas; segundo, restituir através de suas leituras de mundo, suas memórias, o tempo e a cultura envolvidos em suas histórias pessoais; e, em terceiro, a análise do espaço geográfico, histórico e, social da época em que relatam e na qual se tornaram professoras nas décadas de 1930 e 1940.

FONTE/RESUMO: CAPES

151

DAL-RI, Kátia Ziemer.

A concepção de leitura dos professores alfabetizadores na rede municipal de ensino de Joinville: reflexões sobre o cotidiano de leitor. Joinville, 2002. Dissertação (Mestrado). FURB. (Orientadora: Sueli de Souza Cagneti).

Resumo: Traçar o perfil do professor do Ensino Fundamental, enquanto leitor no seu cotidiano, constituiu o objeto desta pesquisa. Para tanto, organizou-se um grupo de vinte professores voluntários, da rede municipal de ensino de Joinville, intitulado Grupo de Vivência de Leitura, cujo objetivo foi discutir o que, como, por que e quanto liam no seu dia-a-dia. Encontrando-se quinzenalmente, este grupo de professores discutia suas leituras, seu modo de ler, que concepções de leitura tinha, que tipo de texto privilegiava, a partir das propostas feitas pela pesquisadora. Fundamentada em teóricos como Foucambert, Manguel, Silva, Martins, Yunes, Soares e Paulino, esta investigação buscou ao seu final, traçar um paralelo entre as concepções de leitura e aquelas apontadas pelo grupo.

FONTE/RESUMO: CAPES

152

DANTAS, Suzineide Soares.

(IN) formação de leitores: (RE) significando as práticas de leitura na alfabetização de adultos -Projeto Acreditar, Natal/RN. Natal, 2000. Dissertação (Mestrado). UFRN. (Orientadora: Mirian de Albuquerque Aquino).

Resumo: Analisamos as práticas informacionais de alfabetizadores de adultos, a fim de verificar como se constrói o processo de (in) formação de leitores num cenário de Educação de Jovens e Adultos -Projeto Acreditar- da Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN.

Adotamos a abordagem qualitativa numa perspectiva descritiva e interpretativista de pesquisa. Para a coleta dos dados, utilizamos as técnicas de entrevista semi-estruturada, a observação não participante, gravação de aula em áudio, diário de campo e documentos institucionais (oficiais e textos didáticos). Foram investigadas as práticas informacionais de cinco professoras alfabetizadoras jovens e adultos que participam do Projeto Acreditar, Natal/RN, permitindo revelar a (re) significação das práticas de (in) formação de leitores, enquanto ação verbal e não verbal de geração, recepção, uso, transferência, construção e socialização de informação. Este estudo revelou que há práticas informacionais no contexto da alfabetização de adultos que podem auxiliar os alunos nas proposições democráticas visando uma cidadania de forma efetiva. Percebemos ainda que, em alguns momentos, as ações dos sujeitos sociais envolvidos nem sempre propiciam posicionamentos críticos diante de determinadas situações. Portanto, apoiada nas reflexões aqui desenvolvidas e nos dados analisados, constatamos a necessidade do professor ultrapassar a extração e a reconstituição das informações dos textos, integrando-as ao que o aluno já conhece, e que reconheça as especificidades das suas funções para o seu desenvolvimento social e cognitivo, melhor explorando-os na interação em sala de aula. Enfim, acreditamos que a escolarização de adultos ocorrerá de forma mais efetiva quando ações voltadas as práticas informacionais de leitura acontecerem enquanto construção dinâmica, num processo permanente de socialização entre saberes dos sujeitos envolvidos.

FONTE/RESUMO: CAPES

153

DÉA, Márcia Letícia Falkowski.

Representações do leitor implícito no processo de leitura em textos dramáticos: O berço do herói, de Dias Gomes e O livro de Jó, do Grupo Vertigem. Curitiba, 2005. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientadora: Marta Morais da Costa).

Resumo: O objetivo deste trabalho é a busca de representações do leitor implícito em textos dramáticos. Para tanto, as principais bússolas que norteiam esta pesquisa são o entendimento da leitura como um momento cooperativo, no qual texto e leitor produzem — a co-autoria (poíesis) — a obra estética, as teorias da recepção e do efeito estético, concepções que possibilitam a percepção do modo como o pacto de leitura se estabelece entre o texto e seu leitor-modelo. Em razão dessa percepção, as abordagens que contribuem para o desenvolvimento da compreensão das peculiaridades do texto dramático e cênico constituem parte importante deste conjunto. Para comprovar essas peculiaridades e, em especial, as diferentes configurações do leitor, procedeu-se à análise de O berço do herói, de Dias Gomes e de O livro de Jó, de Luís Alberto de Abreu e Teatro da Vertigem. Ao final da dissertação, foram obtidos exemplos, nas rubricas e diálogos, do leitor implícito formulado pelo texto, bem como de seus desdobramentos em leitor-espectador, espectador-leitor e espectador das rubricas, específicos do texto dramático.

FONTE/RESUMO: CAPES

154

DEBUS, Eliane Santana Dias.**O leitor, esse conhecido: Monteiro Lobato e a formação de leitores. Porto Alegre, 2001. Tese (Doutorado). PUCRS. (Orientadora: Regina Zilberman).**

Resumo: O trabalho busca investigar o papel desempenhado por José Bento Monteiro Lobato (1882-1948) na formação de leitores, em especial aqueles que tiveram sua infância nas décadas de 1920 a 40, período em que o escritor se encontrava em plena atividade literária. Não constitui nenhuma originalidade afirmar que Monteiro Lobato desempenhou função crucial na construção da literatura infantil brasileira. Entretanto, partimos da hipótese de que ele, como fomentador da produção, difusão e circulação do livro, exerceu papel fundamental na formação de um público leitor que referendasse o estatuto desse novo gênero que se anunciava. Sua produção literária está definitivamente marcada pelo seu pragmatismo, e a sua literatura infantil não pode deixar de ser analisada, também, como forma prática de garantir um público leitor não só no sentido utópico e futuro, mas também como consumidor concreto no momento presente da publicação de seus textos. Acreditamos que, mais do que influência, a leitura de sua literatura infantil, nas décadas de 20, 30 e 40, colaborou para a construção de certa sensibilidade leitora. Partindo dessa constatação, verificamos no discurso de Lobato (teórico e ficcional) e nas suas atividades práticas, o seu posicionamento como formador de leitores. Já a recepção de seus livros no período estudado é analisada a partir do discurso mediador das instituições (Estado e Igreja) e da crítica literária, e também de depoimentos posteriores à leitura realizada na infância e do testemunho da leitura no seu momento de apreensão através das cartas das crianças, leitoras de Lobato. Para concretizar nosso objetivo, tomamos como referencial teórico os pressupostos da estética da recepção, por considerá-los condizentes com uma pesquisa que se volta para a reflexão sobre a maneira e as condições da produção e da recepção da obra literária.

FONTE/RESUMO: CAPES

155

DELDUCCA NETO, Simone Cristina.

A construção de leitores(as) críticos(as) no ensino de inglês na escola pública: uma pesquisa-ação. Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientador: Luiz Paulo da Moita Lopes).

Resumo: Esta pesquisa-ação focaliza o processo de construção de leitores (as) críticos (as) em minhas aulas de ensino de leitura em inglês, a partir de uma metodologia elaborada por mim para o ensino de leitura crítica, baseada na teoria social crítica, na teoria social crítica, na teoria crítica do discurso e na visão sócio-interacional do conhecimento e da aprendizagem. Com base nessas teorias, a interação construída em sala de aula foi analisada com a finalidade de se compreender a relevância da metodologia utilizada em sala de aula para a construção de leitores (as) críticos (as). Os resultados indicam que algumas atividades conseguiram envolver os (as) alunos (as) na construção de leituras críticas em sala de aula, mas a falta de atividades de metacognição demonstrou dificultar a conscientização dos (das) alunos (as) sobre a prática da leitura crítica, dificultando sua ação como leitores (as) críticos (as) na sala de aula e em outros contextos sociais.

FONTE/RESUMO: CAPES

156

DELONG, Silvia Regina.

As Estratégias Cognitivas: frames e esquemas no processo de leitura compreensiva em espanhol língua estrangeira. Curitiba, 2005. Dissertação (Mestrado). Setor de Ciências Humanas Letras e Artes. UFPR. (Orientadora: Sandra Lopes Monteiro).

Resumo: Este trabalho está baseado em um estudo bibliográfico, cujo objetivo é analisar o papel que os modelos cognitivos, em particular osframes e os esquemas, desempenham no processo de leitura compreensiva em espanhol língua estrangeira (E/LE). Tais modelos podem se tornar elementos facilitadores ou não, dependendo da ativação que o leitor faz durante a leitura compreensiva dos textos em língua estrangeira. Se ele ativa corretamente osframes e os esquemas em língua materna (LM) e os aplica em língua estrangeira (LÊ), e há uma correspondência desses modelos nas duas línguas (portuguesa e espanhola), a leitura compreensiva do texto pode ser facilitada; caso contrário, pode levá-lo a uma falsa compreensão da leitura. Geralmente, isto ocorre quando aparecem os falsos cognatos (em espanhol, falsos amigos), os quais podem vir a desencadear falsos frames Q falsos esquemas (denominação de minha autoria). Deste modo, para averiguar estas interferências, utilizei alguns textos em sala de aula com alunos do curso de graduação em Turismo, da Faculdade Jaguariaíva (FAJAR), na disciplina de Espanhol Instrumental. Procurei observar como o aluno se comporta diante de textos que contenham falsos amigos e como ele ativa osframes e esquemas. Para minimizar esses equívocos proponho que o professor trabalhe com seus

alunos as estratégias e as técnicas de leitura, tais como a busca de palavras-chave, levantamento de hipóteses, skimming, scanning, enxurrada de idéias (brain storming), dentre outros, assumindo um papel de instigador e provocador do conhecimento prévio dos alunos para que esses possam ativar os frames e os esquemas adequadamente. Porém, para que isso aconteça é necessário que os alunos participem efetivamente do processo de leitura compreensiva através de comentários, opiniões, debates sobre o tema proposto a fim de interagir com o professor ou com os demais colegas, pois acredito que este modelo sociointeracional contribui para a construção do conhecimento em sala de aula e auxilia na leitura compreensiva em língua espanhola dentro de uma abordagem para fins específicos.

FONTE/RESUMO: CAPES

157

DEUTSCH, Brigitte.

A questão da compreensão de texto no vestibular: uma análise de provas em língua inglesa no período de 1999-2003. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado). UFRGS. (Orientadora: Maria da Graça Gomes Paiva).

Resumo: A motivação para o presente trabalho originou-se na observação das dificuldades encontradas pelos alunos na leitura e compreensão de textos na segunda língua, devido à falta de instruções específicas em relação às estratégias de leitura e compreensão de texto. O processo de compreensão de leitura e a investigação sobre estratégias empregadas no ato da leitura e no processamento da informação nas provas de vestibular de algumas universidades de Porto Alegre e arredores, representam o tema central deste trabalho. O estudo caracteriza-se como exploratório, de enfoque qualitativo na interpretação das informações e quantitativo na coleta e exposição dos dados, resultando num quadro descritivo da realidade das provas analisadas. Os dados obtidos revelam que a maioria das provas examinadas não contempla uma compreensão de leitura mais profunda, focalizando em conhecimentos lingüísticos e pontuais. Esta constatação aponta para a necessidade de novos critérios na elaboração das provas de vestibular.

FONTE/RESUMO: CAPES

158

DEYLLLOT, Mônica Elizabete Caldeira.

Ler palavras, conceitos e o mundo: O desafio de entrelaçar duas culturas em um convite à física. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: João Zanetic).

Resumo: Estamos vivendo um momento que exige profundas mudanças, políticas, éticas, sociais, institucionais e educacionais. Mais do que nunca uma inquietação nos vem a mente: a importância do ato de ler! O que nos preocupa é o ato de ler não apenas aquilo que os símbolos traduzem, mas a carga cultural que há por trás deles, as entrelinhas daquilo que é decodificado em palavras, ler também o mundo que nos cerca e ter consciência da cultura em que estamos embebidos. Pensar essa leitura e os modos de chegar a ela, não é apenas um problema disciplinar de língua portuguesa, extravasando as fronteiras disciplinares e tornando-se uma preocupação de todo educador. Sob esse prisma, onde é que a física entra? Ora, não faz a física parte desta cultura? O modo com que a física olha para a natureza não nos ajudaria também a ler o mundo, a formular questões sobre nosso entorno? Acreditando honestamente que sim, somos levados a formular mais algumas questões: em que o ensino de física pode colaborar na formação de leitores mais críticos? E a leitura, pode colaborar com o ensino de física? Afinal, na ponte entre ciência e arte, em que um mundo pode colaborar com o outro? "Ler palavras, conceitos e o mundo: o desafio de entrelaçar duas culturas em um convite à Física" é a nossa tentativa de usar a arte como um convite ao enriquecimento da linguagem artística.

FONTE/RESUMO: CAPES

159

DEZOTTI, Magda.

O Professor e a mediação de leitura: uma experiência com Monteiro Lobato. Maringá, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Rosa Maria Graciotto Silva).

Resumo: Esta dissertação visa contribuir, ainda que modestamente, para uma melhoria no ensino de literatura infantil. Nossa hipótese é a de que, embora seja comum o discurso de que é importante que se trabalhe com a literatura desde os primeiros anos de vida da criança, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de pré a quarta série, o trabalho não se desenvolve a contento. Para verificação de nossa hipótese, optamos por uma pesquisa de caráter qualitativo-interpretativo e elegemos, como critério de seleção, professores (sujeitos de pesquisa) que trabalham ou já trabalharam com a obra de Monteiro Lobato. A partir desse dado investigamos, por meio de questionários, como se dá o desenvolvimento de atividades propostas para a leitura de textos literários do referido autor e que concepções de leitura/literatura fundamentam sua prática. A pesquisa contemplou seis escolas, sendo duas municipais, duas estaduais e duas particulares no município de Maringá - PR. A análise do corpus mostrou que o trabalho docente não é realizado com base em reflexões teóricas consistentes e que as concepções de leitura e de literatura expressas pelo grupo de professores pesquisados se refletem na prática cotidiana empreendida em sala de aula. A constituição dos sujeitos pesquisados como leitores é caracterizada por leituras diversas, que

não priorizam a literatura, mas textos que tratam de assuntos gerais: revistas, textos com fins pedagógicos, leitura de auto-ajuda, entre outras. A investigação evidenciou que os sujeitos da pesquisa apresentam fragilidades no que diz respeito ao papel que lhes compete desempenhar na mediação da leitura e, conseqüentemente, na formação do leitor do texto literário, bem como nas concepções que apresentam sobre leitura e literatura, especialmente, em sua constituição como leitor de textos literários lobatianos, os quais se propõem mediar.

FONTE/RESUMO: CAPES

160

DIAS, Anair Valênia Martins.

A constituição do sujeito-professor-leitor pela sua História de Leitura. Uberlândia, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Lingüística. UFU. (Orientador: Ernesto Sérgio Bertoldo).

Resumo: Este trabalho aborda questões relacionadas à história de leitura dos professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental da Rede Pública Municipal de Uberlândia, considerando que o atravessamento dessa história no discurso desses sujeitos-professores e a sua constituição como sujeito-professor-leitor. A hipótese norteadora desta dissertação é a de que se espera na instituição escolar que o sujeito-professor seja um determinado modelo de leitor quando, na verdade, pela série de fatores que constituem a sua história de leitura, e por ser um sujeito constitutivamente atravessado por essa história de leitura, ele não se vê, necessariamente, constituído como tal. Ademais, hipotetizamos que a expectativa de que o professor seja um sujeito-professor-leitor-modelo é construída devido ao imaginário da escola que idealiza um modelo de professor e não dá relevância ao fato de que ser professor é apenas uma das dimensões de sua identidade. Além disso, não se considera que esse professor é um sujeito histórico e ideológico perpassado pela sua história de leitura que, por sua vez, o caracteriza como sujeito-leitor. A abordagem teórico-metodológica que sustenta a nossa análise está inscrita no campo da Lingüística Aplicada, Análise do Discurso de linha francesa, e em discussões sobre história, memória discursiva e identidade. A análise foi realizada a partir de enunciados extraídos de questionários respondidos de forma escrita e em entrevistas orais semi-estruturadas cedidas pelos professores. Constatamos na análise que há uma história de leitura que atravessa o discurso e constitui o sujeito-professor em sujeito-professor-leitor, embora eles mesmos não se percebam constituídos como tal. Ademais, é importante a valorização, por parte das instituições, da história de leitura dos sujeitos-professores na elaboração de documentos e organização de cursos de formação continuada. Nessa perspectiva, a instituição não trabalha com a imagem de um sujeito-professor idealizada, da ordem do imaginário, fato que produz um efeito de sentido na prática profissional dos professores que é, via de regra, promover discursos e práticas que fazem, dentre outros aspectos, que a prática de leitura sofra deslocamentos significativos na escola.

FONTE/RESUMO: CAPES

161

DIAS, Fátima Cristina.

Efeitos da Modelagem do Comportamento Verbal sobre a Resposta de Escolha de Ler em Crianças. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Maria Martha Costa Hübner).

Resumo: O presente estudo teve por objetivo verificar se o tempo de permanência em leitura poderia ser modificado pela modelagem do comportamento verbal a ele referente, em sessões com cinco crianças na faixa etária de nove a 12 anos, do Ensino Fundamental, que apresentam baixo interesse em leitura. O procedimento adotado obedeceu às seguintes etapas: a) sessões de verificação de leitura, b) sessões de modelagem de 15 minutos de duração, onde as fala pró-leitura foram reforçadas diferencialmente, c) sessões de livre escolha (20 minutos de duração) em que as crianças, diante de uma seleção de atividades tais como brinquedos, pintura, revistas, recortes e livros escolhiam uma das atividades. Os resultados obtidos revelaram que quatro das cinco crianças aumentaram o tempo de permanência em leitura nas sessões de livre-escolha após sessões de modelagem do comportamento verbal referente à leitura. Pode-se concluir que o reforçamento do comportamento verbal sobre o ler, nas sessões de modelagem, teve como provável efeito o aumento no tempo de permanência na atividade de leitura, indicando um efeito do comportamento verbal sobre o não-verbal, tal como aponta Catania (1998) em seus estudos.

FONTE/RESUMO: CAPES

162

DIAS, Raquel Gastaldi.

A promoção de estratégias metacognitivas no Ensino da Leitura : um investigação com crianças da 4ª série do ensino fundamental. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. (Orientador: Loni Grimm Cabral).

Resumo: Através deste estudo investigamos em que medida o ensino de estratégias metacognitivas para alunos de quarta séries melhora a compreensão de textos. Duas hipóteses foram levantadas: 1 O ensino de estratégias metacognitivas influencia positivamente e significativamente a compreensão de textos. 2 Habilidades metacognitivas

podem ser desenvolvidas em estágios precoces, se promovidas e estimuladas por atividades adequadas. Aulas de leitura foram conduzidas com 48 alunos em uma quarta série, divididos em dois grupos, experimental e controle, no Colégio de Aplicação da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, durante quatro meses. Através de análises quantitativas suportadas por análises qualitativas, observamos o crescimento de independência e prazer para as atividades de leitura com o Grupo Experimental que recebeu o ensino sistemático de estratégias metacognitivas. Ambos os grupos tornaram-se mais conscientes de serem capazes de construir sentido durante a leitura, revelado pelo crescente interesse e estimulados pelas atividades desta pesquisa. Observamos uma visível melhora em relação ao envolvimento afetivo com a leitura, especial no grupo controle e uma autonomia de construção de sentidos pelo grupo experimento. O ensino de leitura pode e deve acontecer sistematicamente, mas sempre combinado com significado para o leitor, de forma que aprender a ler seja uma atividade real e prazerosa.

FONTE/RESUMO: CAPES

163

DICKLHUBER, Gládis Schirmer.

Os professores de inglês e a abordagem instrumental: ressignificando o ensino das estratégias de leitura. Canoas, 2004. Dissertação (Mestrado). ULBRA. (Orientadora: Rosa Maria Hessel Silveira).

Resumo: O objetivo deste estudo é o de contribuir para uma discussão e uma reflexão sobre os procedimentos que os professores de inglês instrumental usam em sala de aula, analisar suas práticas relatadas e discutir a teoria desta abordagem de ensino. O estudo enfoca a leitura no contexto de inglês instrumental e as estratégias utilizadas para a compreensão de textos em inglês. A pesquisa foi realizada em três etapas específicas. A primeira parte enfocou o uso de estratégias de leitura e foi feita com estudantes universitários em cinco diferentes cursos. Os dados revelaram a necessidade de um maior conhecimento, por parte dos alunos, de suas efetivas necessidades do uso de estratégias facilitadoras para a compreensão do texto. A segunda parte foi realizada com cinco professoras de inglês instrumental. O foco recaiu sobre as relações entre professor/aluno, o objeto de conhecimento e a relação entre o discurso do professor (teoria) e sua prática de sala de aula. A terceira parte foi realizada com estudantes universitários que freqüentaram curso de inglês instrumental. Os dados revelaram que os estudantes utilizaram as estratégias de leitura como prioridade a ser atingida no âmbito de atuação de leitura de textos técnico-científicos. A análise apontou também para a construção conjunta do conhecimento através das interações ocorridas na sala de aula, bem como o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade do aluno em relação à sua própria aprendizagem. Como o foco da pesquisa está no professor, os dados coletados são relacionados aos procedimentos de ensino e aprendizagem. Os resultados permitiram a identificação de proposições pedagógicas e

metodológicas mais adequadas a serem consideradas em programas de cursos de educação de professores de inglês.

FONTE/RESUMO: CAPES

164

DINIZ, Gláucia Costa Abdala.

Pelas tramas do aprender: histórias de leitura de alunos do Ensino Fundamental. Uberlândia, 2004. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientadora: Damáris Naim Marquez).

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo geral investigar o que as histórias e alunos do Ensino Fundamental podem revelar acerca de seus saberes relativos à leitura, às práticas educativas, às suas dificuldades e ao distanciamento dado ao ato de ler, visando valorizar a compreensão real do mundo infantil. Para tanto, respaldou-se, principalmente, em contribuições teóricas de autores como Mikhail Bakhtin (1986, 2000, 2002) e Eni Puccinelli Orlandi (1998, 2001, 2002, 2003). Utilizando uma abordagem qualitativa, a investigação teve como sujeitos-colaboradores doze alunos de 4ª séries do Ensino Fundamental, distribuídos entre os que apresentavam dificuldades de leitura e os que não demonstravam tais problemas, pertencentes a escolas da rede particular, pública federal e municipal, da cidade de Uberlândia-MG. O percurso metodológico escolhido baseou-se na modalidade da história oral temática, por ensejar a abertura de espaços em que as crianças entram em cena e tomam a palavra, para revelar as suas concepções, os seus sentimentos e as experiências vividas em relação à leitura. A análise e a discussão das narrativas foram realizadas com base no entrelaçamento de três eixos: palavras da escola, palavras da realidade e palavras dos pesquisadores, nos quais os leitores infantis revelaram o modo como a instituição escolar vem concebendo e tratando a leitura, refletido nos discursos e nas ações cotidianas. As histórias narradas pelos alunos de distintas realidades, também, desvelaram o não distanciamento desse grupo de crianças em relação ao ato de ler, mas, confirmaram, em várias situações, um descompasso entre as atividades propostas pelo professor e as expectativas, interesses e desejos dos alunos. Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade de potencializar a reflexão e os debates, no sentido de alterar a forma de compreender a leitura e, conseqüentemente, as práticas instituídas no espaço educacional.

FONTE/RESUMO: CAPES

165

DIÓGENES, Eliane Vasconcelos.

A Comunicação entre o leitor e o texto. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: Oscar Angel Cesarotto).

Resumo: Este trabalho tem por finalidade investigar um tema específico no campo da comunicação: os processos psicossociais que estão implicados na comunicação entre o texto e o leitor, focalizando, precisamente, a recepção deste diante do mesmo. Para este objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a noção de sujeito receptor, observando os possíveis efeitos de recepção leitor diante da linguagem no complexa e multidimensional do texto. Foi elaborado um estudo teórico acerca do tema da leitura tendo como foco o receptor. Assim, são apresentadas algumas proposições sobre as práticas de leitura, nas quais se destaca o envolvimento do leitor com o livro.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

166

DUTRA, Flávia Silveira.

Letramento e Identidade: reconstrução das identidades sociais de gênero em aulas de leitura. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientador: Luiz Paulo da Moita Lopes).

Resumo: Esse trabalho focaliza práticas de letramento escolar, especificamente de leitura, e como identidades sociais de gênero são reconstruídas pelos participantes por meio dos posicionamentos que esses assumem nessas práticas. Fundamento-me em uma perspectiva sócio-construcionista do discurso e das identidades. Apresento letramento e leitura como práticas sociais e plurais. As identidades sociais de gênero são entendidas a partir de uma concepção pós-moderna das identidades as quais são plurais, fragmentadas e contraditórias. Utilizo a noção de posicionamento como construto teórico-metodológico, compreendendo que é por meio de seus posicionamentos nas práticas discursivas em que atuam que eles reconstróem seu mundo e as identidades sociais. Esse estudo foi realizado a partir de um paradigma de pesquisa interpretativista, de cunho etnográfico em uma sala de aula de língua materna.

FONTE/RESUMO: CAPES

167

EDREIRA, Marco Antonio Branco.

À caça do sentido: práticas de leitura de leitores de Monteiro Lobato - um estudo de cartas infanto-juvenis (1926 – 1946). São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientadora: Maria Lucia Spedo Hilsdorf).

Resumo: Trata-se de um estudo histórico sobre práticas de leitura. O objetivo é a compreensão dessas práticas, relativa aos leitores da obra infantil de Monteiro Lobato, que se corresponderam com o autor entre 1926 e 1946. Foram analisadas, principalmente, as apropriações/táticas desses leitores, entretanto, para isso, considerou-se fundamental também a compreensão das estratégias/imposições de produção e circulação dos livros lidos por eles e das características da comunidade a que pertenceram. O estudo apoiou-se principalmente nas idéias de Roger Chartier e Michel de Certeau. Segundo o primeiro, a leitura deve ser entendida como um processo de construção de sentidos, determinados historicamente, variando, portanto, de acordo com o tempo, o lugar e as diferentes comunidades. Para isso, considera necessário levar em conta três aspectos fundamentais: a produção do texto, a produção do suporte no qual o texto está inscrito - ambas constituindo as imposições - e a apropriação dos leitores, que deve levar em conta, dentre outras coisas, suas competências de leitura e os usos da leitura de que participam. Certeau procura construir um método para interpretação das práticas dos consumidores. Trabalha com os conceitos de tática e estratégia - correlatos, segundo Chartier, de apropriação e imposição - sendo a tática as formas de agir sobre os produtos e situações determinadas pelas estratégias. A tática não cria um produto, age sobre ele e por isso suas marcas não permanecem. O que ficam são vestígios. Assim, as cartas de leitores constituem uma fonte em que encontramos vestígios de táticas - ou apropriações - de leitura. A partir desse referencial, o estudo desenvolveu-se através da análise das características dos livros de Monteiro Lobato, tanto no que se refere à edição quanto aos textos, procurando compreender as estratégias/imposições da obra. Paralelamente, foram apresentadas as apropriações/táticas dos leitores, indicadas nas cartas, através da maneira como os remetentes comentam os personagens, as edições, os textos, e como os relacionam com a escola, a política, o conhecimento etc. Considerou-se importante destacar as relações entre os livros do autor e a instituição escolar, principalmente devido ao destaque dado nas cartas a essa relação.

FONTE/RESUMO: CAPES

168

EIRAS, Paola Ribeiro Seabra.

A Concepção de Leitura em Livros de Inglês Instrumental. Belo Horizonte, 2004. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Carla Viana Coscarelli).

Resumo: No presente trabalho, três materiais didáticos de Inglês Instrumental, Guandalini (2002), Oliveira (2002) e Munhoz, (2003), foram analisados a fim de se verificar a concepção

de leitura subjacente às atividades neles apresentadas, envolvidas no processo de leitura. Baseados no que cada obra se propôs a desenvolver como habilidade de leitura, foi identificado o que cada obra ofereceu, diretamente associado ao desenvolvimento da habilidade de leitura em inglês, tomando como referência a matriz dos descritores do SAEB. Aplicou-se, ainda, o teste Qui-quadrado para verificarem-se quaisquer diferenças significativas entre as obras, sendo tais dados considerados complementares àqueles ligados ao foco principal de desenhar o perfil de cada obra à luz da matriz do SAEB. De uma forma geral, as obras apresentaram um perfil semelhante, privilegiando atividades referentes aos descritores que estão relacionados à localização de informação explícita no texto, inferência lexical e inferência de informações implícitas num texto. Pode-se dizer que houve um enfoque localizado de partes do texto, concentrando-se em aspectos ?pontuais? do texto. As três obras não contemplaram mais de 50% dos descritores da matriz do SAEB, sendo esses relacionados a um nível mais detalhado de compreensão, exigindo, por parte do leitor, uma interação aprofundada com o texto e uma visão crítica de mundo. Notou-se uma diferença entre o número de exercícios propostos nos livros analisados associados às atividades de leitura, contemplados pela matriz do SAEB (48,2; 30 e 52,7% do total oferecido pelas obras de Guandalini, Oliveira e Munhoz, respectivamente), em relação aos que não são, ou seja, àqueles ligados à gramática e à estrutura da língua. Foi evidenciada uma dissociação entre leitura e conhecimento gramatical nas três obras analisadas. De acordo com a análise dos dados coletados nas três obras, pudemos concluir que tais materiais didáticos refletem uma concepção de leitura muito próxima daquela das décadas de 1960 e 1970, quando a abordagem de ensino de línguas ainda era muito estruturalista, com enfoque em escolhas gramaticais descontextualizadas, a partir de um sistema ideal de língua.

FONTE/RESUMO: CAPES

169

EITERER, Carmem Lúcia.

Uma Leitura Possível – Um estudo sobre a formação do leitor no ensino médio. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: Alice Vieira).

Resumo: O presente trabalho propõe como um exercício no campo da Sociologia da Leitura. Ensaíamos uma investigação sobre a configuração de uma prática sócio cultural, a leitura, no lócus específico do Ensino Médio. Interessa-nos delimitar os esforços que se dispõem neste nível de ensino para a formação do educando com vistas à construção do leitor. A análise efetua-se em três momentos distintos que se completam. No Cap. I, a partir da leitura dos textos oficiais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Parecer 15/98, Res. CEB 03/98 e Documento Básico do ENEM, pretendemos verificar se está presente nestes textos (e em que medida) a preocupação com a formação para a leitura. Examinamos se há um perfil comum às áreas, delimitando como meta para a formação do leitor no ensino médio; investigamos ainda qual é essa meta e em que medida a leitura aparece como preocupação nos textos. No Cão. II, passamos as contribuições da Sociologia da Leitura, através de pesquisas francesas,

que nos permitem alargar a reflexão sobre o papel da escola no projeto de formar leitores. A seguir, a partir de uma pesquisa feita pela autora, junto a alunos de último ano de Licenciatura em Letras, História e Pedagogia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), verificamos a descrição que fazem de um "bom leitor" e como pensam a escola como promotora na formação do mesmo. Pretendemos ainda diagnosticar as aproximações entre as concepções de leitor nas diferentes áreas. No Cap. III através de uma experiência didática, verificamos as possibilidades da leitura no ensino médio, criando redes conceituais, tecendo relações que permitam vislumbrar um interdisciplinaridade autêntica, com superação das fragmentações curriculares. Concluimos que a compreensão da leitura como bem cultural nas suas múltiplas variantes e acessível a todo aquele que a desejar, promovida para além da leitura de caráter patrimonial, autorizada e reivindicada pela escola, é uma tarefa a ser construída no ensino médio no Brasil.

FONTE/RESUMO: CAPES

170

ESCOBAR, Meirielli dos Santos Ricardo.

Uma aplicação do método recepcional para o incentivo à leitura em nível fundamental utilizando os textos de Luís Fernando Veríssimo. Londrina, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Regina Célia dos Santos Alves).

Resumo: Este estudo trata do incentivo à leitura nas escolas de nível fundamental, procurando analisar sua problemática e apresentar uma proposta metodológica dinâmica que priorize a imaginação criadora, respeite a função estético-formativa da obra, e atenda aos interesses e necessidades dos alunos dessa faixa etária. Numa tentativa de inserir a prática em uma perspectiva que enfatize tanto os processos comunicativos gerados na interação entre o leitor e o texto, em uma visão dialógica, quanto os processos imanentes do texto enquanto produto, optou-se como suporte teórico, pela Estética da Recepção de Jauss, e mais especificamente pelo Método Recepcional de Bordini e Aguiar. Na busca de novos caminhos para o ensino literário, este estudo procurou adequar metodologias, com aplicações práticas de abordagem interacional. Como estratégia preliminar, buscou-se diagnosticar as bases atuais do ensino da literatura, na 6ª e 1ª séries do ensino fundamental, no contexto escolar da cidade de Ourinhos. Documentar e analisar os resultados obtidos, transformando-os em metodologia de análise acessível para este nível de escolaridade.

FONTE/RESUMO: CAPES

171

ESPINDOLA, Ana Lúcia.**Entre o eu e o nós: leitura e relação com o saber nos primeiros anos de escolarização. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: Zilma de Moraes Ramos de Oliveira).**

Resumo: Trata-se de pesquisa empírica de cunho qualitativo que discute a leitura nos primeiros anos de escolarização, enfocando a questão da relação com o saber desenvolvida por alunos e professores de uma escola pública da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. Busca-se compreender como as crianças pequenas entram no mundo da escrita e tornam-se leitoras, sua relação com a leitura, bem como que papel desempenham os professores nesse processo. Pretende-se mostrar que a noção de relação com o saber traz elementos importantes para a análise das questões colocadas. O trabalho ancora-se especialmente nos estudos de Bernard Charlot e da equipe ESCOL (Éducation, Socialisation et Collectivités Locales) grupo de pesquisa do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Paris VIII, França, sobre relação com o saber entre crianças e jovens de classes populares. Pelo fato de centralizar a atenção especificamente nas questões relativas à leitura, baseai-se também nos estudos que apontam a leitura como uma prática cultural bem como nos trabalhos sobre letramento desenvolvidos no Brasil. Utiliza-se como fonte de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas com alunos e professores, material escrito produzido pelas crianças e observações das aulas ministradas tendo como tema a leitura. Como forma de registro das aulas utiliza-se o recurso de gravações em vídeo. Conclui-se que a maneira como os sujeitos aprendem tem relação com a maneira como eles se relacionam com esse saber, cumprindo então a escola um papel importante neste processo. A maneira de se relacionar com o saber não é determinada completamente pela origem social. Não se pode dizer que há uma forma particular das classes populares se relacionarem com o saber e, conseqüentemente, com a leitura. Percebe-se também que a escola, instituição responsável por introduzir formalmente as crianças ao mundo da escrita acaba se descuidando do letramento enquanto prática social e valorizando a língua escrita somente como forma de sucesso e promoção escolar.

FONTE/RESUMO: CAPES

172

ESPINOZA, Karina Hortência Salazar.

O ciberleitor do jornal digital : estudo de caso do site de informação NetEstado. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientadora: Gisela Swetlana Ortriwano).

Resumo: O ciberleitor do jornal digital: estudo de caso do site de informação NetEstado é uma pesquisa que teve como objetivo realizar um mapeamento do perfil do ciberleitor da Internet e seu novo suporte de leitura de informações mediante o formato de hipertexto. Para atingir a finalidade tomou-se como proposta de estudo uma amostra de ciberleitores do site de informação NetEstado, jornal digital brasileiro que está no ar desde 1995 e forma parte das empresas do grupo Estado. O ciberleitor é produto de, um processo de adaptação dentro de uma estrutura social em expansão, que tem como base a socialização da técnica e a geração do conhecimento como um todo. O surgimento da cibercultura é exemplo dessa transformação social, em que o ciberleitor está envolvido.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital ECA/USP

173

ESTÁCIO, Gisele de Araújo Gouvêa.

O professor de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental como mediador entre o aluno e a leitura: Estudo realizado no Município de Porto Velho. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Regina Maluf).

Resumo: Este estudo exploratório investigou o papel do professor como mediador entre o aluno e a leitura. Os sujeitos foram 37 professores de 3ª e 4ª séries de oito Escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Velho. Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas com o objetivo de investigar aspectos relacionados à formação inicial dos professores, tempo de experiência docente, trabalho do professor no âmbito da leitura em sala de aula, modalidade desses recursos, importância e utilização de Biblioteca no incentivo à leitura, condição de leitor do professor. Os resultados indicaram que no âmbito da formação inicial, a maioria dos professores não recebeu uma formação específica sobre

leitura. No âmbito da prática docente a maioria dos professores utiliza o livro didático em sala de aula. Outros portadores de texto mais utilizados pelos professores são os livros de literatura infantil, jornais, revistas de informações gerais, gibis e poesia. Os professores utilizam a Biblioteca Escolar, embora se refiram ao fato de que esta não esteja suficientemente aparelhada com acervo que facilite o exercício da leitura. Com relação aos elementos que contribuem para o incentivo à leitura, os professores reconhecem que a família e a escola podem colaborar, efetivamente, para incentivar nas crianças o gosto pela leitura. Quanto à formação, os resultados demonstraram que os professores lêem pouco, dedicam pouco tempo à leitura e aspiram por uma formação em curso superior. Os resultados apontam para a necessidade de incluir nos currículos dos cursos de formação docente discussões sobre a importância da leitura, tanto para eles quanto para formação de seus alunos.

FONTE/RESUMO: CAPES

174

FABRE, Maria das Graças Marques Dib.

A recepção do texto africano no ensino fundamental. Londrina, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientador: Sérgio Paulo Adolfo).

Resumo: A descentralização cultural via literatura africana é o eixo deste trabalho, tendo como objetivos ampliar o horizonte de expectativa e examinar as obras a partir da perspectiva do leitor. Para tal, lança mão da Estética da Recepção que possibilita uma visão mais ampla da leitura ao explorar a técnica da pergunta e da resposta, induzindo a novos questionamentos, deixando claro que uma obra é sempre um texto aberto que terá seus vazios preenchidos de acordo com a leitura de mundo de cada leitor. O processo metodológico obedeceu a algumas etapas tais como apreensão do texto através da leitura, interpretação através de uma retrospectiva na leitura cuidando-se para sanar possíveis pontos obscuros e, por último, uma "leitura reconstrutiva" na qual houve uma interpretação e compreensão da obra, inserindo-a em seu tempo e localizando o contexto histórico e social em que foi gerada. Foram escolhidas as obras "Hora di Bai" de Manuel Ferreira, a "Lenda Negras" de Júlio Emílio Braz, "Rosita, até morrer" de Luís Bernardo Honwana e "Aventuras de Ngunga" de Pepetela.

FONTE/RESUMO: CAPES

175

FACIOLA, Rosana Assef.

Os romances folhetins dos jornais de Belém do Pará entre 1858 e 1870. Belém, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Comunicação. UFPA. (Orientadora: Germana Maria Araújo Sales).

Resumo: O romance folhetim, gênero criado na França em 1836, publicado em capítulos de periódicos, tornou-se um importante meio de divulgação das longas histórias de ficção. Chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX. Sua importância para a História da literatura brasileira é bastante significativa, pois foi a primeira manifestação literária da época. Foi através da publicação dos folhetins nos jornais que o número de leitores atingiu faixas mais amplas da sociedade, pois oportunizou acesso a romances que na época só poderiam ser encontrados na Europa ou nos Gabinetes de Leitura, que eram instituições particulares. O romance folhetim popularizou a venda de jornais à medida que, cativados pela história, os leitores eram estimulados a assiná-lo para não perder a sequência das histórias. O grande número de traduções feitas a pedido de leitores comprova que havia muitas pessoas interessadas na leitura de romance de folhetins. Os autores nacionais encontraram nos folhetins um meio de divulgar suas histórias. Inspirados pela temática romântica produziram muitos textos que foram publicados nos folhetins dos jornais brasileiros. A inspiração na temática romântica pode ser observada, também, nos romances escritos na mesma época. Os autores folhetinistas conseguiram, num diálogo claro e direto com o leitor, alcançar o sucesso devido à interação que se estabeleceu entre autores, leitores e personagens. Em Belém do Grão do Pará, o romance-folhetim também teve seu espaço nos periódicos locais de acordo com essa pesquisa, feita em jornais microfilmados e conservados em um Arquivo Público local.

FONTE/RESUMO: CAPES

176

FAGUNDES, Silvana Aparecida.

Leitura em análise documentária de artigos de jornais. Marília, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP. (Orientadora: Mariângela Spotti Lopes Fujita).

Resumo: A leitura documentária consiste na identificação e extração de conceitos que irão representar o conteúdo dos documentos. Difere da leitura normal porque ocorre em condições específicas e contextos diferentes. Considerando que a leitura documentária de jornais tem que ser rápida, devido à quantidade de material que necessita ser tratado, interessa investigar os procedimentos para realizar essa leitura rápida. Propõe-se a elaboração de um modelo de leitura para indexação de artigos de jornais mediante revisão de literatura, estudo de caso com o Arquivo do jornal "O Estado de São Paulo" e no

Departamento de Documentação da Editora Abril Cultural (DEDOC) e estudo de observação da leitura dos indexadores com aplicação de Protocolo Verbal. Os resultados de informações relevantes encontradas na revisão de literatura e os dados dos estudos de casos conjuntamente comparados e acoplados com a análise da leitura dos indexadores experientes, possibilitou atingir os objetivos de identificar estratégias de leitura para jornais e fornecer subsídios teórico-práticos para a análise documentária de artigos de jornal e, principalmente, elaborar o modelo de leitura documentária para indexar jornais. O funcionamento do modelo foi verificado a partir de um teste com outros dois grupos de indexadores inexperientes do DEDOC. Esse teste consistiu na observação da leitura com Protocolo Verbal de dois grupos de indexadores: um grupo foi orientado para uso do modelo de leitura proposto (grupo de ação); enquanto o outro grupo indexou o mesmo texto sem orientação do modelo de leitura (grupo de controle). Os resultados obtidos antes da elaboração do modelo de leitura revela que os indexadores experientes são estratégicos e rápidos. O que proporciona essa leitura rápida é o domínio da estrutura textual do texto jornalístico e conhecimento prévio dos indexadores. Os resultados do teste do modelo indicam que o grupo de ação obteve melhor desempenho na análise porque selecionou termos que possibilitaram elaborar o enunciado de assunto proposto, contendo a macroestrutura global do texto que representou mais adequadamente o conteúdo do texto em uma frase que organizou, de forma coerente e lógica, os conceitos extraídos. Concluiu-se que o modelo de leitura proposto possibilita procedimentos que direcionam o indexador experiente ou inexperiente à uma compreensão durante a leitura documentária sem apelação ao "bom senso", permitindo assim realizar uma representação do conteúdo do texto.

FONTE/ RESUMO: UNESP

177

FALEIRO, Maria de Lourdes.

Macroestruturas textuais e a construção do sentido. Belo Horizonte, 2001. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientador: Marco Antônio Rodrigues Vieira).

Resumo: As deficiências do texto didático e a situação de alunos com problemas no aprendizado da leitura tornaram-se motivo de interesse e preocupação por parte de pesquisadores brasileiros (Geraldi, 1987; Perini, 1988; Fulgêncio e Liberato, 1992, 1996). Essas dificuldades nortearam também este trabalho de pesquisa que procurou investigar a leitura de textos didáticos com diferentes macroestruturas (representações semânticas dos textos). A leitura é discutida a partir do modelo de van Dijk e Kintsch (1983), que pressupõe um leitor que utiliza as pistas textuais no processo de atribuição de sentido, apoiado em seu conhecimento prévio. Uma vez que esse estudo nasceu em sala de aula, decidiu-se analisar textos didáticos de História que abordavam o tema "Revolução Industrial" e, assim, perceber como a questão era tratada. Para isso, foi feito um experimento no qual os sujeitos, com diferentes níveis de conhecimento prévio, leram os textos e fizeram a retextualização,

atividade em que o sujeito produz seu texto, a partir da construção do significado do texto original. Verificou-se, assim, que os sujeitos produziam seus textos através de macroproposições (tópicos), que refletiam diferentes formas de reorganização, ou seja, diferentes operações cognitivas efetuadas a partir da base textual, durante o processo de compreensão. Em cada retextualização, analisaram-se estatisticamente quais tipos de macroproposições e reorganizações ocorreram com maior frequência. Além disso, para a análise das reorganizações, selecionaram-se somente os níveis mais altos de macroproposições, pois esses níveis explicitam a macroestrutura de cada texto original; assim, poderíamos observar quais elementos da base textual os sujeitos reorganizam e como os reorganizam para a construção de sua representação textual. Os dados, em geral, confirmaram que a organização estrutural do texto pode interferir no processo de compreensão. Constatou-se portanto, que, ao apresentar proposições (informações) mais explícitas e conectadas adequadamente, o texto didático foi mais compreendido pelos leitores. Essa descoberta é extremamente relevante neste estudo, pois verificou-se que a construção de sentido pode ocorrer se a base textual constituir-se de proposições cujos conceitos básicos sejam conhecidos pelo seu leitor-modelo e de elementos lingüísticos de coesão capazes de estabelecer relações de sentido entre as proposições. Em relação aos textos didáticos, percebe-se que os autores de livros, especialistas do assunto, sabem escrever para eles, mas não sabem escrever para os outros, ou mais especificamente, para o seu leitor-modelo. Quer dizer, o especialista, muitas vezes, não se preocupa em formular cada passo mental na exposição de suas idéias, traduzindo, assim, sua especialização em termos mais acessíveis ao leitor iniciante. Além disso, como os autores não recebem dos próprios professores críticas à inadequação de seus textos, eles continuam a manter a mesma construção textual nos livros. Sendo assim, é preciso elaborar outros estudos referentes à compreensão do texto didático, para que os fatores de legibilidade desse tipo de texto sejam explicitados e analisados com eficiência. Não basta apenas classificar os livros, segundo critérios de erros ou preconceitos, por exemplo, mas também de sua legibilidade. Afinal, é com o livro didático longe do professor que o aluno deve procurar construir ou reconstruir informações, para que possa ter sucesso na escola e, por extensão, na vida diária.

FONTE/RESUMO: CAPES

178

FARACO, Solange Pereira Diniz.

Diálogo entre fatores sócio históricos e a participação de leitores em um curso de ESP. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientador: Myriam Brito Correa Nunes).

Resumo: A partir de uma abordagem sócio-histórica de linguagem, esta investigação, de natureza etnográfica, tem por objetivo analisar o processo de leitura em um curso de inglês instrumental em uma universidade. Focaliza-se a visão de leitura dos participantes e os fatores sócio-históricos que emergem durante os eventos de leitura. A investigação aponta para uma relação entre a maneira como os aprendizes vêem a participação do leitor e os fatores sócio-históricos envolvidos.

FONTE/RESUMO: CAPES

179

FARIA, Mônica.

Abrindo as janelas para a leitura em Francês em língua estrangeira. Niterói, 2003. Tese (Doutorado). Centro de Estudos Gerais. UFF. (Orientadora: Maria Elizabeth Chaves de Mello).

Resumo: Professora de Francês há dez anos no Liceu Franco-Brasileiro, minha reflexão durante essa pesquisa esteve sempre no rastro do resgate da leitura na sala de aula do FLE, tentando formar leitores. Precisava insistir nessa questão da leitura, diante da constatação de que, na sua futura vida acadêmica, os alunos estariam diante de vários textos e que na sala de aula o desinteresse pela leitura era grande. Optei pelo caminho das ditas novas tecnologias - computador & Internet – para despertar ou resgatar em meus alunos o prazer pela leitura, no meu caso em língua francesa. Afinal, estou envolvida nas novas tecnologias. Sei também que tantos são os caminhos... No entanto, antes de partir para os caminhos possíveis, precisava entender a estrada percorrida por esses alunos e pelo ensino da leitura em sala de aula. Como podemos entender “leitura”? Qual o lugar da leitura nos métodos e manuais do ensino do FLE? Uma vez percorrida essa estrada, teria que fazer minha escolha metodológica e partir em campo até poder chegar, talvez, a uma conclusão, ou a questionamentos.

FONTE/RESUMO: CAPES

180

FECCHIO, Miguel.

A influência da leitura no comportamento social do acadêmico da UNIPAR. Uberlândia, 2001. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientador: Fernando Marson).

Resumo: Esta dissertação visa a investigar a influência que a atividade de leitura pode causar no comportamento social do educando da UNIPAR- Campus Cianorte. Em um primeiro momento, apresenta-se um breve histórico da Universidade Paranaense-UNIPAR, a partir de sua criação no ano de 1972, na cidade de Umuarama e, após, do campus Cianorte, durante sua existência, de 1996 a 2001. Em um segundo momento, através de revisão bibliográfica, percorremos os caminhos abertos da leitura e da escrita, através da história, enfatizando especialmente dois pontos: 1º: o processo de aquisição dessas habilidades ao longo da história, 2º: a influência social que o domínio delas sempre exerceu sobre os indivíduos, a ponto de tornarem-se atributos geralmente indispensáveis, apresentando-se como fonte geradora de conhecimentos imprescindíveis ao ser humano em sociedade e, conseqüentemente, traduzir-se em chave capaz de abrir portas para a conquista de novos e mais altos patamares numa escalada social. Em um segundo momento, apresenta-se a análise dos dados obtidos através de respostas dadas a questionário, contendo questões fechadas e abertas, aplicado a um grupo de 100 acadêmicos de quatro diferentes cursos: Administração, Ciências Jurídicas, Ciências Biológicas e Letras. A análise apresentada em tabelas e gráficos permite fazer, com muita facilidade, uma leitura fiel do pensamento dos acadêmicos questionados. Por fim, num terceiro momento, apresenta-se a conclusão, na qual se tecem considerações sobre as mais importantes colhidas durante a realização do trabalho. Para concluir, fazem-se algumas sugestões visando à valorização da leitura. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2000 e a análise final de janeiro a maio de 2001.

FONTE/RESUMO: CAPES

181

FEIO, Leila do Socorro Rodrigues.

A equivalência de estímulos e leitura recombinaiva da simbologia Braille em deficientes visuais: efeito do espaçamento entre sílabas. Belém, 2003. Dissertação (mestrado). UFPA. (Orientadora: Olivia Misae Kato).

Resumo: O presente estudo visou replicar os estudos sobre leitura compreensiva, que tinham sido realizados usando o procedimento de equivalência de estímulos, com estímulos táteis em Braille em crianças cegas. Visou, ainda, investigar se o espaçamento longo entre as sílabas favorece a leitura recombinação. Quatro alunos cegos aprenderam relações entre palavras ditadas e objetos (AB) e entre palavras ditadas e escritas em Braille (AC). Os alunos aprenderam com duas condições. Em uma condição, palavras foram apresentadas com espaçamento temporal entre sílabas ditadas e espaçamento visual entre as sílabas escritas durante o ensino AC. Na outra condição, outras palavras foram apresentadas sem espaçamento entre as sílabas durante o ensino AC. Depois do ensino AB e AC em cada condição, foram testadas as relações entre objeto e palavras escritas (BC) e entre palavras escritas e objetos (CB). Os participantes mostraram essas relações nas duas condições. Em seguida, foram apresentados testes de leitura das palavras escritas (palavras de ensino). Os participantes leram essas palavras. Depois, foram apresentadas palavras formadas pela recombinação das sílabas das palavras ensinadas (palavras de generalização). Os participantes que aprenderam primeiro com espaçamento entre sílabas leram todas as palavras de generalização na condição com espaçamento e leram aproximadamente dois terços das palavras na condição sem espaçamento. Os participantes que aprenderam primeiro sem espaçamento entre sílabas leram poucas palavras de generalização. Finalmente, foi verificado que os participantes mostraram as relações emergentes AB, BC, CB e AC com as palavras das sílabas recombinadas. Estes resultados mostraram que pessoas cegas podem aprender a ler com compreensão com os procedimentos de equivalência de estímulos. Mostraram, ainda, que quando as palavras são ensinadas inicialmente com espaçamento entre as sílabas os participantes lêem as palavras de generalização formadas por sílabas recombinadas. Os resultados achados na presente pesquisa podem contribuir para melhorar as técnicas de ensino da leitura de pessoas cegas e, portanto, melhorar a sua qualidade de vida.

FONTE/RESUMO: CAPES

182

FERES, Beatriz dos Santos.

A escola faz questão de leitores autômatos ou autônomos? Niterói, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Estudos Gerais. UFF. (Orientadora: Rosane Santos Mauro Monnerat).

Resumo: Com o objetivo de problematizar o trabalho efetuado pela escola de Ensino Fundamental nas aulas de Língua Portuguesa para a formação de leitores autônomos e críticos, como parte da tarefa de constituição de proficientes usuários da língua, propôs-se, a vários professores de escolas particulares da cidade de Niterói e circunvizinhas, a criação de questões de compreensão e de interpretação relativas a cinco textos literários previamente selecionados. Utilizando-se os pressupostos da Lingüística Textual e da Semiolingüística, que busca articular operações cognitivas de ordem lingüística com operações cognitivas de

ordem psico-sócio-comunicativas, (Chauradeau, 2001), essas questões foram analisadas a fim de que se pudessem estabelecer os objetivos e as prioridades engendradas pelos professores numa atividade de leitura-compreensão-intepretação de textos. A predominância de questões relativas à interpretação e o tipo de abordagem por elas apresentadas apontam para a permanência da compartimentação das aulas de LP, em momentos estanques de Gramática, Redação e Leitura e para a ausência de uma abordagem de acordo com os pressupostos da Lingüística Textual. Constatou-se a falta de inter cruzamento dos conhecimentos trabalhados, o que dificulta a atividade de percepção textual, especialmente o vínculo entre as marcas formais oferecidas pelo texto e o estabelecimento do sentido discursivo. Durante a análise, foram sugeridas propostas de atividades que tanto evidenciam um trabalho voltado para a camada linear do texto e seus recursos de compreensão, quanto mostram a necessidade de articular compreensão e interpretação. Este estudo sugere a possibilidade de uma pesquisa posterior, na qual seria possível o aprofundamento a análise das estratégias de compreensão, relativas à estrutura textual, a fim de que seja realizado um trabalho mais consistente na formação de leitores autônomos.

FONTE/RESUMO: CAPES

183

FERLING, Claudia Cristina Ferreira.

A leitura de poemas em LE: Metáforas como desafios cognitivos. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sofia de Toledo Zanotto).

Resumo: Este é um estudo de caso instrumental, isto é, faz parte de um projeto mais amplo - Projeto Integrado que vem sendo desenvolvido pelo grupo GEIM-LA (Grupo de Estudos da Indeterminação e Metáfora em Lingüística Aplicada), coordenado pela Profa. Dra Mara Sophia Zanotto. Este trabalho, que consiste em um estudo interpretativista (Erickson, 1986) e de cunho etnográfico, que focaliza o processo de leitura e construção do sentido de um texto poético em LE, assim como o processamento e compreensão de metáforas novas nele presentes, por cinco alunos (3 semi-proficientes e 2 proficientes) de um instituto de idiomas da Cidade de São Paulo. O propósito de trabalhar com texto poético em aula de LE está na riqueza de metáforas e no seu caráter "indeterminado", o que implica na negociação do sentido e serve de base para um trabalho colaborativo e interativo com os alunos, sob a perspectiva da leitura como evento social (Bloome, 1983; 1993). A análise dos dados investigou: o processo de construção do sentido de textos poéticos em LE, observando as dificuldades que os alunos enfrentaram durante a leitura interpretação dos poemas, tais como obstáculos lingüísticos e lexicais, dificuldades de compreender e interpretar metáforas novas, assim como verifica a atuação da professora como mediadora na construção colaborativa do sentido. Os resultados revelaram que os alunos utilizam caminhos distintos para construir a leitura, e empregam diferentes tipos de processamento (ascendente, descendente) e estratégias cognitivas e metacognitivas para tecer o significado do poema.

Também foi verificado que os alunos usaram o modelo de estágios (Searle, 1979; Grice, 1975; Zanotto, 1992) para processar metáforas, especialmente, metáforas novas.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

184

FERNANDES, Beatriz Santos.

O virtual presente na sala de alemão instrumental: elaborando tarefas para uma aula de leitura. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Maria Jose Pereira Monteiro).

Resumo: Esta dissertação tem o intuito de discutir a introdução de recursos da Internet na aprendizagem formal da Língua Alemã, dentro do enfoque instrumental dirigido para a compreensão de leitura por falantes nativos de Língua Portuguesa. A pesquisa tem base etnográfica e utiliza como instrumentos utilizados o diário do pesquisador, utilizado para anotar questões pertinentes à fase presencial, o protocolo verbal da professora e da aluna e gravação em áudio. Os resultados do presente trabalho são apresentados em três partes: em primeiro lugar, pretendi mostrar quais foram os objetivos de ensino de estratégias de leitura e como estas foram utilizadas em sala de aula presencial e, em um segundo momento, analisei as reflexões pedagógicas da docente em relação às estratégias de leitura em um ambiente virtual, bem como as reflexões de uma aluna diante de uma tarefa desenvolvida a partir de um texto da Internet.

FONTE/RESUMO: CAPES

185

FERNANDES, Célia Regina Delacio.

Práticas de leitura escolar no Brasil: representações da escola, de professores e do ensino na literatura infanto-juvenil a partir dos anos 80. Campinas, 2004. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Marisa Philbert Lajolo).

Resumo: Esta tese objetiva estudar diversas maneiras pelas quais são construídas as representações da escola, de professores e do ensino em dez obras literárias destinadas às crianças e aos adolescentes nas últimas décadas do século xx, procurando compreender as complexas e delicadas relações entre a instituição escolar contemporânea e a produção literária infantojuvenil. A análise do corpus selecionado é precedida do mapeamento e

discussão das instituições, políticas e programas de incentivo à leitura nas décadas de 1970-1980-1990. Assim, o trabalho pretende contribuir para um entendimento da função da escola contemporânea como mediadora cada vez mais forte nas relações da literatura infanto-juvenil com seu destinatário e também para a elucidação de aspectos do sistema literário que legitimam esse gênero no Brasil.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

186

FERNANDES, Cristiane.

Livro didático: o sujeito leitor na construção do sentido do texto. Londrina, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Loredana Límoli).

Resumo: Nesta pesquisa examinamos seis manuais didáticos de língua portuguesa utilizados nos colégios da cidade de Maringá. A pesquisa tem como objetivo examinar os manuais didáticos afim de verificar o ensino de leitura nas aulas de língua materna. O trabalho está dividido em cinco partes. A primeira mostra as condições de produção do manual didático no cenário da educação brasileira. A segunda parte apresenta os pressupostos teóricos do ensino de leitura e dos gêneros do discurso. Na terceira parte encontra-se a análise dos gêneros presentes nos manuais. A quarta parte discute as atividades de leitura presente nos manuais analisados. Para finalizar, tem-se uma proposta de leitura baseada na teoria semiótica greimasiana.

FONTE/RESUMO: CAPES

187

FERNANDES, Giselle.

Livros de Redação no Brasil: o começo de uma história. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Mary Julia Martins Dietzsch).

Resumo: Esta dissertação analisa dois livros didáticos produzidos no final do século XIX e voltados especificamente para a prática da construção de textos, dentro das aulas de Língua Portuguesa. São eles Exercícios de Estylo, de Felisberto de Carvalho, publicado em 1885, e Livro de Composição para o curso complementar das escolas primárias, de Olavo Bilac e Manoel Bonfim, publicado em 1899. O trabalho se inicia com um panorama geral do que foi a

escolarização no Brasil até o século XIX, acompanhando-a desde sua etapa de surgimento, com a escola religiosa trazida pelos jesuítas no século XVI, até o momento de transformação do país em República. A partir daí passa-se à análise de Exercícios de Estylo, observando a estrutura geral do livro, a escolha de temas propostos para redação, as preocupações lingüísticas expressas na obra, entre outras questões. Em seguida, o estudo se centra sobre o Livro de Composição, verificando os mesmos aspectos mencionados acima. Na etapa de conclusões, procura-se comparar os livros a partir de sua maior ou menor vinculação à estrutura dos Livros de Leitura, coletâneas de textos, literários ou não, de diferentes autores, que a escola privilegiava como material de apoio para aulas de diversas disciplinas, no final do século XIX, e observar em que medida as duas obras em questão se voltam para questões estritamente de linguagem ou organização textual.

FONTE/RESUMO: CAPES

188

FERNANDES, Reinaldo da Silva.

Lendo nas entrelinhas. Belo Horizonte, 2001. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientador: Marco Antônio Rodrigues Vieira).

Resumo: Este trabalho investiga os processos envolvidos em três níveis de leitura: compreensão, interpretação e leitura nas entrelinhas, com especial atenção para este último, tendo como base de análise respostas a perguntas de interpretação e de entrelinhas e de reproduções do material lido em sala-de-aula, um texto argumentativo. Os dados referentes às respostas mostram uma leitura particular, fortemente marcada pelos conhecimentos prévios extralingüísticos, principalmente em relação à leitura nas entrelinhas. Nesta, as respostas não estão explícitas no texto, sendo, apesar de mantida a base textual, mais uma probabilidade do que uma certeza. As reproduções mostram que se recupera apenas parte do texto e que as proposições mais significativas no contexto da leitura são mais recuperadas do que as de nível mais alto na macroproposição. Em ambos os casos, resposta e reproduções, muitas são as informações acrescentadas pelos leitores. Conclui-se que os três níveis existem, apresentam diferenças tênues de um para outro e que os tipos de leitura acontecem de forma natural e concomitantemente mas que, no caso da leitura nas entrelinhas, ela pode ser feita de forma consciente, tornando a leitura mais rica de informações, mais profunda, mais proveitosa.

FONTE/RESUMO: CAPES

189

FERRARI, Magaly.

Ampliação e reforço do vocabulário em língua estrangeira através da narração e da leitura de histórias infanto-juvenis. Porto Alegre, 2002. Dissertação (Mestrado). PUCRS. (Orientador: Jose Marcelino Poersch).

Resumo: O presente estudo teve como objetivo averiguar a importância do emprego de técnicas de narração e de leitura de histórias infanto-juvenis, como atividades regulares, aliado à instrução explícita, através de atividades específicas de vocabulário, para a ampliação e o reforço do vocabulário de 19 adolescentes, falantes do português brasileiro, aprendizes de língua inglesa da oitava série de uma escola estadual de Porto Alegre, RS. A amostra da pesquisa foi composta por dois grupos: um experimental no qual foram aplicadas atividades de narração e de leitura oral de histórias infanto-juvenis e atividades específicas de vocabulário em oito sessões num período de quatro meses, e um grupo de controle que não foi submetido a nenhum tipo de tratamento específico. Para a coleta de dados, foram realizados um pré-teste e um pós teste. A fim de verificar a diferença entre a avaliação inicial e final dos testes de desempenho em vocabulário em relação ao ganho do grupo experimental, foi realizado o cálculo de significância estatística por meio do teste T-Student para amostras independentes, obtendo-se o seguinte resultado: $T = -2,178$ o que corresponde a $p = 0,032$ ou $p < 0,05$. Pelo resultado acima, verificou-se que houve uma diferença significativa ($p < 0,05$) entre o ganho médio do grupo experimental em relação ao grupo de controle no teste de desempenho em vocabulário. O ganho do grupo experimental foi, em média, 4,6591 a mais que o do grupo de controle. Conclui-se, através dos resultados da pesquisa, que a narração e a leitura oral de histórias-infanto juvenis aliadas à instrução explícita aumentam e reforçam o vocabulário dos aprendizes em língua estrangeira.

FONTE/RESUMO: CAPES

190

FERRARO, Mara Rosângela.

O livro de imagens e as múltiplas leituras que a criança faz do seu texto visual. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Célia Maria de Castro Almeida).

Resumo: Neste estudo qualitativo, procurei investigar quais as relações que a criança pequena (de 6 anos) estabelece com os livros de imagens, cujo texto é puramente ou principalmente visual, conforme afirma Luís Camargo. Ou seja, mesmo que a narrativa possa ser iniciada ou concluída com alguns versos e frases ou que as ilustrações sejam implementadas com algumas palavras – um letrado ou rótulo de um produto –, o elemento essencial do texto continua sendo a imagem. Durante a pesquisa de campo, foram realizadas sessões de leitura propostas a 40 alunos (subdivididos em pequenos grupos) de uma unidade

de ensino da rede municipal de Campinas (SP). Os livros de imagens utilizados foram: Outra Vez (Angela Lago); Filó e Marieta (Eva Furnari); Noite de Cão (Graça Lima); O Almoço (Mário Vale) e O dia-a-dia de Dadá (Marcelo Xavier). As atividades, filmadas e gravadas, seguiram um roteiro semiestruturado. Depois de um primeiro contato informal com os livros, foi proposto às crianças que analisassem mais atentamente as ilustrações, que discutissem questões referentes à autoria, aos materiais e técnicas empregadas na confecção das imagens, e que apontassem as ilustrações por elas consideradas mais bonitas. Em seguida, os leitores mirins foram convidados a produzir a leitura em voz alta de uma das obras e a executar um breve debate sobre o livro mais apreciado em sua totalidade de aspectos (narrativo, visual e material). Procurei realizar, ainda, uma análise crítica dos cinco títulos selecionados para a pesquisa e tecer algumas considerações sobre o surgimento e as características essenciais do livro de imagens que, acredito, pode ser um bom meio de se introduzir a criança no universo da narrativa de ficção e das artes visuais. Isto porque, frente a este produto cultural, o leitor mirim pode praticar atividade de leitura, no sentido lato da expressão, e encontrar ricas oportunidades de interagir e degustar tramas envolventes, alegorias, metáforas e simbologias que serão recriados de forma particular pela sensibilidade de cada um deles. Estando em contato com ilustrações diversificadas e de qualidade pode descobrir o mundo mágico das cores, das linhas, das formas, da beleza e da estética, e servir-se da riqueza desse universo visual para desenvolver a sua própria potencialidade criadora.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

191

FERRAZ, Andréia Aparecida.

Avaliação de generalização transcontextual e recombinação após procedimento individualizado de ensino de leitura. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas. UFSCar. (Orientador: Julio Cesar Coelho de Rose).

Resumo: Estudos anteriores desenvolveram programas eficazes para o ensino individualizado da leitura de palavras isoladas através de emparelhamento entre palavras ditadas e palavras impressas, que vêm sendo usados na recuperação de crianças que experienciaram fracasso na aprendizagem escolar de leitura. Não é claro, no entanto, em que medida a leitura de palavras aprendida através destes programas se generaliza para um contexto de leitura fora do qual os participantes aprenderam, ou seja, fora do contexto onde é realizado todo o processo de recuperação de leitura. Para avaliar esta generalização de leitura, o presente trabalho envolveu a avaliação da generalização transcontextual e recombinação de um conjunto de palavras, sentenças e pequenos textos, envolvendo palavras aprendidas no programa de ensino e também, palavras não aprendidas durante o programa. O presente estudo pretende contribuir com o trabalho dos profissionais que atuam na área da Educação e Educação Especial, viabilizando a complementação e fundamentação dos estudos sobre "generalização em leitura", orientando sua prática em busca de melhoramento na sua atuação através de recursos e procedimentos diversos.

FONTE/RESUMO: CAPES

192

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro.**A leitura dialógica e a formação do leitor. Assis, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP. (Orientador: Benedito Antunes).**

Resumo: A dissertação é resultado de uma pesquisa direcionada para o ensino de literatura e para a formação do leitor no âmbito escolar. A partir do desenvolvimento dessa pesquisa, pôde-se realizar um levantamento do repertório de obras lidas, no período de 1998 a 2000, por alunos de 5ª, 6ª e 7ª séries, bem como diagnosticar quais são as consideradas por eles como atraentes. Entre estas, analisou-se a obra *A mina de ouro*, de Maria José Dupré, eleita na modalidade opcional de leitura. A análise objetivou detectar a recepção desta obra pelos alunos em função do seu horizonte de expectativa. Concomitante às obras eleitas pelos alunos, desenvolveu-se um trabalho embasado nos princípios construtivo-interacionistas, voltado para a leitura de textos diversos de diferentes autores, com o objetivo de lhes possibilitar a ampliação de seu horizonte de expectativa.

FONTE/ RESUMO: UNESP

193

FERREIRA, Josimário de Paulo.

Legibilidade e Memória Discursiva: o outro na construção do sentido do texto na leitura. Uberlândia, 2000. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientadora: Silvia Helena Barbi Cardoso).

Resumo: Nossa intenção é mostrar que, no quadro teórico da AD francesa, aplicando conceitos teórico-metodológicos de Pêcheux, Bakhtin, Foucault, Courtine e Authier-Revuz, a memória discursiva também é um dos fatores básicos da legibilidade de determinados textos, tomando como parâmetros o interdiscurso escolar, no processo de leitura de alunos, sujeitos-leitores, do 3º ano do ensino médio brasileiro, de uma escola pública. Enquanto no interdiscurso há a memória dos ditos, no intradiscorso, as seqüências discursivas, que aparecem na superfície discursiva, se constituem como heterogeneidade discursiva- o OUTRO- que possibilita ou não a produção/construção do sentido do texto, no ato de ler.

FONTE/RESUMO: CAPES

194

FERREIRA, Luiza Cristina Mauad.

Pesquisa sobre a habilidade de leitura, em classes regulares, no Journal of Applied Behavior Analysis de 1968 a 2002. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. PUC/SP. (Orientadora: Maria do Carmo Guedes).

Resumo: O ensino de leitura tem sido um alvo de investigações da comunidade de analistas do comportamento. O repertório inicial do sujeito da pesquisa, as conseqüências do ler e definições compartimentais do que vem a ser ler com compreensão tem suscitado investigações de comportamentos que são controlados por eventos que os precedem e sucedem. Propostas de intervenção têm sido colocadas em prática, demonstrando que os princípios básicos da abordagem comportamental são possíveis de serem empregados para o fortalecimento ou remediação desta habilidade acadêmica. No presente trabalho artigos do Journal of Applied Behavior Analysis, foram selecionados para, a partir deles, investigar características da publicação na área e sua relação com a proposta de ensino da Análise do Comportamento.

FONTE/RESUMO: CAPES

195

FERREIRA, Luzmara Curcino.

Prática de leitura: os limites e as possibilidades instauradas pelo suporte de textos revista. Araraquara, 2003. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: Valdir Heitor Barzotto).

Resumo: Contemplamos, neste trabalho, subsidiados pela Análise do discurso de linha francesa, o papel do suporte de textos na constituição dos sentidos dos textos que ele porta, que por ele são evidenciados, com vistas a atestarmos sua relevância no processo de leitura/interpretação. Para tanto, tomamos como objeto de análise alguns exemplares do suporte de textos revista impressa Veja. Esta análise baseou-se nos conceitos de mise en texte, e mise en livre empregados por Chartier (1996), os quais, conforme tradução de Barzotto (1998), correspondem respectivamente a textualização e composição, e configuram-se como o emprego de dispositivos que objetivam "orientar" a leitura, por meio de duas ordens de recursos, a primeira referente à escolha lexical, sintática, estilística etc, empreendida pelo autor do texto, no que diz respeito à textualização, e, a segunda, à disposição do texto no suporte, à tipografia, à ilustração etc, empregados pelo editor, concernentes, estes últimos, à composição. Apesar da tentativa de delimitação dos sentidos, empreendida pelo autor e pelo editor, ressaltamos que a leitura caracteriza-se por sua singularidade, graças à apropriação dos textos ocorrer de modo único e irrepetível, em virtude da natureza de acontecimento de cada enunciado produzido e dado à interpretação. É nesse paradoxo, entre os limites assinalados na materialidade dos textos e do suporte e a liberdade de apropriação do leitor, que se inscreve este trabalho.

FONTE/RESUMO: CAPES

196

FERREIRA, Rosemary da Silva.

A Escola e a Formação de Leitores na Série Final do Ensino Fundamental: Espaço de Construções de significados. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFRJ. (Orientadora: Ludmila Thomé de Andrade).

Resumo: O objetivo desta dissertação é pesquisar a prática de leitura e a formação de leitores em uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro. Em face da dificuldade dos alunos quanto à leitura e interpretação de textos, o estudo investiga se as estratégias utilizadas na prática pedagógica promovem a formação de leitores e quais os fatores intra-escolares que, em lugar de promoverem o desenvolvimento do pensamento reflexivo, deflagram, após anos de escolarização, grande dificuldade de interpretação da linguagem escrita. O referencial teórico-metodológico inclui elementos dos estudos de Vigotski e Bakhtin, em particular o conceito de compreensão enquanto processo de natureza sócio-ideológica, e a concepção de linguagem e leitura enquanto modos específicos de interação entre participantes discursivos envolvidos na construção social do significado. O estudo

busca compreender porque alunos chegam à 8ª série do ensino fundamental como leitores e não como leitores, associando leitura à mera decodificação do código escrito e preferindo essencialmente, como leitura espontânea, aquela de caráter lúdico, que é mais próxima da oralidade. Nesse contexto, propõe uma prática pedagógica diferenciada, uma vez que a prática pedagógica tradicional concernente à leitura tende, nesse ambiente, a promover e acentuar o fracasso escolar e a exclusão social.

FONTE/TEXTO: Base Minerva – UFRJ

197

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde.

As luzes e as sombras das condições de leitura na escola: um olhar sobre dois mundos. Recife, 2004. Tese (Doutorado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. UFPE. (Orientadora: Maria da Graça Bompastor Borges Dias).

Resumo: Para analisar as condições de leitura na escola, foram realizados dois estudos independentes: Estudo I, realizado no Brasil e; Estudo II, realizado na Catalunha, Espanha. O Estudo I foi desenvolvido em uma escola pública estadual da zona sul do Recife - PE, que atendia alunos de todos os níveis de ensino. Este teve como objetivos: (a) verificar as condições de produção de leitura de alunos e professores; (b) investigar os procedimentos pedagógicos do professor de Língua Portuguesa, e as condições materiais e ideológicas subjacentes; (c) identificar a concepção de leitura de professores e alunos; (d) analisar o desenvolvimento da atividade de leitura em crianças e adolescentes durante a escolarização. Foi realizado um estudo de caso através de: (1) observações sistemáticas e assistemáticas na escola e na sala de aula; (2) entrevistas formais e informais com alunos e professores; (3) atividades experimentais de leitura com os alunos. Participaram desse estudo 120 estudantes, de seis a 23 anos, da 1ª, 4ª, 6ª e da 8ª séries do Ensino Fundamental e, do 3º ano do Ensino Médio e, as professoras das respectivas séries. Dos 120 alunos entrevistados, apenas 77 participaram das duas sessões de leitura. Os resultados deste estudo podem ser assim resumidos: (a) professores e alunos estão expostos a uma variedade de textos dentro e fora da escola, mas a produção de leitura é quase inexistente; (b) a concepção de leitura dos professores é determinada por sua história de leitura e não por sua formação; (c) os alunos concebem a leitura predominantemente como instrumento de aprendizagem; (d) a atividade de leitura dos alunos evolui da ênfase sobre os conhecimentos prévios à integração de vários níveis de informação, embora a dificuldade para integrar informações persista até o final da escolaridade. O Estudo II teve como objetivos (1) apontar os problemas e soluções acerca da formação leitora, na Espanha, a partir da análise (a) das diretrizes curriculares da Europa, Espanha e Catalunha; (b) das concepções dos professores sobre a leitura e, (c) das condições materiais que alunos e professores estão submetidos; (2) esboçar uma comparação entre as condições de leitura no Brasil e Espanha. Para a análise das concepções dos professores e das condições materiais em que eles e os alunos estão submetidos, foram entrevistados seis professores de diferentes áreas e níveis de atuação; e realizadas observações em duas salas

de aula: 3º ano do Parvulario e 5º de P rimária de uma escola pública da cidade de Vilanova i la Geltru. Os resultados deste estudo demonstram que: (a) no currículo escolar há a coexistência de duas formas distintas de entender os processos de leitura; (b) a formação docente é o principal problema e solução da formação de leitores, na escola; (c) Brasil e Espanha se diferenciam quanto às condições materiais e de formação docente e se aproximam quanto à concepção dos professores sobre a leitura. O conjunto desses resultados demonstra que a concepção do professor sobre a leitura é a causa última dos problemas da formação de leitores, na escola, nos dois países.

FONTE/RESUMO: CAPES

198

FERREIRA, Silvana Rodrigues Quintilhano.

Formação do Leitor Crítico: uma aplicação do método recepcional no ensino fundamental da rede particular de ensino de Cornélio Procópio. Paranaguá, 2004. Dissertação (Mestrado). UNESPAR. (Orientadora: Regina Clare Monteiro).

Resumo: Sem dados

FONTE/RESUMO: Currículo lattes da Orientadora

199

FERREIRA, Sonia Maria Gomes.

Mapeamento de atividades de leituras passivas X ativas no ensino de Inglês instrumental: Ressonância para motivação e pensamento crítico. Florianópolis, 2003. Tese (Doutorado). Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. (Orientadora: Lêda Maria Braga Tomitch).

Resumo: No limiar de um novo milênio, mudanças paradigmáticas predominam em todos os campos do conhecimento e práticas. Demandas muito sofisticadas de uma sociedade igualmente complexa, exigem mentes que possam manter passo com a velocidade assustadora com que os meios de comunicação, e o uso maciço de tecnologia da informação avançam. Ao bater à porta das salas de aula, tais mudanças reclamam por uma reavaliação urgente de práticas pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras, assim como nas agendas de professores de Inglês Instrumental, de forma que os alunos possam desenvolver uma maneira mais crítica e dinâmica de pensar, reagir e se comportar, para assim poder sobreviver em meio a este turbilhão. Esta pesquisa teve 3 perguntas principais: fazer o

mapeamento de tipos de atividades de leitura utilizadas em livros de Inglês Instrumental na Universidade Federal de Santa Catarina; realizar uma investigação correlata em salas de aula da disciplina; observar a ressonância que tipos diferentes de tarefas de leitura podem exercer na motivação e reflexão crítica dos alunos. Estas 3 perguntas inter-relacionadas foram respondidas em 3 estudos exploratórios: o estudo 1 sondou a predominância de tipos de atividades em 6 livros de Inglês Instrumental; o estudo 2 pesquisou os tipos de tarefas dominantes nas salas de aula de 4 professores de Inglês Instrumental; o estudo 3 investigou a reação de alunos de 3 grupos da disciplina, perante a aplicação de dois blocos de tipos diferentes de atividades de leitura. As observações da pesquisadora, transcrições das gravações das aulas observadas, e questionários foram os instrumentos utilizados para análise dos dados obtidos. O arcabouço teórico de Davies (1995) para categorizar atividades 'passivas' e 'ativas' deu respaldo ao desenvolvimento dos 3 estudos. Os resultados e análise deste trabalho, atestam a predominância de atividades de leitura 'ativas' nos livros analisados e nas aulas de 3 dos 4 professores observados. Constatou-se também, a percepção de aumento na motivação dos participantes, e mais evidências de leitura crítica, durante o uso de tarefas 'ativas'. Esta percepção foi detectada através da análise de tópicos relacionados como, a instrução baseada no uso de tarefas, a demanda cognitiva dos diferentes tipos de atividades, diferenças individuais de estilo de ensino e de aprendizagem, pensamento crítico, e a independência do aprendiz, que serviram como aparato teórico para a pesquisa como um todo. Outras duas descobertas importantes foram: que a delimitação entre o que Davies (1995) coloca como atividade 'passiva' ou 'ativa' parece não ser tão definida. A sugestão é que, talvez, ao invés da categorização bipolar proposta pela referida autora, uma classificação baseada num 'continuum', proporcionasse maior flexibilidade para a variação de demanda cognitiva imposta por cada tipo de tarefa; também ficou evidenciado que a maneira de condução das atividades pelo/a professor/a parece ser mais crucial do que supunha a premissa inicial (de que os tipos de atividades talvez tivessem um peso maior na motivação para aprender).

FONTE/RESUMO: CAPES

200

FIALHO, Olívia da costa.

Pelos Caminhos da Leitura: estudo empírico sobre refamiliarização e afeto. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Sonia Zyngier).

Resumo: Estudos empíricos vêm revelando que a leitura literária para alunos da área de Humanas é marcada pelo distanciamento afetivo (Zyngier & Shepherd, 2002). Se cabe ao

discurso literário provocar efeito no leitor, modificando suas representações de mundo (Cook, 1994), e se os sentimentos exercem papel central durante este processo (Miall & Kuiken, 1994), tal distanciamento deve ser verificado. Este estudo baseia-se em três pilares teóricos (Ciência Empírica da Literatura, estudos sobre afeto e a teoria de foregrounding), visando propor que variações lingüísticas que desviam da norma causam estranhamento, provocando reações emotivas e esforços de refamiliarização, que, por sua vez, produzem uma interpretação. Com base nessas premissas, este trabalho compara os efeitos de foregrounding durante o processo de estranhamento entre alunos de Letras e Engenharia e as estratégias de refamiliarização por eles utilizadas. A pesquisa tem base mista. Na sua parte qualitativa, utiliza-se o método introspectivo do protocolo de pausa (Cavalcanti, 1987), quando os participantes respondem à leitura de um conto de Guimarães Rosa. Observam-se os segmentos que provocam comentários bem como os conteúdos dos mesmos. Para análise das estratégias de refamiliarização, criam-se categorias de Linguagem e Afeto. Os resultados mostram que a apreciação de componentes formais constitui-se em uma estratégia eficaz já que leitores deixam a decodificação do texto de lado e passam a refletir acerca do mesmo, construindo uma interpretação. Além disso, desenvolvem perspectiva renovada acerca do mundo. O estudo mostra que tal resposta parece independer de competência ou interesse literários. Esta pesquisa contribui para um melhor entendimento acerca da interação entre leitor e discurso literário, conseqüentemente contribuindo para uma reflexão acerca da promoção de um ambiente em que o ensino de literatura capacite os alunos a terem uma experiência tanto cognitiva quanto afetiva na leitura e recepção de textos literários.

FONTE/RESUMO: CAPES

201

FICHTNER, Marília Papaleo.

A Leitura Literária e o Despertar da Auto-Reflexividade na Formação do Leitor. Porto Alegre, 2005. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

Resumo: Para promover a leitura literária em sala de aula é necessário superar a proposta de exercícios e práticas de leitura que convergem para uma visão padronizada e uniformizante de uma obra. Tal perspectiva reforça, no processo de leitura, uma sucessão linear e unívoca de idéias, obstruindo, com isso, a multiplicidade de interpretações possíveis no jogo do leitor com o texto literário. Para enfocar essa questão, o presente estudo traz à tona a discussão a respeito da materialidade da literatura, das escritas do eu, dos palácios da memória, da tópica da viagem, da leitura da imagem literária, da escrita da memória a partir das fontes primárias (alçada a método de investigação da tese) e dos fundamentos da imaginação moderna, ressaltando sempre a importância dos processos de retroação para a comunicação humana. Este estudo indaga também sobre o significado das crises sacrificiais na cultura em um debate que aproxima o ritual do sacrifício de sua encenação no teatro. Sob esse ângulo, o trabalho relaciona os temas da máscara e do duplo com o suporte ou a materialidade em que

ocorre o registro da escrita em um arco que define a imaginação moderna como o tempo que já lá vai do nascimento à pretensa morte da figura do autor. Dentro do campo hermenêutico delimitado acima, situa-se o tema da tese: a leitura literária e o despertar da auto-reflexividade na formação do leitor. Como resultado da investigação realizada, a tese apresenta um modelo de leitura que aborda a leitura da imagem literária à luz da psicologia da imaginação artística.

FONTE/RESUMO: CAPES

202

FIDELIS, Dalva Maria.

Reflexões sobre a atividade de leitura no livro didático no Ensino Médio. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos).

Resumo: Frente à polêmica do ensino da leitura no processo educativo, este trabalho tem por tema a atividade de leitura em relação à questão da compreensão por meio de atividades denominadas de estudo do texto, constantes do livro didático. Tem por objetivo verificar se tais questões de compreensão propostas pelo livro didático, enquanto estratégia de leitura, contribuem para a produção de sentidos, tendo em vista o desenvolvimento lingüístico e sociocomunicativo do leitor e ainda refletir sobre até que ponto as perguntas conduzem o leitor a exercícios mecânicos como a identificação de informações explícitas no texto. São apontadas perguntas que em nada contribuem para que realmente se efetue a produção de sentidos tendo em vista o desenvolvimento lingüístico e sociocomunicativo do leitor. Ao elaborarmos "Reflexões sobre a atividade de leitura no livro didático no ensino médio," consideramos a existência desses aspectos. Centramos nossos estudos numa escola de ensino médio, no primeiro ano, já que os aspectos considerados inócuos, na atividade de leitura no processo educativo, são bem abrangentes. Dessa forma, através de um método exploratório com procedimento teórico prático, serão analisados o livro didático e as questões propostas para a compreensão do texto. Escolhemos o livro didático, principal instrumento de ensino de leitura utilizado por todos os professores do primeiro ano do ensino médio, na Escola Estadual do Município de Alfenas. Fundamentamos as análises, buscando subsídios principalmente na teoria discursiva. Os resultados obtidos permitiram-nos verificar que as atividades de compreensão propostas no livro didático não favorecem a

produção de sentido, tendo em vista o desenvolvimento lingüístico e sociocomunicativo do leitor, dificultando, dessa forma, a compreensão e o desenvolvimento crítico do aluno.

FONTE/RESUMO: CAPES

203

FIGUEIREDO, Henrique Napoleão de Andrade.

O Uso das Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação no Aprendizado da Leitura e Compreensão Escrita do Inglês. Joinvile, 2000. Dissertação(Mestrado). UFSC. (Orientador: Alejandro Martins Rodriguez).

Resumo: Este trabalho vai descobrir caminhos para fornecer um treinamento da leitura em inglês de forma agradável, sem o exercício maçante da tradução literal. Mostra a importância de se aprender a ler em inglês com eficiência, utilizando as novas tecnologias da comunicação na era da informação, enfatizando o uso dos meios de comunicação da era digital, do hipermídia, da multimídia, do computador, da Internet no mundo globalizado de hoje. Mundo onde se procura cada vez mais a informação, tornando-a um bem muito precioso das nações. Portanto, investir no uso de novas tecnologias, difundir e desmistificar o emprego dos computadores nos meios educacionais são fatores imprescindíveis para o desenvolvimento do país. Utilizar os computadores e software na educação é uma busca da melhoria do ensino através de uma base pedagógica adequada e eficiente, que permita aos alunos um aprendizado verdadeiro e agradável, o que enriquece as metodologias educacionais. Assim, este trabalho sugere a elaboração num futuro próximo de um software que guie os estudantes na aprendizagem de ler e compreender o inglês escrito de forma prazerosa.

FONTE/RESUMO: CAPES

204

FIGUEIREDO, Maria Sílvia Borges.

A construção da competência na leitura em LE na formação inicial do professor de línguas: uma reflexão sobre a conscientização e o uso das estratégias de aprendizagem. São José do rio Preto, 2003. Dissertação (Mestrado). Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas. UNESP. (Orientadora: Ana Mariza Benedetti).

Resumo: A proposta deste estudo qualitativo de natureza intervencionista é a de investigar como se configura, na prática da sala de aula, a conscientização e o uso das estratégias de aprendizagem (EA) voltadas para compreensão e monitoração da leitura, por alunos de inglês como Língua Estrangeira (LE), em um curso universitário de Bacharelado em Letras. A pesquisa foi realizada em três etapas distintas. O primeiro estágio consistiu no mapeamento e análise das possíveis EA utilizadas pelos alunos; no segundo foi realizado um trabalho de conscientização de uma taxonomia de Estratégias de aprendizagem/EA, baseada em O'Malley e Chamot (1990) e no terceiro, foi investigado o possível efeito do uso das EA e de monitoração de leitura, entre quatro participantes focais, sendo comparados não apenas o nível de conhecimento lingüístico da LE, mas também os modelos mentais de leitura, a motivação e o uso destas estratégias. Os principais instrumentos de coleta deste estudo foram os protocolos verbais e as entrevistas semi-estruturadas, os quais permitiram a observação dos processos introspectivos. Este estudo desenvolveu-se dentro de um processo reflexivo almejando a identificação das transformações ocorridas entre a fase de sondagem e a fase final. Os resultados obtidos nos permitiram concluir que: a) há diferenças significativas entre as estratégias usadas pelos alunos de maior ou menor conhecimento lingüístico da LE; b) os processos cognitivos usados por cada leitor no nível local, global ou interativo são profundamente afetados pelos modelos mentais de leitura, motivação, conhecimento lingüístico da LE e fatores sócio-afetivos.

FONTE/RESUMO: CAPES

205

FIGUEIREDO, Marly Albiazzetti.

Ensinar literatura: uma proposta pedagógica envolvendo texto, imagem e representação do Auto da Compadecida. Londrina, 2001. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Loredana Limoli).

Resumo: Pretendeu-se, com esta proposta de ensino de literatura, levar os alunos a um contato mais participativo com o texto literário através de atividades diversificadas. A partir do texto "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, elaborou-se uma proposta de leitura que envolveu a adaptação da peça para a televisão e sua representação pelos alunos. Várias etapas do trabalho foram montadas, objetivando uma compreensão mais crítica do aluno com relação à aprendizagem e seu envolvimento efetivo com as possibilidades de leitura. Utilizou-se, para tanto, o método semiológico de ensino de literatura proposto por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, além do apoio em leitura sobre a adaptação para a TV da obra em estudo e sobre a utilização do teatro na educação. Os resultados mostram que a adoção de atividades diversificadas nessa modalidade de ensino, que extrapolem o texto literário através de outras fontes relacionadas com seu tema e subtemas, pode despertar no aluno o gosto pela leitura, facilitando sua visão crítica e seu aprendizado.

FONTE/RESUMO: CAPES

206

FIGUEIREDO FILHA, Olga Melo de.

A Biblioteca Infantil Monteiro Lobato de Vitória da Conquista: espaço de leitura, educação e memória social. Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado). UNIRIO. (Orientadora: Lena Vânia Ribeiro Pinheiro).

Resumo: A pesquisa tem como principal objetivo caracterizar a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato de Vitória da Conquista, como espaço de memória, leitura e formação de leitores, buscando ainda situar historicamente o ambiente da Biblioteca no âmbito da educação brasileira, nos anos trinta, sobretudo com o pioneiro Anísio Teixeira, grande educador brasileiro, preocupado com o processo educacional, cujas idéias influenciaram Denise Tavares na criação de um Projeto de construção de Biblioteca em todo Estado da Bahia. A trajetória dessa Biblioteca, que foi inaugurada em 1962, e destruída no ano de 1985, é reconstruída através dos documentos e dos depoimentos dos sujeitos que participaram do processo, ressaltando sua importância como espaço de convivência e de práticas de leitura. Os resultados indicam que, apesar de discursos nostálgicos e enaltecedores do papel dessa Biblioteca na formação de leitores, os entrevistados desconhecem os fatos que levaram à destruição desse marco no imaginário da cidade de Vitória da Conquista, que perdeu a única instituição infantil voltada para a formação de leitores.

FONTE/RESUMO: CAPES

207

FILIPPE, Henrique Junio.

O ombudsman, o leitor e a leitura da Folha de S. Paulo. Araraquara, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. UNESP. (Orientadora: Renata Maria Facuri Coelho Marchezan).

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar a concepção de leitura e de leitor de jornal presentes no discurso da Folha de S. Paulo, a partir da análise das colunas do seu ombudsman, cargo instituído com a função de representação do leitor dentro da estrutura do jornal. Coloca-se em questão tal função, ao se procurar demonstrar que o ombudsman ocupa, efetivamente, o papel de representante do jornal, emergindo de seu discurso uma concepção de leitura e de leitor correspondente àquela expressa pelo jornal em seu Manual de Redação. Orientando-se pela análise da heterogeneidade discursiva mostrada/constitutiva que afeta o discurso do ombudsman, procurou-se demonstrar que o leitor, em seu discurso, é concebido como o consumidor do produto que o jornal tem a oferecer e o ombudsman desempenha o papel “didático” de orientação do leitor na compreensão do jornal. Nesse papel, ele procura direcionar o leitor para a possibilidade de uma leitura “transparente” da realidade que o jornal apresenta, ou seja, livre de coerções político-ideológicas, uma vez que o jornal, aplicando corretamente a técnica jornalística, ver-se-ia livre de tais coerções. Seu papel, portanto, exercido em nome dessa idéia de “transparência”, corresponde a fiscalizar os deslizos do jornal, em relação à aplicação das técnicas, para garantir tal leitura “desideologizada” da realidade. Critica-se essa concepção cotejando-a com a concepção de leitura como prática heterogênea de produção de sentidos, advinda da Análise do discurso de Linha Francesa, que concebe tanto o produtor quanto o leitor do jornal como sujeitos de uma prática discursiva afetada, portanto, pelas coerções e controles que o discurso sofre em sua produção.

FONTE/RESUMO: CAPES

208

FLÔR, Cristhiane Cunha.

Leituras dos professores de ciências do ensino fundamental sobre a história da ciência. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação. UFSC. (Orientadora: Suzani Cassiani de Souza).

Resumo: Neste estudo enfatizo as leituras que os professores de ciências do ensino fundamental apresentam sobre as histórias da ciência. Utilizando como principal referencial teórico a análise do discurso da linha francesa; me propus a buscar junto a cinco professores de ciências do ensino fundamental suas leituras sobre as histórias da ciência; ou seja; quais os sentidos são atribuídos sobre esse tema; quais são suas fontes de leitura e suas possíveis contribuições para promover uma melhoria no ensino de ciências. A forma de olhar para as

entrevistas está baseada na compreensão de que a linguagem não é transparente; que os sentidos para um texto não são dados e nem estão à espera de serem descobertos; pois estes são construídos pelos leitores dependendo das condições de produção dessas leituras. O perfil observado nos entrevistados mostrou que são professores abertos a inovações no ensino de ciências; principalmente àquelas de ordem metodológica. A análise das entrevistas semi-estruturadas evidenciou que as fontes de leituras sobre o tema apontam predominantemente para o livro didático; as enciclopédias e os trabalhos extraclasse feitos pelos alunos; onde há uma história geralmente voltada a biografias rápidas; nomes e datas de “heróis” da ciência; algo que está pronto; acabado e linear. Diante desta leitura; os professores não vêem muitos benefícios na utilização de abordagens históricas no ensino de ciências; confundindo a história da ciência com “dar aulas” de história. Por outro lado; fazem uma conexão entre a utilização de abordagens históricas e os vínculos entre ciência; tecnologia e sociedade (CTS); mostrando uma leitura diferente da anterior; mais voltada aos rumos atuais da educação em ciências. De qualquer forma; uma das contribuições desta dissertação é apontar para a necessidade da utilização de abordagens históricas da ciência nos cursos de formação inicial e continuada de professores; a fim de que estas possam chegar às escolas.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital Domínio Público

209

FLORES, Fernanda Azevedo Marques.

Práticas de leitura nas linhas e entrelinhas dos cadernos de registro de professoras da educação infantil. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. PUC/SP. (Orientadora: Marta Maria Chagas de Carvalho).

Resumo: Este trabalho procura trazer subsídios para reflexão sobre a formação continuada de professoras da educação infantil discutindo aspectos relativos às transformações que se passam em seus registros pessoais ao longo de dois anos de atuação em sala de aula, no que diz respeito às práticas leitoras dessas professoras em rodas de histórias. A pesquisa foi realizada com professores da rede municipal de São Caetano do Sul e o foco perseguido ao longo do estudo foi o de podermos descrever, por meio da análise e comparação entre os materiais de duas professoras de uma mesma escola desta rede, as práticas leitoras nas situações de leitura de livros infantis para crianças de três a quatro anos e as mudanças que aparecem em seus registros ao longo do segundo e terceiro anos do Programa Praticar de Formação Continuada do Centro de Estudos da Escola da Vila. A utilização dos Semanários das professoras pesquisadas e de outros materiais pessoais mostrou-se de grande valia, o que permitiu vislumbrarmos mudanças no jeito de abordar as situações de leitura, explicitando o quanto as professoras inicialmente se apropriam de novidades, de trabalhos que costumeiramente não tinham em suas práticas, para passarem a olhar com "novos olhos" para o que já faziam, revendo suas próprias práticas. Outro aspecto fundamental desvelado pelo estudo diz respeito à progressiva superação de uma visão didatizante da

leitura literária na escola e a adoção de um discurso da necessidade de se ler por ler, de se ler pelo prazer que a leitura desperta, traduzido nos registros de práticas que ressaltaram essa preocupação. Mas, apesar destas verificações, não podemos deixar de apontar o quanto as práticas observadas expuseram, em um determinado momento, o peso da "didatização" da Leitura, ainda nas salas de Educação Infantil.

FONTE/RESUMO: CAPES

210

FOGOLARI, Cleonice Maria Dariva.

O ato pedagógico e a leitura: processos de emancipação. Passo Fundo, 2003. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing).

Resumo: O ato pedagógico consciente e crítico é um desafio constante para o educador de todas as áreas do conhecimento, pois necessita estimular e privilegiar as diferentes modalidades de aprendizagem, valorizando as competências cognitivas dos alunos. Nesse processo, a valorização da prática da leitura em sala de aula constitui um elemento básico e imprescindível, porque ela possibilita a expansão, a integração e a coerência dos aspectos cognitivos do sujeito, desencadeando e arraigando a conscientização. Essa práxis diferenciada é proporcionada aos educandos à medida em que há inclusão de leituras de variadas tipologias textuais no contexto escolar, pois é através da leitura que o indivíduo se integra ao mundo cultural, político, social e econômico, fomentado pelas diferenciadas habilidades que se cruzam em um trabalho interativo. Por essa razão, buscou-se, neste trabalho investigativo, um cenário de pesquisa-ação, através de uma proposta metodológica em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, visando propiciar aos alunos momentos de leitura de textos de múltiplas linguagens e em variados suportes mediados pelo professor, a fim de proporcionar a construção de conhecimentos significativos durante a interação texto/leitor; leitor/leitor. Nesse sentido, objetivou-se desenvolver práticas de leitura na sala de aula como uma forma de conscientização dos sujeitos e de construção da cidadania, verificando a concepção de leitura do professor e sua prática pedagógica no ensino da língua materna. O trabalho envolveu a participação de um professor e uma turma de 23 alunos, de 8ª série, de uma escola pública municipal. Nesse contexto, a investigação compreendeu desde a seleção da turma, do professor e do tema até o desenvolvimento de estudos com o professor regente e a realização de atividades de leitura com textos escritos de natureza explicativa, com textos de linguagem fílmica e musical. A análise e a interpretação dos dados revelou a importância do papel do professor no ensino em uma perspectiva de transformação da sociedade.

FONTE/RESUMO: CAPES

211

FONSECA, Kátia Cristina Ayres da.**A representação do leitor em A rainha dos cárceres da Grécia, de Osman Lins: uma reflexão para a formação de leitores. Brasília, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UnB. (Orientadora: Sara Almarza).**

Resumo: Esta pesquisa tem a finalidade de analisar a representação do leitor em A rainha dos cárceres da Grécia, de Osman Lins, resgatando os fundamentos da estética da recepção, ademais de realizar uma reflexão acerca da formação de leitores críticos, a partir dos referenciais de leitor que a Teoria Literária e a obra ficcional ora em estudo preconizam. A rainha dos cárceres da Grécia é um romance que propõe, em seu discurso literário, a interação entre leitor e texto. Essa relação exige uma participação ativa do receptor na construção do significado da obra. Esse leitor, que interage e desenvolve sua capacidade de criticar e relacionar as leituras, pode começar a ser formado no ensino médio por meio do ensino de literatura.

FONTE/RESUMO: CAPES

212

FONSECA, Lêda Maria.**Salas de leituras – Concepções e práticas. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Teologia e Ciências Humanas. PUCRJ. (Orientadora: Sonia Kramer).**

Resumo: Este estudo enfoca o programa Salas de Leitura da rede municipal do Rio de Janeiro. Seu principal objetivo é analisar as atividades realizadas nesses espaços, particularmente, as práticas instituídas com o texto literário. Para contextualizar historicamente as Salas de Leitura, analisei os documentos oficiais que regulamentam o programa desde a sua implantação. Desta forma, verifiquei que as Salas de Leitura deixaram de ser espaços privilegiados de práticas leitoras de textos literários, como eram em sua origem, para se tornarem espaços multimidiáticos. Além da análise documental, observei duas Salas de Leitura e realizei entrevistas com professores e alunos dessas escolas. Analisando o campo, pude perceber que coexistem diferentes concepções e expectativas em relação ao programa. Situo esta pesquisa numa perspectiva sócio-histórica, em que as idéias de Mikhail Bakhtin são importantes referenciais.

FONTE/RESUMO: MAXWELL – Coleção Digital PUC/RJ

213

FONSECA, Maria da Conceição Vinciprova.

O Texto Literário: aprofundamentos de leitura e transformações na aula de língua inglesa. Niterói, 2003. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Cyana Maria Leahy-Dios).

Resumo: objetivo deste trabalho foi investigar se a leitura literária seguida de sua discussão poderia levar a um aprofundamento que propiciasse a construção de conhecimentos novos e transformações positivas na aula de Inglês como Língua Estrangeira. O interesse decorreu da necessidade sentida de dar relevância àquela aula, assim como na crença do valor da leitura e do literário. Foi feito um estudo em cinquenta por cento das aulas de um semestre letivo, durante as quais eram feitas leituras literárias e discussões. Os sujeitos foram um grupo de alunos de nível intermediário de um curso particular de inglês. A abordagem foi qualitativa, com o uso da pesquisa-ação. Os resultados foram obtidos através da análise dos dados produzidos nos diários dos alunos, diário da professora e gravação em vídeo da conversa final entre alunos e professora. O resultado da análise indica resposta positiva às três questões propostas na pesquisa

FONTE/RESUMO: CAPES

214

FORMAGGIO, Filomena Maria.

Leitura: a voz docente. Piracicaba, 2004. Tese (Doutorado). UNIMEP. (Orientadora: Rosália Maria Ribeiro de Aragão).

Resumo: A partir da indagação central desta pesquisa "como é possível ser docente formador de professor sem que se seja efetivamente leitor..." procurei desenvolver um estudo que refletisse sobre a importância da leitura voltada à formação de professores e aos desdobramentos no exercício da profissão docente. Para tratar do tema em questão realizei uma revisão bibliográfica sobre as teorias que fundamentam o assunto e busquei, na investigação narrativa, o método que me possibilitasse uma análise e compreensão das narrativas dos sujeitos, das suas histórias de leitura. Assim, o trabalho foi dividido em grandes e marcantes momentos que se configuraram em capítulos. Num primeiro momento analiso as lembranças de leitura antes da alfabetização e procuro pôr em relevo, neste período, as situações de leitura nas quais a presença da família ou pessoas próximas aos sujeitos teve um papel de destaque, evidenciando a importância do 'outro' em tais relações. Num momento posterior abordo as lembranças de leitura do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Segundo os relatos, esta foi uma fase na qual a leitura esteve 'coibida' pela falta de incentivo e, quando essa é assumida, tem como pretexto as várias formas de

avaliação sugerindo um modelo tradicional de ensino. Na seqüência trato da formação inicial e a universidade e busco ressaltar como se deram as relações de leitura na formação inicial dos sujeitos. Vale dizer que, nesta época, as ações e intenções da universidade são parte de um modelo de universidade que aponta para o operacional e a leitura não tem sido considerada como um dos aspectos mais importantes na formação de professores. No momento subsequente discuto a leitura no período da profissionalização dos sujeitos e evidencio que esta é inescapável, no sentido de que leitura e, posteriormente, escrita, são lugares de fabricação pois se buscam leitores que percebam a importância das relações que estabelecemos com os textos, isto é, aquilo que o texto provoca em nós, impulsionando-nos a pensar, a projetar um agir e a efetivar fazeres pedagógicos reflexivos e distintos. Na última parte deste trabalho procuro discorrer sobre, e pôr em destaque, a gratuidade da leitura para que a cultura escrita seja um dos lugares no qual o exercício do pensamento e da reflexão possa ser resgatado como condição para o, igualmente, exercício da cidadania. Finalmente, penso que a leitura deve ser a 'alma' da formação docente para que faça emergir - pela construção interativa - um modelo epistemológico/pedagógico que considere a prática da leitura, não apenas a prática do ensino, mas, e sobretudo, a prática de 'ser autônomo'.

FONTE/RESUMO: CAPES

215

FORMIGA, Girlene Marques.

Uma leitura da criança. João Pessoa, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UFPB. (Orientadora: Socorro de Fátima Pacífico Barbosa).

Resumo: Este trabalho discute a representação da criança, do leitor infantil e da escola em dois clássicos da literatura infantil do século XIX, As aventuras de Pinóquio de Carlo Collodi e Cuore, de Edmond De Amicis. Com relação àquela, a análise irá demonstrar por que se configura como uma das pioneiras na criação de uma literatura destinada às crianças, rompendo com o paradigma da literatura escolar da época. Sobre esta, discutimos a sua repercussão no Brasil, como modelo de literatura que serve aos propósitos doutrinários da escola. Sob a perspectiva de Roger Chartier que considera o texto e sua relação com o leitor e o suporte, analisam-se ainda algumas adaptações brasileiras, feitas a partir da obra de Collodi, verificando como a desconstrução do texto de origem transforma-se na reconstrução de um outro texto - de um gênero.

FONTE/RESUMO: CAPES

216

FRANCO, Márcia Regina Grisaro.**Inglês instrumental: comunicação eficiente nas relações profissionais. São Paulo, 2005. UBC. (Orientador: Cidmar Teodoro Pais).**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo qualificar o estudante através de várias estratégias de leitura, facilitando o entendimento de textos da área educacional em Inglês, conforme sua especialidade. o objetivo central da dissertação é propor um curso de Inglês Instrumental, que possa colaborar com as exigências do mercado de trabalho e que corresponda às necessidades e expectativas de alunos brasileiros em sua relação profissional. A Comunicação nas relações profissionais através da Língua Inglesa tem aumentado muito nos últimos 30 anos e para estudar o mundo dos negócios e auxiliar os estudantes estrangeiros através de estratégias que os conduzam a um aprendizado da linguagem mais direta, é que o ensino do Inglês Instrumental se faz presente. o Estudo Específico da Linguagem começou a ser praticado em várias partes do mundo, a fim de que os alunos pudessem estar em contato com suas realidades. A Abordagem Instrumental baseia-se na análise das necessidades e desejos do aluno, visando á identificação e o desenvolvimento das habilidades lingüísticas efetivamente necessárias á utilização no dia-a-dia acadêmico, profissional ou recreativo. o Inglês Instrumental colabora de diversas formas para que o aluno compreenda a estrutura da língua e com isto tenha uma melhor leitura de textos, fazendo uma predição e entendendo as principais idéias ali apresentadas. Com base na abordagem teórica apresentada é levantada a hipótese de que o trabalho sistemático no desenvolvimento de estratégias para a aprendizagem da leitura, levará à habilidade de compreensão de textos autênticos na língua estrangeira e, na verdade, facilitará a aquisição daquela língua. O objetivo é permitir aos alunos chegarem à compreensão de textos de sua especialidade mesmo que seu conhecimento de vocabulário e sintaxe seja limitado. A pressuposição é de que sua habilidade na leitura e sua familiaridade com o assunto sobre o qual irão ler, atuarão como facilitadores do processo aprendizagem. Os resultados da aplicação do curso são avaliados no capítulo da Análise dos dados. O trabalho sistemático em estratégias permitiu que os alunos chegassem à compreensão e preenchessem suas necessidades de desenvolver uma competência comunicativa em inglês para seus fins específicas de estudo.

FONTE/RESUMO: CAPES

217

FRANCO, Maria de Fátima.**A leitura nas séries iniciais: aspectos do processamento estratégico. Belo Horizonte, 2002. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientador: Marco Antônio Rodrigues Vieira).**

Resumo: Este trabalho investiga as fases do processamento estratégico da leitura por alunos de primeira a quarta séries do ensino fundamental, de uma escola pública, através de dois tipos de testes: o de questionamento, com questões fechadas, elaboradas como de reconhecimento textual e de processamento inferencial, e o de retextualização oral, realizados a partir da leitura de um texto narrativo e outro descritivo-informativo. Os resultados demonstraram que, no teste de perguntas e respostas, o desempenho dos alunos é superior para as questões que envolvem apenas o reconhecimento de partes dos textos lidos. No de retextualização, entretanto, evidenciou-se que, no texto narrativo, os alunos recuperam apenas partes das informações que fazem parte de seu conhecimento prévio ou recuperam, de forma localizada, eventos novos. Já no texto descritivo, o baixo índice de recuperação das macroproposições, em todas as séries, confirmou que os alunos não apresentam habilidades de compreensão na leitura deste tipo de texto. Percebe-se, pelos resultados, que a escola deve modificar a prática de ensino da leitura, priorizando o uso de diferentes tipos de textos, além de incluir o teste de retextualização como recurso pedagógico. Constata-se ainda a necessidade de que os professores tenham conhecimentos teóricos relativos ao processamento da leitura, como forma de minimizar as dificuldades de compreensão em cada período de escolaridade.

FONTE/RESUMO: CAPES

218

FREIRE, Adriana Baptista Machado de Sa.**Como se dá o processo de leitura de uma turma de ensino médio da rede pública? O que os mapas conceituais e os resumos retratam. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: Tânia Mara Gastão Saliés).**

Resumo: Vários estudos na área de leitura em Língua Materna vêm sendo publicados com o intuito de proporcionar maiores oportunidades de aprendizagem neste contexto. Diferentemente de trabalhos anteriores, este estudo busca investigar como os mapas conceituais, já bastante utilizados em outros contextos, se relacionam com o ensino de leitura em Língua Materna. O estudo é de base etnográfica e analisa resumos feitos pelos alunos em duas fases: uma antes da intervenção e um após a intervenção. Além disso, triangula os dados advindos dos resumos com informações de entrevistas com 10 alunos que visam esclarecer como os textos foram resumidos. Utilizamos ainda notas de campo, o ranqueamento dos resumos em ordem decrescente pelos professores de Língua Portuguesa e Produção Textual, e informações sobre o desempenho escolar de uma turma de 1o. ano do Ensino Médio de um escola estadual no município de Petrópolis, Rio de Janeiro. Os resultados dos primeiros resumos indicam que a maioria dos alunos copia trechos do texto original para resumir-lo; outros fazem recorte-colagem utilizando marcadores que forçam coesão, gerando frases desconexas. No entanto, os resumos da segunda fase mostraram-se mais reduzidos, sinalizando assim maior capacidade de sumarização. Conseqüentemente, a quantidade de cópia também reduziu, o que sinaliza que, ao menos em alguns casos, parece ter havido maior compreensão do texto original. Estes resultados sugerem que uma intervenção mais sistemática pode apontar caminhos para o desenvolvimento no processo de leitura e compreensão de textos de naturezas diversas.

FONTE/RESUMO: MAXWELL – Coleção Digital PUC/RJ

219

FREIRE, Antônio de Brito.

Ensaio Etiológico: seguindo a poesia. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: A. Pinheiro).

Resumo: Essa pesquisa analisa a questão da importância da poesia na prática de leituras do ensino de Língua e Literatura. Busca também debater a apatia dos alunos em relação a este gênero como um sintoma que nos transporta a toda uma tradição platônica ocidental cultuada até os dias atuais. Estudamos a temática da indiferença à poesia na "República Escolar" (ver capítulo 4 p. 72, o conceito que utilizamos para designar esta República), como algo que está estritamente ligado à visão platônica após a morte do filósofo Sócrates cuja mola propulsora deste fato foi o poeta Meleto. Nosso objetivo foi descrever e explicitar a questão da poesia destacando sobretudo a apatia dos estudantes consultados como uma espécie de herança da vingança platônica. Entendemos que o domínio desta apatia presente no sistema teórico da República platônica impede que tenhamos nos dias atuais o desenvolvimento de teorias que se refiram às explicações sobre a realidade do uso do poético na sala de aula. Nossa hipótese de trabalho considera a poesia, enquanto recurso pedagógico, indispensável para a prática de leituras. Isto é, propõe que o poético passe a fazer parte do cotidiano destes alunos, na disciplina de Língua Portuguesa na medida em que existe uma permanente atividade pedagógica que requer o uso deste gênero.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

220

FREIRE, Valéria Mello.**Leitura no ensino fundamental: uma proposta alternativa. Mogi das Cruzes, 2005. Dissertação (Mestrado). UBC. (Orientador: Carlos Alberto de Oliveira).**

Resumo: Este trabalho apresenta e discute alguns princípios gerais de uma pedagogia que tenha como objetivo primeiro, reconhecer a validade de outros discursos possíveis no ensino de leitura da educação formal. Uma pedagogia que admita a possibilidade de interação entre diferentes formas de trabalho cultural, de maneira a contribuir para o desenvolvimento do pensamento e da postura crítica do educando, desde o segundo ciclo do ensino fundamental. Para a consecução deste objetivo, esta. dissertação está embasada nas teorias sócio-Interacionista e Dialógica, segundo as quais o conhecimento é construído na dinâmica das interações sociais. Sob essa perspectiva, o ensino de leitura, com relação aos textos escolhidos, deve permitir, em sala de aula, a circulação de vozes, valores e atitudes diferenciadas, para dar ao educando condições de interpretar mais globalmente a realidade. Por fim, são apresentadas algumas sugestões de atividades que, espera-se, contribuam para que os alunos transcendam o conhecimento e a tradição recebidos: motivando-os para a avaliação da realidade e de si mesmos.

FONTE/RESUMO: CAPES

221

FREITAS, Luciléia Rodrigues de.**A leitura na escola: caminhos e descobertas. Juiz de Fora, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFJF. (Orientadora: Déa Lucia Campos Pernambuco).**

Resumo: Essa pesquisa objetivou compreender as práticas de leitura na escola e sua influência na formação do leitor. É um estudo de caso, realizado de fevereiro a junho do ano de 1999, numa escola pública municipal, em duas turmas de terceira série do ensino fundamental. Para a realização da pesquisa, escolhi a terceira série por ser essa uma série em que, provavelmente, a alfabetização inicial já foi resolvida e o professor tem oportunidade de trabalhar práticas de leitura mais significativas e contextualizadas. Metodologicamente, sigo uma abordagem qualitativa de pesquisa e selecionei, entre os dados coletados nas

observações e entrevistas, eventos que retratam as práticas de leitura nas terceiras séries do ensino fundamental. Os sujeitos da pesquisa são as duas professoras das turmas e os alunos, que totalizam quarenta e cinco, nas duas salas de aula. A pesquisa vê a formação do leitor como um processo interativo, isto é, analisa e interpreta, no contexto escolar, a leitura como produção de sentido, momento de diálogo com o texto, com o autor. Essa dialogia está presente na concepção de linguagem de BAKHTIN (1997), que constitui ponto fundamental na nossa análise. A análise desses "momentos de leitura" levou-me a concluir que a formação do leitor nessa escola se dá pela "paráfrase" (ORLANDI, 1996), ou seja, pela busca das idéias do autor nos textos. Esses textos são, na maioria das vezes, oriundos de livros didáticos e, quando não o são, a dinâmica das aulas também não é alterada. A professora busca a significação no próprio texto, como se apenas as frases justapostas pudessem abarcar as leituras possíveis. Portanto, creio que a formação do leitor, na escola observada, é norteadada por práticas de leitura repetitivas, com ênfase na explicação dos textos e não na sua compreensão. Dessa forma, penso que não se incentiva a formação do leitor crítico, descrito como alguém que dialoga com o autor, colocando o texto em funcionamento e, sim, o leitor que se dedica à leitura apenas quando está na escola.

FONTE/RESUMO: CAPES

222

FROÉS, Thalita Sasse.

Contando Estórias: o Jogo entre a Notícia e o Leitor na Narrativa sobre o Diálogo em Chiapas. Brasília, 2003. Dissertação (Mestrado). UnB. (Orientador: Luiz Gonzaga Figueiredo Motta).

Resumo: O presente trabalho observa a produção de sentidos, através do jogo interacional entre o leitor e a notícia, manifesto durante o ato de leitura. A notícia não mais entendida como a verdade absoluta de um relato neutro, mas sim como uma das possíveis distinções da realidade multiversa realizada pelo jornalista insere o leitor como parte ativa da negociação e da atualização dos significados em um processo de co-construção da realidade social. Os "mundos possíveis" aos quais a narrativa jornalística se abre produzem sentidos organizando uma nova narrativa tematologicamente recorrente no imaginário coletivo de uma determinada cultura capaz de atuar como modelo exemplar de funcionamento social. O encadeamento dos sentidos produzidos pela análise da narrativa sobre o processo de abertura do diálogo para a negociação da paz em Chiapas, que foi construída a partir da cobertura jornalística brasileira no período de dezembro/2000 a maio/2001, possibilitou identificar a narrativa como tema central organizador dos elementos narrativos.

FONTE/RESUMO: CAPES

223

GADA, Ana Lúcia Colodetti.**A canção no livro didático de língua portuguesa. Maringá, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientador: Renilson José Menegassi).**

Resumo: O objetivo deste trabalho é olhar criticamente para as canções contidas nas duas coleções mais utilizadas na rede de ensino público/privado, para a disciplina de Língua Portuguesa, no ano letivo de 2004, na cidade de Maringá-PR, e para as propostas de exercícios que os autores das coleções dos livros didáticos apresentam para esses textos, destinados, na sua grande maioria, ao desenvolvimento da leitura. A pesquisa parte da hipótese de que as canções são pouco exploradas pelos autores de livros didáticos. Com suporte teórico na Lingüística Aplicada, os critérios utilizados para as análises são o contexto e o uso das canções com as questões que as acompanham, visando propiciar a reflexão e a interação no ato da leitura. Os resultados apontam que a canção é uma fonte riquíssima para o ensino e aprendizagem da língua materna. Enquanto gênero textual, porém, o seu uso fica limitado, uma vez que os autores, ao levarem-na para o livro didático, desprezam a linguagem musical que também compõe o gênero e não exploram abundantemente o texto verbal através das questões, descaracterizando o gênero canção. Além disso, a pesquisa apontou que as canções analisadas são um material escolhido de acordo com a idade dos alunos leitores e advindo de compositores renomados da música popular brasileira, que, no momento de sua criação, preocuparam-se com a junção e a perfeita correlação e interação das linguagens que compõem as canções. Apesar de contemplarem suas produções com a canção, o caráter pragmático das mesmas não é abordado. O desconhecimento da linguagem musical associado à obrigação de cumprir a sugestão dos PCNs em relação à diversidade dos textos, é fator determinante da inclusão de canções no livro didático, sem a clara preocupação em explorá-las e tratá-las como tal. Contemplar em suas produções CDs, fitas ou qualquer material audiovisual que acompanhassem os livros serviria para complementar a exploração do gênero canção, facilitando o trabalho do professor com a linguagem musical.

FONTE/RESUMO: Site da UEM

224

GADELHA, Isabel Maria Brasil.**A leitura em Língua Inglesa no ensino fundamental. Porto Alegre, 2003. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Leci Borges Barbisan).**

Resumo: Fundamental, em uma escola pública estadual em Teresina (Piauí), propondo o ensino da leitura como meta prioritária, visto que, de acordo com as necessidades futuras dos alunos, essa será a habilidade mais necessária no contexto social. Para que esses objetivos fossem alcançados, foi necessário revisar a teoria sobre tópicos relacionados ao processo de leitura e coesão. Tópicos relacionados com a metodologia do ensino de língua estrangeira e com a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade foram também considerados. A parte prática do experimento foi executada, ministrando aulas a dois grupos, o experimental e o de controle, de maio a novembro de 2001. Ao primeiro grupo foi enfatizada a habilidade de leitura utilizando os processos bottom-up e top-down, interativamente. ao segundo grupo foi ministrada a abordagem tradicional, tradução com ajuda do dicionário e o ensino de gramática. Para fins de pesquisa, foram considerados 35 alunos em cada grupo (um total de 70) e utilizados os seguintes instrumentos: pré-teste e pós-teste, questionário 1 (sobre o processo de leitura), questionário 2 (sobre a parte afetiva da aprendizagem e sobre a conscientização da utilização da língua inglesa na sociedade) e, ainda anotações dos diários dos alunos, discussões em sala de aula, depoimentos dos professores de outras disciplinas e observações pessoais desta ministrante. Os resultados alcançados demonstraram que o ensino ministrado ao grupo experimental foi mais efetivo, no que diz respeito à compreensão de textos, como fator propulsor de cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade.

FONTE/RESUMO: CAPES

225

GALLI, Joice Armani.

Os sistemas de avaliação de proficiência em leitura de francês como língua estrangeira, em três universidades do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004. Tese (Doutorado). Instituto de Letras. UFRGS. (Orientadora: Margarete Schlatter).

Resumo: Partindo-se do pressuposto de que ler em uma língua estrangeira é condição essencial para a formação acadêmica, a presente pesquisa busca investigar o sistema de avaliação em leitura do francês como língua estrangeira em três universidades gaúchas, analisando a prova, os candidatos e o produto de sua leitura. O objetivo principal é analisar os exames de proficiência em leitura do FLE, buscando verificar os modelos de leitura e de testagem que lhe são subjacentes bem como ensaiar um perfil do leitor pesquisador que se

submete a prestar a prova nesta língua, já que não há estudos sobre tal tema em nosso país. O procedimento metodológico dá conta de um levantamento quantitativo, que diz respeito a dados que foram organizados de forma a compor a tabela com o índice de aprovação e reprovação no exame de proficiência em língua francesa ao longo de quatro anos, I e II semestres, na UniA, UniB e UniC, além das respostas fornecidas por 95% da população que se submete a esta prova, durante a aplicação de um questionário no I semestre de 2001, aos candidatos da UniA. A interface com dados qualitativos diz respeito às entrevistas com representantes das comissões de avaliação, à análise das provas e à análise das respostas dos candidatos. Os principais resultados permitem considerar que este exame de leitura em FLE caracteriza-se por um modelo de leitura e de avaliação que legitimam uma visão de leitura prioritariamente de decodificação em outra. Dentre as contribuições, destacam-se as considerações sobre o que se entende por um leitor proficiente em FLE, além de respostas fornecidas no questionário, a exemplo desta população pensar que a obrigatoriedade da prova poderia ser substituída pelo cumprimento de créditos em seus cursos, permitindo-lhes uma formação mais afinada às exigências de pesquisadores leitores neste contexto.

FONTE/RESUMO: CAPES

226

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira.

Ler/Ouvir Folhetos de cordel em Pernambuco (1930-1950). Belo Horizonte, 2000. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Magda Becker Soares).

Resumo: O trabalho teve como objetivo (re)construir o público leitor/ouvinte e os modos de ler/ouvir literatura de cordel, entre 1930 e 1950, em Pernambuco. Na pesquisa, foram utilizadas como principais fontes entrevistas, autobiografias, romances, os próprios folhetos e outros documentos. As fontes coletadas foram sendo cruzadas ao longo da pesquisa, a partir de determinadas categorias, algumas das quais definidas a priori (como as de gênero, classe, raça/etnia e geração) e outras emergentes do contato com o próprio material empírico ou com a bibliografia sobre o tema (como as de popular, Nordeste, urbano e rural, oral e escrito). Os estudos sobre história cultural e da leitura, as discussões em torno da cultura popular, as pesquisas que se detêm sobre a relação entre oralidade e letramento e os trabalhos referentes à "história" oral nortearam, teórica e metodologicamente, a investigação. O trabalho está dividido em duas partes. Na primeira, composta de dois capítulos, são identificados indícios de quem era o leitor/ouvinte visado pelos autores/editores de folhetos, a partir, principalmente, da análise dos próprios cordéis: texto e objeto material. O texto de um dos folhetos analisados é comparado, ainda, com notícias veiculadas em jornais da época sobre o mesmo assunto nele tratado. Na segunda parte da tese, composta de cinco capítulos, busca-se uma aproximação do leitor empírico, caracterizando-o e reconstruindo as formas de acesso que tinha aos folhetos, as situações de leitura/audição desses impressos e os papéis atribuídos à sua leitura e/ou audição. A pesquisa mostrou que o público a que os folhetos se destinavam não foi, em princípio,

popular. A análise dos impressos mostra que, dirigida, inicialmente, sobretudo às camadas médias, aos poucos, principalmente a partir dos anos 30, a literatura de folhetos tornou-se um impresso de larga circulação: passou a se destinar, assim, a um público pouco exigente e pouco habituado ao universo letrado, formado, em sua maioria, pelas camadas populares urbanas, por pessoas analfabetas ou com um grau restrito de escolarização. A análise dos textos dos folhetos, por sua vez, revela que eles estão impregnados de marcas de oralidade e que os caminhos narrativos escolhidos pelos poetas para narrar as histórias podem ser considerados bastante previsíveis, exigindo poucos esforços do suposto leitor para proceder à sua compreensão. Nas cidades, o público, composto em sua maioria de pessoas analfabetas ou semi-alfabetizadas, ao conviver com outros aspectos da cultura escrita, revelava, em menor ou maior grau, um contato com uma diversidade de tipos de impressos, em muitos casos também compartilhados por outros grupos sociais. É também a partir dos anos 30 que o público parece se ruralizar: para os leitores/ouvintes das pequenas comunidades rurais e cidades do interior do Estado, os folhetos constituíam a principal, senão a única, mediação entre eles e o mundo da leitura, da escrita e do impresso. Comprados ou tomados de empréstimo, os folhetos eram lidos pelo vendedor ainda nas feiras e, posteriormente, em reuniões coletivas, onde ocorriam, em muitos casos, narrações de contos e cantorias. Os poemas eram lidos, principalmente, de maneira intensiva e a memorização, facilitada pela própria estrutura narrativa e formal dos poemas, era considerada, pelos leitores/ouvintes, fundamental nos processos de apropriação das leituras. Os papéis atribuídos à leitura/audição de folhetos não pareciam restritos às disposições pragmáticas dessa prática: a dimensão estética era fundamental no processo de fruição do objeto lido/ouvido. A pesquisa mostrou que as formas de leitura geradas pelos impressos e/ou pelos textos dos poemas não coincidiam, necessariamente, com os usos e as apropriações que os leitores/ouvintes empíricos deles faziam.

FONTE/RESUMO: CAPES

227

GAMA, Liliane Castelões.

Divulgação Científica: leituras em classes do ensino médio. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Maria José Pereira Monteiro de Almeida).

Resumo: Esta dissertação teve como objetivo analisar o funcionamento da leitura de livros de divulgação científica na escola em condições determinadas. A pesquisa partiu da hipótese de que a diversidade de informações possa abrir o leque de interpretações, possibilitar a contraposição de visões e facilitar a manifestação pelos estudantes de suas opiniões e interesses. Os livros escolhidos para a pesquisa foram Isaac Newton e sua maçã e Albert Einstein e seu Universo Inflável. A pesquisa foi realizada em classes dos 10 e 20 anos do ensino médio, de uma escola pública numa cidade do interior do estado de São Paulo. Os referenciais teóricos que guiaram este trabalho foram os da Análise do Discurso, da escola

francesa. A importância que a análise de discurso dá às condições de produção na atividade discursiva, fez com que se considerasse esse referencial adequado para buscar compreender o funcionamento da leitura de divulgação científica em determinadas situações escolares.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

228

GARCEZ, Elza Tereza Furlan.

Leitura, escola, leitor: uma trama plural. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Ana Maria Domingues Zilocchi).

Resumo: Esta pesquisa tem como tema a leitura e propõe-se a um estudo teórico acerca das concepções de leitura, tendo como foco a formação do leitor, considerada como função primordial da escola. Estabelece-se, inicialmente, uma relação entre Cultura, Texto e Leitura, objetivando colher informações que explicitem cada um desses elementos, que participam do processo de formação do leitor. Destaca-se, também, a valorização do leitor, que ocorre de forma mais acentuada a partir das teorias da Estética da Recepção, embora a teoria do dialogismo, de Bakhtin, já tivesse concedido um espaço ao leitor, quando se refere à leitura como sendo produzida num processo de interação, de diálogo com o outro, dentro de contextos específicos. O desafio que se coloca para a escola é formar o leitor competente, crítico, questionador e apto a atuar no meio social em que vive. São apresentadas algumas proposições de diversos autores sobre o assunto em discussão, nas quais se destaca o livro como peça principal no desenvolvimento do processo. Expõe-se, também, a concepção de leitura de acordo com a Semiótica, que considera de grande importância a inserção de outras linguagens, além da verbal, nas atividades de leitura. No decorrer da pesquisa fica claro que a formação do leitor não acontece de um momento para o outro, mas é resultado de um trabalho árduo que requer a preparação adequada dos professores envolvidos no processo, não se restringindo aos professores de língua portuguesa. O estudo em questão procura deixar evidente que, mesmo havendo a influência de outros fatores, a "formação do leitor" é atribuição maior da escola, cujo fracasso implica o fracasso do leitor em formação.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

229

GAMBARINI, Clorisa.

Leitura no Ensino de Ciências: a utilização do texto escrito por professores e alunos. Bauru, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências de Bauru. UNESP. (Orientador: Fernando Bastos).

Resumo: O desenvolvimento da habilidade de leitura é imprescindível para que o indivíduo possa atuar como cidadão, enfrentar suas necessidades do dia-a-dia e obter um aproveitamento adequado nas atividades escolares. No entanto, muitos alunos apresentam visíveis atrasos nessa habilidade, os quais poderão prejudicar as possibilidades de sucesso na aprendizagem das diversas disciplinas escolares, incluindo a de Ciências. Nesse sentido, este estudo objetivou investigar (a) quais textos os professores de Ciências disponibilizam aos alunos; (b) de que forma estes textos são trabalhados em aula e com que finalidades; (c) quais textos são utilizados pelos alunos, de que forma e com que finalidades; (d) avaliar as concepções dos professores em relação ao texto e ao uso deste, e as atitudes dos alunos perante o texto escrito. As avaliações foram realizadas através de observações de aulas de cinco professores de Ciências da rede estadual e de entrevistas semi-estruturadas com esses professores e com cinco de seus alunos, escolhidos ao acaso. Os resultados obtidos mostraram o seguinte: o texto escrito foi o único recurso utilizado em aula pelos professores observados; as aulas foram organizadas de tal forma que os textos constituíram o centro do processo de ensino; entretanto, o trabalho com os textos se mostrou mais uma forma de testar a leitura do que ensiná-la, e pôde-se notar que a maioria dos alunos não interagiu efetivamente com os textos fornecidos em aula, nem procurou fazer outras leituras sobre assuntos de ciências por conta própria.

FONTE/RESUMO: CAPES

230

GARCIA, Débora Cristina Ferreira.

Desvendando leitores: um estudo sobre a leitura de poesia no ensino médio. Araraquara, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. UNESP. (Orientador: Arnaldo Cortina).

Resumo: O acesso aos bens culturais escritos é privilégio exclusivamente humano. É por meio da linguagem que o homem produz, veicula e recebe conhecimentos, como também pode explorar o mundo em que vive por meio da análise, da reflexão e da transformação. Até certo tempo, o estudo sobre a leitura de obras literárias se restringia ao mero reconhecimento de estruturas textuais responsáveis pela construção do sentido. Além disso, havia o interesse pela verificação dos aspectos que se relacionavam com a figura do autor, ou seja, analisavam-se as suas intenções, as referências à sua biografia, os fatores psicológicos que se desvelavam a partir do seu discurso. Assim, o autor era concebido como o detentor do controle de toda a significação “escondida” nas entrelinhas do enunciado. A partir de algumas perspectivas do século XX, as investigações sobre a constituição do sentido

voltaram-se suas atenções para o processo da recepção, inserindo, dessa forma, a instância do leitor. O texto não era mais idealizado como uma linha única de sentido, mas como o promotor do embate entre aquilo que era enunciado e a experiência discursivo-cultural daquele que lia. No entanto, uma perspectiva que questione como o leitor reage ao papel que a obra lhe impõe tem sido pouco explorada. Este estudo tem a intenção de investigar o que leva o leitor a se interessar por determinado texto, isto é, que temáticas discursivas ele procura na obra que escolhe para ler. Por meio de um levantamento que destaque os poemas mais consumidos pelo público do Ensino Médio das cidades de Araraquara e São Carlos, será feita a análise das poesias eleitas para tentar desvendar as expectativas dos leitores comuns em relação aos textos que se propõem ler.

FONTE/RESUMO: CAPES

231

GAROLLA, Luciana Paula.

Protocolo para Avaliação da Compreensão de Leitura em Crianças Deficientes Auditivas. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). Departamento de Otorrinolaringologia e Distúrbios da Comunicação Humana. USP. (Orientadora: Brasília Maria Chiari).

Resumo: Avaliar a compreensão de leitura em deficientes auditivos de forma objetiva tem sido um desafio para os profissionais envolvidos no desenvolvimento escolar destas crianças. Este estudo teve como objetivo desenvolver um Protocolo para avaliação da compreensão de leitura de crianças portadoras de deficiência auditiva, avaliando separadamente as habilidades envolvidas na compreensão de leitura. Participaram deste estudo 100 crianças, sendo 50 crianças para o Grupo Controle, todas matriculadas na 2ª série do 1º grau e avaliadas para que fosse possível o estabelecimento do nível de eficácia do Protocolo, e outras 50 crianças deficientes auditivas (Grupo de Deficientes Auditivos), distribuídas entre a 3ª e a 8ª séries do 1º grau no IESP-DERDIC/PUCSP para verificação do nível de leitura alcançado por estes indivíduos em comparação ao Grupo Controle. A partir dos dados obtidos pudemos concluir que o Protocolo para Avaliação da Compreensão de Leitura em Crianças Deficientes Auditivas, em sua aplicação no Grupo Controle, demonstrou ser um instrumento passível de utilização para avaliação das habilidades iniciais de leitura. Os resultados nos permitiram inferir se os indivíduos avaliados apresentavam ou não nível de

compreensão de leitura semelhante ao esperado para a 2ª série do 1º grau. Verificamos haver disparidade entre o nível de compreensão de leitura alcançado pelo Grupo de Deficientes Auditivos estudado e o Grupo Controle, numa defasagem de pelo menos 3 anos ao observarmos que somente a partir da 5ª série o aluno deficiente auditivo apresentou nível de leitura compatível ao da 2ª série do 1º grau. Porém, é importante ressaltar que a partir do método utilizado, não é possível generalizar a defasagem encontrada nesta população específica para outras não estudadas. A aplicação do Protocolo nos permitiu traçar um perfil com indicativos das áreas de maior defasagem relacionadas ao processo inicial de compreensão de leitura, nos levando a repensar sobre o percurso educacional da criança deficiente auditiva. Nesse sentido acreditamos que encontrar formas de avaliação mais efetivas poderia ser um primeiro passo para o redirecionamento do processo de ensino dessas crianças.

FONTE/RESUMO: CAPES

232

GASPARINI, Edmundo Narracci.

A interpretação entre a ideologia, a estrutura da linguagem e o desejo: uma análise discursiva de aulas de leitura em língua estrangeira em uma instituição religiosa. Campinas, 2002. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Maria José Rodrigues Faria Coracini).

Resumo: A presente dissertação tem o objetivo de investigar a forma pela qual o ato de ler textos em língua estrangeira se constitui numa situação pedagógica específica, qual seja, aulas de leitura em língua estrangeira (inglês) ministradas pelo autor dessa dissertação em uma instituição católica em Belo Horizonte. Procuramos também investigar se a religiosidade constitutiva desta situação pedagógica exerceu algum tipo de efeito na constituído ato de interpretação textual. Os resultados a que chegamos indicam que é no jogo histórico do discurso, isto é, no interdiscurso, que a interpretação se constitui. Mais especificamente, constatamos que é entre uma discursividade pedagógica e uma discursividade religiosa que a leitura de textos em língua estrangeira se configurou nas aulas que analisamos. Em relação às determinações de sentido do discurso religioso católico, constatamos que a ideologia religiosa exerce efeitos relevantes na forma pela qual os atos de leitura aqui investigados se constituem. Nossa análise indicou que, no tratamento da opacidade dos textos em língua estrangeira, a ideologia religiosa promove uma configuração específica tanto do autor quanto do texto: o autor se configura como "consciência", enquanto que o texto se constitui como se fosse possuidor de uma verdade intrínseca à letra: a verdade de Deus. Entretanto, pudemos vislumbrar o fato de que, apesar da constituição ideológica da interpretação no interdiscurso, os sujeitos envolvidos na situação pedagógica analisada continuam colocando em cena significações novas e inesperadas, para além da determinação histórica e sentidos.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

233

GEMELLI, Inês.

Representação social da leitura dos estudantes universitários do curso de licenciatura em letras da UNIPAR - Umuarama - sede. Uberlândia, 2002. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientadora: Sandra Vidal Nogueira).

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre a representação social da leitura dos estudantes universitários do Curso de Licenciatura em Letras da UNIPAR - Campus Sede - Umuarama, visando aos seguintes aspectos: o que entendem por leitura, experiência escolar no campo da leitura, os recursos materiais disponíveis para o exercício do ato de ler, considerações sobre a compreensão dos diversos textos, contribuições das experiências anteriores com a leitura para a prática enquanto profissional. Para o desenvolvimento do estudo optei pela pesquisa qualitativa e como instrumento para a coleta dos dados utilizei de entrevistas estruturadas. As entrevistas possibilitaram apreender a realidade em foco, e por este caminho, cheguei a uma análise da representação social da leitura dos alunos pesquisados. O universo da pesquisa compreendeu um total de 247 (duzentos e quarenta e sete) alunos concluintes do Curso de Licenciatura em Letras da UNIPAR - Sede - Umuarama. Foram selecionados como sujeitos da pesquisa, um total de 12 (doze) alunos para compor a amostra representando, aproximadamente, 5% dos alunos concluintes do Curso de Licenciatura pesquisado. A presente dissertação está assim estruturada: no primeiro capítulo, discuto os conceitos de representação social, enfocando os delineamentos dessa teoria, buscando explicitar como se realiza o processo de construção do conhecimento no espaço de suas representações; no segundo, abordo algumas tendências sobre leitura, considerando alguns aspectos relevantes para entendimento da mesma, enquanto comunicação social. Posteriormente, apresento considerações relativas à condição da formação do leitor, com ênfase nos aspectos que interferem positivamente e negativamente para que os alunos se tornem bons leitores. Ressalta-se, também, a leitura enquanto recurso importante de desenvolvimento de condições para a produção de textos e, no terceiro, apresento a análise dos resultados obtidos, mediante os dados coletados por meio das entrevistas para compreender a representação social da Leitura. Conclui-se que a maioria dos sujeitos não se considera bom leitor capaz de ler compreendendo. Apresenta um conceito voltado para a decodificação, decifração do código escrito. A trajetória dos acadêmicos parece não ter possibilitado a eles a capacidade de ler compreendendo. Faz-se necessário refletir sobre os valores que orientam conceitos, para que se possa compreender e transformar (desmestificando) as representações da leitura, o que se torna relevante especialmente para aqueles que se habilitam para o magistério.

FONTE/RESUMO: CAPES

234

GENTIL, Maria Thereza Garrelhas.**Leitura em EFL (English as a Foreign Language): Importância e Estratégias. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Letras. MACKENZIE. (Orientadora: Maria Zélia Borges).**

Resumo: Entre as habilidades em Língua Estrangeira (falar, escrever, ler e ouvir), a leitura é a mais importante e a que facilita as outras. Este trabalho tem por objetivo mostrar alguns aspectos dessa habilidade e a partir de exercícios com alunos de um curso extra de Inglês, levá-los a perceber essa importância e ajudá-los a adquirir algumas estratégias e técnicas para facilitar a leitura de diferentes textos. Com o desenvolvimento da leitura, as outras habilidades podem também ser praticadas, o que torna o aprendizado da língua estrangeira mais agradável e mais fácil. Partindo da definição de "texto" e de "leitor", chegou-se à conceituação de "leitura" como uma interação entre ambos. Estratégias como skimming e scanning, bottom-up e top-down, a previsão e trabalhos com o vocabulário são fundamentais para que o aluno possa compreender o texto como lhe convém. Uma vez que a leitura não é "ensinada", o que se procurou foi, por meio de atividades variadas, possibilitar aos alunos/leitores a capacidade de leitura individual de textos autênticos, sem depender do acompanhamento do professor. Essa leitura deve ser feita de preferência silenciosamente, a uma velocidade apropriada e com um entendimento adequado. Essas características são essenciais para que os alunos se tornem leitores efetivamente capazes e independentes.

FONTE/RESUMO: CAPES

235

GEREMIAS, Luciana de Cássia.**Representações e prática sociais de leitura: estudo de caso com professores e alunos universitários. Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas e da Educação. UDESC. (Orientadora: Gersolina Antonia de Avelar Lamy).**

Resumo: O presente trabalho de pesquisa consolida o Curso de Mestrado em Educação e Cultura, sendo requisito para obtenção do título de Mestre; constituindo-se em um Estudo de Caso e contempla a temática Leitura, em um sentido mais amplo da palavra. Visa um cruzamento de perfis de representações e práticas sociais de leitura de alunos e professores dos cursos de Pedagogia e Letras de uma universidade do Estado de Santa Catarina, no ano de 2003. A leitura é analisada sob os olhares dos sujeitos pesquisados da instituição

mencionada, por meio de um questionário e à luz de algumas teorias. O interesse por este tema se deu pela necessidade em compreendê-lo melhor, pesquisando, assim, aspectos pertinentes ao mesmo, como: representações e práticas sociais de leituras de professores e alunos de dois cursos de licenciatura, onde se pressupõe existir uma preocupação maior com a leitura nas suas mais variadas formas e práticas. As representações sociais são construídas na coletividade e refletem as diversas situações, inclusive na questão da leitura. A linguagem é produto de uma coletividade, reproduz em frases os conhecimentos e os valores associados a práticas sociais que se cristalizam. A linguagem reproduz uma visão de mundo. As práticas sociais de leitura também contribuem na construção de imagens, reforçando aspectos presentes nos discursos e nas próprias práticas. Assim, a leitura é uma prática social encarnada em gestos, espaços, hábitos, e produz um sentido. Ao cruzar os perfis dos sujeitos pesquisados percebeu-se que a questão cultural e o imaginário social implicam de maneira marcante nas representações e nas práticas sociais de leitura desveladas nos seus discursos. A análise de seus discursos, feita neste estudo, é, portanto, uma leitura das leituras dos pesquisados. O que se apresenta é uma representação das representações dos sujeitos pesquisados.

FONTE/RESUMO: Latin American Knowledge Harvester

236

GIBELLO, Alessandra Aparecida de Souza.

Monteiro Lobato, o 'Sítio-Mundo' e as identidades da criança letrada: memórias de leitura. Araraquara, 2004. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto).

Resumo: Este trabalho busca compreender, a partir da concepção de infância e de uma literatura específica que emerge paralela a esse novo sentimento em relação à criança, de que maneira a literatura infantil pode contribuir para a compreensão, ainda que num nível imaginário, das características e mentalidades de uma dada época. Desse modo, pretendemos por meio do estudo das obras infantis de Monteiro Lobato, apreender um quadro que nos possibilite pensar as questões políticas, sociais e educacionais a partir das concepções desse autor expressas em sua obra, como também da leitura e apropriação feita pela primeira geração de leitores desses textos em criança. Assim, a pesquisa desenvolve-se buscando identificar os aspectos políticos, sociais e educacionais apresentados por Lobato, comparando-os, em alguma medida, com o contexto histórico-social da época, como também pela análise da leitura e apropriação de uma das gerações de leitores de Monteiro Lobato que, ao apresentarem suas memórias, nos fornecem dados para uma compreensão individual e coletiva acerca da construção de mentalidades de uma dada época, oferecendo uma contribuição aos estudos da História das Mentalidades, auxiliando ainda na compreensão de um período marcado por mudanças político-econômico-sociais no Brasil, que trouxeram reflexos para o imaginário individual e coletivo da sociedade brasileira dos anos 20, 30 e 40.

FONTE/RESUMO: CAPES

237

GODINHO, Eleonora Soares.**A compreensão leitora nos livros didáticos destinados ao Ensino Médio. Fortaleza, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Humanidades. UFC. (Orientadora: Maria Elias Soares).**

Resumo: Levando em consideração a leitura como um processo ativo e interativo de (re)criação do significado do texto, esta pesquisa investiga como as perguntas que acompanham os textos levam o aluno-leitor a operar com eles. Além das perguntas de compreensão, analisamos o livro didático de ensino médio e o respectivo manual do professor (parte integrante desse material) com o objetivo de verificar concepções de língua, de texto e de leitura subjacentes às propostas de estudo do texto. Para tanto, recorremos ao suporte teórico sobre o tema que focalizam os problemas relativos ao livro didático (Marcuschi (1996a), Silva (1996), Alves (2000), Cayser (2001), Dionísio(2002)), à leitura e à compreensão (Levy (1973), van Dijk e Kintsch (1983), Alliende e Condemarin (1987), Smith (1989), Dascal (1992), Nunes (1994), Leffa (1999) Marcuschi (2001)). Quanto à formulação de questões (André (1979), Fitzgerald (1983), Palincsar e Brown (1984), Ilari (1997), Marcuschi (1996a)). Constatamos que, em linhas gerais, os exercícios de compreensão falham em vários aspectos e não atingem os objetivos apresentados no manual do professor, demonstrando uma noção de compreensão como simples decodificação. A análise dos dados comprova parcialmente a hipótese de que os exercícios de compreensão dos livros didáticos ajudam bem pouco a entender o texto como um todo organizado de sentido, cujos limites e possibilidades de sua compreensão estão nele inscritos, pois deixam de lado atividades que incentivem a reflexão dos conteúdos vinculados às condições e situações de interação.

FONTE/RESUMO: CAPES

238

GOMES, Adriana Leite Limaverde.**Leitores com Síndrome de Down: a voz que vem do. Coração. Fortaleza, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFC. (Orientadora: Rita Vieira de Figueiredo).**

Resumo: A presente pesquisa se constitui um estudo de caso, realizado com cinco sujeitos leitores com síndrome de Down, na cidade de Fortaleza – CE- Brasil. Foi motivada pelo interesse e pela necessidade de compreender como essas pessoas se tornaram leitoras. O estudo investigou suas histórias de aprendizagem da leitura. Com o objetivo de analisar as contribuições sócias, familiares e escolares sobre essa aquisição. As análises foram realizadas a partir dos dados coletados em entrevistas com as famílias, com os professores (de séries precedentes e os atuais) e com os próprios sujeitos. Foram utilizadas, ainda, observações das práticas de leitura nas salas de aula, e em sessões realizadas com os sujeitos. Tomando como base as teorias de Piaget de Vygotsky, foram construídas as concepções sobre desenvolvimento e aprendizagem da linguagem escrita. Outros referenciais teóricos deram suporte à investigação. Eles se constituíram de estudos sobre a construção e a concepção de leitura, os usos e as funções sociais da língua escrita. Assim, os objetivos centrais desta pesquisa consistiram em compreender a aprendizagem da leitura, vicenciada por leitores com Síndrome de Down e em investigar qual a influência da mediação Pedagógica sobre a aquisição da leitura nesses leitores.

FONTE/RESUMO: CAPES

239

GOMES, Adriano Lopes.**A contação de histórias no ensino de literatura e na formação do leitor: um estudo de caso. Natal, 2001. Tese (Doutorado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. (Orientadora: Marly Amarilha).**

Resumo: Este trabalho aborda a contribuição do contador de histórias, enquanto agente mediador do conhecimento e da organização do saber humano, inserido no processo de formação do leitor. Revela antigos procedimentos do ato de contar histórias, desde as sociedades ágrafas aos dias atuais, cuja trajetória ganhou importância no âmbito social, por disseminar cultura e diversão, até atingir as raias do declínio. Hoje, porém, observa-se a revitalização dessa atividade em salas de espetáculos e ambientes públicos, catalisando a mesma atenção e o prazer das pessoas. É com este apelo consistente que definimos o espaço da escola como sendo um dos locais favoráveis à prática de contar histórias, no contexto do ensino de leitura de literatura, na tentativa de desfazer a relação problemática e pouco prazerosa entre o aluno e o texto ficcional. Tal relação incide diretamente nas competências de leitura e escrita dos alunos, resultando no fracasso escolar e aumento no índice de evasão

e repetência. Para tanto, elaboramos um modelo de formação do leitor a partir das estratégias de contação de histórias, sendo o professor o elemento responsável em sala de aula por desenvolver a atividade. Relata ainda o experimento realizado em uma escola da Rede Pública do Estado, na cidade do Natal-RN, com sujeitos da 5.ª série do ensino fundamental, ocasião em que pudemos pôr em prática o referido modelo para analisar sua eficácia no sentido de permitir aos alunos outra via de acesso ao mundo das letras. Entendemos que, dessa forma, o professor promoverá em seus alunos o gosto pela leitura, a busca autônoma pelo livro literário, consolidando, assim, o extenso processo de formação do leitor.

FONTE/RESUMO: CAPES

240

GOMES, Ana Regina.

A (de)formação do leitor. Brasília, 2002. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UnB. (Orientadora: Rita de Cassi Pereira dos Santos).

Resumo: Em nosso país, cada vez mais o leitor é formado quase exclusivamente no ambiente escolar. Assim, o objetivo geral desta pesquisa, realizada em uma Cidade-Satélite do Distrito Federal e estudo de um caso, é constatar como a escola pública interfere na formação do leitor nos três anos de ensino médio, no qual há quatro aulas semanais na grade horária reservadas à língua portuguesa, incluindo literatura. Para isso, aplicamos questionários a alunos e professores no intuito de diagnosticar o contexto socioeconômico dos mesmos, mas principalmente a realidade das práticas de leitura dentro e fora de sala de aula. Além disso, aplicamos um texto literário para os educandos e propomos uma questão discursiva sobre de que trata o texto, por meio da qual chegamos ao nível de compreensão da leitura dos jovens. Dessa forma, a dissertação divide-se em três capítulos: o primeiro, de caráter teórico, discute alguns conceitos importantes, como leitura, literatura e ensino de literatura; o segundo apresenta como foi realizada a pesquisa e caracteriza a amostra a partir dos questionários; o último diagnostica o ensino de literatura/leitura no ensino médio e constata o nível de leitura dos estudantes da amostra. Nesse sentido, a pesquisa investiga como acontece a (de)formação do leitor na escola de nível médio do DF por amostragem.

FONTE/RESUMO: CAPES

241

GOMES, Angela Medina da Costa.

A compreensão da metáfora na leitura de textos promocionais em língua estrangeira. Niterói, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Estudos Gerais. UFF. (Orientadora: Solange Coelho Vereza).

Resumo: Esta pesquisa tem como foco principal investigar a questão da figuratividade na leitura de inglês / língua estrangeira e como objetivo específico observar como se processa a compreensão da metáfora na leitura de textos promocionais em inglês. A partir da hipótese de que a linguagem figurada representa, potencialmente, um obstáculo à compreensão para leitores de língua estrangeira, a pesquisa direcionou-se para as seguintes questões norteadoras: 1) O aluno percebe e identifica expressões metafóricas na leitura em língua estrangeira? 2) As estratégias gerais de leitura e de inferência lexical utilizadas pelo aprendiz podem ser úteis no processo de compreensão da linguagem figurada? 3) A compreensão da linguagem figurada pode contribuir para a compreensão global do texto? Para investigarmos essas questões utilizamos uma metodologia de cunho qualitativo/ interpretativista, que teve como atividade central o evento social de leitura (protocolo verbal em grupo), e como instrumento cinco textos promocionais em inglês. Os resultados revelaram ruptura no processo de compreensão quando os leitores se deparavam com metáforas. Eles utilizaram estratégias de leitura para a compreensão das metáforas, que, por sua vez, contribuíram para a compreensão do texto como um todo. Sendo assim, acreditamos que o incentivo à exploração de estratégias de compreensão da linguagem metafórica pode favorecer a compreensão da leitura de inglês como língua estrangeira. Como fundamentação teórica para as questões tratadas neste estudo, buscamos apoio em teorias da leitura que a conceituam como construção de sentidos e ressaltam tanto o papel do leitor nesta construção, como o uso de estratégias para a compreensão do texto e do vocabulário nele contido. As diferentes visões sobre os processos envolvidos na compreensão da metáfora fizeram também parte do arcabouço teórico desta pesquisa.

FONTE/RESUMO: CAPES

242

GOMES, Manoel Rosa.

A Greve Estudantil de 1979 em jornais Impresos do Maranhão - Indícios do suporte para a Leitura do movimento: caminhos de análise. Araraquara, 2004. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: Valdir Heitor Barzotto).

Resumo: Este estudo se propõe a investigar como a grande imprensa maranhense apresenta em seus cadernos uma produção sobre a greve estudantil em São Luís, bem como alguns efeitos no processo de leitura que podem ser induzidos pelos suportes de textos que tratam daquele evento deflagrado pela militância estudantil. Assumindo de saída que os sentidos

estão em certa medida condicionados pela composição do material impresso em que aparecem ao leitor, nos propomos a investigar a contribuição do suporte de texto, no caso os jornais, na constituição dos sentidos constituídos sobre o movimento em questão. Esse ponto de vista se enquadra numa ordem contemporânea que se pauta no processo pelo qual os sentidos são suscitados de uma negociação entre sujeitos, obras, discursos e práticas de leituras, o que representa ao mesmo tempo a não-autonomia do leitor sobre o texto, nem do autor sobre o leitor, nem da obra sobre o leitor. Esta análise baseou-se nos conceitos de mise en texte, e mise en livre empregados por Chartier (1996), os quais, conforme tradução de Barzotto (1998), correspondem respectivamente a textualização e composição, e configuram-se como o emprego de dispositivos que objetivam orientar a leitura, por meio de duas ordens de recursos, a primeira referente à escolha lexical, sintática, estilística etc, empreendida pelo autor do texto, no que diz respeito à textualização, e, a segunda, à disposição do texto no suporte, à tipografia, à ilustração etc, empregados pelo editor, concernentes, estes últimos, à composição. Portanto, mobilizaremos, tanto teórica como metodologicamente, pressupostos de duas áreas do conhecimento: a História da Leitura e a Análise do Discurso. Especificamente, a produção de dois autores, no interior destes dois domínios respectivamente Roger Chartier e Michel Pêcheux - são importantes para este estudo

FONTE/RESUMO: CAPES

243

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira.

Aprendizagem auto-regulada em leitura numa perspectiva de jogos de regras. Campinas, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Evelyn Boruchovitch).

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo a adaptação de um jogo para avaliar a utilização de estratégias de aprendizagem; verificar a existência de relações entre a compreensão da leitura, avaliada através do Teste Cloze e o desempenho no jogo e explorar as relações entre a utilização de estratégias de aprendizagem avaliadas através de uma escala aplicada aos participantes do estudo e o desempenho no jogo. A adaptação do jogo ocorreu em três etapas: a elaboração, o estudo exploratório e a aplicação propriamente dita numa turma de alunos de Quarta série do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal em Jundiaí. Os dados relativos às estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura foram coletados, respectivamente, mediante a administração de uma escala de Estratégias de Aprendizagem, em pequenos grupos, e a utilização do Cloze em forma de aplicação coletiva. Resultados indicam que os alunos gostaram e reconheceram os benefícios do jogo. Alguns sujeitos parecem perceber a relação entre o bom jogador e o comportamento auto-regulado. As análises correlacionais parecem evidenciar correlações positivas e significativas entre as variáveis de desempenho no jogo, na Escala de Estratégias de Aprendizagem e no Cloze. Os

dados são discutidos em termos das implicações educacionais para diagnóstico e intervenção psicopedagógica.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

244

GOMEZ, Ligia Valdez.

Do sujeito-leitor ao leitor-sujeito: entre o gozo e o desejo. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientadora: Leny Magalhaes Mrech).

Resumo: Trata-se de pesquisa teórica, de cunho psicanalítico-educacional, analisando o processo do sujeito-leitor na sua passagem para leitor-sujeito. Tanto o sujeito-leitor como o leitor-sujeito são momentos diferentes de um único sujeito, implicados no movimento entre o desejo e o gozo. Com base nas referências teóricas do sujeito do inconsciente em S. Freud e do sujeito barrado em J. Lacan, consideramos que o processo de leitura é uma atividade espacial e predominantemente visual, ditada pela subjetividade desse sujeito. Espaço e tempo se integram organizando o ritmo do sujeito ao ler e, conforme R. Barthes (na perspectiva da Literatura), permitem a análise da leitura pela ótica do desejo. O sujeito-leitor é entendido como aquele que sente prazer em ler, porque aprendeu a lidar com seu desejo de ler. Tal desejo do sujeito flui, ao trabalhar os seus estados de gozo, expressos por meio de resistências e bloqueios que fossilizam o saber e dificultam a expressão do desejo. A dissertação tenta mostrar como a leitura rompe com a linguagem ao ser refletida fora do sentido, ao trazer a alíngua (lalangue) como restos de linguagem, resíduos do inconsciente que ao perderem a significação, podem ser lidos de inúmeras formas. De acordo com Lacan a letra como tipo de impressão, é o suporte material da alíngua. A letra e a escrita indicam o real do sujeito, o que não está no concreto, e sim, além da imagem e do sentido, articulado ao circuito pulsional desse sujeito. Sustentamos que o sujeito-leitor ao lidar com as suas modalidades de gozo, pode fazer-se sujeito ao ler - leitor-sujeito. Organizamos a estrutura da pesquisa a partir de dois eixos: o diálogo entre a Psicanálise e a Educação e o diálogo entre a Psicanálise e a Literatura. Articulamos a teoria a alguns textos literários pelo efeito que provocam no leitor, auxiliando-nos na fundamentação sobre o real. Podemos, entretanto, diante de qualquer texto, trabalhar para que a experiência do real do sujeito-leitor na sua passagem para leitor-sujeito, possa emergir e servir como operador e disparador da construção do sujeito em consonância com o texto lido. A leitura atenta aos detalhes - além do imaginário e do simbólico, como aquela que ao ser (de) cifrada permanece enigma, pode ser uma das possibilidades ao aprendizado da leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

GONÇALVES, Maria Silvia.

Leitura intertextual na escola. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientadora: Maria Thereza Fraga Rocco).

Resumo: Este trabalho é uma proposta de prática de leitura intertextual (para os terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental) em que o fenômeno da intertextualidade, mostrado sob pontos de vista de vários autores, é considerado potencializador e enriquecedor da leitura, colaborando para a formação de um leitor mais proficiente e mais preparado para enfrentar as demandas do mundo letrado. Propõem-se, na exploração textual, atividades inferenciais (para as quais o aluno comparece com conhecimentos lingüísticos e extralingüísticos) que podem levá-lo a estabelecer relações não só entre os elementos do texto em si, mas também entre esse texto e outros textos e entre esse texto e sua realidade. Muitas vezes a leitura do aluno não é plena por falta de conhecimentos prévios. A interferência do mediador, leitor mais maduro, torna-se, então, desejável e necessária, para melhoria no nível de adequação da leitura, ampliação do universo do leitor iniciante e aquisição de mecanismos metacognitivos. Ao clarificar zonas de intersecção (identificação do intertexto), por meio de procedimentos discursivos, propicia-se não só o reconhecimento do diálogo intertextual como também uma interpretação mais completa do texto (com a leitura dos implícitos), incluindo-se casos de polifonia (presença de vozes variadas no texto) e a busca da intencionalidade e do posicionamento ideológico do autor. O texto é considerado a principal matéria-prima do professor de Português. Paradoxalmente, o desempenho dos alunos das escolas públicas e particulares deixa a desejar no quesito leitura. Uma configuração do leitor-aprendiz em seus aspectos sóciocognitivos e algumas considerações sobre o modo como são realizadas as atividades de leitura na sala de aula visam mostrar a necessidade de um interlocutor que proponha relações dialógicas e mais significativas no embate com o texto, ampliando, inclusive, o leque de opções para gêneros variados e híbridos, sem barreiras de tempo, de espaço, de estilo, de modalidade, de nacionalidade. Tendo por base a noção de mediação e de zona de desenvolvimento proximal em Vygotsky e a de interação verbal em Bakhtin; as análises de Rocco e Marcuschi sobre o papel da escola e do material didático na formação do leitor; bem como os princípios da Análise do Discurso e da Lingüística Textual, sustentados por Genette, Maingueneau, Althier-Revuz, Brandão, Koch, Van Dijk e Sant'Anna, sugerem-se alguns exemplos de análise para demonstrar a exeqüibilidade da proposta. Finalmente, a intertextualidade é vinculada à interdisciplinaridade, concluindo-se que a leitura é, hoje, um poderoso auxiliar no intercâmbio de informações do mundo eletrônico-globalizado; na constituição de um leitor-sujeito consciente, ético e crítico; na transformação do aprendiz em cidadão; na conquista de um instrumento de busca interior. Procura-se provar, enfim, que a leitura, como senha para o conhecimento, pode levar ao poder e, como senha para o autoconhecimento, pode levar à sabedoria.

FONTE/RESUMO: CAPES

246

GONÇALVEZ, Renata Bras.

Ações de incentivo à leitura: um estudo sobre a (in)existência de políticas de formação de leitores na rede pública municipal de ensino de Pelotas: 1987-2003. Pelotas, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFPEL. (Orientadora: Eliane Teresinha Peres).

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo investigar a existência de uma política sistematizada de incentivo à leitura desenvolvida pelo poder público municipal de Pelotas/RS, na rede pública de educação, no período entre os anos de 1987 e 2003. O trabalho que aborda temáticas como as concepções de leitura em circulação no Brasil, a relação entre leitura, escola e biblioteca escolar, bem como as ações de incentivo realizadas no município em questão, teve como metodologia utilizada, a pesquisa documental. O recorte temporal estabelecido para a pesquisa compreende o período entre os anos de 1987 a 2003, datas correspondentes ao documento mais antigo e ao documento mais atual analisados. As fontes consultadas constituíram-se de atas, projetos e relatórios pertencentes à Secretaria Municipal de Educação (SME) e bibliotecas das escolas da Rede Pública Municipal, os quais totalizaram 98 documentos que foram transcritos e catalogados em um banco de dados em MS Acces. Através da análise dos documentos que se teve acesso, inferiu-se que não houve uma política sistematizada de incentivo à leitura por parte da Secretaria Municipal de Educação no período estudado. No entanto, chamou a atenção a existência de projetos de incentivo à leitura realizados, principalmente, pelas bibliotecas das escolas municipais. A partir da análise dos documentos, destacam-se algumas iniciativas de sucesso que poderão servir de exemplo e estímulo para futuros projetos e alguns equívocos que também deverão ser levados em consideração no momento da elaboração de políticas de incentivo à leitura, tanto para escolas isoladas como para as redes públicas de ensino no seu todo.

FONTE/RESUMO: CAPES

247

GONÇALVES, Rita de Cássia.

Comissão de Seleção dos Livros Didáticos (1935-1951): Guardiã e Censora da Produção Didática. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado). PUC/SP. (Orientadora: Maria Rita de Almeida Toledo).

Resumo: A presente pesquisa tem o objetivo de analisar, a partir de uma investigação documental e sob a perspectiva da História Cultural, as prescrições que nortearam a produção, seleção e uso de livros de leitura de primário e cartilhas no Estado de São Paulo, de 1935 a 1951. Consiste em analisar as preocupações de educadores e legisladores educacionais, no tocante das estratégias de controle estabelecidas pelo poder público e, conseqüentemente, o funcionamento e as práticas das comissões governamentais que, orientaram a produção e o uso de livros didáticos, especialmente, as cartilhas.

FONTE/RESUMO: CAPES

248

GONÇALVES, Roberta Peregrino.

O ensino e a aprendizagem da leitura: os sentidos no discurso dos professores. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFRJ. (Orientadora: Ludmila Thomé de Andrade).

Resumo: Esta pesquisa considera os docentes como autores do seu discurso, investidos em sua posição de saber sobre a leitura na sala de aula, e em sua posição profissional, na

instituição em que trabalham. Na nossa experiência de discussão com professores sobre

leitura, sobressaem, no discurso docente, as diferentes vozes que o atravessam e o

constituem, revelando a sua interdiscursividade. Entendemos que o ensinar e o aprender a ler podem ser pensados considerando duas lógicas de naturezas distintas: a lógica teórica sobre leitura e a lógica sobre o ensino da leitura, que se fazem representar respectivamente pela leitura como objeto científico e pela leitura como objeto de ensino. Adotamos a perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso francesa e procuramos investigar as vozes anunciadas sobre ensino-aprendizagem da leitura e identificar as possíveis Formações Discursivas que atravessam o discurso dos sujeitos da pesquisa: as professoras do CA, 1a série e 2a série, e o Coordenador de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública, da cidade do Rio de Janeiro. Estabelecemos relações entre a teoria e

o ensino da leitura ao longo desse trabalho, esperando contribuir com reflexões sobre a formação docente como um espaço dialógico, capaz de fazer dialogar a leitura como objeto científico com a leitura como objeto de ensino, considerando a interdiscursividade nos discursos dos professores e formadores. cremos que a produção de discursos docentes deva transformar o lugar de enunciação docente na sala de aula, favorecendo a construção de um espaço também dialógico no processo de ensinar e de aprender a ler.

FONTE/TEXTO: Base Minerva – UFRJ

249

GRANTHAM, Marilei Resmini.

Da releitura à escritura : um estudo da leitura pelo viés da pontuação. Porto Alegre, 2002. Tese (Doutorado). UFRGS. (Orientadora: Freda Indursky).

Resumo: Esta tese constitui-se em um estudo sobre a leitura. Essa noção é investigada através de textos reescritos – aos quais denominamos, genericamente, de reescritas – e de dois sinais de pontuação – reticências e interrogação. Aos textos que apresentam esses sinais de pontuação designamos de textos sinalizados. Tais textos apresentam também uma outra característica: são marcados pelo humor. Tal opção nos levou a examinar outro tipo de texto, sem esses sinais de pontuação, ao qual denominamos de texto não-sinalizado. Esse texto não apresenta também a marca do humor. Nossa intenção é verificar, nas reescritas, se o processo da leitura dos textos sinalizados é diferente do processo da leitura do texto não-sinalizado. A primeira parte do estudo estabelece o referencial teórico que fundamenta a análise. Nesta parte, evidenciamos tanto aspectos referentes à epistemologia da Análise do Discurso quanto questões referentes à leitura e à sua relação com outros pontos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa: repetição, interpretação, heterogeneidade, silêncio e autoria. Abordamos ainda aspectos teóricos sobre a pontuação e, mais especificamente, sobre os sinais de pontuação em estudo: reticências e interrogação. A segunda parte apresenta os procedimentos metodológicos que sustentam a subsequente análise do corpus discursivo, bem como o efetivo funcionamento do processo discursivo da leitura através das reescritas. Tal análise possibilitou a constatação de três diferentes processos de leitura, aos quais denominamos de releitura, reescritura e escritura, processos que correspondem, respectivamente, à manutenção, aos deslizamentos e às rupturas em relação aos sentidos produzidos nos textos que, apenas por um efeito metodológico, desencadeiam o processo da leitura e das reescritas. A constatação desses três processos de leitura nos permitiu também reconhecer a existência de diferentes formas de preenchimentos das lacunas de significação e silêncio representadas pelas reticências e pela interrogação. Isso nos levou ainda a admitir a possibilidade de distintos graus e tipos de autoria, os quais variam em função do processo de identificação que o leitor estabelece com a formação discursiva e com a posição-sujeito assumidas pelo sujeito-autor. A conclusão procura entrelaçar as noções desenvolvidas, sintetizando nossos achados.

FONTE/RESUMO: LUME - Repositório Digital da UFRGS

250

GROBERMAN, Silvia Sztamfater.

Leitura: uma proposta para identificação do repertório de alunos de 5ª série do Ensino Fundamental. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação. PUC/SP. (Orientadora: Melania Moroz).

Resumo: A pesquisa teve como objetivo propor um instrumento para avaliar o repertório inicial de leitura dos alunos que terminaram o ciclo I do ensino fundamental. Participaram do estudo 45 alunos de 5ª série de uma escola pública municipal de São Paulo.

FONTE/RESUMO: CAPES

251

GRZECHOTA, Jeize de Fátima Batista.

Atividade de leitura: uma análise discursiva. Pelotas, 2005. Dissertação (Mestrado). Escola de Educação. UCPEL. (Orientadora: Aracy Ernst Pereira).

Resumo: Na presente dissertação, busca-se analisar, com base numa perspectiva discursiva, as atividades de leitura, propostas para alunos do Ensino Fundamental, pelos estagiários do curso de Letras da URI (Universidade Regional Integrada - Campus de Santo Ângelo). O corpus, deste trabalho, constitui-se de oito relatórios das aulas ministradas por esses estagiários e apresentados em fase final de sua prática de ensino, no ano de 2004. O trabalho parte do pressuposto de que as atividades propostas pelos professores é que vão determinar o modo de produção de leitura do aluno. Ou seja, a atividade poderá abrir espaço para o aluno produzir sua leitura ou poderá induzi-lo a uma leitura pretendida pelo professor. Para tanto, o estudo focaliza-se na reflexão das atividades de leitura, constadas nos relatórios, considerando seus efeitos no processo ensino-aprendizagem. Mediante a análise, confirma-se a hipótese inicial deste trabalho, concluindo-se que o discurso autoritário do professor tenta, em maior ou menor grau, induzir e direcionar a leitura dos alunos.

FONTE/RESUMO: CAPES

252

GUERRA, Paula Bierrenbach de Castro.

Avaliando barreiras à criatividade e compreensão de leitura em universitários ingressantes. Itatiba, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas. USF. (Orientadora: Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly).

Resumo: O presente estudo avaliou 159 universitários ingressantes, dos cursos de Pedagogia, Administração, Psicologia, Engenharia, Computação, Análise de Sistemas, Matemática e Farmácia, quanto ao seu desempenho em compreensão de leitura e identificação de barreiras à criatividade, e verificou se havia relação entre barreiras à criatividade e compreensão de leitura, considerando-se as variáveis gênero, idade e curso. O procedimento utilizado foi a aplicação coletiva do Inventário para Identificação de Barreiras à Criatividade Pessoal e avaliação de compreensão em leitura. A análise descritiva e estatística dos dados revelou que os sujeitos apresentaram baixo desempenho em compreensão de leitura, e elevado número de barreiras à criatividade. As barreiras mais encontradas foram relativas a Falta de Tempo / Oportunidade e o fator Repressão Social foi o menos apontado. Compreensão de leitura não apresentou variação significativa em relação às variáveis gênero, idade e curso. Barreiras à criatividade não apresentaram variações significantes quando relacionadas a gênero e idade. Houve diferença estatisticamente significativa em relação a barreiras à criatividade e cursos, sendo o nível de bloqueios maior em Psicologia e menor em Farmácia. A correlação entre os instrumentos usados não foi estatisticamente significativa. Os resultados indicaram a importância em melhorar a compreensão de leitura e diminuir os fatores que poderiam impedir a manifestação do ato criativo.

FONTE/RESUMO: CAPES

253

GUIMARÃES, Ana Beatriz Tomasi.

A Revista "Leitura: Teoria e Prática" e a literatura infantil e juvenil. Maringá, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Alice Aurea Penteado Martha).

Resumo: A Revista Leitura: Teoria e Prática é um veículo da ALB - Associação de Leitura do Brasil, voltado para a divulgação de estudos e pesquisas acadêmicas e que já está no mercado há mais de 20 anos. Consolidada como Revista especializada na área de leitura, a análise de suas publicações nos permite lançar uma reflexão sobre a frequência de publicação de discussões acerca da literatura infantil e juvenil em suas páginas, ao longo de sua existência no mercado editorial. Por isso, tomamos a literatura infantil e juvenil, área de inegável importância dentro dos estudos literários e de suma importância para a formação do hábito da leitura, compactuando assim para a formação de leitores, como assunto central neste trabalho. Considerando que a Revista Leitura: Teoria e Prática é um veículo de difusão de conhecimentos, analisamos em que medida ela estimulou as discussões sobre o ensino de literatura infantil e juvenil nesses 20 anos de existência. Para isso, selecionamos 30 artigos que foram publicados na Revista em três momentos distintos: 1º momento: 1982 - 1986; 2º momento: 1990 - 1994; e o 3º momento: 1998 - 2002. Na busca de respostas para esta pesquisa utilizamos uma abordagem do tipo bibliográfica, valendo-nos dos teóricos e divulgadores da Literatura e da Sociologia da Leitura como, Antonio Candido, Arnold Hauser, Dieter Wellershoff, José Luis Ceccantini, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Robert Darnton, Terry Eagleton, Vera Aguiar, dentre outros. Os resultados encontrados evidenciam uma preocupação e uma motivação maior para a publicação do assunto na década de 80, influenciada pelo boom da literatura infantil e juvenil e pelo status que esta passa a ganhar dentro das instituições de ensino acadêmico. No entanto, é necessário dizer que, embora seja mais controlada, a Revista tem uma preocupação constante com a divulgação de estudos e lançamentos de obras teóricas sobre a literatura infanto-juvenil.

FONTE/RESUMO: CAPES

254

GUIMARÃES, Hélio de Seixas.

Os leitores de Machado de Assis: o romance machadino e o público de literatura do século 19. Campinas, 2001. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Berta Waldman).

Resumo: A interpelação do leitor é uma constante no romance machadiano. Figurado como entidade ficcional, o leitor ganha novos papéis e funções, softendo um processo de fragmentação e dissolução no desenrolar da obra. Isso ocorre em simultaneidade com modificações profundas na percepção que os escritores oitocentistas tinham dos públicos leitores, o que se deve a mudanças no processo de produção e difusão cultural e também na disponibilização de informações mais precisas sobre o leitorado brasileiro e sobre o papel do romance na construção da nacionalidade. Essas modificações estão indicadas por dados empíricos e também por depoimentos dos principais escritores brasileiros oitocentistas, em que as noções positiva ou negativamente idealizadas a respeito do público de literatura cedem lugar à configuração do leitor e da comunicação literária como problema real e concreto. A partir da leitura e análise dos nove romances, examinados pelo ângulo específico

da figuração do leitor, procura-se estabelecer conexões entre os binômios Machado de Assis/público e narrador/leitor e mostrar que, de recurso retórico importado de romances românticos europeus, a interpelação direta do leitor toma-se um recurso de composição. A tese mostra como o conhecimento do público contemporâneo à produção da obra de Machado de Assis - com suas limitações, gostos arraigados, hábitos de leitura etc.- serve como chave para se compreender a transformação do escritor dos primeiros romances no autor de Dom Casmurro e Memorial de Aires, entre outros.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

255

GUIMARÃES, Maria Lúcia Monteiro.

"Leituras de Professoras num projeto de Formação Continuada". Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Humanidades. PUC/RJ. (Orientadora: Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald).

Resumo: O trabalho analisa leituras de professoras em um projeto de formação continuada que vem garantindo a promoção de práticas pedagógicas que favorecem a formação de leitores. Recorrendo a procedimentos de pesquisa de cunho qualitativo, foram efetuadas entrevistas e observações às práticas de sala de aula e às práticas de formação, cuja concomitância permitiu a verificação de como se articulam os dois campos - o da formação e o da prática. Além desses procedimentos, considerou-se como base empírica da investigação os depoimentos das professoras para o Museu da Pessoa. A interpretação dos achados por um referencial teórico que guarda proximidade com a Teoria Crítica da Cultura, permitiu a suposição de que a qualidade do projeto de formação investigado pode estar sendo determinada por um conjunto de fatores que aponta para a concepção de "leitura como experiência".

FONTE/RESUMO: CAPES

256

HAESER, Márcia Elisa.

O ensino aprendizagem da leitura no ensino médio: uma proposta a partir de oficina com o gênero carta do leitor. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de comunicação e expressão. UFSC. (Orientadora: Rosângela Hammes Rodrigues).

Resumo: Nesta pesquisa, elabora-se uma proposta de ensino-aprendizagem de leitura, a partir de textos do gênero do discurso carta do leitor. A pesquisa inscreve-se na metodologia de pesquisa-ação, justificada por uma busca de respostas para problemas que envolvem a nossa prática de professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio. A fundamentação teórica concentra-se na concepção dialógica da linguagem de Bakhtin, enfocando as noções de gêneros do discurso, enunciado e texto. A pesquisa-ação desenvolveu-se sob a abordagem da elaboração didática, no intuito de evitar aplicacionismos de teorias, na escola. Previamente, foi feito um levantamento de dados acerca do gênero do discurso carta do leitor, para fins de aporte no processo da elaboração didática. A proposta de ensino-aprendizagem da leitura desenvolveu-se através de uma oficina de leitura com dez alunos de segundas e terceiras séries do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Itajaí (SC). A oficina envolveu doze encontros durante os meses de agosto e setembro de 2004 e foram elaboradas atividades de leitura e de produção de textos do gênero carta do leitor, a fim de promover práticas de uso social da língua, pelo viés do letramento. Os resultados apontam para a possibilidade de se efetivarem práticas de leitura, na escola, se tratadas a partir da noção de texto tendo como balizas ou horizontes os gêneros do discurso, conforme a acepção bakhtiniana.

Embora sejam evidenciadas as conclusões positivas da pesquisa, ainda existem impeditivos, relacionados, especialmente, ao material didático adotado pela escola.

FONTE/RESUMO: CAPES

257

HERNANDEZ, Joselia Maria Costa.

Da idealizada à real arte de ler: um olhar sobre a leitura de futuros professores do ensino fundamental. Araraquara, 2005. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientadora: Dirce Charara Monteiro).

Resumo: Os olhos que buscam a compreensão de um texto são diferentes dos de quem procura no exame minucioso desse possível entendimento o reflexo de si próprio ou de sua própria leitura. Há múltiplas possibilidades de absorção de leitura, e sempre prevalecerá aquela que estiver de acordo com o momento em que se vive ou a formação que se tem. Entender como a leitura é processada por um grupo de 25 alunos da 1ª série do Curso Normal Superior de uma instituição particular de ensino de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, Brasil, é a intenção deste trabalho. Para isso, respaldando-nos nas teorias da

Lingüística Textual, com base em Ingedore G. V. Kock, buscamos subsídios nos mecanismos de coesão textual e nos fatores de coerência, a fim de justificar o processamento de leitura desses futuros professores dos anos iniciais do ensino fundamental e de desvelar o mito de que os alunos ingressantes no ensino superior não são leitores proficientes. Ao lado das teorias educacionais sobre a formação do professor reflexivo na linha de Henry A. Giroux, questionamos a nossa posição — de professores e críticos desses leitores — cristalizada na confiabilidade e no conforto que a autoridade intelectual a nós atribuída nos confere em sala de aula, muitas vezes irrefletidamente, de expressar um julgamento arbitrário e unilateral sobre o ato de ler do aluno, sem levar em conta as condições de compreensão de leitura em que ele se encontra. A primeira parte do trabalho faz, por um lado, uma reflexão sobre a forma ideal da formação dos professores, sobre quem realmente somos e sobre como agimos nesse cenário; por outro, descreve os principais tópicos da análise lingüística que adotamos para justificar nossas análises sobre a leitura proficiente dos professorandos. Logo em seguida, detalhamos a metodologia usada para a coleta e análise dos dados que, calcada nos estudos de caso, tomou nas produções textuais desses alunos os exemplos para justificar, pela Lingüística Textual, como e por que eles realizam uma leitura peculiar. Tais peculiaridades são detalhadas no capítulo seguinte, quando excertos são retirados do corpus para exemplificar os moldes dessa leitura, cuja análise minuciosa sugere uma nova forma de entender o ato de ler delineado por esse aluno leitor. O último capítulo faz alguns alertas sobre fatos que poderiam ser notados, por quem quer que seja, antes que queira fazer qualquer comentário sobre como está a leitura dos alunos universitários em tempos contemporâneos, especialmente no que tange à reflexão que nos leva a asserção de que ela realmente acontece, embora não da forma ideal para todos.

FONTE/RESUMO: CAPES

258

HUBNER, Maria Regina Starling.

O Conto Machadiano: pertinência/impertinência das estratégias de leitura do Livro Didático. Belo Horizonte, 2005. Dissertação (Mestrado). UEMG. (Orientador: Edson Nascimento Campos).

Resumo: Esta pesquisa propõe uma abordagem da concepção dialógica da linguagem, tendo como referência, entre outros conceitos, os estudos realizados pelo teórico russo Mikhail Bakhtin. Segundo o autor, para compreender o fenômeno da linguagem, é necessário ultrapassar os limites de uma concepção de língua como conjunto de códigos e sinais, sistema ideologicamente neutro e exterior ao indivíduo. Para Bakhtin, vista desse modo, a língua revela apenas uma de suas faces — aquela do sistema abstrato das formas —, já que, enquanto discurso, ou seja, em sua totalidade concreta, viva, a língua é constitutivamente dialógica. A aceitação de que o dialogismo se constitui uma propriedade intrínseca da linguagem é, ao mesmo tempo, o reconhecimento de que ela é marcada pela dualidade: há uma face formal da linguagem que corresponde ao “núcleo duro” da língua e diz respeito ao

sistema abstrato das formas, mas há também uma face outra ambígua e multiforme, a do discurso, por meio do qual a linguagem se torna um processo de criação contínua e ininterrupta, produto da interação verbal social, histórica e ideológica dos sujeitos. Na interação verbal a linguagem, entidade formal, entra em contato com o mundo e a palavra se realiza como signo ideológico. Indivíduos socialmente organizados se constituem, de acordo com Bakhtin, como sujeitos do discurso, e sua enunciação será sempre um ato de natureza social, único e irrepetível, pois esse mesmo indivíduo enuncia de um determinado lugar ou de uma determinada posição sócio-histórica. A contribuição de Bakhtin para o processo de ensino/ aprendizagem da língua portuguesa é decisiva, pois a dialogia com que descreve a vida do mundo da produção e das trocas simbólicas (BARROS, 1999: 8) torna possível compreender que a linguagem apenas se realiza efetivamente na interação verbal entre indivíduos socialmente situados. Tendo como perspectiva essa orientação de linguagem, buscamos analisar um corpus composto de contos de Machado de Assis, com o objetivo de identificar que projeto de leitura, de leitor-modelo e autor-modelo está contido no autor empírico Machado de Assis. Considerando que a linguagem é o “material” propriamente dito das aulas de Língua Portuguesa, e considerando que o processo de leitura/ escrita se constitui uma atividade mental altamente complexa, esta pesquisa aponta para a necessidade de um trabalho pedagógico voltado para o conhecimento e produção, tornando a atividade de leitura mais sistemática e consistente no âmbito da escola. Se é na interação com o outro que nos constituímos como sujeitos do discurso, as práticas pedagógicas relacionadas à produção da linguagem não podem ser isoladas e independentes da sua situação concreta de produção. Ao contrário, devem ser realizadas em situações autênticas, isentas de todo e qualquer artificialismo (CARDOSO, 1999: 28). Se a escola assume o aluno como interlocutor de fato, então, a relação professor-aluno nas aulas de língua portuguesa ocorre pelo processo de interação, numa comunicação verbal concreta e dinâmica, e não tem sentido a atitude – como ainda se verifica –, quase sempre generalizada, entre professores, autores e editores de livros didáticos, de relegar os textos de Machado de Assis ao segundo plano, com a justificativa de que os alunos-leitores do ensino médio têm grande dificuldade em interpretar a linguagem desse escritor. Neste trabalho, aceitamos o desafio de ler o mundo através do olhar do narrador machadiano, a fim de propor uma abordagem dos contos de Machado de Assis como recurso teórico-metodológico para as atividades de leitura no ensino médio. Pois, feito de ressonâncias e transformações, do conto machadiano emergem as vozes da margem, o que torna a linguagem um espaço privilegiado da interação dos sujeitos historicamente constituídos.

FONTE/RESUMO: CAPES

259

ILHESCA, Daniela Duarte.

Histórias de leitura: conversas entrelaçadas. Canoas. 2005. Dissertação (Mestrado). Unidade Universitária de Canoas. ULBRA. (Orientador: Lodenir Becker Karnopp).

Resumo: Esta dissertação objetivou conhecer as histórias de leitura de acadêmicos do Programa de Nivelamento em Português. Assim, procurou descrever e analisar aspectos que constituíram as práticas de leitura de dezessete acadêmicos no ambiente familiar, na escola e universidade. Para a realização da investigação, trabalhou-se com um roteiro contendo 20 questões abertas. O referencial teórico foi construído, baseando-se em Chartier, Abreu, Lajolo e as abordagens de leitura em circulação no Brasil por Zappone. A aproximação das histórias revelou uma pluralidade de experiências relativas à leitura e a constatação da importância da leitura na vida de cada um dos entrevistados.

FONTE/RESUMO: CAPES

260

ISENSEE, Adriana Sestrem.

A leitura literária na formação humana: um olhar discente. Blumenau, 2004. Dissertação (Mestrado). FURB. (Orientador: Osmar de Souza).

Resumo: O presente texto traz os resultados obtidos através de uma pesquisa realizada com alunos da 2a. série do Ensino Médio, estudantes em uma Escola Pública, localizada na cidade de Blumenau. A pesquisa tem como objetivo principal: analisar e compreender o conteúdo dos discursos dos adolescentes, buscando perceber a existência e quais são os indícios que revelam a relação da leitura literária com a formação humana. Para isso tomou-se como a construção teórica, os elementos que compõem a questão a ser investigada: leitor, leitura literária, literatura e formação humana. Feita a construção teórica e de posse dos dados coletados passou-se à análise, utilizando para isso o método de análise de conteúdo. Constatas e através da análise, que a leitura literária feita pelo aluno participa de maneira ativa na formação humana, desempenhando um papel importante na sua tomada de posicionamento diante das questões do seu cotidiano.

FONTE/RESUMO: IBICT

261

JACOB, Alzira Venâncio.

Atribuição e necessidades da leitura entre professores de uma escola de grau médio. Itatiba, 2003. Dissertação (Mestrado). USF. (Orientadora: Enid Polachini Abreu).

Resumo: Sem dados

FONTE/RESUMO: Lattes Orientadora

262

JARDIM, Rafael Peruzzo.

A travessia do leitor: histórias de leitura e memória discursiva nos dizeres de alunas adultas. Porto Alegre, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFRGS. (Orientadora: Regina Maria Varini Mutti).

Resumo: Este trabalho trata da formação do leitor adulto. A partir de uma Oficina de Leitura, os alunos sistematizaram suas leituras através da escrita de um memorial. Após a oficina, realizei entrevistas com as alunas. O recorte para análise foi feito a partir dos memoriais e entrevistas de duas alunas. O referencial teórico-metodológico adotado na prática pedagógica é a Pedagogia de Projetos, em interface com a Análise de Discurso. Com relação ao referencial teórico, realizo uma pesquisa sobre a leitura, considerando basicamente duas vozes: a voz dos escritores e a voz da academia. O conceito de letramento é utilizado para discutir a prática social da leitura. Fundamento meu trabalho numa visão discursiva de leitura, elaborada desde Michel Pêcheux. Entendo a leitura como um acontecimento, que desloca e desregula a memória discursiva. A análise é feita com dois objetivos: evidenciar relações entre a história de vida e a história de leitura; mostrar os efeitos de sentido em suas relações com diversos pré-construídos do sujeito-leitor adulto. O intradiscurso é composto pelos memoriais e entrevistas de duas alunas. Na análise feita, o interdiscurso é constituído por formações discursivas religiosa, trabalhadora e familiar, que marcaram a posição de sujeito aluna adulta. Em função disso, apresento uma Formação Discursiva Aluna Adulta heterogênea. Nesta, situo o sujeito adulto analisado, tendo em vista propiciar subsídios ao ensino de leitura. Defendo que as alunas não se consideram excluídas socialmente, ficando o lugar de exclusão restrito à escola e às práticas leitoras. Também observo que as condições para a ampliação das práticas de leitura, e conseqüentemente das condições de letramento desse sujeito, não estão dadas nos seus contextos sociais, cabendo à Educação de Jovens e Adultos promovê-la de modo condizente.

FONTE/RESUMO: LUME - Repositório Digital da UFRGS

263

JESUS NETO, Marcolina Cândida de.**Da Leitura Reflexiva e Sua Contribuição para a Cidadania. Uberlândia, 2000. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientador: Fernando Marson).**

Resumo: Este estudo tem como objeto central a leitura reflexiva e a sua contribuição na vida pessoal e profissional do cidadão do município de Rio Verde. Para a realização deste trabalho, a consulta bibliográfica e o estudo descritivo e exploratório com grupos de profissionais de diversas áreas foram os recursos que utilizamos para avaliar a importância que a leitura ocupa na vida desses cidadãos. Através desta pesquisa, pretendemos avaliar a nossa ação pedagógica no contexto educacional e social no que se refere ao ensino da leitura. Os resultados revelaram que a leitura, em seus vários aspectos, interessa à maioria dos sujeitos entrevistados, principalmente para os que dependem dessa atividade para o desempenho profissional. Esses sujeitos consideram que a prática da leitura reflexiva foi fundamental para a sua formação profissional e para o exercício de cidadania. Esperamos poder contribuir com o progresso sócio-intelectual-profissional dos cidadãos, tendo como suporte didático-pedagógico o livro e as várias e possíveis leituras.

FONTE/RESUMO: CAPES

264

JESUS, Patrícia Serejo de.**Aprendizagem de leitura e emergência de repertório recombinaivo em crianças pré-escolares. Brasília, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia.****UnB. (Orientadora: Elenice Seixas Hanna).**

Resumo: Um procedimento eficaz de ensino de leitura deve enfatizar tanto a compreensão do material lido como o desenvolvimento da habilidade de ler palavras novas. Analistas do comportamento, que definem a leitura como uma rede de repertórios verbais interligados, têm desenvolvido procedimentos de ensino de leitura baseados no paradigma de equivalência de estímulos. O presente estudo utiliza um destes procedimentos para avaliar o efeito de variáveis no desenvolvimento de controle por unidades textuais mínimas, que garante a emergência de leitura de palavras novas formadas pelas unidades das palavras treinadas. As variáveis avaliadas foram: quantidade de treino; unidade ensinada (palavras vs.

palavras e sílabas) e história de aprendizagem com o procedimento. Doze crianças, de 5 a 7 anos, foram expostas a duas fases experimentais, compostas, cada uma delas, por seis ciclos de treinos e testes de discriminação simples e condicional, com um total de 12 palavras treinadas e 14 testadas em cada fase. As crianças realizaram, em cada fase, ou o Treino de Palavras (P), ou o Treino de Palavras e Sílabas (PS). Observou-se ao longo do treino uma diminuição de erros e de tentativas necessárias para atingir o critério de aprendizagem, todos concluindo com desempenho bastante satisfatório. Nos testes de leitura recombinação, todas as crianças aumentaram seu desempenho após o treino e apresentaram diferenças em relação ao desempenho de participantes-controle. Os participantes expostos inicialmente ao Treino P seguido pelo Treino PS apresentaram resultados mais elevados durante a Fase 2, enquanto que os participantes expostos inicialmente ao Treino PS apresentaram resultados mais baixos e mais semelhantes em ambas as fases. Os resultados sugerem que tanto o treino das sílabas como a história de aprendizagem com o procedimento de treino tenham influenciado o desempenho dos participantes expostos ao Treino PS na Fase 2. O procedimento utilizado foi efetivo para o ensino de discriminações com estímulos e respostas envolvidos no comportamento de ler. Todos os participantes apresentaram aquisição rápida de leitura com compreensão das palavras de treino e algum grau de leitura recombinação com o procedimento baseado no paradigma de equivalência de estímulos, replicando estudos anteriores. O paradigma de equivalência de estímulos, mais uma vez, se mostrou útil para o desenvolvimento de metodologias de ensino e avaliação de leitura oral e com compreensão. O estudo contribuiu para o desenvolvimento de metodologias alternativas de ensino de leitura para crianças com dificuldade de aprendizagem, podendo ser utilizadas para complementar as atividades escolares destas crianças.

FONTE/RESUMO: CAPES

265

JOHN, Valquiria Michela.

Palavras da salvação: as representações da leitura na prisão. Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação. UFSC. (Orientador: Francisco das Chagas de Souza).

Resumo: Este estudo apresenta as representações que um grupo de detentos de um estabelecimento penal de Santa Catarina tem a respeito dos materiais de leitura a que tem acesso durante o período de cumprimento da pena. Teve como objetivo: conhecer as representações atribuídas pelos presidiários à leitura que realizam dos materiais impressos a que têm acesso naquele ambiente, durante o período de sua reclusão. Para responder a este objetivo foram verificados os critérios utilizados para selecionar os materiais de leitura, os benefícios que eles esperavam tirar com o uso desses materiais; o tempo gasto com a leitura; os materiais e conteúdos de interesse predominantes; as imagens, interesses ou desejos que os conteúdos lidos despertavam. Os dados foram coletados através de entrevistas em

profundidade, seguindo um roteiro semi-estruturado. Para análise dos dados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, construída por Lefèvre e Lefèvre. No ambiente prisional a escolha dos materiais de leitura está influenciada e determinada pelas escassas opções e dificuldade de acesso aos materiais de leitura. As representações são construídas a partir da vivência antes do ingresso na prisão, de sua prática como leitores (ou não) e reforçadas pelas condições da vida em confinamento. Neste contexto, atribuem à leitura um papel decisivo na resolução das desigualdades sociais.

FONTE/RESUMO: CAPES

266

JOSETTI, Celina Cassal.

Leitura e escola: embate ou conciliação. Brasília, 2004. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UnB. (Orientadora: Hilda Orquidea Hartmann Lontra).

Resumo: Esta pesquisa objetiva resgatar subsídios da teoria da literatura, especialmente aqueles formulados pela poética da enunciação e pela estética da recepção, destacando essa contribuição na formação leitores do texto literário. Para balizar nossa reflexão, pesquisamos a bibliografia sobre leitura e escola disponível e articulamos esse conhecimento às propostas de teoria literária aplicada ao ensino da leitura de textos para jovens estudantes do período que compreende a transição do ensino fundamental para o ensino médio.

FONTE/RESUMO: CAPES

267

JOU, Graciela Inchausti de.

As habilidades cognitivas na compreensão da leitura: um processo de intervenção no contexto escolar. Porto Alegre, 2001. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia. UFRGS. (Orientadora: Tania Mara Sperb).

Resumo: O presente estudo insere-se na área da pesquisa cognitiva e da psicologia instrucional, desenvolvendo-se no contexto da aprendizagem formal. Tem como referencial teórico o enfoque de processamento de informação, com o qual analisa-se o processo de leitura compreensiva como uma situação de resolução de problema. Desta maneira, a decodificação das letras constitui-se como o estado inicial do problema e a compreensão do texto, o estado final. Ao longo deste processo, focalizam-se as estratégias cognitivas e

metacognitivas do leitor na compreensão das estruturas textuais, enfatizando a macroestrutura e a superestrutura. O estudo avalia a possibilidade de ensinar em sala de aula os procedimentos de leitura compreensiva, nessa interação das estruturas textuais e da cognição do sujeito. O primeiro estudo observou, através de um estudo de caso, essa interação em um leitor eficiente, a professora de Português. O segundo estudo teve como objetivo avaliar um programa de intervenção, no qual ensinou-se a alunos de 5a série os procedimentos de leitura compreensiva, visando, por um lado, à identificação das estruturas de texto: microestruturas, macroestruturas e superestruturas e, por outro, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas dos alunos. O terceiro estudo analisa o próprio processo instrucional. Os resultados do primeiro estudo indicaram que a professora tinha muitas das características dos leitores eficientes, como descritas na literatura, habilitando-a, por isto, a desenvolver o programa de intervenção com os alunos de 5a série. Os resultados do segundo estudo indicaram que o grupo experimental beneficiou-se do programa de intervenção com relação à maioria das variáveis estudadas. E, por último, a análise do processo de instrução do terceiro estudo permitiu explicitar detalhadamente como foi feita a intervenção em sala de aula. Os resultados dos três estudos mostram que é possível ensinar, no contexto formal de sala de aula, a leitura compreensiva mediada por um professor com conhecimentos específicos das estruturas de texto e dos processos cognitivos envolvidos no processamento dessas.

FONTE/RESUMO: LUME - Repositório Digital da UFRGS

268

JUNGER, Cristina de Souza Vergnano.

Leitura e ensino de espanhol como língua estrangeira: um enfoque discursivo. Rio de Janeiro, 2002. Tese (Doutorado). UFRJ. (Orientadora: Maria Aurora Consuelo Alfaro Lagorio).

Resumo: Os objetivos da presente pesquisa são, por um lado, analisar o panorama do trabalho com compreensão de textos escritos, durante a graduação em Letras (Português-Espanhol), em instituições de Ensino Superior (IES) do Grande Rio e, por outro, discutir práticas metodológicas de ensino-aprendizagem de leitura nesse nível de escolarização, com base num enfoque teórico discursivo-enunciativo. Questiona-se qual o papel que a leitura efetivamente ocupa na formação do futuro profissional de espanhol e que caminhos metodológicos e teóricos embasam seu desenvolvimento. Outro ponto discutido é o efeito da inserção de contribuições do arcabouço teórico da Análise do Discurso (AD) - noções de interdiscurso, enunciação e subjetividade - nas atividades de compreensão leitora.

FONTE/RESUMO: CAPES

269

JURADO, Shirley Goulart de Oliveira García.

Leitura e letramento escolar no Ensino Médio: Um estudo exploratório. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Roxane Helena Rodrigues Rojo).

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir alguns aspectos relativos ao letramento no ensino médio, especialmente no que se refere às práticas de leitura escolar que circulam num estabelecimento público estadual do nível médio regular noturno, enfocado como caso exploratório.

FONTE/RESUMO: CAPES

270

KIESLICH, Jaci.

Práticas de Leitura de Professoras que Atuam no Ensino Fundamental. Ijuí, 2002. Dissertação (Mestrado). UNIJUÍ. (Orientador: Mario Osório Marques).

Resumo: Esta pesquisa trata da investigação das concepções e experiências de leitura de um grupo de dez professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ijuí, RS. A investigação tem uma perspectiva transdisciplinar, na medida em que alia as contribuições da Linguística Aplicada (Wallace, 1993; Kleiman, 1989, 1990, 1995, 1996, 2000), da Teoria Histórico-Social (Vigotsky, 1991 e 1998) para compreender como os conceitos de leitura influenciam no seu ensino em sala de aula, mostrando a leitura como uma prática que se constitui historicamente. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação (Thiollent, 1995). Os dados foram coletados por meio de narrativas, questionários, encontros de formação e gravação desses encontros. Os resultados revelam que a pesquisa-ação representa uma possibilidade para que os professores possam discutir

questões relacionadas à sua prática de leitura na sala de aula e realizarem reflexões críticas a respeito de sua ação. As contribuições oportunizam uma reflexão referente à formação de professores quanto ao ensino da leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

271

KLINKE, Karina.

Escolarização da leitura no ensino graduado em Minas Gerais (1906-1930). Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientador: Antônio Augusto Gomes Batista).

Resumo: A tese tem como objetivo compreender o lugar que a leitura ocupou nas três primeiras décadas do ensino graduado em Minas Gerais: de que modo as formas de ler foram gestadas dentro do projeto pedagógico deste modelo de ensino, como se produziu uma cultura escolar do gosto pela leitura e de que forma este processo de escolarização atendeu, ou não, às finalidades maiores da educação. Na pesquisa foram utilizadas como principais fontes textos oficiais prescritivos de como e de o quê deveria ser lido na escola graduada: discursos políticos, leis, ordens, decretos, instruções, circulares, os programas, os métodos, os exercícios etc. Nos relatórios de inspeção e direção e alguns depoimentos de professoras, de alunos e alunas, existentes na Revista do Ensino, foram encontradas nuances sobre como e o quê se lia, de fato, nas escolas primárias mineiras. Os prefácios dos livros de leitura adotados apontaram os acordos e desacordos do campo editorial. As fontes coletadas foram sendo cruzadas ao longo da pesquisa, a partir de determinadas categorias, algumas das quais definidas a priori (como a de geração) e outras emergentes do contato com o próprio material empírico ou com a bibliografia sobre o tema (como as de escola graduada e escola de um único mestre, espaço e tempo, método da palavra e da sentença, leitura mecânica e corrente, oral e silenciosa, livros para crianças). Os estudos sobre história cultural, da leitura e das disciplinas escolares, as discussões em torno da biblioteca escolar, as pesquisas que se detêm no ensino graduado, na escolarização de saberes, os métodos de ensino, a literatura infantil e os trabalhos referentes à relação entre leitura oral e silenciosa nortearam, teórica e metodologicamente, a investigação. O trabalho está dividido em duas partes. Na primeira, composta de dois capítulos, é enfocada a implantação do ensino graduado no Estado de Minas Gerais a partir, principalmente, da análise das determinações oficiais de como ele deveria se estruturar: a busca de uma uniformidade do ensino para todo o Estado, a conformação dos espaços criados para a leitura nos Grupos Escolares e a organização do tempo de ler na escola. Na segunda parte da tese, composta de três capítulos, busca-se conhecer os conflitos internos construídos principalmente no campo educacional, com alguns apontamentos sobre o campo editorial, sobre o quê e como se lia no ensino graduado, através da análise das mudanças e das continuidades do processo de escolarização da leitura e da escrita, das representações de leitura para crianças, de como este modelo escolar construiu seus próprios tipos de ensino da leitura e as habilidades da

leitura corrente e de como se buscou atingir as finalidades educacionais, ou seja, porquê a leitura ser escolarizada desta forma. A pesquisa mostra que para atender às finalidades maiores da educação neste período - proporcionar uma educação integral de um maior número de crianças, para que toda a população fosse civilizada a fim de se conquistar uma unidade nacional, que encaminhasse o País para o progresso e a modernidade - o ensino simultâneo da leitura com a escrita assumiu a função social de preparar as crianças para serem leitoras de bons livros, ou seja, aqueles considerados como capazes de moralizar e instruir, em um primeiro momento, e também divertir e recrear, em um segundo momento. Identificam-se, desta forma, as convergências e divergências do processo de escolarização da leitura e da escrita e como essas influenciaram a produção e distribuição de livros para crianças, ao mesmo tempo em que esta produção influenciou as prescrições de leitura, criando-se cânones de leitura escolar.

FONTE/RESUMO: CAPES

272

KOPKE FILHO, Henrique.

Estratégias em compreensão da leitura: conhecimento por professores de língua portuguesa. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: Geraldina Porto Witter).

Resumo: Este é um estudo acerca do conhecimento e do uso de estratégias para a compreensão da leitura. São objetivos: levantar o repertório de estratégias freqüentemente usadas pelos sujeitos; determinar os tipos de estratégias usadas com base em relações coesivas e inferenciais e o conhecimento metacognitivo desses usos; analisar o nível de compreensão da leitura do material de testes; verificar a influência do procedimento nas respostas aos testes. Os sujeitos são 24 docentes de Língua Portuguesa, divididos em dois grupos (N=12). Utilizam-se duas modalidades do teste Cloze, aplicadas em dois textos de assuntos diferentes. Cada texto apresenta duas seqüências: uma na forma convencional do teste; outra na forma adaptada com base em fatores de coesão e de inferência. Após análise qualitativa e quantitativa, observa que: 1) a maioria dos sujeitos revelou uso limitado e inconsciente de estratégias de leitura; 2) a falta de conhecimento prévio do assunto e a ordem de aplicação dos testes afetaram significativamente a compreensão da leitura; 3) o teste Cloze mostrou-se adequado para a análise da compreensão e para ativar estratégias com base em pistas textuais. Conclui-se que é fundamental desenvolver pesquisas com docentes de todas as áreas e criar programas que promovam o uso de estratégias metacognitivas no processamento da leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

273

LABOURIAU, Sônia Salgado.

O objeto livro e suas expansões: uma leitura intersemiótica. Belo Horizonte, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientador: Luis Alberto Ferreira Brandão Santos).

Resumo: O livro é abordado, a partir da teoria literária e das artes plásticas, como um objeto dinâmico, em constante construção; são investigados os modos de operação, as funções e as predeterminações de sentido que vêm sendo incorporados ao livro, de maneira a refletir sobre as relações desse objeto com a cultura contemporânea: o regime de mútua influência entre o objeto livro e quem com ele opera, o que sobre ele se inscreve, suas circunstâncias e vinculações como objeto em circulação que convive com outros dispositivos de escrita/leitura e organização de informação.

FONTE/RESUMO: CAPES

274

LAGUNA, Shirley Puccia.

Uma leitura dos livros de leitura da Escola Americana de São Paulo (1889-1933). São Paulo, 2003. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientador: Luiz Carlos Barreira).

Resumo: Esta tese de doutorado intitula-se Uma leitura dos livros de leitura da Escola Americana de São Paulo (1889-1933). A fonte privilegiada de investigação é o livro de leitura. Mais especificamente aquele que consta da bibliografia dos programas dos Cursos Primário, Intermediário e Secundário desse estabelecimento escolar. Do conjunto dos livros escolares citados nessa bibliografia e que eu recuperei em sebos, selecionei treze para pesquisar, privilegiando o recorte livros de leitura e livros de ensinamentos morais e patrióticos. Desse "filtro", saíram as seis categorias de análise que eu utilizei para examiná-los, a saber: o livro, a infância, o patriotismo, os grandes autores (poetas e escritores), lições com ensinamento moral e os heróis. Nesta tese, eu reconstituo o conceito de livro de leitura nesse período,

com base nos prefácios dos livros escolhidos, e faço um estudo analítico e interpretativo dos treze livros, produzindo "um inventário" dos conceitos morais e patrióticos veiculados em suas lições. O resultado da pesquisa é a minha leitura desses livros produzida à luz dos conceitos de apropriação e representação de Roger Chartier. A pesquisa revelou que o conteúdo desses livros estava dirigido principalmente para formar crianças amáveis, caridosas, bem comportadas, obedientes, corajosas, que respeitavam a natureza, que não mentiam, que sabiam fazer amigos, que reconheciam o valor do trabalho, bastante estudiosas e que amavam verdadeira e profundamente o seu país. Essa formação fazia parte de um projeto de construção de um Brasil forte e progressista acalentado pela intelectualidade que conduzia os rumos da nação e da educação nacional nesse período. Esta tese representa para a História da Educação Brasileira mais um trabalho que vem somar-se aos já realizados na Linha de Pesquisa História das Instituições Escolares.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

275

LANÇA, Tatiana.

Newton numa leitura de divulgação científica : produção de sentidos no ensino médio. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Maria José Pereira Monteiro de Almeida).

Resumo: Neste trabalho, a partir de um estudo realizado em uma escola pública da cidade de Jundiaí - SP, buscou-se aliar o ensino da Física à prática de leitura de um livro de divulgação científica, em alunos da primeira série do ensino médio, procurando-se verificar o funcionamento da leitura das leis de Newton, como apresentadas no livro: Isaac Newton e sua maçã, com a mediação da pesquisadora. Tendo em vista atingir esse objetivo, propusemo-nos a responder a seguinte questão: Como são produzidos os significados a partir da leitura do texto citado sobre Isaac Newton, considerando as condições de produção do estudo e as mediações ocorridas durante o desenvolvimento das aulas assumidas pela pesquisadora (autora deste trabalho)? O suporte se encontra na linha francesa da análise de discurso, principalmente em trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Nesses autores encontra-se sustentação para admitir a relevância de se compreender o funcionamento dos discursos escolares. Verificamos que os processos de produção de sentidos, a partir de atividades de leitura em sala de aula, como as que foram realizadas, ocorreram de maneira específica para cada aluno, e, como esperávamos, confirmamos que os mesmos processos dependem das condições de produção e das histórias de vida dos estudantes.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

276

LANZONI, Hécio de Pádua.

Exame de proficiência em leitura de textos acadêmicos em inglês: um estudo sobre efeito retroativo. Campinas, 2004. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Matilde Virginia Ricardi Scaramucci).

Resumo: O presente trabalho, fruto de uma investigação de cunho quantitativo e qualitativo, visa investigar o efeito retroativo de um exame de proficiência em leitura de textos acadêmicos em inglês, TEAP - Test of English for Academic Purposes, em candidatos a programas de mestrado em uma renomada universidade pública. Efeito retroativo pode ser entendido como a influência que a avaliação em geral exerce no ensino/aprendizagem, assim como nas atitudes de alunos e professores. Os departamentos de onde são oriundos os sujeitos deste estudo conferiram ao citado exame o status de pré-requisito para participação no processo seletivo, tornando-o, assim, um exame de alta relevância. Um dos objetivos deste estudo é determinar se o exame causa efeito retroativo e as características daqueles que são mais afetados e daqueles que não são menos afetados pelo exame. Procura-se compreender também como o efeito retroativo pode ser caracterizado com relação à variação de tipo e intensidade. A análise quantitativa deste trabalho é efetuada a partir de um corpus de noventa sujeitos, sobre os quais foram obtidos dados empíricos através de questionários e análise dos exames prestados. A seção qualitativa desta investigação analisou detalhadamente três sujeitos que prestaram o exame TEAP mais de uma vez antes de obterem a pontuação mínima requerida pelos departamentos. Através da análise dos dados quantitativos e qualitativos foi possível constatar que o exame afetou a maioria dos candidatos, mas não todos e nem da mesma forma e intensidade. Através deste estudo foi possível concluirmos que o TEAP causa efeito retroativo principalmente naqueles que possuem níveis de proficiência lingüística em inglês mais baixos e que geralmente conferem alta relevância ao exame. Os sujeitos com níveis de proficiência mais elevados foram os menos afetados pelo exame. Todavia, o exame afetou os sujeitos não apenas de uma forma positiva ou negativa mas também de uma forma positiva e negativa, o que demonstra a complexidade do conceito de efeito retroativo.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

277

LARA, Taiz de Faria.

A formação do leitor-crítico em tempos de globalização: compromisso da escola pública. Maringá, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Sonia Maria Vieira Negrão).

Resumo: Elegemos como objeto central de nossa pesquisa a intermediação do leitor-crítico. Nosso objetivo é entender o ato de ler de forma significativa no reduto escolar e fora dele. Entendemos o ato ler como compromisso de todas as áreas e abordamos essa polêmica em torno da leitura significativa, vislumbrando entender o macro da sociedade para objetivar até que ponto ele influencia no micro singular da escola. No macro, buscamos compreender as novas demandas do capital e os reflexos destas na educação. Para isso, visitamos algumas políticas públicas educacionais ditadas pelo Ministério da Educação e Cultura, também, resgatamos algumas dessas políticas na gestão do ex-governador do Estado do Paraná, Jaime Lerner. Pretendemos compreender até que ponto o professor do Ensino Básico tem conhecimento das demandas do capital e como dialoga com as mesmas no reduto escolar. E, a fim de conhecer um pouco mais a figura que intermedeia o ato de ler, fomos in loco ver essa intermediação.

FONTE/RESUMO: CAPES

278

LARANJA, Gustavo Rosas Augusto.

A Leitura Desconstrutiva: um panorama da produção dos críticos da escola de Yale. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Arthur Rosenblat nestrovski).

Resumo: Este trabalho procura examinar a produção dos críticos da Escola de Yale, que desenvolveram uma teoria da leitura influenciada pelo trabalho de Jacques Derrida. É feita uma avaliação do contexto em que o movimento surgiu, tanto como reação ao New Criticism, quanto como manifestação do novo paradigma pós-estruturalista que se estabeleceu na segunda metade do século 20. Cada um dos autores estudados suscita uma questão particular da teoria abordada. Paul de Man questiona a validade da distinção entre o literal e o figurado, postula padrões de cegueira e intuição para todo ato crítico e formula uma teoria da ironia que se relaciona com a ilegibilidade constitutiva dos textos. Geoffrey Hartman rejeita a dicotomia que opõe a escrita crítica à literatura, defendendo a não submissão do ensaio a um papel secundário. A escritura criativa de Hartman é um correlato da ilegibilidade dos textos postulada pelo movimento. J. Hillis Miller desconstrói a oposição parasita/hospedeiro, a mesma que se identifica na distinção entre leituras unívocas e leituras desconstrutivas, explicitando as narrativas que são engendradas a partir dessa ruptura. A conclusão do trabalho busca apontar a presença de conceitos e procedimentos da Escola de Yale em autores como Barbara Johnson, Shoshana Felman e Gayatri Spivak. A bibliografia final inclui os livros publicados por Paul de Man, Geoffrey Hartman e J. Hillis Miller até a conclusão deste trabalho.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUCSP

279

LARROZA, Elenice Maria Jacques.**Leitura: Emoção, Prazer. Pelotas, 2001. Dissertação (Mestrado). UCPEL. (Orientador: Vilson Jose Leffa).**

Resumo: Este trabalho contempla a leitura como forma de auxílio ao crescimento emocional infantil. Mostra que a leitura pode dar assistência à criança, quando supre suas necessidades emocionais. Nesse processo de envolvimento emocional, a leitura é considerada como objeto agradável e desperta o sentimento de prazer no leitor. Essa relação entre leitura, emoção e prazer é de suma importância para o incentivo ao hábito de ler. Com efeito, o objetivo geral desta pesquisa é verificar o papel que a leitura desempenha no universo emocional infantil, bem como descobrir as características textuais que desencadeiam a emoção de prazer na criança. Pela natureza da pesquisa, o estudo está fundamentado em várias áreas do conhecimento humano, tais como a Lingüística, a Psicologia, a Psicanálise, a Educação e a Filosofia. O trabalho conta com uma pesquisa de campo da qual participou um grupo de 60 alunos de uma escola pública, com idades entre 9 e 12 anos. Esses alunos foram submetidos a testes, após a leitura de 5 textos previamente selecionados. Os referidos testes contêm perguntas subjetivas, onde o aluno explicita sua opinião sobre o texto lido, e objetivas, com perguntas que envolvem a compreensão textual. Como resultado, o trabalho mostra que, nas leituras realizadas, sobressaltaram as emoções de alegria e de amor. Revela, também, que o apelo emocional, os aspectos éticos, a relação com a realidade, o humor e a diversão, a magia, os jogos de linguagem, as personagens empáticas e o final feliz são características textuais que tornam a leitura aprazível à criança. Afora isso, o trabalho registra que a emoção de prazer facilita a compreensão do texto. Na parte final, sugere que os profissionais da educação reflitam sobre a possibilidade de trabalhar a leitura como apoio ao crescimento emocional dos alunos e de abrir um espaço nas aulas para a leitura por exclusivo prazer.

FONTE/RESUMO: Portal da UCPEL

280

LAZZAROTTO, Maria Ivone.**O texto oral na sala de aula e na constituição do sujeito leitor / Maria Ivone Lazzarotto. IUJ, 2000. Dissertação (Mestrado). UNIJUÍ. (Orientador: Mario Osorio Marques).**

Resumo: Considerando a constante queixa de pais e professores - mais intensa na 4ª, 5ª e até 6ª série -, de que os filhos e alunos não se ocupam com livros, a presente dissertação aborda aspectos centrais de Leitura versus Oralidade, decorrência da investigação realizada

numa escola particular de Ijuí acerca do espaço e do papel da oralidade na constituição do sujeito leitor. A matéria-prima para refletir se a narrativa oral desperta interesse pela leitura foi retirada das conversas da pesquisadora mantidas com sete alunos de 5ª série, que passaram a ser de 6ª série no decorrer da pesquisa, e quatro mães e três professoras desses mesmos alunos. Da observação do conteúdo das lembranças passou-se à construção de novas experiências de aprendizagens, exercitadas na sala de aula, por alguns dos sujeitos-membros-da-pesquisa. Assim, emergiram fortes evidências de que a narração de histórias é fundamental não só na constituição do sujeito leitor mas do escritor também. Em razão disso, importaria a escola concentrar esforços para enriquecer o cotidiano escolar com mais literatura e maior produção de oralidade em sala de aula, visando à construção de identidades, à constituição de sujeitos mais leitores, mais livres e por extensão, mais felizes.

FONTE/RESUMO: CAPES

281

LEFEVRE, Beatriz Vampre.

Livros de fotografia: história, conceito e leitura. Campinas, 2003. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes. UNICAMP. (Orientador: Roberto Berton de Angelo).

Resumo: O objetivo deste trabalho é promover o livro de fotografia enquanto objeto de pesquisa e reflexão. No Capítulo 1, apresentamos edições significativas de sua história. No Capítulo 2, fazemos duas aproximações conceituais: enquanto categoria específica, depreendida de outras duas categorias que o sucederam historicamente - os livros ilustrados e os livros de arte -, e de uma terceira categoria, os livros de artista, de cuja gênese participa; e enquanto objeto que associa fotografia, texto e design com especificidades que decorrem do próprio modo de ser do livro e que criam espaço para a expressão da fotografia. No Capítulo 3, propomos um modo de leitura em que interessam a unidade e a originalidade da obra, construídas a partir das expressões que nela dialogam e do uso criativo das partes e componentes que constituem o livro. Por fim, essa proposta de leitura é aplicada a três livros de fotografia, selecionados por sua qualidade, pelo envolvimento do autor em sua concepção e por apresentarem diferentes desafios de leitura. São eles: Terra, de Sebastião Salgado; Silent Book, de Miguel Rio Branco; e Instantâneos de um Japão Incomum, de Maureen Bisilliat.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

282

LEMOS, Vilma.**Texto publicitário em evento de leitura: a ação reflexiva e crítica do professor. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sophia Zanotto).**

Resumo: Esta pesquisa insere-se na área de Lingüística Aplicada à educação. Enfatiza o papel do aluno e do educador sob o paradigma crítico em aulas de leitura de textos publicitário, tendo por pressupostos a indeterminação dos sentidos e a leitura como um processo de co-construção social no enfoque interacionista. Por essas razões, destacam-se o uso dos protocolos verbais em grupo, a escuta sensível e a ação intencional do professor como co-participante na orquestração dos eventos de leitura, pelo "revozeamento" das contribuições dos alunos, abrindo espaço para a manifestação efetiva dessas vozes na arena pública da sala de aula. Também constam desse processo o uso do diário reflexivo do professor e dos relatos de vivência dos alunos como elementos auxiliares da reflexão na e da ação docente. Trata-se de uma pesquisa-ação, que possibilita interação entre pesquisador e sujeitos pesquisados, com ênfase no processo, em situação natural. Justificam-na a necessidade de um olhar diferenciado sobre o ato de ler, que possibilite compreendê-lo e aperfeiçoá-lo em benefício do ensino de leitura em sala de aula. Portanto, direciona esse trabalho a metodologia da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico crítico, base para a reflexão sobre a co-construção negociada dos sentidos do texto, que propiciou aflorar uma metodologia em aulas de leitura pelo diálogo constante entre saber prático e teorias já estabelecidas

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUCSP

283

LEON, Márcia Ponce Dutra de.**Aspectos Visuais do livro didático: uma leitura. Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado). Centro de Teologia e Ciências Humanas. PUC/RJ. (Orientadora: Vera Lucia Moreira dos Santos Nojima).**

Resumo: A preocupação principal deste trabalho foi verificar, no projeto gráfico do livros didático, algumas questões do processo de significação das mensagens pictóricas, focalizando as formas de interação entre as linguagens verbal e não-verbal contidas nesse material didático. Partiu-se da hipótese de que a diagramação geral dos livros didáticos de Língua Portuguesa, avaliados e aprovados pelo Ministério de Educação e do Desportos para adoção nas escolas de Ensino Fundamental, não apresentam elementos gráficos e ilustrações

de forma organizadas, com ritmo e leitura adequada a falta de interesse do usuário (aluno). O trabalho foi iniciado por um levantamento bibliográfico da história do desenvolvimento da indústria editorial. Foram verificadas as políticas que regem o sistema de ensino e realizado um estudo sobre o desenvolvimento motor e cognitivo da criança até chegar à adolescência. Nesse momento, o enfoque passou a ser o universo do adolescente. A realização de um levantamento sobre a opinião de especialistas a respeito do livro didático atual e sobre os programas desenvolvidos pelo governo nas últimas décadas demonstrou que, mesmo com essa preocupação, governo e editoras ainda não conseguiram produzir obras de qualidade gráfica. Paralelamente realizou-se uma enquête com os alunos e professores da 5ª série do ensino fundamental de colégios particulares da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, a respeito dos livros didáticos aprovados pelo MEC. Do total dos oito livros apresentados, três foram selecionados para este estudo. A seleção foi feita considerando melhor o livro segundo a avaliação do MEC, o melhor livro segundo os alunos das instituições visitadas e o livro aprovado com ressalvas pelo MEC, porém com boa aceitação por parte dos estudantes. Tomou-se como objeto deste estudo de caso este três livros didáticos de Língua Portuguesa para a 5ª série do Ensino Fundamental. A análise dos projetos gráficos-editoriais dos livros elencados considerou os aspectos gráficos-formais, as questões ergonômicas e as leis de gestalt. Os livros foram avaliados segundo uma abordagem dos processos de significação das mensagens não-verbais sob a luz dos princípios da semiótica peirciana. Este trabalho foi concluído com a elaboração de recomendação para o desenvolvimento do projeto gráfico-editorial do livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

FONTE/RESUMO: CAPES

284

LESSA, Giane da Silva Mariano. (Homem)

"Lá na América Latina...", um estudo sobre a (re)construção das identidades culturais na sala de aula de espanhol LE. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientador: Luiz Paulo da Moita Lopes).

Resumo: Nesta dissertação objetivo descrever os eventos de leitura criados na minha sala de aula de espanhol LE, com foco: a) nos posicionamentos ocupados por mim e por meus alunos, quanto à alteridade latino-americana e b) na atualização da memória histórica e a reconstrução das identidades culturais do grupo. Essa descrição tem por base uma visão socioconstrucionista do discurso, permeada por relações de poder, dentro da perspectiva do discurso como ação social. As identidades culturais são entendidas como construções sociais. A memória histórica dos povos latino-americanos tem sido distorcida e apagada e suas identidades culturais vêm sendo construídas, de forma negativa, ao longo da história. Os processos de colonização aniquilam a auto-estima dos povos colonizados, fazendo-os acreditar em sua inferioridade e reproduzir, como se fossem seus, os discursos dos dominadores. Advogo que no contexto da globalização, as identidades culturais de países não hegemônicos tendem a ser reforçadas de modo negativo, uma vez que esses não

possuem os altos padrões de desenvolvimento estipulados pelos países ricos. Os dados derivados de uma pesquisa de cunho etnográfico, gerados numa universidade particular no estado do Rio de Janeiro, apontam para o fato de que os alunos reproduzem na sala de aula os discursos colonizadores e indicam a necessidade de desnaturalização desses discursos. A análise mostra que, ao tomarem contato com sua situação social, histórica e política, os alunos parecem dar início à reconstrução de suas identidades culturais, à atualização de sua memória histórica e têm uma atitude de reconhecimento e solidariedade com os povos latino-americanos. Este estudo defende que a sala de aula de espanhol LE é um contexto privilegiado para a construção de discursos positivos sobre as identidades culturais latino-americanas. Acredito que, por meio dos eventos de leitura, que dêem visibilidade à América Latina, os alunos podem alcançar uma visão mais crítica, consciente e potencialmente transformadora da realidade em que vivem.

FONTE/RESUMO: CAPES

285

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga.

Contrato de comunicação e concepções de leitura na prática pedagógica de língua portuguesa. Natal, 2001. Tese (Doutorado). UFRN. (Orientadora: Marly Amarilha).

Resumo: Esta pesquisa analisa o discurso proveniente da comunicação verbal professor e alunos, na sala de aula de língua portuguesa, no nível de ensino médio, durante atividades de leitura. Este discurso é dividido em três momentos. No primeiro, o professor estabelece um contrato de comunicação com seus alunos; no segundo momento, ele realiza atividades de leitura e por último momento, propõe uma atividade de produção de textos. Devido à diversidade de fatores que intervêm nesse ato comunicacional, consideramos apenas o componente verbal das quatro amostras de comunicação verbal. Nessa perspectiva, analisamos as concepções de leitura, que perpassam a fazer pedagógico do formador de leitores e que se reforçam nas atividades de leitura propostas, e o contrato de comunicação firmado no início da aula; e que interfere no processo de formação de leitores. Para a coleta dos dados, gravamos em áudio e em áudio visual, aulas de língua portuguesa, em atividades de leitura; consideramos os comentários feitos pelos professores, quando assistiram às aulas, e também os planos das aulas realizadas.

FONTE/RESUMO: CAPES

286

LIMA, Carmen Lúcia.

A poesia na educação infantil: da leitura que temos à leitura que desejamos. Porto Alegre, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

Resumo: Reconhecendo que as crianças aprendem através das interações com os membros de sua cultura e que, nas escolas de educação infantil, pelo caráter de seu atendimento, os educadores exercem importante papel no processo de mediação entre os seus alunos e o texto poético, o presente trabalho tem como objetivo investigar o tratamento dado à poesia pelos professores das escolas infantis da rede municipal de Porto Alegre. Para tanto, através de pesquisa qualitativa, caracterizamos os professores enquanto leitores, relacionando sua prática a suas experiências de leitura. Numa segunda etapa, analisamos as atividades por eles propostas, envolvendo o texto poético, estabelecendo um paralelo entre os conceitos elaborados pelos professores e os conceitos por eles mediados acerca deste gênero literário. A partir dos dados obtidos, propusemos uma alternativa metodológica de trabalho com poesia na educação infantil, visando auxiliar os educadores nessa tarefa, bem como buscamos comprovar, através de nosso exemplo, a necessidade e viabilidade de parceria entre a pedagogia e a teoria da literatura para a formação de professores melhor habilitados para o trabalho com a poesia na educação infantil.

FONTE/RESUMO: CAPES

287

LIMA, Claudete Maria Galvão de.

História de leitura de professores e suas aulas de Literatura: relações possíveis. Vitória, 2004. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientadora: Ivone Martins de Oliveira).

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar a história de leitura de professores de literatura em atuação nas escolas da cidade de Petrolina. Tem como referência estudos de autores que discutem criticamente a questão da leitura, especialmente nas escolas brasileiras. Também apoia-se nas contribuições dos estudos da matriz histórico-cultural, quando esta discorre sobre o desenvolvimento histórico e cultural do homem. Para realizar esse estudo, optou-se por uma metodologia qualitativa de pesquisa. Foram feitas entrevistas com um grupo de dez professores, dentre os quais cinco tinham mais de vinte anos de experiência profissional e cinco tinham aproximadamente dez anos de exercício no magistério. O material empírico colhido através das entrevistas, foi organizado de forma a entender as particularidades desses professores, como ministram as suas aulas e quais as suas contribuições na formação de novos leitores. Inicialmente, analisamos alguns aspectos da história de leitura desses professores, enfocando as lembranças da história de leituras: época em que começaram a ocorrer os contatos mais freqüentes com obras literárias; os

caminhos de acesso às obras literárias: as obras lidas na trajetória familiar ou escolar, que causaram mais impactos e os motivos que os impulsionaram à leitura. Em seguida, analisamos o exercício da profissão, momento em que foram enfocados os seguintes aspectos: o processo de escolha do curso de Letras e a avaliação da vida profissional; bem como as aulas de literatura, destacando os desafios que um professor de literatura enfrenta atualmente, o modo de conduzir as aulas de literatura e a forma como esses professores vêem a interferência da relação que têm com a leitura nas suas aulas de literatura.

FONTE/RESUMO: CAPES

288

LIMA, Creuza Helena Dutra.

Inferência- Uma Estratégia para Compreender o Texto Escrito. Uberlândia, 2000. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Linguística. UFU. (Orientador: Luiz Carlos Travaglia).

Resumo: Este trabalho enfoca a leitura e compreensão do texto escrito, e mais especificamente certas dificuldades que vêm contribuindo para o insucesso dos alunos nas atividades de leitura. Nosso objetivo foi estudar dificuldades que estariam nas estratégias cognitivas que um leitor deve empregar no ato da leitura, especificamente a estratégia inferencial. Como o texto é composto de partes explícitas e implícitas, é necessário empregar estratégias inferenciais que elicitam respostas de compreensão presentes na superfície textual, bem como estratégias que vão auxiliar o leitor a compreender os implícitos. Os leitores proficientes empregam diferentes tipos de inferência que atingirão os implícitos; o mesmo não acontece com aqueles leitores que possuem maior dificuldade para trabalhar com estratégias inferenciais. Partindo do princípio de que as inferências afetam o processo de compreensão de um texto escrito, levantamos a seguinte hipótese: o tipo de inferência a ser feita afeta a facilidade ou dificuldade da compreensão e o grau de dificuldade estará relacionado com o tipo de inferência a ser feita. Trabalhamos com três tipos de inferência: Lógica, Elaborativa e Avaliativa. Para a realização da pesquisa trabalhamos com alunos do ensino médio, por considerarmos esta série uma fase de transição, cujos conteúdos requerem maior grau de abstração na leitura de textos. E como instrumento, trabalhamos com questões de compreensão em dois textos informativos-expositivos, a fim de verificar como os alunos faziam inferências no processo de compreensão. Os textos trabalhados continham perguntas de compreensão que exigiam o emprego de inferências dos três tipos classificados. Também trabalhamos com a estratégia de resumos de textos para verificar se, nos resumos, os alunos empregavam as inferências necessárias para estabelecer a coerência do texto. Os resultados obtidos mostraram que, no ato da leitura, é fundamental o emprego de inferências para dar sentido ao texto, ou seja, compreendê-lo. Os alunos testados tiveram

facilidade para empregar em suas respostas a inferência lógica, mas o mesmo não ocorreu com as inferências elaborativas e avaliativas. Nos resumos, os alunos apresentaram dificuldade para resumir, muitas vezes usavam como recurso contar o texto, não empregando as regras que o resumo exige e que correspondem ao tipo de inferências estabelecidas.

FONTE/RESUMO: CAPES

289

LIMA, Eliana Franco de.

Reflexão sobre a compreensão de leitura em adolescentes surdos. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Maria Silva Carnio).

Resumo: Teve-se por objetivo de estudo a compreensão de leitura em adolescentes surdos por meio de uma pesquisa-ação (André-1995). Para fundamentação teórica o trabalho embasou-se nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nos estudos de autores de várias correntes que discutem a compreensão de leituras e o letramento de sujeitos surdos e ouvintes. Esta pesquisa teve por objetivo analisar a compreensão de leitura em nove adolescentes surdos inseridos em um programa de educação e surdez caracterizando e comparando os resultados obtidos em quatro avaliações individuais, intercaladas a quatro intervenções coletivas. Os sujeitos pesquisados cursam o Ensino Fundamental (3ª a 5ª séries) de uma Escola Municipal da Educação Especial do Município de São Paulo e foram analisados quanto à compreensão de leitura de histórias ilustradas, através de interpretação oral e/ou sinalizada e atividades escritas. Tais adolescentes foram instruídos a ler as histórias propostas, quantas vezes desejassem e, em seguida, recontá-las oralmente e/ou em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Posteriormente foram orientados a responder questões abertas e questões de Cloze de frases (Taylor, 1957). Os dados colhidos foram analisados quantitativa e qualitativamente. Foram utilizados dois critérios de avaliação adaptados a esta população, nos quais contemplaram-se conceitos e pontos, comparando os resultados dos dois critérios nas quatro avaliações. Os resultados obtidos confirmaram os dados da literatura quanto às dificuldades de compreensão de leitura e produção escrita nessa população. Dentre as dificuldades mais encontradas podem-se destacar o léxico restrito, a inadequação da flexão verbal e a coesão textual. Os dois critérios acima citados, A e B, apresentaram resultados semelhantes, comparados estatisticamente. Esse trabalho estatístico demonstrou que as avaliações não apresentaram diferenças significantes, indicando que o programa de intervenções não surtiu o efeito esperado inicialmente. Contudo, qualitativamente observaram-se mudanças positivas no comportamento dos sujeitos, tanto na visão que tinham sobre avaliação quanto na constatação da necessidade de maiores esforços para melhor aproveitamento nas atividades de leitura. Constatou-se aumento de motivação e relação ao material apresentado gerando mudanças no hábito de leitura. Quanto às formas de avaliação pôde-se observar maior facilidade nas atividades de recontagem oral e/ou sinalizada e nas atividades escritas de

Cloze de frases e, embora o desempenho não tenha sido pleno, houve constatação de que exercícios diretivos facilitam a compreensão, enquanto questões abertas constituíram maior dificuldade pelo fato de exigirem, além da compreensão, a produção escrita e o conhecimento da Língua Portuguesa. Conclui-se que apesar dos resultados semelhantes entre as avaliações, esta pesquisa demonstra que para esta população, é necessária a utilização de variados instrumentos de avaliação que contemplem as diferenças individuais, além de critérios equilibrados, que permitam a não discriminação dos sujeitos. Conclui-se também que a duração tanto do processo de avaliação, quanto do programa de intervenção necessita de maior tempo para produzir efeitos significantes.

FONTE/RESUMO: CAPES

290

LIMA, Elicio Gomes.

As múltiplas leituras e visões de mundo nos livros didáticos de História. Campinas, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Maria Carolina Boverio Galzerani).

Resumo: Esta pesquisa versa sobre as práticas de leitura de alunos da 5ª séries situados numa escola pública do município de São Paulo, relativamente à livros didáticos de História. Neste sentido, priorizamos o diálogo dos educandos com imagens fotográficas e com reproduções de pinturas históricas apresentadas nos livros selecionados e acompanhamos analiticamente suas práticas de leituras, no ano de 2002. Tais práticas de leituras foram fundamentadas na concepção de que o aluno é sujeito na produção do conhecimento e na relação com o livro didático, como instrumento possibilitador de aquisição de saberes. Ou seja, ele é capaz de refletir, construir e direcionar suas leituras, dialogando com suas próprias experiências em várias dimensões, tanto individuais quanto coletivas e isso constitui a própria dinâmica das resistências e das mudanças. Soma-se a isso, a atuação mediadora do professor contribuindo para ampliar a capacidade do aluno em resolver impasses e contradições enfrentando a complexidade do “real”, procurando compreendê-lo, explicá-lo e agir. Daí, subsidiado por vários autores, concluímos que na interação com a “realidade”, o aluno é sujeito concreto e cognoscente que goza de uma autonomia relativa na produção do conhecimento e no direcionamento de sua concepção de mundo.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

291

LIMA, Érico Braga Barbosa Lima.

Perfis de leitores e de leituras em órbita do genial e eclético sergipano Tobias Barreto de Menezes, Jurista, Filósofo, Jornalista, Poeta e Polêmico Ensaísta que quase tudo leu e sobre quase tudo escreveu. Rio de Janeiro, 2002. Tese (Doutorado). PUCRJ. (Orientador: Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia).

Resumo: O presente trabalho pretende gizar o perfil de leitor de Tobias Barreto através de textos de autores contemporâneos e de coetâneos do filósofo e poeta sergipano. Adota uma estética que procura aproximar-se do modelo de uma Sátira Menipéia e da simulação da estética dramatúrgica, expondo o caráter dialógico da questão tobiática, promovendo uma espécie de acareação entre trechos de depoimentos e de ensaios. Fundamenta-se em entrevistas com leitores singulares e textos críticos tradicionais capazes de suscitar novas perspectivas para a compreensão do fenômeno "Tobias Barreto" em sua singularidade.

FONTE/RESUMO: CAPES

292

LIMA, Gisela Pinheiro.

Roteiro de leitura: reflexões sobre um caminho para a aula de leitura e compreensão de textos. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Maria Adélia Ferreira Mauro).

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre os roteiros de leitura utilizados na escola, discutindo sua validade, sua natureza e seu funcionamento. O ponto de partida é o estudo das questões que normalmente acompanham textos oferecidos para leitura em sala de aula -, considerando as dificuldades que normalmente se apresentam tanto para sua formulação quanto para sua leitura. Tal reflexão foi feita a partir da análise qualitativa e longitudinal de textos roteirizados, trabalhados em sala de aula por duas crianças, colegas de classe no Ensino Fundamental, 1ª a 3ª séries (1995 a 1997), em uma escola particular de São Paulo - Capital . O suporte teórico para a análise encontra seus fundamentos nas teorias do discurso e do texto, na teoria da leitura, na teoria da aprendizagem e na psicolinguística aplicada ao ensino. Esses fundamentos norteiam a construção de uma tipologia de questões para análise do material colhido em sala de aula e organizam a reflexão sobre a problemática que envolve o roteiro de leitura. Concluímos que o roteiro de leitura bem produzido é um

excelente instrumento para aulas de leitura, desde que não seja o único a ser utilizado. Por roteiro bem produzido entendemos aquele que é articulado e equilibrado no seu papel de "iluminador" de aspectos do texto que, sozinho, o leitor aprendiz não perceberia; primordialmente, é aquele que respeita o texto e o leitor.

FONTE/RESUMO: CAPES

293

LIMA, Gustavo Henrique da Silva.

A influencia da interação professor-aluno na compreensão textual: uma experiência com o inglês instrumental. Recife, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Artes e Comunicação. UFPE. (Orientadora: Abuendia Padilha Peixoto Pinto).

Resumo: Este estudo pretende investigar como a interação professor-aluno influencia na compreensão textual e na construção de significados em Língua Estrangeira (Inglês). Serviram de base teórica para a análise o modelo de leitura de Ruddell & Unrau (1994), a tipologia de perguntas e respostas proposta por Coracini (2002), os estudos sobre o processo de compreensão Koch (1997/2003), entre outros. Os referidos autores concebem a leitura como um processo de construção de significados, concepção por nós partilhada. A metodologia consistiu na observação da gravação, transcrição e análise e algumas aulas do curso de Inglês Instrumental da UFPE. Também foram aplicados alguns questionários com o intuito de obtermos algumas informações relevantes esta pesquisa. Os resultados evidenciaram não só a concepção de leitura subjacente à prática da professora, mas também um tipo de interação predominantemente assimétrica. As perguntas e respostas em sala de aula conduziram a uma compreensão superficial do texto, não havendo espaço para a construção de significados pelos alunos. Tais constatações apontam para a necessidade de um redirecionamento de prática de leitura em LE, embora não possamos afirmar que se trata de uma constante nos cursos de Inglês Instrumental.

FONTE/RESUMO: CAPES

294

LIMA, Rosimeire Simões de.

Histórias de práticas de leitura de professores: o estudo de três casos de professoras-leitoras. Pelotas, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFPel. (Orientadora: Eliane Teresinha Peres).

Resumo: Nesta dissertação estudo a história de leitura de três professoras da escola básica. Duas delas são professoras de Língua Portuguesa e uma professora de Didáticas Específicas no Curso Normal. Todas elas atuam no Instituto Educacional Ponche Verde, em Piratini (RS). Os instrumentos de coleta de dados foram: questionário - com questões fechadas, objetivas -, entrevista semi-estruturada e entrevista aberta (história de vida focada na leitura). Os resultados principais indicam que as professoras são leitoras, realizam menos leituras literárias e mais leituras informativas e profissionais. Todas encontram formas de adquirir material impresso: emprestam, assinam, compram de um vendedor ambulante que visita a escola, pelo reembolso postal, pela internet, em visitas a centros maiores como Pelotas e Porto Alegre, visto que em Piratini não há livrarias e sequer banca de jornais. As histórias de vida das professoras indicam que duas delas formaram-se leitoras principalmente na família, ou em função da família, mas de forma diferenciada. Uma delas - Mônica - é, de uma certa forma, herdeira, filha de pais leitores e em função disso a leitura foi quase que algo natural em sua vida; a outra - Cláudia -, mesmo sendo filha de pai analfabeto e mãe alfabetizada mas não escolarizada, formou-se leitora pelo investimento, incentivo e valorização dos pais na escola e na leitura; a última professora - Tânia - pode ser caracterizada como leitora escolar. Sua história revela que a escola teve papel preponderante na sua formação como leitora. Por fim, as narrativas das três professoras indicam uma grande preocupação com a formação de leitores em suas práticas pedagógicas.

FONTE/RESUMO: CAPES

295

LIMA, Vânia Lúcia Costa de Carvalho.

Desenvolvimento de um Sistema Digital de Auxílio ao Diagnóstico dos Transtornos de Leitura. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado). Departamento de Fonoaudiologia. UNIFESP. (Orientadora: Clara Regina Brandão de Avila).

Resumo: A informática tem servido como instrumento de armazenamento, processamento e recuperação da informação em todas as áreas do conhecimento. Na área dos Distúrbios da Comunicação Humana temos também detectado a incorporação destes recursos tecnológicos. No entanto, nos Transtornos de Leitura esta evolução tem sido mais lenta. Este trabalho descreve o desenvolvimento de um sistema digital de análise de leitura, que tem por objetivo auxiliar o processo de diagnóstico fonoaudiológico, digitalizando a leitura de textos dos pacientes, as observações do fonoaudiólogo e processando os erros detectados. Este sistema foi desenvolvido seguindo as etapas: aquisição do conhecimento; formatação do conhecimento e avaliação do conhecimento e do sistema. Como resultado tem-se um sistema em MSAccess®, subdividido em três módulos: Anamnese, Inserção de Textos e Avaliação; que, na opinião dos trinta fonoaudiólogos entrevistados, poderá auxiliar no diagnóstico dos transtornos de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

296

LIMA, Wilma Maria Sampaio.**A donzela-guerreira: rede intersemiótica a serviço da qualidade do letramento em leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos).**

Resumo: Este trabalho apresenta um momento de experiência profissional voltada ao ensino de crianças e à formação de professores no campo da linguagem, centrada na formação de leitores na escola. Seu objetivo é relatar e apresentar reflexões sobre construção de redes intersemióticas em aulas de Língua Portuguesa para crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como estratégia para o desenvolvimento qualitativo do letramento em leitura, tanto de crianças quanto de seus professores. A experiência foi realizada ao longo de vários anos em estabelecimento privado de ensino, considerado, pela comunidade paulistana, como de excelência. É comum que professores de Educação Infantil e dos primeiros ciclos do Ensino Fundamental não apresentem conhecimentos teóricos sobre textos e discursos, difundidos nos meios acadêmicos, que poderiam explicar muitos problemas surgidos no processo de ensino-aprendizagem da leitura, melhorando a qualidade do processo. Na capacitação de professores em ação, como coordenadora de língua portuguesa, foi possível realizar propostas de reflexão sobre teorias lingüísticas junto aos professores, para sustentá-los teoricamente e contribuir para sua autonomia pedagógica. Como consequência de levantamento de dados sobre dificuldades no campo da leitura, os conceitos de dialogismo, intertextualidade e intersemiótica, a partir de trabalhos de Bakhtin e outros, circularam como uma possível resposta teórica a algumas dúvidas da prática. Surgiram novas práticas de leitura do Jardim à 4ª série do Ensino Fundamental, mas este trabalho será centrado em uma das práticas com crianças e professores da 3ª série, a partir do mito da donzela-guerreira. Intertextualidade e intersemiótica foram tomadas como instrumentos de análise textual e como procedimentos pedagógicos, aproximando o discurso bakhtiniano do discurso de autores como Piaget e Vygotsky. As práticas mostraram resultados positivos quanto ao desenvolvimento do pensamento infantil, auxiliando na passagem do pensamento egocêntrico ao descentrado; na organização do pensamento da criança e na sua expressão; na aproximação da criança à literatura, principalmente infantil; no resgate do prazer da leitura e, principalmente, na constituição da criança e do professor como sujeitos, já que, de acordo com Bakhtin, a consciência de nós mesmos depende de nossas experiências pessoais e da percepção do outro.

FONTE/RESUMO: CAPES

297

LISBÔA, Jussara Pedroso.

Conhecimentos da superestrutura argumentativa e compreensão leitora de universitários. Porto Alegre, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Wannmacher Pereira).

Resumo: Esta dissertação trata da pesquisa desenvolvida para verificar a correlação entre a compreensão leitora de sujeitos universitários e o seu conhecimento da superestrutura argumentativa. Para tanto, analisa-se o desempenho de alunos dos cursos de Administração e Pedagogia de uma universidade particular através de testes de compreensão leitora (TCL) e testes de conhecimento da superestrutura argumentativa (TSEA), com base nos estudos de Adam (1992). A partir dos dados levantados, calcula-se o coeficiente de correlação de Pearson (r) das duas variáveis, cujo resultado indica a existência de correlação razoavelmente forte (0,78725) confirmando a hipótese levantada de que "o conhecimento da superestrutura argumentativa por estudantes do terceiro grau está correlacionado com sua compreensão leitora". Os resultados obtidos apontam para a importância de um melhor preparo teórico e prático dos professores de língua materna no que se refere ao ensino das superestruturas textuais, considerando-se que o conhecimento das mesmas é fator relevante no processo da leitura de textos argumentativos.

FONTE/RESUMO: CAPES

298

LIUTI, Fátima de Lourdes Ferreira.

O terreno pantanoso da leitura e da cidadania: estudo sobre uma escola de Naviraí-MS. São Carlos, 2001. Dissertação (Mestrado). UFSCar. (Orientador: Joaquim Gonçalves Barbosa).

Resumo: Este estudo de caso sobre as práticas de leitura e sua contribuição para a formação de leitores cidadãos fundamentou-se numa abordagem qualitativa e nos conceitos de autorização, implicação, negatividade e autonomia desenvolvidos pelos teóricos da multirreferencialidade. Trata-se de uma perspectiva mais abrangente, a partir de diversos caminhos disciplinares e teóricos, com abertura para se trabalhar com linguagens, valores e crenças expressas pelos diferentes sujeitos, os quais foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, sem desconsiderar a complexidade que ocorre nessa relação humana e pedagógica. O objetivo foi observar o processo de formação de leitores, por meio das práticas de leitura, em todas as disciplinas do currículo da 8ª série da Escola Estadual "Juracy Alves Cardoso". Os dados foram coletados através do jornal de pesquisa meu , e

também dos alunos, questionários e observações. Analisei esse processo e a sua relação com o exercício pleno da cidadania, enquanto direito humano, para além do conceito clássico, que se sustenta na garantia dos direitos fundamentais e políticos. Entendendo que através da leitura e da escritura o homem se reconhece como humano, o instrumento metodológico de investigação, denominado jornal de pesquisa, foi um recurso importante, pois funcionou como uma técnica de desbloqueio e uma experiência, cuja dimensão pedagógica e formadora permite-me indicar sua utilização em diferentes níveis de ensino. O estudo demonstrou, ainda, que o conhecimento teórico é fundamental para orientar as tomadas de decisão no fazer pedagógico e, por outro lado, a relevância dos dados empíricos para o reconhecimento e mapeamento do mundo real da sala de aula, que é a área de ação do professor, mas também a área de execução das políticas educacionais. Constatou-se, ainda, que a prática de leitura e o seu potencial formador e humanizante é consenso no discurso incorporado por toda a comunidade escolar. No entanto, essa prática é interdita, rara e insuficiente, principalmente, pela ausência do principal suporte de leitura escolar, o livro, e aquela que seria o eixo para a fruição da leitura, a circulação de idéias e a geração de conhecimento, isto é, a biblioteca, que, muitas vezes, não passa de um depósito de velharias, pouco atraente para formar leitores. Portanto, seja por despreparo, por concepções anacrônicas, seja pela falta de condições objetivas de trabalho e de material de apoio de toda ordem, as análises apontam para a fragilidade da proposta da Escola-Cidadã, idealizada em Mato Grosso do Sul pela Secretaria Estadual de Educação, mas não incorporada no cotidiano da escola estudada.

FONTE/ RESUMO: Biblioteca Digital da UFSCar

299

LODI, Ana Claudia Balieiro.

A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: Oficinas com surdos. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Roxane Helena Rodrigues Rojo).

Resumo: Este estudo, desenvolvido à luz da teoria da enunciação bakhtiniana, teve como objetivo compreender as práticas de leitura utilizadas por um grupo de surdos adultos quando na interação com textos escritos em português, de diferentes gêneros discursivos, a partir de interações discursivas em LIBRAS. Para a realização desta pesquisa, foram desenvolvidas nove oficinas de leitura nas quais participaram o grupo de surdos e a pesquisadora. A análise dos dados evidenciou que o grupo de surdos fez uso, basicamente, de dois tipos de práticas letradas. O primeiro esteve voltado aos aspectos verbaistextuais e enfatizou os itens lexicais. Esta prática de leitura foi compreendida como decorrente da história educacional e clínica a que foram submetidos e que determinou que os sujeitos não diferenciasssem a LIBRAS e a língua portuguesa, buscando, dessa forma, parear sinais/palavras. A segunda prática de leitura desenvolvida tomou como base os conhecimentos construídos no decorrer das práticas sociais cotidianas dos sujeitos. Ela permitiu que eles trouxessem suas histórias para dialogar com os textos e com o grupo e foi,

sobretudo, sobre ela, que os diferentes sentidos puderam ser construídos durante a leitura. As oficinas de leitura, por possibilitarem que a LIBRAS fosse o locus de construção de sentidos, permitiram o estabelecimento de um processo interacional de ordem discursiva, uma transformação dos lugares sociais assumidos pelos sujeitos surdos e o reconhecimento, pelo menos inicial, pelo grupo dos processos enunciativos próprios desta língua e do português. Pode-se concluir que a presença da LIBRAS no espaço das oficinas foi um fator importante para os processos de leitura desenvolvidos pelos sujeitos surdos, pois, por seu intermédio, foi possível um movimento dos sujeitos em relação à sua constituição como leitores. Desta forma, seu valor educacional mostrou-se inegável, pois ela permitiu que os sujeitos realizassem uma leitura compreensiva e dialógica, frente a uma diversidade genérica e lingüística pouco discutida no caso de surdos.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

300

LOPES, Elisa Cristina.

Por onde caminha a literatura no ensino médio. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. USP. (Orientadora: Maria Thereza Fraga Rocco).

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo de estudo o ensino da literatura no nível médio e sua relação com a formação do leitor. Ampliar a problematização que envolve a leitura e sua prática visa a um objetivo final que consiste em recuperar, no espaço escolar e, mais precisamente, nas aulas de literatura, o contato perdido entre o aluno e o texto, principalmente o texto literário. Em outras palavras: de que forma a literatura, como disciplina presente no currículo do ensino médio, pode auxiliar a formação do leitor, tendo em vista que literatura e leitura se inter-relacionam numa mesma perspectiva: do leitor e sua formação; do sujeito e sua construção. Tal abordagem foi pensada à luz de duas vertentes teóricas: a Estética da recepção e a Sociologia da Leitura. O diálogo com as idéias que fundamentam estas teorias tem como objetivo a busca de novas perspectivas para o ensino da literatura, uma vez que esta não apenas precisa ser otimizada e redefinida como disciplina escolar, mas também reforçada como instrumento fundamental na formação e construção do sujeito-leitor. Além da perspectiva teórica, a pesquisa foi baseada em dados empíricos coletados através de observações das aulas de literatura, em todas as séries do ensino médio do período matutino, de sete escolas públicas da rede estadual de ensino da cidade de São Paulo. Realizou-se ainda, uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, com destaque para a estética da sensibilidade, cujos princípios podem ser vistos como verdadeiras diretrizes para o ensino da literatura. Os resultados obtidos mostraram que, mesmo com problemas, a literatura ainda existe e persiste nas salas de aula. Portanto, é preciso mudar a sua direção perseguindo um ensino da literatura mais dinâmico: consistente e consequente. Para tal, cabe ao professor não apenas a tarefa de levar efetivamente o texto literário para a sala de aula, mas também a responsabilidade de formar leitores sendo ele mesmo um leitor em constante formação.

FONTE/RESUMO: CAPES

301

LOPES, Lúcia Helena Ferreira .**Léxico e leitura em dois tempos de produção de um mesmo texto escrito: as fábulas em discussão. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Comunicação e Filosofia. PUCSP. (Orientadora: Jeni da Silva Turazza).**

Resumo: Esta Dissertação tematiza os processos de produção textual-discursiva, focalizados pelos movimentos da leitura significativa: aquela que desmobiliza~remobiliza os conteúdos dos repertórios culturais por ações sócio~cognitivo~interativas, por meio das quais se rompem os limites da linearidade do texto-produto e se o transmuta em texto-processo. Os fundamentos teóricos que propiciaram o desenvolvimento do tema são aqueles qualificados por princípios da Lingüística Textual e, numa interface com os da Lexicologia, facultaram a construção de um quadro teórico-metodológico para o tratamento do ato de textualização. Postulou-se que ato de leiturização do texto impresso tem por fundação o uso estratégico de repertórios interpretativos, por meio dos quais as palavras do texto-produto são interanimadas pelo diálogo instituído no tempo presente do ato de leitura, remetendo-se a conhecimentos do longo tempo (saber partilhado) e àqueles do curto tempo (conhecimentos prévios). Assim, as novas informações processadas pelo ato de leitura e entretecidas, em função das variáveis do modelo de contexto de situação e do plano de ação comunicativa proposto pelo autor para interagir com os seus leitores, implicam a produção de novas representações e, necessariamente, a ressemantização do vocabulário do texto selecionado pelo produtor autor para designar a ordenação dos sistemas de referências textualizados por uma dada focalização temática, em progressão semântica. Comprovou-se que um mesmo tipo texto - fábula escrita por Esopo e reescrita por Lobato - formaliza práticas discursivas diferenciadas, porque inscritas em marcos de cognições sociais diferentes. Trata-se de histórias que se assemelham quanto aos princípios morais que regem os pactos culturais da vida em comunidade; mas diferenciam-se quanto aos contratos que regem a vida na esfera das hierarquias sociais, por meio das quais os homens se diferenciam. Concluiu-se, em consonância com o objetivo geral - descobrir meios capazes de favorecerem a transmutação do aluno em leitor proficiente, de modo a contribuir com a recontextualização das práticas de docência do ensino-aprendizagem da língua portuguesa - que: a) a edificação de tal proficiência é indissociável dos princípios que regem os contratos sociais; b) tais contratos não se qualificam apenas por pactos que orientam os sistemas de produção e consumo do mercado de bens materiais do capital, sempre distribuído de forma desigual, c) a escrita é um bem materializado, mas também materializável, na medida em que tal materialidade se remete à produção de conhecimentos do mundo: bens não materiais de caráter sócio-histórico- cultural, cuja tangibilidade é garantida pelo uso das formas léxico-gramaticais. Logo, o compromisso do educador com a aquisição e uso dos sistemas de referências inscritos na materialidade dos sons e das letras, aos quais só se tem acesso pela

aprendizagem da leitura significativa, está além dos bens de capital controlados pelo poder do Estado. É nessa dimensão que a língua escrita se faz significativa para a criança ou jovem: quando a palavra passa a fazer remissão a tais sistemas de referências, de modo a ampliar sua compreensão do mundo da vida, tornando-os pessoas que se constroem umas pelas outras, nos espaços de socialização por parâmetros da estética da racionalidade humana que se estende para além da lógica da razão.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

302

LORENZATTO, Adriana Trindade.

Leitura em Língua Estrangeira: em busca de um caminho. Passo Fundo, 2002. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Maria Alzira Coelho da Costa Nobre).

Resumo: Este trabalho investiga em que medida certas estratégias de leitura permitem uma melhor compreensão de textos em inglês como língua estrangeira num processo de ensino sócio-interativo e voltado para o aluno. Para tanto, tem como embasamento teórico principalmente as proposições de Vygotsky e de alguns autores contemporâneos que tratam sobre o tema. Constitui-se numa pesquisa de abordagem qualitativa, seguindo uma metodologia na qual o pesquisador não é um mero observador, mas está inserido no processo de investigação, auxiliando o aluno a aprender e, conseqüentemente, a se desenvolver. O estudo envolve alunos do ensino médio de uma escola pública de Passo Fundo-RS. Os instrumentos de pesquisa foram questionários, observação e textos. A análise dos dados centrou-se em cinco categorias: mediação da professora-pesquisadora, conhecimento prévio, leitura significativa, inferência como estratégia de leitura e tipos de questão. Os dados indicam que a mediação da professora foi elemento-chave durante todo o trabalho, sobretudo ao oportunizar aos alunos refazerem o que haviam errado e levá-los a inferir o significado do vocabulário desconhecido. A utilização do conhecimento prévio ficou clara em todas as sessões, especialmente nos exercícios de pré-leitura, com o propósito principal de ativar o conhecimento de mundo do grupo pesquisado e de antecipar o assunto que os alunos passariam a ler em inglês. A leitura foi significativa porque os textos foram baseados no interesse da faixa etária dos alunos adolescentes, mantendo-os, desse modo, envolvidos e motivados com os temas desenvolvidos. Os alunos utilizaram estratégias de raciocínio inferencial, sobretudo a inferência lexical, para compreender o vocabulário dos textos, tendo sido, para isso, fundamental a mediação da professora. Por fim, os tipos de questão utilizados mostraram que a questão de referência direta obteve maior índice de acertos por não envolver raciocínio elaborado de parte dos aprendizes. No entanto, observou-se que as questões de interpretação obrigaram os alunos a depender mais da leitura; e as questões de inferência lexical, embora mais difíceis, levaram-nos à aquisição do vocabulário e a se sentirem gratificados.

FONTE/RESUMO: CAPES

303

LUCKHURST, Cíntia Cherubino.

O Espaço da Leitura em Salas de Aula de Língua Inglesa em Cursos Extracurriculares: Metodologia X Prática. Belo Horizonte. 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de letras. UFMG. (Orientadora: Sônia Maria de Oliveira Pimenta).

Resumo: Este trabalho observou o espaço concedido à leitura por três professores de dois cursos livres de Belo Horizonte. Nosso objetivo foi verificar se as práticas dos professores contribuem para a formação de um leitor crítico e analítico, capaz de reconhecer as funções sociais da leitura ou os discursos que caracterizam os textos lidos. O estudo foi realizado através da observação de quinze aulas de inglês nas quais focalizamos somente o momento em que as atividades de leitura foram feitas. Através destas observações analisamos as interações entre leitores, textos, e professores, as sugestões fornecidas pelo material didático, assim como os procedimentos adotados pelos professores para a realização dessas atividades. Num segundo momento foram aplicados questionários para professores e alunos como a finalidade de averiguar como esses sujeitos percebem a importância da leitura num contexto social mais amplo. Através da coleta desses dados, verificamos que os modelos de leitura aplicados limitam as funções da leitura ao ensino de gramática e vocabulário e, na melhor das hipóteses, permitem uma interação cognitiva entre texto e leitor. Os questionários nos mostraram que os alunos reconhecem a necessidade da leitura em inglês para o desenvolvimento de sua vida profissional e acadêmica, entretanto os professores parecem estar alienados quanto a essa necessidade real de seus alunos, uma vez que sua prática confere à leitura somente suas funções cognitivas. Para tal verificação nos apoiamos principalmente em MAGDA SOARES (1998) que nos ajudou a identificar as funções sócias da leitura, WALLACE (1995, 2003) que nos orientou quanto à análise sobre o que é o leitor crítico, MOITA LOPES (1996) que trouxe à tona o modelo interacionista que utilizamos para defender que os aspectos cognitivos e sociais da leitura são necessários para a formação do leitor que almejamos.

FONTE/RESUMO: CAPES

304

MACÊDO, Luciana.

Uma análise sobre as dificuldades para a criação do hábito da leitura infantil: o caso da comunidade da Ladeira dos Tabajaras. Niterói, 2005. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Mara Telles Salles).

Resumo: O objetivo desse estudo é analisar a realidade da população de baixa renda brasileira, na região metropolitana do Rio de Janeiro, saber suas dificuldades, e propor algumas iniciativas para minimizar o problema, visando incentivar o hábito da leitura, mesmo com o baixo poder aquisitivo da maioria da população brasileira, buscando sua melhoria educacional / cultural. Para tanto, como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário que permitiu essa análise, através do método da pesquisa participante. Como resultado das entrevistas exploratórias com responsáveis e crianças moradoras da comunidade da Ladeira dos Tabajaras, são apresentadas as principais ações detectadas para a melhoria da difusão da leitura na comunidade em questão, que estão dispostas no trabalho, como um conjunto evidenciado pelo próprio grupo envolvido na pesquisa. São ações no sentido de tornar mais regular a distribuição e convivência da comunidade com os livros selecionados para as bibliotecas das escolas públicas, bem como ações com a intenção de estimular uma sensibilização para o tema, com a promoção de eventos direcionados para a comunidade em foco, e ainda outras ações que podem ser vistas no trabalho.

FONTE/RESUMO: TEDE

305

MACEDO, Roselene Aparecida de.

Representações práticas e modos de apropriação da leitura em Piracicaba (1930-2002). Araraquara, 2005. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientador: Sidney Barbosa).

Resumo: O objetivo deste estudo consistirá em construir um quadro problemático sobre a leitura de Piracicaba, da década de 30 do século passado até os primeiros anos deste século, pelos relatos de nove seus moradores. A temática enfocada girará em torno de como esses leitores lêem e concebem a leitura e, para subsidiar as questões suscitadas a partir das lembranças desses recordadores, serão tomadas as falas de cinco sujeitos entrevistados em Roma. Por tratar-se de um trabalho interdisciplinar e local, a autora valer-se-á de uma pluralidade teórica. Apropriar-se-á, além das falas dos sujeitos eleitos, de contribuições fornecidas pela Sociologia, pela História, pela Antropologia, pela Filosofia e, principalmente, pela Teoria Literária. Na primeira e na segunda parte, buscar-se-á expor e, ao mesmo tempo discutir, as bases teóricas que dão sustentação à escrita de um estudo movimentado por fontes orais. As orientações, fruto do quadro teórico utilizado nessas duas primeiras partes e os outros autores ligados às diferentes áreas do conhecimento, entrecruzam-se na terceira e quarta partes, quando são propostas para análise certas categorias relacionadas às práticas de leitura, tais como: aos modos de ler e os espaços da leitura; as formas de circulação e aquisição do material de leitura e as formas de relacionar-se com ele; as diferentes formas de lembrar; a importância de aprender a ler e a experiência da leitura. Buscando-se compreender “por que” e “como” uma realidade cultural se formou, esse estudo apontará dados que ajudarão a entender o modo como a Leitura foi praticada na cidade de Piracicaba

num período de tempo marcado, para que se possa pensar a maneira como a leitura desse lugar poderá ser praticada em tempos futuros.

FONTE/RESUMO: CAPES

306

MACHADO, Beatriz dos Santos.

O uso do dicionário e as atividades de pré-leitura: Prática e análise exploratórias em sala de aula de língua estrangeira. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: Lúcia Pacheco de Oliveira).

Resumo: O objetivo deste estudo é apresentar os resultados de uma pesquisa etnográfica na área de Linguística Aplicada, onde propomos investigar, com o apoio da Prática Exploratória (Allwright & Bailey, 1991) questões relacionadas ao uso do dicionário bilíngüe e à atividade de pré-leitura no aprendizado do léxico desconhecido em aulas de língua estrangeira. A análise buscou embasamento nos pressupostos de Grabe & Stoller, 2002; Coracini, 1995; Carter & McCarthy, 1988; Kleiman, 1989 e Kato, 1985. O corpus é composto por aulas de inglês numa turma de sete alunos adultos de nível básico, de uma grande empresa. Foram gravadas e transcritas quatro aulas com diferentes atividades de leitura, propostas pela professora-pesquisadora. Questionários e entrevistas foram respondidos pelos alunos. Os resultados da pesquisa mostram que o dicionário bilíngüe é considerado, pelos alunos, de forma diferenciada, sendo representado e usado de maneiras diversas no contexto analisado; a atividade de pré-leitura é vista como complemento importante na sala de aula, ativando o conhecimento lingüístico e de mundo dos alunos, durante o processo de leitura. A reflexão da professorapesquisadora sobre a sua prática pedagógica e discursiva em sala de aula levou-a a confirmar e reformular algumas de suas crenças sobre atividades de leitura, bem como identificar outros fatores que interferem nas aulas, tais como concepções e experiências anteriores dos alunos sobre seu processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

FONTE/RESUMO: MAXWELL – Coleção Digital PUC/RJ

307

MACHADO, Elisabeth Márcia Ribeiro.

Lendo e compreendendo: em experiência com 5ª série. Campinas, 2002. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Angela Kleiman)

Resumo: Fundamentado na concepção de linguagem bakhtiniana e no conceito de leitura sócio-interacionista, este trabalho tem por objetivo investigar a relação entre a quantidade de leitura e sua compreensão, a partir da hipótese, oriunda do senso comum, de que quem lê mais compreender melhor. Para tanto, recorreremos à metodologia semi-experimental, criando duas microcensores de leitura escolar (leitura de uma crônica e fazer uma pesquisa) e as aplicamos em 18 alunos de 5ª série de uma escola particular de São Paulo. O número de livros lidos e anotados no Passaporte de Leitura dividiu os alunos em leitores assíduos (mais de 8 livros lidos no ano) e leitores não assíduos (1 ou 0 livros). A coleta de dados ocorreu gravando-se em K7 o protocolo verbal dos alunos durante a entrevista estruturada que guiou as microcensores. Analisando-se, de forma comparativa, os níveis de compreensão da crônica e as estratégias de leitura e manuseio da enciclopédia, concluímos que não há diferença significativa entre o desempenho dos dois grupos de leitores. Resultados positivos foram obtidos através de questões específicas que direcionavam o conhecimento. Como implicações pedagógicas, os resultados revelaram que o incentivo à leitura é um recurso necessário para a percepção da intertextualidade e recriação do texto, mas não é suficiente para chegar-se à compreensão, que requer a orientação do professor e de propostas específicas de ensino de leitura.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

308

MACHADO, José Luis Michinel.

O funcionamento de textos divergentes sobre energia com alunos de física. Campinas, 2001. Tese Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Maria José Pereira Monteiro de Almeida).

Resumo: Na origem deste estudo está meu desacordo com a maneira como a noção de energia e outras que são constitutivas de sua estrutura conceitual são trabalhadas nos livros didáticos de física para a educação superior. Está também a compreensão de que o texto escrito é apenas um dos fatores de desenvolvimento de conhecimento pelo aluno, em uma relação que implica as condições de produção da leitura. Neste trabalho me questiono se a divergência é um mediador didático que, exposto através da leitura, pode ativar deslocamentos conceituais, que permitam reconstrução conceitual da noção de energia pelos alunos. Busca-se compreender o funcionamento da leitura de textos divergentes sobre a energia por estudantes de física e promover deslocamentos nas suas significações dessa noção. O critério para a seleção dos textos, pensados como mediadores neste trabalho, foi que promovessem a divergência própria da atitude crítica. A diversidade de textos está relacionada à física clássica e aos trabalhos de Prigogine, os quais apontam para uma racionalidade que repensa o papel do tempo na física. A perspectiva de Bachelard auxiliou-nos a compreender o desenvolvimento do conhecimento científico, com a proposta do conceito-estrutura de perfil epistemológico, ampliado por Mortimer no seu conceito de perfil conceitual, que engloba aspectos ontológicos. As formulações teóricas de Vygotski,

relacionadas com o desenvolvimento conceitual no indivíduo, ajudaram-me no entendimento dos processos de mediação simbólica e social que ocorrem na sala de aula. A análise de discurso, como explanada por Pêcheux e Orlandi, foi básica para compreender a dinâmica e o funcionamento social da linguagem, em particular as interlocuções produzidas em uma relação polêmica, no espaço da aula universitária. Introduzir a divergência, via leitura e discussão de textos, catalisadas por processos de mediação social e simbólica, possibilitou a ação de um discurso polêmico que confrontou a tendência parafrástica do discurso pedagógico e que gerou deslocamento de significações, o que permitiu aos alunos a re-significação dos conceitos. Também foram identificadas condições de produção da leitura, próprias desse espaço educativo universitário.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

309

MACHADO, Lillian Margarete.

Tecnologia da Equivalência de Estímulos para o Ensino de Leitura em Sala de Aula. Londrina, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Biológicas. UEL. (Orientadora: Verônica Bender Haydu).

Resumo: Para aplicar a tecnologia derivada dos estudos experimentais sobre formação de classes equivalentes à situação de sala de aula, um programa de ensino coletivo de leitura de palavras foi adaptado e testado em três estudos consecutivos com alunos da pré-escola de uma instituição pública com 5 a 6 anos de idade. No Estudo 1 foi aplicado o Pré-teste 1 e, em seguida, foram ensinadas, em situação coletiva, as relações entre palavras ditadas e palavras impressas (AC) e entre palavras impressas e construção de palavras com letras (CE). No final de cada passo, era realizado o teste das relações emergentes BC, CB, CD, BE e AE, sendo os estímulos B as figuras e os estímulos D a nomeação de palavras. Após o 9º passo, foi realizado um teste de relações emergentes envolvendo as nove palavras ensinadas e um teste de leitura de palavras de ensino e de generalização (Pós-teste 1). Verificou-se que 1 dos 17 participantes não apresentou as relações emergentes BC, CB, e CD, da maioria das palavras ensinadas, e que 6 dos 17 participantes apresentaram o comportamento de construção de palavras (AE e BE). Os participantes que construíram as palavras com letras diante de figuras e de palavras ditadas foram os mesmos que leram corretamente as palavras de generalização. Os Estudos 2 e 3 foram propostos para aumentar a probabilidade de emergência das relações AE e BE e da leitura generalizada, e para averiguar se há relação de dependência entre estes comportamentos. Dez participantes do Estudo 1 foram selecionados para o Estudo 2 com base no desempenho no Pré-teste 2. As palavras ensinadas no Estudo 1

formadas pelas mesmas sílabas, foram agrupadas em três passos. Um dos dez participantes construiu corretamente as palavras com as letras (AE e BE) e leu as palavras de generalização no Pós-teste 2. No Estudo 3, o número de palavras de ensino foi ampliado, tendo-se acrescentado mais seis palavras, algumas das quais com sílabas iniciais comuns às palavras dos estudos anteriores. Os participantes do Estudo 3 foram os mesmos que os do Estudo 2. Sete dos participantes aprenderam as palavras ensinadas e apresentaram equivalência de estímulos. Seis participantes construíram corretamente as palavras de ensino e de generalização e leram corretamente as palavras de generalização. Os resultados indicam que há relação entre o comportamento de construir palavras e a leitura generalizada, provavelmente porque ambos dependem da discriminação de unidades menores. Essa discriminação pode ter sido estabelecida pelo aumento do repertório de leitura e pela inclusão de palavras de ensino que iniciam com as mesmas sílabas. A presente pesquisa demonstrou que a tecnologia da equivalência de estímulos foi eficaz para o ensino de leitura de palavras em situação coletiva.

FONTE/RESUMO: CAPES

310

MACHADO, Marco Antonio Rosa.

O papel do processo inferencial na compreensão de textos escritos. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Anna Christina Bentes da Silva).

Resumo: Esta dissertação investiga o processo de compreensão de textos escritos, focalizando mais especificamente o processo de geração de inferências realizado pelos leitores. Para isso investigamos as inferências que alunas do curso de Letras fazem (em comentários escritos) a partir de um texto literário narrativo. O corpus analisado neste trabalho é constituído por comentários escritos produzidos por alunas do segundo ano do curso de Letras de uma universidade pública do interior de Goiás, feitos a partir de três contatos (audição, leitura e comentário/leitura) com um texto literário narrativo: o conto ?A gaivota?, de Augusta Faro. Partimos do pressuposto de que a compreensão de textos depende tanto dos processos de decodificação como da realização de inferências, pois acreditamos ser muito difícil haver compreensão sem inferências. Inferência é tomada aqui como uma estratégia cognitiva pela qual o leitor gera uma informação semântica nova, a partir de uma informação semântica dada, em um determinado contexto. Tendo isto em mente, buscamos investigar (i) quais inferências são produzidas ao longo dos comentários escritos, considerando os diferentes contextos - audição/leitura - de recepção de um texto literário escrito; (ii) de que forma a exibição desta ?competência inferencial? por parte destes sujeitos relaciona-se aos diferentes tipos de contexto. Além disso, buscamos relacionar o processo de compreensão dos elementos constitutivos da narrativa e as inferências realizadas nos comentários dos sujeitos. Percebemos que o processo inferencial está relacionado tanto aos esquemas mentais dos sujeitos como ao seu contexto pessoal, de

modo que, utilizando-se destas duas fontes de informação extratextual, os sujeitos buscam estabelecer o sentido do texto com a realização de inferências lógicas, informativas e elaborativas. E, no caso específico do conto utilizado em nossa pesquisa, percebemos que as inferências giraram em torno dos elementos constitutivos desta narrativa, especialmente da personagem e da ação.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

311

MACHADO, Maria Zélia Versiani.

A literatura e suas apropriações por jovens leitores. Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado). UFMG. (Orientadora: Maria das Graças Rodrigues Paulino).

Resumo: Esta pesquisa analisa o que lêem e como interagem com livros de literatura os jovens que se encontram na fase de formação humana que corresponde à faixa etária de 10 a 14 anos, em dois contextos escolares, que, apesar de unidos por um projeto denominado Giroletras, caracterizam diferentes possibilidades de leituras da literatura, pois as condições - sociais, históricas, econômicas, culturais - que definem o letramento literário de uma e outra comunidade de leitores são distintas. A tese propõe um desenvolvimento que considera antes as práticas escolares de leitura literária, nos espaços de mediação das bibliotecas e das salas de aula, por meio da análise de ações e representações da literatura implícitas nos discursos e nas práticas das mediadoras, percurso necessário para se chegar depois aos modos de apropriação dos jovens, seu principal objetivo. Na biblioteca escolar e na sala de aula, os discursos que se tecem sobre a leitura literária insinuam diferentes modos de relação dos sujeitos-leitores com os livros. O primeiro espaço - o da biblioteca - se coloca com grande visibilidade quando se procura entender o lugar que ocupa a literatura nas escolas, pois é onde as mediações possíveis da leitura literária se descolam do âmbito restrito das mediações didatizadas, o que faz supor uma movimentação menos marcada por ações pontuais de verificação. A sala de aula, por sua vez, imprime às apropriações o caráter de dinamização de estratégias, visto que às mediações sobrepõem-se ações menos ou mais sistemáticas de circulação de livros e de socialização leitora. Os modos de apropriação da literatura por leitores jovens constituem etapa central do trabalho, para a qual confluem as análises das possibilidades dadas por mediações nos espaços de leitura - biblioteca e sala de aula - nas escolas. Os leitores falam de suas preferências e do que entendem sobre esse tipo de leitura, dados que reunidos permitem uma categorização quanto ao grau de dependência que se estabelece entre eles e as práticas escolares, no que tange à formação do leitor no sentido da sua autonomia. Agrupamento que projeta uma cartografia de escolhas, que supõem regras contemporâneas que orientam o campo da literatura para jovens no Brasil, sem as quais não se vê em profundidade os modos de apropriação que se quer caracterizar.

FONTE/RESUMO: CAPES

MACHADO, Olga Tereza Pissetti.

A Produção de Sentidos: investigando histórias de vida de leitura nos anos do ensino fundamental. Itajaí, 2003. Dissertação (Mestrado). UNIVALI. (Orientador: Osmar de Souza).

Resumo: A presente dissertação elegeu como tema, a leitura que os sujeitos fazem, hoje, de sua história de vida de leitura quando freqüentavam o ensino fundamental. Nasceu daí, o seguinte problema de pesquisa: Que sentidos são produzidos pelos sujeitos acerca de sua história de vida de leitura no ensino fundamental? Considerando-se os lugares de onde falam esses sujeitos (o lugar de acadêmicos de Pedagogia e o lugar de professores de séries iniciais), o objetivo da pesquisa foi compreender como eles significam a prática e a teoria da leitura, no processo de ensino e aprendizagem, a partir de seus atuais registros de memória, afetados pelas vivências pessoais. A pesquisa foi fundamentada na interface entre dois pólos significativos: a Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky (que funcionou mais como pano de fundo) e os procedimentos teórico-metodológicos da terceira fase da Análise do Discurso (AD-3) de orientação francesa, precedidos por algumas considerações acerca da leitura. O percurso metodológico considerou (em 3 momentos; olhar, processar e descrever) o ponto de intersecção entre as quatro dimensões próprias da pesquisa: 1.a epistemológica (assentada no senso comum da pesquisadora); 2. a técnica que determinou a abordagem (Qualitativa), o tipo de Pesquisa (Pesquisa Participante) e as Técnicas de coleta (relato das histórias de vida de leitura, elaborados em forma de texto e de questionário com perguntas abertas e fechadas) e de análise (mecanismos da AD-3); 3. a morfológica (estrutura organizacional e descritiva); 4. a teórica (conhecimento produzido sobre o tema da pesquisa). Concluídas as análises, pode-se dizer que, em seu termo, a pesquisa apontou algumas práticas de leitura às quais foram submetidos os sujeitos, categorizando-as em 7 núcleos de significação: 1.A leitura e suas relações com a interpretação literal; 2.a leitura e suas relações com os estudos gramaticais; 3. a leitura sem propósito determinado: ler por ler; 5. a leitura como fator de controle (interno e externo); 6.A leitura como alfabetização; 7. a leitura e a emergência de posturas diferenciadas. Pôde-se perceber, nos depoimentos dos núcleos 1 a 6, a influência persistente da matriz epistemológica do Behaviorismo, cujos resquícios continuaram caminhando nos depoimentos do núcleo 7, bem como a força da instituição escolar na manutenção dos mecanismos de dominação. Observou-se, também, a relação de oposição entre os procedimentos escolares narrados e as concepções que os sujeitos revelam possuir, hoje, acerca de leitura, de escola e de educação.

FONTE/RESUMO: CAPES

MACIEL FILHO, Leonel.

Sobre a(s) leitura(s) dos métodos musicais: da mimese ao estilo. Campinas, 2004. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

Resumo: Ao comparar os métodos musicais A Escola de Música (Thomas Robinson, 1603) e A Técnica do Clarinete (Frederick Thurston, 1978) foi possível verificar poucas mudanças entre as duas obras. A pesquisa procura problematizar a noção de leitura que vem permeando a elaboração dos métodos musicais e a relação estabelecida entre os sujeitos-leitores (alunos e professores) e o objeto (métodos musicais) no processo de aprendizagem. Procurando repensar o leitor, o texto e o ato da leitura, esta pesquisa poderá gerar uma visão crítica do processo de ensino-aprendizagem da leitura, não somente no ensino musical mas em todas as áreas onde a relação sujeito-objeto é mediada por uma obra humana.

FONTE/RESUMO: CAPES

314

MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio.

A linguagem reúne enquanto passagem que atravessa - as revistas Veja e Isto É nos discursos de seus leitores. Rio de Janeiro, 2002. Tese (Doutorado). UFRJ. (Orientador: Milton José Pinto).

Resumo: Análise dos discursos de leitores das revistas Veja e IstoÉ, tendo em vista expectativas de leitura e hábito de consumo de informação midiática, a partir dos discursos de capa das referidas revistas analisados na dissertação de mestrado. Em termos globais, verificamos que o enunciador midiático produz imagens de um leitor padrão, o qual, em grande medida, não corresponde ao enunciatário "real".

FONTE/RESUMO: CAPES

315

MAGALHÃES, Luciane Manera.

Representações sociais da leitura: práticas discursivas do professor em formação. Campinas, 2005. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadoras: Angela Bustos Kleiman, Francis Grossmann).

Resumo: Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar as (trans)formações das representações sociais, acerca do texto, da leitura e de seu ensino, de duas professoras da escola fundamental, primeiro e segundo ciclo. Estas transformações seriam decorrência da participação das duas professoras como alunas de um Curso de Especialização em Alfabetização e Linguagem ? formação continuada de professores oferecida pela universidade. A metodologia de geração de dados teve como referência o estudo de casos no paradigma da pesquisa qualitativa, através da articulação entre as perspectivas interpretativista e etnográfica. Os dados foram gerados, por meio da observação participante, em duas instâncias discursivas; uma representada pelo ambiente universitário, cenário da formação continuada e, outra, representada pelas salas de aula da escola fundamental, mais especificamente pelas aulas de leitura ministradas pelas professoras sujeitos da pesquisa. A análise dos dados foi pautada nos processos de referenciação dos objetos de discurso nos enunciados das professoras nas suas aulas de leitura, que mostram processos de didatização diferenciados. Essa diferenciação didática pode ser caracterizada por meio do conceito de transposição didática dos conhecimentos divulgados no Curso de Especialização. Esse conceito permite explicar as diferenças nos discursos das professoras: um deles baseado na teorização da palavra, reproduz ?fielmente? os novos conhecimentos aprendidos, ao ensinar a leitura para crianças do ensino fundamental e, outro, fundamentado na palavra (trans)formada, através do redimensionamento do conhecimento em função do novo contexto discursivo e dos novos interlocutores.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

316

MAGALHÃES NETO, Pedro Rodrigues.

O papel da leitura no despertar do senso crítico do aluno- leitor de 5.a e 6.a séries. Recife, 2002. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Maria da Piedade Resende da Costa).

Resumo: O presente trabalho objetiva examinar o papel da leitura no despertar do senso crítico do aluno-leitor de 5a. e 6a. séries. A pesquisa foi realizada numa escola pública integrante do sistema estadual de ensino, situada em Teresina, Piauí. Para a execução da pesquisa, os alunos foram distribuídos em dois grupos: grupo experimental e grupo de controle. O primeiro, com vinte alunos, e o segundo com vinte e um. A formação dos grupos se deu por livre escolha dos alunos. Para avaliar o nível de compreensão e de percepção crítica dos alunos, foi aplicado- no início da pesquisa, em março de 2001, e reaplicado no final da investigação, em dezembro de 2001 - um questionário contendo treze perguntas. No intervalo entre esses dois momentos, os alunos do grupo experimental realizaram várias atividades de leitura, visando a despertar neles o senso crítico. A análise dos questionários e dos textos redigidos pelos alunos na fase inicial e final dos dois grupos revelou um despertar, ainda que incipiente, do senso crítico do aluno-leitor.

FONTE/RESUMO: CAPES

317

MAIER, Eva Maria Juliane.

Navegar pelos sentidos do texto - um jovem leitor e um projeto de pesquisa buscando novos caminhos na compreensão de textos. Londrina, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientador: Luiz Carlos Fernandes).

Resumo: A leitura é um tema sobre o qual se reflete com frequência em círculos de professores e estudiosos da linguagem. Entender o processo de leitura e encontrar caminhos para torná-la mais atraente e eficaz para os alunos é algo fascinante e ao mesmo tempo complicado. Pois a leitura se apresenta como um organismo vivo, difícil a ser sistematizado. Justamente a sistematização procuramos. quando queremos dominar um assunto racionalmente para poder ensiná-lo. A presente dissertação convida seus leitores a tomarem contato com uma pesquisa apoiada na teoria semiótica de linha francesa e em aspectos da Análise do Discurso. A participação no projeto GUINA (Guia de Navegação pelos Sentidos do Texto) possibilitou o acesso aos textos e às atividades de leitura numa modalidade moderna e atualizada no seu suporte técnico. À luz da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio procura-se contextualizar a pesquisa no momento histórico-social, sem deixar de lado a investigação da relação adolescente-leitura e das práticas leitoras aplicadas em sala de aula pela testagem de algumas atividades do projeto no laboratório de informática com jovens leitores.

FONTE/RESUMO: CAPES

318

MALASSIBE, Salete Biz.

A literatura como recurso facilitador no aprendizado da língua inglesa: relatos de experiências. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos).

Resumo: Este trabalho é fruto de uma experiência profissional, voltada para a aquisição de leitura em língua inglesa, desenvolvida com classes de 3ª, 4ª e 5ª séries do Ensino Fundamental do Colégio Metodista de São Bernardo do Campo - SP, com a finalidade de buscar alternativas para minimizar as dificuldades que os alunos dessas séries costumam enfrentar em relação à compreensão de textos em língua inglesa. O objetivo, então, desta pesquisa foi o de mostrar que a utilização de livros paradidáticos, nesse processo de ensino-aprendizagem, é uma forma diferenciada de introduzir o aluno no processo de aquisição de uma segunda língua, por meio da leitura, tornando o processo prazeroso e, acima de tudo, produtivo, e levando o aluno a sentir-se estimulado a buscar aprimoramento, cada vez maior, para o conhecimento dessa nova língua.

FONTE/RESUMO: CAPES

319

MALINOSKI, Marlei Gomes da Silva.

Ler e Compreender: prioridades para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Curitiba, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas Letras e Artes. UTP. (Orientadora: Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo).

Resumo: A dissertação, Ler e Compreender, prioridades na Educação Básica, está vinculada às práticas pedagógicas e seus elementos articuladores, linha de pesquisa do Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. O objetivo deste trabalho é verificar os níveis de proficiência em leitura e compreensão, desejáveis a um estudante ao término da Educação Básica, segundo os programas de avaliação PISA; SAEB e INAF. Os programas objetivam verificar o nível de aprendizagem em leitura e subsidiar ações políticas que superem os indicativos de um ensino em crise. Esses mecanismos avaliadores dividem-se em níveis de proficiência em leitura, que aferem, diagnosticamente, a leitura e compreensão do sujeito na Educação Básica. Esta dissertação apresenta um cruzamento entre os níveis de proficiência dos programas de avaliação e como estes podem favorecer na superação da crise instalada no ensino de Ler e Compreender na Educação Básica. Propõe-se, também, neste trabalho, uma pesquisa de análise de conteúdos, pautada na inferência, possível, dada pelas respostas de professores, atuantes na Educação Básica, a respeito do nível de conhecimento dos mecanismos avaliadores, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do que vem a ser um projeto político-pedagógico, refletido na missão escolar. Defende-se a idéia de que um encaminhamento, político-pedagógico, está diretamente relacionado à compreensão da

avaliação como parte integrante de um conjunto de ações, verificadas e inferidas no comportamento social. Atuantes como promotoras de uma freqüente qualificação do ensino aprendizagem, que não refletidas nas práticas, favorecem a crise no ensino e aprendizagem, no caso específico, da leitura e da compreensão.

FONTE/RESUMO: CAPES

320

MANCINI, Flávia Griep.

A produção de inferências na leitura de narrativas literárias por alunos de Letras. Pelotas, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas e da Educação. UCPEL. (Orientador: Hilario Inacio Bohn).

Resumo: A presente dissertação trata da produção de inferências por alunos de Letras na leitura de narrativas literárias. O estudo está focalizado no processo de inferenciação, que possibilita ao leitor o preenchimento de lacunas deixadas pelos textos, principalmente os literários, com base no conhecimento lingüístico, textual e de mundo. Estudantes de todos os adiantamentos do Curso, num total de 98, foram selecionados para a pesquisa. Além disso, três grupos, num total de 97 pessoas, participaram de uma intervenção pedagógica realizada com o intuito de verificar se há progresso na produção inferencial quando se realiza um trabalho pedagógico direcionado para desenvolver essa habilidade. O instrumento utilizado para a testagem foi um texto literário do tipo crônica. Os resultados mostram que há progressão vertical; ou seja, ao longo da graduação, os alunos vêm aumentada a sua capacidade inferencial; também se verifica progresso nos resultados do grupo que participou da intervenção. As considerações finais apontam sugestões pedagógicas no sentido de contribuir para o aprimoramento da capacidade inferencial dos leitores.

FONTE/RESUMO: CAPES

321

MANZINI, Lígia Cappi.

Compreensão da leitura em universitários ingressantes. Itatiba, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Psicologia. USF. (Orientador: Fermino Fernandes Sisto).

Resumo: Esta pesquisa teve com objetivo avaliar a compreensão da leitura em universitários ingressantes. Para isso, foi utilizado como instrumento de avaliação o teste de Cloze,

preparado conforme a técnica tradicional, na qual o quinto vocábulo foi omitido, deixando-se um espaço proporcional à extensão da palavra omitida. A primeira fase foi mantida na sua forma original e o apagamento iniciou-se a partir do quinto vocábulo da frase seguinte. O texto manteve sua forma integral até a quadragésima lacuna, com aproximadamente 200 palavras, deixando 40 lacunas passíveis de preenchimento. Participaram da pesquisa 42 alunos do curso de Administração, 24 alunos do curso de Análise de Sistemas e 38 do curso de Farmácia, num total de 104 alunos. Aplicou-se o teste de Cloze e os resultados destacaram uma pontuação inferior à media de pontos possíveis, indicando que os estudantes apresentaram um nível aquém do esperado para esta etapa de escolaridade. Na descrição dos resultados das diferentes avaliações, o desempenho dos alunos relacionado às notas das disciplinas dos cursos e as do vestibular, foi satisfatório. A correlação da compreensão da leitura, com as notas das disciplinas dos cursos, as do vestibular, e o Cloze, foi positiva e estatisticamente significativamente, permitindo afirmar que o teste de Cloze pode ser utilizado como diagnóstico na compreensão da leitura. Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas sobre o assunto possibilitando uma ampliação do conhecimento em questão e a possibilidade de uma formação mais adequada do universitário.

FONTE/RESUMO: CAPES

322

MARCELINO, Fernanda Torresan.

O ler por prazer. Campinas, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Lílían Lopes Martin da Silva).

Resumo: Como se formou entre pais, alunos e educadores a idéia (hoje amplamente aceita) de que a leitura de literatura deve ser uma experiência não imposta e obrigatoriamente de prazer dentro do contexto escolar? Tendo como pressuposto as idéias de Bakhtin de que a força de um discurso está em seu jogo polifônico, na multiplicidade de vozes que o formam e de que cada época e cada grupo social tem um repertório discursivo, esta dissertação propôs-se buscar o processo de construção dessa forma de entendimento da leitura, empreendendo a investigação em discursos produzidos para e por professores na década de 80 do século XX. Selecionaram-se, do amplo campo discursivo dessa área, quinze exemplares da revista "Leitura: Teoria e Prática", publicada pela ALB: Associação de Leitura do Brasil (n.º zero ao 14); uma campanha de promoção de leitura, "A Ciranda de Livros" criada no início da década pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); resumos de dissertações e teses sobre leitura defendidos em 1980 e constantes do Catálogo presente no livro A Pesquisa em Leitura no Brasil (1980-1995) de Norma Sandra de Almeida Ferreira, além de tomar como ponto central as idéias de Roland Barthes sobre o prazer de ler, publicadas no livro O Prazer do Texto.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

323

MARCHETTI, Greta Nascimento.**Leitura e leitor: análise do fazer prático e do dizer teórico em proposta avaliativa. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Stela Conceicao Bertholo Piconez).**

Resumo: Este é um estudo acerca de algumas concepções de leitura, cujo foco foi investigar as intenções de leitura presentes em uma avaliação de letramento. Como locus de pesquisa tivemos a prova Pisa 2000, uma avaliação de âmbito internacional, cujo objetivo foi o de avaliar o nível de letramento em leitura de jovens de 15 anos em 32 países. Foram nossos objetivos: investigar algumas concepções acerca da leitura e os entendimentos sobre a prática de ler a partir de diferentes correntes teóricas; analisar um instrumento de avaliação de leitura (Pisa – Programme for International Student Assessment), a concepção de leitura anunciada e sua articulação com os exercícios avaliativos propostos no texto da prova, a intenções de leitura presentes em um processo de avaliação e sua consonância com as concepções teóricas de leitura; discutir as práticas de leitura em relação aos objetivos e às habilidades a serem desenvolvidas. A partir de um recorte teórico, elegemos três pilares nos quais nossa análise se sustentou: o conceito acerca do letramento, os processamentos de leitura e os gêneros do discurso, com alguns de seus desdobramentos. Como procedimento analítico, buscamos apreender a perspectiva do letramento, da leitura e do leitor presente nos objetivos da prova Pisa e nos testes. Ao realizar a análise, foi possível constatar a existência de uma consonância entre o dizer teórico da prova, presente nos níveis de leitura e o fazer prático, no caso os exercícios propostos. No dizer teórico da prova verifica-se a vontade de verdade, na qual o leitor extrai sentidos do texto, a partir das pistas lingüísticas. Nos exercícios constata-se algo semelhante, no entanto, em alguns momentos, essa concepção deixa entrever outras vozes. Isso não caracteriza uma incoerência entre o dito e o feito, mas a confluência de diferentes entendimentos acerca do ato de ler. Sendo assim, essa pesquisa aponta para a necessidade de conhecermos de forma mais abrangente as diversas esferas da leitura, podendo articular de forma mais adequada, conforme a intencionalidade, as diferentes possibilidades de se trabalhar a leitura nos espaços escolares.

FONTE/RESUMO: CAPES

324

MARCHEWSKY, Guilherme.**A Construção de Práticas Pedagógicas da Leitura. Blumenal, 2002. Dissertação (Mestrado). FURB. (Orientador: Nivaldo Alves de Souza).**

Resumo: Verificar e ressaltar a construção de práticas pedagógicas da leitura na escola, é o que nos propusemos na dissertação de mestrado. A investigação feita junto à direção, aos professores e aos alunos, deu-nos sustentação para levarmos adiante nossa proposta sobre a construção de práticas pedagógicas da leitura na escola. A leitura na escola, geralmente, não é reconhecida como fonte de prazer, lazer e informação para o nosso aluno. A construção de práticas pedagógicas da leitura tem propriedades que podem resgatar o prazer, lazer e o trabalho de informação. Porém, se no desenvolvimento desta construção as atitudes do mediador não explicitarem em bons objetivos, mesmo que estes sejam de longo prazo, pouco convém trabalhar a leitura em sala de aula. O aluno precisa sentir o trabalho com leitura como algo prazeroso e rico em informação. A pesquisa foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2001 com a intenção de compreender como os segmentos escolares, ou seja, direção, professores e alunos concebem a leitura. A partir do estudo do tema, através da análise dos dados obtidos pelos questionários, o que nos deu uma quantidade para podermos discutir qualidade, buscamos refletir sobre a importância da leitura para um projeto escolar que envolva, principalmente, a questão do trabalho coletivo tão necessário para a formação da cidadania. Além disso, foi feita uma análise bibliográfica a respeito de como se pode ler certos tipos de textos. Através de paráfrase, montamos um capítulo no qual resgatamos algumas práticas desenvolvidas com sucesso por alguns autores. Elas podem dar alicerce ao professor para situar-se na hora de abordar o texto em sala de aula, fugindo dos modelos prontos do livro didático. Todo o trabalho tem por objetivo auxiliar o professor que não consegue repassar a vasta bibliografia existente para preparar sua aula, pois o mesmo está sobrecarregado em sua carga horária semanal, dando conta apenas de preparar aulas, pré-programadas no livro didático, corrigir trabalhos e provas, não conseguindo adentrar na busca de uma teoria para a compreensão de sua prática.

FONTE/RESUMO: CAPES

325

MARRA, Líliliana Mendes.**Leitura na Escola: a escolarização do texto jornalístico. Juiz de Fora, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFJF. (Orientadora: Déa Lucía Campos Pernambuco).**

Resumo: O presente trabalho buscou analisar o processo de escolarização do texto jornalístico através do exame das práticas de leitura propostas pelos professores do ensino fundamental a partir da perspectiva da formação do leitor, na intenção de contribuir com

uma reflexão teórico-metodológica sobre a escolarização deste gênero de texto. Desenvolvido dentro de uma abordagem qualitativa de pesquisa, a partir de um estudo de caso instrumental, este trabalho realizou-se através da observação das práticas pedagógicas de dez professoras, em três diferentes escolas de Juiz de Fora. Tomando por fundamentos a concepção sócio-histórica de linguagem de Mikhail Bakhtin para definir os conceitos de leitura, de leitor e de texto, e tendo como referencial teórico a bibliografia acerca das práticas de leitura escolar, a análise dos dados recolhidos nesta pesquisa foi feita a partir de categorias definidas com base na reflexão de Geraldi (1997) sobre as práticas de leitura na escola, e tomadas como tipos ideais para a leitura do texto jornalístico, a saber: a leitura do texto jornalístico-busca de informações, a leitura do texto jornalístico-pretexto, a leitura-fruição do texto jornalístico. A partir da análise dos dados colhidos no campo de pesquisa, foi possível verificar que a adequada escolarização do texto jornalístico, com vistas à formação do leitor, depende das orientações metodológicas adotadas pelos professores, sendo válidas, sob este ponto de vista, as formas de leitura de jornal na sala de aula que mais se aproximam da leitura de jornal como uma modalidade de prática social de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

326

MARTINS NETTO, Carlos Alberto.

Jornal Folha do Ônibus: estudo de caso sobre um veículo de comunicação popular. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientador: Dirceu Fernandes Lopes).

Resumo: Esta dissertação tem como objetivo analisar a trajetória de um jornal popular direcionado ao público usuário do transporte público. Esse jornal é a Folha do Ônibus. Criado há 10 anos, o jornal circula semanalmente na região metropolitana de São Paulo com uma tiragem de 75 mil exemplares. O veículo foi idealizado pelo autor desta pesquisa que pretendia, através de sua proposta editorial, criar o incentivo à leitura entre os passageiros de ônibus, oferecendo informação e entretenimento. O estudo mostra ainda o perfil de seus leitores e as diversas etapas do jornal, desde a sua fundação até o atual momento, quando ele vem sendo editado por novos proprietários.

Fonte/Resumo: Biblioteca Digital ECA/USP

327

MARTINS, Cátia Regina Braga.

Análise das concepções de leitura no discurso de professores participantes de projetos de formação continuada. Brasília, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UnB. (Orientadora: Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo).

Resumo: Este trabalho analisa as concepções de leitura de um grupo de professores, envolvido em um Projeto de Formação Continuada em Leitura - Arte de Contar Histórias - realizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), na regional de Ensino do Plano Piloto, Brasília, durante o período de junho a dezembro de 2002. Em uma relação dialógica e participativa entre pesquisadora e participantes da pesquisa, fez-se uma análise das concepções de leitura construídas pelos sujeitos da pesquisa em sua trajetória de vida. A pesquisa proporcionou a coleta e análise dos dados referentes às concepções de leitura a partir dos relatos de vida (oral e escrito) dos participantes e das dinâmicas de sensibilização e de fundamentação teórica para o trabalho docente com a leitura. No diálogo estabelecido entre os participantes e a pesquisadora, obteve-se uma narrativa significativa sobre a questão da leitura na escola e as concepções dos professores a respeito do ato de ler. A análise dos relatos de vida revela indícios: da formação do professor enquanto leitor; de suas concepções de leitura; da sua atuação com a leitura no âmbito escolar; do desenvolvimento de uma vontade de fazer diferente e de saber mais; da consciência da importância do trabalho com a leitura na escola; do desejo de transformação da própria prática; da necessidade de participação na criação e realização de projetos de leitura nas escolas. O estudo evidencia também que há diferentes discursos sobre leitura, presentes nas concepções dos professores, assim como em seus próprios discursos. Quando identificados e compreendidos, esses discursos possibilitaram a revelação das concepções individuais e consensuais de leitura dos sujeitos da pesquisa. Essa dissertação apontou diferentes possibilidades de compreensão e conhecimento da questão da leitura e da formação de leitores.

FONTE/RESUMO: CAPES

328

MARTINS, Maria Cristina dos Santos.

Os elementos lingüísticos contextualizadores na compreensão leitora. Porto Alegre, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUC/RS. (Orientadora: Vera Wannmacher Pereira).

Resumo: Neste trabalho optou-se por uma abordagem de leitura como processo de interação, através do qual a compreensão acontece durante o ato de leitura, momento em que há correspondência entre o conhecimento prévio do leitor e os dados fornecidos pelo texto. Este estudo teve como objetivo analisar, através do procedimento "Cloze", a influência dos elementos lingüísticos contextualizadores na compreensão leitora de um texto jornalístico (notícia), por sessenta e seis estudantes do 3º ano do Ensino Médio, que realizaram três

instrumentos de testagem: teste de avaliação do conhecimento prévio (do aluno), teste cloze de avaliação da compreensão leitora (do aluno), questionário de percepções do aluno sobre sua atuação como sujeito de pesquisa. Os resultados mostraram que os alunos não invocam os elementos lingüísticos contextualizadores como elementos que corroboram para a otimização da compreensão leitora, porque desconhecem a relevância desses elementos como perspectivas interpretativas.

FONTE/RESUMO: CAPES

329

MARTINS, Naura.

O ensino da leitura da literatura na voz do professor. Porto Alegre, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

Resumo: Este trabalho se propõe a apresentar os resultados de uma investigação sobre o ensino da leitura da literatura realizada com 33 professores de Língua Portuguesa que atuam nas escolas de Ensino Fundamental das redes estadual, municipal e particular do município de Osório, que se dispuseram a participar e contribuir para algumas contribuições a respeito do tema professor x leitura da literatura e sua concepção teórica sobre essa temática. A pesquisa considerou a ação pedagógica colocada em prática, em sala de aula, pelo professor no encaminhamento do processo ensino-aprendizagem, envolvendo alunos de 5ª a 8ª séries e a leitura do texto literário. O estudo desdobrou-se numa pesquisa de campo e posterior descrição e análise sobre a relação entre o conhecimento acadêmico e a prática pedagógica do professor, sublinhando a importância do cotidiano na sala de aula no tratamento da leitura. Focaliza também a formação do professor, suas preferências e experiências de leitura da literatura e seu envolvimento enquanto mediador de leitura e o leitor em formação, neste caso, o aluno adolescente, seu envolvimento profissional, congregando crenças e perspectivas na possibilidade de novas práticas pedagógicas e transformações efetivas no trabalho escolar, de modo especial, com a leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

330

MARTINS, Rosana Maria Mohallem.**Os Estilos Cognitivos e a Habilidade de Compreensão de Leitura em Universitários. Itatiba, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Psicologia. USF. (Orientadora: Acacia Aparecida Angeli dos Santos).**

Resumo: Este estudo justificou-se por considerar a avaliação dos estilos cognitivos como forma de captar as diferenças qualitativas na forma de apreender e de pensar, que podem se refletir na habilidade de compreensão em leitura, sendo essencial no processo de aprendizagem e na formação do universitário. O objetivo foi verificar se existe relação entre os estilos cognitivos e a habilidade de compreensão de leitura em universitários ingressantes. Os sujeitos foram 218 alunos de universidades particulares do interior de São Paulo e Minas Gerais dos cursos de Engenharia Civil, Pedagogia, Matemática, Computação, Análise de Sistemas, Administração, Psicologia e Farmácia. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Avaliação de Estilos Cognitivos e um texto preparado segundo a técnica de Cloze. Os resultados indicaram que a maior parte dos universitários estudados tende a ser divergente e reflexivo, havendo holistas e serialistas em proporção equivalente. Houve diferença significativa entre os estilos cognitivos e o sexo, indicando que os homens são mais holistas que as mulheres. A comparação entre as faixas etárias apontou uma tendência dos estudantes, com idades entre 22 a 25 anos, serem mais serialistas do que os estudantes de 21 anos ou menos. A variável curso não apareceu relacionada a estilos cognitivos específicos. No que se refere à comparação da compreensão de leitura com o sexo, turno e idade não houve diferença significativa. Identificou-se, também, uma correlação negativa entre a habilidade de compreensão de leitura e o estilo cognitivo divergente. Considerando-se as limitações desta pesquisa, sugere-se que os outros estudos sejam desenvolvidos, visando ampliar o conhecimento sobre o tema.

FONTE/RESUMO: CAPES

331

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira.**Formação de leitores surdos e a educação inclusiva. Marília, 2005. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP. (Orientador: Dagoberto Buim Arena).**

Resumo: As políticas de atendimento, na área da educação especial, quando inseridas no quadro das reformas de educação básica, enfrentam desafios para o atendimento escolar de alunos com necessidades especiais. Dentre as preocupações mais comuns dos profissionais envolvidos na escolarização dos surdos, destaca-se, no cenário da educação inclusiva, o ensino da leitura e da escrita. Ao considerar as especificidades lingüísticas dos surdos, no processo de apropriação da leitura e, conseqüentemente, no seu desenvolvimento acadêmico, esta pesquisa procurou analisar o que dizem os professores sobre a prática pedagógica da leitura, nas escolas. Visto que, no estado de São Paulo, muitos alunos surdos ainda enfrentarão o processo formal de letramento, sem o conhecimento necessário de língua – oral e/ou gestual - formalizei por meio da pesquisa-ação, o desenvolvimento de um programa de intervenção pedagógica da produção de leitura para um grupo de crianças surdas. Amparada em autores marxistas - Foucault, Vygotsky e Bakhtin - que concebem a leitura como prática social e cultural de linguagem, procurei valorizar, nesse programa, a discursividade como atividade fundamental na mediação entre leitor, autor e o texto. Todos os dados coletados nas entrevistas e nas sessões de filmagens foram transcritos na íntegra e analisados a partir de uma abordagem microgenética, para a qual as interações singulares dos participantes focais foram importantes na compreensão do fenômeno investigado. Mesmo se reconhecendo que a ausência de uma língua comum entre os interlocutores dificulta o acesso aos conhecimentos partilhados, dentro ou fora da escola, os participantes deste estudo não ficaram indiferentes aos contextos de produção da linguagem, na qual a leitura foi mediada. Os dados demonstraram que uma concepção da linguagem mais aberta, ou seja, da teoria da enunciação, poderá contribuir para o uso de estratégias variadas, na constituição do significado na e pela leitura. Portanto, modificar a atual prática da leitura, nas escolas, torna-se um outro desafio para os educadores na formação de leitores em potencial, sejam eles ouvintes ou não, no âmbito da educação inclusiva.

FONTE/ RESUMO: UNESP

332

MARTINS, Silvana Neumann.

Leitura significativa no ensino superior: a busca da formação integral do universitário. Porto Alegre, 2005. Dissertação (Mestrado). PUC/RS. (Orientadora: Délcia Enricone).

Resumo: O presente estudo parte de reflexões sobre a importância da leitura significativa no processo de ensinar e aprender. Neste trabalho, leitura significativa é aquela que, depois de terminada, gera conhecimentos, propõe atitudes e analisa valores, aguçando e refinando os modos de perceber e de sentir a vida por parte do leitor. O interesse por esta temática originou-se frente à análise do quadro educacional brasileiro nada satisfatório no campo da leitura e, conseqüentemente no campo da produção textual. Este estudo traz a idéia de que,

se o estudante conquista a prática da leitura significativa conseqüentemente escreverá melhor e se tornará uma melhor pessoa humana. Este trabalho também apresenta resultados de uma investigação sobre o papel decisivo da leitura significativa no ensino superior, quando utilizada como ferramenta pedagógica pelo professor em suas práticas docentes, para contribuir na edificação de cidadãos conscientes, éticos e capazes de compreender a realidade de seu tempo. Os 369 universitários participantes da pesquisa, que responderam questionários e perguntas dirigidas, com abordagens quantitativas e qualitativas, são estudantes do Centro Universitário UNIVATES, localizado na cidade de Lajeado, no Vale do Taquari. Cabe colocar que a UNIVATES é a única Instituição de ensino superior presente na região, que é formada por 37 municípios.

FONTE/RESUMO: CAPES

333

MASSALLI, Fábio Robson.

Leitura literária e a formação do jornalista: Histórias de leituras de profissionais e estudantes de jornalismo da região noroeste do Paraná. Maringá, 2005. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo central levantar as histórias de leituras de profissionais da mídia impressa e de estudantes do primeiro ano de um curso de jornalismo, comparando e analisando os dados levantados para discutir a importância da leitura literária na formação do jornalista a partir da análise de questionários respondidos pelos dois grupos, com embasamento teórico da Sociologia da Leitura. O trabalho também tem como objetivos secundários observar como a leitura está presente na fase atual da vida de cada grupo, discutir a necessidade de disciplinas específicas de leitura e literatura dentro do currículo dos cursos de jornalismo, identificar os fatores que contribuíram para a formação dos grandes leitores e dos leitores precários, levantar as diferenças nas histórias de leituras dos dois grupos, qual o papel da leitura para formar um leitor crítico e qual foi o papel da escola na formação destes leitores. A pesquisa entre os profissionais demonstrou que a literatura foi um fator importante na formação destes jornalistas. O gosto pela leitura literária permaneceu durante a fase atual de todos, embora a frequência de leituras literárias tenha diminuído em decorrência da necessidade de outras leituras e obrigações profissionais. No grupo foram encontrados dois grandes leitores, três medianos e um precário e foi observado que a escola não foi um fator determinante para o despertar do prazer pela leitura, mas contribuiu para limitar a diversidade de leituras em um dos grandes leitores. Entre os estudantes, a literatura como fator determinante da formação não foi uma unanimidade. Três estudantes se mostraram grandes leitores, dois medianos e cinco leitores precários. O grande desmotivador do prazer na leitura foi novamente a escola, pois todos apresentaram, durante a infância, condições de leituras e incentivos dos pais. Em geral, a leitura literária se tornou mais rara após a entrada na faculdade, apontando a necessidade de uma disciplina voltada para a leitura com o objetivo de compensar este desinteresse e para formar uma

história de leituras rica e diversificada, ingrediente importante para a formação de um leitor crítico.

FONTE/RESUMO: CAPES

334

MATHIAS, Tânia Sayuri Ida.

Livro de imagem: possibilidades de leitura estética. Presidente Prudente, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Tecnologia. UNESP. (Orientadora: Ana Maria da Costa Santos Menin).

Resumo: A pesquisa “Livro de imagem: possibilidades de leitura estética” teve como objetivo discutir o tema “Imagem” como via de acesso possível à fruição estética, por meio da análise de dois livros, “Cântico dos Cânticos” e “Cena de Rua”, cujas narrativas são constituídas exclusivamente de imagens em seqüência. Para isso, realiza um percurso de reflexão filosófica em torno de termos como alienação, trabalho, arte e fruição, localizando no desdobramento destas instâncias o cerne da fragmentação e da desumanização presentes nas relações humanas contemporâneas. O divórcio entre processos de produção/transformação da natureza – ou seja, trabalho - e produto – ou obra –, responsável pela desumanização crescente nas relações, pode ser superado pela via da arte, que em seu fazer projeta, constrói e aprecia, devolvendo a sensação de inteireza já perdida. Nesse sentido, resgata a conexão entre arte e conhecimento enquanto uma relação especial com o mundo: a de transformação da realidade. Mas somente quando interage com o objeto “em suas entranhas” é que o leitor consegue fruir esteticamente. No nível da análise dos livros selecionados, a ênfase na leitura dos elementos significantes do discurso visual pretende traduzir essa convicção: a de que, somente mediante simbiose com os constituintes de um código é que efetivamos a leitura estética, fruto da arte. Forjar esse caminho através do Livro de Imagem representou uma opção necessária no caso das obras selecionadas, visto que nelas se encontram potencializadas a sensação de “nonsense” característica da obra de arte. Assim, na dimensão da leitura imagética, conhecer como funcionam os elementos pictóricos em relação à totalidade de um determinado espaço, e inclusive a forma como se comporta também essa totalidade representam passo fundamental para se chegar à leitura com sentido almejada pelo professor. Para essa análise, a divisão da leitura do Livro de Imagem em três estágios – de fruição perceptivo/fenomenológica, de fruição quadro a quadro, e de

fruição total – permitiu esboçar uma sistematização possível em relação à leitura desses tipos de livro. Essa sistematização deverá constituir o arcabouço teórico mínimo para que o professor possa se encaminhar não só em direção à fruição estética, mas, em última instância, à humanização necessária ao multiplicador de consciências, fragmentado que está, hoje, pela ditadura da indústria cultural.

FONTE/ RESUMO: UNESP

335

MATOS, Heloísa Andréia Vicente de.

Práticas de produção da leitura no ensino fundamental: o professor e a construção do seu fazer pedagógico. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Sérgio Antonio da Silva Leite).

Resumo: Este estudo etnográfico considera o âmbito da relação entre os efeitos da mudança social acelerada e as práticas pedagógicas na área de leitura, para o delineamento do problema central da pesquisa: as alterações nas crenças e atitudes docentes, referentes à produção da leitura no ensino fundamental, destacando-se, principalmente, o papel do professor, a construção do seu saber/ fazer nessa prática e os desencadeadores de mudança. Através de entrevistas individuais com quatro professoras da rede pública estadual, de observações videogravadas das atividades de ensino e de

relatos das docentes em sessões de autoscopia, foram descritas e analisadas as práticas e narrativas das mesmas. A análise destas fontes tornou possível a elaboração de categorias que representam os indicadores das alterações da prática educativa. Assim, apesar das dificuldades e da particularidade de atuação de cada sujeito envolvido, as ações pedagógicas desenvolvidas pelas professoras e as crenças subjacentes às mesmas com respeito à leitura - foram alteradas, no sentido de superar as tendências técnicas e reprodutivistas do ensino da língua materna. A pesquisa verificou também que os desencadeadores destas mudanças são frutos de diversas fontes. Com base na concepção interlocutiva da leitura, o quadro teórico está construído, sendo vinculado, principalmente, à concepção freireana da atividade docente.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

336

MATOS, Jossemar de.

Leitura e hipertextualidade: os novos desafios na formação dos futuros professores. Passo Fundo, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UPF. (Orientador: Miguel Rettenmaier da Silva).

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de investigar se práticas de leitura em suporte multimídia modificam a concepção tradicional de leitura de futuros professores, alunos do Curso Normal (magistério). Numa pesquisa-ação realizada com um grupo de 22 alunas, identificou-se um conceito de leitura utilitarista, baseada no impresso, com origem fundamentada no discurso escolar em vigor. Também se constatou a pouca ligação entre leitura e multimídia, embora a maioria dos sujeitos declarasse ter conhecimentos sobre informática. Posteriormente, foram realizadas práticas nos laboratórios de informática, nas quais os sujeitos tiveram a oportunidade de trabalhar a leitura de poesias em CD-ROM, na internet e no formato impresso; a partir dessa prática, os sujeitos foram desafiados a recriar poesias do suporte impresso ao multimídia. Em abordagem realizada após as práticas, os sujeitos declararam terem modificado a concepção sobre leitura. Apesar da superficialidade dos argumentos de alguns sujeitos quanto ao motivo dessa alteração, destaca-se a importância do professor-mediador nesse processo e a necessidade de uma ação sistemática de um projeto que viabilize uma concepção ampla de leitura. Tanto as alunas participantes da pesquisa, quanto a própria pesquisadora perceberam que, com o encaminhamento significativo, é possível ampliar a percepção sobre leitura e, mais do que isso, aplicar essa concepção em práticas de leitura mais atrativas, amplas e criativas.

FONTE/RESUMO: CAPES

337

MATOS, Lúcia Helena Lopes de.

Leituras do cotidiano: a metáfora e a intertextualidade como estratégias para entender o mundo. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Humanidades. UERJ. (Orientador: André Crim Valente).

Resumo: A linguagem persuasiva e condensada da publicidade, da manchete jornalística, da charge. A metáfora cotidiana e a intertextualidade como processos cognitivos de construção de linguagem. A formação de um leitor mais atento às pistas reveladoras do texto. Os implícitos, os pressupostos e a polifonia discursiva na revelação de uma escrita multissêmica. Possíveis leituras para o corpus selecionado.

FONTE/RESUMO: CAPES

338

MATTOS, Elizabeth Bessa.

A educação do ver para o aperfeiçoamento da leitura. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Humanidades. UERJ. (Orientadora: Darcília Marindir Pinto Simões).

Resumo: Esta dissertação desenvolve uma proposta de leitura que analisa os signos verbais ao se relacionarem uns com os outros, em textos de finalidade estética e comunicativo-interacional, analisando-os sob um enfoque semântico, semiótico, pragmático e discursivo, com o propósito de desenvolver o leitor proficiente, educando seu olhar, para que veja com maior propriedade a superfície textual, a partir de conhecimentos que possibilitem interpretações válidas, fundamentadas nos contextos lingüístico e extralingüístico da situação comunicativa. Os pressupostos da Semântica Componencial de Pottier, da Gramática de Valências de Borba, da Semiolingüística de Charaudeau, aliados à semiótica de Peirce, servirão de moldura para a leitura dos signos verbais, demonstrando o potencial do léxico da língua portuguesa.

FONTE/RESUMO: CAPES

339

MEDEIROS, Eliete Maria de Sá.

Leitura, Literatura e a Educação de Jovens e Adultos. Maringá, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Alice Aurea Penteado Martha).

Resumo: O trabalho com o texto literário em sala de aula constitui-se, muitas vezes, tarefa difícil para o professor de Língua Portuguesa. Neste sentido, pesquisas aplicadas têm procurado instituir algumas diretrizes que tragam um novo alento para a prática de leitura na escola. O ensino regular parece estar tentando, mesmo que lentamente, trazer para o ambiente escolar novas metodologias que consigam explorar as potencialidades do texto literário, fazendo do trabalho de leitura algo mais interativo e menos tedioso para o aluno. Se o ensino regular ainda tenta adaptar-se a novos métodos de incentivo a leitura, o chamado ensino supletivo está alheio a essas conquistas. Isto porque o aluno dessa modalidade de educação, que já não teve formação de leitura adequada durante infância, ao retomar os estudos durante a fase adulta, depara-se, na maioria das vezes, com uma escola que se

assemelha a uma versão empobrecida do ensino regular, com conteúdos condensados, ministrados de forma aligeirada. Assim, não é de se estranhar que a formação do leitor esteja ocorrendo de maneira deficitária, não ultrapassando o velho conceito de alfabetização, que privilegia o aprendizado de letras e sílabas. Diante deste panorama, o objetivo deste trabalho é focalizar um aspecto muito importante no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno da escola dedicada à Educação de Jovens e Adultos (EJA): a sua formação como leitor proficiente, principalmente, de textos literários. Para tanto, foram objetos de análise: a Proposta Curricular Nacional destinada à Educação de Jovens e Adultos, em que se procurou averiguar os pressupostos teóricos do ensino de leitura e literatura para esta modalidade de ensino; o material didático usado por um centro de Educação de Jovens e Adultos e o trabalho com a leitura literária e, ainda, entrevistas com alunos e professores da EJA, que ajudaram não só a evidenciar a presença dos mediadores de leitura na vida dos discentes da Educação de Jovens e Adultos, mas delinearam também o perfil desta clientela estudantil, marcado pela carência material e pela busca do conhecimento.

FONTE/RESUMO: Site da UEM

340

MEDEIROS, Lúcia Helena da Silva.

A identidade narrada do município mais alfabetizado do país: um estudo sobre leitura e identidade cultural. Porto Alegre, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFRGS. (Orientadora: Norma Regina Marzola).

Resumo: Essa pesquisa busca refletir sobre as relações entre leitura enquanto prática social da comunidade e a identidade cultural do município mais alfabetizado do país. Qual o papel das práticas sociais de leitura na produção dos sujeitos culturais locais? Entendo que o texto enquanto "ocorrência comunicacional" produz as coisas de que fala, estando sempre relacionado, tramado com outros textos (intertextualidade), e que a comunidade ao narrar-se, dá sentido a identidade local. O argumento de que tal narrativa constitui uma "comunidade imaginada" tecida na emoção, na fantasia e que produz um efeito de verdade a respeito da identidade cultural de Poço das Antas, encontra nos aportes teóricos de Michel Foucault, Jorge Larrosa, Stuart Hall e Marisa Lajolo, principalmente, os fundamentos para essa reflexão.

FONTE/RESUMO: CAPES

341

MELO, Elizabete Amorim de Almeida.

Livros paradidáticos de língua portuguesa para crianças. Campinas, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira).

Resumo: Tomar os paradidáticos que tematizam determinado conteúdo curricular ligado à Gramática, como possíveis de serem estudados como objeto, no campo dos estudos que tratam do impresso escolar e que ainda não foram tema de investigação de outras pesquisas acadêmicas, é o desafio deste artigo. Analisar, em particular, os livros aproximados pela temática (conteúdo curricular) e pelas práticas de leitura que suscitam (uso escolar) da Coleção Currupaco, editora Scipione, significa acercar-se de questões, como: que fórmula editorial é esta denominada paradidático de Língua Portuguesa ? O que ela traz de novo em sua configuração quanto à materialidade, linguagem e temática? Quais são os objetivos e princípios, declarados ou não explicitamente em seu projeto editorial, e como eles se concretizam na maneira de abordar os conteúdos e os exercícios propostos nesta fórmula? Quais estratégias editoriais, tanto textuais quanto tipográficas, são criadas para conquistar o leitor infantil e escolar?

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

342

MELO, Orlinda Maria de Fátima Carrijo.

A invenção da cidade: leitura e leitores. Campinas, 2002. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Márcia Azevedo Abreu).

Resumo: Nesse trabalho, analisam-se as práticas e representações de leitura da cidade de Goiânia, no período de 1933 a 1959. A partir da narrativa da transferência e mudança da capital de Goiás, são levantadas algumas questões: por onde circulava a leitura nesse período? quem lia? como lia? o que lia? quanto lia? em que medida o material impresso (livros, revistas, jornais, almanaques, folhetins) influenciava o imaginário social e o processo educativo da época? que representações e imagens os leitores tinham da leitura? o conjunto dessas questões levou a uma reflexão, tendo por base a História Cultural, sobre os valores atribuídos à leitura e às instituições de leitura em uma cidade planejada de acordo com os preceitos da modernidade e do progresso e da cultura urbana.

FONTE/ RESUMO: CAPES

343

MELLO, Ana Catarina Moraes Ramos Nobre de.

O exame do Celpe-Bras Um Estudo da Compreensão da Leitura. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Maria Jose Pereira Monteiro).

Resumo: Estudo do ensino de língua portuguesa para estrangeiros a fim de prepará-los para os exames de proficiência do CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), instituído na década de 90, pelo Ministério da Educação e Cultura. É destacada e analisada em especial a tarefa IV desse exame, a qual consiste na verificação da habilidade de leitura, compreensão e elaboração de textos pelos candidatos, a partir de matéria jornalística publicada principalmente na grande imprensa. Como subsídio a essa análise, são utilizados trabalhos de pesquisa levados a efeito no âmbito da leitura, compreensão de textos, abordagem comunicativa, ensino-aprendizagem de línguas, avaliação e a respectiva conceituação. Os resultados obtidos poderão contribuir para uma reflexão sobre a metodologia de ensino dos cursos preparatórios, nas instituições de ensino superior, e sobre a capacitação do corpo docente para o preparo adequado dos alunos estrangeiros, candidatos ao exame de proficiência. A aluna trancou a matrícula por um ano.

FONTE/RESUMO: CAPES

344

MELLO, Rosane Brum.

Vocabulário e leitura na educação de sujeitos surdos. Santa Maria, 2003. Dissertação (Mestrado). UFSM. (Orientadora: Maria Alzira Coelho da Costa Nobre).

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo investigar a relevância da aprendizagem de vocabulário na compreensão de leitura em português como segunda língua, por sujeitos surdos. Enfocou também as relações que existem entre essa habilidade e o vocabulário, ressaltando alguns aspectos que possibilitam uma maior aquisição/aprendizagem de vocabulário por intermédio da leitura, como a aprendizagem incidental de vocabulário a partir da leitura, a aprendizagem a partir da leitura combinada a uma instrução explícita e sistemática de vocabulário, o ensino de um vocabulário básico e a expansão e exploração do conhecimento de mundo. A partir da leitura de textos contextualizados e significativos, os alunos foram incentivados a fazer uso de estratégias de aquisição/aprendizagem de leitura e vocabulário. Assim, partimos de uma abordagem sócio-interacionista de aprendizagem, onde ressaltamos a mediação realizada pelos professores, educadores surdos e pelos pares mais competentes, onde a dialogicidade e a negociação de sentidos estiveram sempre presentes em sala de aula, criando um ambiente comunicativo e autêntico. Este estudo proporcionou, a partir da pesquisa ação e do referencial teórico, a construção de uma proposta

metodológica, que possibilitou aos sujeitos surdos ativar o seu conhecimento prévio, ampliar o seu conhecimento de mundo, as experiências, os sistemas conceituais e, a partir dos conceitos cotidianos, estabelecer e acessar os conceitos escolarizados na sua primeira língua, a língua de sinais. Isso favoreceu a aprendizagem de vocabulário em português como segunda língua, por meio da leitura e, conseqüentemente, a compreensão da leitura em segunda língua, a partir da aprendizagem de vocabulário. Este trabalho também aponta para a necessidade de inicialmente proporcionar aos alunos a construção de uma base lingüística, um vocabulário básico, que inclua as palavras mais freqüentes da L2, mas sem realizar o controle das palavras ensinadas e nem a simplificação de textos, o que contraria a visão de uma leitura crítica e negociada. Os resultados também constataram que o uso de vocabulário de outras disciplinas torna a aprendizagem mais autêntica e significativa.

FONTE/RESUMO: CAPES

345

MENDES, Emerson Cesar Biral.

Jornal Infantil Interativo. Bauru, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação. UNESP. (Orientador: Adenil Alfeu Domingos).

Resumo: O objetivo desta dissertação é analisar os suplementos infantis da região de Bauru (estadinho e folhinha da capital, São Paulo e JC Criança de Bauru), buscando a adequação deste ao público leitor (a criança de 08 a 12 anos), bem como as possibilidades de interação ambos. Constatou-se através da pesquisa que os suplementos procuram adaptar o estilo jornalismo adultos às crianças, não respeitando assim as características peculiares do público. Também analisada uma proposta de suplemento infantil interativo confeccionado em uma escola (gente pequena faz notícia), que de acordo com a teoria da recepção, consegue estabelecer um diálogo com a criança, a qual interage de forma efetiva no preenchimento de vazios deixados nos textos. No capítulo final, há a sugestão de estratégias para se desenvolver e ampliar a proposta interativa citada e abrir caminho para a criação de uma nova linguagem jornalística infantil.

FONTE/RESUMO: Site de Teses e Dissertações da UFRGS

346

MENEZES, Danielle de Almeida.

Leitores, leitura e o contexto institucional: um estudo empírico. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Sonia Zyngier).

Resumo: Esta dissertação tem por base os pressupostos teóricos da Ciência Empírica da Literatura, que entende o leitor como um dos agentes do sistema literário. Ciente do baixo desempenho de alunos brasileiros com relação à leitura e interpretação de textos, este trabalho busca conhecer como se comportam futuros professores com relação à leitura. Entendendo que o professor tem papel fundamental na formação e na motivação de novos leitores, aqui se mapeia o perfil de graduandos de Letras de uma instituição pública e uma particular de ensino, numa tentativa de se perceber se estes futuros profissionais se diferenciam de outros quanto à questão da leitura. Para tanto, faz-se uma comparação com graduandos de Ciências Exatas. 103 alunos de Letras e 102 de Exatas responderam a um questionário que possibilitou traçar os hábitos e as experiências de leitura. Além disso, os mesmos alunos participaram de um experimento sobre o impacto de leitura. Os resultados mostram que embora existam diferenças entre os alunos acerca dos hábitos e experiências, tanto no tocante aos cursos quanto às instituições, não há diferenças acerca do impacto de leitura. Foi feito também um levantamento sócio-econômico com 409 alunos de Letras para verificar se as diferenças encontradas seriam de cunho social. A dissertação, portanto, aponta para a necessidade não só de uma reformulação do curso de Letras e, principalmente, da educação básica, como também um esforço maior quanto à capacitação de docentes.

FONTE/RESUMO: CAPES

347

MERI, Leila Maria.

Professor-Leitor: Uma história de vida. Maringá, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Alice Áurea Penteado Martha).

Resumo: Esta pesquisa, de caráter qualitativo, procura “dar voz ao professor” e, ao mesmo tempo, proporcionar reflexões sobre os universos da educação e leitura. O sujeito analisado, por abordagem autobiográfica, é um professor de Português, na ativa há mais de dez anos e que, atualmente, leciona Literatura e Redação para o ensino médio e cursinhos. Fundamentam teoricamente este estudo considerações sobre leitura, como um direito político e como formadora de cidadania; sobre leitura de literatura, aquela que além de desautomatizar a linguagem, ser polissêmica, humaniza mais o homem; sobre leitura de literatura na escola - o problema quanto classificações do que é ou não literatura; sobre o leitor para a Estética da Recepção e do Efeito, estudos importantes para a leitura de literatura e para seu ensino também; sobre História de Vida de Professores, uma linha de pesquisa que possibilita ao pensamento pedagógico, através das abordagens

(auto)biográficas, voltar sua atenção às práticas de ensino complementadas por um olhar sobre a vida e a pessoa do professor. O resultado da análise dos dados demonstra que, segundo metáfora de Rubens Alves (1989), que norteia esta pesquisa, quanto ao aspecto pessoal de amante e incentivador da leitura, pela qual desde criança sentira atração e interesse, o professor analisado pode ser considerado como um jequitibá, metaforizando o educador, mas enquanto profissional, este professor-leitor não se mostra preocupado com uma formação contínua, tão necessária para que o profissional esteja em constante aperfeiçoamento em sua profissão, assim sendo, ele personifica o professor eucalipto – um funcionário de uma empresa qualquer. Pela análise de uma história de vida, muito podemos aprender sobre a formação de professores e também refletir sobre o quanto de eucaliptos e jequitibás existem na floresta da educação, árvores de um mesmo habitat, cada qual com seu valor. Ainda, pelas histórias de vida, tantos outros problemas pelos quais passam os profissionais da educação, seja em sala-de-aula ou fora dela, podem ser refletidos e, quem sabe, solucionados. Esta pesquisa almeja contribuir para que novas “vozes de professores” sejam ouvidas para serem refletidas e que possam iluminar outras histórias de vida.

FONTE/RESUMO: Site da UEM

348

MERITH, Sonia.

Leitura: perscrutando a família e a escola dos educandos. Londrina. 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Alba Maria Perfeito).

Resumo: O presente trabalho diz respeito a uma pesquisa realizada em um município do interior do Paraná, cujo objetivo principal é o de investigar fatores relacionados à leitura, mais especificamente os que dizem respeito à escola, ao professor e à família do educando. Nesse contexto, analisamos o papel cumprido pela escola na formação de leitores e se a família tem subsidiado seus entes, para crescerem em meio a diferentes leituras e convivendo com sujeitos leitores. Para tanto, desenvolvemos um questionário com questões fechadas para todos os alunos de 4ª e 8ª série matriculados no município. Optamos pelas referidas turmas por estarem em finais de ciclos. Responderam também a um outro questionário, com questões abertas e fechadas, os professores de Língua Portuguesa desses alunos.

FONTE/RESUMO: CAPES

349

MESKO, Wladimir Stempniak.

Questões de leitura no Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Campinas, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Luiz Carlos de Freitas).

Resumo: Tomamos para análise os itens das provas de Língua Portuguesa e de Leitura e Escrita do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo com o objetivo de discutir as concepções de leitura e de aluno letrado subjacentes ao trabalho com a linguagem proposto pelo exame. A comparação entre item, descritor e matrizes de referência curricular nos levou à hipótese de que as provas teriam sido interditadas em sua expressão textual crítica, revelando uma proposta de leitura de cunho apenas instrumental. Procurou-se então a caracterização do problema a partir das teorias de leitura, da discussão sobre concepções de letramento e da perspectiva da análise crítica do discurso.

FONTE/ RESUMO: CAPES

350

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva.

O professor alfabetizador e a formação do sujeito-leitor: Discursos na prática e práticas discursivas. Juiz de Fora, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFJF. (Orientadora: Maria Teresa de Assunção Freitas).

Resumo: O trabalho busca a compreensão do conceito de leitura, construído por professores da 1ª série do ensino fundamental e seus alunos, a partir da análise de situações de sala de aula e dos discursos desses sujeitos nessas situações. Desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa e tomando por base a teoria sócio-histórica de construção do conhecimento, em especial os postulados de Vygotsky e Bakhtin, o presente trabalho realizou-se em duas turmas de 1ª série, de escolas públicas municipais distintas, da cidade de Juiz de Fora - MG. A partir da análise dos dados escolhidos no período de trabalho de campo, foi possível perceber nos discursos de professores e alunos e na forma de condução das atividades com a linguagem escrita em sala de aula a construção de um conceito de leitura estritamente ligado à aprendizagem da habilidade de codificação do escrito num modelo tipicamente escolar, que desvincula este objeto cultural de suas funções na vida dos indivíduos. Evidencia-se ainda a relação existente entre as escolhas do professor, ao trabalhar com a leitura na sala de aula, e sua história pessoal de leitor, as condições em que se dá sua prática pedagógica e as expectativas desse sujeito com relação às possibilidades da leitura na vida de seus alunos.

FONTE/RESUMO: CAPES

351

MIGUEL, Mariana Correia Mourente.**Ensino/aprendizagem de literatura: o prazer do texto. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: Elodia Carvalho de Formiga Xavier).**

Resumo: O presente trabalho busca investigar quais são as metodologias de ensino de literatura que mais ajudam a estimular a autonomia dos alunos e o prazer da leitura. Para este fim, foi aplicado um questionário a alunos de Graduação, e foram também conduzidas entrevistas com professores universitários de literatura. Além disto, uma combinação de diversas metodologias foi testada em um laboratório experimental, com vistas a verificar quais iniciativas podem ajudar a estimular a autonomia dos alunos e aumentar sua motivação.

FONTE/RESUMO: CAPES

352

MILMANN, Elaine.**A instância da letra na leitura : o transbordamento da subjetivação psicótica no texto. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFRGS. (Orientadora: Margareth Schäffer).**

Resumo: O trabalho intitulado A instância da letra na leitura: o transbordamento da subjetivação psicótica no texto pretende investigar a singularidade de crianças em estruturação psicótica em relação à sua leitura. As questões trabalhadas nesta pesquisa partem de dois lugares: da clínica psicopedagógica numa equipe interdisciplinar e do contexto escolar no ensino público. A teorização freudo-lacanianiana é tomada como fonte epistemológica e metodológica para desenvolver o trabalho. Partindo da questão qual é a singularidade da produção de sentido nos processos de leitura das crianças em estruturação psicótica, o objetivo deste trabalho é situar esta singularidade gerando reflexões em relação a aprendizagem, escolarização e inserção social de crianças psicóticas. Surgem duas hipóteses relacionadas à singularidade da leitura na estruturação psicótica. A primeira é de que a singularidade da posição do sujeito na linguagem pode revelar-se sob forma de alterações semânticas, sintáticas e pragmáticas na linguagem, a partir da leitura do texto. A segunda hipótese é de que há possibilidade de situar a incidência da letra na leitura em relação aos registros Real, Simbólico e Imaginário- RSI. Propõe-se três categorias de leitura possíveis em relação à incidência da letra no RSI: a leitura capturada no Real, a leitura

capturada no Imaginário e a leitura capturada no Simbólico. Foram filmados, nos encontros de leitura com dois rapazes psicóticos, um do contexto escolar e o outro da clínica. Suas produções de leitura são analisadas, e nelas observa-se, como características de suas singularidades, fenômenos de linguagem com funcionamento predominante no registro Imaginário. A partir das constatações feitas foi realizada uma reflexão sobre as possibilidades e limitações na escolarização de crianças psicóticas, sustentando a importância de situar a singularidade de sua constituição subjetiva.

FONTE/RESUMO: LUME - Repositório Digital da UFRGS

353

MIQUELANTE, Marileuza Ascencio.

A pedagogia freireana e a leitura crítica em inglês: interação, auto-observação, práxis. Campinas, 2002. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Joanne Marie McCaffrey Busnardo Neto).

Resumo: Esta dissertação teve por objetivo investigar a implementação de uma pedagogia crítica freireana, com o foco na leitura, em inglês para adolescentes brasileiros. Para refletir sobre a viabilidade de tal projeto, é analisado, através de uma metodologia etnográfica de auto-observação em sala de aula, como certos conceitos centrais vindos da pedagogia freireana e das áreas de leitura e letramento crítico são concretizados na prática pedagógica. As investigações teóricas e as análises de interação em sala de aula (realizadas sob o ponto de vista neo-vygotskiano) sugerem que o conceito central da pedagogia freireana - o da conscientização dialógica - ao mesmo tempo em que é de grande inspiração para o professor de leitura crítica, pode apresentar problemas especiais. Especula-se que a tensão presente na própria visão freireana entre a urgência de mudar o mundo e a importância da dialogia pode re-aparecer como tensão no trabalho do professor. Conclui-se que a auto-observação em sala de aula é particularmente importante para o professor de língua estrangeira, uma vez que oferece elementos para o diálogo entre teoria e prática, fornecendo assim dados preciosos para a práxis freireana.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

354

MIRANDA, Beatriz Calderari de.

Oficina Itinerante de Gutenberg : a história do livro. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientadora: Regina Stela Machado).

Resumo: A proposta de estudo desta dissertação de mestrado é analisar o projeto Oficina Itinerante de Gutenberg: a história do livro, ressaltando sua contribuição para o ensino de arte nas escolas. Esse projeto foi criado em 1993, apresentando, na época de sua criação, propostas educativas inovadoras. A Oficina Itinerante foi uma experiência inédita de cunho educativo, desenvolvida na Oficina das Artes do Livro, que, como o próprio nome diz, itinerava por escolas contando a história do livro para crianças do ensino fundamental. Um projeto que, durante seus seis anos de existência, chegou a atingir 30 mil jovens. A finalidade dessa Oficina era propiciar às crianças a compreensão do livro como um objeto cultural, por meio do cruzamento de referências históricas. Era apresentar uma visão do livro além da funcional, propondo um olhar que conduzisse a uma experiência estética relacionada ao aspecto físico do livro. Nesta dissertação serão discutidas as relações desse projeto com a Proposta Triangular, de Ana Mae Barbosa, com enfoque na apreciação estética e no multiculturalismo. E também será discutido o caráter interdisciplinar da Oficina como forma de construção de conhecimento.

FONTE/ RESUMO: Biblioteca Digital ECA/USP

355

MITHERHOFER, Sandra da Silva.

Um estudo de critérios para avaliação de software em leitura. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: Anna Maria Marques Cintra).

Resumo: Nossa Dissertação visa a discutir a questão: Como avaliar um software em leitura? Temos como objetivo específico: definir critérios para avaliação de softwares, a fim de usá-los como ferramenta auxiliar no ensino de leitura, em um ambiente informatizado, sócio construcionista. Foi eleito, a título de exemplo, o software Sherlock, para o procedimento de análise, sendo este software de grande acessibilidade aos professores da rede estadual, pois integra o kit informática distribuído às escolas. Assumimos a importância de trabalharmos, no espaço escola, os objetos construídos socialmente, proporcionando ao aluno vivenciar situações que permitam construir e desenvolver competência comunicativa; justificamos nosso trabalho pela necessidade de o professor ter em mãos um conjunto de critérios que lhe sirva de parâmetro avaliativo para selecionar, escolher e até rejeitar, segundo objetivos pedagógicos, os softwares que se lhe apresentam. Fundamentamos nosso trabalho com base nas reflexões do sócio-interacionismo, na esteira de Vigotsky (1988 e 1990) e nas

teorias de enfoque discursivo, alicerçadas nas idéias de Orlandi (1996 e 2000), a fim de confrontarmos as relações sociais e os discursos presentes nos eventos de leitura. Em nosso estudo, voltamos nosso olhar não só para a leitura no software, mas também a leitura do software. A partir dessas reflexões estabelecemos 4 categorias de análise: Fundamentação Pedagógica; Interação; Conteúdo e Aspectos técnicos, especificando os critérios constitutivos de cada categoria e, desta forma, propomos um quadro de critérios para avaliação de softwares em leitura. Analisamos o software Sherlock e vimos à viabilidade do uso desses critérios para avaliarmos o instrumento.

FONTE/RESUMO: CAPES

356

MOLINA, Sônia Maria Moreno.

Fábulas: Percursos Semióticos. Assis, 2004. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientador: Sílvio de Santana Júnior).

Resumo: A crescente valorização da leitura, da interpretação dos textos e de redações bem feitas evidencia cada vez mais a necessidade urgente de iniciativas de implantação de novas metodologias, no sentido de proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental instrumental ou mecanismos básicos de conhecimentos, valores e possibilidades de ampliar suas competências para desconstruir e construir o texto. Neste sentido, os estudos da Teoria Semiótica realizados, aliados à experiência profissional na escola, permitiu consolidar um projeto que viesse minimizar as dificuldades de leitura, a partir do desenvolvimento de um método para ensinar semiótica às crianças de aproximadamente dez anos. Partiu-se da hipótese de que por meio da análise do gênero fábulas, é possível extrair subsídios para que os alunos da quarta-série, do ensino fundamental, chegassem a produzir suas próprias fábulas. Mostrou-se a importância da avaliação diagnóstica, para detectar o nível de interpretação das crianças quanto às fábulas, antes de planejar o método de intervenção. Método este que viesse facilitar a mediação entre a Teoria semiótica no gênero fábula e o desenvolvimento do pensamento do aluno na interpretação e produção de textos. Discorreu-se sobre a fundamentação da Teoria Semiótica e a realização da análise das fábulas entremeada de teoria para melhor entendimento do leitor iniciante em contato com a Semiótica, segundo os níveis postulados por A. J. Greimas: a Estrutura Narrativa, Discursiva e Fundamental. A fundamentação teórica e as análises das fábulas: O Gato e a Barata; O Cão e o Lobo e O Leão, o Lobo e a Raposa permitiriam aos alunos compreender os mecanismos de estruturação interna do texto sob a forma de um percurso gerativo do sentido. Foi relatada a aplicação do método criado, a partir das análises, durante vários encontros, em que seguiu-se um roteiro padronizado de análise semiótica com os alunos. Para cada fábula, introduziu-se uma avaliação diagnóstica e uma produção de texto ao final. Por fim, reconstruiu-se o caminho percorrido e as conclusões sobre os quadros de avaliação de cada uma das fábulas trabalhadas, comprovando assim, através de análises comparativas, o resultado da aprendizagem durante os encontros.

FONTE/RESUMO: CAPES

357

MOLINARI, Dayse Maria de Azevedo.**A prática leitora no contexto do vestibular: a desconstrução de falsas concepções no ensino/aprendizagem de ELE. Niterói, 2004. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Marcia Paraquett Fernandes).**

Resumo: Esta dissertação se propõe analisar em que medida as falsas concepções sobre o ensino-aprendizagem de ELE presentes em alguns alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola particular influenciam seu desempenho nas provas do vestibular, e de que maneira os professores devem agir para desconstruir equivocadas representações e permitir uma interação adequada ao desenvolvimento do processo. Sendo a leitura de textos a principal atividade contemplada no atual sistema seletivo das universidades, a presente dissertação faz uma revisão dos diferentes modelos de leitura adotados ao longo das passadas décadas, além de apresentar as transformações sofridas pela prática leitora na vida escolar, decorrentes da inserção dos novos gêneros surgidos na sociedade atual, em especial, os que são veiculados através dos novos suportes tecnológicos. Esta é uma pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista, que obteve os dados para análise por meio de três questionários aplicados longitudinalmente. Observou-se determinado contexto onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem de espanhol com a finalidade específica de preparar alunos para realizarem as provas de vestibular, e se tentou constatar a possível relevância do aspecto motivacional na seleção temática dos textos que devem constituir o material a ser trabalhado durante as aulas. Os alunos, que a princípio se deixam levar pela aparente proximidade tipológica entre os dois idiomas ? português e espanhol ? no momento da opção pela língua estrangeira, acolhem muito positivamente o trabalho empreendido, mesmo depois de já terem tomado consciência de que a semelhança não leva, necessariamente, ao domínio completo e mais rápido da língua espanhola. Propondo ainda que sejam incluídas atividades mais participativas e motivadoras além das que são desenvolvidas ? realização das provas de vestibulares de anos anteriores - os alunos demonstram com suas sugestões, a necessidade de nós, professores, adequarmos a prática dessa disciplina aos novos paradigmas, mais coerentes com o dinamismo constitutivo dos dias de hoje, que é elemento constante na vida de todo jovem.

FONTE/RESUMO: CAPES

358

MONICO, Mariza de Conti.

Práticas pedagógicas de leitura nas 1ª e 2ª séries do ensino fundamental: intenções e contradições. Marília, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP. (Orientador: Dagoberto Buim Arena).

Resumo: O trabalho buscou investigar as práticas pedagógicas de leitura, de professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental. Por meio de estudo etnográfico os dados foram coletados em duas escolas e envolveu quatro professores e suas respectivas salas de aula. As técnicas utilizadas foram: registro de observações, conversas informais, filmagens, consulta a documentos escritos como Plano Anual de Gestão e outros. Os resultados mostraram as intenções e contradições sobre a proposição da leitura e da não leitura e sua relação com a transitividade e intransitividade no ato de ler.

FONTE/RESUMO: CAPES

359

MONTEIRO, Ivone Rodrigues Diniz.

Concepções de leitura e compreensão de textos em livros didáticos de língua portuguesa. Natal, 2001. Dissertação (Mestrado). UFRN. (Orientadora: Kazue Saito Monteiro de Barros).

Resumo: Concepções de leitura e compreensão de textos em livros didáticos de língua portuguesa. Fundamentando-se nos modelos de leitura, apoiados na Linguística e na Psicologia, este trabalho tem como objetivo central investigar as concepções de leitura subjacentes aos exercícios de compreensão de textos nos livros didáticos de Língua Portuguesa mais utilizados nas escolas da rede pública do Rio Grande do Norte, no triênio 1999, 2000 e 2001. Para isso, foram realizadas análises dos exercícios de compreensão através de tipologias de perguntas, distribuídas conforme o critério formal-didático e os critérios semânticos, cognitivos e pragmáticos. Fazem parte do corpus dessa pesquisa os livros didáticos: Português em Outras Palavras, Interação e Transformação-Língua Portuguesa e Português-Palavra Aberta. De acordo com os critérios analisados, a pesquisa revelou que, nos exercícios de compreensão de textos constantes nos livros didáticos, predominam as perguntas objetivas. Esse tipo de pergunta induz o aluno à localização e cópia de informações e, conseqüentemente, não contribui para o desenvolvimento da reflexão e do espírito crítico do aluno. Dessa forma, constatou-se que a concepção behaviorista de leitura ainda se encontra subjacente aos exercícios de compreensão de textos nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Nesse sentido, é preciso repensar a formação do aluno e o papel do professor, visando a uma leitura crítica, como também começar a avaliar, de forma mais criteriosa e segura, o material didático com o qual se trabalhará.

FONTE/RESUMO: CAPES

360

MONTEIRO, Maria de Fátima.

A leitura de literatura infantil na alfabetização: o que falam/fazem os professores sobre essa prática? Recife, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação. UFPE. (Orientadora: Eliana Borges Correia de Albuquerque).

Resumo: A leitura de livros de literatura infantil tem sido uma prática muito incentivada nos últimos anos, tanto por órgãos oficiais quanto nos meios acadêmicos e pedagógicos (cursos de formação de professores). A escola deve se preocupar com a formação dos alunos leitores e precisa possibilitar a ampliação das experiências de letramento das crianças. O presente trabalho buscou analisar as práticas de leitura, desenvolvidas na educação infantil, mais especificamente no que diz respeito à leitura infantil. Participaram do estudo seis professoras de alfabetização que trabalhavam em duas escolas da cidade de Garanhuns/PE, sendo uma da rede estadual de ensino e outra da rede municipal de ensino. Em cada uma das escolas foram selecionadas professoras, com formação em um, ou mais, dos seguintes níveis: só magistério do 2º grau, graduação em pedagogia ou outra licenciatura e pós-graduação. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas entrevistas com as docentes e observações de suas aulas. A partir da análise das entrevistas, constatou-se que as professoras têm procurado desenvolver um trabalho de leitura de diferentes textos, entre eles o de livros de literatura infantil, os quais eram lidos, principalmente, objetivando trabalhar algum conteúdo específico ou manter os alunos calmos e disciplinados. Quanto ao uso da biblioteca, as professoras pouco utilizavam esse espaço, preferindo levar os livros para a sala de aula. A partir das observações das aulas dessas professoras, constatou-se que a leitura de livros de literatura só ocorreu uma vez na sala de aula de uma das docentes investigadas. As professoras da escola municipal liam, principalmente, os textos de livros didáticos, enquanto aquelas da escola estadual, por trabalharem a partir de projetos, realizaram leituras de diferentes gêneros, como poemas, música, lista, etc. Observou-se, ainda, que as experiências de formação das professoras estavam influenciando no desenvolvimento de suas práticas de ensino de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

361

MONTEIRO, Vívian.

Ensino de Leitura em Língua estrangeira: contribuições de uma prática reflexiva. João Pessoa, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UFPB. (Orientador: Maura Regina da Silva Dourado).

Resumo: Sem dados

FONTE/RESUMO: CAPES

362

MORAES, Letícia Nunes de Goes.

A dança efêmera dos leitores missivistas na revista Realidade (1966-1968). São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientadora: Maria Aparecida de Aquino).

Resumo: O presente trabalho dedica-se ao estudo da leitura praticada pelos leitores missivistas da revista Realidade, editada mensalmente pela Editora Abril, de São Paulo. As cartas de leitores publicadas na seção de correspondência da revista durante os seus três primeiros anos de circulação (1966-1968) serviram de fonte para esta pesquisa cujo principal objetivo foi mostrar que estes leitores não são apenas consumidores, receptores passivos das mensagens veiculadas pela revista. Ao contrário, são também produtores capazes de surpreender editores e autores ao escapar das armadilhas que estes tentam lhes impor.

FONTE/ RESUMO: Biblioteca Digital da USP

363

MORAES, Marcia de Souza.

O gosto pela leitura: fatores que motivam ou controlam? Maringá, 2000. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Romilda Marins Corrêa).

Resumo: Esta pesquisa qualitativo-quantitativa tem como objetivo primordial detectar fatores que influenciam no processo do desenvolvimento do gosto pela leitura. A proposição desta se justifica pela diversidade de pontos de vista existentes em relação à leitura e à necessidade de pesquisas que contribuam para o bom andamento do processo de gostar de ler, o que está bastante vinculado ao corpo docente. Este trabalho está intimamente ligado à questão do desenvolvimento do gosto pela leitura e substancia-se em uma teoria composta por fatores que se relacionam ao contexto da pesquisa, com a finalidade de levantar e discutir itens sobre possíveis dados que estejam mesclados nesse processo. Com o intuito de satisfazer o objetivo da pesquisa, os sujeitos envolvidos neste trabalho foram doze acadêmicos, que fazem parte de diferentes instituições e de cursos também distintos. Escolhi esses indivíduos, pois é de se supor que, com onze anos ou mais de contato com o processo de ler, possuam uma bagagem de leitura, a princípio, razoável e sejam capazes de citar aspectos que acreditam terem sido de importância básica para sua formação enquanto leitor. A análise foi fundamentada nos dados fornecidos pelos sujeitos, cujo relato apresentou aspectos que influenciaram negativa ou positivamente o seu comportamento em relação ao gosto pela leitura. A pesquisa revelou que o gosto por leituras não é algo que se desenvolve com um único tipo de estímulo, mas sim acontece com o desenrolar do tempo e da maturidade de cada indivíduo. Os lugares freqüentados e as situações vivenciadas por leitores em formação podem contribuir para o processo de leitura, mas especialmente foram citados dois ambientes: escolar e familiar, lugares estes lembrados pelos sujeitos como principais responsáveis por estímulos que contribuíram ou atrapalharam o desenvolvimento desse processo. A partir da análise realizada sobre os fatores que contribuem positivamente ou atrapalham o processo de desenvolvimento do gosto pela leitura, esta pesquisa pretende contribuir para que se compreenda melhor a ocorrência desse processo.

FONTE/RESUMO: Site da UEM

364

MOREIRA, Maria Amélia Quelhas.

Aquisição de vocabulário por intermédio da leitura. Curitiba, 2000. Dissertação (Mestrado). Setor de Ciências Humanas Letras e Artes. UFPR. (Orientador: José Erasmo Gruginski).

Resumo: O foco de investigação desse estudo é avaliar como o conhecimento lexical pode ser adquirido como um subproduto da leitura, quando o objetivo é a compreensão do texto. Existem teorias rivais que podem ser restringidas a duas linhas básicas de raciocínio em relação a como o conhecimento lexical pode ser alcançado: (i) o vocabulário é obtido naturalmente por intermédio de aprendizagem incidental, implícita e inconsciente dos significados das palavras, por meio do contexto e (ii) o vocabulário deve ser explícita e

conscientemente ensinado e aprendido. O conceito de "consciência" é examinado à luz da Psicologia Cognitiva, a partir de uma perspectiva de processamento da informação, uma vez que os teóricos estão preocupados em descobrir se a competência lingüística em geral, e a competência lexical em especial, é obtida por intermédio de processos implícitos e inconscientes, ou por processos explícitos e conscientes, ou, ainda, por meio de ambos os processos simultaneamente. Aqueles que defendem a primeira linha de raciocínio argumentam que as palavras novas devem ser apresentadas em textos significativos (e não isoladamente) e a inferência dos significados dessas palavras por meio do contexto é considerada, pelos proponentes dessa abordagem, a estratégia mais importante que um aprendiz usa ao lidar com palavras desconhecidas. Contudo, no que diz respeito aos aprendizes de uma segunda língua, alguns pesquisadores concordam que confiar grandemente na inferência contextual pode não ser a estratégia de aprendizagem ideal. Isso nos conduz à segunda linha de raciocínio cujos proponentes acreditam ser impossível concluir que os aprendizes vão além da compreensão de uma palavra desconhecida e aprendam e se recordem de seu significado. Para esses pesquisadores é importante esclarecer a diferença entre deduzir e aprender os significados das palavras por intermédio do contexto. Eles defendem a instrução explícita de certos tipos de vocabulário, enfatizando significativamente o ensino explícito das palavras mais freqüentes, em um estágio inicial de aquisição. Depois disso, o contexto encontrado na leitura pode conduzir a um conhecimento novo das colocações dessas palavras, seus significados adicionais e outros conhecimentos mais especializados. Além disso, as palavras menos freqüentes podem ser melhor aprendidas através da leitura extensiva uma vez que não há tempo suficiente para aprender-se todas as palavras por meio de estudo consciente. Estudos empíricos foram examinados e comparados e as evidências sugerem que a instrução explícita aliada à leitura extensiva é a abordagem mais apropriada à aquisição de vocabulário e, por essa razão, essas duas abordagens não devem ser consideradas em termos de "a melhor/a pior" ou "ou uma/ou outra", ao contrário, devem ser vistas como complementares.

FONTE/RESUMO: CAPES

365

MORETTO, Marco Antonio Palermo.

O Professor Reflexivo e a Construção Colaborativa dos Sentidos do Texto. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sofia de Toledo Zanotto).

Resumo: O presente trabalho apresenta a prática docente do professor de Língua Portuguesa com textos inserida no perfil do professor reflexivo. Essa metodologia permite ao docente realizar a construção coletiva do sentido de um texto na qual o aluno pode expressar sua subjetividade por meio do diálogo. Nesse processo, a leitura passa a ser vista como um evento social no qual aluno e professor constroem juntos o sentido do texto. O professor reflexivo passa a valorizar o conhecimento prévio do aluno, a leitura de mundo e torna-se um mediador na atividade. Outros aspectos também são considerados durante a leitura como a

intertextualidade, a interação, a produção de inferências, a criatividade, a coerência de sentido. Para realizar esse trabalho, o docente reflexivo utiliza dois instrumentos pedagógicos que favorecem a reflexão: o protocolo verbal em grupo e o diário reflexivo. São apresentados nesta pesquisa os sentidos produzidos pelos alunos após a leitura de um poema de Adélia Prado e os registros nos diários reflexivos. Para realizá-la recorreu-se à pesquisa-ação de abordagem etnográfica. Esta pesquisa discute também a questão da formação dos professores de Língua Portuguesa que trabalham com textos, sejam eles literários ou não. Em relação ao professores são discutidos dois aspectos ligados à sua carreira, a formação e os cursos de formação. A formação do docente tem aspectos importantes para serem discutidos como os motivos da escolha da carreira. Os cursos de formação são analisados sob vários pontos de vista, um deles é o conhecimento da realidade escolar na qual os futuros professores atuarão.

FONTE/RESUMO: CAPES

366

MOSTÉRIO, Regina Beatriz Miano.

Leitura: as concepções e as práticas docentes de professores da 5ª a 8ª série e uma escola pública. Itatiba, 2002. Dissertação (Mestrado). USF. (Orientadora: Enid Polachini Abreu).

Resumo: O foco deste estudo foi entendido de que a escola pode oferecer contribuição significativa para a formação do leitor, desde que sua ação pedagógica, pautada no saber e no prazer de ler, apesar das múltiplas determinações e dificuldades às quais está exposta. Para esses propósitos, algumas concepções de leitor e de leitura, possuem os professores de língua portuguesa da 5ª a 8ª série de uma escola pública, foram analisadas. Os dados coletados, através de questionários, mostraram que alguns professores desenvolvem

atividades de leitura de forma mecânica e pragmática, na maior parte destituídas de sentido para os alunos, não promovendo a leitura como uma prática cultural, enquanto outros têm iniciativas que ampliam o olhar sobre a leitura e sobre leitores. Essas iniciativas, se socializadas e discutidas, sob a perspectiva da prática reflexiva, podem estimular a formação de leitores hábeis para ultrapassar os limites da leitura como simples decodificação de um código escrito, para dela se apropriarem como uma prática cultural.

FONTE/RESUMO: CAPES

367

MOURA, Edite Marques de.

Leitura na educação de jovens e adultos: paráfrase ou polissemia. Recife, 2002. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Marília Ana de Moura Viana).

Resumo: Fruto de experiências nossas com jovens e adultos que têm pouco contato com a leitura e, menos ainda, com o código escrito, como será comprovado através de suas produções textuais aqui mostradas, este estudo traz uma abordagem do modo como esse grupo de alunos elabora a construção dos sentidos do texto. Se elaboram uma parafrase, ou seja, apenas repetem o que se propõe no texto; se transpõem os sentidos propostos no texto, ou seja, recorrem a polissemia, acrescentando outros sentidos aos já propostos. Os alunos pesquisados não tiveram contato direto com o texto escrito. Apenas puderam ouvir o texto escolhido, isto é, lemos o texto para eles, por duas vezes, sem que lhes fosse dada qualquer explicação, sem que pudessem fazer qualquer pergunta que direcionasse a atribuição dos sentidos, para não correr o risco de nos depararmos com transcrições. Constatamos que esses alunos são capazes de transpor suas leituras para a realidade, mantendo uma dialética leitura do mundo /leitura da palavra, percebendo com criticidade o mundo que os cerca, buscando outros sentidos que não os já existentes, partindo da classificação de Orlandi (1993), que considera a leitura sob as perspectivas parafrásica e polissêmica.

FONTE/RESUMO: CAPES

368

MUNIZ, Dinea Maria.

Pedagogia do desejo de ler. Salvador, 2000. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UFBA. (Orientador: Miguel Angel Garcia Bordas).

Resumo: Procedeu-se a uma investigação sobre a existência, em uma escola da rede pública municipal de Salvador, de alunos de quinta à oitava série com dificuldades em leitura, entre essas a de não gostar de ler. Isto, com o propósito de experimentar formas de intervir no ensino de português tomado, historicamente, como ensino de gramática. Objetivou-se desenvolver um trabalho pedagógico, visando à emergência do desejo de ler/sujeito leitor com uma amostra desses alunos considerados como tendo dificuldades de leitura. O estudo pretendeu, paralelamente, contribuir, no que tange à formação do professor de português, para a alteração de concepções a respeito da prática de ensino desse profissional, e ser uma proposta metodológica de formação continuada e em serviço desse professor. A pesquisa foi uma tentativa de experimentar a possibilidade de integração, em uma matéria relativa à prática pedagógica, Metodologia e Prática de Ensino de Português, de atividades de docência, pesquisa e extensão - indissociáveis no entendimento adotado - tidas, no entanto, como de inútil realização ou como uma fantasia do imaginário, no discurso crítico quanto ao que pode ser feito no ensino formal. Esta última parte foi possível mediante uma programação que incluiu alunos da escola fundamental - de quinta à oitava série - professores de português da rede municipal e alunos estagiários do curso universitário de letras. Considerando-se a dimensão do desejo na prática pedagógica da leitura, relata-se o que foi conseguido, na perspectiva de uma análise de dados de natureza mais qualitativa do que quantitativa.

FONTE/RESUMO: CAPES

369

MURTA, Saionara Lúcia Fonseca.

A leitura na escola: o avesso da avaliação externa. Belo Horizonte, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Marildes Marinho).

Resumo: Esta pesquisa pretendeu estabelecer relações entre as práticas de leitura desenvolvidas nas salas de aula de escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte e o resultado na avaliação do SIMAVE 2002 (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública), em Língua Portuguesa, em duas escolas que obtiveram desempenhos diferentes nessa avaliação. Para isso, foram observadas as práticas de leitura de duas turmas da 2ª etapa do 2º Ciclo de Formação (correspondente à 4ª série do Ensino Fundamental), consideradas mais fracas e mais fortes, em cada uma dessas escolas, durante um semestre, pois se pressupõe que uma avaliação externa não leva em conta as especificidades da escola. Estabeleceram-se algumas categorias de análise para a comparação das práticas de leitura desenvolvidas nas turmas e disciplinas acompanhadas, como o modo de ler os textos, as características do material textual, as atividades de leitura realizadas pelos alunos, as habilidades presentes nessas atividades e a prática pedagógica realizada em cada turma. Como resultado das observações, pode-se afirmar que as práticas de leitura foram semelhantes entre as turmas

acompanhadas, em relação aos modos de ler, às características do material textual e às atividades e habilidades de leitura, havendo algumas diferenças nas mediações ou estratégias propostas pelas professoras. Percebe-se, também, que as habilidades trabalhadas em leitura possuíam semelhanças às habilidades medidas pela avaliação do SIMAVE. Dessa forma, levantam-se algumas hipóteses que podem explicar a obtenção de resultados distintos por duas escolas numa avaliação externa, que mede habilidades de leitura, como a diferença do nível socioeconômico das escolas e a diferença do nível de aprendizagem de leitura entre as turmas.

FONTE/RESUMO: CAPES

370

NAKAMURA, Helenita Assunção.

A imagem na formação do leitor: um processo dialógico texto - ilustração na literatura infantil no contexto escolar. Natal, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. (Orientadora: Marly Amarilha).

Resumo: Esta dissertação estuda as possibilidades das atividades de leitura envolvendo a relação dialógica texto-ilustração na Literatura Infantil, em alunos na fase inicial de escolarização como aproximação prazerosa criança-leitura que contribuem na formação da leitura visual-verbal. O interesse pelo tema partiu da premissa de que muitos estudiosos da educação infantil ressaltam questões que apontam a importância da imagem na formação do leitor, mas pouco se tem pesquisado sobre o uso da imagem no contexto escolar. Quanto à metodologia de coleta e análise dos dados, escolhemos trabalhar com a pesquisa qualitativa, etnográfica, aproximando-se de uma observação participante, percorrendo, em seu desenvolvimento, três etapas para atingir os objetivos propostos: observação, observação participante interativa e análise dos dados. Optamos por essa metodologia por reconhecer sua relevância em um processo de investigação no qual pretendemos nos aperceber de questões que envolvam o cotidiano escolar. O público alvo de nossa pesquisa, na fase de observação, foi constituído por alunos de três turmas do nível 1, do primeiro ciclo do ensino fundamental de escolas da Rede Pública do Estado do Rio Grande do Norte, localizadas na zona metropolitana da cidade do Natal. A opção de se trabalhar com alunos do nível 1, deveu-se ao fato de corresponder, no ensino da Rede Pública Estadual, ao ingresso da criança na sua escolarização. Dentre as três turmas, selecionamos uma delas para um estudo mais específico de aplicação de uma observação participante interativa. Na coleta de dados foram utilizados observações, questionários, gravações em vídeo-tape e K7, fotos e trabalhos dos alunos. A análise final consistiu num diálogo entre teoria e dados coletados, contemplando como aportes teóricos os estudos sobre formação de leitor, ensino de arte, leitura de imagem e a estética da recepção. Os resultados revelaram um grande interesse e participação dos alunos durante todas as aulas, apontando possibilidades de ser este, entre outros, um processo de grande contribuição na formação do leitor.

FONTE/RESUMO: CAPES

371

NASCIMENTO, Angeli Rose do.**Lição entre Amigas: Uma travessia de leitores (apontamentos sobre experiências de leituras). Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Humanidades. PUC/RJ. (Orientadora: Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald).**

Resumo: Este trabalho analisa experiências de leitura de jovens, alunos do Ensino Médio de uma escola pública situada no Rio de Janeiro, influenciadas, ou não, pelo ensino da Literatura (disciplina do currículo do Ensino Médio). Delineadas a partir de entrevistas, e examinadas com o apoio da teoria, tais experiências apontam que a representação do jovem leitor pode apresentar especificidades relativamente ao perfil de "leitor ideal", proposto pela escola, sugerindo, na perspectiva de "aprender com a literatura", a aproximação do conceito de experiência estética com a idéia de leitura como experiência (Larrosa, 1998). Essa interpretação, que pretende ser uma contribuição ao debate sobre práticas de leitura na escola, reavalia a idéia corrente de uma "crise de leitura" entre jovens, chamando atenção para o fato de que a dimensão formadora da leitura pode implicar o reconhecimento de práticas leitoras que são, muitas vezes, imprevisíveis e distintas daquelas que são consideradas tradicionalmente como próprias e ideais.

FONTE/RESUMO: CAPES

372

NASCIMENTO, Cláudia Lopes Nascimento.**Semiótica e pedagogia da leitura: uma análise de "Feliz Aniversário", de Clarice Lispector. Londrina, 2000. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientador: Durvali Emilio Fregonezi).**

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões sobre as atividades pedagógicas com a leitura, focalizando a contribuição da Semiótica greimasiana para a leitura de textos. Propõe a aplicação de duas estratégias operacionais no trabalho prévio com o texto - segmentação textual em campos léxicos -, destacando a importância e eficácia da segunda. Desenvolve um modelo de análise do conto "Feliz Aniversário" de Clarice Lispector, segundo a metodologia proposta por A. J. Greimas, divulgada no Brasil por Barros e Fiorin, tendo em vista as hipóteses de que toda leitura para não ser superficial necessita de um método e de que um

professor instrumentalizado lê melhor e desenvolve práticas pedagógicas que permitem ao aluno construir o sentido profundo do texto.

FONTE/RESUMO: CAPES

373

NASCIMENTO, Janete Márcia.

O texto e o contexto: um estudo sobre a leitura em duas escolas de um assentamento rural de reforma agrária. Cascavel, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UNIOESTE. (Orientadora: Eliane Cardoso Brenneisen).

Resumo: O presente trabalho refere-se ao resultado de uma pesquisa realizada em caráter de dissertação de Mestrado em Letras – Linguagem e Sociedade, cursado na UNIOESTE no período de 2003-2004. A Linha de pesquisa escolhida foi Linguagem e Cultura e o objetivo central do trabalho foi “Observar a leitura em duas escolas de um assentamento rural de reforma agrária, a partir das concepções de leitura das professoras e alunos, analisando fatores que influenciam pedagógica, sociológica e politicamente na formação dessas concepções”. A pesquisa, de caráter qualitativo visou compreender o universo de significados do grupo pesquisado na tentativa de investigar aspectos ideológicos e contextuais.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital da UNIOESTE

374

NASCIMENTO, Regina Lúcia da Silva.

A prática de leitura literária no curso de letras da Universidade Federal do Amapá: algumas reflexões. Campinas, 2001. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Inês Signorini).

Resumo: Esta dissertação objetiva refletir sobre o ensino de leitura literária realizado no âmbito do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá, mediante um estudo de base etnográfica. O foco desta pesquisa foi definido a partir da minha experiência de ensino, na qual constatei que, apesar da forte influência do discurso do professor e do especialista no desempenho do graduando de Letras, ele é capaz de construir um sentido mais pessoal para a sua leitura. A base empírica dessa reflexão envolveu a criação de um cenário de pesquisa através de uma proposta de intervenção, em sala de aula de Literatura Brasileira, visando oferecer momentos de leitura de textos de Clarice Lispector seguidos de discussão, a fim de

observar como ocorre a construção de sentido durante a interação leitor/texto; leitor/leitor. A análise dos dados foi guiada pelas noções teóricas que envolvem texto, leitura e interação, fomentadas, principalmente, pela Literatura e pela Linguística Aplicada. Um dos resultados da análise revelou que a interação em sala de aula, mesmo num curto período de tempo, permitiu que o aluno se manifestasse mais livremente e, assim pudesse ir além do processo de decodificação e repetição pura e simples do manual, ainda muito presente na aula de leitura. Nesse sentido, este trabalho propõe reflexões acerca do ensino de Literatura Brasileira em outros níveis de ensino.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

375

NECKEL, Malverique.

A prática de leitura da música popular brasileira e seus gêneros: uma abordagem interdisciplinar. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. (Orientadora: Rosângela Hammes Rodrigues).

Resumo: O objetivo principal desta dissertação é desenvolver uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem de leitura da música popular brasileira e seus gêneros. O foco teórico da pesquisa centra-se na perspectiva sociointeracionista da linguagem e da leitura e numa perspectiva da música popular brasileira como união indissolúvel entre a linguagem verbal e não-verbal. A base empírica da pesquisa ação desenvolveu-se em uma sala de aula de Língua Portuguesa e Educação Artística, numa 8ª série do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino de Santa Catarina. A metodologia contou com um período de observação e um de intervenção, considerado, mais precisamente, um período de participação ativa. O período de observação possibilitou verificar e comprovar como ocorre o ensino-aprendizagem de leitura na disciplina de Língua Portuguesa e, em ambas as disciplinas, como é abordado o objeto de ensino-aprendizagem (a música), como acontece o processo de apreensão de sentido na atividade de leitura em sala de aula e, até mesmo, como ocorre e é abordada a atividade de produção de textos na escola. O período de participação ativa foi contemplado com a leitura de várias músicas de diversos gêneros da música popular brasileira, seguida de discussões, que ofereceram real possibilidade de construção de sentido durante a leitura-interação do aluno com os textos e gêneros desse campo da música. Como fechamento do projeto de leitura, os alunos produziram uma música do gênero rap, um dos gêneros explorados em sala de aula. A partir da análise da elaboração didática efetuada, observou-se que a música popular brasileira, como objeto de ensino-aprendizagem de leitura, mesmo num curto período de tempo, permitiu que os alunos manifestassem leitura compreensiva dos textos (músicas) propostos, ou seja, eles demonstraram resposta ativa e, assim, foram além do processo de decodificação e repetição pura e simples dos textos apresentados pelo livro didático, cuja presença era constante nas aulas observadas. Nesse sentido, este trabalho propõe mudança de direcionamento das aulas de leitura, de forma que nelas prevaleça um real processo de interação verbal, de confrontos de saberes e

conhecimentos acumulados sócio-historicamente, e não o cumprimento de meras atividades cristalizadas e monitoradas somente pelos textos didáticos ou provocadoras do silêncio e do apagamento do mundo dos alunos.

FONTE/RESUMO: CAPES

376

NERY, Rosa Maria.

Questões sobre questões de leitura. Campinas, 2001. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: João Wanderley Geraldi).

Resumo: Partindo da experiência docente no ensino de francês como língua estrangeira e da participação na elaboração de provas de avaliação de capacidade de leitura em língua estrangeira, este trabalho apresenta uma matriz de questões de leitura construída ao longo da experiência profissional. Com esta matriz, são analisadas provas de vestibular e respostas a instrumento de pesquisa elaborado para a aplicação com sujeitos falantes nativos de português e francês. Constata-se que as dificuldades de leitura verificadas nas respostas, quer em língua materna, quer em língua estrangeira, resultam muito mais das dificuldades de inserção discursiva nos textos sob leitura e das práticas escolares de leitura cujos processos avaliativos linearizam os textos lidos, do que da falta de conhecimentos de recursos lingüísticos, no seu sentido estrito.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

377

NEVES, Iara Conceição Bitencourt.

Pesquisa Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental em Porto Alegre, RS: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado). USP. (Orientador: Luis Augusto Milanesi).

Resumo: A pesquisa bibliográfica como etapa fundamental e inicial do processo de pesquisa científica é adotada no ensino fundamental, no Rio Grande do Sul, como atividade decorrente do processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula, tomando, desta forma, características de tarefa escolar, desvinculada muitas vezes do processo de pesquisa

propriamente dito e/ou de um procedimento pedagógico com ele relacionado, tal como o método de projetos ou centros de interesse. A atuação da biblioteca escolar, ao longo de sua trajetória, no Rio Grande do Sul, não tem concorrido para modificar atitudes e procedimentos de professores, em relação ao planejamento didático e à execução da pesquisa bibliográfica, por eles mesmo e pelos seus alunos, particularmente, aqueles que cursam a quarta série, período em que passam a realizá-las em caráter mais sistemático e com maior frequência. Os dados obtidos junto a professores, alunos e pessoal da biblioteca escolar de escolas da redes estadual, municipal e particular evidenciam que um dos principais entraves à efetivação de um procedimento de pesquisa bibliográfica coerente com o nível de maturidade dos alunos que executam é a inexistência da aplicação de um programa de educação de usuários, por parte da biblioteca escolar, quer para o professor que, por desconhecer a metodologia da pesquisa bibliográfica não a aplica em seus planos didáticos, quer para os alunos que necessitam desenvolver com a assistência do professor e do bibliotecário habilidades específicas para realizá-las .

Fonte/Resumo: Biblioteca Digital USP

378

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da.

Conjugando o gerúndio (informação e leitura - percursos de leitor). Rio de Janeiro, 2002. Tese (Doutorado). UFRJ. (Orientadora: Regina Maria Marteleto).

Resumo: A partir da Nova História Cultural, tanto a informação quanto a leitura passam a constituir-se como campo básico para o questionamento acerca das práticas do cotidiano. Dando relevo ao caráter emergente e interdisciplinar de ambas, investigam-se suas práticas em direção a uma tessitura teórico-metodológica, a fim de perceber possíveis pontos de confluência e compreendê-las_ informação, leitua_enquanto valor. Supondo linguagem, memória, acervo como categorias constitutivas em ambas, é vislumbrando um jogo em comum de contrapontos entre representação/interpretação, objetividade/subjetividade, essencialidade/construção, palavra/silêncio. O que vai permitir refletir que é o mesmo aí, nessa práxis sempre em andamento, construindo-se como narratividade no (do) cotidiano, que os sujeitos sociais tecem redes afetivas que são, a um só tempo, impressão e expressão do seu ser/estar no mundo. Redes que parecem possibilitar suas estratégias de apropriação, produção e comunicação dos sentidos do viver. Nesse sentido, a hipótese de que leitura e informação, enquanto processos simbólicos, podem configurar-se como territórios de (re) significação para os sujeitos sociais, na medida em que, servindo-lhes tanto como possibilidade de aproriação e produção, quanto de compartilhamento de saberes, oportunizam a constituição de singularidades que se vfão conscientizando com homo faber, homo ludens e homo sapiens, articuladas (no) com o contexto, tecendo comunidades intersubjetivas, transformando realidade. Sendo assim, e utilizando como metodologia principal o relato interpretativo (um percurso de leitor) acerca da construção teórico metodológica do Proler, defende sua intenção em torno das denominadas práticas leitoras

como possível ação pedagógica que alinhe as premissas conceituais da Antropologia da Informação em fio condutor par seu trabalho com as práticas informacionais.

FONTE/RESUMO: CAPES

379

NOGUEIRA, André Alves Nogueira.

Traduções da Bíblia: uma perspectiva do Leitor. Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Heloisa Gonçalves Barbosa).

Resumo: Esta dissertação desenvolve uma análise de duas traduções da Bíblia feita por dois leitores, documentada da técnica do protocolo verbal (introspecção e retrospecto), com o fim de investigar o processo de compreensão do texto e/ou modo como ocorreu a interação dos leitores com as traduções.

FONTE/RESUMO: CAPES

380

NOGUEIRA, Gilda Lúcia de Melo.

Entoação e construção de sentidos na leitura compartilhada de histórias infantis. Recife, 2004. Dissertação (Mestrado). UNICAP. (Orientadora: Marília Ana Moura Viana).

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o processo de construção de sentido nas narrativas orais, em contextos interativos, mais especificamente na atividade de leitura compartilhada, onde o adulto (no caso dessa pesquisa a mãe) lê uma história para a criança, e estabelecer qual o papel exercido pelos padrões entoacionais nessa construção. Participaram deste estudo dois informantes, mãe e filha. O corpus coletado para este estudo é constituído por um evento narrativo de história infantil, durante uma atividade de leitura compartilhada. Optou-se pelo uso da narrativa, por ser um tipo textual com uma estrutura definida que auxilia tanto na ampliação das estratégias de leitura como na construção de sentido do texto, e também por ser o tipo textual mais presente nas leituras infantis. O conto escolhido para a atividade foi “O Pequenino Grão de Areia” (1998), escrito por Ricardo Filho, e editado pela Paulus Editora. Os dados foram coletados durante a atividade de leitura compartilhada, onde a mãe contou a história do Pequenino Grão de Areia para a criança. A pesquisa se propõe à realização de uma análise qualitativa da atividade de leitura compartilhada, analisando o papel da entoação na construção de sentido da leitura. A análise

dos dados foi realizada com base no modelo Interativo Entoacional de David Brazil (1985), buscando identificar as pistas entoacionais fornecidas na leitura do texto pelo adulto e sua relação com a construção de sentido dessa leitura. A análise dos resultados aponta que a entoação assume as três funções textuais; organizacional, informativa e interacional, que têm papel decisivo na construção de sentido durante a atividade de leitura compartilhada.

FONTE/TEXTO: Biblioteca Digital UNIVERSIA

381

NUNES, Palmyra Baroni.

O uso de estratégias e sua contribuição para a Leitura de Textos em Inglês. Niterói, 2002. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Maria Elisa Knust Silveira).

Resumo: O principal objetivo desta investigação foi explorar a eficácia do uso de estratégias de aprendizagem no processo de leitura em língua estrangeira de alunos do ensino público fundamental. A investigação foi motivada pela falta de um programa efetivo que contribuísse para o desenvolvimento da leitura em língua estrangeira na educação pública. Optamos por uma abordagem de pesquisa qualitativa porque nosso objetivo era coletar informações a respeito do processo de leitura empreendido por alunos de nível principiante. Os sujeitos da pesquisa participaram de um mini-programa de leitura onde foram levados a ler textos em Inglês e reportar, através de protocolos verbais, as estratégias que usavam para construir o sentido dos textos. Outros instrumentos usados na coleta de dados foram questionários e entrevistas. A análise de dados sugere que, apesar de todos os participantes da pesquisa usarem estratégias, alguns as usam mais apropriadamente que outros. Além disso, os resultados revelaram que os aprendizes são mais bem sucedidos na leitura porque usam estratégias. Por último, à luz de uma pertinente revisão da literatura, concluímos que estratégias podem e devem ser ensinadas.

FONTE/RESUMO: CAPES

382

OBA, Patrícia Lie.

A Atividade de Leitura e o Reconhecimento de Palavras: observações e intervenções de um estudo preliminar. Marília, 2003. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Kester Carrara).

Resumo: O presente estudo tem como objetivo averiguar possíveis alterações em alguns comportamentos: 1) discriminação de palavras, conhecidas ou não; 2) utilização do contexto como facilitadora leitura; 3) interpretação do texto lido - de crianças com dificuldades em leitura, frente à atividade de leitura oral de textos, palavras e frases. Para tanto, buscou-se subsídios teóricos que contemplassem a leitura enquanto atividade exercida no âmbito escolar, porém, com finalidade e funções que extrapolam tal contexto, consolidando, dessa forma, sua relevância. O intuito de propor intervenções visando a enfatizar a função (atribuir valor à escrita) e importância (aspectos sociais) da leitura, tornou necessária a eleição de uma abordagem teórico-metodológica que permitisse registrar as informações antecedentes e os princípios operacionais da Análise Experimental do Comportamento. Não se pretendeu, contudo, difundir novas práticas educacionais referentes à atividade de leitura, mas conduzir a uma reflexão sobre esta, considerando-a fundamental para a formação de cidadãos atuantes e investigações sobre o assunto, uma vez constatadas diferenças na realização da atividade de leitura, quando abordada em situações diversas.

FONTE/RESUMO: CAPES

383

OLIVEIRA, Adriana Aparecida de.

A Educação Superior e Novos Caminhos para a Leitura Significativa no Ensino Fundamental. Campinas, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. PUCCAMP. (Orientadora: Maria Eugênia de Lima e Montes Castanho).

Resumo: O trabalho analisa as relações humanas como um dos possíveis fatores que influenciam e ou determinam o sucesso do aprendiz no processo de aquisição da leitura. Por meio das informações obtidas foram realizadas algumas reflexões e a principal delas é a de que se faz urgente o aprofundamento dessas questões: relações humanas, estrutura do

ensino e forma de conceber o aprendizado da leitura para que seja enfrentada de maneira eficaz a questão do fracasso escolar.

RESUMO/ FONTE: INEP

384

OLIVEIRA, Adriana Cunha de.

Leitura silenciosa e em voz alta: dois processos distintos. Belo Horizonte, 2001. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientador: Marco Antônio Rodrigues Vieira).

Resumo: Este trabalho investiga o que acontece durante o processo de compreensão da leitura silenciosa e em voz alta, em textos descritivo-informativo e descritivo-instrucional, verificando se são dois processos distintos e se há proficiência maior na compreensão através de uma ou de outra prática de leitura. A pesquisa, baseada em dados coletados em uma retextualização escrita, foi realizada com três grupos de leitores - alunos de 4ª série, mais treinados na leitura em voz alta, de 8ª série, mais treinados na leitura silenciosa, e professores, que serviram de referência para estabelecer a importância das proposições. Os resultados evidenciam que o processo de compreensão da leitura silenciosa é distinto e mais proficiente, principalmente, com o texto descritivo-instrucional, do que o processo de compreensão da leitura em voz alta. Da mesma forma, constatou-se que essa distinção não se deve a fatores externos, como o treinamento em uma dada prática de leitura, mas sim a fatores relacionados com a natureza do processamento.

FONTE/RESUMO: CAPES

385

OLIVEIRA, Ana Arlinda de.

A leitura e os textos literários infantis no contexto de escolas confessionais. Marília, 2001. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientadora: Cleide Marly Nébias).

Resumo: O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo conhecer quais concepções e crenças possuem alunos da 4ª série, professoras, bibliotecárias e coordenadoras pedagógicas acerca da leitura infantil em escolas confessionais, no município de Cuiabá, estado de Mato Grosso. Consideramos como local de pesquisa os espaços de três escolas confessionais, cujos dados foram recolhidos por intermédio de entrevistas gravadas e observações em sala de aula. Os referenciais teóricos escolhidos nos permitiram fazer um paralelo entre o processo histórico de formação da infância, em séculos passados em que a leitura e a literatura infantil tiveram como finalidade primeira transmitir informações de cunho moral, como forma de enquadramento das crianças nas normas sociais prescritas pela sociedade através da criança religiosa e a leitura em nosso tempo como necessidade numa sociedade letrada e secularizada. A literatura infantil, como a abordamos neste estudo, sendo um gênero literário, presente na escola, tem muito a contribuir para desenvolver a sensibilidade estética do leitor e ainda propiciar conhecimentos, por conta de um envolvimento intenso e prazeroso da criança com o livro escolhido, sem atrelamento ao ensino moralizante, como ainda é concebido na prática escolar. O resultado da pesquisa demonstra que nas escolas confessionais escolhidas, com maior ou menor ênfase, ainda está presente em muitas situações uma relação com a leitura da Literatura Infantil voltada para a moralização, para o ensino dos conteúdos e muito pouco de contato das crianças com a Literatura Infantil voltada para o divertimento e lazer.

FONTE/RESUMO: CAPES

386

OLIVEIRA, Beatriz de Assis.

As leituras do cotidiano escolar e a competência comunicativa de crianças de escola rural. Brasília, 2004. Dissertação (Mestrado). UnB. (Orientadora: Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo).

Resumo: Este trabalho enfoca a contribuição de eventos de letramento no desenvolvimento da competência comunicativa de crianças de escola rural e sua inserção em uma cultura de letramento. A pesquisa é de base etnográfica e tem como apoio à coleta de dados o uso de entrevistas, gravações em áudio diário de campo. Os dados foram coletados durante o segundo semestre de 2003 em uma escola localizada em uma área rural no entorno de Brasília. A pesquisa focalizou caminhos das atividades de leitura conduzidas em sala de aula e o trabalho interpretativo de dois tipos de texto: um texto literário tradicional apresentado com material impresso e um filme. A análise dos dados mostra alguns parâmetros, a saber, familiaridades das crianças com eventos de letramento, o grau de apoio contextual e o grau de complexidade cognitiva exigido na atividade de leitura confrem às crianças uma gama maior de recursos comunicativos que são necessários para a realização da tarefa. Isso também leva a sugestão de que a introdução de tecnologias áudio-visuais e de diferentes gêneros textuais em sala de aula pode aumentar a experiência das crianças com eventos de letramento e, portanto, ampliar seus recursos comunicativos.

FONTE/RESUMO: CAPES

387

OLIVEIRA, Cátia Regina Guidio Alves de.**As Séries Graduadas de Leitura na Escola Primária Paulista (1890-1910). Araraquara, 2004. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Rosa Fátima de Souza).**

Resumo: A proposta deste estudo foi a de analisar alguns aspectos acerca de um tipo específico de literatura escolar, muito utilizada no final do século XIX, e meados do XX, nas escolas primárias públicas brasileiras. Trata-se das séries graduadas de leitura/ literatura criada para atender ao modelo de escola graduada. Contudo, dada a amplitude desse cenário escolar, tomou-se como contexto a escola pública primária paulista, do período de 1890 a 1910. Partindo-se do pressuposto de que o livro de leitura é um objeto cultural, procurou-se verificar qual foi a importância dessas séries de leitura naquele ambiente escolar, que estava se constituindo a partir da implementação de um novo regime político. A análise do material contribuiu para a elucidação de algumas questões acerca da história do livro e da história da leitura escolar no Brasil, como que características apresentavam essas séries, o que se esperava da sua utilização e quais eram as suas propostas de ensino da leitura e da escrita. Para isso, foram utilizadas como fontes dois modelos de séries graduadas de leitura, as quais se destacaram pela longa permanência nas listas de divulgação de livros didáticos das editoras ? o primeiro, enciclopédico, representado pela série de autoria de Felisberto de Carvalho, e, o segundo, modelo formativo, representado pela série Puiggari-Barreto, de autoria de Romão Puiggari e Arnaldo de Oliveira Barreto.

FONTE/RESUMO: CAPES

388

OLIVEIRA, Celeste Maria Fraga de.**Escola, Leitura e Paródia: a dimensão reprodutora e transformadora da ação pedagógica. Belo Horizonte, 2001. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientador: Edson Nascimento Campos).**

Resumo: Este trabalho tem por objetivo investigar o fenômeno da paródia como processo e produto na formação de leitores pela escola, através da prática da leitura em diferentes disciplinas, no Ensino Médio, à luz do dialogismo de Bakhtin. Ao considerar a paródia como

estratégia textual que possibilita a ruptura com um ensino/aprendizagem denunciado como sendo de cópia, institui ele os lugares da produção de sentido em centro, como lugar da reprodução ou da paráfrase e da paródia negativas, e em margem, que é vista como lugar da transformação, da paráfrase e paródia positivas ou do pastiche. Assim, na relação paráfrase/paródia/pastiche, o trabalho procura caracterizar o eu-enunciador-parodista e as possíveis razões de seu silenciamento. Em sua cosmovisão carnavalesca, a paródia se faz uma provocação, desorganiza o centro, a reprodução, e busca a margem, a transformação que ao ser superada alcança o pastiche que a homenageia. Ao adotar como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa de base etnográfica, utiliza procedimentos epistemológicos de natureza transdisciplinar que reclamam a participação de sujeitos sociais para a construção do conhecimento. Além de objeto de estudo, neste trabalho, a paródia é, ainda, processo, ou método de investigação e de sentido, tanto do texto do professor e aluno/sujeito quanto do texto de pesquisa.

FONTE/RESUMO: CAPES

389

OLIVEIRA, Daniela Carla de.

O Leitor e a Leitura do Texto Literário na Penitenciária Estadual de Maringá, Paraná. Maringá, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Alice Aurea Penteado Martha).

Resumo: Antonio Candido, em *Direitos humanos e literatura?* (1989), texto que impulsionou a realização desta pesquisa, acredita que todos têm direito ao acesso à literatura, entretanto, não é isso o que ocorre, principalmente, em sociedades injustas como a nossa que, ao privilegiar uma pequena parcela de indivíduos, provoca a exclusão de muitos outros. No caso da literatura, instituições sociais, entre elas a escola, propiciam a poucos o encontro com a verdadeira arte literária e, à grande massa, sob a alegação de que aqueles que pertencem a grupos sociais menos favorecidos, os excluídos, não são suficientemente cultos para ler ou apreciar uma obra de arte, acabam por impor leituras menores. A partir dos pressupostos de Candido, foi, então, proposta esta pesquisa, que tem como objetivo observar se os detentos

da penitenciária maringaense têm acesso à leitura e de que maneira isso ocorre. Como na unidade penal, inaugurada em 1996, funciona o Centro de Estudos Supletivos Professora Tomires Moreira de Carvalho, que oferece Cursos de Alfabetização e Ensino Fundamental, procuramos focalizar as condições de leitura como atividade escolar dos detentos. Para a consecução de nossos objetivos, utilizamos, basicamente, dois instrumentos: entrevistas e questionários. Entrevistamos, dessa forma, professores de Língua Portuguesa, alunos, internos do presídio, bem como agentes penitenciários que desempenham funções ligadas à questão do ensino. Além de concepções sobre leitura, leitura do texto literário, hauridas em estudiosos brasileiros como Antonio Candido, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Vera Teixeira de Aguiar, entre outros, a pesquisa é fundamentada pelos pressupostos da Estética da Recepção, especialmente, as idéias do teórico alemão Robert Jauss, pelas concepções da Teoria do Efeito, de Wolfgang Iser, bem como pela Sociologia da Leitura, notadamente, com a contribuição das idéias de Hauser, Darnton, Michèle Petit, Joëlle Bahloul. A pesquisa demonstrou a atuação dos mediadores de leitura exerce influência direta na história de vida dos leitores em reclusão, além disso, permitiu identificar que a leitura está sobremaneira dependente do lugar social e do ambiente em que se vive.

FONTE/RESUMO: CAPES

390

OLIVEIRA, Eliane Lopes Rosa de.

“Textos autênticos em aulas de língua inglesa – analisando o seu uso no contexto da escola pública”. Uberlândia, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Lingüística. UFU. (Orientadora: Célia Assunção Figueiredo).

Resumo: Esta pesquisa, de base etnográfica, visa a investigar alguns aspectos que envolvem o ensino de leitura em língua inglesa por meio de textos autênticos, na rede pública, partindo de minha experiência como docente neste contexto. Embasando o trabalho serão considerados postulados teóricos referentes à questão da autenticidade de textos em língua inglesa, bem como concepções teóricas de leitura e aspectos relacionados à abordagem instrumental no ensino de línguas. A autenticidade na sala de aula de línguas é um tema complexo, sobretudo no que diz respeito à própria conceituação do termo “autêntico”. Esta pesquisa, de auto-análise, objetiva, portanto, problematizar o conceito e analisar a utilização desse tipo de material no desenvolvimento da leitura no campo da aprendizagem de línguas. Os instrumentos de pesquisa do presente estudo compreendem gravações de aulas em vídeo, notas de campo da professora-pesquisadora, depoimentos dos aprendizes-participantes, questionários e entrevistas. A análise dos dados, triangulados, sugere, por meio das reações manifestadas pelos alunos e pela professora-pesquisadora, que a exploração de textos autênticos em aulas de leitura em língua inglesa, observados alguns aspectos como a análise de necessidades na escolha do tema e também a negociação de significados no momento da leitura, pode contribuir para um ensino mais significativo e coerente com a realidade dos aprendizes, nesse contexto específico. Assim, considerando

que o processo de ensino e aprendizagem constitui-se de elementos outros que não apenas o material didático em si, fatores cruciais nesse processo são pressupostos, como a formação crítica e reflexiva do professor e suas concepções de leitura, as contribuições dos aprendizes, bem como o teor das atividades propostas.

FONTE/RESUMO: CAPES

391

OLIVEIRA, Katya Luciane de.

Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. Itatiba, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Psicologia. USF. (Orientadora: Acácia Aparecida Angeli dos Santos).

Resumo: Este estudo teve por objetivo explorar a relação entre a compreensão em leitura, o desempenho acadêmico e a avaliação da aprendizagem em disciplinas específicas. A amostra foi composta por 270 alunos ingressantes dos cursos de administração, direito e psicologia, dos períodos diurno e noturno, de uma universidade particular do interior paulista. Os instrumentos utilizados foram 2 textos preparados segundo a técnica de Cloze e um questionário visando a caracterização dos tipos mais frequentes de avaliação utilizados no ensino superior. A participação dos estudantes foi voluntária e a coleta de dados ocorreu de forma coletiva em uma única sessão. Os resultados evidenciaram que há correlação estatisticamente significativa entre a compreensão em leitura, o desempenho acadêmico e o tipo de avaliação da aprendizagem utilizado.

FONTE/RESUMO: SBU – Sistema de Biblioteca da UNICAMP

392

OLIVEIRA, Lívio Lima de.

O livro de preço acessível no Brasil: o caso da coleção LePM Pocket. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientadora: Maria Otília Bocchini).

Resumo: Este trabalho estuda as estratégias de edição de livros a preços acessíveis, mostrando experiências com esse tipo de livro nos EUA desde o século XIX, na Europa desde o século XV e no Brasil a partir do final do século XIX. O objeto do estudo de caso é a editora LePM, empresa brasileira cuja estratégia central é editar livros de bolso a preços acessíveis e

cua coleção LePM Pocket, com mais de 260 livros em catálogo, responde por 80 por cento do seu faturamento mensal. E, por fim, são propostas algumas recomendações para produção de livros acessíveis.

Fonte/Resumo: Biblioteca Digital ECA/USP

393

OLIVEIRA, Márcia Lisboa Costa de.

Modos de ler: teoria e pedagogia da leitura. Rio de Janeiro, 2002. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Ana Maria Amorim Alencar).

Resumo: Esta tese discute conceitos centrais na Teoria da Literatura pós-50, especialmente o destaque atribuído à figura do leitor. Focalizam-se três linhas principais de reflexão: a Hermenêutica da Compreensão de Gadamer e a Estética da Recepção; a Semiótica da Recepção de Umberto Eco e a Semiologia. O objetivo é na discussão de uma pedagogia da Leitura que tome como referência a Teoria, promovendo a problematização de conceitos com vistas ao desenvolvimento da capacidade analítico-interpretativa dos educandos.

FONTE/RESUMO: CAPES

394

OLIVEIRA, Maria Christina Rosa Pinto de.

Leitura na escola: uma perspectiva social. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Letras. MACKENZIE. (Orientadora: Elisa Guimarães Pinto).

Resumo: Este trabalho tem como objetivo o exame de perguntas destinadas a exercícios de interpretação de textos em aulas de português. Será verificado se as questões propostas, enquanto estratégias de leitura, contribuem para a produção de sentido, tendo em vista o desenvolvimento lingüístico e sociocomunicativo do leitor ou se conduzem o leitor a meros exercícios mecânicos. Como ponto de partida, será enfocada a linguagem na escola, enfatizando a questão da leitura, ou seja, como vêm sendo construídos os papéis de professor e aluno ao longo dos anos em relação à leitura e o papel da escola, enquanto instituição social. Veremos também qual a contribuição real do professor e da escola no processo de democratização do ensino e qual a influência do contexto social na captação do sentido do texto. Para se reavaliar o que está sendo proposto nas escolas em termos de leitura, serão analisados 02 livros didáticos adotados atualmente por escolas públicas e 01

por escolas particulares, observando-se as possíveis diferenças de abordagem ao texto pelos autores. A partir destas constatações, propõe-se ainda este trabalho a uma complementação de estratégias para preencher possíveis lacunas na orientação adequada do aluno para exercícios de interpretação de texto.

FONTE/RESUMO: CAPES

395

OLIVEIRA, Maria Laura de.

“O papel dos esquemas para a compreensão de leitura em espanhol”. Uberlândia, 2005. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientador: Osvaldo Freitas de Jesus).

Resumo: A presente pesquisa faz algumas observações sobre a leitura em espanhol como língua estrangeira na escola regular. Nesta investigação, consideramos a leitura como um processo cognitivo no qual o leitor constrói uma representação do significado a partir de seu conhecimento e das informações que se encontram no texto. De modo específico, pretendemos analisar o papel do esquema como forma de representação do conhecimento durante o processo de leitura. Analisamos também, a importância do conhecimento sobre os fatores culturais de uma língua para a construção do esquema na compreensão de leitura. Com o intuito de verificar as hipóteses propostas, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza empírica com um grupo de controle e um grupo experimental. A pesquisa foi realizada com alunos da rede oficial de ensino que se encontram em um curso preparatório para vestibular, tendo o espanhol como opção para a língua estrangeira. Os instrumentos para a coleta de dados se constituíram de um questionário informativo, da utilização de um pré-teste e da aplicação de um teste de compreensão de leitura em espanhol para ambos os grupos. Com a finalidade de obter o embasamento teórico, procuramos esclarecer algumas concepções das teorias da leitura, bem como as que se referem à teoria do esquema como forma de representação do conhecimento para a compreensão da leitura. Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam uma comprovação das hipóteses estabelecidas para este estudo. O grupo experimental obteve média superior ao do grupo de controle, quando submetido ao teste de leitura, considerando que o grupo experimental recebeu, previamente, explicações sobre os aspectos culturais relativos ao tema. Diante dessas considerações, esperamos que a presente pesquisa possa trazer contribuições para as formas de trabalhar a leitura, possibilitando assim, encontrar meios adequados para a realização dessa atividade no contexto escolar.

FONTE/RESUMO: CAPES

396

OLIVEIRA, Maria Regina Momesso de.

Discursos, representações e gestos de leitura: a formação do leitor entre o impresso e o digital. Araraquara, 2004. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientadora: Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin).

Resumo: A leitura do game Perninha e o pé de feijão (CD-ROM), comparada à do livro impresso João e o pé de feijão, é o objeto de análise desta tese. Participaram da pesquisa in loco professoras e alunos (entre 6 e 10 anos, pré III e 1a série) de três escolas particulares (Bauru-SP). As aulas de leitura - suporte eletrônico e impresso - foram gravadas em vídeo, fazendo parte do corpus do trabalho. O objetivo geral é verificar como se dá o processo de leitura do texto eletrônico em comparação com o livro impresso e quais são os efeitos de sentido que se destacam nessas práticas de leitura. Fundamentam o trabalho: as formulações da Análise de Discurso de linha francesa (Pêcheux); a teoria dialógica de Bakhtin; a história e as práticas de leitura estudadas por Chartier e a dimensão filosófica das tecnologias da inteligência nas reflexões de Lévy. Os sujeitos-leitores observados, diante do suporte eletrônico, deparam-se com um conjunto complexo de intertextualidades e interdiscursividades e sentem mais entusiasmo com a leitura digital. Este CD-ROM fragmenta as referências de sentido dos contos tradicionais, valorizando a ?competição do mundo capitalista? e seus ?vencedores?. Assim, a literatura infantil é esfacelada, a fantasia e o maravilhoso se diluem, ficando o sucesso do jogador, com as devidas conseqüências no processo da formação do leitor.

FONTE/RESUMO: CAPES

397

OLIVEIRA JÚNIOR, Osvaldo Soares de.

A leitura dos Clássicos Nacionais no Ensino Médio: por que é tão difícil? - um estudo etnográfico. Brasília, 2002. Dissertação (Mestrado). UnB. (Orientadora: Lucília Helena do Carmo Garcez).

Resumo: O objetivo principal que norteia este trabalho é a reflexão a respeito das dificuldades com as quais se defrontam os alunos do Ensino Médio na leitura dos clássicos nacionais. Secundariamente, e como embasamento para a reflexão central, necessitou-se da contextualização da literatura brasileira para a identificação do cânone nacional e do esclarecimento dos conceitos de clássico, leitura e leitor. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com dupla perspectiva. A primeira, bibliográfica, para a elaboração da parte teórica, e, a segunda, etnográfica, focalizando um estabelecimento público de ensino médio do Distrito Federal com o intuito de coletar e analisar dados que explicitem as dificuldades da leitura dos livros correspondentes ao cânone brasileiro. Participaram da pesquisa, alunos, professores e bibliotecários e as conclusões apontaram para três principais dificultadores de

leitura, provenientes de um conjunto de impedimentos que se interpenetram e que problematizam a relação do leitor com as obras: os contextuais (como inacessibilidade ao livro, leitura impositiva e deficiências na formação da história de leitura), os individuais (falta de habilidades metacognitivas e desconhecimento de procedimentos e estratégias de leitura) e os intratextuais (linguagem figurada; distância cronológica: vocabulário, costumes e valores; exigência de conhecimentos prévios; densidade e opacidade do discurso literário; e falta de linearidade de alguns textos). Muitos desses problemas se iniciam antes mesmo do ingresso do aluno nesse nível e se prolongam para além dele.

FONTE/RESUMO: CAPES

398

OLIVEIRA, Silvia Matsuoka de.

A política do silêncio e do silenciamento no jogo discursivo da prática de leitura. Cuiabá, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação. UFMT. (Orientadora: Lázara Nanci de Barros Amâncio).

Resumo : Esta dissertação aborda aspectos do discurso interacional na prática de leitura em salas de oitava série do Ensino Fundamental de duas escolas públicas e uma particular da cidade de Rondonópolis –MT; a fim de analisar o trabalho com o caráter polissêmico e subjetivo da linguagem como indicadores de uma “política do silêncio” realizada pelo professor de Língua Portuguesa; que traz em seu bojo o silenciamento do aluno. A pesquisa tem como pressupostos teóricos a concepção sócio-interacionista da linguagem; em que a construção do conhecimento se concretiza por meio de interações e que possibilita o jogo lingüístico na prática de leitura; e as concepções de discurso; sujeito e ideologia definidas pela Análise do Discurso da escola francesa. A análise dos dados obtidos pela entrevista semi-estruturada de professores e de alunos juntamente com a observação das aulas de Língua Portuguesa indicou um nível de interação muito baixo; e a manutenção de uma prática pedagógica com base em exercícios estruturais que concebe apenas a decodificação e a utilização do modelo ascendente de leitura. O discurso interacional evidenciou que a língua é concebida de forma monossêmica; com um sentido literal; seja pelos registros textuais; seja pela intencionalidade do autor que se confundem com a do professor cujo discurso predominante é o autoritário. Isso propiciou o surgimento de pistas do silêncio diante dessa concepção de leitura; representadas pela ausência da polissemia e da subjetividade entre outros; que provocou o silenciamento de uma autonomia do leitor-aluno na sua capacidade de inferir e construir sentidos.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital domínio público

399

OLIVEIRA, Suzana Cristina Cavalli de.

As práticas pedagógicas de leitura na formação do professor. Curitiba, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas Letras e Artes. UTP. (Orientador: Joe de Assis Garcia).

Resumo: Este estudo apresenta uma investigação sobre o papel formativo das práticas pedagógicas de leitura, exercidas por professores de Ciências, História e Língua Portuguesa, dos anos finais do Ensino Fundamental, sobre suas próprias formações. Trata de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, por trabalhar com as experiências profissionais e os saberes dos sujeitos pesquisados, procurando conhecer e aprofundar a realidade desses sujeitos. Para compor o horizonte teórico deste trabalho, inicialmente, apresentamos algumas questões sobre a formação de professores, descrevendo a trajetória da formação continuada de professores no contexto brasileiro e europeu, a fim de contextualizar a tendência de pesquisa que embasa esta investigação. Num segundo momento, tratamos de questões voltadas ao campo da leitura, sendo abordadas algumas concepções de leitura encontradas na literatura educacional, discutida a importância social da leitura e do professor enquanto orientador e mediador da leitura, além do papel formativo das práticas pedagógicas de leitura. A seguir, explicitamos os fundamentos teóricos que embasam metodologicamente este estudo e descrevemos o desenvolvimento da pesquisa. Pelo método da Análise de Conteúdo, encontramos as categorias leitura, aluno, livro didático e tempo, que foram discutidas a fim de responder à questão norteadora desta investigação. Constatamos, então, que as práticas pedagógicas de leitura são formativas, e que tanto a leitura, os alunos, os livros didáticos quanto o tempo, promovem a formação continuada dos professores, à medida que contribuem para a (re)construção de seu saber e seu fazer.

FONTE/RESUMO: CAPES

400

OLIVEIRA, Verônica Souza de.

O ensino de leitura em inglês em uma escola municipal: reflexões sobre teoria e prática.

Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Myriam Brito Correa Nunes).

Resumo: Pesquisa inserida no paradigma interpretativista com o perfil de pesquisa-ação. Enfoca a percepção teórica do processo de ensino-aprendizagem que transparece em uma sala de aula de leitura. A análise dos dados mostrará dois momentos: um que aponta os problemas e o outro as mudanças no uso do material didático que segue a visão sociointeracional de linguagem e ensino de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

401

PACHECO, Siomara Ferrite Pereira .**Um percurso de leitura para a linguagem poética. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Comunicação e Filosofia. PUCSP. (Orientadora: Regina Celia Pagliuchi da Silveira).**

Resumo: Esta dissertação está situada na área de compreensão discursiva e tem por tema a leitura da linguagem poética. Tem-se por objetivo geral, contribuir para resolver questões problemáticas relativas à leitura do poético. Tem-se, por objetivos específicos: diferenciar a leitura heurística da leitura hermenêutica; realizar a reconstrução histórica de contexto de produção da linguagem poética pela intertextualidade e pela interdiscursividade; buscar a pergunta para a qual o texto é uma resposta na sua época de produção, resgatando-se, assim, o contexto ideológico, histórico e cultural do brasileiro e reconstruir o conceito de cidadania para o nordestino brasileiro. A investigação é fundamentada teoricamente em princípios da Lingüística de Texto e da Análise do Discurso que oferecem subsídios para o tratamento do processamento cognitivo das informações, enquanto processo interpretativo, que propicia a compreensão discursiva. Entende-se que o poético é um uso de linguagem e que, portanto, se caracteriza pelo "como se diz": trata-se de uma agramaticalidade, relativa ao sistema da língua, que causa problemas de leitura devido a um estranhamento do leitor relativo à expressão lingüística; porém o poético tem sua própria gramaticalidade que é resolvida pelo leitor na tensão leitura heurística / leitura hermenêutica. Todavia, os conhecimentos (de língua, de mundo e de interação social) não são suficientes para a produção de inferências e a construção do contexto cognitivo enquanto cálculo de significações. Tem-se por hipótese que os intertextos e os interdiscursos propiciam uma ampliação do contexto cognitivo a partir de inferências ostensivas. Tal hipótese foi confirmada, tendo por texto-base Brejo da Cruz de Chico Buarque de Hollanda e por intertextos : Silêncio na Construção de Aníbal Machado; Morte e Vida Severina de João Cabral de Mello Neto; Seca de Djavan; Procissão de Gilberto Gil; A Profecia de Werner Zetz; Seca no Nordeste de Fernando Portela e textos jornalísticos, na medida em que a intertextualização pela interdiscursividade permitiu, pela leitura de reconstrução histórica, resgatar a pergunta feita pelo autor, para a qual o seu texto é uma resposta. Conclui-se que é necessário dar continuidade a esta investigação selecionando textos-base de outros tipos discursivos.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

402

PADILHA, Simone de Jesus.

Os Gêneros poéticos em livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental: Uma abordagem enunciativo-discursiva. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Roxane Helena Rodrigues Rojo).

Resumo: Este estudo discute a questão da formação do leitor literário nas aulas do ensino fundamental da escola pública brasileira através de uma análise do tratamento dispensado aos textos em gêneros poéticos nos livros didáticos que circulam nas aulas de Língua Portuguesa. Sua base são as considerações do Círculo de Bakhtin a respeito do discurso poético, sobretudo as críticas tecidas à estética material e ao Formalismo Russo. A noção bakhtiniana de gênero do discurso foi o guia das reflexões sobre os gêneros poéticos, com destaque para as questões relativas à forma composicional, ao estilo e ao tema, tomando o texto poético como objeto estético. Examinamos os gêneros teóricos investigados, a saber, poemas, letras de canção e gêneros da tradição oral, quanto à sua escolarização nos livros didáticos. Defendemos, pautados pelos conceitos bakhtinianos de cronotopo e memória de gênero, a consideração desses gêneros como um possível agrupamento, visando repensar sua didatização. A metodologia de pesquisa buscou selecionar as coleções que melhor apresentariam um espaço para investigação do trabalho com os gêneros poéticos aqui visados, tomando como fonte as bases documentais oriundas do Projeto Integrado de Pesquisa O livro didático de Língua Portuguesa no ensino fundamental: produção, Perfil e Circulação, CNPq/IEL-UNICAMP/CEALE-UFMG, pesquisa que analisa os dados provenientes das avaliações do Programa Nacional do Livro Didático, elaborando diversas bases de dados. Procedemos a uma análise quantitativa e qualitativa de quatro coleções de língua portuguesa de 1ª a 4ª séries e três coleções de 5ª a 8ª séries. A análise quantitativa explorou os dados de incidência, posição e autoria dos textos em gêneros poéticos e a análise qualitativa apresentou as atividades que os livros dedicaram aos textos em gêneros poéticos, depreendendo diferentes modos de abordagem do literário. A análise de dados mostra que as coleções não favorecem a formação do leitor literário no ensino fundamental, pois não tomam os gêneros poéticos como objetos de ensino, não os usam nas atividades de leitura e privilegiam apenas seus aspectos formais ou a subjetividade do aluno-leitor. De forma geral, os livros analisados não proporcionam atividades que favoreçam a construção da leitura dos textos poéticos, desconsiderando sua dimensão enunciativo-discursiva.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

403

PAES, Liana Menezes.

A co-construção da leitura em conversas sobre textos na sala de aula de línguas: um encontro polifônico. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Myriam Brito Correa Nunes).

Resumo: Esta pesquisa segue os parâmetros da etnografia e fundamenta-se na visão dialógica da linguagem. Investigo a co-construção da leitura em conversas sobre textos literários em inglês em pequenos grupos na sala de aula, a partir da análise de como as diferentes vozes identificadas interagem nesses eventos.

FONTE/RESUMO: CAPES

404

PAIM, Jane Mari.

Da sedução do professor pela literatura à sedução do aluno. Ijuí, 2000. Dissertação (Mestrado). UNIJUI. (Orientador: Mario Osorio Marques).

Resumo: Seduzir é atrair, encantar, deslumbrar, arrebatrar, causar grande prazer. Somente o seduzido, seduz, o apaixonado, apaixona, porque se deixa levar por outras leis subjetivas, como o brilho no olhar, o bater acelerado do coração, a palavra carregada de metáforas, a imaginação plena. Assim, a literatura não supõe obrigação, algemas, mas liberdade, vôo sem fronteiras. E uma vez envolvido nessa teia, está preso para sempre. Este texto trata da sedução do professor pela literatura e, a partir daí, a sedução do aluno. O professor-leitor, ao contar uma história, passa emoção, suspense, cria intervalos, observa o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, vestir a princesa, sentir o galope do cavalo... Não estando encantado, lê uma história, principalmente para preencher o tempo até o encerramento da aula. O trabalho de pesquisa foi realizado com professoras de escola da rede pública. Durante dois anos, a cada encontro, eram realizadas leituras ficcionais com um único compromisso: o resgate do leitor através do prazer do texto. A literatura forma leitores de texto e de vida. À medida em que avança na leitura, redescobre-se como sujeito, repensa o que lê, traz outras leituras, preenche as lacunas suprimindo os vazios do texto, numa rede de significações sobre o mundo, os fatos, as pessoas. Se o professor não for um bom leitor, tem grandes chances de ser um mau professor!

FONTE/RESUMO: CAPES

405

PAIVA, Rejane de.

Na vida severina o povo construiu vida - o método pedagógico de leitura bíblica de Carlos Mesters: uma SP. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: Enio José da Costa Brito).

Resumo: Este trabalho apresentará a experiência de leitura bíblica acontecida nos grupos populares, nas décadas de 60 a 80. O enfoque dado, a essa maneira de ler a Bíblia feita pelo Povo das Comunidades Eclesiais de Base, será pedagógico. Os aspectos ensinar-aprender, educando-educador são os que terão um tratamento preferencial no conjunto do processo educativo. Os postulados da Educação popular, sobretudo os princípios desenvolvidos pela Pedagogia de Paulo Freire serão os suportes teórico-prático desse movimento de leitura bíblica. O contexto das três décadas focalizadas será apresentado de maneira panorâmica. Desse contexto, duas forças de maior abrangência, entrelaçadas com outras menores, serão ressaltadas. Elas foram determinantes na formação das condições para o nascimento das Comunidades Eclesiais de Base. Uma força vinda do sistema sócio-político do país: o abandono em que o povo se encontrava. Uma outra força vinda da Igreja Católica, que nesse momento gozava de uma significativa vitalidade originada dos ares bons do Concílio Vaticano II. As pessoas unidas pelo sofrimento da vida e animadas pela fé religiosa vão formando pequenas células para lutarem por seus direitos. Eis a origem das Comunidades Eclesiais de Base. E é no interior das CEBs que seus membros estudam Bíblia no método intuído por Mesters. Este apresenta-se um excelente educador ao demonstrar que sabe entender a maneira de ser do povo simples. O objetivo final do trabalho é demonstrar que o povo das CEBs, no método pedagógico adequado ao seu universo cultural, torna-se sujeito de uma leitura bíblica. Leitura que ajudará esse povo na conquista de vida mesmo dentro da vida Severina.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

406

PAIXÃO. Divaneide Lira Lima.

Quando ler é transformar-se : um estudo fenomenológico do processo de aquisição da leitura. Brasília, 2002. Dissertação (Mestrado). UnB. (Orientadora: Ondina Pena Pereira).

Resumo: Este estudo procurou investigar os deslocamentos que a aquisição da leitura possibilita ao sujeito aprendente no que concerne às posições que ocupa em suas relações com pares e com professores. A fenomenologia, aliada ao pensamento trágico, foi o método escolhido para orientar a coleta e o tratamento dos dados. O trabalho de campo aconteceu,

entre os meses de junho e novembro de 2001, em uma escola pública do Distrito Federal, onde duas turmas de 1ª série foram observadas. As duas professoras e mais seis alunos, com idade entre 8 e 9 anos, constituíram-se como colaboradores contínuos da pesquisa. Não foi o processo de aquisição da leitura em si que se constituiu relevante ao estudo, mas o sentido atribuído pelos atores a essa aquisição e os seus efeitos nas diversas relações que se estabelecem no cenário de sala de aula. Mais do que deslocamentos os resultados da pesquisa sugerem uma reflexão sobre as relações de poder que acontecem em sala de aula como efeito dos sentidos atribuídos ao saber/não-saber, assim como os resultados do sentido do saber à expansão da vida. Esses termos são próprios da perspectiva trágica de Friedrich Nietzsche e indicam a capacidade de, mesmo no sofrimento, o ser humano encontrar meios de potencializar suas capacidades e se sobressair como vencedor. Ou seja, é como se o sofrimento tivesse uma inflexão e nesta, eles encontrassem uma brecha para se alegrar e expandir sua existência. Os deslocamentos que procuramos foram percebidos em termos da oposição prestígio/desprestígio que está presente nos relacionamentos vivenciados na sala de aula. Em outras palavras, podemos dizer que os deslocamentos foram percebidos através das relações de poder que atravessam os alunos nos seus contatos cotidianos. Ao voltarmos o olhar para as relações em sala de aula, deparamo-nos com situações onde ficou claro que os alunos que aprendem com mais facilidade a decifrar os códigos escritos e que estão bem enquadrados dentro da norma escolar acabam tendo o poder a seu favor; os outros, aqueles que não encontram facilidades no processo educativo, precisam fazer um esforço muito maior para ocuparem um lugar de prestígio, mesmo que momentaneamente, nas relações com professores e colegas. Apesar desses últimos não terem muitas oportunidades de vivenciar momentos de expansão da vida e sofrerem com o processo de alfabetização, suas vitórias parecem ter um sabor especial. As conclusões apontam que essa oposição entre prestígio e desprestígio já se mostra presente desde muito cedo, no ambiente mesmo de sala de aula. Nesse lugar considerado como privilegiado para a constituição do conhecimento, o que se vê, muitas vezes, é que são exigidos dos educandos conhecimentos que a própria escola ainda não foi capaz de possibilitar. As questões aqui colocadas abrem caminho para repensarmos, em nosso mundo, o valor concedido à alfabetização, em detrimento de uma concepção mais ampla de letramento, que extrapola a simples decifração de códigos escritos e identifica o ato de ler com a capacidade de desvelamento do mundo, participação e renovação cultural, o que abre novas perspectivas de existência.

FONTE/RESUMO: CAPES

407

PALÁCIO, Lilian Pereira.

Produção e interpretação de títulos como indicadores de proeficiência em leitura. Fortaleza, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Humanidades. UFC. (Orientadora: Nadja da Costa Ribeiro Moreira).

Resumo: O título desempenha funções importantes no processamento da informação. Uma delas é resumir o assunto do texto em uma sentença, estabelecendo uma interação entre leitor e texto. Outra é levar o leitor a perceber a intenção comunicativa do autor, estabelecendo uma relação de interlocução entre leitor e autor, mediada pelo texto. Considerando essas funções, investigamos, nesta pesquisa, a compreensão leitora de estudantes universitários a partir da produção e interpretação de títulos como indicadores de proficiência em leitura. Para a produção de títulos, os sujeitos leram um texto acadêmico, sem um título original. Para a interpretação de título, os sujeitos leram um texto publicitário, com o título que criava falsas expectativas no leitor sobre o conteúdo do texto. Os resultados obtidos foram analisados de acordo com os tipos de títulos produzidos e as interpretações feitas, através da produção de justificativas do título em relação ao texto. Esses resultados foram correlacionados com o nível de leitura alcançados pelos sujeitos no teste cloze. Partindo do pressuposto que os sujeitos, por serem estudantes universitários e estarem concluindo o curso de letras, eram leitores proficientes, as hipóteses testadas podem ser resumidas em duas: todos os sujeitos apresentariam nível independente em leitura; todos os sujeitos produziram títulos resumidores para o texto acadêmico e interpretariam o título despistador, do texto publicitário, apresentando uma justificativa autorizada pelo texto-base. Porém, nas várias análises procedidas, foram encontrados sujeitos que se encontravam nos três níveis classificados pelo cloze e sujeitos que produziram outros tipos de títulos e na interpretação, justificativas não-autorizadas pelo texto base. Dos 20 sujeitos testados, 45% apresentaram nível independente, conforme o cloze. Quanto a produção de títulos, 80% conseguiram produzir títulos resumidores. Em relação à interpretação do título, somente 35% produziram justificativas autorizadas pelo texto-base. Os resultados mostram que, assim como o cloze, a produção de títulos levam os sujeitos a uma compreensão literal do texto, enquanto a interpretação, a uma compreensão interpretativa e apontam para uma reflexão sobre os tipos de leitores que a universidade está formando.

FONTE/RESUMO: CAPES

408

PAN, Maria Claudia de Oliveira.

A leitura em suporte virtual: desafios para um novo leitor? Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado). UNESA. (Orientadora: Lúcia Regina Goulart Vilarinho).

Resumo: Com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação, um novo desafio, representado pela navegação em hipertextos, se apresenta aos leitores. Esta pesquisa buscou investigar as dificuldades, vantagens e desvantagens desse processo de leitura apoiado em suporte virtual. Mais especificamente, procurou captar o que pensam alunos e professores de dois cursos a distância, em relação a não-linearidade, intertextualidade, multi-semiose e interatividade, identificando ainda, “passo a passo”, o que realizam na leitura em suporte virtual. Foi aplicado um questionário semi-estruturado, sendo as respostas tratadas mediante contagem de frequência das informações e análise de

conteúdo das respostas abertas (BARDIN, 1992). Os resultados foram interpretados a partir dos autores que têm se dedicado ao problema, destacando-se: Chartier (2003); Coscarelli, (1999); Marcuschi (2001); Teodoro da Silva (2000 e 2003). Os resultados evidenciaram que os sujeitos estavam inseguros na navegação hipertextual, optando por uma leitura linear, evitando os links, vistos como obstáculos à leitura com “princípio-meio-fim”. A dificuldade de organizar as idéias a partir do hipertexto, os levou a ver os textos de forma compartimentada, o que tornou a leitura demorada, além de não favorecer a co-autoria. Todos sentiram necessidade de imprimir os textos disponibilizados no ambiente, o que aponta a importância que o material impresso ainda apresenta nas situações de aprendizagem. Por outro lado, ficou configurado que esta modalidade de leitura é muito prazerosa por ser rica de informações, permitindo aliar som, imagem e escrita. Finalmente, os procedimentos utilizados pelos respondentes evidenciaram que eles ainda estão nos estágios iniciais da leitura hipertextual, concretizando basicamente a “leitura passeio” e a “leitura inspirada de descoberta” (ALAVA et al., 2002), não podendo ser considerados bons “navegadores”. Esta conclusão aponta a importância dos cursos a distância se preocuparem com as habilidades leitoras de seus alunos e tutores, buscando, logo no início de suas atividades, discutir o que é hipertexto e como dele se apropriar criticamente.

FONTE/RESUMO: CAPES

409

PANOZZO, Neiva Senaide Petry.

Literatura infantil: uma abordagem das qualidades sensíveis e inteligíveis da leitura imagética na escola. Porto Alegre, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFRGS. (Orientadora: Analice Dutra Pillar).

Resumo: Esta dissertação discute a leitura de textos imagéticos a partir da perspectiva da educação e da semiótica visual, tratando das articulações e relações entre os elementos constitutivos da imagem em livros de literatura infantil sem texto verbal. A investigação busca revelar, na complexidade das relações existentes entre elementos estruturantes das imagens nos livros *O caminho do caracol* e *Cena de rua*, o sentido que se inscreve no texto e a possibilidade da sua leitura no meio escolar. As obras literárias para a infância veiculam a linguagem visual em junção com a verbal e propiciam experiências sensíveis e inteligíveis. A partir da teoria semiótica greimasiana, aplicando instrumentos de análise do percurso gerativo de sentido, a pesquisa demonstra que o texto imagético é estruturado por diferentes níveis de complexidade, impondo um modo de ler específico. A identificação, descrição, classificação, bem como as relações entre as categorias, nas suas dimensões cromática, eidética e topológica, levam à constatação que as qualidades plásticas da imagem organizam sistemas de linguagem, reunindo solidariamente o plano da expressão e do conteúdo, criam estruturas e geram efeitos de sentido. A imagem, então, constitui-se como objeto de significação e a ilustração presente no livro de literatura infantil, ao ser tratada como texto lisível, torna-se objeto de leitura. A complexidade desse tipo de texto aponta a

necessidade da formação específica de professores para explorar a leitura escolar das linguagens visuais.

FONTE/RESUMO: LUME - Repositório Digital da UFRGS

410

PARREIRAS, Mônica da Costa Porto.

Leituras Literárias em língua inglesa: encontro marcado. Niterói, 2003. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Cyana Maria Leahy-Dios).

Resumo: Este trabalho teve por objetivo realizar uma análise da prática de leitura de textos literários em língua inglesa. Procurei indícios que pudessem ajudar a compreender melhor as formas várias de leitura feitas pelos alunos. Apresento uma abordagem teórica baseada em Bakhtin e Iser, evidenciando a leitura como relação dialógica, e o leitor em seu papel de co-participante na constituição da obra. Apoio-me também em Martins e Zilberman para justificar minha proposta e reforçar os fundamentos do trabalho. A partir de meus relatos das aulas, anotações dos alunos sobre os textos lidos, e suas respostas a um questionário, foram produzidos dados para analisar a interação dos leitores com os textos e a construção de sentido realizada nas leituras. Algumas reflexões são feitas sobre as análises dos dados enfatizando a percepção do processo, tanto a dos alunos quanto a minha. A metodologia deste estudo é fundamentada na pesquisa-ação, uma abordagem qualitativa que visa à transformação dos sujeitos investigados através de questionamento e reflexão. Optei pela pesquisa qualitativa para balizar minha investigação, porque acredito ser esta a forma mais adequada para analisar processos que estão em constante movimento e modificação. Os dados produzidos através da metodologia adotada, me levaram a inferir que os alunos estudados têm potencial para realizar leituras de textos literários, reagindo às e intervindo nas obras. Finalizo o trabalho com questionamentos e a perspectiva de dar continuidade a pesquisas na área.

FONTE/RESUMO: CAPES

411

PASTORELLO, Adriana.

Aprender a ler jornais no Ensino Fundamental. Marília, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP. (Orientador: Juvenal Zanchetta Júnior).

Resumo: A pesquisa se propôs a fazer uma discussão sobre como o aluno se apropria da linguagem jornalística em seu contexto social com a ajuda de um parceiro mais experiente: o professor. Apoiando-se na concepção de homem interpretada pela teoria histórico-cultural e um modo específico de conceber a linguagem, adotou-se a concepção de leitura como uma forma de apropriação da linguagem socialmente construída e com ela implicações metodológicas no ensino da leitura de jornal. Esta investigação científica desenvolveu-se pela pesquisa-ação, porque houve uma relação dialógica entre pesquisador e pesquisados, na qual o pesquisador foi parte integrante do processo de investigação. Os instrumentos utilizados na coleta de dados (entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, pares de histórias e atividades práticas de leitura de jornal) foram descritos e analisados tomando como referência os teóricos Bakhtin e Vigotsky, pois o processo metodológico desenvolvido nesta pesquisa teve cunho sócio-histórico. Para coletar dados foram usados, como materiais, os principais jornais de circulação nacional O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo, e dois jornais de pequena circulação da cidade de Marília, Diário de Marília e Jornal da Manhã, em suas características específicas de jornal impresso. O objetivo foi desenvolver em 34 crianças matriculadas na 4ª série do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade de Marília, Colégio Cristo Rei, habilidades e atitudes significativas próprias de um leitor crítico, investigando mudanças que ocorrem no comportamento do aluno ao utilizar este suporte de texto. Ao final da pesquisa foi possível verificar aspectos de criticidade nos posicionamentos dos alunos; as relações que estabeleciam entre o cotidiano e um contexto maior. Os dados coletados também permitiram compreender diversas atitudes tomadas pelo professor para viabilizar a leitura de jornal e criar oportunidades para desenvolver a leitura com compreensão.

FONTE/ RESUMO: UNESP

PAULA, Elaine Baptista de Matos.

Memória social e bibliotecas públicas no Brasil. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado). UNIRIO. (orientador: Nilson Alves de Moraes).

Resumo: Discute a função social da biblioteca pública como uma instituição preservadora da memória e da identidade cultural, enfatizando a democratização do conhecimento para todos, independentemente do nível de instrução e da capacidade cognitiva de apreender, novos conhecimentos através da leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

413

PAULA, Fraulein Vidigal de.

Conhecimento metacognitivo de crianças de 3ª. série que apresentam dificuldades na aquisição da leitura. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia. USP. (Orientadora: Maria Isabel da Silva Leme).

Resumo: Investigou-se como crianças de 3ª. série do ensino público, destacadas por dificuldades na aquisição da leitura, relatam como percebem, organizam e avaliam sua atividade cognitiva em situações de leitura. Participaram 40 crianças distribuídas em dois grupos com baixo (G1) e alto (G2) desempenho, como referência para a comparação de resultados, em uma tarefa padronizada de leitura e escrita, aplicada em 80 crianças. O relato de conhecimento metacognitivo sobre leitura obteve-se pela aplicação individual de um roteiro do entrevista. Este foi analisado a partir da frequência de respostas apresentadas por grupo, nas diferentes categorias. Para analisar relações entre conhecimento metacognitivo e nível de desempenho aplicou-se individualmente uma tarefa de leitura de livro. O tempo de leitura, tipos de erro e condutas de auto-regulação foram registradas em protocolo apropriado. Estes foram analisados em função do tempo de leitura e das taxas de erro e de auto-regulação. Nos resultados, evidencia-se no G2 maior domínio de conhecimentos metacognitivos relativo a dimensões mais complexas da leitura, com maior referência a conhecimentos sobre nível ortográfico, estrutura textual, estratégias e generalização destes para outras disciplinas; enquanto que no G1 destacam-se conhecimentos principalmente relacionados ao nível da palavra. Na tarefa de leitura o G2 apresentou desempenho significativamente superior, sobretudo em relação ao tempo e a taxa de erro. Comparando os resultados dos dois instrumentos, concluímos que há uma relação entre o plano do conhecimento declarável pela criança sobre seu funcionamento cognitivo e seu desempenho efetivo no plano da ação em tarefa de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

414

PAULA, Liamar Mayer de.

As estratégias de aprendizagem e a compreensão em leitura por universitários. Itatiba, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas. USF. (Orientadora: Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly).

Resumo: A leitura na universidade tem caráter técnico-científico que implica em habilidade em compreensão e no uso de estratégias de aprendizagem mais sofisticadas para atender às demandas acadêmicas mais complexas. O presente estudo teve por objetivos verificar quais as Estratégias de Aprendizagem são mais freqüentemente utilizadas; avaliar a Compreensão em Leitura; e verificar a existência da relação entre Estratégias de Aprendizagem e Compreensão em Leitura, considerando-se as variáveis curso freqüentado, gênero e idade. Contou com 201 universitários ingressantes, das áreas de Pedagogia, Administração, Psicologia, Engenharia, Computação, Análise de Sistemas, Matemática e Farmácia. O procedimento utilizado foi a aplicação coletiva dos instrumentos: Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem e Avaliação em compreensão de leitura com Teste de Cloze. O fator estratégias afetivas, foi o que apresentou a menor pontuação, e o fator estratégias cognitivas de ensaio e elaboração obteve a maior pontuação, demonstrando que os universitários utilizam com maior freqüência esta estratégia de aprendizagem. Quanto à compreensão em leitura, o desempenho dos sujeitos investigados correspondeu a 61% do esperado. Observou-se diferença estatisticamente significativa de gênero para as estratégias de elaboração, metacognitiva e de organização.

FONTE/RESUMO: CAPES

415

PAULI, Alice Atsuko Matsuda.

A travessia de Maria: uma experiência de leitura de Corda Bamba de Lygia Bojunga Nunes. Assis, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP. (Orientador: Benedito Antunes).

Resumo: A proposta desta dissertação é analisar e interpretar o livro Corda bamba (1979), de Lygia Bojunga Nunes (1932, -), com o objetivo de observar como se dá a recepção pelo público jovem. Para alcançar seus objetivos, o trabalho prevê duas partes: uma análise e interpretação do texto, verificando a constituição literária da obra; depois, o estudo de sua recepção. A análise de Corda bamba limita-se aos recursos literários que mais se destacam na composição do livro. Em relação à recepção, privilegiou-se um estudo de caso, em que se analisou uma pesquisa realizada com duas turmas de oitava série de uma escola pública de Cornélio Procopio, Paraná, no ano de 2000, após a leitura de Corda bamba. Procurou-se, na análise das entrevistas, valorizar o leitor histórico, enfatizando sua prática de leitura.

FONTE/ RESUMO: UNESP

416

PAULINO, Conceição Aparecida Alves.**O que lê o professor? Um estudo sobre as leituras dos professores do Ensino Médio de Montes Claros - MG. Uberaba, 2003. Dissertação (Mestrado). UNIUBE . (Orientadora: Regina Clare Monteiro).**

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo principal investigar o que lê o professor do Ensino Médio na cidade de Monte Carmelo realizada no primeiro semestre do ano de dois mil e três. Inicialmente foi realizado um estudo da leitura, procurando contextualizá-la na realidade histórico-social, abordando os temas leitura conceitos, uma reflexão sobre a formação do professor. Esta primeira parte foi necessária para a fundamentação teórica, indispensável à leitura e à análise dos dados e informações obtidos, por meio da pesquisa de campo. Na segunda parte apresenta os caminhos percorridos pela investigação, caracterização do universo da pesquisa, a metodologia e a sistematização dos dados obtidos por meio de questionário, contendo informações sobre as leituras do texto escritos e os resultados das dezenove questões versando sobre: conceitos, benefícios e teorias que norteiam as leituras do professor, conhecimento e importância, relação entre leitura X sala de aula, o conceito do bom leitor, informática e o destino da leitura, situação da leitura dos professores nos dias atuais, qualidade da leitura dos professores, a construção da cidadania e o hábito da leitura, e, finalmente se a escola produz não-leitores. O que na sua história favoreceu o gostar de ler? Qual o significado dos textos oficiais nas práticas de leituras dos professores? A leitura contribui para os trabalhos interdisciplinares na escola? Estas também foram questões levantadas aos professores e este estudo mostra os resultados destas reflexões, apresentando gráficos e quadros demonstrativos, bem como, a análise dos mesmos. O resultado demonstrou, em linhas gerais, que há uma relação entre a prática pedagógica e a situação socioeconômica dos professores que impede/dificulta o acesso/procura de cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação, assim como a aquisição de livros para aprimoramento ou apenas deleite. O motivo desta situação, na opinião dos professores, está na conduta governamental (Estadual e Municipal) que não valoriza o profissional da educação e continua a impor-lhes a necessidade de se dividir em até quatro escolas diferentes para complemento de sua carga horária. Os dados demonstram uma certa conformação social, mas o esboço de um movimento que retire o professor da condição o impede de ser melhor leitor?.

FONTE/RESUMO: CAPES

417

PAVANI, Elizabeth Akemi Ioshiga.**Literatura em minha casa nasce na escola. Sorocaba, 2004. Dissertação (Mestrado). UNISO. (Orientador: Luiz Percival Leme Britto).**

Resumo: Esta dissertação está relacionada com o projeto “cultura escrita, educação lingüística e participação social”, o qual por sua vez está subordinado à linha de pesquisa “conhecimento e cotidiano escolar” do PPGE-Uniso. O objetivo principal do trabalho foi o de examinar e acompanhar, no âmbito do município de Boituva (SP), o desenvolvimento do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE/MEC), em sua versão “Literatura em minha casa”, que se propõe à oferta aos alunos da 4ª. Série do Ensino Fundamental de uma coleção de cinco livros de literatura, a qual, lhe pertencendo, deve ser levada para sua casa; sugere o projeto que a escola atue como mediadora e incentivadora da leitura literária e coordene a distribuição dos livros. Para tanto, a pesquisadora acompanhou pelo período de um ano um grupo de professoras de 4ª. Série, em especial nas ações relativas ao programa. Foram considerados na análise fatores como: empenho na aplicação do programa, receptividade, entendimento dos objetivos, concepção de leitura e literatura e formas de atuação junto aos alunos. O que se evidenciou é que prevalecem, de forma confusão, as funções instrucional e de entretenimento no uso do texto literário, pouco oferecendo à formação cultural dos estudantes e de seus familiares. Cabe destacar, contudo, que as performances individuais são bastante diferentes em cada caso e, no que tange a duas professoras acompanhadas de maneira mais constante, uma delas restringiu-se a cumprir as determinações de distribuição do material e a realizar ações circunstanciais e sem foco, enquanto a outra, mesmo com limitações conceituais, buscava estimular a leitura livre e descontraída, ainda que limitada à lógica da promoção da leitura prazerosa.

FONTE/RESUMO: CAPES

418

PAZ, Eliane Hatherly.

Isto e aquilo: reflexões sobre a literatura de entretenimento no Brasil. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Teologia e Ciências Humanas. PUC/RJ. (Orientadora: Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia).

Resumo: A pesquisa Retrato da Leitura no Brasil, realizada pela CBL e o SNEL em 2001, revelou a predominância de um público leitor para quem a ligação sentimental com o texto independe de critérios estéticos e o ato de ler satisfaz primordialmente a necessidades várias do cotidiano. Esta dissertação propõe uma mudança de paradigmas críticos em função desse fenômeno ao defender o consumo da literatura “de entretenimento” como um primeiro passo em direção à literatura “de proposta” e à solução da crise da leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

419

PENA, Selma Costa.

Família, escola e trabalho: tempos e espaços de formação de leitoras em narrativas de professoras alfabetizadoras. Belém, 2005. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientadora: Silvia Nogueira Chaves).

Resumo: Com base em discussões que tomam como eixo central a história das práticas de leitura de professores, problematizo nesta dissertação como se constitui leitora a professora alfabetizadora, indagando as relações que ela estabelece com a leitura e, em torno de quais necessidades se organizam suas práticas leitoras. Para tanto, busquei informações em narrativas obtidas por meio de entrevistas coletivas realizadas com três professoras da rede pública municipal de ensino. O diálogo estabelecido com autores que dão visibilidade a práticas de leituras interditas e não autorizadas; os estudos que compreendem a leitura como prática sociocultural e o diálogo com autores que concebem a narrativa como caminho metodológico de investigação e elemento de formação, conduziram este trabalho como referência teórica e metodológica. As análises das narrativas apontam duas grandes fases do encontro das professoras com a leitura: uma anterior à escola e outra a partir da escola, ambas diferenciadas quanto a seus aspectos funcionais, sinalizando para a discussão de modelos de aprendizagem das práticas de letramento heterogêneas. Tal reconhecimento tornou possível a compreensão de que partindo de uma concepção de leitura como prática sociocultural, considerando os estudos do letramento, é possível entender que a relação que cada professora estabelece com a leitura diferencia-se em função do meio de socialização em que vivem; que sua formação leitora aconteceu no decurso da vida em contextos privilegiados como a família, a escola e os espaços de formação continuada e, que em cada um desses espaços, as professoras manifestaram diferentes práticas e modos de leitura, conforme suas finalidades e as práticas discursivas as quais tiveram acesso, o que demonstra cada vez mais a necessidade de estudos e pesquisas que questionem certos paradigmas que, de modo equivocado, elegem uma única forma de ler como legítima, em detrimento de

outras igualmente válidas e importantes, como as apresentadas nesta dissertação pelas professoras alfabetizadoras.

FONTE/RESUMO: CAPES

420

PEPE, Cristiane Marcela.

Atitude de leitor e desenvolvimento profissional docente em professoras alfabetizadoras. Araraquara, 2002. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Luciana Maria Giovanni).

Resumo: Este trabalho constitui relato de pesquisa descritivo-avaliativa, realizada com o objetivo de investigar se e como permanecem, um ano depois (2001), mudanças nas atitudes como leitoras e na prática pedagógica com a leitura de 12 professoras alfabetizadoras de escola pública da cidade de Araraquara - SP, que foram alvo, durante 04 anos (1997-2000), do Projeto Integrado de Pesquisa-Ação colaborativa "Desenvolvimento profissional docente e transformações na escola" (CNPq e FAPESP/ Programa de Pesquisas Aplicadas sobre Melhoria da Escola Pública). Como parte das atividades de intervenção e formação promovidas pelo Projeto de Pesquisa-Ação colaborativa, voltadas, especificamente, para o desenvolvimento e promoção da leitura e do ensino da leitura, as professoras participaram, ainda, do Projeto "Leitura para Sempre", levado a efeito de 1998 a 2000. Em 2001, por meio de entrevistas com as professoras e de análise de materiais produzidos e/ou utilizados pelas professoras com seus alunos, procuramos identificar indícios de permanência, nessas professoras, de manifestações de atitudes/comportamentos de leitor e de compromisso com atividades sistemáticas de leitura, tanto no âmbito pessoal, quanto no âmbito profissional. Tais manifestações, por sua vez, são tomadas como evidências para avaliar repercussões dos processos de pesquisa e de formação continuada vividos pelas professoras entre 1997 e 2000. Os dados foram organizados em quadros e tabelas e analisados a partir dos conceitos de leitura, formação e desenvolvimento profissional de professores, formação e papel do professor-leitor. Os resultados obtidos permitem afirmar que a leitura faz parte da vida das professoras, embora seja uma "leitura escolarizada", isto é, marcada pelo aspecto escolar, que se constitui apenas como fonte de estudo e de tarefas escolares. Essa experiência "escolarizada" com a leitura, vivida pelas professoras ao longo de sua formação - seja como alunas do Ensino Fundamental, seja como futuras professoras - traz conseqüências profundas para suas práticas pedagógicas com a leitura em sala de aula, o que faz com que as professoras apresentem, ao longo de seus depoimentos, algumas contradições em seus relatos sobre sua forma de relacionamento com a leitura e sobre como formar novos leitores, quando confrontadas com as aprendizagens e experiências vividas ao longo do Projeto de Pesquisa-Ação colaborativa. Alguns indícios de permanência dos processos de pesquisa e intervenção vividos pelas professoras também podem ser identificados no trabalho pedagógico com a leitura, como por exemplo, a diversificação de materiais e o estabelecimento de um horário reservado diariamente para a leitura. Finalmente, vale destacar ainda que, embora as professoras mencionem perceber que a nova forma de

trabalhar com a leitura, aprendida ao longo dos processos de pesquisa e de intervenção vividos, seja positiva e "traga resultados", parte desse trabalho vem se perdendo gradativamente. A razão para isso, segundo as professoras, estaria no fato de não terem mais, na escola, profissionais que as auxiliem e orientem de forma específica.

FONTE/RESUMO: CAPES

421

PEREIRA, Francis Nunes.

Estratégias de textualização e procedimentos de leitura. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: João Hilton Sayeg de Siqueira).

Resumo: Nesta Dissertação, refletimos sobre procedimentos de leitura a partir do estudo das estratégias utilizadas na organização e na expansão textuais, por meio dos postulados apresentados pelas teorias sobre conhecimento de mundo, conhecimento partilhado e modelos cognitivos globais, como ponto de partida para orientação de novos leitores, tendo por base reflexões de análises realizadas por estudiosos da área. Como problema principal, questionamos como as estratégias textuais suscitam nos leitores a construção de percursos de leitura pela aplicação dos modelos cognitivos globais. Objetivamos, com isso, evidenciar a importância da aplicação dos modelos como recurso para a construção de percurso de leitura, a fim de que seja possível o incentivo da pesquisa que vise propostas em busca de melhorias no ensino dessa atividade. Existem, nos textos, marcas lingüísticas ativadoras de conhecimentos partilhados, que participam intrinsecamente do percurso construído para a leitura, que, nonnalniente, não são ressaltados pelos responsáveis pela orientação do ato de ler, ficando a leitura restrita a uma limitação parafrástica, sem a possibilidade de uma abertura polissêmica. Levantamos, também, as condições de leitura, que é, para nós, o quadro em que se encontra o ensino, alguns professores e essencialmente alunos que participam de tortuosas aulas de língua materna, principalmente no que diz respeito à compreensão, interpretação, produção de texto. Por fim, realizamos a exposição de nossos procedimentos de leitura frente à amostra escolhida para este estudo.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

PEREIRA, Magda Chagas.

A compreensão da leitura em diferentes suportes textuais. Florianópolis, 2001. Tese (Doutorado). Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. (Orientadora: Leonor Scliar Cabral).

Resumo: Observam-se, nos últimos anos, transformações exponenciais ocorridas nas diferentes áreas do conhecimento, ligadas à introdução de novas tecnologias de comunicação nas várias atividades humanas. Essas tecnologias trazem embutidos conceitos como os de interatividade, convertibilidade, globalização e velocidade influenciando atitudes e comportamentos culturais, sociais e econômicos. A informação não está mais restrita aos livros e material impresso, mas pode ser acessada por intermédio de computadores que disponibilizam os dados contidos em bases nacionais e internacionais, ampliando, de forma jamais vista, o acesso a novos conhecimentos. Entre as novas formas de comunicação destacam-se as publicações eletrônicas, compostas de hipertextos e hiperlinks, apresentados em discos ópticos ou em redes de informação on-line. Possuindo diferentes nós e elos que permitem o acesso a informações no mesmo sítio ou em sítios de diferentes, os documentos eletrônicos podem tornar mais ágil e dinâmico o seu processo de recuperação. Sendo assim, apresenta-se como problema desta pesquisa a necessidade de reconhecer de que forma os diferentes suportes informacionais influenciam as capacidades de uso dos textos nas atividades ligadas à localização e retenção de informações, bem como a compreensão de conteúdos. Foram considerados três diferentes suportes informacionais, a saber Hipertexto Eletrônico, Hipertexto Impresso e Impresso Tradicional. As hipóteses de pesquisa destacam a superioridade dos Hipertextos Eletrônicos sobre os demais suportes, considerando a sua forma de apresentação textual, repleta de elos e nós que conduzem a informações complementares. Buscando sua verificação, foi observado o comportamento dos participantes - 30 pré-adolescentes proficientes em leitura e uso de micro computadores - durante as atividades de localização e recuperação das informações, através da elaboração de mapas buscando destacar as ideias principais e detalhes dos textos lidos e respostas a perguntas específicas relativas aos conteúdos apresentados. Como resultado da pesquisa, conclui-se que não existem diferenças significativas entre os suportes informacionais considerados, desmistificando, dessa forma, a ideia de que os recursos eletrônicos podem ser vistos como a solução para os vários problemas existentes no processo de formação dos indivíduos, ressaltando as atividades de compreensão dos conteúdos lidos. Destacam-se, ainda, as diferenças individuais entre os participantes, conduzindo à reflexão de que devem ser priorizadas junto às juvenis atividades que conduzam ao desenvolvimento da criatividade e da busca pela solução dos problemas. Importa dessa forma, não apenas considerar o tipo de suporte informacional que será utilizado, mas sim a forma como esta ferramenta será empregada nas atividades de leitura e consequentemente compreensão das informações apresentadas.

FONTE/RESUMO: CAPES

423

PEREIRA, Maria Claudia Ramos Cabete.**Fracasso escolar e aprendizagem: leitura, linguagem oral, mediação. Cuiabá, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação. UFMT. (Orientador: Izumi Nozaki).**

Resumo: Pesquisas têm mostrado que crianças em fase de pré-adolescência; apesar de submetidas ao processo de escolarização e alfabetização dentro de uma proposta inovadora e voltada para o enfrentamento do fracasso escolar; continuam apresentando problemas de aprendizagem de leitura. A experiência como professora e fonoaudióloga tem mostrado que os pais percebem que seus filhos apresentam problemas de acompanhamento escolar; e que professores identificam empiricamente os alunos com dificuldades de aprendizagem. Pressupondo a existência de implicações do desenvolvimento da linguagem oral sobre o desenvolvimento da aprendizagem da leitura; o presente estudo buscou avaliar o desenvolvimento real da criança com dificuldade de aprendizagem da leitura e identificar os fatores de ajuda (mediação) acionados pela família e pela escola no seu processo de desenvolvimento. Apoiando-se na teoria do desenvolvimento da linguagem de Vygotsky; dos códigos sociolingüísticos de Bernstein e nos instrumentos de avaliação da linguagem e da leitura de Allende e Condemarin; o presente estudo aplicou nove atividades de linguagem oral e de leitura em 18 crianças da I fase do II Ciclo de escolas municipais de Diamantino identificadas pelos professores como com dificuldades de aprendizagem; entrevistou seus pais ou responsáveis e realizou filmagens em sala de aula para observar a interação dos professores com esses alunos. O estudo revelou que as crianças consideradas como com dificuldades de aprendizagem lêem palavras e textos simples e complexos; com muitas ou poucas letras e palavras; mas apresentam dificuldades quanto ao entendimento do que leu e não fazem perguntas aos adultos para obter informações ou ajuda. Os pais apresentam diferentes fatores de ajuda; portanto, não são omissos; mas são fatores com poucas implicações sobre o processo de aprendizagem da criança. Na escola; os professores pouco falam com as crianças com dificuldades de aprendizagem e não apresentam tarefas diferenciadas para elas. Diante dos resultados; o estudo concluiu que o desenvolvimento da linguagem oral não tem implicações sobre a alfabetização gráfica; mas sobre a identificação dos significados das palavras; e propôs que os professores utilizem um instrumental adequado para avaliar as crianças de modo a obter informações mais precisas referentes às dificuldades de aprendizagem e poder organizar ações mais seguras capazes de mediar o desenvolvimento e o aprendizado de seus alunos.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital Domínio Público

424

PEREIRA, Maria Tereza Bom-Fim.**Professor-leitor: de um olhar ingênuo a um olhar plural. Fortaleza, 2005. Tese (Doutorado). UFC. (Orientadora: Ana Elisabeth Bastos de Miranda).**

Resumo: A concepção de letramento como apropriação da língua (e não como aquisição do código alfabético) é a remissa que orienta esta pesquisa que teve como objetivo refletir, analisar e explicar tanto teoricamente como prática, diversas situações de leitura, vividas pelas professoras no período da infância (contexto familiar e escolar) e na prática profissional. Quis investigar de que modo as professoras lançam mão dos seus saberes (experenciais e de formação) no decorrer da prática pedagógica e na leitura de textos literários. Cerca de vinte encontros para Leitura e Questionamentos (LEQ) foram realizados. O princípio orientador das atividades de leitura foi a exploração das relações: intertextuais, visto que a tessitura de um texto se faz também pela evocação de outros (anteriores e/ ou contemporâneos). Além disso, a experiência (pessoal/profissional) pode ser compreendida, (re) vista pela elucidação de situações precedentes. Isto significa que há um entrelaçamento entre a linguagem (dos textos literários) e a vida. E, embora não tenhamos alcançado grandes proporções com as atividades de leitura propostas, creio que esta experiência favorece a compreensão dos saberes das professoras, sua evolução, transformação e sedimentações sucessivas que ocorrem ao longo da história de vida pessoal e profissional. Sob esse olhar, trazer o passado à lembrança contribui para que elas compreendessem uma situação atual, de modo reflexivo e crítico.

FONTE/RESUMO: CAPES

425

PEREIRA, Rosana Horta Tavares.**Estratégias de leitura utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa em sala de jovens e adultos do Ensino Médio. Belo Horizonte, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Aracy Alves Martins).**

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar os recursos utilizados pelos professores, no processo de construção de significados dos textos lidos em uma mesma sala de aula de Jovens e Adultos do Ensino Médio-noturno, como estratégias do ensino de leitura. Durante cinco meses de observação em sala de aula, a pesquisa foi desenvolvida no Curso Marista de Educação de Jovens e Adultos, Colégio Marista Dom Silvério, situado em Belo Horizonte. Foram selecionadas para análise das estratégias de ensino de leitura, duas atividades de leitura de cada disciplina, desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa, Geografia e História, como recursos, ações, que utilizaram para propiciar aos alunos a construção do sentido dos textos. Para a análise dos dados, foram tomados como referência estudos sobre Leitura, a partir dos pressupostos teóricos de Kleiman (1995;1996), Kato (1995) e Solé (1998)

e Soares (1994; 1995; 2002), acerca de estratégias do ensino de leitura que regem o comportamento do leitor no ato de ler e sobre as propostas de considerar essas estratégias como conteúdos procedimentais. A análise dos dados indicou considerações relevantes quanto à construção do sentido global e do sentido literal dos textos que os professores mostraram através de suas estratégias de ensino desenvolvidas com as atividades de leitura, além da interação evidenciada nos processos de ativação do conhecimento prévio dos alunos jovens e adultos do ensino médio. Com a elaboração deste trabalho, tivemos a intenção de apontar para a necessidade de aprofundamento das discussões sobre a utilização de estratégias conscientes do ensino de leitura, desenvolvidas pelos professores antes, durante e depois da leitura, para compreensão, interpretação e extrapolação de textos.

FONTE/RESUMO: FAE – Site Faculdade de Educação – UFMG

426

PEREIRA, Tânia Carlos Generoso.

Desenvolvimento da leitura: uma análise crítica de alguns livros didáticos de português usados em Januária, Minas Gerais. Uberlândia, 2004. Dissertação (mestrado). Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais. UFU. (Orientador: Evandro Silva Martins).

Resumo: Esse trabalho teve por objetivo analisar os livros didáticos de Português da 4ª série do Ensino Fundamental com suas propostas de exercícios e encaminhamentos metodológicos e compará-los com as orientações metodológicas da proposta curricular da SEE-MG, para verificar como os professores desenvolvem o hábito da leitura na criança. Para a realização do trabalho, foram selecionados os três livros didáticos de Português mais usados pelas escolas públicas de Januária ? MG. A análise do trabalho desenvolvido nos 12 (doze) textos, realizada nos dois primeiros e nos dois últimos de cada livro, nos mostrou que o livro didático de Português capacita o professor a desenvolver, na criança, o hábito da leitura, não sendo ele, o responsável pela inexistência desse hábito, contradizendo, assim, a hipótese inicial desse trabalho. E, após a comparação da metodologia utilizada pelos autores dos livros didáticos e metodologia sugerida pela proposta curricular da SEE-MG, chegamos a conclusão que os livros didáticos não seguem a sua metodologia. Então, como os professores seguem o livro didático, concluímos que eles não se orientam pela proposta curricular da Secretaria Estadual de Educação.

FONTE/RESUMO: CAPES

427

PERES, Aparecida de Fátima.**Os alunos dos cursos de Letras: um diagnóstico de suas concepções de leitura. Londrina, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Regina Maria Gregório).**

Resumo: Os registros escritos podem romper as barreiras do tempo e realizar-se pela leitura. Assim, esta prática contribui para a conscientização do homem, abrindo-lhe as portas para a aquisição de bens culturais envolvidos no sistema comunicacional, social e político. A leitura também instaura o diálogo entre sujeitos de diferentes épocas, e, portanto, pela interação promove o reconhecimento do homem pelo próprio homem. Dessa forma, como os benefícios advindos da leitura são bastante significativos, o seu ensino-aprendizagem deve ser levado a efeito com base em fundamentos teóricos que viabilizem a formação do leitor crítico. Como na escola a responsabilidade pela formação do leitor recai sobre o professor de Língua portuguesa, nesta dissertação buscamos investigar como se encontra a formação desse profissional, no que tange à leitura. Para tanto, analisamos e discutimos, a partir de dados oriundos de respostas atribuídas a um questionário, como trinta alunos de quatro cursos de Letras do Norte do Paraná concebem leitura, leitor e o ensino-aprendizagem dessa prática. por meio da análise, esses alunos revelaram conhecer teorias sobre a prática da leitura, bem como sua metodologia de ensino. Entretanto, suas respostas evidenciaram a existência de lacunas nos cursos que freqüentam, porque, se por um lado elas demonstraram o conhecimento de teorias, por outro, e em muitos casos, se revelaram incoerentes ou com pouca sustentação. Diante dessa constatação, sugerimos uma reestruturação nOS currículos em vigor nesses cursos, na qual os conteúdos sejam ministrados de uma maneira mais interdisciplinar, objetivando capacitar os futuros professores a relacionar de forma condizente as teorias embasadoras de seu trabalho pedagógico, e, por conseguinte, formar o leitor crítico.

FONTE/RESUMO: CAPES

428

PESSANHA, Luciane Bertino dos Santos.

Oralidade e leitura: movimentos que ressoam na reescrita da vida. Niterói, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Estudos Sociais Aplicados. UFF. (Orientadora: Edwiges Guiomar dos Santos Zaccur).

Resumo: Com o desafio de criar um projeto de leitura para as escolas municipais, propôs-se descobrir modos de reinventar o modo de trabalhar, procurando maior sintonia com universo de leitores professores de Mangaratiba. Valorizou-se a história local e as histórias que se contam oralmente, acreditando que um povo que cultiva suas raízes encontrar no passado uma memória que ressoa no presente. Dessa forma, o cerne da discussão é a circularidade entre leitura, escrita e oralidade, que se confrontam em um tenso e intenso diálogo, certas vezes antagônico, pois a escola ainda não sabe lidar com essa complexidade. Mostrando o próprio movimento de reescrita existencial e o movimento dos professores de salas de leitura com quem trabalhou, procurou-se refletir sobre o processo de aprender com o fazer.

FONTE/RESUMO: CAPES

429

PESSOA, Thaís Maria de Araújo.

Etnografia da Leitura de Professores em Bocaina (PI). Teresina, 2002. Dissertação (Mestrado). UFPI. (Orientador: Luiz Botelho Albuquerque).

Resumo: Esta dissertação é fruto de uma pesquisa empírica ocorrida entre novembro de 1998 a dezembro de 2001, tendo como objeto de estudo a Leitura. O locus do trabalho foi o município de Bocaina, semi-árido piauiense, situado a 331 km ao sul da capital Teresina. Os sujeitos, doze professores que aceitaram dividir suas vivências mais particulares no que concerne ao exercício da leitura, bem como de seu estilo de vida. Partindo da noção de que a leitura é uma prática cultural articulada a outras práticas, a análise do que seja leitura na vida diária dos sujeitos, é feita diante dos objetos escritos existentes no recinto doméstico. Basicamente, o delineamento teórico se fundamenta nas categorias de campo, habitus e capital cultural, formuladas por Pierre Bourdieu, da sociologia; no conceito de cultura e prática etnográfica, de Clifford Geertz, da antropologia; e do estudo da leitura desenvolvido pelo historiador Roger Chartier. Em termos metodológicos, procura atender aos requisitos de um estudo de caso etnográfico, com as técnicas de observação, entrevista, análise de documentos e registro etnográfico de práticas sociais; com vistas a difundir entre nós a possibilidade da etnografia na pesquisa educacional. O objetivo foi descrever o universo das leituras de professores do Ensino Fundamental e o significado mesmo da leitura. Mas, para chegar a essa compreensão, é necessário antes considerar o ponto de onde se fala. Então, a

descrição do ambiente semi-árido descerra a questão da leitura. Os resultados indicam que a leitura permanece restrita aos grupos das elites urbanas e ainda não se constitui uma prática consolidada, precisando ser ampliada. Sem isso, se manterá enorme parte da população brasileira alijada dos processos de produção cultural, vítima de pérfida ignorância que marginaliza milhões de pessoas.

FONTE/RESUMO: CAPES

430

PILOTO, Maria Carolina.

Leitura: uma proposta de avaliação. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. (Orientadora: Loni Grimm Cabral).

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo inicial formular um modelo de avaliação em leitura que não fugisse dos padrões estruturais tradicionais, mas que realmente trouxesse para as mãos do aluno textos com os quais ele se encontra no dia-a-dia e tarefas que ele precisa resolver no seu cotidiano. O modelo de testagem de leitura proposto, para este estudo, é baseado no teste de leitura proposto pelo Pisa (Programme for International Student Assessment, 2000) e foi elaborado considerando-se o processo de leitura como um processo interativo, o qual valoriza as condições afetivas e cognitivas do leitor, no sentido de que, assim como afirmam Ruddell e Unrau (1994), os indivíduos, para ler devem basear-se em seus conhecimentos e experiências prévias. Uma outra meta a ser alcançada na pesquisa era validar o teste proposto, a fim de que ele pudesse tornar-se um instrumento aplicável e útil para o âmbito educacional. O teste foi submetido a vários processos de validação, desde sua elaboração até sua aplicação, pois era necessário detectar no teste algumas características como: "validade de construto", "validade de conteúdo", "validade de critério" e "face validity" ou validade de aparência. De acordo com Jafarpur (1987), estas validações permitiriam observar se o teste poderia ou não ser considerado instrumento válido e eficiente para avaliar as capacidades as quais ele se propõe verificar. A busca de correlação entre os escores foi o procedimento de validação mais importante, portanto o enfoque primordial deste estudo. O teste foi aplicado a um grupo de 89 sujeitos matriculados no 3º ano do Ensino Médio. Em seguida, os resultados, representados por escores, foram correlacionados aos resultados de outras medidas de avaliação coletada a partir da análise dos históricos escolares dos alunos. Os resultados quantitativos demonstraram que houve correlação entre os escores do Teste de Leitura (TL) e as médias (do 1º e 2º ano do Ensino Médio) de todas as áreas observadas (português, matemática, história, geografia e biologia). Observou-se, porém, uma maior correlação com as médias parciais de português do 3º ano do Ensino Médio. Os resultados do estudo sugerem a validade do teste proposto para avaliar a capacidade de leitura dos alunos do Ensino Médio.

FONTE/RESUMO: CAPES

431

PIMENTA, Rosângela Oliveira Cruz.**A relação entre a história de leitor do professor de português e as práticas de leitura no ensino médio. Recife, 2001. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação. UFPE. (Orientador: Artur Gomes de Moraes).**

Resumo: Este trabalho teve como objetivo examinar a relação entre a história/trajetória de formação, como leitor, do professor de Português do ensino médio e as práticas de ensino de leitura. Participaram docentes da rede pública estadual de Pernambuco que em 1999 atuavam nas três séries do ensino médio. Os dados obtidos através de dois instrumentos (questionários e entrevistas) revelaram que a história de vida, de formação, interfere na prática docente, pois os professores tendem a reproduzir, de algum modo, na prática atual as experiências que tiveram enquanto alunos. Essa formação recebida pelo professor na idade escolar lhe serviu, também, para reforçar práticas tradicionais de ensino. Isto não significa que não houve nenhum tipo de inovação no trabalho dos professores, pois a presença do texto no momento de aula, a ênfase dada ao debate evitando as "fichas do livro" e a tentativa de trabalhar textos com temas próximos da realidade do aluno não deixa de ser uma inovação, se consideramos que nem sempre a prática docente foi esta.

FONTE/RESUMO: CAPES

432

PIMENTEL, Renata Marcelle Lara.**Leitura e movimento de sentidos do discurso jornalístico na educação. Piracicaba, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas. UNIMEP. (Orientadora: Maria Cecília Carareto Ferreira).**

Resumo: Nossa investigação, que trata de "Leitura e movimento de sentidos do discurso jornalístico na educação", buscou problematizar a leitura instrumentalizadora - centrada na reprodução conteudística -, presente no contexto educacional formal. Ao mesmo tempo, procurou discutir uma possibilidade de leitura discursiva ao explicitar o funcionamento do discurso jornalístico impresso, tendo como material para a análise o jornal de comunicação de massa. Nesse sentido, este estudo tem como base teórica - e ao mesmo tempo metodologia de investigação - a Análise de Discurso da Escola Francesa, representada pelo filósofo Michel Pêcheux. Ainda nessa perspectiva, conta com contribuições de Eni Puccinelli Orlandi, em especial no que diz respeito à leitura discursiva. Primeiramente, discutimos a

leitura conteudística no espaço educacional e os problemas decorrentes de tal instrumentalização. Em seguida, explicitamos pré-construídos do jornalismo de forma a deslocar sentidos postos pela instituição imprensa e que, a priori, não apresentam motivos para se questionar por estarem tomados pelo efeito de evidência. Num terceiro momento, apresentamos nosso percurso de análise e os efeitos decorrentes do funcionamento discursivo, abrindo espaço para se pensar um trabalho diferenciado de leitura no âmbito educacional. Em meio a isso, e partindo do lead tecnicamente posto como a grande condição de produção da notícia, verificamos que o jornal se sustenta na notícia informacional, sendo esta, de fato, o grande pré-construído do jornalismo. Desta forma, a única possibilidade de leitura é aquela que vai localizar conteúdos. Ao passo que a única crítica possível na posição de leitor de jornal é uma crítica de posicionamento. Mesmo o material jornalístico sendo trabalhado no espaço educacional, essa leitura conteudística é reproduzida. Ao não considerar as condições de produção do jornal, e mesmo da leitura, o educador não abre possibilidades de sair desse lugar naturalizado, onde permanece intacta a relação de consumo estabelecida entre empresa jornalística e leitor. A partir dessas explicitações, procuramos discutir os limites institucionais, tanto da educação quanto da imprensa, problematizando a própria relação com a informação e com o conhecimento, e buscando possibilidades de deslocamento de sentidos numa perspectiva discursiva.

FONTE/RESUMO: CAPES

433

PINHEIRO, Edna Gomes.

Entre o sonho e a realidade: a leitura/informação como atribuição de sentido no contexto do câncer infantil. . João Pessoa, 2001. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFPB. (Orientador: Mirian de Albuquerque Aquino).

Resumo: A realidade vivida pelas crianças portadoras de cancer mostra o quanto estão excluídas do acesso a leitura, a informação, ao processo de construção da cidadania. Daí a tônica desta pesquisa enfatizar a leitura/informação como prática e atribuição de sentido no contexto do câncer infantil. Analisa as práticas leitoras com crianças cancerizadas, objetivando compreender a leitura como manancial de informação capaz de atribuir sentido à vida, fazendo-as (re)criar e (des)construir, a partir de suas histórias e seus desenhos. Entende que a informação, as palavras e as práticas, traduzidas como interação equilibrada, são elementos importantes na luta contra o câncer, pois consideradas fenômenos de transformações sociais contribuem para reger o discurso necessário à mediação das relações das crianças com a doença, com os outros e consigo mesma, ampliando as chances de superar os obstáculos e as limitações que a enfermidade impõe e de exercitar a capacidade de ser livre para o exercício da cidadania. Interpreta os desenhos e as histórias elaboradas por crianças portadoras de câncer como uma carga informacional significativa que retrata suas limitações e seus sentimentos, conferindo significância e verdade a um mundo de contrastes, no qual essas crianças, estimulando sua imaginação descobrem uma infinidade de leituras que permite

brotar reações que favorecem o domínio das tensões, a expansão do auto conhecimento e o estímulo das potências internas. Utilizando como metodologia a abordagem qualitativa e o método criativo sensível associado a técnica de triangulação de dados (constituída por observação participante, entrevista semi-estruturada - apoiada na escuta sensível - e dinâmica de grupos). Ressalta as práticas leitoras sob o enfoque das teorias socio interacionista e dialógica, defendida por Vygotsky e Bakhtin, como as mais apropriadas para compreender o homem como um ser que se constitui nas relações sociais. Os resultados alcançados apontam que as crianças portadoras de câncer, durante as práticas leitoras, abandonaram o comportamento agressivo, o stress, a ansiedade e a irritação, tornando-se mais amável e bem humorada. Isto é um indicio que as informações geradas e transmitidas por essas práticas deixaram aflorar as emoções e estimularam essas crianças a sair do isolamento em que se encontravam, a fim de (re)construírem seu mundo e (re)criarem sua história com informações inimagináveis que permitiram o sonho se torna realidade, num espaço onde tudo se interliga devido a multiplicidade de vozes que surgem diante da fantasia, da imaginação e dos sonhos.

FONTE/RESUMO: IBICT

434

PINHEIRO, Regina Cláudia.

Estratégias de leitura para compreensão de hipertextos. Fortaleza, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Humanidades. UFC. (Orientadora: Rosemeire Selma Monteiro).

Resumo: O uso das tecnologias nas sociedades modernas possibilitou a democratização do conhecimento e mudanças nas formas de pensar, de agir e de se comunicar. Através dessas tecnologias, tivemos também a oportunidade de interagir com um novo modo enunciativo, o hipertexto. Por ter um formato diferente do texto tradicional impresso, o hipertexto suscitou muitas questões a respeito de sua leitura. Uma dessas questões, a qual focamos como problematização desta pesquisa, centra-se nas estratégias de leitura utilizadas pelos leitores para a compreensão de hipertextos. Nosso pressuposto principal baseava-se na afirmação de que as estratégias de leitura usadas pelos leitores, a fim de compreender os hipertextos não eram as mesmas usadas para compreender textos impressos. Para fundamentar nossa pesquisa, apresentamos teorias de leitura, sob uma perspectiva psicolinguística e algumas pesquisas realizadas sobre hipertextos. Os leitores proficientes com os quais trabalhamos, a fim de testarmos nossos pressupostos, foram quinze professores do Ensino Médio que possuíam habilidades de leitura na Internet. A técnica utilizada para verificarmos as estratégias utilizadas foi o protocolo verbal, na qual os leitores verbalizaram seus pensamentos simultaneamente ao processo de leitura. Os resultados da pesquisa nos mostraram que as estratégias utilizadas na leitura de textos impressos foram também utilizadas para a compreensão de hipertextos. Porém, na leitura de hipertextos, algumas dessas estratégias possuem especificações, devido ao formato do hipertexto. Observamos ainda outras estratégias utilizadas pelos leitores ao ler os hipertextos.

FONTE/RESUMO: CAPES

435

PINHEL, Cristiane Ovidio.

A relação professor-aluno-texto em aulas de inglês como língua estrangeira: reflexos sobre a realidade da leitura no ensino médio de uma escola pública. São Jose do Rio Preto, 2001. Dissertação (Mestrado). Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas. UNESP. (Orientador: Douglas Altamiro Consolo).

Resumo: A proposta deste trabalho é apresentar algumas reflexões sobre a atividade de leitura desenvolvida em aulas de inglês, a partir da observação da prática pedagógica de uma professora em três séries de ensino médio de uma escola pública. Fundamentada na perspectiva sociointeracional, que propõe a interação social entre autor e leitor, bem como entre os participantes de eventos de leitura específicos, em um processo de construção de significados, foi desenvolvida uma pesquisa de cunho etnográfico. Os dados foram coletados por meio de gravações em áudio e em vídeo das aulas nas três séries, e por meio de entrevistas e questionários com professor e alunos. Os resultados apontam para a predominância de uma visão de leitura em que o texto é usado como pretexto para o estudo da gramática e também como uma somatória de frases e de palavras. A função do aluno é decodificar o conteúdo inserido no texto para que possa ser avaliado pelo professor, de maneira que, ao avaliar as contribuições dos alunos, o professor acaba imprimindo uma única leitura possível do texto. Ao caracterizar o trabalho de leitura nas aulas de inglês investigadas, espera-se trazer possíveis encaminhamentos para o processo de ensino/aprendizagem de leitura em LE, de maneira a considerar às dificuldades de transposição didática das orientações dos PCNs, mostrando a necessidade de preparo dos professores para que possam proceder efetivamente a esta transposição.

FONTE/RESUMO: CAPES

436

PINTO, Ana Lúcia Guedes.

Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais. Campinas, 2000. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Angela B. Kleiman).

Resumo: Neste trabalho tenho como proposta a construção da memória das práticas de leituras cotidianas de um grupo de dez professoras-alfabetizadoras da rede de ensino pública do município de Campinas, SP, pensando também as relações entre os cursos de formação e as professoras, tendo como foco dessa discussão a leitura. Partindo de um percurso de pesquisa transdisciplinar, tomo como referência teórica a História Cultural e os estudos do letramento, compreendendo a leitura como uma prática que se constitui sócio-culturalmente. A metodologia utilizada baseia-se em alguns pressupostos da etnografia e da História Oral. Por tratar-se de um estudo transdisciplinar em Lingüística Aplicada, o enfoque lingüístico-textual permeia todo o trabalho, trazendo sempre elementos de análise oriundos das ciências da linguagem. A trajetória metodológica da pesquisa mostra a importância da interação construída entre nós (professoras e pesquisadora) para que suas histórias de leitura viessem a público. O processo interativo vivenciado durante o trabalho trouxe evidências de como é possível construir uma relação dialógica entre a universidade e as professoras da rede de ensino. Pela análise das narrativas das professoras, é possível verificar a presença do discurso oficial da escola atravessando suas falas, o que é detectado pela fala heterogênea e fragmentada de seus relatos, pela contradição constitutiva de seus discursos. Nesta heterogeneidade identifico movimentos de resistências e rupturas ao discurso da escola. Por meio de suas narrativas, tornam-se visíveis modos e gestos de ler criativos e inventivos, que apontam para práticas de leitura singulares, revelando uma pluralidade de leitoras. Finalmente, procuro indicar algumas implicações deste estudo para os cursos de formação de professoras no tocante à questão da prática da leitura.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

437

PINTO, Luís Henrique Alves.

Leitura Pragmalingüística da Bíblia. O método, aplicação em Oséias 10,1-8, questões e perspectivas. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: Maria de Lourdes Corrêa Lima).

Resumo: O Método Pragmalingüístico é um instrumento de leitura bíblica cujos fundamentos encontram-se na semiótica, ciência articulada e dividida em três estágios: sintática, semântica e pragmática. A singularidade da pragmalingüística está na análise do texto como estratégia comunicativa do autor, que procura conduzir e provocar os sucessivos leitores para uma ação. A aplicação do Método Pragmalingüístico para a leitura de Os 10,1-8 evidencia que o próprio texto contém em si mesmo, explícita ou implicitamente, os elementos para sua compreensão. Permite detectar elementos relevantes para a reflexão metodológica, sobretudo a relação entre análise sincrônica e diacrônica. Se a interpretação dos textos bíblicos não depende exclusivamente dos conhecimentos que se tem das condições históricas da origem dos mesmos, não significa que estas devem ser ignoradas ou descartadas. A singularidade da pragmalingüística não está na oposição sincrônico e diacrônico. Mesmo admitindo o estudo diacrônico como indispensável para interpretação da

Bíblia, a inclusão no método histórico crítico de uma análise sincrônica dos textos constitui uma operação legítima, pois é o texto em seu estado final, e não uma redação anterior, que é expressão da Palavra de Deus. O método pragmalinguístico não seria um método alternativo, mas é uma metodologia que possibilita uma visão totalizante, procurando integrar os resultados já adquiridos, potenciando-os a partir de uma concepção do texto como processo comunicativo.

FONTE/RESUMO: MAXWELL – Coleção Digital PUC/RJ

438

PIRES, Diléa Helena de Oliveira.

Travessia pelas vias da leitura: uma jornada na obra de Ziraldo. Belo Horizonte, 2004. Tese (Doutorado). UFMG. (Orientadora: Eliana Amarante de Mendonça Mendes).

Resumo: Nosso estudo objetiva, em primeira instância, efetivar uma pesquisa científica, de campo, para conhecer os leitores empíricos da obra literária do autor Ziraldo e suas respectivas leituras, a fim de verificar até que ponto as características do leitor ideal são relevantes no ato de leitura. Utilizamos como ponto de partida e de chegada o Contrato de Comunicação da Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau, e como arcabouço teórico as Teorias Lingüísticas de Análise do Discurso, da Recepção e de Gêneros, que se fizeram pertinentes. Salientando-se, aí, ECO, HABERMAS, ISER, JAUSS, MACHADO, MARCUSCHI, RASTIER, entre outros.

FONTE/RESUMO: CAPES

439

PIRES. Elmita Simoneti.

Literatura e Leitura: uma proposta metodológica para o ensino fundamental. Londrina, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Loredana Limoli).

Resumo: Este estudo trata do ensino de literatura na escola de nível fundamental, procurando analisar sua problemática e apresentar uma proposta metodológica dinâmica que priorize a imaginação criadora, respeite a função estético-formativa da obra, e atenda aos interesses e necessidades dos alunos dessa faixa etária. Numa tentativa de inserir a prática em uma perspectiva que enfatize tanto os processos comunicativos gerados na interação entre o leitor e o texto enquanto produto, optou-se como suporte teórico, pela

estética da recepção de Jauss, e mais especificamente pelo método recepcional de Bordini e Aguiar, com recorrência à concepção de níveis de recepção literária de Kügler e à teoria semiótica de Greimas como instrumento auxiliar de acesso à significação. Na busca de novos caminhos para o ensino literário, este estudo procurou adequar metodologias, com aplicações práticas de abordagem interacional. Como estratégia preliminar, buscou-se diagnosticar as bases atuais do ensino da literatura, nas séries iniciais do ensino fundamental, no contexto da escola pública do município de Paranaíba, para em seguida aplicar as unidades de ensino, documentar e analisar os resultados obtidos, transformando-os em metodologia de análise acessível para este nível de escolaridade.

FONTE/RESUMO: CAPES

440

PIRES, Julie de Araujo.

A Reconstrução do Livro: um estudo em design acerca das possibilidades do livro a partir da hipertextualidade eletrônica. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Teologia e Ciências Humanas. PUCRJ. (Orientador: Luiz Antonio Luzio Coelho).

Resumo: Ao longo da história do livro, novas tecnologias e meios de produção alteraram-lhe a estrutura, modificaram-lhe a forma e sua relação com o leitor: no ocidente, a passagem do volumen ao codex e a imprensa de Gutenberg são exemplos de algumas dessas transformações. Partindo da visão do historiador francês Roger Chartier, hoje, diante do texto eletrônico, a oposição entre o livro e a tela deixa seu lugar para novas formas de escrita e leitura em ambiente digital. Deste modo, a passagem de textos do códice (codex) impresso às telas dos computadores (e outros dispositivos eletrônicos) representa uma mudança no livro, que abrange, simultaneamente, sua estrutura, sua organização, seus modos de escrita e sua visualidade, além de representar uma transformação cultural, no que diz respeito a sua morfologia, sua reprodução, distribuição e relação com o leitor. Do ponto de vista do Design, a tecnologia digital e a hipermídia trazem possibilidades diversas e novas abordagens projetuais. As páginas são convertidas em territórios híbridos, nos quais tipografia, imagem, som e movimento envolvem o leitor durante o ato da leitura, construindo um livro virtual que somente existirá no ciberespaço e na mente inquieta do leitor. Isto significa um novo conceito de livro e sua reformulação enquanto um projeto visual. Neste contexto, a presente pesquisa aborda o design de livros, sua relação com a literatura e a investigação de formas narrativas desenvolvidas para serem veiculadas em ambiente digital. Trata-se de uma reflexão entre forma e conteúdo, buscando relacionar, por um lado, características do livro eletrônico que são próprias deste novo meio e, por outro, heranças que mantêm suas raízes firmadas no solo do livro impresso.

FONTE/RESUMO: CAPES

441

PIRES, Luciane dos Passos .**Estratégias de interação no texto escrito: perspectivas para o ensino da leitura. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Sueli Cristina Marquesi).**

Resumo: Neste trabalho, situado na linha de pesquisa Leitura e Redação, propusemo-nos a estudar a interação entre texto e leitor e partimos do pressuposto de que há, na produção textual, algumas marcas lingüísticas que propiciam essa interação. O fato de atuarmos como professora no ensino fundamental e médio justificou a necessidade pesquisa. Por meio dela, pretendemos desta aprofundar nossos conhecimentos sobre o tema e, conseqüentemente, melhorar nossa prática pedagógica nas aulas de leitura. O corpus selecionado constituiu um conjunto de textos dissertativo-argumentativos extraídos do jornal Folha de S. Paulo. Fizemos essa opção baseadas no fato de que, na Escola, parece haver uma tendência de se privilegiar, nas aulas de leitura e redação, o estudo dessa tipologia. Para o desenvolvimento de nossa investigação, elaboramos - à luz de teóricos da Lingüística Textual e da Teoria do Processamento do Discurso - a seguinte pergunta de pesquisa: quais os recursos lingüístico-textuais empregados na formalização de textos dissertativo-argumentativos que propiciam a interação entre texto e leitor? Com base nessa questão, tivemos como objetivo específico verificar quais são esses recursos. Os resultados obtidos evidenciaram que a intertextualidade, a polifonia, os implícitos, os modalizadores e os operadores argumentativos são estratégias interacionais freqüentemente utilizadas pelo produtor com intuito de propiciar urna melhor compreensão do texto por parte do leitor.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

442

PIRES, Simone Cristina Camargo.**Alfabetização para a leitura do mundo: trabalhando com o imaginário. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Ernesta Zamboni).**

Resumo: Este trabalho é resultado das indagações de uma professora, do 1º ano do ensino fundamental, da escola municipal “Adoniran Barbosa”, sobre o papel da escola e dos educadores em relação às visões de mundo de seus alunos. Compreendendo o processo de alfabetização como possibilidade de leitura de mundo, a professora busca entender a formação do imaginário e procura ampliá-lo, elaborando maneiras de oportunizar outros

significados sobre a realidade histórica ao sistema de imagens e idéias dos alunos. Com este objetivo, ela escolhe outra forma de trabalhar com os contos de fadas a partir das suas leituras, e das experiências de seus alunos com esse material. Desse modo, abordam o contexto social de produção destas histórias, porém antes de se aventurarem pelo passado, os aspectos sociais contemporâneos são trazidos à sala de aula, para que sejam identificadas as semelhanças e diferenças entre épocas históricas diferentes. Nestes dois momentos do trabalho, os alunos significam as temáticas em discussão a partir das suas significações apreendidas dentro e fora da escola, ao mesmo tempo, se acomodam ou resistem às idéias em circulação, na sala de aula, elaborando formas de participarem socialmente, e evidenciando a relatividade do poder dos discursos sobre os indivíduos. O relato e a análise da trajetória empreendida com as crianças, possibilitou a professora compreender os meandros do processo de atribuição de sentido (função do imaginário) pelos alunos às significações compartilhadas, como também por ela, ao escolher os referenciais e as formas de incorporação destes significados à prática pedagógica.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

443

PIZOLI, Rita de Cássia.

Entre a coerção e a invenção: a leitura e a busca da liberdade na seleção de livros de literatura infantil. Maringá, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Sonia Maria Vieira Negrão).

Resumo: O presente trabalho buscou investigar os critérios utilizados pelas professoras nas escolhas de livros de literatura infantil. A partir da análise dos fatores objetivos e subjetivos que interferem no processo de escolha, a pesquisa apontou que, apesar das determinações, existem uma possibilidade de liberdade, e esta se encontra na participação dos professores na realização de uma política para a leitura. Atuando de forma isolada, os professores escolhem os livros de literatura infantil movidos pelas concepções de leitura que aprenderam durante suas trajetórias escolares, concretizadas em atividades que privilegiam a leitura da literatura infantil como pretexto, suporte para a alfabetização ou leitura moralizante. Essas atividades encontram respaldo nos suplementos pedagógicos elaborados pelos editores e distribuídos pelos divulgadores. Sintetizando os aspectos objetivos e subjetivos que envolvem a leitura na escola, os suplementos acabam definindo a escolha dos livros porque

vêm ao encontro da realização das concepções das professoras. Para estabelecer critérios de escolha com liberdade, é preciso que os professores tenham a possibilidade de romper com esse círculo vicioso. Para isso, a pesquisa aponta para a necessidade de um projeto coletivo para a leitura que envolva concomitantemente o cuidado com a aquisição de livros e implementação de bibliotecas e a formação de professores em uma perspectiva interativa que leve em conta suas concepções e histórias de leitores, a fim de fazer renascer uma prática de mediação que privilegie a leitura da literatura na escola como elemento imprescindível para o desenvolvimento da fantasia e da imaginação.

FONTE/RESUMO: CAPES

444

PLEASE, Maria Helena de Melo.

O efeito de um programa computadorizado de leitura sobre a aquisição de leitura em crianças com paralisia cerebral. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Maria Martha Costa Hübner).

Resumo: O presente estudo investigou a aquisição e generalização de leitura através do paradigma de equivalência de Sidman e Tailby (1982) em crianças com paralisia cerebral hemiplégica e diplégicas. Participaram três crianças, dois meninos e uma menina, com idade variando entre 6 anos a 7 anos, não alfabetizadas. Uma criança era de uma pré-escola da rede particular de um município do Estado de São Paulo e uma criança era da rede municipal de um município do Estado de São Paulo. A menina não tinha freqüentado escola. Foram conduzidos com as crianças procedimentos de ensino de leitura, testes de equivalência e de generalização de leitura, utilizando o software "Equiv". A menina apresentou leitura para todas as palavras ensinadas e aprendeu a relacioná-las aos respectivos desenhos. Ao final do programa desenvolveu também a generalização de leitura. Um dos meninos aprendeu a leitura das palavras ensinadas, mas as respostas de generalização emergiram parcialmente, ocorrendo generalização na metade das palavras. O outro menino não chegou a completar o programa, (incluindo os testes) mas aprendeu a ler com compreensão as palavras ensinadas. E os resultados mostraram que a aprendizagem de relações entre palavras ditadas e palavras impressas pode produzir a leitura com compreensão em crianças com hemiplegia e diplegia. O presente estudo sugere, ainda, a possibilidade de que a emergência de relações de equivalência e de leitura sob controle de unidades menores do que a palavra seja uma condição facilitadora para aprender leitura, especialmente no ensino de crianças com paralisia cerebral que enquadram-se no quadro de crianças com dificuldades de aprendizagem.

FONTE/RESUMO: CAPES

445

POLLÔNIO, Ana Maria Tavares.

A leitura pela dinâmica da renovação de conteúdos vocabulares: caminhos para o redimensionamento do ensino dos processos de produção textual. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Comunicação e Filosofia. PUCSP. (Orientadora: Jeni Silva Turazza).

Resumo: Esta Dissertação compreende um estudo que trata da produtividade lexical pela dinâmica da contínua renovação dos conteúdos vocabulares que, sob a forma de palavras, encontram-se presentes na estrutura superficial do texto escrito. Esse processo de renovação foi tratado pelo ato da leitura: um ato complexo pelo qual o produtor-leitor atribui sentidos ao texto e constrói, por ele, uma representação global, valendo-se, para tal, de seus conhecimentos lingüísticos e não-lingüísticos. Esses conhecimentos são armazenados na memória sob a forma de "modelos" e orientam a renovação de novos conteúdos por outro modelo situacional ao qual o texto se remete. Nesse sentido, o quadro de referências teórico-metodológicas, de que se valeu o pesquisador, foi o proposto pela lingüística de texto: vertente sócio-cognitivo-interativa da Lingüística Textual que, numa interface com a Lexicologia, propiciou que se considerasse a palavra como sinal desencadeador dos processos responsáveis pelos movimentos de produção de leitura significativa. Considerou-se a leitura significativa como o espaço de produção de informações, oriundas de contextos sócio-culturais a que se tem acesso pela aquisição e domínio de conhecimentos do código escrito, pelos quais a escola deve responder. Frente às dificuldades com que se depara para o ensino da prática de leitura, buscou-se, por meio de um percurso histórico, delinear o campo significativo do vocábulo "leitura" em diferentes discursos.

FONTE/RESUMO: CAPES

446

PONTE, José Camelo.

Leitura: uma abordagem da polissemia a partir do processamento cognitivo na interpretação de textos. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). PUC/SP. (Orientadora: Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos).

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal mostrar que um mesmo texto possibilita uma diversidade de interpretações dadas por diferentes leitores. Apresenta-se uma breve retrospectiva histórica das práticas de leitura a partir da Idade Moderna até os dias atuais, bem como uma perspectiva do futuro da leitura, e dos leitores, como uma prática cultural, social e individual imprescindível para a formação dos indivíduos. Destaca-se a especial atenção que a leitura ganhou nos últimos anos por parte dos estudos e das pesquisas no campo da Lingüística, notadamente pela Lingüística Textual e pela Pragmática - vertentes que orientam teoricamente este trabalho. Tendo como objeto de estudo um texto inédito, passado em primeira mão para alguns leitores, demonstram-se a diversidade e as similaridades encontradas nas interpretações do texto feitas por esses leitores e com a circunstância de produção relatada pelo autor do texto.

FONTE/RESUMO: CAPES

447

PONTES, Dulce Helena Rocha.

Instituindo cotidianamente o prazer da leitura pelo (des)velar da trama simbólico-imaginária. Petrópolis, 2000. Dissertação (Mestrado). UCP. (Orientadora: Wanda Macedo de Aragão).

Resumo: A proposta deste trabalho foi a construção de uma prática cotidiana de leitura prazerosa pelo professor de língua portuguesa, a partir de uma reflexão conjunta com os alunos. Procurou-se (des)velar a trama simbólico-imaginária obstaculiza o ato de ler com prazer. A partir da, objetivou-se pela leitura, promover o imaginário radical do aluno, levá-lo à criação e à autonomia, fazendo a sutura real-imaginário num misto de poesia e prosa. Para tal, adotou-se a metodologia da pesquisa-ação existencial de René Barbier, considerando, também, as análises sobre o imaginário instituinte de Cornelius Castoriadis e o pensamento complexo de Edgar Morin. Através da metodologia proposta, a realidade foi enfocada em processo e trabalhada num movimento permanente de ação-reflexão-ação. Ao mesmo tempo, procurou-se um aprofundamento teórico sobre a questão da leitura e seu potencial prazeroso em autores que tratam desta temática. Dentre estes, sublinha-se figura de Roland Barthes, o qual concebe a leitura como uma festa de sabor e saber, com discursos plurais, que são as condições da democracia. O desenvolvimento da pesquisa que embasa esta Dissertação apresentou resultados animadores porque não se restringiu ao patamar da investigação: foi além da aparência, desnudando-a; sujeito e objeto interagiram compartilhando saberes. E, assim, foi possível a travessia do estado carente de perspectivas

para o de autenticidade e plenitude de alunos-leitores-sujeitos compartilhando o prazer da descoberta com o professor-leitor-sujeito.

FONTE/RESUMO: CAPES

448

PONTES, Maria Cristina Kumm.

As Práticas de Leitura na Escola de Ensino Fundamental segundo os Registros de uma Acadêmica do Curso de Letras. Itajaí, 2004. Dissertação (Mestrado). UNIVALI. (Orientador: Osmar de Souza).

Resumo: A leitura como objeto de pesquisa vem ocupando espaços em diferentes comunidades discursivas. Os focos vão se diversificando desde práticas sociais, recorrente nos encontros anuais da Anped, em seu GT Alfabetização, leitura e escrita; questões discursivas, presentes em trabalhos do COLE, da ABRALIN, do GEL, do CELLIP, entre tantos. Parecem também problemáticos impasses em torno de aquisição; espaços há também para investigações sobre processamentos. Esta pesquisa está delimitada à questão conceitual, nomeadamente, a partir de um estudante de Letras, contemplado com uma bolsa do Programa de Integração graduação e pós-graduação, que passou a registrar aulas das oitavas séries, em diferentes disciplinas do ensino fundamental. Objetivou-se compreender as práticas pedagógicas em torno de leituras e propostas desenvolvidas. A análise do corpus foi desenvolvida em três partes. A primeira analisa a visão da acadêmica a respeito das concepções de Leitura, suas atitudes, a evolução de seus conceitos e seus comentários. A segunda observa especificamente as práticas pedagógicas e as atividades que foram realizadas com o grupo de alunos. Por fim, a terceira apresenta alguns comentários sobre as implicações dos registros da acadêmica. Concluiu-se que o fazer pedagógico aponta para a instauração de novas práticas, nas quais o sujeito-leitor é convidado a agir como co-partícipe do processo ensino-aprendizagem e que o saber de leitura do acadêmico, à época, é resultado de influências normatizadoras e disciplinadoras recorrentes de toda a formação acadêmica.

FONTE/RESUMO: CAPES

449

PONTES, Sandra de Oliveira.

A compreensão leitora e a operação de reconhecimento de referentes. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Humanidades. UERJ. (Orientadora: Cristina de Souza Vergnano Junger).

Resumo: Esta dissertação tem como linha metodológica a pesquisa-ação, norteadas pela pesquisa qualitativa de base descritiva, e objetiva discutir a operação de reconhecimento de referentes em atividades de leitura aplicadas em aulas de espanhol instrumental, para um grupo de 3º. Ano do ensino médio de escola pública estadual. Foi feita uma revisão dos modelos teóricos sobre a compreensão leitora que têm subsidiado as práticas didáticas tanto em língua materna (L1) quanto em língua estrangeira (LE). Adotou-se nesta pesquisa o modelo interativo de leitura tendo como foco um aspecto da gramática textual que é a referencialização. Investigou-se se esta operação se apresenta como facilitadora da leitura e se ao serem ignorados os pronomes, ainda assim, os alunos conseguem solucionar as questões de compreensão geral. Os dados foram coletados através de uma atividade de leitura e de um questionário, aplicados em sala de aula, e relacionados com as informações contidas no diário de trabalho da pesquisadora. As falhas de leitura decorrentes do não reconhecimento de referentes causou prejuízo somente para as questões em que o foco recaiu sobre aspectos pontuais para os quais a estrutura lingüística é imprescindível. Os alunos, na maioria dos casos, têm a leitura como processo de decodificação. Não possuem a consciência de que a referencialização é um dos vários aspectos envolvidos no processo de leitura e que é decisivo na construção de significados, que também depende das relações que o leitor estabelece com seus interlocutores e com outros textos.

FONTE/RESUMO: CAPES

450

PORRUA, Marcelo.

A formação do leitor adolescente do Fazendinha - Em Cuiabá - MT. Cuiabá, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação. UFMT. (Orientadora: Lázara Nanci de Barros Amâncio).

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender a constituição do processo de formação de leitores vivenciado pelos adolescentes infratores do “Lar do Adolescente” – Fazendinha - em Cuiabá/MT. Para tanto; foram adotados os pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa-interpretativa e realizadas entrevistas abertas e semi-estruturadas; que priorizaram relatos e vivências dos adolescentes relacionados às suas práticas de leituras e às dimensões nelas contidas; e observação de atividades relacionadas às práticas de leitura dos adolescentes em sala de aula e fora dela. A leitura e seu processo histórico; bem como a formação do gosto e a leitura como ato de cidadania; são as reflexões que sustentam as discussões aqui empreendidas; como também; a explicitação do contexto social; político; econômico e jurídico dos sujeitos da pesquisa; já que tratamos de dimensões instauradoras

de representações sobre a leitura. Tais dimensões; vividas pelos adolescentes em suas famílias; onde receberam os primeiros estímulos; em suas escolas; onde poderiam ter desenvolvido competências como leitores; e no cárcere; onde estão para serem ressocializados; são explicitadas a fim de retratar o papel de cada uma dessas instituições; e seus agentes; como mediadores no processo de formação de leitores. A ausência de meios eficazes que promovam a leitura no cotidiano dos adolescentes faz parte de sua trajetória; e o cárcere corrobora a falta de perspectivas para políticas públicas de leitura que visem a formação do homem e de seus valores. As dimensões vividas pelos adolescentes em suas práticas de leitura não são; obviamente; a razão de serem delinquentes; nem a delinquência os faz vivenciar tais condições; todavia; o que fica evidenciada é a necessidade de se compreender que tais condições sociais presentes no processo de construção do leitor; sistematicamente percebidas nos adolescentes pesquisados; provavelmente; são constitutivas de seus perfis atuais e podem otimizar as condições da delinquência. Assim; ao enxergarmos uma pequena fração do percurso desses adolescentes; podemos pensar em estabelecer uma política de práticas de leitura escolar que focalize os anos iniciais de escolarização e se estenda ao longo do Ensino Fundamental.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital domínio público

451

PROETTI, Simone Ziantonio.

O aluno universitário e a compreensão global de texto. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). UNIMARCO. (Orientador: Álvaro Cardoso Gomes).

Resumo: Esta dissertação discorre, com o apoio da fundamentação teórica, sobre as dificuldades de compreensão leitora dos alunos universitários. Para tratar sobre esse tema, recorreu-se a estudiosos como Mary Kato, Frank Smith, Ezequiel Theodoro da Silva, Isabel Solé, Ângela Kleiman, Paulo Freire, Emilia Ferrero e outros. A relevância do tema impulsionou a pesquisadora a refletir sobre o questionamento: "O aluno universitário apresenta dificuldades na compreensão de textos escritos?" Para esse problema, buscou-se respostas em questionário, aplicado diretamente a alunos do curso superior de Administração de Empresas do Centro Universitário Assunção - UniFAI-, que consistia na análise de três textos de tipologias diferentes, com o objetivo de verificar o nível de compreensão de cada um deles; além de perguntas pertinentes a hábito de leitura e formação acadêmica.

FONTE/RESUMO: CAPES

452

PUPO, Lucí Bertolo Ventura.**Práticas de leitura em alunos do ensino médio. Itatiba, 2003. Dissertação (Mestrado). USF. (Orientador: Enid Abreu Dobranszky).**

Resumo: O objetivo deste estudo foi a identificação de características marcantes que conduzissem a uma real diferença sobre as práticas de leitura dos alunos de uma escola pública e de uma escola particular. Assim, alunos do 3º ano do Ensino Médio de ambas as escolas tornaram-se os sujeitos desta pesquisa. Baseada em um questionário e em uma atividade programada, esta pesquisa foi desenvolvida, relatando em seu percurso muito mais semelhanças entre as práticas utilizadas pelos alunos destas escolas do que diferenças, não se confirmando a expectativa estudada no referencial teórico. Algumas questões intrínsecas ao ato de ler e à dinâmica social hoje podem ser relevantes nesse caso.

FONTE/RESUMO: CAPES

453

PUSCHEL, Silvia Unbehaun.**Alfabetização e leitura: memórias de professoras alfabetizadoras. Londrina, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação Comunicação e Artes. UEL. (Orientadora: Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin).**

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar os dizeres de 30 professoras de uma rede municipal de ensino, quanto a suas concepções sobre leitura e formação de leitores. A opção metodológica insere-o como exemplo de uma pesquisa qualitativa. As professoras-participantes encontravam-se envolvidas, quando da coleta das informações, em um processo de formação continuada, propiciado por consórcio entre o município e o MEC, no Programa de Formação de Professores Alfabetizadoras – PROFA. Dentre as fontes de informação utilizadas destacam-se os relatos escritos, sob a modalidade de memórias, um

questionário com questões fechadas e abertas sobre as práticas atuais de leitura, conceitos relativos a leitura, leitor, e leitura na prática escolar do professor, além do diário de campo da pesquisadora. A partir da constatação dos distintos percursos históricos e educativos das participantes, enquanto alunas e professoras, as participantes foram agrupadas em dois grupos levando em conta o tempo de experiência profissional e as políticas públicas educacionais do PR (Currículo Básico do Paraná e os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs). As informações coletadas foram analisadas sob os seguintes eixos temáticos: práticas leitoras; concepções sobre leitura; dificuldades com o ensino de leitura. Após triangulação das informações obtidas conclui-se que ao contrário do que se divulga na mídia e em alguns discursos acadêmicos sobre o fazer profissional, essas professoras lêem sendo que na maioria das vezes, a finalidade que reportam para suas leituras é a de atenderem a suas necessidades profissionais e acadêmicas e a preocupação em estarem informadas e atualizadas. A análise permitiu que fossem identificados em seus ditos e não-ditos implicações das distinções entre leituras autorizadas e não autorizadas, condicionadas às tramas dos discursos oficiais (orais e escritos), seja quanto às concepções sobre leitura, formação de leitores e às razões que atribuem para as dificuldades que encontram enquanto ensinam leitura. O presente trabalho revelou, ainda, a importância da narrativa das histórias das participantes, sejam as de um passado mais remoto, ou mais recente, como possibilidade de descobrirem suas identidades pessoais e profissionais e inserções. Os resultados obtidos e a produção pertinente aos saberes dos professores, narrativas e memórias sugerem a narrativa autobiográfica, como estratégia para a formação continuada de professores em serviço.

FONTE/RESUMO: CAPES

Entre versos e rimas: um estudo da recepção de poemas por pré-adolescentes. Maringá, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Alice Áurea Penteado Martha).

Resumo: Este trabalho de pesquisa, de natureza aplicada, tem como objetivo investigar a recepção de textos poéticos por leitores pré-adolescentes, com idade entre 11 e 12 anos, alunos de uma 6ª série, de uma escola da rede particular de ensino de Maringá. A proposta também procura observar quais aspectos da metodologia de leitura com o texto literário são importantes para promover e incentivar a leitura prazerosa da poesia por estes alunos. Para atingir esses objetivos, optou-se pela coleta de dados a partir da realização de uma oficina de leitura de poemas, tendo como parâmetros as cinco etapas do método recepcional, criado por Maria da G. Bordini e Vera T. Aguiar, a partir dos pressupostos da Estética da Recepção. A análise dos dados revelou que os alunos pré-adolescentes são receptivos à poesia, o que pôde ser comprovado na interação entre texto e leitores, uma vez que puderam encontrar, nos poemas lidos, aspectos condizentes com as expectativas de sua faixa etária, como a emoção, constatada a partir da leitura e de atividades que exploraram a imaginação e a proximidade do conteúdo do texto com suas realidades vivenciais. Pela análise dos dados coletados, a pesquisa mostrou que existem alternativas metodológicas eficientes para auxiliar educadores na tarefa de promover a leitura da poesia por leitores juvenis. Dessa forma, espera-se que resultados possam iluminar a prática pedagógica com a literatura, especialmente com um gênero tão marginalizado como a poesia.

FONTE/RESUMO: CAPES

455

QUEIROZ, Carlos Eduardo Japiassu de.

Fulgores fugidios: o papel da imaginação na recepção-interpretação do texto literário. Centro de Artes e Comunicação. Recife, 2002. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientador: Alfredo Adolfo Cordiviola).

Resumo: Esta dissertação tem como princípio diretor o desenvolvimento teórico da relação entre um texto definido como literário e sua recepção efetuada no ato da leitura. Neste sentido foi eleita uma trajetória de idéias que serviria para contemplar a reposição de uma hipótese, a saber, a imaginação, ou o imaginário, do leitor como fundamento interpretativo do texto literário. Divide-se, assim, em duas partes: a primeira abordará um lugar teórico inserido no âmbito da filosofia da linguagem da hermenêutica, e da estética da recepção, que estabelecerá o solo filosófico das idéias discorridas na segunda parte; nesta, será apresentada uma teoria do imaginário simbólico centrada na corrente com uma leitura interpretativa de alguns contos do escritor argentino Jorge Luís Borges, expressa sob a forma de reescrituras.

FONTE/RESUMO: CAPES

456

QUEIROZ, Nanci Maria Stephano de.**A Metáfora nos Textos Literários: A Leitura, em uma Sala de Aula Fundamental, de um Conto em Língua Estrangeira. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). PUC/SP. (Orientadora: Mara Sofia Zanotto de Paschoal).**

Resumo: Esta pesquisa consiste numa investigação interpretativista (Erickson, 1986), realizada através de abordagem etnográfica, que focaliza a construção do sentido, numa sala de aula de sétima série do Ensino Fundamental, na leitura de um conto da literatura universal em língua estrangeira, por meio da compreensão das metáforas nele existentes. Dada a indeterminação de que são portadores, por serem essencialmente metafóricos (Steen 1994), os textos literários servem de base a um trabalho colaborativo em sala de aula, na busca de seu sentido, trabalho este que se constitui num evento social e cultural (Bloome, 1993) e foi concretizado no "pensar alto em grupo" (Zanotto, 1995). A análise dos dados investigou: qual o caminho percorrido pelas alunas na co-construção da analogia entre o literal e o metafórico, na leitura de expressões metafóricas selecionadas; se a leitura colaborativa de textos literários pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos; qual o papel da professora na prática de pensar alto em grupo. Os resultados revelaram que várias estratégias foram utilizadas pelas alunas participantes, na elucidação das metáforas: a utilização da metáfora "Genérico é Específico" (Lakoff, 1993), processamento por estágios (Searle, 1979; Grice, 1975; Zanotto, 1986), entendimento automático de metáforas, utilização de metáforas para interpretar outras, apoio no contexto, entre outras. A atividade propiciou às alunas, através do processo de raciocínio por analogia, o desenvolvimento de mecanismos de aprendizado (Vosniadou & Ortony, 1983; Nardi, 1999), tornando-as criadoras ativas de seu próprio conhecimento e não consumidoras passivas de língua estrangeira (Williams & Burden, 1997). Para que estes fatos se concretizassem, foi necessário que a professora se despojasse do papel autoritário de detentor de conhecimentos, e, como professora reflexiva (Schön, 1988; Zeichner, 1993), ensinou e foi ensinada pelas alunas, instigando-as e colaborando com elas na busca do sentido, no evento social de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

457

QUEL, Patrícia Antônia Rodrigues.

A complexidade do ato de ler. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Letras. MACKENZIE. (Orientadora: Elisa Guimarães Pinto).

Resumo: O presente trabalho faz uma abordagem do ato de ler sob o ponto de vista do pensamento complexo. Por meio do estudo das características da complexidade aplicadas às práticas de leitura em sala de aula, almeja-se verificar o quanto a realidade interfere no desenvolvimento de uma leitura de mundo, por parte dos alunos. Para que essa habilidade possa ser desenvolvida, é importante que os discentes entendam que a leitura é muito mais do que a linearidade do ato de decomposição de sinais. O relacionamento dos alunos com a realidade proposta pelos objetos de leitura cria um ambiente novo a cada interação. Uma vez que a leitura de mundo passa pela leitura da realidade de cada aluno e que essa capacidade de observar e interagir com a realidade é única e diretamente ligada à estrutura cognitiva de cada aluno, o docente precisa mudar a forma de relacionar-se e de analisar as técnicas didático-pedagógicas necessárias ao aproveitamento máximo da leitura. É a leitura que dará ao aluno a autonomia de que precisa para viver em sociedade. Mas essa leitura não é apenas aquela trabalhada pelos livros e por poucas disciplinas. É aquela leitura que, por meio de esforços interdisciplinares, leva todas as disciplinas a participarem de ações integradas que propiciem aos alunos condições de entender sua realidade, interagir com ela e influenciá-la. A percepção da incompletude da leitura e da transformação contínua e infinita do leitor dá ao docente condições de melhorar as práticas em sala de aula. Por intermédio de pesquisa de campo, essas considerações foram confirmadas. O docente pode, sistematicamente, avançar para um patamar de consciência da realidade, trabalhando com recursos que transcendam a leitura puramente mecânica.

FONTE/RESUMO: CAPES

458

QUINTEIRO, Regiane Souza.

Aprendizagem de leitura receptiva e de comportamento textual: efeito do número de palavras treinadas sobre o repertório recombinaivo. Brasília, 2003. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia. UnB. (Orientadora: Elenice Seixas Hanna).

Resumo: O controle comportamental por elementos de estímulos compostos a partir do treino do todo e a emergência de repertório recombinaivo ocorre na aprendizagem de leitura e de outras habilidades complexas. No presente trabalho dois experimentos investigaram o efeito do número de palavras treinadas sobre a aquisição de leitura recombinaiva com pseudo-alfabeto. O Experimento 1 foi uma replicação parcial e sistemática de Albuquerque (2001), com seis estudantes universitários. Foram realizados, em um computador, treinos de pareamento de desenhos ambíguos (B) aos respectivos nomes ditados (A), de palavras impressas (C) às palavras ditadas (A) e de nomeação (D) das palavras impressas (C). Após os treinos AB, AC e CD, com dois estímulos de cada modalidade, foram

realizados testes de equivalência (BC e CB) e testes de leitura recombinativa com palavras novas formadas por elementos das palavras de treino (BC, CB, AC, CD). Os participantes foram expostos a seis ciclos de treinos e testes, sendo treinadas relações de duas palavras em cada ciclo totalizando 12 palavras. Testes finais foram realizados com todas as palavras de treino e palavras com recombinação. O Experimento 2 utilizou um delineamento semelhante, mas os treinos e testes com figuras foram omitidos. Participaram desse estudo outros seis estudantes universitários. Os resultados mostraram que todos os participantes aprenderam as relações treinadas com as 12 palavras. Dentre esses, sete participantes apresentaram um aumento gradual na leitura recombinativa com o aumento de palavras treinadas, sendo a maioria participantes do Experimento 1. Os desempenhos observados confirmaram a importância da quantidade de treino com palavras formadas pelas mesmas letras para a aquisição de leitura recombinativa, sugerida em outros estudos. Participantes em estágios iniciais de aquisição e aqueles que não adquiriram leitura recombinativa apresentaram controle seletivo. Os achados mostram que o procedimento empregado com pseudo-alfabeto foi adequado para investigar a aquisição de repertório recombinativo por universitários. Eles sugerem também o treino AB como um fator que facilita a aquisição de controle por elementos de estímulos compostos. O aumento do número de participantes em estudos posteriores poderia demonstrar a generalidade dos achados.

FONTE/RESUMO: CAPES

459

RAMOS, Flávia Brocchetto.

Leitura do livro de poesia infantil brasileira: a gangorra entre a obra e a criança. Porto Alegre, 2001. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

Resumo: Como toda obra literária contém em si uma imagem de leitor, esta pesquisa propõe-se a investigar o modo como se constrói o leitor implícito da poesia infantil brasileira, enfocando quatro livros: *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, *A arca de Noé*, de Vinícius de Moraes, *Um passarinho me contou*, de José Paulo Paes e *A árvore que dava sorvete*, de Sérgio Capparelli. O estudo, composto por três capítulos, inicia com a revisão bibliográfica centrada na criança, como receptor das obras. O primeiro capítulo, dividido em duas partes, atém-se, através de um olhar cognitivista e social, à criança, como sujeito apto a interagir com as obras. A seguir enfoca-se o texto literário e as possíveis relações estabelecidas com seu destinatário, pela presença de procedimentos textuais que prevêm um leitor implícito, a partir de estudos de Wolfgang Iser. Assim, o segundo capítulo aplica uma matriz, elaborada a partir do referencial teórico, e analisa, especialmente, doze poemas (sem perder o conjunto das publicações), destacando o modo como as obras constituem o seu receptor, para, a seguir, no terceiro, sistematizar as estratégias encontradas, a fim de averiguar por que os livros se mostram aos leitores como brinquedos e que tipos de jogos se efetivam no universo lúdico proposto. De posse das informações levantadas na análise, através da

interação entre a linguagem visual e a verbal, e dos procedimentos empregados na constituição das obras, constata-se que o livro de poesia infantil referenda aspectos que direcionam os textos para a criança, independente do código empregado (visual e verbal). Tais procedimentos podem ser classificados em três categorias. O primeiro refere-se ao fato de que a compreensão dos textos efetiva-se por meio da representação de situações concretas, através de procedimentos discursivos que levam em conta o modo como a criança apreende o meio. Outra marca sinaliza o dinamismo dos textos, seja pelos temas selecionados, seja pelo modo como eles são articulados. Por último, destaca-se a representação do repertório da criança, tanto pela seleção dos temas, como pelos procedimentos empregados na situação enunciativa. Os indicadores presentes na poesia infantil brasileira também estão presentes no jogo, enfocando o livro como uma brincadeira para a criança. Mesmo que os textos sejam mais reflexivos, encontra-se o jogo, formado pela repetição de palavras que orienta o interlocutor na sua concretização.

FONTE/RESUMO: CAPES

460

RAMOS, Luciane.

Equivalência de estímulos e generalização de leitura em crianças de primeira série com dificuldade na aquisição de leitura. Belém, 2004. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientador: Olavo de Faria Galvão).

Resumo: O paradigma da equivalência de estímulos tem sido relevante para a compreensão da aprendizagem de leitura em crianças de séries iniciais do ensino fundamental. O objetivo deste estudo foi verificar a formação de relações de equivalência entre palavras ditadas, palavras impressas e figuras e investigar procedimentos que podem facilitar a aquisição da leitura generalizada em crianças com dificuldades de leitura. Participaram oito crianças, de ambos os sexos, com idades entre sete e oito anos, alunos de uma classe da primeira série do ensino fundamental de uma escola pública. As fases experimentais foram: Pré-teste, aplicado a todas as crianças da classe, que consistiu de exercícios de cópia, ditado, leitura de palavras e nomeação de figuras; Ensino, aplicado a quatro de oito crianças selecionadas no pré-teste. Esta fase consistiu de exercícios programados no computador e Testes, também aplicado aos quatro participantes, em que foi verificada a emergência das relações de equivalência entre as figuras e as palavras impressas e palavras impressas e figuras, e teste de generalização de leitura. Três participantes demonstraram a formação de relações de equivalência entre palavras ditadas, palavras impressas e figuras, e leitura com compreensão; mas não demonstraram leitura generalizada. O trabalho continuará, com ensino da leitura por exclusão, até a leitura generalizada, e será, então, aplicado um Póstea às oito crianças.

FONTE/RESUMO: Fundação Joaquim Nabuco

461

RAMOS, Wilsa Maria.**A compreensão leitora de professores do ensino fundamental. Brasília, 2005. Tese (Doutorado). UnB. (Orientadora: Silviane Bonaccorsi Barbato).**

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar as estratégias de compreensão leitora usadas por professores e relacioná-las com as estratégias de ensino em classe. O referencial teórico enfocou os conceitos de compreensão leitora, relações e processos constituintes, destacando as estratégias de processamento ativo do texto que devem ser aplicadas na base textual para a construção da macroestrutura e da representação situacional. Desenvolvemos um modelo de análise capaz de identificar as estratégias que o professor utiliza no processamento textual. Analisamos três tipos de estratégias de compreensão leitora: textuais, de conhecimento prévio e inferência e de automonitoramento. Realizamos três estudos de caso de professoras do ensino fundamental (3a e 4a séries). Na investigação, exploramos as estratégias propriamente ditas do professor leitor, posteriormente, as estratégias de compreensão em sala de aula e, finalmente, relacionamos os dois momentos. Os resultados apontaram que as estratégias usadas pelas professoras divergiram das estratégias usadas em sala de aula. Em classe, houve uma tendência ao uso de estratégias de repetição das proposições, paráfrases sem aporte de conhecimentos e inferências, resultando num processo de ensino por repetição dos conteúdos textuais. No processo de leitura das professoras, utilizaram as estratégias de paráfrase e construção da microestrutura, mas também utilizaram a evocação de conhecimento prévio, contrastando o seu conhecimento com as idéias do texto, as macro-regras e o processo inferencial. Concluímos que, nos casos estudados, a atividade de ensino da compreensão leitora expressa um conjunto de técnicas isoladas e pouco efetivas. O currículo de formação dos professores é um fator crítico que explica, em parte, esses resultados, porque não inclui o tema compreensão leitora.

FONTE/RESUMO: CAPES

462

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes.**Escola e cultura: as representação dos professores sobre o erro na leitura. Niterói, 2003. Dissertação (Mestrado). UNESA. (Orientadora: Zilda Clarice Rosa Martins Nunes).**

Resumo: Esta dissertação analisa a produção de sentidos de "erro na leitura" construídos por docentes do Ensino Fundamental, bem como as influências da cultura escolar sobre esse processo. Considerando que as representações dos professores orientam suas práticas e que estas afetam o desempenho dos alunos e a formação de suas identidades, procurou-se recolher indícios dos efeitos dessas representações e práticas sobre os alunos. Nesse sentido, a pesquisa pretende contribuir para o debate sobre a inclusão/exclusão escolar. Adotou-se uma abordagem qualitativa, alicerçada no referencial dos estudos culturais, uma vez que as representações acerca do erro na leitura vinculam-se às formas de apropriação desse conhecimento que circulam na cultura escolar. O corpus da pesquisa é composto por entrevistas de onze sujeitos responsáveis pelas quartas séries do Ensino Fundamental de duas escolas localizadas na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Foram também realizadas observações das aulas de professores das diferentes disciplinas. Os dados coletados foram organizados nas seguintes categorias: abordagens teóricas da leitura; tempos e espaços da escola e da leitura; e práticas de leitura. Os resultados indicaram que as representações docentes sobre o erro na leitura vinculam-se ao tipo de leitura, ao referencial teórico adotado, ao gênero do texto, ao suporte, ao nível de aprendizagem e à escolaridade do leitor. Além disso, observou-se que as práticas de leitura escolar sofrem forte influência da abordagem estruturalista, com ressalvas da linha cognitiva-processual, em detrimento da interpretação; as representações docentes sobre o erro na leitura elegem as respostas corretas e excluem outros sentidos possíveis. Assim, a leitura escolar acaba silenciando a leitura de mundo e o mundo de experiência.

FONTE/RESUMO: CAPES

463

REGO, Alzemy Ferreira.

Compreensão, interpretação e legibilidade: processamento em apostilas do ensino fundamental. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: João Hilton Sayeg de Siqueira).

Resumo: Neste trabalho, refletimos sobre os processos subjacentes à leitura e ao desenvolvimento do leitor competente, levando em conta o tratamento dado à leitura em materiais didáticos, mais especificamente, em apostilas, usadas principalmente em escolas particulares, em busca de uma resposta para a questão: Qual o tratamento dado ao texto e à produção do sentido nas atividades de leitura propostas para a 5ª série (série inicial da 2ª etapa) do Ensino Fundamental? Objetivamos fazer uma análise de temas como compreensão, interpretação e legibilidade textual e verificar como são trabalhados nesses materiais didáticos, a partir dos pressupostos da Linguística Textual. Diante da complexidade do processo de leitura, admitimos que o leitor só consegue construir o sentido do texto, ou seja, chegar à compreensão, mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual e de mundo, ativados durante a leitura. Constatamos, a partir das análises realizadas, que as apostilas de Língua Portuguesa de 5ª série, utilizadas

em escolas particulares, de modo geral, consideram tanto o enfoque cognitivo quanto o pragmático na interação leitor texto, entretanto não apresentam de modo claro a questão da compreensão. Observamos que, embora haja uma preocupação com esse processo, o ato de compreender um texto resume-se a atividades de conhecimento da língua e a reprodução de informações. Cabe, portanto, ao professor valer-se das sugestões apresentadas nesses materiais e criar novas estratégias para apoiar o aluno/leitor na construção de seu percurso de leitura, para chegar à interpretação e à compreensão de textos.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

464

RÊGO, Maria do Perpétuo Socorro Neiva Nunes do.

A Leitura literária na escola: representações de alunos do ensino médio. Teresina, 2001. Dissertação (Mestrado). UFPI. (Orientadora: Maria do Socorro Rios Magalhães).

Resumo: A relação texto/leitor/escola constitui o cerne do presente estudo, que tem como objetivo investigar a recepção que os alunos do Ensino Médio dão ao texto literário. Para tanto, foram observadas as representações elaboradas e partilhadas por estudantes de duas escolas das redes pública e particular de Teresina. A teoria das representações sociais, segundo Serge Moscovici, a sociologia da leitura, de acordo com Robert Escarpit, e alguns princípios da estética da recepção, conforme Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, constituíram o aporte teórico básico que propiciou a investigação da leitura sob uma perspectiva sociocultural. A metodologia adotada possibilitou tanto a identificação de interesses, hábitos e instâncias mediadoras de leitura, quanto o levantamento das representações sociais construídas pelos alunos a respeito de leitura, literatura e obra literária. Os dados coletados revelaram que as práticas de leitura desenvolvidas, na escola, não estão contribuindo para a formação de leitores voluntários, autônomos e competentes, bem como apontaram para a necessidade de um redimensionamento das estratégias de leitura, de modo a propiciar a produção e a circulação de um saber em consonância com as exigências do mundo contemporâneo, marcado por constantes transformações e novas tecnologias de comunicação e informação.

FONTE/RESUMO: CAPES

465

RÊGO, Zila Leticia Goulart Pereira.

Poesia é voz de fazer nascimentos: A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. Porto Alegre, 2003. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientador: Vera Teixeira de Aguiar).

Resumo: Análise do papel da leitura da poesia na construção da subjetividade de adolescentes, tendo como ponto de partida uma pesquisa de campo realizada com estudantes de uma escola da periferia de Porto Alegre. Para a elaboração do experimento e a análise dos dados colhidos, partiu-se dos conceitos de poesia, leitura, adolescência e subjetividade. O texto poético foi definido basicamente a partir dos estudos fenomenológicos de Roman Ingarden, acrescidos de informações oriundas dos estudos estruturalistas. A leitura literária, por sua vez, foi caracterizada através das teorias da recepção e da interpretação, representadas por autores como Wolfgang Iser, Robert Jauss e Paul Ricoeur. Finalmente, os conceitos de adolescência e subjetividade foram construídos baseando-se em estudos sociológicos e psicanalíticos de autores variados. Partindo-se das informações coletadas na pesquisa de campo, procedeu-se à descrição e à análise dos dados, a partir das quais verificaram-se as categorias que emergiram dos registros e que mostravam a leitura poética como mobilizadora do mundo interior dos adolescentes, ampliando seu acervo de informações acerca de si mesmos e da realidade circundante.

FONTE/RESUMO: CAPES

466

RESE, Mara Cristina Fischer.

As práticas de leitura de acadêmicos do ensino superior: atitudes, tempos e concepções. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado). UFSC. (Orientadora: Nilcéa Lemos Pelandré).

Resumo: A pesquisa se insere na temática das práticas de leitura. Buscou-se compreender as concepções e práticas de leitura de acadêmicos em fase final do curso de Comunicação Social, habilitação jornalismo, do Instituto Superior e Centro Educacional Bom Jesus – IELUSC, cidade de Joinville, Santa Catarina. O estudo amparou-se em referenciais teóricos que tratam da leitura como produção histórica e cultural. Assumiu-se a perspectiva discursiva na análise e reflexão sobre o problema. A análise se dá sob a abordagem qualitativa, de caráter exploratório, utilizando o questionário para coleta de dados. Os dados informam que as condições de acesso aos bens culturais são imprescindíveis para as condições de produção da leitura e da constituição do leitor. Os sujeitos respondem a práticas individuais, livres e bastante flexíveis em termos de tipos de leitura e de modos de ler. As maneiras de ler e as escolhas feitas são resultado da construção sócio-histórica de cada sujeito. Anunciam também outros contornos sobre as práticas e indicam uma outra ordem da leitura, regida pelas necessidades mais imediatas. Isso significa reconhecer que o livro e a leitura são

objetos instantâneos, descartáveis e de consumo. Os modos, os tempos, as escolhas feitas e a trajetória sócio-histórica de cada sujeito em particular indicam concepções de leitura que respondem à influência da construção da sociedade em que estão inseridos.

FONTE/RESUMO: CAPES

467

RESTOM, Débora Garcia.

Atravessando o espelho: a ficcionalização do leitor em *Missa do Galo*, *Agosto* e *Um crime delicado*. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Humanidades. UERJ. (Orientador: Gustavo Bernardo Galvão Krause).

Resumo: O tema da leitura é estudado através do diálogo entre textos teóricos voltados para a questão do leitor e textos literários que encenam a recepção da arte. Os personagens leitores recortados de um conto de Machado de Assis, "*Missa do Galo*", de um romance de Rubem Fonseca, *Agosto*, e de um romance de Sérgio Sant'Anna, *Um crime delicado*, têm em comum o fato de suas leituras estarem em desacordo com a leitura que o mundo em que vivem demanda. A partir desta constatação, as narrativas são analisadas em ensaios independentes, de forma a não perder a especificidade de cada fenômeno. Na conclusão, os três ensaios são postos em diálogo mostrando que Machado de Assis foi precursor de uma série de questões que estão sendo discutidas pelos dois escritores contemporâneos, tais como: a problematização das relações entre arte e realidade; a crítica à representação realista; a contaminação do real pelo olhar daquele que o observa; a concepção textualista do mundo; o diálogo entre linguagens que são apropriadas pela narrativa; a leitura como constituição, e não reconstituição, de um sentido; a narrativa carregada de dúvidas; a ênfase na linguagem corporal; a crítica ao discurso totalizante; a auto-reflexividade; a problematização do juízo estético e dos valores absolutos; o elogio à ambigüidade e à multiplicidade; a obra aberta e o leitor ativo.

FONTE/RESUMO: CAPES

468

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira.

Ler na tela - novos suportes para velhas tecnologias. Belo Horizonte, 2003. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientador: Fabio Alves da Silva Junior).

Resumo: A história das tecnologias de impressão e das práticas de leitura pode mostrar como se dá a relação entre leitores e suportes e até que ponto a mudança nestes afeta a qualidade da leitura dos textos. A partir da hipótese de que sob condições minimamente ideais de Usabilidade e conforto, interfaces inteligentes e eficazes (amigáveis), a qualidade da leitura não sofre piora, este trabalho descreve um experimento com leitores proficientes em leitura de jornais impressos e eletrônicos, letrados (autodidaticamente) em ambas as interfaces, e discute os resultados da qualidade da navegação e da leitura de tais leitores, empregando, como ferramentas de análise, a Usabilidade e a Teoria da Relevância, de Sperber & Wilson (1986/95). De acordo com as evidências, o letramento em jornais impressos auxilia na navegação e na expectativa de compreensão dos jornais eletrônicos e, sendo as interfaces devidamente construídas para darem conforto ao leitor, não há piora qualitativa na compreensão dos textos.

FONTE/RESUMO: CAPES

469

RIBEIRO, Fabiana Patricia Lovato.

Caminhos da leitura no Brasil: resultados e perspectivas. Londrina, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Loredana Límoli).

Resumo: O desempenho educacional dos alunos do Ensino Fundamental e Médio no Brasil tem sido mensurado por meio de exames nacionais e internacionais, cujos resultados são amplamente divulgados pelos veículos de comunicação de nosso país. O que os resultados desses exames demonstram é que o Brasil se encontra em uma defasagem qualitativa do ensino. Citamos, como exemplo, o SAEB (2002), área de Língua Portuguesa, em que se optou por avaliar somente habilidades de leitura. O resultado desse exame nos mostrou um quadro de ineficiência e de profundas defasagens na construção de habilidades e competências por parte dos alunos. Em resumo, a pesquisa aponta, com relação à Língua Portuguesa, que nossos alunos não são leitores competentes. A partir desses resultados, este trabalho expõe algumas propostas metodológicas acerca do ensino de leitura, visando, tão somente, esboçar um cenário em que se tome mais claro o que já foi realizado, nos últimos anos, em termos de subsídios metodológicos para o ensino de leitura em sala de aula. Muitos desses trabalhos acabaram por provocar diversas discussões sobre os conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental em tomo do ensino de Língua Portuguesa pelo país, originando, assim, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que são os documentos divulgados pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Neste trabalho, privilegiaremos a contemplação de algumas orientações sugeridas nos PCNs de Língua Portuguesa para o Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, interessando-nos, particularmente, pelas orientações para o ensino de leitura. Por fim, após essa trajetória percorrida por diferentes propostas acerca do ensino de leitura, teceremos reflexões em tomo da teoria semiótica de Greimas, que, por meio da desconstrução do texto, possibilita o aperfeiçoamento das

práticas do professor em sala de aula. Ressaltaremos, ainda, alguns aspectos que tomam essa abordagem uma grande aliada no desenvolvimento do processo de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

470

RIBEIRO, Juliana Pontes.

Capas de Livros: entre a arte e o artifício. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: Paulo Bernardo Ferreira Vaz).

Resumo: Essa pesquisa tem como objeto a tradução visual do livro - observada aqui no projeto gráfico de sua capa, contracapa, lombada e orelhas - como uma interface entre a obra e os leitores. Busca-se verificar qual o efeito que uma conexão cada vez maior entre conteúdo verbal e não verbal produz na assimilação intelectual da obra e na escolha do livro como objeto de consumo, em diferentes momentos históricos. O trabalho tem por objetivo compreender como o projeto gráfico - e decorrentes relações entre os elementos gráficos, tipográficos e iconográficos - podem materializar sua vocação simbólica e o seu uso como instrumento de comunicação, conforme o momento de recepção da obra. Foram escolhidas para análise as capas das edições brasileiras da obra *Lolita*, de Vladimir Nabokov, no período compreendido entre 1959 e 1998. Como estratégia analítica busca-se, num primeiro momento, examinar a integração entre texto e imagem presente nos elementos tipográficos da capa, explicitando as conexões conceituais entre a obra literária e a sua estrutura visual, bem como as estratégias de comunicação traçadas para o produto. Num segundo momento, as capas de *Lolita* são comparadas às capas de diversas obras de literatura ficcional, de autores brasileiros e estrangeiros, editadas em datas próximas às de suas edições. Tal procedimento visa identificar os padrões do design editorial na época de cada publicação, numa base comparativa, bem como traçar a trajetória do design de capas de livros no Brasil. Busca-se, assim, apresentar um paralelo entre a evolução do design gráfico - identificação e reformulação de seu paradigma - e o contexto cultural e histórico que formou, ao longo desses anos, o ambiente de recepção para esse setor do mercado editorial.

Fonte/Resumo: Biblioteca Digital USP

471

RIBEIRO, Luciana Fernandes.

Entre caixas de Pandora, Canastras de Emília e Bolsas Amarelas: memórias de leitura. Campinas, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira).

Resumo: O trabalho em questão procura investigar pistas sobre a experiência de leitura vivida por crianças de quarta-série do Ensino Fundamental I, tomando como fonte de pesquisa o relato de suas memórias. Estas tiveram como "suporte" caixas individuais onde cada criança depositou objetos, brinquedos, roupas, textos e livros que revelavam suas histórias e que foram explicitadas em apresentações também individuais no ambiente escolar. O foco de pesquisa se direciona para os momentos desses relatos (registrados em vídeo) em que aparecem os livros e os comentários sobre leitura, assim como a menção aos outros sujeitos que participaram desses percursos das crianças leitoras. Para o exercício de análise dessas fontes toma-se como referencial teórico a perspectiva histórico-cultural, destacando os seguintes autores : Chartier, Vygotsky, George Duby, Michel de Certeau.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

472

RIBEIRO, Maria Cristina.

A relevância de um projeto de leitura na visão dos alunos de um curso de letras: Uma análise sociológica. Itatiba, 2005. Dissertação (Mestrado). USF. (Orientadora: Enid Abreu Dobranszky).

Resumo: As dificuldades no tocante à leitura comumente apresentadas pelos alunos das camadas sociais menos favorecidas, nos diferentes níveis da educação formal e, por consequência, nas faculdades privadas, suscitou-nos a seguinte questão de investigação: Em que medida um projeto de leitura contribui para a formação profissional dos alunos de um curso de licenciatura em Letras, oriundos de classes socialmente menos favorecidas, de uma sociedade pautada pela divisão desigual dos bens materiais e, conseqüentemente, simbólicos? No intuito de responder a esta questão, assim como compreender as causas sociais do fracasso escolar, desenvolvemos a presente pesquisa, que consta de um mapeamento da "leitura", buscando as áreas de conhecimento que abordam a questão e de que forma o fazem. A partir de tal estudo, procuramos manter nosso trabalho ancorado em autores que abordam o problema da leitura a partir de uma perspectiva social, que levam em conta as condições sociais de produção e acesso à leitura. Neste sentido, foi-nos de muita importância os estudos do sociólogo francês Pierre Bourdieu e seus estudos sobre Habitus, Campo e Capital Cultural, assim como os estudos de Roger Chartier, pesquisador da área da História Cultural, que tem estudos importantes sobre a história do livro e da leitura. A pesquisa analisa um corpus composto por textos produzidos, voluntariamente, pelos alunos do curso de Letras de uma faculdade particular localizada na periferia da Cidade de São Paulo, que implementou um Projeto de Incentivo à Leitura. Em seus depoimentos, os alunos,

que participaram do projeto, avaliaram a relevância do mesmo para sua formação cultural e profissional. A análise enfoca o discurso dos alunos incorporando os conceitos de Habitus e Capital Cultural, de Pierre Bourdieu.

FONTE/RESUMO: CAPES

473

RIBEIRO, Wiane da Silva.

Práticas de leitura na educação de jovens e adultos. João Pessoa, 2003. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientador: Timothy Denis Ireland).

Resumo: Esta dissertação enfoca as práticas de leitura desenvolvidas nas salas de aula do Projeto Escola Zé Peão, voltado para a Educação de Jovens e Adultos trabalhadores da construção civil. A essência da pesquisa está voltada para o contexto escolar com o intuito de analisar as práticas de leitura vivenciadas e sua contribuição para a formação do leitor. Para isso, foi realizado um Estudo de Caso que possibilitou a coleta de dados acerca do trabalho de leitura desenvolvido pelo professor na sala de aula, bem como dos portadores textuais utilizados nesse espaço e da atuação da biblioteca volante do Projeto. Na análise do material empírico, guiada por contribuições teóricas que envolvem leitura, leitor, contexto escolar, buscou-se compreender o processo de formação do leitor a partir das diversas práticas de leitura concretizadas, destacando suas ações e dificuldades, os gêneros textuais existentes, a presença da biblioteca volante e o interesse do aluno-leitor. Como resultados, o estudo em tela destaca a necessidade de reflexão a respeito do trabalho de leitura no contexto escolar preocupado com a construção do leitor mediante o delineamento de algumas afirmações precisas sobre o fenômeno leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

474

ROBERTO, Adriana Thomazotti Claro.

Textos e contextos das políticas públicas para leitura no Brasil: o lugar da literatura infantil. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas. USP. (Orientadora: Maria Arminda do Nascimento Arruda).

Resumo: Esta tese procura analisar; sob a ótica sociológica; as políticas públicas para a leitura no Brasil; refletindo sobre o relacionamento; socialmente construído; entre educação; racionalização; civilização e modernidade no contexto da discussão sobre a formação do

cidadão brasileiro. A partir do discurso oficial acerca do seu ensino; questiona os significados e mudanças de significados acerca da leitura ao longo da história do país; e analisando as ações do poder público; discute a possibilidade de que tais ações tenham contribuído positivamente para a consolidação do mercado editorial brasileiro; enfocando o lugar ocupado pela literatura infantil neste contexto.

FONTE/RESUMO: CAPES

475

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos.

A constituição de Professoras Leitoras: suas vidas entre a casa e a escola. Niterói, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Estudos Sociais e Aplicados. UFF. (orientadora: Cecília Maria Aldigueri Goulart).

Resumo: Investiga os fatores que interferem no trabalho com a leitura na escola, focalizando a professora das primeiras séries do Ensino Fundamental. Procura compreender os aspectos da relação existente entre a formação da professora como leitora e a sua atuação no ensino de leitura. Trabalha com as idéias de autores como Pierre Bourdieu e Norbert Elias e com alguns estudos na área de História da Educação Brasileira. A metodologia baseou-se, ainda no estudo de oito relatos de vida e de leitura de professoras do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro. A análise aponta para o tratamento da leitura escolar sob pouco ou ainda não observado pela própria escola e instituições relacionadas a ela.

FONTE/RESUMO: CAPES

476

ROCHA, Silvia Roberta da Mota.

Leitores da comunidade lêem histórias na escola: programa de integração da criança remanescente à comunidade letrada. Fortaleza, 2002. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UFC. (Orientadora: Rita Vieira de Figueiredo).

Resumo: Através de uma pesquisa caracterizada como intervenção e estudo de caso, investigamos o papel pedagógico de um Programa na transformação das condições sociais de apropriação da leitura por crianças remanescentes. A partir deste Programa, que convocou leitores da comunidade para participar do ensino da leitura na escola, analisamos as interações estabelecidas entre leitor e criança (a dupla leitora) e a relação escola-

comunidade através do ensino da leitura. Constatamos que a remanescência era produzida por mecanismos escolares de marginalização e que tal remanescência pode ser compreendida como a expressão das condições de assujeitamento a que estas crianças estão submetidas na escola. O papel pedagógico do Programa contemplou dois aspectos principais: a reconstrução da criança através do letramento, quando se apropriou de estratégias diversas necessárias à sua inserção escolar, e a apropriação do discurso escolar pela comunidade, evidenciando o início da sua reeducação para a escolarização de seus filhos. O Programa contribuiu ainda para a transformação da relação pedagógica elementar da dupla leitora através da apropriação da leitura como capital cultural dominante pela mesma e da edificação do popular, num espaço até então permeado por estratégias de dominação de alguns agentes escolares. As noções de participação e de popular dos sujeitos envolvidos foram os principais entraves para a construção da relação escola-comunidade no contexto de transição vivido pela escola entre o modelo atual, excludente, e aquele em construção, includente, sustentado pelo discurso da cidadania. A permanência da comunidade na escola indicou o início da construção de atitudes e de regras para a negociação de interesses e de conflitos plurais, possibilitando a emergência de uma nova concepção de escola pública na comunidade. Assim, entendemos que programas desta natureza podem colaborar com a transição dos modelos de escola, repercutindo na transformação da sociedade.

FONTE/RESUMO: CAPES

477

ROCHA, Suely Nogueira da.

A construção colaborativa dos sentidos na leitura de textos em inglês dentro de dois contextos interacionais distintos: presencial e via rede. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Denise Bertoli Braga).

Resumo: O presente estudo investiga a construção colaborativa da aprendizagem de leitura de textos em inglês, com o objetivo de oferecer alguns subsídios que orientem futuros professores interessados em usar os recursos da Internet como meio para o ensino de leitura em língua estrangeira. Visando contextualizar os pressupostos teóricos que orientaram nossa pesquisa empírica, nosso estudo oferece, inicialmente, uma reflexão genérica sobre o estudo de leitura em LE, dando ênfase à concepção da leitura como um processo interativo. Na sequência, são discutidas, do ponto de vista teórico, as possibilidades do ensino colaborativo em geral e na rede, em particular. O estudo empírico, que reflete essas questões teóricas mais amplas, constou de três estudos, construídos a partir dos parâmetros metodológicos da pesquisa-ação. A análise qualitativa dos dados reflete como o modo de ensinar e aprender afetado pela cultura de ensinar e aprender trazida da experiência tradicional é a principal fonte de problemas. Essa experiência prévia pode ser um sério empecilho para que o professor desenvolva cursos via rede que demandem a participação ativa dos alunos. Tal participação depende diretamente de tarefas que instiguem o aluno a assumir um papel de

par mais capaz, auxiliando o professor na construção coletiva do conhecimento, e também da atitude do professor como um intermediador e facilitador das dificuldades dos alunos. O resultado empírico obtido aponta para a importância da tarefa pedagógica na promoção ou não de interação entre os participantes de um curso colaborativo. As diferentes tentativas e revisões do instrumento de coleta de dados dos diferentes estudos podem ser úteis para nortear a construção futura de cursos colaborativos de leitura via rede, explicitando para o professor a possibilidade de uma série de problemas não previstos no início da pesquisa.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

478

RODOVALHO, Marilda de Oliveira.

Leitura e interpretação de textos-adequação do livro didático as propostas dos novos PCNs. Goiânia, 2003. Dissertação (Mestrado). UFG. (orientadora: Maria Cristina Faria Dalacorte).

Resumo: Este estudo tem como objetivo pesquisar como os livros didáticos vêm trabalhando a leitura e interpretação de textos e se este trabalho se mostra adequado às propostas do novo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Foram selecionados três coleções didáticas de Língua Portuguesa indicadas no Guia do Livro Didático (GLD-PNLD/2002), tendo merecido desse guia as indicações de recomendadas e recomendadas com ressalvas. Foram analisados os livros de 7ª série das referidas coleções. Neste trabalho foi observado como os livros analisados trabalham os aspectos de textualidade, como informatividade, situacionalidade intertextualidade; as diferenças tipológicas e de gênero textual; as questões trabalhadas na interpretação de texto, se tais questões ajudam o aluno a desenvolver estratégias de leitura que lhe permitam ler e compreender aquilo que lêem com autonomia e competência, bem como se o trabalho desenvolvido se mostra em sintonia com as propostas dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os resultados obtidos revelam que os livros analisados ainda não se mostram adequados ao trabalho proposto nos PCNs, precisam de ajustes para que possam efetivamente cumprir seu objetivo que é o de formar leitores capazes de selecionar entre os textos que circulam socialmente aqueles que atendem a uma necessidade sua.

FONTE/RESUMO: CAPES

479

RODRIGUES, Carla Maria Rezende.

A leitura de textos literários: um desafio pedagógico para docentes de 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos).

Resumo: Este trabalho é fruto da experiência profissional voltada para o ensino da linguagem, comprometida com a formação do leitor e, principalmente, com as possibilidades de leituras do texto literário que a escola pode favorecer. Seu objetivo é apresentar os resultados e as reflexões acerca dos critérios adotados por diferentes professores de Língua Portuguesa na seleção dos textos literários recomendados a seus alunos dos ciclos terminais do Ensino Fundamental, em dois estabelecimentos privados de ensino considerados, pelo senso comum, como de excelência e freqüentados pela elite sócio-econômica da cidade de São Paulo. Assumindo um caráter interdisciplinar para o ensino da leitura, interessa-nos investigar quais fatores ou pressupostos teóricos subjazem às escolhas realizadas e de que forma essas escolhas contribuem, ou não, para a continuidade do processo de formação do leitor que se constrói historicamente lendo e escrevendo. O corpus compõe-se de oito entrevistas realizadas com professores que atuam no 3º ciclo (5ª e 6ª séries) e no 4º ciclo (7ª e 8ª séries) do ensino fundamental, em duas escolas particulares da cidade de São Paulo. Os professores foram convidados a relatar, através das perguntas formuladas em entrevista semi-estruturada, quais os critérios utilizados para a seleção de textos literários adotados, de modo que, ao responderem a essa questão fundamental, estariam também explicitando a concepção de leitura com a qual trabalham. Este estudo permitiu confirmar a hipótese de que existe grande diversidade de critérios para a escolha dos textos literários nos últimos ciclos do ensino fundamental, tanto entre escolas que tenham a mesma proposta pedagógica quanto entre professores de uma mesma escola. Os resultados obtidos levam-nos a uma reflexão acerca das práticas pedagógicas que envolvem o ensino da leitura e o ensino da leitura do texto literário, bem como sugerem que repensemos a formação do professor de Língua Portuguesa, já que a este cabe dar continuidade à formação dos leitores/alunos nos ciclos terminais do ensino fundamental.

FONTE/RESUMO: CAPES

480

RODRIGUES, Carmem Lúcia Faraco.

A leitura na formação básica do pedagogo: reflexão e proposta. Campinas, 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

Resumo: A presente pesquisa se situa no interior da problemática da formação do leitor/professor/aluno do curso de pedagogia e o seu compromisso na formação de outros leitores. O trabalho foi realizado com um grupo de alunas do Instituto de Ensino Superior de Mococa. Para isto, retomou-se o percurso das histórias de vida, com o objetivo de chegar às

histórias de leitura e de leitores, tendo como apoio os referenciais teóricos de Roger Chartier e António Nóvoa, no que se refere às práticas de leitura e à construção da profissão docente. Da exposição dos sujeitos a situações de leitura pretendeu-se chegar a uma ressignificação do leitor/professor e do seu papel na formação de outros leitores. O processo exigiu que se passasse pela discussão práticas de leitura instaladas no curso de pedagogia, donde emergiram algumas questões: a maneira de apropriação do texto pelo aluno, a história individual de leitura e a possibilidade/compromisso de formar leitores num curso de terceiro grau.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

481

RODRIGUES, Deise Barbosa.

Formação do leitor no contexto escolar: uma abordagem discursiva dos prefácios de Livros didáticos de Língua Portuguesa. Niterói, 2001. Dissertação (Mestrado). Centro de Estudos Gerais. UFF. (Orientadora: Bethania Sampaio Corrêa Mariani).

Resumo: Este trabalho consiste numa reflexão sobre a constituição da identidade do sujeito como leitor no contexto escolar. A fundamentação teórica vem da escola francesa da Análise do Discurso, a partir da concepção de discurso como efeito de sentidos. Nessa perspectiva discursiva, leitura e interpretação passam a ser consideradas processos de produção de sentidos. Procurou-se traçar um percurso de produção de sentidos que engendra a constituição da imagem do sujeito como leitor, a partir da análise dos discursos materializados nos prefácios dos livros didáticos de Língua portuguesa de 5ª a 8ª séries. Busca-se, na análise do corpus, a investigação do funcionamento discursivo que, na relação entre o mesmo (a paráfrase) e o diferente (a polissemia) aponte para uma imagem de leitor que poderá ser um produtor ou reproduzidor de sentidos. Os conceitos de formações imaginárias, formação discursiva e ideologia são básicos para o procedimento de análise. O papel institucional da escola, sede do discurso pedagógico e, portanto, de legitimação de sentidos, também é constitutivo da imagem de leitor que se quer formar, a partir da utilização do livro didático como instrumento de controle dos discursos. O funcionamento discursivo do silêncio, tendo em vista a legitimação de uns sentidos e conseqüente silenciamento de outros, leva à consideração do conceito de não-leitura como uma forma de resistência aos sentidos impostos institucionalmente.

FONTE/RESUMO: CAPES

482

RODRIGUEZ, Maria das Graças Rodriguez e .**Leitores e imprecisão nas definições de literatura: um estudo comparativo. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Sonia Zyngier).**

Resumo: O ensino de literatura está vinculado ao modo como a leitura do texto literário é concebida não só pelos professores e alunos, mas também pelo livro didático. Deste modo, acreditando-se na importância do processo de ensino/aprendizagem da leitura da literatura, este estudo buscou investigar as concepções de leitura e as definições de literatura fornecidas por 90 alunos universitários (de três diferentes Unidades) em resposta a um questionário. Procurou-se, através de uma abordagem quantitativa e qualitativa, fundamentada na Ciência Empírica da Literatura, organizar os dados em grupos específicos que facilitassem a análise. Foram enfocados, desse modo, os hábitos de leitura, a experiência prévia no ensino médio, conceitos e (in)definições de literatura e as projeções e expectativas de leitura. Procurou-se também detectar os elementos lingüísticos caracterizadores de imprecisão presentes (ou não) nas definições dos alunos e a maneira como estes refletiam a educação literária obtida pelos sujeitos participantes da pesquisa. Os resultados mostram a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas do ensino médio.

FONTE/RESUMO: CAPES

483

ROLLEMBERG, Marcello Chami.**Um circo de letras: a editora Brasiliense e as transformações sociais, culturais e políticas do Brasil nos anos 60. São Paulo. 2005. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientador: Ivan Prado Teixeira).**

Resumo: A Editora Brasiliense teve um papel de destaque no cenário cultural brasileiro na década de 80, durante a abertura democrática. Ao lançar coleções com uma nova proposta editorial, a Brasiliense inovou nas linguagens verbal e visual, criando um novo padrão para o mercado editorial brasileiro. Para que isso pudesse acontecer, seu editor, Caio Graco Prado, soube observar e identificar um novo público leitor, o público jovem, com necessidades que não estavam sendo satisfeitas pelo mercado. Ao atendê-las, a Brasiliense foi rapidamente guindada ao posto de segunda editora mais importante do país. Este trabalho procura compreender por que meios se deu a inserção da Brasiliense nesse quadro de intensa mutação social, cultural e política, e como ela soube se aproveitar desse momento para alavancar seu crescimento, além de tentar esclarecer como se deu o seu declínio, no final da década de 80.

Fonte/Resumo: Biblioteca Digital ECA/USP

484

ROMANCINI, Richard.

Apropriações de Paulo Coelho por usuários de uma biblioteca pública: leitura popular, leitura popularizada. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientadora: Anna Maria Balogh).

Resumo: A pesquisa objetivou analisar as formas de apropriação de produções ligadas a Paulo Coelho, por parte de um grupo de leitores. Esta preocupação dirigiu-se no sentido de buscarmos elementos para compreensão e fatores explicativos dos vínculos entre este produtor e certo tipo de receptor - no caso da investigação qualitativa realizada, usuários de uma biblioteca pública. Este nexos foi escolhido, pois poderia projetar uma leitura popular do autor em análise. O sentido da leitura popular neste trabalho relacionou-se às formas de apropriação Chartier características do grupo. Ao mesmo tempo, a pesquisa contextualiza Paulo Coelho dentro do mercado editorial e das práticas de leitura no Brasil, mostrando como a trajetória do escritor relaciona-se a um processo de profissionalização dos agentes do livro e ao maior acesso da população a este produto. Por isso, correlacionando estes elementos com os dados da pesquisa empírica com leitores, propomos a hipótese de reflexão de que a forte presença de Paulo Coelho no mercado editorial local deve-se em grande parte ao que chamamos novos leitores. Os quais seriam atraídos por um texto com forte legibilidade e capaz de propiciar prazer e conhecimento aos leitores.

Fonte/Resumo: Biblioteca Digital ECA/USP

485

ROSA, Ana Maria Moraes.

A formação do leitor estratégico e reflexivo, uma experiência na escola pública. Recife, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Artes e Comunicação. UFPE. (Orientadora: Abuendia Padilha Peixoto Pinto).

Resumo: Esta pesquisa científica tem como foco central a investigação do papel essencial de mediação qualificada para a formação de leitores reflexivos e estratégicos, através de uma intervenção pedagógica realizada numa mesma turma, durante o 1.º e o 3.º ano do ensino médio, numa escola de rede pública, no município do Cabo de Santo Agostinho. A pesquisa

fundamentou-se na abordagem sócio-interacionista para construção do conhecimento, representada aqui pelas noções de Níveis de Desenvolvimento Real e Potencial e de Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1996, 1997), bem como pela Teoria da Modificabilidade Estrutural e a Experiência da Aprendizagem Mediatizada de Feuerstein. A esta fundamentação, foram acrescidas as contribuições da psicologia da educação, da linguística textual, da psicolinguística, que consideram os processos cognitivos na construção do conhecimento, conseqüentemente, no processamento textual e a noção dos Horizontes de Compreensão de Leitura de Marcuschi (1996). Partindo-se da apreciação dos dados coletados num questionário sócio-econômico-cultural, numa carta redigida ao professor, numa avaliação das estratégias de leitura acionadas no processamento textual e em duas atividades de análise e interpretação de texto, constatou-se o papel essencial da mediação docente qualificada, manifestada por atitudes positivas e produtivas que consideram o sujeito construtor do conhecimento, para a formação do leitor estratégico e reflexivo.

FONTE/RESUMO: CAPES

486

ROSA, Laura Baiard Ibaté Bocker da.

Leitura de Literatura e sua relação com a consciência social do sujeito. Porto Alegre, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Leci Borges Barbisan).

Resumo: Análise da relação entre leitura de literatura e a constituição da consciência do sujeito social, enfatizando as condições extraliterárias que permitem a formação dessa consciência, com base em pressupostos teóricos da Sociologia da Leitura e da Literatura, a partir da realização de pesquisa participativa com pessoas que integraram, em 2002, grupo de formação de mediadores de leitura, organizado pelo Programa de Políticas Públicas de Leitura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Resultou deste trabalho a constatação de que fatores extraliterários são decisivos para que a leitura de literatura possa interferir sobre as percepções do leitor a respeito de sua condição como sujeito de relações sociais. Entre esses fatores destacamos a necessidade de uma adequada mediação entre o texto literário e seu receptor e apontamos a imprescindível consideração dos mesmos no planejamento de ações que visem à promoção da leitura de literatura.

FONTE/RESUMO: CAPES

487

ROSA, Ester Calland de Sousa.

A leitura na vida de professoras: relatos, práticas e formação docente. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: Maria Regina Maluf).

Resumo: Esta pesquisa qualitativa foi realizada no Recife, Pernambuco, envolvendo 16 professoras que atuam na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas. As perguntas centrais da investigação foram: como aparecem, nos relatos dessas professoras, suas características enquanto leitoras, suas concepções sobre leitura e o ensino deste componente curricular? Como uma intervenção, marcada por práticas coletivas de leitura e conversas sobre textos, pode repercutir na formação profissional desse grupo de professoras? Os relatos e as práticas de leitura foram tomados como recursos metodológicos para compreender como se desenvolvem modelos pessoais de ensino da leitura. A pesquisa foi realizada em quatro campos complementares: a coleta de narrativas autobiográficas expressas oralmente e por escrito, a realização de sessões de leitura de textos literários, a observação de práticas de ensino que apropriam elementos das sessões de leitura e o acompanhamento da escrita de relatos sobre a atividade de leitura com alunos. Os relatos e a receptividade dessas mulheres a novas práticas de leitura propiciadas na vida adulta, particularmente no exercício profissional, evidenciam a necessidade de incluir, na formação docente, estratégias que considerem as diversas formas de participação das professoras no mundo da leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

488

ROSSI, Márcia Silveira de Oliveira.

Campanha Pública da leitura forma leitores? Um estudo sobre as instâncias mediadoras da Literatura em Minha Casa/2001. Maringá, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Rosa Maria Graciotto Silva).

Resumo: Um fato básico e inquestionável é que o baixo poder aquisitivo da população e a ausência histórica da palavra impressa no cotidiano do nosso povo fizeram do livro um objeto estranho a muitos lares brasileiros. Disso resulta que a maioria da população só terá contato com o livro não apenas o didático, informativo, mas também o de ficção depois de entrar na escola. A despeito de todos os esforços realizados nesse sentido, também é preciso reconhecer que ainda é muito pequeno o número de jovens que desenvolvem com a leitura uma relação além da vida escolar, segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). As políticas públicas de promoção da leitura se estruturam com base nesses pressupostos. Na campanha Tempo de Leitura, do MEC, cada aluno de 4ª e 5ª séries recebeu uma coleção de cinco livros do acervo Literatura em Minha Casa/ 2001 para levar para casa, caracterizando uma estratégia de incentivo à leitura que extrapola os muros das escolas. Tendo em vista o empenho do MEC no que diz respeito à formação de alunos que sejam leitores efetivos, surgiu nosso interesse em investigar o processo de mediação do

acervo literário/2001, para verificar se esta campanha tem oportunizado a opção de leitura ao aluno, à família do aluno e à comunidade em geral, contribuindo para formar o desejado gosto pela leitura. A pesquisa teve como corpus duas escolas públicas de grande porte e uma escola da rede municipal de Maringá/PR. Para isso, foram realizadas entrevistas com coordenadores, professores, alunos e seus familiares, buscando dados sobre a recepção do acervo junto ao público alvo. O estudo das questões levantadas revelou que as instâncias mediadoras nesse percurso mostraram-se mais distantes do que se esperava. As escolas, como mediadoras, colocaram-se à margem do projeto, com evidente despreparo e desconhecimento do mesmo, mostrando uma distância muito grande entre aqueles que elaboram campanhas de leitura e a escola e os alunos. Quanto aos familiares, estes viram na distribuição de livros a oportunidade de um mundo melhor com novas possibilidades. Os resultados obtidos revelaram que o processo de mediação foi prejudicado em função de despreparo e falta de informação. Além disso, evidenciaram, também, que os alunos foram os mediadores mais eficazes, pois leram e indicaram os livros para seus amigos e familiares.

FONTE/RESUMO: CAPES

489

ROSSIGNOLI, Maria Elvira.

Francês Língua Estrangeira: leitura literária e aprendizagem. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientadora: Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia).

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar aspectos relativos à leitura literária em francês língua estrangeira na disciplina "Introdução à literatura francesa: leitura de texto I" (área de Língua e Literatura Francesa da Faculdade de Letras da USP) lecionada no primeiro semestre do curso de francês e freqüentada por alunos que, em sua grande maioria, não dominam essa língua. A pesquisa empreendida procurou saber de que forma é possível trabalhar a leitura e a interpretação de textos literários com alunos que apenas iniciam a aprendizagem da língua em que foram escritos, sempre com base numa concepção da leitura como construção de sentidos e do ensino como um conjunto de procedimentos que deve levar em conta o contexto cognitivo, afetivo e cultural em que os estudantes estão inseridos.

FONTE/RESUMO: CAPES

490

RUWER, Magaly.

Estratégias usadas por aprendizes iniciantes para desencadear o processo de leitura em inglês para fins específicos. Porto Alegre, 2001. Dissertação (Mestrado). UFRGS. Instituto de Letras. (Orientadora: Margarete Schlatter).

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de investigar as estratégias de leitura usadas por alunos adultos, com conhecimento incipiente da Língua Inglesa, num contexto de ensino de inglês como LE, em aulas de leitura de inglês para fins específicos, e verificar o progresso dos aprendizes ao longo do curso. Para compreender o processo de leitura dos cinco participantes, foi utilizada uma metodologia qualitativa, e os dados foram coletados através de questionários e protocolos de retrospectão e simultâneo. Após a realização do experimento, os dados apontaram o uso do conhecimento prévio e do reconhecimento de cognatos como as estratégias mais usadas para desencadear o processo de leitura na LE. Os dados também apontaram para uma tendência de mudança nos procedimentos dos participantes, com o aumento da sua confiança, conquistada pela consciência de seu processo de leitura, base de sua autonomia leitora (Kleiman, 2000; Solé, 1998), o que remete à importância do ensino das estratégias em sala de aula e do preparo do professor para essa prática. A mostra evidenciou, também, as dificuldades dos participantes relacionadas ao vocabulário, impedindo uma compreensão maior dos textos, confirmando a importância do léxico para o processo de leitura (Laufer, 1997) e a hipótese do nível limiar, que prevê que o aprendiz em LE deve atingir o mínimo de habilidade lingüística para ler na língua-alvo (Scaramucci, 1995).

FONTE/RESUMO: CAPES

491

SÁ, Eliete Maria de.

Leitura, literatura e a educação de jovens e adultos. Maringá, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Alice Aurea Penteado Martha).

Resumo: O trabalho com o texto literário em sala de aula constitui-se, muitas vezes, tarefa difícil para o professor de Língua Portuguesa. Neste sentido, pesquisas aplicadas têm procurado instituir algumas diretrizes que tragam um novo alento para a prática de leitura na escola. O ensino regular parece estar tentando, mesmo que lentamente, trazer para o ambiente escolar novas metodologias que consigam explorar as potencialidades do texto literário, fazendo do trabalho de leitura algo mais interativo e menos tedioso para o aluno. Se o ensino regular ainda tenta adaptar-se a novos métodos de incentivo a leitura, o chamado ensino supletivo está alheio a essas conquistas. Isto porque o aluno dessa modalidade de educação, que já não teve formação de leitura adequada durante infância, ao retomar os estudos durante a fase adulta, depara-se, na maioria das vezes, com uma escola que se assemelha a uma versão empobrecida do ensino regular, com conteúdos condensados,

ministrados de forma aligeirada. Assim, não é de se estranhar que a formação do leitor esteja ocorrendo de maneira deficitária, não ultrapassando o velho conceito de alfabetização, que privilegia o aprendizado de letras e sílabas. Diante deste panorama, o objetivo deste trabalho é focalizar um aspecto muito importante no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno da escola dedicada à Educação de Jovens e Adultos (EJA): a sua formação como leitor proficiente, principalmente, de textos literários. Para tanto, foram objetos de análise: a Proposta Curricular Nacional destinada à Educação de Jovens e Adultos, em que se procurou averiguar os pressupostos teóricos do ensino de leitura e literatura para esta modalidade de ensino; o material didático usado por um centro de Educação de Jovens e Adultos e o trabalho com a leitura literária e, ainda, entrevistas com alunos e professores da EJA, que ajudaram não só a evidenciar a presença dos mediadores de leitura na vida dos discentes da Educação de Jovens e Adultos, mas delinearam também o perfil desta clientela estudantil, marcado pela carência material e pela busca do conhecimento.

FONTE/RESUMO: FAE – Site Faculdade de Educação – UFMG

492

SABINO, Ana Maria.

"Tanta Coisa Guardada". Memórias de Leituras. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Expressão. UFSC. (Orientadora: Tania Regina Oliveira Ramos).

Resumo: Esta pesquisa se propõe a falar de leitura, na perspectiva daquilo que entende Roger Chartier: como uma prática. Nessa direção, me proponho a investigar práticas de leituras de alunos de 2º ano do Ensino Médio de três escolas de Florianópolis, com o objetivo de colher elementos que possibilitem situar em que momento a escola intervém de modo mais incisivo no processo de formação do leitor. Procuro demonstrar também outros agentes que atuam nesse processo e em que medida o livro é um bem cultural para o aluno. As práticas de leituras são rastreadas por meio da aplicação de um questionário e de entrevista oral, ambos com questões retrospectivas a respeito das histórias de leituras dos alunos. A memória, portanto, é o canal através do qual essas práticas de leituras serão trazidas à luz, e é abordada na perspectiva da psicologia social, apoiando-me entre outros autores, em Ecléa Bosi e Michel Pollak.

FONTE/RESUMO: CAPES

493

SAGRILO, Simone Gonzales.

A recepção de Olhai os lírios do campo de Érico Veríssimo por leitores da Bíblia. Maringá, 2005. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

Resumo: A leitura é um tema atual e aberto a discussões. Muitos trabalhos têm sido desenvolvidos em torno dessa habilidade e várias categorias de leitores já foram contempladas em diversos estudos. Seja sob a abordagem lingüística, literária, sociológica, psicológica ou de outra natureza, ela sempre surge como necessidade relacionada à maneira de o homem ver e de se expressar diante do mundo. O presente estudo está centrado em comunidades leitoras da Bíblia, investiga a influência que a leitura desse livro pode exercer sobre a escolha de outras leituras e indaga sobre a recepção de Olhai os lírios do campo, de Érico Veríssimo, nas comunidades eleitas como corpus da pesquisa. Os registros foram obtidos por meio de dois questionários, sendo um de caráter sócio-econômico e outro que levanta as impressões de leitura a respeito da obra literária sugerida a três comunidades. Elas são compostas de católicos e evangélicos, pertencentes a municípios de pequeno porte no Norte do Paraná. O estudo foi desenvolvido com o suporte teórico da Sociologia da Leitura, da Estética da Recepção e da Teoria do Efeito Literário. Além da análise dos registros, fez-se necessária, também, uma leitura da narrativa de Veríssimo pela pesquisadora. Essa leitura revelou que Olhai os lírios do campo possibilita ao leitor muitos “espaços” que oportunizam sua entrada e construção do significado, mostrando-se aberta a várias possibilidades, de acordo com os horizontes, experiências, vivências e possibilidades, imanentes à estrutura textual. A obra sugerida para leitura foi bem aceita pelas comunidades, embora o pouco convívio destas com a literatura tenha ocasionado uma recepção que não ultrapassou o nível da incorporação das vivências e experiências, com exceção de dois leitores que observaram aspectos do nível estético. A pesquisa revelou que a Bíblia não media outras leituras que não sejam de caráter religioso e informativo. Os leitores do corpus da pesquisa foram levados ao encontro da literatura por meio da mediação exercida na família, em contato direto com os livros na escola, como também, na biblioteca.

FONTE/RESUMO: CAPES

494

SALES, Ana Lúcia Ribeiro.

Hábito de leitura: motivações que conduzem ao ato de ler. Brasília, 2003. Dissertação (Mestrado). Instituto de Ciências Sociais. UnB. (Orientador: Roberto Sabato Cláudio Moreira).

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender as motivações que levam o indivíduo a adquirir o hábito de leitura. O interesse por tal estudo se justifica pelas características da sociedade moderna, a qual valoriza a informação, apresentando novos meios de transmissão

de conhecimento além do livro. Dessa forma a pesquisa aborda a trajetória do livro e da prática da leitura dentro da sociedade, a partir de onde busca entender seu valor social e individual, e analisa conjuntamente os novos meios de comunicação e sua influência na produção e propagação do conhecimento. A formação intelectual no Brasil também é analisada para entendermos como esta influencia a prática da leitura entre nós, brasileiros. Na realização deste estudo foi aplicado um questionário para descobrir quais são as motivações mais pertinentes na aquisição deste hábito. Os resultados mostraram que a aplicabilidade do que se lê é a maior motivação entre aqueles que adquirem o hábito da leitura sendo o prazer a segunda maior motivação.

FONTE/RESUMO: CAPES

495

SALES, Germana Maria Araújo.

Palavra e sedução: uma leitura dos prefácios oitocentistas (1826-1881). Campinas, 2003. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Márcia Azevedo de Abreu).

Resumo: Este trabalho é o resultado de quatro anos de pesquisas, leituras e reflexões, a fim de compreender as imagens de leitura impressas nos prefácios brasileiros do século XIX. Na leitura dos prefácios, proponho a análise de três categorias: o perfil dos leitores, a imagem do autor e a construção do gênero romanesco na primeira metade do século XIX, através do próprio discurso do escritor. Os prefácios funcionam, também, como o lugar onde são exercidos os debates que buscam dar forma à estética romanesca que vai sendo reconhecida ao longo do século. É por meio desses prólogos que podemos acompanhar o processo longo e progressivo de alteração das imagens, opiniões e pensamentos dos romancistas e do gênero romance. Sob este ponto de vista, os prólogos dos romances do século XIX devem ser examinados como elementos da história do romance e da formação do público leitor. Através desses textos, é possível investigar como ocorreu este processo de formação. A primeira função observada é a definição de leitor. Quem seria o leitor pretendido e/ ou construído pelos romancistas do século XIX em seus prefácios? Como podemos averiguar as marcas da trajetória empreendida pelo autor a fim de seduzir e capturar um público-leitor? Será que folhetim e romances faziam parte apenas da leitura feminina ou abarcavam um grupo amplo e misto, formado por homens e mulheres? O papel desempenhado pelo autor é a segunda função analisada neste trabalho. Nos textos dos prefácios, são apresentadas algumas caracterizações do escritor de ficção. Dentre outras funções, o escritor desempenha a tarefa de encantar o leitor através de um discurso persuasivo. Para tanto, o autor faz promessas e postula argumentações convincentes. Por fim, a terceira e última função consiste em observar como o gênero romanesco foi tratado pelo escritor no texto do prefácio. Os prefácios se configuram também como um importante espaço de debates dos procedimentos da criação do novo gênero romanesco em terras brasileiras. Para a composição do corpus da pesquisa serão analisados os prefácios de romances publicados

entre 1822 e 1881; escritos por autores consagrados e romances escritos por romancistas menos conhecidos do público e pela crítica no seu valor de escritor. Os prefácios - também chamados prólogos, advertências, proêmios, carta ao leitor, preâmbulos, discursos preliminares - que geralmente introduzem o texto do romance, assumem finalidades que vão além de uma simples introdução, configurando-se, algumas vezes, como uma forma de explicar a obra e debater questões de crítica literária. Os textos introdutórios configuram-se como parte funcional da obra, maneira de o autor se explicar, se justificar, debater idéias, queixar-se, e também seduzir o público leitor.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

496

SALES, Joberto Luiz de.

Leitura dialógica: reflexões com base em aportes de Vigotski e Bakhtin. Campos dos Goytacazes, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências do Homem. UENF. (Orientador: Mário Galvão de Queirós Filho).

Resumo: A pesquisa sobre a leitura vem se desenvolvendo ao longo das últimas décadas através de esforços de diferentes áreas do conhecimento. Com isso este tema ganhou, como objeto de pesquisa, um caráter multifacetado. Nesta dissertação empenhamo-nos na tentativa de compreender uma das faces desta atividade, que traduzimos como sendo sua natureza, fundamentalmente, dialógica. De início caracterizamos que a atividade da leitura envolve, necessariamente, o leitor e o texto. Ambos elementos envolvidos no processo de leitura podem ser vistos como seus requisitos. A partir de então, procuramos mostrar quem é o leitor capaz de participar do processo de leitura dialógica, nos baseando na abordagem semiótica da obra de Vigotski, e que resultou na caracterização do leitor competente. Depois, tentamos extrair uma concepção do texto da teoria da linguagem de Bakhtin. Verificou-se que, nesta concepção, o texto insere-se em uma dinâmica comunicativa, dialogando com textos antecedentes e buscando a resposta ativa do leitor. Ambos os requisitos revelaram-se adequados para a compreensão da leitura como uma atividade basicamente dialógica, uma atividade que deve fazer uso do diálogo como recurso consciente para a compreensão do texto. A reação-resposta do leitor, na leitura, é uma exigência da dinâmica comunicativa instaurada pela presença do texto, eis que ele busca no leitor sua compreensão responsiva. Mas esta resposta só instaura a leitura dialógica se o leitor for um leitor competente. Não é uma alusão qualquer ao texto que torna a leitura dialógica. Fazer perguntas ao texto, responder o texto - em sentido amplo -, concordar ou discordar, enfim, participar ativamente da leitura transformando-a em atividade dialógica. A leitura dialógica não é vista como um método de leitura; mas a sua simples configuração demonstra o quanto importante podem ser estudos que visem estabelecer, de fato, um metodologia de leitura, ficando esta dissertação como sugestão nesse sentido.

FONTE/RESUMO: CAPES

497

SALGADO, Gilberto Barbosa.**Comunicação e Recepção: o impacto da hipermídia no universo simbólico do leitor. Rio de Janeiro, 2002. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação, Departamento de Teoria da Comunicação. UFRJ. (Orientador: Paulo Roberto Gibaldi Vaz).**

Resumo: O trabalho visa a caracterizar o impacto, em termos de recepção e comunicação, da hipermídia no universo simbólico do leitor contemporâneo. O objeto foi analisado por várias correntes teóricas e submetido a pesquisa empírica, realizada, simultaneamente, na esfera real (quantitativa e qualitativa) e na rede (virtual), testando, inclusive, nova modalidade, denominada método delphy. Uma projeção de cenários futuros, para políticas públicas acerca do livro, foi realizada.

FONTE/RESUMO: Site de Teses e Dissertações da UFRGS

498

SALGADO, Luciana Maria Allan.**A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo: um estudo da sua estrutura e dos seus usuários. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: Fredric Michael Litto).**

Resumo: Bibvirt, Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro, é uma atividade em andamento da Escola do Futuro, Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar da Universidade de São Paulo, Brasil. O presente estudo pretende determinar se esta biblioteca virtual, iniciada em 1997 e disponível gratuitamente através da Internet (www.bibvirt.futuro.usp.br), atingiu seus objetivos originais, suas necessidades e desejos. O número reduzido de bibliotecas escolares, públicas e de livrarias em todo o território brasileiro, claramente incompatível com as necessidades de uma economia baseada no conhecimento, e os limitados fundos públicos disponíveis no passado e aparentemente no futuro, para corrigir esta situação, obriga aqueles preocupados com a futura produtividade do Brasil e sua habilidade para competir globalmente, a experimentar soluções para problemas sociais baseados nas novas tecnologias de comunicação. Apoiada inicialmente pela Fundação AT&T e pela Secretaria do Estado e da Cultura de São Paulo, a Escola do Futuro lançou em 1997 um servidor baseado na web, contendo grande quantidade de textos, cópias recentemente digitadas de obras da Literatura Brasileira em domínio público, imagens da fauna e da flora brasileira, sons de

animais nativos, de instrumentos musicais e de vozes de personagens políticos do passado, permitindo assim que os usuários utilizem e reutilizem ambos materiais áudio-visual e de texto para suas necessidades acadêmicas ou de lazer. Em 2001, a média diária de usuários distintos excedia 5.000, e ao longo dos últimos três anos, a Bibvirt foi premiada nas categorias de Educação e Treinamento e Arte e Cultura. De 10 de setembro de 2000 a 25 de fevereiro de 2001, um questionário contendo 37 itens, pretendendo definir o perfil dos usuários e a natureza das satisfações e insatisfações dos mesmos, foi disponibilizado no site da Bibvirt, chegando a um total de 528 questionários respondidos, dos quais 479 foram utilizados para o estudo. A metodologia da pesquisa foi orientada pelo Modelo "ACTION" desenvolvido por Anthony W. Bates (1995) e pela Abordagem "Sense-Making" desenvolvida por Brenda Derwin (1983, 1986 and 1999). Os resultados do questionário revelaram alguns dados inesperados: para um site planejado para estudantes de Ensino Fundamental e Médio, os atuais usuários eram, de certa forma, mais velhos: 10 -13 anos de idade: 7 %; 14 -17 anos: 20,9 %; 18 -21 anos: 17 %; 22 -25 anos: 15,1 %; 26 -29 anos: 8,4 %; 30 -39 anos: 18,7%; 40 para cima: 11,7%. Os usuários habitantes das capitais brasileiras eram 50,8% e os habitantes do 'interior' eram 49,2%. Usuários habitantes de cidades com população acima de 1 milhão de habitantes eram 43% do total, enquanto aqueles pertencentes a cidades com mais de 500 mil habitantes e menos de 1 milhão eram 14%, os de cidades com população entre 500mil e 100mil habitantes eram 22%, e os usuários em cidades com menos de 100 mil habitantes eram 14% e aqueles em cidades com menos de 10 mil habitantes eram 7%. Estudantes de Ensino Fundamental e Médio compunham 37,8% dos usuários, enquanto que estudantes universitários representavam 23,8% do total. Estudantes masculinos eram 50,7% e estudantes femininas eram 49,3%. Estudantes masculinos eram 50,7% e estudantes femininas eram 49,3%. Estudantes de escolas públicas representavam 50,7% do total e estudantes de escolas particulares representavam 49,3%. Estudantes do Estado de São Paulo constituíram 43% dos usuários, do estado de Minas Gerais 10%, do Rio de Janeiro 8% e do Paraná 7%. A renda mensal familiar reportada foi muito mais alta do que a esperada: até R\$ 300,00: 8,8%; R\$ 301 -600,00: 8,8%; R\$ 601-1200,00:16,7%; R\$1201-3000,00:17,6%; mais de R\$ 20.000,00: 10,6%. Quando questionado o local do qual os usuários acessavam à Internet, responderam: de casa: 72,1%; do trabalho 17,6%; da escola: 5,6%; da casa de amigo ou parente: 3,1 %; de bibliotecas: 1,7%. 84,4% responderam que o uso da Bibvirt era por razões de pesquisa e estudo, enquanto que 8,4% indicaram lazer e 7,2% relacionaram a trabalho. Talvez vale preocupar-se e dar futura atenção ao fato de que 57,3% responderam que seus professores solicitaram pesquisa na web, mas não deram nenhuma orientação; 25,4% disseram que professores deram um mínimo de orientação; e somente 17,3% apresentaram que seus professores os acompanharam nas pesquisas. Quando questionado se seus professores os encorajavam a utilizar a Internet para pesquisa, houve diferentes respostas de escolas públicas e privadas: "Estavam todos os professores incentivando?": 1.0% dos alunos de escolas públicas confirmaram, enquanto que 8% dos alunos de escolas privadas confirmaram esta questão; "alguns professores?": 50% dos estudantes de escolas públicas e 44% de estudantes de escolas privadas confirmaram; "nenhum professor"?: 40% de alunos de escolas públicas e 48% de alunos de escolas privadas confirmaram. Em relação à questão sobre se eram capazes de encontrar com facilidade o material desejado na Bibivirt: 24,4% responderam "sempre"; 44,1 % responderam "quase sempre"; 15,7% responderam "às vezes"; 8,4% responderam "raramente"; e 7,4% responderam "nunca". Se o material encontrado em bibliotecas correspondia as suas necessidades de pesquisas: 57% responderam que acharam exatamente o que procuravam; 12,1 % acharam o material "muito sofisticado" e 30,9% acharam o material "muito simples". Se eles acharam que o

material que procuravam na Bibvirt poderia ser achado também em outras fontes: 36,9% disseram ser possível; 33,8% disseram que "às vezes" isto acontecia; 13,6% disseram ser difícil e 3,5% disseram nunca ser o caso. Em ordem de importância para os usuários, o material contido na biblioteca seguia tal ordem: literatura, material didático, material para-didático, sons e imagens. Com relação à navegação na biblioteca, 90,6% disseram não ter dificuldade, 9,4% tiveram dificuldade; 48,5% disseram usar o Internet Explorer 5x, enquanto que 19,2% disseram usar o Internet Explorer 4x. Em relação a maneira pela qual eles liam o material encontrado na biblioteca, 28% liam diretamente na tela; 13,4% imprimiam o material enquanto conectados a Internet; 34,3% baixavam para posterior consulta no computador; e 23,2% carregavam para posterior impressão e leitura.

FONTE/RESUMO: Site de Teses e Dissertações da UFRGS

499

SALLES, Jerusa Fumagalli de.

O uso das rotas de leitura fonológica e lexical em escolares: Relações com compreensão, tempo de leitura e consciência fonológica. Porto Alegre, 2001. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia. UFRGS. (Orientadora: Maria Alice de Mattos Pimenta Parente).

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a validade dos modelos cognitivos de leitura de dupla-rotas, o uso preferencial sobre uma das rotas de leitura e as possíveis relações com compreensão, tempo de leitura e consciência fonológica em uma amostra de 76 crianças em início de Segunda e terceiras séries do Ensino Fundamental de uma escola particular. Foi possível identificar quatro grupos segundo as habilidades de leitura de palavras isoladas: 1) bons leitores por ambas as rotas (fonológica e lexical); 2) maus leitores por ambas as rotas; 3) leitores preferencialmente lexicais e 4) leitores preferencialmente fonológicos. O fator Grupo de Leitores determinou diferenças de desempenho em tempo de leitura de texto e consciência fonológica. O fator série escolar influenciou no desempenho de todas as habilidades estudadas. As quatro habilidades consideradas no estudo (precisão na leitura de palavras isoladas, compreensão de leitura, tempo de leitura textual e consciência fonológica) estavam correlacionadas entre si. Das variáveis estudadas, consciência fonológica mostrou-se melhor preditor da variância em precisão na leitura de palavras isoladas e em compreensão de leitura. Conclui-se que : os modelos de leitura de dupla-rotas foram válidos para explicar as habilidades de leitura de crianças estudadas; ambas as rotas de leitura são funcionais na amostra, porém a rota fonológica parece estar melhor desenvolvida do que a rota lexical, que está em expansão, sugerindo um processo de desenvolvimento das habilidades de leitura; o leitor hábil e preciso é aquele que faz uso proficiente de ambas as rotas de leitura de palavras.

FONTE/RESUMO: CAPES

500

SAMPAIO, Emílio Davi.**Educação e Literatura: a leitura dos clássicos brasileiros no ensino médio. São Carlos, 2002. Dissertação (Mestrado). UFSCar. (Orientador: Amarílio Ferreira Júnior).**

Resumo: Este trabalho, dedicado a aprofundar a discussão sobre a leitura dos romances clássicos brasileiros por jovens estudantes do terceiro ano do ensino médio, não teve senão o propósito de descrever, interpretar e analisar a situação sobre a realidade atual em que se encontra esta modalidade de leitura num contexto determinado. Resgatamos também um pouco da história da formação do leitor dentro de uma visão ampla de discussão. Seleccionamos, para efetuar nossa investigação, duas escolas de Dourados (MS), uma da rede pública, a “Escola Presidente Vargas” e outra da rede privada, a

“Escola Imaculada Conceição”. Partindo do pressuposto de que esta leitura é exigência do sistema de vestibular nacional e a disciplina “Literatura” consta da grade curricular do ensino médio, procuramos compreender a relação que se estabelece entre os estudantes pré-vestibulandos e a leitura dos clássicos brasileiros. Constatamos, então, que em vista do sistema engendrado e da sistematização de valores sociais impostos, há, de uma forma consubstanciada, certa valorização dessa modalidade de leitura. No

geral, configura-se que não é uma leitura de prazer mas de valor, e este valor está presente no próprio conteúdo e refinamento literário dos textos dessa natureza.

FONTE/ RESUMO: Biblioteca Digital da UFSCar

501

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa.**A relação teoria-prática no ensino de leitura: o planejamento pedagógico como referência de análise. Natal, 2001. Dissertação (Mestrado). UFRN. (Orientadora: Marly Amarilha).**

Resumo: Investigamos o ensino de leitura no seu processo de construção conceptual a partir do confronto entre planejamentos pedagógicos dos professores de Língua Portuguesa, as teorias adotadas e as suas manifestações em sala de aula. Partimos do pressuposto de que a relação teoria e prática no ensino de leitura têm se constituído numa das preocupações centrais dos professores de Língua Portuguesa e, também, foco dos estudos das ciências pedagógicas que se preocupam com ações intervencionistas. De carácter qualitativo, com uma abordagem etnográfica, situamos a nossa investigação no âmbito da Lingüística Textual,

da Psicolingüística e do Interacionismo sócio-discursivo, entre outras, e visamos a compreender o desencadeamento do processo de leitura em sala de aula, tendo os planejamentos pedagógicos como suportes que dificultam ou facilitam o trabalho pedagógico. Os resultados convergiram para as inúmeras dificuldades em estabelecer uma efetiva articulação entre a teoria e a prática nas atividades escolares, especialmente no ensino de leitura, e apontam para uma tendência de descaracterização e desuso do planejamento no âmbito escolar.

FONTE/RESUMO: CAPES

502

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa.

A função mediadora do planejamento na aula de leitura de textos literários. Natal, 2005. Tese (Doutorado). UFRN. (Orientadora: Marly Amarilha).

Resumo: Esta tese estuda a função mediadora do planejamento na aula de leitura de textos literários em Língua Portuguesa. Tem-se como foco central a proposição de que os planejamentos favorecem o trabalho pedagógico de leitura de textos literários no ensino de Língua Portuguesa, constituindo-se em um dos instrumentos mediadores do processo ensino-aprendizagem e possibilitando que os sujeitos desse processo repensem a prática, teorizando-a. Adota-se como referencial teórico os pressupostos do planejamento participativo, orientando-se, mais especificamente, pelo planejamento dialógico. A perspectiva de ensino de língua/leitura orienta-se pela concepção sócio-interacionista da linguagem, de modo que a leitura é vista como atividade de compreensão e de interação. A análise do processo de leitura envolveu a Estética da Recepção, uma vez que esta teoria considera a atuação do leitor e a sua interação com o texto. O objetivo geral da tese é investigar a atividade de planejamento pedagógico como instrumento mediador na prática de leitura em aulas de Língua Portuguesa, norteando-se pela seguinte questão de pesquisa: que função exerce o planejamento pedagógico como mediador do ensino-aprendizagem de leitura?. Constituindo-se de três etapas de estudo, enfatiza-se, aqui, a terceira (2002/2005), na qual utilizou-se os aportes da pesquisa-ação participativa, como forma de conhecer o

papel pedagógico do plano de aula, como instrumento capaz de propiciar uma reorganização do processo ensino-aprendizagem de leitura. Têm-se como participantes professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (3º ciclo), além de outros segmentos de uma escola pública, na cidade de Pau dos Ferros – RN, cenário de estudos anteriores. O estudo evidenciou a relevância do papel do professor, na qualidade de leitor mais experiente, ao desenvolver estratégias pedagógicas que venham favorecer o ensino de leitura, tendo no plano pedagógico um instrumento de reflexões teóricas e de sistematização das atividades a serem efetivadas em sala de aula. Dentre as conclusões, destaca-se a de que o plano como instrumento mediador ao ser incorporado e internalizado à prática pedagógica do professor amplia e modifica suas formas de intervenção, favorecendo, assim, a sua mediação pedagógica.

FONTE/RESUMO: CAPES

503

SAMPAIO, Paulo Ricardo Souza.

Contribuição para o tratamento de dislexia: o uso de lentes esfero-prismáticas na leitura. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado). USP. (Orientador: Carlos Alberto Rodrigues Alves).

Resumo: O objetivo deste trabalho foi o de estudar a melhora no desempenho de leitura de crianças portadoras de Dislexia do Desenvolvimento utilizando lentes esfero-prismáticas. Foi realizado estudo tipo ensaio clínico. Do total de 300 pacientes com diagnóstico já estabelecido foram selecionados 52 para o grupo controle e 78 para o grupo experimental. Nos dois grupos foi testado o uso de lentes esfero-prismáticas. Os resultados mostraram que houve benefício com o uso deste auxílio óptico em 42% do grupo experimental e 34% do grupo controle. São discutidos aspectos relacionados ao método de estudo, sobre qual olho deve ser prescrito o prisma, bem como detalhes da prescrição, entre outros temas. Conclui-se que a lente proposta melhora significativamente o desempenho de leitura da população estudada.

FONTE/RESUMO: CAPES

504

SANCHES, Ana Paula Miqueletti.

A importância da oralidade para a formação de leitores literários: um trabalho com educadores do PEART. Londrina, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Neuza Ceciliato de Carvalho).

Resumo: O presente trabalho objetiva fazer uma proposta metodológica para os educadores populares da PEART. Para isso, divide-se em três capítulos, sendo que o primeiro evidencia o histórico da EJA (Educação de Jovens e Adultos), observa suas funções e seu alunado. Considerando que a educação é a base da cidadania, a APEART tem como público-alvo a população marginalizada e excluída do Estado do Paraná. Vale à pena ressaltar que essa proposta pode servir de base para que os educadores peartianos possam criar metodologias específicas para seu público-alvo.

FONTE/RESUMO: CAPES

505

SANTOS, Aline Oliveira Moura.

Um gênero textual é pouco, dois é bom, três nunca é demais: reflexões sobre o uso de texto e as estratégias de leitura na escola. Salvador, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFBA. (Orientador: Miguel Angel García Bordas).

Resumo: Neste estudo; buscou-se enfatizar a importância do uso de diversificados textos escritos no âmbito escolar tendo como justificativa o fato de que eles ocupam grande espaço na vida diária e são frutos de necessidades e atividades sócio-culturais. Dessa forma; entendeu-se que conhecer e discutir as funções dos gêneros textuais em sala de aula é regatar ferramentas sócio-históricas mediadoras; elaboradas pela cultura humana; é proporcionar ao sujeito; em contato com essa diversidade lingüística; a possibilidade de criar outros estilos discursivos; contribuindo assim para tornar mais heterogêneas e ricas as suas produções textuais. Nessa perspectiva; optou-se por um percurso metodológico qualitativo; via estudo de caso de base etnográfica a partir da observação de duas turmas de quartas séries do Ensino Fundamental I; em uma escola pública municipal da periferia da cidade de Salvador/BA; com o objetivo de identificar tanto os gêneros textuais utilizados em sala de aula; quanto as estratégias de leitura/aproximação acionadas e/ou criadas pelos respectivos professores para a compreensão destes textos por parte dos educandos. Para tal intento; esta pesquisa fez uso de observação participante; de entrevistas semi-estruturadas com os professores e de consulta aos cadernos de planejamento diário de suas aulas.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital domínio público

506

SANTOS, Eva Catalina Pierotti.

Compreensão em leitura de textos em espanhol: um estudo com universitários. Itatiba, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Psicologia. USF. (Orientadora: Acácia Aparecida Angeli dos Santos).

Resumo: Os objetivos desta pesquisa foram identificar as estratégias de compreensão em textos de leitura em espanhol e comparar, mediante a Técnica de Cloze, o desempenho de leitura de textos em espanhol básico, de alunos de dois turnos, diurno e noturno do curso de Turismo. A pesquisa foi realizada numa universidade comunitária e confessional do interior do Estado de São Paulo e os dados foram coletados em dois momentos. No momento do pré-teste, os dados foram colhidos via questionário para levantamento das estratégias de leitura utilizadas e um teste de Cloze para medir o desempenho de compreensão de leitura no início do semestre letivo. Na fase do pós-teste, foi aplicado um novo questionário com o mesmo objetivo do primeiro e um segundo teste de Cloze, no final do semestre letivo. Os resultados da pesquisa revelaram que, no pré-teste, os alunos indicaram as estratégias de compreensão de leitura utilizadas, mas apresentaram um desempenho baixo de conhecimento do idioma espanhol. No pós-teste, também se constatou que os alunos não sabem que lêem com estratégias de compreensão e não mudaram as estratégias utilizadas. Quanto ao teste de Cloze, apresentaram uma melhora significativa no desempenho de leitura de textos em espanhol como língua estrangeira, mas os alunos do noturno demonstraram desempenho superior aos do diurno. A técnica de Cloze mostrou-se um instrumento eficaz para avaliar o desempenho de leitura de alunos na aprendizagem de uma língua estrangeira. Sugere-se a elaboração de materiais de apoio para o ensino de leitura instrumental em espanhol nas escolas de nível fundamental e médio e em cursos superiores, a fim de capacitar os alunos no uso competente desta língua em seus cursos de graduação.

FONTE/RESUMO: CAPES

507

SANTOS, Fátima Cristina Dória Ramirez dos.

O livro didático na perspectiva do ensino de leitura em LE. Niterói, 2004. Dissertação (Mestrado). UFF. (orientadora: Maria Elisa Knust Silveira).

Resumo: Considerando-se que o livro didático representa a ferramenta principal do trabalho do professor no Brasil, e que a leitura tem um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem de uma LE, este trabalho vem propor uma discussão acerca do papel deste material pedagógico no que tange ao ensino de leitura. O principal objetivo desta pesquisa foi analisar a visão de leitura subjacente às seções de leitura de livros didáticos para o ensino de inglês como LE a fim de investigar se, em relação à esta habilidade, este material

é objeto facilitador para aprendizagem do aluno e um apoio seguro para o professor. A investigação optou por uma análise de três livros didáticos, bem como pela aplicação de questionários e entrevistas a professores e autores. A análise dos livros didáticos sugere que a leitura ainda não é vista como um processo interacional onde o leitor tem um papel ativo na construção do significado, nem como uma habilidade capaz de embasar a proficiência de língua inglesa. A pesquisa também revela a relação conflitante entre o LD e o professor. Embora o docente o considere um apoio essencial, ele admite que o livro exige reformulações e adaptações constantes.

FONTE/RESUMO: CAPES

508

SANTOS, Janete Silva dos.

As perguntas de compreensão nos livros didáticos uma e três estrelas : quais os avanços? Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado). Instituto de Ensino da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Denise B. Braga).

Resumo: No presente trabalho, faz-se uma investigação interpretativa quantitativa e qualitativa dos avanços do livro didático três estrelas (LD), comparando-o com o LD uma estrela, especificamente os volumes de 5a. e 7a. séries de um e outro, das coleções ALP, editora FTD e A Palavra é Sua, editora Scipione, respectivamente, enfocando as perguntas de compreensão e a produção de sentidos no trabalho com o texto. Nossa análise foi balizada pelas orientações dadas pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) quanto ao ensino-aprendizagem e pelos pressupostos sócio-interacionistas de Vygotsky e seguidores (Bakhtin).

FONTE: ACERVUS UNICAMP

509

SANTOS, Josineide Alves.

Criança e literatura: desenvolvimento da compreensão e do gosto pela leitura. São Carlos. 2001. Tese (Doutorado). UFSCar. (Orientador: Júlio César Coelho de Rose).

Resumo: Pretendia-se, com esta pesquisa, investigar se alunos de 4ª série do Ensino Fundamental se interessariam mais por leitura, caso ocorresse um aprimoramento na sua compreensão de textos narrativos. Foram realizados três estudos: O Estudo I permitiu escolher os textos usados na avaliação de leitura e de compreensão dos participantes da

pesquisa. No Estudo II, validou-se o procedimento de Santos (1996) para identificar interesse por ler. Os dados foram coletados com base em: sessões de escolha de várias atividades; sessões de contingência nas quais a leitura foi utilizada como uma consequência para a criança engajar-se na atividade menos preferida; e sessões de remoção da contingência, quando a criança escolhia livremente entre ler e fazer esta outra atividade. Observou-se que os participantes permaneceram mais tempo na atividade de menor predileção quando a leitura foi usada como consequência, deixando de se engajar nesta atividade quando a contingência foi removida. Embora tais dados sugiram que o engajamento na atividade menos preferida deu-se porque ler funcionou como uma consequência reforçadora - portanto, o procedimento de Santos é válido para aferir interesse de crianças por leitura -, ressalta-se que o comportamento do aluno pode ter ocorrido também em razão da instrução recebida. O Estudo III verificou se o ensino da identificação dos elementos principais do texto narrativo contribuía para o aprimoramento da compreensão dos participantes e se aumentava a preferência pela leitura. O ensino dos elementos principais de um texto deu-se por meio do preenchimento do mapa da história. A coleta de dados consistiu de sessões de escolha iniciais, do pré e pós-teste do mapa da história e da compreensão de texto, de sessões de ensino, de teste e de escolha finais. Os dados mostraram que os participantes desempenharam-se melhor no pós-teste do que no pré-teste. Os resultados sugerem que estes aprenderam a identificar os elementos principais da história com base na experiência de ensino e que esta aprendizagem contribuiu para melhorar a sua compreensão do texto. Verificaram-se, nas sessões de escolha finais, aumentos no tempo de permanência na leitura em alguns alunos. Considera-se que a intervenção de ensino incidiu positivamente no interesse dos participantes por leitura, mas os resultados não permitiram concluir se a compreensão de textos narrativos é uma variável relevante para aumentar o interesse de crianças por leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

510

SANTOS, Maria de Lourdes Pinheiro dos.

Mulheres em um evento social de leitura: intertextualidade e identidade social. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientador: Luiz Paulo da Moita Lopes).

Resumo: Este trabalho focaliza a prática de leitura como um evento social no qual as participantes mulheres interagem com textos e entre si, co-construindo suas identidades sociais. Com base na pesquisa introspectiva, o estudo faz uma análise dos protocolos verbais em grupo que contribuem para que se observe como os participantes se envolvem em práticas intertextuais, negociam o significado e re-constroem suas identidades como mulheres. Isso indica que, apesar de serem oriundas de práticas escolares logocêntricas de leitura, o evento social de leitura do qual participam não propicia a leitura logocêntrica.

FONTE/RESUMO: CAPES

511

SANTOS, Maria Lygia Cardoso Kopke.

Entre louças, pianos, livros e impressos : A Casa Livro Azul – 1876-1958 .Campinas, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira).

Resumo: A partir do estudo das propagandas publicadas pela CASA LIVRO AZUL nos principais jornais de Campinas-SP, da leitura dos Memoriais Comemorativos de

Aniversário publicados por seus proprietários e de depoimentos de antigos freqüentadores e descendentes, procura-se analisar como esta loja anunciava seus produtos e mercadorias para uma sociedade que se iniciava no mundo escriturístico e ainda estava pouco familiarizada com uma tipografia, papelaria e livraria locais. Busca-se, também, observar como a escrita e seus suportes vão se diversificando e penetrando numa sociedade que se moderniza e profissionaliza e como os anúncios podem ser indicadores de uma construção e permanência de uma certa consciência tipográfica de uma comunidade de consumidores que parece ter desaparecido para nós, quando os materiais impressos tornam-se objetos familiares, espalhados no nosso cotidiano doméstico e profissional, prontamente e de maneira fácil, adquiridos em qualquer canto de nossa cidade.

FONTE/ RESUMO: CAPES

512

SANTOS, Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos.

A Biblioteca do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto: acervo e leitura na formação do conhecimento histórico dos alunos do magistério. Curitiba, 2001. Dissertação (Mestrado). UFPR. (orientadora: Leilah Santiago Bufrem).

Resumo: Analisa o acervo da Biblioteca do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto de Curitiba, incluindo sua constituição e as possibilidades de leitura decorrentes do mesmo. A pesquisa do material de análise concentrou-se nas obras relacionadas às áreas de História e de Historiografia representadas tematicamente segundo os critérios de Classificação de DEWEY (CDD). As pesquisas foram realizadas na Biblioteca do IEPPEP onde

foram levantados os títulos didáticos de História e de Estudos Sociais e dos títulos relativos à produção Historiográfica. Verificou-se o número de alunos inscritos na Biblioteca, distinguindo-se entre os do curso e do noturno, para identificar os livros do acervo específico consultados. Realizou-se entrevista com a bibliotecária do referido Instituto para conhecer a realidade da Biblioteca. Levanta e analisa as mais relevantes contribuições de autores sobre a questão da cultura, das leituras e das suas possibilidades, assim como sobre a importância da biblioteca escolar como fator relevante na formação profissional do egresso do curso do Magistério. Analisa o acervo específico, observando aspectos como a vida média da literatura por meio de análise bibliométrica, representatividade dos autores, áreas e autores privilegiados nas seis fases históricas do IEPPEP, origem das obras, local de publicação e editoras mais representadas no acervo. Levanta as obras emprestadas pelos alunos egressos e faz a relação entre o acervo e os empréstimos. Apóia-se em dados quantitativos para a análise do corpus constituído por 2638 obras, pelo que determina algumas considerações finais, sendo contatada uma grande presença de autores de livros didáticos relativos às subcategorias História Geral e do Brasil e um número reduzido de autores de livros didáticos relativos às subcategoria História do Paraná e Estudos Sociais. Foi constatada também a presença de autores de livros de Historiografia considerados clássicos. A vida média do acervo, acima de quinze anos para as obras de categoria História, e de 25 anos para a categoria Historiografia, foi considerada clássica. Considera ainda a existência de uma inversão no papel da biblioteca escolar, pois ela se apresenta não somente como espaço de pesquisa e leitura, mas como uma instituição prestadora de serviços.

FONTE/RESUMO: CAPES

513

SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi dos.

A Construção da Leitura Crítica dos alunos de um Curso de Pedagogia. Campinas, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. PUCCAMP. (Orientadora: Maria Eugênia de Lima e Montes Castanho).

Resumo: Este trabalho está inserido na linha de pesquisa "Universidade, Docência e Formação de Professores" e aborda a necessidade de uma docência que vise o desenvolvimento da competência leitora dos alunos de um curso de pedagogia. A partir do conhecimento sobre as dificuldades dos alunos em relação à compreensão de um texto procurou-se fundamentação teórica para elaboração de uma proposta para ser realizada em sala de aula. Os dados foram obtidos através das respostas de 38 (trinta e oito) alunas a 04 (quatro) questionários que tinham por objetivos construir o perfil dos alunos e identificar as dificuldades que apresentavam na compreensão de um texto escrito que foi previamente selecionado. Os resultados permitiram concluir que os aspectos cognitivos envolvidos na construção do significado do texto são fatores determinantes para a compreensão propiciando o desencadeamento do processo de leitura crítica. Norteado por uma concepção de linguagem sociointeracionista e tomando conceitos da Psicologia Cognitiva, da Linguística

Textual e da Análise do Discurso, bem como pela especificidade da educação e da docência no curso superior, este trabalho de pesquisa considerou que o professor deve ter, além dos conhecimentos específicos da sua disciplina, conhecimentos teóricos relativos ao ensino da leitura para fundamentar sua prática. Em termos de implicações pedagógicas, os resultados desta pesquisa evidenciaram a importância do professor ter conhecimentos sobre o ensino da leitura para realizar atividades significativas, em sala de aula, com o propósito de formar pedagogos que tenham autonomia em relação à leitura, pois acredita-se que esta desempenha um papel relevante na vida do profissional contemporâneo.

FONTE/RESUMO: CAPES

514

SARNO, Silvana Maria Grisi.

Da Linguagem: a leitura da literatura na escola uma prática de significância. Salvador, 2000. Dissertação (Mestrado). UFBA. (Orientadora: Rosemary Arroyo).

Resumo: Compreendendo que educar implica em muito mais do que transmitir conteúdos, implica também na possibilidade de se fazer reconhecer sujeitos, propomos uma reflexão sobre a prática da leitura da literatura na escola e sua importância como operador na constituição de sujeitos. Recorremos à ajuda da Psicanálise, segundo a orientação lacaniana, e da Semiologia, cujos conceitos sustentam a noção de sujeito, leitor e leitura como uma prática de significância, um efeito de sentido. O sujeito de quem falamos é um sujeito cindido pela divisão consciente e inconsciente, que se manifesta no cotidiano como uma irrupção, expressando-se por meio do significante e sendo constituído pela atividade da linguagem. A leitura como uma operação significante produz uma significação não pretendida pelo autor. Os significantes postos no texto entram em relação com as representações do sujeito leitor dando lugar a conexões que geram efeito de sentido. Nosso objetivo é propor uma possibilidade de compreender uma outra qualificação para a leitura, a leitura como operador de sentidos, a partir da valorização da história do aluno-leitor. Apresentamos a análise de narrativas, o que nos permite demonstrar como, através de uma história lida, podemos encontrar o caminho de nossa própria história. Nesta perspectiva, a prática de leitura na escola requer uma outra postura do educador, o que nos remete a uma reflexão sobre a competência pedagógica e portanto à clareza sobre quem e para que estamos, na verdade, educando.

FONTE/RESUMO: CAPES

515

SARTI, Flávia Medeiros.

Leitura profissional docente em tempos de universitarização do magistério das séries iniciais. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. USP. (Orientadora: Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno).

Resumo: Este estudo focaliza processos relacionados ao movimento atual de universitarização da docência, procurando descrever e caracterizar modos pelos quais professoras das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental receberam, leram e se apropriaram de textos acadêmico-educacionais. A investigação foi realizada sob uma abordagem etnográfica e teve como referencial empírico o PEC-Formação Universitária, um programa de formação docente continuada em nível superior, implementado pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo em parceria com a Universidade de São Paulo, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade Estadual Paulista. A partir de subsídios teóricos oferecidos pela história cultural, pela sociologia cultural, pela lingüística e, também, pela psicologia cognitiva, a leitura é entendida como resultado de relações dialéticas estabelecidas entre a ordem do discurso que se impõe e a apropriação do texto por parte do leitor. Nesse sentido, questiona-se: que representações, práticas e saberes estiveram envolvidos nas leituras que as professoras focalizadas realizaram dos textos acadêmico-educacionais que lhes foram dados a ler naquele contexto formativo? Como tais leituras as atingiram? Que efeitos os discursos então veiculados sofreram em função daquelas leituras? As observações e análises tecidas revelaram que a atuação de diversos dispositivos, presentes naquele ambiente bem como nos textos lidos, favoreceram a instauração de um 'novo padrão' de leitura - mais próximo ao modelo acadêmico - entre as professoras. Por outro lado, as posturas e os procedimentos por elas assumidos sugeriram a existência de uma leitura profissional propriamente docente caracterizada, entre outros aspectos, por uma racionalidade prática que lhes possibilitava, muitas vezes, subverter a ordem de discursos presentes naqueles textos e, assim, elaborar sentidos alternativos. Fatores identificados nessas relações das professoras com textos educacionais ensejaram considerações sobre a temporalidade dos usos nas leituras profissionais docentes, caracterizados por traços de mobilidade e de diversidade. Ademais, a centralidade de seus saberes e interesses práticos para a configuração das leituras de caráter profissional reafirma a importância da cultura pedagógica partilhada entre os professores, como fonte de conhecimentos mais pertinentes para o ensino e como eixo da formação docente.

FONTE/ RESUMO: Biblioteca Digital da USP

516

SAVELI, Esméria de Lourdes.

Leitura na escola : as representações e práticas de professoras. Campinas, 2001. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Ezequiel Theodoro da Silva).

Resumo: O trabalho enfoca as práticas de leitura desenvolvidas por um grupo de professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série numa escola pública do município de Ponta Grossa, Paraná. A marca principal da pesquisa esteve voltada para o cotidiano da escola com o objetivo de analisar como a professora, que está inserida em um contexto que possibilita a reflexão sobre a sua prática, compreende e trabalha a leitura na escola. Para isso, foi instaurado um processo reflexivo que possibilitou explicar a prática, não de forma isolada e abstrata, mas com base nas situações do cotidiano escolar, num movimento constante da prática para a teoria e numa volta à prática para transformá-la. Na análise do material empírico buscou-se compreender a prática de leitura que as professoras desenvolviam na escola a partir dos indícios das representações manifestas, das experiências relatadas e dos conceitos que elaboraram ao longo do processo de formação.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

517

SCHAFFER, Ana Maria de Moura.

Reflexão sobre o papel da tradução (mental) no desenvolvimento da leitura em língua estrangeira. Campinas, 2000. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: John Robert Schmitz).

Resumo: Partindo da tentativa de refletir sobre a relação entre tradução e ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE), esta dissertação discute o fato de que professores e aprendizes de LE igualmente reconhecem que certa confiança na língua materna (LI), na forma de tradução, provavelmente seja inevitável, principalmente nas fases iniciais do aprendizado. Por outro lado, ambos também têm visto a tradução como uma "muleta" indesejável que interfere na integração bem sucedida do significado textual. Com essa realidade em mente, o propósito deste estudo foi estabelecido: considerar e discutir a relevância do papel que a tradução, como um reprocessamento mental, pode desempenhar no desenvolvimento da leitura em LE e propor que a tradução, de modo geral, não seja vista como uma prática improdutiva a ser desencorajada a todo custo, mas ao contrário, como um aspecto importante no desenvolvimento dos processos de compreensão em LE. Este estudo examina os relatos de tradução mental de seis sujeitos, aprendizes de inglês, distribuídos em três diferentes níveis (básico, intermediário e intermediário avançado) enquanto lendo textos em inglês. Os estudantes de uma instituição particular de ensino superior do estado de São Paulo foram aleatoriamente indicados para participarem da pesquisa. As descobertas baseiam-se em três tipos de dados: (1) observação detalhada dos modos de leitura dos sujeitos durante uma tarefa de protocolos verbais (auto relato) com o objetivo de avaliar em que momentos circunstanciais a tradução como uma estratégia de leitura para compreender foi usada e com que objetivos; (2) respostas dos sujeitos a um questionário e (3) um texto para avaliar a leitura e a compreensão em LE. Os resultados do questionário indicam que o

vocabulário é o maior problema na leitura de textos em LE. Quanto aos protocolos verbais, oito categorias de estratégias foram extraídas e discutidas as mais empregadas. Como a tradução é a meta neste trabalho, ela foi analisada com maior atenção. O conjunto de análise revela que a tradução como uma estratégia de leitura foi empregada em diferentes maneiras e propósitos, dependendo do nível de proficiência dos leitores. Ela foi mais produtiva em determinar e consolidar o significado no nível contextual do que quando focalizou detalhes lexicais e/ou frases sem relação com o contexto. A efetividade da tradução aumentou quando ela foi usada em combinação com outras estratégias do que em isolamento, mas diminuiu quando usada palavra-por-palavra sem integração do significado. Finalmente, é intenção deste estudo mostrar que a tradução pode ser vista como uma modalidade de leitura eficaz e por isso, pode ajudar os leitores na sua busca por significação a se tomarem mais críticos sobre sua prática como leitores e intérpretes.

FONT E/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

518

SCHEIBLER, Adriana Inês.

Perspectivas de Desenvolvimento Regional através da leitura - o papel da escola na formação do leitor. Santa Cruz do Sul, 2002. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Eunice Terezinha Piazza Gai).

Resumo: O presente trabalho destaca o papel da leitura no Desenvolvimento Regional, considerado este tanto do ponto de vista do sujeito como do contexto social em que se insere, visto que a complexidade do mundo atual exige, através de uma análise sociológica, a elaboração de propostas alternativas, potencializando um desenvolvimento que permita ao sujeito o acesso ao conhecimento construído pela humanidade. Assim, este trabalho propõe uma análise do contexto social e regional atual, do papel da leitura nesse contexto, dos entraves pedagógico/político/econômico/sociais presentes no contexto escolar impedindo o desenvolvimento e a prática da leitura. Da mesma forma apresenta e descreve o resultado dos dados da pesquisa realizada junto a professores no município de Venâncio Aires. Apresenta ainda um estudo sobre funções da leitura, com o objetivo de aprofundar o conceito e o entendimento da mesma. A partir das reflexões em torno desses tópicos o trabalho pretende inserir a leitura como uma prática importante no contexto do Desenvolvimento Regional.

FONTE/RESUMO: CAPES

519

SCHENKEL, Klara Maria.

Da voz passiva a homossexualidade: análise de alguns procedimentos de leitura no vestibular. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Sirio Possenti).

Resumo: A partir da análise de "respostas surpreendentes" a questões de Língua Portuguesa da segunda fase do vestibular Unicamp " através das quais vieram à tona discursos relacionados à sexualidade em contextos aparentemente não autorizados - este trabalho tem por objetivo compreender os procedimentos de leitura que permitiram surgir estes enunciados e não outros em seu lugar". A abordagem deste corpus se dá via a vertente francesa de Análise do Discurso, prestando particular atenção não apenas ao "sujeito que diz", mas principalmente ao "sujeito que lê". Para tanto, num primeiro momento, a intenção é montar um painel sobre teorias que, grosso modo, elucidam alguns aspectos do mecanismo das relações associativas, as quais são fundamentais para o próprio ato de interpretar textos. Tais associações revelam, num segundo momento, o espaço interdiscursivo no qual os "vestibulandos" " em sua maioria adolescentes, egressos do atual ensino médio brasileiro - estão inseridos e, portanto, apontam para a relação intrínseca entre "leitura" e "condições de produção" .

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

520

SCHIEDECK, Cláudia.

As questões e o modelo de leitura da prova de língua inglesa do vestibular da UFRGS. Porto Alegre, 2001. Dissertação (Mestrado). UFRGS. (Orientadora: Margarete Schlatter).

Resumo: O ponto de partida deste estudo foi a elaboração de um questionário e a aplicação do mesmo a alunos concluintes do ensino médio em 1999, percebendo-se a partir dele que os alunos consideravam a prova de vestibular de língua inglesa como difícil. Assim, surgiu a necessidade de avaliar a prova de língua inglesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul quanto ao grau de proficiência exigido do candidato e quanto ao modelo de leitura subjacente a essa prova. Para tal foram analisadas as provas de vestibular dos anos de 1992, 1994, 1996, 1998 e 2000, quanto ao tipo de tarefas e a tipologia textual que apresentam, apresentando os dados coletados através de categorias pré-determinadas. Após a coleta dos dados pôde-se levantar algumas conclusões: a) as questões de compreensão, vocabulário e gramática, embora não tenham sofrido alterações na sua distribuição com o correr dos anos, têm privilegiado principalmente as questões que enfocam mais os recursos lingüísticos necessários para a leitura do texto; b) a proposta do manual do candidato da UFRGS está em contraste com o que se pôde observar na análise das provas, visto que aponta para um modelo interativo de leitura, enquanto na prática enfatiza um modelo autônomo de leitura,

onde o sentido do texto se encerra no texto propriamente dito, uma vez que o leitor não conta com recursos extralingüísticos que possam ajudá-lo a construir o sentido do texto; c) o nível de proficiência, no que diz respeito às questões, vocabulário e tipologia textual, pode ser considerado de nível avançado +, de acordo com os critérios propostos pela ACTFL, não só pela profundidade mas também pela abstração encontradas nos textos analisados.

FONTE/RESUMO: LUME - Repositório Digital da UFRGS

521

SCHITINE, Silvania Passos.

Prática de leitura de professores num contexto de formação. Belo Horizonte, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Marildes Marinho).

Resumo: O objeto de análise deste estudo são as condições de leitura e de produção de respostas em atividades de interpretação de textos no contexto da sala de aula. A opção por realizar a pesquisa nesse espaço social me permitiu analisar aspectos do material impresso para essa leitura, aspectos da mediação das professoras e aspectos da função dessa atividade para os alunos, inter-relacionando elementos que compõe a dinâmica discursiva desse trabalho pedagógico e fundam as condições de realização dessa prática escolar. Para a análise dos dados, tomaram-se como referência estudos de inspiração bakhtiniana, que entendem que a linguagem é constitutiva das relações humanas e, por isso, do pensamento do sujeito concebido como constituído historicamente. Foram selecionadas para análise três situações de leitura com textos mimeografados e uma situação de leitura com livro didático, todas na área de Estudos Integrados (História e Geografia), registradas por escrito e gravadas em áudio, em três escolas públicas de Belo Horizonte. A análise dos dados indicou que: a) os alunos são submetidos a uma situação de desempenho escolar em que a leitura é conduzida e o produto (resposta) prevalece sobre o processo (pensar); b) a configuração lingüística do texto lido e dos enunciados das perguntas condiciona a forma de leitura dos alunos e, conseqüentemente, suas respostas escritas; c) a mediação da professora pode favorecer ou desfavorecer o tratamento processual das informações bem como a contextualização sócio-histórica das mesmas. Com a elaboração deste trabalho tivemos a intenção de apontar para a necessidade de aprofundamento das discussões sobre essa prática de leitura e, desse modo, oferecer elementos que possam ser convenientes para os educadores pensarem a formação

escolar e como ela se apresenta em sua prática em sala de aula, a partir das atividades de leitura com interpretação de textos.

FONTE/RESUMO: CAPES

522

SEIBT, Rosane Simon.

A leitura em uma classe de alfabetização: o processo de construção de sentidos. Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado). UFSC. (Orientadora: Nilcéa Lemos Pelandré).

Resumo: Com base nas teorias da linguagem de Bakhtin (1997, 1997a) e Vigotski (1987, 1994, 1998) e no trabalho de outros pesquisadores (em especial Soares, 1995, 2001, 2003), procura-se explicitar o desenvolvimento do processo de construção dos sentidos viabilizado pela leitura de textos em ambiente escolar, mais especificamente a partir de dados coletados na observação, em 2003/1, do cotidiano de uma 1ª série do Ensino Fundamental em uma escola pública. Trata-se assim de uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico, que tem na linguagem e na leitura seus conceitos centrais. A análise do registro dos dados sobre as interações apropriadas pelas atividades de leitura de textos escritos em sala de aula revelou certas regularidades quanto ao uso de alguns dos recursos e estratégias acionados pelas crianças em início de alfabetização no esforço de construir sentidos a partir daquelas atividades. Desta forma, os textos a elas oferecidos e a metodologia adotada em aula fizeram parte de nossa análise, que apontou concepções divergentes na condução do processo de ensino/aprendizagem de leitura, as quais se refletiam em práticas pedagógicas de orientações distintas. Em que pese a metodologia utilizada, houve aprendizado de leitura e construção de sentidos para os textos lidos. Uma melhor compreensão dos processos de leitura pode contribuir na orientação de professores alfabetizadores, principalmente em cursos de capacitação, assim como servir de ponto de reflexão sobre as interlocuções nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

FONTE/RESUMO: CAPES

523

SENAHA, Mirna Lie Hosogi.

Ativação neural durante a leitura de diferentes sistemas de escrita: estudo por ressonância magnética funcional. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado). USP. (Orientador: Paulo Caramelli).

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo estabelecer uma relação entre as áreas encefálicas ativadas durante a leitura lexical e perilexical de diferentes sistemas de escrita. Dois grupos de indivíduos foram submetidos a tarefas de leitura durante a aquisição de imagens por ressonância magnética funcional: o primeiro composto por leitores do código alfabético do português e o segundo, por leitores dos códigos alfabético do português e silábico e logográfico do japonês. Os resultados mostraram diferenças nos padrões de ativação cerebral e cerebelar durante a leitura lexical e perilexical, com influência dos diferentes sistemas de escrita.

FONTE/RESUMO: CAPES

524

SERAPOMPA, Marisa Troitiño.

Avaliação de Leitura na Fonoaudiologia: Delineando os princípios teóricos e suas implicações clínicas. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Suzana Magalhães Maia).

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo estudar a avaliação de leitura, valorizando a função terapêutica e a dialogia estabelecida em um ambiente humano. Para atingir este objetivo, foi realizado um levantamento bibliográfico dos princípios teóricos sobre linguagem escrita que têm orientado a prática clínica da Fonoaudiologia na avaliação de leitura. Em seguida, o estudo propõe uma reflexão a partir da descrição de fragmentos de avaliações de leitura de um caso clínico obtidos ao longo do processo terapêutico. À medida que ocorria uma mudança na perspectiva teórica do terapeuta, permitindo a manifestação da presença do outro no espaço terapêutico, o paciente participava da construção de leitura proficiente. A diferença na relação entre o par terapeuta e paciente, criou a oportunidade de otimizar a sua leitura, tanto no que se refere a aspectos como por exemplo a velocidade, quanto em relação à utilização de leitura em sua vida. Quando o fonoaudiólogo concebe a expressão do outro dentro do espaço terapêutico, utiliza a técnica como instrumento mediador entre o sujeito e sua leitura. Quando o fonoaudiólogo fundamenta o seu trabalho a partir da necessidade do paciente, ele percebe mais claramente o grau de letramento deste sujeito e a

perspectiva da avaliação de leitura se transforma. O fonoaudiólogo assume um papel que facilita ao paciente ser o leitor que realmente é, por meio de seus gestos, de seu reconhecimento, de atenção e de acolhimento. Desta forma o leitor age sobre a sua leitura até alcançar os objetivos das instituições com as quais dialoga.

FONTE/RESUMO: CAPES

525

SERRANO, Cristina Pirassol.

O "ato de ler" presente na obra de Jorge Luis Borges. Araraquara, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP. (Orientador: Sidney Barbosa).

Resumo: Esta dissertação empreende uma reflexão sobre a relevância que conferiu e explicitou Jorge Luis Borges, em parte de sua obra, ao "ato da leitura" e, por extensão, aos leitores, aos autores-leitores, aos leitores-autores, ao livro e à sua extensão cultural e à biblioteca. Uma vez que a pesquisa remete à própria concretude da leitura e da memória, procurou-se também traçar um panorama dos estudos da história da leitura. Discutiu-se a idéia segundo a qual o autor instauraria um novo paradigma discursivo, a poética da leitura e, até que ponto nele o valor atribuído ao leitor não se refere apenas a mais um jogo de embustes borgeanos. Para esse recorte, recorreu-se a Umberto Eco a fim de explicar o posicionamento tanto do autor, quanto do leitor. Finalmente, procurou-se ainda destacar a presença constante das citações e reescritas, características do escritor argentino.

FONTE/RESUMO: CAPES

526

SESTITO, Gislene Azevedo.

A leitura dos textos literários nos cursos pré-vestibulares e a prova do vestibular: um estudo de caso. Maringá, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Clarice Zamonaro Cortez).

Resumo: Nesta pesquisa, apoiada na Estética da Recepção, na Sociologia da Leitura e em autores que também discutem a leitura, o leitor e seus mediadores, buscamos contribuir para a discussão da leitura dos textos literários nos cursos pré-vestibulares e na prova do

vestibular a partir de um estudo de caso. Pretendemos uma contribuição para uma melhor compreensão da situação do leitor/vestibulando, objetivando perceber as relações que envolvem a leitura da obra literária feita pelo aluno de cursinho através da aplicação de questionário sobre a leitura e a partir da descrição e análise do material didático de cursos pré-vestibulares; além disto, buscamos comparar esses diferentes conceitos de leitura com o nível das questões de algumas provas de Literatura do vestibular da Universidade Estadual de Maringá, analisando-os criticamente. O cursinho escolhido para a realização desta pesquisa e aplicação do questionário situa-se em uma cidade do noroeste do Paraná, região de Maringá; o material didático usado neste curso é comparado com dois materiais de outros cursinhos da região e analisado a respeito de uma obra; em relação às provas, procuramos fazer uma descrição geral e uma análise da mesma obra vista no material didático e em quatro provas de vestibular de diferentes anos. Concluímos, através dos questionários aplicados, que os alunos têm um contato com a obra literária, em geral, restrito ao ambiente escolar e por meio da leitura de resumos. O material didático do cursinho, por sua vez, lida com a obra literária objetivando somente a resolução da prova de vestibular, não como agente incentivador da leitura. As provas do vestibular, observadas a partir da comparação de uma questão sobre uma obra literária e da mesma obra vista na apostila do cursinho, mostraram um relativo grau de exigência de leitura da obra; por outro lado, o material didático, ao apresentá-la, mesmo que de forma reduzida e fragmentada, auxilia na resolução das questões em foco. Por fim, observamos que o material adotado pelos cursinhos pré-vestibulares, na tentativa de sistematizar a leitura da obra literária, objetiva apenas habilitar o aluno para a resolução da prova, substituindo a leitura do texto e, infelizmente, interrompendo a formação do leitor.

FONTE/RESUMO: CAPES

527

SILVA, Adriana da.

A leitura e compreensão da anáfora conceitual. Campinas, 2004. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Edson França).

Resumo: Apresentamos um estudo sobre a leitura e compreensão da anáfora conceitual (AC) representada por um Pro [+PI] que remete a um antecedente textual não correferencial, um SN ou N [-PI]. Essa anáfora está relacionada ao seu antecedente conceitualmente e, para explicar isso, usamos a Teoria dos Frames, de BARSALOU (1992). Essa teoria nos permite explicar como os leitores relacionam, conceitualmente, dois itens lexicais (anáfora e antecedente) num texto, a partir de seus conhecimentos contextuais e de mundo. Testamos em alunos universitários a leitura das anáforas conceituais, realizando dois tipos de experimentos, um off-line e outro on-line. No primeiro, procuramos verificar se os sujeitos seriam capazes de identificar os referentes das anáforas e se reconheceriam a AC como gramaticalmente correta e coerente. No segundo, verificamos o tempo de leitura da AC e o comparamos com o da AP. Pretendíamos demonstrar que a AC exigiria um maior custo

cognitivo do que a AP, assim, os leitores demorariam mais tempo para lê-la. Os experimentos off-line demonstraram que os sujeitos compreendem a AC. Apesar de, no teste on-line, não haver diferença significativa entre a leitura de AC e de AP, tudo leva a crer que os sujeitos usaram estratégias de leitura diferentes, pois alguns se baseiam na nãoconcordância entre a AC e seu antecedente, e outros não. Dessa forma, pode-se afirmar que a leitura é um processo dinâmico e que a influência do leitor nesse processo é extremamente relevante, pois pode utilizar estratégias diferenciadas para construir o sentido do texto.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

528

SILVA, Alzira Karla Araujo da.

O discurso e as práticas informacionais de leitura: por uma formação de cidadãos-leitores. João Pessoa, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFPB. (Orientador: Mirian de Albuquerque Aquino).

Resumo: O estudo consiste em analisar o discurso e as práticas informacionais de leitura, para compreender suas potencialidades no processo de formação de cidadãos-leitores. Perpassa pelos conceitos de informação, prática informacional e sistema de informação, interligados pela interdisciplinaridade da Ciência da Informação em relação com a Educação e a Análise de Discurso. Contextualiza essa interação no campo da Sociedade Aprendente que objetiva um processo contínuo de aprendizagem, gerando uma constante busca pela informação e sua transformação em aprendizado. Apresenta resultados de uma dissertação de mestrado, cujo ambiente investigativo recai sobre um Colégio da Polícia Militar e os sujeitos da pesquisa são a professora e os alunos da 5ª série do ensino fundamental, especificamente, da disciplina Língua Portuguesa. A coleta de dados ocorre através da entrevista, questionário, observação participante, gravação de aulas e diário de campo. A análise e interpretação dos dados realiza-se através da Análise de Discurso (AD), conforme a tipologia de Orlandi. Conclui-se que o discurso e as práticas informacionais de leitura, desenvolvidas num sistema de informação escolar, que objetive formar cidadãos-leitores, precisa combinar o discurso dialógico com as práticas informacionais polissêmicas, considerando o processo de reconhecer, selecionar, ordenar, gerir, utilizar e re-elaborar informações.

FONTE/RESUMO: IBCT

529

SILVA, Ana Lúcia Gomes da.

Histórias de leituras na terceira idade: memórias individuais e coletivas. Salvador, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFBA. (Orientadora: Mary de Andrade Arapiraca.).

Resumo: Este trabalho de pesquisa teve como objeto de estudo as histórias de leitura na 3a idade: memórias individuais e coletivas, cuja problemática delineada foi a investigação da formação leitora desses sujeitos, bem como sua relação com a leitura/manifestações textuais, a partir das reminiscências ambiências de leitura/experiência de vida e testemunho oral. A pesquisa teve como “locus” o Centro de Convivência do Idoso–Jacobina/BA. A metodologia adotada foi o tipo etnográfico, tendo como fundante os estudos da Antropologia, utilizando como instrumentos de coleta/análise dos dados, entrevistas abertas e/ou aprofundadas, práticas leitoras, como círculo de leitura e contação de história, utilizando, também, fitas VHS e observação-participante, de forma a apreender o máximo possível das memórias, narrativas e fabulações dos sujeitos-leitores envolvidos em diferentes situações analisadas, na perspectiva “interpretativa” da Análise do Discurso. O resultado do trabalho traz as histórias de leitura da 3a idade jacobinense, suas memórias pessoais, coletivas e oficiais imbricadas, os diferentes efeitos de sentido, bem como, o perfil dos leitores da 3a idade, suas ambiências de leitura e contribuições deste público leitor concreto e singular, para a formação do leitor ativo e includente e seus reflexos na comunidade onde estão inseridos, bem como nas Instituições Escolares/Academias.

FONTE/RESUMO: CAPES

530

SILVA, Andréia da.

A Prática Pedagógica da Leitura com Crianças Surdas na Proposta Bilingue: Um Momento de Prazer com o Livro Infantil. Curitiba, 2003. Dissertação (Mestrado). UTP. (Orientadora: Maria de Lourdes Pinto de Almeida).

Resumo: Com a carência de práticas pedagógicas no ensino da leitura para surdos, esta pesquisa insere-se nas discussões sobre o trabalho com a leitura para crianças surdas em fase pré-escolar, especificamente no que se refere a criar o gosto pela mesma. Das três filosofias que orientam o trabalho com o surdo, a saber: Oralismo, Comunicação Total e Bilingüismo, a pesquisa ocupa-se do trabalho com a leitura dentro da Filosofia Bilíngüe. Segundo esta, o

surdo é um indivíduo bilíngüe, sendo a sua primeira língua a de sinais e a segunda, a oficial de seu país. Por ser uma orientação teórico-filosófica recente no Brasil, isto é, das últimas duas décadas, a proposta bilíngüe encontra-se ainda em construção na maioria das escolas de surdos. Profissionais dessas instituições estão em fase de conhecimento da Proposta Bilíngüe, não estando ainda totalmente seguros quanto à prática pedagógica a ser replanejada, como o material didático a ser adotado, o comportamento diante do aluno surdo, as dinâmicas em sala de aula, etc. Neste contexto, faz-se necessário averiguar quais têm sido as práticas atuais dos profissionais envolvidos no trabalho com a leitura, analisando-se os prós e os contras de cada iniciativa. A abordagem de análise dos dados da pesquisa adotada é a qualitativa, sendo utilizadas como estratégias de coleta de dados a observação, a entrevista e a coleta documental. A pesquisa foi realizada em três escolas de surdos que estão construindo a proposta bilíngüe no Estado do Paraná. Limitou-se a faixa etária dos alunos entre 3 e 5 anos, pelo fato de que o trabalho com a leitura deva iniciar-se antes da fase de alfabetização propriamente dita. Ao adquirir o gosto pela leitura, a criança surda (e a ouvinte também) construirá com mais facilidade o seu conhecimento. Tais reflexões baseiam-se na teoria sócio-interacionista de aquisição da linguagem. Espera-se com esta pesquisa contribuir para a ainda tão incipiente área do ensino da leitura para crianças surdas no Brasil.

FONTE/RESUMO: CAPES

531

SILVA, Anna Rosa Imbassahy Amâncio da.

A produção do livro infantil-o papel do editor na formação do leitor. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Teologia e Ciências Humanas. PUC/RJ. (Orientadora: Tania Dauster Magalhães e Silva).

Resumo: Esta dissertação de mestrado discute algumas questões relacionadas a produção do livro infantil, suas implicações com a formação do leitor, e sua relação com a escola. Partindo da teoria de Roger Chartier, de que a atividade editorial busca a imposição de sentido através de suas fórmulas editoriais, tais como de apresentação do texto, critérios de escolhas de autores, organização de catálogos, esta investigação buscou entender, a partir do ângulo dos editores, a construção social do livro infantil ou seja, o que leva um editor a escolher um texto, a definir um tipo de letra, capa, ilustração, título. Como também, o que o leva a apresentar o livro de determinada forma. Esta pesquisa entende que essas fórmulas editoriais estão apoiadas em concepções de leitor, infância, leitura, literatura e no caso da produção infantil, também de escola e professor. A partir de entrevistas com seis editores, do Rio de Janeiro e um de São Paulo, responsáveis pela produção de livros infantis, este estudo pôde discutir os critérios utilizados pelos editores na seleção e produção do livro infantil, verificando o quanto a escola, ou o que os editores pensam dela, vem determinando a escolha dos livros a serem publicados. Para melhor analisar a fala dos editores sobre a produção do livro infantil, fez-se necessário discutir o lugar que a criança ocupa na cultura,

mostrando que a criança não é mero consumidor, é um sujeito capaz de se movimentar na cultura. Da mesma forma, percorrer o caminho construído pela literatura infantil ao longo da história, trazendo para esta pesquisa questões que a colocam muitas vezes como uma literatura menor, fizeram-se imprescindíveis.

FONTE/RESUMO: CAPES

532

SILVA, Barbra do Rosário Sabota.

Leitura em Língua Inglesa: a resolução colaborativa de exercícios de compreensão textual. Goiânia, 2002. Dissertação (Mestrado). Instituto de Ciências Humanas e Letras. UFG. (Orientador: Francisco José Quaresma de Figueiredo).

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar os efeitos da aprendizagem colaborativa durante a resolução de exercícios de compreensão de textos em língua inglesa realizadas em sala de aula. Participaram deste estudo oito alunos do terceiro ano de Letras/Inglês da UFG, durante o ano letivo de 2001. Inicialmente, os alunos liam os textos e resolviam os exercícios individualmente. Posteriormente, em pares, discutiam sobre o texto e sobre as respostas dadas aos exercícios propostos. Sob o ponto de vista teórico, esta pesquisa fundamenta-se na perspectiva interativa de leitura, ou seja, na visão de que é no decorrer da interação entre autor, texto e leitor que o significado é construído. Para investigar se o significado poderia também ser construído na interação entre leitores, utilizamos alguns princípios da teoria sociocultural desenvolvida por Vygotsky, sobretudo no que se refere à construção social do conhecimento e no poder da interação com o outro durante o processo de aprendizagem. Nosso estudo caracteriza-se como um estudo de caso e, para a coleta e a análise dos dados, baseamo-nos nos princípios da pesquisa qualitativa. Identificamos e analisamos duas atividades sociocognitivas: discussão sobre os procedimentos da tarefa, e resolução de problemas; e quatro estratégias mediadoras: o uso do conhecimento metalingüístico, uso da língua materna, emprego de fontes externas e uso de scaffolding. A utilização do trabalho em pares propiciou, entre outros aspectos, o desenvolvimento da produção oral dos aprendizes, influenciou positivamente na sua autoconfiança e auto-estima, bem como favoreceu o desenvolvimento de um sentimento maior de responsabilidade e autonomia em relação à sua aprendizagem. Esses aspectos foram observados pelos próprios alunos e pelo professor da turma. Esses resultados obtidos nos permitem inferir que a abordagem colaborativa, que já vem sendo utilizada em outras áreas do ensino/aprendizagem de línguas, também se configura como efetiva no campo da leitura em segunda língua.

FONTE/RESUMO: CAPES

533

SILVA, Claudia Teodoro da.**Questões de leitura e interpretação no vestibular: entre o texto-base e as respostas dos candidatos. Três Lagoas, 2004. Dissertação (Mestrado). Campus Universitário de Três Lagoas. UFMS. (Orientadora: Marlene Durigan).**

Resumo: O objetivo desta pesquisa é discutir fatores intervenientes no desempenho dos candidatos da UNEMAT na prova de interpretação de textos do ano de 2001, buscando contribuir para a reflexão sobre o jogo interacional instaurado no processo de leitura/interpretação de textos em provas e processos seletivos. Partindo do princípio segundo o qual os atos de compreender e interpretar são condições primordiais para a formação do leitor ideal e do fato de que o sujeito-leitor tem suas especificidades e sua história, tomamos, como objeto de análise, a prova de interpretação textual do vestibular 2001 da UNEMAT- Universidade do Estado de Mato Grosso-, focalizando o texto-objeto, o enunciado das questões e o gabarito proposto pelos elaboradores, as respostas dos vestibulandos, bem como os comentários e as notas atribuídas pelos corretores. Num universo de 5216 provas, 34 foram o corpus deste estudo, constituído aleatoriamente, pelo critério da acessibilidade. Considerando a pequena extensão do corpus e a variedade das questões, optou-se por trabalhar com as cinco, num total de 170 respostas. Para a construção do referencial teórico, que constitui o primeiro capítulo deste trabalho, foram utilizadas as contribuições de Kato (1999), Kleiman (2002), Koch (2002), Marcuschi (1998), Jouve (2002), Trevisan (2000) e Trindade (2002), entre outros. A análise das provas e a discussão dos dados, que compõem o segundo capítulo, conduziram à conclusão de que uma prática efetiva e eficaz de leitura não pode abandonar as necessárias atividades de decodificação nem o conhecimento das estruturas da língua, mas precisa ser permeada pelo conhecimento das competências do sujeito aprendiz e da situação de interação, bem como pela consideração das condições de produção.

FONTE/RESUMO: CAPES

534

SILVA, Danilson Alves da.**Literatura e Educação: Como o aluno adulto descobre a literatura? Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. PUCRS. (Orientadora: Juan José Mouriño Mosquera).**

Resumo: Esse trabalho tratou das dificuldades cognitivas e afetivas da leitura, a formação do leitor e os diversos níveis de compreensão do adulto diante do corpo textual. Nos fixaremos na área de Educação de Jovens e Adultos - EJA -, enfocando a leitura de textos literários, e o prazer que a leitura gera, observando as descobertas que seus discentes apresentam diante

da leitura. Na área da cognição adulta se trabalhará com as teorias do desenvolvimento humano e inteligência, especificamente, a inteligência lingüística (Gardner, 2000), com o desenvolvimento da personalidade e auto-estima (Mosquera, 1983) e para a compreensão da afetividade para a formação do hábito de leitura (Cramer e Castle, 2001). Ainda como temática desta proposta se analisou evasão e o retorno de jovens e adultos aos bancos escolares, apontando com pesquisas práticas para a inclusão e a exclusão social que a falta de leitura, e principalmente, de textos literários causa.

FONTE/RESUMO: CAPES

535

SILVA, Dayse Casarin Barroso.

"Literatura em minha casa": uma pesquisa em escolas públicas do município de Londrina. Londrina, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Neuza Ceciliato de Carvalho).

Resumo: Esta dissertação apresenta uma pesquisa realizada junto à rede pública de ensino de Londrina sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE/2002 -, intitulado "Literatura em Minha Casa", que distribui livros a alunos, com o objetivo de formar leitores e proporcionar a leitura compartilhada com os seus familiares. A fim de verificar como se deu a implementação do PNBE/2002, foram entrevistados 50 (cinquenta) informantes, entre alunos, professores e supervisores de 10 (dez) escolas municipais e estaduais do município. Fundamentam teoricamente este estudo considerações sobre leitura, concebida como um direito político e como formadora de cidadania; sobre leitura da literatura, aquela que além de desautomatizar a linguagem e ser polissêmica, humaniza mais o homem. Uma vez que a leitura, no Programa pesquisado, relaciona-se intimamente à escola, apresenta-se o encaminhamento dado à leitura e à literatura nos principais documentos oficiais curriculares (Currículo Básico do Paraná, Parâmetros Curriculares Nacionais e Propostas Pedagógicas das escolas municipais e estaduais pesquisadas). A partir dos dados coletados procurou-se verificar se os objetivos propostos pelo PNBE/2002 foram alcançados, estabelecendo-se relação entre a proposta de leitura literária apregoada nos documentos oficiais e aquela vivenciada pelos informantes. As conclusões obtidas nesta pesquisa indicaram a desinformação dos envolvidos com o processo da leitura nas unidades escolares em relação ao Programa, bem como uma prática pedagógica que enfatiza a didatização da literatura, evidenciando o desconhecimento teórico dos envolvidos com a leitura na escola acerca da natureza específica do texto literário.

FONTE/RESUMO: CAPES

536

SILVA, Edson Pereira da.

Leitura em língua estrangeira à luz da ciência da cognição. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Comunicação e Letras. MACKENZIE. (Orientadora: Elisa Guimarães Pinto).

Resumo: Esta dissertação tem por finalidade explorar o processo da leitura à luz da ciência da cognição. Baseada em propostas que disciplinam as estratégias cognitivas e metacognitivas, a análise efetivada aponta para perguntas registradas em exercícios de leitura que visam à aplicação dessas estratégias no processo de interpretação do texto. A dissertação apresenta ainda reflexões sobre o desempenho do professor de inglês enquanto orientador desse tipo de exercício, considerando-se a especificidade de suas funções junto ao aluno que lê e interpreta o texto, valendo-se da cognição.

FONTE/RESUMO: CAPES

537

SILVA, Eliana Ribeiro da.

Leitura da palavra e Leitura do mundo: os desafios da leiturização na universidade. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientador: Antônio Chizzotti).

Resumo: Vivemos a emergência de um tempo em que cada vez mais se exigem habilidades e competências para a pronta tomada de decisões e resolução de problemas; sendo assim, tanto na esfera dos espaços escolares quanto não escolares, urge a revisão dos conceitos acerca das questões da leitura que, apesar de toda a revolução científica e tecnológica, apresenta-se como uma dimensão comunicativa legitimadora de poder. Sendo assim, não se pode mais conceber tal ação limitando-a ao espaço de uma disciplina escolar, uma área do conhecimento e ação de um professor, ainda que seja o de Língua Portuguesa; isto porque o mundo existencial de que fazemos parte e dentro do qual nos movemos e nos relacionamos extrapola em muito estes limites, do que decorre a importância da compreensão de alguns conceitos como letramento e leiturização, bem como a revisão de outros como alfabetização e conscientização. Assim, esta pesquisa buscou analisar e problematizar os significados atribuídos à leitura, visando propor intervenções que favoreçam análises e reflexões cuidadosas a respeito da temática da leitura em que as práticas curriculares com o texto acadêmico possam se constituir num trabalho coletivo de ampliação da capacidade crítica e reflexiva de alunos, na ação de ler, e de professores, na ação de encaminhar as práticas leitoras. Para a apreensão das percepções sobre o sentido que os sujeitos atribuem à leitura utilizou-se a metodologia da observação participante, e para a coleta dos dados procedeu-se à técnica de aplicação de questionários semi-estruturados junto a alunos e professores, além do levantamento bibliográfico ancorado no referencial teórico de Jean Foucambert, Magda

Becker Soares e Paulo Freire, dentre outros. Os resultados apontaram-nos a necessidade de uma intervenção mais eficaz de tratamento do texto acadêmico tendo em vista a superação das dificuldades que as atividades leitoras impõem aos alunos e professores. Não obstante a existência de algumas ações institucionais já realizadas que visam ao acompanhamento destas dificuldades, recomenda-se a construção de um trabalho cooperativo, para além de uma disciplina; portanto numa perspectiva coletiva.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

538

SILVA, Elisângela Marques Oliveira da.

Experiências do professor das séries iniciais como leitor: reflexos em sua prática docente. Recife, 2001. Dissertação (Mestrado). UFPE. Centro de Educação. (Orientadora: Artur Gomes de Moraes).

Resumo: Considerando que as práticas de leitura, mudam segundo o contexto, este trabalho se propôs a analisar a existência de uma correlação, entre a prática docente (atual) dos professores de Língua Portuguesa das séries iniciais da Rede Municipal do Recife e sua formação (prévia) enquanto leitores. Devido ao caráter exploratório utilizado neste estudo e à natureza dos instrumentos de coleta de dados (questionários e entrevistas), conseguimos contruir uma ampla caracterização sociocultural dos sujeitos, onde obtivemos resultados que indicam a prática docente impregnada de concepções "tradicionais", muitas vezes, contrariando a proposta oficial daquela rede de ensino. Observamos também a existência de influências das experiências vivenciadas pelos sujeitos em sua prática atual, embora esta revele alguns traços inovadores, que sugerem uma apropriação pessoal, pelos mestres, das concepções hoje oficialmente defendidas para o ensino da leitura na escola.

FONTE/RESUMO: CAPES

539

SILVA, Flávia Ribeiro Santoro.

Reflexões sobre o uso da tradução em aulas de leitura em inglês: uma pesquisa-ação. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Heloisa Gonçalves Barbosa).

Resumo: Nesta dissertação, apresento uma revisão da literatura sobre leitura, ensino de leitura e sobre o uso da tradução para o ensino de LEs. Descrevo como a tradução de itens lexicais e sintagmáticos é apresentada ou solicitada em minhas aulas de leitura de ILE. Procuro identificar as minhas percepções e a dos alunos acerca do uso da tradução como procedimento de leitura e que visão(ões) de leitura pode(m) estar subjacente(s) a tais usos da tradução. Conduzo uma pesquisa-ação em uma sala de aula da oitava série do ensino fundamental em uma instituição particular de ensino. Os dados são coletados através de instrumentos etnográficos. Os resultados sugerem caminhos para futuras pesquisas na área de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

540

SILVA, Francisco de Assis.

O professor de Português e a leitura de texto teórico. Vitória, 2004. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientadora: Edivanda Mugarbi de Oliveira).

Resumo: Pesquisa em Educação e Linguagem, cujo objeto de investigação foi a leitura e a compreensão de textos teóricos por parte dos futuros professores de Português. Foi desenvolvida à luz do sócio-interacionismo, tendo a língua como prática social e a linguagem como processo de interação verbal. A concepção de leitura que guia a pesquisa vê o texto como o centro da referida atividade, cuja materialidade fornece os indícios, cabendo ao leitor a reconstrução de significados a partir desses indícios. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do primeiro e do oitavo período Do curso de Licenciatura em Letras da FFPP e a coleta de dados se deu pela elaboração de resumos de um texto teórico previamente escolhido para esse fim. Os resumos serviram de mostra para se investigar se os alunos compreenderam plenamente as idéias principais, se as compreenderam apenas parcialmente, ou se não as compreenderam. Nos casos de não compreensão, questionaram-se os fatores lingüísticos e extra-lingüísticos que poderiam ser responsabilizados pelas dificuldades dos alunos em relação à compreensão. Os fatores lingüísticos dizem respeito ao funcionamento de certas unidades lingüísticas responsáveis pela textualidade. Foram estudados a partir da própria linguagem dos textos, levando em conta os fenômenos lingüísticos e recursos de argumentação empregados em sua composição. Os extra-lingüísticos dizem respeito aos

aspectos históricos, sociais, psicológicos, contextuais e circunstanciais. Foram estudados a partir dos depoimentos dos alunos; da história da FFPP, do curso de Letras, da escolaridade do aluno, dos projetos políticos pedagógicos, e do próprio contexto em que se realizou a pesquisa. Os resultados apresentados em forma de tabelas e de percentuais, depois de confrontados com os estudos lingüísticos e não lingüísticos, serviram para possibilitar-nos uma visão mais abrangente da realidade do curso, em relação à leitura e compreensão de texto, evidenciando o que representa essa prática para a formação do professor de Português e, conseqüentemente, para o exercício de sua profissão.

FONTE/RESUMO: CAPES

541

SILVA, Gabriela de Oliveira Moura da.

A leitura no ciclo de alfabetização do ensino fundamental. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientadora: Sonia Zyngier).

Resumo: Caracterizado um quadro de crise na leitura no Brasil (PISA 2000), esta dissertação investiga o contexto institucional da escola, responsável pela formação de leitores, com o objetivo de verificar como ocorre a atividade de leitura na fase de aquisição da língua escrita, a reação das professoras e alunos a ela, as visões de ensino que as professoras dizem ter e como essas visões refletem a política pedagógica vigente. Assim, o presente estudo focaliza uma turma do Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental e, através da pesquisa etnográfica e do estudo de caso, analisa a atividade de leitura desenvolvida em uma sala de aula. Procura-se identificar uma estrutura nessa atividade, nomeada “Hora da Leitura” pela professora participante, e os objetivos de conduzi-la no contexto estudado. Realizam-se também entrevistas com os alunos e outras professoras atuantes no mesmo nível escolar para verificar sua opinião sobre a relevância desse tipo de atividade. Verifica-se que, durante a fase escolar investigada, a leitura é vista tanto por professores como por alunos como importante e prazerosa, e que a formação do hábito de ler é um dos principais objetivos da atividade de leitura naquele contexto. Conclui-se, portanto, que as raízes da crise não estão situadas nesta fase do aprendizado.

FONTE/RESUMO: Catálogo UFF

SILVA, Gildene do Ouro Lopes .

Importância da leitura para escolares, pais e professores. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Vida. PUCCAMP. (Orientadora: Josiane Maria de Freitas Tonelotto).

Resumo: Esta pesquisa teve o objetivo de averiguar a importância atribuída à leitura por escolares, pais e professores. Foi realizada em uma escola pública estadual, localizada no interior de São Paulo. A amostra foi composta por 60 escolares, com idades variando entre 9 e 12 anos, cursando a 4ª série do ensino fundamental, 60 pais e 12 professores. Para a coleta de dados, utilizaram-se três questionários, um para cada tipo de participante, construídos especialmente para atender aos objetivos da presente pesquisa e também o Teste de Desempenho Escolar (TDE) proposto por Stein (1994). Coletaram-se os dados em sessões individuais com os escolares e professores e individuais e coletivos com pais participantes. Em seguida, submeteram-se os resultados à análise qualitativa e quantitativa. Concluiu-se, que embora os participantes apresentassem uma imagem positiva do que significa ler, revelaram indícios de dificuldades em lidar com a leitura. Os pais e a escola assumiram um papel fundamental na vida dos escolares como leitores, embora indicassem não ter clareza da parceria. Esse papel deu-se fortemente nas vivências, nos espaços escolar e familiar, nas atividades diárias de leitura, e possibilitou ao escolar observar e incorporar um modelo idealizado nas ações que se referem à importância da leitura. Esse modelo é composto pela imagem positiva dos escolares, que revelaram saber ler, que foi fácil aprender ler e que gostaram de ler. O modelo ideal de leitor manifestado pelos escolares demonstrou não ser o real para 50% deles, por terem obtido nível inferior nas habilidades básicas de leitura nos resultados do TDE. A maioria dos participantes, ao atribuir grande importância à leitura, demonstrou compreendê-la como um objeto do qual emanam os meios principais para se conhecer o mundo e que ela envolve tanto o pensamento como o sentimento deles. Assim, não foi possível desvincular a importância atribuída à leitura da própria condição de leitor, por evidenciar as necessidades e interesses pessoais ligados ao momento histórico da vida, mediados pela cultura e pelo grupo social ao qual pertencem. Entende-se também que essa importância desenha um modelo ideal de leitor, que não se pode negar, pois se justifica como um valor fundamental no desenvolvimento humano e um legado em que o leitor é o maior beneficiado. Embora o modelo de leitor seja necessário, nem sempre penetra no real, ou seja, não consegue interferir na realidade, por se posicionar às avessas dela. Por fim, compreende-se que o excesso de discurso e a falta de ação são fatores que podem contribuir para reproduzir modelos tradicionais e reafirmar preconceitos e mitos, ao invés de refletir a realidade social.

FONTE/RESUMO: CAPES

543

SILVA, Helen de Castro.

A Biblioteca da fazenda Pinhal e o universo de leitura na passagem do século XIX para o século XX. Araraquara, 2002. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP. (Orientador: Sidney Barbosa).

Resumo: Estudo sobre uma biblioteca particular pertencente a várias gerações da família do Conde do Pinhal, um eminente político e empresário da segunda metade do século XIX, ligado à fundação e desenvolvimento da cidade de São Carlos, interior do Estado de São Paulo. A pesquisa tem como objetivos levantar os aspectos culturais e históricos que proporcionaram o aparecimento e a preservação da coleção; identificar as práticas de leitura da família Botelho e verificar a coincidência entre o acervo e os padrões culturais da época. A partir da fundamentação teórica da História da Leitura, a pesquisa baseia-se no levantamento, caracterização e análise dos itens que compõem a biblioteca, no que diz respeito aos seus aspectos físicos e temáticos. Entrevistas com descendentes e análise de documentos da família complementam os dados. Os resultados revelaram que o acervo da atual biblioteca foi construído em duas vertentes. Uma da época do Conde e dos seus primeiros descendentes, cujos vestígios são visíveis, mas que ao longo dos anos perderam-se em parte. A outra foi obtida através da reconstrução da biblioteca que existiu, a partir de idéias, notícias e o imaginário atual sobre o que teria sido um acervo da passagem do século XIX para o século XX. Através das temáticas abrangidas pelo acervo, verifica-se que os Botelho, seguindo a tendência elitista da época, valorizavam a cultura européia, principalmente a francesa. As temáticas 'viagens', 'história' e 'exotismo' em relação ao Brasil são bastante privilegiadas no acervo. A coleção evidencia ainda a mudança das preferências de leitura ao longo das gerações, como por exemplo, da predominância das ciências humanas para a inclusão de obras de ciências exatas. Há também algumas obras especiais com dedicatórias e em primeiras edições.

FONTE/ RESUMO: UNESP

544

SILVA, Ivanda Maria Martins.

Interação Texto-leitura na Escola: dialogando com os contos de Gilvan Lemos. Recife, 2003. Tese (Doutorado). UFPE. (Orientadora: Maria da Piedade Moreira de Sá).

Resumo: A presente investigação analisa a interação de alunos do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual com os contos de Gilvan Lemos, visando estudar as principais dificuldades dos leitores em face da leitura literária. Revisitamos os pressupostos de abordagens teóricas que focalizam a interação texto-leitor sob prismas distintos, mas que dialogam quando discutem a leitura do ponto de vista social (Jauss, 1978), ou individual (Iser,

1979, 1996, 1998), reconhecendo os limites da interpretação (Eco, 1999). Os contos do autor pernambucano foram selecionados, tendo em vista as diferentes estratégias narrativas utilizadas que convidam o leitor a participar do "jogo da ficção". Foram trabalhados cinco contos de Gilvan Lemos: A inocente farsa da vingança, Dias idos e não vividos, Missa do galo, Morte ao invasor e Coelhoinhos do mato. O corpus da pesquisa é formado por 300 questionários aplicados após a leitura dos referidos contos. Na análise dos dados, selecionamos as respostas dos alunos, as quais revelaram a identificação ou a não-identificação do leitor com o texto literário. Os resultados da pesquisa apontam a técnica narrativa utilizada nos contos como a principal dificuldade dos alunos no ato da leitura. Diante da leitura de narrativas que apresentam uma organização discursiva pouco linear, os alunos não conseguem articular os planos da história e do discurso. Em síntese, o presente estudo propõe uma maior integração entre as contribuições da Teoria da Literatura e a escola, na medida em que discute o ato da leitura como processo dinâmico de envolvimento do leitor com o texto, considerando principalmente o enfoque de Iser. A leitura literária é abordada como um jogo, conforme a abordagem de Iser (In: Lima, 2002), em que os autores jogam com os leitores e o texto é o campo do jogo.

FONTE/RESUMO: CAPES

545

SILVA, Ivete Aparecida da.

Textos verbais/visuais no livro didático de língua portuguesa: uma análise dos mecanismos de construção de sentido da leitura proposto. Vitória, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro Pedagógico. UFES. (Orientadora: Moema Lúcia Martins Rebouças).

Resumo: Dada a importância que o livro didático adquire na sala de aula e, considerando que uma das grandes preocupações do ensino de língua portuguesa deve ser, prioritariamente, com o ensino de leitura, investiga-se a construção de sentido nos textos que mobilizam a linguagem verbal e a linguagem visual no livro didático, já que grande parte dos textos que circulam socialmente se constrói a partir da articulação de diferentes linguagens. Assim, busca-se analisar se há sincretismo nos textos selecionados pelo livro didático, que espaço lhes é dado enquanto texto, como é trabalhada a articulação entre o verbal e o visual e a construção de sentido. O aparato conceitual que fundamenta as análises é da semiótica discursiva, cujo objeto de estudo é o texto, procurando explicar o que ele diz e como faz para dizer o que diz, preocupando-se com os mecanismos que o engendram e o fazem se constituir um todo de sentido. As análises se dividiram em dois momentos: primeiramente, buscou-se compreender como o livro selecionado se constitui enquanto texto, quais as estratégias persuasivas empregadas na sua construção, como se constroem os contratos de fé e de verificação; em seguida, dentre os textos que compõem esse texto maior, foram selecionados seis textos para a investigação da construção de sentido, se havia sincretismo entre as linguagens e qual o tratamento dispensado para esses textos pelo livro didático. As análises apontam a necessidade de uma abordagem mais sistematizada de cotejo dos

aspectos visuais, sincréticos e mesmo dos aspectos lingüísticos na construção do sentido, que dêem conta da significação dos textos e dos mecanismos de dizer.

FONTE/RESUMO: CAPES

546

SILVA, Jair Francisco Cecim da.

A avaliação da compreensão escrita na 4a. série do ensino fundamental. Belém, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Línguas Estrangeiras Modernas. UFPA. (Orientadora: Myriam Crestian Chaves da Cunha).

Resumo: Este trabalho apresenta como objeto de estudo a avaliação da compreensão escrita na 4ª série do ensino fundamental. A hipótese levantada é que a escola se baseia em concepções restritivas do que seja a leitura para avaliar a compreensão escrita. O objetivo é fazer uma descrição das condições atuais do processo de ensino/aprendizagem no que tange às práticas de avaliação da compreensão escrita, de modo a contribuir, com propostas de atividades, para a renovação dessas práticas na 4ª série do ensino fundamental. Aborda-se, primeiramente, numa perspectiva teórica, a compreensão escrita do ponto de vista do sujeito leitor, do objeto texto e das atividades de leitura, assim como as concepções de avaliação e os instrumentos de avaliação da compreensão escrita. Numa perspectiva prática, faz-se o levantamento e a análise de livros didáticos e provas da 4ª série do ensino fundamental, levando em consideração as diversas operações que o aluno/leitor pode utilizar na (re)construção do sentido do texto; enfim, propõe-se um conjunto de atividades para o aperfeiçoamento da avaliação da compreensão escrita em sala de aula e, conseqüentemente, das práticas de ensino/aprendizagem da leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

547

SILVA, Janaina Martins da.

Literatura em casa e na escola: projetos de formação de leitores no ensino fundamental. Petrópolis, 2005. Dissertação (Mestrado).UCP. (Orientadora: Marlene Alves de Oliveira Carvalho).

Resumo: O trabalho focaliza dois projetos de formação de leitores, em uma escola estadual da cidade de Petrópolis, RJ, no período compreendido entre 2004 e 2005. O objetivo da dissertação é compreender os caminhos trilhados pelos alunos na busca da interpretação de textos literários, suas dificuldades e avanços. O contexto da pesquisa são as aulas de Língua Portuguesa que ministrei para turmas de 5ª, 6ª e 7ª séries do Ensino Fundamental. Partindo do pressuposto que a língua escrita tanto é poderoso instrumento de expressão e comunicação, quanto é usada como arma de exclusão social, argumento que é possível e necessário formar leitores na escola pública, não apenas como decodificadores mas como indivíduos que refletem sobre a leitura. As bases teóricas do trabalho encontram-se principalmente no modelo interacionista de leitura, de Kleiman e na perspectiva de leitura como experiência transformadora, viva e significativa, de Larrosa. Defendo a importância da leitura de obras literárias para despertar o prazer do texto, assim como desenvolver o potencial cognitivo e criativo dos alunos, oferecendo novas possibilidades de produção de sentidos sobre a realidade que os cerca. Critico a abordagem tradicional do ensino de Português na qual a literatura é usada como ponto de partida para o ensino de gramática e outros conteúdos dos programas. Do ponto de vista metodológico, descrevo inicialmente a participação de turmas no Projeto Literatura em Minha Casa, em 2004. O material de leitura abrangeu dezenove títulos (incluindo poesia, conto, novela, literatura universal e teatro ou literatura popular), disponíveis na biblioteca escolar, que haviam sido selecionados por uma equipe de especialistas e oferecidos às escolas públicas pelo Governo Federal, em 2002. Para acompanhar as trajetórias dos pequenos leitores, analisei os “protocolos de leitura”, ou seja, os trabalhos em que os alunos sintetizaram, comentaram e avaliaram à sua maneira as obras lidas. Em 2005, a pedido dos próprios alunos, autorizei-os a escolherem livremente títulos de sua preferência, iniciando então o Projeto Leitura Aberta, durante o qual leram mais de uma centena de livros, incluindo clássicos, de vários gêneros textuais. A culminância de ambos os projetos foi a realização da I Mostra Literária da escola, na qual foram exibidos trabalhos escritos e ilustrados pelas crianças sobre as obras de sua preferência. Para analisar os resultados dos projetos, selecionei alguns dos livros lidos pelos alunos, mostrei como os resumiram e os interpretaram, e principalmente como se fizeram leitores críticos dessas obras. Na conclusão, ofereço reflexões e sugestões para o desenvolvimento da leitura formadora, e não apenas informativa, no quadro de referência das escolas públicas.

FONTE/RESUMO: CAPES

548

SILVA JÚNIOR, Jurandir Marques.

O ensino da língua materna e a formação do leitor crítico e criativo. Três Corações, 2005. Dissertação (Mestrado).UNINCor. (Orientador: José Carlos Gonçalves).

Resumo: Este estudo tem por objetivo apresentar uma estratégia metodológica para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem da leitura crítica e criativa, a partir de trabalho de campo realizado em turmas de oitava série do primeiro grau de uma escola da cidade de Juatuba (MG). A pesquisa teve por base dados coletados a partir de questionário, entrevista, observação e análise documental, que comprovam que o trabalho com a leitura vem sendo pouco explorado nas aulas de Língua Portuguesa, na escola em que foi realizada a atividade. Os resultados mostram que as propostas de leitura oferecidas na sala de aula são rotineiras, inadequadas e não contribuem para o desenvolvimento dos alunos como leitores críticos e criativos. Foi possível comprovar ainda que a má-formação dos professores é também um fator que vem causando despreparo do aluno-leitor no contexto escolar. A investigação se apóia nas formulações teóricas da Estética da Recepção e na Teoria do Desenvolvimento apresentada por Vygotsky, assim como nas idéias de Roland Barthes.

FONTE/RESUMO: CAPES

549

SILVA, Katharine Ninive Pinto.

Formação de Professores e Alfabetização Literária: uma análise didática. Recife, 2000. Dissertação (mestrado). Centro de Educação. UFPE. (Orientador: Artur Gomes de Moraes).

Resumo: Essa pesquisa trata da alfabetização literária considerada no cerne da formação inicial de professores (no Curso Normal), no sentido de caracterizarmos em que medida ela contribui para a reflexão sobre a formação de leitores críticos. Para tanto, realizamos uma análise hermenêutica-dialética da práxis de professores de disciplinas relacionadas à questão da leitura. De uma forma geral, os professores: 1) Dão à leitura literária uma dimensão subordinada à leitura em geral (vista de forma basicamente utilitária); 2) Consideram o aluno/formando como não leitor (crítico), uns vendo a possibilidade dele vir a tornar-se um leitor e outros descartando completamente essa possibilidade; 3) Atrelam o trabalho com a leitura literária ao trabalho com outros conteúdos (busca por uma interdisciplinaridade); 4) Atrelam esse trabalho mais geral à finalidade de mensurar, muitas vezes por exigência da burocracia educacional (havendo alguns professores criticado essas exigências). A partir da consideração desse pontos, reconhecemos a necessidade da formação de professores em relação à leitura crítica buscar romper com duas determinações básicas para que possamos definir um ensino de qualidade nesse âmbito: 1) Com a relação da leitura a atividades avaliativas (no sentido estrito da palavra, em que esta confunde-se com medida); 2) Com a transformação do trabalho relacionado à leitura (inclusive a literária) como algo utilitário. E, nesse sentido, não defendemos que se deva trabalhar a leitura literária com um fim em si mesma, e sim garantindo a sua especificidade na formação de leitores críticos.

FONTE/RESUMO: Fundação Joaquim Nabuco

550

SILVA, Leila Cristina Borges da.**Práticas de leitura na infância: do limite a transgressão. Campinas, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Ana Lúcia Guedes Pinto).**

Resumo: O presente estudo teve por objetivo compreender as práticas, as imagens e as representações da leitura construídas na infância. Busquei entender como as crianças fazem uso da leitura no cotidiano em que vivem, dentro ou fora da escola. Baseando-me nos estudos de Certeau (1994) sobre as práticas culturais, escolhi pesquisar meu próprio trabalho de professora da Educação Infantil. Ao construir uma relação com os estudos da História Oral (Thompson: 1992, Pollack: 1992 e Portelli: 1997) busquei entender os relatos das crianças e de suas famílias à luz das pressões sociais que os envolvem, ou ainda, como nos diz Bakhtin (2002), procurando estar atenta ao contexto enunciativo em que eles foram produzidos. Ancorando-me nos estudos da História Cultural (Chartier: 1996 e Hébrard: 1996) pude entender os discursos escolares e extra-escolares os quais tentam revelar, exortar e prescrever a "boa - leitura". As histórias de leitura vividas pelas crianças e por suas famílias revelaram uma preocupação com a continuidade da experiência vivida na escola e o desejo de se estabelecer elos entre essa experiência e o cotidiano vivido fora da instituição. No ato de reconduzir os sujeitos às suas operações, pude perceber que eles não se identificam com uma imagem de não-leitores, pois relatam diferentes situações nas quais as práticas de leitura se concretizam. As representações de leitura na infância são formuladas, entre outros fatores, pelas experiências religiosas, e ainda pelos ritos envolvidos nessas práticas religiosas. Os gestos e os ritos que as envolvem mantêm relação com um discurso histórico da leitura: a Igreja como mediadora e reguladora da chamada "boa leitura". Cenas de leitura, vividas na escola deixaram vestígios de que a prática da leitura individual/privada, quando realizada em um espaço público, é ambígua e mista, podendo haver troca e interação. As práticas de letramento vividas pelas crianças fora da escola apontaram para uma preocupação com a alfabetização - um valor herdado da escola - e também com os usos sociais da leitura e da escrita. De geração em geração: a sacralização da leitura e da escrita relaciona-se com o poder destas práticas em nossa sociedade. Finalmente, pude perceber que a prática orientada da leitura não impede as crianças de afirmarem seus desejos e valores - ainda que isso aconteça nas brechas. As crianças buscam diferentes formas de experimentar a leitura, dialogando com as diferentes vozes plenas que constituem os discursos dessa prática.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

551

SILVA, Lílían Montibeller.

Memórias de leitura: a constituição do leitor escolar. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Sérgio Antonio da Silva Leite).

Resumo: Considerando que a formação do leitor ocorre em vários contextos sociais e que a escola apresenta-se como um destes espaços em que a leitura acontece de forma intencional, procuramos, nesse trabalho de pesquisa, compreender e discutir as experiências de leitura escolar, que foram julgadas significativas pelo leitor, aquelas que tiveram uma marca diferenciada. Assim, nosso interesse voltou-se para a relação que o leitor estabelece com os materiais de leitura, com o autor, com as atividades propostas pela escola. O que afeta o aluno-leitor? O que ele tem a dizer sobre suas histórias de leitura nesse espaço? Nesse sentido, propusemo-nos a ouvir o aluno e, para tanto, utilizamos procedimentos metodológicos concernentes à História Oral, que pressupõe o uso de entrevistas para a obtenção das informações. Nossa reflexão teve como pressuposto teórico um paradigma epistemológico que considera o meio cultural, social e histórico como integrantes e constitutivos do funcionamento mental. Nessa direção, Vygotsky, Bakhtin e Wallon foram nossos principais interlocutores. No que concerne à atividade de leitura, a discussão se deu, também, em torno de autores como Chartier e Certeau, por possibilitarem uma discussão mais ampla acerca deste objeto.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

552

SILVA, Lucicléia Feitosa da.

Proficiência em leitura de alunos universitários recém-egresso do 2.0 grau. Recife, 2004. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Jose Carlos Goncalves).

Resumo: Esta pesquisa tem como perspectiva teórica a leitura como um ato psico-social-linguístico e destaca o seu caráter predominantemente interacional. Questiona lacunas na formação do professor na sua apropriação e domínio teóricos para um ensino coerente e eficaz desse objeto e descreve o processo de leitura, e a dinâmica dos vários tipos de memória que atuam nesse processamento. Fundamenta assim, a leitura enquanto um jogo psicolinguístico de adivinhação. Abordando alguns fatores envolvidos na compreensão de um texto, percebemos, nas análises realizadas, que a utilização do conhecimento prévio, que é um indicativo não só de proficiência na leitura como de estratégia interativa, foi, no entanto, superutilizado em uma das leituras em detrimento até mesmo da marcação formal. No corpus, a leitura se mostrou pouco interativa já que a atribuição de significados se deu de forma unilateral e sem apreensão das intenções argumentativas do autor. Observamos também, que foram empregados, predominantemente, nas atividades de leitura propostas, estratégias aprendidas na escola, embora essas limitem o ato de ler entendido como ato

mecânico de extração de informações e não como processo crítico-reflexivo realizado pelo leitor em interação com o autor e com o texto. Uma outra análise nos revelou que a leitura também é entendida como construção predominantemente ascendente. Concluímos que a postura de leitura dos sujeitos dessa pesquisa é influenciada por práticas limitadoras ainda hoje predominantes no ensino de leitura ministrado nas escolas de nível fundamental e médio, e que portanto, um redirecionamento em âmbito micro de aprofundamento dos aportes teóricos dos docentes para ensino desse objeto é basilar e indispensável. Seguindo um movimento contínuo de professor pesquisador teremos dado um primeiro e decisivo passo na longa trilha que temos a percorrer na superação de deficiências e atingirmos quadros verdadeiramente satisfatórios na proficiência de leitura de nossos alunos.

FONTE/RESUMO: CAPES

553

SILVA, Luiz Antonio.

Contato cultural e ação política em práticas leitoras coletiva: Reflexões sobre os encontros de leitura no curso pré-vestibular comunitário de Vila Isabel. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Teologia e Ciências Humanas. PUCRJ. (Orientadora: Marília Rothier Cardoso).

Resumo: Esta dissertação consiste numa tentativa de análise dos aspectos políticos, culturais e sociais que o ato de ler coletivamente diferentes produtos culturais (textos, videocliques, filmes e até revistas em quadrinhos) proporcionou para um grupo de participantes de um curso pré-vestibular comunitário no bairro carioca de Vila Isabel. Tal análise é baseada num constante diálogo teórico e metodológico com diferentes áreas de conhecimento, tais como: história da leitura, teoria da literatura, sociologia, antropologia e outras. Por ser fruto de um trabalho de campo, esta dissertação é marcada pela escrita autobiográfica na qual o pesquisador torna-se também objeto do estudo. Em termos gerais, procura-se compreender o ato da leitura de textos literários e outros produtos culturais numa perspectiva que aproxima a estética da recepção e a teoria do efeito estético dos estudos culturais.

FONTE/RESUMO: CAPES

554

SILVA, Maria Cecília de Melo.

Leituras de professoras: suas histórias e práticas. São Carlos, 2001. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas. UFSCar. (Orientadora: Anete Abramowicz).

Resumo: Neste trabalho, tenho como proposta entender a construção histórica, os modos próprios e particulares de práticas de leitura que constituem as professoras como leitoras. Para isso, recolho as informações por meio das narrativas de duas professoras da rede de ensino público do município de Fátima do Sul, MS. O diálogo estabelecido com pesquisadores que procuram dar visibilidade a leitores e práticas de leitura antes não consideradas/não autorizadas; e o diálogo com os que consideram a narrativa como caminho metodológico de investigação e formação, permeiam este trabalho. Tenho como referência teórica, também, os estudos de letramento e linguagem, compreendendo a leitura como uma prática que se constitui histórica e sócio-culturalmente. A metodologia utilizada baseia-se nas contribuições da pesquisa etnográfica e, por se tratar de um trabalho com interesse em abordar uma determinada unidade e compreendê-la como tal, o estudo de caso apresenta-se como o tipo de investigação mais apropriada. Ao construir a história de leitura das professoras, procurei traçar a cartografia do movimento de constituição das leitoras; neste traçado, foi necessário compreender a noção de espaço e tempo construídos pela memória. A construção, as táticas, os movimentos de resistência, de fuga e os usos criativos ou apropriações originais puderam ser compreendidos a partir de uma posição isenta de intenção de classificar ou categorizar as leitoras: Por fim, amparada pelas vozes das professoras que se configuram como contra-palavras às vozes que as representam como não leitoras, procuro tecer uma finalização provisória, considerando que as professoras são, de fato, leitoras.

FONTE/RESUMO: CAPES

555

SILVA, Maria da Glória Duarte Ferro.

O Livro didático, a poesia e o leitor: um estudo das atividades propostas para alunos de 3ª série do Ensino Fundamental. Teresina, 2001. Dissertação (Mestrado). UFPI. (Orientador: Luís Carlos Sales).

Resumo: Este estudo faz uma descrição da situação da poesia na escola, a partir de uma análise das atividades sobre o texto poético, propostas pelos livros de língua Portuguesa de 3ª série do ensino fundamental, utilizados no ano de 2000, em escolas públicas e particulares da cidade de Teresina-PI. A partir das proposições de HOWARD GARDNER, teórico das inteligências múltiplas, associadas às de teóricos da educação e da literatura, procura mostrar a existência de uma aproximação da poesia com o homem desde a infância, potencializada pelos recursos próprios do texto poético, como sonoridade, o ritmo e a metáfora. Discute o tipo de poesia que aparece no livro didático, a qualidade estética dos textos, a qualidade dos poemas em relação aos demais textos, a seleção de autores e obras,

a proposta didática que orienta a leitura dos textos poéticos e a sua contribuição no processo de formação do leitor. Com o objetivo de verificar se, no livro didático, o estudo do texto poético privilegia a formação do leitor crítico e criativo, foram examinados os níveis de exigências das atividades apresentadas aos alunos. Foram privilegiadas dez categorias, conforme a tipologia de questões encontradas nos exercícios de compreensão do texto poético: identificação, síntese, ampliação, comparação e apreciação. Foi constatada a prevalência de questões objetivas que solicitam apenas a localização e reprodução de informações contidas no texto, bem como a contestação da subjetividade da linguagem poética. Nos compêndios examinados, a poesia é utilizada com finalidades não poéticas, restringindo-se o espaço da criatividade e da fantasia, peculiar a infância e inibindo, portanto, a formação do leitor.

FONTE/RESUMO: CAPES

556

SILVA, Maria José Moraes da.

Avaliação da compreensão de leitura e desempenho acadêmico em universitários. Itatiba, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Psicologia. USF . (Orientadora: Acacia Aparecida Angeli dos Santos).

Resumo: Com este trabalho pretendeu-se avaliar a compreensão em leitura de universitários, considerando-se as variáveis gênero, idade de ingresso, desempenho na prova de língua portuguesa e pontuação geral no processo seletivo e o rendimento médio no primeiro ano do curso. O instrumento de utilizado foi o teste de cloze, com o quinto vocábulo omitido. Participaram 782 alunos, ingressantes de oito cursos de uma universidade privada. A análise dos dados revelou que: a) o número médio de acertos no cloze ficou abaixo do número médio possíveis, o que indica que não são leitores proficientes, como esperado nessa etapa de escolaridade; b) alunos com maior compreensão em leitura obtém melhor desempenho acadêmico; c) a compreensão de textos não apresentou diferença em função da faixa etária dos sujeitos; d) o rendimento acadêmico dos alunos maduros foi melhor do que o de alunos mais jovens; e) a análise da compreensão leitora e do rendimento acadêmico apresentou diferenças significativas estatisticamente em função da variável gênero, sendo que as mulheres alcançam melhores índices do que os homens. Acredita-se que novas pesquisas com essas e outras variáveis relevantes e a adoção de programas remediativos de leitura possibilitarão uma melhor formação, tendo em vista a importância da leitura para um bom desempenho profissional, independente da área de atuação.

FONTE/RESUMO: CAPES

557

SILVA, Maria Stella Rangel da.**A circulação do texto jornalístico na escola. Recife, 2002. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Maria da Piedade Moreira de Sá).**

Resumo: Tomando por base os conceitos da teoria das representações sociais, e do interacionismo sócio-discursivo, esse estudo objetiva investigar a circulação do texto jornalístico na escola de ensino médio e a compreensão intertextual e crítica desses mesmos textos como uma prática social produtora de sentidos e, como tal, perpassada de ideologia. Os dados foram obtidos mediante a aplicação de questionários, entrevistas e conversas informais, observação de aulas e oficinas de leitura do texto jornalístico, em duas escolas de ensino médio, uma da rede pública e outra da rede particular, na cidade de Teresina, Estado do Piauí. Os resultados apontam para a necessidade de subsidiar a leitura com uma base de conhecimento operacionalizada, tendo por fundamento as noções de gêneros textuais e o uso de estratégias discursivas e interacionais.

FONTE/RESUMO: CAPES

558

SILVA, Márcia Cabral da.**Infância, de Graciliano Ramos. Campinas, 2004. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Marisa Philbert Lajolo).**

Resumo: Esta pesquisa busca identificar elementos determinantes na formação do leitor criança. Examinasse o romance autobiográfico Infância, de Graciliano Ramos, a par de fontes históricas e dados biográficos, por evidenciarem aspectos cognitivos, históricos e culturais ao

longo desse processo de formação. Os dados coletados referem-se à passagem do século XIX ao XX, no interior do estado de Alagoas (Brasil), no período de 1892 a 1906, e fornecem subsídios para a compreensão do desenvolvimento do leitor criança na sociedade brasileira contemporânea. As relações entre literatura e sociedade, leitura e estrutura social puderam ser observadas; destacam-se os mediadores da leitura no âmbito da família, no ambiente da escola e, sobretudo, na esfera das relações sociais. O instrumental teórico de análise para a realização desta pesquisa advém, de um lado, da história da leitura, da crítica literária; de outro, da história da educação, dos estudos sócio-históricos.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

559

SILVA, Marlene Rodrigues da.

Práticas de leitura e constituição de alunos-leitores: confronto entre as leituras legitimadas pela escola e a leitura como prática social. Cuiabá, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação. UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de caráter qualitativo/interpretativo; envolvendo alunos de 8ª série do Ensino Fundamental e duas professoras que ministram aula de Língua Portuguesa nas turmas investigadas. As escolas pública de Cuiabá-MT que serviram de cenário para esta pesquisa estão localizadas em espaços geográficos distintos; possibilitando uma visão mais ampla do contexto sócio-cultural em que estão inseridos alunos e professoras; sujeitos desta pesquisa. Durante um bimestre; foram coletados dados através da observação do contexto natural de sala de aula; de questionário escrito e de entrevistas com perguntas abertas; visando desvelar em que situação se constituem alunos-leitores no ambiente escolar. Os dados aqui analisados revelaram que; com relação às práticas de leitura no contexto da sala de aula; ainda não se efetivou um trabalho fundamentado na perspectiva dialógica da linguagem. Com relação aos gêneros textuais predominantes nas aulas de leitura; constataram-se práticas de leitura centradas nos gêneros textuais legitimados pela escola; via livro didático. Engendrados em uma formação discursiva na qual crenças e saberes instituídos foram manifestados; a constituição de alunos-leitores transcorreu mediada por práticas pedagógicas em que a leitura oralizada se destacou nos diferentes episódios observados.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital Domínio Público

560

SILVA, Marta Cristina da.

Avaliação da leitura em língua estrangeira: explorando gêneros textuais. Niterói, 2004. Tese (Doutorado). Centro de Estudos Gerais. UFF. (Orientadora: Solange Coelho Vereza).

Resumo: Este trabalho, de natureza etnográfica, tem por objetivo investigar como os gêneros textuais têm sido abordados na avaliação da leitura em língua estrangeira no contexto de sala de aula. Elegemos como alvo da pesquisa uma turma de inglês de 8ª série de uma escola pública de Juiz de Fora, MG. Dentre os vários dados coletados, nosso estudo focaliza a análise de provas e também de aulas de leitura, isto é, a testagem propriamente dita e a avaliação informal que permeia as práticas escolares cotidianas, pois acreditamos que o ensino-aprendizagem e a avaliação não devem ser vistos como eventos isolados, mas como partes de um mesmo processo pedagógico. Ao longo do estudo, utilizamos alguns conceitos básicos das teorias de gênero, propondo uma articulação entre uma abordagem de base mais pragmática (Swales) e uma perspectiva de base mais sociointeracionista (Bakhtin, Bronckart, Dolz e Schneuwly). Quanto à avaliação, nossa investigação respaldou-se fundamentalmente em Alderson, Bachman & Palmer e Perrenoud. Assumindo uma visão sócio-cultural de linguagem e de leitura, discutimos as implicações dessas teorias para a formação de leitores mais eficientes, capazes de responderem/reagirem adequadamente aos vários gêneros que circulam em suas práticas sociais e em situações comunicativas da vida real.

FONTE/RESUMO: CAPES

561

SILVA, Maurício da.

O ensino da leitura no espaço institucional universitário: teoria e prática. Niterói, 2003. Tese (Doutorado). Centro de Estudos Sociais Aplicados. UFF. (Orientadora: Mariangela Rios de Oliveira).

Resumo: Este trabalho apresenta duas partes principais: uma teórica e outra prática. A teoria que embasa o trabalho é a “abordagem comunicativa do ensino de língua materna”. Esta teoria visa principalmente aproveitar ao máximo o conhecimento que o aprendiz possui sobre a língua e o assunto tratado nos textos. A técnica utilizada para a coleta de dados da pesquisa foi a do “protocolo de pausa”. Esta metodologia consiste em fazer o informante “pensar alto” enquanto ele está lendo. Na parte prática são desenvolvidas três atividades de leitura com o objetivo de fornecer “modelos práticos” de atividades com ensino de leitura para aqueles interessados no assunto. Na primeira atividade oferecem-se sugestões de trabalho com o texto acadêmico científico; nas outras duas são trabalhados alguns aspectos cognitivos da interação leitor/texto, chamando-se atenção especial para dois: a referencialidade e a intertextualidade.

FONTE/RESUMO: CAPES

562

SILVA, Rovilson José da.

A leitura literária nas 3ª e 4ª séries do ensino fundamental do município de Londrina. Londrina, 2001. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Neuza Ceciliato de Carvalho).

Resumo: Esta dissertação apresenta uma pesquisa realizada com professores da rede municipal de ensino de Londrina sobre a leitura literária nas 3ª e 4ª séries do ensino fundamental. Foram entrevistados trinta e cinco (35) informantes, de quatro escolas de regiões diferentes do município. A pesquisa analisou como a literatura vem sendo encaminhada pela Rede Municipal de Ensino desde o final da década de 60 até a atual Proposta Curricular, além de apresentar uma trajetória da literatura nas principais leis educacionais desde a Lei 569/71 até os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais. A partir dos dados coletados, estabelecemos a correlação entre a proposta institucional e a concepção teórico-metodológica de leitura literária vivenciada pelos informantes. As conclusões obtidas nesta pesquisa indicaram um processo de didatização da literatura, evidenciando o desconhecimento teórico dos informantes sobre a natureza específica do texto literário, sobre seu conteúdo e metodologia.

FONTE/RESUMO: CAPES

563

SILVA, Sandra Alves.

A leitura literária e a formação de leitores nas 3as. e 4as. séries do ensino fundamental da cidade de Paranavaí. Maringá, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Rosa Maria Graciotto Silva).

Resumo: A leitura, ou a falta dela, tem se constituído em uma preocupação que vai além dos muros escolares, entretanto, é da escola, ainda, que se espera a formação de um leitor que não apenas goste de ler e mantenha frequência na leitura, mas que estabeleça uma relação de entendimento com o texto lido. Cientes desse papel atribuído e assumido pela escola é que empreendemos a presente pesquisa, que teve por objetivo principal verificar que tipo de leitor do texto literário tem sido formado nas 3as e 4as séries do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Paranavaí. A concretização de tal objetivo passou pela identificação das concepções de leitor – leitura – literatura presentes no discurso e na prática das educadoras que trabalham nas escolas e nas séries pesquisadas; pela observação dos

recursos e estratégias usados nos momentos de trabalho com a leitura em sala de aula e, por fim, pela verificação das formas como o texto literário tem sido utilizado. Como percurso metodológico, optamos por fazer uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, constituindo-se o corpus de nosso trabalho de questionários respondidos por 11 professoras e 6 supervisoras e por entrevistas realizadas com 24 alunos. Com o questionário buscamos levantar informações para que pudéssemos traçar o perfil das educadoras participantes da pesquisa, seus hábitos e conceitos de leitura, sua ação em sala de aula e seu conhecimento a respeito de propostas de leitura desenvolvidas na escola em que trabalham e, com as entrevistas, procuramos perceber na fala dos alunos seus gostos e hábitos de leitura, dentro e fora da escola, bem como a prática da leitura desenvolvida em sala de aula. A partir da análise do material recolhido junto aos sujeitos da pesquisa pudemos perceber que a leitura do texto literário na escola está sendo vista de forma utilitária e que o trabalho de formação do leitor reduz-se a atividades que acabam chegando a um objetivo inverso daquele ao qual foram dirigidas inicialmente, isto é, acabam afastando a criança da leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

564

SILVA, Silvia Aparecida José e.

Leituras da Biblioteca pública de Santa Bárbara d'Oeste. Araraquara, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP. (Orientador: Sidney Barbosa).

Resumo: Acompanhamos a história da implantação da Biblioteca pública de Santa Bárbara d'Oeste, desde 1967 até o ano de 2001, limite temporal de nosso trabalho. A biblioteca pública estudada tornou-se realidade somente após movimentação popular realizada para esse fim. Com livros doados e uma sala emprestada no centro da cidade, a instituição deixou de ser apenas um projeto para ingressar definitivamente no cotidiano dos cidadãos barbarenses. Ela é considerada símbolo de desenvolvimento e de progresso da localidade. Um acervo bem diversificado, com obras recém-adquiridas, colabora para a manutenção dessa imagem junto à população. No desenvolvimento da pesquisa, utilizamos o material presente na mídia impressa da cidade durante o período estudado, bem como realizamos entrevistas com freqüentadores da instituição. Jovens e adultos expõem suas opiniões sobre a biblioteca pública e asseveram sua importância na formação de cada um como leitor. Os usuários encontram nela um lugar ideal para se dedicarem à leitura e à pesquisa. Registram, também, que as experiências proporcionadas pela biblioteca jamais serão esquecidas. Esse estudo aborda com dados concretos a questão de leitura numa determinada comunidade do interior paulista. Sua contribuição é colaborar com a concepção de um perfil mais amplo das bibliotecas públicas existentes no país quanto à sua importância na formação de leitores e demonstrar as dificuldades históricas na sua criação, implantação e manutenção em comunidades que priorizam principalmente os aspectos materiais do desenvolvimento.

FONTE/RESUMO: CAPES

565

SILVA, Simone Bueno Borges.

Formação de professores e PCN : um olhar sobre a leitura e o material de leitura. Campinas, 2003. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Angela Kleiman).

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma discussão sobre a leitura que duas professoras alfabetizadoras fazem dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental. O objetivo principal deste estudo é contribuir para a mudança da representação da professora alfabetizadora que, nos últimos tempos tem sido, de maneira arbitrária, considerada uma profissional pouco competente. Para cumprir nossos objetivos desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de base fortalecedora, cuja principal característica é, conforme sugere o nome, o fortalecimento da comunidade pesquisada. Desenvolvemos, então, um estudo de casos em duas díades de leitura em que uma alfabetizadora e a pesquisadora liam e discutiam os PCN. A seleção desse objeto de leitura atendeu a preferência das professoras que tinham como urgência compreender os Parâmetros. Para analisar os dados, comparamos a leitura dos conceitos da área da linguagem feita pelas professoras com o texto propriamente em que eles foram definidos. Assim, tomamos como objeto de análise tanto as leituras e comentários sobre o texto feitos pelas professoras quanto o próprio texto dos PCN. Os dois objetos de análise nos permitiram comparar os problemas de leitura das professoras aos problemas de textualidade do documento.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

566

SILVA, Suely Barros Bernardino da.

Reflexões sobre Ensino da Leitura no Contexto Escolar. Manaus, 2003. Dissertação (Mestrado). UFAM. (Orientador: Odenildo Teixeira Sena).

Resumo: Esta pesquisa situa-se na área de leitura e procura levantar dados sobre os procedimentos adotados em sala de aula pelo professor do Ensino Fundamental, no que tange à prática de ensino da leitura, bem como a postura do aluno diante dessa prática. Busca fundamentação teórica nos postulados da abordagem cognitivista, psicolinguística e da educação progressista. A primeira considera a maneira como a informação é captada, selecionada, processada e interiorizada, quando de seu processamento pela mente humana. A segunda procura explicar o processo de leitura com uma reconstrução, por parte do leitor, do que escreveu o autor. A última vê o professor como um guia no processo de aprendizagem, um motivador do aluno para que este participe do processo educativo, pois o aluno deve ser preparado para desempenhar o seu papel social, histórico e político. O levantamento dos dados foi procedido através da aplicação de questionário ao aluno e ao professor, cuja análise dos resultados consta do capítulo quatro, onde são apresentadas as informações consideradas relevantes. O tabelamento de todas as informações levadas consta no anexo III. A pesquisa constatou a quase ausência do ensino de leitura em algumas das turmas pesquisadas, bem como a inexistência de biblioteca em duas das três escolas visitadas. A única que a possui tem um escasso acervo. Mesmo diante desse quadro, os alunos declaram gostar de ler. Entretanto a maioria deles sequer lembrar de a escola ter-lhe pedido para ler um livro. As nossas considerações a respeito do resultado da pesquisa constam no capítulo seis, onde apresentamos sugestões no sentido de que o professor reflita sobre a sua prática e, em consequência, procure agir de maneira a contribuir para a construção de uma nova atitude diante do fenômeno da leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

567

SILVA, Virgínia de Oliveira.

As marcas da leitura em nós. Niterói, 2004. Tese (Doutorado). Centro de Estudos Sociais Aplicados. UFF. (Orientadora: Regina Maria Leite Garcia).

Resumo: Com esta tese busco socializar a pesquisa sobre o histórico de formação de leitores de alguns professores do primeiro e do segundo segmentos do ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro; os modos, práticas, usos e relações com os quais vivenciam a leitura no seu cotidiano profissional e/ou pessoal, bem como o histórico de fundação, manutenção e permanência da Biblioteca Espumas Flutuantes e de seu Convés de Leitura em plena Baía da Ilha Grande, que serve tanto a alunos e a professores quanto à população das diversas comunidades pelas quais o barco Irmãos Unidos II passa transportando tal biblioteca com seu respectivo acervo. Realizada a partir de entrevistas, observação e leitura de textos teóricos e documentais, esta pesquisa fundamentou-se em estudos do campo da Educação, nos referenciais teóricos da História

Cultural e na problematização antropológica. As análises e interpretações desta tese, à luz do seu referencial teórico, provêm das representações e práticas emergentes no seu campo de pesquisa e nas vozes dos profissionais nele lotados.

FONTE/RESUMO : CAPES

568

SILVEIRA, Cristina de Andrade Ferreira.

Os processos inferenciais via jogo de regras na compreensão da leitura. Campinas, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Rosely Palermo Brenelli).

Resumo: O presente estudo orienta-se na perspectiva dialética do jogo de regras, no desenvolvimento de conexões lógicas. Nosso problema: há correspondência entre os diferentes níveis de compreensão de leitura de um texto, inspirados na técnica cloze e as condutas dos sujeitos no jogo ?Descubra o Animal?? Verificamos se a presença ou não de um sistema de relações no jogo de regras se relaciona aos diferentes níveis de compreensão de leitura e analisamos a viabilidade do jogo em fornecer indícios para diagnosticar lacunas quanto a compreensão de leitura. Foram avaliados 24 sujeitos do Ensino Fundamental I, divididos nos três níveis de compreensão de leitura: de frustração, de instrução e independente, a partir das respostas obtidas no texto . Em seguida, foram realizadas cinco partidas do jogo, uma leitura do texto com lacunas e entrevista. Os resultados foram analisados qualitativa e quantitativamente. A metodologia estatística quantificou as categorias e os procedimentos na leitura; mostrando na categoria juízos e inferências: 62,50% dos sujeitos de nível de frustração, 87,50% de instrução tentaram justificar com base nos dados perceptivos, 75% dos sujeitos de nível independente apresentaram justificativas lógicas. Quanto ao procedimento - justificativa da escolha da palavra: 87,50 % dos sujeitos de nível de frustração, 87,50% de instrução demonstraram justificativas centradas em partes do texto, 62,50% dos participantes em nível independente usaram justificativas lógicas. As medidas de posição e dispersão apontaram diferença significativa entre os níveis. A análise dos resultados demonstraram que há uma similitude entre as condutas, dos sujeitos de nível II, no jogo e os níveis de compreensão de leitura. Esse trabalho confirma a importância do jogo de regras e também que o processo inferencial é fundamental tanto para o jogo quanto para a leitura.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

569

SILVEIRA, Daniela Magalhães.

Contos de Machado de Assis: leituras e leitores do Jornal das Famílias. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UNICAMP.

(Orientador: Sidney Chalhoub).

Resumo: Esta dissertação tem como objetivo central estudar uma revista feminina, intitulada *Jornal das Famílias*, editada entre 1863 e 1878. Uma de suas principais questões girava em torno de se disponibilizar leituras com certo tom moralizante e religioso, que servissem como lições às leitoras. Seus colaboradores posicionaram-se de maneiras diferenciadas. Machado de Assis, literato que mais assinou contos para essa revista, recorreu de várias estratégias para se aproximar mais de suas leitoras. Escreveu textos não só com caráter moralizador, mas também questionadores desse mesmo tema, da política Imperial e das formas de domínio à época. Também por meio da criação de personagens leitores e da indicação de alguns romances em seus contos, abriu-nos a possibilidade de saber algo do perfil dos leitores daquela revista.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

570

SILVEIRA, Maria Verônica Andrade da.

O livro didático de língua inglesa: compreensão de textos no ensino médio. Recife, 2002. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Abuendia Padilha Peixoto Pinto).

Resumo: Este trabalho de pesquisa descreve a maneira como as atividades de compreensão de textos são apresentadas nos livros didáticos de inglês, destinados ao ensino médio. Tem-se como objetivo geral verificar se tais atividades proporcionam ao leitor/aluno maior reflexão e uso do raciocínio, contribuindo para a formação de leitores mais eficazes, ou se exigem, apenas uma transcrição, ou seja, uma cópia do texto. Investigamos, também, se os temas dos textos estão em consonância com os parâmetros curriculares nacionais (PCNs). Esses objetivos norteiam o estudo aqui relatado, que busca analisar a natureza dos textos e as tarefas sugeridas nos livros didáticos de língua inglesa para o ensino médio publicados no Brasil. Nosso corpus constitui-se de um questionário aplicado aos professores, e de um levantamento dos livros didáticos de inglês, adotados em algumas escolas particulares e públicas das cidades de Recife e Olinda. Os resultados sugerem que os professores façam uma análise mais crítica antes de adotarem um livro didático. Esperamos que os resultados obtidos sirvam de subsídios ao desenvolvimento de um ensino de leitura que promova a interdisciplinaridade e a transversalidade de temas e estimulem o uso de tarefas que contribuam para a formação do aluno como cidadão e leitor crítico.

FONTE/RESUMO: CAPES

571

SILVEIRA, Raquel da Silva.

A cultura do polígrafo: práticas de leitura no ensino superior privado. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia. UFRGS. (Orientadora: Lia Beatriz de Lucca Freitas).

Resumo: Esta investigação busca compreender as relações de saber-poder nas práticas de leitura de estudantes do ensino superior privado. A pesquisa de campo foi composta por entrevistas individuais com alunos e professores, pela realização de discussões coletivas com um grupo de estudantes e pela análise de documentos de uma faculdade privada na cidade de Porto Alegre. A partir do referencial teórico da análise das práticas discursivas de Michel Foucault, discute-se as relações entre os percursos de vida das estudantes que participaram das entrevistas coletivas, o contexto sócio-histórico, os discursos universitários sobre a leitura e a identificação dos dispositivos presentes nas instituições escolares que afetam os modos de ler dos estudantes. Os resultados apontam a existência de regularidades nas práticas de leitura no ensino superior privado, as quais acabam por constituir a "Cultura do Polígrafo". Essa prática é caracterizada pela indicação de leitura por parte dos docentes, de textos, geralmente retirados de livros e/ou revistas, para serem fotocopiados pelos alunos. A Cultura do Polígrafo é atravessada pela lógica da fragmentação e do consumo de leituras. Constatou-se que a maioria dos alunos chega ao ensino superior com poucas experiências com a leitura de textos complexos e conceituais, assim sendo, os estudantes têm enfrentado muitas dificuldades para compreenderem a linguagem dos textos científicos. Uma das estratégias que os alunos lançam mão para lidarem com as tarefas de leitura exigidas é a fragmentação dos textos, na qual os alunos dividem os textos em partes, ficando cada um responsável pela leitura de apenas um pedaço do texto fotocopiado. O suporte fotocópia afeta a qualidade das leituras e a relação dos estudantes com o espaço da biblioteca. A Cultura do Polígrafo tem funcionado como um dispositivo de banalização e de esvaziamento do sentido das práticas de leitura, as quais são percebidas pelos discentes, principalmente, como uma obrigação para o cumprimento das tarefas universitárias.

FONTE/RESUMO: LUME - Repositório Digital da UFRGS

572

SILVEIRA, Valéria Rodrigues Hora .

A palavra<=>imagem nos gestos de leitura: os quadrinhos em discussão. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Comunicação e Filosofia. PUCSP. (Orientadora: Jeni da Silva Turazza).

Resumo: Esta Dissertação situa-se na área da Lexicologia, em interface com a Lingüística Textual. Privilegia o estudo da palavra na dimensão textual-discursiva, para o tratamento de estratégias de leitura de textos híbridos, como histórias em quadrinhos e charges. O objetivo geral desta investigação é aprofundar os conhecimentos de estratégias de leitura para redimensionar uma didática que, circunscrita às estratégias de decodificação da língua escrita, reduz o tratamento da leitura na sala de aula e não favorece uma formação adequada à vivência do homem contemporâneo em contextos de um sistema de produção em que, para integrar-se a ele, é essencial o domínio de textos variados, sobretudo de textos escritos. A concretização desse objetivo exigiu uma investigação para a compreensão e classificação das HQs como gênero discursivo, bem como as tipologias que o constituem: narrativo e conversacional-dialógico. Esses conhecimentos propiciaram desenvolver atividades perspectivizadas pela concepção de leitura dialógica entre aluno<->texto<->professor. Os resultados desta Dissertação, desenvolvida por um processo teórico-analítico e prático, possibilitam considerar que: 1. a reconstrução dos sentidos implícito<->explícitos do texto<->processo requer habilidades para compreensão do interjogo palavra<->imagem; 2. a palavra é o ponto de partida para desencadear o processo de textualização no ato da leitura; 3. os sentidos das palavras, nos quadrinhos e as charges, são construídos na articulação com outros gestos de linguagem (desenho, cores, espessuras e tamanhos das letras, elementos iconográficos, efeito da oralidade e da ação) que sinalizam para o leitor os significados possíveis de se construir; 4. a HQ por si só não favorece o desenvolvimento da compreensão e interpretação de informações implícitas, não obstante, favorece maior interação e identificação entre texto e leitor, facilitando o tratamento sistematizado de estratégias de leitura na prática docente; 5. favoreceu, por meio das atividades propostas, a sensibilização do leitor-aprendiz para o saber-olhar os elementos constitutivos de um texto e associá-los aos conhecimentos de mundo. Nesse contexto, a investigação está circunscrita a mostrar estratégias de como se movimentar no texto para a produção de sentidos, apontando, assim, a necessidade de expandir e aprimorar essa didática, visando ao desenvolvimento de habilidades de leitura que contemplem a produção de inferências autorizadas pelo texto-produto.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

573

SILVESTRE, Maria Christina de Magalhães.

Alfabetização de jovens e adultos: uma proposta para a identificação de repertório de leitura. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação. PUCSP. (Orientadora: Melania Moroz).

Resumo: O conhecimento do repertório inicial do aluno é condição importante para o planejamento do ensino (Skinner,1972). Estudos para conhecer repertório de alunos são mais freqüentes com crianças (Teixeira, 1991; Betetto,1981; Costa,1985; Rodrigues,1995); já na literatura que trata de alfabetização de jovens e adultos não é dada ênfase para diagnosticar o repertório inicial do adulto ao entrar em uma classe de alfabetização. O presente estudo elaborou um material para auxiliar o professor de classe de alfabetização de jovens e adultos a conhecer melhor seu aluno no que diz respeito ao sistema alfabético ortográfico, mais especificamente a leitura. O instrumento elaborado pretende diagnosticar o repertório de leitura de jovens e adultos que freqüentam ou vão freqüentar uma classe de alfabetização. O material elaborado consiste em quatro partes. A primeira permite ter acesso a alguns dados pessoais como: nome, data de nascimento, cidade e estado de nascimento, tempo de escolaridade e razão do interesse em aprender a ler. A Segunda parte do instrumento visa detectar o conhecimento das diferentes grafias (letra de imprensa maiúscula, minúscula e cursiva) e o conhecimento das letras. A verificação da leitura de palavras e conhecimento de sílabas simples ou complexas pelo aluno é objetivo da terceira parte. A Quarta e última parte tem como objetivo verificar a leitura de textos. O instrumento foi aplicado em onze alunos, com idade variando entre 20 e 68 anos. Foi possível detectar, após a análise dos resultados, o desempenho de cada sujeito com relação a leitura. O instrumento possibilitou, além de uma diferenciação nos desempenhos dos sujeitos no que diz respeito ao conhecimento de letras e grafias, leitura de palavras, sílabas simples e complexas e leitura de textos, conhecer a natureza do erros cometidos, indicando ser um material que auxilia a atuação do professor.

FONTE/RESUMO: CAPES

574

SIMON, Maria de Lourdes Paiva.

Prática de leitura do texto literário: a contribuição da semiótica. Londrina, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientador: Loredana Limoli).

Resumo: Este estudo tem por objetivo buscar novos caminhos para o trabalho de leitura de textos literários no contexto escolar. Focaliza a contribuição da Semiótica greimasiana como um instrumento de grande eficácia para a formação de alunos com maior capacidade de entendimento do texto escrito. Propõe, no trabalho prévio com o texto, a aplicação de duas estratégias de leitura: a segmentação textual e a reorganização do texto em campos lexicais. Toma como objetos de estudo dois contos da obra "Noite na Taverna" - "Johann" e "Último beijo de amor" - de Álvares de Azevedo, com vistas a mostrar, de acordo com a metodologia proposta por A. J. Greimas e seus seguidores, a estruturação dos textos e todas as suas virtualidades de significação.

FONTE/RESUMO: CAPES

575

SIMONELI, Lígia.

O leitor e a legitimidade da mídia: a relação entre a revista Veja e sus leitores no Ensino Superior. Maringá, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Silvia Inês Coneglian Carrilho de Vasconcelos).

Resumo: Esta dissertação apresenta como tentativa de análise a formação do leitor em relação à mídia impressa no âmbito do Ensino Superior. Por apresentar um cunho multi e transdisciplinar, esta pesquisa envolve conceitos de Comunicação Social, Mídia, Psicolinguística e da Análise do Discurso de linha francesa para sua construção. Quanto à leitura da mídia, a revista Veja foi apontada como primeira opção pelos graduandos do curso de Ciências Contábeis. Por isso, houve a iniciativa em saber qual o perfil de leitor que esta instituição diz formar em comparação ao perfil de leitor que apresenta. Para tal proposta, foi adotada a metodologia quali-interpretativa de pesquisa contando com análise discursiva da revista, aplicação de dois questionários, um pré-teste e um teste de leitura aos graduandos, entrevistas com um professor do curso e uma bibliotecária. Outrossim foram consideradas as instâncias atuantes de mediação da leitura e não apenas os aspectos cognitivos e discursivos durante a leitura. Portanto, o olhar investigativo foi delimitado em tópicos: 1) o perfil de leitor que a instituição defende formar e o perfil de leitor que apresenta; 2) o grau de importância que os graduandos e os professores atribuem à leitura; 3) os movimentos dos alunos diante de situações de leitura da mídia; 4) as condições de produção das leituras informativas; 5) a relação entre a mídia impressa e o leitor; 6) as mediações atuantes durante a leitura. Os resultados das análises mostram que, embora os graduandos e os professores atribuam uma importância à leitura reflexiva para sua formação intelectual e profissional, em seus dizeres, eles ainda concebem leitura como a extração de informações (“dadas e verdadeiras”) produzidas pela mídia impressa. Logo, tanto os graduandos quanto os professores legitimam a crença nos discursos de verdade, objetividade e imparcialidade produzidos pela mídia como efeito aos seus leitores.

FONTE/RESUMO: Site da UEM

576

SOARES, Adriana.

Estratégias de Leitura Centradas no Léxico como Facilitadoras da Compreensão Leitora de Textos em Língua Inglesa. Poeto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUC/RS. (Orientadora: Vera Wannmacher Pereira).

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a importância da prática das estratégias de leitura centradas no léxico, organizada e orientada pelo professor de Língua Inglesa, como forma de facilitar a compreensão leitora de textos por acadêmicos do 3º semestre de Letras – Licenciatura Plena em Língua Inglesa, da FACOS – Faculdade católica de Ciências e Letras de 1 e 2 e no levantamento lexical 2 e um crescimento ao longo das 5 práticas, após a prática de leitura centrada no léxico. A amostra da pesquisa é constituída de 19 estudantes. As estratégias de leitura praticadas são: Vocabulário conhecido (VC), Vocabulário Desconhecido (VD), Palavras repetidas (PR), Pares Morfológicos pelo radical e pela desinência flexional (PM) e Campo Semântico a partir do título (CS). Os resultados mostram uma correlação significativa entre os levantamentos lexicais 1 e 2, um maior índice de acertos nos pós-testes 1 e 2 em relação ao pré teste e um crescimento da prática das estratégias de leitura 2 até a prática das estratégias de leitura 4.

FONTE/RESUMO: CAPES

577

SOARES, Edna Anita Lopes.

Clarice Lispector: uma proposta de leitura para o ensino médio. Londrina, 2004. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Neuza Ceciliato de Carvalho).

Resumo: Quando se pensa em leituras realizadas por alunos que cursam o ensino médio espera-se encontrar leitores que efetuem leituras com propriedade. Contudo, a prática revela uma outra realidade. Os educandos desse nível de ensino não sabem ler, não aprenderam a ler, apesar de estarem há pelo menos oito anos na escola. A grande maioria dos alunos não tem a sua interpretação considerada por professores que reconhecem como verdadeiras somente as sugeridas pelos livros didáticos. A partir desta realidade, este estudo tem como objetivo elaborar uma proposta de leitura para textos literários que valorizem a recepção do leitor, ao mesmo tempo que o instrumentaliza para que tenha condições de explorar e entender as várias possibilidades de sentidos que um texto literário oferece. Para isso, esta pesquisa buscou em Clarice Lispector, o apoio literário por se tratar de uma autora

que escreve de modo simples, uma vez que se utiliza de vocabulário e enredo fáceis, porém, traz nas entrelinhas uma mensagem carregada de significados para serem decifrados. Como O SUPORTE teórico esta pesquisa fundamentou-se em teorias aparentemente avessas, mas que na verdade, podem ser vistas como auxiliares e complementares: as teorias da Estética da Recepção e do Efeito de Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, respectivamente as quais valorizam o leitor e a Teoria Semiótica de Algirdas Julien Greimas, que procura descrever e explicar as estruturas internas do texto. Além dessas teorias, contou-se, ainda, com a leitura do Método Receptional, elaborado por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, Os Níveis de Recepção Literária de Hans Klüger e a Técnica de Montagem dos Campos Lexicais de George Maurand. Espera-se que o aluno torne-se com a efetiva aplicação desta metodologia de leitura, um sujeito-leitor capaz de preencher os "vazios" do texto de modo consciente e crítico e, com isso, reconheça na leitura dos textos literários uma das fontes para que ele tenha seus horizontes de expectativas constantemente ampliados.

FONTE/RESUMO: CAPES

578

SOARES, Gabriela Pellegrino.

A semear horizontes: leituras literárias na formação da infância, Argentina e Brasil (1915-1954). São Paulo, 2002. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientadora: Maria Lígia Coelho Prado).

Resumo: Esta tese discute, de forma comparada, a construção de um espaço de produção e circulação de obras literárias para crianças na Argentina e no Brasil, entre 1915 e 1954. O tema das leituras infantis ganhou importância nesses contextos, alimentado, entre outros fatores, pelo diálogo com referências e iniciativas observadas no exterior, pelo desenvolvimento e segmentação do mercado editorial, e pela expansão e diversificação das instâncias para debate e ação educacionais. Os problemas centrais da investigação referem-se ao papel atribuído às leituras literárias na formação infantil e à natureza dos repertórios que se quis proporcionar, para além dos textos escolares, a esse público. Nesse sentido, a análise privilegia as perspectivas que orientaram o trabalho de autores de literatura infantil argentina e brasileira, bem como o de mediadores dedicados a promover e prescrever a leitura de determinadas obras – não restritas às origens nacionais –, a partir dos meios educacionais, bibliotecários e editoriais. Com frequência, essas perspectivas entrecruzaram-se com os princípios de educação integral, tributários da moderna pedagogia ou da escola nova, os quais valorizavam a literatura como meio de formação da criança. Se tais interseções foram um alento para a difusão, nos dois países, das leituras literárias na infância, marcaram também, em boa medida, o perfil das obras nacionais publicadas e as atitudes mediadoras. Poucos escritores chegaram a destacar-se em cenários onde brilhavam

clássicos da literatura infantil estrangeira, profusos sobretudo na Argentina. No Brasil, todavia, despontou Monteiro Lobato.

FONTE /RESUMO: Biblioteca Digital da USP

579

SOARES, Isabel Cristina Gomes.

Programas nacionais e leitura no Brasil: o Proler e o Pró-leitura. Belo Horizonte, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Maria das Graças Rodrigues Paulino).

Resumo: Nesta pesquisa foram estudados dois programas governamentais, o PROLER do Ministério da Cultura e o Pró-Leitura, do Ministério da Educação. Buscou-se identificar, através de análise de falas e documentos escritos, os agentes, as concepções básicas e as ações que acompanharam a implementação dos programas, também verificando as relações entre eles e finalmente estabelecer uma ligação entre as propostas políticas e seu sucesso ou fracasso. O PROLER, atuando em comunidades, e o PRÓ-LEITURA, no sistema educativo, possuem uma natureza de complementaridade pelas semelhanças nos objetivos e diferenças na utilização de estratégias, no que diz respeito à promoção da leitura e à formação de leitores e mediadores. Ambos encontraram as mesmas dificuldades financeiras e enfrentaram os mesmos problemas políticos administrativos, o que, com certeza, causou impactos negativos na sociedade brasileira, ainda carente de efetivas condições de letramento.

FONTE/RESUMO: CAPES

580

SOARES, Luciana Sales Pires.

O leitor e o sentido do texto : o uso de estratégias de raciocínio. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Eunice Ribeiro Henriques).

Resumo: Este trabalho é um estudo de caso, que analisa as estratégias, usadas por três grupos de leitores. Três do ensino fundamental, três do ensino médio e quatro universitários, todas do sexo feminino. A fundamentação teórica deste estudo são as estratégias de raciocínio, de Johnston (1983), e as três intenções, de Umberto Eco (1993): ?intention

auctoris?, ?intention operis? e ?intention lectoris?. Para conciliar essas duas visões, vamos usar as estratégias como uma forma de se chegar ao foco do leitor: na ?mensagem do autor?, nas ?pistas textuais? ou no ?ponto de vista do leitor?. Os objetivos são: (1) categorizar e (2) analisar as estratégias; (3) examinar o processo da construção do sentido por cada grupo; e (4) comparar e contrastar os três grupos. Os dados foram obtidos por meio de protocolos verbais e entrevistas participativas, com base em textos curtos de diferentes tipos. A análise é primordialmente de cunho interpretativista, que consiste de observação participativa e juízos de valor. Os resultados mostram que os leitores menos proficientes tendem (1) a optarem pelo processo de leitura ?bottom-up?, por dirigirem sua atenção, em geral, para palavras isoladas e sentenças e (2) a usarem estratégias que espelham sua própria competência lingüística. Os leitores mais proficientes, no entanto, tendem a analisar o texto como um todo, através do processo ?top-down? (com certeza, em função de seu conhecimento prévio e de sua prática de leitura). Além disso, dependendo do tipo de texto, os leitores mais jovens e/ou menos proficientes, tendem a se projetar nos textos (intention lectoris), ao passo que os mais velhos e/ou mais experientes tendem a ouvir o que o autor (?intention auctoris?) ou o texto (?intention operis?) transmitem (ou parecem transmitir). Os resultados destacam a importância de se identificar (1) as estratégias, usadas pelos aprendizes, e (2) o tipo de ?intenção? que buscam no texto a fim de ajudá-los a superarem algumas das maiores dificuldades, impostas pelo ato de ler.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

581

SOCHODOLAK, Hélio.

O jovem Nietzsche e a leitura. Assis, 2005. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP. (Orientador: Dr. Hélio Rebello Cardoso Jr).

Resumo: O jovem Nietzsche e a leitura se insere na perspectiva da história cultural da leitura. Para tanto, procura seguir as pistas sobre as representações do ato de ler e de escrever deixadas por Nietzsche em sua obra até 1876. No contexto da história da leitura, o autor vivencia mudanças radicais na forma de ler e de escrever. Pondo-se contrário a elas, defende processos alternativos e artísticos de vivenciar a leitura. Esse trabalho procura perseguir os significados da leitura em um jovem espírito filosófico.

FONTE/ RESUMO: UNESP

582

SÖHNGEN, Clarice Beatriz da Costa.

O procedimento "cloze" como instrumento metacognitivo na avaliação da compreensão leitora. Porto Alegre, 2003. Tese (Mestrado). PUCRS. (Orientador: José Marcelino Poersch).

Resumo: O processo de compreensão em leitura implica interação entre o leitor e o texto. Essa relação se estabelece entre o conhecimento prévio do leitor e os dados fornecidos pelo texto. De acordo com a abordagem cognitiva de leitura, o leitor tem capacidade de avaliar a própria compreensão através de atividades de metacognição aqui denominadas de estratégias metacognitivas. O objetivo da investigação foi analisar a relação entre o procedimento "cloze" e o uso de estratégias metacognitivas no ato da leitura. A amostra da pesquisa esteve constituída por quinze estudantes do Programa de Pós-Graduação em Letras, que foram submetidos, individualmente, a dois instrumentos: o procedimento "cloze" e o protocolo verbal. O procedimento "cloze" consiste em um método de apagar sistematicamente palavras de um texto para avaliar o sucesso de um leitor em repor as palavras apagadas. Quanto maior for o número de lacunas preenchidas adequadamente, melhor será a compreensão do texto. Nesta pesquisa, o texto utilizado foi uma dissertação expositiva que abordou o tema: conhecimento científico e tecnologia. Para o levantamento dos dados do procedimento "cloze", foram consideradas corretas somente as palavras aceitáveis usadas pelos leitores. Visando à aplicação do protocolo verbal, assim como à coleta dos dados, os estudantes leram o texto oralmente e preencheram as lacunas do procedimento "cloze" motivando as suas escolhas. Cada sessão foi gravada e transcrita e, posteriormente, foi realizada sua análise. Os resultados da análise estatística mostraram uma correlação significativa entre os escores de compreensão, obtidos através do procedimento "cloze" e o uso de estratégias metacognitivas. Ficou corroborada a hipótese de que quanto maior o número de estratégias metacognitivas utilizadas pelo leitor maior a chance desse leitor obter maior escore em compreensão. Esses resultados indiciam que o procedimento "cloze" constitui-se em um instrumento metacognitivo válido na avaliação da compreensão leitora.

FONTE/RESUMO: CAPES

583

SOUSA, Antônia Valdelice de.

Compreensão de textos argumentativos por leitores do Ensino Fundamental. Fortaleza, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Humanidades. UFC. (Orientadora: Ana Cristina Pelosi Silva de Macedo).

Resumo: O presente trabalho, intitulado *Compreensão de textos argumentativos por leitores do Ensino Fundamental*, examina a compreensão de textos argumentativos a partir da análise de resumos e da aplicação de testes de leitura do tipo cloze. Estudantes de ensino fundamental, na faixa etária de 12 a 15 anos, leram dois tipos de textos argumentativos (argumentativo de tendência dialógica-TAD e argumentativo de tendência expositiva-TAE) e foram solicitados a produzir resumos de cada um desses textos. Os resumos obtidos foram analisados de acordo com vários aspectos (identificação de idéias principais, qualidade das estratégias de resumo, explicitude da organização interna e progressão das informações) de modo a verificar diferenças de compreensão relacionadas à identificação de idéias principais de cada texto resumido e ao nível de compreensão leitora do sujeito. Duas hipóteses foram testadas: a primeira, de que leitores resumidores proficientes identificaram com maior facilidade as idéias principais do (TAE) do que do (TAD), tendo em vista maior neutralidade aparente da estrutura daquele primeiro texto; a segunda, de que estes mesmos leitores explicitaram melhor a organização interna do (TAE), tendo em vista a facilidade do seu processamento devido a progressão da informação em torno de um esquema do tipo tema/proposta. Nas várias análises procedidas, foram encontradas evidências quanto ao melhor desempenho para o TAE em relação ao TAD. Quanto à identificação de idéias principais, os leitores resumidores identificaram, respectivamente, 38,46% a 76,92% do total de idéias principais do texto TAE e 23,52% a 52,94% do TAD. A análise das estratégias de resumo evidenciou que os leitores utilizaram estratégias mais sofisticadas (inferências, integração de informação) para o TAE em relação ao TAD (falharam em suas tentativas de uso destas estratégias). Quanto a explicitude da organização interna (sobretudo para o TAD) revelaram maiores problemas de continuidade seqüencial e progressão semântica, além de enunciados incongruentes.

FONTE/RESUMO: CAPES

584

SOUSA, Édiva de Oliveira.

Habilidades metassintáticas e aprendizagem da leitura: estudo com crianças da 1ª série do ensino fundamental. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Maria Regina Maluf).

Resumo: A literatura apresenta fortes evidências de relação entre consciência sintática e aprendizagem inicial da leitura. Este trabalho teve como objetivo central investigar relações específicas entre habilidades sintáticas implícitas (epimorfossintáticas e epissintáticas) e explícitas (metamorfossintáticas e metassintáticas), e leitura sob a forma de reconhecimento de palavras e compreensão de frases. Foram investigadas duas hipóteses: 1) a habilidade epimorfossintática é preditora do reconhecimento de palavras e a habilidade epissintática é preditora da compreensão de frases; 2) o reconhecimento de palavras é preditor da habilidade metamorfossintática e a compreensão de frases é preditora da habilidade metassintática. O estudo foi baseado em provas experimentais, aplicadas individualmente à

31 crianças da 1ª série do Ensino Fundamental, de 6 a 8 anos de idade. No início do ano, foram aplicadas três tarefas: de memória verbal, uma tarefa de julgamento e correção de frases com violações morfológicas e de julgamento e correção de frases com violações na ordem das palavras. No meio do ano foi aplicada uma tarefa de reconhecimento de palavras e uma de compreensão de frases. No final do ano foi aplicada uma tarefa de repetição e correção de frases com violações morfológicas e uma de segmentação lexical. Os dados foram submetidos ao teste de correlação de Pearson e a testes de regressão com variáveis fixas. Os resultados mostraram que as hipóteses foram parcialmente aceitas. A habilidade epimorfossintática mostrou-se preditora tanto da habilidade de reconhecer palavras, quanto de compreensão de frases; o reconhecimento de palavras foi preditor tanto da habilidade metamorfossintática quanto da habilidade metassintática. Esses achados têm implicações pedagógicas e são discutidos face a outros encontrados na literatura da área.

FONTE/RESUMO: Biblioteca Digital PUC/SP

585

SOUSA, Luciene Teodoro Casassanta.

Concepções e ensino de leitura em Língua Inglesa: refletindo sobre a própria prática. Uberlândia, 2005. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Linguística. UFU. (Orientadora: Célia Assunção Figueiredo).

Resumo: Fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa interpretativista, de cunho etnográfico e nos postulados teóricos referentes à leitura e à formação de professores, a presente pesquisa, de auto-análise, visa a investigar que conceito(s) de leitura a professora-pesquisadora revela ter e como se configura o seu tratamento dado à leitura em sala de aula. Os instrumentos de pesquisa desta investigação compreendem questionários informativos respondidos por aprendizes, notas de campo e filmagem de aulas de Língua Inglesa ministradas pela professora-pesquisadora no terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública. A partir da triangulação dos dados obtidos por meio dos instrumentos supracitados e da análise dos dados, é possível afirmar que a professora-pesquisadora concebe a leitura como um processo social e participativo em que o aluno tem seu turno acolhido, sendo as interações dos leitores com o texto e entre os leitores determinantes na negociação e construção de significados. O tratamento dado à leitura e, de um modo mais amplo, à linguagem configura-se como crítico-reflexivo, ou seja, sugere que a professora-pesquisadora tenta promover a criticidade e a autonomia de seus alunos, leitores-cidadãos, e se mostra engajada com aspectos vários do processo de auto-reflexão proporcionados, inclusive, pela trajetória desta pesquisa.

FONTE/RESUMO: CAPES

586

SOUSA, Rosângela Pereira de.

Práticas de leitura literária e formação do leitor no contexto escolar: o caso de uma escola pública da educação fundamental. Teresina, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação. UFPI. (Orientadora: José Ribamar Torres Rodrigues).

Resumo: Este estudo procura investigar as práticas de leitura realizadas no contexto escolar, em dois espaços distintos: sala de aula e biblioteca, sobretudo as práticas que têm como suporte o texto literário, de uma escola pública estadual, com estudantes da 6ª série, do ensino fundamental. A pesquisa tem como objetivo descrever como essas práticas de leitura (literária) acontecem no cotidiano escolar e de que maneira podem contribuir no processo de formação de leitores. O estudo foi orientado pelas questões: como os diferentes alunos da 6ª série vivenciam a prática de leitura na escola? Que ambientes a escola pesquisada propicia para as práticas de leitura? Com que frequência o texto literário é usado na sala de aula e na biblioteca da escola pesquisada? De que forma a leitura de textos literários pode contribuir para estimular o interesse pela leitura? Que tipo de texto literário desperta mais o interesse dos alunos na turma investigada? Como principais categorias teóricas buscamos iluminação em fundamentos que embasam a nossa compreensão sobre o processo de formação do leitor a partir da utilização do texto literário. Nessa investigação, adotamos um método qualitativo de tipo estudo de caso em que utilizamos as técnicas de observação participante, entrevistas com a população - alvo e análise documental. Os resultados obtidos revelam que as práticas de leitura realizadas em sala de aula não têm contribuído para o fomento da leitura; em contrapartida apontam para a existência de um grupo de estudantes - leitores de textos literários, fruto das práticas efetuadas pelo espaço da biblioteca escolar, o que, de certa forma, contraria a idéia comum de que os jovens de hoje não gostam de ler.

FONTE/RESUMO: CAPES

587

SOUZA, Agostinho Potenciano de.

Vôos e Sombras: um discurso sobre a leitura no ensino médio. Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado). UFMG. (Orientador: Edson Nascimento Campos).

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto a indagação de como se dá a formação do leitor no ensino médio. É um estudo de discursos. Acredita-se que a compreensão das condições da

leitura na escola pode ser útil para a melhoria dos trabalhos pedagógicos que nela se realizam. De modo específico, poderá auxiliar na formação de profissionais do ensino que se envolvem com a atividade de leitura no ensino médio. Foram utilizados procedimentos próprios da Análise do Discurso: ouvir, em entrevistas gravadas, os sujeitos envolvidos com essas práticas, alunos e professores; por agrupamento de regularidades de sentido (direção e significação), procurar uma configuração das condições de leitura como eram vistas pelos participantes do corpus; construir quadros de referência às identidades, ou à mobilidade das identidades dos sujeitos, na procura de uma síntese na vasta dispersão dos discursos. Talvez, tenha conseguido um esboço dos imaginários sociais que tecem a rede de relações que o modo escolar propicia. Dois capítulos constituem o diálogo da ciência na qual se insere o tema: as indagações sobre a natureza da linguagem e do seu funcionamento realizadas nos últimos vinte e cinco anos, no âmbito das universidades brasileiras, foi o primeiro percurso. Percebe-se um distanciamento de concepções formais e imanentes, em direção a concepções mais apropriadas à vida social interativa e à prática da linguagem como processo de significação. Na seqüência, na linha das experiências de outros pesquisadores que buscaram teorias renovadoras e as levaram à prática, as indagações voltaram-se para as complexas concepções de leitura que têm provocado polêmicas, como a leitura funcional e a leitura revolucionária. Enlaçando os dois capítulos teóricos, a pesquisa opta por um conceito de linguagem como atividade discursiva e nela insere as concepções e práticas de leitura. As bases teóricas sobre linguagem e leitura somaram-se às proposições de Análise do Discurso para analisar no capítulo quarto a situação dos alunos como leitores. Seus pontos de vista indicam dificuldades em acompanhar a leitura obrigatória, especialmente quando estão ausentes práticas que dinamizem os dizeres das leituras feitas. Os discursos explicitam de forma enfática as más condições sociais de origem e da própria escola para a realização de projetos de leitura. No quinto capítulo, os professores, com frequência tomados de comoção, ora lamentam a impossibilidade de envolver os alunos em leituras proveitosas, ora, de certa forma gloriosos, narram experiências de sucesso com trabalhos realizados. Um tanto presos à tradição da leitura literária de romances do século XIX, sentem-se isolados na instituição no que se refere a práticas culturais que movimentem o interesse pela leitura. O trabalho deixou um sentimento de que a apropriação dos procedimentos da Análise do Discurso permitiu uma reflexão crítica mais atenta à pluralidade de sentidos. Dessa forma, a heterogeneidade discursiva torna-se um reflexo da outra heterogeneidade: a dos sujeitos. Isso indica que o meio escolar pode ganhar novos rumos, desde que dê mais chance aos movimentos de interação, de aprendizagem relacional e dialógica, alterando o modo escolar das práticas leitoras.

FONTE/RESUMO: CAPES

588

SOUZA, Ana Cláudia de.

Leitura, metáfora e memória de trabalho: três eixos imbricados. Florianópolis, 2004. Tese (Doutorado). UFSC. (Orientador: Cássio Rodrigues).

Resumo: Neste estudo, investigaram-se alguns dos processos implicados no ato da leitura de texto acadêmico-científico deliberadamente construído sobre metáforas pedagógicas, evidenciando as diferenças cognitivas individuais, em termos de capacidade da memória de trabalho, como agentes no processamento e na compreensão do texto escrito. Para conduzir a pesquisa, trabalhou-se com 40 participantes, estudantes do Curso de Letras da Unesc (Universidade do Extremo Sul Catarinense). Aplicaram-se principalmente quatro instrumentos de coleta de dados: 1) teste de amplitude da memória de trabalho vinculado a uma tarefa de processamento específica e dependente, para mensurar a capacidade deste sistema de memória na leitura ? reading span test ? (DANEMAN; CARPENTER, 1980; TURNER; ENGLE, 1989); 2) teste de amplitude da memória de trabalho independente de estratégias relacionadas a atividades específicas, para mensurar a capacidade geral deste sistema de memória ? operation-word span test ? (TURNER; ENGLE, 1989); 3) técnica dos protocolos verbais, para analisar os processos monitorados e verbalizados de leitura (ERICSSON; SIMON, 1993); e 4) teste de competência em leitura, para examinar aspectos relativos à identificação e recuperação da informação, interpretação e reflexão, com ênfase nas metáforas pedagógicas que constituem o cerne do texto (BRASIL, 2001; KIRSCH, 2001; ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 1999, 2002). Os dados obtidos foram analisados por meio dos pacotes estatísticos SPSS (Statistical Package for Social Science) e SPAD (Système Portable pour l'Analyse Données). Confirmando as hipóteses de pesquisa, os resultados indicaram forte correlação significativa entre a compreensão da metáfora deliberada e a compreensão do texto, e moderada correlação significativa entre capacidade de memória de trabalho e a competência em leitura geral e específica à metáfora. No tocante aos dados dos protocolos verbais, analisados em termos exploratórios, observaram-se comportamentos semelhantes dos participantes quanto à abordagem estratégica do texto, o que possibilitou o agrupamento dos indivíduos em cinco classes. Relacionando essas classes, constituídas a partir da configuração de estratégias de leitura, às estimativas de capacidade de memória de trabalho e à competência em leitura, observou-se que apenas as classes de maior e menor desempenho se diferenciaram das médias gerais.

FONTE/RESUMO: CAPES

589

SOUZA, Ana Paula Dias.

Avaliação da Compreensão Leitora de Alunos de Ensino Médio: escores de teste cloze, representações do professor e boletim escolar. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUC/RS. (Orientadora: Vera Wannmacher Pereira).

Resumo: O trabalho tem por objetivo verificar se o nível de compreensão leitora de alunos de 2ª série do Ensino Médio de uma escola particular de Porto Alegre correlaciona-se com outras duas variáveis: a nota do Boletim Escolar e as Representações do Professor. Para

alcançar tais objetivos é aplicado, nos alunos, um teste cloze de compreensão leitora, é realizada uma entrevista com o professor desses alunos, visando obter suas representações acerca da compreensão leitora dos mesmos, e é examinado o desempenho alcançado por esses alunos, evidenciado em um grau atribuído no boletim escolar. Os resultados da pesquisa indicam que não há correlação significativa entre compreensão leitora e representações do professor e que há baixa correlação entre compreensão leitora e boletim escolar.

FONTE/RESUMO: CAPES

590

SOUZA, Ari José de.

Estratégias de leitura no Curso de Letras: um estudo com os formandos da UNICENTRO. Maringá, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientador: Renilson José Menegassi).

Resumo: Neste trabalho procuramos fazer uma reflexão sobre a formação dos acadêmicos dos Cursos de Letras Português-Literatura e Português-Inglês da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, no Paraná, no que se refere às suas competências para atuarem no ensino de língua materna, e, de forma mais específica, no ensino da leitura. Lembremos que são acadêmicos que concluem um curso que, a rigor, lhes habilita atuarem como docentes no ensino de Língua Portuguesa. Numa tentativa de detectar aspectos problemáticos que podem interferir negativamente no desenvolvimento das habilidades de compreensão da leitura e, conseqüentemente, na formação do leitor, tomamos como objeto de análise os seguintes registros: a) planos de aula elaborados por esses acadêmicos, b) entrevistas com professores e c) relatórios apresentados pelos

acadêmicos na disciplina de Estágio Supervisionado. A fundamentação teórica que embasou esta pesquisa voltou-se para os estudos de autores como Foucambert (1994); Goodman (1997); Kato (1990) Kleiman (1989); Smith (1991) Solé (1998) e Brasil (1997-1998). Quanto às análises, pudemos constatar que esses formandos encontram dificuldades em relação ao trabalho com leitura em sala de aula, pois verificamos que, embora haja um esforço tanto por parte dos professores quanto dos acadêmicos em realizar um trabalho com leitura, dentro de uma nova perspectiva do ensino, tal trabalho, volta-se prioritariamente para um enfoque tradicional, ou seja, o texto é tratado, muitas vezes, como pretexto para outras atividades que não são de leitura. Além disso, percebemos a relevância para a prática da leitura em voz alta, visando, sobretudo, verificar a entonação, pronúncia e pontuação. A interpretação do texto, fator relevante para a efetivação do ato de ler, ainda, centra-se na extração de significados.

FONTE/RESUMO: Site da UEM

591

SOUZA, Cláudia Maria de.

O que provam as provas: habilidades de leitura em avaliações sistêmicas X habilidades de leitura em livro didático. Belo Horizonte, 2005. Dissertação (Mestrado). UFMG. (orientadora: Carla Viana Coscarelli).

Resumo: Esta pesquisa examina a relação entre habilidades de leitura avaliadas em exames sistêmicos nacionais e habilidades de leitura desenvolvidas em atividades de livro didático. Busca-se responder perguntas como: até que ponto as habilidades avaliadas em exames sistêmicos coincidem com as desenvolvidas na escola por meio das atividades do livro didático? As habilidades são as mesmas ou não? Parte-se da hipótese de que há diferenças significativas entre as habilidades avaliadas e as habilidades desenvolvidas pelo livro didático. Isto é, que as habilidades avaliadas nem sempre são desenvolvidas pelos livros didáticos. Isso, de alguma forma, justificaria o baixo desempenho dos alunos em resultados de avaliações sistêmicas. O corpus deste trabalho constitui-se de questões e resultados dos exames: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Programa de Avaliação do Ensino Municipal (PAEM), bem como de questões de compreensão de texto de uma coleção de livro didático adotada em um município mineiro. O confronto entre as habilidades avaliadas nos exames e as habilidades pressupostas nas atividades do livro didático permitiu observar o que há de comum e o que há de diferente entre elas. Neste trabalho considerou-se a linguagem como atividade de interação e a leitura como processo cognitivo, social e cultural de produção de sentido. Tomou-se como referencial teórico, autores como Bakhtin (1997); Bronckart (1999); Marcuschi (2000); Marcuschi (2002); Cafiero (2002); Coscarelli (1997); Coscarelli (1999); Coscarelli (2002); Kleiman (1997), entre outros. Os resultados desta pesquisa confirmam a hipótese levantada. Além disso, foi possível identificar no livro didático a predominância de atividades que procuram desenvolver a localização de informação explícita no texto. A concepção subjacente a tais atividades é a de leitura como decodificação. Os dados revelam ainda que as habilidades de leitura desenvolvidas pelo livro didático são bastante limitadas. Os alunos deixam de desenvolver muitas habilidades que exigem operações mentais mais complexas como inferência, análise, generalizações, que os caracterizariam como leitores proficientes. Os dados da pesquisa também incitam a refletir sobre qual é o leitor que vem sendo formado pela escola nos últimos anos? E qual é o leitor que a sociedade exige hoje?

FONTE/RESUMO: CAPES

592

SOUZA, Evaldino Canuto de.

Ensino de Língua Inglesa & Ensino de Leitura: Concepções e Ações Um Estudo com Professores do Piauí. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas. PUC/SP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba Celani).

Resumo: Esta dissertação objetiva investigar a situação atual do ensino de leitura dentro do ensino de língua inglesa como língua estrangeira, no contexto da escola pública estadual do Piauí. Buscou-se verificar os conceitos subjacentes inerentes ao ensino de inglês como língua estrangeira e ao ensino de leitura, em particular. Para a consecução desse objetivo, este pesquisador baseou-se teoricamente no papel das crenças dos professores em relação ao ensino, bem como, dentro de uma perspectiva para a transformação, na importância do processo de reflexão. O estudo desenvolveu-se tendo a etnografia como metodologia de pesquisa, instrumentalizada por entrevista, observações de aulas, notas de campo e gravações eletrônicas. Os resultados obtidos a partir da discussão dos dados mostraram uma incompatibilidade entre o saber e o fazer, nas situações em que os professores declararam ter uma concepção, mas as suas ações não a demonstraram. A importância deste estudo evidencia-se diante da necessidade de se desenvolver um trabalho no sentido de capacitar os professores tanto em relação ao que eles precisam saber para melhor implementarem sua prática, quanto em relação ao que eles precisam fazer para que isso se concretize.

FONTE/RESUMO: CAPES

593

SOUZA, Ilda de.

Como o leitor se torna leitor?. Maringá, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientador: Renilson José Menegassi).

Resumo: Esta pesquisa propõe-se a estudar a história de leitura de sujeitos-leitores assíduos e autônomos, aqueles que têm o hábito de ler independentemente das obrigações escolares. Também pretende desenhar o percurso feito por esses sujeitos, levando-os a se tornarem leitores, iniciando o trajeto pela família, passando pela escola e estendendo-se até o meio social, com o objetivo de explicar como eles se tornam leitores assíduos, com hábito de ler e gosto pela leitura. É uma pesquisa etnográfica, de caráter qualitativo, com o respaldo teórico da Lingüística Aplicada. O corpus é constituído por vinte e um leitores, na faixa de idade entre quinze e vinte anos, classificados em três grupos, conforme o nível de escolaridade dos pais e as condições de acesso aos objetos de leitura (livros, revistas, periódicos, jornais etc.). Os resultados demonstram que o nível de escolaridade dos pais, em si, não é fator decisivo na formação do leitor, nem a quantidade de livros e revistas que possuem. Mas, o hábito de ler e de discutir as leituras em casa anteciparam, nos sujeitos, a formação do gosto pela

leitura e do hábito de ler. Constatou-se, além disso, que professores leitores exercem grande influência na formação de leitores. O meio social, ou seja, a relação com amigos, é determinante, quando a família e a escola não cumprem o seu papel. Esses resultados levaram a concluir que só leitores são capazes de formar leitores.

FONTE/RESUMO: CAPES

594

SOUZA, Luis Carlos de.

Um olhar comunicativo sobre atividade de leitura em materiais didáticos de Português como Segunda Língua. Niterói, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Estudos Gerais. UFF. (Orientador: Norimar Pasini Mesquita Júdice).

Resumo: Esta pesquisa qualitativa investiga a abordagem do material didático de português para estrangeiros sob o título Bem-Vindo!. Nosso objetivo principal é o de verificar se a abordagem declarada pelos autores e editores da obra como “comunicativa” pode ser comprovada em relação às atividades de leitura propostas. Para atingir nossos objetivos, não apenas analisamos 120 atividades de leitura contidas no material em estudo, como também, através de questionários, pesquisamos a opinião de 42 professores de português para falantes de outras línguas. Baseados na teoria de Linguística Aplicada que define a leitura como atividade interativa, concluímos que há um descompasso entre a abordagem declarada e a abordagem efetivada no material.

FONTE/RESUMO: CAPES

595

SOUZA, Rita Rodrigues de.

Sobre o ato de ler: em questão as atividades de leitura propostas nos livros didáticos de E/LE. Goiânia, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFG. (Orientadora: Lucielena Mendonça de Lima).

Resumo: Esta dissertação tem como objetivo apresentar uma pesquisa quantitativa e qualitativa, sobre análise de atividades de leitura referentes a três livros didáticos para o ensino/aprendizagem de Língua Espanhola que foram elaboradas, especificamente, para estudantes brasileiros de ensino médio. A finalidade dessa análise é evidenciar qual concepção de leitura está implícita nas atividades de compreensão escrita e, também,

verificar que tipo de leitor, potencialmente, seria formado por meio da prática das atividades analisadas. Com esses propósitos, selecionamos, de cada livro, uma amostra de 20% das atividades de compreensão textual. Essas atividades foram analisadas conforme os tipos de perguntas de compreensão que se encontram em Widdowson(1991) e Marcuschi (1996). Porém, todos os textos, que compõem os livros didáticos escolhidos, foram classificados de modo a se verificar os tipos de textos que aparecem com mais frequência neles e perceber os tipos de atividades de leitura que estão relacionados aos textos. Para a composição do mapeamento dos tipos de textos, usamos como fundamentação a tipologia textual proposta por Kaufman e Rodríguez (1998) e a classificação das práticas lingüísticas de Bonini (2001). Na análise das atividades, observamos, também, se há o estímulo ao uso de estratégias cognitivas e metacognitivas por meio das atividades de leitura, segundo Hernández (1998), Kato (1999) e Kleiman (2001). As informações obtidas, or meio das análises, apontam para uma situação bastante crítica com relação às atividades de leitura propostas nos livros analisados, pois essas, em grande parte da amostra, não proporcionam o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica, uma vez que o ato de ler não é trabalhado como um ato de comunicação. A análise evidencia, ainda, que os livros pesquisados exploram, de forma precária, basicamente três tipos de textos: o diálogo didático, fragmentos de textos literários e de textos jornalísticos como únicos representativos de amostra da língua-alvo. Nas considerações finais deste trabalho, apresentamos reflexões sobre a necessidade de se praticar uma abordagem mais interativa e sociopsicolingüística no processo de leitura de língua estrangeira.

FONTE/RESUMO: CAPES

596

SOUZA, Suzani Cassiani de.

Leitura e fotossíntese : proposta de ensino numa abordagem cultural. Campinas, 2000. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Maria José P. M. de Almeida).

Resumo: Sabendo das dificuldades que os professores enfrentam com a leitura no ensino de ciências e partindo do pressuposto que a leitura acontece somente durante a interação do sujeito e texto, nesse trabalho procuramos estabelecer estratégias de mediação da linguagem e contribuir para o repensar curricular na última série do ensino fundamental, focalizando a leitura, a escrita e a experimentação, sob um tema que tem apresentado inúmeras dificuldades no ensino - a fotossíntese. Para tanto, aplicamos uma proposta de ensino, em quatro salas de oitava série de duas escolas públicas do estado de São Paulo. Nossos referenciais teórico-metodológicos se pautaram em diferentes áreas do conhecimento, como os estudos de natureza etnográfica, epistemológica, interacionista, lingüística, principalmente aqueles relativos a análise do discurso francesa. Entre os resultados obtidos, encontramos e tentamos ultrapassar alguns obstáculos de aprendizagem dos estudantes, como a sensação de um completo entendimento do fenômeno, em

contraponto a consistentes dúvidas sobre o mesmo. Dessa forma, buscamos um aprofundamento nos sentidos das palavras da ciência, criando espaços para conversar ciências. Além disso, em nossas análises evidenciamos uma convergência entre a linguagem comum e a linguagem científica, quando em leituras de trechos de originais de cientistas dos séculos XVII e XVIII, encontramos deslocamentos de sentidos dos estudantes próximos aos científicos e a percepção de certa incompletude, tanto da ciência como um processo, quanto aos limites do seu próprio conhecimento.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

597

SOUZA, Valéria Fernandes de.

O professor formador de leitores - uma reflexão sobre o currículo das Licenciaturas em Letras no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Humanidades. UERJ. (Orientadora: Raquel Marques Villardi).

Resumo: Este trabalho, produzido no âmbito do grupo de pesquisas Linguagem Cultura e Cognição, problematiza a formação de professores de Língua Portuguesa para a escola básica, partindo da perspectiva de que as necessidades do aluno que hoje frequenta essa escola - principalmente a pública - estão especificamente ligadas à idéia de inserção na cultura letrada, sem o qual é muito difícil chegar ao pleno exercício de cidadania. Nesse sentido, inicia com uma discussão acerca do papel da linguagem no processo de escolarização, buscando comprovar que o papel do professor de Língua Portuguesa precisa ser o de viabilizar a formação de leitores, condição básica para a inserção ao aluno nessa cultura letrada. A seguir, apresenta a análise das grade curriculares de 5 universidades da cidade do Rio de Janeiro, para os cursos de Licenciatura em Letras, habilitação Português/Literaturas, afim de verificar em que dimensão os referidos cursos se preocupam com a formação de um profissional preparado para atuar como formador de leitores. Os resultados comprovam o que a prática, infelizmente, já sinalizava: são cursos eminentemente voltados para a compreensão da Língua numa perspectiva gramatical, que, sob o ponto de vista de formação do leitor, muito pouco têm a oferecer ao formando em qualificação para lidar com o aluno que fatalmente encontrará na escola.

FONTE/RESUMO: CAPES

598

SOUZA, Vânia Regina Alves de.

Leitura em língua estrangeira (inglês) para elaboração de resumos documentários. Marília, 2002. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP. (Orientadora: Mariângela Spotti Lopes Fujita).

Resumo: A leitura em inglês para o fim de elaboração de resumos documentários pode ser facilitada mediante a utilização da abordagem do inglês instrumental. O aluno aprende estratégias de leitura que o ajudam na compreensão dos textos sem precisar ter o total domínio do inglês. A proposta desta pesquisa consiste na investigação do processo de leitura de um texto em inglês após os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de "Inglês Instrumental" e "Indexação e Resumos" no curso de Biblioteconomia. Propomos uma interface entre as duas disciplinas com a finalidade de compreensão de textos em inglês para realização da tarefa de elaboração de resumos. Os objetivos são: trazer contribuição para as disciplinas afins no que concerne à orientação de leitura para elaboração de resumos, fazer levantamento de indicadores de leitura para elaboração de metodologias com a sugestão da utilização do Inglês Instrumental. Tal investigação foi realizada por meio de levantamento bibliográfico sobre resumo, leitura e por meio de observação do processo de leitura. A técnica da coleta de dados foi a denominada Protocolo Verbal. Os processos de leitura observados foram realizados por dois alunos do quarto ano do curso de Biblioteconomia do campus da UNESP de Marília. Receberam instruções quanto ao uso do Inglês Instrumental, para superação dos problemas oriundos da deficiência de conhecimento da língua e, instruções quanto às técnicas de síntese, análise e representação do documento para a elaboração do resumo documentário. Verificamos como procedem à compreensão do texto na tarefa de leitura para elaboração do resumo documentário e observamos que utilizam as estratégias de leitura aprendidas nas aulas de "Inglês Instrumental", bem como utilizam o conhecimento adquirido sobre a elaboração do resumo. Os resultados obtidos indicam que a abordagem instrumental pode ser útil à elaboração de resumos documentários através de indicadores de estratégias de leitura, tais como, estratégias de vocabulário, regras da língua, estrutura do parágrafo, marcadores textuais, seletividade, monitoração metacognitiva, predição, ensino de grupo nominal e exploração da estrutura não textual. É primordial que o aluno receba instruções sobre a superestrutura textual, com a devida importância do título e dos primeiros parágrafos das diferentes seções do texto. Concluimos que com as estratégias apropriadas, com o reconhecimento da superestrutura, os resumidores podem melhorar a tarefa de leitura para elaboração do resumo documentário. Palavras-chave: leitura documentária, resumos documentários, elaboração de resumos, inglês instrumental, leitura em inglês como língua estrangeira, compreensão de textos.

FONTE/RESUMO: CAPES

A narração dos contos de fadas como proposta lúdica para o trabalho com a leitura em sala de aula. Porto Alegre, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUC/RS. (Orientadora: Noelci Fagundes da Rocha).

Resumo: O presente trabalho consiste numa proposta metodológica de ensino da literatura na escola a partir da narração de conto de fadas entre grupos de alunos do Ensino Fundamental, com o apoio das teorias de Bruno Bettelheim (1980), em A psicanálise dos contos de fadas, de Regina Zilberman (1987), em A literatura infantil na escola, e de Vera Aguiar (1988), em A formação do leitor. A proposta busca desenvolver um método lúdico de trabalho com os contos de fadas capaz de incentivar a leitura em sala de aula através do envolvimento do próprio aluno como narrador de histórias para outros alunos de séries iniciais. Os narradores são alunos da 5ª série de uma instituição privada de ensino. O objetivo da pesquisa foi estimular os alunos à busca por novas leituras, podendo, também, sensibilizá-los para a literatura, além de auxiliar o desenvolvimento de suas habilidades lingüísticas.

FONTE/RESUMO: CAPES

600

SPALDING, Eliane Fazolo.

A dimensão formadora da leitura e da narrativa em Italo Calvino: Uma estrada de muitas paradas. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado). Centro de Teologia e Ciências Humanas. PUCRJ. (Orientadora: Sonia Kramer).

Resumo: O objetivo desta dissertação é compreender a leitura e a narrativa em Italo Calvino. A leitura é concebida como experiência formadora da constituição do sujeito, ou seja, em sua dimensão formadora que ultrapassa os limites do tempo do ler provocando a ação de pensar e refletir criticamente o que está para além do texto. O referencial teórico-metodológico é delineado com base nos trabalhos de Oswald, Benjamin, Larossa e do próprio Calvino. Procura visualizar o lugar da narrativa na vida moderna e a possibilidade de se aprender com a literatura ao invés de pela literatura, focalizando a leitura não como informação, mas sim como formação que leva à transformação. O primeiro capítulo - Uma estrada de muitas paradas: leitura/narrativa, pesquisa e formação - traz a fundamentação teórica e revisão bibliográfica que norteiam as discussões. O segundo capítulo - Meio da estrada: descanso, lembranças, livros e reflexões - apresenta as relações entre leitores e textos e discute o papel da memória na formação. O terceiro capítulo - Uma estrada de dois desvios: leitura e narrativa em Italo Calvino - analisa livros e contos de Calvino comentando-os no que diz respeito às concepções de leitura e narrativa.

FONTE/RESUMO: CAPES

601

SPANEMBERG, Ana Cristina Menegotto.

A construção do leitor no jornal impresso: estratégias de construção da recepção dos gêneros artigo opinativo e reportagem nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo. Salvador, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Comunicação. UFBA. (Orientadora: Itania Maria Mota Gomes).

Resumo: A intenção desta dissertação de mestrado é identificar as estratégias de construção da relação texto/leitor, usando como pressuposto teórico a idéia de que todo texto prevê sua recepção, construindo em si a imagem do seu leitor presumido, apresentada por diversas correntes teóricas, decorrentes de diferentes perspectivas (cf. CHARTIER, 1996; ECO, 1986; HARTLEY, 1982; ISER, 1996, 1999; JAUSS, 1994; MORLEY, 1999; VERON, 1985), e relacionar tais estratégias com as coerções de cada gênero jornalístico. Para a realização da pesquisa foram coletadas e analisadas 20 edições dos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo entre os meses de junho a dezembro de 2002, das quais foram selecionadas 28 reportagens e 31 artigos opinativos. Para isso, foram utilizadas as definições que José Marques de Melo (1994) e Luiz Beltrão (1976, 1980) fazem desses dois gêneros. Entre os resultados encontrados, destacamos a utilização das estratégias de dramatização da notícia, humanização do relato e didatização da informação, para os textos do gênero reportagem, e de composição gráfica e organização textual opinativa, para os artigos. Além dessas estratégias, foi possível também perceber a forma como os textos procuram estabelecer o percurso de leitura do receptor. Entre as reportagens isso ocorre através de duas possibilidades de leitura - a leitura integral e a leitura de atenção parcial - e nos artigos, através do posicionamento do leitor - como aprendiz, interlocutor e confidente. Esses resultados pretendem retomar a discussão da recepção como um processo, cujas marcas do leitor previsto pela produção podem ser percebidas no produto, o que torna fundamental uma análise que leve em consideração também essa presença do receptor como estratégia construída.

FONTE/RESUMO: CAPES

602

STEIN, Cirineu Cecote.

Para uma teoria da recepção interferências pragmáticas e prosódicas na leitura. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFRJ. (Orientador: Joao Antonio de Moraes).

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os primeiros resultados obtidos para a formação de uma teoria da recepção. Busca-se compreender os mecanismos que interferem na interpretação de um texto, levando em consideração não a enunciação, mas a forma efetiva como o leitor interpreta. Os resultados foram obtidos a partir de quarenta entrevistas junto a alunos da terceira série do ensino médio de uma escola particular do município do Rio de Janeiro. As entrevistas consideraram, entre outros fatores, os componentes pragmáticos e os componentes prosódicos que, de uma ou de outra forma, interferem na interpretação. O texto-base para as entrevistas foi o Poema de Sete Faces, de Carlos Drummond de Andrade. Analisa-se de que forma o processo interpretativo se desenvolve, desde um primeiro contato com o texto até a audição da leitura desse mesmo texto feita por uma outra pessoa. Busca-se entender de que forma o conhecimento de mundo adquirido pelo leitor ao longo de sua vida interfere ideologicamente na interpretação, e como, ao ouvir uma leitura em voz alta que se mostre diferente da que fizera inicialmente para o texto, o leitor modifica suas opiniões sobre o conteúdo informativo apreendido. Caracterizam-se, também, as modalidades de leitura, numa tentativa de elucidar que tipo de julgamento se torna adequado em cada uma das múltiplas situações de leitura possíveis.

FONTE/RESUMO: CAPES

603

STEINDEL, Gisela Eggert.

Dos espaços da leitura à constituição da instituição de leitura pública – conformação da biblioteca municipal de Jaraguá do Sul (SC): discursos e percursos (1937-1983). São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: Maria Cecília Cortez Christiano de Souza).

Resumo: Base institucional de leitura, a biblioteca pública é um palco que privilegia a complexa química da leitura. Lugar também da memória local, é um espaço de intercâmbio da palavra viva de prazer ou de crítica. Este estudo trata da conformação da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, iniciada na década de 40, do século XX, no município de

Jaraguá do Sul, localizada ao nordeste do estado de Santa Catarina. Trata-se, portanto, de uma investigação acerca de um modo como uma base institucional de leitura pública foi constituída num dado tempo e lugar. Para isso foram consultadas fontes impressas, documentais, públicas e fontes orais. De ordem impressa, foram consultados o jornal local, de longa existência no município, o *Correio do Povo*, e o jornal Jaraguá, que circulou entre 1934 e 1938. As fontes de ordem documental consistiram em correspondências do Executivo Municipal e em relatórios dos prefeitos disponíveis no Arquivo Histórico Eugênio Victor Schmöckel, em livros de atas e projetos de lei da Câmara Municipal ainda disponíveis na Câmara de Vereadores do município. Recolheram-se também seis depoimentos na comunidade jaraguaense, de pessoas direta ou indiretamente ligadas à história da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa. Optou-se, como corte cronológico, pelo período 1937-1983; a data inicial, a rigor, é marco da criação do Instituto Nacional do Livro – INL –, órgão federal criado pelo regime de Getúlio Vargas, institucionalizando a leitura no Brasil. A data-limite é marco do início da profissionalização das práticas bibliotecais nessa instituição de leitura pública. O estudo adotou como princípios teóricos e metodológicos os fundamentos da História Cultural, atentando para uma das novas correntes historiográficas, a micro-história, possibilitando apreender esta base institucional de leitura pública a partir de um jogo de escala das tensões entre o pequeno e o grande, entre o social e o cultural. Este jogo de lentes permitiu observar os diversos esforços demandados por essa comunidade na instalação de diferentes espaços de leitura antes da criação jurídico-legal da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa. A conformação dessa instituição de leitura pública relaciona-se com a configuração e política do município, fiou-se na categoria retórico-política provocadora das rupturas e na instabilidade de sua existência e representação. A conformação dessa Biblioteca Pública Municipal se depreendeu do esforço e da paixão de indivíduos de uma comunidade, que iniciaram diferentes estratégias e táticas e/ou nelas perseveraram com vista a manter a sensibilidade para as práticas da leitura nesse lugar.

FONTE/RESUMO: CAPES

604

TARDELLI, Glaucia Maria Piato.

Historias de leitura de professores : a convivência entre diferentes canones de leitura. Campinas, 2003. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientador: Raquel Salek Fiad).

Resumo: Nessa pesquisa, busco entender a relação que a concepção canônica de leitura estabelece com outras concepções e representações de leitura - firmadas a partir da interação com diferentes suportes escritos e maneiras de ler -, ao longo da história de vida de um grupo de professoras de Língua Portuguesa. Considerando-se que os professores de Língua Portuguesa não são leitores comuns, mas especializados, no decorrer das suas

trajetórias de formação, estes acabam por assumir dois diferentes papéis em relação à leitura: o de objeto de pressão do cânone, quando ingressam na escola, e de sujeitos de pressão do cânone, quando passam a lecionar e a se instituírem enquanto legitimadores da leitura de seus alunos. Nesse impasse, de acordo com as orientações metodológicas oferecidas pela história oral, a realização de uma coleta de relatos orais de vida, que visava recuperar o papel instituído pelo cânone literário durante o processo de formação do professor-leitor, permitiu que se constituísse um corpus de estudo que foi confrontado com outros relatos orais do mesmo grupo de sujeitos dessa pesquisa, obtidos por ocasião da realização do meu curso de mestrado. Comparando as descrições das práticas de leitura realizadas no decorrer das trajetórias de vida das professoras investigadas, foi possível identificar, dentre uma diversidade de textos e modos de ler (revista, jornal, antologias, romances, livros didáticos, etc), que a relação com o cânone literário se estabelece por duas vias: pelo compartilhamento das representações de leitura difundidas em nossa sociedade letrada e pela escola, principal espaço de imposição e legitimação desse tipo de visão da leitura. Ao longo do tempo, uma vez que as representações de leitura vão se alterando de acordo com as mudanças de preferências e gosto advindas das diferentes interações vividas com pessoas e textos, o contato com o cânone literário estabelece-se, na história de formação e trabalho dessas professoras, como mais um dentre os outros com os quais se convive: o cânone da família, o cânone difundido pelo pai, o cânone da escola, o cânone da proposta curricular adotada, enfim uma série de cânones de leitura.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

605

TASSO, Ismara Eliane Vidal de Souza.

As Múltiplas Faces da Iconografia na Prática de Leitura Escolar. Araraquara, 2003. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientadora: Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin).

Resumo: No domínio das representações simbólicas, a imagem ocupa, atualmente, um lugar de destaque, uma vez que somos estimulados, informados e persuadidos a todo instante e em qualquer lugar por uma infinidade de textos não-verbais, e nos deleitamos com eles. Este é um fato presente e constante na vida do homem e, por isso, impossível de a instituição escolar o ignorar. Assim, sob os pressupostos teóricos da Iconografia, da História da Arte, da Semiótica e da Análise do Discurso, este trabalho de pesquisa analisou o papel da iconografia em práticas de leitura escolar, sob três perspectivas: formal, discursiva e estética. A pesquisa utilizou um arquivo composto de 10 reproduções de imagens artísticas, de natureza plástica, publicadas em três coleções de livros didáticos do ensino fundamental - 3º e 4º ciclos. Dos resultados das análises desenvolvidas conclui-se que: (1) as três coleções investigadas contemplam propostas de leitura iconográfica, conforme determinação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998); (2) os procedimentos de interdição utilizados no discurso pedagógico determinam as condições de realização dessa prática de leitura; e (3) a leitura

iconográfica inscreve-se numa prática discursiva cujos princípios preconizam uma consciência cidadã, que consiste em se educar pelos direitos adquiridos e pelos deveres cumpridos.

FONTE/RESUMO: CAPES

606

TEIXEIRA, Ângela Ens.

Escolher para Outro Ler: Que Fazer? O Professor e a Seleção de Obras Literárias para Alunos de 8ª Série do Ensino Fundamental do Município de Maringá/PR. Maringá, 2005. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Rosa Maria Graciotto Silva).

Resumo: Desenvolvida com o apoio do CNPq–Brasil, esta dissertação apresenta uma pesquisa quanti-qualitativa, cujo propósito é refletir sobre os parâmetros utilizados por docentes para a seleção de livros literários indicados a turmas de 8ª série. Para tanto, o corpus selecionado constitui-se de dois questionários e uma entrevista destinados a três docentes de Língua Portuguesa de escolas diferentes e um questionário dirigido a uma turma de cada um desses profissionais. A análise do corpus busca atender a quatro objetivos específicos, quais sejam: sistematizar os critérios docentes na seleção de livros literários para delinear a práxis para essa escolha; confrontar a preferência dos alunos em relação à seleção do professor, a fim de apontar sincronias/discrêpancias entre a predileção da turma e a indicação feita; levantar a existência de atividades de pós-leitura, descrevê-las e apreender seu efeito nos alunos, para averiguar a interferência na recepção e aceitação da obra; ponderar sobre os critérios de escolha do livro utilizados pelos mestres e sobre seus procedimentos para com o ensino da literatura, com o fim de constatar como a teoria reflete-se na prática. Mediante a análise, para a escolha das obras indicadas aos alunos, foi constatado que os professores enfocaram os conhecimentos e o tema das obras, sob o prisma da faixa etária da turma. As seleções baseadas nesses critérios resultaram em indicações de leituras condizentes à preferência literária dos jovens leitores, entretanto, nem sempre, garantiram a leitura integral do texto por um número significativo de alunos. Quanto à prática docente, esta se mostrou teoricamente fundamentada, no que tange à pedagogia, já que houve sintonia entre os livros selecionados para os alunos, as atividades propostas pelos docentes e seus objetivos para com a leitura. Da perspectiva literária, porém, explicitaram-se falhas relativas aos objetivos docentes a serem alcançados com a leitura. Logo, nem todas as atividades, guiadas pelos objetivos detectados, tinham o texto literário como foco, de modo que parte das atividades de pós-leitura contribuiu apenas de forma parcial para com o entendimento e/ou recepção do texto literário.

FONTE/RESUMO: Site da UEM

607

TEIXEIRA, Eliana Oliveira.

Interatividade e interação em ambiente multimídia: novas incursões ao mundo da leitura. Passo Fundo, 2002. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing).

Resumo: Este estudo teve como objetivo evidenciar as razões que levavam crianças e adolescentes a preferirem a leitura em CD-ROM, num espaço multimídia, e se esta preferência os afastava da leitura do material impresso. A pesquisa, caracterizada como um estudo de caso, foi realizada no Centro de Referência de Literatura e Multimeios - Mundo da Leitura, da Universidade de Passo Fundo, espaço promotor de leitura de diferentes linguagens e em diferentes suportes, aberto à comunidade local e regional. Para a realização da pesquisa, procedeu-se à sistematização das observações realizadas pela pesquisadora sobre o comportamento de crianças e adolescentes que se dirigiam espontaneamente ao Mundo da Leitura, desde a sua inauguração, em setembro de 1997; à observação da movimentação, durante o ano de 2000, no ambiente do Mundo da Leitura, de um grupo restrito de crianças e adolescentes que a ele se dirigiam espontaneamente; à realização de entrevista com nove crianças e adolescentes para verificar as mídias que eles preferiam. No estudo, verificou-se que a preferência pela leitura em CD-ROM está diretamente associada aos jogos e brincadeiras interativas oferecidas por este suporte. A observação dos entrevistados no ambiente e as suas respostas à entrevista evidenciam que os mesmos são, também, leitores do impresso, assim como das outras mídias. Isto pode ser confirmado pela retirada de livros para ler em casa e, também, pela associação que muitos deles fazem com a leitura do texto escrito materializado em outro suporte que não o CD-ROM.

FONTE/RESUMO: CAPES

608

TEIXEIRA, Nageli Raguzzoni .

Leitura de Imagens de Outdoor: Uma Prática Educativa através da Semiótica Visual Greimasiana. Santa Maria, 2001. Dissertação (Mestrado). UFSM. (Orientadora: Ana Luiza Ruschel Nunes).

Resumo: Este trabalho enfoca a construção de uma proposta metodológica para a leitura de imagens no Ensino Médio. Nessa perspectiva, inserimos imagens divulgadas pela mídia - outdoor, acreditando que essas imagens além de fazerem parte da realidade visual dos educandos, também refletem valores sociais e culturais. Assim, para que fosse realizada uma análise crítica dessas mensagens, entrecruzamos o ensino de arte na escola e a teoria semiótica greimasiana. No ensino da arte enfocamos a categoria leitura de imagens; e na teoria semiótica as dimensões eidética, cromática, topológica e matérica. Para a realização da pesquisa de campo, desenvolvida numa turma de 1º ano da Escola Estadual de 2º grau Manoel Ribas, apoiei-me na abordagem qualitativa de pesquisa, caracterizado em um estudo de caso do tipo etnográfico. Nesse trabalho, foram usados como instrumentos de pesquisa a observação participante, as entrevistas semi-estruturadas, o diário de campo e registros fotográficos, estes feitos tanto pelo professor/pesquisador quanto pelos sujeitos/alunos. Os resultados obtidos contêm considerações sobre a leitura de uma imagem, através da semiótica francesa, enquanto possibilidade metodológica para a leitura de imagens na escola formal.

FONTE/RESUMO: CAPES

609

TESSONE, Eliana Parise Lemos.

Leitura, Leitores e Apropriações do Livro Didático de Língua Portuguesa. Ribeirão Preto, 2005. Dissertação (Mestrado). CUML. (Orientadora: Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta).

Resumo: O estudo analisa textos e imagens, presentes em Livros Didáticos de Língua Portuguesa para 4ª.s Séries do Ensino Fundamental verificando entre alunos as diferentes apropriações de leitura. Investiga em duas escolas estaduais, no município de Itápolis, SP, quatro classes, sendo duas em cada unidade escolar. Identifica os espaços escolares e os sujeitos leitores. Por meio de questionários e entrevistas gravadas verifica-se entre os alunos leitores e professoras quais textos e gravuras que despertaram o maior e o menor interesse. Analisam as diferentes formas de compreensão de textos e imagens lidos pelos sujeitos leitores, observa formas do cotidiano fora da escola. Constata que múltiplas apropriações ocorrem, pois, embora alguns textos apresentem um distanciamento do cotidiano do aluno leitor, muitos deles instigam um imaginário de férias, passeios, de pessoas bonitas, despertando atração pelo tema, e também, pela possibilidade de vivenciá-lo mesmo que fosse de forma imaginária. Aponta que os temas proporcionam formas diferentes de apropriação de leitura. Para as professoras, suscitaram percepções diversas até divergentes. Conclui-se que as construções de sentido das leituras não tiveram para seus leitores sentidos fixos, pois cada um atribuiu novo significado a essas construções. A recepção de mensagens reinventa, distorce, desloca, não se reduzindo a uma única interpretação

FONTE/RESUMO: CAPES

610

TEZZARI, Neusa dos Santos.**A constituição do aluno leitor: um estudo etnográfico. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). USP. (Orientador: José Fernando Bitencourt Lomônaco).**

Resumo: Este trabalho, orientado pelo referencial teórico-metodológico da pesquisa etnográfica, utilizou, como principal instrumento de coleta de dados, a observação participante. Foram realizadas observações, no Ensino Fundamental, de aulas de Língua Portuguesa e de Técnicas de Redação, na cidade de Porto Velho, Rondônia, com o objetivo de compreender como se dão as situações de leitura, considerando-se os materiais veiculados em sala de aula, o modo como são lidos, quais as implicações deste modo de ler na constituição de alunos leitores. Num primeiro momento, foram registradas, num diário de campo, as cenas observadas; a seguir, retomou-se o texto ampliando-o com as reflexões sobre o vivido e o sentido a respeito das cenas. A partir dos registros ampliados das falas das professoras, dos alunos e da equipe de apoio, com suas visões sobre as ações, as aulas e a escola, foi possível ampliar os saberes sobre a leitura que, de fato, se efetiva na sala de aula. Dentre esses saberes, destacam-se: o suporte de prestígio da escrita que possibilita a leitura na sala de aula é o livro didático, na sua forma tradicional ou apresentado em outras formas (folhas mimeografadas, impressas ou xerocopiadas); predominam, como práticas comuns, a cópia de textos na lousa e da lousa, a oralização dos textos, a utilização do texto como pretexto para o ensino da gramática e a produção de texto pela produção, desacompanhada de uma assistência aos alunos. As professoras observadas dedicam-se a seu modo, sentem-se desvalorizadas, reconhecem que não dão conta de realizar um trabalho com a leitura que propicie a constituição de alunos leitores, avaliam negativamente o seu próprio trabalho e têm muita dificuldade em acessar os materiais que elas consideram legítimos para a sala de aula. Além da internalização de uma imagem negativa de si mesmas, elas interiorizam, também, uma imagem negativa dos seus alunos, o que determina a natureza das relações que estabelecem. Há uma imagem negativa também dos conteúdos da área da linguagem, cuja consequência é um tempo e um espaço cada vez menor para a leitura na sala de aula. Na análise feita, foram identificados fatores que contribuem para a dificuldade da escola em constituir leitores, como a carência de materiais de leitura em variados suportes e em todas as possibilidades de manifestação da Língua Portuguesa, o espaço físico inóspito, a falta de verdadeiras salas de leitura e de verdadeiras bibliotecas e de investimentos para o futuro professor, na sua formação teórica e prática em leitura. A despeito da importância das urgências citadas, há uma maior que não depende de investimentos financeiros nem de mudanças curriculares na graduação: a afetividade, que se traduz num conjunto de ações sutis, vindas no gestual, no tom de voz, no modo de estabelecer e manter a relação com os alunos, em que a leitura se faz presente, por meio da paixão do professor.

FONTE/RESUMO: CAPES

611**TOCHETTO, Zelinda Macari.****Um olhar sobre a construção do Leitor infantil. Araraquara, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras. UNESP. (Orientadora: Maria do Rosario de Fatima Valencise Gregolin).**

Resumo: O presente trabalho pretende levantar algumas considerações sobre como se constrói o leitor infantil as implicações no percurso histórico e ao mesmo tempo, tendo como pressuposto que a leitura é uma atividade social intencional, sendo a escola uma das formadoras de leitores e difusora de materiais de leitura, parceira do mercado editorial. Tendo como hipótese básica que o texto literário se constitui pelo autor e seu contexto, pelo leitor que o significa a partir de sua vivência, pela época do ato da leitura e que este texto cumpre a função de apresentar-se como auxiliar na construção da história do leitor infantil, quando respeitada a incompletude desse texto Propomos, a utilização do texto literário infantil como formador do leitor. É nossa intenção mostrar que o conhecimento da Literatura e do relacionamento desta com a História e a sociedade pode ajudar o professor no trabalho da leitura, na escola, visando à formação de leitores críticos, capazes de ler também a história presente nos textos. O corpus de nosso trabalho é composto basicamente de obras contemporâneas da Literatura e selecionamos para estudo, textos da Literatura Infantil como os de Ana Maria Machado, Lygia Bojunga Nunes, Ruth Rocha e Monteiro Lobato, como também, alguns fragmentos de textos literários infantis, extraídos de livros didáticos escolares. Nos livros didáticos examinamos os procedimentos discursivos que se fazem presentes, via fragmentos literários. No texto literário, a relação de cumplicidades criada entre o autor e o leitor infantil, permitindo que este ocupe os espaços vazios criados por aquele. Privilegiamos textos literários que inscrevem um leitor infantil inteligente e que reconhecem esse leitor na linguagem que utilizada. O trabalho procura dar resposta a seguinte questão: é possível, em sala de aula, trabalhar o texto literário, de tal forma, sem tirar-lhe o prazer e sem transformá-lo especificamente utilitário? Para enfrentar esse desafio buscamos a ajuda de autores consagrados, da Literatura Infantil e ao apontarmos caminhos para trabalhar a leitura, na escola, procuramos dar voz ao aluno leitor para que possa construir e construir-se também pelo texto literário.

FONTE/RESUMO: CAPES

612

TORQUATO, Cloris Porto.

O estudo da leitura na rede publica estadual do Paraná a partir dos anos 90 : entre o discurso de formação e a pratica pedagógica. Campinas, 2003. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Ines Signorini).

Resumo: Neste trabalho investigamos a relação entre os documentos oficiais de ensino da rede pública estadual de ensino do estado do Paraná e a prática de ensino de leitura de cinco professores desta rede de ensino procurando verificar a repercussão das orientações teóricas e metodológicas dos documentos no fazer destes professores. Considerando que estes documentos propõem orientar a prática pedagógica trazendo, como argumentos de autoridade, informações teóricas construídas no campo acadêmico, os analisamos como textos de divulgação/vulgarização teórica seguindo as orientações metodológicas propostas por D. Jacobi (1984). Além da análise dos textos oficiais, nos quais verificamos as concepções de leitura e de ensino de leitura subjacentes, analisamos um conjunto de aulas gravadas dos professores acima mencionados verificando as concepções de leitura e de ensino de leitura subjacentes às suas práticas. A partir da verificação destas concepções, observamos que relação poderia ser estabelecida entre as instâncias de divulgação e a prática pedagógica. Ambas as análises foram realizadas à luz da concepção bakhtiniana de linguagem que aponta como constitutivas do significado as situações mais imediata e mais ampla de produção do texto. Assim, recuperamos aspectos históricos da construção dos documentos bem como aspectos sociais relevantes para a compreensão da relação que os professores estabelecem com estes textos e aspectos sociais envolvidos no fazer pedagógico em sala de aula. Concluimos que o fazer dos professores não pode ser associado a uma única fonte de construção/divulgação de saberes posto sua prática mostra a recuperação de saberes relativos à leitura construídos tanto no campo acadêmico quanto em suas experiências de vida como alunos e como professores.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

613

TRINDADE, Iole Maria Faviero.

A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra: queres ler? Porto Alegre, 2001. Tese (Doutorado). UFRGS. (Orientadora: Rosa Maria Hessel Silveira).

Resumo: Esta Tese trata de discursos e representações presentes nas cartilhas ou primeiros livros usados na alfabetização no Estado do Rio Grande do Sul, entre 1890 e 1930. A partir do campo dos Estudos Culturais e das contribuições dos estudos pós-modernos, pós-estruturalistas e da Análise Crítica do Discurso, em sua vertente foucaultiana, analiso discursos e representações que aparecem nessas obras, examinando também de que forma se harmonizam/circulam por outros discursos da época ou por narrativas que hoje se fazem deles/as. Metodologicamente, privilegio a interpretação textual, incluindo, além das cartilhas, outras fontes documentais, para contextualização desse período histórico. Organizo a análise em seis capítulos. No capítulo Em busca dos começos, discuto a "originalidade" da Cartilha maternal e do método de ensino da leitura que a orienta, de autoria do poeta luso João de Deus, considerando que tal obra é produto da interconexão de discursos e textos lusos, sob forte influência da produção metodológica francesa. Tal análise tem em vista contextualizar, em parte, a opção que o governo gaúcho fez de adoção oficial do método João de Deus. Cabe ao capítulo Progredir, melhorando a contextualização do projeto de Instrução Pública do Estado durante a primeira república, em seus contornos positivistas de valorização da pedagogia moderna. A construção de escolas monumentais, a substituição da mobília escolar e a aquisição de material didático, próprios ao método de ensino intuitivo, ao método de leitura João de Deus e ao modo de ensino simultâneo, dão materialidade à reforma instituída. O capítulo O circuito cultural das cartilhas contempla a discussão de prescrições para o exame, aprovação e adoção de cartilhas e a análise de documentos de controle de sua distribuição às escolas públicas nesse período, já que custos de importação e edição impediam a aquisição da cartilha lusa, sendo esta substituída por cartilhas gaúchas. O capítulo A unidade de métodos e de doutrinas através de contrafações, similaridades e adaptações visibiliza, pela análise das lições de cartilhas adotadas - Maternal, Nacional e Mestra -, métodos de ensino da leitura e da escrita que orientavam a sua produção e de que maneira elas se aproximavam da obra "original" de João de Deus e de discursos que vigoravam à época. Deslocamentos nos discursos sobre leitura e escrita podem ser evidenciados no primeiro livro *Queres ler?*, que suplantaria a Cartilha maternal. O capítulo A formação da identidade nacional nas páginas das cartilhas discute a valorização da língua, vultos e símbolos, para construção da unidade nacional republicana, bem como a comemoração de datas cívicas e o uso de apetrechos escolares nacionalizadores. O capítulo A escolarização da educação e da alfabetização trata da reinvenção desses conceitos, transpostos também para as lições das cartilhas, evidenciando como esses textos culturais contribuíram para formar o sujeito "civilizado", isto é, o/a bom filho/a, bom/a aluno/a, e, por consequência, o/a bom/a trabalhador/a, o/a bom/a cidadão e o/a bom/a brasileiro/a. Concluo, por fim, com esta pesquisa, que as cartilhas fizeram parte de uma cadeia de produção cultural, sendo sua intertextualidade marcada pelo impacto da interdiscursividade da modernidade republicana.

FONTE/RESUMO: CAPES

Leitura em sala de espera. 2004. Dissertação (Mestrado). UNISO. (Orientador: Luiz Percival Leme Britto).

Resumo: O presente estudo vincula-se ao projeto “cultura escrita, educação lingüística e participação social”, o qual por sua vez está subordinado à linha de pesquisa “conhecimento e cotidiano escolar” do PPGE-Uniso. Nele, investigam-se a diversidade dos objetos e dos modos de leitura em um espaço público determinado: as salas de espera, em especial de consultórios médicos e odontológicos em Sorocaba. Tratou-se, através da visita a dez salas e de entrevista com os responsáveis por sua manutenção e organização, verificar as práticas e concepções de leitura aí predominantes, em função da análise dos objetos de leitura oferecidos aos clientes, de sua disposição no espaço e da maneira como os responsáveis pela sala (o profissional ou seu funcionário) buscavam intervir nessa possível ação durante o tempo de permanência das pessoas neste espaço. A análise dos resultados, com base nas discussões de modelos de ensino e promoção de leitura, bem como das noções de ocupação de “tempo de espera” na sociedade urbana contemporânea, demonstrou que, como se esperava, é forte o predomínio de leituras de entretenimento (sem outra finalidade que o passar o tempo e podendo ser interrompida a qualquer instante); no entanto, os dados recolhidos, ainda que em uma pequena amostragem, forma suficientes para verificar que há uma valorização da leitura como possibilidade formativa (em grande parte relacionada a modelos escolares e canônicos do que seja ler e para que se deve ler), incluindo-se literatura, religião e orientação em saúde.

FONTE/RESUMO: CAPES

615

UTIDA, Hélia Hisako.

Leitura e Compreensão: Proposta de protocolo Identificador de Repertório Inicial de Alunos de Curso Noturno de Licenciatura. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação. PUC/SP. (Orientadora: Melania Moroz).

Resumo: Partindo do pressuposto teórico de que leitura é produto das práticas sociais de uma dada comunidade verbal, o estudo de sua compreensão deve considerar as relações que se estabelecem entre falante e ouvinte, no contexto em que elas ocorrem. Nesse sentido, o significado daquilo que se lê é propriedade, não das palavras, mas das condições nas quais o comportamento ocorre. Estudar o repertório verbal de falante e ouvinte constitui um dos aspectos envolvidos nessa relação. O presente estudo focou a leitura de texto acadêmico por alunos recém-ingressantes (os quais foram denominados "calouros") em um curso noturno de licenciatura, em um dos campi paulistanos de uma instituição particular de ensino superior. O objetivo deste estudo foi elaborar um instrumento, sob forma de questionário, para identificar níveis de repertório verbal desses alunos. O referido instrumento é composto por um texto e questões que traçam o perfil do calouro e questões de conteúdo. O

delineamento de coleta de dados envolveu três etapas. Na primeira, os alunos responderam às questões do perfil e às do conteúdo, o que permitiu identificar o seu conhecimento prévio sobre o assunto. Na segunda etapa, leram o texto, e na terceira responderam às mesmas questões de conteúdo, para identificar o efeito do texto sobre eles. Ainda nesta última etapa, os alunos responderam a outras questões sobre sinais gráficos, as quais não tiveram função comparativa. O instrumento proposto permitiu traçar o perfil dos calouros. Além disso, foi possível identificar o nível do repertório de leitura dos alunos, por exemplo, quanto a identificação e aplicação de conteúdos; identificação da função de alguns sinais gráficos contidos no texto que compõe este instrumento. Os resultados aqui apresentados devem ser considerados com cautela, uma vez que se faz necessária a reformulação de algumas questões. Entretanto, a despeito dessas alterações, salienta-se o papel da universidade, no sentido de não se esquivar da responsabilidade de buscar estratégias que, pelo menos, minimizem os efeitos desastrosos que as dificuldades na leitura acarretam tanto para o aluno como para a sociedade.

FONTE/RESUMO: CAPES

616

UTZIG, Eliana Camargo Moreira.

Projeto de Leitura: uma reflexão a partir da triangulação de vozes. Itajaí, 2003. Dissertação (Mestrado). UNIVALI. (Orientador: Osmar de Souza).

Resumo: A pesquisa buscou desvendar as implicações pedagógicas do projeto de leitura: "E a literatura bate a nossa porta", instituído pela Prefeitura Municipal de Itajaí, investigando os dois primeiros anos de existência deste projeto: 1999 e 2000. Através do cruzamento de três vozes: do Plano de Ação (documento elaborado pela instituição provedora), do articulador do projeto e de seis professores da rede municipal de ensino, procurou-se entender o fazer docente dentro de uma proposta de incentivo à leitura, institucionalizada por um órgão público. O projeto investigado é constituído por três subprojetos, desenvolvidos de 5ª a 8ª série: Itajaí em Produção, que propôs às quintas séries do ensino fundamental a produção de um Varal Literário, apresentando vários textos, produzidos pelos próprios alunos, a respeito do município de Itajaí; Fabulando nosso Saber, o qual objetivou o contato das sextas séries com as fábulas dos mais diversos autores e, por conseguinte, a elaboração de suas próprias fábulas; e Vista a nossa Poesia, tal subprojeto teve como principal intuito a conscientização dos estudantes, tanto da sétima, quanto da oitava série, sobre a relevância da produção literária, promovendo as mais inusitadas interpretações. Estes subprojetos têm por objetivo suscitar o hábito de leitura a partir do desenvolvimento de atividades previstas pelo documento. A pesquisa utilizou a análise do discurso (AD) de orientação francesa e refletiu sobre os depoimentos coletados sob a luz de teorias que contemplam a leitura e a formação docente. O principal resultado da pesquisa pelo cruzamento de vozes é a indefinição de projeto ou política de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

617

VALÉRIO, Rosangela Almeida.**Propostas para o ensino de leitura na década de 1920. Itatiba, 2003. Dissertação (Mestrado). USF. (Orientador: Laerthe de Moraes Abreu Junior).**

Resumo: Este estudo teve como primeira perspectiva a análise das propostas apresentadas ao professor primário da década de 1920, por meio do periódico Revista Escolar. Observou-se nesse periódico que a seção “Literatura Infantil” continha textos para serem trabalhados com as crianças em início de alfabetização, e a seção “Vultos e Factos” trazia biografias de personalidades brasileiras, para as crianças de nível mais avançado na alfabetização. Em segunda perspectiva, a análise dos textos apresentados no livro didático Língua Portuguesa – Leituras Variadíssimas, sem autor, da editora FTD. Nos instrumentos pesquisados, percebeu-se que a escola da década de 1920, por meio de “aulas prontas”, propunha uma “receita” para a infância bem comportada e religiosa.

FONTE/RESUMO: CAPES

618

VALLE, Aparecida Maria Xenofonte Pereira.**Memória de Trabalho na Leitura e na compreensão oral. 2005. Uberlândia, 2005. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientador: Osvaldo Freitas de Jesus).**

Resumo: Este projeto de pesquisa, dentro da linha cognitivista da aprendizagem de línguas, tem como objetivo fundamental estudar o papel da memória de trabalho (MT) na compreensão de textos orais e escritos em LE. Pretendemos verificar se há um melhor funcionamento da MT quando ocorre a leitura de um texto, dada a possibilidade de reinspeção visual do texto escrito. Realizamos uma pesquisa com base experimental de dados, na qual utilizamos três textos apresentados na forma escrita e via oral (listening), que foram apresentados uma vez, para um grupo de participantes, e três vezes para outros. Em seguida, responderam a um questionário, com perguntas de compreensão que demandem funcionamento da MT. A análise dos resultados fundamenta-se na conceitualização de MT como uma memória de curta duração, que não estoca informações, responsável pelo

gerenciamento delas, bem como pela sua articulação com as demais memórias. A memória, em virtude das recentes descobertas das ciências neurobiológicas sobre o funcionamento do cérebro, tem papel de destaque no processo de ensinoaprendizagem como um todo, já que não podemos “comunicar nada que desconhecamos, isto é, nada que não seja de nossa memória” (Izquierdo, 2003, p.9). A leitura é abordada como um processo, ao mesmo tempo, simples e complexo e, apesar de ser uma atividade cognitiva rotineira, apresenta inúmeros desafios durante a aprendizagem. O modelo apresentado por Perfetti (1985) ancora o conceito de MT aos processamentos proposicionais e de compreensão, integrando-os aos modelos textuais aprendidos pelo leitor, que utiliza o produto desses processamentos para obter uma melhor representação do texto.

FONTE/RESUMO: CAPES

619

VASCONCELOS, Glaucia Lima.

Práticas de leitura no cotidiano escolar. Campo Grande, 2005. Dissertação (Mestrado). UCDB. (Orientador: Ivan Russeff).

Resumo: Essa pesquisa apresenta como problema analisar a utilização de textos em sala de aula, visando compreender o sentido pedagógico que orienta as atividades de leitura na escola e se insere na Linha de Pesquisa 2: Práticas pedagógicas e suas relações com a formação docente, do Programa de Mestrado em Educação da UCDB. O objetivo constituiu em investigar as concepções de leitura que estão presentes na atuação dos professores e alunos em uma classe de quarta e quinta série. Como procedimento metodológico optamos pela pesquisa etnográfica. Iniciamos pela observação em uma classe de quarta série, de uma escola municipal de Campo Grande e continuamos observando esses alunos no início da quinta série. Simultaneamente, fizemos um estudo minucioso da literatura referente ao tema, seguido de entrevista com os sujeitos envolvidos e análise de dados. Os resultados da pesquisa revelam que a prática de leitura pressupõe, quase sempre, uma construção unívoca de sentido, a partir da interpretação da professora, havendo uma uniformização de condutas no trabalho com textos de diferentes gêneros; constatamos, a partir da quinta série, uma diminuição das atividades que preparam para o ato de ler. Concluímos que a concepção de leitura como decodificação é predominante nas duas séries e determina as atividades de leitura em sala de aula. Os alunos passam pela escola pronunciando textos, sem garantir que tenham compreendido o que leram.

FONTE/RESUMO: CAPES

620

VASCONCELOS, Louise Henriette de Assis.

A ilustração: elemento constitutivo da heterogeneidade discursiva do Livro didático de Língua Portuguesa. Belo Horizonte, 2003. Dissertação (Mestrado). PUC/MG. (Orientadora: Maria Nazareth Soares Fonseca).

Resumo: Este trabalho enfoca a recepção das ilustrações que acompanham os textos verbais presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Apoia-se nos conceitos de polifonia e heterogeneidade discursiva tomados das reflexões de Mikhail Bakhtin e Authier-Revuz para desenvolver a concepção de co-autor para o ilustrador dos textos didáticos. Tal pesquisa elucida a necessidade e a viabilidade de se considerar a ilustração como um dos elementos constitutivos da heterogeneidade discursiva dos livros didáticos e não apenas como um aspecto visual desse material de leitura. A ilustração assume, no livro didático, papéis diversos: de representação icônica e simbólica dos elementos do texto verbal; de um dos enunciados discursivos do livro didático e de texto propriamente dito.

FONTE/RESUMO: CAPES

621

VAZ, Ana Lúcia.

O Discurso da Imprensa Cutista: o trabalhador na ótica do boletim sindical. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: José Luiz Proença).

Resumo: Neste trabalho, utiliza-se ferramentas da Análise do Discurso para leitura de textos da imprensa sindical cutista. O tratamento dado ao leitor, que também é a personagem principal da narrativa, é o tema central. O leitor-representado é construído, no discurso do locutor-representante, através de imagens de passividade e subordinação. Investiga-se, então, as relações de poder que produzem o discurso sindical cutista e o papel do jornalista nesse processo. O foco principal são os textos produzidos pela autora desta dissertação, o que a torna o objeto-sujeito da observação.

Fonte/Resumo: Biblioteca Digital USP

622

VELOSO, Geisa Magela.

Representações de leitura: prazer e funcionalidade na leitura literária. Belo Horizonte, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos).

Resumo: O objeto deste estudo é a leitura literária, considerada como prática essencial à formação do aluno leitor e sua inserção no universo letrado. Através de uma abordagem que toma as Representações Sociais como referencial teórico, processaram-se um mapeamento e uma análise das representações de leitura literária de 94 professoras da rede municipal de ensino de Montes Claros - MG, em processo de formação em serviço, freqüentando curso Normal Superior oferecido pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Como teorias explicativas da realidade, as representações conferem sentido e orientam as ações; sendo produzidas por sujeitos individuais em suas relações com grupos e instituições sociais, têm na linguagem a forma de mediação privilegiada para sua manifestação. Por subsidiarem sua constituição, as práticas de leitura literária vivenciadas pelos sujeitos e os conteúdos, historicamente produzidos e em circulação na sociedade, tornaram-se objeto de investigação e análise. Constatou-se que as representações de leitura, produzidas na tensão entre prazer e funcionalidade, apresentam-se em uma perspectiva aparentemente contraditória: por um lado, o discurso que privilegia a gratuidade e a fruição estética, e, por outro, práticas de escolarização do livro orientadas para finalidades pragmáticas de leitura. A lógica que confere sustentação a estes discursos e estas práticas aponta para a construção de uma postura idealizada da leitura literária, que a toma como deleite e fruição, e uma postura realista, que a compreende como prática educativa necessária ao ensino de conteúdos curriculares, valores morais e éticos. Ou seja, face às demandas e imposições curriculares, o prazer não se constitui como objetivo da escola, tornando-se mero recurso que garante a adesão do leitor ao livro e cede espaço para o ensino.

FONTE/RESUMO: CAPES

VELOSO, Lisane Félix.

A Leitura e a compreensão de textos pela pragmática da relevância. Porto Alegre, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUC/RS. (Orientadora: Jane Rita Caetano da Silveira).

Resumo: A leitura e a compreensão de textos são habilidades fundamentais ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e, no intuito de refletir sobre as capacidades cognitivas envolvidas no processamento de informações, buscamos a contribuição da Teoria da Relevância, de Sperber e Wilson (1995). Fundamentado na relevância, com base em uma característica que orienta a cognição humana, a de que os seres humanos prestam atenção apenas àquilo que lhes parece relevante, o modelo ostensivo-inferencial desses autores, centrado na compreensão de enunciados, descreve e explica como o falante/autor atrai a atenção do ouvinte/leitor por meio de estímulos ostensivos e como o ouvinte/leitor processa tal estímulo na tarefa essencialmente inferencial de compreensão verbal. A Teoria da Relevância, através da reinterpretação de Grice (1975) e ligada à Pragmática Cognitiva, firma-se no Princípio de que "todo ato de comunicação ostensiva carrega uma garantia de relevância ótima". Alcançar a relevância ótima significa escolher o melhor contexto possível para que o indivíduo/leitor obtenha o máximo de efeitos cognitivo-contextuais com o mínimo esforço justificável de processamento. O presente trabalho tem como principal propósito verificar a contribuição da Teoria da Relevância para a compreensão de textos argumentativos. A opção pelo texto argumentativo se deve à complexidade de processos mentais em que o leitor se vê envolvido ao se deparar com situações comunicativas de persuasão nas quais os recursos e técnicas argumentativas o estimulam ostensivamente na tarefa de compreensão do texto. Para esta aplicação, escolhemos um artigo de opinião do jornal Zero Hora, a partir do qual estruturamos o instrumento de pesquisa composto por cinco questões interpretativas que foram apresentadas nos moldes tradicionais de compreensão textual a um grupo de alunos, e com base em noções de Relevância a outro grupo, todos estudantes universitários do primeiro ano de Pedagogia ou Letras. Por fim, passamos à análise da compreensão leitora dos alunos de ambos os grupos com o propósito de buscar evidências que corroborassem a validade da Relevância como suporte teórico para as atividades já mencionadas. Organizamos este trabalho em três momentos: no primeiro, apresentamos e sistematizamos o modelo teórico de Sperber e Wilson; no segundo, detemo-nos na leitura e compreensão de textos argumentativos e apresentamos noções básicas de argumentação e de técnicas argumentativas, relacionando-as, posteriormente, à Teoria da Relevância; e, no terceiro momento, ilustramos a Teoria aplicada à compreensão do texto argumentativo e avaliamos criticamente os resultados obtidos.

FONTE/RESUMO: CAPES

VENTURINI, Ioná Vieira Guimarães.

História do ensino de Língua Portuguesa nos livros didáticos brasileiros em dois tempos: a obra de Hermínio Sargentim (1974 e 1999). 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFU. (Orientador: Décio Gatti Júnior).

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar as mudanças e as permanências que os livros didáticos de Língua Portuguesa de autoria de Hermínio Sargentim, dos anos de 1974 e 1999, apresentam em relação ao ensino da disciplina na 5ª série do ensino fundamental. Este autor produziu livros didáticos por mais de três décadas na área de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio. Esse tempo de permanência no mercado editorial garantiu-lhe uma inserção importante na escola e o levou a acompanhar e sofrer influências das mudanças históricas ocorridas na disciplina escolar de Língua Portuguesa. Enfoca-se de modo mais específico como as obras analisadas estão organizadas em termos da estrutura e proposta pedagógica, da seleção de textos, das atividades de leitura, da linguagem oral e dos conhecimentos lingüísticos. Coloca-se em evidência também o tratamento teórico-metodológico dado pelos manuais didáticos. São evidenciados as principais caracterizados dos livros por meio de uma leitura crítica e contextualizada.

FONTE/RESUMO: CAPES

625

VENTURINI, Maria Cleci.

Conhecimento de mundo e compreensão de textos. Porto Alegre, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. PUC/RS. (Orientador: Juan José Mouriño Mosquera).

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo verificar se estudantes universitários têm os conhecimentos prévios exigidos para compreenderem, em parte ou no todo, textos de grande circulação - publicados em jornais e revistas - que focalizam especificamente o frame da política brasileira. Os sujeitos da pesquisa são alunos do primeiro nível (1º semestre de 2000), dos cursos de Publicidade e Propaganda, Odontologia, Letras e Matemática, da Universidade de Passo Fundo. Coube-lhes a tarefa de lerem quatro textos e responderem a dez questões cujas respostas deveriam revelar o grau de domínio de conhecimentos de mundo prévios indispensáveis para a compreensão parcial ou global dos textos lidos. Além disso, responderam a um questionário por meio do qual buscávamos informações sobre sua prática de leitura de jornais e revistas e sobre seu interesse em noticiários de televisão e rádio, já que essa prática e esse interesse desenvolvem os conhecimentos relativos ao frame

em questão. Do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamentou-se na Lingüística do Texto, a partir da qual definimos texto como uma produção lingüística tematicamente centrada e, por isso, percebida como um todo organizado de sentido, constituída numa relação comunicativa entre sujeitos (autor e leitor), histórica, social e culturalmente identificados. Nesse sentido, como em qualquer relação comunicativa lingüística, a coerência e os sentidos do texto emergem da interação autor-leitor. Mas, em razão dos objetivos do trabalho, privilegiamos em nosso enfoque os aspectos teóricos que explicam a atuação do leitor nessa relação, abordando as condições e as estratégias para uma leitura eficaz, dando particular ênfase ao conhecimento de mundo prévio do leitor e aos saberes partilhados entre ele e o autor. A análise dos dados revelou que os leitores de nossos textos estão muito longe de terem um domínio satisfatório de conhecimentos prévios exigidos para compreenderem os textos que leram. Ficou evidente que carecem das informações mais elementares relativas ao frame da política brasileira, fato que ficou referendado pelas respostas ao questionário sobre seus hábitos de leitura de jornais e revistas e de audiência a noticiários de televisão e rádio: os acontecimentos políticos ficaram em último lugar na escala de seus interesses. Por isso, além de se mostrarem alienados em relação ao contexto em que vivem e aos acontecimentos que os manipulam, o fato de não dominarem conhecimentos prévios para compreenderem textos destinados ao grande público põe em dúvida a sua competência de leitura para realizarem com sucesso suas atividades acadêmicas, para as quais se exigem leituras muito mais especializadas.

FONTE/RESUMO: CAPES

626

VERÍSSIMO, Aldora Maia.

O processo de formação do leitor de literatura no ensino médio: uma análise documental do tratamento metodológico dado aos textos literários, no livro didático. Presidente Prudente, 2003. Dissertação (Mestrado). UNOESTE. (Orientadora: Maria de Lourdes Zizi Trevizan Perez).

Resumo: Esta dissertação apresenta uma análise documental a respeito do tratameto metodológico dado aos textos literários, no livro didático Português - Novo Ensino Médio de José Domingues Maia e sua influência no processo de formação do leitor de Literatura, mo Ensino Médio. Analisou-se, neste pesquisa, o roteiro de trabalho proposto pelo autor na exploração do texto literário e no estudo de Literatura, verificando-se os pressupostos teóricos subjacentes à sua proposta de trabalho. Foram tomados como sujeitos da pesquisa docentes e discentes do Ensino Médio, objetivando-se avaliar a condição de leitores de textos literários, enquanto participantes do processo ensino-aprendizagem, cuja ferramenta básica é o Livro Didático em análise. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada uma metodologia centrada, primordialmente, nos estudos de Bakhtin (Crítica sociológica), E.P. Orlandi (Análise do Discurso) e Regina Zilberman (Leitura Emancipatória) pretendendo-se destacar a importância da dimensão histórico-social da linguagem, privilegiando os diálogos

entre: autor / leitor, texto / contexto. O estudo mostra que o Livro Didático em análise, na metodologia utilizada para a exploração do texto literário, utiliza-se de concepções redutoras de texto e de leitura e abordagens superficiais, não contribuindo, assim, de forma adequada, para a formação de uma leitor crítico e capaz de adentrar as especificidades artísticas e humanizadoras do texto literário.

FONTE/RESUMO: CAPES

627

VERRI, Gilda Maria Whitaker.

Tinta sobre o papel: livros e leitura na Capitania de Pernambuco entre 1759 e 1808. Recife, 2005. Tese (Doutorado). UFPE. (Orientador: Marcus Joaquim Maciel de Carvalho).

Resumo: Pernambuco, na primeira metade do século XVIII, teve forte presença da Igreja, representada pelo aumento das construções eclesiásticas e dos Colégios jesuíticos. Expulsa a Ordem de Santo Inácio, em 1759, a Congregação do Oratório passou a exercer influência no ensino das primeiras letras, da filosofia, das ciências. A reforma pombalina do ensino, modificou a Universidade de Coimbra, instituindo a Real Mesa Censória, para controlar a produção editorial e o fluxo de livros e leituras no Reino, nas Capitanias. Contudo, cresceram assuntos publicados e o mercado livreiro. Problema ou questão central a pesquisar: qual a política de Portugal para a educação na colônia? Quais autores e livros eram autorizados para estudo e leitura entre os residentes na capitania de Pernambuco? Quais assuntos chegaram à capitania? As luzes que iluminavam a Europa teriam chegado a Pernambuco? Hipótese: foi suposto que o direcionamento e o controle dos livros que vieram trazer contribuições em vários campos do conhecimento, das práticas materiais ou simbólicas, e ainda aqueles, não autorizados a promover o acesso à finalidade social da leitura, caracterizaram o processo de formação da história cultural em Pernambuco, com repercussões até os dias atuais. Conclusão: rarefeita, a presença de livros na capitania correspondeu à produção editorial em Portugal, com incidência de livros religiosos nas primeiras décadas, da segunda metade do século XVIII e redirecionamento para as ciências, nos últimos anos e começo do século XIX.

FONTE/RESUMO: CAPES

628

VETTER, Silvana Maria de Jesus.

Memórias de Leitura de Pessoas Idosas. São Luís, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais. UFMA. (Orientadora: Diomar das Graças Motta).

Resumo: Este trabalho consta de uma investigação sobre as memórias de leitura de pessoas idosas. Tem por objetivo resgatar as memórias de leitura dessas pessoas, através dos seus relatos orais, método que nos permite trazer à tona o processo já vivido, oportunizando a desconstrução de imagens prontas, instituídas socialmente. Com este estudo, procuramos responder às seguintes perguntas: Como se dava a prática da leitura no Maranhão, entre os nascidos nas décadas de 1920 a 1950? Como era a relação das pessoas com o livro? Havia facilidade de acesso à biblioteca? Os materiais de leitura eram obtidos através de empréstimo entre amigos e familiares, ou compras? Para resgatar pontos marcantes da história cultural da leitura, contamos com a abonação dos estudos de Bosi (1994); Certeau (1972); Chartier (1998;1996); Halbwachs (1990); Le Goff (1994); Manguel (1997), entre outros que serviram para a construção teórica desta pesquisa. Assim, com este estudo, nas circunstâncias dos relatos orais, constatamos que o processo histórico da leitura resulta do registro da memória, divulgado nas relações sociais, através de um constante exercício da leitura. Nessa perspectiva, é válido dizer que se muitas pessoas não lêem, é porque não houve, em suas memórias, o registro da necessidade da leitura para a sua própria vida.

FONTE/RESUMO: CAPES

629

VIANA, Delma das Graças Silva.

As interfaces da Leitura. Uberlândia, 2000. Dissertação (Mestrado). UFU.(Orientador: Fernando Marson).

Resumo: Este estudo teve a pretensão de verificar se a prática da leitura contribui para o sucesso dos profissionais não liberais da cidade de Rio Verde. Para tanto, foram analisadas e interpretadas entrevistas com perguntas abertas e semidirigidas, com 61 sujeitos, representantes de seis categorias profissionais não liberais. Estabelecemos como referencial teórico da investigação a concepção de leitura enquanto produção de sentido, com base nas idéias centrais de vários autores: Koch (1987); Foucambert (1994); Smith (1991); Coracini (1995); Bakhtin (1995); Martins (1995). A partir dessa base teórica e da pesquisa realizada, concluímos que vários fatores dificultam o ensino-aprendizagem da leitura de maneira adequada. Por isso, os sujeitos por nós pesquisados não praticam o ato de ler em toda sua plenitude. Por fim, deixamos como reflexão alguns pontos para serem analisados por todos que acreditam que a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos.

FONTE/RESUMO: CAPES

630

VICTOR, Analice Cordeiro dos Santos.

Ensinando e Aprendendo a ler na escola de educação infantil: reflexões sobre o saber-fazer de uma professora. Natal, 2004. Dissertação (Mestrado). UFRN. (Orientadora: Tânia Câmara Araújo de Carvalho).

Resumo: Este trabalho objetivou uma reflexão sobre a ação mediadora no processo de aprendizagem da leitura, por mim vivenciada no núcleo de Educação Infantil (NEI/UFRN) junto a crianças de 6/7 anos, tendo como proposta explicitar os elementos orientadores necessários a esse processo, que se traduzam como referência a outras práticas educativas. Sua realização pressupôs a seguintes questões: Que conteúdos estão envolvidos no ensino-aprendizado da leitura? Como os alunos aprendem a ler? Que tarefas são instrumentais no ensino-aprendizado da leitura? Nela foi adotada a concepção de leitura enquanto atribuição de significado a um texto escrito através do processo interativo entre leitor e texto, guiados pelos objetivos/finalidades deste leitor. Adotou os princípios metodológicos da abordagem qualitativa, entre cujas características salientam-se a primazia do interesse pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produto. Seus resultados evidenciaram que a leitura, enquanto prática cultural, pode ser aprendida na escola infantil, espaço de apropriação de saberes mediados pela cultura. Constatou-se que a exemplo das demais aprendizagens, o aprendizado da leitura implica numa atividade em que o professor, administrando e organizando o meio social educativo, cria espaços de diálogos para as muitas vozes presentes nesse meio, gerando deste modo um contexto polifônico, dialógico e de alteridade a partir da ação de planejar/avaliar/replanejar a sua atuação e a de seus alunos. A relevância deste estudo concerne a intenção de socializar uma vivência, cuja a tônica e a reflexão sobre a leitura enquanto prática cultural e as estratégias de ensinar e aprender a ser leitor.

FONTE/RESUMO: CAPES

631

VIEIRA, Sílvia Maria.

O processo de leitura: uma investigação das estratégias do aluno para a construção dos sentidos. Recife, 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Artes e Comunicação. UFPE. (Orientadora: Abuêndia Padilha Peixoto Pinto).

Resumo: O nosso propósito com este estudo é a investigação das estratégias desenvolvidas pelos alunos-leitores nas atividades de leitura. Para isso, recorreremos a teorias de bases psicolinguísticas e sociointeracionistas, mostrando suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de leitura. Procuramos verificar se as estratégias utilizadas pelos alunos-leitores contribuem para a construção de sentidos. Os dados foram colhidos através de questionários sobre as atividades e concepções de leitura, aplicados a professores e

alunos do Cefet-PI, de entrevistas e da técnica de protocolo de pausa, desenvolvida com oito alunos de 2a série dessa instituição. Os resultados demonstram que a concepção que predomina nas atividades de leitura ainda é a noção de leitura como decodificação de palavras e apreensão de um sentido pré-determinado pelo autor. Esperamos que as discussões aqui apresentadas e os resultados obtidos nesta pesquisa proporcionem reflexões sobre a prática pedagógica, favorecendo alterações que contribuam para uma melhoria do ensino-aprendizagem de leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

632

VIOTTO, Maria Eugênia da Silva.

A leitura, o ensino de literatura e o livro didático: uma questão a ser discutida. Maringá, 2003. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. UEM. (Orientadora: Clarice Zamonaro Cortez).

Resumo: Tendo como base o ensino de literatura, o objetivo desta dissertação é contribuir e verificar até que ponto o livro didático tem colaborado para o ensino de literatura em contexto escolar do Ensino Médio. Apesar dos esforços empreendidos pelas instituições formais de Educação e da garantia do espaço reservado ao ensino da leitura e, em especial, da leitura do texto literário, a forma com que este vem sendo conduzido não tem garantido a contento a formação do leitor. O recurso que, com maior frequência é utilizado pelo professor, considerado um agente no processo de mediação de leitura é o livro didático. Nosso pressuposto é o de que o material didático produzido e empregado nas escolas não interfere como deveria no processo de formação do leitor. Para nossa verificação, elegemos como corpus da pesquisa o livro *Literatura Brasileira* (2000), de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, publicado pela Atual Editora, que já ocupa considerável espaço no mercado livreiro e nas escolas do Estado do Paraná. Apoiando-nos pressupostos da *Estética da Recepção* de Jauss e Iser, considerando também os conceitos de leitura. A análise mostrou que, embora, apresentando-se como detentor do saber legítimo, o livro didático ainda privilegia a abordagem histórica-informativa do texto literário, não cumprindo a sua função de desenvolver no aluno o gosto pela leitura e o seu despertar crítico.

FONTE/RESUMO: CAPES

633

VITORINO, Glória Dias Soares.

(Re)significando a leitura: do texto ao hipertexto, da paráfrase à hipertextualidade. Belo Horizonte, 2003. Dissertação (Mestrado). Instituto de Ciências Humanas. PUC/MG. (Orientadora: Maria de Lourdes Meirelles Matencio).

Resumo: Neste trabalho, investigam-se indícios de possíveis mecanismos e procedimentos (re)ativados pelos sujeitos-leitores no processamento textual e trazidos à mostra em seus registros de leitura. Para essa tarefa, o sujeito, o texto e a leitura são vistos à luz de concepções sociointeracionistas de linguagem desenvolvidas por Bakhtin e alguns de seus seguidores. O estudo tem como objetivo oferecer algumas perspectivas para a formação de leitores aptos a gerenciar, com competência, a complexidade de informações que circulam na sua área de atuação e formação, de modo que possam dar prosseguimento a seu próprio processo de aprendizagem, portanto, de construção de conhecimentos.

FONTE/RESUMO: CAPES

634

YANO, Daniella de Cássia.

O Silenciamento das vozes críticas no livro didático. Londrina, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientador: Luiz Carlos Fernandes).

Resumo: O livro escolar, que, muitas vezes, se constitui no único recurso de apoio didático disponível aos seus usuários, deixou de ser apenas um instrumento auxiliar e vem se tornando modelo de ensino. Devido ao vínculo firmado com a prática pedagógica, o material tem sido alvo de muitos estudos advindos da preocupação com a sua qualidade. A pesquisa em questão compartilha da mesma linha de raciocínio e se propõe a verificar até que ponto o livro escolar tem propiciado o desenvolvimento da leitura crítica pelo aluno. Muitas obras didáticas dividem-se em unidades, por meio de diferentes temáticas, o que lhes fornece um certo subsídio para estamparem em suas capas a inscrição: "de acordo com os PCNs". A aparente sintonia, deve-se, em parte, à proposta que o documento oficial traz a respeito do trabalho com os "temas transversais". Estes têm por finalidade proporcionar ao estudante o contato com assuntos diversos que traduzam as preocupações cotidianas da sociedade,

visando à formação de cidadãos que possam atuar em questões que envolvam a realidade a sua volta. Porém, cremos que não basta expor os alunos à diversidade de temas, mas é preciso haver também a abertura para uma reflexão sobre a temática proposta, de maneira que os mesmos possam, com autonomia, formar a sua própria opinião. Para averiguar a maneira como ocorre o trabalho com os textos que abordam assuntos propostos por uma determinada temática, nos dispomos a analisar, à luz da Análise do Discurso de linha francesa, quatro unidades temáticas de livros didáticos referentes à 8ª série, procurando detectar aspectos do posicionamento ideológico do enunciador. Acreditamos que tal posicionamento nem sempre é deliberado: acontece à medida que faz suas opções discursivas e nos momentos em que silencia pontos de vista que diferem do seu.

FONTE/RESUMO: CAPES

635

YRIGOYEN, Vlademir.

A vanguarda taubateana: um olhar sobre a leitura pedagógica na primeira metade do século XX. Taubaté, 2004. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientador: Zilda Gaspar Oliveira de Aquino).

Resumo: Ao considerarmos a importância dos estudos sobre a História da Leitura, objetivamos estudar as práticas de leitura utilizadas na cidade de Taubaté, na primeira metade do século XX. Baseamo-nos, principalmente, nas teorias de Aurox e Swigers, no sentido de verificar as idéias subjacentes ao processo de ensino/aprendizagem de leitura, através de um percurso temporal. Descrevemos, também, o pensamento filosófico que norteou as práticas de leitura nessa época, bem como, verificamos o grau de pertinência das Instituições de Ensino, ao parâmetro das práticas de leitura utilizadas na época. Elegemos duas escolas, uma de ensino particular e de cunho religioso, outra da rede pública: o Colégio Diocesano Santo Antonio e o EE. Monteiro Lobato (antigo Ginásio Estadual de Taubaté) e que, na verdade, são duas das escolas mais antigas da cidade, estando, até nossos dias, em atividade. As pesquisas efetuadas nos arquivos dessas instituições e as entrevistas realizadas com alguns ex-alunos permitiram-nos delinear a situação do ensino de leitura na época no interior de São Paulo. Pudemos concluir, entre outras coisas, que a cidade de Taubaté encontrava-se na vanguarda da Educação nacional, uma vez que aplicava determinadas práticas que, somente após vários anos, seriam determinadas pelo Governo Federal.

FONTE/RESUMO: Site da UNITAU

636

WINTER, Vera Lúcia.

A produção de leitura na escola: uma proposta sob a perspectiva da semântica argumentativa. Porto Alegre, 2001. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UFRGS. (Orientadora: Ana Zandwais).

Resumo: Este trabalho tem por objetivo a elaboração de uma proposta de leitura e análise de textos argumentativos sob a perspectiva da Semântica Argumentativa. Busca observar como essa teoria explica a argumentação na língua, através do funcionamento de certos operadores - especialmente as conjunções - e dos enunciados - e suas operações argumentativas - enquanto qualificações de perspectivas enunciativas. Para encaminhamento das análises, o corpus foi constituído por textos extraídos de jornais e revistas de circulação no Estado e no País, dando-se ênfase ao discurso da imprensa, visto a sua pretensa imparcialidade. Busca-se observar, através do funcionamento de certos operadores, a presença de diferentes enunciadores no texto, os quais falam de perspectivas diversas buscando colocar em evidência um determinado ponto de vista. A análise se faz através de recortes textuais, que se tem à instância do acontecimento, ou seja, o que prepondera é a relação entre o enunciado e a exterioridade enunciativa, ainda que muitas vezes tenha-se que buscar uma relação com historicidade, uma vez que os fatos presentes não são simultâneos ao discurso. Desse modo, busca-se reconstruir o evento enunciativo através do reconhecimento de determinadas marcas que estão na significação das frases e que servem de instruções para que se interprete os sentidos dos enunciados. Da mesma forma, o reconhecimento de uma heterogeneidade enunciativa permitiu que se pudesse observar as manobras discursivas que visam a colocar em destaque uma determinada perspectiva. Essa proposta tem por objetivo privilegiar questões de ensino, sobretudo no que se refere à leitura do texto argumentativo, buscando não só evidenciar a complexidade do trabalho, como também alcançar, no campo prático, o que a proposta dos PCN's só esboça no campo teórico.

FONTE/RESUMO: CAPES

637

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi.

Práticas de leitura na escola. Campinas, 2001. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Marisa Philbert Lajolo).

Resumo: Este trabalho analisa um corpus formado por relatórios produzidos por professores da região Sul-sudeste do Brasil que, motivados por um concurso intitulado Leia Brasil, patrocinado pela Fundação Victor Civita em 1997, descrevem suas aulas de leitura no ensino básico (educação infantil e ensino fundamental) e no ensino médio. Tendo em vista esses relatos, esta pesquisa teve por objetivo inicial descrever as formas de ler na escola brasileira

da região sul-sudeste. Para isso, numa primeira parte do trabalho, foram estudadas as principais abordagens de leitura correntes no Brasil, supondo-se que essas pudessem, de algum modo, fundamentar as práticas de leitura relatadas. A análise das atividades de leitura em sala de aula apontou para três modos de leitura: a) um modo de leitura designado na pesquisa como estruturalista, que entende a leitura como decifração e recuperação do sentido do texto; b) um modo de leitura cujo objetivo é patrocinar a interdisciplinaridade; c) modo(s) de leitura que procura(m) recuperar algumas premissas de teorias de leitura com as quais o professor tem contato. A análise dos relatórios aponta, entretanto, para uma sobreposição de influências, de modo que a relação entre teorias de leitura e práticas de leitura parece não ser tão direta. Buscou-se, então, na segunda parte do trabalho, compreender o processo de construção do saber de leitura do professor. Observou-se que o(s) saber(es) de leitura dos professores se constroem em forma de um grande mosaico, no cruzamento de outras influências, além das teorias de leitura, entre as quais se destacaram: 1) certas imagens sociais de leitura presentes na mídia, 2) os Parâmetros Curriculares Nacionais, 3) propostas didáticas de catálogos de editora e revistas de divulgação pedagógica como Nova Escola. Concluiu-se que o saber de leitura do professor é um saber mediado e que professores e alunos, enquanto instâncias sociais e históricas, estão sujeitos a modos de ler e a formas de compreender a leitura que são, de certo modo, coletivos já que resultado de muitas influências que vão se cruzando até compor um todo que, por sua vez, muda de tempos em tempos.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

638

ZICCARDI, Ana Maria.

A busca de sentidos no texto: processos de inferência. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Comunicação e Filosofia. PUCSP. (Orientador: Anna Maria Marques Cintra).

Resumo: Investigação sobre a compreensão de textos escritos por leitores alunos do ensino médio, tendo o processo inferencial como um dos elementos para a produção de sentidos na leitura. Os objetivos da pesquisa foram: - investigar as bases textuais e contextuais que os leitores-alunos do Ensino Médio utilizam para produzir suas inferências e como eles as processam; e examinar as dificuldades de alunos de Ensino Médio para uma leitura com proficiência com relação à produção de inferências e a construção de sentido para o texto. As inferências são um processo que faz parte da atividade de compreensão e envolvem o conhecimento prévio do leitor, estando diretamente vinculadas ao estabelecimento da coerência textual e, portanto, à produção de sentidos. O conceito de inferência adotado é o de "uma operação cognitiva que permite ao leitor construir novas proposições a partir de outras já dadas" (Marcuschi, 1985) e o de leitura é o de "prática social que remete a outros textos e a outras leituras" (Kleiman, 1998:10), por isso um ato de construção, de produção de sentidos, que não estão somente no texto ou no leitor, mas sim na interação leitor-texto.

Apesar dos inúmeros estudos realizados relativos à pesquisa lingüística, notam-se ainda dificuldades do leitor/aluno do Ensino Médio na compreensão e interpretação de textos diversos, em razão da distância entre a pesquisa e a realidade do ensino de língua materna. A coleta de dados foi feita com alunos e professores da Escola de Ensino Médio Prof. Ascendino Reis. O levantamento dos dados baseou-se na leitura do poema Retrato, de Cecília Meireles. O texto foi entregue ao alunos na íntegra para que lessem e escrevessem o que compreenderam e em que informações haviam se baseado para chegar à sua compreensão. Em seguida, os alunos fizeram a leitura do texto Apelo ,de Dalton Trevisan. Esse texto foi dividido com a marcação de sete pausas, determinadas pelas inferências que esperávamos serem feitas pelos alunos. Os resultados obtidos mostraram que os alunos do Ensino Médio são capazes de produzir sentidos para o texto que lêem e têm condições de processar suas inferências, quando a situação de leitura proposta apresenta-lhes estratégias de leitura e condições para ativar seus conhecimentos prévios. Isso nos fez concluir que é necessário, e urgente, que a Escola dê mais ênfase às situações de produção de leitura disponibilizadas em todas as aulas - não só nas aulas de língua materna- para que a leitura possa ser estimulada e bem orientada, levando o aluno a acreditar em sua capacidade cognitiva.

FONTE/RESUMO: CAPES

639

ZUBERMAN, Flavia.

Tenho um problema: não gosto de ler! A formação do leitor literário – construção compartilhada do prazer de ler. Natal, 2005. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. (Orientadora: Marly Amarilha).

Resumo: Esta dissertação é resultante de uma pesquisa de caráter qualitativo e etnometodológico, desenvolvida entre agosto de 2003 e junho de 2004, numa escola estadual, de ensino fundamental, situada em Natal – RN (Brasil). O objetivo da pesquisa foi investigar a recepção da leitura de literatura por parte de uma professora que revelou não gostar de ler nem se considerar leitora de literatura. Procurou-se investigar a mediação que possibilitasse a essa professora tornar-se leitora, compreender quais são os aspectos que influem na relação entre o leitor em formação e a leitura de literatura, e verificar como esse processo repercute na prática docente da professora, sujeito da pesquisa. Os procedimentos da pesquisa foram aplicados com flexibilidade, objetivando atender ao processo de formação leitora da professora. Os principais instrumentos utilizados foram duas entrevistas semi-estruturadas com a professora e notas de campo, as quais adquiriram o formato de um diário de pesquisa. Na primeira etapa, foram realizadas trinta sessões de leitura, objetivando possibilitar o acercamento da professora a diferentes textos literários. Na segunda etapa da pesquisa, foram realizados três encontros de planejamento com a professora e cinco aulas de leitura com a sua turma. A análise focaliza a recepção da leitura literária por parte da professora, abordando diferentes aspectos: a história da professora a respeito da sua relação com a leitura; a identificação, o contrato ficcional e a relação texto-vida; as previsões e suas

verificações; a mediação e os andaimes oferecidos para inserir a professora na cultura da leitura. Focaliza-se também a relação entre o papel de leitora e o papel de mediadora de leitores, exercidos pela professora. Os fundamentos teóricos baseiam-se, principalmente, em Coulon (1995a, 1995b), Vigotsky (1989, 1991, 2003), Graves e Graves (1995), Smith (1991), Jauss (2002), Iser (1996, 1999) e Amarilha (1996, 2001). Como resultados desse estudo, destacam-se o interesse da professora pelas histórias lidas, o seu engajamento mediante os processos de identificação com alguns personagens e o relacionamento estabelecido entre os textos e sua história de vida, processos esses que denotam avanços significativos na sua relação com a leitura de literatura. A mediação teve um papel central na consecução daqueles avanços. Vale ressaltar que a relação texto-vida foi estabelecida pela professora ainda com certa ingenuidade, o que a impediu de vivenciar o ficcional como uma atividade lúdica. Considera-se necessário um contato mais profícuo e regular da professora com textos de ficção, para que consiga se distanciar do cotidiano e adquirir autonomia e consciência transformadora que lhe permitirão ir e voltar da realidade para a ficção, enriquecendo-se, sem confundi-las. A consecução desse contato profícuo e regular com textos de ficção não depende apenas de uma atitude individual e pessoal da professora, mas sim do contexto institucional e social em que ela está inserida. Assim sendo, a segunda etapa do trabalho de campo demonstrou que a passagem da formação leitora inicial para a ação pedagógica adequada é complexa; os processos não são lineares e, ainda, há um longo caminho para ser percorrido.

FONTE/RESUMO: CAPES

640

ZUCHI, Neiva Lanzarini.

Escola e Leitura: uma viagem através da Literatura. Ponta Grossa, 2003. Dissertação (Mestrado). Setor de Ciências Humanas Letras e Artes. UEPG. (Orientadora: Esméria de Lourdes Saveli).

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo investigar a prática docente de professores que atuam no Ensino Fundamental em duas escolas da rede pública do município de Itapejara D'Oeste - PR. A pesquisa, que se caracteriza como um estudo de caso com abordagem qualitativa, envolveu seis docentes de 1ª a 8ª séries de duas instituições de ensino: a Escola Municipal Nereu Ramos - Ensino Fundamental e Escola Irmão Isidoro Dumont - Ensino Fundamental. Os dados foram coletados através de observações em sala de aula, entrevistas semi-estruturadas e reuniões com os professores, os quais, em seus depoimentos, queixaram-se da falta de interesse dos alunos quanto à leitura, da ausência de estímulo da família no que se refere ao ato de ler e do pouco incentivo dos diretores quando se trata de leitura. Constatou-se que, em relação à leitura da literatura infantil/juvenil, os professores têm uma formação precária, advinda dos seus cursos de graduação, e revelam insatisfação com a situação atual dessa leitura em sala de aula. Explicitou-se a preocupação dos docentes quanto à leitura e as possíveis causas do desinteresse dos alunos e suas

famílias sobre a mesma. Notou-se que as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula não causam impacto esperado por eles; as atividades de leitura tornam-se rotineiras e são determinadas, planejadas e pensadas exclusivamente pelo professor. E essa situação vem se repetindo ao longo dos anos. Falta ao professor um conceito claro e uma metodologia específica para o trabalho com a leitura.

FONTE/RESUMO: CAPES

641

ZUCOLOTO, Karla Aparecida.

A compreensão da leitura em crianças com dificuldade de aprendizagem na escrita. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Fermino Fernandes Sisto).

Resumo: As dificuldades de aprendizagem, sua relação com a escrita, a compreensão da leitura e o fracasso escolar foram alvo dessa pesquisa. Buscou-se verificar se existiam diferenças significativas na compreensão da leitura dos alunos com dificuldade de aprendizagem em escrita, e se o desempenho dos alunos nas atividades apresentava alguma diferença em função da idade ou do gênero. Assim, este trabalho teve como objetivo investigar a compreensão da leitura de crianças com dificuldade de aprendizagem em escrita em relação ao gênero e à idade. Os sujeitos foram 194 alunos de segunda e terceira série em uma escola pública na periferia de Poços de Caldas. Os alunos foram categorizados pela dificuldade de aprendizagem em escrita segundo o instrumento ADAPE. Os resultados mostraram que na segunda série os erros na compreensão da leitura aumentavam em função da dificuldade de aprendizagem na escrita e que os mais velhos apresentavam mais erros do que os mais novos e que o gênero não apresentou influências significativas no desempenho desses alunos; na terceira série os dados apontaram uma tendência semelhante. Em um segundo momento os resultados de uma série e de outra foram comparados e observouse similaridades nas tendências, denotando que os alunos da terceira série podem estar apresentando um automatismo do erro.

FONTE/ RESUMO: ACERVUS UNICAMP

642

ZYGMANTAS, Janete.

O ensino de leitura no curso de língua estrangeira: foco na (re)construção de significados. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. PUC/SP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba Celani).

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo criar espaços para (auto)reflexão sobre a situação de ensino-aprendizagem de leitura em língua estrangeira, com foco na formação contínua do professor de inglês da Rede Oficial de Ensino. Para tanto, buscou verificar como as aulas de formação lingüística de um programa de formação contínua contribuem para que esse professor se conscientize sobre o processo da leitura em língua estrangeira. Além disso, o presente estudo objetivou investigar em que medida as aulas de leitura do curso de formação lingüística contribuíram para a (re)construção de significados sobre esse processo. Este estudo está fundamentalmente embasado nos construtos teóricos do Interacionismo Sócio-Discursivo - ISD (Bronckart, 1996,1997,1998; Vygotsky, 1930-1935, 1934; Bakhtin, 1929, 1953; Habermas, 1987, entre outros). Fundamenta-se, também, em Freire (1970, 1996) e Giroux (1988), no que tange à conscientização, reflexão e questionamentos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, questões relacionadas ao ensino da leitura em LE foram apoiadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Língua Estrangeira (PCN-LE, 1998) e no desenvolvimento das capacidades de linguagem (Dolz & Schneuwly, 1998). Esta pesquisa foi realizada em uma escola de ensino de inglês na cidade de São Paulo. Os participantes foram a professora-pesquisadora e 20 (vinte) professores, dos quais 3 (três) tornaram-se participantes focais. Os dados foram coletados entre agosto e novembro de 2002, através de gravações em áudio, questionários e diários reflexivos. A metodologia adotada foi a de pesquisa-ação crítica, conforme postulado por Kincheloe (1993). Os resultados das análises mostraram a importância da criação de espaços na sala de aula para a conscientização, reflexão e questionamentos sobre o processo de ensino-aprendizagem de leitura em LE, principalmente, nesse contexto que visa à reconstrução da prática pedagógica dos participantes da pesquisa.

FONTE/RESUMO: CAPES

**CATALOGAÇÃO DOS TÍTULOS E RESUMO DAS DISSERTAÇÕES
DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO DE 2006 A 2010
(Dados coletados e organizados pela autora)**

01

ABREU, Mirthis Czubka de.

Escala de estratégias de leitura para universitários: evidências de validade concorrente. Itatiba, 2006. Dissertação (Mestrado). USF. (Orientadora: Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly).

RESUMO: Este estudo objetivou identificar a frequência de uso de estratégias metacognitivas de leitura, bem como verificar o desempenho do aluno em resolução de problemas e buscar evidências de validade concorrente de uma escala de estratégias metacognitivas de leitura para alunos universitários por meio da correlação com um teste de avaliação dinâmica da inteligência fluida. Participaram 84 alunos concluintes e ingressantes de universidades e faculdades particulares do interior de São Paulo e Minas Gerais. Os resultados obtidos demonstraram que na escala de estratégias metacognitivas de leitura, a estratégia solução de problemas foi a mais utilizada, e por momentos de leitura são as estratégias durante a leitura. Na pontuação geral e pontuação específica por fatores, o gênero feminino obteve médias superiores. O estado de São Paulo foi o que apresentou a maior dispersão para todos os fatores. Há diferenças significativas para idade, curso e semestre cursando na análise dos resultados da avaliação dinâmica da inteligência fluida, a pontuação máxima foi obtida nos dois tipos de pós-teste, sendo o gênero masculino o que apresentou a maior média em todas as etapas. Houve diferenças estatisticamente significativa entre os estados apenas para a etapa pós-teste. Não foram identificadas diferenças estatísticas para idade e curso. Conclui-se evidências de validade concorrente das estratégias metacognitivas de leitura e solução de problemas, sabendo-se que as estratégias metacognitivas são um dos recursos superiores do desenvolvimento intelectual.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

02

AGNOL, Samira Dall.

A leitura e seu valor social: um estudo sobre as práticas de leitura e condições socioeconômicas e culturais. Caxias do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado). UCS. (Orientadora: Neires Maria Soldatelli Paviani).

RESUMO: Com o intuito de perceber as relações entre as práticas de leitura e as condições socioeconômicas e culturais de Nova Bassano, foram coletados, primeiramente, dados de

alunos e professores do Colégio Colbachini, através de questionário, e, em seguida, foram compilados depoimentos da comunidade em geral, através da técnica de oitiva. Os resultados apontam que, enquanto na comunidade escolar ocorre certa efervescência da leitura, através de feiras do livro, palestras com escritores, indicação de leituras, etc., na comunidade em geral, a leitura perde forças, não encontrado nem ressonância, nem prestígio. Pode-se pensar que, na comunidade bassanense, a leitura não constitui um traço cultural e um dos motivos pode estar vinculado à questão da formação da RCI-RS e, por consequência, do município. Entretanto, é perceptível o esforço da comunidade escolar, principalmente dos professores, na tentativa de modificar essa situação. Os dados dos alunos do Ensino Fundamental indicam que, se instigadas e estimuladas, as novas gerações podem instituir prestígio a práticas culturais ainda pouco valorizadas nessa comunidade, como as práticas de leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

03

AGUIAR, Cibele Adriana Perina.

O diálogo entre linguagens no ensino de língua materna: os percursos de uma professora e seus alunos – leitores em formação – na tessitura da leitura. Americana, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISAL. (Orientador: Severino Antônio Moreira Barbosa).

RESUMO: A presente pesquisa apresenta o trabalho interlocutivo diante das várias linguagens, destacando a iconográfica e a entretecendo com a literária, a partir do fazer docente de uma professora junto a seus alunos, leitores em formação. O foco do estudo é o quanto o trabalho dialógico com linguagens, no processo de ensino-aprendizagem, auxilia na formação dos educandos, como o despertar para a leitura promove o autor, o crítico, enfim o sujeito. Os estudos desta pesquisa estão para a concepção sócio-interacionista de linguagem, que marca a de sujeito, a de leitura e a de educação. Para tanto, apóia-se nos estudos do teórico russo Mikhail M. Bakhtin e no dizer de Rui de Oliveira, Jonhn Berger, Boris Kossoy, Alberto Manguel, Jonathan Culler, Steven R. Fischer, Rildo Cosson, entre outros no que tange aspectos peculiares das linguagens. O trabalho efetiva-se na observação do fazer docente no lócus escolar, a partir de sua práxis, já que é assim que o professor revela a aliança entre teoria e prática. Nos percursos da pesquisa tornou-se recorrente a compreensão de que a linguagem literária colabora com outras linguagens e estas por sua vez com a literária na constituição do sujeito leitor, que está para e se faz pela linguagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

04

AGUIRRE, Cristina.

Estratégias de leitura e compreensão de crianças surdas bilíngües do ensino fundamental. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). UVA. (Orientadora: Márcia Goldfeld Goldbach).

Resumo: Este estudo teve por objetivo analisar a leitura e compreensão de palavras isoladas e de histórias infantis por crianças surdas bilíngües, bem como descrever as estratégias de mediação utilizadas nestas tarefas, por profissionais falantes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da Língua Portuguesa. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada em uma clínica fonoaudiológica (ARPEF) que utiliza o Bilingüismo como referencial filosófico. Participaram três crianças, estudantes do ensino fundamental I. A coleta de dados foi realizada com as crianças individualmente, na presença de dois mediadores, uma fonoaudióloga e um monitor surdo. A análise dos dados mostra que duas crianças realizaram a leitura através da rota lexical e uma criança, através da rota fonológica. Todas tiveram mais dificuldade na compreensão de palavras de baixa frequência. As duas crianças que lêem através da rota lexical alcançaram uma compreensão apenas parcial do livro e, por meio da mediação, conseguiram alcançar os conteúdos explícito e implícito do texto. A mediação em Língua Portuguesa não foi suficiente para este propósito, sendo essencial a mediação em LIBRAS. A criança que ainda lê através da rota fonológica apresentou mais dificuldades na compreensão do livro e, mesmo com mediação nos dois idiomas, alcançou apenas parcialmente o significado da história. Todas as estratégias de mediação analisadas foram utilizadas pelos dois profissionais, sendo estas: perguntas eliciadoras de clarificação, perguntas eliciadoras de orientação, pergunta provocativa, intervenção através de estratégia ascendente/ descendente, pergunta reformuladora, regulação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e ativação de conhecimento de mundo.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011

05

ALBERTIM, Marcos de Moura.

Leitura na perspectiva formador-formando: uma experiência com o Programa Ensino Média em Rede. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: MARIA CELINA TEIXEIRA VIEIRA).

RESUMO: Este estudo está inserido na linha de pesquisa: Desenvolvimento, ensino e aprendizagem, do Programa de Estudos Pós Graduais em Educação: Psicologia da Educação, que tem por finalidade compreender o desenvolvimento humano e sua relação com os processos ensino e aprendizagem no contexto escolar, familiar e comunitário. Nossa pesquisa situa-se no contexto escolar e visa conhecer e estudar o significado atribuído por

professores de Ensino Médio a um Programa de Formação Continuada em que um dos focos foi a Compreensão Leitora. Este programa foi desenvolvido pelo Professor Coordenador de uma escola pública, de referência, localizada em São José dos Campos, tendo como subsídio materiais e ferramentas do Programa Ensino Médio em Rede, promovido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Mais especificamente caracterizamos o Programa Ensino Médio em Rede como, também o Programa de Formação Continuada em Compreensão Leitora, desenvolvido sob a orientação do Professor Coordenador. Identificamos, analisamos e discutimos, a partir do depoimento dos professores, o significado atribuído ao Programa de Formação Continuada em Compreensão Leitora no que se refere ao desenvolvimento de aspectos do processo de ensino e aprendizagem junto aos seus alunos. A metodologia utilizada foi de traço qualitativo, estudo de caso, dado que centramos nossa pesquisa em uma escola de referência, aprofundando o conhecimento sobre o seu desenvolvimento ao longo de um período. Os resultados, do ponto de vista da leitura e do processo ensino aprendizagem foram analisados na perspectiva da abordagem sócio cognitiva interacional, e revelam a importância da continuidade do processo de formação continuada e também a necessidade do trabalho com leitura para melhoria da aprendizagem dos alunos.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

06

ALBUQUERQUE, Diana Babini Lapa de.

Compreensão de leitura e habilidade de processamento auditivo em crianças. Recife, 2007. Dissertação (Mestrado). UNICAP. (Orientadora: Bianca Arruda Manchester de Queiroga).

RESUMO: As desordens do processamento auditivo (DPA) estão intimamente relacionadas às dificuldades na linguagem oral e escrita, pois a audição é a principal via de entrada para a aquisição da linguagem oral e a aprendizagem da escrita, por sua vez baseia-se nos padrões da oralidade. Desta forma vários estudos já demonstraram a relação entre os DPA e as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. Entretanto, ainda existe uma lacuna a ser explorada, que consiste na investigação de como o processamento auditivo (PA) se relaciona com as habilidades importantes para o sucesso escolar como é o caso da compreensão da leitura. O presente estudo tem, portanto, o objetivo de investigar a relação entre a compreensão da leitura e as habilidades de processamento auditivo em crianças. Participaram do estudo 28 crianças, de ambos os sexos, cursando 2ª e 4ª séries do ensino fundamental de uma escola pública do Recife. Os participantes foram submetidos a uma tarefa de avaliação de nível de compreensão de leitura e as seguintes provas de PA: teste de localização sonora, memória sequencial para sons verbais e não verbais, fala filtrada, teste dicótico de dissílabos (SSW) e escrita direcionada não verbal.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

07

ALBUQUERQUE, Eliana dos Santos.

Ensino de leitura de frases com compreensão a crianças de segunda série do ensino fundamental. Belém, 2007. Dissertação (Mestrado). CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS. UFPA. (Orientador: Marcelo Quintino Galvão Baptista).

RESUMO: Este estudo foi planejado para verificar a possibilidade do ensino de leitura com compreensão, de frases compostas por três palavras (um pronome, um substantivo e um adjetivo), baseado no paradigma de equivalência, e, assim, ampliar as unidades verbais utilizadas num estudo anterior. Participaram cinco crianças que cursavam a 2ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas em Belém/PA e que apresentavam dificuldades em leitura. O estudo tinha cinco fases que abarcavam pré-testes, ensino, testes e pós-testes. Foram ensinadas as relações AB e AC, nas quais havia sílabas, palavras e frases, na modalidade falada pela experimentadora, pictórica e impressa. Foram testadas relações de equivalência, nomeação oral e leitura generalizada de palavras (Generalização I), de frases com duas palavras (Generalização II e III) e de frases com três palavras (Generalização IV). No ensino, o critério de acertos era de 100%, em cada bloco de tentativas, com conseqüências diferenciais. Os testes eram apresentados sem conseqüências diferenciais para acertos e erros. Os participantes responderam de acordo com o critério no ensino. No Teste de Generalização I, três participantes leram prontamente as novas palavras. Nos Testes de Generalização II e III, todos os participantes leram as novas frases com duas palavras. No Teste de Generalização IV, apenas dois participantes leram outras novas frases com três palavras. Após 30 dias, dos quatro participantes que permaneceram no estudo, três mantiveram a leitura generalizada de palavras; dois mantiveram a leitura generalizada de frases com duas palavras e apenas um manteve a leitura generalizada de frases com três palavras. Os resultados mostram o efeito positivo do procedimento utilizado, indicando um avanço em relação a um estudo anterior em que houve frases com duas palavras. O estudo pode ser relevante em termos teóricos, metodológicos e sociais, especificamente na área educacional, apontando importantes contribuições para o ensino de leitura com compreensão. Outras pesquisas poderão ser promissoras na investigação de procedimentos facilitadores da leitura de unidades verbais mais amplas e a generalização de leitura no âmbito do paradigma de equivalência.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

08

ALBUQUERQUE, Simone Formiga.

Práticas de leitura em Cajazeiras – PB (1930 a 1950): memórias de ex-professoras. João Pessoa, 2010. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Maria Lucia da Silva Nunes).

Resumo: A presente dissertação tem por objetivo caracterizar práticas de leitura em Cajazeiras no período compreendido entre 1930 a 1950. Para alcançar o intuito proposto, a pesquisa está fundamentada na perspectiva teórico-metodológica da Nova História Cultural e adota como metodologia fundamental a história oral. Assim, por meio de entrevistas realizadas com três professoras aposentadas, procurou-se revelar suas memórias sobre a questão da leitura. A partir da interpretação das narrativas das professoras surgiram informações relevantes sobre seus modos de leitura, que materiais de leitura elas liam e o significado da leitura para as professoras. Finalmente, esta investigação valendo-se do campo da memória e de pesquisa documental e bibliográfica constitui-se numa tentativa de contribuir para a escrita da história da leitura em Cajazeiras.

Fonte: CAPES. Acesso em 10/03/2011

09

ALCÂNTRA, Cristiano Rogério.

Redes de leitura: uma abordagem sociocultural do ato de ler. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: EDMIR PERROTTI).

RESUMO: Esta dissertação trata da criação e do desenvolvimento de uma rede de leitura, com crianças da quarta série, de uma escola estadual, na cidade de São Paulo. O autor do trabalho, professor da turma em questão, desenvolveu sua proposta durante um ano letivo e reflete sobre os resultados obtidos. Descreve as etapas percorridas, bem como as situações envolvendo atos de leitura e a relação das crianças com diferentes tipos de textos e produtos culturais. Ao longo da dissertação são discutidas concepções de leitura, além de conceitos-chaves do trabalho, como protagonismo cultural e apropriação cultural. A utilização de metodologia colaborativa permitiu a coleta de dados qualitativos relevantes, expostos sob forma narrativa. Diálogos são reconstituídos, assim como descritas minuciosamente diferentes situações cotidianas vividas por professor e alunos nos quadros da rede de leitura. Os resultados indicam a importância de se conceber o ato de ler como atividade sociocultural, inscrita em tramas complexas que envolvem diálogos diversos: entre as crianças, destas com os textos e os contextos familiares, o meio circundante, as instituições culturais, como bibliotecas, livrarias, centros culturais, museus, dentre outras. Como conclusão, também, aponta-se para a importância fundamental do diálogo como método e atitude da construção colaborativa, objetivado na rede de leitura. Aponta, ainda, o papel positivo desta como instância de superação do isolamento cultural a que estão expostas muitas crianças. A rede de leitura tal como desenvolvida e exposta neste trabalho, afigura-se, assim, como dispositivo educativo e cultural com forte capacidade de atuação positiva na

formação de leitores, tomados como protagonistas culturais dos processos de apropriação que se acham investidos.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

10

ALENCAR, Sergina Araujo de.

Correlação entre texto (situação-problema), enunciado e opções de resposta nas questões do ENEM. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado). UFC. (Orientadora: Vlória Maria Cabral Borges).

RESUMO: Esta pesquisa objetivou avaliar a compreensão leitora das situações-problema do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que contém em sua estrutura questões contextualizadas, creditando ao aspecto leitor o cerne de sua resolução. Nossa base teórica fundamentou-se nos estudos de Alliende e Condemarin (2005), Brown (1980), Haberlandt (1988), Kato (2004, 2006a, 2006b), Kintsch (1994), Van Dijk e Kintsch (1978), Marcuschi (2008), Rumelhart (1985), Silva (2005), Singer (1988), Smith (1989, 1999), Solé (1998), Spiro (1980), e Van Dijk (1996). A pesquisa foi realizada em duas etapas assim definidas: simulado e prova subjetiva. Para o simulado foram escolhidas dez questões das provas do ENEM entre 1998, ano de implantação do exame, e 2007, que abordavam o conteúdo de Língua Portuguesa e apresentavam como situações-problema textos de gêneros variados. A finalidade do simulado foi selecionar questões de níveis de dificuldade variados. Os resultados obtidos no simulado possibilitaram a elaboração da prova subjetiva composta por quatro questões, assim discriminadas: 1 (uma) questão com o maior percentual de acertos no simulado, 1 (uma) questão com o menor percentual de acerto no Simulado e 2 (duas) questões com percentual de acerto médio. Na prova subjetiva elaboramos perguntas com a finalidade de identificarmos a correlação entre a compreensão leitora das situações problemas e a resolução das questões de Língua Portuguesa no ENEM, a partir da produção de inferências e da identificação do propósito dos enunciados das questões de Língua Portuguesa do ENEM. A análise dos resultados obtidos na prova subjetiva evidenciou que nem sempre a compreensão da situação-problema – o texto – que se apresenta na questão assegurou a identificação do que está sendo inquirido no enunciado, apesar de os alunos terem produzido inferências necessárias à compreensão leitora. Também foi constatado que, por vezes, os alunos não conseguiram estabelecer uma relação lógica de sentido entre o texto (situação-problema), o enunciado e as opções. A este fato, destacamos a maneira como a questão é apresentada e o enfoque que se faz do texto (situação-problema) para a relação de coerência com o enunciado, o tipo de abordagem e as opções de resposta, ou seja, a própria estrutura da questão.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

ALMEIDA, Ana Maria Gomes de.

Discursos sobre leitura entre professores do 6º ano do ensino fundamental: subsídios à formação continuada e à constituição de espaços de letramento na escola. Rio de Janeiro, 2010. Tese (Doutorado). UFRJ. (Orientadora: LUDMILA THOME DE ANDRADE).

RESUMO: Esta tese apresenta pesquisa que teve como objetivo discutir os sentidos atribuídos à leitura por professores de diferentes componentes curriculares do 6º ano do ensino fundamental em duas escolas municipais em Teresópolis, RJ. Parte da premissa de que a leitura na escola diz respeito a todos os professores e que a escola é um espaço de letramento. A opção ética e estética por ter como objeto de estudo o discurso dos professores implicou conceber a pesquisa como relação entre sujeitos possibilitada pela linguagem e considerá-los possuidores de uma voz de conhecimento sobre a sua realidade, produtores de sentidos. Foram adotadas como princípio metodológico a perspectiva bakhtiniana de filosofia da linguagem e a perspectiva freireana do diálogo como estratégia de construção social e da linguagem, tendo em vista suas concepções de dialogia e alteridade. Foram realizadas entrevistas coletivas com dezenove professores, em que interessava saber o sentido atribuído à leitura; como se davam as relações com a leitura no espaço daquelas escolas; se eles se percebiam professores de leitura; suas experiências docentes relacionadas à leitura; as políticas públicas de leitura e de formação de professores relacionadas à leitura, bem como sua qualidade. Outras dezesseis entrevistas individuais tiveram o objetivo de ouvir e compreender os relatos dos professores sobre suas histórias de leitura. Finalmente realizou-se um fórum com sete professores: espaço de reflexão dos professores sobre o que foi enunciado nas entrevistas; meta-análise, para a pesquisadora; para todos, processo de reflexão e possibilidade de reconceitualização de suas práticas. Refletia, ainda, o princípio filosófico do Leduc-UFRJ de testar formas de interlocução como estratégia de superação da interferência monológica da academia na escola ao impor seus discursos teoricamente formulados. O contato dialógico com os enunciados levou a recorrer à análise do discurso por considerar a linguagem traço fundacional na constituição do sujeito e do sentido. A discussão dos dados assinalou que a formação dos professores e dos alunos estaria na responsividade dos formadores como responsabilidade dos seus atos na interação social com os em formação, sua influência no letramento, necessidade de equilíbrio entre dizeres e saberes acadêmicos e docentes na formação continuada, desenvolvimento de questões de didática da leitura e da produção de textos para estratégias de leitura, análise de estilos e gêneros discursivos nas diferentes áreas. Estaria na responsividade dos gestores se, sem alibis, ouvirem os professores quanto a sua formação e políticas de leitura. Responsabilidade de todos, assumiríamos o papel de sujeitos cognoscentes da relação sujeito-objeto. Possibilitaria a ampliação das práticas sociais de leitura na escola, de eventos de letramento e participação mais ativa e competente em situações que demandem essas práticas.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/09/2011.

12

ALMEIDA, Carla Luciana Pereira de.

Análise das estratégias de leitura de professores da 4 série do ensino fundamental, sob a perspectiva interativa. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Celina Teixeira Vieira).

RESUMO: Considerando a competência leitora como principal ferramenta de acesso e transformação de informações em conhecimento e dada a sua relevância no desenvolvimento da aprendizagem, foi realizado este estudo com o objetivo de, a partir do depoimento obtido em três entrevistas, com três professoras, de 4 série do Ensino Fundamental I, de uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de São Paulo, identificar, explicitar, analisar e compreender as estratégias de leitura utilizadas, discutindo-as à luz da perspectiva interativa de leitura. Outrossim, busca-se esclarecer como ocorre o processamento das informações, segundo o referencial da Psicologia Cognitiva, objetivando uma aprendizagem significativa, que poderá se beneficiar com o uso das estratégias de leitura. Como resultado, foi possível conhecer as práticas de leitura desenvolvidas, bem como verificar que as professoras participantes não possuem conhecimento dos aspectos cognitivos envolvidos no ato de ler e, por essa razão, não utilizam de forma sistematizada, as estratégias do antes, durante e depois da leitura. As atividades de leitura, por sua vez, são fundamentadas em uma concepção de aprendizagem que prioriza a decodificação, não havendo, portanto, a interação necessária para a construção da compreensão, tendo como resultado uma aprendizagem de leitura mecânica, desprovida de sentido e significado. Em razão dessa prática, não promover a interação necessária entre os conhecimentos prévios do educando e o que ele ainda não conhece, a mesma dificulta o processamento da informação e desfavorece a compreensão. Espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão das práticas de compreensão leitora, permitindo que esta seja entendida como objeto de ensino e de aprendizagem, e, assim, seja difundido o conhecimento do uso das estratégias de leitura em todos os componentes curriculares.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

13

ALMEIDA, Carla Verônica Albuquerque.

TRAJETÓRIAS DE VIDA E DE LEITURA: INTERFACES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS. Salvador, 2008. Dissertação (Mestrado). UCSal. (Orientadora: Elaine Pedreira Rabinovich).

RESUMO: Este estudo, inserido na linha de pesquisa “Família e Subjetividade”, busca analisar a relação entre as histórias de vida e de leitura de um grupo de dez professoras e sua

formação docente entre as décadas de 50 e 60 a partir das diversas experiências de leitura que vivenciaram em espaços e tempos distintos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que através de entrevistas semi-estruturadas e utilizando-se de técnicas de história de vida e relatos orais, colheu lembranças de professoras baianas já aposentadas ou ainda no exercício da docência. Foram abordados três tópicos principais. O primeiro deles se refere à leitura, sobre a qual foram discutidos concepções, origens, sentidos, emoções e ambiências onde se desenvolve. Em um segundo momento, foi enfocada a leitura e sua relação com a educação. Por fim, discutiu-se leitura e suas implicações na formação de professoras. Através das narrativas das professoras entrevistadas, analisou-se o modo como tais leituras eram realizadas e as representações advindas das diferentes interações vividas com a família, com outras pessoas, com a escola e que contribuíram de forma significativa para a formação desses sujeitos. Os depoimentos revelam momentos de dificuldades, sofrimentos e também de grande contentamento experimentados por essas professoras. Observando os depoimentos das práticas de leitura realizadas no decorrer das trajetórias de vida das professoras entrevistadas, foi possível perceber a diversidade de leituras – desde bulas de remédio até clássicos – que participou da formação dessas leitoras, iniciada na década de 30. Observou-se que os diferentes sentidos e formas com os quais as professoras se relacionam com a leitura desde a infância na família e no contexto social foram determinantes para os caminhos trilhados na idade adulta e no desempenho docente.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

14

ALMEIDA, Célia Maria Pires de.

TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES DO VALE DO JURUÁ: RELATOS, HISTÓRIAS E MEMÓRIAS.
Rio Branco, 2010. Dissertação (Mestrado). UFAC. (Orientador: Henrique Silvestre Soares).

RESUMO: Este trabalho se inscreve no campo das pesquisas que se interessam pelo o Letramento e a Formação de Professores, considerando as histórias de leitura dos professores e a relação dessa trajetória de letramento com a formação, conseqüentemente com o ensino. Nesse sentido a investigação busca descrever e analisar as histórias de leitura desses professores, evidenciando suas práticas de leitura e destacando os possíveis fatores condicionadores no processo de tornar-se leitor. Para descrever a trajetória de letramento desses profissionais, a pesquisa inicialmente envolveu 30 professores que elaboraram um memorial, relatando as suas experiências com a leitura na família e na escola, porém trabalhei com 10 memoriais que continham mais informações referentes às histórias de leitura. Trata-se de um estudo que aborda as histórias de leitura desses profissionais, as

condições socioculturais desses leitores, assim como a contribuição da formação inicial para a prática pedagógica.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

15

ALMEIDA, Gabriela Neves Marques de.

Inferência de Predição e Argumentação: A leitura de histórias em sala de aula. Recife, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Selma Leitão Santos).

RESUMO: A inferência é um processo cognitivo fundamental para a compreensão textual, possibilitando que o leitor dê sentido ao que está lendo. A inferência de predição é um tipo de inferência inerente ao processo de compreensão textual, estando relacionada à capacidade de prever fatos futuros se baseando em indícios e relatos já disponibilizados. Duas premissas serviram como ponto de partida para o presente estudo: a ideia de que argumentar e inferir são processos estreitamente relacionados; e resultados descritos no estudo recente de Cavalcante sugerindo que a predição teria uma base eminentemente argumentativa. A predição exige do leitor a consideração de múltiplas hipóteses de continuidade do texto, argumentando e contraargumentando com os elementos explicitados neste, bem como com outros de natureza contextual (pragmática), para dar sentido àquilo que está lendo; processo este considerado aqui como de natureza caracteristicamente dialógica. Com base nestas premissas, este trabalho procurou investigar: (1) como ocorre o processo de inferência preditiva em crianças ainda não leitoras, no contexto de narrativas em sala de aula; e (2) de que maneira esse processo, uma vez "saturado" por atividades de argumentação, poderia contribuir no desenvolvimento do raciocínio inferencial da criança. A hipótese deste trabalho é de que a implementação de movimentos argumentativos, durante a realização de inferências preditivas em leituras na sala de aula, favoreceria o desenvolvimento do processo inferencial de predição nas crianças, sendo estas mais frequentes e coerentes. Os participantes foram 15 alunos de uma escola particular de Recife, com idades de aproximadamente 5 anos, e sua professora. O método utilizado foi o de compreensão on-line, o qual consiste na leitura interrompida do texto, durante a qual o leitor deve responder a perguntas inferenciais sobre cada passagem lida. Dez atividades de leitura desta natureza foram registradas no estudo. Nas primeiras 3 sessões e na última a atividade preditiva das crianças transcorria sem que a argumentação fosse efetivamente implementada pela professora. Nas demais (sessões 4 a 9), as crianças eram estimuladas a argumentar sobre as suas inferências. A análise dos dados foi realizada em dois momentos distintos: 1) micro-análise, com o objetivo de observar qualitativamente a ocorrência de inferências de predição no curso das dez sessões de leitura registradas; 2) macro-análise, com o objetivo de por em perspectiva as inferências de predição realizadas pelas crianças durante atividades de leitura com e sem implementação deliberada de atividade argumentativa. Com estas análises foi possível observar que, quando demandadas a argumentar, seja apresentando pontos de vista, justificativas, oposições ou respostas às

oposições, as crianças produziram maior número de inferências de predição. Conseguimos ainda observar como crianças que ainda dominam a leitura constroem inferências de ainda observar como crianças que ainda não dominam a leitura constroem inferências de predição a partir do que está sendo lido para elas. Com este trabalho espera-se contribuir para um melhor entendimento acerca do desenvolvimento da capacidade inferencial de predição de criança “não-leitoras”, além de contribuir com a ampliação de conhecimento sobre a natureza argumentativa de processos cognitivos básicos, no caso, a inferenciação. O estudo aponta ainda como a argumentação pode ser utilizada como recurso efetivo em ambientes de ensino-aprendizagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

16

ALMEIDA, Joelma Dantas de.

Da experiência leitora à formação: um encontro com a literatura infantil. Campina Grande, 2007. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientadora: Márcia Tavares Silva).

RESUMO: Esta dissertação estuda a formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental. Investigaram-se as práticas de leitura literária vivenciadas por duas professoras da rede pública municipal de Campina Grande, buscando responder à seguinte pergunta: que repercussões a história de leitura das professoras tem em suas ações pedagógicas? A partir de entrevistas, questionários e observações de sala de aula, foram recolhidas as informações que compuseram o corpus da pesquisa. Após a análise detida deste material, observou-se que não há uma relação direta entre formação pessoal e profissional do leitor com a prática pedagógica. Experiências significativas de leitura de um profissional nem sempre são retomadas em sua prática docente. A análise do corpus conduziu também para um momento de intervenção que consistiu no estudo de obras da literatura infantil e estudos de metodologia da leitura com as colaboradoras. Teoricamente, ancoramo-nos além dos pressupostos da pesquisa etnográfica, nas teorias da estética da recepção (JAUSS, 1979) e do efeito (ISER, 1996).

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

17

ALMEIDA, Judith Mara de Souza.

A leitura do mundo por meio dos sentidos: histórias de ensino, aprendizagem e deficiência visual. Uberlândia, 2008. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientadora: Dilma Maria de Mello).

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo relatar e analisar uma experiência de ensino e aprendizagem para alunos com deficiência visual nas aulas de leitura e foi realizado com base nos pressupostos da Pesquisa Narrativa: Dewey (1938), Clandinin; Connelly (1994, 2004), Mello (1999, 2004), Connelly; Clandinin (2000). No estudo sobre a leitura, usei Kleiman como principal referencial (1989, 1995, 1999, 2004, 2007), buscando refletir sobre as pesquisas que a autora realizou sobre o tema, bem como tentando estabelecer uma relação entre essas teorias e a questão da deficiência visual, pois os estudos elaborados consideraram apenas alunos videntes. Para discutir interação, parti de conceitos e reflexões realizadas por Vygotsky (1934). Por meio de diários elaborados a partir da vivência da experiência com alunos com deficiência visual e com professores participantes da pesquisa, tentei compreender ações, relatos ou qualquer outra forma significativa de manifestação que estivesse relacionada com o processo de leitura, para, depois, compor sentidos e construir novas histórias. O material documentário foi analisado à luz das teorias de Ely; Vinz; Downing; Anzul (2001), Mello (1999, 2004), Koch e Elias (2006). Foi possível com a presente pesquisa desconstruir mitos negativos relacionados às pessoas com deficiência visual e também percebê-las como pessoas importantes de serem ouvidas e observadas dentro de um processo reflexivo em que se busca eliminar ou diminuir preconceitos e situações excludentes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

18

ALMEIDA, Licia Maria Pedreira de.

Discursos sobre o livro infantil (1968-1978). São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Alda Junqueira Marin).

RESUMO: O objetivo desta dissertação de mestrado é apresentar os discursos sobre o livro infantil no período de 1968 a 1978. Os discursos são divididos em duas instâncias, para efeito de pesquisa: a primeira ligada à legislação de ensino promulgada neste momento por órgãos federativos e paulistas. A segunda instância remete a dois lugares: a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, inaugurada em 1968 e a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato do município de São Paulo. As fontes utilizadas são, além dos textos legais, portarias e resoluções, os Guias curriculares de ensino do estado de São Paulo; os Boletins Informativos da FNLIJ e as Bibliografias de Literatura Infantil e Juvenil produzidas pela Biblioteca Infantil Monteiro Lobato do município de São Paulo. Os documentos pesquisados apontam os critérios e as escolhas de títulos e autores de livros prescritos para os professores utilizarem nas salas de aula. Demonstam também as representações acerca do ato de ler de

mediadores culturais, que por muitas vezes, interferiram na produção do livro infantil adequando-o às novas prescrições. Entre as representações analisadas, são constatadas no período falas homogêneas a respeito da fomentação do hábito de ler nas escolas e bibliotecas. Acompanhando estes discursos, é verificada, com a literatura infantil dos anos 1970, a divulgação do prazer e do gosto de ler realizada pelos agentes que circulavam nos cenários envolvidos com o livro e a leitura infantil. A pesquisa se insere no campo da história da educação que trata da constituição da forma escolar. Fundamentada, sobretudo na obra de Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard, que tem como intenção desvendar os discursos sobre a leitura, esta dissertação, inserida no âmbito da história cultural, pretende discutir as representações dos atores sociais envolvidos com o ensino da leitura e a seleção de livros para as escolas paulistas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

19

ALMEIDA, Mara Rejane Miranda de.

Literatura infanto-juvenil em sala de aula: entre a natureza do norte e o sertão nordestino. Belém, 2006. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientadora: Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões).

REUMO: Trata-se de um estudo de caso onde os textos de literatura infanto-juvenil da Amazônia-paraense (Cachimbinho-um menino da Amazônia) e do sertão nordestino (Era uma vez uma fazenda), aplicados em duas turmas: 5a e 8a séries, são avaliados e analisados, parcialmente, a partir de uma recriação do universo narrativo (reconto oral, ilustração e representação textual). É uma proposta metodológica que atende ao objetivo de mostrar a contribuição que o texto regional oferece para o ensino-aprendizagem, como também o efeito e a recepção provocados nos receptores. Através de dados bibliográficos, consultas na internet, experiência didático-pedagógica e uso de questionário apresentam-se reflexões sobre a literatura infanto-juvenil e uma amostra de resultados que evidenciam a utilização do texto regional para melhores resultados de leitura. O registro dos hábitos, costumes, linguagem, crenças, paisagem natural, a intenção dos escritores em valorizar as manifestações locais, possibilitam o fortalecimento da cultura regional e favorece o hábito da leitura. Por isso, o estudo revela que o professor deve ter consciência de que despertar o gosto pela leitura deve ser provocado, motivado a partir de textos que permitam ao leitor infantil e juvenil um diálogo preciso, direto, aberto, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades cognitivas. É no sentido de transformação que a literatura infanto-juvenil pode ser o agente ideal para a formação de uma nova mentalidade de vida, com sujeitos dinâmicos, críticos e atuantes de sua própria realidade social.

Fonte: CAPES. Acesso em 07/03/2011.

20

ALMEIDA, Maria das Graças Queiroz.

A construção do gosto pela leitura: uma contribuição pedagógica para a formação de leitores. São Leopoldo, 2008. Dissertação (Mestrado). EST. (Orientadora: Remi Klein).

RESUMO: As reflexões aqui mencionadas direcionam-se a uma análise sobre a importância do ensino da leitura prática entendida como uma construção do ato de linguagem do escritor, de seu sentido e de seu porquê, na qual leitor e escritor, supostamente, se encontram em um ato de cooperação; como também a capacidade de ler, compreender, refletir, interagir e agir sobre a realidade. A leitura fator essencial para a compreensão da realidade serve para reforçar valores éticos e morais, como também para desenvolver a criatividade em uma abordagem diferenciada e desafiadora. A leitura faz parte da vida. Com isso, sua prática deve ser envolvente e cativante a ponto de gerar necessidade e satisfação pessoal. Devemos proporcionar aos alunos um convívio com a leitura, oportunizar que ela cumpra seu papel: alargar, por meio da leitura dos signos, a leitura do mundo e privilegiar a leitura para a aquisição de conhecimento, entender como um processo histórico-social que promove e capacita o indivíduo, acreditar que o ensino de uma leitura crítica é um componente do processo de desenvolvimento e de conscientização, que permitirá ao indivíduo uma reflexão mais cuidadosa em relação aos atos sociais nos quais está inserido. O gosto pela leitura será despertado se a criança exercitar a leitura diariamente, de forma agradável, compreensiva e confortável; o gosto pela leitura não é despertado por motivos externos, ele é interno, já vem com a pessoa ou então o gosto pela leitura será despertado se a criança tiver exemplos em casa e acesso à leitura variada.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

21

ALMEIDA, Paula Cristina de.

A literatura no livro didático de língua portuguesa: a escolarização da leitura literária. Belo Horizonte, 2006. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Maria Aparecida Paiva S dos Santos).

Resumo: A escolarização da literatura no livro didático de língua portuguesa das séries iniciais do ensino fundamental foi o objeto de estudo desta pesquisa que se orientou pelos seguintes objetivos: identificar os textos literários presentes nas coleções didáticas e analisar a escolha por determinados gêneros e autores, a incidência e a posição dos textos; investigar

as adaptações exigidas pela transferência do texto literário de seu suporte original para as páginas do livro didático e a seleção do fragmento que constitui o texto a ser lido; e analisar as propostas de leituras e as atividades de compreensão que são apresentadas no livro didático para o trabalho com o texto literário. Compõem o corpus da pesquisa, duas coleções didáticas de língua portuguesa, destinadas ao primeiro segmento do ensino fundamental e que foram recomendadas pelo PNLD/2004 Programa Nacional de Livro Didático. Essas coleções foram as mais escolhidas pela rede municipal de Betim (cidade pertencente à região metropolitana de Belo Horizonte): Linhas & Entrelinhas, da editora Nova Didática, e Bem-te-li, da editora FTD. A pesquisa foi alicerçada em procedimentos de análise, conjugando abordagens quantitativa e qualitativa que conduziram a dois momentos de coletas de dados. A partir do mapeamento das coleções, verificou-se nos quatro volumes de cada coleção a presença significativa de textos literários, que são representativos e de autores consagrados em nossa sociedade. Foi constatada a presença significativa de atividades para as habilidades de compreensão e que são propostas atividades que exploram os processos estéticos e literários do texto, mas nas duas coleções o texto literário também é utilizado como pretexto para o estudo dos conteúdos gramaticais, da ortografia e para a aquisição do sistema de escrita alfabético. A análise revelou que fragmentos de textos, apresentados de forma que desfiguram o sentido da obra, são apresentados para a leitura e, também, outros procedimentos inadequados para a escolarização da leitura literária.

Fonte: CAPES. Acesso em 10/03/2011

22

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos.

Competência leitora numa experiência de educação não-formal na ONG "Fraternidade do Triângulo Ramatís". Americana, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISAL. (Orientador: Marcos Francisco Martins).

RESUMO: Esta pesquisa aborda a competência leitora de um grupo de alunos que frequentam um Projeto de Leitura na ONG "Fraternidade do Triângulo Ramatís", na cidade de Limeira, São Paulo. Visa ao conhecimento do que consiste a produção da leitura, e as estratégias usadas no momento em que esses leitores a desenvolvem, assim como a verificação da compreensão leitora a partir dos níveis de leitura implantados pelo Pisa 2000 e os abordados por alguns outros autores que indagam essa problemática. Por se tratar de uma experiência de educação não-formal, e devido às características da pesquisa, privilegiou-se o estudo de caso, uma vez que o enfoque é dado ao grupo em questão, e por meio da pesquisa participante uma vez que se escolheram para a coleta de dados, instrumentos como a observação direta, o diálogo, o questionário e a atividade escrita. Procura-se, em seguida, apresentar alguns momentos da prática de leitura, inclusive de algumas dificuldades manifestas durante sua compreensão, e ao encerrar, analisam-se os dados coletados nas entrevistas, as atitudes dos treze alunos da ONG, suas práticas de leitura e associa-os aos teóricos citados, interpretando o aproveitamento desses educandos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

23

ALMEIDA, Roseli Maria Rosa de.

A escolarização de práticas de leitura e suas expressões na cultura escolar. Campo Grande, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMS. (Orientadora: Ana Lúcia Espíndola).

RESUMO: Este trabalho constitui-se de um estudo de caso de observação desenvolvido em uma escola pública no Município de Ribas do Rio Pardo, no estado de Mato Grosso do Sul. Teve como objetivo investigar algumas práticas de leitura na escola e como elas se expressam na cultura escolar. Como objetivos específicos, o trabalho investigou as contradições engendradas a partir da escolarização de algumas práticas de leitura e a relação entre os propósitos didáticos e comunicativos. Os instrumentos para a coleta de dados foram entrevistas semi-estruturadas com 18 alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, quatro professoras da disciplina Língua Portuguesa e a funcionária responsável pela biblioteca escolar; 12 observações na biblioteca escolar e 12 observações em sala de aula, nas turmas de sexto ano; uma planta da biblioteca (com a organização interna do espaço); um levantamento dos livros que se encontravam no armário da sala dos professores e dos livros emprestados pelos alunos do sexto ano. O estudo buscou elementos norteadores na história da leitura e na cultura escolar. Foi possível perceber que as práticas e o valor a elas atribuído foram se alterando ao longo da história. A interface dos dados e os estudos da leitura e da cultura escolar mostraram a escola como um espaço construído por uma prática de leitura predominantemente realizada em voz alta, especialmente em sala de aula, e de uma prática de leitura predominantemente extensiva e silenciosa, na biblioteca escolar. Evidenciaram-se, assim, acordos e tensões entre os propósitos da leitura como práticas construídas socialmente e as adequações no currículo.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

24

ALMEIDA, Suseli Corumba dos Santos.

Produção de sentidos na leitura de anúncios publicitários: perspectivas para o ensino. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Sueli Cristina Marquesi).

RESUMO: Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino e tem como foco a leitura do texto publicitário no ciclo II do Ensino Fundamental. Partindo-se do pressuposto de que o ensino de leitura deve levar em consideração o conhecimento prévio do leitor no estabelecimento da coerência textual, pretende-se evidenciar na análise de quatro anúncios publicitários veiculados na mídia impressa, a importância do conhecimento prévio na construção de sentidos, com base em aspectos lingüísticos, conhecimento de mundo e conhecimento textual. Para tanto, buscou-se embasamento em estudos que tratam dos processos cognitivos envolvidos no ato da compreensão e do estabelecimento da coerência textual (KOCH, 2003, 2004a, 2004b; KOCH & TRAVAGLIA, 1999, 2004; KOCH & ELIAS, 2006; VAN DIJK, 1977, 2002; FÁVERO, 1995; MARCUSCHI, 2004; GARRAFA, 1987); em estudos que tratam de gêneros textuais (BAKHTIN, 1997; MARCUSCHI, 2002 e PINHEIRO, 2002) e por fim em estudos que tratam dos gêneros textuais publicitários (GONZALES, 2003; IASBECK, 2002; CARVALHO, 1996 e SANDMANN, 1993). O enfoque em anúncios publicitários é decorrente de observação empírica realizada na 4 série do ciclo II do Ensino Fundamental, que revelou os limites dos alunos na leitura desse gênero textual, mesmo que esteja presente em seu cotidiano. Os resultados obtidos neste trabalho evidenciam a importância do conhecimento prévio na produção de sentido em anúncios publicitários veiculados na mídia impressa e visam a contribuir para o aprimoramento da prática docente em aulas de leitura, abrindo perspectivas para novas investigações.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

ALONSO, Cláudia Maria Rodrigues.

Biblioteca escolar: um espaço necessário para leitura na escola. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientador: Neide Luzia de Rezende).

RESUMO: Esta dissertação pretende, a partir de uma revisão de literatura e da análise dos dados coletados pelos alunos da disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, colocar em pauta algumas questões relativas ao trabalho de leitura na escola e ao papel da biblioteca escolar na formação do leitor literário nos dias de hoje. Procede-se a uma análise dos documentos oficiais que norteiam a ação das escolas para perceber como são debatidos os assuntos objeto de nossa pesquisa. Busca-se compreender como a biblioteca escolar está inserida na escola, e levantar pontos relativos à formação inicial e continuada do professor no que tange à formação do leitor na escola e à biblioteca escolar. Em seguida, busca-se resgatar exemplos de sucesso de planos educacionais de outros países, a saber, Portugal e França, e suas políticas públicas direcionadas para esse espaço pedagógico. Procura-se identificar qual o conceito atual de biblioteca escolar e como é a formação do professor responsável pela biblioteca no ensino básico. Ao compreender essa relação biblioteca escolar-leitura-professor-alunos, pretendemos levantar questões pertinentes aos temas norteadores dessa pesquisa tanto na formação inicial quanto na continuada dos professores que trabalham com leitura na escola.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

26

ALVES, Aletéia Eleutério.

O QUE AS CRIANÇAS CONTAM? – NARRATIVAS DE UM GRUPO INFANTIL. Presidente Prudente, 2010. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Renata Junqueira de Souza).

Resumo: A construção deste trabalho vincula-se à Linha de Pesquisa Práticas Educativas e Formação de Professores e aborda os modos de dizer e as capacidades comunicativas infantis, para exprimir sentimentos por meio de brincadeiras com textos literários. Considerando as peculiaridades dos pequenos, ao expressar-se oralmente no momento da contação de histórias, teve-se como objetivo analisar as contribuições do trabalho com Literatura Infantil, especificamente nas atividades lúdicas da Hora do Conto, para as crianças revelarem sentimentos angustiantes, como conflitos, ódio, raiva, inveja e medo; verificar nos diálogos, durante essas atividades, possíveis relações ou significados com seus conteúdos internos; analisar e interpretar esses conteúdos e identificar os modos encontrados pelas crianças para manifestá-los, ao contar ou recontar uma história. Assim, a presente investigação apoiou-se, como suporte metodológico para a organização das atividades de contação e para a análise da narrativa infantil, numa interface entre a abordagem pedagógica e a psicanalítica; constituíram alguns de seus princípios teóricos norteadores o aspecto transformador e o viés humanizador da Literatura, essenciais para a formação e as teorias da Psicanálise sobre a importância da brincadeira como processo criativo na resolução de conflitos. Para o seu desenvolvimento, organizaram-se, com um grupo de alunos de terceira e quarta séries do Ensino Fundamental, de uma instituição localizada em um bairro de alto índice de exclusão social, oito encontros semanais, resultantes de seis histórias literárias, clássicas e contemporâneas. Esses encontros proporcionaram aos

participantes momentos agradáveis de narração de histórias e brincadeiras, criando um ambiente profícuo às comunicações. A escolha das histórias foi feita após cada encontro, adequada aos interesses e movimentos do grupo, promovendo um espaço potencializador à criatividade e aberto às manifestações, através da personificação e dos jogos de faz-de-conta. A hora da conversa ofereceu a possibilidade de compreender mais profundamente o sentido do conto, levando à leitura literal, semântica relacionada às experiências cotidianas, tanto satisfatórias como dolorosas. Nos jogos de faz-de-conta, o uso da personificação ofereceu ao grupo contorno às dificuldades, adaptando desejos e configurando angústia, medos e expectativas em novas ações das personagens. A análise dos dados da pesquisa diferenciou a narrativa infantil em dois aspectos: o primeiro corresponde aos modos de recontar a história ou representá-la, no brincar, enquanto o segundo, à maneira encontrada para comunicar “diretamente” conteúdos angustiantes. Assim, esta pesquisa reafirmou a importância da Literatura para a formação do leitor crítico e, além disso, abriu-se para novos olhares especialmente no espaço escolar, reconhecendo e valorizando os modos de dizer da criança, reconhecendo-a enquanto sujeito, em sua totalidade e singularidade, e não apenas nos aspectos cognitivos de seu desenvolvimento, permitindo a essa ocupar seu lugar no mundo interno e externo.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

27

ALVES, Aline Fantinel.

Relação argumentativa entre títulos e textos de provas de proficiência de leitura em inglês. Passo Fundo, 2010. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Telisa Furlanetto Graeff).

Resumo: A teoria da Argumentação na Língua, por meio da Teoria dos Blocos Semânticos e mais recentemente da Teoria Polifônica Ampliada, pode oferecer um novo direcionamento à questão da leitura e consequentemente à questão do título do texto como estratégia de leitura e produção textual, ao atribuir papéis bem definidos tanto ao locutor/ autor quanto ao interlocutor/leitor e principalmente ao reforçar a ideia de que o sentido do texto está inscrito na língua e expresso no discurso, sendo, portanto, argumentativo e essencialmente de dentro para fora da língua. Nessa perspectiva, este estudo visa a analisar a relação argumentativo-polifônica entre os cinco títulos e os respectivos textos das provas de proficiência de leitura em inglês selecionados, através dos encadeamentos argumentativos neles expressos. A partir disso, explicita-se que, de acordo com esse ponto de vista, o título, satisfatoriamente classificado como uma estratégia de leitura, comporta a argumentação central do texto, caso em que sintetiza ou encapsula todo o encadeamento argumentativo, não apenas segmentos dele. Por fim, comprovou-se que a ADL pode auxiliar na leitura de textos tanto em língua materna quanto em língua estrangeira, especialmente no que diz respeito à explicitação dos blocos semânticos constituídos e dos aspectos argumentativos selecionados, visando a oferecer uma orientação teoricamente segura tanto para a leitura e análise de títulos de textos quanto para sua elaboração.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

28

ALVES, Angela Maria Damaceno Reis.

O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: KAZUMI MUNAKATA).

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa foi compreender o uso do livro didático de português na relação que com ele estabeleceram professoras dos quatro anos finais do Ensino Fundamental. Adotando a perspectiva da história cultural, segundo Chartier, considerou-se o livro como mercadoria produzida para o comércio e como signo cultural e, dessa forma, o livro didático, especificamente, como portador das novidades pedagógicas e ao mesmo tempo da tradição escolar. Considerando a teoria crítica do currículo e a classificação dos livros didáticos no Programa Nacional do Livro Didático de 2002 (PNLD/2002), foram analisados os discursos sobre a prática docente no uso do livro didático presentes nos relatórios de estágio de observação dos alunos de licenciatura em português da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) e os discursos das professoras observadas, concedidas por meio de entrevistas. Concluiu-se, pela análise dos dados, que a pesquisa apresenta uma visão panorâmica da utilização do livro didático de português pelas professoras, identificando o uso intensivo do livro didático nas atividades de leitura e reflexão lingüística, o uso precário nas atividades de produção de texto e o não uso nas atividades de linguagem oral. No encaminhamento das atividades, as professoras demonstraram preferir procedimentos tradicionais e que proporcionavam maior controle dos alunos e da rotina. Por fim, evidenciou-se que mais que a qualidade do livro didático e além da formação docente, outros fatores interferiram na prática das professoras, como a jornada excessiva de trabalho, o não funcionamento adequado do PNLD nas escolas e as outras funções sociais que a escola vem assumindo nas últimas décadas.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

29

ALVES, ELISANGELA APARECIDA.**CONVERGÊNCIA DIGITAL E O FUTURO DO LIVRO. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado). Centro de Teologia e Ciências Humanas. PUCRJ. (Orientadora: ELIANA LUCIA M YUNES GARCIA).**

RESUMO: A convergência entre as novas tecnologias e a literatura se escreve no processo de evolução do conhecimento humano ao longo da história. O livro é o meio mais antigo para armazenar, recuperar e transmitir conhecimentos, a edição tradicional se baseia em uma cadeia que une: autores, editores, distribuidores, livreiros, bibliotecários e leitores. Essa encadeação quase ancestral está sofrendo uma modificação radical com os novos meios de produção e geração de conteúdo digital. Suas ferramentas geram novas formas de criar, difundir e consumir conteúdos, simultânea e conjuntamente, estimulando um novo tipo de edição, a edição 2.0. Um estudo sobre o futuro do livro aponta necessariamente para um estudo da virtualidade e suas implicações, de modo que o livro possa ser repensado diante do processo de transformação, tecnológico e cultural gerado pelos fenômenos (redes sociais, blogs, wikis etc) dessa convergência. O objetivo dessa pesquisa não é estudar a literatura segundo os estudos midiáticos, mas nos apropriarmos dos termos e conceitos que constroem esse objeto e propor uma análise das interfaces entre os meios, avaliando em medida se dá essa remediação - tal como propôs Marshall MacLuhan e o fez Friedrich Kittler -, aportando um marco mais amplo para resolver as relações entre a arte, a estética e a tecnologia, buscando neste quadro teórico algumas contribuições para essas questões.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 20/01/2011.

30

ALVES, Érica Vaz Domingues.**Estratégias de leitura e a (re)significação de uma prática de leitura. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: João Hilton Sayeg de Siqueira).**

RESUMO: A presente pesquisa procura investigar e fazer conexões entre estudos relevantes acerca de leitura e formação de leitores, a fim de melhor compreendermos os aspectos significativos que envolvem o aprendizado e o desenvolvimento das práticas de leitura, assim como o papel do professor como agente motivador nesse processo. Com o propósito de compreender as circunstâncias em que os vínculos entre leitores e livros são constituídos, com vistas à formação de leitores, objetivamos tratar da leitura na Rede Pública Estadual e verificar a necessidade do uso de estratégias cognitivas na construção de sentidos do texto.

Por tratar-se de procedimentos que compreendem aspectos cognitivos e metacognitivos, a percepção desses aspectos é fundamental para o desenvolvimento da competência leitora. Para a execução de nossa pesquisa, elaboramos um questionário investigativo destinado às professoras e uma proposta de leitura direcionada aos alunos, que permitem analisar o uso e a aplicação de estratégias cognitivas no ato da leitura. Fundamentados por teorias cognitivistas, verificamos que a motivação para a leitura, visando à construção de sentidos, deve ser respaldada em estratégias de leitura, elementos facilitadores que funcionam como agentes motivadores e permitem ao leitor monitorar sua própria compreensão. A partir dos procedimentos adotados para fundamentar nossa pesquisa, constatamos que, de um modo geral, alunos e professores utilizam estratégias cognitivas, apesar de estarem desprovidos de embasamentos teóricos que possibilitariam a sistematização de suas aulas de leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

31

ALVES, GILVANIA FRANCISCA.

AS PRÁTICAS DOCENTES DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Recife, 2010. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Kátia Leal Reis de Melo).

Resumo: Este estudo enfoca um importante aspecto do processo de ensino da leitura: as estratégias de compreensão leitora inseridas nas práticas das docentes da educação infantil. Esta pesquisa teve como objetivo compreender como vem sendo trabalhadas essas estratégias pelas professoras dos Centros de Educação Infantil na prática de formação de leitores. A discussão gira em torno da leitura, importante temática para a produção científica e para a Educação Infantil, que se materializa na possibilidade desse trabalho ter início nessa

etapa de ensino, promovendo uma reflexão sobre o ensino aprendizagem da compreensão leitora. O referencial teórico é o que toma como base a perspectiva sociointeracionista de leitura enquanto construção de sentido e significado interativo do sujeito com o texto. Desse modo, fomos buscar as contribuições de autores como: Terzi (1995), Colomer e Camps (2002) com o significado e sentido da leitura, em Leal e Melo (2002) a reflexão sobre a compreensão leitora, em Solé (1998) as estratégias de leitura e em Teberosky e Colomer (2003) os desafios voltados para o ensino aprendizagem da leitura. Abordamos a história da educação infantil, trazendo um breve histórico dessa educação em outras épocas, bem como a sua repercussão no contexto social brasileiro e, de modo particular, em Pernambuco. Como forma de aprofundamento das questões relativas à temática buscou-se, também, contextualizar esse ensino aprendizagem, apresentando os modelos e concepções do que é ler e o que são as estratégias de leitura, além de apontar os desafios para ensinar a ler. Para compor nossos dados, escolhemos como instrumentos metodológicos: a entrevista semiestruturada e a observação das salas de aulas. A análise e a interpretação dos dados revelaram que, as professoras da educação infantil, participantes dessa pesquisa, não só utilizam as estratégias de compreensão leitora como o fazem de forma diversificada. Além disso, fazem uso das estratégias cognitivas e metacognitivas antes, durante e após a leitura, também de modo variado. Os resultados apontaram ainda, que elas usam mais as estratégias de compreensão leitora antes e durante, do que após a leitura. Nesse sentido, com base no suporte teórico estudado, essa prática desenvolvida por essas professoras, em que utilizam as estratégias de compreensão leitora, é um elemento importante para a formação do sujeito leitor. Por isso, acreditamos que este desafio deve ser iniciado desde a educação infantil.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

32

ALVES NETO, José Edvaldo Ferreira.

Compreensão leitora de alunos do terceiro ano do ensino médio da rede estadual. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado). Centro de Humanidades. UFC. (Orientadora: Marlene Gonçalves Mattes).

RESUMO: A presente dissertação investiga a compreensão leitora de estudantes do 3º ano, ensino médio da rede estadual do Ceará, focalizando especificamente a classificação da compreensão com base nos cinco níveis de compreensão leitora de Barret (1968): compreensão literal, reorganização, inferencial, crítico e apreciação. Nossa investigação, no entanto, avaliou somente os níveis inferencial e crítico. Para cumprir os objetivos da proposta do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual todo o referencial teórico faz parte da Linguística textual, além de buscar apoio em aspectos cognitivos, sobretudo no que diz respeito aos modelos de leitura, apoiados pela teoria dos esquemas. O corpus analisado foi composto das respostas a dois questionários de compreensão, com oito questões cada, fornecidas por vinte e cinco informantes de uma mesma turma do 3º ano do

ensino médio. Partimos do pressuposto de que existem níveis de compreensão diferenciados, a exemplo da taxonomia de Barret. Após a análise do corpus, foi constatado que os informantes compreenderam bem os textos, uma vez que responderam adequadamente a maior parte das respostas. Outra conclusão foi a de que todos os informantes alcançaram os níveis de compreensão inferencial e crítico, mesmo que algumas respostas pudessem ter sido mais completas. O que se vislumbrou nas análises dos dados foi a presença, mesmo que incipiente, de algum indício de construção de inferência, através da presença de informação não presente no texto, bem como indícios de reflexão crítica revelados através de um juízo de verdade ou de valor. Embora não tenhamos localizado tais indícios em todas as respostas, houve incidência em todos os informantes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

33

ALVES, Keila Regina Sales.

Leitura recombinativa generalizada após procedimentos de correção com fading em pessoas com atraso no desenvolvimento cognitivo. Belém, 2008. Tese (Doutorado). INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS. UFPA. (Orientadora: Olívia Misae Kato).

RESUMO: Estudos têm investigado a aplicação de procedimentos de correção, como o ensino de cópia, ditado e oralização na promoção da leitura recombinativa em pessoas com e sem atraso no desenvolvimento cognitivo. A utilização de técnicas de apoio, como o fading, ainda não foram testadas nesses procedimentos como mais uma variável que poderia estar favorecendo de forma imediata, a leitura recombinativa generalizada. A presente pesquisa relata dois estudos. O estudo 1 com duas etapas, tendo como participantes dois alunos com atraso do desenvolvimento cognitivo. Na Etapa A, os alunos foram submetidos ao ensino das relações entre palavras ditadas e palavras impressas (AC) e em seguida, aos testes de equivalência entre figuras e palavras impressas (BC) e palavras impressas e figuras (CB). Após estes testes, foram aplicados os testes de leitura das palavras de ensino (MALA, PATO e BOCA) e das palavras de generalização (formadas a partir da recombinação entre as sílabas das palavras de ensino). Os participantes apresentaram apenas a leitura das palavras de ensino, após ter sido documentado a formação de classes de equivalência entre figuras, palavras ditadas e palavras impressas. Em seguida, foram aplicadas as sondas de controle pelas unidades silábicas, e após essas sondas, aplicou-se um procedimento de correção com destaque das sílabas específicas (sílabas identificadas após a aplicação das sondas de controle pelas unidades silábicas) durante o ensino de combinado de cópia, ditado e oralização. Após quatro exposições ao procedimento de correção, os participantes continuaram a apresentar somente a leitura das palavras de ensino. Na Etapa B, introduziu-se, no procedimento de correção, um fading in nas sílabas específicas. O participante MAR apresentou a leitura correta de todas as palavras de generalização após a segunda aplicação do procedimento de correção e o participante CLA após a terceira aplicação. Os participantes apresentaram a transferência de função para as novas formas verbais AB, AC, BC, CB, AB, AC, BC e CB. Estes resultados indicaram a necessidade de avaliar os dois procedimentos de

correção de forma isolada. No Estudo 2, foram selecionados dois participantes com atraso no desenvolvimento cognitivo. Foi aplicado o mesmo delineamento experimental do Estudo 1, sendo que um participante foi submetido ao procedimento de correção e um outro, ao procedimento de correção com fading in. O participante FER foi submetido a procedimento de correção com fading in e o participante JOS ao procedimento de correção com destaque das sílabas. Os dois participantes apresentaram a leitura recombinação generalizada após a condução do procedimento de correção com fading in. Apresentaram ainda a transferência de função para as novas formas verbais AB, AC, BC, CB, AB, AC, BC e CB. Os resultados sugerem que o procedimento com fading in favorece de forma imediata a leitura recombinação generalizada em pessoas com atraso no desenvolvimento cognitivo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

34

ALVES, Luciana Mendonça.

A prosódia na leitura da criança disléxica. Belo Horizonte, 2007. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientador: César Augusto da Conceição Reis).

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo conhecer o funcionamento prosódico da leitura em voz alta das crianças disléxicas. Apresentamos, inicialmente, uma revisão bibliográfica que consta de um breve apanhado das principais teorias sobre o desenvolvimento normal da linguagem escrita e seus aspectos lingüísticos, neurológicos e cognitivos. Passamos a uma conceituação do termo dislexia, sua descrição e etiologia. Em seguida, introduzimos o campo de estudo da prosódia e sua aplicação aos estudos sobre a dislexia. A nossa metodologia consistiu na gravação da leitura de um texto, com posterior atividade de reconto e interpretação deste por 40 estudantes, sendo 10 disléxicos (grupo clínico) e 30 do grupo nãoclínico, com idade entre 9 e 14 anos, cursando da 3ª à 5ª série. Os dados foram analisados acusticamente, utilizando-se o programa WinPitch, além da análise perceptiva. Foram analisados os aspectos prosódicos temporais e melódicos da leitura oral e do reconto dos sujeitos, com correlação desses achados com os dados obtidos pelos testes objetivos de interpretação. Os resultados nos permitem delinear uma tendência na estruturação entonativa e temporal da leitura em voz alta das crianças dos dois grupos estudados, apontando para características peculiares aos sujeitos disléxicos pesquisados, como: aspectos relacionados à variação da frequência fundamental (tais sujeitos demonstram, visivelmente, uma restrição na habilidade de variar a melodia e também de marcar a modalidade frasal através deste recurso), aspectos relacionados ao processamento temporal (utilização excessiva das pausas e fora da sua localização habitual; velocidade de leitura e articulação reduzidas) e as dificuldades na marcação rítmica e da tônica proeminente. A prosódia apresenta-se, neste contexto, como um reflexo das habilidades de interpretação e também de decodificação, servindo como uma medida diagnóstica dessas capacidades.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

35

ALVES, Raquel Haua.

“E viveram felizes para sempre?” Versões de contos de fadas, gênero e leitores: uma perspectiva empírica. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: Sonia Zyngier).

Resumo: Em consonância com a visão social da linguagem proposta por Bakhtin (1929/97), que considera ser impossível entender a linguagem independente de seu conteúdo ideológico, Machado (1999:37) postula que “não existe objeto escrito que seja ideologicamente inocente”, visto que toda obra literária reflete um conjunto de crenças, valores, opiniões e arquétipos coerentes com o momento histórico-cultural em que ela foi criada. Partindo destas premissas, este estudo objetiva investigar a influência de versões originais e manipuladas de contos de fadas clássicos na descrição dos protagonistas e na produção de desfechos dos leitores após a leitura dos mesmos, como também verificar se há diferenças de gênero nas escolhas lingüísticas. Para tanto, dois estudos foram desenvolvidos. No primeiro, foram aplicados questionários de pós-leitura com perguntas fechadas e abertas. No segundo, realizaram-se grupos de enfoque. A análise dos dados sugere que, enquanto os leitores das versões originais valorizaram aspectos quase sempre presentes nas histórias clássicas, aqueles que leram as narrativas manipuladas conseguiram atribuir alguns elementos mais realistas às suas respostas, mas ainda expressaram modelos arquetípicos em seu discurso. Com relação ao gênero, percebe-se que as meninas apresentam uma fala um pouco mais idealizada, positiva e romântica do que os meninos. Estes resultados indicam que é crucial o estímulo à leitura de obras literárias de diferentes contextos histórico-culturais. Entende-se aqui que a escola e os professores são responsáveis por desenvolver nos estudantes uma postura crítica frente às ideologias, valores e padrões presentes nestes textos, muitas vezes conflitantes com a realidade dos alunos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

36

ALVES, Rozeli Frasca Bueno.

Jovens leitores e leituras: um estudo de suas trajetórias. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: Sérgio Vasconcelos de Luna).

RESUMO: Esta pesquisa desenvolveu-se com foco no estudo da trajetória de leitura de jovens alunos do ensino médio, de uma escola pública de São Paulo, indicados pelos professores como bons leitores, por participarem ativamente das tarefas de leitura propostas na escola e por serem assíduos freqüentadores da biblioteca escolar. Por ser comum ouvir-se de professores que as crianças, no início do período de escolarização, adoram ler, mas depois detestam as atividades de leitura e se afastam delas, neste trabalho buscou-se compreender como os jovens adquirem e mantêm seus comportamentos de leitores. Para atingir esse objetivo, estudamos algumas pesquisas sobre a avaliação da competência leitora, as políticas públicas recentes de incentivo à leitura, os papéis das instituições envolvidas na formação de leitores, entre elas a escola e suas propostas político-pedagógicas, seus programas de promoção de leitura, visando ao atendimento das expectativas da juventude em relação à leitura. Para a coleta de informações foram gravadas entrevistas com os participantes, que relataram suas histórias de leitura. A partir de relatos de escritores consagrados sobre suas histórias de bons leitores, foram extraídos os seguintes aspectos relevantes que nortearam as análises: o início e os primeiros contatos com a leitura; os motivos para a leitura; o acesso e o incentivo à leitura; o que lêem e por quê e para que lêem. A análise dos resultados trouxe à tona a necessidade de implementação de políticas públicas de incentivo à leitura que sejam efetivamente voltadas à formação de comunidades de leitores, para que sejam ampliadas as possibilidades de socialização dessa e de outras práticas culturais, o que resultará em maior abrangência das opções de leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 15/01/2011>.

37

AMMIRABILE, Roselayne Duarte.

Ensino médio em rede: propostas de leitura na percepção de professores do ensino médio.

Santos, 2007. Dissertação (Mestrado). UNISANTOS. (Orientadora: Irene Jeanete Lemos Gilberto).

RESUMO: A pesquisa tem como tema práticas de leitura no Programa Ensino Médio em Rede, desenvolvido pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, no período de 2004 a 2007. Busca investigar as percepções dos docentes que participaram do Programa, centrando o foco da pesquisa na visão dos professores pesquisados em relação às propostas de leitura no Programa Ensino Médio em Rede. Como referencial teórico foram utilizados conceitos de Mizukami sobre o professor como principal mediador entre os conhecimentos socialmente construídos e os alunos, além dos estudos de Libâneo que aborda as questões do profissionalismo e da profissionalização como fatores determinantes sobre a atuação docente e de Nóvoa que discute as novas tendências de formação docente. Os dados coletados também foram interpretados à luz dos fundamentos teóricos de Silva sobre a concepção do ensino de leitura, de Demo que aborda a questão da prática social da leitura, de Orlandi que trata da formação do leitor nas diferentes concepções de leitura e de

Manguel que, em seus estudos, associa o hábito de ler às concepções humanas. A pesquisa analisou dados obtidos com aplicação de questionários e de entrevistas semi-estruturadas. Os pesquisados são professores que participaram do Programa Ensino Médio em Rede de escolas integrantes da Diretoria Regional de Ensino de Santos. Os resultados obtidos revelaram dados sobre o cotidiano dos participantes em relação às práticas de leitura, as expectativas quanto à valorização profissional, o empenho e a preocupação no resgate do prazer de ler e de incentivar a leitura dentro da realidade educacional no presente, além de trazer outras questões relevantes para o assunto em pauta.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

38

AMO, Maria Aparecida de.

Avaliação de Material Didático Para Ensino de Leitura em Língua Inglesa: Das Orientações dos PCN-LE às Realizações da CENAP. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Rosinda de Castro Guerra Ramos).

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo avaliar o material de apoio e didático elaborado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP-SP, órgão oficial que tem, entre outras atribuições, a responsabilidade de oferecer suporte pedagógico aos professores da rede Estadual de Ensino. O material avaliado neste estudo é recomendado para ser (re)utilizado nas escolas de Ensino Fundamental que funcionam em tempo integral. Este estudo está amparado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (Brasil, 1998a), documentos recomendados como referência para o fazer pedagógico em sala de aula; nas descrições de concepções de leitura de Goodman (1967), Rumelhart (1977), Nuttall (1982), Brown (1985), Kato (1985), Davies (1995), Kleiman (1996) e Grabe e Stoller (2002); nas descrições de concepções de linguagem de Hutchinson e Waters (1987), Bloor e Bloor (1995); nas descrições de concepções de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira de Brown (1985), Mizukami (1985) e Williams e Burden (1997); nas considerações sobre material didático de Cunningsworth (1984), Breen e Candlin (1987), Hutchinson e Waters (1987), Tomlinson (1998) e Graves (2000); nos critérios para avaliação de material didático selecionados de Ramos (no prelo) e nos critérios para avaliação de compreensão escrita selecionados de Dias (2006). A pesquisa realizou-se a partir da análise dos enunciados, das atividades e das observações feitas ao professor de Língua Inglesa e revelou que, embora o material elaborado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas –CENP-SP afirme estar em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (Brasil, 1998a), não contempla a concepção sociointeracionista de linguagem, de ensino-aprendizagem e de leitura apontadas nesse documento e que enfatizam a formação cidadã do aluno, componente atrelado às visões contemporâneas de ensino.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/07/2011.

AMORESE, Joelma Saquetti.

Ensino de Leitura em sala de aula: contribuições do paradigma da equivalência de estímulos. Londrina, 2007. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação, Comunicação e Artes. UEL. (Orientadora: Verônica Bender Haydu).

RESUMO: Um grande número de pesquisas conduzidas por analistas do comportamento demonstrou a eficácia do paradigma da equivalência de estímulos ao ensino da leitura com compreensão e da generalização da leitura. Um dos recursos didáticos derivados dessas pesquisas é um Manual ainda não publicado, que apresenta um Programa de Ensino de Leitura com Compreensão. O objetivo do presente estudo foi ensinar professoras de Educação Infantil a aplicarem um Programa de Ensino de leitura de palavras e avaliar o programa, em situação coletiva. Participaram três professoras e três turmas de alunos de Educação Infantil, sendo uma de Pré II, com 12 alunos de 4 a 5 anos de idade, uma de Pré III, com 14 alunos de 5 a 6 anos de idade e mais uma de Pré III com 6 alunos de 5 a 6 anos de idade. O procedimento foi composto de quatro fases: 1) pré-teste de leitura dos alunos e registro do comportamento das professoras; 2) encontros com as professoras para apresentação e discussão do Programa de Ensino; 3) aplicação do Programa de Ensino pelas professoras com acompanhamento da pesquisadora; 4) pós-teste de leitura dos alunos e avaliação do Programa pelas professoras. Os alunos foram submetidos ao ensino ou a testes das relações entre: palavra ditada-figura, palavra ditada-palavra impressa, nomeação de figura, nomeação de palavra impressa, figura-palavra impressa, palavra impressa-figura, palavra impressa-anagrama, figura-anagrama e palavra ditada-anagrama. Verificou-se que o Programa de Ensino foi eficaz para a aprendizagem da leitura com compreensão da maior parte das palavras de ensino e de algumas palavras de generalização. No Pós-teste os alunos do Pré II, Pré III (a turma de 14 alunos), Pré III (turma com 6 alunos) leram 77,91%, 90,71% 96,26% das palavras de ensino, respectivamente; e 50%, 83,57% e 70% das palavras de generalização, respectivamente. Os resultados permitem concluir que o Programa foi adequado para o ensino de leitura para crianças da faixa etária de 5 a 6 anos, devendo-se, no entanto, substituir algumas das palavras de ensino para adequá-las à faixa etária dos alunos. O procedimento alterou o comportamento das professoras em sala de aula, quanto à liberação de conseqüências para os comportamentos dos alunos e na programação de tarefas, podendo-se sugerir que o Manual é apropriado para capacitar professores a utilizarem, em sala de aula, tecnologias derivadas dos estudos sobre equivalência de estímulos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 27/02/2011>.

40

AMORIM, MARIA ROSILÂNDIA LOPES DE.**A compreensão de textos nas provas de língua inglesa do vestibular de Teresina: uma leitura. Teresina, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPI. (Orientador: FRANCISCO ALVES FILHO).**

RESUMO: Os estudos em leitura representam um campo amplo de pesquisa. No entanto, sentimos a necessidade de pesquisar este tema relacionando-o à avaliação de língua inglesa nas provas de vestibular. O objetivo do trabalho é analisar a concepção de leitura e de compreensão de texto que transparece nas provas de compreensão de texto de língua inglesa nos vestibulares de Teresina. Para isso, analisamos a tipologia das questões empregadas, a diversidade de gêneros textuais usada, bem como o percentual de questões dedicado à compreensão de textos. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa que analisou 45 provas de instituições de ensino superior em Teresina, entre públicas e privadas, no período de 2000 a 2008. Observamos, a partir da análise feita, a predominância de questões de uma única escolha que caracterizam a concepção de leitura única cujo sentido é predefinido a priori pela banca, cabendo ao leitor apenas a decodificação do signo linguístico obtido pelo domínio da gramática e do léxico para identificação das respostas explicitadas no texto. Aspecto explicitado a partir da predominância de questões gramaticais (35,7%), objetivas (28,3%) e semânticas (15%) nas provas analisadas. Observamos, também, a predominância do gênero divulgação científica e pouca diversidade de gêneros textuais no corpus analisado. O emprego de gêneros diferentes serve, muitas vezes, como pretexto para trabalhar aspectos gramaticais e lexicais, deixando a compreensão do texto para segundo plano. Isso pode ser visto ao constatarmos que há uma valorização de questões que não estão voltadas para a compreensão de textos em função das que verificam, de fato, a compreensão a partir da identificação da macroestrutura textual ou da realização de inferências. Constatamos, também, que não há homogeneidade na concepção do que seja leitura e compreensão nas provas analisadas e, como consequência, na concepção de texto e de leitor. No entanto, algumas instituições já apresentam indícios de uma concepção de leitura voltada para a leitura compreensiva ao considerar que ler é ler compreensivamente.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

41

AMORIN, ELAINE CRISTINA.**LEITORES E LEITURAS DE HARRY POTTER: A RECEPÇÃO DA SÉRIE NO MEIO VIRTUAL. Maringá, 2009. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: VERA HELENA GOMES WIELEWICKI).**

RESUMO: O presente trabalho surgiu a partir da constatação de dois fenômenos mundiais: o sucesso global da série de livros Harry Potter, de autoria da britânica J.K. Rowling, e o crescente uso e influência do meio virtual nos hábitos cotidianos da atual sociedade. Verificou-se, assim, por meio da Estética da Recepção, como ocorre a recepção dos livros de Rowling na cibercultura, através da análise de comunidades virtuais cadastradas no site de relacionamentos Orkut, de questionários enviados a leitores-virtuais participantes de tais comunidades e de hiperficções literárias que tratam do menino-bruxo. Após pesquisa exploratória, verificou-se que são inúmeras as comunidades virtuais e os sites de hiperficção literárias que tratam de Harry Potter, o que ocasionou a seleção de duas comunidades: Harry Potter Brasil e Eu adoro ler Harry Potter e a do site de hiperficção literária Aliança 3 Vassouras, para examinar como se dão as discussões e criações literárias nesses espaços virtuais. Dessa maneira, foram averiguados os tipos de práticas de leitura realizadas, sendo possível observar que os leitores demonstraram liberdade para criar as próprias significações sobre a série. Constatou-se que, tanto nas comunidades virtuais quanto na criação de fanfics os fãs de Harry Potter buscam se identificar com a obra que lêem, assim como, possibilidades de expor as próprias considerações deles sobre as aventuras do jovem bruxo. Em vista da análise empreendida, constatou-se que o presente trabalho poderá ainda abrir caminho para novos estudos que utilizem a cibercultura como aliada na discussão e formação de leitores críticos, desfazendo, assim, sua caracterização negativa como meio alienador.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

42

ANDRADE, ALAÍSE MARIA CARRIJO RAMOS E.

BLOG JORNALÍSTICO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO JORNALISTA-BLOGUEIRO E DO LEITOR DIGITAL. Franca, 2008. Dissertação (Mestrado). UNIFRAN. (Orientadora: MARIA REGINA MOMESSO DE OLIVEIRA).

RESUMO: Esta dissertação apresenta uma análise de dois weblogs jornalísticos: Verbo Solto de Luis Weis e Nos bastidores do poder de Josias Souza. O objetivo geral foi refletir sobre as práticas discursivas, identitárias e de leitura nos blogs jornalísticos em questão. Para tanto, verificamos quais práticas discursivas e de leitura estão presentes e caracterizamos quais identidades são assumidas pelos leitores e autores desse suporte neste processo de interlocução. Analisamos também, no entremeio das práticas citadas, as relações de poder e a ordem do discurso presentes nos blogs. Partiu-se da hipótese de que, se considerarmos a web como uma “nova” mídia, e os blogs jornalísticos um de seus dispositivos, por conseguinte, dentro desses weblogs emergem um sujeito jornalista e um sujeito leitor que se diferem dos da mídia tradicional e que (re)definem relações discursivas, identitárias e de leitura mais libertárias. A importância deste trabalho reside no fato de haver poucos estudos a respeito dos blogs jornalísticos. Ancoramo-nos na perspectiva da Análise de Discurso de

linha francesa, cujo fundador é Michel Pêcheux, que considera o sujeito discursivo em constante processo de construção a partir de fatores sociais, históricos e ideológicos. Além de Pêcheux, Foucault e outros autores da área do discurso e das ciências sociais, nosso trabalho ainda tomou como arcabouço teórico alguns estudiosos que pesquisam a respeito da pós-modernidade, como Lévy, Bauman e Baudrillard; acerca dos blogs, Orihuela, Lemos e Schittine; das teorias da comunicação, como Castells e Barbosa e Granado; e quanto às práticas de leitura, Chartier. Os resultados apontam para a observação de que as novas tecnologias em questão não determinaram novas identidades, mas sim diferentes modos de identificação do sujeito pós moderno.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

43

ANDRADE, Keith Glauk Menezes de.

Fernando Sabino: crônicas do cotidiano no 8º ano do Ensino Fundamental. Campina Grande, 2009. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientadora: Márcia Tavares Silva).

RESUMO: A escola, desde seu berço, tem utilizado a literatura como pretexto, seja para a reprodução dos gêneros ou para a realização de atividades gramaticais, sem levar em conta a experiência estética dos leitores com o texto literário. Considerando a importância de resgatar a literatura nas séries do ensino Fundamental, procurou-se na presente pesquisa, atingir dois objetivos: (1) Investigar a recepção dos alunos no 8º ano a partir de cinco crônicas de Fernando Sabino, “Menino de Rua”, “Nilson”, “A experiência da cidade”, “Na escuridão miserável” e “Protesto tímido”, extraídas do livro de antologias A Vitória da Infância (1995), buscando ampliar o horizonte de expectativa dos alunos/leitores com relação ao gênero e a temática abordados; e (2) comparar a recepção da leitura da crônica no Livro Didático e na antologia. Trata-se de uma pesquisa-ação que visou modificar uma situação conflitante entre a leitura escolar e a leitura literária de sala de aula. De cunho qualitativo, a pesquisa tem um corpus constituído por quatro conjuntos de dados, a saber: (1) a transcrição das falas dos alunos na experiência, (2) os questionários realizados prévia, durante e posterior à pesquisa, (3) as imagens produzidas pelos alunos/leitores e (4) as crônicas e exercícios sugeridos pelo livro didático (LD). Os resultados alcançados apontam para a possibilidade de mudança na sala de aula a partir de dois aspectos: a experiência literária do professor/pesquisador e a disponibilidade de aprendizado do aluno/leitor, que motivado pela leitura literária, interage com o texto e consigo mesmo.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

44

ANFLOR, Tatiana.

A leitura nas classes populares: uma investigação na 5ª série do ensino fundamental. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

RESUMO: Esta dissertação apresenta um estudo constituído de uma parte teórica e de uma prática que traça o perfil leitor de alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, pertencentes a classes populares. A primeira parte diz respeito ao referencial teórico, que abrange conhecimentos referentes à sociologia da leitura, à teoria da literatura e à pedagogia; a segunda é composta por uma entrevista com alunos de 5ª série e, após, pela análise das respostas obtidas com base nas teorias utilizadas como pressupostos do estudo. Os resultados alcançados permitem que constatemos a importância de um empenho no sentido de proporcionar experiências que levem nossas crianças a escrever a sua própria história de leitura, transformando o quadro constatado de pouco convívio das classes populares com as obras literárias.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/11>.

45

ANJOS, Mariluce Medeiros dos.

Ensino-aprendizagem: leitura em aulas de língua materna. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Cecília Camargo Magalhães).

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo compreender o sentido de leitura e de ensino-aprendizagem de leitura que embasam as ações de uma professora esta pesquisadora em aulas em uma sétima série para analisar, no decorrer da condução do trabalho: 1) os sentidos sobre ensino-aprendizagem que nortearam o trabalho com leitura; e 2) as regras e a divisão de trabalho na sala de aula quanto aos papéis de aluno e de professor, na condução da aula. Mais particularmente, investigou o processo de apropriação, pela professora, de novos significados sobre o processo de leitura e sobre o ensino-aprendizagem de leitura, com base nas discussões das competências no domínio das ações de linguagem e nas capacidades de leitura (SCHNEUWLY e DOLZ (1997/2004). Este projeto está inserido no quadro da Linguística Aplicada, que salienta o papel crítico e transformador do pesquisador e em um Programa de Formação de Professores, coordenado pelas Profs. Drs. Maria Cecília Camargo Magalhães e Fernanda Liberali, denominado Programa Ação Cidadã PAC; e, mais particularmente, no Projeto Leitura em todas as Áreas LDA (coordenado pela Prof. Dr. Magalhães) que se propõe a desenvolver um trabalho com leitura crítica, nas diversas áreas de conhecimento do contexto escolar. Está embasado na Teoria da Atividade Sócio Histórico Cultural TASHC (VYGOTSKY 1934/2005; LEONTEV, 1977/2006; ENGESTRÖM, 1999), que salienta a centralidade mediadora e criativa da linguagem em atividades no desenvolvimento

históricossocial humano bem como na constituição de sujeitos responsivos e responsáveis pelo seu agir. O quadro teórico-metodológico que apóia a condução desta dissertação está na abordagem crítica de colaboração PCcol que, como pensado por Magalhães, enfatiza a centralidade da colaboração crítica em pesquisas conduzidas em contextos escolares. Os dados foram coletados, em sala de aula, por meio de gravações em áudio e vídeo e analisados para a compreensão dos sentidos sobre leitura desta professora no decorrer da condução da pesquisa. Os resultados revelaram que houve transformações de sentidos quanto ao trabalho voltado para a organização de unidades de leitura focado no PAC, com foco nos gêneros como objeto e instrumento de trabalho para o desenvolvimento da linguagem, tomando como referência as capacidades de linguagem: as de ação, as discursivas e as lingüístico-discursivas. Todavia, revelou, também, que as regras que embasaram a divisão do trabalho ainda centralizavam a ação na professora, de modo que os alunos continuavam respondendo ao seu comando.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

46

APARECIDO, Angela Maria Batista.

Leitura e compreensão de texto: um estudo com alunos da 4a. série do ensino fundamental. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Maria Regina Maluf).

Resumo: Este estudo teve por objetivos, investigar como um grupo de alunos da 4ª . série está escrevendo, lendo e compreendendo o que lê e, identificar associações entre a leitura, a escrita e a compreensão de texto. Participaram do estudo 134 alunos da 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública municipal de São José dos Campos. Foram utilizados três instrumentos (provas). Para se avaliar a escrita foi feito um ditado. Para a compreensão foi realizada a leitura de um texto, utilizando-se a técnica do Cloze (preenchimento de lacunas). Ambas as provas foram aplicadas coletivamente, em sala de aula. Para avaliação da leitura foi solicitada a leitura oral de um texto, em situação individual, em sala reservada. Os resultados mostraram que na escrita seis alunos não atingiram o nível alfabético. Na prova de leitura oral, verificou-se que alguns alunos lêem vagarosamente e de forma truncada.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

47

AQUINI, Janice Maria Pinheiro Machado.

A leitura oral expressiva como variável facilitadora da compreensão. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado). FACULDADE DE LETRAS. PUCRS. (Orientador: José Marcelino Poersch)

RESUMO: Este estudo teve por objetivo verificar se a utilização de um treinamento em leitura oral facilita a compreensão de textos. Para tanto, foram revisados aspectos teóricos relacionados à leitura, à compreensão leitora, ao processamento de leitura e, por fim, à leitura oral e sentido. A seguir, procedeu-se à pesquisa junto a 52 alunos da 3 série do Ensino Fundamental da escola Marista Nossa Senhora do Rosário, colégio da rede particular de Porto Alegre, distribuídos em um grupo de controle e um experimental. O treinamento foi baseado em aspectos da leitura oral expressiva, tais como: dicção, entonação, fluência, ritmo e rapidez. A análise estatística dos resultados permitiu confirmar as hipóteses através do cálculo do teste t de Student. Concluiu-se, portanto, que a compreensão leitora é facilitada pela aplicação de determinadas atividades de leitura oral.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

48

AQUINO, Kenia Adriana de.

Ler, contar e ouvir histórias na educação infantil e o nascimento do leitor. Cuiabá, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Lázara Nanci de Barros Amâncio).

RESUMO: O uso da literatura na Educação Infantil em Rondonópolis/MT é o tema central desta pesquisa. A temática surgiu do interesse por aprimoramento das práticas pedagógicas apresentado pela pesquisadora que é licenciada em Letras e docente de um curso de graduação em Pedagogia. O estudo possui como questão central: quais as possibilidades de utilização da literatura infantil com crianças não alfabetizadas, considerando-se o planejamento, a ação, a descrição e a reflexão/avaliação das práticas docentes? Para tanto, teve como objetivos: planejar, agir, descrever e avaliar as concretizações da professora-pesquisadora em uma turma com crianças de cinco anos, de uma escola do município de Rondonópolis/MT. Os pressupostos sobre a infância, a educação infantil, a leitura e a literatura infantil embasaram as análises que tiveram seus dados registrados em um protocolo de pesquisa, por fotos e gravações de áudio das ações que a professora-

pesquisadora realizou em uma turma com crianças com cinco anos de idade. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação com cunho autobiográfico. Os resultados levaram: a uma aproximação das crianças ao objeto livro, criando e ampliando o fascínio delas pelas histórias; ao estabelecimento de vínculos afetivos entre professora-pesquisadora e as crianças; a uma necessidade de distanciamento da professora-pesquisadora ao analisar os dados coletados; à dificuldade da professora-pesquisadora em não reproduzir práticas tradicionais em relação às práticas de leitura e à necessidade de viver a literatura antes de apresentá-la às crianças. Esta pesquisa que recebeu como título *Ler, contar e ouvir história na Educação Infantil e o nascimento do leitor* mostrou, portanto, a importância de se planejar as práticas de leitura e diversificar as ações propostas, pois não há uma receita que permita ao professor contribuir para o nascimento de leitores desde a infância, há possibilidades que devem ser vivenciadas para encantar as crianças e o professor.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

49

ARANTES, Juliana Esteves.

O Livro Didático de Língua Estrangeira: Atividades de compreensão e habilidades no processamento de textos na leitura. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientadora: Reinildes Dias).

RESUMO: Acreditamos que as habilidades envolvidas no processo de leitura em língua estrangeira (LE) deveriam ser desenvolvidas nas atividades dos livros didáticos de ensino de Línguas estrangeiras com vistas à competência leitora do aluno do Ensino Fundamental. As habilidades consideradas como suporte teórico neste estudo são aquelas determinadas pelo documento oficial do Estado de Minas Gerais que apresenta uma proposta pedagógica para o ensino de inglês como língua estrangeira, PCSEE-MG (DIAS, 2005b). Este documento contém um currículo básico comum (CBC) que sistematiza as habilidades mínimas necessárias para o desenvolvimento básico da competência no uso do inglês como língua estrangeira em situações reais de interlocução pela leitura e que servem como parâmetro para o seu ensino no segundo ciclo do Ensino Fundamental. O presente estudo tem como objetivo analisar uma coleção de livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental com foco em suas atividades de compreensão escrita. Essa análise se baseia nos princípios teóricos atuais para o ensino de leitura em língua estrangeira (CELCE-MURCIA & OLSHTAIN, 2000; CARREL & EISTERHOLD, 1988; DIAS, 2005b; GRABE & STOLLER, 2001, 2002; RAMOS, 2004) e também considera a pesquisa recente em avaliação em livros didáticos (ANSARY & BABAIL, 2002; BYRD, 2001; EDMUNDSON, 2004; GRIGOLLETO, 2002; RACILAN, 2005, entre outros). Pretendemos verificar se as atividades de compreensão escrita dos livros didáticos se propõem ao desenvolvimento daquelas habilidades de leitura já referidas. A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho se baseou em princípios qualitativos e consiste de uma descrição focalizada (LARSEN-FREEMAN & LONG, 1991) já que nosso interesse reside especificamente nas atividades de leitura dos livros didáticos analisados. O procedimento de análise usado foi

basicamente a classificação das atividades de compreensão escrita de acordo com as habilidades de leitura sugeridas pelo CBC. Os resultados foram exibidos posteriormente em tabelas e gráficos para promover melhor visualização. Nossas constatações confirmaram a hipótese inicial de existência de lacunas no propósito de desenvolver competência em leitura pelos livros didáticos de LE já que suas atividades de leitura enfatizam prioritariamente habilidades de localização de informação explícita nos textos, integração de informação verbal e não verbal e, numa proporção menor, inferência de sentido baseada no contexto, e no conhecimento prévio. Além de negligenciar a maioria das habilidades necessárias envolvidas no processo de leitura em língua estrangeira, as atividades analisadas também não consideraram o conceito de gênero textual que permeia a tendência contemporânea no ensino de línguas estrangeiras. Reflexão sobre os resultados da pesquisa pode levar a uma melhor compreensão dos processos que levam à ineficiência das escolas em desenvolver leitores competentes, além de poder também promover a melhoria na implementação e produção de materiais didáticos de LE que visem um ensino mais efetivo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

50

ARANTES, Poliana Coeli Costa.

Configuração de títulos e imagens de leitores em jornais populares do Brasil e da Alemanha: uma análise comparativa. Belo Horizonte, 2010. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientador: Wander Emediato de Souza).

Resumo: Esta dissertação realiza uma análise discursiva das marcas linguístico-discursivas por meio das quais se constroem as imagens de leitores ideais de jornais populares pertencentes a duas sociedades distintas: a alemã, representada pelo jornal BILD Zeitung, e a brasileira, representada pelo jornal SUPER Notícias. A partir desta análise buscou-se observar as diferenças significativas existentes e reconhecidas entre as imagens de leitores envolvidas nesse processo e, posteriormente, verificar em que medida tais marcas apreendidas permitem postular a existência de um modelo de leitor ideal para os jornais populares, independentemente da cultura na qual se inserem. Com a análise, ressaltamos a contribuição desta pesquisa no que tange à desconstrução de preconceitos e estereótipos formulados acerca do que se configura como jornal popular na atualidade. Além de comprovar o campo interdisciplinar e aplicável aparato metodológico que a Análise do Discurso dispõe, mobilizando teorias multidisciplinares para sua construção. A análise pautou-se, principalmente, no referencial teórico da Análise do Discurso, especialmente a Semiologia. Este referencial permitiu-nos descrever e interpretar os Modos de Organização do Discurso (enunciativo e descritivo) no tratamento da informação nos jornais analisados. Associados a este aparato teórico, as seguintes correntes teóricas constituíram suporte para a presente pesquisa: os Estudos Culturais, a Semiótica e a Pragmática.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

51

ARANTES, Rita de Cássia Batista.

O processo ilustrador do livro infantil à luz do diálogo palavra e imagem em obras de Eva Furnari: concepções e práticas possíveis. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP.

(Orientadora: MARIA JOSÉ PEREIRA GORDO PALO).

RESUMO: O objetivo central desta dissertação é a leitura do processo ilustrador do livro infantil à luz das relações palavra e imagem nas obras da escritora-ilustradora Eva Furnari, a serem investigadas sob a perspectiva das funções poética e expressiva. Diversas teorias categoriais e funcionalistas do estudo da imagem e da palavra são, aqui, repensadas e aplicadas, como as de Roland Barthes (1972), Romam Jakobson (1985), Luís Camargo (1998), Rui de Oliveira (1998), dentre outras propostas de estudiosos e artistas da ilustração do livro infantil. Trata-se de demonstrar o trabalho de reinvenção fabular do livro infantil, tomando, nas páginas ilustradas, as versões da narrativa oral em narrativa imagética de Furnari e de outros autores ilustradores contemporâneos, com a intenção de encontrar uma metodologia de leitura do espaço, entendido como lugar de criação de linguagem. A resultante da interação do projeto gráfico artístico com o projeto literário é o texto ilustrador, espaço da experiência de leitura e uso da imagem em inter-relação com a palavra. Este estudo analítico interpretativo surgiu de indagações manifestas nas relações entre a autonomia e a complementaridade da imagem e da palavra observadas no trabalho ilustrador polissêmico de Furnari e demais autores. No decorrer deste estudo, questões foram levantadas quanto à expressão da leitura sob o imaginário tanto do produtor, quanto do leitor, privilegiando o entendimento das idades da leitura, em função de uma hierarquia da leitura não só verbal, mas também visual, a ser observada na formação do leitor criança. O capítulo I refere-se à historicidade da ilustração, enfatizando o estatuto das relações palavra-imagem, em autonomia e interdependência, oferecendo pressupostos para a abordagem da visualidade na página do livro infantil. O capítulo II centraliza a importância temática do projeto escrito, considerando-se a experiência interativa entre o projeto imagético e o verbal, como texto, lugar de produção de linguagem. O capítulo III faz o diálogo com esse espaço físico bidimensional da página dos livros de Furnari e de vários outros ilustradores em função da aplicação de sua metodologia e resultados finais relativos à semântica do texto ilustrador.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

52

ARANTES, Vaneide Damasceno Cunha.

Literatura imagística: um mundo de imagens para ler. Três Corações, 2006. Dissertação (Mestrado). UNINCor. (Orientadora: Geysa Silva).

RESUMO: Metonimicamente dizendo, o olho humano é, em grande parte, responsável pelo conhecimento do mundo – verdadeiro órgão semiótico, devido à sua capacidade de apreensão de signos. Segundo BERGER, “ver precede as palavras”, então a imagem é como texto, tece significantes a serem descobertos no ato de ler, ver, imaginar, criar e de amar a Literatura. A imagem observada por ele poderá passar uma certeza de que a produção a ser desenvolvida é segura, assim, não há o medo de errar. Ela desperta a curiosidade e prende o leitor; mais que isso, estimula a imaginação e trabalha as emoções para poder enriquecer a vida. Este tipo de linguagem é carregado de símbolos, permite reelaborar perdas, ressignificar e reinterpretar o próprio mundo. As perdas se reelaboram no plano simbólico sem ameaçar a estrutura real, fortalecendo e permitindo contato até mesmo com o inconsciente, possibilitando reaver situações anamnésicas. Este tipo de situação permite todo o eu vir à tona através de uma “investigação” a respeito de um olhar. Como diz DONDIS, “o fato é que revelamos muitas coisas ao mundo sempre que optamos por uma determinada cor”. Ao fim de uma leitura só de imagens na obra História de Amor, de Regina Coeli Rennó, o leitor percebe a importância de perceber. A percepção envolve elementos cognitivos e elementos inconscientes: é uma ponte de ligação entre a objetividade e a subjetividade. E sua profundidade de leitura de imagens depende muito mais do preparo e da sensibilidade despertada. Toda a influência da imagem ali contida despertará no leitor a vontade de investigar, descobrir, pensar, levantar hipóteses, questionar, debater e de argumentar. Leva o nosso leitor a ser explorador de leituras e, assim, viajar num mundo registrado na Literatura.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

53

ARAÚJO JÚNIOR, João da Silva.

Gêneros digitais: uma análise de propostas de atividades em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira. Fortaleza, 2008. Dissertação (Mestrado). UECE. (Orientadora: Antônia Dilamar Araújo).

Resumo: Esta dissertação analisa propostas de atividades envolvendo os gêneros digitais em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira com o objetivo de avaliar em que medida as atividades propostas nesses materiais de ensino podem conduzir os alunos de espanhol ao desenvolvimento de habilidades comunicativas na língua estudada por meio dos gêneros da mídia digital. Através de uma pesquisa descritiva são analisadas oito propostas que abordam algum gênero digital nos livros da coleção Conexión. Para a análise das propostas os seguintes critérios foram considerados: tratamento das peculiaridades do gênero (linguagem e forma composicional) e o incentivo para que o aluno interaja por meio

do gênero trabalhado. A análise do corpus revela que as propostas não se constituem em exemplos autênticos dos gêneros e não são de todo apropriadas para a abordagem dos gêneros digitais, uma vez que são raras as referências à natureza do gênero, seja no que tange a sua linguagem seja com relação a sua construção composicional. O fato positivo constatado na pesquisa é que boa parte das propostas busca conduzir o aluno à prática comunicativa no meio digital. Essas constatações trazem duas implicações imediatas para o ensino de língua estrangeira em geral e de língua espanhola em particular. Primeiro, o fato de que as propostas de atividades não abordam aspectos peculiares dos gêneros digitais implica na necessidade de que sejam elaborados e propostos modelos didáticos dos gêneros, em especial dos digitais. Segundo, o fato de que a maioria das propostas busca conduzir o aluno à comunicação no meio digital demonstra que ao menos os autores dos livros didáticos analisados estão atentos às mais recentes diretrizes curriculares, que defendem a idéia de que o ensino de uma língua estrangeira deve visar a levar o aluno a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao conhecimento da diversidade, tarefa que pode ser bastante favorecida pela comunicação por meio dos gêneros digitais.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/06/2011

54

ARAÚJO, André.

Dos livros e da leitura no claustro: elementos de história monástica, de história cultural e de bibliografia histórica para estudo da biblioteca-livraria do mosteiro de São Bento de São Paulo (sécs. XVI-XVIII). São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientador: Flávio de Campos).

RESUMO: A propósito do valor histórico e da importância da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo pela conservação de um singular patrimônio bibliográfico, pretendemos compreender fragmentos de sua história a partir da bibliografia histórica e da cultura monástica entre livros, leituras e bibliotecas. Para tanto, a pesquisa se desenvolveu em três linhas de investigação: a primeira, a análise de obras e de documentos que nos permitiram resgatar aspectos históricos e culturais que proporcionaram a formação da Biblioteca-Livraria no contexto do monaquismo beneditino; a segunda, o estudo da bibliografia histórica e da cultura monástica de livros e de leitores em uma perspectiva de longa duração e dialética com a Biblioteca-Livraria e a sua Coleção de Livros Antigos; e a terceira, a elaboração do Catálogo da Coleção de Livros Antigos da Biblioteca-Livraria do Mosteiro e a identificação de alguns de seus objetos bibliográficos, assim como dos princípios de organização destes. A partir do estudo realizado, entendemos que entre os monges beneditinos sempre houve diversos sinais de uma reflexão e orientação profunda a respeito de bibliotecas e de livros e que a própria Biblioteca-Livraria é reflexo da mentalidade beneditina e emblema mesmo da instituição monástica, de modo que os aspectos espirituais,

históricos e culturais do monaquismo beneditino constituem elementos configuradores das etapas de formação de sua identidade bibliográfica e informacional.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 15/01/2011>.

55

ARAÚJO, Débora Cristina de.

RELAÇÕES RACIAIS, DISCURSO E LITERATURA INFANTO-JUVENIL. Curitiba, 2010. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientador: Paulo Vinicius Baptista da Silva).

Resumo: A presente pesquisa teve como objeto de análise os discursos sobre os grupos raciais brancos e negros, produzidos a partir de leituras de obras infanto-juvenis em salas de aula. A partir dessa perspectiva foi constituído o problema de pesquisa: os discursos da literatura infantojuvenil e sua interpretação, em contexto escolar, apresentam estratégias ideológicas relativas à dominação racial? A metodologia utilizada foi a Hermenêutica da Profundidade (HP), com a proposta de investigar se a produção, veiculação e recepção/interpretação de obras literárias infanto-juvenis apresentavam discursos que atuavam no sentido de produzir/reproduzir hierarquias raciais. O exame de contexto consistiu em análise de bibliografia sobre literatura infanto-juvenil e, em específico, de estudos sobre ideologia e relações raciais relacionados a este gênero literário; análise de documentos relativos ao Programa Nacional Biblioteca da Escola; análise de estudos sobre relações raciais na escola. Para análise formal foi realizado estudo exploratório em uma escola e estudo de campo em outra, que consistiu em presenciar, gravar e transcrever oito aulas de leitura em turmas de quarta série do ensino fundamental. Foram observadas várias estratégias ideológicas na interpretação das mensagens dos livros, em especial a diferenciação, que se relacionou, neste estudo, ao cânone estabelecido por meio de um modelo eurocêntrico de currículo e literatura infanto-juvenil, conferindo às aulas analisadas nesta pesquisa uma característica de artificialidade, por serem direcionadas única e exclusivamente a obras que tematizam a cultura africana. Outra estratégia recorrente foi a estigmatização, responsável por reforçar pré-concepções e estereótipos a respeito da história e cultura afro-brasileira e africana. No que se refere à branquidade (enquanto categoria de análise das relações raciais) resultados ambíguos e divergentes foram encontrados: em alguns momentos, a postura da professora atuou no sentido de reforçar estereótipos ora por meio do silêncio e omissão diante de práticas discriminatórias, ora através de conceituações restritivas e estigmatizantes sobre a população africana; e, em outros, avanços foram verificados por relacionarem-se a alterações na atuação pedagógica de professoras brancas que, diante do compromisso em atender às expectativas desta pesquisa, desenvolveram leituras e posteriores debates que operaram de forma a promover rupturas de um modelo depreciativo de representação da cultura africana. Este resultado, em específico, representou um diferencial em comparação com resultados de outras pesquisas sobre o mesmo tema, as quais identificaram que a branquidade como norma agiu de forma latente no fortalecimento do racismo no espaço escolar. Em síntese, os resultados

observados através da interpretação das formas simbólicas apontam que a ideologia se fez presente nos diversos estágios de produção, difusão e, sobretudo, recepção de obras literárias infanto-juvenis.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

56

ARAÚJO, Edite de.

A LEITURA ESCOLAR DE A BOLSA AMARELA E A CASA DA MADRINHA, DE LYGIA BOJUNGA: DOMÍNIO DO PEDAGÓGICO OU DO LITERÁRIO? Campo Grande, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMS. (Orientador: José Batista de Sales).

RESUMO: Este trabalho estuda a leitura de duas obras de Lygia Bojunga, A Bolsa Amarela e A Casa da Madrinha, por professores e alunos de 4ª séries do ensino fundamental, investigando, nos procedimentos didáticos, a ocorrência de tensão entre a abordagem pedagógica e a que privilegia o aspecto literário; e ainda analisa as referidas obras para verificar em que medida elas rompem com a tradição pedagógica dos livros para crianças. Para isso, o trabalho, fundamentado em concepções teóricas sobre literatura, literatura infantil e leitor, pautadas especialmente na Estética da Recepção, na Teoria do Efeito e no Método Receptional, com o auxílio da Sociologia da Leitura, constituiu-se de três movimentos básicos: o primeiro buscou situar historicamente a literatura infantil, discutindo as implicações de sua ligação com a Pedagogia; o segundo procedeu à análise dessas obras, destacando-se os pontos comuns e que evidenciam o rompimento da autora com os limites da escolaridade; e o terceiro colocou em foco questões ligadas à recepção, empreendendo-se pesquisa de campo que envolveu alunos e professores das quartas séries de quatro escolas de ensino fundamental do município de Osvaldo Cruz/SP. O estudo realizado mostrou que o pedagogismo ainda marca o contexto escolar no que se refere ao trabalho com a leitura e a literatura, embora seja possível observar-se avanços, se comparado com o trabalho que era desenvolvido em outros tempos, quando os objetivos relativos ao ensino da leitura e da literatura eram essencialmente utilitários e moralizantes. Quanto à análise das obras, foi possível constatar que elas se desviam dos caminhos endossados pela pedagogia tradicional, dissolvendo a imagem do texto infantil associado à prática escolar.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

57

ARAÚJO, EVERALDO LIMA DE.

ERA UMA VEZ... Coesão e legibilidade em histórias infantis para leitores iniciantes. Uberlândia, 2006. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientador: LUIZ CARLOS TRAVAGLIA).

RESUMO: A presente pesquisa propõe-se observar como se organizam as histórias infantis modernas, enquanto textos, a partir de seu funcionamento textual, tendo por base a coesão referencial, a progressão temática e a referenciação, bem como verificar a relação desses elementos enquanto agentes facilitadores da compreensão textual (produzindo a coerência), tendo em vista o leitor iniciante, que se considera o leitor em potencial dessa categoria de texto. Acredita-se que histórias infantis modernas lançam mão de tipos de coesão referencial e de progressão temática, assim como de referenciação mais simples, como sendo recursos que facilitam a compreensão (produção de sentidos), tendo em vista o público alvo pretendido desse texto - leitor iniciante -, de forma que o uso dessas histórias possa provocar consequências na formação do leitor e do produtor de textos futuros. O corpus da pesquisa é formado por 50 (cinquenta) histórias infantis contemporâneas brasileiras, que são submetidas a uma análise quantitativa e qualitativa. Num dado momento, após já organizado o referencial teórico da pesquisa que trata de questões de coesão (coesão referencial, progressão temática e referenciação), as histórias infantis são analisadas observando-se o número de ocorrências e frequência da coesão referencial, conforme prevê Koch (1988 e 1989). No caso da coesão referencial por substituição, trata-se das pró-formas (pronominal, verbal, adverbial e quantitativa) e da elipse. No caso da coesão referencial por reiteração observam-se a expressão nominal definida, nominalização, expressão sinônima ou quase sinônima, nome genérico, hiperônimo ou indicador de classe, repetição do item lexical e forma referencial que categoriza. Nessa mesma perspectiva, faz-se a análise quantitativa dos tipos de progressão temática, conforme propõe Danes (1974): progressão temática linear, progressão temática com um tema constante, progressão com tema derivado, progressão por desenvolvimento de um rema subdividido e progressão com salto temático. De posse dos dados da análise quantitativa da coesão referencial procede-se uma análise que se propõe verificar o que tais dados implicam enquanto elementos que auxiliam na produção de sentidos do texto. Dessa forma, utiliza-se o referencial teórico da referenciação para dar conta de tal análise. Por conseguinte, procura-se estabelecer possíveis relações entre os tipos recorrentes de recursos de coesão em foco, no intuito de, ao mesmo tempo, verificar se essa relação caracteriza os textos em estudo (histórias infantis contemporâneas) e como essa relação age na constituição dos mesmos, bem como qual a implicação do uso recorrente de determinados tipos de coesão referencial e de progressão temática, bem como de referenciação, enquanto elementos textuais que auxiliam a compreensão do texto, levando-se em conta o público alvo do texto em questão. Verificou-se que, de fato, os elementos de coesão mais simples são os mais recorrentes nas histórias analisadas, o que tende a facilitar o processo de interpretabilidade do leitor iniciante, podendo vir a contribuir na formação desse leitor, no tocante à leitura e mesmo na escrita, visto que este leitor por ser um leitor/escritor em formação convive, freqüentemente, com essa categoria de texto, seja no contexto escolar ou familiar.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

58

ARAÚJO, Katia da Silva.

A perspectiva do examinando sobre a autenticidade de avaliações em leitura em língua estrangeira. Campinas, 2007. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Matilde Virginia Ricardi Scaramucci).

RESUMO: A "autenticidade" de uma avaliação de língua estrangeira (LE) geralmente é uma característica tida como positiva e desejável, pois refletiria princípios mais condizentes com o ideal de avaliação de desempenho comunicativo. A "autenticidade" se caracterizaria pelo uso de insumo "real" (não produzidos especialmente para a avaliação), e tarefas integradoras, que se aproximem dos usos cotidianos da LE. A perspectiva dos examinandos revela-se importante nesse contexto, uma vez que suas concepções acerca do que são, por exemplo, leitura e avaliação, orientarão suas percepções sobre um determinado exame, o modo como o realizam e seu conseqüente desempenho. Busca-se aqui compreender melhor qual é a percepção do examinando sobre a "autenticidade" do teste - quais elementos ele identifica como "autênticos" em três tipos de avaliação de leitura, qual a importância atribuída a essa autenticidade e se suas concepções são consoantes com princípios mais (ou menos) integradores. Para isso, metodologia qualitativa é empregada, com estudos de caso que permitem refletir sobre a natureza dessas percepções. Os resultados refletem diferenças nas percepções sobre autenticidade entre examinandos com diferentes níveis de proficiência, assim como na importância atribuída à autenticidade e à integração de habilidades na avaliação.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/07/2011.

59

ARAÚJO, Marcus de Souza.

Leitura e gêneros textuais em livros didáticos de língua inglesa do Ensino Médio. Belém, 2006. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras. UFPA. (Orientadora: Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva).

RESUMO: Esta pesquisa, apoiada em uma abordagem de gêneros textuais, teve como objetivo analisar a questão das atividades de compreensão escrita nos livros didáticos de Língua Inglesa do Ensino Médio. Para tanto, buscou verificar se as atividades de leitura procuram trabalhar o gênero de uma maneira comunicativa. Para isso, examinamos os gêneros, os tipos de atividades e os tipos de perguntas de compreensão escrita presentes em dois livros didáticos. Além disso, o presente estudo objetivou investigar em que medida as estratégias de leitura foram trabalhadas, explícita ou implicitamente, como um instrumento

que facilita a construção de sentidos dos textos. A metodologia de pesquisa adotada foi a descrição focalizada (Larsen-Freeman e Long, 1991) que buscou selecionar dois livros didáticos constituídos em volume único, publicados em 2004 e trabalhados em escolas particulares na cidade de Belém. Este estudo fundamentou-se nos construtos teóricos sobre gênero textual (Bakhtin [1952-53] 2003; Swales, 1990, 1992 e 1998; Marcuschi, 2002, 2003, 2004 e 2005; Ramos, 2004 e outros), sobre o ensino de leitura em língua inglesa (Dias, 2002, 2005; Grabe e Stoller, 2001, 2002; Koda, 2005 e outros) e sobre o livro didático de língua inglesa (Day e Park, 2005; Garinger, 2001; Souza, 1999 e outros). Além disso, retomamos as orientações relacionadas ao ensino de leitura em língua inglesa provenientes dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a Língua Estrangeira (PCNEM-LE, 2000, 2002 e 2004). Os resultados mostraram que os livros didáticos não favorecem as atividades para a construção de sentidos na compreensão escrita de uma forma comunicativa, além de não tomar os gêneros como objetos de ensino. A construção dos sentidos é de fato escamoteada pela tradução (ou cópia) de informações do texto. Os resultados da análise evidenciam, ainda, o uso implícito das estratégias de leitura, sem uma conscientização que favoreça a busca de informação de forma mais crítica e significativa para a aprendizagem do aluno. Esses resultados têm implicações pedagógicas, principalmente porque urge a criação de espaço no cenário educacional brasileiro para que se repense e se reflita sobre o uso do livro didático no contexto de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa como língua estrangeira.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

60

ARAUJO, Maria Jaqueline de Grammont Machado de.

“Livros que andam”: disponibilidade, acesso e apropriação da leitura no contexto do Programa Literatura em minha casa. Niterói, 2008. Tese (Doutorado). UFF. (Orientadora: Cecília Maria Aldigueri Goulart).

Resumo: Este estudo buscou compreender os sentidos sobre leitor e leitura construídos e desconstruídos no universo discursivo de algumas famílias de meios urbanos periféricos. Para tanto, centrou-se nas condições materiais e sociais sob as quais se constituem as representações e práticas de e com a escrita em um contexto supostamente favorecido pelo Programa Literatura em minha casa, uma iniciativa do Ministério da Educação que possui como característica a entrega de livros literários diretamente aos alunos. Seguindo o rastro desse material, a análise consistiu em identificar a disponibilização, o acesso e a apropriação da leitura em alguns núcleos familiares para entender de onde vêm os livros que possuem; suas memórias e vivências escolares; a relação com os livros nas bibliotecas dos estabelecimentos de ensino ou outros espaços de leitura; além das representações de leitores e as práticas de leitura e escrita presentes nestas. Procurou-se, ainda, delimitar alguns efeitos das políticas oficiais de promoção da leitura, de forma a traçar algumas considerações que possam contribuir para uma formulação mais efetiva dessas ações que se apoiem num conhecimento mais aprofundado sobre os sujeitos que se pretende atingir.

Fonte: CAPES. Acesso em 18/02/2011

61

ARAUJO, Rute Pereira Alves de.

A recepção da leitura literária: uma experiência com livros da coleção Literatura em minha casa. Campina Grande, 2007. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientador: José Hélder Pinheiro Alves).

RESUMO: A literatura infanto-juvenil, ainda transporta os ranços da tradição pedagógica e moralizante que a originou, e são responsáveis por inúmeras discussões no meio acadêmico, que vem buscando a partir de meios reflexivos, tornar o ato da leitura literária, realizada especialmente no âmbito escolar, uma atividade mais prazerosa, portanto, livre do pragmatismo e pedagogismo que lhe serviu de base e reluta em permanecer até os dias atuais. Sob esse prisma, faz-se necessário que se valorize o leitor e a carga de conhecimento e experiências que ele traz no momento da leitura. Sob esse viés o leitor é agente ativo do processo de leitura e é justamente nessa perspectiva que a Estética da Recepção vem contribuindo, especialmente no que tange à relação texto-leitor e as possibilidades de interação emanadas do texto através de seus espaços vazios. Com base nesses princípios, somado à experiências anteriores com o texto literário, procedemos uma experiência com duas obras da Coleção Literatura Em Minha Casa: Uma História de Futebol de José Roberto Torero e Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante de Mirna Pinsky, em uma turma de 4ª série de uma escola da rede pública Municipal da cidade de Lagoa Seca – PB. Assim, apresentamos nesse trabalho reflexões acerca dos aspectos formativos e de recepção que norteiam o processo de leitura formalizado nas escolas, seguido de uma parte analítica das obras escolhidas e consequente relato das experiências realizadas no contexto já citado, mais reflexões e considerações acerca dos efeitos da recepção das obras escolhidas.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

62

ARIMA, REGINA OLIVEIRA SILVA.

História, Literatura e Crítica Literária Goiana: Sensibilidades Regionais na Década de 1980. Goiânia, 2009. .Dissertação (Mestrado). PUCGO. (Orientadora: HELOÍSA SELMA FERNANDES CAPEL).

Resumo: Este trabalho tem como proposta o resgate das sensibilidades regionais na década de 1980. A materialidade de tais sentimentos foi encontrada nos pareceres críticos e obras literárias do concurso Bolsa de Publicações “Hugo de Carvalho Ramos”. Dentro de uma perspectiva temática da história cultural, procurou-se enfatizar o diálogo entre a história e a literatura. Ressaltam-se no texto as aproximações e distanciamentos de tais discursos, bem como sua relação de complementaridade na produção do conhecimento histórico. O trabalho destaca ainda a inserção da crítica literária como fonte para a história; pontuam-se, para isso, algumas singularidades que definem seu estatuto como um texto autônomo e com qualidades estéticas específicas. Além disso, por trabalhar diretamente com textos literários, utilizou-se a teoria da recepção como forma de esclarecer como esses textos serviram de mediadores entre a realidade objetiva e o “mundo do texto” criado pela narrativa de ficção. Procurou-se fazer um quadro geral da Bolsa de Publicações, bem como algumas informações a respeito do escritor goiano Hugo de Carvalho Ramos, cujo nome foi dado à bolsa, como forma de homenagear o precursor do regionalismo no Estado. O trabalho verticalizou as sensibilidades como representação de uma temporalidade específica da história goiana. Ao incidir sobre as emoções na relação do sensível do eu e sua realidade, as sensibilidades permitem uma forma de conhecimento do mundo, tornando presente uma temporalidade escoada, pois, permite entender como os homens representavam a si mesmos e aos outros. Os textos (pareceres críticos) e (obras literárias) apresentaram-se como marcas de historicidade, a leitura de tais fontes possibilitaram estabelecer relações para se alcançar um tempo em que as pessoas expressavam seus sentimentos das mais variadas formas. Optou-se por analisar as obras literárias dividindo-as de acordo com o gênero (prosa e poesia), em seguida procedeu-se à análise dos pareceres críticos. A leitura de tais fontes revelou sentimentos que oportunizaram reviver uma época singular, com presença marcante de uma identidade regional, cujos valores e crenças estavam associados ao ambiente interiorano e à vida simples do campo. Tais situações específicas proporcionaram aos autores enfatizarem em seus textos críticas políticas e sociais.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

63

AROCHA, Camila Cardoso.

De leitores a conselheiros – Estudo de Caso: O Conselho do Leitor do Jornal Zero Hora. São Leopoldo, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISINOS. (Orientadora: Beatriz Alcaraz Marocco).

RESUMO: No atual momento histórico em que vivemos, a busca pela informação, pelo conhecimento do que está acontecendo em nosso bairro, cidade, país ou mesmo em qualquer parte do mundo parece concorrer lado a lado com as nossas necessidades básicas. Manter-se informado, parece somar às pessoas certo status social, um valor na sociedade: o de “estar por dentro das notícias”. Os meios de comunicação, especificamente os jornais de circulação diária, passam, assim, a assumir a posição de mercadoria de consumo. Para

melhorar a qualidade da mídia e assegurar sua responsabilidade social, surgem os conselhos de imprensa, que buscam a qualificação ao darem voz ao seu público. Nesse contexto, a presente pesquisa consistiu em um estudo junto ao Conselho do Leitor do jornal Zero Hora, principal jornal em termos de circulação do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil, a fim de observar, descrever e analisar a dinâmica de funcionamento desse Conselho e se ele interfere ou não no processo de elaboração das edições do jornal. O estudo foi realizado ao longo de 12 reuniões, no ano de 2008 e nele foram utilizadas múltiplas fontes de evidências (observação participante, entrevistas semi-estruturadas por meio eletrônico, presenciais...), e o estudo de caso como abordagem de pesquisa.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

64

ARRAES, Beatriz Pinheiro.

O cânone em movimento: um estudo da leitura de textos canônicos adaptados em livro didático do ensino fundamental. Maringá, 2007. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Vera Helena Gomes Wielewicki).

Resumo: Este estudo de caso propõe-se a examinar como os clássicos da literatura são trabalhados em uma escola de Ensino Fundamental, de modo a discutir a conceitualização de leitura canônica e os meios de circulação dessa leitura. Para tanto, foi efetuada a análise do material didático de uma escola da rede privada de Presidente Prudente, São Paulo, especificamente da área de Português da quarta série do Ensino Fundamental, verificando a abordagem dada aos textos canônicos assim como às atividades propostas. A releitura dessas obras é analisada considerando que elas trazem novas possibilidades de leitura. No que se refere à atividade tradutória, sempre houve controvérsias a respeito da proximidade entre o texto de partida e o de chegada, entre o que fora dito numa primeira língua e o que passou a ser dito em outra. Nesse sentido, as traduções e adaptações dos textos canônicos são entendidas como ressignificações, como um processo complexo e dinâmico que atualiza um discurso permanente. Dessa forma, foram averiguados os tipos de práticas e vivências literárias ofertadas aos alunos e como colaboram na formação de diferentes discursos que se materializam no cotidiano, na linguagem, na cultura e no lugar em que ocupam. Partindo da premissa de que a mediação é fundamental para o desenvolvimento deste processo de leitura, foi observada a relação professor-texto. Mediante a análise do caderno de resumos dos alunos, verificou-se a abordagem dada em sala de aula e em que medida propiciou a produção de significados dos estudantes. Assim, coube no presente trabalho verificar como se dá a construção de um repertório acerca das produções literárias canônicas e a sua importância na formação do indivíduo em geral.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/04/2011.

65

ARRUDA, Renata Kelly de.**Leitura em trânsito: uma aproximação com as práticas de produção, difusão e leitura do jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: ISABEL CRISTINA ALVES DA SILVA FRADE).**

RESUMO: O presente trabalho pretende analisar o jornal Super Notícia, publicação diária belorizontina da Sempre Editora LTDA, voltada para o seguimento popular, e que a partir do ano de 2006 alcançou um crescimento de vendas sem precedentes no cenário jornalístico nacional. Em agosto de 2007 o jornal chegou a superar os tradicionais Folha de São Paulo e O Globo em circulação diária – 300.332 exemplares/dia contra 299.010 da Folha e 276.733 do O Globo. Analisa-se as particularidades e especificidades da sua produção e venda identificando as estratégias adotadas por seus editores para atingir seu público alvo. Busca-se também, através da análise de conteúdo de matérias veiculadas, diagnosticar uma possível vertente sensacionalista nesse impresso notadamente popular entendendo que este é um produto midiático voltado para classes específicas. À partir da caracterização dessa publicação, aproximaremos do seu leitor modelo (Eco 1979), principal responsável pela elevada circulação diária do jornal. O estudo encontra-se entre as áreas da Educação, Comunicação Social, Práticas de leitura, história da Leitura e Biblioteconomia - essa multidisciplinaridade é fator determinante na busca pela compreensão das particularidades desse suporte.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

66

ATIHÉ, Eliana Braga Aloia.**Uma educação da alma: literatura e imagem arquetípica. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Maria do Rosario Silveira Porto).**

Resumo: Esta tese procura registrar uma história de vida articulada por imagens da literatura apropriadas pela subjetividade no sentido de uma educação do cultivo da alma. Para isso, lanço-me, a partir de alguns trajetos de leitura, a um percurso teórico-analítico de cunho antropológico, no qual o texto é compreendido como mito e incorporado à história de vida do leitor como mediador simbólico inter e intrasubjetivo, cuja abertura semântica deve-se justamente à presença da imagem arquetípica segundo noção de James Hillman (1995:10). Os potenciais pedagógicos da literatura são veiculados pelas imagens portadoras do

arquétipo como "janelas de aprendizagem" (Paula Carvalho) que permitem que o leitor transite do texto à existência e de volta, num circuito que o auxilia a promover a equilibração de polaridades e a elaboração criativa da alteridade representada, em última instância, pelo inconsciente, no sentido da construção da identidade do ego e em direção à individuação. São eixos organizadores: (1) a Arquetipologia Geral no contexto da Teoria Geral do Imaginário, de Gilbert Durand; (2) a noção de imagem no contexto da Psicologia Arquetípica, segundo James Hillman e (3) a noção de Educação Fática em José Carlos de Paula Carvalho. A partir de uma perspectiva hermenêutica que procura a abertura do discursivo rumo ao existencial (Paula Carvalho, 1998:59), recolho imagens de três obras clássicas da literatura, lidas por mim aos treze anos de idade, e que me conduziram na direção da descoberta da imagem essencial - a da educadora -, processo no qual enxergo a finalidade última da educação. As referidas obras lidas à margem da escola tornaram-se especialmente significativas devido à dinâmica proposta pela dimensão escolar oficial, também ela imprescindível para que a experiência com o significado se construísse. Retorno assim a *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, como exemplo de uma literatura para a formação da sensibilidade heróica; ao *Decamerão*, de Giovanni Boccaccio, como exemplo de uma literatura para a formação da sensibilidade mística e a *O morro dos ventos uivantes*, de Emily Brontë, como exemplo de uma literatura para a formação da sensibilidade dramática.

Fonte: CAPES. Acesso em 18/02/2011

67

AURORA NETA, Maria.

O jovem (não) gosta de ler: um estudo sobre a relação entre juventude e leitura. Goiânia, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFG. (Orientador: Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo).

RESUMO: Esta pesquisa de perspectiva qualitativa tem como objetivo investigar a relação do jovem aluno do ensino médio, com a leitura, a partir do discurso corrente que diz que o jovem não gosta de ler. Para tanto, os três temas referenciados no discurso - o jovem, a leitura e o leitor - são evidenciados e postos em análise. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa, inserida na linha Formação e Profissionalização Docente, é analisar o discurso da considerada não-leitura dos jovens alunos, o qual é colocado na tessitura desse trabalho por meio das vozes de 20 alunos do 3º ano do ensino médio, estudantes do Colégio Estadual Américo Antunes da cidade de São Luís de Montes Belos, Goiás. As contribuições teóricas advêm dos estudos da História Cultural com Chartier, Darnton, entre outros autores, a partir de três noções: representações, práticas e apropriações de leitura que ressignificam a história da leitura e de leitores comuns. Outras contribuições vêm dos estudos da Análise de Discurso de Linha Francesa, especialmente com Orlandi e com Abramo e Sposito, entre outros, os estudos de Sociologia da Juventude. Ainda, como esta pesquisa está comprometida com a educação alguns estudos que envolvem esta área estão aqui presentes através dos autores Silva, Soares, Freire e outros. As discussões são atravessadas por uma

perspectiva histórico-social e cultural do homem e da sociedade a qual pressupõe o movimento dos sentidos e o processo de interação verbal entre os sujeitos sociais, desse modo, as contribuições dos estudos de Bakhtin sobre a linguagem tornam-se referências importantes. A interlocução com esses aportes teóricos e com as vozes dos 20 alunos entrevistados permitiu afirmar que o jovem é leitor e se relaciona com a leitura de múltiplos textos tanto em espaços formais quanto informais. Fato que aponta para a necessidade de se revisitar e ressignificar o discurso da não-representação de leitura dos jovens alunos, especialmente, na escola.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

68

AZENHA, Conceição Aparecida Costa.

Lia: do nome ao verbo ou desejo e leitura. 2006. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Nina Virginia de Araujo Leite).

RESUMO: A partir de um caso clínico de uma criança que não sabia ler aos oito anos e já na segunda série do Ensino Fundamental e das teorias que permitem uma conexão entre psicanálise, educação e lingüística, o presente trabalho tem por objetivo discutir as questões que envolvem o processo de aprendizagem da leitura com a estruturação subjetiva. Nesse percurso, prioriza-se a função paterna como um operador dessa estruturação para problematizar as possíveis implicações do declínio da imago paterna na conjugação do desejo e da lei por um sujeito e seu o acesso ao campo do simbólico, mais especificamente, à aquisição da escrita. Nesse sentido, busca-se diferenciar a operação lógica da função paterna e do pai como significante e a imago social do pai encarnado. A opção teórica privilegiada exige um afastamento das psicologias evolutivas e/ou do desenvolvimento para entender/explicar as etapas de aquisição da escrita em benefício da concepção historicista de criança e de infância e da ética psicanalítica que permitem re-situar a questão do fracasso escolar.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/07/2011.

69

AZEVEDO, Aline Fernandes de.

Recepção: heterogeneidades e negociações de sentidos. O jornalismo político e os sujeitos leitores das revistas semanais. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientador: Maria Aparecida Baccega).

RESUMO: Essa pesquisa tem como objetivo investigar os sujeitos-leitores das revistas semanais de assuntos gerais e atualidades Veja e Época, suas formas de apropriação dos discursos do jornalismo impresso, tendo em vista a capacidade desses leitores de assimilar, negociar e até, eventualmente, subverter os sentidos comunicados pelos semanários. Para tanto foi realizada uma dupla abordagem: de um lado, analisamos os discursos das revistas Veja e Época durante a disputa eleitoral de 2002 e procuramos constatar suas principais características, bem como as estratégias de construção de seus efeitos de sentidos para fazer-crer na realidade relatada por suas reportagens; de outro, efetuamos, através de métodos quantitativos e qualitativos, uma pesquisa de campos empírica que procurou captar os discursos dos leitores dessas mesmas publicações, suas preferências e peculiaridades. É importante salientar que essa pesquisa privilegia a Análise do Discurso de linha francesa como método eficaz para os estudos em comunicação, bem como sua preocupação com a história e com o contexto. Importante ainda ressaltar que trata-se de uma pesquisa de recepção baseada na tradição teórica dos Estudos Culturais e que leva em conta as colaborações teóricas da América Latina e seu objetivo de abordar a comunicação segundo uma nova perspectiva: sob o ponto de vista do receptor. Ademais, essa investigação se insere num quadro teórico que aborda as várias faces do campo da comunicação, dando origem a uma pesquisa que leva em conta as características inter e transdisciplinares do objeto comunicacional.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

70

AZEVEDO, Daniela Medeiros de.

Práticas de leitura em religião: a articulação entre o consumo da palavra e a produção de sujeitos leitores. Porto Alegre, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFRGS. (Orientador: Iole Maria Faviero Trindade).

RESUMO: Esta dissertação de Mestrado analisa as práticas de leitura em religião nos grupos de estudos bíblicos da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, na Vila Iguaçu, no município de Novo Hamburgo, entre os anos de 2005 e 2007, trazendo alguns ‘atravessamentos’ do mesmo estudo realizado entre os anos de 2002 e 2003, na Ilha da Pintada, no Delta do Jacuí. Problematisa a produção de sujeitos leitores assembleianos nesses espaços, entendendo que há neles a inserção numa cultura enfaticamente bíblica, que acaba por criar espaços de alfabetismos, conforme debatem os estudos a esse respeito propostos pelos Estudos Culturais em Educação e sua aproximação às análises da História e da Etnografia, as quais possibilitam perceber a existência de múltiplos alfabetismos, presentes em tempos e espaços sociais e anteriores à escolarização da alfabetização. Ao analisar os usos sociais da leitura, apropria-se da etnografia sob sua perspectiva pós-moderna, entendendo-a como um discurso, que, em suas relações de poder/saber, produz formas de compreender o ‘outro’, o mundo e a si. Assim, através da linguagem, constrói formas de inscrever a comunidade assembleiana no texto etnográfico, discutindo-a em sua relação à concepção mais ampla: o ‘crente’. Trata-se de uma construção histórica e culturalmente contingente sobre as práticas discursivas que produzem não somente o assembleiano, mas a própria experiência de si, envolvendo uma multiplicidade de estratégias e situações relacionais que visam à orientação das condutas, através da subjetivação de valores éticos e morais da crença, mediados pelos espaços de estudos do Evangelho, que acabam por construir espaços de alfabetismos. Busca compreensões sobre os leitores e as práticas de leitura inscritas no diário de campo, nas 18 entrevistas, nas fotografias, nos diversos artefatos culturais circulantes, como cartazes, panfletos, livros, hinários, revistas, sobretudo aquelas especialmente produzidas para a orientação nacional do espaço de estudo bíblico ‘Escola Bíblica Dominical’, em que foi realizada a observação-participante no ano de 2007. Discute a produção do leitor ‘nas’ páginas das quatro revistas ‘Lições Bíblicas’ produzidas e publicadas no mesmo ano pela Casa Publicadora da Assembléia de Deus (CPAD) e seus usos ‘das’ revistas, compreendendo como um produto de intenções, expectativas e investimentos em relação ao autor, ao editor e ao próprio leitor, que faz diferentes usos, muitas vezes, subvertendo aqueles esperados na produção do texto. Há, assim, uma tensão insolúvel entre a vontade disciplinante e a liberdade do leitor, produzindo distintas experiências de leitura, tanto em função da materialidade do texto como pelo seu conteúdo discursivo. Nesse sentido, investiga as formas como os enunciados são produzidos, controlados, organizados e subordinados a uma ordem, não dos livros, mas também do discurso.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

RESUMO: Esta pesquisa tem como tema a leitura e seu ensino na sala de aula. Para se discutir isso, apresenta-se a concepção de leitura, do ato de ler e de compreender. Ademais, descrevem-se os modelos de leitura e as estratégias de compreensão leitora que são utilizadas no momento do processamento do texto. Uma discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais também se faz presente, além da apresentação da influência da abordagem dos gêneros textuais no ensino e desenvolvimento da atividade leitora. Os objetivos deste trabalho são: apresentar e discutir alguns dos principais fundamentos teóricos sobre leitura; apresentar e discutir os estudos que tratam do ensino de leitura; descrever e discutir o modo como um grupo específico de professores e de alunos compreende leitura e seu ensino na sala de aula. Para a consecução de tais objetivos, a pesquisa organiza-se em três capítulos: No primeiro deles, discute-se a definição de leitura, do ato de ler e de compreender. No segundo capítulo, apresentam-se os fundamentos teóricos sobre o ensino de leitura na escola e as discussões dos Parâmetros Curriculares Nacionais. No terceiro e último capítulo, concentra-se a discussão sobre o ensino de leitura, segundo a visão de um grupo de professores e alunos de uma escola particular selecionada para a pesquisa. Os dados apresentados e discutidos nesse capítulo advêm de questionário proposto aos professores da unidade escolar averiguada; de atividade realizada em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental e, por último, de questionário e atividade propostos aos alunos de Ensino Médio. Conclui-se, nesta dissertação, que o ensino de leitura praticado na escola selecionada para análise contribui para que o aluno se torne um leitor crítico e reflexivo na sociedade contemporânea, pois pelo que se percebe nessa escola, o ensino e, conseqüentemente a prática leitora faz com que os alunos apropriem-se das características dos diversos textos que são estudados nas aulas e os compreenda de forma coerente, efetivando assim a participação plena desses alunos no mundo letrado.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

BALBUENO, Mariluce Pedroso.

Formas de ler e maneiras de ser de um grupo de adolescentes atendido pelo SASE. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). UniRitter. (Orientadora: Leny da Silva Gomes).

RESUMO: Este trabalho trata da investigação de questões relacionadas à leitura, às representações verbais e às formas de interação de onze adolescentes nas atividades desenvolvidas pelo Serviço de Apoio Socioeducativo (SASE) – Porto Alegre. As observações feitas em vinte e oito dias de atividades, as coletas de dados, através de entrevistas e

consultas a documentos (fichas de ingresso no programa), forneceram elementos para a verificação de como as experiências dos adolescentes estão presentes nas leituras; também nas representações que eles fazem das situações do cotidiano nos espaços de socialização do SASE e no das escolas que frequentam. As observações concentraram-se na linguagem e nas ações dos adolescentes, visando detectar as marcas da subjetividade em suas falas. Houve fundamentação de diferentes formações: Émile Benveniste, da linguística, nas questões relacionadas à subjetividade na linguagem; Jorge Larrosa, da educação, no que se refere à leitura e experiência; Wolfgang Iser e Maria Helena Martins, da literatura, nas questões de interação texto/leitor. Todos contribuíram para uma visão mais ampla das relações entre vivências, experiências, leituras possíveis e representações da subjetividade.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

73

BALDO, Alessandra.

Uso de estratégias de leitura na língua materna e na língua estrangeira. Porto Alegre, 2006. Tese (Doutorado). PUCRS. (Orientadora: Vera Wannmacher Pereira).

RESUMO: Este estudo investigou o emprego de estratégias de leitura a partir de dois tópicos principais, a relação entre uso de estratégias na língua materna e uso na língua estrangeira e a relação entre uso de estratégias e desempenho em compreensão leitora. Vinte leitores proficientes tanto na língua materna, português, como na língua estrangeira, inglês, realizaram atividades de compreensão leitora semelhantes nos dois contextos linguísticos, sendo que os protocolos verbais foram gravados e serviram de base tanto para a inferência das estratégias empregadas quanto para a avaliação do nível de compreensão nas atividades propostas. A análise dos dados mostrou que os tipos de estratégias empregados com mais frequência pelos participantes ao longo das duas atividades de compreensão leitora (15 ocorrências ou mais) foram essencialmente os mesmos, apesar da variabilidade no que se refere à frequência de uso de cada uma dessas estratégias. Já quanto ao uso de estratégias e desempenho em compreensão leitora, os testes realizados indicaram um número maior de correlações não-significativas do que de correlações significativas, reforçando a idéia de que o que está em jogo na leitura bem-sucedida não é exatamente a estratégia específica utilizada, mas sim o modo como esta estratégia é utilizada.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

74

BALIVEIRA, Silvana de Castro Monteiro.

Estratégias de ensino de leitura: um caminho para melhorar as aulas de leitura para os estudantes da EJA. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Anna Maria Marques Cintra).

REUMO: Esta dissertação situa-se na linha de pesquisa sobre Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa e tem o propósito de contribuir para os estudos acerca do desenvolvimento da competência leitora de estudantes da Educação de Jovens e Adultos, EJA. O Brasil ainda não conseguiu erradicar totalmente o analfabetismo. Além disso, há, hoje, outra questão bastante séria: muitos jovens e adultos têm a oportunidade de estudar, decodificam letras, frases e textos curtos, mas enfrentam dificuldades para construir uma interpretação do que lêem, ou seja, muitas vezes, saem da EJA, sem terem desenvolvido as competências básicas requeridas para se inserir adequadamente na sociedade grafocêntrica em que vivemos. A pesquisa realizada verifica como são dadas as aulas de leitura para jovens e adultos, se os professores utilizam estratégias de ensino de leitura ou não e se foram preparados para ensinar esse público. O corpus analisado é formado pelas respostas dadas a um questionário, aplicado a professores, de três escolas vizinhas, do município de São Paulo. Os resultados demonstram que a maioria dos professores não teve formação especializada para trabalhar com jovens e adultos, o que contribui para a falta de identidade da EJA, já que as aulas são basicamente as mesmas preparadas para o ensino regular. Não há consideração especial pelas especificidades etária e cultural desses estudantes. Além disso, como os professores não foram preparados para ensinar a ler, desconhecem as estratégias de ensino de leitura e, em suas aulas, a leitura continua a ser tratada de forma tradicional: lê-se um texto, sem motivação para a atividade, sem o estabelecimento de objetivos, ou seja, a leitura é, freqüentemente, uma atividade gratuita, sem propósito. Propõe-se, então, a utilização de estratégias de ensino de leitura como um caminho para conseguir a desejada autonomia de jovens e adultos como leitores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 19/01/2011.

75

BANDEIRA, Ana da Rosa.

O imaginário e os meios-caminhos na educação de professores leitores: o lido e o contado formando formadores. Pelotas, 2007. Dissertação (Mestrado). UFPEL. (Orientadora: Lúcia Maria Vaz Peres).

Resumo: Este trabalho está ancorado nas bases metodológicas da pesquisa qualitativa, mesclando abordagens do tipo de estudo de caso com histórias de vida, fundamentada nos estudos do imaginário. Tem, como objetivo principal, responder à pergunta: “É possível relacionar as referências de infância de professores em formação acerca de suas experiências

com os livros, buscando pontos de contato em seu saber fazer pedagógico?” Com isso, a centralidade da busca no campo empírico volta-se ao resgate das referências infantis de dez professoras (nove mulheres e um homem) que realizam sua formação no Programa Especial de Formação de Professores em Serviço, da Faculdade de Educação da UFPel, lotado na cidade de Canguçu, RS, BR. O trabalho empírico ocorreu entre os meses de maio e novembro de 2006. Sendo assim, o foco direcionou-se a essas referências infantis em relação às vivências dessas educadoras com os livros, cuja apreensão dos dados ocorreu, fundamentalmente, através de narrativas, tanto nos que se refere às interações com os livros, quanto aos possíveis pontos de contato de tais influências na atividade pedagógica dessas professoras. Para tanto, organizei uma oficina sob o título “Era uma vez – Histórias e imagens no fazer-se professor”. E a pesquisa utilizou os seguintes instrumentos: diário de campo, coleta de narrativas orais e escritas, bem como a elaboração de um livro pessoal que funcionou como projeto de si auto-orientado. Através de tais instrumentos foi possível resgatar as referências das formadoras em formação a partir de dois pares de núcleos de sentido, os quais estabeleceram os pontos de contato dos repertórios pessoais com o saber-fazer pedagógico. São eles o lido e o contado (que emergiram do campo empírico, fundamentados nos livros lidos ou nas histórias contadas pelos antigos), o projeto-busca e o projeto-obra, que, baseados nas teorias de Marie-Christine Josso, permitiram que se evidenciasse a tomada de consciência dos sujeitos a partir de referências que nem sempre estavam “frescas” na memória. A partir de tais referências e matriciamentos, busquei os pontos de contato no sentido de tecer relações com a prática pedagógica de cada um dos sujeitos, respeitando as subjetividades, os imaginários, os tempos e as escolhas que surgiram nesse processo de (auto)formação.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

76

BÁRBARA, Luciane de Alvarenga Santa.

O papel do professor como mediador e gerenciador da co-construção das múltiplas leituras. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sophia Zanotto).

RESUMO: Os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1997:57) pregam que a leitura é uma prática que deve admitir várias leituras. Essa multiplicidade pode ser obtida através da interação do indivíduo com seu contexto social (Vygotsky, 1984/1994) e do uso de metáforas, mediadoras entre pensamento e aprendizagem (Cameron, 2003). Esta pesquisa teve por objetivos investigar como a prática do pensar alto em grupo (Zanotto, 1995) na leitura de metáforas pôde contribuir para a construção e negociação de múltiplas leituras em sala de aula, comparando-as com a leitura trazida pelo livro didático, e como, analisando minha prática através da pesquisa-ação, orquestrar (OConnor e Michaels, 1996) e mediar meus alunos em um evento social de leitura (Bloome, 1983). Inserido na área de Lingüística Aplicada à educação, este trabalho, caracterizado como uma pesquisa interpretativa (Moita-

Lopes, 1994), foi realizado com duas oitavas séries do Ensino Fundamental de uma escola estadual. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o questionário, a técnica do pensar alto em grupo (Zanotto, 1995) e o diário reflexivo (Machado, 1998). Após a análise dos dados, os resultados mostraram a riqueza de leituras construídas a partir da interação entre os alunos, a mudança da concepção de leitura que eles tinham antes da pesquisa, o papel da metáfora como facilitadora da aprendizagem e a importância da reflexão na vida do professor, que deixa de ser detentor do saber para ser mediador, deixa de ver o aluno como recipiente vazio para vê-lo como agente na construção do significado.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

77

BARBOSA, Fábio Gomes.

Compreensão leitora em concurso público. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Vanda Maria da Silva Elias).

RESUMO: Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino em Língua Portuguesa e tem como objetivo analisar estratégias requeridas aos candidatos de concursos públicos nas questões de compreensão leitora das provas de Língua Portuguesa. Para a realização de nosso estudo, fundamentamo-nos na Lingüística Textual. Como corpus da pesquisa, selecionamos questões de compreensão textual das provas de três concursos públicos: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Tribunal Regional Eleitoral. Os resultados indicam que são várias as estratégias requeridas aos candidatos, dentre as quais merecem destaque: definição de objetivos de leitura, determinação da idéia principal, ativação dos conhecimentos prévios, realização de previsões sobre o texto, produção de resumo, formulação de perguntas, produção de inferências, construção de coerência local e ativação de superestruturas. De um modo geral, a dissertação ressalta a importância do ensino de leitura e, em especial, do ensino de estratégias de leitura para a formação de leitores ativos e proficientes. A compreensão de diferentes textos em diversas situações solicita o conhecimento de estratégias de leitura, como acontece, de forma especial, em concursos públicos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

78

BARBOSA, GUILHERME MAURO GERMOGLIO.

Um Livro-texto para o Ensino de Projeto de Arquitetura de Software. Campina Grande, 2009. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientador: JACQUES PHILIPPE SAUVÉ).

RESUMO: A arquitetura de software é a organização fundamental de um sistema, representada por seus componentes, seus relacionamentos com o ambiente, e pelos princípios que conduzem seu design e evolução. O projeto da arquitetura é importante no processo de desenvolvimento, pois ele orienta a implementação dos requisitos de qualidade do software e ajuda no controle intelectual sobre complexidade da solução. Além disso, serve como uma ferramenta de comunicação que promove a integridade conceitual entre os stakeholders. No entanto, os diversos livros adotados em disciplinas de Projeto de Arquitetura de Software assumem que o leitor tenha experiência prévia em desenvolvimento de software. Por outro lado, se os leitores são inexperientes, como os alunos de graduação, os exemplos, exercícios, ou ausência destes, e a abordagem utilizados nesses livros dificultam o aprendizado. O objetivo deste trabalho é escrever um livro-texto introdutório à disciplina de Projeto de Arquitetura de Software que tenha como público-alvo o aluno inexperiente. Esse livro servirá de apoio ao ensino da disciplina em nível de graduação e abrange tópicos recomendados pelo Guide to the Software Engineering Body of Knowledge, produzido pela IEEE Computer Society. O conteúdo do livro deve capacitar o aluno a entender os benefícios de considerar a arquitetura no ciclo de vida do software, a documentar a arquitetura de um sistema de software, e a aprofundar seu conhecimento por meio de materiais até então inadequados para seu nível de experiência.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

79

BARBOSA, Marisa Oliveira.

A leitura e a interpretação de texto em um curso de odontologia. Presidente Prudente, 2009. Dissertação (Mestrado). UNOESTE. (Orientador: Adriano Rodrigues Ruiz).

RESUMO: Esta dissertação é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação, linha de pesquisa 2 Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente, da Universidade do Oeste Paulista. Este estudo teve como objetivo investigar a necessidade e a pertinência de um trabalho de leitura como elemento de mediação de aprendizagem num curso universitário. Procurou-se conhecer hábitos de leitura e suas preferências literárias, bem como analisar dificuldades dos alunos em relação à leitura e à produção de texto, além de avaliar a importância de se oferecer a acadêmicos um curso de

leitura e produção de texto. A pesquisa caracterizou-se como quanti-qualitativa, envolvendo 35 alunos do curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior privada, do interior do Estado de São Paulo, em um curso de leitura e interpretação de textos, desenvolvido ao longo de 18 sessões, com duas horas de duração cada. Para a análise dos dados, recorreu-se a questionários, registros das participações dos alunos durante as sessões e documentos fornecidos pela secretaria da instituição sobre o desempenho dos acadêmicos antes e depois do curso. Em relação aos resultados, mesmo reconhecendo as limitações da pesquisa, foi possível chegar a indicações de que um curso que tenha a leitura como mediadora do conhecimento é necessário e pertinente para auxiliar os alunos na formação de hábitos cognitivos abertos a explorações de textos escritos. Lacunas relativas a conhecimentos prévios apontaram que o trabalho com a leitura, mesmo na universidade, não deve ser tratado como inerente às disciplinas específicas, mas em interação com elas, em um contexto de cooperação, com a leitura sendo percebida como importante na mediação do conhecimento, implicando em melhoria dos acadêmicos nas diferentes disciplinas que compõem a grade curricular do curso universitário. Concluindo, os resultados apontaram que estudantes que praticam a leitura e a interpretação de texto tendem a apresentar rendimentos superiores na aprendizagem das disciplinas do curso.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/01/2011>.

80

BARBOSA, Mônica Jacomedes.

A formação do leitor no mundo da biblioteca. Petrópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). UCP. (Orientador: Pedro Benjamim Carvalho e Silva Garcia).

RESUMO: A presente pesquisa analisa o trabalho de formação do leitor desenvolvido por uma professora, em uma biblioteca escolar, com alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Tendo em vista esse objetivo privilegiou-se questões relativas a:: concepções de leitura; leitura na escola; o surgimento da biblioteca e sua evolução; a biblioteca escolar como espaço de leitura; a leitura na vida dos alunos; a concepção de leitor da professora responsável pela formação de leitores na biblioteca; o contar histórias para despertar a curiosidade pela leitura. Os procedimentos metodológicos utilizados se apoiam em uma abordagem metodológica que contemplou: observação na biblioteca da escola, entrevista (professora responsável pela biblioteca investigada) e aplicação de questionário (a 139 alunos). Paulo Freire, Jean Paul Sartre, Magda Soares, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Bartolomeu Campos de Queiroz, Elias José, entre outros, foram alguns dos autores dedicados ao estudo do tema da leitura, com quem se dialogou nesta pesquisa. A escola é um espaço privilegiado para a formação do leitor e, como tal, precisa assumir o papel de formadora, de construtora de leitores, não para explorar suas disciplinas através dessa prática e sim, para abrir as portas do mundo através dela. Para se formar o leitor nos dias atuais, precisa-se inicialmente, despertar-lhe o prazer proporcionado pelo hábito de ler.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

81

BARBOSA, Norma Lúcia.

A leitura no currículo do ensino médio como meio de inserção social. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Luciana Maria Giovanni).

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi compreender as contribuições das práticas de leitura na formação e inserção social do aluno do Ensino Médio de uma Escola Pública da Rede Estadual de ensino vinculada à Diretoria de Ensino Leste-5, da cidade de São Paulo, na disciplina Língua Portuguesa. Buscou-se inventariar e analisar as práticas de leitura desenvolvidas pelos professores do Ensino Médio, identificando e caracterizando tais práticas e a frequência com que se lêem diferentes gêneros textuais, aferindo de que modo e em que circunstâncias a leitura é trabalhada em sala de aula, em outros espaços como a biblioteca, ou em outros momentos como atividade extraclasse, e realizando análise de avaliações utilizadas pelos professores. Nortearam a pesquisa os conceitos de Currículo (Gimeno Sacristán, Apple, Young e Silva), Leitura e Literatura (na visão de estudiosos como Bakhtin, Bourdieu, Chartier, Hébrard, Solé, Lajolo, Zilberman, Geraldi, Smith, Foucambert, Goulemot, entre outros), e os documentos oficiais que subsidiaram a prática desses professores (PCN, DCNEM). A análise dos dados coletados no período de março a junho/2006, por meio de (1) exame e análise dos documentos da escola (Plano Gestão, Plano Escolar, Proposta Pedagógica) e dos professores (Planejamento, diário de classe, avaliações), (2) observações de práticas de leitura em classes de Ensino Médio e (3) entrevistas com 03 professores, permitiu confirmar a hipótese de que os recursos e procedimentos utilizados para o desenvolvimento das práticas de leitura são restritos e não têm proporcionado apropriação adequada aos alunos de modo geral e, em específico, àqueles com dificuldades de aprendizagem. Os resultados obtidos revelaram que a leitura existe na escola pública. Contudo, desenvolvida como ensino pragmático, ainda não ganhou dimensão de atividade que subsidie a preparação para a vida e, conseqüentemente, para o trabalho, conquanto a leitura como atividade-meio é um componente cultural relevante nas sociedades letradas, cuja apropriação e uso tornam-se elementos de distinção e de inserção social.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

82

BARBOZA, Fabiana Bernardes Rodrigues.

Desempenho em leitura, atenção visual e memória de trabalho em crianças de 5ª e 6ª séries. Ribeirão Preto, 2008. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: CESAR ALEXIS GALERA).

RESUMO: Foram testadas 37 crianças de 5ª e 6ª de uma escola regular. Os sujeitos foram solicitados a realizar o subteste de leitura TDE, o teste de Atenção Visual (baseado no paradigma de Posner) e as provas de Memória de Trabalho Fonológica. O objetivo foi verificar alguma relação entre uma pontuação mais baixa no teste de leitura (leitores menos hábeis) e as demais provas. Esta comparação estaria fortemente apoiada em um prejuízo bastante evidente destes dois processos (Atenção Visual e Memória de Trabalho Fonológica), encontrado em sujeitos disléxicos. Entretanto, os sujeitos pontuados como nível inferior em leitura, obtiveram desempenho semelhante aos sujeitos pontuados como nível superior. Sendo assim, parece que os processos prejudicados em disléxicos, não servem para explicar variações individuais encontradas na leitura de uma população de leitores que não apresentam queixas na aquisição do código gráfico.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011.

83

BARCELOS, Cleusa Moreira dos Anjos.

Leitura de textos escritos: prática e desenvolvimento da compreensão leitora. Cuiabá, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Lázara Nanci de Barros Amâncio).

RESUMO: Esta dissertação aborda aspectos da prática de leitura de textos escritos em salas de oitava série/ nono ano do ensino fundamental de duas escolas públicas da cidade de Rondonópolis-MT, com o objetivo de compreender de que forma o professor desenvolve as atividades de leitura com vistas a tornar o aluno um leitor competente. A pesquisa tem como pressupostos teóricos a concepção sócio-interacionista da linguagem, em que a construção do conhecimento se realiza a partir de interações, e a abordagem da compreensão leitora fundamentada no ensino explícito de estratégias de leitura, aliada ao conceito de aprendizagem significativa, que possibilita ao aluno autonomia para continuar a aprender ao

longo da vida. A análise das informações obtidas por meio de depoimentos dos professores, juntamente com a observação de aulas de Ciências, Geografia, História, Matemática e Português, disciplinas que tomam o texto escrito como base para o ensino, e a análise de documentos, indicou a manutenção de uma prática pedagógica que privilegia a leitura decodificação, cujo trabalho de compreensão se restringe a exercícios de perguntas e respostas ou resumos, que pouco contribui para a formação de um leitor competente. Esse retrato da prática observada evidenciou uma urgente necessidade de referencial teórico-metodológico que auxilie os professores nas suas reflexões sobre atividades de leitura com os alunos. É preciso, portanto, possibilitar discussões que norteiem o processo de compreensão da leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

84

BARI, Valéria Aparecida.

O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientador: Waldomiro de Castro Santos Vergueiro).

RESUMO: Discute a importância das histórias em quadrinhos na formação do gosto pela leitura, assim como da proficiência na compreensão das mensagens transmitidas tanto pelo código escrito como pelo visual, ou seja, dos elementos constituintes do letramento, abrindo possibilidades de inserção dos produtos da linguagem gráfica seqüencial nas práticas biblioteconômicas e pedagógicas atuais. Para o estabelecimento de analogias essenciais, a metodologia contemplou o estudo comparativo do panorama cultural brasileiro e europeu. Os resultados apontaram entre outras coisas, que as histórias em quadrinhos podem realmente ser relevantes na formação do leitor, possibilitando a familiarização, repetição, formação de hábitos e obtenção de prazer no ato de ler.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/02/2011>.

85

BARONE, Jéssica.

Livros didáticos de matemática da editora FTD no cenário brasileiro: as primeiras décadas do século XX. Campinas, 2008. Tese (Doutorado). UNICAMP. (Orientadora: Maria Angela Miorim).

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo específico descrever e analisar, através da História da Educação Matemática, do Livro no Brasil e da História Geral da Educação, como os livros didáticos de matemática, em sua materialidade, especialmente os da editora FTD, se enquadram no contexto editorial e cultural desse período e como essa relação se estabeleceu economicamente, politicamente e socialmente, através de uma comunidade religiosa católica: a Sociedade dos Irmãos Maristas. Este estudo vai desde o estabelecimento da editora no Brasil em 1902 até o ano de 1930, quando entra em vigor a Reforma Francisco Campos, época em que as mudanças educacionais atingem proporções maiores e provocam mudanças observáveis nos livros didáticos.

Fonte: CAPES. Acesso em 22/07/2011.

86

BARRETO, MARIA ELENA VILANOVA LOIS.

Caminhos feitos de palavras: a recepção da Literatura infantil em crianças de uma escola pública. Salvador, 2009. Dissertação (Mestrado). UNEB. (Orientadora: VERBENA MARIA ROCHA CORDEIRO).

RESUMO: Esta dissertação analisa uma prática de leitura, proposta através de oficinas literárias, realizada em uma sala de aula da 3ª série da Escola Municipal Tomás Gonzaga, na cidade de Salvador, no formato de uma pesquisa-ação. A investigação elege como referencial teórico as contribuições das teorias da Estética da Recepção e da Sociologia da Leitura, com vistas à criação das oficinas literárias e uma reflexão acerca da mediação de leitura. Nesta pesquisa-ação, parte-se do entendimento de que o ato de ler demanda a interação entre o texto e o sujeito leitor - para a constituição de uma sensibilidade estética - e de que o mediador tem um papel significativo nesse processo.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

87

BARRETO, Tatiana Rodrigues Freire.

O gênero textual tira em vestibular: uma análise de questões de leitura e compreensão. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Vanda Maria da Silva Elias).

RESUMO: esta dissertação tem por objetivo analisar questões de compreensão de leitura do gênero textual tira em contexto de vestibular, tendo por base princípios da Linguística Textual e estudos referentes a gêneros textuais. A pesquisa se justifica uma vez que as tiras são apontadas pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) como um gênero textual a ser privilegiado em sala de aula e vêm aparecendo constantemente em exames, tais como: Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), Saresp (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) e vestibulares. Há de se destacar também que, mais recentemente, o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) incluiu os quadrinhos em sua lista de livros. Tendo-se em vista o objetivo da pesquisa, foram selecionadas, para exemplificação, questões de compreensão elaboradas sobre o gênero textual tira no vestibular da Unicamp, no período de 2002 a 2008. Os resultados indicam que as questões solicitam do leitor conhecimentos das características das tiras; atenção à linguagem não-verbal em associação à linguagem verbal; ativação de conhecimentos diversos (lingüísticos, enciclopédicos, textuais, interacionais etc.); produção de inferências, dentre outros. De modo geral, o trabalho chama a atenção para a necessidade de se trabalhar a leitura de tiras em sala de aula em uma perspectiva que destaque o papel do leitor como um sujeito ativo que recorre a várias estratégias para produzir sentido do texto.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

88

BARRIQUELLO, Viviane.

[Http://www.tramasdiscursivas.com.br/blog/autoriaeleitura](http://www.tramasdiscursivas.com.br/blog/autoriaeleitura). Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). UFRGS. (Orientadora: Freda Indursky).

RESUMO: Na contemporaneidade digital, tanto o acesso à informação quanto a relação público/leitor tem passado por reformulações constantes. Este texto se organiza a partir de uma pesquisa que mobiliza noções da teoria de Análise do Discurso com filiação em Michel Pêcheux tendo como finalidade esclarecer, ou tornar ainda mais inquietante, questões de autoria e leitura ligadas ao que diz respeito à materialidade discursiva: blog jornalístico político. Considerando que o blog é constituído eminentemente pelo hipertexto evidenciamos então novas formas de ler e escrever permitindo tanto uma escrita quanto uma leitura (ou navegação) não linear, baseadas em indexações e associações de idéias, sob a forma de links, os quais agem como portas virtuais que abrem caminhos por entre a rede, em que o leitor move-se através do grande texto, descobrindo e seguindo pistas que são deixadas em cada nó. No procedimento de análise do corpus experimental formulamos recortes discursivos de acordo com as regularidades que se sobressaíam ao nosso trabalho de interpretação, bem como blocos discursivos. Nossa análise, portanto, se verticalizou a partir de constatações a cerca do lugar discursivo do blogueiro titular, função-autor, efeito-autor, identificações e contra-identificações discursivas. Concluímos assim, que o espaço discursivo do blog é intervalar, pois nele entrecruzam-se diferentes vozes e diferentes sujeitos, configurando-se um espaço discursivo constituído pela heterogeneidade, em que os

sentidos estão sempre em curso. Por isso, a ausência de centro, o efeito de incompletude e o não fechamento são inerentes a este meio que é eminentemente interpretativo enquanto espaço simbólico.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

89

BARROS, Isabela Pereira.

À redação do Diário: uma análise das cartas dos leitores do Diário de S. Paulo. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Leda Tenorio da Motta).

RESUMO: A pesquisa "À redação do Diário - uma análise das cartas dos leitores do Diário de S. Paulo" objetiva realizar uma análise semiótica do discurso dos missivistas do jornal Diário de S. Paulo e entender através desse exame semiótico a relação que se estabelece entre eles e o jornal. A escolha do Diário de S. Paulo justifica-se pelo caráter popular do jornal e pela sua antiguidade (125 anos). Mais especificamente, trata-se de avaliar se os conteúdos veiculados pelo jornal são considerados relevantes para esses leitores e de descobrir que temas geram cartas. Será verificado se as demandas variam em função do momento político, a que tipo de noticiário reage o leitor interativo. Analisar como esses missivistas reagem e se essas respostas lançam novos temas na agenda do periódico. Ao mapear a enunciação dos leitores, seus temas e demandas, será possível entender que espaço é o jornal para os seus missivistas. Ponto fundamental para esta pesquisa, o conceito de leitor imersivo será utilizado para analisar a postura do leitor que se vê diante de um novo modo de ler, marcado pela interatividade do ciberespaço. Assim, a comparação entre a postura dos leitores de um jornal impresso e dos leitores de blogs na internet será fundamental para este trabalho na medida em que analisa as transformações trazidas pela internet e pelo leitor imersivo que ela introduz. O corpus da pesquisa é constituído por uma seleção de cartas enviadas ao Diário de S. Paulo. Serão consideradas as cartas publicadas em 2007, 2008 e nos três primeiros meses de 2009: janeiro, fevereiro e março. Serão analisadas as cartas cujo conteúdo esteja relacionado a três temas: religião, sexualidade e política. O objetivo é acompanhar as reações dos leitores diante de casos recentes de grande repercussão local e nacional, sempre a partir dos temas delimitados; analisar como esses missivistas reagem e se essas respostas geram novos temas na agenda do jornal; mapear a enunciação desse grupo de leitores. A metodologia envolverá a análise do discurso das cartas e dos textos do jornal, além de pesquisa bibliográfica e documental. Entre os autores selecionados como referência teórica estão Roland Barthes, Eugênio Bucci e Lúcia Santaella.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

90

BARROS, Nelma Maria Felix Capi Villaça de Souza.

Avaliação e ensino do repertório de leitura em indivíduos com Síndrome de Down com o uso do software educacional Mestre. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Melania Moroz).

Resumo: Diante do crescente número de inclusões na rede regular de ensino em nosso país; fazem-se necessárias pesquisas em novas metodologias que auxiliem o professor no processo de ensino de pessoas com necessidades educacionais especiais; principalmente na leitura; que é base para a aquisição dos demais repertórios acadêmicos e atuação do indivíduo na sociedade. É fato também que a dificuldade na aprendizagem de leitura tem sido identificada em diferentes anos no período acadêmico. A leitura tem sido objeto de estudo em diferentes abordagens; entre elas a Análise do Comportamento; a qual tem estudos pautados no paradigma da equivalência de estímulos; com resultados promissores para a aquisição e aperfeiçoamento de repertórios básicos de leitura; envolvendo o ensino de palavras e de um segmento mais amplo como frases. Parte dos estudos foi realizada com o software Mestre®; no entanto são escassos os estudos tendo como participantes apenas indivíduos com Síndrome de Down. O presente estudo teve por objetivo; avaliar o repertório de leitura de indivíduos com Síndrome de Down e implementar uma proposta de ensino de leitura; utilizando o software educativo Mestre®. Participaram da pesquisa quatro indivíduos; tendo entre nove e vinte e cinco anos; todos com diagnóstico de Síndrome de Down. O estudo foi desenvolvido em três etapas: 1) Avaliação do repertório prévio dos participantes em leitura. 2) Implementação de um procedimento para o ensino de 15 palavras compostas por sílabas simples; focalizando as relações entre estímulos de diferentes modalidades: palavra falada (A); figura (B); palavra impressa (C); sendo ensinadas as relações: CC; AB; AC; CE e AE e testada a emergência das relações BC; CB; CD e BE. 3) Teste de Leitura Generalizada de palavras e frases formadas por sílabas simples. Dos quatro participantes; três passaram pelo procedimento de ensino. Verificou-se que os dois participantes que concluíram o procedimento obtiveram desempenhos satisfatórios tanto nas relações treinadas; quanto nas relações testadas; atingindo 100% de acertos na leitura expressiva (relação CD); porém nos testes de generalização de leitura de palavras e frases os patamares foram baixos; levando a pressupor que eles não ficaram sob controle de unidades mínimas (sílabas). O participante que não concluiu o procedimento de ensino teve alterações positivas no desempenho; comparativamente ao repertório prévio avaliado. Considerando o pequeno tempo de treino (máximo de 13 horas e 35 minutos) e de sessões (máximo de 21 sessões) a que os participantes se submeteram durante o procedimento de ensino e os desempenhos apresentados e levando em conta o baixíssimo repertório inicial de leitura; conclui-se que é possível pautar-se na equivalência de estímulos para o ensino de leitura e que a utilização do

software Mestre® mostrou-se uma ferramenta valiosa para o ensino e aperfeiçoamento da leitura em pessoas com Síndrome de Down.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/03/2011.

91

BARROS, Rosana Silva.

Leitura além do currículo: o conto Sul-Rio-Grandense no ensino médio em escolas de Ijuí-RS. Passo Fundo, 2010. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing).

Resumo: O presente trabalho aborda uma reflexão sobre a leitura literária nas escolas estaduais de Ensino Médio em Ijuí -RS. Discutiu-se a situação atual das escolas neste nível de estudos e buscou-se em bibliografia específica de ensino de leitura e formação do leitor pressupostos teóricos para elaboração desta dissertação. Com o propósito de discutir de que forma é possível trabalhar o texto literário em sala de aula com vistas a formar leitores competentes e ávidos por leituras, investigou-se, a situação de leitura de obras sul-rio-grandenses, principalmente o conto contemporâneo. Propõe-se, portanto, uma possibilidade leitora voltada à interação do aluno com o universo leitor a cercá-lo, na instituição escolar, com textos selecionados, cuidadosamente, respeitando-se, curiosidades e interesses próprios da faixa etária entre 14 e 17 anos. Obras que dialoguem com o horizonte de expectativas do leitor, permitindo a construção de sentidos para o texto a partir de suas vivências, na ruptura destes horizontes e possível ampliação. Partindo dos resultados inferidos em leituras e de análise aos questionários enviados aos professores nas escolas, em Ijuí, indicou-se uma possibilidade de aproximação entre o adolescente leitor e o texto literário, numa significação textual que os instrumentalizasse para a leitura. Esta proposta subjaz a leitura no Ensino Médio de textos elaborados por escritores sul-rio-grandenses na espécie conto contemporâneo.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013.

92

BARROSO, Dione Pires.

Programa hora da leitura: um olhar para a proposta de práticas de leitura da secretaria estadual de educação do estado de São Paulo. Taubaté, 2007. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi).

Resumo: A Secretaria Estadual da Educação do Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Normas Pedagógicas criou, para atender às necessidades educacionais vigentes, o Programa Hora da Leitura, que é um enriquecimento curricular e compõe a carga horária dos alunos do ensino fundamental. O Programa enfatiza o aprendizado da leitura, o que o torna de suma importância no meio acadêmico e justifica o interesse pela sua investigação minuciosa. O objetivo geral desta pesquisa é discutir as questões referentes ao Programa Hora da Leitura, especificamente o trabalho discute os pressupostos teóricos, analisa as práticas de leitura propostas e discute a viabilidade das orientações para a aplicação, considerando questões relacionadas ao tempo para discussão e para a aplicabilidade das atividades na escola. O corpus é composto pelos documentos que regulamentam o Programa, os materiais do programa disponíveis no site <http://www.cenp.edunet@see.sp.gov.br>, no link Hora da Leitura e pelo conteúdo das teleconferências e videoconferências ocorridas durante o ano de 2005 e início de 2006. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Os dados analisados possibilitam constatar que a proposta está assentada em teorias de leitura interacionistas e discursivas, além de compreenderem aspectos relacionados aos gêneros do discurso e ao letramento. Embora o programa pretenda o trabalho com diversos gêneros das diversas esferas, observa-se o enfoque nos gêneros literários, no que diz respeito às orientações por meio de videoconferência e outras. Por fim, considerando a extensão e importância do programa, ainda que seja concebido como atividade de enriquecimento curricular, acredita-se que as orientações são falhas, pois apresentam algumas incoerências e isso resulta na dificuldade de transposição didática prejudicada, principalmente, em função do número de aula em torno do qual o Programa se organiza.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011

93

BARROSO, Maria Veralice.

A leitura da literatura no contexto da globalização: uma reflexão acerca do ensino crítico de literatura nas escolas públicas do Distrito Federal. Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado). UNB. (Orientadora: Hilda Orquidea Hartmann Lontra).

RESUMO: A partir da compreensão de que, no contexto pós-moderno globalizado, as relações dos homens consigo mesmos, com o outro, com o mundo e com as artes se modificam, objetiva-se promover uma reflexão acerca da leitura da literatura, decorrente de uma pesquisa realizada com alunos e professores de Língua Portuguesa do ensino médio do Distrito Federal. Inicialmente faz-se uma contextualização histórico-sociológica do fenômeno da globalização, levando em conta o homem dentro desse universo. Em seguida, traça-se uma relação entre literatura e sociedade, avaliando as interferências das tecnologias e da indústria cultural na produção, circulação e recepção da obra de arte, particularmente, a

literária. A partir de uma retrospectiva histórica, desde o período colonial até os Parâmetros Curriculares Nacionais, recupera-se a conformação da literatura ao currículo escolar e analisase o processo da leitura da obra em ambiente escolar. Procura-se também caracterizar o leitor do ensino médio em tempos de globalização, entendendo a leitura literária em uma perspectiva crítica, fundamental à formação da subjetividade e das identidades dos sujeitos sociais na contemporaneidade. Por fim, apresentam-se os resultados da pesquisa de campo realizada, tendo por informantes professores de literatura e alunos do último ano de ensino médio, e realiza-se uma análise em torno das ações pedagógicas atinentes ao ensino de literatura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

94

BASONI, Isabel Cristina Gomes.

A leitura no ensino médio: concepções de professores acerca das relações entre sujeitos e textos. Vitória, 2009. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientadora: Cleonara Maria Schwartz).

RESUMO: Este trabalho de pesquisa teve por objetivo investigar as concepções dos professores, do Ensino Médio Integrado da Unidade de Ensino Descentralizada de Colatina do Sistema Cefetes, acerca das relações entre sujeitos e textos. Fundamentou-se na concepção bakhtiniana da linguagem e partiu-se do princípio de que o leitor é um participante ativo no processo de leitura de textos escritos. A leitura foi compreendida como processo altamente complexo de produção de sentidos. A investigação seguiu os delineamentos metodológicos do estudo de caso de caráter qualitativo. Para a coleta de dados, foram utilizados o questionário, a entrevista e a análise documental dos materiais de registros dos alunos. Analisou-se a concepção de linguagem, texto e leitor que permeavam as respostas dos professores e também dos trabalhos realizados com textos escritos na sala de aula, nos cursos de nível médio integrado ao técnico, em diferentes disciplinas. A partir da análise dos dados, pudemos compreender que os professores, apesar de ainda incipiente, começam a apresentar em suas falas uma concepção de que no trabalho com a leitura existe uma relação estabelecida entre sujeitos e textos, que não se faz de forma passiva, mas envolve todo um processo de reflexão e inferência diante do tema em estudo e exige dos leitores muito mais do que, apenas, decodificação. Notamos, entretanto, que na prática, ainda é possível perceber uma mistura dessa concepção interacionista da leitura com as outras que são comuns nas escolas, as de que a linguagem nada mais é do que a expressão do pensamento e/ou instrumento de comunicação. Dessa forma, podemos inferir que o trabalho realizado com a leitura, na escola em estudo, está pautado em diferentes concepções e que, devido a isso, as relações estabelecidas entre os sujeitos e os textos algumas vezes são baseadas em momentos de diálogos e outras vezes em mera captação de ideias do autor para a sua reprodução.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

95

BATISTA, Jeize de Fátima.

ATIVIDADES DE LEITURA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA. Pelotas, 2006. Dissertação (Mestrado). UCEPEL. (Orientador: Aracy Ernst).

RESUMO: Na presente dissertação, busca-se analisar, com base numa perspectiva discursiva, as atividades de leitura, propostas para alunos do Ensino Fundamental, pelos estagiários do curso de Letras da URI (Universidade Regional Integrada - Campus de Santo Ângelo). O corpus, deste trabalho, constitui-se de oito relatórios das aulas ministradas por esses estagiários e apresentados em fase final de sua prática de ensino, no ano de 2004. O trabalho parte do pressuposto de que as atividades propostas pelos professores é que vão determinar o modo de produção de leitura do aluno. Ou seja, a atividade poderá abrir espaço para o aluno produzir sua leitura ou poderá induzi-lo a uma leitura pretendida pelo professor. Para tanto, o estudo focaliza-se na reflexão das atividades de leitura, constadas nos relatórios, considerando seus efeitos no processo ensino-aprendizagem. Mediante a análise, confirma-se a hipótese inicial deste trabalho, concluindo-se que o discurso autoritário do professor tenta, em maior ou menor grau, induzir e direcionar a leitura dos alunos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

96

BATISTELA, Danielly.

De trás para frente ou ao contrário: O mangá e a leitura à revelia da escola. Passo Fundo, 2009. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientador: Miguel Rettenmaier da Silva).

RESUMO: Surgindo em formato de charges ao final do século XIX, desenvolvendo-se como história em quadrinhos no início do século XX até chegar ao status de fenômeno de leitura no século XXI no Oriente e no Ocidente, o mangá é considerado uma das formas de arte mais associadas ao Japão moderno. Frente a isso, a narrativa imagética japonesa concretizou-se como parte integrante cultural em seu país de origem e começou a exercer e sofrer influências culturais em países ocidentais. Logo, o traçado característico e de conexão imediata do mangá passou a ser tratado como um fenômeno de leitura e cultura contemporâneas e, por isso, em constante transformação e não, apenas, o resultado de um

consumo irrefletido ou de um modismo irracional determinado pelos meios de comunicação. Dada essa contextualização, este estudo tem como objetivo principal traçar o perfil do leitor desse novo fenômeno de leitura, apresentar a história em quadrinhos japonesa como um gênero textual e contextualizá-lo historicamente, social e culturalmente. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas para definir os principais eixos teóricos do estudo bem como uma pesquisa de campo, que teve o intuito de verificar qual o papel exercido pelas instituições de ensino na mediação do mangá, uma leitura à revelia da escola.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

97

BECALLI, Fernanda Zanetti.

O ensino da leitura no Programa de Formação de Professores Alfabetizadora (PROFA). Vitória, 2007. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientadora: Cleonara Maria Schwartz).

Resumo: Esta dissertação de Mestrado integra um conjunto de produções acadêmicas desenvolvidas a partir de uma abordagem histórico-cultural, na linha de pesquisa Educação e Linguagens da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Trata de uma análise documental, pautada pela perspectiva dialógica, que tem como problema de estudo a abordagem de ensino da leitura construtivista do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA). Ao focalizar essa temática, busca compreender a concepção de leitura e de texto legitimada por esse programa, bem como os pressupostos teóricos e metodológicos que balizaram seu modelo de ensino da leitura e foram considerados, pela SEF/MEC, adequados para sustentar a prática dos professores, no que tange à organização do trabalho com a leitura nas classes de alfabetização. Para isso, toma por base as contribuições da perspectiva bakhtiniana de linguagem, buscando dialogar com os discursos sobre o ensino da leitura, materializados nos documentos escritos e videográficos do PROFA, a fim de responder se tais princípios contribuem para promover práticas de ensino da leitura consideradas pela produção de conhecimentos como favorecedoras da formação do leitor crítico. Constata que o PROFA enfatiza a dimensão psicolinguística do processo de ensino aprendizagem da leitura e toma o texto como pretexto para o estudo das relações entre sons e letras, dos aspectos gramaticais e ortográficos da língua portuguesa. Em função disso, não possibilita a formação de leitores críticos e ativos diante do mundo. Considera que as discussões suscitadas nas análises dos documentos contribuem para desencadear reflexões sobre práticas de ensino da leitura que compreendam a leitura como uma prática social que se constitui numa atividade de produção de sentidos, por meio da relação autor-texto-leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/10/2011.

BECHER, ANDREA MARIA CRESTANI.

A LEITURA COMPREENSIVA EM ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA: COMO TRABALHAR? QUE OUTROS CAMINHOS EMPREGAR. Curitiba, 2006. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientadora: Sandra Lopes Monteiro).

RESUMO: (Re)ver a prática de leitura e compreensão do professor de língua estrangeira e contribuir para outros caminhos, é a proposta desta dissertação. Embora muito se discuta sobre a questão da leitura, percebemos que a ação do professor em sala de aula ainda permanece norteadas por tradicionais concepções de leitura e compreensão. (Re)pensar o sujeito aluno; o sujeito professor e a prática de leitura compreensiva em língua estrangeira, através da Análise do Discurso, de linha francesa: é a principal discussão deste estudo. Aqui entendemos o sujeito sócio-histórico e ideológico e o processo de leitura e compreensão como produção de sentidos e o professor como agente desse processo de produção permitindo voz e vez aos sujeitos-alunos. Por conseguinte, contribuir e propor caminhos para instigar o profissional de língua estrangeira, neste estudo especificamente o professor de língua espanhola, a buscar outros gestos, outros olhares, para termos outras leituras, outras compreensões e, conseqüentemente outros sujeitos-alunos e sujeitos-professores inseridos em diversos contextos sociais.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/07/2011.

BEIRITH, Ângela.

O ensino da leitura em escolas isoladas de Florianópolis: entre o prescrito e o ensinado (1946-1956). Florianópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da educação. UDESC. (Orientadora: Gisela Eggert Steindel).

RESUMO: Este estudo trata do ensino da leitura em Escolas Isoladas de Florianópolis no contexto da regulamentação do ensino primário ocorrida no Estado de Santa Catarina a partir de 1946. Em decorrência da adaptação do sistema de ensino estadual às Leis Orgânicas Federais, foi criado o Regulamento para os Estabelecimentos de Ensino Primário o Decreto n. 3.735/1946 e implantados novos Programas de Ensino, entre os quais o Programa de leitura e Linguagem Oral e Escrita para o Curso Primário Elementar. Em linhas gerais, as diretrizes pedagógicas desses documentos conservaram o conteúdo da reforma educacional empreendida no Estado por Orestes Guimarães, no início do século XX: o método intuitivo como orientação geral a todas as disciplinas do currículo e o método analítico como método específico para ensinar a ler. Os princípios do ensino intuitivo aprofundavam-se e passavam a incluir proposições da Escola Nova, visando envolver o aluno ativamente no ensino da leitura. As propostas de renovação do ensino, no entanto, conflitavam-se com dispositivos de

vigilância e controle das ações docentes e discentes. Centrando nossa investigação no interstício entre as prescrições e as práticas, analisamos a legislação em vigor no período, os conteúdos do Programa de Leitura e Linguagem Oral e Escrita, as condições em que esse ensino se efetuou e o modo como os professores se apropriaram das prescrições, pelo relato de suas práticas. Dois momentos de ensino da leitura foram considerados nesta pesquisa: o ensino da leitura na 1 série, que envolve a decifração do código escrito; o ensino da leitura depois de vencido esse primeiro passo, nas séries seguintes, visando o aperfeiçoamento da leitura corrente e expressiva. As análises revelaram contradições entre o método oficial para ensinar a ler e as cartilhas enviadas às Escolas Isoladas, bem como entre as propostas de diversificação das leituras e o controle de seu conteúdo. De forma silenciosa ou declarada, os professores apropriaram-se das normas de acordo com as finalidades e limites da própria escola. O ensino da leitura, nesse sentido, ocorreu por meio de resistências e apoio às instruções oficiais, dando a ver permanências e vestígios de pequenas rupturas, que apontavam para mudanças na cultura escolar das Escolas Isoladas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/01/2011>.

100

BELLE, Lauci Regina.

Considerações em torno do mundo da leitura: criticidade conscientização e transformação. São Leopoldo, 2007. Dissertação (Mestrado). EST. (Orientador: Balduino Antonio Andreola).

RESUMO: Este trabalho apresenta uma proposta de atividades desenvolvidas, no Colégio Americano, com a oitava série do Ensino Fundamental, a qual aborda a formação de um indivíduo mais crítico, mais consciente e mais comprometido com as questões de seu tempo por intermédio do trabalho com a leitura. Consideramos as especificidades dessa série quanto ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicológico. Fundamentamos esta pesquisa por meio das contribuições da Análise do Discurso, da Lingüística, da Teoria da Literatura, assim como por meio das contribuições teóricas oriundas da área da Educação. Faremos, aqui, uma descrição apenas das duas propostas que serviram de fonte de dados para realização dessa pesquisa: a primeira constou de um estudo comparativo, com enunciação de juízos, entre a obra Capitães da Areia, do escritor Jorge Amado, e o Estatuto da Criança e do Adolescente; a segunda, de registro, de impressões, de questionamentos, de reflexões sobre a realidade que circunda o educando, por meio dos diferentes gêneros textuais estudados em aula, como também por meio de fotografias, a fim de os alunos comporem uma revista de leitura de mundo. Com o objetivo de facilitar a aplicabilidade desta proposta e de garantir material viável e acessível a todas as escolas, com bons resultados experimentais, apresentamos uma descrição detalhada dos procedimentos que realizamos. Ainda um fator a ser considerado em nossa pesquisa é a possibilidade de adaptação deste trabalho a diferenciados níveis de ensino, por intermédio do estudo de outras estratégias de leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/11>.

101

BELMIRO, Celia Abicalil.

Um estudo sobre relações entre imagens e textos verbais em cartilhas de alfabetização e livros de literatura infantil. Niterói, 2008. Tese (Doutorado). UFF. (Orientadora: Cecília Maria Aldigueri Goulart).

Resumo: Esta tese insere-se no campo de confluência Linguagem, subjetividade e cultura do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF e tem por objetivo principal compreender como se estabelecem e dialogam as relações entre texto verbal e imagem em cartilhas de alfabetização e livros de literatura infantil. Fundamenta-se na concepção de linguagem formulada por Bakhtin como eixo das possibilidades de produção de diferentes relações. Categorias como hibridização, interdiscursividade, plurilingüismo, entre outras, deram forma aos encaminhamentos metodológicos. Os estudos de Christin sobre a linguagem ideográfica e sua influência na literatura ocidental orientaram a perspectiva de integração imagem/palavra em moldes que superam a linearidade da escrita alfabética, abrindo caminho para pensar tanto a imagem da escrita, quanto a escrita da imagem. A partir de estudos desenvolvidos no campo educacional voltados para a linguagem verbal e a visual, é indicada a pergunta que a pesquisa encerra, contextualizando teóricometodologicamente áreas que a perpassam. São abordadas diferentes manifestações da escrita e das imagens e apresentados estudos elaborados por Bakhtin sobre o prosaísmo do discurso romanesco e sobre o monologismo do discurso poético como matrizes para compreender as posições de autor e ilustrador dos livros de literatura infantil analisados. O estudo desenvolve também fundamentação teórica baseada em alguns conceitos da teoria literária e das artes plásticas, como o de iconotexto, superfície, entre texto. O material de análise é apresentado em dois momentos da pesquisa: no segundo capítulo, são exploradas três cartilhas francesas, analisando-lhes a relação entre imagem e texto verbal; no quinto capítulo, são analisados livros de literatura infantil brasileiros e estrangeiros, revelando uma multiplicidade de situações em que texto e imagem interagem. Embora em espaços distintos, a análise dos dois grupos de materiais dialoga de modo intenso, sustentada pela base conceitual construída ao longo da tese. As diferentes possibilidades de conceber a relação entre imagem e texto verbal trabalhadas no estudo contribuem para a compreensão de diferentes modos de acesso ao conhecimento, aos bens culturais em geral, embora estes não se desprendam do formato que lhes dá organicidade, a utilização em espaços escolares: quando se constituem em material pedagógico, especialmente nos anos escolares iniciais, as imagens e os textos explicitam modos de olhar para conteúdos sociais, assim como para o suporte de veiculação e o gênero escolhidos. A atenção a esse fato pode ser mais um aspecto a ser considerado para a formação da consciência crítica sobre materiais e métodos utilizados em sala de aula.

Fonte: CAPES. Acesso em 18/03/2013

102

BELOTO SOBRINHO, Antônio.

Leitura na Biblioteca Central da UFMT: discurso e cotidiano dos mediadores e usuários. Cuiabá, 2010. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

Resumos: A pesquisa traz reflexões acerca da leitura na biblioteca. A Biblioteca Central da UFMT e a maior biblioteca do estado de Mato Grosso, atendendo não só a comunidade mato-grossense, mas também a outros estados vizinhos. Para a definição do perfil dos leitores e mediadores de leitura, a análise do tema implica em responder a alguns questionamentos relativos: aos objetivos dos usuários; as condições físicas da Biblioteca Central/UFMT; aos programas de implementação de seu acervo; a presteza no atendimento, dentre outros. Espera-se que a pesquisa possa responder se a BC/UFMT cumpre seu papel de instância mediadora entre a leitura e os seus leitores. A metodologia utilizada e a observação, por ser este instrumento importante como fonte de informação de pesquisa e também pela entrevista gravada. Como resultados preliminares esta biblioteca apresenta um acervo bastante rico, mas pouco explorado. A pesquisa mostrou que a formação dos recursos humanos que atuam nesta biblioteca necessita ser revista de modo a tornar dinâmico o encontro do usuário com os livros. A par das condições ambientais favoráveis de leitura, a BC/UFMT ainda se mostra carente nas definições de estratégias administrativas visando a uma interação com a comunidade a que serve. Espera-se com isso, conhecer o que pensam os usuários e os mediadores da leitura na BC/UFMT, a luz das teorias modernas que discorrem sobre essa prática.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

103

BENASSI, Vera Lúcia Mazur.

UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM 5 E 8 SÉRIES. Ponta Grossa, 2008. Dissertação (Mestrado). Ciências Humanas, Letras e Artes. UEPG. (Orientadora: Esméria de Lourdes Savelli).

RESUMO: Este estudo analisou as práticas de leitura que ocorrem nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente, com turmas de 5 e 8 séries em três escolas da rede pública do município de Ponta Grossa Paraná. E, ainda, buscou-se compreender as condições físicas, materiais, pedagógicas e humanas existentes nessas escolas que contribuem para o

desenvolvimento efetivo de práticas de leitura. A pesquisa de campo envolveu as seguintes estratégias: observação da escola e das aulas de Língua Portuguesa, aplicação de questionários aos responsáveis pelas bibliotecas, pedagogos, professores e alunos das classes observadas. A metodologia empregada para a coleta de dados foi a pesquisa qualitativa do tipo etnográfica e os dados foram analisados de acordo com a abordagem das pesquisas qualitativas. O trabalho está organizado em três eixos de discussão: a) políticas educacionais e o contexto escolar; b) práticas docentes: rituais e rotinas no cotidiano escolar; c) as práticas de leitura na escola: a leitura como prática cultural. As discussões teóricas estão assentadas em autores que discutem a escola, a leitura e as práticas culturais, como Bourdieu, Freire, Chartier, Smith, Foucambert, Solé e Silva e, também nos que trabalham com as políticas educacionais, como: Paro, Frigotto, Sacristán e, ainda, nos que têm como eixo o cotidiano: McLaren, Heller, Bourdieu, e outros. As principais conclusões são as seguintes: a) a clientela das escolas é formada por uma diversidade econômica e cultural muito grande e, dessa forma, a escola tenta homogeneizar e ritualizar as ações docentes para impor uma postura uniforme; b) as escolas sustentam suas práticas centradas em rituais e rotinas criadas há muito tempo; c) as relações promovidas em sala de aula são provocadoras de competições entre professores e alunos. Esses agentes no contexto escolar lutam entre si, fazendo acordos, negociações na tentativa de cada um, impor a seu modo os seus valores, crenças e hábitos; d) os professores não planejam suas aulas, o que resulta em atividades fragmentadas, repetitivas o que não estimula a participação dos alunos nas aulas; e) o livro didático é o material mais utilizado pelos professores para trabalhar a leitura em sala de aula; f) dentro das escolas existe um discurso pronto institucionalizado que culpa a mídia e a instituição familiar pelo desinteresse dos alunos pela leitura; g) os profissionais responsáveis por mediar a leitura nas escolas bibliotecários, pedagogos e professores afirmaram que são leitores, porém, eventuais. Tanto os professores quanto os alunos reconhecem que a leitura é importante para a vida das pessoas, têm noção do papel da escola na formação de leitores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/2011>.

104

BENCKE, Diane Blank.

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E EM INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE TRANSFERÊNCIA LINGÜÍSTICA NO ÂMBITO DA METACOGNIÇÃO. Santa Cruz do Sul, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Lilian Cristine Scherer).

RESUMO: A metacognição, monitoramento de qualquer iniciativa cognitiva (FLAVELL, 1981) e a transferência lingüística, a transposição de conhecimentos de uma língua primeiramente adquirida pelo aprendiz no seu desempenho na língua-alvo, são fenômenos que podem se manifestar na compreensão leitora. Sendo assim, a presente dissertação busca realizar uma aliança teórica e empírica entre metacognição, transferência lingüística e compreensão

leitora, investigando a transferência de estratégias metacognitivas de leitura entre português brasileiro e inglês como segunda língua. A partir disso, objetiva-se verificar os tipos e a frequência de uso de estratégias metacognitivas de leitura em L1 e em L2 em dois cursos com enfoques de formação diferentes, bem como observar a possível manifestação do fenômeno da transferência lingüística no plano das estratégias leitoras metacognitivas e a forma como isso se manifesta. Para tal, esta pesquisa foi dividida em duas etapas. Inicialmente, realizou-se o levantamento bibliográfico sobre os temas desenvolvidos nesta dissertação. Em seguida, foi conduzido um estudo empírico com 16 acadêmicos de Letras e 16 de Administração com proficiência a partir de 50% na parte de leitura de um exemplar do TOEIC. Os participantes responderam a um teste de compreensão leitora em português e em inglês no computador através da técnica do protocolo escrito retrospectivo. Após, foram classificadas as estratégias metacognitivas de leitura utilizadas a partir de uma adaptação compilada da taxonomia de Filho (2002), Joly, Cantalice e Vendramini (2004), Joly, Santos, Marini (2006) e Joly (2007). A pontuação obtida nas questões de múltipla-escolha foi computada e os níveis dos resumos analisados, mediante a classificação de Carrell (1992). Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente inter e intragrupos. A análise intergrupos indicou uma considerável padronização quanto ao tipo e à frequência de uso das categorias de estratégias leitoras metacognitivas utilizadas nos instrumentos. A principal diferença encontrada foi no maior acesso ao conhecimento prévio em ambos os instrumentos pelo grupo de Letras em relação ao grupo de Administração. Ainda no plano comparativo, verificou-se que alunos do curso de Letras utilizaram mais estratégias metacognitivas de compreensão leitora em relação aos alunos do curso de Administração em ambos os instrumentos, em português brasileiro (L1) e em inglês (L2). Além disso, observou-se a ocorrência parcial de transferência de estratégias metacognitivas de leitura em português brasileiro na compreensão leitora em inglês e vice-versa. A homogeneidade no tipo e frequência de uso de estratégias leitoras parece indicar transferência de estratégias leitoras metacognitivas em nível inconsciente ou a existência de procedimentos leitores comuns empregados por falantes de línguas e formações acadêmicas diferentes, e assim talvez a existência também de padrões cognitivos nessa atividade.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

105

BENEYTEZ, María Freya Sáez.

A Avaliação da Compreensão Leitora em Espanhol Língua Estrangeira: Análise de Provas de Vestibular. Belém, 2007. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientadora: Myriam Crestian Chaves da Cunha).

RESUMO: Este trabalho propõe-se analisar quantitativa e qualitativamente a avaliação da compreensão leitora do Espanhol Língua Estrangeira em provas de vestibular da região norte do Brasil, para assim evidenciar os tipos de operações e, dessa maneira, os tipos de modelos de leitura privilegiados nos testes analisados; estabelecer uma relação entre as provas coletadas e as concepções didáticas subjacentes; identificar problemas nos itens das provas com base em uma série de parâmetros de qualidade; analisar a validade dos testes selecionados; e detectar possíveis diferenças entre as provas elaboradas por Instituições de Ensino Superior públicas e privadas. Essa análise evidencia, por um lado, a tendência a se priorizarem, nessas provas, modelos ascendentes de leitura, com valorização das operações cognitivas de baixo nível e de aspectos léxico-gramaticais da língua, como consequência de uma concepção didática de leitura baseada em um enfoque estruturalista. Por outro lado, o estudo empreendido mostra a existência de sérias deficiências nos itens das provas de vestibular, afetando assim sua validade.

Fonte: CAPES. Acesso em 07/03/2011.

106

BENTES, Rita de Nazareth Souza.

A recepção do gênero romance na escola: práticas de leitura e formas do trabalho docente. Natal, 2007. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. (Orientador: Marcos Antonio de Carvalho Lopes).

RESUMO: O presente trabalho propõe discutir, na área dos estudos da lingüística aplicada, focados no ensino-aprendizagem de língua materna, o processo didático-pedagógico em que se constroem, interativamente, e se organizam as práticas de leitura e de escuta do gênero romance, enquanto objeto ensinado, no contexto da aula de língua portuguesa. Busca-se aqui, especificamente, descrever e interpretar os modos diversos de a professora ensinar a

leitura e a escuta do romance *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, conseqüentemente, a recepção desse gênero discursivo pelos alunos, decorrente das trocas interativas entre a professora e os alunos envolvidos no processo de transposição de saberes sobre esse gênero. A condição de existência dessas trocas encontra-se nos procedimentos didáticos da professora quando propõe aos alunos atividades de leitura e escuta de textos. O corpus de que nos ocupamos decorre de gravações em vídeo, áudio e anotações em diário de campo das aulas de português, no período letivo de 2005, em uma turma de 5 série do ensino fundamental de uma escola pública federal de Belém (PA). Do ponto de vista teórico-metodológico, buscamos as contribuições de Moita-Lopes (2003) e Geertz (2006) no que se refere à concepção e aos procedimentos de constituição dos dados à luz dos estudos da pesquisa etnográfica. Do ponto de vista teórico, para a análise dos dados, as contribuições teóricas de Bakhtin (2003), sobre os estudos enunciativo-discursivos à luz de uma concepção dialógica de linguagem, e as contribuições produzidas no campo dos estudos aplicados e dos estudos em didáticas de línguas, na Seção de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Genebra coordenada por Schneuwly, Dolz e seus colaboradores (2000, 2001, 2002, 2004 e 2005) referentes à construção do objeto ensinado por meio dos instrumentos didáticos, e Rojo (2001 e 2002), com a discussão sobre a aprendizagem das capacidades de leitura essenciais à formação do leitor e produtor na escola. A análise dos dados nos permitiu revelar o modo que a professora ensina o romance, focalizando a aprendizagem da leitura pelos alunos por meio de diversos instrumentos didáticos para transformá-lo em objeto ensinado.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

níveis de leitura estão muito aquém do ideal e que são necessárias ações para melhoria da qualidade do ensino. Segundo os últimos relatórios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), apenas 10% dos alunos avaliados atingiram um nível adequado de leitura. Esta pesquisa realizada verifica, especificamente, qual o desempenho dos alunos da 8 série do Ensino Fundamental na competência leitora de identificação do tema e quais estratégias de ensino da leitura auxiliam na busca pela compreensão global do texto. O corpus analisado é formado pelas atividades de leitura presentes em dois livros didáticos que circulam nas escolas da rede pública de ensino. Os resultados demonstram que em um dos livros analisados as atividades de leitura foram condizentes com os princípios teóricos pesquisados e, portanto, configuram-se como atividades que promovem a identificação do tema do texto. No outro livro didático, as atividades analisadas não apresentam um bom percurso interpretativo devido à falta de adequação das questões de compreensão à subjetividade da linguagem e complexidade dos textos selecionados. Tratando da abordagem metodológica textual, esperamos, com esse trabalho, contribuir para a melhoria da compreensão global do texto.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

108

BERTE, José Carlos.

Prática de leitura de estudantes e professores do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas: potencialidades e limitações. Joaçaba, 2010. Dissertação (Mestrado). UNOESC. Orientadora: Maria Bernadete Mustifaga).

Resumo: O presente estudo, realizado no curso de Mestrado em Educação da Unoesc, na linha de pesquisa "processos educativos," traz reflexões acerca da leitura, prática presente em todas as esferas sociais. Esta pesquisa objetivou identificar as potencialidades e as limitações presentes nas práticas de leitura desenvolvidas por estudantes e professores do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas, bem como as estratégias de leitura desenvolvidas em sala de aula, os materiais de leitura utilizados, as formas de motivação dos professores para as práticas da leitura significativa. Por fim, caracterizar as práticas de leitura desenvolvidas pelos alunos e professores além da escola. Para o desenvolvimento desta investigação, utilizou-se as metodologias da pesquisa bibliográfica e de campo, com ênfase qualitativa. Para a pesquisa de campo, fez-se uso de dois instrumentos de pesquisa: teste específico de letramento (leitura significativa) contendo nove questões de múltipla escolha, uma questão dissertativa, duas questões de decodificação linguística e uma de reorganização textual; questionário acerca da leitura para a identificação das práticas de leitura. Efetuada a análise dos dados, considera-se que os professores obtiveram êxito na realização do teste de letramento; os alunos apresentaram maiores dificuldades. Observa-se, também, que a leitura é uma prática constante nas salas de aula e que há, por parte dos professores, uma busca para desenvolver, em sala, o gosto pela leitura. A partir dos dados coletados e do estudo teórico da pesquisa, tem-se que as estratégias de leitura precisam considerar a realidade

social, o nível intelectual, corresponder às expectativas dos estudantes, visando à compreensão e interpretação. Ressalta-se que, no cotidiano, só o saber codificar e decodificar não são condições suficientes para o exercício pleno da cidadania, é necessário saber utilizar a leitura nas mais variadas situações; acredita-se que, pelo que demonstraram, os professores sabem disso e buscam formar leitores efetivos, capazes de refletir sobre as leituras que realizam.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011

109

BETHONICO, Jonio Machado.

Letramento em marketing: o livro didático de Língua Portuguesa de 1a. a 4a. série na formação de consumidores críticos. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Isabel Cristina Alves da Silva Frade).

Resumo: Esta pesquisa de caráter documental buscou analisar o modo com que os livros didáticos de língua portuguesa dos primeiros quatro anos do ensino fundamental atuam na construção de cidadãos conscientes e críticos quanto ao consumo, aptos a lidar com a crescente complexidade das atuais estratégias de ação mercadológicas das empresas, que transcenderam os limites e gêneros tradicionais (como anúncios e outdoors). A seleção do corpus de análise se deu a partir dos dados do PNLD/2007 e do FNDE levantando, por um lado, a coleção melhor avaliada dentro dos requisitos do MEC e, por outro, a coleção mais requisitada pelas escolas públicas de Minas Gerais. As referências teóricas provêm de estudos (1) sobre livros didáticos, (2) sobre o processo de avaliação ministerial e (3) que tratam da educação para a mídia e para o consumo. Para a categorização do conteúdo das obras foram utilizados também os estudos de Marcuschi e de Bakhtin, além da Análise Crítica do Discurso de Norman Fairclough, a partir da qual foi possível determinar se as incidências contribuíam ou não para o desenvolvimento do consumo crítico, levando à compreensão, por parte dos alunos, das práticas discursivas e sociais subjacentes aos textos. O levantamento dos dados demonstrou que, dentro dos limites próprios dos livros didáticos, do período da aprendizagem em questão e da metodologia utilizada, as obras propõem, sim, incentivos ao letramento em marketing, discutindo não só sobre as estratégias de persuasão em peças de publicidade e de design gráfico como também sobre as motivações de consumo das crianças, suas necessidades e seus desejos.

Fonte: CAPES. Acesso em 18/03/2011

110**BEZERRA, Maria Helena Bertolini.****Formação do leitor: a escola cumpre a tarefa? São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: ALDA JUNQUEIRA MARIN).**

RESUMO: A escola forma ou “enforma” o leitor? Para responder à pergunta, esta pesquisa, realizada a partir de 2006 tomou como principal objeto de análise as ações escolares dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Cândido Portinari”, localizada em Perus, São Paulo, no Ensino Fundamental I, tendo em vista apreender se o desenvolvimento das diversas atividades escolares nos múltiplos espaços de realização das aulas indica efetivamente o processo de constituição do leitor. A constatação de que a escola “escolariza” a leitura, - entendida como uma característica ruim - verificada nos diversos debates acerca da formação do leitor escolar, foi tomada como contraponto, pois se buscou entender as ações dos agentes: professores, orientadores, coordenadores, etc. como marcadas por modos constituídos social e historicamente, configurando a cultura escolar, em que o ensino da leitura e da escrita figuram entre as principais aquisições dos alunos, especialmente para os de Ensino Fundamental. Vinculou-se a abordagem feita às práticas da pesquisa etnometodológica, em que o pesquisador procura na análise da ação dos agentes, as explicações sobre as escolhas feitas. Considerou-se, desse modo, para análise dos dados obtidos, as discussões realizadas pela Sociologia da Educação em que a leitura e a escrita aparecem como definidoras do modo específico de socialização das sociedades modernas, sendo a escola, instituição moderna por excelência, o principal meio para constituição do leitor. Desse modo, autores como Bourdieu; Guy Vincent, Lahire, Daniel Thin; Anne Marie Chartier e Gimeno Sacristán foram tomados especialmente, pois com seus estudos forneceram elementos que permitiram compreender que a escola não forma outro sujeito senão o leitor, visto que tudo o que faz privilegia o modo escritural de comunicação. Entretanto, é preciso pensar no leitor pleno, aquele que consegue, diante da infinidade de textos que circulam socialmente, compreender o que leu, estabelecendo as mais variadas relações possíveis e ainda, que a leitura seja um hábito adquirido e cultivado a partir da escola, especialmente para as crianças que não têm acesso a esse bem cultural no meio familiar. A escola, cujas ações são marcadas por mudanças, mas, sobretudo por permanências, desenvolve ações que marcam uma aquisição insuficiente das habilidades de leitura, isso porque, ao realizar ações cotidianas de leitura, escolariza-as e os entendimentos dos agentes, constituídos a partir do entrelaçamento de vários aspectos, se mostram vinculados a práticas que privilegiam o escrito formalizado.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

111

BIASIOLI, Bruna Longo.

O leitor brasileiro de literatura infanto-juvenil no período de 1994 a 2004: perspectiva semiótica. Araraquara, 2008. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: ARNALDO CORTINA).

RESUMO: Essa dissertação de mestrado objetiva traçar o perfil do leitor brasileiro de literatura infanto-juvenil no período entre 1994 e 2004, descobrindo o que esse público busca nos textos que escolhe para ler. Para isso, por meio do Jornal do Brasil, do Leia e das revistas Época e Veja, foram coletados os livros de literatura infanto-juvenil mais vendidos nesse período e, posteriormente, foram selecionados os dezenove que mais constaram nas listas. A semiótica age, nesse trabalho, a fim de depreender o sentido das obras analisadas, levantando hipóteses a respeito do conteúdo e/ou forma desses textos que seriam responsáveis pela atração que exercem sobre seus leitores. É feito, também, um panorama histórico sobre a história da literatura infanto-juvenil, a fim de que se torne possível verificar as mudanças que ocorreram nesse tipo de literatura, desde sua formação até o ano de 2004.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

112

BIGNOTTO, Cilza Carla.

Novas perspectivas sobre as praticas editoriais de Monteiro Lobato (1918-1925). Campinas, 2007. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Marisa Philbert Lajolo).

RESUMO: Esta tese apresenta novas perspectivas sobre a atividade editorial de Monteiro Lobato nos anos de 1918 a 1925, período em que ele esteve à frente de editoras consideradas revolucionárias na história do livro brasileiro. Monteiro Lobato é visto como editor revolucionário, entre outros motivos, por ter criado uma rede nacional de distribuição de livros e por pagar generosamente direitos autorais. Esse trabalho examina, por meio de documentos inéditos relativos às editoras, de que maneira Lobato utilizou práticas editoriais já existentes em seu tempo, reformulando-as ou adaptando-as para cumprir as metas de suas empresas. Para tanto, investiga a formação de autores e editores brasileiros, do início do oitocentos até o início do século XX, enfocando as diferentes características atribuídas às figuras de autor e de editor ao longo do tempo. A tese também advoga que intelectuais tiveram papel fundamental na criação e na manutenção da rede nacional de distribuição de livros administrada por Lobato. Finalmente, contratos de edição, desconhecidos até o momento, são transcritos e analisados com o objetivo de fornecer informações e hipóteses inovadoras a respeito do pagamento de direitos autorais pelas empresas do editor.

Fonte: CAPES. Acesso em 22/07/2011.

113

BIODERE, Neide.

Práticas de leitura: concepção de uma docente da 1ª série do ensino fundamental da cidade de Umuarama – PR. Marília, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: Dagoberto Buim Arena).

Resumo: A pesquisa teve como objetivo identificar a prática de leitura desenvolvida por uma docente alfabetizadora na primeira série do Ensino Fundamental; apontando as relações presentes entre suas práticas e concepções a respeito desse tema. Mais especificamente; relatar os indícios presentes na prática pedagógica de uma docente *alfabetizadora*; que esteja contribuindo ou não para a formação do aluno-leitor na primeira série do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da cidade de Umuarama- Paraná. Nessa perspectiva; para o alcance dos objetivos propostos nessa dissertação; optou-se pela pesquisa do tipo etnográfico. Como técnica de coleta de dados utilizou-se das técnicas tradicionalmente associadas à etnografia; a saber: observação participante e a entrevista semiestruturada. A sistematização dos dados foi realizada de acordo com os seguintes passos: a) transcrição das falas da docente; b) identificação de aspectos comuns das falas; c) levantamento do tema central emergente dos depoimentos e observações; d) levantamento das categorias mais amplas; e) síntese das principais tendências evidenciadas; tendo a leitura como eixo de discussão. Os dados da pesquisa realizada apontam que as práticas de leitura desenvolvidas pela professora se configuram em atividades mecânicas; repetitivas; pautadas; lineares e reprodutivistas. Constatou-se; assim; a predominância de uma prática de leitura com a utilização de textos descontextualizados e sem significado para os alfabetizandos; tendo como suporte pedagógico o livro didático e trechos fotocopiados de cartilhas. Nessa linha de análise; o ensino da leitura está pautado no pretexto para cópias de trechos dos textos; análise morfológica; sem a reflexão sobre uma proposta significativa de leitura. Os dados evidenciam que os indícios presentes na prática pedagógica da docente participante da pesquisa e que embasam a sua concepção de leitura; não estão contribuindo para a formação do aluno-leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011

114

BISOGNIN, Andrea Guida.

O processo de escolha das coleções de letramento e alfabetização linguística do Programa Nacional do Livro Didático. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: KAZUMI MUNAKATA).

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto o processo de escolha dos livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e focaliza a seleção das coleções de Letramento e Alfabetização Linguística por professores que lecionam na rede municipal de Guarulhos – SP, no quadro da ampliação do Ensino Fundamental (EF) para nove anos de duração. Parte do princípio de que a análise da qualidade de participação dos professores frente à especificidade requerida pela tarefa de escolher as obras destinadas aos 1º e 2º anos desse segmento da Educação Básica deve considerar as condições sob as quais o PNLD se realiza. Nesse sentido, aspectos da microestrutura, como a organização escolar para a seleção dos livros didáticos, são analisados na relação com aspectos da macroestrutura – as ações do governo federal, as práticas comerciais das editoras, a gestão do processo na esfera municipal, bem como a política nacional de educação que torna obrigatória a matrícula de crianças no EF a partir dos seis anos de idade. Para descrever as práticas vivenciadas pelos professores de Guarulhos durante a escolha dos livros do PNLD 2010 em meio a essa trama de relações são utilizados como fontes: entrevistas realizadas com agentes envolvidos no processo de escolha (professores, coordenadores, diretores), registros do diário de campo utilizado durante observações realizadas in loco, informes e documentos oficiais (federais e municipais) relacionados tanto à regulamentação do EF de nove anos nos sistemas de ensino, quanto às questões de ordem pedagógica e de execução do PNLD. Autores como Apple, Choppin e Gimeno Sacristán dão importante suporte teórico às análises realizadas. Esta pesquisa possibilitou: a verificação de que os entraves relativos ao processo de seleção dos livros destinados aos alunos matriculados em classes de 1º e 2º anos do EF guardam semelhança com aqueles já identificados em pesquisas anteriores a esta; a constatação de que não foram levadas em conta as especificidades relativas a esse segmento da escolaridade, apesar das mudanças ocorridas, tanto na organização do sistema municipal de ensino para a incorporação de crianças de seis anos de idade ao EF, quanto nas orientações relativas ao ensino da leitura, da escrita e da oralidade nessas turmas; a identificação de aspectos da gestão dos espaços de trabalho coletivo nas escolas que impuseram limite às possibilidades de realização de debates em torno de um projeto pedagógico relativo ao processo de alfabetização dos alunos dos anos iniciais do EF, bem como de efetivação de mudanças qualitativas no processo de escolha de livros didáticos; o reconhecimento de que a escolha dos livros didáticos da última edição do PNLD se deu em meio a um processo de transição, mesmo em uma rede de ensino onde os debates sobre a matrícula das crianças de seis anos no EF iniciaram há quase dez anos. E que, portanto, qualquer tentativa de análise da qualidade de participação dos professores na escolha das coleções destinadas a alunos do 1º e 2º anos do EF requer sua contextualização na trama de relações que esta pesquisa procurou tecer.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

115

BISPO, Sheila da Costa Mota.**DISCURSO AUTORIZADO X DISCURSO DO PROFESSOR: UMA REFLEXÃO SOBRE LEITURA. Rio Branco, 2010. Dissertação (Mestrado). UFAC. (Orientadora: Verônica Maria Elias Kamel).**

RESUMO: Os Parâmetros Curriculares de língua portuguesa para o 3º e 4º ciclos (PCNLP) e o Referencial Curricular de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado da Educação do Acre (RCLP) veiculam o discurso atualmente autorizado para o ensino de leitura, baseado numa concepção discursiva da língua, na qual outros elementos que não apenas o texto em si são considerados como partes importantes para a construção do sentido, como, por exemplo, o contexto de produção, aspectos gráficos, o conhecimento de mundo dos alunos, entre outros. Analisamos o discurso de dez professores-informantes que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental de escolas estaduais urbanas de Rio Branco-AC à luz dos estudos de Jaqueline Authier-Revuz (2004) a respeito das noções de heterogeneidades mostrada e constitutiva. O discurso desses professores evidenciou que as práticas preconizadas pelos documentos oficiais, às quais chamamos de discurso autorizado, ainda não foram totalmente internalizadas pelos professores, mas apresentam-se mescladas a práticas estruturalistas. No discurso desses professores ficou evidenciada uma vontade de mudança, mas também uma insegurança para a realização da transformação de práticas efetivadas durante muitos anos para uma prática conhecida apenas superficialmente por um grande número de professores. Muitos professores se formaram há muitos anos e durante a sua formação pré-serviço não estudaram as teorias que embasam os documentos oficiais aqui considerados. Quando esses documentos passaram a vigorar, a Secretaria da Educação proporcionou cursos para estudo das concepções que passaram a se constituir como discurso autorizado, mas uma boa parte dos professores-informantes afirma não ter participado dessas capacitações. Por conta desse desconhecimento ou conhecimento superficial, a insegurança explicitada se justifica e evidencia a necessidade de formação continuada e acompanhamento dos professores com a finalidade de permitir-lhes o conhecimento profundo dos conceitos embasadores do discurso autorizado a fim de que eles sintam-se seguros para adotar a concepção discursiva nas aulas de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

116

BIZOTTO, Mírian Pereira Gautério.**Aula de leitura: representações em jogo na constituição do sujeito-leitor. Uberlândia, 2006. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Linguística. UFU. (Orientador: Alice Cunha de Freitas).**

RESUMO: Esta pesquisa teve o objetivo norteador de fazer um levantamento das representações sobre leitura de uma aluna-professora, nas séries iniciais, ensino fundamental, a fim de verificar se a leitura é tratada como um espaço para a produção de sentido. Também procurou interpretar e discutir os dizeres que constituem o discurso da aluna-professora sobre a prática da leitura e as possíveis conseqüências éticas e políticas desses dizeres sobre a formação de seus alunos (3 série). Como direcionamento, esta pesquisa pautou-se nas seguintes perguntas: quais são as representações sobre leitura que podem ser percebidas nos dizeres da aluna-professora participante da pesquisa? Qual é a concepção de leitura que pode ser percebida a partir dos dizeres da participante? Quais são as possíveis conseqüências éticas e políticas de uma abordagem à leitura com base nas concepções depreendidas, a partir de seus dizeres? Para possibilitar esta discussão, considerou-se o conceito de representação com base em Woodward (2000) e Silva (2000). Em seguida, abordou-se o processo de leitura, tal como tem sido percebido por diferentes correntes. Também foram tratados os temas: identidade, diferença e identificação. Para a coleta dos dados, foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: entrevista semi-estruturada direcionada à aluna-professora participante e observações de sala de aula, com gravação em áudio e registros de notas de campo. A partir da análise dos dados, ficou claro que a leitura é vista como um trampolim para se chegar à escrita e, também, que a leitura é trabalhada como uma forma de extrair um único sentido do texto, o que a professora autoriza. O texto é compreendido como um objeto portador de um sentido, que está lá para ser resgatado. Nessa perspectiva, o leitor é visto como passivo, centrado, que não é capaz de construir sentidos, mas que é capaz de depreender o(s) significado(s) inscrito(s) na superfície do texto. A ênfase é dada ao texto, que é fechado, acabado, que guarda o significado. Esta pesquisa comprova a hipótese de que a leitura não tem sido tratada como um espaço de produção de sentido, porque a prática do professor de leitura, que é resultante das representações que o constituem, e que parecem exercer um impacto direto sobre sua atuação, não pressupõe o leitor como produtor de sentido, como um sujeito posicionado ideologicamente e atravessado pelo inconsciente, capaz de produzir sentido. A partir da análise e discussão dos dados, acredita-se que o professor precisa trabalhar com a possibilidade de múltiplas leituras e não apenas com a possibilidade de uma única leitura. Conclui-se que se a prática resulta das representações, é preciso que se implemente uma política de leitura que vise a modificações imediatas desde o início da vida escolar. Portanto, a prática da leitura urge ser revista, repensada, renovada, pois para que realmente seja efetivada na sala de aula, precisa-se mudar o foco do ensino para o aluno-leitor, que é produtor de sentido.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

Resumo: Este trabalho visa investigar, na perspectiva de um modelo de leitura interativa, o processamento do léxico na compreensão de leitura em língua espanhola - ELE. Mais especificamente, seu objetivo é avaliar a competência lexical em espanhol de alunos brasileiros na Universidade Federal do Paraná e tentar relacionar essa competência a sua habilidade de leitura de textos gerais em espanhol. Embora a literatura saliente a importância dessa contribuição, não há dados conclusivos referentes à natureza dessa relação, principalmente em LE. A evidência da competência lexical é investigada, assim como as implicações desse limiar para o processo de compreensão. Considerando-se a complexidade do processo de leitura, ou seja, um processo em que há a interação de vários componentes, este estudo não poderia deixar de incluir dados de outros aspectos, tais como conhecimento prévio ou conceitual, proficiência em língua materna – LM e concepções do leitor sobre o processo de leitura. O problema é investigado a partir do processo, envolvendo análise de ênfase qualitativa. Os dados consideraram 6 sujeitos e foram coletados através de entrevistas, protocolos, questionários e testes de leitura em LM e LE. Os resultados desse estudo mostram uma relação entre competência lexical e compreensão em leitura, que pode ser observada e comprovada através da análise dos dados, indicando, assim, que um nível lexical limiar é relativo para uma efetiva compreensão leitora. Esses dados mostram que as pausas no processo de construção de sentido do texto dos 6 leitores são detonadas por problemas que, na superfície, podem ser considerados lexicais, ou de acesso a significados de palavras, mas que uma análise mais profunda mostram estarem relacionados também a dificuldades no nível sintático (de estruturas) e de conhecimento prévio sobre o assunto ou tipo textual em LM e em LE. A competência lexical mais aparente nesse estudo desenvolvida pelos participantes leitores, lhes permite utilizar vários recursos (definidos como a interação entre as estratégias cognitivas e metacognitivas) para o estabelecimento do contexto do texto e do contexto geral, o que lhes possibilita construir esse contexto de forma controlada, quando necessário, não apenas para a inferência de palavras, mas, principalmente, para a construção de um sentido para o texto. O conhecimento conceitual, a leitura em LM, assim como diferentes concepções de leitura, embora importantes, não parecem compensar, sem maiores problemas, lacunas na competência lexical, evidenciando, portanto, um nível limiar de competência lexical que é relativo, uma vez que parece variar de acordo com o texto e propósitos de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 18/09/2011

118

BOAS, Gislaire Aparecida de Vilas.

METÁFORAS CONCEITUAIS DE TEMPO, VIDA, MORTE NA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DAS LEITURAS DE UM TEXTO LITERÁRIO. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sophia Zanotto).

Resumo: Este trabalho faz parte de um projeto maior desenvolvido pelo grupo de pesquisa GEIM (Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora) coordenado pela Profa. Dra. Mara Sophia Zanotto. A fim de contribuir para o desenvolvimento do grupo, esta pesquisa investiga uma prática de leitura como um evento social (Bloome, 1993; Street, 1993) em um contexto real de uso da linguagem, com leitores reais. Por isso, este trabalho se insere na Linguística Aplicada, pois essa área preocupa-se com os problemas reais de uso da linguagem (Celani, 1998; Moita Lopes, 2006). Assim, o objetivo deste trabalho foi discutir o papel da metáfora conceptual (Lakoff & Johnson, 1980) no processo de interpretação de um texto literário, dentro de uma prática de leitura na qual se admite a construção dos sentidos do texto pelo leitor, validando, assim, as múltiplas leituras. A metáfora, sob concepção sociocognitivista, é um dos pilares das construções do sentido, por isso torna-se imprescindível a discussão de sua influência na leitura de textos literários. Os conceitos metafóricos estruturam nosso pensamento e, conseqüentemente, terão implicações na maneira de interpretar um texto. Dessa forma, foi abordada, neste trabalho, a importância do texto literário em sala de aula, propondo uma prática de leitura que considere a subjetividade dos leitores resgatando o prazer da leitura literária. Para isso, este trabalho foi desenvolvido sob a corrente interpretativista, uma corrente qualitativa, na qual se insere o instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho: o Pensar Alto em Grupo. Esse instrumento passou a ser utilizado pelo grupo GEIM também como uma prática pedagógica e tem revelado grande influência na leitura como prática social (Zanotto, 1997, Zanotto & Palma, 2008). Desse modo, o Pensar alto em Grupo é considerado uma prática de letramento, pois toda prática de letramento é uma prática social (Street, 1993). Assim, ao trabalhar com essa prática, que privilegia a interação entre os leitores, foi possível investigar como as metáforas conceptuais influenciam a construção das leituras durante a interpretação de um texto literário em um evento social de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 18/09/2011

119

BOCHENEK, Sandro.

Perfil de leitura de textos jornalísticos por alunos de escolas pública e privada do município de Cascavel – PR. Marília, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: JUVENAL ZANCHETTA JUNIOR).

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo a observação do nível de compreensão de alunos matriculados na primeira série do Ensino Médio de uma escola pública e de outra privada, sobre textos jornalísticos, buscando-se elementos descritivos do perfil de letramento desses estudantes em termos de suportes e textos de imprensa. Partiu-se da observação do domínio acerca das características do texto e da fotografia jornalística. As impressões dos alunos apontam níveis semelhantes de letramento entre os sujeitos da instituição pública e da privada, embora haja também grande disparidade nas repostas emitidas dentro de cada um

dos grupos. Entre as principais razões para as disparidades encontradas nos grupos estão o fator socioeconômico, a questão do incentivo e o grau de interesse pela leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/07/2011.

120

BOÉSSIO, Cláudia Pureza Duarte.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS. Pelotas, 2006. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFPEL. (Orientadora: Ana Ruth Moresco Miranda).

RESUMO: Este estudo tem a finalidade de descrever o trabalho realizado na disciplina de inglês, junto a uma turma de 8ª série noturna, da Escola Municipal Dr. Brum Azeredo, na cidade de Pelotas - RS, bem como avaliar os resultados obtidos com essa proposta. O objetivo da intervenção foi o de tornar o ensino de inglês mais prazeroso e significativo, e, através do uso de estratégias de leitura, ampliar as habilidades de leitura, estimulando o senso crítico e o pensamento reflexivo na interação com o texto. A avaliação das atividades desenvolvidas mostra que houve mudanças significativas no comportamento dos alunos, especialmente no que diz respeito à visão sobre o aprendizado de língua estrangeira (LE), demonstrando a pertinência desse tipo de trabalho. O aporte teórico para a pesquisa baseou-se em teóricos que tratam da leitura e seu processamento do ponto de vista psicolingüístico – Smith e Goodman; das teorias sobre aprendizagem – Vygotsky; da linguagem como uma atividade interativa – Bakhtin, e da importância da habilidade de leitura no aprendizado de LE – Moita Lopes.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

121

BOLDARINI, Rosaria de Fátima.

Representações, narrativas e práticas de leitura: um estudo com professores de uma escola pública. Marília, 2010. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Raquel Lazzari Leite Barbosa).

Resumo: Este trabalho tem por finalidade realizar um estudo das representações, das narrativas e das práticas de leitura de professores de uma escola pública, visando promover uma discussão que leve em consideração os vários aspectos que constituem a profissão docente. Os professores selecionados para participar deste trabalho atuam na escola pública tendo sua formação entre fins da década de 1960 e início da década de 80 do século XX, continuando sua atuação docente na escola pública nos vinte anos posteriores. O recorte temporal deve-se ao fato de, embora ser um período historicamente muito curto, as transformações observadas tanto na sociedade quanto nos aspectos educacionais serem bastante significativas.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011

122

BONATI, Patrícia Herreira.

A prosa literária infantil: objeto de prazer ou utilitarismo pedagógico? Presidente Prudente, 2010. Dissertação (Mestrado). UNOESTE. (Orientadora: Maria de Lourdes Zizi Trevizan Perez).

Resumo: A pesquisa intitulada “A prosa literária infantil em livros didáticos: instrumento de utilitarismo pedagógico ou objeto de prazer?” envolve, tematicamente, a identificação e análise das concepções teóricas e metodológicas, norteadoras das práticas propostas pelo livro didático da Educação Fundamental (4º e 5º anos) para a leitura do texto literário infantil. O estudo, centrado no discurso dialógico (bakhtiniano e peirceano) e na teoria da intertextualidade, objetiva refletir sobre a dupla função da literatura infantil na sala de aula: instruir e dar prazer, investigando a relação existente entre a qualidade dos textos infantis e a metodologia que lhes é dispensada pelos livros didáticos, sua potencialidade para despertar no leitor reações prazerosas de conhecimento sensível do mundo ou simplesmente para servir de instrumento pedagógico-utilitário na execução de atividades diversas de natureza superficial sobre o texto lido (preenchimento de fichas; leitura limitada a roteiros constituídos de questões periféricas sobre os conteúdos do texto; cópias; observações gramaticais desvinculadas da mensagem poética construída pela linguagem literária dos textos). Optou-se pela Pesquisa Qualitativa, definindo-se como método de coleta de dados para o estudo de caso, a Análise Documental. Os objetos de análise são Livros Didáticos selecionados pela pesquisadora, dentre os exemplares indicados pelo guia do Programa

Nacional do Livro Didático (PNLD) 2010. Constatou-se, com esta investigação, que o texto literário é tratado, nos livros didáticos pesquisados, como objeto utilitário, como um discurso monossêmico, desvinculado do mundo real, humano, social.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/04/2011

123

BORBA, Paloma Pereira.

Leitura e Interdisciplinaridade no contexto escolar: exemplo do ENEM. Recife, 2007. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Angela Paiva Dionísio).

RESUMO: O fenômeno da compreensão textual é um dos aspectos abordados com maior destaque nos instrumentos de avaliação em larga escala no nosso país. Levando em consideração o viés interdisciplinar inerente à leitura, bem como a influência que tais exames exercem sobre a elaboração dos currículos escolares, o presente trabalho tem por objetivo analisar o espaço concedido ao ensino de leitura e à adoção de práticas interdisciplinares na escola, tomando como exemplo o Enem ? Exame Nacional do Ensino Médio. São analisadas 20 questões do referido exame, as quais fazem parte das edições de 1999 a 2005. O critério básico utilizado na seleção das questões foi a presença de textos que fizessem uso do recurso da quadrinização em seus gêneros, os quais fazem parte do cotidiano dos alunos, inclusive de suas práticas de letramento não-escolares. Tomamos como base para análise a concepção de leitura como atividade interativa, social, cultural e historicamente constituída. Desta dimensão sócio-interativa faz parte também a noção de letramento e a perspectiva de intertextualidade como um recurso interdisciplinar, conceitos que orientam essa dissertação. A proposta do Enem é avaliar o aluno através da testagem de suas competências e habilidades, destacando a leitura, a interdisciplinaridade e a resolução de situações-problema como conceitos fundamentais. A análise da Matriz de Competências e das questões selecionadas subsidiou o estudo, o qual revela a dificuldade em definir interdisciplinaridade, dada a complexidade do conceito. Esta constatação justifica que, mesmo apontando, em seus documentos oficiais, a natureza interdisciplinar do exame, na prática, muitas vezes não é possível verificar a relação entre as áreas do conhecimento na elaboração das questões. Sendo assim, o trabalho serve para ampliar as discussões sobre a viabilidade da interdisciplinaridade no contexto escolar atual.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 27/07/2011.

124

BORGES, Fabrícia Neres.

Uso de sistemas tutores inteligentes na compreensão de leitura. Goiânia, 2009. Dissertação (Mestrado). ESCOLA DE ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO. UFG. (Orientador: Leonardo da Cunha Brito).

RESUMO: Os estudantes universitários brasileiros apresentaram baixos índices de leitura no Exame Nacional de Desempenho (ENADE) em 2006. O ENADE mostrou que o hábito de ler é pouco cultivado entre os universitários. O pouco interesse pela leitura é justificado pelo fato de que maioria dos estudantes são trabalhadores matriculados em cursos noturnos, com pouco tempo para se dedicar aos estudos. Esta pesquisa propõe o uso de sistemas tutores inteligentes para auxiliar universitários na compreensão de leitura. O objetivo do sistema tutor proposto é desenvolver a técnica de sublinhamento dos universitários para auxiliar na análise de textos acadêmicos. Dois grupos de estudantes, A e B, participaram da coleta de dados. A diferença entre os grupos reside na quantidade de exercícios realizados em cada grupo. O grupo A realizou 20 exercícios com quatro níveis de dificuldade. No grupo B a Rede Neural Artificial Multilayer Perceptron (MLP) decide a quantidade de exercícios que o estudante deve realizar em cada nível de dificuldade. A abordagem utilizada no grupo B adapta-se às características de retenção de conhecimento de cada estudante. Com isso, o sistema tutor se adapta ao grau de dificuldade ou facilidade do estudante. Por meio de estudo comparativo, a análise estatística dos dados indicou diferenças significativas entre os grupos A e B.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/02/2011>.

125

BORGES, Karine Moura de Farias.

Dificuldades na leitura e autoconceito infantil. Fortaleza, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFC. (Orientadora: Sylvie Ghislaine Delacours Soares Lin).

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o autoconceito de alunos não-leitores que estudam no terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. A análise é baseada em uma perspectiva comparativa entre crianças não-leitoras e crianças leitoras nesta sala de aula. Visa ainda, a analisar as concepções que as crianças não-leitoras e as crianças leitoras têm de si mesmas em sala de aula; observar se as características do autoconceito, expressas através de desenhos têm relação com as habilidades de leitura; analisar as interações da professora, com os alunos não-leitores, os alunos leitores e os demais colegas em atividades de leitura. Trata-se de um estudo realizado com onze sujeitos entre oito e doze anos de idade, seis com dificuldades de leitura e cinco leitores. De natureza qualitativa, recorreu-se à seguinte metodologia: observação e filmagem de algumas aulas de leitura durante um semestre letivo; sessões de aplicação de desenhos, e entrevistas semi-

estruturadas com os sujeitos, e também com a professora. Os resultados mostram que na classe numerosa as aulas observadas eram repetitivas, pouco inovadoras, geradas pela desmotivação da professora. Todos os alunos não-leitores e três alunos leitores afirmaram que aprender a ler era difícil. Os alunos não-leitores responsabilizavam os colegas e a professora pela pouca ajuda que recebiam, enquanto os leitores responsabilizavam os colegas por não saberem ler, julgando que eram desinteressados, desatentos e pouco dedicados. Indicam ainda uma correlação entre o baixo autoconceito e as dificuldades de leitura e entre um autoconceito positivo e a habilidade de ler. A escola não favorece o desenvolvimento de um autoconceito positivo, especialmente para aqueles que ainda não lêem.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

126

BORTOLANZA, ANA MARIA ESTEVES.

Entre gestos e práticas: leituras de mães, professoras e meninas de um centro de referência Down. Marília, 2010. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: DAGOBERTO BUIIM ARENA).

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo compreender as práticas de leitura de três mães, três professoras e três meninas de um Centro de Referência Down. Trata-se de um estudo de caso, de caráter etnográfico, realizado por meio de entrevistas individuais, observações formais e informais, análise documental e registro fotográfico, procedimentos de pesquisa executados no período de novembro de 2007 a setembro de 2008. As categorias duplas utilizadas na análise foram: espaço privado e espaço público, táticas culturais e estratégias institucionais, oralidade e escrita. O levantamento das maneiras de ler, propósitos de leitura, lugares, objetos de leitura, suportes e gêneros textuais das mães e professoras entrevistadas mostraram a presença marcante da Bíblia em suas práticas de leitura desde a infância e da cartilha Caminho Suave, em suas práticas escolares, na alfabetização. Os dados levantados sobre os gestos de leitura das meninas com Down evidenciaram, de um lado, a necessidade de sua inclusão plena na cultura escrita e sua potencialidade leitora para o desenvolvimento de práticas de leitura. De outro, a invisibilidade, ou seja, o desconhecimento que esses gestos de leitura têm para as professoras, terapeutas e, até mesmo, para as mães, ao ignorarem os objetos de leitura utilizados, as maneiras de ler no cotidiano, as necessidades e finalidades de leitura expressas em seus escritos. O referencial teórico que deu sustentação ao trabalho baseou-se em autores como Perrot (2005; 2007) que aborda a história das mulheres nos espaços privados e públicos. Certeau (2008a) subsidiou a concepção de leitura como táticas e estratégias na sociedade de consumo; Fischer (2006), Manguel (1997), Chartier e Cavallo (1999; 2002), a presença das leitoras na história de leitura; Vygotsky (1997; 2000), Bakhtin (1992) respaldaram as concepções de língua e linguagem. Chartier (1996; 1999; 2003; 2004;) foi a referência teórica para analisar as práticas de leitura no cotidiano. Viñao Frago (1999,) e

Bajard (1994; 2007) possibilitaram refletir as relações oralidade e escrita no desenvolvimento das práticas de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/09/2011.

127

BORTOLI, Janaina Pieruccini de.

Letramento literário: leitura de contos populares na educação. Caxias do Sul, 2009. Dissertação (Mestrado). UCS. (Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos).

Resumo: A presente dissertação de mestrado parte de dois estudos anteriores realizados pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). As pesquisas investigavam a relação entre os processos mediadores de leitura do texto literário infantil e a formação do leitor. Observou-se que a falta de clareza sobre as especificidades da literatura infantil entre os professores repercutia nas atividades propostas, as quais não favoreciam a interação do aluno na obra literária. Nas leituras, as crianças buscavam lições moralizantes e não uma vivência estética do gênero. Os resultados corroboram com índices apresentados em avaliações da educação brasileira, obtidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), que apontam déficit preocupante de leitura entre os estudantes. Valendo-se desses dados, o presente estudo visa a contribuir para o letramento literário através de uma pesquisa experimental, baseada nos princípios da pesquisa-ação, que abrange o planejamento e a execução de roteiros de leitura de narrativas literárias populares. Para fundamentar o tópico referente à educação, utilizamos os pressupostos teóricos de Dewey (1980), Larrosa (2002, 2003) e Freire (1982, 1996). Benjamin (1986), Coelho (1987), (1991), Darnton (1986), Zilberman (2002, 2008), Candido (1995) nos auxiliaram a pensar peculiaridades da literatura: seu surgimento, características e função humanizadora. Para discutir aspectos estruturais do conto popular, buscamos as contribuições de Propp (1984). Soares (2001) e Cosson (2006) nos subsidiam a refletir sobre questões referentes ao letramento e ao letramento literário. Vygotsky (1993), Feuerstein (apud GOMES, 2002, GIUGNO, 2002) e Saraiva (2001, 2006) auxiliam na fundamentação referente à mediação. Esse estudo tem como finalidade verificar se a aplicação de roteiros de leitura, intencionalmente planejados, executados e mediados, contribui para o desenvolvimento da compreensão e da competência narrativa dos estudantes. Durante onze encontros, alunos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental tiveram contato com contos populares oriundos de diferentes regiões, participaram de brincadeiras, jogos, produções escritas e outras atividades programadas para trabalhar a especificidade do gênero. Os resultados demonstram que a mediação intencional por parte do professor é fundamental para auxiliar o estudante na significação das obras literárias. Acrescenta-se, também, que competência narrativa é um processo que depende em grande parte das vivências com a leitura, pois, à medida que os sujeitos vão compreendendo o jogo de linguagem próprio dos contos, vão qualificando sua forma de narrar. Tais apontamentos conduzem à relevância científica deste estudo, o qual apresenta, principalmente ao professor

de Ensino Fundamental, propostas que podem ajudá-lo na atuação em sala de aula, em especial, na fruição da literatura por parte de seus alunos.

Fonte: CAPES. Acesso em 10/04/2011.

128

BORTOLIN, Sueli.

Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. Marília, 2010. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientador: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior).

Resumo: A presente tese teve como objetivo construir o conceito de Mediação Oral da Literatura. Ela foi proposta tendo como ponto de partida a percepção da pesquisadora de que a biblioteca e o bibliotecário envolvem-se pouco com as práticas de leitura em suas múltiplas linguagens. Defende que o bibliotecário, além de se preocupar em organizar a informação, estando ela impressa ou em rede, deve ter iniciativas que levem o leitor a apropriação da informação, por meio da leitura. O método escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa foi o bibliográfico, com ele a pesquisadora ultrapassou os limites biblioteconômicos aproximando-se de áreas de Artes Cênicas, Comunicação, História, Letras e Pedagogia. Esta opção permitiu a construção dos conceitos oralisfera, oralistologia, leitor-ouvinte, leitor-narrador e, principalmente, da mediação oral da literatura. Com isso, teve-se a intenção de trazer para a Biblioteconomia subsídios que levem o bibliotecário a promover novas e diversas ações que envolvam a oralidade, portanto, a estética da recepção, a mediação literária, as narrativas orais utilizando a voz, o corpo, o espaço e a presença foram abordados neste trabalho. Assim, espera-se que as reflexões e propostas aqui apresentadas possam servir para ampliar o uso das bibliotecas e de seus respectivos acervos por meio de atividades literárias, sociais, culturais, educativas e científicas.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/04/2011.

129

BORTOLON, Daniela.

De Sherlock Holmes a Shakespeare: um caminho a ser descoberto: projeto de ensino de literatura: o leitor como foco, o professor como mediador. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Maria Tereza Amodeo).

RESUMO: Considerando-se a importância dos cânones da literatura e as dificuldades encontradas pelos professores em geral do Ensino Básico para promover a leitura desses textos, a pesquisa, tendo como base a Estética da Recepção e a Sociologia da Leitura, pretende fundamentar uma proposta de prática de ensino da leitura realizada através de um projeto desenvolvido em uma turma da primeira série do Ensino Médio. O Projeto parte da literatura não-canônica, o gênero policial, para chegar à literatura canônica. Com essa prática, a pesquisa pretende discutir a possibilidade de desenvolver o gosto pela leitura de textos consagrados, a partir de obras não-canonizadas, cujos elementos estruturais geralmente são organizados de forma a facilitar a leitura, o que também atrai leitores iniciantes. Impõe-se, portanto, uma revisão teórica relacionada à leitura da literatura na escola, destacando a importância dessa instituição e dos professores na formação do leitor de literatura. Recuperam-se também estudos a respeito do cânone literário, que devem contribuir para o entendimento dos sistemas literários. O gênero policial, desde a sua formação até os dias de hoje, também é analisado, tendo em vista as suas características, os autores precursores, as novas modalidades e o efeito sobre os leitores. A pesquisa de cunho bibliográfico volta-se, então, para a pesquisa de campo, em que se executa o projeto de ensino elaborado a partir da conjunção dos elementos teóricos e se analisam os resultados obtidos, no que se refere à formação de leitores de literatura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 15/01/2011>.

130

BOTH, Joseline Tatiana.

Por uma abordagem enunciativa da leitura no ensino fundamental: o livro didático. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCRS. (Orientadora: Leci Borges Barbisan).

Resumo: Este trabalho, que desenvolve a temática da leitura numa perspectiva enunciativa, tem como objetivo investigar propostas de atividades com textos, retiradas de livros didáticos de Ensino Fundamental, buscando entender suas concepções de linguagem. Além disso, propõe uma análise de textos sob a perspectiva da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), de Oswald Ducrot, Jean-Claude Anscombre e Marion Carel. Trata-se de uma teoria enunciativa, de base estruturalista, que considera que a função primeira da linguagem é a de argumentar. Utilizamos, nessa pesquisa, princípios fundamentais da teoria, enfocando especialmente o conceito de polifonia vinculado à Teoria dos Blocos Semânticos, para compreender como é construída a argumentação no discurso por meio da linguagem. Justifica nossa opção, o fato de a teoria possibilitar a compreensão da construção do sentido na linguagem em uso e, assim, servir como fonte de reflexão para as práticas de leitura e o ensino.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011.

131**BOTTINO, Andréa Giglio.****Leitura e Compreensão de Textos na Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro, 2010. Tese (Doutorado). UFRJ. (Orientadora: JANE CORREA).**

RESUMO: A aquisição da leitura e da escrita numa sociedade letrada contribui para a inserção social dos indivíduos, entretanto, um dos maiores desafios da leitura é a compreensão do que é lido. Para promover uma boa compreensão leitora é necessário que o leitor utilize estratégias de leitura que envolve, contudo, habilidades cognitivas e metacognitivas. O presente estudo busca analisar a influência das habilidades de consciência metalinguística (fonológica e morfológica), de memória de trabalho e de nomeação automatizada rápida para a compreensão textual de jovens e adultos escolarizados tardiamente. Também investiga a relação entre a habilidade de leitura (precisão) e desempenho ortográfico para a compreensão textual de jovens e adultos escolarizados tardiamente. Adicionalmente, esta pesquisa, também busca analisar a relação entre as diferentes habilidades linguístico-cognitivas e a compreensão textual de jovens e adultos tardiamente escolarizados acerca dos diferentes níveis estruturais do texto segundo a teoria proposta por van Dijk e Kintsch (1983). Cinquenta jovens e adultos brasileiros, alfabetizados cursando os anos finais do primeiro segmento do Ensino Fundamental em uma escola do Município de Cabo Frio participaram como voluntários da pesquisa. Todos realizaram diferentes tarefas de compreensão textual e de habilidades linguístico-cognitivas. Os resultados mostram que as habilidades metalinguísticas e sua relação com a compreensão textual vem se constituindo em um importante campo de pesquisa. Os resultados contribuem tanto para a literatura especializada acerca da Educação de Jovens e Adultos, quanto para pesquisa envolvendo os processos cognitivos relacionados ao aprendizado da leitura, dado que os programas de Educação de Jovens e Adultos ainda contam com um reduzido aparato teórico próprio de seu campo de investigação, tendo em vista que o Brasil ainda tem marcado na sua história milhares de analfabetos, e atualmente analfabetos funcionais, afetando o crescimento do Brasil.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/09/2011.

132

BRAGA, Sandra das Neves.**Anúncios publicitários, leitura e educação de jovens e adultos. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: João Hilton Sayeg de Siqueira).**

RESUMO: Esta Dissertação situa-se na linha de pesquisa de Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O corpus é composto por quatro anúncios publicitários extraídos de um livro didático de Língua Portuguesa fornecido pela Prefeitura do Município de São Paulo, destinado à Educação de Jovens e Adultos, ciclo II 1 e 2 termos do Ensino Fundamental. O problema que norteia a pesquisa é se a metodologia de leitura proposta pelo referido livro colabora para que o educando realize uma leitura significativa, de modo a auxiliar o seu desenvolvimento como leitor ativo e autônomo. Este estudo pretende contribuir para a elaboração de novas estratégias voltadas para atividades relacionadas à prática de leitura, mediante a construção de sentidos a partir de recursos lingüísticos presentes nos textos. A análise focaliza elementos específicos do texto publicitário, tais como a necessidade de se conhecer o auditório a que se destina e de influenciar seu comportamento a fim de que passe ou continue a consumir o produto/serviço anunciado; explora os mecanismos de produção de sentido por meio das marcas lingüísticas para efeito de persuasão, o que permite chegar ao nível da implicitude; faz um pequeno inventário não só dos possíveis objetos de acordo (premissas) que podem se fazer presentes num texto, como também, dos tipos de argumentos que subjazem uma argumentação que se queira eficaz. Conclui-se que essa sugestão de nova metodologia para a prática de leitura não seja destinada apenas ao gênero publicitário, mas que possa ser aproveitada, até mesmo ampliada ou modificada para outros gêneros a serem trabalhados em sala de aula. Faz-se necessário criar condições propícias para que os alunos conheçam as especificidades do gênero a ser trabalhado e que possam transferir as suas habilidades lingüísticas para outros gêneros.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

133

BRAHIM, Adriana Cristina Sambugaro de Mattos.

Perspectivismo crítico, interpretação discursiva e interação pedagógica: subsídios para uma proposta de leitura crítica a partir do livro didático de inglês como língua estrangeira. Campinas, 2008. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Maria Rita Salzano Moraes).

RESUMO: Esta investigação foi realizada através da abordagem qualitativa de pesquisa, do tipo pesquisa-ação, orientada por reflexões teóricas sobre concepções de discurso, leitura crítica e tipos de interação pedagógica. O objetivo foi avaliar - através de análises de eventos pedagógicos selecionados a partir da interação em sala de aula - uma proposta de intervenção pedagógica em um contexto de formação de professores de inglês, ou seja, o Curso de Letras. Essa proposta foi guiada pelo "perspectivismo crítico" a partir do qual sugerimos uma prática de leitura que contemplasse, por um lado, os textos e o tema ("o mundo do trabalho") presentes no livro didático de inglês, e, por outro, textos externos, de mesmo tema, que apresentassem perspectivas discursivo-ideológicas diferentes. Sendo assim, nossa análise teve como corpus as análises pré-pedagógicas e cinco aulas registradas em que atuamos como professora-formadora/pesquisadora, a partir das quais investigamos os efeitos de vários tipos de interação pedagógica que ocorrem no processo de leitura crítica que parte de uma interpretação textual, para então chegar a uma interpretação do discurso, apoiando os alunos na reflexão sobre aspectos ideológicos subjacentes, levando-os a um posicionamento de aliança ou de resistência. Para isso, o estudo foi teoricamente embasado por concepções de análise crítica do discurso, leitura crítica e por tendências interacionistas neo-vygotskianas. As análises nos mostraram que uma aula de leitura que se quer crítica pode acontecer através de diferentes tipos de interação pedagógica, sendo em alguns momentos mais e, em outros, menos contingentes. O processo de reflexão crítica sobre discursos deve partir, necessariamente, de um entendimento do discurso em si. Como professora-formadora tivemos, em alguns momentos, um papel importante de apoio nas interpretações textuais e discursivas e, em outros momentos, os alunos mostraram autonomia nas interpretações discursivo-ideológicas. Concluímos que é possível fazer um trabalho de leitura crítica com textos de um livro didático se o professor-formador alterar o modo de utilização do material, inserindo outros textos sobre o mesmo tema que apresentem perspectivas discursivo-ideológicas diferentes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 24/11/2010.

134

BRANDÃO, Marília Araújo Titttoni.

Formação de sujeitos leitores. São Leopoldo, 2009. Dissertação (Mestrado). EST. (Orientador: Nelson Kilpp).

RESUMO: Este trabalho apresenta uma proposta de atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Pedro Calmon, município de Salvador-BA, com a quinta série do Ensino Fundamental, a qual aborda a formação de indivíduos mais críticos, mais conscientes e mais comprometidos com a leitura. Este trabalho objetivou: a) destacar a importância da leitura como ato pedagógico, considerando a relação pedagógica: professor-aluno; b) analisar os determinantes que impedem a formação de sujeitos leitores, como também caracterizar atitudes, hábitos e sentimentos em relação à leitura. Para esclarecimento destas determinantes, foi realizada uma pesquisa de campo com os alunos da quinta série do Ensino Fundamental. A pesquisa de campo teve como instrumento o questionário com doze perguntas e a observação em sala de aula. Foi utilizada a metodologia qualitativa para a coleta dos dados. A amostra constou de uma turma da quinta série com 26 alunos. Este estudo reconhece as dificuldades para o acesso à leitura nas classes menos abastadas e o mito que o prazer pela leitura não supre a necessidade de luta pela sobrevivência, contudo é mister que se valorize o ato de ler não apenas para atender às exigências curriculares, mas para poder refletir sobre o papel de cada um na busca do próprio conhecimento e na formação da consciência crítica da sociedade.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/11>.

135

BRASILEIRO, Regina Maria de Oliveira.

Uma história de leitura: a formação da professora alfabetizadora da educação de jovens e adultos, seus eventos e suas práticas. Maceió, 2009. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação. UFAL. (Orientadora: Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante).

RESUMO: Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada, que teve como objetivo analisar os eventos e as práticas de leitura vivenciados pelas professoras alfabetizadoras da educação de jovens e adultos, a partir de suas histórias de escolarização e experiências de leitura, que contribuíram para a sua formação enquanto leitoras. Fundamenta-se em Guedes-Pinto (2002), Batista (1998), Britto (1998), Marcuschi (2001, 2003), Soares (2002, 2003), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem como instrumentos de investigação o questionário e a entrevista semi-estruturada. Os resultados mostram que as professoras alfabetizadoras de EJA vivenciaram diferentes eventos e práticas de leitura que contribuíram para a sua formação enquanto leitoras. A maioria desses eventos foi proporcionado pela agência de letramento escola e família. As práticas de leitura dessas professoras, em sua maioria, são restritas aos livros didáticos. Conclui-se que os eventos e as práticas de leitura vivenciados pelas professoras fizeram com que elas se tornassem leitoras-escolares.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

136

BRAUER, Karin Claudia Nin.

O EMPREGO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM TEXTOS DE INGLÊS COMO LE. Santa Cruz do Sul, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Onici Claro Flôres).

RESUMO: O presente trabalho propôs-se a analisar o uso de estratégias de leitura em LE, tais como mobilizadas por aprendizes do V Semestre do curso de Letras, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), durante um semestre, em 2008. A metodologia utilizada, de natureza qualitativa, incluiu preenchimento de questionários e respostas a exercícios de compreensão e interpretação leitora. Os dados levantados no trabalho confirmaram a relevância do uso de estratégias de leitura e indicaram aquelas empregadas com mais frequência pelos estudantes investigados, além de evidenciar o recurso reiterado a um dado conjunto de estratégias, tanto de natureza cognitiva, quanto de compensação e metacognitivas. Além disso, indicou a mobilização intensiva da memória, sobretudo através da ativação do conhecimento prévio (memória de longo prazo), efetivando-se, sobretudo, por meio da comparação entre língua materna e língua estrangeira. A pesquisa confirmou a hipótese da facilitação da compreensão leitora a partir do uso de estratégias, do desenvolvimento da consciência linguística, bem como da mudança qualitativa no processo de leitura ao longo de um semestre de estudos, apontando a importância do emprego de

várias estratégias de leitura para uma melhor compreensão, o que ocorre sob a influência inevitável da emoção - negativa ou positiva. Os resultados aqui expostos podem ser úteis principalmente para a área de letras. No que se refere à leitura, em termos genéricos, pode contribuir tanto para o ensino da leitura em língua estrangeira e língua materna, como das demais disciplinas curriculares do ensino fundamental, médio e superior.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

137

BRAUM, Sandra Maria.

CERZINDO LEITURAS: POEMA E FOTOGRAFIA. Santa Cruz do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientador: Norberto Perkoski).

RESUMO: A partir de obras que apresentam poemas conjuntamente a fotografias surgiu o questionamento de como os leitores podem interpretar essa aproximação. Foram escolhidas duas obras como corpus, o livro de Suzana Vargas e Antonio Lacerda (2005) intitulado O amor é vermelho e o de Arnaldo Antunes e Marcia Xavier (2003) Et eu tu. A metodologia empregada foi a de revisão bibliográfica sobre a temática de leitura de poesia e leitura de imagens fotográficas, primando-se pela transdisciplinaridade, tendo em vista que esse tipo de leitura de linguagens diversas perpassa vários saberes. Os itens principais de investigação foram se a comunhão das linguagens é capaz de produzir um novo espaço de leitura, se a ordem de criação das obras influencia nos processos de interpretação e se as imagens fotográficas ampliam ou restringem a palavra e vice-versa. Constatamos que a união das linguagens pode propiciar leituras diversas. Quanto à ordem de criação, no corpus escolhido, concluímos que ela pode influenciar nas possibilidades de leitura. No que se refere ao terceiro item de investigação, verificamos que as imagens fotográficas e as palavras possuem um potencial de ampliação e de restrição uma em relação à outra, e também podem ser interpretadas conjuntamente fazendo sentido apenas dessa forma; contudo, deve-se levar em conta cada caso específico, não há a construção de uma regra.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

138

BRESCIANE, Lucimar.**A LEITURA DE CONTOS E A PROPOSTA DE CONHECIMENTO. Santa Cruz do Sul, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos).**

RESUMO: O conto é uma modalidade de narrativa breve, de origem oral, que mobiliza o leitor durante o ato da leitura. Entre as variações do gênero, encontra-se o conto destinado ao público iniciante, que contém uma boa dose de fantasia, atendendo ao modo como esse público apreende e se relaciona com o mundo exterior e interior. Nesse sentido, esta dissertação estuda dois contos: "A pequena sereia", de Hans Christian Andersen, e "Entre a espada e a rosa", de Marina Colasanti, a fim de, a partir da análise de elementos estruturais e temáticos, refletir sobre possibilidades de construção de sentido para os textos e sobre a relevância das temáticas das obras na formação do sujeito. Para construir a matriz conceitual empregada na análise, buscaram-se, em especial, contribuições de estudos sobre narrativa (PROPP e HAMON), conhecimento (VARELA e BARTHES), literatura infantil (AGUIAR, BETTELHEIM, COELHO e ZILBERMAN) e leitura e conhecimento (MARCUSCHI, BIRMAN, ISER, TATAR, PERKOSKI, RAMOS, TOROSSIAN). Apresentam-se, a partir do cotejo entre a atuação da protagonista de cada obra, reflexões sobre os possíveis saberes proporcionados pela leitura do texto literário e como esses poderiam contribuir para o conhecimento de si.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

139

BREUNIG, Rodrigo de Avelar.**Vosmecê assim fica cego: o personagem-leitor nos contos de Machado de Assis. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UFRGS. (Orientador: Luís Augusto Fischer).**

RESUMO: Este estudo levanta, registra, põe em contexto e organiza em estatísticas todas as principais passagens em que, em todos os 207 contos conhecidos que Machado de Assis publicou, os personagens desses contos lêem livros ou têm hábitos de leitura de livros referidos. O objetivo dos levantamentos propostos neste trabalho é demonstrar a recorrência insólita e expressiva, ainda não pesquisada na fortuna crítica do autor, com que esses personagens, aqui chamados personagens-leitores os personagens que o enredo do conto identifica como leitores de livros aparecem, manifestam-se em vários sentidos e ganham espaço considerável nas narrativas curtas de Machado. Depois de delinear um panorama histórico sobre as condições de circulação de livros e sobre os hábitos de leitura de livros no Rio de Janeiro em que Machado de Assis viveu a partir dos papéis condutores exercidos por leitores, pelos livros, pelos autores, pelos tradutores e pelos editores do Brasil da segunda metade do século XIX, este estudo resenha objetivamente, reproduzindo trechos e observando a função do personagem-leitor em cada narrativa, 123 contos de Machado em que personagens lêem livros ou aparecem como leitores de livros. O inventário realizado neste trabalho identifica e classifica livros e autores lidos, origem idiomática das literaturas lidas, leituras não-literárias, modos de leitura, padrões de modos de leitura em diferentes contos, o livro como objeto, idade e posição social do leitor, quantidade de personagens-leitores e de contos com personagens-leitores, leituras masculinas e leituras femininas, livros e autores e romances mais lidos, títulos de romances, conteúdos de romances, data de publicação do conto, época em que se passa a história narrada no conto, periódico ou coletânea em que o conto foi publicado, preços de livros lidos, leituras não-identificáveis e leituras identificáveis por assunto ou título ou autor, quantidade de contos em que é lido autor ou título ou literatura ou tipo de livro, e opiniões e pensamentos de personagens a respeito de leituras e de hábitos de leitura de livros.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

Produção de material para ensino de leitura em russo: a co-construção do conhecimento e do sentido. Rio de Janeiro, 2008. Tese (Doutorado). UFRJ. (Orientadora: Myrian Brito Corrêa Nunes).

Resumo: uma universidade federal do Rio de Janeiro. Objetivamente; pretende responder às seguintes questões: “Como desenvolver as habilidades para a leitura em russo de alunos iniciantes?; Que material usar?; Para que; por quê e como produzir material didático?”. Para tanto; são utilizados os construtos teóricos de ensino de língua para fins específicos com base na visão de ensino-aprendizagem de Vygotsky e complementado pela visão bakhtiniana de dialogismo e de discurso; bem como na perspectiva sócio-interacional de leitura. A metodologia que norteia esta pesquisa foi a interpretativista de cunho etnográfico e entre os instrumentos usados para geração de dados privilegiou-se a observação-participante com notas de campo; questionário e entrevistas. O contexto se situa em duas turmas de ensino de russo; a saber; Russo Instrumental I e Russo I. A análise dos dados revela que o processo de ensino-aprendizagem de leitura na sala de aula de russo para iniciantes com o material elaborado levou os aprendizes-leitores a não mais serem meros decodificadores de palavras; mas indivíduos que passaram a ver a leitura como um ato de construção do significado; em que os sentidos são negociados; ou seja; eles se tornaram mais conscientes das habilidades necessárias para co-construírem o sentido dos textos.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011.

141

BUCHAUL, SANDRA VENÂNCIO KEZEN.

DE RECEPTOR A CO-ENUNCIADOR: ÚLTIMOS TRINTA ANOS DE ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA. Campos dos Goytacazes, 2007. Dissertação (Mestrado). UENF. (Orientador: Mário Galvão de Queirós Filho).

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo criar espaços para (auto)reflexão sobre a situação de ensino/aprendizagem de leitura em língua estrangeira. Para tanto, buscou verificar como aulas de inglês contribuem para que o professor se conscientize sobre o processo da leitura em língua estrangeira e para a (re)construção de significados sobre esse processo. Este estudo está fundamentalmente embasado nos construtos teóricos do modelo sociointeracional de leitura (Moita-Lopes, 2000; Nunes, 2000; Widdowson, 1983, 1990) aliado às estratégias de leitura (Nuttall, 1982, 1996) e complementado pelo interacionismo sócio-discursivo (Bronckart, 2003; Vygotsky, 1998; Bakhtin, 1989, 2000, entre outros). Fundamenta-se, também, em Freire (1997, 2001), Wallace (1992) e Silberstein (1987) no que tange à conscientização, reflexão e questionamentos sobre o processo de ensino/aprendizagem. Além disso, questões relacionadas ao ensino da leitura em LE foram apoiadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Língua Estrangeira (PCN-LE, 1998) e no desenvolvimento das capacidades de linguagem (Dolz & Schneuwly, 1998).

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

142

BUCHLER, Adriana Alves.

O uso das estratégias de leitura para compreensão textual pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Recife, 2009. Dissertação (Mestrado). UNICAP. (Orientador: Karl Heinz Efken).

RESUMO: Este trabalho tem como proposta investigar as estratégias de leitura usadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Instituição Serviço Social do Comércio (SESC), em Casa Amarela/ Recife-PE, para verificar como suas utilizações interferiram nas habilidades de compreensão de textos. Estimou-se o nível de compreensão de cada aluno, assim como as impressões do seu entendimento sobre o texto, a saber, sua compreensividade textual. Assim, esse diagnóstico aponta as estratégias de leitura mais constantes, pois cada aluno/leitor utiliza critérios particulares ao construir sentido, na leitura. Participaram da pesquisa 10 (dez) alunos sendo 5 (cinco) do Ensino Fundamental II e 5 (cinco) do Ensino Médio. Os alunos fizeram a leitura de textos a fim de verificar as estratégias que utilizam para compreendê-los. Com isto, observaram-se ainda as estratégias de leitura (seleção, antecipação, inferência e verificação) utilizadas pelos alunos durante as atividades. As demandas impostas para o sucesso na sociedade incluem possuir habilidades necessárias para ler e compreender diferentes gêneros textuais, uma vez que esta compreensão interfere diretamente no desenvolvimento pessoal e profissional. Esta pesquisa contribuiu para reflexão, fundamentação e compreensão da prática do ensino, pois mostrou que as estratégias de leituras específicas (subjetivas) dos alunos, para a compreensão de textos, sempre têm como principal suporte o universo destes, com suas prévias e constantes experiências inerentes ao contexto cultural. Além disso, constatou-se que qualquer afirmação de inexistência de compreensão nos alunos/ leitores é precipitada, pois os participantes desta pesquisa demonstraram presença desta característica, a qual se chamou compreensividade textual. Nas análises individuais feitas, ocorreram evidências dessa particularidade de habilidade. Em suma, a pesquisa revelou que as estratégias de leitura adotadas no ato de ler são imprescindíveis para o entendimento compreensivo de textos. Considerou-se, portanto, que no mecanismo de leitura realizado pelos alunos, houve registros que se nomeou (compreensividade textual) como ponto relevante no contexto da leitura, visto que, no ato de ler e ao compreender textos, entram os contextos existenciais e as experiências adquiridas pelos alunos/ leitores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 01/02/2011>.

143

BUHLER, Rosilma Diniz Araújo.

Gramática visual: uma leitura de imagens em material didático de línguas alemã e inglesa. João Pessoa, 2010. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Danielle Barbosa Lins de Almeida).

Resumo: Este trabalho consiste em uma leitura contrastiva de imagens pertencentes ao livro didático de alemão Themen aktuell 1 e ao de inglês New English File Elementary, sob a perspectiva da Gramática Visual dos teóricos Günther Kress e Theo van Leeuwen (2006). Baseada na Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994), a Gramática Visual busca sistematizar o processo de leitura de imagens de um ponto de vista teórico-prático. A partir de sua aplicabilidade, é objetivo deste trabalho trazer à visibilidade elementos socioculturais próprios das culturas produzidas pelos autores de livros didáticos de línguas estrangeiras através dos elementos constitutivos da imagem bem como da imagem enquanto elemento na construção de sentidos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 21/01/11>.

144

BULGARELLI, Marcello.

Aprendizagem mediada de literatura pelos direitos do leitor. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Neide Luzia de Rezende).

RESUMO: Esta dissertação busca elaborar e colocar em prática uma alternativa metodológica para que o ensino de literatura possa, ao menos, formar leitores literários autônomos críticos, capazes de fazer as suas escolhas de leituras, sabendo que o aprendido do texto literário não é um todo absoluto, mas passível de ser constantemente ressignificado. Para tanto, retoma e procura transpor as teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky, ampliadas com o estudo da teoria de aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein e com as ideias de alguns autores franceses que enfatizam a necessidade de se implicar mais o leitor na obra (direitos do leitor), à prática pedagógica de sala de aula. Dessa forma, estruturam-se duas experimentações focadas nos alunos de Ensino Médio da rede pública estadual de ensino, de modo que sua participação fosse a mais efetiva possível, partindo-se da ação leitora à reflexão sobre o lido, por meio ora de momentos individuais, ora coletivos, para que, ao final, o aluno se instrumentalize com ferramentas que o tornem sujeito leitor, participando empenhadamente da construção do sentido do texto e, talvez, torná-lo habitué da leitura. Da análise daquelas experimentações, observa-se a necessidade de se trazer o texto literário para o centro da aula, para que se possa estruturar metodologicamente uma sequência variada de atividades, bem planejada, com intencionalidade-reciprocidade, transcendência e significado, que leve à construção de conceitos relevantes, facilitando a construção da

caminhada interpretativa do leitor, desde o recolhimento de pistas no texto ao opinar sobre o próprio processo, sobre o que apreendeu do texto.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/07/2011.

145

BURGOS, Taciana de Lima.

O hipertexto eletrônico de meio ambiente: estratégias de leitura e navegação. Natal, 2006. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. UFRN. (Orientadora: Olga Maria Tavares Silva).

RESUMO: A incorporação da informática na escola levou alunos a utilizar a internet e os sítios virtuais como suportes de conteúdos de ensino/aprendizagem. Prática esta que desafiou os alunos a ler por meio de hipertextos eletrônicos. Assim, buscamos conhecer quais estratégias de leitura e navegação os alunos do 2 e 3 anos do ensino médio, utilizam quando lêem os hipertextos eletrônicos do sítio virtualwww.ambientebrasil.com.br. A investigação foi realizada na Escola Estadual Jerônimo Rosado em Mossoró-RN. Nosso cerne teórico foi fundamentado nas Tecnologias Digitais, no tocante às características estruturais do hipertexto eletrônico e sua navegação, na Linguística Aplicada, sobre o ato de ler e na Cognição, sobre a interação do leitor com o texto e o uso de estratégias de leitura na virtualidade. Como metodologia utilizamos o estudo de caso, que permitiu a união dos dados coletados, com questionários qualitativos, observação direta e filmagem. A pesquisa evidenciou que a coerência semântica e arquitetura dos hiperlinks; a quantidade de hipertextos eletrônicos por página; o hábito de leitura em sítios virtuais e a adição de elementos multimídia ao hipertexto e hiperlinks regem o emprego de estratégias de leitura específicas, como representam obstáculo à leitura quando aplicados inadequadamente.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 22/11/2010.

146

BURIA, DORAMY GALVIM.

O QUE FAZ A ESCOLHA: FORMAS DE SELEÇÃO DE LIVROS DE LITERATURA POR DOCENTES DE 5ª A 8ª SÉRIE. Sorocaba, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISO. (Orientador: LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO).

RESUMO: Este trabalho buscou identificar critérios de escolha e indicação de leitura de livros de literatura para alunos do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série. Interessava reconhecer os

referenciais predominantes, entre professores, coordenadores, lideranças escolares, de suas escolhas. A leitura de literatura tem lugar garantido no currículo escolar de primeiro grau e, no segundo grau, passa a ser uma disciplina. Buscou-se no referencial teórico o papel da escola, o significado da formação escolar e o tipo de sujeito que esta escola está pretendendo formar. Centrou-se a investigação na forma como são escolhidos os materiais para a prática formadora de alunos/leitores, o que sugeriu que os professores, com frequência, supõem partir dos “interesses” dos educandos, sem romper com seu “estado de acomodação”, com base em teses que pregam que “o aluno pode escolher o que gosta”. A análise dos referenciais teóricos permitiu observar que, a partir da década de 70, embora não se verifique uma tendência única, generalizou-se um discurso da formação do leitor que gira em torno da livre escolha, critério relacionado com a leitura de prazer e de projeção subjetivista: ler levaria a mundos mágicos, de fantasia e aventura. Para verificar de que modo tais tendências repercutem na prática dos professores, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo em que foram entrevistados cinco professores de português pertencentes à rede pública e privada de ensino. Os resultados indicam que, tanto no que concerne aos hábitos de leitura dos professores como nos critérios de escolha e indicação de livros para os alunos, predomina a idéia de leitura livre, que teria supostamente o objetivo de motivar o aluno a gostar de ler. Verificou-se que há, sim, critérios de escolha e indicação de livros de literatura para alunos de 5ª a 8ª série, mas estes se revelam de maneira indireta. As principais fontes de orientação das escolhas são catálogos de editoras, livros recebidos do governo e orientações das secretarias de Educação, sugestões de revistas e programas televisivos. À idéia da grande literatura, da literatura/arte capaz de abalar e de provocar transformações, contrapõe-se um valor de senso comum: o de que ler faz bem, ler é bom, ler por prazer.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

147

BUZZO, Marina Gonçalves.

Os Professores Diante de um Novo Trabalho com Leitura: Modos de Fazer Semelhantes ou Diferentes? São Paulo, 2008. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Anna Rachel Machado)..

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo mais amplo investigar as representações sobre o trabalho docente construídas em um texto oral produzido conjuntamente por duas professoras de língua portuguesa, após a realização de uma atividade específica de trabalho. Nela, investigamos se aparecem representações semelhantes ou diferentes nos turnos de

cada uma delas e levantamos as características lingüístico-discursivas que contribuem para assinalar diferenças e semelhanças nos procedimentos didáticos. Por isso, evidenciamos os pressupostos teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo como fonte de referência maior (Bronckart, 1997/99; 2004c; 2006), associados aos aportes teóricos da Ergonomia da Atividade (Amigues, 2003 e 2004a; Saujat, 2002 e 2004a) e aos aportes teórico-metodológicos da Clínica da Atividade (Faïta, 2004; Clot, 1999; 2004a) para o aprofundamento das questões ligadas ao trabalho educacional. Utilizamos para a complementação do modelo de análise dos dados, tal como sugerido por Bronckart (1997/99; 2004c; 2006) e reformulado por Machado (Machado, 2008/no prelo), alguns procedimentos de Kerbrat-Orecchioni (1990; 1996) e de Charaudeau (1992). Os dados foram coletados em uma autoconfrontação cruzada, cujas verbalizações tiveram como tópico central o ensino da produção escrita do diário de leitura, procedimento didático por nós disponibilizado e aplicado por duas professoras de português em suas aulas de leitura. Para a realização da autoconfrontação, foram filmadas, com cada uma delas, a primeira aula introdutória e, após um semestre, uma aula de discussão de diários produzidos pelos alunos. Nas análises, procuramos observar as características organizacionais, enunciativas e semânticas, em busca de índices que nos revelassem como as professoras se confrontaram com semelhanças e contrastes a partir da observação das atividades realizadas. Essas análises procuraram revelar quais figuras interpretativas do agir as professoras construíram nos textos da autoconfrontação com maior frequência em relação aos elementos constitutivos do trabalho docente e do agir humano em geral. Os resultados mostram como cada professora vê a atividade da outra e como cada uma reage a esse confronto direto, ou seja, os contrastes apontam o estilo peculiar de cada uma em sua atuação em sala de aula e, com isso, traços do coletivo de trabalho, pois, ao buscarem respaldo nas representações construídas pelo coletivo de trabalho, utilizam diferentes estratégias discursivas para se defenderem das críticas ocorridas entre si, quando estão se comparando. Quanto às semelhanças detectadas, estas apontam para os traços comuns do gênero docente na atividade específica do ensino focalizado ou o real dessa atividade.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

148

CABRAL, Débora Maciel.

As diversas vozes que tecem o manual didático: Reorientação Curricular para docentes de francês língua estrangeira (RCFle) : um estudo discursivo da posição sujeito. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado). UNIRIO. (Orientador: Décio Orlando Soares da Rocha).

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a proposta de leitura do material didático – Reorientação Curricular curso de atualização para regentes de francês língua moderna (RCFle) desenvolvido pela Secretária Estadual de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc). A partir de uma perspectiva do discurso promovida pela análise do discurso de base francesa (AD), nossa proposta inicia-se nas diferentes posições discursivas que o enunciador–equipe

de docentes ocupa para construir uma metodologia específica para o ensino de francês, baseada nas diferentes modalidades de letramento e as diferentes vozes legitimadas trazidas por este enunciador para compor esse material didático.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

149

CABRAL, Geovanni Gomes.

As representações de poder no corpus de folhetos de 1945 a 1954: leituras da "Era Vargas". Recife, 2008. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Flávio Weinstein Teixeira).

Resumo: os folhetos de cordel que tematizam a personagem política do presidente Getúlio Dornelles Vargas, no período de 1945 a 1954. Através da análise do corpus de folhetos, aqui destacado, nos foi possível rastrear os fatos políticos que envolveram a sociedade brasileira; estabelecer comparações com os estudos consolidados pela historiografia que trata do período; perceber a forma como os poetas compreenderam os acontecimentos da cena política e relacionar o discurso desenvolvido pelos poetas com a leitura feita pelas classes populares a partir desses textos uma vez que é a este público a que os poetas endereçam suas produções. A literatura produzida pelos cordelistas nesse período, marcado pelo forte apelo social e trabalhista, contribui fortemente para a difusão da imagem do "pai dos pobres", fortemente associada a Vargas. Esta perfilização vai ser popularizada através da circulação dos folhetos que eram vendidos, principalmente, nas feiras livres do Nordeste e nas regiões/estados de migração das populações oriundas deste cenário. Portanto, ao analisar tais folhetos, estes nos revelaram o quanto a percepção popular estava inserida em um discurso político que se fazia representar nos seus versos, aclarando, assim, o entendimento a que a pesquisa se propõe. Neste interstício de tempo, Getúlio Vargas é "mitificado" por uma parcela da sociedade que atribui a este dirigente a responsabilidade pela elaboração das leis trabalhistas. Por sua vez, o poeta aproveita o momento de comoção nacional, de clamores, gerados pela morte do presidente para produzir seus folhetos, transpondo para o papel fatos que ficaram na memória social. É deste ponto que surgiu nossa problemática, na medida em que adentramos neste universo poético para podermos entender o porquê de esse político ter sido tão exaltado pelas camadas populares e recitado nos folhetos.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011.

150

CABRAL, Izaura da Silva.

O LEITOR EM PROCESSO DE AUTONOMIA: contribuições de narrativas. Santa Cruz do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos).

RESUMO: Este estudo busca verificar contribuições que as narrativas clássicas trazem para a construção de seus possíveis leitores infanto-juvenis. As obras escolhidas para a análise Alice no país das maravilhas (1865), As aventuras de Tom Sawyer (1876), O mágico de Oz (1900) e Narizinho arrebicado (1921) são histórias clássicas, pois ultrapassaram os limites cronológicos e apresentam a criança como protagonista. A partir desses relatos, busca-se analisar a proposta de leitor configurado pelos textos. Para realizar essa análise partiremos de uma fundamentação teórica que focaliza a estrutura das narrativas e os possíveis efeitos que gera no leitor. Após a análise, discutem-se os efeitos dessas interações para o leitor infanto-juvenil, pois toda obra literária prevê um possível leitor. O texto literário funciona como mediador entre o leitor e o mundo, facilitando à criança o domínio e a apropriação de diversos elementos culturais. A obra literária contribui para o desenvolvimento do ser. A leitura de literatura infanto-juvenil, principalmente, de clássicos, permite à criança dominar e apropriar-se de conhecimentos que lhe tornam mais hábil, realizando ações que somente realizaria com ajuda de um elemento mais capaz. O papel da literatura não é o de ensinar aquilo que a criança tem capacidade de aprender por si mesma e, desse modo, ao interagir com o clássico, o leitor pode ser gestor dessa aprendizagem, uma vez que está capacitado a realizá-la com autonomia. Podemos dizer que essas narrativas clássicas constroem um leitor autônomo, cujo processo cognitivo é potencializado pela leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

151

CALDEIRA, Evandro Weigert.

Perfil do professor-leitor de poesia: experiências de leitura de professores de Santa Maria RS. Porto Alegre, 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

RESUMO: Esta investigação propõe-se a analisar o professor enquanto leitor de poesia, em uma pesquisa de campo aplicada a docentes da área de Letras, que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio na cidade de Santa Maria RS. O trabalho pretende verificar a presença de textos poéticos como leitura do professor e de que forma ele utiliza poemas em sala de aula. Para isso, levam-se em conta aspectos como a capacidade que esse profissional tem de buscar textos poéticos e de selecioná-los segundo seus interesses e suas necessidades. Além disso, procura-se analisar se o professor sabe dialogar com os poemas e se sabe trocar informações com outros leitores. A partir disso, pretende-se traçar um perfil do professor como leitor de poesia, com base no seu histórico de vida cultural e profissional. Como aporte teórico, enfocam-se a sociologia da leitura, a leitura e a formação do leitor e teorias do texto poético. De forma a comprovar os objetivos da pesquisa, são aplicados dois instrumentos, uma ficha de dados pessoais e um questionário semi-estruturado, a vinte e um professores que compõem a amostra desta pesquisa. Dessa forma, pretende-se contribuir para os trabalhos que buscam alternativas para a qualificação do professor enquanto leitor de poesia e profissional capaz de trabalhar com textos poéticos em sala de aula de uma maneira adequada.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/11>.

152

CALDERARO, Lucia Helena.

A ação da professora coordenadora pedagógica na construção do Projeto Hora da Leitura. Taubaté, 2007. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Tania Regina de Souza Romero).

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar as práticas discursivas de uma Professora Coordenadora Pedagógica (PCP) junto às professoras, que lecionavam no Projeto “Hora da Leitura”, implementado pela Secretaria do Estado da Educação (SEE) no ano de 2005. Trata-se de um estudo no qual a pesquisadora investiga sua própria ação como PCP, visando a reflexão da prática pedagógica das professoras nas Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). O estudo inserido no projeto auto-avaliação do educador de línguas e na linha de pesquisa de formação de professores da UNITAU está teoricamente embasado no sócio-

interacionismo proposto por Vygotsky (1995/1998) e discutido por Davis e Oliveira (1994), Rego (1997), Fontana e Cruz (1997), Castro (1999), Coll (2000), Araújo (2006); nos princípios da reflexão crítica apresentados por Smyth (1992) e discutido por Liberali (1996), Romero (1998), Alarcão (2003), entre outros. A análise lingüística dos dados teve por base a Gramática sistêmico-funcional de Halliday (1994), Butt et al (1995), Neves (1997), Romero (1998) e Castro (1999) como instrumento para o estudo da materialidade lingüística. A pesquisa tem caráter etnográfico/interpretativista com perspectiva crítica. Os dados são provenientes de gravações de cinco HTPC que revelavam características específicas de como o conhecimento estava sendo construído. Essas cinco HTPC enfocavam questões relevantes do Projeto “Hora da Leitura”, destacando a participação da PCP e das professoras no início das reuniões, no seu desenvolvimento e no final para que pudéssemos traçar um percurso de desenvolvimento. A análise dos dados permitiu caracterizar as interações como dominadas pela PCP inicialmente e depois com uma participação mais ativa das professoras no segundo semestre, indicando que nesta interação houve algum indício de reflexão, mas não se pode afirmar que esse processo tenha sido uma consequência de uma ação refletida da PCP. A conscientização da linguagem revelou-se um elemento importantíssimo para o processo crítico-reflexivo bem como para o desenvolvimento da Professora Coordenadora Pedagógica.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

153

CALDIN, Clarice Fortkamp.

Leitura e terapia. Florianópolis, 2009. Tese (Doutorado). UFSC. (Orientador: Marcos José Muller-Granzotto).

RESUMO: Essa pesquisa, do ponto de vista de sua natureza, se configura como básica; do ponto de vista da forma de abordagem do problema, qualitativa; do ponto de vista de seus objetivos, exploratória e descritiva; do ponto de vista dos procedimentos técnicos, bibliográfica. Utiliza-se o método fenomenológico, que permite o estudo das essências, a descrição das vivências, a interpretação do mundo. Leitura, na presente tese, é apresentada como um fenômeno corporal, temporal, descentrado, intersubjetivo, transcendental. É um ato de comunicação que ultrapassa o corpo do autor e atinge o corpo do leitor ou do ouvinte. Proust priorizou a leitura solitária; Sartre, o leitor; Merleau-Ponty, a experiência da

leitura, e Iser, a interação do texto literário com o leitor. Em que pesem as divergências de opinião, todos eles concordam que a atividade criadora do leitor é ativada no ato de ler. A partir da teoria da linguagem de Merleau-Ponty, especificamente a respeito da fala falante, credita-se à leitura possibilidades terapêuticas. O envolvimento com o livro, o preenchimento dos vazios do texto literário, a interação entre texto e leitor, a significação como continuidade e retomada do texto permitem que se pense na terapia por meio de livros, a biblioterapia. Entende-se por terapia o cuidado com o ser, e a biblioterapia, um cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias. A biblioterapia preocupa-se em mobilizar a atividade dos leitores de modo a favorecer o surgimento das emoções e a produção ficcional a partir dessas emoções. Esse, de fato, é o escopo da biblioterapia: que a leitura, narração ou dramatização de um texto literário produza um efeito terapêutico ao moderar as emoções, permitir livre curso à imaginação e proporcionar a reflexão - seja pela catarse, identificação ou introspecção. Tais componentes biblioterapêuticos são ativados no receptor do texto literário pelo caráter ímpar da literatura: ficção, função estética, linguagem metafórica, intemporalidade, universalidade, engajamento e literariedade.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/01/2011>.

154

CAMARGO, Luis Hellmeister de.

Encurtando o caminho entre texto e ilustração: homenagem a Angela Lago. Campinas, 2006. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Marisa Philbert Lajolo).

RESUMO: O livro de literatura para crianças é um “objeto cultural onde visual e verbal se mesclam” (LAJOLO, ZILBERMAN, 1984). Para abordar essas mesclas, são propostas cinco categorias: 1) o suporte do texto; 2) a enunciação gráfica do texto; 3) a visualidade, isto é, as imagens mentais que o texto suscita no leitor; 4) a ilustração e, por extensão, a imagem, como texto visual; 5) o diálogo entre texto e ilustração. Para teorizar e historicizar essas categorias, recorro a alguns retóricos greco-latinos e renascentistas, a alguns ensaístas do século XX e a neurocientistas. Procuro mostrar a funcionalidade e colaboração dessas categorias por meio do estudo do livro O prato azul-pombinho, de Cora Coralina, com desenhos de Angela Lago.

Fonte: CAPES. Acesso em 22/07/2011.

155

CAMARGO, Raquel Pereira de.**Presenças e ausências da leitura em um curso de Pedagogia. Londrina, 2006. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientadora: Lucinea Aparecida de Rezende).**

Resumo: A pesquisa que se apresenta se insere na temática das práticas sociais escolares de leitura de acadêmicos do curso de Pedagogia de uma Universidade pública, situada na região leste do Estado do Paraná. Centra-se nas ausências e presenças de leituras de acadêmicos do curso de Pedagogia. Mais especificamente, pretendeu olhar a(s) leitura(s) que os(as) discentes realizam na vida acadêmica e social. Considera-se a idéia de que o tempo destinado à leitura, as escolhas dos gêneros de textos, os locais escolhidos para ler, e os modos como lêem estão carregados de significados que perpassam e extrapolam a esfera das práticas de leitura na vida escolar, realizadas anteriormente ao tempo da vida acadêmica. Nos questionamos se essas categorias são muito mais respostas a uma prática cultural e histórica do que habilidades aprendidas nos tempos da escola e, por extensão, no ensino superior. Propomo-nos a investigar como se circunscrevem as presenças e ausências de leitura de futuros/as Pedagogos/as no cotidiano da Graduação e as possíveis implicações para suas vidas no âmbito profissional e pessoal. A análise dessas práticas foi iluminada pelo conceito de leitura que contempla o enfoque histórico, ideológico e social de leitura e de leitor. Percebemos a necessidade de compreender fatores como: quem era o aluno-leitor que estuda para ser Pedagogo; qual a sua caminhada de leitura; que leitura(s) e leitor(es) marcaram a sua vida acadêmica; o que têm lido dentro e fora da academia; como se processa a leitura; para que(m) lêem. Os dados coletados apontaram que as leituras efetuadas pelos acadêmicos não são suficientes para a constituição de um leitor crítico, engajado e seletivo; indicam, também, uma outra ordem de leitura, regida pelas necessidades mais imediatas, reflexos da influência da construção da sociedade em que estamos. Percebe-se, com isso, o compromisso que o curso de Pedagogia precisa tomar para si, se de fato pretende formar um profissional competente em leitura e, conseqüentemente, nas responsabilidades que lhes

são conferidas como Pedagogo. A pesquisa possibilitou afirmar que a leitura, enquanto prática plural, precisa ser compreendida nas suas variações, diferenças e dissonâncias.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

156

CAMILO, Rosângela Aparecida Fernandes.

Leitura e compreensão de textos em língua inglesa: o papel do conhecimento prévio sobre o assunto. Uberlândia, 2006. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientador: Waldenor Barros Moraes Filho).

RESUMO: O objetivo desta pesquisa de base etnográfica foi analisar o papel do conhecimento prévio sobre o assunto na leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa utilizados no Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior (PAIES) por alunos que estão cursando a terceira série do Ensino Médio de uma instituição pública estadual de ensino. Para a realização deste trabalho partimos do pressuposto de que a ativação do conhecimento prévio sobre o assunto em aulas de Língua Inglesa em uma escola da rede pública pode influenciar na leitura e compreensão de textos utilizados no PAIES. Os participantes da pesquisa compreendem o professor da turma e dois grupos de 37 alunos que foram denominados grupos A e B. Os grupos foram selecionados após a leitura de um texto em inglês bem como a realização de uma auto-avaliação de desempenho de leitura. Frente aos dados obtidos inicialmente optamos por desenvolver diferentes atividades de pré-conhecimento antes da leitura dos textos em inglês com os participantes do grupo B. Tais atividades foram elaboradas pela pesquisadora que atuou como observadora participante. Já o grupo A leu os mesmos textos em inglês, porém sem desenvolver atividades de pré-leitura desenvolvidas com o outro grupo. Os dados referentes a esta investigação foram coletados por meio de Questionário Informativo, autoavaliação de habilidade de leitura, entrevista e atividades de leitura. Como suporte teórico para nortear este trabalho baseamo-nos em estudos de KLEIMAN, 2004; LEFFA, 1996; SMITH, 1989. Após a análise e triangulação dos dados pudemos compreender que os participantes do grupo B manifestam acreditar que, embora o conhecimento prévio sobre o assunto seja importante na leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa, os problemas relacionados ao léxico dificultam a construção do sentido. Na perspectiva desses alunos o conhecimento lexical se sobrepõe aos demais conhecimentos necessários para a leitura e compreensão. Contudo, apesar da visão dos alunos face ao papel do conhecimento prévio sobre o assunto na leitura, os resultados apontam indícios de que este conhecimento influenciou de forma positiva nas atividades de leitura realizada por eles, embora não tenha sido possível evidenciar um resultado estatístico muito mais expressivo do grupo B com relação ao grupo A. Pudemos inferir que o modelo de leitura que parece nortear o ensino desta atividade no contexto investigado, mais especificamente no que tange aos participantes do grupo B, pauta-se em uma prática de leitura linear que busca apreender o sentido do texto na compreensão de todas as palavras.

Essa concepção de leitura que parece sistematizada na mente dos alunos pode ter influenciado no resultado da pesquisa.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

157

CAMPELLO, Bernadete Santos.

Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientador: Eduardo Jose Wense Dias).

Resumo: Esta tese trata das práticas educativas exercidas por bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares e sua contribuição para a aprendizagem dos alunos. A pesquisa começou com três questões: 1) a percepção das dificuldades do bibliotecário para auxiliar os estudantes na pesquisa escolar; 2) a emergência do conceito de letramentoinformacional; 3) a consciência da pouca visibilidade do papel educativo do bibliotecário que atua em bibliotecas escolares no Brasil. Essas questões constituíram a base para o trajeto desta pesquisa, que teve como objetivo entender como se realizavam as práticas educativasdo bibliotecário brasileiro, até que ponto ele estaria exercendo atividades de letramento informacional e quais seriam as áreas de atuação ou os limites de competência do bibliotecário na escola. Utilizou-se metodologia qualitativa, de vertente interpretativa. Os dados foram obtidos por meio de: 1) relatos escritos de experiências de bibliotecários; 2) entrevista semi-estruturada; 3) grupo de discussão. Compuseram a amostra 28 bibliotecários atuantes em escola de ensino básico, sendo 14 provenientes de escolas públicas e 14 de escolas particulares. Em termos de localização geográfica foram contemplados os seguintes Estados: Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, EspíritoSanto, Paraná, Goiás, Rio de Janeiro, Maranhão, Pará, cobrindo o período de 1991 a 2007. A sensibilização e a conquista dos usuários principalmente dos estudantes constituem o principal foco da prática dos bibliotecários, verificando-se predominância de ações voltadaspara atrair os membros da comunidade escolar para a biblioteca e para a leitura. A quantidade de atividades de orientação à pesquisa é mais modesta. Considerando-se que o letramento informacional se caracteriza pela ênfase na aprendizagem pela pesquisa orientada, verifica-se que, nesse sentido, a ação dos bibliotecários é incipiente. Embora reconhecendo a importância da questão e sua responsabilidade com relação a ela, não conseguiram sistematizar ações coletivas e permanentes que distinguem a noção deletramento informacional. Os bibliotecários querem marcar a biblioteca como espaço peculiar de aprendizagem, diferente da sala de aula. Apesar da tensão percebida entre biblioteca e sala de aula, eles têm consciência de que sua ação educativa não prescinde do professor e entendem a necessidade de trabalho conjunto. A multiplicidade de ações inerentes às funções do bibliotecário tende a tornar mais difuso o seu papel na escola, dificultando para a comunidade escolar o entendimento da biblioteca como espaço de aprendizagem. Os bibliotecários estão engajados em atividades que revelam suacompreensão da necessidade de formar pessoas

com capacidade de aprender com a informação, de pesquisar corretamente, de serem aprendizes autônomos, numa ação que marca o patamar inicial em que se encontra sua prática do letramento informacional.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/05/2013

158

CAMPINHO, Rosemary Lapa de Oliveira.

O silenciamento e o livro didático nas aulas de leitura no ensino médio da rede pública de ensino: um estudo de cunho etnográfico. Salvador, 2007. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UFBA. (Orientadora: América Lúcia Silva Cesar).

RESUMO: Este trabalho pretendia, originalmente, verificar e analisar que concepção de leitura direciona os trabalhos do professor, da professora de língua portuguesa do ensino médio e que impacto causa, em suas aulas, a introdução inédita do livro didático de língua portuguesa nas escolas estaduais brasileiras, pelo Governo Federal. Na verdade, esse objetivo foi alcançado, mas, por ser uma pesquisa de cunho etnográfico, outras nuances desse processo explicitaram-se e procurei analisá-las. As pesquisas revelaram algumas categorias de silenciamento presentes na prática de ensino da língua materna, bem como nas orientações para o ensino veiculadas pelos documentos do MEC. É o que se encontra no último capítulo, quando são discutidas as relações entre os conceitos de silêncio e barulho no fazer pedagógico, sob a perspectiva de silenciamento. Ainda sob um olhar descritivo, é feita uma análise de como vem sendo apresentada a proposta de atribuição de sentidos aos

textos trabalhados no livro Português: Linguagens, usado pelas professoras do primeiro ano do EM e seus alunos, na Escola estadual da Fonte Nova e qual a sua concepção de língua, linguagem, texto e ensino de língua. Para tanto, é feita uma abordagem histórico-bibliográfica, sintetizando a história oficial da educação formal e acadêmica no Brasil, a história do livro didático e as políticas a ele referentes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 21/01/2011>.

159

CAMPOS, Gisela Pincowsca Cardoso.

As crenças sobre leitura em língua estrangeira de uma professora e de seus alunos: um estudo de caso. Goiânia, 2006. Dissertação (Mestrado). UFG. (Orientador: Francisco José Quaresma de Figueiredo).

RESUMO: Este estudo tem como objetivo investigar as crenças sobre leitura em língua estrangeira (LE) de uma professora e de seus alunos, analisando de que forma os sistemas de crenças inferidas interagem com e no contexto de sala de aula. Nosso estudo configura-se como um estudo de caso, tendo os dados sido coletados em uma sala de aula de inglês de um centro de línguas de uma universidade particular de Goiás, durante o primeiro semestre de 2005. Os instrumentos utilizados para a presente investigação foram observações e gravações de aulas, notas de campo, questionários, entrevistas e diários reflexivos da pesquisadora. A análise dos dados sugere que o conjunto de crenças da professora e de seus alunos são similares. Tanto a professora como os seus alunos apresentaram as seguintes crenças em relação à leitura em LE: a) a leitura é um instrumento para a prática da pronúncia; b) para ler, é necessário conhecer todas as palavras de um texto, c) para ler, é necessário usar o dicionário. A crença de que o texto é um pretexto para o ensino de gramática pôde ainda ser inferida a partir da fala dos alunos. Os resultados apontam para a importância de os professores conhecerem uma teoria geral sobre leitura e refletirem sobre as suas crenças sobre leitura em LE, para que não continuem a perpetuar práticas de leitura tradicionais em sala de aula.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

160

CAMPOS, Magna das Graças.**A LEITURA NUMA PERSPECTIVA CULTURAL: REPENSANDO O SUJEITO-LEITOR. São João del-Rei, 2009. Dissertação (Mestrado). UFSJ. (Orientadora: Dylia Lysardo-Dias).**

RESUMO: Este trabalho propõe o estudo da leitura como objeto cultural no qual se inscrevem aspectos sócio-históricos, o que significa entender a leitura como uma construção engendrada na/pela sociedade e na/pela historicidade. Tendo como princípio o fato de a linguagem ser constituída sócio-historicamente e de o sujeito-leitor ser considerado ativamente na construção/produção de sentidos, buscamos investigar e refletir a respeito da construção social da subjetividade deste sujeito, inscrevendo-o no contexto da pós-modernidade. Argumentamos em favor da relação intercambiante e entrelaçada dessa subjetividade com o contexto contemporâneo no qual as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) se avultam. Assim, verificamos, no percurso da historicidade traçada, que a constituição do sujeito-leitor foi desde sempre um existir em movimento, em meio às oscilações sócio-históricas. Vimos também a passagem de um sujeito-leitor a quem não era conferido o direito de interpretar – posto que o sentido “verdadeiro” já lhe era estipulado – para um sujeito-leitor que se acreditava fonte da interpretação produzida e na autonomia desta e, deste, para um sujeito-leitor que, embora, tenha a crença dessa origem e dessa autonomia, não passa do efeito discursivo dessa ilusão. Entendemos que, na pós-modernidade, a leitura encontra-se enredada com outros espaços que configuram um novo local para o texto e novas textualidades, portanto, novos espaços de significação. Tais espaços, promovidos pelas novas TIC, têm proporcionado uma crescente multiplicação dos sistemas de significação e de representação o que implica, para o sujeito-leitor, o aumento de possibilidades de assumir, negar e reivindicar identidades diferentes a cada circunstância deparada, a cada texto que se lhe dá à leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

161

CANTARIN, Silvia Maria Rodrigues Nunes.**E as meninas cresceram: a construção da personagem feminina nas obras de Ana Maria Machado. Maringá, 2008. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Alice Áurea Penteado Martha).**

Resumo: Nesta dissertação, o objetivo é investigar a construção das personagens femininas por Ana Maria Machado (1942 -), em textos literários para leitores diferenciados. Para tanto, analisamos nove livros de literatura para crianças, jovens e adultos: Bem do seu tamanho (1980), Bisa Bia, Bisa Bel (1982), Menina bonita do laço de fita (1984), Isso ninguém me tira (1994), Tudo ao mesmo tempo agora (1997), Amigo é comigo (1999), Alice e Ulisses (1983), Tropical sol da liberdade (1988) e A audácia dessa mulher (1999). Verificamos aspectos da construção das personagens femininas, por meio de elementos estruturais e temático-formais dos textos, bem como o caráter emancipatório da produção literária da escritora, já que a estrutura dos textos lidos possibilita a interação entre texto e leitor. Consideramos como os leitores são convidados a experienciar e questionar valores estabelecidos pela sociedade em que vivem e elucidar como a leitura dessas narrativas influencia na formação do leitor, pois elas criam espaços e lacunas que podem ser preenchidos com os dados da experiência de cada indivíduo. Com base nas análises realizadas, percebemos a presença relevante da figura feminina, no mundo ficcional de Ana Maria Machado, já que as crianças se confirmam nas personagens adolescentes e nas adultas. Diante do estudo empreendido observamos que o leitor não sai ileso, pois seu horizonte de expectativas, ao incorporar-se ao horizonte oferecido pelas obras, propicia um novo conhecimento, promovendo a ampliação de seu horizonte inicial de expectativas. Esta pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativo e bibliográfico, também contribuirá para a ampliação dos estudos de literatura dessa natureza.

Fonte: CAPES. Acesso em 10/04/2011.

162

CAPELESSO, Odete Teresa Sutili.

Sérgio Capparelli e a poesia digital para crianças. Passo Fundo, 2010. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Fabiane Verardi Burlamaque).

RESUMO: O estudo assinala o imbricamento de linguagens e de formas de produção e de recepção do texto lírico destinado à criança, quando se interceptam arte poética e tecnologia. No recorte dessas produções, elegem-se como objeto de estudo as de Sérgio Capparelli, encontradas nos sites Zoom na Poesia, Ciber&Poema e Terrarium Kid. Investigar, portanto, a poesia digitalizada de Capparelli destinada à criança e suas implicações advindas da hibridização das linguagens e da constituição de um novo paradigma de texto, de leitura e de leitor constitui o foco deste trabalho. Entre as questões examinadas, destacam-se os procedimentos utilizados pelo autor na construção de uma poética infantil, a interação texto-leitor no poema digital, as especificidades dos poemas digitais e a interatividade como potencializadora da interação entre o texto e o leitor. Emprega-se o método analítico-descritivo para a investigação e discussão das principais características dos poemas, sob o ponto de vista das suas especificidades, considerando o destinatário-criança e o meio digital no qual se inserem as produções. Recorre-se, assim, à contribuição de Zilberman, Bordini, Fialho Ponde, Jesualdo, Pound, Colomer e Coelho, para pensar a produção e a recepção do texto literário impresso destinado à criança, enfatizando o caso da poesia. Iser sustenta as formulações teóricas do caráter emancipatório da leitura, resultante da interação texto-leitor. Chartier, Santaella e Beiguelman embasam as discussões sobre o novo leitor e a nova forma de ler, que se configuram com o texto digital. Lévy, Jensen, Manovich, Kerckhove, Piazza, Primo, Machado e Silva norteiam as reflexões na tentativa de compreender as mudanças no eixo da recepção do texto artístico mediado por interfaces técnicas, destacando-se as discussões sobre hipertexto, interatividade, virtualidade como conceitos que sustentam a participação do receptor na obra de arte digital no contexto da cibercultura. Santos, Capparelli, Góes e Assumpção, por fim, ancoram as reflexões sobre a poesia infantil para um novo leitor. Com base nas análises empreendidas, constata-se que o ganho primordial da leitura desse novo formato de texto, o hipertexto poético, diz respeito ao exercício de possibilidades já latentes do poema impresso, o que sublinha a sua leitura na perspectiva literária.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013

163

CAPOSTAGNO, Cassia Elisa Lopes.

Concepções e práticas relatadas sobre leitura de professores da EJA da Rede Municipal de Ensino de Taubaté. Taubaté, 2010. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Eveline Mattos Tápias Oliveira).

Resumo: Na presente pesquisa, buscamos analisar as práticas desenvolvidas atualmente para o ensino de leitura, de quinze professores que lecionam na Educação de Jovens e Adultos -

EJA, na Rede Municipal de Ensino de Taubaté. Analisamos também as práticas de leitura desses profissionais vivenciadas no período de sua escolaridade básica e graduação. Nosso objetivo, enquanto linguistas aplicados, foi investigar quais concepções teóricas sobre leitura estão presentes nas práticas exercidas atualmente no trabalho desses professores à frente das classes de EJA. Também foi nosso intuito enquanto pesquisadores saber se as concepções sobre a leitura, presentes nas práticas que foram vivenciadas no período de escolaridade básica e graduação desses profissionais, estão presentes nas práticas exercidas atualmente, ou apresentam-se resignificadas por novos entendimentos sobre a leitura. Para tanto, confrontamos as descrições das práticas de leitura dos professores vividas na escolaridade básica e graduação como alunos, com as práticas de leitura desenvolvidas atualmente nas classes de EJA, enquanto professores. As análises apontaram as concepções de leitura que esses sujeitos têm, mediante a explicitação das práticas desenvolvidas atualmente nas classes em que atuam. A formação (graduação) dos sujeitos pesquisados configurou-se como um dado relevante em nossas análises, uma vez que observamos algumas diferenças nos posicionamentos assumidos por professores que tiveram uma formação específica para o trabalho com a Língua materna. A maior parte dos sujeitos da pesquisa frequentou o Curso Normal (antigo Curso Magistério) e o Curso de Pedagogia, cursos esses nos quais a formação linguística não é central. Além da formação básica e graduação, investigamos sobre as oportunidades que esses professores têm de formação continuada, e, durante essa prática, quais momentos são oportunizados para estudos e reflexões sobre o ensino de leitura na EJA, uma vez que entendemos que esse processo pode constituir-se em ricas oportunidades de troca de experiências e aprendizado. Essa pesquisa pautou-se nos referenciais teóricos de leitura como um processo de decodificação, a interativista e a abordagem sociocognitiva, desvelando concepções atreladas a forma de pensar o homem, a sociedade e à forma de aquisição da linguagem. O conceito bakhtiniano de gênero discursivo foi abordado, devido à sua configuração nas propostas mais recentes sobre o trabalho com a leitura. Os conceitos de enunciado e dialogia deram suporte à análise dos dados, uma vez que nos permitiram perceber nas palavras usadas, nos verbos escolhidos e nas respostas dadas como os professores enunciam, isto é, falam das práticas de leitura vivenciadas enquanto alunos e, atualmente, como professores, evidenciando o seu conhecimento e suas concepções sobre leitura. O modo como veem a si mesmos (sua imagem) também configura o (ethos) do que se espera de um professor competente no ensino da leitura. As conclusões a que chegamos, após análise, referem-se à necessidade de maior aprofundamento nas questões relacionadas à leitura, tanto no aspecto teórico, quanto prático, por esse estudo resultar não em uma prática sem conflitos, mas sim numa prática mais conscienciosa.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

RESUMO: publicação dos PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) para o ensino fundamental marcou um considerável avanço no tocante ao ensino da leitura no país. Se antes esse ensino estava centrado na análise de um compêndio de excertos literários modelos para o bem escrever e ler -, hoje encontra nos gêneros textuais jornalísticos e cotidianos sua principal fonte para a elaboração de intervenções pedagógicas.. Os avanços empreendidos por essa mudança não encontram correspondentes no ensino da leitura literária, já que a literatura parece ter perdido sua importância dentro dos parâmetros curriculares, da escola e da própria sociedade. Some-se, às poucas orientações didáticas encontradas no documento oficial, o fato da existência de uma também escassa pesquisa acadêmica sobre ensino e discurso literário. Daí surge o principal objetivo deste trabalho ligado à comprovação de uma estratégia de leitura denominada compartilhada pelos PCN. Para tanto, propusemos a aplicação integral de uma sequência didática cuja elaboração nos foi guiada pelos aspectos teóricos da Educação, da Linguística e da Pragmática do discurso literário. Essa sequência trouxe a proposta de leitura integral do conto inglês Alice no País das Maravilhas cuja tradução foi realizada por Ana Maria Machado. Dois grupos de alunos foram formados, um que leu a obra proposta autonomamente e o outro que foi acompanhado pelo pesquisador enquanto a leitura integral do conto era realizada em voz alta. Partimos, depois, para a comparação dos resultados com a finalidade de comprovar a nossa hipótese de que os alunos, que tiveram a supervisão do pesquisador e professor e foram guiados pela sequência didática, apresentaram maior aproveitamento dos dados contextuais e intertextuais da obra literária. Concluímos que nossa hipótese é verdadeira, já que a leitura compartilhada orientada pela sequência didática - revelou-se como importante ferramenta de ensino e aprendizagem da leitura literária na escola.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

165

CARDEAL, Márcia.

Ver com as mãos: a ilustração tátil em livros para crianças. Florianópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). CENTRO DE ARTES. UDESC. (Orientadora: Maria Lúcia Batezat Duarte).

RESUMO: A presente dissertação, inserida na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais, apresenta-se como requisito para a obtenção do título de Mestre em Artes Visuais, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Seu eixo central é a análise do reconhecimento tátil das ilustrações em relevo no livro infantil para crianças cegas; para tanto foram observados os modos como vem sendo utilizado o recurso desta espécie de ilustração, suas possibilidades, seus comprometimentos, abrangências e limites. Para a investigação foram escolhidos como instrumentos de pesquisa quatro livros infantis, considerados inclusivos, com texto e ilustração em tinta, e texto em Braille e ilustração em relevo: A Bruxa mais velha do mundo, de Elizete Lisboa, ilustrado por José Carlos Aragão (São Paulo: Paulinas, 2005);

Firirim Finfim, de Elizete Lisboa, ilustrado por Anna Raquel (São Paulo: Paulinas, 2007); Um Presente muito Especial, de Patrícia Engel Secco, ilustrado por Edu A. Engel [s. n.] e Um Mundinho Para Todos, de Ingrid Bellinghausen, com ilustrações da autora (São Paulo: DCL, 2006). O embasamento teórico está relacionado às pesquisas sobre as implicações da invisibilidade e o reconhecimento háptico de configurações bidimensionais de Yvette Hatwell, Oliver Sacks, Susanna Millar e Maria Lúcia Amiralian. Buscou-se ainda os estudos sobre desenho infantil, de Georges-Henry Luquet e, por se processar de modo específico, a apreensão tátil das imagens foi interpretada por um outro modo de análise, denominada experimentalmente como Análise Tátil-Visual da Forma. Para isto, o suporte teórico foi encontrado em Gombrich, Arnheim e Bernard Darras, que tratam da forma como representação, esquema gráfico e iconotipo. Sobre esquema gráfico, produção de desenho por pessoas cegas e os processos cognitivos decorrentes destas implicações, buscou-se elucidar dúvidas nas pesquisas de John M. Kennedy, Maria Lúcia Batezat Duarte e Bernard Darras. A pesquisa de campo constituiu-se de registros em áudio e vídeo dos momentos de leitura das imagens em relevo pelas crianças cegas, das entrevistas com as crianças, autores e ilustradores, além da pesquisa bibliográfica. A metodologia utilizada para a análise destes dados da pesquisa de campo foi a Análise de Conteúdo. O índice de reconhecimento tátil das ilustrações pelos indivíduos abordados foi baixo, porém a maior ocorrência de reconhecimento tátil foi constatada entre os que desenhavam. As ilustrações com maior índice de reconhecimento foram as formas simples, figuras geométricas planas e esquemas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 07/03/2011>.

166

CARDOSO, Cacilda Aparecida.

Os sentidos e significados sobre o trabalho do professor eventual: a construção de uma proposta com leitura. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Cecília Camargo Magalhães).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compreender criticamente o processo de construção de significados compartilhados por um grupo de professores de uma escola da Rede Pública Estadual de São Paulo, quanto ao trabalho/papel do professor eventual. Mais especificamente, descreve e discute a atividade do professor eventual, com foco em dois sistemas de atividade: a compreensão do trabalho desse profissional na escola e a produção de uma proposta com leitura como apoio para o trabalho do professor eventual. Para tanto, foram realizados encontros com um grupo de participantes voluntários: professores titulares (entre os quais esta pesquisadora), OFAs e professores eventuais. Nessas ocasiões, cada participante pode expor a sua visão sobre o trabalho/papel do eventual. Esta pesquisa está organizada com base na Metodologia Crítica de Colaboração (MAGALHÃES, 2006), para criação de lócus de colaboração crítica, voltada à reflexão crítica sobre as ações dos participantes na negociação de compreensões e propostas que trouxessem transformação à realidade do professor eventual, no contexto da escola. O estudo sobre a formação contínua

desse professor, como profissional colaborativo e crítico na relação com seus pares, está apoiado nas discussões de Vygotsky (1934), Leontiev (1978), de Freire (1970/2005); Engestrom (1999), LIBERALI (2004 e 2008) e MAGALHÃES (2004 e 2006), entre outros. Como resultado das discussões iniciais, foi principiada a produção de uma proposta de trabalho em leitura, com base nos pressupostos da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) e no Projeto de Leitura nas Diversas áreas do Conhecimento (LACE- fase 1, 2002). O foco na leitura foi decidido pelo grupo de professores participantes, uma vez que esta é uma questão central da escola, em que a grande maioria dos alunos apresenta dificuldades em ler e escrever. Os resultados apontam que: a) os sentidos iniciais dos participantes sobre o professor eventual sofreram transformações, exceto para um dos professores efetivos participantes; b) as relações, entre o grupo de professores, levaram à constatação da relevância das sessões de HTPC direcionadas para discussão das teorias que envolvam as práticas do professor na escola, em lugar de discussões utilitárias; c) as propostas discutidas apresentam características de um ensino tradicional; d) o material inicial produzido não está voltado para a proposta curricular (2008) do Estado de São Paulo.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011

167

CARDOSO, Cláudia Regina Tavares.

A contribuição da Revista Diálogo para a formação do professor-leitor do ensino religioso. Curitiba, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCPR. (Orientador: Sérgio Rogério Azevedo Junqueira).

RESUMO: Esta pesquisa considerou a contribuição da Revista Diálogo, mídia impressa, editada pelo Grupo Paulinas, para a formação do professor-leitor do Ensino Religioso, durante o período de 1995 até o ano de 2005. Estes docentes serviram-se deste instrumento formador, para a compreensão do ensino e fenômeno religioso. Procurou-se identificar as percepções de professores sobre o Ensino Religioso, a partir da Revista Diálogo, pela ótica da teoria do receptor-leitor. A importância do tema se dá em vista da inserção do Ensino Religioso, como área de conhecimento (1998), antecedido pela revisão do Artigo 33, da Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1997), que reforçou o Ensino Religioso como disciplina curricular e área de conhecimento a ser ensinada nas escolas públicas do Ensino Fundamental. Considerados o objeto do estudo e o conteúdo a ser analisado, metodologicamente foi encaminhado por meio da pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, sendo sua modalidade a Análise de Conteúdo. Além disso, houve apoio teórico em Figueiredo, Junqueira, Garcia, Masetto, Nóvoa e Zabala. Embasando a teoria da recepção, com ênfase no leitor-professor e a função da linguagem na mensagem da Revista foram consultados: Bordenave, Chalhub, Chartier, Martín-Barbero, Mattelart, Melo, Sousa, entre outros. Um dos pontos relevantes encontrados por meio da pesquisa foi a utilização, por parte dos professores-leitores-receptores da Revista para a continuidade da formação profissional. Foi demonstrado que a *Diálogo* auxilia no aprofundamento e na atualização sobre o fenômeno religioso, orientando e ampliando o conhecimento dos leitores. Além disso, participou e auxiliou no processo dos docentes-leitores para a reflexão, debate e embasamento sobre essa área do conhecimento. Portanto, no ponto de vista do professor-leitor, a Revista *Diálogo* contribuiu para a formação continuada do docente do Ensino Religioso. Esse leitor-professor encontra-se no processo dinâmico pela busca da formação continuada e permanente. Na presente reflexão foi possível identificar que 100% dos entrevistados apontaram para a necessidade premente de formação e sua continuidade. Assegurando uma atuação ligada aos valores que almeja perpetrar o Ensino Religioso, a saber: a manifestação do Transcendente nas escolas. Os professores exercem um papel decisivo neste processo: o como fazer está intimamente ligado a sua formação como educadores e no que acreditam. O Ensino Religioso encontra espaço para levar o aluno a refletir sobre o sentido da vida e assumir um compromisso responsável de transformação da realidade segundo os valores religiosos, por meio de escolhas livres e coerentes.

Fonte: CAPES. Acesso em 26/07/2011.

168

CARDOSO, EVERTON TERRES.

Enciclopédia para formar leitores: a cultura na gênese do Caderno de Sábado do Correio do Povo (Porto Alegre, 1967-1969). Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). UFRGS. (Orientadora: CASSILDA GOLIN COSTA).

RESUMO: A presente dissertação problematiza a noção de cultura presente na gênese do Caderno de Sábado do Correio do Povo, considerando o caráter enciclopédico do suplemento e sua pretensão de formar culturalmente o leitor. O Caderno de Sábado começou a circular em 30 de setembro de 1967 e era vinculado ao jornal de maior importância no Rio Grande do Sul no decorrer do século XX, o que conferia prestígio ao encarte e aos que nele publicavam. Para poder aproximar-se da noção de cultura do suplemento, utiliza-se a Análise de Conteúdo (AC), registrando os autores, os temas, as referências temporais e geográficas dos ensaios e artigos publicados, além do número de crônicas, poemas, contos e outros textos literários. Uma pesquisa bibliográfica sobre o fim

dos anos 1960 é utilizada para contextualizar o suplemento em sua gênese. Além disso, técnicas de história oral temática servem de base para entrevistas com cinco dos colaboradores mais frequentes: Armindo Trevisan, Carlos Jorge Appel, João Carlos Paixão Côrtes, José Hildebrando Dacanal e Renato Gianuca. Esse procedimento visa iluminar o processo produtivo da publicação. O corpus da pesquisa exploratória é formado pelas 111 edições do suplemento veiculadas entre 30 de setembro de 1967 e 27 de dezembro de 1969. Ao final da análise dos textos registrados, chegou-se aos seguintes resultados: Clarice Lispector, Mario Quintana e Herbert Caro são os autores com mais textos publicados; Literatura, História e Música são os temas mais frequentes em ensaios e artigos; o Rio Grande do Sul é a referência de lugar mais presente, ainda que haja diversidade nacional e internacional; há uma proeminência do tempo presente, ainda que este seja alargado para abranger temas de anos anteriores e, muitas das vezes, para os assuntos serem abordados em perspectiva história. A partir da AC foi possível, ainda, formular um conjunto de inferências sobre o suplemento que permitem perceber seus principais traços e a noção de cultura por ele destacada: (a) a cultura ganhou nova dimensão no corpo do Correio do Povo a partir da publicação do suplemento; (b) o Caderno de Sábado se coloca como um mediador entre a produção cultural e seu leitor; (c) há um contrato comunicativo do suplemento com o seu público; (d) o caráter enciclopédico e formador transparece na temática abordada e no discurso do suplemento sobre si; (e) percebe-se uma preferência pelas expressões artísticas canônicas e engajadas política e esteticamente; (f) o suplemento faz parte de uma rede de sociabilidade que reúne intelectuais sul-rio-grandenses de diferentes gerações; (g) o Caderno de Sábado valoriza o local ao mesmo tempo em que procura atualizar Porto Alegre com o pensamento nacional e internacional; (h) atualidade e resgate histórico se alternam nos textos; (i) o suplemento segue a referência histórica de seus antecessores do centro do país tal como se configuraram nos anos 1950.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

169

CARNEIRO, JACQUELINE BRASIL DE MIRANDA.

“Atividades de navegação on-line sugeridas em material didático de espanhol: pertinência versus modismo”. Uberlândia, 2006. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientadora: WALDENOR BARROS MORAES FILHO).

Resumo: O uso de informática e das novas tecnologias de comunicação e informação é uma realidade no mundo contemporâneo e está presente nos mais diversos ramos de atividades profissionais, incluindo ambientes educacionais e livros didáticos. Nesta investigação analisamos três Coleções de material didático de língua espanhola para brasileiros, editadas no período de 2001 a 2005, que apresentam atividades de navegação on-line visando, segundo seus autores, a conduzir o aprendiz à submersão, por meio de internet, em culturas de diferentes países que falam a língua espanhola. Buscamos identificar, nos livros didáticos analisados, relações de coerência e implicações entre as qualidades técnicas do corpus de

sites sugeridos em tarefas on-line, os temas culturais das lições e o nível de aprendizagem esperado. Como recurso metodológico elaboramos um quadro com os exercícios de navegação on-line propostos nas Coleções selecionadas e utilizamos uma grade de critérios para análise de "qualidades técnicas" de sites, compilados a partir das perspectivas de Gibaldi (2003), Alexander e Tate (1999), Tomaél et al. (2004), Ambre et al. (1999), Lázaro (2001), Henderson (2005), Blattmann e Fragoso (2003), Rodrigues (2000) e Araújo (2003) e um quadro sinóptico com os "Níveis de Referência e Escala Global" de aprendizagem constantes das diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras. As análises, de base interpretativista e qualitativa, sugerem que, apesar de coerentes com os temas culturais apresentados em cada lição, as propostas de atividades de navegação on-line, em determinados aspectos, não condizem com o nível lingüístico esperado dos aprendizes e usuários desses livros didáticos. Além disso, os guias dos livros didáticos analisados não instrumentalizam o professor a assumir postura crítica diante da utilização de contextos virtuais. O professor deve conhecer critérios de análise das qualidades de fontes digitais ou sites para que possa incorporar atividades de navegação on-line de modo crítico e consciente no que se refere à tecnologia, para que esse uso possa ser mais bem explorado e não se configure apenas como um recurso ou um modismo do mundo moderno.

Fonte: CAPES. Acesso em 25/04/2011.

Leitura de imagens na literatura infantil: desafios e perspectivas na era da informação. Brasília, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação. UNB. (Orientadora: Miriam Paula Manini).

RESUMO: Esta pesquisa descritiva de caráter exploratório tem como objetivo desenvolver um estudo sobre as concepções de leitura de imagens e a produção imagética de livros da Literatura Infantil. Como objetivos específicos busca, na literatura, um embasamento teórico sobre os métodos de leitura e a sua aplicação na leitura de imagens; realiza um estudo sobre como é desenvolvido o processo de semiose na leitura de imagens; pesquisa sobre a legitimação e reconhecimento da Literatura Infantil em instituições de fomento à leitura; e, finalizando, verifica como se dá o processo de criação de imagens em livros infantis, explorando os elementos de produção de sentidos e significados. O aporte metodológico constou de entrevistas com três reconhecidos ilustradores de livros infantis brasileiros com a finalidade de averiguar o contraste entre intenções da criação e impressões da recepção, e da análise de quatro livros de Literatura Infantil, a partir do roteiro baseado na Análise Semiótica de Imagens Paradas. Como resultado da pesquisa, o estudo forneceu subsídios para a leitura de imagens por meio da apreciação estética e da semiose a pesquisadores interessados na investigação de textos imagéticos infantis.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 19/01/2011.

171

CARNEIRO, Maria Graciete Pinto.

Dos leitores: o espaço da leitura na biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo (1887-1920). São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientador: Elias Thome Saliba).

RESUMO: Este trabalho apresenta a documentação produzida pela Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo, entre os anos de 1887 e 1920. Através do resgate dessa documentação, discutimos as possibilidades de análises e a contribuição do material para a história das práticas de leitura na Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 15/01/2011.

172

CARVALHO, Adriana da Rocha.

ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA: DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES À PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado). UECE. (Orientadora: Antônia Dilamar Araújo).

RESUMO: Vários estudiosos apontam para a importância do ensino de leitura na escola pública (CARRELL, 1988; MOITA LOPES, 1996; KLEIMAN, 2004a). Fatores como elevado número de alunos, carga horária insuficiente, contexto escolar e objetivo dos alunos após o ensino médio corroboram para a viabilidade do ensino da leitura. Foi nesse contexto que esta pesquisa investigou como está estruturado o processo de ensino de leitura em LI (Língua Inglesa) no ensino médio, em uma escola pública da cidade de Fortaleza, que tem início nos documentos que orientam o seu ensino até as práticas pedagógicas. Através de um levantamento de natureza qualitativa, usando elementos da pesquisa etnográfica, empreendemos análise acerca das regulamentações presentes nos documentos oficiais (LDB, PCNs, OCNs e Proposta Curricular da Escola) que orientam para o ensino de língua até as práticas docentes de ensino de leitura em língua estrangeiras. Os procedimentos utilizados foram a análise dos documentos oficiais para o ensino, observação das aulas e entrevista semiestruturada com o principal sujeito da pesquisa: a professora da sala observada. Utilizamos para a análise dos referidos documentos, a análise documental com a ajuda da análise de conteúdo para verificar quais as diretrizes constantes desses documentos que orientam o ensino de leitura em LI. Com relação à prática pedagógica, utilizamos a observação não-participante das aulas de leitura em LI, registradas em um diário escrito, bem como uma entrevista semiestruturada com a docente da sala observada. Os resultados das análises dos documentos oficiais para o ensino apontaram para a educação vinculada às práticas sociais com foco na leitura crítica, sendo ela considerada como uma das habilidades mais importantes. No entanto, entre os resultados da prática docente, destaca-se o número reduzido de aulas de leitura, das 47 aulas observadas, apenas 11 tiveram como foco o ensino dessa habilidade, ainda que o manual utilizado também destaque essa habilidade. Diferentemente das orientações observadas nos documentos, as aulas de leitura foram sinônimo de tradução de textos aplicados. As conclusões do estudo apontam que o ensino de leitura em LI ainda não implementa as orientações dos documentos oficiais, corroborando uma prática docente nos moldes tradicionais de ensino que usa textos com a finalidade de tradução. Essa prática, mostrou-se distanciada do modelo de leitura sociointeracional que prepara o aluno para agir como sujeito ideológico, produzindo o seu próprio significado.

Fonte: CAPES. Acesso em 26/02/2011.

CARVALHO, Adriano de Oliveira. Análise de materiais didáticos na perspectiva da educação linguística. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Dieli Vesaro Palma).

Resumo: Sabemos que o professor da educação básica utiliza-se do livro didático como principal ferramenta para o ensino de sua disciplina. Para o ensino de Língua Portuguesa, o livro é a fonte quase exclusiva de textos oferecidos para leitura de seus aprendentes. Em relação à produção textual, também não é diferente; o material didático escolhido é o instrumento utilizado para as propostas de redação. Nesse contexto, com essa pesquisa, analisamos livros didáticos de Português, de oitavas séries/ nonos anos do ensino fundamental, nas seções voltadas para a leitura e a produção de texto, a fim de verificarmos quais as concepções teóricas que subjazem aos materiais, bem como verificar a sua adequação para o ensino de Língua à luz das concepções da Educação Linguística. Para tanto, escolhemos cinco títulos analisados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) que tinham em suas resenhas o trabalho com a leitura e com a produção de textos como pontos fortes. Após a análise dos livros, os resultados mostraram que a maioria dos livros didáticos traz atividades de leitura e produção textual que desenvolvem a competência comunicativa do estudante, visto que fazem com que eles pensem, reflitam e ajam para aprender.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

174

CARVALHO, Ana Beatriz dos Santos.

Leituras e usos do livro didático de História: Relações professor-livro didático nos anos finais do ensino fundamental. Uberlândia, 2009. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientadora: Selva Guimarães Fonseca).

RESUMO: Trata-se de uma investigação que tem como objeto de estudo as relações entre livro didático e professores de História. A coleção selecionada como foco da pesquisa foi: História: das Cavernas ao Terceiro Milênio, editado pela Editora Moderna, destinada aos últimos anos do Ensino Fundamental. O objetivo geral foi analisar as relações entre os professores e os livros didáticos de História nos anos finais (6o ao 9o anos) do Ensino Fundamental, evidenciando leituras e usos que são feitos da referida coleção didática pelos professores. Os objetivos específicos foram assim delimitados: revisar a história do livro didático, no Brasil, em particular, do livro didático de História; analisar a coleção História: Das Cavernas ao Terceiro Milênio, aprovada pelo MEC pelo PNLD de 2008, focalizando os pressupostos teórico-metodológicos, a estrutura da coleção, a iconografia e os critérios de usabilidade; refletir sobre o modo como os professores leem, percebem e utilizam o livro didático no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no cotidiano escolar; e colaborar para a produção de um diagnóstico crítico sobre os saberes históricos veiculados pelos livros didáticos de História e os modos de sua utilização na realidade educacional na sociedade brasileira contemporânea. A metodologia combinou análise de documentos escritos e iconográficos, questionários e entrevistas orais com sete professores de História, usuários dos livros nos anos 2008 e 2009, no contexto da Escola Estadual Segismundo

Pereira, na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. A investigação possibilitou-nos evidenciar as visões que professores investigados têm desses livros, identificar aspectos positivos e negativos e explicitar significados que emergem dessas concepções. Concluímos que um maior conhecimento acerca das concepções dos usuários, neste caso, professores de História, a respeito do livro didático pode propiciar melhorias desse importante recurso de ensino. Possibilitou-nos a identificarmos indicadores que evidenciam diversos modos de ler e usar os livros em sala de aula; bem como a necessidade de mudanças que poderão ser incorporadas nas práticas de ensino de História.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

175

CARVALHO, Andrea Barros de.

Vocabulário e leitura: pontos de vistas de professores e estudantes revelados pela metodologia Q. Campinas, 2008. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Linda Gentry El-Dash).

RESUMO: O principal objetivo deste estudo é realizar um levantamento entre professores e estudantes de inglês acerca de suas concepções pessoais sobre leitura. Foi usada a Metodologia ?Q? nos procedimentos aplicados entre estudantes de inglês instrumental e de cursos de inglês geral, bem como entre professores. Foram observados os aspectos subjetivos dos participantes em relação ao tema da leitura em língua inglesa e dos processos nela envolvidos. Entre os procedimentos de pesquisa utilizados podemos mencionar as entrevistas iniciais de onde foram selecionados os itens para compor a amostra ?Q?, a aplicação do procedimento denominado Distribuição Q entre 69 participantes (estudantes e professores), a análise fatorial das respostas e as entrevistas finais com os sujeitos mais típicos de cada ponto de vista revelado na análise fatorial. A análise fatorial das opiniões reveladas por meio da Distribuição Q revelou quatro pontos de vista compartilhados entre os sujeitos, denominados pontos de vista A, B, C e D. Os sujeitos do ponto de vista A relacionam a leitura com o conhecimento lexical e valorizam o uso de dicionário. Os participantes identificados no ponto de vista B valorizam o uso de inferências e acreditam que acreditam que a leitura também se presta à função de aquisição de vocabulário. Os sujeitos do ponto de vista C manifestam uma visão de leitura instrumental em que ler é útil para ter acesso às informações do texto. As pessoas identificadas no ponto de vista D revelam uma forte associação entre leitura e aspectos fonológicos e valorizam a leitura em voz alta.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

176

CARVALHO, CAROLINA ALVES FERREIRA DE.**Relação Entre a Função Pragmática da Linguagem e Compreensão de Textos. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Departamento de Fonoaudiologia. UNIFESP. (Orientadora: BRASILIA MARIA CHIARI).**

RESUMO: Objetivo: Investigar o desempenho de escolares das redes pública e particular em provas de decodificação, compreensão de leitura e de linguagem pragmática segundo a série e a rede de ensino e a possível correlação entre a compreensão de textos e a função pragmática da linguagem. Método: 160 escolares (59,0% meninas) de 3ª a 6ª séries do Ensino Fundamental, foram triados e avaliados em leitura de palavras, pseudopalavras e texto (decodificação), compreensão de texto e linguagem pragmática - Test of Pragmatic Language (TOPL). Resultados: Na análise geral da velocidade e acurácia em tarefas de leitura de palavras e pseudopalavras e texto, as comparações mostraram haver diferença estatisticamente significativa (0,001; 0,001; 0,024; 0,006; 0,002 e 0,004, respectivamente) com melhores desempenhos da rede particular. Diferenças foram encontradas na análise da variável série. A avaliação da compreensão mostrou melhor desempenho nas respostas às questões implícitas e no total de acertos dos escolares da rede particular (0,002; 0,002, respectivamente). Não houve diferença significativa entre as redes de ensino à avaliação pragmática da linguagem (escore bruto – p valor = 0,283). O desempenho em tarefas de função pragmática da linguagem e a compreensão de textos mostraram-se correlacionados significativamente sendo que a maior parte dos valores obtidos na análise variou entre 0,22 e 0,32. Conclusão: Os escolares da rede particular apresentaram melhor desempenho de velocidade e acurácia nas séries iniciais e melhor desempenho ao responderem questões relacionadas a informações implícitas do texto nas 5ªs e 6ªs séries quando comparados aos escolares da rede pública. Os escolares da rede particular apresentaram melhores resultados de velocidade e acurácia na leitura de textos e itens isolados e de compreensão ao responderem questões de conhecimento implícito, quando não se levou em consideração a série. Quanto à função pragmática da linguagem os escolares não mostraram diferenças de desempenho nas tarefas que a avaliaram, independentemente da série ou rede de ensino. As análises estatísticas indicaram a presença de correlação entre essa função e o desempenho na compreensão de leitura de texto.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

177

CARVALHO, Caroline.**FORMAÇÃO DE LEITORES: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS. Itajaí, 2009. Dissertação (Mestrado). UNIVALI. (Orientadora: Adair de Aguiar Neitzel).**

RESUMO: Esta pesquisa investigou as concepções de literatura e conseqüentes práticas relacionadas à leitura que puderam ser observadas a partir da implantação do Projeto de extensão ContArte, em uma Escola Pública da Rede Municipal de Itajaí, SC, nas séries iniciais do ensino fundamental, visando perceber como o projeto contribuiu com a formação de leitores. O ContArte é um projeto de formação de leitores que desenvolve quatro ações: a) contação de histórias, b) roda de leitura, c) oficina de literatura e d) formação de professores. Todas essas ações foram alvo desta pesquisa. Os materiais utilizados para coleta de dados foram: a) questionários aplicados com os alunos do 1º. ano básico ao 4º. ano das séries iniciais; b) entrevistas semi-estruturadas aplicadas com os professores; c) leitura dos relatórios redigidos pelas responsáveis pelas oficinas; d) filmagens que fazem parte do acervo de registro do ContArte das contações feitas com os grupos do 1º. ano básico ao 4º. ano das séries iniciais, do período vespertino. Foram sujeitos desta pesquisa professores do 1º ao 4º ano, num total de seis, e seus alunos. Os dados desta pesquisa foram coletados no período vespertino, perfazendo um total de 6 turmas investigadas. O foco foi analisar se ao final do projeto ContArte as professoras, junto aos alunos, passaram a fazer uso da literatura como um objeto estético, disponibilizando a literatura aos alunos de forma frutiva. Os resultados alcançados foram: a) Constatou-se que após a passagem do projeto pela escola, mais de 50% dos professores entrevistados passaram a ler mais para seus alunos e também assumiram o papel de fruidores e leitores de forma mais intensiva; b) Com relação à concepção de literatura frutiva, nem todos os professores se apropriaram, mas mais de 80% dos professores entrevistados perceberam o interesse da criança pelo livro quando este é apresentado a ela por meio de contação de histórias e do manuseio livre; c) os professores construíram critérios estéticos para a seleção de livros; d) houve mudanças na prática de contar histórias, e o professor passou a distinguir o ato de contar do ato de dramatizar; e) a roda da leitura passou a fazer parte da rotina semanal das aulas, tornou-se um momento de troca, de interação entre as crianças que liam e indicavam leituras aos colegas; f) houve uma mudança na concepção das crianças do primeiro ano (6 anos) acerca do livro, ele passou a ser apreciado como um objeto estético; g) constatou-se a ampliação do repertório literário das crianças e do número de livros lidos por semana, ultrapassando o número de três; h) a biblioteca passou a ser mais utilizada pelos alunos para leitura; i) o aumento do empréstimo de livros tornou a casa do aluno um outro ambiente de leitura; j) a poesia passou a fazer parte do repertório das crianças. Este projeto faz parte da Linha de Pesquisa: Processo Criativo e Formação Estética e do Eixo de Pesquisa: Desenvolvimento Humano e Processos de Aprendizagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

Resumo: Com uma perspectiva panorâmica e por meio de um recorte diacrônico, esse estudo compreende a produção de romances traduzidos para a língua portuguesa e à venda em bancas de jornal, sebos e sistema de assinatura; nesse trabalho, esses textos são nomeados romance de mocinha e romance de mocinho. O objetivo geral consiste na comparação textual dos dois gêneros romanesco e na verificação de um leitor ideal projetado por esses textos. O viés, ao mesmo tempo crítico e teórico, supõe ser fundamento do trabalho crítico não só o contexto cultural e social imediato de uma produção, mas também sua inscrição num processo maior, que implica o ato de leitura e o consumo de tais romances. O percurso estrutural e morfológico resultou em constatações abrangentes; assim, a necessidade da teoria como referência e suporte de pesquisa desembocou em considerações imbricadas na teoria do romance e na indústria cultural. Da teoria do romance faz-se uso de Bakhtin e Lukács; sobre a indústria cultural o trabalho respalda-se em Adorno e Garcia Canclini. Desses cruzamentos teóricos foi possível reconhecer, nas (in)variações e desvios da análise, a representatividade do corpus como norteador do processo analítico. Por essa razão, o trabalho seguiu em duas direções: a de uma análise descritiva e a de uma delimitação de possíveis usos do texto. Esse percurso permitiu uma série de questões em direção a duas concepções: a primeira, genealógica; a segunda, mercadológica. Dessa forma, a pesquisa partiu do corpus para uma compreensão de processos que o contextualizam histórico, social e culturalmente; ou seja, da leitura dos romances, para a sua origem, a problemática da indústria cultural e a da formação do leitor, com a proposta de articular uma reflexão que abarcasse origem, circuitos e textos.

Fonte: CAPES. Acesso em 10/04/2011.

179

CARVALHO, Gustavo Paiva de.

Aquisição de leitura sob o paradigma da equivalência de estímulos e o comportamento precorrente auxiliar: Efeitos do treino de habilidades fonológicas. Brasília, 2009. Tese (Doutorado). UnB. (Orientador: Jorge Mendes de Oliveira-Castro).

RESUMO: Respostas precorrentes auxiliares apresentam tendência à diminuição de sua duração com o acúmulo de treino. No Estudo 1, o comportamento precorrente auxiliar e suas medidas adjacentes (tempos de resposta, tempo de latência e número de erros) foram investigados em uma situação de ensino de leitura. Doze crianças que não sabiam ler, metade no primeiro ano de alfabetização e metade com histórico de fracasso escolar, divididas em dois grupos, receberam treinos de discriminações condicionais entre palavra falada (A) e palavra impressa (C), entre figura (B) e palavra impressa e vice-versa (Treinos AC, BC e CB, respectivamente), além de realizarem treino de composição de palavras (F) com figuras ou palavras impressas como modelo (Treino CF/BF). Tais treinos foram realizados através do software MemoLab_LEITURA 2.0. Além do ensino de leitura, cada grupo recebeu,

na primeira etapa do Estudo 1, um tipo de treino específico de habilidades fonológicas (Grupo HF) ou de relações grafofonêmicas (Grupo RG). O comportamento textual (D) dos participantes diante de palavras impressas treinadas (C) e não-treinadas (C') foi averiguado (Teste CD/C'D). Observou-se a emergência de leitura recombinativa em quatro dos seis participantes do Grupo HF e em dois dos participantes do Grupo RG. Além disso, os participantes do Grupo HF demonstraram desempenhos melhores nos treinos de relações condicionais e de composição. Atribuíram-se os desempenhos superiores ao estabelecimento de controle por unidades menores, o qual foi facilitado pelo treino de habilidades fonológicas. No Estudo 2, os participantes do Estudo 1 foram comparados a 26 alunos de uma classe de alfabetização quanto à leitura e a habilidades fonológicas. Os alunos foram divididos em quatro grupos de cinco ou seis participantes: "Bons leitores", A, B e C. Os Grupos A, B e C foram formados por crianças que não sabiam ler palavras impressas apresentadas isoladamente. Os resultados mostraram que as crianças dos Grupos HF e RG foram as que apresentaram maior percentual de ganho em relação ao comportamento textual e a habilidades fonológicas, indicando que a aquisição de leitura parece melhorar a discriminação sobre aspectos semânticos e sobre as características segmentadas das linguagens oral e escrita. Discute-se que o repertório de habilidades fonológicas, enquanto rede de relações que contextualiza a unidade funcional, é distinto, mas se integra aos repertórios de leitura. É proposto que novas pesquisas procurem investigar mais detalhadamente esse repertório e suas interações com a leitura. Avalia-se também que medidas de desempenhos relacionadas ao comportamento precorrente auxiliar fornecem alternativa interpretativa a fenômenos que são compreendidos através de concepções internalistas. Critica-se, assim, o conceito de consciência fonológica, mas alerta-se que mais estudos e novas manipulações experimentais são necessárias para melhor compreensão do comportamento precorrente auxiliar relacionado à aquisição de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

2007. Dissertação (Mestrado). Centro de Teologia e Ciências Humanas. PUCRJ. (Orientador: LUIZ ANTONIO LUZIO COELHO).

RESUMO: O design do livro é uma arte invisível? Depende do leitor. Mas como este leitor é considerado pelos designers de livros? Esta questão é o ponto de partida deste estudo, que busca investigar como o designer pode participar do processo de formação de escritores e leitores, compreendendo a inserção do Design, enquanto campo de vocação interdisciplinar, em projetos em que há a predominância do hibridismo, da mescla de vozes e da mescla de identidades. Sabendo que os designers de livro servem a três clientes: autor, leitor e editor, é verificado que apenas autor e editor interferem diretamente no trabalho do designer, enquanto este profissional considera o leitor apenas por uma noção pré-concebida. Desta forma, questiona-se a ausência do leitor nos projetos de design do livro, ao mesmo tempo em que se propõe a noção de Design da Leitura. O estudo considera as teorias que tratam da recepção e mediação da leitura, como em Chartier, e utiliza-se de um exercício etnográfico sobre os encontros presenciais do Projeto de Escolarização dos Agentes de Saúde voltado para os agentes Guarani das aldeias de Itaxi, Araponga, Sapukai e Rio Pequeno, na região de Angra dos Reis e Paraty. A partir da observação das práticas da leitura do grupo Guarani são levantadas questões para pensar uma abordagem que contemple as características destes leitores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

181

CARVALHO, Rosilene Rodrigues De.

Carta do leitor: ação retórica no ensino FUNDAMENTAL. Cuiabá, 2006. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Marieta Prata de Lima Dias).

Resumo: Esta dissertação é resultado de uma pesquisa desenvolvida em sala de aula com a 5ª série "C" do Ensino Fundamental da Escola Estadual José Moraes, localizada no município de Rondonópolis-MT. Durante a pesquisa-ação, trabalhamos com atividades organizadas em módulos didáticos, de acordo com Dolz e Schneuwly (2004), com o gênero Carta do Leitor veiculado na revista Guia Astral, revista Veja e jornal A Tribuna. Os módulos consistiram de atividades que tinham como sequência leitura do suporte e do gênero, produção escrita da carta do leitor, refacção e circulação do texto produzido. A escolha por esse gênero deu-se por acreditarmos que textos da esfera jornalística nas aulas de Língua Portuguesa contribuem para o ensino de leitura/escrita como práticas sociais. Além disso, para sua produção, o aluno tem de ser exposto a outros gêneros como, por exemplo, a reportagem. O objetivo geral desta pesquisa é verificar se o trabalho com os gêneros discursivos - proposta apresentada pelos PCNs (1998) - contribui para que o aluno domine a língua em determinadas situações da vida cotidiana. Para tanto, orientamos os discentes no sentido de que produzissem carta do leitor para ser publicada nos suportes escolhidos. Com o estudo

aqui apresentado, pretendemos contribuir com a prática de outros docentes que anseiam por um ensino de Língua Portuguesa voltado para o uso social da linguagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 06/05/2011.

182

CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira.

Práticas de leitura de homens e mulheres do campo: um estudo exploratório no assentamento Paulo Freire – Bahia. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Ines Assuncao de Castro Teixeira).

Resumo: A investigação procurou apreender e caracterizar algumas práticas de leitura de homens e mulheres do campo nos diferentes espaços de seu cotidiano, nelas analisando as formas de leitura, as relações de sentido, os portadores de texto, os significados e sentimentos inscritos, bem como as expectativas que nelas investem. O estudo pretendeu ainda, identificar e discutir possíveis fatores e circunstâncias que configuram, determinam e diferenciam tais práticas, entre eles fatores como religiosidade, militância, gênero e trajetória escolar. Vale ressaltar que interessou-nos investigar não somente a frequência e volume das leituras, mas a diversidade destas práticas. A investigação foi realizada em julho/agosto de 2007 e maio/junho de 2008, com homens e mulheres do Assentamento Paulo Freire, localizado no município de Mucuri, na região do Extremo Sul da Bahia, caracterizando-se como uma pesquisa predominantemente qualitativa. A escolha dos/as sujeitos de pesquisa observou os critérios de: distintos níveis de escolarização e faixa etária

(acima de 15 anos); desempenho ou não de função política no MST; assentados/as que tivessem algum vínculo com a terra na comunidade pesquisada. Neste estudo a leitura é entendida na acepção de Roger Chartier (1999) não somente como sendo uma operação abstrata de inteligência, mas como engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros, além de considerar que o sentido do texto somente se produz na relação entre leitor/a, texto, livro e leitura. Quanto às práticas de leitura são compreendidas como modos culturais, políticos e sociais de utilização da leitura, ou seja, referem-se aquilo que as pessoas fazem com a leitura. Neste sentido estas práticas envolvem valores, atitudes, sentimentos, e relacionamentos sociais. Os usos da leitura, por sua vez, dependem sempre dos sujeitos que lêem, dos contextos em que se desenvolvem, dos objetivos práticos a que respondem, dos valores e significados neles inscritos. Os dados oriundos da pesquisa de campo realizada através de entrevistas estruturadas e observação direta, indicaram uma riqueza de práticas de leitura vivenciadas pelos homens e mulheres do campo investigados/as, especialmente no que se refere à leitura de jornais, livros e revistas. Os resultados ainda revelaram a presença de variados tipos de materiais escritos em suas residências, dentre estes: livros de teoria, de ensaio, poesias, romances, cartas, propagandas diversas, cadernos de anotações, bulas de remédios, jornal, dicionários, livros religiosos, etc. Os cruzamentos dos dados coletados nos permitem afirmar que, muitos fatores influenciam as práticas de leitura dos sujeitos da pesquisa, tais como nível de escolaridade, religiosidade, militância dentre outros.

Fonte: CAPES. Acesso em 17/03/2011

183

CARVALHO, Valéria Aparecida de.

Leitura de propaganda impressa: uma contribuição para o ensino de língua portuguesa. . Taubaté, 2010. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi).

Resumo: Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998) reforçaram a tendência o Ensino de Língua Portuguesa contextualizado e baseado em gêneros discursivos diversos, circulantes na sociedade. Durante anos, como professora de Língua Portuguesa, observei que, no trabalho com leitura de propaganda impressa, os alunos apresentam muita dificuldade na percepção de efeitos de sentido que a linguagem da propaganda pode criar e na avaliação dos apelos utilizados nesse gênero discursivo. Além disso, a falta de material elaborado para a leitura de propaganda e que procure atender às necessidades dos alunos dificulta o trabalho do professor. As práticas de leitura para a formação de um leitor mais proficiente de propaganda impressa propostas nesta pesquisa justificam-se pelas dificuldades citadas e pela exposição diária dos alunos a um sem-fim de textos publicitários, numa sociedade capitalista como a nossa. O objetivo desta pesquisa é, a partir de um corpus de seis propagandas impressas propor atividades de leitura baseadas em pressupostos teóricos atuais e que possam servir de parâmetro para o trabalho pedagógico de leitura de propaganda em sala de

aula, visando com isso contribuir para a formação de leitores mais proficientes desse gênero e com visão mais crítica da publicidade. As bases teóricas dessa pesquisa são a partir dos conceitos bakhtinianos de linguagem e gêneros discursivos, pressupostos teóricos da área de Comunicação Social sobre propaganda, e pressupostos teóricos da abordagem sociocognitiva de leitura. A metodologia de análise do corpus basear-se-á na análise qualitativa das propagandas por meio de categorias estabelecidas a partir da fundamentação teórica. O resultado é uma sequência didática com sugestões de procedimentos de leitura de propaganda impressa.

Fonte: CAPES. Acesso em 04/04/2011.

184

CARVALHO, Verlaïne de.

ENSINA-SE A “LER” EM INGLÊS NO ENSINO MÉDIO? UMA ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS E DA PRÁTICA DOCENTE. Santa Cruz do Sul, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Lilian Cristine Scherer).

RESUMO: A leitura de um texto demanda capacidades cognitivas complexas, permeadas por experiências adquiridas no decorrer da vida, na escola e fora dela, tornando-se uma experiência única para cada ser humano. Esta dissertação apresentará um estudo desenvolvido sobre o ensino da leitura em Língua Inglesa como segunda língua (L2), junto a escolas públicas do Vale do Rio Pardo. A meta principal do trabalho foi verificar como os professores trabalham a leitura em L2, bem como o tipo de material didático empregado e seu papel no desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos. Pretendeu-se analisar os níveis de leitura demandados pelos exercícios orais e escritos, a forma pedagógica pela qual é abordado o texto nas aulas de leitura em L2, bem como as concepções dos professores e dos alunos sobre a leitura em L2 e sobre as estratégias de leitura. Aplicou-se um questionário para dez professores de inglês e outro para os seus respectivos alunos com o objetivo de traçar um quadro comparativo entre os dois grupos a respeito de questões envolvendo a leitura em Inglês como língua estrangeira e o material didático empregado. Além da aplicação dos questionários, a coleta de dados deu-se por meio da observação de duas horas-aula de cada professor com enfoque nos temas da pesquisa. Percebeu-se que a maioria dos professores não seguiu todos os passos considerados apropriados para a realização de uma aula de leitura e que as respostas aos questionários dos professores nem sempre coincidiram com as dos alunos. Além disso, observou-se que os exercícios de compreensão leitora não proporcionaram muitos momentos de elaboração de inferências por parte dos alunos.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

184

CASSANO, Maria das Graças.

O papel das bibliotecas públicas na produção dos sentidos de língua, leitura e nação no Brasil do século XIX. Niterói, 2006. Tese (Doutorado). UFF. (Orientadora: BETHANIA SAMPAIO CORRÊA MARIANI).

RESUMO: Pretendemos neste trabalho, que se inscreve no projeto História das Idéias Lingüísticas, estudar as condições de produção em que a Biblioteca Nacional e o (Real) Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro se instituíram e discursivizaram ao longo do século XIX, durante o período Imperial. A escolha dessas instituições deveu-se ao fato de as considerarmos espaços enunciativos do português com repercussão no âmbito político. Quanto ao período estudado – 1821 a 1890 –, cabe observar que se tratava de um momento em que a sociedade brasileira e suas instituições organizavam-se, contribuindo para a consolidação da nação brasileira. Valemo-nos de documentos fundantes de ambas as bibliotecas públicas, tais como regimentos e estatutos prioritariamente, para observarmos em que medida cada uma contribuiu para que noções como nação, língua e leitura se construíssem e como tais construções afetaram e vêm afetando a formação do sujeito-leitor no Brasil desde então. Nossas pesquisas tomaram por base os pressupostos teóricos da Análise do Discurso da escola francesa (Pêcheux; Orlandi), cujos conceitos de pré-construído, memória, formação imaginária e paráfrase nortearam as análises.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

185

CASTANHO, Ana Flavia Alonço.

A formação do leitor: aspectos afetivos e cognitivos. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Maria Thereza Costa Coelho de Souza).

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo estudar de que maneira elementos afetivos e cognitivos interagem na formação do leitor; mais especificamente, qual a relação entre a leitura ser um valor central dentro da hierarquia de valores do sujeito – e por isso configurar-se como elemento positivo de suas representações de si – e o desenvolvimento, por parte

desse sujeito, de estratégias mais elaboradas de leitura. Participaram desta pesquisa 48 crianças, às quais foi solicitada a leitura e recontagem oral de um conto e com as quais foi realizada uma entrevista sobre a história, sobre seus hábitos de leitura e de lazer e sobre a leitura em si a fim de colher as representações de si ligadas à leitura. Os resultados obtidos indicam que aqueles, dentre os participantes, que se diferenciam dos demais por sua leitura fluente e recontagem interpretativa coincidem, quase sempre, com aqueles que se descrevem como leitores ou que citam a leitura entre as coisas que mais gostam de fazer. Os resultados encontrados também indicam que a presença da leitura na hierarquia de valores pessoais, ou seja, o fato do sujeito possuir representações de si ligadas à leitura, atua como mobilizadora do desenvolvimento de habilidades cognitivas de leitura, pois a presença dessas representações também precede a construção de uma maior habilidade de leitura, sendo encontrada numa proporção menor de crianças, indicando, possivelmente, a existência de um movimento de formação.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/07/2011.

186

CASTELA, Greice da Silva.

A LEITURA E A DIDATIZAÇÃO DO (HIPER)TEXTOELETRÔNICO NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE). Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: Maria Aurora Consuelo Alfaro Lagorio).

Resumo: Este estudo apresenta reflexões sobre as implicações da transposição didática de textos virtuais retirados da Internet e transformados em recurso para o ensino de leitura em espanhol como língua estrangeira. Baseia-se em um estudo de caso com um docente da rede municipal do Rio de Janeiro e segue os princípios da leitura sociointeracional e multidirecional e da hipertextualidade, interatividade e multissemiose dos textos virtuais.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/07/2011.

187

CASTELÃO, Érica Simões.

MICHEY MOUSE É A VOVOZINHA! NÍQUEL NÁUSEA E A RECEPÇÃO DOS QUADRINHOS NO BRASIL DOS 1980. Feira de Santana, 2010. Dissertação (Mestrado). UEFS. (Orientador: FRANCISCO ANTONIO ZORZO).

Resumo: O trabalho aqui exposto analisa o Leitor Implícito da obra *Níquel Náusea*, do cartunista Fernando Gonsales, no sentido de compreender em que dimensão a interação entre autor e público se configura nesta estrutura narrativa, no contexto do Brasil dos anos 1980. Para realizar nosso intento, buscamos respaldo na teoria da estrutura do efeito do texto ficcional desenvolvida por Wolfgang Iser (1996). Tal teoria foi discutida na perspectiva das idéias de Eisner (1999; 2008) e McCloud (2005) a respeito da estrutura gráfica dos quadrinhos. Foi feita uma leitura analítica da revista *Níquel Náusea*: este gibi é uma ratoeira (GONSALES, 1986, ano I, nº1), especificamente a sua narrativa principal intitulada *Níquel Náusea*. Esse exame foi realizado através da observação dos elementos gráficos – espaço físico, personagens, conteúdo dos textos verbais, o relacionamento dos requadros entre si e a organização da narrativa como um todo. Através dessa análise, procuramos identificar como o texto oferece indicações de sentidos que solicitam a participação do leitor para que se concretizem, durante o ato de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2012.

188

CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez.

Práticas de Leitura no Maranhão na Primeira República: entre apropriações e representações. São Luis, 2007. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais. UFMA. (Orientadora: Diomar das Graças Motta).

RESUMO: Objetiva-se compreender nesta investigação as tessituras relacionais entre as práticas leitoras dos docentes da rede de ensino de São Luís, os aspectos que contribuem para sua formação como leitor e os seus reflexos nas práticas pedagógicas (ZILBERMAN; LAJOLO, 1990; HALLEWELL, 2005; CASTRO, 2007). Estuda-se o campo sócio-histórico-educacional maranhense nas primeiras décadas do século XX, destacando as questões dos impressos e as suas diversas apropriações, analisando, descrevendo e avaliando o ensino aprendizagem da leitura e o comportamento leitor dos alunos, através das noções, concepções e relatos dos professores e professoras sobre a práxis educativa em que eles atuaram e interatuaram (ANDRADE, 1984; SALDANHA, 1992; NÓVOA, 1995; GOODSON, 1995; WOODS, 1995; MOTTA, 2003). Trata-se de desvelar as estratégias utilizadas, o desenvolvimento e as transformações nas diversas apropriações da produção cultural dos(as) professores(as) leitores(as) e a sua influência no processo educativo e na formação leitora de seus alunos no contexto escolar (CERTEAU, 1982, 1994; CHARTIER, 1994, 1996, 2003; ABREU, 2003). Destaca-se através das histórias de vida destes professores(as), utilizando-nos das suas memórias como instrumento de análises (THOMPSON, 1992; BOSI, 1997; BOBBIO, 1997; LE GOLF, 1987), as diversas modificações a que foram sujeitadas as formas de ler, as apropriações do sentido dos textos, a produção, a circulação e a distribuição dos impressos. Utiliza-se a história cultural (CHARTIER, 1988; BURKE, 2005; HUNT, 1992), como eixo analítico

e de reflexão na abordagem qualitativa de investigação, sustentando nossa análise na história oral e nas histórias de vida, nas reminiscências, na intertextualidade e nas vozes dos docentes (BAKHTIN, 1988; BOUMARD, 1999), mediante as entrevistas não-estruturadas em início e as semi-estruturadas, formuladas em ciclos e, do auxílio da observação participante, tratando de interpretar as interpretações expostas por estes produtores de cultura em estudo (LAPASSADE, 1993 apud FINO, 2006; ERICKSON, 1999, BARROS, 2004; MATTOS, 1995). Postula-se uma análise da memória individual e coletiva de homens e mulheres situados em um momento, um espaço e um campo de ação determinado que se perpetuam em identidades locais. Relaciona-se as histórias de vida e suas práticas leitoras em momentos políticos, econômicos, culturais e educacionais diferentes e tendo como categorias diferenciais a priori as questões de gênero, de etnia, de identidade, de extrato social e de localidade geográfica (HALL, 2000; BAUMAN, 1998; ELIAS, 1994; GIDDENS, 2002; SILVA, 2000). Analisam-se e interpretam-se as múltiplas determinações inseridas no processo de apropriação da leitura, expressadas através das concepções, noções e visões dos educadores neste campo de ação e nas suas atividades pedagógicas no contexto escolar, nos permitindo captar as produções culturais dos consumidores de cultura, ligadas aos tipos de relações, interações e atividades desempenhadas no tecido societal, compreendendo seus papéis como leitores, suas práticas educativas como formadores de novos leitores, conjugando-as com os espaços de produção e circulação das materialidades impressas, numa interação direta com o quadro político que mesmo localizado no Maranhão, expressa um pensar e um sentir nacional.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

CASTRO, Rosana Lourdes de.

Concepções e práticas de leitura de formandos em Letras. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientador: Manoel Luiz Gonçalves Correa).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo determinar as concepções de leitura reproduzidas nas respostas de formandos em Letras à questão discursiva de Lingüística e Língua Portuguesa do Exame Nacional de Cursos (Provão/2001). Todas as respostas analisadas, num total de duzentas e noventa, foram produzidas por universitários do município de São Paulo, oriundos de universidades públicas e privadas. A análise parte da hipótese de que os sentidos atribuídos a um texto orientam-se por diferentes concepções de leitura, as quais estão vinculadas a concepções de sujeito, de texto e de língua. Sendo as concepções de leitura verificadas em formandos do curso de Letras e considerando-se o fato de que aparecem em respostas à questão de Lingüística e Língua Portuguesa, partiu-se da hipótese de que se encontrariam nelas vestígios do embasamento teórico construído no decorrer da vida escolar, pautado, ainda que difusamente, por correntes do pensamento lingüístico divulgadas nos cursos de Letras ou assumidas no próprio ensino fundamental e médio. Partimos de estudos realizados a respeito da leitura, organizando-os em concepções denominadas, neste trabalho, como tradicional, estruturalista, cognitivista, interacional e discursiva, as quais, isoladas ou, mais freqüentemente, combinadas, reproduzem um discurso pedagógico freqüente que tem como principal finalidade a de observar falhas nos textos. Ao refletir acerca das concepções de leitura assumidas por formandos em Letras, esta pesquisa preocupa-se em lançar luz sobre o encaminhamento didático-pedagógico que esses futuros professores exemplificam em suas respostas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

190

CATARINO, Elisângela Maura.

A importância do ensino da leitura na escola pública para formação do leitor crítico do 6º ano.

São Leopoldo, 2009. Dissertação (Mestrado). EST. (Orientador: Manfredo Carlos Wachs).

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo investigar como a escola pode colaborar para formação de um leitor crítico, mesmo esse leitor sendo bem jovem, como é o caso dos alunos do 6º ano. Evidentemente, não se trata de um manual ou de indagação sem fundamentação, mas é uma reflexão para uma mudança de comportamento diante do ensino da leitura para alunos dessa fase, respeitando suas limitações e, principalmente, entendendo que é necessário ensiná-los a ler. Um leitor crítico só pode surgir quando ele lê e compreende o que leu, e mais, usa essa leitura em seu favor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

191

CAVALCANTE, Alessandra Fabiana.

O artigo de divulgação científica: elementos textuais e linguísticos para a facilitação da leitura. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). UNICSUL. (Orientadora: Ana Lúcia Tinoco Cabral).

Resumo: A presente dissertação insere-se na linha de pesquisa “Texto, discurso e ensino: processos de leitura e de produção do texto escrito e falado”, do Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul, e tem como tema a divulgação do discurso acadêmico em revistas especializadas. Nossa pergunta de pesquisa consiste em observar se os elementos organizacionais, paratextuais e linguístico-enunciativos dos artigos de divulgação científica contribuem para a facilitação da compreensão e, conseqüentemente, para a divulgação da ciência. Temos como objetivos investigar tanto a organização textual desses textos quanto a linguagem utilizada na sua redação. O corpus se compõe de artigos de divulgação científica publicados na Revista Língua Portuguesa, que abordam o uso da língua nas mais diversas situações de comunicação. Assim, o trabalho se justifica pela originalidade em analisar textos de divulgação científica da área da linguagem. Para cumprir os objetivos, fundamentamo-nos nos postulados teóricos da Linguística Textual de linha sócio interacional cognitiva nos ensinamentos de Koch e Elias (2006) e em teorias que consideram a Enunciação, especialmente em Coracini (1991) e Maingueneau (1996). Com respeito às questões relativas ao texto jornalístico, tomamos como base os estudos de Bonini (2003). No que se refere ao texto de divulgação científica, utilizamos como referência, principalmente, os estudos de Zamboni (2001). Como estratégia de análise, estabelecemos três categorias que se dividem em elementos organizacionais do texto, elementos paratextuais e peculiaridades linguístico-enunciativas. Essas categorias se subdividem em outras. A análise consistiu em identificar de que maneira o texto de divulgação científica compreende esses elementos. A pesquisa realizada nos permitiu observar de que maneira um texto de divulgação científica necessita ser organizado para que o leitor compreenda os conceitos abordados e interagir com o conhecimento.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

192

CAVALCANTE, Rivadavia Porto.

O planejamento de curso: espaço para uma prática reflexiva sobre o ensino da leitura em língua estrangeira na formação inicial. João Pessoa, 2010. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Betânia Passos Medrado).

RESUMO: Pesquisas em Linguística Aplicada sobre o planejamento do curso para ensinar e aprender uma língua estrangeira, especialmente na formação pré-serviço, são ainda bastante escassas. Há uma lacuna a ser preenchida com mais estudos que investiguem processos de desenvolvimento do professor em formação a fim de compreender a sua tomada de decisão e o seu trabalho didático-pedagógico. O objetivo desta investigação foi analisar como os alunos de graduação - durante o último período do Curso de Letras de uma universidade privada do Estado do Tocantins - construíram sua prática de ensino da leitura em língua estrangeira (inglês). Enfatizamos o planejamento do curso como o locus para o desenvolvimento da reflexão e como um campo relevante para compreender os conceitos de linguagem subjacentes às abordagens utilizadas na aquisição de conhecimento dos futuros professores de línguas. Os dados mostraram que a abordagem de ensino dos professores-alunos estão sustentadas em conceitos estruturalistas adquiridos ao longo dos anos de suas experiências como estudantes. Os resultados indicam que é necessário repensar os currículos e incluir disciplinas que promovam uma formação crítico-reflexiva, para favorecer o desenvolvimento de uma prática autônoma dos futuros professores de línguas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

193

CAVALCANTE, Valéria Campos.

LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM SALAS DE AULA DO 1º SEGMENTO. Maceió, 2009. Dissertação (Mestrado). UFAL. (Orientadora: Marinaide Lima de Queiroz Freitas).

RESUMO: Este trabalho analisa os eventos e as práticas de leitura em salas de aula de pós-alfabetização da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em uma escola do município de Maceió. Tendo como eixo norteador a seguinte problematização: até que ponto os eventos e práticas de leitura, ocorridos nas aulas das turmas de pós-alfabetização e EJA, permite os(as) alunos (as) tornarem-se leitores(as) proficientes? A opção metodológica centra-se na pesquisa qualitativa, especialmente no estudo de caso. Para o levantamento dos dados e posteriormente análise recorreremos as seguintes técnicas: grupo focal com os alunos das turmas observadas; entrevistas semi-estruturadas, questionários aplicados às professoras pesquisadoras com foco na formação inicial, concepção de leitura e nos fundamentos lingüísticos necessários as atividade finalmente observamos as aulas de leitura o que nos permitiram reunir um corpus de eventos de letramento utilizados nas aulas de leitura da modalidade, considerando se os gêneros textuais trabalhados despertavam o interesse dos estudantes jovens e adultos. Observamos também os aspectos referentes às posturas das

professoras no ensino da leitura; Utilizamos como fundamentação teórica os seguintes autores: Soares (2001), Freire (2005, 2003,2001) Tfouni (1995), Silva(1999) entre outros. Os resultados da pesquisa (ainda que parciais),apontam que: as professoras não têm formação específica para atuarem na de EJA, sendo assim, agem na maioria das vezes baseadas na intuição, ou transplantam para a modalidade praticas pedagógicas utilizadas com o público infantil.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

194

CAVALHEIRO, Maria Luisa Cenamo.

Formação permanente de professores e práticas de leitura: um estudo a partir do Jornal Bolando Aula de História (1998-2002). São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Paula Perin Vicentini).

RESUMO: Esta dissertação propõe-se a analisar as práticas de leitura dos professores de história a partir do exame dos quarenta e oito números publicados no jornal Bolando Aula de História, desde 1998 até fevereiro de 2005. Esse jornal é produzido pelo GRUHBAS (Grupo de Estudos, Pesquisa e Projetos em História da Baixada Santista) com o intuito de constituir uma proposta de formação continuada que se configurasse como uma alternativa às iniciativas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. A partir de tal análise, identificou-se que tipos de conhecimento e de saber-fazer têm sido privilegiados na proposta de formação permanente veiculada pelo periódico, procurando apreender as representações do professor de história e de sua prática em sala de aula. Para tanto, investigou-se a maneira pela qual esta proposta se evidenciou no conteúdo das matérias publicadas pelo jornal e como ela se inscreveu em sua materialidade mediante o exame dos dispositivos que organizam a leitura e procuram imprimir um determinado sentido ao que é divulgado pela publicação. A análise permitiu estabelecer três fases da publicação marcadas pelo processo de profissionalização da produção do periódico que ocorreu paralelamente ao processo de institucionalização do grupo que o edita. Este processo evidenciou a passagem da tentativa de invenção de uma tradição à preservação de determinadas práticas de formação permanente por meio das práticas de leitura inscritas na materialidade do jornal. Fundamentam esta pesquisa os referenciais teóricos da história cultural, especificamente da história das práticas de leitura, construídos por Roger Chartier, os estudos sobre a profissionalização do magistério de António Nóvoa, o conceito de formação permanente de professores, que norteia os trabalhos de Gimeno Sacristán e de Andy Hargreaves.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 22/11/2010.

195

CAVALHEIRO, Renato de Faria.

Propaganda ideológica em mídia impressa. Busca pela verdade acerca da possível influência manga japonesa sobre a juventude brasileira. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: Sigmar Malvezzi).

RESUMO: As revistas de histórias em quadrinhos mangá oriundas do Japão, publicadas e popularizadas no Brasil, são um meio de comunicação de massa que expressam um sistema de valores e um modo de vida que são considerados como típicos e ideais dentro do arcabouço sócio-cultural japonês, e tem atraído um número cada vez maior de leitores e admiradores, unindo em torno de si indivíduos com as mais diversas origens culturais que o Brasil oferece. Como todo meio de comunicação de massa, as revistas mangá também são ferramentas de propaganda ideológica capazes de influenciar seus leitores em âmbitos que vão desde os processos de formação de suas identidades, passam pela configuração de seus sistemas de valores, afetam seus entendimentos acerca da realidade, chegando até a influenciar o estabelecimento dos modos de vida que esses indivíduos apresentam e ambicionam. Tendo isso em mente, este estudo se dedicou a responder, primeiramente, se a leitura dessas revistas efetivamente exerce influência sobre seus leitores, verificando em seguida o resultado dessa influência. Para tal, realizou-se um levantamento empírico quantitativo que utilizou elementos das teorias da Espiral Dinâmica e da Emergência Cíclica para comparar leitores e não-leitores dessas revistas em relação aos estágios de consciência e aos sistemas de valores e modos de vida ideal que esses grupos apresentam. Os resultados demonstram que realmente esses grupos diferem e que embora essas diferenças se apresentem de um modo divergente em relação ao que se esperava, elas se devem em grande parte à leitura das revistas manga.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

196

CAVASSOLA, Dercila.

Da inércia à sedução: lendo os contemporâneos. Passo Fundo, 2009. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing).

RESUMO: A leitura é considerada um dos principais veículos de consolidação do saber e um instrumento de construção de autonomia cidadã; e o texto literário, pelas possibilidades de ativar no leitor um processo de reflexão, se apresenta como o meio mais eficaz de fazer isso. Numa tentativa de contribuir para a formação de leitores, o presente trabalho investigativo tem como objetivo estimular a sedução pela leitura de textos literários narrativos através da seleção proposta pelo resultado das edições do 4º e 5º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura e da leitura de textos curtos – crônicas, contos, poemas de cordel, cartas e biografias – em sua maioria, de autores contemporâneos. Apoiada na Estética da Recepção proposta por Jauss e Iser, na abordagem sobre a problemática dos gêneros de Cristina Mello, nas teorias da leitura e nas formulações teóricas de Flávio Carneiro sobre a literatura contemporânea, esta pesquisa, de natureza eminentemente qualitativa, envolveu a formação de dois grupos de leitores, responsáveis pela leitura e discussão dessas obras e textos. Os registros das informações, viabilizadas através de depoimentos orais, de um questionário escrito e de observação direta, demonstraram que a ficção do presente reúne melhores condições para atrair o leitor, em razão da diversidade e da pluralidade de estilos e por ela possibilitar uma maior identificação entre texto e leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

197

CAVICHOLI, Fabrícia.

PERGUNTAS COMO ESTRATÉGIAS DE TUTORAMENTO NO ENSINO DE LEITURA EM PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS. Santa Maria, 2008. Centro de Artes e Letras. Dissertação (Mestrado). UFSM. (Orientador: Marcos Gustavo Richter).

RESUMO: Nas últimas décadas, estudiosos e pesquisadores da linguagem têm dedicado especial atenção ao ensino de línguas em geral. Muitas dessas pesquisas têm direcionado seus interesses para a análise de livros didáticos, visando como propósito principal apontar melhorias e/ou possíveis modificações, a fim de que essas contribuam tanto na qualidade estrutural de tais livros quanto no uso deles na prática em sala de aula. Assim, na tentativa de expandir ainda mais esse campo, esta pesquisa se propôs a analisar os livros didáticos destinados ao ensino de português para estrangeiros. Norteiam, portanto, este estudo dois objetivos gerais, a saber: (1) investigar em que medida as perguntas propostas nas seções de leitura por parte dos autores dos livros didáticos assistem professor e aluno na travessia da Zona de Desenvolvimento Proximal; (2) comparar o modelo-padrão de material didático e as seções de leitura analisadas a fim de verificar em quais desses materiais o professor percebe índices de melhora em direção ao que considera desejável para o ensino de leitura. Foram selecionados, para integrar o corpus desta investigação, três livros didáticos do aluno, acompanhados respectivamente do livro didático do professor, somando um total de seis livros. Neles foram analisadas as perguntas elaboradas pelos autores nas seções de leitura.

Para tanto, foi considerada relevante, como metodologia referencial, a segunda geração da Teoria da Atividade proposta por Leontiev (1978), mais especificamente, os três níveis hierárquicos da atividade: ações e operações. Assim, com base na análise dos dados, foi possível concluir que as perguntas propostas pelos autores não estão encadeadas estruturalmente com o intuito de propiciar o trabalho em Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) entre professor e aluno. Isso porque, além de apresentarem um encadeamento inconsistente, algumas tipologias estruturam-se de forma tradicional, tornando-se meta consagrada destas avaliar o aluno em relação aos conteúdos oferecidos pelos livros didáticos e, sobretudo, induzi-lo a reproduzir conhecimentos prontos. No entanto, contrapõem-se aos tipos de perguntas encontradas nesses livros (tanto do aluno como do professor), as perguntas elaboradas no modelo-padrão de material didático, no qual elas são entendidas como um tipo de estratégia de tutoramento. São definidas, assim, devido ao auxílio que prestam ao professor e ao aluno, a fim de que possam trabalhar em ZDP. O encadeamento crescente dessas perguntas permite que o aluno trabalhe primeiramente na linha de desenvolvimento real para que, gradativamente, tutorado pelo professor, avance para a linha de desenvolvimento potencial. Tutorando o aprendiz, o professor ajuda-o a consolidar de forma mais efetiva os conhecimentos pertencentes à linha de desenvolvimento potencial. Ou seja, a assistência prestada por intermédio dessas perguntas auxilia o aprendiz estrangeiro na formação de conhecimentos que ainda não estão formados, permitindo que ele avance para níveis superiores de desenvolvimento.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

198

CECHET, Claudet. Leitura: entre a teoria e a experiência. Santa Cruz do Sul, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Eunice Terezinha Piazza Gai).

RESUMO: O presente estudo focaliza a leitura de textos literários como um acontecimento potencializador da produção escrita no Ensino Médio, enfatizando primordialmente o lugar do leitor no texto por meio da sua subjetividade. Considera-se a relação do leitor com o texto literário para se compreender o processo de construção de sentidos, do que se depreende que, além de o leitor possuir um modelo de mundo resultante de suas experiências, o texto desperta-lhe algo, provocando-lhe estímulos e atingindo-o na essência de si mesmo. Desse modo, o sentido está atrelado ao que não é dito no texto, ou seja, os vazios do texto, os quais são preenchidos pelo leitor ao ler. Isso se constitui em experiência de leitura e ameaça a estabilidade do mundo interior do leitor, encaminhando-o à desconstrução de suas referências para então articular o sentido revelado por esse processo para construir o novo. Para explicitar esses pressupostos, trabalha-se com cinco contos literários junto a alunos de Ensino Médio, buscando-se ler, anotar impressões sobre cada texto e discutir ideias a partir dessas impressões para incentivar a produção escrita dos estudantes. Os resultados indicam que a leitura literária encaminha o leitor à reflexão, proporcionando-lhe tornar-se mais crítico e reflexivo, além de entrar num espaço em que ele mesmo coloca em questão suas

convicções, suas percepções para ir além do entorno e de si mesmo. A análise dessa prática pedagógica é predominantemente descritiva, visando à constatação do quão profícuo é o texto literário na construção do conhecimento e na formação do estudante.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

199

CECHINEL, Ivan Ordonha.

As cores nas capas da Editora Civilização Brasileira da década de 1960. Campinas, 2010. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes. UNICAMP. (Orientadora: Anna Paula Silva Gouveia).

RESUMO: A presente pesquisa tem como recorte a década de 1960, contextualizada por uma atmosfera revolucionária, do ponto de vista social, político, ideológico e cultural este período foi marcante também para o universo editorial. Neste contexto se destaca a Editora Civilização Brasileira, tendo iniciado atividades ao final da década de 1920, viveu seu momento mais importante na década 1960. Sob a direção de Ênio Silveira a editora se tornou reduto de intelectuais de esquerda e berço para inovações no design de livros, especialmente em relação às capas. As análises apresentadas nesta dissertação de Mestrado focam o papel das cores nestas inovações. Realizou-se um levantamento iconográfico de livros da referida Editora produzidos nos anos 1960, foi analisada a linguagem gráfica das capas com ênfase em questões cromáticas. Após esta análise inicial foram selecionadas dez capas para um levantamento de dados, através de questionário estruturado, em que os entrevistados atuaram como colaboradores fornecendo respostas que auxiliaram nas análises das capas. Tendo como base estudos que norteiam a teoria da cor e questões relacionadas ao processo de impressão vigente na época, junto às informações obtidas através dos questionários, comparou-se o resultado com o conteúdo do texto dos livros observando como a cor condiciona a compreensão produzindo direcionamentos que transmitem sensações próximas as que se tem ao ler o conteúdo do texto do livro.

Fonte: CAPES. Acesso em 22/07/2011.

200

CERELLO, Adriana Gabriel.

O livro nos textos jesuítas do século XVI - edição, produção e circulação de livros nas cartas dos jesuítas na América Portuguesa (1549-1563). São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientador: João Adolfo Hansen).

RESUMO: A partir da obra Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil, organizada por Serafim Leite, este trabalho busca estudar alguns aspectos do processo de produção livresca do século XVI, em particular as condições de redação e de edição dos livros manuscritos e impressos, dentro e fora do ambiente da Igreja Católica, e a sua circulação na Metrópole e na Colônia. A partir da observação de um momento histórico em que a maneira de ler, escrever e difundir os textos sofreu mudanças profundas, pretende reconstruir parte da história da cultura material do livro no século XVI.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 15/01/2011>.

201

CERIBELLI, Carina.

A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças e adolescentes hospitalizados: subsídios para a humanização do cuidado de enfermagem. Ribeirão Preto, 2007. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Regina Aparecida Garcia de Lima).

RESUMO: O Projeto Biblioteca Viva em Hospitais é uma estratégia adotada por diversas instituições de saúde com o objetivo de levar à criança e ao adolescente hospitalizados a mediação de leitura de histórias infanto-juvenis por intermédio de profissionais e voluntários capacitados para tal função. A leitura terapêutica tem sido amplamente utilizada dentro e fora do hospital, por diversos profissionais, como os bibliotecários, fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, enfermeiros e terapeutas ocupacionais. O objetivo deste trabalho é apreender em que medida a estratégia da mediação de histórias infanto-juvenis proposta pelo Projeto Biblioteca Viva em Hospitais pode ser um recurso de comunicação com a criança e o adolescente hospitalizados. Para tanto, a coleta de dados empíricos foi realizada

mediante a observação de sessões de mediação de leitura e entrevista semi-estruturada com o mediador e as crianças maiores de sete anos. Procedemos à análise qualitativa dos dados os quais foram organizados ao redor dos seguintes temas: aprendendo com as histórias; as histórias e as possibilidades terapêuticas e a comunicação e a contação de histórias. Constatamos que a mediação de leitura facilita os diálogos e o estabelecimento de relacionamentos durante a hospitalização, além de contribuir para o aprendizado de quem ouve e de quem conta as histórias. Os resultados do presente estudo poderão contribuir para a ampliação do processo diagnóstico e terapêutico incorporando intervenções que valorizem o processo de desenvolvimento de crianças, adolescentes, familiares e profissionais de saúde e também para a humanização do cuidado em saúde.

Fonte: CAPES. Acesso em 26/07/2011.

202

CERQUEIRA, Ana Tereza Carvalho.

Desing de Livros e Signos Visuais: O Desing e a Contextualização Imagética no Livro Didático. Feira de Santana, 2009. Dissertação (Mestrado). UFS. (Orientadora: GLÁUCIA MARIA COSTA TRINCHÃO).

RESUMO: O presente trabalho traz a discussão do livro didático escolar, Primeiros Textos, revelando-o enquanto exemplo de um projeto gráfico com ampla inserção social. E ao observar como os elementos perceptivos (formato, margens, tipografia, cores, distribuição espacial, entre outros) interferem na potencialidade visual do livro, relaciona possíveis tendências e perspectivas adotadas na contextualização imagética de elementos verbais e não verbais, para que o objeto de estudo atinja a sua função no auxílio à apreensão da linguagem verbal de crianças no primeiro ano escolar.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

203

CERQUEIRA, Priscila Lícia de Castro.

Saberes Literários e Docência: (re) constituindo caminhos na (auto) formação de professores leitores. Salvador, 2007. Dissertação (Mestrado). UNEB. (Orientadora: VERBENA MARIA ROCHA CORDEIRO).

Resumo: Este estudo desenvolvido no contexto do Mestrado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, intentou compreender como os modos de ler e interagir de um grupo de professoras egressas de um Curso de Formação em Serviço do município do Semi-Árido Baiano – Feira de Santana, com o universo literário, orientam e/ou influenciam a sua prática com a Literatura Infantil. O resgate das histórias de leitura configura-se como estratégia significativa para implementar discussões sobre as tensões que se inscrevem entre os espaços de formação de leitores formais e informais e suas intersecções com a formação do professor – leitor. O aporte teórico, no campo da leitura, da literatura e da formação de professores contou com estudos desenvolvidos por autores consagrados como Chartier (1990;1996), Larrosa (2002; 2005), Benjamin (1987), Nóvoa (1988;2000), Marcia Abreu (2001;2006), Paulino (2004), Tardif (2002), Zilberman (2005), dentre outros. A pesquisa, de natureza qualitativa, teve como método de pesquisa a abordagem (auto)biográfica. Para a coleta dos dados foram utilizadas as entrevistas e as cartas. Portanto, este estudo buscou dar visibilidade às histórias de leituras e leitores para que se pudesse compreender em que medida a formação e/ou auto-formação do professor leitor pode influenciar na sua prática docente.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2012.

204

CHAGAS, FLOMAR AMBROSINA OLIVEIRA.

A idade do livro e o silêncio da biblioteca. Goiânia, 2010. .Tese (Doutorado). PUCGO. (Orientador: JOSÉ TERNES).

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar as concepções e as funções da biblioteca ao longo do tempo e verificar como a produção de verdades atua no campo da educação, evidenciando que a biblioteca, como produto social, também se encontra permeada por relações de poder e ainda, compreender a dimensão poética do conhecer. Apresenta a constituição das bibliotecas, dos saberes, das verdades, em diferentes épocas: na Renascença, na Antiguidade, na Idade Clássica e na Modernidade. Para não correr o risco de se perder no tempo e pelo esquecimento, apresentam-se em diferentes momentos históricos, suportes para abrigar e conservar os ditos, que foram escritos em: barro, pedra, metal, madeira, pele, papiro, pergaminho, papel e virtual. Buscou também analisar o funcionamento da escola diante da sociedade politicamente passiva (panótica), para o qual Foucault instiga ao intelectual (educadora e educador) a resistir às verdades prescritas, pois elas têm prazo de validade. E por meio da linguagem, dar voz à biblioteca que durante muito tempo foi e ainda é renegada ao silêncio, biblioteca esta que é o espaço do conhecimento científico e poético (vertente quase silenciada pelas teorias aplicadas no âmbito escolar). A biblioteca como possibilidade de descoberta tem sido um lugar sem vida. Ao interrogar se as bibliotecas, especialmente as bibliotecas públicas, contribuem para a formação de leitores e leitoras o presente estudo trouxe à tona, uma afirmativa desanimadora, ou melhor, uma

negativa. Como num tripé, o suporte teórico, veio principalmente das obras de Bachelard, de Chartier e de Foucault.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

205

CHAISE, Maria Joana Chiodelli.

Do leitor participante ao repórter cidadão: as implicações do novo ato de ler e colaborar no webjornalismo: uma análise do canal leitor-repórter. Leopoldo, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISINOS. (Orientador: Ronaldo César Henn).

Resumo: As tecnologias de informação e comunicação têm motivado a emergência de novas relações entre os sujeitos e as mídias. A internet, e em especial a web 2.0, deram a largada para a liberdade de emissão e o intercâmbio de conteúdos. Qualquer indivíduo com acesso à rede ganhou condições de produzir e disseminar informações, a qualquer momento e em qualquer lugar. Este cenário, que possui aporte significativo na crescente mobilidade das tecnologias de registro de conteúdos, confere novo status aos leitores colaboradores. Contudo, em webjornais ditos de referência, as possibilidades para que leitores sejam incorporados ao processo de produção jornalístico são pré-definidas e limitadas. Ao mesmo tempo em que convidam o público à participação, estes veículos seguem detentores do protocolo de sentido dos enunciados. Por meio de processos de seleção e mediação, definem pela inclusão ou não dos conteúdos, mesmo nos canais denominados participativos ou colaborativos. A presente pesquisa investigou as colaborações dos interagentes no canal de webjornalismo participativo Leitor-Repórter, do webjornal de referência zerohora.com. Por meio de uma análise de conteúdo, pretendeu-se compreender, de um lado, as motivações

dos leitores ao enviarem materiais colaborativos à seção e, por outro lado, avaliar o processo de seleção ou mediação de conteúdo efetivado pelos profissionais editores do canal. As lógicas que regem o comportamento dos atores envolvidos nesta negociação são analisadas tendo em vista sua intersecção com os códigos tanto do jornalismo convencional quanto do jornalismo colaborativo. Além de traçar um perfil das contribuições dos leitores no canal colaborativo, o estudo também investigou o processo que é desencadeado no interior do webjornal para que se tenha uma colaboração publicada. Os resultados demonstram que o webjornalismo participativo praticado por meio da seção Leitor-Repórter atingiu com limites o status de ferramenta de democratização e, em suma, representa um canal adicional de recepção de informações, muitas vezes subaproveitadas pela redação do webjornal.

Fonte: CAPES. Acesso em 17/03/2011

206

CHARNIZON, Ana.

A modelagem de leitores e de leituras no discurso midiático da revista nova escola. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Maria das Graças Rodrigues Paulino).

RESUMO: Esta pesquisa investigou a modelagem de leitores e de leituras inscritas no discurso midiático da revista Nova Escola, com fundamento nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso, de Fairclough. Buscou-se investigar a imagem de leitura suposta na revista e como esta, ao mesmo tempo, institui um modelo de leitor com determinadas crenças, ideologias e valores. A coleta de dados envolveu a análise do projeto gráfico e editorial de dois exemplares da revista publicados no ano de 2006 e uma entrevista semi-estruturada com uma jornalista que já integrou a equipe da publicação. Verificou-se que Nova Escola busca atingir um público de leitores que abrange os educadores e os professores que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A análise do projeto gráfico evidenciou o intento de propor leituras panorâmicas dos textos e a ordenação destes no suporte como forma de produzir efeitos para os modos de ler. A modelagem dos leitores ocorre também ao se forçar o deslocamento do leitor, criando disposições para que ele aja com o objetivo de melhorar a educação brasileira; ao impor a visão neoliberal na educação, que leva à reestruturação empresarial dos objetivos pedagógicos e das funções dos sujeitos implicados no processo educativo; ao apagar a dimensão problematizadora do fazer pedagógico, dos dados científicos trazidos ao texto e das condições de trabalho dos professores. O tom questionador é substituído pela linguagem própria do Novo Jornalismo, que busca ficcionalizar os fatos e seduzir pelo tom caloroso da narrativa. A análise dos textos evidenciou, ainda, a presença significativa de uma tendência discursiva caracterizada pela quebra de assimetria de poder, em que o editor busca estabelecer uma relação de cumplicidade, por meio do discurso informacional e conversacional, conseguindo, assim, velar a hierarquia entre os produtores e os leitores. Por fim, foram constatadas estratégias discursivas que favorecem a construção do ethos da Fundação Victor Civita e que favorecem

a credibilidade e legitimidade do que é veiculado em Nova Escola. Esta pesquisa, seguindo o percurso crítico-transformador de Fairclough, revelou como é importante que se perceba que uma publicação pode manipular seus leitores e construir identidades a partir dos valores e ideologias que são inscritos e velados no discurso midiático, pois, através da consciência dos mecanismos dos discursos e de certos poderes da mídia, os leitores poderiam agir de forma a afetar tais formações ideológicas hegemônicas, fazendo com que elas não fossem somente reproduzidas, mas também alteradas por meio da reestruturação das práticas discursivas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

207

CHAVES, Jésura Lopes.

Compreensão leitora e conhecimento de estrutura predominantemente argumentativa do gênero crônica. Porto Alegre, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCRS. (Orientadora: Vera Wannmacher Pereira).

RESUMO: A presente dissertação examina a relação entre compreensão leitora e conhecimento de estrutura predominantemente argumentativa de uma crônica. Para proceder à investigação, analisa-se o desempenho de alunos da terceira série do Ensino Médio através de um teste de compreensão leitora (TCL) e um teste de conhecimento de estrutura predominantemente argumentativa (TEA), com base na teoria postulada por Adam (1992). A partir dos dados levantados, calcula-se o coeficiente de correlação de Pearson (r) das duas variáveis. O resultado obtido indica uma correlação de 0,578, confirmando a hipótese norteadora do trabalho de que uma variável está relacionada à outra. Considerando as peculiaridades dos objetos em pauta - leitura, crônica e argumentação - que, imbricados, apontam para outros fatores concorrendo também para a correlação, o tema revela-se bastante complexo. Nesse sentido, torna-se premente a realização de novos trabalhos científicos que focalizem a integração entre esses elementos, tendo em vista a sua relevância para paradigmas escolares que objetivam a formação de leitores proficientes.

Fonte: CAPES. Acesso em 23/07/2011.

208

CHAVES, Rovana.

A série "A mediadora" e as jovens leitoras. Passo Fundo, 2010. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Fabiane Verardi Burlamaque).

Resumo: Esta pesquisa traz como objeto de estudo a série “A mediadora”, de Meg Cabot. Nesta investigação, que se vincula à linha de pesquisa “Leitura e formação do leitor”, são observadas as experiências de leitura de vinte jovens com idade entre treze e vinte e sete anos, as quais fazem parte de uma comunidade leitora, também denominada “A mediadora”, hospedada na página de relacionamentos Orkut. Os dados – coletados por meio de questionário aplicado ao grupo através de correspondência eletrônica – são analisados com base em estudos da Estética da Recepção e da Teoria do Efeito, empreendidos, respectivamente, por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser. O objetivo geral do estudo consiste em apreender as experiências de vida e preferências de leitura que essas leitoras têm em comum e que concorrem para a escolha da série em foco. Já os objetivos específicos são: verificar se as participantes tiveram o mesmo tipo de formação leitora e quais foram os fatores e mediadores envolvidos nesse processo; observar as razões que as levam a selecionar essa coleção, relacionando sua experiência real com sua experiência literária; evidenciar a forma como se processa a interação entre o texto, a leitora e a autora, bem como a forma como se dá a recepção da série pelas jovens, destacando suas expectativas em relação à obra, e, finalmente, analisar a forma pela qual se dá a socialização de leituras entre as pesquisadas. A realização desta pesquisa de caráter qualitativo-interpretativo e bibliográfico justifica-se pela escassez de estudos relativos à recepção de obras e textos pelo público feminino jovem.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013.

209

CHIODI, Adriane Marchese.

COMPREENSÃO EM LEITURA: ELABORAÇÃO DE TAREFAS AVALIATIVAS COM ENFOQUE COGNITIVO. Santa Cruz do Sul, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Onici Claro Flôres).

RESUMO: Fundamentando-se em uma concepção interacionista de linguagem e em um conceito de leitura também sócio-interacionista, a base teórica desta investigação apoiou-se, sobretudo, em autores como Vygotsky (1983, 1984, 1993), Kleiman (1995, 1998, 2001),

Marcuschi (1985, 1996, 2001), Koch (1993, 1998, 2005), Dascal (2006) entre outros, e tem o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a compreensão em leitura e a sua relação com a aprendizagem, a memória e a atenção, verificando através dessas âncoras a possibilidade de escolha e preparação de exercícios para a avaliação leitora. A meta é enfocar a inter-relação entre as habilidades citadas, testando-as através de um instrumento constituído de vários exercícios que enfatizam ora uma ora outra, visando ao detalhamento um pouco mais efetivo do processo de compreensão leitora, ao aprimoramento do trabalho do professor e ao desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação do aluno-leitor. Em vista disso, recorreu-se à metodologia experimental, sendo criada e adaptada uma bateria de exercícios que, no seu conjunto, pôde fornecer dados mais específicos a respeito das falhas de compreensão, obtendo-se maior grau de fidedignidade dos resultados e das análises propostas. O pressuposto assumido pelo trabalho, foi de que os exercícios de tipo padronizado não conseguem estabelecer quais são exatamente as dificuldades de compreensão existentes, se estariam vinculadas à aprendizagem, à memória ou à atenção, e de que modo isso afetaria a compreensão; a hipótese inicial é que a organização de exercícios especiais, em que as habilidades cognitivas sejam dissociadas, sendo testadas através de atividades distintas, permitiria uma melhor avaliação da competência leitora dos alunos; e, em continuidade, a segunda hipótese é a de que os professores de língua portuguesa podem produzir seus próprios materiais de ensino, validando-os em suas turmas, desde que recebam apoio técnico para tal. Os participantes da pesquisa foram estudantes do Ensino Médio, da rede pública estadual, e o período de realização de coleta dos dados estendeu-se de abril a maio de 2008. Os resultados obtidos confirmaram as hipóteses formuladas. Com relação à primeira, a confirmação foi parcial, pois os dados indicaram que, de fato, uma série de exercícios cuja formulação preveja a dissociação das habilidades envolvidas na compreensão e distintas ênfases na proposta de testagem permitem uma análise mais segura dos dados. Porém não foi possível detectar até que ponto uma ou outra das habilidades investigadas afetaria a compreensão, uma vez que foi possível estabelecer tachativamente com base nos dados obtidos, se a maior dificuldade do aluno seria, por exemplo, focalizar a atenção ou inferir. Com relação à segunda, que dizia respeito à possibilidade de o próprio professor produzir seus materiais de leitura os resultados além de confirmados são promissores. A proponente do estudo considera que a experiência feita foi instigante, trazendo conseqüências decisivas em nível profissional e pessoal. Espera-se que a natureza da pesquisa realizada, que as idéias defendidas e as sugestões feitas sejam úteis e possam contribuir para que os professores conheçam melhor os materiais e atividades que utilizam em suas ações pedagógicas que envolvam leitura, compreensão e interpretação.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

210

CIATTI, Rosana da Silva.

A dificuldade da construção do interesse pela leitura nas escolas públicas de Ensino Fundamental I e II. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Rosemeire Leão da Silva Faccina).

RESUMO: O trabalho a seguir aborda o conceito de leitura sob diferentes aspectos, destacando a importância dos processos que abrangem sua aquisição, como a alfabetização e o letramento, bem como os fatores envolvidos, direta ou indiretamente, na construção do interesse pela leitura na escola. Apresenta um histórico da criação da escrita e, conseqüentemente, da leitura no mundo, no Brasil e na escola, enfatizando as lutas das camadas sociais menos favorecidas pelo direito ao conhecimento. Demonstra a situação da leitura nas escolas públicas estaduais e municipais de Ensino Fundamental I e II na periferia da cidade de São Paulo, com o objetivo de justificar a crise da leitura na Educação. Verifica como é feita a escolha dos livros didáticos e paradidáticos na escola pública, assim como sua distribuição e acesso pelos alunos. Analisa o trabalho desenvolvido em quatro destas escolas em relação à aquisição e manutenção do hábito pela leitura. Avalia e conclui que o problema da construção do interesse pela leitura reside na falta de conhecimento, por parte do leitor, e do distanciamento das práticas sociais da leitura, pela escola.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

211

CLAUDINO, Valentina Imaculada.

A atividade de leitura de histórias em quadrinhos/tiras na formação do leitor crítico: um estudo no programa Ação Cidadã. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Fernanda Coelho Liberali).

RESUMO: Este estudo insere-se no contexto do Projeto Leitura nas Diferentes Áreas (LDA), desenvolvido pelo Programa Ação Cidadã (PAC PUC/SP) e tem como objetivo investigar o processo de ensino-aprendizagem da leitura, a partir dos trabalhos realizados com textos do gênero histórias em quadrinhos (HQ)/tira, pautados nos procedimentos adotados no Projeto LDA. Também intenciona discutir as possíveis transformações ocorridas na atividade de leitura em sala de aula. Inserida no campo da Linguística Aplicada, esta pesquisa foi realizada durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa, com alunos de 6 série do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino. O estudo foi fundamentado na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 1934/2003, 1934/1999, 1978/1998, 1982/1999; Leontiev, 1977, 1978 & Engeström, 1999). As discussões abordaram as concepções de leitura e de leitura crítica (Kleiman, 1998, 2006; Rojo, 2003, 2006; Lerner, 2006, Chartier, 1998, 2001), de gênero (Bakhtin, 1929/2006; Bronckart, 1999 e Schneuwly, 1999, 2004) e discutiram sobre o gênero HQ/tira e sua contribuição no aprendizado escolar. Este estudo foi desenvolvido à luz da pesquisa-ação crítica de cunho colaborativo (Kincheloe, 1997; Magalhães, 1994, 2006, 2008 e Alarcão, 2003), que tem por objetivo promover a reflexão crítica sobre a própria ação e propor, colaborativamente, transformações nas práticas realizadas. Para análise dos dados, foram utilizados o contexto de produção e o conteúdo temático por meio das escolhas lexicais (Bronckart, 1999, 2006). Os resultados

indicaram que as aulas pautadas nas unidades didáticas serviram de base para a ocorrência de mudanças. O aprendizado da leitura passou a explorar as capacidades de ação, discursiva e lingüística (Dolz & Schneuwly, 1998) do leitor, indicando uma abordagem mais crítica e aprofundada do texto. Outra transformação observada diz respeito à colaboração e à interação na atividade que se tornou mais voltada ao compartilhamento de sentidos para a produção colaborativa de significados.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

212

COCÔ, Dilza.

PRÁTICAS DE LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO. Vitória, 2006. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientadora: Cláudia Maria Mendes Gontijo).

Resumo: O trabalho integra um grupo de pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de pesquisa Educação e Linguagens, que desenvolve estudos no campo da linguagem, numa perspectiva histórico-cultural. Esta dissertação de Mestrado tem por objetivo analisar as práticas de leitura em uma classe de alfabetização (1º ano do Ensino Fundamental), do Sistema Público Municipal de Ensino de Vitória, ES, a partir dos pressupostos teóricos de Vigotski e Bakhtin. Busca compreender as interações estabelecidas entre a criança e o texto escrito, bem como as interações das crianças com outros sujeitos do contexto escolar que influenciam no processo de produção de sentidos por meio da leitura. Para isso, adota a opção metodológica de estudo de caso do tipo etnográfico e utiliza o recurso da observação participante em sala de aula como principal estratégia de coleta de dados. Ainda faz uso de entrevistas com os sujeitos envolvidos na investigação (alunos, profissionais da escola, pais) e também de análise de documentos, fotografias, filmagens e registros de áudio para constituir o corpus da pesquisa. As análises dos dados foram organizadas a partir de três suportes de leitura mais recorrentes nas práticas observadas. Dessa forma, são apresentados eventos de leitura com os livros de literatura infantil, os livros didáticos de Língua Portuguesa e com os cadernos das crianças, com a finalidade de dar visibilidade às práticas de leitura constituídas em contexto escolar no período da alfabetização. O percurso de análise busca compreender como a organização do espaço físico, o modo como os sujeitos interagem com os suportes de leitura, os objetivos que orientam as atividades e os procedimentos de ensino aprendizagem influenciam no processo de constituição de sentidos ao texto. Considera que as discussões desenvolvidas nas análises dos eventos contribuem para a reflexão das relações de ensino aprendizagem, evidenciando a importância das relações entre os sujeitos e de se constituir práticas de ensino, na sala de aula, que considerem a leitura como uma atividade dialógica.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

213**COELHO, CARMEN LUCIA GOBEL.****A Influência do Monitoramento no Processo de Compreensão Textual. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: JANE CORREA).**

RESUMO: O monitoramento é uma habilidade metacognitiva utilizada pelo indivíduo com o objetivo de regular sua atividade. É por meio do monitoramento da compreensão que o leitor avalia aquilo que está compreendendo e aquilo que não está. Na literatura, encontram-se evidências de correlação significativa entre a habilidade para leitura e a capacidade para monitorar um texto. No entanto, não é clara, ainda, a natureza dessa relação. É possível supor que, desenvolvendo as habilidades de monitoramento, podemos melhorar a compreensão leitora. Pode ser, no entanto, que o monitoramento seja consequência do desenvolvimento da compreensão leitora. Buscou-se, então, investigar, através de um estudo de intervenção, se o desenvolvimento das habilidades de monitoramento poderia melhorar a compreensão textual de adolescentes do primeiro ano do ensino médio. Durante seis sessões, os alunos que participaram do grupo experimental realizaram atividades visando o desenvolvimento de sua habilidade para monitorar textos, nos quais foram inseridos erros léxicos e de consistência interna. O grupo controle recebeu os textos, sem modificações, apenas discutindo os temas tratados em cada leitura. Nos pré- e pós-testes, a compreensão leitora foi avaliada através do teste de Cloze e o monitoramento por meio da metodologia do paradigma de detecção de erros. No pós-teste, os alunos do grupo experimental apresentaram avanços significativos em sua compreensão leitora e em sua habilidade de monitoramento em relação ao grupo controle. Os dados revelaram ainda que o grupo dos leitores menos habilidosos foi o mais beneficiado pelas intervenções. As evidências encontradas neste estudo sugerem que o processo de leitura pode ser beneficiado pela precisão com que o leitor monitora sua compreensão textual.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

214**COIMBRA, ALDA MARIA.****MULTICULTURALISMO, DISCURSO E IDENTIDADE EM CARTAS DOS LEITORES DE LÍNGUA INGLESA. Niterói, 2008. Tese (Doutorado). UFF. (Orientadora: MARCIA PARAQUETT FERNANDES).**

RESUMO: Partindo de uma visão socioconstrucionista do discurso e da identidade social, além de utilizar pressupostos do Multiculturalismo e da Educação Multicultural, assim como fundamentos da Pedagogia Crítica e dos estudos da Análise de Discurso Crítica, a proposta desta tese foi fazer o levantamento de dimensões que possibilitem uma análise crítica do gênero carta do leitor oriundas da versão eletrônica do New York Times. Os dois principais eixos configuradores das reflexões empreendidas foram a ótica do Multiculturalismo Crítico (LAWTON, 1983, 1989; MCLAREN; GIROUX, 2000; SACRISTÁN, 1995) para a seleção dos temas das cartas e a Análise de Discurso Crítica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1989, 1992/2007, 1995, 2001, 2003) para a definição das dimensões analíticas: discursiva, social e textual. A dimensão discursiva foi investigada através da análise das condições de produção, distribuição e consumo das cartas dos leitores e do desenvolvimento da intertextualidade. A dimensão social foi explorada através da investigação de como relações sociais, identidades sociais e sistemas sociais de conhecimento e crença são questionados, reproduzidos, reforçados ou (des) construídos. A dimensão textual foi investigada através do levantamento dos principais elementos das estruturas gramaticais e lexicais que contribuem para a construção dos significados. As análises dessas dimensões revelaram como a língua é utilizada para atingir objetivos discursivos dos escritores e favoreceram o estudo das marcas sociais da linguagem e dos significados que subjazem o discurso. O levantamento destas dimensões pode ser visto como um subsídio em potencial para o ensino/aprendizagem comprometido com a formação de indivíduos reflexivo-transformadores. Portanto, esta pesquisa deve ser concebida como uma possível colaboração em um nível micro para o processo de ensino/aprendizagem de LE com viés crítico, cujo objetivo é participar do desenvolvimento de uma prática socialmente responsável da escola.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

215

COIMBRA, Cláudia Stefânia Figueiredo Neves.

Avaliação de uma programação de ensino de leitura para alunos do Ensino Fundamental em contexto coletivo, por meio de um instrumento informatizado. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Melania Moroz).

RESUMO: Dados do SARESP de 2007 mostram que mais de 20% dos alunos da 4 série do ensino fundamental do estado de São Paulo obtiveram desempenho considerado abaixo do básico em Língua Portuguesa. O analfabetismo ainda é uma grave realidade brasileira, abrangendo cerca de 10% da população. A Análise do Comportamento vem contribuindo nesse cenário, por meio de estudos que investigam o ensino de leitura. No entanto, há escassez de trabalhos que realizam aplicações de programas de ensino em contexto coletivo, situação que se aproxima ao cotidiano do contexto educacional. O presente estudo teve por objetivos a elaboração, a aplicação e a avaliação de uma programação de ensino de leitura, por meio de um software, voltada a crianças de 3 série do Ciclo I do Ensino Fundamental e

que cursam o ano letivo em uma turma do Projeto Intensivo de Ciclo (PIC), e aplicada durante o período de aula, por um único aplicador, em situação coletiva. Os participantes foram avaliados e aqueles que passaram pelo treino, realizado na sala de informática da escola, foram divididos em dois grupos, um com seis e outro com sete crianças. Os resultados mostraram que todos os participantes se beneficiaram da programação. Ocorreu emergência de relações e leitura generalizada de palavras e de frases, com exceção de um participante. Os testes de manutenção mostraram que a leitura se manteve, mas houve queda no desempenho de escrita. Apesar dos resultados serem considerados satisfatórios, diversas variáveis podem ter influenciado o desempenho dos participantes: atraso do início das atividades e número reduzido de sessões, condições do software e do contexto de aplicação. No presente estudo, trabalhou-se com poucas crianças na sala de aplicação, contexto não usual na escola. São necessários novos estudos que tenham como participantes o conjunto de alunos de uma turma regular, partilhando o mesmo espaço físico, durante a realização da programação de ensino.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 20/01/2011.

216

COIMBRA, Geslaine Bezerra.

A formação do leitor competente: um estudo sobre a prática de ensino de professores de 5 série. Presidente Prudente, 2007. Dissertação (Mestrado). UNOESTE. (Orientadora: Raimunda Abou Gebran).

RESUMO: O presente estudo está associado à Área de Concentração: Práxis Pedagógicas e Gestão de Ambientes Educacionais, tendo como objetivo de investigação a formação de leitores competentes por intermédio da prática de professoras de Língua Portuguesa em turmas de 5 série. A pesquisa desenvolveu-se durante o ano de 2006, em uma das escolas estaduais, no município de Presidente Venceslau. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com delineamento de estudo de caso, na qual participaram duas professoras de Língua Portuguesa das turmas de 5 série da manhã e da tarde, identificadas como professoras X e Y, respectivamente, e uma professora readaptada que atua na biblioteca da escola, professora Z. Além dessas docentes, fizeram parte da pesquisa setenta e seis alunos e seus familiares. Para a coleta de dados, realizou-se a análise do Plano Gestor 2002, Projeto Político Pedagógica da instituição, Planos de Ensino das professoras, registros em diários de classes, questionários, entrevistas semi-estruturadas com as professoras, registros de atividades de alunos, observações dos espaços escolares e observações da prática docente em sala de aula. A análise dos registros indicou que, apesar das professoras, em sua prática docente, fazerem uso de textos diversificados, utilizarem estratégias de leitura, planejarem suas ações e estabelecerem objetivos para as leituras realizadas, é necessário um repensar com relação ao aprimoramento de sua metodologia. Os registros obtidos revelam que as educadoras preocupam-se com a formação leitora e escritora dos alunos, entretanto, de acordo com a literatura de apoio, devem aprimorar sua prática. Propomos o estudo contínuo e a reflexão

sobre o uso das estratégias de ensino de leitura e sobre a utilização dos textos na perspectiva de gêneros textuais, em sala de aula. Acreditamos que dessa maneira as educadoras poderão contribuir, de forma mais efetiva, na formação de sujeitos mais participativos na sociedade, capazes de reconhecerem seu contexto social e de interagirem como agentes transformadores de sua realidade, como - leitores realmente competentes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/01/2011>.

217

COLOMBO, FABIANO JOSÉ.

A literatura infantil como meio para a formação da criança leitora. Marília, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: CYNTIA GRAZIELLA GUIZELIM SIMÕES GIROTTO).

RESUMO: A formação do leitor é um processo que se inicia na infância, por meio das vivências com objetos e materiais portadores de escrita. Parte-se, então, do pressuposto que o livro de Literatura Infantil é um desses objetos oportunizadores de apropriação de leitura. Todavia, apesar de ser importante na questão da formação do leitor, a literatura infantil ainda parece ser desconsiderada nas práticas pedagógicas de muitos professores. Diante dessa temática, da literatura infantil como meio para a formação da criança leitora, tendo em vista um estudo da prática docente voltada para essa formação, o trabalho procurou investigar o seguinte problema de pesquisa: Como são organizadas as práticas docentes, relacionadas ao aprendizado da leitura, pautadas no uso da literatura infantil, objetivando a formação da criança leitora? A pesquisa, etnográfica de cunho educacional, teve como objetivo geral, investigar as concepções, objetivos, sentidos e práticas pedagógicas de professores de ensino fundamental de primeira à quarta série, de uma escola pública municipal da cidade de Marília, com relação à literatura infantil, como um meio importante no processo de formação da criança leitora. Foi desenvolvida a partir dos seguintes objetivos específicos: 1) verificar se a literatura infantil está presente nas práticas pedagógicas de formação da criança leitora; 2) compreender se as concepções, sentidos e objetivos que permeiam e baseiam o trabalho dos professores com a literatura infantil em sala de aula contribuem nesse processo de formação da criança leitora. Como resultados, pôde-se apontar a ausência do uso da Literatura Infantil nas práticas voltadas à formação do leitor e um confronto entre o discurso e a prática de alguns professores. Pôde-se apontar também que, apesar de terem consciência de algumas das contribuições da Literatura Infantil no processo de formação da criança leitora, muitos não sabem como organizar e sistematizar esse trabalho, deixando-a a margem nas práticas de formação.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

218

CONCEIÇÃO, Dina Blanco Cadahia.**Notas para a compreensão de um novo leitor: o do texto digital. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Leda Tenorio da Motta).**

RESUMO: O presente estudo constitui-se de uma pesquisa teórica, de índole comparativa, em torno dos leitores de textos de ficção impressos e textos de ficção nos meios digitais, principalmente na rede de computadores. Baseio-me nas obras e teorizações dos recentes historiadores do livro, a exemplo de Alberto Manguel, Roger Chartier e Peter Burke, para investigar a história desta mídia, com sua figuração própria do autor, do leitor e da leitura. Para uma maior compreensão das transformações que estão sendo trazidas hoje pelas novas mídias, notadamente a passagem do texto ao hipertexto e o advento da assim chamada "ciberliteratura", exploro os trabalhos de autores como Pierre Lévy, Lucia Santaella e Janet Murray, entre outros. O corpus da pesquisa compõe-se de pesquisa dos leitores das ficções hipertextuais que, segundo a investigação realizada, estão suplantando a cultura do livro. Entram aí algumas obras da literatura clássica, a exemplo de *Os Lusíadas*, de Luiz Vaz de Camões e *Iracema*, de José de Alencar, cuja formatação digital comparamos com as clássicas formatações impressas. Tendo partido da hipótese de que os atuais jovens leitores de ficção passam ao largo do livro, acredito ter podido mostrar que tal hipótese se confirma, embora tenha ficado evidenciado também que, mesmo na rede de computadores, eles não lêem tanto e, muitas vezes, a rede de computadores sirva de novo o texto impresso.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

219

CONTE, Maria Helena Antonello.**A leitura como meio de interlocução de saberes - Um estudo sobre a formação continuada na educação de jovens e adultos. Santa Cruz do Sul, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Lilian Rodrigues da Cruz).**

Resumo: O presente estudo se propôs a desenvolver uma investigação concernente à formação continuada de professores na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA; sob a perspectiva da leitura. Os objetivos centraram-se em conhecer as Representações Sociais dos professores sobre a leitura e o processo de formação continuada na EJA; a fim de investigar a contribuição da leitura como elemento deflagrador da reflexão nessas formações. A base teórica desse estudo está fundamentada nos estudos de Paulo Freire. A investigação foi realizada junto a 9 professores da EJA do turno da noite; na Escola Municipal

de Ensino Fundamental junto ao CAIC “Luizinho de Grandi”; no município de Santa Maria – RS. Primeiramente; os professores participaram de 3 encontros; onde leram e discutiram; coletivamente; textos sobre temas relacionados à educação. No quarto encontro o grupo fez uma avaliação do trabalho anterior. De cada encontro foi feito uma síntese com os principais aspectos discutidos. Foi realizada; também; uma entrevista individual com cada professor; onde se investigou: o conceito de formação continuada; o objetivo da formação continuada e as metodologias para desenvolver a formação continuada. Foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN; 1977) para a análise das entrevistas. A análise do material aponta que os professores preocupam-se com o processo de formação docente e se vêem implicados com sua própria formação. Constatou-se que a educação envolve todos os universos da experiência humana; ultrapassando os sistemas escolares e seu propósito é estimular o potencial de conhecer e desejar saber mais.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/06/2011.

220

COPES, Regina Janiaki.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO À LEITURA: UM ESTUDO DO PROJETO LITERATURA EM MINHA CASA PONTA GROSSA 2007. Ponta Grossa, 2007. Dissertação (Mestrado). Ciências Humanas, Letras e Artes. UEPG. (Orientadora: Esméria de Lourdes Saveli).

RESUMO: Esta pesquisa analisou o projeto governamental de incentivo à leitura Literatura em Minha Casa, vinculado ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), com recursos advindos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A pesquisa teve a preocupação em estabelecer as relações entre o proposto pelo projeto e o que foi efetivado na prática. Os autores que sustentaram as discussões teóricas foram: Freire (1982); Perrotti (1990); Chartier (1990), (1996), (1999), (2001); Silva (1983), (1986), (1991), (1995); Cavallo e Chartier (1998), (1999); Febvre e Martin (1992); Melo (2003), Britto (2003); Andrade (2004) Suassuna (1998). A análise documental focou os objetivos, o público alvo, os critérios para a distribuição dos livros, os investimentos financeiros, as concepções básicas e as ações que nortearam a implantação e a implementação do projeto Literatura em Minha Casa nas escolas. Foram analisados os conteúdos das entrevistas realizadas com gestores, pedagogos, professores e responsáveis pelas bibliotecas das escolas municipais e estaduais da cidade de Ponta Grossa, Paraná. Pela análise dos documentos emanados do MEC, observou-se que o referido projeto teve como meta inicial tornar acessível aos alunos de 4, 5 e 8 séries do Ensino Fundamental e às suas famílias um conjunto de textos literários. As principais conclusões são as seguintes: a) a maioria dos gestores escolares desconhecia os programas, os projetos e as campanhas de incentivo à leitura emanados do Governo Federal; b) os livros não chegaram às escolas da forma como estava proposto nos documentos oficiais oriundos dos órgãos governamentais; c) os alunos não receberam os kits conforme o prescrito no projeto; d) em algumas escolas, tanto nas estaduais quanto nas municipais, há um resíduo de volumes nas estantes das

bibliotecas e nas salas de leitura e; e) as escolas receberam uma quantidade de kits muito aquém da demanda de matrículas. Pelas informações dos sujeitos, constatou-se um certo distanciamento entre as intenções manifestadas nos documentos e os resultados da proposta implementada nas escolas. O projeto não ganhou visibilidade nem dentro das escolas, nem na comunidade.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 15/01/2011>.

221

CORACINI, Sandra Regina.

O resumo como parâmetro de avaliação da compreensão leitora. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: Erica dos Santos Rodrigues).

RESUMO: A leitura assume papel determinante para o sucesso escolar e pessoal na vida dos sujeitos. É com base nela que construímos muitos de nossos conhecimentos e obtemos as informações necessárias para o cumprimento das tarefas de estudo, profissionais e do dia-a-dia. O insucesso na compreensão leitora pode levar a um baixo aproveitamento na aquisição do conhecimento de modo geral. Assim, são de fundamental importância as investigações que se interessem em compreender melhor os processos que constituem a complexidade da habilidade de leitura. As pesquisas em leitura podem ser voltadas tanto para os processos cognitivos acionados pelos sujeitos no momento do processamento da leitura, como para as características textuais que desencadeiam processos em níveis mais elevados de cognição. Neste estudo procurou-se investigar, através de um método exploratório quantitativo e qualitativo, as operações utilizadas pelos sujeitos ao resumir um texto do gênero argumentativo. Pretendíamos saber em que medida o conteúdo era mantido nos resumos elaborados a partir de um texto-fonte para verificar se houve compreensão. Para isso procedeu-se à análise de resumos elaborados por 14 sujeitos, de nível universitário. Os resultados da análise mostraram que o conteúdo do texto é facilmente recuperado quando se propõe a tarefa de discriminar as idéias principais, mas, no que se refere à tarefa de elaboração de resumos livres, constatamos diferentes níveis de compreensão que são demonstrados nas estruturas sintáticas resultantes nos resumos. Os resultados alcançados foram comparados com um resumo do mesmo texto gerado por um sumariizador automático, com o intuito de comparar as estratégias utilizadas pelos alunos na elaboração de resumos com aquelas utilizadas por sumariizadores de textos e de colaborar para o aperfeiçoamento dessas ferramentas computacionais.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

CORADIM, Josimayre Novelli.

Leitura crítica e letramento crítico: idealizações, desejos ou (im) possibilidades. Londrina, 2008. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Simone Reis).

RESUMO: A presente pesquisa investiga interpretações de duas professoras de língua inglesa de escola pública quanto às Orientações Curriculares para o ensino Médio (OCEM). Com base em referencial teórico sobre prática curricular, concepções de linguagem e de leitura, leitura crítica e letramento crítico, adota cognições como unidade de análise presentes em duas entrevistas semi-estruturadas e em atividades didáticas por elas produzidas. A análise serviu-se da Grounded Theory como método e da triangulação por Instrumentos humanos para garantir a inter-subjetividade das interpretações da pesquisa. Os resultados estruturam-se nas dimensões (1) análise, (2) avaliação, (3) conceitos e (4) possibilidades de aplicação. Eles evidenciam grande distância entre as OCEM e as interpretações das professoras. Como contribuições, a pesquisa oferece exemplificações metodológicas para o uso da Grounded theory como método, revela acatamento das OCEM enquanto currículo formal-ideológico, sem, contudo, compreendê-las conceitualmente. Finalmente, a dissertação encaminha reflexões no contexto de educação continuada de professores de língua inglesa e questionamentos para futuras pesquisas.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/07/2011.

CORSI, Solange da Silva.

A escola, a biblioteca e a livraria: espaços de encontro do jovem com a leitura literária. Goiânia, 2010. Dissertação (Mestrado). UFG. (Orientador: Maria de Fátima Cruvinel).

Resumo: O presente estudo investiga a leitura, focalizando especificamente o jovem leitor e mais detidamente o gênero literário, com o propósito de averiguar se o que motiva esse leitor a ler é somente a escola, ou se há influência de outras instituições. Além disso, este estudo propõe-se a observar o que esse leitor lê. Para tanto, buscaram-se dois espaços de realização da prática leitora – uma livraria megastore e uma biblioteca pública, ambas situadas em Goiânia –, a fim de projetar, por meio de entrevistas com leitores de diferentes faixas etárias, um esboço da cena de leitura literária em Goiânia. Paralelamente, o interesse foi o de depreender, no discurso dos jovens leitores, sujeitos da pesquisa, a função que essa prática desempenha na escola, espaço privilegiado da leitura. Para sustentar a investigação, foram tomados como apoio estudos de Chartier (1999a, 1999b, 2000); Manguel (1997, 2006); Darnton (2010); Eco (2003); Lajolo e Zilberman (1996, 2001). Os resultados dessa investigação mostraram que o leitor goianiense está lendo um número considerável de obras, dos gêneros literário – muitas delas lidas por influência ou exigência da escola – e não-literário, com destaque para a literatura estrangeira e os best-sellers. Os mesmos resultados alcançados permitem concluir ainda que a prática da leitura tem se realizado em ambientes diversos e se motivado pela ação de meios digitais e aparatos tecnológicos, que influenciam o acesso a novos títulos, contudo a instituição escolar, apesar de apresentar falhas e deficiências de ordens várias, configura-se como espaço por excelência da formação leitora.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/05/2011.

224

CORDEIRO, Isabel Cristina.

Argumentação e leitura: uma relação de complementaridade. Londrina, 2007. Tese (Doutorado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Esther Gomes de Oliveira).

RESUMO: Neste trabalho, estudaremos os recursos persuasivos da Semântica Argumentativa e da Linguística Textual, aliados às estratégias cognitivas da Teoria da Leitura, revelando a relação de complementaridade que se instaura nesses campos de estudo para a formação de leitores mais críticos. O usuário da língua aprende a estabelecer estratégias e a argumentar, usando, eficientemente, os recursos oferecidos pela própria língua, ou seja, as concepções inseridas no modelo cognitivista, em que os leitores interagem com o texto, fazendo uso de operações mentais para construir sentidos na leitura, aliadas à Semântica Argumentativa, que direciona o sentido do texto por meio de uma variedade de procedimentos argumentativos. O corpus selecionado para análise é a Carta do Leitor, gênero textual

altamente argumentativo e produto de uma interação social que reflete não só o pensamento de uma comunidade, seu contexto sócio-histórico e ideológico, como também o olhar avaliativo de quem participa dessa atividade interacional. Nossa proposta relaciona alguns recursos como os operadores argumentativos, os advérbios modalizadores, os marcadores de pressuposição, a adjetivação e a intertextualidade aos aspectos cognitivos de leitura como o conhecimento prévio – imprescindível à compreensão da intertextualidade – os esquemas, as inferências, pertencentes aos implícitos da linguagem, entre outras estratégias de processamento cognitivo-textual que representam o conhecimento que os leitores possuem sobre compreensão de discursos. O objetivo maior é direcionar o leitor a identificar, de maneira mais dinâmica e produtiva, os aspectos discursivos que permeiam a leitura para, desde o primeiro contato com o texto, ser capaz de estabelecer suas metas e intencionalidades, tendo como fundamento a parceria entre argumentação e leitura. Assim, esperamos levar o leitor a uma reflexão mais crítica daquilo que lê, contemplando uma teoria sociointeracionista com ênfase nas habilidades cognitivas de cada indivíduo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 27/02/2011.

225

CORDIOLI, Raquel Baccarin Ribeiro.

Linha de base cumulativa e sistema de conseqüências no ensino informatizado de leitura. São Carlos, 2009. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas. UFSCar. (Orientadora: Deisy das Graças de Souza).

RESUMO: O estudo avaliou duas adaptações de um programa de ensino de leitura informatizado (de Souza e de Rose, 2006) que ensinava relações entre palavras escritas, figuras e palavras faladas. Na versão original, o programa era estruturado em passos de ensino contendo três palavras e o aluno progredia nesses passos na medida em que dominava essas relações. Esta estrutura implicava que enquanto não atingisse o critério de 100% de acertos para todo o conjunto, continuava repetindo um mesmo passo. Essa característica podia exigir um número desnecessário de passos e, além disso, resultar em prejuízos para a motivação, pela possibilidade de o participante julgar que não progride. O objetivo deste trabalho foi verificar se uma nova organização dos passos de ensino, que incluíssem apenas palavras cujas relações o participante não dominava, poderia acelerar a

conclusão do programa. Adicionalmente, foi incorporado um álbum de figurinhas com a função de fornecer feedback ao aprendiz sobre seu desempenho. As figuras eram apresentadas como consequência para o estabelecimento das relações entre os estímulos de cada um dos conjuntos. No Estudo I o novo procedimento foi introduzido a cinco participantes que realizavam a versão original e os resultados mostraram uma aceleração no ritmo de aprendizagem para todos os participantes. No Estudo II, a avaliação de leitura passou a ser realizada para toda a linha de base acumulada e não apenas para últimas 15 palavras da unidade, como era determinado nos procedimentos anteriores. O programa era concluído quando o participante completava a leitura de 60 palavras. Completaram o Estudo II 11 alunos com diferentes repertórios iniciais em leitura. Os dados foram comparados aos de 14 alunos com repertório semelhante que haviam completado a versão original. Na nova versão, o número total de sessões foi menor para a maior parte dos participantes e observa-se uma aceleração mais acentuada na aprendizagem das primeiras 30 palavras deste estudo. Outro resultado observado foi uma maior quantidade de palavras ensinadas até as sessões intermediárias. As novas contingências de ensino permitem uma maior adequação ao progresso individual, uma maior variabilidade no conteúdo ensinado e podem acelerar o progresso do participante.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

226

CORRÊA, Carlos Humberto Alves.

Circuito do livro escolar: elementos para a compreensão de seu funcionamento no contexto educacional amazonense 1852-1910. Campinas, 2006. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. . UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva).

RESUMO: Este trabalho incide sobre a história dos livros escolares, tomando como objeto de análise o funcionamento do circuito organizado em torno deles ao longo da segunda metade do século XIX e na primeira década do século XX no contexto escolar amazonense. Nos últimos anos tem crescido o número de estudos que tomam a história do livro e das edições didáticas como objeto de investigação. O campo da história da educação tem sido especialmente fértil para o desenvolvimento dessa produção, uma vez que novos interesses e interrogações passaram a orientar o trabalho dos pesquisadores em relação a esse gênero de livro. É no interior desse contexto de produção que este trabalho se inscreve. Para o seu desenvolvimento priorizou-se o modelo de análise proposto por Robert Darnton (1990), ao examinar o circuito de comunicação percorrido pelos livros nas diferentes fases que marcam sua existência: produção, difusão e consumo. Operando com um conjunto diversificado de fontes, o trabalho evidenciou algumas facetas do circuito do livro escolar no Amazonas, colocando em cena aspectos até então pouco conhecidos, tais como: os sujeitos, as práticas e os dispositivos que estiveram envolvidos na dinâmica de funcionamento deste circuito.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 05/02//2011>.

227

CORREA, Daniela Isabel Taipeiro.

Em algum lugar do passado... investigando as relações que professoras alfabetizadoras estabelecem com a leitura a partir de suas memórias. São Carlos, 2007. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas. UFSCar. (Orientadora: Ademar da Silva).

RESUMO: No presente trabalho, analiso as narrativas de memórias de leitura de seis professoras alfabetizadoras, atuantes no Ciclo I (1 a 4 séries) da rede estadual de ensino, no município de São Carlos. Para me subsidiar teoricamente, busquei aporte em estudos circunscritos à história de vida e formação docente, memória e narrativa, história da leitura e letramento. Tomando por base o paradigma indiciário, busco em suas narrativas pistas, indícios e sinais que permitam compreender como elas se relacionam com a leitura, como professoras e como leitoras, do passado ao presente. Os dados analisados demonstram que as professoras são leitoras de um repertório de leituras restrito ao letramento ambiental e/ou marginal. (Kleiman, 1998). Levando-se em consideração que elas são as responsáveis pela formação de alunos leitores, conclui-se que essas leituras marginais e/ou ambientais não condizem com a forma de leitura que lhes é exigida desenvolver nos alunos, mais prestigiada e valorizada socialmente. Seus relatos revelam, ainda, que o exercício de rememorar experiências passadas de leitura possibilita uma reflexão sobre sua prática pedagógica. Essa rememoração das histórias de vida escolar mostrou que o conhecimento não é apreendido de forma isolada, sendo possível descobrir, nesses retornos à memória, algumas pistas que evidenciam, por exemplo, a importância da família e da escola no letramento e as concepções pessoais de leitura dessas professoras. Acredito que, compreendendo como as professoras alfabetizadoras se constituem como leitoras, seja possível pensar em suas histórias de leitura como ponto de partida ou via de acesso à ampliação de seu repertório de leituras, visando uma distribuição mais equitativa do saber letrado.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

CORREA, Maria de Fátima Tonin Lunardi.

Leitura em meio digital - o caminho percorrido entre a formação de conceitos e a constituição do sujeito pesquisador. Itajaí, 2010. Dissertação (Mestrado). UNIVALI. (Orientadora: Adair de Aguiar Neitzel).

RESUMO: A educação contemporânea pressupõe a formação de alunos que desenvolvam sua capacidade de pensar, refletir, propor soluções sobre problemas e questões atuais, trabalhar e cooperar uns com os outros, não se limitando a formar alunos apenas que dominem determinados conteúdos, mas sim que sejam construtores de seu próprio conhecimento, por meio da pesquisa. Para que o aluno se constitua como pesquisador necessitamos possibilitar vivências que permitam a formação de conceitos, através da leitura. Partindo deste princípio, deve a escola favorecer uma constante atividade investigativa, atuando na formação de seres críticos e participativos, conscientes de seu papel como sujeitos de mudanças sociais. A pesquisa e a leitura são estratégias de ensino que podem colaborar para a formação de alunos participativos; o computador é uma ferramenta que pode possibilitar ao aluno desenvolver essas competências. Dessa forma, esta pesquisa se ocupará em analisar como os alunos do Ensino Médio constroem conceitos literários a partir do site do NUPILL, sua postura frente à leitura de textos literários digitalizados e o movimento de pesquisa do qual participaram. Este estudo está vinculado ao Grupo de Pesquisa: Educação - Cultura, Escola e Educação Criadora, cuja linha de Pesquisa é Cultura, Tecnologias e Processos Psicossociais de Aprendizagem e Desenvolvimento. A pesquisa está sendo desenvolvida em decorrência do projeto interinstitucional Autores, obras e acervos literários catarinenses em meio digital, implementado em parceria com a UFSC, UNIVALI e UNIVILLE. Esta pesquisa sustenta-se no tripé Leitura Digital, Formação de Conceitos e Pesquisa e foi desenvolvida com uma turma de alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Davi Pedro Espíndola de Barra Velha - SC. A metodologia da pesquisa é qualitativa. O instrumento de coleta de dados é o Chat/Bate-papo, ocorrido entre os alunos sujeitos da pesquisa com pesquisadores das instituições supracitadas e também alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Alexandre Guilherme Figueiredo de Balneário Piçarras SC. Buscou-se respaldo teórico principalmente em Vigotski (1993), Demo (2004) e Neitzel (2009). Esta pesquisa apontou os seguintes resultados: a) A leitura em meio digital, especificamente o banco de dados disponibilizado pela biblioteca literária do NUPILL, é um recurso que pode ampliar as possibilidades da escola em promover a literatura e ampliar as possibilidades de formação de leitores; b) As poesias em meio eletrônico disponíveis no NUPILL foram recebidas como novidade e sua leitura alçou os alunos à pesquisa em outros sites; c) A metodologia de pesquisa na rede possibilitou aos alunos autonomia e auto-regulação da aprendizagem, ambas percebidas durante o chat; d) Os alunos que participaram do chat indicaram que a navegação no site do NUPILL poderia ser mais facilitada se os textos como poesias, crônicas e contos fossem melhor organizados no site, sugerindo um índice que possibilitasse a eles, de forma mais fácil, a identificação do texto procurado; sugerem ainda que o banco seja ampliado com conceitos literários e com recursos visuais e sonoros que podem auxiliar a interpretação; e) O chat se revelou uma excelente ferramenta de aprendizagem e um recurso apropriado na formação de conceitos, pois por meio dele os alunos questionaram, expuseram suas dúvidas, pesquisaram, construíram hipóteses, verbalizaram sua compreensão e reconstruíram conceitos; f) Grande parcela de alunos

sujeitos de pesquisa demonstraram que construíram conceitos que distingue poesia visual de poesia eletrônica, crônica de conto e o conceito de intertextualidade, demonstrando que a leitura no computador aliado à metodologia de pesquisa pode auxiliar a aprendizagem; g) Houve ampliação do repertório literário do aluno.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

229

CORRÊA, Vivian Anghinoni Cardoso.

Uma dádiva da Bibliotheca Pública Pelotense aos seus leitores de um palmo e meio: a Seção Infantil Erico Verissimo (1945-1958). Pelotas, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFPEL. (Orientador: Elomar Antonio Callegaro Tambara).

RESUMO: Esta dissertação faz uma análise da história da Seção Infantil Erico Verissimo da Bibliotheca Pública Pelotense entre os anos de 1945 e 1958. A Seção Infantil fundada em maio de 1946 atendeu a crianças de escolas públicas e particulares de Pelotas durante mais de 50 anos até ser desativada e transformada em espaço infanto-juvenil pela direção da Bibliotheca em 2003. O texto descreve a estruturação, fundação, funcionamento e as diversas atividades desenvolvidas pela Seção Infantil durante o período analisado. A fundação da Seção Infantil fez parte de um processo de reestruturação e modernização da Bibliotheca Pública Pelotense que começou em 1945 envolvendo profissionalização dos bibliotecários, catalogação e atualização do acervo, melhorias no atendimento aos sócios e disponibilização do acervo. Esse processo de modernização teve ampla divulgação na imprensa local e um dos seus destaques era a fundação Seção Infantil, que seria, segundo as fontes analisadas, a primeira biblioteca infantil do Rio Grande do Sul. Essa biblioteca tinha o objetivo de ser um centro cultural infantil oferecendo aos seus frequentadores atividades como hora do conto, cinema, teatro, arte e, também, a produção do jornal Mundo Infantil no interior da biblioteca. Essas atividades estavam embasadas em uma sólida proposta pedagógica que buscava fazer da Seção Infantil um espaço educacional que contribuísse para a formação da infância pelotense.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 05/02//2011>.

230

CORRÊA, Zulmar Teresinha Barbosa.

O gênero Carta do Leitor: análise de exemplares publicados no Jornal Folha de S. Paulo. Tubarão, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISUL. (Orientador: Adair Bonini).

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de estudo o gênero textual carta do leitor. No entanto; pelo fato de existir; de modo geral; uma ampla variedade de cartas do leitor distribuídas em várias seções do jornal; nessa pesquisa ela é entendida como um subgênero da carta ao editor. O estudo em questão tem como diretriz teórica os trabalhos desenvolvidos dentro do campo da sócio-retórica; mais especificamente os de Swales (1990) e Bazerman (2005). O corpus analisado constitui-se de 49 cartas enviadas ao jornal Folha de São Paulo e posteriormente editadas e publicadas neste mesmo jornal entre os dias 21 e 27 de maio de 2007. Estas cartas foram enviadas a mim; via e-mail; pelo editor do jornal; quem também responde pela seção Painel do Leitor. A análise das amostras foi realizada em distintos momentos. Primeiro analisou-se as cartas editadas e publicadas na Folha de São Paulo e; posteriormente; a análise das cartas originais (pré-edição). Com a realização desta pesquisa buscou-se atingir os seguintes objetivos: levantar a relação entre a carta do leitor e o jornal; analisar a organização retórica do gênero “carta do leitor”; levantar aspectos da edição das cartas como parte do processo de textualização do gênero. Os resultados da análise; até o momento; indicam que as amostras se constituem de missivas com propósitos diversos; representando uma prática social bastante recorrente no meio jornalístico; e estão sempre atreladas a notícias veiculadas na mídia ou a matérias; reportagens ou cartas publicadas anteriormente. As cartas do leitor são divulgadas diariamente em uma seção fixa do jornal; agrupadas pelo seu conteúdo e dispostas em duas colunas. No corpus existem cinco variantes de cartas do leitor; caracterizadas pelos seus movimentos retóricos. A carta do leitor; por apresentar uma ampla variedade de conteúdo de interesse social; apresenta-se como um recurso textual bastante valioso para o ensino da linguagem na escola.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

231

CORREIA, Fabiana Libório.

As Revistas de Variedades em Manaus (1920-1950). Manaus, 2010. Dissertação (Mestrado). UFAM. (Orientador: Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro).

Resumo: A dissertação buscou explorar a trajetória das revistas de variedades que foram idealizadas e produzidas no Amazonas na primeira metade do século XX. Tal temática se apresenta como uma dimensão da História da Imprensa ainda pouco investigada, sobretudo no contexto dos estudos históricos locais, razão pela qual o tema se mostra ainda mais relevante. Informada pelos debates historiográficos contemporâneos que se desenrolam em associação, seja com o campo mais restrito da história da imprensa, dos impressos e das práticas de leitura; seja ainda mais amplamente com o campo da própria história cultural, discute a relativamente recente aproximação dos historiadores com a imprensa, que dela hoje se utilizam de múltiplas maneiras, com destaque para dois caminhos que embora distintos, não são, todavia, antagônicos. O primeiro destes caminhos é o da História através

da Imprensa, por onde se busca explorar temáticas diversas utilizando-se os periódicos como suporte documental prioritário ou mesmo exclusivo. O segundo caminho consiste na produção de uma História da Imprensa propriamente dita, lançando-se à investigação de títulos, segmentos temáticos do periodismo ou mesmo conjunturas específicas de produção, circulação e consumo desses impressos. Discutindo a lenta e significativa diversificação de temas, preocupações e formatos assumidos pelos periódicos ao longo da história, o projeto busca analisar a emergência do gênero revista e, em seu interior, as revistas de variedades, tal como se projetaram a partir de um conjunto de seis revistas previamente selecionadas (Ponto nos ii, A Nota, Cá e Lá, Redempção, O Rionegrino e Sintonia).

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

232

CORREIA, Lucila Pereira.

As Contribuições da Literatura Infantil na Construção das Identidades de Crianças. Salvador, 2009. Dissertação (Mestrado). UNEB. (Orientadora: ANA CELIA DA SILVA).

RESUMO: No presente trabalho buscou-se reconhecer e analisar as identidades das crianças e as identificações com os personagens da literatura apoiando-se nas seguintes perguntas: Como as identificações com os personagens da literatura infantil dialogam com as identidades das crianças? Considerado o problema, surgiram novas questões, a saber: Como são caracterizadas as crianças na literatura infantil? Que identidades são sugeridas ao leitor a partir das realidades expressas na literatura infantil? O que os contextos inseridos nos livros da literatura infantil falam aos leitores? A diversidade cultural e étnica que forma os apreciadores da literatura infantil é considerada e/ou determinados fenótipos são preteridos em favor de outro? Posto essa problemática tem-se como objetivos: a) Analisar se a criança se vê ou não se vê nos livros que são disponibilizados nos “cantinhos de leitura”, ou biblioteca da escola; b) Perceber como as crianças relacionam suas identidades com os personagens da literatura infantil; c) Perceber se as crianças constroem ou não uma identificação através da escuta das histórias contadas pelo (a) professor(a) em sala de aula e/ou das leituras diretas com os livros por elas escolhidos; d) Apontar estratégias a partir das experiências de leitura que possibilitem o desenvolvimento da prática de leitura; e) Caracterizar as representações das realidades e identidades presentes nos livros preferidos pelas crianças. O objeto de investigação é a relação que se estabelece entre a literatura infantil e os sujeitos da investigação, ou seja, as crianças do 5º ano da Escola Municipal Professor Aristides Novis. O referencial etnográfico parte da análise de conteúdo – atributos do contexto onde os personagens atuam bem como os comportamentos ilustrados e descritos no texto, apreendendo na estrutura narrativa o processo de criação desses contextos, bem como da interpretação das vozes dos sujeitos constituintes do corpo empírico analisado. A análise do material coletado através da observação participante, entrevistas semi-estruturadas, confabulações das crianças sobre a identidade dos personagens nas oficinas semanais de leitura e a contação de histórias constataram de forma

acentuada a invisibilidade, a negação da identidade, os estereótipos depreciativos aos personagens negros na literatura infantil. E conseqüentemente, de acordo a estas constatações, as falas das crianças escancararam as contribuições da literatura infantil na construção de suas identidades.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

233

CORSO, Luciana Vellinho.

Dificuldades de leitura e na matemática: um estudo dos processos cognitivos em alunos da 3ª a 6ª série do ensino fundamental. Porto Alegre, 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UFRGS. (Orientadora: Beatriz Vargas Dorneles).

RESUMO: A co-ocorrência entre as dificuldades na leitura e na matemática é freqüente indicando que processos cognitivos comuns subjacentes a tais dificuldades possam estar deficitários. Este estudo procurou compreender e identificar as relações entre as dificuldades na leitura e na matemática em 79 alunos brasileiros do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental. Os alunos foram divididos em quatro grupos: com dificuldades na leitura (DL), com dificuldades na matemática (DM), com dificuldades nas duas áreas (DLM) e sem dificuldades (controle). Avaliamos o perfil cognitivo dos grupos por meio de tarefas que envolveram: processamento fonológico (memória fonológica de dígitos, frases e relatos, consciência fonológica e velocidade de processamento), senso numérico, memória de trabalho (componente executivo central), e estratégias de contagem e de recuperação da memória. O grupo de alunos com dificuldades na leitura e na matemática evidenciou problemas que abrangem o processamento fonológico, o senso numérico e o componente executivo central da memória de trabalho. Tal resultado sugere que todas estas habilidades desempenham um importante papel no aprendizado eficiente da leitura e da matemática. Os alunos com DL apresentaram baixo desempenho nas tarefas de consciência fonológica e velocidade de processamento de letras, e números e letras. Os alunos com DM mostraram desempenho significativamente inferior na tarefa de memória de relatos e de recuperação de fatos da memória. Este grupo utilizou estratégias de contagem imaturas, mas não evidenciou dificuldades com o senso numérico, como foi previsto. O estudo indica que a Teoria dos Dois Fatores oferece uma importante contribuição para se compreender a coexistência de dificuldades na leitura e na matemática. No entanto, em concordância com Hopkins e Lawson (2006), nossos resultados sugerem um avanço na teoria, fornecendo papel de destaque à velocidade de processamento. Os resultados do estudo oferecem uma importante implicação educacional: a necessidade de se incluir, ao longo do Ensino Fundamental, tarefas escolares voltadas para o desenvolvimento do processamento fonológico e do senso numérico, habilidades estas ainda pouco conhecidas pela escola brasileira.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

234

COSTA, Amanda Silva Falcão da.

ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA – UM ESTUDO COMPARATIVO. Recife, 2010. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Livia Suassuna).

RESUMO: Esta pesquisa originou-se da necessidade de mais estudos sobre o ensino de literatura com vistas à formação do leitor literário. Ela tem como objetivo, entre outros aspectos, conhecer o conceito do professor sobre literatura e metodologias de ensino de literatura; comparar práticas didático-pedagógicas de ensino de literatura de uma escola de referência e de uma escola tradicional da rede estadual de ensino de Pernambuco; e investigar se há aspectos inovadores no tratamento escolar da literatura nas escolas de referência em ensino médio de Pernambuco. Para realizar esta pesquisa qualitativa observamos a prática pedagógica de dois professores da rede estadual de ensino, um da escola de referência (ER) e outro da escola estadual que não é de referência (EE), que suas aulas tivessem o objetivo de formar o leitor literário; fizemos entrevista semi-estruturada com os professores e analisamos documentos oficiais e não-oficiais, através de um estudo comparativo com triangulação de dados. Do ponto de vista teórico, como fundamentação teórica para nossos estudos sobre ensino de literatura, utilizamos autores como Martins (1994), Lajolo (1982), Geraldi (2006), Pinheiro (2009), Suassuna (2006a e 2006b), Lima (1996), Soares (1998), Magnani (1989), Malard (1985), Aranha (1996), Eagleton (2003), Ferreira e Leal (2006), Beserra (2006), Chiappini (2006) entre outros. A análise e a interpretação dos dados nos permitiram perceber entre outras coisas que um professor de literatura que seja um leitor voraz, formará outros leitores mais ou menos vorazes e que a formação acadêmica do professor de língua portuguesa ainda é falha, principalmente no que se refere ao ensino de literatura. Percebemos também que não há muito investimento do governo no ensino de literatura e em recursos para a formação do leitor literário e que mesmo a escola de referência não dá um tratamento diferenciado à literatura.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/09/2011.

235

COSTA, Cristiane Dias Martins da.

Literatura premiada entra na escola: a presença dos livros premiados pela FNLIJ, na categoria criança, em bibliotecas escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte. Belo

Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientadora: Maria Aparecida Paiva S dos Santos).

RESUMO: Esta pesquisa se insere na linha de Educação e Linguagem e tem como foco de investigação a produção literária para crianças. O corpus desta pesquisa foi composto por 49 títulos premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), na categoria criança, durante os anos de 1974 a 2006. A escolha do prêmio concedido pela FNLIJ justificou-se por ser esse prêmio o mais representativo concedido às publicações destinadas à infância no Brasil, contando com a participação de dezenas de votantes. Os principais teóricos que nortearam a pesquisa estão vinculados ao campo da educação e das práticas de leitura, sendo a bibliografia básica, em grande parte, extraída da Coleção Literatura e Educação sob a coordenação do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL), além de estudos e pesquisas desenvolvidos por este grupo. Destaca-se, ainda, a produção de autores como Bourdieu, Chartier, Coelho, Lajolo, Soares e Zilberman, entre outros. Esta pesquisa foi alicerçada em dois principais procedimentos de análise: mapeamento da presença dos livros premiados para a criança nas bibliotecas escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte (RMBH) através da aplicação de um formulário nos profissionais responsáveis pelas bibliotecas, e a análise desses livros segundo o critério de avaliação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Através do mapeamento da RMBH, observou-se que os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares não se apropriam, efetivamente, do trabalho da FNLIJ, ou seja, dos 41% dos entrevistados que disseram conhecer a FNLIJ, apenas 3% deles utilizam o critério da premiação na aquisição de títulos para a biblioteca escolar. Observa-se, no entanto, que a qualidade dos livros premiados é indiscutível, dado que recebeu comprovação quando os mesmos foram analisados à luz dos critérios estabelecidos pelo PNBE/2008: qualidade textual, qualidade temática e qualidade do projeto gráfico. Constatou-se, por fim, a grande disparidade na presença dos livros de uma escola para outra. Há escolas que possuem 30 dos 49 livros pesquisados, contrapondo com escolas que têm apenas um livro. A proposta de analisar a presença da produção literária premiada pela FNLIJ na categoria criança visa contribuir para os estudos que enfocam diferentes aspectos da literatura infantil brasileira.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 23/01/2011>.

236

COSTA, KEILA MATIDA DE M.

LITERATURA EM MINHA CASA: entre representações e práticas de leitura. Goiânia, 2007. Dissertação (Mestrado). UFG. (Orientadora: ORLINDA MARIA DE FÁTIMA CARRIJO MELO).

RESUMO: Esse estudo, da linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente, tem como objetivo conhecer a relação de 22 alunos de duas escolas municipais em Anápolis(Goiás), com a coleção "Literatura em Minha Casa" do Programa Nacional Biblioteca

da Escola (PNBE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), a partir das representações e práticas de leitura. Coleção esta que foi entregue através da escola para propriedade de alunos das 4ª séries do ensino fundamental da rede pública de ensino, no ano de 2004, para estar presente nas suas famílias. Nesse sentido, o objeto dessa pesquisa são os livros da coleção “Literatura em Minha Casa”, as representações de leitor e de leitura que eles, de alguma forma, veiculam, tentando perceber a partir daí, de que forma isso é apreendido pelo “leitor comum”. Uma compreensão que não se limita aos documentos do PNBE, mas se expande para a discussão acerca das políticas públicas no Brasil em prol da representação de um país considerado “moderno” e “civilizado” - um “país de leitores”. Compreensão que resgata também histórias de leituras e leitores. “Leitores inscritos” e “escritos” em documentos oficiais e em narrativas orais, seja por meio dos protocolos de leitura veiculados pelos livros dessa coleção, seja por meio da forma como o aluno se constitui leitor. O embasamento teórico que deu sustentação a essa pesquisa é a História Cultural a partir de três eixos: representações, práticas e apropriações de leitura. De acordo com Chartier (1990), as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas, pois através delas é possível compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor valores que são seus, ampliando assim o seu poder de dominação. Todavia, como as ações sociais supõem movimento, muitos são os mecanismos que subjagam essa “ordem”. Nos caminhos da linguagem, para compreensão do processo de interação verbal e social que apreende esse trabalho como um todo, Bakhtin (1997, 2003) é o aporte teórico necessário. Análise de documentos oficiais (portarias, resoluções, cartazes informativos, entre outros) referente aos anos de 1997 a 2003, e entrevistas feitas com 22 alunos, alguns pais desses alunos e uma funcionária do MEC permitiram uma interlocução em que ação e reflexão andaram sempre juntas. Como trajetória percorrida, foi possível perceber que o PNBE, por meio da coleção “Literatura em Minha Casa”, apesar de todas as dificuldades que esse programa apresenta na tentativa de se concretizar como um programa de formação do leitor e não como um mero distribuidor de livros, para além de seus discursos enaltecendo, tem formado leitor. Muitas histórias que tecem essa pesquisa são marcadas pelos livros dessa coleção, e já que esse programa ainda persiste nos dias atuais, ele necessita de modificações que são sugeridas nessa pesquisa.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

237

COSTA, Luciano Maia da.

Texto literário e oralidade: a relevância da leitura no ensino da língua materna. Niterói, 2008. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Terezinha Maria da Fonseca Passos Bittencourt).

Resumo: Este trabalho está situado na área de Estudos de Linguagem – Ensino e Aprendizagem de Língua Materna – e busca refletir sobre a relação entre os trabalhos com a oralidade propostos por documentos oficiais – Parâmetros Curriculares Nacionais – e o

trabalho oral que se poderia realizar com o texto literário em sala de aula, a fim de levar o aluno a produzir e interpretar textos orais, cujas finalidades comunicativas e cognoscitivas sejam mais elaboradas. O fato de a compreensão do texto ainda se encontrar enraizada em uma perspectiva confusa nos bancos escolares confirmam a idéia de que a oralidade vem sendo uma modalidade negligenciada pelos professores de língua materna, que, quando necessitados de informações sobre o assunto, recorrem aos PCN de Língua Portuguesa e lá se confundem com a falta de objetividade dos documentos e sua linguagem pouco inteligível. Com a finalidade de entender como proceder efetivamente com a prática da oralidade em sala de aula, recorreremos ao texto literário (o “texto por excelência”, conforme a teoria coseriana) para ressaltar que, muitas vezes, ele tem sido usado fundamentalmente como pretexto para o ensino da metalinguagem da palavra e da frase. Discute-se, ainda, que o distanciamento do aluno do texto literário está associado a algumas novas maneiras de leitura, em que se evidencia a profusão de gêneros textuais. Além disso, julgamos ser imprescindível que se faça, desde a educação infantil, um trabalho efetivo com a oralidade, explorando o aspecto criativo da linguagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2013

COSTA, Marcos Roberto da.

O déficit no conhecimento lexical e a leitura em LE : um conflito para o aluno universitário. Niterói, 2007. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Maria Elisa Knust Silveira).

Resumo: O ensino de leitura em inglês como língua estrangeira tem ocupado posição de crescente destaque em vários contextos educacionais no Brasil. Dentre as abordagens que dão suporte ao ensino de leitura em língua estrangeira, destaca-se o modelo interativo em que a construção do sentido ocorre através do processo de interação entre o leitor e o escritor através do texto. No entanto, a importância que o conhecimento lexical exerce no processo de construção do sentido na leitura em língua estrangeira e as dificuldades provenientes de um conhecimento lexical incipiente para a compreensão de textos em inglês parecem algo “menor” no universo de ensino de línguas. Assim sendo, este estudo concentra-se na relação entre conhecimento lexical e a construção de sentido na leitura em língua estrangeira sob o enfoque instrumental. Este trabalho visa verificar o papel do léxico na construção do sentido em leitura de alunos universitários, investigar até que ponto o conhecimento lexical pouco desenvolvido representa um problema na construção de sentido para esses alunos e analisar se as habilidades de alto nível (inferência, ativação de conhecimento prévio, uso de estratégias, entre outras) podem compensar o déficit muito grande no conhecimento lexical de um leitor. Os dados analisados revelam que existe uma estreita relação entre conhecimento lexical e compreensão em leitura, e que um conhecimento lexical incipiente representa um sério obstáculo na compreensão em leitura. A observação dos dados coletados e analisados revelam que as habilidades de alto nível não são suficientes para compensar um conhecimento lexical incipiente, e que um patamar mínimo de conhecimento lexical é fundamental para que estratégias possam ser utilizadas com sucesso e eficientemente.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2013

239

COSTA, Mariangela do Nascimento Sant Ana da.

Machado de Assis em Penápolis: percepção dos leitores sobre a leitura das obras do escritor. Três Lagoas, 2006. Dissertação (Mestrado). UFMS. (Orientadora: José Batista de Sales).

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada nas bibliotecas públicas e particulares da cidade de Penápolis, Estado de São Paulo. Segundo os conceitos teóricos enfatizados pela estética da recepção de Jauss e a teoria do leitor implícito de Iser, a leitura estaria submetida ao efeito e recepção de uma obra. Mediante nova abordagem conceitual, propomo-nos nesse estudo analisar a percepção dos leitores formais (alunos das unidades escolares) e informais (indivíduos que não estão freqüentando as escolas, mas possuem uma biblioteca domiciliar do autor) sobre a leitura das obras do escritor Joaquim Maria Machado de Assis. Objetivamos, portanto, analisar, por meio da percepção dos leitores formais, as estratégias de ensino do professor e observar, sobretudo, se as práticas metodológicas utilizadas em sala de aula como instrumentos de aprendizagem têm conferido à leitura um papel mais interativo. E procuramos ainda como a biblioteca, enquanto espaço de leitura, contribui com o processo de formação do leitor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

240

COSTA, Nélia Paula Pereira.

Leitura: identificação de repertório dos alunos da 2 série do ensino fundamental por meio de instrumento computadorizado. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Melania Moroz).

RESUMO: Segundo Skinner (1972), conhecer o repertório do aluno é fundamental para o planejamento de procedimentos de ensino a serem realizados, uma vez que conhecer as diferenças individuais daqueles que serão ensinados habilita o professor não apenas a eleger e/ou planejar e aplicar contingências que modelem e mantenham os comportamentos esperados, mas também a reformular seus procedimentos quando se fizer necessário. Embora identificar o repertório prévio do aluno seja requisito fundamental para a atuação eficaz do professor, esta não é uma tarefa fácil, pois muitas vezes o professor não dispõe de instrumentos adequados para tal. O Instrumento de Avaliação de Leitura Repertório Inicial (IAL-I) foi criado por Moroz e Rubano (2005), a partir dos recursos oferecidos pelo software educativo Mestre (Goyos e Almeida, 1996), o qual está ancorado nos estudos desenvolvidos sobre equivalência de estímulos e na concepção de leitura como rede de relações entre estímulos de diferentes modalidades (som, imagem e texto). A presente pesquisa teve como objetivos avaliar o repertório de leitura e escrita de alunos que freqüentam a 2 série do

Ensino Fundamental, e a partir de tal avaliação, verificar se há evidências empíricas de que o instrumento pode ser utilizado, pelo professor, com tal finalidade. Trinta e sete crianças, com idades variando entre sete e nove anos, da 2 série do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de São Paulo, com encaminhamento para o projeto de Recuperação Paralela, foram submetidas à avaliação de leitura de palavras - tanto compostas apenas por sílabas simples como também contendo sílabas complexas -, nas diferentes relações subjacentes à leitura. A avaliação permitiu detectar a diversidade de repertórios presentes entre os participantes avaliados. Os dados mostraram o desempenho de cada um dos participantes nas relações avaliadas entre as diferentes modalidades de estímulos (som, imagem e texto) e nos tipos de palavras utilizadas (com sílabas simples e envolvendo complexidades), explicitando os aspectos dominados e aqueles em que se apresentavam dificuldades. Os dados mostraram que o IAL-I permite evidenciar as especificidades de desempenho, indicativo de que pode ser instrumento para o professor que, ao conhecer as especificidades dos repertórios individuais, pode programar atividades de ensino que visem minorar as dificuldades encontradas, facilitando um maior aprendizado.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 24/11/2010.

241

COSTA, Patrícia.

HÁBITO DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA REALIDADE DE PÓS-GRADUADOS EM ADMINISTRAÇÃO. Santa Maria, 2006. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais e Humanas. UFSM. (Orientadora: Márcia Zampieri Grohmann).

RESUMO: A presente pesquisa foi desenvolvida com o propósito de estudar o hábito e o nível de compreensão de leitura que o profissional administrador pós-graduado em cursos de especialização em administração apresenta, considerando as variáveis que o influenciam no processo ensino-aprendizagem. A leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções. Pautado na orientação construtivista da aprendizagem em relação ao processo de aprendizagem manifestada em adultos, na preocupação em estudar os hábitos e a compreensão da leitura, enquanto fenômeno inerente à condição humana na situação atual, o estudo justifica-se pelo momento marcado por mudanças paradigmáticas na ciência, nos valores, nas organizações. Isso requer, por um lado, uma maior compreensão do ambiente, que está em constante transformação, e, por outro, um aprendizado permanente em nível individual, grupal e organizacional, como meio de buscar a auto-realização do ser humano. Participaram do estudo doze sujeitos pós-graduados em Administração, sendo seis formados em Administração e seis nas mais diversas áreas do conhecimento. Toma-se como espaço da pesquisa o ambiente universitário em nível de pós-graduação lato sensu, estudado com o método qualitativo de análise e a técnica análise de conteúdo para tratamento dos dados; o modelo proposto por Witter (1997) para validação dos resultados relativos aos hábitos de leitura e a técnica de Cloze para análise do nível de compreensão de leitura. Os resultados apontam que o modelo proposto por Witter (1997) não se identifica com a

realidade dos pós-graduados em Administração, os quais possuem um universo como leitor constituído pela história de vida como leitor, contingências familiares, contingências acadêmicas, características pessoais e perspectivas futuras de forma cíclica, diferentemente do modelo proposto, o qual destaca a disponibilidade de material como uma das variáveis influenciadoras do processo de aprendizagem pela leitura. A avaliação do nível de compreensão de leitura revelou que a maior (42%) parte dos sujeitos respondentes possui nível instrucional em relação à leitura, ou seja, apresentam dificuldades de compreensão em alguns trechos do texto, mas conseguem abordar a temática. Comparativamente a outros profissionais, os administradores não se apresentam no mesmo nível de compreensão de textos. Sugere-se que sejam desenvolvidos outros trabalhos com uma amostra maior que a utilizada neste estudo com o objetivo de identificar as dificuldades específicas que se apresentam na compreensão de textos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

242

COSTA, Sueli da.

A presença de gêneros da esfera da propaganda no livro didático de língua portuguesa. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba Celani).

RESUMO: Este trabalho discute o tratamento dispensado aos materiais de publicidade e de propaganda presentes nos livros didáticos que circulam nas aulas de Língua Portuguesa, das escolas públicas. A presença do que denominamos como gêneros da esfera da propaganda (anúncio, outdoor, panfletos, folhetos, entre outros) nos livros didáticos tem sido há tempos, alvo de polêmica, sobretudo, por parte daqueles que não são especialistas em ensino-aprendizagem de línguas. Consideramos e discutimos essa polêmica a partir dos documentos oficiais – Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e Temas Transversais - e a partir de publicações governamentais e da grande mídia, dada a dimensão judicial que o assunto tem tomado. Sabe-se que tais tensões não impediram a circulação da publicidade e da propaganda do material didático, fato que apoiamos, não só embasados nos documentos oficiais, mas também pela certeza de que para além dos aspectos verbo-visuais e criativos, esses gêneros e a esfera na qual são produzidos, precisam ser analisados, apreendidos de forma crítica pelos alunos, expostos, cotidianamente à oferta de produtos/serviços idéias presentes em folhetos, anúncios e outdoors, por exemplo. E não se pode ignorar que tal esfera, interessada na adesão (comercial ou não), oferta e propaga ideologias, junto de produtos e de idéias, sugerindo/criando comportamentos e diversos valores atrelados ao consumo, ao simbólico. Apoiados pelos estudos discursivo-enunciativos do círculo de Bakhtin abordamos, inicialmente, as origens e os percursos sócio-históricos dos termos publicidade e propaganda, dando ênfase ao funcionamento de sua esfera de produção, circulação e recepção. Observou-se aí a existência de interesses, nem sempre explícitos, em tomá-los como sinônimos. Atentos a todos os aspectos mencionados, selecionamos para análise duas coleções que constituíram a edição 2005, do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Um aspecto motivador da escolha foi o fato de uma dessas coleções ter sido aprovada, pelo referido programa, com restrição e a outra com distinção. A metodologia de pesquisa contou, primeiramente, com um levantamento quantitativo acerca da circulação da publicidade e da propaganda nas coleções (todas) avaliadas e aprovadas pelo PNLD/2005, que revelou expressiva presença dos gêneros. Tomamos, neste caso, como fonte as bases documentais oriundas do Projeto Integrado de Pesquisa O livro didático de Língua Portuguesa no ensino fundamental: Produção, Perfil e Circulação, CNPq/IEL-UNICAMP/CEALE-UFMG, pesquisa que analisa os dados provenientes das avaliações do Programa Nacional do Livro Didático, elaborando diversas bases de dados. Os dados obtidos indicaram que os gêneros da esfera da propaganda são expressivamente contemplados, do ponto de vista quantitativo, e quanto aos modos de abordagem, observou-se que é também dada expressiva atenção aos elementos constituintes dos gêneros (forma composicional, estilo e tema), sobretudo, nas atividades voltadas para leitura, embora tenham sido apresentadas também, em menor quantidade, propostas de análise lingüística e de produção textual, nesta ordem de frequência. As análises evidenciaram ainda, que uma das coleções – a recomendada com reservas – prioriza o gênero anúncio classificado e a outra – recomendada com distinção, prioriza os anúncios, dando, também, maior tratamento ao funcionamento da esfera da propaganda.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

243

COSTA, Vania Aparecida.

Práticas de leitura em uma sala de aula da Escola do Assentamento: educação do Campo em construção. Belo Horizonte, 2010. Tese (Doutorado). UFMG. (Orientadora: Marildes Marinho da Silva).

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as práticas de leitura em uma sala de aula de uma Escola do Assentamento de reforma agrária organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), situado na região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais. Esse interesse advém da importância cada vez maior de estudos sobre práticas de letramento (STREET, 1984; BRANDT, 2002; KLEIMAN, 1995; GOULART, 2006) como parte de um processo de compreensão da relação educação, linguagem e escrita (SOARES, 1996, 1998; GNERRE, 1987) articulando a relação escolarização, camadas populares e escrita. Nesse quadro, o MST ao longo de seus 25 anos (CALDART, 2004; RIBEIRO, 2002; VENDRAMINI, 2009) e o seu protagonismo ao lado de outros movimentos sociais, nestes últimos 10 anos,

colocaram no cenário nacional a Educação do Campo, re-significando a si mesmos enquanto sujeitos coletivos, assumindo o campo como espaço histórico de disputa da terra e da educação (CALDART, 2004; ARROYO, 2004; FERNANDES & MOLINA, 2004; RIBEIRO, 2007). Nesse contexto, justifica-se a necessidade de pesquisas que tomem como objeto a prática educativa formal, interrogando-se sobre as práticas de letramento em construção na sala de aula. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo a partir de referenciais metodológicos da etnografia (HEATH, 1982 e 1983; da noção de apropriação (CHARTIER, 1990) e de enunciação (BAKHTIN, 1995 e 2006) em diálogo com estudos no campo da história da leitura na escola (CHARTIER, 2004 e 2007; VIDAL, 1998) e das práticas de letramento em sala de aula (ALBUQUERQUE, 2002; MACEDO, 2005) que orientaram a análise dos eventos de leitura, definidos a partir do conceito de eventos de letramento de Heath (1982 e 1983) retomados aqui no Brasil por Kleiman (1995) e Marinho (2007), o que evidenciou um conjunto de eventos com textos literários em distinção a um conjunto de textos não-literários, o que mostrou o valor do letramento literário (PAULINO, 2001) para esta turma. A materialidade dos textos, os modos de ler, as interações entre professora e alunos mediadas pelos textos e as crenças sobre a leitura (ROCKWELL, 2001), constitutivos desses eventos de leitura, evidenciaram nas práticas de letramento em construção a relação dialética entre o contexto local e o global, entre a oralidade e a escrita, entre o estado e o movimento social. Indicaram também a necessidade de se assumir, na compreensão das práticas de letramento em construção em salas de aula de Escola de Assentamento, a tensão entre, de um lado, estado/escolarização/cultura escolar/escrita, relação própria de um projeto de sociedade construído e defendido nestes últimos cem anos no contexto brasileiro, um modelo de letramento mais universal, e de outro, a apropriação escrita/oralidade/escolarização/movimento social, relação identificada em sala de aula e que precisa ser fortalecida, refletida e ampliada em um projeto de educação que confronte saberes e valores sociais estabelecidos como a Educação do Campo, em seu diálogo com a Pedagogia do MST e a Educação Popular.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 27/07/2011>.

244

COUTINHO, Ilmara Valois Bacelar Figueiredo.

Histórias de leitura, trajetórias de vida: um olhar reflexivo sobre memórias leitoras quilombolas. Salvador, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFBA. (Orientadora: Dinéa Maria Sobral Muniz).

RESUMO: Este trabalho é resultado da análise de histórias leitoras quilombolas narradas por moradores e moradoras de Coqueiros, uma pequena comunidade remanescente de quilombo situada na região de Mirangaba, Bahia, e tem por objetivo problematizar as intrincadas relações existentes entre leitura, memória e formação de identidades. Trata-se de um estudo de cunho etnográfico, desenvolvido na interface da Fenomenologia, da Etnopesquisa crítica e da História oral, tendo nas entrevistas denominadas trajetórias de

vida, instrumento privilegiado para a construção dos dados empíricos, que foram analisados a partir dos pressupostos da Análise de discurso. Os gestos de leituras tecidos para a realização da pesquisa e escrita desta dissertação foram concretizados no sentido de ler o quilombo, em sua historicidade e contemporaneidade; ler a leitura, em seus determinantes teóricos, principalmente no que tange aos aspectos sociais, culturais e políticos constitutivos; e ler a leitura do quilombo de Coqueiros, buscando significar essa ação impreterivelmente ligada às práticas de apoderamento da escrita em uma comunidade onde a prevalência do oral é marcante para os processos de construção dos conhecimentos e das identidades. Os resultados mostram que os Coqueirenses estão lendo e ressignificando a própria realidade ancestral, a partir das novas demandas patrocinadas pelo advento do autorreconhecimento, o que tem concretizado um movimento de valorização da ancestralidade africana, gerando autoestima positiva para os seus moradores e moradoras. As identidades estão sendo gestadas no entre-lugar (BHABHA, 2007) potencializador de novas representações, o que permitiu caracterizar o quilombo como lugar aprendente que precisa ser reconhecido também como lugar ensinante. Enquanto comunidade caracterizada pela hibridez das itinerâncias diaspóricas desenvolvidas historicamente, inclusive no que tange aos processos de letramento, Coqueiros aponta para a necessidade de uma formação leitora capaz de ultrapassar determinantes grafocêntricos preconceituosos e excludentes ainda presentes na educação brasileira.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 01/02/2011.

245

COUTINHO, Tânia Maria Marques.

Concepções e status da leitura em inglês em cursos universitários em Maceió: cursos do setor terciário: análise de sistemas e secretariado executivo. Maceió, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFAL. (Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira).

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi investigar o tratamento dado à leitura em aulas de Inglês como língua estrangeira em faculdades de Maceió, especificamente em cursos do setor terciário da economia Análise de Sistemas e Secretariado Executivo. A relevância do trabalho está relacionada à importância da leitura em inglês como uma atividade necessária aos letramentos acadêmico e profissional. A partir desta pesquisa foi possível observar as concepções e seu status em vigor nos dias atuais nas instituições estudadas. Para tal investigação, a metodologia usada foi baseada em observações de aulas em quatro faculdades em que a disciplina Inglês Instrumental é ensinada. Dessa forma, a pesquisa pode ser considerada como qualitativa, de cunho etnográfico. Além das observações em sala de aula, registros, entrevistas informais e questionários escritos para ambos alunos e professores também foram usados. O referencial teórico foi baseado em estudos sobre a história da leitura, os aspectos sociocognitivos e discursivos envolvidos nas estratégias de leitura; abordagens do ensino de línguas estrangeiras e nos princípios do ensino de inglês para fins específicos. Um dos resultados obtidos indicou que, de modo geral, os professores

observados utilizam alguns princípios de inglês instrumental em suas aulas, apesar de demonstrarem fortes influências de aspectos tradicionais de ensino de línguas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

246

CRUVINEL, Fabiana Rodrigues.

A leitura como prática cultural e o processo de escolarização: as vozes das crianças. MARÍLIA, 2010. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientador: Dagoberto Buim Arena).

Resumo: A pesquisa apresentada nesta tese teve como objeto de estudo as relações entre o processo de escolarização e o processo de apropriação da leitura sob a perspectiva das crianças em início da vida escolar. O objetivo foi o de investigar o caminho que as crianças percorrem com a leitura desde seu último ano na educação infantil, momento em que se inicia de forma sistematizada o ensino da leitura na escola, até meados do primeiro ano do ensino fundamental para compreender, de forma mais aprofundada, o papel que a escola exerce na apropriação dessa atividade pelos sujeitos aprendizes. Ao estudar a maneira como um grupo particular de crianças se relaciona com o ler na escola, buscou-se contribuir para um repensar de políticas e práticas educacionais mais favoráveis à promoção da leitura. A pesquisa foi norteadas pelos estudos de Vigotski (1993, 1995, 1996) e de Bakhtin (1995, 2003), além de apoiar-se em estudos e pesquisas antigas e recentes acerca do ensino do ler na escola. O trabalho de investigação correspondeu a um estudo longitudinal, fundamentado numa abordagem qualitativa, fazendo-se uso da estratégia metodológica do estudo de caso etnográfico. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental (séries iniciais) no município de Marília-SP. Participaram como sujeitos da pesquisa 19 crianças com idade entre 5 e 6 anos. Como instrumento para geração de dados, fez-se uso de sessões de observação e entrevistas semiestruturadas, análise documental e grupo focal. Os resultados da investigação apontaram que, para as crianças no início do processo de escolarização, a leitura é uma atividade cultural, e que, em virtude de a instituição de ensino ignorar essa informação, o processo de formação de leitores permanece como um problema nacional, especialmente por afastar as crianças do ler como objeto de cultura.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/05/2011.

247

CRUZ, ANDREIA CRISTINA.

OFICINA DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR: A RECEPÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO POR ADOLESCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DO NOROESTE DO PARANÁ. Maringá, 2008. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: ROSA MARIA GRACIOTTO SILVA).

RESUMO: Mais de um terço da população brasileira, atualmente, tem menos de dezoito anos de idade. De acordo com o último relatório da situação da criança e do adolescente, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em agosto de 2007, cerca de 75% dessas crianças e adolescentes são oriundos de famílias de baixa renda. O mesmo relatório aponta para os riscos e problemas que os mesmos enfrentam, entre eles trabalho infantil, evasão escolar, marginalidade, drogas, prostituição, violência e mortalidade. Com isso, surgem muitas organizações não-governamentais (ONGs) que tentam contribuir, de alguma forma, com a melhoria de vida desses jovens. Segundo dados da Secretaria Nacional de Assistência Social, hoje existem no Brasil, devidamente cadastradas e documentadas, aproximadamente dezessete mil ONGs que atendem em torno de nove milhões de jovens. A constatação de que pouco se tem estudado sobre a leitura nessas instituições instigou-nos à pesquisa em uma entidade não-governamental, situada no noroeste do Paraná, que apresenta como missão a promoção do ser humano, tendo a leitura como uma de suas estratégias. Sabemos que para formar um indivíduo leitor são necessários empenho e organização de diferentes instâncias sociais. Dessa forma, justificamos nosso estudo pela necessidade e importância de se refletir e diagnosticar as práticas de leitura desenvolvidas por essa ONG. Escolhemos como percurso metodológico uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e de natureza aplicada. Temos como objetivo investigar a recepção de textos literários por adolescentes atendidos pela entidade. Para tanto, realizamos uma análise sobre o trabalho de leitura já realizado e aplicamos uma Oficina como forma de oferecer mais uma proposta para trabalhar a leitura na entidade. O diagnóstico do trabalho desenvolvido com a leitura foi feito por meio de observações e de aplicação de questionários à Monitora da Biblioteca, à Monitora da Oficina de Comunicação e aos adolescentes. Nesse diagnóstico, verificamos que a entidade preocupa-se com a promoção da leitura entre os adolescentes, no entanto necessita investir na valorização, na capacitação e na formação dos responsáveis pela mediação da leitura. A partir do diagnóstico e de posse das informações sobre o Horizonte de Expectativas dos adolescentes planejamos a Oficina de Leitura em conformidade com o método recepcional desenvolvido por Bordini e Aguiar (1988) mediante os pressupostos teóricos da Estética da Recepção. A Oficina foi aplicada em uma turma de dezesseis adolescentes entre onze e treze anos, os quais participaram ativamente das atividades propostas e, ao se manifestarem na etapa de questionamento do Horizonte de Expectativas, 100% deles afirmaram gostar de ler e demonstraram que a leitura do texto literário promoveu a reflexão e o posicionamento deles diante de uma situação representada no meio ficcional, mas que tem contato com o mundo real em que vivem. A leitura do texto literário, desse modo, evidenciou a função humanizadora da Literatura a que trata Antonio Candido (1972). Esse estudo sobre a leitura na entidade, sobretudo o diagnóstico, contribuiu para a reflexão de outras possibilidades de se trabalhar com a leitura e pela necessidade de melhoria do regime de trabalho dos monitores. Atualmente, a coordenadora empenha-se em firmar um convênio com o município para que este disponibilize alguns professores da rede municipal para prestarem serviços na Escola Oficina Cidadão do Amanhã.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

248

CRUZ, Élida Conceição Santos.

LEITURA, LÉXICO E ENSINO: estratégias de leitura nos manuais de língua portuguesa. São Cristóvão, 2010. Dissertação (Mestrado). UFS. (Orientadora: Lêda Pires Corrêa).

RESUMO: O ensino de Língua Portuguesa no Brasil tem sido desde os anos 70, do século XX, alvo de discussão acerca da necessidade de melhoria na forma como vêm sendo propostos os currículos e abordados os conteúdos, prova disso são longos anos de estudos que priorizam aspectos metodológicos, linguísticos, ideológicos na busca de alternativas para, ao menos, amenizar a histórica crise educacional. Nossa pesquisa discute a crise da leitura e, consequentemente, a crise do leitor, enquanto sujeito capaz de (re)construir conhecimentos pela habilidade de deslocar-se por diferentes dimensões espaço-temporais, que ultrapassam o aqui e agora da enunciação, visto tratar-se de uma questão complexa que afeta não apenas o processo de ensino-aprendizagem da própria língua e de outras disciplinas, mas principalmente as condições de efetiva participação desses sujeitos como agentes transformadores da realidade social. Baseando-nos, portanto, em modelos da Linguística sócio-cognitiva e interacional da leitura em diálogo com alguns aspectos da Lexicologia na perspectiva textual-discursiva, buscamos promover uma reflexão acerca da relação leitortexto, que pudesse contribuir com a discussão sobre o tão polemizado processo de leitura e verificar, nas atividades de leitura propostas pelos manuais de língua portuguesa por nós selecionados, em que medida tais livros didáticos viabilizavam a formação do leitor críticoreflexivo por intermédio do léxico como elemento mediador entre conhecimentos linguísticos e não-linguísticos. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), percorremos três eixos históricos sobre o tema, fundamentando-nos nos processos de disciplinarização e escolarização da leitura no Brasil, segundo pressupostos da história das disciplinas escolares, nas práticas de leitura propostas por Chartier e nas principais abordagens dos estudos linguísticos sócio-cognitivos e interacionais. Esse percurso nos possibilitou apontar algumas lacunas nos processos de interpretação e compreensão de textos propostos nos compêndios da Língua Portuguesa: suas práticas de leitura permanecem orientadas numa perspectiva decodificadora e empobrecedora do ato de ler,

visto considerarem o elemento lexical de forma limitada, isolada, como mero pretexto para se trabalhar simplesmente o vocabulário do texto, quando poderia utilizá-lo de forma dinâmica para ativação de outros conhecimentos, fazendo o leitor prever o desencadeamento temático do texto e sua progressão semântica, a partir das unidades léxicas, enfatizando com isso o conhecimento de mundo do leitor no processo de compreensão do texto. Além disso, detectamos que os exercícios analisados não privilegiaram a criticidade, a elaboração de inferências, a descoberta de novos efeitos de sentido gerados a partir do léxico, e do jogo discursivo, assim como não possibilitaram a construção da historicidade dos textos e de suas ideologias constitutivas do processo de compreensão. Em decorrência disso, ousamos afirmar que o aluno dificilmente se tornará capaz de chegar ao nível de compreensão, que atinge o funcionamento ideológico e sócio-cultural do texto, ficando apenas no nível do repetível, do objetivo, do essencialismo, caso não se supere essa prática equivocada de leitura/compreensão, como simples decodificação e reprodução de sentidos, já instituídos e legitimados.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

249

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da.

Memórias de leituras literárias de jovens e adultos Alagoínenses. Salvador, 2009. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UFBA. (Orientadora: Dinéa Maria Sobral Muniz).

RESUMO: O presente trabalho discorre sobre uma experiência de prática pedagógica realizada com vinte e cinco alunos da Escola Professora Adalgisa Santos na cidade de Alagoínhas, utilizando o texto literário na Educação de Jovens e Adultos e questiona o modo de apropriação da leitura literária por esse público da escola noturna, visando a criação de propostas didáticometodológicas para formação do sujeito leitor em língua portuguesa. Para isso, o texto defende a inserção da leitura literária nas classes de Educação de jovens e adultos, salientando que essa pode ser uma alternativa viável para o ensino e aprendizagem do texto literário escolarizado. Partindo deste princípio a discussão se volta para a viabilidade da leitura literária na escola brasileira, como instrumento básico que lastreia o processo de humanização do homem a partir do diálogo que a escola possa estabelecer com os saberes construídos por esses aprendizes nos seus contextos de vida e formação. Dois objetivos serviram de ponto de partida para a produção deste trabalho: o primeiro, de cunho amplo, foi observar como os alunos da educação de jovens e adultos se apropriavam do texto literário a partir de vivências literárias e, a partir daí elaborar uma abordagem conceitual que pudesse oferecer subsídios aos interessados na leitura e na formação de leitores. O segundo objetivo, mais específico, e decorrente do primeiro foi criar uma proposta de atividades literárias para classes de EJA, envolvendo os mais variados textos literários, visando o aprimoramento da própria capacidade de leitura dos estudantes da Educação de jovens e adultos. Para consecução desses objetivos tomamos como dimensão metodológica a observação participante na medida em que me pus a olhar, ouvir, interpretar e compreender

a realidade da turma que escolhi para desenvolver a experiência. Dessa forma, realizamos uma pesquisa etnográfica de natureza qualitativa de inspiração fenomenológica com recurso hermenêutico, desenvolvida a partir da prática do trabalho de campo. Ao tentar penetrar em formas de vida plurais, este estudo analisou os processos de construção e fomento à leitura na educação de jovens e adultos, tomando como base teórica o sóciointeracionismo de Mikhail Bakhtin, a noção de inacabamento do sujeito postulada por Paulo Freire e o conceito de desejo engendrado por Jacques Lacan. Por isso, este texto se caracteriza como o lugar de resultados, pois se apresenta como a efetivação da pesquisa a partir da elaboração da proposta de vivências literárias para as classes de Educação de jovens e adultos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/11>.

250

CRUZ, Nelma Pimenta.

NARRATIVAS VISUAIS: MÚLTIPLOS OLHARES, LEITURAS PLURAIS. Santa Cruz do Sul, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Nize Maria Campos Pellanda).

RESUMO: No contexto escolar, a leitura do código visual é deixada em segundo plano, contrapondo-se à leitura do código verbal. Sendo assim, faz-se necessário a instrumentalização de leitores infantis, de maneira que eles sejam capazes de interagir com ambos os códigos simultaneamente. Dessa forma, esse estudo se propõe investigar a possibilidade de que uma leitura, utilizando-se como recurso a mediação por um leitor adulto, possa influenciar positivamente os leitores infantis a se tornarem mais competentes na leitura de narrativas exclusivamente de imagens. Para isso, foram realizadas coletas de dados, durante cerca de dois meses, utilizando-se em média dois turnos de quatro horas para cada livro de imagem trabalhado, num total de oito encontros. Participaram do grupo nove crianças, alunos de 4ª série do Ensino Fundamental I de uma escola pertencente à rede pública municipal, localizada na cidade de Ilhéus (BA). A análise dos encontros das narrativas visuais trouxe contribuições significativas, potencializando o desenvolvimento crítico e cognitivo de cada sujeito envolvido nesse estudo, como também promovendo a reflexão sobre si mesmas e sobre o mundo, proporcionando a afirmação do eu e o encontro deste com o outro, com a alteridade.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

251

CRUZ, Normeide da Silva Rios da.

Os caminhos da literatura infanto-juvenil baiana. Feira de Santana, 2009. Dissertação (Mestrado). UEFS. (Orientador: orge de Souza Araújo).

RESUMO: Esta pesquisa estuda as obras da literatura infanto-juvenil baiana dos últimos quarenta anos, com os objetivos de traçar o perfil dessa produção e analisar as relações que estabelecem com o leitor, tanto no momento da produção, considerando e tematizando o universo infanto-juvenil, quanto no momento da recepção, assegurando a interação do leitor com o texto. O corpus para análise, composto por quinze narrativas, foi selecionado com vistas também a comprovar a qualidade estética da literatura infanto-juvenil produzida por escritores baianos. A realização do trabalho foi motivada pela pouca visibilidade, em âmbito regional e nacional, da literatura baiana para crianças e jovens e pela ausência de estudos críticos dessa produção. O presente estudo é composto por cinco capítulos. No primeiro são tecidas considerações sobre o processo de transformação sofrido pela literatura infanto-juvenil de desconstrução do vínculo com a pedagogia e conquista do estatuto artístico, fundamentadas em vários estudiosos, a exemplo de Regina Zilberman, Nelly Novaes Coelho, Cecília Meireles, Ana Maria Machado, Edmir Perrotti e Laura Sandroni. Em seguida é apresentado, numa visão panorâmica, o percurso histórico da literatura infanto-juvenil desde as origens européias até as produções baianas das últimas quatro décadas, evidenciando as principais tendências dessa produção. No terceiro capítulo são apresentados os autores baianos das obras selecionadas para análise. O quarto capítulo traz a análise das narrativas selecionadas para o corpus, revelando que a literatura infanto-juvenil baiana está comprometida com o seu leitor, por um lado por fazer do universo da criança e do jovem matéria para a criação literária e, por outro, por produzir obras que permitem a interação entre texto e leitor na relação que se estabelece no ato da leitura. Algumas considerações sobre a análise realizada estão expostas no quinto capítulo. A pesquisa poderá contribuir para preencher uma grande lacuna causada pela inexistência de estudos sobre a literatura infanto-juvenil baiana.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

252

CUNHA, Adriana Borgo da.

A leitura enquanto processo: efeitos de sentido da leitura dentro e fora da escola. Florianópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISUL. (Orientador: Marci Fileti Martins).

RESUMO: Neste trabalho, a partir de um estudo realizado em uma escola pública da cidade de Guarapuava-Pr, buscou-se compreender a leitura a partir de dois ambientes distintos: a escola, e a leitura no parque, o qual se denominou “projeto de leitura no parque”. Para isso, analisamos alguns recortes do discurso do aluno em sala de aula e do discurso referente à leitura fora da escola, ou seja, no projeto “Leitura no Parque”. Ao fundamentarmos teoricamente esta pesquisa, recorreremos ao aporte teórico da Análise do Discurso de

orientação francesa, também elencamos outros aspectos teóricos relevantes quanto à leitura e suas concepções. A fim de se buscar a constituição dos sentidos da leitura dentro e fora da escola, a presente pesquisa instaurou a leitura de histórias em quadrinhos como amparo na compreensão desta leitura enquanto processo.

Fonte: CAPES. Acesso em 26/02/2011.

253

CUNHA, Livia Klein Marques da.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS MIDIÁTICAS DE PROFESSORES DE SALA DE LEITURA PÓLO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: ROSALIA DUARTE).

RESUMO: Este estudo procura mapear e analisar concepções e práticas mídia-educativas de professores de Sala de Leitura Pólo da rede municipal do Rio de Janeiro. Tendo optado por uma metodologia de base qualitativa, foram realizadas entrevistas com professores de Sala de Leitura, análises de documentos oficiais da SME e observações de campo. Para contextualizar as Salas de Leitura, foram analisados documentos oficiais que regulamentaram sua implementação e orientam sua organização e funcionamento. Verificou-se que, de espaços privilegiados de práticas leitoras de textos literários, estas salas foram sendo transformadas em espaços multimidiáticos, onde o uso das tecnologias da informação e da comunicação passou a ter grande importância. Através de entrevistas com professores de Sala de Leitura Pólo e de observações de suas práticas, procurou-se compreender melhor como estes profissionais entendem o uso dos diferentes tipos de mídias relacionado com a educação, tendo como referência a concepção de mídia- educação defendida por David Buckingham. Buscou-se, também, analisar como tem sido feita a formação dos professores para este tipo de trabalho. Foi possível perceber que, apesar do discurso de boa parte dos entrevistados ter incorporado conceitos e teorias formulados por teóricos do campo, ainda há um longo caminho a percorrer para que a escola como um todo incorpore a mídia- educação enquanto processo de ampliação da capacidade de crítica e da criatividade dos estudantes e desenvolva práticas afinadas com estes objetivos, num contexto de mudanças significativas na formação dos professores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 22/11/2010.

254

CUNHA, Rodrigo Bastos.

Indícios de leitura, visões de mundo e construções de sentido. Campinas, 2009. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Raquel Salek Fiad).

RESUMO: Este estudo é norteado pela busca de indícios de leituras em produções de texto de estudantes oriundos da rede pública de ensino médio, nas quais as construções de sentido são reveladoras de suas visões de mundo. As produções aqui analisadas foram feitas a partir de propostas de redação de vestibulares da Unesp e da Unicamp e do Exame Nacional do Ensino Médio, com a leitura das coletâneas originais de textos curtos que acompanham essas propostas e com a leitura de reportagens que as substituem. A partir do olhar para o detalhe, segundo o paradigma indiciário proposto por Ginzburg, este trabalho tem como idéias centrais as noções de Bakhtin que permitem sinalizar o diálogo que os textos produzidos pelos estudantes estabelecem com suas leituras precedentes e a circularidade de sentidos em discursos que dialogam com essas leituras e com aqueles textos. A análise dos textos permite concluir que, no percurso entre a leitura e a escrita, uma teia de sentidos é construída a partir da mobilização de leituras precedentes desencadeada por uma atitude de resposta às propostas de redação e à leitura dos textos que as acompanham. De todas essas leituras, presentes e precedentes, se entretecem recortes selecionados pelos leitores a partir de sua leitura de mundo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/2011>.

255

DAMASCENO, Ana Maria.

Leitura na escola: análise de um projeto literário. Maceió, 2010. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação. UFAL. (Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira).

RESUMO: O tema desta dissertação relaciona-se ao ensino da literatura na escola, especialmente no ensino médio. Este estudo teve como propósito geral avaliar em que medida o Projeto Literário que vem sendo desenvolvido na Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira, situada no município de São Miguel dos Campos - AL. tem contribuído para o

desenvolvimento da leitura entre seus alunos. Mais especificamente, esta pesquisa teve como objetivo analisar e avaliar o projeto literário realizado no ano de 2008, no sentido de averiguar se o referido projeto tem contribuído para o letramento literário dos alunos através da avaliação revelada por professores e alunos dessa escola. A pesquisa realizada é um Estudo de Caso, que contou com a participação de 265 alunos e 9 professores. A metodologia utilizou três instrumentos para coleta de dados: a observação do contexto da prática do Projeto Literário, os questionários respondidos pelos alunos, professores e as entrevistas que foram realizadas para cruzar dados a respeito das opiniões e expectativas dos informantes. A pesquisa envolveu o levantamento quantitativo de dados, análise documental, tabulação e análise dos resultados. Os resultados apresentados mostraram que o Projeto Literário desenvolvido pela referida escola foi uma experiência positiva de ensino e aprendizagem da leitura, tendo contribuído significativamente para o desenvolvimento da consciência literária dos alunos envolvidos no projeto. Entretanto, foi verificado que ainda há algumas questões consideradas críticas que precisam ser refletidas pela comunidade escolar, para melhorar o processo de desenvolvimento dos futuros projetos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 28/07/2011>.

DANIEL, Camila Matos de Oliveira.

Literatura infantil e ludicidade no livro didático para crianças de 1º ano do ensino fundamental. . Londrina, 2010. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientadora: Cleide Vitor Mussini Batista).

RESUMO: Esta pesquisa tem por tema o livro didático para crianças de 1º ano do Ensino Fundamental como suporte de textos literários, trazendo para esse contexto possibilidades lúdicas. A problemática se deu em virtude de os textos literários serem levados para salas de alfabetização, por meio do suporte livro didático, como objetos de análise com fim em conhecimentos específicos, pelo fato de se pretender antecipar conteúdos e acelerar o processo de aquisição da leitura e escrita nessa faixa etária, contribuindo muitas vezes para aprender a ler em detrimento do prazer de ler. Propomos uma reflexão a respeito da relação entre textos da literatura infantil presentes em livro didático de 1º ano do Ensino Fundamental, com os seguintes objetivos: 1) Identificar em livro didático de 1º ano do Ensino Fundamental possibilidades de intervenção lúdica por meio da literatura infantil. 2) Delimitar no livro didático a presença do lúdico, reconhecendo a importância da ludicidade para leitores em formação. 3) Analisar textos literários que constam do livro didático da Coleção Tecendo o Amanhã. Admite-se para esta investigação que a maneira de pensar a relação entre lúdico e livro didático não é estática, e que, atualmente, o conceito de ludismo deve superar a ideia de prazer, do não sério para que a literatura no livro didático não seja vista ré dessa noção de lúdico. Ludismo deve ser tomado também sob uma perspectiva social, considerando que a aplicação de atividades lúdicas podem contribuir com o processo de formação que visa à autonomia e à participação ativa e construtiva na sociedade. Por meio do referencial teórico buscou-se tecer considerações a respeito do conceito de criança, brincar e literatura infantil no espaço escolar e considerações a respeito do livro didático como portador da literatura infantil. As reflexões evidenciaram que os modos de pensar a literatura infantil presente em livros didáticos para criança de 1º ano devem ir além de alfabetizar, para isso o professor deve conhecer um pouco mais sobre a natureza da literatura infantil e considerar não apenas seu aspecto pedagógico como também seu caráter lúdico, pois o ato de ler apenas para aprender algo pode até causar aversão à leitura no leitor em formação. Nesse sentido, o aspecto lúdico da literatura infantil não deve ser constituído com a influência do conceito de lúdico que a sociedade de modo geral apresenta — prazer, não sério. Com isso é possível afastar muitos equívocos que estão presentes na escola em relação a utilização de textos literários presentes em livros didáticos.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

257

DANTAS, Maria José.

REVISTA CIDADE NOVA E AS PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO. São Cristóvão, 2008. Dissertação (Mestrado). UFS. (Orientadora: Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas).

RESUMO: O presente estudo pretende analisar os temas educacionais publicados na revista Cidade Nova, no período de 1980 a 2005, através dos artigos e das cartas de seus leitores. Tem como aportes teóricos as categorias de representação, apropriação e materialidade, de Roger Chartier; civilização, de Norbert Elias; campo, de Pierre Bourdieu e carisma, de Max Weber; além da produção local e nacional sobre imprensa periódica educacional e católica. A

investigação vincula-se aos pressupostos da Nova História Cultural e da História da Educação e contribui para a compreensão das relações entre práticas educacionais e impressos no período analisado.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 05/02//2011.

258

DANTAS, Maria Leuziedna.

Concepções de leitura na educação profissional de jovens e adultos- Técnico em agroindústria - IFPB Campus Sousa. João Pessoa, 2010. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação. UFPB. (Orientador: Erenildo João Carlos).

RESUMO: Esta pesquisa constitui-se de uma análise sobre as concepções de leitura na Educação Profissional de Jovens e Adultos, especificadamente no Curso Técnico de Agroindústria, do IFPB Campus Sousa, a partir da investigação dos pressupostos teóricos que têm sustentado o trabalho com a leitura, nos documentos nacionais que respaldam o PROEJA, a fim de confrontá-los com os conceitos estabelecidos no Projeto Político Institucional e na Proposta Pedagógica do PROEJA - IFPB campus Sousa. Além disto, foi analisada a visão dos educadores envolvidos neste processo educativo, a respeito das concepções de leitura exigidas no âmbito profissional. Para tanto, a pesquisa documental e qualitativa foram utilizadas como suporte metodológico, através da análise do conteúdo em frente às condições de produção da mensagem e das ideias apresentadas, sendo também aplicada a técnica do questionário aos docentes do eixo tecnológico. Verificou-se nos documentos oficiais uma concepção de leitura balizada na perspectiva interacionista e ancorada na visão discursiva de leitura. Esta interação favorece as relações texto, autor e leitor, a partir do acionamento dos conhecimentos prévios do leitor, revelando a importância de considerar os sujeitos do PROEJA com características específicas e que para tanto se exige tratamento próprio a começar pelo desenvolvimento de linhas metodológicas adequadas ao

público em foco. Através desta postura prioriza-se uma concepção de leitura capaz de produzir leitores competentes que apreendam a significação profunda com o lido, em diálogo com o contexto no qual estão inseridos a fim de exercerem a cidadania.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 20/01/2011.

259

DANTE, Elaine Silva.

Gostar de ler: um estudo sobre alunos do ensino médio e sua relação com a leitura. Piracicaba, 2006. Dissertação (Mestrado). UNIMEP. (Orientadora: MARIA CECÍLIA RAFAEL DE GÓES).

Resumo: O desenvolvimento da capacidade leitora é fundamental para expandir possibilidades de aprendizagem em diferentes âmbitos da cultura. A formação do leitor é um processo contínuo que, pela amplitude dos aspectos envolvidos, ultrapassa a ação da escola. Não se pode, entretanto, negar a responsabilidade e o papel fundamental dessa instituição em face ao desempenho pobre de nossos alunos em leitura, evidenciado por vários estudos e avaliações oficiais. Concernente a essa preocupação, a presente pesquisa está centrada sobre a questão do “prazer de ler” e orientada mais especificamente para o objetivo de analisar a relação do aluno com o ler e para o modo como qualifica essa experiência. Para ancorar a discussão, são exploradas contribuições de diferentes autores e são tomadas como referências principais a abordagem semiológica de Roland Barthes e a abordagem dialógica de Bakhtin; embora esses teóricos se situem em matrizes distintas, o primeiro é aqui considerado por suas proposições sobre o prazer de ler, e o segundo, por suas interpretações da relação leitor-texto-autor na ampla trama discursiva das práticas sociais. O trabalho de campo focalizou estudantes do ensino médio, de uma escola da rede pública, e envolveu o uso de entrevistas. Na exposição das análises, as falas dos entrevistados foram abordadas inicialmente, de maneira sucinta, conforme uma classificação dicotômica de relação com a leitura: de prazer e envolvimento versus de desprazer e afastamento. Em seguida, o conjunto de depoimentos foi organizado sob três unidades temáticas: as experiências anteriores de leitura, o estatuto dos objetos de leitura e as experiências escolares relativas à atividade de ler. Essa sequência de apresentação dos achados justifica-se pelo fato de que, no decorrer das análises, configurou-se uma grande diversidade dos dizeres dos entrevistados quanto à dicotomia anteriormente referida. A questão do prazer foi considerada enquanto conceito social e historicamente construído, assim como suas implicações na educação e na formação do leitor. Na discussão é reafirmada a responsabilidade social da escola em promover diferentes letramentos, utilizando variados objetos de leitura, o que possibilitaria o desenvolvimento de capacidades específicas. Essa responsabilidade abrange necessariamente o letramento literário que, por estar sendo negligenciado ou descaracterizado, demanda inovações pedagógicas urgentes.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/05/2011.

260

DELALANA, Maria do Carmo Zanaro.

O professor e o ensino de leitura: Uma reflexão sobre a formação continuada. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: Luiz Antônio Ferreira).

RESUMO: O objetivo desta dissertação é refletir sobre a relação entre professores e conceitos sobre leitura tratados em um curso de formação continuada. Nossos questionamentos sobre a articulação entre prática e teoria no fazer docente levaram-nos à necessidade de tal reflexão. Para isso, organizamos o texto em três capítulos: No primeiro, inicialmente, faremos uma descrição teórica da leitura a partir da perspectiva interacional ancorada em aspectos cognitivos e sociais; a seguir, elaboraremos uma análise sobre a nossa atual situação do ensino de leitura e, por último, refletiremos sobre a leitura do professor. No segundo capítulo, a fim de mostrarmos o material utilizado para análise, há uma descrição do curso de formação continuada, da apostila utilizada no curso e das questões direcionadas aos professores. No terceiro capítulo, refletiremos sobre duas citações presentes na apostila, sobre as respostas dos professores e sobre os conceitos de leitura, sem perder de vista a interação entre tais conceitos e os professores de língua materna. A desarticulação entre teoria e prática como consequência da maneira pela qual as teorias chegam aos professores, nossa hipótese inicial, foi parcialmente confirmada.

Fonte: [http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010](http://bdtd.ibict.br/Acesso%20em%2022/11/2010).

261

DELANOY, Cláudio Primo.

Uma definição de leitura pela teoria dos blocos semânticos. Porto Alegre, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCRS. (Orientadora: Leci Borges Barbisan).

RESUMO: A proposta deste trabalho é conceituar leitura pela Teoria dos Blocos Semânticos, fase atual da Teoria da Argumentação na Língua desenvolvida por Oswald Ducrot e colaboradores. O motivo reside na necessidade de se estudar o papel do lingüístico na construção do sentido, enfoque pouco estudado por outras linhas da lingüística que tratam da leitura. A Teoria da Argumentação na Língua se distingue de outras teorias semânticas porque considera que o sentido está na língua, e que esse sentido é argumentativo. A Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) permite explicitar a argumentação do enunciado por meio da construção de blocos semânticos, que traduzem o sentido do discurso. Os discursos a serem considerados para as análises são fábulas, pois permitem comparações entre si no que se

refere a estruturas discursivas e ao sentido. A aplicação do conceito de leitura pela TBS irá mostrar o paralelismo e a distinção entre os discursos por meio das análises de suas argumentações.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

262

DEPEXE, SANDRA DALCUL.

PUBLICIDADE AUTO-REFERENCIAL DO DIÁRIO GAÚCHO: ENCENAÇÕES DO LEITOR E DO PRODUTO MIDIÁTICO. Santa Maria, 2009. Dissertação (Mestrado). UFSM. (Orientadora: MARCIA FRANZ AMARAL).

RESUMO: O enfoque dado ao jornal impresso, neste trabalho, extrapola a função institucionalizada na construção social dos relatos e direciona-se a noção de produto midiático a ser “vendido” pelo mercado publicitário. Nossa atenção volta-se a anúncios que referenciam o próprio veículo de comunicação em que estão sendo difundidos, anúncios que denominamos por auto-referenciais. Consideramos que o texto e o contexto da mensagem publicitária se inscrevem no espaço de produção jornalística como uma auto-referência: a instância midiática tensiona promessa e produto em um mesmo espaço de circulação, marcado por determinadas matrizes culturais. Logo, ao publicizar qualidades ou propriedades de seu produto midiático o veículo de comunicação põe a prova sua fala/promessa no mesmo instante em que a profere. Entendemos, nessa perspectiva, ser fundamental que empresa jornalística conheça as especificidades do público-alvo que pretende atingir, bem como preze pela adequação entre o jornalismo praticado e o modo como este jornalismo é estampado nos anúncios publicitários. Tendo em vista essas adequações, nosso principal objetivo é investigar a construção do jornal em anúncios auto-referenciais do jornal Diário Gaúcho, para sistematizar as variáveis presentes nos contratos de comunicação dos anúncios publicitários, a fim de encontrar formações que indiquem os modos de encenação do produto midiático e do leitor popular. Verificamos que a articulação entre anúncio e contexto midiático se fundem a articulações próprias do produto midiático com seu público. No caso do Diário Gaúcho é notável a transposição de conceitos adotados em sua linha editorial aos anúncios: reforça preceitos de jornalismo popular, direcionado a um público sem o hábito de leitura. O jornal é encenado como um amigo do leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

263

DEZAN, Alba Lucia Martins Bastos. PSICANÁLISE E LITERATURA: RABISCOS NO ESPAÇO TRANSICIONAL. Brasília, 2010. Dissertação (Mestrado). UnB. (Orientadora: Tania Cristina Rivera).

Resumo: O presente trabalho toma como objeto de estudo a noção de transicionalidade, buscando compreender suas implicações na vida psíquica e cultural do indivíduo. Buscou-se, inicialmente, sistematizar um diálogo entre Winnicott e Freud, fundamentando os primórdios do desenvolvimento humano, a fim de compreender como se dá a constituição e construção do espaço transicional. Acredita-se que a constituição do espaço transicional e, inicialmente, do objeto transicional não se dê sem a presença da angústia. Tal afeto é fundamental, pois por ele o indivíduo pode movimentar-se na realidade, indo além do objeto, constituindo e vivenciando o fenômeno transicional. Além disso, ele se torna capaz de conferir um lugar significativo às experiências culturais. O diálogo não ficará restrito à psicanálise, havendo o convite para contribuir, com traços adicionais, filósofos e críticos literários. A leitura, finalmente, é tomada como uma experiência cultural, enquanto uma extensão do brincar e, por este motivo, é chamada de lúdica, implicando o indivíduo em uma posição ativa, tanto quanto o brincar. Acredita-se que ler é fazer.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

264

DIAS, Anelise Silva.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UMA PROVA DE COMPREENSÃO EM LEITURA EM ESTATÍSTICA. Itatiba, 2008. Dissertação (Mestrado). USF. (Orientadora: Claudette Maria Medeiros Vendramini).

RESUMO: O objetivo principal deste estudo foi o de verificar as evidências de validade de uma prova de compreensão em leitura de um texto com informações estatísticas em estudantes de Psicologia. Foram participantes 206 estudantes regularmente matriculados no curso de psicologia, sendo 79,1% do gênero feminino, com idades variando de 17 a 54 anos ($M=25,9$; $DP=6,8$), dos turnos diurno (17,5%) e noturno (82,5%). Foram utilizados um questionário sobre conceitos estatísticos, e duas provas de compreensão, uma de um texto geral, e a outra de um texto específico que envolve conceitos estatísticos. Os instrumentos foram aplicados coletivamente pela pesquisadora, em uma sessão, em horários regulares de aula. Os resultados indicaram que houve evidências de validade convergente entre os dois instrumentos de compreensão, uma vez que houve correlação significativa ($r=0,535$; $p<0,001$) entre a prova de compreensão de um texto que envolve conceitos estatísticos e a prova de compreensão de um texto de leitura geral. A análise fatorial com informação completa revelou a predominância unidimensional para os itens da prova de leitura específica, podendo explicar 24,80% da variância entre os itens. A análise pela Teoria de Resposta ao Item mostrou um melhor ajuste pelo modelo de três parâmetros, sendo este,

em que se observou o menor resíduo. O coeficiente de fidedignidade avaliado pelo coeficiente de Kuder-Richardson, indicou que a prova apresenta uma boa precisão ($KR-21=0,813$).

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

265

DIAS, Cristina Maria da Conceição.

Representações de professores de língua portuguesa sobre literatura e formação de leitores. Santos, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISANTOS. (Orientadora: Maria de Fátima Barbosa Abdalla).

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo conhecer as representações de professores de Língua Portuguesa sobre Literatura e identificar uma possível relação com suas práticas, tendo em vista a formação de leitores. Este trabalho se apóia em conceitos da Teoria das Representações Sociais (TRS), de Moscovici (1978, 2003, 2005), nos estudos sobre o ensino da literatura (LAJOLO; ZILBERMAN, 1996; LAJOLO, 1997, 2001, 2008) e sobre o trabalho docente (TARDIF e LESSARD, 2005; ABDALLA, 2006, 2008). Na perspectiva de uma abordagem qualitativa de pesquisa, participam como sujeitos, dez professores da disciplina pertencentes à rede estadual de ensino de São Paulo, que lecionam em diferentes escolas das cidades de Santos e São Vicente. Como procedimentos metodológicos, utilizamos, em uma primeira etapa, um Questionário contendo questões fechadas, abertas e de evocação, que foi aplicado aos dez sujeitos, com o intuito de caracterizá-los. Posteriormente, dois dos sujeitos foram entrevistados para um aprofundamento de questões ligadas à temática da pesquisa. Os dados empíricos foram organizados em uma Categoria de Análise denominada Formação de Leitores, constituída por três unidades de sentido: 1) Experiências de Leitura, que nos permitiu conhecer as vivências de leitura dos sujeitos; 2) Formação do professor de Literatura, que orientou nosso olhar para as questões ligadas às necessidades específicas do professor de Literatura; e 3) Práticas Formativas, que indicam a relação entre as experiências vividas e as práticas que favorecem a formação de leitores nas aulas de Literatura. A análise dos dados revelou que os sujeitos ancoraram a ideia de Literatura em suas próprias experiências de leitura, vividas no cotidiano desde a infância, indicando uma estreita relação

entre a representação positiva de literatura que construíram e a escolha de suas práticas objetivando a formação de leitores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

266

DIAS, Mara Cristina Rodrigues.

Escrever a leitura e ouvir a fala de jovens leitores. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientadora: Mary Julia Martins Dietzsch).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar e compreender a fala de alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola particular de São Paulo sobre suas idéias e noções a respeito de leitura em contexto escolar. A partir de leituras de obras literárias feitas ao longo de um ano, realizou-se um questionário para investigar a noção de leitura e literatura que o leitor tem e em que medida tal noção está condicionada às práticas escolares de leitura. O conhecimento das idéias de Calkins (1989) que explicitam o papel da sala de aula, planejada para o trabalho com a leitura, nos auxiliou na busca pelo leitor e não pelo livro. Este trabalho relata também a fala de uma criança no momento em que lê um livro e estabelece um diálogo com ele, na tentativa de escrever a sua leitura, como afirma Barthes (1987). Para compreendermos essas falas, foi feita a análise de uma prática pedagógica em relação à leitura de livros de literatura. Focalizou-se o lado de dentro da sala de aula, levando em consideração a necessidade de se elaborar um programa de leitura voltado para a formação do aluno enquanto leitor de textos literários capaz de reconhecer o livro enquanto objeto estético. A análise das falas das crianças e do programa de leitura proposto para esses alunos visa contribuir para a revisão das atuais práticas de leitura em sala de aula, compreendendo a leitura como ruptura ao já lido e como uma ação que instiga o pensamento.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 01/02/2011>.

267

DIAS, Marcelo Cafiero.**A influência do modo de organização na compreensão de hipertextos. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientadora: Carla Viana Coscarelli).**

RESUMO: Neste trabalho buscamos avaliar a compreensão de leitores frente a diferentes formas de organização da página inicial e do menu de navegação de um hipertexto. Guiados pelas teorias de leitura de Kleiman (1992,1993) e Smith (1993) e por resultados de pesquisa apresentados por Rouet et al. (1996) e Coscarelli (2005a), levantamos a hipótese de que a organização com base em uma imagem orientaria os leitores a construir uma representação adequada do hipertexto e compreendê-lo melhor do que a organização verbal, por possuir mais pistas que guiassem a formulação de uma hipótese inicial de leitura. No experimento realizado nesta pesquisa, leitores dos últimos anos do ensino fundamental foram apresentados a três versões de um mesmo hipertexto, uma com organização imagética, outra com organização verbal e uma última que buscava integrar esses dois modos. Inicialmente, questionamos os sujeitos sobre suas hipóteses iniciais a respeito do texto e, após a leitura do texto, buscamos avaliar sua compreensão através de perguntas relacionadas a diversas habilidades de leitura. Os resultados indicaram que as versões imagética e integrada guiaram os leitores a formularem hipóteses de leitura mais próximas de se provarem verdadeiras. Entretanto, os dados quantitativos das perguntas de compreensão textual indicaram que os leitores da versão verbal do hipertexto compreenderam melhor o texto como um todo e que não houve diferenças nas outras habilidades avaliadas. Uma análise mais detalhada dos números, no entanto, indicou que os leitores das versões integrada e verbal navegaram com mais eficiência e que esses últimos localizaram melhor as informações presentes na superfície textual. A análise qualitativa das respostas, orientada pelas teorias de leitura já mencionadas e pela Teoria de Espaços Mentais e Mesclagem Conceitual (FAUCONNIER; TURNER. 1998, 2002), mostrou ainda que os leitores da versão verbal buscaram mais informações presentes no contexto para elaborar suas hipóteses iniciais de leitura e que foram mais capazes de reformulá-las, quando equivocadas, após a leitura do hipertexto. Percebemos, com isso, que a dificuldade em elaborar uma hipótese inicial a respeito do texto levou os leitores dessa versão a participarem mais ativamente do experimento. A partir das reflexões propiciadas por essas análises, concluímos que a organização verbal do hipertexto parece sugerir melhor a sua estrutura ao leitor e facilita a sua compreensão global, mas a organização mais adequada para um texto hipertextual dependerá dos objetivos pretendidos por seu autor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

268

DIAS, Maria Isabel Martins Teixeira de Gavino.

Literatura marginal: uma proposta de leitura para formação de futuros leitores: a literatura pode fazer parte da vida dos alunos, pois a vida deles também faz parte da literatura. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Marisa Philbert Lajolo).

RESUMO: Este estudo aborda algumas formas de leitura em sala de aula. Propõe incentivo à leitura a partir de textos com os quais os alunos possam se identificar, tanto na linguagem como na vivência de cada um. Apresenta experiências produzidas em sala de aula com textos da Literatura Marginal do escritor Ferréz. Analisa e identifica duas formas distintas de linguagem que o autor usa em seus textos dirigidos para públicos diferentes, o adulto e o infantil. Analisa e identifica semelhanças e diferenças nos textos de Ferréz dirigidos a públicos diferentes, o adulto e o infantil. Conclui-se que se pode acreditar na hipótese que originou este estudo, algumas atividades de leitura bem elaboradas e desenvolvidas adequadamente, em sala de aula, podem tornar os alunos em futuros leitores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

269

DIAS, Neyly Maria.

A contribuição do jornal como recurso pedagógico na formação do leitor: uma experiência em escola pública de Cuiabá-MT. Cuiabá, 2006. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

Resumo: O presente trabalho de pesquisa tem o objetivo de conhecer como ocorrem as atividades de leitura; como instrumento para a formação do leitor; com foco na leitura de textos jornalísticos como recurso pedagógico multidisciplinar; capaz de proporcionar ao

aluno conhecimento; consciência e criticidade no contexto de uma escola; ativa; espontânea e participativa. Consideramos como sujeitos e local da pesquisa a professora e os alunos de duas turmas de 7ª série do Ensino Fundamental; de uma escola pública de Cuiabá-MT; cujos dados foram recolhidos por intermédio de entrevistas gravadas e observações em sala de aula. Os fundamentos teóricos escolhidos nos permitiram fazer um paralelo entre o processo histórico do surgimento da escrita e da imprensa jornalística como fontes importantes a leitura como prática social. E; portanto a evolução da humanidade em todos os aspectos políticos; econômicos; sociais e educativos. Sendo a leitura uma experiência inerente à atividade humana; a formação do leitor; enquanto criança e adolescente deve prescindir de todos os entraves e barreiras; a fim de propiciar a interação desse público com o mundo real; social; inserindo-o intelectualmente na realidade da qual faz parte; deixando de ser um ser passivo para tornar-se um ser ativo. Sendo crianças e adolescentes leitores curiosos por natureza e; portanto; prontos a contínuas descobertas; é importante um envolvimento prazeroso e criativo com textos que revelem o cotidiano de sua história de leitura. O resultado da pesquisa demonstrou que os alunos se envolveram nas atividades com vários gêneros textuais; na produção de leitura e escrita; oferecidas pelos textos jornalísticos; nos quais por meio do processo de socialização entre o professor e os alunos adolescentes; foi possível constatar o desenvolvimento da criticidade e da oralidade; além do contato prazeroso com as atividades lúdicas.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

270

DIAS, Ricardo Henrique Almeida.

A física nas revistas Ciência Hoje e Pesquisa Fapesp: leituras de licenciandos. Campinas, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Maria Jose Pereira Monteiro de Almeida).

RESUMO: Este estudo teve por objetivo compreender interpretações de um grupo de estudantes do curso de licenciatura em física ao lerem textos de divulgação científica sobre física publicados nas revistas Ciência Hoje e Pesquisa Fapesp, bem como compreender aspectos do imaginário desses estudantes sobre a possibilidade de leitura desses textos por alunos do ensino médio. Para analisar as interpretações dos licenciandos, baseamo-nos em noções da análise de discurso, na vertente originada por Michel Pêcheux. Consideramos as condições de produção e a historicidade na produção da leitura e as categorias de repetição: empírica, formal e histórica, como explicitadas por Eni Orlandi. Nas análises também nos apoiamos em especificidades do campo jornalístico e do jornalismo científico, levantando algumas características dos textos propostos para leitura, com base em autores das áreas de comunicação e jornalismo, como, por exemplo, recursos lingüísticos, aspectos textuais e critérios de noticiabilidade, com o objetivo de melhor compreendermos como esses estudantes construíram sentidos para os textos selecionados. Os textos foram propostos aos estudantes para leitura em uma aula de disciplina proposta em currículo para o primeiro

semestre do curso. Pudemos notar como características do discurso jornalístico proporcionaram condições para o estabelecimento de sentidos pelos licenciandos e como essas condições contribuíram para que os estudantes manifestassem os três tipos de repetição, o que nos evidenciou a multiplicidade de modos como os licenciandos desta pesquisa leram. Quanto à possibilidade de utilizarem tais revistas no ensino médio, pudemos notar controvérsias nos seus posicionamentos, pois para alguns os textos de divulgação poderiam ser utilizados para a abordagem de outros aspectos da física distintos dos conteúdos normalmente contemplados no ensino médio, mas para outros os textos não poderiam ser utilizados, pois abordam tópicos que não fazem parte do vestibular ou porque não estão inclusos nos conteúdos usualmente estudados nesse nível de ensino.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 27/02/2011>.

271

DIB, ALINE PROVEDEL.

Step by step: as diferentes visões de leitura na sala de aula de inglês como língua estrangeira. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: IDALINA AZEVEDO DA SILVA).

RESUMO: Muitas pesquisas vêm sendo realizadas tendo como foco o contexto de sala de aula de inglês como língua estrangeira (ILE). Este trabalho tem por objetivo investigar as diferentes visões de leitura que perpassam a sala de aula de inglês e de que maneira essa pluralidade facilita ou torna-se um entrave ao ensino/ aprendizagem. Calcada nos construtos teóricos advindos da perspectiva sociointeracional de leitura e da linguagem como "morada do ser" (HEIDEGGER, 1995), esta investigação busca compreender como as interações discursivas desenvolvidas entre as vozes dos alunos, da professora e o livro didático de inglês participam no processo de construção de uma sala de aula de leitura de ILE inserida no contexto de uma escola particular da cidade do Rio de Janeiro. De acordo com os princípios da pesquisa interpretativista de base etnográfica, a análise das interações destaca que há duas visões de leitura predominantes: a ascendente, observada no livro didático e nos alunos e a sociointeracional, por parte da professora. A análise identifica que o grande problema encontrado é o fato dos alunos só conhecerem um modelo de leitura, além de não terem claros os objetivos da aula de ILE. Por fim, este estudo aponta para a necessidade de se apresentar aos alunos as diferentes visões do ato de ler, desmistificar que só se sabe uma língua estrangeira quando aprendemos a falá-la fluentemente e que as pesquisas precisam sair da teoria e entrar em prática nos livros didáticos de ILE.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

DINO, Dafne Berbigier.

Num ninho de mafagafos: elos entre o folclore e a literatura infantil. Passo Fundo, 2006. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing).

Resumo: Este estudo investigativo consiste em uma análise da relação entre a cultura popular e a literatura infantil através do levantamento da presença de elementos folclóricos em obras de literatura infantil brasileira e o modo como o leitor em formação se apropria desses elementos. Para auxiliar o desenvolvimento da pesquisa foram estabelecidas questões norteadoras estreitamente relacionadas ao objetivo geral: Quais são os elementos folclóricos utilizados pelos escritores de literatura infantil Ângela Lago, Joel Rufino dos Santos e Ricardo Azevedo em suas obras? As narrativas desses autores são criadas conforme a estrutura dos contos tradicionais? De que forma o leitor em formação se apropria dos elementos folclóricos? A leitura de obras de inspiração folclórica influencia a formação do leitor literário? Para responder às questões propostas e alcançar o objetivo determinado, seguiram-se quatro etapas de investigação: pesquisa de cunho bibliográfico, na qual buscaram-se definições de cultura popular, folclore e literatura infantil; seleção de obras de autores de literatura infantil brasileira contemporânea para análise; investigação da fase de produção dos autores de literatura infantil selecionados, através de entrevistas; investigação da influência dos elementos folclóricos na formação do leitor literário através de entrevistas com 14 leitores das obras selecionadas, frequentadores do Centro de Referência de Literatura e Multimeios- Mundo da Leitura. Pelo encaminhamento dado à investigação realizada, procurou-se evidenciar não apenas se os elementos folclóricos utilizados pelos escritores de literatura infantil abrangem substratos temáticos, oriundos do modelo de visão popular, e estruturais, resgatando a organização das narrativas tradicionais, mas também, se a leitura dessas obras influencia positivamente os leitores, levando-os a formar um comportamento perene de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013

273

DOMENICONI, Camila.**Auto-relato de erros em tarefas de leitura: efeitos de um treino de correspondência. São Carlos, 2006. Tese (Doutorado). UFSCar. (Orientador: Julio Cesar Coelho de Rose).**

RESUMO: Quando crianças com história de fracasso escolar relatam seus resultados em leitura de palavras, a maioria delas tende a relatar a maior parte as respostas como corretas, mesmo que tenham cometido erros. Este estudo investigou as variáveis que influenciam a fidedignidade desses relatos e tentou treinar a correspondência para assegurar relatos correspondentes de erros, bem como de acertos. As sessões experimentais apresentaram diversas palavras em uma tela do computador. O computador ditou a palavra correta e as crianças selecionaram uma janela verde ou vermelha para relatar que a resposta tinha sido correta ou errada. As sessões da linha de base mostraram que os relatos de erros como respostas corretas aumentaram em função da probabilidade de erro. As sessões do treino reforçaram então a correspondência, fornecendo os pontos contingentes às seleções da janela verde após uma resposta correta e às seleções da janela vermelha após um erro. A correspondência aumentou rapidamente e foi mantida em sessões subseqüentes de linha de base. O treinamento da correspondência foi eficaz para estabelecer relatos exatos dos erros nestas crianças.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

274

DORETTO, Juliana.**Pequeno leitor de papel: jornalismo infantil na Folhinha e no Estadinho. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Nancy Nuyen Ramadan).**

Resumo: Esta dissertação tem como objetivo delinear o "leitor de papel", e o seu contexto, em dois suplementos infantis brasileiros, a "Folhinha" e o "Estadinho" (publicados, respectivamente, pela "Folha de S.Paulo" e pelo "Estado de S. Paulo"). Entende-se leitor de papel como a criança entrevistada pelos cadernos, cujas falas aparecem nos textos publicados. Foram estudadas, por meio da análise de conteúdo, as capas e as reportagens principais de 25 edições de cada um dos suplementos, de 4 de julho a 19 de dezembro de 2009. Foram levantados, nos textos (incluindo fotos e elementos gráficos) e na capa (imagem principal e chamada para a reportagem de destaque), o tema explorado, o número de crianças ouvidas, o gênero e a idade dos entrevistados, as referências geográficas e os verbos no imperativo. Nas páginas internas, contabilizou-se ainda o número de infográficos publicados. A partir desses dados, a pesquisa permite afirmar que as Redações não conseguem entrevistar, de modo igualitário, crianças de todas as faixas etárias que desejam atingir, o que indica que é preciso delinear melhor o leitor-padrão, ou modelo, dessas

publicações. Além disso, constata-se a concentração de temas (com quase ausência da "tradução" do noticiário adulto para as crianças), o uso abusivo de textos imperativos e a repetição de referências à cidade de São Paulo, a despeito da circulação ao menos estadual dos dois cadernos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

275

DORIA, Nívea Guimarães.

O fórum como atividade não presencial complementar para o ensino de E/LE com foco na leitura. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Humanidades. UERJ. (Orientadora: Cristina de Souza Vergnano Junger).

RESUMO: Este trabalho trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório com características experimentais, no qual pesquisamos a leitura de alunos universitários brasileiros em E/LE em um fórum on-line de debates. Para tanto, as seguintes perguntas nortearam nosso estudo: Como os alunos estão entrando em contato com uma nova situação de aprendizagem (atividade não presencial) e que tipo de perfil leitor essa nova atividade exige? Além dessa, também nos questionamos se o fato de a atividade ser não presencial interfere nessa questão? Nossos informantes estão no terceiro período da faculdade de Letras Português-Espanhol em uma IES pública, no qual há um módulo teórico de compreensão leitora. Nosso principal objetivo é traçar os perfis leitores de quatro informantes selecionados com base na frequência de sua participação na atividade não presencial mediada por computador, da qual não estavam previamente familiarizados. Tomamos por base teóricos como Kleiman (1992, 1996), Junger (2002), Koch (2005), Marcuschi (1999), Leffa (1996) e Silva (2002) para fundamentar nosso estudo acerca das estratégias envolvidas e dos conhecimentos necessários para a compreensão leitora. Os estudos de Marcuschi (2005), Xavier & Santos (2005), Xavier (2005) Paiva & Rodrigues (2004), Coscarelli (2006) foram utilizados na questão de ensino à distância e o meio virtual, além de Freire (2003) e Pan (2005, 2007) na questão da leitura hipertextual. De maneira a coletar nossos dados, elaboramos um fórum para o uso dos alunos, assim como um questionário de sondagem e selecionamos dois textos para leitura. No fórum, incluímos os tópicos: a) apresentação do primeiro texto, b) atividade desse primeiro texto, c) protocolos dos dois textos e d) tópico de apresentação e resumo roteiro de leitura do segundo texto. Também utilizamos um questionário após a coleta de dados no fórum. Dessa forma, analisamos as respostas a todos esses instrumentos, a fim de traçar os perfis dos informantes. Apesar de a internet haver-se popularizado nos últimos anos, pudemos observar, de fato, a falta de familiaridade com o meio e a dificuldade de ler textos longos em tela. Além disso, registramos, também, resistência de nossos informantes em interagirem com seus colegas de turma fora do contexto acadêmico tradicional, além de um direcionamento da leitura dos textos apresentados para os aspectos estudados em sala de aula no módulo de compreensão leitora da disciplina. Podemos, portanto, caracterizar esses perfis leitores como ainda

guardando laços profundos com a leitura tradicional em papel e ainda reticentes em usufruir a interatividade que a internet proporciona.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

276

DUARTE, Sônia Maria Xavier.

Que leitor se pretende formar no ensino médio? Recife, 2010. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Elizabeth Marcusch).

Resumo: O ensino e a aprendizagem da leitura têm mobilizado escola e sociedade no sentido de melhorar o desempenho dos alunos não só nas avaliações internas e externas como também nas atividades profissionais e na vida social. Este estudo investiga o tratamento oferecido à leitura em documentos oficiais de ensino e em manuais do professor de livros didáticos de Língua Portuguesa, tratamento esse que acaba tendo repercussão tanto na elaboração de currículos quanto no trabalho em sala de aula de língua materna. A análise serve assim de base para se delinear o perfil de leitor que, no momento atual, se pretende formar no nível médio de ensino brasileiro. No decorrer do trabalho, são debatidas concepções teóricas e metodológicas de leitura e conceitos de língua, texto, letramento e gênero textual presentes nos documentos e nos manuais. Usamos como referencial teórico as contribuições advindas da Linguística Aplicada pautada na perspectiva sociointeracionista da linguagem. Do ponto de vista metodológico, optamos pela pesquisa qualitativa de fonte documental. Compõem o corpus três documentos direcionados para políticas públicas do ensino médio (PCNEM, OCEM, PNLEM) e três manuais do professor de livro didático de Língua Portuguesa do mesmo nível de ensino. As análises indicam que o trabalho com a leitura como processo de interação ainda não está totalmente efetivado nem nas determinações dos documentos oficiais, nem nos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino médio, ainda que apareça com maior destaque nos primeiros do que nos segundos. Os documentos oficiais do ensino médio analisados corroboram a formação do “leitor crítico”, embora cada um tenha optado por caminhos teóricos e metodológicos diferentes. Já nos manuais das obras didáticas, as propostas teóricas variam em função do que seus autores determinam como mais adequado para a aprendizagem dos diferentes conteúdos. Dessa forma, identificamos propostas de formação de leitores diversos, tendo em vista a perspectiva teórica adotada. Em vista dos resultados obtidos, acreditamos que esse trabalho traz relevante contribuição, tanto para as instâncias responsáveis pela elaboração de currículos quanto para os professores que atuam em sala de aula, na medida em que ajuda a compreender como a leitura vem sendo tratada nos documentos oficiais e nos manuais didáticos.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011

277**EICHENBERG, Renata Cavalcanti.**

De mãos dadas com a leitura: a hermenêutica de Paul Ricoeur na formação de leitores de séries iniciais. Porto Alegre, 2009. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

RESUMO: O presente trabalho consiste na concepção, descrição, aplicação e sistematização teórica de um método contínuo e progressivo de ensino de leitura da literatura, destinado às 2, 3 e 4 séries do Ensino Fundamental, a partir da hermenêutica de Paul Ricoeur, vinculada ao leitor criança, de modo a produzir um conhecimento novo sobre a leitura da literatura infantil na escola. Para tanto, no primeiro capítulo, a hermenêutica ricoeuriana é explicitada e relacionada ao leitor infantil, à literatura infantil e ao espaço escolar como ambiente favorável à formação do leitor, resultando na concepção e na descrição do método de ensino de leitura literária proposto. Os três momentos que constituem o círculo hermenêutico defendido pelo filósofo - compreensão, interpretação e apropriação do texto pelo leitor desdobram-se, pois, nas cinco etapas que formam o método, quais sejam: estímulo lúdico, leitura em roda e/ou silenciosa, reflexão sobre a leitura, atividade criativa, envolvendo a produção textual, e desfecho lúdico. Os capítulos seguintes abarcam a descrição da aplicação do método em cada uma das três temáticas previstas - Quem sou eu?, Eu no mundo das linguagens e Eu sou as minhas leituras, também embasadas na hermenêutica de Paul Ricoeur, bem como a reflexão sobre os resultados obtidos a partir dos instrumentos de análise empregados em cada uma dessas fases, de maneira a 7 comprovar a eficiência do método no que tange à aproximação entre a obra literária e o leitor mirim, despertando-o para o prazer da leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/11>.

278**EISENKRAEMER, Raquel Eloisa.**

ARMADILHAS COGNITIVAS: A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS VERDADEIRAS E FALSAS DURANTE A LEITURA. Santa Cruz do Sul, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Rosângela Gabriel).

RESUMO: O interesse nos estudos da falsificação da memória, na capacidade de recordar eventos que na realidade não ocorreram vem crescendo. Quando conversamos com outras pessoas, ou somos interrogados sugestivamente, ou lemos ou vemos a cobertura da mídia sobre algum evento, e até mesmo, quando experienciamos algum fato de fundo emocional forte, estamos sujeitos a informações enganosas, que têm o potencial de invadir nossas recordações. Até que ponto podemos confiar nas memórias construídas a partir da leitura? Esta pesquisa visou investigar como as falsas memórias podem surgir na leitura e qual a sua relação com o conhecimento prévio dos leitores. Foram coletados dados em dois grupos: um formado por vinte acadêmicos de Letras (denominado CP+: conhecimento prévio maior) e outro por vinte alunos da Educação de Jovens e Adultos/EJA, do Ensino Fundamental (CP-: conhecimento prévio menor). Os sujeitos leram um texto, realizaram uma tarefa de distração e, em seguida, resolveram um teste de memória de reconhecimento imediato constituído de questões de múltipla escolha (ME) e de verdadeiro e falso (VF), ambos envolvendo itens-alvo (AL), distratores críticos (DC) e distratores não-relacionados (DNR). Os dados coletados foram tratados através de análise qualitativa e quantitativa (ANOVA). Os resultados apontaram diferenças no índice de falsas memórias entre os grupos e entre o tipo de atividade proposto. Nas questões de ME, a média de aceitação de itens AL foi semelhante para CP- e CP+. Já a média de aceitação de DC no grupo CP+ foi muito acima que no grupo CP-, isso quer dizer que houve mais falsas memórias no grupo CP+; a média de aceitação de DNR por CP- foi muito maior. Nas questões VF, a média de aceitação de AL é semelhante nos dois grupos; quanto à aceitação de DC, a média de falsas memórias cai no grupo CP+ e aumenta no grupo CP-, além disso, aumenta a média de aceitação de DNR do grupo CP+ em relação às questões de ME, assim, nessas atividades, CP+ demonstrou uma maior média de respostas sem base mnemônica que no outro bloco. O conhecimento prévio do leitor parece interferir na emergência de falsas memórias num maior ou menor nível, dependendo de quanto este conhecimento prévio está relacionado ao tema da leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

RESUMO: Proposta de diálogo interdisciplinar entre Literatura e História, com o propósito de discutir de que forma o texto literário pode ser aproveitado nas aulas de História do Ensino Médio. Investigação da ideologia subjacente a livros didáticos do Ensino Médio e sua assimilação acrítica pelos alunos-leitores. Verificação e análise da presença ou não da Literatura em manuais didáticos do Ensino Médio, bem como da abordagem de fatos históricos ocorridos no Rio Grande do Sul, como a Revolução Farroupilha e a imigração italiana. Com ênfase no papel da educação e tendo como objeto de estudo o romance *A Cocanha*, de José Clemente Pozenato, procura sensibilizar a prática docente da área de História para a percepção de que a ficção literária constitui um instrumento eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 05/02//2011>.

280

ESPEIORIN, Vânia Marta.

Educação pelo poético : a poesia na formação da criança. Caxias do Sul, 2010. Dissertação (Mestrado). UCS. (Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos).

Resumo: Educar pelo poético é uma maneira de instigar a criança a se perceber como ser de possibilidades, inserido num contexto social e aberto ao aprendizado, à criação, ao devaneio, à arte. É a especificidade do texto literário que provoca o olhar dos pequenos. Apesar do visível potencial, o texto poético ainda percorre timidamente os espaços escolares. Diante dessa observação e com o objetivo geral de refletir sobre os saberes presentes na poesia infantil veiculada em uma obra do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)/2008, nasceu esta dissertação. A partir da questão-problema "Que possibilidades de conhecimento a poesia pode propiciar à criança?", são analisadas cinco poesias do livro *Lili inventa o mundo* (2005), de Mario Quintana. À luz das reflexões de teóricos da educação – entre os quais: Freire (1996), Vygotsky (1984, 1993, 2003) e Giles (1987); da filosofia – a exemplo de Paviani (1996) e Fullat (1994); e da literatura – como Larrosa (2002), Paz (1982), Bordini (1986) e Candido (1995) –, as análises têm como base de orientação metodológica a sistemática adotada por Candido (2008). As reflexões desenvolvidas nesta pesquisa apontam que a palavra poética estimula a imaginação durante a infância e, assim, abre oportunidades para o leitor se colocar no texto, efetuar invenções e descobrir novos conhecimentos. Imagens, ritmos, metáforas e outros recursos cativam a criança, incentivando-a a não simplesmente decodificar as palavras do texto literário, mas, a partir delas, observar seu contexto e os enunciados que sugerem distintas interpretações e novas formas de ler o mundo. Também como resultado desta investigação, vinculada à linha de pesquisa em Educação, Epistemologia e Linguagem do Mestrado em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), surge uma proposta de leitura de poesia para o âmbito escolar, com vistas ao autoconhecimento do aluno. Verifica-se a necessidade de o texto poético estar na escola, principalmente nos anos iniciais, e ser trabalhado por professores preparados, pois a criança tem o direito de ter acesso à arte e ser educada para a fruição estética. Eis a justificativa e a

relevância científica deste estudo, que ficará à disposição de professores e demais profissionais interessados no tema e preocupados em ofertar à criança novos horizontes e leituras emancipadoras a partir do texto literário. Constata-se que os poemas de Lili inventa o mundo propõem uma leitura transformadora e oportuna para fazer parte dos programas curriculares de qualquer instituição de ensino. Eles têm condições de auxiliar o educando a se constituir como ser humano com capacidade para desenvolver seu senso crítico e estético num permanente crescimento e na vida em comunidade. Os textos quintanianos nessa obra do acervo do PNBE revelam o papel humanizador de uma poesia infantil contemporânea capaz de contribuir para a formação do leitor mirim. Demonstram, essencialmente, que é possível educar com o auxílio da linguagem poética e dos conhecimentos que ela oferece à criança.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011

281

ESSENFELDER, Renato.

Marcas da presença e influência do leitor na Primeira Página da Folha de S.Paulo. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Ana Rosa Ferreira Dias).

RESUMO: Este trabalho parte de um corpus principal composto pela Primeira Página do jornal Folha de S.Paulo de 17 de outubro de 2004 e por um corpus de apoio de outras quatro edições dominicais do mesmo mês e ano para investigar os processos de inscrição do leitor nos textos verbal e não verbal da capa da Folha. Analisamos as unidades informativas jornalísticas, institucionais e publicitárias para delinear, no conjunto de interações de múltiplos campos semânticos, o perfil do leitor modelo da capa da publicação. O conceito de leitor modelo, que prevê tanto o leitor colaborativo a quem um texto idealmente se dirige como o leitor que é construído pelo convívio com a obra, através do próprio contato com a obra, é trabalhado de forma a delimitarmos os parâmetros que regem a elaboração dos textos da vitrine da edição dominical (a mais vendida, de maior visibilidade) do jornal de maior circulação diária do país. A partir do corpus, concluímos que o leitor modelo da publicação partilha certos valores com a empresa jornalística, como a importância da família, dos estudos e do trabalho, tem amplo domínio de língua portuguesa escrita associado, por sua vez, a uma boa escolarização, espera encontrar temas considerados sérios (política, economia, política internacional e segurança pública) bem destacados no jornal e transfere a este a responsabilidade de lhe formar opinião sobre assuntos diversos e de aumentar seu status de portador/assinante da Folha com conteúdo filosófico/reflexivo que transcende a

cobertura dos fatos do dia-a-dia. Seguimos, como referencial teórico, autores filiados à Análise do Discurso, à Semiótica e à Lingüística Textual.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

282

EVANGELISTA, Ana Maria da Costa.

SEDE DE LEITURA: MEMÓRIAS DA BIBLIOTECA POPULAR DO SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (SAPS) NO COTIDIANO DE JUIZ DE FORA. Juiz de Fora, 2007. Dissertação (Mestrado). UFJF. (Orientadora: Dalva Carolina de Menezes Yazbeck).

RESUMO: A idéia nuclear do presente estudo é revisitar a política estatuída pelo governo Vargas em 1942 e traduzida como Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). A proposta dessa autarquia era fornecer alimentação digna e barata para a classe trabalhadora através de Restaurantes Populares. Agregadas a esses restaurantes, nasceram as Bibliotecas e Discotecas Populares também destinadas às camadas mais baixas da população. Esses serviços foram extintos pelo governo ditatorial militar em 1967. Juiz de Fora, por sua característica de cidade de economia industrial, foi aquinhoadada com uma unidade do SAPS, em 1948. A rememoração feita por essa pesquisa tem como objetivo compreender o sentido dado pela classe trabalhadora e comunidade juizforense a esse espaço de alimentação e cultura. O recorte histórico enfocado é justificável pelo interregno de existência da Instituição. Os fundamentos teóricos de E. P. Thompson, em sua interpretação da história como um processo dinâmico e dialético, entretecidos ao dialogismo bakhtiniano e à teoria do desenvolvimento humano de Vygotsky forneceram o necessário fulcro para análise dos dados. Devido às especificidades do tema enfocado optou-se por uma abordagem qualitativa de cunho histórico-cultural. O itinerário seguido pautou-se, substantivamente, pela metodologia da história oral complementada por fontes escritas e iconográficas obtidas em pesquisas arquivísticas. Pode-se inferir, após análise dos dados coletados que, o Restaurante do SAPS, ao acoplar uma Biblioteca Popular e uma Discoteca tornou-se relevante espaço de socialização e propiciou o incremento de atividades educativas e culturais para Juiz de Fora.

CAPES. Acesso em 13/03/2011.

FAGGIANI, Robson Brino.

Efeitos de estímulos conseqüentes específicos sobre a emergência de leitura recombinaiva. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia. USP. (Orientadora: Maria Martha Costa Hübner).

RESUMO: Leitura recombinaiva é a habilidade de ler sob controle de unidades verbais menores. Esse fenômeno é estudado por meio do treino, em MTS, entre palavras orais e impressas; e testes de leitura com novas palavras. Os resultados dos experimentos têm sido variáveis na literatura. Os procedimentos mais eficazes são os que treinam as unidades menores direta ou indiretamente. Experimentos sobre Equivalência demonstraram que reforçadores específicos produzem relações entre reforçadores, estímulos modelo e de escolha. Para investigar o efeito de conseqüências específicas sobre a leitura recombinaiva, foi realizado um experimento com três grupos de quatro participantes, com idades entre 20 e 30 anos. Os objetivos foram verificar se sílabas, de palavras dissílabas, seriam relacionadas aos componentes das conseqüências e se estes componentes teriam efeitos sobre a leitura recombinaiva. Treinou-se palavras orais dissílabas como modelo e impressas como estímulos de escolha. Foram apresentadas conseqüências específicas compostas por dois estímulos para os Grupos 1 e cada componente do estímulo da conseqüência correspondia a uma sílaba, podendo se constituir em um treino indireto de unidades menores. As conseqüências foram duas cores apresentadas no local dos estímulos de escolha para o Grupo 1 e duas figuras apresentadas no centro da tela para o Grupo 2. Os três grupos passaram por testes de leitura receptivo-auditiva e de comportamento textual. Os Grupos 1 e 2 também passaram por testes entre sílabas e cores, ou figuras. Os dados de cada participante foram analisados individualmente, e os resultados dos grupos foram comparados utilizando o teste de Mann-Whitney. Apesar de não ter havido significância estatística, os participantes do Grupo 1 cometeram menos erros nos treinos e nos testes de leitura receptivo-auditiva e de comportamento textual do que os outros grupos. Os participantes do Grupo 3 cometeram mais erros em todas as fases do experimento, em comparação aos outros grupos. Dois participantes do Grupo 1 e um participante do Grupo 2 desempenharam com mais de 93% de acertos nos testes entre componentes das conseqüências e sílabas. As conseqüências específicas tiveram pouco efeito positivo, ou nenhum, sobre o desempenho nos treinos e testes de leitura recombinaiva. A maior efetividade das cores, em comparação com as figuras, em produzir relações entre conseqüências e estímulos modelo e de escolha pode estar ligada à sua proximidade espacial com os estímulos de escolha e/ou à sua maior simplicidade e facilidade de nomeação em comparação às figuras. O insucesso de alguns participantes em relacionar cores, ou figuras e sílabas pode ser decorrência da grande quantidade de relações requeridas pelo procedimento. Simplificações do procedimento realizadas com participantes com pouca experiência verbal podem esclarecer se o sucesso de alguns participantes nos testes com

componentes das consequências são resultado de sua possível função reforçadora ou da capacidade dos participantes de nomear estímulos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

284

FAIRCHILD, Thomas Massao.

Leitura de impressos de RPG no Brasil: o satânico e o secular. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. USP. (Orientador: Valdir Heitor Barzotto).

RESUMO: Este trabalho discute a incorporação de novos materiais pela escola através do estudo da leitura de impressos de RPG (role-playing games, ou jogos de interpretação de papéis). Estes impressos (livros e revistas) começaram a surgir no país por volta de 1990 e no decurso da década se diversificaram bastante, inclusive graças a uma volumosa produção de títulos nacionais. Em 2001, quando uma estudante foi assassinada em Ouro Preto e o crime foi associado à prática dos role-playing games, dois aspectos aparentemente contrários tornaram-se evidentes por um lado, a presença de jogos que parodiam temas religiosos e aos quais se atribuiu influência sobre o comportamento criminoso, e por outro, a existência de livros dedicados a assuntos do currículo escolar. Com base numa aliança entre preceitos da História Cultural, da Lingüística e da Psicanálise, este trabalho procura compreender esse trajeto, pensando particularmente no problema de como surgem novos sentidos na leitura e como esses sentidos passam a ser negociados uma vez que se instauram no discurso. Através da descrição de impressos de RPG e da análise de diversos aspectos da sua leitura, manuseio e circulação, o trabalho visa discutir as formas como a linguagem não apenas manifesta, mas efetivamente sustenta e realiza as relações de poder através das quais um determinado tipo de material pode se constituir como objeto de relevância para a escola.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 05/02/2011>.

285

FALCÃO, Elis Beatriz de Lima.

HISTÓRIA DO ENSINO DA LEITURA NO ESPÍRITO SANTO (1946-1960). Vitória, 2010. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientadora: Cleonara Maria Schwartz).

Resumo: O trabalho investiga o ensino da leitura na escola primária capixaba no contexto da primeira reforma do ensino primário de iniciativa do Governo Federal, implementada pela Lei

Orgânica do Ensino Primário de 1946 (Decreto- Lei n.º 8.529, de 2 janeiro de 1946). O objetivo é compreendermos usos e apropriações das orientações para o ensino da leitura a partir dessa reforma, pela escola primária capixaba, no período de 1946 a 1960. Elegemos estudar o ensino da leitura no Espírito Santo tomando como marco temporal esse período, por ser o momento histórico compreendido entre as duas reformas do ensino primário: a Lei Orgânica do Ensino Primário (Decreto-Lei n.º 8.529/1946) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961). Fazendo uso de fontes como atas de reuniões pedagógicas, bilhete, boletins, cartilhas, documentos internos de escolas, legislação, mensagens de governo, mídia impressa, programas de ensino, utilizamos a abordagem da História Cultural, por meio do diálogo com as reflexões de autores como Chartier (1985) e Certeau (1994), principalmente com os conceitos de estratégia, tática, uso, apropriação e representação. Nesse sentido, as fontes são concebidas como discursos que expressam representações acerca dos usos e apropriações de orientações para o ensino da leitura que, por táticas ou estratégias, foram colocadas em prática na escola primária em determinado contexto histórico. Consideramos que apropriações e usos diversificados colocados em prática pelos sujeitos das escolas primárias contribuem para deixar explícito que as políticas públicas assumem diferentes nuances dentro das escolas, seja por resistência ao novo, seja pela negociação com práticas já sedimentadas.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/05/2011.

286

FALEIROS, Rita Jover.

A experiência da leitura literária em um curso de francês instrumental. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientadora: Cristina Moerbeck Casadei Pietraroia).

RESUMO: Costuma-se identificar o ensino do Francês Instrumental (FI), prática que se inscreve entre as modalidades do ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE), com o ensino da leitura de textos em francês e trata-se, em geral, da leitura de textos informativos. Neste trabalho, contudo, propomos, também, a leitura de textos literários neste contexto de ensino/aprendizagem. Para tal, fazemos, primeiramente, um histórico do FI. Em seguida, discutimos os processos cognitivos da leitura, da leitura em língua estrangeira e a especificidade da leitura literária em língua estrangeira. Enfim, a partir da metodologia proposta por Dabène e Quet (2000), refletimos sobre a contribuição do texto literário em um curso de FI por meio da análise das verbalizações orais e escritas realizadas por alunos desse curso.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

287

FALEIROS, Rita Jover.

Didática da leitura na formação em FLE: em busca dos leitores. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientadora: Cristina Moerbeck Casadei Pietraroia).

RESUMO: A leitura em Francês Língua Estrangeira (FLE) pode ser abordada de diferentes maneiras em função dos objetivos individuais ou institucionais para sua aprendizagem. Esta pesquisa concentra-se num público de leitores bastante específico: alunos de primeiro ano do curso de Letras/Francês da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP que devem ler literatura francesa no original dispondo de pouco ou nenhum conhecimento dessa língua. Essa é uma situação paradoxal que se coloca para um número considerável de estudantes ao ingressar nesse curso a cada ano e que fez com que se buscasse desenvolver uma abordagem do texto literário que se aproximasse dos processos em jogo no ato da leitura e das verbalizações desses processos por parte deste grupo de leitores. Busca-se, nesta pesquisa, refletir sobre como a aproximação do texto do leitor, ou seja, como a verbalização de seu processo de leitura pode informar sobre as estratégias para ler literatura em sala de aula, considerando a dificuldade implicada no processo em razão do pouco conhecimento em língua francesa. A hipótese concentra-se em perceber a verbalização de uma leitura como um processo metacognitivo de elaboração em que o leitor controla a construção e eventual perda de sentido na leitura, o texto do leitor seria um híbrido entre o relato desse processo e elementos de sua compreensão no ato da leitura. Dispor desses elementos pode vir a permitir com uma abordagem do texto literário em FLE aproxime-se da forma como os textos são apreendidos pelos leitores nesse contexto, potencializando os resultados dessa aprendizagem.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

288

FANTINI, Elenir Aparecida.

Referenciais freireanos para o ensino da leitura: um estudo de caso no município de Diadema - São Paulo. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Ana Maria Saul).

RESUMO: Esta dissertação tem o objetivo de verificar e analisar a influência do pensamento de Paulo Freire no ensino da leitura na política educacional do Município de Diadema, São Paulo. Este trabalho integra uma pesquisa mais ampla, desenvolvida pela Cátedra Paulo Freire da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, coordenada pela Profa. Dra. Ana

Maria Saul, realizada em território nacional para investigar A presença de Paulo Freire na Educação Brasileira: análise de sistemas públicos de ensino, a partir da década de 90. Especificamente, buscou-se, nesta pesquisa, investigar como os princípios freireanos são concretizados na formação e na prática de professores que trabalham com o ensino da leitura. O referencial teórico que orientou a coleta e a análise dos dados desta pesquisa é constituído por princípios e conceitos integrantes da proposta educacional de Paulo Freire. Trata-se de um estudo de caso que se insere em uma abordagem qualitativa de pesquisa. No desenvolvimento da investigação, são utilizados os seguintes procedimentos para a coleta de evidências: análise de documentos, observação de campo e entrevista semi-estruturada. A análise dos resultados demonstrou que os pressupostos freireanos são norteadores do ensino da leitura na escola pesquisada. As observações e entrevistas permitiram concluir sobre a importância atribuída pelos educadores à leitura, na construção de uma escola na qual educadores valorizam a educação crítica e se dispõem ao diálogo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 01/02/2011>.

289

FARACO, Sabrina de Farias.

Hipertexto um modo de enunciação digital híbrido agregador no processo de leitura e interatividade virtual. Florianópolis, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISUL. (Orientador: Fábio de Carvalho Messa).

RESUMO: Com o intuito de apresentar o uso do hipertexto nas relações dialógicas entre alunos e professores nos fóruns dos ambientes virtuais de aprendizagem, como possível ferramenta motivadora da leitura, procuramos identificar em dois recortes de fóruns de um curso virtual de informática, marcas que comprovassem seu uso, bem como se essa prática influencia ou não nas leituras durante o desenvolver das discussões. Considerando o hipertexto um enunciado híbrido digital (verbal + visual + sonoro), enquanto uma nova tecnologia enunciativa, apresentamos as principais características que diferenciam os hipertextos dos textos contínuos lineares, e discutimos as suas implicações tanto no desenvolvimento de novas habilidades de leitura e aumento conseqüente da interatividade, quanto no surgimento da concepção de novas autorias e na construção de conhecimento.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

FARIA, Fernanda Cristina Ribeiro.

A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO CONTRIBUINDO PARA O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS, DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN (1805-1875). Presidente Prudente, 2010. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Ana Maria da Costa Santos Menin).

Resumo: A presente pesquisa está vinculada ao programa de Pós-Graduação da Unesp de Presidente Prudente S/P e à linha de pesquisa Infância e Educação e gestada em um projeto maior denominado Literatura na escola: espaços e contextos. A realidade brasileira e portuguesa, coordenado pela professora Dra Renata Junqueira de Souza e realizado pelo Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil – CELLIJ. O estudo partiu dos resultados calamitosos do Brasil em provas (Saresp, SAEB, PISA) que avaliam a competência leitora dos alunos comprovando o fato de as escolas não cumprirem com sua função primeira: ensinar a ler e escrever. Estudos têm mostrado que o hábito de leitura dos estudantes tem se tornado precário e insuficiente fato que, somado ao despreparo teórico e pedagógico dos professores relativamente ao ensino da literatura e à utilização do material literário, tem dificultado o trabalho com o livro literário no âmbito escolar, razão pela qual justifica-se esta investigação. A pesquisa teve por objetivo estudar as contribuições da Estética da Recepção para o ensino de literatura e para a formação do leitor, além de investigar a compreensão dos principais aspectos que levavam à aceitação, ou não, da obra e como ocorre a recepção literária. Para tanto, optou-se por um aporte teórico afinado com a teoria recepcional de Hans Robert Jauss, bem como a Metodologia Recepcional criada por Bordini e Aguiar e os Níveis de recepção literária de Hans Kügler. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal de Presidente Prudente e teve como público alvo alunos do 5º ano com os quais foi vivenciada uma prática pedagógica fundamentada na Estética da Recepção. A investigação teve caráter predominantemente qualitativo seguindo um delineamento metodológico descritivo sendo necessário utilizar o estudo de caso como método de pesquisa devido à natureza da investigação que buscava compreender a recepção literária como prática pedagógica. A coleta dos dados se deu por meio de questionários semi-estruturados, observações, grupo de discussão, pesquisa documental e bibliográfica. Esta pesquisa apresenta o registro da recepção literária do conto A pequena vendedora de fósforos de Hans Christian Andersen (1805- 1875). Concluída a investigação foi possível identificar que houve ótima aceitação pelo conto supracitado, em razão do atendimento dos horizontes de expectativas dos alunos, mesmo havendo momentos de ruptura desses horizontes, permitindo sua desautomatização desses alunos em relação as narrativas que comumente lhes são impostas. Por fim, ficou constatado que a prática pedagógica apoiada no método recepcional foi facilitadora para o ensino de literatura contribuindo significativamente para a compreensão do texto visto que os alunos puderam confirmar e refutar as ideias e opiniões que tinham inicialmente do conto lido.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/05/2011.

291

FARIA, Regina Márcia Silva.

Chave mediadora da compreensão: o papel da tradução consciente na compreensão de leitura em língua estrangeira. Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UNB. (Orientador: Mark David Ridd).

RESUMO: O objetivo deste estudo é investigar o papel da tradução consciente na compreensão de leitura em língua estrangeira. Os dados foram colhidos através de técnicas de relatos verbais durante a realização de tarefas de leitura, compreensão e tradução de dois textos por seis brasileiros aprendizes de inglês, com nível intermediário de proficiência na língua, divididos em duplas. Os resultados obtidos demonstram que a tradução, usada de forma consciente para realizar funções metalingüísticas, na tomada de decisão e na resolução de problemas de compreensão, contribui para uma compreensão mais apurada de leitura em língua estrangeira, principalmente por neutralizar efeitos da interferência prevenindo desvios de compreensão causados pela falta de monitoramento da tradução (uso da tradução subliminar).

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 22/11/2010.

292

FARIA, Thais.

INCENTIVO À LEITURA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA ANÁLISE DE PROJETOS DO COLE. São Bernardo do Campo, 2006. Dissertação (Mestrado). UESP. (Orientadora: Maria Leila Alves).

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo analisar os Cadernos de Resumo dos três últimos COLEs (Congresso de Leitura) - anos 2001, 2003 e 2005 -, mapeando os projetos de incentivo à leitura, para conhecer o que se produz no País sobre essa temática. A partir desse conhecimento, volto ao Projeto Vô Di - Leitores de Luz, por mim idealizado, buscando analisar seus fundamentos teórico-metodológicos. Por meio da análise dos projetos apresentados nos COLEs, procurei mapear as atividades, os referenciais teóricos e os objetivos utilizados, evidenciando o que é produzido no Brasil e mesmo internacionalmente sobre leitura, a incidência dos projetos na educação formal e na educação não formal e a quantidade de projetos que são voltados às séries iniciais do ensino fundamental, ao ensino médio, aos cursos de graduação, aos cursos de especialização e às ONGs. Um dos resultados

deste trabalho é a constatação de que houve uma grande mudança na incidência de projetos da educação formal para a educação não formal, sendo que a maioria dos projetos de incentivo à leitura são desenvolvidos, no COLE, pelas ONGs.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

293

FARIA, Wendell Fiori de.

O ENSINO DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE AS QUESTÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CURSO DE PEDAGOGIA. Curitiba, 2006. Dissertação (Mestrado). UTP. (Orientadora: Maria Auxiliadora Cavazotti).

RESUMO: O objetivo da investigação foi identificar as concepções de leitura das alunas do curso de Pedagogia. Mais especificamente, buscou-se estudar as práticas pedagógicas do ensino da leitura no Curso de Pedagogia, na formação do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental; investigar princípios norteadores que permeiam o ensino da leitura; explorar se o letramento, enquanto perspectiva de superação da mera decodificação tem ocupado lugar na capacitação pedagógica para o ensino da leitura. A pesquisa buscou resposta para as seguintes indagações: Qual a concepção de leitura das acadêmicas do curso de Pedagogia? O letramento enquanto perspectiva de superação da mera decodificação tem ocupado lugar na capacitação pedagógica para o ensino da leitura no curso de Pedagogia? Fizeram parte da pesquisa as acadêmicas concluintes do curso de Pedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná, que participaram de entrevistas, questionários e observações, que foram os instrumentos da investigação. Os dados da pesquisa revelaram que o letramento enquanto perspectiva de superação da mera decodificação e inserção nas práticas sociais de leitura e escrita, não tem ocupado lugar privilegiado na capacitação pedagógica para o ensino da leitura no curso de Pedagogia, formação do professor para as séries iniciais do Ensino Fundamental. A maioria das acadêmicas demonstra uma concepção de leitura atrelada à decodificação de signos gráficos, ou seja, da simples aquisição da técnica do ler e do escrever. Foi possível observar que a reflexão sobre a própria ação pedagógica nem sempre se faz presente no cotidiano da sala de aula do curso de Pedagogia, dificultando, assim, que a maioria dos docentes e discentes articulem propostas em busca das condições concretas para que a formação do leitor crítico possa se efetivar. As práticas de leitura na sala de aula podem ser desenvolvidas com base numa relação dialógica, através da elaboração dos questionamentos sobre o texto, descobrindo lacunas, refazendo fundamentos teóricos para superar limites do ensino-aprendizagem e reinventar a própria prática. Do mesmo modo que uma teoria precisa da prática para poder existir e predominar, toda a prática precisa voltar à teoria para poder renascer.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

294

FARIAS, Ana Márcia Ferreira de.**A Compreensão de Textos Escritos entre Professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de caso. Maceió, 2009. Dissertação (Mestrado). UFAL. (Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira).**

RESUMO: Esta dissertação tem como tema a compreensão de textos escritos entre professores do Ensino Fundamental. Sabe-se que os professores precisam ter não só uma proficiência razoável em leitura em suas diversas funções, mas, primeiramente, precisam saber monitorar o processo de compreensão em textos de diferentes tipos e gêneros, já que são formadores de neoleitores. A presente pesquisa teve como objetivo investigar a compreensão de textos escritos entre professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino, que participavam da formação continuada no Laboratório Pedagógico de Língua Portuguesa da Secretaria da Educação e do Esporte de Alagoas, no Centro de Estudos e Pesquisas Aplicadas, em Maceió, durante o ano de 2007. A pesquisa é caracterizada como sendo interpretativa e experimental, de caráter qualitativo. O estudo é revestido de um cunho etnográfico, sendo mais especificamente de um estudo de caso. A pesquisa foi realizada através de uma coleta de dados para a verificação da compreensão leitora das colaboradoras por meio da aplicação de testes cloze (também conhecido como texto lacunado) e de testes de compreensão de texto com questões de múltipla escolha. A autora também utilizou outros instrumentos de pesquisa, tais como: a aplicação de questionários escritos e protocolos verbais para análise e conseqüente reflexão sobre as facilidades e dificuldades de leitura das colaboradoras. A função teórica é baseada em três eixos. O primeiro trata sobre a formação do professor; o segundo versa sobre o tratamento dado à leitura na escola e o terceiro aborda a compreensão de texto nos aspectos cognitivos e metacognitivos. A pesquisa demonstrou que as colaboradoras apresentam facilidade de compreensão de textos narrativos e expositivos e dificuldades de compreensão em textos argumentativos, o que leva a uma reflexão sobre a prática da leitura na educação básica e também nos cursos de formação de professores e, conseqüentemente, na necessidade de enfatizar mais contato e o estudo dos gêneros de estrutura argumentativa ao longo do ensino básico e superior.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

295

FARIAS, Claudia Valéria Vieira Nunes.

A METÁFORA NA LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA. Niterói, 2006. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: SOLANGE COELHO VEREZA).

RESUMO: Este estudo tem como foco geral a compreensão da linguagem metafórica em textos de língua estrangeira (LE). Como objetivos específicos, a pesquisa se propõe a: a) verificar até que ponto a presença de metáforas constitui um obstáculo para a compreensão de um texto em LE e b) investigar de que forma esse obstáculo poderia ser minimizado com uma sensibilização pedagógica voltada para a metáfora. A pesquisa utiliza-se de dois eixos teóricos principais: teorias de leitura e teorias de metáfora. No primeiro caso, adotou-se uma visão interacional e sócio-histórica de leitura (Nunes, 1992, Amorim, 1997). No segundo, seguiu-se a abordagem cognitiva da metáfora (Lakoff e Johnson, 1980/2002), em que essa figura é vista como uma figura de pensamento, e não só de linguagem, que está presente no discurso do dia-a-dia, mantendo uma forte relação com a cultura (Kövecses, 2005). A metodologia adotada foi de base qualitativa. A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio de uma escola pública, tendo como instrumentos atividades escritas e protocolo verbal em grupo. Um texto rico em linguagem metafórica foi utilizado como base das atividades de leitura. A análise dos resultados indicou que, após uma sensibilização pedagógica conduzida pela professora, houve um aprimoramento, por parte dos alunos, da compreensão das expressões metafóricas presentes no texto, corroborando assim a visão de Lazar (2003) e Lima (2005) sobre a importância de se abordar a metáfora pedagogicamente.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

296

FARIAS, Karine Moura de.

Dificuldades na leitura e autoconceito infantil. Fortaleza, 208. Dissertação (Mestrado). UFC. (Orientadora: Sylvie Ghislaine Delacours Soares Lins).

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o autoconceito de alunos não-leitores que estudam no terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. A análise é baseada em uma perspectiva comparativa entre crianças não-leitoras e crianças leitoras nesta sala de aula. Visa ainda, a analisar as concepções que as crianças não-leitoras e as crianças leitoras têm de si mesmas em sala de aula; observar se as características do autoconceito, expressas através de desenhos têm relação com as habilidades de leitura; analisar as interações da professora, com os alunos não-leitores, os alunos leitores e os demais colegas em atividades de leitura. Trata-se de um estudo realizado com onze sujeitos entre oito e doze anos de idade, seis com dificuldades de leitura e cinco leitores. De natureza qualitativa, recorreu-se à seguinte metodologia: observação e filmagem de algumas aulas de leitura durante um semestre letivo; sessões de aplicação de desenhos, e entrevistas semi-estruturadas com os sujeitos, e também com a professora. Os resultados mostram que na classe numerosa as aulas observadas eram repetitivas, pouco inovadoras, geradas pela desmotivação da professora. Todos os alunos não-leitores e três alunos leitores afirmaram que aprender a ler era difícil. Os alunos não-leitores responsabilizavam os colegas e a professora pela pouca ajuda que recebiam, enquanto os leitores responsabilizavam os colegas por não saberem ler, julgando que eram desinteressados, desatentos e pouco dedicados. Indicam ainda uma correlação entre o baixo autoconceito e as dificuldades de leitura e entre um autoconceito positivo e a habilidade de ler. A escola não favorece o desenvolvimento de um autoconceito positivo, especialmente para aqueles que ainda não lêem.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011

297

FARIAS, Maria Cílvia Queiróz.

Família e escola: uma parceria em busca da competência leitora de crianças da escola pública. Fortaleza, 2010. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UFC. (Orientadora: Sylvie Ghislaine Delacours Soares Lins).

RESUMO: Este estudo analisou o impacto das estratégias de colaboração que as famílias de um bairro da periferia de Fortaleza e a escola situada nessa mesma localidade construíram, em parceria, para desenvolver a competência leitora de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. Desenvolvido por meio de pesquisa-ação com dezoito crianças e suas famílias, possibilitou a intervenção com práticas compartilhadas no ambiente familiar. Nesta pesquisa, as crianças interagiram com impressos de diversos gêneros e portadores textuais (contos clássicos da literatura infantil, outros contos em prosa e verso sobre temas variados, revistas infantis, gibis etc.), cujas leituras foram mediadas por pessoas da família. Uma vez por semana, durante quatro meses, cada criança selecionava, em média, cinco exemplares para serem lidos no domicílio, tendo sido proposta, também, uma interação verbal sobre as leituras realizadas, orientadas por uma ficha de leitura. Os sujeitos que participaram da

investigação fazem parte de uma comunidade, na qual o índice de analfabetismo é muito alto, e as práticas sociais de leitura identificadas em seus domicílios, além de reduzidas e pouco diversificadas, atendem, na maioria das vezes, a propósitos pragmáticos, não incentivando, portanto, a participação das crianças. Como técnicas de coleta de dados, utilizamos a observação participante, a entrevista semiestruturada e a análise documental. Os instrumentos foram: questionário sobre a situação socioeconômica e cultural das famílias, questionário com perguntas abertas e diário de campo. Para a coleta de dados sobre a competência leitora e escritora das crianças, realizamos individualmente uma sequência de atividades de leitura e de escrita e utilizamos dois instrumentos oficiais: a Prova do PAIC e a Provinha Brasil. A partir das análises dos dados, constatamos que a leitura mediada contribuiu para: a compreensão do princípio alfabético; a apropriação de aspectos linguísticos próprios da linguagem literária dos contos; a diferenciação entre aspectos da linguagem oral e escrita; a ampliação e construção de conhecimentos prévios (linguísticos, textuais e de mundo); a compreensão textual (habilidade para identificar o assunto do texto, para identificar informações explícitas no texto e para fazer inferências) e a capacidade de ler criticamente. As contribuições também se estenderam à família, provocando mudanças atitudinais e conceituais em relação à criança e sua aprendizagem. Na análise comparativa dos conhecimentos construídos pelo Grupo Controle e pelo Grupo de Sujeitos, este segundo obteve melhores resultados em todos os quesitos avaliados. Em síntese, constatamos a ampliação dos conhecimentos das crianças referentes à língua escrita bem como desenvolvimento de atitudes favoráveis em relação à leitura e a escrita após a interação das crianças com impressos escolhidos por elas e lidos com a mediação de parceiros da família.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

298

FAUSTO, Fabiana Macedo.

O leitor e o texto multimodal: aspectos afetivos e cognitivos. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: Sonia Zyngier).

Resumo: Esta dissertação tem por base os pressupostos da Ciência Empírica da Literatura e da teoria da Multimodalidade. Ciente da predominância de textos visuais na sociedade atual, este trabalho visa conhecer como se comportam leitores em formação à leitura de textos literários com e sem elementos multimodais. Para tanto, realizou-se um estudo empírico com 159 alunos da 5ª., 6ª. e 8ª. séries de quatro escolas públicas, no qual os participantes leram uma fábula com ou sem figuras, impressa ou on-line, e responderam a questionários de pré e pós-leitura, com perguntas abertas e fechadas sobre seus hábitos de leitura e impressões sobre o layout dos textos. As análises quantitativa e qualitativa dos dados possibilitaram a verificação de aspectos cognitivos e afetivos da leitura de textos multimodais, assim como o contraste destas reações à leitura de textos apenas verbais. Os resultados apontam para uma maior dificuldade dos alunos durante a leitura dos textos digitais, em especial o arquivo em formato PDF. No que diz respeito ao afeto, notou-se

também uma apreciação mais positiva dos textos on-line; entretanto, acredita-se que sua leitura promoveu menos reflexão. Busca-se com esta pesquisa auxiliar professores de leitura no uso de textos multimodais em sala de aula, de modo a estimular a leitura literária entre os alunos do Ensino Fundamental.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

299

FAVARO, Cintia Milene.

A constituição de sujeitos leitores no ensino fundamental: práticas virtuais e escolares. Piracicaba, 2009. Dissertação (Mestrado). UNIMEP. (Orientadora: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda).

RESUMO: Esta pesquisa discute as práticas de leitura de alunos do ensino fundamental, abordando aspectos da linguagem sob a perspectiva bakhtiniana e a questão da leitura enquanto prática social que envolve experiências diversas do sujeito leitor. Diante das transformações sócio-culturais por que estamos passando, a escola precisa encontrar maneiras de oferecer experiências significativas a seus alunos, compreendendo a constituição destes enquanto sujeitos leitores. Com base nos conceitos do Círculo de Bakhtin (dialogismo, interação verbal, relações sociais, atitude responsiva, gêneros do discurso), este estudo busca refletir sobre a constituição de alunos do segundo ciclo do ensino fundamental enquanto leitores a partir das práticas de leitura realizadas por estes sujeitos na escola e na Internet. Para tanto, 31 (trinta e um) alunos da 7ª série (8º ano) de uma escola municipal participaram de um projeto de leitura constituído, principalmente, por leituras sugeridas pela professora e por livros escolhidos pelos próprios alunos, além de discussões sobre este tema em sala de aula e em uma comunidade virtual do Orkut. Das atividades realizadas, foram filmadas rodas de conversa sobre as práticas de leitura destes alunos e foram coletados registros escritos dos alunos postados em fóruns da comunidade virtual criada especialmente para esta finalidade. Os episódios analisados mostram que os alunos se constituem leitores resignificando as práticas de leitura escolares e outras práticas que permeiam seu cotidiano. As interações vivenciadas e a qualidade da mediação do professor neste processo são elementos essenciais para esta constituição. Este estudo pode colaborar para uma reflexão de outros professores sobre sua prática em sala de aula e a formação de leitores em escolas públicas.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

300

FEITOSA, CECILIANY ALVES.**A LITERATURA NA ESCOLA: O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Vera Lúcia Bastazin).**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo buscar e conhecer o tratamento dado ao texto literário no livro didático, a partir das diretrizes estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nossa indagação propulsora é: como o texto literário, presente nos manuais oficiais de ensino, desempenha seu papel, como suporte na formação do leitor? Para realizarmos nosso objetivo, analisamos cinco coleções de livros didáticos, dirigidos às quatro primeiras séries do ensino fundamental, uma anterior aos PCN e as outras quatro, posteriores. No capítulo I, apresentamos algumas concepções essenciais para nós, como a da função da literatura na escola no processo de formação do indivíduo. Também expomos um pequeno resgate da história da leitura na escola, bem como aspectos da relevância da Literatura nos PCN. No capítulo II, a problemática da presença do texto literário é efetivamente exposta, por meio da análise do nosso corpus, as cinco coleções, evidenciando-se as relações entre as abordagens anteriores e posteriores ao PCN. Para a análise, os elementos estabelecidos foram o levantamento do total de textos, a observação da diversidade de gêneros, autores e obras, e a qualidade das propostas para a prática de leitura. No capítulo III, discorreremos sobre questões de teoria, leitura e letramento literários. Esse apanhado teórico aponta para a necessidade do educador reconhecer as especificidades caracterizadoras da Literatura, a fim de tornar a experiência escolar mais rica e produtiva.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

301

FEITOSA, Márcia Soares de Araújo.**Prática docente e leitura de textos literários no fundamental II: uma incursão pelo programa hora da leitura. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientadora: Idmea Semeghini Prospero Machado Siqueira).**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo empreender algumas reflexões concernentes às práticas de leitura de textos literários no ensino fundamental, no âmbito de um programa de enriquecimento curricular da SEE -SP, a HORA DA LEITURA. Visamos compreender o por que

o professor de Língua Portuguesa sente dificuldade em realizar uma prática de leitura de textos literários sob uma perspectiva mais lúdica e prazerosa. A justificativa para esse trabalho repousa na constatação de que as práticas de leitura delineadas em sala de aula têm sido apontadas como co-responsáveis pelos déficits diagnosticados nos exames de avaliações oficiais, como o SAEB e o PISA, e pelo afastamento da criança da literatura. A escola, instituição privilegiada para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária, acaba, paradoxalmente, inviabilizando uma formação leitora compatível com as competências que é preciso desenvolver para fruir satisfatoriamente o texto literário, por meio de práticas descontextualizadas, não-estimulantes, que não buscam a fruição textual. Como fundamentação, discutimos a especificidade do texto literário e a importância da literatura na formação integral do homem e no desenvolvimento de um comportamento leitor (Cândido, 1972, 1995; Coelho, 2000; Eco, 2003). Em função disto, destacamos, também, no âmbito escolar, a necessidade de se abordar o texto literário sob uma perspectiva diferenciada, segundo a qual a ludicidade e o prazer se façam presentes (Geraldini, 2006; Semeghini-Siqueira, 1994, 2006), e o papel do professor-mediador na elaboração de práticas significativas de leitura (Lajolo, 1993; Zilberman, 2003). Da mesma forma, ressaltamos a relevância da constituição adequada de espaços de leitura, como a biblioteca escolar, para um trabalho significativo com a leitura. Para tanto, empreendemos estudos baseados em Macedo (2005), Silva (1993) e Soares (2001). Participaram desta pesquisa 34 professores da HORA DA LEITURA que faziam parte de uma mesma Diretoria de Ensino, e aos quais foram aplicados questionários. Entre esses professores, foi escolhida uma professora, em cuja sala realizamos uma pesquisa de cunho etnográfico, observando de forma sistemática como eram realizadas as práticas de leitura de textos literários na sala de aula e na biblioteca escolar. Os resultados obtidos indicam que a dificuldade do professor de Língua Portuguesa, em implementar uma prática diferenciada advém de uma série de fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, a saber: o educador está habituado a cultivar crenças já arraigadas em nossa sociedade, segundo as quais as crianças não gostam de ler, especialmente os clássicos; limitado por uma formação inicial e contínua deficiente, e, também, por uma vivência insuficiente com a leitura, o professor tem demonstrado, em sua prática pedagógica, as implicações metodológicas das suas concepções, por meio da escolha das obras trabalhadas, do ambiente criado para leitura e da abordagem realizada, que não possibilitam à criança criar uma intimidade maior com os livros e a leitura. Além disso, consideramos que um entrave encontrado no interior das escolas é já endêmico em nosso país: a falta de recursos físicos e humanos, principalmente nos espaços propícios para a leitura, como a biblioteca escolar, dificulta, sobremaneira, um trabalho de cunho lúdico-artístico com o texto literário. Ademais, observamos que o professor enfrenta uma resistência velada dos alunos ao abordar a obra literária, já que os educandos do século XXI, face às grandes transformações sociais, tecnológicas e culturais, têm construído uma nova relação com a leitura e a literatura. Detectamos, ainda, no que se refere à formação continuada dos professores, os complexos caminhos percorridos entre a idealização dos projetos criados pelas políticas públicas e sua efetivação em sala de aula. Em decorrência disto, destacamos a descontinuidade dos cursos de formação continuada e os entraves vivenciados pelos professores em suas escolas, como a falta de espaço e tempo para uma reflexão sobre suas práticas.

302

FELICÍSSIMO, Manuella.

Representações da Leitura em Manuais Didáticos de Língua Portuguesa. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientadora: Glaucia Muniz Proença Lara).

RESUMO: Este estudo se volta para as representações da leitura em dois livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, a saber, *Português: Linguagens* (2003), de William R. Cereja e Thereza A. C. Magalhães, e *Português: de olho no mundo do trabalho* (2005), de Ernani Terra e José de Nicola, ambos em volume único. A partir do arcabouço teórico-metodológico da análise do discurso de linha francesa e da semiótica greimasiana, procedemos à análise das atividades de leitura dos livros escolhidos, de modo a apreender os mecanismos intra e interdiscursivos de construção do sentido. No primeiro caso, examinamos as modalidades, os valores, as projeções de tempo e pessoa, além dos temas que remetem às formações discursivas. No segundo, interpretamos os aspectos levantados à luz da história (memória) da leitura, abordando o aspecto ideológico (social) e a função da leitura na escola de hoje. Os resultados dessa análise permitiram-nos constatar que as atividades de leitura apresentam um caráter injuntivo (tanto do ponto de vista lingüístico quanto pragmático); que existe uma relação hierárquica e de poder entre enunciador/autor do LD e enunciatário/aluno; que há, enfim, um processo de regulação das possibilidades de construção do sentido que, por isso, tende a privilegiar uma leitura parafrástica nos dois livros examinados. Diante desse quadro, vemos que a leitura escolar é, antes de mais nada, uma prática utilitária e funcional, comprometida com a formação cidadã do sujeito-leitor e com o seu preparo para o mercado de trabalho (via, por exemplo, o processo seletivo de vestibular), mantendo-se, em grande parte, alicerçada na tradição gramatical. Constatamos, por outro lado, um movimento de ruptura que atravessou o discurso da leitura (principalmente a partir da década de 1980) com influências significativas de algumas disciplinas da Lingüística (como a sociolingüística, a análise do discurso, a lingüística textual), movimento esse que "dialoga" com o discurso da tradição. Foi-nos possível observar ainda que os saberes legitimados por meio das atividades de leitura propostas nos LDs em questão promovem a "identidade lingüística escolar" e que todo esse processo se articula com as necessidades da sociedade, ou seja, com os saberes que esta considera indispensáveis e que propiciam, em parte, uma homogeneidade social. Os valores enfatizados, o processo de seleção de determinados textos e mesmo aquilo que foi silenciado mostraram-nos o pertencimento ideológico da leitura escolar - e do discurso que sobre ela se constrói - ao discurso dominante, como já prevíamos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

303

FELIPE, Eliana da Silva.

Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas: um estudo no Assentamento Palmares II, Estado do Pará. Campinas, 2009. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira).

RESUMO: O trabalho intitulado: "Entre campo e cidade: infâncias e leituras entrecruzadas - um estudo no Assentamento Palmares II, Estado do Pará" resulta de uma pesquisa realizada com 23 crianças entre 10 e 14 anos no Assentamento Palmares II, no Sudeste do Pará. Os objetivos da pesquisa foram traduzidos em três grandes perguntas: 1) Em que medida o modo de viver a infância no campo influencia/afeta as formas de ler? 2) Como acontece a leitura entre as crianças de assentamento, ou seja, quais são os objetos, os motivos, as funções, as relações e os usos implicados no ato de ler? 3) Que usos contrastantes essas práticas revelam em relação a outros lugares sociais? Para investigar esses aspectos elegemos os circuitos e as redes de relação social que as crianças movimentam, as interações que produzem e os espaços sociais que dispõem para acessar objetos de leitura. Os resultados obtidos permitem afirmar que o modo de viver a infância neste assentamento se constrói no cruzamento de tempos plurais, combinação do contemporâneo com as reminiscências da tradição, e é sob esta mesma combinação que se organizam as práticas de leitura. Esses resultados sinalizam para mediações muito mais complexas na problematização da relação campo e cidade, infância urbana e infância do campo, leituras daqui e leituras de lá na medida em que admitem distinções não excludentes, semelhanças não uniformizadoras, o que do ponto de vista social, nos coloca diante de uma tensão: reconhecer a plasticidade do capitalismo de absorver espaços diversificados e incorporá-los ao seu movimento, ao mesmo tempo, a sua impossibilidade de administrar por completo os lugares e os tempos humanos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 16/01/2011.

304**FELIX, Chrisley Soares.****Literatura para todos: análise das obras em função do público da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Francisca Izabel Pereira Maciel).**

RESUMO: Esta pesquisa investigou a chegada da Coleção Literatura para Todos nas escolas, sua adequação e apropriação pelo público alvo (jovens e adultos recém alfabetizados ou em processo de alfabetização). A questão que direciona o trabalho surgiu de nossa vivência no grupo do PROEF I e do GPELL. A partir do conhecimento da Coleção Literatura para Todos (política pública direcionada a EJA), veio a curiosidade por conhecer as obras e utilizá-las junto aos alunos. A partir disso, articulando a necessidade de investigar a apropriação à chegada da Coleção às escolas de Belo Horizonte, estabeleceu-se o cenário para a pesquisa. O intuito deste trabalho, então, é discutir sobre a chegada dos livros às escolas e a adequação das obras ao público da EJA, em processo de alfabetização, a fim de verificar se essa política pública de incentivo à leitura contribuiu para a formação desses sujeitos enquanto leitores. Para tal, foi realizada uma pesquisa empírica, com uma abordagem qualitativa; entrevistamos bibliotecários, professores e sujeitos alfabetizando. Os primeiros (bibliotecários) foram sondados a fim de averiguar a chegada dos livros à escola e a posterior utilização destes; os professores foram entrevistados a fim de se obter um relato de usos e opiniões sobre a apropriação das obras pelos alunos; e os alunos, convidados a ler uma ou mais obras da Coleção, foram acompanhados nessa experiência de leitura a fim de se averiguar a apropriação das obras. Foi realizada, ainda, pesquisa teórica para subsidiar as discussões sobre leitura, sobre as características dos alunos da EJA (no contexto da Educação de Jovens e Adultos) e a adequação da Coleção ao público alvo. Os resultados deste trabalho demonstram dois aspectos importantes. O primeiro é que a Coleção não chegou a todas as escolas como deveria; muitos professores e bibliotecários a desconheciam. O segundo aspecto diz respeito à adequação das obras ao público alvo. Respondendo à proposta central do trabalho, o esforço em criar um programa com obras específicas que despertassem o gosto pela leitura literária mostrou-se inadequado e ineficaz ao público da EJA ao qual se destina. Entretanto, uma intervenção junto aos jovens e adultos já alfabetizados, ou em processo de continuidade de estudos, mostrou a adequação das obras a este público leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 26/07/2011.

305**FELIX, Isabel Aparecida.****ANSEIO POR DANÇAR DIFERENTE LEITURA POPULAR DA BÍBLIA NA ÓTICA DA HERMENÊUTICA FEMINISTA CRÍTICA DE LIBERTAÇÃO. São Bernardo do Campo, 2010. Tese (Doutorado). Faculdade de Humanidades e Direito. METODISTA. (Orientador: Lieve Troch).**

RESUMO: O objetivo central desta pesquisa é investigar o potencial de transformação sócio-religiosa da leitura popular da bíblia. Dentro desta abordagem de interpretação, serão analisados o pensamento de Carlos Mesters e suas reelaborações desenvolvidas pelo Centro de Estudos Bíblicos CEBI. Para tanto, trabalhar-se-á, particularmente, com dois textos metodológicos da leitura popular da bíblia, a saber, *A Caminho de Emaús. Leitura bíblica e educação popular* e *A Leitura Popular da Bíblia: à procura da moeda perdida*. Essas abordagens de interpretação têm como objetivo ir além do estudo dos textos bíblicos, ao pretender contribuir para com o processo de conscientização em vista da transformação da realidade de dominação e opressão. É neste contexto que se aponta a hermenêutica feminista crítica de libertação articulada por Elisabeth Schüssler Fiorenza, enquanto uma ferramenta importante no intuito de analisar e dialogar com tais abordagens de leitura popular, uma vez que parece articular mais seriamente um paradigma feminista emancipatório de interpretação bíblica. Este diálogo problematizará, para além da questão pedagógico-metodológica, alguns temas teológico-bíblicos que são intrínsecos à interpretação bíblica, a saber, os sujeitos da interpretação, a análise da realidade e os critérios para se definir a revelação e a autoridade. A partir deste diálogo entre leitura popular da bíblia e hermenêutica feminista crítica de libertação, chega-se a conclusão de que a primeira, apesar de se definir como uma abordagem de interpretação bíblica popular e libertadora, acaba por apresentar algumas lacunas em relação ao objetivo que se propõe concretizar. A partir da análise de todos os passos metodológicos de interpretação e de seus temas teológicos, constata-se, no interior do projeto de Mesters e, mais propriamente do CEBI, a ausência de uma ferramenta analítica que viabilize a transformação concreta das realidades sócio-religiosas, das experiências dos sujeitos da interpretação, bem como da escolha de critérios para se definir o lugar da revelação e da autoridade. A tese não visa substituir prontamente o método de leitura popular da bíblia pela dança hermenêutica proposta por Schüssler. A tese propõe, antes, repensar os encaminhamentos e ausências da leitura popular da bíblia em seus objetivos de transformação da realidade. Nesse sentido, a interlocução com novas teorias políticas emancipatórias articuladas teológico-biblicamente por Schüssler pode ser importante para uma reavaliação do projeto políticometodológico do CEBI(AU).

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

306

FERES, Beatriz dos Santos.

Competências para I/ver Ziraldo: subsídios teóricos para formação de leitores. Niterói, 2006. Tese (Doutorado). UFF. (Orientadora: ROSANE SANTOS MAURO MONNERAT).

RESUMO: Com o objetivo precípua de fomentar a formação de leitores, este trabalho analisa as competências envolvidas na leitura, baseando-se sobretudo na Teoria Semiolingüística de

Análise do Discurso e em noções advindas da Semiótica Peirceana. Em função do processo interativo instaurado pelo leitor, a competência de linguagem (Charaudeau, 2001b), constituída por habilidades semiolingüísticas, discursivas e situacionais, permite a finalização do sentido (meaning). Além dessa competência, postula-se uma competência frutiva, que habilita o leitor para o sentido (feeling) afetado pelo texto, sensibilizando-o. Para a análise do funcionamento dessas competências, parte-se não só da literatura infantil de Ziraldo Alves Pinto, aqui representada pelos livros *O menino quadrado* (1989), *Flicts* (1999), *O menino mais bonito do mundo* (1994a) e *Uma historinha sem (1) sentido* (1994b), como também de exercícios de interpretação realizados por leitores em início de formação.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

307

FERNANDES, Adriana Almeida.

A leitura de hipertexto: uma análise da prática pedagógica de um docente de Língua Inglesa em laboratório de multimídia em uma escola da cidade de Fortaleza-CE. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado). UECE. (Orientadora: Antônia Dilamar Araújo).

RESUMO: presente dissertação que tem como foco o ensino de compreensão leitora por meio de hipertexto objetiva diagnosticar as percepções dos professores de Língua Inglesa sobre o uso do hipertexto para a compreensão leitora em laboratório de multimídia e, também inserida nesse contexto, descrever a prática pedagógica de um docente de Língua Inglesa (LI) de uma escola privada da cidade de Fortaleza-CE. Fundamentada por teóricos das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) como Marcuschi & Xavier (2004), Dias (2000), Hass (2005), Lanhan (1993), Landow (1992), Tuman (1992), Morgado (1998), entre outros, analisamos as percepções de professores de LI no trato com a leitura hipertextual e a prática pedagógica de um docente de LI em suas atividades cotidianas propostas na tela do computador. Para isso, valemo-nos da abordagem descritivo-exploratória em que os instrumentos utilizados para responder às questões de pesquisa e para atingir os objetivos propostos para este estudo foram um questionário, respondido pelos próprios professores sujeitos desta pesquisa, e a observação de aulas de um professor de LI. Os resultados obtidos mostraram que, apesar dos professores participantes possuírem letramento digital e terem noção do que é o hipertexto, estes não demonstraram habilidade e prática com o uso do hipertexto como ferramenta educacional capaz de potencializar o

ensino/aprendizagem de LI. Observou-se também que o material usado no ensino de LI no laboratório de multimídia focalizou muito pouco a compreensão leitora e as atividades não possuem características hipertextuais. Estes resultados apontam para uma reflexão sobre o uso do hipertexto como ferramenta educacional no ensino de LI e sobre a formação teórico-prática continuada dos profissionais de ensino no sentido de ampliar e capacitar esses profissionais para o uso do hipertexto nas atividades de compreensão leitora.

Fonte: CAPES. Acesso em 26/02/2011.

308

FERNANDES, Edwiges Conceição de Souza.

Os componentes visuais no ensino-aprendizagem da leitura em inglês: um estudo dos aspectos semiótico-discursivos em manuais de informática, no contexto do ensino superior. Belém, 2006. Dissertação (Mestrado). Centro de Artes e Letras. UFPA. (Orientadora: Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva).

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo refletir sobre o ensino instrumental da leitura em inglês, através da utilização de componentes visuais para auxiliar leitores na construção do significado. Com pressupostos teóricos baseados principalmente em Swales (1990); Soares (1993); Bronckart (1999); Joly (2002); Santaella (1983, 2000); Magno e Silva (2002, 2004); e Field (2004), efetuamos um estudo descritivo das características semiótico-discursivas presentes em manuais de instalação de softwares com enfoque nos recursos visuais. Além disso, coletamos dados e descrevemos os procedimentos pedagógicos observados em uma turma de Inglês Instrumental do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, da Faculdade de Tecnologia da Amazônia (FAZ), em Belém. Nossa pesquisa-ação objetivou também investigar em que medida os componentes visuais podem influenciar o leitor nas suas escolhas de leitura; de que forma os componentes visuais podem ser utilizados em atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura para conduzir o leitor à compreensão do sentido do texto; e qual a importância dos componentes visuais na leitura de manuais de instalação de softwares. Os resultados da análise foram sucessivamente alterando a coleta sequencial dos dados e mostraram que os componentes visuais são excelentes ferramentas que, quando bem utilizadas e associadas às palavras, podem incentivar e simplificar o processamento da leitura, especialmente num contexto em que os participantes não possuem pleno domínio lingüístico na língua-alvo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 22/11/2010.

FERNANDES, Erika Athie.

Esse estranho que é muito familiar: a heterogeneidade de uma professora de Inglês (LE) em relação à leitura. Taubaté, 2009. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Elzira Yoko Uyeno).

Resumo: A formação continuada de professores de Inglês como Língua Estrangeira é o tema desta dissertação. A delimitação do tema foi determinada pela detecção da falta de tradição de pesquisas pelo professor pelas quais ele se auto-analisasse e desenvolvesse o seu próprio processo de formação continuada, por meio de diários e filmagens de suas aulas. A carência desse tipo de pesquisa teria como possível explicação a determinação do professor por uma tradição cartesiana de um sujeito controlador de suas ações e discursos que o leva a acreditar que transpõe fielmente as teorias de leitura em língua estrangeira que pretende transferir para seu cotidiano pedagógico. Assumiu-se como sujeito esta pesquisadora que era a principal incomodada com a maneira que o professor trabalhava a leitura em inglês, mas que não sabia como ela própria trabalhava. Submetidos os dados coletados constituídos de folhas de diário redigidas a respeito de minha atividade como professora de leitura em Língua Inglesa numa escola de línguas e de gravação em áudio das aulas relativas aos diários, mostrou-se significativa a presença de incongruências. Fundamentando-se na perspectiva da Análise do discurso de Linha Francesa, estabeleceu-se como problema desta dissertação essa incongruência entre o que a professora e pesquisadora acreditava estar ensinando sobre leitura em inglês e o que efetivamente ensinava. A hipótese para essa incongruência é que, enquanto sujeito sócio-histórico, portanto, em constante movimento, ao ter acesso a teorias de ensino e aprendizagem de leituras como mestranda, a professora e autora desta dissertação, também estava em processo de aprendizagem de teorias de leitura. Como objetivo geral, esta pesquisa visou a contribuir para as pesquisas em Lingüística Aplicada, no que diz respeito à formação do professor de línguas estrangeiras. Como objetivo específico, visou a analisar a prática e o discurso sobre o fazer pedagógico da professora em questão, no ensino de leitura em inglês, buscando na materialidade lingüística do discurso, possíveis indícios de mudanças que ocorriam e que eram responsáveis pelas incongruências entre o que ela julgava ensinar e o que efetivamente ensinava. Resultados da análise revelaram que, embora não se tenha confirmado precisamente a hipótese de partida de que elas se deviam a mudanças pelas quais eu estaria passando, comprovaram que o acesso a teorias de ensino e aprendizagem de leituras promovia mudanças das quais não tinha conhecimento. O confronto entre o que escrevera no diário e as aulas gravadas, procurando vencer a decepção e as frustrações dos questionamento sobre seus procedimentos e comparações com professores que me precederam por parte de seus alunos, permitiram-me compreender a heterogeneidade de que é constituída. Os resultados da análise revelaram que duas naturezas de incongruências: uma de ordem dos efeitos de sentidos da palavra “leitura” e a outra de ordem da heterogeneidade constitutiva do professor e de seus alunos. Esse olhar-se suscita uma coragem da verdade foucaultiana, uma coragem de se transformar pela articulação entre dizer e fazer, entre teoria e prática, entre palavra e ato, tão necessária ao fazer pedagógico.

Fonte: CAPES. Acesso em 06/05/2011.

310

FERNANDES, José Ricardo Oriá.

O Brasil contado às crianças: Viriato Corrêa e a literatura escolar para o ensino de História (1934-1961). São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: Circe Maria Fernandes Bittencourt).

Resumo: A pesquisa trata da produção literária infantil de Viriato Corrêa (1884-1967) dedicada ao ensino de História para alunos da escola primária, a partir da análise da obra História do Brasil para crianças (1934). Fundamenta-se nos pressupostos da História Cultural articulada à História da Educação, baseando-se em análises referentes aos conceitos de disciplina escolar e livro didático. A obra de Viriato é pesquisada em suas articulações com as propostas para o ensino de História na escola primária, cujo objetivo, a partir da década de 1930 até o início dos anos 60, era a construção de uma identidade nacional patriótica. Nessa perspectiva, analisa a concepção de História do autor e a especificidade da narrativa por ele criada, em uma obra que se tornou didática, mas que, igualmente, se insere no âmbito da literatura infantil. Analisa também a produção didática de História que circulava na escola primária, comparando-a com esse livro de leitura, que foi bastante lido pela infância brasileira, tornando-se um best-seller, com 28 edições, grandes tiragens e tendo circulado durante cinquenta anos no mercado editorial brasileiro. A narrativa de Viriato Corrêa está calcada na idéia de História como mestra da vida, a partir das lições do vovô (personagem criado pelo autor) - que possui experiência e foi partícipe de alguns momentos de nossa história -, na transmissão para as crianças de um conhecimento histórico que valoriza os grandes fatos e heróis nacionais de nosso passado. O autor segue a tradição do gênero didático livro de leitura, ao incorporar valores cívicos e patrióticos, mas contempla também fatos pitorescos, curiosos e, até mesmo, anedóticos uma história vistosa -, objetivando despertar nas crianças o interesse e o gosto pela história pátria. Finalmente, a pesquisa aborda a produção da obra de Viriato Corrêa junto à Companhia Editora Nacional (CEN), demonstrando a importância dos diversos agentes que participam da elaboração e difusão do livro, bem como enfatiza os aspectos de sua materialidade na construção de uma leitura para o público infantil. Nessa perspectiva, esta tese incorpora o debate historiográfico sobre as autorias do livro escolar, destacando o papel do ilustrador e do editor na composição de uma relação entre textos e imagens para tornar o livro um artefato cultural mais vendável.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

311

FERNANDES, Márcia Aparecida Pasqual.

Leitura: uma proposta de ensino a alunos de segunda série do ensino fundamental por meio de software educativo. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Melania Moroz).

RESUMO: O sucesso escolar nas séries iniciais do ensino fundamental é fator importante para o desenvolvimento satisfatório do processo de escolarização, visto que é neste período que são ensinados os repertórios acadêmicos necessários à aprendizagem dos demais conteúdos que circulam no ambiente escolar. As dificuldades na aprendizagem de leitura têm sido objeto de estudo em diferentes abordagens, entre elas a Análise do Comportamento, que tem investigado a eficácia do paradigma de equivalência de estímulos na ampliação de repertório de leitura, envolvendo ensino de palavras e de frases. Além disso, tal paradigma serviu de base, também, para a elaboração do software educacional Mestre, presente em alguns desses estudos. O presente estudo teve por objetivo implementar uma proposta de ensino de leitura de palavras a oito alunos de segunda série do ensino fundamental, com diagnóstico de repertório insuficiente. Após avaliar o repertório prévio de leitura dos participantes, realizou-se um procedimento de ensino de 24 palavras formadas por sílabas simples e complexas, desenvolvido por meio de tarefas de discriminação condicional por procedimento de escolha de acordo com o modelo (MTS) e de escolha de acordo com o modelo com respostas construídas (CRMTS) que foram programadas com o auxílio do Mestre. Foram ensinadas as relações entre palavra ditada (A) e figura (B) e entre palavra ditada (A) e palavra impressa (C). Nas tarefas envolvendo respostas construídas, foram treinadas as relações entre palavra impressa (C) e letras que compunham a palavra impressa (E) e entre palavra ditada (A) e letras que compunham a palavra falada (E). Após o treino das relações citadas, foram conduzidos testes de emergência de relações não treinadas (B-C e C-B), bem como de leitura expressiva, envolvendo a relação C-D. Foram conduzidos, também, testes de generalização de leitura compostos por 15 palavras formadas por sílabas simples, 15 formadas por sílabas complexas e por 5 frases. Os resultados mostram que todos os participantes, exceto um que não finalizou o programa de ensino, obtiveram índices de desempenho satisfatórios nos testes envolvendo a leitura das palavras treinadas. Em relação à generalização de leitura de palavras com sílabas simples, dois participantes atingiram 100% de acertos, um atingiu o índice de 93,3%, um atingiu o índice de 60% e dois deles apresentaram resultados inferiores a 30%. Na leitura de palavras com sílabas complexas, dois participantes atingiram índices acima de 80% de acertos, dois participantes atingiram índices inferiores a 40%, enquanto que os demais não leram nenhuma das palavras apresentadas. Em relação às frases, apenas um participante apresentou desempenho nulo; os demais leram uma ou mais frases, sendo que um deles leu as cinco frases propostas. Por tais resultados, muito superiores aos obtidos na avaliação do repertório prévio, conclui-se que a proposta de ensino permitiu a ampliação do repertório de leitura de todos os participantes e que é possível, ensinando-se as relações entre as diferentes modalidades de estímulos, por meio do Mestre, possibilitar a emergência de leitura generalizada, inclusive de unidades maiores, como frases.

Fonte: [http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010](http://bdtd.ibict.br/Acesso%20em%2024/11/2010).

312

FERNANDEZ, Marcela Afonso.**Percursos e Estratégias de leitura-navegação de Jovens Universitários. Rio de Janeiro, 2009. Tese (Doutorado). PUCRJ. (Orientadora: Maria Aparecida Campos Mamede Neves).**

RESUMO: Nas culturas ocidentais assentadas na lógica de redes tecida na internet, presenciamos uma transformação no que tange ao suporte, à técnica de produção textual e às novas possibilidades de receber, apropriar-se e interagir com a textualidade digital que integra diversas linguagens (verbais e não verbais), parecendo contribuir para uma gradual instauração de novas maneiras de ler. Partindo desta questão, esta tese tem como objetivo principal investigar as práticas de leitura-navegação empreendidas por jovens universitários ao desenvolverem buscas temáticas de cunho acadêmico em sites da internet. Para tanto, o trabalho tem como referência dois tipos de estudo: o que busca compreender as características e dinâmicas socioculturais subjacentes às redes interativas da internet, pautando-se principalmente em Manuel Castells; o que se dedica à natureza multifacetada do hipertexto, baseando-se em George Landow, Jay Bolter, Ingedore Koch, Luiz Antônio Marcuschi e Antonio Carlos Xavier, entre outros autores. Para completar o estudo teórico houve necessidade de que se precisasse à conceituação do termo leitura-navegação, recorte necessário para a constituição do foco principal desta pesquisa. Assim sendo, foram realizados estudos apoiados em autores como Stephania Padovani, Leslie Whitaker, Andréa Garavaglia, Taciana Burgos, Séraphin Alava e Lucia Santaella,. A partir dessas âncoras teóricas, o trabalho adotou como premissa básica, a fusão entre os conceitos de leitura e navegação, e baseou-se, sobretudo, nos estudos de Roger Chartier. A pesquisa usou como desenho metodológico uma investigação de caráter qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados o questionário, a observação, a captura e a gravação do percurso de leitura-navegação e a entrevista empreendida com os universitários, para que fossem atingidos os objetivos propostos. Os dados colhidos a partir dessas estratégias produziram um corpo de conhecimentos sobre as ações de leitura-navegação de uma amostra intencional de 10 jovens universitários, analisadas individualmente, comparadas entre si e, confrontadas com as considerações dos autores acima apontados. Como desdobramento dessa análise, alguns estilos e algumas estratégias de leitura-navegação foram identificados, dando a impressão de que estão sendo (re)inventados pelos jovens. Os resultados alcançados mostram que essas estratégias estão muito próximas dos mapas de navegação do pensamento humano, indicando que esta sintonia acentua o uso de práticas socioculturais de leitura diferentes das

anteriormente assumidas pelos leitores e reforçando a idéia de que a apropriação da textualidade digital delineia novos modos de ser leitor na contemporaneidade.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

313

FERRAZ, Daniel de Mello.

Investigações sobre a leitura através do cinema na universidade: o letramento crítico no ensino de inglês. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Walkyria Maria Monte Mór).

Resumo: O principal objetivo dessa pesquisa é investigar a leitura de imagens pelo aluno universitário. Essa análise se deu nas aulas de inglês em dois ambientes universitários: uma universidade privada e uma pública ambas do Estado de São Paulo. A importância dos estudos da leitura através da imagem fílmica se dá pelo fato de influenciarem a realidade social. Vimos que esses estudos poderiam se inserir nos novos letramentos, ou seja, numa postura em relação ao educar onde interesses educacionais se engajem pela mudança social, diversidade cultural, igualdade econômica e direito político (Luke & Freedbody 1997:1). Esses estudos foram influenciados pelas teorias Freire que é reconhecido como um dos fundadores da pedagogia crítica. Similarmente importante foram os estudos da filosofia da linguagem que compuseram os estudos base dessa pesquisa e nos permitiram maior entendimento para análise e interpretação dos dados coletados. Alguns teóricos fundamentais para esse embasamento foram Derrida, Foucault, Bakhtin, Bourdieu, Giroux, Luke, Morin, entre outros. A primeira etapa consiste em analisar os discursos dos professores e dos alunos no que diz respeito ao que entendem por leitura. Através dos discursos analisados, discutimos também suas visões de pedagogia e letramento. A segunda etapa busca localizar processos de ruptura através de leituras que revelam construções de sentidos pelos alunos. A terceira e última etapa foca os estudos das imagens pelos alunos e professores através de suas visões do que esses estudos possam representar. Para a investigação e análise dos eventos, realizamos uma pesquisa de cunho etnográfico, ou seja, utilizamos algumas das premissas da pesquisa etnográfica, não seguindo, entretanto, estritamente seus métodos de pesquisa. As conclusões parciais revelam que em ambas as universidades há ainda 1. uma necessidade de rever a educação dentro dos novos conceitos de letramentos e pedagogia crítica. 2. que em ambas as universidades (mormente na uniA) ainda predominam paradigmas positivistas no ensino de leitura, 3. alunos e professores revelam, em muitos momentos, uma tendência a um reprodutivismo (Bourdieu 1982) e críticoreprodutivismo (Saviani 1990) 4. em outros momentos, alunos e professores buscaram ao longo dos cursos processos de ruptura através de construções de sentidos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

314**FERRAZ, Marta Maria Pinto.****Leitura mediada na biblioteca escolar: uma experiência em escola pública. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientador: Anna Maria Marques Cintra).**

RESUMO: O trabalho situa-se na área da Ciência da Informação e tem como tema a leitura mediada como ação para a sensibilização e formação do leitor e usuário de biblioteca. São objetivos da pesquisa desenvolver e analisar práticas de leitura mediada com alunos do Ensino Fundamental I em escola pública. Partindo do pressuposto de que a leitura mediada com alunos das séries iniciais permite sensibilizá-los para a leitura, possibilitando que se tornem competentes para frequentar uma biblioteca, o estudo analisou onze encontros de leitura mediada, realizados em biblioteca escolar de escola pública, com duas turmas de quarta série. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi elaborado estudo teórico em torno do tema, focalizando a leitura numa perspectiva interativa. As ações na escola foram registradas em relatórios de atuação, utilizados nas análises. A pesquisa demonstrou que a leitura mediada realizada em biblioteca escolar permite sensibilizar o aluno para a leitura autônoma e o uso da biblioteca. Com a Leitura Mediada, o conhecimento prévio dos alunos foi ampliado; o texto fundador, necessário para novas leituras, foi construído; e a relação com o livro foi estabelecida de maneira significativa.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

315**FERREIRA, Alexandre Ranieri.****A circulação dos romances brasileiros das décadas de 60 e 70 do século XIX nas bibliotecas digitais da Internet. Belém, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientadora: Germana Maria Araújo Sales).**

RESUMO: A internet modifica, dia após dia, muitos aspectos da vida humana. Podemos encarar o surgimento de E-libraries, Bibliotecas Digitais, como um desses aspectos. A propósito disto, este projeto visa verificar de que forma é feita a circulação dos romances publicados nas décadas de 60 e 70 do século XIX, na WEB, observando a evolução desses espaços de livros e leituras até o advento das tecnologias em rede, além de analisar as características do suporte virtual dando especial atenção a seis importantes E-Libraries. O site "Caminhos do Romance", com acervos raros de obras do século XIX em formato digital; a

“Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa” com acervos digitais e falados; o site do “Núcleo de Informática, Literatura e Lingüística” com considerável acervo e o “Virtual Books Online” que disponibiliza as obras que possui para download, além da Biblioteca Nacional Digital que, com seu laboratório de digitalização, disponibiliza vasto acervo com qualidade aos seus usuários e do “LivroClip” com clipes de grandes obras da literatura. A partir daí, criou-se um ranque entre os autores e obras com maior incidência nessas Bibliotecas Digitais. A análise dos dados compilados gerou um referencial teórico acerca do tema que poderá estimular novos estudos que envolvam a circulação de romances na internet. Com isso, pode-se vir a ter uma quebra de paradigmas na tradicionalidade dos estudos literários, voltados, muitas das vezes ao códex impresso. Relevando o entendimento dos fenômenos literários ao nível das novas tecnologias e mostrando que a literatura não se resume aos gabinetes de leitura, mas que ela pode e deve se renovar sempre. O ponto de partida deste trabalho foram a cronologia de SALES (2004) sobre a prosa de ficção escrita e publicada no Brasil durante o século XIX e o artigo apresentado por RANIERI (2007), cujo título “Estante Virtual”: a prosa de ficção brasileira do século XIX na internet, foi apresentado a banca do curso de especialização em língua portuguesa da UFPA.

Fonte: CAPES. Acesso em 27/02/2011.

316

FERREIRA, Ana Márcia Cardoso.

A compreensão de textos escritos entre professoras dos alunos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso. Maceió, 2009. Dissertação (Mestrado). Centro de educação. UFAL. (Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira).

RESUMO: Esta dissertação tem como tema a compreensão de textos escritos entre professoras do Ensino Fundamental. Sabe-se que os professores precisam ter não só uma proficiência razoável em leitura em suas diversas funções, mas, principalmente, precisam saber monitorar o processo de compreensão em textos de diferentes tipos e gêneros, já que são formadores de neoleitores. A presente pesquisa teve como objetivo investigar a compreensão de textos escritos entre professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino, que participaram da formação continuada no Laboratório Pedagógico de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas, no Centro de Estudos e Pesquisas Aplicadas, em Maceió, durante o ano de 2007. A pesquisa é caracterizada como sendo interpretativa e experimental, de caráter quantiquantitativo. O estudo é revestido de um cunho etnográfico, sendo mais especificamente, de um estudo de caso. A pesquisa foi realizada através de uma coleta de dados para a verificação da compreensão leitora das colaboradoras por meio da aplicação de testes cloze (também conhecido como texto lacunado) e de testes de compreensão de texto com questões de múltipla escolha. A autora também utilizou outros instrumentos de pesquisa, tais como: a aplicação de questionários escritos e protocolos verbais para análise e consequente reflexão sobre as facilidades e dificuldades de leitura das colaboradoras. A

fundamentação teórica é baseada em três eixos. O primeiro trata sobre a formação do professor; o segundo versa sobre o tratamento dado à leitura na escola e o terceiro aborda a compreensão de texto nos aspectos cognitivos e metacognitivos. A pesquisa demonstrou que as colaboradoras apresentaram facilidade de compreensão em textos narrativos e expositivos e dificuldade de compreensão em textos argumentativos, o que leva a uma reflexão sobre a prática da leitura na educação básica e também nos cursos de formação de professores e, conseqüentemente, na necessidade de enfatizar mais o contato e o estudo dos gêneros de estrutura argumentativa ao longo do ensino básico e superior.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

317

FERREIRA, Ana Paula.

Leitura de jornais em famílias de estudantes de escola pública de ensino fundamental. Marília, 2008. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: JUVENAL ZANCHETTA JUNIOR).

Resumo: O presente trabalho envolveu a leitura do jornal por alunos e suas famílias. Para tanto, foram selecionados quatro alunos matriculados na 8ª série do Ensino Fundamental de uma escola estadual, localizada em um bairro periférico de Assis- SP. Duas famílias receberam o jornal Folha de S. Paulo e outras duas, o Jornal de Assis, entre os anos de 2005 e 2006, num período de seis meses. Esta investigação científica desenvolveu-se com instrumentos de estudo de caso: entrevistas, observação participante e documentos pessoais. A partir disso, buscou-se compreender como ocorre a interação entre aluno, família e jornal; a relação aluno e jornal; como eles utilizam e se apropriam do suporte como material de leitura; e a interferência dessa situação no desempenho da leitura dos alunos envolvidos. Ao final da pesquisa foi possível verificar que os alunos envolvidos modificaram seu comportamento em relação à leitura do jornal. Neste processo, a família desempenhou um papel importante, auxiliando seus filhos a interagir com o jornal. O conhecimento sobre as maneiras de como usar o jornal, favoreceu-lhes adentrarem no suporte rompendo com o conceito preestabelecido que tinham, desenvolvendo estratégias em suas leituras e interagindo com assuntos de seus interesses. Com o recebimento diário do jornal, alunos e suas famílias, juntos, compreenderam seu uso, sua função e passaram a interagir com informações presentes em seu contexto social.

Fonte: CAPES. Acesso em 04/04/2011.

318

FERREIRA, ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO.**CONSTRUINDO HISTÓRIAS DE LEITURA: a leitura dialógica enquanto elemento de articulação no interior de uma "biblioteca vivida". Assis, 2009. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientador: JOÃO LUÍS CARDOSO TÁPIAS CECCANTINI).**

RESUMO: O trabalho é resultado de uma pesquisa, desenvolvida durante três anos, direcionada para o ensino de literatura e para a formação do leitor no âmbito escolar. Como objetivo geral, buscou-se refletir sobre como se forma o leitor e como vão se articulando escolhas e preferências por determinados autores e determinadas obras. A partir do desenvolvimento dessa pesquisa, pôde-se realizar um levantamento do repertório de obras lidas, no período de 1998 a 2000, por alunos de 5ª, 6ª e 7ª séries, em três modalidades de leitura – opcional, proposta pela professora, e opcional entre uma série de obra(s) de autor(es) indicado(s) pela professora –, bem como diagnosticar quais são as consideradas por eles como atraentes. Entre as consideradas mais atraentes, analisou-se nesta tese a obra Harry Potter e a pedra filosofal, de J. K. Rowling, que obteve o maior índice de aceitação entre as obras pertencentes à modalidade de leitura proposta pela professora. A análise, pautada pela estética da recepção, objetivou detectar o horizonte de expectativa dos alunos, por meio da recepção da obra. Concomitante às obras eleitas pelos alunos, desenvolveu-se um trabalho embasado nos princípios construtivistas, voltado para a leitura de textos diversos de diferentes autores, com o objetivo de lhes possibilitar a ampliação de seu horizonte de expectativa. Para tanto, trabalhou-se com o conceito de leitor estético, privilegiando, como metodologia de leitura, o ato de ler como exercício de comparações artísticas e culturais que o texto carrega.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

319

FERREIRA, Fernanda Abiorana Dias.**O uso do dicionário bilíngüe no processo de compreensão de textos por alunos iniciantes de espanhol/LE. Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado). UNB. (Orientador: José Carlos Paes de Almeida Filho).**

RESUMO: A presente pesquisa é um estudo científico em que o tema é o uso do dicionário bilíngüe como material paradidático de apoio ao ensino/aprendizagem de LE. Este estudo

investiga ainda a relação entre a leitura de textos e o uso de DBs por alunos iniciantes de Espanhol/LE. Estudos realizados em diversos países, de modo geral, mostram que o uso de dicionários bilíngües auxilia na aprendizagem de língua estrangeira. No entanto, ao contrário do que vem apresentando grande parte dos trabalhos, os quais geralmente se concentram na aquisição de vocabulário, a presente pesquisa propõe uma investigação direcionada à compreensão de leitura de textos em Espanhol LE com o uso do dicionário bilíngüe devido aos poucos estudos existentes. Considerando o Espanhol uma língua estrangeira lingüisticamente próxima do Português, é abordada, nesta pesquisa, a relação de proximidade entre as duas línguas como um fator que influencia positivamente ou negativamente na ação dos alunos, aqui iniciantes, durante a compreensão dos textos em Espanhol. Um total de vinte alunos participou da pesquisa, sendo os dados coletados em sala de aula de Espanhol, no curso de Administração e Marketing de uma instituição de ensino superior, em Sobradinho - DF. Os instrumentos utilizados para a investigação foram questionários, entrevistas individuais, dois testes de leitura (um sem o uso do dicionário bilíngüe e outro com o uso do mesmo), notas de observação de campo e, para colher dados adicionais sobre dicionários bilíngües utilizados por alunos iniciantes, foi realizado o Painel de Avaliadores de Dicionários Bilíngües de Espanhol com a participação de dois professores. Os dados da presente pesquisa mostram que o aluno, logo ao iniciar seus estudos de Espanhol como LE, busca adquirir um DB para si. O uso deste dicionário influencia positivamente no processo de compreensão de textos, pois que os alunos primeiramente procuram obter uma compreensão geral do texto, fazendo inferência de algumas palavras, o que normalmente é possível devido à proximidade lingüística existente entre o Português e o Espanhol e, somente depois consultam o dicionário. Porém, os DBs que não apresentam verbetes contextualizados contribuíram parcialmente para a compreensão, pois em alguns casos resultou em mal uso pelos alunos, levando-os a interpretar o significado das palavras de maneira isolada. Os resultados desta pesquisa sugerem que o dicionário bilíngüe é um importante material paradidático à disposição do aluno, nem sempre perfeito, mas muito útil para a compreensão de leituras de textos, neste caso, em Espanhol/LE.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 22/01/2011.

320

FERREIRA, Helenita de Moraes.

Leitura de proposta de redação à luz da Teoria da Argumentação na Língua. Passo Fundo, 2007. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Telisa Furlanetto Graeff).

Resumo: Este trabalho procurou analisar as possibilidades de leitura, lingüisticamente autorizadas, de propostas de tema de redação de processos seletivos de instituições de Ensino Superior do nosso estado e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com o aporte teórico da Teoria da Argumentação na Língua de Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre, especialmente com a contribuição de Marion Carel, quando propõe a Teoria dos Blocos Semânticos, em que considera tanto os encadeamentos argumentativos normativos quanto os encadeamentos argumentativos transgressivos como unidades semânticas

básicas, foram delimitados os temas de redação e apontadas as argumentações possibilitadas, ou não, pela proposta. Foram analisadas três propostas de redação ocorridas em instituições de nosso estado e duas do ENEM, fazendo-se a identificação do tema pelos blocos semânticos constituídos nos textos e pelos encadeamentos selecionados. Com este trabalho, concluiu-se que o instrumental teórico aqui utilizado pode oferecer maior clareza na delimitação do tema em proposta de redação para professores de Língua Portuguesa que atuam em sala de aula com alunos do Ensino Médio e como corretores de redação.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013.

321

FERREIRA, Hugo Monteiro.

A literatura na sala de aula: uma alternativa de ensino transdisciplinar. Natal, 2007. Tese (Doutorado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. (Orientadora: Marly Amarilha).

RESUMO: Esta tese estuda a escolarização adequada do gênero literário baseada em uma abordagem de ensino transdisciplinar. Os principais objetivos são investigar o grau de transdisciplinaridade da leitura literária em sala de aula e propor a leitura literária como sendo uma alternativa de ensino transdisciplinar. Os aportes teóricos, os quais sustentam as linhas de argumentação central desta tese, têm relação com as teorias críticas sobre a crise epistemológica e metodológica no discurso da modernidade; a emergência de um paradigma emergente sob a ótica do discurso da pós-modernidade; as teorias curriculares e suas inter-relações com o ensino escolar; as teorias da complexidade e da inter e transdisciplinaridade; teorias da leitura e da literatura, mais precisamente a semiologia literária e a estética da recepção; teorias sobre a mediação pedagógica a partir de pressupostos e princípios transdisciplinares. Os fundamentos metodológicos, do tipo inter e transdisciplinar, os quais ancoram a abordagem do estudo têm relação com uma linha de análise qualitativa aplicada a uma situação de ensino-aprendizagem realizada durante coleta de dados na etapa empírica da pesquisa. O corpus analisado compõe-se de episódios oriundos das aulas com textos literários realizadas entre os meses de junho a dezembro do ano de 2005, sob a orientação de uma didática complexa e transdisciplinar. Os sujeitos envolvidos são estudantes na faixa etária entre 9 e 13 anos de idade, de uma escola pública, no município do Cabo de Santos Agostinho, estado de Pernambuco. A partir dos achados encontrados durante a pesquisa, tanto bibliográfica quanto de campo, é possível concluir, dentre outras coisas, que a leitura literária, quando mediada adequadamente em sala de aula, é um objeto transdisciplinar de alto grau, posto que a leitura literária pode permitir e possibilitar ao leitor real, através de um necessário processo de especulação sobre a vida e seus desdobramentos, consistente reflexão em torno das ocorrências individuais e coletivas tanto em instâncias mais simples como em instâncias mais complexas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 18/01/2011.

Quem lê jornal sabe mais? As relações discursivas entre educação e jornal. Niterói, 2006. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Edith Ione dos Santos Frigotto).

Resumo: este trabalho se inscreve no campo da educação com interface na comunicação. Procuramos compreender quais as relações discursivas que se estabelecem entre o jornal e a escola, numa mediação materializada pelos programas de leitura de jornal e educação. Dentro da perspectiva da Análise do Discurso trabalhamos com os conceitos de interdiscurso, formação discursiva e ideologia, analisando textos do programa Quem lê jornal sabe mais, de O Globo, e as falas de professores observados. Nos entrecruzamentos dos discursos do jornal, do programa e dos professores pudemos perceber as marcas enunciativas tanto da educação, quanto do jornal colaborando na formação do discurso do programa e da escola sobre o uso de jornal em atividades pedagógicas. Percebemos, na aparente resistência dos professores quanto ao uso do jornal, um forte discurso de defesa do seu trabalho, do conhecimento docente e daquilo que consideram legítimo para a sua prática; por outro lado, no discurso do programa, encontramos a tentativa de participar da legitimidade da escola e com ela participar da sua função educativa.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

FERREIRA, Leandra Luciano.

Leitura, dramatização e a sala de aula: um estudo empírico. Rio de Janeiro, 2007.
Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: Sonia Zyngier)

Resumo: Estudo sobre a leitura do gênero dramático. Pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa detalhando os hábitos de leitura de alunos do Ensino Médio e do curso de Letras. A recepção do texto narrativo e dramático e a leitura dramatizada e silenciosa no intuito de testar algumas estratégias de leitura desse gênero.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

324

FERREIRA, Luzmara Curcino.

Representações discursivas do leitor inscritas na revista Veja. Araraquara, 2006. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientador: Valdir Heitor Barzotto).

Resumo: Na contemporaneidade, a mídia ocupa um dos lugares centrais de produção e circulação de discursividades. Tendo em vista que o objetivo fundamental deste trabalho consiste na reflexão e na análise de representações de práticas de leitura contemporâneas, fomos conduzidos a apreendê-las na mídia, justamente pelo fato de que em seu interior é produzida, formulada e veiculada uma ampla gama dos discursos que caracterizam a sociedade contemporânea em suas práticas e em suas representações. Fundamentados na teoria da Análise do Discurso e em princípios da História Cultural, procuramos identificar algumas representações de práticas de leitura contemporâneas inscritas na revista impressa Veja. Iniciamos nossas reflexões, com um breve trajeto que percorre diferentes concepções ocidentais da leitura, do século XVI aos dias atuais, de modo que pudéssemos situar nossa própria prática de leitura. Em seguida, ponderamos sobre a noção de materialidade discursiva, a partir das considerações empreendidas por Michel Pêcheux, Michel Foucault, Roger Chartier e Jean-Jacques Courtine. Focalizamos o alcance e as eventuais limitações dessa noção, com vistas a propor uma ampliação de seu escopo, de modo que nos fosse possível depreender e tentar compreender algumas representações de práticas de leitura inscritas nessa materialidade. As representações discursivas do leitor apreendidas, sobretudo, por meio das análises que incidiram sobre a formulação e a circulação, remeteram-nos inevitavelmente aos processos histórico-ideológicos de constituição dos discursos: o olhar apressado que percorre a página é tocado insidiosamente e insistentemente pela aceleração dos ritmos de vida das democracias capitalistas.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

325

FERREIRA, Magali Ramos.

A leitura de rótulo de produto alimentício na escola. Taubaté, 2006. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi).

Resumo: Os inúmeros estudos feitos por grandes pesquisadores sobre leitura no Brasil revelam um dado alarmante: o ensino de leitura ainda apresenta deficiência em nosso país. As escolas, de maneira geral, baseadas nos livros didáticos disponíveis, continuam trabalhando a leitura de forma mecânica, ou falta a pluralidade da leitura para os alunos, uma vez que o professor os conduz para uma leitura que é sua, acreditando ser a única correta e possível. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) - sugerem uma concepção sociodiscursiva de ensino baseada em atividades de leitura e de produção de gêneros discursivos, ou seja, textos de real circulação social, para a ampliação de conhecimentos de mundo do aluno e para a formação de um leitor proficiente nas mais variadas formas de textos. Dessas muitas possibilidades, o rótulo é um gênero interessante, tendo em vista sua grande utilização nos mais diversos tipos de produtos de consumo no mercado. Para esta pesquisa, foi escolhida a leitura de rótulos de produtos alimentícios industrializados, como: batatas fritas, salgadinhos e cereais - por entender que os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio estão na idade em que, de um modo geral, são os grandes consumidores desses produtos alimentícios. Também pelo fato de que eles desconhecem o teor do texto impresso nos rótulos das embalagens, talvez por desinteresse ou pelo fato de alguns aspectos da linguagem serem de difícil compreensão para sua faixa etária ou, ainda, pela falta de hábito de leitura desse gênero. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar: a) um estudo sobre o gênero discursivo rótulo e aspectos publicitários contidos nesse gênero. b) análise de um corpus de seis rótulos de produtos alimentícios industrializados dos tipos: batatas fritas, salgadinhos e cereais; com sugestões de atividades de leitura desses rótulos em sala de aula, de acordo com recomendações dos PCN. Os resultados mostram a importância de se trabalhar a leitura de rótulos em sala de aula, ressaltando a saúde do leitor ao consumir determinados elementos contidos nos produtos alimentícios industrializados, muitos destes prejudiciais ao organismo e, também, ao despertar o senso crítico nos elementos persuasivos, muitas vezes em excesso, utilizados pela publicidade contidas nos rótulos.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/05/2011.

326

FERREIRA, Marcela Roberta Ferraro.

Encenações da leitura na literatura infantil. Campinas, 2010. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira).

RESUMO: Dialogando com as questões levantadas pela História Cultural, o presente trabalho analisa as representações de leitura construídas pela Literatura Infantil. Ao olhar para essas imagens do leitor ficcional, é possível perceber como a idealização desse leitor vai divulgando

modelos de comportamento legitimados para o público infantil. Cabe, portanto, analisar os implícitos da representação e investigar os protocolos ou dispositivos discursivos que procuram conduzir práticas de leitura. Sendo assim, sobressaem as seguintes indagações: Quem é esse leitor apresentado pela Literatura Infantil? Quais práticas são retratadas/construídas por essa literatura? Quais práticas legítimas? Quais práticas divulgadas para formar o leitor? Ao reconhecer as representações mais recorrentes nessa literatura, este trabalho questiona as ausências e os silenciamentos em torno de leitores que o gênero não acolhe e de práticas não incluídas. Seguimos com a hipótese de que a construção literária do leitor, ao se apresentar como semelhante dos sujeitos reais, projeta os caminhos da história da leitura das crianças, sendo que as representações chamam à identificação, ao enquadramento e sugerem certas adequações através de dispositivos que visam regular seus usos e gestos. Atentar para esses aspectos nos possibilita perceber o caráter disciplinante dos textos para promover uma recepção mais consciente e mais cautelosa, de modo que possamos identificar as estratégias textuais que procuram nos controlar, impondo atitudes ditadas como adequadas e convencionais. A forma considerada aqui como a mais apropriada para abordar essas imagens consiste em não perder de vista o fato de serem representações literárias do leitor, em não deixar que se perca essa identidade artística, estética, formal, que compõe o contexto em que se abriga e se constrói o leitor. As análises apontam para a disseminação de um imaginário onde desponta a exaltação do leitor infantil, como forma de conquistá-lo, de discipliná-lo e de promover a consolidação do gênero.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

327

FERREIRA, Marcio Poetsch.

A retórica do título e o polemismo: o desafio da conquista da atenção do público leitor no contexto da comunicação blogueira. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCRS. (Orientador: Jacques Wainberg).

Resumo: presente trabalho propõe-se a fazer um estudo das titulações polemistas nos blogs dos três jornalistas políticos mais lidos do Brasil. Além disso; a proposta é a da verificação da retórica da intransigência desta mesma amostra. O método utilizado foi o estudo de caso; através o ranking do Technorati. Entende-se que; em função de ser uma mídia nova; ainda inexplorada; esta é uma forma peculiar de se fazer jornalismo; até mesmo em função da fisiologia da internet; pois necessita do insight/despertar do leitor em um texto menor do que o texto impresso. Assim; as definições clássicas de jornalismo tornaram-se superadas; pois a neutralidade; idealizada em outros séculos; dá lugar à editorialização da notícia.

Fonte: CAPES. Acesso em 06/05/2011.

328

FERREIRA, Maria Inês Dornelles da Costa.

A influência da terapia do processamento auditivo na compreensão em leitura: uma abordagem conexionista. Porto Alegre, 2007. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientador: José Marcelino Poersch).

RESUMO: Este estudo objetiva a verificação do aumento dos escores de compreensão em leitura através da terapia fonoaudiológica com ênfase no processamento auditivo em crianças de 8 a 11 anos que apresentam distúrbio do processamento auditivo. O grupo experimental foi constituído por 19 participantes que receberam tratamento durante 5 meses. Participaram do grupo de controle 21 participantes que não receberam tratamento fonoaudiológico. Os testes de processamento auditivo e de compreensão em leitura foram aplicados em 2 momentos: antes e depois da terapia, para o grupo experimental, e na primeira e segunda avaliação, para o grupo de controle. Os escores de compreensão em leitura de ambos os grupos foram tratados estatisticamente, permitindo a corroboração da hipótese desta pesquisa: a terapia do processamento auditivo melhora os escores em compreensão leitora do grupo experimental, principalmente no teste de Múltipla Escolha. O resultado da pesquisa constitui prova do processamento por distribuição em paralelo, defendido pelo paradigma conexionista.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

329

FIDELIS, Ana Claudia e Silva.

Do cânone literário às provas de vestibular: canonização e escolarização da literatura. Campinas, 2008. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Maria Augusta Bastos de Mattos).

RESUMO: Muito se tem discutido, nos últimos anos, sobre os rumos do ensino de literatura para crianças e jovens. Entre outros aspectos, essas discussões estão impregnadas por uma percepção de certa falência ou fracasso relativo à inserção da literatura no ambiente escolar. Apesar da existência de um acordo tácito por parte dos educadores de que a leitura literária deve ser viabilizada na escola, nem sempre ela ocorre da forma esperada ou desejada. Neste contexto de reflexões, as listas de leitura obrigatória, para ingresso em Instituição de Ensino Superior, revelam-se, hoje, um importante instrumento para a escolarização literária, muito embora a defesa de uma leitura canônica ou de textos canônicos nem sempre seja um consenso entre estudiosos e professores. Este estudo pretende, na esteira desses debates, analisar a forma como as listas de leitura constituem um novo recorte canônico (ou uma nova forma de apresentação do cânone literário) e transmutam-se em guia curricular, passando a ditar o que se lê, como se lê e qual o tratamento dado ao objeto literário no

ambiente escolar, dividindo espaço com o livro didático, em geral, o principal instrumento da inserção do estudo da literatura na escola e responsável por uma reconfiguração do discurso literário, devido à promoção de uma didatização deste saber. Assim, as listas de leitura dialogam com o discurso crítico-historiográfico, do qual se utilizam para dar legitimidade às escolhas promovidas, e com o discurso didáticopedagógico (via livro didático). Desse modo, elas viabilizam um novo processo de canonização, promovendo um silenciamento do discurso crítico e historiográfico e um apagamento do discurso didático. Dada a importância que elas assumem neste contexto, a adoção das listas de leitura promove desdobramentos desestruturadores para a própria manutenção do cânone e para o ensino de literatura que ultrapassam a justificativa usual de que com elas os alunos lerão mais?

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

330

FIGUEIREDO, FRANSELMA FERNANDES DE.

AQUELAS LEITURAS FORMADORES DE CULTURAS (CAICÓ-RN, SÉCULO XIX). Natal, 2010. Tese (Doutorado). UFRN. (Orientadora: MARTA MARIA DE ARAÚJO).

Resumo: A leitura que fizemos do livro *Seridó ? século XIX (fazendas & livros)*, dos historiadores Medeiros Filho e Faria, foi o que sugeriu a escrita desta tese de doutorado. A leitura intensiva desse livro conduziu ao corpus documental da investigação (livros escolares, religiosos e laicos, crônica, discursos, documentos eclesiásticos, inventários, testamentos, memórias de infância, matérias jornalísticas, relatórios) e também ao corpus do referencial teórico-metodológico da história cultural da leitura, em concordância com Roger Chartier e Robert Darnton. No rigor da escrita da tese, a investigação concernente à temática leitura e absorções culturais conduziu-nos a definir como objeto de estudo as práticas culturais apropriadas pertinentemente dos ensinamentos das leituras feitas, ouvidas, murmuradas, muitas vezes repetidas e memorizadas, de livros impressos escolares, religiosos e laicos que circulavam em Caicó, nos oitocentos. Em vista da leitura intensiva e da extensiva, o objetivo é analisar, por um lado, indícios de absorções ou apropriações culturais dos ensinamentos daquelas práticas de leitura e, por outro, os entrelaces dos ensinamentos relativos à oralidade, à leitura, à escrita e à escolarização. A tese defendida é que a história da leitura em Caicó, no século XIX, é a história da leitura feita, ouvida, murmurada, repetida e, ainda, memorizada, que, apoiada sobre textos de livros escolares, religiosos e laicos, convertia-se na produção de bens culturais específicos, como cartas, inventários, remédios homeopáticos e caseiros, testamentos, rezas fortes de cura, versos de cordel, dentre muitos outros. Começando com o propósito de escrever uma história da leitura em Caicó, no século XIX, alcançamos o entendimento de que as práticas culturais, especialmente as práticas dos costumes seridoenses, são, sobremaneira, resultado das apropriações de leituras de textos escolares, religiosos e laicos, incentivadoras de outras práticas de leitura intensivas e extensivas. Se a leitura feita, ouvida, repetida, memorizada e reconhecida é encadeadora de práticas de costumes universais e locais, não obstante teria sido a força da oralidade a pedra

de toque da reprodução e da longevidade dessa leitura, bem como de sua travessia do século XIX para o XX e, ainda, dos resquícios de certas permanências neste século XXI. Em parte, essa rede de práticas culturais, reproduzida pela força da transmissão oral, persiste desde os tempos de nossos trisavôs.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/05/2011.

331

FIGUEIREDO, Luciana Araujo.

A CRIANÇA NEGRA NA LITERATURA BRASILEIRA: UMA LEITURA EDUCATIVA. Dourados, 2010. Dissertação (Mestrado). UFGD. (Orientadora: Maria do Carmo Brazil).

Resumo: Identidade social, práticas cotidianas (falas, religiões, costumes), fios de esperança (sentimentos, emoções), a constante luta pela sobrevivência e contra a discriminação, desde a escravidão, sempre fizeram parte do universo do segmento negro desde seus primeiros anos de vida, cujos efeitos possuem significados variados e são percebidos ou descritos distintamente por serem frutos de construções históricas, discursivas ou sociais surgidas num dado período e contexto social. Com base nesses pressupostos, traçamos nossos objetivos, cujo eixo principal reside em explicitar a forma como foram construídas, através dos tempos as relações entre crianças negras e não negras e, sobretudo, as identidades étnicas no Brasil. Realizamos um estudo sobre crianças e infâncias negras considerando as tramas sociais contidas, sobretudo nas obras literárias e sugerir fontes para a construção de uma educação com respeito à diversidade. Esse procedimento nos impôs o trato cuidadoso com referencial dos conceitos de representação, prática e apropriação, oferecidos pela Nova História Cultural. Recorremos aos textos literários produzidos por Machado de Assis, especificamente, “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881); por José Lins do Rego, “Menino do Engenho” (1932); por Gilberto Freyre, “Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal” (1933); “Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado rural no Brasil” (1936) e por Graciliano Ramos, “Infância” (1945) com o propósito de refletir sobre a infância da criança negra durante o passado de escravidão, considerando os funestos desdobramentos dessa instituição no presente. Propomos, nesse sentido, apresentar algumas possibilidades de utilização da literatura infantil no processo de formação da identidade da criança negra, baseadas em obras de referencial étnico racial, com destaque para obras infantis como “A Bonequinha Preta” (1938), de Alaíde Lisboa de Oliveira; “Menina Bonita do Laço de Fita” (1986), de Ana Maria Machado; “O Menino Marrom” (1986), de Ziraldo Alves Pinto; “A cor da vida” (1997), de Semíramis Paterno e “O cabelo de Lelê” (2007), de Valéria Belém. Para atingir os objetivos propostos, o estudo foi desenvolvido em três capítulos, a saber: 1) “A Criança Negra na Historiografia Educacional Brasileira”; 2) “Sob o Olhar dos Literatos”; 3) “A Literatura Infanto-juvenil Brasileira e Identidade Étnica”. Nossas análises revelaram que a produção contemporânea, sob a influência da lutas sociais, tem proposto novas formas de representação da criança negra nos materiais literários, envolvendo a inserção de traços e

símbolos da cultura negra, sobretudo os mecanismos de resistência ao racismo e ao preconceito. Entendemos que no presente ocorreu a valorização da identidade e das diferenças étnico culturais, ensejando o inegável interesse dos escritores da literatura infanto-juvenil em realizar construções discursivas cujos conteúdos são capazes de desconstruir estereótipos negativos. São produções que visam servir de ferramenta para a construção positiva da identidade étnica da criança negra brasileira em sala de aula.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

332

FLÔR, Cristhiane Cunha.

Leitura e formação de leitores em aulas de química no ensino médio. Florianópolis, 2009. Tese (Doutorado). UFSC. (Orientadora: Suzani Cassiani Souza).

RESUMO: Pensar a linguagem no processo de ensino e aprendizagem de Química é, para mim, um passo essencial no caminho da melhoria da qualidade da educação. Isso porque penso ser importante incentivar a formação de leitores no contexto escolar no âmbito de todas as disciplinas, inclusive da Química. A compreensão de como se dá a produção de sentidos para a Química a partir da leitura, o conhecimento das condições de produção de sentidos dos estudantes e a forma pelo qual eles se vêem enquanto leitores, são questões que me guiaram durante a elaboração desse estudo, que tem como objetivo principal compreender como se dá a constituição de leitores tendo como base a relação entre leitores e textos diferenciados em salas de aula de química no ensino médio. Para atingir esse objetivo, trabalhei a leitura de textos diferenciados - literário, originais de cientistas, enciclopédicos, divulgação científica, tabelas - em uma turma de primeira série do ensino médio. Os estudantes produziram textos que foram analisados com base no referencial da Análise do Discurso Francesa (AD), com aportes na obra de Michel Pêcheux e seu desdobramento no Brasil através dos trabalhos de Eni Orlandi e que estabelece o discurso como "efeito de sentidos entre interlocutores". Entre os resultados, é possível perceber que a forma pela qual a leitura é trabalhada nas escolas influencia fortemente os sentidos construídos pelos estudantes a respeito dessa atividade, além de permear o olhar que lança para si mesmo enquanto leitor. Um trabalho com uma visão mais crítica de leitura, buscando a produção de sentidos e não a "resposta certa" é fundamental para o incentivo à leitura e à formação de leitores nas aulas de Química. A pesquisa mostra ainda que a modificação das condições de produção de sentidos dos estudantes através do trabalho com textos diferenciados pode levá-los a deslocamentos de sentidos em suas leituras, passando a ter, por exemplo, uma visão da ciência mais ligada ao seu caráter de empreendimento humano. Por fim, aponta também para a necessidade de se trabalhar a Linguagem Química nas aulas de Química no Ensino Médio, uma vez que os estudantes atrelam seu conhecimento predominantemente à formação do cientista ou à preparação para o vestibular, desconsiderando, muitas vezes, a importância da química em seu cotidiano.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 03/02/2011>.

333

FLORES, Cristiane Barasuol.

Proposta de ação pedagógica interdisciplinar: integrando a língua inglesa a um projeto de leitura para a 5ª série do Ensino Fundamental. Itajaí, 2010. Dissertação (Mestrado). UNIVALI. (Orientadora: Ana Maria Stahl Zilles).

RESUMO: Este estudo tem como objetivo propor uma ação pedagógica interdisciplinar integrada a um projeto de leitura para a 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Caxias do Sul. Os dados obtidos através de registros de observações- participantes de reuniões pedagógicas, reuniões individuais com a coordenação e conversas informais com professores, articulados com documentos da escola, e com a resposta dos professores à apresentação da proposta sugerem que a escola apresenta aspectos favoráveis para o trabalho interdisciplinar, assim como algumas limitações para que ele aconteça na prática. A proposta de ação pedagógica busca detalhar atividades de um projeto interdisciplinar, com o apoio de referenciais teóricos para que a interdisciplinaridade aconteça na prática.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

334

FOGAÇA, Katiuscia da Cunha Lopes.

A leitura sob o signo da relação: ler como ato de comunicação social. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: CREMILDA MEDINA).

Resumo: Esta tese realiza uma anatomia investigativa teórica e laboratorial para problematizar o atual conceito predominante de leitura que está sedimentado em antigos paradigmas fragilizados por demandas sociais contemporâneas, principalmente os de

Educação, Comunicação e de Cultura. A pesquisa elenca e convida para a reflexão sobre os elementos associativos à leitura que compõem o imaginário coletivo e que se sobressai nos estudos relacionados à leitura e à literatura. No bojo destas questões contemporâneas está uma inquietude levantada nessa tese a respeito dos paradigmas com que pensamos o processo, habitual ou esporádico, de ler, sobre o que realmente entendemos ser a leitura, quais conceitos, noções e imaginários que envolvem a questão, como estamos lidando com a problemática considerando contexto e demanda atual da sociedade. Sabemos que o ato de ler se transforma historicamente, e que, hoje, entre outros fatores, pelos avanços tecnológicos e opções e alternativas de suportes-canais, essas mudanças ocorrem no cotidiano, porém estas parecem não estar sendo muito bem acompanhadas e compreendidas, o que se lançou a fazer esta pesquisa, por reflexão teórica e experimentos de saraus. Com isso, a proposta é dar uma contribuição para expandir a noção de leitura (com maior plasticidade e mobilidade do que os conceitos dogmáticos), combinada à noção de Comunicação Social sob o paradigma do Signo da Relação, condizente com as demandas e os anseios contemporâneos, onde a Leitura, mais do que um encontro forçado ou forjado entre leitor-texto-livro-autor (sujeito-objeto), é o fenômeno - o lugar e o momento - de comunhão, de comunicação, de troca dinâmica e sinérgica sempre entre leitores (sujeito-sujeito), ou seja, entre leituras, harmônicas ou não, mas sempre transformadora.

Fonte: CAPES. Acesso em 06/05/2011.

335

FONSECA, Andréa Braga.

A Imprensa Evangélica no Brasil: O papel formativo dos Jornais Batista, Presbiteriano e Metodista. Rio de Janeiro, 2009. Tese (Doutorado). UERJ. (Orientadora: Maria Emília da Costa Prado).

RESUMO: A imprensa brasileira foi instalada oficialmente com a transferência a família real em 1808 para o país e expandiu-se pelo território nacional, após curto espaço rígido controle. Aproveitando a relativa liberdade de imprensa, alguns jornais questionavam e criticavam, por meio de suas publicações, a atuação da igreja católica no Brasil. A temática atraía leitores de todas as camadas sociais e despertou a atenção do segmento protestante da sociedade. Assim, as viagens de evangelização por províncias, cidades, vilas e sertões comprovaram que a relação imprensa e religião poderia ser explorada na divulgação do protestantismo. A temática que já era acompanhada com interesse poderia ganhar um novo enfoque. A criação de um jornal protestante em um país de predominância católica atraiu não apenas a atenção da população, mas também da igreja dominante e, em particular o grupo mais radical da igreja católica: os ultramontanos. Como primeiro jornal evangélico do Brasil e da América Latina, o Imprensa Evangélica (1864-1892), foi publicado pela Denominação Presbiteriana na segunda metade do século XIX, apresentou características distintas, de outras publicações jornalísticas brasileiras do período, já que seu fundador, o americano Reverendo Asbhel Green Simonton, apoiou sua publicação em modelos de seu país de origem e com um

conteúdo direcionado, preferencialmente, às elites. Na esteira do Jornal Presbiteriano, outros apareceram (batistas e congregacionais). Esses jornais são o objeto de estudo desta pesquisa. Fontes pelas quais pode realizar uma análise formal e substancial dos periódicos e uma leitura do protestantismo brasileiro no século XIX no Brasil.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

336

FONSECA, Andréa Ualt.

ENSINO DE LEITURA: O QUE DIZ UM GRUPO DE PROFESSORES DE ESPANHOL DA REDE PÚBLICA DE PELOTAS. Pelotas, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPEL. (Orientadora: Ana Ruth Moresco Miranda).

RESUMO: Esta dissertação apresenta um estudo sobre se dá o ensino de leitura na sala de aula de Espanhol como língua estrangeira, a partir das entrevistas realizadas com um grupo de professores de Espanhol do ensino fundamental da rede pública pelotense, que atuam na zona urbana de Pelotas. A pesquisa está norteada pela metodologia qualitativa. A base teórica é formada pelos estudos sobre o contexto do ensino de línguas estrangeiras, particularmente do Espanhol no Brasil; sobre a leitura e o seu processamento; a compreensão textual. Também confluem estudos sobre a metacognição, a metacompreensão e o trabalho com tipologia textual na sala de aula de ELE. Na pesquisa são analisados fatores subjacentes à atividade de leitura na aula de Espanhol como língua estrangeira como concepção de leitura e texto e os hábitos de leitura que os professores colaboradores mantêm em suas vidas privadas. Analisa-se também a estrutura da aula de leitura dos sujeitos da pesquisa, evidenciando o desenvolvimento de estratégias de leitura; o tempo e o tipo de material empregado nas aulas dos professores informantes. Com esse estudo, esperamos promover uma reflexão de que o desenvolvimento da leitura permeia o ensino e a aprendizagem em todas as disciplinas e é particularmente significativa na aula de ELE por contribuir para a formação de leitores críticos e ativos.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

337

FONSECA, Eliane Limonti da.

Os teclados: a construção do sujeito-leitor na partitura do texto. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Lilian Jacoto).

RESUMO: Esta pesquisa versa sobre a construção ética dos sujeitos na obra *Os Teclados*, especificamente, o "eu" de Júlia, a protagonista, e do leitor. Para tal, utilizou-se como instrumento de pesquisa a análise dos elementos musicais constituintes do enredo, como melodia, harmonia, técnicas de retardamento e acordes. O estudo buscou compreender, a partir do diálogo entre Literatura e Música, os efeitos estéticos causados no leitor durante o ato de leitura da obra em questão, tendo como base a pressuposição de que a autora estabelece, previamente à escritura da obra, uma expectativa de "leitor ideal" e, a partir disso, cria, por meio dos elementos musicais, algumas estratégias de leitura que seduzirão o "leitor normal" e o manterão atento à narrativa e às reflexões que a obra veicula. Nesse mesmo sentido, a questão da indústria cultural, problematizada no enredo através da personagem Helena Estevão, também foi um tema pesquisado, segundo as teorias de Adorno e Benjamin. Esta pesquisa também analisa as metáforas presente no enredo, bem como, os mitos citados ao longo da narrativa e os elementos musicais, visando entender como a protagonista, por meio do contato com esses elementos, se constrói como sujeito ético, funcionando como espelho em que se projeta o leitor em seu processo de construção durante o ato de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

338

FONSECA, Gilda Maria Rodrigues.

Estratégias metacognitivas de leitura e consolidação da memória de longo prazo. Uberlândia, 2006. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Linguística. UFU. (Orientador: Osvaldo Freitas de Jesus).

Resumo: Esta pesquisa verificou as relações entre o processamento e a consolidação de informações de textos teórico-científicos por meio de estratégias metacognitivas envolvidas na leitura. Investigamos se acadêmicos, ao re-elaborarem as informações de um texto por meio destas estratégias, seriam auxiliados na compreensão do que leram e na consolidação da informação na memória de longo prazo. Analisamos, em primeiro momento, a proficiência em leitura do grupo de intervenção e controle, bem como a sua consciência metacognitiva de estratégia de leitura. Em seguida, os participantes receberam intervenções, envolvendo explícito treinamento em estratégias (grupo de intervenção) ou um conjunto similar de instruções, mas sem treinamento explícito (grupo de controle). Após a avaliação, o grupo de intervenção revelou ganhos significativamente superiores ao grupo de controle. Segundo este resultado, confirmamos a hipótese inicial de que as estratégias metacognitivas puderam promover o controle consciente do processo de aprendizagem, permitindo ao grupo de intervenção compreender e guardar mais informações do texto estudado. Esses resultados demonstram que é possível desenvolver atividades instrucionais que

implementem estratégias mnemônicas significativas em sala de aula, visto que são procedimentos que também são responsáveis pela compreensão.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

339

FONTELES, Daniel Sa Roriz.

Movimentos Oculares na Leitura Silenciosa e em Voz Alta em Crianças Normais da quarta série do Ensino Fundamental I. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientador: José Salomão Schwartzman).

RESUMO: O estudo dos movimentos oculares na leitura é um passo importante para compreender melhor os distúrbios de aprendizagem da leitura, como a dislexia. Este estudo teve por objetivo compreender melhor a diferença entre os movimentos oculares na leitura silenciosa e em voz alta. A captação de informação durante a leitura se dá no momento em que os olhos param sobre o texto (fixações). Sabendo disso, decidimos relacionar as fixações com as frequências de ocorrência das palavras e sua extensão. Foi utilizado um teste de leitura feito com trechos adaptados de fábulas. O rastreamento dos olhos foi feito com um sistema computadorizado. Os resultados sugeriram uma diferença não significativa entre as duas modalidades de leitura quando relacionadas. As palavras de baixa frequência de ocorrência, as palavras mais extensas, e os adjetivos foram mais fixadas, confirmando dados da literatura corrente.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

340

FONTES, Luziane Rodrigues.

PRÁTICAS DE LEITURA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). UNIRIO. (Orientadora: Guaracira Gouvêa de Sousa).

RESUMO: Este estudo de caráter exploratório teve como objetivo conhecer e analisar as práticas de leitura de um grupo de professores em formação. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo circunscrita aos alunos do sétimo período do Curso de Pedagogia da UniverCidade, unidade Rio das Pedras, juntamente com os alunos do sétimo e do oitavo períodos do mesmo curso da UNIRIO. Participaram deste estudo cinquenta e cinco

estudantes no total. Nossa escolha, o aluno-professor, justifica-se pelo fato de considerarmos significativas suas práticas de leitura, pois é a este que, socialmente, é atribuída a tarefa de formar os leitores das futuras gerações. Para a formulação dos fundamentos teóricos deste trabalho, foram importantes as categorias como leitura, leitor, suportes de leitura, professores em formação em autores como: Kleiman (1989, 2000), Silva (2002, 2003), Chartier (1996, 1999) e Kramer (1998, 2001), entre outros. Para coleta de dados, optamos por trabalhar com um questionário cujas questões partiram dos temas elencados em um quadro de referência conceitual. Nossos resultados apontam para a necessidade de um espaço maior para iniciativas de formação do aluno-professor-leitor nos cursos destinados aos profissionais responsáveis pelo ensino da leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

341

FONTINELES, Flávia de Souza.

Páginas na memória: livros didáticos e narrativas de experiências escolares no Brasil (1937-1956). Brasília, 2010. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNB. (Orientadora: Ângela Álvares Correia Dias).

RESUMO: Esta dissertação buscou compreender como os livros didáticos integravam a atmosfera político-cultural e, especificamente, práticas educativas na escola primária brasileira de meados do século XX. Um primeiro esforço interpretativo foi realizado para a composição - a partir de pesquisa bibliográfica e recurso a fontes primárias - de um cenário histórico das décadas de 1930 a meados de 1950, com o objetivo de contextualizar o cotidiano escolar e a produção de livros didáticos no ambiente social e cultural do recorte temporal da pesquisa. A partir desse esforço inicial, esta pesquisa concentrou-se numa análise compreensiva dos livros didáticos editados para o nível primário entre 1937 e 1956, bem como narrativas de memórias ouvidas de pessoas que freqüentaram a escola primária nesse período.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 19/01/2011.

342

FORMIGA, Girlene Marques.

Adaptação de clássicos literários: uma história de leitura no Brasil. João Pessoa, 2009. Tese (Doutorado). UFPB. (Orientadora: Socorro de Fátima Pacífico Barbosa).

Resumo: As adaptações de clássicos literários constituem atualmente uma prática de leitura muito disseminada no universo escolar. Os catálogos de editoras de grande circulação no mercado livreiro de nosso país apresentam um vasto panorama do volume dessa “fórmula editorial”. A presente Tese, cujo título é Adaptação de clássicos literários: uma história de leitura no Brasil, tomando como referência teórica autores que historicizam as práticas de leitura e de escrita em vários períodos da História, bem como obras que manifestam processo de reescrituras, demonstra a existência de marcas de adaptação no Brasil, mais notadamente desde o século XIX, quando o país se alimentava culturalmente de obras originárias de outras terras. Esta pesquisa não apenas torna visível o papel fundamental desempenhado pelas adaptações como um bem simbólico, historicamente constituído e que faz parte da construção cultural do Brasil, como também traz à tona a discussão de um objeto que está estreitamente ligado à história da literatura, da leitura, do leitor e do livro, de forma a pôr em evidência esse modo legítimo de escrever e de ler. Restabelecer, pois, o percurso histórico desse gênero, é mostrar como seus usos e circulação permaneceram na atualidade como um acervo de leitura e de conhecimento, responsável por apresentar o vasto legado da poética universal. Nessa perspectiva, a adaptação é concebida como um texto reescrito, a partir de uma obra clássica denominada literária, para um público que não tem acesso ao texto “original”. Como tal, o adaptador deve empreender significado para uma comunidade cultural da qual participa o leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

Sinal fechado: representações e práticas de leitura de alunos do ensino médio de uma escola pública carioca. Rio de Janeiro, 2000. Tese (Doutorado). PUCRJ. (Orientadora: Tania Dauster Magalhães e Silva).

RESUMO: Esta pesquisa trata da relação de alunos do último ano do ensino médio de uma escola pública carioca com a leitura, evidenciada em práticas e representações, tendo como vetor o papel formador da escola neste campo. Considerando que a leitura é vivenciada diferencialmente no contexto sociocultural, esta pesquisa pretendeu problematizar a idéia, difundida com alguma insistência, de que “o jovem de hoje não lê”. Partindo da questão primordial “o que é ler?”, e considerando a visão do aluno, pretendeu-se desvendar o que lê o universo discente pesquisado, e, além disso, compreender quando, como, para que e por que lê (ou não lê), com destaque para as influências do ensino da língua/literatura neste processo. Na perspectiva adotada, a etnografia figura como opção teórico-metodológica. Os fenômenos educacionais foram observados com o apoio de conceitos e estratégias do campo antropológico. Investiu-se em um olhar relativizador, tendo como meta o abandono dos preconceitos etnocêntricos, com vistas a um descentramento que permita perceber a ótica do outro. O que define a etnografia, para Geertz, é o esforço intelectual empreendido para a elaboração de uma “descrição densa” sobre a cultura estudada, compreendida como texto ou “teias de significados” que devem ser interpretados. O trabalho de campo incluiu observação participante (em aulas de Língua Portuguesa) e entrevistas com professor e alunos. A abordagem de representações utilizada tomou por base os trabalhos de Chartier, que as identifica como esquemas construídos de classificação e julgamento que organizam a apreensão do mundo real, sendo sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as geram. As representações sociais se estabelecem como disposições estáveis e partilhadas, sendo matrizes de discursos e práticas. A análise dos dados mostrou que, no que diz respeito à maioria dos alunos, a professora não consegue atingir seu objetivo de estimular a leitura literária. As práticas escolares de leitura não se constituem em práticas significativas para a maior parte do grupo pesquisado. As práticas cotidianas dos alunos, com destaque para as novas formas de leitura e escrita digitais, não são levadas em conta pela professora. Para analisar sua pedagogia da literatura, consideramos as circunstâncias do seu contexto de trabalho, no que diz respeito aos limites e possibilidades da escola ao contexto sociocultural dos alunos.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

344

FRAGA, Cláudia Trevisan.

A construção da identidade das editoras pelas 1^{as} capas: Record e Cosac Naify. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Ana Claudia Mei Alves de Oliveira).

RESUMO: Esta pesquisa objetiva estudar a construção da identidade das editoras brasileiras a partir de suas capas de livros. Nossa proposta buscou reconhecer os procedimentos comuns e os distintivos utilizados especificamente nas 1^{as} capas. Diante da grande quantidade de editoras presentes no mercado, optamos por um primeiro recorte, do qual selecionamos duas dentre as sete maiores editoras em expansão. Trata-se da Record, considerada a mais antiga, e da Cosac Naify, a mais recente. Num segundo momento, levamos em conta a atuação dessas duas editoras no ano de 2007, selecionando para análise o segmento de ficção de acordo com o ranking dos cinco títulos mais vendidos. Do corpus de cinco capas de ficção, elegemos aleatoriamente três 1^{as} capas de cada editora como uma amostragem pertinente do seu fazer. A 1^a capa é tomada nessa investigação não só como a embalagem do miolo, mas também como a face identitária tanto do livro quanto da editora. Para os designers que a concebem, ela é desenvolvida e tratada à maneira de um anúncio publicitário para a venda do produto a partir do primeiro contato entre o livro e o consumidor. Problematicando esse tipo de interação, como produção da significação e da construção da identidade editorial, examinamos qual o papel da articulação entre os sistemas da expressão verbal, visual e espacial da 1^a capa, e como esses tipos de articulação edificam a expressão da identidade. Abordando os distintos modos de visibilidade que a articulação sincrética das duas editoras criam nas 1^{as} capas, chegamos que, além de uma estratégia do enunciador/editora para fazer o enunciatário/leitor fazer o sentido do livro, depreende-se, ainda, que as editoras empregam um fazer sentir por meio de um arranjo das qualidades sensíveis dos elementos constituintes da 1^a capa como um todo de sentido. Esses dois modos de fazer do destinador, a sociossemiótica de E. Landowski postula como dois modos de interação, a saber: manipulação e ajustamento. A semiótica discursiva e o seu modelo de análise da significação pelo plano do conteúdo desenvolvida em torno de A. J. Greimas, assim, como a semiótica visual com as contribuições de J.-M. Floch embasaram os procedimentos de descrição e análise dos textos visuais. Enquanto experiências sensíveis e inteligíveis que esses textos produzem, nossa abordagem encontrou fundamentamos em E. Landowski para desenvolvê-las tanto enquanto estratégias de persuasão quanto experiências vividas que se processam ambas nos distintos tipos de interação entre os sujeitos da comunicação. No primeiro caso, no processar da significação já pronta na capa, no segundo, no processar do sentido em ato. Esses dois procedimentos interativos nos levaram a concluir também os dois tipos de especificidade definidores dos leitores, que nos orientou na depreensão da construção da identidade das editoras. Concluímos como A.C. de Oliveira que, ao lado do arranjo do plano do conteúdo, são também os procedimentos de articulação expressiva, selecionados pelas editoras, os sustentáculos de dois distintos procedimentos de construção identitária: por quantidade e por qualificação.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

2007. Tese (Doutorado). Faculdade de Medicina. UFRGS. (Orientador: Mario Bernardes Wagner).

RESUMO: Sem dados

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 05/02//2011>.

346

FRANÇA, Marileize.

A Construção do Processo de Leitura em Língua Inglesa do Gênero Tirinhas em Quadrinhos no 7º Ano do Ensino Fundamental. Rio Branco, 2010. Dissertação (Mestrado). UFAC. (Orientador: Paula Tatianne Carréra Szundy).

RESUMO: Esse estudo foi desenvolvido a partir do projeto intitulado Sequências didáticas para construção da compreensão escrita em língua inglesa: elaboração e aplicação, realizado na Universidade Federal do Acre, sob orientação da Profª Drª Paula Tatianne Carréra Szundy. Baseado em concepções sócio-históricas dos processos de aprendizagem-e-desenvolvimento (VYGOTSKY, [1930] /2007, [1934] /2005) e da linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, [1929] /1995; BAKHTIN, [1953] / 2003), na noção de leitura crítica como prática contextualizada de uso e reflexão sobre a linguagem proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares do Ensino Médio de Língua Estrangeira (PCNs-LE e OCEM-LE), na noção de gêneros do discurso de Bakhtin ([1953] / 2003) e na transposição e modelização didática de gêneros (SCHNEUWLY, DOLZ et al, 2004), a presente pesquisa apresenta a análise e os resultados de aprendizagem decorrentes da aplicação de uma Sequência Didática elaborada em torno do gênero Tiras em quadrinhos e utilizada para a construção da compreensão escrita em língua inglesa, com uma turma do 7º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, em Rio Branco. Com base na concepção de que os aprendizes utilizam três capacidades de linguagem (ação, discursiva e linguístico-discursiva) no processo de construção do conhecimento de leitura (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004), a Sequência Didática foi elaborada a fim de contemplar essas capacidades, levando os alunos a sua mobilização, e, com isso, viabilizar uma prática de leitura mais significativa e práticas situadas de reflexão sobre a linguagem utilizada em Tiras em quadrinhos. Os resultados dos dados revelam uma coerência entre as atividades inseridas na Sequência Didática e a modelização didática de gêneros proposta pelo Grupo de Genebra. Um aspecto evidenciado nas produções dos alunos, compreensão inicial e final é que a capacidade de linguagem mais facilmente mobilizada foi a discursiva. Por fim, a última parte da análise, direcionada a verificar as contribuições das atividades realizadas ao longo da Sequência Didática para o desenvolvimento da leitura crítica, revela que a Sequência Didática proporcionou aos alunos atividades que propiciaram o desenvolvimento de uma leitura crítica sobre o uso da linguagem verbal e visual utilizadas nas tiras. A análise evidenciou um progresso no desenvolvimento da leitura crítica, porém as reflexões feitas acerca desse

estudo e de minha própria prática em sala de aula levam-me a concluir que, para que de fato uma leitura mais crítica seja realizada, são necessárias mais atividades que inter-relacionem o aspecto verbal e o não verbal com o contexto sócio-histórico mais amplo, com a situação de produção e função das tiras no mundo social, de forma que o processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa possa transformar a maneira de pensar e ver o mundo.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

347

FRANCO, Ana Maria.

A disciplina “Prática de ensino de literatura” na formação do professor. Uberlândia, 2010. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientador: JOÃO BÔSCO CABRAL DOS SANTOS).

RESUMO: O ensino de Literatura tem enfrentado inúmeros questionamentos, tanto com relação à inscrição dos discentes na construção de uma cultura de leitura, como sobre a conjuntura atual do ensino de Literatura. O processo de formação de leitores críticos nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, geralmente, tem tido impasses principalmente pela não-valorização do ensino de Literatura, não conferindo a esta a devida relevância que possui no currículo escolar. Percebe-se, então, que não há, em muitos casos, uma efetiva preocupação com a formação dos discentes como leitores e sim um ensino sistematizado e logicizado da Literatura, repleta de interpretações e análises prontas, fechadas e centradas na figura do professor. Alunos passam a ser meros receptores, na maioria das vezes, de sentidos prontos para os objetos de leitura, não havendo espaço para o aluno construir suas reflexões a partir de suas interações com o mundo. Devido a essa conjuntura de certa desvalorização do ensino de Literatura, observada nos níveis Fundamental e Médio, a relevância da formação de professores na área, iniciada na academia é posta em questionamento, já que, os atravessamentos discursivos provenientes do âmbito escolar chegam às disciplinas de estágio, como é o caso da “Prática de Ensino de Literatura”, fazendo emergir o descrédito quanto à possibilidade de mudanças no ensino de Literatura, agregando-se teoria acadêmica à prática docente. No presente trabalho, buscar-se-á discutir as bases do ensino de Literatura nos níveis Fundamental e Médio, bem como a relevância da formação de professores que saibam agregar a teoria à prática docente. Nosso foco de análise é a formação do docente pré-serviço na disciplina acadêmica “Prática de Ensino de Literatura” e nosso corpus se constitui de docentes pré-serviço que, ao concluírem a referida disciplina refletiram por meio de um questionário pautado nas diretrizes do roteiro AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos) sobre sua constituição como docente em Literatura, bem como sobre o ensino desta em toda a sua experiência escolar. Não se pretendeu neste trabalho observar a materialidade linguística em separado de cada participante. Procuramos, por meio da clivagem dos dizeres coletados, recortá-los em sequências discursivas, preservando a identidade dos discentes pré-serviço que colaboraram para a pesquisa, pois não era nosso interesse identificá-los. Procuramos, por meio das sequências discursivas fazer emergir qual a imagem de docente em Literatura o egresso da

disciplina “Prática de Ensino de Literatura” constrói, após a conclusão desta. Procuramos também investigar qual a relação do sujeito docente pré-serviço com a Literatura, com a docência e o quão importante foi sua vivência como aluno de Literatura para a sua formação como professor e para a construção da sua relação com a disciplina e com o ato de ler. Temos como fundamentação teórica a Análise do Discurso Francesa, nos estudos de Michel Foucault, pautando principalmente nas reflexões por ele expostas acerca da disciplina. Retomou-se, ainda, documentos oficiais como a “LDB”, os “PCNs”, bem como o “Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras”. Foi feita, também, uma rápida incursão em referenciais teóricos adotados na “Prática de Ensino De Literatura” e que, constituem os saberes acadêmicos dos graduandos sobre o ensino de Literatura. Nosso trabalho tem como objetivo não só atingir o meio acadêmico de formação docente, mas trazer professores em-serviço para a reflexão sobre a atual conjuntura do ensino de Literatura e promover discussões sobre o que pode ser feito para eventuais mudanças no que concerne a identificação pela leitura por parte dos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/09/2011.

348

FRANCO, Cleide Aparecida Nunes da Silva.

A interação aluno-professor-aluno nas aulas de leitura. Uberlândia, 2008. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientadora: Carmen Lucia Hernandez Agustini).

RESUMO: Este trabalho resulta da pesquisa que realizamos no campo teórico do sóciointeracionismo. Dado nosso envolvimento com o ensino fundamental, decorrente de uma longa experiência docente, ocorreu-nos problematizar a interação aluno-professoraluno em aulas de leitura, uma vez que tornou-se recorrente ouvirmos de colegas reclamações e lamentos sobre o desempenho dos alunos em relação à leitura. A hipótese que norteia essa pesquisa é que as ações pedagógicas que ocorrem nas aulas de leitura não são suficientes para sua efetiva aprendizagem. Para as análises, tomamos um conjunto de oito aulas de Língua Portuguesa cujo foco era o ensino da leitura, a partir das quais pudemos registrar e analisar como se deu o processo de interação ao longo do acontecimento da aula de leitura.

As aulas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas. Os participantes da pesquisa correspondem a dois professores de quarta série e dois professores de quinta série. Como procedimento metodológico, optamos pelo paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1989), por nos permitir analisar as pistas indiciárias implícitas e explícitas presentes nas aulas. Após a análise dos excertos, constatamos que há recorrência de interação truncada e de formas de silenciamento nas aulas de leitura, o que inviabiliza uma construção de sentidos conjunta no processo de ensino e aprendizagem da leitura. Prevalece a monossemeia da leitura factual do professor. Pudemos, ainda, analisar que a concepção de leitura subjacente à prática dos docentes fere as propostas dos documentos oficiais que deveriam reger as ações pedagógicas dos professores nas escolas, uma vez que se restringe à decodificação de grafemas e à oralização do texto escrito. Esses fatores "emperram" a aprendizagem da leitura; já que a situação não está revertida para ele, o aluno resiste e sua resistência é vista pelo professor como falta de interesse, por exemplo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

349

FRANCO, Luciana.

Formação Continuada Docente e as Práticas de Leitura na Rede Pública Estadual de São Paulo: a fase inicial do Projeto São Paulo Faz Escola na percepção dos professores. Santos, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISANTOS. (Orientadora: IRENE JEANETE LEMOS GILBERTO).

Resumo: A pesquisa teve como tema as práticas de leitura ocorridas na primeira fase do Projeto São Paulo Faz Escola, desenvolvido pela SEE/SP no período de 18 de fevereiro a 30 de março de 2008 e buscou investigar as percepções dos docentes que participaram de sua implementação. O foco do trabalho foi a formação continuada em serviço dos professores da rede pública estadual para o desenvolvimento das atividades e trabalhos relativos à leitura. Como referenciais teóricos foram utilizados os estudos de Libâneo, Ghedin, Abdalla, entre outros que abordam questões relacionadas às instâncias formativas, a partir de um enfoque crítico-reflexivo dos contextos profissionais, além de Alarcão, Santos, e Imbernón, sobre processos de formação profissional, com destaque para a formação continuada em serviço. Especificamente, em relação à leitura, a pesquisa tomou como pressupostos os conceitos de Freire, acerca da importância do ato de ler; Soares e Kleiman, que pesquisam questões relativas à formação de leitores, bem como Manguel, que propõe uma reflexão sobre aprendizado do leitor. A pesquisa, de natureza qualitativa, analisou os dados obtidos com a aplicação de questionários e de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com professores que atuam no ensino fundamental e médio da área Continental de São Vicente e que participaram da primeira fase do Projeto São Paulo Faz Escola. Os resultados da pesquisa trouxeram elementos para compreender como os professores participantes do projeto assimilaram a formação continuada sobre a leitura e as tensões advindas dessa formação.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

350

FRANCO, Maria Dorothea Barone.

Linguagem e o pensamento infantil na obra O Pequeno Príncipe: construção do conceito “cativar” em atividades de leitura. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). UniRitter. (Orientadora: Rejane Pivetta de Oliveira).

RESUMO: Esta dissertação estuda a recepção da obra O Pequeno Príncipe por crianças pré-escolares, na faixa de 5 e 6 anos, alunas de uma escola pública estadual, tendo em vista compreender o processo de construção do conceito “cativar”, a partir de atividades de leitura elaboradas com base em pressupostos da estética da recepção. O trabalho pretende verificar a forma como se dá a comunicação da obra com a criança e quais significados são construídos e compreendidos, considerando a hipótese de que a interação do leitor com a obra literária contribui para a compreensão de conceitos científicos. A análise do problema é sustentada teoricamente pelos estudos de Jean Piaget e Lev Vygotsky sobre o desenvolvimento cognitivo e a linguagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

351

FREITAS, Edna Oliveira.

A leitura da literatura no Distrito Federal: MAPA CULTURAL. Brasília, 2010. Dissertação (Mestrado). UNB. (Orientadora: Hilda Orquidea Hartmann Lontra).

Resumo: Esta reflexão objetiva a apontar, visualmente, quais são, onde estão e como funcionam as iniciativas culturais, no tocante à leitura, especificamente, à do texto literário, tomando a região geopolítica abrangida pelo Distrito Federal. No intuito de mostrar cartograficamente tais iniciativas culturais, o presente trabalho estrutura-se em dois grandes blocos. O primeiro deles explicita a fundamentação teórica subjacente ao tema proposto e relata as “andanças” feitas; o segundo, a sequência das leituras dos instrumentos para a sondagem dos dados que levam à construção do Mapa Cultural. O destinatário desta pesquisa cujos resultados são apresentados em forma iconográfica, com a finalidade de não deixar um espaço sequer sem o atendimento de leitura no DF, são, principalmente, os organismos governamentais interessados em conhecer seus agentes culturais que operam para a melhoria da quantidade e da qualidade de leitura em geral e da recepção da literatura, em particular, no DF. Com tal produto, a sociedade leitora e não-leitora têm um diagnóstico das lacunas a serem preenchidas e ocupadas com novas iniciativas de incentivo ao inestimável ato de ler e de fortalecer-se cidadão.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

352

FREITAS, Fabiana Rego.

Desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica: independência e interdependência funcional no repertório de leitores iniciantes. São Carlos, 2008. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas. UFSCar. (Orientadora: Deisy das Graças de Souza).

RESUMO: A sensibilidade à estrutura do som da linguagem oral caracteriza-se como o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica, que vêm sendo categorizadas como habilidades supra-segmentares (rima e aliteração), habilidades silábicas e habilidades fonêmicas (as duas últimas são sub-categorizadas em síntese, segmentação, manipulação e transposição). Estudos demonstram relação bidirecional entre habilidades de consciência fonológica e a aquisição de leitura. Porém, por tratarem do conjunto das habilidades, ainda não está claro como cada uma se desenvolve, se cada habilidade é ou não independente das demais e se o desenvolvimento de uma pode afetar o desenvolvimento de outra. O objetivo deste estudo foi promover o ensino das habilidades de consciência fonológica em seis alunos do ensino fundamental e verificar o curso de desenvolvimento de cada habilidade, ensinada separada e sequencialmente ao longo de um programa de ensino. Para avaliar possíveis efeitos do ensino de uma habilidade sobre o desenvolvimento das demais foi empregado um delineamento de linha de base múltipla entre habilidades. Desta forma, as 10 habilidades foram avaliadas, individualmente, antes do início do programa e após o ensino de cada uma. A Prova de Consciência Fonológica (PCF) foi aplicada antes e depois do programa de ensino e, adaptações da mesma (elaboradas pela experimentadora) eram aplicadas após o ensino de cada habilidade. As atividades foram desenvolvidas sob a forma de jogos e brincadeiras, com o uso de material colorido e manipulável para representar sons. Todos os participantes

mostraram considerável desenvolvimento das habilidades que se encontravam ausentes ou incipientes na avaliação inicial. O delineamento de linha de base múltipla permitiu verificar um elevado grau de independência funcional entre as habilidades, sugerindo que cada habilidade pode ser adquirida independentemente das demais; o estudo pode promover um refinamento conceitual e uma contribuição metodológica. Os resultados que mostraram pouca interferência de uma habilidade sobre outra, apontando para a possível independência funcional entre as habilidades, sugerem a importância do ensino e da avaliação sistemática de cada uma e de todas as habilidades, para garantir seu pleno desenvolvimento. Por outro lado, o estudo levanta a questão sobre se condições apropriadas de ensino poderiam promover o desenvolvimento de interdependência entre as habilidades, de modo a tornar o ensino mais eficaz e econômico, sem a necessidade do ensino de cada habilidade discriminativa envolvida em consciência fonológica.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

353

FREITAS, Marília Augusta de.

A biblioteca pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Brasília, 2010. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação. UNB. (Orientador: Emir José Suaiden).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo, por meio de um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, avaliar se os projetos de incentivo à leitura e ações culturais podem ser um diferencial para a biblioteca pública se tornar um agente de inclusão social. A pesquisa foi estruturada de forma a comparar a Biblioteca Demonstrativa com as demais bibliotecas públicas do Distrito Federal que possuíam, no momento do estudo, bibliotecários coordenando seus serviços. De 26 (vinte e seis) bibliotecas públicas da Rede de Bibliotecas do GDF, 5 (cinco) possuem bibliotecários. A pesquisa foi realizada através de um websurvey que permitiu maior agilidade e facilidade na aplicação e obtenção das respostas. Foi considerável a diferença entre essas bibliotecas em termos de estrutura e oferta de serviços. A BDB está muito a frente no campo de projetos e ações culturais voltadas para a inclusão social de pessoas. Foi estudado, também, os funcionários e usuários da BDB que puderam dar suas opiniões sobre os serviços prestados. A pesquisa com os funcionários foi realizada também através de um websurvey, entretanto o resultado não foi satisfatório. A BDB possui 41 (quarenta e um) funcionários e apenas 8 (oito) responderam ao questionários. Os funcionários da BDB, representados pelos 20% estudados, acreditam que o desenvolvimento de projetos e ações culturais são um diferencial que fazem da BDB uma biblioteca que pensa e trabalha em prol de seus usuários. A pesquisa com os usuários da BDB foi realizada durante 2 (duas) semanas, com aplicação direta de questionários na própria Biblioteca, em horários alternados. Foram aplicados 82 questionários. O resultado foi satisfatório e em sua maioria,

os usuários, não só concordam plenamente que a BDB trabalha para a inclusão social como afirmam que o fato de frequentarem a Biblioteca contribuiu para mudanças em suas vidas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

354

FREITAS, Olga Cristina Rocha de.

Efeitos de Pistas Contextuais em Língua de Sinais sobre Recordação Livre e Compreensão de Texto Narrativo. Brasília, 2009. Dissertação (Mestrado). UnB. (Orientador: Sérgio Leme da Silva).

RESUMO: Este estudo investigou os efeitos de exposição do leitor surdo à pista contextual em língua de sinais (início, meio e final de texto narrativo) sobre a compreensão de questões de inferência. Participaram 40 surdos, com faixa etária entre 11 e 35 anos, fluentes em Libras e com conhecimento básico da escrita em Língua Portuguesa, divididos em 4 grupos. A tarefa constituiu de leitura de texto narrativo, recordação livre e teste de compreensão do tipo V ou F. A pista contextual foi apresentada a 3 dos 4 grupos e foram analisados frequência e número médio de respostas corretas. Os resultados mostraram que a apresentação da pista no início ou no final do texto afeta positivamente a produção de inferências sobre aspectos do mesmo. Análise das estratégias de combinação das informações para posterior recordação e produção de inferências sugere efeito de dificuldade da tarefa de reconstrução do texto narrativo.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

355

FRIEDEMANN, Andréia Regina Sarmento.

Memórias de leitura do professor de Língua Portuguesa: uma análise das práticas de leitura de professores da Educação Básica. Florianópolis, 2010. Dissertação (Mestrado). UFSC. (Orientadora: Rosângela Hammes Rodrigues).

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é compreender o processo de constituição leitora de professores de Língua Portuguesa, bem como o processo de formação de leitores encaminhado por eles em suas práticas docentes. O aporte teórico que orienta nosso olhar vem das contribuições do Círculo de Bakhtin a respeito da concepção de língua, linguagem e discurso; de alguns aspectos sobre o letramento, dos estudos das práticas de leitura e dos

estudos que tematizam a formação de leitores e de professores. O percurso metodológico para a constituição dos dados de pesquisa enquadra-se no campo da pesquisa qualitativo-interpretativista. Os dados foram gerados através de entrevistas conduzidas por um roteiro de entrevistas - elaborado pela pesquisadora - com base na metodologia da história oral e nos estudos do campo da Psicologia Social que contemplam a memória. Os professores participantes da pesquisa são seis professores de Língua Portuguesa que atuam na educação básica em escolas da rede estadual no município de Joinville, Santa Catarina. Para a realização da análise dos dados seguimos os princípios gerais da Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2006), que está ancorada na concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin. Quanto ao processo de constituição leitora dos professores participantes, evidenciamos que a maioria deles considera os pais leitores e incentivadores de seus primeiros passos de leitura e, entre aqueles professores que relatam a forte influência exercida por algum familiar no que diz respeito aos seus primeiros contatos com a leitura, percebemos a presença de figuras femininas, as mães e irmãs. Quanto às memórias de leitura no contexto escolar, encontramos posições diferentes com relação ao trabalho com a leitura desenvolvido pelas escolas por eles frequentadas, porém a maioria dos professores reconhece a instituição escolar como constitutiva de sua história de formação em leitura. Ao narrarem sobre sua constituição leitora, percebemos uma concepção de leitura ancorada na literatura, sendo que os seis professores acreditam que se constituíram leitores efetivamente após a leitura dos clássicos da literatura e que essa leitura foi oportunizada durante o curso de graduação. Quanto ao processo de formação de leitores encaminhado pelos participantes em suas práticas docentes, constatamos que muitas das estratégias que narram utilizar para o ensino da leitura em sala de aula deixam transparecer uma relação entre a prática docente e a história de formação/constituição leitora de cada professor. Evidenciamos, também, nos relatos sobre a prática docente, uma concepção de leitura pautada no prazer, como se a leitura para prazer, fruição e diversão fosse mais importante do que as leituras motivadas por outras finalidades, como para a obtenção de informação. Concluimos que os relatos dos professores participantes deixam transparecer uma relação entre a concepção de leitura que norteia a prática docente com a história de constituição leitora de cada um deles.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

356

FROHLICH, Cláudia Bechara.

Nas dobras de um conto: leitura e transmissão no clube do professor leitor-escritor. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). UFRGS. (Orientadora: Simone Moschen Rickes).

RESUMO: Este é um estudo sobre a transmissão da leitura no projeto Clube do Professor Leitor- Escritor, desenvolvido nos municípios de Dois Irmãos e Morro Reuter, Estado do Rio Grande do Sul, situados em uma região de colonização tipicamente alemã, distante aproximadamente 60 km de Porto Alegre. Esse projeto apresenta uma modalidade para a formação de docentes em que o conto ficcional constituiu-se como texto fundamental de

estudo, e congrega professores municipais que atuam no ensino fundamental daqueles municípios. O foco desta pesquisa foi a forma como as leituras compartilhadas estabeleceram-se no projeto Clube do Professor Leitor-Escritor e os efeitos dessa transmissão no modo como os participantes (d)escreveram sua prática docente durante o projeto. Para a leitura desse Clube, operou-se com quatro tipos de textos que circulavam no projeto, e cuja trama foi chamada de textualidades: texto conto literário, texto diário de borda, leitura-texto e texto conto de formação. Procedeu-se a essa leitura do Clube por intermédio das lentes teóricas oferecidas fundamentalmente por Freud, Lacan e Barthes. A aposta dos coordenadores do Clube era de que a abertura de um espaço de leitura compartilhada promoveria também a escrita criativa dos participantes, além de auxiliá-los na forma como poderiam operar essa transmissão para seus alunos. Percebeu-se, entretanto, que a leitura favoreceu de fato a escrita de narrativas criativas no Clube, porém não numa continuidade imaginária. Como na Banda de Moebius, pode surgir uma torsão do encontro entre os significantes do conto literário e os fragmentos da memória. Disso resulta como efeito a virada da leitura para a escrita de narrativas e fundamentalmente o desenrolar de uma terceira história que é um narrar a própria prática docente. Enquanto leem contos e escrevem narrativas, os professores tecem o enredo de um conto de formação. Nesse movimento, os participantes constroem hipóteses sobre a forma como podem operar a passagem dessa experiência no Clube para seus alunos e de como podem manter vivo o lugar do "passador" como um elo de uma cadeia infundável.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

357

FUJARRA, Eliane Nunes Pereira.

Leitura significativa: a força a palavra na reconstrução dos conhecimentos do produtor-leitor. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Jeni da Silva Turazza).

RESUMO: A Dissertação está situada na Linha de Pesquisa Leitura, Escrita e Ensino, numa interface com a Linha História e Descrição da Língua Portuguesa, do programa e Estudos Pós-Graduados da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e tematiza as formas léxico-gramaticais do idioma brasileiro como fundamentos dos processos de textualização: investimento de conhecimentos linguísticos pelos não linguísticos. Tomou-se por pressuposto o fato de as estratégias de produção textual serem as mesmas quer sejam consideradas em relação aos movimentos de produção de leituras de textos escritos, ou de escritos de leituras. Privilegiaram-se os movimentos de produção de sentidos e reconstrução dos conhecimentos pelo produtor leitor desencadeados pelo ato de leitura, de modo a colocar em questão a formação do leitor proficiente, bem como a necessidade de recontextualizar as práticas de docência do professor de língua materna de escolas do Ensino Fundamental e Médio. O ponto de partida da pesquisa esteve configurado para uma abordagem das concepções de leitura e modos de ler do século XVIII, XIX e XX e apontou

para: a) uma formação de leitor dissociada daquela do escritor, pois esses papéis sociais eram interpretados como profissões e não como fundamento para a prática de cidadania; b) para duas modalidades de leitura, dissociadas entre si: uma intensiva e outra extensiva que, respectivamente, antecederam ao desenvolvimento da imprensa. Buscamos, ainda, recontextualizar essas concepções, propondo como ler significativamente um texto transmutando-o de texto-produto em texto-processo por meio do processamento de informações ativado pelos sinais léxico-gramaticais que organizam linguisticamente a macroestrutura, de modo a convertê-la em microestrutura. Nesse sentido, o professor-pesquisador valeu-se da leitura significativa do corpus escolhido para esta pesquisa para reconstruir as proposições explícitas da base do texto pelas implícitas, de sorte a se valer da leitura significativa: aquele que faculta decodificação compreendendo para poder interpretar. Os procedimentos adotados, para tanto foram assegurados pelos princípios da intertextualidade e interdiscursividade e apontam como resultados: a) a extensão de conhecimentos prévios dos saberes dos aprendentes; b) o suporte da leitura significativa se qualificar pela leitura-releitura de um mesmo texto (modalidade intensiva), associado a outros que mantêm com ele identidade temática (leitura extensiva); c) a prática de docência de leitura só será significativa se fundada e fundamentada na interdisciplinaridade. Entende-se que a pesquisa apresenta matrizes para a construção de uma pedagogia léxico-gramatical que focaliza o ensino de língua em uso.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 20/01/2011.

358

FUJI, Sonia Naomi.

Leitura, formação de conceitos e construção de cidadania no Projeto Leitura nas Diferentes Áreas. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Fernanda Coelho Liberali).

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi compreender criticamente como a leitura, a formação de conceitos e a formação cidadã foram trabalhadas no contexto do Projeto Leitura nas Diferentes Áreas do Programa Ação Cidadã, desenvolvido na Diretoria Regional de Ensino de Carapicuíba em 2005 e 2006. O estudo fundamentou-se na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 1934/2000, 1934/2003; Leontiev, 1977-8; Engeström, 1999, 2001), que possibilitou a compreensão da organização do Projeto como sistemas de atividade interrelacionadas. Além disso, teve como base teórica a compreensão dialógica da linguagem (Bakhtin, 1929/1988). Abordou a formação de conceitos (Vygotsky, 1934/2000, 1934/2005), a leitura crítica (Liberali e Fuga, 2007; Kleiman e Moraes, 1999; Lerner, 2002; Freire, 1970) e a formação cidadã pautada nas discussões de Freire (1970) e Gentili (2002). A metodologia adotada foi a pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 1991-2007; Liberali, 1994-2007), que tem por objetivo desenvolver, compreender e transformar práticas pedagógicas por meio da construção de conhecimento de forma crítica e colaborativa. Os dados foram gerados a partir da observação de uma oficina, uma reunião de HTPC e uma

aula, ou seja, três dos cinco sistemas de atividade do referido Projeto. Foram utilizadas gravação em áudio e vídeo nas quais o Grupo de Apoio e o professor focal estiveram envolvidos, no segundo semestre de 2006 e no primeiro, de 2007. Para análise e discussão dos resultados foram utilizados o plano geral do texto e conteúdo temático por meio das escolhas lexicais (Bronckart, 1999). Os resultados indicaram que a produção de conhecimento sobre leitura foi criativamente construída pelas discussões de gêneros textuais de história em quadrinhos e conta de água. Os conceitos científicos de Matemática de volume e números inteiros foram discutidos baseados em assuntos relacionados ao dia-a-dia da vida - conceitos cotidianos. A formação cidadã foi abordada pelas regras e divisão do trabalho em que todos os sujeitos envolvidos na atividade tiveram espaço para colocar sua voz, assim, contribuindo para a construção criativa de conhecimento.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

359

FUJITA, Patricia Tiemi Lopes.

Análise da apresentação gráfica do conteúdo textual da bula de medicamento na perspectiva de leitura do paciente em contexto de uso. Curitiba, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientadora: Carla Galvão Spinillo).

Resumo: No intuito de melhorar os aspectos gráficos do conteúdo textual da bula de medicamentos para facilitar o processo de leitura dos pacientes/usuários; este estudo aborda a estrutura e apresentação gráfica da bula de medicamento na perspectiva de leitura do paciente/usuário no Brasil. Com o objetivo geral de contribuir para facilitar a leitura da bula de medicamento por pacientes/usuários; através da adequação da estrutura e apresentação gráfica do conteúdo textual da bula de medicamentos às estratégias de leitura dos pacientes/usuários. Com base na revisão bibliográfica desenvolvida; a metodologia adotada constou da execução de (1) estudo analítico e de (2) estudo de caso de cunho experimental. O estudo analítico caracterizou-se como descritivo de caráter qualitativo; e consistiu de amostra aleatória de 20 bulas de medicamento. A partir dos resultados da análise foi possível constatar muitos problemas de composição gráfica que comprometem seriamente a legibilidade e o grau de hierarquia (importância) das informações nas bulas de medicamento. O estudo de caso contemplou a identificação de dificuldades através da observação das estratégias de leitura de seis participantes utilizando a técnica de coleta de dados qualitativa do Protocolo Verbal. Os resultados foram discutidos em categorias baseadas nos principais temas desenvolvidos na fundamentação teórica: estrutura e apresentação gráfica da bula de medicamento; aspectos que influenciam a leitura (conhecimento prévio e contexto) e estratégias de leitura. Constatou-se que deficiências na apresentação gráfica do conteúdo textual (verificadas no estudo analítico) podem influenciar negativamente nas estratégias de leitura da bula; particularmente pelos participantes com pouca experiência de leitura com este tipo de documento. Com base nos resultados de ambos os estudos foram elaboradas diretrizes e espera-se que estas possam contribuir com a

melhoria na qualidade da estrutura e apresentação gráfica do conteúdo textual da bula de medicamento no Brasil.

Fonte: CAPES. Acesso em 23/05/2011.

360

FURTADO, Marília Rocha.

Os discursos e a construção dos leitores na perspectiva dos Gêneros textuais: condições de produção de leituras na escola. Belo Horizonte, 2007. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Aracy Alves Martins Evangelista).

RESUMO: A pesquisa tem, como objeto, os leitores e a leitura em sala de aula e, como objetivo, analisar como os Discursos constroem esses leitores, ou seja, quais são as condições de produção de leitura em sala de aula. Considerando-se o contexto da sala de aula como contexto de interação os dados evidenciaram como, na perspectiva dos gêneros textuais, alguns alunos são considerados competentes em leitura ou bons leitores, enquanto outros são considerados fracos em leitura ou leitores com dificuldade de compreensão. Para realizar as análises, uma perspectiva etnográfica foi adotada como referencial teórico-metodológico. Os dados foram construídos a partir de um período de cinco meses de observação participante, em uma sala de aula de 2º ano do 2º ciclo (4ª série do Ensino Fundamental), e envolveu filmagens das aulas, produção de notas de campo, cópias de artefatos (exercícios realizados pelos alunos, textos lidos e produzidos pelos alunos e pela professora) e entrevistas (gravadas) realizadas com dez alunos e com a professora. No recorte feito para as análises, foram selecionadas as aulas em que a professora trabalhou com os gêneros textuais reportagem/notícia, propaganda e esquema. Além disso, quatro alunos foram escolhidos para análises mais detalhadas, por serem considerados casos significativos de bons leitores e

de leitores com dificuldade de compreensão. Os dados construídos foram analisados em um diálogo com pesquisadores que desenvolvem estudos sobre a leitura, sobre os gêneros textuais, sobre a análise do discurso e sobre a interação discursiva em sala de aula. São estudos que consideram a leitura como atividade social e sugerem que o trabalho em sala de aula, na perspectiva dos gêneros textuais, seria excelente oportunidade de se lidar com a língua nos seus diversos usos no dia-a-dia. Além disso, esses estudos também consideram que os sujeitos são construídos pela linguagem na interação. Essa construção é marcada por Discursos diversos e pela percepção que o sujeito tem do que deve saber, fazer, prever e interpretar para participar de uma determinada comunidade. As análises dos dados evidenciaram que o trabalho em sala de aula na perspectiva dos gêneros textuais, proporciona condições para que os alunos manifestem, através de textos escritos e orais, suas compreensões, construídas a partir de diferentes leituras produzidas, de maneira mais eficiente do que quando, somente, respondem a perguntas após a leitura dos textos. As análises evidenciaram, também, que os lugares que os sujeitos ocupam como leitores são influenciados pelas ações verbais e não-verbais da professora em relação aos alunos, dos alunos em relação à professora, dos alunos entre si e dos alunos individualmente.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

361

FURTADO, Virgínia Helena da Matta.

Percepção dos professores de ensino médio de várias disciplinas sobre suas aulas de leitura. Taubaté, 2010. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Eveline Mattos Tápias Oliveira).

Resumo: A presente dissertação de Mestrado tem como objetivo identificar as marcas linguísticas que evidenciam, nas respostas dadas por professores de diversas disciplinas do Ensino Médio, como eles concebem sua prática numa aula de leitura. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumento um questionário, em que se pergunta a dezesseis professores sobre essas práticas de leitura trabalhadas em sala de aula. Os sujeitos da pesquisa responderam ao questionário no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e sabiam que estavam fornecendo dados para uma dissertação de mestrado. A análise sugere que as posições assumidas pelos sujeitos nos questionários são posições, de modo geral, assertivas, com o uso de verbos, substantivos e advérbios de noção totalizante. Também há dados que evidenciam que, mesmo sabendo o destino dos questionários, os professores dialogam não com a pesquisadora, mas sim com o poder hegemônico que os avalia indiretamente por questionários e provas oficiais (como Saresp). Isso evidencia a posição dos professores no enunciado e também dá pistas de quais imagens eles têm para si e para seu interlocutor. Outro ponto obtido na análise refere-se ao modo como as aulas de leitura são conduzidas pelos professores. Os dados evidenciam que alguns professores não explicam sua prática e entre os que explicam, há os que a fazem de modo tradicional e os que a explicam, a conduzem de modo adequado com as teorias de leitura de base cognitiva

(conforme Kleiman (1997) e Solé (1998)). É interessante observar que em várias respostas há o mesmo fato: os professores sentem-se distantes dos alunos, os quais são entendidos por eles como desinteressados das práticas escolares e das de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011.

362

FUSSEK, Marini dos Santos.

A influência de aspectos prosódicos na compreensão da linguagem oral e da leitura. Curitiba, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientadora: Sandra Regina Kirchner Guimarães).

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar a influência de aspectos prosódicos na compreensão da linguagem oral e da leitura. Participaram do estudo 79 alunos na faixa etária de 7 anos e 10 meses a 11 anos e 10 meses, sendo 39 participantes da 2ª série/3º ano e 40 da 4ª série/5º ano, que frequentam uma escola particular de Curitiba-PR. As hipóteses que nortearam a pesquisa foram: (1) O desempenho nas tarefas de compreensão da escuta é dependente das variações prosódicas do texto escutado apenas entre os participantes com menor nível de escolaridade; (2) Os participantes com maior nível de escolaridade apresentam melhor desempenho tanto nas tarefas de compreensão da escuta (com e sem variação prosódica) como de compreensão da leitura; (3) Existe correlação entre o desempenho dos participantes na compreensão da escuta (com e sem prosódia) e o desempenho na compreensão da leitura. Para atender aos propósitos do estudo, foram elaborados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: uma tarefa para avaliação da compreensão da escuta (com e sem variação prosódica) e duas tarefas para avaliação da compreensão da leitura (um questionário sobre texto lido e um cloze). Os dados coletados foram analisados estatisticamente. O resultado da comparação das médias de desempenho nas tarefas de compreensão da escuta mostrou que entre os alunos da 2ª série a compreensão da escuta sem variação prosódica foi significativamente menor de que a média de desempenho na compreensão da escuta com variação prosódica. Entre os alunos da 4ª série não se verificou diferença significativa nas médias de compreensão da escuta com e sem variação prosódica. Além disso, as análises dos dados coletados não mostraram diferença significativa entre o desempenho dos participantes da 2ª série e da 4ª série na compreensão da escuta. Entretanto, foi verificada uma diferença de desempenho na tarefa de compreensão da leitura avaliada com os textos em cloze. Nessa tarefa, o desempenho dos alunos da 4ª série foi significativamente melhor do que o dos alunos da 2ª série. Ademais, entre os participantes da 2ª série, foram verificadas correlações significativas entre o desempenho na compreensão do texto em cloze e a tarefa de compreensão da escuta com variação prosódica e sem variação prosódica. Já entre os alunos da 4ª série, a única correlação significativa foi entre o desempenho na escuta sem variação prosódica e o desempenho na compreensão do texto em cloze. Os resultados deste estudo sugerem um aumento da capacidade de compreensão da escuta com a idade e/ou escolaridade, de forma

que as crianças mais novas e com menor nível de escolaridade seriam mais dependentes dos aspectos prosódicos, enquanto que as crianças mais velhas e com maior escolaridade apresentariam outras ou mais desenvolvidas habilidades cognitivas que as capacitaria a captar o sentido do texto apesar da ausência de variação prosódica. Ademais, os resultados permitem inferir que há uma relação entre a capacidade de compreensão na escuta e a compreensão da leitura entre os alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Entretanto, esta relação precisa ser melhor investigada. Por último, se destacam as implicações metodológicas deste conjunto de resultados e, em especial, dos instrumentos construídos, pois se acredita que a metodologia empregada e os materiais produzidos podem servir como subsídio para outros estudos.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/05/2011.

363

FUZA, ANGELA FRANCINE.

O CONCEITO DE LEITURA DA PROVA BRASIL. Maringá, 2010. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientador: RENILSON JOSE MENEGASSI).

Resumo: Esta pesquisa, vinculada ao Grupo de Pesquisa “Interação e escrita” (UEM/CNPq-www.escrita.uem.br) e ao projeto de pesquisa “Práticas de avaliação de leitura e a formação do leitor”, da Universidade Estadual de Maringá, subsidiada pelas teorias sobre leitura, a partir dos princípios teóricos da Linguística da Enunciação, da Linguística Aplicada e da perspectiva sócio-histórica de ensino-aprendizagem, através da concepção interacionista de linguagem, tem o objetivo de compreender como o conceito de leitura e suas características subsidiam a Prova Brasil. Com o levantamento dos aspectos ligados à leitura apresentados pela Matriz de Referência, constata-se o foco na leitura como interação, considerando-a como processo. Ao observar cada um dos Tópicos, verificou-se que todos avaliam a leitura. Todavia, o primeiro deles – Procedimentos de leitura – foca, em seus descritores, o estudo da leitura como processo, enquanto os outros se voltaram, por exemplo, para o gênero, para a intertextualidade, para a coerência e a coesão no processamento do texto e para o uso de recursos expressivos e efeitos de sentido. Logo, selecionou-se o Tópico I da Matriz de Referência do Saeb, denominado Procedimentos de Leitura, para a realização da análise, destacando-se cada um dos descritores, juntamente com uma amostra representativa do que seriam atividades de leitura. A partir da análise dos descritores e de seus comandos de leitura, constatou-se a visão de leitura como interação, tanto nos documentos oficiais que subsidiam a construção da Prova Brasil, quanto em seus comandos avaliativos de leitura, promovendo-se o trabalho com a leitura de forma processual, partindo de seus níveis superficiais até alcançar seus níveis mais complexos.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/05/2011.

364**GALHARDO, Carla Mascarenhas de Oliveira.****O gênero diário de leitura e o desenvolvimento de capacidades de linguagem. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Anna Rachel Machado).**

RESUMO: O desenvolvimento da capacidade leitora é fundamental para promover a aprendizagem em diferentes contextos culturais. A formação de leitores críticos, capazes de compreenderem e produzirem os diferentes textos que circulam socialmente é função principal da instituição escolar. Portanto, é importante que a escola disponibilize aos professores recursos didáticos que os orientem na formação desses leitores, que desenvolvam as capacidades de linguagem necessárias para a compreensão e produção dos textos. Concernente a essas necessidades, nossa pesquisa está centrada na questão da prática da leitura escolar, com um trabalho sistematizado sobre a leitura, com uma seqüência didática do gênero diário de leitura. Consideramos que o domínio desse gênero pelos professores pode constituir-lo como um valioso instrumento didático e o domínio desse gênero pelos alunos pode desenvolver neles as capacidades de linguagem necessárias para a sua produção e para a realização de uma leitura mais interativa. A base teórico-metodológico que dá suporte a essa pesquisa é a do Interacionismo sociodiscursivo ISD - (Bronckart, 1997/2003; 2006, dentre outros), que tem como tese central que o ser humano se desenvolve interagindo socialmente, mediado pelo uso da linguagem que se materializa discursivamente em forma de gêneros textuais. Para elaborar a seqüência didática desse gênero, partimos de aportes dos trabalhos de Dolz & Schneuwly (1998) e, para tratar do gênero diário de leitura, baseamo-nos, nos trabalhos de Machado (1998; 2002; 2005; 2007), especialmente, no trabalho desenvolvido por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2007). Os resultados dessa pesquisa nos mostram que o ensino com a seqüência didática do gênero diário de leitura promove nos alunos o desenvolvimento de capacidades de linguagem necessárias para a sua produção e possibilita a realização de uma prática de leitura interativa. No entanto, apesar dos resultados positivos, consideramos que a seqüência didática utilizada na presente pesquisa requer adaptações sobre alguns aspectos, especialmente em relação a um maior desenvolvimento de algumas capacidades de linguagem.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 15/01/2011>.

365**GALLI, Fernanda Correa Silveira.**

(Ciber)espaço e leitura: o mesmo e o diferente no discurso sobre as "novas" práticas contemporâneas. Campinas, 2008. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Maria Jose Rodrigues Faria Coracini).

RESUMO: Ancorada na perspectiva da Análise do Discurso, na interface com a Desconstrução, meu propósito, com este estudo, foi problematizar as mudanças dos gestos de leitura do texto-papel para o texto-tela, a relação do sujeito-aluno-leitor com as "novas" tecnologias digitais e, como decorrência, as prováveis influências na vida do sujeito-leitor no mundo contemporâneo e globalizado. A pesquisa permitiu-me, ainda, abordar os possíveis deslocamentos identitários provocados pelo (ciber)espaço, a partir da análise das representações construídas pelos alunos-leitores acerca da leitura de (hiper)textos. Desse modo, minha hipótese mostrou-se pertinente, visto que a prática da leitura nas páginas da internet implica um imbricamento entre o "velho" e o "novo", o "mesmo" e o "diferente", numa relação intra e interdiscursiva, que provoca efeitos de verdade nos dizeres dos alunosleitores. O corpus de pesquisa se constitui de relatos escritos por alunos de três cursos de graduação do Ensino Superior (Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia), cuja escolha se justifica pelo fato de, em primeiro lugar, os cursos serem licenciaturas e, em segundo lugar, porque as "novas" tecnologias de informação e comunicação têm produzido, sobretudo no contexto acadêmico e pedagógico, deslocamentos no que se refere à questão da prática da leitura e da identidade do sujeito-aluno. Os resultados da análise do corpus, organizados em três eixos temáticos, por um lado, colocam em evidência, fios discursivos que se entre cruzam e, por outro lado, fazem entrever formas de singularidade que marcam os diferentes modos de ser do sujeito-aluno-leitor, bem como a natureza peculiar de cada licenciatura ou área de conhecimento. Tomando o momento sócio-histórico como (re)construído no e pelo desenrolar dos acontecimentos, na e pela discursivização de práticas contemporâneas, é, igualmente, no processo de (re)construção - repetível e diferível - que o sujeito-leitor se inscreve e se constitui, via relatos escritos sobre a leitura na internet.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

366

GARCIA, André Aparecido.

Orlando Furioso de Lobato: uma obra inconclusa. Campinas, 2010. Dissertação (Mestrado). UNICAMP. (Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira).

Resumo: As dificuldades que propus a enfrentar foram basicamente três: fazer um levantamento, de forma mais panorâmica, da criação e difusão, pela Europa, do Orlando Furioso de Ariosto; uma reflexão sobre os aspectos tipográficos do Orlando Furioso vertido para a Língua Portuguesa por Xavier da Cunha no ano de 1895 e, finalmente, buscar entender as estratégias textuais editoriais utilizadas por Lobato no processo de adaptação do Orlando Furioso, traduzido por Xavier da Cunha, para o leitor infantil.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

367

GARCIA, Cláudio Luiz.

Gabinete Real de Leitura: livros de horas. Campinas, 2006. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes. UNICAMP. (Orientador: IVANIR COZENIOSQUE SILVA).

RESUMO: A dissertação trata de uma exposição de um memorial descritivo e justificativo do processo de criação dos meus Livros de Horas. A exposição é uma instalação de uma pequena biblioteca, cujo nome é "GABINETE real DE LEITURA", onde o visitante poderá consultar os livros de seu interesse. Os livros são encadernações artesanais, tratam dos seguintes assuntos: de uma linguagem híbrida, formada pelas imagens de gravuras em metal, aquarelas e têmperas; de anotações de pequenos trechos literários transcritos sobre as imagens.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 27/02/2011.

368

GARCIA, Mônica Spitz.

"Fechando o contrato" (uma análise semiolingüística dos catálogos de livros didáticos de língua portuguesa). Niteroi, 2006. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Vanda Maria Cardozo de Menezes).

Análise do contrato de comunicação dos catálogos de livros didáticos destinados ao PNLD do ano de 2005; assim como levantamento dos aspectos característicos da publicidade; objetivando comprovar a natureza do catálogo; enquanto gênero textual do discurso publicitário. Enumeração das marcas lingüísticas e visuais de maior destaque e que fazem do gênero catálogo objeto de estudo de relevante interesse.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 27/02/2011.

369

GASPAR, MARLENE MARIOTTO.**Práticas de Leitura de jovens e Adultos em Empresas. Londrina, 2009. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientadora: ELSA MARIA MENDES PESSOA PULLIN).**

RESUMO: O presente estudo posiciona-se entre os trabalhos que focalizam a leitura como uma prática individual que reflete os efeitos das ações e dos artefatos sócio-culturais, que possibilitam e fundam as experiências de letramento contínuo para o indivíduo. Assume-se, ainda, que a leitura é um processo individual e situado, e que por força dos múltiplos diálogos possíveis entre o autor-texto-leitor gera efeitos distintos em cada leitor e ao longo dos repetidos encontros deste com o texto. Por isso, potencializa a mudança de seus conhecimentos, atitudes e valores, isto é, de seus comportamentos, inclusive envolvidos em outras práticas sociais. Este trabalho teve como meta investigar as funções atribuídas à leitura, práticas e atitudes acerca da leitura de jovens e adultos estudantes e/ou concluintes da Educação Básica, trabalhadores. Especificamente, comparou essas informações entre os que trabalham em empresas nas quais são desenvolvidos projetos de leitura, com as daqueles cuja empresa não propicia espaços e suportes diferenciados de acesso à leitura a seus trabalhadores. A amostra foi constituída por 37 participantes que trabalhavam em três empresas de transformação de um município de porte médio do Estado do Paraná, as quais atendiam às condições definidas para a coleta. Estas propiciavam condições distintas a seus colaboradores: uma oferecia escolarização em serviço e desenvolvia um projeto de leitura, outra buscava incentivar a leitura, pelo acervo de sua biblioteca e a terceira não oferecia escolarização nem qualquer ação de incentivo à leitura para seus trabalhadores. Para a coleta de dados foram usados: um questionário, duas escalas e uma ficha de controle para a retirada de livros. O levantamento dos dados ocorreu nos respectivos espaços de trabalho dos participantes. Análises qualitativas e quantitativas foram realizadas, em face do enfoque teórico adotado. O conjunto de resultados permitiu que se constatassem diferenças e similaridades quanto às funções que os participantes atribuem à leitura, às práticas e às atitudes relacionadas à leitura. De modo geral os participantes valorizam a leitura como fonte de aprendizagem e lazer, por isso importante para a vida pessoal e profissional, porém poucos são os que lêem ou mantêm uma ligação mais estreita com a leitura. Obras literárias são as mais procuradas nos acervos das bibliotecas. Limitações do trabalho são apresentadas, como sugestões para a realização de outros.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

370

GAYDECZKA, Beatriz.

Leituras de reportagem: atividades para aulas de língua portuguesa. Taubaté, 2006. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi).

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é estudar a reportagem impressa em revistas visando oferecer subsídios ao professor para um trabalho de leitura desse gênero discursivo em sala de aula em ensino fundamental e médio. Especificamente, objetiva-se caracterizar e analisar um corpus de quatro reportagens impressas sobre tema relativo à ciência, (saúde e ambiente) veiculadas por revistas, e indicar alguns procedimentos de leitura úteis para o desenvolvimento de projetos de leitura do gênero discursivo reportagem. Para a análise foram selecionadas reportagens de diferentes revistas: Veja, Época, Super Interessante e Ciência Hoje, sobre temas relativos a saúde. Nas análises observou-se que elementos das reportagens verbais e não-verbais, estabelecem uma relação muito forte de informatividade, pois as cores, gráficos, boxes, infográficos e tipografia fazem parte do texto, constituindo uso abundante de recursos multimodais (não-verbais) para melhor explicação de conceitos técnicos e científicos que estabelecem um diálogo coeso entre os efeitos de sentido vinculados nas imagens e textos. Os elementos iniciais como título e lead colaboram para o estabelecimento de um jogo de linguagem temática que é retomado no decorrer do texto por meio do vocabulário de metáforas e aspectos referenciais. Nos aspectos linguísticos, o enfoque dado pelo jornalista imprime relações de proximidade e distanciamento entre o texto e seu leitor, nesse processo são apresentadas características do discurso de divulgação científica, ou seja, a transposição de níveis de linguagem pela qual o leigo pode se apropriar de certo conhecimento científico; e, finalmente, são textos jornalísticos que não perdem sua atualidade em pouco tempo, como os textos noticiosos. Espera-se com essa pesquisa que o professor tenha subsídios para desenvolver projetos de leitura de outras reportagens impressas.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

371

GENTIL, Monica Salles.

Revistas da área da educação e professores: interlocuções. Campinas, 2006. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Ana Luiza Bustamante Smolka).

RESUMO: As revistas da área da educação têm sido tomadas como objeto de estudo por diferentes áreas de conhecimento e têm se mostrado como fontes preciosas e reveladoras de concepções, valores, metodologias de ensino. No entanto, vários pesquisadores têm apontado para a necessidade de outros estudos que as tomem em relação com as leituras dos professores. Partindo da importância que as professoras em serviço e/ou em formação dão às revistas de ampla divulgação da área da educação, focamos nosso estudo nas relações e interlocuções das revistas e das falas dos professores sobre elas. Para isso buscamos

conhecer quais revistas da área da educação os professores lêem, suas opiniões sobre elas e seus textos e as revistas enquanto objeto/instrumento de leitura e conhecimento dos professores, buscando compreender os gêneros de discurso presentes nos textos e as imagens de professor presentes nos discursos das revistas e dos textos. As concepções de Bakhtin, no âmbito da filosofia da linguagem, e as contribuições de Maingueneau, da Análise de Discurso francesa, ancoram teoricamente o estudo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 02/02/2011>.

372

GERHARDITH, Eliane Terezinha Almeida.

Consciência Fonológica - um facilitador para aquisição da leitura. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). UniRitter. (Orientadora: Noeli Reck Maggi).

RESUMO: Há variadas razões que justificam o fracasso escolar, dentre elas está a dificuldade na aquisição da leitura e o desestímulo em relação à aprendizagem. No cotidiano escolar, acontecem repetências recorrentes em alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental por dificuldades na aquisição da leitura ou por fazerem uma leitura somente por decodificação, sem o domínio da compreensão e uso do pensamento. Instigante preocupação com as dificuldades metalinguísticas apresentadas pelas crianças atendidas, além da defasagem idade/série em sua vida acadêmica, tornou-se o foco desta pesquisa sobre Consciência Fonológica – Um Facilitador para Aquisição da Leitura. Por estar comprometida com a situação que requer compreender o processo percorrido pelos sujeitos que apresentam dificuldades na aquisição da leitura, esta pesquisa visa trabalhar a consciência fonológica como um estudo piloto de pesquisa/intervenção em cinco alunos que apresentam defasagem idade/série entre 10 e 14 anos, sem necessidades especiais. Consciência fonológica é a habilidade de discriminar e manipular os segmentos da fala, um quesito fundamental para a aquisição da linguagem. Para desenvolver a consciência fonológica, é necessário desenvolver a consciência de palavras, a consciência de rimas e aliterações, a consciência de sílabas e, finalmente, a consciência de fonemas, com um grau de dificuldade crescente, o que permite às crianças acompanharem as atividades e se beneficiarem delas.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

373

GHAZIRI, Samir Mustapha.

Da leitura no impresso à leitura na tela: novas veredas para a formação do leitor na escola. Marília, 2008. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: DAGOBERTO BUIM ARENA).

Resumo: Este trabalho estuda as novas práticas e modos de leitura emergentes no contexto do ciberespaço; procurando refletir sobre as implicações dessas novas práticas para a formação do leitor na escola. Desse modo; o objetivo mais amplo da pesquisa foi o de mapear a leitura na tela do computador - conectado à Internet – entre seis sujeitos do ensino fundamental de uma escola pública do município de Assis – SP. Os sujeitos foram observados em situação de leitura no impresso e na tela; para que ; entre outros pudessem ser observados comportamentos transferidos de um suporte para o outro; tanto do impresso para a tela; como da tela para o impresso. A metodologia que guiou a execução do trabalho foi o estudo etnográfico e grupo focal uma vez que era de nosso interesse a elaboração de conhecimento calcado na observação in loco de comportamento humano. Foram analisados os modos de operar o pensamento emergentes da prática de leitura no ambiente virtual; bem como sua possível relação com outras mídias Os dados coletados foram categorizados com base na análise de conteúdo e refletidos à luz de bibliografia especializada; em que se destacam como autores centrais: Chartier (1999; 2001; 2002; 2005); Eisenstein (1998); Nielsen (1997; 2006); Bakhtin (2000; 2004) e McLuhan (1969; 1972). Foi possível verificar que a leitura na tela é rápida; como um escaneio do texto; em que o leitor parece mobilizar estratégias de antecipação e previsão de seu trajeto de navegação. Além disso; a atribuição de sentido na leitura se dá por meio de um processo de união de fragmentos de informação; a experiência hipertextual faz do leitor co-autor dos textos que lê. Por fim; é preciso dizer que alguns leitores se encaminhavam para a leitura na tela com as estratégias do impresso; o que em alguns casos comprometia o encontro das informações buscadas.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

374

GHISLENE, Maria Inês Werlang.

A REDESCOBERTA DA MEMÓRIA: A MEMORIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL. Santa Cruz do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Márcia Cristina Zimmer0.

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de averiguar se o emprego de estratégias de memorização auxilia a compreensão leitora. Nas redes neurais, responsáveis pela formação e ativação de memórias, os conhecimentos novos interagem com os já armazenados, modificando-os ou incorporando-se a eles, construindo as memórias (IZQUIERDO, 2002,2004). A compreensão leitora depende em grande parte da memória. Assim sendo, a repetição e manipulação de palavras e estruturas auxilia a ativação dos conhecimentos do leitor, o que possibilita a construção do significado. Buscando comprovar se a memorização, definida aqui como intenso envolvimento da memória com o texto, pode ser utilizada como

estratégia para a compreensão textual, realizou-se uma pesquisa com um grupo de alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual em Santa Cruz do Sul. Foram propostas cinco sessões experimentais constituídas de texto para leitura e variadas estratégias de repetição, manipulação e elaboração de partes do texto e de seus parágrafos. Os aprendizes responderam a dois testes de compreensão leitora: um antes das cinco aulas (pré-teste) e outro após o último encontro (pós-teste). O pré e o pós-teste foram aplicados também a um segundo grupo de alunos que frequenta a mesma série, na mesma escola. Os resultados obtidos nos dois grupos foram comparados e analisados quantitativa e qualitativamente. O estudo quantitativo comprovou que as atividades de memorização contribuíram para a compreensão leitora, parcialmente. Os achados qualitativos evidenciaram que a compreensão foi construída com o auxílio das estratégias de memorização, confirmando o objetivo principal desse trabalho.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

375

GIACOMONI, Lúcia.

Mediadores de leitura e biblioterapia no contexto hospitalar. Passo Fundo, 2010. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Fabiane Verardi Burlamaque).

Resumo: Analisam-se os aspectos relacionados à concepção de mediação de sujeitos atuantes como mediadores de leitura em hospitais, bem como sua formação cultural e leitora. Assim, o estudo centra-se na leitura com finalidade terapêutica, denominada biblioterapia, a qual se subdivide em três segmentos: biblioterapia clínica, biblioterapia institucional e biblioterapia de desenvolvimento pessoal. A investigação possui caráter qualitativo e apoia-se nos métodos dedutivo e no método comparativo, contando com a participação de cinco instituições do Projeto Biblioteca Viva em Hospitais, a saber: Hospital Geral Bonsucesso (HGB), Hospital Universitário de Brasília (HUB), Instituto Fernandes Figueira (IFF), Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), Hospital Nordeste. Como aporte teórico, utilizam-se textos relacionados à sociologia da leitura e à estética da recepção, somados a pesquisas acerca da biblioterapia, sobretudo, estudos acadêmicos a respeito da literatura biblioterapêutica desenvolvida no Brasil. A seleção dos sujeitos que compreendem a amostra do estudo ocorre em dois momentos: primeiramente, pelo coordenador do projeto, por meio da distribuição do questionário entre os mediadores. Posteriormente, os questionários respondidos são escolhidos por amostragem aleatória simples, selecionando-se dezesseis mediadores de leitura, de um número de 28 mediadores. O questionário é composto por trinta perguntas, abertas e fechadas, relacionadas à formação leitora do mediador; ao seu engajamento no programa de leitura e a questões pertinentes às concepções de mediação dos próprios sujeitos. Através do estudo, percebe-se a importância desempenhada pela família, durante a infância do mediador, no incentivo à leitura; por sua vez, a biblioteca e a livraria são citadas entre as principais instituições mediadoras. A leitura, de acordo com esse enfoque específico, recebe diferentes acepções, ligadas a fruição, conhecimento, cultura,

sendo considerada como um agente de transformação do indivíduo. Por fim, os gêneros textuais literários destacam-se entre as preferências pessoais de leitura dos participantes da pesquisa.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013.

376

GIARDINI, Cláudia Ozon Caldo.

Leitura de textos em francês - língua estrangeira: uma proposta para os textos da área jurídica. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Maria Sabina Kundman).

RESUMO: A leitura em língua estrangeira aparece hoje como uma necessidade não só para o desenvolvimento acadêmico mas também profissional. Diante desta necessidade ampliou-se a procura por cursos que atendessem a essa especificidade, ou seja, a preparação e o desenvolvimento da competência na leitura em língua estrangeira numa área específica. Os professores de língua estrangeira têm, em sua formação e prática, experiências mais voltadas para o ensino geral da língua estrangeira, onde são trabalhadas e desenvolvidas na mesma proporção as competências de compreensão e produção escrita e oral. Esta pesquisa tem por objetivo apresentar uma proposta de abordagem que facilite a seleção de material para a elaboração de um programa que prepare os alunos/leitores e desenvolva a competência específica de compreensão em leitura de textos jurídicos em língua francesa na área jurídica. A análise lingüística discursiva bem como os processos de leitura e as especificidades do texto são os elementos analisados sob o ponto de vista do texto jurídico. A pesquisa pretende mostrar que uma análise mais detalhada destas especificidades contribui e facilita o trabalho do professor na elaboração de um programa que considere o desenvolvimento da competência de compreensão em leitura em língua francesa na área de textos jurídicos.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

377

GIGLIO, Clara Lúcia franco de Macedo.

A compreensão Leitora em manuais didáticos de espanhol como língua estrangeira de 1945 a 1990. Niterói, 2006. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: MARCIA PARAQUETT FERNANDES

RESUMO: Esta dissertação propõe entender como se dá o processo de compreensão leitora em língua estrangeira em oito importantes manuais didáticos de espanhol produzidos no período de 1945 a 1990. São eles: Manual de Español, Curso Práctico de Español, Curso de Español).I, Vamos a Hablar, Español en Directo, Entre Nosotros, Antena, Ven. Para tanto realiza uma pesquisa sobre as diferentes orientações teóricas na literatura especializada no que diz respeito à leitura, bem como às diferentes abordagens metodológicas sobre ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Para discutir o processo de leitura, tomou-se como base autores como Orlandi (1997), Kato (1999), Leffa (1996) entre outros e para compreender a evolução histórica do ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, a base foi Leffa (1988) e Richards e Rogers (1998). A análise dos manuais mostrou a inexistência de textos para a leitura dentro de uma perspectiva mais crítica. Isso se deveu ao fato de que no contexto onde foram produzidos, o ensino/aprendizagem de língua estrangeira possuía um enfoque mecanicista, e os textos na verdade serviam simplesmente como pretexto para apresentar estruturas lingüísticas, não considerando, portanto, o uso de textos ou atividades mais complexas.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

378

GIRALDELLI, Carla Giulia Corsi Moreira.

Gestos de interpretação na leitura de um texto literário de divulgação científica: crianças em situação escolar. Campinas, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Maria Jose Pereira Monteiro de Almeida).

RESUMO: Este estudo foi realizado tendo em vista compreender o funcionamento de um texto de narrativa que tem características de cartum e de divulgação científica, com questões referentes ao conhecimento científico, em situação escolar, com crianças de 10 a 12 anos, estudantes da quarta série do ensino fundamental em uma escola pública. Compreendemos as significações das crianças e notamos que o texto foi mediador de um processo que suscitou algumas questões referentes à construção de conhecimentos científicos; à memória discursiva e produziu diferentes gestos de interpretação. Fundamentamo-nos nas considerações sobre análise de discurso, tendo como referencial as publicações de Eni Orlandi no Brasil; em concepções sobre aprendizagem histórico-culturais, como as de L. S. Vygotsky e sobre a construção do conhecimento científico, como as de Gaston Bachelard. Analisamos os sentidos dados pelas crianças a partir do objeto simbólico livro. Muitas crianças interpretaram a história de acordo com a proposta do autor do texto, inclusive historicizando seus dizeres. Mesmo sendo uma leitura coletiva e única, a nossa atividade possibilitou que os estudantes entrassem em detalhes das características do texto. Em alguns momentos nossa mediação foi mais significativa; temos um exemplo disso quando a imagem

das minhocas presente no livro trouxe um questionamento que foi detonador de conhecimento formal. Em outros momentos pudemos perceber também esse processo de mediação, quando questionamos sobre os vertebrados e os invertebrados e quando falamos sobre a desidratação das lesmas pelo sal. Nas cartas, que solicitamos às crianças que escrevessem, alguns autores mostraram certo humor, semelhante ao do livro. Temos ainda manifestações demonstrando o gosto pela leitura e interpretações que apontam para diferentes aspectos presentes na história, pois entre os conhecimentos científicos suscitados, o texto enfatiza as questões ambientais, a visão de uma donzela, Benedita e suas interferências evidenciando o desconhecimento dessas questões, além de uma perspectiva sobre comportamento humano representado antropomorficamente pelo personagem minhoquinho.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 02/02/2011>.

379

GOMES, Camila Graciella Santos.

Desempenhos emergentes e leitura funcional em crianças com transtornos do espectro autístico. São Carlos, 2007. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas. UFSCar. (Orientadora: Deisy das Graças de Souza).

RESUMO: Pessoas com transtornos do espectro autístico apresentam alterações em interação social recíproca, comunicação, linguagem e a presença de um padrão restrito de comportamentos. A literatura especializada aponta dificuldades de autistas na aprendizagem de relações entre estímulos, por meio de intervenções convencionais. O primeiro estudo avaliou o desempenho de vinte autistas em tarefas de emparelhamento por identidade sob dois procedimentos que diferiram quanto à forma de apresentação dos estímulos e à resposta de escolha. No procedimento de matching típico cada tentativa apresentava um estímulo modelo e três de comparação; no matching adaptado três modelos e três estímulos de comparação eram apresentados simultaneamente. A média de acertos foi significativamente maior no matching adaptado, mas ocorreu acentuada variabilidade inter-individual e esse arranjo favoreceu principalmente o desempenho de participantes com escores menores. O segundo estudo investigou a emergência de desempenhos não diretamente ensinados com autistas, entre eles a leitura funcional de palavras impressas. Foram ensinadas a quatro crianças com autismo relações envolvendo estímulos compostos por figuras/palavras impressas e estímulos unitários (palavras impressas), em tarefas de matching adaptado, além de relações de nomeação. Utilizou-se delineamento de linha de base múltipla tendo os participantes como seu próprio controle. Relações entre figuras e palavras impressas, assim com identificação e nomeação de palavras impressas foram testadas e os resultados indicaram a emergência de desempenhos que não foram diretamente ensinados e a formação de classes de estímulos equivalentes. O conjunto de dados sugere a importância da organização dos estímulos nas tarefas e o ensino de relações

arbitrárias como parte das condições necessárias para promover o estabelecimento de comportamento simbólico em pessoas com autismo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

380

GOMES, Denise Pedroso.

O Departamento Municipal de Cultura de São Paulo (1935-1938): políticas de criação de bibliotecas e democratização de leitura. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Rita de Almeida Toledo).

RESUMO: O presente trabalho, de natureza histórica, analisa as políticas públicas de criação de bibliotecas do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo em 1935 -1938. Período em que Mário de Andrade esteve à sua frente e instituiu o programa de expansão de bibliotecas públicas na cidade de São Paulo. O objetivo do Departamento de Cultura não era somente incrementar a geração de bens culturais, mas fazê-los circular, o que explica a proposta de criação de bibliotecas populares que deveriam funcionar como um serviço a fim de orientar o povo em suas leituras e assim, contribuir para a divulgação do hábito de ler. Considerando então, a importância das bibliotecas públicas na democratização da leitura, este estudo procura compreender como as políticas públicas de criação de bibliotecas compõem repertórios e prescrevem práticas de leitura a partir da formação de acervos e busca entender a representação de democratização da leitura que o programa de expansão de bibliotecas públicas do Departamento Municipal de Cultura sustentava no período delimitado, bem como a representação que possuíam da formação de leitor. Esta pesquisa também busca entender como a Biblioteca Infantil se constituiu no espaço de materialização das práticas e dos rituais de leitura idealizadas pelo Departamento de Cultura, ao menos no tocante às representações de leitura para a infância e para a juventude.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

381

GOMES, Elaine Ribeiro.

Professoras da educação infantil de Belém do Pará: histórias de leitoras. Belém, 2009. Dissertação (Mestrado). INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. UFPA. (Orientador: Laura Maria Silva Araújo Alves).

RESUMO: O presente trabalho está vinculado à linha de pesquisa currículo e formação de professores e intencionou investigar as práticas de leitura das professoras da educação infantil da Rede Pública Municipal de Belém. A discussão sobre a leitura baseou-se, principalmente, em: K1eiman, Silva, Lemer, Barbosa, Zilberman, Freire e Lajolo que compreendem a leitura como uma atividade de construção de sentidos, em uma relação dinâmica entre texto e leitor, uma prática sócio-interacionista, sócio-cultural ou sócio-histórica. No âmbito das práticas de leitura, serviu de referência Roger Chartier que aborda as práticas de leitura como um processo de construção, desenvolvida por leitores autênticos em situações concretas, através de processos diversificados em relação ao ato de ler. Esta é uma pesquisa quanti-qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo, que utilizou como instrumentos para a produção dos dados o questionário e as narrativas das professoras. As narrativas foram escolhidas como caminho teórico-metodológico de investigação, com base em autores como Walter Benjamin, Larrosa, Thompson, Bossi, Delgado, entre outros. O ambiente social desta investigação foram quatro Unidades de Educação Infantil do Município de Belém, que atendem crianças de 6 meses a 5 anos de idade em horário integral e parcial. Contou com a participação de vinte e sete professoras, na primeira fase e com dezenove professoras, na segunda fase. A análise foi estruturada de acordo com o contexto das práticas de leitura, o familiar, o escolar, o profissional e o contexto atual. Os resultados principais apontam que 59% das professoras tiveram o seu primeiro contato com a leitura em casa; 44% responsabiliza os pais por essa inserção; 37% afirma que a sua experiência de leitura na escola foi boa; 14% confirma que o livro didático é o suporte mais lido e utilizado; 16% lê com o propósito de preparar aulas; 74% gosta de ler; 40% pratica a leitura frequentemente; 40% se denomina boa leitora; 44,4% dedica menos de duas horas por dia à leitura e 81,5% realiza essa prática em casa. Portanto, as professoras mantêm uma relação com a leitura diferenciada e singular, utilizam-na para atender as suas necessidades pessoais e profissionais. As práticas de leitura das professoras se constituem em diferentes situações, em diversos contextos e maneiras de ler.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

382

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira.

Compreensão auto-regulada em leitura: procedimentos de intervenção. Campinas, 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Evelyn Burochovitch).

RESUMO: O presente estudo, de natureza quase-experimental delineou procedimentos para sete sessões de intervenção com o objetivo de melhorar a leitura de alunos do Ensino Fundamental por meio do ensino de estratégias cognitivas e metacognitivas de aprendizagem, numa perspectiva de compreensão auto-regulada em leitura. Abordagem essa pouco conhecida no Brasil, mas relevante, pelo fato de que o leitor proficiente se torna capaz de aprender mais e melhor as áreas do currículo. Participaram do estudo duas turmas de quarta série de Escola Municipal de Jundiaí, Estado de São Paulo, seguindo-se todos os

procedimentos éticos previstos relativos à pesquisa com seres humanos. Os alunos foram avaliados por meio dos seguintes instrumentos: Questionário Informativo, Escala de Estratégias de Aprendizagem e dois Testes Cloze de compreensão leitora, em três momentos. O Grupo Experimental (GE) participou de sete sessões de intervenção, recebendo apoio motivacional, orientação de estudos, estímulos ao desenvolvimento da metacognição e ensino de estratégias de aprendizagem em situação de leitura. Os resultados mostraram ganhos em metacognição para o GE. Em compreensão leitora, o Grupo-Controle (GC) demonstrou melhor desempenho desde o Pré-Teste. Constatou-se evolução contínua e consistente no GE, cuja maioria atingiu um Nível Independente em leitura com desempenho próximo ao do GC, no Pós-Teste Postergado. Acredita-se que os resultados obtidos no presente estudo possam ser úteis a educadores, psicólogos e psicopedagogos, além de mostrarem a importância da formação de docentes capazes de aprender e ensinar de modo estratégico, visando o desenvolvimento de leitores críticos e aprendizes autoregulados.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

383

GOMES, MARIA DE CARVALHO.

A Leitura nas Representações Sociais de Professores no Ensino Médio. Londrina, 2009. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientador: ELSA MARIA MENDES PESSOA PULLIN).

RESUMO: A possibilidade da aquisição e prática da leitura advém como os demais comportamentos, do resultado das práticas sociais e requer para sua produção a concorrência dos efeitos sócio-histórico-culturais sobre os modos como cada indivíduo a realiza, especialmente no que afetam o estabelecimento e dinâmica das relações afetivas, cognitivas e sociais de natureza simbólica que cada um mantém com as produções de sua cultura. Isso ocorre, porque os indivíduos agem ativamente em seu mundo, nunca com neutralidade, mas sendo afetados e afetando seu contexto. Apesar de o contexto sócio-cultural regular saberes e práticas, alguns deles são reconfigurados a partir das práticas que ocorrem na escola. O presente trabalho objetivou identificar as representações sociais, bem como as e as funções que professores atribuem à leitura, entendendo-as como subsídios fundamentais para os atos de ler e para a prescrição de leituras a seus alunos. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de Londrina PR. Um total de 14 professores, responsáveis pela oferta das disciplinas relacionadas ao Ensino Médio e ao Magistério, constituíram a amostra. Os processos de organização, descrição e análise dos dados incluem esse estudo na perspectiva dos estudos qualitativos/ quantitativo. Para o levantamento das informações foram utilizados como instrumentos: o Teste de Associação Livre de Palavras e a Escala de Funções de Leitura. Os dados demonstraram que as funções de leitura mais valorizadas pelos participantes foram: Aprendizagem, Lazer, Utilidade e Estímulo, os quais convergem com os obtidos em outras pesquisas. Análise das correlações pela valoração atribuída pelos participantes do presente trabalho às funções da leitura apontou para oito significativas que se distribuíram de num intervalo de [-0,64 a + 0,75]. Com Teste de

Associação Livre de Palavras, notou-se que as palavras mais evocadas para o três indutores verbais foram: “leitura é...”: Prazer; Conhecimento; Informação e Lazer; “leitor é...”: Inteligente e Curioso, Informado e Atento; “ler é...” Conhecer e Informar-se (4); Relaxante, Prazer(oso), Gostoso e Cultura. Nas justificativas dessas palavras evocadas e enumeradas, evidenciou-se tanto a “leitura” como o “leitor” e o “ler” como uma atividade que envolve o processo acúmulo de informações e conteúdos escolares seguida pelo prazer. Os resultados demonstraram que as condições de vivência em um dado contexto sócio-histórico afetam os sentidos atribuídos à leitura pelo indivíduo ou por grupos de indivíduos. Indicando, portanto, que as funções atribuídas à leitura decorrem da força das representações sociais organizadas no núcleo central e periférico. Daí a importância de compreender a leitura como uma construção simbólica que envolve as condições pessoais e sociais dos indivíduos.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

384

GOMES, Massilania Ferreira.

O MENINO QUE CARREGAVA ÁGUA NA PENEIRA: DA LEITURA DO TEXTO À EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA. Campina Grande, 2008. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientadora: MARIA MARTA DOS SANTOS SILVA NÓBREGA).

RESUMO: Nesta dissertação, buscou-se refletir a respeito de uma experiência com o livro Exercícios de ser criança (1999), de Manoel de Barros, realizada com alunos de uma 4ª série do Ensino Fundamental, numa escola pública da cidade de Campina Grande. Neste trabalho, foram analisados os caminhos percorridos, tanto pela pesquisadora quanto pelo poeta, para proporcionar às crianças uma experiência sensível com a narrativa “O menino que carregava água na peneira”. Primeiramente, observou-se o modo como o autor faz uso, em sua poesia infantil, de várias características de sua obra para adultos - a exemplo da valorização da inventividade do ser-poeta, encontrado nas crianças, o gosto por coisas miúdas, além do uso peculiar que é atribuído à água, à imaginação, à brincadeira a partir de brinquedos, etc. Como bases teóricas foram utilizadas, por exemplo, teorias de Bachelard (2002), Kishimoto (1999), Held (1990), Camargo (1990), Bosi (2000), que auxiliaram na análise das qualidades textuais e imagéticas do livro. As leituras de Cosson (2006) e Pinheiro (2000, 2002 e 2003) apontaram para a necessidade de não se exigir estritamente dos alunos que fizessem interpretações do texto do poeta Manoel de Barros, o que atendeu à perspectiva poética do autor. Já leituras de textos como os de Iser (1979) e Jauss (1979) auxiliaram na elaboração de uma seqüência de leitura que levasse em conta as experiências de mundo do aluno, sua criatividade, elementos estes que contribuem para uma leitura ao mesmo tempo individual e coletiva do texto poético. A partir desse trabalho sensível com a poesia, pôde-se observar o quão necessário se faz o texto poético para a formação humana dos alunos.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

385

GOMES, Renata Cristina.

Controle por unidades menores e leitura recombinativa: solicitação de comportamento textual durante aquisição de pré-requisitos. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia. USP. (Orientadora: Maria Martha Costa Hübner).

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi verificar variáveis relevantes no ensino de leitura via o paradigma de equivalência, sobretudo na emergência do controle por unidades menores e leitura recombinativa. Por meio do software EQUIV foram ensinadas relações entre a palavra ditada e impressa (AC) e entre a palavra ditada e a respectiva figura (AB); em seguida eram testadas (1) as relações de equivalência entre figura-palavra impressa (BC) e palavra impressa-figura (CB), e (2) a leitura de novas palavras, formadas pela recombinação das unidades menores presentes nas palavras ensinadas previamente. A variável manipulada na presente pesquisa foi a solicitação para emissão de um comportamento textual nos treinos com tentativas AC. Oito crianças (quatro no grupo controle) participaram do programa, com 21 fases experimentais divididas em quatro tipos básicos: Pré-Teste, Pré-Treino, Treinos e Testes (04 palavras eram ensinadas, 08 ensinadas e testadas e 04 apenas testadas). Depois de aprenderem três conjuntos formados por quatro palavras (compostas por letras e sílabas sistematicamente recombinadas), os participantes mostraram aquisição de leitura com compreensão de palavras e sílabas, recombinação de unidades menores e leitura recombinativa em performances próximas de 100% de acertos. Os Pré e Pós-testes também mostraram que todos os participantes foram capazes de desenvolver o repertório de nomear palavras e sílabas as quais não eram capazes de nomear anteriormente. Entretanto, a comparação entre dois grupos (controle e experimental) sugeriu que a emissão de comportamento textual durante a tarefa não foi uma variável crítica sobre a emergência do controle por unidades menores e leitura recombinativa, já que os resultados foram estatisticamente semelhantes. Conclui-se que, conforme apontam os estudos prévios de Hübner e Hübner e Matos, o número de conjuntos de palavras treinado (o que envolve o treino de múltiplos exemplares) e a forma como as unidades menores que a palavra são recombinadas sistematicamente ao longo do procedimento são as variáveis mais importantes envolvidas na leitura recombinativa e no controle por unidades menores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

386

GOMES, Roselma da Silva Monteiro.

O texto não verbal na sala de aula: concepções, didatizações e possibilidades. Recife, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa).

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o uso do texto não verbal como instrumento didático na sala de aula e especificamente reconhecer a concepção de texto e leitura dos professores de Língua Portuguesa ao tomar como referência o texto não verbal, não linear e textos com a presença da imagem utilizados em aulas de ensino da leitura, bem como, refletir sobre possibilidades didáticas do uso desses textos. Subsidiaremos a discussão teórica à luz da reflexão sobre a visão de língua como prática social, por considerarmos que essa visão se presta à análise de mediações e discursos produzidos nas aulas de leitura e no tratamento com textos. Para compor nosso referencial teórico nos valem de autores que tratam do conceito de leitura e seu consequente ensino a exemplo de SILVA, 1995, 1996 e 1998; KLEIMAN, 1999, 2002 e 2004; entre outros. Autores que versam sobre a teoria dos gêneros textuais e dos conceitos de texto, língua e sujeito (KOCH, 1997, 2004, 2005; BAKHTIN, 1997; DOLZ & SCHNEUWLY, 2004. Autores que tratam da imagem nos gêneros discursivos, bem como da multimodalidade a exemplo de DIONÍSIO, 2005a, 2005b; VIEIRA, 2007. E finalmente os que versam sobre a didática e o papel do professor, seus saberes e as implicações pedagógicas do fazer docente (TARDIF, 2002; CUNHA, 1999; GIMENO SACRISTAN, 1988; DEMO, 2001). Para chegar aos resultados, adotamos como opção metodológica técnicas tradicionais de coleta de dados na pesquisa qualitativa que foram o questionário, a observação e a entrevista, bem como a utilização de uma sessão de grupo focal. Para análise do objeto investigado, nos pautamos na análise de conteúdo realizada por temáticas, categorizações e indícios apoiando-nos na abordagem indutivo-construtiva. Nesse sentido os resultados da pesquisa revelaram que ainda são escassas as atividades planejadas e executadas pelos professores que viabilizem um efetivo trabalho de ensino da leitura com textos não verbais(TNVs). Embora reconheçam a importância de utilizá-los diante do fato de estarmos emersos em uma cultura extremamente visual. Imagens, cores e formas, criam e reproduzem ideologias e uma leitura crítica desse material passa pela própria concepção do que seja leitura e como concebê-la no ensino. A análise das entrevistas indicou indícios de uma dificuldade em dar tratamento didático aos TVNs e aos gêneros multimodais no sentido de potencializá-los para o trabalho no eixo leitura, apesar de dois dos professores entrevistados serem recém formados, não se evidencia, no entanto, o domínio dessa discussão quando diz respeito aos gêneros multimodais e como uma vez escolarizados esses gêneros podem ser didatizados pelo professor na intenção de promover atividades de leitura. Dessa forma consideramos a necessidade de investimento na formação continuada que tome como objeto de estudo o TNV e gêneros multimodais, na intenção de potencializá-los para o trabalhos nos diversos eixos especialmente na leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 01/02/2011>.

Os elementos mágicos dos contos de fadas na educação - uma experiência dialógica: o projeto "contando histórias que estimulam a pensar". Americana, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISAL. (Orientador: Severino Antônio Moreira Barbosa).

RESUMO: Esta dissertação tem como tema os elementos mágicos dos contos de fadas na educação e a importância do contador de história na formação do leitor. Reconhecendo a complexidade do mundo atual e a relação desarmônica entre homem e natureza e entre o ser e sua interioridade, o estudo propõe uma educação voltada à reflexão, por meio da contação de história, distinguindo o poder transformador dos elementos mágicos dos contos de fadas. Objetiva investigar a importância dos contos de fada e seu caráter simbólico voltado à reflexão, no sentido de que o ser deve empreender uma viagem ao seu próprio interior, bem como resgatar seus valores internos para, então, tornar-se um sujeito constituído, independentemente de sua realidade e época. Contudo, faz-se necessária a presença de mediadores para fazer com que tantas informações cheguem à criança, de forma prazerosa. Este papel cabe a pais, avós, tios, professores, autores, artistas, entre outros. Para tanto foi utilizado como embasamento teórico os referenciais: Bruno Bettelheim, Joseph Campbell, Erich Fromm, além de Regina Zilberman, Kátia Canton e Diana e Mario Corso. As atividades práticas e o relato de experiências baseiam-se num projeto denominado "Contando Histórias que Estimulam a Pensar", desenvolvido na cidade de Cubatão-SP, em 2007, para 2.700 crianças de 1ª a 3ª série do Ensino Fundamental. Com este projeto conseguimos deixar a criança envolvida com o livro, de forma a descobrir o encantamento de ler e ouvir história.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

388

GONÇALVES, Grace de Castro.

Contos de enigma: estratégias pragmáticas de processamento textual. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Sueli Cristina Marquesi).

RESUMO: Neste trabalho, situado na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa, propomo-nos a pesquisar as estratégias pragmáticas de processamento textual. Como docentes do Ensino Fundamental e Médio, observamos que os estudantes são leitores dependentes da leitura dos professores porque desconhecem ou não têm consciência de tais estratégias. Neste sentido, devemos aprofundar nossos conhecimentos sobre o tema, com a finalidade de abrir perspectivas para que o professor de Língua Portuguesa possa desenvolver atividades que possibilitem a formação do leitor independente. Escolhemos, como corpus, as narrativas de enigma O inimigo Secreto, de Caio Fernando de Abreu; A Sombra, de Coelho Neto; e Os idos de Março, de Luís Martins. Fizemos essa opção baseados no fato de que textos desafiantes que se apresentam ludicamente como jogos facilitam o ensino e a aprendizagem de estratégias de leitura. Para o desenvolvimento de nossa

investigação, elaboramos à luz de teóricos da Linguística Textual e da Teoria do Processamento do Discurso as seguintes perguntas de pesquisa: que estratégias de processamento textual orientam o leitor na construção dos sentidos e como essas estratégias podem contribuir para a formação de leitores independentes em sala de aula. Com base nessas questões, tivemos como objetivo específico verificar quais são essas estratégias e como elas podem contribuir para a independência leitora. Nossas análises permitiram-nos identificar frames, referenciação e progressão referencial como estratégias orientadoras da construção de sentido e concluir que promover a identificação e aplicação dessas mesmas estratégias em sala de aula podem contribuir para a formação de leitores independentes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

389

GONÇALVES, Heleomar.

Futuros formadores de leitores: em que concepções de leitor, leitura e texto se conduzem. Londrina, 2008. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientadora: Lucinea Aparecida de Rezende).

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada com graduandos de 4o ano do curso de Letras de uma universidade pública do norte do Paraná. Constitui-se em uma leitura do modo de os informantes pensarem leitor, leitura e texto no contexto analisado, focando-se implicações que essas noções podem ter sobre suas ações pedagógicas, influenciando nas relações entre formadores de leitores e leitores em formação. Para isso, analisou-se um corpus constituído por depoimentos dos mencionados informantes, produzidos ao responderem um questionário, diante do qual se colocavam nos papéis de leitor, de ser humano sob um processo de formação de leitor e de formador de leitores, o que lhes possibilitou descrever aspectos de sua história de leitura, de suas ações de leitura, de suas vivências estudantis relacionadas à formação de leitores e de suas eventuais ações pedagógicas como formadores de leitores. Admite-se para esta investigação que os modos de pensar leitor, leitura e texto não são estáticos, e que, atualmente, o conceito de leitura deve ultrapassar o perímetro da esfera das palavras; o de leitor, ir além da figura do decodificador, que apenas retém o conteúdo referencial do texto; e o de texto, deve-se tomá-lo sob uma perspectiva social, considerando-o um espaço de interação, que envolve aquele que é lido e aquele que lê. Nesse espaço, a participação do leitor não é passiva. Tendo em vista os depoimentos dos informantes, buscou-se tecer considerações a respeito do que denominam leitura, leitor e texto. As reflexões apontaram para idéias de leitura, leitor e texto, que precisam ser superadas segundo o contexto estudado. Da análise dos depoimentos depreende-se que os saberes de leitura dos informantes e seus modos de pensar leitura, leitor e texto vão se constituindo como um quebra-cabeça, cujas peças são idéias acerca da leitura, dos leitores, dos textos, que circulam no meio social, na mídia e são também as reflexões acadêmicas acerca dessa área de pesquisa que, de alguma forma, chegam até eles. Há, então, amalgamação de influências naquilo que os informantes denominam leitor, leitura e texto.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/02/2011>.

390

GONÇALVES, Laiza Karine.

A leitura do conto de fadas e o desenvolvimento do imaginário infantil. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar e compreender a fala de alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola particular de São Paulo sobre suas idéias e noções a respeito de leitura em contexto escolar. A partir de leituras de obras literárias feitas ao longo de um ano, realizou-se um questionário para investigar a noção de leitura e literatura que o leitor tem e em que medida tal noção está condicionada às práticas escolares de leitura. O conhecimento das idéias de Calkins (1989) que explicitam o papel da sala de aula, planejada para o trabalho com a leitura, nos auxiliou na busca pelo leitor e não pelo livro. Este trabalho relata também a fala de uma criança no momento em que lê um livro e estabelece um diálogo com ele, na tentativa de escrever a sua leitura, como afirma Barthes (1987). Para compreendermos essas falas, foi feita a análise de uma prática pedagógica em relação à leitura de livros de literatura. Focalizou-se o lado de dentro da sala de aula, levando em consideração a necessidade de se elaborar um programa de leitura voltado para a formação do aluno enquanto leitor de textos literários capaz de reconhecer o livro enquanto objeto estético. A análise das falas das crianças e do programa de leitura proposto para esses alunos visa contribuir para a revisão das atuais práticas de leitura em sala de aula, compreendendo a leitura como ruptura ao já lido e como uma ação que instiga o pensamento.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 01/02/2011>.

391

GONÇALVES, MARIA DE LOURDES BACICHETI.

LEITURA LITERÁRIA: UM ESTUDO DE PROPOSTAS DE LEITURA DE POESIA EM LIVROS DIDÁTICOS. Maringá, 2009. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: MIRIAN HISAE YAEHASHI ZAPPONE).

RESUMO: Considerando a importância da função da escola na formação do leitor do texto literário, esta pesquisa realizou um estudo descritivo das propostas de leitura de poesia em duas coleções de livros didáticos, selecionadas entre as mais solicitadas pelas escolas públicas estaduais do município de Maringá para o Ensino Fundamental, 3º e 4º ciclos da Educação Básica, no ano de 2008, com a finalidade de conhecer e entender os encaminhamentos para a leitura do texto poético em tais coleções e, dessa forma, verificar se elas privilegiavam a formação do leitor literário. O estudo justificou-se uma vez que a instituição escolar tem um papel essencial na formação do leitor, visto que compete a ela construir uma escolarização adequada, que proporcione aos alunos as condições e as práticas que levem à sua autonomia na leitura. A orientação teórica que permitiu a análise do corpus baseou-se em estudos sobre a leitura literária, entendida como uma prática construída e ancorada em modelos tecidos da teoria literária que precisam ser ensinados. Assim, para ler literariamente, é preciso conhecer os códigos e as convenções de leitura dos diversos gêneros nos quais se manifesta a literatura. A análise do corpus foi feita mediante uma abordagem qualitativa. Para atingir as finalidades propostas nesta pesquisa, a análise realizada objetivou verificar como as coleções estão estruturadas e organizadas; a quantidade de textos literários e de textos poéticos nelas presentes; como se apresentam as propostas de leitura de poesia e o processo global de inserção de ensino de poesia nas coleções. A investigação evidenciou que os livros didáticos apresentam preocupação com a qualidade estética dos textos literários e reiterou outras pesquisas que revelam que a literatura vem perdendo espaço no ambiente escolar e, sobretudo, a poesia é um gênero que tem pouca relevância no livro didático tanto em relação à quantidade quanto à qualidade de propostas para sua leitura. Suas abordagens de leitura não conduzem o aluno a examinar como os códigos contribuíram para a construção poética, como os diferentes níveis de composição do poema interferiram no estabelecimento do seu sentido, influenciaram seu efeito, concorreram para legitimar ideias e fazer aflorar emoções. Os textos poéticos continuam vinculados a propostas de produção de textos, ao estudo de aspectos linguísticos, a reforço de conteúdos, entre outros aspectos. Não há um trabalho sistemático e contínuo que possibilite a compreensão progressiva das especificidades desse gênero textual e o conhecimento abrangente e reflexivo dos elementos estruturais que compõem a essência poética e que são relevantes em sua leitura. Assim, as propostas de leitura da poesia nos livros didáticos precisam ser revistas, ampliadas e sistematizadas para a compreensão de sua natureza específica como gênero para que possam contribuir para a formação de leitores desse gênero literário. Com este estudo, espera-se contribuir para as reflexões que envolvem a leitura do texto literário, em especial da poesia, tendo em vista a melhoria do processo de formação do leitor literário na instituição escolar.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

Livros e leitura na cidade de Pelotas-RS no final do século XIX: um estudo através dos jornais pelotenses (1875-1900). Pelotas, 2010. Tese (Doutorado). UFPEL. (Orientadora: Eliane Teresinha Peres).

Resumo: A partir de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa documental teve por objetivo identificar representações de leitura registradas pela imprensa da cidade de Pelotas-RS no final do século XIX. Compuseram o corpus de análise notícias, anúncios, comentários e textos literários publicados nos jornais (comerciais, literários, políticos, noticiosos ou humorísticos) em circulação em Pelotas, entre 1875 e 1900, bem como estatutos e atas de sociedades literárias e da Bibliotheca Pública Pelotense. Para dar suporte a pesquisa, buscou-se abordar as noções e metodologias utilizadas e difundidas por historiadores da leitura que trabalham sob a perspectiva da História Cultural, com ênfase em Roger Chartier, que apresenta como noções centrais a representação e a apropriação. A partir da análise dos jornais, foram identificados aspectos da produção e circulação de materiais de leitura – livrarias, tipografias, autores e editores – em Pelotas, no século XIX. Também foram constatadas representações de leitores, os quais poderiam ser classificados por gênero, mulheres e homens, e por faixa etária, crianças e adultos. A análise ainda permitiu descrever os espaços e eventos de leitura, como a Bibliotheca Pública Pelotense, as associações literárias e os saraus realizados nesses locais. Além disso, foram identificadas as representações de leitura nos discursos escritos nos jornais, a partir dos quais foi possível perceber a leitura como instrução, necessidade, perigo e salvação bem como verificar uma direta relação com a alfabetização.

Fonte: CAPES. Acesso em 17/03/2011

393

GONDINHO, Marta Rochelly Ribeiro.

Trajetórias biográficas: o habitus leitor de professoras em Teresina-PI. Fortaleza, 2010. Dissertação (Mestrado). UFC. (Orientadora: Andréa Borges Leão).

Resumo: Esta pesquisa é um estudo sobre o habitus leitor de professoras desenvolvido através de suas trajetórias biográficas. De cunho qualitativo a pesquisa propôs-se analisar a constituição do habitus leitor de professoras da rede pública e privada de ensino de Teresina – Piauí. Sob a égide da indagação de como se constituiu o habitus leitor, buscou-se compreender qual a relação do capital cultural com a trajetória leitora de professoras. Amparou-se teoricamente na sociologia de Pierre Bourdieu (1992, 1994, 1998, 2007), sobre o conceito de capital cultural, habitus e as contribuições da Praxiologia. Utilizou-se ainda os postulados da sociologia da leitura de Bernard Lahire (1997, 2002, 2005, 2006) acerca do conceito de disposições, experiências socializadoras e dissonância, bem como na história cultural preconizada por Roger Chartier (2002), sobre a leitura como uma prática cultural historicizada. Para constituir as trajetórias, realizou-se entrevistas narrativas pela metodologia da história oral e pela abordagem investigativa da história de vida. Para

apropriação do perfil dos sujeitos aplicou-se um questionário a quatro professoras entrevistadas. A constituição das trajetórias permitiu desvelar as experiências de leitura e sua relação com a incorporação das disposições, dando suporte para compreender que existem implicações diretas da aquisição do capital cultural na formação do leitor. Foi possível destacar também que o significado da leitura para o leitor é constituído através de suas práticas sociais e culturais, continuamente proporcionado por atividades socializadoras, desconstruindo em alguns casos a idéia de reprodução, ressaltando as vozes dissonantes, cabendo por tanto novas apropriações para o conceito de capital cultural. Em considerações finais, esta pesquisa instigou o deslocamento da formação leitora para o leitor em sua singularidade reconhecendo o lugar das experiências culturais nesta formação.

Fonte: CAPES. Acesso em 17/03/2011.

394

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira.

O livro: objetivo de estudo e de memória de leitura. Campinas, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira).

RESUMO: Este trabalho tem como propósito compreender a interação e o vínculo que se constrói no decorrer do tempo entre o leitor e a leitura por intermédio do livro. Para a efetivação desta pesquisa, foram utilizadas entrevistas com pessoas, a partir de cinquenta anos, as quais guardaram seu livro do período em que estudaram, bem como daquelas que em um determinado momento de suas vidas, adquiriram outro exemplar do mesmo impresso, e também daqueles que conservaram o livro de outra pessoa. Pelo relato das experiências de leitura que ocorreram com este material, tanto na palavra proferida quanto na memória restituída, é possível investigar sobre o papel que o livro, enquanto objeto físico, ocupa na relação do leitor com a leitura. Um objetolivro que se torna revelador das marcas de um tempo, de lembranças e sentimentos. Desta forma, a pesquisa destacará o livro como objeto cultural e desencadeador de práticas de leitura. Para tanto, buscar-se-ão como suporte teórico as contribuições de Bakhtin (2004), numa compreensão da linguagem no campo da enunciação; de Benjamin (1994), Certeau (1994) e Bosi (1994), nas noções de experiência e memória; de Chartier (1990, 1994, 1996, 1998, 1999) e Darnton (1990), na história do livro, da leitura e de leitores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 19/01/2011.

395

GRAEFF, Patrícia Stein.

Leitura e produção textual no livro didático: a questão do gênero. Passo Fundo, 2006. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Telisa Furlanetto Graeff).

Resumo: Este trabalho focaliza a realidade do livro didático, relacionada às propostas de leitura e redação, na perspectiva do gênero textual. Sabe-se que a comunicação só é possível por meio de um gênero ou de outro, sendo, assim, um conhecimento adquirido espontaneamente. Mesmo que seja inconsciente, é inegável que a reflexão sobre gênero é tão relevante quanto necessária, pois, quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma lingüística, e sim uma forma de realizar, lingüisticamente, objetivos específicos em situações sociais particulares. O que ocorre, no entanto, é que, na maioria das vezes, os professores e a escola pressupõem que os alunos adquirem espontaneamente a capacidade de produzir textos de diferentes gêneros e, por isso, não se ensina o gênero. Considerando que, em muitas escolas, o único material disponível, ao mesmo tempo, a professores e alunos é o livro didático, este trabalho pretendeu verificar se, nesses livros, as propostas de leitura e de produção textual são elaboradas à luz dos estudos bakhtinianos sobre os gêneros, atendendo, desse modo, também, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Para o estudioso, os gêneros devem ser entendidos como formas relativamente estáveis de enunciados que surgem de uma necessidade de comunicação, devendo ser analisados como processos, caracterizados, também, pela estrutura composicional, estilo, conteúdo e canal; dentro de uma concepção constitutivamente dialógica de linguagem. Os PCN sobre o ensino de língua materna também solicitam reflexão sobre os gêneros, quando estabelecem, como objetivo desse ensino, que o sujeito seja capaz de utilizar a língua de modo variado, adequando o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. Nesse sentido, foram analisadas duas unidades, ou dois capítulos, de três coleções de livros didáticos, escolhidos, aleatoriamente, dentre os selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O objetivo foi verificar se as propostas de leitura e redação, neles existentes, consideram a atividade de produção e leitura do ponto de vista sócio-comunicativo, isto é, se a leitura proposta leva o aluno a discutir, comentar e conhecer as condições de produção e de circulação do gênero escolhido, e se, na atividade de redação, esses aspectos são considerados. Como resultado da análise realizada constatou-se que apenas uma das coleções analisadas aborda o texto na perspectiva de gênero, isto é, de produção lingüística vinculada a uma esfera da atividade humana, sem trabalhar, no entanto, com arquivos de textos. Nas outras duas, observou-se uma ênfase na forma apenas. Durante a análise, foram sugeridas atividades de leitura e produção textual que possibilitem a ampliação da competência comunicativa do aluno, tanto de recepção quanto de produção, para que ele possa se sentir cada vez mais confortável nas mais diversas situações de uso da linguagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu.

Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor. Passo Fundo, 2007. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientador: Miguel Rettenmaier da Silva).

Resumo: Em meio a tantas constatações das não-leituras dos alunos brasileiros, podemos apontar a negligência da escola e dos professores para com a leitura do texto teatral impresso. O gênero dramático não encontra, no momento atual, um lugar amplo onde possa ser acolhido para a leitura, onde seja alvo de discussões e debates sobre a linguagem que o caracteriza e sobre a arte que ele projeta, sobre os conteúdos abordados, sobre os efeitos que provoca na recepção do leitor em formação. Tal evidência é o ponto de partida deste trabalho investigativo que credita à leitura do texto teatral a difícil e urgente tarefa de formar leitores e de inserir, de maneira significativa, a atividade dramática no contexto escolar. No primeiro capítulo, apresentamos um panorama do teatro na escola, focalizando os princípios gerais desta arte no contexto escolar, as abordagens dramáticas que revelam a presença do teatro na escola brasileira e os motivos do afastamento da atividade teatral significativa, comprometida com os princípios deste contexto anteriormente apresentados. No segundo capítulo, tratamos da relação existente entre a teoria literária acerca do gênero dramático e a leitura deste gênero. Nossas reflexões são direcionadas por dois aspectos: as considerações teóricas que inviabilizam a leitura do gênero dramático, e as que apontam como satisfatória e completa a recepção do referido gênero a partir da leitura do texto impresso, tendo em vista dois pontos teóricos acerca do texto teatral: sua natureza e sua composição ou estrutura. A leitura literária é tematizada e discutida no terceiro capítulo. Partimos dos estudos de Judith Langer, em diálogo com outros autores, e apresentamos os principais aspectos em torno à experiência literária, com destaque, no fechamento do capítulo, para o papel do professor na promoção da leitura literária e na formação de leitores. No último capítulo elaboramos uma proposta de trabalho para o Ensino Fundamental e Médio, a partir do texto teatral, quando desenvolvemos práticas de leitura alicerçadas nos apontamentos teóricos apresentados nos capítulos anteriores. Os textos utilizados nas atividades são A Caravana da Ilusão, de Alcione Araújo e Dous ou O Inglês Maquinista, de Martins Pena, ambos pertencentes à Coleção Dramaturgia de Sempre, da Editora Civilização Brasileira.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013.

397

GRÉGIO, Solange Ana de Macedo.

Motivação da leitura por meio de atividades com textos humorísticos. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: Luiz Antonio Ferreira).

RESUMO: Anualmente, diversos programas de avaliação como Saresp, Saeb e Enem mostram que a capacidade de interpretação e produção de textos de nossos alunos é cada vez mais desanimadora. Os números que apontam esses resultados nos levam a repensar nossa realidade profissional, uma vez que o grande problema continua sendo o baixo nível de alfabetização de nossas crianças. Acreditamos que um dos prováveis motivos para índices tão baixos encontra-se no fato de os responsáveis pelo ensino privilegiar a decodificação das palavras. Para melhorar esses índices, para tornar os alunos leitores proficientes, os professores precisam estudar e transmitir a seus alunos as diversas estratégias de leitura que os levem a produzir sentidos nas leituras que fazem. Para isso, sugerimos trabalhos com diferentes gêneros textuais humorísticos, porque acreditamos que esses, além de divertir, podem levá-los a uma leitura cada vez mais significativa. Temos, então, como objetivos: - contribuir para as pesquisas sobre leitura no ambiente escolar, uma vez que a consideramos essencial ao desenvolvimento do aluno; - mostrar que a motivação da leitura por meio da construção de sentido, apoiada em determinadas estratégias cognitivas como elementos facilitadores, capacita o leitor a compreender o que lê; - ampliar o conhecimento da língua por meio de diferentes abordagens de gêneros textuais, visto que acreditamos que essas abordagens abrangem e ampliam a perspectiva de vida do aluno em um mundo letrado. Para atender aos objetivos propostos, usamos como suporte teórico estudos de Ângela Kleiman (1989), Eni Orlandi (1988) e Van Dijk (1992) que enfatizam a leitura em uma perspectiva cognitiva, afetiva e social. O resultado desse trabalho pode ser conferido na criação de diferentes atividades pedagógicas, sempre trabalhadas a partir da sedimentação teórica escolhida. Esperamos, enfim, estarmos contribuindo para uma leitura significativa.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

398

GREGÓRIO, Anete Mariza Torres Di.

Entrelaçamento dos planos da linguagem na literatura juvenil contemporânea: alternativas de leitura. Rio de Janeiro, 2008. Tese (Doutorado). UERJ. (Orientadora: Maria Teresa Gonçalves Pereira).

RESUMO: A proposta da tese é investigar o papel da linguagem na indicação das obras literárias (juvenis) contemporâneas. Para operacionalizá-la, mergulha-se na análise dos textos em busca de marcas lingüístico-discursivas que revelam seu padrão de qualidade, observando a Língua Portuguesa em funcionamento: suas manifestações fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas geradoras de efeitos de sentido inéditos, a fim de abrir espaço no chamado cânone literário, incorporando novos títulos e escritores brasileiros. Pretende-se traçar um percurso alternativo de leituras, visando à conquista de alunos matriculados no final do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para que se tornem membros, de fato, da comunidade de leitores, cujos horizontes não se limitam ao período escolar. Objetiva-se, portanto, desenvolver no educando habilidades de leitura, interpretação e expressão em sua língua materna, levando-o a refletir sobre a língua no processo de ensino-

aprendizagem. Como a tese privilegia a tríade Língua Portuguesa-Ensino-Leitura, tendo como corpus o discurso literário, busca-se sensibilizar o estudante para questionar-se acerca das escolhas lingüístico-discursivas do escritor na elaboração estética de sua narrativa, com o fito de ativar a participação do leitor na construção de sentido(s) da história. Intenta-se, enfim, ter a língua como o próprio tema das aulas de Português, focalizando a relação entre a produção dos textos e suas finalidades interativas.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

399

GRIBL, Heitor.

Atividades de leitura de textos em gêneros multi- e intersemióticos em livros didáticos de língua portuguesa. Campinas, 2009. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Roxane Helena Rodrigues Rojo).

RESUMO: A presente pesquisa busca refletir teoricamente sobre as linguagens verbal e visual presentes nas coletâneas (antologias) de textos e suas abordagens de leitura oferecidas pelos Livros Didáticos de Língua Portuguesa. Uma das preocupações teóricas é a de buscar definir um pouco melhor os limites e as fronteiras dos termos "multimodalidade" e outros advindos da união dos prefixos uni-, multi- e inter- com o termo "semiótico", para que seja possível compreender os conceitos envolvidos de maneira mais precisa no contexto da investigação de materiais impressos. Para isso, faz-se necessário buscar a integração transdisciplinar de outras áreas do conhecimento para compreender os fenômenos linguísticos e discursivos próprios do objeto de pesquisa. O corpus da investigação é composto por duas coleções que participaram do PNLD/2008 (5ª a 8ª séries) e que apresentaram maior quantidade de gêneros discursivos multimodais/ multissemióticos em suas coletâneas de textos. Optou-se pelo modelo metodológico interpretativo a partir da perspectiva enunciativo-discursiva, valendo-se de instrumentos de análise que permitiram investigações quantitativas e qualitativas sobre o corpus. Os resultados apontam para dois perfis que revelam semelhanças e diferenças no tratamento dado à leitura dos gêneros multi- e intersemióticos. Verificou-se que o modelo de leitura denominado de Decodificação é presente na maioria das atividades oferecidas pelas duas coleções para os textos em gêneros que envolvem as linguagens verbal e visual e, com menor incidência, os modelos de leitura denominados de Interação e Discursivo. Conclui-se que há carência no tratamento das questões que envolvem o ensino-aprendizagem desses gêneros, tanto pelos autores/editores de livros didáticos, como pelos instrumentos de avaliação propostos pelo Programa Nacional do Livro Didático no Brasil.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 03/02/2011.

GUALBERTO, Ilza Maria Tavares.

A influência dos hiperlinks na leitura de hipertexto enciclopédico digital. Belo Horizonte, 2008. Tese (Doutorado). UFMG. (Orientadora: Carla Viana Cascarelli).

Resumo: Neste trabalho; busquei observar a influência dos hiperlinks na construção do significado na leitura de hipertexto enciclopédico digital. Parti do pressuposto de que as características dos termos lingüísticos materializados nos hiperlinks poderiam instigar ou inibir a navegação do hiperleitor. Levei em consideração que tais características eram determinadas por relações vitais mais fortes ou relações tênues entre o hiperlink e o espaço genérico ativado por uma âncora material que representava a temática. Assumi a hipótese de que; na medida em que o hiperleitor acessa determinados hiperlinks; espaços mentais são construídos produzindo espaços emergentes; cujas significações são possíveis através do estabelecimento de relações vitais. Utilizei como aporte a teoria dos Espaços Mentais de Fauconnier (1994; 1997) e a Teoria da Mesclagem Conceitual de Fauconnier e Turner (2002). O corpus desta pesquisa constituiu-se de textos produzidos para um panfleto; de respostas a algumas questões sobre a temática dos hiperlinks; de entrevistas e de observações diretas que tabulei durante a execução das tarefas. Utilizei três versões de um mesmo hipertexto; adaptado da Wikipédia. Na primeira versão; tanto os hiperlinks que remetem ao bloco textual quanto o próprio bloco são materializados por expressões lingüísticas que estabelecem relações vitais com o espaço genérico. Na segunda versão; os hiperlinks são materializados por expressões lingüísticas que estabelecem relações tênues com o espaço genérico; mas o bloco textual a que esses hiperlinks remetem mantém uma relação vital forte com o espaço genérico. Na terceira versão; tanto os hiperlinks quanto o bloco textual a que eles remetem são materializados por expressões lingüísticas que estabelecem relações tênues com o espaço genérico. Tais procedimentos metodológicos permitiram-me constatar que o simples acesso do leitor ao hiperlink e; conseqüentemente; ao bloco textual; não é garantia de que espaços mentais sejam construídos e comprimidos em novas significações. Outra observação interessante refere-se à execução das tarefas propostas; pois; na produção do panfleto; a quantidade de acessos e significações construídas a partir do bloco textual disponibilizado pelo hiperlink foi inferior ao mesmo procedimento na tarefa de responder questões; que instigava; direcionava e; de certa forma; exigia o acesso e a construção das significações. Entretanto; quando os leitores deparavam-se com blocos textuais cujas significações não estabeleciam relações com o espaço genérico ativado; tais significações eram desconsideradas; levando o hiperleitor a utilizar informações do seu próprio repertório de conhecimentos. Além disso; foi possível observar que o número de acessos aos hiperlinks diminuiu em função de o hiperlink não atender à expectativa do hiperleitor. Esta pesquisa leva-nos a concluir; portanto; que; embora seja fundamental que os termos lingüísticos materializados nos hiperlinks estabeleçam relações vitais fortes com o espaço genérico ativado por âncoras materiais; é também necessária a existência de relações vitais do bloco textual ao qual o hiperlink remete com o espaço genérico que está ativado; pois somente a partir dessas relações vitais será possível que mesclagens cognitivas possam ocorrer e que os sentidos possam emergir.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/05/2011.

401

GUERREIRO, Maria Albertina da Silva.

A Construção do leitor na educação fundamental: análise documental de uma coleção didática. Presidente Prudente, 2006. Dissertação (Mestrado). UNOESTE. (Orientadora: Maria de Lourdes Zizi Trevizan Perez).

RESUMO: A presente pesquisa, intitulada A Construção do Leitor na Educação Fundamental: Análise Documental de uma Coleção Didática, tem como objetivo demonstrar o nível de qualidade dos conteúdos teóricos e os procedimentos metodológicos inscritos no Livro Didático para o ensino da leitura, na Educação Fundamental. A opção teórica para análise crítico-reflexiva das práticas metodológicas descritas nesta pesquisa se centra nos estudos mais recentes da linguagem, voltados para a Crítica Sociológica Bakhtiniana e de Vygotsky, com ênfase na natureza ideológica da linguagem e do texto. No que se refere à descrição e análise da prática educacional (Estudo de Caso), optou-se pela Pesquisa Qualitativa, definindo-se como método de Coleta dos Dados, a Análise Documental. A Análise Documental permitiu identificar informações nos documentos pesquisados (livros didáticos), que serviram de corpo básico da pesquisa, para verificação e comprovação da hipótese inicial de que a Educação Fundamental vem trabalhando a construção da leitura a partir de conceitos teóricos, no mínimo, incompletos, em relação às novas teorias da linguagem e da leitura. Assim, esta pesquisa contempla uma descrição e reflexão crítica sobre a análise da Coleção de Livros Didáticos intitulada Montagem e Desmontagem de Textos, destinada às quatro séries iniciais de escolarização (Ensino Fundamental _ Ciclo I). A análise é, portanto, de caráter documental, pois toma como objeto de observação, os Volumes da Coleção Didática citada.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 02/02/2011>.

402

GUIMARÃES, Luciana Guedes.

Tinha uma leitura no meio do caminho: formação do aluno-leitor. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientador: Reuber Gerbassi Scofano).

Resumo: Pesquisa sobre a formação de alunos-leitores a partir de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e o incentivo à leitura literária nas escolas. Através de uma visão histórica do ensino da leitura e da literatura nas instituições escolares; o papel da escola é

evidenciado; ao longo do tempo; como espaço por excelência de aprendizagem; valorização e consolidação da leitura. O Estudo de caso e a análise da mediação pedagógica do ensino da expressão oral e escrita na Fundação Osório são a base para entender a leitura como um caminho que possibilita a cidadania; a reflexividade e uma atitude consciente diante da vida. O trabalho faz também referência aos sentidos da leitura; à prática da subjetividade que envolve a leitura prazerosa e à importância do professor na formação do aluno-leitor. Por fim; apresenta os resultados da pesquisa realizada que fornece subsídios para o enriquecimento e o desenvolvimento da instrumentação da leitura reflexiva como prática diária em nossas instituições escolares.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

403

GUIMARÃES, Janaína.

Biblioteca escolar e políticas públicas de incentivo à leitura: de museu de livros a espaço de saber e leitura. Presidente Prudente, 2010. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: Cristiano Amaral G. Di Giorgi).

Resumo: A biblioteca escolar é um espaço de grande potencial para o desenvolvimento de atividades relacionadas à leitura, o que contribui para despertar a criatividade e o senso crítico do aluno, sendo, portanto, um instrumento fundamental no processo de aprendizagem. Falar de biblioteca é falar de pesquisa, busca de informação, ampliação de conhecimentos e, conseqüentemente, leitura. A leitura é considerada um processo de elaboração e verificação de hipóteses que levam à construção de uma interpretação. É justamente neste processo de leitura, descoberta e transformação da informação em conhecimento, que a biblioteca escolar surge como espaço rico em recursos e possibilidades. A presente pesquisa está vinculada à linha de pesquisa - Políticas Públicas, Organização Escolar e Formação de Professores- da Unesp - Univ. Estadual Paulista e é financiada pela CAPES. Tem como objetivo principal investigar se as políticas públicas de incentivo à leitura, especificamente o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), têm contribuído com o acesso à leitura, a formação de leitores, a dinamização da biblioteca escolar. Esta pesquisa possui um caráter qualitativo, pois envolve um contato direto entre o pesquisador e o objeto de estudo, desta forma, optei por realizar o estudo de caso em uma escola da rede municipal de Presidente Prudente/SP. Inicialmente foi feito um levantamento geral da atual situação das bibliotecas escolares deste município, com relação à estrutura, acervo e acessibilidade. Em seguida, foram aplicados questionários com professores, coordenador e responsável pela biblioteca e realização de entrevista semi-estruturada com este último. Como resultados, a pesquisa aponta uma biblioteca escolar em condições precárias, profissionais sem formação específica para atuar neste espaço, falta de atividades voltadas para a leitura neste espaço. Situação que reforça a necessidade de capacitação dos professores e “bibliotecários” para o trabalho de mediação de leitura, principalmente dentro da biblioteca escolar..

Fonte: CAPES. Acesso em 13/05/2011.

404

GUIMARÃES, Zuleide Maria de Arruda Santiago.

O DESEMPENHO DO/A LEDOR/A EM SITUAÇÕES DE PROVA EM TINTA JUNTO A PESSOAS CEGAS (PC). Campina Grande, 2009. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientadora: MARIA AUXILIADORA BEZERRA).

RESUMO: O presente trabalho busca explicar situações de leitura no evento comunicativo prova elaborada para videntes em que, à/ao ledor/a, é atribuído um propósito: dar acesso à PC aquela informação escrita. Enquadrada no paradigma qualitativo de pesquisa com característica de microanálise (MOREIRA; CALEFFE, 2006; DENZIN; LINCOLN, (2006), o trabalho fundamentou-se nas contribuições da sociolinguística interacional (GUMPERZ, 1984; Drew; Heritage, 1992 (apud GARCEZ, 2006); GOFFMAN, 1998; RIBEIRO; GUMPERZ, 1998, TANNEN; WALLAT, 1998), de teorias do letramento (STREET, 1984, BARTON; HAMILTON, 2000; HAMILTON, 2000; TERZI, 2001; MORTATI, 2004), de teorias de leitura (SOARES, 1991; BEZERRA, 1999; KLEIMAN, 1989; 2004a; 2004b; CRUZ, 2004; FULGÊNCIO; LIBERATO, 2003) e teorias de inclusão (CARVALHO, 2000; 2004; CAIADO, 2004; JANUZZI, 2004; BRASIL, 2004; MANTOAN, 2006). Para dar conta dessas situações de leitura, o trabalho utilizou como dados para análise o registro em áudio e vídeo de nove provas em tinta aplicadas a cinco PC e entrevistas semiestruturadas realizadas com seis leitores/as e cinco PC no intuito de responder às questões: 1) Quais são os possíveis elementos linguísticos, textuais e conteudísticos do evento prova realizada entre ledor/a/PC? 2) Quais as estratégias de leitura utilizadas pelos/as leitores/as no evento prova junto à PC? e 3) Qual a concepção predominante de leitura/ledor/a para a PC? Respondidas as duas primeiras questões, foram detectadas três categorias de leitores/as em consonância com as estratégias de leitura utilizadas e com as orientações recebidas para o processamento da leitura: 1) conhecedor/a do assunto, não animador/a e seguidor/a das orientações da FUNAD e da intuição; 2) ledor/a conhecedor/a do assunto, não animador/a e seguidor/a de orientações extras; e 3) ledor/a não conhecedor/a do assunto, nem animador/a e seguidor/a de orientações referentes as suas experiências. Apesar da segunda categoria de leitores/as ter sido a que melhor atendeu às PC, ainda entendemos ser tal categoria insuficiente para uma leitura proficiente para PC. De posse da resposta à terceira questão referente ao conceito de leitura/ledor/a, propomos, a partir dos elementos ou práticas de leitura insignificativos à sociedade de videntes e captados nas entrevistas realizadas com os/as leitores/as e as PC, uma ampliação nesse conceito. Disso resultou um conceito de ledor/a como marca de pertença a grupos.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

405

GUOLLO, Fernanda Maccari.

A recepção leitora de Dom Quixote das crianças: da prosa às histórias em quadrinhos. Florianópolis, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISUL. (Orientadora: Heloisa Juncklaus Preis Moraes).

RESUMO: Para disseminar o gosto pela leitura literária entre os jovens leitores é necessário averiguar os gêneros que oportunizam o contato do leitor com as narrativas literárias. Esta pesquisa traz à cena a análise da recepção leitora de Dom Quixote das crianças, título adaptado por Monteiro Lobato em prosa, que consiste num projeto de leitura embasado na narrativa cervantina El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha para a literatura infantil em meados do século XX e que é redesenhado para as histórias em quadrinhos (HQs) em pleno século XXI, por André Simas. Estão presentes às linhas deste trabalho a contextualização histórica da literatura infantil, a presença de Monteiro Lobato enquanto adaptador de narrativas direcionadas à literatura para infância, tendo Dona Benta como a personagem mediadora da leitura entre a turma do Sítio e dos jovens leitores que estão em contato com a narrativa lobatiana. Há uma análise do título em estudo em prosa, bem como, do texto (re)adaptado para as HQs, que tem sua historicidade também mencionada. O embasamento teórico está vinculado à teoria da Estética da Recepção por ser primordial à análise da recepção leitora de um grupo de estudantes cuja faixa etária está enquadrada aos 12 anos. Logo, seguem as análises oportunizadas pela Oficina de Leitura proposta para a realização desta pesquisa com o círculo de leitura, ilustrações da narrativa por parte dos estudantes e aplicação de questionários para posterior análise dos dados. Por fim, encontra-se a análise das respostas dos alunos que são reflexos das atividades das leituras realizadas. Assim, a presente pesquisa visa a contribuir para a formação de jovens leitores, favorecendo o incentivo e apreço pela leitura literária entre o público infantil e juvenil com o intuito de oportunizar a ampliação dos desempenhos comunicativos e culturais das crianças, bem como vislumbra novos olhares para a prática leitora dentro e fora da sala de aula.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

406

GURJÃO, Mônica Vieira de Sousa.

Memórias, práticas e discursos sobre a leitura. João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Socorro de Fátima Pacífico Barbosa).

RESUMO: A temática da leitura, apesar de constantemente revisitada através de pesquisas, debates, seminários, simpósio, apresenta-se ainda como objeto de investigação. A importância dessas investigações aumenta à medida que crescem as inquietações sobre como formar leitores “competentes”, principalmente quando índices oficiais, a exemplo dos divulgados pelo IDEB, revelam o baixo desempenho dos alunos em relação à leitura. Esta pesquisa, aliando-se a essa problemática, pretende como objetivo geral contribuir para revelar outras possibilidades de se investigar a leitura, ampliando a concepção do que é ler e como ler. Para tanto, baseamo-nos em estudos como os de Abreu (1999), Kleiman (1995, 2002), Sousa (2002, 2005, 2008), Manguel (1997), Geraldi (1997), Lajolo (2004), Coracini (2002), entre outros. Partimos da hipótese de que recuperar histórias de leitura contribui para (re)pensar as práticas de leitura no interior da escola. Analisamos discursos sobre a leitura, a partir de dados obtidos em entrevistas realizadas com três professoras que atuam na primeira fase do Ensino Fundamental, numa escola da Rede Pública Estadual de Educação na cidade de Campina Grande, e nove alunos dessas professoras. Utilizamos entrevistas que se constituíram de perguntas semi-estruturadas, que versavam principalmente sobre histórias e práticas de leitura tanto desses professores quanto dos alunos. Inicialmente, buscamos identificar os métodos nos quais as professoras foram alfabetizadas e como esse fato é representado na Literatura brasileira. Posteriormente, nosso intuito foi refletir acerca das práticas dessas professoras como formadoras de leitor. Por fim, estabelecemos um contraponto entre o que dizem as professoras e os alunos acerca de suas preferências de leitura. As análises das entrevistas apontam para a concepção de leitura nas quais as professoras foram alfabetizadas e, ao mesmo tempo, demonstram possibilidades diferenciadas de práticas de leitura na escola. As análises também indicaram que há uma sobreposição de influências, de modo que a relação entre a leitura que as professoras dizem realizar e as práticas de leitura em sala de aula parece não ser tão direta, ou seja, o que as professoras afirmam ler não revela uma atividade que contribui com a prática pedagógica. E por último, percebemos que as professoras não reconhecem a contribuição da família para a formação leitora dos seus alunos, como também não conhecem as práticas leitoras de seus educandos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

407

GUTIERRES, Athany.

A MEDIAÇÃO DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA O APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA. Caxias do Sul, 2010. Dissertação (Mestrado). UCS. (Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos).

RESUMO: Este estudo constituiu-se em uma alternativa às formas com as quais a literatura, na maioria das instituições escolares, vem sendo ensinada. O cunho historicista ao qual a disciplina se vinculou tem agregado poucos resultados ao desenvolvimento da competência de leitura dos estudantes (testes como PISA e SAEB confirmam esse dado), não favorecendo a ampliação de seu universo pela experiência estética, atingido via experimentação da literatura clássica. Acredita-se que, dentre outros fatores, a falta de leituras complexas e do hábito de pensar são elementos que interferem diretamente na formação do estudante. Assim, o objetivo dessa investigação, inserida na linha de pesquisa Educação, Linguagens e Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, traduz-se na oferta de subsídios metodológicos para a abordagem da leitura da linguagem literária no Ensino Médio, a partir de uma proposta de leitura de contos de Anton P. Tchekhov, sistematizada via aplicação de uma oficina. Essa oficina foi planejada sob os pressupostos metodológicos do Método Recepional (BORDINI e AGUIAR, 1993) e dos Roteiros de Leitura (SARAIVA e MÜGGE, 2006), que concebem o texto literário como uma obra artística e situam o leitor como o foco do processo compreensivo/interpretativo, considerando suas concepções, expectativas e vivências, e visando a alteração de seu horizonte de percepções a partir da leitura literária. Para sua execução, foram planejadas atividades pré, durante e pós-leitura com quatro contos de Tchekhov (cuja obra é parte integrante do acervo do PNBE/2009), com vistas a examinar a alteração no campo de percepções dos estudantes anterior e posteriormente à mediação realizada na oficina de leitura. Os resultados da pesquisa, coletados a partir de tarefas escritas referentes aos contos e da técnica de observação direta, confirmaram o cenário atual da literatura na escola e evidenciaram o refinamento de algumas habilidades de leitura dos estudantes, propiciadas pela experiência da leitura clássica. Os 4 sujeitos-participantes, alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Veranópolis, evidenciaram a compreensão/interpretação dos contos lidos e foram capazes de ler o “não-dito”, traço característico da literatura clássica, criando significações a partir da mediação do professor-pesquisador, essencial para que os estudantes não fizessem uma leitura superficial das narrativas. Dessa forma, parece que direcionar a obra à vida do estudante e fazê-lo perceber a riqueza do clássico como algo que diz muito da condição humana foi uma orientação relevante e talvez um passo inicial para a reconstrução de princípios metodológicos ao ensino de literatura na escola, bem como para a revisão das concepções educacionais vigentes nesses ambientes, já que a educação literária forma o sujeito numa perspectiva amplamente civilizatória. As estratégias desenvolvidas nessa oficina, baseadas, principalmente, no levantamento e confirmação de hipóteses e na discussão aberta das questões polissêmicas dos contos, podem, certamente, ser adaptadas às aulas de literatura no Ensino Médio, sendo elas uma oferta de ensino que privilegia a leitura do texto na sala de aula ao invés do estudo de teoria literária. Cabe ressaltar que a mediação do professor, traduzida na elaboração das estratégias de leitura dos contos e do questionamento constante da leitura feita pelos sujeitos, teve o papel de evidenciar minúcias e vazios do texto que, talvez, pudessem passar despercebidos aos olhos dos estudantes, numa proposta que entende o estudante como receptor do texto e produtor ativo de significações.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/09/2011.

HABER, Gabriella Mendes.

Ensino de leitura de frases com compreensão a alunos de 1º série de escolas públicas de Belém. Belém, 2008. Dissertação (Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UFPA. (Orientador: Marcelo Quintino Galvão Baptista).

RESUMO: O fracasso escolar é uma realidade nacional alarmante que torna indispensável o aprimoramento da tecnologia de ensino. O paradigma de equivalência tem contribuído para a compreensão de processos comportamentais relacionados à aquisição de repertórios lingüísticos e de habilidades cognitivas. As investigações acerca da aprendizagem de leitura por meio deste paradigma tem sido relevantes tanto para a identificação das variáveis de controle de respostas corretas e de respostas incorretas na leitura de palavras com função substantiva, quanto para a análise de quais procedimentos são eficazes no sentido de o responder ficar sob controle de propriedades relevantes dos estímulos impressos. Investigou-se, por meio de uma replicação sistemática, o ensino de leitura com compreensão de frases compostas por pronome demonstrativo, substantivo, adjetivo e verbo intransitivo. Participaram cinco alunos com dificuldades em leitura. Os estímulos foram de modalidade auditiva (sílabas, palavras e frases faladas), representada pela letra A; visual (grafia de sílabas, palavras, frases e figuras que representam palavras e frases), representada pela letra B para as figuras e pela letra C para os estímulos impressos e modalidade auditivo-visual. Foi realizado o treino das discriminações condicionais entre palavras/frases faladas e figuras (relações AB) e sílabas/palavras/frases faladas e estímulos impressos (relações ACs, ACp e ACf). Foram programadas conseqüências diferenciais (reforço social) para os acertos e aplicação de procedimentos de correção ou procedimentos especiais para respostas incorretas. Pretendeu-se investigar se após o ensino destas relações pré-requisitos ocorreriam relações equivalentes (palavras impressas e figuras e vice-versa), bem como se os participantes demonstrariam o desempenho de leitura generalizada. Não foram programadas conseqüências diferenciais durante a aplicação dos testes. Ao término de cada sessão, os participantes recebiam brindes variados. Foram programadas quatro fases experimentais. Na Fase I, os estímulos impressos eram palavras com função substantiva. Na Fase II, frases formadas por palavras com funções substantiva e adjetiva. Na Fase III, acrescentou-se o pronome demonstrativo às frases. Na Fase IV, acrescentaram-se verbos intransitivos às frases. Na Fase V, programou-se a retenção do desempenho aprendido durante o experimento. Todos os participantes, com exceção de um, aprenderam o desempenho de linha de base. Nos testes de equivalência e de leitura generalizada, houve maior variabilidade em relação aos estudos anteriores. Todos os participantes apresentaram a leitura com compreensão em pelo menos uma das fases envolvendo frases. Nas Etapas de leitura Generalizada, apenas uma participante obteve 100% de acertos nos testes da Fase II. Os demais participantes apresentaram leitura generalizada parcial ou ausência de leitura recombinaiva, sendo necessária a aplicação de procedimento especial para promover escores mais elevados. Considerou-se o paradigma de equivalência promissor para proporcionar o ensino de leitura de frases com compreensão. Propôs-se mudanças no procedimento que tornem o controle experimental mais rígido. Sugeriu-se ainda a investigação da pertinência do paradigma de equivalência para o ensino de leitura de frases, com compreensão, envolvendo classes gramaticais como artigos, advérbios, verbos transitivos diretos e objetos diretos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

409

HARVEY, Myrcea Santiago dos Santos.

O USO DIDÁTICO DO GÊNERO FILME LEGENDADO NA APRENDIZAGEM DE LEITURA DE TEXTOS DO GÊNERO JORNALÍSTICO/NOTICIOSO EM INGLÊS: UM ESTUDO COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado). UECE. (Orientador: Pedro Henrique Lima Praxedes Filho).

RESUMO: Com as novas tecnologias e a necessidade de inovações pedagógicas, os filmes estão sendo redescobertos, não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um gênero que pode auxiliar no ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE). Nosso interesse pelo uso do filme, em especial os legendados, na aprendizagem de língua inglesa (LI) teve início durante o curso de Especialização na Universidade Estadual do Ceará (UECE), em cujo trabalho monográfico (SANTOS, 2003) obtivemos resultados indicativos de que os filmes legendados propiciaram o aumento da proficiência oral em LI de alunos de um curso livre. Pesquisadores como Araújo (2006, 2008), Cunha (2007), Danan (2004), D'ydewalle; Poel (1999), Gomes (2006), Kikuchi (1997), Oliveira Filho (2008) e Veras Filho (2007) também encontraram evidências de que o filme legendado auxilia na aprendizagem de uma LE. A partir da nossa experiência com a pesquisa na Especialização, interessamo-nos em verificar se o uso de filmes legendados poderia também causar o desenvolvimento da habilidade leitora em LI numa escola pública de Fortaleza, uma vez que seus alunos apresentam vários problemas de aprendizagem, inclusive em relação à LI. Escolhemos a habilidade leitora haja vista ela ter sido diagnosticada como deficiente pelos principais documentos de pesquisa da educação básica em todo o Brasil. Nosso objetivo foi averiguar se o uso didático de filme legendado facilitaria a aprendizagem da habilidade leitora de outros gêneros recorrentes no exame vestibular das principais universidades públicas de Fortaleza-CE. Para tal, partimos da hipótese de que o uso didático do gênero filme em inglês com legendas intralinguísticas propicia o aumento da habilidade de compreensão leitora do gênero jornalístico/noticioso, que é o mais recorrente nas provas de LI no exame vestibular da UECE e UFC. Optamos, então, pelo estudo causal comparativo (RUDIO, 1986) de natureza quantitativa, com aplicação de um pré-teste e de um pós-teste, para observarmos se o filme legendado enseja o aumento da habilidade leitora em inglês de um grupo experimental (GE) em relação a um grupo controle (GC). O curso proposto para a pesquisa teve a duração de 2 meses e os dois grupos de sujeitos eram alunos da 8ª série do ensino fundamental da escola pública EEFM Bezerra de Menezes, situada nesta cidade. Os resultados evidenciaram que, entre o pré-teste e o pós-teste, o GE teve um aumento de 32% na habilidade testada, enquanto o aumento do GC foi de apenas 10%. Portanto, a nossa hipótese foi confirmada, o que é mais uma evidência de que o filme legendado deve propiciar um ambiente de aprendizagem melhor do que aquele das aulas convencionais. Esse resultado revelou que o filme legendado, aliado a uma plataforma pedagógica de base comunicativa, parece ser uma ferramenta valiosa para dar

condições de exequibilidade aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), bem como ajudar o aluno a usar estratégias de leitura em língua portuguesa.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

410

HEIN, Júlia Margarida.

Leitura e consciência fonológica na deficiência mental: intervenções com o programa "Alfabetização Fônica Computadorizada". São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientador: Elizeu Coutinho de Macedo).

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi verificar a eficácia da intervenção com o programa Alfabetização Fônica Computadorizada em alunos com deficiência mental. O programa propõe estimular e desenvolver a consciência fonológica que se faz importante para habilidade de leitura. Concluíram este estudo 20 crianças e adolescentes com idades entre 10 à 17 anos de duas instituições especializadas. Ao longo do trabalho, foram formados dois grupos de participantes identificados como grupo controle e experimental com características semelhantes. Foram realizadas 16 sessões de intervenção individual no grupo experimental e avaliações paralelas antes e depois da intervenção nos dois grupos. Os resultados foram analisados estatisticamente, comparando as médias de acertos através dos testes de habilidade de leitura e escrita e da prova de consciência fonológica. Houve a indicação de uma melhoria considerável do grupo experimental em relação ao grupo controle. De um modo geral, a iniciativa deste trabalho demonstrou boas respostas à melhoria da leitura e consciência fonológica com a utilização de programa de computador adequado tornando-se um recurso importante para o incentivo a leitura de alunos com Deficiência Mental.

Fonte: CAPES. Acesso em 26/07/2011.

411

HELLER, Sabrina Elma.**Leitura de clássicos no ensino médio: possibilidades de cognição. Santa Cruz do Sul, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Eunice Terezinha Piazza Gai).**

Resumo: Esta dissertação versa sobre a questão da leitura de textos clássicos no Ensino Médio, relatando e analisando os resultados de uma proposta de um projeto de leitura em sala de aula, na qual os alunos criam adaptações cinematográficas para contos de Machado de Assis, interessando também o processo de mediação e sua repercussão nesse processo. Parte-se de uma revisão bibliográfica das diretrizes apontadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), a fim de contextualizar o nível de ensino envolvido, especificando-se os pressupostos para a área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Dessas informações, encaminham-se reflexões sobre o papel da literatura na formação dos sujeitos autônomos e criadores, especificando-se a função da leitura literária na escola. Paralelamente a isso, fundamenta-se o trabalho com textos clássicos no Ensino Médio, resultando na escolha de contos de Machado de Assis como opção de leitura que conjuga os elementos anteriores. Após refletir sobre a necessidade e importância da mediação do professor em atividades de leitura de obras literárias, relata-se uma experiência realizada com alunos do 2º ano do Ensino Médio, na qual foram desafiados a produzirem roteiros de cinema baseados em contos machadianos. Apresentam-se análises de três contos bem como dos seus respectivos roteiros, verificando-se aspectos dos textos literários adaptados que se mantiveram e/ou os que foram subvertidos. Para uma análise abrangente, além dos aspectos estéticos e de conteúdo, apontam-se alguns elementos que configuram o período de vida adolescente e que pode indicar influências nos resultados da leitura feita. Ao avaliar o material criado pelos alunos, relacionando-o aos textos escolhidos, pode-se verificar que se extrapolou a abordagem tradicional do texto literário, de características de estilo ou de elementos narrativos determinados, favorecendo a abertura para a voz dos estudantes, os quais, envolvidos pelas narrativas a que se dedicaram, experienciam o prazer de ler e de produzir conhecimento através da literatura. As obras clássicas, nesse sentido, mostram-se relevantes para a formação de leitores, por proporcionar e gerar conhecimento sobre a humanidade, pelo seu caráter universal e atemporal. Além disso, sendo a adolescência um período de ajustes e confirmações de sua identidade, é fundamental, então, que o trabalho docente com a leitura de obras chamadas "clássicas" seja uma prática criadora, com uma mediação que privilegie a interação e autonomia dos alunos, resultando em formação de leitores e cidadãos.

Fonte: CAPES. Acesso em 04/04/2011.

412

HENRIQUE, Patrícia de Castilho.

Avaliação do Comportamento de Uso de Portais de Notícias na Web: Survey com Estudantes de Graduação e Pós-Graduação. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). FUMEC. (Orientador: RODRIGO BARONI DE CARVALHO).

RESUMO: A crescente popularização da Internet tem contribuído para o crescimento do acesso aos portais de notícias na Web, trazendo desdobramentos relevantes para o jornalismo impresso, para a publicidade e para o comércio eletrônico. O objetivo geral do trabalho é avaliar o comportamento de uso de portais de notícias na Web. Uma premissa do trabalho é que o leitor de um portal de notícias é, ao mesmo tempo, um usuário de um sistema de informação e um consumidor de serviços de informação. Tal conjugação é refletida no referencial teórico que busca entrelaçar conceitos das áreas de Marketing, Comércio Eletrônico, Jornalismo e Administração de Sistemas de Informação. O modelo de pesquisa foi proposto a partir da junção de dois modelos clássicos: o modelo de aceitação da tecnologia (TAM – Technology Acceptance Model) e o modelo mercadológico de avaliação da satisfação do consumidor (ACSI – American Customer Satisfaction Index). A metodologia de pesquisa compreendeu uma survey realizada com cerca de 300 estudantes de Graduação e Pós-graduação de universidades particulares, com predominância de jovens das classes AB na amostra. A análise dos resultados demonstrou que o comportamento de acesso a conteúdos específicos do portal de notícias varia bastante em função do gênero, da área de formação e da predisposição do leitor em relação a certas fontes de informação. Constatou-se que 46% dos entrevistados têm os portais de notícias como principal fonte de informação, seguida pela TV aberta com 19%. A análise do modelo permitiu verificar que os conceitos de facilidade de uso e de comodidade estão bastante relacionados, que a qualidade do conteúdo do portal exerceu um impacto significativo na satisfação do leitor e que a satisfação explicou 59% da lealdade.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

413

HEREBIA, Claudete de Freitas Bezerra.

Leitura, interpretação e resolução de problemas matemáticos de estruturas aditivas. Campo Grande, 2007. Dissertação (Mestrado). UCDB. (Orientadora: Leny Teixeira Rodrigues).

RESUMO: A presente pesquisa, ligada à linha de pesquisa Práticas pedagógicas e suas relações com a formação docente, teve como objetivo descrever e analisar o desempenho e as formas de solução de problemas matemáticos de estruturas aditivas de alunos do Ensino Fundamental, tendo em vista suas relações com a leitura e interpretação dos mesmos, como

forma de identificar as relações matemáticas contidas nos problemas. Participaram desta pesquisa 40 alunos da 4 série do Ensino Fundamental de Campo Grande/MS, sendo 20 de uma escola municipal e 20 de uma escola particular. Os dados foram coletados mediante aplicação de uma prova com seis problemas, baseados nos seis tipos de relações de base de estruturas aditivas, descritas por G. Vergnaud. Os problemas foram organizados em três grupos, sendo um problema (P2) para o segundo tipo de relação (transformação de estados); dois problemas (P3 e P4) para o terceiro tipo de relação (comparação de estados) e três problemas (P1, P5 e P6) para o 4 tipo de relação (composição de duas transformações). Paralelamente à solução dos problemas foram coletadas informações a respeito da leitura e interpretação dos mesmos. Os resultados apontaram que: 1) na leitura dos problemas, os alunos decodificaram o texto dos mesmos, porém, no geral, não conseguiram traduzir a interpretação dos problemas usando a explanação verbal, o desenho e a sentença matemática; 2) os alunos interpretaram mais facilmente os problemas de transformações de estados e composição de duas transformações, evidenciado no seu desempenho, enquanto nos problemas de comparação de estados foi registrado o mais baixo desempenho entre os seis problemas pesquisados; 3) quanto às formas de soluções utilizadas, ficou evidenciado que os alunos conseguiram indicar facilmente as operações dos problemas de transformações de estados e composição de transformações, em que no próprio texto do problema havia um indício da operação, enquanto nos problemas de comparação de estados os alunos apresentaram as maiores dificuldades para indicar as formas de solução, o que indica uma leitura superficial, ou seja, cuja interpretação foi feita com base em indícios textuais e no aspecto linear do enunciado dos textos. Os resultados foram analisados conforme o referencial teórico sobre leitura e interpretação de textos, bem como da teoria dos campos conceituais, apontando-se a importância de focar as questões da leitura de textos no ensino de matemática, como forma de interpretar as relações de natureza matemática veiculada nos mesmos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

414

HERMES, Mara Matilde Chiaramonte.

Literatura e Imaginário: uma ponte entre a infância e a velhice. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). UniRitter. (Orientadora: Rejane Pivetta de Oliveira).

RESUMO: Este trabalho propõe-se a investigar o efeito da leitura de obras infantis que tratam da relação entre crianças e idosos no processo de ativação das memórias de infância de um grupo de idosos não alfabetizados, considerando que a interação com o imaginário ficcional contribui para a significação da experiência a partir da linguagem. Para tanto, foram elaboradas e aplicadas atividades de leitura, seguindo as etapas hermenêuticas de compreensão, interpretação e aplicação, cujos resultados foram interpretados qualitativamente à luz dos conceitos de imaginário e experiência, conforme postulados de Gaston Bachelard, Gilbert Durand, Wunenburger, Wolfgang Iser e Jorge Larossa.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

415

HILÁRIO, Rosangela Aparecida.

Ensino Médio e Competência Leitora - Projeto “Leia Mais”: análise das políticas de formação leitora na escola pública de São Paulo. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). UNINOVE. (Orientador: José Rubens de Lima Jardimino).

RESUMO: De acordo com as avaliações institucionais, a despeito dos investimentos realizados para estímulo e desenvolvimento de leitura, suas práticas encontram-se em queda, tanto em quantidade como em qualidade. O presente estudo teve o objetivo de analisar como a “crise de leitura” dos alunos do ensino médio na rede pública estadual afeta a formação de uma cultura leitora. A pesquisa teve como questão central o papel da competência leitora no desenvolvimento da cultura leitora, e privilegiou como categorias de análise a criticidade, a autonomia e a leitura de mundo como condição para desenvolvimento da leitura. Como base teórica, utilizamos o conceito de cultura em Gramsci. Ao longo da pesquisa ganhou força a constatação de que em São Paulo os projetos de leitura não atingem todos os alunos, já que as escolas estudadas optaram por desenvolver os projetos com os sujeitos que já tinham alguma proficiência em leitura. Logo, concluiu-se que os projetos apresentados foram para atendimento de demanda externa, e não preocupação com desenvolvimento de competência leitora como condição para o desenvolvimento de cultura leitora.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

416

HOKIKAWA, Alice Yoko.

Modos de ler do professor em contexto de uma prática de leitura de formação continuada: uma análise enunciativa. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientador: Maria Cecília Camargo Magalhães).

RESUMO: Esta investigação, pautada pelos pressupostos da pesquisa colaborativa, conforme discutida por Magalhães (2004; 2002; 1999; 1996), insere-se em espaços de formação continuada de uma escola pública do município de São Paulo, para promover a leitura de textos científicos primários e de divulgação científica. O trabalho de análise orienta-se pelo

objetivo de investigar os modos de ler procedidos por seis educadores e a relação entre esses modos e a formação do professor crítico-reflexivo. Interessa, também, analisar o processo de construção de sentidos, considerando-se as vozes sociais que são acionadas pelos participantes na dinâmica de apropriação do dizer do autor do texto lido. A fundamentação teórica refere-se aos temas da formação de professores e da leitura e linguagem. Quanto ao primeiro, apresentamos, com base em autores como Marcílio (2005), Borges (2005), Nosella (2005) e Ribeiro (2003), a história da formação de professores no Brasil e as concepções de formação que se opõem à tendência tecnicista que marcou essa história, para assinalar aí o valor da formação crítico-reflexiva, conforme abordagem defendida por autores como Libâneo (2002), Pimenta (2002), Giroux (1998) e Contreras (1999). Relativamente ao tema da leitura e linguagem, recorreremos, inicialmente, ao campo da História da Leitura, representada principalmente por Chartier (1985; 1997), Hébrard (1985), Manguel (1996), Anne-Marie Chartier e Hébrard (1995), para construir a compreensão de que a leitura relaciona-se com um trabalho singular de significação do enunciado de outrem, conformado ao contexto em que a atividade se realiza e às práticas de leitura construídas no decorrer da história do homem na sua relação com o texto escrito. Para demonstrar a abrangência desses estudos nas discussões sobre a leitura do professor, fundamentamo-nos em autores como Kleiman (2001), Batista (1999) e Britto (1998). Com base em Vygotsky (1925; s/d; 1934), Volochinov/Bakhtin (1926), Bakhtin/Volochinov (1929) e Bakhtin (1934-35; 1952-53), procuramos situar a concepção de leitura defendida pelos historiadores da leitura em sua dimensão enunciativa. A discussão dos dados aponta para a importância de se analisar a leitura do professor na relação com o contexto em que ela se desenvolve, de forma a considerar as demandas específicas do trabalho docente e a apreciação valorativa que os profissionais elaboram a respeito do dizer alheio. Por essa perspectiva, os participantes desta pesquisa mostram-se leitores competentes, na medida em que transformam o texto em recurso para compreenderem sua prática, questionarem propostas e buscarem seu ajuste na situação particular em que estão inseridos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

417

INGLESI, Ana Shitara.

A leitura nas organizações não-governamentais e inter-relações com a escola pública: um estudo de caso. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: Idmea Semeghini Prospero Machado Siqueira).

RESUMO: Tendo em vista o baixo grau de letramento entre os alunos do ensino fundamental e médio no Brasil e, concomitantemente, o crescimento espantoso do número de organizações não- governamentais (ONGs) trabalhando no campo da educação nas últimas décadas, o presente trabalho procura estabelecer uma ponte entre estas duas faces da educação no Brasil. Pretendemos, então, compreender a dinâmica e a influência das ONGs no Brasil no campo da educação e, mais especificamente, no campo da leitura, tendo em

vista o desenvolvimento do letramento. Para tanto, fizemos um estudo qualitativo com características etnográficas baseado, sobretudo, em observações feitas em campo das atividades de uma organização e que foram analisadas a partir de concepções de leitura propostas pelos teóricos da psicolingüística (Smith, 1989,1999) e da Estética da Recepção (Jauss, 2002). Com isso, esperamos contribuir com os estudos sobre leitura e, principalmente, avançar nestas novas possibilidades educativas que nos são, hoje, apresentadas pela sociedade civil e que nos direcionam em busca de uma solução alternativa para um problema que vem afligindo os educadores há décadas no Brasil. Nossa principal hipótese seria que a escola pública poderia beneficiar-se e melhorar o grau de letramento de seus alunos, bem como ampliar o número de leitores proficientes/competentes, se pudesse estabelecer uma parceria com as instituições da sociedade civil/ONGs que já possuem um projeto consistente. Assim, por meio de troca de idéias e experiências, as instituições educacionais não-governamentais poderiam contribuir para o desenvolvimento de uma escola pública de qualidade, sem, no entanto, substituí-la de forma alguma, deixando para o Governo a responsabilidade que lhe cabe.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

O ensino de língua portuguesa: um olhar sobre a leitura. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Anna Maria Marques Cintra).

RESUMO: Diante da situação da leitura no Brasil, que está mais relacionada ao fracasso que ao sucesso, este trabalho tem como objetivo analisar, do ponto de vista da concepção de leitura sociointeracionalcognitiva, os Cadernos do Professor da SEE-SP destinados à série final do Ensino Fundamental (EF) - 8 série - e da série final do Ensino Médio (EM) - 3 série e verificar, no conjunto dos conteúdos e atividades propostos nos Cadernos, a proporção de atividades de leitura em relação às de gramática. As análises partem da hipótese de que na maioria dos materiais didáticos, mais precisamente os livros, utilizados em sala de aula por professores e alunos, a leitura parece ser uma prática voltada apenas para a decodificação, reprodução de um já-dito, além de ser aproveitada para a fixação de regras gramaticais. Partimos de estudos realizados a respeito da leitura, abordando a noção do conceito de leitura, a evolução histórica do mesmo e algumas concepções de leitura. Em seguida, refletimos sobre a proposta de prática de leitura orientada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental (EF) e do Ensino Médio (EM) e, por fim, analisamos o lugar da leitura nos Cadernos do professor citados acima. Esta pesquisa preocupa-se em lançar luz sobre uma reflexão acerca da leitura, com a intenção de repensar seu ensino e sua prática.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

419

JACONI, Sonia Maria Ribeiro.

A apresentação da literatura nos livros didáticos do Ensino Médio. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Helena Bonito Couto Pereira).

RESUMO: O ensino de literatura no nível médio é apresentado, tanto nos livros didáticos como nas aulas ministradas, como uma matéria que explora muito mais os fatos históricos de uma época que influenciaram determinado movimento artístico do que uma disciplina que possibilita o estudo da arte como força criativa da imaginação e a intenção estética da linguagem escrita. Nesse contexto de ensino, a literatura chega ao aluno limitada em divulgar apenas os acontecimentos de um passado muito distante dos dias atuais. Uma vez que a literatura fica restrita ao estudo dos fatos históricos, o lado lúdico, a exploração da língua no seu sentido conotativo, assim como a utilização dos recursos lingüísticos e estilísticos, ficam num plano secundário. Desta forma, afastamos do aprendiz o prazer pela leitura dos clássicos e deixamos de apresentar as publicações contemporâneas e pós-modernas, isto é, perdemos mais uma vez a oportunidade de motivar adequadamente o aluno. Com base nessas observações, este trabalho tem como propósito a análise do material didático do ensino médio com o objetivo de verificar como acontece a apresentação da literatura nesse material para, a partir daí, traçar um comparativo os Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCN's). O estudo apóia-se na análise de alguns dos livros didáticos indicados pelo Programa Nacional do Livro do Ensino Médio – PNLEM/2005.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

420

JARDIM, Fernanda Maciel.

O DESIGN(ER) NA PRODUÇÃO EDITORIAL DO LIVRO DIDÁTICO: FUNÇÕES, CONTRIBUIÇÕES E LIMITES Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO - PUC-RIO. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: Luiz Antônio LuzioCoelho).

Resumo: Esta dissertação trata da inserção do design(er) na produção editorial do livro didático – que ainda é uma ferramenta bastante utilizada na educação brasileira e, geralmente, fundamenta e delineia as práticas de ensino em sala de aula –, com enfoque no livro de geografia de ensino fundamental. Dentre outras questões que o perpassam, a pergunta que norteia este trabalho pode ser sintetizada da seguinte forma: qual o papel do design(er) no processo de edição de livros didáticos? Diante da construção coletiva por que passa a obra didática, sofrendo intervenções de diversas fontes, torna-se difícil delimitar de antemão as atribuições e limites de atuação do designer; entretanto, é possível afirmar a

importância de seu trabalho nessa cadeia produtiva, sendo razoável partir do pressuposto que o designer tem um papel até mesmo social nesse processo. É a partir dessa conjectura que se torna possível delinear o caminho que leva aos motes concernentes a esse grande questionamento. Trata-se, portanto, de uma investigação – mediante estudo de caso com a análise do processo de produção editorial – do papel e da atuação dos agentes envolvidos na cadeia de produção (em especial do designer), destacando suas funções primordiais, contribuições possíveis e seus limites de atuação. Afinal, a partir dessa observação é possível examinar as funções, exercidas e idealizadas, dos principais participantes deste processo – dentre eles, o designer, um dos agentes mediadores da leitura –, levando em consideração as particularidades da cadeia de produção editorial do livro didático, que é orientada por uma política com objetivos precisos e por interesses educacionais e pecuniários.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 18/01/2013.

421

JESUS, Reginaldo de.

O ensino de literatura na educação profissional agrícola numa perspectiva dialógica: formando leitores. Seropédica, 2010. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: Ana Cristina

Souza dos Santos).

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo estudar o processo de compreensão de textos literários e a construção de conceitos em literatura, a partir de uma prática de ensino-aprendizagem centrada nas interações dialógicas, no espaço da sala de aula. Pretendemos também, com este estudo, oferecer subsídios para a melhoria do ensino de literatura. Partindo da premissa de que o ensino desta disciplina, nos moldes em que vem sendo ministrado, não tem alcançado seu principal objetivo - a formação de leitores para a leitura do texto literário visando a uma melhor fruição dessa leitura -, fizemos uma revisão de literatura e foram detectados os problemas pontuais que causam essa deficiência no ensino desta disciplina, a saber, a ênfase na historiografia literária, a preferência por textos e autores clássicos - segundo o cânone oficial -, a escolarização da leitura literária, a utilização do livro didático como instrumento principal na exploração da leitura literária, o ensino de literatura voltado para o vestibular e a prevalência de uma proposta curricular ainda centrada numa concepção tradicional de ensino. Outrossim, buscamos algumas ideias de Vigotsky e Bakhtin como aportes teóricos no contexto das aulas de literatura. Assentados no âmbito da metodologia qualitativa de pesquisa de orientação sócio-histórica, utilizamos a observação participante, natural e individual como técnica para coleta de dados. Durante quatro meses, gravamos em MP3 vinte aulas de literatura, das quais cinco foram escolhidas, transcritas e analisadas à luz, principalmente, de referenciais vigotskianos e bakhtinianos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

422

JUCHUM, Maristela.

CONCEPÇÕES DE LEITURA INERENTES À PROVA BRASIL VERSUS CONCEPÇÕES DE LEITURA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL. Santa Cruz do Sul, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Rosângela Gabriel).

RESUMO: As avaliações nacionais propostas pelo MEC, como a Prova Brasil, têm revelado o baixo desempenho de estudantes brasileiros no que tange à competência leitora. Esta pesquisa propôs-se a investigar em que medida as concepções de leitura subjacentes às questões da Prova Brasil, instrumento de medida aplicado junto a crianças e jovens matriculados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos), estão em consonância com as concepções de leitura de professores que atuam no Ensino Fundamental. Para isso, num primeiro momento, foi realizado um levantamento das diferentes visões sobre leitura, processamento da leitura, ensino e avaliação da leitura, especialmente no âmbito da linguística e de suas interfaces. Em seguida, foi conduzida a análise de questões de Língua Portuguesa que integram a Prova Brasil, disponíveis no site do INEP, buscando inferir as concepções de leitura a elas inerentes. Na sequência, foram entrevistados professores que atuam nas séries em que a Prova Brasil foi aplicada, a fim de comparar as visões dos docentes e as do instrumento que avalia o resultado do trabalho por eles desenvolvido. Os dados indicam que o discurso teórico sobre leitura dos professores pesquisados está, em parte, em consonância com as concepções inerentes à Prova Brasil. Por outro lado, os professores entrevistados manifestaram desconhecimento das competências e habilidades avaliadas pela Prova Brasil.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

423

KANASHIRO, Cintia Shukusawa.

Livro didático de Geografia: PNLD, materialidade e uso na sala de aula. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Maria Otilia Bocchini).

Resumo: O trabalho analisa o percurso estabelecido pelo livro didático de Geografia Trança Criança, volume de 4ª série, desde as diretrizes e avaliação do MEC, no contexto do Programa Nacional do Livro Didático, até o uso numa determinada sala de aula. Trança Criança foi a coleção de Geografia mais bem avaliada pelo MEC no PNLD 2004. O objeto selecionado permitiu examinar práticas e representações de atores da cadeia do livro didático: MEC e avaliadores; indústria editorial (autores, editores e técnicos de editoração); e, por fim, professora e alunos de uma sala de aula. O estudo aborda a materialidade do livro e a descrição enunciada de conteúdo (geográfico e pedagógico), e observa seu uso com princípios de orientação etnográfica. Verificou-se que o livro foi pouco usado e de modo diferente do enunciado pelos protocolos de leitura; a disciplina Geografia desenvolvida na sala de aula também se distanciou do conteúdo do livro. Tal fato revela que as práticas pedagógicas inserem-se numa dinâmica interna própria e se relacionam àquilo que se denomina cultura escolar (Chervel). Isso pode contribuir para elucidar a distância entre o que se pretende no discurso oficial e o que sucede no âmbito escolar; entre o que preconiza a ciência de referência e o que ocorre na prática geográfica escolar; entre o que traz o protocolo de leitura do livro e o uso que se faz dele. A pesquisa revelou também problemas na escolha do livro naquela realidade escolar, mas que podem se repetir no país em outros contextos e situações: os professores que estavam lecionando para a 4ª série na ocasião da pesquisa não haviam participado da escolha do livro no PNLD 2004. No PNLD 2007, eles atuaram efetivamente e fizeram a seleção, embora não se saiba se os que escolheram os livros são os mesmos que os usariam na sala de aula, porque pode haver mudança de professores nas escolas de ano para ano. O Guia de Livros Didáticos foi pouco manuseado pelos professores, que consideraram sua linguagem de difícil leitura e excessivo o número de páginas para cada disciplina. Os professores entrevistados relataram que preferem verificar os livros, folhear suas páginas para poder escolher, em vez de se basear apenas na consulta ao Guia. O estudo de caso apresentado revela que muito ainda está por construir na política de livros didáticos, que precisa ser dialógica com as escolas, em virtude da dinâmica interna, rotina, dificuldades e cultura própria dessas instituições.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

Leitor e leitura: um estudo sobre as práticas de leitura de alunos do nono ano de escolaridade de uma escola da rede estadual de São Gonçalo / RJ. Niterói, 2009. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Edith Ione dos Santos Frigotto).

RESUMO: Investigamos as práticas de leitura buscando dimensionar a importância da leitura no meio social, escolar e individual, refletindo a respeito do suporte material de leitura e procurando conhecer e analisar os repertórios e as práticas de leitura a partir da formação escolar e familiar. Ao traçar a história de leitura dos alunos e seus familiares, buscou-se identificar de que forma o ato de ler com frequência (ou não), a posse (ou não) de suportes textuais, a influência familiar ou outros fatores não presumidos inicialmente poderiam interferir (ou não) na relação dos alunos com a leitura. Esta pesquisa foi realizada com base nos estudos de Bakhtin que privilegia a natureza social da linguagem, assim como de Bourdieu e Lahire que se concentram no estudo da relação entre estruturas sociais e constituição da subjetividade. Com o intuito de unir os dados encontrados ao que já vinha sendo estudado nos últimos anos a respeito da leitura, optamos por estabelecer um diálogo com pesquisas realizadas sobre o tema; recorreremos, para tanto, a uma pesquisa bibliográfica que englobou informações dos encontros da Anped, alguns artigos, teses e dissertações mapeadas pela CAPES e artigos científicos publicados nas revistas qualificadas e, ainda, autores que poderiam vir a complementar a pesquisa.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

425

KIKUCHI, Fabiana Lumi.

A importância das atividades prescritas pelo livro didático e pelo professor para a formação de leitores. Londrina, 2010. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientadora: Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin).

Resumo: A leitura é tão importante para a escola como para a vida, por ser imprescindível para a inserção do indivíduo em sua cultura, no campo social e para o exercício da sua cidadania. A leitura é uma atividade que permite a quem a realiza o acesso aos saberes anteriormente produzidos e tidos como essenciais, em uma dada cultura a quem a realiza. Como ação situada é idiossincrática, por ser configurada pelos efeitos das condições sociais, históricas e culturais responsáveis pela formação do indivíduo e pelas circunstâncias na qual acontece. Experimentar práticas de leitura diversas e significativas são fundamentais para que o indivíduo possa participar plenamente em sociedades letradas. O livro didático, distribuído gratuitamente nas escolas públicas brasileiras, é um material utilizado rotineiramente por professores e alunos, nomeadamente nas séries iniciais da escolarização, e instigado a realização de pesquisas de diversos campos disciplinares, devido aos possíveis efeitos de seu uso nas práticas docentes e para a formação de alunos leitores. O presente estudo teve por objetivo analisar o uso do livro didático pelas atividades prescritas por uma professora de 2ª

série e pelas propostas nos livros didáticos das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências, com vistas à formação de leitores competentes. Foram analisados os livros didáticos utilizados nessa série de uma escola da rede municipal de Cambe (PR). Além dessa fonte de informações, foram realizadas observações em sala de aula, sob a modalidade de registro cursivo funcional, tendo por foco o comportamento da professora em relação à explicitação dos conteúdos e à proposição de atividades, durante quatro meses. Ao final desse período, dez conjuntos de cadernos de atividades em classe (CA) e de tarefa (CT) foram recolhidos, os quais foram selecionados por sorteio simples sem reposição, e uma entrevista com roteiro semi-estruturado com a professora regente da turma, completaram as informações recolhidas para este estudo. Para averiguar os tipos de exigências dos exercícios propostos, cinco categorias de atividades foram definidas que abrangiam o corpus dos enunciados propostos para as mesmas: decodificação, cópia, reflexões críticas, construção de sentidos, outros. Os resultados revelaram a predominância da proposição de atividades de Língua Portuguesa e Matemática, constatada nos registros nos cadernos (CAs, CTs) e nas sessões de observação em sala de aula. Entre os exercícios propostos pela professora e pelos autores dos livros didáticos, a maioria das atividades prescritas exige atividades de decodificação, ou seja, instigam os alunos a identificarem e selecionarem apenas enunciados do texto, e desse modo pouco colaboram para a formação de leitores competentes. Verificamos que a professora participante não segue a sequência sugerida pelos livros didáticos, no entanto, em alguns momentos, aparenta acatar as sugestões propostas literalmente. As análises realizadas indicam a necessidade de a escola promover e instigar seus alunos a se assumirem como sujeitos ativos, ou seja, a de lhes possibilitar o desenvolvimento da autoria, ao ler e ao estudar, para que assim possam produzir sentidos, próprios e críticos sobre as produções culturais do e no mundo que os rodeia. Palavras-chave: Formação de leitores, Livros didáticos, Cadernos escolares, Ensino Fundamental.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/05/2011

426

KISSILEVITC, Elza.

Estratégias de leitura para uma sociedade da informação: um estudo com professores do ensino fundamental. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: MARIA CELINA TEIXEIRA VIEIRA).

RESUMO: A sociedade atual exige leitores que sejam capazes de interagir com uma variedade de informações utilizando estratégias de leitura que possibilitam a compreensão dessas informações. Assim, este trabalho insere-se na pesquisa qualitativa e tem por objetivo refletir sobre o que pensam os professores do ensino fundamental das diversas áreas de conhecimento, acerca da leitura, da importância do uso das estratégias de leitura pelos alunos e se essas estratégias, do ponto de vista dos professores, têm contribuído para o desenvolvimento de uma leitura autônoma dos alunos considerando as exigências

estabelecidas na sociedade atual. Participaram como sujeitos sete professores das diversas áreas de conhecimento (Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física) de uma escola pública da rede municipal de ensino de São Paulo. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. O tratamento dos dados conduziu à criação de eixos de análise por meio dos quais se buscou compreender e refletir sobre o objetivo proposto. Os resultados revelaram que a leitura e as estratégias leitoras são abordadas de forma fragmentada e ainda não se constituem em instrumentos para inserção participativa dos alunos no mundo contemporâneo.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

427

KLAUCK, Ana Paula.

A poesia fala com a criança: uma reflexão sobre as características da poesia infantil e sua relação com o leitor. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Ana Maria Lisboa de Mello).

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar as características da poesia infantil contemporânea (abrangendo obras de 1996 em diante) e sua relação com o leitor-criança a que se destina. Por meio de um levantamento teórico e de um estudo de quatro obras poéticas consideradas representativas (Um passarinho me contou, de José Paulo Paes, Pequenas observações sobre a vida em outros planetas, de Ricardo Silvestrin, Um gato chamado Gatinho, de Ferreira Gullar e Poesia é fruta doce e gostosa, de Elias José), o trabalho traça o caminho da poesia ao dirigir-se ao leitor infantil e ao promover uma comunicação com ele. Os capítulos que fazem parte desta produção abordam os aspectos lingüísticos, imagéticos e a questão da voz poética em suas relações com o leitor, através do levantamento de teorias acerca do texto lírico e da produção literária infantil. Os estudos apresentados neste trabalho são ilustrados por análises dos poemas das obras selecionadas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 18/01/2011.

428

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira.

Leitura e envolvimento: a escola, a biblioteca e o professor na construção das relações entre leitores e livros. Campinas, 2006. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva).

RESUMO: Com o intuito de entender as circunstâncias através das quais os vínculos entre sujeitos e livros são construídos ao longo do processo escolar de formação de leitores, esta pesquisa dedicou-se a investigar os determinantes de algumas práticas em torno da leitura nos contextos em que se produzem as relações entre sujeitos e textos, especialmente no interior das escolas e bibliotecas escolares. Em seu desenrolar, esta pesquisa buscou criar pontes entre estudos relevantes acerca da leitura e da formação de leitores, procurando apresentar e discutir as circunstâncias em que se realizam o contato e a convivência entre sujeitos e textos nos espaços de formação de leitores, com o objetivo de melhor compreendermos a que se prestam as políticas públicas de leitura, as práticas escolares voltadas à formação de leitores e os ritos culturais em torno do livro e das formas de ler, deslindando as reais condições em que se dá a construção das relações entre leitores e livros na escola pública estadual. A percepção dos aspectos circunstanciais em que se desenrolam os papéis das políticas públicas de fomento ao livro e à leitura, bem como os da escola, da biblioteca e do professor é fundamental para a ampliação do universo de conhecimentos acerca das práticas escolares de formação de leitores e possibilitará outras reflexões sobre as relações entre os sujeitos e a cultura, através da leitura e dentro da escola, aqui abordada enquanto um espaço no qual leitores e leituras aprendem a conviver; o que implica a necessidade de se investir tanto no desenvolvimento objetivo das competências e habilidades necessárias à leitura, quanto no envolvimento subjetivo entre leitores e livros.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

429

KLEIN, Ângela Inês.

A compreensão em leitura e a consciência fonológica em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Regina Ritter Lamprecht).

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo geral pesquisar a compreensão em leitura e a consciência fonológica em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A amostra estudada compôs-se de alunos freqüentadores da quarta série do ensino fundamental residentes no município de Teutônia, Rio Grande do Sul, tendo a autorização das escolas e apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido dos responsáveis. Foram selecionados três alunos com o diagnóstico de TDAH e que estivessem tomando medicação supervisionada por um médico neurologista. Para cada aluno com TDAH foram selecionados três sujeitos sem a presença do transtorno, que deveriam estar estudando na mesma sala. Desta forma, responderam aos testes nove sujeitos controle e três experimentais. Esta pesquisa teve como objetivos específicos: 1) verificar se a criança com TDAH compreende textos de um modo diferente se comparada aos seus colegas de sala de aula, sem esse transtorno; 2) analisar se a criança com TDAH apresenta um nível mais baixo de consciência fonológica se comparada aos seus colegas de sala de aula, sem esse transtorno. Para tanto, os alunos responderam a três testes, os quais avaliaram a compreensão em leitura de modo oral, a compreensão em leitura de modo escrito e a consciência fonológica. Todos os objetivos propostos foram alcançados em sua totalidade, resultando na seguinte conclusão geral: os alunos com TDAH podem apresentar resultados tão bons quanto os de seus colegas de sala em testes de compreensão em leitura e de consciência fonológica, sendo para isso necessário um monitoramento, uma orientação de alguém para a realização do teste e também dispor de tempo suficiente para a conclusão do teste, o que significa mais tempo se comparado a seus colegas de sala.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 03/02/2011>.

430

KLEIN, Jane Jordan.

O PERFIL DA MULHER LEITORA NO BRASIL: UM ESTUDO DE REVISTAS FEMININAS. Santa Cruz do Sul, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos).

RESUMO: O presente trabalho investiga como três revistas femininas de circulação nacional – Claudia, Marie Clarie e Nova – configuram um perfil de mulher leitora. No primeiro capítulo, encontra-se uma revisão de literatura, na qual são discutidos conceitos básicos em torno dos sentidos da leitura, além de uma discussão sobre aspectos relativos à história da leitura e sobre a formação das mulheres como público-leitor. Na sequência, estuda-se a revista, desde

o seu surgimento até a atualidade e a revista como suporte à escritura. Para a construção desse capítulo, foram utilizados como bases teóricas, principalmente, estudos de Roger Chartier (2001 e 2002), Graça Paulino et al. (2001), Nestor García Canclini (1997), Michel de Certeau (2008). O segundo capítulo descreve o percurso metodológico com relação à seleção do corpus de pesquisa e a indicação da estrutura a ser seguida na análise. O terceiro capítulo traz as análises e as principais discussões que se estabelecem a partir delas. E, por último, as considerações finais apontam as principais conclusões e propõem questões sobre continuidade do trabalho. Depois de traçados os perfis, pode-se concluir que as revistas femininas são lugares em que o sucesso impera e os insucessos são velados. Elas promovem modos pré-determinados de ser mulher, de maneira que o leitor deve seguir seus conselhos para estar adequada à sociedade. Cada uma, a seu modo, “chique é ser inteligente”, “independente sem deixar de ser mulher” ou, ainda, a “revista feminina mais vendida no mundo”, constrói seus textos a partir das mulheres do mundo real, mas dita em suas páginas modos idealizados de ser mulher.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

431

KNEWITZ, Anna Paula.

A leitura jornalística na contemporaneidade: novas e velhas práticas dos leitores de zerohora.com. Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado). UFRGS. (Orientadora: Nilda Aparecida Jacks).

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar a forma pela qual se dá a convivência entre as práticas relacionadas ao jornal impresso e ao webjornal, de modo a compreender a configuração da leitura jornalística contemporânea. Para tanto, tem-se como referencial a Teoria das Mediações de Martín-Barbero (2004), um aporte que se entende flexível o suficiente para acolher no âmbito dos Estudos Culturais um objeto tipicamente abordado nos domínios da Cibercultura. Tendo como objeto empírico o portal Zerohora.com, a presente pesquisa está estruturada em dois eixos de análise: um diacrônico (jornal impresso e jornal digital), preocupado em identificar rupturas e continuidades entre essas modalidades jornalísticas, e outro sincrônico (tecnicidades e ritualidades), destinado a examinar como as transformações que a tecnologia efetua nas linguagens e formatos, nas relações espaço-temporais e nas relações socioculturais são incorporadas no cotidiano dos leitores. Os dados que alimentam ambos os vetores de investigação foram coletados por entrevistas etnográficas. Como resultados, expõe-se uma série de práticas relativas a seis categorias analíticas: coordenadas de leitura, preferências de suporte, formas de participação, percursos de leitura, usos de multimídia e modos de atualização e traços que balizam, por fim, a proposição de uma tipologia de leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 23/01/2011.

432

KOEHLER, Andressa Dias.**LITERATURA E IMAGINAÇÃO EM ESPAÇOS/TEMPOS ESCOLARES: O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LITERATURA EM QUESTÃO. Vitória, 2008. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientadora: Regina Helena Silva Simões).**

RESUMO: Esta dissertação de Mestrado analisa em que medida as aulas de Literatura ministradas a um grupo de alunos de uma escola estadual do município da Serra, estado do Espírito Santo, potencializam expectativas geralmente associadas à experiência literária. Expectativas que, segundo alguns autores, estão ligadas um poder humanizador, no sentido de instigar o prazer pela prática de leitura, liberar a imaginação do leitor, levá-lo a vivenciar experiências estéticas, a conhecer diferentes culturas em seus aspectos históricos e sociais, a dialogar com diferentes textos e linguagens, bem como a trabalhar a subjetividade, a capacidade de fruição e interpretação de textos. Ciente dessas acepções, este trabalho investiga ainda que outros usos e sentidos têm sido atribuídos à literatura, por parte da escola e dos alunos. Procura, além disso, compreender a relação dos estudantes com a biblioteca disponível, e o trabalho do educador no sentido de aproximá-los desse ambiente. Autores diversos — teóricos da Linguagem, da Literatura, da Educação, da Psicologia, da História, dentre outros — me auxiliaram a planejar, arquitetar e construir este trabalho. Desses, pode-se citar Antônio Cândido, Vygotsky, Boaventura, Bakhtin, Ginzburg, Alfredo Bosi e outros autores. Dentre os recursos metodológicos de coleta e análise de dados estão: observações nos diversos ambientes da escola, como sala de aula, biblioteca, pátio; entrevistas com alunos, professora e pedagoga; referencial teórico; minhas reflexões como professora de Língua Portuguesa e pesquisadora. Compreendi que o discurso em torno do 'poder' da Literatura é, sem dúvida, encantador e instigante; todavia, o encontro entre leitor

e texto literário, nas aulas de Literatura, nem sempre se dá numa dimensão tão harmoniosa e fantástica, vis-à-vis a racionalidade cognitivo-instrumental que impera no ambiente escolar ao se tratar a Literatura num mesmo plano de outras áreas do conhecimento que, por vezes, se utilizam de métodos de distanciação e conceitos frios, priorizando mecanismos de regulação aos de emancipação. Contudo, observei que o bom encontro com a Literatura acontece, sim, por diversas vias, seja pelos amigos, pela família ou pelas aulas de Literatura. Este último, como sugere esta pesquisa, apresenta lacunas na formação de leitores de obras literárias, mas constitui-se, ainda, em um espaço/tempo propício para promover o encontro e a dialogicidade entre leitores e obras literárias.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

433

KOLOKATHIS, Maria Lucia Bachiega.

Programa bibliotecas escolares: memórias/histórias de uma experiência de incentivo a leitura nas Escolas Municipais de Campinas - 1993 a 2001. Campinas, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva).

RESUMO: Entre 1990 e 1992 a Secretaria Municipal de Educação de Campinas apoiou, nas escolas da rede, a organização de bibliotecas escolares, de forma isolada. Em 1993, deu início à construção do "Programa Bibliotecas Escolares", inicialmente chamado de Projeto Biblioteca, através do estabelecimento de uma coordenação geral de ações integradas. Em 2001, o programa foi parcialmente descaracterizado e em 2002 desativado, em seu formato que já existia há 8 anos, com assessoramento aos professores e escolas e diversas atividades para dinamização da leitura. Assim, as escolas passaram a gerir, novamente sozinhas, seus espaços destinados à biblioteca. Em seus nove anos de existência, o "Programa Bibliotecas Escolares" gerou uma grande e diversificada documentação escrita e visual, além de é claro, um conjunto de iniciativas, experiências e possibilidades em torno dos livros e do espaço da biblioteca no interior de um número considerável de creches, escolas de educação infantil e fundamental, pertencentes à rede municipal. Pela natureza do programa, que articulava à instalação de bibliotecas o trabalho de assessoramento aos professores, a constituição de equipes condutoras, a realização de encontros e eventos ao longo desse tempo, o programa também gerou na memória dos que dele puderam participar, um conjunto de percepções, lembranças, opiniões e avaliações. O propósito desse trabalho é buscar uma organização possível dessa experiência, dialogando com diferentes memórias e documentos, que se encontram dispersos e fragmentados, em diferentes e variados suportes, priorizando o ponto de vista do pólo que organizou essa experiência em nível de secretaria. Tal narrativa registra uma ação coletiva em torno dos livros e da biblioteca na escola que, sobretudo, como ação institucional, como política pública para a escola e o livro, ultrapassou a mera distribuição de acervos, constituindo-se, como política de formação continuada para professores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/2011>.

434

KONS, Maria Lúcia.

Uma leitura sobre a formação do professor-leitor. Goiânia, 2007. Dissertação (Mestrado). UFG. (Orientador: Agostinho Potenciano de Souza).

RESUMO: Algumas pesquisas sobre leitura na educação básica revelam que nem sempre os professores se incluem entre os leitores, e entre as justificativas aparece a má formação. Surgiu então o interesse em pesquisar a formação do professor-leitor no ensino superior e as práticas de leitura que são desenvolvidas por estudantes de licenciatura do último ano da graduação de diversos cursos – História, Geografia, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Letras, bem como por seus professores. Outro aspecto fundamental nesta investigação são as “formações imaginárias” (PÊCHEUX, 1997a) que esses sujeitos – discentes e docentes – têm de si e do outro em relação à leitura e como elas interferem nas práticas, especialmente acadêmicas. É um estudo de discursos proferidos por duas posições sociais historicamente marcadas por relações de poder. Por isso foram usados procedimentos próprios da Análise do Discurso, como ouvir os sujeitos envolvidos nesse processo de formação – foram entrevistados 19 professores e aplicado um questionário a 229 alunos nos cursos pesquisados – e agrupar as regularidades encontradas nos discursos para uma configuração das condições de produção da leitura e da constituição do leitor como são vistas pelos sujeitos da pesquisa. As respostas obtidas possibilitaram importantes reflexões sobre a formação do professor-leitor a partir da concepção de leitura como “construção de sentidos” (GOULEMOT, 2001; ORLANDI, 2001a; 2001c). Os depoimentos dos alunos revelaram práticas de leitura legítimas e ilegítimas pouco conhecidas por seus professores, bem como o conflito que muitos vivenciam entre o prazer e a obrigação em ler, conflito que dificulta ver-se como leitor. Os depoimentos dos professores revelaram a paixão por livros e por leitura, mas também a dificuldade em ser professor e ser leitor simultaneamente. Dois capítulos são dedicados à configuração de perfis de leitor a partir do que alunos e professores dizem ler, encontrados nos discursos. Um capítulo trabalha com as formações imaginárias que os licenciandos têm dos textos acadêmicos. E o último capítulo é construído a partir de um jogo imaginário em relação à leitura que docentes e discentes têm de si e do outro. Nesse capítulo foi possível ver um distanciamento entre as formações imaginárias de ambas as posições sociais, que interfere nas práticas de leituras acadêmicas e dificulta o processo de formação do aluno-leitor – futuro professor-leitor. A imagem de leitor como “caçador em terras alheias” (CERTEAU, 2003) se faz presente entre os sujeitos desta pesquisa, mas de forma um pouco tímida. O trabalho deixou a impressão de que a formação de leitores no ensino superior não é assumida como prioridade, “cobra-se muita leitura, mas não se ensina a ler” – dizem os estudantes. Conhecer as práticas de leitura pode levar a uma aproximação das formações imaginárias de alunos e professores e fazer com que tenham experiências de leitura mais significativas para a vida.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

435

KRATOCHVIL, Claudia Finger.

Estratégias para o desenvolvimento da competência lexical: relações com a compreensão em leitura. Florianópolis, 2010. Tese (Doutorado). UFSC. (Orientadora: Leonor Scliar-Cabral).

Resumo: Os desafios existentes no processo de ensino e aprendizagem da lecto-escritura são muitos e diversos, e ultrapassam as fronteiras do ensino básico, chegando ao ensino universitário. Várias pesquisas (RIBEIRO, 1999, 2003; INAF, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009; FINGER-KRATOCHVIL; BARETTA; KLEIN, 2005) e avaliações nacionais e internacionais - e.g., Pisa, Enem, Prova Brasil - têm apontado a fragilidade da competência leitora e a necessidade de ampliar o conhecimento e formas de resolução do problema. Neste trabalho, o objetivo foi estudar as relações entre as estratégias de aquisição do conhecimento lexical (competência lexical) e a compreensão em leitura. Valendo-se de abordagem psicolinguística, utilizando-se métodos mistos (aninhamento e triangulação), nesta pesquisa de cunho experimental, investigou-se, inicialmente, a competência leitora, atitudes e posicionamentos diante de leitura, de um grupo de 31 sujeitos do primeiro ano de um curso universitário em uma universidade no interior de Santa Catarina. Com base nesses resultados, onze participantes foram selecionados para a etapa experimental. Essa etapa foi planejada e executada em três ciclos, além do ciclo um descrito anteriormente: no ciclo dois, os participantes realizaram tarefas de leitura no software Translog, valendo-se de relatos verbais (TAPs), concomitantemente, os quais foram registrados em áudio e vídeo para posterior transcrição e análise. Ao final da leitura, produziram uma síntese. Entre os textos propostos para a leitura, havia um com outro sem pseudopalavras. O ciclo três compreendeu um período (com 20 h/a) de ensino e aprendizagem (PEA) de estratégias de aquisição do conhecimento lexical, contextual e morfológica. Por fim, o ciclo quatro replicou as etapas do ciclo dois. A análise dos dados gerados durante a leitura nesses dois ciclos foi subdividida em cinco aspectos para a análise: a avaliação dos especialistas das sínteses elaboradas; o emprego das estratégias contextual e morfológica; o uso do dicionário; o tempo utilizado à leitura; a análise geral dos TAPs. Cada um desses aspectos foi analisado de acordo com suas peculiaridades. Os dados foram analisados, sempre que possível, de forma qualitativa e quantitativa, visando ao diálogo entre essas abordagens. Confirmando pesquisas anteriores, os resultados revelaram uma competência leitora frágil e que carece de conhecimentos não só procedimentais e condicionais, mas também declarativos para o desenvolvimento de um leitor-aprendiz estratégico. Constatou-se que um período de 20 h/a é insuficiente para tratar essas lacunas, contudo os resultados apontam mudanças no comportamento dos leitores após o PEA, indicando sua efetividade.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

436**KUCHARTSIC, Mônica Uliani.****A leitura de hipertextos em inglês por alunos do ensino médio. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Anise Abreu Gonçalves d Orange Ferreira).**

RESUMO: O presente estudo tem como objetivos: (1) desenvolver atividades de leitura no componente curricular Língua Estrangeira para alunos do Ensino Médio com vistas à formação de um leitor capaz de estabelecer compreensão responsiva com relação aos enunciados lidos e (2) conduzir uma análise da interação dos alunos com os textos escolhidos para a leitura, hipertextos de websites, de modo a verificar quais aspectos dessa interação podem favorecer a construção de sentidos. O trabalho fundamenta-se nos conceitos de enunciado (Bakhtin, 1997, 2002) e de compreensão responsiva (Bakhtin, 1997, 2002); na teoria sociointeracionista (Vygotsky, 1995, 1998), no desenvolvimento de capacidades de leitura (Rojo, 2004) e nas particularidades da leitura no hipertexto eletrônico (Burbules & Callister, 1996; Burbules, 1997; Lemke, 2002, 2005, Braga, 2005; Ribeiro, 2005; Marcuschi, 2005). A abordagem metodológica foi a de estudo de caso (Robson, 1993; Stake, 1995; Yin, 2005), em que se considerou uma atividade orientada de leitura na forma de uma Unidade Didática (UD). A construção de sentidos realizada pelos participantes foi analisada por meio das respostas dos alunos às questões da UD e as suas interações com a professora e com a ferramenta tecnológica computador. Os resultados demonstram que o desenvolvimento de capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação aos hipertextos, assim como a interação dos alunos com a professora e com a ferramenta tecnológica computador contribuíram para a formação de um leitor capaz de estabelecer compreensão responsiva com relação aos hipertextos lidos. A organização das informações no hipertexto de websites foi particularmente relevante no processo de construção de sentidos por apresentar muitas saliências visuais. Foram artefatos mediadores para a construção de sentidos na atividade de leitura: itens lexicais cognatos, índices de interpretação textual, imagens e imagens associadas à linguagem escrita visualmente salientes nos segmentos hipertextuais. O uso de links também se destacou não só como instrumento de busca, mas também de construção de sentidos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

437

KULESZA, Bohdan Stanislaw.**Leitores como correspondentes: cartas de pequenos leitores à Ana Maria Machado. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Marisa Philbert Lajolo).**

RESUMO: Esta dissertação analisa cartas de leitores à escritora Ana Maria Machado, nascida no Rio de Janeiro em 1941. A maior parte de sua obra compõe-se de livros infantis e infanto-juvenis. As cartas de que se ocupa esta pesquisa discutem os comentários das crianças sobre estas obras. As cartas abrangem o período compreendido entre 2004 a 2009 sendo, portanto, seu contexto contemporâneo. Acredita-se que, através do estudo desse acervo de cartas, é possível analisar algumas práticas de leitura, em curso na escola brasileira de hoje, bem como a obra mais lida pelos pequenos: *Bisa Bia, Bisa Bel*. O trabalho aqui apresentado fundamenta-se na formulação do Sistema Literário de Antonio Candido (1959) e em certa medida, no Dialogismo de Mikhail Bakhtin (1960), visto que as crianças vivem dois momentos: como leitores, das obras de Ana Maria Machado e também autores das cartas enviadas a ela.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 27/02/2011>.

438

LACAZ, Lucia Maria Marques Gama.**Nos entre-lugares do sujeito e do discurso jornalístico: questões de poder e de subjetividade. Campinas, 2009. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Maria Jose Rodrigues Faria Coracini).**

RESUMO: Esta pesquisa sustenta-se, teoricamente, na perspectiva da Análise do Discurso - principalmente no pensamento de Michel Foucault -, e em discursos que atravessam a pós-modernidade. Defende a hipótese de que o jornal impresso encontra-se, hoje, no entre-lugar da in(e)stabilidade. Discute não apenas o lugar que o jornal impresso vem ocupando em relação às novas tecnologias de comunicação e informação, como também o próprio discurso jornalístico, assumido numa perspectiva ampla e diversificada - o discurso jornalístico diversificado - como um dispositivo de poder que busca regular e moldar o sujeito contemporâneo. O corpus deste estudo constitui-se de respostas escritas de professores-

alunos de um curso de Pedagogia, a respeito de leitura de jornal, através das quais são analisadas as imagens por eles produzidas sobre o jornal impresso e outras tecnologias de comunicação e informação. Os resultados da análise evidenciam o entrelugar do jornal, o grande poder da informação na atualidade - como mercadoria e como espetáculo - e apontam para deslocamentos na subjetividade, marcada por uma complexa teia de discursos e por relações de poder-saber. Os resultados revelam, também, mudanças nas práticas de leitura de jornal dentro e fora da escola. Por fim, a pesquisa traz algumas reflexões sobre a formação do professor-leitor dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/07/2011.

439

LAGES, BRUNO CARDOSO.

A LITERATURA COMO JOGO: POR UMA CURADORIA PEDAGÓGICA DA LEITURA. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientador: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA).

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o ato de ler. Inspirase na experiência de museus do mundo inteiro no que se convencionou chamar de curadoria pedagógica. Nela, recursos humanos e tecnológicos são empregados a fim de tornar a visita ao museu uma experiência mais dialógica e interativa, na medida em que convida o visitante a negociar sem tidos o tempo todo: com as obras, com um arte-educador, entre si. O fio condutor dessa reflexão é o mito de Perseu e Medusa. Perseu só consegue matar a Górgona porque usa um escudo de bronze como espelho e, ao se aproximar do monstro olhando para o seu reflexo na superfície metálica do instrumento, escapa de virar estátua de si mesmo. Que paralelos podem se traçar entre a experiência do visitante de museus e a do leitor de textos strictu sensu? Se a obra de arte é Medusa, Atena é o curador e Perseu, o visitante, como poderiam esses elementos aparecer no processo de leitura? O que é ser um leitor- Perseu? Como entender um texto-Medusa? De quem é o papel de Atena e como exercê-lo?

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

440

LAMPA, Jucilene Maria Martins.

AS CONDIÇÕES PARA O USO EFICAZ DA LITERATURA DE MASSA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: A FORMAÇÃO DOCENTE NECESSÁRIA. Curitiba, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCPR. (Orientador: Ricardo Tescarolo).

RESUMO: As discussões sobre o tema leitura resultam no fato da grande maioria dos estudantes lê, porém não compreende o que está sendo lido. A reprodução do atual processo de ensino-aprendizagem demonstra o despreparo do profissional de português para trabalhar com as diversidades textuais e avaliar os “desejos” dos estudantes em relação ao ensino da literatura. A leitura da literatura de massa apresenta variáveis, quanto aos conhecimentos construídos durante o processo de aquisição, entre as quais os aspectos econômicos, sociais, e culturais que revelam diferenças nas aspirações de cada leitor. Em razão dessa constatação, a prática pedagógica pode complementar positivamente no processo da leitura. Nesse contexto, a formação do professor de português é importante para as discussões sobre a literatura e como ela auxilia no desenvolvimento de novas estratégias de incentivo à leitura. A escolha da literatura de massa com a finalidade de despertar o interesse dos estudantes pela leitura foi um direcionamento para essa temática. Num primeiro momento, pesquisou-se o uso do material literário enviado para os alunos, do Programa Literatura em Minha Casa (MEC). Esta observação resultou numa análise mais detalhada da realidade dos professores e como estes utilizam os recursos literários como apoio pedagógico. Na seqüência, houve participação dos professores da rede Estadual de Educação, direcionando – nos a constatar a realidade literária dos alunos e às suas escolhas pessoais de leitura. O comentário dos participantes possibilitou analisar a prática docente, reconhecendo que a leitura é modalidade para o conhecimento crítico, pois ela possibilita um universo de valores diversificados, seja pela escolha das obras lidas, seja para comprovar que é possível ler obras populares e despertar interesse por obras clássicas. Para confirmar esse fato, analisamos os comentários dos professores e estudantes do curso de Letras-Português e concluímos que o ensino da leitura da literatura de massa induz os alunos a selecionar outros textos, ampliando seu repertório literário. Assim, reconhecemos que é pela leitura e pelo ensino da literatura que transformamo-nos em leitores críticos e seletos.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

441

LANG, Cintia da Silva.

De moças (1926 -1960 1960) a ex-moças (19831987): representações e práticas de leitura instituídas na Coleção Biblioteca das Moças. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: Maria Rita de Almeida Toledo).

RESUMO: A presente dissertação pretende tratar de duas questões: o estudo da organização e composição da coleção Biblioteca das Moças e das apropriações relativas à formação, cultura e identidade de um conjunto de leitoras desses livros. A proposta desta pesquisa levou a análise de diferentes fontes primárias, como as fichas de movimento editorial com o intuito de redesenhar sua dinâmica e ritmo da produção, permitindo verificar como se configurava o projeto editorial assim como as mudanças que esse sofreu ao longo dos anos

em que a coleção foi impressa. Devido a isto, pode-se constatar que a Biblioteca das Moças existiu entre os anos de 1926 e 1960, voltando a ser editada entre os anos de 1982 e 1987. Analisando a dinâmica da produção, foi possível perceber que a coleção possuiu três períodos distintos de produção, marcados não só pelas transformações sociais e mudanças do público leitor, como também pela dinâmica interna de sua produção. Ao analisar as correspondências das leitoras com a editora na década de 1980, foi possível averiguar a existência de indícios e apropriações relativas à leitura implícita que as leitoras fizeram dos romances, assim como as representações que a editora fazia dos seus leitores para proporcionar-lhes estrategicamente os romances, que tanto agradavam este público quanto garantiam o sucesso dessa coleção por um longo período.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 15/01/2011>.

442

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira.

Avaliação de leitura em ingles para fins acadêmicos. Curitiba, 2008. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientador: José Erasmo Gruginski).

Resumo: Com base nas normas institucionais que prevêm a realização de testes de suficiência em língua estrangeira para os cursos de mestrado e doutorado e na necessidade de conferir maior confiabilidade e validade a essas avaliações, o presente estudo visa a elaboração, correção e análise de testes de suficiência de leitura em inglês para mestrado e doutorado. Ele procurou verificar a possibilidade de garantir, de forma mais clara aos alunos e à instituição, que o processo de avaliação é justo e válido. O estudo foi realizado com a elaboração de quatro testes-piloto com questões discursivas, que foram respondidas por grupos diferentes de indivíduos. A partir dos resultados observados, obtidos por meio do processo de correção e da análise Rasch, um dos testes-piloto foi, então, selecionado e teve algumas de suas questões reelaboradas, resultando em um teste final, que foi aplicado em um grupo diferente dos anteriores. Posteriormente, foi realizada uma análise contrastiva entre o teste selecionado e sua versão final, para verificar a eficiência do uso do Modelo Rasch para melhorar a qualidade do teste. Para minimizar os problemas inerentes à correção de questões discursivas foram estabelecidos alguns critérios para o processo de correção, como a elaboração de descritores em uma escala ordinal de classificação e o treinamento de corretores. Os testes-piloto foram corrigidos por dois corretores, sendo que cada um dos testes foi corrigido duas vezes, uma por cada corretor. O teste final foi corrigido por quatro corretores, sendo que cada teste foi também corrigido duas vezes, por dois corretores diferentes. A elaboração e a correção desses testes foram baseadas, especialmente, em Alderson (1995 e 2000), Bachman (1990), Bachman e Palmer (1996) e McNamara (1996 e 2000). Após a obtenção dos escores com base na escala de classificação, de acordo com Pasquali (2003) e Bond e Fox (2001 e 2007), foi utilizado o Modelo Rasch para converter a

escala ordinal em escala intervalar e, a seguir, os dados e gráficos gerados foram analisados. Os resultados mostram que o estabelecimento de descritores, o treinamento dos corretores e a análise probabilística dos dados podem proporcionar um aumento na qualidade do processo de avaliação e conferir maior confiabilidade e validade aos testes.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/05/2011

443

LARA, ANA GABRIELA DA COSTA.

O gênero propaganda: descrição e uso em sala de aula. Juiz de Fora, 2008. Dissertação (Mestrado).UFJF. (Orientadora: MARTA CRISTINA DA SILVA).

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo investigar como o gênero propaganda pode ser abordado nas aulas de Língua Portuguesa de modo a capacitar os alunos a responderem adequadamente à leitura desse gênero em suas práticas sociais. Com base em alguns conceitos centrais de diferentes teorias de gêneros (na perspectiva sócio-retórica e sociointeracionista, mais especificamente), desenvolvemos uma pesquisa-ação numa escola pública de Juiz de Fora, MG, fazendo a coleta de dados numa turma de Ensino Médio. A fim de discutir o uso desse gênero no contexto de sala de aula, elaboramos nosso próprio roteiro didático para aulas de leitura. Tal proposta pedagógica, de acordo com as noções teóricas subjacentes, focaliza aspectos tanto socioculturais quanto lingüístico-textuais de diversos tipos de propaganda. Os resultados sugerem que atividades norteadas pela concepção de gênero podem efetivamente contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura.

CAPES. Acesso em 13/03/2011.

444

LARA, MARGARETE MARIA FERNANDES DO NASCIMENTO.**Propaganda bancária: uma análise textual e orientada. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: JOÃO HILTON SAYEG DE SIQUEIRA).**

RESUMO: Essa dissertação insere-se na linha de pesquisa Texto e Discurso nas Modalidades Oral e Escrita e tem como tema o discurso da propaganda bancária. A questão fundamental, que move a análise empreendida, é: De quais artifícios linguístico-discursivos se valem os produtores dessas propagandas para influenciar, argumentativamente, os leitores? Temos como pressuposto o caráter ideológico do discurso propagandístico. Para tanto, estabelecemos um objetivo geral: analisar o discurso da propaganda bancária; e um objetivo específico: identificar as dimensões social e linguística-discursiva da propaganda bancária. Para este estudo, buscamos auxílio, sobretudo, no trabalho de Norman Fairclough (2001) que aborda o discurso como prática social. Em relação aos trabalhos realizados sobre a linguagem da propaganda e suas características, tecemos comentários de alguns autores: Antônio Sandmann (1993), Adilson Citelli (1994 e 1990) e Luiz Carlos Assis lasbeck (2002). Sobre a argumentação, apresentamos as considerações de Chaim Perelman (1987) e Olivier Reboul (1998). Os resultados obtidos mostram-nos que o discurso da propaganda bancária é produzido, textualmente, com vários recursos como coesão, polidez, ethos, transitividade, tema, modalidade e o vocabulário que envolve o significado e os sentidos das palavras. Mas, temos também os elementos extralinguísticos como a cultura e a ideologia. Consideramos que os elementos extralinguísticos aparecem no discurso, sobretudo, na interdiscursividade, na intertextualidade e na pressuposição do discurso da propaganda bancária. Assim esses são os artifícios linguístico-discursivos que se valem os produtores das propagandas bancárias para influenciar, argumentativamente, os leitores. E, confirma o nosso pressuposto de que é, sobretudo, o caráter ideológico do discurso propagandístico que influencia os leitores e supostos consumidores.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

445

LAUBE, Cyntia Fabiana.**O jornal no contexto escolar: a leitura como prática social e prática institucionalizada. Blumenau, 2006. Dissertação (Mestrado). FURB. (Orientador: Osmar de Souza).**

RESUMO: O jornal com sua diversidade textual faz parte do cotidiano do indivíduo em suas atividades comunicativas e sociais. Todavia, em algumas comunidades, por exemplo, na zona rural do município de Gaspar (SC) não é tão comum. Nesta comunidade não há uma banca de

jornal, revistas ou gibis; a banca mais próxima se encontra localizada a dez quilômetros da comunidade, na zona urbana do Município. Partindo deste contexto, surgiu a pesquisa sobre o jornal no meio escolar. Esta pesquisa teve sua origem em discussões no grupo de pesquisa Discurso e Práticas Educativas, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau. Numa abordagem fenomenológica-hermenêutica, trata-se de uma pesquisa qualitativa de observação não participante. A escola alvo desta pesquisa se encontra localizada na zona rural; os alunos têm contato com um único periódico que é o folheto da catequese, por isso esta comunidade representou o contexto para a realização da pesquisa. Na dimensão de um país como o Brasil, talvez haja outras tantas comunidades com características semelhantes, no qual tange a portadores de textos. Neste sentido, a maior descoberta da pesquisa reside numa compreensão de jornal como notícia e não como formadora de opinião ou publicitário, suporte de textos de entretenimentos, entre outros. Esta compreensão revela-se importante para um Programa de Pós-Graduação em Educação, aponta para possibilidades pedagógicas que ampliem a compreensão de um jornal como mediador social.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 02/02/2011>.

446

LAZARO, Rafael dos Santos.

Leitura em meios virtuais: uma análise qualitativa do trabalho e desafios docentes. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado). UERJ. (Orientadora: Cristina de Souza Vergnano Junger).

Resumo: A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa de análise; tem caráter etnográfico e propôs dar continuidade à pesquisa de Guimarães (2008). Analisamos; na prática de sala de aula de um sujeito selecionado entre os participantes do estudo anterior; como ocorre o trabalho de leitura em E/LE com materiais retirados da Internet. Para isso; partimos dos seguintes questionamentos: (1) o que; para o

professor; em sua prática; representa desenvolver atividades de leitura; (2) que tratamento recebem os textos oriundos do meio virtual e (3) como a prática; objetivos e base teórica deste professor se relacionam com a sua auto-imagem que aparece no questionário (Guimarães; 2008). Selecionamos o sujeito em função de sua alta adesão ao uso de recursos informáticos e sua proposta de ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira com base no desenvolvimento da compreensão leitora. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados e corpus de análise: o questionário da pesquisa de Guimarães (2008); os materiais utilizados pelo professor nas aulas observadas; as fontes originais virtuais dos textos presentes nesses materiais; o diário de campo do pesquisador; as gravações em áudio das aulas analisadas e a entrevista realizada com o informante. Nossa base teórica está fundamentada nos modelos de leitura; em especial o sócio-interacional; na caracterização da leitura em meio digital e no processo de transposição didática. Verificamos que o sujeito; baseado na teoria sócio-interacional; tem como foco de seu trabalho o desenvolvimento da habilidade leitora de seus alunos. Analisamos; também; as mudanças promovidas nos textos usados em sala de aula; em comparação com suas versões originais digitais. Discutimos que essas alterações podem trazer consequências para o desenvolvimento da competência leitora e compreensão do texto por parte dos leitores-alunos; tanto no que se refere; especificamente; ao seu letramento digital como no processo leitor como um todo. Sobre a auto-imagem que o professor constrói através do questionário de Guimarães (2008); concluímos que; como apontado; o informante desenvolve um trabalho direcionado ao ensino de leitura em E/LE; assim como tem a Internet como uma das principais fontes de materiais para suas aulas. Porém; a estrutura da instituição na qual atua o limita e altera as formas de trabalhar com textos e ferramentas virtuais; proporcionando uma mudança no perfil definido pelo questionário.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

447

LAZAROTTO, Carmen Ângela.

A leitura em LE/Inglês e a leitura escolar: uma prática co-construída por professores e alunos. São Leopoldo, 2006. Dissertação (Mestrado). UNISINOS. (Orientadora: Luciene Juliano Simões).

RESUMO: Este estudo investiga como as aulas de leitura em inglês se relacionam com o trabalho de leitura desenvolvido numa escola da rede pública de ensino de uma cidade do interior do oeste Catarinense. A geração de dados implicou observação participante nas aulas de inglês e nas demais aulas de leitura que aconteciam na escola seguindo um esquema rotativo semanal. A triangulação dos dados foi feita a partir da análise das anotações no diário de campo, da coleta de documentos, do questionário, das entrevistas com professores e alunos, das gravações em áudio e vídeo e do conselho de classe participativo. O trabalho foi desenvolvido em uma abordagem qualitativa, cujo foco de análise recaiu sobre a relação entre as aulas de leitura em inglês e a leitura escolar. Considerando que a leitura em inglês e

que a leitura na escola como um todo precisam ser significativas e co-construídas pelos participantes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os resultados da pesquisa indicam que há uma distância entre o discurso normativo e as ações sociais, tanto por parte dos professores das várias disciplinas da Matriz Curricular, quanto por parte dos alunos que também co-constroem tais práticas. Nas aulas de leitura em inglês, a professora constrói um contexto significativo para trabalhar com o texto, porém isso resulta em tentativas de significação sem o texto, uma vez que ele acaba servindo de pretexto para ensinar/aprender outras coisas que não a leitura; isso também acontece nas demais aulas de leitura. A aula de leitura na aula de química foi co-construída pela professora e pelos alunos e mediada por perguntas que forneceram o andamento necessário para que houvesse construção de leitura significativa em inglês.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

448

LEÃO, Rosaura Maria Albuquerque.

A LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: OUTRAS FORMAS DE DIZER O MESMO. Santa Maria, 2007. Tese (Doutorado). UFSM. (Orientadora: Amanda Eloina Scherer).

RESUMO: Constituem nosso objeto de pesquisa os livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental, adotados em escolas da rede pública de ensino e representativos de diferentes décadas que recobrem um período de aproximadamente 30 anos, da década de 70 até o presente momento. A escolha dessa materialidade lingüística fundamenta-se na importância que o livro didático assume no processo ensino-aprendizagem tanto para os professores quanto para os alunos. Esta tese apóia-se em princípios teóricos da Análise de Discurso e tem por objetivo verificar como o gesto de leitura discursiviza o lugar da interpretação em livros didáticos de língua portuguesa. Nesta perspectiva, não há corpus pronto à disposição do analista, e as marcas lingüísticas vão sendo recortadas no confronto com a materialidade, num trabalho de observação, descrição e interpretação. Assim, observou-se, nos recortes analisados, que a quase totalidade das atividades de leitura pautam-se pelo modelo conteudístico, em que se afirma a relação termo-atermo entre pensamento/mundo/linguagem, em que se divide de modo estanque conteúdo e forma, numa ritualização da palavra, cuja interpretação/compreensão é repetição de modelos em atividades padronizadas com resposta padronizadas, homogeneizando a leitura. É um modelo que se opõe aos parâmetros discursivos de leitura em que a interpretação é construção de sentidos apreendida pelo sujeito na história. Esse modelo está presente em raríssimas ocorrências no livro didático. Há, desse modo, uma atualização das atividades propostas em outras maneiras de dizer o mesmo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

449

LEITE, Álvaro Emílio.

Leitura no ensino de Física: concepções, sentidos, possibilidades e dificuldades segundo o olhar dos professores. Curitiba, 2008. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientador: Nilson Marcos Dias Garcia).

RESUMO: Neste trabalho procuramos entender os sentidos e concepções subjacentes às práticas dos professores quando realizam atividades de leitura em aulas de Física, bem como discutir as possibilidades e dificuldades apontadas por eles para o uso desse recurso. Tomando como referência a concepção de que a leitura é um elemento da cultura escolar que deve ser explorado, ressaltamos a relação íntima entre Educação e Cultura sugerida por Forquin e utilizamos as considerações de Charlot para argumentar que a origem social não é determinante para a formação de bons ou maus leitores, além de interagirmos com diversos textos e pesquisas produzidos sobre a temática pelos pesquisadores do campo de ensino de Física no Brasil. A partir de uma sondagem inicial entre os professores de Física das escolas estaduais de Curitiba, identificamos aqueles que declararam desenvolver atividades de leitura em suas aulas, dentre os quais, a partir de critérios previamente estabelecidos, alguns deles se dispuseram a participar da pesquisa. Os resultados mostraram que a maioria dos professores, ao desenvolver atividades em sala, não toma o cuidado de sondar o universo de conhecimentos prévios que os alunos trazem sobre o texto e, também, não demonstram preocupações com a intencionalidade dos gêneros textuais propostos nas atividades. Ao destacar as dificuldades para desenvolver as atividades de leitura, os professores apontam a falta de habilidade para interpretação de textos dos alunos e as recorrentes cópias de trechos do texto para responder as questões propostas após a leitura. Atribuem essas dificuldades à maneira como as atividades de leitura são trabalhadas ao longo da história escolar dos alunos, à falta de exemplos familiares e a origem social. Apontaram também a necessidade de materiais que tragam auxílio para o desenvolvimento de atividades de leitura em sala e a maior aproximação da Universidade com a escola. Por fim, além de expor nossos pontos de vistas sobre os resultados e análises, destacamos a necessidade de aumentar o número de pesquisas sobre o tema e encontrar caminhos para que elas façam parte efetivamente da formação dos professores.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

450

LEITE, Angela Maria Ribeiro Vilas Boas.

Os mecanismos enunciativos no estudo de contos brasileiros em livros didáticos para o ensino médio. Belo Horizonte, 2009. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientadora: Regina Lucia Peret Dell Isola).

RESUMO: Nesta tese, analisamos propostas para interpretação de Contos apresentados em livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio que constituem o corpus desta pesquisa. À luz do Interacionismo sociodiscursivo, sugerimos o estudo dos mecanismos enunciativos: vozes e modalizações nesses textos, conforme Bronckart (2003) que visualiza um texto como um folhado textual, constituído por três níveis: 1) infra-estrutura geral do texto, nível mais profundo que comporta os discursos, suas modalidades de articulação e sequências que eventualmente aparecem nesses discursos; 2) mecanismos de textualização: são articulados à linearidade do texto e contribuem para o estabelecimento da coerência temática; 3) mecanismos enunciativos que contribuem mais claramente que os precedentes para manter a coerência pragmática, ou interativa do texto, esclarecem posicionamentos enunciativos: vozes e modalizações, orientam, de forma mais direta, a interpretação do texto e são denominados configuracionais. Nesta pesquisa, analisamos as questões de interpretação textual em contos brasileiros, propostas pelos autores dos livros didáticos selecionados e fizemos o levantamento dos mecanismos enunciativos em cada conto com o objetivo de identificar o potencial de análise da polifonia. Analisamos as questões gerais que auxiliam na localização dos mecanismos enunciativos e efetuamos o estudo e cruzamento das variáveis: caráter polifônico, tipos de discurso, modalizações e indicadores de modalidade. Concluímos que é viável estudar os contos através dos mecanismos enunciativos e que esse estudo pode favorecer a compreensão da estrutura textual.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

451

LEITE, Maria Alzira.

O discurso da mídia impressa: um estudo sobre o processo persuasivo nos gêneros capa, editorial e sessão cartas. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCMG. (Orientador Paulo Henrique Aguiar Mendes).:

RESUMO: Esta dissertação apresenta um estudo semântico-argumentativo de textos da mídia impressa, com enfoque em temas relacionados ao governo Lula, à sua base aliada e ao PT (Partido dos Trabalhadores). O objetivo deste trabalho foi desenvolver um estudo comparativo entre as linhas argumentativas das revistas ISTOÉ e VEJA, observando o processo persuasivo em três gêneros: capa, editorial e carta do leitor. Para isso, foi realizado um estudo exploratório de 510 (quinhentos e dez) textos de cada uma das revistas citadas, do período de junho de 2005 a abril de 2008. Destes, foram selecionados 21 cuja temática enfocava a crise no Governo Lula. Durante a pesquisa, foram analisados a construção da tematização proposta pela capa, o discurso do editorial e as publicações dos leitores que

legitimavam o que era proposto por cada uma das revistas. A hipótese que orientou este trabalho é que ISTOÉ e VEJA direcionavam a opinião do leitor através de um processo persuasivo que perpassava esses três gêneros. Os resultados mostram que essas revistas orientam, sim, a construção de uma dada imagem, cada uma delas com a pretensão de seduzir, manipular e angariar leitores, para seu modo de pensar e ver. A capa, o editorial e os fragmentos publicados são gêneros que auxiliam a esfera jornalística nessa empreitada. A revista ISTOÉ desenvolve sua argumentação numa perspectiva mais delgada, fixando-se em um ethos de esclarecimento. VEJA apresenta-se de maneira mais incisiva, comandando a cena, ou seja, assumindo e legitimando um ethos de denúncia.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

452

LEMOS, Helen Denise Daneres.

As interações visuais e verbais no livro produzido para crianças: um olhar sobre o PNBE 2005. Belo Horizonte, 2010. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Maria Aparecida Paiva S dos Santos).

RESUMO: Este estudo insere-se no campo da educação e linguagem e centraliza sua atenção sobre as interações dialógicas possíveis entre a linguagem visual e verbal na produção literária para crianças. A partir da hipótese de que as interações entre as linguagens visual e verbal podem contribuir para a formação na leitura de crianças, o objetivo geral foi investigar as possíveis interações entre as duas linguagens nas produções do acervo do PNBE/2005, problematizando tais contribuições. A abordagem metodológica escolhida no estudo bibliográfico teve como estratégia as análises quali quantitativas sobre uma amostra final de cinco livros. Entre as problematizações que deram suporte ao processo de pesquisa destacam-se: Como se relacionam linguagem visual e linguagem verbal no suporte literário? De que forma o diálogo entre linguagens visual e verbal constitui-se em elemento relevante nas primeiras experiências da criança com a leitura? Entre os fundamentos teóricos que subsidiaram o percurso desta investigação podem ser destacados alguns conceitos inseridos na teoria da linguagem de Bakhtin (1992; 2003), os estudos sobre a imagem de Aumont

(2004), os estudos formais da imagem de Dondis (2003), a teoria da imagem de Arnheim (2008), os estudos de Nikolajeva; Scott (2001; 2003) sobre os livros destinados às crianças e denominados picturebooks. Pelo entendimento de que o futuro da produção literária para crianças funda-se nos parâmetros encontrados nessa nova estrutura de produção literária, definiu-se o objeto de análise em função de seus contornos, quer seja, a valorização da linguagem visual em interdependência com a linguagem verbal. Os resultados desta pesquisa apontam para a importância das interações existentes entre a imagem e a palavra nas atuais produções literárias para crianças, visto que, inserem gradualmente o leitor aos processos simultâneos de abstração e de valorização de sentidos sobre a leitura. Pela dinâmica em que acontecem as interações entre imagem e palavra, o livro interacional pode favorecer a participação do adulto/mediador no processo de formação da criança e do jovem leitor, visto que oferece novas formas de percepção e compreensão da obra literária cujos desafios podem se intensificar exigindo do leitor o aprimoramento de estratégias que qualifiquem sua análise e compreensão de mundo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

453

LIMA, Andréa de Sousa.

Concepções de alunos de Ensino Médio sobre a inclusão a partir de um trabalho com livros paradidáticos. Ribeirão Preto, 2009. Dissertação (Mestrado). CUML. (Orientadora: Tárzia Regina da Silveira Dias).

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar textos produzidos pelos alunos após leitura de livros paradidáticos e identificar, a partir de textos, se há indícios da leitura dos paradidáticos na posição assumida pelos alunos sobre as diferenças. Para isso, se fez necessário verificar como estão sendo apresentadas as diferenças sociais nos livros paradidáticos e os efeitos de sua leitura, refletido em respostas a perguntas correlacionadas à inclusão social e em dissertações a respeito. O trabalho foi realizado num colégio particular confessional com 28 alunos de Ensino Médio durante o horário de aulas de Português, ministradas pela professora-pesquisadora. Os dados foram coletados de duas maneiras: primeiramente por um questionário com cinco perguntas sobre os temas abordados nos livros paradidáticos, e, num segundo momento, foi solicitada uma dissertação com o tema “Escola: um lugar de todos”. A partir das questões foram definidas as seguintes categorias: multiculturalismo, Brasil - um país multicultural, estereótipos, bullying e paradidáticos e as diferenças sociais. Nas dissertações foram identificadas as categorias: A educação é para todos; Diferenças consideradas nas dissertações; Por que a educação não é para todos; Do que depende uma educação para todos; Importância da Educação na sociedade. Os resultados mostram que a maioria dos alunos considera que o Brasil é um país multicultural, pois existem várias culturas dentro de uma mesma localidade, também acreditam que uma raça não deve se sobressair sobre a outra. Outro resultado observado é que os estereótipos são imagens construídas por preconceitos e o bullying como atos de violências físicas e psicológicas para

agredir o outro discriminado. Alguns alunos consideram o bullying uma humilhação que ocorre geralmente em escolas. Com base nas dissertações, concluiu-se, que os livros paradidáticos estudados contribuem para a elaboração de um discurso favorável aos excluídos e amenizador das diferenças sociais.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

454

LIMA, Antonio Carlos Santos de.

O PAPEL DO PROFESSOR DE LM NO DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO ATIVA EM CONTEXTOS DE LEITURA. Maceió, 2010. Dissertação (Mestrado). UFAL. (Orientadora: Rita Maria Diniz Zozzoli).

RESUMO: O presente trabalho é uma reflexão acerca da compreensão responsiva ativa em contextos de leitura, que se configura num relato de experiências realizadas numa turma de concluintes de um curso de formação de professores em nível médio (Curso Normal) em uma escola pública na cidade de Maceió. A partir de reflexões de Zozzoli (2002) de que não é comum se verificar uma atitude responsiva ativa no contexto escolar, objetivamos identificar fatores que contribuem ou não para o desenvolvimento da compreensão ativa em contextos de leitura em aulas de língua portuguesa e relatar intermediações pedagógicas que possam favorecer ou desenvolver esse tipo de compreensão. Tomamos como aporte teórico os conceitos de língua e compreensão responsiva ativa de Bakhtin/Volochinov (2006), Bakhtin (1998, 2003) e de seu círculo para trilhar um caminho de observação e intervenção, numa perspectiva de pesquisa interpretativista (MOITA LOPES, 1996). A partir da análise dos dados, conclui-se que uma atitude metodológica adequada do professor de língua materna subjacente a uma concepção de língua e leitura dialógica podem transformar fatores que dificultam a compreensão ativa em possibilidades de desenvolvimento ou aprimoramento desse tipo de compreensão.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

455

LIMA, Ariane Gomes de.

Formação contínua, leitura e literatura no Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – PROFA. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: Jose Cerchi Fusari).

Resumo: Esta investigação tem por objetivo compreender a proposta de leitura de textos literários feita no Programa de Formação de Professores Alfabetizadores PROFA e, para desenvolvê-la, o trabalho foi dividido em três partes principais que consistiram em: 1. Constatar o lugar ocupado pelo referido Programa na história dos processos de formação e profissional docente no Brasil; 2. Analisar o tema da leitura e da literatura no contexto deste Programa; 3. Conhecer, por meio de entrevistas com professoras participantes do Programa, quais as contribuições oferecidas por este ao percurso de formação profissional e às práticas docentes. Esse Programa foi implantado e implementado pelo Ministério da Educação brasileiro entre os anos de 1999 e 2001, tendo como finalidade oferecer subsídios metodológicos aos professores que ensinam a ler e a escrever, visto os desafios enfrentados por eles no trabalho com os alunos das séries iniciais no que diz respeito, em especial, ao processo de alfabetização. Uma das estratégias de formação adotada pelo PROFA é a leitura compartilhada de textos literários, compreendida por seus elaboradores como meio de incentivar os professores à prática da leitura e de conscientizá-los sobre a importância desse exercício para o avanço de seu próprio trabalho com os alunos. Da leitura dos materiais elaborados para este Programa e dos depoimentos de seis professoras que participaram do PROFA, compreendemos que a leitura de textos literários em contextos de formação contínua de professores é importante não só para a valorização dessa prática e para a melhoria dos índices de qualidade do ensino da leitura e da escrita, como também para a formação pessoal e profissional de todo o educador e, conseqüentemente, para a aprendizagem dos educandos. Benefício que se estende a professores e alunos, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de compreender melhor o mundo, o outro e a si mesmo.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/05/2011

456

LIMA, Daniela de.

A prática do professor e o papel do aluno num evento social de leitura. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sophia Zanotto).

RESUMO: Esta pesquisa insere-se na área de Linguística Aplicada. O tema abordado é a prática da professora-pesquisadora e a formação do aluno leitor em LE. Os motivos que me levaram à construção desta pesquisa foram a falta de interesse dos alunos nas aulas de inglês

devido à dificuldade na leitura de textos e conflito na atuação pedagógica. Justificam esta pesquisa a mudança de prática da professora-pesquisadora que, por meio do uso do pensar alto em grupo (Zanotto, 1998), torna-se professora mediadora e orquestradora pelo revozeamento (O'Connor & Michaels, 1996) das contribuições dos alunos, abrindo espaço para a manifestação efetiva dessas vozes em sala de aula. Essa mudança de prática docente, fundamentada na pedagogia de Paulo Freire (1970), contribui para a formação do aluno leitor em LE que presencia o tecer da leitura por meio da co-construção de sentidos negociados entre os participantes da pesquisa. Estudos sobre a pergunta feitos com base em autores como Caracini (2002), Ricardo (2002), Nuttall (1982) e MacKay (2001) foram utilizados para se estabelecerem as categorias de análise e contribuírem nas discussões. Também consta como elemento auxiliador da reflexão da ação docente a entrevista retrospectiva dos alunos. Trata-se de uma pesquisa-ação de cunho etnográfico que enfatiza a interação do pesquisador e dos sujeitos pesquisados; o processo e não apenas o resultado, preocupando-se em valorizar as experiências e os conhecimentos prévios dos participantes; e, por fim, o ambiente natural que é a sala de aula. Após a análise dos dados, os resultados mostraram que a prática do pensar alto em grupo contribui para a formação do leitor em LE e torna os alunos mais ativos, o uso das estratégias de leitura e a utilização da língua materna facilitam a leitura dos textos em inglês e a importância da reflexão na vida do professor.

Fonte: [http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010](http://bdtd.ibict.br/Acesso%20em%2024/11/2010).

457

LIMA, Eunice Negris.

REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA NO ESPÍRITO SANTO, NO PERÍODO DE 1997 A 2005. Vitória, 2007. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientadora: Cleonara Maria Schwartz).

RESUMO: Este trabalho analisa um corpus formado por documentos do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) e projetos produzidos pelos professores e bibliotecários do Espírito Santo que, motivados pelo concurso Os melhores programas de incentivo à leitura junto a crianças e jovens de todo o Brasil, uma ação da política pública do Governo Federal para promover a leitura, descrevem práticas consideradas incentivadoras da leitura. Tendo em vista esses relatos, esta pesquisa teve por objetivo investigar representações de professores e bibliotecários do Espírito Santo a respeito das práticas consideradas incentivadoras da leitura e promotoras da formação do leitor, descritas no concurso, no período de 1997 a 2005, e compreender articulações entre essas práticas e as políticas públicas de incentivo à leitura implementadas pelo Governo Federal. Para tanto, utiliza a abordagem da História Cultural, especificamente nos estudos de Roger Chartier e Michel de Certeau em relação às categorias representação social, apropriações, estratégias e táticas de apropriação. Os resultados revelam a escola como lugar valorizado para efetivar a política do PROLER e para a realização de práticas incentivadoras da leitura; os parceiros como fundamentais para conduzir a política pública do Governo Federal; e uma concepção de

política pública salvacionista e de leitura como engajamento. Constatamos que as práticas consideradas incentivadoras da leitura pelos professores e bibliotecários capixabas coincidem com representações sobre práticas incentivadoras da leitura que fundamentam o PROLER.

Fonte: CAPES. Acesso em 04/04/2011.

458

LIMA, Francis Chagas.

Formando leitores na era digital: reflexões sobre a abordagem da leitura no ensino de E/LE através do mundo virtual. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Humanidades. UERJ. (Orientadora: Cristina de Souza Vergnano Junger).

RESUMO: Este trabalho trata-se de um estudo documental de caráter descritivo, no qual pesquisamos a abordagem de leitura presente nos sites que oferecem gratuitamente materiais didáticos para o ensino de espanhol como língua estrangeira. Pressupõe-se que a formação de leitores deve ser uma preocupação de todos que se dedicam à docência. Costuma-se, porém, relacionar essa questão somente ao trabalho do alfabetizador, ou aos professores de língua materna. Isso pode dever-se a uma visão tradicional de leitura como decodificação, ou seja, como conhecimento e manejo de letras, sílabas, palavras e frases. No entanto, ler envolve diferentes aspectos, habilidades e conhecimentos que são ativados desde o primeiro contato com o texto, considerando aqui a visão sócio-interacional. Tomamos por base teóricos como Kleiman (1999, 2004), Junger (2007, 2009), Moita Lopes (1996, 2002) e Koch (1997) para fundamentar sobre a compreensão leitora. Os estudos de Santos (2005, 2007) e Lajolo (2001) foram utilizados na questão da formação de leitores e professores, além de Marcuschi (2004), Ribeiro (2005) e Vieira (2007) considerados na temática referente ao letramento digital e educação. Pesquisas linguísticas realizadas no Brasil pelo Ministério da Educação têm reconhecido que o ensino de uma segunda língua possibilita inúmeros benefícios, fato este que é mencionado nos próprios PCNs de língua estrangeira. O desenvolvimento de estratégias e conhecimentos requeridos durante a leitura pode ser um deles. No ensino de Espanhol na Educação Básica do Rio de Janeiro, não há a adoção obrigatória de livros didáticos, favorecendo a seleção e elaboração de exercícios pelos professores. Nesse sentido, o uso da Internet tem surgido como fonte para a coleta de

materiais, já que ela apresenta uma variedade de textos, gêneros e atividades aplicáveis em sala de aula. Pensando nesta situação, propomos observar as abordagens de leitura para ensino de língua espanhola presentes nesse suporte, a partir da observação das atividades sugeridas na rede e da avaliação de suas propostas. Para isso, em nossa pesquisa, objetivamos suscitar reflexões sobre a abordagem leitora em propostas de ensino-aprendizagem de E/LE, realizando um levantamento nos sites que oferecem materiais didáticos aos professores de Espanhol discutindo se favorecem ou não a formação de leitores competentes. Apesar do crescimento do uso da Internet, observamos que ainda é necessário preparar o leitor tanto para ler no ambiente virtual, quanto para uma prática de leitura sócio-interacional. Também é preciso enfatizar que a leitura considera o texto verbal e o não-verbal. Enfim, neste trabalho apresentamos o material encontrado, descrevemos suas características e discutimos a abordagem leitora adotada, utilizando uma abordagem de análise qualitativa.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 19/01/2011.

459

LIMA, Maria de Fátima de Oliveira.

Análise das estratégias de leitura de alunos do ensino superior e seu reflexo na compreensão do texto. Recife, 2010. Dissertação (Mestrado). UNICAP. (Orientador: Junot Cornélio Matos).

RESUMO: A dissertação está inserida na linha de Pesquisa de Linguagem, Educação e Organização Sócio-Cultural, com o tema: Análise das Estratégias de Leitura de Alunos do Ensino Superior e seu reflexo na Compreensão do Texto. Esta pesquisa investigou as estratégias de leitura, utilizadas pelos alunos dos Cursos de Letras e Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, buscando compreender o processo de leitura desses alunos, a partir da aplicação de questionários e entrevistas, com tarefas que foram respondidas, visando detectar até que ponto o uso de estratégias conscientes pode favorecer uma leitura correta, crítica e autônoma. Trata-se de um estudo descritivo em que buscamos, nos fundamentos da Linguística Textual, com base na abordagem sociointeracionista, o entendimento sobre a formação da competência para a leitura e, no enfoque discursivo, principalmente, os depoimentos dos acadêmicos, participantes da pesquisa, sobre a leitura de um texto de opinião: Para Mônica, mulher de João, mãe de Lucas de Ruth de Aquino da revista Época, que serviu de modelo para avaliação dessa competência; bem com as produções textuais escritas, que compõem o corpus desse estudo. A análise feita de caráter qualitativo como quantitativo, permitiu-nos observar alguns fatores que se mostraram bastantes significativos para evidenciarmos a relevância de termos uma mentalidade estratégica, na compreensão de textos, por meio de aplicação de estratégias, ou seja, o que queremos ressaltar é o fato de que a atividade de leitura, assim desenvolvida, possibilita a utilização metacognitiva e, portanto, consciente, das estratégias de leitura. O referido estudo confirmou, através do modelo de leitura de Goodman(1976), o uso de estratégias

conscientes para o cálculo do sentido e o uso de conhecimento prévio, na extração de inferências. Dessa forma, sugerimos que o ensino da estratégia metacognitiva pode contribuir para a formação deste tipo de mentalidade- a estratégica-e pela sugestão de propostas aos desafios, enfrentados por educadores e educandos, particularmente, no que se refere à eficácia leitora dos acadêmicos. Os procedimentos foram guiados, de acordo com as proposições de Bardin(2002), Bauer; Gaskel (2002) , Ghiglione (1982); e nos estudos da oralidade para a transcrição do texto oral dos acadêmicos para o escrito. Organizados em Unidades textuais e de sentido.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

460

LIMA, MARIA DO SOCORRO PEREIRA.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA AMAZÔNIA: CENÁRIOS, OBJETOS E DIZERES DE LEITURA DE AMBULANTES DO CENTRO COMERCIAL DE BELÉM - PARÁ. Belém, 2009. Dissertação (Mestrado). UEPA. (Orientadora: MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO CARDOSO DA SILVA).

RESUMO: Esta investigação, de abordagem qualitativa, se configura num tipo de estudo em perspectiva histórica. Objetivou analisar os sentidos construídos pelos trabalhadores ambulantes do Centro comercial de Belém/PA, no que se refere aos objetos que circulam e lêem nesse cenário. Inicialmente, nos propusemos a identificar os objetos que circulam no cotidiano desse comércio, e, destes, os presentes nas práticas de leitura deles; registrar como os eventos de leitura dos ambulantes se convertem em processos educativos relacionados à categoria profissional dos que nesse espaço trabalham; e analisar, à luz do aporte teórico metodológico proposto, como e quais sentidos os ambulantes entrevistados constroem sobre os objetos que lêem. Correlacionadas a esses objetivos, as questões que nortearam o percurso investigado foram: que objetos estão neste cenário dos ambulantes? Como se convertem esses objetos de leitura, em processos educativos à categoria e em que situações?; e como os ambulantes constroem sentidos aos objetos que lêem e em que condições? Participaram da pesquisa oito trabalhadores ambulantes, quatro do sexo masculino e quatro do feminino. Os procedimentos teórico - metodológicos partiram de três vertentes: da História Cultural, da História Oral e da teoria da Análise do Discurso da Escola Francesa. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas, registros fotográficos de eventos, objetos e cenas de leitura, permeados pelas histórias de leituras dos ambulantes e analisados à luz do aporte teórico selecionado. Os resultados indicam que o Centro comercial de Belém é um espaço de produção cultural, onde práticas de leitura se dão diariamente, em tempo e modos diferentes, em que, aos objetos lidos, são construídos sentidos porque estão relacionados às condições social e histórica dos ambulantes, além dessas inferências, significar uma forma de se educarem para se constituírem profissionais perante o Estado. Por fim, podemos afirmar que são leitores, mesmo que ignorados pelo censo educacional, reafirmando a hipótese inicial que indica outro modelo de pesquisa, se de fato, se quer saber quem é leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

461

LIMA, Sheila Oliveira.

Leitura e oralidade: as inscrições do desejo no percurso de formação do leitor. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado). USP. (Orientador: Claudemir Belintane).

RESUMO: O percurso de formação do leitor, sobretudo na sua fase inicial, que coincide com a entrada da criança na escola, parece condicionado não apenas a uma ambiência de leitura bem constituída, estabelecida pelo contato freqüente com a cultura gráfica por meio de diversos suportes da escrita. Há, nesse processo de transição, caracterizado pela extrapolação de um domínio da língua por meio da fala para se efetivar a entrada na escrita, a relevância de uma ancoragem em um repertório de diversos gêneros da oralidade constituído ao longo da primeira infância, no ambiente parental. Buscando melhor compreender os fatores que condicionam a efetiva entrada da criança no universo da escrita gráfica e, desta forma, sua aprendizagem da leitura, esta pesquisa procura investigar três aspectos que parecem fundamentais: o conceito de língua, a concepção de leitura e a relação entre aquisição de língua, em suas diversas expressões e possibilidades subjetivas. Diante de tal quadro, apoiou-se a investigação em teorias oriundas da Lingüística, da Psicanálise e da Educação. Assim, num primeiro momento, procura-se explorar uma concepção de língua a partir do fato de que sua manifestação está referenciada ao desejo do sujeito que a põe no discurso, o que torna sua aquisição sempre relacionada ao contato com o outro, primeiramente parental. Num segundo momento, define-se leitura a partir de um viés psicanalítico, portanto concebendo-a como um fenômeno que não se restringe à escrita gráfica e toda sua materialidade, mas amplia-se para as possibilidades do oral e as manifestações do inconsciente. Daí a necessidade de se propor metodologias que conduzam os processos de ensino de leitura e escrita tendo em vista as experiências da oralidade da criança. Tendo realizado tal percurso de extrapolação dos conceitos de língua e de leitura, apresenta-se aqui o relato de um estudo de caso realizado com uma criança com graves dificuldades de aprendizagem do código da escrita, na qual se pôde observar alguns percalços de sua relação com a língua já na oralidade, marcados, sobretudo, por um uso estritamente instrumental, sem a inserção de textos de gêneros lúdico-poéticos. Os resultados de tal situação de uso da língua se evidenciaram na prevalência de uma estruturação associativa do pensamento e da linguagem, bem como na fixação imagética, o que lhe dificultava transitar pela dupla articulação da língua, bem como pelo seu caráter metafóricometonímico. Diante de tal quadro e das freqüentes estratégias que buscavam a sua alteração, conclui-se que uma experiência oral bem constituída, marcada por uma leitura da imaterialidade da palavra e sempre associada a momentos de dinamização do desejo e da relação com o outro, pode ser fundamental para uma entrada bem sucedida no universo da escrita gráfica.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

462

LIMA, SIBÉRIA SALES QUEIROZ DE.

O DIALOGISMO BAKHTINIANO NAS ARTICULAÇÕES HIPERTEXTUAIS DE DIFERENTES GÊNEROS DISCURSIVOS NAS AULAS DE LITERATURA DO ENSINO MÉDIO. Brasília, 2009.

Dissertação (Mestrado). UnB. (Orientadora: ANGELA ALVARES CORREIA DIAS).

RESUMO: Este estudo teve o propósito de conhecer e analisar a dialogicidade, a polifonia e a intertextualidade nas produções de alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Frederico Pedreira Neto. Buscou-se identificar como os processos hipertextuais podem contribuir para a formação literária dos alunos, proporcionando a constituição de leitores mais críticos capazes de compreender a obra literária e de se expressar em relação às suas experiências de leitura. A teoria que fundamenta esta pesquisa é sustentada pelo pensamento de Mikhail Bakhtin no que se refere ao seu entendimento de linguagem. Partimos da análise do dialogismo, da polifonia e da intertextualidade como categorias de observação e análise. Escolhemos trabalhar com o romance Vidas Secas, de Graciliano Ramos, como obra lida, motivadora e provocadora para as atividades de leitura dos alunos. Este estudo apresenta caráter exploratório e busca contribuir para as discussões sobre letramento literário, ensino de Literatura no Ensino Médio e relevância de se conjugar a diversidade de gêneros discursivos com a leitura de obras literárias de modo a contemplar a heterogeneidade da linguagem. Neste estudo, foi verificado que a hipertextualidade é uma alternativa para a ruptura do ensino tradicional em torno da disciplina de Literatura, de modo a subverter a rigidez do discurso monológico da escola sobre as obras literárias e contribuir para a formação de um espaço mais dialógico em que os sujeitos encontram espaços para aprender os conceitos pertinentes à Literatura e oportunidade para realizar, enquanto sujeitos sócio-históricos, a leitura das obras literárias.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

463

LIMA, Simone da Costa.**O LEITOR-NAVEGADOR NO OCEANO DE INFORMAÇÕES: A LEITURA HIPERTEXTUAL EM AULAS DE INGLÊS. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: Kátia Cristina do Amaral Tavares).**

Resumo: A presente pesquisa, de cunho etnográfico e natureza colaborativa, foi realizada com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio de Janeiro. Objetivamente, pretende responder às seguintes questões: “Quais as principais dificuldades enfrentadas por um grupo de alunos durante a leitura de hipertextos eletrônicos em inglês? Tais dificuldades são minimizadas por interações professor-aluno ou aluno-aluno? Como são as interações que contribuem para minimizar essas dificuldades?” Tomando como base a visão de linguagem, texto, leitura e aprendizagem como eventos sócio-culturais, o arcabouço teórico desta pesquisa está pautado na abordagem sócio-interacional de leitura e na concepção sócio-construtivista de aprendizagem. Com relação ao processo de leitura, se mostraram relevantes os trabalhos de Carrel (1998), Charney (1994) Coscarelli (2005, 2002, 1999, 1997), Ribeiro (2006, 2005, 2002), Konishi (2004), Mascuschi (2005), Kleiman (2004) e Soares (2006, 2005), entre outros. Com relação ao processo de aprendizagem, construtos teóricos foram extraídos dos trabalhos de Vygotsky (2001) e Bakhtin (2003), assim como de pesquisas voltadas para interações em sala de aula presencial (Barbirato, 2005; Karwoski, 2002; Kuschnir, 2006; Bassi & Dutra, 2004, entre outros) e em ambiente eletrônico (Leffa, 2005, Paiva, 2001, Swan 2002 e 2004). Os dados coletados através de questionários, entrevistas, gravação de aulas em áudio, observação, notas de campo e diário da pesquisadora indicam que a inserção de atividades pedagógicas de leitura de hipertextos eletrônicos em sala de aula de inglês como LE pode potencializar o processo educativo. Constatou-se que a organização dos aprendizes em pares promove uma maior interação entre eles, contribuindo para uma melhor compreensão textual. Os resultados sugerem também que, à medida que os usuários vão dominando o uso de ferramentas computacionais e a navegação hipertextual, sua compreensão textual se torna mais efetiva, i.e., quanto mais a tecnologia se tornar transparente, melhor será a leitura e, conseqüentemente, a aprendizagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/05/2011

464

LIRA, Janaina da Conceição Jerônimo.

CORDEL NA COMUNIDADE: FORMANDO LEITORES ENTRE O RISO, O SILÊNCIO E O ENCANTAMENTO. Campina Grande, 2008. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientador: José Hélder Pinheiro Alves).

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo investigar a recepção da literatura de cordel, que perpassasse pelo viés do humor, entre crianças e jovens moradores do bairro das Cidades, Campina Grande, PB. Para tal experiência, lançamos mão de alguns pressupostos teóricos da estética da recepção, formulados por Jaus (1979) e Iser (1979), além das reflexões de Chartier (1999) sobre comunidade de leitores. Foram trabalhados os folhetos: Viagem a São Saruê, O casamento da Raposa com o Timbu e A chegada de Lampião ao inferno. De modo geral, a realização deste trabalho nos possibilitou observar a boa recepção da literatura de cordel entre leitores de classe social desfavorecida. Verificamos que o cordel continua encantando leitores, arrastando-os para a beleza e força de seus versos, principalmente, os de idade escolar. Constatamos que a literatura foi entendida como atividade de lazer e entretenimento por essa comunidade de leitores. Desse modo, conforme Candido (2004), ela é uma necessidade universal para todo homem, toda mulher e deve ser atendida como a forma de se evitar “a mutilação espiritual”. Este trabalho constata, entre outras coisas, que uma metodologia pautada no diálogo, permite uma melhor interação entre texto e leitor e que muitas vezes o educador/pesquisador apresenta dificuldades em lidar com métodos dialéticos, necessitando, pois, rever suas práticas. Nesse sentido, acreditamos que este trabalho contribuiu para o nosso crescimento profissional e pessoal. Palavras-chave: Literatura de cordel. Humor. Estética da recepção. Comunidade de leitores.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

465

LOBO, Priscila d Albergaria de Souza.

Avaliação da competência de leitura silenciosa para palavras escritas, em escolares com e sem Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDA/H. Brasília, 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências da Saúde. UNB. (Orientador: Luis Alberto de Mendonça Lima).

RESUMO: Avaliou-se a competência de leitura silenciosa de palavras isoladas, segundo critérios pré-estabelecidos, em um grupo de 60 crianças, sendo que 20 delas eram portadoras de Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H) e 40 não eram,

selecionadas entre 295 estudantes alfabetizados de escolas do ensino fundamental da cidade de Brasília - DF, com idades que variavam de 07 a 14 anos. O propósito deste trabalho era determinar se existiriam diferenças qualitativas e/ou quantitativas na leitura dos participantes e identificar quais aspectos justificariam e/ou explicariam as diferenças evidenciadas, caracterizando as alterações da leitura silenciosa de palavras isoladas, que pudessem ser específicas das crianças portadoras de TDA/H. Esta pesquisa seguiu um desenho exploratório-descritivo, com uma abordagem quanti-quali, comparando as respostas apresentadas em um teste aplicado em grupo, nas salas de aula. Informações sobre as crianças foram coletadas em questionários respondidos por seus pais e professores. Os resultados obtidos indicaram que os participantes com TDA/H apresentaram um desempenho para a leitura silenciosa de palavras, inferior ao verificado nos participantes sem TDA/H, estas diferenças foram mais quantitativas que qualitativas. As características de gênero e escolaridade dos participantes não foram significativas na proporção de acertos e a maior incidência de erros ocorreu por falta de atenção à grafia das palavras. Foi possível identificar que os leitores com TDA/H utilizaram-se preferencialmente do processamento fonológico, apresentando dificuldades de intensidades variadas no processamento lexical. A partir destes resultados foi possível estabelecer uma relação entre a atenção e a leitura, determinando que a desatenção interfere na percepção do item lido e pode interferir, também na adequação da leitura. Para futuros trabalhos, fica a sugestão de se esclarecerem alguns pontos inconclusivos desta pesquisa, que não eram de interesse da mesma, como a explicação para as diferenças encontradas nas respostas dos meninos com TDA/H em relação a palavras com incorreção semântica, e também para a discrepância entre os dados verificados nesta pesquisa e os apresentados por outros autores sobre a variação de índices de erro por grau de escolaridade. Outra vertente interessante de pesquisa seria se fazer uma comparação entre o desempenho obtido por leitores com e sem TDA/H em leitura silenciosa de palavras e de sentenças e textos, para se verificar a interferência da atenção nestas atividades.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 24/11/2010.

466

LOPES, GILDA TERESA CONTRERAS.

UM ESTUDO DE CASO. LEITURA DE NARRATIVA DE ACADÊMICOS DO INSTITUTO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Maringá, 2008. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: MIRIAN HISAE YATEGASHI ZAPPONE).

RESUMO: A pesquisa apresentada nesta dissertação teve como objetivo geral verificar de que modo um grupo de acadêmicos de língua estrangeira do Instituto de Línguas da Universidade Estadual de Maringá, a saber, que se submeteram ao processo completo de escolarização básica, efetuam a leitura de um texto narrativo. O que nosso trabalho procura é conhecer os níveis de letramento literário de indivíduos que passaram pela escolarização, a fim de estabelecer como tem sido a intervenção da escola no processo de formação leitora

desses sujeitos. Os pressupostos teóricos foram retirados de estudos sobre a leitura, oriundos de alguns campos do saber, tais como a lingüística aplicada, a literatura, e os estudos sobre letramento, bem como os princípios da crítica literária. Teve como base metodológica os fundamentos da pesquisa qualitativa com estudo exploratório-descritivo e estudo de caso. Com base nesses pressupostos, para acesso à leitura dos sujeitos, foram formulados instrumentos de pesquisa, bem como analisados os resultados a partir deles.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011.

467

LOPES, Gilmara Célia Lana Rodarte.

Práticas de leitura e educação científica: um olhar sobre os "Contadores de Estórias Miguilim". Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Silvania Sousa Nascimento).

RESUMO: O objetivo de nossa pesquisa foi relacionar as práticas de leitura ao processo de educação científica de jovens participantes do Grupo Contadores de Estórias Miguilim. A observação da formação não-escolar dos integrantes do Grupo nos levou à obra de Guimarães Rosa, na qual nos deparamos com elementos científicos incorporados à sua narrativa, recebendo destaque os temas natureza e transformação. A discussão problematiza o reconhecimento de elementos científicos em um texto literário didatizado por integrantes do Grupo Contadores de Estórias Miguilim. Entendemos a educação científica como um processo relacional, que visa à formação da cidadania e à tomada de decisão frente a situações cotidianas do mundo global e tecnológico atual. O reconhecimento de elementos das ciências naturais, em qualquer narrativa, faz parte de um processo de interpretação e leitura do mundo; logo a obra roseana, como outros gêneros de texto, por hipótese, poderia ser um instrumento para a promoção da educação científica. Refletindo sobre essa função da educação científica, buscamos identificar a transferência de uma competência interpretativa e narrativa, presente na atuação desses jovens na interpretação de um texto didático literário de conteúdo científico. Promovemos práticas de leituras monitoradas e, a partir de entrevistas com seis meninas integrantes do Grupo, analisamos os processos de explicitação de conceitos didáticos decorrentes dos temas natureza e transformação. Constatamos tratar-se de um grupo de adolescentes leitores, que exercem práticas de leitura variadas, que concebem leitura de modos diferentes. O discurso dos entrevistados mostra a estreita relação entre leitura e escola, e entre conhecimento científico e escola. Concluímos que a educação científica é um processo gradual de criação de significado e para sua efetivação

sugerimos o trabalho integrado de diversos espaços sociais de formação; e que a prática de leitura dos adolescentes entrevistados é exemplar no sentido de instalar uma prática social efetiva de relação adolescente e texto.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

468

LOPES, Glaucia.

Leituras em aulas de física na educação de jovens e adultos no ensino médio. Campinas, 2009. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Maria Jose Pereira Monteiro de Almeida).

RESUMO: Neste estudo, são analisados discursos obtidos em aulas de Física para alunos jovens e adultos do Ensino Médio em um Projeto Educativo e em uma Escola Estadual da região de Campinas. Tivemos como meta compreender os gestos de interpretação de alunos da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio (EJA/EM) em condições de produção de leitura que envolvem textos didáticos do TC 2000 (um sobre leis de Newton, e outro sobre movimentos verticais), um texto de divulgação científica e um texto que é um estudo científico (ambos sobre energia). Ao propormos as leituras desses materiais, também tivemos como pretensão observar os limites e possibilidades da sua utilização com os alunos da EJA/EM. Sendo o nosso propósito analisarmos leituras dentro de determinadas condições de produção, buscamos referenciais teóricos da Análise do Discurso (AD) da linha francesa, com apoio principalmente em textos publicados no Brasil por Eni Orlandi. Com base na AD, consideramos que as condições de produção desta pesquisa, em sentido estrito, incluíram: as salas de aulas, os alunos, a professora atuando como pesquisadora, a pesquisadora atuando como professora, e os textos selecionados para leitura; no sentido amplo, elas abrangeram: as histórias de leitura, de escolarização e de vida dos estudantes da EJA/EM e da professora, e o contexto sócio-histórico em que estão inseridos. Por meio de perguntas abertas modificamos a prática de leitura dos estudantes, e proporcionamos a eles oportunidade de reconhecer a relevância das informações do texto, refletir sobre essas informações e formular suas próprias opiniões sobre o que leram. Observando as condições de produção imediatas e as pertencentes à memória discursiva, pautando-nos no referencial da AD, voltamos nosso olhar para três possibilidades de repetição: a empírica, a formal e a histórica. Nas análises das respostas escritas e falas dos estudantes durante as aulas, identificamos possibilidades de essas pertencerem ou não a determinados tipos de repetições. Com base nas nossas análises, consideramos que os sentidos produzidos pelos alunos da EJA, nas condições de estudo aqui apresentadas, vão além das informações que os textos podem vincular, principalmente quando aos estudantes foram dadas oportunidades de refletir sobre o texto, produzir e expor a relação que estabeleceram com outros saberes anteriores internalizados, com outros textos e com as suas vivências.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/07/2011.

469

LOPES, José Carlos Barbosa.

Leitura em inglês com surdos: possibilidades. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Fernanda Coelho Liberali).

RESUMO: Esta dissertação tem por objetivo discutir a leitura em inglês com surdos, inserida na área de Linguística Aplicada, na linha de pesquisa Educação e Linguagem, no subgrupo Linguagem Criatividade e Multiplicidade (LCM), uma subdivisão dos projetos realizados pelo Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades do Contexto Escolar (GP LACE) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). A pesquisa investigou a leitura de textos em inglês a partir de interlocuções com um grupo de adolescentes surdos, num projeto desenvolvido em uma cidade da zona leste de São Paulo, composto por seis aulas. Ademais, está fundamentada teoricamente a partir dos pesquisadores que discutem a abordagem essencialmente visual da Libras na educação de surdos (Souza, 1998; Lodi, 2004; Goldfeld, 2002; Campello, 2008), atrelada a uma perspectiva enunciativo-discursiva em Bakhtin/Volochinov (1929/2006). A esse respeito, a investigação buscou enfatizar a constituição verbo-visual (Brait, 2008) dos textos e da Libras na produção de sentidos e significados, tendo em vista o movimento criativo de formulação de conhecimento (Liberali, 2006a,b). A análise recai sobre os tipos de pergunta (Lucioli, 2003) e réplicas (Pontecorvo, 2005; Orsolini, 2005) suscitados nas discussões dos textos e que fornecem subsídios para transformar a atividade e os recursos necessários para o salto qualitativo no desenvolvimento (Vygotsky 1934/2005; Leontiev, 1977). Trata-se de uma pesquisa de intervenção crítica de cunho colaborativo (Pennycook, 2006; Magalhães, 2006f; Liberali, 2009), que enfatiza a interação de sujeitos em atividades, mediados pela linguagem em uso na busca de alternativas para a produção de conhecimento no mundo social. Os dados revelam a possibilidade de participação dos alunos no contexto de leitura em inglês enfocado. Contudo, há necessidade de se direcionar o olhar para um maior aprofundamento das práticas discursivas no processo interativo, de modo que a multiplicidade de sentidos favoreça a produção de conhecimento novo.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

470

LOPES, Leonardo Montes.

Biblioteca Pública Municipal Rosulino Campos: memória, história e leitura. Goiânia, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFG. (Orientadora: Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo).

RESUMO: Essa pesquisa tem como objetivo analisar as práticas e representações de leitura e a formação de leitores constituídas no espaço da Biblioteca Pública Municipal Rosulino Campos BPMRC, na cidade de Rio Verde GO, a partir da memória e da história dessa instituição. O trabalho, de caráter qualitativo, foi realizado através de estudos bibliográficos, tendo por base autores como Certeau, Halbwachs, Bakhtin, Chartier, Abreu, Melo, Silva, dentre outros. Foram feitas análise de documentos e entrevistas com 06 pessoas da cidade de Rio Verde que vivenciaram a trajetória da BPMRC, desde a sua fundação até os dias atuais, visando à coleta de dados sobre a memória e história deste espaço de cultura e informação. Foram entrevistadas 29 pessoas leitoras da BPMRC, das mais variadas classes sociais, idade e grau de escolaridade, para a análise das suas práticas e representações de leitura, como também foi elaborado um estudo das condições de funcionamento, do atendimento ao público leitor, dos projetos de leitura ali realizados e da relação biblioteca-escolas da cidade e biblioteca-comunidade. Os resultados, ao contrário do discurso do senso-comum que diz que brasileiro não lê, indicaram que a BPMRC é representada pela maioria dos leitores que a frequenta como um bem público, coletivo, onde existe uma multiplicidade de material impresso (livros, revistas, jornais, gibis) para atender à diversidade de leitores da cidade. O poder público é criticado pela falta de investimentos na biblioteca, no que diz respeito à atualização do acervo, compra de mobiliários, manutenção do prédio e investimento na contratação de profissionais. Mesmo diante de todas as dificuldades, a BPMRC se configura como um espaço de formação de leitores, e que vem fazendo diferença na vida de muitas pessoas, que encontram nesse ambiente um caminho para a informação, formação, cultura e lazer.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/02/2011>.

471

LOPES, Limerce Ferreira.

Leitura na escola: uma análise discursiva sobre as práticas de leitura na 5ª série. Goiânia, 2006. Dissertação (Mestrado). UFG. (Orientador: Agostinho Potenciano de Souza).

RESUMO: Nesta pesquisa buscamos investigar, em um estudo de caso, que significado tem a leitura na escola, a partir da análise dos discursos e práticas de leitura realizadas pelos professores. Para a análise, optamos por considerar os professores de todas as disciplinas (exceto Educação Física), tendo em vista que a leitura é ponto de tangência entre os campos de conhecimento, como condição indispensável para sua realização, e, por isso, todos os professores devem assumir a responsabilidade em formar leitores. Centramos nossa análise em uma sala de quinta série do ensino fundamental (ciclo II) da rede pública de ensino,

devido à importância dessa etapa na formação do leitor. Para a coleta de dados, recorremos a três instrumentos de pesquisa: entrevista, questionário e notas de campo, a fim de construir nosso corpus. O referencial teórico selecionou estudos pertinentes ao ensino da leitura, remontando, assim, a um arcabouço teórico que vai da aquisição da leitura até à formação do leitor. Para tal, apresentamos os modelos de leitura de Braggio (1996), a concepção de leitura sob a ótica da lingüística textual (Kleiman, Moraes 1999; Koch e Travaglia 2000) e, por último, discorremos sobre a concepção de leitura sob a ótica da Análise do Discurso. Nesta concepção, a leitura é realizada em certas condições de produção, das quais resultam constrições, entre as quais as estratégias (discussão, reformulação etc.) que contribuem para a constituição dos efeitos de sentidos do texto. Essa posição teórica nos permitiu tecer algumas considerações sobre leitura e ensino, com intuito de retomar as concepções de linguagem e leitura apresentados pelos PCNs. Assim, tendo em vista as teorias consideradas, analisamos, na dispersão das vozes, quais formações discursivas (Foucault 2004b) estão presentes nos discursos e práticas do professor, no trabalho com a leitura. Os resultados mostraram que as práticas de leitura aconteciam, na maioria das disciplinas, com fins pretextuais: realizar exercícios propostos. Limitando a compreensão do texto pelo leitor, essas práticas de leitura acabam por tornar-se monossêmicas, sem diálogos entre os leitores, desprovidas de significado para o sujeito-aluno.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

472

LOPES, Reginaldo Silva.

Aprendizagem significativa nas aulas de leitura: uma proposta da escola. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Antônio Carlos Caruso Ronca).

RESUMO: Esse trabalho teve por objetivo propor uma estratégia diferenciada para as Aulas de Leitura, numa escola da Rede Estadual de São Paulo, fundamentada na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Considerando a estrutura cognitiva do aluno, pessoal e individualizada, como o conteúdo total e organizado de idéias de um indivíduo, utilizando de organizadores prévios e o trabalho com referências diversas, ofereceu atividades diferenciadas e dirigidas utilizando textos diversos na biblioteca da escola. Instituiu o Diário de Leitura como instrumento de registro dos textos lidos e dos diálogos estabelecidos entre o aluno e o escritor, aluno e professor e aluno e aluno. Levou em conta o prévio conhecimento do aluno sobre determinado assunto ou tema para, a partir dele, estabelecer novas aprendizagens e incorporá-las a estrutura cognitiva do aluno. Durante o processo, as novas dinâmicas iniciadas nas Aulas de Leitura foram incorporadas às aulas de Língua Portuguesa, evidenciando que quando o aluno é visto como elemento fundamental no processo de aprendizagem e suas habilidades e conhecimento são respeitados e valorizados, bem como sua participação nas aulas, pode-se ampliar o horizonte de aplicação de determinada metodologia de trabalho. Os resultados mostram que os alunos desenvolveram potencialidades de leitura, interpretação e produção de textos, com ganhos

qualitativos significativos, não apenas em Língua Portuguesa, mas nas demais matérias. O estudo mostra também, ser possível dentro das limitações da escola pública buscar alternativas que favoreçam o aprendizado e desenvolvimento do aluno.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

473

LOPES, Renato César Ribeiro Casimiro.

FRÍVOLOS OU GRAVES: LEITORES E LEITURAS NA PERIFERIA DO CAPITALISMO. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: VERA LUCIA FOLLAIN DE FIGUEIREDO).

RESUMO: Este trabalho tem como propósito analisar iniciativas que buscaram constituir, no Brasil, um público de leitores. Para realizá-lo foi necessário indagar que tipo de leitor se tinha em mente quando se afirmava, tendo como certa a escassez de leitores no país, a necessidade de criar mecanismos para incentivar a leitura. Tal indagação tornou imprescindível o exame de textos através dos quais pudessem ser depreendidas diferentes representações do leitor, evidenciadas nas intenções e gestos de gestores públicos, intelectuais, editores, políticos e outros personagens atuantes no período abordado - isto é, aquele que se inaugura com a chegada no Rio de Janeiro dos primeiros prelos, em 1808, e se estende até 1945, quando tem fim a gestão de Gustavo Capanema no Ministério da Educação e Saúde do governo de Getúlio Vargas, em 1945. Além de escritos de natureza jornalística e política, foram incluídos no corpus da dissertação textos ficcionais, dentre outros, romances de Machado de Assis, Lima Barreto e Graciliano Ramos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 19/01/2011.

474

LOPES, Sílvia Ednaira.

Alunos do ensino fundamental e problemas escolares : leitura e interpretação de enunciados e procedimentos de resolução. Maringá, 2007. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Regina Maria Pavanello).

Resumo: objetivo deste trabalho foi estudar os fatores que colaboram ou dificultam na interpretação e na resolução de problemas escolares de matemática por alunos de 5ª série e de 8ª série do Ensino Fundamental. Dez alunos de 5ª série (Grupo I) e dez alunos de 8ª série

(Grupo II) foram submetidos, individualmente, a uma entrevista clínica na qual lhes era proposta a resolução de quatro problemas que envolviam conceitos e conhecimentos matemáticos elementares. Os resultados obtidos indicam que a complexidade envolvida no ato de resolução de problemas vai além da questão da fluência na leitura ou da utilização ou não de estratégias ou conhecimentos conceituais isolados. Foi possível constatar que a compreensão dos enunciados dos problemas e o uso de estratégias ou procedimentos adequados são dependentes de vários fatores, dentre os quais a compreensão do gênero discursivo “enunciados de problemas escolares de matemática” e dos termos ou expressões que neles aparecem, a mobilização de conhecimentos prévios e a retenção ou controle das informações contidas nos enunciados. Do ponto de vista matemático, o tempo de escolaridade a mais dos alunos do Grupo II não lhes possibilitou o uso de estratégias de resolução mais elaboradas do que as utilizadas pelos componentes do Grupo I, nem a utilização de outros procedimentos senão os aritméticos, empregados por esses últimos.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

475

LOPES, SONIA MARIA RODRIGUES.

A FORMAÇÃO DO LEITOR: MEDIADORES DE LEITURA DOS FILHOS DE CORTADORES DE CANA DA REGIÃO DE UMUARAMA – PR. Maringá, 2006. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Rosa Maria Graciotto Silva).

Resumo: É quase um modismo falar de leitura, ou da falta dela, com o se a mesma fosse a redentora de toda situação em que se encontra a educação. Campanhas de incentivo à leitura são implementadas no sentido de minorar o quadro pessimista apontado em pesquisas avaliativas da leitura em nível nacional e internacional. Os mais modernos afirmam que vivemos em tempos em que se lê mais, só que pelo computador. Observamos, entretanto, que a leitura, ou a sua falta, passa por outras questões. Uma delas é a existência de populações que ainda não chegaram à Era do livro, quando muitos falam em Era digital. Considerando a leitura como uma prática, sujeita a variantes (social, familiar, escolar e pessoal), embasados nos pressupostos teóricos da Sociologia da leitura, nosso objetivo é pesquisar os mediadores de leitura para essa clientela observando as concepções de leitura, literatura e leitor dos filhos de trabalhadores em canaviais da região de Umuarama -Paraná, assim como as postuladas por coordenadores e professores da escola na qual a clientela estuda. Dessa forma, ancorados na pesquisa etnográfica, observamos como esse grupo efetua suas práticas de leitura. Limitam os a seleção das crianças a três requisitos: serem filhos de cortadores de cana, estudar no ensino fundamental de primeira a quarta série e freqüentar a mesma escola. Foram aplicados questionários e entrevistas aos pais professores e equipe pedagógica e por fim às crianças. A pesquisa delimitou-se a um a cidade onde os pais residem e da qual se deslocam para o trabalho no corte pela região a até 60 km de distância. Constatamos que as crianças pesquisadas freqüentam a escola no período matutino e no vespertino são atendidas pelos projetos Segundo Tempo e PETI (Programa de

Erradicação do Trabalho Infantil). A concepção de leitura para os pais, crianças e professores é que ela é importante porque traz informação e conhecimento. Prevalece no grupo o gosto por ouvir histórias, isso porque essas crianças vêm de famílias que foram formadas priorizando a oralidade. Apesar de dizerem que gostam de histórias, poucas lêem, mas todas sabem os contos tradicionais, pois ouvem da família histórias populares e folclóricas. A escola, na voz das professoras, tem pouco espaço para a prática de ler para/ou com as crianças. Para as professoras, as crianças “devem ler” e justificam suas afirmações com chavões de propagandas do governo de incentivo à leitura. A leitura, tomada como prática revela sua precariedade no contexto social, familiar e escolar. Como no grupo social e familiar não há leitura do texto literário, a responsabilidade de formar o leitor é transferida à escola que, na voz da equipe pedagógica, é responsabilidade dos professores. Logo, é a esse profissional que cabe a tarefa de trabalhar essa clientela, formada na oralidade, com o gosto pela literatura popular, conhecedora dos contos tradicionais, em leitores do texto literário. Compreender a importância da literatura oral, para esse grupo, torna-se, portanto meta primordial aos mediadores de leitura em contexto escolar.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

476

LOURENÇO, Katiane Crescente.

Biblioteca escola: da mediação à prática de leitura. Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade apresentar a criação de uma proposta para a formação do mediador de leitura literária fundada nos resultados de uma experiência empírica de pesquisa, por meio de um Curso de Formação, tendo como amostra 25 professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares do município de São Leopoldo/RS. O Curso de Formação, Biblioteca escola: da mediação à prática de leitura, apresentou diversas temáticas, por meio de oficinas, palestras, debates e grupos de estudos, com o intuito de sensibilizar as professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares a repensarem a sua prática. Como material de pesquisa, adotaram-se as produções feitas pelas professoras, bem como as observações registradas durante o Curso, as quais permitiram identificar os seguintes itens, em relação ao mediador: perfil de entrada, qualificação e perfil de saída. A partir de então, formularam-se as conclusões dessa experiência, verificando-se, assim, as contribuições do Curso de Formação para o desempenho profissional do grupo envolvido no processo. A fundamentação teórica do trabalho e do Curso disse respeito aos estudos sobre o histórico e os gêneros da literatura infantil, bem como da leitura no ambiente escolar, com destaque para o papel do mediador de leitura na formação de leitores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

477

LUCA, Glaucimara Baraldi.**Interpretações e avaliações do agir em textos de opinião. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Anna Rachel Machado).**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo mais amplo trazer aportes para o ensino de leitura no Brasil, compreendendo a descrição dos textos numa perspectiva lingüístico-discursiva e a análise da interpretação e avaliação do agir representado nos textos como recursos para uma leitura mais complexa e eficiente, necessária para o desenvolvimento de um cidadão mais reflexivo e autônomo. Para isso, assumimos uma concepção de aprendizagem baseada nos princípios do interacionismo social (Vygotsky, 1933, 1934) e, em relação ao ensino de leitura, uma abordagem de natureza interativa (Dolz, 1994; Kleiman, 1999). Adotamos, ainda, os pressupostos do Interacionismo sócio-discursivo (Bronckart, 1997;99 e 2004), vertente interdisciplinar da Psicologia, que atribui ao agir e à linguagem um papel preponderante no desenvolvimento humano. Os dados coletados e analisados são artigos de opinião e comentários jornalísticos extraídos do jornal Folha de S. Paulo. Foram selecionados seis textos, todos eles publicados entre os meses de fevereiro e março do ano de 2004, tendo de uma forma ou de outra, como temática principal, a crise política derivada da denúncia de corrupção do então assessor (Waldomiro Diniz) do Ministro da Casa Civil, José Dirceu e que apresentam uma intertextualidade explícita.. A análise foi feita de acordo com os procedimentos propostos por Bronckart (1997-99, Bronckart, 2004) e Bronckart e Machado (2004), observando-se suas características organizacionais, enunciativas e semânticas, com destaque para a análise da representação do agir e de seus actantes, que são comuns aos diferentes textos. Essas análises procuraram revelar que figuras interpretativas do agir são construídas pelos textos. Os resultados das análises e as conclusões que nos foram possíveis chegar, especialmente no que diz respeito à relação entre as marcas lingüísticas e as figuras interpretativas do agir que foram representadas nos diferentes textos, nos permitem afirmar que as diferentes representações do agir levam a diferentes interpretações dos fatos e dos agires interpretados e avaliados nos textos.

Pudemos, assim, concluir que a prática da leitura de textos opinativos, sob a perspectiva da análise da semântica do agir abre um campo novo de interpretação dos textos, à medida que observamos duas categorias de avaliação do agir. A primeira delas diz respeito à avaliação que os textos expressam dos fatos e das pessoas envolvidas nos fatos. A segunda diz respeito à rede discursiva que esses textos constroem, dada a intertextualidade que existe entre eles e que acaba gerando outra categoria de avaliação do agir: a interpretação e avaliação do agir linguageiro dos próprios produtores dos textos.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

478

LUCAS, Patrícia de Oliveira.

A trajetória de uma professora de leitura em LE (inglês) repensando sua prática de ensino: contribuições para a formação do profissional reflexivo. Campinas, 2008. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Matilde Virginia Ricardi Scaramucci).

RESUMO: Este estudo visa apresentar o percurso reflexivo de uma professora recém-graduada, em sua prática de ensino de leitura em inglês com propósitos específicos para funcionários de uma empresa de manutenção de aeronaves. O objetivo das aulas era ensinar esses funcionários a lerem manuais de manutenção, sem a necessidade de traduzi-los. O processo de reflexão sobre a prática da professora foi realizado a partir de seus relatórios, contendo as atividades desempenhadas e o material didático por ela utilizado. Para a fundamentação do trabalho, foram utilizados estudos sobre a reflexão na formação do professor: de Schön (1983; 1992), complementados por Smyth (1992), Zeichner & Liston (1996) e Vieira-Abrahão (2002). No percurso reflexivo da professora deste estudo, as questões pedagógicas propostas por Smyth (1992) foram fundamentais para a retomada de sua prática, mostrando quais eram as visões de leitura da professora e de que maneira esse percurso a ajudou a reformular algumas delas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 27/02/2011.

479

LÚCIO, Patrícia Silva.

Investigação psicométrica de uma tarefa de leitura em voz alta de palavras isoladas. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UFMG. (Orientadora: Ângela Maria Vieira Pinheiro).

RESUMO: Uma das formas pelas quais a psicologia cognitiva estuda o reconhecimento de palavras é por meio da tarefa de leitura em voz alta de palavras isoladas, que pode ser utilizada para testar os componentes do modelo de dupla-rota. Este estudo conduziu a investigação psicométrica de um banco de itens composto de 323 palavras isoladas e de baixa frequência de ocorrência. Um grupo de crianças de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental da Rede de Ensino de Belo Horizonte (N = 333) leu individualmente as palavras isoladas apresentadas por meio de microcomputadores. Medidas de tempo de reação (TR) e de precisão foram coletadas. Os resultados mostraram que, de uma maneira geral, os itens não impuseram muitas dificuldades aos leitores. Dos itens que causaram dificuldades para a amostra ($p < 0,40$), todos eram irregulares para a leitura. A análise de itens selecionou 112 itens-candidatos com níveis adequados de dificuldade e discriminação. Em relação aos efeitos na leitura do banco de itens, houve um efeito de fadiga no TR, mas não foi confirmado um efeito de treino na precisão. Uma análise de regressão hierárquica (modelo GEE) mostrou a existência de um forte efeito de regularidade grafema-fonema e fonema-grafema na leitura e de um impacto do número de categorias utilizadas na análise na emergência desse efeito. Uma análise simulada de redução de itens mostrou que o mesmo padrão de regularidade e extensão das palavras selecionadas pela análise de itens foi observado para as Formas de Exemplo obtidas. Os resultados alcançados a partir do método das formas alternativas com intervalo mostraram que ambas as Formas de Exemplo apresentaram estabilidade temporal satisfatória em todas as faixas de tempo investigadas. A análise de fidedignidade do avaliador mostrou que houve concordância entre os juízes quanto à correção dos protocolos das Formas de Exemplo. Os resultados obtidos pela análise da dificuldade e discriminação dos itens foram discutidos à luz das diferenças entre as pesquisas de representação do construto e as pesquisas de intervalo nomotético para a validação de construto propostas por Embretson (1983). Concluiu-se que os indicadores psicométricos produzidos no presente trabalho corroboraram para a validade de construto da tarefa em questão.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 18/01/2011.

480

LUKÁSOVÁ, Katerina.

Alterações fonológicas e motoras na dislexia de desenvolvimento. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientador: Elizeu Coutinho de Macedo).

RESUMO: Alguns dos fatores apontados como subjacentes da dificuldade na leitura são déficits nas habilidades fonológicas, motoras e visuais. Por meio de avaliação dessas manifestações comportamentais, pode-se compreender melhor o déficit e, por consequência, ajudar na descoberta de princípios clínicos e pedagógicos mais adequados para os seus portadores. Um dos meios de acessar o processamento de leitura é através do registro de movimentos oculares, que utiliza medidas mais precisas, tais como: número e tempo total de fixações. O presente trabalho objetivou avaliar habilidades fonológicas, motoras e de leitura em crianças com dislexia e crianças entendidas como "bons leitores". Foram avaliadas 10 crianças com dislexia e 10 controles pareados em função de sexo, idade e escolaridade. As crianças foram avaliadas com uma extensa bateria de testes composta por: Teste de Consciência Fonológica, Teste de Motricidade Perdue Pegboard, Teste de Seguimento Ocular, Teste de Sacada Preditiva, Teste de Leitura de Palavras, Teste de Leitura de Pseudopalavras e Teste de Leitura de Sílabas. Os resultados demonstram desempenhos inferiores no grupo de disléxicos em três domínios investigados: fonológico, motor e de leitura. Para habilidades fonológicas, foi encontrado pior desempenho dos disléxicos no nível de manipulação silábica e fonêmica. Em relação às habilidades motoras, foi encontrada alteração em tarefas de movimento ocular relacionada com o lado esquerdo, mas não foi encontrada diferença no teste de Motricidade Perdue Pegboard. Nas habilidades de leitura com o registro de movimento ocular foram encontrados maiores tempos e números de fixações em cima da palavra. Não foi encontrada interação do grupo com as características psicolinguísticas, tais como frequência, regularidade ou comprimento da palavra. Isso indica não haver diferença no padrão de movimentos oculares em disléxicos durante a leitura. Os resultados indicam a presença do déficit fonológico e motor nos disléxicos. Outros estudos são necessários para investigar correlação entre ambos os déficits e a especificidade com a dislexia.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/2011>.

481

MAAS, Adriana Kemp.

A leitura como formação do sujeito-professor (a). Ijuí, 2006. Dissertação (Mestrado). UNIJUI. (Orientadora: Claudia Luiza Caimi).

RESUMO: A problemática desta pesquisa diz respeito à implicação da leitura na formação de sujeitos professores e professoras. Discuto a formação docente do ponto de vista da subjetividade dos sujeitos docentes e de sua influência sobre a subjetividade dos alunos e alunas (subjetivação). Para tanto, parto de uma problematização acerca do que é ser professor(a), confrontando e/ou colocando em diálogo as noções colhidas da legislação brasileira, do depoimento de professoras egressas de um curso normal de nível médio e pós-médio existente em Ijuí-RS e do educador e teórico da educação Paulo Freire (1996), de quem acolho a concepção de educação como prática social comprometida com a vida, com a promoção existencial das pessoas. A proposição de se tratar da formação docente como

formação da subjetividade é sustentada com base em Tardif (2002), Bakhtin (1981) Foucault (1972, 1995 e 2004) e Larrosa (1994), passando também pelas contribuições teóricas de Bréal (1992) e Benveniste (1995). A formação docente concebida como formação da subjetividade (com marcas sócio-culturais e históricas) de sujeitos em interação com outros sujeitos (intersubjetividade) aponta para a linguagem como condição de possibilidade do humano e, assim, para o diálogo como fundante da educação e da própria subjetividade, perpassado também por relações de poder. A leitura, tal como é promovida na maioria das escolas, funciona como uma técnica de disciplinamento, de “formatação” de sujeitos. No entanto, com base em Larrosa (1996, 2001, 2002 e 2004), concebo a leitura como um campo de possibilidade para o exercício intersubjetivo, como experiência, encontro entre dois horizontes alargados. A possível contribuição desta pesquisa centra-se na instigação para se pensar um outro lugar para a leitura na formação de professores e professoras; um lugar central e, ao mesmo tempo, de abertura; como uma prática que não privilegie somente o aspecto técnico-instrumental da formação, ligado exclusivamente à dimensão epistemológica como fonte de informações e/ou conhecimentos, enfim como instrumentalização para o ensino de determinados saberes e/ou conteúdos. A perspectiva para a qual aponto é a de conceber a leitura como espaço-tempo de construção/transformação da subjetividade dos sujeitos-leitoresprofessores(as), capaz de potencializar o desenvolvimento integrado das três dimensões concebidas como fundantes da docência: epistemológica, social e pessoal, dentro de um contexto sócio-histórico e cultural amplo e complexo.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

482

MACAMBIRA, Débora Dias.

Impressões do Tempo: Os Almanques no Ceará (1870-1908). Fortaleza, 2010. Dissertação (Mestrado). UFC. (Orientadora: Kênia Sousa Rios).

RESUMO: O estudo aborda o Almanque, gênero editorial de ampla circulação durante o século XIX, com foco entre os anos de 1870 e 1908 no Ceará. Como fonte e objeto de pesquisa, o Almanque conecta-se à história do livro e da leitura no Brasil, contribuindo para o conhecimento sobre a difusão do impresso, formação de círculos de leituras e redes de leitores, realizando ainda o estímulo à escrita por diferentes caminhos. Conjugando formato, conteúdo e linguagem de maior acesso, esses impressos contribuíram para formação e ampliação do público leitor, promovendo intercâmbios culturais nos diversos espaços das províncias, entre pontos do Brasil, com Portugal e outros países. Como espaço de experimentação editorial, os Almanques incorporaram de forma gradual as mudanças promovidas pelas inovações técnicas, testaram novos conteúdos e formas de contar, mantendo-se sempre vinculados às necessidades sociais e culturais de marcação do tempo. O Almanque é também visto prescrevendo leituras, promovendo o livro, articulando circuitos do impresso.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

483

MACHADO, Andrea Carla.

Tutoria instrucional centrada na leitura de livros em escolares com distúrbio de aprendizagem e dislexia do desenvolvimento. São Carlos, 2009. Dissertação (Mestrado). UFSCar. (Orientadora: Tânia Maria Santana de Rose).

RESUMO: O objetivo geral deste estudo foi verificar os efeitos da tutoria instrucional centrada na leitura de livros em escolares com dislexia do desenvolvimento e com distúrbio de aprendizagem baseada nas propostas do programa de recuperação de leitura de Clay (1993). Dentre os objetivos específicos, o estudo visou; caracterizar o desempenho em porcentagem e identificar as estratégias relacionadas a leitura e escrita observadas na pré e pós-testagem de todos os grupos envolvidos na pesquisa (com e sem intervenção) e comparar os resultados na pré e pós-testagem de escolares com quadro de dislexia do desenvolvimento e distúrbio de aprendizagem. Participaram deste estudo doze escolares, sendo o grupo I (DL) subdividido em: GDL1 composto por três escolares com dislexia do desenvolvimento submetidos à intervenção, e GDL2, composto por três escolares com dislexia do desenvolvimento não submetidos à intervenção. O grupo II (DA), subdividido em GDA1, composto por três escolares com distúrbio de aprendizagem submetidos às sessões de intervenção e GDA2, composto por três escolares com distúrbio de aprendizagem não submetidos. A pesquisa apresentou o desenho: pré-testagem, tutoria, pós-testagem. Os dados foram coletados nas sessões realizadas na pré e pós-testagem em tarefas do Levantamento Diagnóstico (Clay, 1993) As intervenções, baseada na tutoria instrucional, foram realizadas em doze sessões individuais, uma vez por semana e com duração de uma hora cada, durante o primeiro semestre de 2008. Os resultados foram analisados de forma descritiva pela pontuação obtida em porcentagem de acertos. Foram verificados efeitos positivos em relação ao ensino de estratégias, bem como o estudo fornece fortes indícios de que a tutoria instrucional centrada na leitura de livros propicia aos alunos com dislexia do desenvolvimento e distúrbio de aprendizagem benefícios com diferença relevantes demonstrada pelo desenvolvimento dos alunos que participaram das intervenções. Porém, os resultados deste estudo revelaram que houve uma melhora nas tarefas observadas e nas estratégias treinadas nos alunos com distúrbio de aprendizagem quando comparados com os escolares com dislexia do desenvolvimento.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/08/2011.

484

MACHADO, Augusto de Freitas.**Literatura literatura: elemento de constituição de uma indivíduo autônomo. Brasília, 2007. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UNB. (Orientador: Robson Coelho Tinoco).**

RESUMO: A sociedade contemporânea, também chamada de "Modernidade Líquida", em razão da volatilidade de suas convenções e da mudança rápida de seus paradigmas, está sofrendo profundas transformações no seu modo ver, pensar e sentir. O acelerado desenvolvimento tecnológico e cultural caracteriza uma nova etapa do capitalismo, contraditória por excelência, que coloca novos desafios para o homem neste início de século. Cultura, Estado, mundo do trabalho, educação, tudo sofre as influências de uma nova maneira de se perceber o mundo, sendo necessária uma adaptação a esse novo estilo de vida. Nessa sociedade destradicionalizada e reflexiva, a autonomia torna-se fundamental, no mundo do trabalho, a autonomia é um diferencial. O indivíduo autônomo fica menos passivo ao grande número de informações geradas e disseminadas sem critérios todos os dias e se torna sujeito no mundo de forma a compreendê-lo de maneira crítica. Já no que tange à educação, esta deve possibilitar o desenvolvimento desse valor, trabalhando o ser humano integralmente para que ele possa não só atender aos requisitos do mercado, mas também atuar como cidadão no mundo globalizado. Compreende-se a leitura literária como elemento de aquisição dessa autonomia, porque a leitura dialógica de uma obra literária proporciona ao indivíduo um contato com diversas realidades, com a vida cotidiana, que nem sempre é percebida criticamente devido à "chuva" de informações muitas vezes condicionadas para um determinado fim. A obra literária traz dentro de si o mundo, ou melhor, oferece uma abertura para o desenvolvimento de novas maneiras de percebê-lo. As palavras de um texto literário estão cheias de sentido que ultrapassam o significado contido no léxico e vão buscar o real sentido no seu contexto, ou seja, nas "gotas" de vida que as transpassam. Para que se alcance a autonomia na leitura literária é necessário que o leitor e o texto dialoguem não apenas com palavras, mas com percepções e com sentidos colhidos do próprio mundo no qual se está imerso. Nessa perspectiva é que este trabalho busca mostrar por meio da idéia de leitura dialógica, de leitura literária e de leitura releitura de mundo, as formas de possibilidade de o leitor resgatar o seu próprio discurso e tornar-se indivíduo autônomo. Para tanto, as reflexões abordarão questões como a leitura dialógica, a função mediadora e política do professor, a educação à distância e o hipertexto, a "Modernidade Líquida" com suas instituições monológicas e as bases que fundamentam a leitura dialógica de uma obra literária.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

485

MACHADO, Elisa Campos.

Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientador: Waldomiro de Castro Santos Vergueiro).

RESUMO: A pesquisa aborda a biblioteca comunitária como prática social, no Brasil. Tem por objetivo principal apontar políticas públicas para o fortalecimento e ampliação dessas iniciativas. Para isso, foi necessário proceder à análise da biblioteca comunitária como espaço de articulação local, seus atores, sua organização e o uso da informação nesse contexto. Partindo do conceito de comunidade, apresentamos uma reflexão sobre as práticas sociais, os processos participativos e a relação do Estado na construção de políticas públicas para apoiar essas experiências. Discutimos o emprego do termo pela sociedade e pela área acadêmica, analisando as semelhanças e diferenças entre a biblioteca comunitária e a biblioteca pública e popular. Optamos pela metodologia qualitativa com objetivos exploratórios e resultados descritivos e analíticos. Levantamos 350 experiências no território nacional e selecionamos 29 para compor o universo da pesquisa. Lançando mão das técnicas de entrevista e observação, pudemos confirmar que o motivo principal para a criação desses projetos é a carência de bibliotecas públicas e escolares no país, o que leva a sociedade a buscar caminhos para enfrentar o problema de acesso à informação, à leitura e ao livro. A partir das experiências analisadas, foi possível perceber que, quanto mais participativa é a sua gestão, maior é a possibilidade da biblioteca transformar-se num espaço estratégico para a implantação de políticas de integração social. Apontamos como princípios básicos para a implantação de políticas para esses espaços o respeito à diversidade e pluralidade cultural, assim como a valorização do espaço público e dos processos participativos. Defendemos a consolidação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas como agência responsável pela implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas para apoiar as bibliotecas comunitárias.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 19/02/2011.

486

MACHADO, Veruska Ribeiro.

Práticas escolares de leitura: relação entre a concepção de leitura do PISA e as práticas da escola. Brasília, 2010. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNB. (Orientadora: Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo).

RESUMO: O objetivo deste trabalho é estabelecer a relação existente entre situações propostas nos itens de leitura de uma avaliação internacional, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos PISA, e as práticas escolares de leitura. Por isso, no referencial teórico, apresentaram-se concepções de leitura desenvolvidas por estudiosos do assunto, bem como reflexões sobre compreensão leitora e estratégias de leitura. Ademais, apresentaram-se também as bases teórico-metodológicas do PISA. A concepção de leitura subjacente ao teste foi identificada por meio de uma análise documental, que se dividiu em duas partes:

primeiro, foram estudados os relatórios PISA para identificar as concepções neles presentes; posteriormente, analisaram-se todos os itens de leitura disponibilizados. A análise dos itens considerou três aspectos centrais: texto ao qual cada item estava ligado (gênero e formato); habilidades de leitura contempladas nos itens; estratégias de leitura dos textos e de resolução dos itens. Finalmente, foram comparados os resultados obtidos a partir da análise dos itens com a concepção de leitura apresentada nos relatórios. Identificada a concepção de leitura subjacente ao teste, procedeu-se à verificação das práticas escolares. Para isso, foram feitas observações de aulas ministradas por professoras de português em uma escola pública de Ensino Fundamental de Brasília. Nessas aulas, verificou-se o material de leitura (gênero e formato dos textos), as tarefas de leitura (localização de informação, interpretação e reflexão) e as estratégias de compreensão leitora utilizadas. Além das observações, foram feitas oficinas com as professoras, com o objetivo de apresentar-lhes os pressupostos do PISA, para que elas também pudessem estabelecer relações entre suas práticas e a estrutura do letramento em leitura contemplada no teste. Por fim, estabeleceu-se relação entre as concepções da avaliação e as práticas escolares observadas. Ressalte-se que a proposta de estabelecer comparação entre a escola e o PISA deve-se ao fato de que creio que a concepção de leitura subjacente a esse teste pode contribuir muito para que a escola reflita sobre sua prática, redirecionando as aprendizagens em leitura proporcionadas aos alunos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

487

MAGALHÃES, Ana Cândida Paoletti.

O educador e a leitura de imagens. Bauru, 2008. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: João Cardoso Palma Filho).

RESUMO: O objetivo principal desta pesquisa é compreender com os alunos do curso de pedagogia efetuam a leitura de imagens em diferentes suportes. Com este trabalho, também se procurou verificar a formação desses futuros educadores enquanto leitores críticos de imagem e enquanto formadores de alunos para a leitura crítica de imagens. A pesquisa constou de vários momentos que alternaram com relatos de suas vivências anteriores relacionadas com a arte. A formação que recebem para a leitura de imagens e cinco sessões feitas visando à leitura de imagens de fotografias, de curtas metragens, de embalagens de produtos alimentícios, de propagandas veiculadas pela televisão e de obras de arte. O registro minucioso foi realizado por uma relatora e por mim, procurando escrever exatamente o que era falado. O contato com diversos teóricos viabilizou a elaboração deste trabalho. Durante esse processo, pude verificar que um contato maior com as imagens e com as obras de arte pode apurar o olhar sensível para suas leituras, assim como a vivência com leitores de imagens que se dispõe a aperfeiçoar sua leitura, pode auxiliar-nos nessa evolução. O que encontrei durante esse processo foi o interesse dos envolvidos em também questionarem sua formação e se aprimorarem, sempre que possível, inclusive por meio de sua participação nesta pesquisa, dirigindo um olhar crítico voltado para a leitura das imagens

e do mundo. O objetivo principal desta pesquisa é compreender com os alunos do curso de pedagogia efetuam a leitura de imagens em diferentes suportes. Com este trabalho, também se procurou verificar a formação desses futuros educadores enquanto leitores críticos de imagem e enquanto formadores de alunos para a leitura crítica de imagens. A pesquisa constou de vários momentos que alternaram com relatos de suas vivências anteriores relacionadas com a arte. A formação que recebem para a leitura de imagens e cinco sessões feitas visando à leitura de imagens de fotografias, de curtas metragens, de embalagens de produtos alimentícios, de propagandas veiculadas pela televisão e de obras de arte. O registro minucioso foi realizado por uma relatora e por mim, procurando escrever exatamente o que era falado. O contato com diversos teóricos viabilizou a elaboração deste trabalho. Durante esse processo, pude verificar que um contato maior com as imagens e com as obras de arte pode apurar o olhar sensível para suas leituras, assim como a vivência com leitores de imagens que se dispõe a aperfeiçoar sua leitura, pode auxiliar-nos nessa evolução. O que encontrei durante esse processo foi o interesse dos envolvidos em também questionarem sua formação e se aprimorarem, sempre que possível, inclusive por meio de sua participação nesta pesquisa, dirigindo um olhar crítico voltado para a leitura das imagens e do mundo.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

488

MAGALHÃES, Virgínia Maria de Melo.

O Professor Leitor: os sentidos da leitura em narrativas de professores alfabetizadores. Teresina, 2008. Dissertação (Mestrado). UFPI. (Orientadora: Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina).

RESUMO: Esta é uma pesquisa qualitativa sobre leituras de professores. Busquei compreender o sentido da leitura, em especial da leitura de textos literários, na vida de professoras alfabetizadoras. Considerando a leitura como uma prática social, realizei uma análise baseada em conceitos da Sociologia da Leitura, buscando reconstituir as configurações sociais que levaram as professoras participantes à incorporação ou não de disposições para a leitura, em especial para a leitura de textos literários, e aquelas que proporcionaram ou não a atualização de disposições incorporadas, visando, com isso, compreender as disposições atuais para leitura, muitas vezes, aparentemente contraditórias. Queria responder a seguinte pergunta: Qual o sentido da leitura, em especial da leitura de textos literários, na vida de professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Teresina, Piauí? O objetivo geral foi investigar o sentido da leitura, em especial da leitura de textos literários, na vida de professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Teresina. Os objetivos específicos foram: a) reconstituir a trajetória de leitura de cada professora participante, considerando as configurações sociais que proporcionaram ou não a constituição de disposições sociais para a leitura, em especial para a leitura literária; b) analisar o papel das experiências leitoras ao longo da vida de cada professora participante no

seu processo de se tornar leitora; e c) interpretar o discurso das professoras sobre a importância da leitura para os alunos, a partir do papel da leitura na vida de cada professora. Para a produção e análise dos dados, foi central o pensamento de Bernard Lahire (1997, 2002, 2005, 2006) sobre as disposições das quais os atores individuais são portadores, em decorrência de seu percurso biográfico e de suas experiências socializadoras, e as idéias de Norbert Elias (1995, 1999, 2001) sobre o sentido da vida para cada indivíduo e o conceito de configuração social. Para o acesso às histórias de vida, realizei entrevista narrativa, além de um questionário para caracterização socioeconômica das dez professoras entrevistadas. Foi possível identificar trajetórias de leitura ligadas estreitamente às experiências escolares e interpretar o discurso dessas professoras sobre a importância da leitura em contradição com suas práticas restritas de leitura como crenças constituídas desde a infância, no seio da família, e confirmadas pela escola, ao longo de toda a escolaridade, inclusive na vida profissional, uma vez que atuam em escolas, sem, contudo, terem constituído disposições para agir correspondentes àquelas crenças. É perceptível, nos relatos, a ausência da literatura como parte da formação das novas gerações e de um plano de trabalho pedagógico explícito, seja como proposta da escola onde atuam, seja como proposta institucional da Secretaria de Educação. Quando se trata de literatura, o que direciona as práticas pedagógicas declaradas por essas professoras é a experiência pessoal que tiveram com a leitura em geral e com aliteratura e a relação que dessa experiência foi forjada.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

489

MALDONADO, Rosangela Garcia.

Saresp e diversidade textual: perspectivas na formação do leitor. Presidente Prudente, 2008. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Renata Junqueira de Souza).

Resumo: Esta pesquisa; realizada no Curso de Mestrado em Educação da UNESP; como parte dos estudos que enfocam as práticas educativas e a formação de professores; incluída a avaliação de procedimentos educacionais no contexto de ensino; teve como objetivo analisar o sistema de avaliação elaborado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo; o SARESP; mais especificamente as provas referentes ao triênio 2003-2005 e aplicadas à 5ª série do ensino fundamental. Com base em teorias que trabalham com os conceitos de leitura; texto; interpretação; gêneros textuais e avaliação; os textos e as questões de interpretação selecionados e utilizados nas provas foram analisados; e a diversidade de gêneros textuais nelas presentes foi identificada. Nesta investigação optouse pela abordagem qualitativa por ser a metodologia que apresenta as características necessárias para atingir os objetivos propostos. O estudo das provas incluiu uma análise documental e quantitativa dos tipos de textos presentes nas avaliações; e uma análise qualitativa desses textos e das questões de interpretação que os acompanham. Após o levantamento dos gêneros textuais selecionados para as versões do SARESP escolhidas para este estudo; eles foram classificados como textos artísticos e não artísticos; ficando evidenciada a

predominância dos primeiros. Quanto às questões das provas; observaram-se exemplos de exercícios redundantes e mal elaborados; que acabam por dificultar a leitura e a interpretação dos textos. Concluída a análise; ressalta-se a urgência de algumas reformulações nesse instrumento oficial de avaliação; tendo em vista o impacto de seus resultados no interior das escolas e; mais especificamente; na conformação de seus currículos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

490

MANFRIN, Liane Salete.

Webquest e a leitura na internet. Passo Fundo, 2007. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientador: Miguel Rettenmaier da Silva).

Resumo: Esse trabalho propõe-se observar e identificar como as atividades de leitura usando a proposta inovadora da metodologia de investigação orientada WebQuest, criada pelo norte-americano Bernie Dodge, são sugeridas e viabilizadas por professores de diferentes áreas. Para isso, analisa criticamente, atividades de WebQuests disponíveis na web em relação às leituras indicadas aos alunos para a execução da atividade elaborada pelo professor. Acrescenta a isso uma interpretação pormenorizada das respostas de questionário sobre as atividades realizadas feita com professores que utilizam a WebQuest em seu trabalho docente e suas concepções de leitura e da literatura no meio impresso e eletrônico. O estudo conclui que o ambiente inovador disponibilizado pela tecnologia não é suficiente para transformar o paradigma educacional e favorecer a formação de leitores competentes. Deve haver, então, a convergência entre o livro e a literatura com as novas formas de leitura multimidiática.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013.

491**MANGOLINI, Magnólia Gonçalves.****Leitura de textos da área jurídica: o gênero contrato e o papel dos conhecimentos prévios. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). UNICSUL. (Orientadora: Ana Lúcia Tinoco Cabral).**

Resumo: O mote deste trabalho é a compreensão leitora de textos da área jurídica, especificamente contratos de locação. O conhecimento prévio atenua à dificuldade de compreensão no momento da leitura, assim, admitimos a hipótese de que a ampliação desse conhecimento auxilia a compreensão, afinal, a construção dos sentidos de um texto só se dá a partir do que o leitor já conhece. Em virtude do pouco conhecimento que, em geral, a população possui da estrutura dos textos da área jurídica e da linguagem específica a ela, a leitura de contratos torna-se difícil, o que evidencia que a ampliação desse conhecimento é necessária. Justifica-se assim a pertinência do corpus, que, sendo pouco explorado no ensino de leitura, é também original. Nossa pesquisa investiga os conhecimentos prévios necessários para a compreensão de contratos jurídicos, especificamente o contrato de locação, e tem por objetivo identificar as especificidades desse gênero e os elementos que contribuem para facilitar sua compreensão. Para cumprir os objetivos pretendidos, temos como referencial teórico, para os estudos sobre gênero, Bakthin (2003) e Marcuschi (2005). Utilizamos, para o estudo sobre leitura, as noções de compreensão e conhecimento prévio postuladas por Giasson, (2000), Kleiman (2000; 2004), Koch e Elias (2006), Lencastre (2003), Solé (1998). Os conceitos referentes às estruturas cognitivas (VAN DIJK, 2002) nos embasam na análise do corpus. Para o estudo dos textos da área jurídica, recorreremos à noção do contrato de locação (FELIPPE, 1993; FÜHRER, 2001; VENOSA, 2004). A pesquisa evidencia a importância da inclusão da leitura de gêneros da área jurídica na escola.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

492**MARANHÃO, Carolina Monteiro de Albuquerque.****Procedimentos de Ensino e a Leitura Recombinativa. Belém, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientadora: Olívia Misae Kato).**

RESUMO: Estudos pautados no paradigma de equivalência de estímulos têm investigado as variáveis que afetam a aprendizagem de leitura e desenvolvido procedimentos mais eficientes e econômicos de ensino da leitura. Esses estudos têm apontado a importância do estabelecimento do controle por todas as unidades da palavra para a promoção da leitura

recombinativa. Procedimentos adicionais como cópia, ditado e oralização têm sido utilizados para estabelecer tal controle. Resultados desses estudos apontam que esses procedimentos de ensino são mais eficientes se aplicados de forma combinada e se introduzidos durante o ensino das relações condicionais entre palavras ditadas/ palavras escritas. A apresentação da palavra escandida e fluente também tem se mostrado uma variável que facilita a promoção da leitura recombinativa. Outra variável que tem se mostrado eficiente é o ensino explícito da discriminação das unidades silábicas. Estudos que adotaram esse procedimento de ensino promoveram prontamente a leitura generalizada e com compreensão. O objetivo do estudo foi verificar os efeitos dos procedimentos de ensino de discriminação de sílabas e de discriminação de sílabas durante o ensino das relações AC na emergência da leitura recombinativa. No Experimento 1 foi investigar os efeitos do ensino das discriminações condicionais de sílabas sobre a leitura das sílabas de ensino e recombinadas, além da leitura textual e com compreensão de palavras com sentido e inventadas. No Experimento 2 o objetivo foi verificar o efeito do ensino explícito das discriminações das unidades silábicas durante o ensino das relações entre palavras ditadas e escritas. Participaram do Experimento 1 cinco participantes, sendo três com necessidade educacionais especiais e duas crianças com problemas de aprendizagem. Do Experimento 2 participou uma criança com problemas de aprendizagem. Na Etapa I do Experimento 1 foram ensinadas as discriminações condicionais e testada a leitura das sílabas de ensino e recombinadas. Na Etapa II foram testadas a leitura textual e com compreensão de palavras com sentido e na Etapa III de palavras inventadas. No Experimento 2, o ensino das discriminações de sílabas foi realizado durante o ensino das relações condicionais entre palavras ditadas/ palavras escritas e, em seguida, foram realizados os testes de leitura textual e com compreensão das palavras de ensino e de 27 palavras recombinadas. Nenhum dos participantes concluiu o Experimento 1, os participantes abrigados foram desligados porque os critérios de acertos nas fases de ensino e teste, talvez por terem sua atenção reduzida pelo uso de medicamentos. Um dos participantes com problemas de aprendizagem não quis mais participar do estudo e a outra não concluiu por não haver disponibilidade de sala para a coleta de dados. No Experimento 2 a participante apresentou a leitura textual e com compreensão das palavras de ensino e recombinadas prontamente, após o ensino do primeiro conjunto de palavras. Os resultados do presente estudo demonstram a importância do ensino explícito de sílabas simultaneamente com o ensino de palavras inteiras. Este ensino facilitou a emergência imediata da leitura recombinativa.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/07/2011.

MARCHESANO, Lauren Souza do Nascimento.

Como crianças de 4 a 6 anos constroem sentidos lendo livros de literatura: como a lua foi ao cinema? Niterói, 2010. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: CECILIA M. A. GOULART).

Resumo: O objetivo geral da investigação é contribuir para ampliar a compreensão das possibilidades do trabalho com a literatura, na escola, com crianças pequenas. No estudo, estão envolvidos aspectos sócio-históricos, culturais e cognitivos, vistos em perspectiva discursiva. Baseando-nos principalmente na teoria de Mikhail Bakhtin, destacando-se o conceito de exotopia, em interlocução com o conceito de experiência de Walter Benjamin, visamos compreender as reações que as crianças apresentam e as relações que estabelecem, ao entrarem em contato com o livro e o discurso literário, nosso objetivo específico é investigar como as crianças constroem sentido nessas atividades. Os resultados apontam que as crianças leem de diferentes modos, utilizando-se de diferentes conhecimentos para expressar seus modos de construir sentidos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

494

MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho.

A leitura escolar revisada: de um projeto de leitura a leituras em projeto. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Maria dos Prazeres Santos Mendes).

RESUMO: livros da literatura infantil brasileira e portuguesa analisados na pesquisa, pretende examinar como e por que esse suporte de leitura pode produzir no leitor tanto associações perceptivas mecânicas, pragmáticas, como também associações perceptivas termodinâmicas, mais estéticas. A análise das associações perceptivas resultantes de estratégias de leitura, propostas em uma prática de leitura escolar revisada - o projeto Viagem Nestlé pela Literatura - pretende também examinar como o exercício do olhar crítico sobre a linguagem intercódigos do livro de literatura infantil pode auxiliar o professor no seu papel de mediador de leituras e de leitores.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/07/2011.

495

MARQUES, Beatriz de Mello.

O currículo em ação em escolas estaduais paulistas: tradição disciplinar e espaço discricionário. Ribeirão Preto, 2006. Dissertação (Mestrado). CUML. (Orientadora: Natalina Aparecida Laguna Sicca).

Resumo: Este trabalho analisa a implantação de uma política curricular da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, o Projeto de Leitura nas séries finais do Ensino Fundamental. O objetivo central é verificar se o Projeto de Leitura constituiu-se em um espaço discricionário, numa perspectiva democrática. Apoiou-se nas teorias críticas de currículo, especialmente em Moreira (2002) para examinar essa proposta curricular alternativa; Pacheco (2003) quanto às macro e micro-políticas e Gimeno Sacristan (1998), para analisar o currículo em ação, Apple (1997), quanto à construção de escolas democráticas e Beane (2003), quanto aos espaços discricionários. Num primeiro momento, observamos o discurso oficial no contexto de outras intervenções no currículo. Em seguida, por meio de uma pesquisa exploratória buscamos descrever o panorama regional. Foram aplicados e aferidos questionários de 249 professores de 53 escolas, sendo que para captar as diferenças entre o Projeto de Leitura e a disciplina Língua Portuguesa foi utilizado, também, o software Alceste. Num segundo momento, no sentido de perceber o currículo em ação, optou-se por uma pesquisa qualitativa. Focou-se assim a implementação do projeto por uma professora, em uma 5ª série. Nesta fase foram utilizadas: entrevistas, observação participante, análise documental. Durante toda a pesquisa utilizou-se análise hermenêutica. Quanto aos resultados obtidos, cabe destacar que: o discurso oficial ao propor textos descontextualizados, se distanciou das necessidades indicadas pelos alunos e pais, sendo que 64% dos professores atenderam aos alunos. O Projeto de Leitura possibilitou outras práticas, diferentes das desenvolvidas na disciplina Língua Portuguesa, em que os professores afirmam concentrarem-se no ensino da gramática e cópia na sala de aula. Num espaço sem a tradição de uma disciplina escolar, a problematização das questões: classe social e acesso à saúde, desenvolvimento do corpo, a violência no abandono e no autoritarismo provocou, no ambiente da sala de aula pesquisada, a busca de práticas mais democráticas e prazerosas.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

496

MARINS, Marcos César.

MEMÓRIA OPERACIONAL E COMPREENSÃO DA LEITURA: RELAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS. Curitiba, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientadora: Sandra Regina Kirchner Guimarães).

RESUMO: Compreender os processos que envolvem a memória operacional e a compreensão de leitura é um empreendimento afeto a psicologia e a neuropsicologia. Alguns estudos apontam que grande parte das crianças e adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais possui também problemas de desenvolvimento do léxico (aquisição e ampliação do vocabulário) devido a comprometimentos no processamento de informação, principalmente no que concerne às habilidades de memória operacional. Destaca-se que a memória operacional é a capacidade de armazenamento temporário de uma informação, ao mesmo tempo em que ocorre o processamento desta informação ou de outro conhecimento. Pode-se dizer também que a compreensão de um texto ocorre a partir

dos dados expostos no mesmo, por meio da integração destes dados com o conhecimento prévio do leitor. O presente estudo teve como objetivo avaliar e estabelecer relações entre o desempenho em tarefas envolvendo a memória operacional e a compreensão de leitura em alunos de quinta série de duas escolas públicas e uma escola particular da cidade de Curitiba. Foram computados os dados de 138 participantes que não possuíam histórico de problemas severos de aprendizagem. As informações sobre o histórico de aprendizagem dos estudantes foram fornecidas pelas equipes pedagógicas das escolas. Entre os participantes 40,6% era do sexo feminino e 59,4% do sexo masculino; 87,7% destros e 12,3% canhotos. A memória operacional foi avaliada utilizando-se a Bateria de Avaliação da Memória de Trabalho (BAMTUFMG) e a compreensão de leitura avaliada por meio de dois textos em forma de Cloze, ambos adaptados para a realidade dos participantes. Nas escolas públicas, os instrumentos foram aplicados coletivamente em cinco turmas de quinta série do ensino fundamental, e na escola particular a aplicação foi individual. Nos dados de desempenho dos participantes não foi encontrada diferença em relação ao gênero para os escores dos subtestes da BAMT, como também não se verificou diferença quanto aos escores de compreensão dos textos em Cloze. Contudo, foi encontrada uma forte correlação entre o escore geral da BAMT e o desempenho na compreensão dos textos, sugerindo uma estreita conexão entre memória operacional e compreensão de leitura, principalmente quando a memória operacional envolve a capacidade de coordenação e armazenagem. Fazendo-se uso da regressão linear múltipla foi estabelecido um modelo preditivo para a compreensão de leitura adotando-se os subtestes “Alcance da Apreensão na Escuta” e “Lista de Números” como variáveis preditivas do desempenho em tarefas de compreensão da leitura. Acredita-se que os bons índices alcançados pelos participantes nestes subtestes indicam a importância do processamento verbal e o papel da memória operacional na resolução de tarefas de compreensão da leitura. Os resultados desta pesquisa corroboram os de outros estudos, pois apontam que o processamento de estímulos verbais é mais relevante que o processamento de estímulos numéricos para a compreensão da leitura. Além disso, sugerem que a memória operacional possui um papel mais destacado do que a memória imediata na resolução de exercícios que envolvem compreensão de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

497

MARQUES, Áurea Silvia Amaral.

A MÍDIA E A COMPETÊNCIA LEITORA: O TEXTO PUBLICITÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS. Marília, 2006. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Comunicação, Educação e Turismo. UNIMAR. (Orientadora: SUELY FADUL VILLIBOR FLORY).

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo abordar o texto publicitário no livro didático de Português, avaliar a funcionalidade desses textos na formação da competência leitora nos alunos da 7ª (sétima) série do Ensino Fundamental. Os textos publicitários são espaços altamente significativos de educação porque estão próximos da realidade cotidiana de

nossos alunos, apresentando no texto verbal e não-verbal uma ideologia que retrata vivências compartilhadas pelos alunos, que influenciam sua compreensão do mundo. Essa pesquisa preocupa-se em contribuir para o processo ensino-aprendizagem, para a relação professor-aluno, pensando as novas funções do educador como mediador do processo comunicativo, assumindo a crença no poder de transformação das capacidades cognitivas de nossos alunos, por meio de novas leituras, além das já existentes nos livros didáticos. Produzir leitores competentes é a meta das atividades educacionais e do ensino da língua portuguesa e a opção pela leitura dos textos publicitários permite-nos ampliar o repertório dos alunos, fazendo-os perceber o uso cotidiano da língua materna.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

498

MARQUES, Zélia Malheiro.

Entre Viagens, Leituras e Leitores: a itinerância da Biblioteca Anísio Teixeira. Salvador, 2009. Dissertação (Mestrado). UFBA. (Orientador: ELIZEU CLEMENTINO DE SOUZA).

RESUMO: O presente estudo foi desenvolvido no contexto do Mestrado em Educação e Contemporaneidade - Universidade do Estado da Bahia – UNEB e propôs compreender como as práticas de leitura desenvolvidas pela Biblioteca Móvel Anísio Teixeira - BMAT, durante o período de 2000 até o ano de 2007, junto às escolas rurais do município de Caetité/BA, têm ou não constituído leitores. A elaboração e aplicação de encontros de leitura em espaços culturais como a Escola Janir Aguiar, escola rural multisseriada, desativada com o processo de nucleação dessas escolas, e a Casa Anísio Teixeira, em Caetité, serviram para pensar as narrativas de leitura, elegendo o diário, enquanto registros dos trabalhos desenvolvidos. Essas estratégias possibilitaram implementar discussões oriundas do processo de constituição leitora, levando-se em conta os elementos caracterizadores do sujeito-leitor, no que diz respeito aos aspectos pessoais e sociais, suas relações em ambientes urbanos e rurais. Teoricamente a pesquisa ancora-se em autores do campo da formação e da leitura, tomando estudos desenvolvidos por Nóvoa (1988), Pineau (1999), Poirier et al (1999), Josso (2004), Souza (2006), Chartier (2001), Lacerda (2003), Paulino (2004), Cordeiro (2006), Abreu et al (2007). A pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida, a partir da abordagem (auto)biográfica, enquanto método de pesquisa e, para a coleta dos dados foram utilizados diários e narrativas de leituras. A análise das fontes considerou a triangulação, através de dados coletados nas fichas de empréstimo de livros (BMAT), em alguns trabalhos realizados nas escolas Janir Aguiar e Altair Públio, resultantes das práticas de leituras da BMAT e nos diários e narrativas de leituras. O estudo, portanto, buscou dar visibilidade as práticas de leituras da BMAT, a fim de que pudesse compreender o processo de constituição leitora em espaços de ausência de impressos, como os espaços das escolas rurais e multisseriadas do Município de Caetité.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

499

MARRA, Tânia Vieira.

Compreensão leitora, maturidade lingüística, desempenho escolar: um estudo correlacional. Porto Alegre, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCRS. (Orientador: José Marcelino Poersch).

RESUMO: O presente estudo insere-se na área de pesquisa da Psicolingüística. Seu objetivo é verificar a correlação entre compreensão leitora, maturidade lingüística e desempenho escolar. Como premissa básica, considera a leitura como resolução de problema, assim, quem melhor compreende aquilo que lê, possui um nível mais alto de maturidade lingüística e, conseqüentemente apresenta um bom desempenho escolar num processo de retroalimentação. São sujeitos da pesquisa quarenta e cinco estudantes da terceira série do Ensino Médio de uma escola pública federal de Porto Alegre. Para comprovar as correlações existentes entre as variáveis, foram coletados dados por meio de três instrumentos: procedimento cloze para a compreensão leitora; produção textual para a maturidade lingüística; boletim para o desempenho escolar. Por meio de análise estatística dos dados, comprovou-se que há correlação positiva entre as variáveis estudadas e o objetivo da pesquisa foi atingido.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

500

MARTINO, AGNALDO SÉRGIO DE.

Coerência e coesão na interpretação de textos em provas de concursos públicos. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: LEONOR LOPES FÁVERO).

RESUMO: Esta dissertação, na linha de pesquisa Texto e Discurso nas Modalidades Oral e Escrita, estuda como os princípios da coesão e da coerência podem ser aplicados a análises de questões de compreensão de texto das provas de concursos públicos, a fim de se chegar a uma resposta objetiva em relação à questão analisada. A coesão e a coerência já foram muito discutidas por vários autores, e a cada nova discussão surgem novas propostas de observação e classificação dos fatores tanto de coesão quanto de coerência. O trabalho faz uma revisão de alguns estudos que se escreveram a respeito desses assuntos e os utiliza como base para a construção de sentidos possíveis para os textos. Tendo como objetivo chegar a uma resposta apenas para a questão proposta na prova de concurso público, serão

observadas as várias marcas textuais deixadas pelo produtor do texto para que o leitor as recupere e as utilize como ponto de apoio para a interpretação objetiva do texto.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

501

MARTINS, Ana Carolina dos Santos.

O lugar da sala de leitura na rede municipal de ensino de São Paulo. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: HELENA MACHADO DE PAULA ALBUQUERQUE).

RESUMO: Este trabalho analisa os aspectos físicos e a organização da Sala de Leitura a partir dos conceitos de território, espaço e lugar. A investigação de natureza qualitativa foi realizada nos anos de 2007 e 2008. A questão norteadora da investigação foi: em que consiste este espaço denominado Sala de Leitura? Tendo como objetivo focalizar a Sala de Leitura na dimensão espacial ampliando a compreensão sobre seus diversos aspectos partiu-se da hipótese de que a Sala de Leitura é um espaço culturalmente proposto a partir do projeto, mas é lugar a partir do uso que se faz dele, e é território pela subjetividade que o marca. Realizou-se revisão bibliográfica e documental em textos da memória do projeto Sala de Leitura e suas regulamentações. A pesquisa de campo ocorreu em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, com Salas de Leitura de espaço adaptado ou integrante da planta do prédio. A análise dos dados de observação, de entrevistas e de fotos foi realizada segundo os estudos de Viñao Frago (2001) sobre espaço, território e lugar. Os resultados apontam que a Sala de Leitura é um espaço idealizado convertido em lugar pelos que o usam e território subjetivamente caracterizado o que afirma a hipótese inicial de que ainda não é devidamente valorizado, confundindo-se, muitas vezes, com a sala de aula, sem ênfase em seu caráter específico: lugar para ler e aprender a gostar de ler.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

502

MARTINS, Eliane Dias.

LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA. Vitória, 2008. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientador: Erineu Foerste).

RESUMO: Esta investigação, vinculada à linha de pesquisa Cultura, Currículo e Formação de Educadores do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e ao projeto “Formação e Prática do Professor de Literatura”, coordenado pelo Prof. Dr. Erineu Foerste, analisa aspectos do trabalho com textos literários em uma escola básica pública da periferia do município de Vila Velha, região metropolitana de Vitória – ES. A pesquisa investiga dimensões teóricas e práticas de projetos colaborativos que envolveram professores da escola com formação na área, pesquisadores da universidade e estudantes em fase de conclusão da Licenciatura em Letras/Português. Analisa concepções de linguagem, língua, leitura e leitor, que estão subjacentes a determinadas práticas de leitura literária, e acabam por influenciá-las e condicioná-las, ressaltando as potencialidades e dificuldades deste trabalho na escola básica. Relata e analisa a experiência da parceria colaborativa entre as referidas instituições e como contribuiu para a superação de práticas consideradas inadequadas de leitura literária. A pesquisa, de base qualitativa, parte da perspectiva da triangulação de dados, utilizando-se de anotações em diário de campo, observações, questionários, entrevistas e análise de documentos. As investigações permitem afirmar que esta parceria entre universidade e escola básica favorece a construção coletiva de alternativas para se repensar práticas não emancipatórias de trabalho com literatura. Colocam, ao mesmo tempo, o desafio de se aprofundar reflexões sobre o modelo de formação de professores, que não tem atendido às necessidades concretas do trabalho pedagógico, na medida em que reforça as clássicas dicotomias teoria/prática, universidade/escola básica e formação pedagógica/formação específica, concebendo os professores como meros reprodutores de teorias pensadas exclusivamente pela academia e a prática como o local de aplicação das mesmas.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011.

503

MARTINS, Elcimar Simão.

A leitura e a sua resignificação no trabalho pedagógico: trajetórias e experiências formativas de docentes da EEFM Almir Pinto - Aracoiaba/CE. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFC. (Orientador: Luís Távora Furtado Ribeiro).

RESUMO: Esta pesquisa investiga a trajetória de docentes da primeira série do Ensino Médio da EEFM Almir Pinto - Aracoiaba/CE. Para tanto, buscou compreender o conjunto das experiências formativas destes professores com a leitura e como eles a resignificam em seu trabalho pedagógico. O estudo utilizou-se de um arcabouço teórico-metodológico que favoreceu a compreensão do processo de constituição do habitus de leitura dos professores e o desenvolvimento de seu trabalho pedagógico. O aporte teórico utilizado se pauta na Praxiologia proposta por Pierre Bourdieu. Essa teoria possibilitou a análise de como os docentes incorporaram um conjunto de disposições duráveis durante sua vida nos diversos espaços de socialização. As análises relativas ao processo da leitura e ao lugar desta na escola fundamentaram-se nos estudos de: Koch e Elias (2006), Alliende; Condemarín (2005), Silva

(2005), Antunes (2003), Bamberger (2002), Borges (2002), Leffa (1999), Solé (1998), Soares (1995). O embasamento sobre as questões relativas aos professores e à sua formação se deu por meio das idéias de Pimenta (2006), Lima & Sales (2003), Tardiff (2002). Esta investigação está fundamentada numa abordagem qualitativa de pesquisa e, dentre as possibilidades metodológicas, optou-se pela história de vida, de acordo com as ideias postuladas por Souza (2008), Josso (2006, 2004), Poirier, Clapier-Valladon, Raybaut (1995). Assim, trabalhou-se com entrevistas narrativas e os sujeitos discorreram oralmente sobre suas histórias focalizando as experiências com a leitura. O relato da história dos sujeitos e suas relações com a leitura representam uma possibilidade de compreender sua trajetória de formação, suas concepções de leitura e a sua prática pedagógica. Com isso, os docentes produziram um conhecimento de si e de seu processo formativo revelado de acordo com suas lembranças nas experiências narradas. O conjunto das narrativas constitui um panorama das trajetórias dos sujeitos, pois desvela vivências com a leitura em diversos espaços e sinalizam algumas influências destas práticas leitoras no trabalho pedagógico do professor. A investigação demonstra que a leitura favorece o enriquecimento cultural dos sujeitos e, por isso, não pode ser vista como uma reprodução de significados institucionalizados. Desta forma, assinala a necessidade de se perceber a leitura como um processo vivo, proporcionador de uma participação crítica no mundo e um posicionamento reflexivo frente à realidade da sociedade atual. O estudo considera ainda que o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor não pode acontecer aleatoriamente, mas carece de um adequado planejamento no qual o aluno seja visto como sujeito. Esta investigação não esgota a análise das questões relacionadas à leitura e à prática pedagógica. Estas carecem de maior exame para que se possam vislumbrar respostas ao baixo desempenho dos alunos em avaliações de larga escala.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

504

MARTINS, Maria Aparecida Sanches.

FORMAÇÃO CONTINUADA: POR QUE OS PROFESSORES NÃO LÊEM? São Bernardo do Campo, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação e Letras. UESP. (Orientadora: Zeila de Brito Fabri Demartini).

RESUMO: Neste estudo, busco desvelar a relação entre formação continuada de professores e a prática de leitura, considerando a instituição do ato de ler e suas implicações e relacionando conceitos, fatos, causas e efeitos. Apresento uma retrospectiva da iniciação às letras no mundo, pontuando conceitos e as diferentes metodologias utilizadas para o desenvolvimento da indissociável dupla leitura e escrita, considerando os aspectos sociais e as exigências de cada época. Tomo como base os escritos de Alberto Manguel, *Uma história da leitura*, e a obra *Formação do Brasil Colonial*, de Arno Wheling & Maria José C.M. Wheling, que direcionam a síntese da implementação da aquisição de leitura e escrita no Brasil e conduzem o discurso para um breve histórico da formação continuada na rede estadual de São Paulo. A instituição da formação continuada e a concepção do conceito de formação

continuada, segundo a literatura específica, permitem a percepção de algumas mudanças nas representações sociais assumidas pelos docentes em relação à educação, ao processo de ensino e aprendizagem e ao seu papel como indivíduo ativo historicamente situado. Exemplifico a formação continuada de professores com a análise do programa EMR Ensino Médio em Rede. O estudo inclui inicialmente a observação, seguida da análise, das opiniões expressas em questionários e entrevistas de professores com participação efetiva no programa EMR. A história da vida de três professores, enfocando a formação leitora, auxilia no entendimento do processo de leitura e sua influência na constituição dos sujeitos enquanto leitores e o impacto da prática de leitura em sua atividade docente.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

505

MARTYRES, Maria Cassilda Ferreira.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR: desenvolvimento de novas práticas do ensino de Literatura Infantil pelo gênero catálogo. Taubaté, 2009. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Vera Lucia Batalha de Siqueira Renda).

RESUMO: O presente trabalho relata um projeto de construção de um Catálogo de Literatura Infantil com uma turma do penúltimo semestre do Curso de Licenciatura em Letras, de uma Faculdade particular da cidade de Belém do Pará, para tentar preencher as possíveis lacunas de leitura de Literatura Infantil, reveladas pelos discentes ao tomarem contato com os tópicos do programada da disciplina Metodologia da Literatura. O projeto seguiu as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais do estudo com gêneros. Esse projeto possibilitou chegarmos à conclusão de que a família e a escola precisam ter uma participação mais consistente e consciente no incentivo à leitura na infância, mas o professor é que exerce um papel fundamental na mediação entre o livro e o leitor. Esse professor pode construir um caminho mais eficaz, seja para suprir as possíveis lacunas deixadas pela família, seja para iniciar ou incentivar a leitura na escola. Isso reforça a importância do professor formador reflexivo nos Cursos de Letras. Só assim, com uma formação adequada, na sua trajetória acadêmica, o futuro professor será capaz de fazer da sua sala de aula um espaço efetivo de formação de leitores.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

506

MARUCCI, FABIA DOS SANTOS.

"Brasileiro não lê". Os sentidos da falta de leitura: Uma abordagem discursiva. Niterói, 2009. Tese (Doutorado). UFF. (Orientadora: BETHANIA SAMPAIO CORRÊA MARIANI).

RESUMO: Propomos compreender o enunciado “o brasileiro não lê”, inscrito na imprensa e no discurso jurídico, no período de 1947 a 2003. Nesse percurso, desenvolvemos uma análise sobre os sentidos da falta de leitura no Brasil, considerando um corpus discursivo formado por textos selecionados da mídia impressa publicados no eixo Rio-São Paulo (O Globo, Jornal do Brasil, O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo). No desenvolvimento da tese, o enunciado “o brasileiro não lê” torna-se uma formação discursiva, por inscrever efeitos de sentidos sobre a leitura que colaboram para a distância histórica entre o brasileiro e a leitura, independente de campanhas, projetos e programas de incentivo em prol da alfabetização e da leitura. Nossa tese procura validar ou não a hipótese de que, apesar de os governos e o sistema político terem mudado de 1947 — época de ditadura e da primeira preocupação do Estado relativa à alfabetização e à formação de leitores no país — até a implementação do último programa que propõe alfabetizar e incentivar o “hábito da leitura” de 2003, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), os efeitos de sentidos sobre esse referente inscritos em diversos documentos se assemelham. Ou seja: mudam o tempo, o nome, os modelos pedagógicos, o regime político, mas as políticas nacionais voltadas para o incentivo da leitura inscrevem no referente “leitura” sentidos aparentemente parafrásticos.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

507

MASCARENHAS, Rita de Cássia Breda.

Nas Malhas da Leitura: perfil leitor e práticas culturais de leitura de professores e professoras rurais da comunidade de Arrodeador – Jaborandi- Bahia. Salvador, 2007. Dissertação (Mestrado). UNEB. (Orientadora: VERBENA MARIA ROCHA CORDEIRO).

Resumo:As décadas de 80 e 90 foram marcadas por intensas discussões acerca do significado do ato de ler e da compreensão da escrita. A concepção de alfabetização foi posta em debate em virtude dos graves problemas demonstrados nas pesquisas acerca do nível de leitura, escrita e compreensão dos alunos provenientes das séries iniciais do ensino fundamental. A aquisição e o domínio da leitura e da escrita são essenciais para a constituição de uma sociedade mais autônoma, crítica e participativa. No entanto, o ato de ler e escrever, como conquistas sociais e culturais das camadas populares, têm sido constantemente questionadas, uma vez que tais apropriações/aquisições não têm desempenhado o papel social que as mesmas se propõem. Comumente as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas nas salas de aulas têm se mostrado sem sentido, desarticuladas com a realidade e interesse dos alunos, os portadores de textos utilizados geralmente não correspondem aos de uso cotidiano e funcionalidade social. Estes dados têm sido suficientes não apenas para revelar que as ações educativas e as políticas públicas de leitura pouco têm

contribuído para formação de leitores bem como despertar no aluno não apenas o gosto, mas a efetiva compreensão da importância de uma aprendizagem significativa do ato de ler e de escrever, como também para nos instigar a pensar e pesquisar sobre estas questões. Aliada a estas reflexões, a discussão sobre a formação profissional já na década de 1990 sinalizava a necessidade da formação profissional mínima em nível superior para todos os profissionais que atuam na Educação Básica, frente a esta exigência, acompanhamos o surgimento, aqui na Bahia, desde 1998 dos cursos de graduação (formação inicial) para atender exclusivamente aos docentes que já atuam nas primeiras séries do ensino fundamental. Admitindo que estes cursos se enquadram num processo de formação aligeirada é que surge a necessidade desta pesquisa acerca de estudos mais aprofundados sobre a efetiva contribuição destes cursos na construção das representações e práticas culturais de leituras dos docentes rurais egressos destes cursos. Esta pesquisa está ancorada nos estudos advindos da História Cultural por considerar que os sujeitos que ora serão pesquisados sempre estiveram silenciados na historiografia educacional. Teremos como público alvo 07 docentes, sendo 04 professoras e 03 professores todos egressos do Programa Rede UNEB 2000 ofertado ao município de Jaborandi e que atuam na comunidade rural de Arrodeador neste mesmo município distante a 900 km de Salvador.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2012.

508

MASSOLA, GISELE.

Significados de leitura e produções de identidades: um estudo de práticas da Biblioteca Comunitária Ilê Ará. Canoas, 2009. Dissertação (Mestrado). ULBRA. (Orientadora: IARA TATIANA BONIN).

RESUMO: Nesta dissertação analisam-se alguns significados de leitura constituídos em práticas da biblioteca comunitária Ilê Ará, localizada na Vila São José – bairro popularmente conhecido como Morro da Cruz – situado em Porto Alegre. A perspectiva que orienta o trabalho é a dos Estudos Culturais, estabelecendo-se algumas articulações entre teorizações de Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Roger Chartier, Tomaz Tadeu da Silva, Rosa Hessel Silveira, entre outros. A pesquisa é inspirada em produções etnográficas pós-estruturalistas e, para as análises, consideram-se os registros das observações realizadas entre os meses de abril de 2007 e maio de 2008, as conversas com profissionais, mediadores, voluntários e usuários da biblioteca, os documentos orientadores das práticas de leitura, alguns materiais informativos, fotografias do acervo da instituição e imagens registradas pela própria pesquisadora. Constata-se que as práticas da biblioteca são múltiplas e variáveis, destinando-se a diferentes segmentos daquela comunidade e expandindo consideravelmente o sentido de promoção da leitura. Apesar disso, observa-se que o entendimento de leitura se vincula fortemente aos textos escritos, sendo o livro tomado como artefato privilegiado. No cotidiano da biblioteca os frequentadores iniciam lendo variados tipos de textos, com os quais já possuem alguma afinidade, mas são impelidos a distinguir e a valorizar as obras

literárias, reconhecendo nos livros uma fonte estável e sólida de conhecimentos. A biblioteca promove uma variedade de formas de leitura: individualizada, silenciosa, oralizada, mediada, associada a apresentações teatrais ou a contações de histórias, vinculada a atividades pedagógicas e escolares, mesclada a práticas diversas, tais como as oficinas de grafite, de tapeçaria, os grupos de alfabetização, as feiras. Ocorrem também saraus de leitura, encontros com autores de livros consagrados, esquinas de leitura, distribuição de malas de leitura, além de diferentes estratégias para divulgar o trabalho e para ampliar o acervo. Nesta mescla de práticas o próprio espaço físico da biblioteca se reconfigura, sacudido por múltiplas linguagens: uma variedade de gêneros textuais, diferentes obras de literatura ao alcance das mãos, ilustrações coloridas fixadas nas paredes, almofadas espalhadas pelo chão, tudo isso se vincula ao objetivo de produzir leitores competentes e, ao mesmo tempo, de "cativar" sujeitos cada vez menos interessados em longos tempos diante do livro para conhecer e para informar-se. Essas experiências respondem a um tipo de "imperativo do prazer" e transformam as relações com o texto, com o livro, com a leitura. As ações instituídas pela biblioteca ainda possibilitam pensar na formação de identidades constituídas através desse amplo leque de práticas cotidianas e, nesta pesquisa discutem-se as vinculações entre mediação e voluntariado. Retomando algumas marcas identitárias que, na análise, foram adquirindo relevo, pode-se dizer que os mediadores de leitura são estimulados a se tornar leitores exemplares e a desenvolver o hábito de refletir sobre as leituras realizadas, vinculando-as com experiências vividas, características que guardam estreita relação com aquelas que definem o educador em abordagens das teorias críticas. Os mediadores devem também ser criativos, perspicazes, dinâmicos, sensíveis, habilidosos para exercer a mediação, conquistar leitores e tornar as práticas de leitura sempre prazerosas e convidativas. Enfim, eles são constituídos e posicionados em discursos que ensinam como se fazer necessário e como se mostrar solidário num contexto em que as relações sociais se tornam cada vez mais contingentes e transitórias.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

A ORIENTAÇÃO PARA O OUTRO: RELAÇÕES DIALÓGICAS NA CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO ESCRITO DE CARTAS DE LEITOR DO SÉCULO XIX. João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Maria Cristina de Assis).

RESUMO: ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETO DE ESTUDO O DISCURSO ESCRITO DE CARTAS DE LEITOR PUBLICADAS EM CINCO JORNAIS RECIFENSES DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX: O DIÁRIO DE PERNAMBUCO (1825-1830), QUOTIDIANA FIDEDIGNA (1834-1835), DIÁRIO NOVO (1842-1852), A CARRANCA (1845-1847) E O CAPIBARIBE (1848-1849). SEU OBJETIVO É INVESTIGAR AS RELAÇÕES DIALÓGICAS MARCADAS NA SUPERFÍCIE LINGUÍSTICA E OS EFEITOS DE SENTIDO RESULTANTES DESSA DIALOGIZAÇÃO ENTRE SUJEITO ENUNCIADOR E O OUTRO. OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS UTILIZADOS FORAM: A TEORIA DIALÓGICA E A CONTEMPLAÇÃO DA IMAGEM EXTERNA DE BAKHTIN (2003), A NOÇÃO DE HETEROGENEIDADE MOSTRADA DE AUTHIER-REVUZ (2004), A PROPOSTA DE GÊNERO DISCURSIVO DE BAKHTIN (2003) E TODOROV (1980) ALÉM DA TEORIA DAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS DE KOCH (1997) (APUD SIMÕES (2007)) E KABATEK (2006). USOU-SE RIZZINI (1977) E (1988) E PESSOA (2002), A FIM DE ILUSTRAR O PERCURSO HISTÓRICO DO GÊNERO CARTA. ATRAVÉS DE UMA PESQUISA DESCRITIVA DE CUNHO TEÓRICO-EMPÍRICO, UTILIZOU-SE, COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS, UMA ANÁLISE DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA DE ABORDAGEM QUALITATIVA. AS ETAPAS DE ANÁLISE SE DIVIDIRAM EM DUAS: CATEGORIZAÇÃO INFORMACIONAL DO GÊNERO E IMAGENS DOS SUJEITOS/EFEITOS DE SENTIDO ENTRE INTERLOCUTORES. NA ANÁLISE, VERIFICOU-SE, QUANTO AO ASPECTO FORMAL, QUE AS CARTAS DE LEITOR CONSERVARAM EM SUA ESTRUTURA COMPOSICIONAL CARACTERÍSTICAS DAS CARTAS PESSOAIS DOS SÉCULOS XVI, XVII E XVIII. QUANTO AO ASPECTO DISCURSIVO, EVIDENCIOU-SE A PRESENÇA, EM GERAL, DE DOIS INTERLOCUTORES: O PARTICIPANTE-INTERLOCUTOR DIRETO E O PARTICIPANTE-INTERLOCUTOR INDIRETO, NO ENTANTO, HOUVE CORRESPONDÊNCIA EM QUE SURTIU A PRESENÇA DE UM INTERLOCUTOR PERIFÉRICO, AQUELE QUE FICA EM TORNO DO REAL ENDEREÇAMENTO DISCURSIVO. ASSIM, PERCEBEU-SE UMA HETEROGENEIDADE DE OUTROS PARA QUEM O DISCURSO SE DIRECIONAVA E SE CONSTITUÍA. POR FIM, IDENTIFICARAM-SE ALTERAÇÕES NA MATERIALIDADE LINGUÍSTICA DE CARTAS DE LEITOR QUE TINHAM POR PARTICIPANTE-INTERLOCUTOR DIRETO UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA/AUTORIDADE E CARTAS DE LEITOR QUE DISPUNHAM DE PARTICIPANTE-INTERLOCUTOR DIRETO UM CIVIL. DESSA FORMA, EVIDENCIOU-SE QUE ESSA PECULIARIDADE DISCURSIVA OCORREU DEVIDO AO LUGAR SOCIOIDEOLÓGICO OCUPADO PELOS OUTROS, MAS TAMBÉM À IMAGEM QUE O SUJEITO ENUNCIADOR TEM DOS SEUS INTERLOCUTORES, ISSO INTERFERINDO, ASSIM, NA CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO ESCRITO.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

O lugar da leitura em revistas de auto-aprendizagem em espanhol. Niterói, 2007. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Ucy Soto).

Resumo: A leitura tem um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem de uma LE e este trabalho focaliza o lugar dispensado A habilidade de leitura em materiais de auto-aprendizagem de espanhol; baseando-se na compreensão de que essa habilidade n?o pode ser relegada ? uma posição menor que as outras habilidades envolvidas no processo de aprendizagem de uma Língua estrangeira; já que ela ? parte integrante dos processos de significação. A investigação correu por meio da análise de dois conjuntos de revistas produzidas para a auto-aprendizagem do idioma espanhol. O principal objetivo dessa pesquisa foi analisar a vis?o de leitura subjacente aos materiais através dos exercícios propostos para os textos apresentados; verificando assim; o lugar outorgado ? leitura e quais estratégias são propostas aos aprendizes. A análise dos materiais mostra que a leitura ainda n?o ? vista como um processo de interação entre leitor e texto resultante de procedimentos interacionais; mas sim como uma pr?tica formalista e mecânica; resumindo-se aprender a ler a memoriza??o de signos lingUísticos; centrado na unicidade da língua. Entretanto os materiais apresentam a leitura de maneiras diferentes.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011.

511

MATOS, Heloísa Andreia Vicente de.

Histórias de leitura: a constituição de sujeitos surdos como leitores. Campinas, 2007. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Sérgio Antônio da Silva Leite).

RESUMO: Esta pesquisa busca delinear a construção social sobre os modos de apropriação da leitura pelos surdos - próprios e particulares - e das práticas de produções relativas à mesma que constituem/ constituíram tais sujeitos como leitores. Para tanto, procurou traçar a cartografia do movimento de formação de quatro surdos adultos como leitores (com pouca influência da oralização e relativa proficiência na leitura do Português, no presente), configurada na noção de espaço e tempo construídos pela memória dos mesmos, através dos recursos da História Oral. Em síntese, através dessas memórias, procurou-se destacar os diferentes modos de interação com a leitura e com a coletividade - formada por sujeitos surdos e ouvintes - em vários períodos de suas vidas, com intuito de categorizar os principais mediadores para tais processos de apropriação. Neste sentido, a pesquisa revelou que as imagens e a relação da Língua de Sinais com a escrita em Português são fundamentais para que o leitor surdo possa desenvolver-se como tal. Os sinais cumpriram a função da fala para os ouvintes, na constituição do leitor surdo. O papel da família como mediadora da leitura foi decisivo também nas histórias narradas, pelos modelos oferecidos, pelos materiais de leitura apresentados e pelas relações que se estabeleciam, do ponto de vista afetivo, assim como

nas Associações de Surdos. A pesquisa também destaca que as identidades dos leitores surdos, imersos num contexto majoritariamente ouvinte, embora reprimidas, rebelam-se e afirmam-se em relação ao mesmo, frente às questões de inserção social, ideologicamente marcadas, que a palavra escrita e a proficiência na leitura também oferecem. Finalmente, a pesquisa aponta para o fato de que alguns surdos (que possuem uma identidade surda, que reconhecem a língua de sinais como língua natural), indicam que a oralidade exerce um papel importante em seu processo educativo, diferentemente dos moldes oralistas historicamente situados.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

512

MATTÉ, Zilá Paula Klein.

Educação inclusiva: uma experiência de leitura nas séries iniciais. Passo Fundo, 2007. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Fabiane Verardi Burlamaque).

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo diagnosticar a prática pedagógica inclusiva e a maneira pela qual a leitura é trabalhada em sala de aula. Para isso, utilizou-se como sujeitos da pesquisa professores de 1ª, 2ª e 3ª séries da Escola Reunida Municipal Profª Lydia Franzon Dondoni do município de Nova Erechim, estado de Santa Catarina. Tendo em vista os aspectos pedagógicos da pesquisa, procuramos compreender melhor as principais teorias relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e da leitura. No tocante à temática inclusiva, relata a experiência de crianças especiais no contexto escolar e na leitura objetiva descrever as formas de ler na escola em estudo e como a mesma pode contribuir na promoção da inclusão. Para isso, numa primeira parte do trabalho, foram estudadas as principais abordagens de leitura e da prática inclusiva numa corrente interacionista de aprendizagem e desenvolvimento, fundamentando assim o trabalho de pesquisa. A análise das atividades de leitura em sala de aula apontaram para três modos de leitura: a) um modo de leitura designado na pesquisa como estruturalista, que entende a leitura como decifração e recuperação do sentido do texto; b) um modo de leitura cujo objetivo é patrocinar a interdisciplinaridade; c) modo(s) de leitura que procura(m) recuperar algumas premissas de teorias de leitura com as quais o professor tem contato. A análise diagnóstica aponta para um distanciamento entre a teoria e a prática. Buscou-se, então, compreender o processo de construção do saber de leitura do professor. Observou-se que o(s) saber(es) de leitura dos professores se constrói(em) em forma de um grande mosaico, no cruzamento de outras influências, além das teorias de leitura. Concluiu-se que o saber de leitura do professor é um saber mediado e que professores e alunos, enquanto instâncias sociais e históricas, estão sujeitos a modos de ler e a formas de compreender a leitura de certo modo coletivos, pois são resultado de muitas influências que vão se cruzando até compor um todo que, por sua vez, muda de tempos em tempos.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

513

MATTEONI, ROMULO MIYAZAWA.

OLHARES DO DESIGN SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: JACKELINE LIMA FARBIARZ).

Resumo: A presente pesquisa propõe uma análise de livros didáticos de língua portuguesa incluídos no Guia do Livro Didático distribuído pelo MEC para os estabelecimentos de ensino. Visa-se a lançar um olhar que possibilite discussões sobre os mecanismos de avaliação governamentais atuais, o uso da imagem nos livros didáticos, a inserção de outros gêneros discursivos em seu conteúdo e, essencialmente, sobre os lugares do Design junto a produção de livros didáticos no Brasil. Entendendo o objeto de estudo como um gênero discursivo formado por extratos de outros suportes são examinados os pontos que condicionam sua produção, tanto em relação aos objetivos de seu conteúdo - os Parâmetros Curriculares Nacionais -, quanto em relação a sua legitimação enquanto produto didático - Programa Nacional do Livro Didático. Usando teorias sobre gramática, sintaxe visual e multiletramento, na perspectiva do Design na leitura, prioriza-se a análise do livro de língua portuguesa, tanto por ser o principal suporte didático para o desenvolvimento de competências leitoras, quanto por desenvolver tais competências a partir da representação de diversos outros suportes de leitura em seu interior. Como objeto multimodal, resultado da conjugação de linguagem visual e verbal, o livro necessita da participação do designer num trabalho multidisciplinar. Ao examinar as condições de legitimação que definem condições de produção e as amostras de coletâneas em circulação no mercado, conclui-se que há um hiato entre mercado, órgão de avaliação governamental e formação em Design que impede o desenvolvimento de projetos gráficos que explorem substancialmente os parâmetros, que possibilitem uma avaliação que atenda a demanda de uma contemporaneidade imagética e que perceba o profissional em Design não como um finalizador, mas como um agente co-autor presente em todas as etapas de planejamento e produção no mercado editorial para o livro didático no Brasil.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

514

MAUÉS, Alfredo Souza.

A RECOMBINAÇÃO DE LETRAS NO ENSINO E EMERGÊNCIA DA LEITURA RECOMBINATIVA EM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA. Belém, 2006. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientadora: Olívia Misae Kato).

RESUMO: Alguns estudos têm demonstrado a leitura de palavras com recombinação de sílabas em crianças pré-escolares. No entanto, nesses estudos tem ocorrido o controle parcial pelas sílabas, dificultando a generalização da leitura. O presente estudo investigou o efeito do ensino de discriminações condicionais entre sílabas na emergência da leitura textual dessas sílabas e de novas sílabas com recombinação das letras das sílabas de ensino, evitando o estabelecimento do controle parcial. Verificou-se, ainda, a emergência da leitura textual e com compreensão de palavras com sentido e sem sentido formadas pelas sílabas de ensino e re combinadas. Cinco crianças da pré-escola participaram do estudo que foi dividido em três Etapas. Na Etapa 1, foram ensinadas por meio de emparelhamento com o modelo as sílabas NO, BO, NA, DO e NE, e testada a leitura das sílabas re combinadas BA, DA, DE e BE. Na Etapa II, foi verificada a leitura textual e com compreensão das palavras com sentido DADO, DEDO, BEBÊ e BOBO. Na Etapa III, foi verificada a leitura textual e com compreensão das palavras sem sentido NEBA, NODE, BEDO e DABO. Todos os participantes apresentaram a emergência da nomeação oral das sílabas de ensino e re combinadas. Os cinco participantes apresentaram prontamente a leitura com compreensão de todas as palavras com sentido e sem sentido. Na Etapa II, quatro participantes demonstraram a emergência imediata da leitura textual de todas as palavras com sentido antes da emergência da leitura com compreensão e um participante apresentou após essa emergência. Na Etapa III, três participantes apresentaram a emergência imediata da leitura textual de todas as palavras sem sentido antes da emergência da leitura com compreensão e dois apresentaram depois dessa emergência. Após a leitura das sílabas de ensino e re combinadas, ocorreu a leitura de todas as palavras com sentido e sem sentido. O controle parcial relatado em alguns estudos não foi estabelecido. A leitura re combinativa ocorreu sem a necessidade de procedimentos especiais. Esses resultados indicam que se as discriminações entre sílabas forem ensinadas diretamente, ocorrerá a emergência da leitura generalizada re combinativa sem estabelecer o controle parcial e sem a necessidade de procedimentos especiais de ensino.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/07/2011.

515

MAZIEIRO, Maria das Dores Soares.

Mitos gregos na literatura infantil: que Olimpo e esse? Campinas, 2006. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira).

RESUMO: Os mitos gregos, pertencentes ao universo dos textos ditos clássicos ou canônicos, têm estado presentes na literatura infantil brasileira através de adaptações diversas, desde o início do século XX. O presente trabalho investiga a presença dos mitos gregos na literatura para crianças no Brasil, especialmente no período de 1990 a 2004, através de pesquisa nos catálogos de quatro editoras voltadas para o público escolar. Procura, também, analisar as

estratégias utilizadas por editores, autores e adaptadores para manter atualizado o interesse do leitor infantil pelos heróis e deuses gregos. Para tanto, o foco principal foi a análise de duas adaptações da Odisséia para o público infantil, publicadas por editoras diferentes, tomando-se como referencial teórico R. Chartier e M. Foucault.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

516

MEIRELLES, Juliana Gesuelli.

A gazeta do Rio de Janeiro e o impacto na circulação de ideias no império luso-brasileiro (1808-1821). Campinas, 2006. Dissertação (Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UNICAMP. (Orientadora: Leila Mezan Algranti).

RESUMO: Esta dissertação se propõe a repensar a importância da Gazeta do Rio de Janeiro para a monarquia luso-brasileira durante o período em que D. João VI residiu no Brasil (1808-1821). A análise parte de uma perspectiva histórica transoceânica já que nesses anos o jornal circulou em ambos os lados do Atlântico. Uma vez que a Gazeta do Rio de Janeiro é considerada pela historiografia brasileira o marco da introdução da imprensa no país, pretendemos investigar a concepção de imprensa desse periódico e assim compreendermos a qual tradição de imprensa esse jornal estava vinculado. Para tanto, analisaremos os sentidos intrínsecos ao discurso do redator da folha, o papel do leitor na produção e recepção da notícia e a relação existente entre concepção de imprensa e as questões políticas vigentes no universo público no período joanino.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/07/2011.

517

MELO, Fátima Maria Ribeiro de.

Uma leitura do texto clariceano em sala de aula. Recife, 2008. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Luzilá Gonçalves Ferreira).

RESUMO: A presente dissertação analisa a interação de alunos do Ensino Médio e do Ensino Profissionalizante de uma escola pública da rede estadual com a narrativa de Clarice Lispector, quando da vivência do Projeto – Laboratório de Atividades Literárias, no período de 1992 a 1997, idealizado pelo DEAC (Departamento de Ações Culturais), sendo esta escola um dos núcleos de implantação do Projeto. Relatamos passo a passo a recepção da obra

clariceana, a produção textual resultante das leituras e análises e a repercussão do trabalho, através dos depoimentos dos alunos-leitores que participaram das oficinas de leitura do texto literário. Detectamos, também, nesse processo, as principais dificuldades dos leitores em face da leitura literária, de um modo geral. Sugerimos algumas orientações metodológicas, visando diminuir a distância, que ainda há, entre os alunos e o ensino da literatura no contexto escolar. Revisitamos os pressupostos de abordagens teóricas que focalizam a interação texto-leitor sob prismas distintos, mas que dialogam quando discutem a leitura do ponto de vista social (Jauss, 1979, 1994, 2002), ou individual (Iser, 1979, 1996, 1999, 2002), reconhecendo os limites da interpretação (Eco, 1999). Seleccionamos contos e romances da autora, tendo em vista as singularidades da narrativa clariceana. O processo epifânico por que passam os narradores-personagens ou personagens foi assinalado, tendo em vista ser este uma das marcas da ficção de Clarice Lispector, e constituindo um dos objetivos principais da leitura dos contos e romances. Em suma, estratégias narrativas utilizadas pela autora que convidam o leitor a participar do “jogo da ficção”. Foram trabalhados seis contos do livro *Laços de Família* um conto de *A Legião Estrangeira* e dois textos de *Onde Estivestes de Noite*. Os romances *Água Viva* e *A Hora da Estrela* integraram a coletânea dos textos selecionados. Constatamos, com base nos depoimentos dos alunos-leitores e na produção textual, elaborada durante as oficinas de leitura, os quais revelaram a identificação do leitor com o texto literário, que os alunos conseguem distinguir o mundo ficcional do mundo da realidade empírica, que conseguem articular os planos da história e do discurso, que tanto as análises que, inicialmente, expressavam uma visão escolarizada da leitura, como as dificuldades na produção escrita, eram decorrentes de como é encaminhado ainda o ensino da literatura na sala de aula. Em síntese, o presente estudo propõe uma maior integração, entre as contribuições da Teoria da Literatura e a escola, na medida em que se discute o ato da leitura como processo dinâmico do envolvimento do leitor com o texto, considerando principalmente o enfoque de Iser. A leitura literária é percebida como um jogo, conforme a abordagem de Iser (In: Lima, 2002), em que os autores jogam com os leitores e o texto é o campo do jogo.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011.

518

MELO, Gustavo Barros Bezerra de.

Formação de novos leitores: Práticas multimídiais sociais e culturais de leitura. Passo Fundo, 2008. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing).

Resumo: O presente trabalho combina a pesquisa de natureza bibliográfica e a de campo com o intuito de fornecer subsídios aos mediadores da leitura a respeito da formação de leitores multimídiais, capazes de ler diferentes tipos de texto, em diferentes linguagens. A pesquisa de campo compreendeu coleta de dados a partir de observações de práticas leitoras multimídiais desenvolvidas no Centro de Referência de Literatura e Multimeios da

Universidade de Passo Fundo/RS — Mundo da Leitura —, análise de registros em formulários específicos, e de posteriores entrevistas com seus monitores, bem como visitas a uma escola municipal da referida cidade para observações de suas atividades diárias e aplicação de questionários com professoras e alunos. Na pesquisa ora apresentada, a leitura é entendida como uma prática social e cultural, que, apoiada em uma mediação competente, confere aos sujeitos melhores níveis de criticidade e cidadania.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013.

519

MELO, Ivana Cardoso de.

PRÁTICAS DE LEITURAS DE ESTUDANTES-PROFESSORAS: repercussão da leitura da revista Nova Escola em suas práticas pedagógicas. Uberaba, 2007. Dissertação (Mestrado). UNIUBE. (Orientadora: CELIA MARIA DE CASTRO ALMEIDA).

RESUMO: Difundida pelos meios de comunicação, a cultura se tornou central no século XX. Na escola, cultura é o conteúdo que se transmite na educação formal, sobretudo pela linguagem. Parte do universo escolar, o professor se vincula à cultura como mediador do acesso de alunos/as a produtos culturais como a escrita: base da atividade escolar e ferramenta para construir conhecimentos. Cultura, informação, conhecimento e educação compõem, então, o foco desta pesquisa, que buscou investigar as práticas de leituras do professor da educação básica em formação (se e como lêem, e como a leitura repercute em suas práticas pedagógicas) associadas com suas práticas de sala de aula e com a leitura da revista Nova Escola. O que lêem? Como lêem? Como se apropriam do que lêem na revista? A leitura desta influencia suas práticas pedagógicas? A pesquisa seguiu procedimentos metodológicos como aplicação de questionário, entrevistas não diretivas, revisão bibliográfica e análise da revista. Os resultados mostraram práticas de leitura quase restritas ao universo escolar — leitura informativa —, aplicadas assystematicamente nas práticas pedagógicas como fonte para solução de problemas. Como são professoras das séries iniciais, essa constatação preocupa, porque se supõe que a mediação da leitura pede um professor convicto da sua condição de leitor-modelo para o aluno, capaz de convencê-lo que ler é prática cultural necessária à vida social.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

520

MELO, Jair Alcindo Lobo De.

Tiras jornalísticas & ensino: estratégias de leitura do texto. Taubaté, 2008. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Graziela Zamponi).

Resumo: Esta pesquisa qualitativa procurou investigar os processos inferenciais mobilizadas para a compreensão das tiras jornalísticas; focalizando mais especificamente os prováveis processos de geração de inferências realizados pelo leitor. O estudo dos processos inferenciais; bem como considerações referentes aos gêneros discursivos constituíram a base do segundo capítulo. Nele visamos a uma fundamentação dos gêneros midiáticos impressos e dos tipos de inferências necessárias para a construção de sentido na leitura das tiras jornalísticas. O corpus analisado neste trabalho foi constituído por cinco tiras do personagem Hagar; o horrível. Discutimos as estratégias mobilizadas no momento da leitura das tiras; tomando como ponto de partida as marcas lingüísticas oferecidas pelo texto icônico-verbal. Adotamos como concepção de língua o modelo sociocognitivista-interacional. Buscamos investigar quais inferências são produzidas ao longo da leitura. Percebemos que o processo inferencial está relacionado tanto aos esquemas mentais dos sujeitos quanto ao seu contexto pessoal; de modo que; utilizando-se destas duas fontes de informação extratextual; os sujeitos buscam estabelecer o sentido do texto com a realização de inferências lógicas; informativas e elaborativas. O objetivo central desta pesquisa foi apresentar uma proposta pedagógica voltada para a elaboração de estratégias de leitura do gênero discursivo tiras jornalísticas; o qual não foi alcançado; pois não foi possível proceder às leituras de uma forma homogênea; nem submeter as tiras em análise a uma única estratégia de leitura; fato que vem a reafirmar a natureza da leitura como elemento vivo; inconstante e que se modifica a cada processo de interação; pois não há uma delimitação concreta da perspectiva a ser tomada no momento da compreensão do texto; uma determinação do lugar social do leitor; um contexto determinado e um nível específico de análise do texto previamente definido para o leitor proceder à leitura e à interpretação desse gênero midiático.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

521

MELO, Rafael José de.

Da imaginação às páginas, do livro à sala de aula: Cinderela em Narizinho Arrebitado e em Cara de Coruja. Campina Grande, 2007. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientadora: Márcia Tavares Silva).

RESUMO: Nossa pesquisa tem como objetivo mostrar uma análise da intertextualidade de Cinderela nas obras Narizinho Arrebitado (1931) e Cara de Coruja(1931), de Monteiro Lobato; bem como relatar, a partir de experiências de leituras em sala de aula, a recepção do intertexto, que, pode favorecer a atividade de leitura do texto literário através da mediação do professor. Primeiramente, neste trabalho, fizemos uma reflexão teórica das narrativas, considerando a paráfrase e a estilização como recursos intertextuais, empregados pelo autor,

Lobato, no processo de construção da intertextualidade da protagonista do conto de Perrault e do conto dos irmãos Grimm nas duas histórias. Depois, apresentamos uma atividade de leitura que desenvolvemos em sala de aula, com a narrativa Cara de Coruja (1931), em duas séries: a terceira série do Ensino Fundamental I e a sexta série do Ensino Fundamental II, em escolas da rede pública de ensino no município de Campina Grande – PB, para observarmos a recepção da obra (intertexto) pelos alunos. Coletamos os dados através de gravadores e questionários, posteriormente, relatamos como forma as aulas e transcrevemos as falas dos participantes, analisando-as sob a perspectiva da Estética da Recepção, segundo os princípios teóricos de Jauss (1994) e Iser (1996), e do Método Receptional, conforme Aguiar e Bordini (1993). Obtivemos no final da pesquisa a conclusão de que, dentre outros, o intertexto pode atualizar o conhecimento intelectual e imaginativo do leitor-aluno, ampliar seus conhecimentos e prender sua atenção.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

522

MELO, Sônia Pinto de Albuquerque.

Representações das práticas de leitura de normalistas do Instituto de Educação Rui Barbosa durante as décadas de 60 e 70 do século XX. São Cristóvão, 2009. Dissertação (Mestrado). UFS. (Orientadora: Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas).

RESUMO: A proposta deste estudo é investigar as representações das práticas de leitura de normalistas do Instituto de Educação Rui Barbosa IERB, nas décadas de 60 e 70 do século XX. Vincula-se aos pressupostos teórico-metodológicos da História da Educação Feminina e da História Cultural, sob a perspectiva da História da Leitura. As fontes principais utilizadas foram depoimentos das ex-normalistas do período investigado, as cadernetas de notas de professores de Literatura e Língua Portuguesa das décadas de 60 e 70 do século XX, além de fotonovelas e romances clandestinos lidos pelas normalistas, a fim de conhecer e compreender as apropriações de tais práticas no processo de formação dessas leitoras, considerando-se que as experiências de leitura são importantes na aquisição de hábitos, bem como dão indícios do comportamento, dos valores e das experiências adquiridas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 01/02/2011.

523

MENDES, Cláudia Cristine Maia.

Leitura: concepções e práticas de professores e alunos, em uma escola pública de Cuiabá-MT. Cuiabá, 2008. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação. UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

RESUMO: Esta pesquisa, fundamentada na abordagem qualitativo-interpretativa, tem por objetivo investigar as concepções de leitura adotadas pelos professores em sala de aula, examinar as atividades de leitura que desenvolvem no cotidiano escolar, bem como verificar se essas práticas contribuem para a formação efetiva do aluno-leitor. Esse assunto sempre esteve e permanece no centro das reflexões do cenário educacional, sendo concebida como um instrumento por meio do qual se desenvolvem no indivíduo habilidades cognitivas que o auxiliam na construção da cidadania. E, nesse contexto, a escola é uma das principais instituições educativas que possibilitam a atuação crítica e participativa desse aluno-leitor na sociedade. Acompanhou-se, por meio de observação, uma sala de aula em seu contexto natural de ensino; gravaram-se entrevistas realizadas com os sujeitos; aplicaram-se questionários semi-estruturados; e procedeu-se à análise de documentos cedidos pela secretaria da escola. Duas professoras, uma de Língua Portuguesa e outra de Literatura, e 25 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental constituíram esses sujeitos, e o locus escolhido para a investigação foi uma escola pública municipal localizada em região periférica de Cuiabá-MT. Por meio das entrevistas e observações detectou-se uma contradição entre o discurso e a prática docente: enquanto, na primeira situação, as professoras apresentam uma concepção que se aproxima da corrente Sociointeracionista da linguagem e, portanto, de uma percepção da leitura como processo interativo, em suas práticas, que configuram a segunda situação, continuam recorrendo a conceitos tradicionais de ensino. De fato, no espaço pesquisado ainda se têm como guia de ensino da leitura o livro didático e um número reduzido de gêneros textuais e suportes de leitura. Apesar disso, nota-se que os alunos a praticam e recebem grande influência e incentivo dos familiares, principalmente das mães, em relação à referida atividade, o que propicia níveis variados de letramento, condizentes com o nível cultural do núcleo familiar a que pertencem os estudantes.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

524

MENDES, Josué de Sousa.**Formação do leitor de literatura: do hábito da leitura à cultura literária. Brasília, 2008. Tese (Doutorado). Instituto de Letras. UNB. (Orientador: Robson Coelho Tinoco).**

RESUMO: Ler o leitor é o que pretende esta tese, estimulada pela hipótese de que não existe leitor incompetente, mas sim estruturas textuais que exigem do leitor habilidades e níveis de competências específicas. Nesse sentido, o leitor apresenta comportamento ativo diante da leitura ou níveis de competências que se manifestam durante o ato de ler, mas ainda está ele à espera de uma formação para que possa, de fato, ser um sujeito-leitor de olhar abrangente, que faz do texto literário o princípio de sua leitura. Apreender o texto literário é passo imprescindível desse processo de formação, que tem por pilar a equação: prazer > hábito > cultura > comunidade leitora. Todavia, para comprovar que a leitura forma o leitor, dando-lhe categorização e singularidade, as estratégias e as experiências de leitura são instrumentos necessários, o que exige mudar o ensino da literatura nas escolas, praticar a leitura da literatura em back-way (caminho de volta) e compreender que o texto literário forma no leitor tanto uma competência técnica, quanto lhe dá uma educação cultural, além de possibilitar uma experiência moral que permite ressignificar a vida e o mundo. Esse é o caminho ideal para despertar o prazer de ler, desenvolver o hábito de ler, formar uma cultura leitora e construir uma sociedade imaginativa, consciente e capaz de aceitar a contemporaneidade, sem perder a essência do fazer literário.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

525

MENDES, Liliam de Oliveira.**A leitura de metáforas como evento social: a construção de sentidos em crônica de Arnaldo Jabor. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Dieli Vesaro Palma).**

RESUMO: Este trabalho é uma pesquisa empírica sobre a leitura de metáforas contidas em uma crônica jornalística, objetivando verificar quais tipos de relações se estabelecem entre a metáfora e as manifestações dos leitores no processo de interpretação. Esta investigação insere-se na área de Língua Portuguesa. Apresenta a leitura de uma crônica de Arnaldo Jabor, realizada por professores, durante um evento de leitura, tendo por pressupostos a indeterminação dos sentidos e a leitura como um processo de co-construção social no enfoque interacionista. Destaca-se assim, na coleta de dados, o uso do protocolo verbal em grupo. O estudo centrou-se nos tipos de relações que se estabelecem entre as metáforas contidas na crônica e as vozes dos leitores tentando fazer sentido. Os leitores que participaram da pesquisa são professores do ensino médio de uma escola pública do Estado de São Paulo. O material empírico foi coletado e analisado em uma perspectiva etnográfica.

Os resultados mostraram que a leitura de metáforas construiu-se no processo de interação com base em relações estabelecidas nos conhecimentos adquiridos anteriormente pelos leitores, por meio da experiência com outras fontes de conhecimento previamente estruturado pela linguagem. Portanto, esta pesquisa apresentou, por meio da co-construção negociada dos sentidos do texto, a leitura como um processo ativo em que a competência comunicativa é utilizada, pelos participantes da pesquisa, na interpretação do texto.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

526

MENDES, Mônica Fátima Valenzi.

Sala de leitura nas escolas da rede municipal de ensino de São Paulo: uma inovação que resiste às descontinuidades políticas. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Alda Junqueira Marin).

RESUMO: Esta pesquisa tem por tema o Projeto Sala de Leitura da Rede Municipal de Ensino de São Paulo analisada como espaço/tempo de inovação da escola que resiste às descontinuidades políticas pelas quais a administração de São Paulo passa. Seu foco de investigação constitui as relações entre escola e cultura. A indagação direcionadora diz respeito ao processo pelo qual o Projeto Sala de Leitura da Rede Municipal de Ensino de São Paulo se implanta, se implementa, se institui e permanece. A pesquisa foi realizada durante os anos de 2003, 2004 e 2005, com o objetivo de contribuir para a compreensão da escola a partir das transformações que ocorreram nesse Projeto, identificando razões, circunstâncias e fatores internos e externos de seu desenvolvimento. Na busca de respostas foram analisados documentos pertinentes de diversas naturezas. A investigação propiciou cotejar o proposto para as Salas de Leitura relatadas nas orientações e registros dos documentos coletados, nas legislações e na produção teórica dos diversos autores estudados. Na análise dos resultados, ancorada na Sociologia da Educação e na Sociologia da Cultura, os principais interlocutores teóricos foram Williams, Bourdieu, Chartier e Weber. As conclusões indicam que a Sala de Leitura constituiu inovação que se mantém nas três últimas décadas do século XX a despeito das descontinuidades políticas de muitas gestões. Detectou-se um movimento constante com determinações em que há continuidades nas tensões e conflitos, mudanças reais na escola e nas gestões, na configuração de um novo professor criado para as funções específicas da Sala de Leitura. Foi possível detectar facetas da cultura em que são flagrados aspectos de reprodução mas também significados novos apresentados e testados, compondo a produção de cultura, na sua natureza criativa.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 22/11/2010.

527

MENDES, Rosana Campos Leite.**Experiências de leitura de leitores jovens de uma escola pública de Cuiabá Mato Grosso. Cuiabá, 2007. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).**

RESUMO: A presente dissertação trata da relação entre leitura e leitores jovens dos primeiros anos do Ensino Médio de uma escola pública de Cuiabá-MT. Por isso, a investigação sobre práticas e gestos de leitura constitui-se como foco central para que se possa examinar experiências e gostos relacionados ao ato de ler. Foi feita uma breve revisão da literatura, onde se procurou estudar pensadores que de modo significativo abordaram, ou trataram ainda que indiretamente, a questão da leitura e das práticas de leitura. As questões orientadoras da pesquisa são: Qual é o lugar e o significado das experiências de leitura para cada indivíduo? Quais práticas de leitura caracterizam a juventude? O que pensam jovens leitores sobre suas experiências de leitura? Como é o universo leitor do jovem em relação as práticas de leitura evidenciadas em outras épocas? Para tal, desenvolvemos um capítulo que trata sobre a história da juventude, fazendo recortes desde a juventude na Grécia Antiga até os dias atuais. O capítulo seguinte procurou trabalhar o conceito de leitor e suas formas de ler. A pesquisa foi realizada em Cuiabá e durante um bimestre foram coletados dados através do uso de entrevistas em questionários semi-abertos e fechados visando desvelar sujeitos leitores na juventude. Mesmo vivendo hoje um cotidiano que insiste em reafirmar as dificuldades em encontrar o jovem leitor ou o aluno leitor, e principalmente próximo à literatura e aos livros, percebe-se que as experiências de leitura de cada um são significativas. As leituras da juventude carregam, portanto, um referencial essencial para a formação do leitor adulto. Pretendemos com este trabalho buscar verificar práticas de leitura por quais se orientam os jovens. Práticas que ocorrem nos espaços da escola ou situações particulares e privadas de leitura apontam-nos um pouco sobre as escolhas de leitura. Estas marcadas por situações de encantamento, distração e fuga do presente. Mas também, orientadas e desenvolvidas por um caminho da obrigatoriedade e do dever presente no cotidiano escolar.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

528

MENDONÇA, Ana Paula Ferreira de.**Telenovela e leitura: a mediação semiótica. Londrina, 2008. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientadora: Loredana Limoli).**

RESUMO: Neste trabalho, aborda-se o ensino/aprendizagem da leitura em sala de aula, entre os alunos do ensino médio, e busca-se uma maneira de contribuir com a prática pedagógica, utilizando um recurso muito presente na vida dos adolescentes: a telenovela. A partir da

constatação de que há um descontentamento geral no que diz respeito à leitura, tal como ela tem sido desenvolvida na escola, e que os resultados de avaliações oficiais como PISA e SAEB colocam o país entre os piores do mundo quanto ao desempenho dos alunos nas atividades de compreensão escrita, justifica-se uma proposta que contribua para o incentivo à leitura, num plano mais amplo, e aumente as possibilidades de se construir e extrair sentidos dos textos no trabalho desenvolvido em sala de aula. Embora a escola já tenha incorporado, há muito tempo, a leitura de textos não-verbais, inclusive no próprio livro didático de Língua Portuguesa, sabemos que há muitos equívocos na maneira de trabalhar com o texto visual e áudio-visual. Pensando em motivar os alunos, a partir de práticas diversificadas, e cedendo espaço ao processo comunicativo televisivo, cada vez mais intenso e presente na vida dos brasileiros, elegemos a telenovela como objeto de estudo, a fim de que esta pudesse se tornar um material viável para futuras ações pedagógicas ligadas ao ensino de língua materna. Num tempo em que se intensifica a necessidade de se ensinar a leitura de imagens na sala de aula, pensamos ter chegado a hora de conferir à telenovela um papel de destaque na educação, considerando-se a importância do texto sincrético na atualidade social e educacional do país. Acreditando que cabe a nós, estudiosos envolvidos com o ensino, rotineiramente, criar novas formas de pensar e de ler o mundo, propõe-se a análise de uma telenovela de grande audiência, com o objetivo de estabelecer o rol de procedimentos narrativos e enunciativos utilizados na produção de sentidos e na persuasão do telespectador. Com isso, busca-se promover o desenvolvimento de habilidades de leitura pela exploração das estruturas narrativas e discursivas presentes em telenovelas. Para a análise dos capítulos selecionados, utilizou-se como instrumental teórico a semiótica de linha greimasiana.

Fonte: CAPES. Acesso em 10/07/2011.

529

MENEGAT, Luciana Arenhart.

Relação entre compreensão leitora e aprendizagem matemática: uma investigação com licenciados em matemática. Porto Alegre, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCRS. (Orientador: Lorí Viali).

Resumo: Este trabalho versa sobre a relação entre compreensão leitora e aprendizagem da matemática com base em uma amostra de alunos ingressantes em cursos de Licenciatura em Matemática de instituições de ensino da região metropolitana de Porto Alegre. O objetivo é investigar a relação entre a compreensão leitora e a aprendizagem da Matemática. Uma pesquisa de campo foi efetuada medindo a compreensão leitora com utilização da técnica Cloze enquanto que o desempenho em Matemática foi avaliado com o uso de questões objetivas já testadas e validadas. Variáveis intervenientes foram levantadas e confrontadas com o desempenho da compreensão leitora e da aprendizagem em Matemática para verificar seus efeitos de confusão. Os resultados da pesquisa mostraram a existência de correlação entre as variáveis compreensão leitora e aprendizagem matemática, ou seja, a

proficiência em leitura interfere na aprendizagem de conceitos matemáticos. Verificou-se também que a ordem de aplicação dos instrumentos de medida afeta diretamente o coeficiente de correlação entre as duas variáveis.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

530

MENEGAZZO, Maria Alice.

Os PCNEM e PCN + de língua estrangeira: sugestões aplicáveis. Londrina, 2006. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Regina Maria Gregório).

RESUMO: Tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) (Brasil, 1999) e os Parâmetros Curriculares Nacionais + / Ensino Médio (PCN+), ambos para língua estrangeira, este estudo investiga como acontece o ensino de leitura em aulas de língua inglesa na primeira série do ensino médio. A título de comparação, a investigação foi realizada em duas escolas, uma da rede pública e outra da rede particular de ensino. Através de pesquisa etnográfica, centrada no processo de ensino-aprendizagem, visamos observar a interação professor-texto-aluno durante as aulas de leitura. Buscamos constatar através de questionários aplicados a professores de língua inglesa do ensino médio e também da observação de aulas, se a abordagem do professor tem ligação com as sugestões propostas pelos PCNEM e PCN+, isto é, procuramos averiguar se as referidas sugestões são aplicáveis. Como referencial teórico trabalhamos os conceitos e estratégias de leitura. Pudemos enfim concluir que os professores fazem uso de alguns dos itens propostos pelos parâmetros, contudo isso se deve mais àquilo que intuitivamente acreditam que seria positivo no processo de ensino de leitura, do que propriamente por aplicação de alguns dos conceitos de leitura existentes. Concluímos também, que os maiores empecilhos para o ensino nas aulas observadas, são o elevado número de alunos por sala e a indisciplina.

Fonte: CAPES. Acesso em 10/07/2011.

531

MENEGHETI, Marinês Lopes Fernandes.

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR: O PROJETO HORA DA LEITURA. São Bernardo do Campo, 2007. Dissertação (Mestrado). METODISTA. (Orientadora: Maria Leila Alves).

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de analisar, a partir de uma abordagem políticoeducacional, os elementos teórico-metodológicos contidos no projeto Hora da Leitura, considerando-se os estudos de Bakhtin, Geraldi e Isabel Solé, articulando os com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1 a 4 séries e de 5 a 8 séries, com a legislação referente ao projeto e com as condições administrativo-pedagógicas em que está sendo concretizado em escolas do estado de São Paulo. Tendo sido o projeto Hora da Leitura implantado em todas as escolas da rede estadual de ensino, a partir de 2005, procurou-se verificar em que medida os primeiros resultados têm mostrado ganhos para os alunos e professores. Nesse sentido, foi aplicado um questionário aos alunos de 7 e 8 séries, aos professores que atuam no projeto e aos professores coordenadores de quatro escolas da rede pública de ensino estadual. O resultado da pesquisa aponta para a ineficiência do projeto, no sentido de sanar o problema da incompetência leitora, em razão de sua superficialidade e também das condições em que é operacionalizado nas escolas públicas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/02/2011>.

532

MENEZES, Juliana Alves Barbosa.

Ensino de literatura e vestibular: que leitor espera a Universidade Estadual de Maringá e o que recebe? Maringá, 2008. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Alice Aurea P. Martha).

Resumo: O trabalho focaliza as provas de literatura do vestibular da Universidade Estadual de Maringá e o ensino de literatura, no ensino médio e nos cursos pré-vestibulares, objetiva investigar se há interação entre as expectativas de professores elaboradores dessas provas, as expectativas de professores e alunos de ensino médio e cursos pré-vestibulares e confrontá-las com o conhecimento exigido no vestibular da instituição, a partir da análise das provas de concursos vestibulares dos anos de 2004, 2005 e 2006. Para viabilizar a investigação, optamos pelo método qualitativo-quantitativo, cujo direcionamento se orientou por duas perspectivas, uma oficial e outra prática. A oficial, composta pela visão de ensino de literatura e de leitura propalada pela Universidade Estadual de Maringá, pelo Núcleo Regional de Ensino e pelos PCNs, foi construída a partir de questionários com professores elaboradores, entrevista com o representante do Núcleo de Educação de Maringá e análise de documentos, como: Manual do Elaborador, Manual do Revisor, Manual do Candidato, Parâmetros Curriculares Nacionais –PCNs; a prática, colhida por meio da aplicação de questionários a alunos e professores do ensino médio, de escolas públicas e privadas de Maringá, procurou detectar suas expectativas em relação ao ensino de literatura e de leitura. Com a pesquisa, desejávamos responder à questão: – Qual é o leitor de literatura esperado pelo vestibular da UEM e, na prática, o que temos? Para responder às

nossas indagações, ancoramo-nos em aparato teórico da “Estética da Recepção”; na “Teoria do Efeito”; e na “Sociologia da Leitura”. Os resultados de nossas análises apontam para um modelo de prova de vestibular que atende ao modelo de leitor gestado pelo ensino médio. A pesquisa, ainda que admitindo seus limites, abre espaço para novas pesquisas que respondam à necessidade de refletir e apontar concretamente sobre a possibilidade de modelos de provas que considerem outras leituras, que não apenas as canônicas, e que valorize, efetivamente, a leitura do texto literário. Somando-se a isso, abre espaço, também, para que pensemos nos sujeitos que devem agir, com vistas a quebrar o círculo de uma proposta de ensino que visa atender ao vestibular e de um vestibular que visa atender ao aluno de ensino médio.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

533

MENEZES, Rosilaine de Paula.

Intervenção psicopedagógica com uma aluna disléxica. Porto Alegre, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCRS. (Orientador: Claus Dieter Stobäus).

RESUMO: O presente trabalho é qualitativo, do tipo estudo de caso, que teve como objetivo abordar as dificuldades pedagógicas apresentadas por uma criança com dislexia, acompanhada de intervenção psicopedagógica para a superação desse transtorno de aprendizagem que dificulta, principalmente, o acesso à leitura. O referencial teórico traz aportes sobre Dislexia, Referencial Sócio-Histórico, Abordagem Psicopedagógica e Consciência Fonológica. Além da teorização e do acompanhamento da intervenção, a pesquisa também analisou depoimentos de pessoas que convivem com a aluna, consulta a exames e a pareceres descritivos das séries anteriores à 4 série que cursava em 2007. Esses materiais foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (2002), surgindo, a partir deles, cinco categorias: aspectos biológicos, aspectos sociais, aspectos psicológicos, aspectos pedagógicos e aspectos psicopedagógicos. Foi possível concluir que para diagnosticar dislexia são necessárias avaliações com profissionais de diferentes áreas como a Neurologia, a Psicologia e a Psicopedagogia, a fim de definir o problema. A partir da avaliação realizada, foi possível identificar que a maior dificuldade de Maria Clara (MC) estava na relação entre fonema e grafema, o que lhe dificultava a leitura de palavras. A intervenção psicopedagógica, portanto, foi realizada basicamente com o desenvolvimento da consciência fonológica, que é uma parte fundamental para o entendimento do código alfabético. A reavaliação confirmou que o trabalho tinha ocasionado melhoras na aprendizagem, pois MC conseguiu realizar a leitura de textos de baixa complexidade bem como entendê-los. Com a mediação de outra pessoa, também consegue compreender textos da maior complexidade, o que antes não conseguia.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

534**MERCÊS, Leidinalva Amorim Santana das.****Histórias Cruzadas: leituras de mulheres negras da EJA. Salvador, 2008. Dissertação (Mestrado). UNEB. (Orientadora: VERBENA MARIA ROCHA CORDEIRO).**

Resumo: A pesquisa focaliza um estudo sobre as práticas culturais de leitura de mulheres negras da Educação de Jovens e Adultos – EJA, de escolas públicas na cidade de Salvador, levando em conta as condições sócio-econômicas precárias em que estas mulheres têm estado inseridas. Buscando compreender os percursos de leitura no contexto contemporâneo, este trabalho foi fundamentado a partir do pensamento de Freire (1986, 1989), dos pressupostos da Abordagem (Auto) Biográfica (DOMINICÉ, 1988; JOSSO, 1988, 2004; Pineau 1980) e da História Cultural (CHARTIER, 1990, 2001, 2003; DE CERTEAU, 1994; ABREU, 1999, 2002, 2006). A metodologia foi centrada em uma análise qualitativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória e, para a coleta de dados, foram realizados encontros de leituras de textos literários, com a intenção de evocar lembranças de vários períodos da vida de diferentes gerações de mulheres, com idades entre vinte e sessenta anos. Os resultados deste estudo evidenciam que, embora estas mulheres tenham participado de diversos processos de exclusão, elas articularam táticas (CHARTIER, 2003, 153-154), que as constituíram leitoras da palavravimundo (FREIRE, 1986, p. 9), reveladas em suas diferentes trajetórias: ler em lugares inesperados, trabalhar e estudar, ouvir e contar histórias, comprar livros em sebos ou tomar exemplares emprestados.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2012.

535**MINUCCI, Michele Viana.****Avaliação da compreensão de leitura de legendas de filmes em escolares de Ensino Fundamental. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina. USP. (Orientador: Maria Silvia Carnio).**

RESUMO: A compreensão da leitura de textos fixos em escolares é um tema amplamente conhecido; no entanto, na revisão de literatura não foi localizado um perfil da leitura de textos móveis nessa população, fato que demonstra a relevância deste estudo. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a compreensão da leitura de legendas de filmes em escolares de Ensino Fundamental (EF). Participaram deste estudo 60 escolares, sendo 30 de 2ª série e 30 de 4ª série, pareados quanto ao gênero e idade e constituindo o Grupo-Pesquisa (GP); e mais

20 escolares, sendo 10 de 2ª série e 10 de 4ª série, pareados quanto ao gênero e idade e constituindo o Grupo-Controle (GC). Esta pesquisa foi dividida em dois estudos. No Estudo I, buscou-se traçar um perfil da compreensão da leitura de legenda de filmes dos escolares de 2ª e 4ª séries do GP, por meio da análise do nível e habilidades de Leitura de Legenda de Filmes na recontagem de um trecho de filme visto, de forma individual, sem som e com legenda; e também se analisou a recontagem do mesmo trecho de filme visto, de forma individual, sem som e sem legenda pelo GC com o intuito de averiguar a influência do conhecimento prévio do filme na compreensão da leitura. Os resultados indicaram correlação positiva entre o desempenho em compreensão da leitura e o grau de escolaridade no GP, sendo que escolares de 2ª série estão em nível de decodificação e os de 4ª série se encontram em nível de compreensão literal da leitura de legenda de filmes; entretanto, o grau de letramento escolar não foi um fator significativo para a leitura de legenda de filmes; o conhecimento prévio do filme não interferiu de forma significativa no desempenho da recontagem do GC. O Estudo II teve por objetivo comparar a compreensão da leitura de legenda de filmes em escolares de 2ª e 4ª séries do EF em duas situações diferentes, quando o filme era visto de forma ininterrupta e quando era visto com a possibilidade de pausar as legendas, analisando dessa forma a influência do fator velocidade de apresentação da legenda na compreensão da leitura. Os resultados indicaram correlação positiva entre a escolaridade e o aproveitamento da possibilidade de pausar o filme. Os escolares de 2ª série do GP apresentaram desempenho significativo em apenas um dos critérios de análise, enquanto que os da 4ª série do GP apresentaram desempenho estatisticamente superior nos dois critérios de análise utilizados. Isso demonstrou que, mesmo com a possibilidade de controlar a velocidade de leitura, os leitores da 2ª série ainda não alcançam níveis de leitura mais avançados, diferentemente do grupo da 4ª série. Conclusão: com base nos resultados deste estudo, enfatiza-se a importância da apresentação de filmes legendados para todas as séries do EF; sendo que, nas iniciais, poderia ser utilizado o recurso de áudio junto com as legendas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

536

MIQUELIN, MARCIA ISABEL SEOANI FAVERO.

LEITURA E ESCOLA: A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). UNIMARCO. (Orientador: ÁLVARO CARDOSO GOMES).

RESUMO: Estudo teórico sobre as concepções e as práticas de leitura, tendo como foco a formação do leitor, considerada como função primordial da escola. A fim de contextualizar a questão, o trabalho parte de um panorama histórico da evolução da escrita, do livro e similares e da leitura, desde os primórdios até os dias atuais. Com base nos subsídios fornecidos pela análise histórica, a pesquisa se concentra na investigação de como se dá a aquisição da leitura e da escrita pela criança, com ênfase na interação que ocorre entre leitor e autor, imprescindível para a boa compreensão do texto. A análise prossegue, detendo-se

na avaliação específica de trabalhos realizados em sala de aula, por professores orientadores. O resultado deixa claro que a formação do leitor não se dá de um momento para outro, mas decorre de um trabalho árduo que requer a preparação adequada dos professores envolvidos no processo, não se restringindo aos de língua portuguesa. A conclusão salienta que, mesmo havendo influência de outros fatores, a formação do leitor é atribuição maior da escola, cujo fracasso implica o fracasso do leitor em formação.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

537

MIRANDA, Flávia da Silva.

Aqui uma Super Notícia: os lugares do leitor em dois jornais populares. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientador: Paulo Bernardo Ferreira Vaz).

RESUMO: A dissertação tem por objetivo mostrar como os jornais populares mineiros "Aqui" e "Super Notícia" constroem posicionamentos para si e para seus leitores. Para tal, observou e analisou os recursos textuais e gráficos presentes nas capas e nas páginas nas quais se inserem as matérias anunciadas na capa, de maneira a perceber como a articulação desses elementos se dá e o que elas indicam acerca dos lugares do leitor e do jornal, como interlocutores, e perceber em que medida eles se aproximam e se distanciam de periódicos produzidos com o mesmo objetivo (comunicar com leitores de baixo poder aquisitivo) em outros períodos históricos.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

538

MIRANDA, Maria Rosa Pimentel Faria de.

Informação, leitura e inclusão educacional e social nas bibliotecas braille de Campo Grande - MS: um estudo de caso. Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado). UNB. (Orientadora: Walda de Andrade Antunes).

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo de caso, utilizando a metodologia da Pesquisa Participante, realizada nas Bibliotecas Braille do CAP.DV/MS e do ISMAC, ambas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Ele teve como objetivo investigar se os Deficientes Visuais encontram-se ou não incluídos social e educacionalmente nestas Bibliotecas. Os principais dados encontrados foram: Os usuários buscam informações sobre legislação, escrita e leitura em Braille, mas poucas informações são encontradas e nem sempre estão disponíveis. Neste

trabalho o bibliotecário é descrito como Arquiteto da Informação e mediador da Inclusão Educacional e Social através de habilidades de leitura e da Biblioterapia. O estudo relaciona as principais leis para os deficientes visuais, o impacto tecnológico da informática e dos sintetizadores de voz, abrangendo a área da Educação Especial. Neste contexto, cada profissional faz progredir sua especificidade, ao instruir e permutar experiências com outros profissionais, visando o benefício comum no atendimento dos usuários especiais.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/01/2011>.

539

MONTEIRO, Rebecca de Magalhães.

Motivação e recursos familiares: relação com a compreensão de leitura em escolares. Itatiba, 2010. Tese (Doutorado). USF. (Orientadora: ACÁCIA APARECEIDA ANGELI DOS SANTOS).

Resumo: Este estudo teve por objetivo explorar e verificar a relação existente entre a motivação para aprendizagem, os recursos do ambiente familiar e o desempenho na compreensão da leitura. Além disso, foram averiguados o desempenho dos alunos em cada um dos instrumentos utilizados e as diferenças encontradas entre as variáveis sexo, tipo de escola e ano escolar em cada um dos testes. Participaram da pesquisa 518 crianças matriculadas do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola particular e uma escola pública de Belo Horizonte, de ambos os sexos e com idades variando entre 7 e 16 anos. Os pais desses alunos também responderam à pesquisa, visto que um dos instrumentos era direcionado para eles. Os testes escolhidos foram a Escala de Avaliação da Motivação para a Aprendizagem – versão infantil – EMAPRE-I, o Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar – RAF e dois textos preparados de acordo com a técnica de Cloze. Para a análise dos dados utilizou-se provas estatísticas descritiva e inferencial. Os resultados permitiram encontrar diferenças significativas entre os sexos, o tipo de escola e os anos escolares dos sujeitos nos quatro instrumentos. Quanto às correlações entre os instrumentos, verificou-se a existência de uma correlação negativa e significativa entre as metas performance-aproximação e performance-evitação em relação aos textos de Cloze e as categorias e o total do RAF. Esses resultados revelam que nesta amostra os alunos mais voltados para a meta performance-aproximação e meta performance-evitação, possuíam os piores resultados na compreensão da leitura e recebiam menos suporte e recursos familiares. As correlações mais significativas foram entre os textos de Cloze e as categorias e o total do RAF. Isso sugere que os pais que acompanham mais os seus filhos na escola, seja supervisionando as tarefas escolares, disponibilizando materiais promotores do desenvolvimento ou proporcionando um enriquecimento cultural, favorecem o desempenho dos seus filhos em relação à compreensão da leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/04/2011.

540**MONTUANI, Daniela Freitas Brito.**

O PNBE/2005 na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte: uma discussão sobre os possíveis impactos da política de distribuição de livros de literatura na formação de leitores. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Maria Aparecida Paiva S dos Santos).

RESUMO: Esta pesquisa descreve e investiga alguns possíveis impactos da política pública de distribuição de livros de literatura o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE , na formação de leitores literários. Para o estudo proposto selecionamos como corpus da pesquisa o PNBE/2005 que se diferenciou de suas edições anteriores em relação a três fatores: o retorno da distribuição dos livros para uso coletivo nas bibliotecas escolares, a alteração gráfico-editorial das obras e a possibilidade de escolha dos acervos a serem recebidos por parte dos profissionais da escola. Para a coleta de dados um formulário foi aplicado pessoalmente em todas as bibliotecas das escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Nesta pesquisa algumas facetas são analisadas, como: o conhecimento dos profissionais da biblioteca sobre o Programa; as experiências de escolha do acervo; a eficácia na distribuição dos livros para as bibliotecas escolares; a disponibilização das obras; as atividades de leituras literárias desenvolvidas no espaço escolar decorrentes da chegada desse material. Para essas análises foram utilizados como referenciais teóricos os estudos na área da literatura, formação de leitores e leitura literária. Foi constatado um conhecimento superficial sobre o Programa, uma vez que há um saber sobre a chegada dos livros na escola, mas não se conhecem os objetivos do Programa e a política de formação de leitores que o conduz. Observou-se a eficácia na distribuição dos livros, o que tem permitido que as obras literárias estejam mais próximas dos alunos das camadas populares. No entanto, as atividades de leitura literária promovidas na biblioteca escolar ainda se limitam, em sua grande maioria, à tentativa de chegada dos livros às mãos de alunos e professores através de diversas estratégias de disponibilização do acervo. A análise também revelou alguns entraves para que sejam promovidos projetos e práticas que visem à formação de leitores literários no espaço da biblioteca escolar: a dificuldade de tempo dos profissionais que ali atuam, devido ao acúmulo de serviços técnicos como catalogação, empréstimos e organização do acervo; o desestímulo gerado pela falta de valorização do cargo e a falta de um projeto integrado entre profissionais da biblioteca e docentes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

541

MOOJEM, Carolina Guedes.

Compreensão Textual: um estudo sobre as formas de representação da leitura em crianças com dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado). UniRitter. (Orientadora: Noeli Reck Maggi).

RESUMO: A presente pesquisa teve como finalidade verificar as formas de representação da compreensão leitora dos alunos de séries iniciais apontados pelos professores como portadores de dificuldades de aprendizagem. Esta verificação foi feita com o uso de recursos como a reprodução oral e gráfica de um texto. O estudo procurou identificar as habilidades dos alunos envolvidos no processo da leitura. Por meio de entrevista e observação, foram colhidos dados referentes às condições socioculturais da criança, bem como informações da sua rotina e dinâmica familiar. Participaram desta pesquisa crianças matriculadas no segundo ano do ensino fundamental, frequentadores de uma escola pública estadual do município de Porto Alegre. Esta investigação foi fundamentada em Piaget e Vigotski, teóricos que se propuseram a pesquisar o desenvolvimento do pensamento e a formação de conceitos na criança, e, ainda, em Charlot, enquanto pesquisador da relação com o saber. Também foram aproveitados princípios de Bakhtin, de Ferreiro e Smith, estudiosos da linguagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

542

MORAES, Ana Celeste de Vasconcellos Reis.

Sala de leitura: representações sociais de professores da rede municipal. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado). UNESA. (Orientadora: Helenice Maia Gonçalves).

RESUMO: Buscou-se indícios das representações sociais da finalidade da Sala de Leitura produzidas por professores de Sala de Leitura (PSL) e professores regentes de turma (PRT) que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Tendo como referencial teórico metodológico a Teoria das Representações formulada por Serge Moscovici em 1961, procurou-se identificar os processos formadores dessa representação, a objetivação e a ancoragem. Para isso, esse estudo foi realizado em quatro etapas. Na primeira, foram empreendidas leitura e análise documental de legislação pertinente à criação, implantação e funcionamento das Salas de Leitura. Na segunda, foram elaborados dois questionários para aplicação uma para PRT e outro para PSL. Devidamente avaliados, foi realizado pré-teste com um PRT e um PSL com o objetivo de ajustar os instrumentos. Calibrados, foram distribuídos 110 questionários em 10 escolas sob a coordenação da 2ª CRE, que engloba todas as escolas da Zona Sul e parte da Zona Norte: 100 para PRT e 10 para PSL. Retornaram quatro questionários de PSL e 20 de PRT, cujas repostas foram submetidas à análise categorial temática dando origem a três categorias: atuação do professor, leitura e promoção da leitura. Na terceira etapa foi feita observação de atividades realizadas em Salas de Leitura nas duas escolas que deram maior retorno aos instrumentos: Escola A, de horário parcial, e Escola B, um CIEP, de horário integral, ambas localizadas no

bairro da Lagoa. Essa observação foi registrada em diário de campo, de acordo com roteiro estabelecido a partir da análise documental empreendida. Na última etapa foram realizadas seis entrevistas conversacionais: quatro com PRT e duas com PSL que atuavam nessas escolas. As entrevistas gravadas em áudio e transcritas posteriormente, também foram analisadas e categorizadas, dando origem a três novas categorias: atuação do PSL, atuação do PRT e finalidade da Sala de Leitura. A partir da triangulação dos dados coletados foi possível perceber que a finalidade da Sala de Leitura parece ancorar-se no lúdico e nas brincadeiras proporcionadas pelas mídias educativas que estão presentes nesse espaço. Como as professoras não têm muita clareza do que seria o ato de ler ou formar leitores, distorcem a finalidade da Sala de Leitura, destacando apenas o prazer de ler. Parecem superestimar os objetivos de seus próprios planejamentos, que não são compartilhados, o que prejudica a utilização desse espaço. Ao desempenhar funções que não condizem com suas atribuições, as PSL se vêem como um curinga, a carta do baralho que substitui qualquer outra. É assim também que as PRT vêem suas colegas e elas trabalham num espaço que pode ser definido como um playground, um parque de diversão. É nesse espaço que as PSL desenvolvem práticas com o objetivo de formar leitores.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/09/2011.

543

MORAES, CLAUDIA DE NARDI.

Formação docente em serviço – o curso Ler e Viver, para professores de língua portuguesa. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). UNIMARCO. (Orientador: CARLOS FELIPE MOISÉS).

RESUMO: Esta pesquisa investiga a formação em serviço oferecida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP) aos professores da rede oficial de ensino, focalizando um programa de formação continuada que se dedicou ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas em aulas destinadas à leitura. O objetivo do estudo é entender em que medida um curso de aperfeiçoamento docente durante o serviço pode ser bem sucedido ou não. As avaliações educacionais oficiais demonstram que o Brasil está entre os piores colocados no ranking mundial da educação e apontam a falta de aptidão leitora como um dos principais obstáculos para o aprendizado dos jovens estudantes brasileiros. Esse fato leva-nos a questionar se os cursos de capacitação docente têm treinado os professores para o enfrentamento desse problema. Nesse contexto, torna-se importante discutir a formação docente continuada, fundamentalmente porque se trata de recurso bastante útil à transformação das práticas pedagógicas vigentes, visando a reformar a realidade do sistema de ensino. Os resultados desta pesquisa indicam que a formação continuada em serviço oferecida pela SEESP não contribui de modo satisfatório para o desenvolvimento profissional, social ou pessoal dos professores da rede estadual de ensino.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

544

MORAES, Cléa Moreira Oliveira Cresta de.

Ler, ouvir, pensar e escrever: a formação de leitor em Curso de Pré-Vestibular Comunitário. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia).

RESUMO: A pesquisa estuda a aquisição do hábito de leitura e do desenvolvimento da escrita em jovens oriundos da classe popular, que ingressaram na Universidade depois de freqüentarem cursos comunitários de pré-vestibular em lugar de cursos convencionais. Os círculos de leitura ora estudados foram oferecidos em quatro ambientes distintos: o primeiro deles teve caráter de círculo de leitura propriamente dito, promovido pela Universidade; dois deles foram oferecidos como disciplinas de cursos preparatórios; e o quarto elaborado para desenvolver as mesmas habilidades também na tela do computador. Estes jovens apresentavam várias dificuldades no âmbito cognitivo que foram, aos poucos, superadas através da leitura, da prática sistêmica do ato de ler e escrever, do ato de ouvir e pensar, resultando também na melhoria da expressão oral e do desempenho acadêmico. Desta maneira, é necessário ressaltar que o objetivo deste estudo é mostrar que os círculos de leitura são eficientes na formação do leitor jovem e adulto. Mais ainda, na formação daqueles pertencentes às classes populares e marginalizadas, com pouco ou nenhum contato com leituras prévias, textos de boa qualidade e monitores comprometidos que possam formá-los e prepará-los para a educação superior.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

545

MORAES, Giselly Lima de.

A leitura literária e os fios da escolarização: tecendo teias ou tapetes voadores? Salvador, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFBA. (Orientadora: Dinéia Maria Sobral Muniz).

RESUMO: Este estudo trata da escolarização da leitura literária, conceito que nasce da discussão sobre os modos de apropriação da literatura pela escola, cujas produções denominamos de Crítica à Escolarização da Leitura Literária e que são descritas, no trabalho, na perspectiva da sua constituição histórica e do modo como se relacionam com a prática escolar, ora criticando, ora instaurando uma dicotomia entre o discurso pedagógico e o

discurso estético. A investigação se deu através do estudo de práticas docentes com a leitura literária em uma escola municipal de Salvador, no nível fundamental, centrando-se, sobretudo, nas relações destas práticas com as produções teóricas no campo da leitura literária, suas críticas e postulados. A principal contribuição pretendida pelo estudo foi favorecer a reflexão acerca das condições simbólicas e reais que o professor da escola pública tem para construir uma prática ajustada e significativa com a literatura. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, cujas primeiras intenções foram a escuta dos professores e o contato com o contexto de realização das práticas escolares de leitura literária, tomando como ponto de partida a ação docente na sua relação com as diversas instâncias de escolarização da literatura, tais como o currículo, a biblioteca, as atividades de sala de aulas, entre outros. Concluiu-se que, apesar de não serem os únicos responsáveis, os professores desenvolvem estratégias específicas de escolarização, que se baseiam na sua vivência com a leitura literária e que dependem das condições oferecidas pela instituição escolar, mas, sobretudo, do seu conhecimento didático, o qual tem valor determinante na transformação ou na manutenção das formas inadequadas de abordagem do literário. Considerou-se flagrante a necessidade de apoio institucional aos professores no que tange à formação continuada no campo na didática da leitura e à compreensão da importância de outras instâncias escolares, especialmente do currículo e da biblioteca, no processo de transformação dos modos de escolarização da leitura literária.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

546

MORAES, LUCIMARA GOMES OLIVEIRA DE.

POLÍTICA DE LEITURA: A GESTÃO DO PROGRAMA FEDERAL LITERATURA EM MINHA CASA. Brasília, 2010. Dissertação (Mestrado). UNB. (Orientadora: MARIA ABÁDIA DA SILVA).

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar a política de leitura desenvolvida em ambientes escolares na perspectiva da gestão da escola e do direito social do estudante e, propõe como questões: (i) Como as políticas de leitura foram formuladas e vivenciadas e têm sido tratadas historicamente pelo Estado brasileiro? (ii) O direito à cultura e ao saber assegurados no artigo XXVII na Declaração dos Direitos Humanos e no artigo 215, § 3º e 4º, da Constituição Federal de 1988 coadunaram para assegurar o direito democrático ao livro aos alunos das escolas públicas? (iii) Como a gestão escolar relaciona-se com os espaços escolares de leitura, na escola; (iv) A acessibilidade aos livros consubstanciou um direito social e garantiu o acesso democrático ao livro para os alunos da escola pública? (v). Que ações a gestão das escolas estudadas formularam para oferecer as condições materiais de acessibilidade aos livros de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental? O programa analisado qualitativamente e intitulado Literatura em minha casa, propôs como objetivo entregar livros de literatura aos estudantes das escolas públicas brasileiras, de forma a fortalecer o direito social à leitura. O acesso aos livros tem sido vivenciado de maneira diversa, por isso tonou-se necessário compreender o percurso histórico, social, político e

cultural das ações do Estado sobre a leitura. Para tanto, buscou-se referencial teórico para compreender conceitos como a gestão pública (VIEIRA, 2008), a gestão escolar democrática (PARO, 2006), a análise de políticas públicas. (DAGNINO, 2002) e a leitura nos ambientes escolares. Os estudos acadêmicos e as avaliações institucionais analisadas indicam o que este estudo desvelou: que os estudantes das escolas públicas têm uma trajetória escolar com pouca vivência com livros e com a leitura de literatura, que há desarticulações nas relações inter-institucionais e intrainstitucionais na promoção das políticas de leitura . Apesar da existência de aporte legal sobre o direito à leitura constatou-se que a acessibilidade aos livros ainda é escassa, alguns gestores adotam a ação de proteção ao objeto livro e os mantêm longe dos estudantes, para que não estraguem. Assim, o direito ao livro proposto na legislação brasileira ainda encontra-se fragilizado na realidade escolar.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

547

MOREIRA, Cláudia Martins.

O estatuto da sílaba na aprendizagem da leitura: um estatuto comparativo entre adultos e crianças. Salvador, 2009. Tese (Doutorado). UFBA. (Orientadora: Elizabeth Reis Teixeira).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo central investigar a influência da estrutura silábica sobre a aquisição da leitura por crianças e adultos que se encontram em fase de alfabetização escolar. Quatro variáveis relacionadas ao processamento silábico foram consideradas: a) o padrão silábico; b) a acentuação; c) a posição da sílaba na palavra; d) as estratégias de leitura. Os dados foram obtidos através de pesquisa de campo e experimental, desenvolvida ao longo do ano letivo de 2006, em duas escolas públicas da cidade de Salvador. Participaram da pesquisa ao todo 29 informantes, 17 crianças (G1) e 12 adultos (G2). Realizaram-se quatro seções de leitura de palavras e pseudopalavras com cada sujeito, em encontros periódicos ao longo do ano. Os resultados mostram que a estrutura silábica da palavra exerce uma influência significativa sobre o nível de acertos na leitura de palavras e sobre o tipo de estratégia utilizada pelos sujeitos. As palavras formadas pela sílaba CV obtiveram o maior índice de acertos, e, conseqüentemente, a maior ocorrência de estratégia proficiente durante sua leitura; numa posição intermediária, ficaram as palavras constituídas de sílaba CVC; e por fim, as palavras formadas por sílabas CCVC foram as que obtiveram menos acertos, e, em conseqüência, demandaram o uso das estratégias menos proficientes. Quanto à acentuação, as palavras proparoxítonas e oxítonas. No que diz respeito à posição da sílaba na palavra as sílabas complexas foram processadas com mais acertos quando se encontravam na posição inicial, seguida da posição interna e final. Os resultados apresentados pelas crianças (G1) foram semelhantes aos ocorridos com os adultos (G2), o que permite concluir que crianças e adultos têm um comportamento similar no que tange ao processamento da sílaba na fase inicial de aquisição de leitura. tais achados implicam que sejam revistos os métodos de alfabetização oferecidos a crianças e adultos , no sentido de

promover um tratamento mais sistemático da sílaba na escola, o que implica uma abordagem leve mais em consideração a relação entre leitura e oralidade.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/08/2011.

548

MOREIRA, Glauber Lima.

O USO DO DICIONÁRIO MONOLÍNGÜE NA SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA PARA COMPREENSÃO LEITORA EM LÍNGUA ESPANHOLA POR ALUNOS AVANÇADOS DE ESPANHOL/LE. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado). UECE. (Orientador: Antônio Luciano Pontes).

RESUMO: São várias as pesquisas realizadas em diversos países, as quais mostram que o uso de dicionários contribui positivamente na aprendizagem dos estudantes no que concerne à compreensão de textos em língua espanhola, a saber: Bagno e Rangel (2006), Soler (2003), Aragógés (2001), Pontes (2009, no prelo), entre outros. Neste estudo, tentamos investigar a aprendizagem relacionada à compreensão leitora, e, mais especificamente, à relevância da utilização do dicionário monolíngüe para desenvolver atividades de leitura nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Para compor o corpus da análise, inicialmente, contamos com 28 informantes do sexto semestre do curso de espanhol do Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e concluímos com 6 sujeitos, distribuídos em três grupos. Através de questionário, de atividades de leitura e de protocolos de uso escrito, procuramos detectar os tipos de dicionário que os participantes possuem e preferem, para quais tipos de atividades utilizam o dicionário e quais as estratégias de consulta que os aprendizes se utilizam. Outro objetivo da presente investigação foi identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos do NLE ao consultar o dicionário nos formatos impresso e eletrônico. Os resultados da nossa pesquisa revelam que o dicionário é um instrumento pedagógico necessário ao desenvolvimento eficaz no ensino/aprendizagem da leitura de ELE. Portanto, os dados revelam que o dicionário mostrou-se como um instrumento de apoio ao aprendizado de línguas estrangeiras aos seus usuários, além de fomentar uma reflexão ao professor de língua estrangeira, de suma importância em utilizar esse manual em sala de aula.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

549

MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes.

Leitura e suas práticas: um estudo junto a professores e alunos de um curso de ensino médio para a formação de professores. Londrina, 2007. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação, Comunicação e Artes. UEL. (Orientadora: Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin).

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo analisar possíveis relações entre as concepções de leitura veiculadas em documentos oficiais e as apresentadas por 22 professoras e 61 alunas de uma escola de Ensino Médio para formação de professores. Para o levantamento dos dados foram utilizados dois questionários com questões abertas e fechadas e uma escala a partir dos quais foram identificadas as funções que atribuem à leitura, suas práticas leitoras, bem como as opiniões acerca das prescrições de leitura de estudo para o curso. Análises quantitativas e qualitativas demonstraram que, embora todas as participantes admitam a importância da leitura para a vida escolar, pessoal e profissional e por isso sejam favoráveis à obrigatoriedade desta prática no âmbito escolar, poucas são as evidências de que a mesma esteja sendo realizada com a proficiência esperada. A auto-avaliação das participantes como leitoras de textos em geral e de estudo aponta para dificuldades na produção de leitura de textos de estudo. Os critérios de seleção do material de leitura, as condições estipuladas pelo professor ao prescrever as leituras, o modo como os assuntos dos textos são expostos em sala de aula e as formas de avaliação adotadas, na opinião das alunas, interfere no grau de interesse e de dificuldade que enfrentam ao ler os textos indicados. Por sua vez, as professoras apontam o desinteresse, o não-saber interpretar e a não-utilização de estratégias de leitura adequadas às diferentes modalidades textuais como as principais razões para as dificuldades em leitura que registram em suas alunas. As funções mais valorizadas para a leitura foram as de aprendizagem, utilidade e lazer. Os suportes e gêneros de leitura preferenciais parecem estar relacionados às práticas leitoras de seus familiares e às condições de acervo que dispunham nesse contexto. Embora a leitura escolarizada esteja priorizada na pauta das agendas socioeconômicas nacionais e internacionais, e os discursos oficiais, especialmente os de educação, estejam nelas fundamentados, a maioria deles e dos autores que os fundamentam é desconhecida por muitas das professoras participantes, que tomam como referência para a análise de suas práticas apenas a própria experiência imediata. As possíveis razões para as dificuldades que encontram com leitura em ambiente escolar, na opinião da maioria das participantes, relacionam-se às experiências escolares, desde o período inicial da escolarização e à carência de políticas públicas efetivas. Essa postura foi analisada e discutida, quanto à necessidade das participantes, professoras e alunas, em assumirem com clareza seus papéis de co-responsáveis pela formação de outros leitores, especialmente por estarem inscritas em um curso de formação de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 27/02/2011>.

A análise de assunto na literatura ficcional infantil: categorias para ler o que você tem. Belo Horizonte, 2006. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientador: Eduardo Jose Wense Dias).

Resumo: Considerando a necessidade de investigação, na biblioteca escolar, da análise de assunto na literatura ficcional infantil, buscou-se identificar os procedimentos de indexação, relativos à leitura técnica, identificação e seleção de conceitos de três títulos literários. Utilizou-se o método de Protocolo verbal, para obtenção de relatos de quatro indexadores durante o processo de análise, o que possibilitou obter informações qualitativas. Um exercício adotando a metodologia de Pejtersen para indexação foi executado pelos indexadores. A análise de assunto dos indexadores foi confrontada com a categorização, efetuada pelo pesquisador, da leitura de nove crianças leitoras, que identificaram termos e frases durante a leitura dos textos. Os resultados demonstram que o indexador, na literatura ficcional infantil, tenta adotar procedimentos de análise, semelhantes à literatura não ficcional. O texto literário exige do indexador uma análise de assunto mais subjetiva, devido às características estéticas do texto. O que irá demandar estratégias de leitura que incluam a leitura completa do texto; habilidade em reconhecer estilos e gêneros literários, recursos gráficos e linguagem etc. O método de Pejtersen, as Dimensões da Ficção, poderia ajudar a identificar a palavra mágica ou atinência. A categoria Intenção do Autor deveria ser renomeada.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

551

MOREIRA, Rachel Curto Machado.

EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS: DIÁLOGOS COM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE VILA VELHA. Vitória, 2010. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientador: Erineu Foerste).

Resumo: Esta investigação analisa práticas com leituras literárias que reproduzem o modelo marcado pela racionalidade técnica, levantando questões acerca das potencialidades e dificuldades da leitura literária na escola e problematiza os diversos tipos de práticas de leitura literária realizados na sala de aula e na biblioteca escolar. Investiga ainda dimensões teóricas e práticas do processo, discutindo a experiência estética com textos literários na biblioteca escolar e em outros espaços-tempos e analisa o tratamento dado à prática de leitura pelos professores que atuam em escolas públicas. Procura, além disso, estudar as possíveis relações entre formação acadêmica e dificuldades encontradas por educadores no trabalho com textos literários. Para concretizar tais investigações, adotou-se como metodologia a pesquisa-ação na perspectiva crítico-colaborativa, utilizando-se gravação em áudio, fotografias, levantamento dos programas e projetos de leitura literária em nível nacional e estadual, diário de campo e entrevistas estruturadas, semi-estruturadas e abertas. A coleta de dados se deu através de gravação em áudio, fotografias, levantamento dos programas e projetos de leitura literária em nível nacional e estadual, diário de campo e

entrevistas estruturadas, semi-estruturadas e abertas, ocorrendo basicamente em três espaços: em uma escola básica pública da periferia do município de Vila Velha, região metropolitana de Vitória – ES; na biblioteca escolar, anexa à referida escola, e no entorno do Convento da Penha (ladeira, pátio e pracinha). A pesquisa permite afirmar que a parceria colaborativa constitui-se uma alternativa de formação continuada de professores em que discussões e debates sobre as experiências com leitura literária, geram momentos de reflexão e resignificação das práticas pedagógicas. Fortalece também a premissa de que a literatura possui dimensão humanizadora, libertária, que é revelada a partir do encontro dialógico entre leitor e texto literário. Encontro esse que conduz o leitor ao conhecimento de diversas culturas em seus aspectos sociais e históricos, à liberação do imaginário, ao diálogo com diferentes textos e linguagens, bem como a momentos de experiência estética.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

552

MORENO, Teresa de Jesus Garcia.

O conhecimento prévio e a referenciação na atividade de leitura. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: Sueli Cristina Marquesi).

RESUMO: Esta dissertação situa-se na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa, seu tema é a produção de inferências, e o problema que a motivou tem sua origem nas dificuldades observadas na compreensão da leitura realizada por alunos do Ensino Médio. Selecionamos, como corpus, um texto de Machado de Assis, Crônica publicada no jornal Gazeta de Notícias, em 19 de maio de 1888, baseados, sobretudo, na ativação de elementos do conhecimento prévio que ele requer do leitor. O objetivo geral deste trabalho é situar o processo inferencial como um processo que contribui para a compreensão da leitura, e, especificamente, verificar qual é o conhecimento prévio que o leitor necessita ativar para compreender o texto analisado, como ocorre o processo de referenciação do texto e se reconhecer o elemento anafórico auxilia sua compreensão. Para seu desenvolvimento, fundamentamo-nos em estudos de Apothélos, 2003; Brown & Yule, 1993; Dell΄Isola, 2001; Fávero, 2004; Kleiman, 1989; KOCH, 2004a, 2004b, 2005a, 2005b; Koch & Elias, 2006; Koch & Marcuschi, 1998; Koch & Travaglia, 1995; Marcuschi, 1985, 1999, 2001, 2005, 2007; Mondada & Dubois, 2003; Solé, 1998; Trevisan, 1992 e Van Dijk, 1984 e 1996. Evidencia-se, assim, a relevância de atuarmos com o conhecimento prévio, por meio do conhecimento sobre a vida do autor, do conhecimento sobre o contexto de produção do texto, do conhecimento sobre o seu léxico e da força ilocucionária, e com a referenciação, para orientar o leitor na compreensão do texto, por meio de inferências. Finalizando a dissertação, procuramos apontar perspectivas facilitadoras para o ensino de leitura, no Ensino Médio.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

553

MOTA, MARCELO JOSÉ DA.**DESIGN DA NOTÍCIA: O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA GRÁFICA E A COMUNICAÇÃO VISUAL NO JORNAL DIÁRIO.** Bauru, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: ROBERTO ALCARRIA DO NASCIMENTO).

RESUMO: Esta pesquisa propõe o fomento do design no departamento de arte editorial capacitando profissionais a equacionar e aplicar, com objetividade, os valores simbólicos da comunicação visual na configuração do jornal impresso. O conhecimento da tecnologia e da representação gráfica envolvido no processo de produção da notícia na página permite ao designer a manipulação consciente e direta de elementos, entre textos e imagens, para garantir o sucesso da informação transmitida com a harmonia entre verbal e visual no produto impresso. Com o surgimento da imprensa e do jornal, a sociedade evoluiu para o acúmulo do conhecimento e se tornou possível o retrato do dia-a-dia das cidades em forma de notícia. Hoje o jornal representa um complexo editorial, que através de gerações se fortaleceu como um grande agente cultural, capaz de levar a informação aos leitores, dividida em assuntos específicos e cadernos temáticos, de maneira veloz e harmoniosa com o design de página. As constantes transformações e adaptações sofridas pelos periódicos diários, nos parques gráficos e no sentido morfológico do produto impresso, mostram o verdadeiro esforço das corporações jornalísticas para que o jornal continue a existir e continuar, ainda por muitos anos, ser o maior veículo a expressar o cotidiano social, político, econômico e cultural com maior credibilidade e aceito pelo usuário da informação. O objetivo desta reflexão é fomentar o design enquanto área de conhecimento e sua importância para o desenvolvimento e configuração do produto editorial. A investigação histórica da revolução gráfica e das influências estéticas que marcaram o design de página e a imprensa brasileira é importante para o entendimento da evolução do jornal no processo de comunicação contemporâneo. A observação e a análise dos jornais, suas condições operacionais e verbetes editoriais mais empregados no desenvolvimento do produto servirão como bases técnicas para o designer no processo de planejamento e produção gráfica da notícia.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

554

MOTTA, Alayde Guimarães.**O CONTUNUUM COGNIÇÃO-METACOGNIÇÃO NAS ESTRATÉGIAS BOTTOM-UP EMPREGADAS NA COMPREENSÃO TEXTUAL EM L2.** Santa Cruz do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Márcia Cristina Zimmer).

RESUMO: O presente trabalho aborda, sob a perspectiva conexionista, o continuum existente entre cognição e metacognição nas estratégias bottom-up empregadas na compreensão textual em L2. Assim, investigam-se quais estratégias bottom-up podem ser usadas como recurso metacognitivo durante a leitura em inglês (L2) e se a compreensão leitora dos sujeitos se correlaciona com o nível de consciência fonológica, com a compreensão de palavras contendo fonastemas e com o desempenho dos sujeitos na construção do sentido das palavras de baixa frequência. Para tanto, este trabalho relata os resultados de um estudo empírico conduzido entre 10 sujeitos brasileiros, adultos, com nível elevado de proficiência leitora em inglês. A fase piloto constou de três tarefas distintas: leitura de um texto, perguntas de compreensão e protocolos verbais, e incluiu um treinamento dos sujeitos, uma vez que o estudo foi realizado no computador com utilização do software TRANSLOG? 2000. Na segunda fase ou estudo propriamente dito, foram trabalhadas as mesmas tarefas que no estudo piloto, porém num texto mais longo, contendo vários fonastemas. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. A análise qualitativa sugere que algumas estratégias bottom-up, consideradas cognitivas, podem funcionar como desencadeadoras de estratégias metacognitivas, evidenciando-se, assim, que a dicotomia clássica cognitiva/metacognitiva parece ser mais adequadamente abordada dentro de um continuum. A análise quantitativa apontou que os escores do teste de consciência fonológica, os acertos das palavras contendo fonastemas, e a construção de significado das palavras de baixa frequência correlacionam-se positiva e significativamente com a compreensão leitora.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

555

MOTTA, Sérgio Roberto da.

Compreensão escrita de história em quadrinhos em língua estrangeira. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Rosinda de Castro Guerra Ramos).

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo investigar como se processa a mediação dos elementos convencionais e estruturais da História em Quadrinhos, na promoção da compreensão escrita, em inglês, ao leitor iniciante. Para tanto esta pesquisa faz uma conceituação e breve histórico do gênero HQ, de acordo com Cagnin (1975), Gubern (1980) e Eisner (2001); fundamenta-se nos conceitos e estratégias de leitura de imagem, propostos por Cagnin (1975), Gubern (1980), Eisner (1999), McCloud (2005) e Vergueiro (2005), e nos conceitos e estratégias de leitura textual, conforme propostos por Coracini (1985); Ramos (1988); Kato (1985); Solé (1998); Kleiman (2007), entre outros. A pesquisa também se reporta ao ensino de Língua Inglesa (LI) no Brasil, de acordo com as prescrições das Leis das Diretrizes e Base da Educação (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino de Língua Estrangeira PCN-LE (Brasil, 1998), e consulta literatura que aborda a HQ como recurso didático, conforme Vergueiro (2005) e Cortez (2007). Para se obter os dados desta pesquisa

optou-se por questionário e protocolo verbal aplicados a alunos de uma 7ª série do Ensino Fundamental, portanto leitores iniciantes em língua estrangeira (LE). Os resultados revelam que o leitor não proficiente apóia-se na linguagem imagética e nos elementos do gênero HQ para processar a compreensão escrita em língua inglesa na proporção em que a linguagem verbal não o faz, o que permite concluir que a HQ pode trazer contribuições para a metodologia do ensino de leitura em língua estrangeira.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

556

MOTTA, Taíse Figueira.

Leitura em Inglês no Ensino Médio: uma análise da atividade de leitura na escola e sua relação com a comunicação mediada por novas tecnologias. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora : Walkyria Maria Monte Mór).

RESUMO: Esta pesquisa focaliza práticas e eventos de letramento observados no ensino de leitura em inglês de duas escolas do Ensino Médio (uma pública e outra particular). A partir da análise interpretativa de vários excertos de exercícios, de fragmentos de entrevista gravada em áudio com as professoras e de depoimentos de alunos, colhidos por meio de questionário, identificamos concepções de linguagem e de educação semelhantes nas duas escolas investigadas. Verificamos também regularidades no que diz respeito ao paradigma de aprendizado curricular, presente nas duas escolas, assim como notamos contradições entre o que é realizado nas escolas e as práticas de leitura e de aprendizado interativo desenvolvido pelos alunos fora da escola, possibilidades geradas a partir de novas tecnologias de informação e comunicação. Por entender que a abordagem qualitativa seja a mais adequada aos objetivos propostos, convivemos com a realidade da sala de aula para a coleta de dados, utilizando procedimentos e instrumentos característicos da pesquisa de cunho etnográfico. Por meio de triangulação das informações obtidas, selecionamos práticas e eventos de letramento significativos para uma análise interpretativa, apoiando-nos em teorias de base sociológica postuladas na década de 1990, como a do Letramento Crítico (Critical Literacy), concepção desenvolvida sob o termo guarda-chuva de Novos Letramentos (New Literacy Studies). Também adotamos os Multiletramentos (Multiliteracies), cujo foco está centrado em dois aspectos das sociedades contemporâneas: primeiro, a interação de fronteiras lingüísticas e culturais dentro de e entre sociedades, e, segundo, a multimodalidade, múltiplos modos de construção de significado, envolvendo o lingüístico, o visual e o sonoro, dentre outros meios semióticos que integram a crescente tendência de textos mediados por novas tecnologias. Nas duas instituições participantes dessa pesquisa observamos práticas e eventos de letramento similares, apontando para uma concepção de educação e de linguagem convencionais que não correspondem às necessidades da sociedade contemporânea que integra globalmente a produção e a distribuição de palavras, sons e imagens, interativamente. Portanto, o resultado das análises indica uma necessidade de revisão nas concepções de leitura, aprendizagem, linguagem e de conhecimento

estabelecidas nas escolas, de modo a promover a re-estruturação e a adequação de práticas que correspondam às exigências da sociedade pós-industrial, fundada em novas tecnologias de informação e comunicação.

Fonte: CAPES. Acesso em 04/07/2011.

557

MOURA, Claudiane Félix de.

A leitura como atividade interativa em propostas de exploração de textos: uma análise em livros didáticos de língua inglesa. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado). UECE. (Orientadora: Maria Irandé Costa Morais Antunes).

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar, com base na abordagem interativa, até que ponto as propostas de atividades de leitura presentes em três séries de livros didáticos de língua inglesa contribuem para a ampliação da competência leitora dos alunos nesse idioma. A pesquisa está fundamentada nos estudos que tratam da avaliação de materiais didáticos (CUNNINGSWORTH, 1995; RICHARDS, 2001; CRAWFORD, 2002; LAJOLO, 1996; Silva, 1998) e nas pesquisas sobre a abordagem interativa de leitura (KLEIMAN, 1993 e 1996; KOCH, 1996; SOLÉ, 1998; NUTTALL, 1996; AEBERSOLD e FIELD, 1997; BORTOLI, 2002; MARCUSCHI, 2008). Para esta pesquisa, foram selecionadas as três séries didáticas mais vendidas da cidade de Fortaleza que abordam o ensino intergrado das quatro habilidades: New English File, Top Notch e Interchange. Para formar o corpus da pesquisa, foram coletadas 20 atividades de leitura de cada série, perfazendo um total de 60 atividades, as quais foram analisadas segundo os critérios que abordam a leitura da Ficha de Avaliação do Livro Didático de Língua Portuguesa, elaborada pelo Ministério da Educação, aqui no Brasil, para a avaliação dos livros didáticos da rede pública de ensino. A análise se constitui em três fases: a primeira investiga os aspectos gerais dos textos como autenticidade e diversidade dos gêneros textuais; a segunda apresenta o nível de cada série didática no que tange ao atendimento aos critérios de análise; e a terceira fase classifica as séries didáticas quanto à qualidade das questões empregadas para desenvolver a leitura. Nesse sentido, a primeira fase da análise revelou que as três séries didáticas utilizam textos elaborados e adaptados para desenvolver a habilidade leitora e que apresentam pouca variedade de gêneros textuais. A segunda fase revelou que 30% dos critérios de análise não foram atendidos. A terceira fase revelou que as três séries didáticas são Parcialmente Adequadas para o desenvolvimento da habilidade leitora na língua inglesa. Por fim, constatou-se que os professores necessitam de uma boa formação linguística e pedagógica para serem capazes de suprir as limitações das atividades de leitura nas séries didáticas analisadas.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

558

MOURA, Eliane Rosa Pereira de.**Leitura de textos DC: o reconhecimento de estratégias do discurso da divulgação científica. São Leopoldo, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISINOS. (Orientadora: Maria Eduarda Giering).**

RESUMO: Esta dissertação tem como objetivo demonstrar a complexidade de fatores envolvidos na produção e na leitura de textos de divulgação científica (doravante textos DC). O corpus da pesquisa é constituído por textos DC veiculados pela revista Ciência Hoje on-line. A metodologia utilizada está baseada na teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau (2008). A análise se centra não só no modelo de competência da linguagem idealizado pelo lingüista, mas também nas características do contrato de comunicação em que se situam os textos estudados. Assim, foi possível compreender que a leitura de textos DC depende de um conjunto de estratégias de reconhecimento de que o leitor desses textos precisa dispor para a produção do sentido. O estudo permitiu fundamentar a crítica de que a dimensão lingüística da alfabetização científica requer muito mais do que o domínio de um vocabulário básico da ciência. A relevância deste estudo está em contribuir, no que diz respeito à linguagem, tanto para a leitura de textos DC quanto para o cumprimento das orientações dos PCNs para o ensino da Língua Portuguesa.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011.

559

MOURA, Fernanda Chaves Bezerra de.**BRINCANDO COM A BICHARADA: A LEITURA DE SEXTILHAS E FOLHETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I. Campina Grande, 2009. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientador: José Hélder Pinheiro Alves).**

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo estudar a recepção e o efeito estético causado pela leitura oral de sextilhas e folhetos em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, do município de Campina Grande. O corpus do trabalho é composto por uma antologia de sextilhas e setilhas de diversos autores, organizada por nós para a experiência, e por dois folhetos: A onça e o bode, de José Costa Leite; e Gosto com desgosto, o casamento do sapo, de Leandro Gomes de Barros. Pudemos observar, durante a realização da experiência, a boa recepção dos poemas, com a preferência declarada pela maioria da turma em relação à leitura da antologia. Constatamos que as atividades de leitura podem ser desenvolvidas de maneira lúdica, prazerosa, pautadas na partilha de experiências pessoais e no diálogo a cada leitura. Verificamos também que atividades complementares à leitura, como ilustrações,

recriação de trechos das narrativas e brincadeiras com fantoches, fortalecem a interação texto-leitor. Concluímos que, apesar de termos vivido, enquanto professora- pesquisadora, algumas dificuldades em relação ao desenvolvimento da metodologia adotada, principalmente nos momentos de diálogo com a turma, revimos nossa prática e renovamos a crença de que é possível a realização de um trabalho significativo de leitura literária na escola. Para a realização dessa pesquisa, recorremos, entre outras, às considerações teóricas de Jauss (1979), Iser (Jauss et al,1979), Jouve (2002), Compagnon (2001) e Zilberman (1989), sobre Estética da Recepção e Teoria do efeito da leitura, além das reflexões de Colomer (2007), a respeito da leitura literária na escola. Igualmente, contamos com as contribuições de Ayala (1997; 2002; 2003), Chartier (2003), Xidieh (1976), sobre cultura popular e Pinheiro (2001; 2004; 2007), sobre literatura de cordel e ensino.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

560

MOUTINHO, Maria Aparecida Dos Santos.

Competência leitora e ensino de geografia. Presidente Prudente, 2008. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Ana Maria da Costa Santos Menin).

Resumo: Analisar dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos; além de verificar como os docentes desta disciplina vêm incorporando as habilidades de leitura avaliadas pelo Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) em suas práticas na sala de aula. Para isto propus realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa; identificada com o Estudo de Caso. Na busca de uma maior compreensão do fenômeno estudado optei por realizar a triangulação de dados coletados através dos procedimentos mais comuns ao Estudo de Caso: a entrevista; a observação e a análise de documentos. Estes instrumentos foram precedidos de um questionário com a intenção de caracterizar os sujeitos da pesquisa. Os dados coletados são analisados em duas partes: a concepção de leitura dos professores sujeitos da pesquisa e a participação no cotidiano da escola. Os resultados revelaram que as práticas de leitura mais comuns nas aulas destes professores são: a leitura oral de trechos do texto pelos alunos; entremeada pela explicação do professor e a leitura silenciosa para a realização de atividades propostas pelos livros didáticos ou pelos professores. O material de leitura mais utilizado é o livro didático. A pesquisa apontou também que os professores se preocupam com a leitura e a identificam como algo importante no ensino de Geografia. Mas o que mais parece interferir no trabalho com a leitura é a ausência da aprendizagem das estratégias de leitura como meio para o aluno dominar as habilidades que levam à compreensão dos textos. Este fato gera o distanciamento entre o “discurso” do professor e a sua prática; tornando relevante o contato desses professores; na sua formação inicial e continuada; com o conhecimento sobre a leitura; que deve constar também das políticas públicas que se propõem resolver os

problemas de leitura dos estudantes. Caso contrário; estaríamos praticando o “modismo” que logo será substituído.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011.

561

MOZER, Josiane Aparecida.

Gestão Pública em Livro e Leitura: Revisitando o Projeto Uma Biblioteca em cada Município. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). FGV. (Orientadora: Maria Rita Garcia Loureiro Durand).

RESUMO: O projeto Uma Biblioteca em cada Município, concebido e implementado pelo Ministério da Cultural, gestão Francisco Weffort, governo FHC (1995-2002), objetivou ampliar o acesso ao livro através da abertura e revitalização de bibliotecas públicas por todo o Brasil, mediante convênio com municípios. Reconstruindo as suas origens, o processo de implementação e os debates suscitados, o texto analisa o projeto considerando as especificidades do campo cultural no Brasil e as dificuldades, comumente encontradas pela administração pública, na elaboração e implementação de políticas para o campo cultural. Escolheu-se, para a realização da análise, apenas os municípios do Estado de São Paulo.

Fonte: CAPES. Acesso em 04/04/2011.

562

MURPHY, Cristina Ferraz Borges.

Desenvolvimento de software para treinamento auditivo e aplicação em crianças com dislexia. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: Eliane Schochat).

RESUMO: Baseado na hipótese de que os transtornos de leitura possam ser causados por uma alteração no processamento temporal auditivo (PTA), programas de treinamento auditivo computadorizados são utilizados como método de reabilitação em crianças com dislexia. Apesar disso, há controvérsias sobre a influência deste tipo de tratamento nas habilidades de leitura. OBJETIVOS: Desenvolver um programa de treinamento auditivo computadorizado, aplicar e analisar a sua eficácia em crianças com dislexia, por meio da comparação dos desempenhos obtidos em testes de leitura, consciência fonológica e PTA, aplicados antes e após a utilização do programa. MÉTODO: o software desenvolvido apresentou dois jogos contendo estímulos não-verbais e verbais (fala expandida). O treinamento foi conduzido na casa de cada participante durante dois meses, sendo cinco

vezes por semana. A eficácia foi analisada por meio de dois estudos. No primeiro, os desempenhos do grupo experimental (treinado) em testes de leitura, consciência fonológica e PTA, aplicados pré e pós-treinamento, foram comparados com o desempenho do grupo controle (não treinado), nos mesmos testes, aplicados no mesmo período. Ambos os grupos foram formados por crianças com dislexia e idades entre 7 e 14 anos, sendo 12 do grupo experimental e 28 do grupo controle. No estudo 2, o desempenho do grupo experimental (18 crianças com dislexia) nos mesmos testes citados no estudo 1, foram comparados em três momentos: dois meses antes do início do treinamento, no início e no final do treinamento. RESULTADOS: No estudo 1, houve melhora significativa do grupo experimental, se comparado ao controle, em relação ao desempenho em uma das habilidades de consciência fonológica (Tarefas Silábicas; $p=0,044$) e em uma das habilidades de PTA (Padrão de Frequência; 7 a 10 anos de idade $p<0,001$, 11 a 14 anos de idade $p=0,018$). No estudo 2, houve melhora significativa do grupo experimental, se comparado ao controle, em relação ao desempenho em uma das habilidades de leitura (Leitura de Texto; $p<0,001$), em uma das habilidades de consciência fonológica (Tarefas Fonêmicas; $p<0,001$), e em ambas habilidades de PTA (Padrão de Frequência $p<0,001$ e Duração $p=0,010$). CONCLUSÃO: o software mostrou-se eficaz para o treinamento temporal auditivo do grupo, o qual pôde ser comprovado por meio da melhora pós-treinamento, em relação a esta habilidade, na maioria das situações analisadas. Os desempenhos encontrados pós-treinamento, em relação às provas de leitura e consciência fonológica, questionam a hipótese que relaciona o PTA e a leitura, já que a melhora esteve presente apenas para algumas habilidades de leitura e consciência fonológica.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/07/2011.

RESUMO: Considerando que a mídia constitui hoje o principal canal de divulgação da ciência, este trabalho teve como objetivo compreender em que medida a imprensa de Campos dos Goytacazes têm contribuído para criar uma imagem da ciência menos estereotipada e mais próxima da realidade. A pesquisa foi dividida em uma parte qualitativa, na qual foram entrevistados os chefes de reportagem dos principais jornais produzidos no município; e outra quantitativa, constituída de questionários distribuídos entre 100 leitores de jornal que freqüentam bibliotecas. Os dados obtidos sugerem que os leitores têm razoável conhecimento sobre conceitos e fatos científicos de grande repercussão na mídia, no entanto possuem uma percepção altamente idealizada da atividade científica. As entrevistas com os chefes de reportagem permitiram concluir que, apesar da presença da Uenf desde 1993 no município, a ciência ainda é vista como uma atividade distante da realidade local, o que se reflete na pouca importância conferida à ciência nas páginas dos jornais. Também foi realizada pesquisa sobre a história da divulgação científica na imprensa de Campos na segunda metade do século XIX, através da análise de exemplares antigos do Jornal Monitor Campista, fundado em 1834 e até hoje existente.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

564

NASCIMENTO, Angeli Rose do.

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO MITO DE DON JUAN. Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado). PUCRJ. (Orientadora: (ELIANA LUCIA YUNES GARCIA).

RESUMO: A Tese apresenta resultados parciais da pesquisa em curso que dá continuidade às investigações acerca de experiências de leitura, iniciadas em formação anterior. A partir do estudo de aspectos específicos do mito literário de Don Juan e da versão italiana do personagem Don Giovanni, apresentado em versões contemporâneas de língua portuguesa, no romance brasileiro O Burlador de Sevilha, de João Gabriel de Lima, e em texto dramático Don Giovanni ou o dissoluto absolvido, de José Saramago, e tomando como base o estudo do filósofo Soren Kierkegaard sobre a versão operística de W. Amadeus Mozart e Da Ponte, Don Giovanni, discute-se a experiência de leitura, enquanto categoria de referência para o processo de formação de leitores. Para tanto, evidenciam-se sentidos nos textos literários selecionados norteadores de outras aberturas para o entendimento tanto do mito literário, em contextos diferenciados, como de experiências de leitura e escrita. A representação do não-leitor pelo mito através da categoria construída com a análise dos dados fornecidos pelo trabalho de campo, experiências donjuanescas de leitura, permitiu a reavaliação do valor negativo normalmente dado pela escola aos jovens que não apresentam experiências de leitura de acordo com as expectativas do tipo de leitor idealizado. Acrescente-se ainda que a análise do comportamento de busca no mito sugeriu tomá-lo como uma das possibilidades de tradução de um modo de se relacionar com o conhecimento, evidenciando a vitalidade desse mito literário e do seu estudo para a formação que lida com a Internet na

contemporaneidade. A Tese toma alguns escritos escolhidos da filósofa Maria Zambrano como referência para anotações levantadas como chaves de leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

565

NASCIMENTO, CARINA CRISTINA DO.

Editoras universitárias e as novas oportunidades de comunicação. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: Leandro Leonardo Batista).

RESUMO: Esta dissertação compreende a análise de novas oportunidades de comunicação por meio do conteúdo de mensagem das quartas-capas de livros de editoras universitárias. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar o conteúdo de quarta-capa de livros destas editoras como elemento na decisão de compra. Parte-se do princípio de sua reconstrução como forma de potencializar a comunicação e motivar os consumidores no processo de decisão de compra. Para obter os resultados esperados e cumprir os objetivos desta dissertação, fez-se uma revisão bibliográfica com os principais temas ligados às editoras universitárias e os seguintes tipos de pesquisa: qualitativa, representada por entrevistas em profundidade com profissionais do setor editorial; quantitativa do tipo Survey, com 450 consumidores na Bienal Internacional do Livro de São Paulo de 2006 e 200 leitores; professores e alunos de história e pedagogia; em livrarias universitárias de São Paulo e Bauru e na 31ª. Reunião anual da ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação) em Caxambu, 2008. Além destas pesquisas, fizemos uma análise de conteúdo, que permitiu observar os conteúdos de quarta-capa dos 434 títulos da EDUSC. De posse aos dados obtidos na pesquisa, foi possível demonstrar que, quando o texto de quarta-capa não é da área de interesse do público leitor, os formatos misto e narrativo são capazes de gerar intenção de compra. Neste sentido, pôde-se observar que os resultados indicaram o

conteúdo das quartas-capas de livros universitários elemento influenciador na decisão de compra.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

566

NASCIMENTO, Eliane Loyola do.

A mediação pedagógica nas práticas de leitura de alunos de séries finais do ensino fundamental. Vitória, 2007. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientadora: Ivone Martins de Oliveira)

RESUMO: Estudos recentes apontam que alguns alunos matriculados na rede pública deixam o Ensino Fundamental sem estar efetivamente habilitados para realizar uma leitura crítica das práticas sociais existentes na realidade em que vivem, o que impossibilita o exercício, de fato, de sua cidadania. Essa situação tem repercussões no processo de apropriação de conhecimento pelos alunos e remete à problemática da mediação pedagógica. Diante disso, este estudo tem como objetivo maior compreender como vem se efetivando o processo de mediação pedagógica nas práticas de leitura nas séries finais do Ensino Fundamental. Busca fundamentar a pesquisa nos pressupostos teóricos da Perspectiva Histórico-Cultural do Desenvolvimento Humano em Psicologia, tendo como referência os estudos de Vygotsky, Bakhtin e Kleiman. Desenvolve um estudo de caso, com pesquisa de campo realizada em uma escola pública municipal, tendo como sujeitos alunos de uma turma de 5ª série e o professor da disciplina Língua Portuguesa. Como procedimentos de coleta de dados, utiliza a observação das aulas de Língua Portuguesa, entrevistas baseadas no grupo focal com alunos e entrevistas com professores. Divide os dados em duas categorias: a mediação social e a mediação pedagógica. Ao abordar a mediação social discute a mediação da família, dos amigos e da Igreja. O enfoque da mediação pedagógica aponta dois momentos diferenciados do contexto da pesquisa: inicialmente aborda as primeiras aulas de leitura na sala de aula e na sala de leitura; em seguida, analisa as mudanças observadas nas práticas de ensino da leitura na sala de aula e na sala de leitura no transcorrer do semestre. Do cotejo dos dados coletados, observa que os alunos que contam com a mediação pedagógica têm maiores possibilidades de êxito nas atividades de leitura. A interação entre professor/aluno e aluno/alunos nas atividades de leitura promove uma maior articulação do leitor com o autor, por meio do texto, possibilitando uma leitura mais polissêmica e a ampliação do horizonte de compreensão da leitura pelo aluno. Conclui que a mediação pedagógica, nas práticas de leitura dos alunos de séries finais do Ensino Fundamental revela-se medida imprescindível para a compreensão do texto lido, sua contextualização na realidade vivida pelo aluno e, em especial, contribui para sua formação como cidadão.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

567

NASCIMENTO, José Augusto de Abreu.**Literatura infantil e cultura hipermidiática: relações sócio-históricas entre suportes textuais, leitura e literatura. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: José Nicolau Gregorin Filho).**

Resumo: Utilizando como quadro teórico-metodológico os Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, a presente pesquisa estuda a relação entre literatura e sociedade no que concerne à influência das novas mídias (hipermídia) na literatura infantil/juvenil no Brasil. A relação entre práticas textuais, suportes para os textos e práticas de leitura é evidente ao longo da história. Com o advento da computação e da internet, surgem novos suportes com características que têm modificado as práticas textuais e de leitura. Três traços definem a linguagem hipermidiática contemporânea: diálogo intercódigos, hipertextualidade e interatividade. O corpus literário utilizado apresenta uma série de obras com características dessa linguagem, em especial: A interminável Chapeuzinho (Angela Lago), o ciberpoema "Chá" (Sérgio Capparelli), Princesas esquecidas ou desconhecidas... (Philippe Lechermeier) e Todos contra D@nte (Luís Dill).

Fonte: CAPES. Acesso em 03/04/2011.

568

NASCIMENTO, Márcia Just do.**HIPERTEXTO E AUTONOMIA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA UM PROCESSO TRANSFORMADOR DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA, EM UM AMBIENTE VIRTUAL. Santa Cruz do Sul, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Alessandra Dahmer).**

RESUMO: Esse trabalho buscou investigar estratégias de ensino-aprendizagem de leitura em língua inglesa, a fim de proporcionar novas ferramentas ao professor e ao aluno para uma aprendizagem autônoma e dinâmica. Esta pesquisa discutiu também novas situações provenientes do processo de ensino-aprendizagem através do meio digital para o desenvolvimento afetivo-cognitivo, o que transformou a realidade de aprendizagem dos alunos envolvidos na pesquisa. Assim, utilizou-se o hipertexto como ferramenta no processo

de ensino-aprendizagem em sala de aula e indagou-se quais as reações afetivo-cognitivas criadas devido à inserção do aprendiz num contexto novo, cheio de desafios e possibilidades de solução de problemas. Foi importante observar a necessidade de aperfeiçoamento das estratégias de leitura em língua inglesa para ampliar a autoconstrução dos saberes do aluno numa perspectiva transformacionista afetivo-cognitiva. Para tanto, essa pesquisa partiu dos pressupostos teóricos de Henri Atlan sobre o princípio da complexificação pelo ruído (ATLAN, 1992), e da autopoiesis de Maturana e Varela (2005) utilizados para a abordagem dos fenômenos relativos à autonomia do sujeito no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa em ambiente digital. O Problema, neste trabalho, é averiguar de que forma pode-se usar o hipertexto como ferramenta didática para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de leitura em língua inglesa, de modo a potencializar o desenvolvimento afetivo/cognitivo do sujeito leitor. A metodologia empregada fundamenta-se nos escritos de Morin, Moraes, Ramal, Atlan, Maturana e Varela, e Lévy e procura constituir uma proposta do hipertexto como ferramenta para ser utilizada no processo ensino-aprendizagem em sala de aula. Como resultados dessa pesquisa, as alunas sentiram desconforto inicial, mas depois de algumas aulas adquiriram autonomia, e as perturbações iniciais tornaram-se um elemento central da transformação dos sujeitos e, assim, o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa com o hipertexto tornou-se prazeroso, dinâmico e produtivo. Portanto, o ensino-aprendizado pelo ruído foi efetivo, dinâmico e produtivo no contexto virtual, pois as alunas sentiram uma profunda mudança das primeiras aulas até o final dos módulos. Elas desenvolveram maiores habilidades com as estratégias de leitura no hipertexto, proporcionando assim um ensino-aprendizado dinâmico e substancial através do Moodle.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

569

NASCIMENTO, Priscilla Maria Pessutti.

Cursos de língua estrangeira para leitura: teoria e prática, com exemplos para o alemão. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientador: Eliana Gabriela Fischer).

RESUMO: Este trabalho busca estabelecer diretrizes teóricas e práticas para a preparação e execução de cursos de língua estrangeira para leitura, com exemplos retirados de um curso de alemão para leitura de textos de Filosofia e Ciências Sociais, realizado através do Centro de Línguas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo no ano letivo de 2006. Com este trabalho buscamos orientar professores que

trabalham com o desenvolvimento da habilidade de leitura em língua estrangeira e levantar questões relacionadas ao tema.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

570

NASCIMENTO, Tatiana Galieta.

Leituras de divulgação científica na formação inicial de professores de ciências. Florianópolis, 2008. Tese (Doutorado). UFSC. (Orientador: Suzani Cassiani de Souza).

Resumo: Esta pesquisa de doutorado tem como objetivo central investigar as leituras feitas por licenciandos de textos de divulgação científica no contexto de suas pré-regências e regências desenvolvidas na disciplina Prática de Ensino das Ciências Biológicas. A tese aqui defendida está relacionada à idéia de que textos de divulgação científica podem propiciar leituras críticas das relações entre ciência; tecnologia e sociedade em sala de aula desde que o professor esteja alinhado a uma concepção educacional progressista crítica. Sendo assim; a pesquisa conta com o referencial teórico metodológico da Análise do Discurso de linha francesa e a filosofia de Paulo Freire para analisar aspectos como: as condições de produção das aulas; os modos de leitura e os gestos de interpretação; as re-elaborações discursivas (tanto as escritas como as orais); imagens; usos e funções dos textos de divulgação científica. Foram analisadas sete aulas nas quais foram observados aspectos relacionados aos processos de re-elaboração discursiva textuais ou orais que destacam a relevância do licenciando como mediador do texto de divulgação científica em sua introdução em sala de aula. Além disso; foi observada a participação do texto de divulgação na constituição do discurso científico escolar e sua inserção nas aulas de ciências como facilitadora da incorporação de temas sociais relevantes criando uma ponte entre o conhecimento cotidiano do aluno e o conhecimento científico. O estudo aponta ainda os modos de leitura e os funcionamentos dos textos de divulgação científica em sala de aula. Os modos dizem respeito às leituras silenciosas; em grupo; em voz alta pelo licenciando ou um aluno. Já o funcionamento assumido pelos textos foram bastante diversos; indo desde um eixo estruturador da aula; passando pela função de estimular e incentivar a participação dos alunos chegando até o exercício da criticidade. A pesquisa aponta a necessidade de novos estudos teóricos que discutam; sob o ponto de vista da área de educação em ciências; o papel da divulgação científica no ensino formal; focalizando inclusive o papel que o texto de divulgação exerceria na introdução de temas da ciência contemporânea nas aulas de ciências como uma forma de atualização dos conteúdos no ensino de ciências.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

571

NASSER, SILVIA MARIA GOMES DA CONCEIO.**O leitor dos contos de Machado de Assis. Araraquara, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: ARNALDO CORTINA).**

RESUMO: Este trabalho apresenta a imagem do leitor configurada nos contos de Machado de Assis. Busca-se, a partir da imagem materializada do leitor presente nos contos, (re)construir seu perfil elaborado no instante da enunciação. Para a realização dessa análise proposta, são considerados somente os contos machadianos em que o sujeito para quem o enunciador se dirige é materializável na língua. O suporte teórico empregado para a conformação do perfil desse leitor é a semiótica greimasiana. Os elementos focalizados na análise dos contos foram as relações estabelecidas no discurso entre enunciação e enunciado e as projeções do enunciatário no enunciado. Também são analisados os recursos argumentativos, os temas e as figuras recorrentes e o emprego da intertextualidade. Da análise dos contos, emergem perfis de leitores: o primeiro deles é o leitor afeito ao sentimentalismo romântico. O segundo modelo de leitor é aquele que Machado de Assis busca conformar para a nova literatura que inaugura, livre das amarras da narrativa convencional do início do século XIX. É um leitor elaborado para ser crítico dos tipos humanos ou de flagrantes da vida. Esse mesmo leitor, além de conformado para ser um crítico dos valores humanos e sociais a ele apresentados, em alguns contos, é configurado para reconhecer a artificialidade dos procedimentos narrativos comuns à época. Com ele o narrador estabelece um diálogo metalinguístico no qual discute os recursos empregados; desse modo, ao remeter o leitor para um texto que se volta sobre si mesmo, elabora também um leitor capaz de construir, ao lado do escritor, uma literatura moderna livre das imposições dos textos ficcionais modelares.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

572

NEGROMONTE, Suzan Kelly.**As práticas de leitura presentes na população carcerária do presídio de Igarassu. João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Regina Celi Mendes Pereira)**

Resumo: O presente trabalho objetivou investigar as práticas de leitura presentes na população carcerária do Presídio de Igarassu. Para tanto, foi necessário fazer uma revisão teórica de três concepções da leitura: cognitivista, sociointeracionista e discursiva. Ao perceber que o meio social influencia diretamente no ato de ler daquelas pessoas, utilizamos os apontamentos teóricos da perspectiva sociointeracionista, que identificam as peculiaridades na própria atividade de construção dos sentidos na relação entre autor, leitor e texto. Dentre os estudiosos ligados à leitura, utilizamos Kleiman (2007), Kato (2007), Bakhtin (1999), Antunes (2005), Koch (2005) e Orlandi (2006). Com o intuito de analisar o

grau de letramento dos detentos, fizemos um aprofundamento nas literaturas de Soares (1998), Costa (2000) e Correa & Saleh (2007) que abordavam os eventos do letramento nas instituições sociais e a relação entre o letramento e a alfabetização. Independente do meio social em que ocorre o evento do letramento, há entre o sujeito e a linguagem um processo de intersubjetividade, pelo caráter dialógico que a palavra possui, como assevera Bakhtin (1999). Para validar este estudo, utilizamos os procedimentos metodológicos da pesquisa de campo, exploratória e que recorre aos critérios de análise qualitativa. A partir das observações, resumimos nosso corpus aos indivíduos que freqüentavam a escola e a biblioteca, buscando traçar o perfil de leitura dos encarcerados. Em seguida, para avaliar o nível de letramento dos detentos, reduzimos nosso corpus para apenas cinco entrevistados, que foram previamente selecionados pelo corpo docente para interpretar cinco textos, de diferentes gêneros e temáticas. Após analisar os resultados obtidos, acreditamos que um conjunto de políticas públicas subsidiadas pela leitura pode servir de modelo para as demais unidades prisionais do Estado de Pernambuco a fim de que o processo de ressocialização ocorra naturalmente.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

573

NEIVA, Dorothy do Abaete Andrade.

Letramento literário e os sujeitos da EJA: práticas, eventos e significados atribuídos. Belo Horizonte, 2010. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Carmem Lucia Eiterer).

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo identificar o papel de professoras e a participação de alunos em uma experiência de Leitura Literária dialogada, em turmas de alfabetizandos e de recémalfabetizados, da modalidade Educação de Jovens e Adultos. Pretendemos verificar se é um evento significativo para alunos e professoras, se essas leituras literárias oferecem as condições para o letramento literário dos alunos, não só na escola, mas para a vida deles. Verificar se as professoras se consideram leitoras literárias, a partir de dados obtidos em entrevistas. Nesse contexto, a proposta deste trabalho é verificar se a leitura está a serviço de tornar o mundo mais compreensível para os alunos ou se usam a leitura como uma simples ferramenta de decodificação e de desenvolvimento da escrita, além de compreender quais concepções de letramento esses professores possuem, à luz de teóricos como Magda Soares, Antonio Cândido e Paulo Freire. Concluímos que alunos e professores acreditam que estas oficinas de leitura literária são eventos de letramento significativos, porque geram conhecimentos de mundo necessários neste processo. Quanto às leituras literárias das professoras, concluímos que leem pouca literatura, priorizando as leituras mais cotidianas. A partir da observação da reação dos alunos diante das leituras literárias realizadas e da reflexão sobre as respostas deles a um questionário, uma das conclusões a que chegamos é que o gosto pelo literário pode ser, sim, despertado a partir de atividades desenvolvidas em sala de aula. Por outro lado, o que não é possível de ser garantido é a sua permanência fora dos muros da escola. Diante disso, reiteramos que assim como assistir televisão, ler bilhetes,

receitas e revistas são, para os alunos colaboradores desta pesquisa, necessidades imperiosas, a literatura pode se tornar uma dessas necessidades desde que o trabalho com o texto literário se torne uma prática efetiva inserida no cotidiano da sala de aula, uma vez que os dados coletados levam a crer que parece que é só no espaço escolar que a maioria dos alunos tem acesso a esse bem simbólico que é a literatura, e não podemos, como ensina Candido (1995), negar-lhes esse direito.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2013.

574

NERIS, Leandro de Oliveira.

Leituras escolares de um texto literário: a relação éthos/páthos no discurso. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Norma Discini de Campos).

RESUMO: Dentre os postulados metodológicos da teoria semiótica, os pontos de discussão que se apresentam como fundamentais nesta pesquisa são aqueles ligados às questões de leitura e interpretação de textos. A fim de estudar tais concepções baseadas no construto teórico-metodológico da semiótica, temos como ponto de partida um corpus constituído de duas totalidades textuais. A primeira, composta de quatro contos literários do escritor norte-americano O. Henry e a segunda, formada por vinte e cinco textos interpretativos de alunos de uma classe da 3ª. série do ensino médio. Tais produções escolares foram elaboradas a partir do conto O presente dos magos, considerado uma unidade que participa da totalidade literária em questão. Ao colocar em cotejo essas duas totalidades, averiguamos, no movimento de leitura e interpretação, como a interioridade - as estruturas dos textos interpretativos - foi concebida em função de uma outra interioridade - as estruturas do conto literário, já que a produção interpretativa é sustentada no texto que lhe deu origem. Do discurso literário, portanto, depreendemos dos contos de O. Henry as recorrências de um modo de dizer, a partir do que é dito. Essa análise nos permitiu verificar a imagem de um enunciatário cooperativo, com a competência para saber ler implícitos, um enunciatário (páthos) cético que incorpora o éthos cético do enunciador dos contos. Da totalidade escolar, por sua vez, reconstruímos, por meio de um exame da recorrência do fazer interpretativo dos alunos, uma imagem (éthos) de leitor e intérprete escolar erigida dos próprios textos dos sujeitos leitores. Revela-se, pelo movimento analítico empreendido nas duas totalidades textuais, em última instância, um éthos escolar responsivo, que dialoga com a imagem do leitor (páthos) inscrito no texto literário. Nessa esteira, encaminhamo-nos em busca das relações que o éthos do leitor escolar entretêm com o páthos inscrito no texto-base para leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

575

NIBU, Marina Yayoi.

Identificação do repertório de leitura de alunos da 2ª série do ensino fundamental de uma escola pública através de um programa computadorizado. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Melania Moroz).

RESUMO: O conhecimento do repertório inicial de cada aluno é condição importante para um planejamento do ensino eficaz (Skinner, 1972). Isto porque, se o docente não sabe o que cada aluno conhece, ele pode planejar o trabalho diário em sala de aula, ou aquém ou além, das necessidades dos alunos. O presente estudo teve como objetivo identificar o repertório de leitura de 20 alunos da 2ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado de São Paulo. A proposta foi viabilizada por meio de um procedimento computadorizado com o auxílio do software Mestre (Goyos, 1994) que, em acordo com os conhecimentos desenvolvidos na área de equivalência de estímulos (Sidman, 1971; Sidman & Tailby, 1982; de Rose, 1993; Souza e de Rose, 1997), trabalha a leitura como rede de relações entre estímulos de diferentes modalidades (sons, imagens, textos). Para a identificação do repertório de leitura, foi utilizado instrumento que permitiu avaliar as diferentes relações presentes na leitura, tanto de palavras compostas apenas por sílabas simples quanto de palavras que continham sílabas complexas. As atividades propostas permitiram detectar a diversidade de repertório dos alunos e suas dificuldades individuais. Os dados mostraram que quase metade dos alunos participantes desta pesquisa apresenta leitura com compreensão, portanto dominam a relação entre estímulos de diferentes modalidades, tanto de palavras compostas por sílabas simples, quanto das que têm sílabas complexas. Pequena parte dos alunos apresenta leitura com compreensão apenas de palavras compostas por sílabas simples, não dominando as relações entre as diferentes modalidades de estímulos em palavras compostas por sílabas complexas. Ainda, quase metade dos participantes apresenta dificuldades nas relações avaliadas, tanto com palavras compostas por sílabas simples, quanto com palavras que contêm sílabas complexas, portanto não apresentaram competência de leitura. Os dados mostraram que o repertório dos alunos é diversificado e que os tipos de complexidade presentes em palavras da língua portuguesa interferem no desempenho dos alunos, aspectos que trazem implicações para o trabalho do docente em sala de aula. Os resultados obtidos neste estudo indicam que há necessidade urgente de se planejar intervenções específicas no ensino de leitura, principalmente para aqueles alunos que apresentaram baixo desempenho, através de uma programação individualizada que seja mais eficaz e adequada, o que pode ser realizado aproveitando-se as novas tecnologias do mundo moderno.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 27/07/2011.

576

NITA, Sônia Mara.

A mediação pedagógica na constituição do leitor. Campo Grande, 2007. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas e Sociais. UFMS. (Orientadora: Alda Maria do Nascimento Osório).

RESUMO: Este estudo intitulado A Mediação Pedagógica na Constituição do Leitor¹ originou-se da preocupação com as dificuldades dos alunos em relação a leitura e, buscando informações sobre esse fato educacional, focou-se em um dos meandros possíveis para tal acontecimento, o professor. A pesquisa teve como propósito investigar a mediação pedagógica da leitura de quatro professoras atuantes em turmas da 4 série do ensino fundamental, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa de três escolas da rede Estadual do município de Cacoal/RO, bem conhecer suas concepções de leitura e instrumentos mediadores utilizados. Para tal, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas, e observações em sala de aula. Com a análise desses dados, evidenciou-se que as professoras confundem-se nos conceitos de mediação e sobre as novas concepções de leitura. Em algumas práticas de mediação da leitura prevalece a concepção tradicional de ensino da leitura, e em algumas salas, o livro didático é a única fonte de leitura, restringindo o uso de outros materiais que possibilitariam o hábito de ler nos alunos. Constatou-se que em vários momentos as discussões sobre o texto são tratadas de maneira superficial, não há uma reflexão sobre elementos estruturais das tipologias textuais e seus efetivos usos no meio social. Destaca-se que apenas uma professora atua efetivamente como mediadora, disponibilizando atividades e materiais diferenciados que promovem a interação e interesse dos alunos pela leitura, e colaboram com a constituição do sujeito para uma prática social da leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

577

NOBRE, Izenete Garcia.

Leituras a vapor: a cultura letrada na Belém oitocentista. Belém, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientadora: Germana Maria Araújo Sales).

RESUMO: Na segunda metade do século XIX, notadamente a partir de 1850, a imprensa diária em Belém revelou o processo de urbanização crescente intensificado por uma leva de imigrantes estrangeiros, notadamente portugueses que requereu intensamente a organização intelectual e cultural da cidade. Nesse contexto foi imprescindível a atuação de livreiros que injetaram no mercado, antes repletos de um discurso de carência, de falta um novo fôlego livresco. A fixação de livreiros, responsáveis pela circulação da imprensa diária e a fundação de espaços vulgarizadores da leitura demonstravam o interesse em "civilizar" e "instruir", em inserir a cidade num contexto de modernidade que pelo avanço econômico já deveria ter ocorrido há tempos. O objetivo desta dissertação é historiografar como ocorre o

porcesso de circulação de livros como representativos d uma transformação cultural nos hábitos da população.

Fonte: CAPES. Acesso em 07/03/2011.

578

NOBREGA, Geovana Sousa.

Manual do professor de língua portuguesa: da construção do gênero à leitura dos professores. Campina Grande, 2008. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientador: Edmilson Luiz Rafael).

RESUMO: Ao discutirmos sobre formação docente, não podemos esquecer questões que envolvem o material escrito que se presta a auxiliar o professor com informações teórico-metodológicas relacionadas ao ensino de língua. Por isso, o nosso interesse em analisar o manual do professor que geralmente se encontra no final dos livros didáticos, a fim de verificar como se organiza esse gênero para cumprir as suas funções e identificar os tipos de referências que são ativadas na construção de sua textualidade e na leitura das professoras informantes. Para materializarmos esses objetivos, analisamos dois manuais do professor presentes nos livros didáticos destinados ao ensino médio, a saber, Português: linguagens, de Cereja & Magalhães (2003) e Português – de olho no mundo do trabalho de Terra & Nicola (2005), ambos volume único, bem como a leitura que duas professoras de ensino médio realizaram desses manuais. Essa análise nos permitiu caracterizar o manual do professor como um gênero textual que se presta mais à divulgação científica de conceitos teóricos ligadas à área da Lingüística, do que à orientação metodológica, de modo a construir duas referências de naturezas diferentes: a acadêmico-teórica e a escolarmetodológica, presentes também na leitura das professoras. Para chegarmos a esses resultados, tomamos por base os estudos de Bakhtin (2003), que refletem sobre a constituição dos gêneros textuais em função da atitude responsiva do leitor, os estudos de Leibrunder (2001), Zamboni (2001) e Zamponi (2005) que abordam questões relativas à formação do gênero de divulgação científica. Além desses, contemplamos, dentre outros, Mondada & Dubois (1995), sobre o processo de referenciação e Tardif (2002) no que se refere à formação docente. Vale ressaltar que ao longo da análise foi possível constatar que o modo como os divulgadores dispõem as informações a respeito do ensino da produção textual escrita parecem considerarem um professor-leitor, que se encontre inserido no processo de formação continuada.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

579

NÓBREGA, Marlene Assunção de.

Quando os provérbios dão a manchete: a oralidade no texto escrito jornalístico - o caso do Jornal da Tarde. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). USP. (Orientador: Hudinilson Urbano).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo pesquisar, demonstrar e analisar de que modo os aspectos da oralidade se manifestam no texto escrito jornalístico, mais precisamente em manchetes e títulos de notícias no Jornal da Tarde. Para tal proposta, buscamos verificar inicialmente o perfil do leitor de jornais e suas preferências de assuntos em uma época de informações rápidas e superficiais. Aliado a essa pesquisa, fizemos um estudo sobre a linguagem jornalística que, de forma recorrente, apresenta linguagem cotidiana vinculada aos fenômenos da língua falada e da língua escrita, que são bem explorados pelo jornal. Concentramos, assim, nosso trabalho em estudos específicos sobre a manchete e títulos de notícias que dão visibilidade às notícias veiculadas pelos jornais e têm o propósito de chamar a atenção do leitor. Selecionamos as manchetes e títulos de notícias que tiveram como base, frases proverbiais. Essas fórmulas fixas, entretanto, sofreram adaptações que chamamos de reenunciação e retextualização (*détournement*). Essa retextualização provoca efeito de humor, crítica ou ironia ao parodiar o provérbio original que é uma das formas de se empregar a linguagem mais distensa para chamar a atenção do leitor. Todo esse processo de pesquisa e análise baseou-se na Análise do Discurso, na Análise da Conversação, estudos sobre a linguagem jornalística e trabalhos sobre provérbios. Como os provérbios são perpetuados na memória coletiva, ao serem retextualizados evidenciam a criatividade do enunciador das manchetes e títulos de notícias que transforma o perene, o previsível no inusitado para surpreender o leitor como é o caso do Jornal da Tarde.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

580

NOCHI, Milene Guelssi.

A FORMAÇÃO DE LEITORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA: O LER PARA COMPREENDER. Presidente Prudente, 2009. Dissertação (Mestrado). UNOESTE. (Orientadora: Ana Luzia Videira Parisotto).

RESUMO: Entendemos que cabe à escola, enquanto instituição formal, favorecer a prática e incentivo a leitura. Tais procedimentos são importantes para o desenvolvimento da competência leitora e consequentemente, a formação de leitores autônomos e proficientes. Nesse sentido a presente pesquisa, tem a finalidade de verificar como a escola contribui para a formação de leitores, buscando analisar como a equipe escolar age neste processo, suas

concepções do trabalho com leitura, e, como a Secretaria do Estado da Educação trata esta questão. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com delineamento de estudo de caso. Foram sujeitos da pesquisa, por meio de entrevistas com roteiros semi-estruturados: a equipe de gestão, quatro professores, sendo, três atuantes em sala de aula e um readaptado, responsável pela sala de leitura. Para o embasamento teórico, nos utilizamos das concepções de leitura como produção de sentido e como função social concreta. Para a coleta de dados, servimo-nos da análise documental (Proposta Pedagógica da escola, Planos de Aulas, Projetos de Leitura que a escola desenvolve. E ainda, Resolução da Matriz Curricular com a disciplina, Leitura e Produção de Textos. De posse dos dados, procedemos às análises que revelaram a necessidade de reflexões, por parte da equipe escolar, em relação à sua prática, um direcionamento precisa ser definido, tendo objetivos claros em relação ao trabalho com leitura, determinar o ponto de partida e saber aonde se quer chegar, segundo os pressupostos teóricos explicitados; bem como, a necessidade de se repensar melhorias de políticas educacionais. Formar um leitor competente é garantir que ele faça uso da leitura enquanto processo de interação social, esta é a contribuição pretendida deste trabalho.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

581

NOGUEIRA, Sandra Helena Gonçalves.

Uma abordagem de ensino de leitura crítica: implicações para a formação identitária de leitores. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sophia Zanotto).

Resumo: Este trabalho está centrado no estudo da leitura e da interpretação de textos literários por meio da prática do pensar alto em grupo (Zanotto, 1998), propiciando, assim, espaços de leitura crítica feita por alunos da 8ª série do Ensino Fundamental. Como os textos literários apresentam muitas metáforas e boa parte das escolas públicas brasileiras não capacita seus alunos para as habilidades de leitura (Kleiman, 1998), busquei um maior aprofundamento da nova visão da metáfora conceptual (Lakoff & Turner, 1989) com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da leitura e compreensão de textos literários. Desenvolvi a pesquisa-ação crítica (Kincheloe, 1997) com metodologia qualitativa, de natureza interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008), focalizando minha ação como mediadora das vozes do alunos pensando alto, em grupo, sobre a interpretação de textos literários em sala de aula. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a técnica do pensar alto em grupo e o diário reflexivo. A análise de dados investigou o caminho percorrido pelos alunos do Ensino Fundamental, considerando a importância da metáfora como uma instância reveladora da capacidade humana de “fazer sentido” (Steen, 1994), levando em conta que o leitor inserido em um contexto cultural possui liberdade subjetiva para compreender o efeito metafórico. O universo escolar, palco de grande diversidade cultural, é o ambiente propício para o desenvolvimento da natureza social, cultural e identitária dos alunos. Os resultados

mostram os mecanismos usados pelos leitores para a compreensão e interpretação dos textos que colaboraram no desenvolvimento da leitura crítica dos alunos no qual o pensar alto em grupo propiciou espaços para a argumentação de ideias, estimulou a reflexão de aspectos identitários e facilitou a compreensão das metáforas contidas nos textos literários.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

582

NOGUEIRA, Teresinha de Fátima.

Discurso e leitura: concepções e imagens de futuros professores de língua estrangeira. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientador: Vera Lucia Marinelli).

RESUMO: A prática de leitura em língua inglesa nas escolas de ensino fundamental e médio não se constitui ainda em uma atividade prazerosa e participativa por parte dos alunos. Uma das possibilidades de se manter tal fenômeno é devido às concepções leitoras dos professores que atuam na educação básica, que estão embasadas em paradigmas leitores já ultrapassados que visam ora a habilidade em responder perguntas objetivas de interpretação textual, ora habilidade em pronunciar e ler bem em voz alta, entre outras. Diante dessa problemática, este estudo objetiva investigar quais são as concepções de leitura em Língua Estrangeira de graduandos de Letras e mostrar uma prática leitora alternativa em uma perspectiva discursiva do ato de ler. A relevância de tal pesquisa se justifica pelo fato de que é possível refletir sobre outros paradigmas leitores durante a formação do futuro professor. Para atingir os objetivos propostos recorreremos ao referencial teórico da Análise do Discurso da escola francesa, discutindo mais especificamente os conceitos de interdiscurso, formação discursiva e formação imaginária. Foi necessário, também, refletir sobre as concepções de leitura que se encontravam explicitadas ou implícitas nas metodologias de ensino de Língua Estrangeira. A pesquisa de campo foi realizada com terceiranistas de um curso de Letras em uma universidade particular situada no Vale do Paraíba paulistano. Traçamos o perfil desses sujeitos através de um questionário que visava coletar dados pessoais, escolares e profissionais desses graduandos. Além disso, foi pedido a eles que preparassem uma atividade de leitura em inglês para alunos da educação básica em uma das disciplinas do curso denominada Leitura em Língua Inglesa. A análise dos dados revelou que um número significativo de licenciandos se baseia na visão de leitura adotada nos livros didáticos, que se refere à prática leitora de um texto sob a perspectiva de responder perguntas de interpretação textual. Apenas quatro alunos, de um total de sessenta e quatro,

desenvolveram atividades mais relacionadas a uma visão discursiva de leitura. Nesse sentido, ressaltamos a importância do papel do docente universitário em possibilitar momentos de reflexão acerca de práticas leitoras alternativas durante o processo de formação dos licenciandos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 17/01/2011.

583

NOLASCO, Sônia Maria.

Projeto hora da leitura: os sentidos/significados sobre leitura de professores do ensino fundamental II. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Cecília Camargo Magalhães).

Resumo: Os resultados do SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo) revelam a grande dificuldade dos alunos em leitura e produção de textos, apontando a necessidade de transformações no trabalho que, em geral, vem sendo conduzido nas escolas. Na tentativa de contribuir para solucionar tal problema, a Secretaria do Estado da Educação implantou o programa Hora da Leitura, aulas semanais de 50 minutos para alunos do Ciclo II, do Ensino Fundamental. Esta pesquisa, realizada com a participação de seis professoras de leitura do referido projeto e esta pesquisadora, analisou os significados dos textos prescritos sobre o ensino de Leitura e os sentidos atribuídos pelos professores à leitura e ao trabalho no Projeto Hora da Leitura. Trata-se de uma pesquisa desenhada para propiciar espaços de colaboração e de reflexão crítica para as participantes com o objetivo de intervir no contexto escolar. Com isso, visa criar espaços para o questionamento, análise e crítica das relações sociais entre os participantes através da reflexão do papel que exercem, isto é, de suas ações em sala de aula, bem como dos interesses a que as práticas didáticas das aulas de leitura servem. Os dados foram coletados através de áudio-gravação das reuniões, e analisados através levantamento do plano geral de texto: conteúdo temático e mecanismos enunciativos (Bronckart, 1997). Os resultados revelaram que os significados dos textos prescritos - Parâmetros Curriculares Nacionais e Hora da Leitura - possuem divergências entre si quanto à compreensão do processo de leitura e de ensino de leitura. Fato, esse, que favorece a sedimentação das posturas tradicionais dos professores em relação ao ensino leitura no projeto Hora da Leitura, o que pode dificultar o desenvolvimento de um leitor proficiente.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 22/11/2010.

584

NONATO, Emanuel do Rosário Santos.

A formação do hiperleitor: características do processo de desenvolvimento da autonomia e emancipação crítica do aluno hiper-leitor. Salvador, 2006. Dissertação (Mestrado). UNEB. (Orientador: ALFREDO EURICO RODRIGUES MATTA).

Resumo: Compreendo a necessidade do estabelecimento de bases conceituais para a hiperleitura e a definição da natureza mesma desse procedimento em contraposição à leitura tradicional, este estudo investiga o processo de formação de hiperleitores, elegendo maturidade, autonomia e criticidade como categorias fundantes para a compreensão desse processo. Este estudo dialoga de com Bakhtin, Vigotski, Freire, Castells, Gramsci, Landow e Marcuschi na construção de um arcabouço teórico que dá conta do fenômeno estudado, a formação do hiperleitor, e de suas áreas de contato imediato: hipertexto e hiperleitura. Seu locus de pesquisa se circunscreve à última série do ensino fundamental, a oitava série na estrutura educacional brasileira, do Instituto Social da Bahia e seu objeto de estudo às práticas formativas empreendidas no Instituto Social da Bahia pelo Departamento de Informática Educacional em parceria com as demais instâncias da instituição pesquisada. Do ponto de vista metodológico, os alunos da oitava série do ensino fundamental foram escolhidos como sujeitos de pesquisa por representarem o resultado de um processo formativo que começa nas séries iniciais. A pesquisa objetiva desvelar, com base na análise dos procedimentos de formação de hiperleitores detectados na instituição pesquisada, a natureza dialética da hiperleitura, mediante uma compreensão dialógica da hipertextualidade e a demonstração do processo assistemático de formação de hiperleitores, fruto da convergência entre leitura e hiperleitura no que concerne à construção do conhecimento, afastando-se apenas no que tange ao modo de navegação. Da pesquisa depreende-se a interação absoluta entre formação de leitores e hiperleitores e a inexistência de alguma distinção entre essas categorias que vá além do modo de navegação a partir da constatação da inexistência de procedimentos formativos distintos.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2012.

585

NORONHA, Ana Carolina Cortez.

A viagem de um leitor: uma investigação semiótica sobre o processo de leitura. Araraquara, 2006. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: Arnaldo Cortina).

Resumo: Esta dissertação apresenta um estudo sobre o processo de leitura utilizando como base teórica a semiótica de linha francesa. Investiga-se como se dá o processo de leitura por meio de um estudo da enunciação e por meio da organização do percurso gerativo do sentido do texto. Investiga-se como o enunciador e o enunciatário (tratados como o autor e o leitor que o texto nos permite apreender) relacionam-se no texto

e também quais os valores que aquele transmite a este por meio da circulação de objetos-valor na narrativa escolhida para análise. Para essas investigações tomou-se como corpus a narrativa ficcional juvenil *Por onde você andou, Robert?*, do escritor alemão Hans Magnus Enzensberger. Nela, um protagonista adolescente abstrai-se da realidade do mundo em que vive e viaja, no tempo e no espaço, sete vezes, sempre para o passado. Essas viagens são comparadas a leituras, por ambas iniciarem-se pelo olhar. Acredita-se que nessas viagens há uma ficcionalização da leitura como um ato, e também que o protagonista busca, como seu objeto valor, o saber. De posse do saber, o protagonista volta a seu mundo original, e sente-se como um leitor realizado, como "alguém que sabe mais do que os outros."

Fonte: CAPES. Acesso em 10/04/2011.

586

NOVAES, Antonio Marcelo Cavalcanti.

O Livro em Busca do Leitor. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado). UECE. (Orientador: Alexandre Almeida Barbalho).

RESUMO: Na relação entre livro e leitores há normalmente duas alternativas de ligação. O leitor que vai até os livros e o livro em busca do leitor. A primeira forma é associada ao mercado, onde livrarias disponibilizam variados títulos para escolha pública. A segunda forma diz respeito ao esforço do Estado, sociedades civis e equipamentos culturais de levar a uma parte do grande público o livro. Uma tentativa de universalizar uma tecnologia que envolve um conhecimento específico, a leitura. Eis a questão: quais os caminhos do livro através do Estado rumo à universalização? Sob a hipótese de que as políticas do livro no período analisado constituem políticas de governo com fins eleitoreiros e não políticas de Estado, esta pesquisa têm por objetivo analisar as políticas do livro da Secretaria de Cultura do

Estado do Ceará, no período de 2003 a 2006. Para tanto, foram utilizados referenciais teóricos metodológicos variados no intuito de melhor observar cada aspecto analisado. Quanto aos métodos variados de investigação, há algo em comum neles - a natureza qualitativa. Dentre as metodologias utilizadas pode-se citar a análise de discurso, análise estatística textual e a pesquisa histórica, bibliográfica e em jornais além de entrevistas não estruturadas. A análise das políticas do livro, leitura e biblioteca fazem-se neste trabalho desde a construção de um campo livreiro, análise da lei do livro, do principal fundo financeiro no período até chegar às políticas e programas implantados pela Secretaria de Cultura do Ceará no período.

Fonte: CAPES. Acesso em 22/03/2011.

587

NOVAES, Tatiani Daiana de.

Compreensão de leitura em diferentes suportes: estudo comparativo entre o impresso e o digital. Florianópolis, 2007. Dissertação (Mestrado). UNISUL. (Orientador: Wilson Schuelter).

RESUMO: Neste estudo de caso, procurou-se verificar, através de oito questões de interpretação de texto da bateria CL-4 de Tapia e López (2000), se a compreensão de um mesmo texto é maior no suporte impresso ou no suporte digital. A bateria CL-4 (compreensão leitora de número 4) foi adaptada para os dois suportes: impresso e digital. Essas versões foram lidas por voluntários que responderam às oito questões de interpretação. As questões visavam avaliar: a idéia principal, as intenções do autor, a estratégia de identificação da idéia principal em função da estrutura textual, a compreensão da temporalidade, o estabelecimento da referência textual, a compreensão das partículas conectivas, a identificação do tipo de documento de procedência e o conhecimento do significado dos recursos estilísticos. Os resultados foram analisados com base nos pressupostos de Tapia e López (2000). A pesquisa revelou que a leitura no suporte eletrônico influenciou de maneira positiva o resultado da compreensão.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

588

NOVAIS, Ana Elisa Costa.

Leitura nas interfaces gráficas de computador: compreendendo a gramática da interface. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Carla Viana Coscarelli).

Resumo: A leitura das interfaces gráficas de computador, que utiliza rede interdisciplinar de estudos sobre texto, design, leitura e cognição para conhecer estratégias de construção de sentido e de textualização (COSTA VAL, 2000, 2004) nos ambientes digitais é o objeto desta pesquisa. Concebemos a interface como um texto, ponto de contato entre os autores (designers, programadores, etc.) e os leitores (usuários), e partimos da hipótese de que a compreensão das marcas relativamente estáveis desses textos e da gramática subjacente a esse gênero facilita o trânsito pela interface e auxilia na compreensão da dinâmica que rege esse sistema semiótico. Escolhemos como sujeitos da pesquisa quatro estudantes recém ingressos na universidade, com pouca vivência em informática e em práticas letradas mediadas pelos computadores. Realizamos testes de leitura a partir dos quais os estudantes deveriam desenvolver tarefas nos programas Power Pointe Paint, baseadas em modelos impressos. Esses testes deram origem a protocolos verbais, os quais foram analisados à luz do Modelo Reestruturado de leitura (COSCARELLI, 1999) e da teoria da Mescla Conceptual (FAUCONNIER, TURNER, 2002). Com o modelo reestruturado, buscamos subsídios teóricos para lidar com os domínios de leitura acionados durante as atividades no computador. Articulado conceitos sobre usabilidade (TALIN, 1998; NIELSEN, 2005; TOGNAZZINI, 2003) e legibilidade (COSCARELLI, 1999; LIBERATO, FULGÊNCIO, 2004, 2007), elencamos certas características das interfaces (textualidade) que favorecem sua textualização, o reconhecimento de unidades (acesso aos ícones), no domínio sintático (seqüências de navegação) e no domínio semântico (complementações referenciais a partir de analogias, metáforas, generalizações, julgamentos, entre outros). A teoria da mesclagem permitiu-nos conhecer operações cognitivas de alto nível realizadas por processos referenciais de ativação de espaços mentais, mapeamentos, projeções, complementações e compressões de relações vitais (Categoria, Propriedade, Analogia, Identidade, Similaridade, Referência). Foi-nos possível desconstruir certas características típicas das interfaces e suas variações entre os programas, como as diferenças no tratamento de objetos distintos (texto, figura, caixa de texto, etc.) e perceber a dificuldade dos usuários para compreender essas diferenças, fazer Analogias entre esses objetos, entendê-los como Categorias de Propriedades complexas, mas distintas. A leitura na interface, concluímos, não depende apenas do reconhecimento dos ícones e outros elementos gráficos, mas da integração de diversos elementos formais que compõe sua complexa e coerente dinâmica organizacional. É preciso, para ler as interfaces e utilizar o computador, a construção de um conhecimento que envolve conceitos muitas vezes completamente diferentes de outras práticas letradas e de outros textos e suportes. A habilidade para elencar e integrar esses conceitos, recorrendo de forma criteriosa e coerente a estruturas conceptuais mais estáveis, tanto sobre interfaces quanto em relação a uma idéia mais ampla sobre informática, facilita as operações no computador. Nesse sentido, quanto mais conhecimentos o usuário dispõe e articula, quanto menos pré-conceitos do senso comum ele faz emergir na mescla, mais seguro ele vai estar para criar e testar hipóteses, fazendo as conexões necessárias para realizar suas tarefas.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/04/2011

589

NUNES, Elizabete Kuczynski.

A influência do conhecimento prévio de conteúdo na leitura e compreensão de texto técnico em língua inglesa: uma abordagem conexionista. Porto Alegre, 2009. Tese (Doutorado). PUCRS. (Orientador: Ana Maria Tramunt Ibaños).

RESUMO: A construção de sentido é resultado de um processamento cognitivo de grande complexidade. Segundo o paradigma conexionista, esse processamento acontece em paralelo na interação entre pensamento e linguagem. Os dados textuais se associam a um grande número de traços de informações para a construção de sentido por vários níveis, ativando as experiências anteriores. Este estudo objetiva verificar, à luz da teoria conexionista, a influência do conhecimento prévio de conteúdo sobre a compreensão em leitura de texto técnico em língua inglesa (Inglês como língua estrangeira) de uma escola técnica brasileira de ensino médio. O grupo experimental (GE) foi constituído de 39 participantes que fazem o curso de Química e o grupo de controle (GC) foi constituído de 43 estudantes do grupo da Eletrônica. Foram aplicados dois testes. O primeiro teste (T1) foi um fragmento de um texto sobre tratamento de águas, cujo título é Oxygen Demand (Biochemical); o segundo (T2) é a tradução, em língua portuguesa, do T1. Os escores foram apresentados em valores brutos, percentuais e estatísticos. Houve corroboração estatística das quatro hipóteses específicas; mas não da hipótese geral que trata da influência do conhecimento prévio de conteúdo sobre a leitura e compreensão de textos técnicos em língua inglesa. Nesse contexto, acreditamos que os resultados indicam superioridade estatística parcial do grupo experimental sobre o grupo de controle. Fica, assim, a conclusão deste trabalho limitada a nossa investigação, as nossas variáveis e a população envolvida nesta pesquisa, sem cometermos generalizações.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/07/2011.

590

NUNES, Glória Elena Pereira.

Leituras de Shakespeare: da palavra à imagem. Niterói, 2006. Tese (Doutorado). UFF. (Orientadora: Maria Elizabeth Chaves de Mello).

Resumo: O papel que o leitor exerce na construção de sentido do texto literário é semelhante ao do espectador na apreensão da imagem cinematográfica. As adaptações literárias para o cinema são, efetivamente, releituras críticas do texto-fonte, e, no caso de Shakespeare, recriações da quebra do ficcional construída pelo dramaturgo. Ao proporem uma narrativa que conscientiza o espectador da artificialidade do fazer cinematográfico, os diretores ora analisados desconstróem a idéia de um cinema cópia do real, ao mesmo tempo em que, como Shakespeare, convocam o espectador a realizar uma outra significação para a obra.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

591

NUNES, Marília Forgearini.

A LEITURA DE NARRATIVAS INFANTIS VERBO-VISUAIS: INTERAÇÃO DO LEITOR COM A PALAVRA E A VISUALIDADE POR MEIO DA MEDIAÇÃO. Santa Cruz do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos).

RESUMO: No contexto escolar, a leitura do código visual é deixada em segundo plano em relação à leitura do código verbal, sinalizando que a instrumentalização de leitores mirins, de modo que eles sejam capazes de interagir com esse dois códigos simultaneamente na leitura de narrativas infantis verbo-visuais, se faz necessária. Dessa forma, esse estudo se propõe a investigar e analisar a possibilidade de que uma leitura mediada por um leitor adulto, possa influenciar positivamente os leitores mirins a se tornarem mais competentes na leitura da palavra e da imagem, que constituem textos narrativos infantis. Para isso realizaram-se nove encontros de leitura mediada organizados a partir da teoria da experiência de aprendizagem mediada proposta por Reuven Feuerstein. Nesses nove encontros os sujeitos tiveram a oportunidade de ler cinco narrativas infantis verbo-visuais recebendo a mediação necessária para desenvolverem a sua competência leitora tanto da palavra quanto da visualidade. Participaram do grupo de leitura mediada 10 sujeitos alunos de 4ª série do Ensino Fundamental de uma escola pertencente à rede pública estadual localizada na cidade de Cachoeira do Sul (RS). A análise dos encontros de leitura mediada trouxe contribuições importantes ao papel do mediador em relação a atitudes positivas e negativas. Além disso, demonstrou tanto o desenvolvimento dos sujeitos mediados no que diz respeito ao modo com que passaram a interagir com o texto verbal e com o texto visual em decorrência do processo de leitura mediada vivenciada durante os encontros propostos nesse estudo, quanto aspectos, nos quais, o processo de mediação deveria ter continuidade para que esses sujeitos alcançassem uma maior competência.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

592

NUNES, Marta Lúcia.

Literatura no vestibular: a leitura literária pelo método recepcional na 3a série do ensino médio. Campina Grande, 2007. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientadora: MARIA MARTA DOS SANTOS SILVA NÓBREGA).

RESUMO: Este estudo sobre o ensino de literatura no nível médio de escolaridade possibilitou verificar que os alunos apresentam dificuldades na aprendizagem da literatura devido a um distanciamento entre as formas de abordagem do texto literário em sala de aula e o que se espera deles, enquanto candidatos a uma vaga na universidade através da avaliação que é feita pelos exames vestibulares. Assim, julgou-se viável e pertinente a utilização de um método de ensino de literatura que privilegiasse o estudo e análise de textos literários considerando o papel do leitor e o contexto social de produção e uso da literatura, ou seja, o método recepcional, buscando atender às expectativas dos alunos da 3a série do ensino médio que pretendem concorrer a uma vaga na universidade. Além de analisar algumas questões das provas de literatura dos exames vestibulares das três universidades públicas da Paraíba, este trabalho inclui também uma descrição das atividades referentes ao romance São Bernardo de Graciliano Ramos que constam em cinco manuais de literatura do ensino médio e uma proposta de leitura do referido romance numa perspectiva de leitura comparada com o romance inglês O Morro dos Ventos Uivantes de Emily Brontë.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

593

BERG, Maria Silvia Pires.

Informação e significação: a fruição literária em questão. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado) USP. (Orientador: Edmir Perrotti).

Resumo: Este trabalho é uma reflexão sobre os processos de significação da informação nas chamadas Sociedades do Conhecimento, realizada a partir do estudo da fruição literária, compreendida como ato de significação singular que envolve, ao mesmo tempo, complexos aspectos cognitivos, de natureza intelectual, psicológica, afetiva, sensorial, cultural, imaginativa, entre outras. O estudo analisa três narrativas ficcionais contemporâneas que

contêm representações da leitura e da fruição literária, refletindo sobre as especificidades e demandas de tal modo de significação, seja nos processos de recepção, seja nos de mediação sociocultural. O estudo conclui que a fruição literária é um modo de produção de sentidos ativo e afirmativo, que se constitui na relação dinâmica e constante entre leitor, texto e mediações socioculturais. Em decorrência, os modos de tratamento e de mediação da informação estética, ao contrário do que vem ocorrendo com frequência em nosso mundo, não podem deixar de considerar a especificidade da matéria com que lidam, já que, sem tal procedimento, modos especiais de significação essenciais à produção de sentidos, à construção da cultura e dos sujeitos culturais, encontrar-se-ão sob sérios riscos na contemporaneidade.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/04/2011

594

O'CONNELL, Daniel Mateus.

Leitura: interpretação e nível cognitivo-valorativo. Uberlândia, 2007. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Linguística. UFU. (Orientador: Osvaldo Freitas de Jesus).

RESUMO: Esta pesquisa objetivou verificar se há correlação entre os estágios de desenvolvimento cognitivo-valorativo e o da interpretação na leitura, segundo o postulado teórico de Kohlberg (1969). Para isso, foram considerados alguns insumos teóricos referentes às tendências da pesquisa na leitura, a leitura no contexto brasileiro e os aspectos cognitivo-valorativos envolvidos no desempenho da leitura. Esta pesquisa ação teve como cenário uma escola de idiomas. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados um questionário informativo e um texto bíblico autêntico em inglês, seguido de um teste de pós-leitura. Para a análise dos dados, foram consideradas as reflexões no teste de pós-leitura, levando em consideração os indícios valorativos apresentados pelos colaboradores, estabelecidos por Kohlberg (1969). As análises dos dados mostram que cada leitor apresenta atributos de nível de desenvolvimento valorativo diferentes, ou seja, valoração pré-convencional, valoração convencional ou valoração pós-convencional. Isso sugere que indivíduos-leitores atribuem valoração de maneira diferente ou até mesmo contraditória dependendo da situação. Os resultados indicam que a interpretação é função do estágio de desenvolvimento cognitivo-valorativo do leitor, como se esperava no início. Surpreendeu, entretanto, que o nível cognitivo-valorativo do leitor não se dá em função da idade ou mesmo da experiência do leitor. Cada leitor tem uma história de desenvolvimento, portanto não se podem estabelecer níveis estanques de desenvolvimento cognitivo-valorativo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

595

OLIVEIRA JUNIOR, Osvaldo Soares de.

Ao leitor... as batatas : um estudo sobre a recepção de Machado de Assis por alunos do ensino médio. Niterói, 2010. Tese (Doutorado). UFF. (Orientadora: Maria Elizabeth Chaves de Melo).

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal analisar a recepção de Machado de Assis por alunos de segunda série do Ensino Médio de duas escolas, uma pública e uma particular, localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Durante o tempo em que estivemos no campo pesquisado, conhecermos internamente as engrenagens que põem em marcha o ensino e descrevermos as estratégias docentes e o encontro do aluno com as obras. Constatamos que os dois estabelecimentos, apesar das profundas diferenças sociais que os distanciam, apresentam algumas dificuldades comuns, como a falta de hábito de leitura literária de uma parte relevante dos alunos, o que dificulta o contato com a obra de Machado de Assis, a não consolidação de habilidades de leitura que facilitariam o contato com os textos e a dificuldade de uma parte significativa dos leitores de ultrapassar a epiderme textual para atingir camadas mais profundas de significação. Entretanto, percebemos também que, apesar dos obstáculos, é possível a comunicação entre esses leitores e o potencial inesgotável dessas obras.

Fonte: CAPES. Acesso em 10/05/2013.

596

OLIVEIRA, Amanda Leal de.

Cultura na fazenda: um estudo sobre a apropriação da leitura como negociação de sentidos. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientador: Edmir Perrotti).

RESUMO: Esta pesquisa discute questões que envolvem a apropriação da leitura na perspectiva da negociação de sentidos, ou seja, segundo abordagem sociocultural que considera o ato de ler em suas dimensões de ato de significação envolvendo sujeitos e dispositivos sociais de diferentes naturezas aí implicados. O paradigma norteador do estudo foi o protagonismo cultural, entendido como ação afirmativa dos sujeitos em suas relações com a cultura e o conhecimento, preocupação que alicerça estudos e pesquisas do Colaboratório de Infoeducação (Colabori) da ECA/USP, ao qual este estudo se soma. A pesquisa foi realizada a partir da implantação de um projeto de leitura desenvolvido em duas escolas municipais rurais, em Minas Gerais, e, depois, em um Centro Cultural, construído na mesma fazenda. A experiência de mediação de leitura mostrou-se diferenciada, pela força da oralidade na vida dessas pessoas, gerando questões teóricas e práticas diversas: como aconteceria o encontro entre culturas de bases oral e escrita? O que seria leitura e não-leitura? Os referenciais teóricos do trabalho foram encontrados principalmente em Roger Chartier, Robert Escarpit, Paulo Freire, Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini. O estudo pretende tornar evidente a importância da negociação de sentidos como conceito correlato à mediação cultural dialógica nos processos de significação comprometidos com o protagonismo cultural. Os leitores da Fazenda desdobraram e ampliaram as propostas de leitura que lhes foram feitas, em função de suas histórias, suas memórias, repertórios e práticas culturais. Foram protagonistas culturais, favorecidos pelas mediações culturais dialógicas aí realizadas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 02/02/2011>.

597

OLIVEIRA, Ana Cláudia Ribeiro Cardoso de.

A leitura e a educação de jovens e adultos: entre práticas e representações. Goiânia, 2008. Dissertação (Mestrado). UFG. (Orientador: Agostinho Potenciano de Souza).

RESUMO: Esta pesquisa trata-se de uma investigação sobre práticas e representações de leitura, com o objetivo de perceber o significado da leitura na escola e fora dela, por meio do discurso do sujeito-aluno. Verificamos o que os alunos lêem e os modos de ler (dentro e fora das práticas pedagógicas), o processo de formação de leitura, as formações imaginárias (PÊCHEUX, 1997) e quais são os incentivos fornecidos pela escola para uma leitura significativa e prazerosa. Analisamos, na dispersão das vozes, quais formações discursivas (FOUCAULT, 1995a) estão presentes no discurso do aluno. É, também, nosso objetivo contribuir para que as práticas de leitura viabilizadas na escola possam buscar estratégias e possibilidades em que o trabalho com a leitura alcance os alunos significativamente. Ao refletirmos sobre essas condições de leitura na escola, tendo em vista a formação do leitor, procuramos entender: como a escola tem aproximado ou distanciado os leitores? Como seria possível agir para formar leitores cada vez mais competentes nos processos de letramento? Dessa forma, optamos por realizar a pesquisa em uma escola pública da rede estadual localizada em uma cidade do interior de Goiás, em que funciona, no turno noturno, a

modalidade de ensino EJA. Os alunos que participaram desta pesquisa possuem idades variadas entre 20 a 50 anos, que tiveram experiências anteriores em escolas regulares e que buscam a modalidade de ensino da EJA paralela aos seus trabalhos diurnos. O trabalho de coleta dos dados ocorreu nos meses de abril, maio, junho, agosto e setembro do ano de 2007. Realizamos uma análise qualitativa e interpretativa vislumbrando alguns conceitos da Análise do Discurso. Para isso, recorremos a três instrumentos de pesquisa: o questionário, as entrevistas e a observação. Nossa pesquisa contempla um conhecimento sobre a modalidade EJA, as contribuições da AD para a leitura e revelam os sentidos que permeiam o ato de ler. Nossa análise permite compreender a leitura buscando tecer os sentidos do ato de ler por um aspecto que chamamos de exterioridade (que, quando, onde, por quê, como, para quê) e outro que chamamos de interioridade (entender, interpretar, compreender). Os depoimentos dos alunos revelam que há uma variedade de perfis de leitores na EJA cada qual com suas preferências de suportes textuais, modos de ler e necessidades próprias. Comprovam a dificuldade da escola em trabalhar a leitura de modo significativo, atendendo as necessidades do aluno e em contribuir para aprimoramento dos níveis de letramento. Também revelam a imagem do aluno da EJA: a imagem que têm de si e de como são vistos pela escola. Acreditamos que conhecer o processo de formação do leitor - o sujeito-aluno - e o que ele pensa sobre a leitura propiciará à escola uma reflexão sobre as práticas que estão sendo realizadas e, por sua vez, ajudará a traçar melhores caminhos para ampliar o universo de leitura daqueles que já se constituem leitores.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

598

OLIVEIRA, Ana Irene Alves de. Integrando tecnologias para leitura de crianças com paralisia cerebral na educação inclusiva. Belém, 2010. Tese (Doutorado). UFPA. (Orientador: Grauben Jose Alves de Assis).

Resumo: A paralisia cerebral é uma patologia crônica, caracterizada por uma disfunção predominantemente sensório-motora, envolvendo distúrbios no tônus muscular, postura e movimentação voluntária, apresentando uma diversidade de quadros clínicos com características que podem se agravar por limitações de vivências e experiências, sendo consideradas, muitas vezes, deficientes mentais por não conseguirem expressar-se e nem interagirem funcionalmente, na grande maioria, incapazes de articular a fala ou de segurar um lápis para aprender a escrever, comprometendo, muitas vezes, o processo de aprendizagem e de alfabetização, aliados a uma metodologia inadequada e inapropriada para as dificuldades que essas crianças apresentam para o processo de aquisição dos pré requisitos para a leitura e escrita. Embora com todas as suas limitações demonstrem interesse em interagir com o mundo e apresentem indicativos que as dificuldades podem ser suprimidas ou minimizadas se tecnologias de ensino e de apoio forem oportunizadas. Para isso, organizou-se três estudos, um documental e dois experimentais. Os estudos foram desenvolvidos no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade -

NEDETA. O primeiro, sendo um levantamento de dados para caracterizar as crianças com Paralisia Cerebral atendidas no NEDETA. O segundo e terceiro integrando tecnologia de ensino com base no paradigma de equivalência de estímulos, associado aos recursos da Tecnologia Assistiva. O Estudo 2 foi constituído de treino motor, com 03 etapas: Etapa 1 – Acionamento com brinquedo; Etapa 2 – Acionamento no computador sem seleção; Etapa 3 – Acionamento com seleção e o Estudo 3, com 4 fases, a fase I envolveu o pré teste, consistindo da aplicação de testes de leitura das palavras de ensino e das palavras de identidade generalizada. A fase II envolveu duas etapas: Etapa 1. Ensino de relações condicionais por identidade e Etapa 2, Ensino de relações condicionais arbitrárias. A Etapa 1 apresentou uma sub etapa que consistiu no teste de identidade generalizada. A etapa 2 apresentou uma sub etapa que consistiu nos testes de equivalência. A fase III foi constituída de teste de leitura recombinativa generalizada com seis novas palavras que foram formadas a partir das sílabas das palavras de ensino. Finalizando os procedimentos foi reaplicada a avaliação do software Desenvolve®. Todas as etapas e fases do estudo 2 e 3 foram desenvolvidas utilizando a tecnologia assistiva, desenvolvendo, assim aplicativos informatizados para o ensino de pré -requisitos básicos para aprendizagem de leitura. Os resultados obtidos apresentam evidências que o procedimento de ensino utilizado promoveu, a um dos quatro participantes, a leitura recombinativa generalizada de seis novas palavras; a duas outras participantes a leitura recombinativa de três novas palavras e um dos participantes não conseguiu atingir essa etapa por não ter documentado classes de equivalência. Os procedimentos utilizados nesta tese sugerem que a manipulação sistemática das unidades menores que a palavra pode ser uma estratégia promissora para o desenvolvimento da leitura, aliando o paradigma de equivalência de estímulos com exercícios de consciência fonológica. e recursos de TA podendo contribuir e favorecer a educação inclusiva de alunos com PC, ampliando suas interações sociais e minimizando as dificuldades acadêmica.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

599

OLIVEIRA, Antonio Davi Silveira de.

COMO E PORQUE LER POESIA EM SALA DE AULA. Itajaí, 2010. Dissertação (Mestrado). UNIVALI. (Orientadora: Adair de Aguiar Neitzel).

RESUMO: Esta é uma pesquisa vinculada ao GP Cultura, Escola e Educação Criadora, ligada à linha de pesquisa Cultura, Tecnologia e Aprendizagem. Ela investigou quais eram as estratégias de ensino, nos termos de Candido (2005) e Resende (1997), para o emprego do poema em sala de aula e as concepções que as respaldam. Realizamos um estudo descrevendo algumas manifestações das concepções de poesia na contemporaneidade e discutimos a função estética do poema na contemporaneidade, tendo em vista que o poema é um objeto estético. Por meio de fichamentos e anotações buscou-se estabelecer uma leitura sistemática para aprofundamento da temática em estudo. Esta pesquisa é

bibliográfica, e por meio de referenciais teóricos como Paz (1993) e Vazquez (1992), buscou-se dar sustentação às discussões sobre a poesia como objeto estético e sensível. No primeiro livro analisado, de Vânia Maria Resende, *Literatura infanto-juvenil: vivências de leitura e expressão criadora*, a autora detalhou variadas estratégias de como se trabalhar de forma lúdica e criativa o poema em sala de aula. Suas atividades estavam voltadas para crianças de 1ª à 4ª do ensino fundamental, e foram organizadas em forma de oficinas, utilizando atividades relacionadas com a música, o teatro, o desenho, charges e outras atividades com sons, imagens, e outros elementos que tinham como objetivo, segundo a pesquisadora, fazer com que o estudante se tornasse um indivíduo mais humano e sensibilizado esteticamente pela poesia. Se analisarmos sua concepção de poesia, notaremos que a autora acredita que a literatura é arte, e que o poema é um objeto estético. Percebe-se que as atividades e estratégias utilizadas por Resende em sala de aula tinham como essência a valorização dos processos estéticos em sala de aula. Por outro lado, o poema sempre deflagrava uma atividade de produção, como desenho, maquete, dramatização, etc. Sendo assim, podemos concluir que as estratégias empregadas denotam um conflito entre o fruir a obra esteticamente e explorá-la pedagogicamente. Para Antonio Candido (2005), a poesia não é somente “objeto” que o analista manipula, mas faz parte de um todo maior: as circunstâncias da sua composição, o momento histórico, a cultura, a biografia do autor, o gênero literário, as tendências estéticas de seu tempo. Nota-se a preocupação do autor em trabalhar todos os elementos que refletem o contexto social e cultural da produção, as questões ligadas à preferência dos autores e fatores que interferem na forma como a obra foi concebida. Torna-se importante para compreendermos as análises de Candido, perceber que sua concepção é delineada para a compreensão dos elementos mais pertinentes no poema. Para explorar as suas características, o analista praticamente dissecou os pormenores de cada texto poético, explicando em cada um dos elementos expostos no texto, sua importância e sua relevância para a compreensão do leitor. No entanto, sua opção, neste livro não é por uma abordagem estética. O autor não ignora esta função do poema, mas esta obra se dedica a uma análise mais voltada ao arcabouço de sustentação do poema.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/09/2011.

600

OLIVEIRA, Arlete Alves de.**NARRATIVAS SOBRE PRÁTICAS DE BONS PROFESSORES NO ENSINO DE LEITURA. Manaus, 2009. Dissertação (Mestrado). UFAM. (Orientador: ANA ALCÍDIA DE ARAÚJO MORAES).**

RESUMO: O trabalho delineia um perfil do bom professor no ensino de leitura, traçado a partir dos atributos levantados das narrativas de quatro professores, indicados por seus ex-alunos, como aqueles que lhes incentivaram o gosto pelo ato de ler. A partir de uma consulta feita aos alunos egressos do Curso Técnico em Secretariado (2007), foi possível chegar até os quatro mais indicados. A investigação orientou-se pelos seguintes objetivos: Compreender por que são considerados, por seus ex-alunos, como bons professores; Identificar onde/como/com quem aprenderam a ser professor(a); Identificar, na história de formação do(a) professor-leitor(a), os fatores que contribuíram para que ele(a) desenvolva práticas de ensino de leitura que estimulam os alunos a ler; Traçar o perfil de um bom professor de leitura, a partir da identificação dos atributos levantados no relato dos professores colaboradores, cotejando-os com os estudos que tratam sobre o tema. No trabalho de análise, foram priorizados os focos propostos nos objetivos e/ou indagados nas questões norteadoras. Com isso, dentre outros achados, foi possível identificar que esses docentes: situam diferentes espaços, tempo, situações e pessoas, onde e com quem aprenderam a ser professor; acreditam que foram indicados como bons professores em função das estratégias didático-pedagógicas que adotavam para trabalhar o tema leitura (trabalhavam com música, com textos de livros; mostravam a importância da leitura de um bom texto; cobravam que os alunos lessem; tentavam aguçar a curiosidade dos alunos a partir da leitura; ensinavam tudo através da leitura; trabalhavam a leitura a partir da necessidade dos alunos).

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

601

OLIVEIRA, CAROLINE MORAES DE.**ALUNO-LEITOR, A INTERFACE INSTITUCIONAL DO LEITOR: REFLEXÕES TEÓRICAS E SUGESTÕES PRÁTICAS. Niterói, 2008. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientador: MAURICIO DA SILVA).**

RESUMO: Esta dissertação tem como objetivo refletir sobre o “ler” institucionalizado, ou seja, o processo de leitura tomado em sua especificidade de atividade escolar. Buscamos analisar como o processo de leitura conduzido no espaço escolar acarreta o desenvolvimento de um gênero específico de leitor: o aluno-leitor que não coincide com a prática de leitura

que caracteriza um leitor fora da escola. Inicialmente, iremos tentar definir junto à realidade brasileira que espécie de leitor a escola pretende formar e que pré-requisitos são necessários para um aluno ser considerado um leitor eficiente dentro do espaço institucionalizado. Assim, poderemos identificar as causas responsáveis pelas práticas usualmente desenvolvidas pela escola não estarem atingindo seus objetivos. O trabalho foi desenvolvido com base na obra “Repensando a leitura na escola: um outro mosaico” de SILVA (2002) para elaboração das sugestões de trabalho prático com leitura na escola que visam ao desenvolvimento de estratégias de leitura que levem o leitor a perceber a relação indissociável entre linguagem, conhecimento e sociedade.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

602

OLIVEIRA, Cleide Ester de.

Concepções de leitura nos livros didáticos de língua espanhola: uma reflexão discursiva sobre a leitura em língua estrangeira. Cuiabá, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientador: SERGIO FLORES PEDROSO).

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo sobre as concepções de leitura que subjazem nos livros didáticos de língua espanhola dirigidos aos estudantes brasileiros do Ensino Médio. Considerando a proposta das OCNEM – Língua Estrangeira - Orientações pedagógicas para o desenvolvimento da leitura (segundo as teorias sobre letramento), fizemos uma análise das atividades de leitura, a partir de três livros didáticos com o objetivo de investigar o papel

reservado aos alunos e professores nestes materiais. Buscamos compreender como essas concepções refletem na formação do aluno-leitor crítico. Este trabalho tem como inscrição a escola teórica da análise do discurso de linha francesa (AD), que concebe a linguagem como configuradora das práticas sociais e em relação dialética com elas. Os resultados da pesquisa indicam que a concepção que subjaz nos LD selecionados é a de leitura como reprodução e não como produção de sentidos. Os alunos estão expostos ao ensino e a aprendizagem de língua espanhola que priorizam a leitura como reprodução dos sentidos deixados pelo autor como se o sentido fosse preexistente, ou seja, independe do leitor ou como pretexto para a exploração gramatical, como algo desvinculado da produção, interpretação e construção de significados.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

603

OLIVEIRA, Cristina Klipp de.

Leitura e Hiperleitura em disciplina na modalidade à distância. Florianópolis, 2007. Dissertação (Mestrado). UNISUL. (Orientador: Aldo Litaiff).

RESUMO: A história da leitura comprova a sua importância para efetivação da cultura escrita no ocidente. Algumas mudanças sociais e cognitivas foram provocadas pela imprensa e pelo alfabeto, assim, leitura e escrita são inseparáveis e relevantes para compreendermos alguns processos sociais. Na educação, seja presencial ou a distância, estes instrumentos são essenciais. O programa de educação a distância escolhido para esta investigação será o foco de uma discussão necessária: os materiais utilizados, nos diferentes suportes possuem, na visão do aluno, importâncias e implicações distintas na construção dos conceitos de leitura e nos processos de ensinar e aprender? Esta dissertação avalia a leitura, que é o instrumentobase de estudo na educação a distância e para isso pesquisa seu contexto – lugar em que ocorre, o momento histórico e seu agente – alunos e professores leitores do texto. A análise terá como referencial teórico autores que apresentam a educação a distância sob perspectivas diversas, pelo viés sociológico, da tecnologia e da comunicação; alguns conceitos importantes sobre leitura, leitor, hiperleitura e suporte de texto e, ainda, apresenta teoria a respeito do hipertexto. O desafio desta pesquisa é analisar e comparar a utilização dos materiais didáticos em EAD, nas versões impressas e eletrônica, para compreender as práticas de leitura e descrever funcionalidades do programa em relação às estratégias de linguagem que possam incrementar/melhorar os materiais e o processo de comunicação. Pela metodologia de estudo de caso buscou-se apurar como são as práticas de leitura no estudo a distância e a forma como se interage com os materiais didáticos desenvolvidos para esta modalidade de ensino. A comparação entre os textos impresso e eletrônico poderá subsidiar futuras implementações nos materiais didáticos da educação a distância, pois oportunizará à equipe pedagógica, responsável por estes materiais, uma comparação sistemática qualitativa, que apontará alguns caminhos para resolução de problemas destes dois suportes de texto.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

604

OLIVEIRA, Daniela da Silva de.

OS GÊNEROS DO NARRAR EM LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL: INVESTIGANDO A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO. Cuiabá, 2010. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Simone de Jesus Padilha).

Resumo: A presente investigação científica busca verificar a articulação entre os gêneros do narrar com os livros didáticos de língua portuguesa, contribuindo para caracterizar o atual estado da arte no trabalho com a literatura nesse âmbito. É parte integrante do Projeto de Pesquisa “Livro Didático de Língua Portuguesa: Produção, Perfil e Circulação - LDP- Properfil”, de âmbito nacional, que visa analisar o material didático produzido para o ensino de língua portuguesa. Sendo o livro didático o espaço privilegiado e autorizado para o ensino de leitura, ele configura-se como um dos instrumentos mediadores das relações entre as obras literárias e os leitores. Considerando que os gêneros do narrar são expoentes das prosas literárias e pressupondo-se que o contato prévio com a literatura é feito a partir do livro didático, é observado que, ao ser institucionalizada, a leitura perde sua espontaneidade característica para tornar-se um mecanismo automatizado, norteado pelo cumprimento de conteúdos impostos pela escola. A leitura, quando ancorada numa concepção que a vê como simples interpretação passiva e resposta mecânica, endossa uma postura de indiferença e decodificação superficial dos sentidos no texto. Dessa forma, pretendemos observar como essa didatização é realizada, tomando por base o desenvolvimento de capacidades de leitura, as quais estão ancoradas na perspectiva enunciativa.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

605

OLIVEIRA, Daniela Viana Araujo de.**Práticas de Leitura de Inglês em Ambiente Digital e sua Relação com o Interesse e a Participação de Alunos de Uma Escola Pública. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Heloisa Collins).**

RESUMO: Esta pesquisa se iniciou a partir de experiências com alunos de uma escola pública da Rede Estadual de São Paulo. A princípio, seu foco era a inclusão digital e social desses alunos por meio de práticas de leitura em inglês em ambientes digitais. Essas práticas aconteceram em aulas presenciais mediadas por computador, no laboratório de informática da escola. No entanto, diversos fatores contextuais inviabilizaram a coleta de dados com o apoio dessas práticas, levando à migração de ambiente presencial para ambiente on-line. Mudanças de ordem metodológica e analítica se fizeram necessárias com essa migração de ambiente. Dessa forma, problemas de natureza diferente também surgiram, como a seleção dos participantes, por exemplo. Os objetivos, então, passaram a focalizar a relação de novas práticas de leitura em ambiente digital com o interesse e a participação dos alunos dessa mesma escola. Contudo, os alunos selecionados como participantes da coleta de dados eram outros, diferentes dos selecionados no primeiro momento. Muitas questões que precisam ser refletidas e trabalhadas no âmbito da educação foram levantadas a partir dessas mudanças. A principal delas é a necessidade de preparo específico de professores voltado às práticas em ambientes digitais. Os dados analisados revelam indícios de melhor e maior participação e interesse dos alunos com essas novas práticas. Porém há muito o que se fazer na escola pública: enfrentar velhos problemas e trabalhar novas propostas para garantir o sucesso da educação.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

606

OLIVEIRA, Darlene Godoy de.

Movimentos oculares e respostas pupilares em prova de leitura e de tomada de decisão lexical de crianças com e sem dislexia do desenvolvimento. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientador: Elizeu Coutinho de Macedo).

RESUMO: O funcionamento cognitivo necessário para a realização da leitura e para a tomada de decisão lexical envolve diversos subsistemas lingüísticos que geralmente encontram-se prejudicados nos sujeitos com Dislexia do Desenvolvimento. A observação e registro de medidas fisiológicas, tais como os movimentos oculares e o diâmetro pupilar, permitem a realização de inferências a respeito das estruturas neurais envolvidas na leitura bem como as estratégias cognitivas adotadas pelos leitores durante este processamento. A presente dissertação apresenta dois estudos que tiveram como objetivo geral verificar os padrões de movimentos oculares e de variação do diâmetro pupilar numa Prova de Tomada de Decisão Lexical. Participaram do Estudo 1 vinte universitários bons leitores (idade média 22,3). ANOVAs de Medidas Repetidas revelaram efeito significativo de lexicalidade para o número de acertos e de fixações oculares; efeito de frequência para o número de acertos, tempo de reação e diâmetro pupilar na inspeção das palavras e tempo de reação, efeito de comprimento para o número de fixações. Houve também efeito significativo de regularidade para o número de acertos e diâmetro pupilar na inspeção das palavras. Para o Estudo 2 foram compostos 2 grupos, sendo o G1 formado por 15 crianças com Dislexia do Desenvolvimento (idade média de 10,67) e o G2 por 11 crianças boas leitoras (idade média 10,27) pareadas por idade, sexo e escolaridade com os disléxicos. Os sujeitos realizaram provas computadorizadas de leitura e escrita, consciência fonológica, avaliação do padrão de movimentos oculares. Testes-t indicaram diferença significativa para o número de acertos nas provas de leitura de sílabas, palavras e pseudopalavras. Também houve diferença significativa para o tempo de fixação na prova de leitura de palavras. ANOVAs Mistas mostraram para a PTDL efeito principal e entre grupos para as variáveis lexicalidade, frequência, comprimento e regularidade das palavras. Os efeitos das propriedades psicolingüísticas para as variáveis analisadas nos estudos são compatíveis com os modelos de dupla rota de leitura e com a teoria de desenvolvimento do léxico, bem como com os déficits de uso da estratégia fonológica e lexical apresentados por sujeitos com Dislexia do Desenvolvimento. O diâmetro pupilar, enquanto medida psicofisiológica que aumenta conforme o aumento da demanda cognitiva, apresentou efeito significativo de frequência e regularidade para os adultos, o que indica que esta medida pode ser promissora para os estudos cognitivos de leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 27/02/2011>.

607

OLIVEIRA, Dimas Lucena de.

Navegando em Oceanos Pedagógicos ou por uma Educação Popular Nunca de Antes Navegada. João Pessoa, 2006. Tese (Doutorado). UFPB. (Orientadora: Maria Deusa de Medeiros).

RESUMO: Esse estudo partiu da argumentação de que a cibercultura é um espaço pedagógico que possibilita ferramentas para a construção de novas práticas de leitura, valorizando a criatividade, a afetividade, a interação e o crescimento grupal na perspectiva da formação de leitores. Construíram-se reflexões sobre a importância e o significado da Leitura no processo educacional, uma visão crítica dos processos da pedagogia da leitura e a sistemática atual frente à evolução das tecnologias informacionais e o conseqüente surgimento da leitura digital, ou seja, as ferramentas disponibilizadas na cibercultura. Teceu-se uma análise sobre a relação entre Leitura e Escola e fundamentou-se destacadamente no pensamento de Freire sobre leitura e no de Lévy sobre a cibercultura. Buscou-se demonstrar como a utilização das tecnologias da informação e da comunicação pode ser uma ferramenta importante para motivar e dinamizar o desenvolvimento do processo de leitura, estabelecendo assim, dependendo da concepção pedagógica que viabilize sua utilização, uma relação eficiente e contemporânea. Para tanto, metodologicamente inspirado em Pichon-Rivière, construiu-se um grupo operativo, onde se desenvolveu atividades pedagógicas de leituras, análise e interpretação de textos. Como resultado atestou-se a viabilidade do argumento gênese da presente pesquisa, ou seja, através de elementos da cibercultura é possível criar condições facilitadoras para a formação de leitores críticos e automotivados, sobretudo capazes de analisar e interpretar textos.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/07/2011.

608

OLIVEIRA, Eliana Kefalas.

Corpo a corpo com o texto literário. Campinas, 2009. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Suzi Frankl Sperber).

RESUMO: O desafio, neste texto, é o de debruçar sobre um conjunto de reflexões acerca da literatura e da leitura, tomando-as como lugar de formação, de transformação e de desestruturação do sujeito. Partindo de um corpo a corpo com o texto literário e levando em conta o campo sensorial do verbo, foram elaborados quatro ensaios sobre as relações entre o corpo da palavra e o corpo do leitor. Para se experimentar um texto, é necessário, por um lado, colocar a atenção nos sentidos da palavra e, por outro, abrir ao texto os sentidos do corpo de quem o recebe. Uma relação carnal com o texto permite compreender a palavra literária, não somente através de uma perspectiva analítica, mas também sensorial, de forma que o ato de ler, silencioso ou em voz alta, seja tomado como performance, como movimento de sentidos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 27/02/2011.

609

OLIVEIRA, Emilio Celso de.

Concepções, crenças e competências referentes à leitura, reveladas por professores(as) de Matemática e o desenvolvimento de práticas de leitura em suas aulas. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Célia Maria Carolino Pires).

RESUMO: Esta dissertação tem como objetivos investigar concepções, crenças e competências referentes à leitura, reveladas por professores(as) de matemática e o desenvolvimento de práticas de leitura em suas aulas, tendo em vista que a leitura e a produção de textos vêm se configurando como uma tarefa a ser compartilhada pelos professores(as) das diferentes áreas do conhecimento. Inicialmente, com a finalidade de buscar aportes teóricos, realizamos uma revisão bibliográfica, para situar a questão da leitura na perspectiva individual e coletiva, definir a noção de competência e habilidades de leitura, esclarecer o que se entende por crenças e concepções na literatura educacional. Pela pesquisa documental identificamos, nos documentos produzidos pela rede estadual e municipal de educação, as principais recomendações metodológicas acerca do desenvolvimento da competência leitora. A pesquisa de campo traçou o perfil de leitura de grupos de professores(as) de matemática da rede estadual e municipal, identificou suas concepções e crenças acerca das competências leitoras e destacou as práticas de leituras desenvolvidas, para atingir esse objetivo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

610

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de.

O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientadora: Neide Luzia de Rezende).

RESUMO: Esta dissertação tem por objeto estudar as relações entre formação, hábitos de leitura e práticas do ensino de literatura dos professores de português do ensino médio da rede estadual da cidade de São Paulo. Para tanto, optou-se primeiramente por realizar uma pesquisa quantitativa com 87 docentes, a partir da qual procurou-se traçar um perfil médio do professor da rede, levando-se em consideração dados relativos a sua formação, seus hábitos de leitura, sua prática de ensino e aos principais problemas enfrentados. Numa

segunda etapa, realizou-se uma pesquisa qualitativa a partir de entrevistas com quatro professores dessa mesma rede, de quem também foram observadas aulas de literatura. Na análise desses depoimentos, procurou-se investigar se haveria relações entre a formação a que esses professores tiveram acesso, os hábitos de leitura por eles desenvolvidos, as concepções de literatura desses sujeitos e sua prática de ensino literário. Na combinação dos dois métodos de pesquisa, foram observados indicadores de características socioculturais dos professores num conjunto de ocorrências (quantitativa) e analisados trechos de histórias de vida em profundidade (qualitativa). Dessa forma, buscou-se contrapor a uma configuração geral do perfil médio do professor de português, análises mais complexas de planos individuais. Como resultado, depreende-se que a presença nas famílias de origem de uma ética do correto e da disciplina é determinante no êxito escolar obtido pelos sujeitos pesquisados, que a existência de figuras marcantes do ponto de vista das relações com a leitura e os livros é determinante para seu desenvolvimento como leitores literários e que a consciência de seu próprio processo de formação e da posição que ocupam como sujeitos de suas leituras tem consequências na prática de ensino dos professores e em seu posicionamento frente aos alunos. Do ponto de vista teórico, foram levadas em consideração as análises sociológicas desenvolvidas por Pierre Bourdieu e Bernard Lahire, as considerações sobre a História da Leitura (Chartier, Darnton), estudos que definem o leitor crítico (Jauss, Eco) e as reflexões acerca da formação de sujeitos leitores (Rouxel, Baudelot e Cartier).

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

611

OLIVEIRA, Glaucimara Pires.

Intervenção pedagógica individualizada para alunos com deficiência intelectual : ensino de leitura em salas de recursos. São Carlos, 2010. Dissertação (Mestrado). UFSCar. (Orientadora: Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil).

Resumo: Na sociedade contemporânea o domínio da leitura se coloca como um recurso fundamental para o indivíduo exercer sua cidadania. Apesar das instituições escolares se dedicarem ao seu ensino, não há garantia que todos os alunos aprendam com o domínio e a fluência necessária. Inseridos nesse contexto, estão os alunos com Deficiência Intelectual, que por suas características específicas apresentam limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo. Muitos desses alunos estão inseridos na escola comum com atendimento pedagógico especializado no contraturno, mas ainda assim, frequentemente chegam às séries finais do ensino fundamental sem as habilidades necessárias para a leitura com compreensão. Estudos na área da equivalência de estímulos têm demonstrado que a aplicação de metodologias sistematizadas, com procedimentos individualizados, pode reverter essa dificuldade, nas diversas etapas e modalidade de ensino. O objetivo desse estudo foi verificar a efetividade de um programa de leitura e escrita individualizado para aprimorar as habilidades de leitura de alunos com deficiência intelectual que frequentam Salas de Recursos no Ensino

Fundamental. Os participantes foram dois alunos com deficiência intelectual matriculados no ensino fundamental em classe comum e em sala de recursos, em estágios de alfabetização diferentes. A participante 1 foi exposta ao Programa 1, que ensina a leitura de palavras simples (consoante-vogal) e o Participante 2 foi exposto ao Programa 2 que ensina a leitura de palavras com dificuldades da língua. Os resultados indicam a efetividade do programa para o ensino de leitura, tanto para as palavras simples, quanto para aquelas mais complexas. Como conclusão pode-se verificar a eficácia da utilização do programa como procedimento pedagógico suplementar aos que são utilizados em sala de aula, potencializando a aprendizagem dos alunos no domínio da alfabetização. A sala de recursos, como Serviço Pedagógico Especializado, com recursos diferenciados e número de alunos reduzidos pode se efetivar enquanto espaço importante de aplicação do programa e monitoramento do desempenho do aluno.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/03/2011.

612

OLIVEIRA, Juliana Gonçalves de.

O país chamado leitura e a descoberta do sr. Q: um estudo sobre os pontos de vista de professores de inglês sobre leitura em LE. Campinas, 2009. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Linda Gentry El Dash).

RESUMO: O principal objetivo deste estudo é realizar um levantamento entre os professores de língua estrangeira/inglês de suas concepções sobre leitura e ensino de leitura. Foi usada a Metodologia Q nos procedimentos aplicados entre os professores dos diferentes contextos, a saber; escola pública, escola particular, escola de idiomas e o ensino no 3º grau. Entre os procedimentos de pesquisa utilizados podemos citar: as entrevistas iniciais de onde foram selecionados os itens para formar a amostra Q ; a aplicação do procedimento denominado Distribuição Q entre os 52 participantes do estudo; a análise fatorial das respostas; e as entrevistas finais com os sujeitos mais típicos de cada ponto de vista revelado na análise fatorial. O resultado da análise fatorial, por meio da distribuição Q, revelou seis pontos de vista compartilhados entre os professores participantes, denominados a priori pontos de vistas A, B,C, D, E e F. Os sujeitos do ponto de vista A relacionam a leitura e a aula de leitura ao conhecimento da cultura de outro povo. Os professores que compõem o fator B vêem a leitura como algo dinâmico e prático, sem interrupções, tais como olhar no dicionário, para eles a inferência de vocabulário é muito importante. Os professores que compartilham do ponto de vista C compreendem a leitura como peça importante no aprendizado da língua, o diferencial deste grupo é a questão de tornar a aula propícia para esta atividade; o ambiente e a motivação que provocam nos alunos é o importante para eles quando a questão é ler. Os professores do ponto de vista D compreendem a leitura como uma atividade silenciosa, o oposto do que acreditam ser a leitura e a aula de leitura dos professores do ponto de vista E, que preferem ler em voz alta. Por fim, os professores pertencentes ao fator F querem que seus alunos a leiam por prazer, entretanto, diferentemente do ponto de vista C, eles querem

que os alunos descubram esse prazer lendo sozinhos, sem depender muito do ambiente da aula e da motivação que o professor possa dar. Ler é algo individual e por isso a motivação, que vem de fatores externos, não é primordial para isso

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

613

OLIVEIRA, Luciana Domingos de.

O TRABALHO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Vitória, 2010. Dissertação (Mestrado). UFES. (Orientadora: Cleonara Maria Schwartz).

Resumo: Este trabalho faz parte de um grupo de pesquisas da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de Educação e Linguagens, que desenvolve investigações no campo da linguagem assumindo a perspectiva histórico-cultural. Esta dissertação de Mestrado tem por objetivo analisar o que tem sustentado teórica e metodologicamente o trabalho com os gêneros textuais do domínio literário numa unidade de educação infantil do Sistema Municipal de Educação de Vila Velha, ES, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da filosofia bakhtiniana de linguagem. Este trabalho busca compreender como se efetivam as práticas de leitura que se realizam com gêneros do domínio literário; quais concepções de literatura que tem sustentado essas práticas e como essas concepções se articulam à formação do leitor. Para tal, lançamos mão da metodologia estudo de caso, de modo que a principal estratégia utilizada na coleta de dados foi a observação em sala de aula. Nesse contexto, também foram utilizados questionários, entrevistas, análise de documentos, filmagens, registro de áudio e fotografias. As análises dos dados foram organizadas em função das concepções que regem a organização do trabalho com a literatura no espaço educativo investigado. Dessa maneira, são apresentados os eventos em que a leitura literária é realizada: como pretexto para o ensino de conhecimentos de diferentes áreas e para produção textual; vinculada à finalidade de moralização de costumes e, finalmente, voltada para a ocupação do tempo. Considera-se que as discussões desenvolvidas nas análises dos eventos contribuem para que a literatura infantil seja concebida como manifestação artística e cultural e também para a reflexão acerca das relações de ensino aprendizagem que oportunizem a formação do leitor crítico.

Fonte: CAPES. Acesso em 23/09/2011.

614

OLIVEIRA, Luiz Carlos Gonçalves de.

Seleção de textos para coleções didáticas de Português no PNLD 2007 (1ª a 4ª séries): poemas para quê? Para que poemas? São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Mary Julia Martins Dietzsch).

RESUMO: De acordo com os autores consultados, a gênese do livro didático de Português contemporâneo situa-se, historicamente, no encontro, nos anos 1950, de dois gêneros: a antologia e a gramática. A seleção de material textual e as propostas de atividades elaboradas a partir dos textos escolhidos é, ainda hoje, uma das principais características do livro didático de Português. Nesta pesquisa, investiguei alguns dos principais critérios implicados na seleção de textos que integraram as coleções didáticas de Português aprovadas no PNLD 2007, destinadas a alunos de escolas de 1ª a 4ª séries. Em uma primeira etapa, tomei como fonte dados sobre a natureza textual das coleções do PNLD 2007 levantados por pesquisadores do Projeto Integrado de Pesquisa O livro didático de Língua Portuguesa no ensino fundamental: produção, Perfil e Circulação, CNPq/Iel-Unicamp/Ceale-Ufmg. Nessa etapa, constatei que, mesmo com a variedade e diversidade de gêneros presentes nas coleções, o poema foi o gênero mais presente nos volumes referentes a todas as quatro séries do Ensino Fundamental. Na segunda etapa, tendo como corpus 12 volumes de diferentes coleções didáticas, escolhidos segundo critérios detalhados nesta pesquisa, investiguei o tratamento dado nesses volumes a quatro poemas, situados entre os mais frequentes no PNLD 2007. Contribuíram para esta pesquisa os pressupostos teóricos do ensino de língua materna fundamentados na perspectiva sócio-interacionista, apoiada sobretudo em Vygotsky e Bakhtin e transposta para o cenário educacional por trabalhos dos membros da chamada Escola de Genebra, entre os quais Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly e Jean-Paul Bronckart. Das conclusões desta pesquisa, destaco que a significativa presença de poemas nas coleções didáticas deveu-se, entre outros fatores, ao atendimento às exigências do Edital do PNLD 2007, às orientações curriculares dos PCN, à adaptabilidade do gênero às características gráfico-editoriais das coleções, à exploração temática dos poemas nas coleções aprovadas e à concepção de leitor-modelo pressuposto nas coleções didáticas.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

615

OLIVEIRA, Moises Goncalves de.

A linguística crítica, leitura e mudança social: um enfoque sistêmico-funcional. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Sumiko Nishitani Ikeda).

Resumo: Nos últimos anos, no Brasil, tem havido uma preocupação singular com as questões de leitura, letramento e a mudança social advinda dessas práticas dentro do campo da linguística crítica. No entanto, ainda há um vasto campo a ser trabalhado nessa área. A leitura e a escrita são a base para uma leitura crítica do mundo. É a partir delas que se inicia o processo de consciência dos direitos e deveres do cidadão. Assim, segundo Fowler (1991),

qualquer aspecto da estrutura linguística - seleção lexical, opção sintática, etc. - carrega significação ideológica. Todos têm sua razão de ser. As instituições estão situadas, social, econômica e politicamente e qualquer coisa que é dita ou escrita sobre o mundo, é articulada de uma posição ideologicamente particular. Esse estudo faz uma análise crítica textual de um editorial jornalístico da Folha de São Paulo sob o título "Desmandos sem fim" do dia 19.09.2006, com base na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday M. (1985, 1994) calcado, ainda, nos seguintes recursos e estratégias discursivas: (a) conceito de falácia e entimema apresentado por Lauerbach (2007), (b) contrabando de Informação proposto por Luchjenbroers & Aldridge, (2007), (c) enquadre (frames) proposto por Bednarek (2005), (d) crypto-argumentação de Kitis, E. & Milapides, M. (1996), (e) 'dog-whistle politics', Coffin & O'Halloran (2006) e (f) o discurso relatado (Lauerbach, 2006). A análise permitiu concluir que o texto servindo-se de tais recursos e estratégias, tem como objetivo convencer o leitor, de forma implícita, a aceitar a culpabilidade do presidente Lula sobre as ocorrências descritas sem, contudo, comprometer a imparcialidade do jornal.

Fonte: CAPES. Acesso em 18/03/2013.

616

OLIVEIRA, RENATA ARAÚJO JATOBÁ DE.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA: contribuições para a didática da língua portuguesa. João Pessoa, 2008. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Livia Suassuna).

RESUMO: Esta pesquisa teve origem em resultados recentes de programas de avaliação de rede escolar. Alguns dados por nós examinados evidenciam dificuldades em termos da compreensão leitora por parte dos alunos de 2ºano/2ºciclo do ensino fundamental no Brasil. Nesse panorama, uma escola do Recife ficou colocada entre as quatro melhores da Rede de Ensino do referido município, de acordo com os resultados da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) – 2005, empreendida pelo Ministério da Educação. Segundo essa mesma avaliação, no balanço nacional, a escola foi enquadrada na categoria média ou acima da média. Nosso objetivo, a partir daí, foi analisar o discurso e a prática de duas professoras desse nível de ensino da escola mencionada, buscando identificar alguns fatores determinantes do sucesso de seus alunos. Observamos doze aulas de Língua Portuguesa de cada uma dessas docentes. Os dados foram analisados segundo uma perspectiva metodológica qualitativo-indiciária (SUASSUNA, 2007; GINZBURG, 1998). Do ponto de vista teórico, adotamos a visão da língua como prática social, por considerarmos que a mesma se presta à análise de mediações e discursos produzidos nas aulas de leitura e interpretação de textos. Para compor nosso referencial teórico, valemonos tanto de autores que tratam do discurso propriamente dito (ORLANDI, 1987; PÊCHEUX, 1987 e 1988; BAKHTIN, 1997 e 2003), como daqueles que tratam das relações entre leitura e escola e defendem uma concepção ampliada do ato de ler como construção de sentido e prática transformadora (SILVA, 1999; GERALDI, 1995, 1996; FREIRE, 1982, 1996, 2005, 2006; KLEIMAN, 1995, 1998, 2004; AGUIAR,

2004; SOARES 1998, 2001; SMOLKA E GÓES, 1993; BRANDÃO E MICHELETTI, 2007; CAGLIARI, 1991). A análise dos dados na perspectiva do paradigma indiciário de pesquisa nos permitiu perceber que parece haver uma relação entre os desempenhos dos alunos e o modo como suas professoras concebem e praticam a leitura; concluímos também que a mediação pedagógica e o trabalho interpretativo encaminhado pelas docentes, na medida em que estão centrados na reflexão, favorecem o desenvolvimento da compreensão, da criticidade e da argumentação dos alunos, podendo ser esse um fator significativo para o sucesso da escola na avaliação institucional empreendida; por fim, percebemos que o trabalho conjunto desenvolvido pelos membros da escola, relacionado à escolha de gêneros textuais significativos para os projetos didático-pedagógicos, é também fundamental para a formação do leitor crítico/proficiente.

Fonte: CAPES. Acesso em 04/07/2011.

617

OLIVEIRA, Sueli Regina de.

O desenvolvimento da habilidade da leitura instrumental em Inglês no Ensino Técnico Agrícola. Seropédica, 2007. Dissertação (Mestrado). UFRRJ. (Orientadora: LUCILIA AUGUSTA LINO DE PAULA).

RESUMO: Em geral, a disciplina 'língua inglesa' na escolarização formal brasileira tem sido considerada apenas uma a mais no currículo e não um elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado. Com freqüência, esta disciplina não ocupa um lugar privilegiado no currículo, sendo ministrada, em algumas regiões, em apenas uma ou duas séries do ensino fundamental. A língua inglesa possui, portanto, um status de simples atividade curricular, sem caráter de promoção ou reprovação, não inserida no processo mais amplo de formação educacional do aluno. No ensino profissionalizante, o ensino de língua inglesa deve ser voltado para os objetivos específicos do aluno de chegar mais rapidamente às fontes de informação de seu interesse, ampliando assim suas perspectivas para o mercado de trabalho e conseqüente ascensão profissional. A pesquisa teve como intuito investigar o desenvolvimento da habilidade de leitura instrumental em inglês em alunos do ensino agrícola, mais particular em alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira (CASC GO), município de Araquari, SC. Para tal, pretendeuse verificar, por meio da leitura de textos técnicos e tarefas relacionadas, quais fatores lingüísticos e extra-lingüísticos contribuíram (ou não) para este desenvolvimento. Optou-se pelo estudo de caso pelo fato da pesquisa ser aplicada em um número fixo de informantes dentro de um contexto específico de aprendizagem. A pesquisa é de natureza qualitativa, tanto na coleta de dados quanto na análise e discussão dos dados, organizada em forma de texto. Entretanto, para maior facilidade de visualização dos resultados obtidos, foram usados gráficos e tabelas com dados quantitativos.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

618

OLIVEIRA, Suzan Kelly Negromonte de.

As práticas de leitura presentes na população carcerária do presídio de Igarassu. João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientador: Regina Celi Mendes Pereira).

RESUMO: O presente trabalho objetivou investigar as práticas de leitura presentes na população carcerária do Presídio de Igarassu. Para tanto, foi necessário fazer uma revisão teórica de três concepções da leitura: cognitivista, sociointeracionista e discursiva. Ao perceber que o meio social influencia diretamente no ato de ler daquelas pessoas, utilizamos os apontamentos teóricos da perspectiva sociointeracionista, que identificam as peculiaridades na própria atividade de construção dos sentidos na relação entre autor, leitor e texto. Dentre os estudiosos ligados à leitura, utilizamos Kleiman (2007), Kato (2007), Bakhtin (1999), Antunes (2005), Koch (2005) e Orlandi (2006). Com o intuito de analisar o grau de letramento dos detentos, fizemos um aprofundamento nas literaturas de Soares (1998), Costa (2000) e Correa & Saleh (2007) que abordavam os eventos do letramento nas instituições sociais e a relação entre o letramento e a alfabetização. Independente do meio social em que ocorre o evento do letramento, há entre o sujeito e a linguagem um processo de intersubjetividade, pelo caráter dialógico que a palavra possui, como assevera Bakhtin (1999). Para validar este estudo, utilizamos os procedimentos metodológicos da pesquisa de campo, exploratória e que recorre aos critérios de análise qualitativa. A partir das observações, resumimos nosso corpus aos indivíduos que freqüentavam a escola e a biblioteca, buscando traçar o perfil de leitura dos encarcerados. Em seguida, para avaliar o nível de letramento dos detentos, reduzimos nosso corpus para apenas cinco entrevistados, que foram previamente selecionados pelo corpo docente para interpretar cinco textos, de diferentes gêneros e temáticas. Após analisar os resultados obtidos, acreditamos que um conjunto de políticas públicas subsidiadas pela leitura pode servir de modelo para as demais unidades prisionais do Estado de Pernambuco a fim de que o processo de ressocialização ocorra naturalmente.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 17/01/2011.

619

OLIVEIRA, Valéria Mendonça de.

Cognição, intertextualidade e hipertexto: uma proposta para o ensino de leitura utilizando as tecnologias de informação e comunicação. Niterói, 2010. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientador: Eduardo Kenedy Nunes Areas).

Resumo: No mundo atual, em que o uso das telecomunicações e da informática vem se tornando, cada vez mais, uma atividade fundamental, que interfere, inclusive, na maneira como o sujeito lida com os dados necessários para sua sobrevivência, elaboram-se novas formas de pensar e de viver. O uso das tecnologias de informação e comunicação requer que se construam novas relações e correspondências entre as pessoas, em função das novas modalidades de conhecer e de pensar deste início de século. O uso da informática em combinação com o processo de ensinoaprendizagem tem sido a grande promessa de uma revolução no ensino. Muito se fala a esse respeito, entretanto, pouco se comprova em termos de eficácia no uso deste instrumental na efetivação da realização da aprendizagem no ambiente escolar tradicional, uma vez que pouco tem sido experimentado nesse sentido. Diante da evidência de que a Internet se constitui como novo ambiente de leitura, de escrita e de pesquisa, esta dissertação de mestrado propõe o uso de uma metodologia para ensino de leitura e interpretação de textos em Língua Portuguesa, combinada ao uso do ferramental tecnológico. Na primeira parte desta dissertação, apresentamos o arcabouço teórico no qual essa pesquisa se fundamentou. Baseados na concepção do Construcionismo (Papert, 2008), propomos a união dos conceitos de matética à metodologia de leitura desenvolvida por Silva (2002, 2005, 2007, 2009), que postula a existência de uma relação de parentalidade e filitude entre os textos. Teoricamente, procuramos relacionar as propostas pedagógicas mencionadas aos pressupostos da linha defendida pelo grupo de linguistas franceses que se dedicaram ao estudo dos problemas de ordem textual e à operacionalização dos construtos abstratos para o ensino de línguas (cf., dentre outros, Charolles, Combettes, Vigner, Adam, Portine, Coste, Moirand). A segunda parte deste trabalho constitui-se da apresentação de uma proposta concreta para o uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de leitura com aplicação destinada ao ensino presencial e à distância. Esta proposta se materializa através de um software, disponível na rede mundial de computadores, e se presta à aplicação das etapas metodológicas abrangendo as atividades seletiva, interpretativa e relacional de textos. Tendo em vista a possibilidade de mobilização para o uso produtivo das tecnologias de informação, pretendemos, a partir do entendimento das relações intertextuais e do conceito de hipertexto, oferecer aos jovens alunos do Ensino Médio um despertar para novas formas conceituais e interpretativas, defendendo a ideia de que a compreensão do mundo pode ser mais efetiva a partir do estabelecimento de conexões, tendo como referência elementos do seu próprio universo.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/05/2011

620

OLIVEIRA, Wilmar Faria de.**Paisagens da leitura em Inhumas: escola e família. Goiânia, 2007. Dissertação (Mestrado). UFG. (Orientador: Agostinho Potenciano de Souza).**

RESUMO: Nesta pesquisa busco analisar os discursos de pais e filhos sobre suas práticas de leitura no ambiente familiar. Escolhemos seis escolas, duas particulares e quatro estaduais do município de Inhumas, no estado de Goiás. Escolhemos pesquisar a leitura em família por acreditar que já é hora de melhorar o desempenho da leitura em avaliações oficiais, um dos caminhos pode ser o estudo das práticas de leitura e letramento em cas. Distribuímos nas escolas questionários para as turmas de nono ano (antes oitava série) de ensino fundamental, por acreditar que dado o fim do ensino fundamental, início do médio, estes alunos já devem apresentar como leitores, com uma história de leitura e práticas de leitura, tanto na escola quanto fora dela, no ambiente familiar. Conseguimos ao todo 31 questionários respondidos, sendo que 14 de filhos, 14 de seus pais, dois de professores e um diretor de escola estadual. Considerando a leitura como porta de entrada para os demais saberes, como construção de sentido e meio de acesso ao patrimônio cultural e as práticas mais complexas do letramento, pergunto aos alunos sobre suas práticas de leitura na escola e em cas, sobre o relacionamento de seus pais com suas leituras, sobre a prática de leitura na escola e em casa, sobre o relacionamento de seus pais com suas leituras, sobre a prática de leitura na escola, sobre as atividades e avaliações de leitura e o que acham do envolvimento com a leitura dos filhos, suas práticas de leitura em família, nos dias atuais e no passado, para analisar mudanças de comportamento de letramento ao longo de gerações. Utilizando de conceitos como discurso, enunciado, formação discursiva, imagem e memória discursiva, encontrados em teóricos como Foucault (1996), Pêcheux (1971), Maingueneau (2004) e outros elaboramos uma lista de categorias da AD que utilizamos durante a pesquisa. Já a leitura foi embasada por Chartier (1998), Hérbrard (1998), Soares (2004), Ferreira (2001, 2004), Souza (2005, 2006) e outros que levantam a questão da pesquisa em leitura, dos padrões e comportamentos letrados, o conceito de letramento, as práticas de leitura e os modos de ler, conceitos importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Analisando as respostas dos pais e alunos de escolas públicas e privadas do município de Inhumas descobrimos que há o interesse por parte da família em melhorar a situação da leitura em cas, que as famílias de classes C, D e E participantes revelaram a presença da leitura, contrariando o discurso de alguns professores que insistem em dizer que em casa e a família não pratica leitura e não ajuda a escola.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

621

OMETTO, Cláudia Beatriz de Castro N.

A leitura no processo de formação de professores: um estudo de como o conceito de letramento foi lido e significado no contexto imediato da disciplina Fundamentos Teórico - Metodológicos de língua portuguesa, do curso de Pedagogia. Campinas, 2010. Tese (Doutorado). UNICAMP. (Orientadora: Roseli Aparecida Cação Fontana)

Resumo: Este trabalho tematiza as mediações da professora no processo de leitura de alunos de um curso de Pedagogia, no contexto da disciplina Fundamentos Teórico-metodológicos de Língua Portuguesa. Nele assumiu-se como referencial teórico a perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin, por compreender que essa abordagem possibilita a compreensão da interação verbal instaurada pela leitura, em suas condições concretas de produção. Foram tomados como documentos do processo de leitura vivido toda a atividade de planejamento e seleção da professora e a produção oral e escrita das estudantes no decorrer da disciplina, cujo eixo temático foi o conceito de letramento.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2012.

622

ORIANI, ANGÉLICA PALL.

Série "Leituras Infantis" (1908-1919), de Francisco Vianna, e história do ensino de leitura no Brasil. Marília, 2010. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: MARIA DO ROSÁRIO LONGO MORTATTI).

Resumo: Nesta dissertação, apresentam-se resultados de pesquisa de Mestrado em Educação (Bolsa CNPq – abril de 2009 a fevereiro de 2010; Bolsa Fapesp – março a dezembro de 2010), vinculada às linhas "Alfabetização" e "Ensino de língua portuguesa" do Grupo de Pesquisa e Projeto Integrado de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil", ambos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti. Com o objetivo de

contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, focalizou-se a proposta para o ensino de leitura apresentada pelo professor Francisco Furtado Mendes Vianna (1876-1935) nos livros didáticos que integram a Série "Leituras Infantis", a saber: Cartilha: leituras infantis [1912?]; Primeiros passos na leitura (1915); Leitura preparatória (1908); Primeiro livro de leituras infantis; Segundo livro de leituras infantis; Terceiro livro de leituras infantis; e Quarto livro de leituras infantis (Apanhados e factos hitóricos) (1919). Os livros que integram essa série foram publicados pela Livraria Francisco Alves (RJ), com sucessivas edições até pelo menos a década de 1960, tendo circulado em diferentes estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Espírito Santo, Paraná, Pará, Amazonas, Ceará, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais e de leitura da bibliografia especializada sobre o tema, elaborou-se um instrumento de pesquisa contendo a bibliografia de e sobre Francisco Vianna e analisou-se a configuração textual dos livros que integram essa série, que consiste em focar os diferentes aspectos constitutivos de seu sentido. Concluiu-se que nos livros que integram essa série é apresentada uma proposta de aplicação do método analítico para o ensino da leitura, relacionada com as demais propostas de aplicação desse método e sua repercussão, por pelo menos cinco décadas, entre gerações de professores e alunos do curso primário, no Brasil.

Fonte: CAPES. Acesso em 23/09/2011.

623

ORLANDI, Décio Tadeu.

Cantando por entre as Águas do dilúvio: Leitura de poesia, competência metafórica e o papel da Academia. Goiânia, 2006. Dissertação (Mestrado). UFG. (Orientadora: Maria de Fátima Cruvinel).

RESUMO: O conceito chomskiano de "competência" vem sendo amplamente aplicado aos estudos de aquisição de línguas estrangeiras sob a designação de "competência metafórica", i.e., a habilidade específica do leitor de decodificar a linguagem em seu aspecto simbólico e referencial. Tal habilidade revela-se condição sine qua non para a leitura de textos literários, em geral, e de poesia, em particular, uma vez que esta é definida universalmente a partir do próprio trabalho com a metáfora. Estudos na área da recepção de textos literários são raros no Brasil; no campo da competência metafórica, são praticamente inexistentes. O Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) impõe-se como parâmetro mais próximo, porém seu campo de análise é a leitura em geral – e não a leitura literária em particular. Esta ausência de estudos é um dos índices do injustificado desinteresse do meio acadêmico, como um todo, pela questão do papel do leitor, sua formação e suas deficiências, na prática da leitura. Desde a década de 1960, tornou-se impossível desprezar a importância do leitor no processo da criação literária, como comprovam os trabalhos pioneiros de Bakhtin, retomados

por Barthes e Sartre, Eco e Iser. Contudo, entre nós, pouco ou nada tem sido feito para avaliar as reais necessidades e carências dos (raros) leitores do texto literário – e em especial do texto poético. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é medir – na medida do possível – a competência metafórica, ou a “habilidade de ler poesia”, com base nos sentidos que estes leitores venham a construir quando confrontados com diferentes metáforas poéticas. Nossa própria história como professores de língua portuguesa nos permitiu partir da constatação empírica de que tal habilidade encontra-se em um momento particularmente crítico, já que particularmente crítica é a capacidade de tais leitores de lidar com as informações que lhes são transmitidas em velocidade cada vez maior. Para comprovar esta verdadeira crise do leitor, elaboramos questionários específicos, segundo os princípios teóricos da Teoria dos Atos de Fala (Searle), e os apresentamos a leitores que, em tese, mantêm um contato estreito e continuado com o texto poético: alunos do último ano do Ensino Médio.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

624

PACHECO, Danielle de Fatima Lourinho.

A formação de professores-contadores de histórias, como proposta para o letramento e desenvolvimento de oralidade, leitura, cognição e afetividade. Taubaté, 2009. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda).

Resumo: O presente trabalho focaliza uma pesquisa que pretendeu fornecer a graduandos do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa subsídios teórico-metodológicos para a formação de professores-contadores de histórias, pois se acredita ser essa uma proposta importante no processo de desenvolvimento da linguagem no Ensino Fundamental, em que o futuro professor de línguas irá atuar. Essa formação pretende viabilizar possíveis transformações na identidade, no pensar e no fazer desse universitário, por isso, foram enfocadas teorias sobre letramento, leitura, oralidade, PCN/Língua Portuguesa e gêneros discursivos, a se constituírem lentes que dimensionam a esfera de ação da pesquisa. O objetivo é levar o licenciando a perceber que esse é um aspecto importante para sua formação e que a prática da contação de histórias deve ser consolidada na organização e sistematização das atividades do ensino de línguas em sala de aula do Ensino Fundamental. Deve ser vista, portanto, como um instrumento útil para contribuir na formação de usuários competentes da língua. Para atingir os objetivos, optou-se pela pesquisa-ação, na qual relatamos uma proposta de intervenção por meio de uma oficina de contação de histórias em uma instituição de Ensino Superior em Belém do Pará. Na vivência de formação, sob formato de oficina, foi proposta a articulação entre teoria e prática relativas à contação de histórias. Além do contato com a narrativa, a contação trabalha aspectos como a valorização da identidade cultural, especificamente da região amazônica e desenvolve o aspecto afetivo dos alunos, fator que contribui para o aprendizado. Os dados foram coletados através de questionários aplicados antes e depois da realização da oficina. Constatou-se que, após a

vivência da oficina, houve mudança na visão do graduando, acerca do universo abordado. Pela análise dos dados pode-se perceber que graduandos que consideravam a contação de histórias uma prática sem importância, desnecessária, não tinham opinião formada a respeito do assunto ou apresentavam visão preconcebida, repensaram e transformaram sua visão. Puderam perceber que essa prática é importante em sua formação, além de perceber que deve ser constante, sistematizada e pautada em teorias bem definidas. Em face dos resultados da pesquisa, a formação de professores-contadores de histórias mostra-se favorável para a construção da identidade do professor. A contação de histórias tem seu valor encantatório pela palavra, sendo uma atividade sedutoramente comunicativa. Especificamente na região amazônica, terreno perene do imaginário popular, pano de fundo desta pesquisa, as histórias tocam o profundo da alma de seus habitantes e visitantes, pois imprimem nela as cores, os cheiros, os sons, os sabores da imaginação. Basta o professor saber o porquê e o como utilizar.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

625

PACHECO, Raquel Lazzari.

A COMPREENSÃO EM LEITURA EM L1 E A CONSCIÊNCIA LINGÜÍSTICA EM L2 COMO FACILITADORAS DA COMPREENSÃO LEITORA EM L2. Santa Cruz do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Rosângela Gabriel).

RESUMO: Este estudo tem como objetivo averiguar em que medida a competência leitora em L1 e a consciência lingüística em L2 contribuem para a compreensão leitora em L2. A pesquisa investigou se leitores proficientes em L2 refletem conscientemente sobre a estrutura lingüística durante a leitura em L2; se o nível de consciência lingüística em L2 e o uso de estratégias de leitura beneficia a compreensão leitora em L2; e se a competência leitora em L1 é elemento facilitador da leitura em L2. São apresentados os resultados de uma pesquisa empírica realizada com vinte sujeitos, brasileiros, adultos, estudantes de inglês (L2), com um nível de conhecimento lingüístico em L2 não inferior ao intermediário. Os dados foram analisados pela combinação das metodologias quantitativa e qualitativa. A quantitativa foi aplicada a três subsídios da pesquisa: o Reward Placement Test, para estabelecer o nível de conhecimento lingüístico em inglês; um texto configurado no procedimento Cloze, para a avaliação da competência leitora em L1; e o teste de consciência lingüística em L2 (RAYMUNDO, 2005). A metodologia qualitativa desenvolveu-se a partir da leitura de um texto em inglês, em que os sujeitos verbalizaram sua compreensão, através da técnica dos protocolos verbais. A análise da compreensão leitora em L2, pelos protocolos verbais, mostrou-se adequada para investigar se houve reflexão consciente sobre a estrutura lingüística da L2, bem como as estratégias de leitura que os sujeitos utilizaram. A análise qualitativa sugere que tanto a competência leitora em L1 quanto a consciência lingüística em L2 facilitam a compreensão leitora em L2.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

626

PAIVA, FABRICIA VELLASQUEZ.

A literatura infanto-juvenil na formação social do leitor: a voz do especialista e a vez do professor nos discursos do PNBE 2005. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: LUDMILA THOME DE ANDRADE).

RESUMO: O presente estudo é um recorte de uma pesquisa maior realizada por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre o Programa Nacional de Biblioteca na Escola e teve como objetivo descrever e analisar os textos – orais e escritos – produzidos por professores e por especialistas, focando, como objeto, a formação do leitor pela literatura, e, mais especificamente, pela poesia. A primeira fase – seleção e escolha – que constou da triagem das obras para a composição do acervo, gerou a composição de pareceres sobre os critérios de inclusão ou exclusão da obra inscrita. A análise dos documentos foi realizada com foco nos textos poéticos, visando à compreensão da voz dos especialistas e seus critérios de seleção de textos subjetivos por natureza. Já o segundo momento – acesso e apropriação – apresentou como resultado os discursos oriundos de um grupo focal realizado com professores de cinco municípios, sendo estes pré-selecionados por critérios bem específicos, tais como: IDH, proporção de escolas por regiões e acessibilidade. Estes dados representaram um conjunto de textos nos quais buscamos a vez do professor que recebeu o acervo escolhido pelos especialistas. Com os primeiros resultados, foi possível direcionar o estudo para o cruzamento dos dados, com o objetivo de confrontá-los e verificar em que medida se relacionavam positivamente ou não. A partir dos conceitos de análise do discurso, sob a ótica de Helena Brandão (2004), bem como pelas concepções teóricas de Paulo Freire (2006) e de Ana Maria Machado (1999) – em suas “leituras de mundo”; pelas culturas hegemônicas em Gramsci (1991) e pelo poder em Foucault (1995); pelo capital social e cultural de Bourdieu (1974, 1983) e, por fim, pelo dialogismo de Bakhtin (1992) foi possível construir um arcabouço teórico capaz de nortear a pesquisa quanto às categorias a serem observadas nesse cruzamento. Os resultados obtidos mostram que os especialistas consideraram a vez do professor de sala de aula, analisando, portanto, a receptividade das obras selecionadas, assim como foi considerada a voz dos especialistas na sugestão da obra mais apropriada para ser apresentada e, quiçá, trabalhada com os alunos. Vimos, ainda, que a realidade social foi a todo tempo apresentada, como mais um fator igualmente importante no processo de formação de leitores a partir de uma Política e de um Programa públicos de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011.

627

PAIVA, Francis Arthuso.**A Leitura de Infográficos da revista Superinteressante: procedimentos de leitura e compreensão. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Carla Viana Coscarelli).**

RESUMO: O infográfico é um gênero jornalístico muito utilizado pela imprensa nas mídias convencionais e digitais. A falta de pesquisa a respeito desses textos na linguística de gêneros e do texto e, conseqüentemente, sua inexpressiva presença nos livros didáticos de Língua Portuguesa nos motivou a estudá-lo. Nosso objetivo foi verificar as regularidades e tipificações do infográfico da revista Superinteressante para conceituá-lo como gênero do discurso e não apenas um recurso do design gráfico que acompanha outros gêneros. A partir disso, verificar também quais procedimentos de leitura são utilizados pelo leitor de infográficos e como esses procedimentos influenciam na compreensão das informações veiculadas pelo infográfico da revista Superinteressante. Utilizamos uma metodologia de análise de gêneros filiada à perspectiva sociorretórica. Selecionamos um conjunto de 10 infográficos de sete edições da revista mensal Superinteressante para analisá-los no tocante a regularidades e tipificações da sua produção e leitura. Constatamos haver uma categoria de infográficos na revista a que demos o nome de infográficos de orientação ao conhecimento, que se divide em dois tipos: infográficos de informação ordenada temporalmente, subtipo linha do tempo e infográficos de informação simultânea, este, por sua vez se subdivide em universais e singulares. A partir dessa conceituação, realizamos uma coleta de dados através de dois instrumentos. Na primeira, realizamos um protocolo verbal com cinco infográficos do conjunto analisado, cada qual lido por um participante, no intuito de analisar os procedimentos do leitor: a produção da leitura. Na segunda coleta, aplicamos um questionário com questões sobre um 11º infográfico, também da revista Superinteressante, que reúne características dos tipos e subtipos supracitados, a fim de verificar o produto da leitura, isto é, a compreensão das informações. Os dados foram confrontados e analisados. Concluimos que o infográfico é um gênero, em decorrência das regularidades e tipificações encontradas, sobretudo, sua recorrência, tanto na produção quanto na leitura, em integrar informações dispostas nos modos verbais e visuais de forma simultânea; sua organização multimodal. Além disso, apontamos mais seis constatações relativas aos procedimentos de leitura e suas conseqüências na compreensão das informações do infográfico de orientação ao conhecimento que reforçam essa conclusão. Esperamos ter contribuído para futuras pesquisas sobre infográficos, inclusive sobre os digitais, não apenas para o campo da linguística, mas também para o jornalismo, bem como ter fornecido dados úteis para o ensino e produção do gênero infográfico ou até mesmo para outros textos visuais informativos.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

628

PAIVA, Marília de Abreu Martins de.**Bibliotecas Públicas: políticas do Estado Brasileiro de 1990 a 2006. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Maria Eugenia Albino Andrade).**

RESUMO: Estudo das políticas para bibliotecas públicas, no contexto nacional. Identifica, descreve e analisa as políticas do Estado brasileiro para as bibliotecas públicas de 1990 a 2006, período imediatamente posterior ao retorno ao Estado de direito no país. O intervalo de tempo estudado é dividido em períodos correspondentes aos governos do período: Fernando Collor de Melo, Itamar Franco, dois governos Fernando Henrique Cardoso e primeiro governo Luís Inácio Lula da Silva. Partindo de análise documental das leis e outros atos emanados do poder público federal, visa desvendar as políticas para bibliotecas públicas dentro do desenvolvimento da democracia brasileira e das questões da Sociedade da Informação. Conclui a análise com a identificação da concepção de bibliotecas públicas presente nas diversas políticas, planos e projetos implementados; a descrição dos principais marcos legais do período; a identificação dos agentes institucionais envolvidos; a identificação do lugar das políticas de bibliotecas públicas dentro das políticas de informação; a verificação dos avanços e os problemas das políticas públicas no fim do período estudado. Plano Nacional do Livro e da Leitura: avanços e fragilidades da política pública até 2006.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 04/04/2011>.

629

PAIVA, Simone Borges.**Mediando informações: diferentes suportes para as leituras da UNATI-Marília. Marília, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: Oswaldo Francisco Almeida Jr).**

Resumo: Investigamos em que medida as ações de mediação da informação e de leitura podem influenciar na aceitação de novos suportes de informação por parte dos idosos. Este foi um dos pressupostos tratados por esta pesquisa. Para tanto foi discutido a forma como o sujeito conhece e como interage com o mundo. Assim, percebemos a construção de conceitos acerca dos sujeitos, neste caso, os idosos e como eles podem ter sua vida influenciada pela reconstrução do seu papel social. A leitura e as ações de mediação perpassam por todos os contextos descritos na pesquisa, assegurando que, independente do suporte informacional, é a ação do sujeito que determina o papel do suporte no grupo e na comunidade. Assim, entendemos que os suportes atuam como atratores iniciais, mas que são suprimidos pelos processos criativos que emergem a partir da ação coletiva dos sujeitos.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

630

PALMA FILHO, João.

Mães leitoras para filho com deficiência mental: uma intervenção fundamentada na Psicologia Sócio-histórica. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). UNIMARCO. (Orientador: Lucia Ghiringhello).

RESUMO: A presente pesquisa interventiva fundamentada teoricamente na Psicologia Sócio-histórica, foi realizada junto a um grupo de mães da APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, da cidade de Francisco Morato/SP. Teve dois objetivos. O primeiro: realizar uma intervenção junto a pais interessados para que leiam com seus filhos com deficiência mental, nos respectivos lares, baseados em novas condições de leitura. O segundo: investigar, a partir dos encontros com os pais, como foi a experiência de ler com os filhos. Foram organizados oito encontros com um grupo de quatro mães, uma vez que, apesar do convite envolver pai e mãe, somente elas compareceram. Os encontros foram gravados e transcritos. Com base na transcrição foi elaborado um relato de todos os encontros do grupo, no qual foi apresentada a mediação realizada junto às mães, acerca da realização da atividade de leitura, alcançando, assim, o primeiro objetivo. Em relação ao segundo objetivo, foi realizada uma análise das falas das mães no último encontro, organizadas em categorias e subcategorias, conforme emergiu dos comentários. A primeira categoria se refere à intervenção da mãe, a segunda, às relações interpessoais. Da primeira categoria emergiram três subcategorias em que foram analisadas: como as mães realizaram a atividade de leitura, o que criaram, o que realizaram; como elas viam e/ou passaram a ver o interesse dos filhos; e, como a atividade de leitura repercutiu na maneira de realizar a leitura para si mesmas. Da segunda categoria emergiram duas subcategorias: como as mães viram as relações com seus filhos durante o processo, e como as mães viram as relações com outras pessoas durante o processo. As reflexões com base na Psicologia Sócio-histórica levam o autor a concluir que a intervenção foi adequada, na medida que as mães se apropriaram da atividade e passou a ser uma prática social nos respectivos lares. Além disso, a maneira de realizar a atividade de leitura propiciou mudanças para melhor na qualidade das relações interpessoais, entre as mães e os filhos com deficiência mental, bem como construíram novas relações, com a participação deles na atividade de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

631

PANOZZO, Neiva Senaide Petry.

Leitura no entrelaçamento de linguagens: literatura infantil, processo educativo e mediação. Porto Alegre, 2007. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UFRGS. (Orientadora: Analice Dutra Pillar).

RESUMO: Este trabalho discute uma perspectiva de leitura no processo educativo, a partir de uma abordagem semiótica para textos constituídos por diferentes linguagens e a importância da mediação didático-pedagógica para a formação do leitor. A pressuposição trabalhada na tese é a de que a aprendizagem dos processos de leitura desse tipo de texto ocorre de forma rudimentar e espontânea, sem se efetivar de modo sistemático, quando se focaliza a natureza sincrética dos mesmos, principalmente sobre o papel da imagem que se faz presente no universo da comunicação verbal escrita. Desde o início da escolarização os estudantes entram em contato com muitos objetos culturais e textos com essas características. Porém, não há um processo sistemático de mediação para a construção de uma leitura que articule essas linguagens. O recorte para investigar a ocorrência desses entrelaçamentos, neste trabalho, focaliza três obras nacionais de literatura infantil: *Em boca fechada não entra mosca*, de autoria de Fátima Miguez e ilustrada por Graça Lima (1999), *¿Indo não sei aonde buscar não sei o quê?*, escrita e ilustrada por Angela Lago (2000) e *¿Ah, cambaxirra, se eu pudesse...*, escrita por Ana Maria Machado e ilustrada por Graça Lima (2003), e utiliza contribuições teóricometodológicas de estudos semióticos, principalmente as de Algirdas Julien Greimas e Jean-Marie Floch. A análise qualitativa dos textos faz o levantamento de estratégias e de interfaces entre planos de expressão e de conteúdo das linguagens ali presentes. O enlace de sistemas ocorre na relação semântica intra e extratextual em recorrências e oposições. A articulação é identificada na homologação de conteúdos manifestos entre a visualidade e os elementos lingüísticos, tais como repetições, alternâncias, contrastes de elementos eidéticos, cromáticos e topológicos (linhas, formas, cores, espaços, composição), reiteraões (fônicas, lexicais e sintáticas) e jogos de palavras. Conclui-se que os processos de sincretização produzem efeitos de sentido a serem apreendidos na situação de leitura; que este estudo contribui para a pesquisa educacional ao contemplar a leitura de livros infantis como uma interrelação entre palavras e imagens sob vários aspectos que subjazem ao texto como um todo. Além disso, mostra também que a interface entre o mundo da arte e da literatura permite desenvolver a competência do leitor, bem como de seus pensamentos, além de humanizar o conhecimento e autoconhecimento de um sujeito proficiente de maneira emancipadora. A atuação mediadora dos docentes se legitima, quando marcada pela expansão do conceito de leitura, pelo conhecimento da natureza das diferentes linguagens que constituem o texto, principalmente as verbais e visuais e pela prática de estratégias qualificadas de diálogo, as quais são provocadoras de atitudes responsivas dos alunos. Nessa perspectiva, os cursos de formação inicial de docentes e a escola podem investir em um maior desenvolvimento dos leitores e, conseqüentemente, da sociedade, vinculando aos processos educativos o aprofundamento do universo de linguagens e uma experiência abrangente com a diversidade de textos contemporâneos, como objetos de leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

632

PARAHYBA, MARTHA RIBEIRO.**Práticas de leitura na licenciatura em letras: formação do leitor. Marília, 2008. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientadora: RAQUEL LAZZARI LEITE BARBOSA).**

RESUMO: Este trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender as diferentes formas de apropriação dos escritos, dos alunos da 4a. série, do curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Foz do Iguaçu, com o foco sobre práticas de leitura, na perspectiva da história cultural. Interessa compreender os diferentes modos de apropriação e representação da leitura de alunos-leitores formandos do curso de Licenciatura em Letras, por meio do exame de suas práticas de leitura. A expressão práticas de leitura designa uma referência à leitura como um ato cultural. Portanto, opera-se teoricamente com contribuições de autores que trabalham com práticas de leitura e práticas de leitura escolar. A abordagem metodológica inclui pesquisa bibliográfica, questionário e entrevista apoiada na história oral. Tais práticas são examinadas a partir da reflexão sobre as narrativas colhidas e as observações realizadas na universidade e nos estágios de docência.

Fonte: CAPES. Acesso em 04/07/2011.

633

PASCHOAL, Sonia Barreto de Novaes.**Mediação cultural dialógica com crianças e adolescentes: oficinas de leitura e singularização. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: EDMIR PERROTTI).**

RESUMO: Esta dissertação é um estudo exploratório sobre o conceito de mediação cultural dialógica realizado a partir de oficinas de leitura comprometidas com o protagonismo cultural de crianças e adolescentes (00 a 18 anos) em situação de abrigo numa cidade do interior paulista a cerca de 80 quilômetros da capital. A metodologia utilizada foi a da pesquisa colaborativa e os dados foram analisados por meio das seguintes categorias: ambientes, ações, tempos, protagonistas e polifonia. Os resultados indicam que as mediações culturais realizadas no abrigo, centradas na singularização de crianças e jovens, foram capazes de romper com a impessoalidade, a frieza e a monotonia que marcam diversos aspectos da vida nos abrigos. Resistentes no início, à medida que as oficinas de leitura se desenvolviam e ganhavam corpo na dialogia todos os protagonistas (crianças, adolescentes, monitores e o próprio pesquisador) se reconheciam como parte destas ações, apropriando-se delas segundo suas expectativas e interesses específicos, criando vínculos com o mediador e com os livros, relacionando as leituras com outras atividades e práticas culturais, mostrando-se

aptos a ressignificar o ato de ler. A mediação cultural dialógica, ao propiciar a singularização dessas crianças e jovens, permitiu a emergência de valores e significados para textos e contextos, para leitores e mediadores que se apresentaram como protagonistas culturais, categoria centrada no encontro e na vinculação com o outro.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

634

PASTANA, Maria do Perpétuo Socorro Dias.

Leitura e produção do gênero carta de leitor: os desafios de uma proposta de ensino. Belém, 2007. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientador: Sandoval Nonato Gomes Santos).

RESUMO: O propósito deste estudo é descrever e analisar uma intervenção didática em torno do gênero Carta de Leitor com alunos de uma turma da segunda série do Ensino Médio de uma escola pública da rede federal de ensino, de Belém, no estado do Pará. Trata-se de compreender os efeitos dessa intervenção nos modos de recepção-produção do gênero pelos alunos. O foco no processo de apropriação do gênero pelos alunos implicou compreender, complementarmente, os efeitos da intervenção na reflexão sobre a prática docente, pela professora-pesquisadora. Esse objetivo central foi contemplado, em grande parte, pela opção que fizemos pela pesquisa-ação, o que permitiu conjugar a prática investigativa à prática didática, no processo de co-construção de ambas. Inscrito nos estudos aplicados que se voltam para o ensino-aprendizagem de língua materna, o estudo recorre a duas referências teóricas: as contribuições advindas do dialogismo bakhtiniano e as contribuições dos estudos sobre os gêneros como objetos de ensino. Essas referências direcionaram tanto o processo de implementação das atividades didáticas em que foram gerados os dados, quanto a descrição e análise desse processo, tomando como corpus central as produções escritas dos discentes. A descrição e análise dos dados permitem refletir sobre o funcionamento da linguagem em uma situação particular, questão-chave para os estudos de gênero segundo uma concepção sociointeracionista de linguagem. Do ponto de vista aplicado, possibilita refletir sobre o problema de como a modelização didática dos objetos de saber pode atuar no processo de letramento dos alunos, levando-se em conta suas necessidades e possibilidades de aprendizagem, além, principalmente, da finalidade da escola de formação desses alunos para que se posicionem de modo cidadão nas práticas sociais em que estão/estarão envolvidos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 09/08/2011.

635

PASTORELO, Adriana.**A leitura de jornais impressos e digitais em contextos educacionais: Brasil e Portugal. Marília, 2008. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: JUVENAL ZANCHETTA JUNIOR).**

RESUMO: Essa pesquisa parte da existência de um novo fenômeno, a cibercultura, que implementa um novo espaço de leitura, com ferramentas que possibilitam a construção de novas práticas, interferindo na formação do leitor em processo e modificando-a. A leitura do jornal impresso e do jornal on-line é o objeto de análise desta tese. Com o objetivo de compreender e discutir os indícios que se destacam nessas práticas de leitura em contextos educacionais diferentes foram selecionadas seis professoras e trinta alunos, entre 9 e 10 anos, de quatro escolas públicas, sendo uma do Brasil e três de Portugal. Ao estudar duas realidades histórico-culturais diferentes, mas com o uso da mesma língua, a tese tem o objetivo de contribuir para o avanço nas pesquisas em educação e de levantar questões e reflexões sobre novas tecnologias que surgem no contexto social e, particularmente, no escolar. Trata-se de uma investigação de cunho essencialmente qualitativo e interpretativo. Metodologicamente, o trabalho de pesquisa foi dividido em duas partes: a primeira, foi realizada uma experiência de ensino com 6 alunos brasileiros de uma escola pública de Marília, cujo suporte metodológico foi a pesquisa-ação. A metodologia escolhida para o desenvolvimento da primeira parte deste estudo visava a encontrar indícios de práticas de leitura do jornal impresso transportadas para situações de leitura do jornal on-line. As aulas de leitura do suporte eletrônico e do impresso foram gravadas em vídeo e os relatos verbais dos alunos gravados em fitas cassetes. Na segunda parte da pesquisa, um estudo etnográfico, tem como instrumento principal de coleta a observação e a entrevista semi-estruturada, realizada tanto com professores, como com alunos do Brasil e de Portugal, com o propósito de investigar o uso do jornal impresso e on-line em salas de aula, bem como a relação de alunos e professores com esse material. Fundamentam o quadro teórico desta pesquisa as idéias de Bakhtin e de Vigotsky, porque há aproximações teóricas entre os dois pressupostos, já que ambos sustentam seus enunciados no âmbito da filosofia marxista. Neste estudo, destacam-se as contribuições de Bakhtin acerca da natureza social da linguagem e de sua constituição dialógica e as de Vigotsky sobre o desenvolvimento humano, o aprendizado e a importância das interações na construção do conhecimento. Também de grande importância teórica, destacam-se autores como Roger Chartier, Jean Foucambert e Frank Smith no que diz respeito às questões da história, práticas e concepção de leitura. Quanto à dimensão filosófica das tecnologias da inteligência fazem-se presentes as reflexões de Lévy. A análise dos dados revela que não é suficiente a tecnologia estar presente na sala de aula. É preciso que se faça uso dela. Não basta proporcionar o contato físico, mas é preciso de uma forma especial ensinar o aluno a usar a tecnologia da escrita, independentemente do suporte em que se encontra. A tese comprova que a capacidade para usar o computador como instrumento de leitura está além de aprender comandos da máquina, mas em criar condições para o aluno se apropriar dessa capacidade a que chamamos leitura. Durante esse trajeto, foi possível observar que, no âmbito escolar, o

encontro do leitor com o jornal ainda é insuficiente e seu uso não faz parte da programação das escolas. Os alunos-sujeitos portugueses têm indícios de facilitação maior de apropriação desse suporte, particularmente na grande Lisboa, onde jornais são gratuitamente distribuídos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

636

PAULA, Edetilde Mendes de.

Leitura elaborada: instrumento para a leitura em língua estrangeira? Uberlândia, 2006. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientador: Osvaldo Freitas de Jesus).

RESUMO: O objetivo principal deste trabalho é fazer uma análise da concepção de leitura implícita no manual do professor, da série de livros didáticos de Língua Alemã, como Língua Estrangeira, Themen aktuell, em particular do livro 1, para verificar se as orientações sugeridas por esse manual são pertinentes ao tipo de texto e atividades de leitura propostas. Um outro objetivo é analisar o tipo de informação contida nesses textos destinados à leitura. Considerando a importância da leitura no processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira, torna-se relevante não só conhecer melhor a concepção de leitura subjacente nesse livro didático, como também analisar as informações explícitas e implícitas contidas nesses textos específicos para o desenvolvimento da habilidade de leitura. Nesta pesquisa, não há interferência direta sobre o objeto observado, por tratar-se de uma pesquisa com base documental, de caráter interpretativo, pois tem como objetivo analisar a concepção de leitura no referido livro didático. Este estudo é o resultado das reflexões sobre hipóteses tecidas pela pesquisadora em busca de entender alguns questionamentos levantados por ela, enquanto professora de Língua Alemã, em relação à leitura e suas concepções. Desse modo, o estudo apresenta interpretações marcadas pela subjetividade. As reflexões sobre as hipóteses levantadas apontam que as orientações contidas no manual do professor no livro Themen aktuell 1 são insuficientes tanto para a ocorrência de processamentos cognitivos quanto para a construção de significado.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

637

PAULA, FLÁVIA FERREIRA DE.

LITERATURA INFANTOJUVENIL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA: UM ESTUDO DO PROJETO LITERATURA EM MINHA CASA. Dourados, 2010. Dissertação (Mestrado). UFGD. (Orientadora: Célia Regina Delácio Fernandes).

Resumo: Foi objetivo desta pesquisa analisar os acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), nos anos de 2001, 2002 e 2003 – anos do projeto Literatura em Minha Casa –, com livros distribuídos diretamente aos alunos, em especial as obras destinadas às 4^{as} e 5^{as} séries do ensino fundamental, totalizando cento e vinte obras. Dada a importância de se analisar o que vem sendo apontado como literatura de “boa qualidade” na seleção das obras para as compras governamentais nos últimos anos, buscamos verificar os critérios de seleção para as compras destes anos, as editoras contempladas, os autores e ilustradores mais recorrentes nas obras, as temáticas mais frequentes, o espaço físico nos quais as histórias se passam, a pluralidade étnica, os elementos culturais e as imagens de regionalismo brasileiros presentes nos livros escolhidos para os acervos, e, por fim, a questão do regional sul-matogrossense encontrado nas obras compradas pelo governo e distribuídas para escolas de todo o país. De modo geral, os critérios de seleção podem se resumidos em duas exigências básicas: diversidade (de gêneros, assuntos, títulos e autores de diferentes épocas e regiões) e materialidade da obra (projeto gráfico e ilustrações que levam em consideração o público-alvo). Dados referentes ao mercado editorial, à análise dos autores e ilustradores mais recorrentes e ao espaço físico onde se passam as histórias nacionais mostram um predomínio da região Sudeste do Brasil nas obras analisadas. Também observamos que a recorrência de autores consagrados nos acervos formaria uma espécie de cânone literário nos três acervos estudados. Na análise referente às temáticas, verificamos que temas ligados à fantasia são a maioria, o que converge com o resultado do espaço físico onde as obras se passam: um lugar indefinido, muitas vezes o fabuloso ou encantado. Ao lado disso, foram encontradas imagens de pluralidade étnica em dezessete obras, elementos culturais e imagens de regionalismo brasileiros em onze obras e imagens do regional sul-matogrossense em três antologias com as poesias de Manoel de Barros, o poeta matogrossense. Estes resultados parecem apontar para dificuldades de representação destas características plurais de nosso país na literatura infantojuvenil nos anos em questão.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

638

PAUTASSO, ANDREA MILÁN VASQUES.

A Comissão de Literatura Infantil do Ministério da Educação e Saúde do Brasil nos anos 1936 a 1938: Literatura e leitura infanto-juvenil no contexto da nacionalização do ensino. Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado). UFRGS. (Orientador: MARIA STEPHANOU).

Resumo: O exercício de pesquisa realizado nesta dissertação examina a Comissão de Literatura Infantil, criada no ano de 1936 e em funcionamento até 1938, órgão vinculado ao Ministério de Educação e Saúde, no contexto de nacionalização do ensino, concebido como marco histórico significativo à história da educação brasileira. Assume o desafio de compreender a emergência e atuação da Comissão no contexto político/social/educacional brasileiro da época, identificando seus objetivos, composição, projetos, pareceres, etc. Para tal, foi necessário recorrer diretamente aos documentos pertencentes ao Ministério da Educação e Saúde, no período em que estava sob administração do ministro Gustavo Capanema, vinculados à Comissão de Literatura Infantil, tais como: atas, editais, cartas, portarias, textos, etc. Tal material encontra-se disponível no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), localizado na Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro. A Comissão constitui um observatório privilegiado de análise, entre outros fenômenos associados, do amplo processo de consolidação do Estado nacional brasileiro. No desenvolvimento do estudo são descritas as ações de instalação, composição, funcionamento e principais atividades da Comissão. Além disso, e de modo a demonstrar uma dentre suas iniciativas, são examinadas três obras de literatura infantil, premiadas no Concurso de Literatura Infantil, promovido pela Comissão em 1936, a saber: O Circo, de autoria de Santa Rosa Jr; A Casa das Três Rolinhas, de autoria de Marques Rebello e Arnaldo Tabayá; O Boi Aruá, de autoria de Luís Jardim. Tais obras vencedoras eram destinadas a distintas faixas etárias, respectivamente: a primeira - até 7 anos, a segunda - 7 a 10 anos e a terceira - 10 anos em diante. Através da análise desses livros, procura-se identificar que aspectos levaram à premiação das mesmas, em especial quais elementos, constantes nessas narrativas literárias, podem ser associados ao momento de implementação de um projeto nacional-desenvolvimentista brasileiro. A literatura constitui uma instância privilegiada de pesquisa, pois embora tenha um enredo ficcional, possui elementos (personagens, locais em que se desenvolvem as histórias, imagens, linguagem) que oferecem indícios importantes ao pesquisador acerca do tempo em que foi produzida. O horizonte da investigação propõe uma discussão sobre a Comissão de Literatura Infantil para entender de que forma a leitura e a literatura infanto-juvenil, e mais especificamente as obras literárias aqui analisadas, eram concebidas, segundo os discursos da época, expressos nos pronunciamentos e julgamentos da Comissão. Para tanto, utiliza-se como referencial teórico, autores como Simon Schwartzman, Dermeval Saviani, Carlos Monarcha, Maria Helena Bastos, Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Diana Marchi, entre outros.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

639

PAVESI, Sheila Rossana Fernandes Corrêa.**Leitura na sala de aula: um estudo com alunos de 5ª série. Maringá, 2010. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Nerli Nonato Ribeiro Mori).**

Resumo: A concepção histórico-cultural defende que a constituição da natureza humana é estabelecida por meio da interação social. As inter-relações se efetivam pela necessidade de sobreviver em um ambiente inóspito. A história do desenvolvimento humano é resultante deste processo de interação e inter-relação dos indivíduos com a natureza e entre eles. Esta relação é mediada por sistemas simbólicos, e têm a linguagem como signo mediador, resultante desta ação coletiva. Em uma dimensão filogenética, a linguagem promoveu uma mudança radical no desenvolvimento das atividades psíquicas no processo de transição à sociedade humana. Em uma dimensão ontogênica, esta mesma mudança implica no desenvolvimento e na ampliação das capacidades cognitivas das crianças, mediante regulação intensa daqueles com quem esta criança convive. No encaminhamento desta discussão e de modo mais específico, foi pesquisado o tema Leitura na sala de aula, sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, tomando a Linguagem e a Mediação como pressupostos básicos. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo investigar a prática pedagógica da leitura na escola e os procedimentos adotados pelos professores em salas de 5ª série do ensino básico. Com base em dados coletados por meio de uma observação direta, foram organizados os resultados em categorias previamente estabelecidas: as situações em que ocorre a leitura na sala de aula, os procedimentos adotados pelos professores para a leitura, a tipologia textual utilizada, tipo de material que compõe o texto, finalidades da leitura e a produção de material resultante das atividades. Para análise, foram retomados os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, nas obras de Vygotsky (1991, 1994, 1996, 2001, 2004), Luria (1979, 1986, 1991, 1994, 2007) e Leontiev (1994, 2004, 2007), bem como de pesquisadores que têm direcionado seus estudos especificamente à leitura, dentre eles: Kleiman (2004), Marcuschi (2005), Orlandi (2005, 2008), Soares (1991, 2007) e Silva (2003, 2005, 2009). Os resultados desta investigação demonstraram que as atividades de leitura em sala de aula acontecem sob uma perspectiva imediatista. Evidenciaram ainda que as atividades escolares, se organizadas de modo que a criança, ao ler um texto, atribua sentidos a ele, estabeleça relações com outras situações e faça generalizações com outros conteúdos escolares, podem se traduzir em avanço significativo em suas conexões mentais. O domínio da linguagem pela criança possibilita o desenvolvimento das capacidades cognitivas, projetando em um nível superior o desenvolvimento dos conceitos escolares, entre eles, a leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

640

PAZ, Dioni Maria dos Santos.

FORMAÇÃO DE CONCEITOS DE ENSINO DE LEITURA EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA. Santa Maria, 2006. Tese (Doutorado). UFSM. (Orientador: Marcos Gustavo Richter).

RESUMO: Esta tese objetivou investigar como se processa a formação de conceitos de ensino de leitura em português como segunda língua (PL2) em três professoras em formação inicial do Curso de Letras da UFSM. A fim de acompanhar o processo de construção intersubjetiva dos conceitos dessas acadêmicas sobre parâmetros e aspectos do ensino de leitura, analisei 21 diários (instrumentos de reflexão entre a teoria e a prática) produzidos por essas acadêmicas, após elas-mesmas terem ministrado suas aulas para alunos hispanofalantes de um curso de extensão do laboratório de Português para estrangeiros (PPE). Para compreender as transformações nas ações das acadêmicas-docentes, levei em consideração o pensar (cognição), o sentir (afetividade) e o agir (conduta) dessas futuras professoras, procurando desvendar suas crenças, seus sentimentos e suas atitudes. O diário permitiu diagnosticar, através da prática social da pesquisa-ação educacional, segundo o Modelo Holístico de Richter (2004, 2005), a organização cíclica do saber sobre o saber, do saber sobre o saber-fazer e do saber-fazer das três acadêmicas. Os diários foram analisados tendo como metodologia o Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989), utilizando categorias da Análise do Discurso de Gee (1999) e categorias dos Parâmetros Cognitivos do Modelo Cultural da Mente Comum de D Andrade (1987), associadas à Teoria do Desenvolvimento de Conceitos de Vygotsky (1992). A fundamentação teórica do estudo foi centrada em três eixos principais: (1) formação de professores, (2) formação de conceitos e (3) leitura, que foram a base para a compreensão da materialidade lingüística dos diários. Os resultados sugerem que, se for mantida uma determinada rotina de leituras bem fundamentadas, associadas a uma filosofia de trabalho metódico, persistente e consciente, mantendo o giro da espiral planejamento-ação-reflexão, podemos levantar a tese de que esse procedimento vai conduzir ao saber sobre o saber fazer genuinamente professoral, permitindo transformações não só individuais como coletivas. Três aspectos se destacaram nesta investigação: (1) a maturação e a transformação dos conceitos e dos comportamentos, (2) a identificação positiva com o papel do professor na formação gradativa de conceitos professorais, através da reflexão subjetiva, (3) a utilização do diário, pelas acadêmicas-professoras, como instrumento de construção pedagógica, possibilitando realizar escolhas conscientes sobre como intervir nas próprias práticas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

641

PEIXOTO, Camila Maria Marques.**Análise da proposta de planejamento de aulas de leitura do material didático do Projovem. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado). UFC. (Orientadora: Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin).**

Resumo: Nesta pesquisa; lançamos um olhar sobre a sala de aula através do material didático; focalizando especificamente a aula de leitura. Nesse sentido; optamos por analisar o material didático do Projovem; no que concerne ao planejamento da aula de leitura proposto pelo autor desse material, baseando-nos nas etapas de uma aula comunicativa de leitura (CICUREL, 1991). Para isso, problematizamos as concepções de leitura que subjazem a esse planejamento (BRAGGIO, 1992); analisamos o planejamento da aula de leitura, segundo a expectativa do autor do material didático, do professor e do aluno e, na análise das atividades de compreensão de texto, consideramos a recuperação das condições de produção dos gêneros (BRONCKART, 1999). Para coleta dos dados, detivemo-nos nos exercícios de compreensão de textos e nas orientações contidas no Manual do educador do material didático do Projovem que, segundo os autores, desenvolvam habilidades de leitura e interpretação dos textos em “Vamos ler” e “Releitura”, bem como nos dados coletados das aulas gravadas em áudio e nos resultados dos questionários aplicados a professores e alunos do programa. Resultados de análises feitas revelam-nos que o autor do material didático do Projovem segue um modelo de planejamento pouco engajado na formação crítica de leitores limitando-se à mobilização dos conhecimentos prévios do leitor sobre o tema tratado no texto e não potencializa a construção dos sentidos. Nos exercícios de compreensão, percebemos que o autor apresenta equívoco quanto à situação de construção dos gêneros; não potencializando a interação entre a materialidade lingüística e os conhecimentos prévios do leitor, nem a negociação dos sentidos do texto entre os sujeitos envolvidos no evento de leitura. Tais equívocos compõem a expectativa de alunos e professores com relação à aula de leitura e nos distanciam do ensino produtivo de língua que defendemos, da formação de leitores críticos de que necessitamos.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/03/2011.

642

PEIXOTO, Cesar Roberto Campos.**Entre a exposição a discursos e a realidade da aula de leitura: análise de dizeres de um professor de língua estrangeira. Campinas, 2009. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Carmen Zink Bolonhini).**

RESUMO: Esta pesquisa objetivou investigar, por meio da análise de dizeres de um professor de língua inglesa e considerando os diferentes discursos que atravessavam esses dizeres,

como e em que medida a realidade da prática deste estivesse se configurando, no que concerne à leitura, como um fazer de natureza discursiva, no qual a linguagem é concebida enquanto inconclusa. O cenário da investigação foi uma escola de ensino médio da rede pública de São Luís (MA). Além desse objetivo, buscamos também verificar, por meio da análise desses dizeres, qual (quais) imagem (imagens) de leitor estaria (m) sendo feita(s) para o aluno e quais possíveis e prováveis imagens este poderia está fazendo para o processo de compreensão e interpretação textual em uma língua estrangeira. Com vistas a alcançar esses e outros objetivos, buscamos fundamentação teórica na Análise de Discurso, trabalhando com noções como: formação discursiva, discurso e interdiscurso. Com relação à geração de dados, utilizamos a observação, notas de campo, a entrevista semi-estruturada, gravações de aulas em áudio, o plano anual da disciplina ministrada pelo professor e um diagnóstico por meio do qual se está construindo o projeto político pedagógico da escola. Além do que já dissemos, fizemos um panorama do ensino de língua estrangeira no Brasil, procurando apresentar alguns detalhes relacionados à prática de leitura na referida disciplina. Em seguida, apresentamos perspectivas diferentes para o processo de leitura. Temos, então, a conclusão: em linhas gerais, podemos afirmar que entre a exposição à perspectiva discursiva de linguagem e a realidade da sala de aula, o dizer do professor aponta, em sua regularidade, para a limitação das possibilidades de significação e uma espécie de crivagem de gestos de interpretação feitos em sala de aula. Isso não implica afirmar que, no dizer do professor, não há um trabalho funcionando a partir de um olhar discursivo em relação à linguagem, à leitura e o sujeito. De certa forma, o dizer do professor está num espaço que revela uma tensão entre a multiplicidade e a singularidade, entre a opacidade e a transparência, havendo um funcionamento no dizer que aproxima este mais da transparência e da singularidade. Por fim, cabe ressaltar que o dizer do professor é produzido num espaço em que não há problematização desse dizer, ou seja, os espaços de interlocução pedagógica, além de serem raros, não contemplam discussões em torno do que é dito para a sala de aula.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 03/02/2011>.

643

PELÁ, CLEUZA.

Leitura do Gênero Textual Policial e Estratégias do Processo de Referência. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: SUELI CRISTINA MARQUESI).

RESUMO: Este trabalho, desenvolvido como tese de doutoramento no Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUC/SP, está situado na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino de Língua e tem por tema a leitura de um gênero textual específico, o policial (GTP), e de seus processos de referência. Partindo da hipótese de que, ao entrar em contato com um gênero textual específico, o leitor insere-se em multiteias de referências, que nascem e se transformam na linguagem, possibilitando-lhe o exercício da leitura crítica, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa propor estratégias para a leitura de um gênero determinado que contribuam para a formação de um sujeito-leitor como agente

social, histórico-cultural e como objetivos específicos verificar: a) se as categorias próprias do GTP possibilitam a constituição do processo de referenciação, seja por meio da introdução de (novos) referentes textuais, seja por meio de anaforização; b) se a escolha de determinados recursos lingüístico-textuais contribuem para a composição das expressões referenciais e a construção dos sentidos do texto. A pesquisa se justifica por três motivos: 1º) a leitura do gênero textual policial no Brasil, nos últimos tempos, tem se popularizado; 2º) O gênero textual policial tem sido inserido, em projetos de leitura e de escrita, nos ensinamentos fundamental I e II, médio e até superior; 3º) há poucos trabalhos destinados a estudar o processo de referenciação no gênero textual policial. Para subsidiar a investigação e atingir os objetivos propostos, fundamentamo-nos em conceitos como leitura (Compagnon, 2001, 1999; Jouve, 2002), gênero textual e gênero textual policial (Albuquerque e Medeiros, 1979; Mandel, 1988; Bakhtin, 2000, 1993; Schneuwly, 2002), processos de referenciação (Cavalcante, 2003; Francis, 2003; Koch, 2004, 2002, 1999, 1996, 1995; Marcuschi, 2000, 1999; Neves, 2000, 1999, 1997) e par dialógico Pergunta-Resposta (Urbano et al, 2002), provenientes do Sociointeracionismo, da Lingüística Textual e da Gramática dos Usos do Português. O corpus do trabalho é composto de ocorrências de expressões referenciais selecionadas de dois contos policiais: A Morte no Envelope, de Luiz Lopes Coelho, e Cabeças na Segunda-feira, de Ignácio de Loyola Brandão. Para a leitura desse corpus, propusemos, com base na pesquisa teórica, as estratégias: contrato de leitura, interação e construção colaborativa da referenciação, as quais foram aplicadas em cada uma das categorias estruturantes do gênero textual policial. Os resultados obtidos permitiram-nos confirmar a hipótese e atingir os objetivos propostos, bem como trazer contribuições para os estudos de Leitura, abrindo, assim, perspectivas para o Ensino de Língua Portuguesa.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

RESUMO: Esta pesquisa tem foco nas relações entre a biblioteca universitária e os estudantes com deficiência visual, sendo que o objeto de investigação abrange as percepções dos alunos sobre a biblioteca universitária da UNICID como espaço formativo. Nesse sentido, assumiu-se como objetivo analisar os olhares de estudantes DV em relação à biblioteca, identificando dificuldades e possibilidades na utilização da biblioteca como um espaço formativo. O referencial teórico adotado privilegiou incursões sobre o livro, processo de leitura, a formação do leitor e suas relações com a biblioteca, destacando-se nesta seus movimentos no contexto universitário e sua função no processo de educação inclusiva. Os procedimentos metodológicos abrangeram a contextualização da Biblioteca da Universidade Cidade de São Paulo e sua história em relação às políticas de inclusão, bem como a aplicação de questionário semi-estruturado a 21 graduandos deficientes visuais que freqüentam a referida biblioteca da UNICID. No tocante à análise dos dados, procurou-se analisar as dimensões relativas aos significados emergentes nas manifestações dos estudantes. Os resultados apontam para a importância de fatores como atenção, compreensão, acolhimento no âmbito da relação professores-aluno, além da identificação da necessidade da prática da linguagem Braille para o desenvolvimento educacional e a integração do aluno com deficiência visual na sociedade. Destaca-se, também, que a ausência de material adaptado dificultou muito o contato com os livros. Os estudantes reconheceram a biblioteca como um espaço formativo, sinalizando pontos fortes e nós críticos no que se refere às atividades realizadas no decorrer do curso de graduação. Observa-se, dessa maneira, que a gestão da Biblioteca requer reavaliação das posturas dos profissionais que atuam nesse espaço, mediante as políticas de inclusão e conscientização da comunidade acadêmica. Os dados parecem reforçar o pressuposto de que a biblioteca universitária pode significar um caminho a serviço da diminuição e superação das diferenças, fortalecendo a construção da cidadania e participando da rede de ações comprometidas com a inclusão social.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

645

PELLEGRINI, Stela de Moraes.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO PROLER (1992- 1996): UMA EXPERIÊNCIA INSTITUINTE DE LEITURA. Rio de Janeiro, 2010. Tese (Doutorado). PUCRJ. (Orientadora: Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia).

RESUMO: Esta tese narra um momento relevante da história da leitura no Brasil (1992-1996), quando foi criado o PROLER, Programa Nacional de Incentivo à Leitura. Em sua gestão, valorizou-se primordialmente a leitura como foco privilegiado das ações e não apenas o livro, até então preocupação maior de todos os governos republicanos, mesmo em estados de exceção. A partir das pesquisas desenvolvidas acerca do Proler, basicamente apoiadas em recursos bibliográficos, documentais e na História Oral, portanto, uma pesquisa qualitativa,

este material permitiu divisar em sua análise que, segundo os pressupostos do Proler e de sua ação, a leitura voltou a ser considerada pelo viés freiriano como leitura de mundo em toda a sua amplitude crítica, com a proposta de mobilizar a inclusão social, cultural e política de todos os segmentos da sociedade, indistintamente, abrangendo os excluídos sociais. Outro aspecto relevante que se destaca é o que confere à leitura sua dimensão semiótica, através da qual o homem lê e dá sentido ao mundo desde que nasce, e se constitui na leitura. Estes foram dois analisadores do programa, que, por estas condições, configurou-se como uma experiência instituinte, discutida em todas as suas perspectivas no decorrer dos trabalhos desenvolvidos, de modo a fundamentar a escolha do aparato teórico-metodológico utilizado. Através da leitura privilegiada por esta análise o Proler se inscreve na dimensão de pesquisa-intervenção, para a qual interessam os movimentos e os processos, daí o programa se autodenominar uma pesquisa em processo. Dessa forma, o Proler foi analisado como uma pesquisa-intervenção e como uma experiência insituinte de leitura. Diante desta opção, a corrente teórico-metodológica selecionada foi a Análise Institucional, mais especificamente a Socionálise francesa, o que permitiu acreditar que as ações implementadas pelo programa entre 1992 e 1996, em prol da leitura, e que se desenvolveram por todas as regiões e estados do país, apresentavam possibilidades de fazer do Brasil um país de leitores e de se configurar como uma Política Pública de Leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 04/04/2011.

646

PENA, Selma Costa.

Histórias de leituras e de leitores: práticas e representações de leitura em narrativas de professores de diferentes disciplinas escolares. Natal, 2010. Tese (Doutorado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. (Orientadora: Maria da Conceição Ferrer Botelho Sgadari Passeggi).

RESUMO: Parto do pressuposto de que ao exercerem suas práticas de leitura em sala de aula, os professores reavivam marcas de suas experiências socioculturais com a leitura, construídas ao longo de sua trajetória. Independentemente da disciplina escolar em que atue, a memória dessas experiências possivelmente intervém, de modo positivo ou negativamente, na mediação da formação do aluno-leitor. É através, portanto, da articulação entre as perspectivas dos estudos que versam sobre a história da leitura, Narrativas (auto) biográficas e Formação docente que pretendo recuperar e reconstruir, por meio das narrativas de leituras contadas por professores de diferentes disciplinas escolares, os processos de apropriação da leitura tendo em vista suas táticas de acesso e de uso dos materiais escritos em circulação nos grupos sociais aos quais pertenciam. Por isso este trabalho indaga: Que modelos de leitura emergem nas narrativas de professores de diferentes disciplinas escolares? Como nelas se manifestam as representações sobre sua atuação docente na formação do aluno-leitor? O objetivo central é depreender as relações existentes entre experiências de leitura e a mediação na formação de leitores. Participaram

da investigação 12 professores da educação básica vinculados profissionalmente ao ensino público da cidade de Belém. O corpus está constituído por transcrições de dois tipos de instrumentos: doze entrevistas narrativas e dois grupos de discussão. As análises apontam duas grandes fases do encontro com a leitura: uma anterior à escola e outra a partir da escola. Diferenciadas quanto a seus aspectos funcionais, essas fases sinalizam práticas e representações de leitura heterogêneas. Elas revelam ainda que a formação do leitor - professor e aluno- vincula-se, inicialmente, à constituição cultural do homem, marcada, fundamentalmente, por sua interlocução com o outro. A família, a escola e o local de trabalho apresentam-se como espaços que imprimiram profundas marcas na sua relação com a leitura. No entanto, o mesmo material escrito, encenado ou lido nesses espaços não tem significado coincidente para as diferentes pessoas que dele se apropriam. Esse motivo aponta para a possibilidade da construção de uma história da leitura, baseada não exclusivamente na descrição dos materiais lidos no decorrer de suas vidas, mas, principalmente, nos indicadores dos seus diferentes modos de ler. Essa trajetória exerce assim forte influência sobre a tomada de decisão e as manifestações do trabalho docente em situações de aula. Dessa forma conclui-se, em primeiro lugar, que as representações e práticas de leitura se constituíram e se (re) configuraram em distintas formas, conceitos, tempos e espaços, num entrecruzamento de diferentes discursos. Em segundo lugar, que a reflexão sobre as memórias de leitura resultou em um novo olhar dos participantes sobre seu trabalho docente e confirmou a hipótese segundo a qual a produção de narrativas autoreferenciadas oferece a quem narra a possibilidade de transformação das representações do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo, demonstrando a importância da pesquisa (auto) biográfica como método de investigação em Educação e sua contribuição para a formação de formadores de leitores em diversas áreas de conhecimento, enquanto territórios constitutivos do sujeito e de suas práticas sociais, na escola e fora dela.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 27/02/2011.

647

PERALTA, Sueida Soares.

As representações de uma professora sobre si mesma, sobre leitura e avaliação num trabalho de formação docente. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sophia Zanotto).

RESUMO: Este trabalho tem por objetivos identificar as representações que uma professora de Geografia constrói sobre si mesma, sobre leitura e avaliação e verificar como a mudança da prática de leitura em sala de aula desencadeou uma mudança dessas representações. Busca discutir as representações da professora que emergem durante o processo de formação docente e a aplicação de novas ferramentas pedagógicas - o protocolo verbal em grupo (Zanotto, 1997, 2005) e o revoicing (OConnor & Michaels, 1996)- em aulas de leitura, de uma escola estadual da Grande SP. Teoricamente, a pesquisa está embasada na perspectiva sóciohistórica (Vygotsky, 1934/2000). Parte ainda da concepção de leitura como

processo social tal como proposta por Bloome (1993) e do conceito de representação, nos termos de Spink (2003,1993 2004), Freire e Lessa (2003) e Magalhães (2004), e a noção de representação mental negativa (Sato 1993 2004). Trata-se de uma pesquisa etnográfica de cunho colaborativo, definida como a que possibilita a negociação entre a professora participante da pesquisa, os alunos e a pesquisadora/formadora, num processo recíproco de aprendizagem. Os dados foram coletados em 2005 e são relativos à demanda da professora - sua dificuldade na prática de leitura de textos específicos de Geografia. A análise dos dados foi realizada segundo a proposta de Bronckart (1999) sobre os conteúdos temáticos, ligados às representações. Os resultados apontam que a problematização das representações da professora durante o trabalho contribuiu para a reversão de sua prática tradicional de leitura e avaliação, com menos domínio dos turnos na interação e a participação mais efetiva dos alunos nas aulas de Geografia, desencadeando um processo de mudança das representações da professora com relação a si mesma como profissional. Além disso, o trabalho resultou numa inovação: o uso do protocolo verbal em grupo que é um instrumento de pesquisa - também como instrumento de avaliação.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

648

PEREIRA, Ana Maria.

A linguagem docente na construção conjunta de leitura em inglês. Taubaté, 2008. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Tania Regina Souza Romero).

Resumo: Essa dissertação está inserida na linha de pesquisa Formação de professores de línguas” no projeto “Auto-avaliação do educador de línguas”; tendo como foco a prática docente e de que modo escolhas lingüísticas feitas pelo professor durante as aulas de leitura em língua inglesa favorecem a interação do aluno com o texto e o autor. A pesquisa investiga de que maneira as intervenções feitas pelo professor; através de perguntas; em aula de leitura em Língua Inglesa; como língua estrangeira; suscitam reflexão crítica. Utiliza-se a Gramática Sistemico- Funcional (GSF) como ferramenta no estudo da linguagem em uso para amparar teoricamente os múltiplos significados que podem ser atribuídos a uma mesma leitura. Na metodologia utilizam-se as noções de etnografia de Cançado (1994); sendo que a coleta de dados foi feita por transcrições de gravações de aulas de leitura do gênero “contos infantis”; com alunos de 7ª série de uma escola da rede particular. Os resultados foram analisados qualitativamente sob a perspectiva crítica da prática docente; utilizando-se como aporte teórico obras de autores como Castro (1998); Liberali (2003); Magalhães (2003); Romero (2003;2004;2006). Os resultados obtidos após avaliação e reavaliação constante da realidade das aulas e análise de dados indicam uma contribuição para o aprimoramento de prática docente da pesquisadora enquanto mediadora de conhecimento de língua inglesa.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/04/2011.

649

PEREIRA, Ângela Maria.

Leitura de reportagem: subsídios para atividades no ensino fundamental. Taubaté, 2010. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi).

Resumo: Esta pesquisa aborda a leitura de reportagem como instrumento que contribui para a formação de um leitor proficiente. A necessidade de investigar tal assunto surgiu da constatação tanto da dificuldade que os alunos demonstram ao realizarem atividades de leitura de textos diversos quanto da carência de material didático que indique procedimentos adequados à realização de tais atividades, de acordo com as atuais concepções de linguagem e de ensino adotadas pelos documentos oficiais. Especificamente consideramos as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – e da Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Estado de Minas Gerais – CBC –, que recomendam o trabalho com textos de circulação real, das várias áreas de atuação humana, dentre os quais selecionamos a reportagem. Posto isso, firma-se como objetivo geral desta pesquisa corroborar com estudos da Linguística Aplicada que visem ao estabelecimento de procedimentos pertinentes à prática de leitura de reportagem em sala de aula, contribuindo, assim, para a proficiência em leitura dos alunos, sendo objetivos específicos deste trabalho: 1) analisar um corpus de cinco reportagens veiculadas em revistas e jornais para identificar os elementos e as informações das reportagens que podem ser explorados para uma leitura proficiente em salas de aulas do 8º e 9º anos do ensino fundamental; e 2) exemplificar a aplicação de procedimentos de leitura do gênero discursivo reportagem, utilizando esse corpus. Os fundamentos teóricos da pesquisa consideram os conceitos bakhtinianos de linguagem e de gênero discursivo, a concepção sociocognitiva (sociointerativa) de leitura, a proposta de ensino a partir de sequências didáticas e informações sobre reportagem advindas de estudos da área de Comunicação Social. Os resultados da pesquisa mostram que a exploração, à luz do referencial teórico supracitado, de aspectos sociocomunicativos e de elementos verbais e não-verbais do gênero discursivo reportagem oferece subsídios a um trabalho em sala de aula que seja baseado em procedimentos de leitura e que vise a formar leitores proficientes.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

650

PEREIRA, BÁRBARA CORTELLA.

Theodoro de Moraes (1877-1956): um pioneiro no ensino da leitura pelo método analítico no Brasil. Marília, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: MARIA DO ROSÁRIO LONGO MORTATTI).

RESUMO: Nesta dissertação de mestrado, apresentam-se os resultados da pesquisa vinculada às linhas “Alfabetização” e “Ensino de Língua Portuguesa”, do Grupo de Pesquisa e do Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil”, ambos coordenados pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti. Com os objetivos de contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil e para a compreensão de um importante momento da história do ensino da leitura em nosso país, focaliza-se a proposta para o ensino da leitura pelo método analítico defendida pelo professor paulista Theodoro Jeronymo Rodrigues de Moraes (1877-1956), conforme apresentada nos textos de sua autoria, que integram o corpus escolhido para análise: o livreto *A leitura analytica* (1909), o documento oficial *Como ensinar leitura e linguagem nos diversos annos do curso preliminar* (1911) e dos seguintes livros didáticos destinados ao ensino da leitura a crianças: *Meu livro: primeiras leituras de accôrdo com o methodo analytico* (1909), *Meu livro: segundas leituras de accôrdo com o methodo analytico* (1910?), *Sei lêr: leituras intermediárias* (1928), *Sei lêr: primeiro livro* (1928) e *Sei lêr: segundo livro* (1930). Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica desenvolvida por meio da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais e de leitura da bibliografia especializada sobre o tema, classificaram-se os textos do corpus em “tematização”, “normatização” e “concretização” e analisou-se a configuração textual de cada um deles, a qual consistiu em enfocar os diferentes aspectos constitutivos de seus sentidos: necessidades e finalidades a que respondiam, características do autor e dos leitores a quem se destinavam, condições históricas e sociais de produção e aspectos temáticos, conteudísticos, estruturais e formais. Essa análise possibilitou constatar que a atuação profissional e a produção escrita do professor Theodoro de Moraes representam sua pioneira e incansável defesa do método analítico para o ensino da leitura, nas primeiras décadas do século XX, tendo influenciado gerações de educadores e alunos até, pelo menos, a década de 1950, no Brasil.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

651

PEREIRA, Dimas Andriola.

Práticas de Leitura na Educação de Jovens e Adultos: (re) pensando compreensões e possibilidades para a Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras – ETSC. João Pessoa, 2010. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação. UFPB. (Orientador: Luiz Gonzaga Gonçalves).

RESUMO: A presente pesquisa surgiu da necessidade de respostas a inquietações vivenciadas logo após o funcionamento do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos PROEJA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba IFPB / Campus de Cajazeiras, no ano letivo 2007, em sintonia com o estabelecido no Decreto n 5.840, de 13/07/2006. Essas

inquietações eram desabafos de docentes afirmando não saberem como proceder diante das dificuldades, por parte dos estudantes, para o entendimento dos seus conteúdos, atribuindo uma boa parte dessa situação crítica a falta de intimidade entre esses alunos e a leitura. Nesse sentido, surgiu essa pesquisa com o objetivo maior de analisar as práticas de leitura vivenciadas pelos discentes do PROEJA, de modo a entender a sua formação de sujeito-leitor. O trabalho fundamenta-se nas concepções de leitura delineadas por Kleiman (1996), Silva (1995), Orlandi (1996), Soares (2001), Freire (1994) e Foucambert (1989), autores que apresentam princípios básicos e elementares no processo de compreensão dos mecanismos de leitura e de escrita. A observação foi realizada em uma turma do PROEJA, da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, da Universidade Federal de Campina Grande, nos meses de dezembro de 2009 e março de 2010. A turma é composta de 20 alunos jovens e adultos e foram escolhidos, por intermédio de sorteio, oito deles para a entrevista. Os procedimentos metodológicos foram encaminhados na perspectiva da pesquisa qualitativa, a qual em descrição e análise nos oferecem maior proximidade com o objeto de estudo; entrevistas na modalidade semi-estruturada e o método de análise de dados, seguindo as análises das falas dos entrevistados, garantindo, desse modo, a organização sistemática das transcrições das entrevistas, acompanhado do seu entendimento somado às discussões teóricas a respeito de leitura. Constatou-se, em linhas gerais, que os alunos têm tendências para a leitura, principalmente no que tange a romance, história em quadrinho e jornal. Só que a escola, como é limitada aos conteúdos inseridos no livro didático, não atinge, na maior parte dos casos, a sensibilidade leitora do discente.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

652

PEREIRA, Maria de Lourdes Alves.

A Leitura Digital na Percepção de Alunos e de Professores de Letras. Santos, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISANTOS. (Orientadora: IRENE JEANETE LEMOS GILBERTO).

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo investigar a percepção de alunos e professores de Letras sobre a leitura digital. Os fundamentos teóricos tem como base os conceitos de Chartier e Kleiman, cujo trabalho está relacionado à pesquisa de leitura dos professores e letramento; dos estudos de Lévy sobre o uso das tecnologias na escola e de Santaella sobre o leitor no ciberespaço, além de outros autores. Faz inicialmente um estudo dos trabalhos sobre leitura e tecnologias no GT10 da ANPED, Alfabetização, Leitura e Escrita, com finalidade de conhecer as tendências da pesquisa que versam sobre a área da educação. A pesquisa foi realizada por meio de questionários aplicados a alunos de Letras, com o objetivo de mapear dados sobre leitura digital na formação inicial, suas dificuldades e possibilidades. A partir dos dados inicialmente obtidos, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com professores do curso de Letras, com vistas ao aprofundamento de questões anteriormente apresentadas. Os resultados apontaram as dificuldades de leitura dos alunos pela Internet e as possibilidades que esse meio oferece em relação à mudança de

hábitos e à incorporação de mudanças culturais, além de destacar a importância do professor na mediação da leitura virtual.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

653

PEREIRA, Patrícia Vieira da Silva.

O ato de ler: uma análise da prática da leitura em disciplinas do ensino médio. Brasília, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNB. (Orientadora: Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo).

RESUMO: Esta dissertação apresenta estudo sobre o trabalho de leitura de textos desenvolvido em classes do ensino médio, observando aulas de Filosofia e Geografia em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal. A pesquisa está norteada pela metodologia qualitativa e utilizou-se de pressupostos etnográficos para a geração de dados. A base teórica é formada pelos estudos do letramento, da leitura e da teoria dos andaimos. Na pesquisa, são analisados os fatores subjacentes ao trabalho com textos desenvolvido em sala de aula e, também, as estratégias adotadas pelos professores colaboradores para a realização das atividades de leitura, destacando a importância da interação em sala de aula tendo em vista a construção conjunta do conhecimento. Com este estudo, espera-se promover a reflexão de que a leitura permeia o ensino-aprendizagem em todas as disciplinas, sendo papel de todos os educadores contribuir para o processo de letramento de seus alunos, oferecendo acesso aos diversos textos que circulam na sociedade e propondo estratégias pedagógicas facilitadoras da compreensão textual.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

654

PEREIRA, Silvana Dias Cardoso.

Vossa Excelência um leitor. Campinas, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira).

RESUMO: O grande universo da leitura tem despertado a atenção de muitos estudiosos. Este trabalho se concentra no enfoque dado à leitura pela História Cultural. Tem-se em mente pesquisar o leitor e suas práticas em relação ao texto escrito. O centro da pesquisa está na tensão que se opera entre o texto e o leitor, para se chegar ao modo como o leitor funciona em relação ao texto. Nesse percurso cada detalhe é importante na análise da produção

escrita de um juiz/leitor, busca-se compreender suas práticas em relação ao texto escrito e suas representações de leitor e de leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/2011>.

655

PEREIRA, Silvia Letícia Metievicz.

Ensino de leitura na escola e trajetórias de letramento de professores de língua portuguesa: um estudo de caso. Paraná, 2007. Dissertação (Mestrado). UNIOESTE. (Orientadora: Aparecida de Jesus Ferreira).

RESUMO: A partir das premissas de que a escola é, na sociedade atual, a principal agência de letramento (KLEIMAN, 1995), de que o professor é um agente de letramento (KLEIMAN, 2006) e de que a leitura é um caminho para a democratização do patrimônio cultural de um povo (SOARES, 2006), este trabalho busca refletir acerca das configurações que assumem o ensino de leitura da palavra escrita na escola a partir da problematização da relação entre as práticas de letramento desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa em sala de aula e suas trajetórias de letramento. Considera-se que o foco na singularidade dessas trajetórias pode revelar elementos relevantes para que se compreendam as práticas escolares de letramento, especialmente no tocante ao ensino da leitura, conforme já apontaram Vóvio & Souza (2005). O estudo segue os paradigmas da Pesquisa Qualitativa em Educação, desenvolvendo um Estudo de Caso na escola pública estadual da cidade de Cascavel - PR que obteve melhor resultado com as 8as. séries na avaliação de leitura do SAEB do ano de 2005. Para o trabalho de campo foram utilizados os princípios da Pesquisa do tipo Etnográfico (ERICKSON, 1989, 1990; ANDRÉ, 1995), e para a investigação das trajetórias de letramento de três professoras da referida escola, os princípios da História Oral (ROBERTS, 2002, ALBERTI, 2005) fizeram-se pertinentes. As análises das práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula pelas docentes participantes desta investigação sugerem que as mesmas baseiam-se numa concepção de língua - e conseqüentemente de leitura - voltada aos moldes estruturalistas e ao modelo autônomo de letramento (STREET, 1995), o que revelaria fragilidade de conhecimento em relação à amplitude das teorias acerca da leitura e, principalmente, que estas profissionais parecem oferecer um acesso limitado às formas legitimadas da cultura letrada aos seus alunos. Ao ouvir as histórias acerca das trajetórias de letramento dessas profissionais, na busca por uma compreensão das evidências surgidas a partir das análises das práticas observadas, constatou-se que os elementos configuradores das trajetórias dessas docentes evidenciam, sobretudo, a inclusão parcial (BATISTA, 1998) das participantes desta pesquisa às práticas letradas consideradas legítimas, bem como a conseqüente apropriação das formas valorizadas da cultura letrada. Os elementos levantados, considerados conjuntamente, deixam entrever que a não-realização – ou realização parcial – de um trabalho satisfatório com a leitura em sala de aula decorreria da falta de acesso – daquelas profissionais – aos bens culturais considerados legítimos, fato que acena para a possibilidade de intersecção entre práticas desenvolvidas e trajetórias vividas.

Fonte: CAPES. Acesso em 04/07/2011.

656

PEREIRA, Valéria Azambuja.

A leitura de imagem: Fayga Ostrower e Alberto Manguel, educadores do olhar. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). UNINOVE. (Orientador: José Gabriel Perissé Madureira)

RESUMO: Essa dissertação aborda a leitura de imagem sob a perspectiva dos educadores do olhar Fayga Ostrower e Alberto Manguel. A abordagem do tema começa por situar os caminhos que a leitura de imagem tem percorrido, durante os anos, nas propostas teóricas para o ensino da arte. Desde a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, os conceitos de leitura e releitura apresentados por Analice Dutra Pillar, os processos de leitura de imagem de crianças e adolescentes a partir de pesquisa realizada por Maria Helena Vagner Rossi e os métodos de leitura de imagem organizados por Edmund Feldmann e Robert Ott. Apresentarei uma síntese biográfica dos autores e os processos que Fayga Ostrower e Alberto Manguel usam para ler imagens. Não obstante esta dissertação apresenta principalmente relações entre os processos de leitura realizados por Fayga Ostrower e Albert Manguel e como estes processos são fundamentais para a leitura de imagens.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

657

PEREIRA, Valéria Cristina Ribeiro.

UMA METÁFORA DA CULTURA. A formação do leitor a partir de um "círculo de leitura". Rio de

Janeiro, 2009. Tese (Doutorado). PUCRJ. (Orientadora: Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia).

RESUMO: O trabalho intitulado *Uma Metáfora da Cultura: a formação do leitor a partir de um “círculo de leitura”* tem como objetivo investigar as práticas da leitura engendradas pelos universos acadêmicos, à luz de teorias ligadas ao campo da cultura e suas implicações para avanços teóricos e práticos, suscitados pela análise de elementos que contribuam para a reflexão sobre a formação do leitor. Nos desdobramentos desta perspectiva, é possível conceber diálogos mais contundentes com alguns campos do conhecimento, como o da lingüística, o da teoria da literatura e da leitura e o da educação. Para tanto, são detectados pontos de conexão entre os mesmos, a fim de alcançar um universo de práticas leitoras, um “círculo de leitura”, na cidade de Fátima do Sul- MS. Tal procedimento, um estudo de caso, permite entrecruzamentos, entre aspectos quantitativos e qualitativos, que possibilitam novas leituras sobre os leitores de nosso tempo.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

658

PERES, Selma Martines.

Práticas de leitura de professoras de educação infantil: narrativas de professoras - Catalão-GO. São Carlos, 2006. Tese (Doutorado). UFSCar. (Orientadora: Anete Abramowicz).

RESUMO: Esta é uma investigação acerca das práticas de leituras de professoras de Educação Infantil (Creche) do Município de Catalão - GO. O objetivo desta pesquisa é cartografar as histórias de leituras vivenciadas por professoras de Educação Infantil procurando conhecer as maneiras como elas se constituíram e se constituem enquanto leitoras, sem com isso buscar o significado da leitura, mas como ela funciona e com o que ela funciona, quais as suas conexões e intensidades. Desta forma, a questão central deste trabalho é: como as professoras de educação infantil se constituíram e vêm se constituindo enquanto leitoras? A metodologia adotada pauta-se no trabalho com narrativas de cinco professoras de uma creche. Para que as professoras pudessem contar suas experiências de leitura foi proposto que narrassem: os primeiros encontros com a leitura; a recordação da alfabetização; a leitura na infância e na juventude; a leitura na escola; os espaços de leitura, os momentos de leitura; enfim, as práticas de leitura. Compõem as bases teóricas deste estudo autores como: Deleuze e Guatarri, Chartier, Agamben, Larrosa, Butler, Louro, dentre outros. O mapa narrado pelas professoras remete a territórios de leitura formatados por protocolos e imperativos, levando-as a se perceberem como incompletas e, até mesmo, fraca como leitora. Contudo, as narrativas possibilitaram, também, a percepção de linhas de fuga e de movimentos de desterritorialização e desestratificação que podem potencializar devires: devir-professora, devir-mulher, devir-leitora, devir-infância.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

659

PEREZ, Ana Maria Rien.

Leitura: a prática escolar na perspectiva de alunos do ensino médio. Piracicaba, 2010. Dissertação (Mestrado). UNIMEP. (Orientadora: Maria Inês Bacellar Monteiro).

RESUMO: A escola configura-se como um espaço em que o conhecimento é compartilhado e produzido na relação entre professores e alunos de uma maneira sistematizada. Através da leitura o aluno tem acesso ao conhecimento e pode construir sentidos diversos sobre o mundo e sobre o homem. Nesta pesquisa tenho como objeto de estudo o olhar de alunos do ensino médio sobre as práticas de leitura. Além de uma entrevista coletiva com onze alunos, entrevistei uma coordenadora pedagógica, uma bibliotecária e duas professoras de uma escola, no interior de São Paulo. O conjunto dos depoimentos que compõe o corpus da pesquisa foi organizado em cinco unidades temáticas: 1) As percepções da escola sobre o incentivo à leitura (o que a escola está revelando entender); 2) O discurso e o fazer pedagógico; 3) As percepções dos alunos sobre as práticas familiares de leitura; 4) As percepções dos alunos sobre a leitura e; 5) As percepções dos alunos sobre as práticas escolares de leitura. A partir disso, foi possível identificar a dicotomia existente entre as práticas da escola relacionadas com a leitura e o significado que os alunos dão para esta prática. Os alunos revelaram que não se sentem motivados pela escola para ler o que esta sugere e que seus interesses de leitura não estão diretamente ligados às propostas educacionais da escola. A pesquisa nos leva a concluir que as leituras realizadas pelos alunos recebem influência de outras instâncias sociais e que a escola representa apenas um dos contextos possíveis para o incentivo à leitura, mas não o único.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/09/2011.

660

PERIN, Denise Alexandre.

Mediadores e Espaço para a Leitura: a prática em escolas municipais de Presidente Prudente - SP. Presidente Prudente, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Renata Junqueira de Souza).

RESUMO: A pesquisa: Mediadores e espaços de leitura: a prática em escolas municipais de Presidente Prudente vincula-se à linha de pesquisa Práticas educativas e formação de professores. Acredita-se que ler literatura é ação essencial, impulsionada pela descoberta do novo, do sentido, da fantasia, do enigmático, do prazer e da fruição. Na escola, a leitura de textos de literatura infanto-juvenil vem sendo trabalhada pelo professor muitas vezes de forma didatizada, tendo anulado o seu potencial estético, criativo e libertador. Essa prática, quando mecanizada, não é suficiente para incentivar a formação do leitor, pois desconhece as possibilidades e a importância dos espaços que colaboram para esse fim. Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar como os espaços que mediam a leitura na escola são utilizados. Identificamos dois espaços de mediação nas escolas municipais de Presidente Prudente – a Biblioteca Escolar e o Canto da Leitura. O primeiro, utilizado por todas as escolas, as vezes aberto à comunidade; o segundo, mediado pelo professor, por estar dentro da sala de aula. Consideramos como mediadores de leitura, os professores e os “bibliotecários”. Dezoito (18) escolas municipais foram visitadas e o corpus da pesquisa foi composto por sete (7) instituições escolares que trabalham com as séries iniciais. A partir de um questionário, pudemos conhecer as concepções de leitura de 63 professores, que embora coerentes com uma proposta que visa à formação de leitores, após as análises revelaram-se contraditórias e vazias em relação às ações docentes que subsidiam a prática pedagógica para o ensino da leitura, facetas de um discurso inconsistente. Da mesma forma, pudemos conhecer o perfil dos sete (7) “bibliotecários” das escolas pesquisadas. Entrevistas semi-estruturadas com esses profissionais permitiu entender sua formação e sua rotina na escola. Dos “bibliotecários” entrevistados, um se destacou, pelo fato de mediar a leitura através da “Hora do Conto”. Assim, também foi objeto desta pesquisa compreender esse momento e analisá-lo. Igualmente, entrevistamos cinco (5) professores que possuem o Canto da Leitura na sala de aula. As análises realizadas evidenciam a necessidade de preparar esses mediadores de leitura, sejam eles professores ou “bibliotecários”, para que possam compreender seu papel na escola e a função de mediar o livro de literatura infantil, de forma que passem a utilizar ativa e adequadamente os espaços de leitura para a formação de leitores de literatura.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

661

PERSONA, Edinalva.

LEITURA DO ESTUDANTE: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES CONSTRUÍDAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL. Sorocaba, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISO. (Orientador: VICENTE DE PAULA ALMEIDA JÚNIOR).

RESUMO: Este estudo desenvolveu um exame sobre a leitura do aluno em ambiente escolar. Considerando-se que a leitura exerce um papel fundamental na formação e desenvolvimento do indivíduo, e que é discurso corrente na sociedade, nos meios escolares e na mídia; que o estudante, de modo geral, não sabe ler, ou ainda, que não interpreta o que lê e, em

consequência, não consegue escrever em situações que clamam por letramento, não tendo capacidade de agir e intervir em contextos diversos, foi observada a necessidade de um estudo sobre produções científicas referentes à temática leitura. O objetivo do estudo foi diagnosticar como se encontra a prática leitora do aluno: as formas como lê e o que lê, bem como a relação da leitura com a constituição do conhecimento do indivíduo. Através de investigação empírica e bibliográfica, foi procedida a análise de concepções que fazem parte da prática pedagógica existentes na formação do estudante. A partir daí, foram indicados possíveis caminhos de superação de problemas detectados. Concluiu-se com a pesquisa que o que norteia as práticas escolares hoje é uma concepção, em maior escala, lúdica, justificada muitas vezes pela familiaridade do aluno em relação aos suportes textuais.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

662

PETERSON, Márcia Saldanha.

A ordem dos clíticos pronominais em lexias verbais simples e complexas em cartas de leitor: uma contribuição da sociolinguística variacionista. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: Silvia Rodrigues Vieira).

Resumo: Este trabalho trata do tema da ordem de clíticos pronominais em lexias verbais simples e complexas do Português do Brasil. Para tanto, vale-se de corpus da modalidade escrita constituído de dados coletados de cartas de leitor do domínio jornalístico. O estudo considera textos publicados no período de 2008 a 2009 em três veículos de comunicação do Rio de Janeiro, os jornais O Globo, Extra e Meia Hora. O trabalho verifica a produtividade de cada variante, analisando os possíveis condicionamentos lingüísticos e extralingüísticos favorecedores das variantes pré-verbal (se fala) e pós-verbal (fala-se), no caso das lexias verbais simples, e pré-complexo verbal (se pode fazer), intra-complexo verbal com hífen (pode-se fazer), intra-complexo verbal sem hífen (pode se fazer) e pós-complexo verbal (pode fazer-se). A pesquisa fundamenta-se essencialmente em pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista de orientação Laboviana (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968, LABOV, 1972, 1978, 1994). Para a interpretação das questões relativas ao gênero textual e ao estudo de tradições discursivas, a análise conta ainda com bibliografia especializada (BAKHTIN, 1997, SILVA, 1997, MARCUSCHI, 2002, BEZERRA, 2002, KABATEK, 2006, e KOCH, 1997). Cumpre destacar que o presente trabalho acrescenta novas descrições aos estudos existentes sobre o fenômeno variável em questão, principalmente ao analisar o tema também nos contextos de complexos verbais, estruturas menos examinadas do que as lexias verbais simples, e fornecer informações sobre a colocação do pronome átono em tais construções, considerando o PB contemporâneo no gênero textual carta de leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 06/05/2011.

663

PICARELLI, Melissa Junqueira.**A leitura e a matemática: visão do professor do ensino médio. Campinas, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCCAMP. (Orientadora: Elizabeth Adorno de Araújo).**

RESUMO: Com as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que ocorrem de forma vertiginosa, novas exigências são impostas aos sistemas de ensino em todos os níveis e em relação ao perfil do cidadão que se quer formar. Exige-se que a pessoa seja criativa, inteligente, capaz de solucionar problemas, de se adaptar às mudanças e, principalmente, de gerar, selecionar e interpretar informações. A educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total do educando. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio trazem uma proposta de trabalho voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades. Uma dessas competências é a competência leitora e, para seu desenvolvimento, o trabalho com leitura é de extrema importância. O objetivo do trabalho, dentro da linha de pesquisa Universidade, Docência e Formação de Professor, é analisar como o professor de Matemática vê a competência leitora na sala de aula de Matemática no Ensino Médio. Para isso, recorreremos a diversos autores que tratam da temática. Para a coleta de dados foi inicialmente aplicado um questionário a dez professores de Matemática que atuam no Ensino Médio em escolas estaduais jurisdicionadas à Diretoria de Ensino Região de Campinas Oeste. Dois dos professores foram posteriormente entrevistados para aprofundamento das questões. A análise foi estruturada segundo os eixos temáticos: Importância dada à leitura; A leitura nas aulas de Matemática; Estratégias para o desenvolvimento de leitura nas aulas de Matemática; Dificuldades do professor em relação ao trabalho com leitura nas aulas de Matemática e Formação para o trabalho com leitura nas aulas de Matemática. Apesar da importância que os professores participantes atribuem à leitura, verificou-se que a maioria não desenvolve atividades significativas com leitura em suas aulas. Constatamos também que na formação inicial desses professores, em nenhum momento, foi tratada a questão do desenvolvimento de trabalhos com leitura. Espera-se que a pesquisa contribua para a discussão sobre o tema e evidencie, na formação de professores, a importância de práticas que enfoquem a leitura nas aulas de Matemática.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

664

PICCOLO, Luciane da Rosa.

Relações entre variáveis psicossociais e cognitivas e o desempenho em leitura em crianças de uma coorte populacional. Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado). UFRGS. (Orientadora: Gerusa Fumagalli de Salles).

RESUMO: A leitura é um processo complexo, consequência de interações entre fatores ambientais, biológicos e cognitivos. Este estudo visou a investigar a relação entre fatores psicossociais (socioeconômicos e familiares) e cognitivos (memória de trabalho) e o desempenho em leitura de crianças participantes de uma coorte populacional. Foram realizados dois estudos relacionando o desempenho em leitura a: 1) fatores psicossociais e 2) fatores cognitivos. As 65 crianças avaliadas (9-11 anos) eram estudantes de 2ª a 5ª séries de escolas públicas de Porto Alegre-RS. Suas mães participaram de entrevistas sobre dados psicossociais da mãe e de desenvolvimento da criança, feitas aos 4 meses, 2 anos e 5/6 anos de idade das crianças. As crianças foram avaliadas em leitura, QI e memória de trabalho. No estudo 1, correlações significativas negativas foram encontradas entre morbidade psiquiátrica (escore do SRQ-20) da mãe e total de acertos na leitura de palavras irregulares da criança e entre o número de familiares que moravam em casa e o escore total na leitura de palavras da criança. Além disso, a renda familiar correlacionou-se significativamente e positivamente com o escore em compreensão de leitura textual da criança. Nas análises de regressão linear apenas o número de familiares que moravam na mesma casa que a criança foi preditor do desempenho em leitura de palavras. Pode-se entender que quanto mais pessoas habitam uma mesma residência, menos recursos são disponibilizados para cada um e os pais podem não ter tempo suficiente para envolverem-se em atividades escolares com seus filhos, o que impacta no desempenho da leitura. No segundo artigo, as medidas de memória de trabalho não se correlacionaram significativamente às tarefas de leitura quando o subteste vocabulário (do WASI) foi controlado. Houve diferenças significativas nas comparações das médias das tarefas de leitura por série e os estudantes de 4ª série apresentaram maiores escores do que as de 3ª. Conclui-se que dos fatores estudados, houve contribuição de variáveis socioeconômicas e familiares para o desempenho em leitura de crianças de uma coorte populacional. A relação entre leitura e memória de trabalho foi intermediada pela linguagem (vocabulário).

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 20/01/2011.

665

PICKBRENNER, Minka B.

Termos compostos em língua alemã: uma contribuição para o ensino de leitura instrumental em direito. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UFRGS. (Orientadora: Maria José Bocorny Finatto).

RESUMO: Este trabalho descreve a incidência e o papel dos compostos nominais em alemão em textos de Direito. A partir do reconhecimento de sistematicidades, particularidades, funções e incidências dos termos compostos formados por dois ou mais substantivos em artigos de Doutrina do Direito Civil, a pesquisa levanta dados que podem subsidiar o ensino de leitura instrumental em alemão. A revisão da literatura inclui estudos de gênero, de Terminologia Textual, estudos do texto, ensino de leitura, aquisição de vocabulário e intervenção pedagógica no ensino de língua instrumental. Após uma breve comparação entre a linguagem jurídica alemã e brasileira, é apresentado e executado um roteiro para descrição de três textos que compõem o corpus de estudo. A descrição do corpus destaca os compostos nominais que integram os textos. O trabalho conclui que os compostos desempenham um relevante papel coesivo ao longo da tessitura textual. Ao final, são apresentadas algumas sugestões para auxiliar o ensino de leitura instrumental em Direito, aproveitando-se o papel dos compostos nominais.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

666

PIERRUCCINI, Janaína.

Letramento literário: leitura de contos populares na educação. Caxias do Sul, 2009. Dissertação (Mestrado). UCS. (Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos).

Resumo: A presente dissertação de mestrado parte de dois estudos anteriores realizados pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). As pesquisas investigavam a relação entre os processos mediadores de leitura do texto literário infantil e a formação do leitor. Observou-se que a falta de clareza sobre as especificidades da literatura infantil entre os professores repercutia nas atividades propostas, as quais não favoreciam a interação do aluno na obra literária. Nas leituras, as crianças buscavam lições moralizantes e não uma vivência estética do gênero. Os resultados corroboram com índices apresentados em avaliações da educação brasileira, obtidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), que apontam déficit preocupante de leitura entre os estudantes. Valendo-se desses dados, o presente estudo visa a contribuir para o letramento literário através de uma pesquisa experimental, baseada nos princípios da pesquisa-ação, que abrange o planejamento e a execução de roteiros de leitura de narrativas literárias populares. Para fundamentar o tópico referente à educação, utilizamos os pressupostos teóricos de Dewey (1980), Larrosa (2002, 2003) e Freire (1982, 1996). Benjamin (1986), Coelho (1987), (1991), Darnton (1986), Zilberman (2002, 2008), Candido (1995) nos auxiliaram a pensar peculiaridades da literatura: seu surgimento, características e função

humanizadora. Para discutir aspectos estruturais do conto popular, buscamos as contribuições de Propp (1984). Soares (2001) e Cosson (2006) nos subsidiam a refletir sobre questões referentes ao letramento e ao letramento literário. Vygotsky (1993), Feuerstein (apud GOMES, 2002; GIUGNO, 2002) e Saraiva (2001, 2006) auxiliam na fundamentação referente à mediação. Esse estudo tem como finalidade verificar se a aplicação de roteiros de leitura, intencionalmente planejados, executados e mediados, contribui para o desenvolvimento da compreensão e da competência narrativa dos estudantes. Durante onze encontros, alunos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental tiveram contato com contos populares oriundos de diferentes regiões, participaram de brincadeiras, jogos, produções escritas e outras atividades programadas para trabalhar a especificidade do gênero. Os resultados demonstram que a mediação intencional por parte do professor é fundamental para auxiliar o estudante na significação das obras literárias. Acrescenta-se, também, que competência narrativa é um processo que depende em grande parte das vivências com a leitura, pois, à medida que os sujeitos vão compreendendo o jogo de linguagem próprio dos contos, vão qualificando sua forma de narrar. Tais apontamentos conduzem à relevância científica deste estudo, o qual apresenta, principalmente ao professor de Ensino Fundamental, propostas que podem ajudá-lo na atuação em sala de aula, em especial, na fruição da literatura por parte de seus alunos.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/05/2011

667

PILON, Márcia Regina Scarpa.

O folhetim e o livro: travessias da ficção machadiana de Quincas Borba. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria José Pereira Gordo Palo).

RESUMO: O romance Quincas Borba, de Machado de Assis, possui duas versões publicadas em dois suportes distintos: o jornal, sob a forma de folhetim, e o livro. As duas versões carregam diferenças importantes que revelam o principal ponto observado neste trabalho: a formação do leitor em foco educativo e evolutivo, percebido na comparação entre uma versão e outra do romance. Comparação essa que revelou, também, muito do processo de composição narrativa para Quincas Borba. A investigação problematizou, então, a função do leitor nos dois suportes, observando que as atitudes de leitura variavam e estruturavam-se de forma diferente nas duas publicações. Procuramos investigar, no primeiro capítulo, a leitura em níveis diferentes de percepção, ou seja, as diferenças entre o folhetim e o livro no ato de leitura; enquanto, no segundo capítulo, tratamos de buscar dentro do romance o modelo de leitor suscitado pela narrativa, bem como as diferenças da matéria narrada na travessia folhetim livro; posteriormente, no terceiro capítulo, a questão da autoria e da leitura no contexto ficcional, entendendo que as mudanças sofridas entre uma versão e outra são, em sua maioria, ajustes feitos pelo autor na busca pelo leitor-modelo de sua obra, questão que recebe enorme atenção da crítica contemporânea e que encontra em Machado de Assis terreno fértil para o desenvolvimento dos mais variados estudos sobre o assunto.

Para a efetivação deste trabalho, foi necessário transitar em pressupostos teóricos acerca do folhetim, sendo Marlyse Meyer a principal referência. Também foi necessário buscar nas considerações de Umberto Eco o conceito de leitor-modelo, tipo de leitor previsto pelo autor e impresso na escrita do texto. Outros aspectos da obra machadiana puderam ser observados através da leitura de vasta bibliografia sobre o autor e sua produção, entre eles destacamos os estudos de John Gledson, Hélio Seixas Guimarães e Alfredo Bosi.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

668

PILLON, Samariene Lucia Lopes.

A FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE LEITORES. Santa Maria, 2007. Dissertação (Mestrado). Centro de Artes e Letras. UFSM. (Orientadora: Nina Célia Almeida de Barros).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a formação de uma comunidade de leitores, através da análise do artigo de opinião e das cartas produzidas em resposta a esses artigos. O corpus de estudo é composto de quatro colunas da revista *Veja* escritas por Diogo Mainardi e de onze cartas do leitor endereçadas ao escritor. A partir da noção de motivação, de Meurer (1997), a análise é realizada com base nos preceitos da teoria da valoração, de Martin & White (2005), e da noção de ethos, organizada por Amossy (2005). Com o estudo, acredita-se ser possível aplicar o conceito de sistemas de gêneros, de Bazerman (2005), que aponta uma seqüência regular formada por um texto-fonte (coluna) seguido de outros ("cartas a favor" e "cartas contra"). A teoria da valoração foi usada para avaliar a linguagem de cada texto, através do emprego de estratégias de engajamento e atitude, que são graduadas. Através dessas categorias, analisam-se sentimentos, reações emocionais, fazem-se julgamentos de valor, reconhecem-se vozes nas manifestações em torno de uma questão. Com a observação do sistema de gêneros formado por artigos de opinião e cartas do leitor, pretendemos verificar como ocorre o alinhamento dos leitores destes textos em comunidades de valor. O contexto de produção dos textos foi buscado a partir da noção de prática discursiva, de Fairclough (2001) e de contexto social, de Halliday (1989). No caso das marcas de avaliação atitudinal, pode-se observar um predomínio dos julgamentos, seguidos pelas apreciações e pelas manifestações de afeto, estas em menor número. Quanto à forma de graduar as manifestações avaliativas, verificou-se, nos artigos de opinião e nas cartas do leitor, que, na maioria das vezes, as opiniões são manifestadas com alto grau de compromisso do produtor. Houve, quanto ao engajamento, um predomínio da heteroglossia, com a grande ocorrência de contração dialógica. A observação dos textos comprovou nossa hipótese da formação de uma comunidade de leitores, composta por pessoas que lêem por admiração, por outras que parecem estar curiosas, outras tantas que se sentem desafiadas, chocadas com as polêmicas que muitas vezes lhes causam estranhamento: todos leitores, seja para concordar, para discordar, seja para criticar. Com base nas observações feitas, acredita-se que o ethos construído por Diogo Mainardi em seus textos seria a motivação para a formação dessa comunidade.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

669

PIMENTEL, Giuliana Diettrich Carvalho.

Leitura de mundo e leitura das palavras: visões e concepções de professores de sala de leitura sobre textos de saúde. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: Ivone Evangelista Cabral).

Resumo: Este trabalho investiga o discurso dos professores de Sala de Leitura da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro na mediação de textos sobre saúde nesses espaços de negociação de sentidos e significados, tendo como objetivo delimitar as concepções que orientam esses professores na mediação desses textos, discutindo as relações entre as suas práticas discursivas e sociais que se constituem nas/pelas Salas de Leitura, espaço de formação de cidadãos leitores. Trata-se de uma pesquisa do tipo etnográfico, realizada em duas escolas municipais com Sala de Leitura-Pólo, envolvendo quatro professoras que atuam nessa função, sendo utilizado com referencial teórico-metodológico a Teoria Social do Discurso (2001b) e a Análise Crítica do Discurso (2001a, 2001b) proposta por Norman Fairclough. Os dados para composição do corpus analisado foram obtidos por meio da observação participante, entrevista etnográfica e análise documental composto por materiais recolhidos durante a observação e demais fontes como decretos, documentos e publicações. A investigação revelou as concepções ideológicas que acabam por constituir e permear o discurso dos sujeitos da pesquisa, no que concerne o exercício da função e a mediação dos textos sobre saúde, além de identificar afiliações ideológicas que investem, em diferentes graus, as práticas discursivas dessas professoras, impactando, inclusive, as práticas sociais que são mediadas e constituídas nesses espaços e sua relação e aderência à matriz social hegemônica do discurso que orienta e sustenta as Salas de Leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 04/04/2011.

670

PINA, Vera Márcia Gonçalves da Silva.

Processamento temporal: sua importância para aprendizagem da leitura. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. MACKENZIE. (Orientadora: Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla).

RESUMO: Apesar das vastas pesquisas que buscam compreender os problemas de leitura e as causas a eles subjacentes, ainda há alguns aspectos em aberto. Por essa razão, buscou-se com a presente pesquisa analisar a relação entre o processamento temporal e a leitura. Para tanto inicialmente foram avaliadas 184 crianças de 2, 3 e 4 anos do ensino fundamental e, com base nos desempenhos em uma prova de leitura, foram selecionados dois grupos com 26 crianças cada, um grupo de bons leitores e um grupo de maus leitores. Esses dois grupos foram submetidos a testes individuais para avaliar três habilidades de processamento temporal, a saber, o ritmo (em termos de produção motora espontânea, reprodução de estruturas rítmicas e compreensão de notação simbólica), a velocidade (de leitura, de nomeação de figuras e números) e o sequenciamento (memória de sons verbais e sequenciamento de atividades cotidianas). Análises de variância foram conduzidas para verificar possíveis diferenças significativas entre os grupos e os anos escolares. De forma geral, o grupo de maus leitores apresentou desempenho rebaixado em diversas tarefas de processamento temporal quando comparadas com ao grupo de bons leitores, sendo tal rebaixamento mais evidente nas tarefas de velocidade de leitura e de nomeação. Houve também correlação entre leitura e vários aspectos do processamento temporal. Tais resultados sugerem que problemas de leitura estão relacionados a déficits temporais, principalmente em tarefas que envolvem material verbal, tais como a velocidade de leitura e de nomeação.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 01/02/2011>.

671

PINHEIRO, Alexandra Santos.

Para além da amenidade: o Jornal das Famílias (1863-1878) e sua rede de produção. Campinas, 2007. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Márcia Azevedo de Abreu).

RESUMO: A tese "Para além da amenidade - O Jornal das Famílias (1863-1878) e sua rede de produção" analisa a organização de um periódico que circulou durante dezesseis anos por várias províncias brasileiras e por, pelo menos, dois países estrangeiros, Portugal e França. A pesquisa consiste em investigar esse jornal, a começar pelo trabalho do editor Baptiste Louis Gamier e de seu cuidado com a materialidade do que era produzido por sua empresa. Além-se, também, à lista de redatores e colaboradores, que teve Machado de Assis como o mais assíduo na seção Romance e Novellas. A partir do estudo da trajetória dos demais colaboradores, recuperamos nomes de intelectuais esquecidos atualmente, mas que fizeram parte dos grandes debates literários da época, alguns dos quais ocorriam no próprio Jornal das Famílias. Ao analisar a produção literária divulgada no periódico, constatamos que ao principal público leitor do Jornal das Famílias, as mulheres, não foram oferecidas apenas leituras amenas, como destacam alguns pesquisadores. As leitoras foram inseridas em

debates importantes para o século XIX, como a consolidação de uma literatura nacional e a condição do escritor brasileiro. A análise das narrativas mostra que a literatura brasileira não foi construída apenas pelos literatos hoje consagrados pela crítica, mas também por um grupo amplo de escritores preocupados com questões estéticas, políticas e sociais e que as manifestavam também no Jornal das Famílias.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 27/02/2011>.

672

PINHEIRO, Claudia Ferreira.

LEITURA DE IMAGENS CONTEMPORÂNEAS: Uma prática necessária na Educação. Itajaí, 2006. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação de Ciências Humanas e da Comunicação. UNIVALI. (Orientadora: Angel Pino Sirgado).

RESUMO: A idéia principal desta dissertação é discutir a respeito da necessidade de uma ação educativa visando à leitura das imagens. É nesta direção que entendemos as contribuições de Roland Barthes válidas como referencial teórico para a discussão. Este autor entende a imagem como uma linguagem, descrevendo sua estrutura interna e suas relações que comportam três mensagens: mensagens icônicas denotadas e conotadas e a mensagem lingüística, desenvolvendo uma metodologia analítica para leitura de imagens. Contrapontos entre teorizações de Régis Debray e Lucia Santaella & Noth foram possíveis, como pano de fundo para afunilar a análise das imagens-objeto da dissertação referidas às campanhas publicitárias de cunho social e/ou educativo e, portanto distantes das características das imagens-enigmas de Debray (referidas às obras de arte). Com a metodologia de Roland Barthes, analisou-se três imagens publicitárias de teor educativo. A análise resultou em descrições estruturais do sistema imagético de cada imagem observada. Estas mesmas imagens, analisadas pela metodologia barthesiana, foram apresentadas para um grupo de quinze (15) professores de informática educativa em situação de formação continuada, para serem interpretadas. Os resultados das análises das imagens realizadas pela pesquisadora serviram de parâmetros para analisar os resultados da experiência empírica. Os professores perceberam a mensagem pretendida à medida em que entendiam a articulação das três mensagens da imagem publicitária, percepção relacionada ao saber cultural acumulado de cada professor, que além de reconhecer os signos denotados podem entendê-los no sintagma da imagem. Os resultados da pesquisa permitiram a compreensão de como os signos denotados direcionam o sentido da conotação e a importância da função orientadora da mensagem lingüística das imagens. Sendo observado que a mediação pedagógica com esta metodologia para leitura de imagens, pode contribuir para uma melhor compreensão das mensagens visuais.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

Propaganda e discurso ideológico: um estudo dos slogans das campanhas de incentivo à leitura. Natal, 2010. Dissertação (Mestrado). UFRN. (Orientador: Adriano Lopes Gomes).

Resumo: Entendendo que o Brasil é considerado como um país de “não leitores”, buscou-se encontrar soluções para se reverter este quadro de exclusão social por meio de campanhas e projetos. O slogan foi o meio de propaganda proposto para esse fim. Por serem considerados pouco esclarecedores, considerou-se que eles, possivelmente, estavam inseridos em um contexto ideológico, passando, então, a fazer parte do objeto de estudo em questão e, nesse sentido, o objetivo do trabalho foi investigar como se constrói, no plano discursivo, as relações sociais de ideologia e poder presentes nos slogans verbais dos projetos e campanhas publicitárias de incentivo à leitura. Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta 07 (sete) slogans de projetos e campanhas publicitárias intensificadas nos anos de 1995 a 2006, logo após a criação do PROLER em 1992, onde foi analisado seu funcionamento discursivo e ideológico, buscando identificar nos enunciados propostos seus efeitos de sentido. Recorreu-se para fundamentar a pesquisa a perspectiva da Análise do Discurso da Escola Francesa, filiada a Michel Pêcheux. A fim de pressentir os efeitos de sentido das campanhas foi aplicado um questionário semi-aberto aos professores que lidam diretamente com o ensino de leitura do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, situado na cidade de Natal/RN. Foram aplicados 100 questionários, dentre os quais 60 deles utilizados para análise. A pesquisa mostrou por meio das análises, que a maneira de se incentivar as pessoas a lerem perpassa pelo modelo primário de entendimento sobre a leitura ao qual os slogans se utilizaram, fazendo eles parte de um discurso dominante, que pouco ou nada contribuiu para o aumento do número de leitores no país. Através das análises dos slogans e da recepção dos sujeitos da pesquisa, conseguimos perceber a heterogeneidade e a ideologia presente, revelando a todo instante, o entendimento da leitura como uma prática superficial, não trazendo à luz algumas de suas importantes funções dentro de um contexto educacional mais amplo.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/05/2011

PINHEIRO, Luciana Ribeiro.

Concepções de professores do ensino fundamental sobre a leitura. Curitiba, 2007. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientadora: Sandra Regina Kirchner Guimarães).

Resumo: Esse estudo, fundamentado em teorias do conhecimento cujas abordagens são interacionistas e cognitivistas, caracteriza-se como um estudo exploratório, quantitativo e qualitativo. A pesquisa teve como objetivo principal investigar as concepções sobre a leitura e a complexidade do ato de formar leitores proficientes de professoras do ensino fundamental, de escolas públicas e particulares, do interior dos estados do Paraná e da Bahia, atuantes em diferentes áreas do conhecimento. Pesquisas que abordam as concepções de professores do ensino fundamental, período de suma importância no desenvolvimento de leitores proficientes, sobre o ensino da leitura ainda são escassas. Participaram dessa pesquisa 40 professoras, vinte da cidade de Itaberaba, interior da Bahia, e 20 professoras das cidades paranaenses Marechal Cândido Rondon e Borrazópolis. O instrumento de coleta de dados selecionado para esse trabalho foi o questionário, constituído de perguntas objetivas e abertas. Para as respostas objetivas, o procedimento de análise de dados foi realizado através da frequência das respostas do cálculo de porcentagem. Para as repostas abertas, optamos pela análise de conteúdo, procedendo a análises quantitativas e qualitativas. As respostas das professoras, dos dois grupos, sobre as questões elaboradas revelam que as suas concepções estão vinculadas às realidades sociais, econômicas e políticas. Revelam, portanto, a estreita relação entre o significado e o significado construído a partir do contexto a que estão inseridas. Para esse grupo de professoras do interior da Bahia, a leitura é entendida como um instrumento de transformações sociais, de libertação, de ruptura da alienação, portanto, a sua importância está vinculada na condição que viabiliza ao indivíduo atuar como um cidadão. Assim, a leitura passa do âmbito das necessidades coletivas para o âmbito das ofertas individuais. Para o grupo de professoras do interior do Paraná, a leitura está mais relacionada a formação intelectual e instrumento de acesso ao conhecimento, dessa forma, passa do âmbito das necessidades individuais para o âmbito das ofertas coletivas. Há evidências de que essas vivências sociais subsidiam as práticas pedagógicas dessas professoras quanto ao ensino de leitura, uma vez que as professoras do grupo do interior da Bahia orientam seus educandos destacando mais as estratégias que caracterizam o processo top down (descendente), enquanto as orientações pedagógicas das professoras do grupo do interior do Paraná enfatizam mais as estratégias que caracterizam o processo botton up (ascendente). As professoras dos dois grupos consideram que o ensino da leitura é de responsabilidade de todos os professores, mas revelam que os mesmos não possuem formação profissional para o ensino da leitura. Ao buscarmos, nas concepções interacionistas, uma interpretação para esses resultados, encontramos em Vigotski a origem dos conceitos a partir das relações interpessoais, num contexto sócio-histórico. E encontramos na teoria de Freire, a compreensão da educação como um ato de construção e reconstrução de significados a partir de uma realidade. Assim, concluímos que as concepções dessas professoras sobre a leitura e sobre a complexidade do ato de ensinar a ler estão intrinsecamente relacionadas às suas vivências sócio-históricas e suas práticas podem estar sendo subjugadas a essas condições e pontos de vista

Fonte: CAPES. Acesso em 08/05/2011

675

PINHEIRO, Maria Elisa Brito Pereira.

Interação em sala de aula de literatura: vozes leitoras e produtoras de sentido. Taubaté, 2008. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda).

Resumo: Entendendo a Literatura como espaço privilegiado de trabalho com a linguagem; a presente pesquisa enquadra-se no âmbito da Lingüística Aplicada (LA) à medida que se preocupa e propõe uma prática de letramento voltada para o ensino do texto literário; especificamente o poético; em salas de aula do Ensino Médio. Nesse sentido; trata-se também de uma pesquisa-ação; linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação; conforme Thiollent (2005). Este trabalho tem por objetivo a proposição de que a atividade com a linguagem literária numa perspectiva interacionista e dialógica pode contribuir para o letramento literário do educando. A partir da percepção de que o texto poético; por seu caráter artístico e polifônico; pode permitir que o educando se coloque não só como ouvinte passivo; mas também como falante ativo e reflexivo; a hipótese inicial é a de que; numa relação dialógica; o aluno pode contribuir para construção dos sentidos do texto; e; a partir daí; tomar gosto pela linguagem literária; diferentemente do que vem acontecendo na escola. Nesse sentido; o trabalho organiza-se em quatro capítulos. No primeiro; são feitas algumas reflexões acerca do ensino de Literatura no Ensino Médio. Autores como Coelho (1968; 2000) Lajolo e Zilberman (1996; 2002) Chiappini (2001); Cury (2007); Cereja (2005); Morin (2005) e Candido (1995) fundamentam essa parte da pesquisa. No segundo capítulo; são estudados conceitos teóricos de Bakhtin (1981; 1997; 2003) e Vygotsky (1991; 1999; 2001) autores que atribuíram papel fulcral à linguagem; considerando-a o elemento mediador das interações sociais. Acredita-se que a leitura da obra desses dois mestres pode consideravelmente contribuir para uma concepção de ensino de Literatura pautada na exploração e na riqueza dos significados que cada indivíduo traz de suas experiências sócio-culturais. No terceiro capítulo são estudadas as representações que alunos do Ensino Médio; terceira série; demonstraram acerca do leitor de poesia a partir do estudo dos conceitos ethos; imagem e representação; segundo as proposições de autores como Pêcheux (1997); Maingueneau (2005) e Amossy (2005). Finalmente; no último capítulo; serão narradas e analisadas três experiências com letramento literário em uma sala de 3º ano do Ensino Médio. Os resultados apontam para a necessidade de potencializar a capacidade leitora dos educandos que; inseridos no contexto escolar e enunciando do lugar de alunos; ainda não se vêem como leitores do texto poético. Dessa forma; tal processo de letramento subsidia-se nas negociações das relações de poder-saber dentro da sala de aula; (contribuindo assim para a construção de relações mais simétricas que dão ao aluno VEZ) e nas possibilidades de exploração e fruição do texto literário; (permitindo que o aluno

contribua significativamente para a construção dos sentidos do texto; dando a ele; pois; VOZ).

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

676

PINHEIRO, MARTA PASSOS.

Letramento literário na escola: um estudo das práticas de leitura literária na formação da comunidade de leitores. Belo Horizonte, 2006. Tese (Doutorado). UFMG. (Orientadora: MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES PAULINO).

RESUMO: Esta pesquisa descreve e analisa como ocorre o processo de formação do jovem (pré-adolescente) como leitor de literatura, por meio de suas práticas de leitura em livros didáticos e em outros suportes impressos usados em sala de aula. Para a análise proposta, foi realizado um estudo de caso de abordagem etnográfica. Foram acompanhadas, durante um ano escolar, as aulas de Português de uma turma de 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal, na cidade de Belo Horizonte. Três facetas são analisadas: os textos literários propostos para leitura na sala de aula, as práticas de leitura na sala de aula e as práticas de leitura realizadas, por uma amostra de três alunos, fora de sala de aula. Para a coleta e a análise dos dados, foram utilizadas a observação de aulas e de práticas de leitura realizadas na biblioteca escolar, a análise de documentos e a realização de entrevistas semi-estruturadas. Esta pesquisa apresenta ainda, com um viés comparativo, uma análise das práticas de leitura de literatura realizadas nas aulas de Português de uma turma do 6º ano (correspondente à 5ª série investigada) do Ensino Básico de uma escola da rede pública da cidade de Braga, em Portugal. O livro didático de Língua Portuguesa utilizado também foi analisado. Observou-se que, na escola pública brasileira investigada, o leitor que se pretende formar deve ler o que é permitido, seguindo os valores transmitidos por essa importante formadora da “comunidade de leitores”. Esses valores são veiculados, principalmente, através do livro didático, que costuma guiar as práticas de leitura realizadas na sala de aula.

Na análise das práticas de leitura de textos literários, observou-se que os alunos devem identificar-se passivamente com os personagens, ficar emocionados com os textos poéticos, tornando-se indivíduos mais sensíveis e, talvez, mais controláveis pela escola e pela sociedade. O objetivo estético mistura-se a um objetivo instrucional, de constituição de formas de sentir da “comunidade de leitores”. A literatura é reduzida a um dispositivo que tem como objetivo orientar os indivíduos a se comportarem de uma determinada maneira na escola e na sociedade. As leituras realizadas, pelos alunos, fora da sala de aula apresentam um alto grau de dependência em relação às práticas de leitura escolares. As possibilidades de realização de leituras autônomas pelos alunos são influenciadas pelas possibilidades de acesso a livros. Nas práticas de leitura observadas, destacam-se algumas estratégias e táticas de escolarização da literatura desenvolvidas pela professora. Ressalta-se ainda que a biblioteca da escola constitui-se em um espaço que propicia e controla leituras.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

677

PINTO, Ana Cláudia Soares.

A leitura em sala de aula: uma abordagem multimodal de textos publicitários. Campina Grande, 2008. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientadora: MARIA AUXILIADORA BEZERRA).

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa-ação realizada com uma turma do 4º ciclo final do Ensino Fundamental na área de leitura. Nosso objetivo central é mostrar o desenvolvimento da leitura de alunos nesse nível de ensino, considerando a multimodalidade da linguagem. Entendendo que a escola deve oferecer aos alunos subsídios básicos para estarem aptos a ler os diversos textos multimodais que estão presentes no nosso cotidiano, propusemos trabalhar com atividades de leitura, enfatizando a importância dos recursos multimodais para a composição do sentido do texto. Como boa parte dos textos multimodais com os quais interagimos se constitui por alguma forma de publicidade, decidimos escolher esse gênero textual para a pesquisa. Essa dissertação está baseada nas abordagens teóricas sobre multimodalidade e contexto visual (Dionísio, 2006, 2005; Walt, Fonseca e Cury, 2000; Kress e van Leeuwen, 1996) e nas concepções sobre letramento (Soares, 2002, 1998; Barton, 2000; e Barton e Hamilton, 2000). Os resultados dessa investigação apontam para os seguintes aspectos: I - Inicialmente, a compreensão do texto baseava-se apenas na linguagem verbal, dada a tradição dos alunos com práticas de leitura voltadas estritamente para a modalidade verbal/escrita. Isso foi sendo gradativamente superado no decorrer do desenvolvimento das atividades; II – Posteriormente, os aspectos multimodais passaram a ser mobilizados na composição do sentido do texto. Nesse sentido, salienta-se a coerência com a noção de multimodalidade, indicando que trabalhos dessa natureza, podem, de fato, contribuir para que os alunos se apropriem de uma perspectiva de leitura mais abrangente e aprofundada. Finalmente, podemos afirmar que as práticas sociais de letramento exigem pessoas capazes de ler com mais proficiência textos constituídos por

diversas linguagens. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem apresentar propostas de ensino que trabalhem não apenas a modalidade verbal, mas a modalidade visual de forma sistematizada.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

678

PINTO, Cândida Martins.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS BOTTOM-UP EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS SEGUNDO A TEORIA DA ATIVIDADE. Santa Maria, 2008. Dissertação (Mestrado). Centro de Artes e Letras. UFSM. (Orientadora: Marcos Gustavo Richter).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar como autores de livros didáticos de português para estrangeiros trabalham a habilidade de leitura no que se refere ao uso das estratégias bottom-up. A fim de verificar como se dá a relação entre habilidade de leitura e competência lingüística, escolhi analisar as seções de leitura de quatro livros didáticos de Português para estrangeiros que possuem livros do professor e estão sendo usados atualmente em sala de aula. Nesse contexto, a metodologia de análise dos dados foi pautada, primeiramente, na Teoria da Atividade na versão de Leontiev (1977), procurando identificar quais são as ações desenvolvidas pelo aluno durante a atividade de aprender Português e se essas ações podem vir a se transformar em operações. Em um segundo momento, buscou-se sedimentação teórica no Modelo Holístico de Richter (2004, 2005), como forma de descrever as tarefas de leitura dos livros e de elaborar um modelo de aula padrão. Esse modelo, embasado a favor de um ensino de leitura interativo, aplicado a uma visão em espiral de complexidade, foi cotejado com o corpus deste estudo, no intuito de verificar qual material estaria mais próximo do ideal para a internalização de itens formais específicos. A fundamentação teórica foi centrada nos seguintes aspectos: livro didático visto como um gênero textual; ensino sócio-interacionista de Vygotsky, ressaltando conceitos-chave como mediação, internalização e zona de desenvolvimento proximal; Teoria da Atividade, livro didático segundo a Teoria da Atividade; leitura, cognição e modelos de leitura. Os resultados obtidos sugerem uma tendência dos autores do corpus analisado a considerar as estratégias bottomup irrelevantes para que o aluno construa o significado do texto.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

679

PINTO, Laura Dantas de Souza.

Do imperativo ético à demonstração empírica: o Projeto Letras e Livros no Embu das Artes. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientadora: Marina Célia Moraes Dias).

RESUMO: O objetivo desta investigação foi responder à seguinte questão: o que as escolas devem fazer para realizar completamente sua tarefa de formar leitores? Eu relatei e analisei os procedimentos do projeto Letras e Livros na cidade de Embu das Artes/SP, entre os anos 2002 e 2006, que produziram uma redução substancial do número de crianças não alfabetizadas após quatro anos de escola. Os efeitos positivos desta ação fortaleceram nossa suposição, de que o apoio individual para crianças, social e cognitivamente vulneráveis, foi efetivo. Eles confirmaram também a hipótese de base psicogenética do valor das consignas de interesse pessoal e leitura cooperativa. A ampliação do repertório literário através de leitura em voz alta também foi decisiva. Os estudos de caso, produzidos durante o projeto, usados para análise e como modelo inspiradores no processo de formação, mostraram-se úteis para o aperfeiçoamento profissional da equipe.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

680

PINTO, Lourival Pereira.

Leitura e significados nos fluxos de informação. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: ANNA MARIA MARQUES CINTRA).

RESUMO: Este trabalho parte da hipótese de que a leitura e a produção dos significados são fundamentais para se compreender os fluxos de informação. Diante disso, foi construído um referencial teórico que desse sustentação às argumentações do projeto. O referencial elegeu alguns temas considerados fundamentais para a compreensão e argumentação da hipótese e destacou alguns autores que desenvolveram estudos com esses temas. A partir da hipótese, o objetivo principal do trabalho a se alcançar foi compreender o fluxo de informação sob o ponto de vista das leituras, dos significados e das conexões da Ciência da Informação com outros domínios do conhecimento. Entre a hipótese e o objetivo, o trabalho procurou

contribuir para compreender as nuances entre a assimilação da informação e a produção do conhecimento. Sendo assim, foi feita uma organização entre referencial teórico principal e referencial secundário. O referencial teórico é composto de um detalhamento das etapas da evolução do pensamento do trabalho, que se originou na criação das hipóteses e desemboca nas considerações comparativas entre as hipóteses, os objetivos, a pesquisa de campo e os resultados colhidos. O referencial teórico secundário dá apoio ao referencial principal, e os conceitos neles presentes, são mencionados e permeiam todo o trabalho. Os temas principais trabalhados nos referenciais deste projeto foram os seguintes: leitura, informação, os significados da interdisciplinaridade, o ente e o mundo dos conceitos, a apreensão fenomenológica, a representação das coisas, a interpretação, a interpretação bíblica, a semiótica, o conhecimento e a memória. Os fatores considerados principais para estruturar as hipóteses foram as vivências, as leituras e as interpretações. Assim, foram escolhidos dois objetos de estudo: A Torre de Babel (do livro do Gênesis) e o Círculo do Sentido (de Martin Heidegger), como textos submetidos para leitura, compreensão e interpretação dos informantes. Após os trabalhos dos informantes e as atividades de análises das interpretações, foi feita uma comparação entre os conceitos presentes nas respostas. A partir daí, foi feita uma demonstração das interdisciplinaridades conceituais que se originaram dos resultados da pesquisa de campo. Em seguida, o texto faz considerações comparativas entre as hipóteses, os objetivos, a pesquisa de campo, e os resultados. Essas considerações recorrem aos referenciais teóricos e traçam uma linha de confirmação entre todas essas instâncias. Os resultados colhidos apontam para interpretações dos leitores baseadas nas suas vivências, uma vez que a assimilação da informação apontou diversos caminhos conceituais para a construção do conhecimento dos leitores, dependendo das suas referências de mundo. O que entro em jogo nesse processo foi, além da influência das vivências, o contextos da obra e do leitor. Outro resultado colhido foi que a interpretação, como apontava Heidegger, se fundamenta na compreensão. Na ausência da compreensão, um outro jogo de sentidos se instaura, criando um novo texto com seus novos significados. Esses resultados sugerem que a interpretação exige limites para si, e esses limites se amparam nos sentidos e nas intenções de autores, textos e leitores. Esses resultados podem contribuir para as representações documentárias, mostrando que os fluxos de informação são fundamentais nas leituras e nas produções de sentidos e no compartilhamento de significados.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

681

PINTO, Marcela Dias.

Leitor comum escolarizado e a leitura de o caçador de pipas, de Khaled Hosseini. Maringá, 2010. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Mirian Hisae Yaegashi Zappone).

Resumo: O objetivo geral desta dissertação foi levantar as práticas de leitura de ficção realizadas por leitores comuns escolarizados, a saber, sujeitos que não se caracterizam nem

como professores de literatura, nem como críticos de literatura, situando-se como indivíduos que já passaram por um processo de escolarização que abarca até o nível universitário. Para atingir este objetivo geral, foi necessário buscar os seguintes objetivos específicos: realizar pesquisa bibliográfica relativa aos estudos sobre práticas de leitura, letramento e letramento literário, selecionar indivíduos que se caracterizaram como “leitores comuns escolarizados” e elaborar instrumentos de pesquisa específicos que pudessem permitir o acesso aos dados objetivados. O desenvolvimento deste estudo justificou-se em razão do pouco conhecimento que se tem sobre a leitura de “leitores comuns escolarizados”, que passaram pelo processo de formação literária da escola, relevante e influenciador da formação dos leitores, mas que pode não se constituir na única instância que influencia no desenvolvimento das habilidades que os sujeitos utilizam para realizar a leitura exigida em seus contextos sociais. Tal estudo também se justifica em razão de compreender as práticas de leitura não só como o momento da leitura em si, mas tudo que é periférico a ela. Quanto aos aspectos metodológicos, esta pesquisa pode ser caracterizada como descritiva qualitativa, pois objetiva levantar as práticas de leitura de ficção dos sujeitos escolhidos e entendidos como “leitores comuns escolarizados”. Trata-se de um tipo de pesquisa que não generaliza a prática, mas levanta possibilidades para uma melhor compreensão do universo da leitura e do leitor literário. A pesquisa foi realizada por meio de três instrumentos: 1) Questionário de múltipla escolha, 2) História de Leitura e 3) Questionário aberto. Os dados levantados mostram que o leitor está situado historicamente, por isso, possui práticas de leitura características do seu tempo. O leitor comum escolarizado é influenciado, em seu modo de ler narrativa de ficção, por práticas sociais de leitura apreendidas fora do contexto escolar e que se alinham ao modelo de letramento ideológico.

Fonte: CAPES. Acesso em 11/04/2011.

682

PIOVEZAN, Ângela Maria Walesko.

A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO EM SALA DE AULA COM LEITURA EM INGLÊS. Curitiba, 2006. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientadora: Gertrud Friedrich Frahm).

RESUMO: A presente pesquisa objetiva discutir interculturalidade e ensino comunicativo de Língua Estrangeira (LE), relacionando os princípios teórico-metodológicos que norteiam essas propostas com a prática de ensino de leitura em LE. Adota a concepção da língua, seja ela materna ou estrangeira, não apenas como um conjunto de estruturas lingüísticas, independente do contexto ou do tempo em que está inserido, mas, acima de tudo, um meio de inserção dos sujeitos no mundo, constituindo-os e sendo por eles constituída: uma língua-cultura. Para tanto, tem como base principal as leituras de Kramsch (1993,1994), Corbett (2003), Santos (2004), Almeida Filho (1998,1999), Bakhtin (2002), Vygotsky (1991, 2000) e das Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs, 2006, versão preliminar) para o ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental. A questão norteadora da pesquisa é a busca de quais

concepções de cultura e interculturalidade os professores de inglês como Língua Estrangeira (LE) do Ensino Fundamental possuem e de que maneira são apresentadas no trabalho em sala de aula com leitura. A resposta para esse questionamento foi encontrada a partir do processo de triangulação dos dados obtidos em sala de aula no estudo empírico e de sua relação com o referencial teórico, por meio do qual foi possível concluir que a concepção de ensino intercultural dos professores de LE, bem como da maioria dos materiais didáticos atualmente disponíveis é bastante equivocada: percebem tal proposta de ensino como mera transmissão de informações culturais estanques sobre determinadas realidades sociais em que a LE é a língua oficial. Tal percepção se reflete no trabalho em sala de aula, na medida em que as práticas de leitura, em vez de promoverem e facilitarem discussões reflexivas e críticas sobre outras culturas e sobre a cultura materna, restringem-se à prática de tradução de textos ou à introdução e fixação de vocabulário e estruturas gramaticais. Assim, o texto não é concebido como discurso, mas como pretexto para propósitos não condizentes com um ensino intercultural, que vise à formação do aluno como “cidadão do mundo”, sujeito culturalmente distinto, capaz de interagir com outros em sua própria cultura e com outras culturas.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

683

PIOVEZAN, Nayane Martoni.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INFORMATIZADO DE LEITURA ESTRATÉGICA (PILE) NO ENSINO FUNDAMENTAL. Itatiba, 2009. Dissertação (Mestrado). USF. (Orientadora: Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly).

RESUMO: O presente estudo visou verificar a eficácia do Programa Informatizado de Leitura Estratégica (PILE), considerando os critérios propostos pelo The Joint Committee o Standards for Educacional Evaluation bem como o Sistema Orientado de Cloze, e a frequência de uso de estratégias de metacompreensão. Participaram 58 alunos de 5ª a 8ª séries, com média de idade igual a 12,52 anos (DP = 1,417). Desses, 29 compuseram o grupo controle (GC) e 29 o de intervenção (GI). A média de idade dos grupos foi de 12,31 para o GC (DP = 1,168) e de 12,72 para o GI (DP = 1,623). A distribuição por gênero foi idêntica para os dois grupos, sendo 58,6% meninas e 41,4% meninos. A Escala de Estratégias Metacognitivas de Leitura e o Teste Cloze Básico-Mar foram utilizados como pré e pós-medidas. O PILE foi administrado durante seis semanas, três vezes por semana, com duração de 1 hora cada encontro, totalizando 19 encontros. Foi verificada a equivalência dos grupos por meio do teste t de Student, que não apontou diferença significativa entre eles tanto para o uso de estratégias quanto para o nível de compreensão em leitura na pré-medida. Verificaram-se diferenças significativas, da pré para a pós-medida, para os níveis de compreensão em leitura do GI e do GC, assim como para o uso de estratégias metacognitivas globais do GI. Não foram constatadas diferenças significativas quanto aos escores totais da EMEL para o GI e para o GC. O efeito do PILE foi calculado e constatou-se que o GI sofreu grande efeito da intervenção, o que sugere que o

Programa foi efetivo na implementação da compreensão em leitura desses estudantes. A precisão do PILE total, calculada pelo Alfa de Cronbach, foi igual a $\alpha = 0,79$, índice que atribui boa precisão ao programa. A regressão linear múltipla entre escore do TCB-Mar no pós-teste como variável dependente e escores das etapas do PILE, portanto, permitiu identificar o escore da terceira etapa do PILE como preditor significativo do desempenho em compreensão em leitura após a intervenção. O modelo é altamente significativo e explica uma proporção elevada da variabilidade do desempenho na pós-medida em compreensão. O efeito calculado foi igual a 50,7% sobre esse desempenho. Constatou-se, portanto, evidência de validade dada à constatação de sua eficácia na promoção do nível de compreensão em leitura dos alunos que participaram da intervenção e pela análise do efeito (d) dessa intervenção.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

684

PLATZER, Maria Betanea.

Crianças leitoras entre praticas de leitura. Campinas, 2009. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Norma Sandra de Almeida Ferreira).

RESUMO: O presente trabalho visa a investigar o envolvimento de crianças com a leitura em seu cotidiano por meio de suas práticas e representações. Algumas questões são apresentadas neste estudo: De que forma ocorre o encontro entre objetos de leitura e seus leitores? Movido por quais expectativas, interesses e necessidades dos leitores? Quais modalidades de leitura são praticadas e escolhidas pelas crianças? Em que medida e de que forma a leitura é mediada por outros leitores? Quais apropriações e rituais são mais freqüentes e presentes para essas crianças? Para tanto, apoiamo-nos em pesquisas acadêmicas desenvolvidas no campo da leitura, especialmente sob a perspectiva da História Cultural. Os dados foram coletados por meio de diversos procedimentos metodológicos, dentre eles, questionários distribuídos a aproximadamente 60 crianças entre 10 e 11 anos de idade, residentes no município de Araraquara, interior de São Paulo; desse total, posteriormente, entrevistamos 10 crianças. Diferentes temáticas puderam ser contempladas por meio deste estudo, tais como: impressos que circulam e leituras que se repetem entre as crianças, envolvendo suas finalidades; rituais de leitura; apropriação de diferentes gêneros textuais; relação leitura e tecnologia digital e, ainda, leitura não-consagrada. As práticas aqui investigadas revelam a trajetória de envolvimento com a leitura por crianças (e suas respectivas famílias) que trazem um universo de significados, experiências e vivências, muitas vezes, distantes daquelas legitimadas, por exemplo, pelo cânone escolar. Acreditamos que um olhar mais atento às práticas de leitura cotidianas pode levar à revisão da premissa de que crianças de menor poder aquisitivo - foco central de nossas investigações - não lêem, buscando assim a revisão do conceito de leitura. Por outro lado, além de valorizar essas leituras, acreditamos ser necessária a ampliação de acesso a outras práticas de leitura da cultura letrada a essas crianças.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/2011>.

685

POEYS, Bernadete Gama Gomes.

A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS DE 04 A 06 ANOS. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). UERJ. (Orientador: Iremar Maciel de Brito).

Resumo: Utiliza a contação de histórias como fonte de pesquisa onde a literatura é entendida como instrumento de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar de 4 a 6 anos. Resgata o processo da dramaticidade como metodologia de ensino no âmbito de uma unidade de ensino da rede pública municipal de Cariacica, Estado do Espírito Santo, de nome Vera Cruz, no ano de 2006, por meio de instrumentos de pesquisa como questionários e entrevistas, além de depoimentos de professores, da pedagoga e a participação dos alunos. Por meio de depoimentos registrados por escrito e em tabelas, procura-se condições que apresentem a utilização de histórias infantis como elucidativas do momento escolar e do processo de desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação dos alunos. A realização da pesquisa contempla os principais acontecimentos relativos à interação escola, professor e aluno, servindo para orientar ações pedagógicas rumo ao futuro. Os resultados demonstram certo pioneirismo da pesquisadora nesta questão, embora haja conhecimento tanto de professores quanto da pedagoga sobre a utilização da contação de história como recurso de ensino-aprendizagem. No entanto, pode-se perceber que é um recurso pouco ou quase nunca utilizado na unidade de ensino pré-escolar pesquisada. O passo inicial para esse resgate na instituição alvo da pesquisa foi dado, mas há questões relevantes como a necessidade de se desenvolver estudos que ampliem propostas de aprimoramento de programas de educação infantil, por considerar o brincar como fio condutor do trabalho docente na pré-escola. Ressalta-se ainda que a utilização da contação de histórias - contos infantis - pelos docentes não são “mágicas”. Sua presença no processo ensino-aprendizagem

da criança pré-escolar não resolve o problema da qualidade do ensino, mas, se presente, é fator que responde pela qualidade desta primeira etapa da educação básica.

Fonte: CAPES. Acesso em 23/09/2011.

686

POGLIA, Claudia Maria.

Leitura compartilhada promovendo o encontro de leitores com a literatura. Florianópolis, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISUL. (Orientadora: Eliane Santana Dias Debus).

RESUMO: No presente trabalho abordou-se a importância da leitura compartilhada, a partir da leitura oral de textos literários, como sendo uma prática essencial para a formação do leitor, tendo a mediação como um aspecto fundamental na constituição do leitor em potencial. A escolha do tema foi motivada pela necessidade de incentivo à leitura compartilhada, sobretudo nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, por considerar este o momento promissor para dar início ao itinerário de leitura. A pesquisa foi realizada na escola Cenecista Padre Manoel Gomes Gonzalez, em Nonoai (RS), em uma turma da 3º ano do Ensino Fundamental. O objetivo central da pesquisa foi refletir como as crianças em idade escolar, em especial, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, recebem o texto literário através da leitura compartilhada. E também como este tipo de atividade aproxima a criança da leitura literária individualizada. Para tanto, valeu-se da pesquisa bibliográfica e da intervenção por considerá-las mais apropriadas aos objetivos propostos. A pesquisa bibliográfica forneceu os suportes necessários para amparar a proposta de estudo. As atividades de intervenção, amparadas nos aportes teóricos, permitiram conhecer o perfil de leitura dos alunos: suas habilidades e competências literárias; capacidade de percepção, de criação e recriação, adquiridas ao longo de suas experiências com a leitura; as suas leituras e releituras relacionadas com sua capacidade imaginativa e as experiências vividas; a capacidade de relacionar o texto às suas lembranças e memórias; a interação com o texto e a capacidade de preencher as lacunas deixadas pelo escritor. A análise das atividades apontou um animador interesse e motivação pela leitura oralizada e também pela leitura compartilhada. As histórias ouvidas ou lidas, quando apreendidas pelo leitor, geraram novos significados e serviram de suporte para uma maior compreensão do contexto, no qual estão inseridos. Tal competência foi observada na fala e nas atividades desenvolvidas pelos alunos. Ações e práticas motivadoras intensificaram o prazer pela leitura e levaram os leitores a adquirir e a elaborar conhecimentos, assim como a aperfeiçoar e a reelaborar aqueles que já possuíam.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

687

PONCIANO, Vera Lúcia de Oliveira.

Ensino de leitura com uso de software educativo: Novas contribuições. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Melania Moroz).

RESUMO: A problemática do fracasso escolar é situação corrente para muitas crianças e jovens, sendo a precariedade do repertório mínimo de leitura um dos grandes entraves ao bom desempenho escolar. Tal precariedade não é exclusiva de alunos que estão no início da escolarização, mas é fato também em séries mais avançadas, o que torna urgente a necessidade de pesquisadores darem respostas para, pelo menos, minimizar as lacunas de aprendizagem. O paradigma da equivalência de estímulos tem sido utilizado, pelos analistas do comportamento, em estudos sobre a leitura. Tais estudos apresentam resultados promissores para a aquisição e aperfeiçoamento de repertórios básicos de leitura; no entanto, restringem-se ao repertório inicial do aluno, já que trabalham com o ensino de palavras. O presente trabalho teve por objetivo implementar uma proposta de ensino com uso de um software educativo (Mestre), pautado no paradigma de equivalência de estímulos, utilizando segmentos mais amplos que as palavras. A pesquisa constou de dois estudos. Estudo 1. Foi elaborado um instrumento de avaliação do repertório de leitura, focando as relações de equivalência a partir de frases, com o objetivo de avaliar o desempenho de alunos da 5 série encaminhados para recuperação. Estudo 2. Foram implementados dois procedimentos de ensino, cujo ponto em comum foi a utilização de frases. Foram formados dois grupos, cada um dos quais passou por um dos procedimentos de ensino. Participaram seis alunos, tendo entre 11 e 20 anos, que cursavam o Ciclo II do Ensino Fundamental (5 a 8 série), sendo que um deles apresentava diagnóstico de Síndrome de Down e outro de deficiência visual. Os resultados mostram que todos obtiveram desempenhos satisfatórios, tanto nas relações treinadas, quanto nas relações testadas, porém em diferentes testes de generalização de leitura os patamares de desempenho foram diferenciados. Um, dos quatro participantes que concluiu todas as etapas do experimento a que se submeteram, atingiu mais de 80% de acertos em testes de generalização, que pressupunha o controle de unidades mínimas (sílabas), em frases compostas por palavras não treinadas; embora um outro deste patamar tenha se aproximado. Verificou-se, ainda, a manutenção dos desempenhos apresentados após um intervalo de 28 dias. Os dados obtidos evidenciam que todos os participantes elevaram seu repertório de leitura, atingindo níveis de desempenho superiores aos produzidos pelos anos anteriores de escolarização. Considerando-se o pequeno número de sessões (no máximo 17 sessões que variaram de 20 a 40 minutos) a que os participantes se submeteram durante o procedimento de ensino e os desempenhos apresentados conclui-se que há possibilidade de pautar-se no paradigma de equivalência de estímulos para o ensino de segmentos mais amplos que a palavra e que o software educativo Mestre, com o uso de frases, é um recurso valioso para o ensino e aperfeiçoamento da leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

688

PORTELA, DANIELA SOARES.

O livro por trás dos livros: incorporação do objeto livro em Grande Sertão: Veredas, Macunaíma e Memórias Póstumas de Brás Cubas. São José do Rio Preto, 2009. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientador: ANTONIO MANOEL DOS SANTOS SILVA).

RESUMO: A pesquisa consiste no estudo comparativo das obras ficcionais em prosa de Machado de Assis (1839-1908), Mario de Andrade (1893-1945) e Guimarães Rosa (1908-1967) com a finalidade de diagnosticar como consciência crítica do suporte material (livro) interfere no eixo de relação autor/obra/público. Nesse sentido, foram selecionados três livros: Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881), Macunaíma: o herói sem nenhum caráter (1928) e Grande Sertão: Veredas (1956). No primeiro caso, há a configuração da organização do livro como um exercício lúdico que espelha o ato de leitura não mais sequenciada; na dessacralização da função do leitor, temos a exposição do suporte gráfico da narrativa como mais um elemento ficcionalizado. No segundo, a estruturação da narrativa na forma musical de suíte erudita possibilita à obra uma discussão sobre a extrapolação dos limites da narrativa em prosa, feita para ser impressa. No último livro, a ficcionalização de uma história falada para ser escrita cria uma encenação do ato de produção desse objeto, bem como da indeterminação da linguagem articulada por uma prosa que narra o porvir e que incorpora leitor e autor como elementos ficcionalizados.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

689

PORTO, Ana Gomes.

Novelas sangrentas: literatura de crime no Brasil (1870-1920). Campinas, 2009. Tese (Doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UNICAMP. (Orientador: Sidney Chalhoub).

RESUMO: Este estudo investiga a literatura de crime que circulou no Rio de Janeiro e em São Paulo entre 1870 e 1920. A perspectiva de análise parte do pressuposto de que havia um interesse comum entre leitores, editores e autores para a publicação de folhetins e romances em que o tema central era o crime. Essas narrativas foram publicadas por inúmeros jornais, tipografias e editores e a intenção desse trabalho é analisar tais obras considerando-se o contexto de sua produção e circulação. Busca-se entender a constituição de um gênero de literatura de crime em suas diferentes interlocuções: por um lado, com um fenômeno literário internacional do século XIX e, por outro, com a imprensa, com a qual guardaria uma relação muito estreita.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 15/01/2011.

690

POZZETTI, Renata Angélica.

A formação do professor leitor: práticas de leitura em diferentes contextos. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sophia Zanotto).

RESUMO: O tema abordado nesta pesquisa é a formação do professor leitor e o ensino de leitura com o objetivo de investigar a formação do professor de leitura em videoconferência e na prática social de leitura em grupo. Justificam esta pesquisa a necessidade de um olhar diferenciado para a formação do professor leitor, formador de leitores e que por isso, precisa conhecer as bases teóricas do ensino de leitura e experimentar novas maneiras de ler e perceber que o ato de leitura ocorre por meio do co-construção de sentidos negociados entre os componentes da interação leitor-texto. Os dados da pesquisa foram constituídos pela videoconferência realizada para professores da rede pública, que são participantes do Programa Ler e Viver, e pela prática social de leitura do pensar alto em grupo (Zanotto, 1995, 1998) com duas professoras concluintes desse curso, na tentativa de detectar a concepção de leitura subjacente a cada uma dessas práticas de formação e quais embasamentos teóricos e metodológicos oferecem ao professor em formação (Kleiman, 1995; Soares, 1998). Para tanto, propus uma pesquisa que envolveria a geração, coleta, tratamento e análise dos dados segundo a metodologia da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, base para a reflexão sobre a formação do professor-leitor e de leitura. Minha posição, enquanto pesquisadora, foi diferenciada em cada um dos dois momentos: de observadora, durante a videoconferência, e, de observadora participante (Atkinson & Hammersley, 1998) no pensar alto em grupo, sem intenção ou pretensão de introduzir modificações nas pessoas ou ambientes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

691

PRADO, Ana Paula do.

UM OLHAR SENSÍVEL E POLÍTICO SOBRE ESPAÇO DE LEITURA: ESTUDO DE CASO A PARTIR DO LITERATÓRIO. São Leopoldo, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISINOS. (Orientadora: Beatriz Terezinha Daudt Fischer).

Resumo: Tendo como foco principal questões envolvendo a criança e suas possibilidades frente a experiências de leitura, o trabalho foi produzido a partir do acompanhamento de experiências desenvolvidas no Literatório (Chapecó/SC) - projeto que une no mesmo espaço

literatura e encantamento. O texto inicialmente apresenta reflexões em torno da história da infância, bem como acerca da importância da prática de contar histórias ao público infantil. A opção metodológica foi baseada em "estudo de caso", valendo-se de observações in loco, e entrevistas com crianças e professoras do primeiro ano do ensino fundamental. Além disso, entrevistas com sujeitos envolvidos na criação e gestão do Literatório. Os resultados permitem verificar que tal iniciativa com certeza vem oportunizando o gosto pela literatura entre as crianças que o frequentam, com efeitos visíveis percebidos pelas professoras em sala de aula. Entretanto, sua abrangência ainda é restrita, exigindo políticas públicas que permitam ampliar tais possibilidades para maior número de crianças, e até mesmo à população em geral.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

692

PRADO, Losana Hada de Oliveira.

Intertextualidade na imprensa escrita: uma leitura de crônicas esportivas do jornal Folha de S. Paulo. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: ANA ROSA FERREIRA DIAS).

RESUMO: A presente dissertação tem por objetivo estudar as crônicas esportivas do caderno de esporte do jornal Folha de S. Paulo, examinando as marcas de intertextualidade que ocorrem no texto dos cronistas José Geraldo Couto, Tostão (Eduardo Gonçalves de Andrade), José Roberto Torero Fernandes Júnior, Juca Kfourti (José Carlos Amaral Kfourti) e Xico Sá. A pesquisa visa a contribuir com os estudos do texto, verificando de que forma processos intertextuais determinam a produção de sentidos. Para o embasamento teórico desse estudo, fundamentamos a dissertação na Lingüística Textual, na Teoria Literária e na Análise do Discurso. Assim, considerando a materialidade lingüística do texto, demonstramos que a identificação do intertexto é importante para o estabelecimento da interação e para a produção de sentidos na leitura das crônicas. A análise procura contemplar procedimentos teórico-analíticos. Nesse sentido, princípios cognitivos, ligados à produção de sentidos, à intertextualidade e à alteridade ocupam um lugar de destaque. Os resultados obtidos demonstraram que as crônicas futebolísticas solicitam do leitor a ativação de conhecimentos prévios para identificar a intertextualidade e produzir sentidos na leitura das mesmas. Todo o procedimento desta pesquisa propicia a comprovação de que, com o desenvolvimento dos estudos sobre a intertextualidade, não se pode mais pensar em textos puros ou em autoria sem influências.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

693

PRATES, Ana Elisa.**Entre o livro e a leitura: um clic de mediação. Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).**

Resumo: O presente estudo propõe avaliar uma ação de formação do leitor literário em oficinas extraclasse, voltada a crianças de 7 a 14 anos e em situação de risco social. Centramos nossa investigação na Oficina de Literatura e Biblioteca do CLIC, desenvolvida junto ao Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, da PUCRS, Porto Alegre/ RS. Buscamos analisar as dinâmicas propostas, os recursos materiais e tecnológicos oferecidos e o papel do mediador. Além disso, ouvimos 20 crianças, frequentadoras regulares da Oficina, a fim de identificar a maneira como essas crianças reconhecem o espaço do CLIC. As informações coletadas, por meio das técnicas de observação participante e da entrevista, foram interpretadas e analisadas à luz da Teoria da Leitura. A apresentação dos dados está organizada a partir dos estudos que, primeiramente, tecemos acerca da leitura, da leitura literária e da mediação, do contexto da Vila Fátima, do propósito e das dinâmicas do CLIC e, em particular, da Oficina de Literatura e Biblioteca. Dessa forma, os resultados alcançados contribuem para a qualificação constante do processo de formação de leitores desenvolvido no CLIC.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

694

PRATTS, Susi Mari.

Interação entre leitora adolescente e a temática do corpo na revista Capricho: uma perspectiva discursiva crítica. Florianópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISUL. (Orientadora: Débora de Carvalho Figueiredo).

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a interação entre as leitoras adolescentes e a revista Capricho, mais especificamente com relação ao imperativo de corpo magro presente no discurso deste veículo midiático. Para a análise foram utilizados doze textos interpretativos produzidos pelas adolescentes após a leitura de um artigo da revista Capricho. O suporte teórico-metodológico utilizado nesta pesquisa tem como base a análise crítica do discurso (ACD) e a lingüística sistêmico-funcional (LSF). Na contemporaneidade, o corpo considerado 'belo' é de uma magreza extrema, próximo ao anoréxico, e esse modelo se tornou objeto de desejo para quase todas as mulheres, tanto jovens quanto adultas. A Capricho utiliza tanto recursos visuais (fotos de meninas magras) quanto textos verbais para descrever o corpo magro como modelo ideal de beleza feminina. A análise indica que tanto o texto midiático como os textos produzidos pelas adolescentes reproduzem e reforçam a 'necessidade' de disciplinar o corpo e torná-lo e/ou mantê-lo magro.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

695

PRAZERES, Luiz Antônio dos.

A leitura no PISA 2000: acadêmicos e jornalistas avaliando resultados. Niterói, 2009. Tese (Doutorado). UFF. (Orientadora: BETHANIA SAMPAIO CORRÊA MARIANI).

RESUMO: Nesta tese, intitulada "Leitura no PISA 2000: acadêmicos e jornalistas avaliando resultados", foram feitas análises dos artigos publicados acerca dos resultados do desempenho dos estudantes brasileiros no PISA 2000 - Program of International Student Assessment, Programa Internacional de Avaliação de Alunos. Foram analisados 06 textos, todos eles postados da Internet. Tais textos constituíram 02 grupos específicos, a saber: grupo com textos de acadêmicos e grupo com textos de jornalistas. O grupo formado pelos acadêmicos foi subdividido em acadêmicos da área de linguagem e acadêmicos relacionados à Educação. Os textos lidos tiveram sua macroestrutura analisada com base na Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso. Os textos mostraram reações diversas à última colocação do Brasil nesse exame, desde reações contrárias às políticas de governo na educação, passando por considerações acerca das questões da prova e por diferenças na concepção de leitura, até considerações sobre o desempenho dos governantes brasileiros na condução do país, como um todo. Pela diversidade de opiniões acerca dos resultados e sobre prova, esta pesquisa sugere que os resultados de avaliações sistêmicas devem ser divulgados de maneira diversa e que a concepção de leitura precisa ser repensada pelos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

696

PRESTES, Roseléia Ferreira.

O uso de textos informativos no ensino de ciências. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Física. PUCRS. (Orientadora: Valderez Marina do Rosário Lima).

RESUMO: Esta investigação com fundamentação teórica os princípios do Educar pela Pesquisa teve como objetivo compreender como as estratégias de leitura, propostas por Solé, pode contribuir para que os conhecimentos dos alunos sejam (re)construídos, nas aulas de Ciências, da 4 série do Ensino Fundamental. A abordagem qualitativa proporcionou o planejamento de uma Unidade de Aprendizagem (UA), onde, entre outras atividades, propus o estudo de textos sobre o tema Água. Os dados, aqui analisados, foram coletados por meio do diário de campo, que mantive durante a investigação, do diário que os alunos utilizaram durante a execução da UA e das gravações de algumas aulas. Para a interpretação dos dados utilizou-se a metodologia de Análise Textual Discursiva, que me levou à identificação dos três elementos do Educar pela Pesquisa. O estudo resultou na organização de três categorias. A primeira, Importância dos conhecimentos prévios na aprendizagem das Ciências e na proposição do estudo com textos informativos, apresenta as contribuições que o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos proporcionou, para a seleção dos textos informativos acerca do tema Água. A segunda categoria denominada Estratégias na Leitura de Textos Informativos, apresenta os três momentos distintos que foram desenvolvidos em sala de aula: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura e discute como estas estratégias de leitura auxiliaram na formação de sujeitos leitores. A terceira categoria, Contribuições do uso das Estratégias de Leitura no Desenvolvimento de um Trabalho com Grupos de Interesse, apresenta a análise das atividades realizadas após o desenvolvimento do trabalho com as estratégias leitura, bem como, as modificações inseridas nas aulas de Ciências, como a repercussão na aprendizagem dos alunos, na relação estabelecida no coletivo e também com a professora. Procuro ao longo do texto, discutir sobre a importância do professor planejar e replanejar, as atividades com leitura a serem propostas aos alunos. A investigação permitiu concluir que as estratégias desenvolvidas caracterizam-se como uma atividade diversificada e que auxiliou envolver os alunos de forma lúdica e prazerosa, nas atividades de leitura proposta nas aulas de Ciências e para o estabelecimento de relações com as demais áreas do conhecimento.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 01/02/2011>.

697

PRETA, Luziana de Magalhães Catta.

Leitura e ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira na educação de jovens e adultos. Niterói, 2008. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Marcia Paraquett).

Resumo: Este trabalho está situado na área de Estudos da Linguagem — Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira — e busca discutir o papel da compreensão leitora nas aulas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em espanhol como língua estrangeira (E/LE). Para tanto; segue a linha sociointeracional como justificativa para se conseguir um melhor desempenho dos alunos no que se refere ao ensino/aprendizagem desta disciplina; com a finalidade de convertê-los em leitores autônomos e críticos. Para atingir o objetivo que norteou esta dissertação; valemo-nos da pesquisa qualitativa — estudo de caso. Levantamos a investigação a partir de dois pontos centrais: (1) elaboração de atividades de compreensão leitora; seguindo o modelo sociointeracional; e (2) aplicação das atividades elaboradas com os respectivos alunos-participantes. Procedemos a uma análise dos documentos que tratam da EJA e fomos investigar que características possuem os alunos que procuram esta modalidade de ensino. De igual maneira; buscamos conferir; especificamente; a concepção de leitura com a qual queríamos trabalhar; assim como justificamos a necessidade de se fazer este trabalho nas turmas da EJA. No grupo investigado; constatamos que as atividades de compreensão leitora elaboradas sob esta perspectiva e o “construir coletivamente” trouxeram satisfação e entusiasmo aos envolvidos no processo; fator que colaborou para que houvesse uma interação autor-texto-leitor; contribuindo para que os alunos se engajassem de forma mais eficaz nas aulas e se tornassem leitores mais críticos e autônomos. Além disso; verificamos que se faz indispensável a organização de materiais didáticos específicos para esta modalidade de ensino.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

698

PROCAILO, Leonilda.

Leitura em língua estrangeira: o papel do vocabulário no processamento da informação. Curitiba, 2007. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientador: José Erasmo Gruginski).

Resumo: O presente trabalho tem como tópico a capacidade de leitura de textos de divulgação científica em língua estrangeira, por parte de leitores universitários, de nível de graduação e pós-graduação. A hipótese do estudo, baseada na teoria da eficiência verbal de Perfetti (1985, 1988, 2001) é que o vocabulário da língua alvo poderia ser um dos principais obstáculos na leitura. O estudo foi realizado com dez alunos-participantes de nível intermediário de língua inglesa em um instituto de línguas. O instrumento utilizado foi o protocolo verbal em que os participantes eram solicitados a relatar oralmente o que haviam

entendido após cada parágrafo lido em silêncio. À medida que liam, deveriam sublinhar as palavras ou expressões que não conheciam ou cuja tradução não sabiam. Os resultados sugerem que grande parte da dificuldade de processamento da informação é gerada pelo desconhecimento do léxico, que, juntamente com outros fatores como o não conhecimento do tópico, da organização formal de um determinado gênero de texto e do esquema geral de pesquisa contribuem para uma leitura menos profunda. A dificuldade com o léxico pode ser visto como um elemento detonador da dificuldade em se acionar esquemas, pois demanda muito dos recursos do sistema da memória.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

699

PROCHNOW, Denise de Paulo Matias.

As lições da série Fontes no contexto da Reforma Orestes Guimarães em Santa Catarina (1911-1935). Florianópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). UDESC. (Orientadora: Gladys Mary Ghizoni Teive).

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo fazer uma análise da Série Graduada de Leitura Fontes tendo como parâmetro a Reforma da Instrução Pública de Orestes Guimarães, realizada em Santa Catarina entre os anos de 1911 a 1935. Partindo do pressuposto da instituição do ensino laico nas escolas públicas, fio condutor da reforma citada, busca-se identificar ajustes ou desvios entre os conteúdos educativos veiculados na Série Fontes e as determinações regulamentares oficiais a que os livros escolares estavam submetidos. Com base em documentos oficiais e jornais do período será traçado um panorama dos conflitos que se sucederam em torno do afastamento dos preceitos religiosos e da moral cristã das escolas, visando detectar possíveis interferências na composição de lições presentes na Série Fontes, suas causas e conseqüências.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 05/02//2011.

700

PROCOPIO, RENATA BITTENCOURT.

Os recursos visuais no ensino-aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira. Juiz de Fora, 2007. Dissertação (Mestrado). UFJF. (Orientadora: PATRÍCIA NORA DE SOUZA).

RESUMO: O presente trabalho objetiva investigar o uso dos recursos visuais no ensino-aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira, a partir de uma orientação pedagógica que explore a leitura dos visuais, visando uma melhor compreensão dos significados e usos do vocabulário. Inicialmente, apresenta-se uma reflexão teórica que contextualiza o debate sobre o letramento visual. Ainda no âmbito teórico, discutem-se as abordagens de ensino-aprendizagem de vocabulário, bem como a relação dos recursos visuais com o aprendizado de vocabulário, destacando-se a relevância de tais recursos para a inferência e retenção do conhecimento lexical. Na sequência, faz-se uma análise dos exercícios de vocabulário presentes nos livros didáticos contemporâneos de inglês como língua estrangeira a fim de identificar, em particular, o tratamento dado aos visuais no ensino-aprendizagem de vocabulário. A análise aponta que a seleção e a exploração dos recursos visuais nos livros didáticos raramente contribuem para um aprendizado mais significativo do vocabulário, bem como não contemplam a interação entre os recursos visuais e verbais, um apoio importante na construção do conhecimento lexical. Com base nesse resultado, selecionou-se uma atividade de vocabulário de um livro didático de inglês como língua estrangeira que contém recursos visuais para o experimento empírico. Essa atividade foi utilizada na coleta dos dados que envolveu dois grupos de alunos. O primeiro grupo fez a atividade proposta pelo livro didático sem nenhuma alteração. O segundo grupo recebeu tratamento diferenciado. Ele foi exposto a mesma atividade, porém, com algumas questões que exploram os recursos visuais e sua relação com o verbal, elaboradas a partir das teorias de letramento discutidas no plano teórico. Os resultados obtidos nos testes de vocabulário apontam que, na condição comparativa, o segundo grupo apresentou maior aprendizado do vocabulário-alvo, evidenciando a importância de capacitarmos o aluno a explorar os recursos visuais para que estes sejam, de fato, um elemento de apoio no ensino-aprendizagem de vocabulário.

CAPES. Acesso em 13/03/2011.

701

PUGA, Cecilia Maria Lopes.

A educação de jovens e adultos (eja): a inclusão social pelos caminhos da leitura. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). UERJ. (Orientadora: Maria Teresa Gonçalves Pereira).

Resumo: A dissertação trata de um estudo de natureza didática para uma reflexão sobre a leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Enfocamos a importância da formação de

alunos com inúmeras pretensões e necessidades comunicativas, carentes da formação fundamental, que buscam a escola como oportunidade para que sejam reconhecidos e para validarem conhecimentos e competências resultantes de experiências construídas ao longo da vida, fora dos bancos escolares. O estímulo à prática da leitura revelou-se um dos caminhos para melhorar o letramento e contribuir para a inclusão social. Nas relações entre linguagem, sociedade e escola, é indispensável uma prática de ensino em que se ofereça a oportunidade de o homem continuar a educação durante o tempo necessário, numa concepção democrática do conhecimento. O segmento EJA tem uma Proposta Curricular, fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, mas considerando as especificidades e características dessa modalidade de ensino. O trabalho com diferentes gêneros e tipos de textos facilita tanto a interpretação como a produção escrita. A proposta-desafio que ora apresentamos mostrou-nos que o exercício constante, lendo e escrevendo, é fundamental para que os estudantes participem das variadas práticas sociais da língua, ao abrir um leque de conhecimentos e novos significados, levando-os a apreciar e a valer-se deste poderoso instrumento, a LEITURA. Ao refletirmos sobre aspectos pedagógicos, voltamo-nos sobre a nossa prática, como forma de avaliar o desempenho face ao processo ensino-aprendizagem que buscamos aperfeiçoar quanto aos procedimentos adotados com alunos da EJA.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/11.

702

QUADROS, Paulo da Silva.

Epistemologia da leitura: um campo interpretativo de inserção dos meios digitais no contexto escolar. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: Stela Conceicao Bertholo Piconez).

Resumo: A idéia de uma epistemologia da leitura remete essencialmente ao momento contemporâneo da morfogênese do conhecimento humano permeado por múltiplas interfaces conceituais que desfrontereizaram áreas disciplinares do saber, consideradas habitualmente rígidas e particionadas. Dentro desta visão transformacional de leitura, hipertextualidade, interconectividade e transversalidade, por exemplo, constituem-se em elementos co-restruturantes na interpretação de novas realidades que redimensionam o pensamento humano. No campo da educação e da didática contemporâneas, considerando-se a interface entre educação e comunicação, para se compreender as mediações que ocorrem na mídia digital interativa, o trabalho visa investigar como a epistemologia da leitura pode representar um campo interpretativo que possibilite a inserção dos meios digitais dentro do contexto escolar. Para tal, o estudo defende teoricamente a inter-relação conceitual indissociável entre midiologia, educação e hermenêutica na era das redes digitais para fundamentar as necessidades de mudanças dos referenciais interpretativos dos professores no espaço escolar frente a um cenário pedagógico cada vez mais dinâmico. Já de um ponto de vista mais ilustrativo, o estudo contextualiza em termos práticos, a interface entre tecnologias digitais, mediações e processos interpretativos do conhecimento, servindo-

se de casos ilustrativos. Por exemplo, a partir das interconexões conceituais entre o pensamento de Jacob Bronowski e James Burke. E por meio de comparações entre experiências realizadas pelo Instituto James Burke (projeto k-web) e o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação da USP (NEAFE/ USP), com destaque para o Sistema Transversal de Ensino e Aprendizagem (STEA).

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/11.

703

QUADROS, Tiane Reusch de.

FORMAÇÃO DO LEITOR E AS OBRAS INDICADAS PARA OS VESTIBULARES. Santa Maria, 2007. Dissertação (Mestrado). UFSM. (Orientadora: Rosani Úrsula Ketzer Umbach).

RESUMO: Levando em conta as propostas da LDB para o Ensino Médio, este estudo propõe uma reflexão acerca do trabalho com a disciplina de Literatura Brasileira, especialmente no que se refere às obras indicadas para os processos seletivos da Universidade Federal de Santa Maria (PEIES e Vestibular). A existência dos exames vestibulares para ingresso ao Ensino Superior é um fator decisivo na elaboração dos conteúdos programáticos das escolas, visto que muitos estudantes pretendem realizar as provas. Buscou-se nessa pesquisa verificar se os vestibulares e demais processos seletivos como o PEIES constituem-se como barreiras no ensino de Literatura Brasileira, ou se existem formas de trabalhar com textos indicados pela universidade sem que outros conteúdos e objetivos da disciplina sejam prejudicados. Procurou-se também observar a existência da preocupação em relacionar as obras estudadas com o contexto atual da sociedade por parte dos professores, por acreditar-se que esta pode ser uma maneira de instigar os estudantes a pensarem criticamente sobre o mundo que os cerca. A primeira parte do capítulo inicial consiste na análise de fragmentos de entrevistas realizadas com professoras de Literatura Brasileira que trabalham com o terceiro ano do Ensino Médio na cidade de Santa Maria. O objetivo é constatar a percepção das mesmas em relação ao trabalho com a disciplina e com as obras literárias. Foram escolhidas para a realização da pesquisa duas escolas da rede pública de Ensino, uma da rede particular e uma escola técnica vinculada à UFSM. Buscou-se também verificar a maneira pela qual os alunos se relacionam com a disciplina de Literatura Brasileira e com as obras indicadas para o PEIES e o vestibular através de um questionário. A segunda etapa desse trabalho constitui-se de

uma análise das obras Terras do sem-fim e Contos gauchescos, destacando-se questões significativas dentro dos livros em questão que poderiam ser tomadas como pontos de partida para uma aproximação entre o texto literário e a realidade do aluno. O trabalho de interpretação proposto é apresentado em contraste com o relato de professores acerca de seu trabalho com as referidas obras. No terceiro capítulo, são retomadas algumas questões abordadas ao longo da pesquisa com o intuito de buscar uma qualificação do ensino de Literatura Brasileira no Ensino Médio. Somente com uma constante reavaliação das práticas educativas será possível obter melhorias na formação de leitores críticos e apreciadores da obra literária.

Fonte: CAPES. Acesso em 23/07/2011.

704

QUARTEZAN, Vagner.

Leitura de textos em língua inglesa: construindo uma prática dialógica de leitura. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sophia Zanotto).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma postura crítico-reflexiva do professor, visando à melhoria do ensino-aprendizagem de língua inglesa, especificamente no que diz respeito à leitura. O presente estudo apóia-se nos conceitos da leitura como prática social (Bloome, 1983), na visão sócio-histórico-cultural (Vygotsky 1984/2000), no processo da leitura e as relações entre letramento e leitura (Kleiman, 1995) e na prática do Pensar Alto em Grupo (Zanotto, 1995/1998). A metodologia utilizada para esta pesquisa insere-se na abordagem qualitativa da pesquisa-ação (Kincheloe, 1993) e a geração dos dados (Mason, 1996) ocorreu por meio de audiogravação das vivências do Pensar Alto em Grupo. Para a análise e interpretação dos dados foram usadas as categorias de mediação do professor (Vygotsky, 1984/2000) e de orquestração e revozeamento (O Connor & Michaels, 1996). Os resultados obtidos com base na análise dos dados revelaram que o professor desempenha um papel de mediador e facilitador da atividade de leitura, dando suporte aos alunos para que eles tornem-se mais autônomos. A pesquisa também apontou que os alunos fazem uso de estratégias tanto cognitivas como metacognitivas, que se adaptam ao modo individual de aprender.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 19/01/2011.

705

QUEIROZ, Sandra Regina de Bitencourt.**O papel do professor para orquestrar mediações como espaços de leitura crítica. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sofia de Toledo Zanotto).**

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo geral de investigar minha ação numa nova prática social de leitura proposta pelo grupo GEIM (Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora), por meio da pesquisa-ação crítica (Kincheloe, 1993). A pesquisa está inserida na área da Lingüística Aplicada e discute dentro de uma perspectiva sócio-histórica cultural (Vygotsky, 1934), duas vivências de leitura orientadas pela técnica do pensar alto em grupo (Zanotto, 1995, 1998, 2007). Desenvolvi a pesquisa-ação crítica (Kincheloe, 1993) com metodologia qualitativa, de natureza interpretativista (Erickson, 1984 e Moita Lopes, 1994a), focalizando minha ação como mediadora e orquestradora das vozes dos alunos pensando alto, em grupo, sobre a interpretação de textos no contexto de sala de aula. A pesquisa foi realizada com dois grupos de alunas da sétima série do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a técnica do pensar alto em grupo (Zanotto, 1995, 1998, 2007), o questionário retrospectivo e o diário reflexivo (Machado, 1998). A análise dos dados evidenciou os seguintes resultados: a) o pensar alto em grupo funcionou como um instrumento pedagógico importante, pois estimulou o desenvolvimento da argumentação e favoreceu o desenvolvimento da leitura crítica das alunas; b) o uso de perguntas foi um importante instrumento de mediação: estimulou a reflexão, incitou a participação e despertou o interesse; c) houve uma transformação da minha ação, que deixou de ser a de detentora do saber para ser a de mediadora, que não mais considerou o aluno como recipiente vazio (Freire, 1970), para entendê-lo como um agente na construção do significado.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

706

QUINAGLIA, IVANA ALVES LIMA.**A LEITURA DA LEITURA: O QUE TRAZ A REVISTA LEITURA: TEORIA & PRÁTICA SOBRE TEORIAS E PRÁTICAS DE LEITURA. Sorocaba, 2006. Dissertação (Mestrado). UNISO. (Orientador: LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO).**

RESUMO: Esta dissertação articula-se com o projeto “cultura escrita, educação lingüística e participação social”, o qual por sua vez está subordinado à linha de pesquisa “conhecimento e cotidiano escolar” do PPGE-Uniso. Esse trabalho analisa a revista Leitura: Teoria & Prática,

uma revista acadêmica na área da educação e leitura, de publicação semestral e que traz diferentes concepções de leitura na visão de renomados estudiosos de todo o país. Os trezentos e quinze artigos apresentados na revista de 1982 a 2004 foram classificados em seis categorias de análise: Conceito de Leitura; Leitura e Política; Pedagogia de Leitura; Biblioteca; Promoção de Leitura e Temas Relacionados. O estudo global das quarenta e quatro revistas evidencia mudanças significativas na sua linha editorial. A L:T&P, que a princípio se relacionava com um leitor idealizado: o professor de educação básica, passa, após transformações em sua estrutura, a se relacionar com outro leitor, desta vez é o universitário e acadêmico. Como resultado final, esse trabalho retrata a multiplicidade de concepções para o ato de ler defendida por estudiosos de diferentes ciências, a importância e a evolução dos estudos sobre leitura no país.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

707

QUINHONE, Eliane Oliveira Mendes.

Letramento escolar e formação do leitor crítico: um estudo sobre a rede municipal de Cuiabá. Cuiabá, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Simone de Jesus Padilha).

Resumo: Esta pesquisa, fundamentada na teoria da enunciação bakhtiniana, discute a influência das práticas de letramento escolar no processo de formação do leitor proficiente. Assim, através da análise das capacidades de leitura demonstradas por alunos do 4º ano (3ª série) do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de Cuiabá/MT, pretendemos contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem de leitura.

Constitui-se, portanto, em um trabalho de natureza qualitativa que enfoca, principalmente, as noções bakhtinianas de compreensão ativa, dialogismo e exotopia, as quais norteiam nossas reflexões acerca das práticas de leitura realizadas na escola pesquisada, desvelando as relações interdiscursivas entre a política educacional implementada pela Secretaria de Educação e a situação encontrada no ambiente escolar. Os dados foram coletados através da aplicação de questionários para investigar a formação da professora e o letramento não-escolar de seus alunos, e de um instrumento avaliativo para diagnosticar as capacidades de leitura construídas pelos discentes. Em consonância com os demais estudos realizados acerca do mesmo tema, a análise realizada mostrou que as práticas escolares de leitura pouco têm contribuído para a construção das capacidades de leitura e, conseqüentemente, para a formação de leitores críticos, uma vez que os discentes pesquisados demonstraram grande dificuldade para compreender a unidade temática de gêneros textuais que são comumente utilizados em sala de aula, como as tirinhas e as fábulas. Diante desse contexto, acreditamos que a escola deveria deixar de utilizar a leitura como estratégia didática e passar a visualizá-la como um objeto que possui conteúdos específicos a serem ensinados, a saber, as capacidades de leitura. Além disso, compreendemos que o tratamento didático dado aos textos poderia ser modificado, incorporando o trabalho com os gêneros discursivos ao cotidiano escolar. Ao tratar de uma realidade específica, a da rede municipal de Cuiabá, a pesquisa desenvolvida poderá fornecer subsídios para que as propostas pedagógicas das unidades escolares sejam repensadas, a fim de que possam incluir, efetivamente, ações voltadas para a formação de leitores proficientes.

Fonte: CAPES. Acesso em 06/05/2011.

708

QUITZAU, Luciana Amgarten.

Leitura de tirinhas em provas do Vestibular Unicamp: interpretação dos textos e das questões. Campinas, 2007. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Raquel Salek Fiad).

RESUMO: Nesta pesquisa são discutidas as respostas dadas por vestibulandos a duas questões de Língua Portuguesa da 2ª fase do Vestibular Nacional Unicamp. Busca-se, com este trabalho, analisar as estratégias de leitura desses candidatos/leitores e os caminhos construídos por eles para chegarem a suas respostas. Em muitos casos, as respostas deixam transparecer, além do conceito de língua com que trabalham esses leitores, questões polêmicas para nossa sociedade. Por esse motivo, qualquer discussão que partisse da simples classificação das respostas entre certas e erradas deixaria de lado importantes questões que podem ser levantadas quando se estuda um material produzido a partir da leitura de textos de humor, cuja compreensão exige do leitor, além de conhecimentos da Língua Portuguesa, reflexões sobre a sociedade na qual está inserido.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 16/01/2011.

709

RAFFAINI, Patrícia Tavares.

Pequenos poemas em prosa: vestígios da leitura ficcional na infância brasileira, nas décadas de 30 e 40. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientador: Elias Thome Saliba).

RESUMO: Durante as décadas de 30 e 40, o escritor Monteiro Lobato reuniu e preservou inúmeras cartas enviadas a ele por crianças leitoras, nelas estão registradas muitas opiniões sobre sua obra além de considerações sobre a vida das próprias crianças e como elas viam o mundo a seu redor. A presente pesquisa pretende analisar através dessa fonte documental qual era a recepção da obra infantil de Lobato, naquele período. Abordaremos ainda a circulação dos livros de Lobato assim como as maneiras de leitura praticadas na infância. Como forma de ampliarmos a percepção sobre a recepção da leitura ficcional no período, utilizamos também uma outra rica fonte documental: O jornal produzido pelas crianças frequentadoras da Biblioteca Infantil Municipal, em São Paulo. Esse jornal intitulado A Voz da Infância veiculava resenhas e comentários de livros escritos pelas crianças, possibilitando assim uma compreensão mais abrangente da recepção da literatura infanto-juvenil, pois mencionava os autores mais lidos no período.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 15/01/2011.

710

RAFFO, Salete Clementina.

Cartas do leitor sobre reportagens de capa: características de função e de forma. Passo Fundo, 2009. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Telisa Furlanetto Graeff).

RESUMO: Este estudo analisou características do gênero textual cartas do leitor, especificamente das cartas que os leitores escrevem a propósito das reportagens de capa de revistas. O interesse por esse gênero surgiu pela dificuldade de interessar os alunos de ensino médio a escrever dissertações. Considerando a necessidade e, ao mesmo tempo, a dificuldade revelada na escrita desse gênero escolar, decidiu-se verificar se o conjunto de cartas do leitor, relacionado a reportagens de capa, poderia auxiliar o trabalho com textos dissertativos, uma vez que ambos – dissertação e cartas do leitor –, são da ordem do argumentar. Especialmente, pretendeu-se saber se poderia auxiliar no ponto de vista da discussão de um tema, tornando, desse modo, o trabalho em sala de aula mais interessante. Pensou-se que as atividades com cartas do leitor poderiam desenvolver capacidades que ultrapassassem esse gênero, que pudessem ser transferidas para outros gêneros como a dissertação argumentativa, uma vez que as cartas constituem um gênero ligado à compreensão dos discursos cotidianos, a propósito do qual cada locutor pode apresentar pontos de vista diferentes, destacando aspectos importantes que fazem parte do cotidiano individual e social. Adotou-se neste estudo o conceito de gênero proposto por Bakhtin, e os resultados de pesquisas sobre gênero de outras vertentes teóricas como a linguística do texto, a análise da conversação entre outras. Foram analisadas 20 cartas da revista *Veja* e 15 cartas da revista *Isto É*, sob o ponto de vista de função do gênero, destacando (locutor, interlocutor e propósito de interação), e de sua forma, destacando (tipo de sequência textual, estilo e conteúdo temático). Concluiu-se que há diferenças de pontos de vista entre os leitores das revistas *Veja* e *Isto É*, no propósito de escrita das cartas; que as cartas são interessantes para desenvolver a capacidade argumentativa do aluno, mas não poderiam contribuir para a discussão de um tema, para o desenvolvimento da competência lingüística de buscar argumentos para defender uma opinião, visto que elas, em sua grande maioria, não discutem o tema da reportagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

711

RAMALHO, Mara Lúcia.

Uma análise do processo de constituição do professor leitor: os sentidos e significados produzidos. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Wanda Maria Junqueira de Aguiar).

RESUMO: Essa pesquisa teve como objetivo, a partir da fala dos docentes, analisar os sentidos e significados produzidos por professores sobre as práticas de leitura. Prática de leitura pode ser conceituada como a ação de ler, que implica, não só na decodificação dos signos lingüísticos impressos, mas para, além disso, na atribuição de significados e sentidos aos fatos que se lhe apresentam. Este conceito possibilita o entendimento da leitura como um processo que extrapola a mera decodificação de textos escritos. Tendo em vista o objetivo proposto, optou-se como metodologia por uma pesquisa de campo, cujo referencial teórico-metodológico está pautado na Psicologia Sócio-Histórica. Para a obtenção das informações optou-se por entrevistas semi-estruturadas e recorrentes, como também uma narrativa de história de vida. Como sujeitos foram selecionadas duas professoras, participantes do Curso Normal Superior-Veredas e foi realizada com cada uma delas três entrevistas (uma narrativa de história de vida e duas entrevistas semi-estruturadas). As reflexões finais dessa pesquisa apontam para a necessária ampliação dos conceitos práticas de leitura e leitura; para a constituição de um olhar sobre o processo de formação de formadores que contemple a vivência das diferentes práticas de leitura; para a importância da participação não só da escola na formação de leitores, mas também da família e da comunidade. Aponta também que somente a participação dos sujeitos analisados no Curso Normal Superior Veredas não alterou os sentidos produzidos pelos mesmos em relação à ação de ler.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

712

RAMOS, Rosilândia Flávia de Lima.

A concepção de leitura do educador do campo: reflexões sobre a formação docente. João Pessoa, 2008. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Maria de Fátima Almeida).

Resumo: Esta pesquisa versa sobre a concepção de leitura dos educadores do campo do curso de formação; em nível médio; do Magistério – PRONERA. A abordagem teórica é a sociointeracionista; para qual a linguagem é concebida como lugar de interação humana; ou seja; da constituição de cidadãos no processo de construção de sentido do ato de ler. A concepção de leitura pautada no conceito de linguagem como interação representa um

aspecto fundamental na construção da competência discursiva do sujeito falante/ouvinte; o que resulta em práticas mais abrangentes e significativas do ato de ler; em condições especiais; em que a leitura envolve elementos do contexto sócio-histórico e ideológico dos indivíduos; ou seja; o letramento. A pesquisa revela a importância de olharmos a educação do campo em um contexto onde seus sujeitos sejam responsáveis pelo seu projeto educacional; considerando as especificidades circunscritas no seu espaço; bem como na vivência de seus sujeitos; como aspectos relevantes para o exercício da cidadania.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/09/2011.

713

RAMOS, Rubem Borges Teixeira.

Histórias em quadrinhos na sociedade contemporânea: lazer, produção e obtenção de conhecimento na leitura das revistas de super-heróis. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). Escola de Ciência da Informação. UFMG. (Orientadora: Ligia Maria Moreira Dumont).

RESUMO: Esta dissertação visa observar e analisar as histórias em quadrinhos de superheróis da Marvel e da DC Comics e seu público leitor, apresentando considerações à cerca da leitura dos quadrinhos como instrumento divulgador da informação e também de construção do conhecimento, capaz de permitir ao leitor perceber, interagir e recriar o mundo ao seu redor, através da formação de opiniões e reflexões. Partindo de um enfoque teórico, onde é apresentada uma definição das histórias em quadrinhos, seu enfoque como meio de comunicação de massa e, uma introdução ao universo dos super-heróis da Marvel e da DC Comics, a análise identificará elementos presentes nas histórias em quadrinhos de superheróis utilizados pelos leitores em sua vida, procurando ressaltar as possíveis razões que levam os mesmos ao prosseguimento dessa leitura, ao longo da vida adulta.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 18/01/2011.

714

REAL, Daniela Corte.

A Literatura Infanto-juvenil nas Águas da Inclusão Escolar: navegar é preciso. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). UFRGS. (Orientador: CLAUDIO ROBERTO BAPTISTA).

RESUMO: Esta dissertação tem como objetivo a análise da literatura infanto-juvenil em língua portuguesa com destaque para os livros que trazem como personagens de suas narrativas sujeitos com deficiência, a partir da perspectiva da educação inclusiva e da estética da recepção na literatura infanto-juvenil, tratando das articulações e relações existentes entre os elementos constitutivos dos livros (texto verbal e não-verbal), através de uma abordagem dialógica. A estética da recepção na literatura infantil enfatiza o papel do leitor na co-produção do significado do texto e dá destaque à efetiva participação do indivíduo receptor na atribuição de sentidos durante os atos de leitura e seus conseqüentes movimentos. Parte-se do pressuposto de que a leitura de livros infanto-juvenis que abordem a temática da deficiência pode contribuir para um ambiente de aprendizagem mais favorável a essas pessoas com deficiência que estão sendo, paulatinamente, incluídas na escola comum. A partir de análise preliminar de 78 obras de literatura infanto-juvenil, publicadas no Brasil, houve a construção de critérios que restringiram o universo investigado a três livros que abordam a temática da deficiência a partir de distintas tipologias: deficiência física, deficiência visual e deficiência auditiva. A pesquisa permitiu colocar em evidência que existe no corpus analisado: uma proposta de superação da idéia de ausência de recursos da pessoa com deficiência; conflitos que evidenciam o modo como as personagens com deficiência se vêem e como vêem o outro; que estes conflitos tendem a desencadear um processo semelhante nos leitores; que são valorizados o encontro e a interação entre os diferentes sujeitos para a superação dos conflitos; que estes encontros podem ser beneficiados com a intervenção de um moderador que favorece o deslocamento do olhar em relação à imagem que o outro tem sobre a pessoa com deficiência, abrindo espaço para a ressignificação dessa deficiência. No que se refere à dimensão educativa, a literatura infanto-juvenil emerge como, uma poderosa pista de configuração de novos sentidos associados à possibilidade de superação de um olhar que enfatiza apenas as limitações da pessoa com deficiência.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

715

REGIS, Maria Claudia Alves de Santana.

Categorias Literárias, programas de áudio para o incentivo à leitura de deficientes visuais: um olhar transdisciplinar. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). USP. (Orientadora: Maria Luisa Sprovieri Ribeiro).

RESUMO: Pessoas com deficiência visual (DV) raramente fazem uso de bibliotecas por diversos motivos. Algumas bibliotecas são desprovidas de serviços especializados e materiais inclusivos que atendam as necessidades desse público. Diante desse quadro a Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa da Escola do Futuro USP (BibVirt), com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo concebeu um programa de áudio para a promoção da leitura e literatura: Categorias Literárias - incentivo à leitura para deficientes visuais. Esta pesquisa teve por objetivos (i) investigar, a partir de reflexões transdisciplinares, o caminho percorrido durante a produção de Categorias Literárias, analisando as fases de

produção dos programas; (ii) divulgar Categorias Literárias como um projeto que faz uso das tecnologias da informação e comunicação para melhorar a vida de pessoas com DV com relação à leitura e literatura, alcançando também pessoas sem deficiência visual; e (iii) demonstrar que a combinação de diferentes mídias pode contribuir para a ampliação dos serviços nas escolas, instituições e bibliotecas virtuais. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com características de pesquisa-ação, permeada por uma série de referências sobre o tema da transdisciplinaridade. Como procedimento a pesquisadora participou de todas as fases de desenvolvimento do projeto, registrando as fases de produção das séries em vídeos, fotografias e por comunicações assíncronas, via e-mail. Este trabalho concluiu que a transdisciplinaridade está preocupada com a compreensão do mundo presente, de modo que possa haver uma unidade de conhecimentos, destacando que a reunião de profissionais de distintas áreas de atuação e disciplinas, trabalhando colaborativamente em equipe, contribuiu para a produção de materiais inclusivos de qualidade, que beneficiam também pessoas sem deficiência e comprova que a combinação de diferentes mídias facilita o acesso aos mesmos. A contribuição e originalidade desta tese consistiram em vários fatores relacionados à educação e à inclusão de pessoas com DV, que por suas limitações encontram dificuldades e, por vezes, são privadas do acesso à leitura e literatura. Esta pesquisa pode contribuir para o surgimento de outras iniciativas, não apenas na BibVirt, mas também em outras bibliotecas virtuais, na oferta de serviços para pessoas com alguma deficiência, ampliando o acervo de livros falados, livros em Braille, livros em LIBRAS, como também sobre outros temas que vão além dos literários.

Fonte: CAPES. Acesso em 23/07/2011.

716

REIS, ANA CRISTINA SILVA DOS.

As estratégias empregadas pelos aprendizes-leitores de uma turma de Alemão Instrumental. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: MARIA JOSE PEREIRA MONTEIRO).

RESUMO: A atividade na qual o leitor se engaja para construir o sentido de um texto envolve vários processos importantes para a compreensão do mesmo. Pesquisas demonstraram que, em sua busca pela compreensão, os leitores empregam operações regulares para abordar o texto escrito. Tais operações foram denominadas estratégias de leitura e variam desde o nível inconsciente (estratégias cognitivas) até o nível mais consciente (estratégias metacognitivas). Esta dissertação acompanha um curso de Alemão Instrumental para leitura voltado para graduandos da área de História em uma universidade federal do Rio de Janeiro, onde este modelo de curso vem sendo desenvolvido desde 1980. Objetivamente, pretende responder às seguintes questões: "Quais as estratégias cognitivas e metacognitivas empregadas pelo aprendiz-leitor em sua interação com o texto em uma sala de aula de Alemão Instrumental? Como o professor dessa turma ajuda seus alunos no processo de conscientização e desenvolvimento das estratégias em foco?". Para tanto, são utilizados os

conceitos de ensino de línguas para fins específicos e de estratégias cognitivas e metacognitivas de Oxford (1990), bem como uma visão interacional de leitura. Trata-se de uma pesquisa etnográfica cujo foco é a interação entre professor e aluno, e aluno e autor (texto). A análise dos dados revela que o processo de ensino-aprendizagem de leitura na sala de aula sob estudo apresenta três momentos (conscientização sobre o processo de leitura, professor conduz o aluno pela estrutura do texto e aprendizes-leitores atingem um estágio mais autônomo e consciente em seu processo de leitura). Revela ainda as estratégias cognitivas e metacognitivas empregadas pelos aprendizes-leitores ao interagirem com o texto em alemão e os passos percorridos pelos professores para auxiliar seus alunos no processo de conscientização e desenvolvimentos das estratégias. Finalmente, esta dissertação aponta vantagens do processo de ensino-aprendizagem de leitura que aumenta a flexibilidade e independência no uso das estratégias por parte do aprendiz.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

717

REIS, Madalena de Souza.

O professor como agente de letramento e o pensar alto em grupo na leitura de poemas. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sofia de Toledo Zanotto).

RESUMO: Esta pesquisa tem como cerne investigar o papel do professor mediador (Vygotsky 2003, Freire 2007, Gomes 2002) no processo ensino-aprendizagem da leitura utilizando poemas para a formação do aluno leitor. Justifica-se esta pesquisa a necessidade de o professor-pesquisador refletir sobre suas ações (Pontecorvo 2005, André 2008, Bortoni-Ricardo, 2008) e buscar respostas a inquietantes questionamentos diante das mudanças paradigmáticas na educação, exigindo uma nova postura, nova atuação e conhecimento das bases teóricas do ensino de leitura (Soares 1998, Kleiman 2002, Rojo 2006) e novas práticas de leitura em sala de aula. Inserida na área da Linguística Aplicada, esta pesquisa busca contribuir para a construção e negociação de múltiplas leituras em sala de aula (Zanotto 1995, Moita Lopes 2006); o processo cognitivo e interativo da leitura (Kato 2007, Kleiman 2004) e a leitura como prática social (Solé 1998, Pontecorvo, 2005). Os dados da pesquisa foram constituídos por vivências realizadas na escola com um grupo focal composto por alunos do ensino médio da rede pública. O “pensar alto em grupo” (Zanotto, 1995) é uma técnica ou método de pesquisa e ao mesmo tempo uma vivência pedagógica que contribuiu, significativamente, para a co-construção de sentidos. A pesquisa tenta mostrar a importância da valorização do letramento literário (Michelletti 2006, Cosson, 2007) e o papel fundamental do professor mediador na construção do conhecimento e a formação do professor (Perrenoud 2002, Kay 2007). Foram selecionados três poemas de poetas da literatura brasileira (Alphonsus de Guimaraens, Cruz e Souza e Castro Alves).

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

718

RENESTO, Ana Paula Carneiro.

Jovens leitores em meios populares: paradoxais constituições leitoras. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Teresa Cristina Rebolho Rego de Moraes).

RESUMO: Tendo por base teórica a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento psicológico humano, esta pesquisa investigou a constituição leitora de jovens nas camadas populares da cidade de São Paulo. A coleta de dados para análise consistiu de entrevistas com 13 sujeitos entre 17 e 31 anos, usuários de uma biblioteca comunitária na cidade de São Paulo. Inicialmente, buscou-se investigar a constituição de leitores literários. Uma vez em campo, alargou-se o espectro de investigação para outros leitores. Os resultados evidenciaram que o processo de constituição leitora não foi homogêneo, linear nem tampouco mecânico. Ao contrário, ele foi possível graças a configurações sempre singulares de fatores interdependentes que contribuíram para a gênese do interesse por ler. Dentre tais fatores estiveram: a frequência de acesso a material impresso e sua qualidade; o poder de entretenimento desse material, em especial na infância, a identificação com a temática de algumas obras, e, por outro lado, o caráter exótico de outras obras; uma relação positiva com o saber e a percepção de si como excelente aluno; e acima de tudo as oportunidades de contato com leitores mais experientes. O convívio com leitores mais maduros deu-se em diferentes configurações de âmbitos, os quais assumiram diversos graus de importância na constituição leitora de cada um. A maior parte dos sujeitos que tiveram oportunidade de conviver com tais leitores mais experientes durante a infância e adolescência na família, na escola básica, entre os vizinhos, namorados, ou no grupo de estilo tornaram-se leitores literários. Para os outros sujeitos – a que se chamou leitores – que não conviveram com leitores mais experientes ou o fizeram mais raramente, o desenvolvimento de práticas de leitura deu-se mais tardiamente, a partir dos 17 anos, quando encontraram tais mediadores mais experientes na biblioteca comunitária e se envolveram em projetos de transformação social, o que favoreceu o desenvolvimento do prazer e do sentido de saber. Do ponto de vista teórico, foram levados em consideração os estudos sobre leitura e letramento de Magda Becker Soares, Marisa Lajolo, Regina Zilberman e Ivani Ratto, as análises sociológicas de Pierre Bourdieu, Bernard Charlot, Bernard Lahire e Maria José Viana, as reflexões sobre a sociabilidade juvenil, a escola e os grupos de estilo realizadas por Marília Pontes Sposito e Juarez Dayrell e os estudos sobre a perspectiva vygotskiana do desenvolvimento humano, a escolarização e o letramento, conduzidos por Marta Kohl de Oliveira e Teresa Rego.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

719

RENNÓ, Sandra Dias da Silva.**Produção de inferências e avaliação da compreensão leitora. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Vanda Maria da Silva Elias).**

RESUMO: Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa, e tem como foco a produção de inferências e avaliação da compreensão leitora. Sabendo-se que toda leitura implica a construção de sentidos, ressaltamos que faz parte deste processo a inferenciação, entendida como uma atividade de produzir informação nova a partir de informações dadas, em um determinado contexto (cf.: MARCUSCHI, 1999; DELL ISOLA, 2001; KOCH, 1993). Para a realização deste trabalho, fundamentamo-nos em estudos sobre texto e leitura situados no campo da Linguística Textual e realizados por autores, tais como Beaugrande (1997), van Dijk (2004), Koch (2003a, 2003b, 2004), Marcuschi (1999) e Kleiman (2004), bem como em estudos sobre inferências realizados por Marcuschi (1999, 2003, 2005, 2008), Dellisola (2001) e Koch (1993). Tendo em vista o objetivo de verificar inferências produzidas no processo de leitura, selecionamos um texto e solicitamos a alunos de 6 série do Ensino Fundamental II de uma escola pública da cidade de São Paulo que expressassem por escrito a compreensão que tiveram do texto lido. Em nossa verificação, constatamos que os alunos produzem muitas inferências partindo das pistas textuais e de conhecimentos que possuem sobre as coisas do mundo, suas vivências e experiências, razão pela qual podemos falar não de uma única leitura ou sentido, mas de uma multiplicidade de leituras e de sentidos. Os resultados indicam ainda que necessário se faz, da parte do professor, considerar na avaliação da compreensão leitora as inferências produzidas pelos alunos, entendendo esse processo como indissociável da atividade leitura e justificado não apenas pelas sinalizações do texto, mas também pelos conhecimentos de mundo do leitor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

720

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira.**Navegar lendo, ler navegando -: Aspectos do Letramento Digital e da Leitura de Jornais. Belo Horizonte, 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientadora: Carla Viana Coscarelli).**

RESUMO: Com base nos conceitos de letramento, letramento digital, mídias mosaíquicas, apoiado em uma concepção de hipertexto afiliada a conceitos de Roger Chartier e em uma teoria hipertextual de processamento da leitura (COSCARELLI, 1999), este trabalho mostra a relação de leitores pouco letrados com a leitura de jornais impressos e digitais. Este estudo de caso foi desenvolvido, em uma primeira etapa, com 144 alunos do primeiro período do curso de Enfermagem de uma instituição privada de ensino, em Belo Horizonte. A partir do

perfil de leitores gerado por questionários, um grupo de 23 alunos foi selecionado para fazer testes de navegação e leitura nos jornais Estado de Minas e O Tempo, nas plataformas impressa e digital. Estes alunos foram divididos em três grupos: leitores de jornais impressos, de jornais digitais e não-leitores de jornais. O Estado de Minas e O Tempo foram analisados quanto à sua usabilidade e os leitores foram submetidos a testes em que deveriam cumprir uma tarefa simples de navegação. As habilidades de leitura foram medidas a partir de testes de leitura de notícias. Os alunos deveriam responder a questões propostas com base em descritores da matriz de Língua Portuguesa do Saeb. Os dados gerados pela pesquisa mostram grande variação nos comportamentos dos leitores de mídias mosaíquicas. Essa variação de letramento independe de a plataforma em que lêem notícias ser impressa ou digital. Bons navegadores podem se mostrar leitores fracos, assim como bons leitores podem se mostrar maus navegadores. A relação entre saber gerenciar o objeto de ler e as habilidades leitoras não se mostrou direta e proporcional. Conclui-se que a leitura se constrói a partir de uma sobreposição complexa de habilidades, grande parte delas sem atenção adequada da Lingüística e da matriz de Língua Portuguesa do Saeb. Embora seja importante que o leitor desenvolva letramentos vários, é possível apresentar habilidades assimétricas em relação a diferentes aspectos da leitura, sendo um deles os procedimentos ajustados ao objeto de ler. Os leitores mais competentes dos testes são aqueles que têm experiência na leitura freqüente de livros, jornais e outros objetos. A leitura de jornais depende do desenvolvimento de uma gama de habilidades, independentemente da plataforma de leitura. Talvez esta pesquisa possa contribuir para uma discussão séria sobre a importância de ler e ensinar a ler, atribuição a cada dia mais complexa para os professores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

721

RIBEIRO, Giselle Rodrigues.

Caminhos teóricos para a leitura literária de práticas de resistência subalterna. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: Mário César Lugarinho).

Resumo: A elaboração deste trabalho foi motivada pela percepção de que as vozes de indivíduos subalternizados, embora muitas vezes explicitadas no texto literário, passam freqüentemente despercebidas no processo analítico desses textos. A crença de que isto se deve não a uma negligência preconcebida, mas antes a “uma colonização das [nossas] perspectivas cognitivas” (QUIJANO, 2005, p.237), motivou-nos, conseqüentemente, a realizar um trabalho de natureza propositiva. Um trabalho, cabe dizer, que torne legível, para o estudioso de literatura, um arcabouço teórico capaz de auxiliá-lo na estruturação de análises literárias que abracem uma perspectiva descolonizada. E que assim sendo, auxilie o leitor e/ou crítico literário a transcender o enfoque dado à caracterização da opressão que demarca a existência subalternizada, ao potencializar a atenção para com as estratégias de resistência postas em movimento, pelo indivíduo marginalizado, para garantir as condições necessárias à sua sobrevivência. Desse modo, e entendendo a desconstrução das

subalternidades como opção ético-político epistemológica, tratamos de recuperar a perspectiva bakhtiniana do outro, os conceitos de “Relação” e de “Crioulização”, propostos por Édouard Glissant, as reflexões sobre o homo situs e os sítios simbólicos de pertencimento, elaboradas por Hassan Zaoual, e a razão cosmopolita proposta por Boaventura de Sousa Santos. Isto se deu, porque o consenso intelectual percebido nos textos teóricos considerados quanto à existência, à capacidade e ao valor do papel de pessoas historicamente outremizadas mostrou-se adequado ao modelo teórico que desejávamos propor. Mas também porque nossa intenção era a de “somar em conjunto os esforços das diferentes disciplinas acadêmicas, para interpretar e documentar diferenças e construir pontos de vista plurais” (DIAS, 1998, p.128). Cumpre, ainda, dizer que o desenvolvimento desta dissertação se apoiou no intuito de contribuir para com a difusão da noção de existência subalterna, memoravelmente trabalhada por Spivak nos anos 1980, e recentemente transcendida por pesquisadores latino-americanos, quando se atêm ao exame da colonialidade do poder e de uma geopolítica do conhecimento, e por intelectuais portugueses ao considerarem os estudos e movimentos desenvolvidos a partir do Sul Global.

Fonte: CAPES. Acesso em 05/03/2011.

722

RIBEIRO, Guilherme Guerra.

Estágios do processo de decisão do consumidor de jornais populares: busca, avaliação de alternativas e consumo. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). FUMEC. (Orientador: CID GONÇALVES FILHO).

Resumo: As classes C, D e E, no Brasil, tiveram um aumento significativo no poder de compra após o Plano Real. A partir de então, os jornais populares se desenvolveram para atender a este público carente e ávido por informação. Nos últimos anos, os jornais voltados para as classes populares, ao contrário dos outros títulos, tiveram um crescimento significativo em suas vendas e foram responsáveis pelo aumento na circulação dos jornais no Brasil. Este estudo foi desenvolvido a partir de um cenário altamente competitivo e em franca expansão, já que estas classes sociais representam 81% da população brasileira. O entendimento sobre o comportamento do consumidor e como se desenvolve o processo de tomada de decisão de compra de jornais populares torna-se, portanto, fator fundamental para a atuação eficaz nesse mercado. Com o objetivo de entender como os consumidores de jornais populares se comportam nas fases de busca, avaliação de alternativas e consumo, foi realizada uma pesquisa qualitativa com 12 pessoas, seguida de uma pesquisa quantitativa tipo survey com 306 pessoas, todas leitoras frequentes de jornais populares. Verificou-se que a busca por informações se dá principalmente pelos vendedores de rua. Além disso, foi diagnosticado que os atributos simbólicos/auto-estima são os que mais impactam no brand equity dos jornais populares e que este é responsável por 50% da variação da qualidade percebida destes jornais. Foi esclarecido também que a frequência de leitura destes jornais é alta (no mínimo três vezes por semana) e que estes leitores buscam notícias locais, da cidade, de

Minas Gerais e de Esportes, preferencialmente. O conteúdo que mais rejeição obteve foi o relativo a política e a violência.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

723

RIBEIRO, MARIA HELENA SOUSA.

Histórias de Vida e de Leitura: memórias da terceira idade. Salvador, 2009. Dissertação (Mestrado). UFBA. (Orientadora: DINÉA MARIA SOBRAL MUNIZ).

RESUMO: A pesquisa aborda a questão da leitura e suas práticas, com o apoio do recorte etnográfico, tendo como vetor uma investigação sobre Dona Silvina Pereira dos Santos, através de entrevistas que demonstram por meio das narrativas que faz sobre sua história de vida, numa abordagem conduzida pelo fio da memória, sua relação com a leitura e a construção que ela mesma vem fazendo de si como sujeito social, como ser no mundo, além de sua contribuição para a formação de leitores na comunidade de Itapetinga, BA. O trabalho apura reflexões acerca da experiência e da linguagem como representação das estratégias elaboradas no cotidiano, no mundo da vida, por aqueles que foram excluídos do ambiente de atuação escolar, para o enfrentamento da marginalização social. Aponta também para possibilidades de se visibilizar uma outra história: a daqueles que têm sido historicamente excluídos da história oficial. E que se a leitura potencializa possibilidades dos indivíduos constituírem-se como sujeitos sociais, as memórias de si, os acervos pessoais, as variadas práticas leitoras podem ser pensadas como instrumental para uma possível práxis pedagógica que utilize as experiências de vida, as experiências cotidianas, o leitor frente ao mundo, aos textos, a partir de suas vivências e capacidade de reflexão, relacionando leitura, narrativas e memória com os estudos de Educação e Linguagem. Assim sendo, leitura como potencialização para a inclusão, cujo objetivo capital é a construção da cidadania. E memória, então, como o possibilitador desta história vir à tona. O texto parte das concepções de leitura, da leitura como produção de sentido e de letramento e também da memória como construção para refletir que as práticas escolares que defendem a dicotomia entre seres alfabetizados ou não alfabetizados se constituem em apenas uma prática, mas que há outras possíveis. Assim, uma Educação plural, cuja matéria-prima da ação pedagógica aponta para a circularidade dos saberes, a polifonia de vozes, as variadas interpretações que se vão constituindo em conhecimento.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

724

RIBEIRO, Roberta Rocha.

A transitividade em cartas do leitor à luz do funcionalismo. Goiânia, 2009. Dissertação (Mestrado). UFG. (Orientadora: Vânia Cristina Casseb Galvão).

RESUMO: O objetivo principal deste trabalho é analisar a tendência da organização transitiva no gênero carta do leitor. Para tanto, nos apoiamos nas concepções funcionalistas da linguagem, que consideram a língua em uso, a interação verbal, bem como as intenções comunicativas dos usuários da língua na interação. No que tange à transitividade, os estudos funcionalistas, em geral, afirmam que o fenômeno é sintático-semântico, de abrangência frasal e não se esgota no nível do verbo. O verbo é o núcleo gerador de toda a estrutura argumental da sentença e cada argumento auxilia na constituição transitiva. A transitividade, nesse sentido, organiza a sentença e, conseqüentemente, o texto, o discurso. Portanto, é um fenômeno de cunho organizacional. A partir desse pressuposto, optamos por investigar os usos da transitividade em textos produzidos em ambiente escolar. Nosso corpus é composto de cartas do leitor escritas por alunos de quarta série, do ano de 2003, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG). Observamos o fenômeno no gênero carta do leitor e, por isso, consideramos também os pressupostos a respeito de gênero do discurso (BAKHTIN, 2000) e de tipologia textual (ADAM, 2001; MARCUSCHI, 2005). Iniciamos nossa análise verificando, nos textos selecionados para a análise qualitativa, os Estados de Coisas que os verbos representam partindo da noção de dinamismo verbal (DIK, 1997; NEVES, 2000). Constatamos que 40.18% dos verbos denotam ação, 10.50% expressam processo, 21.91% representam posição e 27.39% exprimem estado. Diante desses dados quantitativos, decidimos observar a tendência da transitividade em ocorrências constituídas de verbos de ação, devido à grande recorrência. Dessa maneira, escolhemos sentenças e enunciados com verbos de ação prototípicos e não-prototípicos. Na seção ação prototípica, notamos que, em geral, as ocorrências são formadas com verbos de ação, perfectivos, sujeito humano (ou humanizado) agentivo, intencional. O comportamento dos objetos varia, pois há casos em que o objeto sofre afetamento total, e também há objetos com afetamento parcial. Na seção ação não-prototípica, a estrutura da sentença se assemelha a dos verbos de ação prototípicos. A diferença está no sentido dos verbos, que expressam ações do plano mental, do dizer e no fato de o objeto, em geral, também denotar materialidade nesses planos. Após essa etapa de observação qualitativa da transitividade nas ocorrências, traçamos a relação entre o fenômeno, o gênero carta do leitor e a tipologia textual. Nesse sentido, percebemos que, mesmo em um gênero de opinião, os verbos de ação aparecem em maior quantidade, independentemente do tipo textual que estrutura os textos. Essa recorrência se deve ao fato de os alunos, para fins argumentativos, usarem com frequência o tipo narrativo, que pede verbos de ação. Desse modo, a organização transitiva das cartas do leitor analisadas tende a alcançar graus mais altos (HOPPER; THOMPSON, 1980). Em outras palavras, a transitividade do corpus pesquisado tende a se aproximar da estrutura transitiva prototípica SN1 Vtrans SN2, em que SN1 é sujeito agente, Vtrans é verbo de ação e SN2 é o objeto paciente.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

725

RIBEIRO, ROSIANE LÚCIA.

"O FUTURO DO LIVRO - O ELETRÔNICO COMO UM CONTRAPONTO DO IMPRESSO". Campos dos Goytacazes, 2009. Dissertação (Mestrado). UENF. (Orientador: Pedro Wladimir do Vale Lyra).

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo desenvolver uma pesquisa teórica a respeito das novas tecnologias da informação e comunicação. Além disso, pretende-se analisar de forma crítica o processo de transição da cultura impressa para a cultura eletrônica e os paradoxos que as envolvem, como também, fazer uma retrospectiva histórica do livro, do surgimento da internet e suas influências na cultura, sobretudo na literatura com o livro eletrônico; avaliar as vantagens e desvantagens da versão impressa, como também, da versão eletrônica, sempre levando em consideração os seus contextos de origem; e, ainda, traçar o perfil do novo leitor, a partir dos atuais suportes eletrônicos, que constituem estruturas híbridas e não-lineares do texto escrito. Utilizou-se como referencial teórico os autores Pierre Lévy, Roger Chartier, Manuel Castells, Steven Johnson, Lucien Febvre, Wilson Martins, Lúcia Santaella.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

726

RIBEIRO, SANDRA MARA HOSSOTA.

Ensino do gênero: uma proposta de seqüência didática para o conto de humor. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: MERCEDES FÁTIMA DE CANHA CRESCITELLI).

RESUMO: Este trabalho insere-se na área de Língua Portuguesa e consiste na apresentação de uma proposta de seqüência didática para ensino do conto de humor. Nosso objetivo principal é contribuir para o aprimoramento de práticas pedagógicas que visem a desenvolver a competência leitora de alunos dos 8ª e 9ª anos. Pesquisas contemporâneas têm enfatizado o papel dos gêneros para o ensino e a aprendizagem de línguas, buscando estabelecer a relação entre texto, contexto, discurso e sociedade. Nessa perspectiva, levamos em consideração os estudos de Bakhtin (2003), que reflete sobre as atividades de linguagem como práticas sociais; de Dolz e Schneuwly (2004), que tratam do ensino de gêneros por meio de seqüências didáticas; de Coelho (1987) e Almeida (1999), que apresentam as peculiaridades do gênero conto de humor, e de Possenti (1998) e Travaglia (1990 e 1992) que tratam da relação entre humor e língua. Na seqüência didática, organizada

em duas partes, propomos oficinas com atividades que julgamos significativas para o ensino do gênero conto de humor, com ênfase na construção do humor por meio da interação entre autor, texto e leitor. Também inserimos atividades com os gêneros piada, charge e crônica de humor, a fim de permitir ao aluno conhecer os mecanismos que permitem construir o humor em diferentes gêneros, que apresentam de certo modo regularidades em relação ao conto de humor.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

727

RIGOLETO, Ana Paula Cardoso.

O PROGRAMA LITERATURA EM MINHA CASA ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA: AVALIANDO A FORMAÇÃO DE FAMÍLIAS LEITORAS. Presidente Prudente, 2006. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi).

RESUMO: O presente estudo vincula-se à Linha de Pesquisa “Políticas públicas, espaço escolar e formação de professores”. Para sua realização, partimos do pressuposto de que a leitura é um exercício que requer participação ativa do leitor. Nesta perspectiva, o texto é visto como fenômeno social, sujeito às mudanças históricas, culturais e pessoais. Portanto, ler um texto é muito mais que buscar os significados desejados pelo autor através da decodificação das palavras. Ler é construir sentido, é interagir com o texto; trata-se de um processo de troca no qual texto e leitor são transformados. Contudo, para que isto aconteça é necessário garantir uma boa formação ao leitor, além do acesso à diversidade de materiais de leitura. Com a presente crise da escola, e consequente crise da leitura, é fundamental abordarmos a questão da escolarização da literatura e da maneira como leitura, livros e leitores vêm sendo vistos e tratados na escola. Principalmente quando o Governo Federal toma a iniciativa de lançar um Programa de distribuição de kits de livros a crianças e jovens de escolas públicas de todo o país, para que estes alunos introduzam o hábito da leitura em suas casas. Quanto à metodologia, esta consistiu inicialmente num levantamento de caráter quantitativo da distribuição de livros do Programa Literatura em minha casa nas escolas das cidades de Presidente Prudente e Parapuã no estado de São Paulo; em seguida, através de um estudo de caso das melhores práticas de professores no trabalho com os alunos usando o material do programa em questão, analisou-se o impacto na formação de família leitoras. Como principal resultado, verificou-se que os trabalhos realizados em sala de aula e o incentivo de professores, somados à distribuição dos livros, proporcionaram a oportunidade de uma nova experiência de leitura às famílias entrevistadas. Conclui-se que a idéia de distribuir os livros é válida e merece continuidade, mas deve ser combinada com uma melhor formação de professores para que ocorra de fato a formação do aluno leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 22/03/2011.

728**RIGOLIN, Daniele Cristina.**

Saliências visual e subjetiva como elementos norteadores na leitura de hipertextos jornalísticos. 2006. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Denise Bertoli Braga).

RESUMO: O objetivo desta dissertação é analisar a influência de diferentes fatores que conferem saliência a determinadas informações no processo de leitura de hipertextos jornalísticos brasileiros. Nossa hipótese se baseia na existência de duas saliências principais: a saliência visual e a saliência subjetiva. A existência de saliência visual questiona a idéia bastante corrente de que o hipertexto oferece ao leitor caminhos de leitura totalmente livres. Acreditamos que o leitor, na escolha por links ou informações, no processo de sua leitura, possa ser influenciado pela saliência visual, marcada pelo destaque dado, por exemplo, pelo tamanho e localização de uma fotografia na tela ou pelo enquadramento em close de uma pessoa retratada. Entretanto, outros fatores (que não os visuais) podem ser norteadores na escolha do leitor por determinadas informações durante a leitura de textos e hipertextos: fatores subjetivos, tais como objetivos pré-definidos de leitura, conhecimento prévio e/ou discursivo e experiências pessoais ou afetivas do leitor. Denominamos de saliência subjetiva o maior o peso dado pelo leitor a certas informações textuais segundo alguns desses fatores subjetivos, durante o processo de (hiper) leitura. A análise empírica oferece exemplos ilustrativos dos dois tipos de saliência.

Fonte: CAPES. Acesso em 22/07/2011.

729**RIMES, ANA LÚCIA DE OLIVEIRA CRUZ.**

OS ATOS DE LINGUAGEM INDIRETOS NAS CRÔNICAS JORNALÍSTICAS. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS).

RESUMO: O presente trabalho fundamenta-se na análise dos processos de argumentação nas crônicas jornalísticas, com ênfase nos atos de linguagem indiretos. Nesse sentido, esta pesquisa propõe-se a comentar os atos de linguagem encontrados nas crônicas e seus efeitos de sentido sobre o leitor e pretendidos pelo enunciador. Procuramos embasar nossos estudos aliando teorias da Lingüística Textual e da Análise do Discurso, dentre elas, conceitos das Teorias da Relevância, dos Atos de Linguagem Indiretos, a noção de leitor cooperativo e a de contrato comunicacional. Também foram importantes os estudos do papel dos

operadores argumentativos do grupo da oposição (concessão e restrição). Nosso corpus é constituído de 16 crônicas jornalísticas retiradas do jornal carioca O GLOBO, publicadas entre os meses de janeiro e maio de 2005 constantes do acervo do Laboratório de Pesquisa CIAD, UFRJ.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

730

RISSI, Gilse Cabrera.

Hipertexto e estratégias de leitura. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Vanda Maria da Silva Elias).

RESUMO: Esta dissertação, inserida na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa, fundamenta-se em estudos do texto na perspectiva sociocognitivo-interacional e tem o propósito de contribuir para o ensino de leitura em contexto digital. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo com alunos de ensino médio de escolas da rede pública e privada, a fim de conhecer e identificar o perfil dos hiperleitores e as estratégias por eles utilizadas na leitura do hipertexto. Os resultados indicam que muitas são as estratégias requeridas na leitura do hipertexto, dentre as quais merecem destaque: a manutenção de objetivo, o uso de predição, a ativação de conhecimentos prévios, o uso de inferências etc. Observa-se também que os hiperleitores utilizam estratégias adequadas à leitura do texto em contexto digital, graças a conhecimentos que possuem sobre características da escrita hipertextual, formas de localização e acesso no espaço propiciado pela internet. De modo geral, os dados levantados na pesquisa apontam para a importância de se trabalhar o hipertexto em sala de aula, partindo do conhecimento adquirido, fora da escola, pelos alunos como navegadores e exploradores dos oceanos da internet.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 19/01/2011.

731

ROCHA, Fábio Theoto.**Sistema informatizado para avaliação de crianças com dificuldades de aprendizagem. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). USP. (Orientador: Eduardo Massad).**

Resumo: As dificuldades no aprendizado da leitura podem ter uma causa neurológica ocasionada por fatores genéticos ou ambientais. O presente trabalho integra modelos matemáticos e neurocientíficos acerca dos processos neurais responsáveis pela leitura para estudar a dinâmica cerebral de alunos com e sem dificuldades no aprendizado da leitura. Utiliza-se, nesse estudo, uma técnica de mapeamento cerebral que considera o cérebro como uma rede complexa, onde os neurônios de diversas áreas cerebrais podem se organizar em subredes permitindo a execução paralela de diversos processos neurais. Mostra-se que os agrupamentos das áreas cerebrais de ambos os grupos, obtidos através de análise fatorial, são condizentes com modelos correntes em neurociências que sugerem para a leitura duas possíveis vias neurais, além do envolvimento de componentes de controle atencional (funções executivas).

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/11.

732

ROCHA, Janine Resende.**Limites do sentido: hermenêutica literária e o papel do leitor na contemporaneidade. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientador: Luis Alberto Ferreira Brandão Santos).**

RESUMO: Esta dissertação propõe uma reflexão sobre as condições de emergência do sentido, reflexão que demanda aqui a pesquisa de dois temas: a hermenêutica do texto literário e o papel do leitor diante desse texto, pensados a partir das Estéticas da Recepção e do Efeito - representadas respectivamente pelas teorias de Hans Robert Jauss e de Wolfgang Iser - e por intermédio de estudos da recepção crítica às obras de Franz Kafka e de Machado de Assis. Na contemporaneidade, o debate voltado para o sentido e o leitor grava os limites do sentido como um impasse incontornável, circunscrição que aponta necessariamente para a autonomia do leitor diante do texto literário. Na configuração desse debate pretendemos observar como o sujeito interpretante - isto é, o leitor - conquistou um destaque teórico com a negativa ao princípio segundo o qual a interpretação seria capaz de veicular a expressão do autor ou a expressão literal do texto. Paralelamente, observaremos como a ausência de diretrizes fixas e de valores hegemônicos que caracteriza o cenário teórico contemporâneo dificulta a definição de limites para o desempenho do leitor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

733

ROCHA, Mônica Mendes e Silva.

Argumentos retóricos e estratégias linguísticas na construção do ethos do anunciante na propaganda institucional: uma questão de leitura. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). UNICSUL. (Orientadora: Ana Lúcia Tinoco Cabral).

Resumo: A presente dissertação situa-se na linha de pesquisa Texto, Discurso e Ensino: processos de leitura de produção do texto escrito e falado, e tem como tema Argumentos Retóricos e Estratégias Linguísticas na Construção do ethos do Anunciante na Propaganda Institucional, tendo em vista a leitura na escola. Justificamos a escolha do tema com base na constatação das dificuldades enfrentadas por alunos do ensino básico diante da leitura de textos argumentativos e nas recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Língua Portuguesa, que destacam a importância da formação de um leitor crítico. O trabalho objetiva buscar elementos que possam contribuir para a formação do leitor crítico, especificamente, para leitura de textos argumentativos. Para tanto, apresenta o levantamento e análise de argumentos retóricos e de estratégias linguísticas que concorrem para a construção do ethos do anunciante em um corpus de propagandas institucionais. O trabalho fundamenta-se na Linguística Textual (Koch 2002, Vilela 1999, Marcuschi); na Nova Retórica (Perelman & Olbrechts-Tyteca 2002, Reboul 2004, Abreu 2006), considerando uma visão discursiva (Bakhtin 2003, Maingueneau 2004, Amossy 2005) e enunciativa da linguagem (Kerbrat-Orecchioni 1997). A pesquisa possibilita verificar, em corpus composto de quatro propagandas institucionais, argumentos retóricos baseados na estrutura do real, articuladores textuais e estratégias de modalização, explorando como esses elementos concorrem para a construção do ethos do anunciante. Considerando a amplitude do tema o trabalho abre novas perspectivas para o ensino da leitura e para novas pesquisas na área.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011

734

ROCHA, Patrícia de Brito.

A relação da memória de trabalho e da memória de longo prazo no processamento de itens referenciais na leitura de textos escritos. Uberlândia, 2007. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras e Linguística. UFU. (Orientador: Osvaldo Freitas de Jesus).

RESUMO: Esta pesquisa teve como enfoque buscar a relação existente entre o processamento dos mecanismos de referência, memória de trabalho e memória de longo

prazo na leitura de textos escritos. Assim, a investigação recaiu sobre os fatos de, em um primeiro momento, alunos concluintes do Ensino Fundamental serem ou não capazes de proceder ao processamento dos mecanismos de referência pessoal e demonstrativa quando da leitura de textos escritos; e, em um segundo momento, se esses mesmos alunos, quando expostos a re-ocorrência do texto, apresentavam um melhor desempenho, demonstrando aí a relação entre memória de trabalho e memória de longo prazo. Para isso, optou-se por uma pesquisa experimental de cunho intervencionista, isto é, os dados obtidos são frutos do processo de intervenção. Para obtenção dos dados, etapas distintas foram cumpridas, a saber: na primeira, buscou-se conjugar a proficiência em leitura dos alunos com o questionário informativo, visando a separá-los em dois grupos distintos: grupo de intervenção e grupo de controle; logo em seguida, os alunos do primeiro grupo passaram por um processo de intervenção no qual foram explicitadas as noções de referência e sua importância para a produção e compreensão do texto, enquanto que os alunos do grupo de controle não tiveram tais instruções. Após o processo de intervenção, ambos os grupos foram submetidos a dois testes para a verificação da consecução de tarefas voltadas para os itens referenciais. Com o levantamento, tabulação e análise dos dados obtidos com a aplicação dos pré-testes percebeu-se que o grupo de intervenção apresentou nos dois testes um desempenho significativamente maior que o desempenho do grupo de controle; já o grupo de controle, embora com um desempenho menor em relação ao outro grupo, obteve um desempenho melhor no segundo teste do que no primeiro, apontando para o fato de que a re-ocorrência de textos pode melhorar o desempenho em leitura. Segundo estes resultados, tem-se confirmada as hipóteses iniciais de que a memória de trabalho e memória de longa duração estão em relação no processamento de itens referenciais e de que a re-ocorrência de textos pode melhorar o desempenho dos leitores quando da leitura de textos escritos. Assim, é possível afirmar que o processo de ensino da leitura deve preocupar-se em consolidar memórias através da re-ocorrência de textos e não só com a mera decodificação.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

735

ROCHA, Simone.

Hipertexto e ensino de História: análise do trajeto de leitura em ambiente hipermídia. Florianópolis, 2006. Dissertação (Mestrado). UNISUL. (Orientador: Wilson Schuelter).

RESUMO: O presente trabalho levanta questões pertinentes à utilização de ambientes de ensino hipermídia para o ensino de História. A identificação do trajeto de leitura percorrido pelo usuário em ambiente hipermídia, permite abordar o processo de construção do conhecimento a partir da inter-relação do leitor com o hipertexto. O leitor se apropria dos conteúdos disponibilizados através de referenciais de significância, os signos mediadores, contidos no próprio ambiente de aprendizagem. Este estudo tem como fundamentação a teoria sócio-histórica de Vygotsky, que aborda a aprendizagem mediadora constituída a partir das relações culturais do sujeito.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

736

ROCHA, Tiago Rios da.

UM MODELO DE ANOTAÇÕES LIVRES E SEMÂNTICAS PARA BIBLIOTECAS DIGITAIS. Florianópolis, 2010. Dissertação. (Mestrado). UFSC. (Orientador: Roberto Willrich).

Resumo: Bibliotecas Digitais (BDs) usualmente fornecem facilidades para navegação e pesquisas em suas coleções, podem melhorar notavelmente atividades de aprendizagem. A integração de um sistema de anotação com uma BD pode promover a troca de conhecimento entre instrutores e leitores. É importante que um sistema de anotação para BDs seja facilmente integrado a BDs existentes. Esta dissertação apresenta um sistema de anotação chamado DLNotes, que pode ser facilmente incorporado em BDs de modo a permitir anotações em texto livre e baseadas em ontologia. DLNotes suporta também atividades de anotações e permite associar lista de discussão a cada anotação, particularmente importante no contexto de aprendizagem eletrônica (e-learning).

Fonte: CAPES. Acesso em 20/05/2011

737

RODRIGUES, Almir Pantoja.

Crônicas portuguesas em jornais paraenses na segunda metade do século XIX (1860-1870). Belém,

2008. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientadora: Germana Maria Araújo Sales).

RESUMO: A coluna folhetim foi um espaço privilegiado para a divulgação de variedades nos jornais franceses do século XIX. Dentre essas variedades estavam textos curtos classificados como crônicas que, conquistavam os leitores pelas temáticas abordadas. Esse formato, após alcançar grande sucesso na Europa, não demorou a chegar ao Brasil, sendo divulgado no Rio de Janeiro, inicialmente no Jornal do Comércio. Essa prática se expandiu por todo o país, adquirindo os mesmos efeitos de circulação ocorridos na região européia, e no Pará alcançou maior divulgação a partir de 1850. Assim sendo, este trabalho pretende analisar a publicação de textos de autoria portuguesa que circularam como crônicas em jornais de Belém, na segunda metade do século XIX, especificamente, nas décadas de 1860, e 1870, objetivando

verificar a circulação desse material e, por conseguinte, observar a relevância dos textos para a sociedade do período.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

738

RODRIGUES, Edimilson Moreira.

FOME DE PROGRAMAS DE LEITURA: o PROLER e a dimensão político-ideológica da leitura. São Luis, 2008. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais. UFMA. (Orientadora: Ilse Gomes Silva).

RESUMO: O estudo analisa o PROLER na dimensão político-ideológica da leitura. Entendemos que no Brasil há muitos discursos sobre projetos de leitura e práticas leitoras que não alcançam as necessidades da maioria da população. Os índices de alfabetização e de consumo de livros são muito baixos em comparação com os países ricos e mesmo com alguns dos países da América Latina e em comparação com a produção, uma vez que o Brasil é considerado o oitavo maior produtor de livro do mundo. Embora o PROLER tenha como meta socializar a o livro e a leitura, 1300 municípios brasileiros ainda não têm bibliotecas públicas. Consideramos que a democratização da leitura implica em garantia do direito de acesso a leitura com a modernização e ampliação das bibliotecas públicas escolares. Isto tudo é uma atitude política que deve compreender aspectos constitutivos de ações integrais para o desenvolvimento da leitura, que incluem iniciativas de reafirmação de seu valor como instrumento fundamental para o desenvolvimento social e econômico.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 24/11/2010.

739

RODRIGUES, Eni Neves da Silva.

Impressões em preto e branco: história da leitura em Mato Grosso na segunda metade do século XIX. Campinas, 2008. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Márcia Azevedo de Abreu).

RESUMO: O Mato Grosso, a partir de 1870, iniciou um ciclo de grandes transformações nas áreas política, econômica, social e cultural motivadas, principalmente, pela abertura da navegação pelo rio Paraguai, colocando a província em conexão direta com as repúblicas platinas e com o litoral brasileiro. O presente estudo teve como intuito o rastreamento desta transformação cultural, especialmente no que se refere ao universo da leitura, ocorrida nos arredores dos anos 70 do século XIX. Tendo os jornais mato-grossenses daquela época como ponto de partida, foi constatada a presença de notícias sobre a existência de uma rede de associações culturais ligadas ao teatro e à literatura/leitura, de informações sobre a comercialização de livros em livrarias e sobre a atuação de casas-editoras nacionais e estrangeiras do Rio de Janeiro presentes em Mato Grosso. Foram encontrados também vários textos sobre teoria e crítica literárias, com especial atenção para duas obras de Visconde de Taunay: *Inocência* e *Histórias brasileiras*. A análise do material levantado resultou na escrita de parte relevante da história da leitura em Mato Grosso na segunda metade do século XIX.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

740

RODRIGUES, Fabiana.

PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LEITURA: IMPLICAÇÕES PARA A SALA DE AULA. Marília, 2006. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: DAGOBERTO BUIIM ARENA).

Resumo: Este trabalho de pesquisa procura investigar situações e conhecimentos que impedem a produção de leitura no âmbito escolar, discutindo a formação docente em relação a esta atividade. Tem por objetivo operacionalizar uma discussão teórica sobre leitura entre professores de uma unidade escolar pública municipal para constatar se este estudo provoca indícios de mudanças na prática de sala de aula. Buscou-se entender se a falta de uma relação teoria-prática coerente no trabalho com a leitura é fator determinante para o insucesso desta atividade na escola. Mediante abordagem qualitativa, este trabalho utiliza a estratégia da pesquisa-ação como método de investigação científica, tendo como sujeitos dezesseis professores das séries iniciais do ensino fundamental. O procedimento metodológico utilizado constituiu-se na realização de encontros quinzenais nos horários de estudo coletivo da escola, com duração de 50 minutos, no decorrer de todo o ano letivo de 2003. Durante os encontros foram trabalhados textos teóricos sobre o que está envolvido na leitura. Cada discussão teórica norteou ações na prática, objetivando mudanças na forma de planejar, desenvolver e avaliar as situações de leitura. Os resultados obtidos nesta investigação permitem afirmar que o conhecimento teórico sobre os processos de leitura é

fundamental para o trabalho docente, sendo um dos caminhos a trilhar para que as práticas na escola se tornem mais significativas, contribuindo de forma efetiva para a formação de leitores. A pesquisa indica que, para se alcançarem avanços na prática da leitura, é necessário que os professores compreendam seu processo e a entendam como atribuição de sentido a um sistema de signos.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011

741

RODRIGUES, Kenia.

O Kró: configurações do leitor caldense na década de 30. Goiânia, 2006. Dissertação (Mestrado). UFG. (Orientadora: Maria de Fátima Cruvinel).

RESUMO: Os discursos são formas de narrar o mundo e também determinadores de como vivê-lo. Os discursos da mídia são partes de uma teia discursiva que produz os discursos possíveis e contribuem para uma construção de imagens sobre cada um e sobre o espaço social. O poder encontrado no discurso jornalístico ordena e disciplina a sociedade tornando os indivíduos dóceis ao controle político, introjetando-lhes o olhar da vigilância, aumentando sua utilidade econômica, diminuindo sua força política. Mas a mídia não é um poder absoluto que oprime com mão de ferro. É sim, parte de um poder descentralizado, chamado por Foucault de poder capilar, que entranha nos hábitos cotidianos e conduz à manutenção ou transformação de costumes. Esse jogo faz com que a sociedade seja tanto determinada, quanto determinadora dos discursos que ela produz. A identidade do homem moderno é pautada pela docilidade e pela utilidade, moldada pelas tecnologias que o torna politicamente dócil e economicamente útil para preencher as necessidades da sociedade e estão sob a vigilância constante da sociedade, do Estado, do outro. É sob esse olhar que se desenvolveram os trabalhos de análise do jornal "O Kró", publicado na cidade de Caldas Novas - GO, entre os anos de 1934 e 1939. A pretensão é observar como o leitor se relacionava com o periódico e como os redatores formavam a imagem desse leitor para observar o jogo discursivo instalado e demonstrar a formação do leitor do gênero jornalístico caldasnovense atravessada pelo discurso do jornal "O Kró". Para isso, buscou-se verificar as imagens feitas pelos leitores dos redatores, e vice-versa; identificar e analisar os gêneros jornalísticos encontrados em "O Kró" para avaliar o modo de recepção do jornal, via pesquisa bibliográfica, análise iconográfica e entrevistas.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

742

RODRIGUES, Leandro Antônio.

Formação de leitores de ensino médio em duas escolas de Petrópolis. Petrópolis, 2008. Dissertação (Mestrado). UCP. (Orientador: Pedro Benjamim Carvalho e Silva Garcia).

RESUMO: Esta dissertação investiga alguns fatores que influenciam a formação do leitor, através de duas turmas de 3º ano do ensino médio de duas escolas diferentes: o Colégio Estadual Vinícius de Moraes e o Colégio Santo Agostinho. Trabalhando com depoimentos feitos pelos alunos, por intermédio de alguns materiais escritos, este trabalho pretende buscar compreender os fatores que influenciam a formação de leitores que estejam concluindo o ensino médio. Com isso, pretende-se investigar até que ponto a escola e/ou a família age(m) de maneira direta na formação desses alunos. Para isso, duas categorias, que foram criadas por mim, tendo em vista o resultado das entrevistas, são trabalhadas: a semeadura e a contaminação. A imagem (basicamente a televisão) é tratada no capítulo três. A presente pesquisa também enfoca sugestões para que a leitura em sala de aula seja algo produtivo e, sobretudo, sirva como fator influenciador na formação de leitores. No seu epílogo, apresenta conclusões, a fim de que se possa fazer algumas considerações sobre os resultados obtidos ao longo de toda a pesquisa.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

743

RODRIGUES, Márcia Carvalho.

Livros raros na Universidade de Caxias do Sul: identificação e catalogação descritiva. Caxias do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado). UCS. (Orientador: Flávio Giannetti Loureiro Chaves)

RESUMO: Elabora-se, pela primeira vez, o levantamento e a catalogação descritiva do acervo de livros raros da Universidade de Caxias do Sul com vistas à sua publicização. O trabalho inclui a síntese histórica da Biblioteca Central (BICE/UCS), desde sua fundação, em 1970. Inclui um panorama da estrutura e funcionamento da BICE/UCS e do Sistema de Bibliotecas da UCS (SIBI/UCS). Examina o conceito de raridade bibliográfica e a importância do estabelecimento de critérios de raridade em bibliotecas universitárias. Discute os critérios adotados pela BICE/UCS.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 05/02//2011>.

744

RODRIGUES, Maria Emilia Oliveira de Santana.

Trilhas de leituras: ponte para o ser crítico: Projeto Salvador. Salvador, 2008. Dissertação (Mestrado). UFBA. (Orientadora: Iara Rosa Farias).

RESUMO: O estudo refere-se à pesquisa realizada com um grupo de professoras e professores da rede municipal de ensino, inseridos no Programa de Formação de Professores da FAGED/UFBA, denominado Projeto Salvador, turma 1. A análise descreve as significações de leitura construídas pelos docentes, em processo de formação acadêmica, observando as relações entre as leituras realizadas durante esse processo e o desenvolvimento da criticidade destes sujeitos. Na literatura acadêmica, buscaram-se autores (Andrade, Bardin, Chartier, Deleuze, Franco, Freire, Gallefi, Japiassú, Jouve, Kant, Lajolo, Macedo, Orlandi, Silva), que refletem algumas associações sobre os temas: leitura e criticidade. Opta-se pela abordagem em pesquisa qualitativa e utiliza-se o recurso da Análise de Conteúdo, proposto por Bardin. Desenvolve-se um corpus de conhecimento que busca: perceber como docentes, em processo de formação constroem suas leituras; identificar as leituras realizadas por docentes participantes do Projeto Salvador; contribuir para a ampliação dos conhecimentos na área de leitura de docentes em formação, no sentido de observar os atos de leitura realizados pelos mesmos, na perspectiva de pensar e sentir criticamente o que leram. A partir de entrevistas, observações e respostas a questionários, analisam-se as trilhas de leituras concretizadas pelos docentes. Os resultados encontrados mostram as significações de leitura construídas pelas professoras e professores, com base no senso comum e em alguns teóricos lidos, e apontam marcas e alertas de leitura que auxiliam tanto docentes, em processo de formação, como também as próprias agências formadoras, no sentido de continuarem a discutir e aprofundar esta temática.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

745

RODRIGUES, Melissa Haag.

Imagens lidas e palavras vistas & o papel mediador do livro didático para a criança. Florianópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). CENTRO DE ARTES. UDESC. (Orientadora: Neli Klix Freitas).

RESUMO: A proposta da pesquisa da dissertação de mestrado foi a de identificar e analisar o papel mediador do livro didático para a criança, tendo como foco associações entre imagens, palavras e aprendizagens. Pelo relacionamento da criança com seu livro didático buscou-se identificar a relação entre a qualidade visual do mesmo, o seu conteúdo e a possibilidade de mediar o processo de construção de conhecimentos. A partir do histórico do livro didático no Brasil pôde-se observar as modificações pelas quais este passou no decorrer do tempo, bem como a construção do conceito de infância e as interações da criança com o livro no ambiente escolar. Por meio do estudo de importantes conceitos da teoria de Vygotsky como desenvolvimento, aprendizagem, mediação, níveis e zonas de desenvolvimento, interações sociais e cultura percebeu-se que o livro didático, através de associações entre imagens e palavras, atua como um sistema de estímulo externo auxiliar, exercendo um papel verdadeiramente mediador para a criança. Juntamente com a pesquisa teórica foi efetuada uma pesquisa de campo em uma Escola Pública Estadual no município de Brusque/SC: foram entrevistadas duas professoras da 4. série do ensino fundamental, sendo uma a professora da classe e a outra de artes, e realizado um grupo focal com oito alunos desta mesma classe. A partir da análise e interpretação dos dados coletados foi possível perceber questões importantes, como interações entre imagens, palavras e aprendizagens; a comunicação visual que o livro didático contém, aspectos importantes implícitos na complexa trama que integra percepção, comunicação visual, imagens, palavras e aprendizagens na criança. Ressalta-se nesta dinâmica a importância da qualidade visual e gráfica do livro. Estas questões contribuem para uma relação de reciprocidade entre o livro e a criança, concluindo-se que o livro didático é um importante elemento mediador no processo de construção de conhecimentos. Se a comunicação visual do livro didático se apresentar adequada, se os assuntos forem abordados com base nestas associações entre imagens e palavras, a criança pode adquirir, de maneira mais eficiente, satisfatória e, principalmente, prazerosa os conhecimentos escolares.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 07/03/2011.

746

RODRIGUES, Paula Cristina de Almeida.

O letramento literário em uma turma do quarto ano do ensino fundamental. Belo Horizonte, 2010. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Maria Lucia Castanheira).

Resumo: A formação do leitor de literatura em uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental foi o objeto de estudo desta pesquisa, que se orientou por quatro objetivos: buscar compreender a construção coletiva de práticas de letramento literário; identificar as situações de leitura do texto literário na sala de aula; analisá-las em função dos suportes dos textos literários; compreender os significados do letramento literário no contexto escolar. Compõem o corpus da pesquisa os eventos de letramento literário que aconteceram na turma do quarto ano do Ensino Fundamental. Para investigar como acontece a formação do leitor literário, propus a realização de uma pesquisa com abordagem etnográfica

(CASTANHEIRA, 2004; GREEN; DIXON; ZAHARLICK, 2005). A descrição e a análise dos eventos de letramento literário e o contraste entre eles tornaram visíveis os padrões de comportamento, as regras de participação, as demandas e os deveres dos sujeitos. Esses aspectos foram expressos através das características das atividades de leitura do texto literário, agrupadas nas seguintes categorias: Formas de leitura; Formas de acesso a literatura; Capacidades linguísticas mobilizadas nas atividades propostas após a leitura; Atividades para o estudo das características do gênero literário e seus suportes; Propostas de produção oral ou escrita a partir da leitura; Atividades que não se relacionavam ao letramento literário. O acesso às obras literárias foi garantido e o desejo de ler os livros foi despertado quando as crianças conheceram os autores e ilustradores; visualizaram os projetos gráficos; refletiram sobre a importância das informações trazidas nos paratextos; compreenderam o funcionamento do processo de escrita e publicação das obras; desejaram ser escritores de literatura; refletiram sobre critérios de escolha dos livros literários. É possível afirmar que os tipos de suportes para os textos literários determinaram práticas distintas relativas à escolarização da leitura literária: práticas pedagógicas e práticas literárias. O texto literário, lido fora do seu suporte original, determinava práticas mais pedagógicas, ou seja, aquelas que tinham o objetivo quase exclusivo de ensinar conteúdos relacionados à Língua Portuguesa e de incutir nos alunos atitudes ou comportamentos escolares. O uso do suporte livro favorecia mais as práticas de leitura literária ou aquelas mais afeitas ao mundo literário e que acontecem fora dos muros escolares. Nesse sentido, conclui-se que a escolarização da literatura obedece a um continuum, ou seja, na turma do quarto ano do Ensino Fundamental foram (re)construídos diferentes tipos e níveis de letramento literário que dependeram das necessidades, das demandas dos participantes, do contexto social (incluindo o escolar) e cultural.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011.

747

RODRIGUES, Sandra Tessler.

A literatura infantil na Revista do Globo: a que leitor se destina? Porto Alegre, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Alice Therezinha Campos Moreira).

RESUMO: Este trabalho dedica-se ao estudo dos textos de literatura infanto-juvenil publicados na Revista do Globo (1929 -1967), no período compreendido entre 1930 e 1959, utilizando como aporte teórico na análise dos textos selecionados, a Estética da Recepção, tendo como foco o leitor implícito, categoria intratextual marcada, com o objetivo de identificar o leitor visado pela Revista no momento da seleção e publicação dos referidos textos. Como a produção literária não é um fato isolado, mas ocorre num determinado contexto, fez-se necessário a contextualização histórica, política, social e cultural da época das publicações. É importante ressaltar também a relevância do papel desempenhado pelos periódicos - neste caso específico, pela Revista do Globo - na divulgação da literatura e dos autores nessa época, permitindo assim, estabelecer as conexões entre literatura infantil, história e cultura de massa. A pesquisa revelou que, ao disponibilizar um espaço para a literatura infanto-juvenil, a Revista do Globo mostrou-se sensível às mudanças culturais e educacionais ocorridas na época, e buscou dialogar com a criança inserida nessa sociedade, facilitando o acesso à leitura e publicando textos, de um lado moralizantes e de outro emancipatórios, demonstrando a divisão de rumos por que passava a literatura infantil naquele momento. Ao término da análise dos referidos textos, a partir da Estética da Recepção, foi possível constatar que o leitor visado pela Revista era a criança e o jovem em formação. A grande maioria dos textos caracteriza-se por seu caráter moralizante e pedagógico, com clara intenção educativa e de transmissão dos valores vigentes na sociedade da época, com autores e editores fazendo uso da literatura como instrumento de formação moral do leitor. Em menor número, aparecem os textos que privilegiam a literariedade, que buscam enriquecer o imaginário do seu receptor e levar o leitor a enxergar as coisas sobre outro prisma, estimulando uma atitude autônoma e crítica ao repensar sua inserção social.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

748

ROHRING, Adriana.

O papel das Jornadinhas Nacionais de Literatura na formação do leitor: representações da 4ª Jornadinha. Passo Fundo, 2008. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Fabiane Verardi Burlamaque).

RESUMO: Este estudo consiste em uma análise sobre o papel das Jornadinhas Nacionais de Literatura de Passo Fundo, com ênfase nas representações da sua 4ª edição, construídas por crianças de 10 anos de idade, provenientes da classe média de Ijuí-RS, estudantes de uma escola particular no mesmo município. São examinados depoimentos dessas crianças em quatro momentos diferentes, à luz da Semiótica pierciana, da Estética da Recepção e da Sociologia da Leitura. Os quatro momentos são chamados de posicionamentos, uma vez que a metodologia desta pesquisa se vale da obra de Judith Langer intitulada *Pensamento e experiência literários* – compreendendo o ensino de literatura, na qual a reflexão da autora sobre a experiência literária se pauta em quatro posicionamentos. Assim, esta reflexão procura compreender como se dão as experiências de leitura e de vida das crianças mencionadas e em que momento, no processo de construção da 4ª Jornadinha de Literatura, elas se cruzam e propiciam representações para o público-alvo desta dissertação.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

749

ROMAIS, Sandra Eleine.

A literatura como fato social: instâncias e instituições que constroem o literário. Maringá, 2006. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Mirian Hisae Yaegashi Zappone).

Resumo: A concepção de literatura, como hoje é entendida, está intrinsecamente relacionada à revolução burguesa, movimento responsável pelo desencadeamento de todo o processo de produção, distribuição e circulação do artefato literário e dos dispositivos necessários para a divulgação e acolhimento deste material artístico. Desse modo, a literatura concretiza-se no interior de uma prática social específica de leitura e escrita de uma sociedade necessariamente formada aos moldes burgueses. A idéia que se tem de

literatura é notadamente construída por uma rede de elementos que se inter cruzam e moldam conceitos conforme os valores vigentes do contexto sócio-histórico. Tendo tais idéias como premissas, este trabalho teve como objetivo geral identificar as instâncias essenciais que formatam os textos literários, dando-lhes as proporções e o valor estético que os chancelam como literatura. Entre as instâncias consideradas deste complexo e abrangente sistema literário, foram estudados: 1) o circuito de produção e recepção, que se refere à constituição do autor e do público-leitor; 2) o circuito de produção material dos textos, que trata da evolução das técnicas de impressão e das novas tecnologias; 3) o sistema legislativo e econômico, desenvolvido para regulamentar o comércio livreiro e os direitos autorais e editoriais; 4) as práticas discursivas e a atuação das instituições como a Academia de Letras, a crítica e a história literária, na elaboração dos padrões ou modelos de literatura; 5) o sistema educacional que forma o público-leitor (consumidor) e divulga os valores da classe dominante, atuantes no sistema literário. Para alcance dos objetivos, a dissertação realizou-se por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfico, de recorte sociológico e de fundo marxista na qual procurou-se enfatizar, sobretudo, a trajetória histórico-social brasileira. Posteriormente, para averiguar a pertinência dos estudos sociológicos como se expõe nesta dissertação, analisou-se o circuito de produção, distribuição e consumo do livro didático. A análise propõe compreender o livro didático como um suporte específico sob a perspectiva do sistema literário e investigar, por meio de exemplos práticos e apontamentos críticos, como esse sistema se relaciona com a fatura do livro didático. No atual contexto brasileiro, esta dissertação se justifica em virtude das relações que estabelece entre literatura e sociedade, contribuindo para os estudos voltados à sociologia da literatura e, em especial, às pesquisas relacionadas à formação do leitor. Pois, como conclui este trabalho, enquanto ensina-se uma literatura superficial, ajustada e limitada aos padrões da escola e de um grupo letrado que detém o poder, a literatura como um fato social tem alcançado dimensões surpreendentes e avassaladoras, não restritas às questões artísticas ou estéticas, mas, sobretudo, no meio social, político, econômico, ideológico e material. Tais relações não podem ser ignoradas, mas compreendidas com precisão e crítica a fim de devolver (ou atribuir) um significado pertinente à literatura, seus estudos e leitura, em vista dos novos paradigmas da sociedade pós-moderna.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

750

ROMÃO, Arquilau Moreira.

Filosofia, educação e esclarecimento: os livros de auto-ajuda para educadores e o consumo de produtos semi-culturais. Campinas, 2009. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientador: Cesar Aparecido Nunes).

RESUMO: Essa tese de doutorado pretende, à luz da teoria crítica, compreender o processo de explosão comercial do livro de auto-ajuda que vem sendo disseminado no campo educacional, interpretando os conteúdos destinados a professores. Faremos reflexões sobre

a sociedade de consumo, sobre as matrizes da educação brasileira, sobre a história do livro e as novas maneiras de apresentação do livro como mercadoria, revestidas de uma aura de valor absoluto. Iremos mobilizar os conceitos de indústria cultural, semi-cultura e semi-formação para investigar um total de vinte obras de cinco autores que se "especializaram" em escrever livros endereçados ao universo docente. Nos últimos anos, o consumo destas obras expandiu-se muito, apresentado como um saber científico, como uma receita eficaz com rápidos resultados. As fórmulas prontas de oferta da felicidade, os manuais de sucesso, as cartilhas de como dar aula e administrar conflitos indicam o quanto é preciso refletir sobre o que julgamos ser uma visão estreita do mundo baseada na consciência ingênua e no senso comum que vê a educação como autônoma.

Fonte: CAPES. Acesso em 22/07/2011.

751

RORIG, Cristina.

A leitura em língua inglesa pela teoria da argumentação na língua. Porto Alegre, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCRS. (Orientadora: Leci Borges Barbisan).

Resumo: O objetivo maior deste trabalho é o de propor a leitura em língua inglesa pela Teoria da Argumentação na Língua (TAL) – a qual preconiza que a argumentação está na língua. Esse estudo insere-se na área da Semântica Argumentativa de Oswald Ducrot e colaboradores. Para a realização da presente proposta, foram selecionados seis discursos em língua inglesa de livros didáticos de ensino médio para análise pela TAL. Foram identificados os encadeamentos argumentativos que constituem o discurso, que são as unidades de sentido, e estudados com base em conceitos da segunda fase da TAL (Polifonia), e da terceira fase (Teoria dos Blocos Semânticos). Analisou-se também a proposta de leitura dos livros didáticos, para verificar qual abordagem teórica é adotada por esses materiais. Conclui-se o trabalho com uma reflexão sobre a construção do sentido no discurso. A TAL considera a construção do discurso com base nos elementos lingüísticos, na enunciação, e explica a construção de sentido na e pela linguagem. O presente estudo do discurso em língua inglesa pela TAL oferece, dessa forma, subsídios teóricos para o professor de língua inglesa e complementa os trabalhos realizados à luz de outras teorias.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011.

752

ROSA, Alexandre Tadeu Faé.

Movimentos oculares na leitura de palavras: modulação por estimulação transcraniana por corrente contínua. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientador: Elizeu Coutinho de Macedo).

RESUMO: A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica capaz de modular a excitabilidade cortical de maneira segura, indolor e não-invasiva. Os efeitos de aumento ou diminuição da excitabilidade obtidos após a aplicação da ETCC dependem da polaridade utilizada (anódica ou catódica). Esta dissertação tem como objetivo investigar os efeitos produzidos pela ETCC na preparação de movimentos sacádicos durante a leitura. No experimento realizado, voluntários saudáveis realizaram uma tarefa de leitura de palavras após terem recebido ETCC anódica, catódica ou placebo em campo visual frontal (CVF) direito. Os resultados mostram que a ETCC catódica em CVF direito piora o desempenho dos sujeitos na realização do primeiro movimento sacádico durante a leitura. Além disso, os resultados revelaram aumento significativo da condição de estimulação catódica em comparação com o placebo e da estimulação catódica em comparação com a anódica com relação ao tempo em que o sujeito fixa o olhar no ponto de referência à esquerda depois do aparecimento dos itens a serem lidos. Ainda, com relação ao tempo médio de leitura de todo o conjunto de palavras, não houve nenhuma diferença significativa para os efeitos principais ou interação.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/2011>.

ROSA, Aparecida Luciene Rezende.

As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a Biblioterapia. Três Corações, 2006. Dissertação (Mestrado). UNINCor. (Orientadora: Aparecida Maria Nunes).

RESUMO: As cartas, que podem ser objeto dos estudos literários, permitem o experimento de emoções. O princípio da técnica de leitura da Biblioterapia é apresentar um texto a que cada pessoa possa, a partir de sua vivência pessoal, atribuir um determinado significado. Assim, o presente estudo se justifica na tentativa de reconhecer a importância da leitura em seus fins terapêuticos – uma idéia que não é recente e uma forma de tratamento em evidência, embora pouco divulgada. O objetivo geral é fazer um estudo bibliográfico sobre a Biblioterapia e o objetivo específico é analisar o poder biblioterápico através das cartas de Ana Cristina César – instrumentos para a comprovação do processo da leitura terapêutica. Um processo que não possui apenas o sentido curativo, mas implica também em uma atitude preventiva.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

754

ROSA, Luciana de Souza.

Conhecimento prévio e intertextualidade na leitura de anúncios publicitários. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Dieli Vesaro Palma).

RESUMO: O tema desta dissertação é a leitura de anúncios publicitários. Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa Texto e Discurso e focaliza a produção de sentidos na leitura desse tipo de texto. Temos por objetivo demonstrar a importância da ativação do conhecimento prévio e da identificação da intertextualidade na leitura de anúncios publicitários e apresentar as características persuasivas do discurso publicitário. A pesquisa visa a contribuir com os estudos do texto, verificando de que forma processos intertextuais e dialógicos determinam a produção de sentidos. Para o embasamento teórico desse estudo, buscamos o apoio nas teorias de Koch (1992; 2003), Koch & Travaglia (1989); Koch & Elias (2006); Koch, Bentes & Cavalcante (2007); Maingueneau (2004), Marcuschi (1985); Dellisola (2001) Bakhtin (1992); van Dijk (1992) em estudos lingüísticos e também estudos do discurso publicitário como os de Sant'Anna (2002); Vestergaard & Schoeder (2004), Perez (2004), Carvalho (2006), Cabral (1977), Trindade (2005) Eco (1971), Iasbeck (2002) e Kotler (1980; 1994) Reboul (2004) e Perelman (2005). De modo geral, podemos afirmar que o leitor, num processo de interação autor-texto-leitor, além de partir da materialidade lingüística do texto, precisa mobilizar um vasto conjunto de saberes cognitivos, o conhecimento prévio. Esse pode ser determinante para muitos sentidos produzidos na leitura de anúncios publicitários, bem como a sua ausência pode limitá-los. Considerando que um texto é constituído por outros textos e está na constituição de outros, pretendemos demonstrar que

a identificação do intertexto é importante para a produção de sentidos na leitura de anúncios. Esta pesquisa foi realizada a partir da análise de quatro anúncios publicitários veiculados em mídia impressa. Os resultados dessa pesquisa demonstram que o leitor deve ativar seu conhecimento prévio e identificar a intertextualidade para a produção de sentidos na leitura de anúncios publicitários.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

755

ROSA, Patricia Vargas da.

Navegando no jornal em sala de aula: leitura e autopoiese. Santa Cruz do Sul, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Nize Maria Campos Pellanda).

Resumo: A presente dissertação é resultado da investigação sobre o trabalho com a leitura de jornal em sala de aula como dispositivo mobilizador no processo de autoprodução (autopoiese) de alunos de classe de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A concepção de autopoiese; de Maturana e Varela (2001); explica a reelaboração subjetiva que ocorre no sujeito em seu viver/conviver e norteou a formulação do problema de pesquisa: como a leitura de jornal em sala de aula pode atuar como dispositivo provocador de transformações cognitivo-afetivas em alunos de alfabetização na EJA? O estudo;

desenvolvido a partir da abordagem qualitativa; apresenta uma revisão teórica; a metodologia aplicada e a análise e interpretação dos dados produzidos a partir da intervenção através de oficinas; em que foram aplicados como métodos a conversação; entrevistas e a escrita em diário de bordo. A pesquisa de campo foi desenvolvida com alunos de alfabetização da Educação e Jovens e Adultos de uma escola pública de Cachoeira do Sul. A utilização do jornal em sala de aula oportunizou a criação de redes afetivo-cognitivas em que a relação constante entre o ler; o conversar e o escrever provocaram a complexificação dos sujeitos. O papel do professor como questionador e agregador mostrou-se importante na mediação entre os alunos e o que é lido. O trabalho com a leitura de jornal na sala de aula é proposto como uma alternativa às práticas pedagógicas centradas na reprodução e passividade.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

756

ROSA, Tânia Maria Mandial.

Identidade e alteridade em leituras de Guimarães Rosa e Mia Couto: sujeitos-leitores em fase escolar. Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado). UniRitter. (Orientador: Leny da Silva Gomes).

Resumo: Esta dissertação analisa as relações entre os contextos culturais das narrativas "Nas águas do tempo" (Estórias abensonhadas, 1994), de Mia Couto, e "A terceira margem do rio" (Primeiras Estórias, 1962), de Guimarães Rosa, e o dos educandos/leitores, tendo em vista a influência desses textos/contextos na construção de identidades dos sujeitos-leitores. O corpus da investigação, baseada em uma abordagem sócio-histórica (Freitas, 2003), de perspectiva dialógica (Bakhtin 1992, 1997), é constituído pelos relatos escritos dos educandos da 7ª série da escola pública, Escola de Educação Básica São José, da cidade de Herval D'Oeste, SC. Objetiva-se verificar a influência exercida pela enunciação dos narradores, pelas ações e diálogos das personagens sobre a expressão de emoções, afetos e sobre o relato de experiências familiares nos textos produzidos pelos educandos após o trabalho de leitura das narrativas, realizado em sala de aula. Para a reflexão sobre identidade, o estudo ancora-se nas definições de Hall (2003, 2006) e sobre a tradição da cultura oral, em Cascudo (1984), além da contribuição dos estudos de outros pesquisadores.

Fonte: CAPES. Acesso em 10/03/2011.

757

ROSSI, Geraldo Abud.

O design gráfico da página na constituição da identidade visual das revistas impressas. Florianópolis, 2008. Dissertação (Mestrado). UFSC. (Orientador: Berenice Santos Gonçalves).

RESUMO: Esta dissertação objetivou caracterizar o design gráfico da página impressa como parte da identidade visual da revista. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória e analítica dividida em três etapas principais: fundamentação teórica; análise de exemplos e conclusões. Partiu-se do pressuposto de que a revista é uma mídia que veicula informação, devendo estar visualmente adequada ao seu segmento de mercado. Na etapa analítica, avaliou-se páginas de revistas de circulação nacional, a saber "Veja" e "Trip", destacando o uso dos componentes gráficos e as estratégias de diagramação empregadas para arrebatá-lo, sustentar e fidelizar o leitor. Ao fim da pesquisa, concluiu-se que, as estratégias de design gráfico da página impressa configuram uma identidade visual, essencial na construção da marca de revista, que se apóia na estratégia de diferenciação e adequação ao segmento no concorrido mercado editorial.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011.

758

ROSSI, Maria Aparecida Lopes.

O processo de escolarização dos diferentes gêneros textuais observado nas práticas de ensino de leitura. Brasília, 2010. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UNB. (Orientador: Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo).

RESUMO: Investigar os gêneros textuais que circulam nas salas de aula do 5 e 6 anos do ensino fundamental, e as práticas de leitura aplicadas aos textos é o objetivo deste trabalho, que busca perceber se, no processo de escolarização, o texto mantém as mesmas propriedades sócio-discursivas e as características de gênero que detinha originalmente. O foco da pesquisa são os textos levados pelo professor para a sala de aula, que ainda não passaram pelo processo de didatização. Os estudos sobre o ensino de Língua Materna apontando para a necessidade de que o trabalho com a leitura na escola deve ser feito considerando a diversidade dos gêneros, e os usos e funções que a leitura e a escrita têm fora da escola, é que suscitaram a realização dessa pesquisa que se insere no paradigma qualitativo, e tem um caráter etnográfico, o que permite estudar os processos envolvidos na investigação. Os dados foram gerados a partir de entrevistas com professores, observação de aulas e análise de textos utilizados para o ensino de leitura, no quinto e sexto ano do ensino fundamental de nove anos em escolas públicas. O trabalho se fundamenta nos estudos sobre gêneros textuais a partir de Bakhtin, Bronckart e Bazerman, e nos novos estudos do letramento. Com este estudo espero contribuir para uma maior compreensão das práticas de letramento escolar, mostrando que um texto muda a partir do momento em que muda o mundo social em que ele se introduz. Assim, ao entrar na esfera escolar, um texto se altera e se transforma recebendo dessa configuração social em que é introduzido as marcas dos conflitos e das diferentes posições envolvidas no contexto da escola.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

759

ROSTAS, Guilherme Ribeiro.

O Desenvolvimento de Competências para a Leitura e Interpretação de Textos no Ensino Médio, na Área de Língua Portuguesa. São Luís, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMA. (Orientador: José Bolívar Burbano Paredes).

RESUMO: Este trabalho apresenta o currículo no Ensino Médio e o desenvolvimento da Competência Leitora proposto por professores de Língua Portuguesa (LP), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Visa conhecer o processo de desenvolvimento da Competência Leitora no ambiente escolar, tomando por parâmetro o prescrito no currículo oficial e o currículo praticado por docentes de Língua Portuguesa. Para tanto, objetiva analisar o currículo praticado a partir do discurso do professor e de documentos construídos ou disponibilizados para o planejamento das aulas; conhecer as principais concepções de currículo no contexto mundial e nas produções dos grupos de pesquisa em currículo no Brasil; analisar as diretrizes curriculares que norteiam a prática das linguagens e códigos, mais especificamente as que contemplam as competências para a leitura; e destacar os conceitos de competência e leitura a partir de seus significados na literatura educacional. A perspectiva teórica adotada apresenta-se na forma crítico-dialética. Para alcançar os objetivos, utiliza-se da metodologia de estudo de caso. Nessa direção, apresenta a conceituação de currículo e aborda suas teorias, que se apresentam como: tradicional, crítica e pós-crítica e observa ainda cada uma das teorias e como estas influenciam a prática docente nos dias de hoje. A Educação no Brasil, a partir de seu contexto histórico, é discutida à medida que são apresentados os documentos oficiais, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observando o ensino de Língua Portuguesa e a prescrição do uso de competências nesse nível de ensino. Além disso, neste trabalho, a temática das competências é abordada desde seu conceito, observando a relação com o mercado produtivo e apresenta o conceito de competência leitora em que o leitor proficiente evidencia características ligadas à velocidade de leitura (top-down) e capacidade de compreensão (bottom-up).

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

760

ROTTA, Alessandra Montera.

Uma abordagem cognitivista para a construção de sentido em leitura em língua estrangeira. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Maria Sabina Kundman).

RESUMO: A leitura é uma atividade familiar, mas complexa, porque implica processos cognitivos e perceptivos. A psicologia cognitiva, ciência que estuda os processos de tratamento da informação no ser humano, coloca como ponto central do funcionamento da linguagem a representação. O leitor, ao levantar hipóteses, fazer previsões e inferências, evocar seus conhecimentos anteriores guardados na memória, está trabalhando com suas capacidades cognitivas, e construindo em sua mente uma representação da situação estabelecida no texto. A construção do sentido na leitura em língua estrangeira vem, pois, não apenas da decodificação das palavras, mas principalmente dos processos de alto nível que o leitor coloca em prática durante a leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 23/07/2011.

761

ROTTERS, Geni Alberini.

LEITURA LITERÁRIA: ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA DO PROFESSOR. Curitiba, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientadora: Leilah Santiago Bufrem).

RESUMO: Estudo sobre a leitura literária no âmbito da educação de jovens, adultos e idosos (EJA). Dissertação de mestrado que objetiva refletir sobre as práticas pedagógicas no ensino de leitura literária na educação de jovens, adultos e idosos e os obstáculos impeditivos de um ensino de leitura literária voltado à prática social. Verifica se os professores de Língua Portuguesa valorizam o texto literário ou têm preferência por outro tipo de texto, se se consideram leitores ou apenas ledores de textos. Busca também investigar qual o objetivo que desejam alcançar ao incentivar os estudantes a ler, o que consideram mais importante nesta prática e se seguem o que estabelecem as Diretrizes Estaduais de Educação em sua prática cotidiana. Elege Mikhail Bakhtin para interlocução devido ao enfoque social que imprime à linguagem. À luz da concepção interacionista de Bakhtin, realiza uma investigação qualitativa com ênfase na observação crítica e reflexiva sobre o discurso e a prática dos professores de uma escola de EJA de Curitiba a partir de material recolhido mediante questionários, entrevistas e aulas de observação. Dentre outras constatações, a análise desvela práticas pedagógicas que dificultam e até impedem a formação do aluno leitor. Evidencia que a maioria dos professores trabalha leitura literária com intuito de desenvolver o “gosto” pela leitura e não como prática social. Constata a preocupação em ensinar a história da literatura e não a literatura em si. Demonstra que o professor fala muito sobre literatura, mas, paradoxalmente, nas aulas de literatura não há espaço para que o aluno leia. Observa que a leitura literária que o aluno faz fora da escola é ignorada, e, principalmente, considerada de menor valor se comparada à leitura de clássicos indicados e incentivados nas aulas. Atesta que, no plano do discurso, esse professor incentiva o aluno a ler, mas sua prática cotidiana conflita com o que apregoa.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

762

RUFINO, Kátia Regina De Souza Pereira.

Leitura da música popular brasileira: uma proposta para atividade teórico/prática no ensino de arte. Tubarão, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISUL. (Orientadora: Jussara Bittencourt de Sá).

Resumo: O objetivo principal desta dissertação foi apresentar uma avaliação sobre o ensino da leitura de letras de música popular brasileira no Ensino Fundamental. O foco teórico da pesquisa centrou-se na linguagem e leitura; observando-as a partir de uma articulação da linguagem verbal e não-verbal. A base empírica da pesquisa-ação desenvolveu-se em uma sala de aula na disciplina de Arte; em uma 7ª série do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Santa Catarina. A metodologia contou com um período de observação; avaliação e de participação ativa. O período de avaliação possibilitou verificar e comprovar como ocorre o ensino-aprendizagem de leitura da música na disciplina de Arte. O período de participação ativa foi contemplado com a leitura de algumas músicas com diferentes tipos de letras seguidas de discussões que ofereceram possibilidade da leitura-interação do aluno com os diferentes tipos de letras de músicas. Como fechamento da proposta de leitura; os

alunos criaram letras do gênero rap; um dos gêneros explorados em sala de aula. A partir da avaliação dessa atividade constatou-se que a música popular brasileira; é um importante instrumento de leitura para o processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem permitiu aos alunos manifestarem leitura compreensiva dos textos (letras das músicas). Os alunos demonstraram de forma ativa; isto é; foram além do processo de decodificação e repetição pura. Nesse sentido; este trabalho pode ser compreendido como uma avaliação da leitura de letras de músicas para o processo ensino aprendizagem; obtendo na pesquisa-ação um argumento de que essas possibilitariam a interação verbal e não verbal.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011

763

SABADINI, Tamara Chagas Carneiro.

Um estudo sobre elaboração e avaliação de hipertextos pedagógicos para ensino de leitura em língua estrangeira. Campinas, 2007. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Denise Bertoli Braga).

RESUMO: O objetivo desta dissertação é mostrar as etapas percorridas em um estudo exploratório sobre construção de materiais textuais digitais no contexto de leitura em língua estrangeira e sobre avaliação da interação de alunos/leitores com esses materiais. Nossa hipótese inicial era que os links digitais poderiam ser explorados como uma forma de apoio a processos descendentes de leitura. Essa hipótese foi alterada por duas razões centrais: a literatura existente oferece poucas reflexões sobre o processo de produção de hipertextos e há poucos estudos empíricos sobre interação com hipertextos, mesmo no contexto de língua materna; questões que nos pareceram preceder à hipótese inicial. Assim, a pesquisa apresenta uma revisão da literatura existente sobre hipertexto, letramento digital e leitura em diferentes suportes textuais. Essa reflexão informou o processo de geração do material digital usado nas situações de testagem sobre leitura na tela. Visando entender como leitores interagem com hipertextos em língua estrangeira, trabalhamos nesta pesquisa com três versões de um mesmo texto. A primeira versão foi retirada de um curso de inglês instrumental on-line oferecido por uma universidade estadual paulista. A versão apresentada aos alunos foi escaneada de um texto originalmente impresso e a única adaptação feita nessa versão foi reduzir o material de modo a que coubesse em duas telas. A segunda versão

foi construída seguindo uma organização hipertextual axial, a qual apresenta um eixo central e links de extensões tópicas. A terceira versão foi construída seguindo uma organização hipertextual rizomática, que, ao contrário da axial, apresenta ao leitor um conjunto de segmentos (lexias) os quais não estão necessariamente vinculados a um eixo central. O estudo empírico da pesquisa foi subdividido em duas etapas. A primeira descreve em detalhes o processo de geração dos dois tipos de hipertextos: axial e rizomático. A segunda analisa como os leitores interagem com as diferentes versões textuais no contexto de leitura em língua estrangeira. A análise dos dados sugere que a versão hipertextual axial foi considerada pelos leitores testados mais produtiva do que a versão escaneada ou a rizomática. As conclusões da pesquisa apontam caminhos futuros que podem ser produtivos no uso de hipertexto no contexto de ensino de leitura instrumental.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/2011>.

764

SAES, Sileide Tereza Lima.

A pedagogia da leitura: conhecimento, interação - um universo de descobertas. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Luiz Antonio Ferreira).

RESUMO: Esta Dissertação situa-se na linha de pesquisa sobre Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa. Tematiza a compreensão leitora e o prazer da leitura, e, por objeto de estudo, tem-se o conto *Biruta* de Lygia F. Telles. O objetivo deste trabalho é contribuir com estudos para desvendar o porquê de a leitura ser um ato de desprazer, no ensino fundamental, na escolaridade. Pretende-se, observar a postura dos aprendizes nos momentos das atividades de leituras; descrever o comportamento da criança participante das atividades propostas para aquele momento; verificar a possibilidade de incentivo, para que os alunos sejam inseridos nos grupos dos leitores. A problematização, neste trabalho, consiste não só na escola, mas também no que diz respeito a todos os membros de uma comunidade, desde que saibam compreender e aceitar a leitura da visão de mundo da criança, antes da leitura efetiva, o que depende da escolaridade, da formação familiar e social. Tem-se por hipótese que, se houver comum acordo de recursos e conquistas, entre professor educador e aprendizes, seja possível formar-se um leitor, capaz de atribuir significados ao texto, e inserir-se no mundo como cidadão. O procedimento metodológico utilizado neste trabalho foi o teórico-analítico, qualitativo e descritivo. Para tanto, foram seguidos os passos: leitura interpretativa, aplicabilidade das categorias de análise, das estratégias de leitura. Conclui-se que a utilização das estratégias de leitura proposta por Solé (1998) é imprescindível para uma leitura significativa e prazerosa

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

765

SAHAGOFF, Ana Paula da Cunha. Os Gêneros nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado). UniRitter. (Orientadora: Neiva Maria Tebaldi Gomes).

Resumo: O propósito central desta dissertação é verificar se as orientações expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa (PCN) em relação às atividades de leitura são seguidas nas propostas apresentadas por Livros Didáticos de língua portuguesa (LD) de 5a. a 8a. série. O corpus de pesquisa compõe-se, assim, pelos PCN e por duas coleções de LD de 5a. a 8a. série, dentre as que estão presentes no guia de avaliação dos LD. O foco da análise é verificar se e como a atividade discursiva e/ou comunicativa é contemplada nas propostas de leitura de textos. E, mais especificamente, se nessas propostas há espaço para a interlocução leitor/ texto. Para melhor nos situarmos nesse contexto, consultamos também o Guia de Livros Didáticos e os Referencias Curriculares do Rio Grande do Sul. Para compreender melhor o tratamento que deve ser dado ao texto, buscamos auxílio teórico, entre outros, em Mikail Bakhtin, que traz a concepção de gênero discursivo e um conjunto de reflexões implicadas nessa categoria, e em Charles Bazerman, que aborda o mesmo tema, porém utilizando o sintagma gênero textual, o que leva à percepção de outros aspectos relacionados ao texto. O trabalho de pesquisa consiste na análise das questões de leitura do primeiro texto de cada uma das quatro unidades de cada LD, o que perfaz um total de 32 textos. As questões foram analisadas, considerando os seguintes critérios: alusão ao gênero discursivo, às condições de produção, à função social do gênero e à dimensão discursiva, sendo esse último nosso foco principal. A análise mostrou que, de modo geral, as questões de leitura de cada coleção atendem às orientações dos PCN em relação à exploração da dimensão discursiva. No entanto, se considerarmos cada LD individualmente, ou seja, o livro série por série, percebemos que nem todos esses critérios são considerados nas propostas de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

766

SAHIUM, Pedro Fernando.

Os significados da leitura acadêmica nos cursos de formação superior. Goiânia, 2010. .Dissertação (Mestrado). PUCGO. (Orientadora: DEBORA CRISTINA SANTOS E SILVA).

Resumo: Este trabalho busca verificar se a prática de leitura realizada pelos alunos do curso superior reflete a importância dela no contexto da formação universitária. A leitura na Universidade é a que se diferencia da leitura do cotidiano. Ela é realizada por obrigação, para aprender algum conteúdo que deverá ser examinado. Sem desconsiderar os diversos arranjos – psicológicos, históricos, socioeconômicos e outros – que aparecem na leitura de um texto, aborda-se o ato de ler através da decifração, compreensão e reescrita dos textos, analisando o tipo de leitura que se manifesta na Universidade, na prática dos alunos. A análise leva em consideração a questão cultural e as demandas do sistema social e econômico capitalista que criam situações específicas de leituras, que são mediadas, coletivas e, não raramente, manipuladas. A prática de leitura é vista como construção social e cultural que antecede os anos de ensino superior e se prolonga durante os anos de estudo na universidade. Visando a identificar as maneiras de ler que os alunos trazem ao ingressarem na universidade e como eles se comportam diante das propostas de leituras apresentadas pelos professores, esta pesquisa se concentra nos anos de formação universitária, verificando as mudanças trazidas pelas leituras acadêmicas sugeridas pelos docentes. Os alunos são considerados leitores criativos, inventores de significados, porém sempre inseridos num contexto social e cultural de muito peso e influência. As análises feitas são das leituras realizadas pelos alunos, embora seja destacado o papel dos professores enquanto mediadores do processo de aprendizagem. O foco central está nas práticas discentes, com algumas observações coletadas em entrevistas com professores.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

767

SALERNO, Laura Peretto.

Querida ensina: preceitos de comportamento femininos em páginas da Revista Querida (1958-1968). Florianópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). UDESC. (Orientadora: Maria Teresa Santos Cunha).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo procurar reconhecer e analisar modos de comportamento que circulavam nos discursos presentes em espaços significativos do periódico, tais como contos, coluna Certo e Errado nas Pequenas Coisas, seções de cartas, e propagandas das Revistas Querida (1958-1968). Busca-se compreender, ainda, que

representações de uma época estes discursos, veiculados nas páginas das revistas selecionadas, ecoaram. As fontes da pesquisa são compostas por 31 volumes da Revista Querida com exemplares que representam os anos compreendidos entre 1958 e 1968. A presente pesquisa busca apresentar um pouco do contexto em que o periódico analisado estava inserido, procurando evidenciar um possível “lugar” da mulher leitora de Querida, bem como a importância das revistas femininas para esta mulher neste dado lugar e momento histórico. A partir disto privilegia-se fazer uma breve caracterização acerca da revista: surgimento, produção, editora, circulação, enfatizando o poder educativo deste tipo de impresso. Deste modo faz-se necessário buscar perceber o que a revista Querida fez circular entre suas leitoras e, assim, que imaginários e comportamentos contribuiu para criar. Para a consecução deste trabalho foi realizado um diálogo teórico com os pressupostos dos Estudos Culturais em Educação e da História Cultural, em interface com os discursos de gênero em mídia impressa.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

768

SALES, Adriana Bonadiman de Mesquita.

Sala de Leitura e Educação Infantil: Um estudo em três escolas municipais na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). UNIRIO. (Orientadora: Maria Fernanda Rezende Nunes).

RESUMO: Este estudo tem como foco as Salas de Leitura de três escolas municipais de Educação Infantil de uma das dez (10) Coordenadorias do Município do Rio de Janeiro. Seu principal objetivo é conhecer e reconhecer tais espaços como ambiente de aproximação entre leitura, Literatura e leitores, estabelecendo um paralelo entre a concepção existente e a prática vivenciada. A pesquisa está situada numa perspectiva sócio-histórica, onde a construção de conhecimento se dá na relação entre sujeitos, em que as idéias de Mikhail Bakhtin sobre linguagem foram referenciais imprescindíveis. Concebendo a linguagem e mais especificamente a Literatura, como elemento vivo e histórico fundamental na formação do sujeito, procurei, por meio desse trabalho, observar como os professores regentes de Sala de Leitura desenvolvem práticas cotidianas a fim de contribuírem para as interações verbais e a formação de leitores na Educação Infantil. Para contextualizar historicamente as Salas de Leitura foi feita uma análise nos documentos oficiais que regulamentam o programa permitindo desta forma, traçar um panorama entre o ontem e o hoje nestes espaços. A realização de entrevistas com professores regentes e com os responsáveis centrais do programa foi um procedimento metodológico importante neste contexto, no sentido de perceber as diferentes nuances de apropriação desses espaços por professores e alunos. Além da participação em alguns centros de estudos de Sala de Leitura e do encontro anual das professoras de Salas de Leitura. Palavras chave: Educação Infantil, Literatura, Linguagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

769

SALES, Karina Lima.

As letras além das grades: representações sobre leitura em Memórias de um sobrevivente. Salvador, 2010. Dissertação (Mestrado). UNEB. (Orientadora: MÁRCIA RIOS DA SILVA).

Resumo: Neste estudo, tem-se como objeto a narrativa Memórias de um sobrevivente, do escritor Luiz Alberto Mendes, um relato autobiográfico que encena a constituição de um sujeito leitor, com vistas a discutir as representações sobre leitura, buscando-se um entendimento do valor dessa prática cultural na trajetória de vida contada e organizada por um autor-narrador-personagem. Para tanto, são eleitas as contribuições teóricas do campo da Sociologia da Leitura, particularmente os estudos de Jean-Claude Pompougnac e Jean Hébrard, sobre a constituição do leitor, e de Roger Chartier e Pierre Bourdieu, que compreendem a leitura como prática cultural. Com vistas ao entendimento das representações sobre leitura, este estudo busca apoio em Serge Moscovici, com seu conceito de representações sociais.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2012

770

SALES, Laurênia Souto.

DA(S) HISTÓRIA(S) DE LEITURA ÀS PRÁTICAS DE LEITORES: o discurso de alunos concluintes do Curso de Letras. João Pessoa, 2009. Tese (Doutorado). UFPB. (Orientadora: Maria Ester Vieira de Sousa).

RESUMO: Este trabalho inscreve-se em uma reflexão linguístico-discursiva e consiste em investigar o discurso sobre leitura de alunos concluintes do Curso de Letras, da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, no período 2007.2. Baseamo-nos na hipótese de que o perfil leitor resultante do discurso sobre leitura dos alunos concluintes de Letras apresenta certo distanciamento em relação ao perfil proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os egressos do referido curso. O corpus consta de dezesseis entrevistas realizadas com alunos da Habilitação em Língua Portuguesa, os quais foram arguidos sobre a sua prática de leitura, sobre como concebem a leitura e sobre sua história de leitura. Essa é uma pesquisa qualitativa de caráter teórico-analítico e, para delimitação do estudo, estabelecemos duas temáticas como categorias de análise: A leitura na infância e A leitura e o Curso de Letras. A perspectiva teórica adotada pauta-se pelos postulados teóricos da Análise de Discurso (AD) francesa, aqui representados pelos trabalhos de Geraldi (1996, 1997, 2002), Orlandi (2001a, 2001b, 1996), Sousa (2002) e outros e pelos estudos sobre leitura realizados por Chartier (1999, 2001), Lajolo (1986, 1993), Zilberman (2000), Sousa (2008, 2004, 2002) e outros. A concepção de linguagem que norteia esta pesquisa advém dos estudos de Bakhtin ([1929] 1999). Os resultados da análise do corpus revelam que o perfil leitor dos alunos concluintes de Letras distancia-se do perfil proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na medida em que esses sujeitos apresentam uma visão bastante limitada sobre leitura, decorrente da falta de embasamento teórico sobre o tema. Além disso, os alunos revelam não se considerarem aptos a trabalhar as competências leitoras em sala de aula.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

771

SALIM, Maria Alayde Alcântara.

Encontro e desencontros entre o mundo do texto e o mundo dos sujeitos nas práticas de leitura desenvolvida em escolas capixabas na primeira república. Vitória, 2009. Tese (Doutorado). UFES. (Orientadora: Regina Helena Silva Simões).

Resumo: O presente trabalho investiga práticas de leituras desenvolvidas em duas instituições públicas de ensino secundário capixabas, Ginásio do Espírito Santo e Escola Normal Pedro II, durante a Primeira República. Na confluência das circunstâncias sociais, econômicas, políticas, culturais e educacionais que marcavam a sociedade da época focaliza espaços de leitura e de acesso ao livro disponíveis para os sujeitos escolares, as formas de controle exercido pelas escolas em relação à leitura, leituras de alunos e alunas fora dos espaços escolares, indicações de obras didáticas e literárias adotadas, bem como usos e de apropriações da leitura pelos estudantes nas duas escolas estudadas. Seguindo a perspectiva

metodológica da Historia Cultural, procuramos entrecruzar uma multiplicidade de fontes, como: planos de curso, avaliações escolares, relatórios de presidentes de estado, de inspetores educacionais e de secretários de instrução, legislação educacional, escritos de diferentes origens produzidos por alunos e professores das duas instituições pesquisadas (por exemplo: artigos publicados nos jornais Diário da Manhã e Estado do Espírito Santo, na Revista Vida Capixaba e Revista Labor e na produção bibliográfica dos professores) e por fim depoimentos de quatro ex alunos das duas instituições de ensino. O trabalho de pesquisa foi norteadado, principalmente, pelas reflexões teóricas de Mar Bloch, Michel de Certeau, Carlos Ginzburg e Roger Chartier. A análise de fontes indicou que o período investigado ocorreu um incremento de atividades literárias e da circulação de material impresso na cidade de Vitória. Os professores do Ginásio do Espírito Santo e da Escola Normal Pedro II participavam ativamente de atividades literárias e jornalísticas desenvolvidas na Capital. Quanto às formas assumidas pelas práticas de leitura nos espaços escolares estudados, observamos que se, por um lado, nas salas de aula a leitura e o trabalho com textos literários estavam a serviço do estudo da gramática e dos exercícios de eloquência, dentro dos rígidos princípios pedagógicos que regiam o ensino, por outro lado, a rigidez das normas sociais e escolares não se mostrava capaz de coibir diferentes usos e apropriações da leitura. Esse fato pode ser percebido, por exemplo, nos diferentes títulos que circulavam entre os estudantes do ensino secundário e na crescente participação das mulheres na vida literária do Estado.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

772

SALGADO, ANA HELENA SEUANEZ.

O Impacto das Novas Tecnologias na Indústria Editorial do Livro. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: ANTONIO ROBERTO RAMOS NOGUEIRA).

RESUMO: A convergência, processo de mudança que conecta dois ou mais mercados anteriormente distintos e que é possível pelo desenvolvimento da tecnologia digital, tem proporcionado às empresas intensivas em informação um cenário de múltiplas oportunidades. De fato, muitas vezes, tais oportunidades requerem o abandono de antigos pressupostos de sucesso, a redefinição de modelos de negócios, a inovação nas ofertas e processos e, conseqüentemente, transformam a indústria. A indústria editorial do livro - se comparada às indústrias fonográfica, cinematográfica e de televisão - ainda não experimentou grandes transformações geradas pelas novas tecnologias, embora haja inúmeras previsões sobre o fim do livro em seu formato físico. O rádio, a televisão, a internet e agora os e-books ainda não conseguiram substituir o livro. Entretanto, as inovações presentes na indústria já estão modificando os hábitos de leitura. O presente estudo tem dois objetivos. O primeiro é analisar como as editoras de livros atuantes no Brasil percebem estrategicamente os desafios gerados pelo impacto das novas tecnologias. O segundo é analisar a propensão dos leitores à utilização de plataformas eletrônicas para leitura e consumo de conteúdo digital. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa através do

estudo de múltiplos casos, com executivos de importantes players na indústria, e uma pesquisa quantitativa, por meio de um questionário fechado, respondido por leitores brasileiros. Na pesquisa qualitativa, conclui-se que as editoras brasileiras ainda estão apostando nos modelos de negócios de livros em papel. As iniciativas de desenvolver conteúdo em outros formatos ainda são tímidas, apesar do lançamento, por importantes players (Amazon e Sony, dentre outros) de vários dispositivos eletrônicos de leitura digital. Na pesquisa quantitativa, conclui-se que existem segmentos diferenciados entre os leitores pesquisados, com relação ao seu perfil demográfico, hábitos de leitura e de compra de livros, experiência com novas tecnologias, preferências e propensão de migração para uma nova plataforma. Análises de regressão foram realizadas com o objetivo de identificar o impacto desses fatores na propensão de adoção de uma nova plataforma eletrônica de leitura e no nível de consumo de conteúdo digital.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

773

SALVIANO, Ayne Regina Gonçalves.

O civic journalism como estratégia comunicacional nos veículos impressos do interior de São Paulo: o caso do Jornal de Jales. São Paulo, 200+. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: José Luiz Aida Prado).

RESUMO: Esta dissertação tem por objetivo analisar a adoção do civic journalism, denominado jornalismo cidadão, como forma de praticar o jornalismo regional em periódicos semanais de pequenas cidades do interior de São Paulo. Estudaremos este novo modelo de jornalismo - que se caracteriza pela existência e manutenção de um vínculo social entre o veículo de comunicação e os leitores, tematizando os problemas de uma comunidade para que seus moradores sejam capazes de resolvê-los – procura-se investigar como esta nova fórmula contribui para o aumento da capacidade da sociedade de lidar com os problemas

coletivos, e em que medida esta linha editorial do periódico pode ser considerada uma estratégia comunicacional junto aos públicos leitor e anunciante. A justificativa para este trabalho encontra-se na necessidade de buscar outras alternativas ao jornalismo hegemônico. Ao mesmo tempo, busca encontrar saídas mercadológicas para pequenas empresas de comunicação que sofrem com a concorrência inclusive da internet. Este é um estudo de caso do Jornal de Jales - impresso semanal que circula aos domingos na cidade de Jales, no noroeste paulista - a partir de três ações mediadas por ele: a criação da Casa de Cultura, a coleção de 96 fascículos do Projeto MEMÓRIA e uma série de 12 editoriais intitulados *Acorda, Jales!*, que procurou despertar os leitores para a necessidade de criação de um espírito da cidadania coletivo capaz de ajudar na resolução dos problemas locais. Todas estas matérias foram publicadas entre outubro de 1971, data de fundação do jornal, a dezembro de 2006, início desta pesquisa. Utilizando chaves conceituais construídas em obras de Algirdas Julien Greimas, Cícilia Maria Krohling Peruzzo, Ciro Marcondes Filho, Clóvis Rossi, José Marques de Melo e Sylvia Moretzsohn, entre outros pesquisadores, foi possível examinar as ações do Jornal de Jales. O destinador estabeleceu um contrato de fidúcia com os destinatários que resultou em um pacto de responsabilidade social, conceito estudado a partir de autores como Alzira Alves de Abreu, Antônio Hohlfeldt, Carlos Álvarez Teijeiro, Carlos Castilho, Jan Schaffer, Luiz Martins da Silva, Márcio Ronaldo Santos Fernandes, Marialva Barbosa, Murilo César Soares e Nelson Traquina, entre outros. O objetivo do trabalho é analisar tal conjunto de ações mediadas pelo Jornal de Jales que se propunham a modalizar a sociedade local para um dever fazer-resolver seus problemas. Examinaremos como o enunciador apresenta tais ações em contratos comunicacionais específicos e realizaremos a crítica dos enquadramentos temáticos. A tese fundamental defendida nessa pesquisa, a partir do estudo de caso do Jornal de Jales, é que com o jornalismo cidadão é possível melhorar a linha editorial desses veículos de comunicação e estabelecer novas estratégias comunicacionais junto ao público.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

774

SAMPAIO, Isabel Silva.

Para uma memória da leitura: a fotonovela e seus leitores. Campinas, 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva).

RESUMO: No segundo semestre de 1970, as revistas que publicavam fotonovelas no Brasil ocupavam o segundo lugar em tiragem e circulação, entre todos os títulos de revistas em circulação naquele momento, perdendo apenas para os quadrinhos infantis: somadas as tiragens de todas as revistas de fotonovela da época, as cifras mensais ultrapassavam um milhão de exemplares. A partir da constatação da existência de poucos trabalhos acadêmicos a respeito da fotonovela, este trabalho propõe-se a investigar o tema sob a perspectiva teórica da História Cultural, com o objetivo de reconstruir uma parte da história desse

impresso e produzir uma determinada memória da leitura de fotonovelas, tendo como foco o leitor e a leitora e suas lembranças pessoais das práticas de leitura que caracterizavam a apropriação da fotonovela.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/2011>.

775

SAMPAIO, Maria Elizângela Carvalho.

Procedimentos de ensino e de testes de construção e leitura de sentenças com compreensão. Belém, 2007. Tese (Doutorado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. UFPA. (Orientador: Grauben Jose Alves de Assis).

RESUMO: Análise de relações ordinais nos quais o responder estaria sob controle de propriedades relacionais do tipo primeiro, segundo, terceiro e assim por diante, a partir do paradigma de equivalência, constitui uma importante forma de compreender o comportamento verbal (sintaxe). Cinco estudos buscaram avaliar a emergência de novas sentenças com três ou quatro palavras (artigos, substantivos, adjetivos ou verbos e advérbios), com base nas posições ocupadas pelas mesmas em cada sentença ensinada independentemente. Participaram do Estudo 1 cinco crianças da pré-escola. Todos os participantes foram submetidos a procedimentos de ensino com três palavras através de emparelhamento de acordo com o modelo, testes de equivalência, treino por encadeamento de respostas, testes de produção de seqüências, conectividade e testes de leitura com compreensão. No Estudo 2, outras cinco crianças do ensino fundamental foram expostas aos mesmos procedimentos de ensino e testes, com quatro palavras. No Estudo 3, quatro crianças eram submetidas ao procedimento por encadeamento, testes de produção de seqüências, conectividade e de leitura com compreensão com quatro palavras. No Estudo 4 outras quatro crianças com história de fracasso escolar foram submetidas ao mesmo procedimento de ensino e testes dos Estudos 1 e 2, com quatro palavras. No Estudo 5 três outras crianças também com história de fracasso escolar foram submetidas ao mesmo procedimento adotado no Estudo 3 com quatro palavras. Os participantes não tinham leitura fluente de frases, mas liam palavras isoladamente. As sessões experimentais ocorreram numa sala da escola freqüentada pelas crianças. Um microcomputador forneceu suporte ao estudo e um software específico exerceu o controle e registro dos dados comportamentais. Utilizaram-se três conjuntos de estímulos: A (desenhos), B (palavras maiúsculas) e C (palavras minúsculas), para ensinar as relações condicionais AB e AC e testes BC/CB. No treino por encadeamento eram usadas três sentenças diferentes. Na primeira tentativa, a palavra UM,

por exemplo, era apresentada na área de escolha. Um toque sobre a palavra produzia como consequência seu deslocamento para a área de construção na parte superior da tela, uma animação gráfica era apresentada acompanhada de um som muito bem, legal, certo. Em seguida, duas palavras eram apresentadas 10 simultaneamente na tela e o participante deveria tocar em uma delas e depois, na outra. Caso as palavras fossem ordenadas corretamente, a mesma consequência anterior era apresentada, e a mesma configuração de palavras era reapresentada em posições diferentes na área de escolha. Caso a resposta fosse diferente da programada pela experimentadora, produzia um escurecimento na tela por 3s e uma nova configuração de palavras era apresentada, lado a lado na área de escolha. Após o ensino da linha de base, testes de produção de seqüências e de conectividade eram aplicados para verificar a emergência de seis novas sentenças (exceto Estudo 1), a partir da recombinação das palavras ensinadas anteriormente. Finalmente, um teste de compreensão de leitura com novas frases era apresentado aos participantes. Por exemplo, na presença de uma figura, três sentenças diferentes em letras maiúsculas eram apresentadas e o participante deveria selecionar qual a sentença correta. Em todos os estudos, os participantes alcançaram o critério de acerto, três vezes consecutivas, sem erro, embora alguns tenham precisado de re-exposições. No Estudo 1 e 2 todos os participantes responderam consistentemente aos testes e leram as novas sentenças fluentemente e com compreensão. No Estudo 3, um participante construiu as seis novas sentenças prontamente. Nenhum participante leu com compreensão aos testes finais de leitura. No Estudo 4, três participantes construíram duas novas sentenças prontamente e um participante não respondeu aos testes de conectividade. Dois participantes responderam aos testes de leitura com compreensão. No Estudo 5 dois participantes construíram quatro novas sentenças prontamente. Nos Estudos 3 e 5 os participantes não responderam aos testes de nomeação oral. Estes resultados demonstraram a emergência de novas sentenças, sem qualquer treino adicional, a partir do ensino com três sentenças independentes. Os resultados dos testes de leitura com compreensão mostraram uma coerência com o paradigma de equivalência. Conclui-se que os estímulos utilizados eram funcionalmente equivalentes e exerceram ainda funções ordinais pela posição que cada um ocupou nas sentenças.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi investigar práticas de leitura realizadas em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino do Paraná, Instituto de Educação Professor Erasmo Pilotto. Esta escola foi inaugurada ainda no final do século XIX e é considerada de grande tradição na formação de docentes em nível médio. Trabalhando numa abordagem qualitativa, o estudo caracterizou-se como um estudo de caso etnográfico realizado a partir da observação do cotidiano, depoimentos de professores e alunos dos Cursos de Ensino Médio e de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de análise documental de fontes escolares como o Projeto Político-Pedagógico da Escola e o Regulamento da Biblioteca Professor Erasmo Pilotto. Dentre outros, o estudo buscou aportes teóricos em Bakhtin (1997), Chang (1996), Chartier (1990), Faraco (2003), Gnerre (1985), Ludke e André (1996), Martins (1992), Silva (1995), Vidal (2001) e Yunes (2003). Compreendendo que as práticas pedagógicas de leitura são resultado da cultura escolar e, por isso, estão marcadas pelos ideários pedagógicos incorporados pelos docentes aos seus saberes de experiência, a escola acima citada foi escolhida pelo fato da pesquisadora, além de nela atuar como docente, também ser ex-aluna. Assim, foi possível tanto investigar as práticas de leitura realizadas na escola em tempos passados e na atualidade, quanto situar as relações entre a concepção de leitura presente na proposta pedagógica e as práticas realizadas na mesma escola, numa perspectiva histórica. O estudo apontou a predominância de práticas de leitura que oscilam entre uma concepção de texto como objeto passivo, uma prática utilitarista que usa a literatura para transmitir conhecimentos, ensinar regras morais, noções gramaticais, classificar gêneros e correntes literárias e outra centrada no leitor que considera o texto aberto, permitindo-lhe fazer considerações sobre o que leu, porém sem muito acrescentar em conhecimento. Considerando que, no interior da língua, as palavras e seus significados mudam de um discurso para outro e de um momento para outro, consequência não apenas da variação da língua, mas das contradições materiais no campo social, onde os vários discursos tomam forma e coexistem, entendemos que as práticas de leitura da escola investigada necessitam dar atenção à variante lingüística utilizada pelo aluno, percebendo as múltiplas determinações do uso desta variante, bem como refletir sobre a ação do professor como mediador da leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

777

SANTANA, Maria de Fátima de.

A palavra e a construção de versões de mundo pelo ato da leitura. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Jeni da Silva Turazza).

RESUMO: A Dissertação está situada na Linha de Pesquisa História e Descrição da Língua Portuguesa do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, da Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo quer na dimensão do sistema ou na do uso e tematiza as formas léxico-gramaticais do idioma brasileiro como fundamento dos processos de textualização: investimento de conhecimentos não lingüísticos pelos lingüísticos. Os fundamentos teóricos são aqueles da Lingüística Textual, na vertente sócio-cognitivo-interativa, focalizados numa interface com aqueles da Lexicologia, para um tratamento adequado da palavra em uso. Tomou-se por pressuposto o fato de as estratégias de produção textual serem as mesmas, quer sejam consideradas em relação aos movimentos de produção de sentidos desencadeados por leituras de textos escritos, ou de escritos de leituras. Privilegiaram-se os movimentos de produção de sentidos desencadeados pelo ato de leitura, de modo a colocar em questão a formação do leitor proficiente, bem como a necessidade de se recontextualizar as práticas de docência do professor de língua materna de escolas do Ensino fundamental e Médio. O ponto de partida da investigação realizada está configurado por uma perspectiva historiográfica, cujos resultados apontam para: a) uma formação de leitor dissociada daquela do escritor, pois esses papéis sociais eram interpretados como profissões e não como fundamento para a prática da cidadania; b) para duas modalidades de leitura, dissociadas entre si: uma intensiva e outra extensiva que, respectivamente, antecederam e precederam ao desenvolvimento da imprensa. Buscaram-se, ainda, recontextualizar essas concepções, propondo como objetivo geral descobrir como se dá a transmutação de um texto-produto em texto-processo por meio do processamento de informações ativadas pelos sinais léxico-gramaticais que organizam lingüisticamente a microestrutura textual, de modo a convertê-la em macroestrutura. Nesse sentido, o professor-pesquisador, em conjunto com seus alunos, optou por aprender a reconstruir as proposições explícitas da base do texto pelas implícitas, de sorte a se valer da leitura significativa: aquela que faculta decodificar compreendendo, para poder interpretar. Os procedimentos adotados, para tanto, foram assegurados pelos princípios da intertextualidade e interdiscursividade e apontam como resultados: a) a extensão de conhecimentos prévios e dos saberes enciclopédicos dos aprendentes; b) o suporte da leitura significativa se qualificar pela leitura-releitura de um mesmo texto (modalidade intensiva) associado a outros que mantêm com ele identidade temática (leitura extensiva); c) a prática de docência de leitura só será significativa se fundada e fundamentada na interdisciplinaridade; d) as escolas precisarem operar com projetos e não com programas de leitura. Entende-se que a pesquisa apresenta matrizes para a construção de uma pedagogia da leitura perpassada por uma pedagogia léxico-gramatical que focaliza o ensino da língua em uso.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

778

SANTA'ANNA FILHO, Lourival de.

O jornal na sociedade da informação: como a Folha, o Globo e o Estado respondem às inovações tecnológicas, à queda de leitura e à concorrência com novos meios. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Elizabeth Nicolau Saad Correa).

Resumo: Estuda o impacto da concorrência da internet, das TVs a cabo, do rádio e das revistas semanais sobre os jornais diários, num contexto de mudança dos hábitos de leitura. Analisa como os três principais jornais brasileiros respondem a esses desafios, sobre o pano de fundo da inovação tecnológica. Dados quantitativos indicam queda acentuada da circulação dos jornais na última década, apesar de uma recuperação em 2005. Os números também mostram uma diminuição contínua no tempo dedicado à leitura de jornais. Pesquisa qualitativa mostra que o público-alvo identifica os jornais com credibilidade, contextualização e análise, mas se ressentem da falta de estímulos para a leitura, de seu aspecto pesado e sisudo. A revisão da bibliografia aponta que a indústria do jornal sofre pressões também no seu modelo de gestão. Empresas familiares dão lugar a sociedades de capital aberto, cujos acionistas pressionam por lucros. Executivos vindos de outras áreas implementam formas de gestão que priorizam critérios contábeis em detrimento de caprichos de jornalistas, como cadernos pouco rentáveis e coberturas dispendiosas. Diante disso, autores americanos e europeus procuram estabelecer correlações entre fatores intangíveis, como credibilidade e influência, e resultados associados à lucratividade, como penetração e circulação. Especialistas entrevistados prevêem uma aceleração da conversão, já em curso, dos jornais impressos em meios digitais. Os diretores de redação dos três jornais que são objeto do estudo Folha, Globo e Estado asseguram, em entrevistas, que os jornais impressos continuam sendo negócios rentáveis e ocupando lugar de destaque entre os meios de comunicação. Eles reconhecem que os jornais não voltarão aos picos de circulação dos anos 90, produzidos pela política de brindes conhecidos como anabolizantes. Mas defendem a função dos jornais como veiculadores de notícias contextualizadas e com o suporte de análises. A ênfase deve deslocar-se do estritamente factual para o analítico e interpretativo. Conclui-se que os três grandes jornais brasileiros reagem ao aumento da concorrência procurando realçar os atributos que os diferenciam dos outros meios, como a credibilidade e a capacidade de contextualização e interpretação da notícia, além da qualidade da narrativa. Entretanto, a mudança do suporte de papel para o online deve ter consequências sobre o modo de fazer jornal e sobre a relação entre o jornal e a publicidade, por causa sobretudo da demanda por interatividade dos usuários de internet e da exploração do hipertexto pelos anunciantes. A grande questão é se os jornais resistirão a essas demandas, correndo o risco de se tornarem menos relevantes no ambiente digital; ou se cederão, colocando em risco valores do jornalismo.

Fonte: CAPES. Acesso em 17/05/2011.

779

SANTIAGO, Regina Aparecida Resek.

Hora da leitura: práticas teatrais para a exploração de textos literários nas aulas de língua portuguesa. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. USP. (Orientador: Flávio Augusto Desgranges de Carvalho).

RESUMO: Historicamente, professores de Língua Portuguesa têm utilizado práticas teatrais em suas aulas. Há, no entanto, um grupo de professores, em especial, que vem articulando práticas de leitura e práticas teatrais. São aqueles que atuam na Hora da Leitura, um projeto implantado em 2005 pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, que introduz uma aula semanal dedicada à leitura de textos literários na matriz curricular das escolas estaduais de Ciclo II do Ensino Fundamental. Este trabalho investigou as motivações e o desenvolvimento destas práticas. Além disso, desenvolveu um experimento que reuniu leitura de textos e jogos de improvisação teatral com um grupo de professores da Hora da Leitura. Este experimento resultou em experiência relevante para o grupo no que se refere ao processo de apreensão do fenômeno teatral e à postura do espectador em face da cena. Para a elaboração, o desenvolvimento e a análise do experimento, recorremos aos pressupostos teóricos que sustentam os jogos improvisacionais, bem como às teorias lingüísticas que estão na base do ensino de Língua Portuguesa, em especial, no que se refere à formação do leitor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

780

SANTO, Marcella Suarez Di.

PRÁTICAS DE LEITURA DE IMAGENS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). UNIRIO. (Orientadora: Guaracira Gouvêa de Sousa).

RESUMO: As imagens estão presentes em grande parte dos recursos didáticos utilizados por professores. Assim, pensar sobre estas imagens, analisá-las, interpretá-las e discuti-las é fundamental para a formação de professores. As discussões acerca da imagem na educação buscam desenvolver no professor a habilidade de trabalhar com as tecnologias e as mídias que servem de recurso didático e a cada dia apresentam maior importância para os alunos. Neste sentido, este trabalho teve por objetivo identificar as diferentes formas de leitura de imagens de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de

Janeiro (UNIRIO), matriculados na disciplina Imagem e Educação nas duas modalidades de educação – a distância e presencial. Como instrumentos da pesquisa de campo, foram utilizados um questionário de perfil sociocultural e de leitura, além das oficinas de leitura de imagens. As oficinas e a aplicação dos questionários foram feitas no segundo semestre de 2008 em oito pólos do curso a distância (pólos do Consórcio UNIRIO/CEDERJ/UAB) e com os estudantes do curso presencial. Havia um pressuposto inicial de que o capital cultural está diretamente relacionado à leitura de imagens e esta hipótese foi confirmada sob alguns aspectos e apresenta-se nos resultados. Foram três as imagens utilizadas neste trabalho, sendo uma pintura de Pablo Picasso, uma fotografia de Sebastião Salgado e uma propaganda de um absorvente interno. Como fundamentação teórica para o conceito de leitura, utilizei Roger Chartier (1996, 1999), Eni Orlandi (1988), dentre outros. Para a leitura de imagens Dominique Maingueneau (2004), Roland Barthes (1990), Jacques Aumont (1993), Erwin Panofsky (1976), Martine Joly (2006), Alberto Manguel (2003) dentre outros. Para os conceitos de cultura e capital cultural Denys Cuche (2002), Renato Ortiz (1983) e Pierre Bourdieu (1982, 1983, 1986, 1998, 2003, 2004). Para a análise foi criado um banco de dados no Access e foram trabalhados estatisticamente em softwares próprios para esta análise. Os resultados mais expressivos foram a influência de práticas de leitura e herança cultural dos pais no capital cultural destes estudantes hoje. A formação dos pais representou uma conexão com leitura de imagens e conhecimento da cultura legitimada e demonstrou maior influência no capital cultural do grupo também. De uma forma geral, filhos de pais com formação em nível superior apresentaram maior domínio das imagens apresentadas e conhecimento sobre os movimentos artísticos. Esta influência dos elementos constitutivos do capital cultural se apresentou de forma sutil em outros dados, mas posso afirmar que existe uma relação entre ambos.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

781

SANTO, Patrícia Espírito.

Leitura e interatividade feminina nos jornais impressos: a postura da leitora do Estado de Minas. Belo Horizonte, 2007. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Lígia Maria Moreira Dumont).

Resumo: Estuda-se a leitura e a interação feminina nos grandes jornais impressos; sob o enfoque da Ciência da informação; linha de pesquisa Informação; Cultura e Sociedade; no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação; da Universidade Federal de Minas Gerais – PPGECI/UFMG. Ao considerar os meios de comunicação mediadores de informações; além de produtores e reprodutores de padrões sociais e culturais; procurou-se identificar os elementos necessários para inserir a mulher como leitora de jornais de

referência e como ela se reporta e interage com aqueles que “constroem” e divulgam a notícia. Discorre-se sobre a produção da informação através de uma linguagem masculina; sobre como a mulher se insere neste contexto; e sobre os possíveis impactos que a informação jornalística traz para o gênero feminino. Para tanto; foi elaborada uma base conceitual de idéias defendidas por teóricos da Ciência da Informação; da Comunicação; da Lingüística/Análise do discurso e do Gênero. Desenvolveu-se uma entrevista em profundidade com oito leitoras do jornal Estado de Minas; a qual serviu de pré-teste à pesquisa aplicada por telefone a outras 172; analisou-se o discurso de 30 capas do jornal e de matérias internas que tinham a mulher como personagem; às quais fotos e textos faziam referência; e foram contabilizadas quantas correspondências enviadas a seções de cartas à redação de sete jornais brasileiros; entre eles o Estado de Minas; estavam assinadas por mulheres e quantas por homens; também num período de 30 dias. Os dados permitem concluir que a mulher; quase a metade do público leitor dos grandes jornais brasileiros; os lê principalmente em busca de informação sobre diversos temas; em especial a política; acontecimentos locais; cultura e temas tidos como específicos do mundo feminino; como moda e família. Ela utiliza as informações para formar sua opinião e para interagir socialmente; porém prefere silenciar” quando o assunto é publicar sua visão dos fatos e acontecimentos; provavelmente movida pelo status quo do feminino; que a mantém como sujeito coadjuvante do homem; inclusive nas páginas dos jornais.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

782

SANTORUM, Karen Andresa Teixeira.

POR UMA MUDANÇA DE FOCO NA AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA. Santa Cruz do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Rosângela Gabriel).

RESUMO: O estudo da leitura enquanto processo de construção de sentidos se apresenta como um caminho para prosseguir nas investigações acerca da cognição. Os fatores envolvidos no processo da leitura são inúmeros, uma vez que a compreensão, como processo mental, se constitui num fenômeno complexo envolvendo uma constelação de capacidades e habilidades cognitivas inter-relacionadas, variando desde mapeamentos mecânicos a manipulações mais conceitualmente sofisticadas como raciocínio e inferência. O estudo dos fatores envolvidos na compreensão assume o importante papel de permitir o planejamento de intervenções mais eficazes, destinadas não apenas a desenvolver a compreensão, mas também a avaliá-la. A ação avaliativa, quando feita a partir de um referencial teórico produtivo, pode informar muito a respeito do processo mental e da autêntica habilidade de compreensão do candidato. A ação avaliativa abrange justamente a compreensão do processo de cognição. Ao discutir aspectos subjacentes à avaliação da compreensão leitora, especificamente em língua estrangeira, nesse caso língua inglesa, a presente pesquisa buscou investigar se o nível ou níveis de compreensão textual alcançados pelos sujeitos ao lerem um texto eram suficientes para executarem as tarefas do teste. Os sujeitos foram divididos em

dois grupos e submetidos a dois tipos de avaliações com abordagens diferentes: uma padronizada do tipo múltipla-escolha, nos moldes do teste TOEFL (Test of English as a Foreign Language) e outra alternativa, especialmente desenvolvida para a pesquisa, nos moldes da taxonomia de Barret (1968). Após cada avaliação foi pedido um reconto do texto lido e foi realizado o monitoramento das estratégias de leitura utilizadas. Os resultados reportam que, no caso do TOEFL, entre os dados da amostra, não houve uma correlação entre os níveis de compreensão textual alcançados pelos sujeitos e o resultado no teste. Em outras palavras, foi constatado que através de um comportamento específico de leitura, que faz uso de leitura estratégica, é possível responder satisfatoriamente às questões do teste, atingindo um escore alto, sem necessariamente ter atingido um nível de compreensão que garanta uma representação em profundidade do texto. Tal fato ressalta a importância de uma reflexão sobre as decisões a serem tomadas com base nos resultados dos testes.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

783

SANTOS, Alexsandro do Nascimento.

Pátria, nação, povo brasileiro na produção didática de Manoel Bomfim e Olavo Bilac: Livro de Leitura (1899) e Atravez do Brasil (1910). São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Circe Maria Fernandes Bittencourt).

RESUMO: Esta pesquisa analisou a produção didática de Manoel Bomfim e Olavo Bilac, elegendo as obras *Prática da Língua Portuguesa Livro de Leitura para o Curso Complementar*, de 1899 e *Atravez do Brasil Livro de Leitura para o Curso Médio*, de 1910. Na perspectiva dos estudos da História Cultural e partindo da compreensão do livro didático como produto cultural e um dos dispositivos acionados pelo Estado para a produção e disseminação de uma seleção cultural que, entre outras coisas, assinala memórias e identidades consideradas legítimas para a nação, investigou-se os contextos de produção e circulação dessas duas obras, delineando a sua inscrição na história das edições didáticas e no processo de institucionalização da escola no Brasil (final do século XIX e início do século XX) em que ganham relevo e agenda pública as disputas intelectuais em torno das narrativas sobre a Pátria, a Nação, e o em torno do binômio raça/povo brasileiro. As fontes privilegiadas durante a investigação, além das próprias obras, foram as biografias dos autores e suas bibliografias, as biografias do editor (Francisco Alves) produzidas por estudiosos do período, registros de escritores contemporâneos aos autores, especialmente os vinculados às suas redes de sociabilidades, (em auto-biografias ou equivalentes) periódicos e catálogos editoriais, estudos e investigações acerca da história das edições didáticas no Brasil e sobre o debate em torno da questão racial que se estabeleceu como agenda pública no período. Para o tratamento das fontes, buscou-se estabelecer com o diálogo entre os registros e vozes presentes nos discursos, a fim de identificar seus pontos de similitude, contradição e compreensão mútua. A investigação concluiu que as obras foram produzidas e circularam no contexto de institucionalização da escola no Brasil em que os livros didáticos vão ganhando

contornos específicos e, no campo do ensino da leitura, disputam a hegemonia quanto ao modelo formal, as antologias, as narrativas em livro único, os livros em série e os cadernos de atividade, sendo que a primeira das obras estudadas se enquadra no modelo de antologias e a segunda das obras se enquadra no modelo de narrativa em livro único. Concluiu, ainda, que o tratamento dado às questões de nacionalidade, pátria e raça/povo brasileiro nas duas obras apresenta uma narrativa legitimadora da Independência do Brasil como marco fundador da nação, não conferindo tratamento explicitamente elogioso ou mesmo recorrente à República, constrói e apresenta um território nacional sobretudo rico e valoroso do ponto de vista natural e também das construções do progresso (ferrovias, obras de infraestrutura, indústrias), elege como modelo do povo brasileiro o tipo mestiço, preservando a distinção entre o mestiço sertanejo e o mestiço litorâneo, mas propondo uma interpretação desses dois tipos como momentos evolutivos da mesma nação e delineia um tratamento diferenciado para as matrizes negra/africana, indígena e portuguesa/européia na formação da nacionalidade brasileira em que a primeira é reconhecida como vítima da escravidão, mas valorosa por seu patriotismo, sua capacidade de trabalho e sua participação no processo civilizatório e a segunda é delineada como ingênua, belicosa, resistente à civilização, devendo, todavia, por ela ser conquistada.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 05/02//2011>.

784

SANTOS, Carlos Alberto Suniga dos.

AS CONCEPÇÕES DE LITERATURA DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR DO TEXTO LITERÁRIO. Campo Grande, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMS. (Orientadora: Maria Emilia Borges Daniel).

RESUMO: O trabalho aqui desenvolvido originou-se de discussões anteriores, em sala de aula da graduação, a respeito das relações que se estabelecem entre o professor de literaturas, suas concepções a respeito da matéria literária, enquanto produção humana e social, e a formação de leitores. O objetivo central foi identificar quais as concepções que os profissionais que atuam como professores de literaturas apresentam e como tais concepções podem, ou não, possibilitar a formação de leitores de textos literários. Para tanto, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com entrevista semi-estruturada com cinco professores da rede pública estadual de ensino no município de Cacoal. Os dados qualitativos obtidos foram então expressos em análise e comentários com o intuito de evidenciar o objetivo principal do trabalho. O referencial teórico estruturou-se, principalmente, com base em Gomes & Vechi (1991), Sapir (1980) e Proença Filho (1994) e outros com a finalidade de se explicitar as características do fenômeno literário e de suas variações históricas; e em Leahy-Dios (2000), Candido (1995) e nos PCN do Ensino Médio (BRASIL, 2002). A pesquisa revelou que a maioria dos professores entrevistados apresenta uma visão romântica da literatura enquanto arte, o que pressupõe uma prática de ensino voltada quase que exclusivamente para a apreciação do texto literário enquanto gerador de emoções e sentimentos; dessa forma, as concepções de literatura tendem a anular a formação de alunos leitores em um grau mais significativo, uma vez que impossibilitam ao aluno, além das experiências emocionais, experiências crítico-analíticas com o texto literário.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

785

SANTOS, Clara Terezinha da Silva.

Gêneros textuais: a práxis mediadora do professor de leitura. Campos dos Goytacazes, 2010. Dissertação (Mestrado). UENF. (Orientador: Carlos Henrique Medeiros de Souza).

RESUMO: Considerando que pesquisas têm evidenciado um resultado aquém do necessário, em termos de compreensão leitora, este estudou buscou responder a pergunta Por que tamanho insucesso, de professores de língua materna, no ensino escolar da compreensão leitora? Adotou-se o método dialético e o fenomenológico para elucidar a questão, pois o fenômeno da compreensão exige que se considere o texto e os sujeitos dentro de um contexto social, histórico e ideológico, de criação e de recepção dos textos; sendo assim, a realidade não é única, já que os textos são produzidos/recebidos em contextos diferentes; o que equivale a dizer que o sentido também não é único, esse vai depender das interações estabelecidas entre autor x texto x leitor, sendo este último fator decisivo nesse processo de construção de sentidos, tendo o professor como mediador dessas relações. Quanto à natureza da pesquisa, optou-se pela aplicada, porque se acreditou ser essa a que melhor possa contribuir para que se reflita sobre as teorias que devem embasar o ensino escolar da compreensão leitora. Quanto à abordagem do problema, a escolha foi por uma base

qualitativa, uma vez que o ensino da compreensão da leitura requer que se considere uma relação dinâmica entre o contexto de produção e o de recepção de determinado gênero textual. Os objetivos foram estudados de forma exploratória a partir de pesquisa bibliográfica associada a estudo de caso. O estudo nos permite afirmar que a clareza de conceitos como linguagem, texto, discurso, contexto, sentido, de base sociointeracionista, são fundamentais para que professores, não só os de língua materna, possam atuar como mediadores nas práticas de leitura. Permitiu-nos ainda compreender que, no momento, o mais eficaz meio de trabalhar a compreensão leitora é fazê-lo pelo viés dos gêneros textuais.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

786

SANTOS, Cláudia Cristina Mário dos.

Conhecimento prévio, intertextualidade e pressuposição na leitura de crônicas. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Sueli Cristina Marquesi).

RESUMO: A presente dissertação situa-se na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa e tem como tema a construção de sentidos na leitura de crônicas, investigando a importância, para esse processo, dos conhecimentos prévios, do princípio de intertextualidade e dos conteúdos pressupostos. Partindo do pressuposto de que tais elementos constituem estratégias facilitadoras da construção de sentidos na leitura, e tendo como corpus quatro crônicas, o trabalho teve como objetivo a realização de um estudo sobre a intertextualidade, os conhecimentos prévios e os conteúdos pressupostos nesse gênero de texto, verificando como eles atuam no processo de interação entre o leitor e o texto. O trabalho se justificou pela importância conferida pelos PCN ao trabalho com a diversidade de gêneros textuais, entre os quais destacamos a crônica, enfocando a participação ativa do leitor, enfatizando a formação de um leitor crítico conforme preconizam os PCN. Para o desenvolvimento do trabalho, fundamentamo-nos na Linguística Textual, especialmente nos estudos de Beaugrande & Dressler (1981), Beaugrande (1987), van Dijk (2002) e Koch & Travaglia (2003); fundamentamo-nos também nos postulados de Ducrot (1977; 1980; 1987) acerca do conceito de pressuposição. A metodologia aplicada na análise do corpus consistiu em identificar elementos que instituem as relações entre texto e leitor, analisando como eles atuam na construção de sentidos. Para tanto, estabelecemos inicialmente as categorias de

análise, considerando o três elementos gerais, conhecimentos prévios, intertextualidade e conteúdos pressupostos. Em seguida, identificamos esses elementos no corpus e, depois, os analisamos, verificando sua função na construção dos sentidos dos textos eleitos. A pesquisa realizada possibilitou explorar os conhecimentos prévios exigidos pelas crônicas, o princípio de intertextualidade e os conteúdos pressupostos, evidenciando que esses fenômenos constituem estratégias importantes para a construção de sentidos na leitura de crônicas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

787

SANTOS, Clicy Anny de Oliveira.

A importância multidisciplinar da leitura de textos escritos no ensino fundamental. Londrina, 2006. Dissertação (Mestrado). Centro de Letras e Ciências Humanas. UEL. (Orientadora: Regina Maria Gregório).

RESUMO: Sabemos que o texto escrito é, ainda nos dias de hoje, primordialmente aceito e utilizado como principal ferramenta para a construção do conhecimento em sala de aula. Portanto, a maneira como os professores concebem e abordam a leitura de tais textos influencia o ensino-aprendizagem da sua disciplina. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) declaram que é responsabilidade de cada professor, das diversas especialidades, o encaminhamento adequado dos procedimentos metodológicos para a leitura dos textos na sua disciplina. Partindo desses pressupostos, esta pesquisa investiga as concepções de leitura dos professores ministrantes das disciplinas obrigatórias para o ensino fundamental, tendo como alvo a oitava série de uma escola particular. Com natureza qualitativa, este estudo analisou os discursos dos professores de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Educação Física. Os dados foram coletados a partir de questionários respondidos por escrito pelos professores e por entrevistas semi-estruturadas gravadas em fita-cassete. Por meio da análise, constatamos que a maioria dos membros do corpo docente desconhece as diretrizes curriculares da sua área e, estas, por sua vez, com exceção dos PCNs de Ciências Naturais e Arte, não estão em consonância com as orientações dos parâmetros de Língua Portuguesa para o ensino da leitura. Constatamos, além disso, que os cursos de formação de todos os docentes aqui analisados não forneceram subsídios teóricos, nem para o trabalho com a leitura em sala de aula, nem para a formação do próprio indivíduo como leitor competente. Sugerimos que haja uma mudança nos currículos das diversas licenciaturas, para que o trabalho com a leitura no ensino fundamental contribua para a constituição dos alunos como leitores eficazes, críticos e agentes transformadores. Finalmente, concluímos que a transformação do cenário educacional deficitário que existe atualmente deve ser deflagrada pelos próprios professores, como profissionais autônomos e agentes.

Fonte: CAPES. Acesso em 27/02/2011.

788**SANTOS, Danusa do.****LITERATURA E LEITURA: METAMORFOSES EM CAPITÃES DA AREIA. Feira de Santana, 2009. Dissertação (Mestrado). UEFS. (Orientador: Jorge de Souza Araújo).**

RESUMO: Esta dissertação tem como objetivo analisar a obra Capitães da areia de Jorge Amado, evidenciando, através da personagem João José – O professor a importância da leitura para a formação de cidadãos conscientes e a contribuição da literatura em formar leitores críticos. Como fundamentação, discutimos a especificidade do texto literário e a importância da leitura na formação integral do homem e no desenvolvimento de um comportamento leitor (Candido, 1983; 1995; Coelho, 2002, Freire, 2001). Em função disto, destacamos, também, no âmbito escolar, a necessidade de se abordar o texto literário sob uma perspectiva diferenciada, segundo a qual a ludicidade e o prazer se façam presentes. (Araujo, 2006; Queirós, 2007), e o papel do professor-mediador na elaboração de práticas significativas de leitura (Lajolo, 1999; Zilberman, 2003). Esta dissertação parte do princípio de que a literatura e a leitura são extremamente importantes na formação do indivíduo e visam ao desenvolvimento, à aprendizagem e à formação crítica do ser humano.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

789**SANTOS, Edcarmen Souza Loura dos.****O ensino de leitura: uma perspectiva sociocognitiva-interacional, sob o foco da educação lingüística. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Dieli Vesaro Palma).**

RESUMO: Esta dissertação de mestrado foi desenvolvida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP e situa-se na linha de pesquisa Ensino, Leitura e Escrita da Língua Portuguesa. Tem por tema o ensino de leitura, a partir de uma perspectiva sociocognitiva-interacional, fundamentada nos pressupostos teóricos da Educação Linguística. Temos o objetivo de analisar o ensino de leitura, a partir dos conceitos teóricos apresentados nesta pesquisa e refletir sobre ele, contribuindo, assim, para a formação da competência leitora. Analisamos o livro didático Tudo é Linguagem e propomos duas sequências didáticas que complementam as atividades de leitura propostas no livro, que, consideramos, contribuir para a formação da competência leitora. A pesquisa surgiu de dificuldades no ensino de leitura nas aulas de Língua Portuguesa. Os problemas referem-se

aos estudantes, que não conseguem compreender o que lêem e também às dificuldades, que vivenciamos, dos profissionais da educação, que, em alguns casos, não têm aporte teórico para desenvolver as atividades de leitura em sala de aula. Buscamos, para o desenvolvimento da nossa pesquisa, fundamentação teórica nos estudos sobre a leitura apresentados por Koch (2005), Kleiman (2008), Solé (1998) e Colomer & Camps (2002). Para as pesquisas sobre a Educação Linguística, temos Bechara (1985), Travaglia (2003), Figueiredo (2004) e as pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Funcional PUCSP. Com relação aos estudos da Linguística Textual, sobre cognição e linguagem, temos Marcuschi (2007), Koch (2005) e Koch & Elias (2006). Concluímos que os conceitos teóricos estudados contribuem para a prática pedagógica e para a formação da competência leitora, dotando o professor do saber científico, do saber a ensinar e do saber ensinado. Constatamos que o livro didático contempla as pesquisas mais recentes sobre o ensino de leitura, no entanto não aborda os estudos da Educação Linguística com relação a capacitar o indivíduo para adequar os diversos recursos da Língua Portuguesa nas situações de comunicação e não considera a questão da variação lingüística.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

790

SANTOS, Eli Regina Nagel dos.

Os efeitos de sentidos acerca da leitura: com a palavra os alunos. Blumenau, 2010. Dissertação (Mestrado). FURB. (Orientador: Osmar de Souza).

Resumo: A pesquisa está ligada à linha de discursos e práticas educativas da Universidade Regional de Blumenau, que tem como fio condutor a constituição de alunos leitores, assim buscamos compreender que efeitos de sentidos apontam as formulações discursivas dos alunos de oitava série acerca da leitura. O que justificou a escolha desses sujeitos e dessa linha foi a carência de pesquisa traçadas no estado da arte que ouvisse os alunos e desse a eles voz em relação a esse tema. É uma pesquisa qualitativa com enfoque interpretativo que

visa analisar a essência das discursividades e compreendê-las. Os sujeitos participantes são sete alunos de uma escola pública municipal situada na zona rural no Vale de Itajaí SC. Os instrumentos de coleta utilizados foram a representação de um espaço de leitura por meio de desenho, e uma entrevista individual, semiestruturada, gravada. Indícios apontaram para três sítios de significação: no primeiro reconhecemos os espaços em que os sujeitos leem e os silenciamentos que perpassam esses espaços. No segundo, remetemo-nos a analisar os discursos que sinalizam como e para quem os sujeitos leem. E o terceiro, refletimos sobre a construção da identidade e a formação de leitores e desvelamos o papel dos mediadores de leitura e os suportes que os sujeitos leem. Quanto aos espaços os sujeitos apontam para dois ambientes: a leitura em espaço silencioso e para si e a leitura em espaço institucional. As representações pictográficas silenciam o espaço do leitor no contexto imediato de onde os sujeitos enunciam a escola e sinalizam a carência de liberdade de escolha nos textos, a fragilidade no processo de empréstimo de material da biblioteca escolar, e a relação entre a necessidade da leitura como um meio e a obrigação da leitura como um fim. Quando analisamos os discursos dos sujeitos com o foco em como e para quem os sujeitos leem, apontaram-nos para a qualidade de leitor e a leitura em voz alta, desdobrando-se em efeitos de sentidos, tais como: aprovação do leitor aos olhos de alguém, obrigação, status social, letramento e necessidade. Compreendemos ainda que a imagem que o leitor faz de si e do ouvinte a quem ele presta um papel, modifica a posição leitora do sujeito. Refletimos sobre a identidade e a formação leitora dos sujeitos e compreendemos os efeitos de sentido do (des) gosto de ler e os silenciamentos implicados nesse discurso. Esses efeitos tem implicações com o sentimento de pertencimento a um grupo, a necessidade, a obrigação da leitura. O (des) gosto tem também, uma estreita relação com o papel do mediador, e o suporte de textos que leem. Por fim, compreendemos que os sujeitos leem, porém não necessariamente os suportes e gêneros textuais legitimados pelo contexto escolar.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

791

SANTOS, Eliete Correia dos.

O PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO JORNAL E NA ESCOLA. Campina Grande, 2006. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientadora: Denise Lino de Araújo).

RESUMO: O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre as implicações da transposição didática para o ensino de leitura de textos jornalísticos. Trata-se de uma pesquisa interpretativista e interdisciplinar que analisa as ações e os recursos de transposição didática em dois espaços: em aulas de leitura de uma professora de filosofia e no suplemento infantil *Diário*, publicado pelo *Jornal Diário de Pernambuco*. O objeto aqui analisado se materializa no texto jornalístico e na exposição da professora, uma vez que ambos têm a intenção de expor uma matéria a um leitor/aluno supostamente menos informado. Destas duas esferas sociais, retirou-se o corpus desta pesquisa, que é composto por 10 exemplares do suplemento e por quatro aulas de leitura. Para estudá-lo, foram mobilizadas as concepções

de leitura e de transposição didática correntes no âmbito da lingüística aplicada. Foram utilizados três procedimentos de análise de dados que resultaram nos três capítulos de interpretação dos dados, a saber: (1) identificação e descrição de recursos e ações de transposição didática empregadas pelos jornalistas, (2) identificação e descrição de recursos e ações de transposição didática empregadas pela professora, (3) comparação dos recursos e ações de transposição didática descritos na primeira e segunda etapa. Para realização do processo de transposição didática no jornal ou na escola, a análise dos dados revela que é preciso estabelecer um contrato didático em que um locutor informado transmite um saber a um sujeito menos informado que supostamente aceita esta situação de aprendizagem. Também mostra que as ações de explicar e de informar parecem ser indissociadas tanto no suplemento quanto na escola, pois, ao mesmo tempo em que o jornalista e a professora informam também explicam. Para isso, os recursos de transposição, além de variados, são recorrentes. No suplemento, identificamos vinte e dois recursos de transposição didática e na aula de leitura dezenove. Doze desses recursos são comuns às duas esferas, entre eles destacam-se a intertextualidade, o conhecimento vocabular e a interação com o leitor/aluno. A conclusão deste trabalho aponta que os saberes ensinados na escola através do suplemento percorrem duas cadeias de transposição didática: uma que se origina na esfera escolar e outra na comunicação social. Aponta ainda que jornalistas e professores são os principais agentes destas cadeias e dividem uma responsabilidade pedagógica ao difundir diversas informações e referências identitárias, através das quais podem ajudar a aceitar/rejeitar ou refletir sobre as temáticas sociais.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

792

SANTOS, Fabio Cardoso do.

Leitura da Charge Política de Paulo Caruso em uma Perspectiva Dialógica do Discurso.

São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). UNICSUL. (Orientadora: Sonia Sueli Berti Santos).

Resumo: Este trabalho tem por objetivo a leitura da charge política do artista e cartunista Paulo Caruso, publicada na última página da revista IstoÉ/Senhor nº 1002 (1988), intitulada A ditadura da moda. Propomos levar o leitor a uma leitura mais significativa da charge política, a fim de propiciar-lhe o entendimento dos sentidos que a compõem e contribuir para a ampliação de sua bagagem cultural. Para tanto, traremos a entrevista intitulada O dia da estrela, os editoriais A chance da esquerda, Luiza não é Rosa e a charge Ditadura da Moda para que o leitor perceba, nesses enunciados (intertexto), elementos que contribuíram para que o artista produzisse a referida charge. A charge de Caruso, entendida como gênero discursivo e dialógico, recupera um momento político do partido dos trabalhadores (PT) e da Prefeitura de São Paulo na década de 1980. Partimos da perspectiva da análise dialógica do discurso de Bakhtin e seu Círculo e buscamos estabelecer as relações dialógicas imbricadas na leitura do texto verbo-visual. Desse modo, julgamos auxiliar o leitor a resgatar de sua

memória discursiva os discursos que contribuam para compor e dar acabamento (Bakhtin, 2003) a esse enunciado e a pesquisar os discursos políticos no tempo/espaço constituinte da charge (cronotopia). Quanto à concepção de linguagem, adotaremos a linha bakhtiniana, que leva em conta o signo ideológico nas relações dialógicas do discurso. Consideramos, pois, que a leitura do verbal e do não verbal é constituída por uma discursividade de natureza persuasiva, reveladora de ideias e carregada de expressão ideológica, axiológica.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

793

SANTOS, Gelson Ribeiro dos.

O ARTIGO CIENTÍFICO NO ENSINO SUPERIOR DE QUÍMICA: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO. São Carlos, 2006. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Salete Linhares Queiroz).

Resumo: Artigos científicos constituem-se em uma rica fonte de material para trabalho no ensino superior. Atividades cuidadosamente planejadas com base em informações nele contidas oferecem aos estudantes a oportunidade de desenvolvimento de habilidades necessárias à carreira profissional, assim como o aperfeiçoamento do conhecimento em química. Este trabalho descreve uma proposta de ensino aplicada no primeiro ano de um curso de graduação em química. A atividade, baseada na utilização de artigos científicos, proporcionou aos estudantes o contato com a literatura primária da área de química tendo como principal objetivo o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação deste tipo de texto. Artigos científicos extraídos das revistas Química Nova e Eclética Química foram selecionados. Foram oferecidas aos estudantes orientações para a leitura e discussão dos artigos científicos e, em seguida, foi solicitada a produção de um texto (gênero livre) sobre o conteúdo do mesmo, que deveria ser direcionado a um leitor com as características de um calouro do curso de química. Os textos produzidos pelos estudantes foram analisados segundo a Análise de Discurso, linha francesa, como vem sendo divulgada por Eni Orlandi. Verificou-se que a estratégia adotada permitiu que a maioria dos estudantes manifestasse o seu entendimento sobre o conteúdo do artigo científico, apresentando em seu texto elementos com uma abordagem própria e desvinculada da forma e organização do artigo original.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

794

SANTOS, Gislene Aparecida da Silva.

A arte de contar histórias: um recurso didático para a formação de leitores. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). UNINOVE. (Orientador: José Gabriel Perissé Madureira).

RESUMO: O presente estudo visa a explorar a formação de leitores iniciantes usando como recurso didático a contação de histórias, atividade muitas vezes desprestigiada nas aulas de leitura. Com base nas concepções de Nelly Novaes Coelho e Câmara Cascudo, discute-se a formação do leitor, tendo em vista os fatores estéticos e culturais presentes na contação de história. Esta é analisada como contribuição didática para que o leitor se encante com o mundo da leitura e suas fantásticas histórias. Assim, são abordadas as técnicas de formação de leitores, bem como as técnicas de contação de histórias empregadas pelos contadores tradicionais e pelos atuais contadores. A reflexão sobre como o contar histórias pode cativar o leitor iniciante permeia todo o texto, buscando verificar se as técnicas de contação de histórias aproximam os alunos dos livros; se a contação de histórias amplia o interesse pela leitura, e se há relação proveitosa entre ler e ouvir histórias. A comprovação de que a arte de contar histórias estimula o interesse pela leitura na medida em que leva o leitor iniciante a reconhecer e identificar estruturas narrativas apoia-se nos estudos bibliográficos sobre o assunto e em relatos de professores/contadores. No capítulo final, observa-se a valorização da contação de leitores e da literatura oral na construção dos textos de grandes nomes da Literatura, reafirmando a tese de que a arte de contar histórias contribui para a formação do leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

795

SANTOS, Hérika Ribeiro dos.

O texto publicitário na sala de aula. Maringá, 2007. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Sonia Aparecida Lopes Benites).

Resumo: Esta pesquisa qualitativo-etnográfica investigou a abordagem que três diferentes coleções didáticas fazem do gênero texto publicitário. A perspectiva teórica adotada fundamenta-se, predominantemente, na teoria dos gêneros, que tem como precursor Mikhail Bakhtin e, como seguidores, teóricos mais modernos como: Marcuschi, Bronckart, Pasquier, Dolz, Dionísio, Schneuwly e Rojo. Primeiramente, realizou-se um estudo minucioso das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa. Depois, estudou-se o que cada livro didático abordou em relação ao trabalho com textos do gênero publicitário, considerando os quatro eixos: leitura. produção. oralidade. análise lingüística. Em seguida, passou-se à análise dos capítulos relacionados ao gênero, comparando-os com a teoria esboçada no Manual do professor, a fim de detectar se ela efetivamente se concretizava nas propostas de atividades. Percebidas as virtudes e os

equivocos presentes nos capítulos, realizou-se uma entrevista com os professores que utilizam os livros didáticos analisados em suas salas de aula, para constatar se os equivocos são percebidos pelos docentes e para diagnosticar o que eles fazem para suprir as lacunas deixadas pelo livro didático. Os resultados da pesquisa revelam que: 1) a despeito das incoerências entre teoria e prática, os livros apresentam, em diferentes níveis, preocupações voltadas para a formação do cidadão, do leitor e do professor; 2) os professores portam-se, não raro, como multiplicadores do saber, pois, mesmo aqueles que percebem as lacunas não se mobilizam para que haja transformação e continuam, ano após ano, reproduzindo os paradigmas consagrados como verdades inquestionáveis.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

796

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos.

A DIALOGIA ENTRE A REVISTA NOVA ESCOLA E O PROFESSOR-LEITOR: IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE. Cuiabá, 2007. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Simone de Jesus Padilha).

RESUMO: Esta dissertação toma como objeto empírico de estudo a revista Nova Escola e, nesta, a dialogia entre esse media e o professor-leitor. Os objetivos são indicar e compreender essa dialogia e as possíveis implicações desta para as ações docentes, isto é, a sua atuação na construção do sujeito professor de língua portuguesa. A metodologia de estudo é de cunho qualitativo (na coleta e na análise dos dados), e tem base na teoria enunciativo-discursiva do Círculo Bakhtiniano, que compreende o homem com um ser sócio-histórico constituído nas relações com o seu outro, através da mediação pela linguagem. Por esse aspecto, abordamos as reportagens por seu caráter social de signo e afastamo-nos da postura contemplativa do “objeto” de estudo, pois o entendemos como “objeto falante” (Bakhtin (1926, 1929a/2004, 1929b/2005, 1934-35/1993, 1952-53/1979, 1952- 53/2003), Amorim (1997, 2002, 2004 e 2006), Freitas (2002 e 2006)). Nesse propósito, e por esta percepção, pretendeu-se uma relação dialógica entre o pesquisador e seu “objeto” de estudo, na qual, o pesquisador, no papel social de pesquisador iniciante, realiza suas análises

a partir deste lugar sócio-histórico e, permite-se ouvir a voz da revista Nova Escola através de suas publicações. Por esse percurso e postura, buscou-se a compreensão (contrapalavra) e não a identificação (reconhecimento de sinais), bakhtinianamente falando. Pelas análises, uma das principais constatações é a de que, possivelmente, os discursos e os sentidos propostos por esse periódico forjam no educador-leitor uma consciência monológica.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

797

SANTOS NETO, Joaquim Francisco dos.

O que querem os jovens na escola? Estudo de caso sobre preferências de leitura. Maringá, 2008. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Alice Áurea Penteado Martha).

Resumo: Esta dissertação relata resultados de pesquisa referente ao estudo de caso que investigou o ensino de literatura a partir das preferências de leitura de um grupo de catorze alunos do primeiro ano do Ensino Médio, em uma escola da rede privada, na cidade de Nova Esperança, no Paraná. O objetivo do trabalho era ensinar literatura e, ao mesmo tempo, contemplar o gosto dos leitores, estimulando-lhes a predisposição interna para os textos literários e identificando os reflexos dessas preferências na aprendizagem da disciplina. A pesquisa justificou-se não só por destacar a importância do ensino de literatura, quando se acredita na potencialidade dos textos literários para humanizar, no sentido mais amplo do termo, as pessoas, mas também por considerar que a valorização do contexto histórico, social e cultural em que os indivíduos estão inseridos pode influenciar na formação do gosto individual e coletivo do público, além de favorecer a ampliação de seu horizonte estético. Por ser um estudo de caráter quanti-qualitativo, o trabalho teve como subsídios para seu desenvolvimento a investigação bibliográfica, com o suporte teórico da Sociologia da Leitura e da Estética da Recepção, e a pesquisa de campo realizado nas aulas curriculares de literatura, durante os quatro bimestres letivos de 2006. A análise demonstrou que o desenvolvimento do projeto proporcionou à maioria dos alunos uma ruptura com as idéias iniciais, permitindo, além disso, a percepção e o alargamento da consciência de si mesmos e a conseqüente reflexão sobre sua participação como indivíduos dentro de uma coletividade que se reunia para um objetivo comum.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

798

SANTOS, Jaílson José dos.**LINGUAGEM E IDEOLOGIA: ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS PARA O TEXTO NA AULA DE LEITURA EM INGLÊS NO ENSINO MÉDIO. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado). UECE. (Orientadora: Stella Maria Miranda Vieira).**

RESUMO: Este trabalho discute a abordagem do texto na aula de leitura em inglês no Ensino Médio, na cidade de Pau dos Ferros/RN. Como suporte teórico, buscamos as contribuições de três teorias, segundo as quais o texto não carrega um sentido, mas está propenso à construção de vários sentidos, dependendo das condições históricas e contextuais do leitor e do próprio texto. São elas: (a) as teorias crítico-discursivas de leitura, com Coracini (2002; 2003), Orlandi (2003), Silva (1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006); (b) a Análise Crítica do Discurso, com Fairclough (1989, 2001) e Chouliaraki e Fairclough (1999) e, (c) finalmente, a teoria crítica de ideologia de Thompson (2007). Trabalhamos com as escolas públicas e particulares e observamos quarenta e cinco aulas, nas quatro escolas, com seis professores, em turmas da segunda e terceira séries. Além de terem suas aulas observadas, os professores responderam a dois questionários. Os resultados mostram que os professores participantes da pesquisa continuam explorando questões superficiais do texto nas aulas de leitura em inglês. Dessa maneira deixam de contribuir para a formação crítica do leitor, no sentido de torná-lo capaz de identificar e se contrapor às ideologias que subjazem aos textos, colocando as pessoas em condições desiguais de poder. De acordo com as teorias críticas, se explorarmos as perspectivas de poder na linguagem, estaremos lutando contra as relações de opressão e, dessa forma, promovendo a emancipação social das pessoas.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

799

SANTOS, Jorge Artur Caetano Lopes dos.

Concepções de história e de cidadania nos livros didáticos e nas diretrizes curriculares: leituras e sentidos (1996 2005). Brasília, 2008. Dissertação (Mestrado). UNB. (Orientadora: Diva do Couto Gontijo Muniz).

RESUMO: A presente dissertação objetiva identificar e analisar as concepções de história e de cidadania dadas a ler nos livros didáticos de história da quinta série do Ensino Fundamental, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História e no Programa Nacional do Livro Didático desta disciplina. A análise dessa produção, a partir da perspectiva da História Social e das contribuições da História Cultural, viabiliza leituras e compreensões de sentidos conferidos à história e à cidadania, veiculadas nos textos didáticos e nas diretrizes curriculares.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 30/01/2011>.

800

SANTOS, [Juliana Ormastroni de Carvalho](#).

Leitura e produção de textos escritos na formação do professorando do curso de pedagogia. Campinas, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCCAMP. (Orientadora: João Baptista de Almeida Júnior).

Resumo: Este trabalho, que se insere na linha de pesquisa Estudos em Avaliação, tem por objetivo avaliar as práticas de leitura e de escrita vivenciadas pelas professorandas do curso de Pedagogia de uma instituição particular localizada no interior do estado de São Paulo. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: análise do Projeto Pedagógico do curso pesquisado e aplicação de um questionário a uma classe de 41 ultimanistas do curso. O questionário constou de perguntas que visavam traçar o perfil dos respondentes e de perguntas sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas na graduação. As respostas foram analisadas em torno de duas categorias relativas à habilidade de leitura e à habilidade de escrita, das quais foram constatadas várias modalidades de exercício. Os dados demonstram que a leitura, na graduação, é trabalhada, na maioria das vezes pelo professor, para promover o entendimento da classe acerca de um texto proposto anteriormente, reduzindo o tempo de debate e reflexão sobre o mesmo. Constatou-se também que a metodologia mais empregada pelos professores é uma forma didática nomeada leitura dinâmica. Na visão das professorandas, a leitura é considerada: fonte de informação, de conhecimento e de cultura; meio para desenvolverem o pensamento crítico e meio para se divertirem. Quanto à escrita, revelam que é empregada em resumos de textos, no relato de experiências, na avaliação e no registro de reflexões pessoais. Frequentemente, há retorno da produção escrita às professorandas com comentários, notas ou direcionamentos específicos apostos pelo professor, convidando-as a um exercício de reescrita. Observou-se, nas respostas das professorandas, preocupação com os conteúdos da mídia.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

801

SANTOS, Mara Teresinha dos.

UM ESTUDO DO PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO PRESENTE NO GÊNERO MIDIÁTICO CRÔNICA. Paraná, 2009. Dissertação (Mestrado). UNIOESTE. (Orientadora: Aparecida Feola Sella).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal a investigação do processo de referenciação realizado por meio de expressões nominais anafóricas correferenciais e de expressões nominais anafóricas associativas no gênero midiático crônica. Para efeito de sondagem, optou-se por tomar como corpus crônicas de Moacyr Scliar publicadas no Jornal Folha de São Paulo. Como um gênero híbrido, constituído pelos traços do jornalismo e da literatura, as crônicas de Scliar pautam-se em notícias veiculadas pelo próprio jornal, as quais são recriadas sob o viés da narrativa literária. Assim, no processo de construção do texto ficcional institui-se um movimento anafórico, dado pelas expressões nominais correferenciais e associativas, que atua na categorização e recategorização dos objetos de discurso, de acordo com os propósitos do cronista, na condução do texto e dos sentidos por ele implicados. Segundo essa perspectiva, a operação referencial apresenta-se como uma atividade criativa, empreendida estrategicamente pelo produtor do texto, na recriação do real, por meio da crônica. Esse aspecto tático e discursivo do processo de referenciação apresenta-se como um importante recurso de leitura e de produção textual, visto que se constitui num roteiro oferecido ao leitor, na orientação do texto e do sentido e, por isso, justifica a relevância da pesquisa aqui empreendida, a qual encontra respaldo em autores que tratam da referenciação, dentre os quais se destacam Mondada e Dubois (2003), Zamponi (2003), Koch (2004a, 2005, 2006) e Marcuschi (2005, 2007).

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

802

SANTOS, Marcelo da Silva Araújo.

O PROCESSO DE LEITURA HIPERFICCIONAL: um estudo de caso com A dama de espadas. Feira de Santana, 2009. Dissertação (Mestrado). UEFS. (Orientadora: Gírlene Lima Portela).

RESUMO: Este trabalho realiza um estudo de caso sobre um proeminente experimento narrativo que surge a partir da aplicação do hipertexto no campo da ficção, denominado de hiperficção, com o propósito de descrever e analisar o processo de leitura deste tipo de

expressão ficcional, constituído por micronarrativas, que não possui uma ordem de leitura pré-estabelecida e nem um desfecho pré-determinado. Para tanto, delineamos os preceitos que regem o funcionamento do hipertexto, observando como as suas características são transformadas em estratégias para a construção de narrativas em mídias digitais, para que assim, possamos investigar como os elementos do texto digital afetam o ato da leitura, em especial, do texto ficcional. Nossa abordagem traça um panorama sobre a história da hiperficção considerando a evolução das técnicas de comunicação escrita e sua relação com as práticas de leitura e das influências de certas técnicas literárias utilizadas na cultura impressa em algumas das características da hiperficção. Para executar o estudo, elegemos “A dama de espadas”, hiperficção de Marcos Palácios e uma das primeiras produções brasileiras do gênero, como objeto de pesquisa para que a partir da imersão na sua trama narrativa possamos observar como os dispositivos técnicos do hipertexto e o seu formato expressivo, caracterizado pela não-linearidade, interatividade e a presença da linguagem visual e sonora se apresentam na estrutura hiperficcional estabelecem seus específicos protocolos de leitura e construção de sentidos. O objetivo é compreender como os links, os elementos audiovisuais e não-linearidade estimulam procedimentos específicos de leitura e construção de sentidos. Para subsidiar a análise, recorreremos aos estudos da Linguística que versam sobre o hipertexto e leitura, das teorias literárias que respaldam o exame da produção literária na pós-modernidade, e que acreditamos corroborar com o estudo da hiperficção, já que, os conceitos relativos aos hipertextos literários ainda se encontram em pleno processo de formulação.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

803

SANTOS, Melina Tatiana dos.

Fontes de leitura utilizadas no 3º ano do ensino médio e suas implicações na formação de leitores. Londrina, 2008. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação, Comunicação e Artes. UEL. (Orientadora: Lucinea Aparecida de Rezende).

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada com alunos do 3º ano do Ensino Médio, de modo a identificar quais as fontes de Leitura utilizadas na escola e suas implicações na formação de leitores. Buscou-se compreender as práticas de leituras entendidas por esses alunos, já finalizando seus estudos. Para atingir o propósito levantado foram realizadas observações em uma escola pública da cidade de Londrina, durante dois meses. A investigação contou com a participação de 137 alunos dos períodos matutino e noturno, com sete professores, duas bibliotecárias e a diretora da escola. Optou-se como caminho metodológico pela pesquisa exploratória, com o intuito de se aproximar do objeto do estudo, de modo a familiariza-se com suas características e peculiaridades e desencadear percepções e idéias, que serviram para descrever os elementos e situações do tema explorado. Além disso, utilizou questionários e entrevistas como instrumento de pesquisa. Os dados coletados mostraram que a maioria dos alunos considera a imagem, música/som, Internet e o teatro

como fontes de Leitura equivalentes ao texto escrito. Ademais, a música e a ?internet?, são as possibilidades de Leituras realizadas com mais freqüência por eles. Entretanto, essas leituras não são apropriadas pela escola, de modo a auxiliá-los a ler além do que é solicitado na escola, e a interpretar e empregar a informação lida de modo criativo, consciente e crítico.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 27/02/2011.

804

SANTOS, Mônica Cristina Vital dos.

A interferência dos sinais de pontuação em textos em prosa na proficiência de leitura oral. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientadora: Ana Cristina Fricke Matte).

RESUMO: Esta pesquisa investiga a interferência dos sinais de pontuação em textos literários em prosa na proficiência de leitura oral. Trata-se de uma pesquisa primária qualitativa conjugada com métodos de pesquisa quantitativa (BROWN & RODGERS, 2002). O suporte teórico-metodológico desse trabalho encontra-se na visão semiótica hjelmsleviana, segundo Dahlet (2006) e na fonética acústica, segundo Barbosa (1999, 2006), Meireles (2007) e Matte (2006). Seu objetivo é: (1) através de um mapeamento das funções dos sinais de pontuação presentes em dois textos literários selecionados e (2) da análise acústica dos mesmos, buscar pistas que nos possibilitem averiguar como se dá tal correspondência. Para tanto foi realizado um experimento, com a participação de 10 sujeitos entre 11 e 12 anos, alunos da 5ª série do Centro Pedagógico da UFMG. Os dados foram gravados em áudio com o auxílio do Programa Cool Edit 2000 e em vídeo, com o uso de uma filmadora digital Sony DCR-HC28, num laboratório montado pela pesquisadora no estabelecimento de ensino. Com o auxílio programa Praat 5.0.20 ©, foram analisados os parâmetros acústicos da (a) duração observada e cálculo do z-score e z-suavizado das unidades VV - Vogal-a-Vogal; (b) média, mediana e desvio padrão dos formantes F1, F2 e F3; (c) média, mediana e desvio padrão da intensidade; (d) média, mediana e desvio padrão da freqüência fundamental f0 - e (e) cálculo da taxa de elocução TE - das sentenças e dos textos. O suporte teórico metodológico Através do programa R, versão 2.5.1, processou-se a análise estatística ANOVA One Way e Multiway relacionando os fatores extralingüísticos: falante, sexo, função, amplitude, tipo e posição às variáveis lingüísticas descritas. As análises demonstraram que todas as variáveis possuíram significância estatística em função dos fatores: falante, sexo, função e pontuação. Somente a variável F1 não demonstrou significância para o fator tipo. Quanto à amplitude, somente a intensidade e F1 demonstrou significância. Desse modo, pode-se dizer que: a) que o sujeito, analisado sob os fatores falante e sexo, interferiu diretamente nos resultados obtidos; b) que, quanto ao plano de expressão da escrita, o tipo de texto é significativo, mesmo sendo os dois textos selecionados literários e em prosa; c) que as segmentações realizadas no texto através da pontuação, bem como sua classificação funcional, também influenciam os padrões lingüísticos; d) que o sexo feminino parece demonstrar maior acuidade na leitura dos sinais de pontuação, visto que, as análises realizadas em relação às variáveis TE, intensidade, f0 e z-

suavizado mostraram significâncias estatísticas também quando relacionadas simultaneamente ao tipo de texto, que, por sua vez, apresentou padrões lingüísticos diferenciados. Os resultados demonstraram que os sinais de pontuação exercem papéis que interferem diretamente nos padrões lingüísticos, sendo que o tipo de texto, o falante, o sexo e a função dos sinais de pontuação se mostraram mais significativos na relação com as variáveis lingüísticas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 18/01/2011.

805

SANTOS, Nobre Roque dos.

Estratégias de ensino na leitura / compreensão de textos didáticos. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Terezinha Azerêdo Rios).

RESUMO: A presente Dissertação tem como objetivo geral refletir sobre as estratégias de ensino da leitura/compreensão de textos didáticos usadas pelos professores de Língua Portuguesa, ao nível do 1 ciclo do ESG. Neste trabalho faço uma abordagem sobre a teoria do currículo e sobre as teorias da leitura/compreensão de textos, considerando (i) o programa de ensino da LP em Moçambique e (ii) a prática docente na escola secundária da Maxaquene. Para a consecução dos objetivos da pesquisa usei uma fundamentação teórica que abrange as áreas de Psicolinguística, Didáctica, Hermenêutica, Literatura e Educação/Currículo. Em termos de metodologias de pesquisa, privilegiei a abordagem qualitativa do tipo etnográfico, participante, direta e distanciada. Nesta pesquisa faço uma abordagem crítica sobre a prática docente e procuro trazer uma contribuição teórico-prática sobre a condução das aulas de leitura/compreensão dos textos didáticos no 1 ciclo do Ensino Secundário Geral.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 22/11/2010.

806

SANTOS, Noélia Rodrigues dos.

Práticas de leitura no ensino fundamental: em que medida a escola contribui para motivar e formar alunos leitores? Maceió, 2008. Dissertação (Mestrado). UFAL. (Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira).

RESUMO: A leitura se revela como uma das grandes preocupações educacionais atuais, e nesse contexto a escola tem importante papel, pois, sabe-se que não é suficiente alfabetizar

os alunos, mas também favorecer a prática da leitura. Reconhecida a importância da escola no estímulo à leitura, cabemos perguntar em que medida a escola contribui para motivar e formar alunos leitores? Visando responder a tal questionamento, este estudo objetiva analisar as condições físicas e pedagógicas da escola que podem contribuir para a formação do aluno-leitor. Para isso, optou-se por uma pesquisa do tipo qualitativo, de cunho etnográfico, tendo como abordagem o estudo de caso. Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento a observação e a entrevista semi-estruturada. Sendo assim, o corpus desse trabalho é constituído do registro de 14 aulas de Língua Portuguesa observadas e das entrevistas da professora e dos alunos da 3 série do Ensino Fundamental do turno matutino de uma escola pública da rede municipal de Maceió. Conta-se com o suporte teórico das concepções de leitura proposto por Leffa (1996a), das estratégias de leitura propostas por Kato (1985) e Kleiman (1989, 2004) e defendidas por Silveira (2005) e pela teoria da motivação para aprendizagem, com ênfase nos estudos de Bzuneck (2001) e Guimarães (2001a, 2001b). Os dados coletados permitiram o estabelecimento de três eixos de análise: 1) as condições físicas e materiais da sala de leitura, 2) as aulas de língua portuguesa e o incentivo da professora e 3) as atitudes dos alunos em relação à leitura na escola. A análise dos dados levaram a concluir que, na escola onde a pesquisa foi realizada, tanto as condições físicas quanto os procedimentos pedagógicos não são suficientes e adequados à formação do aluno leitor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

807

SANTOS, Rita de Cassia S. Pecego dos.

A leitura de contos no ciclo II do Ensino Fundamental: a vivência dos adolescentes em diálogo com a literatura. Taubaté, 2009. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Vera Lucia Batalha de Siqueira Renda).

RESUMO: A recente constatação de algumas avaliações nacionais e internacionais, de que um considerável número de alunos brasileiros apresenta problemas de interação com os diversos textos aos quais têm acesso, mostra que é urgente um trabalho voltado para a proficiência em leitura. Nesse mesmo contexto, evidencia-se a figura do professor de Língua Materna, que dentro da atual situação da rede pública de ensino, se depara com uma grande maioria de alunos cujo contato com a literatura ocorre apenas dentro do ambiente escolar. Diante dessa problemática e tendo por base a perspectiva sociointeracionista da Linguística Aplicada, considerei pertinente o desenvolvimento de uma pesquisa-ação voltada para a leitura de contos infanto-juvenis contemporâneos da literatura brasileira durante as aulas de

Língua Materna, com o propósito de promover, por meio do pressuposto vygotskyano da mediação e do postulado bakhtiniano da dialogia, a formação intelectual do aluno ligada diretamente à vida em sociedade, valorizando a arte – no caso, a literatura – a qual se configura como um importante fenômeno da linguagem vinculado aos contextos social, histórico e cultural da humanidade. Nessa pesquisa-ação a metodologia utilizada por mim, enquanto professora de Língua Portuguesa de uma 6ª série da rede pública de ensino (ciclo II da Educação Fundamental), foi desenvolvida a partir de um projeto de leitura baseado em contos literários contemporâneos, cujos temas demonstravam relação com algumas vivências diárias dos adolescentes. Esse trabalho foi empreendido ao final do 4º bimestre do ano letivo de 2007, sendo que coube a mim, enquanto professora-pesquisadora, registrar as considerações sobre as aulas em um diário individual e, os educandos, ao final do trabalho com cada um dos contos, elaboraram respostas individuais para questões sobre a importância do tema abordado na vida dos adolescentes e sobre o valor do texto literário que busca, enquanto arte, estabelecer um diálogo com os leitores mais jovens por meio de situações que, na realidade, permeiam suas vidas. Além disso, foi também proposta a elaboração de uma ilustração para cada conto, a fim de trabalhar a sensibilidade do sujeito-leitor. Os resultados dessa pesquisa confirmaram que, mesmo diante de situações tão adversas em seu ambiente de trabalho, o professor é um profissional que, atuando como mediador, consegue instigar cada educando a estabelecer um diálogo significativo entre a sua vida e a literatura, construindo, assim, sua identidade para a vida social.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

808

SANTOS, Rodrigo Alves dos.

Do Professor de literatura ao formador de leitores críticos de textos literários: um estudo sobre a (re) invenção do professor de língua portuguesa para o trabalho com a leitura literária no novo Ensino Médio. Belo Horizonte, 2009. Tese (Doutorado). UFMG. (Orientadora: ARACY ALVES MARTINS).

RESUMO: O presente trabalho consiste em um estudo de uma parcela do discurso que objetiva regular e configurar a formação e a atuação do professor de língua portuguesa, no que se refere ao trabalho com a leitura literária desejado para o que vem sendo chamado de novo Ensino Médio. Orientada pelas teorizações do filósofo francês Michel Foucault e em estudos foucaultianos, esta pesquisa considera o discurso naquilo que ele faz e parte do pressuposto de que o professor é uma construção discursiva atravessada por discursos que se materializam, entre outras formas, nos documentos que têm por finalidade a regulação e a configuração da formação dos docentes que atuam (e/ou atuarão) na educação formal brasileira. Considerando essas premissas, faz-se uma análise do discurso divulgado em uma materialidade discursiva composta pelos seguintes documentos: 1) os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Médio (1999), 2) os PCN+ de Língua Portuguesa do mesmo nível de ensino (2002), 3) as Orientações Curriculares do Ensino Médio

de Língua Portuguesa (2006), 4) o Plano Nacional de Educação (PNE 2001), 5) as Resoluções CNE/CP 1 e CNE/CP 2, publicadas no Diário Oficial da União de 09 de abril de 2002 (que tratam da regulação dos cursos de formação de professores para a atuação na educação básica), 6) as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras, publicadas sob o formato do Parecer CNE/CES 2001, publicado no Diário Oficial da União de 09/07/2001, 7) os Projetos Político-pedagógicos de dois cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (o da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e o do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa). O discurso veiculado em toda essa materialidade é inquirido – fundamentando-se em elementos da análise da enunciação e da genealogia foucaultianas – sobre que modo de ser professor de língua portuguesa para o trabalho com a leitura literária no novo Ensino Médio esses documentos demandam e fabricam? O estudo em causa permite constatar que o enunciado da centralidade do professor como agente de uma mudança na educação formal é o mais recorrente no discurso analisado. Neste, o sujeito docente fabricado e demandado, no que se refere ao trabalho com a leitura literária nos anos finais da educação básica, é o formador de leitores críticos de textos literários, o qual vem, nos termos considerados nesta pesquisa, assinalar a “morte” do professor de literatura da educação básica. Com a invenção desse outro sujeito docente de Língua Portuguesa para o trabalho com a leitura literária e com sua emergência no discurso aqui analisado, surge também um novo modo de existência no qual os indivíduos que almejam ocupar a posição de professor de Língua Portuguesa nos anos finais da educação básica deverão se inscrever.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

809

SANTOS, Sonia Alves Cunha dos.

Leitura como construção cultural: Práticas de leitura literária nos cursos de formação de professores. São Gonçalo, 2009. Dissertação (Mestrado). UNIVERSO. (Orientadora: Vania Belli).

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar e discutir os resultados de uma pesquisa sobre as práticas de leitura literária que se constituem entre os alunos do curso de formação de professores, em nível Médio, modalidade Normal e alunos do curso Normal Superior, articulando tais práticas com um posicionamento crítico reflexivo destes futuros professores. A partir de uma revisão teórica sobre os diferentes contextos histórico-político-sociais específicos dos cursos de formação de professores no Brasil, e à luz da contribuição das legislações destinadas a estes cursos, pretendemos compreender a forma como se articulam a leitura e a formação de professores nos tempos atuais. A discussão sobre alguns conceitos dos teóricos da reflexão, da experiência e do saber docente nos permitiu abordar a temática das práticas de leitura literária em relação à formação de um professor reflexivo. A escolarização da leitura literária e as formas de inserção da literatura no contexto dos cursos de formação de professores também foi alvo de discussão teórica. Refletir sobre as práticas de leitura literária como uma construção cultural implica em aceitar que os sentidos

atribuídos, os repertórios interpretativos e a produção de sentidos são uma construção de conhecimento dos interlocutores presentes e presentificados através de suas vozes, incluindo o pesquisador. O método utilizado foi o exploratório e investigativo numa abordagem construcionista. Os procedimentos da pesquisa incluíram a aplicação de um questionário, seguida da exibição de um filme, seguida da proposta do Balanço do Saber e da realização de um diário de campo. Participaram da pesquisa 64 alunos dos cursos de formação de professores de nível Médio e Superior. A análise das práticas discursivas permitiu não só o entendimento da relação dinâmica que deve existir entre a prática docente dos futuros professores e a leitura literária visando formar leitores, mas, sobretudo, compreender tais práticas como um fenômeno social. Concluímos que para essa efetivação se faz necessário possibilitar ao professor e futuro formador de leitores, práticas também produtoras de sentidos, incluindo uma revisão de seus conceitos de linguagem e de leitura. Nossos resultados nos levaram a acreditar que não existe um consenso na literatura sobre qual deva ser a formação ideal dos professores, mas a partir da nossa pesquisa de campo podemos nortear os caminhos possíveis que os cursos de formação de professores devem seguir, baseando-se no pressuposto de que é um curso substancialmente formador de leitores.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

810

SANTOS, Wanderléa Oliveira.

Protocolos de leitura: uma proposta interdisciplinar. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: João Hilton Sayeg de Siqueira).

RESUMO: As dificuldades em trabalhar a leitura em sala de aula motivaram esta pesquisa sobre a leitura, que centra-se nas práticas de leitura de professores de História. Trata-se de averiguar como fatos históricos e sociais são mediados através do texto. O objetivo é

incentivar uma prática pedagógica de leitura a partir da criação de protocolos de leitura, numa perspectiva interdisciplinar, entre as disciplinas de Língua Portuguesa e História, no Ensino Fundamental. A construção de protocolos de leitura exige uma visão múltipla sobre leitura, em que a ética seja capaz de superar cânones e construir uma interpretação crítica. Esta submetida à retórica, verdade, textualidade e razão, contribuindo para a formação de um sujeito-leitor, num trabalho coletivo entre educandos e educadores.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

811

SARAIVA, Adélia da Silva.

O ensino da leitura em curso de graduação em tecnologia. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Anna Maria Marques Cintra).

RESUMO: Esta dissertação trata do ensino de Língua Portuguesa em cursos de graduação em tecnologia, abordando-se estudos da leitura e compreensão de textos à luz da Ciência Cognitiva e da Linguística Textual como ferramentas pedagógicas de apoio à prática docente. Partiu-se do pressuposto que o aluno universitário não possui estratégias eficazes para compreensão de textos gerais e específicos da área, tendo dificuldades em relacionar tópicos, reconstruir conexões argumentativas, identificar o objetivo geral, recuperar pressupostos, resgatar intertextualidades, fazer inferências e resumir informações textuais. Para a elaboração das atividades propostas, que têm como objetivo ensinar aos alunos o monitoramento adequado da leitura a partir de elementos textuais linguísticos e extralinguísticos, abordaram-se estratégias cognitivas e metacognitivas que facilitaram a mediação aluno-texto-professor em sala de aula. Os resultados obtidos com duas turmas de graduação tecnológica, aplicando-se os estudos nas atividades dirigidas, apontam para a responsabilidade do professor como mediador do processo de ensino de leitura e ratificam a importância de seu envolvimento, com o grupo, para a identificação e o conhecimento dos perfis dele e do profissional exigido pelo mercado de trabalho. Frisa-se que, devido ao caráter sócio-ideológico da linguagem, o público-leitor, por meio de textos escritos, constrói e reconstrói suas representações mentais, ao resgatar as representações textuais discursivamente apresentadas pelo autor. Dessa forma, o professor não se aliena da ideia de que a leitura sugere lugar social construído, cognitivamente, pelo indivíduo. Dessa forma, na seleção de textos gerais e específicos, bem como no planejamento das atividades, atesta-se o domínio desses conhecimentos teóricos, pelo professor; a sua capacidade de diversificação de práticas que suscitem, nos alunos, o prazer da leitura; e a sua preocupação com a análise crítica das informações veiculadas, promovendo a participação interativa dos estudantes em sala de aula. Concluiu-se, também, que a legitimidade social e a semântica textual, ligadas a específica situação comunicativa, interferem na leitura e na produção de sentidos, por parte do leitor, pois ele resgata, constantemente, conhecimentos e crenças culturais já armazenados na memória. Por isso que a aula de língua materna, especificamente, as atividades para compreensão textual precisam de uma prática pedagógica interativa entre

professor e alunos. É nesse movimento dialógico que o professor se insere, como mediador, quando apresenta estratégias que motivem a participação ativa dos alunos em classe, nas discussões temáticas ou nas inferências necessárias à ampliação de conhecimentos que visam a auxiliar a formação de um cidadão crítico, atuante na sociedade da qual participa.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

812

SARTORATO, Eliana Giro.

As percepções dos professores de Ciências e Biologia, atuantes em telessalas, no uso e no processo de leitura de imagens. São Carlos, 2006. Dissertação (Mestrado). UFSCar. (Orientador: Dácio Rodney Hartwig).

RESUMO: Neste trabalho, procurou-se refletir sobre as percepções dos professores de Ciências e Biologia no uso de recursos audiovisuais, a partir do recorte de uma realidade específica do projeto Telecurso 2000. Os dados foram interpretados e analisados a partir do referencial teórico apresentado no segundo capítulo da presente dissertação, tomando-se como base elementos dos estudos de Vygotsky, numa perspectiva historicocultural, além de se inserir no campo da Semiótica, pois partiu-se da hipótese de que a leitura visual é um importante instrumento para o processo de ensino e de aprendizagem. O objetivo principal foi o de identificar e analisar as percepções dos professores quanto ao uso e processo de leitura de imagens bem como investigar como são desenvolvidas as atividades que envolvem o uso de imagens. Para isso, partiu-se da seguinte questão de pesquisa: quais são as percepções dos professores de Ciências e Biologia, atuantes em telessalas, no uso e no processo de leitura de imagens? Optou-se por um estudo exploratório descritivo como método de pesquisa e, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se questionário, elaborado especificamente para esse fim distribuído a professores atuantes em telessalas nos módulos de Ciências e Biologia da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo e do sistema SESI e SENAI. Para o tratamento dos dados, foram agrupadas as respostas por temas e expostas em tabelas indicando a opinião dos sujeitos em frequência e sua representação percentual seguida de uma análise qualitativa. Os pontos abordados neste estudo levam-nos a conclusão de que mesmo os professores apresentando percepções de que consideram a

imagem como ferramenta pedagógica e tendo evidenciado aspectos relevantes e importantes há ainda muitos caminhos a serem traçados para a atuação desses professores dentro de um projeto que utiliza recursos audiovisuais.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

813

SÁVIO, TEREZINHA APARECIDA.

O incentivo à leitura no Estado de São Paulo: as intenções e as ações das políticas públicas de 1998 a 2006. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). UNIMARCO. (Orientadora: ROSEMARI FAGÁ VIÉGAS).

RESUMO: O presente estudo consiste numa revisão da prática da leitura como construção da cultura dentro e fora da escola. Retoma a história da escrita no Brasil, as influências dos processos político e social para o ato de ler, o incentivo dos setores público e privado visando a implementar ações e espaços para a leitura no período de 1998 até 2006. Verifica-se ainda que um leitor reconstrói e utiliza o conhecimento de uma linguagem, escrita ou visual, de forma ativa, despertando para o diálogo e a interação. Procura mostrar também os princípios de pessoas, grupos, ou de forma isolada dinamizam a leitura no coletivo e apreendem as capacidades dos textos em circulação.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

814

SCARIOT, Ivete.

O desafio da leitura na Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS. Seropédica, 2009. Dissertação (Mestrado). UFRRJ. (Orientadora: Sandra Barros Sanchez).

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo investigar e avaliar o interesse pela leitura de uma turma de alunos, que ingressou na Escola Agrotécnica Federal de Sertão no ano de 2008, para cursar o Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio, bem como, averiguar a importância que os pais e professores desses alunos atribuem à leitura e que mecanismos utilizam para incentivá-la. A pesquisa iniciou com uma revisão da literatura sobre a educação nos aspectos sociais, políticos e econômicos ao longo da história, seguindo com as políticas educacionais e o ensino profissionalizante, onde situamos a Escola Agrotécnica Federal de Sertão, com uma tradição de 52 anos na formação de técnicos

agrícolas. Abordou-se, também, a história da leitura, seu caráter social e político, bem como a leitura utilizada de forma interdisciplinar pelo corpo docente e a sua importância como ferramenta de aquisição de conhecimentos na educação profissional. Com a aplicação da metodologia qualitativa o grupo selecionado respondeu a 92 questionários e elaborou 56 textos dissertativos sobre o tema da leitura. Durante onze aulas de duas horas, realizaram-se trabalhos de motivação e conscientização do valor da leitura para a vida pessoal e profissional dos estudantes. Teoricamente 74% dos alunos dizem gostar de ler, mas na prática esse índice é questionado quando 87% dos docentes dizem que esses alunos não lêem e justificam por apresentarem conhecimentos gerais muito limitados, dificuldade de ler e escrever, pobreza de vocabulário, desconhecimento de sinônimos de palavras comuns, dificuldade em construir frases coerentes, em expressar o que aprenderam e em interpretar uma situação-problema. Colaborando com essa situação os demais elementos da pesquisa, pais e professores, apesar de admitirem a importância da leitura, pouco fazem para incentivá-la. Para os alunos a habilidade de ler textos diversificados, além de prepará-los melhor para a utilização de sua língua materna, proporcionaria uma formação mais integral, criando uma consciência social e ecológica, para que se revertam situações calamitosas, que tem sido criadas no meio rural devido à prática de uma agricultura que prioriza o lucro sem avaliar o prejuízo que determinadas procedimentos inadequados causam à natureza e, conseqüentemente, à sociedade. Diante disso surge a necessidade de incentivar a leitura como uma forma de melhorar a formação de alunos que atuarão como técnicos agrícolas em um mercado de trabalho que precisa ser pensado e repensado para produzir com sustentabilidade.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

815

SCHARDOSIM, Chris Royes.

Compreensão leitora em alunos da 5ª série do Ensino Fundamental. Florianópolis, 2010. Dissertação (Mestrado). UFSC. (Orientadora: Leonor Scliar-Cabral).

RESUMO: Para desenvolver a pesquisa sobre o ensino-aprendizagem de leitura, foi feito um levantamento teórico de como se dá a leitura. O objetivo da pesquisa foi fazer um diagnóstico do desempenho dos alunos de 5ª série em leitura. Para isso, buscou-se a teoria sobre leitura sob o ponto de vista das neurociências, principalmente em Dehaene (2007); da psicolinguística, a partir de Leffa (1996), Terzi (1997), Scliar-Cabral (2008; 2010); e também da psicologia cognitiva, com base em Moraes (1996). A partir desses autores se explicita como inicia o processamento da leitura, desde a entrada do sinal luminoso, passando pelos processos básicos de reconhecimento até a atribuição de sentido. Dessa forma se pode entender melhor como os alunos leem. Foi feita uma testagem diagnóstico com base no PISA em alunos de 5ª série de uma escola pública estadual no município de Florianópolis para verificar a compreensão leitora dos alunos e as capacidades de recuperar informações, interpretar, refletir e inferir. A partir dos dados, discutiu-se o desempenho dos alunos nas

capacidades citadas acima e também sobre quais estratégias os alunos se utilizaram para encontrar respostas às perguntas realizadas. O teste consta de 6 gêneros textuais distintos e 30 questões. Foi também utilizado o protocolo verbal para que os alunos justificassem suas respostas. Levantaram-se os principais aspectos da leitura, discutindo alguns fatores como a má alfabetização, as diferentes variedades sociolinguísticas, os gêneros discursivos, a densidade semântica e lexical, a complexidade morfossintática e a anáfora. Além disso, fatores de processamento também foram abordados, como a pobreza ou ausência de esquemas cognitivos, a pobreza lexical e semântica, a recuperação de informações e a inferência. O desempenho dos alunos no teste foi regular: média de 36% de acertos. Os sujeitos utilizam a estratégia cópia para localizar a resposta e não têm prática de estratégias metacognitivas e metaprocessuais, como demonstrou a introspecção imediata.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

816

SCHILDERG, Maria da Conceição Carvalho.

Os novos personagens de Maurício de Sousa e a (con)formação da subjetividade do aluno-leitor. Taubaté, 2010. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Juliana Santana Cavallari).

Resumo: Esta dissertação, desenvolvida à luz dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de Linha Francesa (doravante ADF), tem por objetivo analisar a descrição dos novos personagens de Maurício de Sousa, formulada pelo próprio autor em suas novas revistas (os mangás), o discurso em trechos de entrevistas por ele concedidas a órgãos de imprensa e os comentários de cinco alunos sobre o novo material, de modo a observarmos a relação interdiscursiva presente nesses registros e o modo com incidem na subjetividade do sujeito-aluno. Mais especificamente, procuramos, por meio das análises empreendidas, desvelar como a nova proposta dos personagens adolescentes de Maurício de Sousa produz sentidos e provoca identificações nos alunos-leitores adolescentes. Partindo do pressuposto de que os alunos interessam-se, sobremaneira, pelas histórias em quadrinhos, (doravante HQs) - pois é um material que motiva a prática de leitura e desperta o gosto pela leitura - cunhamos a hipótese de que a relação interdiscursiva presente na descrição (construção) dos personagens de Maurício de Sousa, nesta nova fase, provoca efeitos de sentidos e de verdade, assim como identificações nos adolescentes leitores, (con)formando suas subjetividades. Para desenvolvermos este estudo, embasamo-nos em estudos de autores como Pêcheux (1990,1997), Orlandi (1996, 1999, 2001, 2006, 2007), Foucault (1984a, 1984b, 1985, 1992, 2004, 2005), Bauman (2001), dentre outros, dos quais utilizamos conceitos como ideologia, interdiscursividade, memória discursiva, autoria, efeitos de verdade e modos de subjetivação, conceitos esses que nortearam a análise dos dados. Os corpora da pesquisa constituem-se de enunciados proferidos pelo autor, nas próprias revistas e em entrevistas, quando da apresentação de seu novo material, também utilizamos as materialidades postas por Maurício de Sousa sobre seus novos personagens - outrora crianças, agora adolescentes

– apresentados nos mangás, além de excertos de entrevistas concedidas pelo autor a órgãos de imprensa nacionais a respeito da transformação de seus personagens. Para reforçar a hipótese levantada neste estudo, propusemos, também, a análise das respostas fornecidas por cinco alunos do ensino fundamental de uma escola pública, leitores dos mangás, a um questionário escrito. A contribuição desta pesquisa na área de Linguística Aplicada consiste no fato de sugerirmos um modo alternativo e significativo de leitura das HQs, enquanto gênero autêntico, pelo viés discursivo, no ensino de Língua Materna. A análise dos dados nos permitiu vislumbrar o modo como o fio interdiscursivo, presente na criação dos novos personagens, provoca identificações, efeitos de sentido e de verdade (con)formando a subjetividade do alunoadolescente-leitor. Desta forma, delineamos a importância da temática do uso das HQs por uma perspectiva discursiva, ainda pouco explorada dentro dos estudos de Língua Materna.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

817

SCHIMIT, Jane Maria.

Letras na Tela: As novas tecnologias e a formação do professor de leitura. Passo Fundo, 2006. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientador: Miguel Rettenmaier da Silva).

Resumo: Este trabalho, fundamentado numa análise descritiva de mensagens de alunos ao Fórum de Letras da Universidade de Passo Fundo, desenvolve um estudo dos diversos aspectos acerca da leitura e da literatura entre acadêmicos do curso de Letras. Neste particular, investiga suas habilidades e percepções enquanto sujeitos leitores inseridos num mundo tecnologizado. A pesquisa parte de uma revisão histórica do uso dos suportes da escrita, desde os mais rudimentares e naturais até chegar ao computador, visualizando as relações homem-livro-leitura. O estudo considera também a instituição escolar e o livro impresso a partir dos valores a eles atribuídos como centralizadores da ação educativa, da formação moral e da orientação para a leitura. Examina o papel dos cursos de Letras na construção e formação de futuros professores nas áreas de leitura e literatura em presença da realidade de um mundo que se pauta cada vez mais nas alternativas multimidiáticas. Por fim, oferece uma proposta de atividade para o ensino da literatura hispano-americana que utiliza textos em vários suportes.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013

818

SCHOREDER, Anna Alice Mendes.**A Medicina entre a ciência e o cuidado: uma leitura de revistas de medicina (1990-2009). Rio de Janeiro, 2010. Tese (Doutorado). UERJ. (Orientador: Benilton Carlos Bezerra Junior).**

Resumo: A insatisfação dos médicos está associada ao distanciamento entre sua prática e as imagens idealizadas do “médico-sacerdote” e do “médico-cientista”. Investiguei como os ideais de cuidar “humanamente” dos indivíduos doentes e de conhecer “cientificamente” os processos de doença e de cura se apresentam na medicina moderna. Para tanto, fiz uma leitura das cinco principais revistas científicas de medicina, de 1990 a 2009. Privilegiei os temas do conhecimento médico e do cuidado relacionados à clínica, e não à saúde pública. Iniciei a leitura por uma amostra sistemática, para aprofundá-la, a seguir, em questões que julguei exemplares, ou especiais. Minhas observações estão entremeadas com citações indiretas de artigos das revistas, para oferecer ao leitor as bases de minhas impressões. Observei que o discurso sobre o conhecimento ocupa maior espaço, é mais complexo e mais elaborado do que o discurso sobre o cuidado. Ao lado de impressionantes avanços da ciência médica, e do otimismo positivista da maioria dos artigos, as revistas apresentam incertezas, contradições, e limitações dos métodos e das teorias. Há uma tensão entre a fé na ciência, os esforços para tornar a medicina ‘científica’, e as dificuldades lógicas e metodológicas de adequar decisões médicas singulares às ‘evidências’ apresentadas pelas pesquisas. O conhecimento médico se apresenta como um mosaico em permanente reconstrução, incapaz de produzir certezas. E sua produção e divulgação são influenciadas por interesses e crenças de pesquisadores, financiadores e editores. O discurso sobre o cuidado, embora consistente, só ganha proeminência onde falta conhecimento, como em relação ao doente em fase terminal. Os ‘médicos-cientistas’, enredados em protocolos e estatísticas, não se ocupam do cuidado. Mas, se adoecem, queixam-se da falta de cuidado. É possível ler propostas de unir “evidências científicas” e “narrativas” de doentes e médicos, na construção de uma prática de conhecimento-cuidado curativa para ambos. Mas essas propostas não parecem merecer atenção sequer dos demais autores das próprias revistas. A insatisfação dos médicos está associada ao distanciamento entre sua prática e as imagens idealizadas do

“médico-sacerdote” e do “médico-cientista”. Investiguei como os ideais de cuidar “humanamente” dos indivíduos doentes e de conhecer “cientificamente” os processos de doença e de cura se apresentam na medicina moderna. Para tanto, fiz uma leitura das cinco principais revistas científicas de medicina, de 1990 a 2009. Privilegiei os temas do conhecimento médico e do cuidado relacionados à clínica, e não à saúde pública. Iniciei a leitura por uma amostra sistemática, para aprofundá-la, a seguir, em questões que julguei exemplares, ou especiais. Minhas observações estão entremeadas com citações indiretas de artigos das revistas, para oferecer ao leitor as bases de minhas impressões. Observei que o discurso sobre o conhecimento ocupa maior espaço, é mais complexo e mais elaborado do que o discurso sobre o cuidado. Ao lado de impressionantes avanços da ciência médica, e do otimismo positivista da maioria dos artigos, as revistas apresentam incertezas, contradições, e limitações dos métodos e das teorias. Há uma tensão entre a fé na ciência, os esforços para tornar a medicina ‘científica’, e as dificuldades lógicas e metodológicas de adequar decisões médicas singulares às ‘evidências’ apresentadas pelas pesquisas. O conhecimento médico se apresenta como um mosaico em permanente reconstrução, incapaz de produzir certezas. E sua produção e divulgação são influenciadas por interesses e crenças de pesquisadores, financiadores e editores. O discurso sobre o cuidado, embora consistente, só ganha proeminência onde falta conhecimento, como em relação ao doente em fase terminal. Os ‘médicos-cientistas’, enredados em protocolos e estatísticas, não se ocupam do cuidado. Mas, se adoecem, queixam-se da falta de cuidado. É possível ler propostas de unir “evidências científicas” e “narrativas” de doentes e médicos, na construção de uma prática de conhecimento-cuidado curativa para ambos. Mas essas propostas não parecem merecer atenção sequer dos demais autores das próprias revistas.

Investiguei como os ideais de cuidar “humanamente” dos indivíduos doentes e de conhecer “cientificamente” os processos de doença e de cura se apresentam na medicina moderna. Para tanto, fiz uma leitura das cinco principais revistas científicas de medicina, de 1990 a 2009. Privilegiei os temas do conhecimento médico e do cuidado relacionados à clínica, e não à saúde pública. Iniciei a leitura por uma amostra sistemática, para aprofundá-la, a seguir, em questões que julguei exemplares, ou especiais. Minhas observações estão entremeadas com citações indiretas de artigos das revistas, para oferecer ao leitor as bases de minhas impressões. Observei que o discurso sobre o conhecimento ocupa maior espaço, é mais complexo e mais elaborado do que o discurso sobre o cuidado. Ao lado de impressionantes avanços da ciência médica, e do otimismo positivista da maioria dos artigos, as revistas apresentam incertezas, contradições, e limitações dos métodos e das teorias. Há uma tensão entre a fé na ciência, os esforços para tornar a medicina ‘científica’, e as dificuldades lógicas e metodológicas de adequar decisões médicas singulares às ‘evidências’ apresentadas pelas pesquisas. O conhecimento médico se apresenta como um mosaico em permanente reconstrução, incapaz de produzir certezas. E sua produção e divulgação são influenciadas por interesses e crenças de pesquisadores, financiadores e editores. O discurso sobre o cuidado, embora consistente, só ganha proeminência onde falta conhecimento, como em relação ao doente em fase terminal. Os ‘médicos-cientistas’, enredados em protocolos e estatísticas, não se ocupam do cuidado. Mas, se adoecem, queixam-se da falta de cuidado. É possível ler propostas de unir “evidências científicas” e “narrativas” de doentes e médicos, na construção de uma prática de conhecimento-cuidado curativa para ambos. Mas essas propostas não parecem merecer atenção sequer dos demais autores das próprias revistas.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

819

SEREFINI, Denise Jorge.

A LINGUAGEM AUDIOVISUAL NO PROCESSO EDUCATIVO E NO INCENTIVO À LEITURA: O CASO DO PROGRAMA MUNDO DA LEITURA. Passo Fundo, 2009. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Adriana Dickel).

Resumo: O estudo consiste em analisar a forma como o recurso audiovisual é utilizado no processo educativo e as mediações estabelecidas na sua recepção em sala de aula. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, mediante observação de campo, entrevista em profundidade e questionário com estudantes. A pesquisa trata a prática de utilização do programa audiovisual Mundo da Leitura no incentivo à leitura no contexto de uma classe de terceira série, de uma escola da rede municipal de ensino de Passo Fundo. O texto articula conceitos sobre compreensão da leitura, linguagem audiovisual como estímulo para a aprendizagem e relações do professor com a mídia. Propõe também, com base em uma aproximação entre os Estudos Culturais e os Estudos de Recepção, na perspectiva das multimediações de Guilherme Orozco, a análise das fontes de mediação ativadas pelo uso do programa no contexto escolar. Compreende-se que o sujeito vive em contextos culturais permeados pelos meios de comunicação de massa e que os recursos audiovisuais têm possibilidades pedagógicas que podem ser potencializadas pela aproximação entre as áreas do conhecimento da comunicação e educação. A partir das leituras realizadas e diante do confronto com os achados, apontamos para a potencialidade do recurso audiovisual no sentido de estimular à leitura e contribuir para o aprendizado, ressaltando as mediações estabelecidas no contexto da recepção em sala de aula. No entanto, deve ser considerado também que para um trabalho proveitoso é importante estabelecer o foco do recurso audiovisual como instrumento atraente e diferenciado para estimular a aprendizagem, além de exigir do professor conhecimento em torno da linguagem e do conteúdo apresentados diante dessa proposta.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013

820

SEITENFUS, Liliane Vinhas.

LEITURA DE CONTOS DE FADAS E OS SEUS EFEITOS NA INFÂNCIA. Santa Cruz do Sul, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos).

RESUMO: Os contos de fadas são os primeiros textos escritos destinados às crianças e se mantêm presente, ainda hoje, na formação dos leitores mirins. Nesse sentido, pretende-se estudar contos de fadas, em especial, os escritos pelos Irmãos Grimm, em virtude da proposta estrutural e da solução que tais narrativas contêm, seja no que se refere aos conflitos, seja pelo fato de priorizar os finais felizes. Desse modo, pretende-se focar alguns tópicos, como: Questões existenciais presentes nos contos de fadas ainda são observadas e pensadas pelos leitores mirins? Como esses contos são concretizados pelo leitor real? Para discutir essas e outras questões, será proposta a audição das narrativas “O exímio caçador” e “A Gata Borralheira”, cuja versão pertence aos Irmãos Grimm, a crianças de 10 anos. A partir dessa escuta, procede-se a análise da produção de sentido efetivada por cada um dos sujeitos. Com o propósito da reflexão, busca-se apoio, no primeiro capítulo, em contribuições de vários pesquisadores, em especial Ariès, para discutir a formação do sentimento de infância na sociedade ocidental; Vigotsky, Bettelheim e Corso e Corso, para refletir sobre o papel da imaginação na formação humana; Propp e Benjamin, discutindo a estrutura e o papel da narrativa. O capítulo dois apresenta o método empregado na investigação. E, no capítulo três, efetua-se a análise dos contos selecionados. A discussão relativa ao processo de recepção das narrativas pelos estudantes é foco do quarto capítulo. Já no quinto capítulo, há um cruzamento de dados coletados, constatando-se que as crianças ainda apreciam a interação com essas narrativas, em especial, contos de fadas que propiciam a vivência de situações de conflito. Espera-se com esta investigação contribuir com estudos, especialmente, na área de Letras e Educação, uma vez que, além de analisar os contos na perspectiva estrutural, simbólica, e no que se refere à representação do leitor, ainda se discute a recepção dos mesmos. Ou seja, é foco da investigação refletir sobre a leitura como uma experiência construída a partir das vivências de cada leitor, abrangendo os efeitos oriundos da leitura literária.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

821

SELIS, Plínio Sabino.

Compreensão em leitura e estratégias de aprendizagem em universitários. Presidente Prudente, 2008. Dissertação (Mestrado). UNOESTE. (Orientadora: Sônia Maria Vicente Cardoso).

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo identificar o nível de compreensão em leitura e as estratégias de aprendizagem em universitários, estabelecendo comparações entre alunos iniciantes e concluintes do Curso de Letras de uma IES do interior do Estado do Tocantins (N=80). Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram Texto Programado em Cloze e Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem. Os resultados obtidos indicaram que, com relação à compreensão em leitura, a maioria dos sujeitos (42%) apresenta sérias

dificuldades, não havendo diferenças estatisticamente significantes entre as turmas dos Períodos. Com relação às estratégias de aprendizagem verificou-se que os alunos do 1 Período (Iniciantes) apresentam uma média mais significativa de estratégias positivas do que os sujeitos do 8 Período (Concluintes). Sugere-se a realização de outros estudos que explorem mais amplamente a relação entre compreensão em leitura e estratégias de aprendizagem, bem como avaliem a eficácia de programas remediativos de leitura com estudantes universitários.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/01/2011>.

822

SERPA, Maria Teresa Sousa.

PRÁTICAS LEITORAS EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo sobre o processo leitor dos discentes e docentes da 8ª série, na disciplina Língua Portuguesa, em São Luís do Maranhão. São Luis, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMA. (Orientador: CÉSAR AUGUSTO CASTRO).

RESUMO: Análise das práticas leitoras em escolas públicas municipais do ensino fundamental: um estudo sobre o processo leitor dos discentes e docentes da 8ª série, na disciplina Língua Portuguesa em São Luís do Maranhão. Tem por objetivo desvelar o direcionamento das práticas leitoras escolares, no ensino da disciplina Língua Portuguesa, trabalhadas com discentes e docentes da 8ª série do ensino fundamental. Com este estudo, procura-se responder às seguintes perguntas: quais os conceitos que os professores e professoras da 8ª série da disciplina Língua Portuguesa apresentam sobre leitura e que orientam as suas ações em sala de aula? Quais os procedimentos metodológicos adotados na condução das práticas de leitura pelos professores e professoras da 8ª série da disciplina Língua Portuguesa? Quais as histórias de leitura dos alunos e alunas da 8ª série como leitores na trajetória escolar? Neste estudo de natureza descritiva, contamos com os estudos de Chartier (1996; 1999; 2001); Kleiman (2001); Lerner (2002); Lajolo; Zilberman (1999); Silva (1997; 2003; 2005); Solé (2003); Orlandi (2003) entre tantos outros que serviram para a construção teórica desta pesquisa. Além desse corpo teórico, realizou-se uma pesquisa empírica utilizando entrevistas semi-estruturadas, questionário com perguntas abertas e fechadas e a observação não participante para um melhor entendimento do processo leitor escolar vivenciado pelo corpo docente e discente da 8ª série na disciplina Língua Portuguesa. Desse modo, com esta investigação de abordagem qualitativa, baseado nos depoimentos orais, escritos dos atores sociais que integram este estudo e nas observações realizadas em sala de aula, constata-se que as práticas leitoras escolares são direcionadas para uma abordagem destituída de reflexão e fundamentada na leitura parafrástica, reprodutivista, mecânica e nos aspectos estruturais da língua portuguesa. Um corpo docente com uma concepção e vivência do processo leitor que empobrece o acontecer da leitura escolar. Um encaminhamento do ato de ler no fazer docente que gera aceitação, passividade e conformismo. Este é o contexto escolar em que se inserem os atores sociais, sujeitos de uma

história de leitura, tecida ao longo dos anos mediante a oralização do discurso escrito. Nessa perspectiva, é válido dizer que há uma ausência da leitura, no contexto escolar, como uma atividade racional, reflexiva que desvela, produz e transforma os significados do discurso escrito.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

823

SEVERO, TATIANA DE ARAUJO.

DOS CATÁLOGOS DE LITERATURA JUVENIL AO LEITOR EM CONTEXTO ESCOLAR. UM ESTUDO DE RECEPÇÃO DE DOM CASMURRO, DE MACHADO DE ASSIS, POR ALUNOS DE OITAVA SÉRIE DE UMA ESCOLA PÚBLICA PAULISTA. Maringá, 2009. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: ALICE AUREA PENTEADO MARTHA).

RESUMO: Esta dissertação relata resultados de uma pesquisa que se propôs a descrever e analisar a recepção de Dom Casmurro, de Machado de Assis, por alunos da fase final do Ciclo Básico II de aprendizagem de uma escola pública da rede estadual do Estado de São Paulo. Realizada no ano de 2007, na cidade de Presidente Prudente (SP), esta pesquisa buscou ocorrências da apreensão de leitura de um grupo específico de leitores, caracterizando-se, assim, como um estudo de caso, de caráter fenomenológico. As ações contemplaram fases exploratórias e descritivas. Todo o trabalho esteve fundamentado na teoria da Estética da Recepção e foi complementado pela Sociologia da Leitura, sob a premissa da relação dialógica que se institui entre literatura e leitor. O ponto de partida para a verificação da recepção do romance se concentra em sua indicação de leitura aos alunos desse nível de escolaridade (fase final do Ensino Fundamental) pelos catálogos de algumas editoras do país: Ática, Companhia Editora Nacional, Companhia das Letras, Moderna e Scipione. O objetivo da investigação consistia em verificar quais mecanismos poderiam interferir na recepção de um texto considerado canônico no sistema escolar brasileiro. Inicialmente, o trabalho procurou refletir a respeito de literatura, leitura e questões de mercado. Em um segundo momento, foi dividido nas seguintes etapas: análise dos catálogos de literatura juvenil das editoras; o exame do perfil socioeconômico e cultural dos alunos participantes da pesquisa; e o estudo da recepção da obra. Os resultados demonstraram que poucos alunos conseguiram realizar a leitura do romance e o fator preponderante para a construção desse índice reside em um quadro de má formação das competências leitoras dos alunos, que muito têm a ver com as práticas inadequadas (ou ausentes) de leitura promovidas pela escola, denotando a fragilidade do processo educacional.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

824

SILVA, Adriana Paula dos Santos.**Amoras sem espinhos: a recepção de Fábulas (1922), de Monteiro Lobato, por crianças do ensino fundamental. Maringá, 2008. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Vera Helena Gomes Wielewicki).**

Resumo: Esta dissertação relata resultados obtidos a partir da análise da recepção de textos literários por crianças pertencentes ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental, de uma escola privada da cidade de Maringá - Paraná. Os textos analisados são vinte e duas fábulas, retiradas do livro homônimo, do escritor brasileiro Monteiro Lobato (1882 - 1948). Desta forma, a primeira parte do trabalho aborda os recursos de adaptação e tradução literárias e paródia como instrumentos utilizados na reescrita lobatiana, verificando a influência destes recursos na constituição do texto narrativo. Nesta perspectiva, a teoria da Estética da Recepção é abordada enquanto direcionamento teórico que identifica a participação do leitor na recepção do texto literário. No acompanhamento do universo de leitura resgatou-se, como sustentação teórica, a estrutura e a história do gênero fabular, como forma de entender as leituras apresentadas pelos leitores de Monteiro Lobato, na atividade de leitura em sala de aula.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

825

SILVA, Alex Sandro Caiél da.**O discurso contemporâneo do respeito à diversidade cultural e a proposta do livro didático. Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado). UniRitter. (Orientadora: Rejane Pivetta de Oliveira).**

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar criticamente as propostas de ensino do livro didático de língua portuguesa, destinado a alunos da 5ª série do ensino fundamental, à luz do princípio do respeito à diversidade cultural, contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Teoricamente, nosso trabalho apóia-se nos conceitos de representação, diversidade e diferença cultural, situando-se na vertente dos estudos culturais e pós-coloniais, conforme sobretudo formulações de Homi Bhabha, Stuart Hall e Raymond Williams. A concepção dialógica de linguagem, proveniente do pensamento lingüístico e cultural de Mikhail Bakhtin, também embasa este estudo. Metodologicamente, o trabalho vale-se da análise

interpretativa de unidades de ensino previamente selecionadas do livro em foco, especialmente os textos e atividades de leitura, verificando-se se tais materiais didáticos, de larga circulação nas escolas públicas brasileiras, contribuem para uma educação intercultural ou se reproduzem formas de dominação, especialmente em um país como o Brasil, marcado não só pela diversidade cultural, mas também por profundas diferenças sociais e econômicas. A dissertação é composta por três capítulos: no primeiro, discutimos os conceitos necessários ao embasamento teórico de nossa análise; no segundo, procedemos à análise propriamente dita do corpus selecionado; no terceiro, abordamos o conceito de tradução cultural como categoria capaz de produzir um conhecimento que contemple processos de negociação com a diferença. O estudo indicou que o discurso do respeito à diversidade cultural, defendido nos PCN e amplamente presente na pedagogia contemporânea, não se traduz na proposta do livro didático, o qual acaba se transformando em instrumento de dominação e de homogeneização cultural, seguindo a mesma lógica de consumo do mercado capitalista. Por fim, apontamos o quão problemático é o fato de que tal imposição discursiva ocorra no âmbito do livro de língua portuguesa, que lida justamente com o mais privilegiado dos instrumentos de diálogo: a linguagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

826

SILVA, Alexandra Lima da.

Ensino e mercado editorial de livros didáticos de História do Brasil - Rio de Janeiro (1870 - 1924). Niterói, 2008. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: LAURA ANTUNES MACIEL).

RESUMO: Este trabalho analisa a elaboração de livros didáticos de História do Brasil a partir das articulações entre a expansão do ensino e do mercado editorial na cidade do Rio de Janeiro entre 1870 e 1924. Através de fontes variadas, tais como os próprios livros didáticos, catálogos e almanaques de editoras, programas de ensino, anúncios, periódicos e memórias, este estudo busca compreender as mudanças e permanências na produção de livros didáticos de História do Brasil no bojo da popularização da cultura letrada e da ampliação de públicos leitores na cidade. Procura acompanhar as ações dos sujeitos envolvidos nesse processo - autores, livreiros, editores e professores - em busca de suas motivações e dos múltiplos significados envolvidos nas experiências de vulgarização do conhecimento histórico através de manuais didáticos e da ampliação do ensino formal.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

827

SILVA, ANA GLORIA LOPES DA.**O LIVRO ANNO ESCOLAR DO INSTITUTO DE HUMANIDADES DE FORTALEZA - EDIÇÕES ESCOLARES E A CULTURA CEARENSE NAS TRÊS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX. Fortaleza, 2010. Dissertação (Mestrado). UFC. (Orientadora: ANDREA BORGES LEAO).**

RESUMO: O trabalho de tese resulta da pesquisa sobre os livros que tratam da cultura cearense para a escola elementar, no Ceará, nas três primeiras décadas do século XX. Para tanto, partiu-se das experiências e das edições escolares produzidas por Joaquim Nogueira e utilizadas por professores e alunos do Instituto de Humanidades. Nesse período, o diretor, do mais tarde denominado Colégio Nogueira, publicava diversas edições de caráter didático como o Baralho Aritmético, as Lições progressivas de primeiras letras, o Jornal Bandeirantes, a Revista Escolar e o livro de leitura Anno Escolar. A constituição de sentidos, práticas, apropriações e estratégias do editor para compor e manter as suas edições é a problemática que emerge tanto por meio da análise das leituras dos alunos quanto da organização do livro Anno Escolar. A história cultural do livro e da leitura, notadamente as contribuições de Roger Chartier, Michel de Certeau, Daniel Fabre, Alain Chopin, Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard, inspiram o trabalho de construção teórica e abordagem metodológica. As produções da historiografia brasileira do livro e da leitura, a exemplo das pesquisas de Tania Regina de Luca, Arlette Medeiros Gasparello e Circe Maria Bitencourt, também são fundamentais para este trabalho e abordagem. As fontes utilizadas são o livro de partes do Colégio Nogueira, o livro Vida escolar do Colégio Nogueira, a Revista Escolar do Instituto de Humanidades, o livro Anno Escolar do Instituto de Humanidades, o Jornal do Ceará, entre outras.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/09/2011.

828

SILVA, Ana Paula Sousa.**ENTRE BRINCADEIRAS, NATUREZA E CANÇÕES: RECEPÇÃO DE POEMAS INFANTIS DE CECÍLIA MEIRELES NA SALA DE AULA. Campina Grande, 2010. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientador: José Hélder Pinheiro Alves).**

RESUMO: Nesta dissertação, buscou-se analisar uma experiência com poemas do livro *Ou isto ou aquilo* (1990), de Cecília Meireles, realizada com alunos de duas turmas (5º e 6º anos) do Ensino Fundamental, numa escola pública da cidade de Várzea – PB. Neste trabalho, procurou-se também, captar e refletir sobre a recepção dos alunos aos poemas infantis cecilianos. Para tanto, partiu-se de uma revisão da literatura relativa a aspectos da área da Teoria de literatura infantil, especialmente sobre a poesia para crianças nos estudos de Bordini (1986); a estética da recepção nas reflexões de Jauss (1979), Jouve (2002) e Zilberman (2001); a análise de poemas, embasadas em Bosi (1977), Candido (2004), Paz (1976); e, a abordagem do poema na sala de aula, consideradas por Aguiar e Bordini (1988), Colomer (2007), Cosson (2006), Pinheiro (2002). As atividades desenvolvidas não apresentam fins utilitários ou pragmáticos, mas uma forma de trabalhar a leitura dos poemas, através de rodas de conversas, declamações, jograis, ilustrações, sarau, entre outras atividades. Foi proporcionado aos colaboradores da pesquisa a vivência com os poemas de forma gratuita, lúdica e espontânea. Nos resultados obtidos, confirmou-se a relevância em se trabalhar a leitura de poemas na sala de aula.

Fonte: CAPES. Acesso em 20/09/2011.

829

SILVA, André Pugliese da.

Do texto ao hipertexto: um estudo de caso dos processos de leitura hipertextual de professores de educação a distância da UNITINS. Brasília, 2009. Dissertação (Mestrado). UNB. (Orientador: Lúcio França Teles).

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo a análise e discussão das características do hipertexto, seus aspectos históricos e suas perspectivas de utilização nos processos de ensino e aprendizagem. Sob a ótica hipertextual, os hiperlinks configuram-se como os pontos de parada/conversão do leitor na construção de suas próprias narrativas. A partir desse prisma, novas propostas metodológicas podem ser aplicadas, propiciadas pela utilização de múltiplas mídias em seu constructo. Desenvolvido sob a égide de referenciais técnicos e linguísticos, o hipertexto em questão se estabelece como uma forma dinâmica de apresentação de informações articuladas rizomaticamente, permitindo aos sujeitos diferentes formas de leitura e construção de sentidos, de acordo com seus perfis particulares de leitura. Identificar tais idiossincrasias é a condição básica para que as produções hipertextuais possam responder de forma eficiente às intenções e especificidades de seus produtores, mesmo que necessariamente o leitor do hipertexto seja potencialmente um co-autor, a partir das trajetórias que indica e dos caminhos que estabelece a partir de suas apropriações. Por meio do uso de procedimentos metodológicos compatíveis à complexidade de sua análise, foi possível compreender em pormenores não somente as impressões dos leitores sobre o hipertexto, mas também observar as suas reações gestuais e faciais, indicadoras de sua percepção em relação àquilo que na tela do computador se apresentava. Em suas considerações, cada leitor semeou interrogações e pontos que merecem destaque na produção do hipertexto, que por simples, pode vir a desperdiçar a sua potencialidade em relação à construção de novos saberes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 30/01/2011>.

830

SILVA, Ângela Ferreira da.

Leitura semiótica no vestibular: do tema ao texto. Londrina, 2010. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientadora: Loredana Límoli).

Resumo: Este trabalho procura examinar o comando da redação do vestibular de 2006 da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Considerando que havia três possibilidades de escolhas temáticas, enfatiza-se no decorrer da dissertação a opção que mais atraiu os vestibulandos. Defendendo o seu ponto de vista, o candidato teria o compromisso de elaborar um texto dissertativo-argumentativo sobre o Sentido da Vida. O intuito deste trabalho é demonstrar mais de perto como os candidatos a universitários realizam sua leitura na elaboração da redação. Para isso, foram coletados 501 (quinhentos e um) textos de

candidatos classificados, contudo 15 (quinze) deles foram objeto de análise. Como metodologia de análise utilizou-se, especialmente as ferramentas da sintaxe e da semântica discursivas para demonstrar o relevante papel dessa vertente da linguística do texto para o aproveitamento e desenvolvimento da leitura e sua consequente produção de texto. Por fim, extraiu-se, a partir da proposta de redação da UEL e das dissertações dos candidatos, uma proposta de utilização do instrumental semiótico, eliminando-se assim o tabu de que semiótica é demasiadamente complicada para ser aplicada em sala de aula.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

831

SILVA, Bruna Lidianne Marques da.

Programa Nacional Biblioteca da Escola - Edição 2006: a chegada dos acervos na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e a leitura de obras por jovens leitores. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Maria Aparecida Paiva S dos Santos).

RESUMO: O presente trabalho se insere na linha de pesquisa Educação e Linguagem do Programa de Pós-Graduação da FAE/UFMG. O Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE é uma política pública de incentivo à leitura que visa a atuar na formação de leitores literários por meio da distribuição de livros de literatura feita anualmente para as escolas públicas do país. A edição de 2006 do Programa foi o objeto deste trabalho, que se guiou inicialmente por três objetivos principais: analisar a chegada dos acervos selecionados pelo Programa nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte; verificar o conhecimento que os professores tinham sobre ele e identificar os seus possíveis usos dentro de sala de aula. No decorrer da pesquisa, a possibilidade de entrevistar jovens dos anos finais do Ensino Fundamental (foco do PNBE/2006) deu oportunidade a um primeiro contato com informações a respeito dos usos dos acervos por esses jovens. Nossa pesquisa estruturou-se por meio de dois instrumentos de coleta de dados: um formulário aplicado aos profissionais que atuavam nas bibliotecas escolares e um roteiro de entrevistas utilizado para guiar nossas conversas com os alunos. Foram esses instrumentos que nos permitiram análises mais detidas acerca das questões às quais nos propusemos. Foi possível observar que os acervos haviam chegado de forma efetiva nas escolas, o que viabilizou o contato dos alunos com os diversos textos que o PNBE procura privilegiar. Ainda constatamos que a divulgação do Programa é falha, pois a maioria dos auxiliares não tinha conhecimento sobre suas propostas e objetivos. Este fato também ocorria com os professores, que, por sua vez, não exerciam práticas com os acervos em sala de aula. O maior achado desta pesquisa foi descobrir que, apesar de também não estarem informados sobre o Programa, os alunos estavam lendo os livros e, de acordo com nossas análises e a fala de cada um, as obras que compõem os acervos se adequam ao gosto e à prática de leitura dos jovens.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

832

SILVA, Carmem Lucianna Miranda e.

Fala espontânea e leitura oral no português do Brasil: comparação por meio de análise acústica. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Didier Sheila Jean-Marie Demolin).

RESUMO: observadas no Journal of the International Phonetic Association (JIPA), referência base para a nossa pesquisa e publicação onde constam estudos que investigam diferentes línguas nos aspectos fonético- acústicos da fala espontânea. O objetivo geral desta pesquisa é investigar aspectos fonético-acústicos da fala espontânea no português do Brasil e comparar a leitura oral tendo como justificativa principal o desafio que este estudo propõe diante da escassez de pesquisas em relação à fala espontânea com o português do Brasil. Nossas hipóteses basearam-se em estudos de alguns autores que estudaram a fala espontânea em diferentes línguas, como Barry e Andreeva; Shriberg (2001) e que chegaram a algumas definições para fala espontânea. Segundo esses autores, a fala espontânea se opõe ao discurso lido por ser uma fala despreparada e não treinada, além de apresentar duração de discurso mais longa e maior ocorrência de disfluência do que a leitura oral. Barry e Andreeva (2001) destacam também mudanças na prosódia, já que a função das palavras é diferente em cada uma dessas modalidades de fala. A partir destes trabalhos, surge o objetivo específico da pesquisa: verificar os aspectos estudados nos trabalhos acima citados no português do Brasil e caracterizar cada modalidade de fala (fala espontânea e a leitura oral) por meio da identificação de possíveis similaridades ou possíveis diferenças nos aspectos de: duração das frases, pausas (duração e número de ocorrências), frequência fundamental (F0 inicial e F0 final e F0 máxima e F0 mínima) e medidas de Voice Onset Time (VOT) de consoantes oclusivas surdas. A coleta das amostras de fala espontânea e de leitura oral foi realizada a partir da observação dos métodos sugeridos por Local e Walker (2005) e da aplicação de provas semi-dirigidas por meio da gravação de diálogos quase-espontâneos, observadas em Nicolaidis (2001) e Andreeva e Barry (2001) em pesquisas com a fala espontânea. O corpus constitui a participação de quatro homens com idade média de trinta e seis anos. Os critérios para a seleção dos sujeitos foram: sujeitos do sexo masculino, falantes do português do Brasil, monolíngues, com nível superior (completo ou incompleto), bons leitores, não profissionais da voz, sem queixa e/ou alteração de fala e voz e que não fizessem uso de drogas. Na pesquisa consta a avaliação de 48 (quarenta e oito) frases de todos os sujeitos, sendo 12 (doze) de cada sujeito, 6 (seis) frases de fala espontânea e 6 (seis) de leitura oral do mesmo texto. Além destes dados, para as medidas de Voice Onset Time VOT, foram realizadas medidas de 60 (sessenta) consoantes oclusivas surdas, 10 (dez) de cada tipo de oclusiva (velar, alveolar e bilabial, com medidas na modalidade espontânea e na versão lida. As consoantes oclusivas analisadas foram retiradas das frases selecionadas e também colhidas de forma aleatória de outras frases do discurso. O programa para gravação e medidas acústicas foi o Winpitch Prow 1.0. Os resultados mostraram algumas particularidades de cada tipo de fala, porém vale ressaltar os aspectos obtivemos dados com

significância estatística: maior ocorrência e durações mais longas de pausas na fala espontânea, F0 inicial mais alta do que e F0 final na leitura oral, F0 final mais alta em fala espontânea e medidas de VOT mais longas em leitura oral.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

833

SILVA, Cirene Sousa e.

Leitura na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio em uma escola estadual de Cuiabá-MT. Cuiabá, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

RESUMO: Esta pesquisa, fundamentada na abordagem qualitativa de cunho interpretativo, objetivou investigar as concepções e práticas pedagógicas de leitura em uma sala de aula do Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos. Um dos motivos para a escolha desse tema foi buscar responder à seguinte questão central: que concepções e práticas pedagógicas de leitura norteiam a formação do leitor em uma sala de aula do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos, em uma Escola da Rede Pública Estadual de Cuiabá – MT. Os sujeitos desse estudo são alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio diurno e noturno, e também a professora de Português dessas turmas. Os caminhos metodológicos trilhados para o desenvolvimento do estudo incluíram observações em sala de aula, entrevistas gravadas a partir de questões semi-estruturadas e fotografias. A análise dos dados permitiu identificar que, na sala de aula, a leitura ocupou lugar de destaque, por meio de textos poéticos, de opinião, textos da mídia, casos do cotidiano oralizados pelos alunos, letras de músicas, entre outros, assim como, a produção de texto. Observou-se que a prática pedagógica centrou-se em textos apostilados e fotocopiados, deixando de ser trabalhados gêneros de circulação social como jornal, cartas, textos de informação científica, textos de anúncios publicitários, entre outros. Constatou-se, ainda, que a prática pedagógica da professora tende para uma concepção sociointeracionista, com o propósito de desenvolver o senso crítico, o gosto pela leitura e o ato de ler para uma melhor compreensão do mundo e da sua própria realidade.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

834

SILVA, Cláudia da.

Eficácia de um Programa de Remediação Fonológica e Leitura em Escolares com Distúrbio de Aprendizagem. Marília, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: SIMONE APARECIDA CAPELLINI).

RESUMO: A aprendizagem pode ser definida como um processo que ocorre no sistema nervoso central, em que são produzidas mudanças mais ou menos permanentes, que se traduzem em uma modificação funcional ou de comportamento, permitindo uma melhor adaptação do indivíduo ao meio como resposta a uma ação ambiental. O distúrbio de aprendizagem é uma expressão genérica que se refere a um grupo heterogêneo de alterações que manifestam dificuldades significativas na aquisição e no uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. O objetivo deste estudo consiste em verificar a eficácia terapêutica de um programa de remediação fonológica e leitura em escolares com distúrbio de aprendizagem. Participaram deste estudo 40 crianças de 2ª a 4ª séries de ensino fundamental do município de Marília-SP, de ambos os gêneros, na faixa etária de 8 a 12 anos de idade, sendo distribuídos nos seguintes grupos: GI: composto de 20 escolares sem dificuldades de aprendizagem da rede municipal de ensino público, subdividido em GIE (10 escolares que foram submetidos ao programa de remediação fonológica e leitura) e GIC (10 escolares que não foram submetidos ao programa de remediação fonológica e leitura), e GII: composto de 20 escolares com diagnóstico interdisciplinar de distúrbio de aprendizagem, subdivididos em GIIE (10 escolares que foram submetidos ao programa de remediação fonológica e leitura) e GIIC (10 escolares que não foram submetidos ao programa de remediação fonológica e leitura). Em situação de pré e pós-testagem, todos os sujeitos deste estudo foram submetidos à aplicação do Teste de Desempenho Cognitivo-Linguístico nas versões coletivo e individual, seguido de avaliação da leitura oral e da compreensão de textos. Os resultados foram analisados estatisticamente, utilizando o Teste de Mann-Whitney, com o objetivo de verificar diferenças entre os grupos em situação de pré-testagem e pós-testagem. Outro método de análise estatística utilizado foi o Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon com o objetivo de verificar diferenças entre os dois momentos, pré e pós-testagem, considerados na avaliação de cada grupo. Os dados também foram analisados utilizando a aplicação do Teste de Friedman com o objetivo de verificar as diferenças entre as variáveis componentes de cada grupo. Os resultados mostram que GI apresentou desempenho inferior ao de GII em atividades relacionadas às habilidades de consciência fonológica. O GIE e GIIE apresentaram melhor 10 desempenho em habilidades fonológicas depois da aplicação do programa de remediação fonológica e leitura, quando comparados aos achados de GIC e GIIC.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

835

SILVA, Cláudia Gomes da.

Leitura e motivação. Uberlândia, 2007. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientador: Osvaldo Freitas de Jesus).

RESUMO: Esta pesquisa verificou a relação entre leitura e motivação por meio de indicadores de motivação interna e testes de interpretação de textos selecionados para o desenvolvimento da leitura em sala de aula. Buscamos na investigação dados que possam evidenciar ou não a influência da motivação no processo de formação do leitor. No primeiro momento, levantamos informações em busca das características do aluno-leitor, sua visão pessoal sobre leitor, o ambiente de leitura familiar e seus assuntos preferidos para ler. Os assuntos preferidos nortearam a seleção dos textos, os quais passaram pela avaliação dos alunos, constituindo três fases, de acordo com os indicadores de motivação interna - instrumento adaptado para essa pesquisa. Posteriormente, os alunos foram submetidos a dois testes, sendo o primeiro relacionado a um assunto não indicado por nenhum aluno do grupo (motivação baixa) e o segundo, com questões similares ao primeiro, foi direcionado aos textos, cujos assuntos foram indicados pelos alunos (motivação alta). Após a verificação de desempenho, obtida por meio dos testes, correlacionamos o resultado ao índice de motivação, o que revelou significativa influência da motivação no processo de leitura. Baseando nesse resultado, confirmamos a hipótese de que a motivação interna do aluno em relação ao assunto interfere no desempenho da compreensão do texto. Isso demonstra a importância de olhar para as questões motivacionais ao trabalhar com leitura em sala de aula.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

836

SILVA, Cláudia Heloisa Schmeiske da.

Leitura na escola: aprender a ler, ler para aprender. Brasília, 2007. Dissertação (Mestrado). UNB. (Orientadora: Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo).

RESUMO: Este estudo decorre de inquietações provindas dos resultados da Prova Brasil 2005 em relação à compreensão leitora dos alunos. Este trabalho tem, portanto, como objetivo detectar as dificuldades encontradas pelos alunos ao responderem às questões constantes no referido sistema de avaliação, considerando os descritores propostos. Foram utilizados três textos escritos, subjacentes à Prova Brasil, para realizar os protocolos verbais com cinco alunos da 4 série. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico em que utilizamos questionário para traçar um perfil dos alunos; entrevista, com a professora da 4 série, para sabermos se, em sala de aula, ela adotava-se alguma estratégia de leitura; e análise documental, para analisar em que medida a escola contempla no seu projeto político e pedagógico projetos de leitura. Foram feitas ainda observações de campo, que confrontam o discurso do professor com sua prática.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 30/01/2011>.

837

SILVA, Damares Souza.

Avaliação do repertório de leitura de alunos de 3ª série do ensino fundamental: uma análise das dificuldades apresentadas. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Melania Moroz).

Resumo: O presente estudo teve como objetivo avaliar o repertório de leitura de 40 alunos que freqüentam a 3ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual e que; segundo seus professores; apresentam desempenho insatisfatório; identificando-se os tipos de dificuldades existentes. Adicionalmente; avaliaram-se dois repertórios relativos à escrita: o de cópia e o de construção de palavras ditadas. Os dados foram coletados com a aplicação do Instrumento de Avaliação de Leitura - Repertório Inicial (IAL-I); com o auxílio do Software Mestre®. Apoiando-se no paradigma de equivalência de estímulos; o IAL-I avalia o desempenho dos alunos; a partir de relações entre três modalidades de estímulos: Som (A); imagem/figura(B); Texto (C). Além de avaliar a leitura; o IAL-I avalia dois repertórios relacionados à escrita: a cópia e a construção de palavras ditadas. Os dados coletados pelo referido instrumento mostraram que os participantes identificaram; de modo satisfatório; as letras do alfabeto e os itens da relação (CC) (palavra escrita- palavra escrita). Um nível de baixo desempenho foi apresentado quando os alunos foram submetidos às tarefas da relação (BC) (figura- palavra escrita); (CB) (palavra escrita - figura); (AC) (palavra ditada - palavra escrita); foi constatado um índice de maior dificuldade quando os itens de tais relações apresentavam palavras com sílabas complexas. O pior desempenho ocorreu na relação (CD) (palavra escrita – palavra falada); correspondente à leitura expressiva; apenas um participante alcançou desempenho satisfatório e somente quando as palavras eram compostas por sílabas simples. Na relação de avaliação de escrita (CE) (Texto-Letras); correspondente à cópia; os participantes alcançaram desempenho satisfatório tanto nas palavras com sílabas simples quanto nas palavras com sílabas complexas. O mesmo resultado não ocorreu quando os alunos fizeram a relação (AE) (Som-Letras); correspondente à construção de palavras ditadas; na qual nenhum participante alcançou desempenho satisfatório seja em palavras compostas por sílabas simples; seja nas palavras que continham sílabas complexas. Quanto aos erros observados; verificou-se que alguns participantes confundiam as letras b; p; e d e também as letras m e n. Os participantes invertem o uso do s e do z; em palavras com sonorização semelhante; há também troca de letras nas palavras compostas por /s/; /ss/; /ç/ e por /r/; /rr/. Foi constatado que há interferência do aspecto fonológico das palavras e que há o desconhecimento dos alunos sobre as regras ortográficas que envolvem o uso das referidas letras; na leitura e na escrita. A avaliação detalhada do repertório de leitura dos alunos possibilitada pelo IAL-I e a análise dos erros de leitura e de escrita decorrentes das complexidades da língua portuguesa podem servir como subsídio para que o professor planeje atividades de ensino visando à superação das dificuldades existentes.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/04/2011.

838**SILVA, Édina Maria Pires da.****Leitura e compreensão de enunciados de exercícios de língua portuguesa. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Anna Maria Marques Cintra).**

RESUMO: Esta pesquisa decorre de inquietações provindas de observações feitas em sala de aula sobre a leitura e compreensão de enunciados de exercícios de língua portuguesa voltados para o trabalho de compreensão textual. Ela tem como objetivo verificar o léxico e as marcas de subjetividade na linguagem como elementos facilitadores ou dificultadores na compreensão leitora de enunciados de exercícios de língua portuguesa. Buscamos responder à seguinte pergunta de pesquisa: Por que os alunos não compreendem enunciados de exercícios de língua portuguesa? Partimos da hipótese de que os alunos não compreendem os enunciados de exercícios porque não dominam o ato de ler. O corpus deste trabalho constitui-se de enunciados de exercícios de livro didático que foram lidos e relatados pelos sujeitos desta pesquisa por meio de protocolo verbal. A análise dos dados investigou: i. a compreensão leitora de enunciados de exercícios dos participantes; ii. os obstáculos de ordem lexical encontrados; e iii. as marcas de subjetividade nos enunciados de exercícios como elementos facilitadores ou dificultadores para a compreensão leitora. Os resultados desta pesquisa confirmam a hipótese levantada. Além disso, revelaram que a resolução dos enunciados de exercícios de um texto depende da compreensão deste, como também da compreensão daqueles. Podemos constatar que a competência lexical de nossos discentes interfere na compreensão leitora de enunciados de exercícios e que as marcas de subjetividade na linguagem possam constituir-se como elementos facilitadores na compreensão leitora dos enunciados de exercícios.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 19/02/2011.

839

SILVA, Edleuza Ferreira da.

Leitura: deleites e angústias. Uma fisiologia simbólica da leitura em leitores habituais e leitores não-habituais. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado). USP. (Orientador: Marcos Ferreira dos Santos).

RESUMO: Trata-se de pesquisa empírica e documental realizada com três grupos distintos de jovens e adultos leitores habituais e leitores não-habituais. Um grupo composto por alunos do Cursinho Comunitário Pré-Vestibular Sagrado Coração Pastoral Cultural -, sediado na Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, outro grupo constituído por assíduos frequentadores da Biblioteca Pública Paulo Setúbal, ambos localizados na Vila Formosa, Zona Leste da Cidade de São Paulo, e, o terceiro grupo formado por participantes do Núcleo da Palavra, do Laboratório Experimental de Arte- Educação & Cultura Lab_Arte, da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo Feusp. O Objetivo é desvelar as principais questões comportamentais e educacionais geradoras das dificuldades e/ou facilidades com a leitura de obras literárias desenvolvidas no trajeto da formação do leitor. Formação para leitura que pressupõe, nesta tese, uma fisiologia simbólica da leitura, que se instaura nos espaços-tempos familiar, escolar e cultural, conformando-se através da pessoa do leitor, num processo que perpassa a corporeidade. A pesquisa reflete sobre os leitores a partir da reflexão dos mesmos sobre suas trajetórias com a leitura de obras literárias, registradas nas redações produzidas pelos alunos do cursinho, nas entrevistas concedidas pelos leitores da biblioteca e nas produções de textos de cunho poético e narrativo, escritas pelos participantes do Núcleo da Palavra, privilegiando assim uma hermenêutica pontuada pelo gradiente-holonômico, ou seja por múltiplos olhares que integram vários pontos de vista, inclusive o do leitor, focando o tema de modo a verificar as relações que as pessoas estabelecem com a leitura, interpretando-a de modo de deleitoso ou angustiante. O referencial teórico norteador fundamenta-se em Gilbert Durand nAs Estruturas Antropológicas do Imaginário e A Imaginação Simbólica, apoiado pela compreensão do imaginário em Gaston Bachelard, Danielle Perin Rocha Pitta, Marcos Ferreira-Santos, Maurice Merleau-Ponty, Paul Ricoeur, acrescidos dos pensamentos sobre literatura, arte e educação de Antônio Cândido, Edmir Perrotti, Paulo Freire, Michel de Certeau, dentre outros.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 20/01/2011.

840

SILVA, Edissa fragoso da.

LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO MUSEIFICADO NO MANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA. Campos dos Goytacazes, 2010. Dissertação (Mestrado). UENF. (Orientador: Sérgio Arruda de Moura).

Resumo: A presente dissertação tem como objetivo estudar os protocolos de leitura inscritos no discurso didático do manual de língua portuguesa intitulado Português: uma proposta para o letramento, de Magda Soares, adotado nas escolas de nível fundamental. Pretendemos abordar os textos literários comumente utilizados nesses livros escolares, a fim de avaliar a forma como são encaminhadas propostas de leitura e análise entre jovens estudantes. Nesse sentido, nosso trabalho enfocará a teoria geral do discurso literário, de Maingueneau, que apanha o livro didático dentro de uma concepção metafórica de museu a fim de entender o que acontece quando os textos literários são tomados como objetos museais, isto é, quando eles são tomados fora de suas reais condições de produção.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

841

SILVA, Eliezer Ferreira da.

Leitura e cognição no hipertexto. Recife, 2008. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Abuendia Padilha Peixoto Pinto).

RESUMO: O computador tem revolucionado o modo como o ser humano se relaciona consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Ele permitiu a criação de interfaces gráficas

avançadas que possibilitaram ao usuário comum, (usuário sem conhecimento de programação), expandir sua criatividade e estabelecer novas formas de se comunicar. Dentre essas formas, estão o email, o Chat, os fóruns da Internet, as comunidades virtuais e os portais de referência, como a Wikipédia. Esta tem sido apontada como o maior trabalho colaborativo, online, projetado para a construção de uma base de dados de verbetes, em todas as Áreas do conhecimento humano, e em várias línguas. Em vista do exposto, este trabalho busca verificar como os alunos do Curso de Letras captam e avaliam a leitura na Internet a partir do verbete online em contraste com sua experiência como leitor do material impresso. Para tal, foram selecionados alunos, cursando entre o 6º e o 8º períodos, com habilitação em Português /Inglês, Português/ Espanhol e Vernáculo. Antes da leitura online, os informantes responderam a dois questionários: um sociocultural e outro metacognitivo, como instrumentos de coleta de dados. Ainda dentro dos instrumentos de coleta de dados, utilizamos dois verbetes de duas Áreas diferentes, encontrados no portal da Wikipédia, versão portuguesa; cuja leitura e comentários dos alunos foram gravados no computador. A análise dos dados sugeriu que, o uso de textos da Área de conhecimento do leitor, além de produzir mais inferências, pode também ajudar na receptividade do texto. Em contrapartida, textos que não são da Área de conhecimento do leitor exigem mais esforço na produção de sentidos, e portanto, têm menor receptividade. Os dados das coletas e os questionários mostraram que a leitura virtual ainda provoca ansiedades e dúvidas nos leitores; e que, mesmo com uma atitude positiva em relação ao meio digital, os leitores, em sua maioria, ainda preferem o material impresso, seja por fatores de legibilidade, como a ausência de links, seja por outros fatores, como a autoria.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

842

SILVA, Elisangela André da.

Práticas de leitura na formação de professores. Fortaleza, 2010. Dissertação (Mestrado). UECE. (Orientadora: Maria Socorro Lucena Lima).

Resumo: A presente dissertação trata das práticas de leitura, pessoais e profissionais, dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando os diferentes tempos, espaços e atividades que vêm possibilitando aos mesmos o contato com o ato de ler. Considera que as transformações sociais impulsionaram mudanças de ordem quantitativa e qualitativa nos sistemas de ensino, onde se destacaram de forma considerável o aumento na matrícula, a certificação de professores e o baixo rendimento dos alunos verificado pelos sistemas oficiais de avaliação, entre outros, que deixam em evidência a dificuldade de leitura de docentes e discentes. Assim, a grande pergunta desse estudo é: como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental compreendem, desenvolvem e avaliam suas práticas de leitura? A partir desse questionamento se estabelecem como objetivos: compreender como, e a partir de que referenciais, são desenvolvidas as práticas de leitura dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no cotidiano da Escola de Ensino Infantil e Fundamental

Dr. Danúzio Férrer. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação crítico colaborativa, situada na linha Didática e Formação Docente, que compreende o trabalho do educador como práxis, situada historicamente e reveladora das opções políticas, ideológicas e epistemológicas onde está inserida. A coleta de dados utilizada foi a realização periódica de encontros de reflexão sobre a prática, com a colaboração de dez professores que lecionam na escola, no período compreendido entre os meses de fevereiro e outubro, totalizando 100 horas de atividades que incluíam entrevistas, questionários, observações, levantamento e análise documental. Para fundamentar essa reflexão foram trabalhadas as ideias de Freire (1995 e 1996); Pimenta (2006); Rios (2008); Imbernón (2009), Zaponne (2002); Lima (2001 e 2004); Lajolo (2005). Sobre a pesquisa-ação colaborativa: Pimenta (2005, 2006); Zeichner e Diniz Pereira (2005); Franco (2005, 2008); Dione (2008) e Barbier (2002). Os resultados do estudo apontam para práticas profissionais que revelam experiências formativas de leitura limitadas e limitantes por parte dos investigados. No entanto, elementos presentes em seus discursos no decorrer dos encontros de reflexão sobre a prática, revelaram mudanças de perspectiva na forma como estes profissionais compreendem o ato de ler, agora associado à leitura crítica da realidade.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011.

843

SILVA, FABIANO CORREA DA.

A LEITURA DA VIDA NOS TEXTOS: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LETRAS. Campinas, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCCAMP. (Orientadora: DULCE MARIA POMPÊO DE CAMARGO).

RESUMO: O presente trabalho, inserido na linha de pesquisa: “Universidade, Docência e Formação de Professores”, analisa os processos de leitura na formação de professores de Letras de uma IES privada do interior do estado de São Paulo, tentando compreender a relação que os estudantes mantêm com a leitura na formação acadêmica e profissional. A metodologia utilizada contou com a aplicação de questionários que visavam compreender qual a prática de leitura dos alunos de Letras da IES estudada. O suporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa está presente nas análises das leituras que os entrevistados fazem dos textos oferecidos nos instrumentos de pesquisa (questionários). As diferentes leituras realizadas pelos graduandos e a maneira como as realizam demonstram se há ou não uma autonomia de pensamento na interpretação dos mais variados tipos de textos, fazendo da leitura um instrumento de liberdade e de luta contra a alienação. A educação para a leitura preza pelo trabalho com a formação integral do homem, acreditando que a sabedoria pode transformar o mundo, tornando-o mais justo e igualitário. Porém, ainda há muitos graduandos e professores de Letras que não conseguem estabelecer um contato diário com a leitura, desacreditando que ela possa contribuir para a melhoria de vida na sociedade. Portanto, é necessário que haja políticas públicas de incentivo à leitura no ensino superior, afinal, formar professores para a leitura é garantia de cidadãos livres e conscientes.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

844

SILVA, Fábio Irineu da.

Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: Signwriting. Florianópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). UFSC. (Orientadora: Ronice Muller de Quadros).

RESUMO: Este estudo investigou a compreensão da leitura de um sistema de escrita de língua de sinais, chamado signwriting, por uma pequena amostra de surdos fluentes em Libras e conhecedores deste sistema de escrita de sinais. Os participantes da pesquisa têm contato com esta escrita no ambiente escolar há pelo menos seis anos, mais especificamente na disciplina de Língua Brasileira de Sinais. Para verificar a compreensão da leitura, analisou-se a estruturação do sentido entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto - coerência - e a utilização de recursos gramaticais e léxicos da língua de sinais - coesão. De modo geral os participantes leram um texto em signwriting e em seguida sinalizaram o que entenderam da leitura realizada. Os resultados das análises demonstraram que ao ler em signwriting o leitor é capaz de associar informações já adquiridas à novas informações, além de demonstrarem habilidade em acrescentar, interpretar e sintetizar. O tempo de leitura e exposição não podem ser utilizados para análise de compreensão, pois a velocidade é algo bastante específica de cada um. Conclui-se que com o aprimoramento do sistema signwriting e sua adaptação à realidade brasileira os surdos terão um novo caminho de acesso ao conhecimento e um novo modo de registro de seu pensamento.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/01/2011>.

845

SILVA, Fernando Moreno da.**O leitor de blog: Um estudo com base nos blogs mais acessados do Brasil. Araraquara, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: ARNALDO CORTINA).**

RESUMO: A proposta do trabalho é analisar a imagem do leitor brasileiro de blog. A pesquisa será norteadada pela semiótica francesa ou da Escola de Paris, focando os eixos da modalização e enunciação. Com a modalização, trabalharemos as modalidades intencionais e existenciais. Da enunciação, faremos uso dos conceitos de enunciador e de enunciatário, instâncias linguísticas que correspondem ao que a Retórica chama, respectivamente, de *ethos* e de *pathos*: imagens construídas ao longo do texto do destinador e do destinatário do enunciado. Estabeleço como parâmetro de investigação os blogs mais acessados, pois neles estaria, em teoria, a representação da maioria desses leitores. Parto do pressuposto de que nos blogs mais visitados estaria a maioria dos blogueiros, e onde estivesse a maioria dos blogueiros estaria o retrato de sua constituição. Para chegar a um corpus que contivesse os blogs mais acessados do país, vali-me de duas metodologias, reunindo uma amostragem referente a todo o ano de 2006, ano-base sobre o qual se debruça o estudo. O primeiro método foi proceder a um levantamento dos blogs mais votados pelos próprios internautas. Das 41 listas colhidas ao longo do ano, dois blogs se destacavam, ambos do portal UOL: “Paz, amor e magia” e “EspalhaMerda”. No segundo método, apreendi meu corpus duas listas publicadas na mídia. Do cruzamento dessas duas listas, mantendo os blogs que se repetiam e excluindo os que apareciam em apenas uma, cheguei ao corpus definido de que trata esta pesquisa.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

846

SILVA, Giane Maria da.**Concepções de leitura em práticas de letramento na educação de jovens e adultos do meio rural. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Marildes Marinho da Silva).**

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo a apreensão das concepções de leitura de quatro professoras que atuam nas séries iniciais, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, em três comunidades rurais do município de Caeté, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O estudo fundamentou-se nas práticas escolares de leitura e nas expectativas e representações das professoras sobre a escrita, em particular, sobre a leitura, na tentativa de estabelecer relações entre as práticas presentes na escola e o contexto cultural específico no qual estão localizadas essas instituições escolares. Inicialmente, é feita uma descrição dos

usos e funções do texto escrito, utilizado em sala de aula, assim como são expostas as motivações para a seleção desse material e como se dava o acesso a ele. A partir da análise das concepções de leitura dessas professoras, foram consideradas as condições de trabalho e a formação das mesmas. É apresentada, também, uma caracterização das profissionais, na tentativa de compreender quem são elas e como chegaram à Educação de Jovens e Adultos. Destaca-se que a investigação foi realizada numa abordagem qualitativa, agrupando diferentes estratégias, como observação das aulas, anotações em diário de campo e entrevistas semi-estruturadas. Os resultados obtidos na pesquisa apontaram que o trabalho de leitura, realizado pelas professoras, apresentava diversas lacunas, por exemplo, falta de clareza nos objetivos, pouca diversidade de textos, não planejamento das atividades e inadequação dos textos selecionados aos interesses dos alunos. Pelo estudo, constatou-se que o objetivo principal da leitura, perseguido pelas professoras, era a decodificação. Por fim, após a análise dos resultados, tornou-se evidente a necessidade de se propor um programa de formação continuada de qualidade, que atenda às demandas e aos interesses das professoras que participaram da pesquisa.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

847

SILVA, Giselli Mara da.

Lendo e sinalizando textos: uma análise etnográfica das práticas de leitura em português de uma turma de alunos surdos. Belo Horizonte, 2010. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Maria Lucia Castanheira).

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de estudo os processos de ensino-aprendizagem da leitura de textos em português a/ por alunos surdos usuários da Libras. A orientação teóricometodológica adotada no desenvolvimento deste trabalho explora contribuições oriundas do campo de estudos da surdez, particularmente, aquelas que consideram os aspectos cognitivos, linguísticos e culturais pertinentes ao tema (QUADROS, 1997; BERNARDINO, 1999; BOTELHO, 2002; CHAVES, 2002; LODI; HARRISON, CAMPOS, 2002). Além disso, são exploradas contribuições conceituais da Sociolinguística Interacional (GUMPERZ,

2002; ERICKSON; SCHULTZ, 2002), Etnografia Interacional (GREEN; BLOOME, 1995; GREEN; DIXON; ZAHARLICK, 2005) e dos Estudos do Letramento (BLOOME, 1987, 1989; CASTANHEIRA et. al, 2001; CASTANHEIRA; GREEN; DIXON, 2007) que favorecem a compreensão da leitura, da aprendizagem e das interações estabelecidas em sala de aula como fenômenos socialmente construídos. A partir desse quadro conceitual, desenvolveu-se um estudo de orientação etnográfica em uma turma de surdos do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Esse estudo envolveu observação participante (SPRADLEY, 1980) e filmagens das aulas de português pelo período de um ano, durante o qual também foram realizadas entrevistas, filmagens das aulas e coleta de artefatos impressos que circularam entre os participantes do grupo observado. O processo analítico possibilitou a identificação de padrões interacionais relativos ao uso do português sinalizado e da Libras no processo de ensino da leitura e evidenciou como diferenças entre as duas línguas, sejam semânticas ou sintáticas, quando não explicitadas, podem criar dificuldades para a compreensão por parte dos alunos de textos escritos. Além disso, evidenciou como a construção dos significados para as práticas de letramento do grupo passa pelo trânsito entre as duas línguas durante as interações em sala de aula. As análises levaram também ao conhecimento das razões que fundamentam as escolhas da professora de que textos devem ser lidos pelos alunos e como eles devem ser trabalhados em classe. O estudo oferece subsídios para a reflexão de aspectos que precisam ser considerados para o favorecimento da compreensão de textos por parte de alunos surdos que têm a língua portuguesa como segunda língua.

Fonte: CAPES. Acesso em 05/03/2011

848

SILVA, GREICE FERREIRA DA.

Formação de Leitores na Educação Infantil: contribuições das histórias em quadrinhos. Marília, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: DAGOBERTO BUIM ARENA).

RESUMO: A antecipação da escolarização traz a preocupação em alfabetizar precocemente as crianças na Educação Infantil. Essa alfabetização, muitas vezes pautada na decifração de sinais gráficos e na oralização, acaba por desenvolver comportamentos alfabéticos, mas não condutas de leitor. Este trabalho apresenta, como objetivo geral, verificar como a formação de alunos leitores ocorre na Educação Infantil em um processo que considera a leitura como compreensão, envolvendo a apropriação dos significados presentes na situação de leitura, em atividades que façam sentido para o aluno, no contexto das histórias em quadrinhos. A pesquisa tem como objetivos específicos: 1) Identificar as atitudes próprias de um leitor como parte do processo de apropriação da leitura por crianças de 5 e 6 anos; 2) Verificar como ocorre o processo de atribuição de sentido na leitura desse gênero discursivo; 3) Verificar como a metodologia adotada pela professora interferiu no processo de apropriação da leitura dos alunos, ao romper com a restrição do uso de histórias em quadrinhos nessa etapa escolar. Essa pesquisa foi fundamentada no arcabouço teórico de Bakhtin em diálogo

com a Teoria Histórico-Cultural, com outros estudiosos sobre a leitura e sobre as histórias em quadrinhos. Foi realizado um trabalho pedagógico planejado intencionalmente e organizado num contexto dialógico e interativo, enfocando a leitura de histórias em quadrinhos com uma classe de Pré III de uma escola pública municipal da cidade de Marília- SP, com crianças de cinco e seis anos. Trata-se de uma pesquisa-ação que teve a duração de seis meses, compreendidos entre junho e dezembro de 2007. A pesquisa-ação busca a compreensão e interação entre pesquisadores e membros da situação investigada orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação. Teve como instrumento de coleta de dados entrevistas, as falas das crianças e suas digressões e a observação universal. Os instrumentos de análise de dados foram a análise microgenética fundamentada na Teoria Histórico-Cultural e a análise de discurso na perspectiva de Bakhtin. Como resultados, podem ser apontados a modificação da concepção de leitura-decifração para leitura-compreensão e o redimensionamento da prática educativa em que o ensino e a aprendizagem da leitura são movidos pela necessidade e pelo interesse das crianças e estão intimamente relacionados com a produção de sentido num processo interativo. Aponta-se também que a leitura de diferentes gêneros discursivos, bem como as situações planejadas intencionalmente contribuem para a formação leitora e que o processo de apropriação da leitura pode se iniciar na Educação Infantil, dependendo das condições de vida e de educação das quais as crianças participam.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

849

SILVA, Ilda Ferreira da.

Do Trabalho Prescrito ao Trabalho Realizado: Uma Reflexão Sobre Aulas de Leitura. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva).

RESUMO: Este trabalho busca entender o modo pelo qual uma professora de ensino fundamental I exerce sua atividade de trabalho nas aulas de leitura, a partir do uso que faz dos prescritos. Os objetos analisados são as prescrições dos PCN, entrevista concedida pela professora e uma aula ministrada por ela. A análise se volta para a identificação e interpretação dos níveis de adesão e de “subversão” observados na atividade docente referentes às prescrições. Para tanto, utilizei como referência os estudos sobre leitura de Kato (1985, 2005), Kleiman (1992, 2000), Rojo (2004) e Possenti (2004). No campo dos estudos da linguagem, baseio-me na noção de interdiscurso (Maingueneau, 1984, 1987, 2001), adoto formulações teóricas sobre noção de modalidades (Maingueneau, 1991, Koch, 2002). Nos estudos do trabalho, recorro a noções da ergonomia da atividade (Amigues, 2002, 2004) e da ergologia (Schwartz, 2000).

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

850

SILVA, Ivam Cabral da.

Humor gráfico: o sorriso pensante e a formação do leitor. Natal, 2008. Dissertação (Mestrado). UFRN. (Orientadora: Marly Amarilha).

RESUMO: A pesquisa investiga o humor gráfico, em particular a charge e o cartum textos caracterizados pela hibridez da linguagem visual-verbal, e sua contribuição na formação do leitor. Resgata as principais teorias sobre a comicidade em geral e verifica a presença desses conceitos nos textos de humor gráfico e como se articulam no processo de sedução do leitor. Fundamenta-se nos estudos de Umberto Eco sobre os produtos da indústria cultural e sua relação com a teoria literária e a estética da recepção. Após analisar textos de humor gráfico, o estudo conclui que a tríade imagem-palavra-humor revela um sofisticado arranjo que permite ao leitor das charges e cartuns um exercício eficaz de produção de sentido, cooperando de modo singular para a formação do leitor reflexivo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

851

SILVA, Ivelize fausto da.

A leitura no cenário escolar: como os professores a organizam, como os alunos a realizam. Manaus, 2010. Dissertação (Mestrado). UFAM. (Orientador: Carlos Humberto Alves Correia).

Resumo: Tomando como referência a sociedade atual e entendendo a leitura como resultante de um processo histórico e cultural, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a leitura no ensino fundamental a partir da perspectiva dos seus polos de produção e de recepção e como objetivos específicos conhecer como o mundo da leitura no ensino fundamental é organizado e encenado pelos professores e compreender como os alunos se apropriam desse mundo da leitura. A pesquisa foi desenvolvida em 4 escolas públicas de Manaus das Zonas Norte e Leste da rede estadual e municipal de ensino. Participaram da pesquisa 48 sujeitos sendo 8 professores de Língua Portuguesa e 40 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental e foram utilizados como instrumentos para coleta de dados a entrevista semiestruturada para os professores e o questionário para os alunos. Para fundamentar esta pesquisa, recorreremos à teoria de Chartier (1990, 1994, 1996, 1998, 2001, 2002, 2007) que aborda a leitura como sendo um processo inserido na tensão entre o polo da produção e o polo da recepção. Para este teórico, no polo da produção temos o autor, o editor, o tradutor, o comentador, que tentam, de alguma forma, impor, sugerir regras, condicionamentos que visam refrear a liberdade do leitor e, dessa forma, conseguir uma leitura autorizada, de acordo com o que foi pensado no polo da produção. No polo da recepção, por sua vez, estão os leitores e suas práticas inventivas, autônomas, alicerçadas na irredutível liberdade que há neste polo. Como o cenário de nossa pesquisa é a escola, situamos os professores no polo da produção como os que organizam, selecionam, escolhem as leituras para serem realizadas na escola. Já no polo da recepção, estão os alunos como aqueles que se apropriam da leitura organizada pelos professores. Instalar os professores no polo da produção e os alunos no polo da recepção foi uma apropriação da teoria de Chartier feita, inicialmente, por Corrêa (2001) quando investigou a leitura na universidade. Da mesma forma que este autor, também fizemos essa associação no ambiente escolar e inserimos os professores no polo da produção e os alunos no polo da recepção, buscando compreender como os professores organizam a leitura nas escolas e como os alunos se apropriam dessas leituras.

Fonte: CAPES. Acesso em 05/03/2013

852

SILVA, Joana Darc Vitória da.

A leitura e a formação do leitor no 1 e 2 ciclos de aprendizagem. Recife, 2010. Dissertação (Mestrado). UNICAP. (Orientadora: Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo).

Resumo: A cada dia exige-se que os leitores sejam proficientes e que apresentem habilidades de domínio da linguagem que possibilitem a plena participação social, cabendo à escola a atribuição de formar esses leitores. Considerando as dificuldades apresentadas pelos estudantes brasileiros, em todos os níveis de escolaridade, em realizar a leitura tendo em vista a compreensão, surgiu o interesse desta pesquisa. Nesse sentido, esta dissertação tem por objetivo analisar de que forma tem sido trabalhada a leitura na escola, pelos professores dos anos finais do primeiro e segundo ciclos de aprendizagem sob a perspectiva da formação de leitores proficientes. Para tanto, utilizou-se o aporte teórico das ciências da linguagem, da psicolinguística e mais especificamente da linguística textual, que propõe a investigação da constituição, do funcionamento, da produção e da compreensão dos textos em uso. Caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, baseada em análise documental, observação das aulas de seis sujeitos com registros no diário de campo e entrevista narrativa. A análise dos dados indicou haver diferentes perspectivas teórico-metodológicas a respeito do trabalho de leitura e formação de leitores. Em uma delas o trabalho de formação de leitores privilegia a leitura como decodificação. Na outra perspectiva, observa-se a leitura como processo de construção de sentidos, favorecendo a formação do leitor proficiente. Esses dados apontam para a necessidade de um investimento maior na rede pública, com foco na preparação dos professores para formar leitores críticos. Apontam também para a socialização em rede das experiências significativas no sentido da realização de um trabalho de formação de leitores proficientes.

Fonte: CAPES. Acesso em 05/03/2011

853

SILVA, João Fabio Sanches.

A utilização de estratégias cognitivas no processo de leitura em língua inglesa. Campo Grande, 2007. Dissertação (Mestrado). UCDB. (Orientadora: Maria Cristina Lima Paniago Lopes).

RESUMO: Esta dissertação teve como objeto de pesquisa verificar a utilização de estratégias cognitivas no processo de leitura em língua inglesa. Os objetivos específicos deste trabalho consistiram em: a) verificar se estratégias cognitivas de leitura poderiam possibilitar uma maior compreensão dos dados e informações oriundas de textos originais em LI; b) verificar o nível de consciência dos sujeitos em relação aos processos de leitura em LI. Para o desenvolvimento dos objetivos propostos, a pesquisa foi realizada na forma de um estudo pré-experimental, de caráter intervencionista, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em duas escolas particulares de Campo Grande/MS, com uma sala de 3o ano do ensino médio e uma turma de inglês instrumental. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas distintas. Na primeira, foi observado se os alunos utilizavam estratégias de leitura, e

se eram conscientes da sua participação no processo de leitura. Após este período, realizaram uma avaliação referente a aspectos pertinentes à prática de leitura, seguido por um questionário aberto. Na segunda etapa, algumas estratégias cognitivas de leitura foram apresentadas, verificando-se posteriormente por meio de avaliação e questionário aberto, se houve mudança na capacidade de compreensão textual, e na consciência do papel de leitor no decorrer do processo de leitura. Após o recesso letivo, os alunos foram avaliados pela última vez, averiguando a utilização (ou não) das estratégias apreendidas, assim como sua conscientização acerca do seu papel como leitor. Os resultados obtidos pela pesquisa apontaram para uma maior conscientização destes sujeitos em relação ao seu papel de leitor ativo no processo de leitura, embora o baixo desempenho nas avaliações demonstrasse que as estratégias de leitura não foram suficientes para provocar uma mudança significativa na postura destes leitores em relação aos procedimentos de leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

854

SILVA, Julyana Moreira da.

Leitura, literatura e cinema na sala de aula: uma cena. Campo Grande, 2008. Dissertação (Mestrado). UCDB. (Orientadora: Maria Cristina Lima Paniago Lopes).

RESUMO: O mundo atual está caracterizado pela utilização da tecnologia em todas as áreas da vida social. Essa inserção não poderia ficar fora do contexto educacional, promovendo uma verdadeira mudança na maneira de ensinar. Essa influência refletiu-se diretamente no ensino de línguas, principalmente nas relações com a leitura. O objetivo geral dessa pesquisa é investigar o processo de desenvolvimento da leitura por meio da relação entre literatura e cinema na sala de aula. Busca mais especificamente responder a pergunta: É possível desenvolver a leitura utilizando o cinema como contraponto à linguagem literária? Sob a perspectiva da pesquisa-ação, a pesquisadora/docente e os alunos do quinto ano do ensino fundamental I de uma escola particular, utilizaram a literatura aliada ao cinema para o desenvolvimento da proposta na tentativa de responder ao questionamento. Contamos como instrumentos de pesquisa: a observação do meio; questionários avaliativos iniciais e finais; produção de textos embasados no desenvolvimento do projeto e o relato das atividades desenvolvidas. Esse processo evidenciou a possibilidade do uso do recurso multimídia como pressuposto ao desenvolvimento da leitura, mas também deixou claro o papel ativo do professor nesse processo, bem como a importância do estudo das diferentes formas de linguagem que influenciam o mundo de hoje. Os resultados evidenciaram a necessidade de um trabalho continuado para que esse processo não se encerre em si mesmo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

855

SILVA, Karla Goularte da.**Os nacionalismos nos livros de leitura da primeira república (1889-1930). Criciúma, 2010. Dissertação (Mestrado). UNESC. (Orientador: CELDON FRITZEN).**

Resumo: Este trabalho foi feito a partir da análise documental com livros de leitura da Primeira República (1889-1930) e que tiveram sua primeira publicação entre 1900 a 1917. Durante aquele período, o Brasil é cenário de tensões provenientes do processo de modernização. É também nessa época que os nacionalismos tomam nova força e alguns intelectuais brasileiros, influenciados pelo positivismo europeu, acreditam que o país não poderia progredir em virtude de sua formação étnica e da ausência de uma cultura cívica. Em face disso, advogam que somente a educação popular poderia reparar os vícios e defeitos decorrentes da formação histórica do país. Dado esse quadro, por meio da análise, fichamento e interpretação de seis livros do período, busquei responder a seguinte questão: diante dos nacionalismos desenvolvidos durante a Primeira República (1889-1930), qual o papel que os livros de leitura cumpriram? Para responder à questão norteadora, foram analisados: Porque me ufano de meu país (1900), de Affonso Celso, Contos Pátrios (1904), de Olavo Bilac e Coelho Netto, Histórias da nossa terra (1907), de Júlia Lopes de Almeida, Segundo livro de leituras morais e instrutivas (1908), de João Köpke, Através do Brasil (1910), de Olavo Bilac e Manoel Bomfim e Nossa Pátria (1917), de Rocha Pombo. Entre os resultados da análise, destaca-se a constante presença dos temas de viagens e da temática do progresso utilizados como artifício para a inserção de símbolos e assuntos nacionais, buscando criar no leitor o sentimento de unidade. Especificamente ainda em relação à temática do progresso nos livros de leitura analisados, algumas contradições se revelaram, pois ao mesmo tempo em que os autores buscam criar a união nacional, também procuram resolver ideologicamente as desigualdades históricas, como modo de justificar a exclusão de negros e índios do processo de modernização.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011.

856

SILVA JÚNIOR, Leônidas José da.

Erro de leitura das vogais do inglês americano como língua estrangeira pelos falantes do português do Brasil: das redes de ensino estadual, particular e universidades. João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientador: Dermeval da Hora).

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada com intuito de demonstrar que alunos falantes do português do Brasil como língua materna (LM) apresentam dificuldades no que diz respeito ao aprendizado do inglês americano como língua estrangeira (LE). Obteve-se, como objetivo principal, Investigar a leitura das vogais do inglês americano por alunos brasileiros oriundos de Recife/PE, mostrando desvio de pronúncia devido às várias interferências da LM. Como objetivo específico, procurou-se avaliar a influência de fatores sociais, como idade e tipo de escola no ato de ler: avaliar o papel da língua materna no processo de aquisição da leitura do inglês americano como LE; verificar como ocorreu a aquisição da LE; levantar dados numéricos em percentual de erros através de tabelas contendo estes dados numéricos; identificar a relação entre as vogais da língua inglesa Americana e da Língua Portuguesa do Brasil e como é feita a leitura da LE por falantes do português do Brasil. A leitura aconteceu em escolas públicas, particulares e universidades. Como instrumento foi utilizado frases contendo os doze sons das vogais do inglês americano. A leitura áudio-oral por falantes serviu como método para o texto dissertativo. Conclui-se que o processo de escolarização traz uma deficiência em relação ao aprendizado do inglês como LE. Os professores que a ensinam precisam de reciclagem e capacitação para que possam desempenhar um trabalho de forma mais produtiva.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/01/2011>.

857

SILVA, Luciana Cristina Lourenço da.

O LIVRO DEPOIS DO LIVRO: A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA HIPERTEXTUAL EM GISELLE BEIGUELMAN. Maceió, 2007. Dissertação (Mestrado). UFAL. (Orientadora: Magnolia Rejane Andrade dos Santos).

RESUMO: O presente estudo pretende contribuir para as reflexões acerca das narrativas literárias hipertextuais presentes na Internet. O foco da pesquisa é o projeto poético hipertextual de Giselle Beiguelman enfocado na obra *O livro depois do livro*, presente no site experimental Desvirtual (www.desvirtual.com). O estudo foi realizado através da análise das obras “O livro depois do livro”, da pesquisadora Giselle Beiguelman, “O Rinoceronte de Clarice”, de Silas Corrêa Leite e “Miséria e grandeza do amor de Benedita”, de João Ubaldo Ribeiro. A partir da semiótica de Charles Sanders Peirce, procuramos entender como a literatura se encaixa neste processo e como este interfere na construção de uma leitura de fruição estética ativa em ambiente virtual.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

858

SILVA, Luciana Leitão da.

Leitura em ILE: conceitos em jogo. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: MYRIAM BRITO CORREA NUNES).

RESUMO: O objetivo desta dissertação é o de criar inteligibilidade sobre o processo de leitura em sala de aula, centrando a análise em um aluno de inglês em LE com vistas a investigar sua prática de leitura, levando em consideração os conceitos acerca da visão de linguagem, leitura e ensino-aprendizagem que fazem parte do repertório de sentidos do mesmo. Para tanto, utilizo como aparato teórico de análise as visões de linguagem como representação, idealização e ação; construção de sentido como representação, atribuição e construção social, e construção de conhecimento segundo as concepções ambientalista, inatista e sócio-interacionista com o intuito de averiguar quais tipos de conhecimento levam o aluno a respaldar determinada concepção. Quando à metodologia de pesquisa, adotei uma visão interpretativista de cunho etnográfico-intervencionista na qual a análise do processo pela linguagem possui papel central. Como material de análise, construí dois corpora: gravações de áudio geradas em sala de aula e uma entrevista com o sujeito da pesquisa. Por meio da análise dos dados apresentados, é possível notar que o modo como o estudante aborda os textos em inglês como LE, levados para o trabalho com a leitura em sala de aula, muda no decorrer da pesquisa de acordo com o tipo de conhecimento que o leva a ratificar dado conceito de linguagem, leitura e do processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

859

SILVA, Luiz Adão da.

Formação de leitores: a leitura na sala de leitura das escolas da Rede Municipal de Goiânia. Goiânia, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFG. (Orientador: Agostinho Potenciano de Souza).

RESUMO: Este estudo pretende contribuir com a análise e a reflexão sobre o trabalho de formação de leitores a partir da compreensão da leitura como fonte de novos conhecimentos e como propulsora do desenvolvimento de cidadãos autônomos. O espaço de investigação foi a sala de leitura das escolas da Rede Municipal de Ensino de Goiânia e o objeto de análise o discurso dos sujeitos envolvidos nessa atividade. Para a fundamentação teórica são utilizados autores e pesquisadores que abordam o tema em suas obras e também em seus espaços de atuação profissional. A área lingüística que possibilitou o estudo e a análise do corpus foi a Análise do Discurso de linha francesa. Assim, a leitura é refletida enquanto discurso, que comporta sua historicidade e possibilita vários sentidos sob a perspectiva de cada leitor, pois mesmo considerando um tipo de leitura prevista abre-se para os outros tipos possíveis. Os discursos analisados são portadores de crenças, práticas, projetos e sonhos que retratam como tem sido desenvolvido o trabalho com a leitura, nas salas de leitura da rede e mais precisamente nas escolas pesquisadas. Há pontos de convergência, desencontros, esperanças várias, desalentos e lacunas abertas. Inexiste uma política abrangente que direcione um trabalho interligado e articulado para toda a rede. Daí que se pretende, com este trabalho, contribuir para a discussão necessária de que são inadiáveis a elaboração e execução de ações de incentivo à leitura e de formação de leitores, que atendam as orientações e políticas em nível federal cada vez mais contundentes. A pesquisa mostra que algumas ações vêm sendo desenvolvidas, mas que ainda são insignificantes diante do grande público envolvido com as escolas e com o trabalho da sala de leitura da rede municipal.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

860

SILVA, Marcelo Medeiros da.

Falando de leitura, poesia e amor com alunos egressos da Educação de jovens e adultos: um estudo de caso. Campina Grande, 2006. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientadora: MARIA MARTA DOS SANTOS SILVA NÓBREGA).

RESUMO: Há bastante tempo, inúmeras pesquisas vêm mostrando que o ensino de Literatura é marcado por protocolos e convenções que circulam na escola, onde o texto literário é pretexto para o reconhecimento de fatos históricos e/ou figuras ou funções de linguagem (LAJOLO, 1958). Esse quadro pouco alentador torna-se mais preocupante quando o texto escolhido para a realização dessas atividades é a poesia que não ocupa lugar de destaque no fazer pedagógico de muitos professores. Diante disso, esta pesquisa objetivou mostrar que é possível despertar o gosto pela leitura de poesia desde que as atividades desenvolvidas sejam pensadas, sistematizadas e, quando necessário, reformuladas. Entretanto, procurar apresentar abordagens diferentes para o trabalho com o texto literário em sala de aula é uma tarefa árdua, devido não só à falta de estímulos tanto do professor quanto dos alunos, mas também devido à necessidade de reformulação de velhas práticas e concepções errôneas sobre o papel que a literatura deve ocupar no cenário educacional. Consciente disso, procurei desenvolver com alunos egressos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) atividades de leitura de poesia. A partir da observação das reações desses alunos diante dos poemas lidos e da reflexão sobre as respostas deles a um questionário, uma das conclusões a que cheguei é que o gosto pelo literário pode ser, sim, despertado a partir de atividades desenvolvidas em sala de aula. Por outro lado, o que não é possível de ser garantido é a sua permanência fora dos muros da escola. Diante disso, reitero que, assim como brincar, assistir à televisão, ler revistas de fofocas são, para os alunos-colaboradores desta pesquisa, necessidades imperiosas, a literatura pode se tornar uma dessas necessidades desde que o trabalho com o texto literário se torna uma prática efetiva inserida no cotidiano da sala de aula, uma vez que os dados coletados levam a crer que parece que é só no espaço escolar que muitos dos alunos têm acesso a esse bem simbólico que é a literatura, e não podemos, como ensina Candido (1995), negar-lhe este direito.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

861

SILVA, Márcia Valéria da Silveira.

COMPREENSÃO LEITORA DE DOIS GÊNEROS TEXTUAIS: NOTÍCIA E ARTIGO DE OPINIÃO. Santa Cruz do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Rosângela Gabriel).

RESUMO: Esta pesquisa apóia-se na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nas concepções didáticas do interacionismo sócio-discursivo de fundamentar o ensino em língua materna nos gêneros textuais. Com pressupostos teóricos baseados principalmente em Bakhtin (1992), Bronckart (1999), Marcuschi (2002) e nas orientações dos PCNs (1998), realizamos uma pesquisa sobre compreensão leitora dos gêneros textuais notícia e artigo de opinião, ambos no suporte jornal impresso. Assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar se o ensino da leitura baseada no trabalho com gêneros textuais auxilia no incremento da compreensão leitora de alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Rio Pardo/RS. Os sujeitos desta pesquisa foram alunos de duas turmas da 1ª série do Ensino Médio, sendo que uma turma fez parte do grupo controle (GC) e a outra do grupo

experimental (GE). A aplicação dos instrumentos foi dividida em três etapas: pré-testes, intervenções e pós-testes. A pesquisa foi realizada durante as aulas de Língua Portuguesa constantes na grade curricular. Os resultados mostraram que a mediação pedagógica baseada na exploração de elementos específicos de cada gênero é necessária, mas não suficiente. Para o incremento da compreensão leitora, é necessário aliar ao estudo dos gêneros a instrução explícita quanto a aspectos micro e macroestruturais do texto. Portanto, o trabalho com características específicas dos gêneros textuais aliado ao estudo de aspectos mais gerais da língua (léxico, sintaxe, semântica, etc) parece ser o caminho para a formação de leitores competentes.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

862

SILVA, Marco Antônio da.

A formação leitora no livro didático de História. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Lana Mara de Castro Siman).

RESUMO: Esta pesquisa investigou as concepções e estratégias para o desenvolvimento da leitura e letramento em História presentes na coleção didática Projeto Araribá História. A coleção apresenta proposta de desenvolvimento da competência leitora, o que indica ter sido uma das razões que a transformaram na obra mais adotada pelos docentes brasileiros no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em sua edição 2009. A fundamentação teórica e metodológica se fez pela intercessão da literatura oriunda de vários campos do conhecimento e, dentre esses, destacamos as produções de Roger Chartier (2003) sobre a história da leitura e do livro; de Mary Kato (1995), Ângela Kleiman (1993, 1996) e Isabel Solé (1998) no campo da psicolinguística; e Magda Soares (2002, 2005) no campo da educação; de Lopes e Macedo (2002) e Dias (2003) sobre o conceito de competência; os trabalhos sobre ensino de História de Bittencourt (1993, 2004) e Munakata (1997); de leitura e escrita em História de Ainsenberg (2005) e Mattozzi (2004); sobre letramento em História Rüsen (2006, 2007); Peter Lee (2001, 2003 e 2006) e Isabel Barca (2006); as proposições oficiais sobre leitura em História presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes para orientação de professores da Secretaria de Educação de São Paulo (2006). Neste trabalho descrevemos o atual estágio das produções acadêmicas em relação aos conceitos de leitura, leitura em História, letramento e letramento em História e discutimos como estas concepções estão presentes no manual didático supracitado. Demonstramos como o ensino da leitura vem sendo apontado pela literatura e incorporado pelo livro didático como responsabilidade dos professores das diversas disciplinas que compõem o currículo escolar nas séries finais do Ensino Fundamental. Discutimos como o sucesso do leitor proficiente está relacionado à utilização de uma série de estratégias de leitura que podem ser ensinadas a estudantes alfabetizados que possuem deficiências em interpretação textual em História e nas mais diversas disciplinas do currículo escolar. Por fim, confrontamos as proposições de

ensino da leitura propostas na literatura acadêmica com as adotadas pelo livro didático pesquisado.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 02/02/2011>.

863

SILVA, Margarete Fátima Pauletto Sales e.

Práticas de leitura e letramento em uma sala de EJA em Rondonópolis – MT. Cuiabá, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

Resumo: Esta pesquisa; de cunho qualitativo investiga as práticas de leitura presentes numa sala de segundo segmento da EJA em uma escola estadual de Rondonópolis - MT e apresenta como problema a seguinte questão: As práticas de leitura presentes em uma sala de primeira fase do segundo segmento da EJA em uma escola estadual de Rondonópolis – MT favorecem o letramento dos alunos? Esta pesquisa tem como suporte teórico; estudiosos como Bakhtin (1988; 1992; 1995; 2003; 2004); Marchuschi (2003; 2006); Rojo (2000; 2004) e Bronckart (1999; 2003); cujas idéias defendem que o homem transforma o mundo através da utilização de instrumentos e a linguagem torna-se o instrumento essencial para uma atuação transformadora; além de autores que discorrem sobre a leitura e o letramento como Soares (1988; 1995; 2001; 2002; 2003; 2004); Mortatti (2004); Oliveira (2005); Silva (1981); Kleiman (1989; 1992; 1995; 2000); entre outros. Ainda; por ser uma pesquisa com a modalidade EJA; em que os sujeitos são integrantes da educação popular; foram consideradas as idéias de autores como Freire (1976; 1980; 1983; 1985; 1992; 1995; 2000; 2005; 2006); Pinto (1984); Soares (2005); Gadotti (1989); Romão (2007); Brandão (1985; 1986; 1995; 2002); Paiva (1973; 1987) e outros que discorrem sobre a educação libertadora; humanizadora e crítica; ou seja; Educação Popular; conforme necessidade das pessoas jovens e adultas. A pesquisa usou a observação em sala de aula e entrevistas gravadas com a professora e seus alunos. Foram acompanhadas; durante alguns meses; as aulas de Língua Portuguesa; bem como os eventos de leitura ocorridos no ambiente escolar durante este período. Também foram ouvidos os alunos sujeitos da pesquisa para verificação de suas práticas de leitura; já que são alunos adultos e cidadãos participantes de práticas sociais. Esta pesquisa aponta para a importância de se conhecer melhor a realidade das escolas; o dia-a-dia da sala de aula e da sala de leitura/ biblioteca escolar; as práticas de leitura desenvolvidas nesses espaços; os sujeitos envolvidos no processo de formação de leitores; as táticas e as estratégias desenvolvidas por esses sujeitos e as condições de possibilidade em que a leitura é realizada por eles.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011.

864

SILVA, Maria das Graças Bouças da.

A mediação e o "pensar alto em grupo": caminhos para o desenvolvimento da leitura crítica. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Mara Sophia Zanotto).

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo investigar, por meio de pesquisa-ação de cunho etnográfico, o processo de ensino-aprendizagem da leitura crítica e o papel da mediação para esse processo, numa sala de oitava série do Ensino Fundamental. Embasam teoricamente este estudo: a) o quadro vygotskyano que discute a aprendizagem na qual o outro e a linguagem têm papel importante como mediadores do processo ensino-aprendizagem; b) a perspectiva da leitura como uma prática social e c) a metáfora. Os dados que compõem o corpus desta pesquisa foram coletados por meio do protocolo verbal em grupo ou pensar alto em grupo (Zanotto, 1997) e dos diários reflexivos, durante alguns encontros realizados ao longo do ano letivo de 2006, na rede pública estadual do município de Itaquaquecetuba em São Paulo. A análise de dados investigou a) a contribuição da mediação do professor ou do companheiro de classe para o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica; b) as possíveis contribuições da metáfora para a construção de sentido de um texto e, por fim, c) as contribuições do protocolo verbal ou pensar alto em grupo, como instrumento pedagógico, para o desenvolvimento do aluno como leitor crítico. Os resultados revelaram que a mediação do professor ou do companheiro de classe facilitou a leitura crítica do material de leitura. Também se verificou que a metáfora funcionou como um instrumento de mediação para a construção de sentidos do texto e o protocolo verbal, como uma ferramenta pedagógica, contribuiu para a mudança de postura dos alunos em relação à leitura de um material impresso. Quanto ao desenvolvimento da capacidade da leitura crítica, um dos objetivos desta pesquisa, é possível dizer que os alunos estão iniciando um processo de formação de leitores críticos, visto que essa formação se dá num trabalho contínuo por vários anos na vida escolar e fora dela. Além disso, faz-se necessário que o professor utilize essas e outras práticas pedagógicas que possibilitem trocas entre professor e aluno e que promovam, em eventos de leitura, a cooperação ativa dos interlocutores.

Fonte: [http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010](http://bdtd.ibict.br/Acesso%20em%2024/11/2010).

865

SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e.

Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maroim (1890-1891): subsídios para a história dos impressos em Sergipe. São Cristóvão, 2006. Dissertação (Mestrado). FUFSE. (Orientador: Jorge Carvalho do Nascimento).

RESUMO: Este estudo tem como objetivo geral descrever e analisar a Revista Litteraria “Orgam do Gabinete de Leitura de Maroim”, que circulou entre os anos de 1890 e 1891, durante um período de oito meses, como estratégia de luta de um grupo de negociantes e intelectuais ligados ao Gabinete que fazia oposição aos poderes públicos, na imposição de suas representações culturais e políticas. A partir de informações contidas no conteúdo e nos recursos materiais e tipográficos das 34 edições, no processo de produção, circulação e apropriação, foi possível conhecer o perfil dos autores mais presentes e a proposta pedagógica da Revista, partindo dos conceitos de apropriação, representação e materialidade de Roger Chartier e do Método Indiciário de Carlo Ginzburg. A análise do corpus textual detectou obras literárias, discussões acerca da Nova Pedagogia, cientificismo, educação da mulher e política, inspirados nos ideais republicanos. Os embates ideológicos foram a causa do fechamento da tipografia onde a revista era impressa.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

866

SILVA, Maria Vitória da.

A leitura na escola: concepções de professores de diferentes disciplinas das séries finais do Ensino Fundamental. São Carlos, 2007. Dissertação (Mestrado). Centro de educação e Ciências Humanas. UFSCar. (Orientadora: Rosa Maria Moraes A. de Oliveira).

RESUMO: No exercício da docência, professores das Séries Finais do Ensino Fundamental têm se deparado com um número significativo de alunos que não apresenta habilidades básicas de leitura necessárias para a aprendizagem dos conteúdos específicos das diversas disciplinas. Nessa perspectiva, levantamos a seguinte questão de pesquisa que direcionou o presente trabalho: Como os professores das diversas disciplinas das séries finais do Ensino Fundamental concebem a leitura e o seu ensino? Para responder a esse questionamento traçamos como objetivo geral compreender as concepções de leitura que permeiam a prática pedagógica do professor das diversas disciplinas das séries finais do Ensino Fundamental. O referencial teórico se pauta nos estudos de Imbernón, Pacheco e Flores, Nóvoa, Mizukami, entre outros, os quais têm apontado importantes contribuições para o debate e construção de conhecimentos sobre a formação docente e o desenvolvimento profissional do professor e nos estudos de Chartier, Kleiman, Silva, Solé, etc., que concebem a leitura como um processo contínuo, complexo e plural, fornecendo importantes aportes para a sua discussão no campo da educação. Os procedimentos metodológicos foram norteados pelos princípios da pesquisa qualitativa em educação, especialmente, a valorização da voz dos professores, procurando compreender suas concepções, seus conhecimentos e crenças como base do seu trabalho com o ensino. Foram utilizados como instrumentos para a coleta dos dados a entrevista semi-estruturada e a análise de materiais escritos (planos de curso, roteiros de aula e atividades escritas). Participaram da pesquisa cinco professores experientes das disciplinas: Ciências, Geografia, História, Matemática e Português que ensinam em uma escola de 5 a 8 série do Ensino Fundamental localizada na zona rural do município de Feira de Santana- BA. Os dados coletados foram agrupados em cinco dimensões de análise, a saber:

definição de leitura, relação escola e leitura, relação leitura e conteúdo específico, relação do aluno com a leitura e o processo de ensino e aprendizagem de leitura em diferentes disciplinas. Como resultado, é possível destacar que os professores apresentam, nas dimensões mais conceituais, uma concepção ampla, contínua e dinâmica sobre a leitura. Nas dimensões que envolvem o aluno e a sala de aula, verifica-se uma certa distância entre o que eles falam e o que a teoria propõe. Entretanto, percebe-se nas práticas relatadas pelos professores indícios de um movimento de busca, de inovação das práticas cotidianas. Reconhecem a necessidade do trabalho em grupo, envolvendo toda a escola, em torno da aprendizagem da leitura. Destacamos a formação contínua, que acontece no exercício da docência e no trabalho em grupo na escola, como uma possibilidade para o professor construir estratégias que contribuam com o desenvolvimento do aluno no que se refere às habilidades de leitor competente.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

867

SILVA, Marijâne Silveira da.

Revista Educação em Mato Grosso (1978-1986): uma contribuição para a rede de ensino. Cuiabá, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Lázara Nanci de Barros Amâncio).

RESUMO: Esta pesquisa teve como fonte e objeto de estudo o periódico educacional: Revista Educação em Mato Grosso, publicado pela Secretaria de Educação Estadual, em Cuiabá/MT em circulação no período de 1978 a 1986. Abordou a produção, circulação e apropriação do impresso, com ênfase nos aspectos de criação, periodicidade, distribuição, circulação, aceitação (ou não) da Revista pelos leitores. Analisar este periódico identificando as temáticas mais recorrentemente abordadas que, possivelmente, subsidiaram as práticas docentes dos professores da rede pública de ensino do estado de Mato Grosso, é o que objetivou esta pesquisa. Desenvolvida a partir do mapeamento de 35 números da Revista, com o intuito de identificar, preliminarmente, características específicas desse impresso e, posteriormente, uma análise dos editoriais e artigos, sendo que neste o enfoque direcionou para a temática da leitura. Os relatos orais foram também fundamentais, para tanto, ouviu-se, então, depoimentos de sujeitos da época que participaram da produção do periódico de forma direta ou indiretamente (diretores responsáveis, redatores, e professores – como leitores, por excelência e a quem a Revista era dirigida). As questões e os objetivos da pesquisa direcionaram a dimensão teórico-metodológica que se concentrou na reunião, seleção, organização, catalogação e análise do objeto fonte. Desenvolveu-se, assim, um estudo historiográfico no paradigma da pesquisa qualitativa, que analisa indícios materiais e simbólicos do impresso pedagógico, sendo que a análise concentrou-se sobre ciclos de vida da revista e nas entrevistas. Delimitou-se análise nas características formais e materiais da Revista Educação em Mato Grosso, ressaltando aspectos como formato e qualidade do papel, número de páginas, ilustrações, origem dos recursos, redação, financiamento,

tiragem, publicidade, preço, difusão, tipografia, composição, entre outros. A fundamentação teórica do trabalho respaldou-se em autores como Chartier (1995, 1996, 2000, 2001, 2004); Amâncio (2000, 2002, 2004, 2005); Mortatti (1999, 2000); Cardoso (2000, 2002); Soares (1988), com destaque para alguns estudiosos da Imprensa Pedagógica como: Bastos (2002, 2005); Barreira (2004); Cattani (1989); Cattani e Bastos (1997); Frade (1999, 2000), Nóvoa (1997), Martins (2005); entre outros. Constatou-se que o fator de ordem política foi determinante para a criação e para a interrupção da revista em questão, sendo que a mudança nas gestões estaduais de governadores e secretários de educação constituiu-se num dos fatores que contribuíram de forma incisiva para a descontinuidade da Revista, levando a interrupção de sua publicação no final do ano de 1986, com a edição de número trinta e quatro.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

868

SILVA, Michelle Tatiane Souza e.

Práticas de leitura e ensinamentos morais na corte de Avis. Franca, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: Susani Silveira Lemos França).

Resumo: O principal objetivo deste trabalho foi examinar, nos tratados doutrinários produzidos na corte de Avis, as prescrições registradas a propósito do papel da leitura. Tendo em vista que, no século XV, a leitura e o conhecimento foram acrescentados como qualidades de um nobre, graças ao empenho pedagógico da corte de Avis, procurei mapear as recomendações que os reis autores, D. João e D. Duarte, e o infante D. Pedro fizeram para a realização da leitura, especificamente de textos que continham matérias moralizantes. Este trabalho interroga também sobre os fundamentos morais contidos nesses textos pedagógicos e sobre a preocupação de uma dinastia recém- chegada ao poder em escrever, traduzir, compilar textos que versavam sobre matérias de fundo moral. Pautada nesse enfoque, no decorrer da pesquisa, procurei mapear o tipo de conhecimento valorizado por esses autores e a forma como eles elaboraram as suas recomendações de boas práticas; recomendações que, de certa forma, giravam em torno de um mesmo ponto: conhecer e aprimorar-se a si mesmo tendo em vista a salvação. Nesse sentido, tais escritores portugueses quatrocentistas propuseram uma série de práticas de si para regulamentar os cuidados cotidianos que seus contemporâneos e sucessores deviam ter consigo mesmos, com os outros e principalmente com o sagrado. No conjunto de tais práticas, destaca-se a leitura, pois através dela eram conhecidos os bons exemplos para o aprimoramento de si.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/05/2011.

869

SILVA, Mônica Cristina Ferreira.**Formação de indivíduos leitores entre a biblioteca escolar, a família e outros apelos socioculturais. Belo Horizonte, 2006. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFMG. (Orientadora: Maria das Graças Rodrigues Paulino).**

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi compreender os processos individuais em que se formam os leitores literários, procurando detectar os elementos presentes em sua socialização que seriam importantes para a gênese e atualização dessa disposição cultural. A metodologia adotada foi o estudo de caso etnográfico, com uma abordagem descritiva. O referencial teórico abrange estudos da sociologia da leitura e estabelece um diálogo com as pesquisas em educação que analisam as relações família-escola, adotando uma perspectiva microssociológica. O estudo foi realizado em uma escola pública do município de Belo Horizonte, cuja biblioteca foi o ponto de partida de observação das práticas de letramento literário escolar e de seleção dos sujeitos pesquisados. Através da técnica de entrevistas, procuramos recompor as configurações familiares desses sujeitos, as ações localizadas no interior dessas famílias, que oportunizassem a atualização de leituras, e as relações estabelecidas por eles com a leitura literária, envolvendo a frequência, as escolhas e as formas que essa leitura assume. Os resultados da pesquisa foram apresentados em duas partes. Primeiramente, dedicamo-nos à descrição da biblioteca escolar, por compreendê-la como um dos elementos presentes no contexto situacional dos pesquisados que cria possibilidades de leitura, gerando demandas específicas em seu público, a partir da oferta de um acervo variado. A organização desse espaço, as ações difusoras da leitura promovidas por ela e as relações entre biblioteca e sala de aula foram analisadas, procurando salientar as concepções de leitura literária que estariam presentes e quais seriam os seus efeitos sobre os alunos. Para isso, baseamo-nos, principalmente, nos estudos sobre a leitura, sob uma perspectiva histórica, realizados por Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard (1995). Em seguida, enfocamos quatro perfis de leitores, selecionados de modo a representar diferentes configurações familiares, no que se refere ao capital cultural (escolar) e à presença/ausência de práticas de leitura literária nesse ambiente e analisamos as disposições culturais por eles apresentadas, sob a perspectiva teórica de Bernard Lahire. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se reorientar as atividades escolares, ligadas à leitura literária, visando a ampliação dos conhecimentos dos jovens, relativos a esse campo, a fim de fornecer-lhes critérios para que possam construir o seu cânone pessoal, em diálogo com o conjunto dessa produção cultural.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

870

SILVA, Nívea Priscilla Olinto da.

A leitura de literatura na escola: por uma educação emocional de crianças na educação infantil. Natal, 2010. Dissertação (Mestrado). UFRN. (Orientadora: Marly Amarilha).

Resumo: Esta dissertação investiga as contribuições da leitura de literatura infantil na problematização das experiências e conflitos emocionais de crianças de educação infantil. Sua relevância consiste em oferecer subsídios ao trabalho pedagógico com a leitura de literatura nas séries iniciais, com o intuito de ampliar a competência do professor para explorar o texto literário em sua natureza problematizadora e enriquecedora das experiências e conflitos emocionais da criança. Respalda-se, metodologicamente, nos princípios da pesquisa qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso. A pesquisa realizou-se em uma turma de nível V de educação infantil, com 28 alunos de faixa etária de 5 e 6 anos de idade, em escola pública de Natal-RN (Brasil). Os instrumentos utilizados foram: gravação em áudio, diário de campo, entrevistas. As aulas realizadas se constituíram em 17 sessões de leitura de contos clássicos, contemporâneos, fábulas e lendas, com a utilização de diferentes estratégias didáticas. Essas sessões foram desenvolvidas conforme a experiência de leitura por andaime (scaffolding), descrita por Graves & Graves. Tomou-se como referencial teórico os estudos de Amarilha (1997/ 2006), Bettelheim (2004), Coelho (1987/2000), Damásio (2005), Del Nero (2003), Eco (1994/2006), Held (1980), Iser (1996), Jauss (2002), Stierle (2002), Wallon (2007), Telles (2006), Yunes (2003), Zilberman (1987). As análises assinalaram que a leitura de literatura em sala de aula se constituiu como um território privilegiado de inclusão da subjetividade do leitor, das suas experiências emocionais e de seus conflitos na trama da história, de forma a auxiliar as crianças a refletirem e se apropriarem de estratégias para lidar com sua realidade interior. Evidencia a leitura literária como atividade experiencial e formativa, que auxilia a criança a compreender sua realidade emocional, através do processo de identificação, exteriorização e catarse, em que a experiência estética, proposta pelo texto, propicia ao leitor o autoconhecimento, ampliando a percepção sobre sua realidade interior e exterior e lhe oferecendo capital emocional para lidar com as adversidades da vida. É salutar destacar que as discussões propostas em sala de aula se configuraram como campo de confronto de experiências, em que os leitores tiveram a possibilidade de compartilhar suas vivências, suas dores e seus sofrimentos com outros que experienciaram os mesmos problemas, auxiliando-os na construção de estratégias que melhor orientem sua atuação sobre o meio.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/05/2013

871

SILVA, OBDÁLIA SANTANA FERRAZ.**Nos Labirintos da WEB: possibilidades de leitura e produção textual nos cenários digitais. Salvador, 2006. Dissertação (Mestrado). UNEB. (Orientadora: LYNN ROSALINA GAMA ALVES).**

Resumo: Este estudo parte da concepção de linguagem como atividade constitutiva, coletiva, histórica e social, através da qual o homem se reconhece como tal, compreende o mundo e nele se move; é uma atividade interativa que se dá no jogo complexo da subjetividade e que se insere no extralingüístico, em virtude da produção de sentidos. Portanto, os sujeitos se apropriam da linguagem socialmente, não sendo possível, pensá-los esvindicados do contexto sociocultural. Assim, concebendo as mudanças na interface da escrita, proporcionadas pelas tecnologias digitais, e o leitor e produtor de textos como alguém que diz algo, de um determinado lugar da sociedade, com uma intencionalidade, pretende-se, nesta pesquisa, discutir a atitude do graduando de Letras, diante das várias possibilidades de leitura e escrita proporcionadas pela Web. Deste modo, esta pesquisa insere-se no âmbito dos questionamentos e reflexões acerca da(s) forma(s) de influência da Internet e sua contribuição na leitura e produção textual, no contexto de formação universitária, considerando que as inovações tecnológicas têm modificado o cotidiano das pessoas, colocando os sujeitos do conhecimento – educadores e educandos – frente a inúmeros desafios. Neste sentido, este estudo teve como objetivo geral refletir sobre como se configura o uso do hipertexto digital, pelos graduandos de Letras, para fins de pesquisa, visando à produção de textos acadêmicos. Como objetivos específicos, buscou-se: resgatar a história de leitores/autores dos sujeitos envolvidos na pesquisa e traçar o perfil dos sujeitos como leitores. Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, de abordagem etnográfica, na qual pesquisador e sujeitos da pesquisa estão implicados numa relação dialética, visando a compreensão do fenômeno como ele se mostra. Pretende-se, assim, uma compartilhada produção de conhecimento, na qual serão criadas estratégias que sejam capazes de apreender como os sujeitos históricos se relacionam com a leitura e produção textual na Internet, como constroem essas práticas no cotidiano e como extraem desse processo um conhecimento novo.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2012

872

SILVA, Ozângela de Arruda.

Pelas rotas dos livros: circulação de romances e conexões comerciais em Fortaleza (1870-1891). Campinas, 2009. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Márcia Azevedo de Abreu).

RESUMO: Esta dissertação buscou conhecer as formas de circulação dos romances em Fortaleza nas três últimas décadas do século XIX. Tornou-se clara, no decorrer da pesquisa, a existência de uma rede profissional que conectava os mercadores instalados em Fortaleza com livreiros e editores de diversas localidades brasileiras e algumas cidades europeias. Tendo isto em vista, buscou-se perceber os títulos e autores em circulação no período, bem como apresentar algumas estratégias de distribuição e divulgação dos romances utilizadas pelo mercado editorial do século XIX.

Fonte: CAPES. Acesso em 22/07/2011.

873

SILVA, PATRICIA VILELA DA.

Ser leitor na roça: histórias de leitura na Caatinga do Moura. Salvador, 2009. Dissertação (Mestrado). UNEB. (Orientador: SÍLVIO ROBERTO DOS SANTOS OLIVEIRA).

RESUMO: Este trabalho investiga as histórias de leitura de professores e de sujeitos com baixo nível de escolaridade, moradores da Caatinga do Moura, comunidade rural pertencente ao município de Jacobina—Bahia, vinculadas não apenas à escolarização, mas também às familiares, religiosas e midiáticas. Para isso, recorro às contribuições teóricas da História Cultural, especialmente os estudos relacionados à História da Leitura, que considera a leitura como prática cultural historicamente estabelecida, representada por autores como Abreu (2001; 2002; 2003^a; 2003b; 2006), Chartier (1990; 1995; 1999; 2001; 2002^a; 2002b; 2003, 2005), Manguel (2001), entre outros. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e toma a narrativa oral como objeto de investigação. Os dados analisados apontam a diversidade de objetos e maneiras de leitura, legitimadas ou não, que contribuem para a constituição de sujeitos leitores na roça, considerando as condições sócio-histórico-culturais que constantemente os desafiam.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

874

SILVA, Raquel Afonso da.

"Entre livros e leituras: um estudo de cartas de leitores". Campinas, 2009. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Marisa Philbert Lajolo).

RESUMO: A presente tese trata de cartas de leitores a três escritores de literatura-brasileira - Monteiro Lobato (1882-1948), Pedro Bandeira (1942) e Ana Maria Machado (1941). Tal correspondência encontra-se em acervos distintos e contempla diferentes períodos históricos - décadas de 1930 e 40 (leitores lobatianos), décadas de 80 e 90 (leitores de Bandeira) e anos 2000 a 2005 (leitores de Machado). A tese objetiva, por meio do estudo comparativo desses acervos, investigar as práticas históricas de leitura do público e seus mecanismos intepretativos, o que, por sua vez, conduz a diversas questões relativas ao Sistema Literário em que estão circunscritos autores, leitores e obras, além da abordagem do próprio campo de escrita desta tipologia epistolar - carta de leitores a escritores.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

875

SILVA, Ronaldo.

Leitura cantada: um caminho para construção da audiação no músico profissional. Campinas, 2010. Dissertação (Mestrado). UNICAMP. (Orientador: Ricardo Goldemberg).

RESUMO: Essa pesquisa é um estudo exploratório de natureza qualitativa, e tem como objetivo, analisar a relevância da leitura cantada e da audiação na vida do músico profissional. Inicialmente, apresentam-se dois olhares possíveis para o estudo da leitura cantada: o histórico e o psicológico. O primeiro dirige-se a uma revisão sintética e histórica da sistematização da escrita musical tradicional (a partir do século XI), tendo em vista a preocupação dos principais educadores musicais em facilitar o aprendizado musical, utilizando como uma das ferramentas, a leitura cantada. O segundo olhar, o psicológico, discute aspectos relativos à audiação, que engloba o pensamento musical consciente, expresso, como uma de suas formas, na possibilidade de leitura da partitura de maneira mental e autônoma. Diante da fundamentação teórica, foram colhidos depoimentos de seis músicos profissionais (dois instrumentistas, dois regentes e dois compositores), por meio de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de conhecer suas experiências no campo da leitura cantada e da audiação, no período de formação musical e vida profissional. O resultado da análise de conteúdo dos dados coletados gerou um discurso do sujeito coletivo dos principais temas da pesquisa, no qual se verificou o papel colaborador da leitura cantada no processo da construção da audiação. Constatou-se também a necessidade de conscientização, por parte dos alunos, docentes e instituições de ensino, sobre a importância de se estimular a aquisição das competências aurais no aprendizado musical, por meio de disciplinas integradas, com conteúdos instigantes à audiação, a fim de proporcionar aos alunos o desenvolvimento cada vez maior de suas habilidades musicais.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 27/02/2011>.

876

SILVA, Rosa Amélia Pereira da.

Ler literatura: o exercício do prazer: educação literária por meio de oficinas de leitura. Brasília, 2009. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UNB. (Orientadora: Hilda Orquidea Hartmann Lontra).

RESUMO: Esta dissertação tem o objetivo principal de estabelecer uma ponte entre a teoria que se discute em âmbito acadêmico, no nível superior, e a prática pedagógica que se realiza em sala de aula, no nível médio. Essa proposta se justifica uma vez que se percebe o pouco contato do estudante de nível médio com a leitura da literatura, cujo ensino, ainda hoje, é centrado no modelo jesuítico e na metaleitura das obras. Para tanto, inicialmente, resgatamos o percurso de construção da leitura na sociedade, numa perspectiva vinculada à literatura. Fazemos também uma reflexão acerca da leitura instituída como disciplina de ensino e dos aspectos legais a ela relacionados. Na sequência, tratamos da interpretação literária na perspectiva do autor do texto e na perspectiva da linguagem, levando em conta a

contribuição dessas correntes teóricas para o ensino da literatura. Considerando a leitura um ato cognitivo, dialógico e sobremaneira político, procuramos discutir a importância da leitura e seus desdobramentos na vida do leitor. Assim, refletimos acerca da estética da recepção, do dialogismo e dos gêneros textuais como teorias que podem contribuir, significativamente, para o ensino da literatura. Partindo dessa hipótese, demonstramos as propostas de oficinas de leitura literária na expectativa de envolver o leitor com esse tipo de textos. Apresentamos uma reflexão acerca da recepção das oficinas aplicadas em ambiente de ensino. As propostas, na verdade, visam estabelecer um diálogo com o professor e levá-lo a uma mudança na prática pedagógica: o abandono da metaleitura pelo exercício rotineiro, em ambiente de ensino, a leitura da literatura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 05/02//2011>.

877

SILVA, Rozana Castilho Dias da.

Leitura: gêneros discursivos em duas salas do Ensino Fundamental em Cuiabá-MT. Cuiabá, 2008. Dissertação (Mestrado). Instituto de Educação. UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

RESUMO: Esta dissertação focaliza o modo pelo qual se processa o ensino da leitura centrado na diversidade de gêneros discursivos em duas escolas de Cuiabá-MT, uma da rede pública e a outra, privada. Portanto, a ênfase da investigação incide sobre a prática pedagógica das professoras envolvidas no desenvolvimento dessa atividade. Um dos motivos de se abordar esse tema foi a constatação da dificuldade que os alunos enfrentam em relação à leitura, pensada essencialmente como ato que se efetiva e se constrói socialmente. Nesse sentido, a multiplicidade de textos que circulam nas diversas esferas sociais deve se fazer presente em sala de aula, decorrendo disso a pertinência da abordagem dos gêneros discursivos. A pesquisa fundamenta-se numa visão de linguagem e de leitura que vai além da perspectiva que as define como simples decodificação de sinais gráficos, optando-se, então, por uma concepção sociointeracionista, na qual a leitura é considerada um processo de interação, de significação. Por essa via, buscou-se suporte teórico em Bakhtin (1997; 2003) e em outros estudiosos que defendem ser através da interação discursiva que acontece a significação. Os caminhos metodológicos trilhados para o desenvolvimento do estudo incluíram observações, análise documentais, entrevistas semi-estruturadas e fotografias, a escolha pela abordagem qualitativa foi essencial para que se pudesse coletar e analisar precisamente os dados, momento em que se recorreu ainda a alguns teóricos, por intermédio dos quais se foi consolidando o conceito que aqui se apresenta sobre pesquisa e produção de conhecimento a partir da prática cotidiana. Para a análise dos dados, categorizamos as informações obtidas, recurso que permitiu inferir que as práticas pedagógicas em relação à leitura, apesar de alguns avanços por meio de pesquisas e políticas públicas, ainda não proporcionam ao aluno uma formação adequada à sua constituição como leitor proficiente.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

878

SILVA, Sandro Luís da.

A leitura e sua avaliação na formação inicial do professor de língua portuguesa: contrastes e confrontos. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Anna Maria Marques Cintra).

RESUMO: Tendo em vista as concepções que surgiram com a nova escola e com os diferentes olhares para a Educação, o tema deste trabalho volta-se para uma reflexão sobre a leitura e sua avaliação na formação inicial do professor de língua portuguesa. Objetiva-se verificar o espaço destinado à leitura na formação inicial do professor de língua portuguesa, a relação estabelecida entre teoria e prática no trabalho com a leitura e qual a prontidão do futuro professor para avaliar atividades de leitura na escola básica. Para atingir os objetivos propostos, a tese está dividida em dois momentos: no primeiro, busca-se conceituar a leitura e a avaliação, ressaltando as diferentes concepções por que elas podem ser abordadas. No segundo, analisam-se os documentos institucionais Projeto Pedagógico do Curso de Letras e os Programas das disciplinas que tenham como objeto de estudo a leitura, pautados nos documentos oficiais quanto à formação inicial do professor na perspectiva das teorias sobre leitura e avaliação, Foram objetos de pesquisa o IBILCE (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas UNESP campus de São José do Rio Preto), a Fundação Santo André e as Faculdades Integradas de Ribeirão Pires. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que ainda não há espaço significativo para o trabalho com a leitura e sua avaliação na formação inicial do professor de língua portuguesa. Ainda está longe a conciliação entre teoria e prática, de modo que leve o futuro professor a construir uma identidade, a qual seja capaz de levá-lo ao exercício educativo de forma competente. As IES analisadas ainda se mantêm numa concepção estruturalista da língua, contrariando o exposto na Legislação em vigor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

879

SILVA, Sueli Pinheiro da.

Leitura e formação docente nas vozes de futuros professores. Belém, 2007. Dissertação (Mestrado). CENTRO DE LETRAS E ARTES. UFPA. (Orientador: Sandoval Nonato Gomes Santos).

RESUMO: Este trabalho busca investigar o modo como a pesquisa acadêmica vem discutindo futuros professores acerca de sua formação leitora e acadêmica. Os sujeitos da pesquisa são alunos majoritariamente concluintes do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA) e de Formação de Professores para o Pré-escolar e 1º a 4º Série do Ensino Fundamental (atualmente correspondente ao de Pedagogia), da Universidade Estadual do Pará (UEPA). O corpus se constitui em um conjunto de trinta relatos, gerados por meio de entrevistas semi-estruturadas em torno de determinados temas que serviram de parâmetro para a análise dados. Do ponto de vista teórico-disciplinar, o estudo inscreve-se na esteira de estudos em Linguística Aplicada, especialmente naqueles que se ocupam da problemática do letramento e da formação docente. Já do ponto de vista metodológico, a análise empreendida pressupõe ser possível detectar nos relatos dos alunos naquilo que dizem e no modo com que esse dizer, formulado indícios de suas percepções sobre o tema em questão no estudo a relação entre leitura e formação docente considerando essa relação no domínio das licenciaturas, na área das humanidades, em duas instituições públicas de ensino superior. Tais indícios relacionam-se não apenas ao papel da leitura na sua formação, mas a outros tantos aspectos relacionados as finalidades da escola; As dimensões teórica e prática da formação acadêmica; aos suportes e gêneros textuais em que constituem as suas práticas de leitura dentro e fora da universidade; e as suas expectativas quanto a prática profissional para que foram formados. A análise dos dados nos permitiu tratar os contornos de um perfil situado de um profissional em estágio final de formação acadêmica, no que se refere tanto a seu processo de letramento, ou seja, a sua constituição como leitor, quanto a sua formação como formador de leitores. Na perspectiva dos estudos aplicados, esses resultados podem subsidiar a reflexão sobre as políticas públicas de formação acadêmica e de formação continuada do professor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/02/2011>.

880

SILVA, Terezinha Elisabeth da.

Livros sobre livros: livro-cinema em Grenaway. Campinas, 2006. Tese (Doutorado). Instituto de Artes. UNICAMP. (Orientadora: Iara Lis Schiavinatto).

RESUMO: Este trabalho objetiva investigar problemáticas acerca do livro como tema de narrativas cinematográficas e a importância da imagem cinematográfica na construção do imaginário. Destaca os desdobramentos dos diferentes aspectos da representação do livro articulados pela linguagem cinematográfica numa série de filmes. Aborda a interação entre texto escrito e texto imagético, enfocando as relações entre mídias impressas e as visuais. Demarca as várias noções de intertextualidade e suas conexões com a construção da memória artística, literária e cinematográfica. Apresenta análises de dois filmes do diretor Peter Greenaway: *A Última Tempestade* (1991) e *O Livro de Cabeceira* (1996). Precede as análises um item focado na obra do diretor que evidencia as relações que Greenaway estabelece entre várias mídias e o trânsito que faz em seu processo de criação, assinalando o caráter multimidiático e multidisciplinar de sua obra. Nas análises dos filmes são evidenciadas as conexões entre livros e filmes que o diretor realiza, priorizando a noção de intertextualidade e as categorias constitutivas do livro.

Fonte: CAPES. Acesso em 22/07/2011.

881

SILVA, Thaise da.

O "discurso renovador da leitura" e a produção de práticas domésticas de leitura na interação com práticas escolares. Porto Alegre, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de educação. UFRGS. (Orientadora: Iole Maria Faviero Trindade).

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo discutir as práticas sociais de leitura utilizadas por alunos do Ensino Fundamental no ambiente doméstico e sua interação com o espaço escolar. Busca compreender como se realiza a produção do sujeito leitor, e, para isso, examina artefatos e eventos que a produzem, bem como os discursos e as representações de leitura que a envolvem; procura compreender seu funcionamento e sua interação com a oralidade e a escrita. Para tanto, sob a ótica dos estudos sobre letramento, ancorada na perspectiva dos Estudos Culturais, pretende analisar os espaços e os portadores de textos que comumente a abarcam. Opta pelo exame das práticas domésticas para melhor compreender sua interação com o espaço escolar, uma vez que a criança, fazendo parte de uma sociedade letrada, vivencia práticas de letramento antes mesmo de entrar na escola. Além disso, a análise do espaço doméstico permite visibilizar os discursos referentes à leitura que acabam por constituir o aluno leitor. As ferramentas metodológicas utilizadas para a investigação são de inspiração etnográfica, análise textual e do discurso. A investigação se ancora na primeira para ir a campo e realizar a coleta de dados, passando, após, a fazer uso das demais para produzir as análises. Os materiais coletados durante a investigação têm origens variadas: gravações em fitas cassete, conversas com/entre as crianças, questionários respondidos por alunos e familiares destes, análise dos desenhos da planta baixa das residências produzidos pelos alunos (onde localizam e descrevem o que têm para ler e o que lêem em casa), linha do tempo e rotina semanal da leitura e da escrita de cada aluno, além de visita à residência de um deles. A pesquisa procurou discutir as práticas domésticas de leitura, investigando como

a família, enquanto agência de letramento contribui para a construção / subjetivação do sujeito letrado.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

882

SILVA, Vanessa Lacerda da.

O uso do computador como instrumento de leitura para aquisição do conhecimento: um estudo de caso. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Humanidades. UERJ. (Orientadora: Cristina de Souza Vergnano Junger).

RESUMO: Esta dissertação tem por objetivo verificar a importância de um trabalho de formação continuada, visando ao uso eficiente das fontes de pesquisa disponíveis na sociedade atual e suas implicações no grau de letramento dos indivíduos. Focando a utilização do computador enquanto uma ferramenta para a aprendizagem, esta investigação deseja refletir o papel das novas tecnologias na construção do conhecimento dos alunos. Como introdução, são apresentadas algumas características da sociedade da informação do século XXI, as ações políticas que tentam garantir o uso eficiente dos instrumentos de pesquisa disponíveis e o papel de escolas e professores nesse novo contexto de ensino. Em seguida, aprofundamos as reflexões a respeito das peculiaridades da leitura nos ambientes virtuais e as implicações do uso do computador nas escolas brasileiras. No capítulo metodológico, mostramos o contexto em que a pesquisa se desenvolveu, a problematização do tema, detalhamos como se caracteriza o estudo, explicamos, ainda, como se deram a coleta piloto e a definitiva. Baseando-nos nas contribuições da Linguística Aplicada, no que diz respeito à leitura, analisamos se um trabalho de formação continuada, com o objetivo de

elevar o grau de letramento dos alunos, permite um uso mais eficiente do computador enquanto suporte para leitura. Como resultado, foi possível refletir sobre algumas ações necessárias para que o uso das novas tecnologias no ensino seja bem-sucedido. Tais reflexões são importantes num momento em que o letramento digital tem sido objeto de preocupação de educadores, escolas e do poder público.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 27/02/2011.

883

SILVA, Vera Regina Silva da.

Um estudo com crianças de 3ª série do ensino fundamental sobre compreensão de histórias infantis, procedimentos de leitura e nível de satisfação: uma interface psicolinguística e literatura. Porto Alegre, 2009. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Wannmacher Pereira).

RESUMO: A Psicolinguística tem estudado o quanto uma criança entende o que está escrito no texto, o nível de profundidade de leitura que ela emprega para compreendê-lo e o quanto ela fica satisfeita com leitura de histórias infantis. A presente pesquisa teve como objetivo investigar a compreensão leitora por crianças de 3ª série da Educação Básica do Ensino Fundamental, os níveis de profundidade de compreensão que ela desenvolve, os procedimentos de leitura utilizados e o nível de satisfação a partir de três situações de pesquisa: (S1) ler sozinho uma história; (S2) escutar alguém lendo uma história e depois ler essa mesma história. E (S3), ouvir alguém contando uma história, depois lê-la sozinho. Foram aplicados seis testes para análise da compreensão; através de um reconto das histórias, questões de perguntas e respostas sobre a compreensão, incluindo questões sobre os níveis de profundidade da compreensão; análise dos procedimentos de leitura (manuseio do livro e tempo de leitura) e do grau de satisfação leitora em 15 crianças de 3ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública de Porto Alegre. Os dados coletados demonstraram que a compreensão leitora das crianças ficou entre 50 e 74,25% do escore total, o nível de profundidade da compreensão da leitura demonstrado pelas crianças está no nível explícito; os procedimentos de leitura contribuíram de forma positiva para a compreensão das crianças. Quanto ao nível de satisfação, os sujeitos pesquisados deram preferência a que alguém leia uma história infantil para elas, compreenderam melhor a partir de situações de leitura em que elas ouviram a história lida por outra pessoa e que depois elas mesmas leram. Este fato corrobora a idéia de que o reforço de leitura de livros de literatura infantil favorece a compreensão.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

884

SILVA, Viviane Netto.**As imagens do aluno-leitor projetadas em manuais didáticos: estudo de casos brasileiros e italianos. Belo Horizonte, 2010. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Glaucia Muniz Proença Lara).**

Resumo: Nosso objetivo, no presente trabalho, é refletir sobre as imagens do aluno-leitor projetadas no discurso de manuais de ensino fundamental de língua portuguesa e italiana, a saber, Português: Linguagens (2002), de Willian Roberto Cereja e Thereza C. Magalhães, e La lampada di Aladino 2 (2000), de Fioretta Mandelli e Letizia Rovida. Nosso foco principal é investigar como se constroem e se modalizam as asserções e perguntas sobre os textos para leitura, buscando identificar semelhanças e diferenças no modelo de ensino dos dois países. Para atender a esse objetivo, fundamentamos nossa análise nas modalidades enunciativas e nas marcas de heterogeneidade do discurso, tendo como teorias de base a Semiolinguística e a chamada “Análise do Discurso de linha francesa”, acrescidas das contribuições de autores como Mikhail Bakhtin/Volochinov e Oswald Ducrot, que complementaram e enriqueceram a análise feita. A constatação de que os alunos brasileiros têm dificuldades em leitura, revelada em avaliações nacionais (como o SAEB) e internacionais (como o PISA), levou-nos, inicialmente, a formular as hipóteses de que: a) as estratégias de ensino e as atividades de leitura propostas pelo manual italiano seriam mais eficazes se comparadas às do LD brasileiro; b) as competências requeridas dos alunos brasileiros durante os trabalhos com leitura seriam inadequadas para o desenvolvimento do seu raciocínio crítico. Os resultados obtidos em nossa pesquisa não nos permitem comprovar completamente as hipóteses acima, uma vez que os livros didáticos não apresentam tantas e tão relevantes diferenças, levandonos a levantar novas hipóteses para explicar o baixo desempenho do alunado brasileiro, quando comparado ao italiano, em atividades de interpretação de textos, como, por exemplo: a de que os professores brasileiros não estariam suficientemente preparados para implementar as atividades propostas nos livros didáticos, ou ainda a de que a imagem do aluno/leitor “ideal” projetada no LD brasileiro estaria muito distante do aluno/leitor “real” de nossas escolas. A investigação aqui proposta, longe de resolver o impasse, contribui, no entanto, para problematizar a questão da forma como a leitura é trabalhada nos manuais didáticos e aponta, sobretudo, para a necessidade de um estudo mais amplo e profundo sobre o processo de ensino-aprendizagem no Brasil e na Itália.

Fonte: CAPES. Acesso em 06/05/2011.

885

SILVA, Wagner Bandeira da.**E-BIBLE: CARACTERÍSTICAS DE HIPERTEXTO NA BÍBLIA IMPRESSA E DIGITAL. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: VERA LUCIA MOREIRA DOS SANTOS NOJIMA).**

RESUMO: A Bíblia Sagrada acompanhou de perto grande parte da história gráfica do livro, muitas das vezes como protagonista. Atualmente, tem sido também uma das personagens no rol das discussões acerca da transposição do impresso para o digital. Sua história particular apresenta uma série de avanços gráficos resultantes dos processos de leitura, influenciados pela cultura e tradição das duas principais religiões por ela representada: o Judaísmo e o Cristianismo. Muito desse progresso é responsável pelo surgimento de uma forma de leitura, cujas características apontam em direção à hipertextualidade, discutidas exclusivamente no âmbito digital. Inserida no meio eletrônico, a Bíblia tem nessas características, das quais a representação gráfica é determinante, seu elemento-chave para a perfeita assimilação no novo ambiente. Ao designer, como projetista das diversas interfaces da Bíblia, cabe compreender como os elementos gráficos, que determinam sua leitura, se comportam enquanto signos visuais, cujos significados inatos vão além de um simples suporte de leitura. A partir de uma breve síntese da história gráfica da Bíblia e na busca da relação entre as características do hipertexto identificadas, este estudo demonstra como alguns dos elementos visuais de duas edições em cd-rom sustentam, sob uma abordagem semiótica, os significados que as tornam tão autênticas quanto seu par impresso, podendo vir a ter para seus usuários também o mesmo valor sagrado.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

886

SILVA, Wellington Barbosa.**Interação e mediação: um binômio nas práticas de leitura em sala de aula. Maceió, 2007. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação. UFAL. (Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira).**

RESUMO: ensino de língua portuguesa tem sido, nas últimas décadas, o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade do ensino no país, e um dos eixos dessa discussão centra-se no desenvolvimento da leitura e da escrita entre nossos educandos. Considerando mais especificamente a prática da leitura no ensino fundamental, esta dissertação trata da questão da mediação do professor em aulas de leitura em língua portuguesa em turmas de 5 série de duas escolas municipais da cidade de Arapiraca, AL. O

trabalho teve como objetivo analisar a qualidade da mediação do professor nas interações ocorridas durante as práticas de leitura em sala de aula. A pesquisa foi norteadas pelos seguintes questionamentos: Como se dá, nas aulas de leitura, a construção de sentidos pelos alunos a partir da mediação do professor? Qual vem a ser o verdadeiro propósito do professor ao solicitar a leitura em sala de aula? Que concepções de leitura subjazem as práticas dessa habilidade na sala de aula? A metodologia utilizada foi a da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, em que foram utilizados instrumentos como entrevistas, observações de aulas, gravações em áudio, questionários e análise documental. O referencial teórico adotado articulou conceitos da teoria discursivo-enunciativa bakhtiniana, da teoria de aprendizagem sócio-interacionista de Vygotsky, além de alguns subsídios oriundos da concepção sociocognitiva da leitura, especialmente a concepção que leva em consideração a ação do professor como mediador do processo de construção de significados e sentidos dos textos em sala de aula. Através das análises, pôde-se concluir que as mediações do professor de fato ocorreram de maneira efetiva durante as aulas e, a partir delas as construções dos significados e sentidos dos textos por parte dos alunos ocorreram tanto de forma mais produtiva e polissêmica em duas aulas observadas, quanto de forma mais fechada e mais restrita nas outras duas observações. A relevância deste estudo está no fato de se considerar enfaticamente o trabalho do professor enquanto mediador e o seu papel efetivo na formação do aluno-leitor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

887

SIMÕES, MARCO ANTONIO.

Bases históricas das práticas ocidentais de leitura: do papiro ao suporte digital. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). UNIMARCO. (Orientadora: LIANA MARIA SALVIA TRINDADE).

RESUMO: Este trabalho constitui um ensaio teórico, a respeito da história das práticas de leitura adotadas em caráter individual pelos leitores, considerando-as em seus contextos de época, e analisando a relação dessas práticas com o suporte utilizado para a fixação do texto: o papiro como material e o rolo como suporte; o papel e couro; os meios eletrônicos. As importantes alterações ocorridas na Idade Média são abordadas tanto na fase monástica como na escolástica e o advento da imprensa de tipos móveis, no Renascimento, é descrito como marco decisivo. Os desdobramentos a seguir são estudados até o desenvolvimento da tecnologia computacional e dos novos suportes hipermidiáticos. A conclusão procura detectar alguns dos comportamentos que já se podem identificar no leitor, nesse novo ambiente.

Fonte: CAPES. Acesso em 14/03/2011.

888

SIQUEIRA, Débora Camacho Araújo.

O uso de material hipertextual em um curso de leitura on-line: foco na perspectiva do usuário. Campinas, 2006. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Denise Bertoli Braga).

RESUMO: A presente dissertação investiga a experiência prática de 44 alunos com um material hipertextual. O objeto de estudo selecionado, o curso Read in Web, foi projetado para o estudo automonitorado de leitura em língua inglesa. Considerando que o curso é indicado para alunos que já atingiram um nível intermediário de inglês, o estudo busca analisar se o nível de proficiência dos alunos ingressantes altera a interação com o material hipertextual em questão. A análise considerou também as expectativas iniciais trazidas pelos alunos e os fatores que eles avaliaram como positivos e negativos em relação ao curso. Do ponto de vista teórico, o trabalho apresenta, inicialmente, os aspectos pedagógicos da aprendizagem independente e do estudo automonitorado de línguas na web. Em seguida, é delineada a proposta pedagógica de ensino de leitura para fins específicos e as contribuições e limites dos recursos tecnológicos no ensino dessa habilidade. O estudo empírico levou em consideração dados obtidos através dos seguintes instrumentos de coleta: questionários pré e pós-curso e entrevistas semi-estruturadas. A análise de dados nos permitiu concluir que, no estudo em questão: (1) o nível de compreensão de leitura em inglês dos usuários pode alterar as tendências de acesso das atividades oferecidas nas lições virtuais; (2) existe uma sensível diminuição de acesso às tarefas a partir da sexta atividade, o que sugere a necessidade de estabelecer limites no número de atividades a serem oferecidas por lição virtual. A pesquisa sugere que a concentração e o esforço mental exigido do aluno no estudo automonitorado no contexto digital é significativamente maior que na aula presencial. As

tendências e indícios delineados neste trabalho visam oferecer subsídios para futuros estudos sobre a aprendizagem automonitorada no contexto digital.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

889

SIQUEIRA, Michele.

Os discursos que entrecruzam a sala de aula de língua inglesa: um olhar sobre o livro didático. Goiânia, 2009. Dissertação (Mestrado). UFG. (Orientadora: Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira).

RESUMO: Este estudo é uma investigação sobre os discursos que permeiam a sala de aula de língua inglesa, focalizando mais especificamente aqueles discursos que adentram a sala de aula via livro didático. Desse modo, o objeto desta pesquisa são os textos da sessão de leitura de uma coleção de livros didáticos de língua inglesa, constituída de quatro volumes destinados à segunda fase do ensino fundamental no Estado de Goiás. O objetivo da análise destes textos é a identificação dos temas, gêneros e discursos veiculados através deles e a verificação de sua contribuição para o alcance de um dos objetivos principais propostos pelos PCN de língua estrangeira, qual seja, o engajamento discursivo dos aprendizes nas redes de práticas de que fazem parte. A análise dos textos e parte da base teórica deste trabalho fundamentam-se em princípios teóricos-metodológicos da Análise de Discurso Crítica, baseada nos estudos de Norman Fairclough (1999, 2001, 2001a, 2001b, 2003, 2006). A escolha dos livros cujos textos foram analisados foi feita mediante consulta em editoras e livrarias acerca da coleção didática mais utilizada pelos professores de língua inglesa na cidade de Goiânia. A partir da observação dos discursos, da análise dos temas e dos gêneros dos textos, pôde-se notar que, ao privilegiarem certas esferas sociais e certos pontos de vista, os textos trazidos nos livros didáticos pouco têm contribuído para o engajamento discursivo do aprendiz, além de demonstrarem o predomínio do estudo de textos apenas com o objetivo de ensinar as estruturas da língua. Por conseguinte, notou-se a necessidade de os livros didáticos trazerem textos que demonstrem os embates discursivos vividos dentro e fora da sala de aula, para que a educação libertadora seja favorecida.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

890

SOARES, Kalina Lúgia Pereira.

Da leitura do espaço ao espaço da leitura: um estudo sobre A Cama de Lygia Bojunga Nunes. Campina Grande, 2008. Dissertação (Mestrado). UFCG. (Orientadora: Márcia Tavares Silva).

RESUMO: Sabemos que a história da nossa literatura infanto-juvenil surge atrelada à história da educação de nosso país, servindo como pretexto para estudos da língua ou simplesmente para transmissão de valores. No entanto, desde 1999 Magda Soares defende uma escolarização adequada do texto literário, pois segundo ela é inegável e inevitável o processo de escolarização do texto literário, tal processo pode se dar de forma adequada ou inadequada, adequada é a escolarização que conduz o leitor às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social em que está inserido, reconhecendo as atitudes e os valores próprios do ideal de leitor que se deseja formar. Preocupados com a formação de leitores na Educação básica e com o uso do texto literário na escola, nos propomos a realizar uma pesquisa voltada para a prática da leitura do texto literário em sala de aula, cujo objetivo é permitir que os alunos-leitores interajam com o texto ampliando seu horizonte de expectativa e que, sobretudo, possam participar do processo de humanização possibilitado pela literatura. O trabalho está pautado na Estética da recepção de Hans Robert Jauss (1994) e na prática do Letramento literário proposto por Rildo Cosson (2006). Inicialmente, apresentamos os estudos teóricos, incluindo a análise da obra A cama, de Lygia Bojunga Nunes, utilizada no projeto de leitura aqui descrito, focalizamos nessa obra o estudo dos espaços e das personagens que seriam abordadas em sala, a última etapa do trabalho é o relato das aulas.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

891

SOARES, Kátia Maria.

O olhar do jovem sobre si mesmo: identidade, gênero e sexualidade em rodas de leitura. Petrópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). UCP. (Orientadora: Marlene Alves de Oliveira Carvalho).

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é compreender as reflexões de um grupo de estudantes do 1º ano do ensino médio, na faixa etária entre 15 e 18 anos, sobre identidade, gênero, e sexualidade, no contexto de rodas de leituras, organizadas na própria escola que frequentam. Trata-se de uma escola particular de Educação Básica da Baixada Fluminense, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sendo sujeitos do estudo doze alunos, dos quais nove meninas e três meninos. Partiu-se do pressuposto de que as rodas de leitura constituem um contexto propício para o diálogo, a troca de ideias, a comparação entre

pontos de vista e a reflexão crítica, podendo servir à educação, não apenas como instrumento para a formação de leitores, mas também da identidade. Nessas rodas, foram usados textos de diversos gêneros, que abordavam, sob diferentes enfoques, relações na família, namoro, romance, amor, casamento, sexualidade e identidade. Serviram de base teórica para o estudo os trabalhos de Jorge Larrosa sobre formação de leitor, de Guacira Louro, Tomaz Tadeu da Silva e Luiz Paulo da Moita Lopes, dentre outros autores, sobre identidade, gênero e sexualidade. A análise dos resultados mostra que as rodas de leitura são um bom instrumento de pesquisa e um recurso pedagógico eficaz. Concluiu-se que os jovens foram capazes de dialogar sobre questões que os inquietam, desestabilizam e provocam-lhes perplexidade, estimulados pelos textos e com a ajuda da leitora-guia. Concluiu-se também que é preciso repensar os currículos da educação básica, tendo em mente as experiências e interesses dos educandos relacionados com identidade, gênero e sexualidade; porém só isso não basta, pois o educador necessita ser preparado para dialogar consigo mesmo e com os alunos numa área da vida humana cercada de tabus e preconceitos.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

892

SOARES, Maria Angélica Láu Pereira.

Visão da modernidade: a presença britânica no Gabinete de Leitura (1837-1838). São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. (Orientadora: Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos).

RESUMO: O Gabinete de Leitura, Serões das Famílias Brasileiras, Jornal para todas as Classes, Sexos e Idades foi publicado no final de década de 1830 no Rio de Janeiro. O principal objetivo de seus redatores era o de difundir o hábito da leitura de ficção. Por conseguinte, publicaram textos ficcionais traduzidos de periódicos estrangeiros, principalmente europeus. Este estudo investiga os textos ficcionais e não-ficcionais britânicos presentes no Gabinete de

Leitura: 1) tendo como ponto de partida como a nação britânica era vista pela jovem intelectualidade brasileira; 2) relacionando a ficção britânica ao conjunto ficcional do Gabinete de Leitura com o objetivo de averiguar algumas de suas peculiaridades. Dessa forma, pretendo contribuir para a discussão sobre a presença da ficção britânica nos periódicos oitocentistas brasileiros.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

893

SOARES, Mei Hua.

A literatura marginal-periférica na escola. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientador: Neide Luzia de Rezende).

RESUMO: Esta dissertação tem por objeto a leitura literária de textos marginal-periféricos na escola a partir de experiências com turmas de ensino fundamental II e ensino médio em escola da rede pública do estado de São Paulo. Discutir a pertinência da inserção dessa literatura na esfera educacional, considerando-a como força atuante dentro do campo literário, bem como as relações dessa vertente com o mercado cultural, constitui um dos objetivos deste estudo. Para tanto foram utilizadas, sobretudo, as noções de campo (Pierre Boudieu) e secundariamente a de polissistema (Itamar Even-Zohar). O processo de leitura das obras dessa modalidade pelo aluno leitor foi abordado à luz da teoria da recepção (Hans Robert Jauss e Vincent Jouve). O corpus selecionado para a análise dos elementos que favoreceriam a identificação por parte do receptor é constituído de quatro obras marginais e/ou periféricas de autores diferentes: Capão Pecado, de Ferréz; Graduado em marginalidade, de Sacolinha; Vão, de Allan da Rosa e Te pego lá fora, de Rodrigo Ciríaco. Depreendeu-se do estudo que o valor maior das obras marginalperiféricas estaria relacionado à representatividade social e à apropriação da escrita por grupos historicamente desfavorecidos, o que ocasionaria identificação por parte do leitor, aluno de escolas de periferia. Além dessa identificação, observada no processo de leitura, discutiu-se também a necessidade de um viés de distanciamento, estudado por meio de comparações com teorias teatrais.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

894

SOSSAI, Martha Angélica.

Um estudo em estratégias de compreensão leitora num curso de letras. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientador: Maria Celina Teixeira Vieira).

RESUMO: O presente trabalho aduz um estudo a respeito das estratégias de compreensão leitora utilizadas pelos alunos antes, durante e depois da leitura. Sua realização deu-se por meio de um questionário organizado com perguntas mistas e de uma entrevista semi-estruturada, sendo ambos aplicados por contato direto. O objetivo de nosso estudo foi conhecer e estudar o depoimento de alunos, ingressantes e concluintes, do curso de Letras, de uma Faculdade Particular do Interior Paulista, sobre as estratégias de Compreensão Leitora utilizadas/vivenciadas em textos escritos no processo de ensino e aprendizagem, com base na perspectiva interativa de leitura. Mais especificamente, a partir da caracterização dos sujeitos: identificamos, descrevemos e analisamos o depoimento dos alunos iniciantes e concluintes a respeito das estratégias de compreensão leitora com a finalidade de obter uma maior familiaridade com o assunto e subsidiar a atuação prática do professor no Ensino Superior. A população da pesquisa foi constituída por quarenta e cinco alunos, dos quais vinte eram iniciantes e vinte e cinco eram concluintes, matriculados em 2008, em um curso de Letras de uma Faculdade Particular do Interior Paulista. Concluímos, com este estudo, que as Estratégias Metacognitivas de Leitura podem ser um caminho para o problema da Compreensão Leitora no Ensino Superior.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

895

SOUSA, Ana Cláudia de.

A formação de professores-leitores: as marcas de um caminho e suas relações com uma educação para a leitura. Presidente Prudente, 2006. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Renata Junqueira de Souza).

Resumo: trabalho delinea um panorama do perfil leitor de professores de uma escola municipal de ensino fundamental do município de Presidente Prudente, estado de São Paulo, que ministram aulas a classes dos anos iniciais da escolaridade, discutindo questões como frequência e hábitos de leitura, vínculos afetivos com a literatura, tipo e finalidades da leitura que realizam. Para tanto, resgata, junto aos professores, memórias de suas vivências de leitura em três fases distintas: primeira infância, vida escolar e adolescência e, finalmente, vida adulta. Muito se tem discutido sobre a relevância da figura dos professores na formação leitora das crianças e jovens, atribuindo-se as dificuldades desse processo, entre outras causas, às deficiências de sua própria formação leitora. Esse estudo de caso procurou traçar o perfil de alguns professores quanto a seus processos de leitura e, a partir disso, se propôs a analisar as práticas educativas com leitura de dois participantes (previamente inseridos nas categorias sujeito leitor e sujeito não leitor), buscando elementos de diferenciação quantitativos e qualitativos entre as respectivas práticas. O objetivo principal da investigação

foi verificar como a existência de um perfil leitor por fruição na figura dos professores poderia influenciar práticas educativas com a leitura mais assertivas, segundo os pressupostos teóricos explicitados. A análise dos dados permitiu concluir que ter um perfil leitor por fruição, manifestado por vínculos afetivos com a leitura e a literatura, é aspecto relevante, mas não configura condição para que um professor desenvolva práticas de ensino da leitura mais significativas. No cenário que se configurou a partir das informações coletadas em entrevistas e observações de campo, as diferentes possibilidades de estudo da temática leitura e ensino na formação inicial se tornaram relevantes para a análise das diferenças qualitativas verificadas nas práticas educativas do sujeito leitor

Fonte: CAPES. Acesso em 23/09/2011.

896

SOUSA, Ana Karla de Carvalho.

O gênero notícia de jornal em livros didáticos de Língua Portuguesa. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientadora: Regina Lúcia Péret Dell'Isola).

RESUMO: Nesta pesquisa, investigamos o tratamento dado à notícia de jornal em livros didáticos de Língua Portuguesa para o terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Foram analisadas propostas de leitura de notícias selecionadas por autores de cinco coleções didáticas de 5ª a 8ª série aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2008). Buscamos verificar o tratamento dado a esse gênero, investigando a natureza das atividades apresentadas nessas coleções e procurando avaliar se as propostas de leitura contribuem para a consecução dos objetivos de Língua Portuguesa previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais que tratam dessa disciplina. A análise do corpus desta pesquisa sustenta-se, prioritariamente, nos pressupostos da teoria bakhtiniana de gêneros e em autores da Linguística Textual. A caracterização da notícia fundamenta-se em estudos basilares como os de Lage (1979, 2006), Miotto (2003), van Dijk (2002), Bonini (2002), e outros, voltados para a produção, a recepção e o funcionamento desse gênero na esfera jornalística. Em ressonância aos postulados de Schneuwly e Dolz (2004), acreditamos que os gêneros, no contexto escolar, tornam-se, além de instrumento de comunicação, objeto de ensino/aprendizagem. Os resultados indicam que a estrutura formal da notícia e sua linguagem característica são priorizadas nas atividades sugeridas nas coleções analisadas em detrimento do funcionamento discursivo desse gênero. De modo geral, constatamos, nesta investigação, que, em maior ou menor medida, há empenho dos autores dessas obras em atingir os objetivos preconizados pelos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. Os resultados revelam também que ainda há necessidade de se aprimorar as propostas de leitura da notícia a fim de que tais propostas possam verdadeiramente contribuir para a formação de leitores competentes desse gênero específico.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

897

SOUSA, Antonia Valdelice de.

Compreensão de textos narrativos e argumentativos dialógicos por leitores do ensino fundamental. Fortaleza, 2009. Tese (Doutorado). UFC. (Orientadora: Ana Cristina Pelosi Silva de Macedo).

RESUMO: O presente trabalho, intitulado *Compreensão de Textos Narrativos e Argumentativos Dialógicos por Leitores do Ensino Fundamental*, examina a compreensão desses tipos textuais a partir da análise de material produzido pela reescritura de tais textos por vinte sujeitos que participaram como voluntários na pesquisa. Estudantes de ensino fundamental, na faixa etária de 13 a 15 anos, leram dois tipos de textos argumentativos (narrativo – TNA e argumentativo dialógico-TAD) e foram solicitados a produzir reescrituras de cada um desses textos. As reescrituras obtidas foram analisadas de acordo com vários aspectos (explicitude das macrorregas de sumarização, qualidade das estratégias, coerência macro e superestrutural) de modo a verificar diferenças de compreensão relacionadas à recuperação da macro e superestrutura textual e à organização global de cada texto reescrito. Trabalhamos com a hipótese básica, de que leitores proficientes, ao realizarem uma tarefa de reescritura, apresentariam melhor desempenho quanto à recuperação da macroestrutura textual e quanto ao reconhecimento da organização global do texto TNA do que do TAD, tendo em vista a maior explicitude da organização interna deste primeiro tipo de texto. As hipóteses secundárias procuraram testar primeiramente se o conhecimento mínimo do esquema canônico dos textos (TNA/TAD) seria fator determinante para uma melhor compreensão das formas de estruturação dessas tipologias; se existe um esquema textual para cada tipologia que deveria ser atingido para que leitores independentes pudessem empregar as estratégias de leitura e (re) construir a macroestrutura; e por último, se a diferença entre o desempenho leitor do aluno e o tipo de texto (TNA/TAD) deveria ser demonstrada claramente, a partir de estratégias cognitivas utilizadas no processamento. Nas várias análises procedidas, foram encontradas evidências quanto ao melhor desempenho para o TNA em relação ao TAD. Quanto ao conhecimento do esquema canônico, os leitores recuperaram, respectivamente, 40% total, 20% parcial e 40% (ausência) para o TNA a 30%, 10% e 60% para o TAD. A análise das estratégias de reescritura evidenciou que os leitores utilizaram estratégias mais sofisticadas (produção de inferências, integração de informações) para o TNA em relação ao TAD. A análise de (re) construção macroestrutural demonstrou que os leitores das reescrituras TNAs revelaram menos problemas de continuidade sequencial e progressão semântica em relação aos textos TADs.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

898

SOUSA, DENISE DIAS DE CARVALHO.**DO CAIXOTE À PRATELEIRA: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE AS MULHERES-LEITORAS DO CURSO DE LETRAS. Salvador, 2008. Dissertação (Mestrado). UNEB. (Orientadora: VERBENA MARIA ROCHA CORDEIRO).**

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa de campo que investiga as histórias de leitura das alunas do curso de letras do 8º semestre, turno noturno, do Departamento de Ciências Humanas – DCH – Campus IV – Universidade do Estado da Bahia, no município de Jacobina, tendo como eixo teórico a Sociologia da Leitura e as contribuições da abordagem (auto) biográfica e dos estudos da História Cultural. Nessa perspectiva, este estudo pretende apresentar como essas alunas se constituíram leitoras. No primeiro momento, analiso as redes de sociabilidade que propiciaram o contato das alunas com a leitura: pessoas, ambientes, situações, personagens, prosas e versos, bem como suas representações sobre leitura, literatura e leitor. No segundo momento, focalizo mais particularmente o itinerário de leitura de seis alunas, a partir da instância de mediação biblioteca, buscando compreender como diferentes percursos de vida possibilitam a formação de leitores distintos em espaços formais e não-formais.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011.

899

SOUSA, Francisco das Chagas de.**Dimensão cognitivo-textual da compreensão leitora. João Pessoa, 2010. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Jan Edson Rodrigues Leite).**

Resumo: Neste trabalho, buscamos avaliar a compreensão leitora de indivíduos frente a diferentes formas de organização, conteúdo e natureza textuais. Com base na teoria dos processos cognitivos da leitura de Kleiman (2004), na definição das características hipertextuais do texto de Marcuschi (1999, 2001, 2005, 2007) e na Teoria dos Espaços Mentais e Integração Conceptual de Fauconnier (1994, 1997, 1998, 2002), levantamos a hipótese de que a organização hipertextual com seus recursos hipermidiáticos influenciaria o processo de compreensão leitora e produziria diferentes redes de integração conceptual comparado à versão linear. Uma segunda hipótese levantada é de que a leitura em diferentes conteúdos ou natureza deflagraria diferentes modelos de compreensão. Para verificar se a organização textual interfere no processamento da leitura, foram produzidos dois experimentos. Para cada um deles foi construída uma versão hipertextual e outra idêntica em versão linear. Para investigar a influência da natureza e conteúdo no texto, o

primeiro experimento continha um texto científico, e o segundo um texto jornalístico. Após a leitura dos textos, os informantes foram submetidos a um questionário que objetivava avaliar importantes habilidades de leitura, a saber: compreensão global/tema, localização de informação explícita, inferência de informação implícita, estabelecimento de relações de coerência local e estabelecimento de relações de coerência entre links. As respostas foram analisadas quantitativamente, segundo as habilidades de leitura, e qualitativamente orientados pela Teoria da Mesclagem de Fauconnier (1994, 1997, 1998, 2002), em que mostramos como operamos com espaços mentais, bem como estabelecemos relações e conexões entre eles na construção da significação.

Fonte: CAPES. Acesso em 18/03/2013

900

SOUZA, Leila Aparecida de.

A criança como leitora na biblioteca pública comunitária alternativa Saber com Sabor em Cuiabá-MT: buscas, encontros e desencontros. Cuiabá, 2006. Dissertação (Mestrado). UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

Resumo: A pesquisa desenvolvida ouviu quinze crianças entre nove e doze anos freqüentadoras da Biblioteca Pública Comunitária “Saber com Sabor” da praça Clóvis Cardozo; em Cuiabá – MT; a fim de investigar a formação leitora literária delas. Na fundamentação teórica; enfatizou-se a biblioteca como espaço de mediação de leitura sob diferentes conceitos; as concepções de linguagem e a abordagem da leitura em cada uma delas; além do enfoque à leitura literária e à Literatura Infantil e Juvenil como produção artística que; ao longo do tempo; firmou-se como linguagem literária que absorve e disponibiliza material para outros campos disciplinares. Cunhada na abordagem qualitativa interpretativa; além das crianças investigadas; a pesquisa ouviu três mediadores de leitura da já referida biblioteca; cujas informações serviram; principalmente; para a apresentação da organização e funcionamento dela. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista semi-estruturada gravada; dois documentos da biblioteca (Projeto de Ações a serem desenvolvidas na Biblioteca Alternativa “Saber com Sabor” e Relatório das Bibliotecas Alternativas “Saber com Sabor” 2002; 2003 e 2004) e a fotografia. A apresentação e interpretação dos dados estão organizados em dois capítulos: no primeiro; foram tecidas considerações acerca da organização e do funcionamento da biblioteca e; no segundo; foram analisadas as informações coletadas das crianças acerca de sua formação leitora literária. A leitura dos dados serviu para constatar um trabalho de mediação de leitura ainda limitado da Biblioteca Pública Comunitária “Saber com Sabor”; mas importantíssimo por ser uma das poucas opções de acesso ao livro; principalmente para os leitores dos bairros periféricos. No aspecto da formação leitora das crianças; o desenvolvimento da competência literária de cada uma delas apresentou estágios diferenciados com interferência de instituições mediadoras como família; escola e biblioteca de modo particular e diverso.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

901

SOUSA, Márcia Maria de.

Leitura de imagens na sala de aula: relações entre saberes, práticas de professores de arte e grupos de estudos. Uberlândia, 2006. Dissertação (Mestrado). UFU. (Orientadora: Myrtes Dias da Cunha).

RESUMO: A imagem na contemporaneidade é um veículo de comunicação e expressão que possibilita uma multiplicidade de relações entre sujeitos, colaborando de muitas formas para a construção de conhecimentos sobre a realidade e sobre nós mesmos. A importância dessa imagem é o ponto de partida deste trabalho, que tem como objetivo analisar a relação entre formação continuada do professor de Arte e a compreensão que este docente possui de aspectos conceituais e metodológicos relativos à leitura de imagens norteadores da produção de saberes e práticas que caracterizam o seu trabalho na sala de aula. Situamos o foco de nossa investigação nas práticas de sala de aula de uma professora de artes visuais/plásticas que atua na rede municipal de ensino de Uberlândia e que participa de dois grupos de estudos de professores de Arte locais: um do Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE) – ligado à Secretaria Municipal de Educação - e outro, do Núcleo de Pesquisa em Ensino de Arte (NUPEA) – ligado ao Departamento de Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia. Neste trabalho, a Abordagem Qualitativa apresenta-se como metodologia de pesquisa que possibilita a articulação de um diálogo entre as ações realizadas nos grupos de estudos e a atuação docente no tocante às práticas de leitura de imagens. Dessa forma, buscamos conhecer e analisar, sob o ponto de vista dessa professora, o papel dos grupos de estudos em dois diferentes modos: no aprofundamento de questões teóricas e metodológicas relacionadas ao ensino das artes visuais/plásticas e na conscientização dos profissionais dessa área de ensino para elucidar a necessidade de promover leituras significativas de imagens na interação com seus alunos.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

902

SOUSA, Márcia Milena Soares de.

ERA UMA VEZ... A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO UNIVERSO LOBATIANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: ELIANA LUCIA M YUNES GARCIA).

RESUMO: Este estudo visa a ensaiar alguns passos que permitam, através de parte da obra de Monteiro Lobato, entender a contribuição do contador de histórias no processo de formação do leitor. Mesmo que de forma breve, alguns pontos da própria história de Monteiro Lobato são apresentados para se chegar ao contador de histórias e verificar mais de perto, em parte da sua obra, em especial, o Sítio do Picapau Amarelo, de que forma este sujeito age e interfere na formação leitora. Neste percurso, faz-se necessário tratar da tradição cultural da escrita e também da oralidade, quando se registra a formação do contador de histórias. Após mapear de forma cuidadosa os principais contadores que transitaram no universo Lobatiano, selecionarmos e combinarmos alguns *“ingredientes”* que julgamos essenciais às práticas contadoras, para em seguida, verificar possíveis *“frutos”* desta prática. Estão indicadas as contribuições de autores como Walter Ong, Paul Zumthor, Walter Benjamin, Roland Barthes, Umberto Eco dentre outros. O método comparativo-analítico predomina, tomados os pressupostos teóricos sobre o tema para cruzá-los com passagens selecionadas de Monteiro Lobato.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

Olhares entrecruzados: práticas de leitura na sala de aula e na biblioteca. Salvador, 2007. Dissertação (Mestrado). UFBA. (Orientadora: DINÉA MARIA SOBRAL MUNIZ).

RESUMO: As práticas de leitura desenvolvidas no espaço escolar se constituem o marco dessa investigação. O objetivo principal foi identificar e analisar as práticas leitoras desenvolvidas nas quatro Escolas-Classe e na Biblioteca de Centro Educacional Carneiro Ribeiro/Escola-Parque entre as décadas de 70 a 90 do século XX, visando compreender o processo de ensino-aprendizagem leitora nas quatro séries iniciais do ensino fundamental do referido Centro. A opção pelas práticas de leitura desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa e nas “aulas de biblioteca” de 1ª a 4ª séries decorreu em razão de ser esta fase da escolaridade determinante na formação do futuro leitor. Por se tratar de um estudo que resgata as práticas de leitura desenvolvidas no cotidiano de uma instituição educacional, através de documentos escolares e relatos dos envolvidos diretamente na ação, a abordagem qualitativa foi a que melhor se adequou às características do objeto estudado. Nos procedimentos de coleta de dados foram utilizadas informações obtidas nos 451 diários de classe e nas 25 entrevistas realizadas com professores de Língua Portuguesa/Expressão Comunicação, professores de biblioteca e alunos além de outras fontes documentais correspondentes ao período analisado. Os dados foram tratados a partir das concepções de análise de conteúdo e interpretados à luz do referencial teórico que fundamentou a investigação. Os resultados sugerem que as práticas de leitura nos espaços investigados permanecem quase que inalteradas ao longo do período analisado. Os dados evidenciam nas aulas de Língua Portuguesa, o processo de ensino-aprendizagem da leitura nas Escolas-Classe privilegiava práticas de decodificação do texto escrito. Quanto às estratégias de ensino, se observou que o livro didático norteou as práticas de leitura em sala de aula e que eventualmente outros gêneros textuais são mencionados, porém raras vezes se constituem uma leitura espontânea, desvinculada das tarefas escolares. O processo de compreensão textual foi permeado por atividades nas quais o aluno respondia aos questionamentos do livro ou do professor com poucas oportunidade para ele construir seu próprio sentido. Os procedimentos de avaliação da atividade leitora são embasados por testes e provas orais ou escritas, a fim de se verificar o quanto o aluno conseguiu memorizar da mensagem contida no suporte utilizado. O incentivo à atividade leitora ficou limitado a ações esporádicas (narração de histórias, dramatizações, jograis etc) com dia e hora marcada para acontecer, em função da disponibilidade e do compromisso do professor. Na biblioteca, as estratégias de leitura usadas no desenvolvimento das “aulas de biblioteca” se assemelham em parte aos procedimentos realizados nas Escolas-Classe, especialmente no que se refere à interpretação e avaliação da atividade leitora. Apesar de ser um espaço em que a presença do aluno era obrigatória por força do currículo, a biblioteca significou um ambiente de encontro do aluno com diferentes possibilidades de leitura, ainda que com forte traço didático-pedagógico. Os dados evidenciaram ainda que a desejada inter-relação entre as práticas leitoras desenvolvidas na sala de aula e biblioteca, visando fortalecer as competências leitoras ainda está por se concretizar na instituição escolar.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

904

SOUSA, RAFAELA CARLA SANTOS DE.

“Este livro mudará sua vida”: uma análise da persuasão em capas de livros de auto-ajuda. João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPB. (Orientadora: Danielle Barbosa Lins de Almeida).

RESUMO: O mercado de livros de auto-ajuda tem registrado um crescimento significativo, sendo atualmente um dos tipos de publicação mais vendidos. Na medida em que existem diversas obras disputando a atenção do consumidor, as editoras precisam empregar estratégias persuasivas que causem interesse em uma obra específica. As capas e contracapas são utilizadas como forma de atrair leitores e convencê-los de que um livro é especial e de que vale a pena ser comprado. Este estudo investiga as estratégias lingüísticas que baseiam a estrutura do discurso promocional presente nas capas de livros de auto-ajuda. Para tal, esta pesquisa se baseia nos meios de persuasão de Aristóteles, *ethos*, *pathos* e *logos*, em conjunto com outros estudos modernos sobre persuasão como Brown (1971), Malanga(1979), Sant'Anna (1996), Vestregergaard e Schoreder (1996), Perelman (1997) e Sandmann(2001), entre outros, de forma a revelar como a língua constrói significado e influencia pensamentos e ações.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

905

SOUZA, Antônio Escandiel de.

Cultura e ensino da leitura em língua estrangeira na escola pública: uma prática reflexiva com base na pesquisa-ação. Porto Alegre, 2009. Tese (Doutorado). Instituto de Letras. UFRGS. (Orientadora: Marília dos Santos Lima).

RESUMO: Este estudo situa-se no campo da Linguística Aplicada, mais precisamente dos Estudos da Linguagem em Aquisição da Segunda Língua (ASL). Trata-se de um trabalho de cunho qualitativo que aborda a cultura e o ensino da leitura em LE numa escola da rede pública estadual de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, envolvendo professores em pré-serviço e estudantes de letras da UNICRUZ e, uma professora em serviço e uma turma de alunos do terceiro ano do ensino médio. A pesquisa-ação colaborativa, metodologia adotada para o estudo, deu-se em razão de considerar esta, como Burns (1999), uma forma alternativa de oportunizar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de professores em serviço e em pré-serviço. Buscou-se oportunizar condições para que todos os participantes assimilassem e incorporassem uma abordagem de leitura em inglês, tendo a linguagem como um mediador sócio-cultural. Nessa perspectiva, foram desenvolvidas ações cuja finalidade era preparar os professores em pré-serviço (estudantes de letras participantes) para a prática crítico-reflexiva de sala de aula, evidenciando a eles a importância de um ensino que contemple

aspectos culturais da língua-alvo. A escolha do tópico cultura justifica-se pela pouca atenção dada a esses aspectos nas aulas de LE, e por acreditar que por meio de procedimentos metodológicos que oportunizem aos aprendizes o raciocínio mais crítico com relação às diferenças culturais entre a LE e a LM, se consiga promover uma melhoria na qualidade do ensino da LE na escola pública. Além disso, buscou-se contribuir com a formação continuada da professora em serviço, bem como desenvolver ou aperfeiçoar o raciocínio crítico dos alunos participantes, objetivando prepará-los para lidarem com diferentes situações frente à LE, como sugere Celani (2009). Os resultados obtidos comprovam mais uma vez a importância da interação através do trabalho colaborativo no contexto da sala de aula. Verificou-se que a ação colaborativa leva à reflexão e, conseqüentemente, promove melhorias no ensino e aprendizagem da LE, o que pode ser significativo, considerando a carência de ações voltadas ao ensino público da LI no Brasil, sobretudo na escola pública.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/11>.

906

SOUZA, Ariene Coelho.

Efeito do ensino de palavras monossilábicas via treino de relações condicionais arbitrárias sobre o controle por unidades mínimas em leitura recombinativa. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). Institutot de Psicologia. USP. (Orientadora: Maria Martha Costa Hübner).

RESUMO: O procedimento de discriminação condicional Matching - to - Sample é utilizado em estudos que se propõem a investigar experimentalmente as relações envolvidas no ler e, mais especificamente, de verificar as possibilidades de emergência de novas relações a partir das que foram diretamente treinadas . No entanto, para uma leitura proficiente é necessário que o aprendiz esteja sob controle de unidades menores do que a palavra, a fim de que o comportamento de ler sob controle das unidades mínimas possa emergir. A maioria das pesquisas nesta área tem sido realizadas a partir do treino e teste recombinativo de palavras inteiras. A leitura sob controle das unidades mínimas, nestes estudos, é exibida geralmente depois do treino de pelo menos três conjuntos de palavras. O objetivo do presente trabalho foi investigar a possibilidade de um aumento na velocidade de aquisição do controle pelas unidades menores e redução da variabilidade no desempenho em leitura recombinativa partindo do treino direto de um repertório de quatro palavras monossilábicas. Foram feitos dois experimentos: no primeiro, participaram quatro crianças, com idades entre 3 anos e 10 meses e 5 anos. Os estímulos experimentais originais (conjunto ABC) foram NO, PE, PA e LU e os estímulos experimentais derivados (conjunto ABC) foram LUPA, PANO, PAPA e LULU. Os resultados demonstraram que os quatro participantes apresentaram variabilidade no desempenho e não houve emergência da leitura recombinativa para nenhum deles. Foi realizado então o segundo experimento a partir de manipulações de variáveis que possivelmente interferiram no desempenho dos participantes. Neste segundo experimento, participaram três crianças, das quatro que foram expostas ao experimento anterior. Os

estímulos experimentais originais (conjunto ABC) foram BO, BA, LO e LA e os derivados (conjunto ABC) foram BOBA, BABO, LOLA e LALO. Como resultados, dois dos três participantes exibiram leitura recombinativa e a variabilidade no desempenho destes participantes se mostrou menor do que nos estudos anteriores. Concluiu-se desta forma, que a partição do estímulos é uma variável importante para a independência funcional das sílabas e posterior emergência da leitura recombinativa. Assim, o treino monossilábico se mostrou eficaz para aumentar a velocidade de aquisição e diminuir a variabilidade no desempenho em leitura recombinativa para os participantes deste estudo.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 31/01/11>.

907

SOUZA, CAROLINA GONÇALVES.

A escritura da voz: uma experiência na prática de leitura/escuta de *As aventuras de Pinóquio*, de Collodi, no Ensino Fundamental. Rio Claro, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: MARIA AUGUSTA HERMENGARDA WURTHMANN RIBEIRO).

RESUMO: Esta pesquisa agrega algumas de minhas inquietações desde a graduação e outras, decorrentes da experiência docente, sobre a escuta como prática de leitura. Estas inquietações geraram o presente trabalho, que tem como objeto de estudo o processo de escuta de um texto literário como prática cultural de aprendizagem pela oralidade. Tem como objetivo geral experienciar este referido processo, com alunos de uma segunda série da E. M. ªProfª Diva Marques Gouvêa, localizada em Rio Claro (SP). Para tanto, tracei como metodologia um percurso que agregou algumas características da observação participante e da pesquisa-ação, tais como a questão da observação constante, do registro e da postura metodológica de ªescuta, além da abordagem da história cultural, no que diz respeito ao estudo do cotidiano, da comunidade de leitores e das práticas culturais de leitura e escuta. Privilegiamos leituras diárias do livro *As aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi (2002). Os registros das falas dos alunos sobre a leitura do dia foram feitos por mim, em um Diário de Campo, com o auxílio de câmeras fotográficas e filmadora. O percurso teórico foi construído com base nas formulações sobre: a leitura de mundo (FREIRE, 2003); a experiência de leitura (LARROSA, 2002a; 2005); a formação da comunidade de leitores (CHARTIER, 1999); a importância da leitura dos clássicos (CALVINO, 2004; MACHADO, 2002); e a importância de se realizar uma escolarização adequada da literatura (SOARES, 2003 e outros). Como considerações finais, apresento alguns apontamentos sobre os objetivos da pesquisa, os quais considero alcançados, haja vista a descrição das atividades com os alunos e suas conquistas como leitores. As pesquisas recentes sobre a formação do leitor literário (CEALE) apontam para um problema metodológico entre a matéria literária e o ensino de leitura na escola. O estudo de meu objeto de pesquisa fortaleceu uma proposta, também de caráter metodológico, que talvez auxilie outras pessoas a pensar o que seria esta escolarização adequada da literatura: a proposta de colocar-se à escuta de nossas crianças, com sensibilidade e cuidando para que esta interação seja baseada no afeto.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

908

SOUZA, Clara Etienne Lima de.

Entre as linhas do texto e o brilho da tela, uma rede e o leitor. Brasília, 2009. Tese (Doutorado). Instituto de Letras. UNB. (Orientadora: Elizabeth de Andrade Lima Hazi).

RESUMO: O leitor contemporâneo é o centro de discussão desta tese. Nunca se leu tanto quanto nos dias atuais, uma vez que a sociedade em rede impõe ao sujeito a condição de ler, dada a grande quantidade de informações que circulam no século XXI. Nesse contexto surgem diferentes maneiras de atuação do leitor, por isso defende-se que a leitura deve ser pensada como um continuum de possibilidades leitoras, no qual a leitura da literatura desempenha um papel fundamental. A leitura literária, em um dos extremos desse continuum, por meio da experiência estética, proporciona processos de produção da subjetividade mais livres e autônomos. O desafio para o grande volume de leitores da atualidade, então, é conhecer e fazer uso de todas as possibilidades de leitura, sobretudo a leitura literária, pois essa promove experiências mais singulares de produção da subjetividade. Um leitor que se posicione na rede de informações e, ao mesmo tempo, usufrua o efeito estético, será competente para movimentar-se pelo continuum de possibilidades leitoras. Esse leitor crítico e autônomo será denominado como o verdadeiro hiperleitor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 31/01/11.

909

SOUZA, Cristiane Vitório de.

AS LEITURAS PEDAGÓGICAS DE SÍLVIO ROMERO. São Cristovão, 2006. Dissertação (Mestrado). FUFSE. (Orientadora: Jorge Carvalho do Nascimento).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral analisar as leituras pedagógicas empreendidas por Sílvia Romero. Esse objetivo geral desdobra-se em três objetivos específicos: analisar as competências e práticas de leitura do intelectual sergipano, traçar um perfil da Biblioteca Pedagógica e compreender como se apropriou das leituras de Herbert Spencer, Edmond Demolins, Paul Rousiers, Henri de Tourville e Vacher de Lapouge. Utiliza como fontes: a sua Biblioteca, especialmente, a Biblioteca Pedagógica, as obras que

escreveu, as cartas enviadas aos amigos, a literatura de época e a literatura sobre a época. Inspirado na Nova História Cultural utiliza o método indiciário, de Carlo Ginzburg, a noção de documento/ monumento, de Jacques Le Goff, as noções de apropriação, competências e práticas de leitura, leitura silenciosa e oralizada, leitura extensiva e intensiva, materialidade e representação de Roger Chartier, os conceitos de campo intelectual, capital social e capital cultural de Pierre Bourdieu. Conclui que a partir das competências que adquiriu tanto na educação formal quanto na informal tornou-se um leitor crítico das letras nacionais e estrangeiras e apropriouse dos livros analisados de modo ativo, apropriando-se das representações que lhe permitiam pensar a educação brasileira e rejeitando as demais.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 22/11/2010>.

910

SOUZA, Danielle Medeiros de.

Literatura e educação: um caso/uma casa de inclusão. Natal, 2009. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. (Orientadora: Marly Amarilha).

RESUMO: O estudo investiga as contribuições da literatura para a inclusão social na escola, explorando o potencial inclusivo do texto literário. Sua relevância consiste em fornecer ao professor subsídios para ampliar suas competências no ensino de literatura a partir do (re)conhecimento da função inclusiva do texto literário e da construção de uma comunidade de leitores que atenda à diversidade de interesses, necessidades e sentimentos dos aprendizes. Entende-se que a literatura é inclusiva em sua natureza pois, inclui o leitor no texto e permite práticas socializadoras de leitura. O estudo alinha-se à vertente qualitativa caracterizando-se como pesquisa-ação participante. Adotaram-se como procedimentos metodológicos a observação participante e a intervenção pedagógica. O estudo realizou-se em uma turma de 4º ano do ensino fundamental com 43 alunos, de faixa etária entre 8 e 13 anos, matriculados na Casa do Menor Trabalhador CMT, escola pública do município de Natal-RN (Brasil). Os instrumentos utilizados foram: gravação em áudio; diário de campo; entrevistas. Na intervenção pedagógica, realizaram-se 20 aulas de leitura de literatura de contos, fábulas, poemas e adivinhas com diferentes estratégias didáticas. As sessões de leitura foram desenvolvidas conforme os moldes da andaimagem (scaffolding) descritos por Graves e Graves (1995). Tomou-se como referencial teórico os estudos de Aiscow, Porter e Wang (1997), Amarilha (1997; 2006), Aquino (1998), Eco (2003), Caldin (2004; 2003), Cazden (1991), Chartier (1994), Culler (1999), Iser (1996), Manguel (1997), Paulino (2001), Perrenoud (2001), Petit (2008), Sartre (2006), Stainback e Stainback (1999), Stierle (1979) e Zilberman (2005). A análise aponta a relevância do diálogo entre literatura e inclusão social para democratizar a leitura literária e tornar o ambiente escolar mais inclusivo. Confirma a natureza inclusiva do texto literário, no modo como promove a entrada cooperativa do leitor no texto literário em prática socializadora de aprendizado, de compartilhamento de sentimentos, sensações, subjetividades e de acolhimento das diferenças. O estudo revela e consolida a leitura de literatura como uma atividade intelectual significativa, prazerosa e

democrática, na qual o leitor, ao colaborar com a construção de sentidos e ao estabelecer relações interativas, passa por transformações que favorecem a inclusão. Ressalta-se a importância do mediador de leitura na seleção de estratégias que viabilizem a democratização da literatura e pela literatura, no pequeno universo da sala de aula, que atendam às necessidades dos educandos, desenvolvendo habilidades leitoras, incentivando o gosto pelo texto literário que educa e convida à inclusão.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

911

SOUZA, Edson Roberto de.

Leituras, limites e possibilidades de gráficos do ENEM no contexto do aquecimento global e das mudanças climáticas. Campinas, 2010. Dissertação (Mestrado). UNICAMP. (Orientador: Henrique César da Silva).

Resumo: Esta pesquisa buscou compreender como, em questões do ENEM, gráficos no contexto do aquecimento global e das mudanças climáticas, seja qual for o enfoque dado à discussão, participam da significação sobre os temas e ainda para o mesmo contexto, quais são as características básicas do leitor de gráficos que as questões subentendem. Para tanto, foi feito um recorte que possibilitou trabalhar com questões das provas do ENEM, publicadas entre os anos 1998 a 2008, as quais continham gráficos e tratavam de algum aspecto dos referidos temas. Pautada numa perspectiva discursiva a partir de trabalhos de M. Pêcheux e E. Orlandi, esta pesquisa sugere o estabelecimento de critérios para a análise discursiva das questões, de modo a compreender de que maneira o ENEM poderia estar intervindo na constituição do leitor de ciência, no que diz respeito a esse tipo de materialidade textual. As análises demonstraram que as questões trabalham o sentido de que a Terra estaria passando por um aquecimento causado pela emissão antrópica do gás de efeito estufa CO₂. Do modo como essa ideia vem sendo veiculada, ela reforça uma concepção de mudança ambiental como resultado de um único fator, numa relação causa e efeito simples, deixando de lado a concepção da Terra como um sistema integrado. O tipo de leitor de ciências subentendido nas questões se mostrou em desacordo com as propostas iniciais do próprio ENEM, que apontam para um sujeito crítico e argumentativo, capaz de tomar decisões com base em informações científicas. Para cada questão investigada foi construído um corpus, com textualizações que dialogavam entre si sobre o contexto apresentado. Os conceitos científicos que embasam as questões analisadas foram estudados, tanto do ponto de vista de conteúdo bem como do ponto de vista metodológico, para que fosse possível avaliar aspectos técnicos das questões formuladas, tendo em vista que tais aspectos são significados pelos leitores. Foi dada especial atenção ao estudo dos conteúdos e das concepções geocientíficas sobre o comportamento da Terra, principalmente sobre o aspecto climático e

de suas mudanças ao longo do tempo geológico. As condições de produção de cada questão foram investigadas, o que exigiu pesquisa histórica, incluindo análise de arquivos documentais que explicitassem o contexto sócio-cultural da época em que as questões foram produzidas, entre outras coisas.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

912

SOUZA, FERNANDA VALÉRIA DE FREITAS RODRIGUES DE.

LEITURA DE MATERIAIS EDUCATIVOS USADOS NA EDUCAÇÃO EM DIABETES: UMA ANÁLISE POR MEIO DA SEMIÓTICA SOCIAL. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientador: LUIZ AUGUSTO COIMBRA DE REZENDE FILHO).

RESUMO: O objeto desta pesquisa refere-se à leitura de materiais educativos por pessoas que vivem com Diabetes Mellitus. Como o Diabetes é uma doença crônica e de tratamento complexo, é muito frequente o uso de materiais educativos impressos, dada a importância da conscientização do paciente sobre o seu próprio cuidado. Estes materiais representam veículos de informação sobre mecanismos que determinam ou favorecem estados ideais de saúde, podendo promover melhorias nas condições de saúde. Em razão da relevância destes materiais, esta pesquisa buscou conhecer situações concretas de leitura de materiais educativos impressos e investigar os recursos que são utilizados na produção de sentidos, tendo como base a Semiótica Social. Objetivou-se caracterizar os recursos semióticos presentes nos materiais educativos; analisar a produção de sentidos e o processo de leitura de materiais educativos pelos pacientes de dois grupos de diabéticos; e discutir os modos de interação na leitura e as formas de apropriação ou resistência desta clientela aos materiais educativos selecionados. O estudo foi descritivo, com abordagem quanti-qualitativa: quantitativa ao categorizar e analisar os materiais educativos, e qualitativa, ao analisar os materiais educativos e as situações de leitura. Ao realizar três grupos de discussão, constatamos que as condições de produção da leitura influenciaram e determinaram as significações produzidas, surgindo relações de força inerentes ao processo. O percurso da leitura sempre se iniciou pela leitura das imagens e, quando estas foram consideradas agradáveis, dava-se prosseguimento à leitura do texto. Os sujeitos desenvolveram formas de apropriação quando se identificavam com as imagens, mas também de resistência, quando contestavam e lutavam contra o poder instaurado. Na relação entre leitor e texto/imagem, o grau de inferência implicado na leitura variou amplamente, desde o ponto mais baixo (parafrástico) até o ponto mais alto (polissêmico). Concluímos que a produção de significados não é controlável, pois diferentes leituras surgiram independentemente dos recursos semióticos usados ou das intenções dos produtores do material.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

913

SOUZA, IRANÉIA LOIOLA DE.

A competência leitora na perspectiva do SARESP: A habilidade de inferir informação implícita em texto escrito. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: ANNA MARIA MARQUES CINTRA).

RESUMO: Esta pesquisa, sob a perspectiva da prova do SARESP, trata da análise dos possíveis motivos que levam alunos do ensino fundamental a apresentar dificuldades no entendimento de inferências. Fundada em dois objetivos, a dissertação busca verificar o que a abordagem conferida pelo SARESP às questões inferenciais indica acerca da competência leitora e analisar de que forma essa avaliação aborda os textos e trabalha as questões que verificam a depreensão de inferências. A pergunta fundamental diz respeito a como se apresentam, nas provas do SARESP, os textos e as questões que verificam a habilidade de inferenciação de uma informação implícita, e o que isso indica acerca da competência leitora requerida por essa avaliação no que se refere à habilidade analisada. O corpus submetido à análise compõe-se de textos e questões que incidem sobre a habilidade de inferir uma informação implícita em um texto em provas do SARESP, referentes aos anos de 2003 e 2004. O resultado da pesquisa revelou que as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à competência leitora no que concerne ao processo inferencial não são exclusivamente responsabilidade do aluno. A forma como a prova se estrutura, como são propostos os textos trabalhados e como são elaboradas as questões, também dificulta a compreensão e, por conseguinte, interfere na competência leitora no que concerne à realização de inferências.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

914

SOUZA, Jacira Veríssimo de.

Leitura no ensino médio: uma experiência interdisciplinar no contexto da escola pública. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Cecília Camargo Magalhães).

RESUMO: O objetivo desta dissertação é examinar os sentidos sobre leitura no Ensino Médio, nas áreas de Língua Portuguesa, História e Química, durante o desenvolvimento da pesquisa realizada em uma escola estadual do ABC paulista. A constatação de que apesar das orientações para o Ensino Médio enfatizarem a importância do trabalho com leitura numa

perspectiva interdisciplinar, presenciamos, por um lado, a não utilização dos espaços internos da escola (originalmente, pensados para formação, como o HTPC) para a discussão efetiva das questões sobre teoria de leitura. Por outro, a repetição dos resultados negativos nos exames de avaliação externa (e.g., o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP- e o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM). Esse contexto de atuação, como professora, originou as discussões desta dissertação. Para tanto, este trabalho analisa os aspectos políticos que organizam o sistema educacional e como se dá a formação do professor e seu trabalho em sala de aula. Esta discussão está embasada na abordagem da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) com ênfase nos conceitos vygotskianos de mediação, conceitos cotidianos e conceitos científicos, ZPD, sentido e significado; na Teoria da Atividade de Leontiev sobre o conceito de objeto (motivo) da atividade e de Engeström sobre os conceitos de comunidade, regras, divisão de trabalho e historicidade; bem como na concepção de linguagem de Bakhtin sobre os conceitos de gêneros do discurso, dialogia e polifonia que considera a língua como instrumento sóciohistórico de interação, apostando na leitura enunciativa como instrumento para a construção de uma cidadania participativa. Abordamos o processo de formação do professor reflexivo com base na reflexão crítica (Freire, 1978; Smyth, 1992; Kemmis, 1987), adotando a metodologia de Pesquisa Crítica de Colaboração PCCol, discutida por Magalhães (2004,2008) e Liberali (2002,2004). Os dados analisados mostram que esta pesquisa possibilitou a construção de uma ZPD que contribuiu para com o processo de formação do professor crítico-reflexivo na construção do objeto leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 24/11/2010.

915

SOUZA, Juliana Neves de.

DESVELANDO OS SENTIDOS DOS RESULTADOS DA PROVA BRASIL: COM A PALAVRA, OS PROFESSORES. Juiz de Fora, 2010. Dissertação (Mestrado). UFJF. (Orientadora: Lúcia Furtado de Mendonça Cyranka).

Resumo: Compreender como os professores de escolas públicas municipais de Juiz de Fora estão se apropriando dos resultados da Prova Brasil (PB) é fundamental para identificarmos os impactos que essa prova tem causado no trabalho do professor e consequentemente, na escola. Para atingir esse objetivo, foram realizadas entrevistas semi-estruturas com 20 professoras titulares que atuam em turmas de 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Juiz de Fora (MG) que participaram da Prova Brasil em 2005 e/ou 2007. Para direcionar os depoimentos, optou-se por fazer um recorte na Prova Brasil, priorizando a prova de Português, cujo foco é a leitura. Perscrutar a história da avaliação desde as primeiras medições até os dias atuais foi importante para se contextualizar essa pesquisa. A análise, de natureza qualitativa, foi subsidiada pelas vozes dos autores especialistas em leitura, avaliação e avaliação em larga escala, escolhidos para esse fim. Concluiu-se que existe um desconhecimento dos professores entrevistados no que tange às

competências e as habilidades avaliadas pela Prova Brasil, o que impede que os resultados sejam utilizados como uma ferramenta educacional de apoio ao trabalho do professor.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

916

SOUZA, Luciana Sedano de.

Compreensão leitora nas aulas de ciências. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. USP. (Orientadora: Anna Maria Pessoa de Carvalho).

RESUMO: A formação de leitores autônomos e competentes é uma meta presente em diferentes sistemas educacionais e almejada nas diversas disciplinas escolares. Nos primeiros anos do ensino fundamental, a formalização do processo de leitura se dá junto com a construção de outros conceitos presentes nas áreas de conhecimento. Neste trabalho apresentamos alguns indícios da compreensão leitora em aulas de Ciências. A partir da aplicação de uma sequência didática (SD) em ensino de Ciências, os alunos são convidados a ler os textos apresentados grifando o que consideram ser as ideias principais. Após cada leitura, há uma discussão coletiva, na qual os alunos podem relatar seus destaques e explicar o porquê de cada um deles. A sequência didática em questão traz uma proposta de ensino de Ciências baseada na problematização, investigação, experimentação e trabalho em grupo. Parte do problema físico o problema do submarino. Após a resolução do problema, discussão coletiva sobre o como e o porquê, relação com o cotidiano e registro, a SD apresenta ao aluno uma série de atividades que acreditamos proporcionar e valorizar o fazer Ciências. Parte dessa SD trabalha com a proposta de leitura de textos científicos, ora de sistematização dos conceitos trabalhados ou das pesquisas realizadas, ora para instigar o aluno a pesquisar novos conceitos. Nosso problema de pesquisa parte das leituras que os alunos realizam enquanto trabalham com a SD. Temos a hipótese de que a estrutura de ensino da referida sequência, aliada à prática em sala de aula de leitura, grifos das ideias principais e discussão sobre a leitura realizada, favorece, por parte do aluno, a construção de relações entre as ideias estudadas no texto e aplicadas nas discussões em sala. Acreditamos também que tal relação beneficia a edificação da compreensão leitora. Defendemos a importância da leitura no ensino de Ciências, uma vez que a leitura constitui-se em um dos fatores contundentes da aprendizagem e é imprescindível em qualquer tipo de investigação científica; além de favorecer a obtenção de informações já existentes, propiciar a ampliação de conhecimentos, abrir horizontes, aumentar o vocabulário e permitir melhor entendimento do conteúdo das obras. Os dados foram coletados no 4º ano do ensino fundamental de nove anos de uma escola pública da cidade de São Paulo. A metodologia desta pesquisa apresenta um enfoque qualitativo, e para a análise nos basearemos, dentre outras coisas, na singularidade dos dados, tanto ao investigar os grifos realizados pelos alunos nos textos quanto ao buscar indícios da compreensão leitora na discussão realizada em sala de aula. Os resultados apontam para a valorização do trabalho com leitura nas aulas de Ciências, salientando a

capacidade dos alunos de localizar e destacar as ideias principais de textos instrucionais. Tais resultados também apresentam e analisam os indícios da compreensão leitora.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

917

SOUZA, Luciene Soares de.

A instituição de bibliotecas nos grupos escolares do estado de São Paulo (1890-1920). São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. USP. (Orientador: Nelson Schapochnik).

RESUMO: Esta dissertação tem como objetivo pesquisar a instituição de bibliotecas nos Grupos Escolares do Estado de São Paulo no período de 1890 a 1920, considerando que esse espaço de leitura e conservação de livros estava previsto em plantas arquitetônicas, em decretos governamentais e nos debates para a reforma da instrução pública no início da República. Visto que esses regulamentos e projetos não permitiam aferir se, na prática, existiriam bibliotecas e quais as razões, finalidades e práticas permearam a instalação e uso desses espaços na Escola Primária, buscou-se entender a constituição de um espaço específico de suporte à formação de professores e alunos, a biblioteca escolar, nos Grupos Escolares para compreender essas práticas no contexto educacional das primeiras décadas da República. A investigação partiu da análise de fontes documentais impressas e manuscritas, encontradas no Arquivo do Estado de São Paulo, tais como leis, decretos, relatórios, ofícios, anuários, projetos e regulamentações, além das publicações educacionais A Eschola Publica (1893- 1897) e Revista de Ensino (1902-1918). Tendo como referencial teórico a abordagem historiográfica identificada como História Cultural, principalmente por meio dos trabalhos de Antonio Viñao Frago e Dominique Julia sobre cultura escolar e de Roger Chartier e Robert Darnton sobre a história da leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 15/01/2011>.

918

SOUZA, Marileide Alves Rocha.

A literatura na escola: prazer na formação do gosto experiência em leitura com alunos do ensino fundamental. Brasília, 2009. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UNB. (Orientadora: Hilda Orquidea Hartmann Lontra).

RESUMO: Esta pesquisa propõe um estudo do ensino da leitura da literatura na escola, tendo como sujeitos de investigação, um grupo de alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública na cidade de Senador Canedo, Goiás, uma região menos favorecida economicamente. Este trabalho justifica-se não só pela importância da literatura devido à potencialidade que ela tem de reforçar características humanas nas pessoas, mas também pelo aspecto relevante atribuído ao contexto histórico social em que os leitores da pesquisa estão inseridos. Acreditamos que ele pode influenciar na formação do gosto individual e coletivo dos leitores. O trabalho foi desenvolvido em quatro partes: na primeira consta um estudo sobre os horizontes da leitura e da literatura. Na segunda parte há uma reflexão sobre as teorias da leitura literária. Na terceira parte foi apresentado um panorama da metodologia utilizada na investigação, os sujeitos envolvidos na pesquisa e o contexto no qual foi realizado o trabalho e na quarta parte há uma exposição de uma aplicação prática da leitura da literatura em alunos de escolas públicas, utilizando a contação de histórias como uma opção para a formação do leitor.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 31/01/2011>.

919

SOUZA, NEIDE BIODERE GARCIA DE.

Práticas de Leitura: concepção de uma docente da 1ª série do ensino fundamental da cidade de Umuarama-PR. Marília, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientador: DAGOBERTO BUIM ARENA).

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo identificar a prática de leitura desenvolvida por uma docente alfabetizadora na primeira série do Ensino Fundamental, apontando as relações presentes entre suas práticas e concepções a respeito desse tema. Mais especificamente, relatar os indícios presentes na prática pedagógica de uma docente alfabetizadora, que esteja contribuindo ou não para a formação do aluno-leitor na primeira série do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da cidade de Umuarama-Paraná. Nessa perspectiva, para o alcance dos objetivos propostos nessa dissertação, optou-se pela pesquisa do tipo etnográfico. Como técnica de coleta de dados utilizou-se das técnicas tradicionalmente associadas à etnografia, a saber: observação participante e a entrevista semiestruturada. A sistematização dos dados foi realizada de acordo com os seguintes passos: a) transcrição das falas da docente; b) identificação de aspectos comuns das falas; c) levantamento do tema central emergente dos depoimentos e observações; d) levantamento das categorias mais amplas; e) síntese das principais tendências evidenciadas, tendo a leitura como eixo de discussão. Os dados da pesquisa realizada apontam que as práticas de leitura desenvolvidas pela professora se configuram em atividades mecânicas, repetitivas, pautadas, lineares e reprodutivistas. Constatou-se, assim, a predominância de uma prática de leitura com a utilização de textos descontextualizados e sem significado para os alfabetizandos, tendo como suporte pedagógico o livro didático e trechos fotocopiados de cartilhas. Nessa linha de análise, o ensino da leitura está pautado no pretexto para cópias de trechos dos textos,

análise morfológica, sem a reflexão sobre uma proposta significativa de leitura. Os dados evidenciam que os indícios presentes na prática pedagógica da docente participante da pesquisa e que embasam a sua concepção de leitura, não estão contribuindo para a formação do aluno-leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

920

SOUZA, Oziel de.

Práticas de leitura na sala de aula de matemática à luz de uma perspectiva de aprendizagem situada. Belo Horizonte, 2010. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. Faculdade de Educação. UFMG. (Orientador: Maria Laura Magalhães Gomes).

RESUMO: Nesta pesquisa, buscamos investigar o potencial que o uso de textos jornalísticos, textos matemáticos e textos literários na sala de aula pode oferecer para uma abordagem da Matemática no Ensino Fundamental à luz de uma perspectiva de aprendizagem situada. Delimitamos, como objetivos de nosso estudo, não só compreender como o uso dessas modalidades de textos nas aulas de Matemática pode contribuir para promover maior interação entre os alunos, levando-os a mudar as formas de participação nas atividades promovidas na sala de aula, bem como identificar que tipos de textos, dentre os que tomamos como objetos de investigação, mais contribuem para promover essa interação. Ancoramo-nos nos pressupostos da pesquisa qualitativa, tendo a observação participante como instrumento de coleta do material empírico. Em um trabalho colaborativo com a professora de uma escola pública de Minas Gerais, promovemos sete intervenções em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, nas quais os alunos foram desafiados a lerem e interpretar textos jornalísticos, matemáticos e literários durante as aulas de Matemática. Depois de encerrado o trabalho de campo, procuramos, à luz de estudos realizados por Lave e Wenger (1996), Wenger (1998), Winbourne e Watson (1998), Leffa (1999), Borasi e Siegel (2000), dentre outros, analisar o material empírico coletado. Com a discussão dos resultados, esperamos poder oferecer ao campo da Educação Matemática uma contribuição para a ampliação do debate sobre o papel da leitura para promover a transformação da relação do aluno com a Matemática no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em 20/01/2011.

921

SOUZA, Regina de Fatima Marchesini.

O trabalho com o diário reflexivo de leituras em uma sala de aula do Ensino Médio. Itatiba, 2007. Dissertação (Mestrado). USF. (Orientadora: Elizabeth dos Santos Braga).

RESUMO: O presente trabalho investiga uma possibilidade de intervenção didática em situação escolar que se mostre pertinente para levar os estudantes a uma leitura mais interativa do texto literário. Para isso, investiguei as implicações formativas do trabalho com o gênero diário reflexivo de leituras, conforme proposto por Machado (1998), com base teórica enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin e da perspectiva historicocultural de Vigotski. O trabalho apresenta os seguintes objetivos específicos: propor atividades para o ensino de leitura que tomem por base a elaboração de seqüências didáticas conforme apontado por Schneuwly e Dolz (2004); elaborar junto aos sujeitos dessa pesquisa, seqüências didáticas com vistas ao uso dos gêneros diário de leituras e conto pelos alunos; analisar a produção de diários de leitura produzidos pelos alunos a partir de contos literários; analisar as repercussões do trabalho com os diários de leitura no processo de compreensão e valorização da leitura, pelos alunos, como fonte de informação e possibilidade de fruição estética. A pesquisa foi realizada com uma 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo. As análises dos diários reflexivos de leituras dos alunos, bem como de algumas situações de interação em torno dos textos literários e dos textos dos diários apontam para: reflexões sobre gêneros e outros aspectos lingüísticos; reflexões sobre aspectos sociais envolvendo a própria experiência dos alunos; indícios de um trabalho interpessoal, intrapessoal e intertextual, nas relações estabelecidas na escritura dos diários e nas situações interativas que esta proporcionou.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

922

SOUZA, Rodrigo Matos de.

Leitores do RODAPALAVRA: representando percursos. Salvador, 2008. Dissertação (Mestrado). UNEB. (Orientadora: VERBENA MARIA ROCHA CORDEIRO).

Resumo: Este é um trabalho no campo da leitura. Procurou estabelecer como sujeitos advindos de um projeto de formação de leitor representam seus percursos constitutivos como leitores literários. O projeto em questão se chama RODAPALAVRA, e está vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Este trabalho propõe um diálogo amplo com os campos que discutem a leitura, neste caso, a Estética da Recepção, a Sociologia da Leitura, a História Cultural, a Teoria Literária e a própria Literatura, compreendendo os campos como instâncias produtoras de sentido, que, longe de se apartarem, interpenetram-se e se retroalimentam, na tentativa de abarcar o fenômeno complexo que é a leitura. Do ponto de vista metodológico, este trabalho foi concebido como um Estudo de Caso, porém, o próprio andamento do trabalho determinou quando e como as etapas deste tipo de procedimento deveriam ser seguidas e/ou descartadas. O presente texto é composto de cinco capítulos.

Nos quais, trato do grupo Rodapalavra e sua faceta denominada Círculo de Leitura, atividade da qual participaram todos os sujeitos deste estudo, apresento, também, quatro narrativas de leituras desenvolvidas nesta atividade. Discuto os procedimentos teórico-metodológicos associados às categorizações que me conduziram aos sujeitos respondentes da pesquisa e o percurso constitutivo dos sujeitos, apresentando as representações que estes construíram na tentativa de reconstruir suas trajetórias como leitores literários. Apresento, também, como cada sujeito representa sua trajetória como leitor literário, que aspectos consideram em suas narrativas e sobre o que eles silenciam.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2012.

923

SOUZA, Rudson Edson Gomes de.

O papel da leitura nas aulas de inglês: uma análise segundo a percepção dos professores do ensino médio de escolas públicas estaduais de Natal. Natal, 2010. Dissertação (Mestrado). UFRN. (Orientadora: Selma Alas Martins).

Resumo: Esta dissertação tem como objetivo investigar as crenças de professores quanto ao papel da habilidade de leitura em Inglês em escolas públicas estaduais de ensino médio de Natal, identificando o valor social do processo de aprendizagem desse idioma para alunos de língua estrangeira. A partir do entendimento de estudos sobre leitura, tanto na área da Psicologia Cognitivista, como em Gibson & Levin (1975), quanto na área da Psicolinguística, como em Goodman (1970) e DEL RÈ (2006), nós pesquisamos as percepções dos professores sobre as habilidades e competências que devem permear suas práticas educativas, através de seus conhecimentos sobre teorias da aquisição da linguagem como o Cognitivismo (PIAGET, 1961) e o Interacionismo Social (VYGOTSKY, 1979) e os documentos oficiais (PCNEM, 1999; PCN+, 2002) que são os parâmetros para o ensino de uma língua estrangeira no Brasil. Levamos em consideração outros fatores que influenciam a escolha das metas e os objetivos a serem trabalhados, tais como: intensidade da carga de trabalho dos professores, o número de turmas e alunos por turma para cada professor, materiais e tecnologias disponíveis, entre outros fatores que desempenharão um papel importante na escolha de metodologias adequadas. Para a realização de um estudo de caso, dois questionários foram utilizados na construção de entrevista dirigida com quatorze professores de Inglês em vinte escolas. De acordo com os dados sobre as crenças dos entrevistados verificamos que na visão dos professores a habilidade de leitura parece não ter um tratamento especial no ensino da língua estrangeira, devido a fatores que prejudicam este processo e, portanto, que os professores não percebem os reais objetivos do ensino de Inglês para alunos de escolas públicas estaduais em Natal. Como consequência, o atual processo de ensino dificulta a formação de aprendizes autônomos capazes de lutar por uma transformação social

Fonte: CAPES. Acesso em 15/04/2013

924

SOUZA, Santinho Ferreira de.

A MULHER LEITORA: O COMPROMISSO ENTRE LER E VER. Rio de Janeiro, 2009. Tese (Doutorado). PUCRJ. (Orientadora: ELIANA LUCIA M YUNES GARCIA).

RESUMO: A mulher leitora: o compromisso entre ler e ver traz como referência inicial o exercício de leitura de doze obras representativas da pintura de doze artistas, inscritas na galeria das artes entre 1640 e 1944. Os exercícios de leitura vêm como resposta à pergunta O que se lê em um quadro? e, num sentido mais amplo, busca apreender a produção pictórica em torno da temática ¿leitura¿ como regime representativo de determinados momentos da história da leitura e das possíveis associações com outros momentos socioculturais da história da mulher. O ato de ler, embora fundado no acontecimento que ocorre no encontro entre leitor e obra, pelo contexto e experiência do leitor, pode resultar na construção de sentidos tanto pessoais quanto coletivos. Sobre os exercícios de leitura, aponta-se, para além do repertório do leitor, a memória social de certas práticas de leitura representativas da condição da mulher, refletidas nos modos de ler, disposição do corpo e da mente, que, aos olhos do leitor-pesquisador, esboçam uma assunção social ilustrada pela relação com o livro. Lendo, as mulheres dão a ver concepções de leitura e dão a ler seu lugar na sociedade de sua época. Efetivamente a leitura é um acontecimento, mas simultaneamente é experiência e uma expressão política.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 01/02/2011>.

925

SOUZA, Silvana Ferreira de.

Estratégias de Leitura para a formação da criança leitora. Presidente Prudente, 2009. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Renata Junqueira de Souza).

RESUMO: Esta Dissertação se insere na linha “Práticas Educativas na Formação de Professores”, do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Presidente Prudente, originada de nossa preocupação com a constituição leitora dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Tal investigação teve como objetivo aplicar atividades que privilegiassem o uso das estratégias de leitura de Isabel Solé (1998), utilizando obras de literatura. Para tanto, optamos por uma pesquisa qualitativa, ao realizarmos um estudo de caso em uma escola do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Junqueirópolis/SP. Com

base nas abordagens de leitura interacionistas, planejamos um trabalho prático em uma sala de terceira série e, para essa investigação, usamos as técnicas de pesquisa de observação participante, a intervenção, o registro e a análise dos dados. A análise de dados mostrou que, ao aplicar as estratégias de leitura utilizando obras de literatura, nós favorecemos o desenvolvimento de práticas de leitura compartilhadas pelo grupo, baseadas no diálogo, o que ajudou na inserção dos não inseridos socialmente no ato de ler, em que a formação leitora passa a ser responsabilidade do professor, mas também das crianças. A investigação expôs ainda que o ensino pautado nas estratégias de leitura, propostas por Solé, permitiu que as crianças realizassem diferentes modos de leitura. Nesse sentido, concluímos que, ao conciliar a literatura com a teoria das estratégias de leitura de Isabel Solé, nós fizemos com que as crianças desenvolvessem e usassem seus procedimentos mentais e, ao mesmo tempo, ampliassem a sua compreensão, pois conseguiram entender os textos lidos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

926

SOUZA NETO, Alaim.

Formação do Leitor e Cânone literário: relações entre as orientações curriculares e as práticas docentes. Criciúma, 2008. Dissertação (Mestrado). UNESC. (Orientador: CELDON FRITZEN).

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo as atuais abordagens teóricas e práticas sobre leitura, cânone e ensino de literatura. Com isso, procurou-se refletir e conhecer como os discursos das Orientações Curriculares - ensino Médio (2006) problematizam a relevância do Cânone literário no processo de formação do leitor. Assim, tomaram-se como construção teórica os elementos que compõem a questão a ser investigada: leitor, leitura, literatura e cânone, com vistas a refletir sobre a formação do leitor e a função pedagógica que o letramento literário pode oferecer num processo educativo para os indivíduos. A metodologia utilizada é feita através de uma abordagem qualitativa, tecendo considerações a respeito das relações e contradições entre uma análise documental dos discursos presentes nas Orientações curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) e uma pesquisa de campo

que analisa as experiências relatadas de seis professores de literatura de escolas, públicas e particulares, colhidas em entrevistas semi-estruturadas videografadas sobre a suas práticas pedagógicas. A análise do Corpus mostrou que o trabalho docente e as concepções sobre cânone, leitura e literatura dos professores não são realizadas com base em reflexões teóricas consistentes em relação às Orientações Curriculares. Evidencia-se também que os professores não conhecem os documentos e por isso não sabem do que tratam. Por último, observa-se que os professores acabam não priorizando a leitura em sala de aula e dando muita ênfase à história da literatura, pois apresentam fragilidade no que diz respeito à função da literatura, à mediação da leitura e, conseqüentemente à formação do leitor do texto literário.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

927

SOUZELLA, Liliane Maria Gonçalves.

Imprensa e Informação Seletiva: A desigualdade social refletida nos jornais cariocas. Niterói,

2009. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientador: Napoleão Miranda).

RESUMO: Os jornais adotam critérios de seleção dos assuntos que serão transformados em notícias levando em conta, basicamente, a empatia com seus leitores, ou seja, os fatos que podem interferir em suas vidas ou que envolvam personagens com os quais eles possam se identificar. A visão é altamente empresarial e os jornais são encarados como produtos a serem comercializados, elaborados de forma a atender aos anseios dos consumidores/leitores. Outros aspectos são considerados no momento em que se decide o que será publicado, sempre sob a lógica de que são critérios técnicos, criados a partir de regras jornalísticas universalizadas e contra as quais não cabem questionamentos. Tais argumentos tentam refutar críticas quanto à atuação da mídia e sua influência direta sobre a opinião pública e as autoridades. Na verdade, há uma relação recíproca de influência e dependência entre imprensa e Governo, tendo como objetivo principal a manutenção do poder. Na cobertura de casos de violência, a informação seletiva reflete a desigualdade social e revela-se geradora de conseqüências que favorecem uma divisão ainda maior entre as classes e a criminalização da pobreza. Há uma valorização na edição das reportagens envolvendo pessoas de classe média, em detrimento das vítimas da violência oriundas de comunidades pobres, onde o senso comum cristalizou a noção equivocada de que há uma “guerra” a justificar ações que ferem os mais elementares direitos humanos. Há a banalização das mortes e a indiferença, típica da sociedade individualista que não vê no “outro” o seu semelhante, mas alguém que deve ser excluído. Acredita-se que uma mudança na atuação da Imprensa depende, necessariamente, da adoção de critérios éticos, em que o cidadão possa prevalecer sobre o indivíduo.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

928

SOZZA, Fátima Aparecida de Oliveira.

Histórias de leitura: orientações e práticas de letramento literário. Maringá, 2009. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: MIRIAN HISAE YAEGASHI ZAPPONE).

RESUMO: Esta dissertação relata resultados de uma pesquisa cujos corpora se constituíram de relatos/histórias pessoais de leitura de professoras, como reflexão sobre práticas de letramento literário, vivenciadas e lembradas em atividades significativas na escola e fora dela. Seus objetivos foram: a) pesquisar de que forma professores de Língua Portuguesa lêem textos literários e de que modo essa prática é influenciada pelas orientações de letramento vivenciadas durante sua história de leitura; b) realizar um estudo bibliográfico sobre conceitos de letramento e observar modulações aplicáveis aos estudos literários; c) coletar histórias pessoais de leitura dos sujeitos pesquisados, visando à recolha de práticas de letramento literário; d) verificar se a leitura literária desses sujeitos decorre ou não de orientações de letramento diversas ao longo da vida: família, igreja, escola, mídia e outras. Este trabalho analisou as orientações de letramento literário presentes nas histórias de leitura de professores de Língua Portuguesa, como profissionais diretamente envolvidos na formação de leitores, e coletou dados de sua história de leitura para entender o processo de sua formação leitora. O que leram esses professores? Que imagem de leitura têm esses sujeitos? Como são desenvolvidas suas práticas de leitura literária atualmente? A pesquisa desenvolvida utilizou uma abordagem qualitativa que pode ser compreendida como uma atividade de investigação específica, cujo objetivo é atingir certa interpretação da realidade. Os corpora da pesquisa constituíram-se de cinco textos produzidos por professores do município de Assis Chateaubriand, região Oeste do Paraná. Os dados foram coletados por intermédio da aplicação de um questionário escrito, de entrevista semi-estruturada gravada em áudio e de relatos com as histórias de leitura. Esses dados foram analisados com um olhar teórico com base em estudos sobre o letramento. A partir dos anos 1980, as perspectivas psicológicas e históricas predominantes nos estudos e nas pesquisas sobre letramento somaram-se a uma perspectiva social e etnográfica. Além de novos princípios e pressupostos teóricos para análise do fenômeno, destacam-se dois pares de conceitos: de

um lado, dois modelos de letramento, a saber, o autônomo e o ideológico, e, de outro, os eventos e as práticas de letramento. O letramento literário é um recorte das idéias do letramento que consiste nos usos sociais do texto literário. Esperamos que os resultados deste trabalho corroborem a crítica e a reflexão e que os dados obtidos sirvam às discussões voltadas à temática do letramento literário e à formação de leitores.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

929

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon.

Lendo imagens: um passeio de “ida e volta” pelo livro de Juarez Machado. Florianópolis, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISUL. (Orientadora: Eliane Santana Dias Debus).

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo refletir como os leitores de diferentes níveis de ensino se apropriam do livro de imagem *Ida e Volta* de Juarez Machado. Para tanto, realizamos atividade de intervenção com alunos do 1º e do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede privada de ensino do município de Gaspar, Santa Catarina. As atividades de intervenção aconteceram em três momentos diferentes e nos forneceram elementos relevantes para a compreensão dos dados da pesquisa. Desta maneira se pode perceber de que forma o uso do Livro de Imagem pode fornecer possibilidades de construção de conhecimento através da observação e da significação dos elementos presentes nas imagens do livro. Esta pesquisa está apoiada nos fundamentos teóricos de Literatura Infantil. Para fundamentar as análises das imagens do livro se fez presente a teoria da Semiótica, elaborada por Charles Sanders Peirce (2003), no Brasil estudada por Lúcia Santaella (2008). A partir da análise e interpretação das narrativas produzidas pelos alunos envolvidos na pesquisa, foi possível evidenciar a importância do repertório de leitura de cada leitor, bem como a necessidade da mediação do adulto na leitura de um livro composto exclusivamente por imagens. As análises nos permitiram observar a importância do uso do Livro de Imagem como suporte para ressignificação de elementos cotidianos e especialmente como facilitador da alfabetização visual que se faz tão necessária na contemporaneidade.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

930

SPOHR, Maria de Lourdes.

Referências pessoais: compreensão leitora e consciência lingüística de alunos do ensino médio. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado). PUCRS. (Orientadora: Vera Wannmacher Pereira).

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo identificar as dificuldades encontradas por alunos do Ensino Médio no emprego coesivo das referências pessoais, os pronomes pessoais oblíquos átonos, em terceira pessoa, e a sua capacidade para reconhecê-las e interpretá-las adequadamente por ocasião da leitura de um texto. Num segundo momento, verificaram-se os níveis de consciência lingüística do grupo, as relações existentes entre os escores do emprego das referências pessoais e os escores da consciência lingüística, as relações entre os escores do desempenho no emprego das referências pessoais e os escores do reconhecimento das referências na rede textual e os escores da compreensão leitora. Para concretizar as investigações, foram utilizados quatro instrumentos: o teste de emprego de referências pessoais; o protocolo verbal - para o registro dos dados referentes à consciência lingüística -; o teste de rastreamento da rede de referência pessoal; e o teste de compreensão leitora. Os resultados evidenciam que há uma forte correlação entre o emprego dos pronomes e a consciência lingüística dos sujeitos, apesar de o nível de consciência lingüística ser baixo, pois o grupo situa-se num estágio de pré-consciência, que o nível de desempenho do aluno no emprego das referências pessoais está relacionado ao tipo de pronome a ser empregado, e que, devido a fatores relacionados aos níveis de consciência e aos conhecimentos lingüísticos, a correlação entre os escores dos três testes - de emprego das referências pessoais; do rastreamento da rede de referência e da compreensão leitora - é muito fraca, portanto, desprezível.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2013

931

SPUDARO, Daiane Casagrande.

Palavra e imagem: diálogo entre as linguagens literária e fílmica. Passo Fundo, 2009. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing).

RESUMO: As razões que levaram à realização deste estudo surgiram do interesse e da necessidade de investigar algumas experiências relacionadas à adaptação do literário para o cinematográfico, aproximações e/ou modificações da obra que originou a película, a partir das novas formulações culturais de comportamentos e pontos de vista de um mundo que está em constante mutação. Para o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa descritiva, a qual considerou a participação dos sujeitos como um dos elementos do seu fazer científico, foi necessário um embasamento teórico direcionado às linguagens literárias e fílmica, à relação das obras com o leitor/espectador, à constituição das estruturas narrativas e aspectos de convergência e divergência entre essas duas manifestações artísticas. Na prática, foi formado um grupo com voluntários com o objetivo de ler as obras literárias e,

posteriormente, assistir à sua adaptação, para conduzir uma reflexão acerca das linguagens presente nas narrativas verbal e fílmica, pois tanto a literatura quanto o cinema têm os olhos do receptor como ponto de partida para a constituição de sua existência. As obras selecionadas foram: *Desmundo*, romance de Ana Miranda (1996), adaptado para o cinema em 2003, sob a direção de Alain Fresnot; *O amor nos tempos do cólera*, romance de Gabriel García Márquez (1985), transposto para o cinema em 2007, por Mike Newell; e o poema “Caso do vestido”, de Carlos Drummond de Andrade (1945), adaptado em 2004 para o cinema, dirigido por Paulo Thiago. De forma distinta, as interpretações particulares de cada indivíduo ocorreram a partir da interação com o livro e com o filme, resultado de seu conhecimento prévio sobre o gênero, a forma e a temática das obras já conhecidas/lidas, e da oposição entre os dois suportes. As análises não se restringiram aos aspectos estéticos e estruturais das obras, pois na leitura e na interpretação também entraram em jogo as experiências pessoais, porque entre a recepção de uma obra e o efeito pretendido, ocorre o processo da compreensão, exigindo do leitor todo o seu conhecimento acumulado.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

932

STANISLAVSKI, CLEILA DE FÁTIMA SIQUEIRA.

SAUDADE: A CONTRIBUIÇÃO DE THALES CASTANHO DE ANDRADE PARA O CAMPO DA LEITURA ESCOLAR. Marília, 2006. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: ANA CLARA BORTOLETO NERY).

RESUMO: Com o objetivo de compreender as formas pelas quais *Saudade*, do autor Thales Castanho de Andrade, se constitui como uma obra importante da literatura infantil brasileira, enquanto livro de leitura escolar utilizado nas escolas primárias, durante os anos de 1918 e 1932, apresento esta Dissertação de Mestrado. Para entender que fatores contribuíram para que *Saudade* se tornasse referência na literatura escolar, faço a análise da 2ª e da 17ª edições do livro, publicadas em 1920 e 1932, respectivamente. A análise terá como referencial teórico as idéias de Roger Chartier, numa abordagem identificada como “história cultural”. Segundo Chartier (1991), esta abordagem está focada na compreensão, manipulação e estudo de textos, impressos de formas variadas, em seu contexto histórico e social. *Saudade* foi escrito num momento histórico que dá início a publicação de uma literatura escolar, da qual se origina a literatura infantil brasileira como gênero literário. Foi

destinado à leitura escolar nas séries do curso primário das escolas brasileiras; adotado principalmente, nos estados de São Paulo, Paraná, Ceará e no Distrito Federal, segundo a Revista da Sociedade de Educação, de 1923. O livro foi escrito em um momento de grande efervescência nacional no campo econômico, cultural, político e educacional, e estava comprometido com o processo de ruralização. O autor de Saudade, piracicabano, foi escritor e educador, e manteve relações de amizade ou convívio pessoal com pessoas importantes para a educação no Brasil, dentre elas, Sampaio Dória, Sud Mennucci, Monteiro Lobato e Lourenço Filho. Neste trabalho, levou-se em conta a afirmação de Roger Chartier de que é preciso unir duas perspectivas: estudar o próprio texto e os impressos que lhe dão suporte.

Fonte: CAPES. Acesso em 03/07/2011.

933

STELLA, Cleusa Marisa Gonçalves.

A leitura de textos verbais e não-verbais na escola: o desempenho de alunos de 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries e de professores de Língua Portuguesa. Passo Fundo, 2006. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Fabiane Verardi Burlamaque).

RESUMO: Este trabalho, intitulado “A leitura de textos verbais e não-verbais na escola: o desempenho de alunos de 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries e professores de Língua Portuguesa”, aborda um estudo investigativo sobre questões de leitura. Nesta pesquisa de campo diagnóstica, a partir de uma abordagem qualitativa, intentou-se compreender as vivências e práticas de leitura de professores e alunos no cotidiano de uma escola pública estadual. Tomaram-se como objeto de estudo os dados concretos colhidos através de questionários aplicados aos seis professores e 91 alunos de 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, os quais, através de seus relatos, contribuíram para mostrar qual é o perfil dos sujeitos leitores de textos verbais e não-verbais, literários ou não. A partir da leitura dos resultados obtidos pelos informantes, houve a necessidade da aplicação de práticas leitoras com os professores e alunos com o objetivo de vivenciar a leitura no âmbito da comunidade escolar e em ampliar suas concepções de leitura. Os pressupostos teóricos foram baseados em obras de Andréa Cecília Ramal, Ângela Kleiman, Frank Smith, Isabel Solé, assim como em outros autores que nortearam a pesquisa com elementos essenciais para a formação de leitores. As constatações decorrentes da análise dos dados obtidos através dos questionários empregados, bem como dos memoriais das práticas leitoras, reforçam a necessidade do professor atuar na escola como principal mediador entre um texto verbal ou não-verbal e o leitor. Muitos são os espaços de circulação da leitura em nossa sociedade, mas é a escola que se atribuem, cada vez mais, a confiança e a responsabilidade maior pelo ensino da leitura, diante da necessidade de formar um outro tipo de leitor, que possa corresponder às exigências da sociedade contemporânea.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

934

STEPHANI, Adriana Demite.

Vício circuloso: o papel da universidade na (má) formação do leitor de literatura no nordeste goiano. Brasília, 2009. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras. UNB. (Orientador: Robson Coelho Tinoco).

RESUMO: A presente pesquisa pode ser organizada em quatro grandes momentos. No primeiro, expõem-se as posturas teórico-metodológicas que embasaram as pesquisas. No segundo, propõe-se a evidenciar a existência de um sistema de perpetuação de uma crise de leitura literária, ou seja, de um círculo vicioso de (má)formação do leitor de literatura no nordeste goiano. Em seguida, busca-se identificar o papel da universidade (no caso específico, a Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Campos Belos) na manutenção e/ou rompimento desse círculo. Nesses propósitos, são expostos e analisados dados de uma pesquisa de campo realizada por meio de questionários semiestruturados destinados a: a) cinco professores de língua portuguesa egressos do curso de Letras Regular da UnU de Campos Belos e atuantes nos 3os. anos do ensino médio da região (colégios de Arraias e Lavandeira-TO e de Campos Belos-GO); b) 150 estudantes de 3os. anos do EM, oriundos das referidas escolas e alunos dos docentes egressos da UnU e c) 50 alunos, entre ingressantes e concluintes do curso de Letras da UnU. Os questionários objetivaram observar o contato e as perspectivas que os entrevistados têm em relação à literatura. A partir deles, verifica-se como os professores de língua portuguesa egressos da UEG estão ensinando essa disciplina e se confere, com base em autores especializados, se esse ensino está contribuindo para que permaneça ou que se diminua a crise da leitura literária na região. A análise dos dados pretende contemplar, ainda, algumas maneiras com as quais se relacionam, com a literatura, os ingressantes e concluintes do curso de Letras, com vistas a uma percepção da influência exercida pela universidade nos valores e perspectivas desses estudantes iniciantes e futuros professores. No quarto momento, os dados são analisados sob conceitos de especialistas com o intuito de sugerir uma proposta de enfrentamento da crise da leitura literária. Isso é feito demonstrando-se que os estudos científicos disponibilizam meios efetivos de se enfrentar essa crise e que a formação adequada do professor de língua portuguesa é o melhor meio para se combater a crise, tanto no nordeste goiano como em contextos sócio-culturais semelhantes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso> em 05/02//2011.

935

STIVANIN, Luciene.

Tempo de processamento para a leitura de palavras e para a nomeação de figuras em crianças leitoras e não leitoras. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado). Faculdade de Medicina. USP. (Orientador: Cláudia Ines Scheuer)

RESUMO: O desenvolvimento e o processamento da leitura de palavras e da nomeação de figuras em leitores e não leitores têm sido fundamentados em modelos cognitivos de processamento da informação. A precisão nas respostas e o tempo de processamento devem ser considerados para estas tarefas. O tempo de processamento se refere à latência e à extensão das emissões orais. O objetivo deste estudo foi analisar o tempo de processamento para a leitura e a nomeação em crianças leitoras e não leitoras. Participaram 74 crianças leitoras de 2a, 3a e 4a séries e 20 não leitoras de 2a série do ensino fundamental de escola pública. Os estímulos de todas as provas foram caracterizados por semelhantes variáveis psicolinguísticas do material escrito, constituindo 12 grupos de palavras e figuras equivalentes em frequência, extensão, regularidade e complexidade silábica. Um programa computacional foi desenvolvido especialmente para esta pesquisa para registrar o tempo de processamento de cada palavra lida ou figura nomeada, com precisão numérica de 8 casas decimais. As respostas corretas e o desempenho relacionado às características de cada prova, para cada grupo de estímulo e nível escolar foram também analisados. A análise estatística foi realizada por meio da ANOVA e Correlação de Pearson. Os resultados indicaram que as propriedades das palavras exerceram influência sobre o tempo de processamento e os acertos na leitura e na nomeação, caracterizando diferentes comportamentos entre as séries. A interação entre o tipo de palavra e a série escolar indica que o grau de estabilização das representações da palavra escrita na memória depende de suas propriedades, da rota utilizada pelo leitor e das estratégias envolvidas na leitura. Este fato altera o tempo de recuperação e produção destas informações. O tempo de processamento para a leitura foi menor que o da nomeação e ambas as tarefas foram influenciadas pela frequência da palavra escrita, mostrando um componente lexical comum a ambas as habilidades. O tempo de processamento e a influência das características psicolinguísticas na nomeação foram semelhantes entre leitores e não leitores, embora os leitores tenham sido mais eficientes. As substituições fonológicas relacionadas à complexidade fonológica dos nomes e o sistema semântico preservado conduzem à hipótese de falhas na seleção dessas representações durante a recuperação dos nomes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 05/02//2011.

936

STORCHI, Laura Strelow.

Atividades de leitura no jornalismo online: a reformulação do discurso jornalístico a partir da participação de leitores escritores. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO. UFRGS. (Orientadora: Virginia Pradelina da Silveira Fonseca).

RESUMO: web se organiza a partir de uma estrutura de linguagem, o hipertexto, que modifica os modelos de comunicação e sociabilidade, exigindo não apenas a adequação técnica dos processos de produção de conteúdos, mas também transformações mais subjetivas, ligadas especialmente às formas de cognição e produção de conhecimentos, voltados para o aprendizado coletivo. Sob este contexto, surgem experiências de participação, como em ambientes colaborativos em sites jornalísticos, que propõem importantes alterações nas regras de funcionamento dos discursos, nas relações visíveis de autoria, escritura e leitura. A materialização da ideia de uma leitura ativa, elaborada a partir das capacidades de navegação e ressignificação hipertextual, projeta novas e potenciais capacidades para o jornalismo, que passa a contar a interferência material dos leitores na construção dos enunciados. A pesquisa buscou investigar, através da análise de conteúdo, as manifestações de leitores em ambientes de comentários nas notícias de jornais online de referência (estadão.com.br, oglobo.globo.com e zero hora.com), de forma a compreender as atribuições que estes interagentes dão sua participação a partir dos usos que fazem dos movimentos de colaboração. Além disso, buscou-se elaborar uma análise descritiva das oportunidades de colaboração oferecidas pelos veículos estado.com.br, folha.uol.com.br, oglobo.globo.com e zero hora.com aos leitores, salientando as capacidades de ação dos leitores no processo de interferência e construção de conteúdos. Concluiu-se que, apesar da mobilização dos jornais no sentido de estimular a participação dos leitores, o entendimento desses sobre os ambientes de comentários e de ferramentas opinativas, que favorecem o debate público dos temas cotidianos. Ainda assim, entendemos que as manifestações de colaboração jornalística identificadas nas análises salientam a potencialidade colaborativa dos fenômenos hipertextuais de leitura ativa.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

937

STRIQUER, MARILUCIA DOS SANTOS DOMINGOS.

OS OBJETIVOS DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO. Maringá, 2007. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientador: RENILSON JOSE MENEGASSI).

RESUMO: Frente ao fato de que as práticas do ensino de leitura na escola se direcionam, principalmente, pelo livro didático, neste trabalho, realizamos um diagnóstico de quais são os objetivos oferecidos por este material para que o aluno leia os textos apresentados. Acreditamos, à luz de teorias consolidadas por Kleiman (1989, 2000), Geraldi (1991) e Solé (1998), que os objetivos de leitura se integram à competência do leitor e o que se pretende,

com o ensino, é a formação de um leitor competente. Para tanto, elegemos os livros didáticos de 5ª série mais adotados pelas escolas da rede pública de ensino da região Norte do Paraná. Concebemos o ensino de leitura em uma perspectiva interacionista, defendida por autores como Kato (1990), Menegassi (1995), Dell'Isola (1996), Leffa (1999), Colomer & Camps (2002), pela qual se encaminha o leitor à seletividade e autonomia em suas leituras, características fundamentais de um leitor competente. A partir desta temática, amparados na Lingüística Aplicada como eixo central de condução teórico-metodológico, além dos subsídios necessários retirados dos demais ramos das ciências da linguagem, a pesquisa teve como objetivo geral investigar as formas de apresentação dos objetivos de leitura no livro didático, a fim de contribuir com os estudos sobre a formação e o desenvolvimento do leitor no Ensino Fundamental. Assim, apresentamos uma pesquisa qualitativa-interpretativa sobre os livros que correspondem a uma participação de 44,47% dos mais utilizados na região citada, sendo eles: Português: leitura, produção e gramática (SARMENTO, 2002) e Linguagem Nova (FARACO & MOURA, 2004). Analisamos o suplemento destinado exclusivamente ao professor e as seções destinadas ao trabalho com a leitura do livro do aluno, as quais se dividem em três partes: os textos de abertura, os textos propriamente ditos e o Estudo do Texto. Os resultados das análises demonstram que, no Manual do Professor, não existe nenhuma orientação sobre como o docente poderia encaminhar o ensino de objetivos de leitura e nem tampouco se estabelecem objetivos para que o professor os repasse aos alunos. Já no livro do aluno, há um posicionamento implícito de um objetivo de leitura que se revela a partir do processo proposto. O processo é sempre o mesmo, para todo e qualquer texto, o que, por decorrência, padroniza a atividade de leitura como obrigatoriedade do contexto escolar. Os resultados apontam para a existência de um engessamento do processo de ensino de leitura, em que não existem formas de apresentação, mas sim, a apresentação implícita de um objetivo único.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

938

TACINI, Renata Ferreira.

A inferência na compreensão de leitura de textos jornalísticos. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Anna Maria Marques Cintra).

RESUMO: Com o objetivo de analisar a compreensão de textos jornalísticos do gênero reportagem, por alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública do Estado de São Paulo, tomou-se por base o processo inferencial, como atividade capaz de acionar conhecimentos de diversas procedências contribuindo para a produção de sentidos na leitura. A orientação metodológica pautou-se por estudos sociocognitivistas e interacionistas e que possibilitaram investigar como aspectos sociais, culturais e interacionais interferem na compreensão de textos que, naturalmente, não traz em si tudo o que é preciso para entendê-lo. A leitura foi assumida como processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação, a partir de seus objetivos, dos seus conhecimentos sobre o assunto, sobre a

linguagem, sobre o suporte do texto e implica seleção, antecipação, inferência e verificação. A análise da produção de inferências buscou demonstrar o papel do leitor como sujeito ativo capaz de conectar ideias, concluir, deduzir, criar hipóteses a partir das informações explícitas no texto escrito. No trabalho empírico foi elaborada uma sequência de leitura que revelou o processo inferencial dos alunos na leitura do texto "Brasileiro perde 13 anos com doença". O resultado mostrou que a produção de inferências permitiu aos alunos relacionar questões sociais, políticas e econômicas com os conhecimentos armazenados na memória, o que lhes possibilitou extrapolar os limites das experiências pessoais e perceber a realidade da saúde pública não somente no seu contexto social, mas em outras realidades.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 20/01/2011.

939

TAIT, Thais Calvi.

O jogo entre interpretação e performance em "Meu tio o Iauaretê, de Guimarães Rosa. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientadora: Maria Rosa Duarte de Oliveira).

RESUMO: Esta pesquisa tem o objetivo de investigar a leitura como tarefa interpretativa e ato performático, à luz das teorias de leitura e leitor de Iser e dos estudos de Zumthor sobre leitor, corpo e voz. A reflexão sobre a categoria narrativa leitor terá por corpus de análise o conto Meu tio o Iauaretê, de Guimarães Rosa. Narrativa que leva a palavra ao limite da não-palavra, por meio de grunhidos, onomatopéias e outros conjuntos sonoros, que são presenças vocais embora não lingüísticas. Tal desarticulação cria uma linguagem-onça, fazendo da narrativa um espaço de metamorfose seja do narrador e do interlocutor, no plano da história, seja do autor e do leitor implícito, no plano do discurso. Abrem-se para o leitor empírico, então, três possibilidades de papéis na sua interação com o texto: a do interlocutor ou ficção do leitor, inscrito na própria história; a do leitor implícito na sua ação de preenchimento dos vazios do texto e a do leitor-performer em ato de imersão multisensorial no corpo a corpo com essa escritura vocalizada.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 19/01/2011.

940

TAMURA, Aline Bellotto.

A leitura da primeira pagina do jornal: uma contribuição à formação do leitor crítico. Taubaté, 2010. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi).

Resumo: O jornal é um meio de comunicação de relevância em nossa sociedade, pois veicula informações atuais, contribuindo para uma determinada visão de mundo do leitor em função do recorte da realidade e das escolhas enunciativas efetuadas. Os documentos oficiais de ensino propõem ao professor de Língua Portuguesa dos ensinos Fundamental e Médio o trabalho com diversos gêneros discursivos, principalmente aqueles que circulam na sociedade. Dentre as várias possibilidades, os gêneros jornalísticos contribuem significativamente para que os alunos atinjam melhor grau de proficiência leitora e criticidade. O professor, no entanto, ainda carece de subsídios teóricos para atividades de leitura de gêneros jornalísticos em sala de aula, pois sua formação em Letras, em geral, não contemplou estudos sobre os meios de comunicação. Essas novas demandas do ensino exigem que o professor amplie seus conhecimentos sobre a língua e suas manifestações sociais. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as primeiras páginas de seis jornais de grande circulação no Brasil: Folha de São Paulo, O Globo, O Estado de São Paulo, Extra, Agora e O Diário de São Paulo num total de doze primeiras páginas. Especificamente, objetivou-se analisar o recorte da realidade promovido pelos jornais e a importância atribuída aos fatos por meio das manchetes, das fotos, das chamadas, dos textos e da diagramação da primeira página. A análise qualitativa do corpus fundamentou-se na perspectiva bakhtiniana de linguagem e de gêneros discursivos, na abordagem sociocognitiva de leitura e em estudos da área de comunicação sobre jornalismo impresso. Os resultados dessa análise evidenciam que o mesmo fato é tratado pelos jornais por perspectivas diferentes; que a importância dada aos fatos varia de acordo com a linha editorial de cada jornal; que a narrativa dos fatos apresentada na primeira página, a perspectiva das escolhas lingüísticas, e a diagramação da primeira página obedecem a critérios estabelecidos em função do público-alvo do jornal; que cada jornal, a partir do mesmo fato, estabelece um diálogo com discursos atuais de modo diferente. Conclui-se que análises dessa natureza contribuem para ampliar os conhecimentos teóricos sobre a leitura do jornal e são subsídios importantes para o professor de língua portuguesa conhecer melhor a prática jornalística e trabalhar com leitura crítica do jornal em sala de aula.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

941

TANNURI, Luzia.

Leitura: estratégias e compreensão de textos por universitários. Londrina, 2007. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientadora: Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin).

Resumo: O presente trabalho aborda a leitura como uma ação individual, que reflete os efeitos das práticas sociais para a constituição do sujeito como leitor. Apresenta parte dos resultados obtidos junto a alunos ingressantes e concluintes de duas licenciaturas quanto aos seus modos de ler. Para a coleta das informações foram usados três instrumentos: uma escala para desenhar a frequência de uso de estratégias de leitura, um questionário para levantamento das opiniões dos alunos acerca das leituras prescritas por seus professores e um texto, sob a modalidade cloze, para avaliar o nível de compreensão. Os resultados revelaram que ambos os grupos, apesar de se auto-avaliarem como bons leitores, apresentam dificuldades para lerem os textos técnico-científicos indicados em seus cursos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011

942

TAVARES, Diva Sueli Silva.

Da leitura da poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio. Natal, 2007. Tese (Doutorado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFRN. (Orientadora: Marly Amarelha).

RESUMO: A poesia ocupa, no cotidiano escolar, um espaço reduzido, relegada, na maioria das vezes, a datas comemorativas do calendário escolar, ou, quando muito, o texto poético é usado como pretexto para o estudo de gramática e do vocabulário. Tem como objetivo mostrar a contribuição do ensino de poesia no Ensino Médio, para a formação sociolingüística, cognitiva e afetiva dos alunos. Além disso, tentará desmistificar o conceito de que é impossível ler literatura com adolescentes e, em particular, poesia, com alunos nesse nível de ensino. Pretende apresentar alternativas para se trabalhar adequadamente a leitura de poesias em salas de aula, por meio de estratégias de leitura de literatura bem mais

produtores, como as que promovem o encontro entre o leitor e o texto. Para tanto, realizamos um experimento, numa escola pública do estado do Rio Grande do Norte, no município de Natal, com alunos adolescentes com faixa etária entre 14 e 18 anos. O experimento consistiu de doze aulas de leituras de poesia. Foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, entrevistas, diário de sala de aula e questionários. O referencial teórico adotado compreende bibliografia referente aos estudos da estética da recepção e da cooperação interpretativa, conforme os formulam Jauss (1979), Iser (1996) e Eco (2002); a concepção de leitor e o processo de leitura segundo Smith (1989); o sóciointeracionismo de Vigotski (1999; 2000); a mediação (leitura por andaime ou scaffolding), de Graves e Graves (1995); a psicologia da adolescência de Becker (1999), Carvajal (2001) e Gutierrez (2003). Os resultados apontam para a importância da presença do mediador na formação do leitor, uma vez que além de contribuir e potencializar a interação entre o texto e o leitor, intensifica a adesão dos alunos nas atividades propostas. Na experiência de vivenciar a poesia na sala de aula com os adolescentes sujeitos desta pesquisa, evidenciou-se a assertiva de que, apesar de complexo, é possível, sim, um trabalho com a poesia no Ensino Médio.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 27/07/2011>.

943

TAVARES, LEANDRO HENRIQUE WESOLOWSKI.

A HISTÓRIA DA CIÊNCIA NAS OBRAS DE QUÍMICA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO CONCEITO DE SUBSTÂNCIA. Bauru, 2010. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: SILVIA REGINA QUIJADAS ARO ZULIANI).

Resumo: O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO MÉDIO (PNLEM) ENQUADRA-SE DENTRO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE AVALIAÇÃO, COMPRA E DISTRIBUIÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS AOS PROFESSORES E ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, SENDO UMA MEDIDA RECENTE QUE ATENDEU, PROGRESSIVAMENTE, AS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, BIOLOGIA, HISTÓRIA, QUÍMICA, FÍSICA E GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO. REFERENTE À QUÍMICA, OS LIVROS DIDÁTICOS ENVIADOS PELAS EDITORAS FORAM SUBMETIDOS, EM 2007, A VÁRIAS ETAPAS DE ANÁLISE POR UMA EQUIPE DE ESPECIALISTAS DA ÁREA DE QUÍMICA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS. COMO RESULTADO FOI ELABORADO O CATÁLOGO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO PARA O ENSINO MÉDIO (PNLEM/2008: QUÍMICA), UM DOCUMENTO QUE APRESENTA E DISCUTE, VIA RESENHA, AS CARACTERÍSTICAS DAS OBRAS APROVADAS, SEGUIDAS PELA FICHA AVALIATIVA, NO ANEXO. ENTRE OS EIXOS ORIENTADORES DESSA FICHA DE AVALIAÇÃO HÁ CRITÉRIOS, ELIMINATÓRIOS E CLASSIFICATÓRIOS, REFERENTES À NATUREZA DA CIÊNCIA. MAS, APESAR DE CONSIDERAREM A HISTÓRIA DA CIÊNCIA NA ANÁLISE, VERIFICAMOS QUE ESSE ASPECTO - NATUREZA DA CIÊNCIA - É RELATADO DE FORMA VAGA NAS BREVES RESENHAS DE ALGUNS LIVROS PELO CATÁLOGO. DESSA FORMA, INVESTIGAMOS COMO ESSAS OBRAS DE QUÍMICA

APRESENTAM A HISTÓRIA DA CIÊNCIA, SENDO ESCOLHIDO O CONCEITO DE SUBSTÂNCIA QUÍMICA PARA TAL VERIFICAÇÃO, UMA VEZ QUE A CONSTRUÇÃO DESSA TEMÁTICA RELEVA UMA RIQUEZA HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICA AO LONGO DOS ANOS. A ANÁLISE DESSES MATERIAIS DIDÁTICOS FOI FUNDAMENTADA NA ANÁLISE DE CONTEÚDO, UM VIÉS QUE POSSIBILITOU A CONSTRUÇÃO DE CATEGORIAS PARA A LEITURA CRÍTICA DO MATERIAL, COM SUBSEQÜENTE IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS OBRAS. OS DADOS OBTIDOS REVELAM QUE ALGUNS AUTORES LEVAM EM CONSIDERAÇÃO, EM MAIOR OU MENOR GRAU, ASPECTOS HISTÓRICOEPISTEMOLÓGICOS NO TRATAMENTO DE ALGUNS CONCEITOS, MAS HÁ NECESSIDADE DE REVEREM ALGUMAS QUESTÕES LIMITADAS OU AUSENTES, COMO A DISCUSSÃO SOBRE A METODOLOGIA CIENTÍFICA E O PAPEL DAS INFLUÊNCIAS ECONÔMICO-POLÍTICO-SOCIAIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS QUÍMICOS. NESSE CAMINHAR, ACREDITAMOS QUE O INVESTIMENTO NA MELHORIA DAS FORMAÇÕES INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES TAMBÉM É UMA AÇÃO A SER REPENSADA, CRIANDO CONDIÇÕES MAIS ADEQUADAS PARA OS DOCENTES ADAPTAREM E USAREM METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS VARIADOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/09/2011.

944

TAVEIRA, Dayse Maria Oliveira dos Santos.

Gênero (gender e genre): pesquisando identidades sexuais e leitura no contexto pedagógico. Niterói, 2007. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Solange Coelho Vereza).

Resumo: Este trabalho, de natureza etnográfica, está fundamentado em três eixos teóricos: leitura, gênero textual e construção de identidade com foco na questão do gênero. Mais especificamente, o estudo tem por objetivo investigar como o gênero ("gender") interfere nas escolhas de gênero ("genre") de leitores adolescentes. Os participantes da pesquisa foram alunos de dois contextos escolares diferentes: um curso de inglês e uma escola pública federal, ambos na cidade do Rio de Janeiro. Há um foco na prática de leitura como evento social no qual os leitores adolescentes interagem com textos e entre si, co-construindo significados e (re-)construindo suas identidades sociais, em especial as de gênero.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/04/2011

945

TAZAWA, ELAINE CRISTINA LIVIERO.

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS: um estudo junto a dois cursos de graduação. Londrina. 2009. Dissertação (Mestrado). UEL. (Orientadora: ELSA MARIA MENDES PESSOA PULLIN).

RESUMO: A leitura e o estudo de textos científicos (resumos, artigos, dissertações/teses e demais produções da comunidade científica em qualquer campo disciplinar) são ações que exigem o domínio de um conjunto de habilidades que devem ser ensinadas. Este trabalho foi proposto na perspectiva de que: a) a leitura é um ato individual de uma prática social que estabelece os tipos de experiência do leitor com suportes escritos; b) os textos científicos são artefatos culturais, comumente indicados para leitura em cursos de Ensino Superior; c) o aluno universitário não dispõe das habilidades necessárias para interagir com esses textos. O trabalho desenvolvido buscou identificar e comparar as respostas de alunos recém-ingressos e formandos dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia de uma universidade pública quanto: a) a seu autoconceito como leitores, de textos em geral e de acadêmicos; b) às estratégias que utilizam para estudar a partir de textos; c) às fontes de controle mais comuns para realizarem essas leituras; d) aos níveis de compreensão que apresentam ao ler um texto; e) a sua opinião acerca dos modos como seus professores prescrevem e trabalham os textos em sala de aula, bem como avaliam as relações entre esses resultados. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram: uma escala de estratégias de leitura, um questionário e um texto apresentado sob a modalidade cloze. A aplicação dos instrumentos foi coletiva e realizada em uma única sessão, por ano letivo e curso em que os participantes estavam matriculados. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente. Os instrumentos utilizados demonstraram ser adequados para os objetivos formulados para o trabalho. Entre os principais resultados destaca-se o da comparação do desempenho da compreensão em leitura intergrupos (Biblioteconomia X Pedagogia): os participantes formandos apresentaram desempenho significativamente superior aos que estavam iniciando o curso; os do curso de Biblioteconomia demonstraram um desempenho superior aos do curso de Pedagogia. De modo geral, os participantes demonstraram se auto-avaliarem melhores leitores do que demonstraram no teste de compreensão aplicado. Os resultados indicam que o grau de complexidade dos textos prescritos para estudo é sistematicamente percebido como distante dos modos como os assuntos são trabalhados em sala de aula, apesar de os considerarem necessários para a prática profissional. Resultados estes que parecem justificar a avaliação dos textos por vezes como difíceis. Constatou-se que todos os participantes reconhecem que utilizam as estratégias de leitura propostas pela escala utilizada. Sugere-se a incorporação de disciplinas específicas ou atividades de longa duração nos currículos dos cursos de graduação, de modo que as habilidades necessárias à leitura de textos acadêmicos possam ser ensinadas. Pondera-se a importância dos cuidados necessários a serem tomados por parte dos professores para a seleção da bibliografia que prescrevem a seus alunos, no sentido de estarem atentos quanto a reduzir a distância entre o grau de complexidade dos discursos realizados em sala de aula e a dos textos que prescrevem para estudo. As limitações do trabalho e sugestões para a proposição de outros trabalhos são apresentadas, após a discussão dos resultados, à luz da literatura pertinente.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

946

TEIXEIRA, Claudio Cesar Pimentel.

Leitura compartilhada: uma crônica de encontros. . Curitiba, 2007. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientadora: Leilah Santiago Bufrem).

Resumo: Analisa a Biblioteca Viva em Hospitais (BVH), ação continuada de compartilhamento de leitura que faz parte do programa educacional para crianças e jovens em tratamento no hospital Pequeno Príncipe de Curitiba. A apresentação e análise da BVH são precedidas pela apresentação de algumas das principais idéias de estudiosos da atualidade sobre aprendizagem da leitura e formação de leitores. Sessões de leitura do BVH foram filmadas digitalmente e analisadas a partir das perspectivas teóricas acima apontadas. O estudo demonstra que a leitura compartilhada, realizada em conjunto por crianças, jovens e adultos, desperta forte interesse em todos os envolvidos, levando os participantes a leituras intensas e extensas. Aponta a correção das idéias da corrente teórica do Letramento Social, como a de que a aprendizagem da leitura e a formação do leitor se dão como um processo social, a partir dos usos próprios que um grupo faz da leitura. O estudo aponta, em especial, as potencialidades de programas desta natureza para a formação de leitores dentro de um contexto de ações da escola.

Fonte: CAPES. Acesso em 28/04/2011.

947

TEIXEIRA, Érica Gonçalves.

Organização temporal da leitura oral na doença de Parkinson. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. UFMG. (Orientador: César Augusto da Conceição Reis).

RESUMO: Este estudo teve como objetivo estudar a organização temporal da fala na doença de Parkinson (DP), mais especificamente a velocidade de fala, pausas, tempo de silêncio das consoantes oclusivas e disfluências, verificando a interferência da levodopa nos parâmetros prosódicos, a partir da leitura em diferentes velocidades (normal, lenta e rápida), e comparando-a com um grupo que não apresentava a referida doença. Para tanto, foram realizadas gravações de uma passagem do EUROM1 em dez indivíduos com a DP, sendo cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino, e dez indivíduos idosos que não apresentavam a doença (grupo controle - GC). As gravações do grupo com DP foram realizadas em dois

momentos: grupo experimental fora do efeito do medicamento (GE off) e grupo experimental sob efeito do medicamento (GE on). No GC, as gravações foram realizadas em um único momento. Os informantes foram solicitados a realizar a leitura em três modalidades: leitura normal (LN), leitura lenta (LL) e leitura rápida (LR) - nessa ordem. Para a análise da organização temporal, estudamos os seguintes parâmetros: tempo de elocução (TE) e de articulação (TA), número (NP) e tempo das pausas (TP), número de sílabas (NS), taxas de elocução (te) e articulação (ta). O tempo de silêncio das oclusivas foi marcado manualmente com o auxílio do espectrograma e sinal de fala, e as disfluências foram identificadas como: repetições, pausas preenchidas, falso início, prolongamentos, omissões e adições. Os dados foram analisados acusticamente no programa Praat 4.4.27 e estatisticamente no programa Microsoft Excel® na versão 2000 e Minitab 15. A partir da análise dos dados, pudemos observar que o GE apresenta velocidade de fala mais lenta que o GC ao realizar a LN. Na LL, o GE identifica-se mais eficientemente, e, na LR, o GE acelera-se menos eficientemente, comparados com o GC. Após a administração da levodopa, observamos uma melhora dos parâmetros analisados, mas, mesmo assim, o desempenho dos parkinsonianos é inferior ao do GC. Quanto às pausas, essas se encontram, em sua maioria, entre períodos e com menor duração dentro dos períodos para a análise da LN. Nas diferentes modalidades de leitura, os resultados apresentados pelos indivíduos do sexo masculino não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Tal achado evidenciou que o fato de o indivíduo apresentar DP, fazer ou não o uso da levodopa, não faz com que ele empregue esse parâmetro, de forma diferente, para variar a modalidade de leitura. Para o sexo feminino, na realização da LR, as pausas apresentaram valores mais altos de duração para o GE off. Nas análises referentes ao tempo de silêncio das oclusivas, as durações apresentaram-se reduzidas para o GC, seguido pelo GE on e maiores valores para o GE off, reforçando a eficiência da levodopa para tal parâmetro. A ocorrência das disfluências foram mais acentuadas no GE off, sendo possível verificarmos que a DP prejudica a produção eficiente da comunicação, e essa deficiência é amenizada com o uso da levodopa, não chegando a ter um desempenho tão satisfatório quanto ao do GC.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

948

TEIXEIRA, Gisele Baptista.

O Grande Mestre da Escola: Os livros de leitura para a Escola Primária da Capital do Império Brasileiro. **Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientador: José Gonçalves Gondra).**

Resumo: Neste trabalho analisei a produção; controle e circulação dos livros nas escolas da Corte Imperial; buscando compreender melhor as condições de aparecimento e de permanência do livro na ordem escolar do Brasil e as ações que o elegeram como um suporte privilegiado para difusão dos saberes escolarizados. Tendo consciência da amplitude do tema; na análise das obras; a título de exercício de reflexão acerca das questões postas na

adoção dos livros; me detive mais detalhadamente nos manuais que eram destinados ao ensino da leitura e da escrita; bem como da moral e da religião; que naquele período fazia parte do currículo oficial das escolas brasileiras. Estando inserido nos estudos acerca da história do livro; como os de Lucien Febvre; Roger Chartier; Robert Darnton; entre outros autores; a escolha do livro escolar como objeto deste estudo não foi aleatória; sendo apoiada em uma revisão bibliográfica; e mais especificamente com relação ao século XIX; em documentos sobre a instrução localizados em arquivos e bibliotecas; que permitem trabalhar com a hipótese de que o livro se constituiu em um dos principais instrumentos para a escolarização dos saberes; e uma tecnologia a serviço de um projeto civilizatório posto em curso nos oitocentos. Nesse sentido; o elegi com o intuito de refletir e melhor compreender aspectos envolvidos na construção de determinadas práticas escolares da Corte Imperial; bem como o que em um determinado momento se pretendeu ensinar; os modelos pedagógicos e os interesses sociais de uma determinada época. Para realização da pesquisa; as principais fontes utilizadas foram às leis que regulamentaram a instrução primária e secundária do Município da Corte; os dicionários biobibliográficos; obras e periódicos encontrados na Biblioteca Nacional; documentos localizados no Arquivo Geral da Instrução Pública referente aos compêndios; trabalhos já realizados sobre o tema e os Relatórios dos Ministros dos Negócios do Império e da Inspeção Geral da Instrução Pública. Os documentos e relatos oficiais foram contrastados com a documentação dos autores; professores e com a análise das obras; dando a ver o sistema de regras do qual o livro fez parte; as transformações e permanências neste sistema; e as tensões daí resultantes.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 18/01/2011>.

949

TEIXEIRA, Lucília Souza Lima.

Intersecções entre a leitura, tradução e avaliação: desdobramentos para o ensino. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Alain Marcel Mouzat).

Resumo: Percorremos nessa pesquisa caminhos entre a leitura, tradução e avaliação que muitas vezes se cruzam, como na didática de línguas e nos estudos cognitivos. Os processos e estratégias de tradução, forçosamente, demandam variados tipos de leitura em língua estrangeira que, por sua vez, ativam outras estratégias em diferentes momentos, como a leitura do texto traduzido feita em comparação ao texto original, denominada leitura crítica da tradução. A prática da tradução exercita a leitura, ao mesmo tempo em que faz com que o leitor-tradutor reflita sobre suas próprias atividades e percursos. A avaliação da compreensão escrita de um texto em língua estrangeira é a finalidade dos exames universitários de proficiência que representam uma das etapas exigidas durante processo seletivo para o mestrado e doutorado nos programas de pósgraduação. Esses exames podem ter diferentes modalidades dentro de um mesmo centro aplicador ou universidade, como acontece na USP. Em alguns casos, exige-se a tradução, se não integral, de um trecho do texto para o qual também são feitas outras questões: dissertativas, múltipla escolha ou

opção por verdadeiro ou falso. Nessa pesquisa, analisamos as traduções de trechos de textos de exames de proficiência em francês feitas por candidatos aos programas de pós-graduação para o mestrado e doutorado na ECA, nos anos 2002, 2004, 2005 e 2006, e na Faculdade de Letras, nos anos 2004, 2006 e 2007. Os trechos de tradução foram inseridos no programa WordSmith Tools, que ajuda a visualizar um corpus para que seja analisado, por isso muito usual nas pesquisas em Linguística de Corpus. Confrontamos nossas postulações de erros com as soluções, dificuldades, problemas e procedimentos encontrados no corpus. Considerando o objetivo do exame de proficiência e como não há indícios de um método de correção da tradução no corpus, procuramos distinguir os erros de leitura dos de expressão escrita e compreender as estratégias utilizadas pelos candidatos. Essa distinção deveria estar presente nos critérios de correção que deveriam ser explicitados pelos elaboradores para que pudessem ser conhecidos de antemão pelos candidatos. Dentro da USP, é crescente a busca por preparo aos exames de proficiência nos cursos instrumentais, entre eles o de francês, que têm como principal foco a compreensão de textos em língua estrangeira. Para que os atuais alunos leiam suas bibliografias e sendo, alguns desses também futuros candidatos a essas provas, deve-se atentar para os exercícios de tradução, já que esses trabalham e revelam a compreensão do leitor-tradutor. Nosso objetivo é refletir sobre os critérios de avaliação dos exames e contribuir para o ensino da leitura em FLE, auxiliando os cursos instrumentais a incorporarem a prática da tradução, apresentando seus benefícios para a leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/04/2011

950

TEIXEIRA, Narle Silva Teixeira.

A Linguagem Visual do Livro Didático. Manaus, 2008. Dissertação (Mestrado). UFAM. (Orientador: LUIZ CARLOS CERQUINHO DE BRITO).

RESUMO: A presente pesquisa tem como tema a linguagem visual do livro didático, entendida como toda a expressão e organização do conteúdo escolar por meio dos elementos visuais básicos (ponto, linha, plano, cor, volume e textura) incluindo fotografias. Pesquisamos sobre o comportamento desta linguagem nos livros didáticos do 4º ano do Ensino Fundamental da Coleção Projeto Pitangá, tendo como premissa o entendimento de que a linguagem apresentada pelo livro tem interferência direta no processo de formação do conhecimento pela criança e em sua dinâmica de aprendizagem. Para a realização da pesquisa de observação direta nos livros usamos a técnica de análise de conteúdo a partir do método de categorização por caixas de Bardin (2006), em que por leitura prévia são definidas as categorias e durante a observação as unidades de registros vão sendo classificadas de acordo com tais pré-definições. A análise caracterizou-se como quanti-qualitativa por trabalharmos tanto com o registro de frequência como com a leitura qualitativa dos dados registrados no intuito de mapearmos um perfil gráfico dos livros e, ao mesmo tempo, analisarmos os possíveis efeitos da linguagem visual presente. A pesquisa teve como quadro

teórico a compreensão da epistemologia genética de Piaget e das técnicas de composição do design gráfico que, por sua vez, consideraram a Teoria da Gestalt como organizadora de uma composição visual. Os dados da pesquisa empírica são apresentados em dois momentos: num primeiro, destacamos algumas análises qualitativas de imagens e atividades dos livros de acordo com a categorização da pesquisa, e num segundo momento, são apresentados os quadros dos registros quantitativos dos recursos visuais empregados nos livros, tornando possível realizar várias leituras como, por exemplo, a utilização maior das imagens fotográficas e ilustrações no livro de Língua Portuguesa e a tendência à baixa pregnância no livro de Matemática. Ao fim das análises, foi possível pontuar a predominância das diferentes estratégias de comunicação pelos livros, identificar os estilos de ilustrações empregados e fazer inferências sobre a importância desta linguagem num contexto mais amplo da educação, incluindo a observação dos papéis dos diferentes atores desse processo.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

951

TEIXEIRA, Roberta Araújo.

ESPAÇOS ESCOLARES E HABILIDADES DE LEITURA: UM ESTUDO EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: ALÍCIA MARIA CATALANO DE BONAMINO).

RESUMO: A presente dissertação recorre à literatura sobre escolas eficazes e sobre espaços escolares para referenciar a pesquisa em três escolas públicas municipais da cidade do Rio de Janeiro que tiveram desempenho diferenciado em Leitura nos dois primeiros resultados longitudinais do Geres (Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005). A literatura revela que a materialidade da escola é fator relevante na constituição de determinadas práticas escolares capazes de constranger ou de estimular a disseminação social de certos conhecimentos e competências. Mais especificamente, por meio do estudo dos usos e funções de espaços e de objetos escolares como, por exemplo, salas de leitura, murais das escolas e das salas de aula e cantinhos de leitura, a presente pesquisa procura aumentar o entendimento do conjunto de fazeres pedagógicos ativados no interior das escolas investigadas e que guardam relação mais direta com o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita. Com esta finalidade, foram realizadas incursões às escolas ao longo do ano de 2007, em três momentos estratégicos do calendário escolar (início, meado e final do ano letivo) com o objetivo de registrar fotograficamente os espaços privilegiados de suporte e promoção da leitura. Com base nas análises implementadas a partir desse registro,

foi possível identificar aspectos relevantes das instituições pesquisadas pautados na natureza, disposição, usos e funções de espaços e objetos relacionados à promoção da leitura, contribuindo para o entendimento da eficácia escolar sob o ponto de vista dos discursos visuais da escola como fatores promotores de aprendizagem.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.

952

TEIXEIRA, Tatiana Cristina.

ESTUDO PSICOMÉTRICO DO TESTE DINÂMICO DE LEITURA. Itatiba, 2009. Dissertação (Mestrado). USF. (Orientadora: Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly).

RESUMO: Considerando a dificuldade para avaliação da compreensão em leitura e a escassez de instrumentos nacionais construídos especificamente para avaliação psicoeducacional, o presente estudo teve por objetivo identificar evidências de validade convergente para o Teste Dinâmico de Leitura - TDL pela correlação com a Escala de Inteligência Wechsler para crianças - WISC-III e o Teste de Desempenho Escolar - TDE. Verificaram-se também, eventuais diferenças relativas às variáveis idade, sexo e escolaridade. Participaram 124 alunos, com idade de 10 a 15 anos, sendo 53,2% do gênero masculino e 46,8% do gênero feminino, cursando da 4ª a 7ª série do ensino fundamental de uma escola pública. Foram realizadas quatro sessões de aplicação, sendo duas para o WISC-III, uma para a aplicação do TDE, outra para a TDL. Tendo em vista o objetivo da pesquisa, os resultados indicaram diferença significativa para todos os testes em relação à idade e série. Houve correlação entre o TDL e todos os subtestes do WISC, com exceção de Código, e com os QIs Parciais e Total, bem como correlações altamente significativas entre todos os subtestes do TDE com o desempenho no TDL. Desta forma, constataram-se evidências de validade para o TDL. Houve um aumento estatisticamente significativo na média de desempenho dos estudantes no TDL do pré para o pós-teste para os alunos de 6ª e 7ª série. O desempenho nos módulos instrucionais demonstrou que os participantes compreenderam as estratégias apresentadas, uma vez que, as médias obtidas nesta etapa por todas as séries foram próximas do total máximo de pontos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

953

TEIXEIRA, WAGNER BARROS.**A PRÉ-LEITURA NO DISCURSO DIDÁTICO DO PROFESSOR EM AULAS DE LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA ESTRANGEIRA. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: ANGELA MARIA DA SILVA CORREA).**

RESUMO: Este trabalho objetiva verificar a relevância dada ao momento da pré-leitura por formadores de leitores que trabalham com alunos do Ensino Médio em aulas de LM (Língua Portuguesa) e de E/LE em seu planejamento didático, bem como perceber se existe a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos durante essa fase inicial do processo de leitura. Para alcançar tais objetivos, utiliza, além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa descritiva e de motivação, por meio de variados instrumentos de coleta de dados. O corpus foi coletado junto a vinte professores que residem e trabalham em diferentes cidades do Estado do Rio de Janeiro. Como base teórica são considerados postulados sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas no Brasil, com especial ênfase ao processo de formação de leitores, e sobre a linguagem e a leitura, com ênfase para a importância dos conhecimentos prévios para o processo de leitura. A análise dos dados deixa claro que a maioria dos docentes que trabalham com LM e a minoria dos que trabalham com E/LE não consideravam a pré-leitura em seus planejamentos. Além disso, fica evidente a mudança no discurso didático desses docentes, após o contato com palestras sobre o tema.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

954

TIBIRICA, CLEONILDI.**A História em Quadrinhos Como Meio de Comunicação Dialógico. Contribuições da “sarjeta” para a construção de uma estratégia de leitura colaborativa. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Lucilene Cury).**

RESUMO: Esta dissertação descreve e analisa os resultados de pesquisa realizada em oficinas de leitura com um grupo de alunos leitores habituais de Histórias em Quadrinhos e um grupo de alunos não habituados à leitura dessa mídia. A pesquisa foi realizada para comprovar hipótese de que não há a “crise de leitura” de que tanto se fala em ambientes escolares, que

os leitores de HQ são leitores assíduos e que a leitura habitual de HQ leva-os a desenvolver estratégias leitoras que são fundamentais para a leitura de todos os tipos de textos. O método utilizado durante as oficinas baseou-se em observação comparativa de comportamentos leitores. Demonstrou-se que a estrutura e linguagem da mídia HQ, por seu caráter lacunar, evidenciado em suas sarjetas, cortes e elipses, potencializa o processo de 'conclusão', sem o qual o leitor não constrói um sentido para o texto. Demonstrou-se ainda que, entre os não habituados à leitura da mídia HQ, o que ocorre não é uma 'crise de leitura', mas um afastamento cada vez mais acentuado do contato com as narrativas e os textos em geral, em função da sombra que a mídia 'livro' faz cair sobre eles, ao assumir posição de veículo único de condução à leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2011.

955

TOBIAS, Euridice da Conceição.

Revista VEJA em sala de aula: uma proposta de leitura. Taubaté, 2006. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Eliana Vianna Brito).

RESUMO: Sem perspectiva de uma vida melhor, desestimulado, o aluno da escola pública apresenta dificuldades para a leitura. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo principal a inclusão da reportagem veiculada na revista VEJA como material didático voltado para alunos do 3o ano do Ensino Médio, como elemento motivador da leitura; e como objetivo específico, uma proposta de leitura sob o enfoque discursivo que propicia que o aluno olhe o texto na sua relação com a exterioridade, atingindo um nível de leitura crítica em sala de aula. A escolha das reportagens se deu sempre, com o intuito de levar para sala de aula temas próximos do cotidiano do aluno. Desse modo, num processo interativo, a partir da discussão professor e aluno, novos caminhos para a leitura podem ser colocados, propiciando assim, uma leitura mais interessante e aprofundada, tornando a sala de aula um espaço para o exercício da cidadania, na formação do sujeito crítico participante da sociedade em que se ve inserido. Percebemos que pelo processo interativo através da reportagem como material didático, e pela leitura sob o enfoque discursivo, o aluno, a partir do contato com temas próximos de seu cotidiano, descobre-se no ato de ler como participante na sociedade. Para o desenvolvimento desse processo de leitura em sala de aula, a figura do professor é de fundamental importância como elemento motivador de interação, como alguém que acredite no seu trabalho e acredite no aluno como uma pessoa capaz, independente de sua condição social de vida.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/05/2011.

956

TORRES, Maria Emilia Almeida da Cruz.**A leitura do professor em formação : o processo de engajamento em praticas ideologicas de letramento. Campinas, 2009. Tese (Doutorado). UNICAMP. (Orientadora: Sylvia Bueno Terzi).**

Resumo: Este trabalho em Lingüística Aplicada tem como tema a elaboração da concepção de leitura como prática social, por um grupo de professoras da rede municipal de uma cidade do interior de Minas Gerais. O objetivo é investigar as mudanças nas práticas de letramento desenvolvidas pelas professoras, ao serem expostas a uma visão de leitura que concebe o texto como objeto constituinte das práticas sociais. Privilegiando-se um contexto de ensino que focaliza, portanto, o modelo ideológico de letramento, procurou-se analisar, pelos fenômenos que se manifestaram nessas práticas, como essas professoras elaboram a mesclagem dos discursos teórico-acadêmicos ou Secundários, em face aos escolares e aos Primários, ao caminharem em direção à aceitação do modelo de leitura proposto. Os fundamentos teórico-metodológicos que embasaram as análises se sustentam nas teorias do letramento preconizadas pelos New Literacy Studies. Para a introdução do conceito de prática de letramento e para se analisar o histórico de letramento das professoras recorreu-se à Teoria Social do Letramento, que aliada às noções de Discurso, como o engajamento do indivíduo aos modos de pensar e agir dos grupos sociais configuraram os aportes conceituais que nortearam as observações sobre os movimentos desenvolvidos ao longo do processo de elaboração da concepção de texto como objeto social. Concluiu-se que as professoras desenvolvem modelos variados de letramento, que ora revelam transformações de movimentos anteriores e ora os reproduzem, conforme a atuação dos fatores determinantes no momento. A oscilação entre esses modelos se deveu às influências de suas condições de letramento. Verificou-se que, ao final do curso, em grau maior ou menor, houve mudanças em suas práticas, e indicaram uma aceitação e engajamento à concepção de texto como objeto social.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/04/2011

957

TRAVA, Sandra Memari.**O Processo de Mudança do Sujeito-Professor no Trabalho com Práticas de Leitura na Escola. Itatiba, 2006. Dissertação (Mestrado). USF. (Orientadora: Elizabeth dos Santos Braga).**

RESUMO: O presente estudo discute a questão das práticas de leitura no contexto escolar, enfocando o trabalho da professora de Língua Portuguesa e Leitura. No início, o interesse estava voltado para as interações entre alunos, professora e o trabalho com textos na sala de

aula. Porém, no decorrer da pesquisa, o pensar sobre a própria prática tornou-se foco para a pesquisadora. Surgem, então, os seguintes questionamentos: É possível “ensinar” leitura na escola? Quais as condições de trabalho com a leitura? Como ser esse professor de leitura? Como analisar a própria prática? Nesse sentido, o objetivo da pesquisa volta-se para a análise do processo de mudança do sujeito/professor no trabalho com práticas de leitura na escola, e a professora-pesquisadora torna-se sujeito da pesquisa. O trabalho foi fundamentado na perspectiva histórico-cultural, nas elaborações de autores como Vigotski, Luria, Smolka e Góes, considerando que o desenvolvimento se dá a partir das relações que se estabelecem na e pela linguagem em processos de mediação e internalização, ou apropriação pelo sujeito do que antes se manifesta na interação. Baseamo-nos, também, em elaborações a partir do princípio dialógico, que enfatiza as relações que ocorrem nos discursos, nos textos, perpassadas por diversas vozes sociais (Bakhtin, Barros, Faraco). Além disso, contribuíram para o trabalho estudos sobre a atividade de leitura como forma de linguagem, como prática social (Kleiman, Soares), de natureza relacional, discursiva, dialógica, que se estabelece na dinâmica das relações humanas (Smolka, Góes, Nogueira), em processos gerados por e que fazem emergir narrativas (Larrosa, Braga). O trabalho empírico desenvolveu-se em uma escola da Rede Pública de Ensino, situada em São José dos Campos (SP), envolvendo o trabalho em oficinas de leitura, no ano de 2004, com uma turma de quarta série do Ensino Fundamental, e no ano de 2005, com alunos da quinta série. A metodologia da pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, do tipo etnográfico (Ludke e André), nos princípios teórico-metodológicos traçados por Vigotski (Vigotski, Góes), na perspectiva de investigação de relatos de experiências (Connelly e Clandinin) e em contribuições dos estudos da pesquisa-ação e sobre o professor-pesquisador (Dickel, Pereira). Os procedimentos metodológicos consistiram em observação participante, videogravação, questionário, registro no diário de campo e análise dos relatos produzidos pela professorapesquisadora e de material escrito pelos alunos. Esse material empírico foi considerado no processo de análise e fez parte da elaboração da questão ao longo da pesquisa, mas o corpus que permaneceu no presente texto foram alguns dos relatos da professora-pesquisadora em seu diário de campo, selecionados tendo-se em vista o foco da pesquisa, e alguns trechos dos diários de leitura produzidos pelos alunos da quinta série. Consideramos que este estudo possa contribuir para discussões sobre interação e mediação no âmbito escolar, em torno da leitura como prática social, histórica e discursiva, e para que outros professores se interessem em analisar a própria prática.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

RESUMO: Ao longo de sua trajetória, as histórias em quadrinhos modernas têm sido alvo de debates que as colocaram em posição de destaque no cenário da cultura popular contemporânea. Usualmente percebidas como mídia de baixo custo e fácil acesso, predominantemente voltada para o público infanto-juvenil, os quadrinhos passaram por modificações substanciais a partir das décadas de 1970 e 1980, quando obras como *Um contrato com Deus* e outras histórias de cortiço, de Will Eisner, *Batman: o Cavaleiro das Trevas*, de Frank Miller, e *Watchmen*, de Alan Moore e Dave Gibbons, estabeleceram novos parâmetros para a indústria. Além de apresentar uma narrativa mais longa, sofisticada e madura, essas histórias foram publicadas no formato livro, de lombada quadrada, apontando uma nova direção a ser seguida. No Brasil, esses volumes – conhecidos como “encadernados” – passaram a receber maior atenção das editoras a partir do início dos anos 2000, acompanhando a tendência norte-americana e gerando grande repercussão entre os leitores. A proposta da presente investigação repousa, portanto, na tentativa de esboçar o perfil de um grupo de leitores de encadernados a partir de dois estudos convergentes. O primeiro, de caráter bibliográfico, procura possibilitar a compreensão do fenômeno a partir da retomada histórica do formato, no contexto do mercado de quadrinhos nos Estados Unidos e no Brasil, enquanto o segundo, de campo, ocupa-se, efetivamente, da investigação de um grupo de indivíduos leitores de quadrinhos no formato livro, buscando apontar elementos significativos para o delineamento do perfil desses leitores e de como eles se posicionam no âmbito da leitura e na relação, enquanto consumidores, com a própria indústria de histórias em quadrinhos. Com isso, espera-se que a presente pesquisa contribua para posicionar, no meio acadêmico, as histórias em quadrinhos no formato encadernado como fator relevante no processo de leitura e de formação do leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

959

TRICHES, Cinara Fontana.

Travessia: o conhecimento do outro através da literatura em língua estrangeira. Caxias do Sul, 2008. Dissertação (Mestrado). UCS. (Orientadora: Neires Maria Soldatelli Paviani).

RESUMO: O estudo tem como intuito verificar se, através da leitura de textos literários, o aprendiz de Língua Espanhola consegue compreender os elementos culturais de um idioma, atribuindo-lhes sentidos possíveis no contexto da narrativa e se essa compreensão e significação possibilitam a ampliação de sua competência comunicativa. Para tal, são selecionados dois contos em Língua Espanhola: *Rodríguez*, de Francisco Espínola e *Nos han dado la tierra*, de Juan Rulfo, sobre os quais são elaborados testes de leitura. Esses testes são aplicados em turmas do Curso de Letras, com Complementação em Língua e Literatura Espanhola da UCS. A análise dos dados aponta um melhor desempenho no teste de leitura do conto *Nos han dado la tierra*, resultado atribuído a uma visão prévia menos cristalizada sobre os elementos centrais da narrativa e ao texto de contextualização que constitui esse teste. Os dados sobre os testes do conto *Rodríguez* apontam um desempenho inferior,

resultado referente à provável visão cristalizada sobre a figura do gaúcho, que pode ter dificultado a interpretação da personagem Rodríguez como um outro. As alunas que chegam à interpretação adequada dos contos apresentam competência comunicativa ao escreverem um pequeno texto sobre os elementos culturais das narrativas. Fica evidente que as alunas que não conseguem dialogar com o texto não podem atribuir-lhe novos sentidos, apenas transferem suas significações prévias sobre os elementos culturais abordados pelas narrativas.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 05/02//2011>.

960

TRINDADE, Larissa Crepaldi.

O educador no ensino da leitura da publicidade televisiva. Presidente Prudente, 2008. Dissertação (Mestrado). UNOESTE. (Orientadora: Maria de Lourdes Zizi Trevizan Perez).

RESUMO: A presente dissertação, intitulada O Educador no ensino da leitura da publicidade televisiva teve como objetivo identificar o processo de leitura do conteúdo publicitário televisivo, realizado por professores e alunos do ensino fundamental de uma escola particular de Presidente Prudente/SP, com o intuito de contribuir futuramente na formação e capacitação de professores nessa área de conhecimento. Considerando que a linguagem audiovisual faz parte do cotidiano das crianças desta geração, justificou-se a necessidade desta pesquisa, baseada na teoria semiótica de Charles Sanders Peirce, para uma interpretação dos signos produzidos pela linguagem publicitária e das suas estratégias para reforço das imagens e condução do leitor ao consumo. A opção teórica, com foco na educação, foi centrada em Vigotsky que aponta o desenvolvimento da criança como um produto do meio e de seu contato com os signos e seus significados. Esta dissertação contemplou uma análise documental de cinco campanhas publicitárias, direcionadas ao público infantil, com o intuito de fazer uma leitura da recepção baseada no repertório icônico da publicidade. De natureza qualitativa, teve como método de investigação o Estudo de Caso, que contou com um universo de pesquisa composto por 18 sujeitos no total, sendo 3 docentes de 2 e 3 séries do ensino fundamental e 15 alunos das mesmas séries. A entrevista e o grupo de discussão foram utilizados como instrumentos da coleta de dados que contou com questionários iniciais, a fim de conhecer os hábitos e conhecimentos dos sujeitos da pesquisa em relação à televisão e à publicidade; e posteriormente, questionários relacionados ao entendimento ou leitura que os sujeitos realizaram do conteúdo publicitário selecionado pela pesquisadora. Os resultados previstos e constatados ao longo da dissertação explicitam as relações encontradas entre a linguagem audiovisual, a leitura feita pelo corpo docente e seus reflexos no aprendizado dos alunos. Foi verificado e exposto como ocorre o processo da leitura crítica das imagens da televisão e até que ponto esse instrumento auxilia a educação na escola, a principal disseminadora do conhecimento.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/01/2011>.

961

TROMBETTA, Vanda Mari.

A inscrição do sujeito-leitor-autor de cartas on-line e na academia na trama dos sentidos : entre o interpretável e o compreensível. Passo Fundo, 2009. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Carme Regina Schons).

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar práticas discursivas de significação em cartas on-line e em cartas de acadêmicos, incluindo a categoria do sujeito e não somente pensá-la a partir do texto em sua organização. Como embasamento teórico tomam-se os estudos da Análise do Discurso de Linha Francesa (AD), derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux e, sobretudo, as formulações de Eni Orlandi para delimitação entre os modos de **leitura**: inteligível, interpretável, compreensível. Aqui procuramos observar as considerações da autora principalmente sobre os dois modos de significação: o interpretável e o compreensível. Segundo Pêcheux, toda significação implica posições ideológico-inconscientes organizadas em formações discursivas. Se assim o é, o sujeito é interpelado pela formação discursiva que o afeta, a qual, por sua vez, representa na linguagem uma determinada formação ideológica. Essas formações ideológicas levam o sujeito-leitor-autor demandar sentidos ao ler um texto. Em relação ao corpus, buscamos compreender em que medida, nesse processo de **leitura**, o sujeito-leitor-autor, constituído de ideologia, significa o texto. Para alcançar nossos objetivos valemo-nos de um corpus formado, inicialmente, por artigos jornalísticos, e por cartas-respostas a esses textos publicadas em jornal on-line e, na sequência, por cartas elaboradas por alunos em contexto acadêmico. As cartas apontam um sujeito-leitor-autor que se relaciona com a significação em nível interpretativo. Em relação ao compreensível, temos um número menor de sujeitos que atribui significados a esse nível e nossa análise mostra que, embora o sujeito-leitor anseie pela completude, pelo desejo de apreender ou de preencher aquilo que lhe falta, o caráter contraditório da linguagem e do sujeito nos processos de significação vai sempre emergir. Concluimos também que interpretar e compreender, metodologicamente, são níveis distintos, embora o gesto de interpretação seja constitutivo do sujeito, portanto de ambos os níveis. Assim, cabe à escola abrir perspectivas de trabalho para que o aluno estabeleça relação ao ler, observe o outro e se observe como leitor e autor e, sobretudo, teorize sobre o que lê.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 17/01/2011>.

962

TOEBE, Dirlei.

Uma proposta de análise de textos que articula estudos da linguística textual à análise do discurso. Santa Cruz do Sul, 2010. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Onici Claro Flôres).

Resumo: Na presente dissertação, faz-se uma retomada dos pressupostos teóricos da Linguística Textual referentes ao estudo das relações co-textuais e contextuais que envolvem a leitura e produção de textos. O objetivo é propor uma análise textual dos discursos, vinculando as investigações da LT aos gêneros discursivos em circulação no meio escolar e às atividades de leitura e interpretação/compreensão. A análise proposta embasa-se em Adam (2008) que explicitou teoricamente o lugar da linguística textual na análise dos discursos. Para tanto, a hipótese de trabalho é de que seja possível a leitura e interpretação/compreensão de textos dos mais variados gêneros de forma a aplicar o modelo de Adam, a partir dos níveis ou planos de análise de discurso e textual. Dessa forma, a pesquisa que se distribui em quatro capítulos, apresenta, inicialmente, uma compilação teórica acerca das temáticas: linguagem, discurso e texto, as quais se emaranham no tecido textual de modo que palavras e frases funcionem comunicativamente e produzam unidades de sentido. O segundo capítulo trata especificamente da interpretabilidade, fundamentando a distinção proposta entre os processos cognitivos de compreensão e de interpretação. Em seguida, investigam-se as marcas textuais que permitem estabelecer os movimentos do texto e as conexões entre as suas estruturas. Já no quarto capítulo, operacionaliza-se a proposta de investigação em níveis analíticos – discursivo e textual - de dez textos, os quais foram selecionados de modo a contemplar diferentes gêneros, sequências e portadores, sendo destinados a alunos da 7ª série do Ensino Fundamental. Destes textos, analisam-se as situações de produção, os encadeamentos enunciativos, as propostas interpretativas e, num movimento circular, considera-se, tal como Adam, que esta apropriação de leitura e interpretação possa modificar as estruturas sociais, históricas e cognitivas dos indivíduos nela envolvidos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

963

TUSSI, Rita de Cássia.

Leitura na infância inicial: Uma intervenção precoce de leitura. Passo Fundo, 2008. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Tania Mariza Kuchenbecker Rösing).

Resumo: As descobertas de que a criança nasce pronta para interagir com o meio, de que dos zero a três anos de idade acontece um importante desenvolvimento cerebral, de que as experiências às quais a criança é exposta modificam a estrutura e a função do cérebro,

constituindo-se em dados significativos para o desenvolvimento da criança, e a ausência de registro de programas e/ou de projetos de leitura específicos para esta faixa etária no site do Plano Nacional de Livro e da Leitura e na política educacional e cultural do governo federal brasileiro serviram de estímulo para a realização deste estudo. O trabalho objetiva investigar se os adultos do grupo familiar com filho(s) na idade referida ou do grupo cuidador são capazes, por meio de interações e de práticas orais de leitura, de aproximar essas crianças da literatura e, num momento posterior, do livro enquanto suporte, para transformá-las em leitores precoces. Os sujeitos do estudo foram bebês, pais e cuidadores observados em três projetos diferentes: “Bookstart”, “Música para Bebês” e “Leitura na Creche”. A observação e análise desses projetos à luz das teorias do desenvolvimento, da neurociência e da literatura permitiram que se estabelecesse uma relação entre as peculiaridades da primeira infância e o desenvolvimento do processo de formação de leitores. A investigação chegou a algumas conclusões significativas como a de que a interação afetiva entre pais-bebê e cuidador-bebê influencia no desenvolvimento e na formação de comportamentos de leitura. Os adultos do grupo familiar, pelo vínculo que estabelecem com seus bebês, são os mediadores ideais para atividades de leitura literária. Assim, o estudo em questão propõe um programa de incentivo à leitura para bebês capaz de conscientizar e capacitar, inicialmente, a mãe e, por meio dela, pais e cuidadores para que desempenhem a tarefa de se transformarem em mediadores nas ações precoces de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013.

964

UCHÔA, Marcos Cavalcante.

A formação do leitor literário: o caso da lista de vestibular da UFMS. Três Lagoas, 2008. Dissertação (Mestrado). UFMS. (Orientador: José Batista de Sales).

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada junto aos professores do ensino médio da cidade de Três Lagoas, Estado de Mato Grosso do Sul, aos professores organizadores da lista de vestibular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e aos calouros de 2006 dos cursos de Letras, Pedagogia, História, Administração e Direito dessa universidade, Campus de Três Lagoas. A concepção teórica central dessas reflexões é a de que a tríade autor, obra e público são elementos solidários na constituição do sistema literário, pois sempre que um deles sofre alterações, modificam-se os demais. Assim, a indicação de leitura para o vestibular é um ato que pode interferir na tríade, sobretudo na formação do leitor, com conseqüências diretas no público. O objetivo desta pesquisa é verificar que tipo de leitor a mediação da lista de vestibular de verão da UFMS 2006 e a escola formaram. Para isso, procuramos saber dos alunos o que eles pensam sobre leitura e qual foi a percepção deles a respeito da mediação escolar e da leitura dos livros da lista. Questionamos também a noção de cânone dos professores envolvidos na indicação dos livros e dos docentes responsáveis pela utilização deles em sala de aula. As respostas dos

entrevistados indicam que se instaurou, via imposição da lista e mediação escolar, uma leitura imediatista e utilitarista.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 02/02/2011>.

965

UEDA, Julia Fumiko.

Análise de cartas de leitor de revistas de divulgação científica. Araraquara, 2006. Tese (Doutorado). UNESP. (Orientador: Antônio Suárez Abreu).

Resumo: Tem este trabalho o objetivo de estudar, do ponto de vista da análise do discurso e da lingüística cognitiva, o gênero carta, mais especificamente as cartas de leitores dirigidas a uma revista de divulgação científica brasileira chamada de Superinteressante. Constatamos, em nossa análise, que muitas delas apresentam caráter subjetivo, manifestando simpatia pelas matérias da revista, o que inclui também um certo tom confessional. Outras delas manifestam formações discursivas ideológicas distintas, vinculadas ao senso comum ou a heranças culturas passadas. Há ainda outras que se caracterizam por serem cartas de autoridade, ou seja, emitidas por pessoas que têm conhecimento dos temas tratados e que querem fazer críticas positivas ou negativas à maneira como a revista tratou o assunto em questão.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013.

966

ULUP, Nina.

Livros de Imagens e Formação Literária e primeiro segmento do Ensino Fundamental. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: LUDMILA THOME DE ANDRADE).

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo discutir a contribuição que o livro de imagem pode oferecer para a formação literária e imagética de crianças de 6 a 11 anos e refletir sobre as políticas públicas voltadas para a leitura, mais especificamente para a leitura de livros de imagem, e sua disseminação pelas escolas brasileiras. Ao longo desta pesquisa, foram analisados 23 livros de imagem, integrantes do conjunto de 300 títulos de literatura infantil selecionados por especialistas na área, coordenados pelo Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura e Escrita e Educação (LEDUC) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, responsável pelo processo de avaliação e seleção das obras que iriam compor os acervos a serem distribuídos pelas escolas de ensino fundamental da rede pública brasileira pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) - 2005 do Ministério da Educação. Analisaram-se também os pareceres avaliativos referentes àqueles livros de imagem, entendendo-se tal conjunto em seu contexto sócio-histórico específico e contemporâneo. As imagens, assim como a leitura, foram as duas principais temáticas discutidas, levando-se em conta sua influência no universo infantil na sociedade contemporânea, totalmente permeada pelas primeiras e que valoriza, como principal linguagem, a segunda. Utilizou-se como referencial teórico-metodológico a abordagem bakhtiniana da teoria da linguagem, a análise do discurso de linha francesa e a análise do discurso textualmente orientada, além das contribuições de autores de estudos da imagem. Feita a análise dos livros, percebeu-se sua adequação como ferramenta para aproximar as crianças da leitura literária; constatou-se que a utilização de livros de imagem tanto pode contribuir para a familiarização da criança com o objeto livro quanto familiarizá-la com o universo das imagens, ao se lançar mão, no caso, de um acervo adequado da biblioteca escolar. Por fim, enfatizou-se a necessidade da formação dos professores para o olhar da linguagem visual.

Fonte: CAPES. Acesso em 04/04/2011.

967

VALARINI, Sharlene Davantel.

Diários de bordo: uma viagem pela leitura de textos com o tema infância na penitenciária estadual de Maringá. Maringá, 2009. Dissertação (Mestrado). UEM. (Orientadora: Alice Áurea Penteado Martha).

Resumo: Ao entender a Literatura como elemento humanizador, fator indispensável para o equilíbrio psíquico dos sujeitos (Candido, 1995), esta dissertação teve como objetivo

primeiro analisar, a partir da leitura do tema Infância, a recepção e a produção de um grupo de indivíduos marcados por exclusão social: os detentos da Penitenciária Estadual de Maringá - PR. Tal intuito decorre do recorte nos objetivos de um Projeto de Pesquisa mais amplo Literatura, Leitura e Escrita: a resignificação da identidade de indivíduos em situação de exclusão social coordenado pelas professoras doutoras Alice Áurea Penteado Martha e Marilurdes Zanini. Em tal projeto, foram propostas Oficinas de Leitura e Escrita com textos literários referentes às três fases da vida humana (Infância, Juventude e Velhice) a presidiários da Penitenciária Estadual de Maringá. Nesta dissertação, apresentam-se resultados da análise do tema Infância, obtidos nos diários escritos pelos detentos e em suas produções textuais. Para tanto, foi utilizado como base metodológica o texto Níveis da recepção literária no ensino, do teórico alemão Hans Kügler (apud MARTHA, 1987), com ênfase nas fases da Leitura primária e da Constituição coletiva do significado, discutidas por esse estudioso. A fundamentação teórica do trabalho constituiu-se a partir das seguintes Teorias da Leitura: Estética da Recepção, Teoria do Efeito Estético e Sociologia da Leitura. Além da metodologia e da base teórica, esta dissertação apresenta a análise dos resultados, que se encontra subdividida em três etapas: 1. Perfil socioeconômico e cultural dos indivíduos, delimitado por dois questionários: um no início e outro no fim do projeto, e uma produção textual com as imagens mais significativas para o indivíduo participante, 2. Análise dos textos com o tema Infância e dos diários produzidos pelos participantes, 3. Análise das produções textuais escritas por eles. Observa-se, como resultados da pesquisa, uma significativa melhora na leitura e na compreensão do texto literário por parte desses indivíduos. Apesar de não ultrapassarem a referida etapa da Leitura primária, os indivíduos do Projeto puderam resignificar suas identidades a partir da aquisição de uma nova visão de mundo, graças ao contato com os textos literários.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011

968

VALE, Juliana Baía do.

EMERGÊNCIA DE LEITURA RECOMBINATIVA DE FRASES EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS. Belém, 2010. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientadora: Olívia Misae Kato).

Resumo: Uma das principais queixas acadêmicas refere-se à dificuldade de compreensão de leitura, apresentada por uma parcela considerável do corpo estudantil brasileiro, em diversos níveis de ensino. O paradigma de equivalência tem contribuído para o entendimento dos processos comportamentais envolvidos na aquisição do repertório de leitura de textos com compreensão. Os objetivos do estudo foram, por meio de replicação sistemática: 1) verificar o efeito do ensino das discriminações de sílabas na emergência da leitura textual de palavras e frases de ensino e recombinações; 2) investigar o efeito de um procedimento de ensino de discriminação de palavras ditadas e impressas (AC) na emergência da leitura com compreensão de palavras e frases de ensino e recombinações; 3) programar um procedimento de ensino que produza poucos ou nenhum erro; 4) aprimorar os

procedimentos utilizados por estudos anteriores, tornando-os mais eficientes e econômicos e com menor variabilidade de desempenho entre participantes. Os estímulos foram auditivos, visuais e auditivo-visuais (sílabas, palavras e frases faladas e impressas e figuras impressas). Foi realizado o ensino das discriminações condicionais entre palavras/ frases faladas e figuras (relação AB) sílabas/ palavras/ frases faladas e estímulos impressos (relações AC). Foram programadas seis fases experimentais. A unidade de leitura foi ampliada gradualmente durante as fases, as quais foram compostas, na Fase V, de pronomes demonstrativos, substantivos concretos, adjetivos e verbos intransitivos. Todos os participantes demonstraram a leitura textual das sílabas simples e complexas e a emergência imediata com compreensão das palavras de ensino. A maioria dos participantes demonstrou prontamente a leitura textual das palavras. Todos os participantes, exceto um, demonstrou a emergência da leitura textual de todas as frases com quatro palavras. A maioria dos participantes apresentou prontamente a leitura com compreensão das palavras e das frases. Na Fase III, a maioria dos participantes apresentou a leitura das frases com duas palavras na primeira exposição e uma participante leu corretamente na segunda exposição. Na Fase IV, cinco participantes apresentaram a leitura textual das frases com três palavras na primeira exposição e uma participante após a emergência da leitura com compreensão. No teste de manutenção de repertório, a maioria dos participantes leu todas as palavras e frases do estudo, com exceção de duas participantes na leitura das frases de duas e três palavras. O melhor desempenho dos participantes deu-se na leitura das frases com quatro palavras. Esses resultados indicam que se as discriminações entre sílabas forem ensinadas diretamente, ocorrerá a emergência da leitura generalizada recombinação de palavras e frases com até quatro componentes sem estabelecer o controle parcial e sem a necessidade de procedimentos especiais de ensino.

Fonte: CAPES. Acesso em 19/03/2011

969

VALENTE, Patrícia Martins.

Emprego de conjunções e compreensão leitora: um estudo com alunos da 8ª série do ensino fundamental. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCRS. (Orientadora: Vera Wannmacher Pereira).

RESUMO: O presente estudo está inserido na área de pesquisa da Psicolinguística e visou contribuir para os estudos sobre o uso das conjunções, consciência linguística e compreensão leitora. Teve por objetivos analisar o emprego de conjunções em situações lacunadas, sem disponibilização de alternativas de resposta e o emprego de conjunções em situações lacunadas, a partir de disponibilização de respostas; verificar o nível de consciência linguística dos sujeitos no emprego das conjunções e o nível de compreensão leitora dos sujeitos considerando as relações estabelecidas pelas conjunções; comparar/correlacionar os escores entre o emprego de conjunções em situações lacunadas a partir de alternativas disponibilizadas com os escores de emprego de conjunções em situações lacunadas sem

disponibilização de alternativas; e por fim, correlacionar os escores entre o emprego de conjunções e o nível de consciência linguística (avaliados nas diferentes situações) e o nível de compreensão leitora. A pesquisa abrangeu alunos de 8 série do Ensino Fundamental da rede privada do município de Porto Alegre, com amostra de 40 sujeitos. Para analisar o uso das conjunções, aplicou-se uma adaptação do teste Cloze, cujas lacunas deveriam ser preenchidas com as conjunções (grupo 1 recebeu o teste sem disponibilização das alternativas e grupo 2, com disponibilização das alternativas de respostas). Para mensurar o nível de consciência linguística, foi usado o protocolo de justificativa. Para verificar a compreensão leitora, foi aplicado o teste verdadeiro ou falso cujas afirmativas foram elaboradas com base na relação estabelecida pelas conjunções no texto (sendo que a alternativa falsa deveria ser justificada). Os resultados mostraram que o grupo 2 empregou corretamente maior número de conjunções, comprovando que disponibilizar as possibilidades de preenchimento das conjunções no texto aumenta o índice de acertos. No que se refere à existência ou não de correlação entre o emprego de conjunções, o nível de consciência linguística e o nível de compreensão leitora, verificou-se que, em ambos os grupos, existem correlações e que a maior correlação está entre consciência linguística e o uso das conjunções. Assim, conclui-se que o trabalho enriquecedor e significativo na (e com) a Língua Portuguesa, no que se refere às conjunções, está em saber o professor explorar a consciência linguística dos seus alunos.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 20/01/2011>.

970

VALÉRIO, Ana Maria dos Santos. A LEITURA NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE ALUNOS DE EJA. Taubaté, 2010. Dissertação (Mestrado). UNITAU. (Orientadora: Eveline Mattos Tápias Oliveira).

Resumo: Esta pesquisa objetiva analisar o discurso de alunos da EJA acerca do ato de ler, refletindo sobre os sentidos e significados atribuídos por eles a essa aprendizagem e apontando até que ponto as práticas de leitura atuam na construção da identidade do sujeito-aluno. Para tanto, levantaram-se os conteúdos temáticos que emergiram nos dizeres discentes, nas respostas a um questionário formado por onze perguntas abertas aplicado aos alunos de uma sala da EJA. Valemo-nos da metodologia temática de Bronckart.. O ato de ler traz ao aluno da EJA uma independência que desencadeia uma nova imagem de si, o que corrobora a (re)construção de sua identidade. Ao perder a vergonha pela sua posição social, que considera inferior, o aluno não se vê mais à margem da sociedade, pois é a capacidade de ler o instrumento capaz de restituir-lhe seu lugar no mundo.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

971

VALERIO, Rosângela Almeida.**O que é leitura?: uma investigação interdisciplinar. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). PUCSP. (Orientadora: Maria Antonieta Alba Celani).**

RESUMO: Este trabalho, inserido na área de Linguística Aplicada, teve por objetivo a compreensão de um fenômeno: a implementação de um projeto de leitura na perspectiva interdisciplinar envolvendo a gestora-pesquisadora, professores e alunos do Ensino Fundamental. Este fenômeno foi vivenciado pela pesquisadora, por professores que ministravam aulas de Língua Portuguesa, Leitura, Inglês, Matemática, História, Ciências, Geografia, Educação Física e Educação Artística, totalizando quatorze docentes, e também por 35 alunos matriculados na sexta série (no ano de 2006), sétima série (no ano de 2007) e oitava série (no ano de 2008) do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual de ensino localizada no interior do Estado de São Paulo. A fundamentação teórica está embasada nas questões: (a) Leitura, em que são discutidos conceitos destacando-se os trabalhos de Barthes (1984), Cavallo e Chartier (1998), Martins (2003), Freire (1999, 2003, 2005, 2006), Silva (2002); (b) Elaboração de um panorama do processo ensino-aprendizagem, para o qual me apoiei principalmente nos estudos de: Piaget (1973), Smolka (1996), Roger (1977), Vygotsky (1934,1931), entre outros; (c) Pesquisa e interdisciplinaridade escolar: Fazenda (2003, 2005, 2006), Lenoir (2005), Klein (2005); (d) A metodologia seguiu a orientação hermenêutico-fenomenológica apoiada em: Ricoeur (2006). Esta pesquisa teve início no mês de fevereiro do ano de 2005 e seguiu até o mês de julho do ano de 2008. Os textos coletados para esta pesquisa indicaram a necessidade de a escola possuir uma biblioteca escolar que a curto prazo auxiliasse o trabalho dos professores no incentivo à leitura. Assim, a gestora-pesquisadora, acreditando na importância de ampliar e disseminar ações de apoio à formação de leitores, promoveu uma pequena reforma na estrutura física do prédio escolar a fim de adequá-lo a essa demanda e uma biblioteca escolar foi organizada. Com o surgimento da biblioteca os participantes a organizaram e digitalizaram os dados de seu acervo. Os empréstimos passaram de uma média de três para quinhentas obras mensais. Sobre isto, o Jornal da Tarde, edição de 12/05/2007, com a redação de Maria Rehder, publicou na página 12-A a seguinte matéria: Das caixas velhas para as mãos dos alunos (anexo I deste trabalho). Após a organização da biblioteca, os professores que ministravam aulas de Língua Portuguesa, Leitura, Inglês, Matemática, História, Ciências, Geografia, Educação Física e Educação Artística e a gestora-pesquisadora elaboraram e colocaram em prática um projeto interdisciplinar de leitura. As vivências durante o projeto interdisciplinar foram descritas e interpretadas resultando em uma ampliação do conceito de leitura, antes concebida apenas como decodificação da materialidade escrita, e de suas práticas pelos participantes, que passaram a desenvolver atividades interdisciplinares e diversas possibilidades de leituras que ultrapassaram as salas de aula, a biblioteca e até mesmo os muros da escola em uma extensão para a leitura de mundo. Com isso, interpretamos que a ausência da biblioteca escolar não é um fator que impossibilita as práticas de leitura, podendo mesmo chegar a ser um elemento que impulsiona soluções criativas. Outra

revelação significativa que este trabalho trouxe foi o compromisso dos professores em, de maneira planejada, parceira, integrada e principalmente dialogada, tornarem-se gestores da leitura em suas aulas. Os resultados da pesquisa têm para mim um significado muito especial e me enchem de otimismo, pois me revelaram, além de tudo, ser possível que inquietações e desejos de gestores, professores e alunos, com responsabilidades para cada uma das partes, possam estabelecer movimentos em favor da disseminação e incentivo à leitura. E, ainda, que não importa o gênero textual, a materialidade em que o texto está apoiado, a disciplina curricular lecionada, o importante é que as escolas abram as portas, promovam e incentivem a leitura. Para superar o discurso de que o aluno não lê é necessário um agir conjunto dos profissionais da educação a fim de que se tornem gestores da leitura no âmbito de suas comunidades de atuação. Assim, convido o leitor a conhecer nossa experiência.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/11>.

972

VALLE, Mariana Cavaca Alves do.

A leitura literária de mulheres na EJA. Belo Horizonte, 2010. Dissertação (Mestrado). UFMG. (Orientadora: Carmem Lucia Eiterer).

Resumo: A pesquisa que deu origem a esta dissertação de mestrado procurou compreender as práticas da leitura literária entre mulheres que estavam inseridas na Educação de Jovens e Adultos. Pretendeu-se descrever e analisar tanto as práticas quanto as estratégias que estas pessoas utilizam para contrariar discursos que negam a presença da leitura literária em seus meios, onde o fenômeno acaba sendo considerado improvável. Dessa forma, buscamos identificar, apreender e reconstruir, através da investigação de sete casos, práticas de leitura literária de mulheres discentes da EJA, levando em consideração os diversos fatores que influenciam a formação de leitores. Para o desenvolvimento desse trabalho, procuramos estabelecer um diálogo entre três campos de estudo educação de jovens e adultos, formação de leitor literário e gênero que podem nos propiciar elementos para a reflexão sobre um grupo de mulheres leitoras inseridas na EJA, suas especificidades e acessibilidade a bens culturais, em especial aos textos literários. Para isso, utilizou-se a metodologia qualitativa como estratégia de pesquisa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com as mulheres selecionadas. Os resultados encontrados partem de relatos que mostram trajetórias de vidas marcadas pelo difícil acesso a materiais escritos, sobretudo na infância. Dentre outras constatações, a análise desvela a influência dos padrões como os principais mediadores de leitura do grupo de mulheres pesquisadas.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

973

VANINI, Sandra Maria.

Leitura e produção de imagens: um processo educativo e cuidativo dos acadêmicos de enfermagem com crianças hospitalizadas. Passo Fundo, 2010. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Graciela Rene Ormezzano).

Resumo: Este estudo faz parte da Linha de Pesquisa Processos Educativos e Linguagem. O seu objetivo foi investigar a contribuição da leitura e da produção de imagens para o estabelecimento de um processo educativo e cuidativo dos acadêmicos de enfermagem com crianças hospitalizadas. De abordagem qualitativa, os sujeitos da pesquisa foram quatorze acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil, campus Carazinho/RS. Os mesmos trabalharam em hospitais da região norte do Rio Grande do Sul, onde estimularam a leitura e a produção de imagens com o auxílio de um instrumento elaborado pela autora do projeto, intitulado “Quando uma criança adoecer!”. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista não-estruturada; as entrevistas ocorreram após os acadêmicos realizarem as atividades junto às crianças hospitalizadas. Os dados foram analisados com base no método fenomenológico, proposto por Giorgi (2010) e Comiotto (1992). Dessa compreensão emergiram quatro essências: o desenho na comunicação acadêmico-criança; humanização na saúde e na educação; relações interpessoais no ambiente hospitalar; e, formação pessoal e profissional. Constatou-se que a utilização do desenho, junto às crianças, favoreceu a comunicação entre elas e os acadêmicos; a relação entre as crianças hospitalizadas e os participantes da pesquisa proporcionou um cuidado indireto aos pais. A leitura e a produção de imagens revelaram-se como instrumentos de trabalho adequados na educação em saúde e oportunizaram a compreensão de novas formas de ensino. A vivência sensibilizou os acadêmicos de Enfermagem quanto à importância do estabelecimento de relações mais humanas nas suas práticas com crianças hospitalizadas.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013.

974

VARGAS, Patrícia Guimarães.

Educação de Jovens e Adultos: práticas sociais de leitura, construindo múltiplas identidades. Belo Horizonte, 2010. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação da UFMG. (Orientadora: Maria de Fátima Cardoso Gomes).

Resumo: A presente pesquisa visa ampliar a compreensão do processo de alfabetização e de desenvolvimento psicológico de jovens e adultos a partir da investigação de como eles se apropriam dos sentidos e significados da leitura buscando delinear em quais práticas de leitura eles se inserem, se constituem leitores e constroem múltiplas identidades. Esta pesquisa etnográfica teve como foco uma turma inicial de alfabetização de jovens e adultos de uma escola da rede pública municipal de Belo Horizonte, por meio da observação participante, notas de campo, coleta e análise de artefatos do grupo, entrevistas, fotografias, gravações de vídeo e áudio, rodas de conversa e de leitura. O enfoque teórico-metodológico adotado baseia-se na abordagem histórico-cultural, fundamentada nos pressupostos da sociolinguística interacional e da análise crítica do discurso da Etnografia Interacional (SBCDG, 1992); da teoria social da construção do conhecimento de Lev S. Vygotsky (VYGOTSKY, 2005; 2006; 2008); do processo de alfabetização e de conscientização de Paulo Freire (FREIRE, 1980; 1996; 2007; 2008) e da teoria enunciativa da linguagem de Mikhail Bakhtin (BAKHTIN, 1992). As interações e as intervenções vivenciadas em sala de aula e aquelas produzidas nas atividades geradoras de dados se constituíram em oportunidades nas quais os estudantes expressavam e intercambiavam suas visões e percepções de mundo e de conhecimento. Essas mediações possibilitaram a construção de sentidos da leitura e promoveram o exercício da metacognição tanto para a professora, favorecendo a análise e reflexão sobre sua prática e o planejamento pedagógico, quanto para o aprendizado dos jovens e adultos. A análise dos discursos dos estudantes e do contraste entre duas aulas dessa turma permitiram tornar visível a amplitude com que cada um deles reconstruiu e ressignificou suas práticas sociais de leitura e suas autoimagens reconfigurando, assim, múltiplas identidades

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013.

975

VARGAS, Maria Elizabete Borges.

Anáfora indireta: uma dimensão cognitiva da linguagem em textos publicitários. Passo Fundo, 2009. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Claudia Stumpf Toldo).

RESUMO: Neste trabalho, fazemos uma análise de alguns slogans publicitários veiculados na Revista Veja, e também na internet, entre os anos de 2004 e 2007. Partimos do pressuposto de que esse gênero textual apresenta a interação entre produto e consumidor como foco principal, utilizando-se, para isso, de recursos lingüísticos e perceptivo-cognitivos. Entendemos, pois, a língua como ação conjunta e como um fenômeno, a um só tempo, social e cognitivo. Para orientar nossas reflexões, brevemente visitamos as considerações que Van Dijk estabelece entre linguagem, cognição e da compreensão de leitura enquanto processo cognitivo. Nessa perspectiva, tratamos de analisar um gênero textual que atinge os públicos mais diversificados: o texto publicitário que é, sem dúvida, um dos gêneros mais propícios para suscitar desejos e promover o bem-estar social – coletivo ou individual. Ao circunscrever as práticas sociais na promoção do consumo, refletimos como a publicidade delinea suas construções lingüístico-cognitivas à luz dos Estudos da Referenciação – mais precisamente sobre a ocorrência das anáforas indiretas – a fim de entender melhor o emprego do pronome indefinido (tudo). Consideramos que há, nesse “pronome indefinido” bastante lacunoso, uma ocorrência explícita de anáfora indireta, cujo papel principal é, além de encapsular, fazer uma ancoragem a partir de um processo cognitivo. Essa âncora situa-se em elementos contextuais – focos implícitos armazenados em nossa memória a partir de conhecimentos de mundo organizados - e não somente (co)textuais para que se dê uma inferência discursiva. Para tanto, fundamentamos essa abordagem nos estudos sobre Referenciação, mais especificamente a anáfora indireta, sob a orientação teórica de Koch e Marcuschi. Pretendemos demonstrar que a anáfora indireta exige um maior custo cognitivo do que normalmente ocorre com as anáforas, além de que, conseqüentemente, os leitores usariam de diferentes conhecimentos de mundo para entendê-la. Em geral, as expressões anafóricas são previstas nas teorias semânticas como introdutor de referentes. O que tentaremos mostrar é que nem sempre a Anáfora Indireta pressupõe um antecedente (co)textual, mas, todavia, um antecedente cognitivo, que varia, a partir do ponto de vista e conhecimento de mundo, de leitor para leitor, bem como da intenção e âncora cognitiva, de publicidade para publicidade. Nesse sentido, acreditamos que essa escolha pela Anáfora Indireta influencia no sucesso da propaganda, à medida que colaborativamente constrói e subjetiva mundos com o leitor/consumidor, valendo-se, para isso, de recursos lingüísticos.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

976

VASCONCELOS, Maria Luíza Batista Bretas.

Políticas de fomento à leitura: perspectivas e desafios em diferentes contextos. Goiânia, 2009. Tese (Doutorado). UFG. (Orientadora: Maria Zaira Turchi).

RESUMO: Este estudo tem como objetivo a discussão e a avaliação de políticas educativas sobre a distribuição de livros e a formação do leitor em diferentes contextos e, em especial, nas escolas públicas do Estado de Goiás. Trata-se de uma pesquisa sustentada pelo pensamento dos pesquisadores que discutem concepções de leitura e leitor, história de práticas leitoras e sociologia da leitura. A pesquisa de campo compreende o estudo de políticas públicas de leitura e formação do leitor desenvolvidas na França e no Brasil. Entre as políticas implementadas no Brasil há um destaque para os programas desenvolvidos no Estado de Goiás durante o período de 1999 a 2005, em especial o programa educacional Cantinho de Leitura, cujos acervos representaram uma importante fonte de leitura de textos literários nas escolas públicas de Goiás e possibilitaram a realização de várias ações de formação de gestores, professores e dinamizadores de bibliotecas para utilização de acervos. Por fim, foi feita uma investigação específica com o objetivo de levantar o perfil leitor dos alunos e professores do Estado, a partir da observação e da análise de respostas dadas a questões sobre o que é leitura, práticas leitoras, influências na formação do gosto pela leitura, etc. As respostas apontam alguns dados animadores, mas revelam que ainda há muito a fazer para que se chegue a níveis satisfatórios de competência leitora entre as crianças, jovens e professores das escolas públicas do Estado de Goiás.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

977

VASCONCELOS, Roberta Guimarães de Godoy e.

Hipertexto, leitura e ensino. Recife, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPE. (Orientadora: Abundia Padilha Peixoto Pinto).

RESUMO: Diante da necessidade cada vez maior de usar a Internet por razões diversas, os indivíduos se deparam diariamente com gêneros digitais que precisam produzir ou compreender. Assim, buscamos investigar como se dá a percepção do hipertexto e refletir sobre possibilidades pedagógicas envolvendo. Os questionamentos que nos guiaram foram referentes a: como os fatores idade, familiaridade com o computador e hábitos de leitura influenciam na compreensão do hipertexto; como a multissemiose e os links interferem nesse processamento e a que ponto os participantes estavam conscientes das estratégias utilizadas. Para encontrarmos as respostas a nossos questionamentos, utilizamos, com um grupo de estudantes de inglês como língua estrangeira, em centro binacional do Recife, diversas atividades e questionários que versavam sobre leitura de diferentes páginas, bem como estratégias utilizadas. Nossas análises foram realizadas com o aporte teórico de teorias sobre ensino-aprendizagem de línguas (BROWN, 1994), a importância dos gêneros textuais para o trabalho de leitura (MARCUSCHI, 2000 E BRONCKART, 1999) e desenvolvimento de competências (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004). Utilizamos ainda, concepções e modelos de leitura (VAN DIJK & KINTSCH, 1996, GOODMAN, 1994, RUDELL, 1994, KLEIMAN, 2004),

fizemos reflexões sobre Letramento Digital (SOARES, 2002, BRAGA, 2007) e noções de hipertexto e seus desafios cognitivos (MARCUSCHI, 2007; SANTAELA, 2004, XAVIER, 2002, dentre outros.). Os resultados evidenciaram que os links interferem bastante na compreensão e na tomada de decisões por parte dos leitores que demonstraram, muitas vezes, se perderem dependendo da organização das páginas. Demonstraram também que nem sempre os leitores, apesar de adultos, estão cientes que estratégia é o melhor auxílio de acordo com um determinado momento ou objetivo da leitura. Desse modo, a necessidade de se trabalhar o hipertexto, bem como as estratégias em sala de aula são urgentes e condizentes com uma metodologia de ensino de leitura atualizado e eficiente.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 01/02/2011>.

978

VASQUES, Carla K.

Alice na biblioteca mágica : uma leitura sobre o diagnóstico e a escolarização de crianças com autismo e psicose infantil. Porto Alegre, 2008. Tese (doutorado). Faculdade de Educação. UFRGS. (Orientador: Cláudio Roberto Baptista).

Resumo: Na construção de processos inclusivos encontram-se obstáculos relativos aos supostos limites e possibilidades de escolarização de crianças e adolescentes com autismo e psicose infantil. Em consequência de sua estruturação psíquica singular, estes sujeitos apresentam comportamentos estereotipados, falas descontextualizadas, escritas e leituras presas na literalidade ou com sentido errante. Tais diferenças são, constantemente, percebidas como impedimentos para a educação escolar, justificando-se, assim, a ausência de escolarização ou o encaminhamento para espaços reeducativos, com vistas à adaptação comportamental. Pretende-se contribuir para a construção de um novo olhar sobre esses sujeitos e suas possibilidades subjetivas e educacionais. Para tanto, optou-se por analisar o conhecimento acadêmico-científico, dissertações e teses, produzido nos programas de pós-graduação brasileiros, de 1978 a 2006. Foram identificadas 264 pesquisas. Um primeiro gesto de leitura mapeou as diversas áreas envolvidas e a singularidade do debate instituído. Pode-se dizer que a principal pergunta é pelo diagnóstico e a etiologia, modo pelo qual se formaliza a questão sobre quem são esses sujeitos e de onde derivam as múltiplas propostas terapêuticas e educacionais. Como lentes teóricas têm-se as proposições da educação inclusiva em diálogo com a psicanálise freudo-laciana e a hermenêutica filosófica. A presente tese narra a construção de um percurso investigativo, do inventário enciclopédico à invenção de uma leitura. Parte-se da premissa de que existe uma centralidade do diagnóstico na condução dos percursos educacionais de crianças com autismo e psicose infantil. Frequentemente, o diagnóstico é identificado com o ato de desvelar e/ou decodificar. Defende-se que a relação diagnóstico-escolarização implica a construção de uma leitura, a invenção de possibilidades. Não sendo possível determinar a veracidade das diferentes teorias, o processo de escolarização inclui um não-saber constitutivo. Como não há um percurso pré-estabelecido, garantido e antecipado pelo diagnóstico, o professor e a escola

responsabilizam-se por suas escolhas, visando à experiência escolar de seu aluno. Daí a base de sua conduta ser ética, em lugar de um método ou técnica. Do impossível de saber ao contingencial do ser constroem-se as possibilidades de escolarização.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 01/02/2011>.

979

VAZ, Clara Araujo.

Gênero do discurso como prática social: as vozes dos leitores na construção do box de correção. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: Leonor Werneck dos Santos).

Resumo: Agimos na sociedade por meio de formas tipificadas de discurso – os gêneros – sem os quais, segundo Bakhtin, a comunicação humana seria quase impossível. Compreender a natureza social, histórica e dinâmica desses gêneros do discurso nos leva a um melhor entendimento das práticas da sociedade em que vivemos, nos proporcionando mais oportunidades de agir no mundo por meio da linguagem. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a questão gênero do discurso como prática social, de modo a auxiliar na compreensão do que as pessoas realizam e fazem por meio dos textos na sociedade. Para tal, serão propostos e aplicados cinco critérios de análise ao gênero “box de correção”, tendo por base, principalmente, as teorias de Bazerman, Swales e Maingueneau, que priorizam os aspectos sócio-histórico e dinâmico dos gêneros do discurso. A natureza emergente, híbrida e extremamente dialógica do gênero “Box de correção”, publicado na seção Cartas da Revista Veja, despertou o interesse e influenciou a sua escolha para análise. Esperamos que este trabalho contribua para uma melhor compreensão de como os gêneros do discurso auxiliam as pessoas na realização de tarefas cotidianas e profissionais. Acreditamos que o melhor entendimento de como os gêneros tipificam as ações sociais leva à formação de leitores e produtores de textos mais críticos e eficientes, facilitando o engajamento nas práticas sociais de letramento cada vez mais intensas na atualidade.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2013

980

VELLOSO, Ana Paula Meyer.

Bibliotecas particulares e dispositivos de leitura. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). PUCSP. (Orientador: Guilherme Simões Gomes Júnior).

RESUMO: Baseado em estudos sobre *habitus* e estilo de vida de Pierre Bourdieu, aplicados para entender a biblioteca pessoal e o hábito de leitura como símbolos de poder e distinção que são conhecidos e expressos no hábito e no estilo de vida de uma cultura dominante e que, portanto, é reconhecida como tal pelos outros estilos de vida. Hábito que requer um tempo desprovido de urgência retratado em uma atividade sem fins práticos imediatos, exclui as classes populares, desprovidas dos instrumentos de apropriação legítimos, pois a educação familiar ou o sistema escolar não propiciou essa intimidade e, portanto, não conhecem os valores da cultura dominante, mas os reconhecem como importantes e tentam reproduzi-los em suas vidas. A biblioteca particular é um símbolo de distinção e o hábito de leitura, um hábito primordialmente da cultura dominante e que, portanto, é valorizado e procura ser reproduzido por outras culturas. Como referencial histórico, sigo com análise de inventários e pesquisas sobre hábitos de leitura, por Roger Chartier, em um estudo sobre leituras e leitores na França do Antigo Regime, fazendo distinções entre classe popular e classe dominante, o campo e cidade, analisando diferentes formas de impresso, passando pelo estudo dos mobiliários da época, voltados ao armazenamento dos livros, diferentes formas de apropriação do texto, até roupas próprias para leitura. Através de depoimentos, textos auto-biográficos ou memorialistas e trechos de romances em cujo centro estão personagens leitores e bibliotecários, busquei perseguir uma história da maneira de ler identificando as disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores e os hábitos de leitura. Há muitas semelhanças, e contrastes igualmente, entre as normas e convenções de leitura que definem, para cada comunidade de leitores, os usos legítimos do livro, as maneiras de ler, os instrumentos e procedimentos da interpretação. Semelhanças e contrastes, enfim, encontrados entre os diversos interesses e expectativas com os quais os diferentes grupos de leitores investem na prática da leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

981

VENÂNCIO, Ana Carolina Lopes.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL E DIVERSIDADE. Curitiba, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPR. (Orientador: Paulo Vinicius Baptista da Silva).

RESUMO: O estudo analisou amostra de 20 obras de literatura infanto-juvenil, que compõem um acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), voltado aos educandos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, selecionados em edital no ano de 2007 para distribuição e uso em 2008. A pesquisa se vincula aos estudos brasileiros que analisam de forma crítica a criação e difusão de formas de hierarquização social (de idade, gênero, raça e relativos à deficiência) por meio de discursos e imagens veiculadas pela literatura infanto-juvenil. No plano teórico é orientada por essa perspectiva crítica e por contribuições do interacionismo simbólico, em especial pelos conceitos de identidade social e de estigma. A

análise proposta operou com a hipótese que o discurso midiático e o discurso difundido pelos livros infanto-juvenis e didáticos têm ficado, em geral, alheios a apresentação da diversidade, divulgando, com a adoção de tal postura, conceitos legitimadores de hierarquias sociais. A questão que se cumpria investigar e responder neste contexto foi: Em que medida os personagens apresentados pelas obras que compõem o acervo do PNBE 2008 apresentam características que valorizam a diversidade? A partir da leitura completa das obras essas foram submetidas a técnicas de análise de conteúdo, com foco nos personagens e analisadas de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados sobre personagens dos textos, das ilustrações e das capas foram analisados em quatro eixos de desigualdade, sobre deficiência, relações raciais, gênero e idade. Na amostra de livros do PNBE 2008 analisada observou-se o silêncio em torno da deficiência e o tratamento de forma estigmatizante do único personagem que apresenta deficiência física não-funcional. A análise das obras permitiu a constatação de ligeira atenuação na frequência de personagens dominantes e subordinados, reiterando resultado de pesquisas anteriores, mas ainda se verificando, de forma aberta ou velada, relações de subordinação nas tramas desenvolvidas. Observou-se predomínio de personagens humanos, do sexo masculino, brancos, sem deficiência, com alteração somente no que se refere à idade.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/08/2011.

982

VENTORINI, Eliana.

Regulação da leitura e da literatura infanto-juvenil no Rio Grande do Sul na década de 1950: interdição, triagem e intervenção das autoridades. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. UFRGS. (Orientadora: Maria Stephanou).

RESUMO: A investigação aqui apresentada se inscreve no campo da História da Educação e procura dialogar, preferencialmente, com os aportes teóricos da História Cultural, em especial com os contextos de pesquisa envolvendo a história do livro e da leitura. É, pois, através da interlocução entre estes dois campos do conhecimento - história e educação - que o estudo procura compreender os dispositivos de controle da literatura infanto-juvenil, isto é, as ações que intentavam controlar, coibir, taxar e interditar determinados impressos, notadamente periódicos infanto-juvenis, em circulação no Rio Grande do Sul no decorrer da década de 1950. Ou ainda, as estratégias de regulação impostas na tentativa de governar a leitura da maioria. Ao mesmo tempo, compreender as práticas discursivas sobre a literatura e o leitor jovem, bem como as condições de possibilidade de emergência e proliferação de tais práticas naquele contexto histórico. Procurou-se compreender, ainda, como o controle da leitura e da literatura infanto-juvenil é construído discursivamente, de modo a ser justificado e autorizado como verdade.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 03/02/2011.

983

VENTURELLA, Valéria Moura.

Leituras radicais: uma experiência construtivista para a leitura literária. Porto Alegre, 2010. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Maria Tereza Amodeo).

RESUMO: Este trabalho objetiva investigar os fundamentos do pensamento construtivista radical (GLASERSFELD, 1996) e suas repercussões nas concepções de conhecimento, de linguagem e de leitura, bem como na educação. Após o estabelecimento dessa base teórica, o trabalho busca fundar pressupostos para uma abordagem construtivista radical para a leitura literária em sala de aula e realizar uma experiência prática inspirada nesses pressupostos. A investigação qualitativa realizada segundo Maturana (2001) consiste em um estudo de caso exploratório (YIN, 2001) um programa de leitura de contos segundo os princípios construtivistas radicais com dados coletados através de entrevistas semiestruturadas com os participantes, realizadas antes do início e após o final do programa, de autoavaliações também realizadas pelos participantes e de notas de campo resultantes da observação participante da pesquisadora e também coordenadora do programa. Os dados, interpretados através de análise de conteúdo (MORAES, 2003), sugerem que a realização de uma abordagem construtivista radical para o processo de leitura literária em sala de aula envolve a apropriação do texto e a interpretação ativa pelo leitor, o compartilhamento do texto e do mundo e a compreensão do outro, bem como a responsabilização pelo mundo experiencial e por sua mudança.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 15/01/2011>.

984

VÉRAS, ANA FLÁVIA TEIXEIRA.

Memórias leitoras narrativas reveladoras. A formação do leitor que forma leitores. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). UFRJ. (Orientadora: PATRÍCIA CORSINO).

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo principal observar e analisar o processo de formação de leitores nos anos iniciais de escolarização e suas inter-relações com as experiências de leitura do professor alfabetizador. Partiu da premissa de que essas experiências de leitura do professor, formadas ao longo de sua trajetória de vida familiar, escolar, acadêmica e profissional, estão presentes em suas práticas pedagógicas com a leitura por meio de relações dialógicas que caracterizam as interações discursivas entre os sujeitos no cotidiano da sala de aula. Este estudo está inserido no bojo das pesquisas de perspectiva histórico-dialética (crítica) que investigam a natureza das relações entre os sujeitos entendidos como seres sócio-históricos enraizados numa coletividade, e que circunscrevem os estudos da linguagem como lugar de produção de conhecimento, em que os discursos expressam saberes, e são constructos sociais carregados de sentidos, produzidos em contextos histórico-sociais específicos. Os referenciais teóricos adotados compreendem o campo da leitura e da literatura (Silva, Soares, Lajolo, Zilberman, Kramer, entre outros) e da filosofia da linguagem (Benjamin, Bakhtin). O estudo procurou observar e interpretar como o professor é leitor e os reflexos de suas experiências leitoras em sala de aula; buscando reconhecer as concepções de leitura que emergem de sua prática docente. Para tanto, foram analisadas as memórias de leitura e as narrativas de um professor que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental e observadas suas práticas de formação de leitores numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal situada na Zona Central da cidade do Rio de Janeiro. Foram utilizados como procedimentos metodológicos: observação participante, entrevistas semi-estruturadas, rodas de conversas e análise de produções escritas das crianças. A partir das análises interpretativas dos eventos selecionados, foi possível concluir que o professor é atravessado por experiências de leitura que se constituíram no contato com diferentes sujeitos e em distintos espaços e tempos de sua trajetória de vida e formação e que estas memórias e concepções de leitura estão presentes em sua prática de formação de leitores. Além disso, foi possível perceber que as experiências do professor com a leitura são ressignificadas tanto por ele quanto por seus alunos, interferindo na construção de novos sentidos bem como nos diferentes perfis de leitores que se conformam nas séries iniciais.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

Turma da Mônica: trajetória intertextual em 40 anos de história. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). MACKENZIE. (Orientadora: Regina Helena Pires de Brito).

RESUMO: O presente trabalho trata, principalmente, da intertextualidade presente nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa, buscando tecer uma caracterização dos principais recursos lingüísticos utilizados para a manutenção dos seus leitores nos quarenta anos de existência da publicação. A conceituação de quadrinhos e um breve histórico iniciam o trabalho, retratando os principais acontecimentos que levaram ao perfil mercadológico dos quadrinhos na atualidade. Um relato da vida e obra de Mauricio de Sousa demonstra um pouco da paixão do autor pela arte e sua luta pelo sucesso. Conceitos de Teoria da Leitura buscam refletir sobre o processo cognitivo da leitura e traçar um perfil do leitor de quadrinhos, especialmente da Turma da Mônica. Princípios da Lingüística Textual norteiam o restante da pesquisa, enfocando-se os conceitos relacionados à intertextualidade. Uma análise composta por quatro histórias em quadrinhos da Turma da Mônica dos anos 70, 80, 90 e 2000 procura demonstrar os artifícios – dentre os quais a paródia revelou-se como o mais freqüente – que Mauricio de Sousa e sua equipe empregam para criar humor e manter a leitura atualizada e prazerosa para as mais diversas idades, inclusive os adultos. A atual pesquisa adventa a possibilidade de os quadrinhos serem vistos como rico recurso de análise textual, como literatura de entretenimento também para adultos e como merecedores de destaque no âmbito dos estudos literários.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/03/2011.

986

VICENTE, Jacqueline Gomes.

A Elaboração de Apostilas para a Aula de Leitura em Inglês: Um Estudo de Caso. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientadora: Barbara Jane Wilcox Hemais).

RESUMO: No contexto escolar no Brasil, destaca-se a compreensão leitora como um objetivo de ensino. No processo de ensino-aprendizagem, essa habilidade vem sendo identificada com a noção de que o aluno se apropria de gêneros textuais encontrados no material didático utilizado. Em muitas situações de ensino, por falta de livro didático adequado, o material é elaborado por professores da instituição, e toma a forma de apostilas, nas quais é comum utilizar gêneros textuais. As decisões sobre o uso de gêneros nesses casos dependem da visão que o autor do material tem sobre o alunado e sobre a natureza do processo de ensino-aprendizagem. O objetivo do presente trabalho é investigar uma série de apostilas destinadas ao ensino de leitura em língua inglesa para alunos do terceiro ano do ensino médio em um colégio da rede pública, enfocando a presença de gêneros, e mais especificamente, o gênero artigo de jornal, sendo este o mais presente nas apostilas examinadas. O estudo procura identificar de que forma o conceito de gênero é abordado pelo autor e qual o papel dos gêneros na proposta de ensino. Para atingir este objetivo, faço

a revisão da literatura sobre gêneros, especialmente, a noção adotada por Dolz & Schneuwly (2004), e sobre a abordagem instrumental à leitura. O estudo se detém nos enunciados propostos pelo autor do material, sendo que se pressupõe que os enunciados assinalam a direção da tarefa, seja para conteúdo, estrutura ou outro aspecto do trabalho com gêneros. A metodologia de pesquisa se desenvolve em duas partes. Uma é a análise dos conteúdos, na proposta de Ramos (2004), da formatação das apostilas, e dos enunciados nas tarefas. A segunda parte da metodologia é constituída de duas entrevistas com o autor das apostilas, sobre o processo de elaboração do material, os objetivos pedagógicos e a metodologia do autor, além de sua visão de gêneros como norte para a confecção de material didático. Pela análise das entrevistas, pode-se dizer que o gênero é visto como um complemento no ensino instrumental. Pela análise das apostilas, pode-se observar que o material destaca a fase do detalhamento dos tópicos. Porém, a fase de aplicação (Ramos, 2004), onde o aluno poderia se apropriar do gênero estudado, não é recorrente nas tarefas elaboradas pelo autor.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

987

VIDAL, Delcia Maria de Mattos.

IMPRENSA, JORNALISMO E INTERESSE PÚBLICO: Perspectivas de Renovação – A Notícia Cidadã. Brasília, 2009. Tese (Doutorado). UnB. (Orientador: Luiz Martins da Silva).

RESUMO: Este estudo analisa a atuação da imprensa e do jornalismo relacionada ao interesse público, ao direito de informar, ao direito do leitor de ser informado. Para tanto, há identificação do conceito de notícia de interesse público e do interesse dos leitores por essa categoria de notícia. Essa verificação busca subsídios na área jurídica, no âmbito dos direitos fundamentais – direito à informação como um direito do público, da sociedade –. Completam esse estudo conceitos, histórico e teorias do jornalismo. A pesquisa avalia e cria categorias para cem notícias mais lidas nos sites dos jornais Folha de S.Paulo e de O Globo. Como comparativo, também são examinadas cinquenta notícias mais lidas dos jornais Clarín, Corriere della Sera, El País, Miami Herald e The Washington Post. O trabalho parte da premissa de que as informações veiculadas pela imprensa são indispensáveis para auxiliar a construção social da realidade e promover o desenvolvimento humano e social dos cidadãos. Com os resultados da investigação, chega-se à proposta de agregar valor à notícia que interessa ao público, para melhor cumprimento da função social da imprensa e do jornalismo – divulgar informações com conteúdo de interesse público – notícia cidadã.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

988

VIEGAS, Ilana da Silva Rebello.

Conteúdos de interpretar - A leitura como passaporte para a interação com o mundo. Niterói, 2009. Tese (Doutorado). UFF. (Orientadora: ROSANE SANTOS MAURO MONNERAT).

RESUMO: Este estudo parte da análise de atividades de compreensão e de interpretação de textos, realizadas por alunos de escolas públicas, de níveis de ensino diversos, e de entrevistas com professores sobre quais conteúdos são trabalhados por eles em interpretação textual. Tal análise mostrou que os alunos, de modo geral, têm dificuldades para entender e interpretar o que leem, independentemente do grau de escolarização e que existem “conteúdos de interpretar” que não são trabalhados de forma sistemática nas escolas. Diante dessa realidade, tendo como escopo a teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, os pressupostos da Linguística do Texto, focalizando em particular, o texto e a produção de sentidos e a proposta de trabalho com sequências didáticas (Dolz & Schneuwly: 2004), propomos “conteúdos de interpretar” e apresentamos sugestões de atividades, em sequências didáticas, envolvendo conteúdos voltados para a interpretação, a partir dos modos de organização do discurso, configurados em diferentes gêneros. Mais do que uma proposta didática, é uma tentativa de aperfeiçoar o ensino - tão desgastado nas escolas - da leitura de diferentes textos.

Fonte: CAPES. Acesso em 09/08/2011.

989

VIEIRA, Cleber Santos.

Entre as coisas do mundo e o mundo dos livros: prefácios cívicos e impressos escolares no Brasil republicano. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. USP. (Orientador: Nelson Schapochnik).

RESUMO: Denominam-se prefácios todos os discursos liminares produzidos a propósito de determinado texto. Os vínculos sistemáticos, históricos e contextuais com o impresso converteram os prefácios em preciosas fontes de pesquisa da história do livro nos mais variados gêneros da cultura escrita. Neste trabalho, analisamos a história dos prefácios nos

impressos escolares produzidos em três momentos da história brasileira: República Velha, Era Vargas e Ditadura Militar. Neste caminho, prefácios, prólogos, apresentações, introduções e posfácios, além de outros suportes do impresso, revelaram-se como objetos imprescindíveis na tarefa de entender as diversas formas de conceber o civismo e escrever sobre a formação dos cidadãos. Pelos prefácios, foi possível identificar e analisar representações de ideais e valores de democracia, sonhos e decepções republicanas, bem como, projetos e programas políticos. Como discurso que prepara a leitura, os prefácios analisados possibilitaram percorrer, por um lado, os elementos históricos externos ao livro e que recobriram objetivos sociais e políticos mais amplos da ação autoral. Por outro, permitiu entender que as opções do autor projetavam-se no tipo de linguagem e estratégia discursiva configuradas na estrutura interna do livro. Permitiram entender também a plasticidade do princípio que enuncia a formação do cidadão. Pelos prefácios fluíram ideais republicanos, disputas regionais, elementos da democracia autoritária, positivismo, cristianismo, marxismos e várias outras formas de representar a prática política. Tais representações reivindicaram para si a primazia na escolarização de temas como pátria, nação e cidadania tornando-os pré-requisitos da ação política. Enfim, Analisando traduções de manuais estrangeiros, livros didáticos, cartilhas, enciclopédias e demais gêneros de impressos escolares foi possível concluir que os prefácios cívicos significaram pontos de ligação entre as coisas do mundo e o mundo dos livros.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 15/01/2011>.

990

VIEIRA, Patrícia Araújo.

O uso dos gêneros quadrinhos e tirinhas no ensino de leitura em português como segunda língua: por uma abordagem bilíngue para os surdos. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado). UECE. (Orientadora: Vera Lúcia Santiago Araújo).

RESUMO: Os surdos brasileiros vivem em um país em que a maioria de seus habitantes são ouvintes e, portanto, têm a língua portuguesa como língua oficial. Por ser a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a língua natural dos surdos brasileiros, o português é considerado a segunda língua (L2) desses sujeitos. O presente trabalho dá continuidade à pesquisa realizada no Instituto Cearense de Educação dos Surdos (ICES), em Fortaleza – Ceará, em 2004 (VIEIRA, 2004), em que os resultados sugeriram o desenvolvimento de uma nova pesquisa que buscasse analisar o desenvolvimento leitor dos surdos de Fortaleza com os gêneros história em quadrinhos e tirinhas. Para tal intuito, foi desenvolvido nesta pesquisa um minicurso em leitura em língua portuguesa com esses gêneros para os alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental do ICES. Seguindo os princípios do Ensino Comunicativo de Língua (ECL), o trabalho atual se propôs a responder às seguintes questões de pesquisa: (1) Que estratégia(s) de leitura os surdos utilizam para fazer a leitura dos gêneros histórias em quadrinhos e tirinhas em língua portuguesa?; (2) Qual a importância do conhecimento da LIBRAS (L1) no desempenho leitor desses sujeitos?; (3) Qual é o papel da imagem na leitura do conteúdo

verbal dos gêneros história em quadrinhos e tirinhas?; (4) Como os princípios do ECL podem contribuir para o desempenho leitor dos surdos com as histórias em quadrinhos e tirinhas? Levando em consideração a facilidade que esses sujeitos têm com a imagem, e por ser LIBRAS uma língua visual, os alunos foram orientados a trabalhar a leitura dos textos usando as estratégias de leitura em L2, conforme Araújo & Sampaio (2002) e Kleiman (2001). Participaram da pesquisa três sujeitos alunos do 8º ano e quatro do 9º ano. O minicurso perfez um total de 16 encontros, sendo 13 atividades de leitura com quadrinhos e 3 testes (pré-teste, teste intermediário e pós-teste). A análise dos dados mostrou que os surdos fluentes em LIBRAS utilizavam as imagens nos quadrinhos como a principal estratégia de leitura. Contudo, os surdos que não têm fluência profunda na LIBRAS (L1) apresentaram dificuldade para desenvolver a leitura das imagens, além de criar fatos à história que não poderiam ser justificados nem pelo conteúdo verbal nem pelas imagens. As atividades de leitura com os surdos também revelaram que a imagem nesses gêneros não funciona apenas como um apoio para a leitura do conteúdo verbal. Conforme professoras Kress e Van Leeuwen (1996), a imagem também se comunica independente do verbal. Os resultados também sugeriram que o desempenho leitor desses sujeitos depende da aquisição logo cedo da LIBRAS (L1), da interação com textos autênticos na língua-alvo e de um contexto de aprendizagem dentro dos parâmetros bilíngues.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

991

VINCO, Sônia Regina.

Formação do leitor : um bicho de quantas cabeças? Niterói, 2006. Dissertação (Mestrado). UFF. (Orientadora: Edwiges Guiomar dos Santos Zaccur)

Resumo: Esta pesquisa investiga aspectos do trabalho de formação de leitores desenvolvido no Colégio Pedro II- RJ, Unidade São Cristóvão I. Partindo da noção de que o conhecimento é tecido em rede, considera as relações entre as experiências vividas na escola em torno da leitura literária e a formação dos alunos como leitores. O primeiro segmento desse colégio tem vinte e um anos de existência. Em sua grade, estão previstas aulas de Literatura da Classe Inicial até a quarta série do Ensino Fundamental. A existência dessas aulas é fruto de um processo coletivo de tessitura do currículo, iniciado em 1984. Assim, através das memórias de professores e de alguns alunos que, hoje, em sua maioria, cursam o ensino médio, a pesquisa penetra no cotidiano escolar, buscando ampliar a compreensão dos processos coletivos vividos e de sua implicação nas redes de subjetividades dos alunos. Procurando, nas entrevistas, colher informações que indiquem se o trabalho com leitura feito na escola constituiu para esses sujeitos uma experiência de formação, a pesquisa apresenta elementos que podem auxiliar a reflexão sobre a prática docente.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2013

992

VOLMER, Lovani.

O PAPEL DO NARRADOR NO PROCESSO DA COMPREENSÃO LEITORA: um olhar sobre as narrativas de um livro didático de português (LDP). Santa Cruz do Sul, 2008. Dissertação (Mestrado). UNISC. (Orientadora: Flávia Brocchetto Ramos).

RESUMO: O narrador é um dos elementos estruturais da narrativa e tem sido amplamente estudado quando se foca o processo de composição de uma obra, mas são raros os estudos sobre a relação entre a sua atuação e a proposta de leitura veiculada no texto. Assim, esta dissertação objetiva analisar narrativas a partir da atuação do narrador como um mediador de leitura, uma vez que sua escolha constitui-se entre duas atitudes narrativas, não apenas entre duas formas gramaticais. As narrativas estudadas estão inseridas no Livro Didático de Português (LDP) Português para todos e a análise consiste em discutir o tipo de narrativa selecionada, a atuação do narrador como um elemento que orienta o processo de leitura e as propostas de exercícios apresentadas na exploração do texto, visando à instrumentalização do leitor iniciante. Dessa forma, pretende discutir a atuação do LDP como um formador de leitor de texto literário e ainda contribuir para a prática docente no que diz respeito às práticas de leitura.

Fonte: CAPES. Acesso em 13/03/2011.

993

WEBER, Solange Raquel.

Mosaico analítico: a construção do sujeito leitor nas relações entre literatura e mídia no mundo infantil. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). UFRGS. (Orientadora: Marcia Ivana de Lima e Silva).

RESUMO: Estuda sobre as relações entre a literatura e a mídia na construção do sujeito leitor. Analisa uma experiência realizada nos anos 2006, no âmbito escolar, nos anos de 2007 e 2008 fora da escola, dando ênfase ao entrelace da teoria e prática, a partir da perspectiva teórica da psicologia do desenvolvimento de Lev Vygotsky, a perspectiva dialógica discursiva de Mikhail Bakhtin e a teoria do efeito estético de Wolfgang Iser, no viés da sociologia da leitura, a partir de Roger Chartier. Traça-se um breve histórico da leitura com Regina Zilberman, Marisa Lalojo e Ezequiel Silva. Nos recursos midiáticos agrega-se José Manuel Moran, como teórico para análise das mídias quanto ao seu espaço na sala de aula e sua efetiva relação interdisciplinar com a literatura.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

994

WELTER, Graciele Hilda.

A anáfora encapsuladora como objeto de discurso na construção do sentido no gênero textual notícia. Passo Fundo, 2009. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Claudia Stumpf Toldo).

RESUMO: Esta dissertação apresenta um estudo da anáfora textual como objeto de discurso, produzido pela atividade discursiva, que contribui para a construção dos sentidos nos textos. À luz dos estudos da linguística textual, observa a ocorrência da anáfora encapsuladora em sete notícias da página policial do jornal Zero Hora, veiculadas entre os meses de janeiro e maio de 2009. A fundamentação teórica apresenta como principais autores Ingedore Villaça Koch, Luiz Antônio Marcuschi, Denis Apothéloz, Lorenza Mondada, Daniele Dubois e Mônica Magalhães Cavalcante. A pesquisa realizada demonstra que a anáfora, enquanto objeto de discurso, trata-se de importante estratégia de referência, de organização textual e de compreensão capaz de orientar a construção e reconstrução dos sentidos de um texto. Após o levantamento dessas anáforas (formadas por expressão nominal resumitiva) presentes em cada notícia, verificamos sua realização no corpus em estudo e procedemos à sua análise, de acordo com critérios previamente estabelecidos. Observamos a relevância do fenômeno estudado para a organização do texto e para o encaminhamento do sentido a ser construído pelo leitor.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

995

XAVIER, Alice Pereira.

Jovens Elites Escolares: uma análise sociológica dos hábitos de leitura. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado). PUCRJ. (Orientador: Zaia Brandão).

RESUMO: Este trabalho empreende uma análise sociológica dos hábitos de leitura dos alunos de duas instituições, uma confessional e uma pública, consideradas elites escolares, do município do Rio de Janeiro. Com base nas respostas ao survey aplicado em 2004 no contexto da pesquisa Processo de Produção da Qualidade do Ensino. Escola, família e cultura do SOCED, Grupo de pesquisas em Sociologia da Educação, da PUC ɿ Rio investigou-se o conteúdo e o volume de leitura em diferentes fontes a partir da catalogação dos títulos indicados pelos alunos. O trabalho teve continuidade com o encaminhamento da pesquisa para além das homogeneidades, singularidades institucionais e seus efeitos sobre os processos de escolarização. Considerando os hábitos de leitura, a relação com a linguagem e o domínio da norma culta como estruturas componentes do capital cultural valorizado pelas escolas, investigou-se, em uma segunda etapa, a relação dos estudantes com a leitura por meio de suas percepções e impressões, além das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores e outros agentes escolares na formação de alunos com altos níveis de engajamento em leitura. Depreende-se da análise que os alunos destas escolas desenvolveram um habitus de leitura amplo e diversificado que engloba gêneros da literatura nacional e estrangeira, destinada a diferentes públicos. O trabalho propõe ainda, a existência de perfis pedagógicos que, de forma diferenciada, influenciam o desenvolvimento de leitores, sua manutenção e desenvolvimento.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 02/02/2011.

996

WIEST, Isabel Cristina.

A interdiscursividade nos contos de fadas e a constituição do sujeito-autor: uma análise de textos produzidos por alunos de 3ª série. Passo Fundo, 2009. Dissertação (Mestrado). UPF. (Orientadora: Evandra Grigoletto).

Resumo: Esta dissertação investiga a interdiscursividade e a constituição do sujeito-autor em textos produzidos por crianças de uma instituição pública de ensino e de outra privada, a partir da leitura de um conto de fadas e de outras três histórias sobre os três porquinhos. O

primeiro capítulo apresenta o referencial teórico que fundamenta toda a análise. Nesta parte, evidenciamos aspectos relevantes do campo epistemológico da Análise do Discurso (AD), bem como questões ligadas ao princípio de autoria, ponto importantíssimo deste trabalho. O segundo capítulo apresenta uma análise da história dos três porquinhos, incluindo estudos da psicanálise, bem como o processo de formação do corpus de análise. O terceiro capítulo examina propriamente a interdiscursividade e a presença ou não da função-autor em textos produzidos por crianças de 3ª série, levantando aspectos que diferiram nos discursos produzidos nas duas instituições escolares. A conclusão apresenta uma reflexão sobre a constituição do sujeito-autor no espaço escolar e frente ao discurso pedagógico.

Fonte: CAPES. Acesso em 16/03/2013.

997

ZABALAR, DÉBORA MACEDO.

A LEITURA NA REVISTA NOVA ESCOLA: DIALOGISMO E PRODUÇÃO DE SENTIDO. Franca, 2009. Dissertação (Mestrado). UNIFRAN. (Orientadora: MARINA CÉLIA MENDONÇA).

RESUMO: Esta dissertação tem como tema a leitura no discurso da revista Nova Escola. A partir dos estudos do círculo de Bakhtin, procedemos a uma análise dialógica, com o objetivo de verificar marcas do outro no discurso do periódico. Elegemos os estudos do chamado Círculo de Bakhtin pela contribuição dos pensadores do referido grupo para os estudos da linguagem em geral e para a Análise do Discurso, na qual nossa pesquisa se insere. Privilegiamos, neste trabalho, as reflexões sobre produção de sentido e identidades a partir da alteridade e do dialogismo desenvolvidas por Bakhtin e pelos demais membros do Círculo. A alteridade, na nossa pesquisa, constitui o “eu” da revista ao dialogar com discursos da academia sobre leitura e no instante em que prevê a contrapalavra por parte do público leitor, os docentes do ensino fundamental e médio. Para verificar marcas da alteridade, realizamos um levantamento bibliográfico que se encontra no capítulo 2, intitulado “Memória discursiva sobre leitura”, em que expomos ideias produzidas por estudiosos do tema, além dos principais discursos sobre leitura presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs). Compõem nosso material de análise seis números da revista, publicados entre 1998 e 2008, sendo o número 18, de abril de 2008, uma edição especial sobre leitura. Quanto à metodologia adotada para desenvolver a pesquisa, nossas reflexões partem de indícios de relações dialógicas entre discursos para procedermos à observação de pontos de distanciamento e de aproximação entre os discursos que atravessam os gêneros presentes em Nova Escola. A investigação indicou que circulam mensalmente nas páginas do periódico discursos conflitantes acerca da leitura e do papel do docente na formação de leitores. Acreditamos que nosso trabalho possa contribuir para ampliar reflexões e discussões acerca da produção de senso comum pelas mídias, especialmente no que tange à leitura, tema tão caro à educação.

Fonte: CAPES. Acesso em 12/03/2011.

998

ZACCARO, Renata Maria Cortez da Rocha.

A construção do significado de textos em estudantes universitários e a mediação docente segundo a perspectiva de Vigotski. Ribeirão Preto, 2007. Dissertação (Mestrado). CUML. (Orientadora: Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves).

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo investigar a questão da leitura na universidade, por meio de um estudo sobre como universitários constroem o sentido dos textos e a importância do professor nesse processo. A escolha desse tema se justifica pelo fato de se apresentarem, em exames como o PISA e o SAEB, resultados insatisfatórios na leitura e na interpretação de textos diversos. A teoria de Vigotski deu base a esta pesquisa no que diz respeito à importância da interação no processo de significação. Para o autor, a história do sujeito deve ser levada em conta na análise de sua linguagem. As condições materiais e concretas da vida de cada indivíduo não podem ser descartadas e a análise feita apenas com base na relação entre o significante e o significado. Para isso, foram escolhidos alunos de uma Instituição Universitária do interior de São Paulo. Os estudantes participaram da leitura e da discussão de cinco textos de gêneros diferentes. As cinco sessões de leitura foram filmadas, transcritas e analisadas. Em cada sessão, os participantes foram convidados a definir palavras antes e depois da leitura do texto que as continha. As análises feitas retrataram os processos de negociação dos sujeitos na construção dos significados do texto, mostrando além da importância da interação social, a importância do texto como o contexto que auxilia na elaboração dos significados e sentidos do texto. Aspectos como ironia, sentido figurado, a importância do conhecimento de mundo do indivíduo também foram abordados. Os resultados apontam que a presença do professor é fundamental no processo de construção dos significados, ilustrando a ação na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes na relação com os colegas e a professora.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/03/2011.

999

ZAMARIAN, Maria Jussara.

Leitores, prosadores e voluntários: professores em formação Inicial atuando como voluntários em um projeto de leitura. Americana, 2009. Dissertação (Mestrado). UNISAL. (Orientador: Luis Antonio Groppo).

RESUMO: O presente trabalho aborda estudos e reflexões sobre um projeto desenvolvido pelas Faculdades Integradas Maria Imaculada – Mogi Guaçu, SP -, intitulado “Leitores e Prosadores da Alegria”, que envolvem estudantes de pedagogia realizando leituras em voz alta para internos de dois lares para idosos e pacientes de um hospital da mesma cidade, por meio de ações voluntárias. O cerne da pesquisa estava, inicialmente, na discussão sobre se aquele que realiza leituras em voz alta para outras pessoas, pode, por meio dessa ação, se tornar leitor e modelo de leitor. Entretanto, no desenvolvimento da mesma, as discussões foram se ampliando porque o projeto estabeleceu várias relações entre leitura, alunos, pacientes e moradores, e estas também foram analisadas. Autores como Alberto Manguel, Daniel Pennac, Marcos Francisco Martins, Margareth Brandini Park, entre outros, auxiliam nas discussões sobre a leitura e o voluntariado. Com isso são tecidas considerações a respeito destes temas, que estão inseridos neste projeto. O estudo também apresenta detalhadamente o projeto em questão e traz uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, na qual são ouvidas vozes dos estudantes-leitores, dos pacientes da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, dos moradores do Centro de Convivência para Terceira Idade Joaquina Maria de Arruda e do Lar São Vicente de Paulo. As vozes serão ouvidas por meio de relatórios dos alunos e de entrevistas com estes e com os pacientes. Sintetizando essas elaborações, a pesquisa aborda contribuições e limitações que a ação voluntária e a leitura trouxeram para os envolvidos.

Fonte: CAPES. Acesso em 15/03/2011.

1000

ZANCANI, Cristiane Lima.

Um CLIC para perpetuar a felicidade clandestina: reflexões sobre mediação de leitura. Porto Alegre, 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. PUCRS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

RESUMO: Esta tese, intitulada Para perpetuar a felicidade clandestina: reflexões sobre mediação de leitura, tem como objeto de estudo a mediação de leitura, a partir da figura do mediador que atua no CLIC, projeto de pesquisa inserido no Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / PUCRS. A trajetória de formação do mediador de leitura começa quando, ao ouvir ou ler histórias, identifica esse momento como fonte de prazer. Tal constatação parte de uma entrevista, com uma amostra de mediadores. As respostas do questionário proposto são examinadas com base na seguinte metodologia: análise, interpretação e cruzamento de dados, relacionando as histórias de leitura dos mediadores às histórias do CLIC. Com isso é possível contribuir para a criação de parâmetros de formação e atuação de mediadores, que possam ser seguidos por outros grupos envolvidos na promoção da leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 16/01/11>.

1001**ZANELLA, Mariangela Polacchini.****Leitura, leituras de leitores e leituraleitores: texto e espaço narrativa. Rio Claro, 2010. Dissertação (Mestrado). UNESP. (Orientadora: Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo).**

Resumo: Esta pesquisa foi iniciada com o objetivo de refletir sobre algumas questões relativas ao universo leitor como: apropriação e significação de textos; possibilidade de constituição de espaços para leitura compartilhada e socialização de narrativas despertadas a partir das leituras, pensando na contribuição desses espaços enquanto geradores de experiências, portanto espaços de formação. A trajetória deste estudo apoiou-se nas características qualitativas para a pesquisa em educação (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Nesta perspectiva, esta pesquisa participativa apresentou três momentos de realização. O material colhido através de audiogravação e registros em diário de campo foi analisado observando nas narrativas a exposição dos sujeitos participantes no que diz respeito às suas práticas de leitura, diferentes significações conferidas ao texto e posturas de leitores inseridos em espaços de formação (escolar, familiar).. A análise do material colhido (áudio-gravação e diários de campo) revelou um constante exercício dialógico de criação e recriação de texto e personagens.

Fonte: CAPES. Acesso em 21/03/2011.

1002**ZEN, Tania Maria Campos.**

A construção do sujeito-leitor na crônica fotográfica. Campinas, 2008. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. (Orientadora: Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi).

RESUMO: A construção do sujeito-leitor na crônica fotográfica tem como objetivos verificar a construção do sujeito-leitor no discurso da crônica fotográfica jornalística, procurando observar as marcas discursivas que conferem ao enunciado a dimensão de leitura e interpretação e não de transparência do discurso e mostrar os processos discursivos na textualidade considerada não só pela materialidade lingüística, mas também pela fotografia. Para tanto, sustentamos nossas reflexões na Análise de discurso de linha francesa. Essa abordagem da crônica, enquanto objeto de estudo, deve-se ao fato de que ela se apresenta como prática significativa do espaço urbano que produz sentidos e que vai definir o brasileiro, o cidadão paulistano. Dessa perspectiva, a crônica fotográfica consiste em fonte importante para a produção de um discurso constituído em um determinado sujeito, em um determinado tempo e espaço sobre um acontecimento. Sob esse enfoque, voltando-nos para os aspectos sociais dos textos, examinamos a crônica fotográfica, mais precisamente as crônicas divulgadas pelo jornal O Estado de São Paulo, produzidas e editadas a partir de 1990 no caderno Cidades. Nesse Caderno, o tema das crônicas está centrado em acontecimentos do cotidiano urbano. Desse modo, nossa análise permitiu-nos identificar dois mecanismos de funcionamento do discurso de nosso objeto de análise: a determinação e a explicação. O sujeito-leitor é interpelado ideologicamente no discurso da crônica-fotográfica de maneira dissimulada, pois as marcas de presença não são marcadas no ?fio discursivo?. Entre o sujeito-leitor e o cidadão da foto produz-se a identificação pela reversibilidade de papéis que permite que o sujeito-leitor, imaginariamente, o lugar do outro. Como prática significativa do espaço urbano que a provê de sentidos, a crônica fotográfica promove, pelo funcionamento discursivo, o reconhecimento no sujeito-leitor e, desse modo, vai definindo o paulistano.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 19/01/2011>.

1003

ZIMMERMANN, Anelise.

As ilustrações de livros infantis: ilustrador, criança e cultura. Florianópolis, 2008. Dissertação (Mestrado). CENTRO DE ARTES. UDESC. (Orientadora: Neli Klix Freitas).

RESUMO: Para muitos a paixão pela literatura começa na infância, por meio dos livros infantis, gênero no qual as ilustrações têm grande importância, participando da elaboração das histórias a partir de relações estabelecidas entre ilustrador, criança e cultura. A proposta deste estudo foi identificar, conhecer e analisar estas relações. A partir do histórico do livro ilustrado infantil no Brasil e Europa verificou-se as modificações pelas quais este passou no decorrer dos tempos, assim como os conceitos de infância e as interações da criança com o livro e a escola. Através do estudo da teoria de Vygotsky percebe-se que o ilustrador pode

participar do desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Pode-se considerar que a ilustração é um importante elemento mediador no processo de construção do conhecimento, contribuindo para a aquisição e desenvolvimento da linguagem, do desenho a partir da imitação, e a estimulação da imaginação, fornecendo experiências variadas ao leitor que lhe permitem ir muito além de suas vivências. Trata-se de ilustrações criadas a partir da cultura visual que compõe o universo do ilustrador, muitas vezes, a incorporação da Arte. Considerando que, tais imagens também passam a constituir a cultura visual da criança, destaca-se a importância de sua leitura crítica. É a partir de critérios propostos por Hernández para a seleção de imagens que, nesta dissertação são estabelecidas relações entre o discurso de ilustradores, editores, escritores e crianças sobre o que consideram um "bom livro", mostrando que as ilustrações podem ir muito além do mero caráter decorativo. Tais fatos foram evidenciados no Estudo de Caso realizado, no qual contou com a participação do ilustrador André Neves e duas crianças em atividades envolvendo o livro infantil *Com a Maré e o Sonho*, e em uma experiência prática como ilustradora realizada pela autora da presente pesquisa. A partir da análise e interpretação dos dados coletados, foi possível evidenciar a influência do meio, das experiências vividas e da cultura visual de cada um dos participantes na elaboração de histórias, estabelecendo relações entre o mundo que conhecem e as ilustrações. Tais informações corroboram as afirmações de Vygotsky, Hernández, Ariès e Cohn sobre a importância da interação social no desenvolvimento da criança. A partir da análise dos dados coletados constatou-se o papel e importância da ilustração nessa "trama interativa", que, como que num abraço, entrelaça ilustrador, criança e cultura, fazendo com que as histórias saiam do papel e ganhem vida.

Fonte: CAPES. Acesso em 07/03/2011.

1004

ZIMMERMANN, Narjara.

Leitura e ensino de ciências/geociências: algumas condições de produção do imaginário e discursos de professores. Campinas, 2007. Dissertação (Mestrado). Instituto de Geociências. UNICAMP. (Orientador: Henrique César da Silva).

RESUMO: Partindo do pressuposto de que o professor tem papel fundamental na mediação da leitura pelos estudantes e formação do leitor de ciência, e de que essa mediação se relaciona com o imaginário de leitura de professores, este trabalho teve como objetivo principal compreender alguns aspectos das condições de produção do imaginário de quatro professores de diferentes disciplinas (química, geografia, português e biologia) de uma mesma escola pública sobre leitura na relação com o ensino de ciências/geociências. Pautada em aportes da Análise de Discurso de origem francesa, analisei os sentidos sobre leitura produzidos por esses professores em entrevistas semiestruturadas, considerando que esses sentidos foram produzidos em determinadas condições de produção que englobam o contexto imediato, os sujeitos e a situação, e o contexto sócio-histórico, ideológico. Por meio das análises foi observado que o imaginário desses professores está relacionado,

principalmente, a aspectos pessoais da história de vida e formação inicial e continuada, bem como a aspectos da dinâmica de trabalho e interações nessa escola. Nos discursos dos professores, a leitura adquiriu diferentes papéis, por exemplo, como fonte de informação, como atividades de produção textual e como mediação de práticas que permitissem discussões e interpretações por parte dos alunos, na qual a voz do aluno se constitui como parte do processo de construção do conhecimento em sala. Todos os professores apontaram a importância da leitura nas suas disciplinas, utilizando diferentes fontes de leitura, inclusive o texto didático. No entanto, em seus discursos, ocorrem distinções entre a leitura em português e nas outras disciplinas. Esse imaginário parece se relacionar à previsibilidade da leitura de textos científicos, que se estabelece pela relação com a história, pela constituição e legitimação da univocidade do discurso científico. De modo geral, os resultados apontam que os discursos sobre leitura dos professores se relacionam a sentidos encontrados na pesquisa em ensino de ciências e em documentos oficiais, como os PCN. Além disso, discursos que chegam à escola, por meio de dois cursos de formação continuada desenvolvidos por esses professores, também aparecem relacionados com os sentidos produzidos pelos professores. Discutem-se possíveis condições de produção que parecem estar se constituindo no desenvolvimento de um projeto colaborativo entre universidade e esta escola, por conta, principalmente, das especificidades da natureza do conhecimento geocientífico e do próprio projeto em desenvolvimento.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/>Acesso em 24/11/2010.

1005

ZUCCHI, Lucia Campos de Oliveira.

Leitura em Francês na Internet: projetos interdisciplinares no Ensino Médio. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). USP. (Orientadora: Maria Sabina Kundman).

Resumo: A leitura é uma atividade complexa; de grande importância no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira; sendo considerada como um elemento a ser priorizado no sistema educacional brasileiro de nível médio; no ensino do francês; segundo os PCNs; em função de sua utilidade e facilidade de acesso. Ela é também a atividade por excelência do usuário da Internet. O presente trabalho propõe uma reflexão sobre as contribuições que a prática da leitura; associada ao uso da Internet e a projetos interdisciplinares pode trazer para o aprendizado do francês; língua estrangeira; em contexto institucional. A experiência que possibilitou nosso estudo foi realizada em classes do primeiro ano do ensino médio num estabelecimento de ensino particular da cidade de São Paulo; onde o francês faz parte da grade curricular. A prática da leitura; num momento em que se valoriza o ensino por competências segundo o Quadro Europeu de Referência para as Línguas; foi realizada com estudo de textos de divulgação científica; nas áreas de História/Geografia e Física; com a metodologia de projetos de aprendizagem interdisciplinares visando a obtenção de autonomia de leitura em aprendizes de nível iniciante/intermediário.

Fonte: CAPES. Acesso em 08/04/2011.

1006

ZULIANI, Giovana.

Aquisição e manutenção de comportamentos de leitura e fluência através de contingências de repetição oral e velocidade nos procedimentos de equivalência de estímulos. São Carlos, 2007. Tese (Doutorado). Centro de Educação e Ciências Humanas. UFSCar. (Orientadora: Antônio Celso de Noronha Goyos).

RESUMO: Os estudos aqui descritos estão relacionados à aquisição de comportamentos de leitura, e são fundamentados no paradigma da equivalência de estímulos. Os objetivos do Estudo 1 foram investigar se a incorporação da repetição de um estímulo auditivo, em um procedimento de CRMTS, facilitaria a aquisição de repertórios em ditado e a emergência de comportamentos de leitura. Ainda, verificar os efeitos de intervalos de tempo sobre a manutenção de repertórios adquiridos em treinos. Seis participantes foram treinados em tarefas de cópia e ditado por construção de anagramas. O software de pesquisa Mestre foi utilizado ao longo do estudo. Na tarefa de cópia, após a apresentação de uma palavra impressa, a experimentadora emitia o nome da palavra e havia a exigência da repetição pelo participante. Na tarefa de ditado, uma palavra era ditada pelo computador, e o participante deveria repeti-la. Nestas tarefas, após a repetição, seguia-se a apresentação dos estímulos comparação. Escolhas corretas eram seguidas de fichas e elogios. Escolhas incorretas produziam o intervalo entre tentativas (IET). Foi ensinado um conjunto de 12 palavras. Para analisar a manutenção, três palavras treinadas eram reservadas e apresentadas no teste final. Como resultado, o procedimento favoreceu a aquisição progressiva do repertório de ditado, bem como possibilitou o desenvolvimento de leitura com compreensão e leitura receptiva, e emergência de escrita com compreensão e leitura expressiva de palavras treinadas e de generalização. Durante o teste final, foi possível observar padrões de respostas semelhantes na manutenção das palavras reservadas, em relação às palavras testadas imediatamente. Os resultados mostraram a aquisição de comportamentos textuais em relação a palavras, e basearam o delineamento do Estudo 2, cujo objetivo foi favorecer a aquisição e manutenção de leitura de palavras e de textos, de maneira fluente. Foi utilizada uma versão do Mestre, denominada Mestre2005. Um objetivo adicional foi avaliar a manutenção dos repertórios, em relação à acurácia e velocidade, 30, 60 e 90 dias após os treinos. Foi apresentado um treino em MTS de leitura receptiva. Nesta tarefa, diante da palavra ditada pelo computador, era exigida a repetição pelo participante, e em seguida eram apresentados os estímulos comparação. Escolhas corretas produziam uma animação na tela e elogios, e escolhas incorretas produziam o IET de 1s. Um conjunto de três palavras era ensinado na condição cujo critério era de acurácia apenas. Após critério, as mesmas três palavras eram apresentadas na condição de acurácia e velocidade. Nesta condição, foi inserida uma contingência de velocidade à tarefa de leitura receptiva. A cada tentativa, a latência era calculada automaticamente, favorecendo, assim, a modelagem de respostas

rápidas, tentativa a tentativa. O critério era que as respostas fossem corretas e rápidas e, portanto, fluentes. Foi realizado um teste de leitura, no qual três textos com palavras de generalização e diferentes níveis de dificuldade foram apresentados antes, durante e após os treinos, e nos testes de manutenção de 30, 60 e 90 dias. O objetivo era mensurar o número de palavras lidas corretamente por minuto, para avaliar acurácia e fluência, e verificar se o procedimento foi efetivo para desenvolver a leitura de textos. O procedimento de MTS combinado a velocidade foi efetivo para desenvolver comportamentos de leitura e fluência de palavras e textos, mas apenas aos participantes que possuíam algum repertório de entrada. Desta maneira, sugerem-se novas investigações sobre a incorporação de variáveis de repetição e velocidade para favorecer a aquisição e manutenção de comportamentos de leitura.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/Acesso em 24/11/2010>.
